original, e não de uma traducção dos *Lusiadas!*

O parecer para a impressão é o seguinte:

«Vi esta historia do descobrimento da India em verso, não tem cousa que encontre nossa santa fé ou bons costumes; antes he poesia que póde ajudar aos humanistas, pelo que póde imprimirse. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de JESV 6 de Ianeiro de 1622. D. Iorge Cabral.»

Do auctor do poema, o principe dos poetas portuguezes, Luiz de Camões, nem uma unica palavra!

E' um roubo descarado do tal frade, bispo de Targa.

Até d'esta má fé foi victima o infeliz poeta!

Na bibliotheca da Universidade ha um exemplar d'esta rara traducção dos *Lusiadas* em latim.

•

O erudito escriptor D. Francisco Manoel de Mello, no *Hospital das lettras*, dos seus curiosissimos *Apologos dialogaes*, censura o bispo de Targa, Fr. Thomé de Faria, pela sua traducção, ou antes deturpação do immortal poema.

Na visita ao *Hospital das lettras* fallam Justo Lipsio, Trajano Bocalino, D. Francisco Quevedo, e o auctor da obra, D. Francisco Manoel de Mello.

Fallando estes dos que se podia queixar Camões, diziam os interlocutores:

«*Auctor*. A menos custa de prosa eu sei já, senhores, quem é o doente.

Lipsio. Quem?

Auctor. E' o pobre de Luiz de Camões, que está alli lançado a um canto, sem que todos os seus cantos, tão nobremente cantados, lhe negociassem melhor jazigo!

Bocalino. De que se queixa o famoso poeta portuguez?

Quevedo. De nós todos se poderá queixar, porque sendo honra e gloria de Hespanha, tão mal tornamos por elle, que se são poucos os que o lêm, são menos os que o entendem.

Bocalino. Cuidei que se queixava de quatro traducções, e dois commentadores, que o tem posto na espinha.

Lipsio. Quaes são?

Auctor. O primeiro é o bispo Fr. Thomé de Faria, que o traduziu em latim, vindo de Targa seu bispado; porque pela fórma da traducção mais parece romance punico, que Romano; mas se um Faria o não levantou como devia, outro veiu, que sobremodo o engrandeceu; como foi Manoel Severim de Faria, na vida, que escreveu d'este poeta.

Lipsio. Quem foi o segundo.

Auctor. O segundo foi Macedo, que a verso por verso, o quiz trocar a miudos, e no fim o deixou trocado, mas não traduzido. Os mais, é um Castelhão, e um Franchinote, que pois lhe fizeram perder o nome, que tal poeta merece, não é razão que os seus sejam sabidos.

Quevedo. Não nomeeis vós logo essas immundicias, que ainda que tambem cahi na tentação de traductor, e nos meus *Anacreonte*, *Epitecto*, *Phocilides*, e *Romulo*, muito dera a esta hora pelos não haver traduzido ao lume da fé da nossa linguagem.

Bocalino. Não te arranhes amigo, nem te carpas, que erros ha que ficam por castigo a quem os commette: sempre tive para mim, que a maior pena das cousas mal feitas, era o havel-as feito.»

Continuam a fallar de outros escriptores, a proposito das queixas que d'elles podia fazer Camões; mas para o nosso intento basta o que deixamos extractado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JUIZ DO POVO

Exercia o juiz do povo, no antigo regimen, uma magistratura economica e politica de grande importancia; e, com quanto fosse eleito, como em Roma o *Tribunus Plebis*, d'entre a arraya miuda, era, todavia, equiparado em prerogativas a magistrados sahidos do gremio da nobreza.

Traziam os juizes do povo varas como os vereadores e os juizes ordinarios.

Ao juiz do povo de Coimbra foi concedido o privilegio de poder usar de vara vermelha, como o de Lisboa, por carta regia de 3 de Junho de 1663.

Liam seus filhos no desembargo do paço, sem dispensa de mecanica; podiam fazer procuração por seu proprio punho; sentavam-se em cadeira de espalda, a par do corregedor, concorrendo na junta do cofre da real fazenda.

Finalmente de tamanha honra e consideração foi sempre considerada a posse d'esta magistratura, que por gravissima pena foi privada a cidade do Porto do seu juiz do povo, procuradores e misteres, por carta regia de 4 de Abril de 1795.

D. João IV folgava honrar e distinguir estes magistrados.

Adoecera gravemente este soberano, e dous dias antes de fallecer quiz despedir-se do senado de Lisboa, que recebeu na sua camara, dirigindo-lhe uma breve e sentida falla, e particularmente distinguiu o juiz do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RENDAS DO ARCEBISPO D'EVORA

Tão curiosa achámos a relação que temos presente, dos rendimentos do arcebispado d'Evora, em 1703, com as suas pitanças, que supposmos nos levarão a bem os leitores o darmos-lhes conhecimento d'ella.

Alcacer	1:668$000
Alcaçovas	626$000
Apostolos	613$200
Arraiollos	3:994$800
Aprestimo	227$000
Aviz	1:652$000
Beja	4:938$000
Borba e Villa Viçosa	1:187$200
Campo de Ourique	2:547$800
Mesejana	50$000
Monsaraz	1:200$000
Mertola	244$960
Condado	1:650$000
Coruche e Benavente	2:895$600
Foros da Mesa	267$200
Mourão	419$600
Montemór	4:214$800
Fronteira	1:892$800
Portel	557$200
Monforte	686$000
Moura e Serpa	2:074$600
Vimieiro	1:075$680
Santo Antão	3:600$000
Terena	645$200
Sines	34$000
O celleiro da fregnezia da Sé	4:000$000
Chancellaria	100$000
	38:763$040

Deve-se notar que hoje aquella, já por si avultada quantia, sem duvida se aproximaria a 100:000$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conego D. José de Lacerda

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi o favor de v. de 4 do corrente; porém tenho-me visto de tal sorte opprimido de trabalho litterario, do qual me tem sido obrigação desempenhar, apesar de muito maltratado de saude, que só hoje se me torna possivel dar a v. a resposta que lhe devo.

A edição do — *Exame das viagens do doutor Livingstone, etc.*, por uma de aquellas economias admiraveis de todos os nossos governos, foi muito limitada, porque não excedeu a 500 exemplares, que a secretaria respectiva desbaratou com prodigiosa liberalidade, quando ainda a obra era mal conhecida.

A nossa imprensa, que não se esquece de dar noticia do *Novelario* mais sem sabor ou mais immoral, pouco se occupou da minha obra; porém a imprensa estrangeira, e particularmente a ingleza, falla d'ella com favor (o que é bem para notar), ao que talvez deu occasião o ter observado que o dr. Livingstone, para responder a tres ou quatro artigos, não muito extensos, que eu publicara a pedido do meu amigo Mendes Leal (então ministro) no *Diario do Governo*, deu á luz um volume de mais de 500 paginas de 8.º maior.

Sobre isto, um esclarecido par do reino (conde do Casal Ribeiro), n'um notavel discurso, que imprimiu á parte, elogiou de modo particular a mesma obra; e pouco depois uma *Revista* franceza, dando merecidos louvores ao discurso do conde do Casal Ribeiro, dispensou-me algumas phrases por extremo obsequiosas.

Então cresceu a procura da obra, cujos exemplares eram já poucos, e em breve se esgotaram; de modo que, tendo-se vendido de principio a meia libra o exemplar, subiram de repente até duas libras.

Hoje é quasi impossivel obter um só que seja pelo preço que fôr.

Ora a reproducção é muito difficil, principalmente por causa dos mappas, que tanto trabalho me deram e ao meu illustre amigo o sr. marquez de Sá; e que foram estampados com tão grande primor.

Aqui tem v. uma noticia muito abreviada da minha pobre obra; noticia que não carece de alguma curiosidade para o homem justo apreciador das cousas, como v.

Por boa fortuna posso ainda dispôr de um exemplar, para obsequiar a v.

Não me ficam senão dois sómente: um inutilisado para qualquer outra pessoa, porque tem varias notas manuscriptas para elucidação, e novos esclarecimentos, na hypothese de uma 2.ª edição, para a qual, assim como para a publicação de varios opusculos ineditos, fructo dos meus entretenimentos litterarios, me faltam os meios, sem os quaes não é possivel que vejam a luz publica.

O outro exemplar está na livraria da minha familia.

Consinta-me, pois, v. offerecer-lhe o exemplar que deseja, e que vae hoje cintado pelo correio.

Digne-se v. aceitar a expressão da estima, com que sou

De v., etc.,

Lisboa, 21 de Agosto de 1873.

D. José de Lacerda.

P. S. — Esqueceu-me notar que o sr. dr. José Feliciano de Castilho deu, no Rio de Janeiro, no *Jornal do Commercio*, larga noticia da minha obra, a qual naquelle imperio tem sido materia franca dos plagiarios mais sem cerimonia.

•

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Hoje, só me permitte o pouco tempo de que posso dispôr, dizer a v. que confesso a minha gratidão, summamente penhorada ao delicado e obsequioso proceder de v. para commigo.

Tenho lido com muita curiosidade a excellente obra de v. — *Apontamentos para a historia contemporanea.*

E' optimo trabalho auxiliar para quem houver de escrever a historia dos ultimos annos. E' serviço litterario de muito valor.

Mais opportunamente terei a satisfação de escrever a v. a agradecer-lhe a serie dos seus magnificos artigos, que tem por assumpto o meu pobre, mas laborioso—*Exame das viagens do doutor Livingstone.*

Por essa occasião a terei de offerecer a v. um exemplar de alguns opusculos, que talvez poderão servir de entertenimento, por algum quarto de hora a v., para diversão de mais séria applicação litteraria.

Será para mim de grande contentamento o poder mostrar que sou

De v., etc.,

Lisboa, 12 de Setembro de 1873.

D. José de Lacerda.

(Continuaremos a publicação das cartas do nosso fallecido amigo, o sr. conego D. José Maria de Almeida Araujo Corrêa de Lacerda).

Correspondencia de Lisboa

Estão os festejos acabados. Algumas ruas que ainda se achavam ornamentadas já desarmaram de todo, bem como a Avenida e o Rocio.

No Terreiro do Paço far-se-ha ámanhã, domingo, o leilão das barracas e coretos, que tudo será vendido por qualquer preço que derem.

E adeus centenario antoniano até 1995, em que os nossos bisnetos talvez nem pensem nisso.

Em breve virá o centenario da descoberta da India; mas quem sabe se a esse tempo já será dirigido por um governo verdadeiramente popular.

— A recita promovida por uma commissão de escriptores em homenagem a Gervasio Lobato, produziu liquido 1:104$0180 réis.

— Falla-se numa lei referente ás associações de soccorros mutuos, com o fim de difficultar a sua fundação e melhor assegurar a existencia das que funccionam.

Acho boa medida governativa porque ninguem ignora que grande parte da fundação d'essas sociedades obedece mais a fins especulativos e de ganancia, do que a bem dos associados, que, de ordinario, são exploradas, e no caso de doença são tratados a malvas, unguentos e borragens, e torpemente illudidos no capitulo das *vantagens dos socios*, que figura nos estatutos.

Temos cá, por Lisboa, sociedades de soccorros mutuos que illudindo os socios com relatorios pomposos, não têm em cofre uma de X; outras que são governadas por direcções permanentes, que não convocam nunca as assembléas geraes, as contas nunca são revistas pela commissão fiscal, porque são de sacco, e os socios pouco se importam porque ou não se querem incommodar ou não estão para promoverem conflictos, nos quaes forçosamente ficariam vencidos.

E a respeito de balancetes, seguir á risca os regulamentos do governo e a letra dos estatutos? Nunca se pensa nessas cousas... e como o pae é cego, e a mãe é surda... dão-lhe com o assobio.

— Falleceu o engenheiro João Candido de Moraes. Morreu em Cintra, sendo o funeral no dia 10, da estação do Rocio até ao cemiterio do Alto de S. João, onde o cadaver ficou no jazigo da familia do sr. visconde de Ovar.

Deve se a este distincto engenheiro a introducção da luz electrica em Lisboa.

— Acha-se fundeada no Tejo uma formidavel canhoneira turca de nome *Fuad*.

E' um magnifico barco de 1:700 toneladas, 172 praças e 4 boccas de fogo.

— A divida fluctuante está em 27:500 contos.

— Em Vendas Novas, caminho de ferro do sul e sueste, deu se na quinta feira um violento choque entre o comboio que vinha do Algarve e alguns vagons, por effeito do engano nas agulhas, morrendo o conductor José Maria Gil, que ficou com a cabeça esmagada na porta do *break*, por effeito da violencia do choque.

Os passageiros apenas soffreram o susto.

— Ha dias appareceu uma creança enterrada viva na areia até ao pescoço, numa vinha, em Braço de Prata. A creança foi salva a muito custo.

A policia tem andado numa verdadeira faina á procura do criminoso e parece-me que já descobriu a descaroavel mãe, que assim tão cruelmente mandou matar o filho das suas entranhas!

— Deixou a direcção politica do *Correio da Noite* o sr. dr. Anselmo de Andrade, indo substituil-o o sr. D. João d'Alarcão.

O sr. Andrade é hoje considerado como um dos nossos jornalistas mais distinctos. A sua argumentação é por vezes forte, cerrada e concludente, e nunca se afasta da urbanidade que se deve ter com o adversario

O *Correio da Noite* perdeu um bom director politico.

— No *Seculo* de hoje vem um artigo epigraphado *Batinas e exames*, e assignado por *um pae rasoavel*, que deve ser lido pelo bom criterio com que é escripto.

Refere-se ao uso *da batina*, pedido ao sr. ministro do reino pelos estudantes das escólas superiores de Lisboa.

— O arrojado industrial e commerciante Grandella tomou conta d'um anão hespanhol, que lhe foi pedir o protegesse; uniformisou-o, deu-lhe o competente bastão e agora lá anda o pobre anão á porta dos grandes armazens da rua do Ouro, servindo de grande pasmatorio aos transeuntes.

O anão é typo grutesco; atarracado e não mede d'altura mais de 60 centimetros. Tem 40 annos de edade e é todo grave e sisudo, não admittindo chalaças.

E' emfim um novo reclamo, de Grandella, mas reclamo de carne e osso, e que attrahe a curiosidade do publico.

— Acha se dando algumas representações no theatro D. Amelia, a famosa Dora Lambertini, adoravel creança e actriz insigne.

E' hoje a sua ultima representação com os dramas o *Canto do cysne* e *Cavallaria rusticana*.

Lisboa, 12 de Julho de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Procissão da Rainha Santa —Com uma grande concorrencia de povo, realisou-se no domingo a procissão da Rainha Santa Isabel, da egreja de Santa Clara para o mosteiro.

A irmandade ia bastante numerosa.

Grupo dramatico Gil Vicente —No sabbado e domingo representou este excellente grupo, a oratoria de Braz Martins, em 3 actos e 4 quadros—*O Santo Antonio*.

Parecia-nos estar em presença de actores já muito acreditados, e não de um grupo de rapazes que nas horas disponiveis do seu trabalho vão para o theatro instruir-se.

Luiz Ramos interpreta correctamente o papel de *Santo Antonio*, tendo por isso uma grande ovação.

Avelino e Sanhudo andaram muito bem no desempenho dos seus papeis, o primeiro no de *Marco Aurelio* e o segundo no de *Lusbel*.

Augusto Brandão, no papel de *Fr. Ignacio, leigo*, parecia um digno discipulo do inexcedivel Adelino Veiga.

Emilia Rosa e Amelia Alvarez andaram satisfactoriamente nos seus papeis.

Emfim, todos concorreram muito para o bom desempenho da peça.

O scenario era surprehendente. João Machado, esculptor distincto, é a quem elle se deve. Os nossos parabens a tão habil artista pelo seu bello trabalho.

O guarda roupa do theatro de S. João, do Porto, era d'um effeito magnifico.

O sr. Bernardo da Assumpção, contramestre da banda de infanteria 23, ensaiou muito bem os córos com a sua reconhecida pericia.

A peça, que o publico acolheu com agrado, torna a repetir-se no sabbado e domingo.

E' de justiça mencionar aqui o sr. Antonio Sanhudo, que como ensaiador da oratoria, concorreu tanto para o seu bom desempenho, que o publico lhe teceu os mais rasgados elogios.

Os nossos parabens a todos os operarios que compõe este grupo.

Bispo conde —Fomos obsequiados pelo ex.^mo^ sr. bispo conde com um exemplar do *Discurso proferido pelo bispo de Coimbra no congresso catholico internacional, celebrado em 1895*.

Muito agradecemos a s. ex.ª o seu favor.

E já agora, depois de um agradecimento, e apezar de podermos ser accusados de impertinente, faremos um pedido.

Na vastissima collecção de pastoraes que possuimos, antigas e modernas, de muitos prelados do reino, temos reunido as numerosas pastoraes, assim como discursos e allocuções do ex.^mo^ sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

Parece-nos que temos completas todas essas publicações do ex.^mo^ sr. bispo conde, desde a primeira pastoral em 19 de Maio de 1872.

Além da collecção de pastoraes, discursos e allocuções, temos separadamente algumas publicações do illustre prelado.

Para este ultimo caso falta-nos em duplicado o discurso proferido ha tempo por s. ex.ª na camara dos pares, e o discurso proferido por s. ex.ª no congresso catholico

Se o ex.^mo^ sr. bispo conde ainda tiver alguns exemplares d'esses discursos, obsequiar-nos-hia concedendo-nos um exemplar de cada um d'elles.

Pedimos desculpa da ousadia do pedido.

Macedo Pinto —Falleceu no Porto o nosso respeitavel amigo, antigo e muito illustrado lente da Faculdade de Medicina, o sr. conselheiro José Ferreira de Macedo Pinto.

Perdeu a sciencia medica um dos seus mais assiduos cultores, e a sociedade um cidadão benemerito e exemplar.

O nome do sr. Macedo Pinto ha de ficar registado na Universidade de Coimbra como um dos seus ornamentos.

Doutorou-se em 1 de Dezembro de 1844.

Tinha sido o sr. Macedo Pinto o presidente da commissão, que redigiu o projecto dos estatutos da Associação Philantropico-Academica, impressos neste periodico, em 1850, e no mesmo anno impressos em separado.

Além de muitas e importantes obras, que publicou, tambem se devem á sua penna alguns artigos scientificos, publicados em 1845 na *Revista Academica*, de Coimbra; e outros no *Jornal da Sociedade Agricola*, do Porto, de 1856 a 1859.

Fez parte o sr. Macedo Pinto da Associação Liberal de Coimbra.

A toda a familia do benemerito professor e excellente cidadão, damos os mais sentidos pezames.

Saude publica —Apesar de todas as promessas continua a ruina, entre as duas ruas da Moeda e Direita, no mesmo estado.

Acha-se alli um grande foco de infecção, com grave prejuiso da saude dos habitantes.

E' esta a situação em que se acham aquellas ruas, que são muito habitadas.

Por mais reclamações que os habitantes tenham feito tudo tem sido debalde.

Promessas, e mais nada é o que se tem visto; e no emtanto que soffram os habitantes das ruas Direita e da Moeda, e outras ruas proximas.

E' este o caso que se faz da saude publica.

Exame —Fez ha dias os exames de geographia e historia a ex.^ma^ sr.ª D. Maria Julia da Conceição, revelando mais uma vez a sua superior intelligencia.

A examinada é filha do distincto liberal o sr. Julio Cesar Augusto e irmã do nosso amigo o sr. Julio Cesar Augusto Junior, acreditado director e professor do collegio central da praça do Commercio.

Por este fausto motivo enviamos tanto á examinada como a seu pae e irmão, as nossas cordeaes felicitações.

Dias Ferreira —Foi para Luso o nosso amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Pezames —O nosso amigo o sr. Augusto Pereira de Moura, distincto professor de instrucção primaria d'esta cidade, soffreu ha dias o duro golpe de fallecer, por desastre, um seu estimado filho, tambem professor de instrucção primaria no concelho de Penacova.

Acompanhamos o nosso amigo e a sua familia, na sua justa magoa, e lhes damos os sentimentos.

No logar competente vae um agradecimento do sr. Augusto Pereira de Moura.

Cemiterio da Conchada —Na semanas linda enterraram se os seguintes cadaveres:

Heitor Simões de Carvalho, filho de José Simões de Carvalho e Carolina Simões, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 8.

Antonio, filho de Adriano Rocha e Candida Julia Augusta Soares, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu no dia 8.

Paula Henriqueta, filha de Manoel Ferreira e Maria Leonor de Jesus, do Carvalho, de 80 annos. Falleceu no dia 9.

José, filho de Antonio Augusto Branco e Emilia d'Assumpção, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 10.

Maria da Gloria, filha de Antonio Antunes e Maria Antunes, do Ervedal da Beira, de 24 annos. Falleceu no dia 12.

José da Cruz Corrêa, filho de Antonio da Cruz Corrêa e Maria da Conceição, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu no dia 12.

José d'Oliveira Santos, filho de Antonio dos Santos e Claudina Maria, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu no dia 13.

Laurinda, filha de Manoel Maria e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:890.

Grande incendio na Covilhã — *Covilhã*, 15. — A noite passada um incendio reduziu a um montão de ruinas a fabrica de lanificios de Ranito Mesquita.

O incendio principiou com tal intensidade, que foram impotentes os soccorros que, quando chegaram ao local, já toda a fabrica estava numa chamma.

São insignificantes os salvados e os prejuizos enormes, aproximadamente cincoenta contos, sendo os lanificios promptos vinte contos, a fabrica vinte e cinco contos e as lãs cinco contos; nada estava seguro.

O ataque limitou-se a que não se propagasse o incendio á fabrica de Nunes Sousa & Filhos e á casa de teares, que ficava fronteira á fabrica incendiada. Fez-se sentir muito a falta de agua.

Os bombeiros voluntarios prestaram bons serviços, trabalhando no rescaldo até ás 9 horas da manhã.

Não ha desgraças a lamentar, apenas ligeiros ferimentos, que foram pensados na ambulancia dos voluntarios.

Ficaram sem trabalho aproximadamente cem operarios.

A's 3 horas da madrugada houve tambem principio de incendio numa pequena casa junto da fabrica de Campos Mello & Irmão, sendo promptamente extincto por guardas da fabrica e outras pessoas; os prejuisos são insignificantes. A torre da egreja da Coração de Jesus não deu o signal de soccorro; a auctoridade competente deveria remediar essa falta, que muito se faz sentir.

Tambem na quinta dos Lamaçaes, propriedade do sr. Joaquim José Amaral, arderam algumas casas e parte da capella da mesma quinta; os prejuizos são elevados.

Desastre — Dizem do Fundão, que no dia 13 fora cuspido de um trem que guiava, o importante proprietario do concelho, o sr. José Aragão Costa Lacerda Victorio, que ia acompanhado de sua esposa. O seu estado é grave.

Belleza das touradas — No domingo, na praça do Campo Pequeno, o toureiro Calabaça foi colhido junto ás taboas pelo 2.º boi, que o volteou, atirando-o para o meio da praça.

O toureiro torceu um dedo da mão esquerda.

Grande incendio — Dizem de Povoa de Lanhoso, em data de 13, que houve grande incendio na casa do caseiro de Adaufe, em Lanhoso. Morreram carbonisadas duas creanças, filhas de Luiz Villar e de Margarida de Castro.

O predio incendiado, de que ficaram apenas as paredes, pertencia ao sr. João Antonio Pereira Pires. E' geral a consternação.

Centenario de Gualdim Paes — A commissão que tenta levar a cabo a idéa da erecção d'uma estatua ao illustre Templario, fundador de Thomar, distribuiu já as circulares com que pretende angariar donativos para o fim que tem em mente.

O 14 de Julho em Paris — Diz as *Novidades* que os habitantes de Paris celebraram no domingo o anniversario da tomada da Bastilha.

Na vespera á noite começaram percorrendo as ruas numerosas musicas ambulantes.

Muitas casas illuminaram e decoraram as suas frontarias. Em diversos pontos da cidade houve bailes.

Nos *boulevards* a multidão era enorme e os cafés estavam completamente cheios.

Como se sabe, no anno anterior o assassinio do presidente Carnot fez com que não houvesse festas em Paris no dia 14 de Julho.

Este anno o povo da grande capital desforrou se d'essa abstinencia.

No domingo effectuou-se em Longchamps a grande revista militar. Desde as 8 horas da manhã que as tropas alli e nas proximidades haviam tomado posição.

O numero de praças elevava-se a 40:000.

Para a hora do almoço a camara municipal tinha preparado 15:000 litros de agua gelada.

As corporações officiaes occupavam as tribunas armadas no bosque.

A's 5 horas chegou o sr. Felix Faure, presidente da republica.

Logo em seguida desfilou a cavallaria no meio das acclamações enthusiasticas d'um milhão de pessoas que presenciavam a festa militar.

Correu tudo na melhor ordem.

Em Hespanha — *Madrid*, 14. — Deve começar em Outubro a publicação da obra monumental, que o sr. D. Emilio Castelar está concluindo. As pessoas que já conhecem alguns fragmentos, dizem que chamará a attenção do mundo civilisado.

O sr. Canovas, tratando do assumpto do testamento falso em conversação com um jornalista, disse que era necessario que se cumprissem os eternos direitos da justiça.

Tremor de terra — *Vienna*, 13. — Sentiu-se esta madrugada aqui um violento tremor de terra.

Em França — *Paris*, 13 — Camara dos deputados: O sr. Pourquery interpellou o governo sobre a decisão do conselho da ordem da Legião de Honra mantendo a condecoração ao sr. Eiffel.

O sr. Trarieux respondeu que o governo não póde intervir nesta questão. A camara approvou depois uma ordem do dia convidando o governo a apresentar um projecto que reorganise o conselho da ordem da Legião de Honra.

Está encerrada a sessão parlamentar.

Em Inglaterra — *Londres*, 13 — Estão eleitos deputados 76 unionistas, 5 liberaes e 4 parnellistas.

Londres, 14 — Sir William Vernon-Harcour foi batido na eleição em Derby, e sir Henry Roscoe foi batido em Manchester pelo candidato conservador Lorne.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47. Lanço da Geria a Ançã

1 FAZ-SE publico que no dia 25 de Julho, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 800m³,0 (metros cubicos) de pedra britada para a conservação da parte da mesma estrada, comprehendida entre kilometros 6 e 11.

Base de licitação ...... 500$000
Deposito provisorio..... 12$500

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 13 de Julho de 1895.

O director,
Antonio Franco Frazão.

VENDA DE CASA

2 VENDE-SE uma casa sita na rua da Trindade, n.ºs 70 e 72, pertencente a Joaquim Maria Nunes e sua filha Maria Emilia de Jesus Nunes.

Para tratar dirigir a qualquer dos annunciantes, na rua do Infante D. Augusto, n.º 29, ou rua dos Militares, n.º 50.

MUNDO ELEGANTE

Rua de Ferreira Borges

3 GRANDE liquidação d'este importante estabelecimento de modas, confecções e muitas fazendas diversas.

Vendas por lotes para revender e a retalho, desde o dia 14 d'este mez em diante.

Preços excessivamente baratos.

TRESPASSE

4 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo dos Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

ARRENDA-SE EM CONTA

5 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

6 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços reduzidos.

Vinho verde de Amarante

7 VENDE-SE no novo estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, 9 a 11, Coimbra.

DECLARAÇÃO

8 ANTONIO CARVALHO DA FONSECA, pharmaceutico, declara para todos os effeitos que desde o dia 10 de Junho do corrente anno, deixou de fazer parte da sociedade em que estava na pharmacia do sr. Germano Augusto Pires, situada na praça do Commercio, d'esta cidade, cuja firma era Pires & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do mesmo sr. Germano Augusto Pires.

Coimbra, 14 de Julho de 1895.

Antonio Carvalho da Fonseca.

ARRENDAMENTO

9 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Agradecimento

10 AUGUSTO PEREIRA DE MOURA, sua mulher, filhos e noras, penhorados pelas inequivocas provas de verdadeira amisade e condolencia que receberam das pessoas das suas relações, por occasião do fallecimento do seu nunca esquecido filho, enteado, irmão e cunhado, Augusto Neves Pereira de Moura—a todos protestam a sua mais intima gratidão e reconhecimento, não podendo tambem deixar de fazer especial menção de todos os cavalheiros e mais habitantes de Penacova, que se dignaram honrar com a sua presença o desventurado extincto, até á sua ultima morada.

A todos, pois, a expressão do seu mais profundo reconhecimento.

EXTRAVIO DE INSCRIPÇÕES

11 EXTRAVIARAM-SE ou perderam-se duas inscripções de assentamento, n.ºs 84:173 e 84:174, no valor nominal de 1:000$000 de réis cada uma, pertecentes a Maria da Conceição Rebello, moradora na rua da Sophia.

Pede-se a quem as achar as entregue a sua dona de quem receberá alviçaras.

MIRANDA DO CORVO

12 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

CONSULTORIO DENTARIO

13 ABRIU hoje o seu consultorio dentario, na rua de Ferreira Borges, n.º 165, 1.º andar, o muito habil e intelligente cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra, Francisco Pereira.

Póde ser procurado das 7 horas da manhã ás 7 da tarde.

A longa practica de 24 annos, exercida sempre com os maiores louvores do publico, é sufficiente garantia para que o seu consultorio seja muito concorrido.

AGRADECIMENTO

14 ANTONIO DA CRUZ CORREIA, sua mulher Maria da Conceição e seus filhos, veem por este meio, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre chorado filho e irmão, José da Cruz Corrêa, no dia 13 do corrente.

Agradecem tambem a todas as pessoas que o visitaram durante o tempo da sua doença.

Coimbra, 15 de Junho de 1895.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIAO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

15 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depoi sdas 4 hora.s

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira

(BAIRRO DE SANTA CRUZ)

Director—Ricardo Simões dos Reis

Alumnos d'esta casa, approvados no exame de admissão no Lyceu central de Coimbra, na ultima época

Adelino da Silva Lopes
Antonio Julio
Armando Alves Silva
Carlos Cordeiro Ideus
David Pereira de Sousa
João Peres d'Araujo e Sá
Joaquim Jardim Granger
José Maria Casqueiro
Manoel Leite Pereira Jardim.
Não houve reprovação alguma.

Continuam a reger esta aula os distinctos professores de instrucção primaria elementar e complementar, legalmente habilitados, os srs. João Martins Corrêa e José Falcão Ribeiro.

Em virtude de modificações que, para utilidade e bem-estar dos alumnos, vão effectuar-se no regimen interno d'este antigo instituto de ensino, serão elles tratados como em familia; pois que á disciplina, precisa para o aproveitamento moral e litterario, hão de alliar-se os cuidados de toda a ordem, que só a familia sabe e póde dispensar.

Continuam a ser ensinadas todas as disciplinas do curso dos lyceus, não havendo limite de numero nem de edade para os alumnos externos.

Alumnos internos admittem-se em numero não excedente a 12, desde a edade de 7 a 15 annos.

Haverá tambem aula de musica (solfejo, canto e piano) para alumnos internos e externos, que não excedam á edade de 15 annos, ás quintas e domingos, pelo menos, mediante uma pequena retribuição que se combinar, por mez ou por lição.

Os alumnos internos serão auxiliados nos seus estudos, e não irão para as aulas sem préviamente lhes serem explicadas as lições pelo director ou por pessoas de familia, devidamente habilitadas com exames, alguns distinctos, nas respectivas disciplinas.

E' condição imprescindivel para admissão terem os alumnos correspondente, em Coimbra, que se responsabilise por todas as despezas ordinarias e extraordinarias (como livros, roupas, calçado, matriculas para exames, etc.), e a quem possam ser entregues quando por qualquer circumstancia eventual tenham de sair.

Mensalmente os paes, tutores ou correspondentes dos alumnos, receberão nota do seu comportamento, applicação e aproveitamento litterario.

Todas as demais condições e esclarecimentos podem, desde já, ser pedidos pelos interessados ao director.

Ricardo Simões dos Reis.

Obs.—Terminados os exames de instrucção secundaria, publicar-se-ha, como de costume, a estatistica escolar do corrente anno, bem como a lista dos dignos professores que hão de reger as differentes disciplinas.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.ºs 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
A venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

PÓS DE KEATING matam PULGAS
PÓS DE KEATING matam PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING matam BARATAS

17 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso*; sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar: — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam TRAÇAS
PÓS DE KEATING matam FORMIGAS
PÓS DE KEATING matam MOSCAS
PÓS DE KEATING matam MOSQUITOS

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:991

COIMBRA — SABBADO 20 DE JULHO DE 1895

48.º ANNO

TENDENCIA PARA A CRUELDADE

Muitos individuos tem pronunciada tendencia para os actos crueis e sanguinarios.

Por toda a parte se procura estabelecer praças de touros, onde o povo se regosija com os maus tratos nos animaes e os desastres nos toureiros.

Corridas de touros que deixem de ter estes resultados não agradam aos espectadores.

O povo vae-se assim acostumando a taes selvagerias, e como consequencia habituando-se á pratica de todo o genero de crime.

Em vez d'esses espectaculos em que se embrutece o povo, quanto melhor não era que se tratasse de fundar hospitaes, asylos de mendicidade e de infancia, escólas e officinas para aperfeiçoamento das artes e das industrias, e outras instituições civilisadoras!

Para construir praças de touros ha muito quem adiante avultadissimas quantias; mas para fundar estabelecimentos de utilidade publica tudo são difficuldades e recusas.

E a imprensa que devia promover os grandes e civilisadores melhoramentos e condemnar as praças de touros, pelo contrario auxilia a tendencia estupida e sanguinaria do povo.

Tal é o modo como grande parte do jornalismo cumpre a sua missão.

*

Por toda a parte aquillo de que mais se trata é de promover toda a sorte de crueldade e de actos sanguinarios.

Na presente época só se pensa nas descobertas e aperfeiçoamentos dos instrumentos mortiferos.

Inventam-se novas peças de artilheria, metralhadoras, variadissimas espingardas e revolvers, que destruam num instante milhares de individuos.

O estudo que está merecendo mais attenção é o que facilite a morte.

Dão-se a preferencia aos institutos onde se aprenda a produzir mais facil e promptamente a destruição.

Em vez de se diligenciar, quanto possivel, que deixe de haver guerras, ou que sejam menos barbaras, procura-se incitar os governos e os povos a preferil-as a todos os actos civilisadores.

Os duellos são outra selvageria.

A desegualdade na força e na destreza faz com que a sorte das armas varie com o resultado mais incerto e até injusto.

Basta um acaso para dar a victoria de um sobre o outro combatente.

D'ahi resulta que muitas vezes fica vencido o luctador que tem a razão do seu lado.

Os individuos, que deviam ser mais illustrados, são os que muitas vezes contribuem para se effectuarem os duellos.

Foram os membros da camara dos deputados que auxiliaram, mais do que ninguem, a morte de José Julio de Oliveira Pinto.

Era este de opinião inteiramente opposta aos duellos, e por isso recusou-se a aceitar o desafio que lhe fizera Miguel de Sá Nogueira.

Os deputados, quando José Julio entrou na respectiva camara, deram-lhe as maiores demonstrações de desprezo por não ter aceitado o duello.

Nestas circumstancias entendeu José Julio que não podia recusar-se a aceital-o, e ahi foi infelizmente morto.

Depois da morte de José Julio, muitos deputados, e talvez d'aquelles que haviam concorrido para o duello, fizeram na camara extensas lamurias.

Propozeram uns e approvaram todos uma avultada pensão á viuva, o que se teria evitado, se os deputados não promovessem o barbaro duello.

Muitos outros exemplos podiamos apresentar para que se veja que em vez de caminharmos para o progresso e para a civilisação, se retrograda para a época barbara das luctas dos gladiadores e de outros actos crueis dos romanos.

Repetimol-o: — Aquillo a que se dá preferencia na actualidade é a aprender a matar com mais rapidez.

Adoçar os costumes e promover a civilisação, d'isso não se quer saber.

Guerras, touradas, duellos, vinganças, aperfeiçoamento de todos os instrumentos mortiferos, escólas de matar com mais facilidade, mau trato dos animaes, ensinamento do povo para a crueldade e portanto para o crime — é o que está na moda.

Tal é a civilisação d'esta epocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MITRA DE COIMBRA

A nota que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, dos rendimentos do arcebispo de Evora, no anno de 1703, motivou que o nosso amigo o sr. commendador José Luiz Ferreira Freire nos enviasse de Portunhos, concelho de Cantanhede, a relação do antigo rendimento da mitra de Coimbra, tomando para exemplo o anno de 1800.

Abaixo publicâmos essa curiosa relação, a qual vem precedida da seguinte carta.

Meu caro amigo—A publicação das rendas da mitra d'Evora, que hoje li no *Conimbricense*, e o lembrar-me que talvez não conheça as da mitra de Coimbra, determinaram-me a enviar-lhe uma copia d'um documento authentico das rendas da mitra de Coimbra.

Escolhi o anno de 1800 por ser o primeiro do actual seculo.

Se tiver paciencia para ler a nota, verá que sómente 9 freguezias, das 14 que tinha o concelho de Montemór, pagavam para a mitra 8:890$000 réis, além das *ordinarias*, e a esta quantia deve ainda acrescentar-se os lucros dos rendeiros.

E note-se que quasi todas as freguezias eram reguengueiras e pagavam ao senhor 4.º e 8.º.

Hoje o concelho de Montemór paga de contribuição predial 14:385$780.

Estou tratando d'apurar quanto o concelho de Cantanhede pagava aos senhores dos reguengos, de rendas e fóros; e bem assim os dizimos, decimos, sizas, fintas e todos os impostos que se cobravam no antigo regimen.

Só as rendas que cobrou o ultimo senhor de Cantanhede, visconde de Queluz, renderam nos ultimos annos 6 contos de réis, e note-se que o termo de Cantanhede, que pagava estas rendas, é apenas um terço do actual concelho.

E, visto que fallei de Cantanhede, permitta-me uma pergunta, a que o meu amigo responderá se poder e quizer.

Nas *Memorias da Academia* não vem mencionada a villa de Cantanhede, como tendo assento em côrtes; num pergaminho, porém, que tenho presente, lê-se que nas côrtes de Vizeu de 1391 *eram presentes procuradores da aldêa de Cantanhede.*

Este pergaminho é a copia dos artigos das ditas côrtes, que foi dada a Cantanhede pelo juiz de Coimbra na era de 1430.

Póde indicar-me onde poderei ver, se effectivamente assistiram a essas côrtes procuradores de Cantanhede?

Desculpe o incommodo e sou

De v., etc.,

Portunhos, 17 de Julho de 1895.

José Luiz Ferreira Freire.

Em quanto á pergunta que nos faz o sr. José Luiz Ferreira Freire, se Cantanhede tinha assento nas antigas côrtes, diremos o seguinte.

Depois da queda da constituição em 1823 publicou em Coimbra o bacharel e advogado Zacharias Alves Faca, um opusculo, altamente absolutista, com o titulo de — *Academia das mulheres ou o liberalismo do seculo.*

No fim vem dois documentos, sendo um d'elles a — *Planta das côrtes de Portugal, segundo os antigos costumes do reino.*

Acrescenta dizendo — *Os numeros 1, 2, 3, 4 etc. designam as pessoas; e as cidades e villas que têm votos em côrtes; e o assento que pela sua jerarchia e antiguidade lhes toca. Cada cidade ou villa manda ás côrtes dois procuradores escolhidos das primeiras familias d'ellas, os quaes, assim como as pessoas, são convocadas por carta d'el-rei.*

Quando se mencionam os procuradores dos povos, vem no primeiro banco, Lisboa, Evora, Porto, Coimbra e Santarem.

Termina a planta com o 18.º e ultimo banco, sem que em nenhum d'elles se mencione Cantanhede.

No anno de 1827 publicou o sabio visconde de Santarem as *Memorias para a historia e theoria das côrtes geraes.*

Nestas interessantissimas *Memorias* publicava o visconde de Santarem a — *Preferencia dos procuradores das cidades e villas do reino, que têm assento em acto de côrtes.*

O visconde de Santarem tinha toda a competencia no assumpto.

Fazia algumas pequenas differenças na ordem dos assentos, mas da mesma fórma que Zacharias Alves Faca não mencionava Cantanhede.

Portanto, segundo estes auctores, e especialmente segundo o auctorisadissimo escriptor visconde de Santarem, não tinha Cantanhede assento em côrtes; salvo se se provar o contrario por documento authentico, que não possuimos, nem nunca vimos, mas que indica o nosso amigo.

Ahi vae agora a relação que nos enviou o sr. José Luiz Ferreira Freire, e a que acima nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mappa geral das rendas da Prebenda do bispo conde em 1800

Arganil	750$000
Alfarellos	950$000
Revelles	2:206$000
Pombalinho	470$000
Verride	218$000
Vaccariça	3:910$000
Azoias	710$000
Almaça e Cortegaça	232$000
Pussos e Maçãs de Caminho	290$000
Poiares	400$000
Sandomil	316$000
Castello Viegas	180$000
Marmeleira e Cercosa	290$000
Pedrulha	522$000
Palla	302$000
Alvaiazere	100$000
Avô	134$000
Candosa	550$000
Ameal	323$000

Avellar, Aguda e Pouzaflôres..	520$000
Sobral	550$000
Rabaçal e Zambujal	300$000
Arazede e Means	1:251$000
Alcaçova (Montemór)	2:400$000
Vinha da Rainha	1:400$000
S. Martinho do Bispo	750$000
Pereira	265$000
Maçãs de D. Maria	451$000
Almoster	310$000
Anciães e Abiul	701$000
S. Thiago da Guarda	350$000
Penella	1:550$000
Azere e S. Paio	580$000
Pelmá	201$000
Foz d'Arouce	400$000
Covas	337$000
Villa Nova do Casal	800$000
Midões	1:500$000
Santo Varão e Belide	900$000
Arêga	284$000
Beco e Dornas	1:100$000
Barra e Paião	912$000
Torres e Valle de Canas	461$000
Taveiro	650$000
Seixo de Gatões	930$000
Brasfemes	96$000
Pedrulhinha	513$000
Barrô e Aguada	1:191$000
Mogofores	95$000
Barcouço	461$000
Ceira	410$000
Tentugal	700$000
Lavos	1:162$000
Coja	2:300$000
Nogueira	370$000
Gouvêa	600$000
Santa Comba Dão	1:823$000
Lourosa	453$000
Cordinhã	139$000
Cêa	800$000
S. Facundo	141$000
Figueiró dos Vinhos	690$000
Goes	1:120$000
Loriga	450$000
Moimenta e Mangualde	282$000
Podentes	300$000
Penalva d'Alva	603$000
Vinhó	236$000
Oliveirinha	62$000
Travanca, Lagares e S. Romão	996$000
Louriçal	1:850$000
Santa Marinha, Pussos e Santa Comba	531$000
Trouxemil	72$000
Villa Cova de Sub Avô	347$000
Sommam as rendas da Prebenda	51:519$000

Além da Prebenda recebia mais o bispo as seguintes ordinarias

Varas de linho	184 1/2
Pedras de linho	28 1/2
Alqueires de trigo	40
» de milho	172
» de cevada	120
» d'ervilhas	1 3/4
Cambos de peixe	8
Azeite (alqueires)	80 1/2
Arrateis de cera	574 1/2
Cordovões	2 3/4
Alqueires de feijão	6 1/2
Perdizes	4
Arrateis de marrã	121 1/2
Alqueires de castanha	17 1/2
Grão de bico (alqueires)	2 1/2
Queijos do Alemtejo	8
Arrateis de peixe	64
Arrateis de presunto	392 1/2
Varas de saragoça	113 1/2
Verdiais (?)	466

Tinha mais de propinas:

Dois meios de cevada e 6 arrobas de presunto.

PROGRESSOS DA FIGUEIRA

A proposito do que dissemos em o ultimo numero do *Conimbricense* ácerca do museu municipal e outros progressos da Figueira, recebemos do nosso illustrado amigo, o sr. abbade Pedro A. Ferreira, de Miragaya, no Porto, a interessante carta, que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Primeiro que tudo felicito a v. por ter ainda forças para continuar a dirigir e redigir com tanta distincção o *Conimbricense*, um dos nossos mais interessantes jornaes, pelo que todos desejam lel-o. Eis uma das causas dos muitos extravios de que v. se queixa.

Gostei muito do que v. diz da *Figueira*, nomeadamente do seu bello museu municipal, porque eu tambem conheço a Figueira ha 20 annos—tenho-a visitado muitas vezes, sendo a ultima em 1893 — e com surpreza admirei o seu progresso. Vale o dobro do que valia ha 20 annos.

O museu é muito interessante e dá-lhe muito realce a casa que occupa—o soberbo *Paço dos Condes da Figueira*, com 5 grandes salões no andar nobre, estando 4 occupados pelo museu — e o 5.º pela *bibliotheca municipal* — e todos elles litteralmente cobertos por azulejos lindissimos e não vulgares do seculo XVII.

Cabe-me a honra de ter sido vogal da commissão installadora do dito museu, para o qual dei todas as velharias que possuia, e por intervenção minha o meu collega e amigo, abbade de Quinchães, junto de Fafe, mas natural da Figueira, Fortunato Casimiro da Silveira e Gama, offertou ao dito museu um mealheiro, avaliado em *600 a 800 mil réis!!*...

Tem a Figueira a praia mais formosa de todo o nosso paiz—e uma das mais concorridas por familias nacionaes e estrangeiras, nomeadamente hespanholas, que ahi deixam *muito dinheiro.*

Tem dois lindos bairros novos, ruas esplendidas, um bello theatro para declamação e um theatro-circo, que é o maior da peninsula e o terceiro da Europa!!...

Tem um hospital esplendido, muito bem montado, no extincto convento franciscano — e uma cerca para os convalescentes, *unica* entre todos os hospitaes do nosso paiz.

O hospital da Misericordia de Barcellos tambem tem uma bella cerca, mas a da Figueira está muito mais alindada.

Recorda os parques de Cintra—e é um dos jardins publicos da cidade, onde na estação de banhos costuma tocar uma banda de musica nos domingos e dias santos.

E a estação do caminho de ferro é uma das de mais movimento que temos em Portugal, porque a dita estação é commum ás linhas da Beira Alta — *Lisboa* por Torres Vedras, e *Coimbra* por Alfarellos.

São 12 a 14 os comboios de passageiros e mercadorias que chegam á estação e partem d'ella *todos os dias*.

E além dos dois grandes bairros novos, tem a Figueira mais dois ou tres secundarios nas encostas sobre o bairro da estação.

Dão tambem muita vida á Figueira o mar e o Mondego — e as vastas salinas da *Murraceira*, em frente do bairro da estação, bem como a pesca do bacalhau nos *Bancos da Terra Nova*, pois ha na Figueira tres navios que exploram aquella industria — industria rendosa, que já na Figueira deu uma fortuna de 100 a 200 contos!!...

E' tambem a Figueira o emporio dos generos coloniaes do districto de Coimbra—nomeadamente do *vinho, milho e arroz*, pelo que ha na Figueira só em um armazem (o do sr. Simões), 12 toneis de 50 pipas, todos de carvalho do norte — e a *Companhia franceza de vinhos* tem toneis de 100 a 200 pipas *cada um!*

São de pinho nacional. E em Barcelona ha toneis de 500 *pipas!!*...

O maior de que ha noticia no Douro era da familia *Belleza*, em Pinhão, e não comportava mais de 60 pipas.

Os taes Bellezas descendiam de *Luiz Belleza d'Andrade*, que foi o primeiro provedor da grande *Companhia dos vinhos do Alto Douro*, fundada pelo marquez de Pombal, a quem se refere Arnaldo Gama, no *Motim ha cem annos.*

Com toda a consideração

De v., etc.,

Porto, 17 de Julho de 1895.

Pedro A. Ferreira.

Conego D. José de Lacerda

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — O muito favor, que de bom grado confesso dever a v., e a generosidade dos principios de v., verdadeiramente liberaes, asseguram-me benigno deferimento aos dous pedidos que vou fazer-lhe.

E' o primeiro—dar prompta publicidade, nas columnas do seu excellente jornal o *Conimbricense*, á *copia* inclusa da carta que dirigi ao ex.^mo vice-presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, motivada na eleição de Ernesto Renan para socio da mesma Academia.

O segundo é—dar egual publicidade ás cartas que, dentro em pouco, remetterei a v., e dizem respeito ao mesmo objecto, e a algumas allusões feitas aos academicos que rejeitaram aquella candidatura.

Se v. m'o permittisse, rogaria a v. o favor particular de fazer vigiar a revisão da carta; pois que, não raro, os typographos alteram a seu capricho a parte orthographica, e, omittindo palavras, fazem dizer ao escriptor o que nunca esteve no seu pensamento.

Agradecendo estes novos favores, que, pela bondade de v. considero concedidos, assigno-me com a maior consideração

De v., etc.,

Lisboa, 13 de Junho de 1874.

D. José de Lacerda.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Permitta-me v. ir importunal-o, pedindo-lhe a repetição do favor já começado a fazer, e é a publicação das duas cartas inclusas, e da terceira, que remetterei pelo correio de ámanhã.

Peço que sejam publicadas seguidamente, ou com curto intervallo uma das outras.

V., lendo-as, reconhece a necessidade em que me pozeram de fazer esta publicação; e confio tanto da benevolencia de v., que tenho certo annuirá ao meu pedido.

Agradeço muito do coração a publicação da minha carta, e o favor dos numeros que teve a bondade de remetter-me.

Creia-me v., quando lhe digo que prezo e tenho na maior conta o seu honrado caracter.

Sou com muita estima e consideração

De v., etc.,

Lisboa, 16 de Julho de 1874.

D. José de Lacerda.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Só hontem, e a custo, pude procurar a 1.ª, 2.ª e 3.ª partes de — *Um Papel Politico — Hontem, Hoje e A'manhã.*

São mui poucos os exemplares que restam entre os meus papeis velhos; mas tenho por boa fortuna ainda haver para dar satisfação ao pedido de v., a quem tenho em muita conta, como procurarei mostrar sempre que se offereça opportunidade.

Acceite v. a franca expressão da muita estima com que sou

De v., etc.,

Lisboa, 2 de Agosto de 1875.

D. José de Lacerda.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Perdoe-me v. o incommodo que vou dar-lhe.

Rogo a v. o favor de mandar-me duas collecções das minhas *cartas* ao vice-presidente da Academia Real das Sciencias, e das tres que se seguiram.

Foram publicadas, se bem me recordo, em Junho e Julho de 1874.

Desejo a v. com a melhor saude um novo anno cheio de venturas, porque sou

De v., etc.,

Lisboa, 4 de Janeiro de 1876.

D. José de Lacerda.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Depois de grave e longo padecimento começo a experimentar algumas melhoras.

Ha dias, estando alguem lendo, para eu ouvir, o *Conimbricense*, notei que, fallando-se do *Leal Portuguez*, publicado no Porto, não se dava noticia sufficiente d'aquella muito curiosa publicação periodica, rica de documentos, nacionaes e estrangeiros, importantes para a historia d'aquelle periodo memoravel.

Falta-me saude para mais do que dar a v. noticia da minha collecção.

Esta é completa: abrange as duas séries da publicação.

O 1.º numero da 1.ª série do *Leal Portuguez* tem a data de 6 de Julho de 1808, com a epigraphe — *Expectata dies aderat*, e acaba com o *Supplemento* ao n.º 26, ultimo da dita série, em 30 de Dezembro de 1808.

O 1.º numero da 2.ª série foi publicado em 7 de Janeiro de 1809, e seguiu sem interrupção até ao n.º 39, publicado em 30 de Dezembro de 1809.

Agora direi a v. que o redactor do *Leal Portuguez* foi ao depois auctor do — «*Exame dos artigos historicos e politicos, que se contêm na collecção periodica intitulada — Correio Brasiliense, etc.* — Lisboa, na impressão regia, 1810.»

As 14 cartas, que formam esta valiosa collecção, lêem-se ainda hoje proveitosamente.

O auctor, que foi tão digno cidadão, como profundo pensador, tomou por divisa a famosa sentença de *Cicero*, moralissima e de verdade incontestavel: *Qui autem parti civium consulunt, partem negligunt, rem perniciosissimam in Societatem inducunt, seditiones*....

Tive a fortuna de conhecer e tratar de perto o auctor das duas obras, das quaes acabo de fallar, e a sua memoria será sempre objecto da minha veneração e saudade.

Tenho a honra de ser

De v., etc.,

Lisboa, 4 de Dezembro de 1876.

D. José de Lacerda.

ANNOTAÇÃO

O nosso fallecido amigo, sr. conego D. José de Lacerda, allude respeitosamente, mas sem o mencionar, ao redactor do periodico do Porto, de 1808 a 1810, o *Leal Portuguez*, e do *Exame dos artigos historicos e politicos, que se contem na collecção intitulada — Correio Brasiliense.*

Acrescentaremos nós que esse redactor foi o pae do sr. conego D. José de Lacerda — o desembargador José de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, que veiu a ser ministro do reino, de 1825 a 1826.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$450 e 1$460.

*

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 520 — Dito rajado 450 — Dito frade 540 — Centeio 380 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 380 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$140 réis, o ouro nacional graudo a 23 1/2 e o miudo a 22 1/2.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 560 — Dito amarello 540 — Trigo branco 620 — Dito tremez 620 — Dito mouro 640 — Feijão mocho 720 — Dito branco 600 — Dito amarello 500 — Dito rajado 500 — Dito fradinho 600 — Centeio 500 — Cevada 320 — Favas 410 — Tremoços 340 — Batatas 220.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Em observancia do art. 24.º do novo compromisso, celebrar-se-ha missa na capella da Misericordia na proxima segunda feira, 22 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, em suffragio pela alma da irmã d'esta confraria a ex.^ma sr.ª D. Maria da Conceição Adelaide Marques, com assistencia da mesa e irmãos por este meio avisados.

Coimbra, 20 de Julho de 1895.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

NOTICIARIO

Cozinha economica — Este estabelecimento vendeu, de 15 a 30 de Junho, 5:238 senhas, dando a media de 260 refeições por dia.

Bodas de prata — O major de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho, actualmente em Lisboa, commemorou na quinta feira d'esta semana, 18 do corrente, as suas *bodas de prata.*

E' motivo de muita satisfação para toda a familia.

Cortejo civico — Recebemos do Porto a seguinte carta, cumprindo-nos informar a respectiva commissão, que infelizmente o nosso estado de saude não nos permitte sair de casa, quanto mais d'esta cidade.

«Ao honradissimo liberal Joaquim Martins de Carvalho. — Na humilhante hora em que desenfreada e audazmente desordenada a reacção pretende impor nos um passado ignobil e aniquilante, a Associação Litteraria Luiz de Camões, antigo *(Club Guilherme Braga)* tendo como lema durante quinze annos de propaganda anti-jesuitica, o nome do pujantissimo poeta Guilherme Braga, a cuja memoria sempre foi dedicada, considera imposta por essa dedicação, a necessidade de no anniversario do seu fallecimento e perante o seu tumulo, avivar com todos os espiritos liberaes e democratas, a sua fé na Liberdade de pensamento.

A commissão delegada d'esta associação convida pois v., certa do seu apreciavel concurso, a tomar parte no cortejo civico que para a collocação de uma corôa no tumulo do poeta, deve organisar se no proximo dia 28, pelas 5 horas da tarde, na Avenida da Boavista, e desfilará no cemiterio de Agramonte.

Porto, 15 de Julho de 1895.

Dr. Guerra Junqueiro.
José Maria da Silva Doria.
Francisco Xavier Esteves.
Antonio Manoel Affonso.
Heliodoro Salgado.
Alexandre Augusto de Barros.

Joaquim de Araujo — Recebemos de Genova, do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, a seguinte estimavel publicação, que muito lhe agradecemos:

— «*Joaquim de Araujo — A ideia da Bébé — Bluette.*

«Genova — Tipografia R. Istituto Sordomuti — 1895.»

Abaixo os Jesuitas — Com este titulo recebemos de Lisboa a seguinte publicação, que muito agradecemos:

— «*João Baptista — Abaixo os Jesuitas*

«Impressa de Libanio da Silva — 1895.

Benjamin Ventura — O nosso amigo e muito habil artista o sr. Benjamin Ventura, foi ha dias indignamente calumniado, havendo quem inventasse e fizesse espalhar a noticia de que elle havia praticado um crime nesta cidade.

Como desaggravo nos dirigiu o sr. Benjamin Ventura a carta que em seguida publicâmos.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — No sabbado, 13 do corrente, tive em Luso noticia de que se espalhava nesta cidade o boato de que eu tivera aberto a cabeça com uma enchó ao meu amigo o sr. Augusto Pinto, architecto do palacio do ex.^mo sr. dr. Ayres de Campos, o que não acreditei, pois que me parecia impossivel que houvesse gente capaz de tal; e mesmo por se dar o facto de no sabbado antecedente ter o sr. Pinto partido para Lisboa, onde está de perfeita saude.

Qual foi porém o meu espanto quando aqui cheguei, e vi que realmente tinha havido quem tivesse a coragem de tal levantar, e encontrei minha familia afflicta, bem como os meus amigos, pois que até aqui já constava ter sido preso e remettido para a cadeia de Anadia!

Como infelizmente as leis do nosso paiz, (segundo me disse o sr. dr. Vieira), não prevêem um caso d'esta ordem, e por isso me vejo privado de recorrer aos tribunaes, venho pedir a v. para noticiar no seu jornal, ser esse boato falsissimo; pois que os *cavalheiros* que o fizeram correr como por verdadeiro, ainda se não apressaram a declarar que isto tinha sido sua invenção.

Desejando a sua saude sou

De v., etc.,

Coimbra, 16 de Julho de 1895.

Benjamin Ventura.

O tempo e o Saragoçano — Já previu o Saragoçano as perturbações meteorologicas da 2.ª quinzena do mez que atravessamos.

Diz elle que os dias 18, 22, 24 e 25 serão tempestuosos e com temperatura variavel, havendo de 26 a 31 fortes calores.

A 17 manifestar-se-ha uma depressão no centro da ilha da Madeira, sendo a corrente dupla a 18, a oeste e sul da peninsula; a 19 e 20 haverá chuva acompanhada de vento do primeiro quadrante, sendo o vento sul em 21.

A 22 manifestar-se-hão baixas pressões na Europa occidental, centro da Irlanda e oeste de Portugal, apresentando-se o tempo tempestuoso. A 23 estabelecer se-ha uma transicção, subindo a temperatura. A 24 voltarão as baixas pressões no sul da Irlanda, com vento e chuva, sendo esta acompanhada de tempestades nas regiões visinhas do Mediterraneo e com vento norte.

Morte de Stambuloff — Diz o *Dia* que morreu na madrugada de quinta feira, em Sofia, o advogado Stambuloff, antigo dictador da Bulgaria e cuja queda se deu ha pouco mais de um anno, após uma agitação que se ia tornando compromettedora e até perigosa para o throno do principe Fernando.

Stambuloff depois de ter cahido, foi accusado, não só pelos adversarios mas por toda a opinião publica, de crimes que se se tivessem provado não deviam passar impunes.

São conhecidas as aventuras romanescas do dissoluto estadista, que galanteava mulheres casadas e donzellas, sem ter em nenhuma conta a honra das familias. Fallou-se até num duello que se teria realisado a occultas com um individuo em cuja casa se introduzira o dictador para lhe seduzir a esposa. Parece mesmo que se provou que Stambuloff mandava chamar a sua casa meninas de 14 e 15 annos, de quem abusava sob ameaças de perseguir cruelmente os paes das victimas.

Disse-se e ninguem o contestou, que conste, que o advogado Stambuloff era um tyranno de coração de aço. Contou-se, por exemplo, as torturas a que elle submetteu entre muitas victimas, um rapaz que pertencia ao partido dos patriotas bulgaros, torturas que excedem tudo quanto uma alma perversa póde conceber em malvadez e crueldade.

Emfim, Stambuloff foi accusado de ter roubado os dinheiros do estado; de se ter internado em collegios de donzellas para abusar da sua honra; de ter martyrisado os melhores patriotas. A verdade é que, se a justiça não lhe pediu contas dos crimes de que o accusavam, tambem não perseguiu os accusadores, o que teria succedido se fossem convencidos de calumniadores.

E' possivel que o attentado de que o dictador foi victima, tenha uma relação muito directa com os actos da sua vida passada, intima e publica.

Sofia, 17. — O estado do sr. Stambuloff melhorou esta noite. A acção do coração fez-se sentir melhor O aspecto das feridas é satisfactorio. O ferido recobrou o uso das suas faculdades.

S. Petersburgo, 17. — Os jornaes russos mostram se vivamente indignados contra o attentado de que foi victima o sr. Stambuloff.

Vienna, 17. — A *Neue Freire Press*, considerando ter começado na Bulgaria a era dos disturbios, presume que a Europa será obrigada a intervir.

Sofia, 17. — O boletim medico do sr. Stambuloff deixa pouca esperança. A amputação do pulso fez-se porém com bom exito. Teem sido infructiferas todas as diligencias para descobrir os criminosos.

Sofia, 17. — O sr. Stambuloff acha-se em estado desesperado. Duvida-se que chegue com vida até ámanhã á noite Como lhe cortaram o nervo optico, está cego.

Sofia, 18. — O sr. Stambuloff morreu esta madrugada ás 3 horas e 35 minutos sem proferir palavra; agonisava desde as 10 horas da noite

Sete homens salvos — Diz o *Dia* de hontem:

«O vapor norueguez *Patria*, capitão N. Fehr, vindo de Cardiff para Lisboa com carvão, e chegando hoje de manhã, encontrou hontem, pela 1 hora da tarde, defronte da Nazareth, o barco n.º 33, com 7 pescadores em perigo imminente, em consequencia do pessimo tempo que estava e de um tufão lhes partir o mastro, salvando-os a todos e trazendo-os para Lisboa. O arraes da embarcação que se perdeu chama-se José Maria Verissimo, que declara dever a vida e a dos seus seis companheiros ao capitão d'aquelle vapor, que tão humanitariamente os salvou.

O barco foi para o fundo por ter rebentado o cabo que lhe passaram de bordo do *Patria.*

Estiveram hoje nesta redacção os naufragos do barco de pesca salvo na altura da Nazareth pelo vapor norueguez *Patria.*

Estes pobres homens, que contam os episodios da sua triste aventura, de que escaparam milagrosamente, vieram para a alfandega, d'onde os mandaram embora pelas 9 horas da manhã. Procuraram varias entidades afim de pedirem pão e agazalho, até que lhes dêm os meios de regressarem á sua terra, e a todas as portas têm batido em vão.

Parece mentira que assim se proceda com desgraçados naufragos, dignos de toda a protecção!»

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 18. — O conselho de ministros ratificou o accordo referente ao pagamento da indemnisação Mora, que será feito em tres prestações.

Parece que alguns modernos militares mettidos no ultimo recenseamento reclamaram contra a exclusão d'outros que alli deviam ser incluidos. Considera-se como provavel a annullação de sortes.

A imprensa de Porto Rico diz que Martinez Campos escreveu a Gomir dizendo-lhe que em breve se encarregará do commando de Cuba, visto estar-se perto da paz.

Confirma-se a morte do cabecilha Garzón.

O general Martinez Campos saiu de Santiago para Bayonna, batendo varias partidas que encontrou pelo caminho; é a primeira vez que elle entra em acção. Maximo Gomez segurou a vida numa sociedade dos Estados-Unidos durante a guerra, em cincoenta mil pesos.

O conselho de ministros resolveu que a época de embarque para Cuba das tropas de reforço, depende do estado sanitario da ilha. E' certo que em Setembro enviar-se-hão para alli mais de vinte mil homens.

Canovas del Castillo declarou que no outomno será satisfeita a impaciencia da opinião publica a respeito da guerra, impaciencia que considera justificada.

Silvela respondeu á carta que a minoria republicana dirigiu ás outras minorias pedindo-lhe o seu auxilio para obrigar o governo a abrir as côrtes, a fim do parlamento ser ouvido na indemnisação Mora. O chefe dos silvelistas opina que não deve discutir-se em côrtes esta questão, havendo guerra em Cuba.

A columna que commandava o general Navarro encontrou-se com varios insurrectos, fazendo-lhes 12 mortos, apprehendendo-lhe cavallos, munições e armamento.

O dia 20 de Setembro em Italia — *Roma*, 17 de Julho, noite — O senado discutiu hoje o projecto de lei que declara dia de festa nacional o dia 20 de Setembro. O sr. Crispi defendeu o projecto. O senado approvou-o por 127 votos contra 28.

Eleições na Inglaterra — *Londres*, 16 de Julho, noite. — Estão eleitos deputados 254 unionistas, 58 liberaes, 2 operarios e 35 irlandezes. Os unionistas ganham 34 circulos. Entre os eleitos contam-se sir Charles Dilke, o barão de Rothschild, e os srs. Healy e Redmond.

Londres, 18 de Julho, madrugada. — Ha eleitos 270 unionistas, 65 liberaes, 27 irlandezes, entre parnelistas e anti-parnelistas, e 2 operarios. Os unionistas ganham 54 circulos e os liberaes 10. Acham-se eleitos os srs. Curzon, Buxton e Herberto Gladstone.

Londres, 18 de Julho, meio-dia. — O sr. John Morley foi batido na eleição de New-Castle pelo candidato unionista.

ANNUNCIOS

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares

1 CONFORME o disposto no § 2.º do art. 54 do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames finaes na Escóla Central de Agricultura Moraes Soares no dia 24 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 18 de Julho de 1894.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

COLLEGIO DOS GRILLOS

2 NESTA CIDADE, do S. Miguel em deante arrendam-se duas partes do collegio dos Grillos.

Ambas têm quintaes e cisternas; grandes commodidades e magnificas vistas.

Uma d'ellas ainda se acha arrendada; e podem-se arrendar separadas, ou podem ser communicaveis.

Aos Palacios Confusos, n.º 6, se dão esclarecimentos.

Venda de propriedade

3 VENDE-SE uma magnifica propriedade, só, ou com outras annexas, nesta cidade, com accommodações para armazens, celleiro, etc., ou mesmo para estabelecimento fabril.

E' em bom local da baixa, perto do caminho de ferro e tem bom rendimento.

Contrata-se nas melhores condições de pagamento, podendo ficar toda a importancia em poder do comprador.

O encarregado da venda, Joaquim da Costa Rodrigues, solicitador, praça 8 de Maio, Coimbra.

ESTUDANTES

4 ADMITTEM-SE dois de cama e mesa, até á edade de 12 a 14 annos.

Dão-se informações na pharmacia de Eleziario Ferraz.

Rua de Ferreira Borges.

5 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

MUNDO ELEGANTE

Rua de Ferreira Borges

6 GRANDE liquidação d'este importante estabelecimento de modas, confecções e muitas fazendas diversas.

Vendas por lotes para revender e a retalho, desde o dia 14 d'este mez em diante.

Preços excessivamente baratos.

TRESPASSE

7 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo dos Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

ARRENDA-SE EM CONTA

8 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

ESCOLA ACADEMICA

COIMBRA

8 ABRIR-SE-HA em Outubro proximo, em Coimbra, **Avenida Sá da Bandeira** (Bairro de Santa Cruz), num edificio novo, com optimas condições hygienicas, e sob a direcção de

ALBERTO PESSOA

Bacharel em Philosophia
e socio do Instituto de Coimbra

um collegio para o ensino das disciplinas do curso d'istrucção secundaria, onde serão admittidos alumnos internos e externos.

O director conseguiu preencher o quadro do pessoal docente com professores de provada e superior competencia.

PESSOAL DOCENTE

Dr. Antonio Garcia R. de Vasconcellos, lente de Theologia — *Geographia e Historia.*

Antonio A. Gonçalves, professor e director da Escola Brotero — *Desenho.*

Augusto E. Ferreira Barbosa, engenheiro pela Academia de Minas de Freiberg — *Allemão.*

Dr. Bernardo Ayres, lente de Philosophia — *Introducção.*

Charles Lepierre, professor da Escola Brotero — *Francez.*

Joaquim Mendes dos Remedios, doutor em Theologia — *Litteratura e Philosophia.*

Padre José Liz Teixeira, antigo professor — *Latim.*

Dr. Luciano A. Pereira da Silva, lente de Mathematica — *Inglez.*

Padre Ricardo Simões dos Reis, antigo professor — *Portuguez.*

O director da Escola ensinará o curso completo de — *Mathematica.*

Haverá tambem uma aula de instrucção primaria, dirigida pelo distincto professor official o sr. Augusto Pereira de Moura.

As condições de admissão podem desde já ser pedidas ao Director — **Alberto Pessoa**, Coimbra, Terreiro de Santo Antonio, n.º 12.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

9 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

11 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

Agradecimento

12 MANOEL MARIA vem por esta fórma agradecer a todas as pessoas que durante a doença de sua estremosa filha Laurinda da Conceição, se interessaram pelas suas melhoras e depois do fallecimento bondosamente concorreram para se incorporarem no prestito funebre.

Não póde deixar de protestar aqui a sua inolvidavel gratidão para com o ex.mo sr. dr. F. Freitas Costa, que durante a enfermidade de sua filhinha a tratou com o maior disvello e carinho.

Egualmente agradece aos socios da benemerita philarmonica *Conimbricense* que, por intermedio do seu collega e bom amigo Domingos Dias da Cruz, da melhor vontade se prestaram a tomar parte no funeral de sua querida filha.

Coimbra, 20 de Julho de 1895.

QUINTA

13 EM PADRÕES, concelho da Pampilhosa da Serra, vende-se uma boa quinta, tendo casas, abegoarias, armazens, pinhaes, castanheiros, olivaes e uma grande area de terreno proprio para qualquer cultura, e muito principalmente para vinha.

Em Coimbra, rua da Ilha, n.º 14, José Trindade da Fonseca recebe propostas, em carta fechada até o dia 15 do proximo mez de Agosto, e dará tambem todos os esclarecimentos.

Vinho verde de Amarante

14 VENDE-SE no novo estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, 9 a 11, Coimbra.

VENDA DE CASA

15 VENDE-SE uma casa sita na rua da Trindade, n.os 70 e 72, pertencente a Joaquim Maria Nunes e sua filha Maria Emilia de Jesus Nunes.

Para tratar dirigir a qualquer dos annunciantes, na rua do Infante D. Augusto, n.º 29, ou rua dos Militares, n.º 50.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

Ao venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

BI-CYCLETAS CLEMENT

18 ACABAM de chegar á **Casa Memoria**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

19 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes.

Os contractos neste centro sao feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:992	COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE JULHO DE 1895	48.º ANNO

A LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 DE JULHO DE 1833

Haviam decorrido 5 annos, durante os quaes a cidade de Lisboa tinha soffrido as maiores perseguições e atrocidades.

A prisão do Limoeiro, o castello de S. Jorge, e a torre de S. Julião da Barra tinham sido o theatro dos maiores horrores.

No castello de S. Jorge havia funccionado a ferina e sanguinaria *commissão mixta*.

Por ella haviam sido condemnados á morte, ou a degredo perpetuo numerosos e infelizes liberaes.

Só o nome de *commissão mixta* fazia tremer!

O Limoeiro era como que o ponto de partida para os presos irem para o castello de S. Jorge ou para S. Julião da Barra.

A esta ultima prisão está ligado o nome do cruelissimo verdugo — *Telles Jordão* — seu governador.

Que martyrios soffreram os desditosos que eram arremessados para os medonhos calabouços de S. Julião da Barra!

Leiam-se os 4 tomos da — *Historia do captiveiro dos presos do estado na torre de S. Julião da Barra, por João Baptista Lopes, um dos martyres da referida torre*; — e dizemos leiam-se, se houver animo para ler tão numerosas e inauditas barbaridades — e ficar-se-ha sabendo até onde chegou a crueldade naquella epocha de ominosa memoria.

Egualmente nas praças publicas da capital trabalhavam as forcas e os garrotes.

Era enorme o terror que dominava em Lisboa.

Ninguem podia saber num dia a sorte que o esperava no seguinte.

Em semelhante situação desembarca no dia 24 de Junho de 1833, no Algarve, a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, e logo em seguida consegue a esquadra liberal uma brilhante victoria no cabo de S. Vicente, sobre a esquadra miguelista.

Ao mesmo tempo o visconde de Mollelos, que commandava no Alemtejo uma divisão do exercito de D. Miguel, proclamava aos — *Leaes Algarvios*.

Nessa ferina proclamação, de que aqui temos á vista um exemplar, impresso em Lisboa, na *Impressão regia*, dizia Mollelos referindo-se aos liberaes:

«Algarvios! Não consintaes que elles no emtanto manchem esse bello reino. A' minha voz, e obedecendo aos impulsos dos vossos corações, pegae todos em armas; uni-vos aos vossos officiaes de ordenanças, e aos vossos magistrados fieis, cortae as communicações, e cercae os rebeldes. Tirae-lhes todos os meios de subsistencia; emfim **persegui-os como a umas feras** que só querem devorar a patria.

Companhias differentes maritimas. Vós, que tendes sempre mostrado tanta honra e tanta fidelidade aos vossos legitimos reis, fazei outro tanto, **e acabemos com homens de tão nefanda raça!**

Algarvios! Viva a religião de Nosso Senhor Jesus Christo! Viva el-rei o sr. D. Miguel! **Morte aos pedreiros livres!** Victoria, ou morrer com honra; eis o que jura o vosso general — *Visconde de Mollelos.*»

Esta proclamação incitando á matança começou logo a ter execução.

No dia 11 de Julho de 1833 praticaram-se na cidade de Beja scenas que deixaram a perder de vista as dos caraibas e hottentotes.

Foram nesse mesmo dia **queimados na praça publica de Beja, os tres liberaes, Joaquim Lopes Baião, Joaquim de Sant'Anna, e bacharel Antonio José Madeira, natural de Serpa.**

E para cumulo de horror, **as irmãs do primeiro d'estes infelizes foram obrigadas a assistir ao medonho supplicio!!!**

Difficilmente se encontrará na historia acto de tanta crueldade como este!

No entanto avançava a divisão liberal do Algarve e Alemtejo sobre Lisboa.

E' por ella derrotada na margem esquerda do Tejo a divisão miguelista, commandada pelo famigerado Telles Jordão; e quasi á mesma hora em que se dava a acção de Cacilhas, os barbaros garrotavam no caes de Sodré de Lisboa, o infeliz liberal João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8!

Não quizeram aquelles verdugos poupar ao menos esta victima da mais cruel tyrannia!

Tanta atrocidade não impediu a victoria da causa liberal, pois que no fausto dia 24 de Julho de 1833 atravessava o Tejo a divisão, commandada pelo duque da Terceira, e entrava triumphante em Lisboa, no meio de uma alegria indiscriptivel!

Não póde esquecer este dia a todos aquelles que soffreram os horrores de tal época, ou que tem conhecimento das crueldades inauditas que nella se praticaram.

Commemoremos, pois, o dia 24 de Julho de 1833, em que os liberaes habitantes de Lisboa se viram livres dos verdugos, que durante 5 annos os haviam cruelmente opprimido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OFFICINAS INDUSTRIAES

Parece haver o proposito deliberado de lançar ao mais completo desprezo os interesses d'esta cidade de Coimbra.

Em especial temos numerosas vezes reclamado para que se faça funccionar as officinas da Escóla industrial Brotero; mas tudo tem sido debalde.

Em quanto isto se pratica em Coimbra, em outras terras vê-se tudo pelo contrario.

O nosso collega do *Correio de Leiria* traz um extenso e curioso artigo, em que descreve os vantajosos resultados da Escóla industrial Domingos Sequeira, em Leiria.

Foi ha dias brilhante a exposição dos trabalhos dos alumnos d'aquella escóla.

Alli se viam os effeitos praticos do ensino.

Muito nos satisfez as informações que dá o collega, das *officinas*, de *modelação*, de *carpinteria*, de *serralheria*, de *formação*, de *costura*, e de *bordados*.

Eis ahi aquillo por que tanto havemos pugnado para haver na Escóla industrial Brotero, em Coimbra; mas infelizmente sem o conseguirmos, pela inaudita resistencia que se tem feito a este grande melhoramento.

São cousas de Coimbra, onde até as melhores instituições são deturpadas.

O que obtem outras terras, com muito proveito, não o consegue esta tão desamparada cidade de Coimbra!

Que má sorte ella tem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOMENS ILLUSTRES

São significativos os seguintes factos, e um verdadeiro brazão de gloria para as classes populares.

O celebre astronomo Kepler era filho de um taberneiro allemão.

O immortal Copernico nasceu de um pobre e miseravel padeiro.

D'Alembert, um dos maiores sabios que teve a França no seculo passado, foi uma creança exposta, quasi moribunda, nas escadas de um templo, e educada pela mulher d'um vidraceiro.

O distincto mineralogista Hauy foi filho de um tecelão.

Herschell principiou por ser um pobre organista.

Diderot era filho de um cuteleiro de Langres.

Gassendi foi um pobre camponez dos Alpes.

Vauquelin, chimico notavel, principiou por simples criado d'um laboratorio.

Franklin começou por ser aprendiz de uma officina typographica.

O insigne orador romano, Cicero, foi por alguns individuos julgado como havendo sido filho de um pisoeiro.

O celebre papa Xisto V havia sido na sua infancia guardador de porcos.

João Jacques Rousseau, bem conhecido escriptor, cujo nome tem fama universal, viu-se obrigado, na sua mocidade, para poder viver, a ser copista de um escrivão de Genebra.

Laplace, Lagrange, e outros grandes genios, luctaram com a maior pobreza e miseria no principio da sua carreira scientifica.

*

Em Portugal tambem tem havido muitos individuos, que havendo nascido da classe plebeia, chegaram pelo trabalho e pela sciencia a obter uma elevada posição.

E', porém, frequente neste paiz haver individuos que occultam a sua procedencia, quando pelo contrario se deviam gloriar d'ella.

Como excepção a esse procedimento condemnavel ahi publicámos tres louvaveis exemplos.

*

D. Fr. Manoel do Cenaculo Villas Boas, sabio distinctissimo, que depois de exercer em Lisboa elevados cargos foi nomeado bispo de Beja e arcebispo de Evora, era filho de um serralheiro, ou ferreiro.

A este respeito contava o padre José Agostinho de Macedo a seguinte curiosa anedocta, no seu *Motim Litterario*, publicado em 1811, quando D. Fr. Manoel do Cenaculo ainda era vivo.

Dizia José Agostinho de Macedo:

«Gostei da ingenuidade do arcebispo de Evora, porque perguntando-lhe que ferida fóra aquella, cuja cicatriz conservava na cara, me respondeu que fóra uma chispa de um ferro em braza, que o pae malhava na bigorna. Ser filho de um homem que trabalha é ser filho de boa familia.»

*

Ahi vae outro exemplo.

D. Luiz Simões Brandão, doutor na Faculdade de Canones e bispo de Angola, era natural de Coimbra e filho de um carpinteiro.

Voltando de Angola para esta cidade, aqui foi vigario capitular, por estar a sé vaga, em razão de haver fallecido o bispo D. Antonio de Vasconcellos e Sousa.

Notou elle que um conego evitava com frequencia prestar-lhe as devidas homenagens.

Perguntou D. Luiz Simões Brandão a um seu amigo qual seria o motivo d'essa recusa; ao que este lhe respondeu que era por elle ser filho de um simples carpinteiro.

A essa informação disse o prelado que a maior honra que tinha, abaixo do caracter que possuia, era ser filho de *José Simões, carpinteiro;* e que a pena que o acompanhava era não ter a seu pae ainda vivo, para mostrar a todo o mundo, que se em Roma, Benedicto XI fez ver quanto estimava sua mãe, que era uma pobre lavadeira, elle tambem em Portugal queria que todos vissem o apreço que fazia de um pobre carpinteiro, que era seu pae.

•

Vamos terminar com o terceiro exemplo.

O nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, auctor de numerosas e importantes publicações, com que prestou relevantes serviços á historia patria, foi filho de um barbeiro, assim como barbeiro havia sido o applaudido poeta Domingos dos Reis Quita, que mereceu ser um dos primeiros socios da Arcadia Ulyssiponense.

Não se envergonhava Soriano da sua procedencia, antes o manifestava nas—*Revelações da minha vida.*

Aprendeu elle o officio de encadernador; e uma vez que achando-se em Coimbra o sr. Soriano nos veiu visitar ao nosso escriptorio, nos disse que ainda era elle que exclusivamente encadernava os seus livros.

E com os avultados meios que adquiriu o sr. Soriano, deixou elle, o filho do barbeiro, valiosissimos legados, entre os quaes se nota o auxilio a varios estudantes pobres em Coimbra e Lisboa, para poderem cursar os estudos.

•

Compare-se o louvavel procedimento d'estes e outros dignos filhos de operarios, que havendo chegado a uma elevada posição social, se lisonjeiam de manifestar a sua proveniencia; com aquelles que procuram occultal-a, como se isso para elles fosse uma deshonra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BURLAS ELEITORAES

Um dos actos que num governo liberal devia ser mais correctamente praticado é exactamente o que mais se deturpa e falsificado de um modo indigno.

Os governos e as opposições quasi sempre procedem neste objecto de um modo condemnavel e revoltante.

São numerosos os estratagemas com que se falsificam as eleições.

Ahi vae um exemplo.

Na sessão da respectiva camara, de 4 de Janeiro de 1839, dizia o deputado Alberto Carlos Cerqueira de Faria:

«Tambem a este respeito tocarei um facto acontecido em Coimbra. Não é das ultimas eleições, porque d'essas de proposito não quero tratar; é das eleições de 1822, para se ver como se falsifica uma acta, por um só mesario, sem os outros o saberem.

«Foi um homem de representação que se gabou d'isto; e vem a ser, que tinha lavrado a acta de um circulo, em que um candidato tinha nada menos de 400 ou 600 votos: elle que os queria passar para outro, lançou mão de um estratagema. Depois da acta estar lavrada e assignada, entornou-lhe o tinteiro, e disse—Ai Jesus! Ora agora no fim do trabalho é que acontece isto! Agora não posso estar a fazer outra; fal-a-hei em casa.

«Os outros seus collegas, de muito boa fé, disseram lhe—Pois leve-a para casa, copie-a, e depois mande-nol-a para assignarmos.

«Elle levou-a, com effeito, mudou o nome do candidato, e mandou-a depois a assignar pelos membros da mesa; e estes assignaram na melhor boa fé, e não descobriram tal falsidade!»

Eis ahi a fidelidade com que se effectuam as eleições.

Este exemplo é bem significativo, e por elle se póde avaliar a probidade com que se procede no exercicio de um dos mais valiosos direitos dos cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CODIGO CIVIL

Esteve no sabbado nesta cidade, vindo de Luso, o nosso amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira, para tratar de assumptos relativos á *segunda edição*, feita na imprensa da Universidade, da sua importantissima obra—*Codigo Civil Portuguez annotado.*

O 2.º volume está quasi concluido.

Constará esta obra de 4 volumes, na importancia de 9$000 réis cada collecção.

Foi tal o credito da primeira edição do *Codigo Civil Portuguez*, annotado pelo sr. Dias Ferreira, que se esgotou; e só para o Rio de Janeiro já estão vendidas a um dos principaes negociantes de livros, 1:000 collecções d'esta obra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A' CARIDADE PUBLICA

Chamâmos toda a attenção das almas bem formadas para o doloroso quadro que se manifesta no pedido que abaixo publicâmos.

O chefe d'uma familia está na ultima desgraça e pouco tempo lhe resta de vida.

Naquella casa não ha que comer, sendo tudo um quadro tristissimo.

Fallamos assim com pleno conhecimento de causa.

Esperâmos ser attendidos, porque o pedido é muito justo.

Os generosos bemfeitores praticarão um acto altamente louvavel com os seus soccorros a esta infeliz familia.

Incumbimo-nos de receber qualquer esmola que lhe seja destinada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O abaixo assignado, soffrendo já de ha muito da terrivel doença do peito, vê-se hoje impossibilitado de todo, não se podendo já tirar da cama, com horriveis dôres; e olhando em volta de si não observa mais que um quadro de miseria que lhe abrevia a vida; e vê seus filhos, pequenos ainda, chorando sem lhes poder valer.

Roga, pois, que em vista de tão triste quadro, as almas bem formadas, os corações bemfazejos se compadeçam do intimo d'alma d'uma tão grande desgraça!

Esta familia mora no largo da Maracha, n.º 6.

Coimbra, 22 de Julho de 1895.

José Maria d'Azevedo.

CURIOSIDADES HISTORICAS

I

PADRE ANDRÉ COUTINHO

Foi o primeiro sacerdote que se ordenou em Macau no tempo do bispo D. Fr. Leonardo de Sá *(a)*.

Era filho de D. Margarida Rodrigues de Magalhães, natural do Porto, e capellão fidalgo da casa real.

Tendo servido na China 38 annos regressára a Portugal, indo fixar a residencia na villa da Vidigueira, onde falleceu a 17 de Fevereiro de 1597.

Foi sepultado no lado da epistola da capella de Nossa Senhora da Conceição, do convento de Nossa Senhora das Reliquias da ordem do Carmo, a qual capella fundára e dotára de rendas para o seu culto. *(b)*

A lapide tem na parte superior um escudo de armas, encimado por um elmo aberto; no centro uma cruz junto a um leão andante; em volta cinco estrellas, sendo uma em chefe e as quatro entre duas palas; na orla do escudo cinco castellos...

Gabriel Fernandes.

(a) Foi o 2.º bispo de Macau, onde morreu a 15 de Setembro de 1597, sendo sepultado na capella do Sacramento da Sé Cathedral. Succedeu a D. Belchior Carneiro, da Companhia de Jesus, fallecido na mesma cidade em 19 de Agosto de 1583 e sepultado ao meio da capella-mór da egreja de S. Paulo.

O bispado de Macau foi instituido por Gregorio XIII em 23 de Janeiro de 1575, a instancias del-rei D. Sebastião. São 24 os prelados d'aquella diocese até á actualidade.

(Veja-se a *Relação dos bispos de Macau*, por mim esboçada e annotada em 1886, 1887 e 1893).

(b) Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa. 6.ª serie, n.ºs 9 a 11, pag. 641, anno de 1886.

CONDE DE VILLA FRANCA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tive hontem o gosto de receber, e li com o maior interesse, o excellente artigo publicado no *Conimbricense* de 2 do corrente, ácerca do meu humilde livro—*D. João II.*

Muito agradeço a v. as suas benevolas expressões, e a remessa do jornal.

Parece impossivel como habituado v. a tratar as altas questões politicas, e a tratal-as com a mestria e indisputada competencia que revela sempre, poude de repente transpôr os humbraes da arte scenica, e ahi tambem discursar e analysar como mestre.

Effectivamente em restricta synthese considerou v. D. João II (como em realidade foi), sob o triplice aspecto: de grande politico regenerando a existencia social dos seus estados; de grande iniciador do engrandecimento d'estes, rasgando-lhes aos pés o caminho do Oriente; e outrosim de vencedor de si proprio, subordinando ao imperio do dever os impulsos do coração.

Repito. — Estes tres salientes caracteristicos d'aquella extraordinaria entidade encontram-se bem assignalados no seu formoso artigo, o que mostra grande pratica de estudo analytico e muita penetração.

Se v. me permittisse, observar-lheia que não era intenção minha dar *in totum* preferencia a D. João II sobre o rei popular.

No ponto de que se tratava, ácerca das restricções ao poder da nobreza, traçava eu dizer que não fôra D. João II, como geralmente se escreve, o promotor d'esse systema; porém D. João I, que devendo a corôa aos seus cavalleiros, curou, apenas lhe não foram precisos, de expolial-os para engrandecer o patrimonio regio; ao passo que D. João II, que nada devia á nobreza, procurou restringir-lhe as demasias, não em proveito d'elle, antes libertando e engrandecendo assim as classes trabalhadoras.

Renovando ainda os meus agradecimentos a todas as bondosas expressões com que me honrou a illustradissima penna de v., tenho a mais viva satisfação em confessar-me com alto apreço e profunda estima

De v., etc.,

Lisboa, 6 de Março de 1886.

Conde de Villa Franca.

FAUSTINO DE MORAES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A proposito dos servilismos preteritos e presentes da nossa fidalgnia, transcreveu v. no seu valioso jornal, uma pragmatica, cerimonial, ou o quer que é, preceituando a etiqueta nos comes e bebes dos nossos reis d'outro tempo.

V. irroga a paternidade d'aquelle irrisorio documento a D. Pedro II ou a D. João V.

Não será antes D. João IV o *pae do aborto?*

No livro de Camillo Castello Branco — *O perfil do marquez de Pombal*— de paginas 165 a 169, vem transcripto o referido cerimonial, appenso em nota a um capitulo—*Pombal e os garfos.*

O grande escriptor, diz entre outras cousas, iriadas pelo seu humorismo causticante, o seguinte:

«Agora que os reis se vão fundindo e derretendo lentamente na grande massa humana, é tempo de acudir á conservação das memorias de suas costumeiras de portas a dentro.

«A posteridade não deve ignorar *como o 1.º rei da dynastia bragantina comia publicamente;* mas ha de sempre ignorar como elle descomia particularmente.

«Os chronistas aulicos, se tiveram a satisfação fragrante de assistir a esse remate do processo gastrico-intestinal, não o divulgaram, avarentos da sua soberba missão.

«Ahi vae pois, uma scena de Fantoches palatinos, quando D. João IV praticava o real phenomeno da deglutição d'um ensopado de carneiro com ervilhas.»

Camillo é, pois, de opinião que *o pae da creança* é D. João IV.

Enganar-se-ia elle ou v.?

Espero ancioso a resposta.

Para findar, aproveitando esta primeira occasião de me dirigir a v., permitta que o saude com aquella consideração admirativa e respeitosa, que os novos, apesar de anonymos no grande mundo das lettras, devem aos velhos defensores estrenuos das franquias populares, aos batalhadores proveitosos e honrados do nosso jornalismo, de que v. é o chefe natural pela edade e pelos serviços, que no seu posto de honra tem prestado á cruzada luminosa do bem.

Sou de v. com a mais elevada consideração e respeito, o mais modesto admirador

Lisboa, 29 de Maio de 1886.—S. C., rua do *Diario de Noticias*, 94, 2.º

Faustino de Moraes.

Conselheiro Rodrigo de Moraes Soares

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Póde v. mandar aqui receber o recenseamento dos gados da mão do sr. João Antonio Migueis, 2.º official da repartição de agricultura.

A publicação comprehende dois tomos, em grosso volume, e um atlas, que contém dezoito mappas graphicos.

E' a razão por que não lh'o mando pelo correio, que não aceita tão volumosas remessas.

Offereço tambem a v. um relatorio ácerca das subsistencias. E' a nossa primeira publicação sobre semelhante assumpto.

Quebrou-me a cabeça por alguns mezes de trabalho, e saiu com todos os defeitos de uma primeira tentativa, para a qual andei a mendigar documentos pela escuridão de um cahos, em que estão as nossas estatisticas, se tal nome ellas merecem.

Assim mesmo reuni uma série de esclarecimentos, que condensam importante materia.

Não conheço publicação estrangeira tão completa, sobre egual assumpto.

Parto na proxima quinta feira para o Bussaco, e alli ficará á sua disposição quem é

De v., etc.,

Lisboa, 26 de Agosto de 1873.

Rodrigo de Moraes Soares.

NOTICIARIO

Combolo entre Coimbra e a Figueira — Temos informações muito favoraveis ácerca da pretensão de se estabelecer um comboio entre Coimbra e a Figueira, na epocha dos banhos.

Terá paragem em differentes pontos para commodidade do publico.

Folgâmos de registar que para obter este bom resultado da companhia real, muito concorreram as activas diligencias do nosso amigo e patricio o sr. Alberto Monteiro.

Grupo Gil Vicente — Tem continuado este grupo a levar á scena no seu theatro o drama popular — *Santo Antonio.*

Este drama, que agradou muitissimo, tem continuado a ser enthusiasticamente applaudido pelo publico, que parece ainda não estar resolvido a deixar de o ir apreciar.

Deve ser motivo de muita satisfação para este grupo o ver os seus esforços coroados do melhor exito.

Bispo conde—No sabbado foi o sr. bispo conde d'esta cidade para a sua casa da Carregosa.

Incendio—No domingo, pelas 10 horas da noute, deram as torres signal de incendio.

Era nos baixos da nova casa que se anda construindo ao fundo da rua de João Cabreira, para installar a fabrica de meias e camisolas, pertencente aos acreditados negociantes d'esta cidade, os srs. Annibal Lima & Irmão.

O incendio não teve importancia, sendo extincto a baldes de agua pelos bombeiros municipaes.

Compareceu todo o material de incendios.

Fallecimento—Falleceu no sabbado o menino Luiz, filho do sr. bacharel Frederico José de Mello Menezes e da ex.ma sr.ª D. Maria José Areosa Menezes.

Damos á familia os sentimentos, especialmente ao avô do fallecido e nosso prezado amigo o sr. Antonio Duarte Areosa.

Outro — Tambem acaba de perder a sua querida filhinha Arminda, o nosso amigo o sr. Antonio Braz dos Santos, morador em Mont'arroio.

Damos-lhe, por isso, os nossos pezames.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Pelino, filho de Manoel Ribeiro e Leopoldina da Encarnação, de Coimbra, de 24 dias. Falleceu no dia 14.

Palmira, filha de Daniel dos Santos e Maria Augusta, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu no dia 15.

Albertina da Conceição, filha de pae incognito e Marianna Justa, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu no dia 15.

Joaquim Baptista Ladeiro, filho de Joaquim Augusto Ladeiro e Emilia de Jesus Ladeiro, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu no dia 15.

Adolpho Maria da Conceição, filho de José Maria Rato e Maria José, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu no dia 14.

Justiniano Gomes Ferreira, filho de Manoel Gomes Ferreira e Josephina Rosa, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu no dia 20.

Luiz, filho de Frederico José de Mello Menezes e D. Maria José Areosa Menezes, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu no dia 20.

Maria do Carmo, filha de Manoel dos Santos e Clementina das Dores, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu no dia 20.

Francisco Fernandes, filho de José Fernandes e Antonia Maria, de Miranda do Corvo, de 68 annos. Falleceu no dia 20.

Arminda, filha de Antonio Braz dos Santos e D. Maria Adelaide Coelho Santos, de Coimbra, de 30 mezes. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres encerrados neste cemiterio—17:903.

Dissertação — Fomos obsequiados com a seguinte dissertação, que muito agradecemos ao seu illustrado auctor:

— *«A Neurasthenia, por Francisco José da Silva Basto. Dissertação de concurso, apresentada á Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.*

«Coimbra, na imprensa da Universidade —1895.»

Falta de limpeza em Cellas— Chamâmos a attenção da camara municipal para a seguinte queixa, a fim de dar as providencias necessarias:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Pela primeira vez venho importunar a v. persuadido de que me dará attenção para o que vou expôr, e attendendo tambem que v. aceita de bom grado tudo quanto seja em beneficio dos habitantes d'esta malfadada terra, onde os que devem superintender em proveito de todos, só o fazem em seu proprio

Prosigo a narração.

Em Janeiro passado, um dos habitantes de Cellas que alli possue propriedades rusticas, vendo que poderia alimentar as mesmas com o estrume junto nas ruas do logar, propoz á camara municipal a limpeza das mesmas ruas mediante a quantia de 15000 réis a beneficio d'esta, ao que ella accedeu, e sem se lembrar do resultado que poderia dar tal concessão.

Succede porém que aquelle senhor, consciо de não faltar aos seus deveres, só apanha o que lhe convem, deixando as valletas em pessimo estado, d'onde se exhala um cheiro pestilento, mais proprio de uma latrina ou saguão do que de ruas publicas, e sem se incommodar com a limpeza.

Existem em Cellas umas sentinas, onde a camara tem um empregado, que por muito tempo foi encarregado da limpeza do logar, e o qual, nas mesmas condições, podia fazer o serviço, sendo obrigado a juntar o estrume para a camara vender, o que com certeza daria para gratificar esse homem pelo serviço extraordinario.

Ha tambem dois empregados na quinta de Santa Cruz.

Estes empregados foram alli collocados de proposito para tratarem da limpeza e conservação das ruas, mas o tempo não lhes chega para isso, pois que o gastam todo a tratar de uns bocados de terreno que, ao lado do jogo da bola, alugaram á camara, ou esta lhes deu licença para elles cultivarem, e as ruas jazem em estado perigoso, cheias de barrocos e de folhagem das arvores.

Se estes fizessem o serviço como devia ser, tinham tempo de sobra para arranjarem as ruas da quinta de Santa Cruz e limparem as de Cellas, ou encarregar um só do serviço da quinta, mandando o outro para aquelle malfadado logar, onde é tão necessario.

Assim, e com a mesma despeza, evitava-se que as ruas chegassem a tal estado; e já que a camara não manda fazer canos de esgoto, pelo que os habitantes se veem obrigados a despejar aguas para a rua, ao menos que tenha alli um empregado, que esteja investido de poderes, para além de varrer e limpar, olhar pelo resto da limpeza e evitar despejos de immundicies nocivas á hygiene publica.

Ainda tenho mais a dizer a v.

Houve quem se queixasse a alguns vereadores do estado em que se acham as valletas, obtendo em resposta que apresentassem uma queixa á camara.

Isto é inacreditavel, porque se elles não vissem, peccavam por ignorantes, mas vendo... não sei por que peccam.

Ver um empregado não cumprir com os seus deveres e precisar que o publico se queixe para poder ser despedido ou reprehendido... é caso...

Tinha mais que lhe dizer, mas fico-me hoje por aqui.

Desculpe-me v. esta enorme massada e creia-me com toda a consideração

De v., etc.,

F.

Descontentamento—*Guarda*, 20 de Julho — Em Fornos de Algodres, que pela ultima reforma foi classificado concelho de 3.ª ordem, houve difficuldade em alojar a força de infanteria 12, sendo preciso empregar a violencia. A auctoridade teve que tomar á sua conta o alojamento dos officiaes.

O combate de Bayamo, em Cuba — Os jornaes de Madrid trazem varios pormenores ácerca do combate entre os insurgentes e as forças commandadas pelo general Martinez Campos, combate que tanta impressão causou em Hespanha.

Segundo estes pormenores, o general Martinez Campos chegára a Manzanillo no dia 11, á noute, acompanhado por uma pequena columna. Na madrugada de 12, após um curto descanso, sem duvida porque urgia chegar ao termo da expedição, Martinez Campos sahiu de Manzanillo para Bayamo. Iam com o general 200 soldados do regimento de infanteria Isabel a Catholica e 40 soldados de cavallaria.

Sabia-se que os insurgentes, conhecedores da passagem do general em chefe por aquella zona, se tinham reunido com grande rapidez para lhe cortar o caminho. As tropas hespanholas tomaram todas as precauções para evitar uma emboscada.

Nas immediações de Manzanillo encontrou-se Martinez Campos com uma columna commandada pelo general Santocildes, composta de 200 homens de infanteria e 40 de cavallaria.

Depois de uma pequena paragem, em que Santocildes communicou ao general em chefe o resultado das suas observações, partiu a expedição para Bayamo. Compunha-se de 400 infantes e 80 cavallos.

Na manhã do dia 13 as forças hespanholas encontraram numerosos insurgentes, cerca de 3:000, occupando fortes posições. Acaudilhava-os o cabecilha Maceo.

A's 8 horas da manhã travou-se renhido combate. Maceo procurava impedir a passagem do general em chefe, apoderar-se d'elle, ou pelo menos fazel o retirar para Manzanillo. Martinez Campos dirigiu pessoalmente o combate. Depois de muito pelejar, as forças hespanholas conseguiram romper as filas dos insurgentes e chegar a Bayamo, causando graves perdas ao inimigo.

O general Santocildes combatia na primeira linha, animando os soldados com a palavra e o exemplo, quando foi morto por uma bala.

Tambem ficaram mortos dous officiaes e varios soldados. A morte de Santocildes causou profunda dôr em Havana.

Foram enviados de Havana para Bayamo importantes reforços: o general Navarro com 1:300 homens e o general Valdez com 1:560.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 21 de Julho — Até agora nada mais se sabe relativamente a Bayamo, onde se encontra o general Martinez Campos.

Despachos de Havana e Santhiago de Cuba referem que a interrupção da linha telegraphica impede a recepção de noticias.

Madrid, 21, noite — Preparam se reforços de 23:850 homens de todas as armas para Cuba. Será chamada ao serviço activo a primeira reserva de infanteria.

Stambuloff—*Sofia*, 20 noite.—Realisou-se hoje de tarde o funeral do sr. Stambuloff. Acompanhavam o feretro umas 300 corôas, entre as quaes uma do imperador Francisco José d'Austria e outra da rainha Victoria da Gran Bretanha.

Como o sr. Petkoff, amigo intimo do defuncto, dissesse alto ao passar pelo sitio do attentado: «Foi aqui que uns assassinos assalariados mataram o maior patriota da Bulgaria!», ouviu-se uma voz gritar: «Mentes!»

Levantou-se grande panico entre a multidão, mas a policia restabeleceu logo a ordem. As participações do fallecimento afixadas nas esquinas das ruas foram d'alli arrancadas e substituidas por pamphletos. O chefe da deputação de Varna jurou sobre o ataúde vingar o morto. No transito deram-se varios incidentes.

Esteve quasi a rebentar um conflicto entre o acompanhamento do enterro e a multidão que vinha de assistir ao officio funebre em commemoração do major Panitza. Impediu a collisão um destacamento de cavallaria. Não foi pronunciado nenhum discurso á beira da sepultura.

Noutra parte do cemiterio os socialistas faziam uma imponente manifestação sobre as sepulturas dos condemnados no processo da morte do ministro Beltcheff, pronunciando-se discursos violentos contra a memoria de Stambuloff. A policia não teve de intervir.

Caixa economica União Operaria

BALANCETE

Entrado

Producto que ficou da gerencia transacta	2$560
Producto de tres multas	600
Entrada de 95 socios a 500 réis	47$500
» de 3:271 acções a 100	372$100
» de 100 socios novos	4$530
» de 10 multas a 200 réis	2$000
» de juros do capital mutuado	5$120
Desconto de 20 % a dois socios	580
	634$990

Sahido

Capital mutuado	367$310
Despeza	4$400
Em cofre	263$280
Total...	634$990

Coimbra, 18 de Julho de 1895.

O secretario da direcção,

Joaquim da Silva Teixeira.

ANNUNCIOS

24 JOAQUIM CARVALHO, habilitado para todo o trabalho de enxertia, borbôlhas, curativo de arvores de fructo, remedio contra o bicho e formigas, faz todas as operações em jardins.

O preço será conforme o serviço.

Rua dos Coutinhos, n.º 9. — Coimbra.

23 MARIA DA LUZ FERNANDES enculcadeira de criadas, offerece o seu prestimo.

Rua dos Coutinhos, n.º 9. — Coimbra.

CIRURGIÃO DENTISTA
Pela Universidade de Coimbra

22 FRANCISCO PERERA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.º.)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam: limpeza completa da bocca com a maxima perfeição. Emprega nos seus trabalhos os anasthericos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

Commissarios de cereaes, lãs, vinhos e azeites

21 PRECISA SE rua dos Fanqueiros, n.º 39, 2.º.

Nunes Buery. LISBOA

FEITOR

20 PRECISA-SE d'um para dirigir serviço com trabalhadores.

Quem estiver nas condições póde dirigir se a Alexandre José de Figueiredo, em Pereira, ou a Alvaro Esteves Castanheira, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos.

QUINTA

19 EM PADRÕES, concelho da Pampilhosa da Serra, vende-se uma boa quinta, tendo casas, abegoarias, armazens, pinhaes, castanheiros, olivaes e uma grande area de terreno proprio para qualquer cultura, e muito principalmente para vinha.

Em Coimbra, rua da Ilha, n.º 14, José Trindade da Fonseca recebe propostas, em carta fechada até o dia 15 do proximo mez de Agosto, e dará tambem todos os esclarecimentos.

COLLEGIO DOS GRILLOS

18 NESTA CIDADE, do S. Miguel em deante arrendam-se duas partes do collegio dos Grillos.

Ambas têm quintaes e cisternas; grandes commodidades e magnificas vistas.

Uma d'ellas ainda se acha arrendada; e podem-se arrendar separadas, ou podem ser communicaveis.

Aos Palacios Confusos, n.º 6, se dão esclarecimentos.

VENDA DE CASAS

17 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

Venda de propriedade

16 VENDE-SE uma magnifica propriedade, só, ou com outras annexas, nesta cidade, com accommodações para armazens, celleiro, etc., ou mesmo para estabelecimento fabril.

E' em bom local da baixa, perto do caminho de ferro e tem bom rendimento.

Contrata-se nas melhores condições de pagamento, podendo ficar toda a importancia em poder do comprador.

O encarregado da venda, Joaquim da Costa Rodrigues, solicitador, praça 8 de Maio, Coimbra.

PIANOS

15 DE PASSAGEM com pouca demora nesta cidade, o abaixo assignado, *afinador e constructor de pianos*, concerta e afina orgãos. A sua pratica e competencia estão abonadas por muitos attestados publicados em todos os jornaes do paiz, e que já d'aqui ha exemplos.

Condições e garantias

1.ª Indo ver o piano e o seu estado, nada leva por tal trabalho.

2.ª Ajusta se primeiro e em caso de ajuste, não recebe dinheiro sem que esse concerto ou afinação seja examinado por pessoa authentica.

3.ª Não retira sem examinar, por segunda vez, os seus trabalhos e retocal-os, sendo necessario.

Dão-se outras garantias a quem as exija além d'estas.

Tambem vende pianos a prestações ou a prompto pagamento (á vontade do freguez), garantidos e dos melhores auctores francezes e allemães; compra pianos usados.

O concerto do piano é feito em casa do freguez, evitando transportes e arrisco.

A quem convier deve designar em cartão de visita a morada e o respectivo numero, pessoa conhecida que o represente legalmente; do contrario é tido como não recebido.

Os meus afazeres não dão logar a demora (salvo o contrario). Em muitas partes tem succedido procurarem-me depois da retirada.

Recebem-se ordens na rua das Solas, n.º 30.

Manoel Corrêa Pereira de Miranda.

ESTUDANTES

14 ADMITTEM-SE dois de cama e mesa, até á edade de 12 a 14 annos.

Dão-se informações na pharmacia de Eleziario Ferraz.

Rua de Ferreira Borges.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
COIMBRA
20, Rua do Sargento Mór, 24

13 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

12 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

11 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIAO-DENTISTA
Rua de Ferreira Borges, 174
COIMBRA

9 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE uma casa sita na rua da Trindade, n.os 70 e 72, pertencente a Joaquim Maria Nunes e sua filha Maria Emilia de Jesus Nunes.

Para tratar dirigir a qualquer dos annunciantes, na rua do Infante D. Augusto, n.º 29, ou rua dos Militares, n.º 50.

ARRENDA-SE EM CONTA

6 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

TRESPASSE

5 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo dos Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

EMPREZA EDITORA DA HISTORIA DE PORTUGAL POR HENRIQUE SCHAEFER
AVISO

A' imprensa e aos srs. assignantes, agentes e correspondentes:

Havendo sido sempre auxiliada pela acceitação publica, crescente e animadora, viu-se, comtudo, esta Empreza na situação de suspender por algum tempo a regular entrega da *Historia*, a cuja publicação se propoz.

Pedindo desculpa d'esta falta, que se não repetirá, cumpre á Empreza levar ao conhecimento da imprensa, dos seus estimados assignantes, agentes e correspondentes que ella vae muito breve recomeçar a distribuição interrompida, a qual, d'ora avante, e até á conclusão da obra, se fará com pontual regularidade.

Resta á Empreza o dever de testemunhar o seu reconhecimento pelos favores recebidos, esperando a sua continuação, que se esforçará por merecer.

A Empreza enviará *gratis* aos srs. assignantes qualquer fasciculo, dos já entregues, que porventura se lhes haja extraviado.

As requisições devem ser feitas directamente ao escriptorio da Empreza. Rua do Bomjardim, 414, 1.º — Porto.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a quinta e vivenda na estrada da Beira (Arregaça), pertencentes ao abaixo assignado.

Tambem se arrendam as casas fronteiras á mesma quinta, com o abatimento de 25 % no preço que andavam arrendadas.

Quem as pretender póde tratar com os ex.mos srs. Francisco Barreto Chichorro, na Arregaça, ou Alvaro Esteves Castanheira, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos.

Coimbra, 22 de Julho de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

PÓS DE KEATING	matam	PULGAS
PÓS DE KEATING	matam	PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING	matam	BARATAS

1 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crinada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	TRAÇAS
PÓS DE KEATING	matam	FORMIGAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSCAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSQUITOS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:993

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 27 DE JULHO DE 1895

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

48.º ANNO

Matança dos presos em Estremoz

27 DE JULHO DE 1833

Hoje faz 62 annos, depois que no castello de Estremoz se praticou uma das maiores atrocidades, que se podem encontrar em toda a historia de Portugal.

O visconde de Mollelos, commandante da divisão miguelista no Alemtejo, tinha proclamado a matança dos liberaes, e os povos assim incitados, além de já estarem fanatisados e embrutecidos, procederam á matança dos liberaes, que elles chamavam **malhados e pedreiros livres.**

No Algarve os defensores do *altar* e do *throno* matavam sem piedade todos os liberaes que podiam encontrar.

A entrada da divisão liberal em Lisboa no dia 24 de Julho de 1833 fez exaltar ao ultimo ponto os miguelistas enfurecidos.

Logo no dia 27 d'esse mez aquelles barbaros invadiram o castello de Estremoz, e ahi mataram a golpes de machado 33 infelizes presos.

Não pouparam ninguem aquelles cafres.

Desde um brigadeiro até uma criança de 6 annos de edade ninguem escapou.

Os assassinados foram os seguintes:

Sebastião José de Mira, brigadeiro de cavallaria.

Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes, coronel de milicias de Evora.

Os dois filhos mais velhos do visconde de Ervedosa, alferes de infanteria 9.

José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira, cadete de infanteria 21.

Manoel José de Azevedo, major de milicias da Feira.

Francisco de Magalhães Costa Serpa, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim Leite Telles e Menezes, alferes de veteranos de Manteigas.

Anselmo da Fonseca Moraes Sarmento, capitão de milicias de Thomar.

Joaquim dos Santos Cordeiro, capitão de cavallaria 5.

José Alves Gaspar, quartel-mestre de infanteria 26.

Januario Duarte de Mattos, tenente de milicias de Thomar.

Antonio Joaquim da Ponte, tenente de cavallaria 6.

José Gonçalves Teixeira, ajudante de cavallaria 11.

Manoel José Ribeiro, cirurgião-mór de infanteria 10.

José de Oliveira e Silva, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim José de Figueiredo, capitão de infanteria 9.

João Esteves Ramos, alferes de cavallaria 11.

José Fernandes Malhada, alferes do mesmo regimento.

José Antonio da Silva, tenente de infanteria 9.

Padre Manoel José da Silva.

Capitão Antonio Manoel Pimentel.

João de Almeida Diniz.

Prudencio José de Sousa Caldas.

Luiz José de Sousa Caldas.

José Ferreira Pinheiro.

José Lourenço.

João José Pereira, pae.

João José Pereira, filho.

José Ferreira Oleiro.

Luiz, criado do brigadeiro de Mira.

Miguel, criado do capitão Anselmo.

Carlos, filho do dito, de 6 annos de edade.

Eis ahi um dos muitos exemplos do que naquella epocha soffriam os infelizes liberaes.

E é em compensação de tão grandes sacrificios para luctar com o absolutismo, que para vergonha da nação portugueza ahi vemos um governo calcando aos pés todos os direitos dos cidadãos, e escarnecendo d'aquelle mesmo codigo, que estabeleceu em Portugal a dynastia representativa.

Neste paiz já ha muito tempo não ha parlamento, nem se respeita a Carta, pela qual os liberaes batalharam, na falta de um codigo fundamental, feito em côrtes constituintes.

Pois sejam indifferentes os republicanos e em geral os sinceros liberaes, na presença de reacção tão audaciosa; deixem marchar as cousas como vão e esperem-lhe o resultado.

Se em 27 de Julho de 1833, quando os verdugos estavam a assassinar a machado o brigadeiro Mira, lhe dissessem que o resultado da sua barbara morte e da dos seus desditosos companheiros viria a ser o que estamos vendo, acredital-o-ia?

De certo não!

•

Quando no anno de 1847 estavamos preso no Limoeiro, não tivemos duvida em fallar com qualquer criminoso.

Houve, porém, dois presos, com os quaes sempre nos recusamos a ter toda e qualquer relação pessoal.

Um d'elles era um dos matadores á machado dos 33 presos de Estremoz.

Gostaria esse preso que no Limoeiro lhe fizessem o mesmo?

O outro era um filho, que havia assassinado seu pae!

Era tal o horror que nos inspirava este malvado, que nunca lhe quizemos dirigir nem uma palavra.

Um filho que mata o auctor dos seus dias estava para nós fóra de todas as relações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Publicâmos hoje o balancete do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho,* relativo ao 1.º semestre de 1895.

Apesar dos grandes encargos que pesam sobre esta sociedade, e nunca se ter valido de bazares, ou subscripções, tem presentemente o avultado capital de 10:221$347 réis.

E' este o resultado no decurso de 44 annos e meio, desde a sua fundação em 1 de Janeiro de 1851.

Além de se não ter este *Monte-pio* valido de soccorros extranhos, pelo contrario, em Dezembro de 1857 promoveram entre si os socios uma subscripção, para o seu producto ser applicado ás associações de Lisboa, que mais precisassem, por causa do flagello da febre amarella.

Essa subscripção entre os socios produziu a quantia de 116$880 réis, que foi remettida ao sr. Antonio Rodrigues Sampaio, como presidente do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas.

•

No anno economico seguinte, de 1858 a 1859, foi o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, presidente da direcção do *Monte-pio.*

Tivemos a satisfação de apresentar á assembléa geral o nosso relatorio e contas em data de 30 de Junho de 1859, *com o avultado saldo a favor do Monte-pio, da quantia de* **428$170 réis.**

Nesta nossa administração tivemos um enorme trabalho, porque nos achámos quasi só na gerencia do *Monte-pio;* mas conseguimos apresentar um dos maiores saldos que tem tido esta sociedade desde a sua fundação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Temos recebido para o infeliz José Maria d'Azevedo, morador no largo da Maracha, n.º 6, que está na situação mais afflictiva, com a sua numerosa familia, além da sua gravissima e mortal doença, as seguintes esmolas:

De uma caritativa senhora	1$500
De um anonymo	1$000
De outro	1$000
De outro	500
De outro	500
	4$500

Em nome d'aquella desventurada familia agradecemos ás pessoas caridosas que têm vindo em seu soccorro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos de um anonymo, com piedosa intenção, 20 senhas de 120 réis, para distribuirmos por outros tantos pobres, a quem se dará um jantar na *Cozinha economica.*

Cumpriremos esta caridosa incumbencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OFFERTAS

O nosso amigo o sr. commendador José Luiz Ferreira Freire enviou-nos, para podermos examinar, um pergaminho.

Fica ao nosso cuidado o devolver-lho pela maneira que nos indica.

•

Teve a bondade o sr. Ferreira Freire de nos fazer as seguintes offertas.

A primeira é a seguinte: — *Processo do assassino Francisco de Mattos Lobo. Tribunal no extincto convento do Carmo. Sessão de 30 de Agosto de 1841 — Juiz presidente o sr. Bacellar. Delegado do procurador regio o sr. Castilho. Advogado do reu o sr. J. L. G. Ferreira da Cunha, tendo-se recusado o doutor João de Deus Antunes Pinto, ex-vigario capitular de Leiria.*

São 4 paginas em folio grande, e contem um resumo do julgamento do famoso assassino.

Não temos esta publicação, mas temos ácerca do mesmo assumpto uma outra publicação interessantissima: — *Biographia exacta, com todas as circumstancias da vida e costumes de Francisco de Mattos Lobo, desde o seu nascimento até ao dia do seu crime; motivos e narração d'este crime; transito até ao patibulo; morte do seu confessor naquelle logar — por Francisco Antonio Martins Bastos.*

E' um opusculo de 55 paginas, no formato de 4.º.

Mattos Lobo, em a noute de 25 para 26 de Julho de 1841, assassinou barbaramente a sua thia D. Adelaide Filippe da Costa, a filha d'esta, D. Julia Pereira da Costa, o filho Emygdio Pereira da Costa, e a criada Narcisa de Jesus, moradores em Lisboa, na rua de S. Paulo, n.º 5, 1.º andar.

Foi Mattos Lobo enforcado no dia 16 de Abril de 1842; e no acto da execução falleceu de repente um dos dois ecclesiasticos que o acompanhavam, o prior de Marvão.

*

Na sua memoria refere-se o sr. Martins Bastos á tenebrosa casa de segredo em que estivera Mattos Lobo, antes de ir para o oratorio.

Pois nessa mesma casa de segredo do Limoeiro nos metteram no dia 23 de Fevereiro de 1847.

E na verdade um malvado como nós não podia ser mettido noutra casa senão naquella onde estivera o grande assassino Mattos Lobo!!!

*

Tambem o sr. Ferreira Freire nos enviou a copia de uma provisão dos governadores do reino, datada de Almeirim em 15 de Maio de 1580.

Agradecemos ao nosso amigo os seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Na segunda feira, em Santarem, não achou o povo sufficientemente bravos os touros, e por isso ficou furioso.

Com taes touros não podia haver facilmente os desejados desastres, e d'ahi a indignação dos apaixonados com o *civilisador* divertimento.

Saltaram os espectadores á praça, e quizeram-na incendiar.

Do tumulto resultou ficarem algumas pessoas feridas e muitas contusas.

Realmente não se póde soffrer que haja touradas, sem que os touros fiquem gravemente maltratados, e os toureiros mortos, ou feridos.

Que educação se dá ao povo com estas selvagerias das touradas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JESUINO EZEQUIEL MARTINS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Havendo eu emprehendido, ha tres annos, a publicação de um jornal maçonico, que tem sahido á luz regularmente em Lisboa, deparei agora no *Conimbricense* com alguns apontamentos muito importantes e do maior interesse sobre as sociedades secretas em Coimbra.

Com a devida venia áquelle jornal e respeito a v., comecei a reproduzir os apontamentos para ficarem colleccionados na *Expressão da Verdade*, de que tomo a liberdade de remetter a v. os tres ultimos numeros.

Fui porém obrigado a interromper esta publicação por me faltarem os additamentos VI e IX.

Muito me obsequiaria pois v. se quizesse ter a bondade de me enviar com a possivel brevidade, os numeros do *Conimbricense* 2:176 e 2:179, em que se encontram os additamentos a que me refiro, ou indicar-me a maneira por que os hei de adquirir.

Antecipando os meus agradecimentos, tenho a honra de offerecer a v. o meu fraco prestimo nesta cidade.

De v., etc.,

Lisboa, 28 de Junho de 1868.

Jesuino Ezequiel Martins, official ordinario da secretaria dos negocios estrangeiros.

D. Salustiano Rodriguez Bermejo

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Por obsequio do nosso commum amigo, D. Benigno Joaquim Martinez, acabo de ver o n.º 3:160 do *Conimbricense*, que v. tão dignamente redige, e no qual v. accusa o recebimento da minha traducção do *Monge de Cister*, que, ha poucos dias tive a satisfação de remetter a v., transcrevendo a carta em que o illustre Herculano teve a bondade de honrar-me, e fazendo algumas reflexões, motivadas pela minha traducção do *Eurico*.

Por tudo dou a v. sinceros e affectuosos agradecimentos, e ouso pedir-lhe que, se depois de lêr o meu livro o achar digno de algum estudo critico, tenha a bondade de publicar no seu muito apreciavel periodico a opinião imparcial, e mesmo severa, que v. costuma emittir sempre, sem considerações atenuantes, que possam induzir em erro.

Por este mesmo correio tomo a liberdade de remetter em separado, um exemplar do *Eurico*, que por esquecimento não enviei a v., juntamente com o *Monge*, e ácerca do qual faço a v. o mesmo pedido, no caso que mereça que v. se occupe d'elle.

Neste emendei a falta da dedicatoria, que no *Monge* havia commettido, pedindo a v. que a faça extensiva aos tres volumes, que podiam encadernar-se juntamente.

Repito novamente a v. os meus mais expressivos e affectuosos agradecimentos, e sou

De v., etc.,

Madrid, 15 de Novembro de 1877.

D. Salustiano Rodriguez Bermejo.

CONSELHEIRO LOPES BRANCO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Peço desculpa da demora, com que respondo á carta, em que v. teve a bondade de lembrar-se de alguns escriptos que tenho publicado, a proposito do trabalho que me diz que emprehendera, para dar noticia d'alguns que houvesse, em circumstancias de poder fallar-se d'elles, referindo-se a alguns meus, que me faz o favor de já possuir.

Um d'estes é a *Memoria* dos meus actos e trabalhos do tempo que fui ministro, e sinto que esse exemplar seja o da 1.ª edição, e que, tendo feito segunda, não possua d'esta outro, senão aquelle que tenho na minha estante, porque queria offerecer um d'ella a v.; pois que, além de melhor impressa, tem dois appendices, sendo um d'elles o meu relatorio naquella época, com as propostas de lei que apresentei ao parlamento, trabalho todo exclusivamente meu, e que muito desejava que visse.

Verei se lhe arranjo ainda um.

Vou mandar a v. esta semana exemplares da *Collecção* dos projectos de lei que apresentei nas legislaturas em que fui deputado;—dos *Relatorios* que tenho de quando fui provedor da Misericordia do Porto, apesar de estarem truncados, e, collecção inteira (5 volumes), só possuo unicamente a que tenho na minha estante, pela procura que tinham sempre, e as edições não serem todas de exemplares sufficientes; — do meu *Relatorio* de presidente da relação de Lisboa do anno passado.

Posso mandar tambem a v. um exemplar do *Regulamento* que fiz para o hospital do Porto; tenho adiantada uma *Memoria*, sobre o estado da administração do paiz; e estou escrevendo o novo *Relatorio* da presidencia pertencente ao anno corrente, que estará impresso até Dezembro, de que v. terá tambem um exemplar.

Se prestar a v. para alguma cousa, póde servir-se do meu pequeno prestimo; acreditando que fico sendo com muita estima

De v., etc.,

Lisboa, 25 d'Agosto de 1873.

Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco.

JOÃO DE LEMOS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Como filho da Universidade, e achando-me casualmente junto ás margens do Mondego, não posso ficar mudo na occasião em que a mesma Universidade acaba de ser ferida pela mão da morte em um dos seus mais distinctos ornamentos.

Refiro-me ao fallecimento do ill.mo e ex.mo sr. dr. *Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.*

No meu tempo de estudante, nunca tive a honra de ser seu discipulo, mas tive a fortuna, tanto nas aulas como fóra d'ellas, de admirar com respeito a elevação do seu talento, a eloquencia da sua palavra, a variedade do seu saber, e, como esmalte de tudo isto, a gravidade do seu caracter.

Permitta, pois, v. que eu prefira o seu jornal, como folha de Coimbra, para nelle dar publico testemunho do meu sentimento, enviando sinceros pezames á sua familia, á Universidade e a essa cidade toda, pela grande perda com que Deus as quiz affligir.

Pela fineza da publicação d'estas breves linhas muito reconhecido lhe ficará o

De v., etc.,

Buarcos, 12 de Setembro de 1874.

João de Lemos.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi no correio de hoje o *Conimbricense* de 15 do corrente, favor que attribuo á benevolencia de v. e que me apresso a agradecer; e nelle, especialmente, o arduo trabalho do *jornalismo em Coimbra*, que abrange tão grande numero de annos, e que tantas saudades me despertou por nelle ver os nomes de 5 jornaes de que fui ou redactor ou collaborador.

Beijo-lhe, pois, as mãos por esta fineza.

E já que tenho occasião de lhe escrever sobre este assumpto, muito obsequio v. me faria se me podesse obter, por qualquer preço, os dois numeros do *Christianismo*.

Desculpe-me esta incumbencia, mas não vejo em Coimbra ninguem mais capaz de a levar a cabo.

Se me descobrir alguma utilidade, disponha de quem é com toda a consideração

De v., etc.,

Quinta d'Anta, junto a Maiorca, 18 de Junho de 1875.

João de Lemos.

ANNOTAÇÃO

Na carta que o sr. João de Lemos Seixas Castello Branco nos dirigiu em 18 de Junho de 1875, nos dizia elle que havia sido redactor, ou collaborador de 5 periodicos de Coimbra.

Parece-nos que mais rigorosamente se devem contar 6, que são os seguintes:

1.º—*O Prisma*—publicado de 1842 a 1843.

2.º—*O Christianismo*—em 1843.

3.º—*O Trovador*—de 1844 a 1848.

4.º—*A Revista Academica—primeira serie*—de 1845 a 1848.

5.º—*O Grito Nacional*—em 1846. Foi o sr. João de Lemos redactor da *primeira serie* do *Grito Nacional*, desde o n.º 1 em 19 de Maio de 1846, até ao n.º 24 de 17 de Junho immediato. Na *segunda serie*, desde o n.º 25 de 27 de Junho até ao fim do periodico com o n.º 135, em 28 de Dezembro do mesmo anno, foi o *Grito Nacional* redigido pelo sr. conselheiro José Alexandre de Campos.

6.º—*O Novo Trovador*—de 1851 a 1856.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$450 e 1$460.

*

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580—Milho branco 520—Dito amarello 500—Feijão vermelho 700—Dito branco 520—Dito rajado 450—Dito frade 540—Centeio 380—Cevada 240—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 640—Favas 380—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$120 réis, o ouro nacional graudo a 23 ½ e o miudo a 22 ½.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza relativo ao primeiro semestre de 1895

Receita

Joias	20$200
Quotas	919$480
Multas	34$100
Juros	318$090
Ditos da mora	8$090
Multa de 3 %	5$275
Juros de inscripções	31$500
Venda de diplomas	3$200
Cedencia na importancia de medicamentos	48$386
Legado do socio bemfeitor Cesar Augusto do Rego	100$000
	1:488$321

Despeza

Soccorros pecuniarios	332$140
Ditos pharmaceuticos	234$166
Pensões	220$645
Subsidios a inhabilitados	96$495
Subsidios para funeraes	28$800
Vencimentos dos medicos e escripturario	125$000
Dito do continuo e cobrador, 3 %	29$105
Expediente e limpeza	3$740
Impressão do relatorio de 1894	40$600
Idem de diversos documentos	12$200
Decima de juros	72$680
Baixas em capitaes	2$700
Renda da casa da Associação	20$000
Premio de seguro	900
Consumo de gaz e aluguer do contador	2$220
Custo de um contador	17$160
	1:238$551
Saldo em 31 de Junho	249$770
	1:488$321
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1894	9:971$577
Saldo da conta do 1.º semestre de 1895	249$770
Fundos existentes em 30 de Junho de 1895	10:221$347

O secretario da direcção — *Joaquim Teixeira de Sá.*

NOTICIARIO

Classificação muito distincta —Consta-nos de Lisboa que o alumno do Curso de Marinha, Carlos de Miranda Martins de Carvalho, filho do major de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, concluiu na quarta feira o seu Curso.

Pelo numero de valores obtidos nas differentes provas d'este anno ficou o *primeiro* classificado.

Assassinato — Hontem, pelas 6 horas da manhã, no sitio da Cavada Cimeira, em S. Fructuoso, Antonio Branco, menor de 13 annos, travando-se de razões com Priano Simões Casado, ambos do mesmo logar, lhe atirou com uma pedra, a qual o fez cair por uma ladeira abaixo, fallecendo minutos depois.

Antonio Branco, sendo interrogado na 2.ª esquadra de policia, confessou o crime. Deu entrada na cadeia.

Regresso — Já regressaram dos banhos dos Cucos, concelho de Torres Vedras, os nossos amigos os srs. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, Augusto Luiz Martha e Abel Maria Pinto.

Collegio de S. Pedro—Publicâmos hoje o resultado dos exames no collegio de S. Pedro, d'esta cidade, dirigido pelo illustrado professor o sr. Maximiano Augusto Cunha.

E' mais um documento, que mostra os justos creditos d'este collegio.

Declaração — Pedem-nos para declararmos que no incendio que houve no domingo nos baixos de uma casa, que se anda a construir ao fundo da rua de João Cabreira, fora a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios a primeira corporação que alli comparecera e que fora ella que prestara maiores serviços.

Os vinhos portuguezes na Allemanha—O jornal madrileno a *Epoca* publica uma carta da Allemanha, em que se affirma que, por falta de um tratado de commercio entre aquella nação e a Hespanha, os vinhos hespanhoes vão de dia para dia perdendo cada vez mais terreno nos mercados allemães.

Antigamente, diz o correspondente de aquelle jornal, a Hespanha mandava muitas *imitações baratas de vinho do Porto* para a Allemanha; mas agora estas imitações veem de Italia por preços baratissimos, e introduzem-se bem nos mercados allemães.

Referindo-se aos vinhos portuguezes, que tão proveitoso mercado podiam ter na Allemanha, o referido correspondente, que é importador de vinhos, escreve as seguintes linhas:

«A perda da clientella allemã (para os vinhos hespanhoes) seria ainda maior se Portugal tivesse um tratado de commercio com a Allemanha e se houvesse aproveitado o conflicto aduaneiro entre a Hespanha e a Allemanha. Mas, graças á inactividade de Portugal, este reino poucas vantagens obteve do estado actual dos mercados allemães.

Com um tratado de commercio, Portugal teria conquistado uma grande parte da clientella allemã, especialmente em vinhos finos e em vinhos para cortar, em uvas de mesa, em fructa (laranja, etc.), em cortiça, etc.; mas Portugal pouco poude conseguir para o desenvolvimento dos seus negocios com á Allemanha, porque, além da Hespanha, é o unico paiz da Europa que não têem tratado de commercio com a Allemanha.

Assumptos coloniaes — A Companhia da *South Africa* está resolvida, ao que parece, a construir com a maxima brevidade o caminho de ferro que da fronteira de Manica deve seguir para o Mutari e para Salisbury.

A companhia do caminho de ferro da Beira está proseguindo na conclusão da linha ferrea de Chimoio até á fronteira, e uma outra companhia, composta de commerciantes francezes e inglezes, vae construir a parte d'esta via ferrea comprehendida entre Fontesvilla e a Beira.

Tambem brevemente a Beira estará ligada com a rede dos cabos submarinos e portanto com a Europa.

Está concluido o telegrapho entre a Beira e Fontesvilla, mandado construir pela Companhia de Moçambique.

A companhia do caminho de ferro está construindo o telegrapho entre Chimoio e a fronteira, e a Companhia *South Africa* vae construir o da fronteira a Salisbury, devendo estas linhas estar construidas em um curto prazo. Assim a Beira ficará em ligação com a Europa por meio do Cabo da Boa Esperança.

Tambem ouvimos que ha probabilidades de se estabelecer uma estação do cabo submarino na Beira, o que seria de grande vantagem.

—A epidemia de peste bubonica ou peste negra, que no anno findo assolou Cantão, Hong-Kong e Amoy, desenvolveu-se este anno em Macau, embora com menor violencia do que em qualquer d'aquelles portos, e até agora tem conservado uma indemnidade relativa.

—Foi com grande enthusiasmo que se inauguraram em Loanda os trabalhos de installação da companhia do gaz. Dil-o o telegramma que se recebeu em Lisboa e que em seguida publicâmos:

«*Loanda*, 23, ás 4 h. e 25 m. da t. — Foram inaugurados os trabalhos da companhia do gaz, assistindo as auctoridades e principaes pessoas da cidade. Grande enthusiasmo popular.»

Noticias de Cuba — *Havana*, 24 — O general em chefe, em telegramma datado de 22, de Veguitas, diz o seguinte:

No dia 12 sai de Manzanillo para Veguitas e Bayamo. Em Manzanillo corriam boatos contradictorios. Em Veguitas soube que perto de Bayamo estava o cabecilha Maceo com forças numerosas. Eu levava comigo 1:500 homens. Julgando que houvesse exaggeração no boato e entendendo que não podia ficar de braços cruzados parti. Encontrei as forças de Maceo a tres leguas de Bayamo. A columna era commandada pelo mallogrado general Santocildes.

Morto Santocildes, tomei o commando no combate que foi violento, em terreno desfavoravel para nós e contra forças muito superiores. O fogo durou 6 horas. Além da baixa de Santocildes tivemos mais o ajudante Sotomayor, capitão Eusebio Thomaz e 25 soldados mortos — o tenente coronel Vaquero, capitão Robles, tenente Sanchez Ortega, capitão Travesi e 94 soldados feridos. Os insurrectos perderam uns 300 homens.

Tendo muitas coisas a pôr em ordem em Bayamo, não tendo munições sufficientes, e sabendo que Maceo alistára á força 1:500 homens para marchar sobre nós, pedi reforços a Holguin e a Cuba. Valdés chegou hontem, 21, com 1:400 homens e hoje viemos para Veguitas. A'manhã parto para Manzanillo.

—Outro telegramma noticia que o general Martinez Campos alcançou uma grande victoria em Bayamo á frente de 8:000 homens.

Japonezes e europeus na China — *Londres*, 24 de Julho, á tarde. — Diz um telegramma de Tien-Tsin para o *Times*, que os japonezes retardam a evacuação de Liao Tung, esperando persuadir o novo governo inglez a apoiar o Japão contra a Russia.

A Allemanha obteve no tratado concessões de residencia eguaes ás dos inglezes e francezes.

As eleições na Inglaterra — *Londres*, 24 de Julho, á tarde. — Por causa das eleições houve disturbios em Kilrush, tendo a policia de dar uma carga sobre os discolos. Ficaram feridos muitos anti-parnelistas.

A alliança franco-russa — *Paris*, 24 de Julho, a noite — O *Figaro* assegura que o *caso fœderis* no tratado franco-russo liga sem condições as partes contratantes.

O *New-York-Herald* publica uma conversação com um ministro russo, o qual affirmou que a alliança entre a França e a Russia foi celebrada logo depois da visita da esquadra franceza a Cronstadt, e que o tratado militar supplementar foi celebrado depois da ascensão do czar Nicolau ao throno; accrescentou porém que a alliança é toda pacifica.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

1.º annuncio

24 POR este juizo e cartorio do 1.º officio, corre um inventario orphanologico por obito de Joaquim Adelino Simões de Carvalho e Castro, morador que foi nesta cidade, e em que é inventariante seu irmão Justino Simões de Carvalho e Castro, morador nesta mesma cidade; e correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este, citando Emilia Candida d'Almeida Dias Simões, viuva de Antonio Simões de Carvalho e Castro, ausente em parte incerta, para na qualidade de representante de seus filhos menores, sobrinhos do inventariado, se fazer representar dentro d'aquelle prazo, neste juizo, a fim de assistir aos termos do referido inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — *Neves e Castro.*

O escrivão—*Antonio Joaquim Simões David.*

Companhia portugueza de phosphoros

23 DEPOSITO dos seus productos em Coimbra, na praça 8 de Maio, n.os 14 e 15, estabelecimento de mercearia e tabacos de Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª.

Ajudante de pharmacia

22 PRECISA SE para uma pharmacia d'esta cidade. Prefere-se que tenha 4 annos, pelo menos, de pratica registrada, e que dê abonação do seu comportamento. Póde estudar.

Carta a esta redacção para M. J. A. P. Frazão.

21 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

Antigo e grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS N.º 2

Em frente da estação do caminho de ferro

COIMBRA

20 ACABA de abrir-se em Coimbra este magnifico e confortavel hotel, que se acha installado na casa onde esteve por muito tempo o antigo hotel Mondego.

O proprietario o sr. Antonio Fernandes, pela sua grande actividade, fez d'aquella casa um hotel que rivalisa com outros congeneres da mesma cidade, não só pelas excepcionaes condições hygienicas que offerece, como pelo tratamento e excellente pessoal que poz ao serviço do mesmo, e ainda pela modicidade de preços.

Ha, além da novidade em todos os artigos proprios d'estas casas, uma magnifica casa de banhos.

VENDE-SE

19 UMA porção de madeira propria para barracas, e varios utensilios do theatro da Trindade.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Pera, rua do Borralho — Coimbra.

MARÇANO

18 PRECISA-SE de um com pratica de fazendas brancas.

Trata-se com Joaquim Simões da Silva Junior, praça do Commercio, n.os 9 e 10, em Coimbra.

ESTUDANTES

17 ADMITTEM-SE dois de cama e mesa, até á edade de 12 a 14 annos.

Dão-se informações na pharmacia de Eleziario Ferraz.

Rua de Ferreira Borges.

Commissarios de cereaes, lãs, vinhos e azeites

16 PRECISA SE rua dos Fanqueiros n.º 39, 2.º.

Nunes Buery. LISBOA

PIANO

15 VENDE-SE um piano vertical. Para tratar, Augusto Luiz Martha, praça do Commercio, 76 a 78, Coimbra.

FEITOR

14 PRECISA-SE d'um para dirigir serviço com trabalhadores.

Quem estiver nas condições póde dirigir-se a Alexandre José de Figueiredo, em Pereira, ou a Alvaro Esteves Castanheira, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE a quinta e vivenda na estrada da Beira (Arregaça), pertencentes ao abaixo assignado.

Tambem se arrendam as casas fronteiras á mesma quinta, com o abatimento de 25 % no preço que andavam arrendadas.

Quem as pretender póde tratar com os ex.mos srs. Francisco Barreto Chichorro, na Arregaça, ou Alvaro Esteves Castanheira, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos.

Coimbra, 22 de Julho de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

COLLEGIO DE S. PEDRO

53—RUA DE MONT'ARROYO—53

COIMBRA

DIRECTOR

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Alumnos que frequentaram este collegio e que ficaram approvados na primeira época de 1895

Instrucção primaria (admissão)

Alfredo d'Oliveira Cabello
Alypio da C. Contente
Anthero de S. Godinho
Antonio Carvalho
Antonio da C. Bastos
Carlos Costa
Eduardo Dias
Eduardo S. Lopes Vieira
Francisco da C. Mattos
Jayme de C. Simões
João A. de Sousa Doria
João Martins
José Christino
José Dias Pratas
José Martins dos Santos
José de Meirelles Garrido
Luiz Duarte Craveiro
Luiz Mendes
Luiz X. de Meirelles *(interno)*
Manoel Martins Lobo
Marcelino da Silva
Octaviano do Carmo e Sá
Oscar J. Ribeiro Alves
Pedro da S. M. Coutinho
Samuel da Cunha Mattos
Hortencia L. d'Aguilar.

Não se mencionam mais 3 que ficaram approvados, porque vieram nas vesperas dos exames.

Professores—Duarte Mendes Costa
Maximiano Augusto Cunha
Francisco Ribeiro Saraiva.

Portuguez

Adriano dos S. Carvalho
Alvaro A. L. d'Almeida
Alvaro Guedes F. Ferraz
Antonio Maria Gaspar
Carlos Cunhal d'Aguiar *(interno)*
Domingos Valle de Freitas
Jayme Z. Cortezão *(interno)*
José B. dos S. Leite
Juvenal P. de Carvalho *(interno)*
Juvenal Q. Paiva *(interno)*
Manoel B. de Madureira
Maria do Carmo Costa
Maria Lopes d'Almeida
Mario B. Henriques da Silva
Oscar J. Ribeiro Alves
Saul Lopes Relvas
Sergio F. da Rocha Callixto.
Professor—Antonio A. de Carvalho Mourão.

Francez

Adriano dos Santos Carvalho
Antonio Coelho C. da Cruz
Augusto Ferreira de Figueiredo
Augusto Pimenta da Costa
Fortunato G. Seiça *(interno)*
Frederico G. F. Simões
Jayme Z. Cortezão *(interno)*
Joaquim Augusto Gabriel
Juvenal P. de Carvalho *(interno)*
Juvenal Q. Paiva *(interno)*
Laura de C. Corte Real
Maria A. Ferrão Bello
Maria do Carmo Costa
Orlando Q. Paiva *(interno)*.

Inglez

Alberto Cupertino Pessoa
André Miranda
Alfredo Marques Manso
Antonio R. Esculcas
Jayme H. C. Sarmento *(interno)*
Jeronymo P. de Carvalho *(interno)*
Joaquim Augusto Gabriel
Joaquim Tavares
José Pereira d'Azevedo *(interno)*
José R. Esculcas
José Telles Corte Real
Raul Duque.
Professor — Padre Ismael de Moura Tavares, bacharel.

Geographia

Alfredo da Costa Gomes
André Barreto Chichorro
Bernardo S. A. de Menezes *(interno)*
Fortunato G. Seiça *(interno)*
Jeronymo P. de Carvalho *(interno)*
Joaquim Augusto Gabriel
Joaquim Tavares
José Pereira d'Azevedo *(interno)*
Julio Machado Feliciano
Manoel J. de S. Amado
Raul José Fernandes.
Professor—Padre Ismael de Moura Tavares, bacharel.

Latim

Alberto Cupertino Pessoa, *distincto*
Antonio R. Esculcas
Bernardo S. A. de Menezes, *distincto*, *(interno)*
Francisco Lobo Nunes
Joaquim C. Dias, *distincto*, *(interno)*
José Quaresma Ventura
José R. Esculcas
José S. M. e Vasconcellos, *distincto*, *(interno)*
José T. Corte Real
Professor — Padre José Ribeiro Liz Teixeira.

Historia

Bernardo S. A. Menezes *(interno)*
Joaquim C. Dias *(interno)*
José S. M. e Vasconcellos *(interno)*.
Professor—Manoel Torreira Pessoa.

Mathematica (4.° anno)

Gonçalo C. de Meirelles
José S. M. e Vasconcellos *(interno)*.
Professor—Francisco Cordeiro.

Desenho (1.° anno)

André Miranda
Fortunato G. Seiça *(interno)*
Jayme H. C. Sarmento *(interno)*.

Desenho (2.° anno)

André Miranda
Fortunato Gomes Seiça *(interno)*
Jayme H. C. Sarmento *(interno)*.
Professor — Antonio A. Monteiro de Figueiredo.

Total das approvações, 100.

Apenas ficaram 4 reprovados em todas as disciplinas.

Está aberta a matricula para todas as disciplinas dos cursos dos lyceus, para os quaes ha bons professores, como bem attestam os resultados que se tem obtido.

Continuam os mesmos professores, além dos que forem necessarios para as restantes disciplinas.

Aceitam-se alumnos externos de qualquer edade, e semi-internos e internos que não excedam a 13 annos.

CIRURGIÃO DENTISTA

Pela Universidade de Coimbra

11 FRANCISCO PERERA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.° 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.°.)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam; limpeza completa da bocca com a maxima perfeição. Emprega nos seus trabalhos os anasthericos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.° 19.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

9 PREVINEM-SE os srs. accionistas de que o dividendo do 1.° semestre de 1895 são 500 réis por acção, e que a começar do 1.° d'Agosto se paga na séde e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de Julho de 1895.

Pelo banco commercial de Coimbra,
Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

CAIXEIRO

8 PRECISA de um com pratica de mercearia Antonio Francisco do Valle, d'esta cidade.

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE uma magnifica casa, com outras annexas, nesta cidade, com accommodações para armazens, celleiro, etc., ou mesmo para estabelecimento fabril.

E' em bom local da baixa, perto do caminho de ferro e tem bom rendimento.

Contrata-se nas melhores condições de pagamento, podendo ficar toda a importancia em poder do comprador.

O encarregado da venda, Joaquim da Costa Rodrigues, solicitador, praça 8 de Maio, Coimbra.

QUINTA

6 EM PADRÕES, concelho da Pampilhosa da Serra, vende-se uma boa quinta, tendo casas, abegoarias, armazens, pinhaes, castanheiros, olivaes e uma grande area de terreno proprio para qualquer cultura, e muito principalmente para vinha.

Em Coimbra, rua da Ilha, n.° 14, José Trindade da Fonseca recebe propostas, em carta fechada até o dia 15 do proximo mez de Agosto, e dará tambem todos os esclarecimentos.

PIANOS

5 DE PASSAGEM com pouca demora nesta cidade, o abaixo assignado, *afinador e constructor de pianos*, concerta e afina orgãos A sua pratica e competencia estão abonadas por muitos attestados publicados em todos os jornaes do paiz, e que já d'aqui ha exemplos.

Condições e garantias

1.ª Indo ver o piano e o seu estado, nada leva por tal trabalho.

2.ª Ajusta-se primeiro e em caso de ajuste, não recebe dinheiro sem que esse concerto ou afinação seja examinado por pessoa authentica.

3.ª Não retira sem examinar, por segunda vez, os seus trabalhos e retocal-os, sendo necessario.

Dão-se outras garantias a quem as exija além d'estas.

Tambem vende pianos a prestações ou a prompto pagamento (a vontade do freguez), garantidos e dos melhores auctores francezes e allemães; compra pianos usados.

O concerto do piano é feito em casa do freguez, evitando transportes e arrisco.

A quem convier deve designar em cartão de visita a morada e o respectivo numero, pessoa conhecida que o represente legalmente; do contrario é tido como não recebido.

Os meus afazeres não dão logar a demora (salvo o contrario). Em muitas partes tem succedido procurarem-me depois da retirada.

Recebem-se ordens na rua das Solas, n.° 30, e em Lisboa, na rua das Escólas Geraes, Villa Rocha, 3, 2.° andar, para onde póde ser remettida a correspondencia.

Manoel Corrêa Pereira de Miranda.

ESCOLA ACADEMICA

COIMBRA

4 ABRIR-SE-HA em Outubro proximo, em Coimbra, **Avenida Sá da Bandeira** (Bairro de Santa Cruz), num edificio novo, com optimas condições hygienicas, e sob a direcção de

ALBERTO PESSOA

Bacharel em Philosophia
e socio do Instituto de Coimbra

um collegio para o ensino das disciplinas do curso d'istrucção secundaria, onde serão admittidos alumnos internos e externos.

O director conseguiu preencher o quadro do pessoal docente com professores de provada e superior competencia.

PESSOAL DOCENTE

Dr. Antonio Garcia R. de Vasconcellos, lente de Theologia — *Geographia e Historia.*

Antonio A. Gonçalves, professor e director da Escola Brotero — *Desenho.*

Augusto E. Ferreira Barbosa, engenheiro pela Academia de Minas de Freiberg — *Allemão.*

Dr. Bernardo Ayres, lente de Philosophia — *Introducção.*

Charles Lepierre, professor da Escola Brotero — *Francez.*

Joaquim Mendes dos Remedios, doutor em Theologia — *Litteratura e Philosophia.*

Padre José Liz Teixeira, antigo professor — *Latim.*

Dr. Luciano A. Pereira da Silva, lente de Mathematica — *Inglez.*

Padre Ricardo Simões dos Reis, antigo professor — *Portuguez.*

O director da Escola ensinará o curso completo de — *Mathematica.*

Haverá tambem uma aula de instrucção primaria, dirigida pelo distincto professor official o sr. Augusto Pereira de Moura.

As condições de admissão podem desde já ser pedidas ao Director — Alberto Pessoa, Coimbra, Terreiro de Santo Antonio, n.° 12.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

3 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.° 16.

Uma dita na mesma rua, n.° 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.° 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.° 22.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

Ao venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:994	COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE JULHO DE 1895	48.° ANNO

PASCOAL JOSÉ DE MELLO

Agora que o conselho da Faculdade de Direito resolveu commemorar no dia 24 de Setembro de 1898 o centenario do distincto jurisconsulto Pascoal José de Mello Freire dos Reis, parece-nos que não virá fóra de proposito ir indicando o que diga respeito a este sabio.

Pascoal José de Mello, entre outros empregos era membro do conselho geral da Inquisição.

Havia tres *Regimentos* impressos do *Santo Officio* — o primeiro de 1613, o segundo de 1640, e o terceiro de 1774.

No reinado de D. Maria I foi Pascoal José de Mello incumbido pelo inquisidor geral, D. Fr. Ignacio de S. Caetano, arcebispo titular de Thessalonica, de fazer o projecto de um novo *Regimento* da Inquisição.

Satisfez o jurisconsulto a essa incumbencia, escrevendo o — *Projecto de um novo Regimento para o Santo Officio, por Pascoal José de Mello.*

Este projecto ficou sempre manuscripto, sem approvação, e rarissima será a pessoa que o tenha lido e avaliado.

Não tem data; e só podemos dizer que Pascoal José de Mello falleceu em 24 de Setembro de 1798, e o arcebispo titular de Thessalonica, a pedido de quem elle havia feito o projecto de *Regimento*, tinha fallecido 10 annos antes, em 29 de Novembro de 1788.

*

No seu projecto do *Regimento* modificava e mesmo extinguia Pascoal José de Mello em muitos pontos as disposições arbitrarias e tyrannicas do *Regimento* em vigor; com quanto não possamos deixar de sentir que elle approvasse a existencia de semelhante tribunal, embora reformado.

Determinava que a confissão dos accusados devia ser *espontanea e voluntaria*; e em *nenhum caso* se usaria de *força, medo e ameaças*, e muito menos de *tratos* ou *tormentos, por mais leves que fossem*, e usando d'elles seriam os inquisidores removidos dos seus logares com *ignominia*.

E' verdade que Pascoal José de Mello conservava a pena de *infamia* nos crimes infamantes por direito; mas em relação aos descendentes determinava que a culpa e castigo dos paes não lhes podia obstar para conservarem, ou haverem de novo quaesquer logares e occupações, assim ecclesiasticas, como seculares, sendo innocentes.

Ao contrario do que determinavam os antigos *Regimentos*, as prisões do *Santo Officio* seriam *publicas e patentes*, e *por todos podiam ser visitadas*; abolindo para sempre o nome de *carceres perpetuos* e outros *mysteriosos*.

Todos poderiam ver, visitar e fallar aos presos, sendo pessoas de virtude e probidade, e incapazes de os corromper, perverter ou seduzir.

A denuncia do criminoso occulto, ainda que fosse legalmente provada, só servia para o reu poder ser chamado, admoestado e corrigido em segredo.

Conservava-a, porém, Pascoal José de Mello, com importantes modificações, em relação ao que dispunha o *Regimento* em vigor.

Tambem alterava a odiosa disposição do *Regimento* que mandava occultar aos accusados o nome das testemunhas.

Permittia as suspeições das testemunhas, e prohibia as provas por presumpção.

Não só prohibia os autos publicos da fé, mas até os particulares, celebrados nas salas do *Santo Officio.*

Suppunha Pascoal José de Mello, que com estas e muitas outras alterações, poderia diminuir o odio que havia contra a Inquisição.

Os ministros d'aquelle infame tribunal estavam de tal modo obcecados, que nem a propria reforma de Pascoal José de Mello quizeram acceitar, suppondo que tinham força para manter tão sanguinaria instituição, sem a modificarem no seu regimen violentissimo.

Cegos que não viam o sol da liberdade, que ia dissipar as trevas do despotismo!

*

E' de justiça dizer que apezar de Pascoal José de Mello ter feito para a sua epocha sensiveis progressos nas opiniões que então vogavam, nesse mesmo tempo havia já escriptores distinctissimos que iam muito mais longe do que elle.

Quem quizer convencer-se d'isso póde ver as — *Notas ao Plano do novo Codigo de direito publico de Portugal, do Dr. Pascoal José de Mello, feitas e apresentadas na junta da censura e revisão, pelo Dr. Antonio Ribeiro dos Santos, em* 1789.

Temos presente o volume com essas interessantissimas e instructivas *Notas* de Antonio Ribeiro dos Santos.

Este illustradissimo escriptor refutava em grande numero de pontos as doutrinas do *Plano* de Pascoal José de Mello, e criticava a sua redacção, ficando este ahi muito abaixo de Antonio Ribeiro dos Santos, nas ideias philosophicas, de civilisação e de espirito liberal.

Em tendo occasião opportuna daremos alguns exemplos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JURAMENTO DA CARTA

A'manhã, 31 de Julho, faz 69 annos, que por decreto da infanta regente D. Isabel Maria, se prestou solemne juramento á Carta Constitucional, havendo á noute em muitas das principaes terras do paiz esplendidas festas, para solemnisar um tal acontecimento.

Nesse tempo tinham vivas esperanças os constitucionaes de que com esse codigo se gosaria uma paz duradoura, garantindo-se aos cidadãos as disposições alli estabelecidas.

Que decepção por que tem passado os liberaes! Que traição tem praticado a maior parte dos ministros ao juramento prestado!

Em logar de governos honestos, temos tido governos dissipadores da fazenda publica; em vez de correcto e exemplar cumprimento das leis, temos tido a mais desaforada burla d'ellas; em substituição de parlamentos, dignos representantes do paiz, quasi sempre havemos tido côrtes vergonhosissimas, subservientes aos ministros e desprezadoras dos seus deveres.

E no emtanto a nação raras vezes tem lavrado os devidos protestos.

*

No dia 31 de Julho de 1826 houve em Coimbra festas brilhantes, para commemorar o juramento da Carta.

Principalmente o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, é onde mais sobresairam as festas.

No meio d'aquelle largo elevava-se um magnifico obelisco, o qual estava vistosamente illuminado, assim como as casas alli existentes.

Recitaram-se muitas poesias, e deram-se muitas outras demonstrações de alegria enthusiastica.

No Porto foi bellamente festejado o dia 31 de Julho de 1826; mas foi a cidade de Lisboa que sobresaiu a todas as terras do reino.

As festas foram não só nesse dia, mas nos seguintes.

E' assombrosa a descripção dos festejos!

Quanto desceram as esperanças do paiz nesta fórma de governo!

Agora está cada vez mais convencido o publico de que só pelo systema republicano é que poderá ter remedio esta situação degradante.

Das festas que houve em Lisboa no dia 31 de Julho e dias seguintes, temos uma interessantissima descripção, num opusculo de 146 paginas, com o titulo de — *Relação dos festejos, que tiveram logar em Lisboa, nos memoraveis dias 31 de Julho, 1, 2 etc., de Agosto de 1826, por occasião do juramento prestado á Carta Constitucional, decretada e dada á nação portugueza, pelo seu legitimo rei o senhor D. Pedro IV, imperador do Brazil. Por um cidadão constitucional.*

Que festas, que enthusiasmo naquelles dias, e que descrença a de hoje!

Os miguelistas, que haviam mandado ao Brazil uma deputação para reconhecer D. Pedro, e composta do duque de Lafões, arcebispo de Lacedemonia e desembargador Francisco Eleutherio de Faria e Mello, logo que souberam que d'alli tinha vindo a Carta, a qual havia sido mandada jurar, romperam numa revolução no mesmo mez de Julho, sendo porém vencidos.

Com a vinda de D. Miguel de Vienna de Austria, em 22 de Fevereiro de 1828, começaram as mais horrorosas perseguições aos liberaes.

Houve uma lucta de 6 annos, a que se seguiram depois da victoria, muitos ministros, que tem atraiçoado a causa da liberdade.

Em especial o governo que ahi está no poder é pelos seus actos de dictadura uma vergonha nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade officiou em 27 do corrente á Companhia real dos caminhos de ferro, agradecendo a attenção em que foi tido o seu pedido feito no anno findo, para que na passagem dos comboios mixtos na estação de Coimbra houvesse maior intervallo.

Com effeito o comboio descendente, que pelo horario transacto chegava a Coimbra cerca das 2 horas da tarde, chega agora ás 11 $^1/_2$ da manhã, como de ha muito desejava o commercio d'esta praça.

Pelo mesmo officio solicitou o complemento da sua pretensão, quanto ao comboio directo entre esta cidade e a da Figueira da Foz.

Tambem respondeu a um officio do sr. delegado do thesouro ácerca da consulta que em 6 do corrente fizera áquelle illustre funccionario, quanto á venda dos phosphoros que a lei manda fossem manifestados nas repartições de fazenda do concelho.

Segundo nos consta não foi precisamente respondido o ponto que havia levado a direcção da Associação Commercial a pedir esclarecimentos ao sr. delegado do thesouro sobre aquelle assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

II

MATHEUS RICCI

Em 1601 estabeleceram os jesuitas na cidade de Pekim *(a)* um collegio de missões portuguezas, que duraram por mais de dois seculos, edificando em 1650 a primeira egreja, a de S. José, que foi destruida por um incendio em 1814, e depois outra mais sumptuosa, a sé cathedral, conhecida pelo nome de *egreja dos portuguezes*.

Esta, cujas portas tinham sido tapadas de pedra e cal em 1838, foi mandada abrir pelo general Montauban a 26 de Outubro de 1860 e restituida ao culto em 29 do mesmo mez, sendo depois entregue á missão franceza. *(b)*

Reconstruida no fim do anno de 1887, conservou a mesma invocação de S. José.

E' denominada pelos chins Nantang (templo do sul) para a differençarem da de Pei-tang, ou Peh-tang (templo do norte), cedida pelo governo francez ao da China.

D'entre aquelles religiosos da companhia de Jesus tornou-se celebre o missionario Matheus Ricci, natural de Macerata, na Italia, fallecido em Pekim em 10 de Maio de 1610, contando 58 annos de edade. Ficou sepultado no cemiterio portuguez da mesma capital.

Era muito considerado na côrte imperial, onde permaneceu perto de dez annos.

Em 1578 sahiu de Goa para Macau, penetrou em 1595 até Nankim, depois de ter estado alguns annos em Cantão.

Fundou christandades em varias provincias chinezas.

Elle e o seu companheiro Miguel Rogeri ou Rogerio *(c)* foram os primeiros padres catholicos que entraram na China por 1583 ou 1584, na opinião do franciscano Jacintho de Deus, natural de Macau. *(d)*

Lisboa.

Gabriel Fernandes.

(a) Em virtude das duas bullas de Alexandre VIII, *Romanus Pontifex* e *Romani Pontificis*, de 10 de Abril de 1690, foram constituidas as dioceses de Pekim e Nankim, que se desmembraram de Macau.

O primeiro bispo de Pekim, chamava-se D. Bernardino de la Chiesa, da ordem de S. Francisco, e italiano de nação, confirmado no referido anno.

O de Nankim, D. Alexandre Cicero, S. J., confirmado em 25 de Janeiro de 1694 e fallecido em 1703.

No reinado de Kub-Lae, primeiro imperador da dynastia mongolica, foi estabelecido o observatorio em Pekim, no anno de 1279.

(b) Vide *Ephemerides commemorativas da historia de Macau*, por A. Marques Pereira, pag. 104, (Macau, 1868).

(c) Foi o primeiro jesuita que chegou a Nankim em 1583, fundando alli residencia, mas pela opposição dos chins regressou a Macau, segundo se lê no artigo o *Christianismo na China*, publicado no *Archivo Pittoresco*, art. 2.°, pag. 386, anno de 1859.

De 1551 a 1558 tornaram-se notaveis como pregadores, no imperio celeste, Melchior Nunes Barreto, S. J., natural do Porto, doutor em theologia pela Universidade de Coimbra, fallecido em Goa, em 10 de Agosto de 1571, com 51 annos de edade; e Fr. Gaspar da Cruz, eborense, fallecido em Setubal a 5 de Fevereiro de 1580.

(d) Morreu em Goa, a 8 de Maio de 1681, com 69 annos de edade.

Escreveu, entre outras obras,—*Vergel de plantas e flores*, etc., que se publicou em Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, impressor de S. M., 1690.

Vede *Ta-ssi-yang-Kuo*, jornal de Macau, de 3 de Março de 1864.

ERNESTO DO CANTO

(ILHA DE S. MIGUEL)

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—No n.° 3:594 do *Conimbricense* vi as suas noticias e reproducção do 1.° numero do *Perguntador*, e como v. diz faltar-lhe o n.° 11, tomo a liberdade de enviar-lhe uma copia fiel, tirada de um exemplar que tenho presente.

A copia vae em papel, exactamente do formato do original, com a differença porém que lá occupa duas paginas, e na copia, apesar da lettra miuda, só coube em tres.

Tenho alguns numeros até ao 14 e ignorava que chegassem, pelo menos ao 17. Nos meus, uns tem data de Londres, outros de Paris e Lisboa.

Tenho tambem um exemplar com o titulo: *Senhor Perguntador Bruxellense*, assignado *Zapata: Rennes 12 de Outubro de 1830*, que leva a crêr ter havido em Bruxellas uma publicação anterior áquella de que v. tem 17 numeros.

Tenho mais um *Appendice ao Perguntador*, sem data, que se refere ao *Manifesto de D. Pedro* e á ida de Palmella a Londres, pelo que revella ser posterior áquelles actos de 1832; e a Julho d'aquelle anno, porque faz allusões á entrada do exercito no Porto.

Por intervenção do meu amigo e condiscipulo A. Loureiro, soube que v. se presta a deixal-o comparar um trabalho bibliographico que emprehendi sobre os escriptos de 1828-1834, com as suas importantes collecções, o que desde já agradeço reconhecido.

Egualmente envio uma collecção do *Archivo dos Açores* (14 numeros) que apesar de nada interessarem a v. pela indole especial da collecção, ainda assim julgo não ser impropria de figurar ao lado dos muitos documentos que v. tem colligido; muito folgaria trocar com o seu *Conimbricense*, se v. nisso não achar inconveniente.

Sou com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Ilha de S. Miguel, 3 de Fevereiro de 1882.

Ernesto do Canto.

ANNOTAÇÃO

Na sua carta dizia-nos o nosso illustrado amigo o sr. Ernesto do Canto, que tinha uma publicação feita em Rennes, no dia 12 de Outubro de 1830, com o titulo de—*Senhor Perguntador Bruxellense*—que levava a crer ter havido em Bruxellas uma publicação antecedente ao periodico o *Perguntador*, de que temos 17 numeros.

Diremos a isto que não só temos o referido — *Senhor Perguntador Bruxellense* — mas que egualmente possuimos a publicação, que deu motivo a esta.

Tem o titulo de — *Perguntas á denominada Regencia, seus socios e agentes*.

E' datada de Bruxellas, em 28 de Setembro de 1830; e portanto feita 14 dias antes da publicação de Rennes, que respondeu ás suas perguntas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO JOÃO XAVIER

(NOVA GOA)

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Cumpre-me agradecer a carta que v. me dirigiu em 7 de Fevereiro proximo findo, enviando um exemplar do seu excellente livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*, assim como o ultimo numero do seu interessante jornal o *Conimbricense*, favor este que muito aprecio e agradeço a v.

Satisfazendo com gosto o seu pedido, que muito me honra, apresso-me a offerecer a v. um exemplar do meu livro a — *Breve noticia da Imprensa Nacional*.

A'cerca da typographia e jornalismo em Goa nada ha escripto, e o meu livro é o primeiro ensaio neste genero.

Estou agora tratando de colher esclarecimentos e informações para ordenar outra egual noticia ácerca da introducção das typographias particulares em Goa, e dos jornaes e livros que d'ellas tem saido, que não são poucos, com o fim de completar assim a historia do movimento litterario da India Portugueza.

Não sei quando começará a impressão d'este novo trabalho, porque me faltam alguns esclarecimentos das Praças do Norte, para a sua conclusão.

Entretanto hei de esforçar-me quanto estiver ao meu alcance para concluir e mandar ao prélo aquelle trabalho, e então terei occasião de offerecer a v. um exemplar e outro ao Instituto d'esta cidade.

Pelo vapor *Bretish India* tomo a liberdade de enviar a v. alguns livros curiosos, que têm saido publicados ultimamente na Imprensa Nacional, e espero merecer a sua aceitação.

Concluindo esta não posso deixar de tributar a v. o meu vivo reconhecimento pelas expressões benevolas que fez consignar no seu muito interessante jornal, em relação ao meu livro.

Creia que sou com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Nova Goa, 21 de Março de 1877.

Francisco João Xavier.

JOSÉ ANTONIO ISMAEL GRACIAS

(PANGIM—GOA)

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Accuso a recepção do n.° 3:483 do *Conimbricense*, que v. mui dignamente redige, e no qual me envia expressões amaveis e animadoras com relação á minha recente publicação.

Agradeço a v. com vivo reconhecimento assim essas expressões, como o obsequio da remessa do periodico, e asseguro a v. a minha profunda gratidão.

Com respeito ao reparo que v. faz, tenho a dizer a v. que, se affirmei que desde 1754-1821 não houve imprensa em Goa, foi devido a não encontrar eu no archivo da secretaria do governo d'este Estado, nos livros denominados das *Monções*, onde se vêem reunidos os officios e cartas do governo de sua magestade para o da India, ainda os de pouca importancia e de mero expediente, ordem alguma sobre o estabelecimento da imprensa depois da que foi expedida em 20 de Março de 1754.

Para tirar meus escrupulos, consultei novamente aquelles livros, e nada achei sobre o assumpto, sendo certo que o douto investigador, conselheiro Cunha Rivara, apresentou em o *Chronista de Tissuary* unicamente a referida carta de 20 de Março de 1754, como o documento da *imprensa* (em Goa) *no seculo passado* (vol. 2.°, pag. 95).

Occorre-me neste momento uma reflexão.

O reinado da sr.ª D. Maria I começou em 1777, e d'aqui para 1795, anno em que foi supprimido o collegio de Goa (de Bom Jesus) por ordem da côrte, dada em Queluz em 12 de Abril, vão 28 annos, durante os quaes, se houve no mencionado collegio imprensa, não existe memoria alguma, nem impresso que o constate, ainda mesmo na bibliotheca publica de Nova Goa, formada, a maior parte, dos livros dos extinctos conventos e collegios da velha cidade.

Além d'isso, a *Gazeta de Goa* (primeiro jornal que aqui se publicou), referindo o estabelecimento da imprensa neste paiz, escreveu que em Goa tinha havido já antes *imprensa, mas particular, no tempo dos jesuitas (Gazeta*, n.° 32, de 24 de Agosto de 1822); o que certamente não diria, se houvera sido estabelecida a imprensa em Goa no reinado da sr.ª D. Maria I, porque os factos d'esse reinado eram mui recentes naquella época (1822).

Respeito muito a auctoridade que v. invoca, mas parece-me que essa auctoridade diminue de peso diante do que venho de expôr.

Teria a rainha mandado estabelecer imprensa em Goa, e não seria executada a sua ordem? Ou o ministro na carta que escreveu ao cardeal Consalvi, por v. citada, dirigiu uma d'essas emphases a que é mui attreita a diplomacia?

V. que é tão versado nas antiguidades e de fino criterio, ha de perfeitamente resolver esta questão, que me occupa hoje, e com a qual, se importuno a v., peço desculpa, assegurando-lhe que acima de tudo aprecio e quasi venero a verdade historica e a sã critica.

Aqui, neste paiz, ha muita falta de livros, e de livros que se possam consultar com proveito para encetar qualquer trabalho, motivo este porque, além dos mais, o meu livro não póde ser isento de incorrecções.

Na semana seguinte deve findar-se a publicação do esboço biographico, que escrevi, do fallecido arcebispo de Goa D. Ayres.

Logo que o tiver prompto, hei de enviar a v. um exemplar; peço que m'o acceite.

Queira desculpar-me os desalinhos d'esta carta, escripta entre mil occupações que me varrem o espirito, e creia que prezo ser com consideração

De v., etc.,

Pangim (Goa), 28 de Janeiro de 1881.

José Antonio Ismael Gracias.

MUITA ATTENÇÃO

Dos pontos que nos propunhamos tratar quando escrevemos a ultima vez para este jornal e que então não podemos expôr, um d'elles é o de que hoje passamos a occupar-nos — o cemiterio da freguezia de Taboa—no qual o concelho e a camara tem a sua séde—os enterramentos neste e nos outros do mesmo concelho.

Quando dissemos — cemiterio — é apenas modo de fallar, porque isso que para ahi está não tem de um cemiterio regular outra fórma que não seja um plano de terra, circulado com uma negra parede com algumas cruzes de pedra, onde se fazem os enterramentos. De resto só póde servir para attestar um desleixo sem egual e uma vergonha!

Ha annos sabiamos do estado lastimoso em que se achava o denominado cemiterio e ha annos nos fomos informar ocularmente se era exacto o que se dizia e achando ser veridico recorremos logo ao meio da imprensa, chamando para um objecto tão descurado como veneravel pela sua alta significação, a attenção da junta de parochia, á qual nesse tempo competia a construcção, conservação e reparação dos cemiterios, fazendo ainda um appello á dignidade, zelo e brios dos parochianos.

Decorreram mezes e annos e conservando-se tudo no *statu quo* do mais reprehensivel abandono, com muito sacrificio do nosso modo de ver, guardámos silencio até agora.

Ha poucos dias voltámos ao mesmo local para nos certificarmos se havia alguma cousa de novo para melhorar o estado em que ha annos se achava, e soffremos mais um desengano, de que um objecto de tanta sollicitude e importancia noutras terras, se tinha entregado a todo o desprezo e esquecimento, e logo resolvemos voltar mais uma vez ao respeitavel tribunal da imprensa, a chamar sobre o assumpto as attenções de todos aquelles a quem compete legal e moralmente tomar providencias promptas e dar um rumo mais louvavel a tal questão, embora com pouca esperança de bom resultado.

Apresentaremos pois o quadro lugubre e desolador do recinto — chamado cemiterio da freguezia de Taboa.

Este cemiterio construido — de paredes, entenda-se — haverá 40 ou mais annos, foi então caiado, e nunca mais o foi, negreja porisso como se fosse edificação secular.

(Concluir-se-ha.)

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Correspondencia de Lisboa

O acontecimento da semana foi o julgamento do sr. Mendonça Cortez na camara dos pares, constituida em tribunal de justiça.

Foi na quinta feira este julgamento, sendo o ministerio publico representado pelo sr. Annibal Martins e defensor do reu o dr. Almeida Serra. Occupou a presidencia o sr. Luiz Bivar, auditor o sr. conde de Castro Solla e escrivão do processo o sr. conselheiro Joaquim Hemeterio de Sequeira.

Estiveram presentes 34 pares. A sala apresentava um aspecto imponente, porque todos os pares estavam fardados com os seus uniformes e condecorações.

Era meio dia e um quarto quando se abriu o tribunal e depois de ouvidas as testemunhas, e o reu que se defendeu habilmente, afastando de si a accusação do desvio dos valores confiados ao Banco Lusitano, que lhe foi dada como presidente da direcção do mesmo banco, valores entre os quaes se achavam 1:500 acções da Companhia nacional dos caminhos de ferro da Africa, e grande porção de titulos pertencentes a diversos accionistas.

O ataque pelo delegado foi rijo, mas a defeza foi brilhante, levando o caso «para uma irregularidade commercial e não um crime.» Além d'isso os outros tribunaes já tinham absolvido os outros directores e para que fazer excepção do sr. Mendonça Cortez?

Os dignos pares assim o entenderam, porque absolveram o accusado por 23 votos contra 6

No mesmo tribunal se julgou o sr. Simões Margiochi como auctor d'uma carta publicada no anno passado, no n.° 9:713 do *Diario Popular*, que se dizia injuriosa para o poder judicial, e foi querellado pelo ministerio publico.

O tribunal resolveu que a pronuncia não fosse confirmada. Foi relator d'este processo o digno par sr. Jeronymo Pimentel.

Um digno par do reino mandou uma carta á presidencia da mesa da camara alta, accusando o officio da convocação, mas recusando-se a comparecer, não por impossibilidade physica ou moral, mas por *não querer*, visto a Carta Constitucional não se achar em vigor e as camaras estarem encerradas, governando no paiz o despotismo e a dictadura.

A carta está bem expressiva e bem escripta e foi publicada no *Seculo*, mas os jornaes do governo não fizeram caso d'ella e julgo que nem mesmo a discutiram.

O governo passa por cima de todas essas cousas; o rei e os ministros vão-se divertindo e é o que se quer. Até aqui havia o ditado ou rifão: *depois d'eu morrer chovam mós de moinho*, para significar o egoismo mais cruel e deshumano; hoje os nossos homens do governo, mais egoistas que todos os egoistas do mundo levam ainda mais longe o seu egoismo, e modificam o adagio portuguez da seguinte fórma, que indica bem a ancia com que elles estão agarrados ao cavername da nau do estado: —«Chovam embora mós de moinho, comtanto que ellas não nos alcancem!»

E' por isso que nem a carta do sr. Marçal Pacheco, nem todo o sr. Marçal Pacheco em peso e feitio, e nem todos os Marçaes Pachecos d'este e do outro mundo, reaes, possiveis e imaginaveis seriam capazes de fazer despegar esses perséves monstruosos, que se incrustáram, por mal dos nossos peccados, no dôrso da grande nau e a não deixam caminhar...

—Os jornaes de Lisboa teem aberto uma campanha contra a maneira despotica e auctoritaria com que a policia está fazendo o serviço das prisões.

E' raro o dia em que não haja queixumes contra um ou outro guarda, que exorbita, espanca, fere os presos, invade os domicilios, atropella os regulamentos, sendo ás vezes ainda em cima recompensado pelas acções brutaes que pratica e elogiado nas papeletas policiaes.

E' certo que ás vezes os populares se intromettem no serviço e se mettem a dar sentenças e conselhos aos guardas, que não as pedem nem as acceitam, prendendo o intromettido, mas tambem infelizmente, não é menos certo que muitas prisões se fazem com violencia, grossa pancadaria nos presos que indigna quem se preza de prudente, discreto, e civilisado.

A questão Barral que tão debatida tem vindo nos jornaes, mostra á evidencia que o corpo de policia precisa ser remodelado, organisando-se debaixo de boas regras, sendo uma das principaes a cordura e a urbanidade e mesmo a prudencia, que deve ser levada sempre ao ultimo grau, como meio persuasorio, que fica bem a quem dispõe de auctoridade e lhe realça o merito e augmenta a força e o prestigio.

—Uma novidade barbeiral. Um salão de barbeiro e cabelleireiro, perto do Chiado, vae admittir como officiaes quatro lindas mulheres parisienses, que têm estado a aprender em Paris o officio por conta do inovador.

Que pagode que ha de ser! Talvez ainda peior que o das *camareras* dos *cafés baratos*, que tão caros saem aos bajoujos.

—Acha-se em scena no theatro de D. Amelia uma peça de espectaculo, intitulada *D. Quichote e Sancho Pança*, escripta pelo sr. Eduardo Garrido, e extrahida da monumental obra de Cervantes, *D. Quichote de la Mancha*.

O actor Valle faz o papel de *D. Quichote*, e o actor Cardoso de *escudeiro simplorio*. Está bem posta em scena e tem attrahido concorrencia.

—Poz-se á venda um livro postumo do saudoso escriptor Reis Damaso. E' intitulado *João de Deus e a sua obra*.

E' digno de ser lido, porque está bem escripto e põe bem em relevo a enorme admiração, direi antes, a especie de culto que Reis Damaso tributava ao laureado auctor do *Campo das Flores* e da *Cartilha Maternal*.

—Estão já publicados os dois primeiros volumes do *Censo da população* de 1890. Deste trabalho fallarei mais detidamente numa das minhas proximas correspondencias.

—Foi publicado no *Diario do Governo*, de quinta feira, o programma do concurso para o projecto de reconstrucção da camara dos deputados.

Os projectos devem ser apresentados no ministerio das obras publicas, no prazo de 120 dias, a contar do dia 24 do corrente. O melhor terá de premio 1:400$000 réis, o segundo de 700$000 réis e o terceiro de réis 350$000.

—Acha-se fundeado em frente do Alfeite, na Cova da Piedade, um vapor que se destina á Africa Oriental, levando 215 pretos que estavam no Lazareto desde o dia 19.

Têm os taes pretos dançado e cantado as suas canções, o que tem attrahido grande numero de embarcações em torno do vapor.

Alguns pretos estão vestidos exoticamente, e fazem gala em se mostrar, visto que a Africa e os africanos estão na moda.

—Tem havido dias de calor insupportavel; nalguns tem soprado rija nortada, o que de alguma sorte tem modificado o calor intenso.

O saragoçano parece-me que ainda d'esta vez se enganou, porque as taes tempestades annunciadas não chegaram.

Hoje está dia de trovoada e o céu nublado, mas o saragoçano não vence.

Lisboa, 27 da Julho de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Festa de Nossa Senhora da Boa-Morte na Sé Cathedral — Coimbra, além de outros titulos de sua grandeza, que a elevam a ser considerada como a terceira cidade do reino, tem de mais a honrosa prerogativa de possuir dois monumentos de maior gloria, que a tornam uma cidade privilegiada—a Reliquia da sua Santa Padroeira em Santa Clara, e a veneranda imagem de Nossa Senhora da Boa-Morte na Sé Cathedral.

E Coimbra sabe dar o devido valor e apreço a estes dois monumentos, que tanto a nobilitam e a exalçam pelos grandiosos e esplendidos cultos que lhes dedica e consagra.

Não esquece nunca o dia 4 de Julho, e não olvida jámais o segundo domingo de Agosto.

E' por isso que a mesa da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte, obedecendo á obrigação imposta pelo seu compromisso, e movida pela muita devoção que consagra á Santissima Virgem, envida todos os seus esforços para que no dia 11 do proximo mez de Agosto se celebre a sua festa na Sé Cathedral, com a maior pompa e brilhantismo.

Esta festa é um solemne testemunho do affecto, amor e confiança que os membros da mesa da irmandade e em nome de todos os habitantos da cidade, consagram á sua excelsa Protectora.

Ás 11 1/2 horas d'aquelle dia começará a festa com missa solemne e exposição do Santissimo Sacramento.

A musica a orgão e grande instrumental será regida pelo maestro sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Ao evangelho subirá ao pulpito o rev. parocho d'Almalaguez, sr. Antonio d'Almeida Pedroso.

De tarde haverá a solemne procissão com a magnificencia e apparato do costume, que percorrerá as ruas seguintes:—das Colchas, Borges Carneiro, Coutinhos, Esperança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas de Sá de Miranda e Infante D. Augusto, Castello, ruas dos Estudos, Penedos e largo da Sé.

O dia da festa será precedido da novena a musica, orgão e instrumental, e começará no dia 2 do proximo mez d'Agosto, ás 6 horas da tarde.

Desde o primeiro dia da novena estará armada a magestosa e sumptuosa eça—obra de primor e belleza inexcedivel—onde será depositado o tumulo da Santissima Virgem, sendo para alli conduzido ás 12 horas do dia de sabbado antecedente ao dia da festa.

Na vespera á noute a fachada da Sé será pela primeira vez illuminada a gaz, havendo fogo preso no largo e balões, durante o qual a philarmonica *Boa-União* tocará o seu variado reportorio de musicas.

Incumbencia satisfeita — Fizemos entregar as 20 senhas a outros tantos pobres, que hontem foram jantar á *Cozinha economica*.

Doença — Tem estado doente o nosso amigo o sr. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Muito estimaremos o seu restabelecimento.

Quintanistas de Medicina — Para festejar a conclusão dos seus estudos mandaram os estudantes do 5.° anno da Faculdade de Medicina distribuir 200 senhas por outros tantos pobres, a fim de irem jantar á *Cozinha economica*.

Foram entregues 50 senhas a cada um dos 4 parochos d'esta cidade.

Para banhos—Foi para Buarcos a ex.ma sr.ª D. Maria Julia de Macedo Sousa Pinto, e para a Figueira foi a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo da Cunha Meirelles Ferraz, a fim de passarem alli a época balnear.

Affonso Ernesto de Barros —O nosso amigo o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, da Figueira, fez o generoso donativo da quantia de 20$000 réis á Sociedade Philantropico-Academica.

E' mais um acto que nobilita este prestante e caritativo cidadão.

Festividade — No domingo, 4 de Agosto, haverá em Cellas, com todo o esplendor, a festa de Nossa Senhora da Piedade.

Dissertação — Recebemos e muito agradecemos ao seu illustrado auctor a seguinte dissertação de concurso na Faculdade de Medicina:

—«*Estudos de obstetricia— A symphyseotomia, nas viciações pelvicas. Por Luiz Martins da Rocha.*»

Venda de propriedades—Chamamos a attenção para o annuncio da venda de propriedades no concelho de Soure, que vae no logar competente

Guilherme Braga—Apesar da auctoridade do Porto ter intoleravelmente prohibido a projectada manifestação dos liberaes á memoria do distincto poeta Guilherme Braga, distribuiu-se no domingo um manifesto naquella cidade, e houve uma grande concorrencia de povo e representantes de associações ao cemiterio de Agramonte.

Sobre a sepultura de Guilherme Braga foram depostas numerosissimas corôas e flôres.

A' noite houve sessão commemorativa e de protesto no Centro Socialista.

Fallaram os srs. Macedo de Andrade, Francisco Ferreira da Silva, Heliodoro Salgado, Custodio Rodrigues e Felisardo de Lima Os oradores foram enthusiasticamente applaudidos.

Assim ficou inutilisada a intolerancia da auctoridade policial do Porto.

Manifestações — *Bruxellas*, 28 — Uns 50$000 liberaes e socialistas tomaram hoje parte nas manifestações.

Foram depostas muitas corôas no monumento dos combatentes de 1830, e pronunciados violentos discursos contra a lei escolar.

A esta hora a cidade está em socego.

Cholera morbus—*Yokohama*, 28. —Desde o começo da epidemia cholerica tem havido 9:000 casos e 5:080 obitos.

Desastre—*Yokohama*, 28.—O vapor *Kani*, que repatriava 400 japonezes, foi desconjuntado pelas vagas e precipitado para sobre os cachopos, afogando-se 140 homens.

COLLEGIO DE S. PEDRO

53—RUA DE MONT'ARROYO—53

COIMBRA

Director

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Alumnos que frequentaram este collegio e que ficaram approvados na primeira época de 1895

Instrucção primaria (admissão)

Alfredo d'Oliveira Cabello
Alypio da C. Contente
Anthero de S. Godinho
Antonio Carvalho
Antonio da C. Bastos
Carlos Costa
Eduardo Dias
Eduardo S. Lopes Vieira
Francisco da C. Mattos
Jayme de C. Simões
João A. de Sousa Doria
João Martins
José Christino
José Dias Pratas
José Martins dos Santos
José de Meirelles Garrido
Luiz Duarte Craveiro
Luiz Mendes
Luiz X. de Meirelles *(interno)*
Manoel Martins Lobo
Marcelino da Silva
Octaviano do Carmo e Sá
Oscar J. Ribeiro Alves
Pedro da S. M. Coutinho
Samuel da Cunha Mattos
Hortencia L. d'Aguilar.

Não se mencionam mais 3 que ficaram approvados, porque vieram nas vesperas dos exames.

Professores—Duarte Mendes Costa
Maximiano Augusto Cunha
Francisco Ribeiro Saraiva.

Portuguez

Adriano dos S. Carvalho
Alvaro A. L. d'Almeida
Alvaro Guedes F. Ferraz
Antonio Maria Gaspar
Carlos Cunhal d'Aguiar *(interno)*
Domingos Valle de Freitas
Jayme Z. Cortezão *(interno)*
José B. dos S. Leite
Juvenal P. de Carvalho *(interno)*
Juvenal Q. Paiva *(interno)*
Manoel B. de Madureira
Maria do Carmo Costa
Maria Lopes d'Almeida
Mario B. Henriques da Silva
Oscar J. Ribeiro Alves
Saul Lopes Relvas
Sergio F. da Rocha Callixto.

Professor—Antonio A. de Carvalho Mourão.

Francez

Adriano dos Santos Carvalho
Antonio Coelho C. da Cruz
Augusto Ferreira de Figueiredo
Augusto Pimenta da Costa
Fortunato G. Seiça *(interno)*
Frederico G. F. Simões
Jayme Z. Cortezão *(interno)*
Joaquim Augusto Gabriel
Juvenal P. de Carvalho *(interno)*
Juvenal Q. Paiva *(interno)*
Laura de C. Corte Real
Maria A. Ferrão Bello
Maria do Carmo Costa
Orlando Q. Paiva *(interno)*.

Professor — Padre Ismael de Moura Tavares, bacharel.

Inglez

Alberto Cupertino Pessoa
André Miranda
Alfredo Marques Manso
Antonio R. Esculcas
Jayme H. C. Sarmento *(interno)*.
Jeronymo P. de Carvalho *(interno)*
Joaquim Augusto Gabriel
Joaquim Tavares
José Pereira d'Azevedo *(interno)*
José R. Esculcas
José Telles Corte Real
Raul Duque

Professor — José Ferreira Martins, tenente.

Geographia

Alfredo da Costa Gomes
André Barreto Chichorro
Bernardo S. A. de Menezes *(interno)*
Fortunato G. Seiça *(interno)*
Jeronymo P. de Carvalho *(interno)*
Joaquim Augusto Gabriel
Joaquim Tavares
José Pereira d'Azevedo *(interno)*
Julio Machado Feliciano
Manoel J. de S. Amado
Raul José Fernandes.

Professor—Padre Ismael de Moura Tavares, bacharel.

Latim

Alberto Cupertino Pessoa, *distincto*
Antonio R. Esculcas
Bernardo S. A. de Menezes, *distincto*, *(interno)*
Francisco Lobo Nunes
Joaquim C. Dias, *distincto*, *(interno)*
José Quaresma Ventura
José R. Esculcas
José S. M. e Vasconcellos, *distincto*, *(interno)*
José T. Corte Real

Professor — Padre José Ribeiro Liz Teixeira.

Historia

Bernardo S. A. Menezes *(interno)*
Joaquim C. Dias *(interno)*
José S. M. e Vasconcellos *(interno)*.

Professor—Manoel Torreira Pessoa.

Mathematica (4.º anno)

Gonçalo C. de Meirelles
José S. M. e Vasconcellos *(interno)*.

Professor—Francisco Cordeiro.

Desenho (1.º anno)

André Miranda
Fortunato G. Seiça *(interno)*
Jayme H. C. Sarmento *(interno)*.

Desenho (2.º anno)

André Miranda
Fortunato Gomes Seiça *(interno)*
Jayme H. C. Sarmento *(interno)*.

Professor — Antonio A. Monteiro de Figueiredo.

Total das approvações, 100.

Apenas ficaram 4 reprovados em todas as disciplinas.

Esta aberta a matricula para todas as disciplinas dos cursos dos lyceus, para os quaes ha bons professores, como bem attestam os resultados que se tem obtido.

Continuam os mesmos professores, além dos que forem necessarios para as restantes disciplinas.

Aceitam-se alumnos externos de qualquer edade, e semi-internos e internos que não excedam a 13 annos.

ANNUNCIOS

CIRURGIÃO DENTISTA
Pela Universidade de Coimbra

1 FRANCISCO PERERA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 163, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.º.)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam: limpeza completa da bocca com a maxima perfeição. Emprega nos seus trabalhos os anasthericos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

CASA EM BOM LOCAL

2 VENDE-SE a do Adro de Santa Justa (antigo terreiro da Erva), com os n.os 33 a 34, que se compõe de lojas e dois andares. Trata-se com Augusto Eduardo Ferreira de Mattos, largo da Sotta, n.os 62 a 64.

Caixeiro para mercearia

3 JOSÉ MARQUES PINTO recebe em sua casa um caixeiro com pratica do negocio de mercearia, a quem dará bom ordenado merecendo-o.

Prefere algum que tenha estado nesta cidade e que apresente attestado de bom comportamento.

COMARCA DE COIMBRA

2.º annuncio

4 POR este juizo e cartorio do 1.º officio, corre um inventario orphanologico por obito de Joaquim Adelino Simões de Carvalho e Castro, morador que foi nesta cidade, e em que é inventariante seu irmão Justino Simões de Carvalho e Castro, morador nesta mesma cidade; e correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este, citando Emilia Candida d'Almeida Dias Simões, viuva de Antonio Simões de Carvalho e Castro, ausente em parte incerta, para na qualidade de representante de seus filhos menores, sobrinhos do inventariado, se fazer representar dentro d'aquelle prazo, neste juizo, a fim de assistir aos termos do referido inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — *Neves e Castro.*

O escrivão—*Antonio Joaquim Simões David.*

Venda de propriedades no concelho de Soure

5 NO DIA 11 de Agosto, pelas 11 horas da manhã, no adro da egreja da freguezia da Granja do Ulmeiro, vendem-se, pelo maior preço offerecido, convindo, as seguintes propriedades, situadas na freguezia da Granja d'Ulmeiro, comarca de Soure, e que pertenceram ao casal do fallecido João Antonio Pereira, de Coimbra:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente com serventia de inquilinos e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra.

Uma sorte de terra, com uma oliveira e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e poente com João Maria Sant'Iago Gouvêa.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

7 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

CAIXEIRO

8 PRECISA de um com pratica de mercearia Antonio Francisco do Valle, d'esta cidade.

Antigo e grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS N.º 2

Em frente da estação do caminho de ferro

COIMBRA

9 ANTONIO FERNANDES, novo proprietario d'este antigo e bem acreditado estabelecimento, acaba de restaurar e ampliar este hotel, no qual os ex.mos hospedes virão encontrar, a par d'um esplendido e bem confortavel serviço de mesa, um brilhante serviço de quartos, encommendado expressamente para aquelle fim, não so nos principaes estabelecimentos nacionaes, como alguns recebidos directamente do estrangeiro.

Não esquecendo, pois, ao seu proprietario nenhuma das condições indispensaveis nestas casas, acaba tambem de fazer construir uma elegante casa de banhos, que a par com a modicidade de preços e pessoal habilitadissimo por que este hotel se acha servido, e pelas boas condições, quer hygienicas quer do aceio, tornam esta casa bem recommendavel, podendo e devendo considerar-se unica no seu genero.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Venda de bons carneiros

11 EM Castello Branco vendem-se duzentos carneiros não castrados, regulando em dois annos de edade, de boa lã e qualidade, pertencentes ao dr. Almeida Garrett. Para esclarecimentos e contrato, dirigir a João Augusto Marques, em Castello Branco.

MARÇANO

12 PRECISA-SE de um com pratica de fazendas brancas.

Trata-se com Joaquim Simões da Silva Junior, praça do Commercio, n.os 9 e 10, em Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:995 — COIMBRA — SABBADO 3 DE AGOSTO DE 1895 — 48.º ANNO

UM TRISTE ANNIVERSARIO

Effeitos do fanatismo

A'manhã faz 317 annos, que a nação portugueza recebeu o maior desastre que tem tido desde a sua fundação.

O rei D. Sebastião, fanatisado ao ultimo ponto, e dominado pelos jesuitas, a quem tinha concedido os mais escandalosos favores e prerogativas, com que ficou subjugada a Universidade de Coimbra, levou para Africa todas as forças militares que poude reunir, e até algumas estrangeiras, e foi sepultar a independencia da nação na desastrosa batalha de Alcacer Kibir, em 4 de Agosto de 1578.

De nada valeram os conselhos de alguns homens prudentes, porque fanatisado D. Sebastião, não duvidou, para satisfazer aos seus caprichos, ir para a Africa, sem levar forças sufficientes para uma guerra tão perigosa e arriscada.

Na batalha de Alcacer Kibir ficou morto D. Sebastião; e ficaram mortos e captivos quasi todos os membros da nobreza, tendo-se de gastar depois sommas enormes para resgatar os captivos do poder dos marroquinos; e ficou destruido quasi todo o restante exercito.

A consequencia do estupido fanatismo de D. Sebastião não foi só este espantoso desastre, mas:

Ficar a governar a nação o imbecil cardeal D. Henrique, outro instrumento dos jesuitas;

Empregar todas as diligencias para se apoderar de Portugal o celebre rei de Hespanha, D. Filippe, o—*demonio do meio dia;*

Descerem á ultima abjecção dois dos pretendentes á corôa de Portugal, negociando occultamente com D. Filippe, sendo aliás por este burlados;

Proceder infamemente quasi toda a restante nobreza, vendendo-se ao rei de Castella, por meio de *cedulas*, negociadas pelo infame D. Christovão de Moura;

Ficarem a substituir por morte do cardeal D. Henrique, os governadores do reino, que infamemente atraiçoaram em Ayamonte a nação portugueza, a favor de D. Filippe de Castella;

Entrar em Portugal um exercito hespanhol, commandado pelo sanguinario duque de Alva, que começou as suas atrocidades por enforcar em Cascaes, o seu patriotico governador, D. Diogo de Menezes; o alcaide Henrique Pereira, e mais dois fieis portuguezes, em castigo do seu benemerito procedimento em defeza da nação;

Passar o mesmo duque de Alva ao fio da espada o povo de Lisboa, que defendia essa cidade, contra a invasão castelhana;

Ser tirada a vida a muitos outros honrados portuguezes, pela sua fidelidade á patria;

Praticarem-se na ilha Terceira as maiores barbaridades contra os portuguezes, que alli tentaram resistir ao jugo castelhano;

Soffrer a nação portugueza 60 annos do mais feroz dominio estrangeiro, perdendo-se nesse tempo a nossa marinha, tomada pelos inglezes, e muitas das nossas colonias, de que se apoderaram os hollandezes, que andavam em guerra com a Hespanha;

Ter Portugal de sustentar uma prolongadissima guerra, que durou 28 annos, depois da restauração de 1 de Dezembro de 1640;

Perder Portugal, como consequencia d'esta guerra e do casamento da infanta D. Catharina, com o rei de Inglaterra, para seu dote, a praça de Tanger em Africa, e Bombaim na India, além de uma somma espantosa em dinheiro, que os povos tiveram de pagar.

Eis ahi os resultados do estupido fanatismo de D. Sebastião, e aquillo a que está sujeito um paiz, dirigido por um rei, que se deixa influenciar e ignobilmente dirigir pelos jesuitas e pela fradaria.

Completam-se ámanhã 317 annos, depois que succedeu o grande desastre de Alcacer Kibir, e ainda hoje estamos a soffrer as consequencias funestas d'esse acontecimento!

Deixem os liberaes dominar Portugal pelos fautores do fanatismo e esperem-lhe o resultado.

O que aconteceu no reinado de D. Sebastião deve servir de exemplo a todos os povos.

Se não tiverem cuidado a tempo, quando lhe quizerem dar remedio já não hão de poder.

Joaquim Martins de Carvalho.

QUEM SEMEIA VENTOS....

Houve nesta semana em Lisboa graves tumultos e aggressões, que pelo nosso espirito de justiça nos cumpre condemnar.

E' mister, porém, não se limitar a censura a esses factos; mas torna-se necessario ir mais longe.

A lei está ha muito tempo sendo escarnecida do modo o mais escandaloso.

Prohibe expressamente a lei a existencia das chamadas ordens religiosas; e apesar d'isso o que vemos nós?

Vemos com affronta das disposições legaes, e com o incitamento e protecção dos poderes publicos, estabelecer conventos e collegios de jesuitas e frades no Varatojo, no Barro, em Setubal, em Campolide, em S. Fiel, no Porto, em Braga, por toda a parte.

Zomba-se assim da lei, a tal ponto que já se chegou a desafiar os ministros na camara dos pares, se fossem capazes de prohibir os jesuitas e os frades neste paiz!

E os ministros, vendo-se assim audaciosamente desafiados, calaram-se, porque estão coniventes nessa transgressão da lei.

Os governos dos diversos partidos que tem estado no poder procedem do mesmo modo.

Todos são reaccionarios.

Vendo o povo a ousadia com que se procede por esta fórma, e que a reacção está dominando tudo, e fanatisando as familias, necessariamente se irrita e insubordina.

Falla-se, com relação aos tumultuarios, na necessidade do cumprimento da lei.

Mas porque é que se não exige o cumprimento da lei, por parte d'aquelles que a transgridem, estabelecendo conventos e collegios de jesuitas e de frades, que já se atrevem a apresentar-se publicamente com os seus habitos jesuiticos e fradescos?

Escarnecem das leis liberaes, e o resultado é facil de prever.

O povo mal disposto e irritado pelos manejos reaccionarios, lança-se em excessos.

Querem que o povo cumpra a lei? Pois dêm primeiro o exemplo os chefes da reacção, que faltam ao cumprimento d'ella.

Os reaccionarios, inimigos figadaes da liberdade, só reclamam essa liberdade para transgredirem a lei, que prohibe as chamadas ordens religiosas.

Repetimos: condemnâmos os excessos praticados pelo povo em Lisboa; mas primeiro que tudo condemnâmos a reacção que invade todo o paiz, graças ás altas protecções dos que assim desprezam a lei, para renovar em Portugal o obscurantismo.

*

No fim do seculo passado praticava o povo em França os maiores excessos.

E' claro que os homens de coração bem formado não podiam deixar de os condemnar.

Mas não se deviam olhar os acontecimentos só por um lado; era mister fazer justiça plena.

Que se tinha praticado durante os diversos reinados em França, principalmente nos tres ultimos seculos?

Cuidavam que o povo estava esquecido das crueldades atrozes, praticadas com ordem e applauso dos reis, das suas amasias e dos seus ministros?

Suppunham que já tinham esquecido os inauditos roubos da fazenda publica, as torpissimas desmoralisações e toda a qualidade de infamia, tanto nos paços reaes, como em quasi toda a nobreza, incluindo o alto clero, bastando para exemplo indicar o cardeal Dubois e o cardeal de Rohan!

Praticaram os reis, as suas amasias e os seus ministros crueldades e devassidões que faziam esquecer os Neros e as Messalinas de Roma.

O devassissimo rei Luiz XIV, e o monstruoso rei Luiz XV, que deixaram a perder de vista um Commodo, um Heliogabalo, e outros que taes, deshonra do genero humano, mostraram bem o que o povo francez tinha a esperar de tal gente.

Pois o resultado foi que chegando a revolução, no fim do seculo XVIII, o povo, a par de brilhantes feitos de heroismo, tambem praticou actos condemnaveis.

E de quem era a principal culpa?

Em quanto a Portugal, se o povo pratica excessos, e se contra elle se reclama o cumprimento da lei, reclame-se tambem o cumprimento d'ella áquelles que a estão escandalosamente transgredindo, restabelecendo os frades e os jesuitas, apezar de serem expressamente prohibidos.

E' esta a egualdade e a justiça; o proceder do modo contrario é dar ensejo ás queixas e reclamações do povo.

Joaquim Martins de Carvalho.

O bispo de Coimbra, D. João Anaia

De Portunhos, concelho de Cantanhede, nos dirige o nosso amigo o sr. commendador José Luiz Ferreira Freire, a seguinte interessante carta:

Meu caro amigo—Tem o meu amigo tanta paciencia, para aturar as minhas impertinencias, que me animo a continuar a importunal-o.

Como sabe, o 6.º bispo de Coimbra, D. João Cirita, fallecido em 1160, chamava-se tambem *D. João Anaia.*

Este bispo, segundo se lê em—Pedr'alvares—doou á sua Sé metade d'um casal, na Pena, *que era de seu patrimonio.*

O antigo logar da Pena, de que existem vestigios, assentava-se sobre um

outeiro, ao sopé do qual e pelo lado do norte, se estende um valle denominado — *Valle da Naia*.

A circumstancia de o bispo possuir um casal, *de seu patrimonio*, na Pena, e a coincidencia do bispo se chamar *Anaia*, e de denominar-se da *Naia* o valle sobre que olhava aquelle logar, suggeriram-me a idéa de que o bispo nascera naquelle logar, que pertence a esta freguezia; e que, ou o nome *Anaia* o tirou do valle, por ter a sua familia alli a sua residencia, o que muito frequentemente succede, ou o valle, por pertencer á familia *Anaia*, ficou sendo denominado da *Naia*.

E o escrever-se hoje — valle da *Naia* — e chamar-se o bispo — *Anaia* — não repudia a idéa de que se trata do mesmo nome, porque tambem o nome do Lidador se escrevia nos antigos tempos — Gonçalo Mendez d'*Anaia* — e hoje G. M. da *Maia*.

Ora o meu amigo, que tão sabedor é d'estes assumptos, e que conhece como ninguem, os codices dos archivos de Coimbra, é que me póde dizer se o bispo era natural da Pena, ou pelo menos indicar-me onde, com segurança, o poderei verificar.

•

Tambem lhe peço a sua auctorisada opinião sobre o seguinte:

O sr. Secco, na sua *Memoria Historico-Chorographica*, diz que D. Fernando fez doação a João Gomes da Silva do senhorio de Cantanhede; e que voltando este ao dominio da Corôa, por compra feita a D. Leonor, D. João I o deu depois a D. Martinho de Menezes; e o padre Carvalho, na sua *Chorographia*, fallando da familia Marialva, menciona como senhor de Cantanhede a D. Gonçalo Telles de Menezes, irmão de D. Leonor e pae do dito D. Martinho.

Quer-me parecer que esta opinião é mais d'acceitar, do que a do sr. Secco, pelos seguintes motivos:

D. Fernando fez conde de Neiva e Faria a D. Gonçalo, deu-lhe o governo do castello de Coimbra, e por isso natural era que lhe desse terras e entre ellas Cantanhede, por ficar proxima de Coimbra; se, porém D. Fernando lhe não doou esta terra, e o seu dominio pertencia a D. Leonor, decerto depois passou para D. Gonçalo, porque tendo D. João I feito doação ao Condestavel de todas as terras de D. Leonor, depois lhe pediu que as largasse, para as dar a D. Gonçalo, que se passou para o seu serviço com essa condição (*Vida do Condestavel*, por Fr. Domingos Teixeira, pag. 130).

D. Martinho não só não prestou serviços a D. João na guerra com Castella, e tanto que este o mandou prender com seu pae, por suspeito, mas tambem não fez parte da jornada d'Africa; e D. João I, que não só não deu terras aos seus cabos de guerra, mas até lhes quiz tirar as que possuiam, e, se o não fez, foi por se lhe oppôr o Condestavel, não iria decerto fazer mercê d'um senhorio, a quem nada devia, deixando sem premio os serviços de tantos fidalgos.

Parece-me, pois, que D. Martinho foi senhor de Cantanhede por herança de seu pae e não por doação de D. João.

O meu amigo me dirá se estou em erro.

Tambem o sr. Secco diz que D. Filippe III renovou o titulo de conde de Cantanhede em D. Pedro de Menezes; e Faria e Sousa, no *Epitome de las Historias Portuguezas*, pag. 272, diz que foi Filippe II quem o renovou.

D. Pedro de Menezes viveu nos dois reinados, visto que morreu em 1644.

Quem tem razão: o sr. Secco ou Faria e Sousa?

Desculpe tanta massada.

De v., etc.,

José Luiz Ferreira Freire.

O nosso illustrado amigo bem sabe a alta difficuldade de encontrar codices que tratem de assumptos tão antigos, como são os das epochas do principio da monarchia.

E mesmo quando se encontrem é mister ter muito cuidado em ver se merecem plena confiança.

Achamo-nos entrevado, e receiamos não podermos sair mais de casa durante a pouca vida que nos resta.

Se, porém, assim não acontecer, faremos a possivel diligencia para esclarecer os pontos a que se refere o nosso amigo.

Em todo o caso o que desde já diremos é que nos parece muito plausivel o que nos diz o sr. Ferreira Freire com respeito á naturalidade do bispo de Coimbra, D. João Anaia.

Com este e outros assumptos presta o nosso amigo um bom serviço á historia patria.

Joaquim Martins de Carvalho.

ELEIÇÕES DESPOTICAS

3 de Agosto de 1845

Tem-se praticado em muitas eleições numerosas fraudes e arbitrariedades; mas deve-se dizer que não houve desde 1834 nenhumas eleições em que se praticassem mais despotismos do que nas de 3 de Agosto de 1845—faz hoje 50 annos.

Seria agora muito difficil enumerar as infamias que se praticaram em todo o reino nestas eleições.

Encheria um grosso volume a descripção de todas as arbitrariedades, falsificações e violencias effectuadas nessa época.

Os eleitores independentes eram recebidos a tiro nas egrejas.

Mencionaremos para exemplo Alvarães, Porto de Moz e Maiorca.

Na Guarda as forças militares e numerosos caceteiros impediram que alli entrassem os eleitores, que iam para funccionar no respectivo collegio, tendo elles de protestar fóra da cidade contra essa inaudita violencia.

Aqui em Coimbra tambem se empregou a força militar para suffocar a vontade livre dos eleitores, parecendo as praças e ruas da cidade um acampamento de guerra.

Apenas poude vencer a opposição no collegio eleitoral de Evora.

Desgraçado do empregado publico que se recusasse a votar na *lista carimbada* do governo, ou mesmo que quizesse ficar indifferente nas eleições.

Nesse caso a sua demissão era immediata.

As famosas *ambulancias* era um despotismo até então desconhecido no paiz.

A estas violencias atrozes respondeu o paiz em Abril e Maio do anno seguinte de 1846, revoltando-se e expulsando do poder os ministros.

Bom tempo era aquelle em que o povo assim respondia aos que o desafiavam infamemente.

Joaquim Martins de Carvalho.

Dr. Antonio Maria de Senna

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tendo em muita consideração a sua competencia em assumptos historicos, relativos ao nosso paiz, entendi dever consultal-o sobre um assumpto que muito me interessa e a respeito do qual me faltam documentos; esperando que v. me releve a liberdade de dirigir-lhe estas linhas sem termos relações de qualquer ordem.

Tenho andado a colligir documentos para a historia da alienação mental em Portugal, e poucos são os que me podem dar ideia do modo por que eram tratados os alienados anteriormente a 1848, época da fundação do hospital de Rilhafolles em Lisboa.

Sei por tradição que anteriormente eram recolhidos em alguns conventos e em muitas cadeias.

Póde v. informar-me se nos conventos de Coimbra havia esse uso; em que condições eram recebidos e tratados?

Conhece alguma memoria ou trabalho em portuguez que dê noticia d'esse facto?

Egualmente lhe pedia me informasse do que soubesse das cadeias de Coimbra.

Caso me possa fornecer alguns esclarecimentos, peço-lhe auctorisação para publical-os na *integra*, fazendo parte do meu trabalho, que em breve será dado a lume.

De novo lhe peço me desculpe esta liberdade, que só tem origem na muita consideração com que me assigno

De v., etc.,

Porto e hospital do Conde de Ferreira, 19 de Dezembro de 1881.

Antonio Maria de Senna.

JOSÉ ANTONIO DIAS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —A administração superior d'esta casa, entre outras manifestações referentes a enaltecer a memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º marquez de Pombal, resolveu:

Encetar, por occasião e a proposito do centenario, a publicação de uma revista trimensal das artes graphicas, com o titulo — *Annaes da Typographia Portugueza*—contendo o primeiro numero, principalmente artigos e memorias com respeito ao marquez de Pombal, á Imprensa Nacional, ás festas do centenario, etc.

Para esta publicação, que será dirigida na parte litteraria pelo meu particular amigo, sr. Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, digno contador d'esta imprensa e actual presidente da Associação Typographica Lisbonense, é mister a collaboração dos cavalheiros que, como v., mais e melhor se hão dedicado á levantada causa da imprensa, ou por meio de publicações em separado, ou de artigos insertos nos jornaes.

Posto isto, o sr. Pereira e Sousa, e eu, ousâmos rogar-lhe a especial fineza de coadjuvar a projectada publicação dos *Annaes*, pela maneira que a v. pareça mais consentanea ao fim, e quando menos transtorno cause ao seu illustrado, util e constante labor litterario-jornalistico.

Esperando merecer o favor da resposta, espero outrosim que v. continue a mandar o que é, com antiga estima e consideração

De v., etc.,

Lisboa, imprensa Nacional, 2 de Maio de 1882.

José Antonio Dias.

•

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Decorreram já tres annos, que o meu amigo Pereira e Sousa, e eu, solicitámos de v. a especial fineza de escrever uma noticia historica ácerca da imprensa da Universidade. Era destinada aos *Annaes da Typographia*.

V. acquiesceu, e com a promptidão costumada.

Por motivos, porém, superiores á vontade do sr. Pereira, tal publicação ainda se não fez, e, francamente, ignora-se quando o será.

Entretanto, está em composição nesta imprensa um outro jornal — *A Imprensa*.

Deve apparecer em Outubro proximo.

São seus iniciadores: Affonso Vargas, Dias Coelho e Pedro Nogueira, moços intelligentes, aqui empregados, e tambem meus amigos.

Ora, dignando-se v. desculpar primeiramente a demora d'aquella publicação, vou, em segundo logar, pedir-lhe, em nome d'aquelles collegas, a fineza de auctorisar que seja inserto em o novo jornal o seu artigo.

Esperando a nova acquiescencia, vae inclusa a prova.

Escripto em Maio de 1882, é muito de presumir que tenha de alterar-se, principalmente em o numero de typographias alli existentes actualmente.

Annuindo a este pedido no interesse das causas typographicas, em que tanto e tão utilmente v. se ha empenhado, vou tambem rogar-lhe mande o que é com antiga e affectuosa estima

De v., etc.,

Lisboa, imprensa Nacional, 22 de Agosto de 1885.

José Antonio Dias.

•

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Quando li a noticia, em mais de um periodico, de que o meu prezado amigo estava enfermo, recebia o *Conimbricense* com lavra sua.

Ora, como lido na imprensa ha mais de meio seculo, sei um pouco do assumpto.

No geral das noticias, e até de alguns factos, ha exaggero ou menos verdade. Esperei, pois, pelo seguinte numero do seu excellente jornal.

A mesma cousa. O meu amigo no seu posto de honra.

Hoje, porém, ao lêr o *Diario de Noticias* vi aclarado o caso.

Effectivamente o meu amigo teve de recolher á cama. Quiz o Supremo Architecto que não fosse grave o incommodo. Vae melhor. Quasi completamente dissipado; e é o que eu muito do coração estimo.

Acredite ser-lhe affeiçoadissimo, restando-me o pezar de não conhecel-o pessoalmente.

Espero não completar os meus 65 sem ir a Coimbra, onde tenho outros amigos com quem se dá identica circumstancia.

A imprensa *viuva Sousa Neves* editou a *biographia de Béranger*, que traduzi em 1860 e foi publicada na *Federação* e no *Nivel*.

Deram-me alguns exemplares. O primeiro é offerenda a si, que espero acceitará. Vae pelo correio com esta.

Com particular estima me assigno

De v., etc.,

Lisboa, imprensa Nacional, 20 de Outubro de 1885.

José Antonio Dias.

MUITA ATTENÇÃO

(Conclusão)

Chegando-se á porta depara-se logo com um plano de terra coberto de um denso hervaçal, que se póde ceifar em grandes feixes, o qual se cria na primavera, e depois secca e alli fica todo o anno! Não se raspa senão o sitio onde se quer abrir a sepultura!

Não existe alli um unico ornamento, um pé de buxo, uma arvore, uma planta, uma flor propria para taes logares, a não ser uma roseira velha que está quasi secca pela aridez do solo, que nunca foi regado, e pelo influxo do sol abrazador, tudo isolamento, sem uma só coisa que convide e attraia a vista dos vivos, que amenise a lugubridade natural do logar!

Horrorisa e espanta!

Devia haver a precisa separação das sepulturas, de fórma que entre cada duas mediasse o espaço de cincoenta centimetros, por todos os lados, ao menos, o que alli se não encontra.

Devia haver numeração e registo das sepulturas, de modo que se conhecesse e podesse verificar-se onde foi sepultado o cadaver de cada individuo, e nada d'isto existe, sendo tudo um verdadeiro cahos, de fórma que das providencias legaes e regulamentares que sobre o assumpto tanto recommendam o dec. de 21 de Setembro e 8 de Outubro de 1835 e 3 de Janeiro de 1839, e regulamento de saude publica de 3 de Dezembro de 1868, art. 13, pouco, quasi nada se acha realisado naquelle tristissimo recinto, sendo que a policia e a administração do chamado cemiterio se póde dizer entregue ao coveiro, que é um pobre myope, quasi cego, e analphabeto!

Mostra-se do mesmo recinto que, para escoar as aguas pluviaes que caissem dentro do mesmo, se fizeram tres sargetas quando elle foi construido, mas estas ha muitos annos estão obstruidas com terra que tem caido dos lados, mato bravo e silvas, e porisso não dão saida ás aguas, estagnando no local dos enterramentos, servindo sómente para covil de cobras e outros reptis, e pela parte exterior das paredes d'esta, de ha muito um vasto matagal que as reveste até o meio!

Resulta da falta de escoante que nas quadras invernosas quando se abrem as sepulturas se enchem logo com as aguas estagnadas e os cadaveres têm de ser lançados ao tanque!

Um horroroso espectaculo!

Agora ha a notar que o referido cemiterio tem rendido algum dinheiro de vulto, e que não devendo ter diversa applicação, não se vê em que empregar um só vintem, havendo direito a perguntar-se e a averiguar-se da sua applicação!

Concluiremos pedindo que além de outras providencias das auctoridades competentes e auctoridades administrativas recommendem officialmente que ninguem seja sepultado antes de 24 horas do obito, legalmente verificado, e para que da parte dos parochos haja mais escrupulo em materia tão momentosa.

Bernardo José Cordeiro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$500 e 1$520.

•

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580 — Milho branco 480 — Dito amarello 470—Feijão vermelho 700 — Dito branco 520 — Dito rajado 450—Dito frade 540—Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 380 —Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$170 réis, o ouro nacional graudo a 24 $^{1}/_{2}$ e o miudo a 23 $^{1}/_{2}$.

NOTICIARIO

Novo pallio—A incansavel e zelosa mesa da irmandade do Santissimo Sacramento de Santa Cruz, acaba de receber um pallio novo, para o serviço da irmandade, que ha pouco mandou fazer no acreditado estabelecimento do nosso amigo o sr. Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz.

E' todo de damasco branco, com ramagem amarella, e forrado de bella nobreza, franjado e agaloado a ouro.

Está um trabalho perfeito, e que muito honra o estabelecimento do nosso bom amigo

E' digna de todo o louvor a zelosa mesa por mandar executar nesta cidade aquelle trabalho.

Partida — Partiu hoje para a Figueira da Foz, onde tenciona demorar-se até ao fim de Setembro, o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, illustre professor de clinica da Faculdade de Medicina, e sua familia.

Magalhães Ferraz —O nosso amigo o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz foi passar alguns dias na sua casa de Condeixa.

Para banhos — Foram d'esta cidade para os banhos da Figueira o nosso amigo o sr. José Teixeira da Cunha e sua ex.ma esposa, tencionando alli demorar-se dois mezes.

Regresso — Chegou a esta cidade, vindo dos banhos das Caldas da Rainha, o nosso amigo e patricio, o sr. José Antonio de Oliveira.

Posse — Na Universidade tomaram na quinta feira posse dos logares, para que ultimamente foram despachados, os srs. drs. Manoel Nunes Giraldes, decano e director da Faculdade de Direito; Lucio Martins da Rocha e Francisco José da Silva Basto (este representado pelo sr dr. Arzilla da Fonseca), lentes substitutos da Faculdade de Medicina.

Fallecimento—Na quinta feira falleceu o infeliz José Maria de Azevedo, morador no largo da Maracha, n.º 6, para quem ha dias implorámos a caridade publica.

Na verdade estava no ultimo grau de tysica. Os factos confirmaram o que dissemos.

A sua viuva e filhos ficam nas mais tristes circumstancias.

Outro — Tambem falleceu esta noute, atacado de tysica, o infeliz carpinteiro, Antonio Gomes Tavares, morador no largo da Fornalhinha, 72, para quem ha dias implorámos a caridade publica.

Deixa viuva pejada, e 3 filhos todos menores, sem meios alguns de subsistencia.

São estes os quadros de miseria, que com frequencia se estão a ver nesta cidade.

Cemiterio da Conchada — Na semanas finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria Theresa, filha de Thomaz Rodrigues e Margarida Theresa, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no dia 21.

Laurinda, filha de Antonio Alves de Carvalho e Emilia d'Oliveira Cardoso, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 23.

Recemnascido, filho de Joaquim Luiz Marques e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu no dia 25.

Olinda das Neves, filha de José das Neves e de Maria Pessoa, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu no dia 26.

Maria, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 2 $^{1}/_{2}$ mezes. Falleceu no dia 27.

José Maria Sargaço, filho de Joaquim Sargaço e de Maria Jorge, da Figueira da Foz, de 47 annos. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres encerrados neste cemiterio—17:914.

Casa installadora — Chamâmos a attenção para o annuncio da *Casa installadora de canalisações para gaz e agua*, de que é gerente o sr. José Marques Ladeira.

O jesuitismo — Dizem de Lisboa que os acontecimentos de terça feira e os manejos reaccionarios continuam a ser o assumpto do dia, não se occupando a imprensa de outra coisa

O *Correio da Manhã* publicou outro artigo contra o jesuitismo e diz que a reacção religiosa e fanatica é fructo que não logrará medrar no paiz senão á custa de muito sangue e de muita victima Termina chamando a attenção dos poderes publicos sobre o «esvoaçar do vampiro»

Previsão do tempo — Não é muito animador o que Noberlesoom nos annuncia para o corrente mez:

No 1.º assignala-se uma depressão no Mediterraneo e no Atlantico. Hontem, 2, trovoadas ao centro de Portugal, com ventos de sudoeste e noroeste. Hoje, 3, ha chuva e vento ao norte da Europa. No domingo, 4, ha descanço. Na segunda feira, 5, ha baixas pressões no mar do norte, no Mediterraneo e na Argelia, e muito vento no centro, no norte e ilhas dos Açores. Ea terça feira, 6, repete-se o mesmo numero com invasões. Na quarta feira, 7, descanço outra vez. Na quinta feira, 8, começa o calor, intensissimo, que se prolonga até segunda feira, 12. Nos dois ultimos dias ha trovoadas na Madeira e S. Vicente. No resto do quinzena haverá na parte occidental da Europa chuvas tempestuosas e grandes trovoadas.

Interesse publico — Recebemos a segunte carta, continuação de outra que ha dias publicámos.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Não posso deixar de agradecer a v. a publicação da minha carta inserta no n.º 4:992, de 23 de Julho, do corrente anno, a qual, pela expressão da verdade de que estava revestida não podia deixar de merecer em parte a attenção da camara municipal.

No dia immediato ao da publicação foi alli o sr. fiscal da limpeza fazer uma especie de syndicancia, mostrando-se indignado pela fórma como encontrou as ruas, vendo-se obrigado a multar o transgressor.

Por aqui já v póde avaliar a verdade da minha queixa.

Agora falta ver se de futuro continuamos na mesma, ou se as ruas são mais cuidadosamente limpas, o que duvido, pois que alguem ouviu dizer ao transgressor do contracto feito com a camara, *que quando tinha justo a limpeza, não fez esse ajuste com a condição de tirar terra e pedras, mas sim o estrume, pelo que só apanharia o que lhe conviesse, e o resto que o apanhasse o cantoneiro, que tem ordenado.*

Já v. vê, que por este arrazoado elle não conta fazer a limpeza, e nós *pagantes* teremos que estar ás *ordes* d'aquelle senhor, sujeitos a uma doença, como muitas que têm havido, motivadas pela falta de limpeza.

A camara lucraria mais se alli mandasse os varredores, ao menos tres vezes por semana, e assim escusavamos de estar sujeitos a um *quidam* qualquer, que só manda varrer quando lhe appetece e que apanha o estrume que lhe convem.

Sobretudo era alli necessario um empregado que tomasse conta, pois que ha ruas em que das 8 horas da noute em deante é um perigo passar por ellas, porque se está em risco de servir de pia de despejo de algum morador.

Oxalá a camara veja as cousas pelo direito e faça cumprir o contracto, e que o não prorogue por outro anno, o que seria uma calamidade para os habitantes d'aquelle logar

Com respeito á quinta de Santa Cruz, seria bom tambem que a camara tomasse mais em consideração a vigilancia dos guardas, pois que independente de gastarem a maior parte do tempo amanhando os seus bocados de terreno, applicam tambem parte d'elle no mister do seu officio, que é o de sapateiro, empregando-se um como mestre e o outro como aprendiz, de fórma que um d'elles, sendo trabalhador, desde que está como guarda, já tem o officio quasi aprendido.

Ora como v. vê, é impossivel continuar assim, do contrario a camara que dê um emprego a cada artista e que os deixe estar em sua casa tratando dos seus officios.

E' muito certo que quando alguem pede á camara qualquer melhoramento esta diz que não tem dinheiro, mas não se lembra que tem dois empregados á boa vida, ao passo que podia ter só um, poupando assim a melhor de 100$000 a 160$000 réis por anno, o que já dava para alguma cousa.

Espero que v. se não zangará com estas impertinencias e subscrevo-me com toda a consideração e estima

De v., etc.,

F.

A lucta em Cuba—*Madrid*, 1 — Dizem de Sagua, povoação proxima da Havana, que as tropas mataram o cabecilha e derrotaram as forças dos rebeldes.

A França em Madagascar — *Marselha*, 31.—O transporte de guerra *Vinh-Long* deve partir ámanhã para Madagascar com 900 soldados e marinheiros, destinados ao corpo expedicionario.

Parlamento Italiano—*Roma*, 31. —Encerrou-se hoje a sessão parlamentar da camara dos deputados.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

CASA EM BOM LOCAL

22 VENDE-SE a do Adro de Santa Justa (antigo terreiro da Erva), com os n.os 33 a 34, que se compõe de lojas e dois andares. Trata-se com Augusto Eduardo Ferreira de Mattos, largo da Sotta, n.os 62 a 64.

Caixeiro para mercearia

21 JOSÉ MARQUES PINTO recebe em sua casa um caixeiro com pratica do negocio de mercearia, a quem dará bom ordenado merecendo-o.

Prefere algum que tenha estado nesta cidade e que apresente attestado de bom comportamento.

CAIXEIRO

20 PRECISA de um com pratica de mercearia Antonio Francisco do Valle, d'esta cidade.

1.º ANNUNCIO

19 NO tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial em que é auctor Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, casado, negociante, de Coimbra, e réus Joaquim Ferreira Girão, negociante, e sua mulher Carolina de Jesus, residentes em Ardazubre, freguezia da Lamarosa.

E na mesma acção correm editos citando o réu Joaquim Ferreira Girão, actualmente residente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados trinta dias depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, vir ver accusar a citação e alli marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a referida acção, sob pena d'esta seguir seus termos até final á revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque o sendo, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade de Coimbra.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente, *Neves e Castro*.

TYPOGRAPHO

18 PRECISA-SE de um aprendiz com alguma pratica de jornal, para fóra da cidade. Dá-se cama e mesa.

Para tratar, com José dos Santos Machado, Santa Clara.

VENDA DE QUINTA

17 EM Condeixa se vende a bem conhecida quinta dos Silvaes. Tem boa casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto póde considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural.

Póde ver-se desde já até ao fim de Setembro proximo, onde estará o dono ou quem o represente para os effeitos necessarios.

O comprador póde ficar com todo ou parte do dinheiro da compra, dependente da garantia e pequeno premio, por todo o tempo que se combinar.

CRIADA

16 PRECISA-SE de uma habilitada. Minerva Central, Sophia, se diz.

TRESPASSE

15 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE a quinta e vivenda na estrada da Beira (Arregaça), pertencentes ao abaixo assignado.

Tambem se arrendam as casas fronteiras á mesma quinta, com o abatimento de 25 % no preço que andavam arrendadas.

Quem as pretender póde tratar com os ex.mos srs. Francisco Barreto Chichorro, na Arregaça, ou Alvaro Esteves Castanheira, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos.

Coimbra, 22 de Julho de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

FEITOR

13 PRECISA-SE d'um para dirigir serviço com trabalhadores.

Quem estiver nas condições póde dirigir-se a Alexandre José de Figueiredo, em Pereira, ou a Alvaro Esteves Castanheira, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos.

Regimento de cavallaria n.º 10

12 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 19 d'Agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do conselho do quartel do regimento, se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, carne e combustiveis necessarios para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem nesta cidade, pelo espaço d'um anno, com principio em 1 de Outubro de 1895 a 30 de Setembro de 1896.

Para serem admittidos á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, até áquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos, acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 1 d'Agosto de 1895.

O secretario do conselho,

João Vieira Pessoa de Campos,

Tenente de cavallaria 10.

MIRANDA DO CORVO

00 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

MARÇANO

11 PRECISA-SE de um com pratica de fazendas brancas.

Trata-se com Joaquim Simões da Silva Junior, praça do Commercio, n.os 9 e 10, em Coimbra.

Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

10 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e aguas taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

99, Rua do Visconde da Luz, 101

COIMBRA

CIRURGIÃO DENTISTA
Pela Universidade de Coimbra

9 FRANCISCO PERERA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.º.)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam; limpeza completa da bocca com a maxima perfeição. Emprega nos seus trabalhos os anasthericos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

AVISO

8 O ABAIXO ASSIGNADO faz publico que no dia 10 do corrente se ha de queimar no largo da Feira, pelas 10 horas da noite, fogo preso e do ar, á festividade de Nossa Senhora da Boa Morte, não ficando responsavel por qualquer caso que se possa dar.

Previne por isso o respeitavel publico a não se aproximar das peças de fogo.

Coimbra, 2 de Agosto de 1895.

O fogueteiro,

José Antonio d'Oliveira.

7 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

Venda de propriedades no concelho de Soure

6 NO DIA 11 de Agosto, pelas 11 horas da manhã, no adro da egreja da freguezia da Granja do Ulmeiro, vendem-se, pelo maior preço offerecido, convindo, as seguintes propriedades, situadas na freguezia da Granja d'Ulmeiro, comarca de Soure, e que pertenceram ao casal do fallecido João Antonio Pereira, de Coimbra:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente com serventia de inquilinos e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra.

Uma sorte de terra, com uma oliveira e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e poente com João Maria Sant'Iago Gouvêa.

Antigo e grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS N.º 2

Em frente da estação do caminho de ferro

COIMBRA

5 ANTONIO FERNANDES, novo proprietario d'este antigo e bem acreditado estabelecimento, acaba de restaurar e ampliar este hotel, no qual os ex.mos hospedes virão encontrar, a par d'um esplendido e bem confortavel serviço de mesa, um brilhante serviço de quartos, encommendado expressamente para aquelle fim, não só nos principaes estabelecimentos nacionaes, como alguns recebidos directamente do estrangeiro.

Não esquecendo, pois, ao seu proprietario nenhuma das condições indispensaveis nestas casas, acaba tambem de fazer construir uma elegante casa de banhos, que a par com a modicidade de preços e pessoal habilitadissimo por que este hotel se acha servido, e pelas boas condições, quer hygienicas quer do aceio, tornam esta casa bem recommendavel, podendo e devendo considerar-se unica no seu genero.

VENDA DE CASAS

4 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

2 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

1 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso*; sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:996 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1895 — 48.º ANNO

EDUCAÇÃO E ENSINO

Ninguem desconhece quanto é indispensavel a educação e o ensino na infancia e na mocidade.

E', porém, mister que essa educação e esse ensino não sirvam, como estão ha muito servindo, de pretexto para o restabelecimento das chamadas ordens religiosas em Portugal.

A lei de 3 de Setembro de 1759 extinguiu os jesuitas, e o decreto com força de lei de 28 de Maio de 1834 extinguiu os frades.

Até hoje não foram abolidas essas disposições legaes, e comtudo ahi estão por todo o paiz audaciosamente restabelecidos os frades e os jesuitas.

Procura-se a todo o custo dominar as familias pelo beaterio e o fanatismo, e portanto dominar toda a sociedade.

As filhas de familia são astutamente attrahidas aos conventos e collegios jesuiticos, e entradas ahi nunca os paes tornam a ter influencia nellas.

D'esses factos tem havido numerosos exemplos.

Um dos mais conhecidos e salientes é o que aconteceu a Antonio Augusto Coelho de Magalhães, irmão do celebre orador José Estevão.

Viu Antonio Augusto, com grande magoa, seduzida sua filha pelos jesuitas, e levada para um collegio de lazaristas em França.

Imagine-se, portanto, a dôr que em identicas circumstancias terão os paes, vendo-se abandonados por suas filhas, pelos manejos dos jesuitas!

Com a educação e ensino a seu modo tem em vista os chefes e agentes da reacção virem a dominar completamente a sociedade, por meio da influencia exercida nas familias, principiando pelos filhos e filhas.

Uma das cousas que particularmente tem em mira os reaccionarios é arrebatar para os seus conventos e collegios os filhos e filhas dos cidadãos, que mais relevantes serviços prestaram á causa da liberdade.

E' uma grande satisfação que elles tem, humilhando por esta fórma a memoria d'esses liberaes, que nunca podiam suppôr que o jesuitismo lhes entrasse em casa e dominasse a sua familia!

Aqui mesmo em Coimbra podiamos apresentar bem significativos exemplos.

Não vêem isto os liberaes? Não observam o caminho para onde nos querem levar?

Falla-se muito em educação, em ensino e em religião.

Mas para haver educação, ensino e religião é porventura indispensavel que se restabeleçam os jesuitas e os frades em Portugal?

Da mesma fórma, para haver religião era mister ter havido o infamissimo e horroroso tribunal do Santo Officio?

Pois estejam certos que se os reaccionarios não restabelecem a inquisição não é por falta de vontade, é porque absolutamente não podem.

Que odio elles tem aos liberaes, por extinguirem a inquisição em 31 de Março de 1821 e os frades em 28 de Maio de 1834!

*

No anno de 1874 vieram os jesuitas estabelecer o seu quartel general no convento de freiras de Santa Theresa, proximo d'esta cidade.

Chegaram a fanatisar as familias de Coimbra a tal ponto, que largavam ellas a administração de suas casas para irem estar quasi todo o dia na egreja de Santa Theresa.

Era ousadia extraordinaria esta, numa cidade que tanto soffreu pela causa da liberdade.

Nestas circumstancias tomaram a devida attitude os liberaes de Coimbra.

Houve um grande comicio no theatro de D. Luiz, presidido pelo respeitavel cidadão o sr. visconde de S. Jeronymo, o ultimo deputado que existia das côrtes de 1821 a 1823.

Lavraram-se ahi os mais energicos protestos contra os jesuitas e o fanatismo; e o caso é que passado pouco tempo os jesuitas desappareceram do convento de Santa Theresa; e diga-se a verdade que para isso concorreu o sr. bispo conde, que mostrou ao nuncio apostolico a urgencia de fazer sair d'esta cidade os jesuitas, em vista da attitude do partido liberal.

O sr. bispo conde tambem não estava vendo com bons olhos os jesuitas de Santa Theresa, que se haviam constituido como um estado no estado.

No bispado de Vizeu quizeram-se introduzir os missionarios jesuitas; mas o bispo, D. Antonio Alves Martins, expulsou-os d'alli, dizendo que não precisava de missionarios onde tinha os seus parochos, a quem cumpria ensinar a doutrina christã aos povos.

Agora já as cousas estão inteiramente mudadas no bispado de Vizeu, que se acha invadido pelos reaccionarios.

*

Ha em Coimbra dois collegios de orphãos e orphãs, sob a administração da Santa Casa da Misericordia, e para terem os alumnos a educação que ahi recebem não é mister estarem em conventos e collegios de frades e freiras, antes lhes seria fatal o beaterio que nelles costuma predominar.

Os deveres religiosos cumprem-se nos collegios dos orphãos e orphãs, sem o fanatismo, que apenas serve para embrutecer a sociedade.

Já houve uma agente dos jesuitas, quando estes estavam no convento de Santa Theresa, que diligenciou introduzir o beaterio jesuitico no collegio das orphãs da Misericordia; mas achou-se enganada e mais os que a incumbiram d'essa empreza, porque a não deixámos levar a effeito os seus planos.

A experiencia ha de ter mostrado a bastantes paes o que elles ganham com a educação de seus filhos nos conventos e collegios jesuitico-fradescos.

Muitos dos alumnos saem d'essas casas com uma religião falsa e fanatica; passando em seguida para o extremo opposto de serem uns relaxados, sem religião alguma.

*

Tem-se ha dias fallado muito de uma circular, ao que se diz, dirigida pelo sr. ministro das justiças aos bispos, a proposito do chamado congresso catholico em S. Vicente de Fóra.

Alguns dos nossos collegas parece em boa fé darem muita importancia a essa circular.

O tempo lhes mostrará o que ella hade valer.

Cuidam que essa circular tem um fim exclusivamente anti-reaccionario?

Quanto se enganam!

Não tivesse havido quem audaciosamente desse vivas em pleno congresso ao *papa-rei*, o que era affrontar o rei Humberto, de Italia, assim como a irmã d'elle, a rainha viuva, sr.ª D. Maria Pia; e veriam se o ministro das justiças se importava com as doutrinas expendidas no congresso, por mais reaccionarias que ellas fossem!

Já em tempo, em epochas diversas, vimos um ministro do reino do partido regenerador, e outro ministro do reino do partido progressista, para acalmarem a irritação dos sinceros liberaes, pela audacia dos reaccionarios, expedirem circulares ás auctoridades administrativas, ordenando-lhes que dessem informação ácerca do estabelecimento dos conventos e collegios jesuiticos e fradescos.

As circulares tinham uma redacção ambigua e calculadamente feita, para não ferir as susceptibilidades reaccionarias.

E por acaso haveria alguem que ignorasse a existencia d'esses conventos e collegios?

Só o ignoravam os ministros, porque não ha peiores cegos do que aquelles que não querem ver.

E' que os ministros se não queriam indispor com as altas influencias, que protegem a reacção; e tanto que posteriormente um dos alludidos ministros guardou completamente silencio, quando na camara dos pares, um membro d'essa camara o desafiou, se fosse capaz de impedir a existencia dos jesuitas e frades em Portugal!

Querem entregar a educação e o ensino aos reaccionarios?

Pois que assim lançam a luva aos verdadeiros liberaes, estes a saberão levantar.

Visto quererem lucta, tel-a-hão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISITAS

Fomos ultimamente honrados com as seguintes visitas:

O sr. conselheiro José Dias Ferreira, antigo lente cathedratico da Faculdade de Direito, por tres vezes ministro, incluindo a presidencia do conselho, e que está agora a fazer a segunda edição da sua importantissima obra — *Codigo Civil Portuguez annotado*.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia, que foi ministro das obras publicas, e que ha poucos dias foi eleito *Grão Mestre* da Maçonaria Portugueza.

O sr. bacharel Nunes da Ponte, presidente da commissão executiva do partido republicano do Porto.

O sr. Dr. Guilherme Alves Moreira, lente cathedratico da faculdade de Direito, e redactor principal do nosso collega da *Resistencia*.

O sr. Antonio Pereira de Carvalho, nosso prezado amigo e patricio, abastado proprietario em Lisboa, presidente da assembléa geral da companhia real dos caminhos de ferro, e socio director da importante fabrica de lanificios em Arroios.

Muito agradecemos as visitas com que nos distinguiram estes illustres cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

De uma caridosa senhora recebemos a quantia de 500 réis para a pobrissima familia do desventurado José Maria de Azevedo, morador que foi no largo da Maracha, n.º 6, e que falleceu de tysica, na quinta feira.

Em nome da referida familia agradecemos esse acto de beneficencia.

Lembramos tambem ás pessoas de bom coração a desditosa familia do carpinteiro Antonio Gomes Tavares, que residia no largo da Fornalhinha, n.º 72, e que morreu de tysica, no sabbado.

A situação d'estas duas familias está sendo lamentavel, porque só podem viver da caridade publica.

*

Cumpre-nos louvar o sr. Jorge da Silveira Moraes, que com o seu animo caridoso deu gratuitamente o caixão para um d'aquelles dois infelizes fallecidos.

Egualmente são dignos de louvores os individuos bemfazejos que foram conduzir gratuitamente os restos mortaes dos fallecidos ao cemiterio; e em geral as pessoas que auxiliaram caridosamente este acto funebre.

*

Augmentam cada vez mais as desgraças da pobreza nesta cidade.

Oxalá que as pessoas bemfazejas venham em soccorro de tanto infeliz.

Virginia da Conceição Menezes, pobrissima, moradora na rua do Corpo de Deus, está com um ataque de tysica.

De tres filhos, todos de menor edade, morreu-lhe um esta ultima noite, sem ella possuir cousa alguma para o fazer enterrar.

Ficam-lhe ainda dois filhos — um de 11 annos e outro de 3 annos e meio.

E' uma situação muito dolorosa aquella.

Mal sabem as pessoas remediadas o que por ahi se soffre!

Se podessemos acudir a tanto infeliz; mas não podemos. Fazemos mais do que as nossas circumstancias permittem.

Ora pois, lembrem-se dos infelizes as pessoas caridosas, já que não podemos fazer tudo o que desejavamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO MACHADO

A avaliarmos o poderoso desenvolvimento artistico d'alguns paizes, vemos com desgosto que Portugal tem sempre marchado na rectaguarda do progresso das bellas artes, chegando, em epochas anteriores, a ter poucas obras de valor, executadas por artistas nacionaes.

Hoje, felizmente, já se não póde dizer assim, mercê da protecção que alguns governos têm dispensado nestes ultimos tempos — fundando academias onde se estuda superiormente esta materia; mandando individuos, que se distinguem pela sua habilidade e genio artistico, aprender no estrangeiro o que aqui não pódem colher; creando escólas industriaes em quasi todas as terras importantes do paiz, etc.

Tambem muito se deve á iniciativa particular instituindo sociedades para creação de escólas e promovendo ou coadjuvando a restauração de edificios, que, pelo seu merecimento, se consideram como museus d'estudo, para as novas gerações de artistas.

Presentemente já se encontra quem, com garantia de bom exito, seja capaz de conceber um plano de obra com merecimento artistico e o execute com a perfeição necessaria.

Coimbra — onde segundo a opinião de um professor distinctissimo existe uma propensão geral para a practica das bellas artes como em parte alguma do paiz — tem dado um contingente formidavel de artistas que ennobrecem esta terra pelos seus trabalhos.

Da *Escóla Livre das Artes do Desenho*, instituida nesta cidade pela força de vontade de um grupo de rapazes que, tendo á frente um verdadeiro mestre, queriam instruir-se na cultura das bellas artes, resultou a creação de alguns artistas que, com o esforço proprio uns e com os estudos nas academias outros, estão demonstrando agora com as suas obras a bella orientação que naquella escóla colheram.

O sr. João Augusto Machado, um filho d'aquella prestante instituição, que, por infelicidade, não completou os estudos em instituto algum superior, e que tem revelado uma aptidão artistica e especialmente uma tendencia para a esculptura, que muito o tem distinguido, é uma prova das vantagens que offerecia essa benemerita escóla e do quanto póde conseguir aquelle que se entrega com ardor ao estudo e ao trabalho.

Conhecedores de ha muito da força do seu talento pelas differentes obras que tem feito nesta cidade e em outras localidades, não haviamos ainda apreciado o seu valor noutro ramo das bellas artes e que o sr. Machado agora pela primeira vez nos revelou.

Queremos fallar do scenario que este artista acaba de pintar para o drama — *O Santo Antonio* — que está em scena na *Escóla Dramatica Affonso Taveira*, e que lhe está merecendo dos entendidos e do publico em geral commentarios muito honrosos e louvores muito justos.

São oito os pannos.

Fallaremos primeiro da cella onde morre o frade e que é de todos os pannos o mais notavel pela bella imaginação e pela disposição simplissima dos seus adornos.

Representa uma casa de abobada, de estylo romanico, quasi nua. D'um lado uma janella gradeada, d'onde a claridade entra a flux a illuminar aquelle recinto de mysteriosas devoções; d'outro lado uma bilha de agua; por mobilia uma cadeira; e a destacar-se ao fundo, na parede, em um nicho, illuminada por um candelabro, a imagem do Christo, muda testemunha das scenas que alli se passam.

E' d'um effeito soberbo, d'uma singeleza agradavel, d'um gosto finissimo.

— O acampamento das tropas de Ezellino é uma concepção delicada d'uma paizagem deliciosa. Um bosque á beira d'um lago a perder-se de vista, orlado de pequenos montes, que se estendem até a neblina os encobrir com o seu diaphano manto. Vae a romper a aurora... e só lhe falta o chilrear dos passarinhos em amorosos idylios, para inspirar um poeta que cantasse em estrophes maviosas e sentimentaes os encantos que tal paragem podia ter. Debaixo do copado arvoredo estão estabelecidas as barracas de campanha, produzindo tudo um conjuncto soberbo.

— Outro panno é um claustro de elegantes arcarias romanicas e que a prespectiva nos mostra de grande extensão. O bem escolhido ponto de vista franqueia-nos ao mesmo tempo o interior e o exterior d'uma das naves.

Em um angulo tem, sacada, uma estatua coberta por um baldaquino de desenho correcto, e os bastidores representam diversas dependencias do convento, formando um grupo de construcções diversas, sem fugir ás regras architectonicas da epocha em que se passa o drama.

Que de phantasias nos occorrem ao avistar este claustro das mysticas e austeras figuras de fanaticos monges, que o passeiavam embebidos na contemplação dos mysterios religiosos para cuja adoração se inclausuravam voluntariamente nessas masmorras santas; e de outros que, importando-se mais com os prazeres mundanos do que com os beneficios que na outra vida podiam gozar, e que não conheciam, alli faziam seus *virtuosos* idylios e *milagrosas* brejeirices com as suas confessadas, á luz poetica do luar, em noites de recolhimento beatifico para os seus irmãos de convento.

A pintura d'este panno é esplendida, pondo em relevo a austera e sumptuosa magestade do estylo romanico.

— O panno que mostra as entranhas da terra, por onde Lusbel conduz o leigo Ignacio, compostas de estalactites e estalagmites rubras, encandescentes, é d'um effeito phantastico, deslumbrante. E' como que uma serra ardente com uma caverna ao fundo vomitando fogo, que parece querer abrazar tudo.

E' admiravel.

— Os outros pannos e principalmente o da Gloria que é de muitissimo trabalho, estão por egual bem executados, notando-se em todos delicadeza no gosto, correcção no desenho e perfeição na pintura.

Este scenario mais parece pintado por um scenographo consummado do que por um artista que, pela primeira vez, trabalha neste genero.

E quem souber que foi desinteressadamente que o sr. Machado fez aquella pintura, mais se admirará por ver que, se esta obra está perfeita, não foi a ganancia que o moveu.

Convencemo-nos de que os que lucraram com o seu trabalho, saberão agradecer cordialmente tão generosa offerta; o contrario seria uma falta de cortezia e de reconhecimento

Receba o nosso intelligente e sympathico amigo as nossas felicitações humildes mas sinceras, e desculpe-nos a ousadia de vir arrancal-o por um pouco á sua modestia, que tão bem o caracterisa.

Que sempre e cada vez mais avance na estrada do saber e dará largas ao seu talento para vir á luz em toda a sua pujança a impôr-se á admiração geral.

Coimbra, Julho de 1895.

J. MONTEIRO.

Associação Typographica Lisbonense

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho a honra de participar a v. que em sessão de assembléa geral de 2 de Fevereiro proximo passado, e sob proposta do nosso digno consocio, o sr. Alvaro Antunes de Castro Neves, foi unanimemente approvado que a v. fosse conferido o diploma de socio honorario, como um testemunho do alto apreço em que esta Associação tem os serviços por v. prestados ao principio social, e mórmente á arte typographica, com a recente publicação dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Folgo egualmente em communicar a v. que o portador do respectivo diploma é o illustre auctor da proposta, que proporcionou á Associação Typographica Lisbonense mais este ensejo de provar quanto preza e considera os que desinteressadamente concorrem para o esplendor da sublime invenção de Guttemberg.

Deus guarde a v. — Sala das sessões da Associação Typographica Lisbonense, 5 de Fevereiro de 1869.

O secretario da mesa,

Joaquim Theodoro das Neves.

Francisco Gomes de Amorim

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Por favor do nosso bom amigo dr. Abilio A. da Fonseca Pinto me foi remettido um exemplar do seu livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, que elle diz ser-me offerecido por v.

Apresso-me a testemunhar-lhe o meu reconhecimento por tão valioso mimo, que li com vivo interesse.

Poucos livros de historia poderão gabar-se da rara qualidade que possue este seu — de prender de tal modo a attenção, que, em se abrindo, ha de lêr-se por força até ao fim!

O segredo está no estylo, simples e claro, no dizer natural e ingenuo, que nenhum povo tem como os portuguezes, e que — ainda mal! — tão pouco usa a maioria dos nossos escriptores contemporaneos.

Permitta-me que sinceramente o felicite por este excellente trabalho.

Elle revella, além do investigador infatigavel, conhecido e apreciado desde muitos annos, as altas qualidades do historiador popular, do critico judicioso, do liberal e do homem de bem.

Desculpe-me a sua modestia, se tão cruamente digo o que sinto e penso.

O estado de doença em que me acho, não me permitte escrever mais do que estas desordenadas linhas, que todavia aspiram a testemunhar a consideração e sympathia que tenho por tão intelligente e laborioso trabalhador.

De novo lhe agradeço o seu precioso brinde, e me assigno com a mais affectuosa estima

De v., etc.,

Lisboa, largo do Carmo, 12 de Fevereiro de 1876.

Francisco Gomes de Amorim.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Agradeço com vivo reconhecimento a v. o benevolo favor com que se dignou tratar-me, no artigo que teve a bondade de escrever, ácerca dos — *Fructos de vario sabor*, no seu jornal de 27 do corrente. E não sou menos grato ao obsequio de me ter mandado os dois folhetins que tratam do jornal da emigração — *A Aurora*.

Aprecio este mimo, tanto mais que tenho agora andado em escavações á procura de papeis d'esse tempo, por causa das memorias biographicas de Garrett que ha muitos annos trago entre mãos e das quaes terei a satisfação de lhe remetter um exemplar, logo que as tenha impressas.

O primeiro e segundo volume estão a copiar-se, faltando-me escrever o terceiro e ultimo.

Se nas suas constantes investigações encontrar algum documento com referencia ao grande poeta, rogo-lhe em nome do seu provado amor ás letras, a fineza de communicar-m'o, para o caso em que me seja desconhecido.

Eu tenho perdido com este trabalho o resto da pouca saude que ainda tinha, e escrevo já com grande esforço. Mas espero em Deus que conseguirei levar ao cabo o empenho de reunir todos os materiaes precisos para que depois de mim possam outros construir com elles um monumento digno do glorioso auctor de *Camões*.

Creia que me prezo de ser com affectuosa consideração e verdadeira estima

De v., etc.,

Lisboa, 31 de Janeiro de 1877.

Francisco Gomes de Amorim.

Correspondencia de Lisboa

Pelos jornaes da capital, Coimbra terá tido conhecimento dos motins que subitamente se deram em Lisboa no dia de terça feira.

O povo, desorientado e possuido de loucos estonteamentos pelo boato que circulava de que os jesuitas roubavam as creanças, e que as taes creanças eram roubadas para *oleo humano*, (como ouvi dizer a algumas mulheres do povo) e ainda outros absurdos, alvorotou-se e fez uma completa e selvatica montaria, em differentes pontos da cidade, não só aos sacerdotes que se encontravam nas ruas, mas a todos os individuos que, de cara rapada, se lhe afigurava serem padres!

Houve assuadas, contusões, ferimentos mais ou menos graves, e espancamentos brutaes, mais proprios d'um povo cafre e ignaro, que d'uma população urbana e que se diz civilisada.

Não póde dar-se selvageria egual, nem ser maior a ignorancia e estupidez!

Lembra-me isto o que li na historia da Russia sobre uns tumultos que houve em S. Petersburgo, no reinado de Nicolau I, em que o povo dava vivas á *Constituição*, imaginando serem á *mulher de Constantino*, travando-se lucta com a tropa.

Cá, em Lisboa, foi a policia e a municipal que, acudindo ao desmando da populaça, tomou a defeza dos aggredidos e fez muitas prisões.

A pancadaria e algazarra chegaram a tal ponto que os pacificos cidadãos tiveram de se recolher a casa e alguns estabelecimentos fecharam com receio de que os tumultos tomassem maior incremento, pois, como se sabe, as sedições populares d'este genero, tomam ás vezes proporções assustadoras. A furia do povo nada respeita e até os caracteres mais respeitaveis não são poupados.

O padre Senna Freitas, uma das glorias do clero lusitano, foi insultado e espancado pela populaça; o mesmo succedeu a um padre francez, a outro inglez, a dois provincianos, seculares indefesas, e tambem a alguns outros cidadãos honrados e pacificos que nada tinham que ver com os pretendidos desapparecimentos de creanças.

Em 1506, no tempo em que o obscurantismo do povo era maior que hoje, tambem se deram nas ruas de Lisboa scenas similhantes á de terça feira. D'essa vez o motivo foi contra os chamados *christãos novos* e o motim fez cerca de 2:000 victimas. Essa estupidez brutal foi produzida pelo fanatismo religioso, mas D. Manoel deu-lhe remedio prompto fazendo justiçar os cabeças da sedição.

Hoje, quasi que passados quatrocentos annos, ao findar o seculo XIX, o *seculo das luzes*, a populaça da capital não foi menos ignára, e, d'esta vez os excessos não derivaram d'um feroz fanatismo religioso, foram elles motivados, todavia, do *fanatismo liberal*, fanatismo não menos perigoso e dissolvente, porque conduz á anarchia e póde precipitar Portugal no abysmo d'uma licença desenfreada e na mais terrivel das catastrophes, a perda da sua nacionalidade.

E vamos: — porque se déram na terça feira passada essas deploraveis scenas de selvageria?

Houve mulheres do povo que se queixaram que lhes haviam sido roubados os filhos. Onde estavam elles?

Procedeu-se a averiguações e viu-se que muitas d'essas queixas eram mentirosas e noutras se mostrou que os desapparecidos eram rapazes e raparigas fugidos de casa dos paes, sendo esses desapparecimentos motivados pelo abandono das proprias mães, ou pelo criminoso desleixo com que se deixam vaguear por essas ruas um enxame de creanças vadias.

Quantas d'essas mulheres do povo que se queixaram, não mandam para a rua filhas menores e lhes ordenam que vão esmolar ou prostituir-se, comtanto que ao recolher á noite lhes levem dinheiro para casa?

Quantas d'essas mães, pela ausencia completa de todos os bons sentimentos, não deixam os filhos de convivencia com a mais repellente fadistagem e com os gatunos de peior especie?

Pois bem. Intentae desviar essas creanças do caminho da perdição. Ide, carinhosos, limpar-lhes a lepra que lhes lavra no corpo e na alma e então vereis uma cousa espantosa. Vereis essas mães infames, descaroaveis gritar-vos: — *Para traz, jesuitas, que me roubaes os meus queridos filhinhos!...*

Só então é que estalam esses arrancos d'um falso pundonor, d'um simulado amor paterno! A maternidade nellas só desperta quando lhe querem salvar os filhos da gangrena que os atrophia!

Essa gente é como que o escalracho das sociedades: só querem viver no enchurro e na desgraça. Só se dão bem no esterquilinio. E' alli que querem viver como certos animaes immundos que se sustentam da vasa, alli fazem a sua procreação e ahi morrem.

E de quem é a culpa da degenerencia das ultimas camadas do povo nas grandes cidades? Quem lhe promove essa vida horrorosa, tão cheia de miseria, de crimes, de vicios e de torpezas?

São os maus governos. Não é só com o *deve e ha de haver* das finanças que um paiz se governa. Não é com *o diz tu e direi eu* da regateirice politica que se remedeiam os males da nação.

Eduquem-se bem as creanças e produzir-se-hão cidadãos honestos e virtuosos. A boa cultura nos viveiros produz sempre bons resultados.

Abram-se escólas e gymnasios e vereis esses infelizes que por ahi ha, esses desprotegidos da sorte, mudados em cidadãos fortes, robustos, intelligentes, uteis e prestantes. E' o que se está praticando nos Estados Unidos, na Allemanha, na Suissa, em Londres e noutras nações cultas.

Primeiro que tudo multipliquem-se os factores da instrucção nacional e de educação popular e haja o ensino obrigatorio. Que todo o cidadão saiba, ao menos, lêr e escrever.

Ensine-se nesses collegios a civilidade, a moral e a boa doutrina christã, e deixem-se de doutoraços e doutorices. Explique-se ás creanças que para se ser bom cidadão é preciso ser-se religioso, não se ignorar os deveres sociaes, estudar as leis fundamentaes do estado para as cumprir como se cumprem as leis do evangelho

A par da instrucção intellectual, applique-se-lhes a educação physica que faz os homens fortes para a procreação e para a defeza da patria, ensine-se-lhes a gymnastica, o tiro civil, a natação, a equitação, a esgrima, estudos que desenvolvem os musculos e revigoram o espirito. Era em Esparta e Athenas o que se fazia.

Além d'isso convem que haja o serviço militar obrigatorio, sem resalvas nem distincções de classe. Desde o filho do rei até ao ultimo dos cidadãos, todos devem servir a sua patria. A melhor edade seria talvez a de 17 aos 20 annos.

A disciplina militar radica no homem o bom comportamento, as noções do dever, do brio, da honra e da propria dignidade; ensina-lhe a respeitar e a ser respeitado e amolda-o aos grandes perigos e aos embates da vida.

E' só assim que a nação portugueza se poderá regenerar e ser grande como o foi outr'ora. Sem a educação da mocidade é desnecessario pensar nisso, e o povo bruto e ignaro fará num momento dado o que fez ha dias na capital.

As nossas côrtes quando reunem, tudo discutem menos o bem estar das classes pobres. Façam d'essas classes colmeias de trabalhadores, criem as colonias agricolas, não se consinta nas ruas esses bandos de creanças pedintes, nem pelas casas de espectaculos publicos essas rapariguitas, creanças ainda, que vendem flôres e amores, nem essas que, já habeis, se pavoneiam no vicio escandalosamente.

Triste cidade a que apresenta taes quadros.

Acabe-se com os vadios e as mandrionas. Abram se escólas-asylos d'artes e officios, obriguem-se ao trabalho productivo

Então ver-se-ha entrar tudo nos eixos, todos conhecerem os seus deveres e o povo *será o que deve ser*.

Serão estas considerações utopias? Pouco me importa. São ellas o meu modo de pensar, para que atalhar se possa os males que hoje corroem a nossa sociedade, sociedade onde uns querem ser mais do que são e outros menos do que devem ser.

— Em Madrid houve ha dias um desafio entre um picador e um velocipedista. A corrida foi num certo numero de kilometros no Buen Retiro. O picador, depois de ter montado onze cavallos, ficou vencido pelo velocipedista, que obteve uma ovação.

Pois em Lisboa vae dar-se um repto egual. O sr. Fernando Guy, em um aviso publicado nos jornaes, desafiou qualquer velocipedista a acompanhal-o na distancia de 50 kilometros, montando elle até 8 cavallos e o seu competidor em bi-cycleta.

Aceitou o repto o sr. Eduardo Minchin, socio do real club velocipedista, mas com a condição do desafio se fazer no Jardim Zoologico, onde ha uma rua com 200 metros de distancia, muito similhante á do *Buen Retiro*, onde se deu o desafio do cavalleiro Arniotes e o velocipedista hespanhol.

— Terminou na quinta feira a kermesse dos bombeiros voluntarios d'Ajuda, na praça d'Alegria. Houve leilão dos objectos restantes. A jarra de faiança offerecida pela rainha D. Amelia foi arrematada por 27$500 réis pelo pharmaceutico Jacintho Moreira

— Foi na quarta feira recebido no palacio da Pena, em Cintra, pelo sr. D. Carlos, em audiencia, o novo ministro de Hespanha nesta côrte, sr. D. Angel Ruota.

— No dia 31 tambem houve em Cintra, no palacio real, onde habita a sr.ª D. Maria Pia, um grande baile, dado em honra do sr. infante D. Affonso, que nesse dia fez 30 annos.

Ainda nos parece que foi hontem que o *Diario Popular* chamou ao sr. D. Carlos e sr. D. Affonso, *as louras creanças*, temendo pela sua sorte!

Como o tempo se passa! Hoje as louras creanças estão uns varões fortes e vigorosos que faz gosto vel-os. Nós, os rapazes d'esse tempo, é que nos achamos velhos e enfermos.

— Passou na quinta feira o 1.º anniversario da inauguração da *Galeria Monaco*, magnifica tabacaria sita no Rocio, pertencente ao sr. Julio Cesar Vieira da Cruz e onde muitos dos nossos escriptores e jornalistas se reunem, fumam e discutem.

Este estabelecimento forma uma galeria que vae do Rocio á rua do Principe, em forma de tunnel, na extensão d'uns 20 metros. E' ornamentado tão artisticamente que nos encanta. E' verdade que as obras quasi que entraram em proverbio, como as de Santa Engracia, mas concluiram-se publicando nesse dia o nosso Julio um primoroso *Numero Unico*, commemorativo.

Em plena harmonia com a belleza do estabelecimento, está o nosso bom e prestimoso Julio Vieira da Cruz. E' um rapaz fino, ladino e de tino. Ninguem serve com mais arte e *aplomb* o freguez. Os charutos que elle vende são aromaticos e vaporosos: fumam-se que é um regalo! Os variados maçinhos de cigarros e cigarrilhas, veem para fóra do balcão com tal arte e presteza que nem as volatas do Hilario na sua guitarra de bohemio feliz.

Na *tabacaria Monaco* acham-se á venda quasi todas as publicações modernas portuguezas, bem como todos os jornaes da capital e grande numero dos periodicos das provincias.

E' uma lastima não se encontrar entre esses jornaes o *Conimbricense*, periodico que por vezes é alli procurado, porque ha muita quem goste de lêr os bellos artigos historicos do seu venerando e erudito redactor e as sensatissimas considerações que elle apresenta sobre alguns acontecimentos do dia.

Lisboa, 3 de Agosto de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Partida para banhos — Foi para a Figueira fazer uso de banhos, o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito.

Acção de graças — Informam-nos que um amigo do sr. Manoel d'Almeida Cabral manda celebrar ámanhã, 7 do corrente, pelas 8 e meia horas da manhã, na egreja do Carmo, uma missa em acção de graças pelas melhoras d'este cidadão, assistindo os pobres do Asylo de Mendicidade, de que é mui digno director.

Promoção — Acaba de ser promovido ao posto de 1.º sargento da guarda fiscal, o sr. Ricardo da Maia Romão.

O despachado continua a ficar em Coimbra, onde tem merecido toda a estima dos seus superiores.

Damos ao sr. Ricardo os nossos parabens pela sua promoção.

Furto — Anna Candida, moradora na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, dando commodo em sua casa a Luiza de Jesus, natural de Castende, concelho de Mangualde, e fazendo uma pequena ausencia de casa, quando voltou achou-se roubada em uma saia de fazenda de lã, dois lençoes de linho novos e mais uma porção de linho, já em teia, não tornando a ver mais a dita Luiza.

A arguida foi em acto continuo empenhar estes objectos em uma casa de penhores; vendeu as apolices pela terça parte do seu valor, evadindo-se em seguida.

A dita Anna Candida fez a sua queixa na 2.ª esquadra de policia civil e poude adquirir alguns objectos.

A referida Luiza ainda ha pouco tempo sahiu da cadeia, onde esteve cumprindo pena por um furto que fez a uma familia da estrada da Beira.

Apenas sahiu da prisão, indo ficar por esmola a casa da mãe d'uma presa, com quem tinha travado relações na cadeia, alli fez um furto de roupas, as quaes foi empenhar, mas por meio de rogos e ameaças, confessou á familia o furto e o foi desempenhar.

Prisão — Foi no domingo preso pela sentinella, á porta do quartel de infanteria n.º 23, José Maria, natural d'Agueda, por desobediencia á mesma sentinella, quando esta lhe ordenou que se retirasse da porta do quartel.

Foi conduzido por um soldado da guarda á 2.ª esquadra de policia civil, onde ficou detido.

Procuradoria — Com este titulo publicamos hoje um annuncio do sr. Garcia Pastor, administrador do periodico de Lisboa, o *Utilitario*.

Os assignantes do *Conimbricense* que queiram utilisar-se dos seus serviços, gozam da vantagem de 50 por cento do desconto na commissão do trabalho.

Incendio — Dizem de Madrid que na fabrica de tabacos de Valencia rebentou um terrivel incendio.

O sinistro acarreta gravissimas consequencias, porque deixa sem meios de subsistencia a milhares d'operarios que trabalhavam alli.

As operarias presenciavam alarmadas e chorando os estragos que o fogo ia causando nos andares altos do edificio, nos quaes estavam installadas as officinas de cigarros peninsulares.

Cemiterio da Conchada — Na semanas finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Joaquina Santa, filha de Manoel Matheus e Maria Santa, de Sernache, de 80 annos. Falleceu no dia 29 de Julho.

Eduardo Pereira da Motta, filho de João Pereira da Motta e Maria Bernardina, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu no dia 30.

Fortunata de Jesus, filha de Antonio Fonseca Sampaio e Joanna Isabel, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu no dia 30.

José Maria d'Azevedo, filho de José Maria Pequeno e Maria da Conceição, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu no dia 1 de Agosto.

Augusto, filho de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição Barreira, de Coimbra, de 11 annos. Falleceu no dia 2.

Antonio Gomes Tavares, filho de João Gomes Tavares e Theresa de Jesus, de Ovar, de 35 annos. Falleceu no dia 2.

Luiza Ferreira, filha de João Ferreira e Maria Michaela, de Avô, de 80 annos. Falleceu no dia 2.

João, filho de Joaquim Luiz Marques e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu no dia 2

Rita Guilhermina da Piedade, filha de José da Costa Miranda e Maria d'Assumpção, da Louzã, de 75 annos. Falleceu no dia 2.

Antonio, filho de Alberto Duarte e Albertina da Conceição, de Santa Clara, de 3 mezes. Falleceu no dia 2.

Total dos cadaveres encerrados neste cemiterio—17:924.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 JOAQUIM FERNANDES, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo da Costa Nazareth & Irmãs, sita na mesma rua, onde continua com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer dos ramos e com esmerado aceio, para o que tem pessoal habilitado.

Tem á venda a boa cavaca zamacós, o fino biscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade de doce, como:—Lampreia, presunto, pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE uma padaria na rua das Solas, n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tratar, praça do Commercio n.º 97.

MIRANDA DO CORVO

3 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

PROCURADORIA

Garcia Pastor, administrador do jornal *O Utilitario*, encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes das repartições do estado, solicitar documentos, encartes, quitações, registros, etc.

De todos os negocios, documentos ou processos dependentes dos tribunaes judiciaes, commercial, supremo e da relação de Lisboa.

Solicitam-se documentos de qualquer terra do paiz, e trata-se de todos os mais negocios de procuradoria em Lisboa e fóra.

Garante-se economia e seriedade.

São isentos do pagamento da commissão de trabalho os assignantes do *Utilitario*.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua Formosa, 82 a 88, Lisboa.

AVISO

4 POR esta fórma convidam-se todos os credores do fallecido João Fortunato Leite, de Taveiro, a apresentarem as suas contas a seu filho Augusto Mendes Leite, morador em Taveiro, até ao dia 11 do corrente, inclusivè.

TORRES VEDRAS
HOTEL PIMENTA

5 O MAIS antigo e acreditado, recebe hospedes como em familia, bom tratamento e esmerado aceio; preços desde 800 1$200 réis.

Para informações na loja do sr. Augusto Luiz Martha, praça do Commercio.

6 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

VENDA DE QUINTA

7 EM Condeixa se vende a bem conhecida quinta dos Silvaes. Tem boa casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto póde considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural.

Póde ver-se desde já até ao fim de Setembro proximo, onde estará o dono ou quem o represente para os effeitos necessarios.

O comprador póde ficar com todo ou parte do dinheiro da compra, dependente da garantia e pequeno premio, por todo o tempo que se combinar.

Venda de propriedades no concelho de Soure

8 NO DIA 11 de Agosto, pelas 11 horas da manhã, no adro da egreja da freguezia da Granja do Ulmeiro, vendem-se, pelo maior preço offerecido, convindo, as seguintes propriedades, situadas na freguezia da Granja d'Ulmeiro, comarca de Soure, e que pertenceram ao casal do fallecido João Antonio Pereira, de Coimbra:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente com serventia de inquilinos e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra.

Uma sorte de terra, com uma oliveira e testada de matto, proximo aquelle cerrado, a confrontar pelo norte com valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e poente com João Maria Sant'Iago Gouvêa.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua de Ferreira Borges, 174
COIMBRA

9 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

2.º ANNUNCIO

10 NO tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial em que é auctor Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, casado, negociante, de Coimbra, e réus Joaquim Ferreira Girão, negociante, e sua mulher Carolina de Jesus, residentes em Ardazubre, freguezia da Lamarosa.

E na mesma acção correm editos citando o réu Joaquim Ferreira Girão, actualmente residente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados trinta dias depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, vir ver accusar a citação e alli marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a referida acção, sob pena d'esta seguir seus termos até final á revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque o sendo, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade de Coimbra.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente, *Neves e Castro*.

ESTUDANTES

11 ADMITTEM-SE dois de cama e mesa, até á edade de 12 a 14 annos.

Dão-se informações na pharmacia de Eleziario Ferraz.

Rua de Ferreira Borges.

CIRURGIÃO DENTISTA
Pela Universidade de Coimbra

12 FRANCISCO PEREIRA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.º.)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam: limpeza completa da bocca com a maxima perfeição Emprega nos seus trabalhos os anasthesicos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

Antigo e grande Hotel do Mondego
LARGO DAS AMEIAS N.º 2

Em frente da estação do caminho de ferro

COIMBRA

13 ANTONIO FERNANDES, novo proprietario d'este antigo e bem acreditado estabelecimento, acaba de restaurar e ampliar este hotel, no qual os ex.mos hospedes virão encontrar, a par d'um esplendido e bem confortavel serviço de mesa, um brilhante serviço de quartos, encommendado expressamente para aquelle fim, não só nos principaes estabelecimentos nacionaes, como alguns recebidos directamente do estrangeiro.

Não esquecendo, pois, ao seu proprietario nenhuma das condições indispensaveis nestas casas, acaba tambem de fazer construir uma elegante casa de banhos, que a par com a modicidade de preços e pessoal habilitadissimo por que este hotel se acha servido, e pelas boas condições, quer hygienicas quer do aceio, tornam esta casa bem recommendavel, podendo e devendo considerar-se unica no seu genero.

Grandes festas em Poiares

14 NOS DIAS 10, 11 e 12 do corrente ha de ter logar a costumada festa de Nossa Senhora das Necessidades, em Poiares.

A mesa da confraria do Santissimo, composta dos cidadãos — Alfredo Ferreira de Figueiredo e Queiroz, juiz, Augusto Cesar de Figueiredo, Daniel José Luiz e João Bento, mesarios, tem por todos os meios ao seu alcance, feito os maiores esforços, e mesmo sacrificios, para em tudo a festa realçar as dos annos anteriores.

O programma é o seguinte: no dia 10, arraial com fogo d'artificios e illuminações, no dia 11, festa d'egreja a grande instrumental e sermão, isto de manhã, e de tarde uma vistosa e imponente procissão da capella para a egreja, no fim da qual haverá sermão, e em seguida vae novamente para a sua capella de Nossa Senhora das Necessidades, em procissão; e á noite haverá uma vistosa illuminação e arraial; e no dia 12 a feira annual no arraial.

A festa será abrilhantada pela afamada philarmonica de Montemór-o Velho, e uma escolhida orchestra.

Os oradores sagrados são: de manhã, na capella, o reverendo Casimiro Antonio Pessoa, e de tarde, na egreja, o reverendo João Ferreira de Figueiredo e Queiroz.

A.

TYPOGRAPHO

15 PRECISA-SE de um aprendiz com alguma pratica de jornal, para fóra da cidade. Dá-se cama e mesa.

Para tratar, com José dos Santos Machado, Santa Clara.

VENDA DE CASAS

16 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

Companhia portugueza de phosphoros

17 DEPOSITO dos seus productos em Coimbra, na praça 8 de Maio, n.os 14 e 15, estabelecimento de mercearia e tabacos de Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª

18 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formosella.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

HOTEL GOMES
37—RUA BELLA—37
FIGUEIRA DA FOZ

20 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:997		COIMBRA — SABBADO 10 DE AGOSTO DE 1895	48.º ANNO	

A victoria da villa da Praia

11 de Agosto de 1829

Memoravel anniversario é o de ámanhã!

Os emigrados, tendo saido de Portugal em Julho de 1828 pela Galliza, em direcção á Inglaterra, ahi experimentaram os maiores soffrimentos em Plymouth.

Em Janeiro de 1829 dirigiram-se de Plymouth para a ilha Terceira varios navios, conduzindo alguma força de liberaes, commandada pelo conde de Saldanha; mas uma esquadra ingleza, commandada pelo commodoro Walpole, impediu a tiros o desembarque dos liberaes naquella ilha, vendo-se elles obrigados a voltar, indo desembarcar em França.

Nem assim desanimaram os liberaes emigrados.

Passados mezes dirigiram-se para a ilha Terceira algumas forças liberaes, commandadas pelo conde de Villa Flór, posteriormente duque da Terceira.

Alli se tratou de organisar militarmente os desembarcados na ilha Terceira, fazendo o conde de Villa Flór tudo o que era possivel para tornar defensavel aquelle baluarte da liberdade.

Nestas circumstancias mandou o governo de D. Miguel uma grande esquadra, para se ir apoderar da ilha Terceira.

No dia 11 de Agosto de 1829 — faz ámanhã 66 annos — havendo alli chegado a numerosa esquadra miguelista, foi por ella atacado aquelle refugio dos liberaes.

Desembarcaram os miguelistas proximo á villa da Praia, para levarem a effeito a sua empreza.

Tinham os liberaes de defender os numerosos pontos da ilha, sem disporem de forças sufficientes.

Na villa da Praia estavam apenas o regimento de voluntarios da rainha e alguns destacamentos; e comtudo foram completamente vencidos os miguelistas.

Grande victoria aquella!

Se os miguelistas se apoderassem da ilha Terceira, que sorte horrorosa aguardava os liberaes alli existentes!

Trabalhariam sem cessar os algozes, que para esse fim já iam na esquadra miguelista, e não escapava nenhum liberal!

A victoria da villa da Praia teve incalculaveis consequencias para os defensores da ilha Terceira.

Sem ella podia-se julgar então perdida a causa da liberdade.

*

Emquanto os emigrados arriscavam assim a sua vida, bem longe estavam elles de imaginar que posteriormente, muitos dos intitulados liberaes haviam de bandear-se com os reaccionarios, e os coadjuvariam na restauração do obscurantismo!

E não seriam só os absolutistas que haviam de defender a reacção; mas — cousa inaudita! — com a maior indignação se veriam — como se está vendo — muitos dos chamados liberaes a auxiliar os planos dos obscurantistas, até pela imprensa periodica!

Já em Dezembro de 1844 assim se começava a praticar; sendo desprezados os verdadeiros liberaes.

E', por isso, que com a mais justa indignação dirigia o illustre escriptor Almeida Garrett ao bravo e honrado commandante do batalhão de voluntarios academicos, João Pedro Soares Luna, a seguinte energica e expressiva carta:

Ao Ill.mo sr. Coronel João Pedro Soares Luna, commandante do Corpo Academico durante o cerco do Porto, etc., etc.

MEU COMMANDANTE! — *Faça v.ª s.ª ideia que, do fundo d'esta provincia d'onde lhe escrevo, me perfilo devidamente e faço a continencia militar, de que ainda me não esqueci, apezar de que as ordens do dia d'hoje mandam esquecer todo o serviço d'aquelle nosso tempo. Deixal-os! Eu cá não sou ingrato: e viva o meu commandante, que sempre nos tratou tão bem, e foi, e é, e ha de ser um honrado soldado da Liberdade.*

Animo, meu commandante! As preterições a quem deshonram é a quem as faz por injustiça e parcialidade. Diz-se que em certa promoção de Roma, sendo ministro da guerra ou não sei que auctoridade grande um tal Caligula, sahiu consul um cavallo do dito ministro. Consul, quer-me parecer que não seria mais, nem teria mais estrellas nas dragonas, do que brigadeiro, ou marechal-de-campo quando muito. Mas fosse como fosse: quem é que foi o preterido deveras naquelle acinte sem vergonha? Esta claro que o auctor da promoção.

Pois eu, meu commandante, a esses consules que ahi andam aos coices por esta nossa terra de Portugal, que v.ª s.ª e os outros bravos libertaram, para viver escravos nella, e senhores os taes meliantes que nada fizeram, senão forragear quanto poderam em quanto os mais se batiam — a esses não quero eu, nem quiz nunca, por maiores que elles sejam, ou em taes se tenham, offerecer cousa minha... e mais, outro gallo me cantára se o fizera.

Por isso dedico esta obra ao meu commandante: e a minha pena é que ella não seja tal que eternize o seu nome, e fique recordando a sua despremiada honra e modesta lealdade a todas as gerações que hão de vir, para perpetuo labeo d'estes espertalhões que nos comeram a isca etc....

Eu já não sou tropa viva — nem morta sequer: tenho aqui umas couves gallegas que vou depennando para o caldo de todos os dias com que Deus ainda acode á gente. Em a décima m'o levando... a décima, e o quinto, e o subsidio litterario (oh meu commandante, subsidio litterario para esta gente que aborrece e persegue as lettras!), e a camara municipal, e o administrador do concelho, e os engeitados, e a congrua do parocho, e o cruzado para as estradas... paciencia, morrerei aqui a um canto, mas não lhes hei de pedir nada a elles: hei de seguir o nobre exemplo do meu commandante.

Digo eu que já não sou tropa nem nada. E não sou; vivo aqui nesta aldêa do nosso Minho que v.ª s.ª sabe, e é milagre quando por cá apparece um periodico. Mas oiço dizer ao barbeiro da terra, homem curioso de novidades e que as rapa e escanhoa muito melhor — novidades e barbas — do que o barbeiro dos POBRES DO PORTO, *oiço-lhe contar que essa paizanada que tudo lo manda lá por Lisboa, diz que é que salvou a Carta, e que elles é que são os defensores da Carta, e que a Carta para aqui e a Carta para alli... Ainda bem que eu lá não estou para tal ouvir, meu commandante, que me deitava a perder decerto...*

Leva rumor, e á primeira fórma! Assim, que aqui está o livro, meu commandante. Escrevi-o estando ás ordens de v.ª s.ª, que tantas vezes me dispensou do serviço da peça e do fuzil para me deixar rabiscar com a penna. Dizia v.ª s.ª que não era menos util o serviço que eu fazia... Creio que se enganou por bondade sua. Os que nem d'este nem d'outros serviços nunca fizeram, ou o fizeram como os seus narizes, ou se pagaram logo d'elle por suas mãos, ahi andam fartos e honrados... e eu como as minhas berças.

Pois o livro, não o offerecia a nenhum conde, nem duque, nem secretario d'estado... Eu sim! Muito mais alto que isso me quizeram fazer pendurar uma dedicatoria... E eu, nada: meia volta á direita, e marcha para o caldo d'unto da santa independencia. Offereço-lh'o meu commandante, porque sou

De v.ª s.ª
Camarada e amigo,
Um fraco mas fiel soldado da patria

O numero 72.

Era assim que procediam os dirigentes do governo, com respeito aos cidadãos, que se haviam valentemente batido pela causa da liberdade.

E que diria hoje Almeida Garrett em vista do que por ahi vae; da ingratidão para os que ainda restam das luctas da liberdade; do desprezo das disposições da Carta, pela qual se bateram os liberaes, não pela sua origem, mas pela liberdade que significava; do escarneo que estão a fazer das disposições legaes, que extinguiram as chamadas ordens religiosas?!

E não foi necessario concluir-se a lucta liberal para se começar a extinguir a fradaria; pois que já em 16 de Maio de 1832 havia a regencia extinguido em Ponta Delgada os frades nos Açores.

Hoje certos intitulados liberaes vêem á imprensa periodica defender a existencia das ordens religiosas!

Quem o diria!

Não admirava que assim procedessem os absolutistas; mas os que ainda se chamam liberaes! E' assombroso!

Não vêem a astucia com que costumam proceder os jesuitas, para attrair a si a infancia?!

Não vêem que o seu fim é ir pouco a pouco, pela influencia exercida na infancia e nas familias, virem a dominar toda a sociedade?!

Mas que importa isso a esses liberaes?

O beaterio e o fanatismo são altamente protegidos?

Pois auxilie-se essa protecção, embora em desprezo dos grandes sacrificios dos liberaes na lucta contra o absolutismo e a reacção fanatica.

A este ponto se chegou entre nós!

Felizmente já não tem a grande magoa de ver esta degradação, Joaquim Antonio de Aguiar, José da Silva Carvalho, José Xavier Mousinho da Silveira, Sá da Bandeira, Rodrigo Pinto Pisarro, José Estevão Coelho de Magalhães, José Silvestre Ribeiro, Simão José da Luz Soriano, Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque, Manoel e José da Silva Passos, João Pedro Soares Luna, Diocleciano Leão Cabreira, Jayme Garcia Mascarenhas e seus irmãos, Leonel Tavares Cabral, João Bernardo da Rocha, coronel José Joaquim Pacheco, Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, e muitos outros cidadãos sinceramente liberaes.

E' para nós muito triste que com esta dolorosa impressão tenhamos hoje de commemorar a acção e victoria da villa da Praia.

E' isso, porém, devido ao inaudito procedimento de certos intitulados liberaes que agora estão de camaradagem com os reaccionarios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Valentes da villa da Praia

Hoje que por ahi vemos muitos dos que se chamam liberaes, bandear-se com os reccionarios, torna-se necessario mostrar o que elles valem, comparados com os bravos que se bateram heroicamente nas luctas com o absolutismo.

Na acção da villa da Praia, da ilha Terceira, em 11 de Agosto de 1829, luctaram audaciosamente os tres irmãos Jayme Garcia Mascarenhas, Albino Garcia Mascarenhas e Lucio Albino Garcia Mascarenhas, naturaes de Travanca de S. Thomé, concelho do Carregal.

Todos tres vieram depois na expedição para o Porto, e seguiram na lucta até ao fim.

Esta numerosa familia era toda liberal, e todos foram perseguidos pelo governo e auctoridades miguelistas.

Em 1828 foram presos em Coimbra, o avô Manoel Garcia Nunes de Gouvêa; o genro d'este, Antonio José da Fonseca Saraiva; e o filho do mesmo Saraiva, Adriano Garcia Mascarenhas.

De Coimbra foram remettidos para a praça de Almeida.

O primeiro morreu alli; o segundo esteve preso até á libertação de Almeida; e o terceiro poude evadir-se para Hespanha, d'onde conseguiu ir para o Porto; fazendo parte da expedição liberal para o Algarve, e morreu na batalha de Valle da Piedade, em 23 de Julho de 1833.

Tambem foram presos em Coimbra, D. Maria Eufrasia Garcia Mascarenhas, (esposa do referido Antonio José da Fonseca Saraiva), Luciano Garcia Mascarenhas, Germano Garcia Mascarenhas, Angelica Garcia Mascarenhas, e Michelina Garcia Mascarenhas.

Estes cinco estiveram na prisão da Portagem, d'esta cidade.

Todos os membros d'esta familia foram sempre liberaes, e pelos seus sentimentos fizeram os maiores sacrificios.

Em 1844 e 1846, combateram desinteressadamente pela causa popular o valente Jayme e seus irmãos.

Naquella familia não se recuava nos principios liberaes, como hoje.

Até fallecerem foram sempre coherentes.

E agora o que se vê?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BERNARDIM RIBEIRO

O nosso amigo, e distincto escriptor, o sr. visconde de Sanches de Baêna, não descança nos seus trabalhos genealogicos e outros, com o que muito tem concorrido para a resolução de varios e importantes problemas que se achavam obscuros.

Agora publicou o sr. visconde de Sanches de Baêna o resultado dos seus perseverantes esforços, para se vir no conhecimento da origem e mais circumstancias que dizem respeito ao nosso celebre escriptor Bernardim Ribeiro, o auctor da novella — *Menina e Moça*.

Essas investigações constam da monographia que acaba de dar a lume, com o titulo de — *Bernardim Ribeiro, pelo visconde de Sanches de Baêna, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, e de varias corporações scientificas no estrangeiro.*

Começa por uma carta dirigida pelo sr. visconde de Sanches de Baêna, ao eruditissimo escriptor o sr. Theophilo Braga, em que, fazendo a devida justiça, lhe diz: — *V. ex.ª que exerce na republica das lettras um verdadeiro apostolado, acolhendo e animando as restias de luz, embora emanadas de pequenissimos meteoros; ha de folgar, mais uma vez, por ter occasião de dispensar o seu valioso exame a este meu modestissimo estudo biographico-genealogico, sobre o nosso poeta quinhentista, Bernardim Ribeiro, e o qual ao mesmo tempo tomo a liberdade de offerecer a v. ex.ª.*

Segue um valioso estudo do sr. Theophilo Braga, acerca d'esta monographia, vindo depois uma introducção do sr. visconde de Sanches de Baêna.

Trata em seguida este muito illustrado escriptor das genealógias das familias Ribeiros e Zagalos, para ahi achar a procedencia de Bernardim Ribeiro.

Termina a memoria do sr. visconde de Sanches de Baêna por uma serie de interessantes documentos, alcançados por este prestimoso escriptor, e outra serie de apreciaveis notas por elle feitas.

Forma tudo uma memoria em extremo apreciavel, com o que o sr. visconde de Sanches de Baêna vem augmentar o seu já vasto peculio de trabalhos historico-genealogicos.

Ao nosso estimavel amigo agradecemos o exemplar com que nos brindou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os condes de Cantanhede

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Eu tambem enfermo da sua mania: colligir os factos historicos, e já possuo um soffrivel peculio de muitas resmas de papel cheias de dados e apontamentos nesse ramo.

Vem isto a proposito d'uma carta que vejo no seu *Conimbricense* de 3 do corrente, assignada pelo ex.mo sr. José Luiz Ferreira Freire, na qual o referido cavalheiro pede a v. umas informações sobre o titulo dos *condes de Cantanhede*.

Entretanto que v. não vae em auxilio do sr. Ferreira Freire e não o illucida nesse ponto, procurando primeiro restabelecer-se dos seus achaques — o que eu e todos nós esperamos — permitta-me v. que eu lhe subministre o pouco que resam os meus apontamentos a esse respeito e que talvez aproveitem ao dito sr. Ferreira Freire.

O primogenito d'essa casa e que tomou o titulo de *1.º conde de Cantanhede*, foi D. Pedro de Menezes — por mercê de D. Affonso V. Era filho de D. João Tello de Menezes, e 4.º neto de D. Gonçalo Tello de Menezes, *1.º senhor de Cantanhede*, por mercê d'el-rei D. Fernando, que o fez tambem conde de Neiva e de Faria.

Seguiu-se o filho de D. Pedro de Menezes, chamado D. Jorge de Menezes, *quinto senhor da villa de Cantanhede*, mas este não teve o titulo de conde, como tambem o não tiveram seus descendentes D. João de Menezes, D. Pedro de Menezes e D. Antonio de Menezes.

O filho d'este ultimo, por nome D. Pedro de Menezes, teve o titulo de *2.º conde de Cantanhede*, renovado por D. Filippe III em 1616.

O *3.º conde* foi D. Antonio Luiz de Menezes e 1.º marquez de Marialva, por mercê d'el-rei D. Affonso VI.

Seguiu-se-lhe seu filho D. Pedro de Menezes, que foi o *4.º conde* de Cantanhede. Este só deixou por successor sua filha, D. Joaquina Maria Magdalena de Menezes, casada com D. Diogo de Noronha, 3.º filho do 1.º marquez de Angeja, que por esse motivo foi o 3.º marquez de Marialva.

Finalmente o *5.º conde* de Cantanhede foi o filho que houve d'este consorcio, D. Pedro José de Menezes, por mercê feita em Janeiro de 1728.

Como se sabe, o *marquezado de Marialva* cessou com o 6.º marquez do titulo (*8.º conde* de Cantanhede), D. Pedro José Joaquim Vito de Menezes Coutinho, que morreu em Paris em 22 de Novembro de 1823 sem deixar successor.

Na *Geographia Historica*, de D. Luiz Caetano de Sousa, se falla do marquezado de Marialva e dos primeiros condes de Cantanhede.

Desculpe-me o meu prezado amigo e creia-me

De v., etc.,

Lisboa, 6 d'Agosto de 1895.

A. X. da Silva Pereira.

CURIOSIDADES HISTORICAS

III

A imprensa portugueza em Macau

A primeira obra que, ao que consta, se publicou em Macau, teve o seguinte titulo:

Christiani pueri institutio adolescentiæque perfugium, auctore Ioanne Bonifacio, Societatis Jesu, cum ibri unius, et rerum accessione plurimarum.

Macau, 1588. Collegio dos jesuitas.

(Existe um exemplar na Real bibliotheca da Ajuda.)

Seguiu-se-lhe:

De Missione Legatorum Japonensium ad Romanam Curiam rebusque in Europa, ac toto itinere animadversis dialogus. Ex ephemeride ipsorum legatorum collectus, et in sermonem latinum versus ab Eduardo de Sande, Sacerdote Societatis Jesus. (a)

Macau, 1590. Collegio dos jesuitas.

1 vol. em 4.º, dividido em 34 dialogos e impresso em papel chinez.

(Ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.)

O Itinerario de quatro principes japonezes mandados a Sua Santidade Gregorio XIII, e de tudo quanto lhes succedeu na jornada, até se restituirem ás suas terras, — pelo mesmo sacerdote e no dito anno de 1590.

1 vol. em 4.º, impresso no collegio da Companhia em Macau. *(b)*

Em 1624 publicou-se no collegio da Madre de Deus de Macau (estabelecido em Dezembro de 1594 pelos membros da S. J.):

Arte breve da lingua japoa, tirada da arte grande da mesma lingua, pelo presbytero João Rodrigues Girão, de Alcochete.

1 vol. em 4.º.

Em 1712:

Relacion sincera y verdadera de la justa defension de las regalias y privilegios de la corona de Portugal en la ciudad de Macau, escripta pelo dr. Felix Leal de Castro, en 4 de Febrero na mesma ciudad.

Na officina typographica dos jesuitas. Hian-cham. (c)

In-folio.

Sem nome do impressor, nem anno, em folhas dobradas, segundo o uso chim, sahiu á luz da publicidade:

Jornada que o sr. Antonio de Albuquerque Coelho, governador e capitão geral da cidade do Nome de Deus de Macau na China, fez de Goa até chegar á dita cidade, por João Tavares de Vellez Guerreiro, — dividida em duas partes e impressa em Macau.

Da mesma jornada consta que o dito governador chegára a Macau em 29 de Maio de 1718. *(d)*

Pelo meado do seculo passado foi prohibida a imprensa na cidade macaense, para ser novamente introduzida poucos annos antes da revolução de 1820. *(e)*

A Abelha da China foi o primeiro jornal publicado naquella cidade em 12 de Setembro de 1822, e impresso na typographia do governo. Era semanario politico em duas columnas.

O leal senado da camara incumbiu da sua redacção ao principal mestre do convento de S. Domingos.

Findou com o n.º 67, a 27 de Dezembro de 1823.

(Existe a collecção na Bibliotheca Nacional de Lisboa.)

Até hoje têm-se publicado em Macau 31 folhas periodicas, incluindo *Chinese Repository*, 1842 a Novembro de 1844. *(f)*

Lisboa

Gabriel Fernandes.

(a) Superior da missão na China, nasceu em Guimarães, e falleceu em Macau, a 22 de Junho de 1600. Tendo professado no collegio de S. Roque de Lisboa em Junho de 1562, partira para o Oriente em 1578.

Havia sido mestre de rhetorica em Coimbra e reitor dos collegios de Baçaim e Macau.

(b) No *Diccionario Bibliographico Portuguez*, t. II, Innocencio Francisco da Silva diz subsistir a duvida de que o *Itinerario* nunca se imprimiu em portuguez.

Diogo Barbosa na *Bibliotheca Lusitana*, t. I, an. 1741, julga porém o contrario.

(c) Esta grande e fertil ilha de Hian-cham ou An-sam (montes oderiferos) tem 10 leguas de comprido e 7 de largo, com uma população de 400 mil almas.

O seu bello porto do mar, Cap-sing-mung, ou Cap-sui-mung, (porto da estrella de ouro) fica a tres milhas da peninsula de Macau, que se acha unida á dita ilha por um isthmo de 50 braças de largura.

(d) Vide *Ephemerides commemorativas da historia de Macau.*

(e) Entre 1815 a 1822 publicou-se em Macau o *Diccionario* de Morrison, em 6 volumes, impresso na typographia da companhia «East Indian.»

(f) Veja o *Jornalismo em Macau*, por mim esboçado em Maio de 1888; artigo meu no *Conimbricense* de 10 de Junho de 1893.

Em 18 de Julho de 1893 imprimiu-se em Macau o *Echo Macaense*, semanario luso-chinez, proprietario e responsavel Francisco H. Fernandes.

Em 9 de Setembro de 1893 sahiu o jornal lithographado *Ensaio Litterario*, escripto por alguns moços macaistas.

No anno de 1890 suspendeu a publicação o *Correio Macaense*, e em fins de 1893 o *Oriente Portuguez*.

Na colonia portugueza de Timor (Dilly) durante o governo de Affonso de Castro (auctor das *Possessões Portuguezas na Oceania* — Lisboa 1867) publicou-se em manuscripto o *Boletim do Governo de Timor*, (1860 . . .)

De 1863 a 1864 sahiu a lume a *Justiça*, semanario politico, tambem em manuscripto, (publicação irregular.)

Conselheiro Thomaz Ribeiro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Agradecendo-lhe o mimo do seu jornal, em que v. me dá noticias, que me hão de servir de proveito num trabalho que desejo emprehender, para descargo de consciencia, que não para remedio de quem se envenena por voluptuoso

prazer, lembrei-me de perguntar-lhe, se acaso na sua livraria ha o segundo volume das minhas *Jornadas;* porque a não havel-o, desejo enviar-lho.

Ha ahi muitos apontamentos, relativos á nossa historia, ou á historia das nossas relações com os inglezes na India.

Não é para lhe dar grandes ou pequenas novidades; mas talvez haja por lá algumas particularidades pouco sabidas.

Com a resposta de v. mandar-lho-hei, ou não, para lhe não pejar a sua bibliotheca de livros inuteis.

De v., etc.,

Lisboa, 10 de Novembro de 1877.

Thomaz Ribeiro.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Chegou ás minhas mãos a sua carta, quando eu me preparava a escrever-lhe; se não foi a sôpa que caiu no mel, foi o mel que caiu na sôpa.

Não só lhe mando o *Surrexit*, que a *Imprensa Nacional* editou para festejar o centenario, fazendo uma formosa edição, mas algumas palavras que pronunciei no Porto por aquella solemne occasião.

E desejo que lhe mereçam o trabalho de as arrecadar.

Já tenho o seu livro, que mandei comprar ha poucos dias, porque estou escrevendo narrações historicas do tempo das nossas luctas liberaes, a proposito do emprestimo *Outrequin et Jauge;* e até já tenho na imprensa parte do meu livro, que lhe enviarei logo que esteja impresso.

Ora a proposito d'esta memoria, se eu podesse ia a Coimbra fallar com v., que muito me podia informar sobre o que mais ou menos directamente se dirigisse á questão dos prestamistas de 1832.

Pelo que tenho encontrado e adquirido de livros e pamphletos, abriu-se-me o appetite de escrever historia, e de preferencia a de D. Pedro, que abrange um grande periodo.

E', porém, difficil achar solução, já não digo completa, mas quasi, do que os miguelistas publicaram em jornaes, cantatas, hymnos, novenas, etc. D'estas publicações é que eu ambiciono.

O *Conimbricense* está agora publicando um estudo, relativo áquelles tempos. O que eu queria pedir-lhe era os numeros do seu jornal em que viessem esses estudos.

Desculpe a longa carta que lhe escrevo; mas se poder alvitrar-me alguma cousa sobre o tal emprestimo, obsequeia muito o

De v., etc.,

Lisboa, 8 de Novembro de 1880.

Thomaz Ribeiro.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Vendo no *Conimbricense* a noticia de dois anniversarios illustres, um — o do jornal, cujas paginas hão de ficar para os vindouros, como repositorio de eruditissimas lições; outro — d'aquelle que á custa de muito trabalho e sacrificios o tem sustentado e enriquecido por 24 longos annos, existencia prodigiosa num paiz onde estas generosas tentativas são quasi sempre ephemeras, venho dar-lhe sinceros parabens.

São, bem o conhece v., desinteressados e insuspeitos, mas seria ingratidão da minha parte se não os viesse manifestar, quem ha pouco ainda lhos mereceu demorados e approvadores do meu ultimo livro — *D. Miguel*.

V. é um dos raros investigadores das letras em Portugal, e por isso o saudo cordialmente, prezando-me em ser

De v., etc.,

Lisboa, 21 de Novembro de 1881.

Thomaz Ribeiro.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No prologo da 2.ª edição do *Mario*, alludi ao encontro do duque de Loulé, com o nosso saudosissimo Silva Gayo.

Quanto ao *iberismo* d'estes traidores que apoiam o conde duque de Olivares — Fontes Pereira de Mello, escrevi o *D. Jayme*, e elle (nosso conde duque) foi descomposto pelo D. Angel Fernandes de los Rios.

E assim se escreve a historia.

Aproveitei um minuto para trocar com v. duas palavras, e mostrar-lhe mais uma vez como estimo o seu jornal.

De v., etc.,

Lisboa, 26 de Janeiro de 1882.

Thomaz Ribeiro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$500 e 1$520.

*

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 480 — Dito rajado 400 — Dito frade 540 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 380 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$155 réis, o ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

CARNE DE VACCA

Em resposta ao artigo publicado na *Resistencia* n.º 44, de 21 de Julho ultimo, sobre a epigraphe — *Carne de vacca* — cabe-me o dever de illucidar o publico de que se vendemos a carne de vacca a 280 réis o kilo, é porque não podemos de fórma alguma fazer qualquer reducção.

Aos lavradores pagamos as rezes na razão de 240 réis o kilo, entrando no peso o sêbo que está junto á carne e que vendemos a 80 réis o kilo.

Está portanto claro que pagando nós pesadas industrias, rendas de casas e vencimentos de pessoal, e havendo tambem quebras de carne, não é exaggerado, antes limitadissimo o preço actual, jámais attendendo ao pouco consumo que ha em Aveiro e na Figueira da Foz, o preço da carne de vacca é effectivamente o que se diz, e nós poderiamos vendel-a a 220 réis o kilo, se nos fosse permittido dar de contrapeso carne da cabeça, como se faz naquellas cidades, e fossem acceites para abatimento rezes de pequeno corpo e magras, aliás sadias.

Em Aveiro a carne é barata; é certo porém que nós a vendemos para as proximidades d'aquella cidade.

Em Condeixa e Louzã ha vacca todos os sabbados a 220 e 240 réis o kilo, e no entanto aqui a vêm comprar n'aquelles dias, como podemos provar, preferindo pagal-a a 280 réis o kilo.

O gado que se abate no nosso matadouro é de 1.ª qualidade; e em parte alguma se poderia vender mais barata, attendendo ás circumstancias expostas.

E' esta a verdade; não pretendemos explorar o publico, como se diz no referido artigo.

Se em algumas terras houvesse, como aqui, escrupulosa attenção na escolha do gado, como rigorosamente o exige o digno veterinario, o ex.mo sr. Rodrigues, decerto que a vacca teria o preço, senão superior, pelo menos egual ao d'aqui.

Para confronto, leia-se a tabella de preços de Lisboa que abaixo publico.

Emquanto ás referencias que nos são dirigidas, nada responderemos porque prezamos a nossa dignidade, e só diremos que os membros de que se compõe a vereação municipal d'esta cidade, são assás probos e dignos.

Coimbra, 8 de Agosto de 1895.

José Maria da Silva Raposo.

Venda de carnes frescas de vacca, ao kilo, nos talhos municipaes de Lisboa

1.ª CLASSE	
Lombo	760
Pojadouro	540
Roast-beef	440
Alcatra	400
Lingua	420
Rim	420
2.ª CLASSE	
Vasia	380
Chã de fóra ou ganço	380
Rabadilha	380
3.ª CLASSE	
Assem	340
Pá	340
4.ª CLASSE	
Maçã do peito	280
Cachaço	280
Aba	280
Chã-bã	280
Osso para caldo	100
Sebo para pudim	220

NOTICIARIO

Festa de Nossa Senhora da Boa-Morte na Sé Cathedral — Tem sido muito concorrida a devota novena que principiou no dia 2 na Sé Cathedral, presidindo o dignissimo juiz da irmandade sr. conego José Ferreira Fresco, e assistindo na tribuna o ex.mo sr. bispo conde.

Todos os dias, ás 6 horas da tarde, afflue ao grandioso templo, enorme concorrencia de fieis, que vem junto do altar da Virgem da Boa Morte prestar os seus cultos de affecto, amor e confiança que consagram á sua excelsa Protectora.

O altar está primorosamente ornado a prata, sobresaindo no meio d'anjos, luzes e muitas e lindas flôres, a Santa Virgem no seu felicissimo transito.

A musica é excellente, sendo sempre commovente a *ladainha*, *Ave Maria* e *jaculatorias*, em que todos á porfia cantam os louvores da Mãe de Deus.

O magestoso cenotaphio acha-se já no centro da egreja e ahi haverá hoje a novena ás 6 horas da tarde, sendo antes collocado ahi ao meio dia o tumulo com a Santa Virgem da Boa Morte, havendo *ladainha* a musica.

Acham-se tambem á venda lindissimas phototipias d'este grandioso monumento, pelo modico preço de 100 réis.

A illuminação a gaz, este anno pela primeira vez no exterior do templo, e o fogo d'artificio, feito por um dos mais habeis pyrotechnicos de Coimbra, devem produzir lindo effeito.

Missa — S. ex.ª o sr. bispo conde celebrará ámanhã, pelas 8 horas, na Sé Cathedral, o santo sacrificio da missa em altar collocado para esse fim á frente da eça da Senhora da Boa Morte, abrilhantando-se mais com isso esta festividade.

Pedido — A mesa da irmandade da Senhora da Boa Morte pede instantemente e ousa esperar a cooperação valiosa de todos os seus comparochianos e mais pessoas devotas, para ornarem as suas janellas com colchas e bandeiras, e illuminando-as á noite.

Da mesma fórma pede a mesa para não deitarem flôres sobre o tumulo de Nossa Senhora da Boa Morte.

Honras merecidas — Na quinta feira, pelas 2 horas da tarde, formou na parada do seu quartel, ao Arco de Almedina, o 2.º batalhão da guarda fiscal, a fim de assistir á entrega de duas medalhas de prata aos soldados Manoel Ignacio Fragata e José Julio Fragata.

No dia 6 de Maio ultimo estes benemeritos militares, lançando-se á agua, salvaram com risco das suas proprias vidas, um homem que estava prestes a morrer afogado, na occasião em que atravessava o rio Douro, na freguezia de Lagoaça, concelho de Freixo de Espada á Cinta.

O sr. coronel commandante Pedro Nolasco Vieira Pimentel, quando collocou ao peito dos dois soldados as medalhas, teceu-lhes os maiores elogios, louvando-os muito pelo seu nobre procedimento e incitando os seus subordinados a imitarem aquelles camaradas nesses e outros actos de heroicidade.

Incendio em Condeixa — A's 4 horas da madrugada de hoje chegou a esta cidade a noticia de que havia em Condeixa um grande incendio, e se pedia soccorro.

Partiu logo para áquella villa o pessoal e material do serviço dos incendios do municipio.

Consta-nos que arderam tres moradas de casas.

Fallecimento — Falleceu em Condeixa, depois de prolongada enfermidade, o antigo juiz de direito, sr. bacharel Antonio Lopes Quaresma.

Damos os sentimentos a seu pae e nosso amigo, o digno par do reino, sr. commendador Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

Acompanhamol-o na sua dôr, assim como á mais familia do illustre fallecido.

Chegada — Regressou a Lisboa, onde se demora por algum tempo, o nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, consul portuguez em Demerara.

Damos as boas vindas ao nosso amigo.

Consorcio — Na segunda feira realisou-se na egreja de S. João de Almedina, o consorcio do nosso amigo, e acreditado negociante d'esta cidade, o sr. José Manso de Carvalho, com a ex.ma sr.ª D. Linda Telles Americana, senhora de excellentes qualidades.

Tudo indica ser muito auspicioso este enlace.

Sá da Bandeira — Em Santarem trabalha-se activamente para realisar no dia 26 de Setembro proximo uma homenagem á memoria do marquez de Sá da Bandeira, cujo anniversario de nascimento se commemora naquelle dia.

Haverá cortejo civico, que irá depôr corôas sobre o tumulo do illustre morto, no cemiterio dos Capuchos, e será collocada uma lapide na casa onde nasceu o brioso militar.

Far-se-hão illuminações deslumbrantes e serenatas no Tejo. No dia 27 haverá missa campal; no dia 29, tourada á antiga portugueza.

Grande incendio — *Barcelona*, 8 de Agosto. — Hoje de tarde rebentou um violento incendio na fabrica de algodões da rua Peracampo. O desmoronamento do edificio foi rapido.

O desabamento do tecto e do soalho dos andares do edificio originou o grande desenvolvimento do fogo, tornando difficeis os trabalhos de extincção. A cidade está consternada.

Não se conhecem outros pormenores por emquanto.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 8 de Agosto — O governo decidiu a final que S. M. a rainha regente passasse revista ás tropas, antes de embarcarem para Cuba. A 15 de Setembro haverá na Grande Antilha 70:000 homens armados de espingarda Mauser, e 15 milhões de cartuchos.

Movimento militar — *Madrid*, 8 de Agosto — Houve em Valencia um alarme pelo levantamento de forças republicanas, aproveitando a reunião dos reservistas para Cuba.

ANNUNCIOS

Festa á Senhora da Guia do Avellar

1 NOS DIAS 30 e 31 do corrente e 1 de Setembro, têm logar nesta villa as populares e afamadas festas a Nossa Senhora da Guia.

A julgar pela animação e preparativos dos habitantes da terra devem esperar-se de tanto ou mais brilho como as dos preteritos annos, devendo concorrer para isso a ornamentação do arraial, por estar entregue á direcção do sr. João Serio Veiga, de Coimbra, que por muitas vezes se tem encarregado de egual serviço em terras de primeira ordem, onde tem seus creditos formados.

A philarmonica para arraial e orchestra d'egreja é a de Penella, a qual decerto não descerá do conceito em que é considerada por muito se confiar no seu habil director.

E' orador nos dias 30 e 31 o sr. dr. Mendes Lima, conego da Sé de Beja. Temos muito a esperar da palavra eloquente do illustre professor.

O programma rigoroso dos festejos não póde por em quanto dizer-se ao certo qual seja, por depender de circumstancias que não prevemos, mas podemos garantir que os numerosos romeiros que vierem cantar a sua alegria nas festas d'esses dias não se hão de arrepender.

Os fogos d'artificio, queimados nas noites de 30 e 31 hão de satisfazer os mais exigentes. Por isto já vêm os romeiros que o anno passado cantaram ao sairem:

Nossa Senhora da Guia
Da Guia do Avellar
Dê-me, Senhora, saude,
Para o anno cá voltar.

Que não devem ficar em casa, porque Nossa Senhora da Guia decerto lhe deu saude.

A auctoridade administrativa do concelho tenciona empregar todos os esforços para obstar ás desordens e roubos que costumam haver nos dias e noites de festa, para que tem os meios convenientes de prevenção.

Para ajuizarmos dos numerosos concorrentes e bons effeitos de toda a festa não são só a actividade e animação que vemos nos habitantes da terra, é maior o motivo; pois acabamos de saber que muitas casas se acham apalavradas, para recolher naquelles dias muitas pessoas de Lisboa e Alemtejo, e para coroar o enthusiasmo local honra-nos com sua estimavel visita o ex.mo sr. dr. Costa Simões, a quem esta terra deve tudo o que tem de melhor, ainda mesmo as melhores pertenças da casa da Senhora da Guia, como hospital, fonte, etc.

Guia do Avellar, 7 de Agosto de 1895.

AVISO

2 POR esta fórma convidam-se todos os credores do fallecido João Fortunato Leite, de Taveiro, a apresentarem as suas contas a seu filho Augusto Mendes Leite, morador em Taveiro, até ao dia 11 do corrente, inclusivè.

MIRANDA DO CORVO

3 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

VENDA DE QUINTA

4 EM Condeixa se vende a bem conhecida quinta dos Silvaes. Tem boa casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto póde considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural.

Póde ver-se desde já até ao fim de Setembro proximo, onde estará o dono ou quem o represente para os effeitos necessarios.

O comprador póde ficar com todo ou parte do dinheiro da compra, dependente da garantia e pequeno premio, por todo o tempo que se combinar.

PREVENÇÃO

BICO AUER

5 POR despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto, e a requerimento da empreza do **BICO AUER**, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel, n.º 14, e rua d'Alegria, n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

Agradecimento

6 OS ABAIXO ASSIGNADOS agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas das suas relações, os obsequios que se dignaram dispensar-lhes pelo fallecimento de sua saudosa companheira, irmã e tia, Fortunata de Jesus, e áquellas que se dignaram comparecer ao funeral.

A todos, pois, enviam o testemunho do seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 8 de Agosto de 1895.

José Ribeiro.
Maria do Rosario.
Rosalina Pinto dos Santos.
João dos Santos.

Venda de propriedades no concelho de Soure

7 NO DIA 11 de Agosto, pelas 11 horas da manhã, no adro da egreja da freguezia da Granja do Ulmeiro, vendem-se, pelo maior preço offerecido, convindo, as seguintes propriedades, situadas na freguezia da Granja d'Ulmeiro, comarca de Soure, e que pertenceram ao casal do fallecido João Antonio Pereira, de Coimbra:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente com serventia de inquilinos e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra.

Uma sorte de terra, com uma oliveira e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e poente com João Maria Sant'Iago Gouvêa.

CIRURGIÃO DENTISTA
Pela Universidade de Coimbra

8 FRANCISCO PEREIRA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.º)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam; limpeza completa da bocca com a maxima perfeição. Emprega nos seus trabalhos os anasthericos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

EXAMES EM OUTUBRO

9 ANICETO DE PAIVA GONZALEZ BOBELA, lecciona mathematica elementar.

ATTENÇÃO

10 JOAQUIM FERNANDES, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo da Costa Nazareth & Irmãs, sita na mesma rua, onde continua com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer dos ramos e com esmerado aceio, para o que tem pessoal habilitado.

Tem á venda a boa cavaca zamacós, o fino biscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade de doce, como:—Lampreia, presunto, pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

11 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

TORRES VEDRAS
HOTEL PIMENTA

12 O MAIS antigo e acreditado, recebe hospedes como em familia, bom tratamento e esmerado aceio; preços desde 800 1$200 réis.

Para informações na loja do sr. Augusto Luiz Martha, praça do Commercio.

VENDA DE CASAS

13 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
A venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

RAPAZ

14 PRECISA-SE que tenha 2 a 3 annos de pratica de mercearia. Dá-se-lhe ordenado.

Rua da Sophia, 24 a 30, Coimbra.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE uma padaria na rua das Solas, n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tratar, praça do Commercio, n.º 97.

AGRADECIMENTO

16 OS ABAIXO ASSIGNADOS, não o podendo fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu desditoso filho e irmão; não deixando porém de testemunhar aqui publicamente o seu reconhecimento para com os srs. Alberto Carlos Faria, Antonio da Conceição Barros e Antonio Dias, que durante a sua enfermidade o trataram com todo o disvelo e carinho.

Maria Bernardina
José Pereira da Motta.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua de Ferreira Borges, 174
COIMBRA

17 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito d Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

19 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso*; sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno 3$200; Por semestre 1$600; Por trimestre 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno 3$460; Por semestre 1$730; Por trimestre 865

Numero 4:998 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1895 — 48.º ANNO

LIBERDADE E JUSTIÇA

Um parocho, nosso antigo amigo, em carta que nos acaba de dirigir condemna, como geralmente têm sido condemnados, os excessos praticados em Lisboa no dia 30 de Julho.

Para que se não suspeite da sua opinião, pelos seus sentimentos politicos, diz-nos o seguinte, com relação aos padecimentos de sua familia durante o governo de D. Miguel:

«Muito tenho visto nos meus 70 annos, desde os 5 em 1830.

«Desde 1828 a 1834 muitissimo padeceram os meus paes, assim como tios, clerigos respeitaveis, e avó.

«Esta foi assassinada aos 84 annos de edade; e aquelles foram infamados, roubados, espancados, seus bens sequestrados; um d'elles com os fatos rasgados, levado para a masmorra aos pontapés e empurrões, estando ahi até 1834; e vendo-se outros obrigados a andarem homisiados.

«A minha infancia foi de ais, sustos, fome e desgraças.

«Serei, pois, suspeito de desejar cousa que se pareça com a tyrannia?»

Acreditamos nos sentimentos do nosso amigo; mas parece-nos que tambem ninguem suspeitará de transigirmos com o despotismo dos governos, nem com os crimes dos sicarios.

E' por esses nossos sentimentos que fomos arrastado por 5 cadeias do reino, que fomos cacetado e por muitos outros modos perseguido.

Ahi vae um exemplo do nosso amor da justiça e da liberdade.

Em Março e Maio de 1835 praticaram-se em Coimbra os maiores attentados.

Nesse anno estavam os animos irritados por differentes motivos politicos.

Andava no Algarve a guerrilha miguelista do Remechido, praticando-se naquella provincia os maiores attentados. No Alemtejo, na Beira Alta e outros pontos do reino andavam egualmente em excursões outras guerrilhas miguelistas, procurando sublevar o paiz para fazer restaurar em Portugal o governo de D. Miguel.

A isto junctava-se o scisma religioso, que trazia intrigadas as familias; e dava ensejo á resistencia de muitos parochos ao governo, representado pelos governadores das dioceses, que elle nomeara.

Ao mesmo tempo D. Carlos trazia arvorada a bandeira da insurreição em Hespanha, para alli restabelecer o absolutismo, chegando a pôr em grave risco a existencia do governo liberal d'aquelle paiz.

A tudo accrescia o profundo desgosto, causado pelo fallecimento de D. Pedro, duque de Bragença, em 24 de Setembro de 1834.

E como se tudo isto não bastasse, acabava de vir o fallecimento, no dia 28 de Março de 1835, depois de curta doença, do principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha D. Maria II, em quem o partido liberal depositava grandes esperanças.

A todos estes factos junctava-se a circumstancia de serem ainda muito recentes os dolorosissimos soffrimentos dos liberaes durante o governo tyrannico de D. Miguel; e essa recordação e o receio de voltar egual epocha excitavam em alto grau os impacientes.

Taes foram os motivos e pretextos que allegaram muitos falsos liberaes para practicar os actos mais barbaros e atrozes, julgando talvez que com elles inutilisavam as tentativas de restauração de D. Miguel.

Podiamos aproveitar todas estas circumstancias para justificar aquelles que praticaram os attentados em Março e Maio de 1835; mas como o nosso partido não é de assassinos, procedemos como se póde ver em o nosso livro — *Os assassinos da Beira* — no capitulo intitulado — *Horrorosas carnificinas em Coimbra.*

Em a narrativa das barbaridades praticadas nesta cidade no dia 30 de Março de 1835, por occasião de chegar a Coimbra a noticia da morte do principe D. Augusto, diziamos em o nosso livro — *Os assassinos da Beira:*

«Achavamo-nos ao anoitecer d'esse dia na loja de mercearia do fallecido sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho, na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, onde actualmente existe o estabelecimento de mercearia do sr. José Francisco de Oliveira Reis.

«Alli entram alguns dos sicarios, e um d'elles apresenta á luz do candieiro, que estava sobre o mostrador, como tendo praticado alguma acção muito louvavel, um punhal cheio de sangue!

«Nós, que em 18 de Junho de 1832 tinhamos visto com o maior horror o attentado praticado por um numeroso bando de sicarios miguelistas, commandados pelo celebre secretario da Universidade d'essa epocha, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida, trazendo de Alcarraques assassinado, em cima de um carro, o liberal João dos Santos, que alli andava refugiado; conduzindo tambem gravemente ferido o capitão de milicias de Coimbra, Luiz Joaquim da Cunha, entrando com estas victimas, como em triumpho, na cidade, pela rua da Sophia; vimos, com egual horror, no dia 30 de Março de 1835, o ensanguentado instrumento de morte, apresentado por um indigno liberal, deshonra do seu partido.»

Em seguida, narrando circumstanciadamente o cobarde assassinato de Antonio Leite, no largo da Feira, em a noute de 30 de Maio do mesmo anno de 1835, mencionando o nome dos assassinos, concluiamos dizendo:

«Fiquem aqui registados com o devido stygma, os seus nomes; por ser esse o castigo que lhes póde infligir a historia, severa e imparcial.

«Nas campanhas da liberdade tinha sido Manoel Northon de Sá um bravo, em resultado do que trazia o braço esquerdo ao peito, pelo ferimento de uma bala, recebida nos campos de batalha, assim como trazia a medalha de Torre e Espada. Deshonrou, porém, o seu passado e os seus serviços á causa liberal, matando cobardemente um adversario politico, que se não podia defender.»

Descrevendo a barbara morte, praticada á Volta das Calçadas, na tarde do dia immediato, 31 de Maio, do celebre Raymundo Gomes da Silva, mais conhecido pelo *Raymundo da Theodora*, rematavamos a narração dizendo:

«Não ha duvida de que o *Raymundo da Theodora* tinha sido cruelissimo para com os liberaes durante o governo de D. Miguel; mas corresponder a essas crueldades com o assassinato era imital-o. A lei é que deve punir e não a arma dos sicarios.»

Todo este periodico, na sua já longa existencia, que se está aproximando a meio seculo, e todo o livro — *Os assassinos da Beira* — ahi estão para documento da nossa imparcialidade, stygmatisando energicamente os malfeitores, de qualquer partido a que pertençam.

Temos combatido e havemos de combater em quanto nos fôr possivel, os governos desprezadores da lei, e de todas as garantias populares.

E egualmente temos feito guerra sem treguas aos assassinos, aos ladrões, aos salteadores, aos moedeiros falsos, e aos defraudadores da fazenda publica.

Defensores da causa da liberdade, pela qual muito temos soffrido, não ha de ser com o nosso silencio que se verá restaurado o absolutismo, assim como não se ha de ver triumphante o beaterio e o fanatismo, que são cousas muito diversas da religião.

No evangelho condemna-se a hypocrisia, e agora é o que mais se vê neste paiz; não se recommenda o estabelecimento da inquisição, e no emtanto, se ella já não existe em Portugal é porque as côrtes liberaes a extinguiram em 31 de Março de 1821; não se prega a indispensabilidade da instituição das chamadas ordens religiosas, e comtudo, apezar de terem sido extinctas em 28 de Maio de 1834, ellas ahi estão restauradas em Portugal, e procura-se desenvolvel-as muito mais.

Fóra, por isso, com todas essas instituições, inimigas declaradas da liberdade, e propugnadoras do beaterio e do fanatismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que se pratica em Portugal

A companhia real alterou os horarios das suas linhas, e uma d'estas é o caminho de ferro de oeste (Lisboa, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Leiria, Caldas da Amieira, com a bifurcação para a Figueira e para Alfarellos, onde aquella linha entronca com a do norte).

Segundo o novo horario, ha 2 comboios que percorrem toda a linha de oeste; mas só um d'elles tem communicação com Alfarellos; de fórma que só ha um comboio para ir de Coimbra, Porto, ou de qualquer estação, ao norte da Amieira, para as povoações servidas pela linha de oeste.

Mas ainda isto não é o mais curioso.

O tal comboio da linha de oeste, que tem ligação em Alfarellos com os comboios do norte, chama-se comboio do correio; mas.... não leva cartas!

A ambulancia do correio vae no comboio mixto, que não tem ligação com os comboios do norte!

O comboio chamado do correio, estabelecido entre Alfarellos e Lisboa pela linha de oeste, não leva ambulancia: — apenas conduz um carteiro que acompanhe as mallas de Lisboa para as povoações mais importantes até Leiria.

D'esta cidade para o norte nem isso ha.

As consequencias de tamanho disparate, são as seguintes:

Uma carta de Coimbra, por exemplo, para Torres Vedras, podia chegar a essa villa ás 6 ½ da manhã, se o comboio do correio levasse cartas; mas como não leva, vae a carta de Coimbra para Lisboa pela linha do norte e chega a Torres ás 11 horas pelo comboio mixto.

Uma carta de Torres para Coimbra partiria d'essa villa ás 9 da noite, se o comboio do correio conduzisse cartas; mas como não conduz, parte a carta ás 2 da tarde pelo comboio mixto para Lisboa, d'onde segue para Coimbra pela linha do norte.

Coisa semelhante succede com a correspondencia das Caldas da Rainha, Leiria, etc., para Coimbra, Aveiro, Porto, Minho, Beira Alta, etc.

Resumindo: o comboio *chamado do correio*, que tem ligação em Alfarellos com a linha do norte, não leva correspondencia.

O comboio chamado mixto, que não tem ligação com Alfarellos, é que tem ambulancia do correio e leva a correspondencia para Lisboa, a fim de voltar para traz pela linha do norte até ao seu destino.

*

O administrador geral dos correios é um dos administradores da companhia real. Parece que deveria ser este um motivo para a boa combinação dos serviços. Mas não é.

Eis ahi como vão os serviços publicos neste paiz, e é para isto que a nação paga!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAUS TRATOS NOS ANIMAES

Muito folgámos que o nosso estimavel collega da *Resistencia* viesse em nosso auxilio na censura á indifferença com que a policia vê os frequentes maus tratos, que por ahi se praticam nos animaes.

Na verdade parece que a este respeito não ha policia em Coimbra e que se faz o que cada um quer.

Reclamamos uma e muitas vezes a repressão d'estas selvagerias, e de nada valem as nossas instancias.

Espancam-se os animaes, obrigam-se a conduzir pesos, muito superiores ás suas forças, e tudo isto é visto pela policia como se taes factos se não praticassem.

Em Lisboa está sempre vigilante a *Sociedade protectora dos animaes*, e quando se sabe d'esses maus tratos reclama-se logo da policia a prisão dos malfeitores, fazendo-lhes applicar as disposições das posturas.

Coimbra, a avaliar pelos maus tratos dos animaes, e pelo nenhum cuidado que á policia dá tal assumpto, parece ser vergonhosamente uma terra de barbaros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Academia Real das Sciencias

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—Tenho a honra de enviar a v. ex.ª o diploma que lhe confere o titulo de Socio Correspondente d'esta Academia, na classe de Sciencias moraes, politicas e bellas lettras.

Deus guarde a v. ex.ª—Academia Real das Sciencias de Lisboa, 9 de Agosto de 1895.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho, Socio Correspondente da Academia.

O secretario geral,

Jayme Constantino de Freitas Moniz.

CARIDADE

Um nosso caridoso amigo entregou-nos no domingo 10 cedulas, para fazermos distribuir por outros tantos pobres, com as quaes ficassem habilitados a jantar na *Cozinha economica*.

Ficou hontem satisfeita essa incumbencia; e em nome dos pobres beneficiados agradecemos ao nosso amigo o seu louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos hoje de um nosso amigo a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Distribuimol-a em duas esmolas de 500 réis; sendo uma á viuva do carpinteiro Antonio Gomes Tavares, ha pouco fallecido, e que deixou a familia na maior miseria; e outra a Virginia da Conceição Menezes, muito pobre e tysica, e a quem ha dias falleceu um filho, ficando ainda com dois de menor edade.

Muito agradecemos ao nosso amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conselheiro José Maria de Abreu

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Ainda que não foi minha a lembrança, entendo dever-lhe communicar que foi referendado pelo ministro do reino, duque de Loulé, o decreto que o agracia com o grau de cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

O nosso amigo o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo foi agraciado com o titulo do conselho de sua magestade, como decano da sua Faculdade, com mais de 8 annos de exercicio.

Sem tempo para mais sou com toda a estima

De v., etc.,

Lisboa, 29 de Dezembro de 1869.

José Maria de Abreu.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi a sua de 30 do passado.

Na sexta feira, 7, foi assignado o decreto, que lhe aceita a *renuncia* de cavalleiro da Ordem da Conceição.

O Olympio pediu-me para eu instar com v. para que aceitasse o habito com que fôra agraciado; mas eu entendi que este pedido não tinha logar, e que o procedimento de v. valia mais que quantos habitos e até commendas, como por ahi as vemos.

Desejo-lhe uma vigorosa saude e que disponha sempre de quem é com particular estima e affecto

De v., etc.,

Lisboa, 9 de Janeiro de 1870.

José Maria de Abreu.

Antonio Augusto de Castro Neves

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —O assumpto d'esta carta devia ser os parabens á Ordem de Nossa Senhora da Conceição, por ter recebido no seu gremio Joaquim Martins de Carvalho, se v. não tivesse, com o mais provado bom senso, *rejeitado a honraria*.

Entendo que o governo fazia um acto meritorio, condecorando os seus merecimentos; mas a consciencia diz-me que as suas virtudes civicas e o seu serviço no labor das lettras, dispensam-no de qualquer distincção official para tomar elevado logar entre os benemeritos da patria.

Perfeitamente d'accordo.

Para mim ficou v. mais distincto ainda depois da recusa.

Disponha de quem é

De v., etc.,

Lisboa, 22 de Janeiro de 1870.

Castro Neves.

D. ANTONIO DA COSTA SOUSA DE MACEDO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Muito desejarei que o amigo tenha passado com excellente saude.

Vou incommodal-o pedindo-lhe um favor, e é se me responde aos quesitos sobre—*theatros* e sobre os *jornaes*, a que se refere o mappazinho que lhe remetto incluso.

Quanto ao *Conimbricense* e *Instituto* não é necessario, porque já tenho os esclarecimentos que eu mesmo tirei.

Quanto aos concelhos da *Louzã* e da *Figueira*, tambem não é necessario nada, porque me dirigi para lá directamente.

Qualquer cousa que o amigo queira acrescentar, além dos *quesitos* indicados, será bem vinda.

Duas palavras a respeito do Theatro Academico (e se ainda pertence á Academia dramatica, ou ao Instituto) seriam bem vindas egualmente.

Desculpe, meu caro sr. Martins de Carvalho, este incommodo, e creia na consideração com que me prezo de ser

De v., etc.,

Lisboa, 15 de Junho de 1875.

Antonio da Costa.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Muito desejarei que tenha passado com saude, como supponho, porque o vejo sempre á brecha do trabalho.

Poderia o meu amigo fazer o favor de me dar um esclarecimento? Muito me obsequiaria se podesse.

Desejava eu saber (sendo possivel):

1.º—Se em *Janeiro do anno de* 1834 houve cheia do rio Mondego em Coimbra, a ponto de não poder tropa atravessar a ponte para essa cidade.

2.º—Se mesmo havendo *cheia*, não poderia noutro ponto atravessar tropa para o norte do Mondego.

Muita desculpa lhe peço d'este incommodo, mas convinha-me saber d'estes dois pontos que deixo indicados.

Sou com toda a consideração

De v., etc.,

Lisboa, 8 de Abril de 1878.

Antonio da Costa.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi a sua estimada resposta de 10 do corrente mez á carta que eu lhe escrevi, pedindo-lhe os esclarecimentos sobre a cheia do Mondego.

Agradeço-lhe muito a sua resposta e a brevidade da mesma.

O que sinto sinceramente é o seu incommodo de saude. Oxalá que seja passageiro, como espero.

Parece-me que já lhe tinha respondido; mas, achando-me incerto, antes de mais que de menos, e por isso acceite, em todo o caso, os agradecimentos d'este que se preza de ser

De v., etc.,

Lisboa, 15 de Abril de 1878.

Antonio da Costa.

P. S.—E' o meu amigo sempre tão certo nos factos historicos, que ainda lhe peço outro esclarecimento.

Vem a ser:

Que força haveria *em Coimbra* nesse mez de Janeiro de 1834, quando Saldanha a 15 tomou Leiria?

Que força de milhares de homens de 1.ª *linha* (infanteria, cavallaria e artilheria); e que força de 2.ª linha (batalhões de voluntarios) *em estado de combater deveras*, isto é, de receberem o ataque de Saldanha, se este em seguida á tomada de Leiria marchasse contra Coimbra?

D. JOSÉ DE ALARCÃO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tomo a liberdade de perguntar a v., como a unica pessoa que póde esclarecer-me,—se, nos cartorios da camara municipal d'essa cidade, ou da Universidade, haverá documento ou noticia que explique a origem dos *juizes* do campo de Coimbra que, apezar das rendas estabelecidas, determinam o *quantum* o rendeiro deve pagar ao senhorio das terras.

O termo usado julgo ser—*louvados*, um por cada parte.

Pedindo desculpa, e offerecendo o meu fraco prestimo, tenho a honra de ser

De v., etc.,

Lisboa, 17 de Setembro de 1889.

D. José de Alarcão.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Muito agradeço as explicações que v. teve a bondade de mandar-me, relativamente ao caso dos louvados do campo de Coimbra.

Verdadeiramente *louvados* é que são, e não juizes, como eu tambem lhes chamava.

O proprietario da terra noméa um; e o rendeiro noméa outro.

São elles que, á vista da colheita, resolvem o *quantum* deve o rendeiro pagar, embora o arrendamento fixe a quantidade.

Por tudo me confesso

De v., etc.,

Lisboa, 28 de Setembro de 1889.

D. José de Alarcão.

Correspondencia de Lisboa

O *Reporter*, de hontem, e o *Seculo*, de hoje, veem abundando nas mesmas considerações que fiz na minha passada correspondencia: a educação e instrucção dos filhos e filhas das familias das classes pobres, e a forma de estudar e remediar o desleixo e desmoralisação que lavra na maior parte d'essas familias.

O sr. ministro do reino vae cortando o nó gordio d'esta grave e complexa questão social e mettendo tudo quanto lhe parece vadio e gatuno, no *India*.

Este transporte de guerra está cheio até mais não de *tudo d'esse genero*, quanto se poude apurar nas repetidas rusgas feitas pela policia nas praças, largos, beccos e travessas dos bairros alto e Alfama, botequins, casas e hospedarias de má nota, e outros coios onde alguns gatunos iam dormir ou planear as suas proezas.

Foi sem duvida um acto arbitrario e despotico o do sr. ministro do reino, mas não deixa de ser uma boa limpeza para a cidade de Lisboa, uma medida hygienica, e então não póde deixar de ser absolvida pelos cidadãos de bom senso, mais essa arbitrariedade. E, como ha males que vem por bens, foi agora muito bom que o governo se achasse em dictadura e a Carta não esteja em vigor.

O *titulo 2.º* da Carta ficou portanto letra morta d'esta vez e lá foram cerca de 300 pessoas, que decerto não são nenhumas joias, presas sem culpa formada, sem condemnação nem sentença, para um navio de guerra e talvez para a Africa.

As rusgas feitas nas noites de 6 para 7 e no dia 8 e 9, encheram todos os calabouços do governo civil e do Carmo. As lévas para o arsenal fizeram-se umas de noite, da meia noite para as duas horas, e outras de madrugada, depois do toque d'alvorada.

Eram escoltados pelas guardas municipaes de bayoneta calada...; por causa das duvidas, e do arsenal enviados para o *India* em faluas, levando cada falua uma força da municipal.

Junto ao *India* não é permittido que se atraque qualquer bote ou barco. Vigia o *India* a canhoneira *Zambeze* que, de caldeiras acesas, está prompta para o que der e vier. A canalha está contente. Os reclusos cantam, bailam, discutem, fumam e teem bom passadio. Ainda hontem foram para lá 150 kilos de carne e 500 pães.

Parece que as rusgas ainda continuarão até perfazer o numero d'uns 400 presos. Alguns que se tem reconhecido não pertencerem á vadiagem ou fadistagem, teem sido soltos, se bem que para isso tenha havido bastante trabalho das respectivas familias.

—Os padres já andam mais á vontade pelas ruas e alguns até chegam a dar o seu biscoito em quem entende com elles. Num d'estes conflictos foi preso um tal Martins, que teve a audacia de chamar *jesuita* ao padre Alfredo Brandão, deputado ás côrtes e prior de S. Christovão. O padre Brandão é homem teso e não se arreceia defrontar-se com seis ou sete arruaceiros.

—Oh seu patife! onde me vê você a roupeta para alcunhar-me de jesuita?—perguntou elle ao arruaceiro.

—Ora!... não é preciso trazel-a vestida... elles logo se conhecem.

—Sim! pois então vae conhecer-me melhor.

E desanda-lhe dois ou tres valentes murros que lhe pozeram a cara num figo.

Juntou-se gente, a guarda da estação do theatro de D. Maria formou e fizeram-se prisões que não tiveram consequencias, porque horas depois os presos foram soltos, visto o padre Brandão não querer ser parte contra elles.

—Os feirantes de Belem com barracas de *Pim! Pam! Pum!* receberam ordem para retirarem os bonecos vestidos de jesuitas, irmãs da caridade e policias, e num dos theatros da feira foi prohibida a representação do drama—*Inquisição em Portugal*, do sr. Baptista Diniz.

São providencias policiaes para não azedar os animos contra os jesuitas e evitar todo e qualquer pretexto para novos motins nesse sentido.

—Fallei na minha ultima correspondencia d'um projectado desafio entre o cavalleiro Fernando Guy e o velocipedista Eduardo Minchin.

Estava para se effectuar o repto no jardim zoologico, mas ficou sem effeito por motivo de certas difficuldades que se deram para a sua realisação.

—O cavalleiro Adelino Raposo ficou com as costellas partidas na corrida de domingo, tendo sido elle e cavallo, levados d'encontro á trincheira. O touro era bravissimo e quasi que matou o cavallo.

Que belleza de tourada!

—Houve na terça feira uma reunião de anarchistas nas terras de Estephania. Discutiram-se muito os acontecimentos do dia 30 e as ultimas prisões effectuadas. Planearão elles alguma?

—Recebeu-se noticia em Lisboa que se acha muito mal em Luchon o sr. Fernando Palha. Diz-se que teve uma congestão.

—Lembra-se o amigo d'um rapaz de que lhe fallei, que pelas festas do centenario de Santo Antonio foi encontrado no freio de um vagon, e que pela sua garotice foi tão admirado, querendo todos vel-o, dar-lhe dinheiro, tomal-o para casa, e outras tolices eguaes?

Pois o rapaz em vez de ser castigado, teve o premio de ir para serviço do sr. Berquó, director do hospital das Caldas da Rainha, que o tem tratado carinhosamente.

O rapazito, porém, parece ter o diabo no corpo e não se póde aturar, e o sr. Berquó officiou ao commandante da policia para que dispozesse d'elle como melhor entendesse, porque lá não o queria.

O sr. Moraes Sarmento vae enviar o Joaquim Carecho para casa do pae, na Pampilhosa.

—Hontem morreu um operario soterrado debaixo d'uma pedreira que existe entre Campo d'Ourique e o cemiterio dos Prazeres. A morte foi instantanea, pois que o pobre trabalhador ficou completamente esmagado.

Tambem numas obras que se andam a fazer na alfandega, morreu outro operario, chamado Manoel Garcia, que caiu d'uma especie de andaime, precipitando-se da altura d'uns quatro metros, ficando com o craneo esmagado pela força da queda.

Dois martyres do trabalho!...

Lisboa, 11 de Agosto de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Festa a Nossa Senhora da Boa Morte—No sabbado queimou-se o fogo de artificio no largo da Feira, o qual foi executado na officina do habil pyrotechnico o sr. José Antonio d'Oliveira.

Houve no domingo a festa de egreja, conforme noticiámos, e de tarde a procissão que este anno ia concorridissima, produzindo um bello effeito.

Constava das seguintes irmandades: Nossa Senhora da Piedade de Cellas, Nossa Senhora da Boa Morte, em seguida ia a barquinha conduzindo a veneranda imagem, Santissimo de Santa Cruz, Sé Velha, Sé Cathedral, Ordem Terceira, os orphãos do collegio de S. Caetano, clero e depois o pallio.

Ornava a procissão grande numero de anjinhos.

A guarda de honra era feita por uma força de infanteria n.º 23, com a respectiva banda.

A devota imagem da Virgem, no seu felicissimo transito, continua exposta na Sé Cathedral á veneração dos fieis até ao dia 15, festa d'Assumpção de Nossa Senhora.

A's 11 horas, depois d'esta festa, que o reverendissimo Cabido faz sempre á sua excelsa Padroeira, haverá a procissão no interior da Sé para a salla capitular, onde é depositado o tumulo de Nossa Senhora da Boa Morte.

O magnifico cenotaphio conserva toda a sua bella ornamentação até aquelle dia, illuminando se durante esta festividade.

Grupo Dramatico Gil Vicente—Foi mais uma vez a scena no domingo o drama *O Santo Antonio*, representado por este grupo.

O sr. Luiz Ramos continua a ter os applausos do publico, no seu papel de *Santo*, e o sr. José Pedro, que em substituição faz o papel de *Fr. Ignacio*, anda muito bem.

Partida—Partiu para Luso, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso amigo e patricio o sr. Ernesto Simões de Carvalho

Festa a Nossa Senhora da Nazareth—Na proxima quinta feira deve realisar-se a festividade de Nossa Senhora da Nazareth.

Pelas 8 horas da manhã haverá na egreja de Santa Justa uma missa, sahindo em seguida o cyrio em direcção á Nazareth da Ribeira.

A'manhã á noite, á porta da referida egreja ha fogo do ar e balão.

Cemiterio da Conchada—Na semanas finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Victoria dos Anjos, filha de Albino Felix e Luiza de Jesus, de Coimbra, de 18 annos. Falleceu no dia 4.

Margarida de Jesus, filha de Joaquim d'Almeida e Joaquina Maria, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu no dia 5.

Augusto, filho de José Alves Moreira Miranda e Virginia da Conceição Menezes, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 5.

Carolina Rosa, filha de Antonio Luiz e Maria Barbara, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu no dia 9.

D. Capitolina Augusta da Silva Rocha, filha de Manoel da Silva Rocha e D. Perpetua d'Azevedo da Silva Rocha, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres encerrados neste cemiterio—17:935.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO
OBRAS DE CARPINTEIRO

21 NO DIA 15 d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, terá logar na fabrica de massas da Estrella, no sitio do Porto dos Bentos, a arrematação de 15 portados e 72 janellas e respectivos caixilhos para a dita fabrica.

Na occasião da arrematação estarão presentes os desenhos e condições do fornecimento.

Progressos na arte de serralheria em Coimbra
JOÃO LOPES JUNIOR

20 É DIGNO de se tornar bem conhecida do publico a perfeição com que na officina d'aquelle habil artista se executa qualquer obra pertencente ao seu ramo de industria.

Fica-se tão bem impressionado com o aspecto e solidez de tudo o que fabrica, que move a vontade a fazer-lhe muitas encommendas, o que decerto irá acontecer comigo, em vista d'um fogão, de fogo circular, que acabo de receber, destinado a usos do hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, pois que além de prestar serviços perfeitos, fará parte dos muitos moveis que ornamentam o dito hospital.

Declaro que me não foi pedido qualquer elogio sobre o objecto, mas só actua no meu espirito o desejo de tornar bem conhecido tudo o que é perfeito.

Avellar, 10 de Agosto de 1895.

Alfredo T. S. Manso

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIAO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

19 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

SERVIÇOS AGRONOMICOS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
Aos viticultores

18 SÃO por esta forma avisados os srs. viticultores de que o ultimo dia de entrega de requisições de videiras americanas é em 20 do corrente, não podendo depois d'esse dia ser recebida mais nenhuma.

Coimbra, 10 de Agosto de 1895.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

AOS MESTRES D'OBRAS

17 JOSÉ FERNANDES FERREIRA dá de empreitada a maior parte do trabalho de carpinteiro a fazer nas casas que anda construindo na quinta de Santa Cruz, rua Tenente Valladim.

Recebe desde já propostas em carta fechada, que serão abertas no proximo dia 18, ás 11 horas da manhã, no local da obra, perante os concorrentes, entregando-se o trabalho pelo preço mais baixo, se este convier.

Todos os esclarecimentos e condições prestam-se no local da obra todos os dias, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Coimbra, 12 d'Agosto de 1895.

VENDA DE CASAS

16 VENDE SE, se o preço convier, uma morada de casas na rua da Galla, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, com os n.^os^ de policia 19 a 25.

Quem pretender dirija-se a seu dono, na mesma casa.

O comprador poderá, querendo, ficar com metade do seu valor, mediante juro modico e sobre hypotheca.

SERVIÇOS AGRONOMICOS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
Aos viticultores

15 ANNUNCIA-SE que, por portaria de 24 de Julho ultimo, foi determinado que cesse provisoriamente a venda de sulfureto de carboneo por intermedio dos depositos do estado.

Os srs. viticultores que pretenderem adquirir aquelle insecticida, podem dirigir-se a qualquer das fabricas existentes em Villa Nova de Gaya, continuando a ser-lhes garantido o bonus da lei.

Coimbra, 10 de Agosto de 1895.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

14 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

ATTENÇÃO

13 JOAQUIM FERNANDES, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu no seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo da Costa Nazareth & Irmãs, sita na mesma rua, onde continua com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer dos ramos e com esmerado aceio, para o que tem pessoal habilitado.

Tem á venda a boa cavaca zamacos, o fino biscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade de doce, como:—Lampreia, presunto, pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

EDITAL

RUBEN AUGUSTO D'ALMEIDA ARAUJO PINTO, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, vice-presidente da Camara municipal d'este concelho, servindo de presidente:

Faço saber que por deliberação da Camara municipal tomada em sessão extraordinaria de 29 de Julho, se acha aberto concurso por 30 dias, que findam no dia 12 de Setembro proximo, para a arrematação do fornecimento das carnes verdes neste concelho.

As condições, approvadas por accordão da Commissão districtal em sessão do 1.º do corrente mez d'Agosto, são as seguintes:

1.ª — O arrematante é obrigado a fornecer durante um anno, a contar do 1.º do proximo mez de Outubro e findar em 30 de Setembro de 1896, todas as carnes verdes a consumir neste concelho, sendo de boa qualidade, tendo sido abatidas as rezes no matadouro publico e vista e approvada a carne pelo empregado technico d'este estabelecimento.

2.ª — O arrematante terá abertos na cidade 7 talhos, pelo menos, sendo quatro no mercado de D. Pedro V, dois na praça do Commercio, e um no Bairro Alto.

3.ª — Em um dos talhos da praça do Commercio haverá carne de vacca á venda desde o nascer ao pôr do sol.

4.ª — Em um dos talhos da praça do Commercio e noutro do mercado de D. Pedro V haverá carne de vitella á venda ás terças feiras, quintas e sabbados de cada semana.

5.ª — Em todos os talhos terá o arrematante o numero preciso de cortadores para o fornecimento de carnes.

6.ª — O arrematante terá de se sujeitar ao pagamento dos impostos e direitos de entrada no matadouro, quer os que na actualidade sejam devidos, quer os que de futuro venham a cobrar-se.

7.ª — O arrematante não poderá fornecer com a carne mais que a quinta parte d'osso.

8.ª — A carne de carneiro, ovelha ou chibo, cabrito ou borrego e de porco, só poderá ser vendida nos talhos do mercado ou em logares fixos do mesmo.

9.ª — O arrematante é obrigado a regular o consumo das carnes por forma que se não estraguem. A que crescer d'um dia para outro, não se achando capaz, não será vendida, e será enterrada, sem indemnisação alguma, tendo-se procedido previamente a um exame de peritos escolhidos pelo administrador do concelho, cujas declarações serão reduzidas a auto.

10.ª — O arrematante é obrigado a usar nos talhos de pesos legaes, competentemente aferidos. A falta de peso é punida com a multa e mais penas comminadas nas leis e posturas do municipio.

11.ª — O lanço offerecido deverá marcar os preços minimos por que o arrematante se obriga a vender cada kilogramma (como base de preço) de carne de vacca, conforme as categorias ao diante mencionadas. O lanço deverá egualmente marcar o preço minimo para a venda de cada um kilogramma (como base de preço) do vitella segundo as categorias, carneiro e egualmente cabrito ou borrego.

VACCA

1.ª CATEGORIA

Lombo sem osso nem sebo, pojadouro idem.

2.ª CATEGORIA

Primeira do pojadouro, vazia, cham de fóra, alcatra, rabadilha, rins, lingua.

3.ª CATEGORIA

Assem, pá, maçã do peito.

4.ª CATEGORIA

Aba carregada, dita descarregada, prego do peito, cabeça, rabo, carne da chambã.

5.ª CATEGORIA

Sebo para podings, osso para caldo, das chambãs, pojadouro, lombo, etc.

VITELLA

1.ª CATEGORIA

Perna (todo o membro com o roast-beef), costellas (todas as costellas), pá, lingua.

2.ª CATEGORIA

Peito, cachaço.

12.ª — Qualquer contravenção d'estas condições soffrerá a pena das leis, assim como a infracção aos artigos 7.º, 8.º e 9.º das posturas municipaes.

13.ª — O arrematante fica obrigado a assignar escriptura de contracto d'esta arrematação, ficando sujeito a todas as condições estipuladas e a dar dois fiadores idoneos, que se obriguem collectivamente, por fórma que, não cumprindo, seja posta a renda de novo em praça e paga a differença que por ventura haja entre as duas arrematações. E sujeitar-se-hão todos a um deposito na importancia de 1:000$000 réis, para no caso de contravenção serem obrigados ao pagamenio, como depositarios, sem mais formalidades.

Coimbra, Paços do concelho, 8 d'Agosto de 1895.

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

AVISO

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

11 PELA reitoria d'este lyceu e attento o decreto do *Diario do Governo* de 9 do corrente, se faz publico que a matricula para os exames secundarios em Outubro proximo, deve começar no dia 4 e terminar em 10 de Setembro, ás 3 horas da tarde.

Não poderão requerer nesta segunda época senão os alumnos que mostrarem por certidão, terem já algum exame secundario *com exclusão de desenho.*

Para os demais esclarecimentos das matriculas, ver o aviso exposto no Lyceu desde as 9 até ás 3 horas da tarde de todos os dias não sanctificados.

Lyceu central de Coimbra, 10 d'Agosto de 1895.

O secretario,

Manoel da Silva Gayo.

RAPAZ

10 PRECISA-SE que tenha 2 a 3 annos de pratica de mercearia. Dá-se-lhe ordenado.

Rua da Sophia, 24 a 30, Coimbra.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE uma padaria na rua das Solas, n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tratar, praça do Commercio n.º 97.

CIRURGIÃO DENTISTA

Pela Universidade de Coimbra

8 FRANCISCO PEREIRA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.º.)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam: limpeza completa da bocca com a maxima perfeição. Emprega nos seus trabalhos os anasthesicos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

1.º ANNUNCIO

7 NO JUIZO DE DIREITO de Coimbra, e pela execução hypothecaria que José Antonio d'Oliveira, move a Antonio Gomes Camello e Antonio Augusto Gomes d'Oliveira, e mulher, todos d'esta cidade, no dia 1 do proximo mez de Setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, vae á praça o predio seguinte:

Uma morada de casas de dois andares e loja, com os n.os 18, 19 e 20, sita na rua dos Militares, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade.

Foi avaliada e vae á praça em quinhentos mil réis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

Agradecimento

6 JOAQUINA DE JESUS, viuva de José Maria de Azevedo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a soccorreram, tanto em vida de seu marido, como já depois da morte d'elle.

Não póde deixar de especialisar o sr. Jorge da Silveira Moraes, que generosamente offereceu o esixão para seu fallecido marido, e Manoel Norrim que prestou relevantes serviços.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

5 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

ABEL D'ANDRADE

Evolução politica em Portugal

TOMO 1.º SECC. XII — XVIII

1 VOL. 18.º 400 RÉIS

Manoel d'Almeida Cabral, editor

163, *Rua de Ferreira Borges*, 165

COIMBRA

A' venda na mesma livraria:

Collecção de leis, decretos, portarias, resoluções, etc., posteriores á publicação do Codigo Administrativo de 1886, que mais directamente se relacionam com o mesmo Codigo. Coordenado pelo dr. Guimarães Pedrosa.

3 vol. 4$000 réis.

PEREIRA COUTINHO

Tratado elementar da cultura da vinha. (Cepas americanas, e cepas européas, grangeios, doenças da videira.).

1 vol. 8.º 1$600 réis.

Vinho verde de Amarante

4 VENDE-SE no novo estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, 9 a 11, Coimbra.

MIRANDA DO CORVO

3 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

Commissão de escolha de typos para novos quarteis, hospitaes e outros edificios militares

Concurso de apparelhos de cozinha, destinados á preparação dos alimentos das tropas

1 PERANTE a commissão de escolha de typos para novos quarteis, hospitaes e outros edificios militares, e por espaço de quarenta e cinco dias, a contar da presente data, está aberto concurso de projectos de apparelhos de cozinha, destinados á preparação dos alimentos das tropas nos estabelecimentos militares.

Sómente serão admittidos concorrentes de nacionalidade portugueza, e os apparelhos, a que se referirem os respectivos projectos, deverão ser exclusivamente fabricados em Portugal.

Os projectos apresentados, e que satisfaçam ás condições, serão examinados pela commissão, a qual resolverá os que devam ser experimentados.

Os apparelhos, approvados para serem experimentados, serão feitos e assentes pelos concorrentes e á sua custa, no prazo de noventa dias, nos quarteis da guarnição de Lisboa, designados pelo ministerio da guerra. A commissão fiscalisará a construcção de apparelhos para se assegurar de que são feitos em Portugal.

Dez dias depois de terminado o prazo do assentamento serão submettidos a experiencias, servindo durante trinta dias para a preparação dos alimentos das tropas alojadas no mesmo quartel.

Dois premios pecuniarios, um de 500$000 réis e outro de 300$000 réis, e premios honorificos sem numero determinado, são estabelecidos para os concorrentes que apresentarem os apparelhos mais vantajosos.

O programma do concurso, assim como as instrucções para as experiencias, estão patentes na secretaria da commissão, rua Nova do Almada, n.º 27, onde poderão ser examinados todos os dias, excepto aos domingos e dias sanctificados, desde a uma ás tres horas da tarde.

Lisboa, 8 de Agosto de 1895. — O secretario, *Francisco Maria Esteves Pereira*, capitão de engenheria.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

Numero 4:999 — COIMBRA — SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1895 — 48.º ANNO

O ELEVADOR

A'cerca do projectado elevador nesta cidade temos as seguintes informações.

Um dos concessionarios é o sr. Raul Mesnier de Ponsard, engenheiro mechanico.

Pelo contracto de concessão, a camara municipal é obrigada a obter do governo, que as expropriações sejam consideradas de utilidade publica.

Em Julho ultimo foi o contracto approvado pela commissão districtal, e a camara prorogou o prazo para a inauguração dos trabalhos, até obter o decreto de expropriação.

Calcula-se que as expropriações e obras de construcção e montagem, até completo funccionamento do elevador, importarão de 45 a 50:000$000 réis.

Os concessionarios não querem acções beneficiarias, e são subscriptores importantes.

A maior parte dos predios expropriados podem-se conservar quasi com o mesmo rendimento, por um processo muito simples, na passagem do elevador sob arcos nas lojas, se assim o quizer a empreza, de modo que o capital empregado nas expropriações tem já alli um dividendo, que não aggrava a exploração.

Para procurar ao elevador uma receita virtual, facilitando mesmo aos menos afortunados o utilisarem-se d'esta commodidade, a empreza deve vender os bilhetes em massos de 120 bilhetes cada masso, a 800 réis, ou seja cada viagem 6 réis e 66 centesimos de real.

Certamente serão raros os moradores de Coimbra que não comprem um masso de bilhetes em tão commodas condições.

Com esta base e tendo em vista que a academia da Universidade e do Lyceu, os funccionarios publicos e particulares, o commercio, etc., representam um movimento extraordinario no elevador, se póde calcular aproximadamente o avultadissimo consumo de massos de bilhetes por dia e o grande rendimento que póde ter a empreza.

A linha do elevador, já approvada, parte da rua de Ferreira Borges, em uma pequena loja de uma das duas moradas de casas que alli tem o sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Sobe á rua de Quebra Costas, seguindo ao lado esquerdo das escadas.

Vae pelo largo da Sé Velha, indo entrar na rua de Borges Carneiro, na casa que faz esquina entre essa rua e a do Norte.

Caminha nas trazeiras das casas da rua de Borges Carneiro; e ao sair na volta d'essa rua, passa pela parte que fôr necessario cortar no paço episcopal, que o ex.mo sr. bispo conde se prestou a ceder para um fim de tanta utilidade publica.

D'alli vae terminar no largo de S. João de Almedina, ao principio da rua das Colchas.

Estão já passadas acções de 10$000 réis, na importancia de 21:000$000.

Se a despeza fôr de 45:000$000 réis, faltam 24:000$000, e para chegar a 50:000$000 faltam 29:000$000.

Para que os subscriptores não tenham receio de tomar acções convem que saibam, que sem se perfazer o numero de acções necessario, não se constitue a companhia; e até então não se pede aos subscriptores, nem se recebe quantia alguma.

Algumas terras progridem de um modo notavel, effectuando melhoramentos que exigem capitaes avultados.

E será possivel que a cidade de Coimbra, não concorra para se effectuar uma obra de tanta utilidade publica?

Não o acreditamos, porque seria um desdouro para a terra, que se quer ter na conta da terceira do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Na corrida de touros em Badajoz, na quarta feira, fracturou uma perna o picador Manoel Inglez.

E para complemento d'essa selvageria foram mortos 7 cavallos.

Que allegrão para os espectadores!

*

Em Portugal tambem continuam os desastres pelas corridas de touros.

Os periodicos de Lisboa publicam a noticia, datada de Copa, de que numa corrida que alli houve na quinta feira, foi o toureiro Jorge Rebello colhido e volteado com o cavallo dentro das tabuas, sendo mais vezes colhido por 3 touros!

*

O povo de França, que se quer ter na conta do mais civilisado, não só ha tempo admitte naquelle paiz as barbaras corridas de touros, mas já não contente com isso, quer que os touros sejam mortos na praça.

Sem isso não ficam contentes!

Parece, porém, que os tribunaes não estão resolvidos a concordar com essa brutalidade sanguinaria.

O tribunal de cassação, tendo feito passar os processos criminaes das touradas de Bayonna e Nimes para o tribunal de Limoges, este acaba de decidir que os touros são animaes domesticos, condemnando, portanto, a uma multa os toureiros que mataram touros nas duas cidades.

Sentimos que os enthusiastas por semelhante crueldade em França não possam continuar a ver matar os touros.

Em Hespanha, á vista das barbaridades que alli predominam, sem repugnancia nem protesto, pódem restabelecer a inquisição.

E em França pódem renovar as horrorosas matanças dos huguenotes no dia 24 de Agosto de 1572; e a cruelissima matança dos presos de Paris, de 2 a 5 de Setembro de 1792.

Teremos assim renovada a barbara intolerancia religiosa, assim como a não menos barbara intolerancia politica.

Os *divertimentos* crueis dão necessariamente esses resultados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Foram-nos entregues na quarta feira 15 senhas, para distribuirmos por outros tantos pobres, a fim de na quinta feira receberem jantar na *Cozinha economica*, com uma particular e caridosa intenção.

Satisfizemos essa incumbencia, como nos foi recommendado.

*

Na mesma quarta feira recebemos de um anonymo a quantia de 1$000 réis, para as infelizes viuvas de José Maria Azevedo, do largo da Maracha, n.º 6, e Antonio Gomes Tavares, do largo da Fornalhinha, n.º 72, os quaes temos recommendado á caridade publica.

Fizemos logo entregar no mesmo dia essas esmolas.

*

Em nome de todos esses pobres agradecemos aos dois bemfeitores as suas esmolas, com que praticaram um acto muito caridoso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOUVAVEL CONTRASTE

Quando vemos em Portugal, por toda a parte construir praças de touros, para ahi se darem os barbaros espectaculos, vergonha de um paiz que se diz civilisado, é para nós motivo de muita satisfação podermos registar a iniciativa da fundação de hospitaes, asylos de infancia e mendicidade, casas de escólas, fabricas industriaes e outros civilisadores melhoramentos, que não só são utilissimos, mas com elles se honram as terras onde se estabelecem.

Por informação do nosso estimavel collega do *Districto de Aveiro* sabemos que se projecta a fundação de um hospital na villa da Feira, pela influencia da respectiva Santa Casa da Misericordia.

Foi já no dia 31 de Julho nomeada uma commissão de cidadãos zelosos e caritativos, para estudar os elementos de que se poderá dispôr para a realisação do projectado hospital.

Conta-se com os seguintes recursos:

1) O offerecimento do edificio hospitalar, feito pelo sr. Manoel José Godinho, e cuja construcção o offerente se compromette a realisar, logo que esteja garantido o capital sufficiente para do seu rendimento se custearem as despezas do exercicio hospitalar.

2) O offerecimento do terreno para a construcção, ou o donativo de 500$000 réis, feito pelo sr. João Leite de Sousa.

3) O producto da venda da casa da Roda, cedida pelo municipio, venda cujo producto é computado aproximadamente em 500$000 réis.

4) O legado do bacharel Rufino Joaquim Borges de Castro, de 50$000.

5) A subscripção entre os cavalheiros conterraneos da villa da Feira, já iniciada com tres assignaturas, subscrevendo a quantia de 225$000 réis.

6) O rendimento annual de 150$000 a 200$000 réis de que desde já dispõe a Santa Casa.

7) A promessa em nome do municipio, feita pelo sr. bacharel Eduardo Vaz, de lançar no seu orçamento a verba minima de 100$000 réis annuaes.

8) A offerta de 25$000 réis annuaes, feita pelo sr. Fortunato Meneres.

9) O fornecimento gratuito de medicamentos e drogas pharmaceuticas durante o primeiro anno de exercicio, offerta feita pelo proprietario da pharmacia Araujo, d'aquella villa.

10) A boa vontade de todos os individuos do concelho, e a promessa de muitos, senão todos os cavalheiros, de envidarem todos os seus esforços para a realisação d'este intento.

Com muito prazer aqui registámos o projecto do hospital na villa da Feira.

Felizmente nem tudo são selvagerias de touradas.

Tambem ha quem promova estabelecimentos tão uteis como são os hospitaes.

De muitos louvores se tornam dignos os benemeritos cidadãos que para isso concorrem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

IV

Os hollandezes em Macau

Em 23 de Junho de 1622 tentaram os hollandezes apoderar-se da peninsula de Macau, com 14 naus de guerra, sob o commando de Kornelis Reyerszoon; mas, ao desembarque de 800 homens, effectuado no dia seguinte na praia denominada de Cacilhas, foram rechaçados pelos portuguezes, em pouco mais de tres horas de combate, debaixo da direcção do valoroso João Soares Vivas, acompanhado de 300 soldados aproximadamente, sendo 100 europeus.

Os inimigos deixaram no campo 300 mortos, incluindo o seu chefe, 7 bandeiras, 1 peça e 200 prisioneiros, com os quaes se ergueram as muralhas que ainda hoje cercam aquella peninsula.

*

Não tendo podido conseguir a conquista da ilha dos Pescadores, nem a da Formosa, na China, voltaram a Macau em 1627, trazendo só uma nau.

O macaense Thomaz Vieira, capitão de infanteria, com seis navios que mandára preparar, fez face ao inimigo em 17 de Junho, derrotou-o prendendo parte d'elle e queimou a nau.

O senado da camara, para solemnisar a memoria d'este glorioso acontecimento, costuma todos os annos no dia de S. João, mandar cantar na Sé Cathedral uma missa com sermão e a procissão na vespera.

Em 23 de Junho de 1870 foi collocado no campo da Guia, hoje da Victoria, a pedra fundamental de um monumento commemorativo de tão grande successo.

Em seguida á primeira invasão dos hollandezes, fôra a pedido dos negociantes mais conhecidos da colonia, nomeado vice-rei da India, D. Francisco da Gama, conde da Vidigueira, para o cargo de governador e capitão geral de Macau, suas fortalezas e presidios, ect., —D. Francisco de Mascarenhas, entrando na posse em 17 de Julho de 1623. Vinha com elle alguma tropa. *(a)*

A construcção das principaes fortificações realisou-se no decurso dos annos de 1612 a 1638. A fortaleza de S. Paulo do Monte, chamada tambem a «cidadella de Macau» e a antiga residencia dos governadores da colonia (até Antonio José Telles de Menezes por 1749) havia sido concluida segundo uns em 1615, e segundo outros em 1622, assim como as de S. Francisco e de Nossa Senhora do Bom Parto. *(b)*

Lisboa. *Gabriel Fernandes.*

(a) Com quanto deva ser considerado o 1.º governador de Macau, D. Francisco Lopes Carrasco, nomeado cabo de guerra por determinação da carta regia, passada em Goa, em nome de D. Filippe II, a 28 de Novembro de 1615.

(Vid. os meus *Apontamentos para a historia de Macau.*

(b) Durante a usurpação hespanhola, Manoel Tavares Bocarro, fundiu em Macau peças de bronze, que todas têm as armas de Portugal, e bem assim o padrão exterior do angulo da fortaleza de S. Thiago da Barra, que olha para o Bugio, e que pela inscripção se vê que foi collocada no anno de 1629.

Bispo de Angra do Heroismo

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Agradeço a v. a bondade de me remetter o numero do seu excellente jornal em que falla da minha pessoa, por occasião de se referir a uma dissertação sobre a infallibilidade do summo pontifice que eu e o meu antigo companheiro lithographâmos nessa cidade.

Deu occasião a este trabalho a disputa que tive com um ecclesiastico a tal respeito, e foi para sustentar a minha opinião que a lithographei, tirando poucos exemplares; e ficando agora admirado de que um d'elles chegasse ás mãos de v., que tão ao facto se mostra das minhas cousas; d'onde concluo que seriamos talvez contemporaneos na Universidade.

Eu, porém, não tenho ideia da pessoa de v., e apenas sou admirador da sua illustração e caracter pelos seus escriptos e pelas boccas da fama.

Agora fico além d'isto mui penhorado pela sua attenção, e por ter dado alguma consideração áquelle trabalho, que outra pessoa que não fosse tão curiosa e amiga das lettras como v., teria inutilisado.

Receba, pois, v. por tudo isto os meus cordeaes agradecimentos, e dignese ficar considerando-me

De v., etc.,

Angra do Heroismo, 22 de Dezembro de 1875.

João Maria, bispo d'Angra.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Posto que pelo meu familiar Antonio Maria Ferreira agradeci já a v. a verdade e promptidão com que me desaffrontou da calumnia com que meus inimigos pretendiam offuscar o meu nome, tão penhorado fiquei com o procedimento de v., que não posso deixar de repetir pessoalmente o meu agradecimento.

O procedimento de v. foi não só de homem honrado, mas de amigo; porque não se contentou em desmentir a calumnia, mas publicou logo a sua resposta no seu periodico e pretendeu justificar a minha innocencia com um facto da minha vida de Coimbra, de que poucas pessoas tem conhecimento.

Ora isto é de amigo.

Saiba, pois, v. que sei apreciar o seu procedimento para comigo, e que sou mui grato a tão grandes favores.

Feliz, pois, me consideraria se me fosse possivel dar provas do quanto me prezo em ser

De v., etc.,

Angra do Heroismo, 11 de Outubro de 1884.

João Maria, bispo d'Angra.

Padre Antonio Maria Ferreira

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Inteiramente confiado na rectidão e cavalheirismo de v., ouso dirigir-lhe um pedido, que espero v. se dignará satisfazer com a urgencia que o caso reclama.

Um jornal da cidade de Ponta Delgada, que incluso remetto, e que tem por costume insultar e calumniar atrozmente o sr. D. João Maria Pereira de Amaral Pimentel, bispo d'esta diocese d'Angra, acaba de publicar em suas columnas que s. ex.ª rev.ma foi filiado na maçonaria e chegara a ser veneravel de uma loja ao oriente de Coimbra!!

E para dar alguns visos de verdade a esta audaciosa calumnia, o mesmo jornal ameaça o ex.mo prelado de apresentar o testemunho auctorisado de v., *como incansavel escavador da historia contemporanea.*

E' esse testemunho, pois, que eu venho invocar de v., para poder rechaçar plenamente aquella vilissima calumnia, arremessada ás faces do meu ex.mo prelado.

Digne-se, pois, v. dizer-me o que souber a respeito do sr. D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel, com relação á maçonaria, advertindo que s. ex.ª antes de ser eleito bispo d'Angra se chamava João Pereira Botelho de Amaral e Pimentel.

Appella-se para o genio profundamente investigador de v.

Ainda bem.

Por entre o desgosto profundissimo que senti ao lêr no referido jornal aquella calumnia tão infame, e que tem o mesmo fundamento que outras muitas pelo mesmo jornal continuamente propaladas, eu folguei immenso de ver aquella appellação, porque v. não se recusará a dar o seu testemunho com toda a rectidão e imparcialidade.

Eu o fico esperando do cavalheirismo de v., pedindo-lhe a mercê de me auctorisar a fazer da resposta de v. o uso que eu julgar conveniente.

E se v. quizesse ter a obsequiosa condescendencia de fazer publicar o seu testemunho no *Conimbricense*, um bom serviço prestaria á causa da justiça e da verdade; e rogo-lhe o obsequio de mandar remetter-me 12 exemplares do numero em que tratar esta questão.

Por todos estes favores ficará muito grato quem se assigna com toda a consideração e respeito

De v., etc.,

Angra do Heroismo, 29 de Agosto de 1884.

Padre Antonio Maria Ferreira.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —A plena justiça que v., d'uma maneira tão digna e cavalheirosa, faz ao caracter venerando e honestissimo do ex.mo sr. D. João Maria, bispo d'Angra, no seu *Conimbricense* de 9 de Setembro, deixou-me possuido do maior reconhecimento e gratidão para com v., apesar de eu depositar a maior confiança na sua rectidão e imparcialidade.

Bem haja v. pelo auctorisado e respeitabilissimo desmentido que se apressou a dar á *Ventosa*, de S. Miguel, que suppunha ser v. capaz de trahir a justiça e a verdade numa questão em que se queria macular a reputação illibadissima de um bispo, cujo ardentissimo zelo apostolico tem sido o pretexto unico para a guerra que se lhe tem feito.

Bem haja v. pelo immenso jubilo que com o seu desmentido solemne veiu dar a todo o clero d'este bispado e aos bons filhos da egreja, que estavam profundamente indignados pela audacia d'aquelle jornal, que não tendo auctoridade propria, se queria acobertar com a respeitavel auctoridade de v. nestas materias e estudos.

Queira, pois, v. acceitar a expressão dos meus cordeaes agradecimentos pela delicadeza e attenção com que acolheu a minha carta, annuindo tão promptamente ao que lhe pedia, e indo por sua bondade mais além do que eu lhe pedia.

O meu ex.mo sr. bispo, a quem não pude deixar de dar pleno conhecimento de toda esta questão, e da resposta que v. se dignou dar á calumnia infame da *Ventosa*, encarrega-me de apresentar a v. os seus agradecimentos, não podendo deixar de ser sinceramente reconhecido a v. pela promptidão e bondade com que acudiu pelo seu bom nome de catholico, sacerdote e de bispo, e que pede a Deus Nosso Senhor recompense a v. com enchentes de bençãos e graças o procedimento que tanto nobilita a pessoa de v.

Agradeço tambem os numeros do *Conimbricense*.

Com todo o respeito e estima me assigno

De v., etc.,

Angra do Heroismo, 30 de Setembro de 1884.

Padre Antonio Maria Ferreira.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$460 e 1$470.

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 580—Milho branco 400—Dito amarello 380—Feijão vermelho 700—Dito branco 480—Dito rajado 400—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 240—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 600—Favas 380—Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$140 réis, o ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400—Dito amarello 400—Trigo branco 600—Dito tremez 620—Dito meuro 620—Feijão mocho 700—Dito branco 540—Dito amarello 420—Dito rajado 400—Dito fradinho 540—Centeio 600—Cevada 260—Favas 450—Tremoços 330—Grão de bico 700—Chicharos 320—Batatas 200.

NOTICIARIO

Consorcio—Na madrugada de quinta feira uniram-se pelos laços do matrimonio, na egreja do Carmo, o sr. José Augusto Quintans de Lima, acreditado negociante d'esta cidade, com a ex.ma sr.ª D. Palmira Gomes Ribeiro, estremosa filha do nosso amigo o sr. José Gomes Ribeiro, abastado proprietario, e possuidor do importante hotel do Caminho de Ferro.

Foram padrinhos do noivo o sr. bacharel José Augusto Borges de Lacerda e a esposa d'este a ex.ma sr.ª D. Maria Ermelinda Gomes Ribeiro.

E da noiva foram padrinhos o sr. Jayme Lopes Lobo e sua esposa a ex.ma sr.ª D. Felismina Gomes Ribeiro.

Os novos conjuges foram passar a lua de mel no Minho.

O sr. José Gomes Ribeiro tem cinco filhas e um filho.

Das filhas, tres casaram com commerciantes d'esta cidade, e duas com bachareis formados em Direito; e o filho formou-se na Faculdade de Medicina.

Ao sr. José Gomes Ribeiro e sua esposa damos os parabens por assim verem bem collocadas todas as suas filhas e o seu filho.

Incendio—Hoje, pelas 5 horas da manhã, houve incendio numa casa situada ao Ingote, pertencente ao sr. João Gomes, morador no terreiro da Erva.

A casa, que ficou completamente destruida, estava segura na companhia *Reformadora*.

Compareceu o pessoal e material de incendios.

Desastre—Na occasião em que sahia da estação o material dos Bombeiros Voluntarios para o incendio, desembuxou-se uma roda do carro de mangueiras, na rua do Almoxarife, indo cair em cima d'uma perna de Antonio dos Santos, oleiro, que seguia para o trabalho, a qual ficou fracturada.

Foi levado em uma maca dos referidos bombeiros, para o hospital da Universidade.

Nossa Senhora da Nazareth—Foi muito concorrida na quinta feira a costumada romaria de Nossa Senhora da Nazareth da Ribeira.

A' hora indicada saiu da egreja de Santa Justa o cyrio em direcção ao logar da Nazareth da Ribeira.

Grande numero de pessoas esperavam á noute a chegada da bandeira, que era acompanhada por muitos carros.

Feira de S. Bartholomeu—Está quasi concluido o abarracamento para a feira de S. Bartholomeu nesta cidade

Mercado—Os generos no mercado d'esta cidade tiveram na corrente semana grande baixa. Por exemplo o milho branco desceu de 460 réis para 400 réis e o amarelo de 450 réis para 380 réis.

Em Montemór o-Velho aconteceu quasi o mesmo.

Prisões—Foram presos pela policia, na praça 8 de Maio, ás 5 horas da tarde de 13 do corrente, dois subditos francezes, que implorando a caridade publica, insultavam quem os não soccorria; e entregando varios impressos pelas casas, onde lhes não davam esmola escreviam na parede, do lado exterior, a lapis, a letra Q, cortada por um traço, mas em fórma bastante grande.

Suppõe-se ser senha para estes ou outros companheiros que no seu rasto virão.

—Tambem foi detida uma rapariga de nome Maria do Carmo, de 27 annos de edade, que diz ser dos Casaes de S. João de Mangualde, e ser amazia de um d'aquelles francezes.

Prisão e resistencia—Ás 8 horas da noite do mesmo dia foi preso no caes do Mondego Bernardino Costa, que diz ser gallego e cozinheiro.

Andava mendigando e insultando os transeuntes.

Alli admoestado pelos policias e pelo sr. commissario, não obedeceu e ainda os insultou.

Na occasião da prisão empregou resistencia, distribuindo alguns soccos e pontapés, e rasgando o *raglan* ao cabo n.º 8, deixando-lh'o inutilisado.

Foi mister conduzil-o em um trem á 2.ª esquadra, vindo o preso ainda agarrado por 4 guardas dentro do mesmo carro.

Na esquadra, dentro do calabouço, fez grandes disturbios, quebrou um *retrete* volante, arrancou uma taboa da tarimba e com ella arrebentou a rede de arame e quebrou todos os vidros da janella e caixilhos da mesma.

Tinha indole tão malevola que até pedindo agua, dando-lha com toda a prudencia, depois de a beber, atirava com o pucaro, que é de folha, pelo postigo da porta para o corredor.

Ricardo Simões dos Reis—Pela relação que hoje publicamos dos alumnos approvados, pertencentes ao collegio do nosso amigo o sr. padre Ricardo Simões dos Reis, se vê o credito que continua a gosar este estabelecimento.

Commissão nacional de resistencia—A commissão nacional de resistencia fixou o dia 25 d'este mez para a realisação dos comicios simultaneos, destinados a combater a reforma administrativa. A commissão deliberou dirigir pela imprensa ás municipalidades e commissões de resistencia o seguinte:

Convite

A commissão nacional de resistencia, em harmonia com as deliberações tomadas nas sessões de 12 e 13 do corrente pelos representantes das camaras municipaes, tem a honra de convidar todas as municipalidades e commissões de resistencia concelhias ou parochiaes, a promoverem no dia 25 d'este mez comicios de protesto contra as medidas illegaes promulgadas dictatorialmente pelo actual governo e muito especialmente contra a reforma administrativa e comarcã.

Lisboa e sala das sessões da commissão nacional de resistencia 14 de Agosto de 1895.

(Seguem-se as assignaturas).

Reducção de tarifas—Devia assignar-se hontem o contracto com a companhia do cabo submarino da costa oriental d'Africa, para a reducção das tarifas dos despachos telegraphicos, que começa a vigorar no 1.º de Setembro.

Confirmação de sentença—Diz a *Provincia* que o tribunal da Relação do Porto, em sessão de 13 do corrente mez, confirmou a sentença do juiz de direito substituto da comarca de Oliveira d'Azemeis, que condemnou na pena de prisão correccional os réus bacharel Arthur da Costa Sousa Pinto Basto e mais tres co-réus, pelo crime d'assuada ao juiz de direito d'aquella comarca, por occasião do julgamento d'um dos réus, A. Vieira de Menezes.

O processo original foi roubado da mala do correio, quando subia por appellação ao tribunal da Relação, pelo que teve de ser reformado, e neste processo é que foi proferido aquelle accordão.

A Italia e o Brazil—Segundo o correspondente do *New York Herald* no Rio de Janeiro, o governo italiano notificou ao do Brazil que a emigração dos subditos italianos para os estados d'aquella republica será de futuro prohibida, até que lhes sejam devidamente garantidas as vidas e as propriedades.

Noticias de Cuba—Continúa a guerra em Cuba e os combates succedem-se sem descanço.

As forças do coronel Zamora sustentaram uma batalha com as forças rebeldes, em Sabana, commandadas pelo cabecilha Ruen, que incendiaram esta aldeia para obrigarem a render-se os soldados que a defendiam.

Felizmente chegou Zamora e os insurrectos debandaram, deixando innumeros mortos no campo. Os habitantes fugiram por entre as chammas do incendio e entre balas, perdendo todos os seus haveres.

O cabecilha Rodriguez morreu na acção de Sagüa.

Os rebeldes haviam prohibido a exportação de madeiras da provincia de Porto Rico Como não fossem cumpridas essas ordens, deram fogo a 1:400 vigas nas margens do rio Sevilha. Os incendios succedem-se por toda a parte.

No dia 12 do mez passado os rebeldes incendiaram a povoação de Guamo, proximo de Santhiago. Ao cair da noite estava tudo reduzido a cinzas.

New-York, 15, noite.—Segundo annuncia um telegramma da Havana existem dissentimentos entre os chefes da insurreição cubana, alguns dos quaes se recusam a destruir as propriedades dos partidarios do governo, tendo-se por causa d'isto armado grande questão entre os cabecilhas Rabi e José Maceo, que chegaram a travar lucta, na qual ficou ferido o segundo.

Na Allemanha—*Berlim*, 14.—A imprensa russa diz que a Russia, a França e a Allemanha devem intervir com a Inglaterra e os Estados Unidos para obter da China a segurança dos europeus.

Os veteranos de Leipzig enviaram a Metz corôas para os mortos da guerra de 1870, sendo cinco d'ellas para os monumentos dos francezes.

Desgraça no mar—*Kiel*, 14.—Hoje, quando os operarios do estaleiro *Germania*, que trabalhavam a bordo de um barco torpedeiro, vinham a terra para o descanço do meio dia, quebrou-se a ponte volante, e cairam todos á agua. Já foram encontrados oito cadaveres.

ANNUNCIOS

EDITAL

19 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da Sé Cathedral d'esta cidade, em conformidade da sua deliberação de hoje, faz publico que no dia 25 do corrente mez, ao meio dia, na casa de suas sessões, se ha de proceder á entrega e arrematação da obra a fazer nos telhados da egreja de S. Salvador, segundo as condições que na mesma casa se acham patentes todos os dias até ás 3 horas da tarde.

Para constar se passou este e outros de egual theôr que foram afixados nos logares do costume.

Coimbra, 15 d'Agosto de 1895.

O presidente,

Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

CAIXEIRO

18 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97, Coimbra, tomam um caixeiro para mercearia que dê abonador ao seu comportamento.

Dá-se-lhe bom ordenado, conforme o seu merecimento. Prefere-se que tenha pratica em Coimbra.

EMPREGADO

17 PRECISA SE um na rua da Sophia, n.os 43 a 45.

Prefere-se com pratica de machinas e velocipedes.

SERVIÇOS AGRONOMICOS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Aos viticultores

16 SÃO por esta forma avisados os srs. viticultores de que o ultimo dia de entrega de requisições de videiras americanas é em 20 do corrente, não podendo depois d'esse dia ser recebida mais nenhuma.

Coimbra, 10 de Agosto de 1895.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

2.º ANNUNCIO

15 NO JUIZO DE DIREITO de Coimbra, e pela execução hypothecaria que José Antonio d'Oliveira, move a Antonio Gomes Camello e Antonio Augusto Gomes d'Oliveira, e mulher, todos d'esta cidade, no dia 1 do proximo mez de Setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, vae á praça o predio seguinte:

Uma morada de casas de dois andares e loja, com os n.os 18, 19 e 20, sita na rua dos Militares, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade.

Foi avaliada e vae á praça em quinhentos mil réis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

14 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

13 NO inventario orphanologico a que se procede no juizo de direito de Coimbra e cartorio do escrivão Nunes, por obito de Antonio Maria Cardoso, d'Eiras, no qual é inventariante a viuva Maria Dorotheia, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando João Lopes, de Lordemão, freguezia de S. Paulo de Frades, d'esta comarca, ausente em parte incerta, para vir assistir, como credor, aos termos do referido inventario e deduzir o seu direito em tempo devido.

Verifiquei a exactidão.—*Neves e Castro.*

MIRANDA DO CORVO

12 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

SERVIÇOS AGRONOMICOS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Aos viticultores

11 ANNUNCIA-SE que, por portaria de 24 de Julho ultimo, foi determinado que cesse provisoriamente a venda de sulfureto de carboneo por intermedio dos depositos do estado.

Os srs. viticultores que pretenderem adquirir aquelle insecticida, podem dirigir-se a qualquer das fabricas existentes em Villa Nova de Gaya, continuando a ser-lhes garantido o bonus da lei.

Coimbra, 10 de Agosto de 1895.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

VENDA DE CASAS

10 VENDE SE, se o preço convier, uma morada de casas na rua da Galla, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, com os n.os de policia 19 a 25.

Quem pretender dirija-se a seu dono, na mesma casa.

O comprador poderá, querendo, ficar com metade do seu valor, mediante juro modico e sobre hypotheca.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIAO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

8 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

Casa de educação e ensino

RUA DE SÁ DA BANDEIRA

COIMBRA

Director — Ricardo Simões dos Réis

Alumnos approvados na ultima época, em exames de instrucção primaria (admissão aos lyceus), e de instrucção secundaria, em Outubro de 1894, e Junho de 1895

Instrucção primaria

Adelino da Silva Lopes
Antonio Julio
Armando Alves Silva
Carlos Cordeiro Idens
David Pereira de Sousa
João Peres d'Almeida Araujo e Sá
Joaquim Jardim Granger
José Maria Casqueiro
Manoel Leite Pereira Jardim
Professores — José Falcão Bibeiro, Justino Corrêa.

Instrucção secundaria

PORTUGUEZ

Angelo Augusto de Sousa Neves
Apollineo de Oliveira
Augusto Fernandes Carranca
Carlos Cordeiro Idens
Catão Simões Junior
David Pereira de Sousa
Ernesto Paes da Costa
Feliciano Lopes da Silva
Joaquim Jardim Granger
Joaquim Lourenço de Campos
José Maria Casqueiro
Julio Cesar Lopes
Maciel Archanjo Marques Lobo
Professor — José Falcão Ribeiro.

FRANCEZ

Annibal Xavier Pereira Baptista
Antonio de Brito
Augusto Fernandes Carranca
Eduardo da Cunha Serrão
Feliciano Lopes da Silva
João Lopes de Moraes Silvano
Maciel Archanjo Marques Lobo
Professor — Ricardo Simões dos Reis

INGLEZ

Augusto Rodrigues Mendes Moreira
Carlos Augusto das Neves Rocha (*com distincção*).
Carlos Alberto Martins de Macedo
Domingos Alves da Cunha (*com distincção*)
Edgardo Telles
Henrique Doria H Corte-Real
José Alberto d'Oliveira Vasconcellos.
Manoel Maria Frota
Professor — Dr. Antonio Simões Barbas.

GEOGRAPHIA

André Franco Dias Corrêa
Henrique Doria H. Corte-Real
João Lopes de Moraes Silvano
José Augusto Rosario Dias (no Seminario)
Professor — José dos Santos Alves.

HISTORIA

João de Barros
Manoel da Graça do Espirito Santo
Professor — Fortunato d'Almeida.

LATIM (*1.ª parte*)

Belisario Pimenta
Fausto de Quadros
Gualdino Hermenegildo Guimarães
Manoel Maria Frota
Miguel Alexandre Alves Corrêa
Professor — Ricardo Simões dos Reis.

LATIM (*2.ª parte*)

Francisco Rosa Falcão (5.º anno)
Raul Telles Mendes d'Abreu (5.º e 6.º anno)
Professor — Padre Adriano dos Santos Pinto.

PHILOSOPHIA

Adolpho Raposo
Annibal Monteiro
Antonio d'Almeida Rainha
Avelino Thomaz Cardoso
José Joaquim Fernandes Pontes
José dos Santos Alves
Professor — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

LITTERATURA

Apparicio Rebello dos Santos
José Joaquim Fernandes Pontes
José dos Santos Alves
Professor — Padre Adriano dos Santos Pinto.

INTRODUCÇÃO (4.º e 5.º *anno*)

Alberto Freire Themudo (4.º anno)
Alberto Soares Machado (4.º anno)
Fausto de Quadros (5.º anno)
Francisco Simões Fachada (4.º anno)
João A. Brandão de Carvalho (4.º anno)
José Joaquim F. Pontes (5.º anno)
José das Neves (5.º anno)
Luiz de Castro (4.º e 5.º anno)
Manoel Rodrigues Paixão (4.º anno)
Miguel Trancoso (4.º anno)
Ricardo Freire dos Reis (4.º anno)
Sophia Julia Dias (4.º e 5.º anno) *com distincção no 4.º*.
Professor — Carlos Alberto Lopes de Almeida.

MATHEMATICA (4.º, 5.º e 6.º *anno*)

Antonio Lopes da Costa (*4.º anno*) no Seminario, *com distincção*.
Apparicio Rebello dos Santos (*6.º anno*)
João Caldeira (*4.º anno*) no Seminario
Manoel Vicente Dias (*4.º anno*)
Ricardo Freire dos Reis (*4.º anno*)
Antonio Lopes da Costa (repetiu, 4.º anno, no Lyceu)
Sophia Julia Dias (*4.º anno*)
Professor — Adriano de Carvalho.
Obs. A alumna, Sophia Julia Dias, estudou particularmente esta disciplina com o professor de introducção.

ALLEMÃO

Antonio Henriques de Carvalho
Apparicio Rebello dos Santos
Jacintho d'Oliveira
Joaquim A. de Carvalho Oliveira
Mario Negrão de V. Monterroso (*com distincção*)
Professor — Dr. Augusto E. Ferreira Barbosa.

DESENHO (*1.º e 2.º anno*)

Henrique D. Homem Corte-Real (*1.º e 2.º anno*)
João Lopes de Moraes Silvano (1.º e 2.º *anno*)
João dos Santos Apostolo (*1.º anno*)
José Maria Casqueiro (*1.º anno*)
Manoel Maria Testa (1.º e 2.º anno)
Professor — Antonio A. M. de Figueiredo.

Os srs. Avelino Thomaz Cardoso e José dos Santos Alves, que em Outubro concluiram o curso dos Lyceus, fizeram na ultima época, ainda como alumnos d'esta casa, o primeiro anno (3 disciplinas) de preparatorios medicos na Universidade, sendo approvados *nemine discrepante*.

Total das approvações **101**, com distincção **5**, adiados **8**.

O pessoal docente continua a ser o mesmo, excepto para o curso completo de Mathematica, que será regido pelos srs. Carlos Alberto Lopes d'Almeida e José dos Santos Alves.

Neste antigo instituto de educação e ensino admittem-se alumnos internos, em numero não excedente a 12, da edade de 7 a 15 annos, que serão tratados como em familia; pois que á disciplina, precisa para o aproveitamento moral e litterario das mesmas, hão de alliar-se os cuidados de toda a ordem, que só a familia sabe e póde dispensar.

Para alumnos externos não ha limite de numero nem edade. Estes satisfarão as suas mensalidades, regularmente, até ao quinto dia, a contar do da sua primeira assistencia ás aulas.

E' condição imprescindivel para admissão de alumnos internos terem elles correspondente em Coimbra, que se responsabilise por todas as despezas, quer ordinarias, quer extraordinarias (livros, roupas, calçado, matriculas para exames, medico, etc.), e a quem possam ser entregues, quando por qualquer circumstancia eventual tenham de sair.

Todos os mezes os paes, tutores ou correspondentes dos alumnos, receberão nota do seu comportamento, applicação e aproveitamento litterario.

Os alumnos internos serão auxiliados nos seus estudos, e não irão para as aulas sem previamente lhes serem explicadas as lições, caso d'isso precisem.

Haverá tambem aula de musica (solfejo, canto e piano) para alumnos internos e externos (que não excedam a edade de 15 annos), ás quintas feiras e domingos, pelo menos, sem prejuizo dos outros estudos, mediante uma pequena retribuição que se combinar, por mez ou por lição.

Todas as demais condições e esclarecimentos podem, desde já, ser pedidos pelos interessados ao director

Ricardo Simões dos Reis.

ARRENDA-SE EM CONTA

7 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

6 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

CIRURGIÃO DENTISTA
Pela Universidade de Coimbra

5 FRANCISCO PEREIRA, cirurgião-dentista, habilitado pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora póde ser procurado em sua casa de residencia (rua Direita, 84, 3.º)

Empastamento de dentes com platina, celluloide, marfim, etc., pelos processos mais modernos até hoje conhecidos, aurificação por um novo e magnifico systema.

Tratamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas as operações que dizem respeito á sua arte, por mais difficeis que sejam: limpeza completa da bocca com a maxima perfeição. Emprega nos seus trabalhos os anasthericos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção de ferros.

TORRES VEDRAS
HOTEL PIMENTA

4 O MAIS antigo e acreditado, recebe hospedes como em familia, bom tratamento e esmerado aceio; preços desde 800 1$200 réis.

Para informações na loja do sr. Augusto Luiz Martha, praça do Commercio.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

1 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:000

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1895

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

48.º ANNO

ATROZ CANIBALISMO

16 de Agosto de 1833

Depois do horroroso crime praticado pelos defensores do *altar* e do *throno*, no castello de Estremoz, em o dia 27 de Julho de 1833, sendo mortos a machado 33 presos liberaes, seguiu-se, 20 dias depois, outra espantosa barbaridade.

Na historia dos mais crueis attentados difficilmente se encontrará um que eguale o que, por ordem expressa de D. Miguel, foi praticado em Villa Nova de Gaya, no dia 16 de Agosto de 1833.

Com a entrada do exercito libertador em Lisboa, no dia 24 do referido mez de Julho, teve D. Miguel de se dirigir sobre a capital, com parte do seu exercito, que estava cercando o Porto.

Havia então nos vastos armazens de Villa Nova de Gaya um deposito avultadissimo de pipas de aguardente e vinhos, das melhores qualidades, que pertenciam pela maior parte á companhia dos vinhos do Alto Douro, e que portanto era propriedade particular dos accionistas, dos credores e de grande numero de pessoas que alli tinham os seus fundos.

Pois apezar d'isso, o duque de Lafões, por ordem de D. Miguel, mandou lançar o fogo a esses armazens.

No referido dia 16 de Agosto de 1833, havendo sido minados os armazens de Villa Nova de Gaya, foi posto o fogo aos rastilhos; presenceando-se logo o medonho espectaculo do incendio e destruição de 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente fina; sendo avaliada toda a destruição em mais de 2:513 contos de réis!

Tanto a aguardente como o vinho incendiados corriam pelo rio Douro, causando horror um tal espectaculo.

Era com inimigos que praticavam tão inauditas atrocidades que tinha de luctar o partido liberal!

*

Nos dias 8 e 9 de Agosto, antes de se praticar o horroroso attentado em Villa Nova de Gaya, protestaram contra elle o conde de Saldanha, e a junta da administração da Companhia geral de vinhos do Alto Douro, tornando responsaveis os seus auctores; mas tudo foi baldado, pois que o espantoso crime se praticou.

Depois d'elle lavrou a commissão municipal do Porto o seguinte vigoroso protesto:

COMMISSÃO MUNICIPAL

EDITAL

O conselheiro presidente, e membros da commissão municipal da mui nobre e leal cidade do Porto, e seu termo, etc.

Fazemos saber, que na sessão do dia 19 do presente mez se mandara exarar o auto de vereação do theor seguinte.

AUTO DE VEREAÇÃO

Assentou-se nesta sessão, que visto haver aquella parte do exercito rebelde, que se acha actualmente estacionado em Villa Nova de Gaya, praticado na tarde do dia 16 do presente mez um acto d'atrocissima iniquidade e desesperada vingança, qual o de lançar fogo na mesma villa a muitos armazens de vinho d'embarque, entregando assim ás chammas com indisivel atrocidade cabedaes de considerabilissimo valor, e vindo a causar por tão estranho e barbaro modo damnos de funestissimas consequencias, se ratificasse, como por este se ratifica, a representação que em data de 12 de Setembro do anno passado tivera a sobredita commissão a honra de levar á augusta presença de sua magestade imperial, por occasião de prejuizos identicos causados pelos mesmos rebeldes nos edificios e bens dos habitantes desta mui nobre e leal cidade, representação essa que o dito senhor se dignou tomar em sua alta consideração por portaria de 13 do referido mez e anno.

Assentou-se egualmente, que a mencionada commissão em nome dos habitantes, que representa, protestasse, como protesta formalmente pelo presente auto, contra todas as auctoridades civis, ou militares, bem como contra todos e quaesquer individuos nacionaes ou estrangeiros que por qualquer fórma tenham concorrido para os prejuizos, que se tem soffrido na cidade, para que se ateasse aquelle barbaro e atroz incendio, e bem assim para as dilapidações que tem havido já, e que possa haver ainda d'alguns dos vinhos restantes, a fim de se haver de todos e de cada um d'aquelles a reparação dos damnos causados, como reclamam as leis da justiça, e os direitos da humanidade offendida.

Assentou-se mais, que se convidem todas aquellas pessoas, que se sintam prejudicadas ou seja directa ou indirectamente por qualquer dos modos acima indicados, a que compareçam perante o escrivão da referida commissão João Joaquim d'Oliveira e Castro, para que querendo, assignem este mesmo termo de protesto, a fim de haverem as perdas e damnos, que tenham soffrido, de quem direito fôr.

Por esta fórma se houve por finda a sessão, da qual, para constar, mandaram lavrar o presente auto, que eu João Joaquim d'Oliveira e Castro escrevi. — Pimentel. — Van-Zeller. — Sá Passos. — Vieira de Sá. — Brito e Sousa — Oliveira e Silva. — Sampaio. — Borges. — Faria. — Pinto de Magalhães.

E para que chegue á noticia de todos mandamos afixar o presente. Porto, em sessão de 21 de Agosto de 1833. João Joaquim d'Oliveira e Castro o fiz escrever.

Pimentel, presidente — Van-Zeller, vice-presidente. — Sá Passos. — Vieira de Sá. — Brito e Sousa. — Oliveira e Silva. — Sampaio. — Oliveira Borges. — Faria — Pinto de Magalhães.»

Deixâmos aqui registada a narração de tão grande attentado, para que se veja o que praticavam os defensores do *altar*, do *throno*, dos *frades*, do *fanatismo*, das *forcas* e dos *fuzilamentos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

5:000 NUMEROS

Completa hoje este periodico 5:000 numeros de sua publicação, desde que começou em 16 de Novembro de 1847!

Que enormes fadigas elle tem dado nos seus 5:000 numeros! Que luctas tem sustentado com os caceteiros, sicarios, ladrões, moedeiros falsos, desordeiros, governos arbitrarios, auctoridades escandalosas e mandões politicos; que dedicação em defeza dos interesses d'esta cidade; que reunião numerosissima de investigações de todo o genero!

5:000 numeros!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

No sabbado recebemos de um anonymo a quantia de 1$500 réis para os nossos pobres.

Dividimol-a em 3 esmolas de 500 réis cada uma, da seguinte fórma.

Julia da Boa Morte, com um horroroso cancro na cara, e no ultimo estado, inspirando a maior tristeza a quem a vê, pobrissima e com varios filhos de menor edade, moradora em Mont'arroio.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico no ultimo grau, já ha annos entrevado, muitissimo pobre, com filhos de menor edade, morador ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho.

Maria Antonia, velha e muito pobre, com um filho de todo demente, e de quem ella é o unico amparo, moradora atraz do theatro de D. Luiz.

Em nosso nome e dos pobres soccorridos muito agradecemos ao bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NEGOCIATAS DE EMPREGOS

O nosso collega da *Vanguarda* aprecia e stygmatisa severa e merecidamente os factos que se estão a repetir em Lisboa, de se annunciarem negociatas de empregos.

De modo que, a avaliar pelo que se está vendo, não se nomeiam para os empregos os individuos mais habeis e mais dignos, mas os que sabem explorar o canal por onde se fazem as transacções.

Cumpre ao governo effectuar uma rigorosa investigação, para se proceder contra os auctores e coniventes de um tão torpe escandalo.

Esta corrupção não se tem limitado aos empregos, mas tem-se estendido em larga escala ao livramento dos mancebos para o recrutamento do exercito.

Em Coimbra foi onde esses desaforos se praticaram em maior grau.

De 1874 a 1877 sustentámos uma lucta formidavel contra as tranquibernias do livramento dos mancebos.

Esse livramento fazia-se de um modo tão revoltante, que os mancebos que eram livres em virtude das negociatas, quando saiam do governo civil vinham a dar altos vivas aos mandões a quem deviam a isenção!

Era fazer do sambenito galla.

Como a nossa energia e intransigencia transtornava as negociatas, não houve vingança que contra nós se não praticasse.

Em todo o caso não conseguiram que deixassemos de cumprir os nossos deveres.

Agora reapparece o offerecimento das negociatas dos empregos.

Quem são os culpados?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

Um dos concelhos da Beira, onde mais atrocidades se praticaram foi o do Carregal.

O principal verdugo d'aquelles povos foi o famoso assassino Antonio Soares de Albergaria, o qual para maior vergonha d'este paiz achou governo que o nomeasse administrador do concelho e lhe desse poderes discricionarios.

Tivemos de sustentar no *Conimbricense* uma audaciosa campanha contra aquelle malvado, e com o nosso auxilio se animaram os povos do Carregal, até que por fim conseguiram ver-se livres de um tal perverso, deshonra da humanidade.

Os povos do concelho do Carregal não foram ingratos para comnosco.

Logo que se acharam libertos d'aquelle que tantos assassinatos havia praticado e mandado praticar, dirigiram-nos, por intermedio de uma honrada commissão, o documento que abaixo reproduzimos, e com o qual muito nos lisonjeâmos, por ahi se fazer justiça aos serviços por nós praticados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Amigo redactor do *Conimbricense*. — Possuido d'uma ideia nobre e generosa, encetastes e haveis proseguido com

heroica perseverança a mais gloriosa revolução moral a favor da liberdade da nossa opprimida Beira. Essa revolução tão prestante e tão santa, quanto auctorisada pela civilisação, pelas conveniencias sociaes, e pela irresistivel lei do progresso, tem já muito lidado e aproveitado muito para encher seu magestoso fim.

Por estes vossos serviços á santa causa da humanidade e da liberdade e singularmente pelos que em algumas folhas do vosso patriotico jornal, publicadas em Janeiro proximo findo e Fevereiro corrente, haveis mui opportunamente prestado á emancipação dos Carregalenses, dignae-vos de receber d'estes os mais puros e sinceros testemunhos da mais cordeal gratidão.

Em nome dos Carregalenses vos pedimos que conteis para sempre com o nosso affecto e singular dedicação.

Carregal, 28 de Fevereiro de 1856.

Antonio José Bernardes
Filippe Correia de Lemos
José Tavares do Soveral
José da Costa Magalhães
Joaquim Ferreira d'Azevedo
José Soares de Brito
Marcellino Ferreira d'Azevedo
Antonio Maria d'Almeida e Silva.
José Joaquim Borges Pinto
Jacintho Lopes da Costa
Francisco Paes de Mello
Alexandre Soares Vieira
Alexandre Paes Soares.

TOURADAS

Nem sempre correm as touradas como desejam os seus apaixonados.

Na corrida do Campo Pequeno, de domingo, apenas foi colhido o *Fressura* por um touro; *Braga* e *Peixinho* foram sacudidos; e *Mourisca* teve o cavallo colhido.

Descancem, que de outra vez gosarão a agradavel sensação de grandes desastres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SERVIÇO DO CORREIO

Um nossso amigo nos communica da Figueira o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Para fazer ideia do modo como se está fazendo o serviço dos correios nesta região entre Figueira e Coimbra, bastaria dizer-lhe que uma carta e dois bilhetes postaes, aqui lançados na caixa antes da tiragem da uma hora da tarde do dia 15 ultimo, só chegaram a Coimbra no dia 16, sendo distribuidos na distribuição da tarde.

Gastaram pois 30 horas a chegarem ao destino!!

Não se imagina os transtornos e prejuizos que isto causou.

Chamamos para estes factos a attenção de quem compete.

De v., etc.,

Figueira, 17 d'Agosto de 1895.

A.

Eis ahi como está o serviço do correio, e aquillo a que se acham sujeitos os individuos que têm de se corresponder por este meio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conselheiro Joaquim Simões Margiochi

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —O sr. ministro, por despacho de hoje, auctorisou o director das obras do Mondego a fornecer as madeiras por v. requisitadas, para *armarios, vitrines*, etc., da proxima exposição de artes e manufacturas d'essa cidade.

A'manhã se fará a communicação ao respectivo director, por já hoje não haver tempo para isso.

Agradecendo a v. a benevolencia com que se serve distinguir-me e que não mereço, rogo-lhe se sirva considerar-me

De v., etc.,

Lisboa, ministerio das obras publicas, 25 de Setembro de 1883.

Joaquim Simões Margiochi.

Commendador Affonso Ernesto de Barros

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Ao honroso officio de v. ex.ª de 17 do corrente, n.º 147, participando-me ter eu sido escolhido para membro do jury classificador da Exposição de manufacturas do districto de Coimbra, cumpre-me responder, que, não obstante eu reconhecer a minha incompetencia para tão delicado encargo, o acceito gostosamente, visto que assim mostro o meu desejo sincero de cooperar para o bom exito d'uma empresa tão meritoria, e cuja iniciativa honra sobremodo a v. ex.ª e a benemerita sociedade da Escóla livre das artes do desenho.

Deus guarde a v. ex.ª

Figueira, 19 de Janeiro de 1884.

Ill.^mo e ex.^mo sr Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo presidente da commissão executiva da Exposição de artes e manufacturas do districto de Coimbra.

Affonso Ernesto de Barros.

Conselheiro Joaquim Xavier Pinto da Silva

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tenho já coordenado alguns apontamentos para uns esclarecimentos que se me pedem pela repartição a meu cargo, ácerca da medalha da real effigie do sr. D. Miguel, de que se fez uso durante o tempo do seu reinado até ao fim da guerra civil, como se vê em um grande numero das *Gazetas de Lisboa* de 1828 a 1829.

Sei que v. tem importantes apontamentos ácerca de cousas do nosso paiz, e pedia-lhe por isso a especial fineza de me dizer o que souber sobre este assumpto, e especialmente se ha algum decreto ou outro diploma official para a instituição e creação da referida medalha—no que v. muito me obsequeia.

Sou com muita estima e consideração

De v., etc.,

Lisboa, secretaria de estado dos negocios do reino, 12 de Julho de 1886.

Joaquim Xavier Pinto da Silva.

André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Permitta-me v. que recorra á sua illustração, todos os dias comprovada com as suas publicações historicas de grande merito, que eu venha pedir-lhe a data do decreto da rainha D. Maria I, que rehabilitou a memoria dos Tavoras, e sendo possivel uma copia do dito decreto.

Em 1842 meu irmão primogenito, senhor de varios vinculos na ilha Terceira, Luiz Meyrelles do Canto e Castro Junior, sendo meu pae ainda vivo, e que usava exactamente o mesmo nome, requereu ao então ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, para usar do nome de Tavora, accrescentando-o aos seus outros appellidos.

O requerimento teve o seguinte simples despacho: — *Não carece d'auctorisação. Paço, etc.*

Disse-se então que o despacho era fundado no decreto da rainha D. Maria I, a que acima me refiro.

Os primeiros Tavoras que foram para a ilha Terceira no seculo XVI, são os ascendentes da minha familia — e o ultimo que usou o appellido Tavora foi meu avô materno, *Alexandre Tavora*, que passou a usar o de Alexandre Bento Merens, quando houve a prohibição de usar esse appellido.

Como no *Diario Illustrado* de hoje vem um artigo a respeito dos Tavoras, e se diz nelle *que ninguem tem direito a usar nem de appellido nem das armas de Tavora*, far-me-ia v. uma singular fineza, fornecendo-me o decreto ou pelo menos a data em que foi rehabilitada a memoria dos Tavoras — dando-me outrosim quaesquer outros esclarecimentos para fazer ver o que ha de verdade sobre o assumpto.

Peço mais a v. se digne permittir-me que eu faça uso do seu nome respeitavel quando tiver de responder ao artigo do *Diario Illustrado*.

Utiliso-me bem assim d'esta opportunidade para me subscrever com a maior consideração e respeito

De v., etc.,

Lisboa, Calçada da Estrella, 18.—1883.

André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro.

VISCONDE DE SEABRA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Muito lhe agradeço os esclarecimenos que me enviou pelo meu secretario.

Eu sei que não deve ter um só instante livre para poder dar satisfação á faina da redacção do seu jornal, mórmente pela maneira brilhante por que o faz; e é por isso que com a maior repugnancia me resolvo a importunal-o.

Já redigi folhas diarias e sei bem o que isso é.

Entretanto o seu esclarecimento força-me a pedir-lhe um outro.

Diz-me que o dr. Brito publicou logo uma resposta ás censuras do dr. Vicente Ferrer: não sei onde, nem como.

Preciso vel-a.

Se ahi se achar á venda, mande-me um exemplar.

Sou com toda a consideração

De v., etc.,

Mogofores, 26 de Outubro de 1883.

Visconde de Seabra.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Na primeira occasião que tiver, mandarei buscar o livro promettido.

E' uma dôr de consciencia estar a roubar-lhe o tempo que o meu amigo tão utilmente emprega; mas que remedio tenho eu senão recorrer ao seu favor e amizade, na penuria em que a cada momento me acho de noticias indispensaveis e que só o meu amigo me poderá fornecer?

Tenha, pois, paciencia.

Veja se me póde dar alguma noticia dos dois primeiros lentes de Direito Natural, depois da reforma, Manoel Pedroso Lima e Manoel Luiz Soares.

Vingue-se o meu amigo occupando em alguma cousa, em que possa ser util o

De v., etc.,

Mogofores, 13 de Novembro 1883.

Visconde de Seabra.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Dispunha-me para dictar hoje ao meu amanuense o que me occorresse ácerca do *Mestre Infeliz*, tencionando tambem fallar de passagem na architectura da Sé Velha: mas vendo o que a este respeito acaba de escrever o meu amigo no seu jornal, tive de suspender a minha resolução, porque preciso de ver primeiro o que a respeito da origem d'esse edificio escreveram os srs. Rebello da Silva e Simões; e tanto mais que em tempo fiz um estudo minucioso d'aquelle edificio e do qual me parece poder colher-se com evidencia a procedencia arabica d'elle.

Como não tenho á mão os escriptos dos citados auctores, a saber: *(O Panorama—Reliquias da architectura, etc.—Da architectura religiosa, etc.)*, encarreguei o sr. Seraphim de ir ter com o meu amigo e pedir-lhe me remetta, sendo possivel, essas obras, que voltarão sem demora e sem perigo de extravio.

Se houver á venda a monographia de Simões de Castro sobre a — *Noticia historica etc.*, e — *As reliquias da architectura romano-bysantina, etc.*, e—*Da architectura religiosa, etc.*, leva elle ordem de m'as comprar.

Sou como sempre

De v., etc.,

Quinta de Santa Luzia, 28 d'Outubro de 1885.

Visconde de Seabra.

Correspondencia de Lisboa

Pouco tenho que lhe escrever, porque a semana foi escassa de successos.

—A agitação popular anti-jesuitica acalmou de todo. O dia 13, centenario do fallecimento do thaumaturgo portuguez, passou-se sem novidade. A policia esteve de prevenção, porque se esperava a repetição das assuadas do dia 30; mas o povo o que tratou foi de divertir-se, indo gosar para Bemfica, Queluz, Cintra, Collares e outros pontos aprazíveis dos arredores da capital. As ruas de Lisboa ficaram num socego profundo e na sua habitual solidão dos domingos e dias santos.

D'esta vez os calabouços do governo civil e os guardas estiveram em descanço; só quem não descançou foi a guarnição do *India* com os seus 300 e tantos vadios e incorrigiveis.

Isto de fazer d'um navio de guerra Limoeiro fluctuante, só o sr. João Franco se lembraria.

—A irmandade dos Clerigos Pobres, reunida no hospicio de Santa Martha, lavrou na acta da sua sessão de sexta feira, um energico protesto contra os desvairamentos do dia 30, no qual pede a todo o clero para que represente ao governo, a fim de que taes actos se não repitam, de contrario: «o clero terá de recorrer aos meios que o direito natural e internacional lhe facultam, porque acima do amor da patria deve collocar-se em taes circumstancias o amor da propria conservação e dignidade.» *(Textual)*.

--Dos livros mandados por diversos auctores ao concurso para os estudos secundarios, e que subiram a cerca de 500 compendios, foram approvados pela commissão:

Portuguez e litteratura—*Grammatica*, de Epiphanio Dias; *Selecta*, de J. M. Moreira e J. M. Corrêa; *Glotologia*, de Adolpho Coelho; *Composição litteraria*, de José Simões Dias; *Curso de litteratura*, do mesmo; *Estylistica*, de Arsenio de Mascarenhas

Latim—*Grammatica*, de Madwig, reduzida a epitome, por Epiphanio Dias.

Francez—*Selecta*, de J. S. Roquette; *Grammatica*, de Von Hafe.

Inglez—*Grammatica*, de Julio Moreira; *Selecta*, de Von Hafe.

Allemão—A sub-secção, tendo rejeitado todos os livros admittidos ao concurso, indicou a adopção provisoria da *Grammatica* de Otte e da *Selecta* de Linnig.

Geographia—*Compendio*, de J. N. Raposo Botelho.

Historia—*Universal*, de Consiglieri Pedroso; de *Portugal*, de M. Pinheiro Chagas.

Mathematica—*Arithmetica*, de Motta Pegado; *Algebra*, de Augusto José da Cunha; *Geometria*, de Serrasqueiro; *Cosmographia*, de Serrasqueiro; *Trigonometria*, de J. Manoel Rodrigues.

Sciencias physicas—*Physica*, de Francisco Ribeiro Nobre; *Chimica*, de Pina Vidal; *Mineralogia*, de Gonçalo Guimarães; *Zoologia*, de Maximiano de Lemos, temporariamente; *Botanica*, de Pereira Coutinho.

Philosophia—*Compendio*, de Pedro Monteiro, provisoriamente.

—A reunião dos delegados das camaras municipaes realisou-se na segunda e terça feira na grande sala da redacção do *Commercio de Portugal*. Estiveram representadas cerca d'umas 30 municipalidades e fallaram os srs. José de Castro, Santos Crespo, Antonio Isidoro de Sousa, Queiroz Ribeiro, Joaquim Tenreiro Sarzedas, Augusto Cesar da Fonseca e Benigno Tavares.

A representação dirigida ao rei é cheia de verdades amargas e de energia. Talvez não seja tomada em consideração por essa circumstancia.

Essa representação, vasada nos moldes das dirigidas á rainha a sr.ª D. Maria II, na calamitosa época de 1846-1847, acaba por pedir ao sr. D. Carlos:

1.º A suspensão immediata de todos os decretos dictatoriaes.

2.º Para que, dado o caso feliz do ministerio se demittir, sejam chamados aos conselhos da corôa homens de reconhecida independencia de caracter e de posição, de experiencia, de bom senso e aptidão, para dirigirem os negocios publicos.

3.º A revogação d'essa famosa armadilha eleitoral e fabrica de deputados ao sabor do governo.

4.º A restituição ao povo do augusto imperio da justiça, da moralidade e da egualdade perante as leis, do respeito aos direitos individuaes ou collectivos.

—A commissão nacional de resistencia fixou o dia 25 d'este mez para a realisação dos comicios simultaneos que se vão realisar em todo o paiz contra a reforma administrativa.

E' presidente d'esta commissão o sr. José Joaquim de Vasconcellos Gusmão, e toda a correspondencia a esse respeito lhe deve ser remettida para Vianna do Alemtejo.

—O regulamento de ensino geral secundario veiu ante-hontem publicado na folha official, bem como o decreto que altera a divisão administrativa nos districtos de Braga, Bragança e Faro.

—Vae ser modificado o brazão das armas da cidade de Lisboa. O actual brazão é, como se sabe, representado por uma nau, ou galeão, com o corpo de S. Vicente, acompanhado por dois corvos.

A modificação será a de collocar a náu num escudo encimado por uma corôa mural, tendo em volta duas hastes de louro, ligadas por uma fita com a divisa: *muito nobre e sempre leal*.

Por me parecer que não ha de desagradar a alguns leitores d'essa folha e vir agora a proposito, passo a mencionar diversos titulos de nobreza e distincção com que teem sido condecoradas algumas cidades e villas do reino.

A cidade do Porto teve por decreto de 14 de Janeiro de 1837, o titulo de—*Muito nobre e sempre leal e invicta cidade do Porto*.

A da Horta foi agraciada por decreto de 3 de Maio de 1865 com o de—*Muito leal cidade da Horta*.

A cidade de Angra foi distinguida por D. João IV com o titulo de—*Muito nobre e sempre leal cidade*, titulo que em 12 de Janeiro de 1837 foi modificado por—*Sempre constante e muito nobre e leal cidade de Angra do Heroismo*.

A cidade de Vizeu o de—*Antiga e muito nobre cidade de Vizeu*, por decreto de 26 de Março de 1883.

A villa da Praia em—*Muito notavel villa da Praia da Victoria*, por decreto de 12 de Janeiro de 1837.

A' villa de Marvão a de—*Muito nobre e sempre leal villa de Marvão em* 1836, em attenção á heroicidade com que os seus habitantes se portaram contra as forças do usurpador.

E em 7 de Dezembro de 1836 deu-se á villa de Punhete o titulo de—*Notavel villa de Constancia*, por terem sido os seus habitantes os primeiros que em 25 de Junho de 1833 levantaram na villa de Thomar o grito de reconhecimento da legitimidade de D. Maria II.

—Sahiu o accordão da Relação de Lisboa em que se aggrava a pena da irmã Collecta, de oito mezes a um anno de prisão, e egual tempo de multa a 100 réis por dia, custas e sellos do processo

E' datado de 10 do corrente e firmado pelos srs. visconde d'Ervedal da Beira, Andersson e Eduardo José Coelho.

Como todos sabem a irmã Collecta (Rosa d'Oliveira) foi em tempo accusada de *envenenamento involuntario* na educanda do collegio jesuitico das Trinas, a infeliz Sarah de Mattos, crime que ficou provado nos tribunaes da 1.ª instancia.

O aggravamento da pena, segundo diz um jornal da manhã, reduz-se apenas a 21 dias de prisão, visto que Collecta já esteve na cadeia desde 26 de Agosto de 1891 até 5 d'egual mez de 1892. A multa anda por quarenta e tantos mil réis, além das custas e sellos.

E eis como a sociedade vingou o infame envenenamento de Sarah de Mattos.

Quantas Sarah de Mattos não têm sido victimas em diversas épocas e com circumstancias mais ou menos horriveis nesses coios jesuiticos?

Quantos d'esses crimes não têm ficado involtos nas tenebrosas sombras do mais impenetravel mysterio?

E quantas Collectas se têm tornado algozes para que resalvar se possa a honra do convento, inda mesmo a troco das mais horriveis monstruosidades?

E deve notar-se que este crime foi descoberto pela imprensa.

Se não fosse a imprensa esta *irmã Collecta* ficaria impune, como o ficaram as outras Collectas que já passaram... irmãs no fanatismo, na maldade hypocrita e na tartufice desavergonhada dos conventos de freiras, visitados por frades...

Lisboa, 18 d'Agosto de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Festividade—No proximo sabbado, 24 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. Bartholomeu a festa ao orago da freguezia, constando de missa solemne, exposição e benção da reliquia do apostolo martyr, e ao evangelho sermão pelo rev.^mo sr. José Pinto Machado.

Grupo Gil Vicente—No domingo deu este grupo um espectaculo em honra do distincto actor conimbricense Santos Mello.

Foi desempenhado o applaudido drama, *Santo Antonio*, e o *Suicida*, monologo, pelo actor Santos Mello.

Foi uma festa muito enthusiastica, recebendo o distincto actor as mais sinceras provas de sympathia.

Acção digna—A benemerita Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios acaba de abrir entre os seus associados uma subscripção, para que o seu producto seja entregue semanalmente ao operario Antonio dos Santos, que no dia 17 ficou com uma perna quebrada, na occasião em que seguia para um incendio a carreta de mangueiras.

A direcção tambem contribue para este acto de caridade, tornando-se todos dignos de muitos louvores.

A runa da rua da Moeda—Depois de numerosas vezes termos reclamado a reforma absolutamente indispensavel na runa entre as ruas da Moeda e Direita, vemos que a camara municipal tomou a serio este grave objecto.

Da mesma fórma que nos queixâmos, quando ha motivo para isso, não temos duvida de louvarmos, como agora louvâmos, a camara municipal pelo melhoramento que anda a realisar.

A egreja de Santa Cruz—Deverá hoje ser visitada a egreja de Santa Cruz, pelos srs. Ramalho Ortigão e Gabriel Pereira, membros da commissão dos monumentos nacionaes.

Partida—Saiu para a sua casa da Mealhada o nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, digno reitor da Universidade.

Chegada—Chegou hontem a esta cidade o sr. general Saturio Pires, que vem inspeccionar o regimento de infanteria 23.

Mercado de Coimbra—Ha dias tem estado abundantissimo de certos generos o mercado de D. Pedro V d'esta cidade.

E' espantoso o commercio de feijão de trepar, batatas, melancias e outros productos.

Tem-se chegado a vender 2 kilos e meio de feijão por 20 réis.

Ha, porém, grande falta de peixe, e as gallinhas continuam por um preço muito elevado, o que aggrava a situação dos doentes que d'ellas precisam.

Cemiterio da Conchada—Na semanas finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João Brandão, filho de Antonio Brandão e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 21 annos Falleceu no dia 13,

Maria Isabel, filha de José Antonio da Silva e Eugenia Augusta, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:942.

Escola Central—Publicamos hoje o resultado dos exames neste anno, dos alumnos da Escóla Central, dirigida pelo sr. Julio Cesar Augusto.

E' mais um documento dos merecidos creditos d'esta Escóla.

Festa da Senhora da Boa Morte—Para satisfazer ao pedido que nos foi feito publicamos hoje uma extensa narração da festa da Senhora da Boa Morte d'esta cidade.

Presos do «India»—Foram hontem enviados a juizo trinta dos individuos presos nas rusgas, em Lisboa, os quaes eram accusados de vadiagem.

Os presos foram acompanhados de uma força de trinta praças da municipal, sob o commando do sr. alferes Chaby.

Pouco depois de chegarem ao tribunal, foram julgados summariamente pelo sr. conselheiro Custodio d'Almeida, juiz do 3.º districto, servindo no 1.º e 2.º interinamente.

Primeiro foram julgados os nove individuos presos na area do 3.º districto, sendo condemnados dois em cinco mezes, um em cinco mezes e meio e os restantes na prisão soffrida, devendo todos ser entregues ao governo, á excepção de dois que são menores e um que é brazileiro.

Estavam sendo julgados os da area do 2.º districto.

A's 5 horas e um quarto foi lida a sentença condemnando os hespanhoes em 5 mezes de prisão e os portuguezes no tempo de prisão soffrida. Os menores foram absolvidos.

Os hespanhoes serão postos na fronteira, logo que cumpram a pena que lhes foi imposta, e os portuguezes serão entregues ao governo para lhes dar destino.

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27, 1.º

COIMBRA

Resultado das approvações em instrucção primaria em 1895.

D. Hizylda Adelaide
Moreira e Sá
José Augusto Teixeira
Silvio Telles
Gonçalo de Sá
Antonio Bernardes
Luiz Ribeiro
Luiz Gonzaga
Armenio Amado
Caetano Affonso
Horacio Lucas
Julio de Carvalho

Fundada em 1885 conta até hoje 183 approvações, 35 distincções e só 5 adiados.

Em instrucção secundaria o resultado colhido foi o seguinte.

Desde 1891 em que começou esta secção até 1894 houve 61 approvações e 10 adiados.

Em 1895 o resultado foi o seguinte:

Francez

Antonio Mattos
João Apostolo
Eduardo Martha
Monteiro de Figueiredo

Geographia

Eduardo Martha
João Apostolo
Antonio Breda
Maria Julia

Historia

Antonio Pereira
Annibal Allemão
Antonio Correia
Maria Julia

Mathematica

Redolpho Vasco
João Nunes de Carvalho

Portuguez

Monteiro de Figueiredo

Adiados em 2 disciplinas, 2; total das approvações 294. Média annual dos adiados 1,7.

Professores

Instrucção primaria—Julio Cesar Augusto.
Geographia—Dr. José Augusto Gaspar de Mattos, antigo leccionista.
Litteratura e inglez—Dr. Francisco Peixoto, antigo leccionista.
Mathematica—Euphrosino Teixeira, antigo leccionista.
Francez e introducção—Luiz Leotte d'Ayét, antigo leccionista.
Portuguez—Dr. José Augusto Gaspar de Mattos e Julio Cesar.

Continuam abertas as aulas de instrucção primaria e secundaria, e admittem-se 3 ou 4 alumnos internos a 16$000 réis, estudando 2 disciplinas.

Coimbra.

O responsavel,

JULIO CESAR AUGUSTO.

Festa da Senhora da Boa Morte

No dia 11 na Sé Cathedral

Quando por toda a parte se faz guerra insana contra as manifestações publicas, tentando circumscrevel-o ás quatro paredes do templo para minguar-lhe a influencia no meio social — quando se lamentam e deploram os tristes acontecimentos dos dias 30 de Junho, e sôam ainda nos nossos ouvidos os insultos e arruaças d'um povo amotinado contra jesuitas e padres no dia 30 (notavel coincidencia) de Julho passado, factos improprios da primeira cidade do reino e d'uma das principaes da Europa — o povo de Coimbra em perfeito contraste acaba de dar um exemplo de cordura e bom senso, e ao mesmo tempo dos seus sentimentos eminentemente religiosos.

O que acaba de passar-se na solemnidade de domingo, 11, na Sé Cathedral é uma prova bem evidente de que o povo de Coimbra protesta energicamente contra esses acontecimentos selvagens, que são a vergonha do povo que os pratica.

Parabens, povo de Coimbra.

E' sublime, grandioso e admiravel o exemplo que acabaes de dar da vossa educação e sentimentos religiosos. E' assim que affirmaes publica e solemnemente a vossa piedade e devoção á Santissima Virgem, vossa protectora. E a Virgem Immaculada recebe benigna e amorosamente o sincero tributo de vossos corações.

Como se tinha annunciado celebrou-se com o maior luzimento e magnificencia a solemnidade da Senhora da Boa Morte na Sé Cathedral.

O vasto e magestoso templo radiante de luzes, o magnifico altar da Virgem da Boa Morte ricamente ornado, a primorosa e elegante eça assente sobre um largo e espaçoso estrado coberto de innumeros vasos de flôres, de graciosos *bouquets*, formando um mimoso e variado jardim, e no meio sobre escabello, um pouco elevado o elegante tumulo da Virgem em fórma de barquinha, todo este conjuncto de grandeza e apparato offereciam um espectaculo deslumbrante, surprehendente, difficil de descrever-se.

Era alli a côrte da Rainha dos Céus, figurada na terra—era alli Maria, a Mãe dos portuguezes, contemplando a seus pés seus predilectos filhos de Coimbra, inflamados no sacrosanto fogo do seu amor divino!

Era commovente a piedade e devoção com que os filhos da Virgem assistiam ás suas novenas, tomando parte nos canticos sagrados e jaculatorias á Santissima Virgem.

S. ex.ª o sr. bispo conde assistiu da tribuna a quasi todas as novenas, e no dia da festa celebrou o santo sacrificio da missa em altar portatil levantado defronte do tumulo de Nossa Senhora, no meio de um concurso immenso de povo.

Oh! como é grandioso e admiravel esta communhão de orações, como é sublime esta união mutua do Pastor com o seu rebanho em um só pensamento de fé, piedade e devoção para com a Santissima Virgem! E' assim que os catholicos da diocese de Coimbra, em união intima com o seu Pastor, professam a religião de Jesus Christo, e affirmam publica e solemnemente a sua fé e piedade.

A's 11 e ½ horas começou a missa da festa, celebrando o dignissimo juiz da irmandade, monsenhor conego José Ferreira Fresco, fazendo-se antes a exposição do Santissimo Sacramento no magnifico throno de prata.

Tinha sido encarregado da musica o nosso patricio e amigo Francisco Lopes Lima de Macedo, e este compenetrado da grandeza da solemnidade e desejo dos mesarios, apresentou uma bella missa a orgão e grande instrumental, que foi magistralmente desempenhada.

D'aqui lhe enviamos os nossos parabens.

Ao evangelho subiu ao pulpito o rev. prior d'Almalaguez, já bem conhecido nesta cidade, que mais uma vez affirmou os seus creditos de distincto orador sagrado.

A's 6 horas da tarde saiu a procissão em que tomaram parte as irmandades de Nossa Senhora da Piedade de Cellas com o seu guião, de Nossa Senhora da Boa Morte acompanhando o tumulo de Nossa Senhora, as do Santissimo Sacramento de Santa Cruz, S. Christovão e Sé Cathedral, a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 33 meninos orphãos com as suas cotas, que pela sua compostura e gravidade infantil, attrahiam as attenções e sympathias de todos.

Somos informados de que á obsequiosidade e sentimentos religiosos do dignissimo provedor actual d'aquelle estabelecimento, dr. Luiz da Costa e Almeida, se deve a comparencia d'aquelles collegiaes a este acto religioso — acertada e louvavel deliberação muito em harmonia com o espirito religioso que presidiu a fundação e progresso d'aquelle piedoso instituto.

Levava o Sacramento o M. R. conego Prudencio Quintino Garcia, acolytado pelos rev.os reitor da Sé Cathedral e prior de Ceira.

Levava a umbella o ex.mo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, e pegavam ás varas do pallio os ex.mos srs. drs. Madureira, Gonçalves Guimarães e Costa Lobo, conego Gaspar, arcediago José Maria dos Santos, e arcypreste e parocho de S. Martinho do Bispo, Manoel Paes d'Abrantes Mamede, e ás borlas do pendão os srs. conegos Abranches, Ignacio de Carvalho, Bernardo Botelho e abbade Figueira, secretario do ex.mo sr. bispo de Bragança.

Levavam o tumulo de Nossa Senhora da Boa Morte os rev.os srs. Augusto d'Amaral, parocho de Santo Antonio dos Olivaes, padre Severino, capellão da Sé Cathedral, padre Lemos, perfeito do seminario, e padre Mendes, coadjuctor de Santa Cruz, todos paramentados de capa d'asperges.

Faziam parte da procissão 12 clerigos com as suas capas d'asperges, e grande numero de anjinhos.

Acompanhava o cortejo atraz do pallio o ex.mo commissario de policia.

Faziam a guarda de honra 99 praças do regimento de infanteria 23 com a sua banda no couce da procissão, e a philarmonica *Boa-União*, acompanhando a irmandade de Nossa Senhora.

Assim percorreu a grande procissão as ruas do transito, sempre com gravidade e na melhor ordem e socego, e o povo, formando alas, assistia no maior silencio e piedoso recolhimento, áquelle respeitavel cortejo religioso.

Assim terminou aquella solemnidade, deixando no coração de todos os habitantes de Coimbra as mais agradaveis impressões.

Exultemos, pois, porque ainda se não extinguiu em peitos portuguezes a chamma da devoção e affecto á Virgem Soberana!

Exultemos, que não se apagou a fé, ainda não esmureceu a esperança, ainda não arrefeceu a piedade em terras de Portugal.

Salvè, povo de Coimbra!

* * *

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

1 NO inventario orphanologico a que se procede no juizo de direito de Coimbra e cartorio do escrivão Nunes, por obito de Antonio Maria Cardoso, d'Eiras, no qual é inventariante a viuva Maria Dorotheia, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando João Lopes, de Lordemão, freguezia de S. Paulo de Frades, d'esta comarca, ausente em parte incerta, para vir assistir, como credor, aos termos do referido inventario e deduzir o seu direito em tempo devido.

Verifiquei a exactidão.—*Neves e Castro.*

MIRANDA DO CORVO

2 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

Baga de sabugueiro do Douro

3 VENDE-SE a 140 réis o kilo na praça do Commercio, n.os 29, 30 e 31.

TORRES VEDRAS
HOTEL PIMENTA

4 O MAIS antigo e acreditado, recebe hospedes como em familia, bom tratamento e esmerado aceio; preços desde 800 1$200 réis.

Para informações na loja do sr. Augusto Luiz Martha, praça do Commercio.

5 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

CAIXEIRO

6 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97, Coimbra, tomam um caixeiro para mercearia que dê abonador ao seu comportamento.

Dá-se-lhe bom ordenado, conforme o seu merecimento. Prefere-se que tenha pratica em Coimbra.

7 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

8 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

DECLARAÇÃO

9 A PROPOSITO de uma noticia publicada num jornal de Lisboa e outro do Porto, declara-se que a pessoa a que alli se faz referencia não casou, quer em Coimbra, quer em Lisboa, ou em qualquer outra parte.

Vinho verde de Amarante

10 VENDE-SE no novo estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, 9 a 11, Coimbra.

ARRENDA-SE EM CONTA

11 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

12 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

PREVENÇÃO
BICO AUER

15 POR despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto, e a requerimento da empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel, n.º 14, e rua d'Alegria, n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuiso completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 6:001

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 24 DE AGOSTO DE 1895

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

COUSAS DE COIMBRA

Esta cidade parece ter perdido toda a importancia, sem que consiga o deferimento de qualquer das suas pretensões, por mais justa que seja.

Haviam-se gasto avultadas sommas com a coudelaria na Escóla regional de S. Martinho do Bispo; mas entenderam os poderes publicos que se devia abandonar esse importante estabelecimento, e transferil-o para o districto de Santarem.

Assim era preciso para satisfazer as pretensões de um grande potentado d'aquelle districto, que com essa mudança interessava.

Quando nos constou que se pretendia levar a effeito esse escandalo, demos rebate no *Conimbricense*. Mas o que é que obtivemos com isso? Foi, na fórma do costume, ser gravemente insultado, classificando-nos até de calumniador!

O tempo veiu mostrar se nos enganavamos, ou se fallavamos verdade.

Na occasião, porém, em que quizeram impedir esse gravissimo prejuiso para esta cidade e seu districto, já nada conseguiram. O mal estava feito.

E' esse o resultado da politica facciosa, que tanto tem prejudicado esta terra.

*

Temos reclamado numerosas vezes para que se estabeleçam na Escóla industrial as tão uteis e necessarias officinas praticas de trabalho, mas tudo tem sido baldado.

Ahi estão as ferramentas, sem applicação alguma.

*

Pediu a Associação Commercial a auctorisação e auxilio do governo para o estabelecimento de escólas adequadas á classe do commercio.

Até agora, porém, é como se taes pedidos se não tivessem feito.

*

Para aggravar os prejuisos d'esta cidade e districto transferiram a séde da repartição das obras do Mondego para o Porto, quando era aqui que ella se tornava indispensavel.

O congresso agricula dos campos do Mondego tem requerido muitas vezes a revogação de uma medida tão prejudicial a esta cidade e aos campos, não só por meio de representações, mas por commissões que pessoalmente tem ido a Lisboa; porém tudo tem sido desprezado pelos governos, permanecendo no Porto a mencionada repartição.

*

A Associação Commercial, activamente coadjuvada pelo zeloso deputado por este circulo, o sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro, instou por muitas vezes com a Companhia real dos caminhos de ferro, para que na época dos banhos se estabelecesse um comboio directo entre esta cidade e a Figueira, chegando emfim a ter a promessa de ser satisfeito esse pedido.

Pois consta-nos agora que a mesma Companhia dá por desculpa para não satisfazer a essa promessa, que não tem o material necessario!

Se todas essas e mais reclamações fossem feitas pelas cidades do Porto, da Figueira e outras de egual importancia, tudo se satisfaria logo.

Mas quem é que faz caso da infeliz Coimbra?!

Apesar de já devermos esperar pouca vida, ainda assim muito nos magôa ver a nossa querida terra natal tão desprezada e escarnecida.

Quem viu esta cidade e quem a vê!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS COMPENDIOS

Tem dado motivo a muitos commentarios o facto de haverem sido rejeitados quasi todos os compendios feitos por professores de Coimbra, e approvados na ordem inversa os compendios feitos por professores de Lisboa e Porto.

Assim concentrou-se naquellas duas cidades a sciencia, e em Coimbra, pelo contrario, concentrou-se a ignorancia.

Ao menos valha-nos isso, para não estar de todo extincta a sciencia em Portugal.

O que falta em Coimbra sobeja em Lisboa e Porto.

Ainda bem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

104 ANNOS

Na quarta feira falleceu na avançada edade de 104 annos, a pobre Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, moradora num quarto do edificio dos Lazaros, ao norte d'esta cidade.

Os nossos leitores tiveram occasião de ver o nome d'ella por muitas vezes nas listas dos infelizes pobres, que, com o auxilio dos bemfeitores havemos soccorrido.

Quando as nossas doenças nos não impediam, como agora, de sair de casa, iamos pessoalmente entregar-lhe as respectivas esmolas.

Encontravamol-a inteiramente cega, e sempre deitada na cama.

Era de aspecto tão rachitico, que parecia uma mumia.

Quem lhe valia era uma filha, já tambem de bastante edade, e que é digna de muitos louvores pelos sacrificios que fazia para amparar sua mãe.

A velha Maria Rodrigues não tinha as faculdades intellectuaes de todo extinctas, pois que ainda nos fallava dos successos da invasão de Portugal, por Junot, em 1807.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Na terça feira recebemos de um bemfeitor a quantia de 750 réis para os nossos pobres. Com mais 250 réis de outra proveniencia fez a quantia de 1$000 réis, que distribuimos em duas esmolas de 500 réis, da seguinte fórma:

José Alves de Miranda, operario, entrevado com um ataque de gota, absolutamente impossibilitado de trabalhar, e na maior pobreza, morador ao Collegio Novo.

Rosa Emilia, com um antraz numa perna, no estado da maior miseria, e com 5 filhos, sendo o mais velho de 9 annos e o mais novo de 5 mezes, moradora na rua do Borralho.

E' tal a situação d'esta desgraçada familia que se passam dias inteiros sem ter cousa alguma para se alimentar a mãe e os filhos.

A's 11 horas da manhã de quarta feira, em que lhe mandámos entregar os 500 réis, ainda nem mãe, nem filhos tinham comido cousa alguma, estando os filhos a chorar com fome.

Scena tristissima!

Ah! que se os remediados de fortuna soubessem o que por ahi se soffre!

Quanto não deverá ser agradavel ás pessoas de coração bem formado acudir a tão grandes infelicidades!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO LIBERAL

24 de Agosto de 1820

Grande anniversario é o de hoje! Fausto acontecimento o de 24 de Agosto de 1820, ha 75 annos!

A nação portugueza achava-se na situação mais afflictiva.

Estava dominada pelo marechal Beresford, que dispunha de nós como de escravos.

As fileiras do exercito portuguez estavam cheias de officiaes inglezes, que tiravam o accesso aos nossos officiaes.

Os infelizes soldados morriam de fome, por se lhes não pagarem os soldos a que tinham direito; e era assim que se recompensava aquelle exercito, que havia valentemente defendido a patria em toda a guerra peninsular, até arremessar o inimigo para dentro do seu territorio.

D. João VI, esse rei ignorante e inepto, tinha cobardemente fugido para o Brazil, e absorvia alli, com os seus cortezãos, os rendimentos de Portugal.

O povo estava subjugado pelos altos privilegiados, tendo de pagar os dizimos, os oitavos, os quintos, os quartos e todo o genero de alcavalas.

Nos coutos de Alcobaça, e noutros territorios privilegiados, era prohibido ao povo o usar de moinhos de moer farinha, de fabricar azeite, e de outras industrias.

Tudo isso só era permittido aos frades e ás classes elevadas.

Portugal estava reduzido a uma colonia do Brazil, tendo os processos de ir em appellação para o Rio de Janeiro, com enorme despeza das partes.

O infeliz Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, haviam sido barbaramente enforcados no dia 18 de Outubro de 1817, seus corpos queimados, e as cinzas d'elles lançadas ao mar!

E como se não bastassem os poderes extraordinarios do marechal Beresford, havia elle ido para o Rio de Janeiro, a fim de reclamar poderes de tal ordem arbitrarios e despoticos, que ficava á sua completa disposição o exercito portuguez, e até os governadores do reino, apesar de serem uns miseraveis instrumentos do marechal inglez.

Enganou-se, porém, Beresford nos seus planos; pois que quando na volta do Brazil chegava ao Tejo, trazendo a famosa carta regia, por elle requerida, achou que a nação portugueza se havia libertado.

Na cidade do Porto tinha rompido a revolução liberal no dia 24 de Agosto de 1820, e a cidade de Lisboa havia seguido o seu exemplo no dia 15 de Setembro.

Beresford, o tyranno de Portugal, quando saía do Tejo para Inglaterra, por não conseguir desembarcar em Lisboa, ouvia os lugubres sons dos sinos nas exequias pelo terceiro anniversario da morte dos martyres da liberdade.

No dia 1 de Janeiro do mesmo anno de 1820 tinha começado a revolução liberal em Hespanha, para o povo e o exercito se verem livres do jugo tyran-

nico de Fernando VII, um dos reis mais abjectos e sanguinarios, que havia tido aquelle paiz.

O benemerito liberal e patriota Manoel Fernandes Thomaz, não obstante o terror que inspirava a morte de Gomes Freire de Andrade e dos seus desditosos companheiros, tomou a iniciativa da revolução; e com o auxilio de outros dedicados liberaes, conseguiu realisar o grande movimento nacional.

Por essa fórma poude a nação portugueza reunir as suas côrtes constituintes, nas quaes foram approvadas importantissimas reformas.

Alli se extinguiu a infame inquisição, se estabeleceu a lei de liberdade de imprensa, se extinguiram numerosos abusos, e se votou uma constituição livre.

E se não se effectuaram outras reformas foi porque as classes privilegiadas, e á frente d'ellas a celebre rainha D. Carlota Joaquina, e seu digno filho D. Miguel — que posteriormente veiu a ser o *rei toureiro* — procuraram derrubar o governo liberal.

Data de 24 de Agosto de 1820 a libertação politica d'este paiz.

Saudemos, pois, este fausto dia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MATANÇA DOS HUGUENOTES

24 de Agosto de 1572

Depois de commemorarmos o fausto anniversario da revolução liberal do Porto, em 24 de Agosto de 1820, não devemos deixar de fazer uma breve commemoração da horrorosa matança dos huguenotes em Paris e outras cidades de França, em 24 de Agosto e dias seguintes de 1572.

Por iniciativa da celebre Catharina de Medicis, de seu filho o odioso rei Carlos IX, e de outros altos potentados, intolerantissimos em religião, rompeu em Paris a matança dos huguenotes, na madrugada de 24 de Agosto de 1572 — faz hoje 323 annos.

O primeiro infamemente assassinado foi o almirante Coligny, que depois de morto foi arremessado de uma janella de sua habitação para a rua, d'alli arrastado, até irem dependurar o cadaver numa das forcas de Montfaucon!!!

Por toda a parte eram assassinados os huguenotes. Homens, mulheres, e até creanças, tudo era morto e as suas casas incendiadas.

Os frades não deixaram de tomar parte importante nesta crueldade, como já haviam praticado em Lisboa, no reinado de el-rei D. Manoel.

O proprio rei Carlos IX praticou a infamia de disparar, de uma janella do seu palacio tiros de arcabuz, sobre os infelizes huguenotes, quando queriam fugir.

A matança prolongou-se em Paris todo o dia 24 de Agosto, e seguiu nos dias 25 e 26.

De Paris estendeu-se a mortandade por outras cidades de França.

Avalia-se o numero de mortos em 25:000.

As noticias d'estas atrocidades foram festejadas em Roma, em Portugal, e em outros paizes!

Horrivel memoria esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÃO

Chegaram na quinta feira a esta cidade os srs. Ramalho Ortigão, Gabriel Pereira e Mardel, delegados da commissão dos monumentos nacionaes.

Vieram a pedido do sr. director das obras publicas, a fim de examinarem as obras da restauração da egreja de Santa Cruz.

No seu exame acharam perfeita a reconstrucção da notavel abobada.

Visitaram depois a Sé Velha, onde foram acompanhados pelo ex.^mo sr. bispo conde.

Elogiaram a orientação que tem tido aquelles trabalhos.

Viram tambem o rico museu da Sé Cathedral, organisado pelo illustre prelado da diocese, e ficaram maravilhados do que alli encontraram, elogiando o ex.^mo sr. bispo conde pela sua iniciativa na organisação de uma collecção tão preciosa, e pela sua louvavel perseverança.

Entre muitas preciosidades encontraram alguns objectos, que declararam ser de primeira ordem, em qualquer parte do mundo, como por exemplo a *pixide* de Jeda Menendes, do seculo XIII, a estatua de Nossa Senhora, e as tres cruzes, chamadas de Santa Isabel, os dois relicarios de prata lavrada do seculo XIV, a collecção de paramentos, etc.

Visitaram o pequeno, mas interessante museu parochial de Santa Cruz.

Hontem, acompanhados pelo habil artista o sr. Antonio Augusto Gonçalves, foram visitar a egreja de S. Marcos, onde se acham raras preciosidades de esculptura.

E por fim foram ver o claustro de Cellas, que infelizmente ameaça uma completa ruina, o que é para lamentar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM VELHO LIBERAL

Na quinta feira fomos visitado pelo nosso amigo e antigo liberal, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Folgámos com essa visita, porque são já raros os cidadãos que luctaram contra o absolutismo.

Pertenceu o sr. Abilio Roque a uma familia toda liberal.

Seu pae teve 13 filhos. Foi perseguido pelos seus sentimentos liberaes, tendo os bens sequestrados, vindo para a cadeia da Portagem d'esta cidade, d'onde foi transferido para a cadeia do Aljube, fallecendo ahi.

Sendo ainda muito novo o sr. Abilio Roque assentou voluntariamente praça no regimento de infanteria 13.

Tomou parte na batalha de Almoster em 18 de Fevereiro de 1834, e depois da batalha da Asseiceira em 16 de Maio immediato, em que D. Miguel saiu de Santarem para o Alemtejo, seguiu o sr. Abilio Roque numa das divisões liberaes o exercito do mesmo D. Miguel, até á concessão de Evora Monte em 26 de Maio.

Na marcha entrou em Estremoz, e ainda ahi poude ver no castello os restos de 33 liberaes mortos a machado!

Esteve sempre o sr. Abilio Roque com o partido que era mais avançado.

Nas eleições de 1842 foi um dos eleitos de parochia, pelo seu partido setembrista, indo fazer parte do collegio eleitoral do Porto, votando ahi contra o governo.

Coadjuvou posteriormente a revolução principiada em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro de 1844, e terminada em Almeida em 28 de Abril.

Nas celebres eleições de 3 de Agosto de 1845 tambem luctou contra o governo, apezar dos mais atrozes despotismos por este praticados.

Prestou relevantes serviços á causa popular nos annos de 1846 e 1847; e quando em Maio d'este ultimo anno se dirigiram importantes forças em direcção ao alto districto, ás ordens da junta do Porto, era o sr. Abilio Roque major de um dos batalhões populares, que foram entrar no Porto, onde tambem entrou o valente general Povoas, no meio do maior enthusiasmo.

Terminada a revolução popular pela intervenção de tres nações estrangeiras, protocollo de Londres e convenção de Gramido, voltou para sua casa, conservando sempre as suas crenças liberaes.

Pertenceu o sr. Abilio Roque á *Carbonaria Lusitana*, instituição revolucionaria, organisada em 1848, e a que nós tambem pertencemos.

Sempre liberal, o sr. Abilio Roque é um dos raros cidadãos que ainda existem, dos que tanto luctaram pela causa da liberdade.

Muito folgámos de ainda ver o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO CHRYSOSTOMO MELICIO

(VISCONDE DE MELICIO)

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Releve-me v. que eu vá incommodal-o para lhe pedir um grande serviço publico, que é ao mesmo tempo um grande favor pessoal. E faço-o confiadamente, porque sei até onde chega o seu patriotismo e o que póde a sua incançavel actividade.

V. não ignora decerto que a Associação Industrial Portugueza se empenha em realisar em Lisboa e no proximo mez de Maio, uma exposição de productos de todas as industrias do paiz; mas para que este pensamento generoso possa ser levado a effeito de um modo honroso para a nação, é preciso que todos os bons cidadãos se reunam e congreguem os seus esforços, fazendo por todos os modos uma propaganda activa, convencendo os industriaes de que não podem nem devem faltar ao grande certamen nacional.

V. mais do que ninguem póde prestar este grande serviço á industria e ao paiz, já como jornalista distincto que é, já pondo-se á frente da commissão, que nessa cidade promover e dirigir a notavel exposição industrial d'esse laborioso districto, e tomando a peito a missão de convencer os industriaes do mesmo districto a não faltarem a essa festa do trabalho.

Eu, por indicação de um amigo commum, me dirijo hoje a esses cavalheiros e peço a v. que lhes falle e que os convença a emprehender essa campanha civilisadora.

E' isso o que eu por mim e pela Associação Industrial Portugueza, a que presido, rogo a v. com todo o empenho e com o mais vivo interesse.

Creio na sinceridade das suas crenças e na lealdade do seu caracter, e por isso estou certo de que não recusará á referida Associação a sua coadjuvação valiosa em emprehendimento tão patriotico.

Pedindo desculpa da minha liberdade em me dirigir a v., ponho ao dispôr de v. o meu limitado prestimo, assignando-me com a maior consideração e estima

De v., etc.,

Lisboa, 8 de Março de 1888.

João Chrysostomo Melicio.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Já como presidente da Associação Industrial Portugueza, por ella e por mim, significhei o meu profundo reconhecimento pelos valiosos e assignalados serviços prestados por v. á mesma Associação e á causa da industria nacional, acceitando a presidencia da commissão, que se organisou nessa cidade, para promover a remessa de productos para a nossa exposição; e agora vou particularmente confessar-me muito e muito grato a v. por ter tão prompta e benevolamente accedido á minha ousada solicitação, dando-me assim um testemunho de consideração e de sympathia, que profundamente me penhorou.

Para nada presto e para nada valho, mas quando v. entenda que eu posso cumprir qualquer ordem com que me precise honrar, espero que não me privará d'esse ensejo de lhe provar os meus sentimentos de sincera estima e do maior reconhecimento por todas as suas bondades.

Peço a v. se digne apertar por mim a mão de cada um dos honrados membros da benemerita commissão, a que v. preside, assegurando-lhes a muito alta consideração e a minha gratidão para com s. ex.^as.

Creia-me

De v., etc.,

Lisboa, 19 de Março de 1888.

João Chrysostomo Melicio.

Associação Industrial Portugueza

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Temos a honra de remetter a v. ex.^a o diploma de *Socio Benemerito da Associação Industrial Portugueza*, que a direcção da mesma Associação entendeu dever propôr á sua assembléa geral e que esta unanimemente approvou em sessão de 2 do corrente mez.

Foram tão valiosos e assignalados os serviços prestados por v. ex.^a á industria nacional, contribuindo solicita e dedicadamente para o brilhantismo da exposição que esta Associação promoveu e realisou na Avenida da Liberdade d'esta capital, em 1888, que não podiam ficar esquecidos por aquelles que mais os aproveitaram, a fim de levarem a cabo o pensamento grandioso de um dos mais illustres e benemeritos filhos da nossa patria bem amada.

Assim, esse diploma, sendo um testemunho de profundo reconhecimento da classe que a Associação Industrial Portugueza representa, será tambem, e ao mesmo tempo, mais um laço que a prende a um dos seus mais esclarecidos e devotados protectores, como ella, com razão, considera a v. ex.^a.

Felicitando-nos por sermos interpretes d'estes sentimentos de respeitoso affecto e de elevada consideração para com v. ex.^a, contamos que v. ex.^a, inspirado pelo acrisolado patriotismo que tanto o estimulára numa obra que muito honrou o paiz, continuará a dispensar a esta Associação o seu benevolo e poderoso auxilio, para que ella, em beneficio do paiz, possa realisar as suas nobres e levantadas aspirações.

Deus guarde a v. ex.^a — Sala da Associação Industrial Portugueza, em 20 d'Agosto de 1890.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo Socio Benemerito da Associação Industrial Portugueza.

O presidente,

Visconde de Melicio.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$470 e 1$480.

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 680 — Dito branco 460 — Dito rajado 380 — Dito frade 500 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 620 — Dito meudo 600 — Favas 380 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$130 réis, o ouro nacional graudo a 23 $^{1}/_{2}$, e o miudo a 23 $^{1}/_{4}$.

REQUERIMENTO

Sr. redactor. — Para conhecimento do publico rogo a v. se digne publicar no seu muito lido e acreditado jornal, o incluso documento, que enviei ao digno delegado do thesouro d'este districto.

Adriano da Silva Ferreira.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Diz Adriano da Silva Ferreira, residente nesta cidade, que no dia 15 do passado mez de Julho arrematou em hasta publica, nesta cidade, um tracto de terreno, que mede 126 metros, o qual constitue o quintal annexo á egreja de Santa Justa, d'esta mesma cidade, o que pertence á irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa.

O referido quintal tem servidão pela egreja acima dita e pelo predio urbano reconstruido ha pouco tempo pelo bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha, d'esta mesma cidade, o qual promoveu a venda do mesmo terreno, porque quando reconstruiu o seu predio abriu para o quintal janellas, portas, canos d'esgoto, beiraes, e construindo sobre o mesmo terreno uma ponte de madeira, sem que para taes obras tivesse pedido, como lhe cumpria, a competente licença e auctorisação á mesa administradora da referida irmandade.

O supplicante ignorava tudo o que fica exposto, e sabe agora que o referido bacharel Vicente Rocha se nega pertinaz e obstinadamente a dar a servidão ao mencionado quintal, não podendo por isso o supplicante sustentar aquella sua arrematação, pois não ha de servir-se pela egreja, unica parte por onde póde ser vulneravel o mesmo quintal, que nunca devia ter sido vendido, pois era e é dependente da citada egreja e alli se cultivam plantas para adornar os altares da mesma egreja, e muito menos deveria ter-se consentido que para o mesmo quintal se fizessem as obras acima referidas, pois com ellas se foi usurpar um direito de propriedade pertencente ao estado, como é considerado no *Diario do Governo*, n.º 62, de 19 de Março de 1881.

Pelos motivos expostos entendeu o supplicante não dever depositar o preço da sua arrematação, nem tornal-a effectiva emquanto não fôr, como é de justiça, mandada demolir a mencionada ponte, tapar as portas, janellas, canos de esgoto e retirar os beiraes, a que acima já se referiu, e que ao supplicante seja dada servidão para o mesmo predio, promptificando-se a pagar o preço da arrematação logo que lhe seja ordenado e satisfeito que seja o que o supplicante requer.

P. a v. ex.^a, sr. delegado do thesouro, se digne, mediante as competentes informações, deferir como fôr justo. — E. R. M.

Coimbra, 2 de Agosto de 1895.

Adriano da Silva Ferreira.

NOTICIARIO

Gabriel Pereira — O nosso illustradissimo amigo o sr. Gabriel Pereira, muito digno director e conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, fez-nos hoje a honra de nos visitar.

Tivemos muita satisfação de ver o nosso prezado amigo, a quem conhecemos pelas suas valiosissimas publicações, e pessoalmente quando ha annos aqui esteve em Coimbra a desempenhar uma importante commissão paleographica.

Partida — O sr. Gabriel Pereira voltou hoje para Lisboa, e os srs. Ramalho Ortigão e Mardel seguiram para o Porto.

Salão da Trindade — Realisa-se ámanhã, 25, um espectaculo dado pelo Grupo dramatico Recreio Artistico, em beneficio do seu cofre.

Subirão á scena as seguintes comedias: — *Os dois estroinas* — *Os trinta botões* — *O diabo á solta* — *O actor e seus visinhos.*

O preço do milho — Tem continuado a baixar nesta cidade o preço do milho.

O branco que estava a 400 réis desceu para 380, e o amarello que estava a 380 desceu para 370 réis.

Prisão — Chegou na quarta feira a esta cidade, vindo da Figueira da Foz, acompanhado por 2 policias alli destacados, José Marques Pama, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, o qual alli foi preso a requisição, por telegramma, do sr. commissario, em razão de ter furtado um relogio e corrente de prata na freguezia de Sernache, a um individuo que lhe deu guarida.

O gatuno é useiro e veseiro em praticar taes proezas, e por isso já tem estado preso na cadeia d'esta cidade.

Roubo — Na noute de quarta feira os ladrões entraram por meio de arrombamento em uma fabrica de sabão em Coselhas, pertencente a Joaquim de Lemos Teixeira.

O ladrão ou ladrões levaram meia caixa de sabão e 24 peças de roupa differente, que estava dentro d'uma celha e que ainda estava molhada.

Pela 2.ª esquadra, onde foi feita a queixa, tem-se procedido ás necessarias averiguações, sem haver ainda resultado algum.

Agradecimentos — O nosso prezado collega da *Batalha*, de Lisboa, referindo-se ao facto d'este periodico haver completado 5:000 numeros da sua publicação, dirige-nos algumas palavras muito benevolas, as quaes devidamente agradecemos.

Eguaes agradecimentos dirigimos aos nossos estimaveis collegas da *Voz Publica*, *Districto de Coimbra* e quaesquer outros collegas nas mesmas circumstancias.

Transcripção — O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu no seu numero de quinta feira a parte muito curiosa, da carta do nosso illustrado correspondente de Lisboa, em que tratava dos brazões de algumas cidades.

Outra — Tambem o *Commercio de Portugal* se dignou extractar o nosso artigo — *Atroz canibalismo.*

Ainda os condes de Cantanhede — Recebemos de Portunhos outra carta do nossoo amigo o sr. commendador José Luiz Ferreira Freire ácerca dos condes de Cantanhede.

Vae noutro logar d'este periodico.

«O operario de Coimbra» — Deve principiar a publicar-se na primeira semana do proximo mez de Setembro o novo periodico semanal *O Operario de Coimbra*, advogado dos interesses das classes trabalhadoras.

E' seu fundador o operario José Maria dos Santos Nazareth.

João Jardim — Fomos obsequiados pelo nosso patricio o sr. João Jardim, com um exemplar do ensaio — *A marinha de guerra. A defeza maritima.*

Muito lhe agradecemos o seu obsequio.

Navios estrangeiros — Vindos dos Açores devem chegar por estes dias ao porto de Lisboa os navios da marinha de guerra italiana *Americo Vespucio*, de 2:832 toneladas, e *Vittorio Emmanuel*, de 3:591.

Os dois barcos trazem a seu bordo 180 aspirantes, que andam em viagem de instrucção.

O *Americo Vespucio* traz 250 homens e é commandado pelo sr. Riccot; o segundo é tripulado por 532 praças sob o commando do sr. Giozella.

De egual procedencia é tambem esperada no Tejo a fragata austriaca *Donan*, de 2:650 toneladas, commandada pelo sr. Rottenscher.

Traz 370 tripulantes, musica, 10 canhões e 4 metralhadoras.

E' escóla de aspirantes e marinheiros.

Notas falsas — A policia de S. Paulo, Brazil, descobriu alli 1:000 contos de réis em notas falsas, vindas do Rio da Prata, em saccos de milho. Dizia-se que estavam comprommettidos alguns officiaes da guarda nacional.

A agitação no paiz — *Aljezur*, 19. — Chegou aqui o administrador de Lagos, acompanhado do seu secretario, de uma força de 30 praças e de 5 carros, para proceder á mudança dos archivos para Lagos.

Alfandega da Fé, 19. — Está consummado o attentado. Esta villa, com seculos de existencia, foi sacrificada aos caprichos politicos do governo e do seu delegado neste districto e não ás conveniencias economicas do paiz. Não se attendeu á sua posição topographica, á sua população, aos seus rendimentos, pois foram poupados e até ampliados concelhos menos importantes; attendeu-se exclusivamente a que neste concelho predominavam os progressistas.

A justa explosão da indignação dos habitantes do concelho foi reprimida, suffocada por numerosas forças de infanteria e cavallaria, mas não pense o governo que póde já gloriar-se da sua obra. Os meios de resistencia ainda não estão esgotados.

O *assalto* aos archivos das differentes repartições: camara, administração, repartição de fazenda, deu-se hoje. Para isso ainda muito antes da chegada do correio, haviam chegado alguns empregados de Villa Flôr e cinco carros, tudo escoltado por uma força de cavallaria. Nada foi inventariado por causa do medo do governo de *valentes*. No proximo domingo haverá nesta villa um comicio.

Espera-se que seja concorridissimo.

— Escreve o *Tempo:*

«Consta-nos que em Castro Marim tem havido mosquitos por cordas por causa da suppressão do concelho.

Os habitantes de Castro Marim foram menos espertos do que os de Monchique.

Estes, logo que se fallou em suppressão de concelhos e comarcas, agarraram-se ás abas do *dolman* do sr. coronel Figueiredo Mascarenhas, e, emquanto se não viram seguros, não as largaram.

Os de Castro Marim deviam ter feito o mesmo ás abas do *frak* do sr. dr. Agostinho Lucio, que, certamente, deveria sentir muito prazer em ser util e agradavel aos seus antigos eleitores.»

Tumultos — *Moimenta da Beira*, 22 de Agosto — Hontem, apenas houve alguns apedrejamentos em Leomil e aqui. Hoje, felizmente, ainda nada houve. Hontem chegou mais força, commandada pelo sr. tenente Vieira de Castro, e hoje chegou ainda mais, commandada pelo sr. capitão Teixeira. Espera-se obstar aos tumultos que ámanhã e depois se receiam na feira de Villar.

Noticias de Lisboa — Dizem de Lisboa em data de 22 do corrente ao *Commercio do Porto* o seguinte:

O sr. ministro das obras publicas teve larga conferencia com o sr. dr. Joaquim Tello, chefe da repartição da industria. Temos fundamentos para suppôr que se tratou da reforma dos institutos e escólas industriaes.

O sr. ministro da fazenda determinou que os empregados das contribuições directas forneçam informações aos jornaes.

A commissão da arma de infanteria occupou-se hoje da revisão da ordenança.

Vão ser distribuidas ferramentas de sapadores pelos corpos de cavallaria.

Vão ámanhã á assignatura real os estatutos das associações de soccorros mutuos Operaria Covilhanense, Soccorros Mutuos Fraternal Infante D. Affonso de todas as Classes do Porto, Beneficencia dos Artistas de Mafamude, Gaya; Beneficencia dos Marcantes de Gaya.

Requisitou-se á guarda fiscal um sargento para ser nomeado aspirante das Alfandegas.

Fechou hoje na escóla industrial «Marquez de Pombal» a subscripção a favor da estatua do grande estatuario Soares dos Reis. Produziu 13$050.

Foram retirados da praça: o casal do Couradeiro, em Amarante, pertencente á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Verissimo; um fôro pertencente ao cabido da Sé de Vizeu, annunciado na lista 21:748. O sr. Moraes Leite arrematou por 2:162$000 bens pertencentes ao Hospital de Santo Antonio do Porto, sitos no concelho de Villa Real.

Foi concedida licença de 30 dias ao 3.º official da alfandega de Lisboa sr. Guerreiro Amorim.

Partirão brevemente para Celorico da Beira e Trancoso os officiaes da administração militar para proceder á acquisição de viveres para o pessoal e animaes que têm de ir á manobras na Beira.

A campanha de Cuba: declarações de um general — O general Salcedo, que chegou ha dias á Corunha, vindo directamente de Cuba, onde tomou parte na campanha entre os insurgentes, interrogado por alguns jornalistas sobre a guerra cubana, declarou que a desunião dos hespanhoes na grande Antilha foi uma das principaes causas da actual insurreição.

Os negros e mulatos consideram-se tão fortes, que querem desde já sobre pôr-se aos brancos.

Com relação ás operações militares manifestou que se se realisarem os projectos do general Martinez Campos, a guerra de Cuba deve terminar de Janeiro a Março, podendo regressar em Abril a maior parte das forças expedicionarias.

Quanto á espirito publico, reanimara-se com a chegada do general Martinez Campos. Só em Novembro é que começarão com actividade as operações, sendo occupadas militarmente as provincias de Santiago, Villas e Porto Principe. Com estas medidas e melhor vigilancia nas costas, presume o general que suffocará a insurreição.

O general Salcedo vem bastante enfermo e para se restabelecer vae tomar as aguas de Mondariz, tencionando depois voltar para Cuba.

Hespanha — *Madrid*, 21 de Agosto. — Continuam os boatos de haver agitação em Valencia, dizendo uns que é devida a intriga de democratas exaltados, outros a tramas de agentes dos flibusteiros de Cuba e outros, ainda a especulação de agiotas bolsistas.

O que é certo é ter sido reforçada a guarnição de Valencia, vendo-se as ruas patrulhadas por cavallaria. Em Madrid tem causado indignação taes intrigas partidarias.

Morreu o celebre desenhador caricaturista Alfredo Perêa.

Fallecimento — *Paris*, 22 de Agosto. — Falleceu Ferrier, antigo ministro do commercio no gabinete Dupuy, em 1893.

Inglaterra — *Londres*, 21 de Agosto. — A camara dos communs discutiu hoje o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros.

Dike interrogou o respectivo ministro a respeito de Siam; acrescentou que está convencido de que a occupação do Egypto é a causa de todas as difficuldades da politica ingleza, e sustentou que a Inglaterra deve evacuar aquelle paiz. Respondeu-lhe, por parte do governo, Stanley, combatendo essa evacuação; depois, Curzon, fallando tambem em nome do governo, declarou que as condições do Egypto não a tornam possivel. Em seguida foi approvado o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros.

Ainda os condes de Cantanhede

Meu prezado e velho amigo.—Por ter estado alguns dias fóra d'esta sua casa, só hoje li o seu *Conimbricense*, de 10 do corrente, em que vem publicada a carta do ex.^mo sr. A. X. da Silva Pereira, sobre o senhorio e condado de Cantanhede.

Peço ao meu amigo a fineza d'agradecer, por mim, a este cavalheiro, a sua amabilidade para comigo, publicando os seus apontamentos sobre assumptos em que eu desejo ser esclarecido.

Com relação á renovação do titulo de conde de Cantanhede, que eu não sabia se tinha sido feita por D. Filippe II, se por D. Filippe III, diz s. ex.ª—«Que D. Pedro de Menezes, filho de D. Antonio de Menezes, teve o titulo de 2.º conde de Cantanhede, renovado por D. Filippe III, em 1616.»

Esta data que s. ex.ª encontrou decerto em escripto auctorisado, dissipa, por completo, a minha duvida sobre o reinado em que se verificou a renovação.

Evidentemente por engano de s. ex.ª, ou, o que é mais provavel, por erro na composição, está escripto que foi *D. Filippe III*, que fez a mercê em 1616. Nesta data Filippe III contava apenas 11 annos, e era rei de Portugal D. Filippe II, que falleceu em 31 de Março de 1621.

Se, porém, s. ex.ª resolveu a minha duvida com relação ao condado, não posso dizer o mesmo com relação ao senhorio, e permitta-me s. ex.ª que eu lhe diga, que me parece—que não foi D. Fernando quem doou o senhorio de Cantanhede a D. Gonçalo.

Diz s. ex.ª—«que o 1.º conde de Cantanhede era 4.º *neto* de D. Gonçalo *Tello* de Menezes, 1.º senhor de Cantanhede, por mercê d'el-rei D. Fernando.»

D. Pedro, 1.º conde de Cantanhede, não era 4.º mas sim 3.º neto de D. Gonçalo.

D. Gonçalo teve por filho primogenito a D. Martinho, 2.º conde de Neiva e de Faria, e 2.º senhor de Cantanhede; a este succedeu seu filho primogenito, D. Fernando, que foi o 3.º senhor; o 4.º senhor foi D. João, que foi pae de D. Pedro, 5.º senhor, e 1.º conde de Cantanhede. (Padre Carvalho da Costa, D. Antonio Caetano de Sousa e outros).

Tambem s. ex.ª escreve Tello, quando me parece que é *Telles*, e não Tello, o appellido da familia Marialva.

Os appellidos Telles e Menezes vieram á familia Marialva de D. Tel Peres de Sehagum (D. Antonio Caetano de Sousa escreve Pires), que foi 5.º avô de D. Gonçalo.

El-rei D. Affonso, o das Navas, deu a D. Tel seu rico-homem, em paga dos serviços que lhe prestou na tomada de Cuenca, entre outras terras, a villa de Menezes (o padre Carvalho diz que D. Tel trocou o castello de Malagão, que tinha herdado de seu pae, pela villa de Menezes).

Do nome d'esta villa veiu á familia o appellido de Menezes, e do patronimico Tel, o de Telles (Nobiliarchia).

E' certo, porém, que alguns antepassados de D. Tel já tinham o appellido de Telles, como por exemplo Tel Telles, Suer Telles, Tello Telles, etc.

Deixemos, porém, isto, que pequena importancia tem, e vejâmos se o senhorio de Cantanhede foi doado a D. Gonçalo por el-rei D. Fernando.

Alguns auctores dizem que Cantanhede entrou nas doações feitas por D. Fernando a D. Leonor; outros opinam que esta villa pertenceu a João Gomes da Silva.

Em qualquer das hypotheses, D. Leonor foi senhora de Cantanhede; ou por doação directa, ou por lhe ser abandonado este senhorio por seu marido, quando fugiu para Hespanha.

E' certo que D. Fernando era muito affeiçoado a seu cunhado D. Gonçalo, e tanto que o 1.º titulo de conde que creou, foi para elle; e é natural que lhe doasse muitas terras; porque, sendo D. Fernando muito prodigo na concessão de senhorios, não deixaria de beneficiar, com mão larga, quem, por tantos titulos lhe era propinquo; mas não me parece que, tendo el-rei ainda muitos Reguengos, fosse tirar um a D. Leonor, para o dar a seu cunhado; melhormente se explicava o ter sido feita esta doação a D. Gonçalo por sua irmã D. Leonor.

Parece-me, pois, que o senhorio de Cantanhede veiu a D. Gonçalo, fazendo parte do preço por que este se vendeu a D. João I, entregando-lhe o castello de Coimbra, e acceitando o governo da armada; negocio de que foi medianeiro D. Martim Gil, abbade de Paço de Sousa, e mais tarde não sei se em pagamento d'este serviço, bispo do Algarve. (*Vida de João I*, do conde d'Ericeyra, pag. 156, e *Vida do Condestavel*, de Frei Domingos Teixeira, pag. 130).

O sr. Silva Pereira diz tambem que D. Jorge de Menezes «foi 5.º senhor de Cantanhede» é engano: D. Jorge foi 6.º senhor da villa de Cantanhede.

Termina o sr. Silva Pereira a sua carta dizendo «que o marquezado de Marialva cessou com a morte do 8.º marquez, succedida em 22 de Novembro 1823.»

Effectivamente o marquezado terminou nesta data; mas o senhorio tinha terminado antes, ou, pelo menos, foi interrompido, porque no livro das actas das sessões da Camara Constitucional de Cantanhede, do anno de 1823, se lê: «que o Juiz de Fóra foi encarregado de proceder á cobrança e arrecadação dos fóros, rações e pensões em que se fez sequestro ao marquez de Marialva, e que foram encorporados no Thesouro Nacional.»

E', porém, provavel que o senhorio lhe fosse restituido, quando D. João VI foi acclamado «Rei com Dignidade».

Desculpe-me o sr. Silva Pereira a liberdade que me permitte, fazendo algumas rectificações ao que diz na sua carta, e o meu amigo pela grande maçada que lhe dou com a leitura d'esta.

Sempre com muita consideração

De v., etc.,

Portunhos, 14 d'Agosto de 1895.

José Luiz Ferreira Freire.

ANNUNCIOS

PORTUGAL LITTERARIO

Sob este titulo sae á luz em Setembro, em Lisboa, uma nova revista mensal. Entre os seus collaboradores contam-se alguns dos primeiros litteratos do nosso paiz.

Cada numero do *Portugal Litterario* custará apenas 50 réis, tendo 20 paginas.

Assigna-se e vende-se em Coimbra, na livraria do sr. Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges.

Agradecimento

1 A COMMISSÃO da bandeira da Senhora da Nazareth vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer fórma se dignaram concorrer para o brilhantismo d'esta festividade, que se realisou no dia 15 do corrente.

Egualmente agradece ao ex.^mo sr. commissario de policia civil a maneira digna com que mandou fazer o serviço pelos seus subordinados, em todo o trajecto por onde passou a bandeira, e bem assim agradece a todos os musicos que se dignaram tomar parte na ladainha que se cantou á noute na egreja de Santa Justa, ao chegar a dita bandeira.

Coimbra, 23 de Agosto de 1895.

Pela commissão,

Joaquim Antunes.

COMARCA DE COIMBRA

1.º annuncio

2 NO DIA 8 do proximo mez de Setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, e pelo inventario a que se procede por obito de Marianna Baptista, moradora que foi no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, em que é inventariante sua mãe Umbelina Pratas, moradora no dito logar e freguezia e que corre pelo cartorio do escrivão do 1.º officio Antonio Joaquim Simões David, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação:

O dominio util d'uma terra de semeadura com testada de pinhal, no sitio das Coalhadas, limite das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliado em réis 132$800. Pertence ao casal inventariado e é foreiro em 3$360 réis annuaes ao conselheiro Quaresma, de Condeixa. E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito—*Neves e Castro.*

VENDA DE CASAS

3 VENDE-SE uma morada de casas na estrada da Beira, sitas entre as propriedades dos srs. João Godinho e Simões de Almeida.

A praça terá logar ámanhã, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na mesma casa.

Será entregue se convier o preço.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario. Rua das Padeiras, n.º 39.

PENHORES

4 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5, empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

Luiz Augusto da Fonseca.

GRANDE LEILÃO

5 NO DIA 25 do corrente e domingos seguintes, pelas 10 horas da manhã, nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, far-se-ha o leilão que consta de grande quantidade de pipas, tuneis, barris e balceiros, madeira d'aduella, madeira de construcção, e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

VENDA DE CASAS

6 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

7 NO DIA 1.º do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Maria da Conceição Roxo, proprietaria, de Coimbra, move contra Luiz Salgueiro e mulher e fiadores Manoel Augusto de Mattos e mulher, proprietarios, do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, serão postos em praça pela segunda vez, e entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias indicadas, que é metade dos valores em que foram avaliados, os predios seguintes:

Uma morada de casas terreas, com um pequeno quintal ao nascente, no logar de S. Martinho do Bispo, no valor de 35$000 réis.

Umas casas terreas com quintal, no mesmo logar, no valor de 40$000 réis.

Outras casas terreas, com quintal, no referido logar, no valor de 32$500 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito—*Neves e Castro.*

VENDA DE CASA

8 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, está encarregado de vender uma morada de casas no Adro de Santa Justa, com os n.^os de policia 21, 22 e 28.

Desde já recebe lanços.

Antigo e grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS N.º 2

Em frente da estação do caminho de ferro

COIMBRA

9 ACABA de abrir-se em Coimbra este magnifico e confortavel hotel, que se acha installado na casa onde esteve por muito tempo o antigo hotel Mondego.

O proprietario o sr. Antonio Fernandes, pela sua grande actividade, fez d'aquella casa um hotel que rivalisa com outros congeneres da mesma cidade, não só pelas excepcionaes condições hygienicas que offerece, como pelo tratamento e excellente pessoal que poz ao serviço do mesmo, e ainda pela modicidade de preços.

Ha, além da novidade em todos os artigos proprios d'estas casas, uma magnifica casa de banhos.

MIRANDA DO CORVO

10 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

Vinho verde de Amarante

11 VENDE-SE no novo estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, 9 a 11, Coimbra.

ARRENDA-SE EM CONTA

12 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:002		COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1895	48.º ANNO	

QUE REI E QUE PATRIARCHA!

Na occasião em que a nação portugueza se via ameaçada com a invasão do exercito francez, commandado por Junot, resolveu-se o principe regente D. João, posteriormente D. João VI, a faltar ao mais sagrado dos seus deveres, abandonando cobardemente o paiz á sua sorte, e fugindo para o Brazil.

Por decreto de 26 de Novembro de 1807 nomeou o principe regente os governadores do reino.

Esse decreto era acompanhado das respectivas *Instrucções*, com a mesma data de 26 de Novembro.

Ahi dispunha D. João:

«Procurarão, quanto possivel fôr, conservar em paz este reino; e que as tropas do imperador dos francezes, rei de Italia, *sejam bem aquartelladas, e assistidas de tudo que lhes fôr preciso*, em quanto se detiverem neste reino, evitando todo e qualquer insulto, que se possa perpetrar, e castigando rigorosamente, quando aconteça; conservando sempre a boa harmonia, que se deve praticar com os exercitos das nações, **com as quaes nos achamos unidos no continente.**»

Determinava isto D. João em 26 de Novembro, quando já 9 dias antes, em 17 de Novembro, havia Junot publicado em Valença de Alcantara uma proclamação, dirigida aos portuguezes, em que lhes fazia as seguintes sanguinarias e atrocissimas ameaças:

«Todo o individuo do reino de Portugal, não sendo soldado de tropa de linha, que se apanhar fazendo parte de qualquer ajuntamento armado, *será arcabuzado*

«Todo o individuo convencido de ser chefe de ajuntamento, ou de conspiração, tendente a armar os cidadãos contra o exercito francez, *será arcabuzado*

«*Toda a villa, ou aldeia*, em cujo territorio fôr assassinado um individuo pertencente ao exercito francez, pagará uma contribuição, *que não poderá ser menos que tres vezes o seu rendimento annual*. Os quatro habitantes principaes *servirão de refens* para o pagamento da somma; e para que a justiça seja exemplar, *a primeira cidade, villa ou aldeia*, onde fôr um francez assassinado, **será queimada, e arrasada inteiramente.**»

Tal era a nação, com a qual, segundo dizia o principe regente, *nos achavamos unidos no continente!*

Que indecencia!

O patriarcha de Lisboa não quiz ficar atraz do principe regente no seu procedimento indigno, e para isso publicou a seguinte torpissima e revoltante pastoral:

Josephus II. Cardinalis patriarcha Lisbonensis.

A TODAS AS PESSOAS ECCLESIASTICAS E SECULARES D'ESTE NOSSO PATRIARCHADO, SAUDE E BENÇÃO

Já que, amados filhos, a nossa cançada edade e o peso das muitas molestias com que a Divina Misericordia nos tem favorecido, nos não podem permittir o fallar-vos de viva voz na presente occasião, podemos comtudo dirigir-vos, como vosso pae e pastor, por este modo, como já o fizemos pelos nossos parochos e prégadores, os nossos sentimentos e exhortações, para que o Senhor, no fatal dia, nos não argua de omissos neste essencial e importante dever do nosso sagrado ministerio, que todo se dirige a unir-vos em caridade christã, para conseguirdes o socego e a paz, de que todos necessitamos nas presentes circumstancias.

«Sim, amados filhos, vós bem sabeis, pela experiencia, a situação em que nos achamos; mas tambem não ignoraes o quanto a Divina Clemencia, no meio de tantas tribulações, nos favorece, Bemditos sejam sempre os seus altissimos juizos!

«É, pois, muito necessario, amados filhos, ser fiel aos immutaveis decretos de sua Divina Providencia; e para o ser, devemos, primeiro que tudo, com coração contricto e humilhado, agradecer-lhe tantos e tão continuos beneficios, que da sua liberal mão temos recebido; sendo um d'elles a boa ordem e quietação, com que neste reino tem sido recebido um grande exercito, o qual vindo em nosso soccorro, nos dá bem fundadas esperanças de felicidade: *beneficio este que devemos equalmente á actividade e boa direcção do general em chefe que o commanda*, **cujas virtudes são por nós ha muito tempo conhecidas.**

«Não temaes, amados filhos, vivei seguros em vossas casas e fóra d'ellas; lembrae-vos que este exercito é de **sua magestade o imperador dos francezes, e rei de Italia, Napoleão o grande, que Deus tem destinado para amparar e proteger a religião, e fazer a felicidade dos povos; vós o sabeis, o mundo todo o sabe: confiae com segurança inalteravel neste homem prodigioso, desconhecido de todos os seculos:** Elle derramará sobre nós as felicidades da paz, se vós respeitardes as suas determinações, se vos amardes todos mutuamente, nacionaes e estrangeiros, com fraternal caridade; d'este modo a religião e os seus ministros serão sempre respeitados: não serão violadas as clausuras das esposas do Senhor, e o povo todo será feliz, merecendo tão alta protecção: Meus filhos, fazei-o assim, para cumprirdes fielmente com o que Nosso Senhor Jesus Christo tanto nos recommenda. Vivei sujeitos aos que vos governam, não só pelo respeito que se lhes deve, mas porque a propria consciencia vos obriga.

«Tornamos finalmente a recommendar muito a todos os parochos, nossos coadjutores e mais clero d'este patriarchado, e até lh'o pedimos pelas entranhas de Jesus Christo, que concorram, quanto lhes fôr possivel, para esta união, em todas as occasiões e logares, instruindo os povos de tal sorte, que elles possam bem conhecer as vantagens que com o assim praticarem, devem conseguir.

E para que chegue á noticia de todos, mandamos passar a presente, que será publicada á estação das missas conventuaes, e afixada nos logares do costume.

Dado na Junqueira no palacio da nossa residencia sob nosso signal e sello das nossas armas, aos 8 de Dezembro de 1807.

J. Cardeal Patriarcha »

O patriarcha de Lisboa, sem o menor vislumbre de dignidade, exaltava por esta fórma os famosos salteadores Napoleão e Junot, os inimigos declarados da nação portugueza!

Eram na verdade grandes protectores da religião aquelles malvados, que roubavam tudo quanto encontravam em Portugal.

Foi mister que a nação portugueza se insurgisse em Junho de 1808, para se ver livre dos invasores estrangeiros.

No emtanto estavam no Brazil, D. João, e os seus aulicos, muito descançados a gozar os rendimentos publicos, e até aquelles que barbaramente extorquiam a Portugal.

E hão de extranhar os absolutistas que este paiz se insurreccionasse no anno de 1820!

A paciencia da nação portuegueza havia-se esgotado de todo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os capiteis do claustro de Cellas

A visita que ha dias fizeram ao claustro do antigo mosteiro de Cellas os muito illustrados srs. Ramalho Ortigão, Gabriel Pereira e Mardel, torna a chamar a attenção dos amadores das artes em Portugal para a situação deploravel em que se acha esse claustro, e antiquissimos capiteis alli existentes.

Quando ha annos se pretendeu transferir esses capiteis para Lisboa demos rebate no *Conimbricense*, e em seguida reclamou a Secção da Archeologia do Instituto, á qual pertencemos; conseguindo-se que essa transferencia se não effectuasse. Isto, porém, não é sufficiente.

Cumpre diligenciar que não succeda o desastre que está imminente, o qual causaria uma grande perda ás artes.

Esperâmos que a sociedade do Instituto e a direcção das obras publicas empreguem todos os esforços para que se assegure a conservação desses capiteis do seculo XIV, que neste paiz são dos mais estimaveis que ha.

Que magoa não sentirão os amadores dos nossos monumentos, na occasião em que lhes constar que desabou o claustro de Cellas, e com elle os seus formosos capiteis?!

Já quando em tempo fomos visitar esse claustro causou-nos dolorosa impressão o seu estado.

As nossas crescentes doenças temnos impedido de lá voltar; mas as informações que temos é de que se vae aggravando o estado do claustro.

Este objecto é urgente; não devendo haver demora alguma nas providencias indispensaveis.

Esperâmos ser attendidos; mas se o não formos voltaremos a tratar do assumpto, que é muito grave.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso excellente amigo, dotado de um bello coração, e que por muitas vezes tem acudido ás nossas supplicas a favor dos pobres, nos dirigiu hontem o seguinte bilhete, acompanhado da quantia de 500 réis:

«Mando ao meu amigo 500 réis, para a pobre Rosa Emilia, na rua do Borralho.

Desejo lhe que tenha saude, como eu estou felizmente gosando.»

Oxalá que o nosso amigo tenha mais imitadores, e que nos auxiliem em a nossa propaganda a favor de tantas infelizes familias, que por ahi estão a soffrer as mais dolorosas privações.

Hontem mesmo mandámos fazer a entrega da esmola de 500 réis á infeliz Rosa Emilia, da rua do Borralho, para quem implorámos no numero passado a protecção do publico, e muito agradecemos ao nosso amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carvalho Monte-Negro

Rrecebemos o seguinte bilhete postal do nosso prezado amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro, datado da Serra da Estrella:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho—No Bussaco recebi o *Conimbricense* n.º 5:000, e hontem ao passar na estação do Carregal, tornei a ler o seu valioso artigo—*Os assassinos da Beira.*

Bem haja quem em 5:000 numeros do *Conimbricense* jámais deixou de pugnar pelos interesses publicos, e de fustigar com energia e civismo, os abusos e os criminosos.

A 26 tenciono seguir para a Covilhã, Guarda, Vizeu, etc.—Serra da Estrella, 24 de Agosto de 1895.

J. E. de Carvalho Monte-Negro.

Muito agradecemos ao nosso antigo e constante amigo as suas amaveis expressões para comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BENEPLACITO REGIO

No anno de 1875 sustentámos uma polemica com a *Nação*, ácerca do *beneplacito regio*.

E de Outubro a Dezembro do mesmo anno de 1875 sustentámos outra polemica com o *Bem Publico*, ácerca do mesmo *beneplacito regio*, e como accessorio veiu a apreciação da bulla do papa Innocencio IV, relativamente ao rei de Portugal D. Sancho II, apreciação feita em uma *Memoria* pelo sabio D. Francisco de S. Luiz.

Era redactor do *Bem Publico*, o notavel escriptor José Maria de Sousa Monteiro.

Apesar de divergirmos das suas opiniões nesse e outros assumptos, devemos confessar que para se sustentar uma discussão com um polemista de primeira ordem como era Sousa Monteiro, tornava-se mister muito estudo e todo o cuidado.

Respondeu-nos Sousa Monteiro em 5 muito interessantes e instructivos artigos; e pela nossa parte parece-nos que nos saimos airosamente da contenda.

A maneira urbana como nesta e noutras polemicas nos tratou José Maria de Sousa Monteiro, fazia o mais completo contraste com o modo grosseiro, atrevido e insolente como procedem certos jornalistas, que substituem os argumentos pelos insultos.

Nós, porém, guardâmos invariavelmente silencio quando vemos que assim se procede para comnosco.

Nesse terreno damo-nos por vencido.

Da maneira attenciosa como nesta polemica do *beneplacito regio* nos tratava José Maria de Sousa Monteiro, vamos dar dois exemplos.

Dizia Sousa Monteiro, ao findar o seu quarto artigo de 27 de Novembro de 1875, o seguinte:

«Poucas palavras agora sobre D. Sancho II. Convém o *Conimbricense* na exactidão e perfeita imparcialidade das nossas apreciações a respeito d'este monarcha, indisposição popular e hostilidades que tinha levantado contra si; mas não póde aceitar o nosso juizo tanto ácerca da apologia do mesmo rei attribuida ao bispo de Lisboa, D. Ayres, no Concilio de Lyon; como, suppondo esta verdadeira, quanto ao espirito que lh'a dictou.

Confessamos a nossa falta; não crêmos apesar de todos os esforços, que tal apologia fosse feita por este bispo; nem podemos tomar a serio a sciencia tachigraphica de D. Rodrigo da Cunha, que apanhou o discurso do seu antecessor mais de 300 annos depois que elle teria sido proferido. Agora quanto ao sentimento que dictou o discurso, dada mas não concedida a existencia d'elle, basta lembrar-nos de que era advogado do réu, e que este réu era o rei, para nos convencermos de que o interesse do advogado, deveu supplantar como supplanta sempre, a imparcialidade do homem. Ha d'elle algumas noticias até 1248 em que voltou ao reino, quando já estava terminada a contenda? Notamos esta circumstancia, não a censuramos.

O mesmo distincto jornalista reclama com a sua usual delicadeza contra a nota de leviandade que lhe pareceu ver em o nosso artigo de 30 de Outubro, dirigida ao sr. cardeal S. Luiz, por ter invocado a falta de reclamações dos tres estados, como se elles estivessem reunidos; e observa-nos que o sabio prelado repellia por este modo as falsas allegações de D. Antonio Caetano de Sousa, e outras que pretendiam ter sido D. Sancho deposto do throno com o commum consentimento dos tres estados do reino.

A explicação é plausivel, e não duvidamos aceital-a, não só pelo que tem de engenhosa, mas tambem porque não era nossa tenção affrontar a memoria litteraria de tal varão. A expressão é ambigua: tanto póde referir-se á generalidade da nação, os *tres estados*, como por vezes se dizia, ainda ha bem poucos annos, como ás côrtes do reino, que tambem se chamavam tres estados, ou como hoje se diria — tres camaras. Na primeira intelligencia, não é facil, nem se nos affigura historica, a negativa; e na segunda intelligencia, cremos que seria mais terminante a declaração de que não estavam então funccionando os tres estados reunidos em côrtes.

Affigura-se-nos que não deixamos sem cortez e sincera resposta os reparos que tão cortez e sinceramente nos fez o *Conimbricense*. Deviamol-o ao muito apreço que nos merece o estudioso contemporaneo, que é uma excepção honrosa na imprensa jornalistica.

Agradecemos-lhe cordealmente a occasião que nos facilitou de discutirmos com respeito mutuo, um assumpto dos mais graves e mais charos aos catholicos, e um ponto interessante para a historia portugueza, que tão maltratada está sendo pelos fazedores d'historia a tanto por linha.»

E no seu quinto artigo, de 11 de Dezembro, em que Sousa Monteiro termina a polemica, dizia este escriptor:

«Não só crêmos sem hesitação alguma que o nosso estudioso collega do *Conimbricense* não tivesse tido *intenção* de deprimir o sr. Gomes d'Abreu, mas nem tal cousa dissemos, que seria grave ousadia nossa fazel-o

Quando o *Conimbricense* oppunha ao que nós dissemos em louvor do sr. Gomes de Abreu o ensino da Universidade ainda em 1717, queixámo-nos de que deprimisse por este meio esse louvor: esta depressão tanto podia ser consequencia do seu modo d'expressar-se, como o effeito de um proposito deliberado; mas nós referimo nos á primeira das supposições que formulamos agora, e nem sequer nos lembrou a segunda.

Se o nosso respeitavel collega, em vez de invocar o ensino de 1717 como contraste á affirmação da infallibilidade papal do nosso fallecido amigo, advertisse que nós citaramos a data d'essa affirmação por um redactor da *Nação*, em 1849, para repellir a sua arguição a este jornal e ao partido que elle representa (e que não é o nosso) com um *agora* falho d'exactidão, e tivesse invocado, v. g. o facto a que por ultimo recorreu, provavelmente não nos queixariamos de ter o collega deprimido o justo louvor á memoria d'este nosso amigo.

Mas nós dissemos que esse louvor se lhe devia por ter elle sido o primeiro, depois de 1820, a affirmar na imprensa a doutrina da infallibilidade papal; e o *Conimbricense* contesta-o, porque o artigo polemico (não carta) do sr. Gomes d'Abreu em 1849 fôra precedido em 1848 por «uma interessante *dissertação* de 57 paginas, nitidamente lithographada», a qual se intitulava: *Dissertação sobre a infallibilidade do S. Pontifice*, pelos dois amigos, bachareis em *Theologia e Direito*;» os quaes *dois amigos* eram s. ex.ª rev.^ma^ o actual sr. Bispo de Angra, bacharel formado em Direito, e o actual sr. Chantre da Sé de Leiria.

Estimamos muito esta noticia, e as curiosas informações e detalhes que a acompanham, e que muito agradecemos. Não tinhamos a menor noticia d'esta dissertação, o que sentimos profundamente por se tratar de pessoas que muito respeitamos e estimamos; com quanto não seja isso para extranhar, pois que o proprio *Conimbricense* não sabe explicar a razão da raridade da mesma, não tendo podido ainda vêr outro exemplar além do que possue, apezar de ter sido lithographado em Coimbra mesmo. Tambem não podemos explical-a, posto as haja de mais de uma natureza, mais ou menos possiveis e provaveis.

Assim o *Conimbricense* mostrou ao *Bem Publico*, que depois de 1820 não foi o sr. Gomes d'Abreu o primeiro que em Portugal defendeu publicamente a infallibilidade do Papa. Comtudo, sem querermos atenuar na minima cousa a gloria que lhe pertence por nos ter dado esta agradavel nova, pedimos licença para observar-lhe:

1.º que, quando dissemos ter o sr. Gomes d'Abreu sido o primeiro a affirmar *na imprensa* a doutrina da infallibilidade, quizemos referir-nos á *imprensa jornalistica*, á qual aquelle sr. perteneceu, e nós ainda pertencemos. Do contrario irrogariamos grave injustiça á memoria illustre do revd.º José Morato, da Congregação do Oratorio que, em 1823 e 1824 publicou uns folhetos impressos na typographia de Antonio Rodrigues Galhardo, que intitulou *Peças justificativas da doutrina, e auctor do livro intitulado. — Conheça o mundo os jacobinos que ignora etc. Ou segunda refutação do novo theologismo colligado com o novo philosophismo para ruina do Altar e do Throno*, dedicadas ao em.^mo^ e rev.^mo^ sr. Cardeal da Cunha, Patriarcha de Lisboa, folhetos que possuimos num volume com o livro. Nestes folhetos proclamava-se e defendia-se com grande erudição a doutrina da infallibilidade do Papa.

2.º que os annos de 1848 e 1849 são tão connexos, que bem podem assimilhar-se, maximé notando-se a differença de uma obra didactica, e outra polemica, e que esta tem de ser provocada, o que não acontece com aquella.»

Neste estilo e por tal fórma decente e urbana, póde-se tratar uma questão; mas quando se substituem os argumentos pelos insultos, um tal estilo é digno de todo o desprezo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla Livre das Artes do Desenho

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — A *Escóla Livre das Artes do Desenho*, reunida hontem em assembléa geral, unanimemente determinou que na acta da sessão ficasse exarada a manifestação do nosso reconhecimento pela solicitude com que v. ex.ª sempre se esmera em conceituar esta associação na opinião publica e engrandecer-lhe os creditos.

Esta benevolencia, que é um acto da entranhada dedicação com que v. ex.ª em todo o tempo e com fervorosa constancia tem apostolisado a causa das instituições populares, é para esta aggremiação mais que um motivo de gratidão: é um novo estimulo que a incitará a proseguir no caminho encetado, e a arrostar as difficuldades da sua missão educadora.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 12 de Maio de 1883.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

DIPLOMA

A Escóla Livre das Artes do Desenho confere ao benemerito cidadão Joaquim Martins de Carvalho, o diploma de **PRESIDENTE HONORARIO.**

Coimbra, 19 de Novembro de 1884.

A commissão directora,

Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Antonio Augusto Gonçalves.
João Augusto Machado.
Raphael Gonçalves Neves.
Antonio Pedro.

FABRICA DE PAPEL NA LOUZÃ

Exposição de Coimbra em 1884

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tenho presente a carta de v. de 16 do corrente, que agradeço, e á qual respondo.

Já tinha tenção de concorrer com os productos de nossa industria á exposição districtal d'essa cidade.

Obsequeia-me, pois, enviando-me a guia que deve acompanhar as amostras e dizendo-me qual o dia em que termina o prazo para a entrega d'estas.

Com respeito ao restante que pede em sua carta, verei se posso coordenar alguns apontamentos para lhe remetter e que v. no caso de achar conveniente publicará.

Sem outro assumpto sou com toda a consideração

De v., etc.,

Louzã, 18 de Outubro de 1883.

Luiz Gonçalves Vianna de Lemos.

P. S. — Que porção de papel devo mandar de cada qualidade?

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Ao abrirmos um dos tres exemplares do n.º 4:065 do *Conimbricense* que obsequiosamente nos remetteu, deparámos com o artigo que v. se dignou escrever sob a epigraphe — *Fabrica de papel da Louzã* —lamentando o estado em que se acha a estrada, ou antes o caminho de carro, como v. muito bem lhe chama, que liga este nosso estabelecimento fabril á villa da Louzã, e mostrando com os factos que expunhamos na nossa representação de 31 de Julho ultimo, o desenvolvimento que nos ultimos annos temos dado á antiga fabrica de papel da Louzã, e a sua importancia actual.

Na época que vamos atravessando, em que a imprensa jornalistica do nosso paiz, salvas rarissimas e honrosas excepções, se occupa unica e exclusivamente da politica de arranjos, é rarissimo que algum dos seus orgãos se lembre de fallar nas industrias nacionaes, ou em qualquer medida que tenda a favorecel-as.

O jornal que v. tão dignamente tem sabido redigir, no largo periodo de 39 annos, faz felizmente excepção a esta regra, e excepção a todos os respeitos.

A sua politica é a politica seria, a politica na verdadeira accepção d'esta palavra.

Analysando e criticando imparcialmente os actos governamentaes, segundo o seu modo de ver, rasgadamente liberal e rasgadamente progressista, v. não perde nunca occasião de mostrar o seu interesse pela prosperidade das industrias do nosso paiz, e especialmente do nosso districto.

Assim foi que v., lendo a nossa representação e achando justas as nossas reclamações, não hesitou um momento em escrever o artigo a que nos referimos.

Queira, pois, v. receber os nossos agradecimentos e considerar esta carta como uma prova da subida consideração que nos merece.

Os nossos muitos afazeres têm-nos impedido, bem contra nossa vontade, de cumprirmos com este dever ha mais tempo, do que pedimos desculpa.

Muito nos obsequiava v. se acaso nos podesse remetter o *Conimbricense* de 18 de Dezembro de 1883 em que tambem se occupava da fabrica do papel da Louzã.

Com toda a estima, temos a honra de nos assignar

De v., etc.,

Louzã, 18 de Agosto de 1886.

Viuva Lemos & Filhos.

Relativamente ao conselheiro José Ferreira Pestana

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Cumprindo-me evitar a v. maior incommodo, no caso de haver annuido ao meu pedido em carta de 23 do corrente mez, apresso-me a dizer-lhe que vi hoje documentos que provam ter o dr. José Ferreira Pestana sido habilitado em 20 de Janeiro de 1821, como oppositor da Faculdade de Mathematica, e nomeado, sem concurso previo, quarto lente da mesma Faculdade, na data de 14 de Julho de 1834; parecendo-me, porém, que sómente em 19 de Dezembro d'esse anno, ou em 13 de Janeiro de 1835 começou a exercer as funcções do magisterio, visto que no diploma da nomeação se escreveu o competente *cumpra-se* nos ultimos dois dias que deixo indicados.

Sou com a mais respeitosa e distincta consideração—De v., etc.,

Lisboa, rua do Ferregial de Cima, n.º 27, em 25 de Junho de 1885.

Vicente Esteves.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Com verdadeiro reconhecimento agradeço a v. o incommodo que teve com o meu pedido, em carta de 23 do corrente mez, e informações que se dignou remetter-me ácerca do fallecido dr. Pestana, e bem assim a de tres numeros do *Conimbricense* que tractam do mesmo individuo.

Eu e os parentes d'elle estavamos persuadidos, assim como a generalidade das pessoas, de que havia sido condemnado á morte.

Dois dias depois do seu enterramento encontrámos entre outros papeis a copia da sentença, que nos mostrou estarmos em erro, como v. provou egualmente, decorridos alguns dias, publicando a referida copia.

Segundo os apontamentos que colligi darei uma noticia a respeito de aquelle meu saudoso amigo, e desde já peço licença a v. para lhe enviar um exemplar do jornal em que ella ha de ser publicada com o retrato, que é o motivo do meu offerecimento.

Com muita consideração e respeito

De v., etc.,

Lisboa, 29 de Junho de 1885.

Vicente Esteves.

CURIOSIDADES HISTORICAS

V

Ainda a imprensa portugueza em Macau

Além das obras por mim referidas no *Conimbricense*, n.º 4:997, occorre-me mencionar, entre outras as seguintes:

— *Grammatica latina ad usum sinensium juvenum*: 1828.

— *Arte china, constante de alphabeto e grammatica, comprehendendo modelos das differentes composições*: 1829.

— *Diccionario portuguez-china, no estylo vulgar mandarim e classico geral*: 1831.

— *Diccionario china-portuguez*...: 1833.

— *Vocabularium latino-sinicum, pronuntiatione mandarina latini literas*: 1837.

— *Lexicon manuale latino-sinicum, continens omnia vocabula utilia et primitiva etiam scriptæ sacræ*: 1839.

— *Lexicon magnum latino-sinicum, ostendens etymologiam, prosodiam et constructionem vocabulorum*: 1841.

Todas estas obras foram publicadas pelo padre Joaquim Affonso Gonçalves, da Congregação das Missões de S. Vicente de Paulo *(a)* e impressas no antigo collegio de S. José de Macau.

*

—*Alectorea*: curioso poema sobre as gallinhas, em 4 cantos, escripto em sextinas hendecassylabos rimadas. Macau, na typographia de Felix Feliciano da Cruz, 1838, 4.º de 102 paginas.

Foi seu auctor o macaense José Baptista de Miranda e Lima, nascido em 10 de Novembro de 1782 e fallecido na mesma cidade a 22 de Janeiro de 1848.

Havia sido procurador da cidade nos annos de 1824, 1833 e 1839, e juiz ordinario em 1822.

*

— *Escóla elementar de geographia, chronologia e historia universal, para uso da mocidade portugueza na Asia, por Francisco Caetano de Sant'Anna e Costa. (b)* Macau, na imprensa Activa: 1842.

*

— *Historia de Macau, por José Manoel de Carvalho e Sousa*, em 1845.

Só foram publicados dois primeiros folhetos, tendo cada um de 30 e 19 paginas, com 3 estampas lithographadas. Imprensa de Dias Pegado (?) em Macau.

*

— *Compendio de philosophia theorica e pratica, para estudo da mocidade portugueza na China, pelo padre Francisco Xavier Rondina, S. J.*, 2 vol. impressos em 1870 na typographia do Seminario de S. José de Macau, de que era professor. *(c)*

*

— *O Japão*, por Pedro Gastão Mesnier, *(d)* impresso na typographia Mercantil de Macau, em 1874.

Lisboa. *Gabriel Fernandes.*

(a) Nasceu na provincia de Traz-os-Montes, em 23 de Março de 1781, entrou em Macau a 28 de Junho de 1813, onde falleceu em 3 de Outubro de 1841, na qualidade de professor do collegio de S. José. Era socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, membro da Real Sociedade Asiatica de Calcutá, etc.

(Veja-se o seu necrologio no *Diario do Governo*, de 24 de Janeiro de 1842).

(b) Conego da Sé de Goa, d'onde era natural.

Foi secretario particular dos bispos de Macau, D. Nicolau e D. Jeronymo, etc.

Falleceu nesta ultima cidade em 12 de Novembro de 1862 com 51 annos de edade.

(c) Veja se o juizo critico feito pelo visconde de Algés, na *Correspondencia de Portugal*, de 14 de Abril de 1871.

(d) Antigo secretario da legação portugueza na China, no Japão e Siam, redactor da *Gazeta de Macau e Timor*, (1872-1874), etc.

Em 1842 o padre Victorino José de Sousa e Almeida, auctor da *Vida de Santa Philomena*, etc., teve uma typographia em Macau, na qual sahiu a lume e no dito anno a *Ordem chronologica dos factos acontecidos em Macau desde 23 de Junho de 1842 em deante, segundo o que se publicou nas folhas d'esta cidade*. etc.

Havia sido vigario da freguezia de S. Lourenço da mesma cidade, onde morreu.

NOTICIARIO

Universidade — Foi marcado o dia 1.º de Outubro para a abertura da Universidade.

A matricula geral é nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mez

No dia 16 haverá oração de *Sapientia* e distribuição de diplomas.

No dia 17 será a abertura das aulas.

A entrega dos requerimentos dos alumnos do 1.º anno termina em 20 de Setembro, e no dia 25 para os outros annos.

Prisão — Na area da 2.ª esquadra foi detido por medida preventiva e por ser encontrado de noite, Joaquim Corrêa Branco, natural do Seixo de Gatões, concelho de Montemór o-Velho.

Este vadio e gatuno, ha poucos dias saido da cadeia, no dia seguinte roubou dois cobertores proximo á estação velha, e os foi offerecer á venda em Santa Clara, pelo que foi outra vez preso.

Por differentes vezes tem sido acompanhado á administração do seu concelho, e não obstante passados poucos dias logo apparece em Coimbra e quasi sempre de noite.

Cemiterio da Conchada — Na semanas finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Marcos Fernandes, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu no dia 18.

Antonio, filho de Francisco Tavares e Maria da Piedade, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu no dia 18.

Custodio Barbosa, filho de pae incognito e Maria Barbara, de Vizeu, de 56 annos. Falleceu no dia 19

D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lamas, filha de Manoel José de Sousa e D. Angelica Benedicta da Silva e Sousa, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu no dia 21.

Marçalo, filho de José dos Santos e Carmina da Conceição, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 22.

Sara de Jesus Lopes Cairutas, filha de Antonio Lopes Junior e Deolinda de Jesus Lopes Cairutas, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:951.

«Defensor do Povo» — Agradecemos ao nosso estimavel collega do *Defensor do Povo* as palavras benevolas que nos dirige, a proposito do nosso periodico ter completado 5:000 numeros de existencia.

Costa Simões — O nosso prezado collega da *Mala da Europa*, chegada hoje, traz um bello retrato do nosso amigo o sr. dr. Costa Simões, acompanhado de uma extensa biographia.

Comicios — No domingo houve comicios em muitos pontos do paiz.

Por falta de espaço limitamo-nos a mencionar os seguintes:

Villa Nova da Cerveira, 25, tarde. — Foi imponentissimo o comicio de hoje. A concorrencia era extraordinaria, vendo-se nelle o que havia de mais importante no concelho, que as taes conveniencias partidarias estrangularam.

Os oradores foram enthusiasticamente applaudidos, especialmente quando aconselharam o povo a não desistir de pugnar pelas suas regalias.

Fizeram-se affirmações honradas de sacrificar opiniões politicas ao vencimento d'esta importante questão, de que dependem os mais altos e valiosos interesses d'esta terra.

Estremoz, 25, ás 9 h e 10 m. da noite. —Acaba de se realisar o comicio sob a presidencia do dr. Alça.

Houve discursos por parte de diversos oradores. Fallou-se no reinado de D. Diniz, nas serras de Montemór e Castello de Veiros.

O sr. dr. Carvalho, desligado de tudo o que se chama politica, arrancou por vezes, no decorrer do seu discurso, applausos da assembléa. Foi chamado á ordem por um agente da auctoridade, porque no seu ouvido não soaram bem umas referencias dirigidas a um dos deputados do circulo.

Foi vehemente este discurso, digno de ser registado.

Foi lido um telegramma da mesa do comicio de Vianna.

Foi resolvido por acclamação, a ida á Lisboa novamente, da commissão de resistencia, para se entender com os ministros da justiça e reino.

No geral, todos os oradores foram vehementes contra os decretos do sr. João Franco.

Encerrou-se o comicio com um viva á integridade da comarca de Estremoz.

Tempestade — Em Madrid houve no sabbado grande tempestade, sendo impossivel expedir d'alli a correspondencia telegraphica por tal motivo.

O tempo continuou no domingo em toda aquella região extremamente desagradavel, frio e de trovoada.

A agitação em Hespanha — *Madrid*, 23 — Têm continuado a circular, nos centros politicos, os boatos de que na agitação que se nota em algumas terras apparecem elementos desconhecidos; coincidindo este facto com a quasi certeza de que tem vindo para aqui dos Estados Unidos agentes flibusteiros. Diz-se que, haverá 8 ou 10 dias, chegou um individuo da America ingleza, de feição separatista, que recebeu 80:000 duros para distribuir por differentes cidades, dando-se 500 duros a cada pessoa que se empregasse com exito na alteração da ordem publica.

A policia tem andado em visitas domiciliarias. Hontem á noite prendeu na rua Jucar, no districto do Congresso, dois sujeitos compromettidos, ao que dizem, nos trabalhos dos flibusteiros.

Desconfia-se tambem que o governo anda em manejos para encobrir algum facto importante que occorra ao terminar a guerra em Cuba.

Madrid, 23. — Suppõe-se que os boatos de alteração da ordem publica em alguns pontos da Hespanha tem por fim prevenir os resultados da guerra de Cuba.

Madrid, 23 — Apesar da segurança que as auctoridades mostram em que a ordem publica não será alterada, no publico corre com uma insistencia singular que ha manejos revolucionarios em diversas provincias e em que é inevitavel um movimento insurreccional.

Dizem uns que taes manejos procedem das resoluções ultimamente tomadas pelos grupos avançados, unidos desde algum tempo; outros reduzem essas tentativas a simples manejos dos agentes dos cubanos, interessados em promover uma diversão séria, que necessariamente collocaria o governo em embaraços.

Como quer que seja, as tropas estão de prevenção, têm sido presas varias pessoas em diversas provincias e os chefes dos grupos republicanos são attentamente vigiados.

O chefe do partido republicano de Castellon foi preso.

Em Valencia effectuaram-se diversas prisões.

O tribunal que formou o processo dos revolucionarios mandou prender 16 pessoas como implicadas no movimento.

Em Madrid ha o temor geral da perturbação de ordem. Toda a gente falla nisso, as proprias auctoridades têm tomado medidas de segurança e de repressão, mas ninguem sabe de onde procedem tae rumores.

A questão de Cuba — *Madrid*, 23. — Tive uma conferencia com o general Salcedo, de que darei resumo exacto.

Em fins de Outubro o governo manda para Cuba 25:000 homens, mas o novo reforço deverá ir em Outubro, porque são alli precisos 100:000 homens, sem o que não é possivel entrar em operações; para dar combate aos insurgentes carecemos de mover 60:000.

Os insurgentes tem 25:000, mas indisciplinados. O general acredita que na proxima primavera tudo estará terminado; porém tem que ficar em Cuba 50:000 homens, aos quaes incumbirá manter a ordem, regressando os restantes á metropole.

Explosão de dynamite em uma carta — *Paris*, 24. — O sr. Giokourtz, chefe da casa bancaria de Rotschild, da rua Laffite, abrindo hoje, depois do meio dia, uma carta dirigida pessoalmente ao barão de Rotschild, viu que ella continha um fulminante collocado entre dois cartões. Houve explosão do fulminante e ficou o sr. Giokourtz ferido no olho e na extremidade da mão direita.

O auctor do attentado é desconhecido.

ANNUNCIOS

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

CAIXEIRO

1 INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97, Coimbra, tomam um caixeiro para mercearia que dê abonador ao seu comportamento.

Dá-se-lhe bom ordenado, conforme o seu merecimento. Prefere-se que tenha pratica em Coimbra.

ARREMATAÇÃO
2.° annuncio

2 NO DIA 1.° do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Maria da Conceição Roxo, proprietaria, de Coimbra, move contra Luiz Salgueiro e mulher e fiadores Manoel Augusto de Mattos e mulher, proprietarios, do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, serão postos em praça pela segunda vez, e entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias indicadas, que é metade dos valores em que foram avaliados, os predios seguintes:

Uma morada de casas terreas, com um pequeno quintal ao nascente, no logar de S. Martinho do Bispo, no valor de 35$000 réis.

Umas casas terreas com quintal, no mesmo logar, no valor de 40$000 réis.

Outras casas terreas, com quintal, no referido logar, no valor de 32$500 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito — *Neves e Castro.*

PENHORES

3 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.° 5, empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

Luiz Augusto da Fonseca.

Antigo e grande Hotel do Mondego
LARGO DAS AMEIAS N.° 2
Em frente da estação do caminho de ferro
COIMBRA

00 ANTONIO FERNANDES, novo proprietario d'este antigo e bem acreditado estabelecimento, acaba de restaurar e ampliar este antigo hotel, no qual os ex.mos hospedes virão encontrar a par d'um esplendido e bem confortavel serviço de mesa, um brilhante e luxuoso serviço de quartos, encommendados expressamente para aquelle fim nos principaes estabelecimentos nacionaes.

Não esquecendo pois ao seu proprietario nenhuma das condições indispensaveis nestas casas, acaba tambem de mandar construir uma elegante casa de banho, que a par com a modicidade de preços, e pessoal habilitadissimo por que este hotel se acha servido, e pelas boas condições quer hygienicas quer d'aceio, tornam esta casa bem recommendavel, podendo e devendo considerar-se unica no seu genero, sendo este o verdadeiro Hotel Mondego, que se encontra fundado neste local e o mais antigo de Coimbra.

HOTEL GOMES
37—RUA BELLA—37
FIGUEIRA DA FOZ

4 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.° do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

VER E CRER!

7 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua de Ferreira Borges, 174
COIMBRA

8 PARTICIPA aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a criados e criadas de servir.

DINHEIRO PERDIDO

9 PEDE-SE á pessoa que achasse a quantia de 3$000 réis que uma criada de servir perdeu no domingo, desde a rua de Ferreira Borges até á rua Joaquim Antonio d'Aguiar o acto de caridade de lha remetter a esta ultima rua n.° 88, ou nesta redacção.

ARRENDA-SE EM CONTA

10 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.° 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

COMARCA DE COIMBRA
2.° annuncio

12 NO DIA 8 do proximo mez de Setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, e pelo inventario a que se procede por obito de Marianna Baptista, moradora que foi no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, em que é inventariante sua mãe Umbelina Pratas, moradora no dito logar e freguezia e que corre pelo cartorio do escrivão do 1.° officio Antonio Joaquim Simões David, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação:

O dominio util d'uma terra de semeadura com testada de pinhal, no sitio das Coalhadas, limite das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliado em réis 132$800. Pertence ao casal inventariado e é foreiro em 3$360 réis annuaes ao conselheiro Quaresma, de Condeixa. E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito — *Neves e Castro.*

MIRANDA DO CORVO

13 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

VENDA DE CASAS

14 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.° 19.

Baga de sabugueiro do Douro

25 VENDE-SE a 140 réis o kilo na praça do Commercio, n.os 29, 30 e 31.



Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

16 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.° 114, 1.° andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.a e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:003

COIMBRA — SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1895

48.° ANNO

Comboio entre Coimbra e Figueira

Ha longo tempo tem reclamado a Associação Commercial de Coimbra da companhia real dos caminhos de ferro o estabelecimento de uma communicação especial entre Coimbra e Figueira, e vice-versa, na época annual dos banhos.

O nosso amigo e patricio o sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro, com o seu costumado zelo não tem cessado nas suas diligencias para se obter esta justa pretensão.

Pela nossa parte tambem não temos deixado de pugnar com toda a perseverança pelo mesmo objecto.

Tem-se luctado com os maiores embaraços, allegando a companhia muitas difficuldades para satisfazer o pedido da Associação Commercial.

O sr. Silva Monteiro a essas duvidas não se descuidou sempre de apresentar instancias e propostas suas, que podessem afastar as difficuldades allegadas.

Umas vezes constava que fôra deferida favoravelmente a pretensão, e outras se perdiam essas esperanças, em vista de novos embaraços que se dizia occorrerem.

Haverá dois mezes tivemos noticias favoraveis e com muita satisfação as demos ao publico neste periodico.

Ultimamente um nosso collega de Coimbra, e o correspondente d'esta cidade para um importante periodico do Porto, deram noticia de que a companhia não cumpria as suas promessas, allegando a falta de material.

Entendemos, por isso, que deviamos chamar a attenção do publico sobre essa noticia.

*

Recebemos agora uma carta do nosso amigo o sr. Silva Monteiro, em que nos communica que se havia procurado informar a tal respeito.

Referindo-se o sr. Silva Monteiro ás diligencias que tem empregado para o estabelecimento do comboio termina dizendo-nos:

«Fui eu quem ao principio tratei esta questão, e já no anno passado lhe tinha mandado dizer que os directores da companhia tinham tomado comigo o compromisso de estabelecer este comboio no verão de 1895, o que agora cumprem.

«Esta é a verdade e *só esta.*

«Sempre desejoso de trabalhar em favor da nossa Coimbra, e para ella conseguir algum melhoramento, sinto-me satisfeito comigo mesmo de ter conseguido, não sem trabalho, este serviço, pelo qual o meu prezado patricio tem tantas vezes pugnado no seu muito lido e bem redigido *Conimbricense.*

«Creia-me

«De v., etc.,

«Praia de Espinho, 28 de Agosto de 1895.

Alberto Monteiro.»

A este respeito acaba o sr. Silva Monteiro de receber uma carta de um amigo de Lisboa, com data de 27 do corrente.

Nessa carta, que tem uma auctoridade quasi official, e que o nosso amigo teve a bondade de nos communicar, se lhe dão as seguintes satisfatorias noticias:

«Não vejo motivo para os reparos de v. ex.a, relativamente ao comboio tramway Coimbra-Figueira.

«Este comboio vae ser estabelecido no 1.° de Setembro proximo futuro, com duas viagens de ida e volta, uma de manhã e outra de tarde.

«Serão servidos: Coimbra; Coimbra B; Bemcanta; Casaes; Taveiro; Ameal; Pereira; Formozelha; Alfarellos; Verride; Revelles; Moinho; Lares; Santo Aleixo; Salmanha; Figueira.

«Parece-me que não tem que dizer todas estas povoações, e que só tem a dar passagens.

«Os cartazes vão ser afixados.»

Folgâmos que depois de tantas diligencias da Associação Commercial e do nosso zeloso e activo patricio o sr. Silva Monteiro se veja levado a effeito este melhoramento.

E nós muito estimâmos ver esta facilidade de communicações na época balnear, entre as duas importantes cidades d'este districto; porque é sempre com muita satisfação que vemos os progressos de todo o paiz; especialmente os d'este districto; e ainda mais particularmente os da nossa cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu na quinta feira a direcção d'esta Associação, para deliberar ácerca do caminho a seguir contra as apprehensões de phosphoros que a diversos negociantes d'esta cidade de Coimbra está illegal e arbitrariamente fazendo a fiscalisação.

O sr. presidente, Antonio Francisco do Valle, expoz o assumpto nos seguintes termos:

Que a condição 20.a do contracto de 25 d'Abril do corrente anno, celebrado entre o governo e o concessionario do exclusivo para o fabrico de phosphoros, determinava no § unico que os phosphoros que tenham pago o competente imposto e se achem sellados, fossem manifestados perante o escrivão de fazenda do respectivo concelho, dentro de 20 dias, a contar de 14 de Junho de 1895;

Que todos os commerciantes d'esta cidade, que ao tempo tinham phosphoros, satisfizeram a esta disposição, fazendo os seus manifestos na repartição de fazenda, e aguardavam que a companhia satisfizesse, por seu lado, ao que dispõe o citado paragrapho, que diz:

«O concessionario poderá adquirir o *stock* então existente, mediante o pagamento do seu custo actual. Se não quizer adquirir esse *stock*, deverá, dentro de dois mezes, a contar de 14 de Junho de 1895, applicar a sua etiqueta a todas as quantidades de phosphoros manifestados, fazendo-se essa operação sem despezas para os possuidores de phosphoros, que poderão depois vender livremente.»

Que o concessionario, ou a companhia por elle organisada, não mandou até hoje adquirir por compra os phosphoros manifestados, nem applicar-lhes a sua etiqueta, a que é obrigado, sem despezas para os possuidores.

E que, contra toda a espectativa, a fiscalisação começou por apprehender todos os phosphoros, applicando a multa cominada no regulamento de 4 de Julho, com o fundamento da falta da etiqueta nos mesmos phosphoros, a qual, como se vê, a companhia era obrigada a pôr.

Nestas condições julgava illegaes, arbitrarias e vexatorias da dignidade do commercio taes apprehensões, e que por isso propunha se expedisse já um telegramma ao sr. ministro da fazenda, pedindo providencias, e se fizesse um protesto contra taes arbitrariedades, que a direcção iria depôr nas mãos do sr. governador civil.

Esta proposta foi unanimemente approvada, sendo em seguida expedido ao sr. ministro da fazenda, o telegramma do theor seguinte:

«Ex.mo ministro da fazenda.—Lisboa.— A direcção da Associação Commercial de Coimbra, em sessão de hoje, deliberou pedir providencias a v. ex.a contra o que illegalmente está fazendo a fiscalisação aos negociantes d'esta cidade, apprehendendo phosphoros sellados e manifestados na repartição de fazenda, como preceitua o § unico da condição 20.a do contracto de 25 de Abril ultimo.

Esta Associação vae depôr nas mãos do ex.mo governador civil o seu protesto contra tal procedimento, visto a companhia não ter até hoje aqui observado o disposto na 2.a parte do referido paragrapho.

Antonio Francisco do Valle,
Presidente.

Ficou o sr. presidente encarregado da elaboração do protesto.

Ainda a direcção tomou, nesta sessão, outras deliberações, entre as quaes a de officiar á direcção geral da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, agradecendo a satisfação do seu pedido para o estabelecimento do comboio directo entre esta cidade e a da Figueira da Foz, serviço que, segundo as ultimas noticias, vae inaugurar-se no dia 1 do proximo mez de Setembro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Viagem á volta do mundo

Na quinta feira vieram ao nosso escriptorio tres rapazes de Lisboa, participar-nos a extraordinaria viagem a pé, que vão effectuar, circulando o mundo pelo norte.

De Coimbra seguirão por Agueda ao Porto. D'alli dirigir-se-hão á Hespanha, França, Allemanha, Russia Europeia, indo á Siberia.

D'esse paiz frigidissimo continuarão a viagem pelo norte da Asia.

Atravessarão para a America do Norte, pelo estreito de Behring, aquelle paiz tão frio, que não vivem alli senão ursos brancos e phocas; e onde o mar se gella a tal ponto, que ficam detidos em grande parte do anno os navios.

Do extremo da America do Norte virão seguindo pelas possessões inglezas até aos Estados Unidos, donde terão de embarcar em direcção a Hespanha, seguindo d'alli a pé para Portugal.

Calculam gastarem na viagem entre dois a tres annos.

Para provar a certeza da sua viagem levam um album, e com elle se dirigirão a todas as estações de correio, nas terras onde as houver, para lhes porem o sello official.

Na viagem viverão do seu trabalho, para o que levam alguns apparelhos photographicos.

Se estes rapazes poderem levar á conclusão a sua viagem, ficará ella sendo uma das mais notaveis que no seu genero fizeram os viajantes portuguezes Pero da Covilhã, padre Manoel Godinho, e outros, que ainda hoje são justamente lembradas e apreciadas pelos mais distinctos geographos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO

Na quinta feira fomos visitados pelo nosso velho amigo, o sr. Francisco de Sousa Araujo, abastado proprietario e antigo negociante d'esta cidade.

O sr. Araujo foi membro da camara municipal e da mesa da Santa Casa da Misericordia; e exerceu varias commissões de interesse publico.

Pertenceu sempre ao partido popular, ao qual prestou importantes serviços.

O sr. Francisco de Sousa Araujo é assignante d'este nosso periodico ha **48 annos**, desde o n.º 1, publicado em 16 de Novembro de 1847.

Assignante dos mesmos **48 annos**, desde o n.º 1, só temos mais o nosso respeitavel e prezado amigo e patricio o ex.mo sr. arcebispo de Braga.

São os unicos assignantes d'essa época que ainda vivem.

Além d'estes dois assignantes, pessoalmente de **48 annos**, temos familias que continuam a assignatura, por fallecimento dos seus chefes, que assignaram o periodico quando elle se fundou.

Temos além d'esses, assignantes de **40 annos**, **30**, **20**, e muitos outros, até aos de moderna data.

Aproveitâmos a occasião para agradecer a todos elles os seus distinctos favores.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS NOSSOS LIVROS

No anno de 1868 publicámos o livro—*Apontamentos para a historia contemporanea.*

A tiragem foi de 1:600 exemplares; e apenas restam já 62.

No anno de 1890 publicámos o livro—*Os assassinos da Beira.*

A tiragem foi de 1:250 exemplares, e restam 140.

Ambos estes livros tem sido muitissimo apreciados em todo o paiz.

Tencionâmos, logo que apenas nos restem 20 exemplares de cada um, não vender mais, reservando esses.

Convém, portanto, que o publico seja d'isto informado, para que os possam adquirir emquanto é tempo, aquellas pessoas que ainda os não tem.

Esses 20 exemplares de cada um dos livros queremos reserval-os para a nossa familia; porque seria para sentir que no futuro se viessem a achar impossibilitados de satisfazer algum empenho.

Joaquim Martins de Carvalho.

BELLEZA DAS TOURADAS

Numa corrida em Sevilha recebeu o toureiro Guerrerito a cornada de um touro, que lhe produziu grande hemorragia.

Apesar d'isso, querendo Guerrerito matar o touro, este atirou-o ao ar duas ou tres vezes, deixando-o sem movimento na praça.

Guerrerito recebeu um ferimento nas costas de oito centimetros de profundidade, outro na virilha direita de cinco centimetros de extensão por cinco de profundidade, um na perna direita e outro no peito.

O seu estado ficou sendo gravissimo.

Que *divertimento de selvagens!*

*

Tambem na segunda feira fugiram em Sevilha 7 touros, que se destinavam á corrida na praça d'aquella cidade.

Percorreram as principaes ruas, ferindo 15 pessoas, algumas gravemente, matando muitos cavallos, destruindo as carruagens que encontravam e fazendo muitos outros estragos.

*

E em Dax, na França, foram mortos numa corrida, 6 touros e 17 cavallos.

Que espectaculos de sangue!

Com este magnifico divertimento se enthusiasma o povo e a *civilisadora* imprensa!

E dizem que temos progredido! Só se é na ignorancia e na barbaridade dos costumes.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Recebemos hoje de uma bondosa anonyma, de uma freguezia rural d'este concelho, a quantia de 5$000 réis, acompanhada de um bilhete, dizendo:—«Da parte de uma *anonyma*, para os pobres do jornal o *Conimbricense.*»

Demos logo a seguinte applicação a esta importante esmola:

Julia da Boa Morte, com um horroroso cancro na cara, muito pobre, e com varios filhos menores, em Mont'arroio—500.

Maria Barbara, inteiramente cega, velha e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, muito pobre, e com varios filhos menores, ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho—500.

Joaquina de Jesus, viuva, muito pobre, e com 6 filhos, sendo 3 de menor edade, no largo da Maracha—500.

A viuva de Antonio Gomes Tavares, muito pobre e com 2 filhos de menor edade, no largo da Fornalhinha—500.

Antonia de Jesus, lesa de uma perna e de um braço, de avançada edade, muito pobre, na rua Direita—500.

Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, de que é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz—500.

Firmino Pinto, muito pobre, sem poder trabalhar, morador por esmola numa loja proximo do cemiterio—500.

José Alves de Miranda, antigo operario, entrevado e muito pobre, ao Collegio Novo—500.

Rosa Emilia, muito pobre, com 5 filhos, todos de menor edade, na rua do Borralho—500.

Total 5$000 réis.

Muito agradecemos á caridosa senhora este auxilio que nos mandou para os pobres, que por ahi estão luctando com a fome e com a miseria.

A Providencia Divina a recompensará por este acto tão meritorio.

Joaquim Martins de Carvalho.

CONGRESSO AGRICOLA

Ex.mo sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª que em sessão da commissão executiva delegada do Congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego do dia 1.º de Maio corrente foi, entre outros assumptos, deliberado que se communicasse em officio a v. ex.ª o que constasse da acta da referida sessão, que tivesse relação com o illustrado e conspicuo redactor do *Conimbricense.*

Cumpro gostosamente este dever pelo theor da propria acta, que é da fórma seguinte:

«O mesmo sr. presidente (dr. Francisco Henriques de Sousa Secco), propoz que se lavrasse na acta um voto de agradecimento ao illustrado redactor do «Conimbricense», o sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelo muito zelo e solicitude com que tem advogado pela imprensa os interesses dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, e por continuar sustentando, no seu conceituado jornal, a utilissima propaganda a favor do restabelecimento em Coimbra da Circumscripção Hydraulica.

Foi approvada esta proposta por unanimidade».

Nada mais consta na acta a que me reporto que diga respeito a v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 9 de Maio de 1893.

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O secretario da commissão,
Joaquim de Mariz.

RUA MARTINS DE CARVALHO

Ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal.—O Monte-Pio Conimbricense desejando adherir á deliberação tomada pela Associação dos Artistas de Coimbra, para commemorar no dia 19 do corrente o anniversario natalicio do decano dos jornalistas, Joaquim Martins de Carvalho, como demonstração de reconhecimento pelos relevantes serviços que tem prestado ao districto, e em especial a esta cidade, pugnando sempre pelos seus interesses e engrandecimento, resolveu por isso commemorar tambem naquelle dia o anniversario de tão benemerito cidadão, para o que deliberou pedir a vv. ex.as se dignem substituir o nome da rua das Figueirinhas pelo de—**Martins de Carvalho.**—Por isso

Pedem a vv. ex.as hajam por bem deferir esta justa pretensão, ordenando que no local mais proprio da mencionada rua seja collocada a respectiva lapide, com o indicado nome de—**Martins de Carvalho.**

Coimbra, 2 de Novembro de 1888.

A mesa da assembléa geral

Presidente—*José das Neves Carneiro.*

Vice-presidente—*Antonio da Cruz Machado.*

Secretario—*José Maria Ferreira da Rocha.*

Vice-secretario—*Ricardo Diniz de Carvalho.*

A direcção

Presidente—*João Antonio Pereira.*

Vice-presidente—*David de Sousa Gonçalves.*

Secretario—*Leandro José da Silva.*

Vice-secretario—*José Lobo de Carvalho.*

Vogal—*José Gomes.*

Idem—*José Miguel da Fonseca.*

Despacho

A camara defere a pretensão.—Coimbra, em sessão de 15 de Novembro de 1888.—O presidente, *Luiz da Costa e Almeida.*

Associação de soccorros mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem que, attendendo ao que me representou a associação de soccorros mutuos estabelecida em Coimbra, com a denominação de Monte-Pio Conimbricense, pedindo a minha approvação para os estatutos por que pretende reger-se em substituição dos que foram approvados por alvará de 15 de Fevereiro de 1882;

Visto o artigo 3.º do decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891;

Hei por bem approvar os estatutos da referida associação, que passa a denominar-se—*Monte-Pio Conimbricense* **Martins de Carvalho**—que constam de quinze capitulos, noventa artigos e duas tabellas, e baixam com este alvará assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ficando a associação sujeita ás disposições do referido decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891, pelo qual sempre, e em qualquer hypothese, se deverá regular, e com a expressa clausula de que esta approvação lhe poderá ser retirada quando se desvie dos fins para que é instituida, não cumpra fielmente os seus estatutos, ou quando a respectiva direcção deixe de satisfazer ao que preceitua o artigo 19.º do mesmo decreto.

Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este alvará competir, que o cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Não pagou direitos de mercê nem sello por os não dever.

E por firmeza do que dito é, este vae por mim assignado e sellado com o sello das armas reaes.

Dado no paço, aos 29 de Março de 1894.—EL-REI.—*Carlos Lobo de Avila.*

(Logar do sello das armas reaes).

Alvará pelo qual vossa magestade ha por bem approvar os estatutos do *Monte-Pio Conimbricense* **Martins de Carvalho.**

Passou-se por despacho de **12** de Março de 1894.

O ELEVADOR

Recebemos do sr. Raul Mesnier de Ponsard a carta que abaixo publicámos.

Pela sua importancia chamâmos para ella a attenção dos nossos leitores.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Acabo de ler com a maxima satisfação o numero do seu honrado jornal, onde v. teve a bondade de narrar aos seus compatriotas as circumstancias em que se encontra a concessão do elevador mechanico, que pretendo construir por empreza nessa cidade.

Era de esperar que o talento de v. não ficasse indifferente a um melhoramente tão encarecido pelos moradores d'essa cidade e oxalá, possa v. com a sua valiosa cooperação levantar entre os seus conterraneos a justa corrente de sympathia e confiança, que as emprezas d'esta ordem merecem, quando não seja pelos lucros do capital, pela commodidade e utilidade que representa.

No intuito de conhecer o mais breve possivel qual o procedimento que tenho a seguir como concessionario do elevador, acabo de remetter uma circular narrando, por minha parte, com a lealdade propria as circumstancias de que está dependente a immediata inauguração dos trabalhos, e roguei nessas circulares a resposta para as redacções dos jornaes de Coimbra.

Espero pois dever-lhe a especial fineza de receber as respostas que escolherem essa redacção, e opportunamente as farei recolher pelo nosso agente nessa cidade.

Mais queria dever-lhe o favor de ainda nas columnas do seu jornal v. pedir aos seus leitores a remessa, isto é, a resposta qualquer que ella seja, á circular, mas com a maior brevidade possivel.

Permitta-me pois v. subscrever-me com toda a veneração e enthusiasmo pelas virtudes que o honram, com muita dedicação, respeito e estima

De v., etc.,
Obrigadissimo

Lisboa, 25 de Agosto de 1895.

Raul Mesnier de Ponsard.

CURIOSIDADES HISTORICAS
VI
BOCAGE

Manoel Maria de Barbosa Hedois du Bocage («Elmano Sadino»), vindo de Goa, por via de Surrate, (porto então de muito commercio) chegou á Macau em Julho de 1789.

Durante a sua estada nesta cidade, além da elegia feita á memoria do principe do Brazil D. José, fallecido em 11 de Setembro de 1788, e á qual se refere Rebello da Silva *(a)* compoz diversas poesias satyricas, taes como: *O canto da Beba, Os sonetos contra certos moradores de Macau,* etc., que ainda se acham ineditos.

Deparando-lhe um protector no ouvidor Lazaro da Silva Ferreira e membro do conselho governativo, por morte do capitão geral Francisco Xavier de Mendonça Côrte Real, póde o insigne poeta regressar a Lisboa, onde desembarcou em Agosto de 1790, vindo a fallecer em 21 de Dezembro de 1805 com 40 annos de edade incompletos.

Despachado guarda-marinha para o estado da India, por decreto de 4 de Fevereiro de 1786, entrou em Goa em 29 de Outubro subsequente, sendo nomeado tenente de infanteria da 5.ª companhia do regimento da praça de Damão, em virtude da portaria do governador da India, Francisco da Cunha Menezes, de 25 de Fevereiro de 1789.

O seu poema satyrico a *Monteigui*, presume o escriptor indiano Filippe Nery Xavier, ter sido feito ou na viagem para Macau, ou em Surrate, theatro das façanhas da sua heroina Anna Jacques Mondtegui ou Monteigui, natural da cidade de Damão e casada com o alferes Jacques Filippe, do mesmo appellido, por entre 1775 a 1782.

O referido escriptor Rebello da Silva, ignora a época em que o poeta naufragára, se foi á ida ou á volta de Macau, salvando a nado e recolhendo algumas poesias, estampadas depois no 1.º tomo das suas Rythmas. *(b)*

Lisboa. *Gabriel Fernandes.*

(a) Vide *Memoria biographico-litteraria ácerca de M. M. B. du Bocage*..., por Luiz Augusto Rebello da Silva.

(b) Ibidem *Diccionario Bibliographico Portuguez* (na parte respectiva).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$460 e 1$470.

*

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580—Milho branco 380—Dito amarello 370—Feijão vermelho 680—Dito branco 460—Dito rajado 380—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 240—Grão de bico graudo 620—Dito meudo 600—Favas 380—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$130 réis, o ouro nacional graudo a 23 1/2, e o miudo a 23 1/2.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400—Dito amarello 380—Trigo branco 600—Dito tremez 600—Dito mouro 620—Feijão mocho 640—Dito branco 500—Dito amarello 450—Dito rajado 380—Dito fradinho 500—Centeio 640—Cevada 270—Favas 420—Tremoços 340—Grão de bico 650—Chicharos 300—Batatas 250—Aveia 320.

NOTICIARIO

Nova feira—A camara municipal da Mealhada resolveu crear nos terrenos baldios, que circumdam a capella de Nossa Senhora da Victoria, junto á mata do Bussaco, uma feira annual de gado bovino, suino e cavallar e de productos agricolas.

Essa feira realisar-se-ha no mesmo dia em que o ministerio da guerra costuma celebrar na mencionada capella, no mez de Setembro de cada anno, entre os dias 20 a 27, a festa commemorativa da batalha do Bussaco, devendo a primeira feira effectuar-se em 22 de Setembro proximo, dia em que se realisa no corrente anno a sobredita festa militar.

Agradecimento—O sr. José Maria dos Santos pede-nos para em seu nome agradecermos á benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, d'esta cidade, os soccorros pecuniarios que, livre e espontaneamente está concedendo a seu filho, Antonio dos Santos, que, como noticiámos, soffreu a fractura d'uma perna, na madrugada de 17 do corrente, em motivo de lhe cahir sobre ella uma roda do carro das mangueiras, quando o material de incendio ia para o Ingote.

Transcripções—A *Vanguarda* transcreveu os nossos dois artigos—*Matança dos huguenotes—Que rei e que patriarcha!*

O *Commercio de Portugal* transcreveu o nosso artigo—*Revolução liberal.*

A *Batalha* transcreveu o nosso artigo—*Um velho liberal.*

O *Zoophilo* transcreveu os nossos artigos—*Que espectaculos!—Bellezas das touradas.*

Muito agradecemos aos estimaveis collegas a sua deferencia para comnosco.

Manias celebres—O principe Alberto, que foi esposo da rainha Victoria, comprou por 608$000 réis o uniforme que vestia o almirante Nelson na batalha de Trafalgar. Em Edimburgo foi vendido por 896$000 réis o uniforme que trazia Carlos XII em Pultawa. Lord Shaftesbury deu 2:648$000 réis por um dente de Newton, que mandou engastar em um annel. No tempo da restauração franceza offereceu um inglez 1:600$000 réis por um dente da celebre Heloisa, quando os seus restos foram trasladados do cemiterio dos Petits-Augustins.

Tambem foram vendidos por quantias avultadas o chapeu que Napoleão trazia na batalha de Eylau, o craneo de Descartes, uma bengala de Voltaire, uma vestia e um relogio de J. J. Roussau, a cabelleira de Kant, etc.

O caso do Cadaval—Diz o *Dia* que está finalmente apurado o caso do Cadaval, graças ás atinadas diligencias dos agentes Santos e Amorim, da policia judiciaria de Lisboa, que para ahi partiram na propria noite do dia em que em Lisboa houve conhecimento do incendio.

Estes agentes haviam suspeitado do recebedor proposto Avelino Rodrigues Paula Santos e começaram por prender o criado d'este, esperando obter d'elle algum esclarecimento.

Em casa de Paula Santos, apprehenderam os habeis agentes da policia uma importante quantia de dinheiro pertencente á recebedoria, sellos postaes e forenses, bilhetes postaes, papel sellado, etc. Os valores estavam enterrados no quintal, no sitio da capoeira.

Em vista do achado e apertado com perguntas pelo administrador do concelho e agentes de policia, o criminoso confessou que puzera fogo ao edificio por meio de petroleo derramado no pavimento e grande porção de papeis.

Paula Santos é natural do Carvalhal, onde residia; tem 36 annos, é casado, tem cinco filhos e exercia tambem o logar de mestre da philarmonica do Carvalhal.

Fuga de presos—*Baião*, 29 de Agosto.—Fugiram da cadeia d'esta villa os presos José Pereira e seu filho. Este ultimo conta apenas 14 annos.

Caminho de ferro de Loanda a Ambaca—O *Diario* publicou o seguinte decreto:

«Artigo 1.º Formular-se-ha uma carta marcando a azul os terrenos que ficam pertencendo á companhia, observando-se para esse effeito as seguintes regras:

1.º Em volta das estações delimitar-se-ha uma area quadrada de 1 kilometro de lado, tomando-se para linhas medias o eixo do caminho de ferro e uma linha perpendicular a este, passando pelo meio do edificio de passagens. Esta area não entrará para o computo dos terrenos que têm de ser marcados á companhia, como é preceituado no § 3.º do artigo 25.º do contrato de 25 de Setembro de 1885;

2.º A demarcação dos terrenos pertencentes á companhia começará do lado direito da linha, a partir do extremo da area reservada na estação de Loanda, nos termos da condição precedente; devendo a divisão dos terrenos para cada lado do eixo do caminho fazer-se em faxas alternadas de 5 kilometros de extensão por 500 metros de largura;

3.º A contagem finda logo que attinja a area reservada de qualquer estação, seja qual fôr o numero de kilometros que houver, podendo ser inferior a 5.

Art. 2.º Tanto o estado como a companhia reconhecem a propriedade dos terrenos de que legitimamente houver posse qualquer particular ou empreza, á data do contrato celebrado em 25 de Setembro de 1885.

Art. 3.º As differenças que resultarem do disposto no artigo antecedente não têm compensação, nem para o estado nem para a companhia.

Art. 4.º As estipulações constantes dos artigos antecedentes serão reduzidas a contrato entre o governo e a companhia real dos caminhos de ferro atravez de Africa, devendo fazer parte d'esse contrato a carta a que se refere o artigo 1.º d'este decreto, indicando os terrenos a que a companhia terá direito, no caso de pertencerem ao estado».

Noticias de Lourenço Marques—*Lourenço Marques*, 2 de Agosto.—Não tem o menor fundamento a noticia dada por alguns jornaes de Lisboa, attribuindo ao capitão Barros a demora de um sargento, que veiu em seguida a morrer de febres.

Em questões de saude quem manda são as juntas de saude e os medicos, e não os commandantes da companhia. Se o medico entendesse que a vida do sargento corria risco, decerto o tinha feito embarcar para Lisboa.

—Vae ser nomeado residente nas terras do Maputo o capitão Aguiar que até aqui tem estado no corpo policial. Para o commando d'este corpo passa o capitão Pessoa, de lanceiros, que fez parte do corpo expedicionario.

Consta tambem que vae ser nomeado consul portuguez no Natal, o actual capitão do porto de Lourenço Marques, sr. Rosa (capitão tenente).

—Cartas que acabo de receber de Moçambique dizem-nos que tem sido bastante desfavoravel o estado de saude do rev. bispo de Himeria. O benemerito prelado, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado a Portugal, já no Congo, já nesta provincia, contava seguir para o reino no presente mez, obedecendo ás indicações do seu medico.

Que o illustre prelado encontre em Portugal o acolhimento e sympathia a que lhe dão jus os seus dedicadissimos serviços á causa da civilisação, é o meu humilde voto.

—A camara municipal de Quelimane não foi dissolvida por ter feito uma mensagem de congratulação ao sr. Castilho, como ahi em Lisboa se escreveu.

O motivo da dissolução foi muito differente e está sobejamente explicado num supplemento ao *Echo da Zambezia.*

Entre outras cousas que motivaram aquella medida, houve talvez uma mensagem-telegramma, mas era a favor de pessoa muito abaixo da craveira moral e intellectual do sr. Castilho.

Italia—*Roma*, 28 de Agosto.—Uma carta de Palermo, dirigida ao jornal *Don Chiciotti*, prevê que uma segunda repressão, mais violenta do que a primeira, será dentro em pouco tempo inevitavel na Sicilia e que o general Mirri foi a Roma para pedir mudança de cargo.

Roma, 28 de Agosto.—O congresso eucharistico inaugurará no proximo sabbado, em Milão, as suas sessões, ás quaes assistirão 100 bispos e muitos cardeaes.

Allemanha—*Gastein*, 28 de Agosto.—O principe de Bismarck é aqui esperado no dia 17 de Setembro proximo; vem fazer uso das aguas thermaes.

Berlim, 29 de Agosto.—O torpedeiro allemão n.º 41 voltou-se e sossobrou hontem no mar do Norte, perecendo afogados 13 homens da tripulação.

Hollanda—*Amsterdam*, 29 de Agosto.—Um terrivel incendio destruiu já 43 predios em Zuraluwe (Brabante septentrional) e ainda não se extinguiu.

Turquia—*Londres*, 28 de Agosto.—O sultão da Turquia fez expedir telegrammas aos embaixadores ottomanos em Paris e S. Petersburgo, lastimando-se amargamente da attitude da Inglaterra relativamente á questão das reformas na Armenia e fazendo appêllo aos bons officios da França e da Russia junto da Inglaterra, a fim d'ella modificar essa attitude. As respostas da Russia e da França, desfavoraveis, não animam de modo algum a Turquia.

Argel—*Constantina*, 28 de Agosto.—Uma tromba de agua devastou hontem á noute a região de Sidi-Auch, morrendo numa aldeia arabe 14 pessoas e ficando outras 14 feridas.

O barão de Rothschild—*Paris*, 30 de Agosto.—O barão de Rothschild recebeu novas cartas suspeitas, que foram enviadas ao laboratorio chimico. Averiguou-se que eram inoffensivas, porém que estavam cheias de insultos dirigidos ao famoso banqueiro.

ANNUNCIOS

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

COLLEGIO

57—RUA DA SOPHIA—57

1 CONTINUA recebendo alumnas internas e externas.

Lecciona-se pelos programmas officiaes, ensina-se toda a qualidade de bordados, piano, flores de panno, cera, etc.

Não ha ferias.

A directora, legalmente habilitada—*Libania Pessoa.*

PENHORES

2 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5, empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.
Luiz Augusto da Fonseca.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira
DE
Antonio Nunes da Costa
20—*Rua de Quebra Costas*—30
COIMBRA

3 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

NEVES & IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

4 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifico do Dr. Rousset, pó para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodoas, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para criança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

VENDA DE PROPRIEDADES

5 AUGUSTO DE BASTOS, residente no largo do Castello, vende um terreno para construcção, dos mais bem situados, no largo de Santa Cruz, e uma casa na rua dos Estudos, n.º 44, com entrada tambem pelo Marco da Feira.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra

6 A DIRECÇÃO d'este asylo manda annunciar que no dia 16 do proximo mez de Setembro, pelas 12 horas da manhã, na sua secretaria, ha de dar-se de arrematação a construcção de caixilhos de abrir com arcos e bandeiras, e de portas de janellas para 11 vãos da frontaria do lado sul do edificio do mesmo asylo, e seu assentamento; e juntamente o fornecimento das respectivas ferragens, de grades de ferro fundido para os peitoris, e d'uma bandeira de ferro para um portal.

Base de licitação—208$000 réis.

As condições acham-se desde já patentes na secretaria do asylo.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 26 de Agosto de 1895.

O conselheiro presidente da direcção,
Dr. M. da Costa Alemão.

7 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons,* que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

8 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Associação de soccorros mutuos

DOS
ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

9 POR ordem do ex.mo presidente da mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 8 de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação, e caso não possa funccionar neste dia por falta de numero, ficará para o dia 15 do referido mez de Setembro e á mesma hora.

Ordem do dia

Tomar conhecimento e resolver o que julgar conveniente ácerca de um officio recebido da actual direcção, relativamente a um emprestimo de 1:000$000 réis, que se julga perdido.

Coimbra, 29 de Agosto de 1895.

O secretario da mesa,
José Miguel da Fonseca.

ARRENDA-SE EM CONTA

10 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

MIRANDA DO CORVO

11 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

1.º ANNUNCIO

12 NO juizo de direito da comarca de Coimbra, pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando José Joaquim de Carvalho, que se acha ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de sua mulher Emilia Fresca Courina, moradora que foi em a Nazareth da Ribeira, d'esta comarca.

Verifiquei.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

VENDA DE CASAS

13 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

14 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

Baga de sabugueiro do Douro

15 VENDE-SE a 140 réis o kilo na praça do Commercio, n.os 29, 30 e 31.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45
COIMBRA

17 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes.

Os contractos neste centro sao feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—RUA DA SOPHIA—45
COIMBRA

BI-CYCLETAS CLEMENT

18 ACABAM de chegar á **Casa Memoria,** de Antonio José Alves—rua do Visconde da Luz—os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas à preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement,* mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria,* rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences,—musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 5:004		COIMBRA—TERÇA FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1895	48.º ANNO	

Triste sorte a de Coimbra

Como filho de Coimbra e desejoso da sua prosperidade, para o que temos concorrido quanto nos é possivel, sentimos profundamente a má sorte que tem tido esta terra, em grande parte dos seus melhoramentos, ao mesmo tempo que outras prosperam a olhos vistos.

*

No anno de 1856 estabeleceu-se em Coimbra a illuminação a gaz, para o que se creou uma companhia por meio de acções.

A sorte que tiveram essas acções foi descerem extraordinariamente de valor, tratando por isso os que as possuiam de se livrarem d'ellas por qualquer quantia que fosse.

*

Em 1875 quiz-se estabelecer uma importante fabrica de fiação e tecidos no antigo convento de S. Francisco, além da ponte.

Tratou-se de organisar uma companhia por meio de acções, e foi extraordinaria a concorrencia de individuos a tomal-as.

Nunca se tinha visto em Coimbra uma tal influencia.

No dia seguinte, porém, espalhou-se a noticia de que se pretendia levar pelo edificio a avultadissima quantia de réis 30:000$000, quando elle havia apenas custado ao proprietario 9:000$000 réis.

Esta noticia produziu um terror panico nos subscriptores, que na sua grande maioria correram a ir entregar as acções com que haviam subscripto para a companhia.

Alguns subscriptores, que ainda permaneceram, trataram de estabelecer a fabrica; mas foram infelizes, e ficaram inutilisados os seus esforços.

Se no convento de S. Francisco ha hoje uma excellente fabrica de fiação e tecidos deve-se isso a alguns intelligentes e activos hespanhoes, que vieram estabelecer e dirigir em Coimbra essa fabrica.

*

Organisou-se no mesmo anno de 1875 uma companhia edificadora para a construcção de predios.

Depois de se procurar debalde por muito tempo os terrenos em sitio adequado, obtiveram-se alguns terrenos em posição ingreme, na actual rua oriental de Mont'arroio.

Ahi se construiram varias casas; mas foi infeliz a companhia.

Essas construcções não deram interesse, antes prejuizo.

As acções começaram a descer de preço; e quasi todos os que as tinham trataram de se desfazer d'ellas.

E por fim a companhia edificadora falliu com grande prejuizo, passando as casas a ser de alguns particulares que as compraram.

*

Para conseguir que se diminuisse o preço da carne, reuniram-se varios cidadãos e organisaram por meio de acções uma companhia, com o titulo de Utilidade domestica.

Estabeleceram-se os talhos, forneceu-se a carne ao publico por muito menor preço do que estava, vendida pelos marchantes; mas passado algum tempo principiou a declinar a companhia até ter de liquidar.

E assim terminou uma instituição tão vantajosa para a cidade.

*

Em 1860 julgou-se necessario e conveniente edificar um theatro, pois que aquelles que existiam, á excepção do theatro Academico, eram muito pequenos e improprios de uma cidade como Coimbra.

Fundou-se para isso uma sociedade por meio de acções.

Com o seu producto se construiu o theatro de D. Luiz, que começou a funccionar em Dezembro de 1861.

Depois de nos primeiros annos ser muito concorrido esse theatro, foi declinando, ao que acresceu o ser condemnado pela auctoridade, por falta de segurança; e assim, ahi está fechado o theatro de D. Luiz, e inutilisadas tantas diligencias dos seus fundadores.

*

As circumstancias em que se achava o referido theatro, levaram varios cidadãos a organisar uma companhia por meio de acções, com o que crearam o actual Circo.

Esse theatro tem dado prejuisos, de fórma que os accionistas preferiram passal-o a emprezas, para se verem livres de taes encargos.

*

Alguns individuos de Lisboa offereceram-se a tomar a empreza da construcção e exploração de um elevador, por meio de acções, o que a camara municipal approvou.

Orçou-se a despeza em 50:000$000, e para essa somma apenas ha passada a quantia de 21:000$000, faltando ainda 29:000$000.

Por esse modo, a não haver um grande esforço, o elevador não se leva a effeito.

*

Por zelosa iniciativa do sr. Antonio Augusto Gonçalves tratou-se de organisar num dos lanços superiores do claustro do Silencio do antigo mosteiro de Santa Cruz, um museu municipal.

Era de grande vantagem esse museu, não só para reunir as nossas antigas preciosidades artisticas e archeologicas, mas como elemento de estudo, com o que muito tinham a ganhar os amigos das artes.

Depois de uma lucta perseverante, reuniram-se alli differentes objectos de artes e manufacturas, mas de nada isso valeu.

O sr. Gonçalves e outros influentes foram desanimando com uma tal lucta; e por fim terminou de todo o museu municipal.

*

Como documento do que soffrem os que tomam a serio o progresso das artes e manufacturas em Coimbra, ahi damos dois exemplos.

Em uma das noutes do principio de Agosto de 1883 vieram ao nosso escriptorio os srs. Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Severino Lopes Guimarães, membros da benemerita Escóla livre das artes do desenho, informando-nos que essa sociedade havia resolvido promover uma exposição de productos d'esta cidade e districto, e dizendo-nos que para isso era indispensavel que aceitassemos a presidencia da commissão promotora.

Apesar de já sabermos o que tinhamos soffrido com a exposição promovida pela Associação dos Artistas em 1869, não quizemos que se dissesse que pugnando nós tanto pelos progressos d'esta cidade, nos recusavamos ao serviço que nos era pedido.

Aceitámos, e foi tanto o nosso trabalho nessa exposição, que d'ahi proveio a grande falta de vista em que nos achâmos; e termos a vida em imminente risco no anno da exposição em 1884, soffrendo ataques repetidos, a tal ponto que num dia de tarde caimos quasi como morto na estrada da Beira, valendo-nos ahi alguns amigos, especialmente o sr. José Diniz de Carvalho, industrial d'esta cidade, seu filho actualmente conego da sé de Lisboa, residente em Santarem, e o sr. Francisco de Sousa Araujo, que teve a bondade de fazer alli chegar rapidamente um carro, acompanhando-nos nelle até nossa casa, onde estivemos doente por muito tempo.

Pois querem saber o que nos aconteceu?

Um periodico d'esta cidade, só por nós pertencermos á commissão promotora, nunca se occupou com a exposição districtal, não lhe merecendo nem uma palavra de animação.

Para esse periodico a exposição em Coimbra das artes e manufacturas d'esta cidade e districto, foi como se tal cousa não existisse.

Com effeito um tão brilhante certamen, não era digno de que um periodico de Coimbra fizesse d'elle menção.

E' assim que se animou os expositores e se fez justiça aos cidadãos, que com tantos sacrificios promoveram essa festa do trabalho.

*

Passados 4 annos, em 1888, fomos instados pelos nossos amigos o sr. João Chrysostomo Melicio, hoje visconde de Melicio, e sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, para tomarmos a presidencia de uma commissão, que promovesse a remessa de productos d'esta cidade e districto, para a exposição que em Lisboa se havia de effectuar, promovida pela Associação Industrial Portugueza.

Apesar da nossa grande falta de saude, não podémos resistir a taes pedidos.

Aceitámos essa presidencia, e foi tanto e tão perseverante o nosso trabalho, que por fim tivemos a grande satisfação de ver que depois do districto de Lisboa era o de Coimbra o mais brilhantemente representado naquella exposição.

Pois o que obtivemos foi, da parte do alludido periodico de Coimbra, não só a total abstenção de quaesquer palavras animadoras a essa empreza, que muito honrava a esta cidade e districto; mas até não duvidar o seu redactor dirigir-nos a mais falsa e absurda calumnia, recusando-se até a desmentil-a, mesmo depois de lhe ser demonstrada essa falsidade e haver elle pessoalmente promettido uma publica satisfação!

Hão de concordar que é mister uma extraordinaria força de vontade e grande amor pelos interesses de Coimbra, para não sossobrar em presença de taes propositos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Attentado contra el-rei D. José

3 de Setembro de 1758

Faz hoje 137 annos que se praticou o attentado contra el-rei D. José, de que vieram a ser victimas de um modo atrocissimo—muito semelhante ás cruelissimas execuções em França,

de Ravaillac, no seculo XVII, e Damiens, no seculo XVIII — o duque de Aveiro, o marquez de Tavora, Francisco de Assis, sua mulher a marqueza de Tavora, D. Leonor Thomazia; o filho mais velho d'estes, Luiz Bernardo, marquez de Tavora, casado com a outra marqueza de Tavora, D. Theresa; o filho immediato, José Maria de Tavora; o genro dos velhos marquezes de Tavora, Jeronymo de Athaide, conde de Athouguia; Manoel Alvares Ferreira, Antonio Alvares Ferreira, Braz José Romeiro, e José Miguel, podendo evadir-se José Polycarpo de Azevedo.

•

D. Theresa, marqueza de Tavora, havia casado com o marquez de Tavora, Luiz Bernardo, tendo apenas 16 annos. Na occasião do attentado tinha 26 annos de edade.

El-rei D. José, faltando não só aos seus deveres como rei, mas até como os do mais simples cidadão, havia seduzido a dita D. Theresa de Tavora, com a qual se tinha escandalosamente amancebado.

Em a noute de 3 de Setembro de 1758 vinha D. José de casa da sua amasia, quando lhe dispararam os tiros aquelles que o esperavam.

•

D. João IV, primeiro rei da casa de Bragança, fôra egoista e cruel; — seu filho, el-rei D. Affonso VI, tinha levado a vida mais torpe, percorrendo de noute as ruas de Lisboa, com os seus *dignos* amigos, e atacando e ferindo os pacificos cidadãos; — seu irmão D. Pedro II, depois de fazer desthronar D. Affonso VI, casou indignamente, ainda em vida d'este, com sua cunhada e connivente, D. Maria Francisca Isabel de Saboya; — D. João V teve uma vida escandalosissima, vivendo amancebado com muitas das freiras de Odivellas, de que fez um torpissimo serralho, tornando-se notavel como sua amasia, a celebre freira, Paula; tendo de outras amasias varios filhos bastardos, dos quaes se tornaram bem conhecidos, os chamados *Meninos da Palhavã*; — D. Francisco, irmão de D. João V, foi um perverso, praticando os actos de maior maldade, em que se incluia tiros ao alvo nos marinheiros dos navios surtos no Tejo; — e D. José amancebou-se com a mencionada D. Theresa de Tavora, affrontando assim o marido d'ella na sua honra.

•

No processo contra o duque de Aveiro, e mais accusados, procurou-se sempre occultar o nome de D. Theresa de Tavora, porque era preciso que se não mencionasse alli o nome da amasia do rei, de casa de quem elle vinha, quando lhe disparam os tiros.

Ao mesmo tempo que se praticava a barbaridade inaudita de se mandar para o forte da Junqueira algumas creanças, filhas do duque de Aveiro e dos Tavoras, só pelo crime de serem filhas d'elles, estando alli presas nada menos de 18 annos; a marqueza de Tavora, D. Theresa, amasia de el-rei D. José, foi apenas mandada para um convento, onde era tratada com o maior fausto e commodidades.

•

Depois da morte de el-rei D. José em 24 de Fevereiro de 1777, expoz o marquez de Alorna, como procurador da memoria e fama posthuma de seus sogros e cunhados, e pelo interesse que nella tinha sua mulher e filhos, que na sentença proferida na junta de inconfidencia em 12 de Janeiro de 1759, houvera não só nullidades substanciaes, mas tambem injustiça notoria, por se expenderem na mesma sentença factos, fundamentos, e provas, que não existiam no processo; pelo que requeria á rainha D. Maria I houvesse por bem conceder a revista da mesma sentença.

Com effeito nomeou a rainha uma junta para proceder á pedida revista, e os novos juizes, por sua sentença de 23 de Maio de 1781, revogaram a sentença condemnatoria, pelo que respeitava aos marquezes de Tavora Francisco de Assis e D. Leonor de Tavora, seus filhos Luiz Bernardo e José Maria de Tavora, e seu genro D. Jeronymo de Athaide, conde de Athouguia, por se não provar que fossem cumplices no alludido insulto, ou para elle concorressem; declaravam que não tinham incorrido em nota ou infamia alguma; absolviam a sua memoria e restituiam todas as familias dos sobreditos ás suas honras e ao uso do appellido de Tavoras, que lhes fôra prohibido pela dita sentença.

Eis ahi a justiça com que se havia procedido na sentença de 12 de Janeiro de 1759, que condemnou a uma morte atrocissima os infelizes accusados!

•

Ahi vae um facto caracteristico da crueldade para com os condemnados.

Na *Gazeta de Lisboa* de 11 de Janeiro de 1759, dois dias antes da espantosa execução, lia-se o seguinte:

«Suas magestades fidelissimas e toda a familia real, logram actualmente saude perfeita no sitio de Nossa Senhora da Ajuda, e se diz que passarão brevemente a Salvaterra, *para alli se divertirem no exercicio da caça* »

A familia real ia-se divertir em Salvaterra, na occasião em que no largo de Belem se ia praticar a horrorosa execução!

Na mesma *Gazeta de Lisboa* de 1 de Fevereiro de 1759, decorridos apenas 19 dias depois da cruelissima execução, se lia o seguinte:

«Todas as noticias que chegam de Salvaterra concordam em que suas magestades fidelissimas e suas serenissimas altezas, logram saude perfeita, *e se divertem com a caça de dia, e de noute com serenata, e outras diversões.* »

Depois de tão pavorosa execução, estava a familia real a divertir-se na *caça* de dia, e com *serenatas* de noite, manifestando assim o seu animo detestavel!

Que cynica crueldade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

A direcção da Associação Commercial dirigiu ao governo o protesto contra a apprehensão de phosphoros que, aos commerciantes d'esta cidade está sendo feita pela guarda fiscal, conforme noticiámos no *Conimbricense* de terça feira.

Da exposição que n'esse documento se faz, e que abaixo publicámos, claramente se vê o procedimento correcto que o commercio d'esta cidade tem tido no cumprimento das disposições que por lei lhe são impostas.

Desde que na condição 20.ª do contracto de 25 de Abril ultimo, celebrado entre o governo e o concessionario, se prohibe a venda dos phosphoros sem a etiqueta do mesmo concessionario, a contar de 14 de Junho de 1895, devia este ou a companhia, ter nos seus depositos, n'esta cidade, quantidade de phosphoros para o consumo do publico.

A companhia, porém, só fez a primeira remessa dos seus productos para esta cidade, quarenta dias depois; e em vez de mandar collar a sua etiqueta nos phosphoros, que os negociantes haviam manifestado, e a que era obrigada pelo § *unico* da referida condição, consegue que se faça arbitrariamente a apprehensão!

E' digna, pois, de louvor a zelosa direcção da Associação Commercial, pela attitude que toma n'este assumpto, pois que se os negociantes têm de respeitar as leis, tambem a companhia tem em face d'ella deveres a cumprir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, como legitima representante dos interesses da classe commercial da mesma cidade, vem respeitosamente protestar perante vossa magestade contra o vexame que acabam de soffrer alguns membros d'essa classe, e pedir ao mesmo tempo que se tomem providencias que ella está reclamando.

Ha dias que nesta cidade estão sendo apprehendidos phosphoros, que alguns negociantes tinham exposto á venda, apesar de estarem devidamente sellados, e, nos termos do § unico da clausula 20.ª do contracto celebrado em 25 d'Abril ultimo, entre o governo de vossa magestade e o concessionario, para o exclusivo do fabrico dos phosphoros manifestados na repartição de fazenda, não tendo, todavia, a etiqueta da companhia, que para esse fabrico se constituiu, como tambem determina a referida clausula, sendo a exposição d'esses phosphoros á venda, considerada como descaminho pelo disposto no art. 155, n.º 4, do regulamento approvado por decreto de 4 de Junho de 1895.

Entende a direcção signataria que não póde, sem que isso implique uma grave arbitrariedade, applicar-se esta disposição, em vistude dos factos que succintamente passa a expôr.

Segundo o disposto na clausula 20.ª do contracto já citado, não podiam os detentores e vendedores de phosphoros expôl-os á venda, desde o dia 14 de Junho, cumprindo-lhes manifestar na repartição de fazenda o *stock* existente a essa data; e ao concessionario do fabrico de phosphoros era conferida a faculdade de, dentro do prazo de dois mezes, a contar da mesma data, comprar esse *stock*, e, quando não quizesse usar d'ella, devia mandar applicar etiquetas nas caixas, dentro do mesmo prazo.

Os detentores e vendedores de phosphoros d'esta cidade, manifestaram na repartição de fazenda as quantidades que tinham, e, como a companhia dos phosphoros não mandasse estabelecer deposito algum em Coimbra, onde elles podessem adquirir os phosphoros necessarios para o consumo, continuaram a vender dos que haviam manifestado, visto que, attenta a natureza do producto, não podia de modo algum interromper-se a sua venda.

Só posteriormente a 22 de Julho é que a companhia fez expedir para os seus depositarios em Coimbra a primeira remessa.

D'este facto foi dado em tempo devido conhecimento ao delegado do thesouro nesta cidade, a quem a direcção signataria tambem perguntou se podiam expôr-se á venda os phosphoros que haviam sido manifestados, mas que não tinham a etiqueta da companhia.

Por essa mesma occasião alguns commerciantes d'esta cidade dirigiram-se, no Porto, a collegas seus, a fim de saberem como procediam relativamente á venda dos phosphoros, sendo lhes declarado que se haviam manifestado as quantidades em deposito e que continuavam a vendel-os sem a etiqueta da companhia.

Nestas condições o commercio de Coimbra entendeu que podia continuar a vender os phosphoros, e esperava que a companhia concessionaria do seu fabrico exclusivo mandasse applicar a etiqueta nos existentes dentro do prazo em que era obrigada a fazel-o.

Não o fez porém dentro d'esse prazo, e só agora, depois de feitas as apprehensões, é que o commercio d'esta cidade teve conhecimento de que a companhia havia, por annuncios em periodicos de Lisboa e Porto, convidado os detentores e vendedores de phosphoros a mandarem para qualquer d'essas cidades, as quantidades que tivessem, a fim de ahi lhes ser collada a etiqueta.

Ora, se muito estranhavel é o meio por que a companhia fez o annuncio, mais o é a exigencia de que os phosphoros fossem enviados para Lisboa ou para o Porto pelos seus detentores.

Quando foi decretado o sello nas caixas dos phosphoros, a applicação d'esse sello nas existencias em poder dos commerciantes, foi feita nas repartições de fazenda dos respectivos concelhos.

Tambem a companhia dos tabacos, quando tomou conta do exclusivo do fabrico, mandou applicar o seu carimbo em todos os volumes de tabacos existentes em poder dos vendedores, nos seus domicilios; porque não havia de proceder assim a companhia dos phosphoros, quando o § unico da clausula 20.ª do seu contracto diz que o concessionario «deverá applicar... a sua etiqueta a todas as quantidades de phosphoros manifestados, fazendo-se essa operação sem despezas para o possuidor»?

Tendo de se cumprir a exigencia da companhia, enviando-se os phosphoros para Lisboa ou Porto, não só os commerciantes teriam de adiantar o dinheiro necessario para certas despezas, mas tambem ninguem lhes garantia o reembolso d'algumas d'ellas.

Havendo os commerciantes de Coimbra, pelas razões expostas, continuado a vender os phosphoros depois de 14 de Junho; não tendo a companhia mandado collar etiquetas nas quantidades existentes nesta cidade, dentro do prazo em que era obrigada a fazel-o, todos entenderam, e a nosso ver muito bem, que podiam continuar, vendendo os phosphoros sellados e manifestados, não podendo suppôr que a companhia, agora, depois de haver faltado ao cumprimento d'uma obrigação imposta pelo contracto celebrado entre o governo de vossa magestade e o concessionario do fabrico exclusivo dos phosphoros, pedisse que se procedesse contra elles.

Foram, pois, uma verdadeira surpreza para todo o commercio as apprehensões a que já nos referimos, as quaes de modo algum podem considerar-se legitimas em face dos factos que, com tanta verdade como singeleza, acabamos de expôr.

De justiça é, pois, que vossa magestade haja por bem ordenar que não continuem a ser vexados com apprehensões os vendedores de phosphoros, que estejam devidamente sellados e que foram manifestados na repartição de fazenda em tempo devido, e que se tomem as providencias necessarias para que não sejam prejudicados nos seus interesses os commerciantes a quem já foram feitas taes apprehensões.

Deus guarde a vossa magestade. — Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial, 2 de Setembro de 1895.

(Seguem-se as assignaturas da direcção).

E CONTINUAR-SE-HA

Na quinta feira da semana passada, foi colhido por um touro em Nimes, o toureiro Lafont, o qual morreu no dia immediato no hospital em resultado dos ferimentos.

E' mais um allegrão para os apaixonados das tsuradas, porque sem haver morte, ou desastre grave não prestam.

•

Ha, porém, um ponto negro para os apaixonados pelas sanguinarias corridas de touros.

O ministro do interior de França acaba de prohibir as corridas de touros nos departamentos do sul.

Na verdade é para sentir que aquelle ministro não permitta a continuação das atrocidades das corridas de touros.

Isto não se póde tolerar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Ex.mo sr. — Em sessão do conselho administrativo de 17 do presente, foram lembrados os *valiosos e relevantissimos serviços* por v. ex.ª prestados a esta Associação, desde o seu principio, notando-se que, sendo certo que esses serviços são reconhecidos e devidamente apreciados por todos os socios, tambem é certo que o conselho, na qualidade de representante da Associação, tem incorrido na falta de não transmittir e patentear a v. ex.ª a gratidão que ella lhe tributa.

O mesmo conselho nomeou logo por unanimidade uma commissão, composta dos presidentes da Associação e direcção e do socio Augusto Pinto Tavares, para irem não só agradecer a v. ex.ª os seus bons serviços, pelos quaes o conselho o considera **benemerito** *da Associação*, mas tambem para significar-lhe em nome do mesmo conselho, o mais profundo respeito e gratidão de que todos estamos possuidos para com v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 19 de Outubro de 1870.

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O presidente,

Faustino Herculano Pereira Sarmento.

MONTE-PIO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Os abaixo assignados, socios do Monte-Pio da imprensa da Universidade, comprimentam a v. ex.ª, hoje, 19 de Novembro, anniversario do seu nascimento.

Seguem o impulso unanime da classe operaria a que pertencem, inclinando-se reverentes perante um cidadão benemerito pelos seus serviços, singular pela sua hombridade e liberal pelos seus principios politicos.

A individualidade de v. ex.ª, sr. *Joaquim Martins de Carvalho*, sobresae espontanea e naturalmente na imprensa jornalistica, onde é o primeiro pela antiguidade, que concilia o respeito; pela dextreza na discussão historica, que nos instrue a todos; pela perseverança infatigavel, com que combate os crimes; pelo fervor e zelo energico, que desenvolve intemerato em prol da nossa amada Coimbra.

Além d'isso v. ex.ª foi artista; e nunca esqueceu a sua antiga classe, honrando-nos a todos com a sua estima fraternal. V. ex.ª, diremos antes, é sempre artista de coração pela singeleza da sua vida, pelo desprendimento das honras e venéras que tanto captivam a vaidade, e pelo conselho com que promove entre nós o espirito da associação, o qual, bem dirigido e sustentado, nos tem sido util, e póde ainda dar ensejo a melhor futuro pela união de nossas forças.

Por esse motivo, sobretudo, as associações conimbricenses, gratas a v. ex.ª, tomam o primeiro passo nas congratulações que v. ex.ª hoje recebe. E este nosso Monte-Pio, que é o mais antigo, une-se egualmente com v. ex.ª nas suas alegrias domesticas, que são tambem nossas alegrias, as de todos os que se prezam de bons e sinceros amigos de v. ex.ª.

Saudamos com vivo enthusiasmo o velho e honrado liberal *Joaquim Martins de Carvalho*.

Coimbra, 19 de Novembro de 1888.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto
Albino Augusto Manique de Mello
Antonio Joaquim de Sá e Mendonça
Antonio Maria Seabra d'Albuquerque
Adrião Marques
José Maria da Costa
Manoel Maria de Sá
João Corrêa dos Santos
Pantaleão Augusto da Costa
Simão Maria Vieira
João Rodrigues de Deus
Manoel Illydio dos Santos
Francisco Antonio Ribeiro
José Maria Gouvêa
Affonso de Bastos
Joaquim Gomes da Fonseca
José Maria Ferreira
Joaquim Maria Ferreira
Adriano Augusto Pereira
Antonio Maria Simões
Albertino Gonçalves
Antonio da Silva Rocha
José Antonio Simões
Abilio Marques dos Santos
Adolpho Maria Ferreira
Joaquim Teixeira de Sá
Antonio Cordeiro Candeias
Antonio da Silva Loureiro
José de Jesus Simões
José Carlos de Brito Pereira
Candido Augusto Nazareth
Antonio Henriques
Adelino dos Santos Costa
Carlos Maria Mesquita
Antonio Maria da Silva Neves
Joaquim Maria Mesquita
José Antonio dos Santos
Adelino V. da Costa Almeida
Joaquim Monteiro de Carvalho.

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Ill.mo e ex.mo sr. — Prezadissimo collega e amigo. — A redacção, administração, quadro typographico e outros empregados da *Revolução de Setembro*, desejam testemunhar a v. ex.ª o reconhecimento que os penhora, pela fórma singularmente affectuosa e honrosissima com que v. ex.ª registou e saudou o 50.º anniversario do velho jornal de Antonio Rodrigues Sampaio.

Nesta homenagem intima e gratissima resumimos o protesto da nossa gratidão ao collega, e a prova da admiração e respeito, que dedicamos ao valente liberal, que no *Conimbricense* illustra, de ha tanto, o trabalho, a imprensa e a democracia.

Queira v. ex.ª aceitar estes sentimentos e os votos que fazemos pela longa vida e gloriosa tarefa do *Conimbricense* e do seu benemerito redactor principal.

Redacção da *Revolução de Setembro*, em Lisboa, 22 de Junho de 1890.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense*.

Antonio Manoel da Cunha Belem
João Carlos Rodrigues da Costa
Antonio Maria de Campos Junior
Antonio Jorge Freire
Jorge Augusto de Sousa
Hermenegildo da Cruz Almeida
José Maria da Luz Igreja Pratas
Joaquim José de Sousa Maia
José Eduardo Leitão
Manoel Joaquim Fernandes
Damiano João da Silva
Joaquim Marques Freire
Lino de Paiva Monteiro
Manoel Boente
José de Paiva Monteiro
Faustino Carneiro
Angelo Fernandes.

NOTICIARIO

Lyceu central de Coimbra — Na congregação d'este lyceu, de hontem, foi organisado o horario para as aulas da 1.ª classe, em execução do decreto da ultima reforma do ensino secundario; e foi nomeado o director da mesma classe.

O novo horario é o seguinte:

Lingua e litteratura portugueza — Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho. — Todos os dias das 9 ás 10 horas.

Lingua latina — Bacharel Manoel da Costa Carvalho. — Todos os dias, das 10 $\frac{1}{4}$ ás 11 $\frac{1}{4}$.

Geographia — Bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho. — Ás segundas feiras, das 2 $\frac{1}{2}$ ás 3 $\frac{1}{2}$ e ás quintas feiras, da 1 $\frac{1}{4}$ ás 2 $\frac{1}{4}$.

Historia — Bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho. — Ás quintas feiras, das 11 $\frac{1}{2}$ ás 12 $\frac{1}{2}$.

Introducção — Dr. Costa Pessoa. — Ás quartas e sextas feiras, das 2 ás 3.

Desenho — Ás terças, quintas e sabbados, das 2 ás 3 $\frac{1}{2}$

Mathematica — Bacharel José Adelino Serrasqueiro. — Ás segundas, terças, sextas feiras e sabbados, da 1 ás 2.

Relativamente aos annos seguintes vigora o horario antigo.

Director da classe — Bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho.

Evasão d'um preso — Evadiu-se hontem de noute da cadeia d'esta cidade, o preso Antonio Ribeiro, carpinteiro, de 24 annos, filho de Manoel Ribeiro, do logar do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

O preso escalou uma porta no interior da prisão, sahiu para o telhado e d'ahi saltou junto á torre, para a rua de Mont'arroio.

Tem os seguintes signaes: alto, cabello e olhos castanhos claros, rosto comprido, calça de fazenda escura muito justa e reparada de novo, jaqueta de panno preto, sapatos brancos novos, com salto de partelleira e chapéu branco de aba larga, levando um cache-nez ao pescoço.

Parece que ainda não tinha respondido.

Melhoras — Está sensivelmente melhor do seu ataque de colica o nosso amigo o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, redactor principal do nosso estimavel collega da *Resistencia*.

Muito estimaremos o seu completo restabelecimento.

Partida — Foi para a Figueira o nosso amigo o sr. bacharel Eduardo Vieira, tabellião nesta cidade.

Festividade — No proximo domingo, 8 do corrente, celebrar-se-ha no logar do Arieiro, a costumada festa a Nossa Senhora dos Remedios.

Ás 11 horas da manhã haverá missa cantada a instrumental, orando ao evangelho o reverendo prior de Santo Antonio dos Olivaes.

De tarde arraial e arrematação de fogaças.

Na vespera haverá illuminação, um vistoso fogo de vistas e artificio e o tradicional balão.

Cemiterio da Conchada — Na semanas finda enterraram se os seguintes cadaveres:

José Maria, filho de José Gonçalves e Margarida Luiza, de Santa Clara, de 1 anno de edade. Falleceu no dia 27.

Joaquim Antunes, filho de Joaquim Antunes e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 48 annos de edade. Falleceu no dia 28.

Virginia Emilia, filha de José Ferreira de Magalhães e Maria de Jesus, de 52 annos de edade, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Lucinda, filha de Emygdio dos Santos e Maria da Conceição, de 10 annos de edade, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Maria Luiza Cortez, filha de João Rodrigues Miguel e Theresa Pereira Cortez, de 30 annos de edade, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:960.

Insignias curiosas — A *negrinha* é uma insignia do mordomo mór da casa real portugueza, com a qual assiste a todos os actos publicos da côrte.

No reinado de Affonso V, pelos annos de 1442, vieram os primeiros negros trazidos de Guiné a Portugal por Antão Gonçalvas, criado do infante D. Henrique; e pelos annos de 1448 tambem vieram a Portugal, da costa do sul de Cabo Verde, os primeiros dentes de elephante.

Desde então, Affonso V ordenou a Alvaro de Sousa, senhor de Miranda, e seu mordomo-mór, que usasse de uma bengala de marfim, tendo por castão uma cabeça negra, em todos os actos publicos da côrte, como para indicar o seu novo dominio naquellas partes do mundo.

Remessa — A sociedade de Cruz Vermelha remetteu, no mez de Agosto ultimo, para as ambulancias de Inhambane e Lourenço Marques, 80 caixotes de substancias diversas e 14 de medicamentos, na importancia de 1:700$000 réis.

Monumento ao infante D. Henrique — A commissão directora do centenario do infante D. Henrique, no Porto, recebeu no sabbado o enviado pela presidencia do conselho de ministros e foi devidamente approvado o contracto celebrado entre a mesma commissão e o esculptor Thomaz Costa, para a execução do monumento ao infante.

A cholera na Europa — Foi declarada officialmente a existencia da cholera em Wladiwestock (Russia).

A epidemia foi importada de Chefu, por uns operarios chinezes.

Desde 25 de Julho a 8 de Agosto, inclusivé, houve 16 casos e 12 obitos.

O jornal medico *Lancet*, de Londres, publicou uma nota official desmentindo o boato que correu de ter-se dado um caso de cholera asiatico em Wardley street, bairro de Wandsworth.

O exame bactereologico demonstrou que se tratava, apenas, de uma simples cholerina.

A questão de Cuba — *Madrid*, 31. — Dizem que dentro de poucos dias serão conhecidos todos os pormenores do ataque do *Conde Venadito* ao vapor *Alliance* e tudo quanto se refere a este assumpto.

O governo do Chile mandou prender alguns officiaes e aspirantes do exercito que assistiram a comicios separatistas cubanos.

O philtro allemão, systema Broyer, foi acceite definitivamente pelo exercito de Cuba. Consiste em um tubo, que o soldado póde levar na mochila. Este apparelho introduz-se na agua que sae immediatamente limpa.

O general Vareigne, em nome do presidente da republica franceza, visitára na segunda feira a rainha regente em S. Sebastião.

Telegramma official de Washington participa que as auctoridades de Florida e Wihming apprehenderam grandes quantidades de espingardas e cartuchos com destino á Cuba.

Horoscopos — Em todos os tempos o povo ignorante e supersticioso teve muita fé nos horoscopos. Até mesmo espiritos cultos recebiam muitas vezes os oraculos dos astrologos como decisões infalliveis. Citemos alguns exemplos curiosos.

Tacito affirma, que Tiberio desterrado em Rhodes, no reinado de Augusto, costumava consultar os astrologos sobre um rochedo á borda do mar, divertindo-se muitas vezes em os arrojar para as ondas, quando as respostas não lhe promettiam as prosperidades com que sonhava.

Um astrologo vaticinou a Luiz XI, que uma sua amante havia de morrer dentro de 8 dias. O prognostico realisou-se, e o monarcha chamou á sua presença a propheta do futuro, encarregando algumas pessoas da sua côrte, de lançarem o homem pela janella fóra, a um signal convencionado. Luiz XI perguntou-lhe — como adivinhas com tanta segurança a sorte dos outros, dize-me que tempo podes viver? — O astrologo desconfiando da sorte que o esperava, respondeu com a maior placidez — Senhor, eu morrerei tres dias antes de V. M. — Luiz XI, que além de supersticioso, tremia com a idea da morte, não deu signal aos seus cortezãos, e tratou sempre de conservar a vida ao auctor de tão tremenda prophecia.

Os caldeus avisaram Alexandre, para não entrar em Babylonia, porque esta cidade havia de ser-lhe fatal, e o aviso realisou-se.

Tacito, refere que o astrologo Thrasyllus prognosticou, que Nero havia de reinar, mas que seria o assassino de sua mãe. Agrippina tendo noticia d'este horoscopo, exclamou — embora me mate, mas que reine.

Affonso X, rei de Castella, soberano muito instruido, teve a fraqueza de consultar os astrologos a respeito da duração do seu reinado, e como a resposta não foi favoravel, tornou-se tão triste, melancolico e cruel, que arruinou completamente o resto da sua vida

Eduardo IV, rei de Inglaterra, sendo avisado pelos astrologos, que o nome do seu successor principiava por *G*, condemnou a morte o seu irmão *Georges*. Este facto é referido por Pasquier, mas outros escriptores negam formalmente a sua veracidade.

Luc Gauric adquiriu tal reputação pelos seus vaticinios astrologicos, que o papa Paulo III, grande amador d'esta arte supersticiosa, lhe concedeu o bispado de Civita-Ducale, como recompensa do seu grande merecimento.

Um doutor de Louvain prognosticando o futuro de tres ecclesiasticos, vaticinou que todos tres seriam papas; e assim foi. Foram Leão X, Adriano VI e Clemente VI. Esta celebre prophecia é conhecida pelo titulo de *horoscopos dos tres papas*.

Catherina de Medicis foi sempre escrava das superstições astrologicas. Prophetisando-lhe alguem, que ella havia de morrer á vista de S. Germano, nunca mais quiz habitar o palacio d'este nome, mas á hora da morte foi assistida por um theologo chamado S. Germano.

Fernando, o catholico, rei de Hespanha, foi advertido que havia de morrer em Madrigal. Passando um dia por uma pequena aldeia, cujo nome desconhecia, adoeceu repentinamente, e recolhido em uma humilde choupana ahi falleceu. Esta povoação era effectivamente conhecida pelo nome de Madrigal.

Um homem rico de Lyão consultou um astrologo sobre o tempo provavel de duração da sua vida, e julgando infallivel o prognostico, tratou de gastar toda a sua fortuna. Excedeu porém o prazo assignado, vendo-se obrigado a mendigar uma esmola, e implorando a caridade, dizendo sempre — tende piedade de um homem que viveu mais tempo do que tinha calculado.

Podiamos ainda referir muitos mais exemplos de horoscopos curiosos, verdadeiros ou falsos, de que os auctores fazem menção; mas para os limites de um noticiario já não é pequena a relação que colligimos.

Previsão do tempo — *Madrid*, 31 — Segundo o boletim de Nebenderlsoom, a primeira quinzena de Setembro, começará com uma perturbação athmospherica na Europa, com extenso temporal que açoutará as ilhas britannicas.

A alteração athmospherica mais importante em a nossa peninsula dar-se-ha entre os dias 4 e 9 inclusivè.

De 4 a 7 formar-se-ha um periodo tempestuoso, produzido por uma forte depressão vinda da Argelia.

No dia 6 a base da perturbação athmospherica estará a W e NW. de Portugal. Haverá, segundo parece, tormenta e chuvas nas Castellas, na Extremadura de Portugal. Nos dias seguintes os accidentes athmosphericos exercerão maior influencia em França e em o N. da Europa, do que na Hespanha.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 NO DIA DE segunda feira 16 de Setembro corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se, em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á mesma Universidade, as quaes são:

A loja n.º 10 da rua do Guedes;
A loja n.º 3 da rua da Trindade;

E na rua do Norte:

O 1.º andar da casa n.º 18;
A sobreloja porta n.º 16;
A loja porta n.º 14;
A loja porta n.º 12;
A sobreloja porta n.º 10;
E a sobreloja porta n.º 8.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha, conforme as taxas dos n.os 200 e 283 das tabellas n.os 1 e 2, approvadas pela lei de 21 de Julho de 1893.

A idoneidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, em 2 de Setembro de 1895.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

2 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

2.º ANNUNCIO

3 NO juizo de direito da comarca de Coimbra, pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando José Joaquim de Carvalho, que se acha ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de sua mulher Emilia Fresca Courina, moradora que foi em a Nazareth da Ribeira, d'esta comarca.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

PENHORES

4 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5, empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

Luiz Augusto da Fonseca.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

6 NO DIA 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez d'Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1896, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras, d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 2 de Setembro de 1895.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

7 CONSULTAS gratis aos pobres, das 8 ás 9 horas da manhã.

Rua de Ferreira Borges, 174, em frente ao largo do Principe D. Carlos.

CARTEIRA

8 PERDEU-SE uma carteira contendo 14$000 réis, pouco mais ou menos. Pede-se á pessoa que a achou, o favor de a entregar no estabelecimento de A. Marques da Silva, rua do Corvo, onde receberá alviçaras.

PREVENÇÃO

9 ANTONIO DA COSTA GAITO, de Valle de Matoco, previne que ninguem contrate com os herdeiros de seu fallecido socio José de Frias, morador que foi nos Possos, ou Venda Cimeira, comarca d'Arganil, porque contra os mesmos pende em juizo uma acção commercial; e protestará a annullação de quaesquer actos que porventura se pratiquem ou hajam praticado em seu prejuiso.

Valle de Matoco, 30 de Agosto de 1895.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

ARRENDAMENTO

11 NO DIA 12 do proximo mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na imprensa da Universidade, hão de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a contar do proximo dia de S. Miguel, a casa n.º 7, sita na rua da Ilha, e a n.º 6, sita na rua do Norte, pertencentes ambas á mesma imprensa.

A base da licitação é: para a 1.ª de 100$000 réis e para a 2.ª de 66$500 réis.

As condições do arrendamento estão patentes no cartorio da imprensa.

Imprensa da Universidade, 29 d'Agosto de 1895.

Servindo de administrador,
J. R. A. Sobral.

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

12 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifico do Dr. Rousset, pó para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodoas, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para criança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas, n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

14 VENDE-SE um cavallo baio, da edade de 3 annos, já montado; mede 1,50.

Quem quizer dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, em Formoselha.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

MIRANDA DO CORVO

16 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

COLLEGIO

57—RUA DA SOPHIA—57

17 CONTINUA recebendo alumnas internas e externas.

Lecciona-se pelos programmas officiaes, ensina-se toda a qualidade de bordados, piano, flores de panno, cera, etc. Não ha ferias.

A directora, legalmente habilitada — *Libania Pessoa.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:006

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 7 DE SETEMBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

O passado e o presente

Diz-se que o governo se resolveu finalmente a mandar proceder ás *intituladas eleições*.

E' pena que não continuasse indefinidamente a manter o absolutismo de facto, que ha muito tempo se tem exercido neste paiz.

Quando, porém, se resolvesse a convocar o *chamado parlamento*, era preferivel que nomeasse os deputados, como se nomeam os empregados publicos. Assim evitava o incommodo aos eleitores.

O governo montou a machina eleitoral de fórma que não podessem sair *eleitos* deputados senão os individuos que elle quizesse.

Este systema é uma burla indecente e bem *para-lamentar*.

E na verdade é bem *para-lamentar* que tantos liberaes expozessem e déssem a sua vida, a fim de derrubar o governo absoluto, vendo-se ahi hoje o absolutismo, senão estabelecido de direito, ao menos de facto, para vergonha d'este paiz.

Na proxima terça feira, 10 de Setembro, faz 64 annos, que em egual dia e mez de 1831 foram fuzilados em Lisboa, 18 liberaes; e no dia 22 d'este mesmo mez faz egualmente 64 annos, que naquella cidade foram fuzilados mais 21 desditosos liberaes — ao todo, só em um mez, 39 fuzilados!

Pois hoje temos em exercicio uma burla eleitoral de tal ordem, que os dois partidos — *republicano* e *progressista* — se vêem obrigados a deixar á vontade o governo, o qual poderá mandar ás côrtes quem lhe approve de chancella, tudo quanto elle queira.

*

A compressão exercida no direito mais sagrado dos cidadãos tem provocado neste paiz grandes movimentos populares, de que os governos e os seus altos protectores foram os culpados, porque ousaram lançar a luva á nação.

Em 3 de Junho de 1836 o governo não contente de se indispôr com o paiz, pela sua administração esbanjadora, e pelos seus escandalosos favoritismos, dissolveu as côrtes, porque não contava com ellas para plenamente approvarem os seus actos.

Nas eleições immediatas venceu o governo em quasi todos os collegios eleitoraes, porque lançou mão para isso dos meios vexatorios usados pelos governos atrabiliarios.

Ainda assim venceu a opposição no collegio eleitoral do Porto.

Os deputados alli eleitos foram embarcados em um vapor para Lisboa, onde chegaram no dia **9 de Setembro**, faz na proxima segunda feira 59 annos.

Com receio de alguma manifestação popular, o governador civil, Joaquim Larcher, prohibiu que se deitassem foguetes, quando chegassem os deputados da opposição, e tomou outras providencias repressivas.

A indignação popular tinha chegado ao maior auge, pelo que não obstante as prohibições, os deputados da opposição foram recebidos no Tejo por numerosos populares embarcados, subindo de toda a parte ao ar numerosissimos foguetes.

Ao desembarcarem os deputados romperam os gritos de *abaixo o ministerio!* E logo em seguida se levantaram os vivas á *Constituição de* 1822.

Passado pouco tempo a manifestação estava transformada n'uma revolução geral; e a rainha D. Maria II, protectora do seu querido ministerio, via-se obrigada a demittil-o, nomeando um ministerio popular.

A mesma rainha na manhã do dia immediato, 10 de Setembro, teve de ir á casa da camara municipal jurar a *Constituição de* 1822, com as modificações que as côrtes lhe fizessem.

*

A rainha D. Maria II ainda não estava desenganada, pelo que em a noute de 2 para 3 de Novembro do mesmo anno de 1836, saiu do paço das Necessidades para o de Belem, acompanhada pela sua numerosa camarilha.

Ahi demittiu o ministerio popular, e nomeou outro reaccionario da sua feição.

Logo que este golpe de estado constou em Lisboa tocou a rebate em toda a cidade, reunindo-se os batalhões da guarda nacional e muito povo, marchando todos na direcção de Belem.

A rainha era protegida pelos ministros de Inglaterra e da Belgica, e por isso requereu o auxilio das forças inglezas, as quaes effectivamente desembarcaram no sitio da Junqueira.

Este attentado á independencia nacional irritou de tal modo o povo, que a rainha D. Maria II teria nessa occasião irremediavelmente de sair do paiz, se não fosse a firmeza com que o patriota, Manoel da Silva Passos, declarou á rainha, a qual estava cercada dos seus camarilheiros, que se não mandava desde logo reembarcar as forças inglezas, deixava de ser rainha de Portugal.

Com effeito essas forças reembarcaram, e o povo, influenciado por Manoel Passos, deixou regressar tranquillamente a rainha ao paço das Necessidades.

*

O que a rainha não poude conseguir de 2 a 5 de Novembro de 1836, promoveu-o depois, fomentando e protegendo os revolucionarios, a tal ponto que alguns dos chefes da revolução sairam do proprio paço real.

Era a rainha feita revolucionaria contra o governo popular e a Constituição de 1838, que as côrtes constituintes tinham approvado.

*

Em Agosto de 1845 fizeram-se as eleições mais torpes e desaforadas que se tinham visto em Portugal.

A historia das perseguições e infamias praticadas para suffocar a vontade nacional levaria volumes.

A rainha para demonstrar publicamente que sancionava tão grandes attentados foi, um mez depois, em Setembro seguinte, pessoalmente a casa do ministro, a quem mais se deviam as arbitrariedades e oppressões, nomeal-o ahi mesmo conde!

*

Tão grandes crimes contra os direitos eleitoraes dos cidadãos, e o systema de violencia e despotismo estabelecido pelo governo, provocaram a revolução popular e nacional de Abril e Maio de 1846, a qual triumphou, expulsando do poder o ministerio.

Apesar d'isso, novamente tratou a rainha de subjugar a vontade nacional, para o que levou a effeito a famosa *emboscada* de Belem em 6 de Outubro do mesmo anno.

Contra este attentado se insurgiu outra vez o paiz, e a tal ponto que a não ser a intervenção de tres nações estrangeiras, a instancias da rainha, a revolução triumphava.

*

Posteriormente as côrtes eleitas em Dezembro de 1847 approvavam tudo quanto queria o governo; incluindo a despotica *lei das rolhas*, de nefanda memoria, contra a liberdade de imprensa.

Estes e muitos outros escandalos provocaram em Abril de 1851 um movimento revolucionario, iniciado pelo duque de Saldanha, ao qual em breve deu todo o apoio o partido popular.

Quando o duque de Saldanha chegou em Maio a Lisboa, indo do Porto triumphante, foi recebido no Tejo e na cidade com as mais vivas demonstrações de alegria.

Nunca se tinha visto em Lisboa cousa egual.

A' noute foi o duque de Saldanha ao theatro de S. Carlos; e ahi recebeu uma tremenda e severa lição a rainha D. Maria II.

O theatro estava cheio de espectadores, e na occasião em que appareceu no camarote real o duque de Saldanha, foi elle ahi recebido com uma ovação indescriptivel.

Ao mesmo tempo a rainha D. Maria II, que pouco tempo antes havia demittido dos seus empregos e honras ao duque de Saldanha, viu-se obrigada a estar de pé, junto d'elle, passando pelo vexame de nem um unico viva se lhe dirigir, emquanto o duque era o alvo dos mais enthusiasticos vivas!

Eis ahi o que nos dizem os factos da nossa historia politica, os quaes convém tornar bem conhecidos da actual geração, que em geral os ignora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM TRAIDOR Á REPUBLICA

Luiz Bonaparte atraiçoou infamemente a republica franceza, de que era presidente; e perseguiu e expulsou de França muitos republicanos.

Alguns foram para a ilha ingleza de Jersey; mas pelos manejos de Bonaparte, tiveram tres d'elles de sair d'alli passados alguns annos.

Um dos expatriados em Jersey era o nosso amigo Arsène Hayes, que veiu para Coimbra, onde vivia dos seus trabalhos photographicos.

Como Arsène Hayes era livre pensador, quando elle falleceu não consentiu a auctoridade ecclesiastica que fosse enterrado no cemiterio; pelo que uma commissão promoveu os meios para se mandar fazer e collocar uma lapide no seu jazigo fóra do cemiterio, sendo a quantia que sobejasse destinada para sua unica filha, o que tudo se cumpriu.

A subscripção produziu a quantia de 415$250 réis.

Com a lapide e collocação d'ella gastou-se a quantia de 19$500 réis; e ficou pertencendo á orphã Ermelinda Zulmira Arsène Massuchet, filha de Arsène Hayes, como fundo inalienavel, a quantia de 395$750 réis.

A filha de Arsène Hayes casou nesta cidade, e ainda é viva.

Arsène Hayes deu-nos um curioso exemplar do periodico, publicado em Jersey por alguns emigrados francezes, com o titulo de — *L'Homme, journal de la democratie universelle.*

Conservâmos com a devida estimação, o referido exemplar de — *L'Homme* — datado de 24 de Outubro de 1855.

D'elle transcrevemos o seguinte interessante e energico documento, em que é severamente fulminado o traidor á republica franceza—Luiz Bonaparte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

DECLARAÇÃO

Tres proscriptos, *Rybeirolles*, o intrepido e eloquente escriptor; *Pianciani*, o generoso representante do povo romano; *Thomaz*, o corajoso prisioneiro do Monte de S. Miguel, acabam de ser expulsos de Jersey.

O acto é serio. Que ha na sua superficie? O governo inglez. Que ha no fundo? A policia franceza. A mão de Fouché póde calçar a luva de Castlereagh. Isto o prova.

O golpe de estado acaba de fazer a sua entrada nas liberdades inglezas. A Inglaterra chegou a este ponto: proscrever proscriptos. Ainda um passo, e a Inglaterra será um annexo do imperio francez, e Jersey será um cantão do districto de Coutances.

A esta hora tem partido os nossos amigos; a expulsão está consummada.

O futuro qualificará o facto; nós limitamo-nos a indical-o. Tomâmos nota d'elle; nada mais. Pondo de parte o direito ultrajado, as violencias de que as nossas pessoas são o objecto nos fazem sorrir.

A revolução franceza está em permanencia, e a republica franceza é o direito, o futuro é inevitavel; que importa o resto? Além d'isso que é esta expulsão? Um ornato de mais no exilio; um rasgão de mais na bandeira.

Sómente, nada de equivoco.

Eis o que vos dizemos, nós, proscriptos da França, a vós, governo inglez.

Mr. Bonaparte, o vosso *alliado poderoso e cordial*, não tem outra existencia legal senão esta: accusado do crime de alta traição.

Mr. Bonaparte, ha quatro annos, está sujeito a um mandado de prisão, assignado:

HARDOUIN, presidente da Alta Côrte de justiça, DELAPALME, PATAILLE, MOREAU (do Senna), CAUCHY, juizes, e contrassignado RENOUARD, procurador geral.

Mr. Bonaparte prestou juramento, como funccionario, á republica, e perjurou.

Mr. Bonaparte jurou fidelidade á Constituição, e destruiu a Constituição.

Mr. Bonaparte, depositario de todas as leis, violou todas as leis.

Mr. Bonaparte prendeu os representantes do povo inviolaveis, expulsou os juizes.

Mr. Bonaparte, para escapar ao mandado de prisão da Alta Côrte fez o que pratica o malfeitor para se subtrahir aos gendarmes, matou.

Mr. Bonaparte acutilou, metralhou, exterminou, matou de dia, fuzilou de noute.

Mr. Bonaparte guilhotinou CUSINIER, CIRASSE, CHARLET, culpados de terem resistido ao mandado de prisão.

Mr. Bonaparte subornou os soldados, subornou os funccionarios, subornou os magistrados.

Mr. Bonaparte roubou os bens de Luiz Filippe, a quem devia a vida.

Mr. Bonaparte sequestrou, roubou, confiscou, aterrou as consciencias, arruinou as familias.

Mr. Bonaparte proscreveu, baniu, expulsou, deportou para Africa, deportou para a Cayena, deportou para o exilio quarenta mil cidadãos, em o numero das quaes estão os signatarios d'esta declaração.

Alta traição, juramento falso, perjurio, suborno dos funccionarios, sequestro dos cidadãos, expoliação, roubo, morte, são crimes previstos por todos os codigos em todos os povos, punidos na Inglaterra com o cadafalso, punidos em França, onde a republica aboliu a pena de morte, com as galés. A Côrte de Assises espera Mr. Bonaparte.

Desde agora, a historia lhe diz: Accusado, levanta-te.

O povo francez tem por carrasco, e o governo inglez tem por alliado, o crime imperador.

Eis o que dizemos.

Eis o que diziamos hontem, e a imprensa ingleza em massa o dizia comnosco; eis o que diremos ámanhã, e a posteridade unanime o dirá comnosco.

Eis o que diremos sempre, nós que não temos senão uma alma, a verdade, e senão uma palavra, a justiça.

E agora expulsae-nos.

Jersey, 17 de Outubro de 1855.

Victor Hugo—*J. Cahaigne*—*Fulbert Martin*, advogado—Coronel *Sandor-Teleki*—*E. Beauvais*—*Bonnet-Ducerdier*—*Kesler*—*Arsène Hayes*—*Albert Barbieux*—*Roumilhac*, advogado—*A. C. Wiesener*, antigo official austriaco—*Carlos Hugo*—*J. B. Anniel* (do Ariège)—*Francisco Victor Hugo*—*F. Taféry*—*Theophile Guerin*—*Francisco Zychou*—*B. Colin*—*Eduardo Collet*—*Koziell*—*V. Vincent*—*A. Piasecki*—*Giuseppe Rancan*—*Lefebere*—*Barbier*, doutor em medicina—*Dr. Frank*—*Eduardo Biffi*—*Bouillard*—*Deville*, doutor em medicina da faculdade de Paris, membro do collegio real dos cirurgiões de Inglaterra—*Fombertaux*, pae—*Fombertaux*, filho—*C. A. Chardenal*—*Paponski*—*H. Préerand*, condemnado á morte em 2 de Dezembro (Allier).

CARIDADE

Na quinta feira recebemos de um caridoso anonymo a quantia de 1$500 réis para os nossos pobres.

Distribuimos essa quantia da seguinte fórma:

Maria Joanna, velha, muito doente e pobrissima, atraz do theatro D. Luiz—500.

Rosalina Augusta, muito pobre, na ladeira de Santa Justa—500.

Outra Maria Joanna, doente, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Total 1$500 réis.

Muito agradecemos ao generoso bemfeitor o auxiliar-nos nos soccorros a tantos pobres que por ahi luctam com a adversidade mais cruel.

E' a caridade a primeira das virtudes, e de muitos louvores são dignos os que a exercem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSCRIPÇÕES E LETTREIROS

Por obsequiosa offerta do muito illustrado escriptor e investigador o sr. Albano Bellino, recebemos o seguinte valioso livro, impresso no Porto—*Inscripções e lettreiros da cidade de Braga e algumas freguezias ruraes*.

E' um dos livros mais curiosos que ha muito tempo havemos recebido.

A cidade de Braga é abundantissima em inscripções, e a esse respeito já o erudito escriptor o sr. Pereira Caldas, publicou varios artigos de grande merecimento.

Havia, porém, ainda muito que investigar; e incumbiu-se d'essa utilissima tarefa o sr. Albano Bellino.

Para que se avalie o extenso trabalho que teve este benemerito escriptor, basta dizer que o seu livro consta de 66 valiosos artigos, que contém numerosas inscripções, sendo muitas representadas em *fac-simile*, e acompanhadas de minuciosas informações, o que redobra o seu interesse.

A cidade de Coimbra tambem tinha grande numero de inscripções, muitas das quaes se destruiram com o tempo, e algumas ainda hoje existem no museu archeologico do Instituto, pelas louvaveis diligencias de varios membros da secção de Archeologia.

Em 1842 publicou o sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, prior da Sé Velha, o seu interessantissimo periodico o *Antiquario Conimbricense*.

Ahi reuniu elle documentos de alto merecimento, existentes no archivo da camara municipal, e noutras repartições.

Alguns d'esses documentos foram reproduzidos na lithographia da administração geral.

E além d'esses documentos ahi se publicaram tambem lithographadas differentes inscripções.

Do *Antiquario Conimbricense* apenas se publicaram 9 numeros, depois do que cessou o sr. Pereira Coutinho a publicação do seu estimavel periodico, que hoje é bem raro.

Passados alguns annos ainda o sr. Pereira Coutinho tentou publicar outro periodico, com o titulo de *Epigraphia*, para o que o acreditado paleographo tinha reunidos muitos elementos, que por seu fallecimento foram para o museu do Instituto.

Infelizmente esse periodico não se chegou a publicar.

E' na verdade isso para sentir, porque nessa especialidade muito havia que fazer em Coimbra.

O que, porém, se não realisou nesta cidade, effectuou-o agora em Braga o sr. Albano Bellino.

São poucos todos os louvores pelo seu excellente livro, que ha de sempre ser consultado com proveito pelos estudiosos.

Damos ao sr. Albano Bellino os parabens pelo seu livro, e lhe agradecemos a offerta d'elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

VII

A gruta de Camões

Fóra dos muros da cidade de Macau deparam-se dois bairros ou aldeias chinas—de Mong-há, a nordeste, e de Patane, a noroeste.

Sobranceira a esta ultima aldeia, surge ufana dentro de uma magnifica quinta a historica e aprazivel gruta de Camões, onde segundo a tradição constante, o laureado principe dos poetas portuguezes compôz uma boa parte dos *Lusiadas*. Era a gruta o seu remanso predilecto, como parece deprehender-se do soneto CLXXXI.

Junto a esse asylo sagrado e entre os grandes rochedos que o formam sobresae magestoso o busto eril *(a)* do vate, cuja inauguração se effectuou com toda a solemnidade em 28 de Janeiro de 1866, tendo sido o seu primeiro monumento em 1840 feito em barro e bronzeado por artistas chinas.

Nas faces de um pedestal do centro da gruta, estão gravadas em pedra seis oitavas do immorredouro poeta *(b)*, e nas paredes varias inscripções, descobrindo-se entre ellas duas em chinez, que dizem:

«O sabio por excellencia.»

«As qualidades do espirito e do coração o elevaram acima da maior parte dos homens. Os litteratos o honraram e veneraram, mas a inveja o reduziu á miseria. Seus sublimes versos estão espalhados por todo o mundo. Este monumento foi erigido para transmittir a sua memoria á posteridade.» *(c)*

Tão romantico quão visitado sitio, ha pouco pertencente ao benemerito cidadão Lourenço Marques, que por muitos annos servira de procurador dos negocios sinicos, foi sob proposta do governador, sr. Thomaz de Sousa Rosa, comprado para a nação, por determinação do ministro do ultramar, Manoel Pinheiro Chagas.

Camões foi um dos primeiros moradores e empregados que teve a nascente colonia.

Francisco Barreto, governador da India, com o fim de o melhorar de fortuna, enviou-o para a China em Março de 1556, na qualidade de provedor dos defuntos e ausentes, cargo que já existia quando os portuguezes tinham o estabelecimento em Ning-pó em 1542-1545.

Demorou-se o poeta algum tempo na ilha de Lampacau (a 12 leguas ao poente de Macau), a qual era então a estação dos portuguezes desde 1554 a 1557 em que fixaram definitivamente a sua residencia na peninsula macaense *(d)*.

Em recompensa do vantajoso serviço que os esforçados navegadores prestaram em afugentar com amiudadas pelejas os bandos dos piratas, capitaneados pelo seu temido chefe Chansi-lau, conseguindo alfim derrotal-os, os mercadores chins impetraram de seus mandarins licença para a pacifica posse dos novos habitantes.

«O numero de velas de que se compunha a armada de Francisco Martins e a época em que se achava estacionada no porto de Lampacau, induzem-me a acreditar que ao nosso poeta coube a ventura de partilhar a gloria d'este feito militar.» *(e)*

Dois annos approximadamente se conservou no exercicio do seu emprego, regressando a Goa em Janeiro ou Fevereiro de 1558, onde chegou no começo de 1561, depois de ter naufragado junto á costa de Camboja, defronte da foz do rio Mecon, salvando apenas a vida e o seu sublime poema.

No canto X e estancia CXXVIII lembra-se Camões do bom acolhimento que lhe dispensaram aquelles povos.

Após 16 annos de ausencia nos Estados da India, aportou a Lisboa nos primeiros dias do mez de Abril de 1570, vindo a fallecer em 10 de Junho de 1580, na edade de 56 annos. *(f)*

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) Foi executado em Lisboa, na officina do arsenal do exercito. Na base onde assenta o busto, lê-se:

Nasceu	Luiz de	Morreu
1524	Camões	1580

(b) Canto VI, estancia XCV.
C. VII, est. LXXXIX, LXXX e LXXXI.
C. VIII, est. XLII.
C. X, est. XXIII.

(c) Vide *Apontamentos d'uma viagem a Lisboa á China.....*, por Carlos José Caldeira, tomo I, pag. 101 e seg.—*Luiz de Camões*, por Latino Coelho, pag. 211 e seg.

(d) O primeiro nome que deram ao estabelecimento foi o da Povoação do Nome de Deus do Porto de Macau, e posteriormente o de Cidade do Santo Nome de Deus (de Macau). Vide meus *Apontamentos para a historia de Macau*. Lisboa, 1883.

(e) Visconde de Juromenha: *Obras de Camões*, tomo I.

(f) Por occasião do seu tricentario a 10 de Junho de 1880, fizeram-se no *Club Lusitano*, estabelecido na colonia britannica de Hong-Kon (a 40 milhas a leste de Macau) commemorativas e imponentes festas, como consta da *Memoria dos festejos celebrados em Hong-Kong...*» 1880: na typographia de Sousa e C.ª

Associação dos architectos civis portuguezes

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Na esperança de merecer de v. a sua approvação o intuito de se formar uma *estatistica monumental e artistica* do nosso paiz; tanto para conhecer o que se passou neste genero, como principalmente para servir de estudo e se avaliar o progresso que adquiriram a architectura e as artes correlativas em Portugal; confio muito no acrisolado patriotismo e elevada intelligencia de v., se prestará a coadjuvar esta minha ideia, que foi approvada pela *Associação*, da qual fui o fundador e sou presidente; assim como a proposta apresentada por mim, *para v. ser nomeado nosso digno* Socio correspondente *nessa cidade;* desejando merecer o obsequio de nos fazer a honra de acceitar essa nomeação.

Muito ganhará a archeologia patria com estas investigações; pois sendo essencial descrever tudo que se examinar das obras antigas, seja de que época fôr, e tenha mais ou menos merecimento a sua fórma e execução, para servir de comparação e avaliar-se qual fôra a marcha que entre nós tiveram as artes; o typo e o caracter que se adoptou neste ou naquelle seculo: por esta razão será conveniente obter-se o maior numero de exemplos, para o nosso trabalho conseguir este util e duplicado fim.

Desculpará v. a ousadia da minha rogativa e empenho; porém a sincera intenção d'ella alcançará sem duvida de v. a sua benevola aquiescencia.

Sou com todo o respeito

De v., etc.,

Lisboa, 19 de Agosto de 1871.

O architecto,

Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Sociedade protectora dos animaes

Ill.mo e ex.mo sr.—O ex.mo sr. presidente da direcção conferiu-me o honroso encargo de fazer depositar nas mãos de v. ex.ª o diploma junto, commissão que desempenho com o maximo prazer.

Deus guarde a v. ex.ª—Sala das sessões da direcção—largo do Picadeiro de S. Carlos, n.º 10—Lisboa, 24 de Novembro de 1881.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O secretario,

Joaquim Carlos da Silva Heitor.

Sociedade protectora dos animaes

Diploma de SOCIO HONORARIO

Conferido ao ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, na conformidade do paragrapho 1.º do artigo 6.º dos estatutos d'esta sociedade.

Lisboa, 21 de Novembro de 1881.

O presidente,

José Silvestre Ribeiro.

O secretario,

Eduardo Dias.

Ill.mo e ex.mo sr.—Cumprindo o grato encargo que me foi commettido pelo ex.mo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, presidente da assembléa geral d'esta Sociedade, tenho a honra de fazer depositar nas mãos de v. ex.ª, por intermedio do correio, o **diploma de honra**, que, sob proposta da direcção, foi conferido a v. ex.ª na sessão solemne da mesma Sociedade, no domingo 27 de Novembro ultimo.

Desempenhada como fica a minha honrosa missão, resta-me assegurar a v. ex.ª os sinceros sentimentos do mais elevado respeito e muita consideração com que me subscrevo

De v., etc.,

Lisboa, largo do Picadeiro, n.º 10, 3 de Dezembro de 1881.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

O secretario da direcção,

Joaquim Carlos da Silva Heitor.

Sociedade protectora dos animaes

Diploma de HONRA

Conferido ao ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho em testemunho de consideração pelos importantes serviços prestados á causa da protecção devida aos animaes como redactor do jornal o «Conimbricense».

Lisboa, 27 de Novembro de 1881.

O presidente,

José Silvestre Ribeiro.

O secretario,

Eduardo Dias.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$420 e 1$430.

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580—Milho branco 380—Dito amarello 370—Feijão vermelho 650—Dito branco 440—Dito rajado 360—Dito frade 420—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 640—Favas 380—Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$150 réis, o ouro nacional graudo a 24 ½, e o miudo a 23 ⅓.

PREVENÇÃO

Antonio da Costa Gaito, de Valle de Matoco, previne que ninguem contrate com os herdeiros de seu fallecido socio José de Frias, morador que foi nos Possos, ou Venda Cimeira, comarca d'Arganil, porque contra os mesmos pende em juizo uma acção commercial; e protestará a annullação de quaesquer actos que porventura se pratiquem ou hajam praticado em seu prejuiso.

Valle de Matoco, 30 de Agosto de 1895.

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade—No dia 16 do corrente faz 40 annos que se installou o Asylo de Mendicidade de Coimbra. Foi no dia 16 de Setembro de 1855.

Este Asylo tem prestado serviços relevantissimos á pobreza.

A iniciativa da sua creação deve-se ao benemerito secretario geral d'este districto, José Maria da Silva Leal.

Da primeira commissão administrativa do Asylo já não vivem senão os srs. José Francisco de Oliveira Reis e dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje arcebispo de Braga.

Foram de primeira ordem os serviços do sr. José Francisco de Oliveira Reis ao Asylo. Houve occasião em que a não ser elle tinha acabado este estabelecimento.

Deve tambem mencionar-se como tendo prestado importantes serviços ao Asylo, os directores srs. Miguel Osorio Cabral, Antonio José Alves Borges, bacharel João Corrêa Ayres de Campos e seu filho, commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, Manoel José Ferreira Leitão, José Antonio Ferreira Manso, bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, Manoel de Almeida Cabral e outros.

Distinguiram-se nos seus donativos, legados, e solicitações de soccorros e outros serviços, os srs. conselheiro José Maria de Abreu, o mencionado bacharel João Corrêa Ayres de Campos, conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, consul no Rio de Janeiro, e o secretario geral d'este districto, bacharel José da Costa Gomes.

Com referencia aos subscriptores mensaes nenhum é mais antigo do que o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, que subscreveu no dia da fundação do Asylo em 16 de Setembro de 1855, e nunca deixou o seu nome de estar incluido em o numero dos subscriptores, em quanto que tem visto riscarem-se muitos individuos de abastada fortuna.

Reitor da Universidade—Ao nosso respeitavel e antigo amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, foi renovada a nomeação de reitor da Universidade, com palavras officiaes muito honrosas para o illustre funccionario.

Damos os parabens ao nosso amigo.

Chegada—Regressou da Figueira á sua casa, proximo d'esta cidade, o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Partida—Foi para as Caldas da Rainha o nosso prezado amigo o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz.

As caldas da Amieira—Acham-se nas caldas da Amieira os srs. conselheiro José Luciano de Castro e sua familia, marquez da Graciosa, Candido de Castro, Augusto de Mello, condessa da Junqueira, bacharel Virgilio Horta, Joaquim Maria Alcantara, Antonio Maria Pimenta, Domingos de Almeida e Silva, bacharel João Caetano Jardim, da Barquinha, Joaquim Antonio de Macedo, João Francisco dos Santos, bacharel Albertino Cervaceira, etc.

Tem sido muito concorridos estes banhos.

Deposito de drogas—Acaba de abrir-se um deposito de drogas, sob a firma José Figueiredo & C.ª, na casa onde esteve estabelecida a antiga drogaria Areosa.

O sr. Figueiredo, que tem larga pratica d'este ramo de negocio, dá garantia dos bons creditos que deve gozar aquelle estabelecimento, sendo de esperar que o publico tenha alli productos escolhidos e por preços modicos.

Adiante vae o annuncio.

Temporal—Na madrugada de 5 do corrente houve em Lisboa uma espantosa trovoada, acompanhada durante uma hora por chuva torrencial, que inundou bastantes casas.

Cahiram muitas faiscas electricas em varios pontos dos arredores; uma d'ellas entrou no restaurante Claudino, no Dáfundo. De tarde ouviram-se alguns trovões para leste, chovendo por minutos.

Cavallos doentes—Nos regimentos de lanceiros 2 e de cavallaria 4 ha grande numero de cavallos doentes.

O curativo de alguns d'esses solipedes leva quatro mezes.

Incendio—Dizem do Sabugal que nas quintas de S. Bartholomeu houve um pavoroso incendio, morrendo carbonisado um homem de 23 annos, que pretendia arrebatar ás chammas um bezerro.

Chalet Relvas—Foi hontem arrematado em praça, pela quantia de 14:630$000 réis, o chalet do fallecido Carlos Relvas, sito na rua de Anselmo Braamcamp, em Lisboa, o qual estava avaliado em 18 contos. Arrematou-o seu filho o sr. José de Mascarenhas Relvas.

Naufragio—Dizem do Rio de Janeiro em data de 5 do corrente, que naufragou o paquete inglez *Britannia*, da Companhia Real do Pacifico.

Este paquete *Britannia* havia sahido do porto de Leixões no dia 20 de Agosto, conduzindo 380 passageiros, sendo 95 embarcados alli, com destino aos portos do Brazil, e entrára no Rio de Janeiro.

E', pois, de suppôr que o sinistro se désse quando o paquete seguia para o Rio da Prata e Pacifico.

A agitação no paiz—*Alfandega da Fé*, 2.—Continua a censura telegraphica. Hontem não foi permittida a transmissão de um telegramma para o *Correio da Noite* e de outro para o *Primeiro de Janeiro*. Esses telegrammas eram concebidos nos seguintes termos:

«Esta noite destruiram rica mobilia casa camara.»

Perigavam com elles as instituições, sendo, como eram, verdadeiros? Não nos parece; assim como tambem julgamos que o governo pouco lucra demorando a divulgação d'estes acontecimentos.

Bem mais perigosas são para as instituições as *manifestações de regosijo* aqui hontem occorridas quando a banda de musica d'esta villa regressava da romaria de Santo Antão.

O povo obrigou a musica a tocar uma marcha funebre desde o logar em que se acham accumulados os destroços da mobilia, á entrada da villa, até á casa da camara. Aqui, foram levantados muitos vivas ao concelho da Alfandega da Fé, principiando depois a musica a tocar a *Portugueza*.

Percorreu assim as principaes ruas da villa, sendo acompanhada por muito povo, que soltava muitos vivas ao partido progressista, ao dr. Costa, ao padre Francisco e a todos os que mais se teem salientado na maneira briosa como teem defendido os interesses da sua terra.

Tambem foram soltados alguns *morras* e repetidos vivas á... O povo levava uma bandeira vermelha.»

Noticias de Cuba—Diz um telegramma da Havana:

O tenente Cobo, que occupava com 22 homens o fortim de Matta, proximo de Sagua, vendo que no dia 28 do mez passado 200 insurrectos incendiavam o engenho de Macaragua, acudiu em auxilio das pessoas que alli se achavam. Deixou no fortim 5 soldados e com os 17 restantes correu sobre o inimigo.

A lucta foi terrivel. Tres soldados que lograram fugir correram a pedir soccorro ao batalhão de S. Quintin. Quando os soccorros chegaram os rebeldes que eram commandados pelo cabecilha Bermudez, haviam fugido. No campo jaziam os cadaveres do tenente Cobo e dos 14 soldados.

—No dia seguinte uma força de rebeldes, uns 200, atacaram o forte de Mardazo, na linha de Santa Clara, guarnecido por uma pequena força. Os insurrectos entraram no forte e mataram dois soldados e feriram o sargento gravemente.

No dia 31 houve um combate, perto de Ramanganaguas, entre a columna do general Linares e as forças do cabecilha Rabi. As tropas hespanholas compunham-se de 1:200 homens de varias armas. As dos insurrectos eram consideraveis. Estas deixaram no campo 7 cadaveres. Os outros tiveram dois officiaes e 5 soldados mortos e 29 feridos.

—Segundo um despacho enviado ao *Times*, houve ha dias uma reunião dos chefes separatistas, na serra de Najaza, e delegados do partido revolucionario de Cuba, para se nomear o presidente da republica cubana e distribuir os commandos militares das forças rebeldes. Foi nomeado presidente da proxima republica o marquez de Santa Lucia, commandante general de Santiago de Cuba Antonio Maceo, commandante general de Principe Maximo Gomez, e commandante general de Santa Clara o cabecilha Roloff.

Diz outro despacho enviado tambem ao *Times*, da Havana, que Maximo Gomez está resolvido a renunciar á guerra se a Hespanha declarar a autonomia de Cuba e se comprometter a que na ilha haja uma força militar permanente, de Cubanos. Por outra parte o cabecilha Maceo reprova esta deliberação e só quer a guerra.

ANNUNCIOS

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

00 FAÇO saber, em conformidade com uma das disposições testamentarias do bemfeitor da mesma Santa Casa, Simão José da Luz Soriano, que no anno lectivo findo foram subsidiados, pelo legado que deixou, os seguintes alumnos:

Antonio dos Santos Tovim, que frequentou o 4.º anno da Faculdade de Medicina; Manoel Vieira de Carvalho, que frequentou o 3.º anno da mesma Faculdade; José Maria Marques, que frequentou o 2.º anno da Faculdade de Direito, fallecendo no dia 5 de Março de 1895, sendo por este motivo provido no logar vago, o alumno do collegio dos orphãos de S. Caetano, Antonio José Marques, que frequentou o 2.º anno de preparatorios medicos; e que todos elles foram plenamente approvados nos actos que fizeram, obtendo o alumno Manoel Vieira de Carvalho as honras de segundo *accessit*.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 4 de Setembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida,
Provedor.

Escóla central de agricultura Moraes Soares

00 FAZ SE publico que a abertura d'esta Escóla deverá effectuar-se no dia 15 do corrente, pela fórma determinada.

Escóla central d'agricultura Moraes Soares, 5 de Setembro de 1895.

Pelo director,
José Antonio Ochôa.

Agradecimento

00 CANDIDO RODRIGUES CORTEZ agradece por esta fórma a todos os cavalheiros que acompanharam sua desditosa irmã, Maria Luiza Cortez, á ultima morada, bem como áquelles que tomaram parte na sua dôr.

Não póde deixar de especialisar o ex.mo sr. dr. Carlos de Oliveira, pelos esforços que empregou para a salvar.

VENDA DE CASA

00 ADRIANO DA SILVA FERRDIRA, morador na praça 8 de Maio, está encarregado de vender uma morada de casas no Adro de Santa Justa, com os n.os de policia 21, 22 e 23.

Desde já se recebem lanços.

COLLEGIO

57—RUA DA SOPHIA—57

17 CONTINUA recebendo alumnas internas e externas.

Lecciona-se pelos programmas officiaes, ensina-se toda a qualidade de bordados, piano, flores de panno, cera, etc. Não ha ferias.

A directora, legalmente habilitada — *Libania Pessoa.*

PENHORES

4 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5, empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

Luiz Augusto da Fonseca.

---

4 PRECISA-SE fallar ao sr. Joaquim Pereira Mondego.
Na rua Martins de Carvalho, n.º 47.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

COIMBRA

23 — Mont'Arroio — 23

00 N'ESTE deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos, perfumarias, etc., etc.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa do 30 pilulas, 500 réis.

CARTEIRA

8 PERDEU SE uma carteira contendo 14$000 réis, pouco mais ou menos. Pede-se á pessoa que a achou, o favor de a entregar no estabelecimento de A. Marques da Silva, rua do Corvo, onde receberá alviçaras.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas, n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ATTENÇÃO

00 VENDEM-SE, no campo de Tentugal, oitenta e tantas aguilhadas de terra, em praça voluntaria, no dia 15 do corrente. Informação, Joaquim Delgado, de Tentugal.

---

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

16 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

VENDA DE PROPRIEDADES NO CONCELHO DE SOURE

00 ATÉ ao dia 30 do corrente mez recebem-se propostas, quer por escripto, quer feitas pessoalmente no 1.º andar da casa, n.º 132 da rua Ferreira Borges, para a venda das seguintes propriedaes:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente, com serventia de inquilinos, e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra; e

Uma sorte de terra com oliveiras e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com Valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e pelo poente com João Maria Sant'Iago de Gouvêa.

Sellos para collecções

00 HA 5:000 variedades de sellos estrangeiros que se trocam por sellos portuguezes, servindo de base qualquer catalogo. Julio dos Santos, rua da Prata, 59, Lisboa.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma morada sita na rua Direita e que tambem tem entrada pela rua de João Cabreira.

Trata-se no Adro de Santa Justa, n.º 19.

MIRANDA DO CORVO

16 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

CRIADA

00 OFFERECE-SE uma para casa de senhoras.

Sabe lêr e escrever portuguez e francez. Tambem sabe de costura e bordar. Carta a N. da Silva, ao Almegue.

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

12 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifico do Dr. Rousset, pó para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodoas, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para criança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:006

COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1895

48.º ANNO

A BATALHA DO BUSSACO

No dia 27 do corrente é o 85.º anniversario da memoravel batalha do Bussaco, em que o exercito portuguez se cobriu de gloria.

O salteador de todos os povos, Napoleão Bonaparte, vira annulladas duas tentativas para se apoderar de Portugal.

Junot e Soult tinham sido, com os seus exercitos, expulsos do nosso paiz; e por isso Napoleão resolveu invadir Portugal com um terceiro exercito, muito mais poderoso do que os antecedentes.

E entregou o commando d'esse exercito ao marechal Massena, ao qual chamavam o *Anjo da Victoria*, e em quem elle muito confiava.

Como subordinados vinham Ney, Regnier, Junot, e outros generaes.

Estava convencido Napoleão de que este seu exercito era invencivel, mas enganou-se mais uma vez.

A entrada do exercito francez em o nosso paiz parecia augurar-lhe uma boa fortuna.

O desastre da praça de Almeida obrigou o exercito anglo-luso a retirar-se; pelo que avançou para o interior do reino o exercito francez.

Massena tentou atravessar a grande serra do Bussaco; mas os bravos soldados portuguezes, apezar de pouco tempo antes haverem saido da recruta, sustentaram o seu posto na mesma serra, com uma valentia admiravel; e o marechal francez viu os seus planos em parte inutilisados.

Tratou então Massena de flanquear por outra serra o exercito anglo-luso, suppondo que com essa manobra cortava a retirada aos alliados.

O marechal Wellington, commandante em chefe dos exercitos combinados, sabendo do novo plano de Massena, inutilisa-lh'o, retirando rapidamente sobre Coimbra. E seguindo d'aqui na direcção de Lisboa, guarnece as famosas linhas de Torres Vedras.

Por duas vezes se enganou Massena nesta invasão.

A primeira foi em não suppôr que o exercito anglo-luso estivesse organisado de modo que lhe podesse resistir; mas a derrota que soffreu no Bussaco lhe deu um formal desengano.

O segundo engano de Messena, e esse estava muito abaixo da sua pericia, foi elle invadir Portugal, ignorando completamente a existencia das formidaveis linhas de Torres Vedras.

Quando Massena, depois de entrar em Coimbra no dia 1 de Outubro, seguiu rapidamente o exercito anglo-luso, julgou que a par de Wellington, entrava elle em Lisboa, soffrendo um desastre total o exercito alliado.

O desbarate que tivera o general inglez Moore, na Corunha, no anno antecedente de 1809, fazia julgar Massena que a mesma sorte teriam os exercitos alliados em Portugal, no fim do anno de 1810.

Illudiu-se de todo.

O exercito francez teve de parar em frente das linhas de Torres Vedras; sem ao menos poder Massena conseguir o fazer atravessar uma sua divisão para o Alemtejo, a fim de se pôr em communicação com o exercito francez da Andaluzia.

Debalde mandou Napoleão de reforço a Massena um novo corpo de exercito, commandado pelo general Drouet; pois que o grande exercito francez se ia dissolvendo por falta de viveres e munições, e por ver a impossibilidade de se apoderar das celebres linhas de Torres Vedras.

No principio de Março de 1811 começou o exercito francez a sua retirada para a Hespanha pelo centro da Beira.

Aquelles vandalos incendiaram e destruiram tudo na sua marcha.

Não obstante a expulsão do exercito francez de Portugal, muito teve que luctar em Hespanha e na França o bravo exercito portuguez.

Na tomada de Badajoz, na batalha de Albuera, na batalha dos Arapiles, na admiravel retirada de Burgos, na batalha de Vittoria, nos ataques dos Pyreneus, até terminar com a famosa batalha de Tolosa em França, deu o exercito portuguez provas da sua bravura e heroismo.

A batalha do Bussaco foi na terceira invasão franceza o começo da grande lucta, que só terminou com a aniquilação do exercito inimigo no seu proprio paiz.

*

Emquanto a nação portugueza soffria tres invasões francezas, em 1807, em 1809 e 1810; emquanto os povos soffriam todas as barbaridades dos invasores, e praticavam actos admiraveis de bravura para expulsar do paiz o inimigo; o cobarde e anti-patriotico principe regente, tendo abandonado Portugal achava-se a gosar todas as delicias no Rio de Janeiro, qual outro Sardanapalo.

Junto ao principe regente D. João e dos seus despreziveis camarilheiros, estava a famigerada Carlota Joaquina a tramar a *união iberica*, de combinação com alguns agentes nas côrtes de Cadix, para que na constituição de 1812 lhe fosse assegurado o direito ao throno de Hespanha, visto estar prisioneiro em França, seu *bom* irmão, o miseravel e cruel Fernando VII, de nefanda memoria, sendo ambos os dois irmãos, filhos da prostituida rainha de Hespanha Maria Luiza, torpe amante de Godoy, o infame principe da Paz.

Que gente esta!

*

Ao menos honra seja feita ao bravo exercito portuguez, que se immortalisou no Bussaco em 27 de Setembro de 1810, e nas batalhas que se seguiram, até terminar a lucta em França no mez de Abril de 1814.

Tambem merece muitos louvores o sr. general Cascaes, a quem se deve o erigir-se no Bussaco o obelisco commemorativo da brilhante victoria do nosso exercito; assim como ao mesmo honrado general se deve a festa que todos os annos se faz no local da batalha.

Ainda ha quem se não esqueça d'estes feitos heroicos, que muito immortalisaram a nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O bispo D. Francisco de Lemos

Carta do bispo de Zenopole, e depois de Coimbra, D. Francisco de Lemos, dirigida ao reitor do collegio da Graça, pela qual se vê o que eram e para que serviam os frades; assim como o que ha a esperar d'elles, agora que se promove activamente a sua restauração.

«Rev.mo sr. — Não sei encarecer bastantemente a v. rm.ª a amargura do meu coração, pelas muitas e repetidas queixas, que se me tem feito dos escandalos, que dão alguns dos seus religiosos a esta cidade, no seu modo de vida, verdadeiramente apartado do instituto, e do espirito e regra que professam.

O conceito que formei sempre da religião de v. rm.ª, me fez calar e suspender até aqui os effeitos da minha pastoral vigilancia; esperando que os ditos religiosos se reformassem á vista do exemplo, que v. rm.ª continuamente lhes dá: mas agora não posso deixar de fallar, por ver que as desordens praticadas por elles, se fazem cada dia mais patentes, com gravissimo detrimento das ovelhas que me são commettidas: não digo já na presença de algumas pessoas, nas ruas e nos passeios, mas até nos mesmos templos; no concurso numeroso de muita gente de todo o sexo e edade; á face dos altares, e na mesma cadeira da verdade, no logar consagrado á religião e á virtude.

Já v. rm.ª vê que fallo especialmente aqui do escandaloso facto praticado pelo padre mestre, Dr. Fr. Alexandre, na egreja de Santa Clara, por occasião do sermão que foi pregar no triduo da Senhora da Esperança: facto que eu me não atrevo a exprimir, mas só sentir com todas as pessoas de probidade, por ver a religião tão offendida, e a reputação do seu collegio tão deslustrada.

Logo que d'elle fui informado quiz procurar a esta egreja uma conveniente satisfação; mas sendo atacado das molestias, que v. rm.ª não ignora, deixei de fazer a demonstração, que pedia a gravidade do caso: e como não devo remetter por mais tempo ao silencio esta materia; e se faz preciso acautelar para o futuro semelhantes factos; tomo a resolução de suspender ao dito religioso de pregar e confessar neste bispado: a qual suspensão v. rm.ª lhe fará intimar da minha parte, remettendo-me as licenças, que tiver para os referidos ministerios.

E porque sei que os outros seus subditos têm interpretado mal as providas resoluções de sua magestade na proscripção dos jacobeus; julgando e confirmando na praxe, que a dita proscripção lhes dá toda a liberdade para praticarem o que quizerem, e confundir toda a ordem da disciplina regular; sem que v. rm.ª, seu prelado, tenha auctoridade para cohibir taes excessos, o que tudo se não póde ouvir, nem dizer, e muito menos praticar-se, sem um horroroso attentado contra a piedade de el-rei nosso senhor, e do seu ministerio, que só quiz apartar do seio da egreja o modo de vida particular e insolito, que introduziram os jacobeus; alheio das maximas do evangelho, e só proprio para fomentar sedições: devendo eu como ministro do mesmo senhor, e pastor d'esta egreja, oppôr-me ao progresso de tão temeraria e insolita opinião; não menos digna de ser condemnada, do que foi o jacobeismo: exhorto, e recommendo muito a v. rm.ª para que ponha todo o cuidado neste particular; chamando logo a capitulo os seus subditos; fazendo-lhes ver semelhantes absurdos; persuadindo-os a entrarem na exacta observancia de seus legitimos institutos, e evitando egualmente as frequentes saidas, que elles fazem do claustro: observando a conducta, que praticam por fóra, e cohibindo com as correcções costumadas, os que forem discolos e contumazes: de sorte que a cidade se edifique, e não entenda que com os ja-

cobeus se proscreveu a virtude d'esse collegio.

E para que v. rm.ª use de toda a sua auctoridade, com a fortaleza, que é precisa, sem receio e medo de ser calumniado e impedido: declaro a v. rm.ª: 1.º que eu heide fazer presente a sua magestade esta mesma resolução que agora tomo — 2.º que heide vigiar com muito particular attenção sobre os seus effeitos — 3.º que heide usar, no caso de negligencia, da auctoridade que os direitos imprescriptiveis do poder ordinario, que exercito, me concedem.

Coimbra, Maio de 1770. — *Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho.*

CONDE DE VALENÇAS

O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, benemerito presidente honorario da Associação dos Artistas, na ultima vez que esteve em Coimbra prometteu ao nosso estimavel amigo o sr. João Antonio da Cunha, digno presidente da mesma Associação, o dar em beneficio d'ella a quantia de 100$000 réis.

Em cumprimento d'essa promessa enviou agora o sr. conde de Valenças uma letra de cambio da referida importancia.

Na sua carta ao sr. João Antonio da Cunha faz votos o sr. conde de Valenças pelas prosperidades da Associação, de que se honra de ser presidente honorario.

São muito grandes os actos de generosidade praticados pelo nosso respeitavel patricio a instituições d'esta cidade, sendo uma das que mais beneficios lhe devem a Associação dos Artistas, no que o nosso amigo e patricio segue as louvaveis tradições de seu bom pae, o sr. visconde de Monte-São, o qual na qualidade de presidente da camara municipal do biennio de 1866 a 1867 prestou á Associação dos Artistas serviços relevantissimos.

Entre esses serviços não se pode deixar de especialisar a cedencia á Associação dos Artistas da grande casa, onde ella ainda hoje faz as suas reuniões, e a inscripção no orçamento annual da camara da quantia de 150$000 réis para auxilio das suas aulas.

Não se deve esquecer a extraordinaria honra prestada á Associação dos Artistas pela camara, de que era presidente o sr. visconde de Monte-São, indo officialmente encorporada, levando á frente a bandeira municipal, assistir á grande festa da mesma Associação no dia 29 de Outubro de 1866.

Nessa festa, um dos oradores que a abrilhantaram foi o sr. Luiz Leite Pereira Jardim, filho do sr. visconde de Monte-São, que naquella época era sextanista de Direito.

Já se vê que a protecção á Associação dos Artistas é tradicional na familia Jardim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA DE MACAU

Informação que nos enviou de Genova o sr. Joaquim d'Araujo

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tendo aqui á mão a reproducção photo-lithographica do frontespicio da segunda obra dada á estampa em Macau, permitta-me v. que rectifique a lição apresentada pelo sr. Gabriel Fernandes, no terceiro dos seus estimaveis artigos — *Curiosidades historicas*, impressos no *Conimbricense*. Bem andaria o distincto escriptor, recolhendo em volume as suas preciosas indagações, a começar no artigo sobre o *Jornalismo em Macau*, por v. ha annos publicado.

Em relação ao livro de que se trata, informarei o sr. Gabriel Fernandes da existencia de um estudo critico bibliographico, que lhe diz respeito, e que foi impresso numa tiragem de 100 exemplares, tão sómente. Intitula-se — *Nota bibliografica sobre un libro impreso en Macao en 1590* — por José Toribio Medina — Sevilla, 1894 — 4.º de 15 pag., impresso de luxo, papel de linho.

Do bello *fac-simile* da portada, que o sr. Toribio Medina apresenta na sua *plaquette* copio a inscripção respectiva:

DE MISSIONE
LEGATORUM IAPONEN
sium ad Romanam curiam, rebusq; in
Europa, ac toto itinere animaduersis
DIALOGVS
EX EPHEMERIDE JPSORVM LEGATORVM COLLECTOS. & JN SERMONEM LATINVM VERSUS
ab Eduardo de Sande Sacerdote Societatis
IESV.
(Uma vinheta)
In Macaensi portu Sinici regni in domo
Societatis Jesv cum facultate
Ordinarij, & Superiorum.
Anno 1590

Desejando muito as melhoras do meu venerando amigo, subscrevo-me mais uma vez, e com todo o prazer

De v.
velho e obrig.mo amigo

Genova, 27 de Agosto, 1895.

Joaquim de Araujo.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL PORTUENSE

Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a honra de participar a v. ex.ª, para seu conhecimento, que a direcção d'esta Associação, reunida sob minha presidencia, em sessão de 16 do corrente, resolveu, por unanimidade, precedendo proposta do 2.º secretario o sr. Rodolpho de Castro, e em harmonia com as disposições dos respectivos estatutos, conferir a v. ex.ª a nomeação de **Socio Honorario**, em attenção aos relevantissimos serviços que v. ex.ª tem prestado á grande causa do progresso e da liberdade, por meio de sabias, salutares e vigorosas doutrinas, constantemente apresentadas no seu illustradissimo jornal o *Conimbricense*, onde têem formado uma guerra sem treguas contra essa horda de fanaticos e hypocritas refalsadissimos que, filiados nas negras fileiras da retrograda e perniciosa seita jesuitica, são, como sempre, os vendilhões da religião, da consciencia e da virtude.

A direcção, convicta de que v. ex.ª se dignará acceitar a nomeação referida, desde já agradece semelhante honra e se declara summamente penhorada.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto e secretaria da Associação Liberal Portuense, aos 20 d'Agosto de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense*.

O vice-presidente,
Antonio Carneiro d'Azevedo.

Associação Liberal de Coimbra

DIPLOMA

A Associação Liberal de Coimbra, reconhecendo os sentimentos liberaes e os serviços prestados á causa da liberdade e da democracia pelo cidadão Joaquim Martins de Carvalho, cumpridas as prescripções dos seus estatutos, proclamou seu **Socio Fundador** *o mesmo cidadão. E para constar se lhe passou o presente diploma.*

Coimbra, 9 de Julho de 1883.

O presidente da Associação,
Francisco do Amaral Guerra.
O secretario,
Frederico Pereira da Graça.

Sociedade Terpsichore Conimbricense

(Promotora da instrucção popular)

Diploma de socio benemerito

A Sociedade Terpsichore Conimbricense, em sessão de assembléa geral de 4 d'Abril de 1872, nomeou unanimemente **Socio Benemerito** *o ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, em attenção aos valiosos e incessantes serviços por s. ex.ª prestados á Sociedade em geral, e nomeadamente á bibliotheca.*

Coimbra, 30 de Dezembro de 1872.

O presidente,
Guilherme Augusto Pereira de Miranda.
O 1.º secretario,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE
COMMERCIO E ARTES
RIO DE JANEIRO

O conselho administrativo d'esta Sociedade tomando em consideração as distinctas qualidades e serviços prestados pelo ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, na qualidade de director da bibliotheca da Sociedade Terpsichore Conimbricense, resolveu por unanime deliberação em sessão de 4 de Junho de 1872, conferir-lhe o titulo de **Socio Honorario**, *em virtude do que gosará de todos os privilegios outhorgados pela assembléa geral de cinco de Fevereiro de mil oitocentos e setenta e um, e para o que lhe mandou passar o presente diploma.*

Dado nesta côrte do Rio de Janeiro, aos 5 de Junho de 1872.

O presidente,
José Martins Pereira.
O 1.º secretario,
João Baptista dos Santos.
O 2.º secretario,
Antonio dos Santos Soares.

Centro Promotor de Instrucção Popular

Ex.mo sr. — O *Centro Promotor de Instrucção Popular*, que tanta cooperação mereceu de v. ex.ª noutros tempos, tendo entrado em nova phase da sua existencia, e desejando a sua direcção actual realisar quanto caiba em suas forças os intuitos que presidiram á fundação do Centro, resolveu reorganisar a sua bibliotheca, presentemente tão depauperada, obtendo alguns donativos dos cavalheiros, sinceros propugnadores da instrucção do povo; cabendo a v. ex.ª um distincto logar nesta propaganda civilisadora, confiadamente recorro a v. ex.ª, pedindo que nos favoreça com alguns livros scientificos ou litterarios com que possamos enriquecer a nossa bibliotheca.

Agradecendo desde já a v. ex.ª o favor que porventura nos queira dispensar, sou com a mais subida consideração

De v., etc.,

Coimbra, 6 de Novembro de 1886.

O presidente,
João Bernardo H. d'Athayde.

Associação Commercial de Coimbra

Ex.mo sr. — Hontem, em reunião da assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, foi v. ex.ª votado por unanimidade para que lhe fosse conferido o diploma de seu **Socio Honorario**, o qual em breve lhe será offertado.

O diploma a que venho de referir-me, confere a v. ex.ª o direito de entrar na casa da Associação e assistir ás suas reuniões.

O que, porém, não póde, segundo estabelece o § unico do art. 32.º dos estatutos, é discutir, votar ou ser votado, o que communico a v. ex.ª para os effeitos legaes.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 26 de Maio de 1889.

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

O presidente,
Joaquim Martins da Cunha.

Manoel Fernandes Thomaz

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense*. — Tendo a *Associação Escolar Fernandes Thomaz* resolvido commemorar o glorioso anniversario da revolução de 1820, a data nacional de 24 de Agosto, com um cortejo civico ao tumulo do varão illustre, alma e gloria d'esse movimento, Fernandes Thomaz; os abaixo assignados, constituidos em commissão, ousam solicitar do alevantado patriotismo de v. ex.ª se digne auxilial-os em tão nobre emprehendimento, já adherindo á manifestação, que projectamos, já esclarecendo-os com o seu luminoso espirito para que o resultado do seu trabalho possa em tudo corresponder á ideia que o dictou.

Lisboa, 19 de Julho de 1884.

S. de Magalhães Lima.
Manoel Christo Paschoa.
Germano Antonio Quintão.
Joaquim Sabino de Oliveira.

Correspondencia de Lisboa

O districto de Lunda. — Partiu para a Africa hontem, sexta feira, embarcando ás 11 horas da manhã no Cáes dos Soldados,

O CONIMBRICENSE de 10 de Setembro de 1895

o coronel Henrique de Carvalho, governador do novo districto de Lunda. Elle e sua comitiva, vão no paquete *Cabo-Verde*.

O Atheneu Commercial de Lisboa, que tem a sua séde no palacio Burnay, na rua das Portas de Santo Antão, e do qual é socio de merito este illustre explorador africano, offereceu-lhe no domingo passado uma riquissima bandeira bordada por algumas damas da nossa sociedade.

A cerimonia da benção d'esse estandarte foi effectuada na egreja de S. Domingos, ante numeroso concurso de povo, tocando durante esta solemnidade a charanga de marinheiros.

O estado de Lunda fica a S. O do lago Tanganika, e a S E. do lago Moero. E' região montanhosa. A sua capital é Cazembe. Estas regiões da Africa Oriental foram visitadas pela expedição do major Gamitto em 1832. Em 1798 alli morreu o explorador dr. Francisco José de Lacerda e Almeida. O itinerario da travessia da Africa Oriental para a Occidental por Gamitto, acha-se num livro intitulado — *Muata Cazembe*.

O *Muata Yanva*, escripto pelo africanista Henrique de Carvalho, faz larga descripção dos territorios do novo districto da Lunda, creado recentemente pelo decreto de 13 de Julho.

Esposa do dr. Assis Brazil. — Tem estado ás portas da morte esta virtuosissima dama. A Cintra tem ido numerosas pessoas informar-se do estado da illustre senhora. Parece que a medicina desespera de a salvar.

Visita a Cortegana — Nas altas — e tambem nas baixas — regiões politicas, tem-se fallado muito ácerca da visita que os srs. ministros do reino e dos estrangeiros fizeram ao sr. visconde de Chancelleiros.

Parece que antes da abertura das camaras haverá modificação ministerial. Um dos ministros que quer sair é o sr. João Franco. As dôres nevralgicas não o deixam e requerem descanço. Já, ha tempo, por causa da raiz d'um dente, caiu um ministerio; porque não ha de uma nevrose fazer cair outro? Valha-nos isso, já que o povo parece não ter nervos.

Cassiano Maia. — Falleceu nas Caldas da Rainha este nosso insigne gravador, ás 6 horas da tarde do dia 2, pouco depois de ter jantado. Ha muito que Cassiano Maia se achava doente, andando a muito custo e verdadeiramente extenuado pelos soffrimentos.

Foi um dos companheiros da minha mocidade, e, se bem que ultimamente, pelos nossos communs afazeres, passassem mezes sem nos vermos e fallarmos, tinha por elle profunda admiração.

Cassiano Maia não teve mestre e tudo o que foi — um artista eximio no seu genero — deveu-o a si mesmo, á força de muito estudo e muita perseverança. Indiscutivelmente é a chamma do genio que faz o verdadeiro artista.

O genio, essa alta potencia que eleva as faculdades humanas quasi que ás raias do impossivel, vale infinitamente muito mais do que todos os mestres e todas as theorias que possam apparecer.

Inauguração do caminho de ferro do Caes de Sodré a Cascaes — Este troço da linha ferrea á beira-mar foi inaugurado na quarta feira. O chefe da nova estação é o sr. José Mathias da Luz.

Já hontem e ante-hontem chegaram áquella estação, vindas de Cascaes, algumas canastras com peixe fresquissimo.

Abstenção eleitoral. — E' mantida pelo chefe do partido progressista, o que não impedirá que na futura camara appareçam alguns deputados d'este partido. O sr. Elvino de Brito será um d'elles.

Francisco de Lacerda. — Vae estudar ao estrangeiro, subsidiado pelo governo. E' o primeiro musico portuguez que, subsidiado pelo estado, vae ao estrangeiro completar a sua educação artistica.

O *Seculo*, de quinta feira, deu o retrato d'este esperançoso artista. Lacerda é natural dos Açores e tem 26 annos de edade. Foi discipulo do fallecido pianista José Antonio Vieira.

Os presos do India. — Tem sido divertido o julgamento d'estes incorrigiveis nos diversos tribunaes da Boa Hora. Alguns d'elles tem refilado, insultando o juiz, a policia, os padres, outros desejam ir para a Africa, porque dizem elles — lá se dão melhor.

Depois de julgados, os condemnados voltavam para o *India*, e os absolvidos eram mandados em paz.

Na quarta feira 150 d'estes presos foram removidos para a torre de S. Julião da Barra. Foram trazidos para a estação do Caes do Sodré nos vapores *Voador*, *Operario* e *Trafaria*, acompanhados por uma força de 160 praças da municipal.

Um comboio especial levou toda aquella malta, constando de quatro carruagens de 3.ª classe e outra de 2.ª classe, onde iam os officiaes da escolta e os chefes da policia. Eram 4 horas da tarde já os presos estavam todos no seu *novo domicilio*.

Dizia-nos ha dias um d'aquelles vadios, que é bastante intelligente:

— Chamam-me *vadio*. Ora *vadio* é o que não tem casa nem ramo de figueira, e eu tenho habitado em bons palacios. Logo que nasci mandaram-me os meus *bons paes* para o palacio da *Santa Casa*, depois... habitei por muito tempo o *palacio do conde Andeiro* (Limoeiro); tambem estive alguns mezes no real hospital de S. José, que não deixa de ser um bom palacete, e agora ferram comigo na Bastilha portugueza (torre de S. Julião da Barra). Lá virá tempo em que o povo a destrua, porque ella symbolisa a tyrannia e a oppressão.»

Este vadio foi um dos oito que, ao embarque, foi retirado pelo cabo Sacarrão, não seguindo portanto para Oeiras. Parece que irá para a colonia agricola penitenciaria Villa Fernando.

As colonias agricolas regeneram pelo trabalho e pela disciplina. Venham ellas bastantes e não sirvam só para os rapazes; haja-as especialmente destinadas tambem a raparigas vadias.

Trovões, raios e coriscos. — Depois de uns tres ou quatro dias d'um calor asphyxiante e abrazador, appareceu o dia de terça feira nublado, girando um vento fresco do S. W. Os nimbos foram-se acastellando, e, na quarta feira estalou enorme trovoada, chovendo grandes bategas d'agua.

Na noite de quarta para quinta feira, das 11 e meia até cerca da 1 hora, no plumbeo céu, onde não se via nem uma só estrella, reboou a mais pavorosa trovoada que tenho ouvido. O estampido dos trovões, que se succediam sem interrupção era enorme e aterrador; as faiscas electricas cruzavam-se no espaço, luminosas e em zig-zags, produzindo um effeito bello, magestoso, phantastico, tal como poucas vezes temos visto.

Das caliginosas nuvens que toldavam por completo a abobada celeste, se despenhavam torrentes que, em catadupas, iam inundar diversos sitios da cidade.

A intensidade da trovoada foi tal que muitas vidraças racharam pelo abalo e alguns relogios pararam.

Ante-hontem, hontem e hoje o mau tempo continúa e as trovoadas reappareceram com grande intensidade.

A de hontem foi violentissima e prolongada. Das 3 para as 4 horas uma espessa nuvem negra toldou por completo a luz do dia, produzindo grande terror mesmo nos espiritos menos timoratos.

Nas ruas corriam todos d'um para outro lado, como para se abrigarem da borrasca que estava imminente. De repente desencadeiou se um rijo tufão e começou a chover espesso graniso que furioso batia nas paredes.

O ribombar do trovão fez se ouvir, forte e pavoroso. O vendaval continuou pelo resto da tarde.

O clarão dos relampagos era tão vivo que, irrompendo da escuridão enorme, illuminava sinistramente toda a cidade, causando pavor.

Em muitas casas se acenderam cirios bentos e se resou fervorosamente a *Magnificat*, esse sublime cantico da Virgem (*a minha alma glorifica o Senhôr*, etc.) que os espiritos devotos e crentes resam nestas occasiões de perigo para applacar a ira de Deus e conjurar os castigos que impendem sobre nossas cabeças.

Hoje está um verdadeiro dia de inverno. Logo de manhã começou a chover e não tem cessado. A lucta dos elementos, que parece não nos querer largar, continúa violenta.

Cerca d'uns trinta metros de minha casa, esturgiu um trovão, que muito se assimilhou a um tiro de peça: forte, violentissimo, sem continuidade de som!

Ás horas que estou escrevendo, a trovoada continúa com uma persistencia atterradora.

As chuvas produzindo inundações teem causado muitos estragos e as faiscas electricas, caindo profusamente aqui e acolá, teem fendido arvores, derrubado muros, assombrado umas pessoas, fulminado outras... em fim uma tempestade como não ha memoria.

Gomes Leal. — Todos conhecem, pelo menos de nome, este notabilissimo poeta. Acaba de lhe acontecer uma grande desgraça.

Ás 7 e meia da noite de quinta feira, manifestou-se incendio na casa onde reside — um bonito primeiro andar do predio, n.º 48, da rua da Boa Vista, á Graça.

O incendio foi devido ao descuido d'uma criada que indo com uma vela accesa ao quarto de dormir pegou fogo nos cortinados da cama; communicando-se rapidamente o incendio a todos os compartimentos. A mãe do illustre poeta foi salva a custo.

A mobilia está segura na *Portugal*, e o predio na *Bonança*.

Parece que ha a deplorar a perda de alguns autographos preciosos e outros manuscriptos que o grande poeta tinha em muita valia.

Touromachia. — Fui presenteado com um exemplar d'este livro, saido recentemente do prelo.

É seu auctor o conhecido amador e escriptor *Zé Jaleco* (Antonio Rodovalho Duro) cujas resenhas das lides tourinas vindas no *Seculo* são lidas com tanto interesse pelos enthusiastas das touradas.

Se bem que eu não seja amador d'esses divertimentos, aprecio muito o livro do sr. Rodovalho Duro, como obra de aturada investigação e de grande valor historico.

O novo livro abre com dois curiosos capitulos com a origem das corridas de touros em Hespanha e Portugal, seguindo-se um vocabulario technico das palavras empregadas na tauromachia e uma relação nominal dos amadores que teem figurado nos diversos toureios em Portugal.

Não deixaria de ser razoavel que o illustre escriptor, querendo seguir em tudo a fidelidade historica, addiccionasse um capitulo mais ao seu interessante livrinho: a das tentativas officiaes que se tem feito no nosso paiz para abolir tão barbaro divertimento. Seria justo e equitativo.

Na relação das praças de touros existentes em Portugal ha grandes lacunas, que o estudioso escriptor de certo ha de preencher quando fizer segunda edição d'este curioso livrinho, que sem duvida não estará longe porque tem tido uma venda extraordinaria.

Lisboa, 7 de Setembro de 1895.

S. P.

A ULTIMA HORA

O tempo serenou, o vento rodou um pouco para o N. O. e affigura-se-me que ámanhã teremos um bonito dia, mas *Deo super omnia*, como dizem os bordas d'agua.

S. P.

NOTICIARIO

Casas na estrada da Beira — No primeiro lanço da estrada da Beira, lado esquerdo, ao sair d'esta cidade, ha casas construidas e em construcção, e terrenos onde seus donos projectam construir outras.

Os predios construidos são dos seguintes srs.:

1.º — Luiz Antunes, proprietario.

2.º — José Simões Serrano, com estabelecimento de padaria.

3.º — José Fernandes, negociante de cereaes.

4.º — Viuva Pantaleão Augusto da Costa.

5.º — José Tavares da Costa, antigo negociante e proprietario.

6.º — Manoel José da Costa Soares, industrial.

Em construcção estão os predios dos seguintes srs.:

1.º — Alvaro Esteves Castanheira, negociante. Os baixos d'este importante predio são destinados para a fabrica de tintas e lacres do mesmo sr. Alvaro. E o vasto andar é para o Club Gymnasio.

2.º — Viuva Jeronymo José Pereira.

3.º — José Augusto Quintans de Lima, negociante na rua dos Sapateiros.

4.º — Bacharel Carlos Augusto de Oliveira, filho do sr. commendador Francisco da Silva e Oliveira.

5.º — Viuva Marques Manso. Este grande predio é para substituir a fabrica de massas, destruida por um incendio, á Estrella.

E os terrenos que estão comprados para edificações, pertencem aos srs.:

1.º — José Monteiro Pinto Ramos.

2.º — José Antonio Dias Pereira.

3.º — Alberto Carlos de Moura.

4.º — José Antonio d'Oliveira.

5.º — Alvaro Esteves Castanheira.

6.º — José Tavares da Costa.

7.º — Manoel José da Costa Soares.

Fallecimento — Falleceu em Valença a mãe do nosso amigo o sr. dr. José Maria Rodrigues, muito illustrado lente da Faculdade de Theologia, e zeloso director da bibliotheca da Universidade.

Acompanhamos ao sr. dr. Rodrigues na sua dôr por tão grande perda.

Eleziario Ferraz — Este nosso amigo casou no dia 9 em Lisboa, na egreja de Santa Catharina, com a ex.ma sr.ª D. Magdalena de Oliveira, sobrinha da ex.ma sr.ª condessa de Bilvas.

Estimamos que do seu novo estado lhe advenham as felicidades de que é digno.

Deposito de drogas — Publicamos hoje o annuncio de um novo deposito de drogas, na rua do Visconde da Luz, e pertencente ao nosso amigo e patricio o sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho.

Neste deposito sem duvida achará o publico garantias de ser bem servido.

O sr. Manoel Abilio pertence a uma familia de acreditados pharmaceuticos.

Foi pharmaceutico desde o principio do actual seculo, seu respeitavel avô o sr. Joaquim Simões de Carvalho; continuou com a pharmacia seu pae o sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho; e ainda continua essa acreditada pharmacia em poder de seu irmão o sr. Ernesto Simões de Carvalho.

E' seu tio, o nosso prezado e constante amigo, o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente jubilado da Faculdade de Philosophia e formado em Medicina, o qual felizmente ainda é vivo, tendo nascido no mesmo anno do auctor d'estas linhas, em 1822.

Chamâmos a attenção para o respectivo annuncio.

Partida — O nosso amigo e patricio o rev.º sr. reitor da Sé Cathedral, bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, foi para a Figueira da Foz, onde tenciona demorar-se até ao fim do corrente mez.

Transcripção — O prezado collega do *Campeão das Provincias* transcreveu o nosso artigo — *Attentado contra el-rei D. José.*

Outra transcripção — O estimavel collega do *Dia*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo do ultimo numero do *Conimbricense*, com o titulo de — *O passado e o presente* — dando nos a honra de fazer essa transcripção no logar principal do periodico, e de acompanhar o artigo de palavras muito lisonjeiras para nós.

Cemiterio da Conchada — Na semanas finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Anna Frias da Conceição, filha de Joaquim Saraiva, e Maria Craveira, de Montemór-o-Velho, com 76 annos de edade. Falleceu no dia 2.

José Manno, filho de pae incognito, e Emilia da Conceição, de Coimbra, com 3 annos de edade. Falleceu no dia 4.

Elvira, filha de Augusto José Leite e Emilia Leite, do Rio de Janeiro, com 11 annos de edade. Falleceu no dia 6.

Hortencia dos Anjos, filha de pae incognito e Maria Rosa da Conceição, de Coimbra, com 8 mezes de edade. Falleceu no dia 7.

Bertha Augusta, filha de Godofredo Ignacio de Carvalho, de Coimbra, de 7 annos de edade. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:971.

Novos periodicos — Recebemos o *Operario de Coimbra*; do Porto recebemos o *Libertario*; e de Lisboa o *Alarme*.

Damos as boas vindas aos nossos novos collegas.

Caixa economica 1.º d'Outubro do Bairro Alto

Movimento d'esta caixa durante os mezes de Outubro de 1894 a Agosto de 1895

Entrado

Joias e acções	434$300
Juros	18$310
Multas	4$400
De um socio despedido	130
	457$140

Sahido

Despeza de expediente	1$200
Pago a um socio que se despediu	370
	1$570
Liquido a dividir por 36 socios	455$570

Coimbra, 31 de Agosto de 1895.

O secretario,
José Maria de Figueiredo.

A direcção para o futuro anno ficou composta dos seguintes senhores:

Presidente — Annibal Ramalhete
Secretario — José Maria de Figueiredo
Thesoureiro — Antonio Marques
Vogal — José Maximiano de Magalhães Castello Branco.

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

47 — RUA DE MONT'ARROIO — 55

DIRECTOR

Maximiano Augusto Cunha

1 ESTE collegio, situado num dos melhores locaes da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, tendo uma superficie de mais de 800 metros quadrados de terreno, destinado na maior parte para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em Outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer edade, como para internos e semi-internos, que não excedam a 13 annos na época da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organisação, tendo para isso um corpo docente numeroso e com larga pratica de ensino, cujos creditos estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos 3 annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organisação dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjunctamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão de pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina, em harmonia com a organisação antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

COIMBRA

23 — Mont'Arroio — 23

2 N'ESTE deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos, perfumarias, etc., etc.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

3 POR ordem do ex.mo presidente da mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 15 de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma Associação, em virtude de não poder funccionar no dia 8 por falta de numero.

Ordem do dia

Tomar conhecimento e resolver o que julgar conveniente acerca de um officio recebido da actual direcção, relativamente a um emprestimo de 1:000$000 réis, que se julga perdido.

Coimbra, 8 de Setembro de 1895.

O secretario da mesa,
José Miguel da Fonseca.

4 ARRENDA-SE ou vende-se no Cidral um casal com arvores de fructo e casas de habitação.

A tratar com José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

VENDA DE CASA

5 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, está encarregado de vender uma morada de casas no Adro de Santa Justa, com os n.os de policia 21, 22 e 23.

Desde já se recebem lanços.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas, n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE, no campo de Tentugal, oitenta e tantas aguilhadas de terra, em praça voluntaria, no dia 15 do corrente. Informação, Joaquim Delgado, de Tentugal.

Sellos para collecções

8 HA 5:000 variedades de sellos estrangeiros que se trocam por sellos portuguezes, servindo de base qualquer catalogo. Julio dos Santos, rua da Prata, 59, Lisboa.

MIRANDA DO CORVO

9 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

VENDA DE PROPRIEDADES

NO

CONCELHO DE SOURE

10 ATÉ ao dia 30 do corrente mez recebem-se propostas, quer por escripto, quer feitas pessoalmente no 1.º andar da casa, n.º 132 da rua Ferreira Borges, para a venda das seguintes propriedades:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente, com serventia de inquilinos, e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra; e

Uma sorte de terra com oliveiras e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com Valla da Barraca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e pelo poente com João Maria Sant'Iago de Gouvêa.

NOVA DROGARIA MEDICINAL

DE

MANOEL ABILIO SIMÕES DE CARVALHO

25 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 27

COIMBRA

11 COMPLETO sortido de drogas; productos chimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como extrangeiros, aguas e vinhos medicinaes, apparelhos cirurgicos e perfumarias.

Deposito de drogas, oleos, vernizes, tintas, cimentos, broxas e pinceis

22 - RUA MARTINS DE CARVALHO - 25

Garante-se a boa qualidade das drogas e outros artigos vendidos nesta casa

Todas as requisições serão satisfeitas com promptidão e seguro acondicionamento pelo correio, caminho de ferro, diligencia ou recovagem.

O proprietario e gerente d'esta nova drogaria tambem se encarrega de satisfazer quaesquer encommendas de adubos chimico-agricolas, para o que está em correspondencia com a importante e acreditada casa de Lisboa, Placido & C.ª.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

PENHORES

13 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5, empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

Luiz Augusto da Fonseca.

VER E CRER!

14 NO ESTABELECIMENTO de estereiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

15 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

17 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 5:007		COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1895	48.º ANNO	

CARLOS LOBO D'AVILA

E' a esta hora bem sabido em todo o reino, que pelas 11 horas e meia da noute de segunda feira, falleceu em Cintra o sr. ministro dos negocios estrangeiros, Carlos Lobo d'Avila.

Este triste acontecimento tem sido muito sentido.

Os mais declarados adversarios politicos do sr. Lobo d'Avila reconhecem o seu elevado talento.

A imprensa periodica tem dado largos apontamentos biographicos do fallecido, mencionando entre elles as suas publicações.

Não tem, porém, feito indicação de uma d'ellas, que por todos os motivos é bem importante.

*

Em Maio de 1882 commemorou a academia de Coimbra o centenario do grande estadista, marquez de Pombal.

Entre outras manifestações foi notavel o magnifico sarau no theatro Academico, em a noute de 6 de Maio.

Ahi pronunciou um brilhante discurso o sr. Carlos Lobo d'Avila.

Além d'isso uma commissão de academicos resolveu publicar um *numero unico*, com o titulo de — **O centenario do marquez de Pombal.**

Esse *numero unico*, desconhecido da actual imprensa periodica, consta de 21 paginas, em 4.º grande.

Um dos collaboradores d'elle foi o sr. Carlos Lobo d'Avila, que ahi reproduziu parte do seu discurso — fulminante condemnação dos reis devassos, da reacção e do jesuitismo.

Grande lição esta, dada pelo sr. Lobo d'Avila aos reaccionarios de hoje e ao actual governo que os protege!

Os excerptos que reproduziu o sr. Lobo d'Avila occupam 4 paginas do *numero unico*.

D'ahi vamos extractar os seguintes interessantes e valiosos trechos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

EXCERPTOS

DO DISCURSO PRONUNCIADO NO SARAU LITTERARIO REALISADO NO THEATRO ACADEMICO NA NOITE DE 6 DE MAIO

. . . .

Reinava em Portugal D. João V, e no seu reinado, em que apparentemente tudo era fausto e magnificencia, prostrava-se a nação na mais completa e fatal decadencia. O espirito publico, corroido e enervado pela educação jesuitica, não sabia reagir contra a inevitavel ruina que se preparava para a patria.

A nobreza, altiva sem ser illustrada, prepotente sem ser briosa, assignalava-se unicamente percorrendo á noite as viellas de Lisboa em bandos de assassinos, entre os quaes se destacava o infante D. Francisco, o proprio irmão do rei.

O monarcha, a um tempo energico e fanatico, devasso e supersticioso, associava, num connubio escandaloso e degradante, as orgias sensuaes do seu ardente temperamento, e as manifestações exaggeradas da sua piedosa creundice.

Erguia a immensa mole do convento de Mafra; enthesourava preciosidades na capella de S. João Baptista, da egreja de S. Roque em Lisboa; gastava rios de dinheiro com a dotação da Patriarchal; e ao mesmo passo convertia os conventos de freiras em verdadeiros *harens* d'este sultão do occidente, e mandava erguer junto do convento d'Odivellas o palacio de Madre Paula, palacio que era o ninho voluptuoso e perfumado dos amores criminosos do proprio monarcha com uma das freiras do convento.

Os jesuitas alimentavam e protegiam as aventuras amorosas e romanescas do monarcha e o seu fervor mystico e religioso, e emquanto elle se entretinha com os monsenhores da Patriarchal e devaneava com as abbadessas de Odivellas, elles assenhoreavam-se completamente do ensino em Portugal, monopolisando o ensino primario, conseguindo dominar quasi completamente na Universidade de Coimbra, e estabelecendo em Evora uma Universidade exclusivamente sua.

E illuminavam este quadro, senhores, os clarões sinistros das fogueiras de S. Domingos em que a intolerancia mandava queimar os christãos novos.

Porque D. João V, que tivera a louca vaidade de pretender imitar Luiz XIV e realisar na sua côrte a luxuosa magnificencia da côrte de Versailles no tempo do *rei-sol*, não soube imitar o monarcha francez no seu espirito naturalmente tolerante e benevolo. E por isso, ao passo que Luiz XIV protegia Molière, que escrevia o *Tartufo*, D. João V mandava queimar como heretico o poeta comico Antonio José, e protegia aquelles que eram a encarnação viva do immortal personagem de Molière: protegia os *tartufos*.

*

Sobre esta sociedade é que foi chamado a reinar D. José I, e aos conselhos d'este monarcha é que subiu Sebastião José de Carvalho e Mello.

Vivera em missões diplomaticas em Londres e Vienna d'Austria, Sebastião de Carvalho, durante os ultimos annos do reinado de D. João V. Assistira de longe e entristecido á decadencia da sua patria, e estudara na pratica das outras nações e nos procedimentos dos grandes estadistas os remedios para tão profundos males. Não lhe faltava a coragem para os realisar, mas era mister que para isso se aproposítassem as circumstancias.

Subindo ao poder, graças á influencia da rainha-mãe, patricia e amiga de sua mulher, Sebastião de Carvalho conquistou dentro em pouco decidida influencia no animo do rei; mas quando essa influencia se tornou dominadora e exclusiva foi quando, em presença do horrivel terremoto que assolou a cidade de Lisboa em 1755, elle desenvolveu essa iniciativa, essa actividade e essa energia portentosas, que fazem sobresahir soberbamente a sua grandiosa figura por sobre as ruinas e os despojos d'aquella tremenda catastrophe.

Estava fundado o poderio de Sebastião de Carvalho, e elle podia começar a sua vasta empreza de reorganisação nacional. O que as forças da natureza, em convulsões subterraneas, haviam feito á velha Lisboa, ia Sebastião de Carvalho, com o seu poderoso braço, fazel-o á caduca sociedade portugueza.

Dois obstaculos se lhe apresentavam ainda á realisação dos seus designios, dois poderes, duas forças se lhe oppunham: a nobreza prepotente, usurpadora e altiva, *e o jesuitismo insidioso, astuto e dominador*. E Sebastião de Carvalho não hesitou um momento, e, forte com o poder real, começou a lucta tremenda de que sahiu vencedor.

. . . .

Não é possivel, meus senhores, nestas rapidas palavras que me é dado proferir aqui, compendiar e resumir sequer, quanto mais analisar miudamente todas as muitas e importantissimas medidas promulgadas por este grande estadista. Elle reedificou Lisboa; protegeu a agricultura; animou a industria com a creação de fabricas nacionaes; desenvolveu o commercio com a organisação de poderosas companhias; organisou o exercito; fez profundas reformas financeiras e judiciarias; extinguiu a escravatura no continente do reino; aboliu a Inquisição, considerada como tribunal religioso; acabou com a odiosa distincção entre christãos novos e christãos velhos; instituiu o collegio dos Nobres; fundou innumeras escolas primarias; deu á Universidade de Coimbra os seus monumentaes estatutos; chamou para o ensino patrio os primeiros sabios da Europa, e deu-lhes toda a latitude e toda a liberdade para poderem professar a verdadeira sciencia; *e sobretudo, emancipou a escola portugueza da tutela perniciosa dos jesuitas — dos jesuitas, meus senhores, que queriam a escola unicamente para com a sua propaganda subtil e deleteria fazerem dos discipulos instrumentos seus,* **matando no filho o amor da familia, matando no cidadão o amor da patria!**

Tudo isso e muito mais que me não occorre, que não póde lembrar-me agora, realisou o marquez de Pombal — e ainda os *noitibós da reacção* regateiam a este estadista a qualificação de *Grande homem!* Pobres *noitibós!*

Chamámos-lhe — grande homem — e o que é certo, senhores, e vós bem o sabeis, é que a theoria dos grandes homens está hoje regeitada na historia.

*

Houve tempo em que se suppunha que estava dependente da acção humana marcar o curso que devia seguir a humanidade no seu caminhar atravez dos seculos, e assim vimos nós as diversas civilisações symbolisadas sempre em nomes de homens illustres, que se suppunham os fautores de todos aquelles beneficios e de todos aquelles esplendores. Hoje sabe-se que a evolução da humanidade tem leis fataes e inilludiveis, que baldados serão todos os esforços humanos que pretendam oppôr-se á realisação d'ellas, e que os homens são apenas instrumentos mais ou menos conscientes, que põem em practica essas leis fataes.

Mas o que não é menos certo, meus senhores, é que a acção individual não póde banir-se completamente da historia, e que o homem, se não póde impedir que afinal deem o seu resultado practico as leis supremas da evolução progressiva da humanidade, póde, sim, fazer retardar ou accelerar a realisação positiva d'essas leis.

Ainda neste seculo Napoleão I, em França, é um exemplo eloquente d'esta verdade. De certo o brilho e o prestigio guerreiro que elle conseguiu dar ás aguias napoleonicas não poderam obstar a que se diffundissem, germinassem e se desatassem por toda a parte em fructos de liberdade os luminosos principios de 1789. Mas o que é facto é que elle conseguiu fazer esquecer por algum tempo esses principios, arrastando atraz de si o povo francez numa correria desordenada e vertiginosa, de conquista em conquista, de batalha em batalha, acampando hoje nas Pyramides, subindo

ámanhã ao Kremlim, cahindo, finalmente, em Waterloo...

Pois o marquez de Pombal teve acção contraria: accelerou o movimento da evolução nacional, *adormecida e estagnada pelo acção corrosiva e deprimente do jesuitismo.* E tanto elle foi um precursor, que ainda antes de morrer viu a reacção triumphante.

Mas o germen das suas medidas, o sulco profundo que o seu braço vigoroso abrira no espirito nacional, o impulso valente que elle dera á civilisação pátria, ficaram, actuaram, produziram mais tarde os seus naturaes effeitos, e nós hoje, saudando o marquez de Pombal, não só celebrámos o vigoroso perseguidor dos jesuitas, mas o intelligente precursor da revolução de 1820, que foi a aurora das nossas liberdades.

CARLOS LOBO D'AVILA.

MARQUEZ DE SÁ DA BANDEIRA

Revolução liberal em Lisboa

15 de Setembro de 1820

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Recebi, ha já bastante tempo, a carta que v. me fez o favor de escrever-me e que acompanhava o volume intitulado —*Apontamentos para a historia contemporanea*, publicado por v.

Não accusei mais cedo a sua recepção por haver passado incommodado de saude, e por desejar lêr a obra antes de o fazer.

Achei-a muito interessante e valiosa pelos documentos que contém, e com grande satisfação fiz a sua leitura.

Queira v. acceitar os meus agradecimentos pelo seu obsequio, ao mesmo tempo que as minhas felicitações pelo seu excellente trabalho.

Ha mezes foi-me mandado de Coimbra, ignoro por quem, um numero do jornal o *Conimbricense*, em cujo folhetim se menciona a minha ida a essa cidade em Setembro de 1820.

Aproveitarei esta occasião para dizer o que a tal respeito se passou.

Naquelle tempo era eu capitão do regimento de cavallaria n.º 4, e assisti com este corpo á revolução que teve logar no dia 15 de Setembro, havendo marchado com elle desde o quartel, em Belem, até á praça do Rocio, onde já se achava o resto da guarnição d'esta capital

Nesta praça havia-se reunido muito povo, o qual por acclamação nomeou uma junta de governo provisorio. Esta reuniu-se no palacio da regencia, que antes fôra palacio da Inquisição.

Eu fui chamado á sala onde a junta estava, e o membro que se encarregara dos negocios militares disse-me, que achando-se a divisão de observação do commando do general visconde de Barbacena nas immediações de Leiria, a junta queria que eu marchasse sem demora, para informar este general das occorrencias da capital, e para lhe dizer que a junta lhe recommendava que não fizesse movimento algum até receber nova instrucção.

Pedi que me fosse dada por escripto a ordem de marcha, bem como o officio para o general.

Respondeu-se-me que não era necessario, porque elle havia de acreditar o que eu lhe dissesse.

Observei que tambem eu julgava que seria acreditado, visto que o visconde era meu amigo e havia sido meu commandante, mas que a regularidade do serviço exigia a ordem por escripto.

Não foi porém possivel obtel-a. Parti logo, e no dia seguinte estava em Leiria, tendo andado no mesmo cavallo mais de 130 kilometros: da cidade dirigi-me ao logar da Benedicta, onde estava o quartel general, e effectuei a minha commissão.

O visconde ficou muito admirado de não receber officio algum da junta.

Pediu-me que nada dissesse aos seus subordinados d'aquella occorrencia, e disse-me que havia sabido que a junta do Porto se achava em Coimbra. Pedi-lhe licença para a ir encontrar, no que concordou, mandando-me dar para fazer a viagem um dos seus cavallos.

Chegando á cidade, informei a junta dos acontecimentos, e a noticia foi recebida com grande regosijo.

Não fui portador de representação ou de papel algum mandado de Lisboa.

Em Coimbra pouco tempo me demorei, e voltei para Lisboa.

Esta é a noticia exacta do facto a que se refere o mencionado folhetim. Pouca importancia tem, mas talvez poderá servir para esclarecer algum ponto da historia.

Se porventura v. desejar ter alguns dos opusculos que tenho publicado, queira servir-se informar-me para os fazer entregar á pessoa que v. indicar.

Com toda a estima e consideração me assigno

De v., etc.,

Lisboa, 1 de Março de 1873.

Sá da Bandeira.

CARLOS LOBO D'AVILA

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Preciso para estudar uma questão para a aula de Economia Politica de consultar o *Diario das Sessões da Camara dos Deputados* de 1854, quando se discutiu a lei da moeda; bem assim dos volumes da collecção de legislação em que vem a lei de meu Pae sobre o mesmo assumpto —1862-1863—a de Mello Gouvêa, e a ultima de Barros Gomes.

Sei que v. deve ter estes subsidios em sua esplendida bibliotheca, e por isso ouso supplicar-lhe a fineza de m'os emprestar até ámanhã, em que pontualmente lh'os restituirei.

Desculpe v. a minha impertinencia, mas eu confio na sua amabilidade, e aproveito gostosamente o ensejo de me subscrever com toda a consideração

De v.

admirador, amigo e venerador criado,

S. C., rua das Fangas, n.º 62, 22 de Maio de 1881.

Carlos Lobo d'Avila.

COMO VAE O SERVIÇO PUBLICO

Abaixo publicâmos uma carta que nos dirigiu o sr. José Antonio Dias Pereira, negociante d'esta cidade, em que se queixa d'um facto gravissimo, pelo qual póde perder uma quantia muitissimo importante.

O serviço telegraphico está numa situação lamentavel, de que são victimas não só o publico, mas até os proprios empregados.

Pelas informações que temos o pessoal do telegrapho, principalmente nesta occasião dos banhos, é diminuitissimo.

Chega a ponto d'um só empregado estar a fazer o serviço em dez mesas!

Nesta época, pelo facto de estarem muitas familias para fóra, e por a nossa estação telegraphica ter de dar communicação d'uns para outros pontos, o serviço é maior do que no resto do anno.

E quando se devia superiormente mandar para aqui mais pessoal, a fim de dar expediente ao augmento de serviço, é quando esse pessoal diminue, por o destacarem para as praias!

Dizem-nos tambem que os despachos têm na sua grande maioria uma demora de tres horas e que muitos ha que a têm de doze e mais horas.

As consequencias de tudo isto vae-as soffrendo o publico, como se póde ver da carta do sr. Dias Pereira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, digno redactor do *Conimbricense*.—Como v. é um extrenuo defensor do progresso, e propugnador do bem publico, pedia-lhe a fineza de publicar no seu jornal o que passo a descrever.

Estando eu a banhos na Figueira da Foz, recebi alli, pelo correio, no dia 11 do corrente, uma carta de Coimbra, em que se me dizia que era urgente partir para cima no primeiro comboio, para ver se poderia obstar a um prejuiso de dois devedores, que montavam a 300$000 réis.

Como a minha chegada a Coimbra seria o mais cedo ás 4 e meia horas da tarde, preveni telegraphicamente o meu socio, Manoel Bernardo Loureiro, para que fosse adquirir dois processos de execuções, que eu tinha movido aos ditos meus devedores, visto os cartorios estarem abertos só até ás 3 horas; porque, sem os ditos processos, eu não podia seguir a minha viagem, no dia 12 de madrugada, e requerer em presença dos mesmos processos o que necessario fosse, porque os devedores moram em uma comarca muito distante d'esta cidade.

Tratei de me preparar para seguir para aqui, e cheguei effectivamente ás 4 horas da tarde, contando encontrar em minha casa o recado aviado, em virtude do meu telegramma.

Qual foi, porém, o meu espanto quando me disseram que ainda não tinha chegado tal telegramma!

Mandei immediatamente ao telegrapho saber se lá estava algum telegramma para minha casa, e disseram-me que sim, mas que já tinha saido para ser devidamente entregue.

Esperei, tornei a esperar, e finalmente foi-me entregue ás 5 horas pelo carteiro Costa, juntamente com a distribuição do correio!

D'esta fórma não sei de que repartição me hei de queixar, se da estação telegraphica de Coimbra, ou se da Figueira.

Veja v. se se deve gastar dinheiro para sermos tão mal servidos.

Bem sei que isto é prégar no deserto, e que nada utiliso, apezar de protestar pelo prejuizo que esta demora me causou; mas é para o publico, á vista d'esta minha queixa, se não fiar na urgencia de telegrammas, e tomar as devidas precauções.

Por isto lhe fica muito grato o seu assignante

Coimbra, 11 de Setembro de 1895.

José Antonio Dias Pereira.

CURIOSIDADES HISTORICAS

VIII

O CORONEL MESQUITA

Pela tarde de 22 de Agosto de 1849 saindo o governador de Macau João Maria Ferreira do Amaral, a passear, acompanhado de seu ajudante de ordens, foi aggredido por um punhado de sicarios chins, que de improviso e traiçoeiramente lhe tiraram a vida: finando-se assim o verdadeiro restaurador da autonomia politica d'aquella interessante colonia, para cujo bem-estar e desenvolvimento concorrera sobremodo, tendo emprehendido varias reformas de reconhecida utilidade publica, taes como a abolição de *ho-pú* (ou a alfandega chineza), pelos abusos que constantemente commettia, etc.

E' provavel haver sido a remoção das sepulturas chinas a causa principal do barbaro assassinato, visto o respeito supersticioso que os chins teem pelos despojos mortaes dos seus.

Attentado tão cobarde envolveu a cidade em profunda consternação, tanto mais que os chins se propunham a invadil-a, não sem haverem primeiramente guarnecido o seu forte de Passaleão, aro de Macau, com 20 peças e 400 homens, afóra 2:000 nas alturas visinhas.

Conforme a deliberação do conselho do governo ([1]) foi a Porta do Cêrco ou do Limite, perto do qual se commetteu o crime, guardada na manhã de 25 do dito mez de Agosto, por uma força portugueza, contra que os chins despediam incessante fogo.

O tenente de artilheria Vicente Nicolau de Mesquita, ([2]) vendo indecisos os animaes e indefensavel a posição da referida Porta, arrojou-se a tomar o forte com 36 soldados, e em uma hora o destruiu e poz em debandada os sitiantes espavoridos e attonitos, deixando 20 canhões, armas, lanças e munições de guerra.

Este venturoso exito, frustrando de todo o plano concebido pelos chins de massacrarem os estrangeiros que residiam em Macau, firmou a colonia no mais incontestavel direito de inteira independencia portugueza, sellada com o sangue do martyr.

«On peut donc dire que, depuis 1849, la souveraineté du Portugal à Macau est aussi entière et aussi absolue que dans toute autre partie de ses possessions.» ([3])

Lisboa.

GABRIEL FERNANDES.

([1]) Composto do bispo D. Jeronymo José da Matta, do major Ludgero Joaquim de Faria Neves e dos cidadãos Miguel Pereira Simões, José Bernardo Goularte e Manoel Pereira.

([2]) Vide *Archivo Pittoresco*, t. 6.º, pag. 145, an. de 1863; *Diario Illustrado*, de 4 de Maio e 11 de Novembro de 1880; as *Colonias Portuguezas*, de 1 de Outubro de 1883...

Nasceu em Macau em 9 de Julho de 1818 e alli falleceu a 20 de Março de 1880, no posto de coronel reformado.

([3]) *Memoire sur la souveraineté territoriale du Portugal à Macao.»* Lisbonne, 1882.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$430.

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580—Milho branco 380—Dito amarello 370—Feijão vermelho 560—Dito branco 440—Dito rajado 360—Dito frade 400—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 650—Favas 380—Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$140 réis, o ouro nacional graudo a 23 $\frac{1}{2}$, e o miudo a 22 $\frac{1}{4}$.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400—Dito amarello 390—Trigo branco 640—Dito tremez 610—Dito mouro 640—Feijão mocho 600—Dito branco 500—Dito amarello 380—Dito rajado 360—Dito fradinho 420—Centeio 650—Cevada 300—Favas 420—Tremoços 350—Grão de bico 650—Chicharos 300—Batatas 300—Aveia 290.

Correspondencia de Lisboa

Como já sabe pelos jornaes da capital finou-se em Cintra ás 11 e meia da noite, de terça feira, o conselheiro Carlos Lobo d'Avila, ministro dos negocios estrangeiros.

Este novel mas já distincto entre os mais distinctos homens d'estado foi victimado por uma *angina pectoris*.

A angina do peito é uma affecção nervosa tendo por caracter principal uma dor agudissima, que occupa o peito, o pescoço, o hombro e o braço. E' como todas as nevralgias, vem de repente e tambem da mesma sorte desapparece.

E' raro ter consequencias funestas, mas d'esta vez atacou por tres vezes, tão violentamente, que fez succumbir a sua victima. Aos dois primeiros ataques o sr. Lobo d'Avila poude resistir e houve esperança de o salvar. O doente sentiu-se melhor, sentou-se na cama e conversou com alguns dos seus amigos.

Desgraçadamente sobreveiu o terceiro ataque, tão forte que prostrou de vez o illustre enfermo, suffocando-o, podendo elle apenas murmurar:

—*Meu Deus, que dor!... que dor!...*

Ao enterro d'este talentoso mancebo e já eminente homem d'estado foram todas as classes da sociedade, predominando todavia a alta politica militante, sem distincção de côr politica, o jornalismo, grande numero de homens de lettras, chegando até a virem das estações balneares e thermaes muitos dos seus correligionarios, amigos, condiscipulos e admiradores de seu talento.

O prestito era composto de duzentos e cincoenta e tantos trens, indo o feretro que desapparecia sob montões de corôas de flôres naturaes e artificiaes, num coche da casa real ladeado por archeiros.

Para que se faça ideia do que foi o acompanhamento bastará dizer que ainda o coche estava em frente da porta da estação central e já as primeiras carruagens chegavam ao cemiterio dos Prazeres!

Foi profundissima a consternação que causou tão prematuro, imprevisto e repentino passamento.

Não posso descrever a impressão que elle fez.

O rei, a rainha D. Amelia estavam commovidissimos. Os membros do governo profundamente impressionados. E' porque a nação, a corôa, o governo e o partido regenerador, haviam perdido um dos seus mais seguros esteios.

A perda de Carlos Lobo d'Avila foi grande, na verdade; talvez maior do que se julga. Ninguem como elle sabia applacar uma tempestade parlamentar.

Com a sua palavra, de todo o ponto primorosa, cheia de persuação, impregnada de tranquillidade e de razão, sem os arrebatamentos fogosos dos tribunos, mas com a convicção que dá o talento bem dirigido e uma alma bem organisada, elle captivava a attenção de todos e arrancava applausos a toda a camara.

Os seus discursos, verdadeiros primores academicos, encantavam pela sua fórma brilhante e burilada, e pulverisavam quasi sempre por completo as accusações politicas dos seus adversarios.

Estes derrancados, postos em plena derrota, iam, elles proprios, avassallados pelo imperio da palavra, depôr aos pés do vencedor o seu arrependimento, ajudando a abraçal-o, a applaudil-o a elleval-o ás nuvens!

E' porque Carlos d'Avila tinha recursos oratorios inesgotaveis, por vezes irreductiveis.

Nos seus rasgos d'eloquencia scintillava o genio que dá a nota do verdadeiro parlamentar. No maior calor das pugnas, elle se levantava, e, sem de leve se alterar improvisava de repente um discurso brilhante, cheio de reflexões sensatissimas, finas, profundas e que chegavam a assombrar a assembléa.

Com franqueza: depois de Pinheiro Chagas, entre os modernos oradores, não me parece que tenha havido nenhum que tanto prendesse a attenção e enthusiasmasse como Carlos Lobo d'Avila.

E comtudo ouvi-lhe bastantes vezes aventar preposições, expôr theorias que eu não approvava. Mas como as dizia elle... Santo Deus! Nunca os disparates governativos do sr. João Franco ou do sr. Hintze Ribeiro foram mais fina e argutamente defendidos.

Póde dizer-se que Carlos Valbom era o Atlas da Situação. Morto elle o actual ministerio terá de cahir forçosamente no parlamento... apezar de todas as tarraxas que a nova lei eleitoral vem de pôr no voto do eleitor.

Ainda mais uma palavra sobre este tristissimo acontecimento.

Não me foi possivel incorporar-me no cortejo funebre por absoluta falta de saude.

As repartições publicas conservaram-se fechadas no dia do enterro em demonstração de lucto e sentimento.

—Com poucas horas de antecedencia morreu, tambem em Cintra, a esposa do dr. Assis Brazil.

O funeral realisou-se hoje, quinta feira, sendo o feretro conduzido para o jazigo do sr. Victor Sassetti, sito no cemiterio de Cintra, que fica do lado de traz da estação do caminho de ferro.

O acompanhamento foi numeroso, vendo-se sobre o feretro depostas umas 16 corôas, algumas d'ellas da colonia brazileira.

O feretro da virtuosa dama alli ficará depositado até que possa ser transportado para o Rio de Janeiro.

Lisboa, 12 de Setembro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Arrematação de carne—Na quinta feira foram apresentadas em sessão da camara municipal propostas para a venda exclusiva da carne.

O sr. José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, propoz a carne de vacca a 255, carneiro e chibo 160 a 180, ovelha e cabra 130 a 140, vitella 280 a 360, e carne de porco 250 a 260.

José Alves, de Valle Colmeias, propoz a vacca a 275.

Luiz Antunes, d'esta cidade, propoz a vacca por 260.

Honorio dos Santos, das Chans, propoz a ovelha e cabra a 160, e carneiro por 200 réis.

A camara municipal resolveu adiar a resolução d'estas propostas para a sessão de segunda feira proxima.

Queixa—Consta-nos que os operarios d'alfaiate, em numero de 50, que trabalham para os algibebes que ha nesta cidade, se vão constituir em *grève*, se não forem satisfeitas as suas reclamações.

Queixam-se esses operarios de que aquelles industriaes lhes pagam um preço insignificante pelo seu trabalho, com o que não podem viver e suas familias.

Dizem-nos que os operarios se limitam a pedir o restabelecimento dos antigos preços, pois que por exemplo lhes pagavam pelo feitio de cada calça de panno de casimira 200 réis, e agora estão reduzidos de 140 a 160 réis; e as de cotim, que eram pagas a 160 réis, estão em 120 réis; um capote ou gabão, que estava a 600 réis, desceu para 500 réis.

Advogado como somos dos interesses dos industriaes e operarios, fazemos os mais sinceros votos para que a *grève* se não realise, chegando-se a um accordo rasoavel, em que todos interessem.

Outra queixa—Informam-nos que a camara municipal d'esta cidade tomára a resolução de impedir a passagem de carros no caes; e expõe-nos os graves inconvenientes que d'essa prohibição podem porvir.

Os carros da cocheira do sr. Manoel José da Costa Soares, os da cocheira do sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade, os que se communicam com o hotel Mondego, hoje no caes, os carros para o armazem do sr. Antonio Maria Antunes, e os carros que vão á porta da importante photographia do sr. José Maria dos Santos, vem a ficar com a unica communicação pela viella, entre o caes e a Sota, sendo essa viella tão estreita que mal por ella cabe um carro, o que decerto dará ensejo a desastres, como já alli aconteceu.

Acresce que essa viella deita para ruas egualmente estreitas, por onde querem que seja o grande movimento para a estação do caminho de ferro.

Mais nos consta que os prejudicados expozeram estes factos á commissão districtal, para que fique inteirada d'elles, antes da deliberação que tem de tomar ácerca da postura da camara

Este objecto pelos motivos expostos é grave, e carece que seja devidamente ponderado, a fim de que no futuro não haja razão para arrependimentos.

Joaquim de Araujo—Recebemos de Genova, d'este nosso illustrado amigo, a sua mimosa poesia—*Canção do berço*.

A edição, que é primorosa, tem a data de 12 de Outubro de 1891, e foi feita no Porto, nesse mesmo anno, na typographia de Alcino Aranha & C.ª.

Foi a tiragem apenas de 32 exemplares.

Egualmente o sr. Joaquim de Araujo nos obsequiou com um exemplar da segunda edição da *Canção do berço*, feita em Genova no corrente anno de 1895, na typographia Del R. Istituto Sordo-muti.

E' precedida esta segunda edição de uma carta do sr. Sousa Martins, em que faz muitos elogios á publicação do sr. Araujo.

Este nosso amigo, escreveu no exemplar da segunda edição, que teve a bondade de nos offerecer, o seguinte:—*Tendo-me v. instruido de que não possuia a—Canção do berço—com este exemplar lhe envio tambem um dos rarissimos da primeira edição—exactamente o que serviu para em Italia ser composto o texto d'esta segunda. Só tenho outro em Portugal.—Velho amigo e admirador.—Genova, 31 de Julho de 1895.—Joaquim de Araujo.»*

Cumpre-nos acrescentar que a segunda edição da *Canção do berço* está á venda em Lisboa, na tabacaria Monaco

Muito agradecemos ao sr. Joaquim de Araujo o seu novo favor, que temos em muito apreço.

Ministro dos negocios estrangeiros—Por fallecimento do sr. Carlos Lobo d'Avila foi nomeado o sr. Hintze Ribeiro para interinamente exercer o cargo de ministro dos negocios estrangeiros.

Estabelecimento—Chamâmos a attenção para o annuncio do importante estabelecimento do sr. Adriano Francisco Dias, na rua de Ferreira Borges, n.os 9 a 15.

Lourenço Marques—O governo acaba de receber de Lourenço Marques o telegramma seguinte:

Lourenço Marques, 12 de Setembro de 1895.—Ultramar—Lisboa.—Por ordem do commissario regio, a força da columna que estava em Lourenço Marques atacou no dia 8 Mague, valhacouto do Mahazul e do regulo da Zichacha. As perdas dos rebeldes, entre mortos e feridos, sobem a perto de 300; as nossas, exclusivamente em praças de pret, são 6 mortos e 25 feridos, dos quaes nenhum de gravidade. O inimigo, cuja força era de cerca de seis mil combatentes, debandou depois de meia hora de renhido fogo. Informa o capitão Freire de Andrade, que commandava o ataque, que as nossas forças se portaram valentemente.

Governador.

As manobras militares na Beira—*Lisboa*, 11 de Setembro.—Em comboio especial seguiram para Celorico da Beira 28 praças da administração militar e 50 muares, 8 carros de grade e 6 carroças para agua.

Logo que terminem os exercicios, as praças reservistas regressarão ás suas anteriores situações.

Hoje saiu de Santa Apolonia um comboio especial para o transporte de tropas e ámanhã sairá outro. No sabbado tambem partem de Aveiro, Vallado, Santarem e Tancos, comboios para a Pampilhosa com forças militares, e no domingo sahirá um de Coimbra com infanteria 23.

A questão de Cuba—A resolução do governo hespanhol, de enviar navios de guerra a Buenos-Ayres, deve-se relacionar com o facto dos numerosos alistamentos de voluntarios para Cuba, entre os residentes hespanhoes na Republica Argentina, ameaçarem provocar conflictos com os argentinos que sympathisam com a causa dos insurrectos cubanos.

Houve uma manifestação publica e ameaças violentas contra os voluntarios, cujo numero é tal que o transporte hespanhol *San Francisco* não poude embarcar todos os que queriam partir. O movimento de sympathia em favor dos separatistas manifesta-se tambem no Chile.

O jornal *La Ley*, de Santiago, publicou um chamamento ás armas em favor d'elles.

Uma reunião de estudantes verificada em Santiago foi assignalada por discursos violentos contra a Hespanha.

Incendio a bordo—*Marselha*, 13, tarde.—O transporte *Cormorin*, que estava fretado para ir ao Tonkim, e devia partir no dia 20 d'este mez, incendiou-se tão rapidamente que os marinheiros para se salvarem viram-se obrigados a saltar por cima da borda. Dentro em pouco todo o navio estava a arder. Os bombeiros tiveram de limitar-se a proteger os navios proximos, que se fizeram ao largo. Poude todavia desembarcar-se parte do carregamento. As faulhas occasionaram ainda começos de incendio, que foram promptamente extinctos, em diversos pontos do caes e a bordo do couraçado *Océan* que está em demolição. Não houve nenhuma victima.

Tumultos em Tanger—*Tanger*, 12, tarde.—Os riffenhos arabes que habitam em Tanger, atacaram os riffenhos protegidos pelos portuguezes. Travou-se uma verdadeira batalha na praça do mercado, ficando mortos alguns dos combatentes, e feridos mortalmente muitos outros

Foram levados para Fez no dia 5 d'este mez 17 prisioneiros berberes. O resto das kabildas de Altyusi rendeu-se á discrição.

O sultão Abd-el-Azis perdoou-lhes, e mandou regressar as tropas aos quarteis.

Grève na Belgica—*Gand*, 10 de Setembro.—Declararam-se em *grève* 25:000 operarios das fabricas de tecidos de algodão, reclamando augmento de salario.

Regata nos Estados-Unidos—*New York*, 10 de Setembro.—Na regata entre inglezes e americanos para disputar o premio *America cup*, o *yacht* inglez *Walkyrie* venceu na segunda corrida o *yacht* americano *Defender*. Este, como se noticiou, ganhou a primeira corrida e falta uma terceira para se conhecer o vencedor.

America do Sul—*Londres*, 11 de Setembro.—Annuncia um telegramma de Buenos-Ayres para o *Times* que as operações para a delimitação da fronteira entre o Chile e a Republica Argentina devem proseguir no dia 15 do proximo Outubro.

Marrocos—*Tanger*, 9 de Setembro.—O sultão Abdulazis enviou tropas a Cifros, a fim de continuarem o ataque contra o paiz dos aidjuins.

O encerramento das festas de Homood trouxe a Tanger milhares de individuos armados; mas não tem occorrido nenhum incidente.

A cholera—*S. Petersburgo*, 10 de Setembro.—Foi declarada infeccionada da epidemia da cholera a provincia de Podolia.

Madrid, 12 de Setembro.—Despachos de Tanger dizem que houve hontem alli 8 casos novos e 6 obitos, tendo fallecido da epidemia o hespanhol que adoecera, como participei.

Em Gibraltar foram declaradas sujas as procedencias de Ceuta.

COMMUNICADO

Fallaram emfim os tribunaes; e agora, que já se não póde conceber a ideia de que eu pretendo com quaesquer explicações publicas sustar ou embaraçar a acção da justiça, eu julgo propicio o ensejo para vir á imprensa, perante a consciencia dos meus concidadãos, esmagar a calumnia miseravel e despedaçar as armas infamantes com que eu tenho sido affrontado na minha honra e dignidade.

Eu teria ainda assim preferido arrastar os meus detractores ao banco dos réus, e já me haveria desaggravado, se elles não fossem tão cautelosos e prudentes ao ponto de, refugiando-se na sombra, não me fornecerem base para procedimento correccional.

Tive a infelicidade de no meu estabelecimento estar alguns annos como caixeiro, um individuo que, abusando da minha illimitada confiança e boa-fé, commetteu em Julho ultimo o crime de falsificação, na importancia de 1$800 réis, nos recibos da congrua da junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, de cuja cobrança eu estou encarregado.

Tanto bastou para que os meus rancorosos inimigos entrassem de propalar que eu era solidario nesse crime, arguindo-me de ter instigado o delinquente, embora não se encontrasse a esse respeito a sombra d'uma suspeita nos autos de investigação policial e judicial!

Houve quem d'entre elles levasse a sua audacia a fazer echoar essa diffamação, por meio de cartas anonymas, nalgumas redacções de jornaes d'esta cidade e de fóra; e, ainda mais, no intuito de menoscabar e comprometter a minha reputação de official de diligencias (alvo principal, ao que parece, das suas investidas), dirigiram tambem a mesma ignobil correspondencia a todos os magistrados judiciaes e funccionarios civis d'esta comarca.

Mas no dia de hoje, em plena sala das audiencias, toda essa campanha indigna foi aniquilada pela voz imponente da justiça! O reu, ao ser interrogado pelo meritissimo juiz no acto do julgamento, declarou firme e cathegoricamente que só elle havia commettido o delicto de que era accusado; que ninguem o induzira ou fôra seu cumplice; e que só elle, portanto, devia soffrer o castigo da legislação penal.

Em meu poder existe tambem uma carta do accusado, escripta pouco depois da sua detenção na cadeia, na qual se mostra arrependido do seu crime e me supplica o perdão pelos incommodos e dissabores que me causou.

Não ficarão ainda assim confundidos com esta grande lição, os meus anonymos detractores?

Ha muito que constantemente elles me vêm perseguindo com os seus ruins manejos de insidias e calumnias.

Têm conseguido, é certo, perturbar a serenidade do meu espirito, pouco forte para arcar com esses assaltos; mas, para me suavisar d'esses desgostos, eu tenho tido felizmente a vingar-me, a verdade triumphante!

Brevemente publicarei varios documentos, firmados por auctoridades judiciaes e administrativas, completamente insuspeitas, que eu tenho servido e que conhecem sufficientemente o meu caracter, nos quaes se attesta a inteireza e correcção dos meus actos publicos e particulares.

Será mais uma mordaça para os meus inimigos, que estou certo d'isso, na sua quasi totalidade não conseguiriam com todos os seus esforços apresentar tão honrosas e lisonjeiras provas de comportamento.

Por hoje basta.

Coimbra, 12 de Setembro de 1895.

Luiz de Sousa Gonzaga.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE ou vende-se no Cidral um casal com arvores de fructo e casas de habitação.

A tratar com José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Adriano Francisco Dias

2 O ANNUNCIANTE, que por muitos annos teve a sua loja na rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, em Coimbra, continua com o mesmo ramo de commercio na rua de Ferreira Borges, n.os 9 a 15, onde tem um variado sortido de tudo quanto é preciso para cavallaria, assim como todas as miudezas necessarias para limpeza de carros e cavallos; lanternas para carruagens e stearina para as mesmas.

Grande sortido em malas e mais artigos de viagem, bahús, espingardas para caça, cartuchos e todos os mais precisos para limpeza das mesmas, assim como tem clavinas de 15 tiros com alcance de 900 metros.

Tudo vende por preços excessivamente baratos, usando sempre da seriedade que tinha para com todos os seus freguezes e respeitavel publico.

Tambem tem officina em boas condições para executar todo o trabalho que diga respeito á sua industria, tanto em obra nova como composta.

Fazem-se bons arreios para cavallos de parelha e para varaes.

Tem um magnifico empregado para estofo e tudo quanto diz respeito a carruagens, tomando a responsabilidade por este trabalho.

De muita utilidade tem para vender o afamado remedio para a cura radical dos resfriamentos e toda a dôr nas pernas dos cavallos.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

José Francisco da Cruz & Genro

128 — *Rua Ferreira Borges* — 130

3 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas, n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

PENHORES

5 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5 empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

Luiz Augusto da Fonseca.

VENDA DE PROPRIEDADES

NO

CONCELHO DE SOURE

6 ATÉ ao dia 30 do corrente mez recebem-se propostas, quer por escripto, quer feitas pessoalmente no 1.º andar da casa, n.º 132 da rua Ferreira Borges, para a venda das seguintes propriedades:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente, com serventia de inquilinos, e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra; e

Uma sorte de terra com oliveiras e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com Valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e pelo poente com João Maria Sant'Iago de Gouvêa.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

COIMBRA

7 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

Agradecimento

8 MARIA PEREIRA e Guilhermina Adelaide da Conceição, faltariam a um dever sacratissimo se deixassem no olvido e não vissem neste momento patentear os sentimentos de sua profunda e indelevel gratidão para com todas as pessoas que acompanharam o seu prezado marido e padrasto, Joaquim Antunes, á sua ultima morada, e bem como a todas que por qualquer fórma manifestaram o seu pezar em tão doloroso acontecimento.

Egualmente agradecem ao ex.mo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho o disvello e assiduidade com que o tratou durante um tão prolongado soffrimento, e á Associação da Arte Ceramica, commissão da bandeira da Senhora da Nazareth e Caixa economica União Operaria, a obsequiosidade de se encorporarem no cortejo funebre a prestar-lhe a derradeira homenagem.

Acceitem, pois, todos, os protestos de sincero reconhecimento e eterna gratidão.

Coimbra, 9 de Setembro de 1895.

VENDA DE CASA

9 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, está encarregado de vender uma morada de casas no Adro de Santa Justa, com os n.os de policia 21, 22 e 23.

Desde já se recebem lanços.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

COIMBRA

23 — Mont'Arroio — 23

10 N'ESTE deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos, perfumarias, etc., etc.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

11 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifico do dr. Rousset, pó para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodoas, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para criança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE uma casa nova e casal annexo, ou sómente a casa, sitos na Cumeada, aros d'esta cidade; tendo a casa 11 divisões, fóra casa para um criado, e o casal compõe-se de terra de semeadura, de arvores de fructo, e tem agua de rega.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, rua da Moeda, 72.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:008

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

A QUESTÃO OPERARIA

Um dos assumptos mais importantes e que desde muito tempo tem preoccupado os homens pensadores é a questão operaria.

Queixam-se os operarios de que os seus salarios são tão exiguos, que com elles não podem subsistir e as suas familias.

Por outro lado os industriaes, proprietarios dos estabelecimentos fabris, allegam a decadencia do consumo dos artefactos, e os encargos cada vez maiores que sobre elles pesam, a ponto de estarem passando por uma crise.

Em o numero passado narrámos as queixas que nos vieram fazer alguns operarios de alfaiateria, que trabalham por conta dos algibebes, dizendo-nos que estes lhes têm diminuido o preço do seu trabalho, o que os colloca, com as suas familias, numa situação muito precaria e dolorosa.

Os algibebes tambem procuram justificar o seu procedimento; e de tudo isto póde resultar um conflicto; tanto mais quanto os operarios mostram-se inclinados a constituir-se em *grève*.

Defensor como sempre fomos da classe operaria, a que muito nos honramos de haver pertencido, entendemos que quem desejar o seu beneficio, deve esforçar-se por harmonisar quanto possivel os seus interesses com os dos industriaes.

Quem irritasse a divergencia não promovia a boa sorte dos operarios.

Lembrem-se os industriaes que não pódem manter os seus estabelecimentos fabris e o seu negocio sem a activa coadjuvação dos operarios; e lembrem-se tambem estes que lhes convem o razoavel accordo com os seus patrões.

E' certo que os operarios se pódem collocar numa posição independente dos industriaes, associando-se e creando estabelecimentos seus proprios; mas têm de sujeitar-se aos contratempos inherentes á sua nova situação.

Queremos fallar da associação dos operarios para organisarem por sua conta os estabelecimentos fabris, evitando assim o terem de dar aos industriaes parte do producto do seu trabalho, podendo dividir todo o interesse entre si.

Theoricamente é assim; mas praticamente póde não dar o resultado que suppõem.

Têm razão os operarios em procurar libertar-se do dominio do capital; mas a sua associação não os livra em absoluto d'essa dependencia.

Associando-se os operarios precisam de capital para o seu estabelecimento fabril, tendo de pagar o respectivo juro, pois que sem elle não o obtêm, e ahi estão por outra fórma na dependencia do capital.

Além d'isso acham-se sujeitos ao pagamento das materias primas e á extagnação dos productos fabris, por falta do consumo, de que póde resultar a fallencia dos associados.

Isto em quanto aos operarios.

Pela sua parte os industriaes carecem forçosamente dos operarios, pois que sem elles os seus estabelecimentos fabris não funccionam; e por isso não pódem, nem devem ser exigentes para com os operarios, reduzindo-os a uma situação insupportavel.

Os industriaes devem evitar, quanto lhes fôr possivel, as *grèves* nos seus operarios; e estes não devem lançar mão d'este duro expediente senão na ultima extremidade.

Desejando o desenvolvimento das industrias procurámos sempre concorrer para o accordo razoavel entre operarios e patrões.

Não podemos ser dados de suspeitos, aconselhando de um modo e praticando de uma fórma inteiramente opposta.

Este nosso periodico tem 48 annos de existencia, e se durasse mais dois annos chegava a perfazer *meio seculo*.

Pois nunca, ainda nas maiores crises, *diminuimos os interesses dos nossos operarios e empregados*.

Antes pelo contrario lhes temos, por diversos modos, *melhorado a sua situação; e isto por acto expontaneo da nossa parte, sem jámais ser preciso que o nosso pessoal nos pedisse essas resoluções por nós tomadas*.

Isto é bem sabido pelos operarios d'esta cidade.

Nestas circumstancias appellámos para o bom senso dos algibebes e dos operarios que para elles trabalham, a fim de se harmonisarem.

Parece-nos que quem assim os aconselha deseja o bem estar de todos.

Com a exacerbação nada tem a ganhar, antes podem perder uns e outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADDITAMENTO

Já depois de escripto este artigo soubemos que ainda não poderam os operarios alfaiates chegar a um accordo com todos os algibebes para quem trabalham.

Dizem-nos que entre os algibebes se torna digno de muitos louvores o sr. Antonio da Silva Braga, com loja de roupa feita na rua dos Sapateiros, o qual tem mostrado muito boa vontade em chegar a um accordo com os operarios.

Mais nos informam que o sr. Antonio José Pereira, algibebe, estabelecido na praça 8 de Maio, tambem louvavelmente concorda em annuir aos pedidos dos operarios.

E' para sentir que um outro algibebe, que tem duas lojas, se haja opposto a esta harmonia, que tão desejada é de todos.

Ainda comtudo não perdemos as esperanças de vermos terminada esta pendencia de um modo lisonjeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nova associação de operarios

No dia 6 de Dezembro de 1885 era o 7.º centenario do fallecimento do fundador da nacionalidade portugueza, D. Affonso Henriques.

Entendemos que seria um grande desaire para Coimbra deixar passar esse centenario sem manifestação alguma, quando os restos mortaes de D. Affonso Henriques jaziam no seu mausoleu de Santa Cruz, e quando em Guimarães, onde elle havia nascido, se preparavam para uma extraordinaria manifestação commemorativa.

Tomámos, por isso, a iniciativa de um *cortejo civico*, que se devia effectuar no mencionado dia 6 de Dezembro de 1885; e apesar de luctarmos com muitas difficuldades, tivemos a satisfação de ver realisado brilhantemente o nosso intento.

Foi na classe operaria e especialmente nas suas associações, assim como nos alumnos das escólas primarias que principalmente nos achámos apoiado para a realisação do *cortejo civico*.

Uma das classes populares que mais se distinguiram nesse *cortejo civico* foi a dos operarios de ceramica.

Além da descripção geral que fizemos d'essa manifestação nacional e patriotica, destinámos um artigo especial para a classe de ceramica.

O artigo que a tal respeito publicámos no *Conimbricense* de 12 de Dezembro foi o seguinte:

A arte de ceramica em Coimbra

Quando nos ultimos mezes do anno de 1851 *fundámos nesta cidade, de accordo com alguns amigos, a* Sociedade de instrucção dos operarios, *e que em seguida se abriram as suas aulas de ensino, notou-se com extranheza que da classe dos operarios de ceramica nem um só apparecesse.*

Este facto causou tão desagradavel impressão, que foi censurado com azedume numas correspondencias publicadas em 1852 *no periodico d'esta cidade —* O Liberal do Mondego.

E com effeito os operarios das fabricas de ceramica viviam afastados de todas as outras classes populares, e em geral tinham uma vida irregular, negando-se ao trabalho quanto podiam, e apparecendo só nas fabricas dois ou tres dias por semana.

Desde então tem decorrido 34 annos, e a mudança é completa.

Ha dias, por occasião do projectado cortejo civico, nos procurou em o nosso escriptorio, uma grande commissão de operarios de ceramica, e confessamos que fomos agradavelmente surprehendidos quando em vez dos antigos operarios, tão desregrados, e até notados pelo seu mau aspecto, nos appareceram uns rapazes de boa apparencia, na força da vida, e revelando todo o enthusiasmo pela sua arte e pelo progresso da sua classe!

Era uma geração nova que nos apparecia! Era o progresso a contrastar com a antiga ignorancia e irregularidade de habitos e costumes!

Tivemos grande satisfação quando os vimos manifestar o seu desejo de se organisarem como classe, e assim comparecerem no cortejo civico, com bandeira sua propria.

Seria já isto muito; mas estes operarios que não querem que fique esteril essa manifestação, pretendem organisar-se, creando um monte-pio, ou caixa economica, para auxilio nas suas doenças; e emfim tratam de se ligar para promover tudo que seja a bem dos interesses da sua classe.

No cortejo appareceram os operarios da arte de ceramica em grande numero, fazendo alli uma figura distincta; e no fim foi a sua bandeira acompanhada por elles e a philarmonica Conimbricense *até á casa do sr. Antonio Luiz de Figueiredo, negociante de ceramica, onde ficou depositada.*

Registando aqui estes factos com o maior prazer, fazemos os mais sinceros votos para que estes bons operarios sejam sempre exemplares no seu amor ao trabalho, e no seu comportamento, tornando-se dignos da estima dos proprietarios das fabricas e de todo o publico.

Folgaremos de ter muitas occasiões de aqui lhes dirigirmos merecidos louvores, que serão sempre sinceros da nossa parte, porque o unico desejo que temos é vel-os felizes e devidamente considerados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Até aqui o que dissemos no *Conimbricense* de 12 de Dezembro de 1885.

Agora temos a satisfação de dizer que não só está organisada e a funccionar a *Associação de soccorros mutuos da Arte de Ceramica;* mas que acabam de ser approvados pelo governo os seus estatutos.

Lembrâmos aos operarios de ceramica a vantagem que tem de se reunirem todos na sua associação.

Fazemos sinceros votos para que se realisem estes nossos justos desejos.

Na saude é que se devem prevenir para as doenças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A ARREMATAÇÃO DA CARNE

Abaixo publicâmos uma carta ácerca do importante assumpto da arrematação da carne.

E' certo que as propostas apresentadas á camara produziram muito mau effeito no publico, porque ao mesmo tempo que se diminue alguma cousa o preço da vacca, sobe o da carne que mais usada é pelas classes de pouca fortuna.

Sobre a camara pesa uma grande responsabilidade, e por isso deixamol-a livre nos seus actos.

A questão da carne é mais grave e mais difficil de resolver do que geralmente se suppõe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.— Peço a v. para que no seu jornal chame a attenção dos habitantes de Coimbra para as propostas de alguns marchantes, ao fornecimento de carnes.

Preste-lhe v. a sua attenção e veja e pasme do que vae por Coimbra.

O maior consumo, o que gente pobre e remediada gasta, são carnes baratas, como carneiro, ovelha, cabra, etc.; pois são precisamente estas carnes que nas propostas subiram 30 %, ao passo que a vacca, a de 1.ª qualidade — quando os marchantes a quizerem assim fornecer—só desceu uns 10 %!!

Forneço a v., para devido confronto, os preços actuaes e os do projectado contracto, para que ninguem os ignore, e v. lhes faça os commentarios que entender.

Coimbra, 16 de Setembro de 1895.

Um seu assignante.

PREÇOS ACTUAES

Vacca de 1.ª	280
» 5.ª	160
Ovelha e cabra	120
Carneiro	120
Borrego ou capado	160
Toucinho (carne de porco)	200

PREÇOS DE CONTRACTO

Vacca—uma só qualidade	255
Ovelha e cabra	140
Carneiro	180
Borrego ou capado	180
Toucinho (carne de porco)	260

Primeira exposição em Coimbra

Iniciada pela Associação dos Artistas

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Propuz á Associação dos Artistas de Coimbra que ampliasse o programma da exposição districtal, addicionando-lhe uma secção especial de archeologia e de objectos raros naturaes, artisticos e industriaes.

Entre as pessoas que tive a honra de indicar para fazerem parte da commissão especial, que ha de dirigir os trabalhos d'esta exposição, figura o nome de v., por confiar que o seu animo generoso o impellirá a prestar-nos a efficaz cooperação de que precisamos.

Se, pois, v. se dignar patrocinar esta ideia, rogo-lhe respeitosamente o especialissimo obsequio de comparecer na imprensa da Universidade, ámanhã, pelo meio dia, para onde são convocados os demais cavalheiros, de quem espere receber egual favor.

De v., etc..

Coimbra, 22 de Maio de 1869.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Centro promotor dos melhoramentos DAS CLASSES LABORIOSAS

Attendendo aos relevantes serviços prestados ás classes operarias e á instrucção popular pelo ill.^mo^ *sr. Joaquim Martins de Carvalho, o Centro Promotor em sessão de 8 de Novembro de 1872 conferiu-lhe este diploma de seu* **Socio Honorario.**

Lisboa, 8 de Novembro de 1872.

O vice-presidente,
Costa Goodolphim.
1.º secretario,
A. M. dos Santos Junior.
2.º secretario,
Francisco Maria Vieira da Silva.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA DO INSTITUTO DE COIMBRA

A Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, reconhecendo no ex.^mo^ *sr. Joaquim Martins de Carvalho as qualidades requeridas para honrar com o seu nome a lista dos seus socios, bem como para prestar á Secção relevantes serviços, e usando do direito que lhe confere o art. 11.º do regulamento, nomeou o mesmo senhor em sessão de 8 de Janeiro de* **1876 Socio Correspondente da Secção de Archeologia.**

Coimbra, 8 de Janeiro de 1876.

O presidente,
Miguel Osorio Cabral de Castro.
O secretario,
José Frederico Laranjo.

MONTE-PIO FIGUEIRENSE

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—A assembléa geral d'este Monte-pio deliberou, sob proposta da direcção, a que presido, conferir a v. ex.ª o diploma de **Socio Honorario** d'elle, em attenção aos sentimentos de philantropia que a v. ex.ª caracterisam e aos relevantes serviços que v. ex.ª tem prestado e continua a prestar ao paiz com a publicação do illustrado jornal o *Conimbricense*, que v. ex.ª tão dignamente dirige.

Consinta, pois, v. ex.ª que eu, no desempenho do meu cargo, cumpra o agradavel dever de solicitar de v. ex.ª a honra da acceitação do referido diploma, que aqui junto, e dos exemplares dos estatutos e do regulamento interno, por que esta sociedade se rege, e que em separado vão.

Deus guarde a v. ex.ª—Figueira da Foz, 31 de Dezembro de 1876.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Coimbra.

O presidente,
Affonso Ernesto de Barros.

MONTE-PIO FIGUEIRENSE

Diploma de Socio Honorario

Este Monte-pio, em conformidade do artigo 51.º dos seus estatutos, e em homenagem aos acrysolados sentimentos de philantropia do ill.^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Joaquim Martins de Carvalho, confere-lhe o presente diploma.*

Figueira da Foz, sala das sessões, aos 31 de Dezembro de 1876.

O presidente,
Affonso Ernesto de Barros.
O secretario,
José Rodrigues Bernardes.

FELICITAÇÃO

19 DE NOVEMBRO DE 1888

Ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A *Associação da Caixa União de Auxilios dos distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra* não podia faltar neste dia tão memoravel, na festa que se solemnisa em honra de v. ex.ª.

Aos grandes impulsos do enthusiasmo, nunca ficam insensiveis os corações gratos e generosos, que tem como timbre prestar homenagem ao merito, e o reconhecimento aos que nos fazem bem.

O dia 19 de Novembro de 1888 fica gravado em lettras de ouro numa das paginas brilhantes da historia de Coimbra. E' o dia do anniversario natalicio de v. ex.ª, e por isso, cumpre-nos o dever sagrado de vir prestar-lhe as nossas saudações.

Ha sempre um dever imperioso no coração d'aquelles que são beneficiados, de prestar o reconhecimento eterno áquelles que nos beneficiam e beijar a mão que nos protege.

O ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho foi sempre um dos soldados a quem heroismo nunca faltou, na lucta gigante que o povo trava com aquelles que o governam. A sua penna tem sido a arma poderosa que não vacilla na lucta, conquistando sempre o triumpho.

E' que o ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho nasceu do povo, e por isso vive ao lado d'elle; combate por elle, morreria por elle, se a sua libertação custasse esse sacrificio.

Na sua vida de tantos annos e de tantas luctas, teve sempre a aureolar-lhe a fronte o sol da Liberdade! adoravel astro que purifica os corações e illumina e robustece a intelligencia.

Na imprensa tem sido um luctador franco e leal, tendo por criterio a moral, por aspiração a verdade. Ha quarenta e dois annos que se iniciou nas fileiras do jornalismo, e Portugal colloca-lhe sobre a fronte nobilissima e coberta de cans, a grinalda de decano, condecoração honrosa do seu merito, da sua virtude e do seu saber.

A homenagem que lhe prestámos é sincera; é digna de quem tanto tem luctado pela causa do povo e pelos progressos da nossa terra.

Aos gigantes da historia levanta-se um monumento que atteste ás gerações futuras o brilho do genio.

Nós levantámos ao ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho o monumento da nossa homenagem.

A direcção,
Presidente—Bernardo Alves Affonso.
Secretario—Domingos Dias.
Thesoureiro—Joaquim de Campos Lobo.
Vogaes.
Antonio Gomes Soares da Silva.
Bernardo Maria da Silva.

Ao decano dos jornalistas portuguezes

(Primoroso trabalho calligraphico e de desenho, com ornatos e o retrato de Joaquim Martins de Carvalho, feito pelo sr. Eduardo Bello Ferraz)

Os associados da Caixa União de Auxilios dos distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra:

Offerecem ao decano dos jornalistas portuguezes; ao vulto proeminente da imprensa; ao ancião respeitavel; ao caracter impolluto; ao coração generoso; ao trabalhador incansavel; ao defensor estrenuo do povo; ao amigo das industrias; ao evangelisador do progresso; ao liberal convicto, o ex.^mo^ *sr. Joaquim Martins de Carvalho, este humilde testemunho da nossa gratidão e homenagem.*

A direcção,
Presidente—Bernardo Alves Affonso.
Secretario—Domingos Dias.
Thesoureiro—Joaquim de Campos Lobo.
Vogaes,
Bernardo Maria da Silva.
Antonio Gomes Soares da Silva.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos de Genova, do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Leio sempre com verdadeiro prazer os catalogos de leilões, feitos pela empreza do sr. Francisco Arthur da Silva.

Como na sua factura cooperam os srs. Trindade e Alberto Silva (e agora o sr. J. A. Moniz) da Bibliotheca Nacional de Lisboa, os indicados catalogos veem sempre cheios de interessantes e apreciaveis notas, tornando-se apreciabilissima a sua collecção, que por vezes tenho consultado com proveito.

Por obsequio do sr. Moniz, que na redacção do Inventario Pombalino deu a medida de uma seria tendencia para esta ordem de trabalhos, recebi ha poucos dias o *Catalogo da livraria dos condes de Linhares*, que é na verdade precioso.

Folheando-o, ao cortar das paginas, na rica secção de manuscriptos, deparou-se-me a seguinte indicação:

«258. Traducção de um folheto em francez, que sahiu no Rio de Janeiro em 1820 e foi prohibido no mesmo dia em que sahiu.—«O Rey e a familia Real de Bragança devem... tornar para Portugal, ou será melhor permanecer no Brazil?

«Em Badajoz. Impressão da Capitania Geral.

«Manuscripto in 4.º de 17 fls. Copia da época.»

Agradecendo ao sr. Moniz o seu presente, communiquei-lhe a noticia de que possuo o contexto d'este manuscripto, impresso *em portuguez*, num folheto de 16 ou 32 pag., (tenho em Lisboa o respectivo exemplar, nas minhas caixas de livros alli arrecadados pelos sollicitos cuidados do meu querido e illustre amigo dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro), papel de linho, datado da Bahia, cuido que de uma imprensa official, que bem póde ser Capitania Geral—. e neste caso era evidente um erro typographico do Catalogo, transformando Bahia em Badajoz.

Responde-me amavelmente o distincto investigador:

«Ex.^mo^ am.º e sr. — Lisboa, 3 de Setembro. — Quanto ao n.º 258 do Catalogo, representa, o que alli está, a transcripção *exacta* do titulo que se encontra á frente da tal copia.

Creio haver equivoco da parte de v. ex.ª, pois se não trata de livro impresso, e sim de um manuscripto em que o auctor lançaria o que entendesse ou lhe fosse conveniente.

O livro original francez foi impresso no Rio e prohibido logo.

Esta traducção, que aqui temos, foi effectivamente feita ainda no periodo revolucionario que começou em 1820.

Não é de crer, que sendo assim o fossem imprimir, ou tencionassem fazel-o no proprio paiz onde fora prohibido, e em imprensa official (Bahia), declarando isso no titulo.

Seria esta copia destinada á impressão? E' o que parece.

O nome da officina será assim como está, para ser impresso no estrangeiro, logo na cidade da fronteira?

Será um logar de impressão supposto, para desviar as diligencias das auctoridades, que perseguissem o traductor ou o impressor?

Tudo é licito conjecturar. Difficil certamente é hoje achar a intenção do auctor d'esta copia, a que chamo copia, por ser uma escripta nitida e sem emendas; e que poderá muito bem ser um original passado a limpo pelo proprio auctor da traducção

Só o que posso affirmar é que a designação Badajoz é a que lá vem no titulo, e que ao titulo não juntei outro informe senão o dizer que a *copia é da época citada* (1820 approximadamente).

O prazer da investigação ficará para o futuro possuidor do manuscripto.

Peço a v. ex.ª, quando desejar d'aqui qualquer cousa, não deixe de occupar este seu amigo e criado que estará sempre prompto a servil-o com o maior gosto.

De v., etc.

José A. Moniz.

Evidentemente esta copia era destinada a uma edição subrepticia, porisso que as capitanias geraes hespanholas (se ao tempo existiam) não possuiam o luxo de officinas typographicas, como hoje o não possuem ainda. Essa edição realisou-se na Bahia? Como v. sabe, muitos dos governadores do Brazil não só não approvavam, como combatiam o regresso de D. João VI á metropole, e o livro supprimido e combatido no Rio, podia muito bem ser diffundido na Bahia, com a approvação das auctoridades locaes. Sabe quem era ao tempo o governador, ou como lhe deva chamar?

Tanto estas linhas, como a carta do sr. Moniz, que nellas tomei a liberdade de incluir chamam a attenção esclarecida de v. para a curiosa brochura. E' possivel que Innocencio ou o barão de S. Clemente, se refiram a ella, como é possivel que v. ex.ª a possua entre as variadissimas e preciosas collecções. E, neste caso, alguma cousa nós poderá ensinar sobre o assumpto.

Sempre com a maior consideração

De v. etc.,

Joaquim de Araujo.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco — No domingo, 22 do corrente, celebrar-se-ha na capella do monumento do Bussaco, a festa em acção de graças pela victoria alcançada na batalha de 10 de Setembro de 1810.

Constará de missa cantada, com o Sacramento exposto, e sermão, que será pregado pelo distincto orador o sr. padre Moysés Nora, coadjutor da freguezia de Cadima.

Ao levantar a Deus haverá salvas de artilheria, assim como de tarde, depois da ladainha, ao encerrar-se o Sacramento.

Tendo já fallecido o sr. Manoel José Brandão, que noutros tempos regia a musica nesta festividade, será ella agora regida por seu filho.

Assistirá o sr. bispo conde, e falla-se que tambem assistirá o sr. ministro da guerra.

Esta festa é costume ser muito concorrida; mas este anno dá-se uma circumstancia para no arraial affluir muita gente e se tornar muito animado.

Por deliberação da camara municipal da Mealhada haverá alli este anno, pela primeira vez, um mercado de gado, cereaes e artefactos agricolas.

A creação d'esta feira foi muito bem recebida pelos povos do concelho da Mealhada e dos concelhos circumvisinhos.

Deve, portanto, a encantadora paragem do Bussaco tornar-se muito animada naquelle dia.

Guia historico do viajante no Bussaco — Está se a imprimir a 3.ª edição do applaudido *Guia historico do viajante no Bussaco*, pelo nosso illustrado amigo e patricio o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

A 1.ª edição foi feita em 1875 e a 2.ª em 1883.

Tem sido sempre crescente a procura d'este estimado livro, e por isso a 3.ª edição, que se está agora a fazer, consta de 2:500 exemplares.

Desordem e prisão — No domingo, por 7 ½ horas da noite, houve grande borborinho no terreiro da Erva.

Aos gritos e toques de apitos correu o guarda n.º 70 da policia civil, que prendeu Fructuoso Carvalho, do Chão do Bispo, o qual alli tinha travado desordem com a meretriz Rita de Jesus, puchando para ella por uma navalha á hespanhola, no intuito de a aggredir, o que não levou a effeito por ser agarrado por José Ferreira, 1.º cabo d'infanteria n.º 23.

O desordeiro, como não podesse aggredir a meretriz, feriu o dito cabo, cortando-lhe a calça e ceroulas e fazendo-lhe um ferimento em uma verilha.

Depois de preso poude passar a navalha a outro, mas o que não foi desapercebido pelo guarda, que a apprehendeu e enviou para o commissariado.

O arguido antes d'esta occorrencia, já tinha tambem promovido desordem em casa d'outras meretrizes, na rua das Padeiras.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Manoel da Costa e Olinda da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 8.

Virginia da Conceição Ferreira Rocha, filha de Antonio Ferreira Rocha e Lucinda Rosa do Espirito Santo, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu no dia 9.

Recemnascida, filha de Miguel Pereira e Theresa Delphina, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu no dia 13.

Maria da Piedade, filha de Joaquim Ferreira dos Santos e Maria de Jesus, de Taboa, de 30 annos. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:979.

Telephone — A fabrica de bolachas e biscoitos dos srs. José Francisco da Cruz & Genro, está em communicação telephonica com o seu deposito, estabelecido na rua Ferreira Borges.

Assim póde satisfazer rapidamente as requisições que lhe sejam feitas pelo commercio da cidade baixa.

Classificação concelhia — Segundo um decreto publicado na folha official de sabbado, houve nos concelhos do districto de Coimbra, as seguintes alterações:

São classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Coimbra e Figueira da Foz, e como concelhos de 2.ª ordem os de Arganil, Cantanhede, Condeixa a Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella, Soure e Taboa.

São supprimidos: o concelho de Mira, que é annexado ao de Cantanhede, e o concelho de Poiares, cujas freguezias de Lavegadas e Arrifana são annexadas ao concelho de Penacova, sendo annexadas ao da Louzã as restantes freguezias de Santo André e S. Miguel de Poiares.

Ao concelho de Taboa são annexadas a freguezia de Paradella, que actualmente pertence ao concelho de Arganil, e as freguezias de Travanca e S. Pedro de Alva, do concelho de Penacova, e ao concelho de Ancião é annexada a freguezia de Pombalinho, do concelho de Soure.

Para os effeitos politicos e administrativos são annexados ao concelho do Fundão o logar de Alqueidão, da freguezia de Dornellas, e o logar de Urgeira, da freguezia de Janeiro de Baixo, ambos do concelho da Pampilhosa, e ficarão pertencendo o primeiro á freguezia da Barroca, o segundo á freguezia de Bogas de Baixo, e para os mesmos effeitos ficarão pertencendo á freguezia de Alvorge, do concelho de Ancião, a parte do logar da Gallega, hoje pertencente á freguezia de S. Miguel de Penella, e a parte do logar dos Tamarinhos, pertencente á freguezia de Santa Eufemia de Penella, e é annexada á freguezia da Torre, do mesmo concelho, a parte do logar de Figueiras Podres, actualmente pertencente á freguezia da Cumieira, do concelho de Penella.

A selvageria das touradas — Um nosso collega de Lisboa, ao terminar a descripção de uma tourada em Algés diz o seguinte:

«Depois de terminada a lide a ferros curtos entre os dois cavalleiros, deu-se um lamentavel incidente, que foi presenceado por uma parte do publico e constituiu motivo de profundo descontentamento.

Os dois estimados artistas tiveram uma scena de pugilato, derivada pelos modos, de ter julgado José Bento menos leal camaradagem do seu collega na lide d'aquelle touro.

Felizmente alguns individuos interpozeram-se entre os dois adversarios e evitaram que a desagradavel scena fosse mais além.

Este conflicto, que teve principalmente origem nas questões que se debatem entre os cavalleiros e em que muitos dos amadores se interessam, deu logar a que o publico se dividisse em manifestações consoante as sympathias de cada espectador.»

A questão de Cuba — *Madrid*, 15 — Corre o boato de que Maseo e Montigo abandonaram o campo dos insurgentes por divergencia com Maximo Gomes. Desmente-se cathegoricamente que as tropas hespanholas fossem derrotadas em Camaguey.

A cholera em Tanger — O boletim official de 14 diz que nas ultimas 24 horas houve 10 obitos de cholera em Tanger. As victimas foram 9 mouros e 1 europeu. Houve 20 casos novos, sendo atacados 19 mouros e 1 hebreu.

Reuniu-se a commissão de hygiene presidida pelo medico do conselho sanitario, sr. Cenarro, para continuar nos seus trabalhos, empregando rigorosas medidas.

O aduar de Bugaba será queimado quando serenar o vento de levante, que alli sopra com violencia.

Parece averiguado que a epidemia reinante em Tanger é a cholera-morbus asiatica.

A indemnisação Mora — *Madrid*, 15. — O ministro do ultramar mandou pôr em Londres os fundos necessarios para o pagamento da indemnisação Mora, ou sejam 300.000 libras. A importancia da indemnisação sobe a 285.000.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

15 REGRESSANDO ha pouco, com minha esposa, de longa viagem, que felizmente vencemos sem maiores incommodos, o que nunca esperámos, nem deviamos esperar, attenta a nossa avançada edade e antigos padecimentos; viagem esta a que nos arrojámos com o unico fim d'abraçar um bom filho, que ha perto de 20 annos não tinhamos visto, temos recebido, com o maior prazer, honrosas felicitações para nós inolvidaveis, de muitas pessoas, senhoras e cavalheiros, de dentro e fóra d'este concelho.

Na difficuldade em que nos achamos d'ir pessoalmente agradecer tantos incommodos e continuação de provas de generosa amizade, d'aqui, por este modo, penhoradissimos, agradecemos esse acervo de bondades, supplicando desculpa de nossas involuntarias faltas.

Neste nosso agradecimento não podemos, e menos devemos, deixar de especialisar o grupo de mui distinctos cavalheiros que nos dispensaram a subida honra de ir esperar-nos a uma distancia superior a 10 kilometros, demonstração esta que nos commoveu profundamente!

A todos e todas, nossa respeitosa gratidão.

Poiares, 15 de Setembro de 1895.

Francisco Corrêa da Costa.

COMARCA DE COIMBRA

1.º annuncio

14 NO DIA 6 do proximo mez de Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelo inventario de menores, por obito de José Corino, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é inventariante a sua viuva, Maria Fonseca, moradora no mesmo logar e freguezia, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do primeiro officio d'este juizo, Antonio Joaquim Simões David, volta novamente á praça o predio em seguida descripto, pertencente ao casal inventariado, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo, dois poços, sendo um com engenho e duas casas de habitação, sita onde chamam o Saramago, limite do referido logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 600$000 réis; e vae á praça em 500$000 réis, com a condição de o arrematante pagar toda a contribuição de registo.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

13 FAZ-SE publico que até ao dia 30 do corrente poderão os ex.^mos^ engenheiros, architectos e conductores do quadro do ministerio das obras publicas, ou devidamente diplomados por qualquer escola ou mestres de obras, habilitados nos termos do art. 4 do regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia para a segurança dos operarios, para os trabalhos de construcções civis, approvado por decreto de 6 de Junho ultimo e que se proponham a dirigir construcções civis, inscrever no livro do registro d'esta direcção, os nomes e residencias.

Observa-se:

1.º que os requerimentos para registo de nome, serão feitos em papel sellado e dirigidos á direcção das obras publicas do districto.

2.º que este requerimento deverá ser acompanhado do original ou publica fórma, do documento que houver de justifical-o.

Coimbra, 13 de Setembro de 1895.

O engenheiro director,

Antonio Franco Frazão.

EDITAL

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

12 PELA reitoria d'este lyceu e em harmonia com os decretos de 20, 27 e 29 d'Outubro de 1888, de 14 de Agosto de 1889 e 14 de Agosto de 1895 se faz publico que:

1.º O prazo para a entrega dos requerimentos dos alumnos que pretendam matricular-se n'este lyceu para o anno lectivo de 1895-1896, começa no dia 10 e termina no dia 25 do corrente mez; e para os que fizerem exame n'esta segunda epocha termina no terceiro dia depois do ultimo exame que houvessem feito.

2.º No requerimento devem declarar o nome, filiação, naturalidade e domicilio, bem como a pessoa encarregada da sua educação litteraria.

3.º A matricula para o primeiro anno do curso geral será feita em harmonia com a Nova Reforma d'ensino secundario, publicada no *Diario do Governo* de 22 de Dezembro de 1894 e 14 de Agosto de 1895, e para os alumnos que tenham algum exame secundario (excepto desenho) será feito como nos annos anteriores, guardadas as prescripções seguintes:

Que não poderão matricular-se em Historia sem terem Geographia, em Litteratura sem terem Portuguez, em Mathematica (2.ª parte) sem tambem terem a primeira, Latim (2.ª parte) sem terem a primeira, e finalmente Physica (2.ª parte) sem terem a primeira parte d'esta disciplina.

4.º A propina da matricula é de 4$785 réis, em estampilha da fazenda, que o alumno collará ao requerimento, inutilisando-a com data e nome. (Decreto de 31 de Janeiro de 1891, art. 5.º)

§ *unico* Nenhum alumno se poderá matricular em disciplinas que sejam incompativeis com o horario.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 13 de Setembro de 1895.

O secretario,
Manoel da Silva Gayo.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma casa nova e casal annexo, ou sómente a casa, sitos na Cumeada, aros d'esta cidade; tendo a casa 11 divisões, fóra casa para um criado, e o casal compõe-se de terra de semeadura, de arvores de fructo, e tem agua de rega.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, rua da Moeda, 72.

Adriano Francisco Dias

10 O ANNUNCIANTE, que por muitos annos teve a sua loja na rua do Visconde da Luz, n.ºs 107 a 113, em Coimbra, continua com o mesmo ramo de commercio na rua de Ferreira Borges, n.ºs 9 a 15, onde tem um variado sortido de tudo quanto é preciso para cavallaria, assim como todas as miudezas necessarias para limpeza de carros e cavallos; lanternas para carruagens e stearina para as mesmas.

Grande sortido em malas e mais artigos de viagem, bahús, espingardas para caça, cartuchos e todos os mais precisos para limpeza das mesmas, assim como tem clavinas de 15 tiros com alcance de 900 metros.

Tudo vende por preços excessivamente baratos, usando sempre da seriedade que tinha para com todos os seus freguezes e respeitavel publico.

Tambem tem officina em boas condições para executar todo o trabalho que diga respeito á sua industria, tanto em obra nova como composta.

Fazem-se bons arreios para cavallos de parelha e para varaes.

Tem um magnifico empregado para estofo e tudo quanto diz respeito a carruagens, tomando a responsabilidade por este trabalho.

De muita utilidade tem para vender o afamado remedio para a cura radical dos resfriamentos e toda a dôr nas pernas dos cavallos.

Hotel dos caminhos de ferro

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

PRAÇA 8 DE MAIO

EM FRENTE DA EGREJA DE SANTA CRUZ

COIMBRA

9 ESTE antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos e modicidade de preços.

Neste hotel ha casa onde se póde tomar banho de tina ou chuva, frio ou quente.

VENDA DE CASAS

8 VENDEM-SE juntas, ou separadas, tres moradas de casas, com os numeros 1 a 15 de policia, na Couraça dos Apostolos, d'esta cidade.

Trata-se com Ricardo Maximino da Cruz e Almeida, na mesma rua, n.º 3, 2.º andar.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

7 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

47—RUA DE MONT'ARROIO—55

DIRECTOR

Maximiano Augusto Cunha

6 ESTE collegio, situado num dos melhores locaes da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, tendo uma superficie de mais de 800 metros quadrados de terreno, destinado na maior parte para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em Outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer edade, como para internos e semi-internos, que não excedam a 13 annos na época da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organisação, tendo para isso um corpo docente numeroso e com larga pratica de ensino, cujos creditos estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos 3 annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organisação dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjunctamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão de pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina, em harmonia com a organisação antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

VENDA DE PROPRIEDADES

NO

CONCELHO DE SOURE

5 ATÉ ao dia 30 do corrente mez recebem-se propostas, quer por escripto, quer feitas pessoalmente no 1.º andar da casa, n.º 132 da rua Ferreira Borges, para a venda das seguintes propriedades:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente, com serventia de inquilinos, e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra; e

Uma sorte de terra com oliveiras e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com Valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e pelo poente com João Maria Sant'Iago de Gouvêa.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

COIMBRA

23—Mont'Arroio—23

4 N'ESTE deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos, perfumarias, etc., etc.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

NOVA DROGARIA MEDICINAL

DE

MANOEL ABILIO SIMÕES DE CARVALHO

25—RUA DO VISCONDE DA LUZ—27

COIMBRA

3 COMPLETO sortido de drogas; productos chimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como extrangeiros, aguas e vinhos medicinaes, apparelhos cirurgicos e perfumarias.

Deposito de drogas, oleos, vernizes, tintas, cimentos, broxas e pinceis

22-RUA MARTINS DE CARVALHO-25

Garante-se a boa qualidade das drogas e outros artigos vendidos nesta casa

Todas as requisições serão satisfeitas com promptidão e seguro acondicionamento pelo correio, caminho de ferro, diligencia ou recovagem.

O proprietario e gerente d'esta nova drogaria tambem se encarrega de satisfazer quaesquer encommendas de adubos chimico agricolas, para o que está em correspondencia com a importante e acreditada casa de Lisboa, Placido & C.ª.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

1 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar.—LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:009 — COIMBRA — SABBADO 21 DE SETEMBRO DE 1895 — 48.º ANNO

RAINHA E CARTA

Em a noute de sabbado passado, 14 de Setembro, fez 48 annos, que em egual dia e mez de 1847 o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi perseguido por um bando de 9 caceteiros, todos armados de clavinas.

Estes defensores da *Rainha* e da *Carta* seguiram-nos desde a rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, até ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, onde então moravamos.

A' frente dos assassinos vinha o famoso *Guia*, o mesmo malvado, que em Fevereiro d'esse anno tinha ajudado a assassinar em Villa Nova de Monsarros, o illustre emigrado pela causa liberal, bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, sendo ahi assassinados outros cidadãos do partido popular, e praticando-se em seguida, no logar do Oquilho, um dos assassinatos mais atrozes de que ha memoria.

Foi, pois, esse malvado *Guia*, coadjuvado pelos seus dignos 8 socios, que nos espancou e feriu gravissimamente, conseguindo nós com a maior difficuldade evitar ser assassinado na rua do Coruche; tendo além d'isso posteriormente de estar homisiado perto de um mez, pois que mesmo de dia nos queriam matar os sicarios.

Este e outros attentados eram promovidos num infame *club*, que se reunia nas casas do celebre José Ricardo Pereira de Figueiredo, na Couraça de Lisboa.

Tinha sido este protector da tal quadrilha de assassinos, juiz de direito d'esta comarca, e para vergonha eterna do governo foi no anno seguinte de 1848 nomeado governador civil d'este districto, para mais á vontade proteger os malvados.

O crime que no dia 14 de Setembro de 1847 haviamos praticado, e pelo qual os sicarios nos feriram gravemente, querendo assassinar-nos, era por exercermos, como cidadão livre, um dos principaes direitos consignados na *Carta Constitucional*—o de *petição*.

Coimbra estava debaixo do imperio dos malfeitores.

Depois do regimento de infanteria 4, e do terror que elle inspirava, seguiu-se o batalhão de caçadores 8, que foi nesta cidade um verdadeiro batalhão de *janizaros*.

Em vez de manter a ordem e a segurança publica, era esse mesmo batalhão que protegia os infames caceteiros.

Chegava a insubordinação a ponto de á noute alguns dos sargentos e cabos se disfarçarem á paizana e ajudarem os caceteiros a perseguir os cidadãos do partido popular.

O batalhão de caçadores 7, que veiu posteriormente para Coimbra, praticou eguaes façanhas.

Um dos seus actos mais infames foi o que praticaram alguns sargentos, cabos e soldados, ás Olarias, espancando e ferindo varios academicos distinctos, que vinham á noute de casa do sr. commendador Mathias de Carvalho e Vasconcellos.

O estudante Elisio Guedes Coutinho Garrido, da quinta da Boiça, concelho de Penella, foi o que ficou mais gravemente ferido.

Por muitos dias se receou pela sua existencia.

Noutra noute foi perseguido ao Collegio Novo o academico Antonio dos Santos Pereira Jardim, que veiu a ser lente da Faculdade de Direito.

Os perseguidores foram varios soldados de cavallaria, e á frente d'elles o malvado *Guia*.

Attentados identicos se praticavam em Coimbra com frequencia.

E note-se que o perverso *Guia* tinha toda a protecção e acolhimento em certos figurões governamentaes d'esta cidade.

Este nosso periodico, que no principio tinha o titulo de *Observador*, era perseguido pelos assassinos, porque lhes não dava treguas.

Chegaram grupos de sargentos, cabos e soldados do insubordinado batalhão de caçadores 8, a entrar na loja do nosso amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, na rua do Cego, ameaçando-o de o espancarem se alli continuasse a vender o periodico.

E fazia-se isto ao emigrado e constante liberal, ao valente do regimento de voluntarios da rainha, que veiu desembarcar no Mindello, e sendo ferido no cerco do Porto, foi condecorado com a medalha da Torre e Espada!

O entregador do periodico, escolhido para esse serviço por ser homem energico, andava munido de um par de pistolas, para poder resistir aos assassinos; e os compositores estavam prevenidos com clavinas junto ás caixas typographicas, pois que os insubordinados militares tinham a audacia de entrarem na imprensa e ameaçarem os compositores, se continuassem no trabalho do periodico.

Era esta a situação em que nos achavamos e comnosco todos os cidadãos do partido popular.

E não julgavam os malvados sufficiente os nossos duros soffrimentos de 5 mezes na cadeia do Limoeiro de Lisboa; visto que, pouco depois de chegarmos a Coimbra, aqui nos quizeram assassinar!

Ao mesmo tempo que assim eram tratados os cidadãos livres, estava a *Rainha D. Maria II* muito bem descançada no seu palacio de Lisboa, gosando as consequencias de haver conseguido a intervenção de tres nações estrangeiras, para suffocarem a vontade nacional.

Emquanto á *Carta* essa era infamemente rasgada, sendo este o resultado da lucta dos liberaes contra o absolutismo, durante 6 annos!

Vejam elles isto, para que não tornem a ligar a causa da liberdade com questões dynasticas.

A paga que a maior parte dos reis tem dado a quem os serve é bem sabida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

CONTRASTE

Um dos caceteiros, que em a noute de 14 de Setembro de 1847 nos perseguiram, ficando nós muito gravemente ferido, foi o notorio Joaquim Ferreira Pessoa, mais conhecido por Joaquim Guedelhas.

Era por esta fórma que elle nos pagava o havermos-lhe salvado a vida, com grande perigo da nossa, no domingo, 17 de Maio de 1846.

Comtudo não nos arrependemos d'isso, porque nunca nos arrependemos de fazer bem, ainda aos ingratos, como muitas vezes nos tem acontecido.

No mencionado dia 17 de Maio de 1846 achavam-se em Coimbra muitos milhares de cidadãos armados, que haviam tomado parte na revolução popular contra o governo cabralista.

A's 9 horas da manhã soubemos que se estava em risco de um odioso acontecimento, que deshonraria a causa da revolução.

Morava ao cimo da rua Direita o mencionado Joaquim Guedelhas, o qual como agente que tinha sido do governo, havia incorrido em geral indignação.

Tinha-se dirigido á porta d'elle uma força de cidadãos armados, aproximadamente em numero de 50, commandados por um antigo official, que tomára parte na revolução popular.

Fomos logo á rua Direita, e perguntámos ao official, nosso conhecido, que diligencia era aquella.

Respondeu-nos que tratava de prender o Guedelhas, que estava naquella casa, mas que ainda se não tinha querido entregar á prisão.

Vimos que o Guedelhas corria alli perigo imminente, pois que o povo vinha affluindo ao largo de Samsão e rua Direita, e em breve tempo não haveria força para evitar o ser assassinado.

Nesta situação gravissima tomámos uma rapida resolução:

Subimos á casa onde estava o Guedelhas, e fomos encontral-o afflicto, num andar superior, estando a abraçal-o sua velha mãe e suas irmãs, as quaes altamente choravam por ver a sorte que estava para ter o filho e irmão.

Dissemos ao Guedelhas que o unico meio para poder escapar de ser morto, era descer sem demora, e ir com a força popular para a cadeia da Portagem.

Que passado pouco tempo juntar-se-hia tanto povo, que não haveria modo de se salvar da sua furia.

Affiançámos á familia do Guedelhas que em quanto estivessemos vivo, não matavam o preso.

Em vista d'isso desceu o Guedelhas, e chegando á rua mettemo-nos com elle no meio da força popular.

Para evitarmos o irmos de encontro ao innumeravel povo que vinha da Sophia, e ia enchendo o largo de Samsão, descemos rapidamente pela rua Direita, e seguimos pela rua de João Cabreira, terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias, rua da Galla, rua do Paço do Conde e rua das Solas, em direcção á praça de S. Bartholomeu.

Até ahi não tinha sido grande o perigo, mas na praça de S. Bartholomeu é que começou o risco imminente da morte do preso.

A praça estava em toda a sua extensão cheia de povo, a ponto de custar a romper por entre elle.

Ao grito dos populares — *Ahi vem o Guedelhas!* — muitos individuos furiosos, armados de punhaes, quizeram entrar no meio da escolta dos populares, para matar o preso.

Neste perigo, collocámo-nos de um lado do Guedelhas, e do outro o official commandante da escolta.

Fomos apressando o passo, e atravessando a praça na direcção da egreja de S. Bartholomeu.

No Adro de Cima chegámos quasi a perder a esperança de salvar o Guedelhas.

Era cercada e seguida a escolta por numeroso povo, gritando os mais exaltados — *Mata! Mata!* — E ao mesmo tempo appareciam muitos punhaes para matar o Guedelhas.

Nestas circumstancias, para salvarmos o preso, adoptámos o unico meio, qual foi deitarmos a correr, quanto podiamos, com toda a escolta de popula-

res. pela ingreme rua dos Gatos, na direcção do largo da Portagem.

Esse largo estava completamente cheio de povo, e do lado da grande rua da Calçada avançava uma multidão enorme na mesma direcção.

Podemos felizmente entrar com o Guedelhas na cadeia da Portagem, e fizemos collocar á porta toda a escolta dos populares armados, para impedirem a entrada do povo enfurecido.

Com effeito o povo foi-se a pouco e pouco tranquillisando, e dispersando-se.

Quando emfim vimos que o perigo tinha de todo passado, saimos da cadeia da Portagem, a qual já ha muitos annos não existe, e regressámos para nossa casa, na rua do Coruche, muito satisfeitos por havermos salvado a vida de um homem, embora nosso adversario politico, e odiadissimo pelo povo, em razão das perseguições que havia feito aos cidadãos do partido popular.

Pois este Joaquim Guedelhas, a quem assim livrámos de uma morte certa em 17 de Maio de 1846, foi um dos 9 sicarios que nos perseguiram em 14 de Setembro de 1847.

Não foi elle que nos espancou e feriu, mas vinha com a sucia dos malfeitores.

Ainda assim não nos arrependemos de termos cumprido com o dever de bom cidadão, e de verdadeiro amigo da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JANIZAROS MILITARES

No primeiro artigo d'este numero referimo-nos ao procedimento revoltante do batalhão de caçadores 8 em Coimbra, no segundo semestre de 1847.

Este batalhão, em vez de manter a ordem, e reprimir os caceteiros, era o proprio que os incitava aos seus crimes, chegando a tomar parte nelles.

Viram-se obrigados os habitantes de Coimbra a dirigir uma representação ao governador civil, em data de 5 de Dezembro de 1847, expondo-lhe os attentados praticados pelo batalhão de caçadores 8. e pedindo providencias.

Para que se veja qual era o comportamento d'este batalhão de *janizaros*, ahi vae um facto praticado comnosco pelos officiaes d'elle.

Num dos dias de Agosto de 1847 achavamo-nos na loja do nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, ao cimo da rua do Coruche, proximo á Calçada.

Estavamos ahi lendo ao nosso amigo o ultimo numero da *Revolução de Setembro*.

Nessa occasião vimos ir passando da rua do Coruche para a Calçada quasi todos os officiaes do batalhão de caçadores 8, em numero de perto de 20.

Um dos ultimos officiaes que passavam reparou que tinhamos na mão a *Revolução de Setembro*, e avisou d'isso os outros officiaes seus companheiros.

Era grande o *crime* que estavamos praticando, pelo que todos os officiaes retrocederam e entraram na loja, que ficou cheia d'elles.

Um dos mais atrevidos officiaes dirige-se a nós, e pergunta-nos com arrogancia, se alli era algum botequim, para estarmos a ler periodicos? E ameaçou-nos se fossemos outra vez encontrados a ler aquelle periodico revolucionario.

De nada nos valeu o respondermos-lhe que estavamos lendo o periodico no pleno direito que nos dava a lei fundamental do estado.

Continuaram os *janizaros* a ameaçar-nos, e como para elles a lei estava unicamente nas suas espadas tivemos de nos calar, porque elles já se preparavam para nos ferir.

E' assim que neste paiz se tem cumprido as disposições da Carta!

Quem tem imperado é o cacete e toda a qualidade de arbitrio governamental.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A selvageria das touradas

As touradas, *divertimento* só proprio dos barbaros mais ferozes, continua a dar os seus naturaes resultados.

Em Barcelona foi numa tourada ferido o toureiro Guerrita; e em Albacete foi gravemente ferido o toureiro Reverte.

E no entanto os apaixonados por este cruel *divertimento* vão gosando a agradavel sensação d'estas e outras muitas desgraças.

Da imprensa é escusado fallar.

Essa vae cumprindo a sua missão, incitando o povo a gosar d'estes ferozes espectaculos.

E isto com rarissimas excepções dos periodicos em todo o reino.

Mas se o povo gosta, não ha remedio senão lisonjear-lhe a indole sanguinaria!

Que civilisação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

General Augusto Xavier Palmeirim

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tenho continuado a receber invariavelmente o seu *Conimbricense*, que sempre leio com o maior interesse e attenção, estimando em muito o fino obsequio com que, desde muito me honra.

No seu jornal vi os apontamentos e correspondencias de D. José de Lacerda, pessoa muito instruida, muito trabalhadora, de uma critica apurada, e de quem fui amigo desde creança, e com o qual me tratava com intima familiaridade.

Tenho quasi todas as obras que escreveu; tenho mesmo algum sermão, mas tendo eu mudado de casa, e possuindo alguns mil volumes, em tal desordem os mudei, que nem sempre me é facil encontrar o que busco.

Apesar de tudo, desejaria procurar entre todas as obras, aquella que v. ainda não possue, para lh'a offerecer.

Qual é?

A não lhe dar muito incommodo, desejava sabel-o, e para isso lhe escrevo.

Verdade é que v. já o declarou no seu jornal, mas um bilhete seu facilita-me a indagação mais depressa que a revista do *Conimbricense*.

E' curiosa a polemica que o Chagas suscitou agora. O Simão é muito indagador, apesar do que tem cahido em muitos erros, e é apaixonadissimo em muitos casos.

Somos conhecidos desde as aulas. Tivemos mesmo muitas relações, de que v. achará provas no preliminar da sua obra—*Guerra civil*—mas hoje (sem eu lhe ter a menor aversão, e fazendo toda a justiça ao seu merecimento), estamos avêssos e se tem mostrado rancoroso.

Eu tenho muitos apontamentos das nossas infelizes discordias: sei de muitos factos ineditos, e a razão de alguns acontecimentos notaveis, mas nunca os quiz trazer á praça, nem incommodar pessoas que viviam tranquillas.

Convivi muito e conversei francamente com os duques, com Sá da Bandeira, José Jorge, Mousinho, Agostinho Freire, conde de Sarmento, Barbacena, duque do Cadaval, etc., e d'estas conversações, já isentas de paixões, e portanto conhecedor da verdade, resulta poder eu, em muitissimos casos, saber melhor que alguns escriptores.

Eu nunca quiz, porém, nem quero apparecer em publico.

Desde muitos annos que desejo a paz entre todos os portuguezes, como dizia um charlatão, conhecido pelo barão de Catanea.

Acceite a renovação da segurança de que sou

De v., etc.,

Lisboa, 27 de Abril de 1885.

Augusto Xavier Palmeirim.

Joaquim Lopes Carreira de Mello

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tenho recebido directamente aqui o seu jornal, dobrado favor; mas agora rogo-lhe o mande para Lisboa, para onde tenciono ir na proxima quarta feira.

O numero de ámanhã ainda póde vir para esta terra.

Não poupe aquella sucia de hypocritas, a quem o Saraiva chamava *nacioneiros*, e hoje não sei o que lhe chama.

Ha um anno que me despedi da *Nação*.

Eu, que tanto fiz pelo partido e pelos seus homens, fui atraiçoado desde muito tempo—*fé punica* de taes senhores.

Ha muito que me faziam guerra ao collegio, já se vê guerra occulta, porque em verdade elles sempre tiveram medo de me atacar ás claras, francamente.

Em 1859 estabeleceram o collegio de S. Luiz Gonzaga (Gomes d'Abreu) para derrotar o meu.

Não o conseguiram, e antes o d'elles, apesar das circulares do partido, foi caindo; e veiu a tempo a ida de Gomes d'Abreu para a Allemanha, para não ter o desgosto de o ver morrer em suas mãos.

Era um bom homem, honrado, sabio, mas para dirigir um collegio não servia, e menos os dois companheiros D. Jorge e Manique.

Por essa occasião alguns estudantes vieram para o meu collegio; mas começando a apparecer os dos *jesuitas*, todas as recommendações eram para lá, quero dizer, *guerra ao meu*.

No entanto muitos dos realistas recebiam altos favores meus na educação gratuita de seus filhos, outros caloteando-me altamente. Contos de réis por lá estão.

Appareceu o *Echo de Portugal*. Guerra ao *Echo* de Carreira de Mello, e isto se acentuou mais com a saida do padre Seabra e entrada de João de Lemos, d'este amigo do arroz dos pantanos.

Tive de acabar com o jornal, não só por causa de minha saude, deteriorada pelos desgostos, mas por sair um cento de assignantes, quasi todos liberaes.

Ninguem pagava, e quando se pedia o importe da assignatura, porque tinham recebido e até assignado o jornal, vinha uma descompostura.

Como já perdia perto de 40 libras, fechei-me.

Houve excepções muito honrosas da parte de alguns realistas, mas poucas.

Quizeram ultimamente galvanisar o partido, mas andaram tão mal que se estenderam.

Eu espero restabelecer-me, e quando voltar vou vel-o, e agora adeus.

De v., etc.,

Mealhada, 4 de Maio de 1885.

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

CURIOSIDADES HISTORICAS

IX

SAN-CHOAN

A aprazivel ilha de San-Choan ou San-cham, ([1]) demora a 18 leguas ao poente de Macau.

A população chineza, em numero de dois mil aproximadamente, vive da agricultura e pesca.

Depois do desastre occorrido em 1549 na costa de Chia-cheu, ou Chauchou, provincia de Fuh-Kien, ao sul de Ning-pó, em local actualmente incerto ([2]) foram os portuguezes estabelecer-se naquella ilha até 1554, onde falleceu a 2 de Dezembro de 1552, na cabana de Jorge Alvares, o eminente patrono das Indias e do Japão, S. Francisco Xavier, contando 55 annos de edade.

Na encosta de um outeiro, do lado NE, e a distancia de 50 metros da praia, achava-se o padrão levantado á memoria do santo, consistindo numa singela pedra em posição vertical, e em que se lia, da parte do mar e da terra em caracteres sinicos e romanos, a seguinte inscripção:

AQUI FOI SEPULTADO
S. FRANCISCO XAVIER DA
COMPANHIA DE JESUS APOSTOLO DO ORIENTE
ESTE PADRÃO SE LEVANTOU
NO ANNO DE
1639.

Circumdavam esta pedra, numa area de uns dois metros quadrados, quatro paredes derrocadas, que se julgam ser restos de antiga capella, alli fundada pelos jesuitas de Macau em 1700.

A 20 de Novembro de 1864 mandou o padre Francisco Xavier Rondina, professor do Seminario de S. José de Macau, collocar junto de uma das ditas paredes uma lapide de marmore branco, com estes dizeres:

ANTIGA SEPULTURA DO SANTO EUROPEU S. FRAUCISCO XAVIER, DA COMPANHIA DE JESUS.
ESTA LAPIDE FOI LEVANTADA PELOS SEUS CORRELIGIONARIOS NO DIA 17 DA 4.ª LUA DO ANNO CHIA-TZU (PRIMEIRO DO SECULO 75.º) REINANDO O IMPERADOR TAM CHI, DA DYNASTIA TA-CHIM.

No tempo do bispo de Macau D. Fr. Francisco de N. S. da Luz Chacim fizeram-se, em 1813 e 1815, as primeiras romarias do actual seculo ao primitivo sepulchro do grande apostolo, e só começaram a fazer-se mais regularmente desde 19 de Novembro de 1864. ([3])

A capella moderna, no gosto gothico, é pequena, mas elegante, e está construida sobre o terreno em que foi sepultado o corpo do mesmo apostolo, deparando-se no centro da egreja a pedra levantada em 1639 pelos jesuitas.

E sobre o logar em que o santo morreu, assenta sobre um pedestal de granito a estatua de bronze, tendo a altura de um metro.

Representa-o com o braço esquerdo estendido, a mão meio curvada e o index elevado no acto de proclamar a fé.

Tambem possue a ilha um collegio de missionarios francezes.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

([1]) Quer dizer — verdadeiro.

([2]) Será esse local a ilha de «Chusacon», que os chins denominam «ilha portugueza», a 100 leguas a baixo do porto de Ning-pó, em Chin-cheu?

Fôra destruido por causa da avidez do capitão-mór do porto, que provocou a vingança dos chinas.

De 500 pessoas sómente 30 poderam escapar com vida.

([3]) Leia-se a descripção d'esta romaria no *Archivo Pittoresco*, n.º 24, an. de 1863. Vej. o mesmo jornal n.º 32, an. de 1859 (artigo de Carlos José Caldeira).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$430 e 1$440.

•

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580 — Milho branco 370 — Dito amarello 360—Feijão vermelho 600 — Dito branco 420 — Dito rajado 370—Dito frade 380—Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 650 — Favas 380 —Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$150 réis, o ouro nacional graudo a 23 $^{3}/_{4}$, e o miudo a 22 $^{3}/_{4}$.

DINHEIRO A JURO

Dão-se 170$000 réis a juros de 6 % sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz quem é.

POIARES

LAMENTO

Está extincto o municipio de Poiares! Assim o diz o *Diario do Governo*, de 14 do corrente!...

Certamente não foi elle extincto porque lhe faltasse vida propria, pois a tinha vantajosa, comparativamente com outros que têm suas sedes inferiores e assazmente mais mal collocadas; mas esses, emfim, escaparam ao desastre. Não se crimine quem sabe viver...

A mortal sentença não foi lavrada em presença de falta d'umas certas circumstancias conservadoras, pois que a localidade as possue bem melhores que outros municipios resistentes.

Estava pequeno, em verdade, porém, assim mesmo, podia viver sem inveja nem protecção dos visinhos, senão digam-o as gerencias municipaes até 1888.

E se lhe fosse restituido aquillo que lhe foi desmembrado e que fez parte da sua constituição em 1836, levaria superioridade relativa a muitos outros; mas quê, foi necessario mutilal-o em 1855, para fins geralmente sabidos...

Deus perdoe, se perdão merece, a quem lhe vibrou esta primeira estocada traiçoeira, da qual não houve arrependimento e menos dôr de consciencia, pois que, em 1866, outra muito maior lhe foi jogada (suppressão formal); mas emfim, tornou á vida, depois de completamente morto por algumas semanas; isto por *milagre* d'um *idolo vivo;* a d'agora, a terceira *(signal de força)*, foi de morte inevitavel!... Morreu, portanto; o concelho de Poiares já não existe!...

Sim senhores, está consummada a grande obra, senhores mandões politicos poiaristas, e senhores poiaristas mandões politicos, limpem as *mãos á parede*, e ide soffrendo e chorando, certos de que com isso ainda não ficam expiadas as vossas culpas; a vossa responsabilidade é enorme!...

Não vos treme a consciencia?!...

Talvez não.

Oh! Poiares, Poiares! que em tempos de saudosa memoria, que não vão longe, fostes modelo municipal d'exemplo official, financeiro e material!.. Nós, ha annos, com bons e diversos fundamentos, te vaticinamos o desastre por que acabas de passar!...

Que diriam agora, de tudo isto, se cá voltassem os *castigados* e *corajosos liberaes* de 1828 a 1834, e os de 1846, que tanto padeceram e trabalharam para que fosse creado e bem regulado o extincto municipio, tão util e naturalmente delimitado pelos tres rios — Mondego, Alva e Ceira?

E que diriam tambem os tantos e tão illustres e honrados homens bons, á sombra dos quaes foi bem e lisonjeiramente regido, no decurso de meio seculo, depois de creado municipio?!...

Treme, treme synhedrio, treme synagoga, causadora do descredito official, financeiro, politico e social, do malfadado concelho de Poiares!...

Pesa sobre taes hombros perpetua e horrivel responsabilidade!

Fica certo de que os descreditos officiaes que ás instancias superiores fizestes chegar, foram a principal, senão a unica causa e o unico argumento que fundamentou este grande desgosto e desarranjo local, cujo remedio jamais póde esperar se!

Que contas tencionarás dar de tuas responsabilidades, poiarista officialismo morto?!

Nenhumas; o silencio, talvez, pois quê?

Ficamos por aqui, agora ....

....

Estas lamentosas e cordeaes expressões que ahi ficam, só representam um desabafo pungente do abaixo assignado que, não obstante miseraveis, rancorosas e infructiferas diligencias, manobradas em todos os sentidos, ha 7 annos a esta parte, ainda lhe assiste a honra d'assignar-se, aos 73 annos de edade, como secretario vitalicio da camara, fóra do exercicio de suas funcções, por motivo de molestia que absolutamente o impossibilitou.

Vi nascer o municipio agora extincto; servi-o com a maior boa vontade e dedicação, em mais de 40 annos, sem interrupção a par e sob as ordens de muitos e notaveis homens bons, e assim posso, como ninguem, dar apontamentos para uma verdadeira historia local e municipal, se necessario fôr.

Poderei, ainda mais, historiar cousas officiaes d'alguns concelhos fóra do extincto, porque fui mandado, d'ordem do governo civil do districto, regular, como regulei, trabalhos officiaes estranhos, por cujo cumprimento recebi louvor

Finalmente, rejeitei optimas posições officiaes, para não desprezar a terra em que nasci e tantos annos servi!

E' portanto, justo, razoavel, admissivel e devido, que aqui perpetue meu sentir, como significação de um cordeal lamento profundo, pelo aniquilamento da autonomia da minha terra que muito prezo.

Poiares, 17 de Setembro de 1895.

O secretario vitalicio da camara extincta,

Francisco Correia da Costa.

NOTICIARIO

Isto vae bom!—A imprensa reaccionaria já falla em *chicotadas* em relação á imprensa liberal!

Venha de lá isso!

E muito favor lhes deveremos se não nos fizerem voltar aos felizes tempos em que Fr. Fortunato de S. Boaventura pedia no seu *Punhal dos Corcundas* a restauração do *Santo Officio*, de nefanda memoria, e José Agostinho de Macedo pedia na *Besta Esfolada*, o *cacete* e as *forcas!*

Mau caminho seguem os que *em defeza da religião* estão usando de uma linguagem ameaçadora, como se nos achassemos outra vez na época do *Cacete*, do padre Francisco Recreio.

Que *religião* esta!

Pois em presença de taes ameaças não pódem cruzar os braços os liberaes, a não quererem suicidar-se.

Trovoada—Hontem de tarde houve uma forte trovoada nesta cidade, caindo tres faiscas electricas.

Uma no telephone da loja do sr. José Tavares da Costa, successor, o qual communica com a fabrica de massas em Santa Clara, pertencente ao sr. José Victorino de Miranda;—outra no telephone do deposito da referida fabrica, na praça 8 de Maio;—e outra numa das torres da egreja de S. Bartholomeu, arrancando d'alli uma pedra que veiu cair na rua.

Felizmente não ha desgraças a lamentar.

O governo e as Escólas industriaes — Estão abertas as matriculas na Escóla industrial Brotero até 28 do corrente.

O governo, como medida de economia, prescindiu da publicação dos annuncios nos jornaes da localidade, para os estampar no *Diario do Governo!*

Um assumpto de exclusiva importancia para a classe popular, afixa-se no *Diario do Governo*, que nunca foi lido por um operario!

E' este o interesse que o governo toma pela instrucção dos operarios nas Escólas industriaes.

Queixa—Queixa-se nos o sr. Antonio da Costa Braga, que no dia 17 do corrente fôra ao fim da ponte atropelada uma sua filha, da edade de 11 annos, por um velocipedista, de que resultou ficar com um grande ferimento de um lado do corpo e maltratada na cabeça.

Chamâmos a attenção da auctoridade competente para estes e outros identicos factos de que estão sendo victimas alguns cidadãos, por falta de cuidado dos que usam os taes velocipedes.

Regimento de infanteria 23 — Pelas 2 horas da madrugada de quinta feira regressou a esta cidade o regimento de infanteria 23.

Foi o regimento recebido em Coimbra com demonstrações de regosijo, tomando para isso a iniciativa os srs. Adriano da Silva Ferreira e Joaquim Gonçalves Rama, negociantes, os quaes acharam franca coadjuvação nos outros negociantes os srs. Antonio Fernandes, Jorge da Silveira Moraes e José Marques Manso.

Arrematação da carne—Consta-nos que a camara não aceitou as propostas para a arrematação da carne, annullando esse acto, e que vae estabelecer novas condições para outra arrematação.

Chegada—Está ha dias nesta cidade o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, antigo commissario de policia d'esta cidade; e que depois foi consul de Portugal em Zanzibar e em Demerara.

Ainda não sabemos qual a collocação que vae ter o nosso amigo, a quem damos as boas vindas.

Prisão — Por telegramma da auctoidade administrativa do concelho d'Arganil, foi preso na terça feira de manhã, José Joaquim d'Oliveira, do dito concelho, o qual pretendia evadir-se para Lisboa.

Outra — Pelas 12 e meia horas do dia 17, foi preso no Caes, Antonio Ferreira, aprendiz de pedreiro, morador ás Arcas d'Agua, por commetter o acto malevolo de pintar as grades do mesmo Caes com piche, dando causa a que muitas pessoas alli sujassem as suas roupas.

Trovoada e estragos — *Aveiro*, 19 de Setembro.—Ás 8 horas da manhã de hoje principiou uma trovoada sobre esta cidade, que durou até ás 10 horas. São grandes os prejuisos, tanto nos campos como nas salinas.

Proximo a Ilhavo cahiram duas faiscas, matando uma junta de bois e assombrando duas mulheres, um homem e duas creanças.

Em Vagos tambem cahiram faiscas na casa do sr. Mendes Esteves, destruindo uma porta, partindo uma janella e matando um gato. Os estilhaços feriram um rapaz.

Consta-nos que houve mais casos desastrosos, de que ainda não podemos obter informações.

Tropas da India para Lourenço Marques — *Lisboa*, 19 de Setembro — Quanto ás reluctancias das forças indianas para embarcar para Lourenço Marques, constituidas de marathas, sei que esses homens não se recusam a partir; não querem, porém, ir com o soldo que vencem na India (9 rupias), mas sim com tarifas eguaes aquellas que tiveram os mesmos soldados marathas quando partiram para a Zambezia. Parece que o governo da metropole, o qual foi opportunamente prevenido, mas se descuidou um pouco, vae attender a essa reclamação, devendo, portanto, desapparecer as referidas reluctancias. Consta que alguns officiaes, para crear difficuldades ao governador, se aproveitavam d'essa resistencia.

A questão de Cuba—*Madrid*, 19. —O presidente do conselho de ministros recebeu uma carta de um general peruano, o qual se offerecia para combater os insurgentes cubanos. O governo, porém, não póde acceitar este offerecimento, porque a elle se oppõem as leis hespanholas.

Grande sinistro — *Madrid*, 19 tarde. — Segundo annuncia um despacho official da Havana, a noute passada o cruzador *Barcaiztegui* saiu levando a bordo o chefe maritimo contra-almirante Delgado Parejo, que ia visitar o canal da Roca, mas ainda dentro do porto abalroou violentamente com um navio mercante, e foi logo a pique.

No sinistro pereceu o contra-almirante Delgado Parejo, cujo cadaver já foi recolhido.

O commandante Ybañez 3 officiaes, subalternos e 36 marinheiros desappareceram.

O segundo commandante, 4 officiaes e 116 marinheiros conseguiram salvar-se.

Havana, 19, noite. — O capitão do vapor *Mortera* declara que, mal avistou as luzes do cruzador *Barcaiztegui*, mandou fazer dois signaes de apito, mas as luzes do cruzador apagaram-se immediatamente, e poucos momentos deu-se o abalroamento; os apparelhos de salvação foram lançados á agua num instante; depois da collisão os dois navios ficaram como cravados um no outro; o *Mortera* fez então contra-vapor para se desprender, e o cruzador foi a pique; o capitão, que fôra o ultimo a sair de bordo, foi recolhido numa lancha, mas esta afundou-se no turbilhão com todos os passageiros.

A extincção das luzes do cruzador foi devida á paragem da machina, afim de se salvar um marinheiro, cujo braço fôra entalado pelo dynamometro.

O dia 20 de Setembro na Italia — *Roma*, 18 de Setembro, noite. — O sr. Crispi, presidente do conselho pronunciará um discurso importante por occasião da inauguração do monumento de Garibaldi no dia 20 d'este mez.

A pedido do papa regressaram já a Roma todos os cardeaes aqui residentes.

Roma, 19.—E' enorme a animação nesta capital por causa das festas de ámanhã.

Chegaram já 350 deputados.

Será publicado ámanhã o decreto de amnistia.

Novo cruzador francez — *Havre*, 19 de Setembro, tarde. — Realisou-se esta manhã com excellente resultado o lançamento do cruzador *Posthuau* á agua, operação que tinha sido mal succedida no dia 28 do mez passado.

O CONIMBRICENSE de 21 de Setembro de 1895

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Vou hoje continuar na obra de espatifar com depoimentos irrefutaveis de auctoridade, a lenda temerosa que a calumnia dos meus detractores (vis toupeiras que não saem á luz do dia!) tem urdido em torno de mim para me perder no conceito da sociedade digna e honesta que de ha muito os julgou e condemnou.

Ha 17 para 18 annos que estou servindo o logar de official de diligencias junto do cartorio do 1.º officio d'esta comarca.

Quem ha ahi que, baseado em provas, me accuse de me haver afastado um apice sequer dos deveres inherentes a essa minha profissão?

Entretanto vou eu adduzindo attestados comprobativos do zelo, correcção e dignidade com que tenho timbrado.

Diz o dignissimo delegado do ministerio publico:

«Attesto que o requerente Luiz de Sousa Gonzaga, official de diligencias d'este juizo, se tem desempenhado com actividade, zelo e intelligencia, dos serviços a seu cargo durante o tempo que nesta comarca tenho servido; e outrosim attesto que nada me consta em desabono do mesmo requerente. E por ser verdade passo o presente, que assigno. O delegado do procurador regio—*José de Macedo Souto Maior.*»

O sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, que durante alguns annos foi nesta comarca meritissimo juiz de direito, falla tambem em meu abono pela maneira seguinte:

«Attesto que durante o tempo que exerci o logar de juiz de direito da comarca de Coimbra, tive occasião de observar que o official de diligencias d'aquelle juizo, Luiz de Sousa Gonzaga, desempenhou sempre as funcções do seu cargo com muita intelligencia, probidade e zelo pelo serviço publico, considerando o por isso como empregado a todos os respeitos digno. Por ser verdade, passo o presente que assigno. — *Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.*»

O saudoso escrivão, proprietario do 1.º officio, ha poucos mezes fallecido, deixou-me tambem o seguinte documento:

«Attesto que o supplicante Luiz de Sousa Gonzaga, mereceu sempre a minha plena confiança; desempenhou-se sempre bem, no meu entender, das suas funcções, e nunca, até hoje, fiz queixa alguma d'elle. Por ser verdade, passo o presente que assigno. — Coimbra, 12 de Abril de 1894.—O escrivão do 1.º officio—*Antonio Pessoa Guedes.*»

O sr. conselheiro Neves e Sousa, que actualmente é digno governador civil d'este districto e em tempo foi integro delegado do ministerio publico nesta comarca, depõe egualmente d'uma fórma honrosa para mim neste julgamento:

«Attesto que Luiz de Sousa Gonzaga, durante tres annos em que exerci o logar de delegado do procurador regio nesta comarca de Coimbra, se houve no desempenho das funções do seu cargo de official de diligencias, com actividade e honradez.—*Antonio das Neves Oliveira e Sousa.*»

Não sossobrarei aos ataques traiçoeiros dos meus inimigos—não!—emquanto tiver a escudar-me opiniões insuspeitas e austeras como as que eu acabo de transcrever.

Que se debatam para ahi, pois, os meus detractores, a quem a verdade confunde e torna insuspeita...

Reptis: o meu pé esmaga-vos!

Coimbra, 18 de Setembro de 1895.

Luiz de Sousa Gonzaga.

ANNUNCIOS

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ESCOLA ACADEMICA

Rua Sá da Bandeira (Bairro de S. Cruz)

COIMBRA

Director: Alberto Pessoa

BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA

2 ESTE novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'Outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações pódem ser pedidas ao director.

COMARCA DE COIMBRA

2.º annuncio

3 NO DIA 6 do qroximo mez de Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelo inventario de menores, por obito de José Corino, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é inventariante a sua viuva, Maria Fonseca, moradora no mesmo logar e freguezia, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do primeiro officio d'este juizo, Antonio Joaquim Simões David, volta novamente á praça o predio em seguida descripto, pertencente ao casal inventariado, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo, dois poços, sendo um com engenho e duas casas de habitação, sita onde chamam o Saramago, limite do referido logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 600$000 réis; e vae á praça em 500$000 réis, com a condição de o arrematante pagar toda a contribuição de registo.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE uma casa nova e casal annexo, ou sómente a casa, sitos na Cumeada, aros d'esta cidade; tendo a casa 11 divisões, fóra casa para um criado, e o casal compõe-se de terra de semeadura, de arvores de fructo, e tem agua de rega.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, rua da Moeda, 72.

Adriano Francisco Dias

5 O ANNUNCIANTE, que por muitos annos teve a sua loja na rua do Visconde da Luz, n.ºs 107 a 113, em Coimbra, continua com o mesmo ramo de commercio na rua de Ferreira Borges, n.ºs 9 a 15, onde tem um variado sortido de tudo quanto é preciso para cavallaria, assim como todas as miudezas necessarias para limpeza de carros e cavallos; lanternas para carruagens e stearina para as mesmas.

Grande sortido em malas e mais artigos de viagem, bahús, espingardas para caça, cartuchos e todos os mais precisos para limpeza das mesmas, assim como tem clavinas de 15 tiros com alcance de 900 metros.

Tudo vende por preços excessivamente baratos, usando sempre da seriedade que tinha para com todos os seus freguezes e respeitavel publico.

Tambem tem officina em boas condições para executar todo o trabalho que diga respeito á sua industria, tanto em obra nova como composta.

Fazem-se bons arreios para cavallos de parelha e para varaes.

Tem um magnifico empregado para estofo e tudo quanto diz respeito a carruagens, tomando a responsabilidade por este trabalho.

De muita utilidade tem para vender o afamado remedio para a cura radical dos resfriamentos e toda a dôr nas pernas dos cavallos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

6 FAZ-SE publico que até ao dia 30 do corrente poderão os ex.mos engenheiros, architectos e conductores do quadro do ministerio das obras publicas, ou devidamente diplomados por qualquer escóla ou mestres de obras, habilitados nos termos do art. 4 do regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia para a segurança dos operarios, para os trabalhos de construcções civis, approvado por decreto de 6 de Junho ultimo e que se proponham a dirigir construcções civis, inscrever no livro do registro d'esta direcção, os nomes e residencius.

Observa-se:

1.º que os requerimentos para registo de nome, serão feitos em papel sellado e dirigidos á direcção das obras publicas do districto.

2.º que este requerimento deverá ser acompanhado do original ou publica fórma, do documento que houver de justifical-o.

Coimbra, 13 de Setembro de 1895.

O engenheiro director,

Antonio Franco Frazão.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

47—RUA DE MONT'ARROIO—55

DIRECTOR

Maximiano Augusto Cunha

7 ESTE collegio, situado num dos melhores locaes da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, tendo uma superficie de mais de 800 metros quadrados de terreno, destinado na maior parte para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em Outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer edade, como para internos e semi-internos, que não excedam a 13 annos na época da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organisação, tendo para isso um corpo docente numeroso e com larga pratica de ensino, cujos creditos estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos 3 annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organisação dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjunctamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão de pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina, em harmonia com a organisação antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Hotel dos caminhos de ferro

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

PRAÇA 8 DE MAIO

EM FRENTE DA EGREJA DE SANTA CRUZ

COIMBRA

8 ESTE antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos e modicidade de preços.

Neste hotel ha casa onde se póde tomar banho de tina ou chuva, frio ou quente.

VENDA DE PROPRIEDADES NO CONCELHO DE SOURE

9 ATÉ ao dia 30 do corrente mez recebem-se propostas, quer por escripto, quer feitas pessoalmente no 1.º andar da casa, n.º 132 da rua Ferreira Borges, para a venda das seguintes propriedades:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente, com serventia de inquilinos, e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra; e

Uma sorte de terra com oliveiras e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com Valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e pelo poente com João Maria Sant'Iago de Gouvêa.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 6:010 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1895 — 48.º ANNO

Defensores do Altar e do Throno

O furioso Fr. Fortunato de S. Boaventura, da ordem de S. Bernardo, e arcebispo de Evora, grande apostolo da reacção e do absolutismo, publicou em 1831, no seu periodico a *Contra-Mina*, as maiores affrontas aos infelizes polacos e os mais exaltados louvores aos seus verdugos.

Preferia aquelle energumeno a causa do imperador Nicolau, *o usurpador e oppressor da Polonia, o schismatico em religião, á nação catholica, iniquamente subjugada!*

E' que estes defensores do *Altar* e do *Throno* o que desejam e pretendem é reduzir todos os povos ao maior embrutecimento e ao imperio do absolutismo.

Mas que havia de ser se o imperador Nicolau era o chefe do absolutismo europeu!

Para que se não supponha que estamos a phantasiar vamos trancrever alguns trechos de um artigo da *Contra-Mina*, e sentimos que pela sua extensão o não possamos transcrever todo.

Em a *Nova Contra-Mina, supranumeraria — periodico moral e politico — — por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de Alcobaça*, publicou este defensor do *Altar* e do *Throno* um artigo com o titulo de — *Varsovia entrada pelo exercito russiano, ás ordens do general Diebicht.*

Dizia ahi Fr. Fortunato:

«*Mações* portuguezes de todas as *classes* e de todas as *jerarchias*...... *tremei*... O raio da guerra, que estalou sobre as margens do Vistula, se ainda não fulminou e pulverisou, ao menos deixou assombrados, e já em convulsões e agonias mortaes os *irmãos*, ou antes viboras, que infestam as margens do Sena e do Tejo.

«**Decidiu-se em Varsovia a causa do genero humano**... *Nunca se tratou questão mais importante, nem se resolveu de um modo tão solemne e terrivel*... A *tiara Grega*, de que tanto se doia o nefando Corso Buonaparte, apressa-se com as suas 800:000 baionetas a debellar a hydra Maçonica... *Alexandre I foi o vingador dos thronos, e o restaurador da ordem social*. . *outra semelhante gloria espera o seu digno irmão Nicolau I.*»

Dizia Fr. Fortunato de S. Boaventura, que nunca se tratara *questão mais importante*; e nós dizemos que na lingua portugueza nunca se escreveu phrase mais horrivel do que esta — **Decidiu-se em Varsovia a causa do genero humano!!!**

A infeliz Polonia insurrecciona-se no plenissimo direito de uma nação a quem haviam roubado a independencia; são os polacos desgraçadamente vencidos; entram os russos em Varsovia, capital do paiz opprimido; são passados quasi todos os seus habitantes ao fio da espada; e apesar de tudo isso, qualificam-se taes horrores, de **decisão da causa do genero humano!**

No seu infame artigo dizia Fr. Fortunato de S. Boaventure, que a causa da Russia — a conquistadora e oppressora da Polooia — era *a causa dos thronos* e portanto da *religião!*

Que revoltante cynismo o d'este defensor do *Altar* e do *Throno*, chamar causa da *religião*, a de um *schismatico*, que tratava de esmagar um paiz *catholico!*

Se a Russia, nação oppressora da Polonia, fosse governada por um systema liberal, tudo se diria contra ella e em favor do paiz vencido; mas como o seu governo era absoluto, e até mesmo despotico, não havia elogios que se lhe não tecessem, e vituperios que se não arremeçassem ás faces da Polonia!

D'estes principios segue-se rigorosamente, que quem propagava taes doutrinas, era capaz de pedir á Hespanha que subjugasse Portugal, se fosse esse o ultimo recurso para se conservar o absolutismo neste paiz.

No seu artigo tratava de justificar Fr. Fortunato as atrocidades do imperador Nicolau, praticadas na infeliz Polonta, dizendo que este paiz tinha melhorado no poder da Russia, e folgava com o aniquilamento do paiz subjugado.

Dizia elle:

«Já lhes esqueceu o nome de Souwarou, já se lhes apagaram as memorias d'essa horrivel mortandade, que os ensinou por uma vez, e os devia inteirar de que não é possivel ás forças da Polonia o terem mão, ou resistirem **felizmente** ás desmedidas, e verdadeiramente gigantescas forças do maior de todos os imperios?»

E dizia Fr. Fortunato de S. Boaventura, que **felizmente** não era possivel ás forças da Polonia o terem mão, ou resistirem ás desmedidas e verdadeiramente gigantescas forças do maior de todos os imperios!

Vamos agora ver como este defensor do *Altar* e do *Throno* apreciava os horrores da matança dos russos em Varsovia e o caracter do verdugo dos polacos, Nicolau I, o imperador da Russia:

«Que scenas de horror e luto! A soldadesca enfurecida, montando a brecha, escalando os muros, e apostada a converter em um deserto a **infame cidade, que desacatou o seu adorado soberano!**... Montões de cadaveres pelas ruas!... pelas ruas todas inundadas de sangue!... os vencedores entrando de tropel pelas casas dentro... matando, e saqueando sem piedade!... As desoladas mães, recebendo os primeiros golpes, e sacrificando as proprias vidas, para subtrahirem á morte os seus tenros, e innocentes filhos!... As cãs da velhice, a fraqueza do sexo... tudo, tudo atropellado, sem que o furor permitta fazer distincções, que a natureza reclama, e que só poderiam obter de corações menos agitados!... Mações portuguezes, eis-aqui alguns traços d'esse espantoso quadro, que é feito para merecer o vosso *especialissimo agrado*. Quereis que se renovem outras que taes, e ainda mais lastimosas scenas em Lisboa? Quereis assolar esse formoso reino de Portugal? Não quereis outra cousa... e ainda haverá quem vos acredite, ou espere de vós algum bem, alguma felicidade?»

Infame cidade, a de Varsovia, por se revoltar contra o aniquilador de sua independencia! **Adorado soberano**, o barbarissimo oppressor da Polonia, aquelle que manda passar ao fio da espada os habitantes da sua capital!!!

Que incrivel preversão de ideias!

E diz isto um padre catholico, um ministro de uma religião, que devia ser de paz e de caridade! E mereceu um homem de caracter tão sanguinario o ser levado á alta dignidade de arcebispo de Evora!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE MORAL!

Transcrevemos acima alguns trechos de um artigo do famigerado Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Vamos agora tratar de um artigo publicado por outro defensor do *Altar* e do *Throno*, José Agostinho de Macedo, no seu periodico o *Desengano*.

A astuta *manha* como os jesuitas exploravam os individuos que se deixavam enganar e expoliar por elles, era justificada por José Agostinho de Macedo pelo seguinte modo infame:

«Ralhava-se muito, ou com razão, ou por lisonja, da — *Mónita Secreta* — dos Padres da Companhia, e era cousa que se achava impressa; e que havia alli? *Apenas alguma innocente manha, para fazer com que o moribundo*, que ditava as verbas do seu testamento ao tabellião, para as afogar em palavras que d'elle tiram o nome, *deixasse esta ou aquella quinta aos Padres da Companhia*. **Isto nem reprehensivel é, porque cada um chega a braza para a sua sardinha.**»

Ora vejam o que é andar por *caminho direito!*

Aproveitarem-se os jesuitas do estado dos *moribundos*, para obterem d'elles que deixassem *esta ou aquella quinta aos Padres da Companhia*, muito embora ficassem prejudicados os parentes dos testadores, não passava de uma **innocente manha!!!**

Segundo José Agostinho de Macedo **cada um chega a braza para a sua sardinha.**

Eis ahi como procediam os jesuitas, e como tratavam de justificar os seus **verdadeiros roubos**, os taes dignos defensores do *Altar* e do *Throno*.

A este respeito havemos brevemente de publicar um curioso documento, para que se veja até onde chegava a avidez dos jesuitas, aquella mesma seita que os fautores da reacção tratam de restabelecer em Portugal.

E' mister que o paiz saiba o que se lhe prepara e a expoliação de que vae ser victima.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o energumeno Fr. Fortunato

Vimos o *moralissimo* José Agostinha de Macedo tratar de justificar a *manha* com que os jesuitas procuravam enriquecer á custa alheia.

Que defensor e que defendidos!

Agora vamos de novo ver o espirito sanguinario do defensor do *Altar* e do *Throno*, Fr. Fortunato.

Dizia elle na sua *Contra-Mina*, de 19 de Janeiro de 1832:

«Movido d'estas considerações é que eu tomara ver neste reino uma administração de justiçá, *que se modelasse inteiramente pela hespanhola*... Os Riegos, e os Torrijos nunca mais poderão combater as instituições monarchicas, **pois homem morto não falla, nem pega em armas**; *e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio* que póde curar perfeitamente a *colera morbus* da Pedreirada; o que affirmo, sem o mais leve receio de me chamarem *sanguinario* ou *esturrado*, ou de pedirem satisfações, por **eu desejar que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos daria uma paz duradoura e firme**, da qual nós

carecemos neste reino, por industria dos taes reedificadores do templo Salomonico...»

Faz-nos estremecer de horror uma doutrina tão sanguinaria!

Nero, o imperador cruel e desprezivel, lamentava que os habitantes de Roma não tivessem uma só cabeça, para a decepar de uma vez! E Fr. Fortunato de S. Boaventura, o frade que teve um governo que o nomeasse e um papa que o confirmasse arcebispo de Evora, desejava egualmente **que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe!**

Que horrivel desejo! e que cynica impudencia em o manifestar!

Ainda a Fr. Fortunato de S. Boaventura pareciam poucas as barbaridades praticadas em Portugal! Pretendia que neste paiz *a administração da justiça se modelasse pela hespanhola!*

O sangue derramado em Portugal ainda o não saciava! Quem o poderia contentar, era um barbaro e um tigre como Fernando VII, o homem mais estupido, ingrato, cobarde e feroz que se tem sentado em um throno!

Folgava Fr. Fortunato com a sorte que tiveram os illustres e infelizes hespanhoes, *Riego* e *Torrijos*, mandados executar, com innumeraveis outros liberaes, pelo sanguinario Fernando VII, o *miseravel rei*, que havia pago com a mais negra e infame ingratidão, a maneira heroica com que os hespanhoes tinham repellido a invasão franceza, para lhe darem novamente a corôa, de que aliás aquelle infame era indiguissimo, pelo modo servil e abjecto como havia durante a sua longa detenção em Valençay, em França, tratado de lisonjear o imperador Napoleão, contra quem valentemente combatiam os seus antigos vassallos de Hespanha!

Fr. Fortunato de S. Boaventura queria que se fizesse de Portugal um vasto cemiterio. **Homem morto não falla, nem pega em armas!**

Segundo este defensor do *Altar* e do *Throno*, *era esse o unico remedio* para suffocar as *ideias* liberaes!

Cegos, que não vêem que debalde tentam arrancar do coração do homem o amor da liberdade!

Todos os tyrannos tem pretendido extinguir no povo esses nobres sentimentos, empregando para isso ainda os mais atrozes supplicios; mas até hoje todos os seus esforços tem sido impotentes.

Os tyrannos passam, e a humanidade fica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Monte-pio da imprensa da Universidade

No dia 8 de Setembro de 1849 fundou-se o Monte-pio da imprensa da Universidade, o qual é hoje o Monte-pio mais antigo de Coimbra.

O immediato é o Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que foi fundado em 1 de Janeiro de 1851.

Possuimos a collecção existente dos relatorios e contas annuaes do Monte-pio da imprensa da Universidade.

E até possuimos, no proprio manuscripto original, dois projectos de estatutos d'esse Monte-pio, feitos pelo fallecido sr. José da Silva Bandeira, empregado naquella imprensa.

Da mesma fórma possuimos as vastas collecções de estatutos, regulamentos e relatorios das numerosas associações que houve, ou existem nesta cidade.

Nessa especialidade temos o que as proprias associações não possuem.

O Monte-pio da imprensa da Universidade foi creado para a elle só poderem pertencer os operarios e empregados do estabelecimento. Conta actualmente 44 socios.

Como memoria curiosa ainda no cofre existem os primeiros 5 réis, que se receberam de rendimento para esse Monte-pio.

No domingo ultimo reuniu-se a sua assembléa geral.

Segundo o relatorio apresentado foi excellente o resultado da administração no anno agora findo.

Depois de satisfeitos todos os encargos ficou de saldo a favor do Monte-pio, a quantia de 186$855 réis; e existe de capital a quantia de 3:382$375 réis.

A gerencia no ultimo anno compunha-se dos srs. Joaquim Monteiro de Carvalho, *presidente*—Antonio da Silva Rocha, *secretario*—Albertino Gonçalves, *thesoureiro*—Antonio José Ribeiro e Antonio Augusto Larcher, *vogaes*.

Na assembléa geral foi reconduzida esta zelosa gerencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Segunda exposição em Coimbra

Iniciada pela Escóla livre das artes do desenho

Prezado amigo e patricio sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Estou de posse da sua carta de 25, bem como do officio da commissão promotora, a que v. preside, datado de 23, e a que só hoje posso responder.

Confirmo as boas disposições locaes, a que tenho feito referencia, e que pelo *Conimbricense* vejo são geraes no districto.

Eu não imaginava encontrar tão boa vontade e promptidão na accedencia ao convite feito; nem tão pouco julgava difundidas as vantagens dos certamens d'esta ordem, a ponto de nas classes, de ordinario menos esclarecidas, se abraçar com enthusiasmo a ideia da Escóla livre.

De poleeiros, marceneiros, sapateiros, tamanqueiros, forneiros, serralheiros, funileiros, etc., tenho já promessas de concurso, e juntamente de piladores d'arroz, proprietarios de salinas, Mina do cabo Mondego, etc.

Isto não impede que não seja muito conveniente que o amigo me dê quaesquer esclarecimentos ou indicações sobre os objectos que possam ter mais acceitação, ou que mais se deseje ver expostos.

Relativamente ao que deve fazer-se em seguida ao convite e annuencia do expositor, creio que é obter indicação dos objectos a expôr e da superficie provavel que necessitarão.

Creio que deve ser isto, e o que deprehendi tambem da leitura d'uma carta ou convite enviado a alguem d'aqui.

Mande-me o amigo algumas d'estas cartas para o caso de eu ter de as enviar directamente, e talvez não fosse mau que eu tivesse á mão algumas folhas de papel timbrado como aquella em que o amigo me escreveu, bem como uns poucos de sobrescriptos impressos, para eu usar no *exercicio das minhas funcções de delegado*.

Sabe que isto, insignificante na apparencia, tem valor em tempo e occasião opportuna.

Sou com estima

De v., etc.,

Figueira, 29 d'Agosto de 1883.

Francisco Maria de Lima Nunes.

Patricio e amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Remetto uns apontamentos, que convirá publicar promptamente.

A nossa indolencia deixa tudo para ámanhã...

Começarei brevemente a remetter as requisições de logar que forem chegando preenchidas.

Preciso, porém, de mais alguns exemplares; é necessario semear muitas para colher algumas.

Diga-me: em tanoaria affrontaria muito o espaço uma ou mais pipas?

Tenho dispensado tão *volumoso* artefacto, apesar de reconhecer que é objecto de não pequena importancia na industria vinicola e na de tanoaria.

Anima-me a esperança de uma numerosa exposição de vinhos—uns preparados e outros produzidos mesmo no concelho.

A direcção da empreza da Mina do cabo Mondego disse para aqui, que remettia directamente ao amigo os esclarecimentos que pediu.

Recebeu-os já, ou quer que diga alguma cousa, muito resumidamente?

Se eu tivesse occasião... Lembrei-me de ao tempo da exposição rabiscar umas linhas sobre as industrias do concelho da Figueira, e que poderiam ter logar no catalogo da exposição, ou em qualquer outro trabalho que se publicasse sobre o assumpto.

Preencher-se-ia assim a lacuna do ultimo inquerito industrial, que não viu aqui senão o cabo Mondego, não reparando nas salinas, no poleame, na tanoaria, na preparação e exportação dos vinhos, no fabrico da cal, etc., etc., e algumas outras pequenas industrias, que não deixam de ter sua importancia.

Occorreu-me a ideia de escrever pequenas noticias, para publicar em notas—como no catalogo de 69—ou numa resenha geral da industria do concelho.

O peior é faltar-me o tempo...

Desculpe as rabiscas. São 3 horas da manhã.

De v., etc.,

Figueira, 29 de Outubro de 1883.

Francisco Maria de Lima Nunes.

BIBLIOGRAPHIA

Do nosso esclarecido amigo o sr. Joaquim de Araujo recebemos de Genova a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Do distincto auctor do *Inventario Pombalino* acabo de receber um interessante esclarecimento, que prende com o opusculo, para que ultimamente chamei a attenção do meu amigo.

Temos, pois, estabelecida (a não haver supposta indicação de uma officina typographica na Capitania Geral de Badajoz) a certeza de que a copia do folheto que em francez se publicou no Rio, sendo alli apprehendido pela policia, se destinava a ser impressa na indicada typographia.

Mas a existencia da edição da Bahia, demonstrada pelo meu exemplar?

Mas a impressão do manuscripto em lingua portugueza?

E' aqui que bate o ponto.

Segue a illucidativa carta do meu bom amigo e sr. Moniz.

Com a maior consideração

De v., etc.,

velho amigo e admirador

Genova, 11 de Setembro.

Joaquim de Araujo.

Inspecção geral das bibliothecas e archivos publicos — Secretaria. — 7 de Setembro. — Ex.mo am.o e sr. O acaso deparou-me o meio de certificar a v. ex.a da sua duvida, confirmando que a designação da imprensa da capitania em Badajoz não é supposta.

Tenho presente um folheto que se intitula:

«*Eglogas del Pastor de Extremadura D. M. de la R.-R. Badajoz, imprenta de la Capitania General*, 1821, *in*-8.»

Fica assim esclarecido o ponto em que v. ex.a mostrava interesse, e que eu bastante estimo poder explicar.

Creia-me sempre

De v. ex.a etc.,

José Antonio Moniz.

Correspondencia de Lisboa

Logo depois da prematura morte de Carlos Lobo d'Avila fallou-se num ou noutro d'esses homens publicos que por ahi andam em evidencia, para occupar o logar vago do titular dos negocios estrangeiros. Indigitaram-se Moraes de Carvalho, Frederico Arouca, José de Sousa Monteiro, Carlos du Bocage, Henrique de Macedo e Nogueira Soares. Nenhum d'estes apanhou, naturalmente uns porque não quizeram e outros porque não estavam á altura...

Afinal foi nomeado o sr. Luiz Soveral, nosso representante em Londres e pandego dos quatro costados. Nunca entrou nas luctas da imprensa, nem nas do parlamento. Nas do amor bastantes vezes, e parece-nos que este ultimo quisito é uma das melhores portas para se entrar nos paços reaes... como ministro dos estrangeiros e portanto como mestre em diplomacia.

Disse o celebre escriptor, conde de Garden, ao referir-se á diplomacia:

«*Convém que se escolha sempre um homem da mais alta capacidade e de conhecimentos especiaes para dirigir a politica d'um estado. A escolha do soberano deve deter-se sobre um homem de grande sabedoria e de profunda experiencia, d'um bello caracter e de talentos provados e que pelo brilho dos seus serviços, pela sua dedicação aos interesses do paiz e pela sua reputação de lealdade, mereça a confiança da nação.*»

Sem que ponhamos em duvida a lealdade e os talentos diplomaticos do novo titular dos negocios estrangeiros, achamos-lhe comtudo um *senão*, e esse... mais tarde o explicaremos; bastará por emquanto que se saiba, que a politica ingleza tem muito a lucrar com esta nomeação e que ella só se faria sendo presidente do conselho o sr. Hintze Ribeiro, o anglophilo.

O que todos nós temos visto e *sentido*, é que tem dirigido os negocios estrangeiros do nosso paiz alguns figurões que nem para mestre escóla d'aldeia serviriam. Uns perfeitos pataratas que teem deixado perder bons pedaços das nossas colonias e nos teem compromettido.

E' provado que as questões diplomaticas de Portugal teem sido tratadas lá fóra com supino desprezo. Todas as nações nos ultrajam e mófam de nós. Umas nos enviam *ultimatuns* affrontosos e nos insultam, outras nos espoliam do que é muito nosso. E depois d'isto vemos a nossa diplomacia batendo palmas de jubilo quando, em vez de nos roubarem vinte, só nos roubam dez, ou quando roubando-nos dez, apenas nos restituem cinco!

Quando os argumentos da nossa diplomacia se esgotam, então gritamos *ó da guarda* e pedimos a arbitragem, cedendo o passo á decisão d'um paiz estranho, ficando nós muito felizes quando o nosso adversario nos concede a arbitragem pedida, e, quando o arbitro decide a nosso favor ante provas taes, tão palpaveis, tão authenticas, tão verdadeiras, que um proprio cego as veria!...

E mesmo assim, ás vezes—cousa extraordinaria!—Portugal fica sem a suberania da navegação fluvial que de direito lhe pertence, e os seus territorios são sulcados por linhas ferreas estrangeiras ou os seus trabalhos coloniaes açambarcados por companhias belgas, inglezas, francezas e allemãs!

Eis, pois, para que tem servido a Portugal o seu ministerio dos negocios estrangeiros. A *diplomacia*, essa grande potencia dos povos, que, bem das vezes, lhes suppre a falta d'armamentos militares, a *diplomacia*, essa sciencia dos interesses respectivos das nações, e que lhes deve trazer a segurança, der-lhes a tranquillidade e manter-lhes o brio e dignidade, de nada tem servido ao nosso pobre Portugal.

Junte-se pois a secretaria dos estrangeiros á da guerra como esteve em 1820, ou passe se para as attribuições da presidencia do conselho de ministros, como aconteceu em Dezembro de 1852; ou, ainda, supprimam-a como o foi em 20 de Junho de 1870. E este ultimo caminho é o melhor, porque o tal ministerio dos estrangeiros, onde o luxo é asiatico e onde se expargiu ás mãos cheias o ouro em mobilias e outras mil commodidades, este ministerio está pesando aos cofres da nação em mais de 250 contos por anno.

—Outra. A camara municipal de Lisboa pediu ao governo a isenção dos direitos devidos por dois lustres que comprou no estrangeiro para os paços do concelho.

Mal avisado andará o governo se lhe deferir a pretensão. Os desperdicios da camara municipal de Lisboa tem-se tornado proverbiaes. Tem-se alli gasto rios de dinheiro com a ornamentação de gabinetes e salas. Tapetes, sanefas, estofos, ricos fogões de marmore! Alli nada falta, graças a Deus.

O pessoal é numeroso; boa guarida para compadres e afilhados, tios e sobrinhos, primos e primas. Os esbanjamentos são notorios, e tão notorios, que até o proprio governo os tem notado nos seus relatorios.

Portanto... Nada de sanccionar taes loucuras e desbarates.

—Se as bofetadas estão em voga entre os representantes da nação, no mesmo sanctuario das leis; entre os lentes das escolas superiores, no templo de Minerva; porque o não hão de estar ellas entre os senhores toureiros nas praças dos cornupetos, entre capotes e bandarilhas? E' moda.

Um deputado profere qualquer palavra mal soante: é logo ferido com um murro, ou uma bofetada. Um professor escreve o *que quer*, contra um collega; apanha o *que não quer*: uma bofetada. Um cavalleiro pica melhor do que outro, cita melhor o touro, mette mais ferros. O outro *toma ferro* e ferra-lhe um biscouto. E' logico e concludente.

Foi o que aconteceu no domingo passado entre os cavalleiros José Bento e Manoel Casimiro. Eram ambos a tourear o pobre cornupeto, á compita de qual lhe metteria mais ferro e com mais arte: venceu Manoel Casimiro, provavelmente porque o touro sympathisou com elle, ou antipathisou, conforme quizerem.

O resultado d'essa sympathia ou antipathia foi o José Bento resentir-se com os applausos do publico ao seu collega e apeando-se do cavallo chega ao Manoel Casimiro e... zás, manda-lhe não os parabens, mas uma tremenda bofetada. Arma-se barulho; o aggredido pretende desforçar-se; os amigos separam-os e tudo fica assim.

Isto passou-se na praça de touros d'Algés, depois da corrida do 10.o touro. Não foi mau episodio.

—O auctor do monumental livro — *Portugal e os estrangeiros*, o notavel escriptor Manoel Bernardes Branco, acha-se num deploravel estado de demencia e a morrer de fome.

E' assim que Portugal paga áquelles que melhor o servem e mais ardentemente trabalham pelo seu desenvolvimento moral e pelo seu bom nome no estrangeiro.

E' desolador este quadro, que bem demonstra que o merecimento real, que as organisações fortes e viris, que labutam constantemente pelo bem da sua patria, soffrem desalentos, amarguras, ás vezes profundissimas. Ah! a ingratidão da patria!.. Nem Scipião com todo o seu valor physico e moral a poude soffrer!

Senhor ministro do reino, abra o cofre das graças e mande sem demora soccorrer «quem tanto trabalhou pelas boas letras portuguezas.»

A peior das economias é a que tolhe o desenvolvimento intellectual do paiz, não o incitando, não o animando e não lhe dando o devido galardão.

E' principalmente á Academia Real das Sciencias que incumbe o dever de não permanecer muda ante a immensa desgraça d'um dos seus mais prestantes socios.

—Os accionistas da *Vanguarda* pozeram fóra Alves Corrêa. Este dirigiu hontem uma carta ao *Seculo*, em que explica a sua conducta e se queixa da ingratidão com que foram pagos todos os trabalhos e dissabores que elle soffreu para vulgarisar aquella folha.

Parece que em breve apparecerá novo jornal republicano, dirigido por aquelle jornalista. Entra nisso uma nova empreza.

—Desde quinta feira que tem estado o tempo nevoeirento, com chuviscos, caretas e trovoadas. Por vezes o sol brilha, mas parece que o rei dos astros não quer contradizer o sabio Leon Hermoso (*Nokerlesoom*).

As previsões do famoso metereologista realisaram-se, e já fizeram com que alguns agricultores effectuassem as suas vindimas antes do fim do mez, visto elle ter annunciado mau tempo do dia 25 em diante.

Se elle um dia se lembra de annunciar o fim do mundo... imagine se o que acontecerá!...

Lisboa, 21 de Setembro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Bussaco—Como tinhamos previamente annunciado, effectuou-se no dia 22 na capella do Encarnadouro, no Bussaco, a festividade annual commemorativa e em acção de graças pela memoravel batalha alli ganhada contra os francezes em 27 de Setembro de 1810.

Em vista do tempo se apresentar carrancudo, fazendo prever uma tarde tempestuosa, a ladainha, que devia ser cantada de tarde, cantou-se em seguida á missa e logo se encerrou o Santissimo Sacramento, sendo o acto acompanhado da respectiva salva de artilheria.

Agradou muito a oração que alli recitou o rev.o sr. padre Moysés Nora, coadjuctor da freguezia de Cadima, joven prégador ha pouco sahido do Seminario de Coimbra, que desde já manifesta preciosos dotes oratorios, felizes prenuncios de um brilhante futuro.

Pouco depois da festividade desencadeou-se tempestade medonha, que todavia deu tempo aos romeiros para dispersarem em boa ordem.

Apezar do tempo mau, a feira de gados e productos agricolas que nesse dia alli se fez por deliberação da camara da Mealhada, esteve muito concorrida de gado bovino e suino, principalmente d'aquelle, e realisaram se muitas transacções.

No proprio dia, anniversario da batalha, que é a proxima sexta feira 27, sera rezada, segundo o costume, uma missa na capella do Encarnadouro, por alma dos militares que pereceram naquella lucta.

A' festa assistiu com seu grande uniforme de general, sr. Joaquim da Costa Cascaes, o insigne patriota que promoveu esta commemorativa festividade annual.

O sr. bispo conde não poude comparecer.

Perigo de vida—Acha-se em imminente perigo de vida, em avançada edade, com perto de 90 annos, o respeitavel e bemquisto ecclesiastico o sr. padre Mauricio José Pimenta, digno arcipreste de Luso, e antigo capellão administrador da Matta do Bussaco.

O sr. padre Mauricio era um caracter extremamente affavel, e por isso muito estimado de todos que com elle tratavam.

Trovoada—Nas tardes, desde sabbado, tem havido nesta cidade, fortes e duradoras trovoadas, acompanhadas de grandes chuvas.

Felizmente não tem havido desastres pessoaes.

Feira de Soure—Houve em Soure a feira annual de S. Mattheus.

Dizem-nos que hontem houve alli uma forte trovoada, acompanhada de uma chuva torrencial.

A proposito diremos que a ultima vez que fomos a Soure foi pela feira de S. Mattheus em 1842, ha 53 annos.

E tambem nessa feira houve uma chuva espantosa, que prejudicou muito as fazendas dos feirantes, e prejudicou o commercio.

Ministro dos negocios estrangeiros—Foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. Luiz de Soveral, que era ministro de Portugal em Londres.

Bellezas das touradas—Na corrida de domingo, na praça do Campo Pequeno, o forcado Filippe Lamas, ao fazer a pega, recebeu ma ferida incisa de sete centimetros, produzida pela barbella d'um dos ferros. A ferida interessou a traquea.

Insubordinação na India—Foram 290 os marathas que se recusaram a embarcar para Moçambique; levando armas e munições, foram refugiar-se em Saraty, região pouco accessivel, onde já se acoitaram por varias vezes bandos de desertores e ladrões.

O governo ordenou ao governador que empregue todos os meios para os fazer embarcar, sem embargo do justo castigo que devem soffrer.

Trovoadas e mortes—*Macedo de Cavalleiros*, 21 de Setembro. — Hontem, ás 6 horas da tarde, pairou sobre esta villa uma fortissima trovoada Caiu uma faisca numa casa proxima da cadeia, matando um soldado do destacamento; ficaram sem sentidos alguns soldados e paizanos que estavam naquelle local.

Foi hoje sepultado o soldado, sendo o funeral muito concorrido. Não consta que houvesse mais sinistros.

Espinho, 21 de Setembro.—Hoje, de tarde, pairou sobre estes sitios uma forte trovoada.

Consta que cahira uma faisca electrica em Paramos, matando um homem e assombrando outro.

A cholera em Tanger—Nas ultimas 24 horas deram se em Tanger 19 obitos e 11 casos novos.

Affirma-se que a epidemia tem maior importancia do que a accusada nos boletins officiaes, em que se dá o estranho facto de apparecerem mais mortos do que atacados.

Um telegramma de Palma de Mallorca (Baleares) informa que a confirmação official da existencia da cholera em Argel, produziu alli grande alarme, em vista do importante trafico commercial entre Mallorca e Argelia. O governador da provincia realisou uma larga conferencia com o commandante de marinha, e com os chefes da guarda civil e carabineiros, a fim de se combinar nas medidas de vigilancia. Foram tambem convocados os alcaides das povoações que têm porto de mar.

Festiva commemoração na Italia—*Roma*, 20 de Setembro—A folha official publica o decreto de amnistia para os condemnados pelos tribunaes militares a penas não superiores a dez annos, e concedendo a reducção de um terço da pena aos condemnados por mais de dez annos.

Anteriormente havia já sido concedida a reducção de um terço da pena.

O rei Humberto conferiu a commenda da Annunciada ao general Cadorna e dirigiu telegrammas de agradecimento aos ministros que estavam no poder em 20 de Setembro de 1870. Reina grande animação nesta capital, e o tempo está esplendido. Vae grande enthusiasmo em todas as provincias.

Roma, 20 de Setembro.—O Vaticano conserva o aspecto habitual e o seu museu tem sido muito visitado. O papa descerá dos seus aposentos ao fim da tarde para ir á basilica de S. Pedro, depois das portas fechadas, orar junto dos tumulos dos apostolos.

Crispi, discursando por occasião da inauguração do monumento a Garibaldi, affirmou o direito da Italia occupar Roma e desenvolveu a these de que o papa é mais independente agora do que d'antes, porque era mais sujeita a sua obrigação de principe temporal e agora não depende senão de Deus e a sua autonomia é inexpugnavel.

Crispi affirmou o respeito pelo clero, que é inviolavel, comtanto que respeite tambem as leis, mas que, se fizesse manejos antipatrioticos combatendo as instituições e alliando-se assim aos anarchistas, esses manejos não ficariam impunes.

Roma, 20 de Setembro—Todas as embaixadas, com excepção da de Inglaterra, abstiveram-se de embandeirar. Esta abstenção é muito commentada.

Roma, 20 de Setembro—As auctoridades superiores civis e militares assistiram esta noute ao jantar de gala no Quirinal. Brilhantemente illuminadas as principaes ruas da cidade. Das embaixadas, só a da Gran-Bretanha é que poz luminarias. O papa Leão XIII passou o dia tranquillo. Recebeu milhares de telegrammas e mensagens do mundo inteiro.

A's 4 horas da tarde, o syndico de Roma, precedido das bandeiras que tomaram parte na campanha de 1870, foi inaugurar a columna commemorativa da Porta Pia, e pronunciou um discurso patriotico. Depois desfilaram em frente da columna numerosas associações. Os circulos politicos commentam muito que só apparecesse embandeirada a embaixada britannica.

Os acontecimentos de Cuba—Diz a *Folha do Povo* que Cánovas del Castillo fallando ácerca da guerra, diz que o general Martinez Campos encontrou a ilha incendiada pela guerra, e que as reformas em nada influem na conclusão do conflicto, porque os seiscentos mil negros que auxiliam Maceo desprezam-nas e querem a independencia.

Declarou tambem que depois de combater as reformas, as apoiou por patriotismo, visto ser um laço de união entre os partidos hespanhoes, e que uma vez terminada a guerra, convirá em muito fortalecer o espirito de auctoridade, pois como a gente de côr nada tem a perder, pacificada a ilha, pensará em novos levantamentos.

E recordou que o governo dos Estados-Unidos suspendeu todos os direitos individuaes aos negros do sul, durante dez annos.

Em Campechuela apresentaram-se uns quantos homens armados, que principiaram a disparar as suas armas contra o forte que alli ha. Sahiram vinte homens commandados por D. Desiderio Sánchez e outros tantos dirigidos pelo capitão da guerrilha local.

Do monte principiaram a apparecer homens a cavallo que se serviam de machados, em numero de trezentos.

Luctou-se por bastante tempo, até que ficaram gravemente feridos os dois capitães, e dispoz-se a retirada, batendo-se sempre corpo a corpo.

Os mortos foram em numero de dez e os feridos cinco.

O attentado contra Rothschild e o julgamento de Boutheille—Realisa-se na proxima quinta feira em Paris o julgamento do anarchista Léon Boutheille, auctor do ultimo attentado contra o barão de Rothschild.

Boutheille será julgado em policia correccional por não se ter considerado de caracter grave o delicto. Além d'isso tem-se a certeza de que assim é certa a condemnação do anarchista.

Festas de Nossa Senhora da Guia

E O

Ex.mo sr. dr. Antonio A. da Costa Simões reitor da Universidade

Terminaram as festas, que apezar de não terem concorrencia de romeiros, em numero tão elevado como noutros annos, por muitos imaginarem que só teriam logar oito dias depois, comtudo presume-se não ser a esmola desproporcional ao numero de devotos.

Musica boa, ornamentações no templo e fóra d'elle bem combinadas e boa ordem em tudo.

D'esta vez não se praticaram roubos, nem houve cabeças partidas e por isso os nossos louvores ao administrador do concelho e seus subordinados por tão bom serviço.

Orou nos dois dias da festa o nosso particular amigo sr. dr. José Mendes Lima, que mais uma vez se tornou digno de todas as attenções pela maneira distincta com que se apresentou e pela correcção com que pregou.

Honrou-nos com sua sympathica visita, naquelles dias, o ex.mo sr. dr. Costa Simões, a quem com justa razão os habitantes da localidade e de fóra mesmo, prestaram suas homenagens de respeito, consideração e gratidão, cuja traducção foi bem manifesta pelo lindo *marche aux flambeaux*, que o acompanhou na noute de 30 para 31 d'Agosto, primeiro dia das festas, desde a capella até casa de Alfredo Manso, onde, todas as senhoras da familia e extranhas, que alli se achavam, e varios academicos de Coimbra e Lisboa tambem demonstraram ao nosso bemfeitor o quanto o estimam, pois é certo que a recepção que lhe fizeram desde a entrada da referida casa até á sala onde foi recebido, com flôres que todos lhe arremessavam com tanta suavidade e carinho, outra cousa não era senão a fiel traducção do que sentiam.

Não findaram aqui tão sympathicos modos de receber; ainda mais lhe fizeram os seus rapazes; é este o modo captivante como trata os estudantes da Universidade quando a elles se refere, e todas as senhoras existentes na sala.

Ao terminar a primeira quadrilha que lhe dedicaram e ao passarem lhe de frente com manifesto signal de respeito, um a um e cada senhora que pelo braço conduziam, todos lhe entregaram uma rosa, que elle com toda a cortezia e alegria affavel, e de pé, acceitou, correspondendo a tão sympathica offerta, com sympathica gratidão.

Tomou parte muito activa naquelle acto, o nosso particular amigo o ex.mo sr. Antonio Egas Moniz, estudante do segundo anno medico da Universidade, rapaz cheio de vida e um dos classificados no seu curso, acompanhado do seu condiscipulo Alberto Rego, e amigos Adriano Barros e Rego, Eduardo Barros e Rego e Affonso Garcia, estudante da escóla medica de Lisboa, que pela sua parte é admiravel pela maneira correcta e engraçada com que diz e faz.

Terminaram assim as manifestações ao nosso querido protector Costa Simões, que ao vermos ir para a sua Mealhada, acompanhado das odoriferas rosas que lhe offertaram, se nos enevoou o coração com profunda saudade. E' um santo...

Achavam-se tambem presentes na sala em que teve lógar esta parte da festa, o ex.mo sr. dr. Alexandrino Fragoso, juiz de direito em Ancião, ex.ma esposa e filhos, que todos pelo seu modo captivante e cortez, se tornam dignos das maiores attenções, estando tambem o nosso amigo o ex.mo sr. Faustino de Macedo e ex.ma irmã, a quem consideramos e estimamos, como sendo forasteiros de todos os annos, e que, sempre amaveis, dão ás festas de nossa familia um tom distincto, e além d'estes, muitos outros cavalheiros, dignos e respeitaveis, que se dignaram assistir a acto tão expontaneo como merecido.

A todos o nosso agradecimento.

Avellar, 10 de Setembro de 1895.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE uma boa casa com commodos para familia na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2 NO DIA 15 do proximo mez d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrendamento pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de Novembro de 1895 até 31 de Outubro de 1896, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto (uma no sitio da Relvinha e outra no da Pedreira), freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 21 de Setembro de 1895.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

CASA

3 ARRENDA-SE uma em Cellas, junto a Coimbra, na estrada que vae para Santo Antonio dos Olivaes. E' grande e tem accommodação para duas familias.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

Hotel dos caminhos de ferro

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

PRAÇA 8 DE MAIO

EM FRENTE DA EGREJA DE SANTA CRUZ

COIMBRA

4 ESTE antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos e modicidade de preços.

Neste hotel ha casa onde se póde tomar banho de tina ou chuva, frio ou quente.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Venda de casas ao Calhabé

6 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

VENDA DE CASAS

7 VENDEM-SE juntas, ou separadas, tres moradas de casas, com os numeros 1 a 15 de policia, na Couraça dos Apostolos, d'esta cidade.

Trata-se com Ricardo Maximino da Cruz e Almeida, na mesma rua, n.º 3, 2.º andar.

VENDA DE PROPRIEDADES NO CONCELHO DE SOURE

8 ATÉ ao dia 30 do corrente mez recebem-se propostas, quer por escripto, quer feitas pessoalmente no 1.º andar da casa, n.º 132 da rua Ferreira Borges, para a venda das seguintes propriedaes:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente, com serventia de inquilinos, e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra; e

Uma sorte de terra com oliveiras e testada de matto, proximo áquelle cerrado, a confrontar pelo norte com Valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e pelo poente com João Maria Sant'Iago de Gouvêa.

ALFAIATERIA OSORIO

9 M. RIBEIRO OSORIO, alfaiate, estabelecido na rua de Ferreira Borges, 185, 1.º, participa aos seus amigos e freguezes que deixou de ser *tailleur* e director da alfaiateria do sr. Joaquim Pessoa.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE uma casa nova e casal annexo, ou sómente a casa, sitos na Cumeada, aros d'esta cidade; tendo a casa 11 divisões, fóra casa para um criado, e o casal compõe-se de terra de semeadura, de arvores de fructo, e tem agua de rega.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, rua da Moeda, 72.

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

11 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 réis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

13 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:011		COIMBRA — SABBADO 28 DE SETEMBRO DE 1895	48.º ANNO	

Fernando VII e Fr. Fortunato

Vimos em o numero passado como o defensor do *Altar* e do *Throno*, Fr. Fortunato de S. Boaventura, não contente com a intolerancia exercida em Portugal contra os liberaes, instava para que neste paiz se fizesse uma *montaria geral* a elles, e exigia que se estabelecesse entre nós o systema das atrocissimas vinganças exercidas em Hespanha, onde era rei o sanguinario Fernando VII.

Vejamos alguns ligeiros exemplos do caracter do tal rei, que para Fr. Fortunato de S. Boaventura formava o typo do verdadeiro governo.

Em 1808 estava Fernando VII em França, tendo sido mandado por Napoleão para Valencey.

No dia 2 de Maio d'esse anno rompeu a revolução patriotica em Madrid, d'onde se estendeu por quasi todo o reino.

Fizeram os hespanhoes os mais heroicos sacrificios para expulsarem os dominadores francezes, desde essa época até Abril de 1814.

Querem saber como o desprezivel Fernando VII pagava aos hespanhoes as suas luctas formidaveis em defeza da patria?

Era dirigindo em 6 de Agosto de 1809 ao imperador Napoleão a seguinte torpissima carta:

«*Senhor. — O prazer que hei tido, vendo nos papeis publicos as victorias com que a* **Providencia corôa novamente a augusta fronte de vossa magestade imperial e real,** *e o grande interesse que tomamos meu irmão, meu tio, e eu, na* **satisfação de vossa magestade imperial e real,** *nos estimulam a* **felicital-o** *com o* **respeito** *e* **amor,** *a* **sinceridade** *e* **reconhecimento** *em que vivemos debaixo da* **protecção** *de* **vossa magestade imperial e real.**

Meu irmão e meu tio me encarregaram de offerecer a **vossa magestade** *a sua* **respeitavel homenagem,** *e se unem ao que tem a* **honra** *de ser com a* **mais alta e respeitosa consideração,** *senhor, de* **vossa magestade imperial,** *o mais* **humilde** *e o mais* **obediente servidor.**

Fernando. — *Valencey, 6 de Agosto de* 1809.»

Emquanto em Hespanha morriam milhares de hespanhoes para libertar a patria do jugo dos invasores; emquanto os francezes arrazavam muitas das cidades de Hespanha, e roubavam as maiores preciosidades d'aquelle paiz, para o que basta notar os valiosissimos quadros de Murillo, roubados por Soult em Sevilha, o desprezivel Fernando VII felicitava o imperador Napoleão pelas suas victorias!

Na chronica das maiores torpezas não haverá outra mais nojenta do que esta!

E Napoleão, para fazer tornar mais desprezivel Fernando VII, perante os hespanhoes e todas as nações, mandou publicar esta vilissima carta no *Monitor*, de Paris, de 5 de Fevereiro de 1810.

•

Da mesma fórma escreveu Fernando VII uma carta ao governador de Valencey, Mr. Berthemy, inserta no *Monitor* de 26 de Abril de 1810, na qual lhe mostrava o vivo desejo de ser **filho adoptivo** de sua magestade o imperador, *nosso soberano.*

Em 21 de Março de 1810 dirigiu Fernando VII outra carta a Napoleão, felicitando-o pelo seu casamento com a archiduqueza de Austria, Maria Luiza; e pedindo-lhe licença para ir assistir á boda.

Napoleão não concedeu essa licença áquelle que tão humildemente lh'a pedia, e fez inserir a carta no mencionado *Monitor* de 26 de Abril.

Pois apesar d'essa negativa não deixou Fernando VII de em Valencey brindar **aos nossos soberanos o grande Napoleão e Maria Luiza.**

Era assim que Fernando VII pagava aos hespanhoes a bravura com que estavam na sua patria a luctar contra os invasores francezes!

•

Mas a esta abjecção de Fernando VII temos a juntar outro seu procedimento não menos infame.

Terminada a guerra em 1814 voltou Fernando VII para Hespanha.

Querem saber como veiu pagar aos hespanhoes a sua heroica dedicação?

Foi começar logo a dissolver as côrtes; perseguindo da maneira mais barbara os liberaes, fazendo levantar as forcas para os executar; supprimir a liberdade de imprensa; e para cumulo de tudo restabelecer a cruelissima inquisição!!!

Os generaes Porlier, Lacy, Riego, Torijos, e numerosissimos outros liberaes, foram victimas da ferocidade de Fernando VII.

Pois era este intolerantissimo governo que Fr. Fortunato de S. Boaventura reclamava para Portugal!

O mesmo Fr. Fortunato sentia que os liberaes não tivessem uma só cabeça para ser cortada de um golpe!

E o energumeno padre Alvito Buella Pereira de Miranda, na sua *Defeza de Portugal* queria que fossem mortas todas as mulheres de liberaes que estivessem pejadas, para assim se exterminar a sua raça.

Veja-se se é possivel haver nada mais horroroso do que isto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' PARA EXTRANHAR

Um nosso collega de Lisboa publicou uma carta de Coimbra, a qual era acompanhada de um folheto, que se diz ser egual a outros que foram distribuidos no domingo, 22 do corrente, á porta da egreja do Carmo, depois de terminada a missa.

E' escusado dizer que assim como condemnámos as doutrinas jesuiticas, reaccionarias e exploradoras da religião, tambem reprovâmos a linguagem que ataque os preceitos evangelicos.

Combatemos o sanguinario *Santo Officio*, e todos os abusos da religião, porque são um ataque formal ás regras do evangelho; e pela mesma fórma reprovâmos a linguagem como aquella que se diz ser a do alludido folheto.

E' assim que entendemos cumprir os nossos deveres de jornalista liberal e honesto.

Então o mencionado correspondente sabia da distribuição do tal folheto, e em vez de informar d'esse facto as auctoridades, manda um exemplar d'elle para um periodico de Lisboa?

Não achava o correspondente em Coimbra um prelado diocessano, ou quem faça as suas vezes, um governador civil, administrador do concelho, commissario de policia, ou delegado do procurador regio?

Porque é, repetimos, que o correspondente não participou o facto a qualquer d'esses funccionarios, e em vez d'isso o participou para Lisboa?

Parece que aquillo que mais se desejava era fazer barulho com o caso.

Seja como fôr, diremos francamente que, quem ganha com taes publicações, como a do folheto, são os jesuitas e os reaccionarios, e por isso as condemnâmos.

Ahi vae um facto identico.

•

Em Fevereiro de 1850 apresentou o governo cabralista na camara dos deputados o projecto da famosa *lei das rolhas*, esmagadora da liberdade de imprensa.

Não se procurava regular o seu uso, mas suffocar o direito de cidadão num paiz livre.

O que mais desejavam o governo e as suas auctoridades é que nessa occasião apparecessem impressos escandalosos, em que elles se apoiassem no seu intento de oppressão.

Tiveram effectivamente um auxilio inesperado em Coimbra.

•

Numa imprensa d'esta cidade, com o mais completo desconhecimento dos seus proprietarios, homens liberaes, serios e illustrados, imprimiu-se um folheto torpissimo e impio, com o titulo de — *O fado, canções populares para a pandega, colligidas por* ***

O auctor d'este torpissimo folheto foi o estudante Agapito Barbosa da Paz; e prestaram-se a imprimil-o occultamente os operarios da imprensa, alguns dos quaes eram de pessimo caracter; bastando dizer que eram capazes de serem elles os proprios que denunciassem á auctoridade a existencia do folheto, como já haviam feito noutra imprensa em 1845, em que imprimiram o folheto clandestino do dr. João Lopes de Moraes — *Duas palavras aos governados por occasião das eleições.*

•

Logo que os espiões da administração do concelho souberam da impressão do folheto do Agapito, conseguiram obter um exemplar d'elle, o qual pelas auctoridades foi remettido para Lisboa ao par do reino, visconde de Laborim.

Este, assim que lhe chegou á mão aquelle folheto, para elle tão *precioso*, apresentou-o na camara, fazendo ao mesmo tempo um furibundo discurso contra a liberdade de imprensa, e advogando a *lei das rolhas.*

Assim souberam em Coimbra d'esse facto os proprietarios da imprensa, que ficaram justamente indignados. Fizeram, por isso, reunir os exemplares impressos do folheto, e os mandaram queimar, protestando publicamente contra essa impressão, que condemnavam, e que de todo era por elles ignorada.

Foi tal a diligencia com que foram queimados os exemplares, que nos parece não haver hoje outro, além d'aquelle que possuimos em as nossas collecções.

Eis ahi o que muitas vezes se pratica, com o desconhecimento dos verdadeiros liberaes e com a sua reprovação.

Em 1850 mandou-se para Lisboa ao visconde de Laborim um exemplar do folheto escandaloso, impresso em Coimbra, só para servir de mais um argumento contra a liberdade de imprensa.

E agora mandaram a um periodico de Lisboa o censuravel folheto, para assim terem mais um argumento contra a mesma liberdade, que odeiam.

O que parece pretender-se é que haja escandalo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro

Publicámos ha tempo varias e interessantes cartas do nosso prezado amigo o sr. dr. Saldanha da Gama, digno director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Ainda nos falta inserirmos uma carta do sr. dr. Gama, a proposito de uma extensa serie de artigos, que publicámos no *Conimbricense*, apreciando o estimadissimo livro dos *Cimelios* da mesma bibliotheca.

O sr. dr. Saldanha da Gama foi aposentado no fim de 1889, quando no Brazil houve a mudança de fórma de governo.

Em seu logar foi nomeado director da Bibliotheca Nacional, o sr. dr. Francisco Leite Bettencourt Sampaio.

Substituiu-o no cargo o sr. Francisco Mendes da Rocha, presentemente director da repartição da estatistica — substituido nesta pelo sr. dr. Raul d'Avila Pompeia, director actual.

Ao sr. dr. Saldanha da Gama devemos muitas e valiosas attenções.

Como fineza muito distincta nos brindou com os — *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro* — publicação do mais alto merito, e a que damos o maior apreço.

Temos os *Annaes* até ao tomo XIII, e consta-nos que se tem posteriormente publicado os *Annaes* até ao tomo XVII, faltando-nos por isso os tomos XIV, XV, XVI e XVII, o que muito sentimos.

Não perdemos a esperança de que o actual digno e illustrado director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro nos favoreça com esses tomos, para que a preciosa collecção nos não fique incompleta.

Além dos *Annaes* fomos obsequiados com outras apreciadissimas publicações, feitas por conta d'aquella bibliotheca.

Pela nossa parte prestámo-nos sempre, quanto nos foi possivel, a satisfazer os desejos e pedidos do sr. dr. Saldanha da Gama para a Bibliotheca Nacional.

A' nova direcção d'aquella bibliotheca faremos o que estiver ao nosso alcance.

Receiámos não podermos habilitar a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro á ter a collecção completa do *Conimbricense*, ainda nos ultimos annos, por estarem de todo extinctos alguns numeros.

Faremos comtudo as diligencias para enviarmos áquelle estabelecimento tudo o que podermos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio dos Santos Rocha

O sr. commendador Antonio dos Santos Rocha continua a ser incançavel nas suas investigações prehistoricas.

Nesta especialidade e outras identicas está sendo o muito illustrado escriptor um dos principaes e mais competentes que hoje ha no paiz.

As suas investigações tem um grande merito, e são muito apreciadas pelos entendidos.

Está o sr. Antonio dos Santos Rocha substituindo dignamente nos seus estudos os sabios F. A. Pereira da Costa e Carlos Ribeiro.

No anno de 1888 publicou o sr. Rocha a *primeira parte* das *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira da Foz.*

No anno de 1891 publicou a *segunda parte.*

E agora publicou a *terceira parte*, e com todas ellas nos tem brindado o illustrado escriptor.

Consta esta *terceira parte* dos seguintes assumptos:

«Megalitho do Cabeço dos Moinhos. — Megalitho da mama do Furo. — Megalitho e tumulos de Santo Amaro da Serra. — Estação humana da Junqueira. — Pedreiras da Mateóa e da Ferrugenta. — Estação humana da Figueira. — Estação humana da Fontella. — Objectos encontrados nas cercanias de Brenha e da Varzea de Lirio (freguezia de Brenha), no Camarido, quinta das Pitanças e Arieiros (freguezia das Alhadas), e na freguezia do Paião.

Todas as tres partes preenchem o numero de 181 paginas, afóra os respectivos desenhos.

E' admiravel o genio investigador e coordenador do sr. Antonio dos Santos Rocha.

O museu municipal da Figueira, que lhe deve quasi exclusivamente a existencia, ahi ficará como um documento dos serviços que tem prestado á sciencia e em especial áquelle concelho.

Muito agradecemos ao sr. Antonio dos Santos Rocha as suas valiosissimas e muito apreciaveis offertas; em que se incluem as suas muito estimaveis — *Cartas da Andaluzia* — publicadas em 1886; e só sentimos não possuirmos a sua memoria ácerca da Figueira, a qual ainda não vimos, mas de que temos muito boas informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A'cerca do visconde de S. Jeronymo

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Sabendo que v. por varias vezes se ha occupado no *Conimbricense* do meu fallecido patricio, visconde de S. Jeronymo, de quem ando a colligir apontamentos biographicos, tomo a liberdade de me dirigir a v., confiado em sua costumada benevolencia, pedindo o obsequio de me indicar os numeros do *Conimbricense* em que se referiu ao illustre cidadão, ou sendo-lhe isso muito penoso, simplesmente o mez ou anno em que o fez, visto que isso me tornará muito facil a procura dos numeros correspondentes.

A falta de um indice remissivo aos importantissimos assumptos de que está recheado o *Conimbricense*, é um motivo para que deixem muitas vezes de ser aproveitadas pelos estudiosos as importantissimas lições que elle encerra.

E' minha opinião que um indice, classificando os artigos pelas respectivas materias, e seguindo as suas epigraphes, quando fossem um pouco vagas, de um ligeirissimo summario da doutrina dos artigos ou indicação do ponto de vista por que é tratado o assumpto indicado, seria trabalho muitissimo apreciado pelos estudiosos e que tornaria duplo o valor do *Conimbricense*, pela facilidade em ser consultado.

Sentindo de ha muito uma tal necessidade, eu, como humilde parcella do publico, não poderia deixar de aproveitar esta occasião para exprimir o meu ardente desejo de a ver remediada.

Antecipando-me desde já a agradecer o grande favor que me traz perante v., eu renovo os meus protestos de respeitosa estima com que sempre serei

De v., etc.,

Casa de v., na rua dos Palacios Confusos, n.º 18, 4 de Janeiro de 1885.

Augusto Brochado.

A'cerca do dr. Augusto Filippe Simões

Meu caro amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Dolorosissimamente me surprehendeu esta tarde a má nova da morte do sr. dr. Augusto Filippe Simões.

Obrigado por m'a haver communicado.

Meu amigo — uma sua carta me disse em tempo que se desfazia a feira. Desfaz, sim, desfaz para nós, os que aproximadamente temos a mesma edade e fomos contemporaneos no mundo.

No espirito lucido do nosso mallogrado amigo já de ha muito pousára o nevoeiro, que de todo lh'o obscureceu, chegando eu a suspeitar, ainda que sem o minimo fundamento, que para mim seria sómente uma triste frialdade que me mostrava já desde o começo da exposição d'arte ornamental.

Duas vezes fui a Lisboa para vel-o e conversal-o e matar saudades que eu tinha de tão bom e nobilissimo amigo, e em ambas me recebeu sorrindo, alegrando-se tristemente e assim conversando á mesa, no quarto de trabalho e no theatro, onde ambos fomos ver representar o *Othelo.*

A ultima vez que com elle estive em Coimbra, acompanhou-me á Sé, onde chegaram umas *vitrines* para exposição do thesouro d'aquella cathedral, e depois á bibliotheca; mas sempre sorriste!...

Ao despedir-me d'elle, no Penedo da Saudade, agora conheço que foi até á eternidade, ao recordar um inexplicavel volver mutuo de cabeças e de olhares, que cruzámos para sempre!...

Que durma na paz de Deus o meu bonissimo amigo, o homem que me foi um segundo, senão um primeiro pae nesta passagem, que passamos!

Adeus! meu amigo, e que por largo tempo seja

De v., etc.,

Evora, 10 de Fevereiro de 1884.

Antonio Francisco Barata.

CURIOSIDADES HISTORICAS

Ilhas Verde e da Lapa

Distante algumas milhas da cidade de Macau e ao norte existe uma ilhota que, por sua constante e mimosa verdura, é conhecida pelo nome de ilha Verde.

Em 1604 os jesuitas Alexandre Valignano, visitador, e Valentim Carvalho, reitor do collegio da Madre de Deus de Macau, tomaram posse da ilha, que era então um rochedo abandonado e valhacouto de vadios e piratas, e fizeram construir pequenas casas e uma capella.

Segundo um relatorio do visitador Francisco Vieira, vê-se que já em 1617 produzia a ilha ananazes, bananas, pecegos, hortaliças e diversas arvores indigenas e exoticas.

Em virtude do decreto de 3 de Setembro de 1759, que extinguiu a Companhia, passou a ilha em 1766 para o poder do portuguez Simão Vicente da Rosa, um dos credores dos jesuitas, na quantia de seis mil *taeis* (6 contos de réis aproximadamente.)

Em 22 de Fevereiro de 1828 compraram-n'a os padres do Seminario de S. José de Macau, por duas mil patacas.

Serve-lhes de ponto de recreio e a varias familias da cidade. Tem uma casa bem construida e uma capella sob a invocação de S. Vicente de Paulo, e bem assim uma fabrica de cimento.

*

A ilha da Lapa ou Tui-min-chan, rodeia a peninsula macaense de noroeste a sudoeste, formando a margem direita do rio de Macau, defronte da cidade.

Denominada outr'ora ilha dos Padres, pela residencia dos membros das ordens religiosas, contém 7 povoações chinezas. (¹)

A'cerca do nosso dominio naquella ilha, o historiador Andrew Ljungstedt confessa que a governança macaense sustentou o antigo direito de Portugal sobre a mesma ilha e as do Bugio (ao sudoeste de Macau e as quaes foram dadas ao jesuita Manoel Pereira, que veiu á China em 1672) bem como sobre as povoações da Ribeira Grande, Ribeira Pequena e Oi-teng: havendo noticia de duas capellas pertencentes aos religiosos de Santo Agostinho, e da Sociedade de Jesus, e de muitos predios particulares em differentes sitios da referida ilha da Lapa.

No logar de Oi-teng, em frente do Bugio, possuiram os jesuitas de Macau uma grande propriedade, «e para mais «socegadamente a conservarem... im«petraram do imperador Chun-tchi (pri«meiro da dynastia Ta-tsing) no anno «de 1645, a perpetua confirmação da «dita posse, a titulo de remuneração «dos serviços que prestára em Pekin «o padre João Rodrigues.

«Por falta de meios ou de gente, «esta propriedade estava já mui des«cuidada no anno de 1725, e a sup«pressão da Companhia e a fraqueza «do Senado deixavam-n'a sem dono em «1762. E' tradição que uma senhora «portugueza, por testamento, deixou o «convento de S. Domingos senhor de «fazendas na Ribeira Grande...» (²)

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(¹) Lapa, Pac-san, Cha-mi, Oi-teng, Choc-sing-tung (ou as Onze Mesas), Ribeira Grande e Ribeira Pequena.

(²) *As Alfandegas Chinezas de Macau*, por A. Marques Pereira, an. de 1870, pag. 147.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$410 e 1$420.

Trigo de Celorico grando 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 420 — Dito rajado 370 — Dito frade 380 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 650 — Favas 400 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$140 réis, o ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Trigo branco 650 — Dito tremez 640 — Dito mouro 650 — Feijão mocho 640 — Dito branco 540 — Dito amarello 380 — Dito rajado 380 — Dito fradinho 400 — Centeio 670 — Cevada 320 — Favas 430 — Tremoços 380 — Grão de bico 700 — Chicharos 320 — Batatas 280 — Aveia 320.

POIARES

BRADO

A extincção do municipio de Poiares é tão sentida e tanto para sentir e lastimar, que um só lamento e uma só lagrima, embora bem chorada, ficarão muito áquem de demonstrar a atormentadóra magoa que certamente soffrem, e é bem natural que soffram os bons, verdadeiros e genuinos poiarenses que se prezam e são amantes da sua terra natal.

Nós, por nossa parte, mais uma vez declarâmos alto e bom som, que jámais olvidaremos o nosso querido municipio, que vimos nascer e officialmente servimos a par de 24 vereações seguidas, compostas, em parte, com mui distinctos cavalheiros de subida illustração, exemplar honradez e bondade, entre os quaes muitos se tornaram notaveis por seu acrisolado amor da terra e vivo empenho pela boa e sã convivencia social.

Vivissima saudade nos acompanha e muito compungente se nos torna a recordação d'esses lindos tempos de prosperidade social e official!

Oh! Poiares d'outro tempo!...

Oh homens bons que gozaes o somno eterno, que dirieis se viesseis ver o que aqui se passa e o que vae nas habitações do vosso granjeio!...

Poiares teve lisonjeira fama e gozou nome limpo, foi exemplar e foi invejado, e hoje?!...

E' pena e mil vezes pena que, além de outros predicados, perdesse a sua autonomia municipal! E porque a perdeu?!

Agora os cumplices locaes, e em especial os mais notaveis, que o publico aponta, e bem assim os seus bons cooperadores, revejam-se em sua tão notavel como *meritoria* obra, que muito os *honra* e lhes deixa nome *limpo*; revejam-se no cadaver a que reduziram o seu municipio!...

Ingratos e inconscientes, muito e muito deveis e por isso muito tendes que pagar; não vos esqueça o rifão — «fugir ao dever que o pagar é certo»...

Tremei... tremei!...

Poiares, municipio, desappareceu, está tudo dito; fique-nos o cordeal e constante sentimento...

Vamos, porém, pensando sobre o objecto, ver se atinamos com a causa principal que deu origem ao desastre, e para isso estabeleçemos e sigamos os pontos seguintes:

1.º — Seria porque a sua posição topographica esteja condemnada pela natureza para não poder, ou não convir, para formar municipio?

Não; e não porque Poiares, genericamente fallando, compõe-se de muitas povoações, comprehendidas numa área cercada de montanhas e delimitada pelos rios — Mondego, Alva e Ceira; tendo sua vistosa e moderna capital no centro.

Poucos e muito poucos municipios poderam jactar-se de melhor ou mesmo egual disposição e delimitação natural e inalteravel;

2.º — Seria por falta de meios proprios, ou por má tendencia dos povos e vida sua?

Tambem não; dizel-o seria faltar á verdade. Bastará affirmar que, para a conta da camara de 1888, cobertos todos os encargos, passou um saldo positivo montante a réis 1:758$280; a indole dos povos é geralmente conhecida como laboriosamente commerciante e trabalhadora.

Quaes os municipios do districto se apresentam, comparativamente, em circumstancias mais lisonjeiras?

Poucos ou nenhuns; porém elles hão de viver e governar-se.

3.º — Seria por falta de pessoal de competencia para os cargos publicos?

Ainda não; poisque os concelhos visinhos e outros muitos, salvas as excepções e o devido respeito, orçam, nesta parte, pelo nosso infeliz extincto.

Isto custa, mas é forçoso dizel-o.

4.º — Seria por falta ou apoucamento de edificio para accomodações de secretarios e mais usos publicos e officiaes?

Tambem não, certissimamente. O edificio dos paços é, no seu genero, um dos melhores do districto, tendo excellentes casas para todos, todas as repartições concelhias e até comercãs.

A sua construcção moderna, elegantemente majestosa e solida, custou, sem maior gravame dos municipes, despeza não inferior a 12:000$000 réis.

5.º — Seria por má administração financeira, quanto aos ultimos sete annos a esta parte?

Aqui, por nós, silencio, por ora; ignoramos o andamento e estado da contabilidade e escripturação municipal; e não queremos fazer uso do que no publico respira pouco agradavelmente...

6.º — Seria por mau serviço e falta de cumprimento de deveres publicos officiaes, a cargo do funccionalismo — chefes e subalternos?

A isto respondam os poderes superiores e o publico poiarense tambem. Nós, pelo que nos respeita, abstemo-nos de responder, *por compaixão ainda que immerecida*...

7.º — Seria por pouco ou nenhum criterio politico; por pouca energia e por pouco cuidado, paixão e saber, a bem da administração da justiça e conservação da autonomia municipal?

Responda quem disponha de inteira competencia e conveniencia. Nós aguardamos um proximo futuro, que nos ministrará mais copia de dados desagradaveis, segundo consta.

8.º — Saria, emfim, por... porquê?!...

....

Finalmente, não mais por agora. Os sete pontos que antecedem, deixam-nos muita luz, *maxime* os tres ultimos, que poderão encarar-se como *tres peccados mortaes*, contra os quaes não ha *virtudes*...

De varias conclusões que d'estes podem tirar-se, cremos que ahi está a causa da morte do infeliz concelho de Poiares.

Vamos concluir este novo sentido desabafo, contando o que ouvimos dizer a uma certa pessoa de bom senso — «foi bem e mestramente estendida a chicotada, assim ella não prejudicasse, como prejudica a localidade»...

Poiares, 26 de Setembro de 1895.

O secretario vitalicio da camara extincta,

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Significativa Indifferença — Se não fossem alguns sinos de Coimbra e a musica do regimento 23, que tocam por ordem superior, ninguem saberia que era hoje o anniversario do rei.

Que differença com o que se presenceava nesta cidade no dia 4 de Abril dos annos de 1835 e 1836, em que a guarda nacional tomava uma parte distincta no anniversario da rainha!

E' que ainda então os liberaes se não haviam desenganado, e suppunham que o systema liberal não seria uma burla.

Passado pouco tempo veiu o desengano; e agora temos em Portugal o mais desaforado absolutismo exercido pelo governo.

Que festejem o poder os seus interesseiros bajuladores.

O povo não.

Ladroeira officialmente auctorisada — A'manhã faz 63 annos que o exercito de D. Miguel, commandado por Gaspar Teixeira, assaltou o Porto em 29 de Setembro de 1832, sendo completamente derrotado.

Antes do ataque praticou Gaspar Teixeira a inaudita infamia de auctorisar, em ordem do dia, o exercito miguelista a dar um saque ás casas dos liberaes do Porto.

Vejam o que estava reservado aos liberaes se os miguelistas entrassem naquella cidade.

Que defensores do *Altar* e do *Throno!*

Revista de leite — Pela 2.ª esquadra foi hontem passada revista ao leite, sendo autuadas 5 leiteiras.

Maria Emilia, d'Eiras, foi-lhe encontrada uma lata e uma cafeteira, ambas cheias de agua para deitar no leite; e Maria de Jesus, de Valle de Linhares, trazia o litro cheio d'agua para o mesmo fim.

Joaquina da Rosa, da Cegonheira, Maria do Espirito Santo, d'Eiras, e Maria do Rosario, da Cinceira, estas tres já traziam o leite adulterado.

Sendo passada segunda revista, foi autuada Maria Victoria, do Ingote, por ter já depois da primeira, adulterado o leite.

Cumpre á policia não ter contemplações com semelhante gente, que com o maior descaramento pretendem escarnecer do publico; chegando a zombar da propria policia.

Transcripção — O nosso muito estimavel e esclarecido collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, deu nos a honra de transcrever no logar principal do seu numero de hontem, 27 de Setembro, o artigo que ha dias publicámos, com o titulo de — *A batalha do Bussaco.*

Condessa de Condeixa — Acha-se na opulenta quinta de Sernache, a ex.ma sr.ª condessa de Condeixa, de visita a seu filho o ex.mo sr. visconde de Condeixa.

Legislação — Os muito illustrados srs. bacharel Augusto Maria de Castro, procurador regio da relação do Porto, e bacharel Antonio Ferreira Augusto, ajudante do procurador regio da mesma relação, obsequiaram nos com um exemplar da sua recente publicação — *Annotações á legislação judiciaria, penal e do processo criminal mais importante e que não está codificada.*

E' um serviço muito valioso que prestam os distinctos funccionarios, já bem conhecidos pelas suas apreciaveis publicações.

Veja-se o annuncio no logar competente.

Nova e importante livraria — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Revista bibliographica — 1.º anno — n.º 1 — Agosto de 1895. — Catalogo mensal de tudo quanto de novo appareça no mundo litterario — publicado pela* **Livraria Moderna** *de Augusto Oliveira — largo do Principe D. Carlos, 12 a 25, Coimbra.*

«Assignatura annual 1$000 réis. Distribuição gratuita a todas as pessoas que honrarem o estabelecimento com as suas compras.»

Cemiterio da Conchada — Na semanas finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Francisco dos Santos, filho de Possidonio dos Santos e Marianna Caixeira, de Coimbra, com 28 annos de edade. Falleceu no dia 15.

Maria Isabel Fernandes Costa, filha de Francisco Antonio Fernandes e Francisca do Carmo, de Coimbra, com 46 annos de edade. Falleceu no dia 16.

Honorio da Costa, filho de Manoel da Costa e Maria Isabel, de Coimbra, com 74 annos de edade. Falleceu no dia 17.

Augusto da Silva, filho de José da Silva e Maria Rodrigues, de Coimbra, de 30 annos de edade. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:984.

Compendios — A folha official publicou hontem o decreto relativo aos compendios approvados para o ensino da instrucção secundaria, com a respectiva lista dos livros approvados. Esta lista é a mesma que já foi publicada com algumas modificações que lhe introduziu ultimamente a commissão do conselho superior de instrucção publica, em vista do novo exame dos processos para a approvação dos livros provisorios e das reclamações dos interessados.

Na proxima segunda feira no ministerio do reino ha uma reunião dos auctores, proprietarios ou editores dos livros approvados.

Desastre em caminho de ferro — *Torres Novas*, 26. — Deu hoje entrada no hospital d'esta villa João Borges, trabalhador, passageiro do comboio correio do norte, que vindo á janella da carruagem bateu com a cabeça num arco, ferindo se bastante.

O desgraçado vinha de Lisboa e destinava-se a Castello Branco, onde exerce o logar de assentador da via ferrea.

Lourenço Marques — *Lourenço Marques*, 26. — O regulo de Cossine, e mais nove regulos seus vassallos, foram prestar obediencia perante Couceiro, commandante das terras. Veem mais tres do norte de Cossine; o posto de Magul, ampliado, ficou inexpugnavel. — *Ennes.*

ANNUNCIOS

AGENTES

22 NECESSITAM-SE immediatamente em todas as localidades.

Ordenado vantajoso, sem prejuiso das actuaes occupações ou residencia. — Benedikt & C.ª, 27 ann Street, Glasgow, (Inglaterra).

21 ARRENDA-SE uma boa casa com commodos para familia na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

20 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, 27, 1.º

COIMBRA

18 ESTA casa de ensino secundario e primario, já bem conhecida e acreditada em toda a cidade pelo numero de approvações obtidas em todas as disciplinas neste lyceu, encontra-se situada no centro da praça do Commercio, num dos pontos mais hygienicos da cidade, o que é incontestavelmente uma vantagem para os alumnos que frequentarem esta escola.

Neste estabelecimento de educação e ensino encontra o estudante salas de aula espaçosas, bem arejadas e desinfectadas.

A leccionação de todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela recente organisação de ensino, está a cargo de pessoal distincto e com bastante pratica, o que tem concorrido para que se tenha obtido sempre o melhor exito nos exames, como temos provado com a lista dos alumnos publicada nos jornaes d'esta cidade.

Corpo docente

Dr. José Augusto de Mattos.
Dr. Francisco Peixoto, em Direito.
Padre José Antonio Vaz, quartanista em Theologia.
Luiz Leotte d'Ayet du Perier, alumno premiado na Faculdade de Medicina.
Eugenio Trajano Guedes, premiado na Faculdade de Mathematica.
Euphrosino Teixeira, antigo professor.
Luiz Augusto Martins.
Antonio Fernandes Gaspar, segundanista de Medicina.

Instrucção primaria elementar e complementar

Professores

Julio Cesar Augusto.
Leonardo Pessoa, professor official em Cellas e examinador d'instrucção primaria.
Maria Julia da Conceição.

Recebem-se 2 ou 3 alumnos internos a 17$000 réis, quando frequentem todas as disciplinas, segundo a nova reforma.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto.

Venda de casas ao Calhabé

17 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

HOTEL GOMES

37—RUA BELLA—37

FIGUEIRA DA FOZ

16 ESTE HOTEL, de que é proprietario Antonio Augusto Gomes, da antiga casa Seixas de Coimbra, abre no 1.º do proximo mez, tendo bons commodos, excellente mesa, esmerado aceio e pessoal bastante habilitado para bem servir os ex.mos hospedes que se dignarem frequental-o.

Preços bastante commodos, sendo por dia 600, 700 e 800 réis, conforme os aposentos.

O proprietario tambem fornece comida para fóra por preços muito modicos, sendo jantares de 200 reis para cima, mandando-os buscar ao hotel.

Espera pois a concorrencia dos seus numerosos amigos e freguezes, garantindo-lhes o bom tratamento.

LEILÃO

3 — RUA DA SOPHIA — 3

15 OS ABAIXO ASSIGNADOS, credores de José Lino de Oliveira, negociante que foi nesta cidade, deliberaram de commum accordo com o mesmo sr. Lino, fazerem leilão dos objectos existentes no estabelecimento, que constam de differentes artigos de mercearia, inclusivè armação e utensilios, para o qual designaram o proximo domingo, 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Coimbra, 26 de Setembro de 1895.

Os credores,
David de Sousa Gonçalves.
Leandro José da Silva.
Augusto Luiz Martha.
Antonio Domingos Graça.

ALFAIATERIA OSORIO

14 M. RIBEIRO OSORIO, alfaiate, estabelecido na rua de Ferreira Borges, 185, 1.º, participa aos seus amigos e freguezes que deixou de ser *tailleur* e director da alfaiateria do sr. Joaquim Pessoa.

Agradecimento

13 FELICIDADE AUGUSTA, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e a cada um em especial, vem por este meio, obedecendo a um soberano impulso do coração, testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que, por occasião da enfermidade de que succumbiu Francisco dos Santos Possidonio, cercaram este com todas as demonstrações de carinho e amizade, e bem assim a todas as mais pessoas que, por occasião do funeral, prestaram á memoria do finado as mais inequivocas homenagens de sympathia, pondo em relevo, como é de justiça, o nome do sr. Manoel José da Costa Soares, pelos favores que lhe dispensou, tanto na sua doença como no subsidio para ajuda do funeral.

Bem assim agradece a todos os mais senhores alquiladores d'esta cidade, que como prova de estima posthuma ao infortunado fallecido, que por muitos annos desempenhou com zelo e honestidade o mister de cocheiro, dispensaram todos os trens que tinham disponiveis, para acompanhar o sahimento funebre de casa á egreja e d'esta ao cemiterio.

Coimbra, 25 de Setembro de 1895.

VENDA DE PROPRIEDADES

NO

CONCELHO DE SOURE

12 ATÉ ao dia 30 do corrente mez recebem-se propostas, quer por escripto, quer feitas pessoalmente no 1.º andar da casa, n.º 132 da rua Ferreira Borges, para a venda das seguintes propriedaes:

Um cerrado grande, no sitio do Casal dos Gallegos, a confrontar pelo norte, nascente e poente, com serventia de inquilinos, e do sul com estrada. Mede nove geiras de terra; e

Uma sorte de terra com oliveiras e testada de matto, proximo aquelle cerrado, a confrontar pelo norte com Valla da Barroca da Marqueza, pelo sul com serventia de inquilinos, pelo nascente com José de Napoles e pelo poente com João Maria Sant'Iago de Gouvêa.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma casa nova e casal annexo, ou sómente a casa, sitos na Cumeada, aros d'esta cidade; tendo a casa 11 divisões, fóra casa para um criado, e o casal compõe-se de terra de semeadura, de arvores de fructo, e tem agua de rega.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, rua da Moeda, 72.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

40 POR ordem do ex.mo presidente da mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 6 de Outubro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação, em continuação dos trabalhos da assembléa de 15 de Setembro.

Ordem do dia

Resolver o que julgar conveniente ácerca do emprestimo de 1:000$000 réis.

Coimbra, 28 de Setembro de 1895.

O secretario da mesa,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

DINHEIRO A JURO

9 DÃO-SE 170$000 réis a juros de 6 % sobre hypotheca.
Nesta redacção se diz quem é.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 30

COIMBRA

8 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

CRIADO

7 PRECISA-SE d'um criado, habilitado e de bom comportamento no Café Commercio.

Rua do Visconde da Luz, Coimbra.

ESCOLA ACADEMICA

Rua Sá da Bandeira (Bairro de S. Cruz)

COIMBRA

Director: Alberto Pessoa

BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA

6 ESTE novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'Outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escóla, e quaesquer informações pódem ser pedidas ao director.

ANNOTAÇÕES

Á

Legislação judiciaria, penal

E DO

PROCESSO CRIMINAL

Mais importante e que não está codificada

POR

Augusto Maria de Castro

Do conselho de sua magestade, juiz de direito de 1.ª classe, procurador regio junto da Relação do Porto e redactor da «Revista dos Tribunaes»

E

Antonio Ferreira Augusto

Juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do procurador regio junto da Relação do Porto, socio do Instituto de Coimbra, do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros e redactor da «Revista dos Tribunaes»

Um grosso volume de 563 paginas, que se vende pelo preço de 1$200 réis.

VENDA DE CASAS

5 VENDEM-SE juntas, ou separadas, tres moradas de casas, com os numeros 1 a 15 de policia, na Couraça dos Apostolos, d'esta cidade.

Trata-se com Ricardo Maximino da Cruz e Almeida, na mesma rua, n.º 3, 2.º andar.

Hotel dos caminhos de ferro

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

PRAÇA 8 DE MAIO

EM FRENTE DA EGREJA DE SANTA CRUZ

COIMBRA

4 ESTE antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos e modicidade de preços.

Neste hotel ha casa onde se póde tomar banho de tina ou chuva, frio ou quente.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha			Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	NUMERO AVULSO 40 REIS	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:012 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1895 — 48.º ANNO

Arrancaram de todo a mascara

Dedimus profecto grande patientiæ documentum!

Em verdade nós démos ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia.

TACITO.

Nunc demùm redit animus.

Emfim respirâmos.

TACITO.

O ultimo decreto dictatorial do governo, que ahi nos está esmagando, ácerca da camara dos pares, é um dos maiores attentados que no regimen da *monarchia* se tem praticado neste paiz.

Já não hesitam em cousa alguma.

Temos o *absolutismo* audaciosamente estabelecido em Portugal.

Nestas circumstancias os homens sincera e verdadeiramente liberaes não podem ter duvida no caminho a seguir.

Querem a *monarchia absoluta?*

Pois nós queremos francamente a *republica* e comnosco a ha de querer a nação portugueza.

E ninguem concorre para isso mais do que esses sectarios da *monarchia*.

Então os homens que luctaram desde 1828 a 1834 contra o absolutismo de D. Miguel, contra as suas arbitrariedades e as suas perseguições; aquelles que desde 1846 a 1851 novamente luctaram contra o *absolutismo constitucional*, haviam de ver em silencio os attentados que se estão praticando com a maior petulancia e audacia?

Não, mil vezes não!

Rasgam as disposições legaes; affrontam todos os direitos dos cidadãos; não recuam perante attentado algum?

Pois nesse caso levantámos a luva, e declarâmos do modo mais solemne, que repellimos semelhante fórma de governo, que é a renovação do antigo absolutismo; e advogaremos com firmeza, apezar de já estarmos nos 73 annos de edade, a causa da *republica*, como o ultimo remedio para tão grandes affrontas aos homens livres.

Aquelles que quizerem o absolutismo que acompanhem o actual governo, ou outro qualquer que seguir as mesmas pisadas.

Os homens livres, não.

Faz no dia 18 d'este mez 78 annos, que no dia 18 de Outubro de 1817 os barbaros governadores do reino e á frente d'elles o despotico marechal Beresford fizeram enforcar 12 liberaes, e entre elles o distincto general Gomes Freire de Andrade.

O seu crime era o quererem estabelecer neste paiz o systema liberal, sacudindo o absolutismo que nos opprimia.

Pois decorridos esses 78 annos temos em Portugal o mesmo *absolutismo* que havia em 1817.

A paciencia tem limites; e os seus limites foram em 24 de Agosto de 1820 no Porto, e no dia 15 de Setembro immediato em Lisboa.

No Porto creou-se em seguida á revolução liberal uma *junta provisoria*, e para ser orgão d'ella começou a publicar-se um periodico, com o titulo de *Diario Nacional*, de que saiu o primeiro numero em 26 de Agosto.

Em todos os numeros de que constou esse periodico, vinha uma significativa epigraphe, constando das seguintes palavras de *Tacito*:

Dedimus profecto grande patientiæ documentum!

Em verdade nós démos ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia.

TACITO.

Como em seguida ao numero 9 do *Diario Nacional*, publicado em 5 de Setembro de 1820, foi destruida por um grande incendio a typographia da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos, onde elle se imprimia, saiu logo outro periodico no dia 18 de Setembro, na typographia á praça de Santa Theresa, com o titulo de — *Regeneração de Portugal*.

Esse novo periodico tinha a seguinte apropriada epigraphe de *Tacito:*

Nunc demùm redit animus.

Emfim respirâmos.

TACITO.

Ah! quando havemos nós de respirar do audaz absolutismo que impera em Portugal, como respiraram os homens de 1820, libertando-se do intoleravel absolutismo dos governadores do reino!

*

No sabbado, 5 do corrente mez de Outubro, faz 75 annos que a *junta provisoria* do Porto entrou da maneira mais festiva em Lisboa.

Estabelecido o systema liberal, promulgada a constituição de 23 de Setembro de 1822, extincta a infame inquisição, e feitas pelas côrtes outras importantes reformas, trataram os *absolutistas* de derrubar o systema liberal; porque o odio que hoje vemos contra esse systema já vem de longe.

A furibunda Carlota Joaquina, seu filho D. Miguel, os frades e os altos privilegiados pozeram em pratica toda a qualidade de intriga para voltarem de novo ao absolutismo; o que conseguiram.

Seguiu-se em 30 de Abril de 1824 a Abrilada dos ultra-absolutistas, que não estavam satisfeitos por não trabalharem as forcas.

Fallece o imbecil D. João VI; *outorga* D. Pedro a Carta; revoltam-se contra elle e ella os miguelistas, e rompe uma guerra civil, que durou desde 1826 a 1834.

O que os absolutistas não tinham obtido pela Abrilada de 1824, realisaram-no em o governo de D. Miguel.

Trabalharam as forcas e os fusilamentos; estabeleceram-se as sanguinarias commissões mixtas de Lisboa e Vizeu, e a não menos sanguinaria alçada do Porto.

Tanto sangue derramado, tantos sequestros e tantas prisões, não fizeram senão estimular mais os liberaes a luctar com maior energia contra o governo de D. Miguel.

Triumphando em 1834 a dynastia, chamada constitucional, quiz ella zombar na pratica dos liberaes, que tinham derramado o seu sangue, suppondo que era uma cousa seria o novo systema.

Os reis neste paiz, fiados na sua inviolabilidade, tem-se manifestado muitas vezes favoraveis ao absolutismo, procurando impôr-se com a sua vontade auctoritaria, em desprezo das ideias liberaes e da propria constituição do estado.

Teremos occasião de mostrar com documentos authenticos, a maneira abusiva e facciosa como elles tem intervindo na administração publica.

No governo de D. Miguel tivemos o absolutismo de direito e de facto; e nos governos desde 1834 temos tido este ultimo absolutismo.

A situação está definida.

Quem quizer o absolutismo sustente a actual fórma de governo; em que se zomba da lei fundamental com uma audacia pasmosa.

E quem quizer a liberdade e as devidas garantias para os cidadãos não póde deixar de pugnar pelo systema republicano.

Se dissessem aos liberaes, quando batalhavam contra o absolutismo, que o resultado dos seus heroicos esforços era este, sacrificar-se-hiam a tal ponto?

Não, por certo.

Absolutismo por absolutismo tanto valia o de D. Miguel como o da dynastia de D. Maria II.

Pois cuidavam os descendentes d'essa dynastia, que os liberaes haviam batalhado pelos seus olhos bellos?

Quanto se enganam.

Os miguelistas queriam o absolutismo e os constitucionaes queriam as garantias de cidadãos livres.

A dynastia era apenas um pretexto.

Se D. Pedro IV se declarasse absoluto achar-se-hia de todo isolado dos liberaes, e só teria o apoio dos absolutistas.

Não é admissivel, nem toleravel em Portugal, um systema absoluto.

Os verdadeiros liberaes devem saber o caminho que tem a seguir, aliás proclame-se o absolutismo do filho de D. Miguel.

Este ao menos é franco. Diz o que quer; emquanto que presentemente temos o *absolutismo de facto*, dizendo-se-nos mentirosamente que estamos num governo constitucional.

Nós sabemos bem que nos cumpre advogar a causa da *republica* e combater todo o absolutismo.

Da monarchia não podemos esperar senão um governo oppressor e desprezador de todas as leis.

Temos dito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A RAINHA D. MARIA II

Em as nossas vastas collecções de *autographos* temos duas cartas ineditas da rainha D. Maria II, por ella escriptas ao presidente do conselho de ministros, José Jorge Loureiro.

Vamos hoje publicar uma d'ellas, e a outra, que é mais extensa, e em que a rainha tratava de varios assumptos, ficará para outra occasião.

«José Jorge. Como José de Vasconcellos deve partir no Sabado, parece-me que a Carta Regia, que hoje me mandou pelo Mousinho, não poderá servir; por isso Remetto-lha para mandar fazer outra.

Não me lembro se na Carta Regia vem que o Principe não he somente Marechal do Exercito, mas tambem Commandante em Chefe.

Maria.»

Esta carta da rainha D. Maria II era relativa ao seu projectado casamento com o principe Augusto de Leuctenberg; e ahi se impunha, e effectivamente ella se impoz ao governo para praticar um acto illegal.

Entre as pretensões do principe, uma era a de ter direito a assistir aos conselhos de ministros, a que tambem assistisse a rainha, e ter voto nos assumptos ahi tratados; o que era um acto illegallissimo contra as disposições da Carta.

A rainha, á sua parte fez com que se praticasse um acto illegal, com a nomeação do principe D. Augusto para commandante em chefe do exercito.

Os ministros queriam limitar-se a nomeal-o marechal-general, mas foram forçados pela rainha a nomeal-o tambem commandante em chefe.

O principe D. Augusto tendo vindo de Munich pela Inglaterra chegou ao Tejo no dia 25 de Janeiro de 1835, e logo no dia 31 d'esse mez foi nomeado par do reino.

Depois de fallecer D. Pedro, duque de Bragança, em 24 de Setembro de 1834, foi no dia seguinte, 25 de Setembro, supprimido o cargo de commandante em chefe do exercito.

O governo, presidido por José Jorge Loureiro, não querendo ir de encontro aos desejos e exigencias da rainha D. Maria II, depois de ter nomeado o principe D. Augusto marechal-general, nomeou o mesmo principe, por decreto de 20 de Março de 1835, commandante em chefe.

Ao mesmo tempo que fazia esta nomeação illegal e desnecessaria, exigida pela rainha, restabelecia o estado maior e as respectivas repartições d'aquelle commando, sendo nomeado chefe de estado maior o duque da Terceira.

Este acto do governo foi altamente censurado pela opposição.

Na sessão de 24 de Março apresentou Leonel Tavares Cabral, na camara dos deputados, uma declaração, tambem assignada por outros deputados, para ser exarada na acta, sustentando que a nomeação do commandante em chefe era anti-constitucional.

Apesar da violenta discussão que o procedimento do governo suscitou na camara dos deputados, foi elle approvado, porque os deputados da maioria, sabendo que era um desejo e uma imposição da rainha, não a quizeram contrariar.

Assim como este, muitos outros factos illegaes e censuraveis se tem praticado por exigencias dos reis, que muitas vezes se impõem, encobertos com a capa da inviolabilidade.

A verdadeira historia das monarchias e dos monarchas ainda está por escrever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Entrada dos francezes em Coimbra

1 de Outubro de 1810

Neste dia entrou em Coimbra o exercito francez, commandado pelo marechal Massena.

O general Manoel Ignacio Martins Pamplona (que veiu a ser conde de Subserra), o qual vinha com o exercito francez, prestou relevantes serviços na occasião da entrada do exercito inimigo nesta cidade. A elle se deve o não serem saqueados os importantes estabelecimentos da Universidade, como o foram todas as mais casas de Coimbra.

O marechal Massena nomeou a Pamplona governador da cidade, tendo ás suas ordens o general Taupin.

Pamplona foi logo pôr guardas ao museu, observatorio, geraes, livraria, e aos mais estabelecimentos, assim como a todas as entradas da cidade, com prohibição de deixar entrar pessoa alguma, por eminente que fosse o seu posto, sem ordem de Massena por escripto.

Tudo assim se observou sem haver a menor desordem na cidade até ás 7 horas da noute; porém a essa hora, apresentou-se da parte da ponte de Agua de Maias o general Junot, e sendo-lhe recusada a entrada pela guarda, como a todos os mais, entrou em um tal accesso de colera, propria do seu caracter, que insultou o official com os nomes mais injuriosos, e deitando o cavallo para diante, forçou e até espancou a sentinella.

O official não ousou resistir mais, porque além do respeito que lhe tinha como general, a brigada Taupin era do mesmo 8.º corpo a que pertencia Junot.

Em seguida a este entraram logo todos os officiaes que o acompanhavam, e grandes magotes de tropas, que repellidas antes pela guarda, estavam em alcance junto á entrada da cidade, para se aproveitarem d'esta primeira desordem. Desde esse momento não houve meio algum de embaraçar a entrada aos que sobrevinham, os quaes sendo já a cidade entregue á pilhagem, não podiam soffrer a privação de tomar parte no saque.

Neste estado de cousas, sendo impossivel fazer cessar a desordem, e despejar a cidade dos pilhantes, porque o general Junot nunca quiz consentir em dar este bom exemplo, todos os cuidados do general Pamplona se fixaram em conservar o que pertencia á Universidade, dobrando as guardas e a vigilancia pessoal.

O museu, principalmente, foi muitas vezes atacado; mas sempre Pamplona o poude preservar da cubiça dos soldados, que imaginavam haver nelle muito ouro e pedras preciosas.

Os officiaes que mais coadjuvaram ao general Pamplona na defeza dos estabelecimentos da Universidade, e que todos com elle vinham no exercito francez, foram o tenente coronel Nobre, os ajudantes de campo de Pamplona, Francisco Cardoso e José Soares, que com elle haviam entrado na cidade; e no dia seguinte, por ordem do marquez de Alorna, os seus ajudantes, o coronel João Freire, Achilles Pereira, e D. José Manoel de Noronha, da casa de Tancos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Illuminação a gaz em Coimbra

1 de Outubro de 1856

Faz hoje 39 annos que começou a illuminação a gaz nesta cidade.

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz esta cidade de Coimbra foram durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 e 1853, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O contrato para a illuminação a gaz com Mr. Hislop, e ultimação d'este importante negocio, levou-se a effeito durante a administração da camara municipal do biennio de 1854 e 1855, tambem presidida pelo sr. dr. Cesario, e composta dos srs. dr. Francisco Antonio Diniz, Fructuoso José da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Ferreira Leitão, e dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Quando principiou a illuminação a gaz na cidade, era presidente da camara o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AULAS NOCTURNAS

Está aberta a matricula para as aulas nocturnas da Associação dos Artistas.

Chamámos a attenção dos interessados para o annuncio que adeante publicâmos a este respeito.

Os chefes de familia e de estabelecimentos devem fazer com que os seus subordinados não faltem ás annunciadas matriculas.

E' uma vergonha que numa cidade como esta haja quem diga que não sabe ler e escrever.

As aulas nocturnas da Associação dos Artistas são muito convenientes, porque não estorvam o trabalho manual dos alumnos em suas casas.

De muito benificio tem sido estas aulas, e d'ellas têm saido muitos alumnos sabendo ao menos os primeiros rudimentos de instrucção primaria.

Não deixe, por isso, a actual geração de se utililisar d'estas aulas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE BENALCANFOR

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi o *Conimbricense* de 28 do corrente, em que v. recorda a festa enthusiastica da trasladação da sua e minha saudosa *Sociedade de instrucção dos operarios*, em a noute de 3 de Novembro de 1852, da casa da camara ao Arco de Almedina para o collegio da Graça, e em que v.,—o notavel tribuno e meu intimo amigo, quasi irmão, João Antonio dos Santos e Silva—e eu, tomámos parte com o ardente enthusiasmo das crenças e da mocidade.

Recebi como uma honra essa recordação, em que revive o meu passado de mancebo enthusiasta, amigo da liberdade e do progresso politico e social, partidario intransigente do derramamento da instrucção popular.

As minhas crenças neste ponto, meu collega e amigo, conservo-as tão profundas, tão inabalaveis como na época em que a voz eloquente de Santos e Silva e a minha debil palavra, se desataram no collegio da Graça, nessa noite, que foi uma das mais deliciosas da minha vida academica.

Se v. me podesse mimosear com um exemplar do n.º 556 do *Observador* (que v. tivesse a mais), muito augmentaria a gratidão com que confesso estar-lhe em divida.

Com subida consideração sou

De v., etc.,

Lisboa, 30 de Outubro de 1884.

Visconde de Benalcanfôr.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ

Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Recebi hontem o favor do seu acreditado *Conimbricense*, n.º 3:927, no qual, por bondade sua para comigo, inseriu um extenso artigo, apresentando aos seus leitores um resumo das materias contidas na minha *Historia da guerra civil*.

Nelle me consagra v. obsequiosas expressões, que eu não posso deixar de cordealmente lhe agradecer, e com as quaes eu muito me lisonjeio, ditadas como são por uma pessoa de tão reconhecida imparcialidade como v. é.

Os elogios do seu jornal tem para mim muito valor, e elle mesmo me tem fornecido elementos historicos de que na minha obra me aproveitei, como terá visto nas numerosas citações que d'elle fiz, correspondendo assim pela minha parte á benevolencia que comigo usa e com que muito me penhora.

Amigos meus me andam a perseguir para eu escrever a vida do meu fallecido amigo, marquez de Sá da Bandeira; mas eu acho-me já tão cansado e farto de escripta, que não tenho animo para lhes fazer a vontade, o que realmente me magôa, pois tenho esta indifferença como uma segura prevenção de que não poderei fazer obra que se leia, uma vez que o fogo da minha penna parece ter com a edadé já caducado.

Bem desejava ser Jacintho Freire; mas ninguem dá o que não tem, a não ser o celebre *padre Amaro*, que á hora da morte testou fortunas e bens que não tinha!

E' grande a minha consideração pelo bom nome do meu amigo marquez; mas impossiveis não se podem fazer, quando a Musa não acode.

Novamente lhe agradece os seus favores quem tem a honra de ser

De v., etc.,

Lisboa, 14 de Abril de 1885.

Simão José da Luz.

JOSÉ ANTONIO DIAS

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Para juntar á sua collecção de publicações semelhantes, receberá com a presente carta 1 exemplar do *Numero unico Senefelder*, collaborado por lithographos da Imprensa Nacional, e offerecido á commissão executiva da imprensa em auxilio dos povos da Andaluzia.

Sou apenas intermediario nesta remessa. O meu bom amigo e sr. Pereira e Sousa, contador d'esta imprensa, é que lh'o offerece, e ambos pedimos licença para uma rectificação ao que v. escreveu, apreciando no seu interessantissimo jornal, o *Numero unico — A Peninsula.*

Tambem alli collaboraram typographos estranhos a esta imprensa.

Escrupuloso como é v. na precisão de quaesquer factos—o que não é mui vulgar—cremos se dignará acceitar de bom grado esta indicação.

Queira continuar a dispôr francamente do que é desde muito e com a maxima satisfação

De v., etc.,

Lisboa, 18 de Abril de 1885.

José Antonio Dias.

Correspondencia de Lisboa

Sahiram, de surpreza, mais dois decretos dictatoriaes; um dando nova constituição á camara dos dignos pares, modificando assim a Carta Constitucional, outro fixando o dia 17 de Novembro para a eleição geral dos deputados.

No decreto, que reconstitue a camara dos pares do reino, ha tres modificações importantes:—a suppressão da parte electiva,

a reducção do numero de pares, de 160 e tantos que eram, a 90, devendo estes ser de nomeação vitalicia e a livre nomeação d'elles sem limitação de categorias, mas sujeita a restricções e a incompatibilidades.

O relatorio diz muito, e, em algumas cousas, muito ajuisadamente; mas como os defeitos se acham na nossa organisação e educação politica, os vicios hão de continuar, deem-se-lhes as voltas que derem e façam o que fizerem.

Reduzem se os numeros de deputados e pares do reino. Muito bem. A nação lucra com isso, porque haverá menos rhetorica e por conseguinte menos obstrucionismo. Mas o governo não acode ainda a outro mal de não menor gravidade. E' a lei da responsabilidade dos ministros e da instituição d'um tribunal que julgue os que exorbitem, ou saiam fóra da lei fundamental do estado.

Tantas peias para os que tem de discutir os actos do governo e tão poucas ou nehumas para os que governam! Não achamos isso equitativo.

O outro decreto fixa o domingo, 10 de Novembro, para a reunião das commissões eleitoraes, segundo o decreto de 28 de Março ultimo, e convoca as assembléas eleitoraes para o dia 17, como acima dizemos.

Pelo primeiro d'estes decretos fica estabelecido que a nomeação dos pares do reino é liberrima d'hoje em diante; já não se attenderá senão a quem *melhores unhas* tiver para *abichar* o logar.

O rendimento da propriedade, do capital e da industria; a diuturnidade das funcções como representante da nação, nada d'isso servirá! Só será par do reino quem o rei e o governo muito bem quizerem; isto é, qualquer favorito, por mais inhabil que seja nas cousas publicas, póde subir ao pariato!

E' edificante tudo isto!

—Um caso de escandalo acaba de entreter e dar pasto á curiosidade de Lisboa, por tres ou quatro dias.

Um rico industrial francez foi queixar-se ao sr. juiz d'instrucção e ao sr. governador civil, que sua esposa o havia roubado, consistindo o roubo em 600:000 francos e diversos objectos de prata e ouro, tudo num valor avultado, e fugindo em seguida com sua filha e um hespanhol, devendo os fugitivos chegar breve a Lisboa num paquete hespanhol.

O consulado francez foi sciente d'esta grave queixa e auctorisou a policia de Lisboa a proceder contra a fugitiva.

Em vista d'isso esperou-se o vapor hespanhol *Pelayo*, onde vinham os fugitivos, e que chegou ao Tejo no sabbado, 21. A dama foi presa, vindo para terra acompanhada de sua filha, uma formosa menina de 15 annos.

A esta prisão seguiram-se varios episodios bastante curiosos e que me levaria longe se aqui tentasse contal-os.

A esposa accusava o marido de assassino, de demente, de costumes pervertidos, e disse que ha muito se achava d'elle divorciada. Das suas affirmações trazia os devidos documentos, guardados em uma pequena mala de mão.

Quanto ao accusador, esse só dizia que a mulher o roubara e que se queria apossar de todos os bens que elle tinha.

Um escandalo medonho, que deu agua pela barba aos consules de França e d'Inglaterra, a toda a policia, a todos os *reporters.*

A mulher é das taes de cabellinho na venta, em extremo nervosa, intelligentissima, d'uma energia e sagacidade pasmosas.

Por duas vezes foi á cara do marido e ante as auctoridades policiaes defendeu se habilmente das accusações que lhe faziam

Afinal de contas averiguou-se que a razão estava da parte d'ella, que toda aquella embrulhada competia ser resolvida pelos tribunaes francezes e que nós nada tinhamos que ver com isso, visto não ter havido crime, e a havel-o, não ter sido perpetrado dentro do nosso territorio.

A nossa policia, depois de muitas conferencias, voltas e reviravoltas, consultas com os consules das duas nações, interrogatorios d'uns e d'outros, acabou por mandar as duas senhoras em paz, restituindo-lhes todas as suas malas, papeis, dinheiro, joias, etc., etc., e mandando a um dos seus agentes acompanhal-as até bordo do *Pelayo*, o qual em seguida levantou ferro e sahiu a barra, com destino a Londres e d'alli á America.

O marido ficou com cara de tolo e a cabeça mais carregada ainda de... projectos de vingança.

Diz que vae a Paris intentar acção judicial contra a esposa, que pretende expolial-o de tudo, até mesmo da posse de sua filha, a quem elle tanto quer...

Mas a filha é que não quer estar com elle.

Vão lá entendel-os!...

—Partiu no *Magdalena* para o Rio de Janeiro, para onde vae assumir a subdirecção do *Jornal do Commercio*, brazileiro, o nosso prezado amigo e collega do *Seculo*, sr. Eugenio Silveira.

O jornalismo portuguez perde um dos seus melhores ornamentos, e o partido republicano portuguez um dos seus mais denodados campeões.

Eugenio Silveira allia á sua muita modestia e extrema bondade, brilhantissima intelligencia e um amor pelo trabalho como poucos.

A' sua despedida foram centenares de amigos e admiradores do seu talento.

O sr. Rodrigues de Carvalho, director d'aquelle excellente jornal, não podia fazer melhor acquisição do que fez, convidando este illustre jornalista para o substituir.

Ouvi dizer que os honorarios de Eugenio Silveira não serão menos de 400$000 réis por mez. Que os goze e empregue bem, é o que lhe desejamos.

—O *Cyrio Civil* é uma nova romaria inventada pelo sr. Gneco e preconisada nos seus discursos nas diversas associações operarias, onde elle costuma ir fazer as suas perlengas.

Já se estão organisando cyrios civis em diversas freguezias de Lisboa.

Auguro muitas desordens e pancadaria nos taes cyrios civis. Se nos religiosos as ha, apezar do espirito beatifico que anima os seu promotores e o respeito pela imagem da Senhora, imagine-se o que será n'aquelles em que só ha de predominar a bambocha, a folgança, e quem sabe até se a falta de moralidade.

E' desenganar. O nosso povo não está educado para cyrios civis. Ainda está muito bronco e falho d'instrucção.

—Embarcaram para a Africa os 154 presos que se achavam nos calabouços da Torre de S. Julião.

Tambem foram alguns que estavam no governo civil e no Limoeiro.

E lá vão mar fóra a bordo do *Africa* e do *India*.

Uns vão com destino a Loanda, outros para S. Thomé, alguns para Timor e o resto para Moçambique.

Deus os leve em bem para onde não façam perdas e damnos.

Oxalá que d'aqui a annos muitos d'elles voltem regenerados e feitos cidadãos uteis e prestantes.

—Partiu na segunda feira para Paris, Francisco de Lacerda, o artista pensionado pelo governo.

—Na terça feira foram as exequias pelo sr. D. Pedro IV, na Sé Patriarchal. Pouco concorridas. Quando findará esta costumeira? Foi dia feriado. Pudera!...

—Morreu em Cascaes o sr. conde d'Almedina, Delphim Desdato Guedes.

Era viuvo da filha do abastado lavrador José Ribeiro da Cunha, casado em segundas nupcias com D. Anna Luiza Guimarães, que lhe sobrevive.

Era inspector da Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

Succumbiu a uma enterite aguda.

O *Seculo* trouxe ante-hontem o seu retrato acompanhado d'um pequeno esboço biographico.

Falla-se no sr. conde de Ficalho para o logar vago na Academia das Bellas Artes.

—Acha-se fundeado no nosso porto o celebre navio brazileiro *Aquidaban*, baptisado depois com o nome de *24 de Maio*. E' commandado pelo capitão de mar e guerra A. N. R. Belfort.

O navio tem 204 praças, 12 peças e 5:000 toneladas de lotação.

Diz-se que será neste navio que irá para o Brazil o cadaver da esposa do dr. Assis Brazil.

—Appareceu nos jornaes o inventario dos bens do fallecido rei D. Fernando, e a forma das partilhas. Sobem os valores a 1:068 contos.

A parte que toca á senhora condessa d'Edla sobe a 512 contos. Ao sr. D. Carlos 87 contos e egual ao sr. infante D. Affonso.

Aos herdeiros da senhora infanta D. Maria Anna, (seis filhos) 174 contos.

Estão-se dando esmolas de 3$000 e 5$000 réis a 130 pobres em harmonia com as disposições testamentarias.

A importancia total d'estes legados é de 19 contos e tanto.

—O sr. D. Carlos vae passear ao estrangeiro, á sua custa. Parte no dia 2 do proximo mez de Outubro. Fica regendo o reino a senhora D. Maria Amelia d'Orleans.

—A futura época theatral promette. Temos o Novelli, grande actor italiano, que irá dar algumas representações em S. Carlos, ou no theatro de D. Amelia.

Vem a Lisboa Sarah Bernardt exhibir algumas das mais recentes peças do seu repertorio.

Lucinda Simões alugou o theatro da rua dos Condes, que se está embellecendo. Os *fauteuils* e bancadas da plateia são de moderno gosto e luxuosos. O scenario d'uma magnificencia nunca vista. Os preços serão augmentados consideravelmente com o que não concordamos.

S. Carlos vae abrir com excellentes cantores que se acham escripturados.

Sousa Bastos vem lá para o Natal. Entretanto aluga o theatro da Trindade.

O Gymnasio ficou sem o Valle, porque este distinctissimo actor comico entendeu não acceitar escriptura este anno para aquelle theatro

O theatro D. Maria está alargando as portas que dão ingresso para a plateia.

Se as peças não agradarem póde a empreza alargar á vontade todas as portas e portões, porque o publico pouco se importará d'isso.

—Hoje é a tourada no Campo Pequeno, em homenagem á memoria do fallecido jornalista Eduardo Coelho, o immortal fundador do *Diario de Noticias.*

E' festa cheia de attractivos, e é de suppôr que haja completa enchente, se bem que o dia não esteja muito promettedor.

—Vão apparecer os novos jornaes—*Na Vanguarda* e a *Vã Guarda*. Já foram tirar a habilitação.

Lisboa, 30 de Setembro de 1895.

S. P.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Está aberta a matricula para a admissão dos alumnos que desejem frequentar a aula nocturna d'instrucção primaria d'esta Associação, até ao dia 12 do corrente, das 7 ás 9 horas da noute.

A aula começa a funccionar no proximo dia 15, e para ser admittido é preciso que o alumno seja socio ou apresentado por socio no pleno goso dos seus direitos.

Coimbra, 1 d'Outubro de 1895.

O secretario da direcção,

Antonio Dias Themido.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —Vamos ter no dia 16 a reabertura d'este theatro.

O seu emprezario, o sr. Santos Lucas, promette este anno dar-nos boas companhias, principiando a reabertura com a companhia Lambertini, que é composta dos seguintes artistas:

Actrizes:—Dora Lambertini, Ida Lambertini, Maria Colombo, Maria Richelli, Amalia Santo, Rosina Satriano, Julia Desautis, Anna Sabatini.

Actores:—Giorgio Lambertini, Luiz Lambertini, Cav. Raffaelle Lambertini, Angelo Richelli, Oreste Zappata, Achile Lambertini, e Victorino Lambertini.

Maestro:—Giovani Polila.

A peça de abertura será a—*Cavallaria Rusticana.*

Collegio das sr.as Amaraes — Este antigo e muito acreditado collegio de meninas, ao fundo da rua de João Cabreira, n.º 59, de que é directora a ex.ma sr.a D. Maria Emilia Candida do Amaral, continua a receber alumnas internas, semi-internas e externas.

Abstendo-nos de demonstrar publicamente o bom resultado que offerece esta casa de educação, tanto no ensino litterario, como no manual, incluindo toda a qualidade de bordados e flôres, basta só dizer e certificar que algumas ex.mas sr.as que, na infancia, se utilisaram como alumnas internas d'este collegio, o preferem hoje para a educação de suas filhas, sobrinhas ou afilhadas.

Melhoras —O nosso prezado amigo o sr. conego Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro tem obtido sensiveis melhoras nos seus graves incommodos de saude.

Muito o estimamos.

Arte de Ceramica —Confirma-se o que ha dias dissemos com respeito á Associação de soccorros mutuos da Arte de Ceramica, d'esta cidade.

Foram effectivamente approvados os seus estatutos, pelo que póde agora legalmente funccionar.

Muito folgamos com as prosperidades d'esta Associação de operarios, assim como de todas as outras.

Cemiterio da Conchada —Na semana finda enterrou se o seguinte cadaver:

João, filho de José Pedro Cordeiro e Rosa da Conceição, de Coimbra, com 6 annos de edade. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:992.

Julgamento —Foi hontem julgado em policia correccional Rodrigo Gonçalves da Silva, bengaleiro nesta cidade, sendo condemnado em 10 dias de multa, sellos e custas do processo, pelo crime de diffamação.

A guerra de Cuba —Um telegramma de Kingston, inserto no *New York Herald*, diz que uma canhoneira hespanhola atirou tres tiros sobre o vapor *Alène*, da linha Atlas. Os barcos estavam fóra do cabo Haity. O *Alene* içou bandeira; a canhoneira approximou-se a perto d'uma milha e depois fez-se ao largo, sem pedir mais explicações. O correspondente affirma tambem que a canhoneira fez tiros de balas, sem fazer aviso previo, com salvas.

O deputado francez Millevoie, um dos mais enthusiastas admiradores de Boulanger, publica na *Patrie* um extenso artigo, em que estabelece o parallelo entre a guerra de Cuba e Madagascar. Convida os sensiveis que se lamentam das difficuldades com que lucta a expedição contra os hovas, a que reflexionem sobre esta guerra, e por fim acaba dizendo que uma nação—a Hespanha—que em tão graves circumstancias sabe proceder tão dignamente, guardando silencio e mantendo-se unida em redor da sua bandeira, póde conservar o seu nome com orgulho e considerar-se digna da sua gloriosa historia.

De Cuba não vieram noticias officiaes. O governo recebeu apenas um telegramma, pelo qual se soube que Martinez Campos seguia para Havana.

A cholera em Tanger —Telegrammas de Tanger em data de 27, dizem que falleceram de cholera naquella cidade no dia anterior 20 pessoas, sendo 16 mouros, 1 christão e 3 hebreus. O numero dos atacados foi de 28: 20 mouros, 2 christãos e 6 hebreus.

As ultimas noticias de Tanger dão a cholera estacionaria. O numero de invasões não augmentou nas ultimas 24 horas, nem um só caso.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira

COIMBRA

Director—Ricardo Simões dos Reis

1 ESTÁ aberta a matricula para a 1.ª classe do curso geral dos lyceus, segundo o novo regulamento de instrucção secundaria de 14 de Agosto ultimo, bem como para as disciplinas do curso geral e complementar, ainda não sujeitas a este regulamento.

Recebem-se alumnos internos até á edade de 15 annos, em numero não excedente a 12.

Para admissão á matricula de alumnos externos não ha limite de edade, nem de numero.

Continua a funccionar na mesma casa uma aula de instrucção primaria elementar e complementar.

Para comprovar os creditos d'este antigo instituto de ensino, que tantos serviços tem prestado á instrucção da mocidade, desde 1878, e no qual muitas dezenas de alumnos, desprotegidos dos bens da fortuna, têem recebido gratuitamente essa instrucção, fallam eloquentemente as estatisticas do seu movimento litterario, publicadas todos os annos, regularmente, no jornal o *Conimbricense*, e noutros da localidade.

Para quasquer esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao director.

Ricardo Simões dos Reis.

ALFAIATERIA OSORIO

2 M. RIBEIRO OSORIO, alfaiate, estabelecido na rua de Ferreira Borges, 185, 1.º, participa aos seus amigos e freguezes que deixou de ser *tailleur* e director da alfaiateria do sr. Joaquim Pessoa.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE uma casa nova e casal annexo, ou sómente a casa, sitos na Cumeada, aros d'esta cidade; tendo a casa 11 divisões, fóra casa para um criado, e o casal compõe-se de terra de semeadura, de arvores de fructo, e tem agua de rega.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, rua da Moeda, 72.

VENDA DE CASAS

4 VENDEM-SE juntas, ou separadas, tres moradas de casas, com os numeros 1 a 15 de policia, na Couraça dos Apostolos, d'esta cidade.

Trata-se com Ricardo Maximino da Cruz e Almeida, na mesma rua, n.º 3, 2.º andar.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 30

COIMBRA

5 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

PENHORES

6 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5, empresta-se dinheiro sobre valores, a juro modico, das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Avisa-se os mutuarios em atrazo de mais de tres mezes a irem reformar suas apolices, para evitar de serem considerados abandonados os seus penhores.

Coimbra, 20 de Agosto de 1895.

Luiz Augusto da Fonseca.

VINHO

7 HA para vender 3 toneis de bom vinho da colheita de 1894, na **quinta da Espertina.**

Trata-se com Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165, Coimbra.

Hotel dos caminhos de ferro

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

PRAÇA 8 DE MAIO

EM FRENTE DA EGREJA DE SANTA CRUZ

COIMBRA

8 ESTE antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, accio, bons commodos e modicidade de preços.

Neste hotel ha casa onde se póde tomar banho de tina ou chuva, frio ou quente.

Adriano Francisco Dias

9 O ANNUNCIANTE, que por muitos annos teve a sua loja na rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, em Coimbra, continua com o mesmo ramo de commercio na rua de Ferreira Borges, n.os 9 a 15, onde tem um variado sortido de tudo quanto é preciso para cavallaria, assim como todas as miudezas necessarias para limpeza de carros e cavallos; lanternas para carruagens e stearina para as mesmas.

Grande sortido em malas e mais artigos de viagem, bahús, espingardas para caça, cartuchos e todos os mais precisos para limpeza das mesmas, assim como tem clavinas de 15 tiros com alcance de 900 metros.

Tudo vende por preços excessivamente baratos, usando sempre da seriedade que tinha para com todos os seus freguezes e respeitavel publico.

Tambem tem officina em boas condições para executar todo o trabalho que diga respeito á sua industria, tanto em obra nova como composta.

Fazem-se bons arreios para cavallos de parelha e para varaes.

Tem um magnifico empregado para estofo e tudo quanto diz respeito a carruagens, tomando a responsabilidade por este trabalho.

De muita utilidade tem para vender o afamado remedio para a cura radical dos resfriamentos e toda a dôr nas pernas dos cavallos.

ESCOLA ACADEMICA

Rua Sá da Bandeira (Bairro de S. Cruz)

COIMBRA

Director: Alberto Pessoa

BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA

10 ESTE novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'Outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

11 PÃO FINO, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

DINHEIRO A JURO

12 DÃO-SE 170$000 réis a juros de 6 % sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz quem é.

CRIADO

13 PRECISA-SE d'um criado, habilitado e de bom comportamento no Café Commercio.

Rua do Visconde da Luz, Coimbra.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

15 ARRENDA-SE uma boa casa com commodos para familia na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

16 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharólides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

PÓS DE KEATING	matam	PULGAS
PÓS DE KEATING	matam	PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING	matam	BARATAS

18 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso*; sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	TRAÇAS
PÓS DE KEATING	matam	FORMIGAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSCAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSQUITOS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:013

COIMBRA — SABBADO 5 DE OUTUBRO DE 1895

48.º ANNO

EMBOSCADA DE 6 DE OUTUBRO

A'manhã faz 49 annos, que no paço de Belem praticou a rainha D. Maria II, com os seus coniventes, a grande conspiração contra o movimento popularissimo e nacional de Abril e Maio d'esse anno, ficando essa conspiração bem conhecida pelo nome de *emboscada de 6 de Outubro*.

Nos paços reaes, esses quarteis generaes dos conspiradores, tem-se praticado numerosos attentados.

*

—De 1822 a 1823 era o paço do Ramalhão, onde residia a famigerada Carlota Joaquina, o foco de todos os tramas contra o systema liberal.

E' ahi que se preparou entre Carlota Joaquina, seu filho D. Miguel e outros muitos exaltados absolutistas, a celebre *Villafrancada*, que derrubou a constituição e restabeleceu o absolutismo.

—Foi do paço da Bemposta que D. João VI, atraiçoando as suas solemnes declarações liberaes, sae no dia 30 de Maio de 1823 a unir-se a seu filho D. Miguel, proclamando em Villa Franca a queda da constituição.

—No paço de Salvaterra é assassinado, pela criadagem de D. Miguel, em a noute de 28 para 29 de Fevereiro de 1824, o primeiro marquez de Loulé, D. Agostinho de Mendonça.

—O famoso attentado de D. Miguel e dos ultra absolutistas, praticado em o dia 30 de Abril de 1824, em que foram presos os homens mais distinctos do partido liberal e até alguns absolutistas moderados, foi planeado no paço do Ramalhão, pela famosa Carlota Joaquina e os mais furibundos absolutistas.

—No paço da Ajuda, onde D. Miguel prestou como regente, perante as côrtes, o juramento á Carta e á rainha D. Maria II, em o dia 26 de Fevereiro de 1828, é onde egualmente D. Miguel pratica o perjurio de aceitar o assento dos chamados tres estado do reino, de 11 de Julho immediato, os quaes elle havia illegalmente convocado, sendo por esse assento o mesmo D. Miguel acclamado rei, acto da mais torpe e ignobil traição.

—De 3 a 5 de Novembro de 1836 foi no paço de Belem, que a rainha D. Maria II effectuou a famosa *Belemzada*, rebellando-se contra o governo popular, de que era ministro do reino o patriota Manoel da Silva Passos, chamando em auxilio da sua rebelião as forças inglezas que desembarcaram na Junqueira.

—E' do mesmo paço de Belem que em Julho e Agosto de 1837 sairam de combinação com a propria rainha alguns dos principaes conspiradores da *revolução dos marechaes*, contra o governo e as côrtes constituintes.

Um dos muitos conspiradores que sairam d'esse paço, de combinação com a rainha, foi o duque da Terceira, que veiu com uma força de lanceiros unir-se ás forças do marechal Saldanha, que de Coimbra tinha saido na direcção de Lisboa.

—Do paço das Necessidades saiu a rainha na manhã de 13 de Março de 1838 a passear no Rocio de Lisboa, o mesmo local onde em a noute antecedente tinham sido mortos muitos dos *Arsenalistas*.

—No mesmo paço das Necessidades se tramou em Novembro de 1839, por influencia do ministro inglez em Lisboa, lord Howard de Walden, a demissão do ministerio patriota do barão da Ribeira de Sabrosa, de quem o governo inglez se queria ver livre, o que conseguiu, com a demissão d'esse ministerio, no dia 26 do referido mez de Novembro de 1839.

—Logo em seguida ás revoltantes e despoticas eleições de Agosto de 1845 saiu a rainha do mesmo paço das Necessidades, dirigindo-se para Thomar, a fim de visitar o ministro do reino Costa Cabral, a quem na propria casa d'elle nomeou conde.

—E em 6 de Outubro de 1846 effectuou a rainha, no já mencionado paço de Belem, o acto pelo qual tratava de aniquillar o movimento nacional do mesmo anno.

*

Em a noute d'esse nefasto dia chama a rainha ao paço o duque de Palmella, presidente do conselho, e fal-o assignar o primeiro dos decretos da demissão dos seus collegas; sendo o mesmo duque impedido de sair do paço.

Nessa occasião é alli chamado o conde de Bomfim, commandante da primeira divisão militar, demittem-no e detem-no como prisioneiro.

O novo ministerio palaciano muda os commandantes dos corpos em quem não tinha confiança, e manda formar todas as forças no terreiro do Paço, fazendo de tudo uma conspiração militar.

Ao mesmo tempo revogam a rainha e os ministros o decreto que mandara proceder á eleição de deputados; suspendem as garantias individuaes, assim como o exercicio da liberdade de imprensa, e dissolvem os batalhões da guarda nacional.

O redactor do *Patriota*, Leonel Tavares Cabral, foi logo preso; e com elle estivemos nós preso no Limoeiro.

Pela sua parte o redactor da *Revolução de Setembro*, Antonio Rodrigues Sampaio, não só poude occultar-se, evitando o ser preso, mas teve a audacia de fazer ainda publicar um numero d'aquelle periodico na madrugada de 7 de Outubro, annunciando ahi *á ultima hora*, em grandes caracteres typographicos, o attentado que acabava de ser praticado no paço de Belem; e dirigindo-se ao paiz, mostrava-lhe os deveres que *tinha a cumprir*.

E com effeito cumpriu-os nobre e heroicamente a nação portugueza.

E' no Porto feito prisioneiro o duque da Terceira, e outros generaes, que para alli tinham ido por mar, a fim de impedir a resistencia do paiz á traição praticada no paço de Belem.

Organisa-se uma *junta*, presidida pelo conde das Antas; levanta-se por toda a parte o povo, e a tal ponto que a não ser a rainha humilhar-se perante os governos de Inglaterra, Hespanha e França, pedindo-lhes o seu auxilio, a resistencia nacional triumphava completamente.

*

Foi inutil ao governo palaciano de Lisboa o suspender a liberdade de imprensa, pois que na capital se publicaram clandestinamente os periodicos revolucionarios, o *Ecco de Santarem*, o *Espectro*, e o *Popular*.

Sobretudo o *Espectro*, redigido clandestinamente por Antonio Rodrigues Sampaio, prestou serviços incalculaveis á causa nacional.

Advogavam em Coimbra a mesma causa o *Grito Nacional*, o *Povo* e o *Boletim Official*.

No Porto defendiam essa nobre causa o *Nacional*, a *Estrella do Norte* e o *Progressista*.

E em varios districtos publicaram-se de novo outros periodicos, para combaterem a *emboscada palaciana* de 6 de Outubro de 1846.

*

Além dos periodicos populares publicou em Lisboa Antonio Rodrigues Sampaio, no dia 23 do mesmo mez de Outubro, um famoso pamphleto clandestino, com o titulo de — **O estado da questão.**

Terminava Sampaio dizendo nesse energico pamphleto:

«*A conspiração da tenebrosa noite de 6 de Outubro foi obra da côrte — o governo pessoal triumphou ahi do governo revolucionario que o paiz tinha instituido: — o paiz reagiu e vae intimar á côrte facciosa a sua vontade soberana.*

O **statu quo ante bellum** *é impossivel: o governo revolucionario não póde já alliar-se com o governo pessoal. A côrte podia servir o paiz abraçando sinceramente a revolução, compenetrando-se do seu espirito, satisfazendo as suas necessidades; mas depois da ultima traição todo o accordo é impossivel. A revolução não póde confiar em quem a traiu — o rei não póde honestamente abraçar a causa que aborrece. Nenhum dos principios têm garantia: a scena de 6 de Outubro póde repetir-se, e a nação não ha de estar a fazer revoluções todos os dias para derrubar ministerios impopulares e administrações de rapina.*

O paço é incorrigivel — conspira sempre. Não acreditamos na coacção. Uma rainha que se declara seis mezes coacta cada anno não é rainha — uma rainha cujo governo é uma téa de Penelope, está julgada — condemnando todos os systemas, fulminando todos os seus homens, acaba por se condemnar a si propria.

O paço é a espelunca de Caco, onde sempre se teem reunido os conspiradores. A purpura dos reis tem servido para cobrir a immundicie dos palacios e dos cortesãos mais abjectos.

Em conclusão:

Ou a revolução ha de succumbir, repetindo-se a bacchanal de 6 de Outubro, acabando o governo representativo e succedendo lhe o pessoal, ou a rainha deve abdicar, separando-se inteiramente dos negocios publicos com seu marido e com o mestre Dietz, aos quaes se devem umas poucas de revoluções e o estado de anarchia em que se acha o paiz. Esta abdicação espontanea será o unico acto racional do reinado da sr.ª D. Maria II

Qualquer outro desfecho não é acabar a guerra, é prolongar a sua duração — é sujeitar a liberdade a maiores riscos, a dynastia a grandes perigos, e o paiz a convulsões que podem decidir da sua existencia.

Este é o **estado da questão.**

Lisboa, 23 de Outubro.»

E' por esta fórma que a nação portugueza respondeu á *emboscada palaciana e absolutista* de 6 de Outubro.

Se o paiz não triumphou, não foi por falta de energia e bravura; mas por ser subjugado por tres nações estrangeiras.

Ainda assim teve a rainha de descer á maior baixeza e humilhação, vendo-se obrigada a subscrever ao vilipendioso e ignobil *protocollo* de Londres de 21 de Maio de 1847.

Além d'isso não foi sem um formidavel protesto nacional que o attentado da *bacchanal* de 6 de Outubro de 1846 se praticou.

Os auctores d'essa traição palaciana ao paiz tiveram de passar pelas maiores amarguras.

Naquelle tempo a nação não se compunha de commodistas e indifferentes; mas de cidadãos livres, que sabiam defender a causa nacional.

E hoje?!....

*

Honra seja á memoria dos valentes luctadores de 1846 a 1847.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Santa Alliança dos reis

Depois de terminada a guerra europeia, com a batalha de Waterloo, creou-se pelo tratado de Paris em 26 de Setembro de 1815 a famosa *Santa Alliança*, entre o rei de França Luiz XVIII, os imperadores da Russia e da Austria, e o rei da Prussia.

Esta *Santa Alliança* tinha exclusivamente por fim dominar os povos pelo poder combinado dos monarchas, fulminando todos os principios liberaes.

E' d'essa *Santa Alliança* que sairam os congressos de Troppau e Verona, e como consequencia o aniquillamento da liberdade na Italia, Hespanha, Portugal e noutras nações.

A' revolução em França no mez de Julho de 1830, seguiu-se a libertação da Belgica, a insurreição da Polonia, as luctas em Hespanha e Portugal contra o absolutismo, e a grande questão da *reforma* em Inglaterra.

Posteriormente veiu a revolução republicana em França, no mez de Fevereiro de 1848, assim como outras insurreições na Allemanha e na Italia, as quaes foram annulladas pelo poderio traiçoeiro de Luiz Bonaparte.

*

Em todo o caso os povos têm até certo ponto reagido contra o absolutismo.

D'ahi vem o reconhecerem os fautores do absolutismo a necessidade de restabelecer a *Santa Alliança* de 1815, para supplantar todas as liberdades.

Em presença d'estes tramas não ignoram os povos quaes os seus deveres.

Em contraposição da *Santa Alliança dos reis* é urgente promover-se a *Santa Alliança dos povos*.

Todas as liberdades estão correndo o risco mais imminente de serem aniquilladas.

Olhem para isto todos os povos, senão querem ser tyrannicamente algemados.

A situação é gravissima, e ha muitos annos que a liberdade não esteve tão gravemente ameaçada como na presente época.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PASTEUR

A sciencia e a humanidade acabam de soffrer uma perda immensa.

Falleceu em França o grande Pasteur, o sabio eminente, que empregou a sua vida no estudo da sciencia e em ser util á humanidade.

Os serviços por elle prestados são extraordinarios.

Emquanto vemos uns applicarem-se a descobertas barbaras e destruidoras, Pasteur só tratava de ser verdadeiramente util á sociedade.

São benemeritos como este, como Jenner e outros, que se tornam dignos dos mais levantados monumentos, em vez d'aquelles que empregaram toda a sua vida em ser crueis para com os povos.

Para homens como Pasteur é que todos os monumentos são pequenos.

Gloria a Pasteur, o sabio e o homem bom.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Enviada da Figueira da Foz recebemos para os nossos pobres, a quantia de 2$500 réis, com a declaração de ser remettida por um membro da commissão promotora do *Rally-Paper*, que alli se realisou no dia 26 do mez passado e offerecida em homenagem ás gentis subscriptoras do premio que se distribuiu, intitulado das *Senhoras*.

Satisfazendo o desejo do caridoso anonymo, distribuimos a referida quantia pela seguinte fórma:

Julia da Boa-Morte, muitissimo pobre, e com um horroroso cancro na cara, offerecendo o espectaculo mais lamentavel, moradora em Mont'arroio — 500.

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre e com filhos menores, estando tysico, ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho — 500.

Maria Barbara, velha, muito pobre, e inteiramente cega, no becco da Boa União — 500.

José Alves Miranda, antigo pintor, muito pobre, e entrevado, ao Collegio Novo — 500.

Bernardino da Costa, muito pobre, entrevado, em consequencia de lhe cair em cima uma barreira, quando andava a trabalhar no bairro de Santa Cruz, e com 5 filhos menores, na rua Martins de Carvalho — 500.

Agradecemos ao caridoso bemfeitor a sua esmola, que vem acudir a alguns dos pobres mais desgraçados.

Vimo-nos em grandes embaraços para fazer esta distribuição; porque nos ficam outros pobres nas circumstancias mais afflictivas, a quem não podemos acudir, por falta de meios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. RODRIGUES DE AZEVEDO

Na terça feira, 8 do corrente Outubro, faz 84 annos de edade, o nosso prezado amigo e patricio, o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, conego da Sé Cathedral, e lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia.

Felicitâmos pelo seu anniversario o sabio distincto, o professor eminente, e um dos oradores mais illustrados que nos ultimos 60 annos tem havido neste paiz.

Parabens ao sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, o digno filho d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prisão dos francezes em Coimbra

7 de Outubro de 1810

Quando o marechal Massena, depois da batalha do Bussaco, marchou sobre Coimbra, em perseguição do exercito anglo-luso, ficou do lado do Porto o coronel inglez Nicolau Trant, com a força do seu commando, que tinha descido de Traz-os-Montes até ao Sardão.

Logo que o coronel Trant soube que o exercito de Massena tinha saido de Coimbra em direcção a Lisboa, deixando apenas nesta cidade uma força de perto de 5:000 homens, tratou de empregar os meios de surprehender esta força, e apoderar-se de Coimbra; o que era uma grande vantagem para a causa nacional.

Marcha, por tanto, o coronel Trant, trazendo comsigo os regimentos de milicias de Coimbra, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Porto, Maia e Penafiel, alguns soldados do 1.º regimento de Lippe, e um esquadrão de cavallaria. As milicias de Coimbra vinham na frente dos outros regimentos de milicias.

Chegando a Trouxemil, ahi surprehende uma pequena força de cavallaria franceza; e segue rapidamente sobre Coimbra, onde entra a 7 de Outubro.

Na rua da Calçada separa-se a força portugueza. Uma parte dirige-se ao bairro alto, para surprehender os francezes que se achavam no paço do bispo, e collegios de S. Bento e Thomar. Alguns francezes fizeram fogo do paço do bispo para a tropa portugueza quando subia pela rua das Covas, ficando mortos 2 homens, e feridos 25, entrando neste numero o coronel Serpa, do regimento de milicias de Penafiel.

Apezar d'isso foram todos os francezes aprisionados.

A outra columna levando na sua frente a cavallaria, commandada pelo tenente Doutel, marchou pela ponte do Mondego, para ir aprisionar os francezes que se achavam nos conventos de S. Francisco e Santa Clara. Os francezes deram alguns tiros, de que morreu um soldado de cavallaria; porém tiveram de se entregar prisioneiros.

Foram os francezes muito maltratados em Coimbra, e custou muito ao coronel Trant o evitar que elles fossem todos assassinados; porque as milicias e paizanos estavam furiosos pelo estado de devastação em que encontraram a cidade.

Os prisioneiros francezes foram mandados para o Porto; e nunca mais o exercito francez poude entrar em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SEGUNDA EXPOSIÇÃO EM COIMBRA

Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues

Sr. Joaqnim Martins de Carvalho. —Neste momento acaba a junta geral de votar em sessão nocturna, sobre proposta dos tres procuradores por Coimbra, um subsidio de 300$000 réis para a exposição, e a creação de um premio de 50$000 réis, com a designação de districtal, para o expositor mais distincto do 7.º grupo.

Peço o favor de transmittir esta noticia aos collegas de v. na commissão executiva da exposição.

Desejaramos fazer mais; as circumstancias, porém, não são das melhores para grandes larguezas.

Desejava fallar com v. ou com algum dos seus collegas sobre o assumpto. No caso de não ter duvida em me indicar quando o posso procurar, obsequeia-me, para eu ir, podendo.

De v., etc.,

Coimbra, 22 de Novembro de 1883.

João José d'Antas Souto Rodrigues.

O districto de Coimbra na exposição de Lisboa

Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Vi com grande satisfação em o numero 4:231 do *Conimbricense*, de 13 do corrente, que se organisou em Coimbra uma commissão, com o fim de promover a representação d'esse districto na proxima exposição industrial de Lisboa.

De longa data sabe v. quanto me interesso por estes certamens e como penso que todas as energias devem convergir para lhes fazer produzir todos os fructos que a industria d'elles espera legitimamente.

Tão pouco ignora v. quanto desejo que essa região aproveite estas luctas da civilisação, para fazer bem conhecidos os seus vastos recursos, ainda tão ignorados.

Por todos estes motivos me dirijo a v., pedindo-lhe o obsequio de pôr ao serviço d'aquella commissão, a que v. preside, os meus fracos recursos, que ficam incondicionalmente ás suas ordens.

Incommodos de certa gravidade, que me tem trazido afastado do parlamento, obstaram a que ha mais tempo me dirigisse a v., e me impedem ainda agora de mais largas considerações. Póde ser até que me obriguem a sair por poucos dias de Lisboa, para mudança de ares.

Entretanto não terminarei esta carta sem dizer a v. que, parecendo-me ser o pensamento da commissão e julgando pela minha parte opportuno que naquella exposição seja representado todo o districto, se vv. desejarem constituir commissões especiaes em alguns concelhos e entenderem que posso auxilial-os nesse empenho, para isso, como para tudo o mais, fica ás suas ordens quem é com muita consideração e particular estima

De v., etc.,

Lisboa, 17 de Março de 1888.

João José d'Antas Souto Rodrigues.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XI

"*Templo de S. Paulo*"

(Em Macau)

E' majestosa a sua frontaria, toda de granito e de graciosa architectura grega, unica parte que resta d'este formoso edificio, mandado fundar pelos jesuitas em 1662, conforme a inscripção existente na parte occidental da fachada:

«VIRGINI MAGNAE MATRI,
«CIVITAS MACAENSIS LUBENS
«POSUIT. AN. 1662.»

Tanto a egreja como o collegio contiguo, (¹) sob a invocação da Madre de Deus, serviram de pasto a um pavoroso incendio na tarde de 26 de Janeiro de 1835, perdendo-se o grandioso relogio, presente do monarcha francez Luiz XIV.

Este collegio foi em outros tempos um dos primeiros centros de instrucção no Oriente, contando 90 alumnos, 2 cadeiras de theologia, 2 de philosophia,

1 de latim, 1 de bellas artes, com gabinetes de physica e astronomia e uma grande livraria.

Ao meio da capelle-mór da egreja de S. Paulo foi sepultado o primeiro bispo de Macau, D. Belchior (ou Melchior) Miguel Carneiro, (²) segundo reza o seguinte letreiro:

«HIC JACET REVERENDISSIMUS DOMINUS
«D. MELCHIOR CARNEIRO, SOCIETATE JESU, AETHIOPIÆ PATRIARCHA ET PRIMUS MACAENSIS
«EPISCOPUS. OBIIT ANNO DOMINI 1583.»

Foram alli egualmente sepultados os bispos D. Diogo Correia Valente (1633) e D. Nicolau Rodrigues Pereira de Borja (1845), da mesma diocese.

Francisco Peres, Manoel Teixeira e Gil Goes, parece terem sido os primeiros jesuitas que entraram em Macau pelo anno de 1565.

Possuiram uma capella e casa ao pé do sitio do Monte (³) para hospicio dos missionarios que passavam para o Japão, as quaes tambem se queimaram.

Foi a primeira casa de religiosos que teve Macau.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(¹) Estabelecido em 1594, ficou pertencendo ao Senado da Camara em 1762, que o destinou ao quartel de tropa.

A egreja já existia em 1583...

(²) Vide *Relação dos Bispos de Macau*, 2.ª edição, 1886.

(³) Junto da ermida dedicada a Santo Antonio, que desappareceu.

Hoje existe uma egreja com o mesmo titulo, proximo da Gruta de Camões, erigida em 1809 e reedificada em seguida a um cyclone que pairou sobre Macau em 1874.

E' uma das 4 freguezias em que se divide o circulo ecclesiastico.

São oragos das outras — a Sé Cathedral, S. Lourenço e S. Lazaro.

Caixa economica Fraternidade

Balancete em 30 de Setembro de 1895

Activo

Acções	1:189$400
Joias	7$200
Juros	10$855
20 % a 3 socios que se despediram	150
Multas pagas	4$500
	1:212$105

Passivo

Emprestimo a socios	842$460
Deposito na Caixa Economica Portugueza	343$875
Despeza	8$100
Em caixa	17$670
	1:212$105

A direcção,

Presidente — Antonio Maria Canario
Secretario — Abilio dos Santos e Sá
Thesoureiro — Joaquim de Castro S. Cardoso.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$380 e 1$390.

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 420 — Dito rajado 370 — Dito frade 380 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 650 — Favas 400 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$120 réis, o ouro nacional graudo a 23 ¹/₂, e o miudo a 22 ¹/₂.

MARÇANO

Admitte-se um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 8 a 10.

NOTICIARIO

Missa — O sr. padre Antonio da Silva Pratas, capellão de artilheria, commemora entre os seus patricios o 30.º dia do fallecimento do sr. Carlos Lobo d'Avila, celebrando uma missa no dia 9, ás 11 horas, na egreja do Carmo.

Durante este acto religioso tocará a banda de infanteria 23

Transcripção — O nosso estimavel collega da *Batalha*, de Lisboa, transcreveu na integra o nosso artigo — *Arrancaram de todo a mascara*

Eleições camararias — O *Diario* publicou o decreto fixando o dia 8 de Dezembro para a eleição da camara municipal de Lisboa que ha de servir nos annos de 1896 a 1899, e das restantes camaras municipaes do continente e ilhas que hão de servir nos annos de 1896 a 1898, e fixando o dia 22 do mesmo mez para a eleição das juntas de parochia.

A guerra de Cuba — Dizem os jornaes de Madrid que os insurrectos foram batidos no territorio de Sancti Spiritus, soffrendo uma grande derrota. Commandava as forças hespanholas o tenente-coronel D. Anthero Rubin, e o combate deu-se cerca da povoação denominada Potrero de Las Varas.

A columna hespanhola era formada por algumas companhias dos regimentos de Granada, Zamora e Chiclana e secções de cavallaria dos esquadrões de Numancia e Princeza, ao todo uns 700 soldados, sendo os insurrectos em numero de 2:000.

Apezar da superioridade numerica dos insurrectos, o tenente-coronel Rubin atacou o inimigo com todo o denodo, dividindo as suas forças em duas columnas, dirigindo elle uma e entregando o commando da outra ao major do batalhão de Zamora, o sr. Alonso.

O combate foi renhido, conseguindo os hespanhoes desalojar os cubanos das suas posições e obrigando-os a retirar, depois de lhes matar 40 homens, contando-se neste numero o mulato Legon, de muito prestigio entre a gente de côr.

Os feridos da parte dos cubanos tambem são em grande numero, entre elles Serafin Sanchez e o seu cunhado Peña, que pelejavam na primeira linha animando a sua gente.

As forças legaes tiveram onze feridos e tres contusos. O valente tenente-coronel Rubin recebeu um ferimento na coxa esquerda, mas de pouca importancia.

Dá-se grande importancia a este combate, não só pelo numero de inimigos vencidos, como pelas posições de que foram desalojados. Os soldados hespanhoes bateram-se com extraordinaria valentia.

De um outro encontro fallam os jornaes em que 22 soldados, commandados pelo segundo tenente Sesma foram atacados por 200 insurrectos

Os hespanhoes conseguiram repellir o inimigo causando-lhe perdas de importancia.

Durante o mez de Julho falleceram de diversas enfermidades no hospital de Mauranillo, 95 soldados. No mez d'Agosto a febre amarella atacou 42 praças; das quaes falleceram 24, salvando-se 18.

Os funeraes de Pasteur — No Instituto do seu nome foi depositado na terça feira o cadaver do insigne bactereologista.

Os restos mortaes foram conduzidos desde Garches num *fourgon* da companhia de pompas funebres, e que passou por Saint-Cloud e Suresnes.

A viagem durou tres horas.

O cadaver, com o rosto descoberto, foi exposto na bibliotheca do Instituto. No dia 3 devia ter sido permittida a entrada ao publico, e tudo levava a crer que ante o feretro desfilariam milhares e milhares de pessoas.

A fachada do edificio via-se coberta de crepes e os candieiros da rua, accesos desde que chegou o corpo, achavam-se tambem envolvidos em crepe.

O funeral effectua-se hoje com grande pompa e solemnidade, e os restos mortaes do sabio permanecerão até ao dia 10 do actual mez na egreja de Nossa Senhora, vespera do centenario da creação do Instituto de França.

As cinzas do illustre Pasteur ficarão no final d'uma frondosa alameda, que faz costas á parte do edificio, onde estão installados os laboratorios do Instituto.

A revolta em Timor — Diz a *Folha do Povo* que telegrammas expedidos de Macau dão os seguintes officiaes como trucidados em Timor no encontro das nossas forças com o regulo dos territorios de Allas:

Eduardo Ignacio da Camara, capitão do exercito;

Antonio Mendes da Silva, tenente da guarnição da provincia;

Adolpho Corrêa Bettencourt, idem;

Julio Licio de Lagos, idem;

Acacio Bartholomeu da Silva Flôres, alferes da guarnição.

Descobrimo-nos respeitosos e com o mais profundo sentimento ante aquellas e as demais victimas do dever, que morreram defendendo a patria e a honra nacional contra os selvagens timorenses revoltados.

E tomamos parte no luto e magoa de suas desoladas familias, do exercito e de toda a nação portugueza, porque todos sentimos com profunda dôr a perda irreparavel d'aquelles valentes, mas desventurados membros do exercito nacional.

Honra ás victimas do dever!

O que se passa em Timor?

Em que situação ficou alli o nosso dominio depois do massacre das nossas forças?

Ninguem o sabe!

Sobre o tristissimo acontecimento paira um gelado silencio nas regiões governamentaes e nenhum dos seus orgãos na imprensa dá sobre a situação de Timor qualquer esclarecimento.

E' assim que o governo dos dictadores, no seu funebre consulado e como costuma, esclarece o paiz numa questão de tal ordem!

Pois a situação é por demais escura, cheia de perigos, que crescem e se avolumam dadas as resoluções adoptadas pelo ministro da marinha, resoluções que quasi se limitam a ter cruzados os braços!

A esta hora, como remedio urgente e correctivo ao enorme desastre, vae caminho de Timor a carcassa da canhoneira *Bengo*, levando a seu bordo *tres duzias de soldados* para desembarcarem!!

Dizem que isto é filho das circumstancias do paiz, que é uma situação forçada, uma tristeza, um caso desgraçado, é facto, mas que devemos acceitar como racional e legitimo dada a nossa pobreza, dada a nossa falta de recursos.

O que o paiz tem a fazer é meditar sobre a sua indifferença, que é um verdadeiro crime, e perguntar, em julgamento soberano, aos governantes, quantos transportes de guerra se comprariam, e podendo hoje marchar para Timor, com os 5:400 contos de réis dados aos salamanqueiros do Porto.

Quantos se comprariam com o dinheiro bifado nas obras da penitenciaria, nas estradas do Algarve, do cofre da revisão de recrutas, emfim, de todo esse sudario de poucas vergonhas que nos arrastaram em linha recta á mais vergonhosa das bancarrotas.

Que lh'o pergunte o paiz e que faça justiça, porque nós não podemos continuar a viver assim.

Isto mesmo não é vida; é uma série não interrompida de vergonhas a definirem uma agonia que se debate no lôdo, mercê da cobardia de todos.

Para acudir a uma colonia em perigo... *a parodia de uma canhoneira de guerra e a realidade de 30 soldados!!*

Eis o que é o Portugal de 1895, e com licença do seu povo, depois de ter gasto o que era d'elle e dos outros a quem por ultimo não pagou.

A commissão dos monumentos nacionaes — Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Sob a presidencia do sr. conselheiro Possidonio da Silva, com a assistencia dos vogaes srs. dr. Sousa Viterbo, Julio Mardel e Gabriel Pereira, reuniu hoje a commissão dos monumentos nacionaes.

Tomaram-se as seguintes deliberações: Aconselhar o concerto da egreja da Conceição, de Beja; officiar ao sr. dr. Francisco Barahona, louvando-o pelos reparos que mandou fazer na egreja de S. Francisco, de Evora; pedir que não se consinta na restauração dos quadros de Bartholomeu Joannes, existentes na egreja da Sé, e que parece o sr. cardeal patriarcha está disposto a mandar restaurar.

Por proposta do sr. Ramalho Ortigão foi extensivo a todos os particulares que se interessem pelos monumentos o officio dirigido ao sr. Barahona.

Foi presente um officio da commissão do centenario de Gualdim Paes, agradecendo á commissão os seus serviços pela reparação do templo de Santa Maria dos Olivaes.

Foi apresentado o projecto de reconstrucção da egreja da Conceição em Beja, a qual é aconselhada ao governo, como acima se refere.»

Tempestade na Inglaterra — *Londres*, 3 de Outubro, manhã. — Uma violenta tempestade açoutou esta noite as costas de Inglaterra. Até agora ha noticia de terem naufragado 46 navios, entre os quaes 10 vapores, perecendo 13 pessoas.

São grandes os estragos, tanto em terra como no mar.

Anniversario do plebiscito de 1870 — *Roma*, 3 de Outubro, manhã. — Celebrou-se hontem o anniversario do plebiscito de 1870, estando a cidade embandeirada.

O rei Humberto chegou de Monza, e assignou logo o decreto de amnistia em favor dos refractarios da lei militar.

Regresso do sr. Canovas a Hespanha — *Biarritz*, 2 de Outubro, tarde. — O sr. Canovas del Castillo partiu esta manhã para Hespanha.

A cholera na Russia — *S. Petersburgo*, 3 de Outubro, manhã. — Durante a primeira quinzena de Setembro, houve na Volhynia mais de 3:000 obitos de cholera.

Incendio a bordo — *Marselha*, 3 de Outubro, manhã. — Manifestou-se fogo a bordo do paquete *Balkan*.

Receia-se que o incendio se torne consideravel.

Os armenios na Turquia — — *Constantinopla*, 3 de Outubro, manhã. — Os dyscolos armenios penetraram no tribunal de Stambul, e mataram 2 juizes; mas foram depois presos.

Um armenio que era thesoureiro da alfandega, foi assassinado.

Novo ministerio austriaco — *Vienna*, 2 de Outubro, noite. — Está constituido o ministerio austriaco, que fica assim composto:

Presidente do conselho e ministro do interior o conde Badeni; ministro da defeza nacional sr. Wilsepschunit; ministro dos cultos sr. Gaustch; ministro da justiça sr. Gleispack; e ministro do commercio sr. Glauzecka.

Noticias de Cuba — Noticias officiaes de 2 do corrente dizem que o commandante Charcon saiu com 30 homens em perseguição d'uma guerrilha, que se encontrava em Algodones. Foi atacado por 800 homens, sob o commando de Bermudez, Matagás e Muñoz, conseguindo rechaçal-os e compellil-os á retirada. Os insurrectos tiveram 2 mortos e varios feridos.

Nas tropas do governo houve 1 soldado morto, 2 feridos e 3 extraviados.

Na noite de 30 do passado foi atacada a povoação de Vueltas, sendo o inimigo repellido.

O coronel Oliver alcançou em San Agustin a vanguarda inimiga, dispersando-a e matando-lhe 3 homens, entre elles o ajudante, cabecilha Ricardo Rodrigues, e apprehendendo-lhe dois cavallos. A columna do governo não teve prejuisos.

Ao effectuar um reconhecimento em Trinidad com 20 homens, o tenente Vizcaya D. Luiz Arrate, encontrou o inimigo, conseguindo aprisionar 5 rebeldes. Ficou ferido 1 soldado.

POIARES

QUEIXUME

Que o vigoroso mas infeliz concelho de Poiares, embora pequeno, caisse porque topographicamente fosse mal disposto para constituir municipio; ou porque fosse contrario á commodidade dos povos, por qualquer motivo; ou porque fosse odiado por seus habitantes, ou, finalmente, porque não podesse sustentar se por escacez de meios, vá lá, por um pouco; mas cair, como caiu, sem nenhuma das faltas alludidas, mas sim por *incapaz e má figura* — isto é — por detestavel serviço official, pessima administração financeira, nocivas incurias, malignas tolerancias abusivas, e local politica bandalha, e tudo isto por parte do funccionalismo municipal, superior e inferior, e seus adeptos, — foi desgraça, foi grande mizeria, foi altamente rebaixador até!!!...

E para completa ignominia ridicula, diz-se, e por diversos fundamentos se acredita publicamente, que impavonados *politicos mandões* locaes, bem conhecidos e não menos conceituados como de senso commum que ninguem inveja, nem é para invejar, desempenharem papel importantissimo, para que se verificasse o desastre de que tratamos, e que tanto nos incommoda!...

Prejuizo enorme, extraordinario descontentamento geral, suprema responsabilidade official, politica e pessoal!!!...

Senhores do synhedrio incursos neste gravissimo crime de lesa-autonomia municipal, vinde perante o publico poiarense, que tão magoado se acha, dar conta dos vossos actos e justificar o vosso procedimento tão prejudicial!

Apparecei auctores e implantadores das modernas governanças, gerencias e exercicios municipaes, — apparecei com vossos cooperadores, a manifestar, ao menos, vosso arrependimento, o que certamente não é de esperar...

Oh! Suprema Providencia que nem sempre dormis; velae e castigae o crime; fazei apparecer a verdade de tudo, bem clara, para que se retire a mentira e a impostura tão adrede e descaradamente aqui estudada e praticada para trapacear com uns certos fins.

Muito e muito esperamos do cavalheiroso funccionalismo da Louzã e Penacova, que ora possuem o nosso concelho; elles, certamente, por sua honradez, pontualidade e respeito á lei, nos não negarão dados que nesta nossa infeliz terra, em certo tempo de sua vida municipal, ou se negavam, ou adulteravam, ou se retardavam, com o maior dos descaramentos...

Já dissemos, noutro logar — vimos nascer o nosso infeliz concelho, que não chegou a completar 60 annos d'existencia; lembramo-nos muito bem do alegre enthusiasmo com que foi recebida de Penacova, a noticia da sua creação; somos dos pouquissimos que ainda vivem, resto da camada social d'então (oh! homens bons e tempos saudosos que não voltaes!) não somos dos que menos trabalharam e labutaram, até com graves prejuizos, para o augmento e boa reputação local; finalmente, somos apaixonado filho de Poiares; somos cidadão activo, e assim julgamo-nos com direito a exigir contas de quem tem obrigação e dever de prestal-as.

Nestas circumstancias, declaramos, mais uma vez, — sentimos cordealissimamente, o rebaixamento da nossa terra natal, a todos os respeitos digna de melhor sorte, rebaixamento este que, ha annos esperamos (e assim o dissemos perante diversos cavalheiros, alguns de subida posição e illustração), como desfecho das anomalias, despotismos e pouco criterio dados na localidade, pelo funccionalismo publico, atrevidamente arrogante em monopolisar o poder local, para uns certos fins...

Agora; senhores, estaes satisfeitos, estaes *concertados*, e bem *servidos*?!...

Vejam-se e revejam-se no verso e reverso da medalha; ponham-a no peito da casaca, onde bem fica e onde muito bem vos está, e assazmente vos honra, honra e honra!...

Até mais ver.

Poiares, 1 de Outubro de 1895.

O secretario vitalicio da camara extincta,
Francisco Corrêa da Costa.

ANNUNCIOS

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Agradecimento

1 AINDA longe de uma convalescença relativa (tal como se espera na minha edade, e más condições), não quero dilatar mais o meu agradecimento a todas as pessoas que mais ou menos se dignaram honrar-me com a sua manifestação de pezar pelos meus prolongados e acerbos padecimentos, consignando a todas a minha gratidão e tambem aos dignos facultativos que me trataram, os srs. drs. Abilio Simões e Beirão.

Taboa, 2 d'Outubro de 1895.
Bernardo José Cordeiro.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE uma casa nova e casal annexo, ou sómente a casa, sitos na Cumeada, aros d'esta cidade; tendo a casa 11 divisões, fóra casa para um criado, e o casal compõe-se de terra de semeadura, de arvores de fructo, e tem agua de rega.

Quem pretender, póde dirigir-se a seu dono, rua da Moeda, 72.

VINHO

3 HA para vender 3 toneis de bom vinho da colheita de 1894, na quinta da Espertina.

Trata se com Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165, Coimbra.

PADARIA LUSITANA
(SYSTEMA FRANCEZ)
DE
DOMINGOS MIRANDA
LARGO DO ROMAL

4 PÃO FINO, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Companhia de seguros FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SEDE EM LISBOA
CAPITAL, RÉIS 1:344:000$000
FUNDO DE RESERVA 225:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

Correspondente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43; rua do Visconde da Luz, n.º 86.

ARRENDAMENTO

6 NO DIA de sabbado, 12 de Outubro corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, pelo tempo que decorre até ao dia 29 de Setembro futuro, as seguintes casas, pertencentes á Universidade, que deixaram de ser arrendadas na praça a que se procedeu no dia 16 de Setembro ultimo, as quaes são:

Na rua do Norte, o 1.º andar da casa n.º 18 e a sobreloja, porta n.º 16.

Os termos dos arrendamentos são sujeitos aos sellos de estampilha, conforme as taxas dos n.ºs 200 e 283 das tabellas n.ºs 1 e 2, approvadas por lei de 21 de Julho de 1893.

A idoneidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Repartição de contabilidade da secretaria da Universidade, 3 de Outubro de 1895.

Hotel dos caminhos de ferro
SITUADO NO CENTRO DA CIDADE
PRAÇA 8 DE MAIO
EM FRENTE DA EGREJA DE SANTA CRUZ
COIMBRA

7 ESTE antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos e modicidade de preços.

Neste hotel ha casa onde se póde tomar banho de tina ou chuva, frio ou quente.

ESCOLA ACADEMICA
Rua Sá da Bandeira (Bairro de S. Cruz)
COIMBRA
Director: Alberto Pessoa
BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA

8 ESTE novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'Outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escóla, e quaesquer informações pódem ser pedidas ao director.

CHAPELLARIA

9 GUARDA-CHUVAS ao alcance de todos, de merino, alpaque, paninho, de setim e seda, de 500 a 3$600 réis.

Chapeus de feltro para homem e creança, de todos os feitios, modernos.

Bonnets, preços sem competidor.

13 — *Rua da Sophia* — 15
COIMBRA

VENDA DE CASAS

10 VENDEM-SE juntas, ou separadas, tres moradas de casas, com os numeros 1 a 15 de policia, na Couraça dos Apostolos, d'esta cidade.

Trata-se com Ricardo Maximino da Cruz e Almeida, na mesma rua, n.º 3, 2.º andar.

CRIADO

11 PRECISA-SE d'um criado, habilitado e de bom comportamento no Café Commercio.

Rua do Visconde da Luz, Coimbra.

12 ARRENDA-SE uma boa casa com commodos para familia na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20, Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

13 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.
CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.
Ter cuidado de designar a Fonte
A venda nas bons Pharmacias.

Usal o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA
E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.
Encommendas a José Marques Ladeira
99, Rua do Visconde da Luz, 103
COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:014 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1895 — 48.º ANNO

CRUELDADE FERINA

A cidade do Porto presenciou em o dia 9 de Outubro de 1829 mais um espectaculo medonho.

A sanguinaria alçada não cessava nas suas sentenças, pelas quaes eram condemnados á morte quasi todos os liberaes julgados.

O que valia ainda assim é que a maior parte dos condemnados pela alçada haviam conseguido evadir-se para o estrangeiro; pois que aliás haveria muitas mais execuções de pena de morte no Porto.

No dia 18 de Setembro de 1829 proferiu a sanguinaria alçada mais uma sentença.

Essa santença terminava pela seguinte fórma:

Portanto, e pelo mais dos autos, havendo por exautorados e privados de todas as honras, privilegios e dignidades, de que gozavam nestes reinos, de que os hão por desnaturalisados, os réus Francisco José Pereira, José Julio de Carvalho, Duarte Guilherme Ferreri, Francisco da Gama Lobo Botelho, Henrique da Silva da Fonseca, José de Barros e Abreu, José Maria de Sousa, Alexandre Marcellino de Maio e Brito, Manoel Alexandrino Pereira da Silva, Antonio Corrêa Leitão, Miguel Corrêa de Mesquita, Antonio da Costa e Silva, José Baptista da Silva Lopes, e Pedro Antonio Rebocho, os condemnam a que com baraço e pregão *sejam conduzidos pelas ruas publicas d'esta cidade até á Praça Nova da mesma, onde em um alto cadafalso, que ahi será levantado, de sorte que o seu castigo seja visto de todo o povo, a quem tanto tem escandalisado o seu horrorosissimo delicto,* morram morte natural de garrote, *e depois de lhes serem* decepadas as cabeças, seja o mesmo cadafalso com seus corpos reduzido pelo fogo a cinzas, que serão lançadas ao mar, para que d'elles e da sua memoria não haja mais noticia.

Outrosim os condemnam na confiscação e perdimento de todos os seus bens para o fisco e camara real, com effectiva reversão e incorporação na corôa dos de morgado, feudo ou foro que sahissem da mesma corôa, na fórma da Ordenação do livro 5.º, tt.os 6.º, §. 16, e do Alvará de 17 de Janeiro de 1759; e os de morgado constituido em bens patrimoniaes os haverá o fisco em quanto os réus vivos forem, confórme as leis do reino.

E porque os mesmos réus se acham ausentes, os pronunciam e hão por banidos, e mandam ás justiças de sua magestade que appellidem contra elles toda a terra *para serem presos ou* para que todo e qualquer do povo os POSSA MATAR LIVREMENTE, *sabendo que são os proprios banidos e não sendo seu inimigo.*

Condemnam os réus presos, João Henriques Ferreira Junior, e Clemente de Moraes Sarmento, a que com baraço e pregão *sejam levados pelas ruas publicas d'esta cidade até o mesmo logar da Praça Nova, e ahi,* nas forcas que se acham levantadas, morram morte natural para sempre, *e depois de lhe serem* decepadas as cabeças, sejam conduzidas pelo executor da alta justiça. *a do 1.º réu ao logar de Albergaria a Velha, e a do 2.º ao largo do Pelourinho da cidade de Aveiro, ficando expostas por tres dias em altos postes: e os condemnam tambem na confiscação e perdimento de todos os seus bens para o fisco e camara real, na sobredita fórma.*

Condemnam os réus José de Sousa Bandeira, Joaquim José Marques de Mello, e Adriano Augusto da Silva Pereira, a que depois de assistirem ás ditas execuções vão degredados por toda a vida, o 1.º para o presidio de Pungo-Andongo, o 2.º para Angola e o 3.º para os Estados da India, *com pena de* morte se voltarem a estes reinos; *e a todos tres na dita confiscação e perdimento de seus bens para o fisco e camara real.*

Condemnam finalmente o réu José Nunes Teixeira em dez annos de degredo para Moçambique, *e em duzentos mil réis para as despezas d'esta alçada; e a todos os sobreditos réos nas custas dos autos. — Porto 18 de Setembro de 1829.*

Presidente, Botelho
Calheiros
Doutor Almeida
Almeida Vasconcellos
Seixas
Carvalho
Ordaz
Doutor Abreu.

Dois dos condemnados á morte, que estavam presos, eram, como se vê os infelizes liberaes, João Henriques Ferreira Junior e Clemente de Moraes Sarmento.

A'manhã, 9 de Outubro de 1895, faz 66 annos que esses martyres da liberdade foram levados ás forcas da Praça Nova, e alli executados.

Cortadas pelo carrasco as cabeças d'aquelles infelizes foram conduzidas para os locaes destinados pela sanguinaria alçada.

A ferocidade dos verdugos do absolutismo manifestou-se do modo mais significativo, quando em Aveiro não tiveram duvida aquelles barbaros, peiores do que os hottentotes, de ir collocar a cabeça de Clemente de Moraes Sarmento, defronte da casa de sua desditosa mãe!

Isto qualifica perfeitamente o que eram aquelles tigres!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio dos Santos Rocha

Ao muito illustrado escriptor o sr. commendador Antonio dos Santos Rocha devemos a fineza de nos offerecer a sua primorosa monographia — *Historia topographica e ethnographia — Materiaes para a historia da Figueira nos seculos XVII e XVIII.*

E' verdadeiramente admiravel o trabalho do sr. Santos Rocha.

A Figueira, por ser uma terra relativamente moderna, não tem chronicas, e por isso torna-se muito difficil escrever a sua historia, porque tem de ser toda baseada em documentos, em geral até agora desconhecidos.

Tudo, porém, soube conseguir o esclarecido investigador, pelas suas infatigaveis diligencias.

O sr. Santos Rocha reuniu todos os possiveis elementos para a historia da Figueira, encarada debaixo de diversos pontos de vista; e com a sua memoria prestou um serviço relevantissimo áquella cidade.

Quem no futuro reuniria tantas apreciações com respeito á Figueira, essa povoação que se desenvolve de um modo assombroso?

O sr. Santos Rocha está sendo um cidadão prestante e benemerito, a quem a Figueira deve esta e outras publicações do mais alto valor, assim como o seu magnifico museu municipal e outros serviços.

A memoria do sr. Santos Rocha vem acompanhada de uma curiosa *Planta da Figueira da Foz nos fins do seculo XVII e principios do seculo XVIII.*

Apreciámos muito esta planta, por nos recordar a configuração da Figueira, no tempo que a ella fomos por 5 vezes, desde 1842 a 1853.

D'essas 5 vezes, a 3.ª foi no principio do mez de Julho de 1846, em que fazendo parte de um destacamento da guarda nacional de Coimbra, fomos á Figueira, a fim de alli esperar o armamento que se esperava vir de Lisboa por mar, para o batalhão da mesma guarda nacional; porque algum armamento que havia em Coimbra era ordinario.

A 4.ª e penultima vez, foi em 19 de Fevereiro de 1847, em que alli chegámos pelas 11 horas da noute, com mais 27 companheiros, todos presos, por pertencermos ao partido popular. Atravessámos as ruas da Figueira á luz de muitos archotes, parecendo um prestito funebre.

Ficámos numa relissima cadeia que alli havia, e não sabemos se ainda ha; e pelas 10 horas da manhã do dia immediato, 20 de Fevereiro, fomos todos pelo areal da beira-mar em direcção ao forte de Buarcos, acompanhados de 200 praças de infanteria 4, ficando ahi até ao dia seguinte, 21, em que embarcámos a bordo do vapor de guerra *Terceira*, que nos estava esperando a longa distancia da terra.

De todos os 28 presos que entrámos na cadeia da Figueira em 19 de Fevereiro de 1847, só resta o auctor d'estas linhas.

Sentimos não vermos nesta memoria a planta da actual Figueira, que só conhecemos por informações; e infelizmente pela nossa avançada edade e doença morreremos sem a ver.

Muito agradecemos ao sr. Santos Rocha a offerta da sua estimavel memoria, a qual ficamos tendo na mais subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAXIMIANO ARAGÃO

Já em tempo noticiámos a publicação do primeiro tomo da interessantissima monographia — **Vizeu** — pelo muito illustrado escriptor e nosso amigo, o sr. bacharel Maximiano Pereira da Fonseca Aragão.

Hoje temos a satisfação de annunciar a publicação do segundo tomo, com que o sr. Aragão nos acaba de obsequiar.

Neste tomo continua o esclarecido auctor a confirmar os seus vastos conhecimentos historicos, principalmente com respeito a Vizeu.

Está alli o fructo de um enorme trabalho.

Consta este segundo tomo de 256 paginas.

Divide-se em dois capitulos — o I — *Desde a fundação da monarchia portugueza até ao fim do reinado de D. Fernando* — e o II — *Desde a morte de D. Fernando até ao fim do reinado de D. João II.*

E' muito curiosa e instructiva esta obra, que fica sendo um archivo de tudo o que diga respeito á importante cidade de Vizeu.

O sr. Aragão já tem colligidos muitos documentos e subsidios para o terceiro tomo; mas continua com as suas investigações, e por isso a publicação d'esse tomo ainda terá de demorar-se mais de um anno.

Dá-nos o sr. Aragão uma noticia que deve ser muito agradavel a todos os amadores da arte.

Já encontrou noticias referentes ao celebre pintor Vasco Fernandes, o Grão Vasco, da propria época em que elle vivia na cidade de Vizeu, exercendo a sua arte, 1512 a 1542, *o que destroe o muito que erradamente se acha escripto ácerca do patriarcha da pintura portugueza.*

Muito estimaremos que o nosso amigo o sr. Maximiano d'Aragão não desanime na sua empreza, e que possa levar ao seu termo uma memoria tão apreciavel e valiosa, como é esta sua de — Vizeu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Maria Cecilia Augusta Borges

90 ANNOS

Hoje, 8 de Outubro, faz 90 annos de edade a respeitavel sr.ª D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva do abastado commerciante e proprietario, o sr. Antonio José Alves Borges.

A ex.ma sr.ª D. Maria Cecilia é dotada, em subido grau, da virtude da caridade, acudindo repetidas vezes á pobreza, e tendo feito parte da Associação Consoladora dos Afflictos e de outras instituições de beneficencia.

Foi irmão da ex.ma sr.ª D. Maria Cecilia, o sr. commendador Luciano Simões de Carvalho, que havendo nascido, como sua irmã, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, d'esta cidade, foi d'aqui para o Porto, ainda muito novo, seguindo alli a carreira do commercio; e sendo em 1837 presidente da camara municipal d'aquella cidade e commandante de um dos batalhões da guarda nacional.

Tambem foi jornalista, sendo um dos seus jornaes o *Diario Mercantil*, não se esquecendo ahi dos interesses de Coimbra.

No *Diario Mercantil* instou o sr. Luciano Simões de Carvalho com algumas das camaras municipaes de Coimbra, para que adquirissem a quinta de Santa Cruz, a fim de ahi se construir um bairro.

E é certo que veiu a realisar-se o seu desejo, sendo hoje esse bairro um dos mais importantes melhoramentos de Coimbra.

A ex.ma sr.ª D. Maria Cecilia foi sempre protectora desvelada de seus sobrinhos, filhos de seu irmão Luciano e de sua irmã, a ex.ma sr.ª D. Fortunata Pinho.

Damos os parabens á bondosa sr.ª D. Maria Cecilia Augusta Borges, assim como a seus extremosos sobrinhos, por verem chegar sua tia a uma tão provecta edade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELISARIO MONTE-NEGRO

O nosso prezado amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro, teve a bondade de nos offerecer os seguintes interessantes livros, que trouxe do Brazil.

— «*Festas e tradições populares do Brazil, por Mello Moraes Filho, director archivista da municipalidade do Rio de Janeiro. Com um prefacio de Sylvio Romero. Desenhos de Flumen Junius.*

«Rio de Janeiro—Fauchon e C.ª—livreiros editores.»

— «*Mysterios da correcção durante a revolta de 6 de Setembro de 1893. Publicados pelo «Commercio de S. Paulo», folha diaria.*

«S. Paulo—Typographia da Industrial de S. Paulo (livro verde)—1895.»

Muito agradecemos ao nosso amigo o seu apreciavel brinde.

O sr. Monte-Negro entregou-nos tambem outros eguaes exemplares, que elle offerece á bibliotheca da Universidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um bondoso anonymo mandou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, de quem é o unico amparo, moradora atraz do theatro de D. Luiz—500.

Maria Umbelina, muito pobre, e ha longos annos entrevada, na rua da Moeda—500.

Ao caridoso anonymo agradecemos, em nome dos pobres que veiu soccorrer, a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

Desde o mez de Agosto até ao fim de Outubro de 1832, e ainda em Março de 1833 presenciou a cidade de Vizeu os espectaculos mais horrorosos.

A cruelissima e sanguinaria commissão mixta não tinha mãos a medir em condemnar á morte os infelizes liberaes que lhe caiam nas garras.

Nesses mezes foram fusilados naquella cidade em resultado de 5 sentenças os seguintes infelizes liberaes.

1.ª sentença

Padre Laureano Antonio Pinto de Noronha, natural da Quinta de Ableda, freguezia e concelho de S. Christovão de Nogueira, comarca de Lamego.

Padre Caetano José Pinheiro, natural de Villa-Chã de Nespereira, concelho de Sanfins, comarca de Lamego.

Padre Antonio Alberto Pereira Pinto Monte-Roio, natural de Casconha, concelho de Sanfins, comarca de Lamego.

2.ª sentença

Frei Simão de Vasconcellos, monge presbytero da ordem de S. Bernardo, natural da Quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da villa da Feira, e ahi residente fóra do convento por um breve *de Retento*.

Antonio Joaquim, da cidade do Porto, furriel do batalhão de caçadores, n.º 12.

Joaquim Gonçalves, natural da freguezia dos Casaes, concelho e comarca de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.

Francisco José Marques, natural do logar e freguezia de Sanfins, comarca da villa da Feira, casado, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto

José de Oliveira, natural do logar de S. Geão, freguezia do Souto, comarca da villa da Feira, casado, lavrador, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.

Joaquim José da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, soldado de caçadores n.º 2.

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, natural de Ranhados, proximo a Vizeu, residente no Porto, e ahi hortelão dos Loyos, de 65 annos.

3.ª sentença

José Francisco, natural de S. Martinho de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, soldado de caçadores n.º 5.

4.ª sentença

D. Fernando Gutierres Galon, natural de Algesiras, provincia de Andaluzia.

D. Paschoal Alpalhez, natural da villa de Sague.

D. Antonio Ximenes, natural da cidade de Terragona.

D. Euzebio Paschoal, natural da villa de Navalcan.

D. Manoel Sanchez Garcia, natural da cidade de Saragoça.

D. Benito José, natural do logar de Santo André, freguezia de Soneire, bispado de S. Thiago de Galliza, soldado do batalhão da Serra.

5.ª sentença

Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, natural da Cruz do Souto, freguezia de Farinha Podre.

Antonio Joaquim, solteiro, natural da Varzea de Candoza, junto a Midões.

Padre Antonio da Maya, natural da Cruz do Souto, freguezia de S. Pedro, de Farinha Podre, parocho encommendado da freguezia do Covello de Azere.

Francisco Homem da Cunha, filho de Bernardo Homem e irmão de Guilherme Nunes, do logar da Cortiça, freguezia de S. Martinho da Cortiça.

Francisco de Sande Sarmento, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Felisberto de Sande, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Guilherme Nunes da Silva, filho de Bernardo Homem e irmão de Francisco Homem da Cunha.

José Maria de Oliveira, natural da Cortiça, freguezia de Paradella.

Todos estes do actual districto administrativo de Coimbra.

Ao mesmo tempo que a sanguinaria commissão mixta de Vizeu assim tirava a vida a muitos desditosos liberaes; a não menos sanguinaria commissão mixta de Lisboa estava procedendo do mesmo modo, trabalhando alli activamente as forcas.

Em quanto á cruel alçada do Porto, essa não podia fazer trabalhar a forca, desde que alli entraram os liberaes em 9 de Julho de 1832.

A não ser isso quantas mais execuções alli se effectuariam!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os Cimelios da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Com a maior regularidade tenho recebido os numeros do *Conimbricense* de 17 de Agosto a 11 de Setembro, em que vêem insertos os 8 primeiros artigos da interessantissima critica, que v. está fazendo ao *Catalogo dos Cimelios* d'esta bibliotheca.

Estes artigos são esperados com anciedade e devorados com grande prazer, pois, além da copiosa erudição, transpira d'elles a lição, a par da indulgencia do mestre.

Duas obras importantes recebeu a bibliotheca, infelizmente depois de impresso o *Catalogo dos Cimelios*.

São: *Garcia da Orta e o seu tempo*, pelo sr. conde de Ficalho, e os *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Se conhecessemos estes bons trabalhos, certamente o nosso catalogo sairia mais completo.

Que fazer agora?

Estimei saber que v. descobriu uma impressão de Coimbra de 1530.

Assim fica averiguado que o primeiro impresso d'essa cidade é o *Reportorio* annexo ao *Espejo de consciencia*, etc.

Creio, portanto, que o modo cauteloso com que redigimos a ultima parte da nota ao n.º 137, paginas 328 do Catalogo, merecerá a approvação de v.

V. poderá fazer-me o favor de dizer de que anno são os ultimos estatutos que regem a Universidade de Coimbra, e se é possivel obter um exemplar para a bibliotheca que tenho a honra de dirigir?

Queira v. acceitar as seguranças da minha perfeita estima e alta consideração.

De v., etc.,

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1886.

João de Saldanha da Gama.

Segunda exposição de Coimbra

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi a sua estimada carta, que muito e muito aprecio, e terei na devida conta as suas attenciosas e relevantes expressões, que jámais olvidarei; e póde o meu amigo estar certo que farei toda a diligencia para que as pessoas d'este concelho, que estão nas circumstancias possam concorrer com os seus artefactos á exposição.

Sinto, porém, dizer-lhe que neste concelho ha poucos artistas nas condições; mas se faltam artistas, não deixarei de remetter uma relação nominal dos individuos que mais estão nas condições de poderem concorrer, quasi todos como agricultores.

Fortunato Vieira das Neves, de Taboa.

Luiz Candido da Costa Brandão, presidente da camara, de Oliveirinha.

Joaquim Paes d'Abranches, de Taboa.

Francisco Ignacio d'Abreu Mesquita, parocho de Taboa.

Pedro José de Mesquita, de Sinde, (hoje em Ovoa).

José dos Santos Gonçalves Teixeira, escrivão da camara.

Francisco Thiago de Magalhães, de Sinde.

Bernardo de Campos Vieira, de Taboa.

Antonio de Lemos Corte Real, de Taboa.

João Diniz d'Abreu, de Taboa.

Roque Ribeiro d'Abranches, de Midões.

Miguel Achilles Soares d'Albergaria, de Villa de Matto, ou Midões.

Marianno de Lemos Azevedo Gouvêa, de Mouronho.

Disponha de quem é com a maior consideração e estima

De v., etc.,

Taboa, 28 d'Agosto de 1883.

Francisco Maria d'Elvas Mascarenhas.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi a sua carta que muito estimei por saber noticias suas.

Com relação ao dizer-me que o administrador effectivo Manoel Pereira Machado ainda não respondeu á sua carta, tenho a dizer que elle tem estado com licença em Murtede, terra da sua naturalidade, e que deve estar a chegar a esta villa. Logo que elle venha o farei sciente dos desejos de v.

Eu sei que elle já officiou aos regedores das differentes freguezias d'este concelho, a fim de pedirem aos artistas a concorrencia com os seus artefactos á exposição, e eu já enviei alguns prospectos a differentes particulares d'este concelho. Assim que elle venha farei com que convide o resto dos particulares a concorrerem á exposição.

No entanto disponha de quem é com toda a consideração

De v., etc.,

Taboa, 28 de Setembro de 1883.

Francisco Maria d'Elvas Mascarenhas.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XII

Deputados ás côrtes por Macau

Guilherme José Antonio Dias Pegado, nascido em Macau no principio d'este seculo e fallecido em Lisboa em 1882, doutor em Mathematica pela Universidade de Coimbra em 20 de Julho de 1826; lente na mesma Universidade em 1835, passando para a cadeira de physica na Escola Polytechnica de Lisboa, onde fóra tambem director do observatorio Meteorologico. (1)

Eleito em 13 de Novembro de 1842, em conformidade das instrucções sobre o decreto de 5 de Março do dito anno.

Reeleito em 19 de Outubro de 1845, 7 de Março de 1852, 8 de Maio de 1853 e 8 de Outubro de 1855.

João Rodrigues Gonçalves, 1.º interprete da lingua sinica junto á Procuratura de Macau, d'onde era natural, eleito egualmente na referida data de 13 de Novembro de 1842.

José Lourenço da Luz, director que foi do Banco de Portugal, eleito em 18 de Agosto de 1844.

Conselheiro João Maria Ferreira do Amaral, governador de Macau, eleito em 3 de Novembro de 1848.

Conselheiro Manoel Jorge de Oliveira Lima, empregado superior no ministerio da Marinha e do Ultramar, eleito em 19 de Maio de 1850.

Conselheiro João Maria de Sequeira Pinto (2), eleito em 5 de Julho de 1858.

Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa, capitão de mar e guerra, eleito em 23 de Abril de 1860, 24 de Junho de 1861, 9 de Agosto de 1863, 30 de Julho de 1865 e em 1869.

Conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral, eleito em 18 de Agosto de 1867. (3)

Conselheiro Francisco Maria da Cunha, eleito em 23 de Janeiro de 1870, 5 de Fevereiro de 1871 e em 1872. (4)

Dr. Julio Ferreira Pinto Basto, eleito em 1 de Março de 1874 e 8 de Julho de 1877. (5)

João Eduardo Scarnichia, eleito em 15 de Julho de 1877, 13 de Outubro de 1878, 11 de Janeiro de 1880, 18 de Setembro de 1881 e 27 de Julho de 1884. (6)

Conselheiro José Maria de Sousa Horta e Costa, actual governador da provincia de Macau, eleito em 15 de Julho de 1888.

Conselheiro João Augusto de Brissac das Neves Ferreira, ex-ministro da marinha, eleito em 1894.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(1) Vide *Diccionario Bibliographico Portuguez*, t. 3.º, pag. 171, t. 9.º (2.º do supp.)

(2) Foi juiz de direito da comarca macaense, presidente da Relação de Goa, e morreu em desembargador da Relação de Lisboa a 18 de Dezembro de 1868.

(3) Havia sido ministro da marinha, governador de Benguella, Loanda, Macau e Moçambique, onde falleceu em 14 de Dezembro de 1873.

(4) Actual commandante garal da Escóla do Exercito (Vide *Diario Illustrado* de 11 de Janeiro de 1891).

(5) Antigo procurador dos negocios sinicos de Macau.

Falleceu em director da Caixa geral dos depositos publicos, em Lisboa, a 25 de Janeiro de 1893.

(6) Ex-capitão do porto de Macau, falleceu em Lisboa no posto de contra-almirante, 26 de Maio de 1888.

DECLARAÇÃO

Em advertencia aos reparos despertados pela fórma inverosimil como se encontra restaurado o tumulo do bispo D. Estevão Annes, na egreja da Sé Velha, declaro:—que nenhuma especie de cooperação prestei a essa obra, e que os trabalhos alli realisados desde principios de Julho ultimo são da livre iniciativa e exclusiva responsabilidade da direcção technica.

Emquanto as criticas se exerceram em familia, entendi manter-me em paciente e generoso silencio, aguardando a cada momento uma reconsideração que se me afigurava necessaria; agora porém, que as censuras se estão repercutindo nos jornaes de fóra de Coimbra, seria incomprehendida e inadmissivel essa attitude de cumplicidade.

O resto virá a seu tempo.

Coimbra, 6 d'Outubro de 1895.

A. GONÇALVES.

ANNIVERSARIO

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso dedicado amigo sr. Francisco de Salles Ferreira Préces Diniz, a quem comprimentamos.

* * *

ARRENDAMENTO

Arrendam se as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua Grillos, n.º 2.

NOTICIARIO

Conde de Valenças—No domingo chegou a esta cidade, no comboio da tarde, o nosso muito prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

E' sempre com muita satisfação que os habitantes de Coimbra veem nesta terra um cavalheiro dotado de tão distinctas qualidades como é o nosso bom amigo.

Associação dos Artistas—Na sessão da assembléa geral da Associação dos Artistas de domingo, 6 do corrente, sob proposta do nosso amigo o sr. João Antonio da Cunha, presidente da mesma assembléa, foi approvado por unanimidade:

1.º Que se conferisse o diploma de socio benemerito ao muito digno reitor da Universidade, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões

2.º Que se conferisse diplomas de socios honorarios aos srs.—conego Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, academico Abel de Andrade, bacharel Joaquim Rodrigues Davim, e Libanio Ferreira Baptista.

Assim quiz demonstrar a Associação dos Artistas ao sr. dr. Costa Simões a sua gratidão por haver presidido em 9 de Dezembro ultimo, á sessão solemne da inauguração do retrato do sr. conde de Valenças, e anniversario da mesma sociedade; e aos restantes cavalheiros por irem abrilhantar aquella solemne sessão com as suas palavras inspiradas.

La Justicia—O nosso estimavel collega de *La Justicia*, de Madrid, reproduziu a parte principal do artigo que ha dias publicámos no *Conimbricense*, com o titulo de—*Arrancaram de todo a mascara*.

Agradecemos ao collega de Hespanha as palavras benevolas com que precede e termina o nosso artigo.

Melhoras—O sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão passou ultimamente pelo duro transe de ver a grave e perigosa doença de que foi atacado o seu extremoso netinho Manoel.

Agora, porém, já se julga o doente livre de perigo, indo até em caminho de restabelecimento.

Damos por esse motivo os parabens ao avô e á mais familia da gentil creança.

Paragem—Foi auctorisada a Companhia real a estabelecer uma paragem dos comboios tramways entre Coimbra e Figueira da Foz, nas immediações do Marujal, entre Alfarellos e Verride

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, filha de Bento Dias e Maria do Ceu, de Coimbra, de 90 annos de edade. Falleceu no dia 2.

José dos Santos, filho de João dos Santos e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 63 annos de edade. Falleceu no dia 2.

João dos Santos, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 27 annos de edade. Fallecido no dia 3.

Francisco, filho de Antonio Ferreira e Idalina da Conceição, de Lisboa, de 2 annos de edade. Falleceu no dia 3.

Maria Rosa, filha de pae incognito e Florinda Rosa, da Louzã, de 40 annos de edade. Falleceu no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:001.

Descarrilamento—No sabbado, no cair da noite descarrilou, entre as estações do Bombarral e Torres Vedras, o comboio correio descendente.

Só uma carruagem, a da cauda, se conservou sobre os *rails*. Todas as outras e a machina saltaram fóra.

Ficaram ligeiramente feridos dois passageiros, o sr. tenente coronel reformado Barreto Perdigão e a sr.ª Maria Augusta.

A linha ficou obstruida na extensão de 200 metros, havendo trasbordo.

O material soffreu algumas avarias.

Escola Industrial da Covilhã—Matricularam-se nos diversos cursos da Escóla industrial *Campos Mello*, 150 alumnos, sendo: em desenho 72; francez 41; mathematica 12; chimica industrial 5; tecelagem 14; trabalhos manuaes femininos 6.

Conde da Esperança—No dia 4 do corrente falleceu na villa de Cuba o sr. conde da Esperança, José Maria de Barahona Fragoso Cordovil Gama Lobo.

Era um cavalheiro muito estimado e importante proprietario naquella terra, que a elle deve os seus fóros de villa.

Governador da India—Diz-se que vae ter novo governador geral a India. E' o sr. Raphael d'Andrade.

A sua partida está fixada para o dia 15 do corrente.

Segurança nos trabalhos de construcção—Diz a *Provincia*, do Porto, que pelas administrações dos bairros foram mandados afixar editaes nos logares mais publicos da cidade, fazendo conhecido que se acha em vigor o regulamento do serviço de segurança dos operarios nos trabalhos de construcções civis e que o referido regulamento está patente aos interessados nas mesmas administrações, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Decretos dictatoriaes—O *Diario do Governo* publicou outros decretos dictatoriaes: um augmentando a brigada de artilheria de montanha; outro facultando a varios empregados dos correios o poderem concorrer nos logares de aspirantes auxiliares.

Roubados duas vezes—Refere um collega de Barcellos que:

«Numa das noites passadas foram presos, roubados e soltos em seguida, 13 individuos que passaram em carro na ponte de Barcellos com destino a Vigo, onde embarcaram sem passaportes para o Brazil.

Os 13 emigrantes pagaram 30$000 réis para os soltarem, e a referida quantia foi repartida pelos 6 ladrões que os haviam prendido.»

O rei da Dinamarca—Os jornaes francezes dizem que está gravemente enfermo o rei da Dinamarca, inspirando o seu estado serios cuidados. Por esse motivo a imperatriz viuva de Alexandre III e filha do soberano dinamarquez adiou o seu regresso á Russia.

China—*Chan-Chae*—Tendo o vice-rei de Nankin recusado a receber a visita do almirante britannico, com o pretexto de falta de saude, o navio almirante *Alberty* teve de voltar a Chan-Chae, e tres outros navios inglezes regressaram a Futchou.

Grande catastrophe—*Bruxellas*, 7, manhã —Deu-se hontem ás 8 horas e 30' da noite uma grande catastrophe na gare do caminho de ferro de Monsty, entre Wavre e Ottignies.

Uma locomotiva marchando com toda a velocidade esbarrou com um comboio de passageiros, dos quaes 14 ficaram logo mortos e 40 feridos, alguns bravamente

Os grèvistas de Carmaux—*Carmaux*, 3 de Outubro, tarde.—Os vidreiros vão voltando ao trabalho. Já hoje se accendeu novamente o segundo forno. Os grèvistas permanecem socegados.

Consul esbofeteado—*Constantinopla*, 3 de Outubro, tarde.—O consul de França em Damasco foi insultado por um rapaz turco. O *kavass* do consulado quiz prender o rapaz, mas os mahometanos oppozeram-se á prisão, e o consul teve de retirar-se depois de levar um murro. O *vali* pediu muitas desculpas, e effectuou 15 prisões.

O sr. Cambom, embaixador da republica franceza, fez as devidas representações á Sublime Porta.

A questão de Venezuela—*Londres*, 3 de Outubro, noite.—A embaixada dos Estados-Unidos desmente que o sr. Bayard, secretario de estado, tenha notificado que os Estados Unidos applicariam a doutrina de Monroe, se a questão de Venezuela não fosse resolvida dentro de 90 dias.

Conflictos provocados por armenios—*Sofia*, 4 de Outubro, manhã.—O numero dos homens mortos e feridos em Constantinopla sobe a centenares, e os presos são 500.

Suppõe-se que os embaixadores farão diligencias a favor dos individuos presos.

Londres, 4 de Outubro, manhã—Diz um telegramma de Constantinopla para o *Standard*, que o numero dos mortos passa de 200.

O *Daily Telegraph* publica uma carta do bispo de Erzerum, implorando soccorros para o povo.

Tratado italo-tunesino—*Roma*, 4 de Outubro, manhã—O accusado de recepção da nota de França denuncia que o tratado italo-tunesino foi dirigido ao bey de Tunis e não a Paris.

Ministro de Hespanha na Belgica—*Ostende*, 4 de Outubro, manhã.—O conde de la Viñaza, ministro plenipotenciario da Hespanha, chegou hontem acompanhado pelo sr. Burlet, presidente do conselho, e entregou as suas credenciaes ao rei Leopoldo, com quem teve uma conversação muito cordeal.

Os jornaes belgas elogiam o novo ministro hespanhol.

Furacão—*Metz*, 4 de Outubro, noite.—Um furacão arrebatou hoje parte do tecto da cathedral.

Demissão d'um ministro da Turquia—*Constantinopla*, 5 de Outubro, manhã.—Annuncia-se a demissão do ministro do interior.

A cidade está socegada, mas as prisões continuam.

Os motins em Constantinopla—*Londres*, 5 de Outubro, manhã.—Uma nota officiosa declara que os motins de Constantinopla mudaram o sentimento dos circulos officiaes a respeito dos armenios, cujo procedimento não póde senão embaraçar consideravelmente a acção das tres potencias; aquelles mesmos que reclamaram a intervenção das potencias a favor da Armenia, começam a encarar a situação debaixo de outro aspecto.

Agitação na ilha de Creta—*Athenas*, 5 de Outubro, manhã.—Ha agitação em Creta, onde se têm commettido recentemente varios homicidios.

Os cretenses entregaram aos representantes das potencias um memorandum expondo a situação e pedindo a volta da convenção de Alepo.

Funeral de Pasteur—*Paris*, 5 de Outubro, tarde.—Realisou-se hoje o funeral do sabio Pasteur.

O funebre cortejo saiu do Instituto de França ás 10 horas e meia em direcção á egreja de Notre Dame.

O general Saussier marchava á frente das tropas.

Precediam o feretro innumeras corôas, muitas das quaes vieram do estrangeiro.

A familia do finado ia atraz do feretro.

Seguiam-se os ministros, os corpos constituidos e muitas delegações.

Era enorme a affluencia do publico em todo o percurso.

O tempo está encoberto.

O feretro chegou a Notre Dame cerca do meio-dia.

Depois da ceremonia religiosa, a que assistiu o presidente Felix Faure, o corpo diplomatico, o principe da Grecia e o granduque Constantino, deu a absolvição o arcebispo de Paris.

O feretro foi depois levado para um catafalco armado no meio da praça defronte da egreja.

O sr. Poincaré, ministro da instrucção publica, proferiu então o elogio do sabio Pasteur.

As tropas e as delegações desfilaram depois por deante do feretro, que foi em seguida transportado para a crypta de Notre Dame, onde fica depositado provisoriamente.

ANNUNCIOS

FALLENCIA

1 EM sessão do tribunal do commercio d'esta cidade, de 4 do corrente mez d'Outubro, foi aberta a fallencia a Antonio Carvalho da Silva, negociante que foi d'esta cidade, sendo nomeado administrador da massa fallida Antonio Francisco do Valle e curadores fiscaes David de Sousa Gonçalves e Antonio José Gonçalves da Costa, todos negociantes d'esta cidade, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de 40 dias.

Verifiquei a exactidão.—O juiz presidente, *Neves e Castro.*

Deposito da Fabrica Nacional
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
José Francisco da Cruz & Genro
128—*Rua Ferreira Borges*—130

2 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Venda de casas ao Calhabé

3 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

PADARIA LUSITANA
(SYSTEMA FRANCEZ)
DE
DOMINGOS MIRANDA
LARGO DO ROMAL

4 PÃO FINO, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Adriano Francisco Dias

5 O ANNUNCIANTE, que por muitos annos teve a sua loja na rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, em Coimbra, continua com o mesmo ramo de commercio na rua de Ferreira Borges, n.os 9 a 15, onde tem um variado sortido de tudo quanto é preciso para cavallaria, assim como todas as miudezas necessarias para limpeza de carros e cavallos; lanternas para carruagens e stearina para as mesmas.

Grande sortido em malas e mais artigos de viagem, bahús, espingardas para caça, cartuchos e todos os mais precisos para limpeza das mesmas, assim como tem clavinas de 15 tiros com alcance de 900 metros.

Tudo vende por preços excessivamente baratos, usando sempre da seriedade que tinha para com todos os seus freguezes e respeitavel publico.

Tambem tem officina em boas condições para executar todo o trabalho que diga respeito á sua industria, tanto em obra nova como composta.

Fazem-se bons arreios para cavallos de parelha e para varaes.

Tem um magnifico empregado para estofo e tudo quanto diz respeito a carruagens, tomando a responsabilidade por este trabalho.

De muita utilidade tem para vender o afamado remedio para a cura radical dos resfriamentos e toda a dôr nas pernas dos cavallos.

OFFICINA DE COLXOARIA
Deposito de moveis de ferro e madeira
DE
Antonio Nunes da Costa
20—*Rua de Quebra Costas*—30
COIMBRA

6 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

PIANOS

7 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE CASAS

8 VENDEM-SE juntas, ou separadas, tres moradas de casas, com os numeros 1 a 15 de policia, na Couraça dos Apostolos, d'esta cidade.

Trata-se com Ricardo Maximino da Cruz e Almeida, na mesma rua, n.º 3, 2.º andar.

ESCOLA ACADEMICA
Rua Sá da Bandeira (Bairro de S. Cruz)
COIMBRA
Director: Alberto Pessoa
BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA

9 ESTE novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'Outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escóla, e quaesquer informações pódem ser pedidas ao director.

VER E CRER!

10 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

MARÇANO

11 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.
Rua dos Sapateiros, 8 a 10.

12 ARRENDA-SE uma boa casa com commodos para familia na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

CRIADO

13 PRECISA-SE d'um criado, habilitado e de bom comportamento no Café Commercio.
Rua do Visconde da Luz, Coimbra.

LOJA DA CHINA
Augusto da Costa Martins
5—Rua de Ferreira Borges—5
COIMBRA

14 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, venturolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA
SOPHIA—COIMBRA

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

15 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante—a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar.—LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$180
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:015

COIMBRA—SABBADO 12 DE OUTUBRO DE 1895

48.º ANNO

A ESCOLA INDUSTRIAL

Em breve vae começar o novo anno dos estudos da Escóla industrial Brotero.

E pelo que temos visto ha muito tempo continuarão sem funccionar as officinas industriaes.

Ao sr. Bernardino Machado se deve o mandar, quando era ministro das obras publicas, a numerosa e necessaria ferramenta para as officinas de serralheria e carpinteria.

Foi, porém, isso sem resultado, pois que o ministro das obras publicas que se lhe seguiu abandonou de todo este importante melhoramento, e ahi estão inuteis as ferramentas.

Temos numerosas vezes fallado acerca d'este assumpto no *Conimbricense*, reclamando e instando para que se faça funccionar essas officinas. Tudo, porém, tem sido baldado.

A cidade de Coimbra está sendo abandonada pelos poderes publicos.

As pessoas de mais limitada intelligencia não ignoram que as Escolas industriaes de pouco servem, se a par da theoria, não vier a pratica.

Pois ha uma excepção a essa regra. São os ministros das obras publicas.

Parece quererem fazer dos operarios uns novos bachareis e doutores, afastando-os do trabalho manual.

Ora em Portugal já temos innumeraveis bachareis e doutores. O que mais precisam os operarios é que com o ensino theorico nas aulas das Escolas industriaes aprendam a parte pratica.

De outra fórma teremos uma infatuação nos alumnos, que os fará afugentar dos estabelecimentos de trabalho.

Ou se effectua uma reforma esclarecida nas Escólas industriaes, ou ellas vêm a cair numa atonia que as aniquillará.

Sentimos que d'estas nossas reclamações ácerca das officinas nos tenhamos visto isolados; pois o caso merecia bem a pena da attenção da imprensa.

Em tempo instámos quanto nos foi possivel, quer neste periodico, quer particularmente com o ministro das obras publicas, que então era, o sr. Emygdio Navarro, para que se creasse em Coimbra a Escola industrial, e tivemos por fim a satisfação de sermos attendido por esse ministro.

Houve em seguida por parte de algumas pessoas o receio de que a Escola industrial fosse muito pouco frequentada, o que era um desmentido que a cidade de Coimbra dava ás razões allegadas para pedir a creação d'aquella Escola.

Felizmente a concorrencia á matricula excedeu muito o que essas pessoas esperavam.

Seguiram-se as reclamações para a creação das officinas, para o que muito instámos com os diversos ministros das obras publicas.

Depois de repetidas reclamações vimos com muito prazer, que o sr. Bernardino Machado nos attendia, e mandava estabelecer duas officinas.

Tudo, porém, foi abandonado, não havendo difficuldade e chicana por parte dos ministros que depois vieram, para obstar ao funccionamento d'essas officinas.

Ahi estão abandonadas as numerosas ferramentas que vieram para esta cidade.

Ahi estão inutilisadas as casas preparadas para nellas se estabelecerem as officinas e trabalharem os operarios.

Se se tratasse da pretensão de algum grande potentado eleitoral—como houve quando escandalosamente se fez ir a coudelaria de S. Martinho do Bispo para o districto de Santarem—não havia difficuldade alguma em fazer funccionar as officinas.

Coimbra, porém, não tem importancia eleitoral, pois nesta cidade vota-se quasi sempre em quem os governos mandam.

Qual é a corporação de Coimbra que se tem seriamente interessado pelo estabelecimento das officinas, não só reclamando, mas não largando de mão este importante objecto?!

Bem lhes importa isso!

Trata-se da illustração de uma classe pobre e desvalida, de que os poderes publicos não dependem, e portanto ninguem faz caso d'ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O LYCEU DE COIMBRA

Por muitas vezes nos queixámos no *Conimbricense* do estado indecentissimo em que se achava o Lyceu d'esta cidade.

Um edificio publico tão frequentado, até por senhoras, offerecia o espectaculo mais vergonhoso.

Quem alli entrava deparava logo nas paredes com os desenhos e as palavras mais torpes e obscenas.

Eram geraes os clamores por uma situação tão repugnante, que dava aos visitantes do lyceu, um documento de que nesta terra não havia dignidade, nem policia alguma.

Imagine-se a impressão que taes factos deviam causar nas mães de familia, que alli iam acompanhar suas filhas aos exames, ao depararem por toda a parte com os desenhos mais indecentes e as palavras mais torpes e infames!

De actos hediondos que alli se praticavam não fallâmos por decencia.

Pois foram sempre baldadas as nossas instantes reclamações para se pôr termo a tudo isto!

Parecia mesmo que havia o gosto de zombar do publico e escarnecer da imprensa.

Naquelle estabelecimento não havia policia alguma, parecendo, a avaliar por taes obscenidades, que semelhante casa era o mais immundo alcouce.

Tal era a situação de um lyceu, para onde os paes mandam seus filhos estudar!

Felizmente está agora dirigindo o lyceu d'esta cidade, na qualidade de reitor, o sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

O novo director d'aquelle estabelecimento offerece todas as garantias de que veremos pôr termo a tão grandes vergonhas.

Sem duvida o sr. Gonçalves Guimarães fará punir severamente os discolos e devassos, que se julgam com direito a praticar alli os actos mais revoltantes.

O reitor do lyceu não é nomeado unicamente para receber no fim do mez o seu ordenado.

E' para mais alguma cousa.

Esperamos que o sr. Gonçalves Guimarães porá termo a tão desaforados abusos, e que mostrará com os factos que o lyceu de Coimbra não é já a especie de alcouce que tem sido.

Se não fôr sufficiente o pessoal do estabelecimento para fazer a policia d'elle, reclame das auctoridades o auxilio da policia civil.

E' necessaria uma vida nova.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Augusto Gonçalves

Não é desconhecido o alto merito artistico do nosso patricio e amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

E' bem sabido o seu grande amor e dedicação pela arte, de que tem dado numerosissimas provas.

Um dos objectos que por muito tempo mereceu a sua attenção é o magnifico templo da Sé Velha.

Lamentava o sr. Gonçalves o abandono em que se havia deixado este monumento nacional, e as deturpações que nelle se tinham effectuado.

Manifestou o nosso amigo ao sr. bispo conde o seu vivo desejo de que se empregassem os meios possiveis para se effectuar naquelle templo as reformas e melhoramentos indispensaveis.

Na verdade era uma vergonha que os viajantes que com frequencia entram na Sé Velha levassem de Coimbra a mais deploravel impressão; indo dizer para as suas terras, em Portugal ou no estrangeiro, que a cidade de Coimbra era uma povoação de barbaros.

Encontrou o sr. Gonçalves da parte do sr. bispo conde a mais louvavel e dedicada annuencia; e não houve esforços que o illustre prelado não empregasse para se dar começo ás reformas mais urgentes naquelle templo.

Por sua influencia foi pelo governo nomeada uma commissão para dirigir esses melhoramentos, composta do mesmo sr. bispo conde, do sr. Gonçalves e do sr. director das obras publicas.

Começaram os trabalhos, e se foi vendo que as deturpações que em varias épocas, mas principalmente no principio do seculo XVIII, se haviam praticado na Sé Velha, excediam tudo quanto se podia imaginar.

Deu-se, portanto, maior desenvolvimento á projectada reforma.

Ao principio havia accordo na commissão encarregada da direcção dos trabalhos, sendo attendidas as opiniões do sr. Gonçalves, como merecia a sua elevada competencia no assumpto.

Tinha, porém, o sr. Gonçalves uma grande falta, que a alta engenheria não perdôa.

Não é engenheiro official; e para essa classe de nada valem os artistas, ainda que sejam de notavel e até excepcional merito, como o do sr. Gonçalves.

Começou, por isso, a ser tida em pouca conta pelo sr. director das obras publicas a opinião do sr. Gonçalves; chegando a ponto de ser desconsiderado por empregados subalternos da respectiva repartição.

O sr. bispo conde fez as diligencias para harmonisar estes conflictos; mas é certo que o mal tem-se aggravado.

Algumas reformas effectuadas tem sido censuradas pelo publico, e entre ellas principalmente as do tumulo do bispo D. Estevão Annes; as quaes tem dado logar a censuras severas.

D'ahi veiu que o sr. Gonçalves entendeu, e com razão, que devia tornar publico desde quando havia deixado de tomar parte na direcção das reformas da Sé Velha.

Ouvimos dizer que o sr. director das obras publicas escrevera ao sr. bispo conde, participando-lhe que em vista da declaração publicada pelo sr. Gonçal-

ves, se havia tornado incompativel com elle na direcção das referidas obras.

Dedicado como somos a todos os melhoramentos de Coimbra, muito sentimos estes acontecimentos; porque parece que um mau fado persegue esta terra.

Quem mais trabalha pelo bem estar de Coimbra, mais victima é das injustiças e desconsiderações dos invejosos.

Em Coimbra só vae bem para quem nada faz em beneficio da localidade.

Evita trabalho e incommodos, e não soffre aggravos.

E' triste!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SITUAÇÃO DA INDIA

E' grave a situação da India Portugueza, pelas insubordinações que alli se tem manifestado, por parte das forças dos chamados *naticos*.

Vae, por isso, o governo mandar um reforço militar para aquella nossa possessão.

Segue em breve para a India o major de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, que vae alli commandar as forças da guarnição d'aquelle Estado. Leva comsigo um batalhão de infanteria 3.

Consta que vae tambem partir para a India, como novo governador geral, o sr. conselheiro Raphael de Andrade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO INDUSTRIAL

O nosso amigo, sr. Albino Caetano da Silva, muito illustrado industrial, proprietario da acreditada typographia Auxiliar de escriptorio, da praça do Commercio, fez ultimamente acquisição de duas machinas.

Uma é a—*machina de escrever Bar-Lock*;—e a outra é a—*machina de pautar da fabrica Brissard*.

Como em razão das nossas doenças não podemos sair de casa, teve o sr. Albino a bondade de fazer conduzir ao nosso escriptorio a machina de escrever, e aqui trabalhou com ella.

E' de muita vantagem esta machina, pela rapidez com que por ella se fazem cartas perfeitas.

Facilita muito o expediente de qualquer escriptorio.

A machina de pautar tambem tem grande ultilidade, porque sae d'ella o pautado do papel muito correcto e na largura que se quer; sem os defeitos com que nas fabricas de papel se fazem os pautados.

Muito folgâmos de ver estes e outros progressos das industrias de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ

Temos á vista o importante *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, onde vem a seguinte noticia:

«A directoria do *Retiro Litterario Portuguez* conferiu diplomas de *socios correspondentes* aos srs dr. Bernardino Machado e Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes, a este por proposta do sr. Julião Veiga e áquelle por proposta do dr. Zeferino Candido.»

Identicas noticias vem no *Jornal do Brazil* e na *Cidade do Rio*, que tambem temos presentes.

Agradecemos ao benemerito *Retiro Litterario Portuguez*, do Rio de Janeiro, a sua prova de consideração, nomeando-nos *socio correspondente*; e tanto mais quanto já devemos á mesma patriotica sociedade o obsequio de nos ter distinguido, ha 25 annos, com o diploma de *socio honorario*, como se vê pelo seguinte documento:

RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ

(Retrato de Camões)

DIPLOMA

Pelo presente diploma fica considerado **Socio Honorario** *do Retiro Litterario estabelecido nesta cidade, o ill.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, que desde esta data gozará de todos os direitos e prerogativas concedidas pelos estatutos do mesmo.*

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1870.

Presidente,
Bernardo d'Oliveira Mello.
Vice-presidente,
Francisco Antunes Mendonça Tavares e Silva.
1.º secretario,
Augusto d'Oliveira Monteiro.
2.º secretario,
José Antonio Rodrigues de Miranda.
Thesoureiro,
Avelino Moreira de Freitas Rangel.
Bibliothecario,
J. F. Costa Guimarães.

Desejâmos todas as prosperidades aos nossos bons compatriotas, que de tão longe se não esquecem dos seus concidadãos que deixaram neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ÁCERCA DA MAÇONARIA

Innocencio Francisco da Silva

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu amigo.—Ao lêr no *Conimbricense* reproduzido do numero 2:475 a 2:479 do mez de Abril ultimo o *Manifesto do Gr.·. Oriente Lusitano contra a Loj.·. Regeneração, etc.*, occorreu-me o pensamento, que v. approvou, de annexar áquelle documento algumas explicações, embora succintas, para facilitar a sua intelligencia.

Creio que poucos estavam hoje habilitados a dal-as, e é certo que sem ellas o conteudo da peça de que se trata ficará sendo um enygma indecifravel em parte para o commum dos leitores.

Pelo que vejo, serviu-se v. para transcrever a dita peça de alguma das edições que d'ella se fizeram em Lisboa nos annos de 1823 e 1828, das quaes eu dei breve noticia a paginas 345 e 346 do tomo V do *Diccionario bibliographico portuguez*; bem como declarara no tomo II a paginas 359, ter em meu poder o original autographo d'esse escripto, da propria letra do fallecido João Damasio Roussado Gorjão, que na qualidade de Gr.·. Secr.·. o apresentou e leu ao Gr.·. Or.·. na Dieta geral e extraordinaria, celebrada em Lisboa a 15 de Outubro de 1821.

Este e muitos outros documentos fazem parte do avultadissimo peculio de apontamentos e noticias, tanto impressas como ineditas, que de muitos annos collijo, concernentes á organisação de uma historia tão exacta e minuciosa quanto seja possivel dal-a, do estabelecimento e vicissitudes da Maçonaria em Portugal, desde a sua introducção neste reino até os ultimos tempos.

Assumpto (cabe dizel-o aqui, ainda que de passagem) em que por menos bem informados padeceram equivocações e claudicaram não poucas vezes os que o têem tratado em trabalhos vindos á luz publica; isto é, o Ir.·. Felner no seu *Almanach do Rito escossez para 1846*, quasi em tudo copiado pelo Ir.·. Dias nos *Annaes e Codigo dos Pedreiros-livres em Portugal* (1853); e mais recentemente o Ir.·. Cunha Belem no opusculo *Le Grand Orient Lusitanien*, impresso em 1869.

Vindo aqui unicamente ao que serve ao nosso proposito, convém saber que durante o intervallo decorrido desde a morte de Gomes Freire de Andrade, ultimo grão-mestre, executado na torre de S. Julião a 18 de Outubro de 1817, até á instauração do governo constitucional em Lisboa, effectuada a 15 de Setembro de 1820, permaneceu a Maçonaria acephala e sem governo, mandados suspender por deliberação do Gr.·. Or.·. os trabalhos regulares e as reuniões em todas as officinas.

Resultou d'esta interrupção que algumas das antigas lojas esmoreceram e se dispersaram de todo, a ponto de que não mais foi possivel reorganisal-as quando sob o novo regimen e a coberto das perseguições o Poder superior da Ordem pretendeu tornal-as á effectividade.

Assim foi que desappareceram entre outras as LL.·. *União*, *Virtude*, *Concordia*, *Beneficencia* e *Fidelidade*, que por seus representantes haviam concorrido para a formação da primeira constituição maçonica, promulgada em Lisboa a 7 de Agosto de 1806. [1]

Quando por fins de 1820 os Grandes Dignitarios que existiam em Lisboa, e o eram do Gr.·. Or.·. installado em 1815, entenderam dever assumir de novo o mando, apenas conseguiram reunir em volta de si para trabalharem sob seus auspicios as LL.·. *Segurança 1.ª*, *Regeneração*, *Amisade*, *Alliança*, *Fortaleza e Segurança Regeneradora*.

Trataram de provêr interinamente os cargos que estavam devolutos por morte ou ausencia dos proprietarios, e ficou a gerencia superior dos negocios incumbida principalmente ao Ir.·. Pimentel Maldonado *(Cincinnatus)* [2] servindo de Gr.·. Administrador, Agostinho José Freire, 1.º Gr.·. Vigil.·., J. D. Roussado Gorjão, Gr.·. Secret.·. [3], Pato Moniz [4] e outros.

Não tardou porém que começasse a manifestar-se uma notavel dissidencia. A L.·. *Regeneração*, uma das mais antigas, forte pelo numero de seus obreiros, dirigida a este tempo pelo Ven.·. Caetano José de Carvalho (o Ir.·. *Terencio*) [5], a quem estava intimamente ligado o outro Ir.·. José Maria de Aguilar Cordova *(Trajano)* [6], viu com maus olhos aquella recomposição, cuja legalidade contestava; e não foi sem grandes difficuldades que conveio em annuir aos convites do Gr.·. Or.·., cuja supremacia lhe era intoleravel, reputando-o usurpador dos poderes que ella pretendia para si, fundando-se em ser L.·. Capitular [7] e nos serviços que alguns de seus membros haviam prestado á politica militante, concorrendo efficazmente (ao menos assim o affirmavam) para o movimento inaugurado no Porto a 24 de Agosto de 1820. [8]

(Concluir-se-ha).

[1] No numero d'essas LL.·. extinctas se incluiu tambem a *Philantropia*, erecta em Santarem no anno de 1814, e formada na maior parte de officiaes dos regimentos de infanteria e cavallaria, aquartelados naquella villa e na de Torres Novas.

D'ella foi um dos installadores e seu representante ao Gr.·. O.·. com o grau de R.·. ✠.·. o famigerado José de Andrade Corvo de Camões, que, atraiçoando pouco depois a Maç.·. foi um dos denunciantes, que levaram ao patibulo Gomes Freire e seus desgraçados companheiros!

[2] Veja-se a seu respeito o *Diccionario bibliographico*, tomo IV, pag. 52.

[3] Idem, no tomo III, pag. 358.

[4] Idem, no tomo VI, pag. 304.

[5] Idem, no tomo II, pag. 10

[6] Era capataz da casa da India. Havia sido annos antes expulso da Maçonaria, por sentença, declarado revolucionario e vedada a sua entrada em qualquer loja, etc.

[7] O local d'esta Loja era no segundo andar do predio, que fica contiguo á sachristia da egreja do Loreto. Ahi foi iniciado em 6 de Maio de 1821 Miguel Calmon Dupin e Almeida, depois visconde e marquez de Abrantes no Brazil (Veja-se *Diccionario bibliographico*, tomo VI, pag. 229) e fallecido a 5 de Outubro de 1865, tendo sido (creio que por mais de uma vez) grão-mestre da Maçonaria brazileira.

[8] A este respeito é para ver um folheto intitulado—*A intriga desmascarada, ou exposição feita ao soberano congresso em defeza do seu auctor Manoel Solitano Torrado de Figueroa*, impresso em Lisboa, 1822, em 4.º de 42 pag.

Este Ir.·. Manoel Solitano, de nação hespanhol, havia sido com outros influentes da L.·. *Regeneração*, deportado para as provincias no dito anno, como suspeito de conspirar contra o governo.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XIII

CONVENTOS

Existiram em Macau tres conventos de frades—o de S. Francisco, Santo Agostinho e S. Domingos, e um de freiras capuchas, sob a invocação de Santa Clara; havendo ainda hoje culto nos respectivos templos, á excepção do primeiro.

O convento de S. Francisco foi fundado por fr. Pedro de Alfaro, no anno de 1584. [1]

Segundo fr. Jacintho de Deus [2] «... se deu principio no anno de 1579 no mez de Novembro, sobre um pequeno monte da parte do oriente, em respeito da cidade, no começo de hua fermosa praya, cujas ondas de contino ferem os muros que a cercão, ficando o convento com a vista para o mar, ao Leste, Norte e Meyo dia, e das muitas ilhas que por essas partes lançou a natureza, e tambem do principal da cidade, que lhe fica ao occidente......»

O convento de Santo Agostinho ou de Nossa Senhora da Graça, fundado pelos sacerdotes hespanhoes da mesma ordem, foi por determinação de D. Filippe I (intimada pelo governador da India, Manoel de Sousa Coutinho) entregue aos religiosos que chegaram a Macau em 22 de Agosto de 1589.

D. João V mandou a 25 de Julho de 1721 restituir aos seus padres o convento, que estavam desapossados d'elle approximadamente onze annos, enviando-lhes uma custodia e um calice para as festividades da egreja e ordem ao senado da camara para lhes dar annualmente oitenta *taéis*. Aquelles padres vieram de Goa, por ordem do provincial, D. Fr. Francisco da Purificação, bispo que foi de Pekim [3].

O convento de S. Domingos, estabelecido em 1599, é um dos melhores templos de Macau. Acerca das scenas que se deram naquella casa religiosa, vejam-se as *Ephemerides commemorativas da historia de Macau*, cit., paginas 80 e 98.

Em 4 de Novembro de 1633 aportou a Macau, Antonio Fialho Ferreira, natural da mesma cidade e capitão-mór nos mares da India, trazendo comsigo seis monjas, depois de obtida a licença do provincial de S. Gregorio de Manila, as quaes entraram no mosteiro de Santa Clara, expressamente construido para ellas, em 30 de Abril de 1634.

O collegio de Santa Rosa de Lima, dedicado ao ensino do sexo feminino, e primitivamente instituido no edificio do extincto convento de Santo Agostinho, foi annexado ao referido mosteiro, por decreto de 2 de Outubro de 1856. Outro decreto de 8 de Novembro de 1876 mandou applicar á manutenção do mesmo collegio o rendimento dos bens e capitaes que pertenciam ao mosteiro extincto.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

[1] No logar do antigo convento foi construido desde os alicerces um novo quartel para o batalhão de 1.ª linha de Macau, de que tomou posse em 30 de Dezembro de 1866.

Alli junto, se construiu em 1865 a fortaleza de S. Francisco, com uma vasta caserna, occupando o local do antigo forte do mesmo nome, (edificado anteriormente a 1622).

[2] «Vergel de plantas e flores.....» (Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, impressor de S. M., 1690)—cap. IV, pag. 122.

O franciscano Jacintho de Deus, natural de Macau, falleceu em Goa, com 69 annos de edade a 8 de Maio de 1681. Havia sido provincial da provincia da Madre de Deus dos capuchos da India oriental, lente de Theologia em Goa, etc. Deixou por sua morte varias obras classicas, das quaes algumas não chegaram a imprimir-se.

[3] Sagrado em Goa a 16 de Dezembro de 1725, falleceu em Macau—para onde se havia refugiado em consequencia das perseguições no Imperio—no dia 30 de Junho de 1733 e foi sepultado na egreja de Santo Agostinho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$380 e 1$390.

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580—Milho branco 380—Dito amarello 370—Feijão vermelho 580—Dito branco 430—Dito rajado 370—Dito frade 400—Centeio 420—Cevada 260—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 650—Favas 400—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$135 réis, o ouro nacional graudo a 24 e o miudo a 22 ½.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 420—Dito amarello 400—Trigo branco 620—Dito tremez 620—Dito mouro 630—Feijão mocho 620—Dito branco 500—Dito amarello 400—Dito rajado 400—Dito fradinho 420—Centeio 650—Cevada 310—Favas 400—Tremoços 330—Grão de bico 640—Chicharos 320—Batatas 220—Aveia 300—Ervilhas 600.

NOTICIARIO

Escola Industrial Brotero—As matriculas para o anno de 1895 a 1896 foram as seguintes:

Arithmetica e geometria elementar, 18—desenho geral elementar, 218—desenho ornamental 30—desenho architectonico, 17—desenho mechanico, 5—physica e mechanica industrial, 18—chimica industrial, 45—Total 351.

Transcripções—O collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu o nosso artigo—*Arrancaram de todo a mascara*—que já havia sido transcripto pelo collega da *Batalha*, de Lisboa, e pela *Justicia*, de Madrid.

O collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu o artigo que publicámos em o numero passado, com o titulo de—*Crueldade ferina*—precedendo-o das seguintes benevolas palavras:

«Do *Conimbricense*, que não perde ensejo de lembrar á actual geração os horrores do absolutismo, transcrevemos o artigo que se segue.

Vejam bem os liberaes a que estão arriscados, se o absolutismo actual fôr acompanhado como é de prevêr, dos mesmos actos de crueldade e de selvageria, que assignalaram o ultimo governo absoluto que houve em Portugal!

E' só o que falta.

Eis o artigo da liberal folha de Coimbra.»

E os collegas da *Folha do Povo* e da *Vanguarda*, de Lisboa, condemnaram as atrocidades praticadas durante o governo de D. Miguel, e especialmente stygmatisaram as duas barbaras execuções feitas no Porto, no dia 9 de Outubro de 1829, a que nos referimos com a devida severidade em o numero passado.

Os compendios—Informaram a direcção geral de instrucção publica de que um bemquisto editor d'esta cidade estava vendendo os compendios, que lhe haviam sido approvados pela commissão, por um preço superior ao estabelecido.

Veiu nesse sentido um telegramma, para o sr. reitor do nosso lyceu central, emanado d'aquella repartição.

Este funccionario, procedendo ás necessarias averiguações, verificou que não havia o mais insignificante motivo para serem dadas providencias.

Folgamos que assim se salvaguardasse a dignidade do referido editor.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o sr. bacharel Alvaro Ernesto de Seabra, juiz da relação.

Era filho do illustre jurisconsulto o sr. visconde de Seabra.

A' familia do fallecido damos sentidos pezames.

Temporal na Madeira—O medonho temporal que caiu sobre a ilha da Madeira, no dia 4 do corrente, actuou mais fortemente na villa da Ribeira Brava e suas proximidades.

São desoladoras as noticias que d'alli vêm.

Além do violento tufão, uma tromba de agua fez sair a ribeira do leito usual, e tornou caudalosos os pequenos regatos, occasionando a perda total de 12 casas e deixando mais de 20 arruinadas.

Já ha conhecimento de 6 victimas, não se sabendo ainda se houve mais. Aquellas povoações são habitadas por gente pobre, na maior parte.

Em outras povoações e campos da costa oeste da ilha foram grandes os prejuizos causados pelo temporal, havendo tambem outros pontos onde a tempestade deixou signal da sua passagem.

Expedição para a India—*Villa Real*, 10.—Acaba de partir para Vianna do Castello uma força de infanteria 13, que deve reunir-se ao 3, para seguir para a India, sendo-lhe feita uma imponente e calorosa manifestação á despedida.

Desde manhã que em frente do quartel estacionavam familias e muito povo para despedir-se.

Na occasião da formatura das praças foram estas exhortadas pelo capellão do regimento, sendo-lhes tambem dirigida pelo commandante da brigada uma breve allocução, que commoveu a todos, terminando por levantar vivas ao exercito portuguez.

A força, que é de 43 praças, seguiu sob o commando do capitão Albuquerque até Vianna.

A camara municipal deu 50$000 réis para serem distribuidos pelas praças.

Abriu-se tambem uma subscripção á ultima hora entre funccionarios publicos e particulares que produziu cerca de 30$000 réis, que foram egualmente distribuidos por todos.

Todas as auctoridades civis e militares assistiram á partida, acompanhando as forças expedicionarias até fóra das barreiras.

O governador civil fez-se representar pelo commissario de policia, que á sahida da força do quartel levantou vivas a infanteria 13, sendo calorosamente correspondido.

No trajecto das ruas era enorme a quantidade de povo que assistiu á passagem da força, saudando e levantando vivas á integridade da patria e ao exercito, ao 13, etc.

Uma praça a quem caiu a sorte de ir na expedição, desertou hoje.

Os expedicionarios vão tristes, contribuindo para isso as familias, que os rodeavam chorando.

A banda do regimento e alguns milhares de pessoas acompanharam a força até á Fonte Nova, onde o povo formou alas á passagem, despedindo-se, e sendo então levantados freneticos vivas á patria, á liberdade, ao exercito, infanteria 13, etc.

E' diminuitissimo o numero de praças que fica nesta villa.

Lagos, 10.—Por ordem do ministerio da guerra parte esta noite para infanteria 3, um contingente de 13 praças de infanteria 15.

Presume-se que seja para a expedição da India.

D. Miguel—A'cerca da doença do filho de D. Miguel, diz o *Correio da Noite*, do dia 11 do corrente, o seguinte:

«Dissemos hontem constar que se achava gravemente enfermo o sr D. Miguel de Bragança.

Pessoa importante do partido miguelista nos deu a triste noticia e nos auctorisa a confirmal-a hoje, apezar do desmentido da *Gazeta*.

A noticia é infelizmente verdadeira. D. Miguel partiu para a Baviera para casa da archiduqueza sua irmã, a fim de ver se obtem allivios com a mudança de ares.

A doença, que primeiramente atacou o chefe do partido de que a *Gazeta* é orgão, degenerou numa affecção que inspira serios cuidados. Eis o que, mau grado nosso, temos a dizer em resposta á informação da *Gazeta*.»

Acontecimentos na Turquia—*Constantinopla*, 8 de Outubro—A cidade está sendo percorrida por numerosas patrulhas. As juntas revolucionarias armenias, querendo explorar a situação, impedem com ameaças de morte que os seus correligionarios abram as lojas.

Constantinopla, 9 de Outubro—A sahida de Said-pachá do ministerio dos negocios estrangeiros foi devida á sua recusa de largar das mãos os documentos comprovativos de que a responsabilidade dos ultimos acontecimentos incumbe ao palacio.

Constantinopla, 9 de Outubro—O sultão está muito inquieto com a presença da esquadra ingleza na ilha de Lemnos, e enviou muitas mensagens á embaixada britannica pedindo o afastamento da esquadra. Esta, porém, permanecerá em Lemnos.

Vienna, 9 de Outubro—Noticias de Trebizonda dizem ter occorrido alli graves desordens. Os turcos massacraram os armenios. Ha muitas victimas.

A insurreição de Cuba—*Madrid*, 10 de Outubro.—Dissolveu-se uma partida de insurrectos, apresentando-se parte cerca de Havana e indo outra parte engrossar o bandoleirismo.

Madrid, 10 de Outubro.—O governo vae enviar para Cuba 10 vapores para vigiar a costa d'aquella ilha.

Madrid, 11 de Outubro.—A *Epoca*, orgão do sr. Canovas del Castillo, diz que se o governo de Washington reconhecesse os insurgentes de Cuba como belligerantes, ficaria sósinho entre as potencias, porque a insurreição marca uma data importante na historia do direito internacional.

Os estudantes de Barcelona—*Barcelona*, 9 de Outubro.—Reina aqui socego. Os estudantes voltaram ás aulas.

Barcelona, 10 de Outubro.—Repetiram-se esta manhã desordens promovidas por estudantes da Universidade, onde os discolos penetraram ruidosamente, quebrando as vidraças, interrompendo as classes e pedindo a demissão do reitor. A guarda civil e a policia contiveram por fim os manifestantes, que se dirigiram d'alli para o hospital.

Desastre—*Bruxellas*, 8 de Outubro.—Beernaert, antigo presidente do conselho, que ia com sua familia no comboio de passageiros que esbarrou com a locomotiva na *gare* do caminho de ferro de Mousty, saiu salvo sem qualquer ferimento; mas sua cunhada ficou morta e sua mulher ferida no peito.

Beernaert e a esposa, apesar do estado em que esta ultima se achava, e da morte da irmã, trataram de soccorrer os feridos, fazendo isto no meio dos gritos e ais das victimas da terrivel collisão. A maior parte dos passageiros eram de Ottignies e voltavam das festas de Nivelle por occasião da inauguração de uma Casa de operarios.

Muitos dos feridos da catastrophe acham-se em estado grave.

Congresso socialista—*Breslau*, 8 de Outubro.—O congresso socialista discutiu hoje o programma agrario. Quarck, relator, sustentou a necessidade do programma para agremiar os camponezes. Schippel combateu o programma, dizendo que é um plagiato dos projectos anti-semitas, e acrescentou que os principaes artigos do programma são a reproducção do projecto de lei sobre os syndicatos agricolas apresentado pelo ministro austriaco reaccionario Falkenhayn. O congresso é manifestamente hostil ao programma agrario, que, todavia, continuará a ser discutido amanhã.

Noticias do Japão—*Yokohama*, 9 de Outubro—Um despacho de Seoul annuncia que está alli restabelecida a tranquillidade. As tropas japonezas guardam o palacio real e suppõe-se que a rainha está ainda viva.

Noticias da China—*Pekim*, 9 de Outubro—As legações da China na França e Inglaterra, superintendidas até aqui por um só ministro, serão agora separadas, tendo sido nomeado ministro para a França Tiheng-Tenang.

A cholera em Tanger—Durante as ultimas 24 horas, a contar de 9 do corrente, falleceram de cholera em Tanger, 7 mouros e 1 hebreu. Foram novamente atacados 9 mouros, 2 hebreus e 1 christão.

A cholera em Tetuan—A epidemia está fazendo muitas victimas em Tetuan.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as casas da rua da Trindade, n.º 5, e da rua Grillos, n.º 3.

POIARES

AINDA A EXTINCÇÃO DO CONCELHO

Com verdadeira e leal cordealidade, e com o pouquissimo saber que nós é proprio, temos manifestado o nosso profundo sentimento pelo facto da extincção do municipio que tantos annos servimos; sentimento que até á morte nos acompanhará!

Agora, por esta vez, vamos apresentar duas palavras respeitosas, embora mal postas, porque melhor não sabemos dizel-as, ácerca do bom arranjo e adjudicação ou arrumação do *cadaver* municipal; antes, porém, deixamos de lado, como remissa, o procedimento d'essa gente local,—fautores, auctores, cooperadores, provocadores, finalmente, d'essa *sinagoga*, origem do desastre que tanto aniquilou Poiares, no qual ha meios proprios para sustentar vida municipal, applicado que lhe seja um regular regimen.

Essas boas pessoas descancem e durmam seu *delicioso somno*, em sua *macia cama* que fizeram, e envolvam-se no *manto caprichoso*, que a seu modo urdiram e teceram, onde o remorso (se é que o ha) os incommodará!....

O extincto municipio nunca teve divisão ou demarcação concelhia; no seu apparecimento compunha-se das freguezias de Santo André, Santa Maria, S. Miguel, S. José, S. Matheus de Friumes e parte das freguezias de Serpins e Semide, áquem do rio Ceira;—na sua extincção, comprehendia as quatro primeiras, supra indicadas.

Ora estas existem tão confusa e irregularmente divididas e delimitadas, que é absolutamente impossivel deixar de ir crescendo, cada vez mais, o numero de duvidas que ja de ha muito se teem offerecido, até por parte d'alguns parochos, para effeito do exercicio de deveres de sêu ministerio.

Para prova d'isto diremos—as duas freguezias—Santa Maria, que passou para Penacova, e S. Miguel, que passou para a Louzã, não teem continuidade propria—compõem-se, ou antes são formadas, de diversas partes ou retalhos, intercalados todos na área da freguezia de Santo André, e esta, tambem dada á Louzã, abrange toda a extensão do concelho morto, tanto no seu comprimento como em sua largura.

Ha aqui a divisão parochial mais desarranjada, mais anomala, que talvez haja na nação!

Emfim, e para ligeira prova, diga-se:—o logar de Louredo, que pertence á Louzã e Penacova, porque faz parte das duas freguezias—Santo André e Santa Maria, está tão proximo de Penacova que tocando-se aqui uma boa campainha, chamando para a missa, póde ouvir-se em Louredo, que fica da Louzã a distancia de 25 kilometros

A povoação de Valle da Clara, que terá pouco mais ou menos 6 a 8 fógos, pertence a 3 freguezias e ás 2 comarcas—Louzã e Penacova, ficando a mais de 15 kilometros d'esta.

O magestoso edificio municipal do extincto concelho, pesa sóbre terreno da freguezia de Santa Maria, tocante a Penacova; pois dista 10 metros, aproximadamente, da egreja matriz de Poiares, que pertence á Louzã;—assim muitas mais.

Ha tantas e tão palpitantes irregularidades e defeitos, que seria fastidioso apresental-os, e por isso poderá concluir-se que, para a divisão modernamente feita, houve defeituoso informe.

Em circumstancias taes, de tres uma—a saber:

1.ª Levantar o concelho e leval-o ao que foi na sua origem, pois que assim é aconselhado pelos seus inalteraveis limites naturaes, pela sua vida propria, pela commodidade dos povos e vontade dos municipes.

2.ª Proceder-se, préviamente, ao tão util como necessario e urgente arredondamento das freguezias alludidas.

3.ª Adjudicar-se ou arrumar-se, todo o concelho extincto, para um dos lados—Louzã ou Penacova.

O que se dêr fóra d'isto, não póde de modo algum convir ao bem dos povos; e quem disser o contrario, sem duvida alguma, tem pretenções...

Deu-se ha poucos dias o seguinte facto;—é digno de saber-se;

Joaquim Carvalho, do logar do Pereiro d'Além, comprou a Joaquim Dias, do mesmo logar, uma vivenda composta de casa d'habitação, com predio rustico contiguo; a casa situada numa freguezia, o predio rustico noutra (Santo André e Santa Maria); teve, portanto, o comprador que ir á Louzã e Penacova para o que jornadeou *as suas 12 leguas*, para pagar a correspondente contribuição de registro oneroso!

D'estas e outras quejandas, hão de apparecer muitas, se novas providencias não forem dadas, como é conveniente a bem dos povos.

Poiares, 8 de Outubro de 1895.

O secretario vitalicio da camara extincta,
Francisco Corrêa da Costa.

ANNUNCIOS

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, Successor

208—*Largo do principe D. Carlos*—210
174—*Rua Ferreira Borges*

COIMBRA

1 NESTE antigo e muito asseiado estabelecimento continúa a haver o que ha de mais fino em todos os artigos que constam de mercearia, tanto nacionaes como importados directamente do estrangeiro.

Recommendam-se sobre tudo pela sua excellente qualidade: a pura manteiga nacional, de que tem o exclusivo, os melhores chás, tanto verde, como preto, de differentes marcas, os antiquissimos vinhos finos, comprados em frasqueira particular e que se garantem pela sua pureza, etc.

A par da modicidade de preços preside sempre todo o esmero e asseio; e sempre que o comprador o deseje, os generos são entregues na sua residencia.

*

Fornecem se para obras ladrilhos e cimento do de melhor qualidade. Toma seguros contra incendio, operações bancarias, etc.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

2 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20—*Rua de Quebra Costas*—30

COIMBRA

3 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

DINHEIRO

4 DÃO-SE 50$000 réis a juros. Quem precisar nesta redacção se diz quem é.

FALLENCIA

2.º annuncio

5 EM sessão do tribunal do commercio d'esta cidade, de 4 do corrente mez d'Outubro, foi aberta a fallencia a Antonio Carvalho da Silva, negociante que foi d'esta cidade, sendo nomeado administrador da massa fallida Antonio Francisco do Valle e curadores fiscaes David de Sousa Gonçalves e Antonio José Gonçalves da Costa, todos negociantes d'esta cidade, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de 10 dias.

Verifiquei a exactidão.—O juiz presidente, *Neves e Castro.*

ALFAIATERIA OSORIO

6 M. RIBEIRO OSORIO, alfaiate, estabelecido na rua de Ferreira Borges, 185, 1.º, participa aos seus amigos e freguezes que deixou de ser *tailleur* e director da alfaiateria do sr. Joaquim Pessoa.

VER E CRER!

7 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

Venda de casas ao Calhabé

8 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

MARÇANO

9 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.
Rua dos Sapateiros, 8 a 10.

ALVIÇARAS

10 DÃO-SE a quem entregar na praça 8 de Maio, 40, um molho de chaves, incluindo uma d'um cadeado.

ESCOLA ACADEMICA

Rua Sá da Bandeira (Bairro de S. Cruz)

COIMBRA

Director: Alberto Pessoa

BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA

11 ESTE novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'Outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escóla, e quaesquer informações pódem ser pedidas ao director.

12 ARRENDA-SE uma boa casa com commodos para familia na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

CASA

13 ARRENDA-SE uma em Cellas, junto a Coimbra, na estrada que vae para Santo Antonio dos Olivaes. E' grande e tem accommodações para duas familias.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

PIANOS

14 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges.

CRIADO

16 PRECISA-SE d'um criado, habilitado e de bom comportamento no Café Commercio.

Rua do Visconde da Luz, Coimbra.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
A venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio—30 de Setembro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:016 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1895 — 48.º ANNO

Gomes Freire de Andrade

15 e 18 d'Outubro de 1817

No dia 15 de Outubro de 1817 proferiu-se em Lisboa a sanguinaria sentença contra o general Gomes Freire de Andrade e seus 11 companheiros de infortunio.

E no dia 18 immediato foram todos elles enforcados!

Os barbaros governadores do reino, e á frente d'elles o tyrannico marechal Beresford, nem ao menos concederam a Gomes Freire o triste lenitivo de ser fusilado.

A' sua morte quizeram juntar o aviltamento!

Em Dezembro de 1815 tinha a camara dos pares de França condemnado á morte o marechal Ney.

Foi um acto cruel; mas ao menos concedeu a mesma camara que o valente marechal fosse fusilado; e foi o proprio Ney que deu a voz de *fogo*, na occasião em que o fusilaram.

Isto ao menos era uma consolação para um militar da bravura de Ney,

Em Portugal não!

Fizeram subir á forca o general portuguez Gomes Freire de Andrade, sendo ahi executado pelo carrasco!

Que perversos aquelles!

No dia de hoje, 15 de Outubro, faz 78 annos, que os crueis juizes proferiram a sanguinaria sentença, de que em seguida reproduzimos o final:

Por tanto e mais dos autos hão por desautorados, e privados de todos os privilegios, honras e dignidades, de que gozavam neste reino, de que egualmente hão por desnaturalisados os réus José Joaquim Pinto da Silva, José Campello de Miranda, José Ribeiro Pinto, Manoel Monteiro de Carvalho, Gomes Freire de Andrade, Henrique José Garcia de Moraes, José Francisco das Neves e Antonio Cabral Calheiros Furtado e Lemos, que se constituiram réus do horrorosissimo crime de lesa magestade de primeira cabeça, e alta traição, classificado no § 5.º do titulo 6.º da Ordenação do livro 5.º, e por isso incursos nas penas, que lhes são impostas pela mesma Ordenação no § 9.º, e os condemnam a que com baraço e pregão, *sejam levados o réu Gomes Freire de Andrade á* forca *que se ha de levantar fóra da fortaleza de S. Julião da Barra, onde se acha preso, e os mais acima nomeados á* forca, *que se ha de levantar no Campo de Santa Anna, e nellas* padeçam morte de garrote *para sempre; e depois de* decepadas as cabeças, *sejam com os seus corpos,* tudo reduzido pelo fogo a cinzas, *que serão lançadas ao mar: e outrosim os condemnam em confiscação e perdimento de todos os seus bens para o fisco e camara real, com effectiva reversão e incorporação na corôa dos de morgado, feudo, ou foro, constituidos em bens, que sahissem da mesma corôa, no caso de os haver, na fórma da dita Ordenação do livro 5.º titulo 6.º § 16, e do alvará de 17 de Janeiro de 1759.*

Nas mesmas penas condemnam os réus Pedro Ricardo de Figueiró, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio de Figueiredo, e Maximiano Dias Ribeiro, que se associaram á infame sociedade, e criminosa confederação, menos quanto a serem os seus corpos, e cabeças, depois de mortos, reduzidos pelo fogo a cinzas.

E condemnam o réu Francisco Antonio de Sousa em degredo por toda a vida para o reino de Angola, *e em* confiscação de todos os seus bens *na fórma sobredita.*

Condemnam tambem o réu Antonio Pinto da Fonseca Neves em dez annos de degredo para Moçambique, *e em confiscação d'ametade dos seus bens para o fisco e camara real, na fórma sobredita.*

E ao réu Francisco Leite Sudré da Gama condemnam em cinco annos de degredo para o reino de Angola.

Condemnam o réu Federico, barão d'Eben, a que seja expulso do reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves, saindo da cadêa, em que se acha, directamente para bordo do navio, que o conduzir, depois de assignar termo de não entrar mais em qualquer dos dominios do dito senhor, com a comminação de ser degredado para um dos presidios de Africa por toda a vida, no caso de contravenção.

E absolvem os réus Verissimo Antonio Ferreira da Costa, e Christovão da Costa, que julgam sem culpa provada, e mandam, que sejam soltos, e restituidos á sua boa opinião, e fama; e condemnam a todos os réus nas suas custas dos autos.

Lisboa, 15 de Outubro de 1817.—Gomes Ribeiro—Leite—Doutor Velasques—Doutor Guião—Araujo—Ribeiro Saraiva—Com uma rubrica do desembargador procurador da corôa.»

Estavam os juizes sedentos de sangue, e por isso rejeitaram os dois successivos embargos, que os condemnados, por intervenção do seu advogado, interpozeram da sentença.

O dia 18 de Outubro de 1817 foi de terror para os habitantes de Lisboa.

Na esplanada de S. Julião da Barra foi enforcado o infeliz Gomes Freire de Andrade, e em seguida foi queimado e lançadas ao mar as suas cinzas.

E no Campo de Santa'Anna de Lisboa foram enforcados os outros 11 desditosos, sendo da mesma fórma queimados e lançadas as suas cinzas ao mar.

O morticinio do Campo de Santa Anna durou quasi todo o dia, e entrou por grande parte da noite.

Espectaculo horroroso!

Enganaram-se, porém, os cruelissimos governadores do reino e o marechal Beresford.

Cuidavam que assim impediam o estabelecimento do systema liberal neste paiz; mas passados apenas 3 annos estava derrubado o absolutismo, e proclamado o governo constitucional.

Não nos esqueçâmos das 12 victimas da mais cruel tyrannia.

Honra á sua memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TEM GRAÇA!

Certos periodicos miguelistas estão furiosos comnosco; e têm razão para isso, porque a não sermos nós a maior parte da geração actual ficaria ignorando as atrocidades praticadas durante o governo absoluto de D. Miguel.

Publica-se ha tempo um jornal miguelista em Lisboa, e d'elle transcreveu um nosso collega da mesma cidade o seguinte trecho:

«O sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, baluarte valentissimo dos direitos do povo, sacrario augusto da liberdade, imperterrito defensor da democracia pura, republicano e livre pensadeiro de escada abaixo, etc., etc., que começou a sua vida por papar jantares nos frades e que depois os calumniou muito razoavelmente, e que tem passado pela escala diatonica da charangada politica, até o jacobinismo arrevezado, não perde occasião de denegrir pouco dignamente os actos commettidos pelo ultimo governo absolutista.»

Tem graça!

Havemos começado a nossa vida por *paparmos jantares aos frades!*

Ha muito tempo que não nos rimos com tão boa vontade!

Comtudo, se nem ao menos jámais vimos a côr da comida dos frades, era desculpavel que diligenciassemos ir-lhes *papar os jantares*, que eram um regalo!

Ahi vae uma prova da *abstinencia* fradesca.

«Aos 14 dias do mez de Junho de 1802, nesta cella abbacial, em capitulo pleno, convocado e presidido pelo nosso padre dom Abbade, Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, ahi na presença de todos foi lido um requerimento pelo theor seguinte.

«Nosso muito reverendo padre D. Abbade—Dizem os monges d'este mosteiro de S. Marcos, humildes subditos de vossa paternidade, abaixo assignados, que requerendo elles no triennio passado o augmento das vestiarias, cedendo de varias *pitanças*, que tinham por costume do mosteiro, em os dias festivos, de primeira e segunda classe, e outros dias do anno; succedeu deferir-se áquelle requerimento, com mutilação do pedido, sem que elles fossem ouvidos, para ver se assentiam ou dissentiam ás condições d'aquelle deferimento; mas agora mais bem advertidos e ainda requerendo, caso lhes seja preciso, o beneficio de restituição, que lhes toca, imploram, tendo em vista em que cada um d'elles cedeu á sua parte, o melhor de 14$400 réis, e requerem humildemente que vossa paternidade haja de lhes fazer a compensação, fazendo-lhes dar 24$000 réis, em cada um anno, por dois semestres do Natal e S. João, e que outrosim fique em seu vigor o costume antigo que havia a respeito dos jantares do dia de Natal, quinta feira Santa, Paschoa, S. Marcos, Ascenção, Pentecostes, Corpo de Deus, nosso padre S. Jeronymo, anniversario do bemfeitor de Cacheu, e *dois entrudos*, em cujos dias elles só poderão guardar os restos dos seus jantares.

Além d'isto requerem que nos dias em que havia de haver *casa de fogo*, fique a *ceia* sendo de *lombo de porco*, conservando-lhes sempre o *prato das castanhas*, bem como a *pitança do lombo, que se lhes dava na semana antecedente ao entrudo quaresmal*, bem entendido que por isso que elles ficam com uma só *pitança em os classicos*, esta *sempre deve ser boa*, e naquelles dias em que por costume se dava *peru e leitão*, ou *lombo de porco*, elle seja *d'isso mesmo*, conservando-se tambem sempre *o prato de arroz de leite, bom e bem feito.*

Nas segundas classes, porém, a *pitança* seja de *frango, carneiro*, ou *vacca assada*; e caindo algumas d'estas festividades em dia de jejum, a *pitança* será de *peixe assado, frito*, ou *guizado*, e nunca de *ovos só*; e como nisto não ha inovação, ou accrescentamento, antes é uma muito e assás modica compensação, em que interessa e economisa a mesma administração do mosteiro, que agora se acha melhorado pelo augmento das rendas; por isso—Pedem humildemente a vossa paternidade haja de propor este requerimento em capitulo pleno, pois que como isto toca a todos, todos devem ser ouvidos; e decidindo-se pela pluralidade, de tudo se faça termo para a todo o tempo constar e se zelar a sua observancia.

Fr. Manoel da Conceição, prior—Fr. Antonio de S. Pedro—Fr. Sebastião de S. José—Fr. Manoel de Menezes e Mello—Fr. João de Deus Coelho—Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos—Fr. Manoel de S. Matheus Moreira—O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos—Fr. José da Soledade—*Orabunt ad Dominum*»

Termo.—«Aos 14 de Junho de 1802, nesta casa abbacial, em capitulo pleno a que presidia o nosso muito reverendo padre Dom Abbade Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, ahi foi man-

dado lêr o requerimento supra, tendente á compensação das pitanças, pelo augmento das vestiarias, e depois sendo ouvida toda a communidade, *unanimemente, sem discrepancia de votos*, assentaram se devia cumprir tudo quanto se acha expresso no dito requerimento, com todas as suas clausulas e condições, como se aqui fossem especialmente expressas, e de tudo mandou elle muito reverendo padre D. Abbade fazer este termo, que auctorisa e manda se guarde de agora para o futuro, tanto no que toca ao acrescimo das vestiarias, como pelo que respeita ás pitanças e todo o mais resto que se exprime neste requerimento, de que fiz este termo; eu Fr. Francisco de S. José, escrivão, que o escrevi—Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, D. Abbade—Fr. Manoel da Conceição, prior—Fr. Francisco de S. José—O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos—Fr. Antonio de S. Pedro—Fr. Sebastião de S. José—Fr. José da Encarnação e Silva—Fr. João de Deus Coelho—Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos—Fr. Manoel de S. Matheus.»

Eis ahi a *penitencia* dos frades e a sua *frugalidade!*

Dois entrudos cada anno—lombo de porco—peru—leitão—não esquecendo o *prato das castanhas*, e o *arroz de leite, bom e bem feito.*

Nas segundas classes *frango—carneiro*—ou *vacca assada.*

A *penitencia* que os frades faziam *nos dias de jejum* era comer *peixe assado, frito* ou *guisado*—e nunca *ovos só.*

Isto emquanto aos frades de S. Jeronymo.

Relativamente aos conegos regrantes de Santa Cruz d'esta cidade, era tal a *penitencia* que faziam, que, por exemplo, em certos dias, como o de Santo Agostinho, tinham na mesa 18 variedades de comida!

Nos frades de Alcobaça é escusado fallar.

Veja-se a respeito d'elles e dos seus gordos *cachaços*, a *tremenda* em que fallava Garrett no seu poema—*D. Branca!*

Ora digam-nos se não era desculpavel que diligenciassemos ir ajudar a *papar* aos *bons frades* uns *jantares* tão opiparos, que faziam recordar os dos maiores glutões da antiguidade!!!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVIDENCIAS URGENTES

Na grande sala da Associação dos Artistas ha duas aulas de instrucção primaria—uma de dia, municipal—e outra nocturna da referida Associação.

A camara não tem alli senão uma mesa e uma cadeira, em pessimo estado.

Os bancos, todos os quaes são da Associação dos Artistas, acham-se em tal estado, que não offerecem segurança nem commodidade alguma.

Chamâmos a attenção da camara municipal para este facto, pois que se carece de providencias urgentes a este respeito.

A vereação municipal está-se servindo da mobilia da mesma Associação; e é do seu dever mandar reformal-a.

O que alli está é uma vergonha.

Não podem os alumnos de ambas as aulas, ler, ou escrever, com semelhante mobilia, que é peior do que a da mais insignificante aldeia.

Compare-se a muito apropriada mobilia que tem o Asylo de infancia, donativo patriotico do sr. Antonio Rodrigues Pinto, com a detestavel mobilia da Associação dos Artistas, de que se serve a camara municipal para os seus alumnos, e vejam quanto abaixo fica a do municipio.

Isto não póde continuar como está!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ÁCERCA DA MAÇONARIA

Innocencio Francisco da Silva

(CONCLUSÃO)

Os dous corpos maçonicos declararam-se portanto em reciproca hostilidade, até romperem abertamente nos termos que se vêem historiados no Manifesto.

A *Regeneração*, ou antes os seus membros influentes, tiveram porém o desgosto de ver pouco a pouco abandonadas as suas columnas pelos obreiros, que iam formar novas lojas, sujeitando-se franca e lealmente á obediencia do Gr∴ Or∴.

Assim se constituiram em poucos mezes as LL∴ *Vinte e quatro d'Agosto, Patriotismo, Quinze de Setembro, Primeiro d'Outubro*, e por fim o *Amor da Patria.*

O resto dos obreiros da *Regeneração*, dissolvida esta, assumiram a denominação de *Firmeza Lusitana.*

Ficaram de fóra só os *onze reprobos*, contra os quaes o Gr∴ Or∴ pronunciára *sentença de exterminio.*

Eram estes, como se vê pelo Manifesto, além dos já citados *Terencio* e *Trajano*, os IIr∴ *Leal* (Antonio Florencio Reicha), *Napoleon* (Joaquim José da Cunha), *Socrates* 1.° (Manoel Solitano), *Viriato* 1.° (José Justino de Pina), *Albuquerque* (Manoel de Castro Pereira de Mesquita), *Othon* (José Lucas Cordeiro), *Idomeneu* (Joaquim Fortuna), *Feijó* (José Nicolau da Costa), e *Viriato* 3.°, cujo nome *profano* ainda ignoro.

Todos são fallecidos, e das suas biographias (com excepção de um) pouco ha hoje que dizer.

O Gr∴ Or∴, ou Gr∴ L∴, formado regularmente pelas eleições a que se procedeu, ficou constituido com os seguintes II∴

Gr∴ M∴ João da Cunha Souto-Maior, desembargador, membro da junta do Porto em 24 de Agosto, e depois da regencia installada em Janeiro de 1821.

Gr∴ 1.° Vig∴ Agostinho José Freire.

Gr∴ 2.° Vig∴ José Corrêa da Serra (O abbade).

Gr∴ Adm∴ Francisco Antonio de Campos.

Gr∴ 1.° Orad∴ Antonio Marciano d'Azevedo.

Gr∴ 2.° Orad∴ João Maria Soares de Castello Branco (O conego).

Gr∴ Secr∴ Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.

Gr∴ Chanc∴ Manoel Borges Carneiro.

Gr∴ Thes∴ Manoel José da Silva Serva.

GGr∴ EExp∴ Manoel de Serpa Machado e Anselmo José Braamcamp.

(*N. B.* Estes resignaram os logares).

Gr∴ Cob∴ José Aleixo Falcão (Tambem resignou por molestia).

Passado algum tempo, por diligencias e suggestões do Ir∴ João Guilherme Ratcliff (enforcado em 1824 no Rio de Janeiro, por implicado na revolução republicana de Pernambuco) foi apeado o Gr∴ M∴ João da Cunha, e substituido por José da Silva Carvalho (Ir∴ *Hydaspe*) então ministro das justiças.

O Ir∴ *Phocion* de quem falla o Manifesto, representante do Gr∴ Or∴ de Madrid junto ao de Lisboa, era o hespanhol D. Paschoal Tenorio y Moscoso, de quem mais poderia dizer, se houvesse aqui logar.

Para melhor esclarecer esta noticia, porei ainda os nomes das LL∴ que por fins de 1821 funccionavam em Lisboa.

N.° 100—*Segurança...*

200—*Firmeza Lusitana*—Era Ven∴ Manoel Alves do Rio.

300—*Amizade*, da qual era Ven∴ o então capitão-mór d'Alhandra, João Carlos de Moraes Palmeiro.

400—*Alliança...*

500—*Fortaleza*—Ven∴ o conego João Maria Soares de Castello Branco (Ir∴ *Caligula*).

600—*Segurança Regeneradora...*

700—*Patriotismo*—Ven∴ Manoel Fernandes Thomaz.

800—*Vinte e quatro d'Agosto*—Ven∴ José Ferreira Borges.

900—*Quinze de Setembro*—Ven∴ Jeronymo Pinto Ferreira.

1000—*Primeiro de Outubro*—Ven∴ José da Silva Carvalho.

1100—*Quinze de Novembro*—Ven∴ José Joaquim Ferreira de Moura.

Havia pelo mesmo tempo no Porto as LL∴ *Amor da Razão*, e *Tolerancia.* Não me constam porém os nomes de quem as presidia.

Depois organisaram-se varias outras nas provincias e no ultramar, etc.

Não querendo tornar por agora diffusos estes apontamentos, que me parecem sufficientes para elucidação do Manifesto, irão outros para outra vez, se o amigo entender que elles valem alguma cousa para a historia do tempo.

Creia-me sempre com affectuosa estima seu etc., etc.

Lisboa, 20 de Maio de 1871.

Innocencio Francisco da Silva.

ANNOTAÇÃO

Na sua interessante carta, que deixâmos publicada, referia-se o sr. Innocencio Francisco da Silva á loja maçonica—*Amizade.*

Essa loja já existia em 1815, quando nesse anno se organisou de novo o Gr∴ Or∴ Lusitano, sendo eleito Gr∴ M∴ o infeliz general Gomes Freire de Andrade.

Em as nossas vastissimas collecções—a principiar em 1745—de impressos e documentos, relativos ás sociedades secretas, temos um diploma da loja *Amizade*, impresso em pergaminho, datado no O∴ de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1815.

E' o seguinte:

Á G∴ do G∴ A∴ do U∴

EM NOME E DEBAIXO DOS AUSPICIOS DO G∴ O∴ LUSITANO

A todas as LL∴, e MM∴ regulares espalhados pela superficie da terra

S∴ U∴ F∴

Nós Veneravel, e Officiaes da R∴ L∴ de S. João, com o titulo distinctivo de AMIZADE, *n.° 400, regularmente constituida ao O∴ de Lisboa, e unidos pelos Numeros MM∴ só conhecidos dos verdadeiros MM∴ Declaramos, certificamos, e attestamos que o N∴ muito C∴ I∴ José Maria d'Almeida, de Nação Portuguez, conhecido Maçonicamente pelo nome de Virgilio, N.° 439, he membro da Nossa R∴ Officina, condecorado com o 3.° grão symbolico, e que a regularidade do seu comportamento, suas virtudes, e exactidão aos TT∴ o fazem recommendavel.*

Rogamos portanto a todos os MM∴ regulares, do Nosso, ou de Estrangeiro O∴ que reconheção o dito I∴ como possuindo as mencionadas qualidades; lhe outorguem a consideração, que lhe he devida; e lhe prestem todos os soccorros, de que possa carecer; assim como Nós teriamos a satisfação de outro tanto praticar.

Em fé do que lhe damos a presente Carta, assignada por Nós, e referendada pelo Nosso Secretario, debaixo do Sello, e Tymbre da Nossa R∴ Officina.

Dada ao O∴ de Lisboa, em hum logar muito occulto, aonde reina a paz, o silencio, e a caridade; aos 25 de Tevelh Mez 10.° A∴ Verae Lucis 5815 Era profana 19 de Dezembro 1815.

Washington, n.° 401
S∴ P∴ R∴ ✠∴ Veneravel

Romulo
S∴ P∴ R∴ ✠∴ 1.° Vig∴—Int∴

Voltaire, n.° 418
M∴ 2.° Vig∴—Int∴

Cayo Mario
Elt°∴ S∴ M∴ de C∴

Massinissa, n.° 459
G∴ Int∴ M∴

Duarte Pacheco Pereira
M∴ Arq∴ de C∴

D. Nuno Alvares Pereira, n.° 414
M∴ Thesoureiro

Vespasiano, n.° 452
M∴ Hosp∴

Boileau
M∴ 1.°∴ Exp∴—Int∴

Sellada e Tymbrada por Nós.

Cujacius
M∴ Chanceller

Por ordem da R∴ L∴

Zorababel, n.° 433
M∴ Secret∴

Aristoteles, n.° 451
M∴ 2.° Exp∴

O mencionado José Maria de Almeida, Ir∴ *Virgilio*, era de Coimbra, e pertenceu á casa commercial da loja de pannos de João Lopes de Sousa & C.ª, em Samsão. Por morte do pae d'elle, socio d'aquella casa, ficou sendo mais conhecido pelo *Orphão.*

José Maria de Almeida foi um dos tres commerciantes que promoveram em Coimbra as famosas festas dos *mercadores*, pela paz geral em 1814.

Os outros dois membros da commissão eram Francisco Pereira e Manoel José de Freitas.

A' sua parte deu José Maria de Almeida a importante quantia de réis 1:469$545; e cada um dos outros dois commerciantes deu egual quantia.

Os outros commerciantes de Coimbra deram o resto.

A despeza total com essas magnificas festas importou na quantia de réis 7:617$428.

No anno de 1815 foi José Maria de Almeida para Lisboa, onde casou com a filha de um abastado commerciante, entrando na maçonaria, como se vê do diploma, que deixâmos publicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Emquanto que o rei anda a passear pelo estrangeiro e os ministros fazem o que querem e ainda lhes sobra tempo para pensar em continuarem a fazer o que a nação não quer, apesar das indignações da imprensa opposicionista, dos brados das povoações, dos *meetings*, das representações e das ameaças de revolução; emquanto que a sr.ª D. Amelia tem o sceptro da governação do estado para se ir entretendo, abrem-se os cofres para a recepção das contribuições de renda de casas, e o povinho já vae tendo as dores de colica para arranjar o *bago* para os senhorios, que já, tambem, se preparam para augmentarem as rendas áquelles que pagam ou pôrem no olho da rua aquelles que não podem pagar no prazo fatal!

E os optimistas a prégarem que tudo vae num sino, que as receitas das alfandegas augmentam; que o *deficit* se extingue; que o governo tem rios de dinheiro para pagar os seus encargos no estrangeiro; e que em breve—a continuar assim: a elles fazerem o que querem e que o paiz não quer—tudo nadará na abundancia e na mais invejavel prosperidade!

Spectatum admissi; risum teneatis amici!

Ora, abstrahindo dos phantasticos e mirabolantes quadros que apresenta o relatorio do sr. Hintze Ribeiro de 28 de Junho ultimo, que precede o decreto da mesma data, auctorisando o governo á cobrança dos impostos, vejamos a triste realidade da precaria situação em que nos tem posto a rede varredoura dos tributos lançada por tão boa gente, que nos vae esfolando:

Os impostos directos foram, durante o anno economico de 1894-1895, de réis 8.280:591$203.

Quem os dividir pelo numero de habitantes que nos dá o ultimo censo da população (5:049:729) achará a quantia de 1$640 réis, paga, termo medio, por cada habitante.

Ora, como pelo mesmo recenseamento se accusa existir em Portugal o numero de 1.245:720 fogos *(casas ou locaes habitados)* e calculando-se que cada fogo tenha, como deve ter, um chefe de familia, segue-se que da importancia cobrada dos impostos directos coube, termo medio, a cada chefe de familia, 6$647 réis.

Esta é que é a triste realidade, provada positivamente em vista dos algarismos apresentados pelo governo.

O povo sorri-se sempre com a conta das despezas do estado. Elle pouco se importa com isso. Gastou-se muito? Pois gastasse-se menos. O que elle—o pobre povo—quer saber é quanto lhe tiram da pelle, o quanto tem a pagar para fazer face a essas despezas.

Vejamos os impostos indirectos.

Ainda, segundo o mesmo decreto de 28 de Junho, a recepção d'esses impostos foi de 10.474:351$201 réis.

Seguindo o mesmo processo temos que cada habitante pagou, termo medio, 2$074 réis, ou cada chefe de familia 8$408 réis, quantias que juntas perfazem a de 15$055 réis pagos por cada chefe de familia, ou de 3$714 réis por cada habitante. Isto sem fallar no imposto do sello, que está sendo onerosissimo, e bastará dizer que cada folha de papel sellado, que ao principio era de 40 réis, é hoje de 200 réis, e assim tudo a subir!

D'onde se prova que a população de Portugal é uma das que mais sobrecarregadas se acham na Europa em relação aos tributos que paga.

Dizem os optimistas de cá «que Portugal prospera, porque os seus rendimentos augmentam.»

Decerto. Mas em todos os estados do mundo os rendimentos tendem a augmentar, porque augmentando a população claro é que crescem com ella todas as fontes da actividade humana. Que novidade!

O que porém se pretende para o bom andamento das finanças é:

1.° Que os rendimentos augmentem numa proporção muito maior que o augmento das despezas.

2.° Que a situação economica do paiz se desenvolva a tal ponto que não sejam demasiadamente pesadas ao povo as contribuições que elle tenha de pagar.

Do contrario, gastando-se a mais e faltando os recursos, o governo tem de recorrer ao credito, e é isso precisamente que sempre tem acontecido.

As miragens lindas e fascinantes, que esmaltam os ultimos relatorios do sr. Hintze Ribeiro, não nos illudem.

E' ponto de fé que para o paiz se salvar do abysmo em que se despenhou, precisa ter um rendimento a mais do que tem de uns oito a dez mil contos, visto que é no que elle se tem excedido nas suas despezas annuaes desde ha vinte e tantos annos

São despezas extraordinarias, bem o sabemos, e ás vezes bem forçosas, mas tem-se abusado d'ellas. Precisa ter ainda mais uns cinco mil contos para ir amortisando a sua divida fluctuante, que é enorme, e portanto doze a quinze mil contos não seriam de mais para entrar em vida folgada.

Mas aonde ir procurar taes rendimentos? Ao povo decerto que não, pois que já se acha sobrecarregado. Aonde pois? A' sementeira que se fôr fazendo nas nossas industrias, na nossa agricultura, no commercio, fontes que muito podem produzir—principalmente nas nossas provincias ultramarinas.

Criem-se estabelecimentos de credito industrial e rural, auxilie-se o agricultor, o commerciante, o industrial, desenvolvam-se esses ramos de riqueza publica, explorem-se bem as nossas riquissimas colonias e então os quinze mil contos de réis, de que se precisa a mais todos os annos, apparecerão. Temos certeza d'isso.

—Falla-se numa indemnisação de 1:469 contos em ouro pedidos pela França ao governo portuguez, pelos prejuisos que soffreu o sr. Hersent no antigo contracto das obras do porto de Lisboa. Será verdade?

—Acha-se bastante doente em Lisboa o sr. Almeida Vilhena, ex-redactor do antigo *Parlamento* e do *Campeão das Provincias.*

—Tambem está enfermo de cama o sr. Pedroso de Lima, ex-commissario de policia.

—Foi a Paris assistir aos funeraes do sabio Pasteur, o sr. Mello Vieira, do instituto bactereologico.

—Falleceu o desembargador da relação de Lisboa dr. Alvaro Ernesto Seabra, filho do fallecido visconde de Seabra. Morava na travessa das Mercês e com elle viviam uma governante, D. Maria do Carmo Gomes, e duas criadas.

No espolio appareceram algumas inscripções averbadas em nome da governante e outros valores pertencentes á mesma, que lhe foram entregues.

Lega os seus bens aos seus dois irmãos Antonio e Aristides Seabra, e á sua governante toda a mobilia, roupas, etc. Ao seu afilhado Ernesto uma inscripção de conto de réis e ao ourives Carlos Saragoça uma de 100$000 réis e a sua cadeia e relogio de ouro.

—Falleceu o riquissimo capitalista e par do reino Manoel Antonio de Seixas. Estava calculada a sua fortuna em seis a sete mil contos de réis.

Deixou dois filhos naturaes, que ficam seus herdeiros. A terça é dividida em diversos legados, alguns d'elles bem avultados, mas que ainda assim não denunciam que o homem fosse o de mais avultada fortuna existente em Portugal.

Parece-nos que os taes 10:000 contos em que se fallou é exaggero. Em todo o caso com a fortuna d'esse homem faziam-se mil familias felizes—dizem os senhores socialistas

—O maestro Alfredo Keil já concluiu a sua nova composição: o hymno commemorativo do centenario de D. Gualdim Paes. Já o ouvimos.

E' composição que revela o grande merito do seu auctor.

—Foram na quarta feira as exequias solemnes mandadas fazer pelo governo por alma de Carlos Lobo d'Avila. O formoso templo dos Martyres estava ricamente armado de preto.

Prégou o sermão funebre o reverendo padre Patricio e foi celebrante monsenhor Santos Viegas. Houve feriado nas repartições e tudo foi ás exequias—menos eu...

—Hoje inauguram-se as diversões nocturnas no jardim da Estrella. Estas festas nocturnas são promovidas por uma empreza exploradora, com licença da camara.

Com as noites frias que já ha e a grande distancia que ha da cidade baixa ao passeio da Estrella, duvido que a tal empreza seja bem succedida. Entretanto estimarei que ella aufira bastantes lucros.

—Partiram hoje para Thomar os representantes do operariado lisbonense, junto ao congresso operario, que por occasião das festas do centenario de Gualdim Paes alli se inaugura no dia 14.

—Na sexta feira celebrou-se na egreja de S. Domingos uma missa por alma dos officiaes mortos em defeza da patria em Lourenço Marques e Timor.

Assistiu a rainha regente, toda a officialidade da armada e do exercito de terra, funccionarios, etc. Foi celebrante o reverendo conego Balthazar, capellão de infanteria 5. Tocaram durante a cerimonia as bandas de infanteria 5 e caçadores 1.

—Os theatros preparam-se para entrarem em plena actividade.

Em D. Maria acha-se a ensaios—*A côrte de Henrique III*, que em Paris faz época.

Em D. Amelia tem-se representado a—*Cossaca* com grande applauso, e em que Lucinda do Carmo canta a canção da *Espiga.* Terça feira, 15, temos alli o grande actor Novelli, que faz a sua estreia com a peça—*Papá Lebonnard.*

No Gymnasio a—*Madrinha de Charby* continua a tirar dinheiro.

Na rua dos Condes Lucinda Simões com os ensaios da—*Madame Sans Gene*, de Sardou.

No theatro da Avenida acha-se a ensaios uma revista de Carvalho Sertorio, intitulada—*Bocage em pancas*, em que Joaquim d'Almeida fará o papel do popular poeta.

S. Carlos abre brevemente com uma companhia de canto de primeira ordem.

Só não se divertirá quem não quizer, ou não poder, se bem que ha muitos que não podem, mas sempre se vão divertindo, sem por fórma alguma se preoccuparem do que amanhã lhes possa acontecer.

Lisboa, 12 d'Outubro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Aulas nocturnas da Associação dos Artistas—Terminaram hontem as matriculas para as aulas nocturnas d'esta Associação:

Ficaram matriculados:

Menores de 8 a 15 annos	103
Adultos de 16 a 20 annos	26
Ditos de 20 a 30 annos	12
Ditos de mais de 30 annos	8
	149

No anno lectivo findo fizeram exame os seguintes alumnos, que frequentaram a aula nocturna da Associação dos Artistas:

Luiz Duarte Craveiro, de 10 annos.
José Rodrigues Marques, de 13 annos.
José Alves dos Santos, de 23 annos.
José Augusto da Cunha, de 35 annos.

Theatro-Circo—E' amanhã o primeiro espectaculo da excellente companhia italiana, dirigida por Raffaele Lambertini, subindo á scena as peças—*Cavalleria Rusticana, L'onomastico, Della mamma, La francese*, e a cançoneta—*Ua! Là là.*

Nomeação—O sr. dr. José Maria Rodrigues, muito illustrado lente cathedratico da Faculdade de Theologia e director da bibliotheca da Universidade, foi nomeado reitor do lyceu de Lisboa.

Na bibliotheca da Universidade prestou o sr. dr. Rodrigues assignalados serviços.

O seu nome ha de ficar registado naquelle estabelecimento como o de um funccionario benemerito.

Ha muitos annos que os diversos directores haviam deixado chegar a bibliotheca da Universidade a uma desorganisação completa.

Ultimamente, porém, graças aos trabalhos incessantes e esclarecidos do sr. dr. Rodrigues, está a bibliotheca quasi completamente restaurada.

Oxalá que essas reformas e melhoramentos continuem como até aqui.

Diz-se que o sr. dr. Rodrigues será substituido na bibliotheca da Universidade pelo sr. dr. Francisco Martins, tambem lente cathedratico de Theologia.

A substituição não é facil, mas o sr. dr. Martins gosa de bons creditos, e por isso confiamos que continuará dignamente a tarefa do seu antecessor.

Policia civil—*Já no Lyceu* d'esta cidade estão tres policias civis.

Ainda bem que chegou a ordem áquelle estabelecimento.

Providencias—Alguns rapazes, moradores em Mont'arroyo, todos os dias atiram com pedras do olival, vindo cair proximo ao matadouro, dando em resultado que no domingo de tarde, estando alli uma mulher com uma creança de 3 mezes ao collo, esta foi ferida por uma das pedras, achando-se em perigo de vida.

Para que estes factos se não repitam, pedimos providencias ao sr. commissario de policia.

Fiscalisação—Foi hoje inspeccionado o leite pela policia civil.

Torna-se muito necessaria esta inspecção, porque muitas das vendedeiras do leite abusam escandalosamente, falsificando-o, em prejuizo do publico.

Visita—No domingo esteve nesta cidade o major de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho, que vae partir para a India a bordo do vapor *Zaire.*

«A Voz do Operario»—O nosso prezado collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, entrou no 17.° anno da sua publicação.

Este acontecimento é justamente festejado pelos nossos amigos, os redactores, collaboradores e mais pessoal de tão sympathico periodico; e nós associamo-nos ás suas alegrias, desejando que a *Voz do Operario* possa ainda commemorar muitos anniversarios.

Nóvos periodicos republicanos—Recebemos de Lisboa o *Debate*, ao qual damos as boas vindas.

Tambem em Lisboa se vae publicar o *Paiz*, de que será director politico o nosso amigo o sr. Alves Corrêa.

E ainda em Lisboa se vae publicar o *Seculo Negro*

Errata—Em alguns exemplares do numero passado do *Conimbricense* saiu um erro, que convem rectificar.

Onde se lê—*Recreio Litterario Portuguez*—deve ler-se—*Retiro Litterario Portuguez.*

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rosa, filha de Adolpho dos Santos Pereira e Emilia Maria da Conceição, de Bordallo, de 5 annos. Falleceu no dia 8.

Maria, filha de Alfredo Maria e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu no dia 9.

Virginia da Costa, filha de Francisco de Assis e Costa e Joanna Maria, de Sernache, de 44 annos. Falleceu no dia 11.

Maria Justina Forte, filha de Francisco Forte e Theodora de Jesus, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu no dia 12.

Congresso socialista — *Breslau*, 11 de Outubro, noite. — O congresso socialista pronunciou-se a favor da celebração do 1.º de Maio.

Breslau, 12 de Outubro, tarde.—O proximo congresso socialista deve reunir-se em Gotha. Foram eleitos presidente da junta directora os srs. Bebel e Singer.

Vingança d'uma fera—*Catania*, 11 de Outubro, noite.—Foi hoje presa uma tal Stimoli que assassinou 23 creanças, dando-lhes a beber vinho misturado com phosphoro.

A megera confessou o crime, dizendo que vingou assim dois filhos seus que morreram enfeitiçados.

Incendio numa fabrica — *Colonia*, 11 de Outubro, noite. — O numero dos operarios que morreram no incendio da fabrica de fiação Peckmann sobe a 25.

Nos estaleiros de Belfast — *Londres*, 12 de Outubro, manhã. — Suspenderam hontem o trabalho 3:000 operarios e machinistas dos estaleiros maritimos de Belfast.

Expedições para Cuba — *New-York*, 12 de Outubro, manhã. — O governo americano tomou energicas providencias para impedir a saida das expedições flibusteiras para Cuba, as quaes estão sendo preparadas na Florida, e apprehendeu novamente armas e munições a bordo do navio *Comodoro*.

Italianos na Africa — *Massauah*, 12 de Outubro, manhã —Os italianos atacaram uma forte posição em Brailat occupada por 1:300 tigrinos, os quaes fugiram deixando varios feridos. As tropas indigenas italianas tiveram 11 mortos e uns 30 feridos.

A saude dos reis de Hespanha — *Madrid*, 12 de Outubro, ás 10 horas da noite. — A saude de toda a familia real é excellente. A rainha e o rei presenciaram as experiencias do bote salva-vidas. A rainha visitou esta tarde os quarteis.

Leão XIII — *Roma*, 12 de Outubro, tarde. — O boato que correu do papa estar doente é absolutamente falso. Toma alimento dabitual e exerce todas as suas funcções.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MONDEGO

Largo da rua da Louça, 70

COIMBRA

1 AULAS nocturnas de instrucção primaria, francez, e inglez theorico e pratico, das 8 horas ás 9 1/2, para adultos e menores.

Continua a admissão de alumnos para as aulas diurnas de instrucção primaria,—classe infantil, elementar e complementar. Leccionam se todas as disciplinas do *curso dos lyceus*, em harmonia com a antiga e nova reforma d'instrucção.

Alumnos internos e externos

Mensalidades—Aulas nocturnas, por disciplina, 1$000 réis. — Aulas diurnas. — Instrucção primaria, classe infantil, 300 réis. —Classe elementar e complementar, 1$000 réis.

1.ª classe dos lyceus, 4$000 réis.—Por disciplina do antigo curso dos lyceus, 2$000 réis.—Duas, 3$000 réis.—Habilitação para o magisterio primario, 3$000 réis.

O director—*Diamantino Diniz Ferreira.*

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

2 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem fasinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

DECLARAÇÃO

3 ALFREDO DA COSTA, Augusto Diniz de Carvalho, Arthur Fernandes Costa, Manoel Miranda, Antonio Augusto dos Santos e Narciso Mello, serralheiros, trabalhando na officina dos srs. Eduardo & Almeida, na rua da Magdalena, vêm em desaggravo da sua honra, declarar o seguinte:

Do estabelecimento onde trabalham desappareceram ha tempo umas peças de metal, as quaes appareceram agora na mão d'uma pessoa que declara tel-as comprado em boa fé a outro individuo.

Este assumpto está sendo averiguado pela policia civil.

Como, porém, os seus patrões emquanto este negocio se não resolve os suspenderam temporariamente do seu trabalho, e póde haver quem no emtanto suspeite da sua probidade, vêm lavrar o mais solemne protesto da sua innocencia.

Coimbra, 14 de Outubro de 1895.

CASA

4 ARRENDA-SE uma em Cellas, junto a Coimbra, na estrada que vae para Santo Antonio dos Olivaes. E' grande e tem accommodações para duas familias.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

PIANOS

5 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

6 ARRENDA-SE uma boa casa com commodos para familia na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, Successor

208—*Largo do principe D. Carlos*—210
174 — *Rua Ferreira Borges*

COIMBRA

7 NESTE antigo e muito asseiado estabelecimento continúa a haver o que ha de mais fino em todos os artigos que constam de mercearia, tanto nacionaes como importados directamente do estrangeiro.

Recommendam-se sobre tudo pela sua excellente qualidade: a pura manteiga nacional, de que tem o exclusivo, os melhores chás, tanto verde, como preto, de differentes marcas, os antiquissimos vinhos finos, comprados em frasqueira particular e que se garantem pela sua pureza, etc.

A par da modicidade de preços preside sempre todo o esmero e asseio; e sempre que o comprador o deseje, os generos são entregues na sua residencia.

*

Fornecem se para obras ladrilhos e cimento do de melhor qualidade. Toma seguros contra incendio, operações bancarias, etc.

VER E CRER!

8 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

ALFAIATERIA OSORIO

9 M. RIBEIRO OSORIO, alfaiate, estabelecido na rua de Ferreira Borges, 185, 1.º, participa aos seus amigos e freguezes que deixou de ser *tailleur* e director da alfaiateria do sr. Joaquim Pessoa.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

10 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

ESCOLA ACADEMICA

Rua Sá da Bandeira (Bairro de S. Cruz)

COIMBRA

Director: Alberto Pessoa

BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA

11 ESTE novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'Outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escóla, e quaesquer informações pódem ser pedidas ao director.

DINHEIRO

12 DÃO-SE 500$000 réis a juros. Quem precisar nesta redacção se diz quem é.

MARÇANO

13 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 8 a 10.

Adriano Francisco Dias

14 O ANNUNCIANTE, que por muitos annos teve a sua loja na rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, em Coimbra, continua com o mesmo ramo de commercio na rua de Ferreira Borges, n.os 9 a 15, onde tem um variado sortido de tudo quanto é preciso para cavallaria, assim como todas as miudezas necessarias para limpeza de carros e cavallos; lanternas para carruagens e stearina para as mesmas.

Grande sortido em malas e mais artigos de viagem, bahús, espingardas para caça, cartuchos e todos os mais precisos para limpeza das mesmas, assim como tem clavinas de 15 tiros com alcance de 900 metros.

Tudo vende por preços excessivamente baratos, usando sempre da seriedade que tinha para com todos os seus freguezes e respeitavel publico.

Tambem tem officina em boas condições para executar todo o trabalho que diga respeito á sua industria, tanto em obra nova como composta.

Fazem-se bons arreios para cavallos de parelha e para varaes.

Tem um magnifico empregado para estofo e tudo quanto diz respeito a carruagens, tomando a responsabilidade por este trabalho.

De muita utilidade tem para vender o afamado remedio para a cura radical dos resfriamentos e toda a dôr nas pernas dos cavallos.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

16 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. —LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	868

Numero 5:017 — COIMBRA — SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1895 — 48.º ANNO

Uma nação que se dissolve

E' temerosa a situação em que se acha este paiz, e que cada vez se aggrava mais.

Os povos indigenas das nossas colonias dão successivamente as provas mais evidentes do desejo que tem da sua completa independencia.

Na Africa Oriental e Occidental estamos luctando constantemente com os povos revoltados.

Os marathas da India revoltam-se egualmente, tendo ultimamente obtido um indulto do governador geral, o que nas circumstancias em que foi concedido é uma humilhação para nós.

Em Timor são as forças portuguezas trucidadas pelos povos indigenas.

Naufragam no Oriente os nossos navios de guerra.

De toda a parte só chegam a Portugal noticias tristes e desanimadoras.

A situação da fazenda publica aggrava-se de um modo assustador; ao mesmo tempo que os povos são cruelmente sobrecarregados com impostos.

Com o exercito faz-se uma despeza espantosa, sem que os resultados sempre tenham correspondido a esses sacrificios.

Aquillo de que mais se tem tratado é de festas e apparatos militares, porque assim é mister para satisfazer altos caprichos.

Estão-se aniquillando todas as garantias liberaes, aquellas garantias por que tanto luctaram até á morte os homens livres.

As disposições da Carta Constitucional, que concedem alguns direitos aos cidadãos, tem sido escarnecidas de um modo o mais indigno e revoltante.

Voltámos nisso á época da odiosa dictadura de 1 de Agosto de 1844, e outras arbitrariedades de egual jaez.

O absolutismo está triumphando em Portugal, com uma audacia nunca excedida durante toda a época falsamente constitucional.

E' assombrosa a impudencia com que se zomba das leis e dos direitos dos cidadãos.

Depois de não haver eleições, nem côrtes ha muito tempo, substituindo o governo as mesmas côrtes por meio de numerosissimos actos os mais arbitrarios e illegáes, inventa umas eleições, que são a burla mais indecente e atrevida que se tem visto neste paiz.

Não se suppunha possivel que o despotismo eleitoral pudesse jámais exceder o das eleições dos chamados tres estados do reino, no governo de D. Miguel, em Maio de 1828, ou as nefastas eleições de Agosto de 1845.

Pois ahi as vamos ter, e de uma fórma que passam além de todos os desaforos neste genero.

O fim do governo é expulsar do parlamento os republicanos e os progressistas, ficando ahi com uma maioria quasi unanime.

Em vista d'este intolerantissimo proposito do governo, resolveram as opposições deixar-lhe o campo livre, não querendo auctorisar com a sua presença esse attentado contra a liberdade.

Ao mesmo tempo o governo protege a entrada nas côrtes de um importante grupo de reaccionarios, que possam ir alli dispondo tudo para a restauração official dos frades neste paiz, pois que de facto já ahi os temos, em desprezo das leis que os prohibem.

Esse trama é altamente protegido, e por isso os reaccionarios julgam-se com força para ousar tudo.

Estamos no caminho de vermos governado Portugal pela mais intolerante theocracia.

E o peior de tudo isto está na quasi completa indifferença com que o paiz presenceia esta derrocada geral.

O povo vê escarnecer dos principios e garantias liberaes; vê viagens de recreio, quando o paiz soffre como nunca; vê a nação portugueza insultada pelo jornalismo estrangeiro, que se aproveita para os seus aggravos, de tão manifestas imprudencias; vê a surgir um grave desaire em uma das nações das viajatas; vê que em Portugal só dominam os argentarios e os syndicateiros; vê que tudo se faz em beneficio dos compadres; vê caminharmos para um verdadeiro absolutismo; vê tudo isto e muito mais—e que sentimento manifesta o paiz?

Esta nação diverte-se, tornando-se-lhe indifferente que caminhemos para o abysmo! Tristissimo espectaculo este!

Que contraste pasmoso, entre o que são e praticam os homens de hoje, e os liberaes benemeritos, que não duvidaram arriscar e perder a sua vida, sendo por exemplo em numero de 12, e á frente d'elles o infeliz Gomes Freire de Andrade, enforcados em 18 de Outubro de 1817, fez hontem 78 annos.

Morreram pela causa da liberdade, mas a sua morte serviu de estimulo aos benemeritos cidadãos, que organisaram o synedrio, que produziu a revolução de 24 de Agosto de 1820 no Porto.

Comparem-se estes homens com os da actualidade, e diga-se se se póde descer mais baixo do que hoje, em que só predomina um egoismo abjecto!

Que contraste!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS ALBARDA

Por todos os modos se manifesta a maneira detestavel e repugnante como vae em muitos dos seus ramos, a administração neste paiz.

Até aqui faziam-se os bilhetes postaes de um cartão, que se não era irreprehensivel, comtudo era de uma côr onde a escripta se lia com facilidade.

Isto, porém, não devia continuar assim, segundo a pratica dos nossos governantes.

De que se haviam de lembrar os directores do fabrico dos bilhetes?

Foi de mudar os antigos para outros modernos cartões, de côr tão escura, que mesmo as pessoas que tem boa vista lhes custa muito a lêr o que alli se escreve.

Imagine-se o que acontecerá a quem como nós já muito lhe custa a lêr, ou aos que estão em eguaes circumstancias, que são numerosissimos.

Só neste paiz é que se pratica um tão revoltante destempero, e que ha um governo que o consente.

E' raro o acto da administração publica com que se não violente e castigue o povo.

Querem experimentar até onde chega a paciencia publica?

Não precisam. Estejam certos de que o povo soffre todas as albardas que lhe lançarem.

Em qualquer outro paiz tratava-se de tornar facil os serviços publicos.

Aqui não; porque estamos em uma nação onde os servis clamavam em 1823, ao restaurar-se o absolutismo da *Villafrancada—Viva o nosso capitão mór, que já nos póde mandar prender!*

Até onde desceu Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARNES VERDES

Na quinta feira era o dia marcado para se aceitarem as propostas para o exclusivo da venda de carnes neste concelho.

Não concorreu pessoa alguma com os seus lanços.

Em vista d'isso a camara resolveu abrir 4 talhos por conta do municipio, sendo 2 no mercado de D. Pedro V, 1 na rua do Cego, e outro na rua das Colchas.

Resolveu tambem retirar da praça, para arrematação, as 2 barracas do mercado, que a camara entende serem mais apropriadas para o estabelecimento dos dois talhos no mercado.

O resultado da praça era facillimo de prever; porque decerto não havia pessoa alguma que, por exemplo, se sujeitasse á durissima e arbitraria condição ácerca dos impostos.

Este assumpto das carnes é mais difficil de resolver do que parece áquelles que mandam para os periodicos o que lhes dictam as suas paixões, sem mais reflexão alguma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bem o prega Fr. Thomaz...

Era muito vasto o refeitorio do mosteiro de S. Marcos, pertencente á ordem de S. Jeronymo, na freguezia de S. Silvestre, d'este concelho de Coimbra.

Antigamente tinha só tres janellas; mas como davam pouca luz, o prior do mosteiro, mandou abrir outras no anno de 1807.

Tinha o refeitorio 7 mesas, 3 de cada lado, e a restante numa das frentes.

O pulpito ficava sobre um arco, que ia para uma casa em que estava a ministra.

Esse pulpito era de pedra e tinha nas tres faces os quatro animaes enigmaticos de Eschiel, lavrados a meio relevo, com um letreiro na parte superior, que dizia — *Major est refectio mentis quam ventris.*

Tudo isto era para illudir os visitantes do mosteiro.

Vendo-se no refeitorio um pulpito julgar-se-ia que os frades seguiam a doutrina que d'elle se lhes pregava em quanto estavam comendo.

Da mesma fórma lendo-se por cima a sentença — *Mais cuidado deve merecer a cultura do espirito do que a alimentação do corpo* — ficava-se julgando que os frades que comiam naquelle refeitorio eram de uma frugalidade digna de todos os louvores.

Pois enganavam-se. Estava alli um bando de glotões, que tinham *dois entrudos cada anno*, e que se regalavam com sucolento *lombo de porco, peru, leitão, frango, carneiro* ou *carne assada*, não faltando o *prato de castanhas*, assim como o *arroz de leite, bom e bem feito;* e que nos dias de jejum, para fazer penitencia, tinham *peixe assado, frito* ou *guisado*, e nunca *ovos só.*

Eis ahi qual era a vida que levava a fradaria!

Comparem-se as *imposturas* das suas *Chronicas*, com os factos e veja-se para que serviam aquellas *columnas da religião*, as quaes se procura restabelecer agora em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A' CARIDADE PUBLICA

Entre os espectaculos de maior desgraça que se presenceam em Coimbra devemos mencionar uma infeliz familia, moradora na rua da Louça, n.º 27.

Ahi vivem 5 orphãs, a mais velha de 22 annos e a mais nova de 14, filhas legitimas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, que foi delegado do procurador regio em Vizeu, e falleceu sem deixar meios alguns para subsistencia de sua familia.

A mãe morreu de tuberculose, e as 5 filhas estão atacadas da mesma molestia, a tal ponto que o facultativo as prohibiu de trabalhar.

Uma d'ellas já se não póde levantar, e a outra que ainda anda de pé, deita sangue pela boca.

Nessa casa não tem havido com que se possam alimentar aquellas desditosas, chegando a sustentar-se diariamente com alguns figos e um bocado de broa.

Nestas circumstancias o nosso caridoso amigo, o sr. Manoel José da Costa Soares, sempre prompto para acudir á pobreza, sabendo d'esta desventura, além do beneficio que ultimamente tem dispensado a esta familia, tomou a resolução, de accordo com o reverendo prior da freguezia de S. Bartholomeu, o sr. padre Manoel Joaquim de Castro, de solicitarem pessoalmente alguns auxilios por casa de varios bondosos negociantes.

Com o producto das esmolas obtidas tem o sr. Soares acudido áquella desamparada familia.

Essas esmolas estão, porém, esgotadas, e por isso é de esperar que as pessoas caridosas não deixem ao abandono aquellas orphãs tão infelizes, que não tem com que se vestir, nem com que se cobrir na cama, porque não tem mais que vender ou empenhar.

Que se não diga que Coimbra é uma terra de barbaros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Codigos penal e commercial

Apesar de em 1832 ser assaltado o Porto pelas forças miguelistas, e constantemente bombardeada a mesma cidade, não se esquecia o grande reformador José Xavier Mousinho da Silveira, de continuar nas suas audaciosas providencias para extinguir os abusos e o absolutismo neste paiz.

Nem em situação tão grave cessava o notavel ministro na sua tarefa.

No dia 18 de Agosto de 1832 se expediu no Porto um decreto assignado por D. Pedro e referendado por Mousinho da Silveira, em que fallando-se da nossa legislação criminal, se condemnavam severa e merecidamente as atrozes disposições do livro 5.º das Ordenações do reino.

Ao menos era chegado o tempo em que, no territorio portuguez se stygmatisava officialmente aquelle codigo barbaro e sanguinario.

Para reformar a legislação penal e commercial, foi nomeada por D. Pedro e Mousinho da Silveira uma commissão de 5 membros.

Temos uma copia authentica d'esse decreto, a qual pertenceu a um dos membros da commissão, Joaquim Antonio de Aguiar.

Essa copia está authenticada pela propria lettra do empregado do ministerio das justiças, no Porto, Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa.

Foi posteriormente Bartholomeu dos Martyres official maior graduado do mesmo ministerio, redactor do *Diario do Governo*, redactor da *Revista*, juntamente com Rodrigo da Fonseca Magalhães e Antonio Pereira dos Reis, deputado e presidente da respectiva camara, e auctor de uma importante memoria ácerca da nossa questão do padroado da India, quando a côrte de Roma e a Congregação de Propaganda, queriam, na fórma do costume, usurpar os nossos direitos.

Eis ahi o decreto ácerca da commissão, encarregada de organisar os dois Codigos, penal e commercial:

«Sendo incompativel com o regimen da Carta Constitucional e com as luzes do seculo actual aquelle monstruoso codigo criminal da Ordenação do livro quinto, onde foram a esmo copiadas as leis de Caligula e de Nero, e onde á força de se repetir constantemente — morra morte natural para sempre — ficam os delictos impunes, ou são conduzidos a graves penas os infelizes a quem se quer impôr uma pena por acções inteiramente differentes das que figuram no processo: Não existindo egualmente em Portugal um codigo commercial, que trate de decidir com brevidade e justiça as differentes duvidas que nascem do commercio, e existindo por outra parte na Europa os melhores modelos para um e outro codigo, havendo quem escolha as decisões e introduza o methodo, precisão e clareza nas expressões: Hei por bem, em nome da rainha, crear uma commissão composta de cinco membros, dos quaes será presidente o primeiro nomeado, e secretario o ultimo, para o fim de redigir aquelles dous codigos, começando pelo primeiro, e fazendo subir á minha presença, pela respectiva secretaria de estado, o resultado de seus trabalhos.

Os cinco membros serão: o conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães, procurador geral da corôa; o doutor Joaquim Antonio de Aguiar, lente substituto da Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra; o bacharel João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, official servindo de official maior da secretaria de estado dos negocios do reino; o desembargador da relação e casa do Porto, Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco; e o bacharel Felix Pereira de Magalhães, advogado da mesma relação.

O ministro e secretario de estado dos negocios de justiça o tenha assim entendido e faça para sua execução as participações necessarias.

Paço no Porto, 18 de Agosto de 1832.— D. PEDRO DUQUE DE BRAGANÇA.—*José Xavier Mousinho da Silveira.*

Está conforme Secretaria de estado dos negocios de justiça na cidade do Porto, em 18 de Agosto de 1832.— Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa.»

Não foi, porém, a esta commissão que se deveram os dois codigos.

Emquanto ao codigo penal.

Por decretos de 10 de Dezembro de 1845 e 8 de Agosto de 1850, foi encarregada uma commissão de redigir um projecto d'esse codigo.

Essa commissão, que por fim se compunha de Manoel Duarte Leitão, José Maximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos e José Maria da Costa Silveira da Motta, apresentou o seu projecto em 30 de Setembro de 1852.

Por decreto de 10 de Dezembro do mesmo anno, foi approvado o projecto do codigo penal portuguez.

Emquanto ao codigo commercial.

Por decreto de 18 de Setembro de 1833, assignado por D. Pedro e referendado por José da Silva Carvalho, foi approvado o projecto do codigo commercial, organisado por José Ferreira Borges.

Este codigo vigorou até ser approvado o novo codigo commercial, por carta de lei de 28 de Junho de 1888, devido ao ministro das justiças Francisco Antonio da Veiga Beirão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XIV

«TIMOR»

Durante quasi dois seculos foram as ilhas de Timor e Solor ou Oende (¹) governadas pelos membros da congregação de S. Domingos, até que no anno de 1701 o vice-rei da India Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, nomeou governador das ditas ilhas a Antonio Coelho Guerreiro, a quem succedeu Paschoal de Mesquita Pimentel, D. Manoel de Sotto Maior e outros.

Aquelles religiosos foram os primeiros que em 1561 pregaram o evangelgo em Solor, passando depois a Timor, onde em 1629 se estabeleceu D. Fr. Miguel Rangel, da mesma congregação (²), com 12 sacerdotes.

«São os frades que põem e dispõem, «que fazem accordos com os regulos, «que lhes movem guerra, ou com elles «tratam da paz, que lhes impõem os en«cargos com que hão de contribuir para «as despezas do estabelecimento; em «uma palavra, são os frades os senho«res do grupo das ilhas de Timor e «Solor.

«O vigario visitador é o capitão, o «juiz, o administrador, é tudo...» (³)

Segundo Fr. João dos Santos na *Ethiopia Oriental*, os dominicanos tinham por 1599 fundado um collegio de meninos em Larantuka (Solor), no qual se ensinava a ler, escrever, contar e latim, bem como 18 egrejas no archipelago de Solor e Timor, resultados estes que custaram a vida a alguns missionarios, que pereceram ás mãos dos gentios.

Nos principios de 1641 havia em Timor 22 egrejas, e em Solor 8; achando-se hoje reduzidas a 3 na provincia de Bellos, sendo uma a de Manatuto, (reedificada em 1808), 2 em Dilly, 2 em Occusse e Batugadé, afóra algumas capellas.

A fertil ilha de Timor na Oceania, foi descoberta pelos portuguezes em 1522; tem de nordeste a sudoeste umas 60 leguas de comprimento sobre 18 de largo.

E' sua capital a cidade e comarca de Dilly (⁴), atravessada por 4 rios, occupando uma extensão de 1:500 metros de comprido por 500 metros de largo.

A ilha cuja população é calculada em mais de um milhão de almas, possue varios portos, sendo o de Babau o mais celebre, por se poderem nelle ancorar grandes embarcações e estar abrigado na ponta leste.

Pelo decreto de 26 de Novembro de 1866 formou o governo de Macau (⁵) com o de Timor uma provincia, cuja capital é a cidade de Macau, onde reside o governador da provincia, tendo o territorio de Timor um governador subalterno com attribuições civis e militares. (⁶)

«Alli tambem Timor, que o lenho manda
«Sandalo salutifero e cheiroso.»

Os *Luziadas*, c. X, est CXXXIV.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(¹) Solor, situada de leste a oeste e distante 20 leguas de Timor, com 45 leguas de comprimento por 12 de largura, foi cedido á Hollanda pelo tratado de 20 de Abril de 1859 e ratificado a 18 de Agosto de 1860.

(²) Confirmado bispo de Cochim em 10 de Novembro de 1631, alli morreu em 14 de Setembro de 1646, sendo os seus ossos trasladados para o convento de S. Domingos de Goa. Era natural de Aveiro.

(³) *As Possessões Portuguezas na Oceania* por Affonso de Castro (Lisboa, 1867) pag. XVI e outras.

(⁴) A antiga capital até 1769 era Lifau, quasi ao centro da provincia de Servião (pertencente hoje aos hollandezes).

(⁵) A distancia de Macau a Timor é de 1:980 milhas.

(⁶) Veja-se o tratado feito com os Paizes Baixos em 6 de Novembro de 1893 e publicado no *Diario do Governo* de Julho de 1895.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$390 e 1$400.

•

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 430 — Dito rajado 370 — Dito frade 410 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 650 — Favas 400 — Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$160 réis, o ouro nacional graudo a 24 ½ e o miudo a 23 ½.

NOTICIARIO

Companhia Lambertini — Tem agradado muito, no nosso theatro circo, esta notavel companhia de artistas italianos.

O publico tem-se manifestado em ruidosos e nutridos applausos a todos os interpretes.

Na quarta, quinta e sexta feira representaram-se os dramas — *Cavallaria rusticana, Duque e Forçado* e *Coração de leão;* as comedias *Lucrezia Borgia, Grève operaria, A festa de minha mãe;* e a scena comica musical — *Uma pulga rabiosa;* e cantaram-se as arias e os duos denominados — *Uh! Lá-lá! A franceza, Mi ricordo quand'era fanciullo, Quanti fiaschi n'hai vuotati? Um año passado por agua, O assobio, Les cantiniers* e a farça em 1 acto — *Antessó do que mal acompanhado*, etc.

Quem especialisar d'entre tão selecto grupo de artistas dramaticos?

Só se fôr a actriz Dora Lambertini, essa creança adoravel, que aqui vimos ha uns seis annos, e que já então, pela sua tenra edade, admirámos como um prodigio; e seu irmãosinho Luigi Lambertini, que apenas conta 6 annos, e que, mercê d'um talento precoce e raro, ja imprime ao desempenho dos seus papeis toda a malicia, todo o effeito declamatorio, todo o relevo comico ou dramatico; emfim, toda a arte!

O sr. Lambertini, pae, que assim educa na vida dramatica os seus filhos, é, como não podia deixar de ser, um authentico artista de raça.

Recommendamos os espectaculos d'esta famosa companhia ao publico d'esta cidade, que assim, crêmol-o muito bem, passará noites agradabilissimas.

Para ámanhã annuncia-se a celebre opereta em 3 actos — *Mademoiselle Nitouche.*

Monte Negro — O nosso intimo amigo, e portuguez do mais pronunciado amor da patria, o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, veiu hoje a este escriptorio despedir-se de nós, no seu regresso para o Brazil.

Foi com a maior saudade que vimos ausentar-se o nosso velho amigo, a quem devemos finezas relevantissimas.

Na Louzã foi o sr. Monte-Negro alvo das demonstrações mais affectuosas por todo o povo d'aquella villa, que tanto lhe deve.

Boa viagem faça o nosso prezado amigo, a quem desejamos as maiores venturas.

Espectaculos — Acha-se nesta cidade o sr. Chas. Cosmelli, emprezario da grande companhia imperial japoneza, de novidades e extravagancias orientaes, trabalhos de equilibrio, jogos malabares e outros.

A companhia compõe-se de 12 pessoas, apresentando em scena os antigos e deslumbrantes trajos japonezes.

Atheneu Commercial — A'manhã de tarde inaugura-se nesta nova sociedade a aula de escripturação commercial.

Nomeação — O nosso patricio o sr. bacharel Vicente Rocha foi nomeado pela camara municipal facultativo das freguezias d'esta cidade.

Additamento á declaração — Em o numero passado publicámos uma *declaração* de alguns operarios serralheiros, que trabalham na officina dos srs. Eduardo & Almeida, na rua da Magdalena, procurando desaggravar a sua honra, visto terem sido suspensos do trabalho d'aquella casa, por haverem desapparecido d'ella alguns objectos de metal.

Agora informam-nos que os srs Eduardo & Almeida vendo que póde ter demora a averiguação pelo commissariado de policia, o que prejudicaria os alludidos operarios, resolveram admittil-os ao trabalho, até se ultimar a investigação.

Apparecimento — Informam-nos que na segunda feira um rapaz, que trabalha no Choupal, achára proximo de Santa Clara, uma nota de 20$000 réis.

Fazemos esta advertencia ao dono d'essa nota.

Cão perdigueiro — Em a noute de 16 para 17 do corrente appareceu na estação do caminho de ferro, ás Ameias, um cão perdigueiro, sem dono.

O referido cão está debaixo da responsabilidade de José Pedro Barroca, morador na rua Direita, 35, 1.º andar.

Avisamos d'este facto o dono do cão, para que o mande buscar.

Previsão do tempo — O boletim de Noherlesoom dá as seguintes indicações ácerca do tempo na segunda quinzena de Outubro:

Os 4 primeiros dias serão de baixas pressões no Atlantico, entre os Açores e Portugal, actuando sobre as regiões sueste, noroeste e nordeste da Europa e no Mediterraneo.

A 17 e 18 haverá algumas chuvas no sueste e noroeste da peninsula, manifestando-se a 20 e 21, no sueste da Irlanda, uma importante borrasca, que abrangerá todo o continente.

A 15 e 16 passará pelas costas orientaes da America septentrional, atravessando o Atlantico, um forte temporal, que actuará sobre o noroeste de Europa, passando pelo centro e norte da peninsula e indo a sua influencia affectar as regiões noroeste e septentrional, com ventos de oeste e norte e abaixamento de temperatura.

A 22 produzir-se-ha uma borrasca no sueste de Inglaterra, que será sentida em Hespanha na região Cantabrica; a 23 abrandará o temporal na região septentrional, vasco-pyrenaica, com vento do norte; a 24 haverá chuvas, com ventos norte e leste nas regiões visinhas do Mediterraneo; a 25 dar-se-ha uma mudança de situação, com depressão no Mediterraneo encaminhada para a Argelia, acompanhada de baixas temperaturas.

Na Madeira apresentar-se-ha outra depressão, produzindo regimen chuvoso e ventoso e elevação de temperatura.

No dia 26, de caracter geral, produzir-se-ha uma depressão na Madeira, que envolverá a região sueste da peninsula; a 27, uma depressão no Atlantico terá o seu centro a oeste de Portugal, com influencia na peninsula e acompanhada de chuvas e ventos do sul e oeste.

O dia 28 será nevoso e chuvoso. Esta zona passará á região septentrional, sendo a depressão annullada pela influencia de uma borrasca que envolverá o archipelago inglez.

O tempo será de caracter mais definido até ao fim do mez, tendo uma acção escassa na peninsula e affectando a região septentrional.

O silencio — Com este titulo diz o *Dia*:

«Ha quanto tempo anda a imprensa jornalistica a pedir noticias de Lourenço Marques? O que ha? O que se fez? O que se prepara? Quando voltam esses soldados que foram luctar mais com o clima do que com o gentio?

Que planos estão realisados? Quando se aperta o cerco feito ao celebre Gungunhana? E o silencio era a unica resposta obtida da imprensa official do governo!

Não ha parlamento para uma interpellação, não ha um boletim no *Diario do Governo*, nada dizem os jornaes regeneradores!

Sabe-se que as chuvas atormentam as tropas portuguezas, que os grandes combates e victorias eram apenas escaramuças que afugentavam, mas não esmagavam os rebeldes, que os hospitaes estavam cheios de miseraveis, que nas marchas não havia uma gramma de quinino! Mas, emfim, tem-se perguntado sempre numa grande anciedade: o que ha de Lourenço Marques? O que succedeu aos nossos soldados?

Quasi não temos noticias dos que morrem, vemos que chegam moribundos de surpreza ao porto de Lisboa... e o resto, onde está? que vae fazer? que sorte o espera?

O governo absoluto guarda o mais absoluto silencio... Que se importa o povo e a imprensa com o que se passa em Lourenço Marques?

Esperem, que a bandeira portugueza em breve fluctuará ovante sobre a palissada do Gungunhana.

A sorte das armas portuguezas está confiada ao governo, que tem a confiança do rei, que, emquanto os soldados febris se arrastam pelos pantanos africanos, cavalga alegremente á caça dos veados, á sombra dos arvoredos!

Emquanto, porém, debalde se esforçam os patriotas por saberem o que ha, e que perigos nos ameaçam, a imprensa estrangeira envia-nos pelo correio noticias graves, que desmentem o criminoso silencio dos altos poderes do Estado.

Diz o *Temps*:

«Como todas as tentativas das auctoridades portuguezas de Moçambique para chamar á boa razão o chefe cafre Gungunhana teem sido infructiferas, acaba de ser declarada a guerra. Sete mil homens, entre europeus e indigenas, entraram em campanha, e o Gungunhana chamou em seu auxilio todos os seus subditos e vassallos, no numero dos quaes se comprehendem os cafres já insurrectos de Mahajali. O effectivo total das suas forças poderá avaliar-se em 25:000 homens, segundo calculos inglezes, provavelmente pessimistas.»

Agora, emfim, graças ao jornal francez, já sabemos que vamos, com sete mil soldados, atacar, em Outubro ou Novembro, debaixo de chuvas torrenciaes, os vinte cinco mil selvagens do Gungunhana e os cafres insurrectos de Mahajali! Calcule-se o resultado! Por mais confiança que tenhamos na bravura do soldado portuguez, como poderemos esperar uma victoria nestas desgraçadas condições? Em Hespanha, os reservistas gritavam, de arma ao hombro pelas ruas de Sevilha, que o governo os mandava *al madero*. Os nossos soldados partiram sem um queixume, sem um protesto, e com tão heroica resignação se vêem hoje na necessidade — ou de avançar até se perderem — ou de recuar, até á vergonha!

Entretanto o chefe do estado, que para não offender o Vaticano, deixará de visitar o Quirinal, voltará a Lisboa, depois de ter abraçado a rainha Victoria, que melhor que nós conhece quantos selvagens commanda o Gungunhana, e quantas espingardas elles teem adquirido!

Mas, emfim, o governo que diz de tudo isto!

Diz que — não cae com palavras...

Bom será que assim seja.»

Navio de guerra portuguez encalhado — *Amsterdam*, 16 de Outubro, manhã — Um telegramme de Batavia annuncia que o navio de guerra portuguez enviado a Timor para reprimir a rebellião encalhou no recife Kapopassung. Foi enviado um vapor hollandez a soccorrel-o.

A cholera em Damietta — *Alexandria*, 15 de Outubro, tarde — Tem havido alguns casos suspeitos de cholera em Damietta.

Alexandria, 15 de Outubro, noite. — O numero dos casos de cholera em Damietta, até sabbado, é de 11 obitos, e mais 3 casos, cujos enfermos estão já isolados.

Explosão de uma caldeira — *Spezzia*, 15 de Outubro, tarde. — Explodiu hoje a caldeira a bordo da chalupa-transporte *Viterbo*, matando quatro fogueiros.

Grève em Carmaux — *Carmaux*, 15 de Outubro, noite. — Um individuo disparou hoje um tiro de revolver contra o sr. Renequier, director da fabrica de vidros, cujos operarios estão em greve. O sr. Renequier ficou ligeiramente contuso.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete em 30 de Setembro de 1895

Receita

Quotas semanaes	2:058$800
Prestações de joia	341$600
Multas	37$800
Juros de capitaes mutuados	317$299
Reposição de soccorros	2$480
Diplomas	10$400
Estatutos	3$600
Legado do socio bemfeitor Cesar Augusto do Rego	100$000
Donativo do ex.mo sr. conde de Valenças, digníssimo presidente honorario d'esta Associação	100$000
Donativo do digno socio Manoel Duarte Ralha	720
Donativo do digno socio Manoel dos Santos Fonseca	480
	2:973$179

Despeza

Soccorros pecuniarios aos socios	799$000
Subsidios aos impossibilitados	123$120
Funeraes dos socios	40$000
Banhos thermaes	6$000
Sanguesugas applicadas aos socios	4$200
Medicamentos	340$725
Pensões ás viuvas	252$770
Honorarios aos facultativos	86$830
Ao professor de instrucção primaria	54$000
Ao continuo	54$600
Ao cobrador	75$943
Ao escripturario	25$000
Gaz consumido	24$200
Impressos, papel e livros	11$925
Decima de juros	61$266
Limpeza da sala	1$210
	1:960$789
Saldo a favor	1:012$390
	2:973$179
Saldo a favor	1:012$390
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1894	6:894$795
Fundos em 30 de Setembro de 1895	7:907$185

Coimbra, 30 de Setembro de 1895.

O secretario da direcção,

Antonio Dias Themido.

ANNUNCIOS

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

Rua do Cego — COIMBRA

22 ESTA casa, montada com o maior asseio, convida os seus ex.mos freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucares finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suisso, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a **130 réis** o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a **160 réis.**

VENDA DE QUINTAS

21 VENDEM-SE as quintas de Santo Antonio e de S. Roque, juntas ou separadas, sitas no Valle de Marrocos, a 2 kilometros de Coimbra, com casas de habitação, agua, olivaes, laranjal, mato e pinhal.

Quem as pretender deve dirigir proposta em carta fechada a Manoel J. Esse, residente no edificio da Penitenciaria, até á 1 hora da tarde do dia 13 de Novembro proximo.

Coimbra, 19 d'Outubro de 1895.

Restaurante no Theatro-Circo

20 ESTA EMPREZA participa á ex.ma academia e ao publico que arrendou o restaurante do theatro-circo, o qual se acha aberto permanentemente **durante o dia até á 1 hora da noite.**

O serviço neste restaurante será feito com o maximo asseio e por **preços excessivamente baratos.**

Haverá no pateo do theatro uma **CANTINA** onde os srs. espectadores poderão ser servidos sem sahirem fóra, encontrando alli petiscos e vinhos pelos mesmos preços de qualquer taberna de Coimbra.

PEREIRA & CABRAL.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

19 NO DIA 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, ha de vender-se pela execução hypothecaria movida pelo Monte-pio Conimbricense contra Bento Pereira de Miranda e filhas, d'esta cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes:

Uma morada de casas, com altos e baixos, pateo e alegrete do lado do nascente, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, freguezia da Sé Velha, d'esta mesma cidade, a partir com herdeiros de Diogo Barata, D. Maria Adelaide de Sá e D. Rosa Miquelina, avaliada em 1:800$000 réis.

Verifiquei a exactidão — *Neves e Castro.*

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

18 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

COMARCA DE COIMBRA

1.º annuncio

1 NO DIA 10 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na praça 8 de Maio, pelo inventario de menores a que, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio d'este juizo Antonio Joaquim Simões David, se procede por obito de José Corino, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, d'esta comarca, em que é inventariante a viuva Maria Fonseca, moradora no dito logar e freguezia, hão de ser postos em praça, para se venderem a quem maior lanço offerecer, sobre a sua avaliação, os predios abaixo descriptos, pertencentes ao casal inventariado, a saber:

Uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Fonte Nova, freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 100$000 réis.

Uma morada de casas terreas, sita no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 18$500 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e um pequeno curral, sito no dito logar e freguezia, que foi avaliada em 54$000 réis.

Uma morada de casas terreas no sitio da Cruz, dita freguezia, que foi avaliada em 80$000 réis.

Uma casa no sitio da Relva, dita freguezia, que foi avaliada em 25$000 réis.

Uma outra casa no sitio da Valla, dita freguezia, que foi avaliada em 15$000 réis.

Os arrematantes pagarão por inteiro e á sua custa, a contribuição de registo. E são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei.—O juiz de direito, *Neves e Castro*.

VENDE-SE

2 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivé ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

ALFAIATERIA OSORIO

3 M. RIBEIRO OSORIO, alfaiate, estabelecido na rua de Ferreira Borges, 185, 1.º, participa aos seus amigos e freguezes que deixou de ser *tailleur* e director da alfaiateria do sr. Joaquim Pessoa.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, Successor

2—Largo do principe D. Carlos—8
176 — Rua Ferreira Borges

COIMBRA

4 NESTE antigo e muito asseiado estabelecimento continúa a haver o que ha de mais fino em todos os artigos que constam de mercearia, tanto nacionaes como importados directamente do estrangeiro.

Recommendam-se sobre tudo pela sua excellente qualidade: a pura manteiga nacional, de que tem o exclusivo, os melhores chás, tanto verde, como preto, de differentes marcas, os antiquissimos vinhos finos, comprados em frasqueira particular e que se garantem pela sua pureza, etc.

A par da modicidade de preços preside sempre todo o esmero e asseio; e sempre que o comprador o deseje, os generos são entregues na sua residencia.

*

Fornecem se para obras ladrilhos e cimento do de melhor qualidade. Toma seguros contra incendio, operações bancarias, etc.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

5 ESTA Companhia faz publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na freguezia d'Ançã, do concelho de Cantanhede e nos predios que foram de João Agostinho Barbosa Bacellar e Meyrelles, se procederá á sua venda por licitação.

Constam de parte urbana e rustica.

A Companhia retirará os predios da praça, quando não convenham os lanços offerecidos.

O comprador poderá satisfazer todo o preço no acto da escriptura de compra, ou apenas metade, ficando o restante garantido hypothecariamente pelos predios vendidos no prazo que se estipular; vencendo o capital devido o juro na razão de 6 % ao anno

No acto da praça será entregue pelo comprador o signal de 5 % sobre o preço da adjudicação.

Todos os mais esclarecimentos serão dados na séde da Companhia em Lisboa, ou na sua agencia em Coimbra.

O vice-governador,
Joaquim Moreira Marques.

Venda de casas ao Calhabé

6 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

8 ACCEITAM-SE artistas e trabalhadores sem familia, de 18 a 45 annos, para serviço nas estradas de ferro—OESTE DE MINAS e OURO PRETO A MARIANNA.

Os artistas devem ser pedreiros, carpinteiros, marceneiros, canteiros, cabouqueiros, serradores, ferreiros, serralheiros, limadores, caldeireiros, machinistas, torneiros, pintores de locomotivas, foguistas, fabricantes de telha, tijolo e cal, e latoeiros; deverão provar que exercem a respectiva profissão por meio do talão da contribuição industrial ou attestado de mestre technico.

Egualmente se acceitam trabalhadores ou artistas com familia, legalmente constituida.

Garante se passagem gratuita de Lisboa ou Leixões, até ao local dos trabalhos.

Acceitam-se agentes de provincia, garantindo sua seriedade.

Escriptorio central de informações—Lisboa—Travessa dos Remolares, 28, 1.º
Antonio Gomes da Silva Sanches.

O correspondente no districto de Coimbra, Antonio Jorge Rodrigues, rua da Sotta, n.º 31.

CASA

9 ARRENDA-SE uma em Cellas, junto a Coimbra, na estrada que vae para Santo Antonio dos Olivaes. E' grande e tem accommodações para duas familias.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

LEILÃO

10 NO DOMINGO, 27 de Outubro, pelas 10 horas da manhã, nos armazens do Rocio de Santa Clara, far-se-ha leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho (em globo ou em lotes de duzia), que pertenciam á frasqueira do fallecido José Lopes Guimarães, d'esta cidade.

COLLEGIO MONDEGO

Largo da rua da Louça, 70

COIMBRA

11 AULAS nocturnas de instrucção primaria, francez, e inglez theorico e pratico, das 8 horas ás 9 ½, para adultos e menores.

Continua a admissão de alumnos para as aulas diurnas de instrucção primaria,—classe infantil, elementar e complementar. Leccionam se todas as disciplinas do *curso dos lyceus*, em harmonia com a antiga e nova reforma d'instrucção.

Alumnos internos e externos

Mensalidades—Aulas nocturnas, por disciplina, 1$000 réis.—Aulas diurnas.—Instrucção primaria, classe infantil, 500 réis.—Classe elementar e complementar, 1$000 réis.

1.ª classe dos lyceus, 4$000 réis.—Por disciplina do antigo curso dos lyceus, 2$000 réis.—Duas, 3$000 réis.—Habilitação para o magisterio primario, 3$000 réis.

O director—*Diamantino Diniz Ferreira.*

VENDA DE CASAL

12 NO DIA 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, proceder-se-ha á venda de casal, situado ao Rego de Bemfins, o qual se compõe de casas de habitação, terra de semeadura, oliveiras e arvores de fructo.

A venda effectuar-se-ha na casa do casal e será entregue a quem maior lanço offerecer, convindo o preço.

A praça é particular.

Coimbra, 19 de Outubro de 1895.

MARÇANO

13 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 8 a 10.

DINHEIRO

14 DÃO-SE 50e$000 réis a juros. Quem precisar nesta redacção se diz quem é.

PIANOS

15 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

VER E CRER!

16 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS.—Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE.—Figado.

HOPITAL.—Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

Á venda nas boas Pharmacias.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:018

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs.ᵉˢ assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

A VIAGEM DO REI

Como a Carta Constitucional torna irresponsavel o rei pelos seus actos, hão de por elles ser chamados a responder os ministros.

Quando se começou a fallar na viagem do rei todos previram logo os gravissimos inconvenientes de tal excursão, sem nenhuma vantagem.

Era um capricho, e mais nada.

O que, porém, viam todas as pessoas sensatas, desconheciam-no os nossos ministros.

Agora surgem difficuldades de tal ordem, que envergonham este paiz.

Durante a permanencia do rei em Paris renovaram-se os infames cartazes, afixados por muitas ruas d'aquella populosa cidade, em que a nação portugueza é insultada da maneira a mais revoltante.

Os periodicos da Allemanha tem aggredido Portugal com expressões affrontosissimas.

Qualquer regulo da Africa não seria mais vilipendiado do que está sendo por aquelles periodicos a nação portugueza.

E tudo provocado pela insensata resolução dos ministros, emquanto á viagem do rei.

O facto, porém, mais grave está emquanto á projectada viagem do rei a Roma.

E' mister ser destituido de todo o bom senso para não ter visto as complicações que a viagem do rei a Roma havia de trazer.

Chegado áquella cidade iria o rei visitar primeiro o papa no Vaticano?

Mas isso era um formal rompimento com o rei Humberto e com a ciosa nação italiana.

Em vez d'isso iria primeiro visitar o rei Humberto no Quirinal?

Mas era um rompimento completo com o papa, em que havia de ser envolvida a nação portugueza.

De tudo isto resulta que o rei de Portugal, sob a responsabilidade dos desatinados e ineptos ministros, vae bem deploravelmente deixar de ir a Roma!

A este ponto nos fizeram descer os homens que nos governam, ou antes desgovernam.

Num paiz, em que o espirito publico não estivesse tão decadente como o nosso, esta abdicação da dignidade nacional, provocaria os mais severos protestos e as mais ruidosas manifestações.

Aqui, porém, fica tudo impassivel perante a decadencia a que chegou uma nação que outr'ora se impunha ás outras nações, pela sua acção e força.

Que miseria esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSUBORDINAÇÃO

Começa nesta cidade o anno lectivo com muito maus auspicios.

Repetem-se os costumados actos tumultuarios e da mais completa insubordinação.

Parece que estamos numa terra de selvagens, onde não ha auctoridades que cumpram os seus deveres, nem policia que ponha cobro a taes desaforos.

Os discolos andam de noute com as caras cobertas, para praticarem os attentados impunemente.

E não se trata de simples assuadas; vae-se já mais longe.

São os proprios academicos de estudos superiores, quando procuram salvar das aggressões os novatos seus protegidos, que são atacados pelos desordeiros, os quaes os ferem com mocadas na cabeça, em risco de os matarem.

Isto não se presenceia numa terra, onde nem haja auctoridades, nem habitantes civilisados.

E' numa cidade como Coimbra!

Ha annos andavam tambem muitos estudantes insubordinados, praticando toda a qualidade de malevolencia.

Um dos aggressores foi victima das consequencias dos proprios attentados.

Vendo um dos aggredidos que nesta cidade não havia auctoridades que cumprissem as suas obrigações, garantindo a segurança publica, tomou o expediente de se desforçar pessoalmente.

Para isso arremessou uma pedra á cabeça do aggressor, e de tal fórma que este morreu do ferimento.

O pae do fallecido, que veiu a Coimbra ser testemunha da desgraça de seu filho, foi o proprio que não quiz ser parte no processo, por ver que fôra seu filho que provocara a desgraça de que foi victima.

Um grupo de estudantes sensatos, e á frente d'elles o academico o sr. José Frederico Laranjo, hoje lente da Faculdade de Direito, pediu-nos a publicação no *Conimbricense* de um protesto contra a pratica condemnavel das assuadas e aggressões aos novatos, fazendo ver os tristes resultados do seu irregularissimo e censuravel procedimento.

Pois no anno seguinte renovaram-se os maiores actos de selvageria.

Insultos, aggressões com ferimentos é o que se costuma vêr, não por parte dos estudantes cordatos e de comportamento exemplar; mas d'aquelles que envergonham a sua classe, com os actos revoltantes que praticam.

Appellar para os poderes publicos é tempo perdido.

Não ha de ser, porém, faltando á nossa missão na imprensa, que actos tão dignos de repressão se hão de praticar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Associação Commercial

Ha tempo decidiu a Associação Commercial d'esta cidade promover o estabelecimento de uma serie de estudos, apropriados á sua classe.

Tem decorrido bastantes mezes e ainda se não obteve resultado d'essa deliberação.

Estamos chegando á época do anno mais adequada ao estabelecimento d'esses estudos.

Convem, porisso, que a referida Associação não desista nas suas diligencias e esforços perseverantes, a fim de que se estabeleçam as aulas que se decidiu instituir.

Era para sentir que se deixasse passar o outomno e o inverno, sem que se realisassem esses estudos, que tão uteis pódem ser á classe commercial.

Hoje muito mal parece que o commercio não adquira os conhecimentos mais indispensaveis.

Algumas terras do reino têm já obtido do governo a auctorisação para o estabelecimento dos estudos commerciaes; e por isso não deve Coimbra ficar inferior a essas localidades.

Visto que a Associação Commercial resolveu requerer no mesmo sentido ao governo, estranhar-se-hia que abandonasse por desleixo essa sua justa pretensão.

Dir-se-hia que não era sério o seu pedido, sendo mais apparente do que real.

Chamâmos para este assumpto a attenção da classe commercial, a fim de que redobre de esforços para obter o justo despacho da sua representação.

E' mister trabalhar para adquirir os conhecimentos proprios d'uma classe tão importante como é a do commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Em o numero passado do *Conimbricense* appellámos para a caridade publica, a favor de 5 orphãs, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra.

Expozemos as tristissimas circumstancias em que se achava aquella familia.

A mãe morreu de tuberculose, e as filhas estão atacadas da mesma molestia, sendo prohibidas pelo facultativo de trabalhar.

E' tal a pobreza e miseria naquella casa, que muitas vezes o alimento diario de todas as orphãs, tem sido figos com broa.

E finalmente estão sem ter que vestir e nem com que se cobrir na cama, tendo vendido e empenhado o muito pouco que possuiam.

Um nosso bondoso amigo e patricio, que está temporariamente ausente d'esta cidade, recebendo o *Conimbricense*, e vendo a nossa exposição, escreveu a um seu amigo dizendo-lhe o seguinte:

«Vi agora no *Conimbricense* a noticia de que as filhas do bacharel Cesar de Seabra se acham atacadas de tuberculose e nas mais precarias circumstancias.

«Como eram professoras da Mimi, teve ella muita magua com essa noticia, e pediu-me para as soccorrer com alguma cousa; e tambem eu, condoido d'esta desgraça, peço para entregares ao nosso amigo Martins de Carvalho em meu nome a quantia de 5$000 réis, a fim d'elle ter a bondade de a fazer chegar ao poder das desditosas orphãs.»

Tambem no mesmo sentido recebemos directamente uma carta do nosso amigo.

Effectivamente recebemos a referida quantia de 5$000 réis, que fizemos logo entregar ás orphãs infelizes.

Acham-se já de todo esgotadas algumas esmolas que ha tempo obtiveram os nossos amigos os srs. Manoel José da Costa Soares, e prior de S. Bartholomeu, padre Manoel Joaquim de Castro, e por isso implorâmos a caridade publica a favor d'aquellas orphãs.

Em nome d'ellas agradecemos ao nosso amigo a esmola de 5$000 réis, que por nossa intervenção lhes mandou.

Bem hajam as pessoas que fazem tão boa applicação da sua fortuna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Já depois de termos escripto o artigo anterior recebemos a seguinte carta anonyma.

«1$000 réis para ter a bondade de mandar entregar ás 5 orphãs tuberculosas, commemorando o fallecimento de uma victima de tal molestia.»

Recebemos, com effeito, a referida quantia de 1$000 réis, que immediatamente fizemos entregar ás 5 desventuradas orphãs.

Muito agradecemos ao bondoso anonymo o seu acto de caridade.

Oxalá que a fortuna d'este bemfeitor cresça sempre, para poder continuar a socorrer os infelizes e desamparados que tanto estão soffrendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA MAIS CARIDADE

Acabâmos de receber de um nosso estimavel amigo d'esta cidade, a quantia de 2$000 réis, para aquellas infelizes orphãs.

Participa-nos o nosso amigo, que muito o commoveu o artigo que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, e por isso vinha, por nosso intermedio, em auxilio de uma familia tão desditosa.

Muito agradecemos ao nosso caridoso amigo o acudir ao nosso appello á caridade publica.

A Providencia Divina de certo o recompensará por este acto de tão louvavel beneficencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outro acto de caridade

Um nosso velho amigo envia-nos uma carta com a quantia de 500 réis, dizendo-nos o seguinte:

«Peço para mandar esta quantia á infeliz familia da rua da Louça, n.º 27.

«Desejo que passe melhor dos seus padecimentos.»

Este nosso prezado amigo, dotado do melhor coração, acode sempre com as suas esmolas aos nossos pedidos a favor da pobreza.

E' uma grande alma a sua, que só se alegra quando pratica o bem.

Queira Deus que viva ainda muitos annos, para poder continuar a vir em auxilio de tantos pobres, que por ahi estão soffrendo as maiores privações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTINUA A CARIDADE

Quando já estava a recorrer-se a primeira pagina d'este numero do *Conimbricense*, recebemos de um nosso caridoso amigo, que muitas vezes nos tem auxiliado no soccorro á pobreza, a seguinte carta:

«Meu respeitavel amigo.—Estimo as melhoras de v. e que Deus lhe conserve a vida ainda por bastantes annos.

Li hoje o artigo do seu *Conimbricense* a respeito das 5 orphãs, moradoras na rua da Louça.

Quanta miseria ignorada!

Remetto a v. 1$000 réis para essas desgraçadas, pedindo, como de costume, completo anonymo a meu respeito.

Se v. vê que lhe posso ser prestavel para qualquer cousa, mande o que é

De v., etc.,

21 de Outubro de 1895.

* * *

Beijâmos as mãos muito reconhecido ao nosso bondoso amigo, que mais uma vez attendeu caridosamente aos nossos pedidos.

Muito boa fortuna lhe desejâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Os cidadãos portuguezes estão no seu pleno direito de emigrar do paiz, comtanto que cumpram a esse respeito as disposições legaes.

Tem-se, porém, praticado neste objecto abusos escandalosos.

Muitos agentes promovem essa emigração, forjando documentos falsos.

Ultimamente se tem descoberto em varias terras do reino falsificações escandalosas, promovidas por agentes, que por tal modo se querem locupletar.

Aqui em Coimbra se descobriram falsificações feitas por agentes do concelho de Cantanhede, os quaes foram presos.

Em Traz os Montes fizeram-se eguaes descobertas.

Os agentes da emigração clandestina são de uma andacia extraordinaria; e por isso torna-se necessaria a maior vigilancia com elles.

De Lisboa é que elles recebem as instrucções como hão de proceder, chegando a dizerem-lhes *que não poupem dinheiro* para promover a emigração clandestina.

Fazemos plena justiça aos respectivos funccionarios, de que para com elles serão de todo baldados esses torpes manejos.

E' pouco o maior rigor com os taes agentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARAUJO E ALTAMIRA

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Genova, consulado de Portugal, 11 de Outubro de 1895.

Continuando a chamar a attenção de v. e dos seus leitores para o manuscripto 258 do *Catalogo Linhares*, ácerca do qual v. teve a bondade de estampar no *Conimbricense* a correspondencia por mim trocada com o distincto investigador da Bibliotheca Nacional, sr. J. A. Moniz, envio a v. as duas cartas inclusas, que se relacionam com o assumpto.

O illustre redactor da *Revista critica de historia y literatura españolas*, consultado por mim, offerece na sua missiva algumas indicações proveitosas que me parece devermos registrar.

Desejo-lhe todas as felicidades e melhor saude que a minha.

De v., etc.,

Joaquim de Araujo.

Meu caro Rafael Altamira.— Escrevendo ha dias a um honrado e illustre jornalista portuguez, Joaquim Martins de Carvalho, com motivo de uma pequena indagação bibliographica, que me interessa e que se prende á impressão de um folheto, realisada por 1821, na Bahia, inseri na minha carta as seguintes phrases: — «. . . *as capitanias geraes hespanholas (se ao tempo existiam) não possuiam o luxo de officinas typographicas, como hoje o não possuem ainda.*»

Recordava-me, ao escrever estas linhas, de que tendo estado em Madrid, como um dos delegados officiaes da commissão colombina, na abertura da exposição historico americana, visitando a capitania geral de Madrid, não vi que a ella estivesse adjunto nenhum estabelecimento typographico.

Mas com data de 1821 (soube-o posteriormente á minha indicada carta) apparecem livros ou opusculos *impressos na typographia da Capitania geral de Badajoz.*

Corre-me, pois, a curiosidade de perguntar a v.:

1.º Houve tempo em que as capitanias geraes hespanholas tivessem typographia propria e se incumbissem de impressões, alheias ao seu mister?

2.º Desde quando existem em Hespanha as capitanias geraes?

Por si e pelo nosso bom amigo o grande historiador Menendez Pelayo, a quem rogo o obsequio de consultar da minha parte no assumpto, póde v. informar-me certamente nestes quesitos.

Receba um abraço e creia-me sempre, querido Altamira,

Seu do C.

Genova, 21 de Setembro.

Joaquim de Araujo.

Meu querido amigo. — A sua carta de 21 não chegou ao meu poder até 29, e como isto é já um atrazo consideravel, e v. tem urgencia da resposta vou dar-lha, ainda que não possa ser tão completa, como eu desejava, para o que se requer tempo, em que possa fazer algumas investigações.

As capitanias generaes, como districtos governativos generaes, ou especiaes do exercito, existem desde meados do seculo XVI.

Numa real cedula de 10 de Janeiro de 1553, se chama já capitães generaes aos governadores de Navarra, Aragão, Valencia, Catalunha, etc.

Da peninsula passou até ás colonias americanas, onde algumas regiões ou districtos, faziam capitanias generaes.

Em Hespanha se conservou esta denominação com egual caracter por muito tempo. Hoje só se referem á jurisdicção militar.

Ora bem: as capitanias generaes americanas tem tido sempre a imprensa, devendo-se a ellas a introducção d'esta arte em algumas regiões das nossas colonias.

As capitanias generaes de Hespanha tem tido uma ou outra vez, e não todas, imprensa, por iniciativa particular d'algum capitão general, porém nunca tem sido isto, que eu saiba, medida commum para todas.

Isto é tudo o que por hoje póde communicar-lhe o seu affectuoso amigo

Rafael Altamira.

30 de Setembro de 1895.

Correspondencia de Lisboa

O acontecimento que mais sobresaltou Lisboa foi o *crime do Campo d'Ourique*

Uma taberneira, com loja de venda na rua Maria Pia, appareceu estrangulada e todas as roupas e utensilios da taberna espalhados em desordem, o que provava que o movel do crime foi o roubo.

Como aquella rua é em sitio ermo, e onde não passa viv'alma depois das 9 horas da noite, o crime foi praticado ás 10 horas por quatro malandrins, que depois de terem ceado e bebido bem, se atiraram á pobre mulher, amordaçaram-a e a estrangularam, revolvendo depois tudo á procura de dinheiro, apanhando o que acharam e pondo-se a salvo, sem que fossem vistos nem presentidos por pessoa alguma.

A's 6 e meia da manhã é que um preto conhecido do sitio, passando pela rua e vendo a porta da taberna entreaberta, olhou para dentro e deu com a mulher estatelada no chão e correu a avisar a policia.

Os ladrões não deram com o dinheiro da sua victima por mais que procurassem. Este estava mettido entre roupas e louças numa caixa de pinho, cuja chave ella tinha na algibeira!

A policia de Lisboa, sem indicio algum que a guiasse, poz-se em campo, e tão habilmente se houve que conseguiu descobrir os assassinos e prendel-os, á excepção d'um que anda homisiado, mas que não tardará que seja filado. Era uma questão de capricho: a policia quiz provar que podia manobrar sem o auxilio da imprensa e conseguiu-o.

Os criminosos pertencem á infima ralé: são um trapeiro, um canteiro, outro canteiro, e um cabreiro. Este ultimo que vendia leite de cabra por aquelles sitios, ainda não foi apanhado.

E' esta realmente uma das diligencias que mais honram a nossa policia, pelos rapidos e completos resultados que teve, sem haver um fio que a guiasse na busca dos criminosos.

—A subita morte do marquez de Vallada tambem muito impressionou Lisboa, porque este fidalgo era em extremo popular.

Apesar de ter já feito os bons 69, o marquez de Vallada era ainda um varão forte e rijo, promettendo chegar a octogenario. Uma congestão pulmonar o victimou porém á 1 e meia da madrugada do dia 15, no seu palacio da Calçada d'Ajuda, 18, onde vivia acompanhado de duas criadas e dois criados unicamente.

O marquez de Vallada havia nascido em 13 de Fevereiro de 1826, nomeado 2.º marquez do titulo em 1 de Dezembro de 1834 e casado em 19 de Junho de 1848 com uma filha dos srs. duques de Lafões, então muito admirada pela sua belleza, depois divorciada, e hoje residindo em Paris.

O marquez era o par do reino mais antigo, pois que a sua nomeação data de 11 de Junho de 1853.

Era filho da 1.ª marqueza de Vallada D. Francisca d'Almeida (nomeada marqueza por decreto de 17 de Dezembro de 1813—nomeação do principe regente D. João)—casada com D. Francisco de Menezes, filho dos marquezes de Lavradio e 1.º conde de Caparica por decreto de 10 de Maio de 1793.

O illustre extincto era pessoa de muita erudição e muito estimado por ser grande conversador. A sua cavaqueira era sempre em phrase colorida e muito entretinha pelas minuciosidades, ás vezes picantes, sobre a côrte de D. Carlota Joaquina e D. João VI.

Na sua memoria prodigiosa havia uma certa habilidade em concatenar os factos e apresental-os de tal maneira que encantava os seus ouvintes.

O ponto mais usual das suas cavaqueiras era a loja do conhecido alfarrabista Antonio Rodrigues, ao Poço das Almas, onde de ordinario se reunem Theophilo Braga, Aguilar, Nobreza, Mardel, Joaquim d'Araujo, drs. Manoel Emygdio e Pereira Leite, Freixeda, conselheiro Elizeu e ainda alguns outros.

O marquez de Vallada era muito philantropo. Uma vez lhe vi eu dar a uma pobre mulherzinha todo o dinheiro que trazia nas algibeiras para que ella fosse tirar da prisão o marido, que estava preso pelas custas d'um processo.

E lá se foi a mulher, acompanhada dos filhinhos, chorando d'alegria, com uns cinco mil e tanto que havia recebido do nobre fidalgo, salvar o marido das garras da justiça, que nem sempre é justa.

Os coches da casa real não foram cedidos como por vezes tem acontecido pelo fallecimento dos parentes da casa real, ministros de estado, pares do reino, juizes do supremo tribunal, etc., etc, porque a administração da casa entendeu supprimir mais essa despeza, que se tornava muito onerosa para a casa real.

Effectivamente quando foi o enterro de Carlos Lobo d'Avila, ministro dos estrangeiros, e a quem competia essa etiqueta, já os coches reaes não foram.

A noticia theatral mais palpitante é a exhibição do grande actor italiano Ernesto Novelli no theatro de D. Amelia.

Todas as noites a enchente é espantosa, muito mais porque a empreza entendeu não augmentar os preços.

Por 150 réis póde ir ver-se o grande actor!... 150 são os logares da geral e 200 reis os do *promenoir*. Os outros logares da plateia variam de 500 a 1$200 réis.

A estreia d'este prodigioso artista effectuou-se na terça feira, 15, com o drama *Papá Lebonnard.*

Na quarta feira o drama de Delavigne *Luiz XI;* na quinta o drama de Giacometti *Morte Civil;* na sexta a comedia *Minha mulher não tem* «chic», de Bernard e Valabregue, e finalmente ámanhã a repetição do drama *Luiz XI.*

Vi em 1868 no theatro de Principe Real o grande Ernest Rossi, assisti em 1869 ás representações em S. Carlos, dadas pelo não menos genial artista Salvini, mas, confesso —talvez fosse por eu ser ainda muito novo, e portanto, mais distrahido e menos emocionante de espirito — nos diversos papeis que esses grandes actores exhibiram nunca nenhum d'elles me impressionou tanto como hoje me impressionou Ernesto Novelli.

O maleavel talento d'este maravilhoso artista adapta-se de tal fórma ao personagem que representa que chega a assombrar o publico pela espantosa realidade que lhe imprime.

Os espectadores vêm alli pintadas, photographadas, com todo o seu relevo, as paixões que elevam a alma ou a afundem no abysmo do desespero, da dôr e da morte.

O ciume, o rancor, a raiva, o odio, o crime e o remorso, o amor, a alegria, a loucura, o terror, as lagrimas de carinho e da bondade, tudo se pinta no rosto de Novelli, com pasmosa verdade, tudo se lhe estampa no olhar, se lhe revela na mobilidade das feições, no gesto, sem perder um apice sequer do desenho do personagem que reproduz!

Admiravel! Soberbo!...

Não se póde representar melhor.

Vico, que ha poucos annos esteve em Lisboa, onde deu algumas representações no Gymnasio, segue a nova escóla de Novelli. Não é, porém, tão primoroso no desempenho dos seus personagens como este.

—A revolta da India está dando que fallar.

E' o assumpto predominante das conversações, tanto nas regiões politicas como entre o povo.

Attribue-se esta revolta ao *posso, quero e mando* do governo, que teimoso como todos os despotas *ordena*, sem reparar nas consequencias da ordem que dá e sem estudar previamente o que decide.

Vae commandar a expedição o sr. infante D. Affonso, já elevado a tenente coronel.

Que pratica tem D. Affonso para assumir tal commando?

Ora queira Deus que a leviandade do governo não lhe caia sobre a cabeça; bem basta o que lhe impende pela viagem d'el-rei e a barafunda das questões diplomaticas pela viagem do soberano á Italia.

Arrancaram da Carta Constitucional o artigo 77, pelo qual o rei não podia sahir fóra do reino sem auctorisação das côrtes e agora ahi têm os fructos de tal imprevidencia.

Só as côrtes é que agora poderiam discutir o que em tempo aconteceu á senhora D. Maria Pia e resolver ácerca do itinerario da viagem d'el-rei

E' portanto mais uma lição aos que andam sempre a bolir na lei fundamental da monarchia.

Sabem quantos pobres appareceram na egreja de S. Domingos, pelo enterro do grande capitalista Manoel Antonio de Seixas? Nada menos de 7:000. Foi dada a esmola de 100 réis a cada um.

Sabem quantos requerimentos têm já em seu poder os herdeiros para as asmolas de que resa o testamento? Mais de *cinco mil!*

E vivam as bellas condições economicas do paiz, tão preconisadas pelos relatorios do sr. Hintze Ribeiro.

Vae tudo num sino: só o gabinete Franco-Hintze é que não deixa este paiz!

Lisboa, 19 de Outubro de 1895.

S. P.

Commendador Monte Negro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, meu bom amigo. — Como v. muito bem sabe, saiu ante-hontem da Louzã, sua terra natal, o nosso respeitavel e respeitado amigo antigo, ex.^mo^ commendador João Elisario de Carvalho Monte Negro.

A esta hora deve estar em Lisboa disposto a tomar viagem, na proxima quarta-feira, em regresso ao Brazil.

Deus lhe conserve a vida por dilatados annos, acompanhada da melhor saude, e lhe proporcione uma viagem feliz, a par de todas as mais venturas de que tão digno é.— Deixa muita saudade.

Tive a superior honra e não inferior satisfação de estar com elle, em sua casa, tomando logar á sua mesa, ao seu jantar de familia, a que assistiram diversos cavalheiros e senhoras, na vespora da sua saida.

Dei-lhe o ultimo abraço e o ultimo adeus pessoal, ao fim do serão!... Poucas e mal articuladas foram as nossas derradeiras palavras — a commoção obstou a que fossemos claros! — Pesadissima ideia de não mais nos vermos!... .

Nós, meu bom amigo, — v., elle e eu, que vimos d'antigos e bem melhores tempos, e que estamos já bem além de septuagenarios, devemos esperar a felicidade de ainda mais abraçar aquelle amigo de tanto merecimento, tão cavalheiro e tão bondoso e constante?... Eu, por mim não o espero!...

A qual de nós os tres tocará primeiro a negra sorte de deixar este mundo enganador?!...

O que Deus quizer; — vamos esperando a inevitavel paga com toda a possivel resignação.

E agora, d'aqui, por este modo, e cordealissimamente, dirijamos mais um profundo — adeus — de viva saudade áquelle bom cavalheiro, bom cidadão, bom patriota, amigo dos seus e da sua terra, a que tem prestado altos beneficios, finalmente, ao notavel homem laborioso como poucos!...

Por quem é desculpe-me o incommodo que lhe dou, e consinta que o abrace como

De v., etc.,

Poiares, 19 d'Outubro de 1895.

Francisco Corrêa da Costa.

O PAIZ

NOVO JORNAL REPUBLICANO

Deve começar a publicar-se no proximo dia 1 de Novembro este novo jornal republicano, de que é director o intelligente e vigoroso jornalista Alves Corrêa.

O Paiz será um jornal de combate, inspirado por um alto ideal de justiça, que como garantia da sua attitude offerece o passado do ex-director da *Vanguarda*, o concurso valioso dos antigos accionistas da empreza da mesma *Vanguarda* os ex.^mos^ srs. dr. José Jacintho Nunes, Ignacio de Magalhães Basto, José Ferreira Gonçalves, Delfim Pereira da Costa, Francisco Pinto Balsemão e João de Moraes Carvalho, que abandonaram a empreza do mesmo jornal, e a cooperação egualmente valiosa dos ex-redactores d'essa folha os ex.^mos^ srs Antonio de França Borges, Antonio dos Reis e Sousa, Carlos Calixto e Marcellino Monteiro, que, como os accionistas acima referidos, sahiram da *Vanguarda* e que ficam sendo redactores effectivos do *Paiz.*

O Paiz será effectivamente collaborado por muitos dos principaes escriptores republicanos portuguezes, estando já assegurada a collaboração dos ex.^mos^ srs. dr. Theophilo Braga, dr. Duarte Leite, dr. José Jacintho Nunes, dr. Guilherme Moreira, dr. Horacio Ferrari, dr. Antonio José de Almeida, Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Benevides, dr. João de Menezes, José Sampaio (Bruno), dr. Fialho de Almeida e Guerra Junqueiro.

Espera-se ainda que outros republicanos illustres collaborem neste novo jornal, que assim, com tão valiosos cooperadores, tem assegurada uma orientação superior.

NOTICIARIO

Grande sarau musical — Deve realisar-se brevemente no theatro-circo Principe Real um grande sarau.

Tomarão parte nelle o distincto tenor portuguez Joaquim Tavares, a distinctissima artista Mademoiselle E. Brambilla e Mademoiselle Frederica Fassini, notavel amadora, que fez os seus estudos em Milão.

Alem dos já mencionados tomarão parte neste grande sarau outros muito apreciaveis artistas.

O sr. Joaquim Tavares estudou em Milão, e manifestou a sua não vulgar competencia nos theatros da Italia e em varios theatros das principaes terras de Portugal.

A imprensa, tanto portugueza como italiana, tem feito a este habilissimo artista os maiores elogios.

Opportunamente será publicado o programma para o mencionado sarau.

Expedição para a India — Hontem de tarde saiu de Lisboa a expedição para a India, a bordo do vapor *Zaire.*

E' commandada pelo sr. infante D. Affonso.

Na expedição vae o major de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

No domingo nos participou elle o seguinte:

«Ámanhã, ás duas horas, marcho para a India, mais o Henrique.

Faço-lhe de novo as minhas despedidas, desejando-lhe todas as felicidades possiveis.

Estive hoje a bordo e fiquei satisfeito com o camarote que me foi destinado. O vapor é bom.

Esperamos estar em Bombaim a 14 de Novembro.»

Noticias da India — O sr. ministro da marinha recebeu do governador geral da India a seguinte parte telegraphica.

«*Goa*, 18 de Outubro. — Ultramar. Lisboa. — A força militar ou adheriu aos rebeldes ou foi levada sem dispendio de um tiro por um bando de revoltosos.

Em Ranes já roubaram o cofre e lançaram contribuição (?) em Sanquelim, Bicholim, Mapuçá e Pernem. Espera-se o mesmo em outras provincias.

Voz geral, ante-hontem, era de fuga, como fez maior parte dos juizes para não serem refens dos inimigos.

Estou intrincheirado na capital com alguns officiaes, empregados, policia duvidosa, proprietarios, aos quaes distribui as restantes armas. Os animos agora estão mais socegados aqui. Voltaram alguns juizes. Salvei a tempo quasi todos os cofres da fazenda. — Governador.»

Mais noticias da India — A Agencia Havas diz o seguinte:

No dia 13 ultimo foi sustado em Lisboa, pela censura telegraphica, o despacho seguinte, dirigido de Bombaim á Agencia Havas, por via de Londres.

Bombaim, 13 — Os negocios de Goa estão serios; um destacamento que ia a Sanquelim, sob o commando d'um tenente, foi detido por uma força de 1:590 revoltosos; o destacamento foi cercado depois de renhido combate, sendo aprisionados os soldados, alguns dos quaes feridos; do destacamento só se conservaram fieis os soldados europeus; os indigenas recusaram obedecer ás ordens do seu commandante.

O governador envia canhões para a Aguada, e toma providencias para defender Pangim.

Ultimas noticias da India — «*Nova Goa*, 19. — Continuando roubos e extorsões, annullado o indulto.

«Suspendi garantias no territorio de Goa. — *Governador.*»

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Cidalina, filha de Joaquim Noronha da Silveira e Maria Ferreira da Cruz, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Theresa Emilia da Costa, filha de José Antonio, de 88 annos, de Passos de Gaiolo. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:014.

Theatro-circo — A companhia italiana, de que faz parte a distincta actriz Dora Lambertini, realisa ámanhã, quarta feira, no theatro-circo, uma festa artistica, a qual é dedicada á academia de Coimbra.

O programma d'este espectaculo consta das melhores peças do seu reportorio, em que Dora Lambertini e o distincto actor de 6 annos Giorgio, tomam uma parte muito importante.

Nascimento — A ex.^ma^ sr.ª D. Ermelinda Teixeira da Costa Alemão, esposa do sr. dr. José Pedro Teixeira, e filha do sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, deu á luz um menino.

Felicitâmos cordealmente a familia do recemnascido.

Agitação autonomista nos Açores — Diz a *Vanguarda* que o *Reporter* deu curso ao seguinte boato:

«Para avolumar cuidados, para cumulo de desgraça, correram tambem boatos de recrudescimento do movimento separatista nos Açores, boatos de tão pernicioso effeito e de tão graves consequencias, a confirmarem-se, que jornal nenhum, nem mesmo dos mais desaffectos á situação, ousou referil-os. E têem fundamento.»

Sabiamos d'estes boatos, diz a *Vanguarda*, mas evitámos reproduzil-os.

O governo ludibriou os povos dos Açores, illudiu os deputados autonomistas, exigindo-lhes apoio á marcha do governo, sob promessas de decretar o regimen autonomista d'alli reclamado e faltou como de costume ás suas promessas.

Esta falsidade do governo produziu alli grande irritação, como tem produzido tambem enorme descontentamento o desleixo perante a inutilisação da doca.

Demais, alli, como todos os territorios fóra do continente, percebe-se que a hora da liquidação está por instantes e a opinião mostra-se muito preoccupada com o destino que lhe possa crear a desorganisação do velho Portugal.

Alli, como na Madeira, em Cabo Verde, em Angola, em todos os pontos d'além-mar causa enorme impressão o que se está passando em Portugal, onde o povo continua numa indifferença criminosa, que é o symptoma evidente do desapparecimento da nacionalidade.

Imperador da Allemanha — *Woerth*, 18, noite — O imperador Guilherme, ao inaugurar o monumento erecto á memoria do imperador Frederico III, affirmou que se esforçará por se conservar em todas as conquistas de seu pae.

Processo Magnier — *Paris*, 18, noite — Na audiencia de hoje, no tribunal criminal do Sena, terminou sem incidente o interrogatorio do sr. Magnier, sendo depois ouvidas algumas testemunhas. A audiencia foi em seguida adiada para ámanhã.

Paris, 19 — O sr. Magnier foi condemnado a um anno de prisão.

Um cyclone — *Roma*, 18, noite — Um cyclone inundou Avelino. Ficaram destruidos varios predios de casas e devastados os campos visinhos. Não houve, porém, felizmente nenhuma victima. Em Ancona um furacão fez perder umas doze barcas de pesca, perecendo afogados uns dez pescadores.

A cholera — *Paris*, 18, noite — Deram-se mais tres casos de cholera em Damietta.

Insurreição em Cuba — *Paris*, 19, manhã — O *Figaro* publica um artigo do conde de Keratry sobre a guerra de Cuba: depois de ter prestado homenagem á valentia das tropas e á energia do governo, o conde de Kératry refere o encarniçamento dos insurrectos, analysa as causas da rebellião, mostra os perigos da attracção americana, e conclue dizendo que, se a guerra continuar, os Estados Unidos serão levados sob a pressão da sua opinião publica, a reconhecer os cubanos como belligerantes, e, portanto, a melhor solução seria uma transacção honrosa.

Questão Armenia — *Londres*, 18, manhã — O *Daily Chronicle* diz saber de Roma, de origem official, que a Inglaterra desembarcará tropas no territorio turco, se o projecto das reformas da Armenia não fôr executado, e que a esquadra italiana recebeu ordem de estar prompta para apoiar a acção da Inglaterra.

Um segredo no Peso da Regoa

Eu Joaquim José Lopes Pinto *requeri* a minha exoneração de escrivão de direito do Peso da Regoa em Julho de 1888, e, por *despacho*, foi-me dada e publicada no *Diario do Governo*, n.º 185 de 16 de Agosto d'aquelle anno.

A esse tempo já estavam lançadas as contribuições, mas não ainda em cobrança.

A 27 de Dezembro (dentro do prazo legal), enviei, por Arganil, em vales do correio, aos tres differentes recebedores ou thesoureiros a respectiva collecta d'aquelle anno de 1888, sendo as da fazenda nacional 18$415 réis; ao da junta de parochia 1$265 réis, e ao da comarca municipal, sr. Francisco Antonio Monteiro, 7$000 réis.

Guardei os recibos ou conhecimentos em casa, e fiquei, como devia ficar, quite, descançado e em paz.

Nada mais devia.

Pois passados quasi 7 annos, e sem aviso algum, fui, em 4 de Setembro de 1895, citado por deprecada da fazenda nacional, vinda do Peso da Regoa para Arganil, para dentro de 5 dias pagar aquelles mesmos 7$000 réis da contribuição municipal de 1888, com custas e sellos, sob pena de penhora!!!

E tive de pagar logo novamente os 7$000 réis, com custas e sellos, perfazendo 16$402 réis, que com os mesmos 7$000 réis já antes pagos em 1888, subiu á cifra de 23$402 réis que lá se me foram!...

Só depois de pagar os 16$402 réis é que pude encontrar o antigo recibo, mas ainda que o tivesse encontrado antes e com elle me oppozesse á execução, de nada me valia.

Admittindo por hypothese que na Regoa a contribuição municipal passasse a ser cobrada pela fazenda nacional naquelle mesmo anno, não se decifra o enygma, porque em tal caso a camara não podia receber, como recebeu, os 7$000 réis.

Mas o thesoureiro d'ella recebeu-os no prazo legal e passou recibo!

Elle thesoureiro quando posteriormente mandou os conhecimentos para a fazenda nacional daria como em divida os 7$000 réis que tinha recebido?

Como é que a camara recebeu os 7$000 réis, e a fazenda nacional, mais tarde, exigiu ao collectado os mesmos 7$000 réis?!

D'este phenomenal escandalo deve saber o segredo o fallado thesoureiro da camara, mas elle não o explica hoje, e diz sómente que recebeu, passou recibo, e que nada deve um ao outro!

Será possivel que o financeiro, Mariano de Carvalho, naquillo que ordenou deixasse porta aberta para uma tal expoliação?

Não se póde acreditar, embora esta nacionalidade pódre, perdida e morta já não tenha direito á sua antiga independencia.

Num paiz onde impunemente se cobram duas contribuições municipaes, uma para o cofre da camara, e outra egual para o cofre do estado, e com enormes custas, não se póde viver.

Ao povo pagante resta só um recurso: aos velhos, morrer; aos novos, emigrar.

Pombeiro, 17 d'Outubro de 1895.

Joaquim José Lopes Pinto.

ANNUNCIOS

M. RIBEIRO OSORIO
ALFAIATE

FAZENDAS DE NOVIDADE
FATOS BARATOS
185, *R. de Ferreira Borges*, 1.º,
COIMBRA

PIANOS

2 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

Agradecimento

3 IMMENSAMENTE reconhecidos para com o ex.mo sr. dr. Guilherme Franqueira, distincto medico na Louzã, vimos por esta fórma tornar bem publica a nossa indelevel gratidão pelo inexcedivel zelo e inegualavel dedicação com que s. ex.ª se houve durante a perigosissima doença que acommetteu o nosso querido filhinho José, na Figueira da Foz, no mez de Setembro ultimo.

Foi, sem duvida alguma, devido á sua competencia scientifica e aos seus extremos cuidados que o nosso querido filhinho foi salvo d'uma morte affrontosissima, e por isso acceite o ex.mo sr. dr. Franqueira esta publica manifestação do nosso reconhecimento, não pelo que ella vale em si, mas pela sinceridade e vehemencia dos sentimentos que traduz.

E, se com esta singela manifestação do nosso reconhecimento, s. ex.ª se julgar ferido na sua nunca desmentida modestia, que o seu bondoso coração desculpe este desabafo de paes reconhecidos, que não pódem nem sabem agradecer condignamente o muito bem que se lhes fez, e tão desinteressadamente

Coimbra, 17 d'Outubro de 1895.
Julio Machado Feliciano
Maria da Conceição Costa Feliciano.

COMARCA DE COIMBRA

2.º annuncio

4 NO DIA 10 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na praça 8 de Maio, pelo inventario de menores a que, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio d'este juizo Antonio Joaquim Simões David, se procede por obito de José Corino, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, d'esta comarca, em que é inventariante a viuva Maria Fonseca, moradora no dito logar e freguezia, hão de ser postos em praça, para se venderem a quem maior lanço offerecer, sobre a sua avaliação, os predios abaixo descriptos, pertencentes ao casal inventariado, a saber:

Uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Fonte Nova, freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 100$000 réis.

Uma morada de casas terreas, sita no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 18$500 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e um pequeno curral, sito no dito logar e freguezia, que foi avaliada em 54$000 réis.

Uma morada de casas terreas no sitio da Cruz, dita freguezia, que foi avaliada em 80$000 réis.

Uma casa no sitio da Relva, dita freguezia, que foi avaliada em 25$000 réis.

Uma outra casa no sitio da Valla, dita freguezia, que foi avaliada em 15$000 réis.

Os arrematantes pagarão por inteiro e á sua custa, a contribuição de registo. E são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

MARÇANO

5 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.
Rua dos Sapateiros, 8 a 10.

VENDE-SE

6 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata-se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivè ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

7 NO DIA 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, ha de vender-se pela execução hypothecaria movida pelo Monte-pio Conimbricense contra Bento Pereira de Miranda e filhas, d'esta cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes:

Uma morada de casas, com altos e baixos, pateo e alegrete do lado do nascente, sita na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, freguezia da Sé Velha, d'esta mesma cidade, a partir com herdeiros de Diogo Barata, D. Maria Adelaide de Sá e D. Rosa Miquelina, avaliada em 1:800$000 réis.

Verifiquei a exactidão — *Neves e Castro.*

ARMAZEM DE MERCEARIA
DE
MARQUES MANSO, SOBRINHO

Rua do Cego — COIMBRA

8 ESTA casa, montada com o maior aceio, convida os seus ex.mos freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucares finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suisso, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a **130 réis** o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a **160 réis.**

DINHEIRO

9 DÃO-SE 500$000 réis a juros. Quem precisar nesta redacção se diz quem é.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

10 ESTA Companhia faz publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na freguezia d'Ançã, do concelho de Cantanhede e nos predios que foram de João Agostinho Barbosa Bacellar e Meyrelles, se procederá á sua venda por licitação.

Constam de parte urbana e rustica.

A Companhia retirará os predios da praça, quando não convenham os lanços offerecidos.

O comprador poderá satisfazer todo o preço no acto da escriptura de compra, ou apenas metade, ficando o restante garantido hypothecariamente pelos predios vendidos no prazo que se estipular; vencendo o capital devido o juro na razão de 6 % ao anno.

No acto da praça será entregue pelo comprador o signal de 5 % sobre o preço da adjudicação.

Todos os mais esclarecimentos serão dados na séde da Companhia em Lisboa, ou na sua agencia em Coimbra.

O vice-governador,
Joaquim Moreira Marques.

LEILÃO

11 NO DOMINGO, 27 de Outubro, pelas 10 horas da manhã, nos armazens do Rocio de Santa Clara, far-se-ha leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho (em globo ou em lotes de duzia), que pertenciam á frasqueira do fallecido José Lopes Guimarães, d'esta cidade.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

12 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

14 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:019

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 26 DE OUTUBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

48.º ANNO

A emigração clandestina

Toma cada vez maiores proporções a emigração clandestina.

Os agentes d'esta criminosa industria estão desenvolvendo uma actividade inexcedivel.

Como se não fosse bastante a falta que fazem á agricultura os numerosissimos individuos que successivamente estão emigrando para o Brazil, por meios legitimos, acrescem as graves consequencias da fuga dos mancebos, que se acham sujeitos pela sua edade ao serviço militar.

Por esta fórma ficam mais obrigados a esse pesado serviço aquelles mancebos que se conservam no reino.

Estando todos no paiz dividia-se o encargo; mas com a ausencia clandestina de muitos limita-se a responsabilidade aos restantes, que não praticam o acto de cobardia dos fugitivos.

Em vez de se diminuir a aversão ao serviço militar, cada vez ella se augmenta mais.

Visto não poderem emigrar, em razão da edade, servem-se dos agentes que com a maior audacia e astucia estão por todo o paiz coadjuvando a fuga dos mancebos, que ainda se não acham livres do serviço militar.

Já no *Conimbricense* do numero passado fallámos a este respeito.

Agora carecemos de voltar ao mesmo importante objecto.

D'este districto de Coimbra estão fugindo para o Brazil numerosos mancebos, que em breve seriam chamados ao recrutamento.

Os agentes não descançam em proteger esta fuga, de que recebem avultados lucros.

Por esse motivo dirigimos na quarta feira ao sr. conselheiro governador civil d'este districto de Coimbra, Antonio das Neves e Sousa, a seguinte carta:

«Ex.mo Sr. — *Urgente* — Acabo de ser informado que nesta semana saem do concelho de Penacova, 7 mancebos de 18 annos, sujeitos ao serviço militar, emigrando clandestinamente para o Brazil.

Julgo que da freguezia de Travanca, agora pertencente ao concelho de Taboa, tambem vão alguns.

A informação que tenho é que os emigrantes se vão metter no caminho de ferro, numa das estações na direcção do Porto, e que chegando a Ovar, saem num dos barcos da sardinha, indo entrar em o navio que os está esperando.

A emigração clandestina está-se desenvolvendo de uma maneira extraordinaria, e por isso carece-se de energicas medidas para a reprimir.

Como o meu *Conimbricense* só se publica no sabbado, e já não vae a tempo de por elle prevenir a V. Ex.ª, sirvo-me d'este meio.

Decerto V. Ex.ª não deixará de tomar as mais decisivas providencias a este respeito no districto da sua jurisdicção, solicitando-as egualmente dos governadores civis de Aveiro, Porto, ou qualquer outro que julgar conveniente.

Sou com toda a consideração

De V. Ex.ª att.º v.or e ob.º

Coimbra, 23 de Outubro de 1895.

Joaquim Martins de Carvalho»

Este assumpto do recrutamento, e conjunctamente da emigração clandestina, deve merecer toda a attenção das auctoridades.

Se não houver a maior vigilancia e se não se empregar todo o rigor com os criminosos agentes da emigração clandestina, ficará este paiz dentro em pouco tempo sem mancebos para o exercito.

A emigração clandestina annulla todas as disposições do recrutamento.

Só no domingo, 20 do corrente, embarcaram em Vigo clandestinamente 55 mancebos, e esperam-se muitos mais para o vapor que d'alli ha de sair ámanhã.

Confiâmos que o sr. governador civil d'este districto de Coimbra empregará as maiores diligencias para impedir, quanto possivel, esta emigração, que tão fatal está sendo para o paiz, não só em quanto á agricultura, mas principalmente pela injustiça que della dimana para os mancebos que honradamente aqui permanecem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a emigração clandestina

Na quinta feira, ás 8 horas da noite, recebemos uma carta, em que se nos confirmam as informações que na quarta feira antecedente haviamos dirigido ao sr. governador civil, com respeito aos mancebos sujeitos ao serviço militar do concelho de Penacova, que pretendiam evadir-se clandestinamente para o Brazil.

Nesta carta se nos diz o seguinte:

«*Esta noute saem os rapazes, com destino a Ovar. Vão de noute para não serem vistos.*

E' muito provavel que embarquem ámanhã no comboio da manhã.

Para que não desconfiem que vão fugidos podem embarcar em diversas estações, ou ir a pé.

Se forem no comboio pódem desembarcar antes de chegarem á terra mencionada.

E' mister obstar a que não façam viagem, porque nesse caso outros que os queiram seguir já não irão; aliás vão d'aqui todos.

Os principaes culpados de tudo isto são os engajadores, que promovem estas emigrações, pelo grande interesse que nellas tem.»

Na quarta feira de tarde prevenimos o sr. governador civil, pela nossa carta, da fuga premeditada.

Apressámo-nos a fazer-lhe entregar a nossa carta pessoalmente, para poder tomar urgentes providencias, a fim de obstar a esta criminosa fuga.

Confiâmos que o sr. governador civil, avisado por nós a tempo, terá prevenido immediatamente d'este facto o governador civil de Aveiro, o administrador do concelho de Ovar, ou qualquer outra auctoridade, que julgasse necessario.

Se contra o que acreditâmos não houver dado importancia a este ponderoso objecto, terá incorrido em grave responsabilidade.

Será então melhor abrir francamente as saidas maritimas e terrestres do reino a todos os mancebos sujeitos ao serviço militar.

Na proporção formidavel que a emigração clandestina está tomando — não fallando na outra emigração, que tambem é extraordinaria — dentro em pouco tempo ficaremos sem elementos alguns para haver exercito em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Chegou na quinta feira a esta cidade o cabo de policia de Portalegre, destacado em Elvas, Antonio de Sousa, que saiu d'alli na quarta feira á noute, acompanhando 4 mancebos, que foram presos em Elvas, por pretenderem emigrar para Hespanha clandestinamente, e d'alli para o Brazil.

Dois d'elles, José Mendes e Antonio dos Santos, ficaram na Barquinha, por pertencerem ao districto de Santarem.

E os outros dois, chamados José Avelino e José Pinto, vieram para esta cidade, em razão de pertencerem ao districto de Coimbra.

Consta-nos mais que na quarta feira de manhã passaram na estação de Elvas para Hespanha, 28 mancebos, com o fim de irem para o Brazil, sem apresentarem os documentos legaes.

E' uma despovoação quasi completa, que se está operando neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

E' inesgotavel o assumpto dos assassinatos, roubos e toda a qualidade de maleficios praticados pelos sicarios d'esta provincia.

Em o nosso livro — *Os assassinos da Beira* — que tanto interesse tem despertado, estando a edição, apesar de avultadissima, quasi de todo esgotada, descrevemos os attentados praticados pelos malvados de Lavos, Verride, Montemór-o-Velho, Means, Soure, Coimbra, Louzã, Foz de Arouce, Penacova, Arganil, Midões, Candosa, Taboa, Oliveira do Hospital, Ceia, Carregal, Gouvêa, Ervedal, Tondella, Vouzella, Fajão, villa da Rua, na comarca de Moimenta da Beira, Fundão, Villa Nova de Fozcoa, Armamar e muitas outras terras da provincia da Beira, e povoações proximas.

Ainda muito teriamos que dizer a esse respeito.

No referido nosso livro — *Os assassinos da Beira* — reproduzimos uma curiosa carta autographa, que possuimos, do famoso assassino e salteador — Antonio da Costa, o *Caca.*

Hoje vamos publicar uma carta, tambem autographa, de um dos grandes sicarios — *Brandões.*

Este importante documento é mais uma prova dos roubos praticados por tão grande sucia de malvados, que foram o flagello d'esta provincia.

E' uma pequena carta, em papel grosso, sem data.

O sobrescripto tem a seguinte fórma:

Snr. Padre Francisco

do Lugar da

CURTIÇA.

Este padre Francisco era o bacharel padre Francisco de Lemos da Cunha Ribeiro, do logar da Cortiça, freguezia de S. Martinho da Cortiça.

A carta é textualmente a seguinte:

Snr. Padre Francisco — Dezejo-lhe muitas flecidades.

Sr. Vm.ce fará favor, tanto que xegue o dia dezoito, até á meia noite, de pôr vinte moedas nas Almas, se quizer 6iver descançado, alias o não faça, espere arresposta logo em o dia seguinte.

Isto é hum arizo, e não o fazendo adeos, e constandosse que isto he sabido, fica orresto para milhorado, que vem a dizer. finis Laudeo.

E a D.ª A.º, advirto que são as Almas, á saida da sua terra, ponhas sem susto, e vá para sua casa descançado, e torno a dizer-lhe que sabendosse isto que morre queimado dentro em caza.

Midoens.

Brandão.

Estes ladrões e assassinos não se limitavam a ameaças, mas cumpriam-nas.

Para exemplo basta ver em o nosso livro—*Os assassinos da Beira*—o assassinato de Manoel Joaquim, e seus dois filhos, de Valle de Laranjeira, concelho de Penacova; a horrorosa morte do vigario do Ervedal, e sua criada; a atrocissima morte, por meio do incendio das suas casas, do abbade de Guardão, no concelho de Tondella, e numerosissimos outros crimes, deshonra da humanidade.

Esperâmos poder brevemente publicar outros documentos authenticos, interessantissimos para a historia dos infames sicarios d'esta provincia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aggravamento da insubordinação

Augmenta cada vez mais a troça feita por grande numero de estudantes aos novatos.

Os desordeiros apoderam-se da porta ferrea, da porta de Minerva e dos gegaes da Universidade, e assim não pódem os novatos fugir aos seus insultos e aggressões.

A assuada é medonha, na presença da respectiva policia, a qual cruza os braços, porque vê que não tem força para se fazer obedecer.

Além d'isso não se contentam os discolos em aggredir os novatos.

Agora já passaram a desconsiderar professores, que a necessidade dos serviços do seu cargo leva á Universidade!

Um d'esses factos atrevidissimos praticou-se hontem dentro da area do estabelecimento universitario.

Podemos adduzir as provas officiaes do facto a que nos referimos.

Nada aqui se respeita

A continuarem as cousas como caminham não nos causará admiração que voltemos á época nefasta da *Republica do Carmo* e outras épocas da mais completa indisciplina academica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MALEVOLENCIA

Estão-se praticando nesta cidade actos de revoltante malvadez.

Em tempo foi estragado um marco fontenario, que a camara municipal havia mandado collocar na praça 8 de Maio.

Ultimamente mandou a camara pôr torneiras para agua, nos dois candieiros, que se acham em frente dos paços municipaes, o que foi um bom serviço ao publico.

Egualmente mandou collocar um marco fontenario na praça do Commercio, e outros no largo do Principe D. Carlos e no bairro alto.

Pois arrancaram agora as conchas de metal branco, que servem para o povo beber agua, de um dos candieiros da praça 8 de Maio, e do marco fontenario da praça do Commercio.

Só em Coimbra se pratica e tolera tão grande malvadez e selvageria.

*

Continuam a praticar-se nesta cidade os actos de maior malevolencia.

Do marco fontenario á Sé Velha arrancaram uma das torneiras alli existentes.

Esta cidade está sendo victima de actos que se não vêem praticar noutra terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

O digno juiz de direito d'esta comarca, e os mais empregados do tribunal de justiça, commovidos pela exposição que fizemos no *Conimbricense* da lamentavel situação em que se acham as 5 orphãs, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, tomaram a louvavel resolução de se cotisarem entre si, para soccorrer aquellas desventuradas.

Produziu essa cotisação a quantia de 9$000 réis, que logo foi entregue ás referidas orphãs.

De muitos elogios são dignos estes caridosos bemfeitores.

Com o producto das esmolas recebidas desempenharam as 5 orphãs os lenços e outros objectos, de que se tinham valido como ultimo recurso.

Tambem pagaram a quantia de 3$000 réis de pão, que já estavam devendo, e tem acudido a outras graves urgencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos de Lisboa, de um bondoso anonymo, a seguinte carta, acompanhada de uma nota de 5$000 réis:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Junto encontrará v. uma nota de 5$000 réis, para fazer o favor de entregar ás infelizes meninas, recommendadas á caridade publica no seu *Conimbricense* de 19 do corrente.

Concorrendo para minorar, ainda que pouco, a desdita d'aquellas desprotegidas da sorte, tenho em vista tambem ser agradavel a v., a quem não tenho a satisfação de conhecer pessoalmente, mas cuja inteireza de caracter eu aprecio, como reliquia muito rara na actualidade.

De v. muito respeitador e assignante
Lisboa, 23 de Outubro de 1895.

M.

Fizemos logo entregar os 5$000 réis, que de Lisboa recebemos, ás infelizes orphãs.

Os maiores louvores merece quem, como o caridoso anonymo, vem de tão longe acudir a esta grande desgraça.

Que excellente emprego da fortuna!

Em nosso nome e das desditosas orphãs agradecemos o acto de caridade que o anonymo acaba de praticar para com ellas.

Oxalá que se prolongue a vida d'este cidadão benemerito, para que possa continuar a fazer o bem aos desvalidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA MAIS CARIDADE

Já depois de escrevermos o artigo antecedente recebemos de um nosso caridoso amigo a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Junto uma nota de 2$500 réis para ter a bondade de a mandar entregar ás cinco infelizes creanças, moradoras na rua da Louça, n.º 27.

Sou de v., etc.,
S. C., 24 de Outubro de 1895.

P. J. Gomes.

Recebemos effectivamente com esta carta a nota de 2$500 réis, que immediatamente fizemos entregar ás 5 infelizes orphãs.

Da maneira a mais cordeal agradecemos ao nosso bondoso amigo este acto de caridade, que vem juntar a outros, que por nossa intervenção tem praticado.

No seu bom coração encontrará a recompensa do auxilio que presta á pobreza desamparada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRO ACTO DE CARIDADE

Recebemos da Figueira da Foz a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tendo visto no seu muito util jornal as circumstancias das 5 orphãs, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, pedimos que por sua intervenção faça chegar ás mãos das ditas orphãs, a quantia que junto remettemos.
Figueira da Foz, 24 de Outubro de 1895.

***

Com esta carta vinha uma nota de 2$500 réis, que logo fizemos entregar ás desvalidas orphãs.

E' para nós muito agradavel que da sympathica cidade da Figueira viesse este soccorro áquellas infelizes.

Aos bondosos remettentes muito agradecemos o seu louvavel donativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda outro acto de caridade

De um nosso amigo e assignante recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tomo a liberdade de enviar a v. a quantia de 3$000 réis, para as orphãs doentes, que v. recommenda no *Conimbricense*.

De v. amigo, criado e muito obrigado,
24 de Outubro de 1895.

***

Recebemos effectivamente a quantia de 3$000 réis, que immediatamente fizemos entregar ás infelizes orphãs.

Ao nosso caridoso amigo muito agradecemos o seu acto de beneficencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PATRIA E CARIDADE

Em Outubro de 1851, faz agora 44 annos, nós, e alguns amigos nossos, academicos, operarios e industriaes, fundámos nesta cidade de Coimbra a *Sociedade de instrucção dos operarios*.

Depois de estabelecida luctava esta associação com bastantes difficuldades, por falta de meios para sustentar as suas aulas nocturnas, que primeiro estiveram no edificio da Misericordia ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz; depois passaram para a casa da camara ao Arco de Almedina, e ultimamente foram para o edificio da Graça, na rua da Sophia.

Nestas circumstancias resolveram-se alguns dos fundadores da *Sociedade de instrucção dos operarios* a promover a fundação de uma *loja maçonica*, sendo o seu principal fim o agenciar meios indispensaveis para sustentar a referida sociedade, que tão util estava sendo á instrucção das classes populares.

Decidiu-se pôr á *loja maçonica* o titulo de—*Patria e Caridade*.

Muitas difficuldades se venceram por meio d'esta *loja maçonica*.

Por exemplo, no fim do anno de 1852 estava nesta cidade uma companhia equestre, que se prestava a dar um espectaculo a favor da *Sociedade de instrucção dos operarios*, mas só o podia dar num dia vespera de aulas, o que então não era permittido.

Nestas circumstancias dirigiu-se ao vice-reitor da Universidade uma commissão da *loja — Patria e Caridade —* composta do academico Filippe do Quental, posteriormente lente de Medicina, e do industrial José Bernardes Gallinha, expondo-lhe a sua proveniencia *maçonica* e pedindo para ser permittido o espectaculo da companhia equestre, na vespera de aulas.

Em consequencia d'isso o vice-reitor, que tambem tinha pertencido á *maçonaria*, annuiu promptamente a esse pedido.

Deu-se o espectaculo; e com esse e outros productos se foi sustentando a *Sociedade de instrucção dos operarios.*

*

No anno de 1868 publicámos no *Conimbricense* a interessantissima historia das sociedades secretas de Coimbra **— liberaes e miguelistas.**

Uma das maiores difficuldades que tivemos a vencer foi tudo o que dizia respeito á sociedade secreta dos *Divodignos*, em 1828.

E especialmente saber quaes eram os estudantes que se tinham podido evadir, depois do crime commettido no dia 18 de Março de 1828, no Cartaxinho, além de Condeixa.

A esse respeito nos escreveu de Lisboa, em data de 30 de Junho de 1868, o nosso amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, offerecendo-se-nos para nos informar ácerca de um d'esses evadidos, Francisco Sedano Bento de Mello.

Nas suas posteriores informações de 3 de Julho nos dizia o sr. Innocencio, que Sedano fallecera em 1840.

Vimos, porém, passado algum tempo, em um necrologio publicado na *Revolução de Setembro*, da época respectiva, que Francisco Sedano Bento de Mello fallecera nas Caldas da Rainha, em 27 de Maio de 1843.

*

Na fórma do costume tinha sido enviado para o Gr.·. Or.·. da Conf.·. Maç.·. Portug.·. em Lisboa, o *quadro* da *loja— Patria e Caridade*—fundada em Coimbra no anno de 1852.

Pelas circumstancias especiaes em que estava o sr. Innocencio Francisco da Silva a este respeito, tinha ao seu alcance o respectivo *quadro*, de que nos enviou a copia constante da seguinte carta:

«Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Remetto-lhe hoje a organisação da *loja—Patria e Caridade*—que ahi funccionou nessa cidade de Coimbra.

Vener.·. — Filippe do Quental (Ir.·. *Chatterton*).

1.º Vig.·. — Francisco das Neves Castanheira (Ir.·. *Fuas Roupinho*).

2.º Vig.·. —Manoel José da Fonseca (Ir.·. *Robespierre*).

Orad.·.—José Affonso Botelho (Ir.·. *Ugo Foscolo*).

Secr.·. — Henrique de Castro (Ir.·. *O' Connell*).

Chanc.·. — Carlos Pacheco Bettencourt (Ir.·. *Lafayete*).

Thes.·. — José Bernardes Gallinha (Ir.·. *Bem*).

M.·. de Cer.·. — Augusto Pinto Tavares (Ir.·. *Raspail*).

1.º Exp.·.—Manoel Ignacio do Canto Ramos (Ir.·. *Kossuth*).

2.º Exp.·. — Antonio José da Silva Poiares (Ir.·. *André Chenier*).

Arch.·. Dec.·.—Joaquim Rodrigues de Andrade (Ir.·. *Annibal*).

Hosp.·.—José Joaquim Ferreira (Ir.·. *Manfredo*).

Terr.·. — João de Brito Furtado de Mendonça (Ir.·. *Eugenio Sue*).

G.·. Inter.·. — Amaro Affonso de Moura (Ir.·. *Abdel-Kader*).

Padre João Manoel Cardoso e Napoles (Ir.·. *Bailly*).

João Simões Serio (Ir.·. *Laplace*).

Manoel Alves Guerra (Ir.·. *Franklin*).

Manoel Pinto de Araujo (Ir.·. *Lamennais*).

Leandro José da Costa (Ir.·. *Tiberio Graccho*).

Joaquim Martins de Carvalho (Ir.·. *Lamartine*).

José Luciano de Castro (Ir.·. *Washington 1.º*).

Antonio Osorio de Castro Cabral de Albuquerque (Ir.·. *Espronceda*).

João Antonio dos Santos Silva (Ir.·. *Mazzini*).

Dr., padre Luiz Caetano Lobo (Ir.·. *Fenelon*).

Paulino José Pereira de Araujo (Ir.·. *Thiers*).

Arsenio Moreira da Camara (Ir.·. *Ledru Rollin*).

José Liberato Branco (Ir.·. *Washington 2.º*).

João Pinto Silveira (Ir.·. *Cavaignac*).

Offereço-me para tudo aquillo em que lhe possa ser agradavel.

Seu affectuoso amigo e obrigado
Lisboa, 6 de Julho de 1868.

Innocencio Francisco da Silva.»

A *loja — Patria e Caridade —* teve a primeira reunião numa casa da rua do Poço, atraz do recolhimento do Paço do Conde.

D'ahi passou para uma casa, pegada com o jardim do collegio dos Grillos.

Essa casa já ha muito não existe, sendo substituida por outra nova que alli se vê.

E por ultimo reunia-se no collegio da Trindade.

Ao mesmo tempo que terminava a *Sociedade de instrucção dos operarios* em Julho de 1853, deixava de existir a *loja —Patria e Caridade.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XV

«O bispado do Japão» (*a*)

Xisto V, a pedido d'el-rei D. Filippe I, creou o bispado de Funay, pela bulla *Hodie Sanctissimus in Christo Pater*, de 19 de Fevereiro de 1588, separando-o de Macau.

Segundo se vê do *Bullar. coll.*, pag. 181, a cidade de Funay, na provincia de Bungo, fôra escolhida para a séde episcopal, não só por estar ahi de ha muito fundada uma egreja, que depois se elevou a cathedral, sob a invocação de Santa Maria, e na qual os missionarios jesuitas ministravam os sacramentos da religião a um grande numero de fieis, se não tambem por ser ponto de reunião de mercadores portuguezes e outros forasteiros.

D. Sebastião de Moraes, da Companhia de Jesus, natural do Funchal, foi o primeiro bispo do Japão, confirmado em a alludida data de 19 de Fevereiro de 1588 e sagrado em 27 de Março do mesmo anno, na egreja de S. Roque de Lisboa.

Falleceu na viagem em Moçambique, a 7 de Julho de 1589, e ficou sepultado no collegio de S. Paulo de Goa. (*b*)

Teve por successor o dr. Pedro Martins, da mesma Companhia, nascido em Coimbra.

Sagrado na sé de Goa em 1595, ou 1592 segundo outros, desembarcou em Nangasaki a 14 de Agosto de 1596.

Governou a diocese macaense, durante o impedimento de D. Leonardo de Sá, em 1593... (*c*)

Falleceu em 13 de Fevereiro de 1598, quando ia de Macau para a archidiocese goense, sendo o seu corpo levado para a egreja de S. Paulo de Malaca (*d*), conforme consta da seguinte inscripção:

«HIC JACET DOMINUS PETRUS C. JESU, SE-«CUNDUS EPISCOPUS JAPONENSIS, OBIIT AD FRETUM «SINGAPURÆ MENSE FEBRUARIO DE 1598.»

Tinha sido pregador do rei D. Sebastião, a quem acompanhou a Africa, onde esteve captivo até 1579, partindo para a India em 10 de Abril de 1585,

Seguiram-se-lhe os jesuitas:

D. Luiz de Cerqueira, de Alvito, e lente de theologia no collegio de Evora, sagrado em 1594, com o titulo de bispo de Tibiricense, para ser coadjuctor de D. Pedro Martins, e fallecido em Nangasaki a 16 de Fevereiro de 1614, sendo os seus ossos transportados para a egreja de S. Paulo de Macau.

D. Diogo Corrêa Valente, lisboeta, provido em 8 de Janeiro de 1618, partiu para Macau no anno immediato e d'alli governou a diocese japoneza por intermedio de seus vigarios.

Em 10 de Julho de 1623 foi eleito governador do bispado macaense.

Regressando da India, para onde se dirigira em 1624, tornou a tomar conta do referido bispado em 1631, como administrador apostolico, e do do Japão, por breve de Urbano VIII, até 28 de Outubro de 1633, em que deixou de existir.

Dr. D. Diogo Luiz, de Alpalhão, nomeado por el-rei D. João IV, falleceu em Evora a 15 de Março de 1649, sem ser confirmado.

Dr. D. André Fernandes, de Vianna do Alemtejo, nomeado a 24 de Abril de 1654, não acceitou.

Morreu em Lisboa em 27 de Outubro de 1660.

Fôra confessor da rainha D. Luiza de Gusmão e do principe D. Theodosio de Bragança (*e*)

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(*a*) «Segundo as relações japonezas e alguns auctores jesuitas francezes, cujos escriptos sobre o Japão são muito fidedignos... desembarcaram os portuguezes nas terras do Sol Nascente, no anno de 1541.»

P. G. Mesnier, *O Japão*, paginas 7 e 8.

Comprehendeu aquelle bispado todas as ilhas do imperio, e foi declarado como pertencendo ao padroado da corôa portugueza, pela cedula consistorial de 8 de Janeiro de 1618.

O prelado do Japão ou Nipon exercia na sua diocese as funcções de inquisidor, e como delegado da Sé Apostolica decidia as questões ou controversias entre os individuos das differentes institutos ou corporações religiosas. (De egual direito gozava o bispo de Macau em todo o territorio da China).

«Decisão da congregação da Propaganda Fide», de 9 de Novembro de 1626; «Breve *Ex debito pastoralis*», de 22 de Fevereiro de 1633.

(*b*) Vide «Chronica da Companhia». «Agiologio Lusitano», t. IV.

(*c*) Veja-se a minha «Relação dos bispos de Macau, 2.ª ed., an. de 1886, pag. 5, nota 2.ª

(*d*) Cidade da India transgangetica ingleza na extremidade S. E. da peninsula do mesmo nome, foi descoberta pelo portuguez Diogo Lopes de Sequeira, em 11 de Setembro de 1509.

Passou para o dominio dos hollandezes em 1641, que a cederam á Inglaterra pelo tratado de 17 de Março de 1824.

O primeiro bispo de Malaca foi D. Jorge de Santa Luzia, natural de Aveiro, sagrado na egreja de S. Domingos de Lisboa em 13 de Abril de 1558.

Renunciou em 1576, vindo a fallecer em Goa a 18 de Janeiro de 1579, cuja diocese governou desde Setembro de 1559 até Novembro de 1560.

O ultimo bispo foi D. João Xavier da Trindade, commendador de Christo e deputado da nação, eleito em 1841 ou 1844, não chegando a ser confirmado.

Nasceu em Assagão de Bardez e morreu em 1864.

Em virtude do convenio firmado em Roma em 23 de Junho de 1886 e approvado por decreto de 22 de Julho, ficaram sujeitas á jurisdicção do bispo de Macau as christandades de Malaca e Singapura, que estavam dependentes da jurisdicção extraordinaria do arcebispo de Goa.

(*e*) Vide «Apontamentos para a historia de Macau» (paginas 40 a 43) esboçados pelo auctor em 1883.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$400.

*

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560 — Milho branco 370 — Dito amarello 360—Feijão vermelho 600 — Dito branco 440 — Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 400 —Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$150 réis, o ouro nacional graudo a 24 % e o miudo a 23 %.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —Acaba de ser contratada para dar dois espectaculos de assignatura neste theatro, nos dias 7 e 8 do proximo mez de Novembro, a companhia do theatro D. Affonso, do Porto, de que faz parte a distincta actriz Mercedes Blasco.

Subirão á scena nestes dias as operetas —*As amazonas de Tormes*, o *Cabo de infanteria* e o *Capitão lobis'homem* sendo esta ultima original do fallecido escriptor Gervasio Lobato e a musica do distincto maestro Thomaz Del-Negro;

Estes dois nomes são uma segura garantia de que vamos passar duas noites alegres.

A assignatura para estes dois espectaculos acha-se aberta no escriptorio do theatro, na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, e no estabelecimento do sr. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Companhia Lambertini—Realisa-se hoje, sabbado, no theatro circo, o espectaculo que estava annunciado para quarta feira.

Rainha Santa Isabel—Na proxima terça feira, 29 do corrente, celebra-se em Santa Clara a festa da trasladação da Rainha Santa Isabel, com missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo Sacramento.

Assiste o rev.º cabido e canta a missa um dos conegos.

Transcripções—O collega do *Combate*, de Braga, transcreveu o nosso artigo — *A viagem do rei*.

E o collega da *Liberdade*, de Vizeu, transcreveu o nosso artigo — *Bem o prega Fr. Thomaz...*

Os amnistiados brazileiros— Foi promulgada a lei amnistiando os insurrectos do Rio Grande do Sul.

Os militares que tomaram parte no movimento não poderão volver ao exercito até não decorrer o periodo de dois annos, isto é, a lei contém a limitação proposta pela maioria da camara dos deputados.

O almirante Custodio de Mello e os outros chefes dos rebeldes voltarão ao Rio de Janeiro no mez de Novembro.

Manoel d'Arriaga—A'cerca do nosso estimavel amigo o sr. Manoel d'Arriaga, diz a *Folha do Povo* o seguinte:

«No vapor allemão *Bundesrrath*, chegou a Lisboa, vindo de Milão, o nosso bom amigo e distincto correligionario dr. Manoel de Arriaga.

Ao nosso amigo damos os parabens pelo seu feliz regresso.»

Navio em perigo—*Vianna*, 24.— O cahique *Novo Africano*, procedente de Aveiro e com destino a Villa do Conde, demandou hoje, pelas 8 e meia da manhã, a barra d'este porto, correndo risco de naufragar, devido á grande maresia e força da vasante.

A pequena embarcação, quando procurava a barra do sul, vendo a grande agitação de mar, correu para o norte entrando pela barra de Portas—a mais perigosa d'este porto—no meio de alterosas vagas que a varriam de prôa á pôpa.

O espectaculo era commovedor. Gritos lancinantes, soltados pelas mulheres do bairro piscatorio, que de momento a momento esperavam um horroroso naufragio, vinham vibrar aos nossos ouvidos

Felizmente o cahique entrou, e os animos até alli tão emocionados pela scena que esperavam, socegaram, dirigindo preces ao Altissimo em acção de graças pela salvação do pequeno barco.

O salva-vidas saiu barra fóra, indo collocar-se, no logar de mais perigo, proximo da embarcação, a fim de soccorrer os naufragos caso o navio se submergisse.

No semaphoro, logo que se avistou o navio, foi içado signal de retirada. Tambem lhe foram disparados tres tiros de peça.

Da catraia do piloto mór foi-lhe feito com bandeira o rumo que devia seguir.

No caes da Lage compareceu o digno capitão do porto que com muita proficiencia dava instrucções a uma catraia de pilotos.

A mesma hora corria para o norte a chalupa *S. João*, de Villa do Conde, que no domingo saiu d'este porto.

ANNUNCIOS

Talhos de carnes frescas e salgadas

PRAÇA DE D. PEDRO V

1 JOSÉ MARIA DA SILVA RAPOSO participa ao respeitavel publico que começa a vender desde o dia 1.º de Novembro proximo, nos seus talhos n.os 16, 18 e 20, carnes frescas e salgadas, pelos seguintes preços:

CARNE DE VACCA

Lombo, pujadouro e alcatra sem osso.	420
Qualquer peça da perna, com osso . .	300
Assem da flôr e pá	280
Assem magro, abas e peito grosso . . .	260
Custellas, peito delgado e cham-bam .	220

VITELLA

Perna, todo membro e custeletas	320
Peito e cachaço	280

CARNEIRO

Toda a qualidade	140
Lombo de porco	280
Fevra do presunto	260
Dita da pá	240
Presunto bem curado	360
Manteiga derretida	400

Toucinho da terra e do Alemtejo, preço sem competidor.

Coimbra, 24 de Outubro de 1895.

José da Silva Raposo.

CASA

2 NA rua de Subripas arrenda-se a casa do arco, onde morou o dr. Sanches da Gama.

Tem bastantes commodos e arrenda-se muito em conta.

Quem a pretender póde dirigir-se á Livraria Central. — Largo da Sé Velha.

VENDE-SE

3 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivè ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

FAZENDAS DE NOVIDADE

FATOS BARATOS

185, *R. de Ferreira Borges*, 1.º,

COIMBRA

Venda de casas ao Calhabé

5 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

COMARCA DE COIMBRA

1.º annuncio

6 NO DIA 17 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventario de menores a que, pelo cartorio do escrivão d'este juizo, Antonio Joaquim Simões David, se procede por obito de José Corino, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Maria Fonseca, moradora no dito logar e freguezia, hão de ser postas em praça para se venderem a quem maior lanço offerecer sobre o seu preço, os predios abaixo relacionados, pertencentes ao casal inventariado, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo, dois poços, sendo um com engenho, e duas casas de habitação, sita onde chamam — o Saramago — limite do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que se acha avaliada na quantia de 600$000 réis e vae á praça em 300$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Fonte Nova, dita freguezia, que foi avaliada em 100$000 réis.

Uma morada de casas terreas, sita no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 18$500 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e um pequeno curral, sita no dito logar e freguezia, que foi avaliada em réis 54$000.

Uma morada de casas terreas, no sitio da Cruz, dita freguezia, que foi avaliada em 80$000 réis.

Uma casa no sitio da Relva, dita freguezia, que foi avaliada em 25$000 réis.

E uma outra casa no sitio da Valla, referida freguezia, que foi avaliada em 15$000 réis.

Os arrematantes pagarão por inteiro e á sua custa, a contribuição de registro. E são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito *Neves e Castro.*

TINTURARIA

DE

José Maria dos Santos

45, *R. do Corpo de Deus*, 45

COIMBRA

7 NESTA OFFICINA tinge-se, em todas as côres, com muita perfeição e economia, toda a peça de roupa pertencente tanto ao sexo masculino como ao feminino.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

8 ESTA Companhia faz publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na freguezia d'Ançã, do concelho de Cantanhede e nos predios que foram de João Agostinho Barbosa Bacellar e Meyrelles, se procederá á sua venda por licitação.

Constam de parte urbana e rustica.

A Companhia retirará os predios da praça, quando não convenham os lanços offerecidos.

O comprador poderá satisfazer todo o preço no acto da escriptura de compra, ou apenas metade, ficando o restante garantido hypothecariamente pelos predios vendidos no prazo que se estipular; vencendo o capital devido o juro na razão de 6 % ao anno

No acto da praça será entregue pelo comprador o signal de 5 % sobre o preço da adjudicação.

Todos os mais esclarecimentos serão dados na séde da Companhia em Lisboa, ou na sua agencia em Coimbra.

O vice-governador,

Joaquim Moreira Marques.

VACCA

9 MANOEL MARQUES DOS SANTOS participa ao respeitavel publico que os preços das carnes no seu talho, sito na praça de D. Pedro V, 19, desde o 1.º de Novembro, é o seguinte:

Lombo, pojadouro, alcatra grossa limpa	480
Qualquer peça da perna	300
Assem da flôr e pá	280
Assem magro, aba d'alcatra e peito alto	260
Costellas, prégo delgado, cachaço e carne innervada	220
Perna, qualquer membro, vitella, pá, custeletas	320
Peito e cachaço	280

PÃO

10 A PADARIA de Manoel Marques dos Santos, situada na rua de Mathematica, 27, é a unica em Coimbra onde se fabrica pão pelo systema francez, bolacha e tremez, com agua filtrada pelo filtro *Aeri-Mallié* de porcellana d'Amianto, o qual póde ser examinado pelo publico.

O pão, tanto de manhã como de tarde, é mandado aos domicilios, sendo o seu preço egual ao das mais padarias, e tambem se fabrica brôa todos os dias.

Adriano Francisco Dias

11 O ANNUNCIANTE, que por muitos annos teve a sua loja na rua do Visconde da Luz, n.os 107 a 113, em Coimbra, continua com o mesmo ramo de commercio na rua de Ferreira Borges, n.os 9 a 15, onde tem um variado sortido de tudo quanto é preciso para cavallaria, assim como todas as miudezas necessarias para limpeza de carros e cavallos; lanternas para carruagens e stearina para as mesmas.

Grande sortido em malas e mais artigos de viagem, bahús, espingardas para caça, cartuchos e todos os mais precisos para limpeza das mesmas, assim como tem clavinas de 15 tiros com alcance de 900 metros.

Tudo vende por preços excessivamente baratos, usando sempre da seriedade que tinha para com todos os seus freguezes e respeitavel publico.

Tambem tem officina em boas condições para executar todo o trabalho que diga respeito á sua industria, tanto em obra nova como composta.

Fazem-se bons arreios para cavallos de parelha e para varaes.

Tem um magnifico empregado para estofo e tudo quanto diz respeito a carruagens, tomando a responsabilidade por este trabalho.

De muita utilidade tem para vender o afamado remedio para a cura radical dos resfriamentos e toda a dôr nas pernas dos cavallos.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

12 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra

Bom emprego de capital

13 NO DIA 17 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, em Coimbra, vender-se-hão em praça particular os predios abaixo mencionados, pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores, no acto da arrematação, entregar 10 % do preço das vendas:

Uma morada de casas, com 38 metros de fundo, quasi novas e bem construidas, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, com loja para negocio e outras para arrumações, andares e casa para celleiro, pateo com parreira e um poço de agua nativa; tem tambem serventia pelo pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar que serve de celleiro, com pateo com telheiro nas trazeiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo pequeno, e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas pequenas contigua, que partem do nascente com herdeiros de José Duarte Arcosa, poente e sul com a casa antecedente, e norte com pateo.

Estes predios não pagam fôro.

O dominio directo de um fôro de 1$000 réis e uma gallinha, annual, com vencimento por o S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphyteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus, do logar de Eiras.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1895.

Restaurante no Theatro-Circo

14 ESTA EMPREZA participa á ex.ma academia e ao publico que arrendou o restaurante do theatro-circo, o qual se acha aberto permanentemente **durante o dia até á 1 hora da noite.**

O serviço neste restaurante será feito com o maximo asseio e por **preços excessivamente baratos.**

Haverá no pateo do theatro uma **CANTINA** onde os srs. espectadores poderão ser servidos sem sahirem fóra, encontrando alli petiscos e vinhos pelos mesmos preços de qualquer taberna de Coimbra.

PEREIRA & CABRAL.



Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre . . .	1$600
Por trimestre . . .	800

Numero 5:020

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	865

48.º ANNO

Nomeações eleitoraes

Por mais contradictorias que pareçam as duas palavras d'este titulo, são ellas o que se tem praticado em Portugal, por occasião das chamadas eleições.

Os governos facciosos *nomeiam* os individuos, que pela sua intolerancia politica, ou subserviencia estão servilmente promptos a approvar em côrtes tudo quanto esses governos querem.

E para de todo escarnecer do paiz, juntam a essas *nomeações* a mais desprezivel *trapaça* eleitoral.

A *eleição* que devia ser uma *escolha* livre e independente, não tem passado da burla mais indecente e da comedia mais torpe.

Esse acto na mão dos governos facciosos é a escola da maior corrupção, e o ensejo para toda a qualidade de vingança.

O actual governo depois de haver praticado toda a qualidade de absolutismo, e de desprezar por todas as fórmas a lei fundamental, está agora a organisar a lista dos servis que vae *nomear*, para irem ao parlamento sanccionar todos os seus attentados.

Entre essas *nomeações* ha de sobresair uma cohorte de *reaccionarios*, para satisfação de altos desejos, a fim de se restaurarem officialmente os frades em Portugal.

E para fingir que ha discussão no parlamento se *nomeará* um insignificantissimo numero de individuos, que pareçam ser independentes, mas que de facto estão combinados com o proprio governo.

A maior parte das eleições não tem sido senão uma vilissima mentira, desde a famosa convocação feita por D. Miguel dos chamados tres estados do reino, até ás revoltantes e despoticas eleições de Agosto de 1845, e outras que mais ou menos se lhes tem assemelhado.

D. Miguel não julgava sufficientes os formidaveis elementos de que dispunha nas classes privilegiadas; receiava que fosse eleito algum membro do partido liberal para os intitulados tres estados, que o haviam de facciosamente acclamar rei.

Queria nellas *completa unanimidade*, o que effectivamente conseguiu.

Na desaforada carta de convocação, dirigida ao senado da camara de Lisboa, determinava D. Miguel:

«*Para o honrado marquez, presidente, vereadores, amigos e procuradores do senado da camara da cidade de Lisboa, e procuradores dos mesteres.*

Para reconhecer a applicação de graves pontos de direito portuguez, e por este modo se restituirem a concordia e socego publico, e poderem tomar assento e boa direcção todos os importantes negocios do estado, tenho resoluto celebrar côrtes nesta cidade de Lisboa dentro de 30 dias, contados desde a data d'esta.

Logo que receberdes a presente minha carta, fareis eleição na fórma costumada de procurador, ou procuradores, conforme vos pertencer, e segundo as eleições antigas, os quaes em nome d'essa cidade assistam ás côrtes; e lhes dareis procuração bastante para tratarem das referidas materias, que nellas se propozerem.

Recommendo-vos que vos lembreis, que em todo o tempo, principalmente no actual, convém que haja grande consideração na dita eleição para que se faça em pessoas, que pela sua qualidade e procedimento pretendam sómente o serviço de Deus e do throno, e zelo do bem publico, *havendo o maior cuidado em que* SE NÃO RECEBA VOTO *para procurador, que não recahia em pessoa, que mereça aquelle conceito, conforme as reaes disposições dos senhores reis d'estes reinos, dadas a semelhante respeito desde o principio da monarchia.*

Escripta no palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em 6 de Maio de 1828. — INFANTE REGENTE.

Para o honrado marquez, presidente, vereadores, amigos e procuradores do senado da camara da cidade de Lisboa e procuradores dos mesteres.

Por esta fórma não se admittiam votos que recaissem em individuos do partido liberal; mas unicamente nos que fossem decididos defensores do *altar* e do *throno*; isto é, dos absolutistas que auxiliassem o attentado que se ia praticar.

E para que não ficasse esta determinação só em palavras estabeleceram-se infames *devassas* contra todos os votantes, que fossem favoraveis ás instituições constitucionaes.

E' o que se vê da seguinte despotica circular da intendencia geral da policia da côrte e reino:

«*Podendo acontecer que por occasião das eleições dos procuradores das camaras, convocados a côrtes dos tres estados do reino, em conformidade do decreto de 3 do corrente mez de Maio, e instrucções, que com as cartas convocatorias lhes foram dirigidas, pessoas mal intencionadas, facciosas e inimigas das instituições e leis fundamentaes da monarchia, premeditem subornar os eleitores para obterem votos com o particular fim de perturbar e transtornar o importante objecto de semelhante convocação dos tres estados: cumpre que vossa mercê, em observancia da lei, proceda immediatamente á devassa de suborno, que por occasião de taes e outras eleições a mesma lei tem decretado, devendo considerar e* classificar como subornados, *os votos que recahirem* em individuos facciosos, *e que pelos seus sentimentos e opiniões politicas se tenham pronunciado* inimigos dos verdadeiros principios da legitimidade, *e sectarios* das novas instituições; *por isso que taes individuos não podem fazer e constituir a verdadeira representação nacional.*

Esta devassa deve andar em egual passo com o processo das eleições, de maneira que findas estas se encerre a devassa, e com a pronuncia se remetterá a esta intendencia, ao mesmo tempo que á secretaria d'estado dos negocios do reino se remetterem as procurações; o que tudo de ordem immediata de sua alteza real o senhor infante regente, muito lhe recommendo debaixo da mais restricta responsabilidade.

Deus guarde a vossa mercê. — *Lisboa, 17 de Maio de 1828.* — *O desembargador ajudante,* JOSÉ BERNARDO HENRIQUES DE FARIA.»

Ahi temos, portanto, que se não podia *eleger* para os taes tres estados senão os individuos absolutistas, *nomeados* por D. Miguel e seu governo.

•

Posteriormente, nos governos falsamente liberaes, tem-se praticado toda a qualidade de torpeza e despotismo nas eleições.

Veja-se para exemplo nas *eleições* de Agosto de 1845 as celebres *ambulancias*, as odiosissimas *listas carimbadas*, as demissões dos empregados honestos, as prisões arbitrarias, os recenseamentos falsos, o espingardeamento dos eleitores independentes, e toda a qualidade de attentado, que a rainha D. Maria II não duvidou escandalosamente sanccionar, indo pessoalmente logo depois das infames *eleições*, a casa do proprio ministro, principal auctor de tanta arbitrariedade e de tanto despotismo, e nomeando-o ahi mesmo conde.

O paiz, porém, respondeu em Abril e Maio do anno seguinte de 1846 a tão escandaloso desafio, insurreccionando-se, e expulsando do poder os ministros.

E se em a nova insurreição de Outubro de 1846 a Junho de 1847, D. Maria II se não humilhasse perante tres nações estrangeiras, sem duvida deixava de ser rainha de Portugal.

•

O actual governo, depois de praticar uma serie infinita de attentados contra os principios e instituições liberaes, vae agora rematar essas suas façanhas, com umas intituladas *eleições*.

Para isso montou a *machina eleitoral* de tal modo, que se torna absolutamente impossivel ás opposições o disputarem os votos aos *nomeados* pelo governo, com a menor esperança de vencerem.

E se apezar de tudo tentassem luctar caia-lhes em cima toda a qualidade de vingança do governo e dos seus satelites.

Nas côrtes não hão de entrar senão os individuos *nomeados* pelo governo.

Nestas circumstancias era muito mais commodo que se proclamasse o absolutismo em Portugal, como em 1823 foi proclamado pela *Villafrancada*.

Sabia assim cada um que a lei em que tinha de viver era o puro arbitrio do governo.

Venha esse regimen, e escusam de estar a burlar o paiz.

De *facto* já nós temos o absolutismo. Resta agora estabelecel-o de *direito*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMIGRAÇÃO

E' assombroso o numero de emigrantes, que successivamente estão saindo de Portugal para o Brazil.

Os emigrantes, com auctorisação legal, estão sendo attraidos a ir para aquelle paiz, por duas causas principaes.

A primeira é por verem que alguns dos que vão para o Brazil d'alli mandam para as suas familias algumas quantias, não se lembrando que muitos outros lá morrem, ou se acham em pessimas circumstancias.

A segunda é o pouco interesse que tem os trabalhadores em Portugal; do que vem passarem muitas necessidades, elles e as suas familias.

Por essa fórma diminue consideravelmente o numero dos trabalhadores, e os que restam, vendo que em muito tempo do anno não tem que fazer, logo que chega a época das lavouras pedem um salario exorbitante, em grave prejuizo dos proprietarios e agricultores.

Os generos agricolas vem por isso a ficar aos proprietarios e agricultores por elevado preço; de que resulta serem prejudicados agricultores e proprietarios, se a receita não cobre a despeza; ou os consumidores, se o preço sobe muito.

Pela sua parte os governos não diligenceiam melhorar a situação dos trabalhadores e operarios, o que poderia concorrer para diminuir a tendencia para a emigração.

Em vez d'isso, os ministros aggravam a situação de todas as classes populares, o que faz promover o augmento cada vez mais espantoso dos emigrantes.

•

Peior, porém, do que isso é a emigração clandestina.

Essa emigração é quasi exclusivamente feita pelos mancebos sujeitos ao serviço militar.

Em Portugal ainda se não poude extinguir o odio a esse serviço. Pelo contrario parece cada vez maior.

Tratam, portanto, os mancebos sujeitos ao recrutamento de emigrar do reino.

E como não pódem nas suas circumstancias sair com documentos legaes, procuram evadir-se por meios clandestinos, e portanto criminosos.

A saida do reino dos mancebos nessa situação está sendo incalculavel.

Tanto pelos portos maritimos, como pela raia estão-se evadindo milhares de mancebos sujeitos ao serviço militar.

Para facilitar essa fuga ha por toda a parte engajadores, que, como praticos nos meios de effectuar essas fugas, prestam a sua agencia nessa evasão aos referidos mancebos.

As auctoridades podiam impedir muito esta emigração; mas em geral de nada querem saber.

Parece que se está o paiz a despovoar completamente. Muitas aldeias e villas estão-se quasi a extinguir.

Parece uma romaria para fóra do reino.

No emtanto cá ficam no paiz os restantes mancebos, sobre os quaes recae a obrigação de servirem no exercito.

D'ahi vem que tratam de se evadir muitos d'aquelles que nunca tiveram essa tenção.

O governo e muitas das auctoridades vêm com indifferença estas circumstancias, que nos levam á extincção do exercito, e só se occupam de eleições, ou mais verdadeiramente *nomeações* dos chamados *eleitos do povo*.

Que exercito contam ter para as guarnições do reino, e para as repetidas expedições ás nossas colonias?

A mocidade emigra para o Brazil, onde vae prestar os seus serviços, abandonando a patria.

Este gravissimo assumpto da emigração, e principalmente da emigração clandestina devia merecer toda a attenção dos poderes publicos; mas o governo e grande parte das auctoridades vêm-no com a mais culpavel indifferença.

Esperem o resultado da diminuição sempre crescente da povoação do reino.

Os homens pensadores, aquillo para que mais attendem é á estatistica do movimento da população, e avaliam a prosperidade ou decadencia dos paizes, conforme cresce, ou diminue o numero dos nascimentos comparados com o dos obitos.

A espantosa emigração que se está effectuando em Portugal, ha de forçosamente fazer diminuir consideravelmente a população do reino.

Este paiz parece encaminhar-se para ser um deserto, sem cultura e sem desenvolvimento industrial.

Isto não fará acordar do lamentavel lethargo os governos e as suas auctoridades?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A emigração no districto de Coimbra

De todo o paiz chegam noticias do desenvolvimento da emigração clandestina; mas o districto de Coimbra estáse tornando saliente a esse respeito.

Já em o numero passado fallámos da evasão de mancebos do concelho de Penacova, sujeitos ao serviço militar.

Agora accrescentamos que egualmente se tem evadido para o Brazil muitos mancebos das freguezias das Alhadas e Maiorca.

E' tão grande a emigração clandestina, que alguns periodicos de Vigo se admiram de um semelhante facto.

•

Acabámos de receber do sr. conselheiro governador civil d'este districto de Coimbra a seguinte informação:

«*Venho communicar a v. que, logo, logo que recebi a sua carta recommendei ao meu collega de Aveiro telegraphicamente tomasse todas as providencias, em sentido de evitar a emigração dos individuos a que se refere a carta de v.*»

Louvámos o chefe superior do districto por haver tomado na consideração devida a communicação que lhe enviámos.

Este assumpto da emigração clandestina é gravissimo; e o sr. conselheiro Neves e Sousa prestará um serviço da mais alta importancia, impedindo quanto possivel, a extraordinaria evasão que se está effectuando.

Os engajadores que promovem este crime, carecem de ser castigados exemplarmente.

Pela nossa parte não teremos contemplação alguma com quem faltar ao cumprimento dos seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

De um caridoso anonymo de Lisboa recebemos a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Li em o seu excellente e superiormente redigido jornal a noticia de se encontrarem na maior miseria as filhas do fallecido sr. dr. Manoel Seabra.

Só mais tarde me recordei que este Seabra era o antigo Manoel Fernandes Margalho.

Tomo a liberdade de enviar a v. a inclusa nota de 2$500 réis, para ter a bondade de a fazer chegar ás mãos d'essas infelizes.

Outras obrigações tolhem-me o desejo que eu tinha em ser mais generoso.

Ainda me lembro com saudade de que o sr. Manoel Seabra, então estudante, fôra meu professor em latim.

Morava elle nesse tempo, em uma humilde casa, proxima de S. Bartholomeu, em companhia da mãe, tão infeliz como o filho.

Desculpe v. este incommodo a quem se confessa

De v., etc.,

Lisboa, 26 de Outubro de 1895.

Um desconhecido.

Com esta carta recebemos uma nota de 2$500 réis, que mandámos logo entregar ás 5 infelizes orphãs.

Muito agradecemos ao bondoso anonymo o seu acto de beneficencia, com que vem acudir ás tristes circumstancias em que se acham as orphãs, cujos paes vemos que bem conheceu.

O que provavelmente não sabia era a situação afflictiva em que se acham as 5 filhas, todas atacadas de tuberculose, a mesma molestia de que falleceu a mãe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos hoje de um nosso amigo d'esta cidade, a quantia de 1$500 réis, para as 5 infelizes orphãs.

Muito agradecemos e louvâmos ao bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda outro acto de caridade

Communica-nos um nosso amigo d'esta cidade, que não possuindo abundantes meios de fortuna, mas lembrando-se que tem filhas, e que fallecendo elle, desejaria que tivessem quem as soccorresse, se viessem a achar-se nas circumstancias das 5 orphãs da rua da Louça, para quem temos pedido a protecção publica, se presta a dar a essas orphãs, todos os domingos, uma ração da comida que tem para si e sua familia.

Não achámos palavras para louvarmos e agradecermos condignamente um semelhante acto de caridade.

Quem dá aos pobres empresta a Deus; e por isso estamos convencido de que o nosso amigo ha de receber a recompensa de tão boa acção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DICCIONARIO ILLUSTRADO

Vae-se fazer em Lisboa uma publicação interessantissima.

E' o **Diccionario illustrado**, *linguistico, scientifico, artistico, industrial, historico, geographico, bibliographico, biographico e mythologico, segundo os methodos de Larousse, Littré et Beaujean, Bénard e Bescherelle, para uso de portuguezes e brazileiros, por Francisco de Almeida. Illustrações de Francisco Pastor.*

No **Diccionario illustrado** portuguez conter-se-hão e se hão de definir para cima de **100:000 vocabulos** e inserir-se-hão mais de **3:000 gravuras.**

Como, apesar da sua indole e do seu caracter universal, o **Diccionario illustrado** é accentuadamente portuguez, todos os assumptos referentes a Portugal e Brazil serão tratados com particular desenvolvimento e largueza.

A impressão da obra que, não vae além de *um volume*, e cujo original existe todo em poder do editor, deverá estar concluida dentro de *um anno*.

Pelo desenvolvido prospecto se póde avaliar o alto merecimento do **Diccionario illustrado.**

No seu genero será sem duvida um dos melhores livros, que entre nós se tem publicado.

•

As condições da assignatura são as seguintes:

«Publica-se **ás cadernetas de 32 paginas**, duas por mez, pelo menos, nos primeiros tempos, ao preço de **50 réis cada caderneta**, pagos no acto da entrega, em Lisboa.

Para as provincias do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

Os assignantes de fóra da capital que se corresponderem directamente com a empresa, pagarão adeantadamente seis cadernetas, pelo menos, em ordens ou vales do correio.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz e no extrangeiro. Commissão 15 a 20 por cento.

Assigna se em todas as livrarias do paiz e na Casa Editora de F. PASTOR — rua do Ouro, 243, 2.º, Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.»

Recommendamos muito particularmente este magnifico **Diccionario**, que é digno de toda a protecção publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XVI

Os patriarchas da Ethiopia

Nessa mysteriosa região do supposto Prestes João, com a qual os portuguezes tiveram as primeiras relações em tempo d'el-rei D. João II, por intermedio do famoso enviado João Peres da Covilhã, existiram os seguintes patriarchas, todos membros da Sociedade de Jesus.

D. João Bermudes, natural da Galliza, egualmente prelado de Alexandria, por apresentação de David, *negus* ou imperador da Abyssinia, no anno de 1535, conhecido pelo nome de Mestre João, entrou na Ethiopia por 1520, acompanhado por D. Rodrigo de Lima, embaixador de Portugal, e pelo padre Francisco Alvares, de Coimbra, conforme diz Canaes nos seus *Estudos Biographicos*.

Confirmado por Paulo III e sagrado em Roma em 1538, chegou á India no anno immediato.

Voltando em 1541 para a Ethiopia, alli se demorou por mais de 12 annos, até que partiu para Goa em 1556. De lá veiu para Lisboa em 1558 ou 1559, onde falleceu a 13 de Março de 1570, ficando sepultado na egreja parochial de S. Sebastião da Pedreira.

Escreveu uma relação da sua viagem, narrando os successos da expedição commandada por D. Christovão da Gama, irmão do vice-rei da India D. Estevão da Gama, a qual teve por fim auxiliar o imperador contra o ataque dos musulmanos que o inquietavam. (*a*)

D. João Nunes Barreto, natural do Porto, confirmado em 23 de Janeiro de 1555 e sagrado na egreja da Santissima Trindade de Lisboa em 24 de Maio do mesmo anno, partiu para Goa em 28 de Março de 1556, onde tambem exerceu as funcções episcopaes por 1557-1558. Morreu a 22 de Dezembro de 1562, com 45 annos de edade. (*b*)

D. André de Oviedo, de Illescas, junto a Madrid. Confirmado por bulla do papa Julio III, de 17 de Fevereiro de 1554, e sagrado em 4 de Maio de 1555 bispo titular de Hierapolis, 1.º coadjutor e futuro successor do patriarchado, onde permaneceu 20 annos, vindo a fallecer em 11 de Setembro de 1577, com 70 annos de edade. (*c*)

O 2.º coadjutor foi D. Melchior Carneiro, depois 1.º bispo de Macau.

Por breve de Gregorio XIII, de 28 de Janeiro de 1580, foi nomeado governador do patriarchado o padre Manoel Fernandes, S. J., natural de Olivença. Tinha 40 annos da Companhia.

Por sua morte em 1583, foi nomeado administrador da christandade da Ethiopia, o padre Melchior da Silva, de Goa. (*d*)

Dr. D. Affonso Mendes, nasceu no logar de Santo Aleixo, termo da villa de Moura, em 20 de Agosto de 1575 ou 1579, conforme Diogo Barbosa Machado. Professou em 2 de Fevereiro de 1593. Nomeado em 1621 e sagrado a 12 de Março de 1623. Chegou ao seu destino em 12 de Junho de 1625, passando em 1635 para Goa, onde falleceu a 29 de Junho de 1656. Recusou o cargo de arcebispo primaz do oriente, para que fôra proposto (*e*)

D. Diogo Secco, nasceu na Covilhã em 1575 e foi sagrado em Lisboa, bispo de Nicéa e coadjutor de D. Affonso Mendes, a 12 de Março de 1623. Falleceu em 4 de Julho de 1624 segundo D. Antonio Caetano de Sousa, e em 1623 como consta da *Synopsis Annalium S. J.*, por Franco. (*f*)

D. João da Rocha: professou em Lisboa em 25 de Janeiro de 1603 e partiu para a India em 12 de Março de 1623. Sagrado em Goa, 2.º coadjutor do patriarchado, com o titulo de bispo de Hierapolis, exerceu o logar de deputado da Inquisição, de que tomou posse em 20 de Agosto de 1633.

Por eleição do cabido governou a archidiocese goense nos annos de 1632 e 1633, em que morreu. (*g*)

D. Apollinario d'Almeida, nasceu em Lisboa a 22 de Julho de 1587. Depois de sagrado de 1627 como coadjutor, saiu para Goa em 20 de Abril de 1628, desembarcando a 21 de Outubro.

Em 18 de Novembro passou para a Ethiopia e a 10 de Agosto de 1629 alli deu entrada, havendo primeiramente luctado com graves difficuldades. Falleceu em 9 de Junho de 1638. (*h*)

D. Fernando de Queiroz, de Marco de Canavezes, professou em 26 de Dezembro de 1631. Sendo apresentado patriarcha por el-rei D. Pedro II, então regente do reino, não acceitou.

Havia sido reitor do collegio de Taná e Baçaim, proposito e depois provincial da casa professa de Goa, deputado da Inquisição. Morreu no collegio de S. Paulo, da mesma cidade de Goa, em 12 de Abril de 1688, com 71 annos de edade. (*i*)

D. Luiz da Silva, e egualmente nomeado pelo mesmo monarcha. Não consta ter obtido a confirmação.

D. Manoel de Sá, nomeado em 4 de Abril de 1709. Achava-se em Goa desde 1715 a 1725. Ainda vivia em 1727.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(*a*) Vide *Agiologio Lusitano*, t. 2.º; *Asia Portugueza*, t. 3.º, f. 521; *Diccionario Bibliographico Portuguez*, t. 3.º; M. B. Branco, *Portugal e os estrangeiros*, t. 1, pag. 189 e seg.

(*b*) *Bibliotheca Lusitana*, t. 2; Canaes, *Estudos Biog.*, pag. 122.

(*c*) *Oriente conquistado a J. C.*, t. 2.º pag. 613; *Chronica da Companhia*, 2.ª parte, f. 666; Canaes cit., pag. 122.

(*d*) *Mitras Lusitanas no Oriente*, (Nova Goa, anno de 1887), pag. 73.

(*e*) Canaes cit., pag. 123. O primeiro prelado que usou de semelhante tratamento foi D. Aleixo de Menezes, frade ogostiniano e 7.º arcebispo de Goa, no 5.º e ultimo concilio provincial ahi celebrado em 1606.

(*f*) *Bib. Lusit.*, t. 1.

(*g*) Ibidem, t. 2.

(*h*) Canaes cit., pag. 140. *Agiologio Lusitano*, t. 3.º

(*i*) *Bib. Lusit.*, t. 2.º

Correspondencia de Lisboa

Partiu no *Zaire* na segunda feira, a expedição á India, commandada pelo sr. infante D. Affonso.

O embarque da força expedicionaria, que constou de um troço de artilheria 3 e outro de infanteria 3, foi ás duas horas da tarde, levantando o vapor ferro ás tres e vinte.

O acanhado recinto do arsenal da marinha, de certo mal escolhido para o embarque da expedição, encheu-se das officialidades do exercito e de marinha, funccionarios publicos, jornalistas, pessoas das familias dos expedicionarios, etc., sendo a policia feita á porta do arsenal e na ponte pelo proprio ministro da marinha.

Assistiram ao embarque as duas rainhas e o ministerio.

A' porta do arsenal ia dando-se um conflicto entre alguns officiaes do exercito e os marinheiros.

Estes chegaram — por ordem do sr. ministro — a calar baionetas e aquelles a desembainharem as espadas.

Imprudencias de quem tem o temperamento bilioso e nervoso.

A multidão de povo no largo do Municipio era enorme.

A muitas pessoas das familias dos expedicionarios foi recusada a entrada no arsenal.

Cousas que só neste paiz das batatas é que se vêm.

— Levantou ferro ás 8 horas da manhã de segunda feira, o couraçado brazileiro *24 de Maio* (o *Aquidaban*) e seguiu a barra.

Vae com destino a Stettin, na Allemanha, para alli ir proceder aos concertos e reparações de que precisa, por ter ficado muito damnificado pela revolta.

Este navio depois do *Riachuelo*, é talvez o melhor que hoje conta a marinha de guerra brazileira.

— Ha dias deu-se um attentado anarchista á porta do Café Suisso.

Costumam alli reunir-se muitos officiaes do exercito, conversando sobre os assumptos do dia.

Um rapaz anarchista atirou para o grupo uma grande pedra, que foi bater no peito d'um official, molestando-o muito.

A essa pedra, seguiram-se outra, e outra, arremessadas com grande força aos gritos de *viva a anarchia!*...

Correram em seguimento do tresloucado e o prenderam.

No governo civil averiguou se que o rapaz é maluco, talvez mesmo devido ás ideias phantasticas do anarchismo.

— Falleceu o grande banqueiro Fortunato Chamiço.

Foi ha annos director gerente do Banco Nacional Ultramarino e em tempo um dos capitalistas fundadores do theatro da Trindade.

— O crime do Campo d'Ourique tem dado que fazer á policia.

Dos quatro assassinos, um d'elles escapou-se á acção policial e anda fugido.

Escondeu-se de tal maneira que por mais pesquizas que a policia tenha feito não logrou ainda encontral-o!

E' este o hespanhol Antonio Galhardo, o cabreiro. O retrato d'este criminoso foi enviado pela policia para todas as terras do reino, a fim de que mal vejam o espertalhão o prendam.

Os outros tres confessaram tudo. O crime promenorisado com todas as suas minunciosidades terriveis pelos tres facinoras.

Depois das contas feitas pela taberneira, um d'elles quando ella ia a voltar costas, saltou-lhe ao gasganete e apertou-lh'o com tanta força que lhe chegou a fracturar um osso, outro puxou-lhe pelos cabellos a fim de melhor lhe poder collocar a mordaça, o terceiro agarrou-lhe nos pulsos para que a pobre velha os não podesse agatanhar, pois que as arranhaduras seriam indicios do crime.

Entretanto que os tres se lançavam á mulher, o quarto vigiava á porta para dar signal de alarme se alguem viesse.

Os haveres da pobre velha estavam numa arca de pinho, da qual ella tinha a chave na algibeira.

Os assassinos, na sua confusão, nem deram com a arca que estava junta ao balcão pela parte de dentro, nem se lembraram de ir revistar-lhe as algibeiras. Das buscas só obtiveram 120 *réis!* Ficaram roubados querendo roubar!...

Os malvados chamam se: Antonio Lopes Ferreira, denominado o *Camões*, por ser cego d'um olho, foi quem estrangulou a mulher; Manoel Rodrigues Lima, trapeiro, que é zarolho e tem cara patibular, foi o que lhe agarrou nos pulsos; Antonio Galhardo, o hespanhol, foi o que lhe poz a mordaça; e finalmente o João Rodolpho Freire, o que vigiou.

Este ultimo, que é canteiro, é o que se mostra mais apprehensivo; os outros cantam, riem, chalaceiam, e parecem completamente despreoccupados do horrivel crime que praticaram.

O que é mais para notar é que a maioria dos anarchistas desculpa este crime porque a mulher tinha dinheiro! Miseraveis! Uma pobre mulher que trabalhava dia e noite para juntar uns magros tostões!

— Novelli continua a chamar enorme concorrencia ao theatro de D. Amelia. Na segunda feira representou o drama de Ibsen — *Os espectros* — na terça o *Grande industrial* — na quarta a peça de Shakespeare — *Como se doma uma mulher feroz*, na quinta feira a — *Nitouche*, sem musica e com um acto de menos, na sexta o grande drama — *Nero*, e hoje sabbado vae um drama de costumes russos — *Pão alheio.*

O theatro russo é ainda completamente desconhecido entre nós, como o são os dramas de Ibsen, e portanto ha grande desejo de assistir a mais essa representação da companhia Novelli.

— O Colyseu dos Recreios abriu antehontem as suas portas com uma esplendida companhia de cavallinhos, dirigida pelo conhecido Diaz. Teve enchente á cunha.

— A'manhã ou depois, é a primeira recita em D. Maria da — *Corte de Henrique III.* Vae posta em scena com um luxo deslumbrante de scenario e guarda roupa.

Lisboa, 26 de Outubro de 1895.

S. P.

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados á causa popular.

O Debate tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administracção em LISBOA — Travessa da Trindade, n.º 12, 2.º

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a FEIO TERENAS; a que se refira á administração a M. CARDOSO.

NOTICIARIO

Grande sarau vocal e instrumental — Realisa-se definitivamente no dia 6 de Novembro, no theatro-circo Principe Real, o sarau vocal e instrumental organisado pelo distincto tenor portuguez Joaquim Tavares.

Abrilhantarão obsequiosamente esta festa as ex.mas sr.as Brambilla, Fassini, e outros distinctos artistas e amadores d'esta cidade.

O programma será opportunamente distribuido e os bilhetes estão desde já á venda nos logares do costume e tambem no estabelecimento do sr. Mendes d'Abreu, rua de Ferreira Borges.

Cirurgião dentista — Por varias vezes temos mencionado com os devidos elogios, os numerosos actos de beneficencia praticados pelo distincto cirurgião dentista, o sr. José Caldeira Gomes da Silva.

Cada vez se tem desenvolvido mais as classes e corporações a quem presta gratuitamente os seus generosos serviços o sr. Caldeira.

São actualmente as seguintes:

Asylo da Mendicidade.

Asylo da Infancia Desvalida.

Orphãos de ambos os sexos da Santa Casa da Misericordia.

Subsidiados da Sociedade Philantropico-Academica.

Presos da cadeia de Santa Cruz.

Ordinandos pobres do Seminario.

Cabos e soldados do 23.

Já quando o sr. Caldeira esteve no Rio de Janeiro alli manifestava o seu inexcedivel genio caritativo, prestando gratuitamente os seus serviços ás classes desvalidas.

Em Coimbra tem este distincto cirurgião prestado incalculaveis serviços, pelo que tem recebido os merecidos agradecimentos das direcções e respectivos chefes.

A' grande competencia na sua arte reúne o sr. Caldeira o seu genio em extremo beneficente, o que é um duplicado merito.

Torna-se por isso digno de geraes louvores.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Belmira da Conceição, filha de Antonio Xavier e Rosa Brilhante, de Lamego, de 20 annos. Falleceu no dia 21.

Francisco, filho de Francisco do Carmo e Sá e Philomena das Dores Franco e Sá, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 24.

Maria Rosa de Azevedo, filha de José Fernandes d'Assumpção e Rosa Maria de Azevedo, de Rios Frios, de 85 annos. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:020.

Transcripção — O nosso collega do *Campeão das Provincias* transcreveu o nosso artigo — *Uma nação que se dissolve.*

A raiva — Chegou a Lisboa e deu entrada no Instituto Bactereologico uma creança de 4 annos de edade, do Vallado dos Frades, Alcobaça, que foi mordida na sexta feira da semana passada, por um cão damnado.

Retiro Litterario Portuguez — Vamos fazer a transcripção d'uma noticia do *Jornal do Brazil*, em razão de nella se fazer referencia ao nosso patricio o sr. Julião Veiga, assim como ao sr. Zeferino Candido, que por muito tempo viveu nesta cidade.

Retiro Litterario Portuguez

«Realisou no sabbado a sua sessão semanal litteraria, sendo grande e selecta a concorrencia, notando-se entre outras pessoas os srs. conde de Figueiredo Magalhães, commendadores Pereira Valentim, Belmiro de Carvalho, etc.

Aberta a sessão o sr. presidente annunciou a inauguração do retrato de s. m. el-rei D. Carlos, offerecido pelo sr. dr. Barbosa Centeno, consul portuguez nesta capital, convidando a gentil menina Violeta Braga a descerrar o retrato, sendo este acto acolhido com uma calorosa ovação.

Alludindo a este acto solemne, usou da palavra o sr. Lucio Soares que, como sempre, deu provas inequivocas do seu grande enthusiasmo e amor patrio, o qual foi bastante applaudido.

Seguiu-se-lhe o sr. Julião Veiga que, em um improviso vehemente e repleto de felizes concepções, arrancou do auditorio enthusiasticas ovações as suas palavras.

Recitaram ainda poesias allusivas a este acto, os srs. Ribeiro Salgado, Serafim Vieira e a menina Violeta Braga.

Passou-se á discussão dos themas — Existiram as côrtes de Lamego? — Foram consultivas ou deliberativas? — apresentando parecer o sr. Julião Veiga, que teve por antagonista o sr. dr. Leite Velho, que com a proficiencia e lucidez do seu talento, refutou os argumentos apresentados pelo relator; usou ainda da palavra o dr. Zeferino Candido, corroborando com a sagacidade da sua argumentação cerrada, as asserções apresentadas pelo dr. Leite Velho, e aproveitando o ensejo de ter subido á tribuna, allude a inauguração do retrato de sua magestade, felicitando o sr. Veiga pelas felizes concepções que apresentára, consignando egualmente a sua adhesão a tão patriotica festa.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem achasse um botão de ouro fosco com brilhante, para peito; e o entregue no estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão, Praça do Commercio, n.os 100 a 103.

2 A 3:000$000 RÉIS

Está encarregado de os dar a juro modico, com hypotheca, o solicitador Rodrigues, Praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

ANNUNCIOS

COMMISSÃO PROMOTORA
DO
Congresso Nacional de Tuberculose

CONCURSO

1 PERANTE esta commissão está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da data d'este para um projecto da lapide commemorativa do Congresso Nacional de Tuberculose que tem de ser collorada na *via latina* no edificio da Universidade.

As condições a que tem de satisfazer o referido projecto, bem como quaesquer esclarecimentos que os interessados julguem necessarios, podem ser pedidos ao amanuense d'esta Commissão, Antonio d'Oliveira e Sá, no Marco da Feira, n.º 36, ou na secretaria da Universidade das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, todos os dias não feriados.

Ao projecto que fôr preferido será adjudicado o premio de 20$000 réis.

Coimbra e sala das sessões da Commissão Promotora do Congresso Nacional de Tuberculose, 23 de Outubro de 1895.

O presidente,
Augusto Antonio da Rocha.

O 2.º secretario,
João Serras e Silva.

COMARCA DE COIMBRA

2.º annuncio

2 NO DIA 17 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventario de menores a que, pelo cartorio do escrivão d'este juizo, Antonio Joaquim Simões David, se procede por obito de José Corino, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Maria Fonseca, moradora no dito logar e freguezia, hão de ser postas em praça para se venderem a quem maior lanço offerecer sobre o seu preço, os predios abaixo relacionados, pertencentes ao casal inventariado, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo, dois poços, sendo um com engenho, e duas casas de habitação, sita onde chamam — o Saramago — limite do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que se acha avaliada na quantia de 600$000 réis e vae á praça em 300$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Fonte Nova, dita freguezia, que foi avaliada em 100$000 réis.

Uma morada de casas terreas, sita no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi avaliada em 18$500 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e um pequeno curral, sita no dito logar e freguezia, que foi avaliada em réis 54$000.

Uma morada de casas terreas, no sitio da Cruz, dita freguezia, que foi avaliada em 80$000 réis.

Uma casa no sitio da Relva, dita freguezia, que foi avaliada em 25$000 réis.

E uma outra casa no sitio da Valla, referida freguezia, que foi avaliada em 15$000 réis.

Os arrematantes pagarão por inteiro e á sua custa, a contribuição de registro. E são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito *Neves e Castro.*

CASA

3 NA rua de Subripas arrenda-se a casa do arco, onde morou o dr. Sanches da Gama.

Tem bastantes commodos e arrenda-se muito em conta.

Quem a pretender póde dirigir-se á Livraria Central. — Largo da Sé Velha.

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Alargamento do Caes de Coimbra

Tarefa n.º 7

4 FAZ-SE publico que no dia 6 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 600^{m3},00 de pedra de alvenaria para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$300 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 23 de Outubro de 1895.

O engenheiro chefe de secção,
Leonardo de Castro Freire.

Arrematação de azeitona

5 NO DIA de Todos os Santos, 1 do proximo Novembro, ás 2 horas da tarde, na praça 8 de Maio, á porta do Hotel Central, se ha de arrematar a azeitona do Rangel, e de Sant'Anna, pertencente aos herdeiros da ex.ma sr.ª viscondessa de Maiorca.

Talhos de carnes frescas e salgadas

PRAÇA DE D. PEDRO V

6 JOSÉ MARIA DA SILVA RAPOSO participa ao respeitavel publico que começa a vender desde o dia 1.º de Novembro proximo, nos seus talhos n.os 16, 18 e 20, carnes frescas e salgadas, pelos seguintes preços:

CARNE DE VACCA

Lombo, pujadouro e alcatra sem osso.	420
Qualquer peça da perna, com osso ..	300
Assem da flôr e pá	280
Assem magro, abas e peito grosso...	260
Custellas, peito delgado e cham-bam.	220

VITELLA

Perna, todo membro e custeletas....	320
Peito e cachaço	280

CARNEIRO

Toda a qualidade....................	140
Lombo de porco......................	280
Fevra do presunto...................	260
Dita da pá..........................	240
Presunto bem curado.................	360
Manteiga derretida..................	400

Toucinho da terra e do Alemtejo, preço sem competidor.

Coimbra, 24 de Outubro de 1895.

José da Silva Raposo.

VENDE-SE

7 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata-se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivè ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

8 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra

BI-CYCLETAS CLEMENT

9 ACABAM de chegar á **Casa Memoria**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

AVISO

11 EM cumprimento do art. 155.º, n.º 3.º, do novo regulamento da instrucção secundaria dos artigos 60.º e 61.º da lei de 14 de Junho de 1880 e do artigo 18.º e seus §§ do regulamento de 26 de Setembro de 1882, são prevenidos os individuos, corporações ou associações, que exercem no districto de Coimbra o ensino particular da instrucção secundaria, de que devem ter apresentado na secretaria d'este Lyceu, até ao dia 31 do corrente mez de Outubro impreterivelmente, relações de todos os discipulos que frequentam as suas aulas com a designação de nome, filiação e naturalidade, e das disciplinas que se acham cursando.

Lyceu nacional central de Coimbra, 26 de Outubro de 1895.

O reitor,
Dr. A. J. Gonçalves Guimarães.

VACCA

12 MANOEL MARQUES DOS SANTOS participa ao respeitavel publico que os preços das carnes no seu talho, sito na praça de D. Pedro V, 19, desde o 1.º de Novembro, é o seguinte:

CARNE DE VACCA

Lombo, pujadouro, alcatra grossa limpa	420
Qualquer peça da perna...........	300
Assem da flôr e pá..............	280
Assem magro, aba d'alcatra e peito alto........................	260
Costellas, prégo delgado, cachaço e carne innervada...............	220

VITELLA

Perna, qualquer membro, vitella, pá, custeletas....................	320
Peito e cachaço	280

PÃO

13 A PADARIA de Manoel Marques dos Santos, situada na rua de Mathematica, 27, é a unica em Coimbra onde se fabrica pão pelo systema francez, bolacha e tremez, com agua filtrada pelo filtro *Aeri-Mallié* de porcellana d'Amianto, o qual póde ser examinado pelo publico.

O pão, tanto de manhã como de tarde, é mandado aos domicilios, sendo o seu preço egual ao das mais padarias, e tambem se fabrica brôa todos os dias.

MOBILIA DE SALA

14 VENDE-SE sophá, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado; e 2 etagères, em bom uso, e trabalho muito perfeito em mogno.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

Bom emprego de capital

15 NO DIA 17 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, em Coimbra, vender-se-hão em praça particular os predios abaixo mencionados, pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores, no acto da arrematação, entregar 10 % do preço das vendas:

Uma morada de casas, com 38 metros de fundo, quasi novas e bem construidas, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, com loja para negocio e outras para arrumações, andares e casa para celleiro, pateo com parreira e um poço de agua nativa; tem tambem serventia pelo pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar que serve de celleiro, com pateo com telheiro nas trazeiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo pequeno, e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas pequenas contigua, que partem do nascente com herdeiros de José Duarte Areosa, poente e sul com a casa antecedente, e norte com pateo.

Estes predios não pagam fôro.

O dominio directo de um fôro de 1$000 réis e uma gallinha, annual, com vencimento por o S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphyteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus, do logar de Eiras.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1895.

PIANOS

15 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:021

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE NOVEMBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

FARÇA ELEITORAL

Continua com a maior indecencia a farça eleitoral.

Parece que se perdeu de todo a dignidade e que os poderes publicos se julgam habilitados a praticar tudo quanto querem.

Quasi todos os dias se participa de Lisboa para os periodicos das provincias, em correspondencias ou telegrammas, quaes os individuos que o governo tem já *nomeado* para serem *eleitos* nos varios districtos.

Os eleitores são tidos em nenhuma conta. Quem *escolhe* não são elles, mas é o governo que faz as *nomeações*.

Para o districto de Coimbra ainda se não sabe quem o governo *nomeia*.

Quando chegar o dia das eleições reunem-se alguns empregados publicos e outros apaniguados das auctoridades, organisam-se com elles as mesas *eleitoraes*, e depois de uma comedia ridicula lavram-se as actas, e nellas se insere os nomes dos *nomeados pelo governo*.

E isto é onde se derem ao trabalho de organisarem as mesas, pois que em muitas partes se farão actas falsas, sem ter havido a menor votação.

Os taes deputados não vão ao parlamento representar o povo; mas unicamente servir os ministros, que os *despacharam*.

Veja o paiz o que se deve esperar de tal gente.

Quaes são os individuos que o governo *nomeia* deputados por este districto?

Ora se o governo é que *nomeia* os deputados, para que é necessario representar a desprezivel comedia *eleitoral?*

E ainda mais: para que é mister haver parlamento?

Continuem os ministros em plena dictadura, como até agora, porque ao menos deixa-se de praticar mais um acto immoralissimo, como são as taes *eleições!*

Sejam francos, proclamem o absolutismo, e escusa de haver uma tribuneca, composta na sua quasi totalidade de manequins do governo.

Compare-se esta vergonha, com a eleição das côrtes constituintes, effectuada em Dezembro de 1820.

Que consciencioso escolha dos eleitores! Que respeitabilidade dos eleitos!

O governo nada teve com as eleições. Esse acto foi todo dos cidadãos.

Agora ao contrario d'esse acto civico, descemos á maior abjecção.

E soffre o paiz isto impassivel!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRAMWAY

Tem os factos mostrado a necessidade que ha da persistencia para conseguir certos melhoramentos neste districto de Coimbra.

Queremos hoje fallar do estabelecimento do tramway entre Coimbra e a Figueira.

A Associação Commercial d'esta cidade reconhecendo as vantagens que haveria, não só para os habitantes das duas cidades, mas para os das povoações intermedias, em se estabelecer um tramway, com preços de transporte baratissimos, e de modo que os passageiros podessem todos os dias fazer o trajecto entre Coimbra e a Figueira, representou á Companhia real dos caminhos de ferro, a fim de acceder a esta justa pretensão.

Ao mesmo tempo o zeloso deputado por este circulo, o sr. Alberto Monteiro, empregou todas as diligencias para a Companhia annuir a esse pedido.

E pela nossa parte reclamámos numerosas vezes no *Conimbricense*, com a maxima instancia, para se conseguir este importante melhoramento.

Não appareciam, porém, senão difficuldades e embaraços.

Dizia-se que no tramway seria insignificantissimo o numero dos passageiros, tendo por isso avultado prejuizo a Companhia real.

Deu-se até a circumstancia de que utilisando a Figueira muitissimo mais do que Coimbra, aquella cidade não deu quasi nenhuma importancia a este objecto.

Emfim, apezar de tudo resolveu-se a Companhia a estabelecer o tramway.

Querem agora saber o resultado de tão mal agourado melhoramento?

No mez de Setembro excederam os passageiros ao numero de 9:600!

Ficou com isso tão surprehendida a Companhia real, que mandou distribuir azeite pelos pharoleiros para todo o mez de Novembro, o que mostra que tenciona continuar com o tramway neste mez.

Consta-nos mais que a Companhia está resolvida a principiar a circulação por aquelle vehiculo, no proximo anno, logo no mez de Maio.

E para isto foi necessario instar uma e muitas vezes para que se estabelecesse o tramway, de que tão mal se dizia.

Tudo se conseguiu pelas representações da Associação Commercial, pelas assiduas diligencias do sr. Alberto Monteiro e pelas nossas repetidas instancias.

Eis ahi o que se obtem quando ha boa vontade, e se tem verdadeiro interesse pelos melhoramentos publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRÈCHE EM COIMBRA

Consta-nos que uma corporação d'esta cidade pensa em promover o estabelecimento de uma *crèche*.

Muitissimo folgâmos com esse caridoso e util projecto, com que serão soccorridas as mães pobres, que necessitando de ir diariamente para o trabalho, não tem no emtanto a quem entregar os seus tenros filhos.

*

O sr. conselheiro José Maria de Abreu destinou metade da sua fortuna para o estabelecimento de uma *crèche* no Asylo da Infancia; sendo a outra metade dividida em duas partes, uma para o hospital e asylo da Ordem Terceira, e outra para o Asylo de Mendicidade.

A esposa do sr. José Maria de Abreu, a ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral, ficou usufructuaria dos bens legados, podendo até dar-lhes a applicação que julgasse mais conveniente.

A ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto, com o seu genio extremamente caridoso, quiz mesmo em sua vida estabelecer a *crèche* no Asylo da Infancia.

Appareceram, porém, difficuldades que obstaram á realisação dos desejos d'aquella bondosa senhora.

Ainda assim não desistiu ella da realisação do seu louvavel intento, e procurou que a *crèche* se estabelecesse no edificio da Ordem Terceira.

Para isso se reuniram no paço episcopal, a convite do ex.mo sr. bispo conde, alguns dos mais intimos amigos do sr. José Maria de Abreu, e respeitadores da sua viuva.

Um d'elles foi o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

Apesar das difficuldades que occorriam todos mostraram a melhor vontade em satisfazer ao pedido da ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto.

Infelizmente dentro em pouco falleceu esta virtuosa senhora, e por isso não se poude estabelecer a *crèche* no edificio da Ordem Terceira.

Passado tempo recebeu a direcção do Asylo da Infancia a parte que lhe pertencia da herança do sr. José Maria de Abreu.

Como a direcção achasse embaraços em crear naquelle estabelecimento a *crèche*, resolveu em logar d'ella desenvolver e melhorar em todo o sentido tudo que dissesse respeito ás creanças que são alimentadas e educadas no Asylo.

*

Agora, porém, pelas circumstancias muito especiaes em que se acha a corporação a que nos referimos, de certo não terá ella as difficuldades para estabelecer a *crèche*, como anteriormente havia, apezar dos rendimentos de metade da herança do sr. José Maria de Abreu.

Louvâmos cordealmente a alludida corporação, e fazemos os mais ardentes votos para que leve a effeito esse estabelecimento, que tanto beneficiará as mães pobres e os seus pequenos filhos.

Offerecemos a essa corporação tudo o que podermos em auxilio do seu louvavel projecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMIGRAÇÃO

Quando se aproxima a saida de qualquer vapor para o Brazil nota-se um movimento extraordinario de emigrantes.

Em Coimbra parece uma romaria que vae para o governo civil, a fim dos emigrantes tirarem os passaportes.

Familias inteiras deixam as suas terras, a fim de irem para o paiz onde esperam encontrar uma grande fortuna.

Em maior ou menor grau dá-se este espectaculo por todo o reino.

Da barra do Porto levou ultimamente o vapor *Trent* nada menos de 603 emigrantes para o Brazil.

Tambem do porto de Leixões vão sair mais no vapor *Lanfranc*.

Por Vigo é que vão de preferencia os mancebos sujeitos ao serviço militar.

Egualmente pelas terras da raia saem numerosos bandos de mancebos nessas condições.

A cidade de Elvas é a terra da raia mais procurada para a emigração clandestina.

No emtanto o governo dorme perante esta situação lamentavel do paiz.

E' bem triste este quadro!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS EMIGRAÇÃO

Consta-nos que no meado do mez findo sairam do concelho de Montemór-o-Velho muitos mancebos para o Brazil.

Dizem-nos tudo indicar ter havido meios fraudulentos.

Foram embarcar a Lisboa.

Os paes d'esses mancebos, depois de saberem que os filhos tinham embarcado, deitaram muitos foguetes, especialmente na freguezia de Santo Varão.

Dizem-nos que o engajador que promove esta emigração é das Means, do mesmo concelho de Montemór-o-Velho

Chamâmos para este grave objecto a attenção do sr. conselheiro governador civil d'este districto.

Isto é uma completa dissolução, de fórma que se o governo e as auctoridades não tomarem a serio este objecto, a agricultura paralisa de todo, e nesse caminho já ella vae, porque faltam consideravelmente agricultores para a cultura das terras.

E d'esta fórma os proprietarios terão tambem de emigrar, porque a propriedade não dá para pagar as contribuições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Na quarta feira fomos procurado neste escriptorio, por um nosso amigo e patricio.

Entregou-nos a quantia de 2$000 réis, para as 5 infelizes orphãs da rua da Louça, a favor das quaes temos implorado a caridade publica.

Muito agradecemos ao nosso amigo o seu acto de beneficencia.

E' digno de todos os louvore quem faz tão bom uso da sua fortuna, acudindo aos pobres desamparados.

Egual agradecimento lhe dirigimos em nome das desditosas orphãs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Na quinta feira fomos procurado por um nosso amigo d'esta cidade, que nos expoz o seguinte.

Disse-nos que ha dias fôra a sua casa uma mulher receber uma roupa, que alli estava empenhada, dando-lhe de juro em debito a quantia de 900 réis.

Que sabendo depois que essa roupa pertencia ás infelizes orphãs, por quem nos temos interessado, se resolvera a não ficar com a mencionada quantia.

Nessas circumstancias não só nos entregava os 900 réis, mas juntava mais a quantia de 1$100 réis, perfazendo o total de 2$000 réis, com applicação ás referidas orphãs.

Effectivamente recebemos a quantia de 2$000 réis, á qual demos o destino que nos foi recommendado.

Muito penhorado agracedemos esse acto de caridade, que em extremo honra o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA MAIS CARIDADE

De um bondoso anonymo d'esta cidade recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Junto envio a v. uma copia em gesso do seu retrato, que esteve na exposição districtal d'esta cidade, a fim de ser vendido e o seu producto reverter em beneficio das 5 infelizes orphãs, filhas do fallecido bacharel Manoel Cesar de Seabra.

Desejaria muitissimo concorrer com donativo superior, mas as minhas forças mais não permittem.

Deus lhe prolongue a vida, para protecção dos desgraçados.

De v., etc.,

Um assignante muito amigo.

Juntamente com esta carta recebemos um medalhão em gesso, contendo o busto do auctor d'estas linhas.

E' copia do medalhão feito pelo habil artista, já fallecido, José Lucio Diaz, e que esteve em 1884 na exposição das artes e manufacturas d'esta cidade e districto, promovida pela *Escóla livre das artes do desenho.*

O referido medalhão fica exposto em a nossa typographia, para poder ser visto por quem o quizer adquirir.

O generoso anonymo praticou um acto de caridade na sua offerta do medalhão; e quem o comprar pratica outro acto de caridade, visto o seu producto ter tão louvavel applicação, como é o soccorrer as 5 infelizes orphãs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVO ACTO DE CARIDADE

Quando o nosso periodico estava para entrar no prélo recebemos de um nosso amigo, industrial d'esta cidade, a quantia de 500 réis, para as 5 infelizes orphãs.

Muito agradecemos ao bondoso bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

Temos presente varios documentos *originaes*, relativos aos presos da praça de Almeida, durante o governo de D. Miguel.

No principio do anno de 1833, vendo a alçada a extraordinaria accumulação de presos nas prisões d'aquella praça, deu ordem para que fossem d'alli removidos 200 presos para as suas comarcas, principiando pelos que o requeressem.

Para as cadeias de Arganil e Coja, vieram os presos constantes da seguinte guia:

Dr. Manoel Homem Corrêa Telles, juiz de fóra com alçada em esta villa e praça de Almeida e todo o seu termo do civel, crime e orphãos e alfandega, com predicamento de cabeça de comarca, por sua magestade fidelissima que Deus guarde el-rei Nosso Senhor o Senhor Dom Miguel Primeiro, etc.

Faço saber em como das cadeias d'esta villa e praça de Almeida vão removidos para as cadeias de Arganil e Coja, os presos seguintes, a saber:

Manoel da Costa Vasconcellos Delgado, reitor.

José Joaquim Marques de Oliveira, filho familia.

Custodio de Carvalho, alfaiate.

Joaquim Nunes Viegas, jornaleiro.

Antonio José Madeira, escrivão.

José Joaquim Madeira, mestre de primeiras letras.

Luiz José Madeira, escrivão ajudante.

Francisco Madeira, filho familia.

João Antonio Madeira, soldado de caçadores n.º 8.

Manoel Madeira, filho familia.

Francisco de Paula Queiroz, mercador.

Joaquim da Silva Nogueira, agente de causas.

Marcos José de Figueiredo, marcador de bilhar.

Francisco Madeira da Costa, ex-capitão de ordenanças.

José Filippe Castanheira Pinto, beneficiado.

Chrisogono Nunes Pinto de Gouvêa, proprietario.

José da Silva, proprietario.

João da Cunha Vasconcellos, bacharel.

Antonio Joaquim Pedro Teixeira, proprietario.

José Antonio de Mattos, bacharel.

Luiz Monteiro Soares de Albergaria, bacharel.

João Antunes Leitão, presbytero.

Os quaes vão removidos por ordem do ex.^mo^ sr. presidente da regia alçada, datada de 3 de Janeiro de 1833, e os conduz o escrivão do juizo de Arganil, José da Costa Gomes, cujo passou recibo de sua entrega.

Rogo a todas as auctoridades civis e militares lhe prestem todo o auxilio necessario a bem da dita diligencia e conducção dos presos, e se lhe não ponha embaraço algum em seu transito, o que assim se cumprirá, etc.

Dada e passada em Almeida, aos 25 de Fevereiro de 1833.

Eu José Luiz de Carvalho, escrivão que a fiz escrever e subrescriptei e assignei.—*Manoel Homem Corrêa Telles.*

José Luiz de Carvalho.

Segue-se uma certidão da vinda d'esses presos, assignada pelo escrivão José da Costa Gomes, e datada de Arganil em 6 de Março de 1833, designando quaes dos presos se achavam na cadeia de Arganil e quaes nas de Coja e Villa Cova.

Dentro em pouco tempo foram esses presos mandados outra vez para Almeida, por ordem da alçada.

Os presos que estavam em Arganil, em Coja e Villa Cova, saíram para aquella praça, acompanhados por uma força de 30 milicianos de Santarem e uma força de cavallaria.

Chegaram a Almeida em 29 de Abril.

Este regresso foi promovido por varios miguelistas d'aquellas localidades, intrigando os presos para com a alçada, dizendo não haver segurança nas prisões, e recearem a sua fuga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOCAGE

Damos muito apreço a todas as publicações feitas na India Portugueza.

Pelo favor de alguns amigos temos reunido uma numerosa collecção d'essas publicações; mas faltam-nos muitissimas outras.

Agora obsequiou-nos com duas publicações o nosso amigo o sr. José Antonio Ismael Gracias, illustradissimo bibliothecario da bibliotheca publica de Nova Goa.

Limitâmo-nos hoje a referir-nos a uma d'ellas.

E' o *Catalogo dos livros do assentamento da gente de guerra, que veiu do reino para a India, desde 1731 a 1811.*

Esses livros manuscriptos contem numerosos elementos para a nossa historia da India.

Estavam muito deteriorados, mas o sr. Ismael Gracias não se poupou a diligencias para pôr tudo em boa ordem.

Tão importante serviço, que o nosso amigo veiu juntar a muitos outros, mereceu do governador geral a seguinte portaria de louvor:

«*Sendo-me presente o* Catalogo *elaborado pelo bibliothecario da bibliotheca publica d'esta cidade, José Antonio Ismael Gracias, dos livros do assentamento da gente de guerra, que veiu do reino para a India desde 1731 até 1811, transferidos por minha ordem do archivo de fazenda para a mesma bibliotheca: hei por conveniente, apreciando tão importante trabalho de investigação historica, louvar o dito bibliothecario por mais esse distincto serviço que acaba de prestar.*

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido.

Palacio do governo geral em Pangim, 2 de Março de 1893.

O governador geral—**Francisco Teixeira da Silva.**»

São dignos do maior apreço todos os elementos para a biographia do insigne poeta portuguez, Manoel Maria de Barbosa du Bocage.

No livro da *Monção de 1786*, se assentaram as seguintes curiosas informações, relativamente ao tempo em que Bocage esteve em Goa e Damão.

Diz o sr. Ismael Gracias no seu interessantissimo *Catalogo:*

MONÇÃO DE 1786

Nâus: *Nossa Senhora da Vida, Santo Antonio e Magdalena*, commandante José Rodrigues de Magalhães, e *Senhor do Bomfim e S. Thiago-maior*, sahiram em Abril e chegou a primeira em 28 de Outubro de 1786.

Nesta monção e na mesma primeira nâu veiu o governador e capitão-general Francisco da Cunha e Menezes: e bem assim o poeta Bocage, cujo assentamento é o seguinte:

«Manoel Maria Barbosa Hedois de (sic) Bocage, filho de Luiz Soares Barbosa e de D. Mariana Joaquina Xavier de Bocage, natural de Setubal, da edade de 21 annos.

Nota á margem—Despachado com o posto de guarda-marinha para o dito Estado por carta de 4 de Fevereiro, registada na Casa da India, no livro das mercês para o ultramar, fl. 5 v.»

No anno de 1787 matriculou-se o guarda-marinha Bocage na antiga aula real da marinha, mas não fez exame por causa legitima; matriculou-se pela segunda vez em 1788, mas não frequentou por causa legitima. *(Livro dos assentos* das entradas dos discipulos, noticia por T. Mourão no *Almanach litterario*, de 1867, por A. J. Frederico Gonçalves de Figueiredo, pag. 38).

Na informação dos officiaes do corpo de marinha, dada em 17 de Fevereiro de 1788, pelo commandante Vasco Luiz Carneiro de Sousa e Faro, se lê o seguinte: — Manoel Maria de Barbosa, guarda-marinha — Anno de serviço 1 — Antiguidade, 18 de Novembro de 1786 — Informação: tem viveza e bom procedimento — (L.º das *monções*, n.º 168 a fl. 304).

Por portaria do dito governador e capitão general, de 25 de Fevereiro de 1789, foi nomeado, em attenção aos seus *merecimentos e serviços*, tenente de infanteria da 5.ª companhia do regimento da guarnição da praça de Damão, de que obteve carta patente em 26 do dito mez.

Embarcou para Damão em 8 de Março subsequente, na fragata *Sant'Anna e S. Joaquim*, do commando do capitão de mar e guerra Felix José Tinoco da Gama.

Chegou a Damão em 6 de Abril, em que tomou posse, e no dia 8 se ausentou, como informou o governador da praça Antonio Leite de Sousa pelo seguinte officio, dirigido ao mesmo governador e capitão general:

«*Ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. — Com a chegada da fragata* **Sant'Anna**, *desembarcou para esta praça Manoel Maria Barbosa, provido por v. ex.ª em tenente para a 5.ª companhia do regimento d'ella, e sentando praça no mesmo dia que desembarcou, se ausentou no dia 8 do corrente, com o alferes da 1.ª companhia Manoel José Dionisio, saindo ambos pela porta do campo. Não posso dizer a v. ex.ª do motivo do primeiro, e do segundo só attribuo ás muitas dividas que adquiriu nesta praça, de varios, para seus jogos, que vim a saber depois da sua fuga.*

«*Eu senti bem essa fuga, porque estou sem officiaes para o serviço, visto haver muitos vagos no regimento, e dois absolutamente incapazes para todo o serviço, que é o capitão D. Antonio de Menezes, da 6.ª companhia, e o alferes da 1.ª companhia de sipaes, Luiz da Costa Franco, de que dei conta a v. ex.ª*

«*A ill.*^ma^ *e ex.*^ma^ *pessoa de v. ex.ª guarde Deus muitos annos Damão 21 de Abril de 1789.* — **Antonio Leite de Sousa.**» (L.º da corresp. do e com o gov. de Damão, 1786 a 1789).

F. N. Xavier publicou no *Archivo Universal*, n.º 20, de 1861, e na *Illustração Goana*, 1.º vol., 1865, uma noticia da vinda do poeta a Goa e da sua volta a Lisboa por Macau, para servir de nota ao estudo biographico e litterario por L. A. Rebello da Silva, impresso no 1.º volume das obras de Bocage, editadas por Innocencio Francisco da Silva.

Não ha mais noticias de Bocage em Goa e Damão.

Rubricado por Silva (Joaquim Pinto da Silva).»

Não transcrevemos mais do curioso *Catalogo*, porque o nosso fim é apenas extractarmos o que diz respeito a Bocage.

Brevemente nos referiremos á outra publicação com que nos obsequiou o sr. Ismael Gracias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$380, 1$390 e 1$400.

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 440 — Dito rajado 380 — Dito frade 410 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 390 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$150 réis, o ouro nacional graudo a 24 % e o miudo a 23 %.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada—Hontem, dia de Todos os Santos, foi numerosissima a concorrencia de pessoas ao cemiterio da Conchada.

As familias tratavam de ornamentar os jazigos dos seus fallecidos.

Para hoje, dia dos Fieis Defunctos, haverá alli solemne commemoração, celebrando-se missa com sermão, e havendo outros actos religiosos.

Para tudo muito tem concorrido o zeloso vereador encarregado do pelouro d'aquelle cemiterio, o nosso amigo sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Apezar da sua avançada edade não se esquece d'este acto o nosso velho amigo, digno capellão do cemiterio, o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Joaquim Antonio d'Aguiar — Continua abandonado o tumulo do distinctissimo estadista o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, a quem os reaccionarios odeiam de morte, pela extincção que decretou da fradaria.

Apezar d'esse abandono foi hontem um empregado d'esta typographia do *Conimbricense*, limpar e ornar aquelle mausoléu, que contem os restos mortaes de cidadão tão benemerito.

O odio que os reaccionarios tem ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar é bem justificado, porque lhes deu um golpe formidavel, que elles agora, com as mais altas protecções, tractam audaciosamente de annullar.

Honra á memoria do illustre filho de Coimbra.

Guarda marinha—Foi promovido a guarda marinha o aspirante de 2.ª classe, Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, filho do major de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O novo guarda marinha foi o *primeiro* classificado no seu curso da Escóla naval.

Novos periodicos republicanos — Recebemos de Lisboa o *Paiz*, de que é director politico o nosso amigo o sr. Alves Corrêa.

Tambem recebemos de Lisboa os primeiros numeros do *Seculo Negro.*

Damos as boas vindas aos collegas, e lhes desejamos todas as venturas.

Companhia geral de credito predial portuguez—Chamâmos a attenção dos leitores para o annuncio que d'esta Companhia vae no logar competente.

Prorogação—Por portaria de quinta feira foi concedido á companhia dos caminhos de ferro do Mondego que seja prorogado até 31 de Outubro de 1896 o prazo para a conclusão do ramal de Coimbra a Arganil.

Grande incendio—Na quinta feira, pouco depois das 8 horas da noite, manifestou-se um pavoroso incendio nas officinas da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes em Santa Apolonia.

As officinas destruidas eram as da montagem, torneiros, ferraria, fundição de metal e ferro, carpinteiros, funileiros, pintura, caldeireiros, etc.

O fogo começou na officina dos funileiros e apoderou-se com extraordinaria rapidez do madeiramento, propagando-se por elle ás demais officinas, que em menos de duas horas se convertiam num montão de ruinas, conservando-se apenas de pé as paredes.

Nas officinas trabalhavam 769 operarios, que ficam sem trabalho até que a direcção da companhia os colloque em officinas, que indubitavelmente serão improvisadas sem demora, emquanto as incendiadas não forem reconstruidas.

Affirmava-se que o fogo tivera começo num armario da indicada officina de funileiro, devido talvez a alguma caixa de phosphoros que alli estivesse e que se incendiasse por qualquer motivo a que não fosse estranho algum rato.

Calculam-se em mais de 500 contos de réis os prejuisos causados pelo incendio, pois que nas officinas achavam-se em reparação 11 machinas, 10 carruagens e muitos wagons, que ficaram inutilisados.

O machinismo ficou tambem inutilisado e todos os demais accessorios que compunham as officinas, por não ter havido tempo para salvar coisa alguma.

Vinho verde — Receberam-se em Braga muitas encommendas de vinhos verdes para o Brazil e espera-se que venham encommendas para França.

As ultimas cheias e o rio Minho — Dizem de Caminha que por causa das ultimas cheias do rio Minho, formou-se entre Ponta do Cabedello, na barra sul e a fortaleza da Insua, um enorme banco de areia que interrompe completamente o movimento maritimo. A barra norte, que é um estreito canal cheio de penedos, offerece grandes perigos á navegação.

A revolta na India — Diz a *Folha do Povo* que pelo que se vê dos jornaes indianos recebidos em Lisboa, a situação da India portugueza aggrava-se, achando-se as populações muito assustadas.

A' data das ultimas noticias tinham posto piquetes avançados em Reriganto, duas milhas distante de Sanquelim, e Massordem, uma milha e meia ao norte de Nanuz e que fica situado entre Codal e Reriganto.

Tinham levado para junto de si alguns ferreiros das Novas Conquistas e tratavam de fundir balas e limpar algumas velhas peças do forte de Nanuz.

Parece mesmo que conseguiram obter polvora em abundancia, esperando, com o auxilio da gente que iam assalariando e metralha que tratam de preparar, poderem travar lucta com as fôrças européas.

Os revoltosos prenderam o regedor de Sanquelim, extorquindo dinheiro e comestiveis a muitos botiqueiros d'aquella localidade.

A população de Sanquelim ia fugindo a pouco e pouco, tendo fechado quasi todos os estabelecimentos de comestiveis.

Muita gente abandonando as casas têm emigrado para Pangim e Verêne, tendo os proprios empregados publicos abandonado os logares, retirando-se para a capital. Neste numero deve contar-se o proprio administrador do concelho!

Em Sanquelim tinhamos um destacamento de trinta praças commandadas por um official; os marathas, porém, fizeram o que muito bem entenderam, sem que ninguem os estorvasse, e diz o commandante da força, que o administrador do concelho lhe prohibira que desse sequer um tiro!

Emquanto não chegarem reforços do reino que permittam bater os revoltosos, o governador da India emprega todos os esforços para alistar gente e proceder á concentração de forças.

Os voluntarios que apparecem, porém, além de serem, como é facil de suppôr, em numero reduzido, não offerecem garantias algumas de fidelidade porque são gentios.

De fórma que tudo leva a crêr, que depois de reunidos taes elementos de defeza e convenientemente adestrados, elles irão engrossar as fileiras dos revoltosos!

Pelo que respeita á concentração de forças e para saber o que isso seja, bastará dizer que tendo-se requisitado 50 praças das companhias de Damão, recebeu-se alli um telegramma dizendo que as mesmas praças se recusaram a marchar para a capital.

Noticias officiaes — *Lourenço Marques*, 31. — *Inhambane*, 29. — Operações continuam em Lourenço Marques com exito. Uma columna, auxiliada por dois mil indigenas, limpou de inimigos o territorio de Magul.

Cossine toda submettida, tomou armas por nós.

Prepara-se grande expedição de indigenas para submetter Bilene.

Os vapores *Neves Ferreira* e *Capello*, depois de fazerem intimações, bateram as margens do Limpopo, até 70 milhas acima da foz, fazendo-se muitos desembarques.

Dois regulos do Limpopo já *pegaram* pé (prestar vassallagem) aqui.

Vae marchar uma columna para Manjacase, formada por alguns milhares de indigenas, a fim de proteger os paizes Zastalla e Macuacas.

Na costa nota-se que se acham diminuidas as forças vatuas. — *O governador.*

Previsão do tempo — *Madrid*, 31. — Segundo o afamado Neherlsoom, na primeira quinzena de Novembro haverá predominio de ventos nas regiões septentrional e oriental da Europa, produzindo baixas temperaturas, especialmente nos dias 4 e 5.

No dia 5 haverá notavel baixa e neves na Europa central e no oriente da França: no dia 6, temporal no Mar Negro e tempo muito desagradavel na peninsula; no dia 7, chuvas no sueste e centro da peninsula: no dia 13, apparecerá um centro tempestuoso nas Canarias, com ventos e chuvas, que se estenderão pelo sueste e sudueste da peninsula.

Os dois ultimos dias serão os mais chuvosos da quinzena, havendo grandes borrascas nas costas orientaes da America do Norte.

No dia 15, o nucleo da tempestade approximar-se-ha das regiões do centro da peninsula, com a maior força de vento em Portugal e ao noroeste da Hespanha. As chuvas porém, serão geraes.

A crise ministerial em França — *Paris*, 30. — Surprehendeu em todas as partes a actual crise ministerial. Ácerca das causas que lhe deram origem, dizem que, além das occorrencias de Carmaux, figuram a lei da receita e despeza, e das congregações religiosas e a attitude dos deputados do sul, por causa da corrida dos touros.

O sr. Ribot, segundo consta, nada fez para salvar o ministerio. Pelo contrario julga-se que elle queria a crise para preparar outra situação, conseguir a dissolução da camara e dirigir as eleições geraes.

Corre que será encarregado de formar governo o sr. Bourgeois ou o sr. Loubet, entrando em o novo gabinete alguns dos ministros do anterior.

O presidente da republica tem consultado varios personagens.

Paris, 31, noite. — O ministerio francez ficou assim constituido:

O sr. Bourgeois, presidente do conselho e com a pasta do interior; o sr. Ricard, ministro da justiça e cultos; o sr. Cavaignac, ministro da guerra; o sr. Lockroy, ministro da marinha; o sr. Berthelot, ministro da instrucção publica; o sr. Doumer, ministro da fazenda; o sr. Guyot é indicado ministro das obras publicas; o sr. Mesureur, ministro do commercio; e o sr. Combes, ministro das colonias.

Restam ainda as pastas dos negocios estrangeiros e da agricultura para serem preenchidas.

Cholera — *Londres*, 30. — A cholera morbus indiana rebentou em Damasco, onde se tomam medidas de rigor.

ANNUNCIOS

MARÇANO

16 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento-Mór, 52.

CRIADA

17 PRECISA-SE d'uma de boas qualidades, e que saiba cozinhar, para casa de duas pessoas, marido e mulher.

Largo do Principe D. Carlos, 33, Coimbra.

MOBILIA DE SALA

18 VENDE-SE sophá, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado; e 2 etagères, em bom uso, e trabalho muito perfeito em mogno.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Faz as seguintes operações:

1 EMPRESTIMOS hypothecarios a particulares, pelo prazo de 10 a 60 annos, ao juro de 4,5 ou 5 % á escolha do interezsado, e commissão $^4/_5$ %.

Emprestimos a camaras municipaes, pelo prazo de 10 a 30 annos, mesmos juros e commissão de $^1/_2$ %.

Emprestimos hypothecarios em c/c, pelo prazo de 5 annos, sendo a taxa dos juros a do Banco de Portugal, nunca inferior a 6 %, mais $^1/_2$ % e a commissão annual de $^4/_5$ % sobre o capital mutuado.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo, abonando a este o juro de 3 % por tres mezes, 3 $^1/_2$ % por 6 mezes e 4 % por 12 mezes.

Os emprestimos hypothecarios e municipaes são realisados em obrigações, que pela sua elevada cotação teem facil e prompta collocação no mercado, não exigindo a Companhia mais do que a commissão de $^4/_5$ % ou 800 réis por cada 100$000 réis, sobre a sua importancia e $^1/_5$ % para as despezas de preparo, nunca inferior a 1$000 réis, nem superior a 50$000 réis por cada emprestimo.

Os mutuarios podem antecipar o capital mutuado, no todo ou em parte, quando lhes convier, sendo-lhes admittidas em pagamento pelo seu valor nominal obrigações do mesmo juro e typo dos emprestimos antecipados, mediante a indemnisação de $^1/_5$ % para a Companhia.

Na séde da Companhia, na sua delegação no Porto e suas agencias nas principaes localidades do reino, se acceitam propostas e se prestam todos os esclarecimentos.

O governador,
José Luciano de Castro.

Agencia em Coimbra, em casa de Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, rua de Ferreira Borges, 24.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, Successor

2—*Largo do principe D. Carlos*—8
176 — *Rua Ferreira Borges*

COIMBRA

2 NESTE antigo e muito asseiado estabelecimento continúa a haver o que ha de mais fino em todos os artigos que constam de mercearia, tanto nacionaes como importados directamente do estrangeiro.

Recommendam-se sobre tudo pela sua excellente qualidade: a pura manteiga nacional, de que tem o exclusivo, os melhores chás, tanto verde, como preto, de differentes marcas, os antiquissimos vinhos finos, comprados em frasqueira particular e que se garantem pela sua pureza, etc.

A par da modicidade de preços preside sempre todo o esmero e asseio; e sempre que o comprador o deseje, os generos são entregues na sua residencia.

*

Fornecem-se para obras ladrilhos e cimento do de melhor qualidade. Toma seguros contra incendio, operações bancarias, etc.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

3 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra

2 A 3:000$000 RÉIS

4 ESTA encarregado de os dar a juro modico, com hypotheca, o solicitador Rodrigues.

Praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Regimento de infanteria n.º 12

5 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 20 de Novembro proximo futuro, por 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, ha de proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento dos generos abaixo indicados, para o rancho dos sargentos e das mais praças e para as dietas do hospital regimental, com principio em 1 de Dezembro do corrente anno até 30 de Setembro de 1896, podendo as condições ser vistas na referida sala, todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os depositos provisorios são fixados em 20$000 réis para cada um dos concorrentes, os quaes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada e assignadas por si e pelos seus fiadores.

Assucar centrifugo, dito refinado, macarrão de 1.ª qualidade inteiro e cortado, toucinho, chouriço, manteiga de porco, arroz branco, café moido, batatas, pimenta doce e picante, feijão rajado, dito branco, dito dito miudo, dito amendoa, dito amarello, dito vermelho, grão de bico, sal, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidade, lenha, leite de cabra, chocolate, chá e vinho fino.

Quartel na Guarda, 30 d'Outubro de 1895.

O secretario do conselho,
Walter Antunes.
Alferes d'infanteria 12.

ARMAZEM DE MERCEARIA
DE
MARQUES MANSO, SOBRINHO

Rua do Cego — COIMBRA

6 ESTA casa, montada com o maior aceio, convida os seus ex.mos freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucares finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafes de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suisso, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a **130 réis** o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a **160 réis.**

Bom emprego de capital

7 NO DIA 17 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, em Coimbra, vender-se-hão em praça particular os predios abaixo mencionados, pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores, no acto da arrematação, entregar 10 % do preço das vendas:

Uma morada de casas, com 38 metros de fundo, quasi novas e bem construidas, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, com loja para negocio e outras para arrumações, andares e casa para celleiro, pateo com parreira e um poço de agua nativa; tem tambem serventia pelo pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar que serve de celleiro, com pateo com telheiro nas trazeiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo pequeno, e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas pequenas contigua, que partem do nascente com herdeiros de José Duarte Arcosa, poente e sul com a casa antecedente, e norte com pateo.

Estes predios não pagam fôro.

O dominio directo de um fôro de 1$000 réis e uma gallinha, annual, com vencimento por o S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphyteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus, do logar de Eiras.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1895.

PREÇO DAS CARNES

8 JUSTINO ANTUNES BARREIRA, participa aos seus numerosos freguezes que desde o 1.º de Novembro do corrente anno em diante vende as carnes nos seus talhos da Praça de D. Pedro V, com os n.os 15, 17 e 22, pelos preços abaixo mencionados.

Lombo, pojadouro e alcatra sem osso	420
Qualquer peça da perna com osso...	300
Assem da flôr e pá................	280
Assem magro, abas e peito grosso...	260
Costellas, prego delgado, cachaço e carne innervada................	220
VITELLA	
Perna, qualquer membro, pá, costelletas	320
Peito e cachaço..................	280

Coimbra, 2 de Novembro de 1895.
Justino Antunes Barreira.

ALVIÇARAS

9 DÃO SE a quem achasse um botão de ouro fosco com brilhante, para peito; e o entregue no estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão, Praça do Commercio, n.os 100 a 103.

Venda de casas ao Calhabé

10 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

DINHEIRO

11 EMPRESTAM-SE 170$000 réis por um juro modico.

Para tratar, praça do Commercio, 76 a 78.

VENDE-SE

12 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivè ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

M. RIBEIRO OSORIO
ALFAIATE

FAZENDAS DE NOVIDADE
FATOS BARATOS
185, *R. de Ferreira Borges*, 1.º,
COIMBRA

PIANOS

14 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

15 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:022 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1895 — 48.º ANNO

A imprensa amordaçada

Quando apresentou o governo cabralista na camara dos deputados, em Fevereiro de 1850, um projecto de lei, verdadeiramente despotico, contra o uso da liberdade de imprensa, causou esse facto um espanto geral.

Ahi se exigiam depositos avultadissimos para a publicação dos periodicos, e se impunham penas draconianas contra a mesma imprensa.

Acima de tudo isso estava, porém, a suppressão do jury nos julgamentos.

O jury, até ahi de cidadãos livres e independentes, era substituido por um tribunal de tres juizes de direito, nomeados pelo governo e sujeitos a serem por elle transferidos.

Num tribunal nestas condições era infallivel a sentença condemnatoria para todo o periodico que perante elle fosse chamado.

Nesse tempo, em que entre os cidadãos havia verdadeiro espirito liberal, levantaram-se a protestar contra esse projecto iniquo, em Lisboa a *Revolução de Setembro* e o *Patriota;* no Porto o *Nacional* e o *Echo Popular;* e aqui em Coimbra este periodico, que então tinha o primitivo titulo de *Observador*.

Ao mesmo tempo sairam a campo grande numero dos mais distinctos cidadãos, com o seguinte:

Protesto contra a proposta sobre a liberdade de imprensa

Os homens de letras, auctores e jornalistas, abaixo assignados, tendo visto no **Diario do Governo** *um projecto de lei relativo á imprensa, que se diz ter sido apresentado ás côrtes pelos ministros da corôa, entenderam não lhes ser licito, sem quebra do seu dever, deixar de protestar contra um grande numero de disposições contidas no mesmo projecto, não só revogativas de garantias, positivamente consignadas na actual lei politica do paiz, mas tambem diametralmente oppostas aos principios mais triviaes e incontroversos de direito constitucional e até de direito commum.*

Abstendo-se de discutir e propugnar os principios incontestaveis, offendidos nesse monstruoso projecto, os abaixo assignados limitam-se a um protesto simples, mas, quanto nelles cabe, energico e solemne, contra todas as disposições do dito projecto de lei, em que são postergados os direitos e garantias inalienaveis da liberdade de pensamento, ficando assim seguros de que, se essa liberdade tem de perecer, ao menos os seus nomes não passarão deshonrados á posteridade com a mancha de covardia ou de connivencia em semelhante attentado.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1850.

Alexandre Herculano
João Baptista de Almeida Garrett
Antonio da Cunha Sotto Maior
Antonio Pedro Lopes de Mendonça
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello
José Maria Latino Coelho
Dr. Thomaz de Carvalho
Antonio de Oliveira Marreca
José Estevão Coelho de Magalhães
Francisco Gomes de Amorim
Luiz Augusto Rebello da Silva
Antonio de Mello Cesar de Menezes
Antonio Rodrigues Sampaio
Paulo Midosi Junior
Jacinto Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos
Manoel Maria da Silva Bruschy
Antonio de Serpa Pimentel
Luiz de Almeida e Albuquerque
Raymundo Antonio de Bulhão Pato
José Vicente Barbosa du Bocage
Leonel Tavares Cabral
Carlos Bento da Silva
Joaquim Julio Pereira de Carvalho
Albino Francisco de Figueiredo
Roberto José da Silva
Thiago Augusto Velloso de Horta
Guilherme Antonio Rolla Junior
Francisco Maria de Sousa Brandão
Antonio José de Sousa e Almada
João de Andrade Corvo
Luiz Augusto Palmeirim
Antonio da Silva Tullio
Bernardino Martins da Silva
José Maria da Ponte e Horta
Ernesto Biester
Julio Maximo de Oliveira Pimentel
José Maria do Casal Ribeiro
Daniel Augusto da Silva
Augusto José Gonçalves Lima
D. Sancho Manoel de Vilhena e Saldanha
Antonio Joaquim Barjona
José Maria Grande
Francisco da Ponte e Horta
Alberto Carlos Cerqueira de Faria
Sebastião Frederico Rodrigues Leal
Pedro de Amorim Vianna
Augusto Freire de Carvalho e Macedo
Sebastião Ribeiro de Sá
Dr. Procoro José de Gouvêa
Dr. Antonio Damaso Guerreiro
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo e Silva
D. Antonio da Costa Sousa de Macedo
João de Lemos Seixas Castello Branco
Fernando Maria de Almeida Pedroso
José Augusto de Sousa Queiroga
João Palha de Faria Lacerda
Paulo Romeiro da Fonseca
Estevão Xavier da Cunha
Gregorio Nazianzeno do Rego
Francisco José Pereira Palha

Este solemne protesto foi seguido pelo dos typographos, e cidadãos das differentes classes da sociedade.

Foi muito grande o movimento de protesto em todo o paiz; e se a *lei das rolhas* foi approvada na camara dos deputados, na camara dos pares teve algumas modificações.

Como ainda assim ficasse violenta e oppressora essa *lei das rolhas*, que saiu datada de 3 de Agosto de 1850; o governo regenerador, presidido pelo duque de Saldanha, publicou em 22 de Maio de 1851, o seguinte liberal decreto, que depois foi sanccionado pelas côrtes, abolindo essa lei atrabiliaria:

«Attendendo a que a lei de 3 de Agosto de 1850 sobre a repressão dos abusos da liberdade de imprensa excitou a maior animadversão publica, apenas foi apresentada ás côrtes, manifestando-se a opinião illustrada contra uma providencia que as circumstancias ainda aggravaram; e sendo certo egualmente, que a lei de 3 de Agosto de 1850 longe de assegurar o uso, e de punir o abuso de um direito sacratissimo, solemnemente declarado no codigo politico, pelo contrario póde suspeitar-se haver sido concebida para suffocar e opprimir a imprensa:

Attendendo a que a sobredita lei é a flagrante violação do § 3.º do art. 145.º da Carta Constitucional da monarchia, porque além de difficultar por meio de excessivos depositos a livre manifestação do pensamento, ainda sophisma esse resto de liberdade que a permittiu pelo temor de novas penas, e pela classificação dos delictos:

E sendo claro outrosim, que a Carta Constitucional quiz que a imprensa fosse independente dos vexames da censura e de quaesquer disposições preventivas, pondo-lhe só os justos limites da responsabilidade dos abusos, o que a lei de 3 de Agosto de 1850 destroe declaradamente, viciando a saudavel instituição do jury, tirando ao accusado muitas das garantias da defeza e estabelecendo innovações oppressoras na competencia e organisação dos tribunaes e na fórma do processo, cujos rigores exacerbou:

Attendendo a que esta lei importa a negação dos principios do direito constitucional e de liberdade do pensamento:

Usando dos poderes extraordinarios que nas circumstancias actuaes julguei dever assumir: hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º A lei de 3 de Agosto de 1850 sobre a repressão dos abusos da liberdade de imprensa fica desde já revogada; e até nova determinação das côrtes continua em vigor a legislação anterior, sobre a publicação e responsabilidade dos jornaes politicos.

Art. 2.º Os responsaveis dos jornaes politicos receberão dentro do prazo de um mez, a contar da data da publicação d'este decreto, a importancia dos depositos com que entraram em virtude da lei de 3 de Agosto de 1850.

Art. 3.º Os artigos dos jornaes politicos serão assignados em minuta por um redactor principal, cujo nome e appellidos serão inscriptos logo depois do titulo no rosto do jornal. O redactor principal é o responsavel do periodico, devendo habilitar-se, como tal, e reunir as qualidades exigidas na lei para a habilitação dos editores responsaveis.

§ unico. Os redactores principaes serão considerados como idoneos para responsaveis dos jornaes politicos, uma vez que paguem a quarta parte do valor das contribuições fixadas no art. 11.º da lei de 19 de Outubro de 1840 para os jurados nos delictos por abuso de liberdade de imprensa.

Art 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço das Necessidades, 22 de Maio de 1851. — RAINHA — *Duque de Saldanha — José Ferreira Pestana — Joaquim Filippe de Soure — Marino Miguel Franzini — Antonio Aluizio Jervis de Atouguia — Marquez de Loulé.*»

Posteriormente, outro governo, falsamente regenerador, presidido pelo sr. Antonio de Serpa, publicou dictatorialmente dois decretos em 29 de Março de 1890, pelos quaes ficou suffocada a liberdade de imprensa, deixando as suas disposições a perder de vista ás da *lei das rolhas* de 1850.

A imprensa achou-se assim sujeita a toda a qualidade de arbitrio, sem garantias algumas.

A sua condemnação é certa, como se tem visto, quasi sem excepção alguma, desde que essa famigerada lei se poz em execução.

A sorte da imprensa está de tal modo dependente do governo, que, quando este quer, faz expedir uma circular aos delegados do procurador regio, para que persigam a imprensa, e ella é effectivamente perseguida e condemnada; e quando por qualquer motivo lhe convém que se não persiga tão violentamente a imprensa, assim o determina aos seus subordinados.

E' a espada de Damocles suspensa sobre o jornalismo.

*

Uma das victimas dos decretos draconianos de 29 de Março de 1890 foi agora o sr. Faustino da Fonseca, redactor da *Vanguarda*, e o editor do mesmo jornal, por causa de queixas feitas contra o procedimento da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, relativamente á subscripção nacional.

O juiz condemnou os accusados; mas depois de lêr a sentença disse o mesmo juiz em pleno tribunal e na presença de numeroso auditorio — *que os delictos da imprensa não deviam ser julgados por juizes singulares, mas por um jury especial*.

Eis ahi a opinião, pronunciada por um juiz, em publico tribunal, contra os violentissimos decretos de 29 de Março de 1890, oppressores da liberdade de imprensa.

Vejam a situação em que se acham os jornalistas.

Só resta a elles o appellar para a opinião publica, que está acima de todos os tribunaes.

Em 1850 protestámos neste periodico contra a *lei das rolhas* de 3 de Agosto.

Em 1890 protestámos contra os barbaros decretos de 29 de Março.

E hoje, que estes decretos se acham em execução, novos e muito maiores motivos temos para protestar contra as suas disposições draconianas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESPREZO POR COIMBRA

E' cada vez mais claro e manifestamente acintoso o desprezo com que o governo trata Coimbra e a sua Universidade.

Chega a ponto de fazer gala e ostentação da má vontade que tem a esta cidade e ao primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

A Associação Commercial dirigiu ha tempo ao governo, por intervenção do sr. governador civil, duas representações — uma ácerca dos phosphoros, e outra relativa ao estabelecimento de um curso commercial.

Ambas essas representações foram por nós publicadas no *Conimbricense*.

Pois a nenhuma d'ellas deu o governo a menor resposta.

E' assim que os actuaes poderes publicos consideram a Associação Commercial, que representa uma das classes mais importantes de Coimbra.

E ainda não ficam aqui as desconsiderações. Outras muito maiores se preparam para breve.

Nunca se viu um governo portuguez desprezar por tal modo uma cidade da importancia de Coimbra.

E o que causa verdadeira tristeza é a indifferença, senão cousa peior, com que esta cidade vê tudo isto!

Viva o nosso capitão mór, que já nos póde mandar prender!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Joaquim Antonio de Aguiar

Referimo-nos em o numero passado ao jazigo do benemerito cidadão, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, existente no cemiterio da Conchada.

Desde que alli foi construido esse jazigo, repetidas vezes elle tem apparecido damnificado, o que não acontece com os outros jazigos.

Temo-nos queixado d'esse facto, pedindo providencias.

Se algumas vezes, por nossas instancias, nesse jazigo se tem feito alguns reparos, dentro em pouco apparecem destruidos.

Que é isto? O odio dos reaccionarios chega até ás cinzas do illustre ministro?

Numa occasião em que fomos ao cemiterio—quando lá podiamos ir—encontrámos a porta do jazigo completamente aberta!

Demos logo rebate d'esse facto no *Conimbricense*, porque reconhecemos a probabilidade dos reaccionarios assaltarem de noute o cemiterio, e achando a porta do jazigo aberta, destruirem o caixão do sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Fomos então attendidos, e a porta foi mandada fechar; mas a damnificação externa do jazigo tem continuado a repetir-se.

Se os reaccionarios podessem, o que não fariam elles aos liberaes vivos e ás cinzas dos mortos!

Chamâmos a attenção da camara municipal para este objecto, a fim de que dê as possiveis providencias, para que os reaccionarios se não continuem a regosijar com a sua malevolencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRÈCHE E ESCOLA-ASYLO

Dissemos no numero passado que uma corporação d'esta cidade projectava a creação em Coimbra de uma crèche.

Accrescentaremos hoje que essa corporação é a commissão districtal, que se acha empenhada em crear a referida crèche e ainda mais uma escóla asylo.

Consta-nos que já foi approvada a proposta do orçamento para o referido intento.

Parece que ainda haverá alguma demora na execução d'este projecto; e visto que o governo tanto está desconsiderando esta cidade, fazemos votos para que o sr. governador civil se interesse em que se leve a effeito esse melhoramento de tanta utilidade publica.

Temos boas informações da vontade do sr. governador civil a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROCIDADES POLITICAS

Publicámos em seguida a relação dos presos, que na praça de Almeida morreram, em consequencia dos barbaros espancamentos, praticados pelos verdugos partidarios de D. Miguel, e defensores do *altar* e do *throno*.

Antonio Borges de Moura, minorista, de Sandomil.

Antonio da Costa Cifra, solteiro, da villa de Midões.

Antonio Ferreira da Rua, casado, da cidade de Vizeu.

Antonio José Pereira Machado, casado, de Gouveia.

Antonio Maria de Sousa, viuvo, de Gouveia.

Antonio Pinto de Queiroz, solteiro, de S. Fins.

Clemente José Lopes, solteiro, da cidade do Porto.

Francisco Cardoso Maiorca, casado, de Coimbra.

Hypolito José do Amaral, viuvo, de Vizeu.

Joaquim José Rebello, solteiro, de Coimbra.

José Antonio Quintino, casado, de Favaios.

José Antonio do Valle, casado, de Teixoso.

José dos Santos Matheus, casado, de Pomares.

José Teixeira Malheiros, casado, de Favaios.

Manoel Bernardo Cyriaco de Carvalho, solteiro, da Figueira.

Manoel Joaquim, viuvo, natural da praça d'Almeida.

Pedro Ribeiro, casado, natural de S. João d'Areias.

Simão Freire do Brito, viuvo, da cidade da Guarda.

Vicente Pessanha, de Vizeu.

Segue-se agora a relação dos presos, que de Abrantes foram conduzidos em direcção a Almeida, pelo commandante João de Cerqueira Marcello, e que no transito foram mortos por mandato do referido Cerqueira:

Antonio d'Andrade, solteiro, da ilha de Santa Maria.

Antonio Coelho, solteiro, natural de Lisboa.

Antonio Eugenio, casado, natural do Porto.

Antonio Gonçalves Mandim, solteiro, da ilha da Madeira.

Antonio José Pereira, solteiro, do Algarve.

Antonio Maria da Silva, solteiro, de Lisboa.

Bernardo Ribeiro, solteiro, da cidade de Lisboa.

Joaquim Bernardo d'Oliveira, casado, de Lisboa.

Joaquim Rodrigues, casado, natural da cidade do Porto.

Jayme de Oliveira, solteiro, do Valle de Figueira.

João de Figueiredo, casado, natural de Tondella.

José Bernardo Alves, casado, do Fayal.

José Eustaquio d'Abreu, solteiro, natural de Lisboa.

José Cabral, solteiro, natural da ilha de S. Miguel.

José Gomes, solteiro, de S. Martinho.

José Maria da Silva, solteiro, da cidade de Lisboa.

José Rodrigues, casado, natural do Porto.

John White, irlandez.

John Porter, irlandez.

Mark Jezer, irlandez.

Manoel José da Gama, solteiro, natural de Lisboa.

Mariano Antonio dos Santos.

Miguel da Cruz, casado, natural de Lisboa.

Nuno Caetano.

Emquanto se assassinavam estes presos liberaes, que de Abrantes iam para Almeida, e outros eram mortos nessa praça, os defensores do *altar* e do *throno* assassinavam no castello de Estremoz 33 liberaes; assassinavam muitos outros no caminho de Alcacer do Sal para Beja, e por muitas outras terras do reino praticavam eguaes atrocidades.

Que amigos da religião esses!!!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ISMAEL GRACIAS

Fallámos em o numero passado de uma das publicações que ultimamente nos offereceu o digno e muito illustrado bibliothecario da bibliotheca publica de Nova Goa, o sr. José Antonio Ismael Gracias.

A outra publicação com que nos brindou é a — *Carta Constitucional da monarchia portugueza e seus Actos addicionaes, edição prefaciada e annotada.*

O prefacio á *Carta Constitucional* e aos *Actos addicionaes* — é um trabalho de grande merecimento do sr. Ismael Gracias.

Manifesta ahi o illustrado escriptor um não vulgar conhecimento da nossa historia politica.

Nessa especialidade acham-se na publicação a que nos referimos esclarecimentos de grande valor.

As annotações a numerosos artigos d'aquelles documentos officiaes são um precioso auxilio para o seu conhecimento e apreciação.

Esta publicação parecerá á primeira vista que é apenas uma nova edição da *Carta* e dos *Actos addicionaes* correspondentes; pois não é assim.

Acha-se nella uma fonte de larguissimos esclarecimentos para todas as pessoas que quizerem bem avaliar a lei fundamental do estado.

*

Já que mais uma vez nos referimos ao nosso muito erudito amigo, não perderemos o ensejo para alludir ás distincções que tem recebido e serviços que tem prestado.

O sr. José Antonio Ismael Gracias é actualmente primeiro official, chefe de secção da secretaria geral do Estado da India; professor de economia politica e direito administrativo no lyceu nacional de Nova Goa e bibliothecario da bibliotheca publica da mesma cidade.

Tem os habitos de Christo e de S. Thiago, ambos conferidos pelas honrosas propostas de governadores geraes da India; e a medalha d'oiro, de serviços relevantes no ultramar, sendo o primeiro, e por emquanto o unico, funccionario civil indigena do ultramar, que a tem tido, desde que foi creada pelo ministro Antonio Ennes.

E' membro da real Sociedade asiatica, ramo de Bombaim; socio correspondente da Sociedade de geographia de Lisboa, da Academia real das sciencias da mesma cidade, e do Instituto historico e archeologico pernambucano.

Tem já feito numerosas publicações litterarias, principalmente sobre a historia e administração da India. E' um trabalhador infatigavel.

Ao mesmo tempo é um dos homens mais considerados da India, pela sua capacidade, illustração e serviços ao paiz.

Conta ainda apenas 38 annos, pois nasceu a 29 de Agosto de 1857.

O ultimo despacho que teve foi para a cadeira que rege no lyceu, feito pelo actual ministro da marinha, F. d'Almeida, em resultado do concurso.

O sr. Ismael Gracias é um cidadão, por todos os motivos, muito digno de toda a consideração publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSCRIPÇÕES ROMANAS

O muito erudito e infatigavel investigador o sr. Albano Bellino, continua nos seus valiosissimos trabalhos.

Depois da sua interessantissima publicação, de que ha tempo demos conta neste periodico, acaba agora de publicar o estimadissimo livro — *Inscripções romanas de Braga (ineditas).*

A cidade de Braga é uma das terras do reino que mais se presta a este interessante estudo.

São numerosas as inscripções romanas que ainda alli existem.

Em Coimbra restam algumas, mas não tem comparação com o numero das de Braga.

No seu recente livro reproduz o sr. Albano Bellino muitas d'essas inscripções, algumas das quaes em *fac-simile.*

Só uma paciencia benedictina, como a do illustrado escriptor, é que poude vencer as difficuldades da interpretação d'essas inscripções.

Tudo, porém, venceu o sr. Albano Bellino, com as suas perseverantes diligencias e grandes fadigas.

O CONIMBRICENSE de 5 de Novembro de 1895

Poucos são os escriptores, que na época actual se entregam a um tão perseverante e consciencioso estudo; e é por isso mais um motivo do justo louvor, a que tem direito o sr. Bellino, com as suas publicações, que hão de ser consultadas sempre com muito proveito.

Em extremo penhorado agradecemos ao erudito escriptor o seu novo obsequio, que temos na devida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XVII

«O jornalismo na China e no Japão»

Gazeta de Pekim (King-pan); é a folha mais antiga do mundo, cuja fundação remonta ao anno 911 da era christã, principiando só a apparecer semanalmente, com regularidade, em 1351 ou 1367.

Primitivamente era manuscripta.

Desde o meado do seculo XVIII publica-se impressa com typo movel de madeira. Tornou-se diaria desde 1804.

Actualmente existem tres edições: a da manhã, dedicada ao commercio; a do meio dia, dá as noticias officiaes e diversas; e a da tarde (feita em papel vermelho) contem o artigo de fundo, communicados e extractos das duas primeiras edições, que se imprimem em papel amarello.

Conta mais de quinze mil assignantes, e a redacção compõe-se de seis membros da academia de sciencias, *Han-sim*, subsidiados pelo estado.

São doze os diarios que vêm a luz da publicidade na capital da China, onde os jornaes se imprimem em geral na fórma de cadernos pequenos, de 10 ou 12 folhas.

Alguns são autographados em placas de cera, sendo a maior parte d'elles impressos com typos moveis de madeira.

Os requerimentos dirigidos ao imperador publicam-se com a resposta no *Diario Official.*

Em 1881 ou 1882 surgiu o primeiro numero de uma publicação mensal «T-sien-li-king» *(Os milhares de mil vidros ou Telescopio)*, devendo substituir «The Chinese Repository». *(a)*

*

No Japão publicou-se o primeiro jornal regular *Nichim-Shinjiski*, em 1872, sob a direcção de John Black, em Yokakama.

Na actualidade publicam-se no imperio 700 periodicos indigenas, não de grande formato, e sujeitos á censura official.

Outr'ora as noticias mais importantes eram escriptas em pranchetas de madeira, que os pregoeiros distribuiam publicamente. *(b)*

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) Este interessante registo mensal em 8.º, publicado pela Sociedade para diffundir conhecimentos uteis na China, sahiu a lume em Cantão a 31 de Maio de 1832 e findou em 12 de Novembro de 1851.

Os volumes XI e XII (an. de 1842-1844) foram impressos em Macau.

(b) Em Bang-kok, capital do reino siamez, publica-se um hebdomadario que serve de gazeta do governo, e em Saigon (Cochinchina), ha uma folha semanal annamista, intitulada «Gia-sin-bac».

Correspondencia de Lisboa

Já terá pelos jornaes da capital sido informado do violento e devastador incendio que na noite de quinta feira passada reduziu a cinzas as officinas do caminho de ferro do norte e leste em Santa Apollonia.

A enorme fogueira esbrazeando o espaço via-se de todos os pontos de Lisboa e causava horror.

A falta d'agua, e mesmo os vicios da construcção das officinas, o pouco cuidado e vigilancia que alli se notava, deram causa a que o fogo se alastrasse na extensão de 300 e tantos metros, produzindo destroços horrorosos. Cerca de seiscentos operarios ficaram sem trabalho e os prejuisos elevaram-se a trezentos e noventa e tantos contos de réis!

Este prejuiso foi muito superior ao que alli fez o grande incendio occorrido em 8 de Março de 1889.

Diz-se que a companhia vae propor acção contra a companhia das aguas, pela falta d'agua que se deu e que fez com que o fogo tomasse o extraordinario incremento que tomou. Não será mal feito.

Agora é que a camara municipal — depois d'este desgraçado sinistro — se lembrou propôr á companhia das aguas para se estabelecerem em differentes sitios de Lisboa bocas de incendio do calibre de dez millimetros, como se usa em Paris. A companhia adopta a proposta e parece que ainda faz muito favor! Tudo isto é edificante!

—Falleceu o capitalista Polycarpo José Machado, irmão do tambem já fallecido visconde de Benagazil.

—Morreu a rainha das adelas de Lisboa. Uma tal Rosa da Conceição Moraes. Era mulher muito falladora, muito fagulha e bastante intelligente e esperta. O seu guarda-roupa carnavalesco era dos mais sortidos e luxuosos que existem na cidade.

A mulher deixou seu pé de meia muito rasoavelmente fornecido e na caixa geral dos depositos deram entrada muitos objectos de ouro e prata pertencentes ao espolio da fallecida.

Deixou por herdeiro um filho, rapaz maluco e estravagante, que estava afastado da mãe. Esta não o queria ver nem por sombras á porta.

—A *Associação d'Instrucção Popular* solemnisa e commemora hoje com grande festa o anniversario natalicio do notavel escriptor Costa Goodolphim, strenuo propugnador das regalias das classes operarias e das associações de soccorro mutuo, cooperativas e ainda outras instituições de previdencia.

Ha discursos e conferencias litterarias, inaugura-se o retrato do illustre escriptor economista, concerto pela *troupe* feminina de bandolinistas etc. O dr. Armelim Junior, o mesmo que ha 6 annos prefaciou o livro —*A Previdencia*, uma das melhores de Costa Goodolphim, fará o elogio d'este tão illdstre quão benemerito escriptor, a quem as associações operarias tanto devem.

—Creio que se lembra de um artigo que veiu em o n.º 1:502 da *Vanguarda*, de 25 de Agôsto findo. Era intitulado—*Brutalidade e má creação* e referia-se á commissão municipal de Lisboa por não só não ter respondido a um officio que lhe havia sido enviado pela commissão executiva da subscripção nacional, mas queimado esse officio.

A commissão municipal doeu-se ao ver a maneira como ahi era commentado o seu procedimento e querelou.

A questão, como tambem creio que não ignora, é sobre os taes cem contos de réis com que a camara prometteu contribuir para a subscripção e que não pagou na sua totalidade.

Foram accusados os srs. Faustino da Fonseca como auctor do artigo incriminado e Illydio Analide da Costa como editor. Foi defensor dos réus o sr. dr. João de Menezes e accusador o sr. dr. Lopes Vieira.

O julgamento correu muito interessante, sobretudo os debates, mas succedeu o que era muito provavel, os accusados foram condemnados em tres mezes de prisão correccional e a 50$000 réis de multa cada um, accumulada com as competentes custas e sellos do processo.

—Novelli continua a attrair grande concorrencia ao theatro de D. Amelia. Na terça feira representou o *Kean*, com uma enchente colossal.

Muitos acharam-no superior ao Brazão, principalmente na scena da taberna, mas alguns foram do parecer que o nosso Brazão vae melhor na scena da loucura.

Modos de apreciar.

Novelli pouco tempo se demora. No dia 10 parte para Barcelona, para onde se acha contratado por 30 recitas. D'alli irá a Roma e por fim, lá para o principio da primavera estará em Madrid, onde dará 80 representações.

No dia 11 debutará no theatro de D. Amelia uma companhia franceza de opereta comica.

—Em D. Maria subiu á scena na quinta feira o drama —*A côrte de Henrique III*. Esta peça pertence ao velho reportorio de Alexandre Dumas, pae.

Alexandre Dumas, filho, modernisou-o segundo as exigencias do theatro actual.

A empreza gastou com elle oito contos de réis, mas sendo este drama apenas um episodio da vida de Henrique III e dos seus *mignons*, pouco interesse elle desperta no publico do theatro de D. Maria. E' simplesmente uma peça bem traduzida, luxuosamente posta em scena e primorosamente representada. E d'ahi não passa.

Lisboa, 3 de Novembro de 1895.

S. P.

ABILIO ROQUE

Meu bom amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho — A sua saude e prosperas venturas lhe desejo como para mim.

Leio com a devida attenção o *Conimbricense* no primeiro momento em que me chega á mão, porque a sua linguagem, pura e consciencioso, especialmente se accommoda ao meu paladar.

Tenho visto a grande campanha que o tem preoccupado sobre a desastrada emigração!

Os chamados poderes publicos não querem saber de nada que seja util, senão para elles se locupletarem á vontade, saltando por cima de tudo quanto seja dignidade!

Não tem duvida os sabujos da *governança*, em nos mandar fuzilar no primeiro momento em que lhes pareçam exaggeradas as nossas queixas, muito embora haja razão de mais para chegar á desesperação. Não nos consentem o desabafar por meio do queixume!

Isto não se cura com remedios brandos; tem de ser mais tarde ou mais cedo, á má cára; mas não é por ora.

O sangue da geração actual está dessorado; leva tempo para se refazer; e no em tanto sinto dizel-o — o povo, por ora, tem o governo que merece.

O cadaver pertence aos corvos!

Foi hoje que principiei a receber as minhas pequenas pensões de milho, já mutiladas, pelos arrendatarios não terem com que pagar. E quatro d'estes a 20 alqueires cada um, entregaram as terras.

Temos outros a despedirem-se dos predios rusticos, e outros dos urbanos! E assim se vão despovoando as aldeias, até que não haja braços para o mais humilde serviço.

O fisco com a carga de contribuições e quantas alcavallas pode imaginar, só lhe falta deitar-nos fóra da cama e janella fóra!

Eu tenho (é um modo de fallar) em 14 freguezias, pequenas mealhas de propriedade, cujo rendimento na maior parte não chega para as contribuições.

E desgraçado de quem não paga tudo á boca do cofre, ou escapa qualquer pequena verba, que muitas vezes deixam ficar em aberto, de caso pensado, para aquelles *guerrilheiros* terem quinhão!

Isto que lhe digo é facto averiguado, creia. E cá está o pobre contribuinte, victima indispensavel para aquelles nossos amos!

E' preciso uma cruzada contra os *engajadores*, e elevar os passaportes ao maximo possivel de custo. Quando assim se não remedeie o mal, ao menos póde attenuar-se.

Esta vertigem de emigração (commoda) ha de passar, e bom é que se não demore.

Desculpe e creia-me

Seu amigo certo e obrg.mo

Condeixa, 3 de Novembro de 1895.

Abilio Roque de Sá Barreto.

FREGOLI

NOTICIARIO

Joaquim Tavares — E' ámanhã, quarta feira, que se realisa no theatro circo Principe Real o grande e unico sarau vocal e instrumental, em que tomam parte o distincto tenor portuguez Joaquim Tavares, as ex.mas sr.as Elvira Brambilla e Federica Fassini, e outros amadores d'esta cidade.

Parte para juizo — Informam nos do commissariado de policia que foi enviada para juizo copia d'uma participação, d'onde consta que os estudantes Joaquim Gonçalves d'Araujo, Joaquim Martins d'Araujo, Thomaz Mendes Northon de Mattos Prego, Amadeu Leite de Vasconcellos e João Mendes de Vasconcellos, na noute de 1 para 2 do corrente reuniram em sua casa, na travessa da rua do Loureiro, n.º 10, Maria do Nascimento e Maria, filha d'Anna do Soldado, moradora na rua da Trindade, Antonia da Conceição, moradora na rua dos Militares, Mariana dos Santos e Emilia dos Santos, moradoras na rua do Borralho, proferindo alli as maiores obscenidades e praticando actos indecentissimos com offensa da moral publica.

Prisão d'um cabreiro — Ha dias no juizo d'esta comarca foi pronunciado Luiz Correia Negro, guardador de cabras, morador no Ingote, freguezia d'Eiras, pelo facto de em Julho proximo passado ter espancado barbaramente, José Ferreira, solteiro, trabalhador, morador ao Camazão, por este o ter surprehendido de noite, e a seu irmão Augusto, em uma seara de milho e feijão apastorando as cabras.

Estes dois cabreiros são de grande nomeada nos olivaes d'Eiras.

Foram os mandados de captura remettidos á policia, que desde logo fez varias diligencias, sem nunca poder effectuar a prisão.

No domingo, porém, deu o chefe da 2.ª esquadra novas ordens aos guardas n.os 28, 70, 81 e 85, para se vestirem á paizana e seguirem para os olivaes d'Eiras, quasi certos de que encontrariam o cabreiro.

A diligencia d'esta vez foi mais feliz, pois que passadas 2 horas entravam pela esquadra dentro os guardas n.os 28 e 70, trazendo preso o alludido cabreiro.

A prisão effectuou-se junto ao Promotor, em Coselhas, feita pelos guardas 28 e 70 e auxiliados pelos 81 e 85.

No acto da captura foi-lhe apprehendido um grande pau e uma navalha.

Seu irmão Augusto já ha dias se acha na cadeia para responder pelo mesmo crime.

Leilão de livros — No proximo domingo haverá um leilão de livros, nesta cidade.

Vae adeante o respectivo annuncio.

Entre esses livros (na maxima parte de assumptos juridicos) ha os *Estatutos da Universidade*, de D. João IV, e o *Elucidario* de Viterbo, 1.ª edição.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Antonio Francisco e Amelia da Silva, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu no dia 29.

Anna da Piedade, filha de Manoel Joaquim Ferreira e Joanna Ludovina Ferreira, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu no dia 30.

Luciano Bernardes, filho de Abel Bernardes e Rosa do Espirito Santo, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu no dia 30.

Joaquim, filho de Adelino de Assumpção e Mabilia de Jesus, da Cupeira, de 15 dias. Falleceu no dia 30.

José da Silva Mengo, filho de José da Silva Mengo e D. Anna Augusta, de Lamego, de 59 annos. Falleceu no dia 1 de Novembro.

Antonio, filho de Antonio Barbosa, e Maria Rosa, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 1.

Maria Urbana, filha de Antonio Lopes e Maria Justina, do Pombeiro, de 75 annos. Falleceu no dia 3.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

RALÃO NOTE

1 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita, de que segue o relatorio.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Relatorio da analyse feita sobre o valor alimenticio do Ralão-Note em relação ao grão de milho

O valor de um producto alimentar depende das quantidades em que nelle se encontram os tres elementos alimentares, a substancia azotada ou proteina, a materia gorda e as substancias extractivas não azotadas (amido, dextrina, etc).

D'estes tres elementos, os primeiros dois, a proteina e a materia gorda, são equivalentes um ao outro, emquanto que as substancias extractivas não azotadas só representam um quinto do valor dos primeiros, quer dizer: 1 kilogramma de proteina produz o mesmo effeito com respeito á sua força alimentar que produz 1 kilogramma de materia gorda ou 5 kilogrammas de substancias extractivas.

O valor de 1 kilogramma de substancias extractivas não azotadas, egual a $1/5$ de kilo de proteina e $1/5$ de kilo de materia gorda, chama-se uma unidade de valor alimenticio e determina-se o valor de qualquer producto alimentar, juntando-se as unidades que elle contém em 100 kilogrammas.

O grão de milho por exemplo contém (em média de grande numero de analyses) os tres elementos alimentares nas proporções seguintes:

100 kilos contéem:

Proteina	9,94
Materia gorda	5,56
Substancias extractivas não azotadas	65,43

Por consequencia $(9,94\times5)+(5,56\times5)+65,43=142,93$ unidades.

O preço medio do milho é de 600 réis por 20 litros — 15 kilos, ou de 4$000 réis por 100 kilos

Uma unidade, portanto, paga se com $\frac{4\$000}{142,93}=27.99$ réis.

A percentagem media do *Ralão-Note* nos tres elementos alimentares é:

Proteina	16,89
Materia gorda	11,99
Substancias extractivas não azotadas	38,96

100 kilos, portanto, contéem:
$(16,89\times5)+(11,99\times5)+39,96=$ 183,36 unidades e representam por consequencia em relação ao milho um valor de:

$183,36\times27,99=$ 5$132 réis

A favor do *Ralão-Note* ainda acresce, que os seus elementos alimentares têem a qualidade de serem mais facilmente digeriveis que os do milho.

Da proteina do milho só se digerem 79 proventos, da materia gorda 76 e das substancias extractivas não azotadas 93 proventos, emquanto que a proteina e a materia gorda do *Ralão-Note* são digeriveis na sua totalidade e as substancias extractivas a 92 proventos.

Determinação do valor alimenticio do Ralão-Note, *proveniente da fabricação de oleos na fabrica de Francisco Gonçalves Cortez, em Villa Nova de Gaya, segundo a analyse feita no Laboratorio Chimico do districto do Porto*

A analyse forneceu o resultado seguinte:

Proteina	13,75
Materia gorda	9,81
Substancias extractivas não azotadas	40,72

100 kilos, portanto, contéem:
$(13,75\times5)+(9,81\times5)+40,72=158,52$ unidades.

Uma unidade paga-se no milho, como acima é indicado, com 27,99 réis; 100 kilos do *Ralão-Note*, por consequencia, representam um valor em comparação ao milho de $158,52\times27,99=$ 4$437 réis.

Porto, 10 de Junho de 1893.

(a) *Dr. L. Richter*,

Director chimico do Laboratorio da Inspecção da Agricultura da Circumscripção do Norte de Portugal.

Se a analyse do ex.mo sr. dr. L. Richter nos dá um valor de 4$437 réis ao nosso *Ralão-Note*, valor, como se vê, superior ao milho de 437 réis em cada 100 kilos, qual será o valor dos diversos farellos em relação com o nosso *Ralão-Note?*

Devem ter os farellos communs de trigo um valor relativamente insignificante.

FREGOLI

45:000$000

Extracção a 7 de Dezembro de 1895

Bilhetes a 20$000 réis, Vigesimos a 1$000 réis

2 A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario — *José Murinello.*

VENDE-SE

3 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivè ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

Bom emprego de capital

4 NO DIA 17 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, em Coimbra, vender-se-hão em praça particular os predios abaixo mencionados, pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores, no acto da arrematação, entregar 10 % do preço das vendas:

Uma morada de casas, com 38 metros de fundo, quasi novas e bem construidas, na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, com loja para negocio e outras para arrumações, andares e casa para celleiro, pateo com parreira e um poço de agua nativa; tem tambem serventia pelo pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar que serve de celleiro, com pateo com telheiro nas trazeiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo pequeno, e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas pequenas contigua, que partem do nascente com herdeiros de José Duarte Areosa, poente e sul com a casa antecedente, e norte com pateo.

Estes predios não pagam fôro.

O dominio directo de um fôro de 1$000 réis e uma gallinha, annual, com vencimento por o S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphyteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus, do logar de Eiras.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1895.

FREGOLI

Massa fallida de João Gomes da Silva

Arrematação com abatimento de 80 %

5 NO DIA 10 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, vão á praça por 100$000 réis, as dividas activas da massa fallida de João Gomes da Silva, que foram avalidas na quantia de 500$000 réis.

A importancia d'estas dividas é de réis 1:156$870 e mais os saldos illiquidos que devem á mesma massa a Empreza Constructora do caminho de ferro d'Arganil e Eduardo Augusto Machado.

A relação dos devedores consta do respectivo processo de fallencia, e presta esclarecimentos o administrador da mesma fallencia Antonio Francisco do Valle.

MARÇANO

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª precisa d'um rapaz com pratica do seu commercio, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado, merecendo-o.

MOBILIA DE SALA

7 VENDE-SE sophá, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado; e 2 etagères, em bom uso, e trabalho muito perfeito em mogno.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

2 A 3:000$000 RÉIS

8 ESTA encarregado de os dar a juro modico, com hypotheca, o solicitador Rodrigues.

Praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

CRIADA

9 PRECISA-SE d'uma de boas qualidades, e que saiba cozinhar, para casa de duas pessoas, marido e mulher.

Largo do Principe D. Carlos, 33, Coimbra.

FREGOLI

FREGOLI

Leilão de livros e mobilia

10 FAR-SE-HA, rua dos Coutinhos, 72, domingo á 1 hora.

Dá o catalogo e envia-o pelo correio José Marques Donato.

11 ARRENDA-SE azeitona do olival da Conchada.

Para tratar com seu dono, na rua do Salvador, n.º 7, Coimbra.

MARÇANO

12 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento-Mór, 52.

Venda de casas ao Calhabé

13 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

15 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Aeides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:023

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

48.º ANNO

EMIGRAÇÃO

Continua este paiz a despovoar-se de um modo assustador.

Ha dias sairam de Lisboa para o Brazil, em um vapor, mais de 600 emigrantes.

Noutro vapor sairam da mesma cidade mais de 250.

Só do concelho de Condeixa, d'este districto de Coimbra, foram 30.

Do porto de Leixões foram no mez de Outubro 1:284.

Isto é emquanto aos emigrantes que saem com passaportes legaes.

Além d'esses estão a sair por toda a parte numerosissimos mancebos, sujeitos á vida militar.

D'isso não querem saber, nem o governo, nem as auctoridades.

Para transgredir as leis acham-se os poderes publicos muito promptos.

Pois deixem estar que Portugal vae infelizmente caminhando para a maior calamidade.

Os proprietarios estão soffrendo as fataes consequencias de uma situação deploravel.

Muitas terras ficam já em pousio, por não haver quem as cultive.

Povoações em que outr'ora havia numerosos habitantes, os quaes manifestavam a maior satisfação pelo seu bem estar, acham-se agora quasi de todo desertas, e alguns poucos habitantes que restam, apresentam o mais triste aspecto.

Dentro em pouco não haverá exercito, porque quasi todos os mancebos dependentes do recrutamento fogem do paiz.

As nossas possessões da Africa Occidental e Oriental, da India portugueza e de Timor, estão revoltadas.

Como póde o governo continuar a enviar para alli expedições militares, não havendo exercito?

Para se avaliar as circumstancias deploraveis em que se acha o exercito portuguez, basta dizer que para arranjar um batalhão, a fim de ser enviado para qualquer das nossas colonias, é mister fazer vir de outros batalhões, meia duzia de soldados d'aqui, uma duzia d'acolá; e só a muito custo se reunem 400 praças!

Portugal está a este respeito reduzido a uma republica de Andorra, ou a um principado de Monaco.

E com uma tão insignificante força militar faz-se uma despeza, como se o exercito fosse egual ao de um grande paiz.

Mas se faltam soldados abundam os generaes, que quasi chegavam para o exercito da Russia.

E com quanto tenhamos numerosos generaes, se houvesse uma guerra em defeza da nação, não tinhamos quem commandasse com proficiencia uma divisão, ou mesmo uma brigada.

Para commandar um exercito nem fallemos.

Compare-se esse immenso generalato, com os militares superiores do antigo exercito portuguez.

Onde estão hoje militares da tempera e competencia do duque de Saldanha, duque da Terceira, marquez de Sá da Bandeira, conde das Antas, Coutinho e Povoas, visconde de Amarante, Gomes Freire de Andrade, barão de Cacilhas, general Torres, coronel Pacheco, barão de S. Cosme, visconde de Alcobaça, José Jorge Loureiro, Antonio Pedro de Brito, Bento da França Pinto de Oliveira, Gil Guedes Corrêa, Luiz do Rego Barreto, Jayme Garcia Mascarenhas, conde do Bomfim, Cesar de Vasconcellos, Antonio da Costa e Silva, barão de Almargem, Antonio Vicente de Queiroz, Carlos Benevenuto Casimiro, João Pedro Soares Luna, Diocleciano Leão Cabreira, barão de Monte Pedral, Antonio Claudino de Oliveira Pimentel, visconde de Vallongo, Thomaz Guilherme Stubbs, Roque Francisco Furtado de Mello, Antonio Pinto Alvares Pereira, João Schwalbak, e muitos outros valentes da guerra peninsular, e das luctas civis?

Os verdadeiros patriotas não podem deixar de muito sentir esta lamentavel decadencia.

O que fomos e o que somos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEPUTADOS POR COIMBRA

Agora que o governo nomeou os deputados, que esta cidade fica obrigada a mandar ás côrtes, parece-nos que não será destituido de interesse que publiquemos aqui os nomes de grande numero dos deputados, que esta mesma cidade e seu circulo tem eleito desde que neste paiz se estabeleceu o systema constitucional.

Por esses nomes se póde ver a importancia em que se tinha esta cidade e a consideração em que era tido o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Quem quizer póde d'esse facto tirar as illações e deduzir as consequencias que entender de justiça.

Manoel Fernandes Thomaz
Manoel Borges Carneiro
Dr. Joaquim Antonio de Aguiar
Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto
Dr. Antonio Camello Fortes de Pina
Dr. Pedro Paulo da Cunha Figueiredo e Mello
Dr. José Joaquim de Faria
José Liberato Freire de Carvalho
Dr. Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato
Dr. Custodio Rodrigues de Macedo
Dr. Manoel de Serpa Machado
Dr. Antonio Joaquim Barjona
Dr. Roque Fernandes Thomaz
Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva
José da Silva Carvalho
Conego Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco
Dr. Thomaz de Aquino de Carvalho
Dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho
Dr. José Maria de Abreu
Dr. Justino Antonio de Freitas
Alberto Carlos Cerqueira de Faria
Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco
Dr. José Manoel de Lemos
Dr. Francisco José Duarte Nazareth
Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues
João Corrêa Ayres de Campos
Juiz do supremo tribunal de justiça, José Marcellino de Sá Vargas
Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos
Dr. Antonio José Teixeira
Dr. Julio Marques de Vilhena
Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa
Dr. João José Dantas Sotto Rodrigues
Juiz da relação, Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real
Dr. Augusto C. Barjona de Freitas
Engenheiro, Alberto Affonso da Silva Monteiro
Ministro de estado, Emygdio Julio Navarro
Dr. Augusto Filippe Simões.

Resalvâmos a nossa divergencia politica com alguns d'esses deputados.

Só mencionâmos a todos como representantes de Coimbra e seu circulo, para que se veja a importancia que então se dava a esta cidade e ao primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dissertações da Universidade

Em virtude das mais perseverantes diligencias, durante muitos annos, podemos reunir a valiosissima collecção completa das dissertações de *licenciatura*, *inauguraes* e de *concurso*.

O numero d'ellas é o seguinte:

DISSERTAÇÕES DE LICENCIATURA

Direito (1872-1895)	7
Medicina (1872-1880)	2
Philosophia (1874)	1
	10

DISSERTAÇÕES INAUGURAES

Theologia (1854-1895)	31
Direito (1845-1895)	57
Medicina (1858-1894)	29
Mathematica (1862-1895)	19
Philosophia (1859-1892)	19
	155

DISSERTAÇÕES DE CONCURSO

Theologia (1873-1888)	12
Direito (1866-1891)	21
Medicina (1866-1895)	21
Mathematica (1870-1889)	14
Philosophia (1866-1892)	10
	78

Total geral das dissertações de *licenciatura*, *inauguraes* e de *concurso* — **243.**

Esta nossa collecção completa é muito superior á da bibliotheca da Universidade.

Na actualidade seria quasi impossivel reunir toda essa interessantissima collecção.

Temos as dissertações encadernadas em volumes, com as côres das respectivas Faculdades.

Além d'essas temos mais 40 dissertações de estudantes da Universidade.

A mais antiga que possuimos é do distinctissimo estudante de Direito, José Maria Eugenio de Almeida, impressa em 1837.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE OUGUELLA

O nosso muito illustrado e antigo amigo o sr. visconde de Ouguella acaba de fazer mais uma instructiva publicação, com o titulo de — *A questão social*.

Este importantissimo assumpto tem merecido do nosso bom amigo um estudo perseverante e consciencioso.

Muitas publicações tem feito neste sentido. Para o mostrar ahi estão os seus valiosos — *Salões*.

Concentrado na sua vida particular, e afastado desde muito tempo das luctas exclusivamente politicas, o sr. visconde de Ouguella tem-se dedicado ao estudo

da principal questão da actualidade — *a questão social* — que está absorvendo a attenção dos homens pensadores.

Quando o nosso amigo frequentava em 1851 a Universidade eram já então as classes trabalhadoras que lhe mereciam toda a attenção, pugnando vivamente pela sua illustração e bem estar.

Hoje, decorridos 44 annos, encontrâmos o nosso amigo tendo as mesmas ideias, com os modernos progressos.

Naquella época limitavam-se os operarios a combater o dominio do capital, e a seguir as doutrinas de Luiz Blanc, do — *Direito ao trabalho.*

As ideias sociaes vão agora muito mais longe, e a pouco e pouco as classes trabalhadoras hão de alcançar muitas das suas pretensões.

O sr. visconde de Ouguella segue esses progressos, mas subordinando-os a uma evolução, cujas consequencias hão de ser infalliveis.

Lemos com a merecida attenção a recente publicação do nosso amigo — *A questão social.*

O sr. visconde de Ouguella não está indifferente ao grande movimento socialista, que se opera em todas as sociedades.

Estuda, investiga e manifesta as suas opiniões, com um desassombro não vulgar na sua posição e na sua edade.

Agradecemos ao nosso amigo a offerta de mais esta interessante publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A emigração clandestina

Dizem de Vigo o seguinte:

«*Vigo*, 7 — O novo consul de Portugal nesta cidade, o doutor Martins Minotes, mandou prender 23 portuguezes, que aqui queriam embarcar clandestinamente para o Brazil.»

Vejam o que se poderia ter evitado, se o governo houvesse tomado a serio este grave assumpto da emigração.

E' mister que a imprensa clame e peça providencias, para que se faça alguma cousa.

Se se tratasse de eleições estaria o governo vigilante e todas as difficuldades se venceriam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de Taboa a seguinte carta anonyma:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Para ajuda d'um almoço das *suas* infelizes orphãs, remetto uma nota de 500 réis.

Bem sei que é pouco; mas creia que, se mais não dou, é porque não posso.

Um seu admirador,

Taboa, 5 de Novembro de 1895.

M.

Com esta carta recebemos a quantia de 500 réis, que logo fizemos entregar ás desventuradas orphãs.

Muito agradecemos ao bondoso anonymo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Uma pessoa caridosa vendo as repetidas recommendações que temos feito no *Conimbricense* a favor das 5 infelizes orphãs, moradoras na rua da Louça, n.º 27, mandou-lhes entregar na quarta feira a quantia de 2$000 réis.

Egualmente outras pessoas lhes tem feito entregar directamente algumas esmolas.

*

Fallámos ha dias de um busto de gesso, que um nosso amigo nos enviou, para o seu producto ser applicado ás referidas orphãs.

Teve já a offerta de dois nossos amigos. Uma da quantia de 500 réis, e outra de 1$000 réis.

*

Louvámos merecidamente um nosso amigo, que nos participou a resolução em que estava de dar todos os domingos ás mencionadas orphãs uma ração da comida que tivesse para si e sua familia.

Já no domingo ultimo começou a cumprir fielmente essa promessa; recommendando á sua familia que mesmo quando por qualquer motivo elle se achasse ausente de Coimbra, dessem ás desditosas orphãs a referida ração.

Renovâmos os louvores ao nosso amigo, por este seu acto de exemplar caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTINS DE CARVALHO

Expedição á India

Meu pae — Como deve saber, o *Zaire* largou da ponte do Arsenal ás 3 horas da tarde do dia 21. A vista que se nos deparava nesse momento era deveras surprehendente.

No Arsenal, no Terreiro do Paço, no Caes do Sodré e por toda a parte se viam centenares de pessoas, que vinham assistir á partida da expedição; duzias de escaleres e de pequenos vapores nos acompanharam por algum tempo, e nas janellas de muitas casas da cidade, agitavam-se innumeros lenços brancos, dizendo adeus aos expedicionarios.

Passámos ás 3 e meia em frente da torre de Belem, e ás 4 em frente da de S. Julião da Barra. A's 4 e 40 minutos largou-se o piloto já fóra da barra. Dobrámos o cabo Sines ás 8 horas e o de S. Vicente á 1 hora da madrugada de 22.

Perto das 2 horas da tarde apercebia-se o contorno das terras de Africa, começando a distinguirem-se ás 3 horas as casas de Tanger.

A's 4 horas passámos em frente de Tarifa. Levavamos içada a bandeira nacional e o nome do vapor, sendo feito o signal de reconhecimento no posto semaphorico de Tarifa.

Perto das 5 horas passámos entre Gibraltar e Ceuta, vendo-se nesse momento no mar, 7 vapores e 4 navios de vela, e descobrindo-se á vista desarmada os fortes e as casas de Ceuta.

Pouco depois perdemos a terra de vista; porém, no dia 23, depois do meio dia, novamente começaram a aperceber-se as terras montanhosas do norte da Africa.

Em 25, pelas 10 horas da manhã dobrámos o cabo Bom, tendo se visto durante a noite anterior muitos pharoes, quer nas costas de Argel quer nas da Tunisia.

Perto da 1 hora da tarde perdemos de vista o cabo Bom, apparecendo-nos seguidamente a ilha de Pantelaria, que julgo ser destinada a colonia agricola e penitenciaria.

Depois da ilha de Pantelaria, não tornámos a avistar terra até perto das alturas de Port-Said.

Apezar de passarmos proximo da ilha de Malta, não a descobrimos, assim como tambem não vimos, como suppunhamos, o Etna na Sicilia.

Concluimos, porém, que passámos perto das costas da Sicilia, pela innumera quantidade de barcos de pesca que então vimos a distancia.

A bordo não tem havido novidade. O sr. infante D. Affonso, commandante da expedição, tem-se mostrado sollicito pelo bem estar das forças do seu commando, e envidado todos os esforços para que a expedição, no momento do desembarque, esteja apta para desempenhar todos os serviços que lhe forem incumbidos.

Para esse fim começou a ministrar-se a bordo uma variada instrucção ás praças das differentes unidades.

Assim: a artilheria tem exercicios de peça; a cavallaria, theoria de tiro e de serviço de exploração; e a infanteria, theoria de tiro, construcção de pontes e outros trabalhos que pódem ser executados pelos sapadores de infanteria, instrucção dos primeiros soccorros a prestar aos feridos e doentes em campanha, transporte dos mesmos, etc., etc.

O sr. infante janta em sala separada, mas convida diariamente um official para a sua mesa.

Já depois de sahirmos a barra de Lisboa foi visto a bordo um 1.º cabo, pertencente ao deposito de praças do Ultramar, que justificou a sua presença, dizendo ter vindo despedir-se dos seus camaradas, e não haver tido tempo de desembarcar.

Ou fosse realmente por acaso, ou fosse premeditadamente com o fim de conseguir ser transferido para a India, como parece que desejava ha muito tempo, o que é certo é que elle cá vae a bordo, e muito alegre e satisfeito.

Tambem vae a bordo um soldado de infanteria 3, e que por opinião do respectivo cirurgião ajudante devia ficar em Lisboa, em vista do seu estado de saude, mas que vindo a bordo buscar os objectos que lhe pertenciam, não os encontrou logo, deixando por isso de desembarcar a tempo. Felizmente até agora não se tem aggravado o seu estado.

O mar tem-se conservado sem a mais leve agitação, de fórma que a viagem tem sido esplendida.

Eu e o Henrique vamos perfeitamente e muito nos recommendamos.

Seu filho do coração,

Port-Said, 29 de Outubro de 1895.

FRANCISCO A. MARTINS DE CARVALHO.

CHARLES LEPIERRE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense* — Confiado na nunca desmentida benevolencia de v., a ella recorro, pedindo-lhe a especial fineza de me publicar no primeiro numero do seu tão conceituoso jornal a declaração abaixo escripta e que a minha consciencia me obriga a fazer.

No folheto: — *O que valem a legitima defeza e as accusações do dr. Luiz Pereira da Costa* — ha pouco publicado pelo ex.mo sr. dr Sousa Refoios, e que s. ex.ª teve a amabilidade de me enviar, encontro na pagina 13, como fecho de um periodo as seguintes phrases:

«... e dirigi-me de preferencia ao sr. Lepierre e não ao sr. dr. Luiz Pereira, com quem tinha ainda relações, e que é o director nominal d'aquelle laboratorio — refere-se ao laboratorio de bacteriologia — pelo conhecimento previo que tinha da ignorancia do sr. Luiz Pereira em chimica, sciencia em que fomos condiscipulos e na qual o deixei repetindo a frequencia mais um anno, e por não confiar nos seus conhecimentos bacteriologicos, apezar de ser director do Gabinete de bacteriologia, do qual o sr. Lepierre é a alma viva que sabe e que trabalha.»

Não posso deixar de agradecer ao ex.mo sr. dr. Refoios as amaveis palavras que me dirige, e que por certo foram dictadas pela sympathia que lhe inspiro, mas s. ex.ª desejará, assim o creio firmemente, que seja esclarecida a verdade num assumpto em que da sua parte não tem havido perfeito conhecimento, muito embora essa falta tenha sido involuntaria.

Ora, é pelo amor d'esta verdade e unicamente por amor a ella que me vejo obrigado a declarar:

1.º Que os conhecimentos bacteriologicos que possuo, embora reforçados pelo meu trabalho, os devo ao ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, por quanto ao entrar ha quatro annos, como empregado no Gabinete de microbiologia, era completa a minha ignorancia em tal ramo scientifico.

Foi, com effeito, o ex.mo sr. dr Luiz Pereira da Costa, e só elle, que, como director, me industriou na technica bacteriologica e bacterioscopica e muito particularmente na pathologia experimental.

2.º Que o ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa tem sempre acompanhado os trabalhos executados no laboratorio.

Creio bem que estão ainda na memoria de todos os trabalhos feitos em collaboração sobre a epidemia de Lisboa e ultimamente sobre as aguas de Coimbra.

O que agora affirmo não constitue uma declaração da occasião, pois já em Agosto ultimo, a memoria que publiquei nos *Annales de l'Institut Pasteur* testemunha bem este meu modo de pensar, pois nella escrevo estas sinceras palavras, traduzindo a pura verdade: «*... Je tiens avant tout à témoigner ici ma reconnaissance à M le Dr. Luiz Pereira da Costa, de l'Université de Coimbra, pour les conseils et les encouragements qu'il n'a cessé de me prodiguer.*»

D'aqui se infere clara e manifestamente que não sou a «alma» do laboratorio, como s. ex.ª o suppõe e escreve, mas unicamente um dos factores da actividade do mesmo laboratorio.

Agradecendo, desde já, a publicação d'estas linhas tenho a honra de me subscrever com toda a consideração

De v., etc.,

Coimbra, 6 de Novembro de 1895.

Charles Lepierre

Professor de chimica na Escóla industrial Brotero

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Julho a Setembro de 1895

Receita

Joias		2$400
Quotas		417$900
Multas		4$100
Juros		36$630
Ditos da mora e multa de 3 %		675
Reposição de soccorros		1$120
Venda de diplomas		800
		463$625
Fundos existentes em 30 de Junho		10:221$347
		10:684$972

Despeza

Soccorros pecuniarios		147$300
Pensões a viuvas		109$325
Subsidios a impossibilitados		70$390
Renda da casa		20$000
Percentagem ao cobrador		12$640
Subsidio para o funeral de um socio		7$200
Decima de juros		1$035
Contribuição municipal		15$185
Despezas diversas		800
		383$875
Fundos existentes em 30 de Setembro:		
Em escripturas	8:861$980	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	406$117	10:301$097
		10:684$972

O secretario da direcção,

Joaquim Teixeira de Sá.

O CONIMBRICENSE de 9 de Novembro de 1895

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$380 e 1$390.

*

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 380 — Dito frade 410 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$150 réis, o ouro nacional graudo a 24 % e o miudo a 23 %.

A CRITICA

Está á venda nesta cidade em casa do sr. Manoel José de Figueiredo esta esplendida Revista theatral artistica e litteraria, que se publica em Lisboa e que é collaborada pelas maiores notabilidades nas lettras.

Os tres numeros publicados dão-nos os retratos da actriz Lucinda Simões e dos actores Augusto Rosa e do celebre Novelli, e par de collaboração firmada por Fialho d'Almeida, Abel Botelho, Dr. Bernardo Lucas, Guerra Junqueiro, Dr. Luiz Osorio, Gabriel Pereira, Carlos Sertorio, F. A. de Mattos, etc.

Numero de oito paginas custa apenas 30 réis.

NOTICIARIO

Theatro-circo — Foi esplendido o sarau que o tenor portuguez Joaquim Tavares realisou na quarta feira neste theatro.

Tendo-se feito acompanhar nesta festa artistica por mademoiselles Brambilla e Fassini, Joaquim Tavares conseguiu realisar um bello conjuncto.

D'elle diremos que cantou com muita correcção, mostrando possuir uma bella voz, extensa e volumosa, guiada por uma educação artistica bem dirigida.

Do merecimento das duas senhoras que o acompanhavam, a ovação de que foram alvo attesta exuberantemente quanto são apreciaveis os seus dotes artisticos.

Os amadores de Coimbra que tomaram parte no sarau, tiveram merecidos applausos, como sempre que se teem apresentado ao nosso publico.

Ás duas senhoras foram offerecidos pelo tenor Joaquim Tavares, muitos ramos de flôres naturaes.

Sorteio — Na quinta feira effectuou-se nesta cidade o sorteio para o recrutamento.

Faltaram muitos mancebos, havendo freguezia em que de mais de 50 só appareceram 12.

Inspecção — Foi hoje examinado o leite na 2.ª esquadra.

Bom é que a policia não descure este serviço, porque se praticam neste genero alimenticio os mais escandalosos abusos.

Partida — Partiu na quarta feira para Castello de Vide, a fim de dar entrada na 1.ª companhia a que ficou pertencendo, em virtude da sua promoção a 1.º sargento da guarda fiscal, o sr. Ricardo da Maia Romão.

Este militar era muito estimado pelos seus superiores, e deixou na secretaria do batalhão estacionado nesta cidade, excellentes trabalhos feitos á penna, como por exemplo os *mappas demonstrativos do valor das apprehensões realisadas durante os annos de* 1890, 1891, 1892 *e* 1893 *na area do batalhão n.º 2*, que mereceram a approvação e elogio de todos os officiaes superiores.

Foram despedir-se do 1.º sargento á estação do caminho de ferro, muitos dos seus camaradas e grande numero de amigos.

Dissertação inaugural — O sr. Antonio dos Santos Lucas teve a bondade de nos offerecer a sua — *Dissertação inaugural da Faculdade de Mathematica — Transformações de contacto.*

Muito agradecemos ao illustrado academico o seu obsequio, que temos na devida conta.

Pesca da sardinha — Com este titulo diz a *Gazeta da Figueira* que tem sido nestes ultimos dias muito abundante em toda a costa do nosso littoral a pesca d'este saboroso peixe; o que constitue um grande beneficio para as classes menos abastadas.

Em Quiaios, no dia 2, só um lanço rendeu mais de 400$000 réis, tendo rebentado uma das redes que trazia enorme porção de sardinha, e perdendo-se esta toda.

No dia 3 sahiu tambem naquella praia enorme porção de sardinha, que rendeu approximadamente 1:200$000 réis.

Todos os dias alli tem continuado a sahir grande porção, havendo muita, regulando o preço por 2$000 a 2$100 réis o milheiro, devendo no emtanto tornar se mais barata ainda se a pesca continuar a ser abundante.

Na Costa e Cova de Lavos, tem tambem a pesca sido importante.

No ultimo domingo na Cova, uma das redes pertencentes ao sr. Barreto rebentou tambem, perdendo-se toda a sardinha, sendo o prejuizo calculado em perto de 1:500$000 réis.

Noticias de Cuba — O valente capitão Valenzuela deu entrada no hospital de Cienfuegos, gravemente ferido. Ha, porém, toda a esperança de o salvar. A vida de Valenzuela inspira interesse a toda a gente.

Não ha ninguem em Havana que não elogie a pericia militar e denodado valor do brioso official.

— No dia 4 chegou a Havana o correio de Santiago de Cuba. Não traz noticias de grande interesse. Sómente refere que a guerrilha local de Caney, composta de 35 homens bateu no dia 30 do mez passado, entre Caney e Boniato, uma partida numerosa, causando-lhe muitos mortos e feridos.

— A columna do tenente coronel Tejada occupou no dia 20 um acampamento inimigo entre Isabelita e Sileno.

Os rebeldes defenderam-se com tenacidade. Tiveram 3 mortos.

— O *Ayuntamiento* de Havana, em sessão de 4 do corrente, deliberou celebrar com grandes festejos a chegada da nova expedição de tropas, que virão brevemente da peninsula.

— Ha poucos dias banhavam-se dois soldados num rio, cujas margens ficam proximo da povoação de Puerto Principe.

Como pelas immediações vagueiam partidas insurrectas, os soldados tinham-se precavido.

Emquanto um tomava banho, guardava o outro o uniforme, armado de uma carabina Manser. Appareceram nesta occasião cinco negros procurando surprehender os soldados.

Estes, porém, accommetteram-os com grande brio, matando tres e aprisionando dois.

ANNUNCIOS

VACCA

19 MANOEL MARQUES DOS SANTOS participa ao respeitavel publico que os preços das carnes no seu talho, sito na praça de D. Pedro V, 19, são os seguintes:

CARNE DE VACCA

Lombo, pojadouro, alcatra grossa limpa	420
Qualquer peça da perna	300
Assem da flôr e pá	280
Assem magro, aba d'alcatra e peito alto	260
Costellas, prégo delgado, cachaço e carne innervada	220

VITELLA

Perna, qualquer membro, vitella, pá, custeletas	320
Peito e cachaço	280

Ao ex.mo sr. dr. Annibal Maia

18 VENHO publicamente, dominado por um impulso irresistivel do coração, patentear a este notavel clinico, que tantas sympathias está despertando em toda a cidade, o meu profundo reconhecimento pelo seu zelo e solicitude, e a minha grande admiração pela sua sciencia medica.

Effectivamente, prostrado mais de dois mezes no leito e subjugado por atrozes soffrimentos, eu cheguei a perder as esperanças de recuperar a minha saude.

Mas s. ex.ª, luctando a toda a hora pela minha cura, com uma presistencia e carinho inexcediveis, soube vencer o mal que me affligia, conseguiu mais um triumpho na sua curta mas já gloriosa carreira medica, pois que presentemente me sinto completamente restabelecido, entregue ao meu labor quotidiano!

Que me perdoe a reconhecida modestia d'esse talentoso facultativo, esta singela mas sincerissima homenagem, inspirada pela justiça e pela gratidão.

Coimbra, 8 de Novembro de 1895.

Manoel Duarte.

Bom emprego de capital

17 VENDE-SE uma grande quinta, com matta de eucalyptos, pinheiros, sobreiros, cedros e algumas oliveiras, com grande porção de terreno para vinha e com arvores de fructo, terra de rega para semeadura, fonte, etc., e alguns fóros; casa para caseiro e feitor, abegoaria; no sitio denominado Casal de Godins, proximo de Foz de Arouce.

Pega em parte com predios do conde de Foz d'Arouce, estrada da Beira, proximo da Louzã.

No mesmo casal se indica com quem se deve tratar em Lisboa ou na Louzã.

EDITOS DE 60 DIAS

1.º annuncio

16 NO tribunal commercial d'esta cidade de Coimbra, pelo cartorio do respectivo escrivão José Lourenço da Costa, e pela acção commercial que Francisco Simões da Silva, casado, negociante, d'esta mesma cidade, move contra João Carvalho, casado, morador ao Calhabé, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, actualmente ausente em parte incerta, correm editos de sessenta dias, a contar da 2.ª publicação do presente annuncio, citando o réu João Carvalho, acima nomeado, para na 1.ª audiencia posterior áquelle prazo, vir confessar ou negar sua firma, na letra que serve de base áquella acção, sob pena de que não comparecendo, será condemnado ou á sua revelia; e para, no caso de comparecer a confessar a firma e negar a obrigação de pagar, vêr accusar a mesma citação, e seguir os termos da causa até final.

As audiencias do juizo de direito d'esta comarca, teem logar em todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão. — *Neves e Castro.*

VENDE-SE

15 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivè ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

MARÇANO

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª precisa d'um rapaz com pratica do seu commercio, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado, merecendo-o.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Faz as seguintes operações:

13 EMPRESTIMOS hypothecarios a particulares, pelo prazo de 10 a 60 annos, ao juro de 4,5 ou 5 % á escolha do interessado, e commissão 4/5 %.

Emprestimos a camaras municipaes, pelo prazo de 10 a 30 annos, mesmos juros e commissão de 1/2 %.

Emprestimos hypothecarios em c/c, pelo prazo de 5 annos, sendo a taxa dos juros a do Banco de Portugal, nunca inferior a 6 %, mais 1/2 % e a commissão annual de 1/5 % sobre o capital mutuado.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo, abonando a este o juro de 3 % por tres mezes, 3 1/2 % por 6 mezes e 4 % por 12 mezes.

Os emprestimos hypothecarios e municipaes são realisados em obrigações, que pela sua elevada cotação teem facil e prompta collocação no mercado, não exigindo a Companhia mais do que a commissão de 4/5 % ou 800 réis por cada 100$000 réis, sobre a sua importancia e 1/5 % para as despezas de preparo, nunca inferior a 1$000 reis, nem superior a 50$000 réis por cada emprestimo.

Os mutuarios podem antecipar o capital mutuado, no todo ou em parte, quando lhes convier, sendo-lhes admittidas em pagamento pelo seu valor nominal obrigações do mesmo juro e typo dos emprestimos antecipados, mediante a indemnisação de 4/5 % para a Companhia.

Na séde da Companhia, na sua delegação no Porto e suas agencias nas principaes localidades do reino, se acceitam propostas e se prestam todos os esclarecimentos.

O governador,

José Luciano de Castro.

Agencia em Coimbra, em casa de Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, rua de Ferreira Borges, 24.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

12 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, a reunir na sala das suas sessões, no dia 17 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 7 de Novembro de 1895.

O secretario,

Antonio Gomes Tinoco.

Veneravel Ordem Terceira

11 NO DIA 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do despacho da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, hão de dar-se de arrematação, convindo o preço, diversas obras de pedreiro e carpinteiro nas casas do Noviciado e cerca do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, segundo as condições que desde já se acham patentes.

Base da licitação... 210$000 réis

Coimbra, 6 de Novembro de 1895.

O ministro da Veneravel Ordem,

Gaspar Alves de Frias Ribeiro

Leilão de livros e mobilia

10 FAR-SE-HA, rua dos Coutinhos, 72, domingo á 1 hora.

Dá o catalogo e envia-o pelo correio José Marques Donato.

SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

RECONSTRUCÇÃO DOS ANNEXOS DO CONVENTO

Tarefas de fornecimento de apparelho de cantaria de Ançã, Outil e abertura de ornato

9 FAZ-SE PUBLICO que no dia 20 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Administração do Bussaco, se hade proceder á arrematação em carta fechada, das tarefas constantes do mappa seguinte.

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	BASE DE LICITAÇÃO			DEPOSITO PROVISORIO
	Quantidade	Preços	Importancia	
Tarefa n.º 1				
Apparelho de cantaria de Ançã	50m³,00	8$000	400$000	10$000
Tarefa n.º 2				
Apparelho de cantaria de Outil	5m³,00	10$000	50$000	1$250
Tarefa n.º 3				
Abertura de ornato em cantaria de Ançã	50m²,00	8$000	400$000	10$000

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 50 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço, fechada em subscripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias, não sanctificados, na secretaria d'esta Administração.

Bussaco, 3 de Novembro de 1895.

O administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

8 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupola da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MARÇANO

6 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento-Mór, 52.

5 ARRENDA-SE azeitona do olival da Conchada.

Para tratar com seu dono, na rua do Salvador, n.º 7, Coimbra. A arrematação será no domingo 10, pelas 10 horas da manhã.

RALÃO NOTE

4 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita, de que segue o relatorio.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Relatorio da analyse feita sobre o valor alimenticio do Ralão-Note em relação ao grão de milho

O valor de um producto alimentar depende das quantidades em que nelle se encontram os tres elementos alimentares, a substancia azotada ou proteina, a materia gorda e as substancias extractivas não azotadas (amido, dextrina, etc).

D'estes tres elementos, os primeiros dois, a proteina e a materia gorda, são equivalentes um ao outro, emquanto que as substancias extractivas não azotadas só representam um quinto do valor dos primeiros, quer dizer: 1 kilogramma de proteina produz o mesmo effeito com respeito á sua força alimentar que produz 1 kilogramma de materia gorda ou 5 kilogrammas de substancias extractivas.

O valor de 1 kilogramma de substancias extractivas não azotadas, egual a 1/5 de kilo de proteina e 1/5 de kilo de materia gorda, chama-se uma unidade de valor alimenticio e determina-se o valor de qualquer producto alimentar, juntando-se as unidades que elle contém em 100 kilogrammas.

O grão de milho por exemplo contém (em média de grande numero de analyses) os tres elementos alimentares nas proporções seguintes:

100 kilos contêem:

Proteina	9,94
Materia gorda	5,56
Substancias extractivas não azotadas	65,43

Por consequencia $(9{,}94\times5)+(5{,}56\times5)+65{,}43=142{,}93$ unidades.

O preço medio do milho é de 600 réis por 20 litros — 15 kilos, ou de 4$000 réis por 100 kilos

Uma unidade, portanto, paga se com 4$000 / 142,93 = 27,99 réis.

A percentagem media do *Ralão-Note* nos tres elementos alimentares é:

Proteina	16,89
Materia gorda	11,99
Substancias extractivas não azotadas	38,96

100 kilos, portanto, contêem:
$(16{,}89\times5)+(11{,}99\times5)+39{,}96=183{,}36$ unidades e representam por consequencia em relação ao milho um valor de:

183,36 × 27,99 = 5$132 réis

A favor do *Ralão-Note* ainda acresce, que os seus elementos alimentares têem a qualidade de serem mais facilmente digeriveis que os do milho.

Da proteina do milho só se digerem 79 proventos, da materia gorda 76 e das substancias extractivas não azotadas 93 proventos, emquanto que a proteina e a materia gorda do *Ralão-Note* são digeriveis na sua totalidade e as substancias extractivas a 92 proventos.

Determinação do valor alimenticio do RALÃO-NOTE, *proveniente da fabricação de oleos na fabrica de Francisco Gonçalves Cortez, em Villa Nova de Gaya, segundo a analyse feita no Laboratorio Chimico do districto do Porto*

A analyse forneceu o resultado seguinte:

Proteina	13,75
Materia gorda	9,81
Substancias extractivas não azotadas	40,72

100 kilos, portanto, contêem:
$(13{,}75\times5)+(9{,}81\times5)+40{,}72=158{,}52$ unidades.

Uma unidade paga-se no milho, como acima é indicado, com 27,99 réis; 100 kilos do *Ralão-Note*, por consequencia, representam um valor em comparação ao milho de 158,52 × 27,99 = 4$437 réis.

Porto, 10 de Junho de 1893.

(a) *Dr. L. Richter*,

Director chimico do Laboratorio da Inspecção da Agricultura da Circumscripção do Norte de Portugal.

Se a analyse do ex.mo sr. dr. L. Richter nos dá um valor de 4$437 réis ao nosso *Ralão-Note*, valor, como se vê, superior ao milho de 437 réis em cada 100 kilos, qual será o valor dos diversos farellos em relação com o nosso *Ralão-Note?*

Devem ter os farellos communs de trigo um valor relativamente insignificante.

POMADA CONTRA OS CALLOS

OU

CALLICIDA NOGUEIRA

3 É UMA pomada que em 4 ou 5 dias faz desapparecer os callos; esta pomada só é preparada pelo pharmaceutico Manoel Pedro Nogueira, que ha 12 annos tem sido experimentada com feliz resultado. Os proprios depositarios podem affirmar a sua efficacia pelo consumo que têem tido.— Cada caixa, 120 réis.

PREVENÇÃO

O seu auctor previne o publico que tendo a sua pomada muita extracção, tem dado logar a haver mais do que um imitador e que para illudir usam de caixas eguaes e rotulos identicos e até o mesmo preço, desacreditando a especialidade, pois que só a do auctor é verdadeira. Exigir em cada caixa um prospecto que indica o modo de usar e leva a minha assignatura e carimbo da casa.

A VENDA.—Caldas da Rainha, pharmacia do hospital real e pharmacia Lopes. —Coimbra, drogaria Villaça. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero e pharmacia da Misericordia. —Poiares, pharmacia Lima. —Cantanhede, pharmacia Liberal. —Penella, pharmacia Albano. —Porto, drogaria Pereira Barbosa. — Anciães, pharmacia Lima. —Avellar, pharmacia Alfredo Manso. — Torres Novas, Manoel Lopes de Freitas. — Fayal, pharmacia Pinheiro. —Africa, ilha de Santo Antão, Cabo Verde, João Cardoso. —Loanda, Albano Duarte. —Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA NOGUEIRA

SOURE

Massa fallida de João Gomes da Silva

Arrematação com abatimento de 80 %

3 NO DIA 10 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, vão á praça por 100$000 réis, as dividas activas da massa fallida de João Gomes da Silva, que foram avalidas na quantia de 500$000 réis.

A importancia d'estas dividas é de réis 1:156$870 e mais os saldos illiquidos que devem á mesma massa a Empreza Constructora do caminho de ferro d'Arganil e Eduardo Augusto Machado.

A relação dos devedores consta do respectivo processo de fallencia, e presta esclarecimentos o administrador da mesma fallencia Antonio Francisco do Valle.

PIANOS

2 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:024 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1895 — 48.º ANNO

EXPLORAÇÕES E ATTENTADOS

Uma das provas mais evidentes de quanto póde a astucia sobre a crendice, a ignorancia e a estupidez, está na existencia das mulheres chamadas de *virtude*, ou *benzedeiras*.

O que por ahi se pratica é de tal ordem, que chega a parecer impossivel.

E não é só d'esta cidade e seu concelho que essas mulheres são procuradas, mas vem pessoas de longe, e até de outros districtos consultal-as.

Advinhações, receitas de todo o genero, para tudo ellas tem expedientes.

Homens e mulheres de todas as edades vão a casa d'essas astuciosas, verdadeiras ladras, que fazem cair nas suas redes os tolos e as tolas que nellas acreditam.

Questões de namoros, de heranças, de amizades e odios, de objectos perdidos, de descobertas de supposto dinheiro occulto, não ha nada que ellas confessem ignorar e que se não prestem a satisfazer aos parvos que se lhes dirigem.

Cartas lançadas, sortilegios, benzedellas, é tudo uma farça torpe e ridicula, de que as taes mulheres recebem boas recompensas.

Até são procuradas para dizerem se os mancebos ficarão ou não sujeitos ao serviço militar.

E' tão grande a toleima que por ahi vae, que ha tempo foi chamada a certa hospedaria uma das taes mulheres de *virtude*, a fim de fazer a reza ao estabelecimento, benzendo-o com as costumadas formalidades, a fim de que tivesse grande concorrencia de freguezes.

Com effeito lá foi a astuciosa mulher fazer as rezas e outras tolices; e em paga trouxe muitos presentes, e entre outros trazia um avental cheio de ovos!

Digam-nos se haverá estupidez egual a esta.

A isto se póde bem applicar a celebre sentença de Boileau, *que de Paris até á China estavam os tolos em maioria.*

Seria interminavel a narrativa do que se pratica em casa das mulheres de *virtude*, que estão funccionando com a sua industria nesta cidade.

*

Ha, porém, um assumpto gravissimo, para o qual chamámos toda a attenção da policia, porque precisa ser investigado muito seriamente, para se applicarem severos castigos ás criminosas.

Dizem-nos que algumas d'essas exploradoras dos tolos se prestam a provocar os *abortos*, e que neste objecto tem havido grandes attentados.

Já particularmente participámos á policia o que nos constava a este respeito, apontando-lhe nomes e localidades.

Agora entendemos dever tornar publicos estes attentados, para que se não allegue ignorancia.

Queremos saber se aquellas verdadeiras ladras, hão de praticar assassinatos tão revoltantes, sem receberem o castigo que merecem.

Isto não se pratica num paiz de cafres e hottentotes. E' em Coimbra, a terceira cidade do reino.

Eis ahi o estado em que se acha Portugal, e o que se póde esperar de uma nação em que predomina por tal fórma a toleima, a ignorancia, a crendice, o fanatismo, e a malvadez.

Se ha meios para educar e civilisar o povo, muito bem; mas emquanto o paiz assim estiver, a sua situação será em todo o sentido vergonhosa.

O que se deseja é que se mantenha a ignorancia, as abusões e as crendices no povo; porque logo que elle tenha a devida illustração tudo tem necessariamente de mudar.

E' para este ponto que se deve dirigir toda a attenção das pessoas civilisadas.

O combate tem de ser entre a illustração e a ignorancia; entre a consciencia dos proprios direitos e o obscurantismo.

Qual dos elementos vencerá?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PROPAGANDA FIDE

Ha dias fizeram-se em Caminha honrosas demonstrações aos restos mortaes dos srs. arcebispo de Goa, D. José Maria da Silva Torres, e seu irmão, e nosso prezado amigo, o sr. conselheiro Francisco Maria da Silva Torres, ambos naturaes d'aquella localidade.

Vem a proposito o referirmo-nos a um facto de importancia.

Quando o sr. conselheiro Francisco Maria da Silva Torres vinha de Lisboa, sua ultima residencia, a Coimbra, costumava visitar-nos em o nosso escriptorio.

Aqui nos fallava com saudade do seu tempo dos estudos em Coimbra, do theatro Academico, em que havia representado na época da florescencia d'esse theatro; e ao mesmo tempo se lamentava, derramando lagrimas, de já não encontrar aqui quasi nenhum dos seus velhos e numerosos amigos.

Numa occasião nos fallou da perseguição, que, por parte da *Propaganda Fide*, fôra victima seu irmão, o sr. arcebispo de Goa, o qual era odiado por aquella famosa congregação, por elle querer manter os direitos de Portugal ao nosso padroado na India.

Disse-nos que muitas pessoas haviam apreciado mal o procedimento de seu irmão, sujeitando-se a dar uma satisfação á curia romana, em virtude de exigencias da mesma curia, tendo de deixar o arcebispado de Goa.

O nosso amigo informou-nos que possuia documentos desconhecidos sobre este assumpto, que provavam a má fé da *Propaganda Fide*.

Que não os publicava na sua vida, mas que havia de deixar determinado que fossem publicados depois da sua morte.

Até hoje, porém, não vimos publicados esses importantissimos documentos.

Não deixaria o sr. Francisco Maria da Silva Torres a disposição em que nos fallou? Ou havendo-a deixado, porque é que não tem sido cumprida?

Seja como fôr é para sentir que elles fiquem ignorados, porque seria mais uma prova da *boa-fé* com que essa congregação tem procedido para com Portugal, e mais particularmente como procedeu para com o fallecido arcebispo de Goa, D. José Maria da Silva Torres.

Muitos elementos para a historia da reacção estão ignorados do publico!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO

O assumpto que está vivamente chamando a attenção do publico é o da emigração.

E com effeito a agricultura soffre as consequencias d'esse facto, e egualmente soffrem aquelles mancebos que se conservam no reino, e que por isso ficam mais sujeitos ao serviço militar do que se em cada freguezia permanecessem todos os outros mancebos que emigram clandestinamente.

A respeito da emigração nos dirigiu um nosso amigo do concelho de Montemór-o-Velho a carta que abaixo publicâmos.

As respectivas auctoridades não sabem, nem querem saber, quem são os culpados d'este despovoamento do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —O engajador a quem ha dias me referi a v. é M. F., da freguezia das Means, concelho de Montemór-o-Velho, o qual descaradamente negoceia em carne humana.

Consta-me que no dia 16 do mez ultimo, num cartorio do juizo de direito eram uns a encherem lettras, com o juro de 12 por cento; outros a fazerem obrigações de hypotheca; levando cada um dos emigrantes seu fiador, e munidos de procurações legaes, para venderem a são e seu salvo as hypothecas, caso morressem no Brazil; outros gritando, com grande alarido — tire-me de Portugal, sr. M. F., quanto antes.

Como v. sabe aquelle engajador manda egualmente recrutas, que desgraçadamente já embarcam em Lisboa, mesmo na presença das auctoridades.

Veja a que chegaram as nossas seguranças, como v. muito bem diz.

Os juros, já disse, são a 12 por cento, envolvidos no capital.

As auctoridades dormem a somno solto.

Em pouco tempo teremos de deixar os terrenos em baldio, por falta de agricultores.

A importancia dos passaportes é uma insignificancia, que está ao alcance de todos.

O governo só sabe sobrecarregar a agricultura.

Que miseria!

Para os sellos dos passaportes não reparam as auctoridades.

Muito bem diz o ex.mo sr. Abilio Roque de Sá Barreto. Se os passaportes custassem maior quantia, não seria tão facil a emigração.

Deus conserve a vida a v., que é o jornalista que mais se interessa por esta desgraçada nação.

7 de Novembro de 1895. ***

A EGREJA DE SANTA CRUZ

Estão muito adiantadas as obras da reformação da magnifica egreja de Santa Cruz d'esta cidade de Coimbra; no que, diga-se a verdade, tem sido incansavel o sr. director das obras publicas.

Esses melhoramentos têm sido effectuados com o producto da verba approvada por carta de lei de 30 de Março de 1861.

A verba de 600$000 réis pertencente ao actual anno economico, acha-se, porém, quasi de todo esgotada.

Nestas circumstancias teriam de suspender-se as obras até ao anno economico de 1896 a 1897.

Acontece que no anno proximo deverá haver em Coimbra umas pomposas festas á padroeira d'esta cidade a Rainha Santa Isabel, e seria na verdade para sentir que a egreja de Santa Cruz ainda não estivesse nas condições de nella se celebrar a festa religiosa.

Carece-se, por isso, do auxilio d'uma verba extraordinaria de 500$000 réis, a qual se julga sufficiente para a conclusão das referidas obras.

Foi por esse motivo que a junta de parochia da freguezia de Santa Cruz se resolveu a dirigir ao governo, pelas vias competentes, a seguinte representação:

SENHORA: — A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, vem perante vossa magestade representar ácerca das obras que carece o sumptuoso edificio de Santa Cruz.

Senhora: Pela Carta de lei de 30 de Março de 1861 foi o governo de vossa magestade auctorisado a despender annualmente a verba de 600$000 reis, com a reparação e conservação da egreja de Santa Cruz.

Com aquella quantia têm sido realisados importantes melhoramentos, reconhecendo-se, porém, que pela exiguidade da mesma verba têm os trabalhos de ser annualmente interrompidos, facto que presentemente se vae dar, privando-nos que alli se exerça o Culto Divino, e que as proximas festas da Rainha Santa alli se realisem.

Para obviar este grave inconveniente vem a junta de parochia da freguezia de Santa Cruz respeitosamente pedir a vossa magestade o subsidio de 500$000 réis, tanto quanto póde custar o acabamento das obras do interior da egreja, ordenando que pela direcção das obras publicas continuem as obras até ao seu acabamento; de fórma a poder-se alli realisar as festas da Rainha Santa Isabel, padroeira d'esta cidade.

A supplicante espera da benevolencia de vossa magestade a graça de lhe deferir.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade.

Joaquim Antonio d'Oliveira, presidente.
Manoel Illydio dos Santos.
Antonio dos Santos Azevedo.
Antonio Pinto Machado.
Henrique Marques Perdigão.

Hontem de tarde dirigiu-se a junta de parochia de Santa Cruz ao governo civil, e ahi entregou ao chefe do districto a mencionada representação: pedindo-lhe a sua interferencia para o bom despacho d'ella.

O sr. conselheiro Neves e Sousa prometteu aos membros da junta de hontem mesmo remetter para Lisboa essa representação e de particularmente recommendar o seu bom despacho.

Dirigiu-se em seguida a junta ao paço episcopal, e ahi deu conhecimento ao ex.^{mo} prelado diocesano da sua pretensão.

S. ex.ª prometteu coadjuvar a junta, quanto lhe fosse possivel; e acrescentou que tencionando ir a Lisboa até ao fim do mez, se a representação ainda não tivesse tido despacho, se empenharia a favor da justa pretensão da junta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBERGUES NOCTURNOS

Recebemos de Lisboa o 10.º relatorio da direcção dos *Albergues nocturnos*.

Este trabalho é devido, como os anteriores relatorios, ao nosso amigo e patricio o sr. conde de Valenças, que muitissimos serviços tem prestado a tão util instituição.

No seu primoroso relatorio dá o sr. conde de Valenças minuciosas e interessantes informações ácerca das circumstancias em que se acham os *Albergues nocturnos*.

Por exemplo diz o relatorio a que nos referimos:

«Isto é, tivemos nos dois annos findos 4:694 pobres, aos quaes concedemos 28:042 agasalhos e 21:204 ceias.

E, porque temos acolhido, vae em 14 annos, isto é, desde 1881 a 1894, 31:185 pobres, a quem démos 162:480 agasalhos, vê-se qual o relevante serviço que esta associação tem prestado á cidade de Lisboa; e assim, qual a sua benemerencia, pois que esses desvalidos que ella acolheu e agasalhou eram, por vezes, homens rudes, viciosos e sem instrucção.

Obstou, d'est'arte, o nosso instituto beneficente, á perpetração de muitos crimes, ou antes, á de muitos attentados contra a vida ou contra a propriedade do cidadão: crimes que certamente poderiam ser commettidos, se esses homens tivessem passado a noite nas tabernas, nos alcouces, ou na praça publica.

Tal aconteceria: é licito suppôl-o. E esta supposição tira sua força dos documentos; porque, em o biennio ultimo de nossa gerencia, mostram os registos e livros do Albergue, que, dos pobres que acolhemos, não sabiam lêr 2:977.»

Para remediar este mal tratou-se ha annos de fundar uma escóla de aprendizagem para menores.

Em 1890 tinham para isso os *Albergues nocturnos* sufficientes rendimentos.

Nesse anno era a receita a quantia de 4:350$100 réis, e em 1891 foi de 4:422$700 réis.

Ao mesmo tempo a despeza foi em 1890 a quantia de 2:227$488 réis, e em 1891 de 2:643$779 réis.

Por essa fórma naquelle primeiro anno houve um remanescente de réis 2:122$612; e o segundo foi de réis 1:778$921.

Com essas sobras, termo medio de 2:000$000 réis annuaes, se podia satisfazer a despeza com o honorario de professores, e manter a escóla.

Infelizmente a lei de 26 de Fevereiro de 1892, que diminuiu 30 por cento dos juros das inscripções, fez perder aos *Albergues nocturnos* nos annos de 1892, 1893 e 1894, a avultada quantia de 3:643$200 réis, o que impossibilitou a direcção d'aquelle estabelecimento de effectuar uma tão util reforma.

Ainda assim a direcção não perdeu de todo as esperanças de crear essa escóla, senão com o desenvolvimento que se tinha projectado; ao menos para os filhos dos operarios que se inutilisarem no trabalho.

Muitas outras informações podiamos extractar d'este relatorio, se o espaço nol-o permittisse.

Temos recebido, e conservâmos com o devido apreço, quasi todos os relatorios que se tem publicado dos *Albergues nocturnos*.

Sentimos, porém, que a nossa collecção não esteja completa, como desejavamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFISCOS

Além dos numerosos liberaes enforcados e fusilados durante o governo de D. Miguel, muitos outros seriam executados se não tivessem conseguido emigrar para o estrangeiro.

Um dos que estavam nesse caso era o coronel de cavallaria 12, Francisco da Gama Lobo Botelho, que posteriormente, terminada a guerra civil, foi agraciado com o titulo de barão de Argamassa, em 1 de Outubro de 1835.

Como o governo miguelista se não podia vingar de Lobo Botelho, fazendo-o executar, confiscou-lhe todos os bens que possuia, principalmente no concelho de Arganil.

Ao producto das rendas das suas propriedades confiscadas ia dando o governo de D. Miguel o destino que queria; e o mesmo fazia emquanto aos bens confiscados a numerosos outros liberaes.

Ahi publicâmos um documento, que temos á vista no proprio original, relativo a uma porção de milho das propriedades de Lobo Botelho:

AGOSTO DE 1832

José Maria de Mendonça Almeida Barberino, desembargador. — Recebi do ill.^{mo} sr. juiz de fóra de Arganil, como administrador dos bens confiscados ao rebelde Francisco da Gama Lobo, 193 alqueires de milho pela medida de Arganil, com o peso de 23 arrateis e uma quarta cada alqueire, e a preço de 400 réis o dito, cujos generos foram consumidos em fornecimento de tropa a cargo d'este deposito, e para constar se passou a presente que assigno. Deposito de Coimbra, 23 de Agosto de 1832. O encarregado do deposito, Pedro José Gomes Ferreira. — Alqueires de milho 193, a 400 réis, 77$200.

E' o que se continha em o dito recibo, que bem e fielmente para aqui copiei do proprio que tornei a entregar ao dito ministro. Coja, 12 de Março de 1833. — José da Costa Gomes, tabellião que o escrevi e em fé do referido o assignei.

In fidem veritatis.

O tabellião — *José da Costa Gomes.*

Por esta fórma, quando os liberaes emigrados, ou presos, poderam regressar a suas casas, acharam-se sem o valor dos rendimentos das suas propriedades, os quaes todos haviam caido nas garras dos defensores do absolutismo.

E no emtanto as suas familias haviam passado as maiores inclemencias, por ter sido confiscado tudo o que possuiam seus paes, ou maridos.

Tal era a situação em que se achavam os liberaes e suas familias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Ácerca do busto em gesso, a que nos temos referido neste periodico, e se acha exposto em a nossa typographia, recebemos do Porto o seguinte bilhete:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Cubro o lanço offerecido pelo medalhão em favor das suas 5 protegidas.

Dou 2$000 réis por elle, e oxalá que não fique ainda por aqui.

Desculpe não assignar este, podendo ter a certeza de que sou um dos seus mais obscuros admiradores. Porto, 10.

Damos conhecimento d'esta offerta, porque se não houver quem dê mais ficará o busto á disposição do caridoso offerente, e entregaremos ás orphãs o seu producto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

Esta madrugada falleceu uma das 5 orphãs, para quem temos implorado a caridade publica.

Era a que estava tysica em ultimo gran, não se podendo já levantar da cama.

Ficam agora 4 orphãs, todas tysicas, offerecendo o espectaculo mais triste.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XVIII

«Os bispados de Pekim e Nankim»

Em virtude das duas bullas de Alexandre VIII *Romani Pontificis* e *Romanus Pontifex*, de 10 de Abril de 1690, foram constituidos aquelles dois bispados, que se desmembraram de Macau (*a*), abrangendo o primeiro as provincias do norte e occidente da China, as ilhas nas costas de Pekim e Xan-tum, Coréa e Tartaria; e o segundo as provincias medias.

Innocencio XII, pelo breve *E sublime sedis*, de 15 de Outubro de 1696, reduziu o bispado de Pekim á provincia d'este nome e ás de Xan-tum e Leantum, e o de Nankim á provincia da mesma denominação e á de Hu-quam, collocando-os na jurisdicção do padroado real, e desmembrando todas as outras provincias para serem confiadas a vigarios apostolicos, emquanto nellas se não erigissem novas dioceses (*b*)...

D. Fr. Bernardino de la Chiesa, da ordem de S. Francisco, e italiano de nação, confirmado em 1690, foi o primeiro bispo de Pekim.

Seguiu-se-lhe:

D. Fr. Francisco da Purificação, agostiniano e natural de Coulão (India Oriental), nomeado em 1724, confirmado em 22 de Fevereiro de 1725 e sagrado em 16 de Dezembro do mesmo anno, em Goa, de cujo collegio (S. Paulo) havia sido reitor.

Falleceu em Macau, para onde se havia refugiado em consequencia das perseguições no imperio, a 30 de Junho de 1733, e foi sepultado na egreja de Santo Agostinho.

D. Antonio dos Reis, oratoriano, não acceitou o cargo para que fôra nomeado.

Nasceu em Pernes (districto de Santarem) em 23 de Setembro de 1690 e falleceu em Lisboa a 19 de Maio de 1738.

D. Polycarpo de Sousa, da companhia de Jesus e natural de Coimbra, nomeado em 31 de Julho de 1738 e confirmado a 19 de Dezembro de 1740.

(Por morte d'este prelado, originaram-se graves dissenções de duas jurisdicções oppostas, por isso que em virtude da insinuação de Roma fôra escolhido para vigario geral o propagandista italiano Fr. José de Santa Theresa, e pelo primaz do Oriente o jesuita José da Espinha. (*c*)

D. João Damasceno Sallustio ou D. Fr. João da Santissima Conceição, italiano, e da ordem dos agostinhos descalços, apresentado bispo por 1778 ou 1779 e sagrado em 1780.

D. João Francisco, oratoriano, nomeado em 16 de Julho de 1782. Não acceitou.

Foi depois preposito da congregação do Oratorio, na real casa das Necessidades, desde Maio de 1789 até Maio de 1792.

D. Fr. Alexandre de Gouveia, da Ordem Terceira de S. Francisco e natural de Evora, eleito em 28 de Julho de 1782, confirmado em 16 de Dezembro do mesmo anno e sagrado a 2 de Fevereiro de 1783.

Entrou na sua diocese em 1785.

Um dos seus primeiros actos foi dividir a cidade de pekinense e suburbios em quatro egrejas, a saber: as do sul, norte, occidente e oriente ou de S. José.

Falleceu em Junho de 1813, com 65 annos de edade.

D. Joaquim de Sousa Saraiva, da congregação das missões, nasceu na Ribeira do Olival, concelho de Villa Nova de Ourem, em 1764.

Confirmado em 20 de Agosto de 1804, coadjutor e futuro successor de D. Fr. Alexandre de Gouveia, com o titulo de bispo Tipasitanense, recebeu na egreja de S. José de Macau a unção sagrada no 3.º domingo de Dezembro de 1805.

Morreu em Macau por 1818, sem ter penetrado na sua diocese.

Deixou interessantes escriptos para a historia do Christianismo na China.

D. Virissimo Monteiro da Serra, da mesma congregação, resignou sem ser confirmado e falleceu em superior do Seminario do Bombarral, (d'onde era natural) em 9 de Outubro de 1852.

Havia sido membro do tribunal de mathematica na côrte chineza, com o grau de mandarim.

Alli se conservou 23 annos, até que em 1827 partiu para Macau, volvendo ao reino tres annos depois.

D. João de França Castro e Moura, da dita congregação, apresentado em 25 de Novembro de 1841, não chegou a ser confirmado.

Fôra vigario geral das sés de Nankim (1830-33) e de Pekim (1833), vindo a fallecer bispo do Porto em 16 de Outubro de 1868 com 64 annos de edade.

Em 16 de Junho de 1847 retirou-se de Pekim, obedecendo ao breve pontificio de 28 de Abril de 1846, que lhe negou a jurisdicção naquella diocese. (*d*)

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(*a*) «Archivo Nacional», maço 16, n.º 29; e maço 13, n.º 34.

D. Antonio Caetano de Sousa, «Provas da historia genealogica da casa real portugueza,» tomo 5.º, pag. 115 e 120.

(*b*) «Bullarium patronatus», t. 2, pag. 202.

(*c*) Veja-se o *Christianismo na China*, publicado no «Archivo Pittoresco», t. 2.º, anno de 1859.

José da Espinha foi mandado a I-li (Tartaria), para levantar a carta topographica d'aquella provincia, no anno de 1760, sendo doze annos depois nomeado director do observatorio astronomico de Pekim; e ainda em 1776, juntamente com o seu collega André Rodrigues, dirigiram uma memoria ao imperador, communicando-lhe ter sido destruida a cathedral da capital e alcançaram um subsidio de dez mil *taéis* para a sua reconstrucção.

(*d*) Veja-se a sua biographia no «Archivo Pittoresco», t. 2.º, Outubro de 1858; «Diario Illustrado», de 24 de Maio de 1880.

Leia-se o capitulo V dos «Apontamentos para a historia de Macau», publicados pelo auctor em 1883 e impressos na *Typographia Universal*: Lisboa.

NOTICIARIO

Tentativa de roubo e capturas — Pelas 10 ½ horas da noite de domingo queixou-se ao cabo de policia n.º 7, o sr. Manoel José de Sousa Guimarães, morador na ladeira de Santa Clara, que proximo áquella hora, indo da cidade para sua casa, ao fim da ponte fôra assaltado inesperadamente por um individuo desconhecido, que tentou deitar-lhe a mão a uma cadeia d'oiro, o que não levou a effeito por estar muito cingida ao colete.

O queixoso neste momento gritou por soccorro e o ladrão evadiu-se para o choupal, do lado de baixo.

Aos gritos accudiram tres agentes de policia, que ainda procuraram o fugitivo na direcção apontada, mas inutilmente.

No sentido de encontrar o atrevido gatuno, deu a policia uma rusga hontem de manhã cedo, em duas tabernas (casas bastante suspeitas), em Santa Clara, trazendo d'alli presos os seguintes individuos:

Joaquim da Silva, de 26 annos, de Santa Maria do Covello, concelho de Gondomar.

José Joaquim Rodrigues, de Valadares, concelho de Monsão.

Arthur Pinto d'Almeida, de 26 annos, natural da freguezia de Almacave, em Lamego.

José Maria Pontes, de 26 annos, natural da provincia de Corunha, (Hespanha).

Gomercindo Hermide Garcia, da mesma localidade.

Arthur Ribeiro, subdito brazileiro, de 29 annos.

Antonio dos Santos, funileiro, natural de Braga.

E mais cinco guarda-soleiros e amoladores hespanhoes, que alli tambem teem pernoitado.

Na maior parte d'estes individuos nota-se perfeitamente o serem vagabundos, pois fingindo-se passageiros e mostrando cartas de misericordias, assim seguem differentes direcções implorando a caridade.

Foram todos remettidos para o commissariado a fim de terem o destino conveniente.

Primorosos trabalhos artisticos — No sabbado veiu ao nosso estabelecimento o sr. Manoel de Oliveira, muito habil artista de Thomar.

Apresentou-nos um trabalho em fios de vidro, que é uma maravilha.

Já em tempo vimos aqui em Coimbra um bom trabalho em vidro; mas este agora é muito superior em perfeição.

Tambem nos apresentou o sr. Manoel de Oliveira um bello trabalho em relevo de folha de Flandres.

Este artista é latoeiro em Thomar e foi premiado na exposição industrial de Lisboa em 1888, pelos seus productos em vidro e folha.

Encarrega-se de concertar todos os instrumentos musicaes, tanto de madeira como de metal, pianos, orgãos, aristons e harmoniuns.

Tambem executa toda a qualidade de obra em fios de vidro, como molduras para retratos, enfeites para salas, corôas, etc.

O trabalho em fios de vidro a que acima nos referimos, acha-se em exposição na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Processo — Está instaurado na Universidade processo contra um estudante do 2.º anno de Direito, que ha tempo desacatou á Porta Ferrea um lente da Faculdade de Medicina.

Fallecimento — Falleceu o sr. Arthur Pereira de Moura, professor em Souzellas, filho do nosso amigo o sr. Augusto Pereira de Moura, professor nesta cidade.

Damos os sentimentos ao sr. Pereira de Moura por este infausto acontecimento.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Augusto Gonçalves de Campos, filho de Antonio Gonçalves de Campos e D. Virginia do Carmo Lopes de Campos, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu no dia 5.

Arthur Pereira de Moura, filho de Augusto Pereira de Moura e Maria Augusta das Neves e Sousa, de Santa Clara, de 29 annos. Falleceu no dia 5.

Emilia Augusta, filha de Thebal da Fonseca e Maria do O' Gaudencia, de Coimbra, de 32 annos. Falleceu no dia 6.

Filippe José, filho de Luiz José e Maria José, de Santo Antonio dos Olivaes, de 26 annos. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:035.

Acquisição de navios — O *Diario de Noticias*, de hontem, diz o seguinte:

«Tem-se ultimamente fallado em que o governo está tratando de adquirir alguns navios de guerra, e vimos mesmo noticiado, que hoje reunia o conselho de ministros para tratar d'esse assumpto.

Segundo o que nos consta, o que ha a tal respeito é o seguinte:

O sr. ministro da marinha, ponderando que para o transporte de varias expedições tem o estado gasto sommas importantes, pagas a emprezas particulares, que o transporte *India* carece de reparações importantes, cujo custo orçaria por 100 contos, e ainda que para a repatriação das forças da metropole, que se acham nas colonias, não se gastará menos de 225 contos, a continuar-se com o mesmo processo de fretamento de navios particulares, pensou em adquirir para o estado um navio que podesse transportar uns 1:200 homens e apresentou essa ideia aos collegas.

Aceite esta ideia em principio, como de boa administração, foi tambem aceite a de se adquirir desde já um cruzador, duas canhoneiras e um rebocador, recebendo o sr. conselheiro Ferreira do Amaral a incumbencia de, quando esteve em Londres, procurar navios em taes condições.

Segundo tambem nos consta, quanto ao transporte, foi offerecido ao governo um vapor allemão, ha seis annos construido, e que, tendo custado uns 500 contos, se poderia adquirir por uns 250 contos.

Quanto ao cruzador havia um em Londres, o *Diogenes*, que não foi julgado capaz e quanto ao rebocador apenas os havia velhos.

Relativamente ás canhoneiras, está-se em via de celebração de contracto para a construcção das duas em Londres, que estariam promptas dentro de 8 mezes.

Para o cruzador, ha varias propostas, de algumas casas inglezas, que se offerecem para o construir, se bem que algumas d'essas propostas sejam incompletas nos seus detalhes.

Ora, ainda segundo nos consta, é para mais uma vez, e ao que parece definitivamente, tratar este assumpto, que hoje, á 1 hora da tarde, reune no gabinete do sr. Hintze Ribeiro o conselho de ministros.

Se a acquisição d'estes navios fôr resolvida, o destino do *India* será ficar em Angola, para servir de pontão.

A crise financeira em França — *Paris*, 10, á noite. — Melhorou um tanto a situação politica. Os estabelecimentos financeiros ligaram se para promover o restabelecimento da confiança na praça. O panico na Bolsa tende a diminuir. Espera se ámanhã melhoria geral de cotações. O Portuguez 3 % fechou sabbado a 24,75. As acções do Banque de Paris et Pays Bas de 900 cairam a 730 francos e as acções da Companhia de Moçambique ficaram pouco acima do par.

Paris, 10. — O ministro da fazenda vae convocar os directores dos grandes bancos para evitar a imminente catastrophe da Bolsa.

Dizem que uma das causas que mais influiram nas occorrencias da bolsa, foram as reformas socialistas.

A casa Rothschild, para conter a crise, negou-se a vender fundos publicos.

Paris, 10. — Muitos jornaes parisienses pedem ao governo que promova uma reunião dos chefes dos estabelecimentos financeiros a fim de conjurar o panico da Bolsa, e entendem que a situação será assim salvaguardada. O *Rappel* diz-se auctorisado a desmentir o boato da nova instrucção judicial sobre a Companhia do Panamá.

Em Hespanha — *Madrid*, 9 — Maffei, embaixador da Italia, foi transferido para S. Petersburgo. Residiu aqui 10 annos.

Sara Bernhardt, conjunctamente com a actriz hespanhola Maria Guerrero, interpreta esta noite, no theatro hespanhol, em beneficio dos pobres o drama *Jean et Marie*.

Falla-se em todos os circulos da difficil situação do governo. Parece imminente a crise ministerial.

Grande desgraça em caminho de ferro no Brazil — *Nova-York*, 9. — Telegramma de Buenos-Ayres dá a triste noticia de um descarrilamento na linha ferrea do estado de Minas Geraes, no Brazil.

Ficaram despedaçadas algumas carruagens, mortos muitos passageiros, e entre elles o bispo monsenhor Lasagema. Tambem é grande o numero dos feridos. Faltam pormenores.

A policia na Turquia — *Londres*, 8. — Diz um telegramma de Constantinopla para o *Times* que a situação da Turquia é considerada pelo corpo diplomatico todo como insustentavel; o grão-sultão está impressionado com a unidade absoluta dos conselhos dos representantes das potencias, pois que nenhum embaixador procura um fim egoista.

Exercicios dos cultos na Hungria — *Pesth*, 8. — A camara dos deputados do estado hungaro approvou o projecto de lei concernente ao livre exercicio dos cultos, com as considerações votadas pela camara dos magnates.

Austria-Hungria — *Agram*, 8 — Terminou o inquerito relativo á questão das bandeiras hungaras e servias, ficando implicados no caso 56 estudantes, os quaes serão julgados pelo respectivo tribunal no dia 11 d'este mez.

Vienna, 8 — A camara dos deputados do estado austriaco rejeitou hoje por 118 votos contra 64 uma moção de urgencia, a qual tendia a obter do governo explicações sobre a não ratificação da eleição do burgomestre anti-semita Lueger.

ANNUNCIOS

17 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção com as iniciaes C. L.

ESCOLAS E PRINCIPIOS DE CRIMINALOGIA MODERNA PELO DR. AFFONSO COSTA

INDICAÇÃO DOS CAPITULOS:

Parte 1.ª — *As Escolas*

Cap. I: As escolas classicas. — Cap. II: Genese dos principios da escola anthropologica. — Cap. III: A escola criminal anthropologica. — Cap. IV: A escola criminal socialista.

Parte 2.ª — *Principios da Escola Socialista*

Cap. I: Os criminosos. — Cap. II: O crime. — Cap. III: As penas.

Um volume em 8.º de 341 paginas. — Preço, 800 réis.

Do mesmo auctor:

A Egreja e a questão social, 1$000 réis.

Os peritos no processo criminal, 700 réis.

Á venda na LIVRARIA CABRAL, rua de Ferreira Borges, 161 a 165 — Coimbra.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

45:000$000

Extracção a 7 de Dezembro de 1895

Bilhetes a 20$000 réis, Vigesimos a 1$000 réis

15 A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario — *José Murinello.*

CAMBISTA TESTA

78—Rua do Arsenal—78

LISBOA

14 COMPRA ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros, e realisa todas as transacções referentes a cambio, sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias que se effectuam no anno corrente *e a primeira do anno de* 1896.

16 de Novembro.... 12:000$000
23 » » .... 12:000$000

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA

Em 7 de Dezembro 45:000$000!

Bilhetes a 20$000, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas 10 numeros seguidos de 1$200 e 600 réis.

14 de Dezembro — 20:000$000

Bilhetes a 10$000, decimos a 1$000 rs.

21 de Dezembro — 12:000$000
28 » » — 12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos a 600 réis.

Em 4 de Janeiro de 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO

20:000$000 RÉIS

Bilhetes a 10$000, decimos a 1$000, vigesimos a 500 réis.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio

Dirigir ao cambista JOSÉ RODRIGUES TESTA — **Lisboa.**

Endereço telegraphico

CAMBISTA TESTA — **Lisboa.**

Bom emprego de capital

13 VENDE-SE uma grande quinta, com matta de eucalyptos, pinheiros, sobreiros, cedros e algumas oliveiras, com grande porção de terreno para vinha e com arvores de fructo, terra de rega para semeadura, fonte, etc., e alguns fóros; casa para caseiro e feitor, abegoaria; no sitio denominado Casal de Godins, proximo de Foz de Arouce.

Pega em parte com predios do conde de Foz d'Arouce, estrada da Beira, proximo da Louzã

No mesmo casal se indica com quem se deve tratar em Lisboa ou na Louzã.

VACCA

12 MANOEL MARQUES DOS SANTOS participa ao respeitavel publico, que os preços das carnes no seu talho, sito na praça de D. Pedro V, 19, são os seguintes:

CARNE DE VACCA

Lombo, pojadouro, alcatra grossa limpa	420
Qualquer peça da perna...........	300
Assem da flôr e pá...............	280
Assem magro, aba d'alcatra e peito alto..........	260
Costellas, prego delgado, cachaço e carne innervada...........	220

VITELLA

Perna, qualquer membro, vitella, pá, costeletas...........	320
Peito e cachaço...........	280

PIANOS

11 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

RALÃO NOTE

9 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita, de que segue o relatorio.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Relatorio da analyse feita sobre o valor alimenticio do Ralão-Note em relação ao grão de milho

O valor de um producto alimentar depende das quantidades em que nelle se encontram os tres elementos alimentares, a substancia azotada ou proteina, a materia gorda e as substancias extractivas não azotadas (amido, dextrina, etc).

D'estes tres elementos, os primeiros dois, a proteina e a materia gorda, são equivalentes um ao outro, emquanto que as substancias extractivas não azotadas só representam um quinto do valor dos primeiros, quer dizer: 1 kilogramma de proteina produz o mesmo effeito com respeito á sua força alimentar que produz 1 kilogramma de materia gorda ou 5 kilogrammas de substancias extractivas.

O valor de 1 kilogramma de substancias extractivas não azotadas, egual a $^1/_5$ de kilo de proteina e $^1/_5$ de kilo de materia gorda, chama-se uma unidade de valor alimenticio e determina-se o valor de qualquer producto alimentar, juntando-se as unidades que elle contém em 100 kilogrammas.

O grão de milho por exemplo contém (em média de grande numero de analyses) os tres elementos alimentares nas proporções seguintes:

100 kilos contéem:

Proteina..........................	9,94
Materia gorda....................	5,56
Substancias extractivas não azotadas....................	65,43

Por consequencia $(9,94 \times 5) + (5,56 \times 5) + 65,43 = 142,93$ unidades.

O preço medio do milho é de 600 réis por 20 litros — 15 kilos, ou de 4$000 réis por 100 kilos

Uma unidade, portanto, paga se com $\frac{4\$000}{142,93} = 27,99$ réis.

A percentagem media do *Ralão-Note* nos tres elementos alimentares é:

Proteina..........................	16,89
Materia gorda....................	11,99
Substancias extractivas não azotadas	38,96

100 kilos, portanto, contéem:

$(16,89 \times 5) + (11,99 \times 5) + 39,96 =$ 183,36 unidades e representam por consequencia em relação ao milho um valor de:

$183,36 \times 27,99 =$ **5$132** réis

A favor do *Ralão-Note* ainda accresce, que os seus elementos alimentares têem a qualidade de serem mais facilmente digeriveis que os do milho.

Da proteina do milho só se digerem 79 proventos, da materia gorda 76 e das substancias extractivas não azotadas 93 proventos, emquanto que a proteina e a materia gorda do *Ralão-Note* são digeriveis na sua totalidade e as substancias extractivas a 92 proventos.

Determinação do valor alimenticio do RALÃO-NOTE, *proveniente da fabricação de oleos na fabrica de Francisco Gonçalves Cortez, em Villa Nova de Gaya, segundo a analyse feita no Laboratorio Chimico do districto do Porto*

A analyse forneceu o resultado seguinte:

Proteina..........................	13,75
Materia gorda....................	9,81
Substancias extractivas não azotadas	40,72

100 kilos, portanto, contéem:

$(13,75 \times 5) + (9,81 \times 5) + 40,72 = 158,52$ unidades.

Uma unidade paga-se no milho, como acima é indicado, com 27,99 réis; 100 kilos do *Ralão-Note*, por consequencia, representam um valor em comparação ao milho de $158,52 \times 27,99 =$ **4$437** réis.

Porto, 10 de Junho de 1893.

(a) *Dr. L. Richter*,

Director chimico do Laboratorio da Inspecção da Agricultura da Circumscripção do Norte de Portugal.

Se a analyse do ex.^mo sr. dr. L. Richter nos dá um valor de 4$437 réis ao nosso *Ralão-Note*, valor, como se vê, superior ao milho de 437 réis em cada 100 kilos, qual será o valor dos diversos farellos em relação com o nosso *Ralão-Note?*

Devem ter os farellos communs de trigo um valor relativamente insignificante.

VENDE-SE

8 UMA casa, de grandes commodidades, na rua das Padeiras, com outras annexas e suas pertenças.

Contrata se nas melhores condições de pagamento, podendo inclusivè ficar toda a importancia na mão do comprador a juro modico.

Trata-se com o solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

PAPAGAIO

6 EM casa do sr. Miguel da Fonseca Barata está um papagaio que se encontrou no becco das Solas, que se entrega a quem der signaes certos, mostrando ser seu e pagando a importancia d'este annuncio.

MARÇANO

5 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento-Mór, 52.

EDITOS DE 60 DIAS

2.º annuncio

4 NO tribunal commercial d'esta cidade de Coimbra, pelo cartorio do respectivo escrivão José Lourenço da Costa, e pela acção commercial que Francisco Simões da Silva, casado, negociante, d'esta mesma cidade, move contra João Carvalho, casado, morador ao Calhabé, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, actualmente ausente em parte incerta, correm editos de sessenta dias, a contar da 2.ª publicação do presente annuncio, citando o réu João Carvalho, acima nomeado, para na 1.ª audiencia posterior áquelle prazo, vir confessar ou negar sua firma, na letra que serve de base áquella acção, sob pena de que não comparecendo, será condemnado ou á sua revelia; e para, no caso de comparecer a confessar a firma e negar a obrigação de pagar, vêr accusar a mesma citação, e seguir os termos da causa até final.

As audiencias do juizo de direito d'esta comarca, teem logar em todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão. — *Neves e Castro.*

TINTURARIA

DE

José Maria dos Santos

45, R. do Corpo de Deus, 45

COIMBRA

3 NESTA OFFICINA tinge-se, em todas as côres, com muita perfeição e economia, toda a peça de roupa pertencente tanto ao sexo masculino como ao feminino.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:025

COIMBRA — SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1895

49.º ANNO

DOIS ANNIVERSARIOS

Este nosso periodico entra hoje no — 49.º — anno da sua publicação.

E na proxima terça feira, 19 do corrente, faz 73 annos de edade o seu redactor, Joaquim Martins de Carvalho.

O PAIZ ESCARNECIDO

Os fautores do actual *absolutismo* em nome da *constituição*, querem fazer acreditar que a lucta do partido liberal contra o absolutismo miguelista era exclusivamente para subir ao throno D. Maria II, expulsando d'elle a D. Miguel; isto é, que era uma questão dynastica, em vez de uma questão de principios.

Enganam-se, ou mais verdadeiramente querem enganar o paiz.

Que importava aos liberaes que o absolutismo fosse exercido por D. Miguel, ou por D. Maria II?

Se os liberaes se serviam durante a guerra civil do nome de D. Maria II, era pelas circumstancias em que se achava a Europa.

Obtida a victoria por parte do partido liberal era essencial para elle, que se cumprissem fielmente as promessas que se lhe haviam feito.

Em vez d'isso, a rainha e os seus satelites desprezaram completamente os liberaes e as garantias a que elles tinham direito e pelas quaes haviam combatido.

Pois foi mister que durante o governo da rainha D. Maria II houvesse nada menos de 8 revoluções contra o absolutismo, que dominava na governação publica.

Eis ahi o que os liberaes ganharam com a sua lucta de 6 annos, desde 1828 a 1834, em que derramaram o seu sangue nos campos de batalha, andaram homisiados, estiveram milhares d'elles presos, com os seus bens sequestrados, tiveram de emigrar, sendo muitos dos que ficaram no reino executados nos patibulos, assassinados, cacetados e por todas as fórmas perseguidos.

Tudo prova que tanto D. Pedro IV, como sua filha D. Maria II não tinham em vista a libertação do paiz e manter nelle as garantias liberaes, mas o seu interesse individual.

Uma das principaes condições por que os liberaes se haviam sacrificado era para que houvesse um parlamento, livre e independente, no qual a nação, pelo intermedio dos seus legitimos representantes, visse advogados os seus interesses.

Em vez d'isso, as côrtes não tem sido quasi sempre senão uma burla indecentissima, em que os deputados, longe de serem verdadeiros delegados do povo, tem sido os servis instrumentos dos governos.

Por muito grande que tenha sido a degradação nas passadas eleições, ficam todas a perder de vista perante o que ámanhã, 17 de Novembro, se vae praticar.

O actual governo montou a machina eleitoral de fórma, que se tornasse absolutamente impossivel ás opposições politicas levarem um unico deputado ás côrtes, a não ser qualquer individuo que por interesse occulto conviesse ao governo deixar lá ir.

A semelhante protervia e má fé respondem as opposições com a abstenção.

E' o que ámanhã vae acontecer, ficando o governo completamente á vontade para praticar tudo quanto quizer, sem a menor contrariedade.

Nunca se viu uma tão atrevida semcerimonia, como a do governo actual, nomeando clara e manifestamente os individuos que permitte que vão ao parlamento tomar parte na comedia, que alli se ha de representar.

Para sanccionar essa burla se manda lançar nas urnas uns bilhetes, e isto nas assembléas em que não prefiram praticar os crimes das actas falsas.

Então isto são eleições? Pelo contrario, não é o acto mais indecoroso que se tem praticado neste paiz?

Emquanto ao resultado, as chamadas eleições de ámanhã, ainda serão mais falsas do que as famigeradas eleições de Agosto de 1845.

Agora não vae ao parlamento individuo algum que o governo não queira.

E pelo contrario, em 1845, apesar de todas as oppressões e arbitrariedades, ainda a opposição poude vencer todos os seus candidatos pelo circulo eleitoral de Evora.

Esses ministros, que ahi se acham exercendo o absolutismo, não veem que pelo seu systema arbitrario, estão activamente promovendo a queda da monarchia e a sua substituição pela fórma republicana?

Numerosissimos liberaes, que nunca pensaram em ser republicanos, tem-se de todo desenganado, que se não póde prolongar a situação existente.

Pois suppunham que os sinceros liberaes estariam resolvidos a ser subservientes ao auctoritarismo monarchico?

E' o que faltava ver!

A verdadeira soberania pertence a todo o paiz, e não a um só individuo.

As principaes disposições da chamada lei fundamental tem sido vilipendiadas pelo modo mais indigno.

E será possivel que o paiz consinta por mais tempo em tal abjecção?

Não foi para descermos a uma tal indignidade que tanto se soffreu durante as luctas com o absolutismo de D. Miguel.

Calcam-se aos pés as leis, atacam-se os mais sagrados direitos dos cidadãos, chegando-se a fazer galla do sambonito.

Esta gente parece desconhecer totalmente a nossa historia politica.

Estão de todo com os olhos fechados, mas hão de achar quem lh'os faça abrir.

Não sabem o que se seguiu ás celebres eleições de 1845?

Abram qualquer livro da nossa historia politica, e nelle acharão a narrativa da resposta que em Abril e Maio de 1846 deu a nação aos attentados do governo.

Encontrarão mais a outra resposta que o paiz deu á rainha em desforra da sua *emboscada* de 6 de Outubro do mesmo anno.

E ainda encontrarão que se a rainha não conseguisse que viessem tres nações estrangeiras auxilial-a, e suffocar a vontade popular, ella não morria a governar Portugal.

O tempo mostrará ao governo as as consequencias dos seus desatinos.

Achámo-nos já em edade bem avançada, e cada vez com mais graves soffrimentos; e por isso não poderemos presencear a grande mudança politica, que se ha de effectuar em Portugal.

O que, porém, nós já não poderemos presencear, vel-o-ha a nova geração.

Isto tem infallivelmente de succeder; e tanto mais quanto em Hespanha e na Italia se ha de inevitavelmente operar egual transformação.

Quasi todas as nações da raça latina tem de adoptar a republica como fórma de governo.

Já Napoleão, quando se achava em Santa Helena, onde falleceu em 5 de Maio de 1821, dizia que toda a Europa ou havia de ser republicana, ou dominada pela Russia; isto é, não admittia o termo medio da monarchia chamada representativa.

Registem os homens do poder o que lhes dizemos aqui, e quando vier a grande mudança politica, reconhecerão se os enganavamos, ou se eram elles que estavam de todo desnorteados.

Dêem-lhes as voltas que quizerem, na certeza de que assim como em 1820 os governadores do reino não julgavam possivel a proclamação do systema liberal, mesmo com a fórma monarchica, e comtudo succedeu o que nunca esperavam; tambem os ministros e os aulicos de hoje não acreditam na queda da monarchia, e substituição d'ella pela republica; e não obstante hão de ver semelhante facto realisado.

Para a brevidade d'essa transformação politica ninguem está trabalhando mais do que o proprio governo.

A paciencia de uma nação tem limites, e a d'esta está de todo esgotada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel Fernandes Thomaz

Na proxima terça feira, 19 de Novembro, faz 73 annos que falleceu na rua do Caldeira, em Lisboa, o illustre liberal Manoel Fernandes Thomaz.

A este benemerito cidadão se deve principalmente a revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820, pela qual foram expulsos do poder os tyrannicos governadores do reino, sendo egualmente livre Portugal do despotico dominio do marechal Beresford.

Não tinha sossobrado Manoel Fernandes Thomaz com a barbara execução do desventurado general Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, em 18 de Outubro de 1817.

Em Janeiro e mezes seguintes de 1820 aggregou a si Manoel Fernandes Thomaz os liberaes José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, João Ferreira Vianna, Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos Silva, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, José da Cunha Sotto Maior, José de Mello e Castro de Abreu, José Maria Xavier de Araujo e Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda; e com esses e outros conseguiu a victoria da revolução.

Durante a existencia do systema liberal teve Manoel Fernandes Thomaz a maior influencia nos negocios publicos, com o que podia ter enriquecido; mas em vez d'isso, quando adoeceu em Novembro de 1822, souberam os seus amigos, que em casa d'elle não havia

nem com que se comprasse uma gallinha, para lhe fazer um caldo!

Compare-se esta honradez e abnegação, com o procedimento indigno de muitos dos numerosos homens politicos, que têm enriquecido por meio das suas indecentes explorações e actos torpissimos!

Honra á memoria do benemerito liberal Manoel Fernandes Thomaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO GOMES DA SILVA

O Chicara e o Chalaça

Em a nossa historia politica ha dois nomes eguaes, sendo mister estar prevenido para os não confundir.

O primeiro é *Francisco Gomes da Silva*, por alcunha o *Chicara*, medico, e um dos tres secretarios da *junta provisoria do governo supremo do reino*, creada no Porto em 24 de Agosto de 1820.

Era pae de Manoel Gomes da Silva, estudante de Medicina, natural do Porto, um dos organisadores no anno lectivo de 1820 a 1821 da loja maçonica dos *Jardineiros*, na rua do Cabido d'esta cidade.

Outros organisadores da mesma loja dos *Jardineiros* foram Antonio Fortunato Martins da Cruz, estudante de Medicina; e Thomaz de Aquino Martins da Cruz, do Curso Juridico, ambos filhos de Cosme Martins da Cruz, contraste de ouro no Porto.

Este ultimo veiu a ser governador civil do districto de Coimbra em 1850; em seguida foi juiz de direito de Estarreja, e por ultimo juiz da relação do Porto.

O mencionado *Francisco Gomes da Silva*, o *Chicara*, com a queda da constituição em 1823 emigrou para Inglaterra, e em Londres continuou a exercer a clinica medica, gozando de muito bom conceito e grande consideração, por ser um facultativo de reconhecido merecimento.

Em 1826 quando foi por D. Pedro IV outorgada a Carta Constitucional, não quiz voltar ao reino, convencido de que não seria de longa duração o systema politico dessa época, e porque as suas ideias eram mais largas, no sentido verdadeiramente liberal.

Seu filho Manoel Gomes da Silva, depois de se formar em Medicina foi para o Porto.

Em 1828 foi preso, conseguindo ser solto em 1830, por influencia da familia Balsemão, e falleceu de tysica em 1831.

Francisco Gomes da Silva, o *Chicara*, que se achava em Londres, sentiu a morte de seu filho a tal ponto que não quiz voltar para Portugal em 1833, fallecendo naquella cidade annos depois.

*

O outro *Francisco Gomes da Silva*, o *Chalaça*, foi filho de um ourives de Lisboa, e suppomos que elle mesmo exerceu esse officio.

Partiu de Lisboa para o Brazil em 1807, acompanhando a familia real.

No Rio de Janeiro entrou no serviço de reposteiro ou criado particular de D. João VI.

Foi honrado com a carta de conselho pelo imperador D. Pedro, commendador da ordem de Torre Espada, dignitario do Cruzeiro, e cavalleiro da ordem de Christo; sendo official maior graduado da secretaria de estado dos negocios do imperio.

No fim da Carta Constitucional da monarchia portugueza se lê o seguinte:

El-rei, com guarda.

Francisco Gomes da Silva a fez.

Registada a folhas 2 do competente livro. Rio de Janeiro 30 de Abril de 1826.

Francisco Gomes da Silva, official maior do gabinete imperial.

Este *Francisco Gomes da Silva*, o *Chalaça*, era um dos amigos intimos de D. Pedro, ao qual acompanhou quando veiu para a Europa em Abril de 1831.

Falleceu em Lisboa no anno de 1853.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A loja maçonica dos Jardineiros

Referimo-nos acima á loja maçonica dos *Jardineiros*, que existiu em Coimbra, na rua do Cabido, até terminar com a queda do systema liberal em 1823.

Entre os membros d'essa sociedade tinha ella tambem o nome de — *Keporática*.

E' palavra grega e derivada de — *kepóros* — jardineiro; e esta é composta de duas, *képos*, jardim, e *ora*, cuidado: o que cuida e trata dos jardins, o jardineiro.

Por consequencia a sociedade — *Keporática* — vale tanto como a sociedade dos *Jardineiros*.

Foi tambem outro dos fundadores d'esta loja maçonica, o estudante brazileiro, natural da Bahia, Francisco Gomes Brandão, que depois mudou no Brazil o nome para o de *Francisco Gé Acayaba de Montesuma*, e foi agraciado com o titulo de visconde de Jequitinhonha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Na quarta feira recebemos as seguintes duas cartas anonymas:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Remetto incluso 500 réis para as suas protegidas.

Desculpe.

S. A.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Para suffragar a alma de minha mulher, remetto a v. 500 réis para minorar a fome aos seus pobresinhos.

Não dou mais porque tambem sou pobre.

De v., etc.,

Coimbra, 13 de Novembro de 1895.

* * *

Cada uma d'estas cartas vinha acompanhada com uma nota de 500 réis, ás quaes demos logo o destino recommendado.

Muito agradecemos aos bondosos anonymos o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

De um caridoso anonymo d'este concelho de Coimbra recebemos na quinta feira a seguinte carta:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Os desejos que tenho de possuir o busto do meu amigo e de beneficiar a infeliz familia, são duas forças irresistiveis que me levam a lançar mais 500 réis sobre os 2$000 réis, e póde ser que venha a lançar mais, se apparecer quem cubra o lanço. Fique a falta onde ficar

Seu amigo sincero,

13 de Novembro de 1895.

Anonymo.

Fica, portanto, até agora, na offerta de 2$500 réis o busto em gesso, para o seu producto ser applicado ás 4 infelizes orphãs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XX

(CONTINUAÇÃO DO N.º 5:024)

"O bispado de Nankim"

O primeiro prelado d'aquella diocese chamou-se D. Alexandre Cicero, S. J., confirmado em 25 de Janeiro de 1694. Falleceu em 1703.

Teve por successores:

D. Antonio Paes Godinho, de Vianna do Alemtejo, eleito em 1717, confirmado em 1 de Janeiro de 1718 e sagrado em 21 de Setembro seguinte.

Renunciou e foi depois provisor no arcebispado de Lisboa.

D. Fr. Manoel de Jesus Maria José, missionario do Varatojo, nomeado em 28 de Dezembro de 1720 e sagrado na Basilica de Santa Maria Maior de Lisboa, em 31 de Março de 1721, tendo sido proposto no consistorio de 12 de Fevereiro anterior.

Partiu para o seu destino em 19 do immediato mez, regressando ao reino em 1734, visto a expulsão dos missionarios decretada pelo imperador.

Esteve em Goa no anno de 1722.

D. Fr. Henrique de Santo Antonio, da ordem de S. Paulo, não acceitou.

Morreu em 8 de Dezembro de 1753, no convento da Serra d'Ossa.

Escreveu a chronica dos eremitas da sua ordem em 1745 e 1746.

Era natural de Cascaes.

D. Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo, xabregano e natural do logar da Flor da Rosa, termo da villa do Crato, nomeado em 7 de Junho de 1742, confirmado em 25 de Novembro e sagrado em 17 de Fevereiro de 1743.

Partiu para o seu governo em 24 de Fevereiro de 1744, onde feneceu a 21 de Março de 1750 com 57 annos de edade.

D. Godofredo Lambe Kowen, S. J. e natural de Vienna da Austria, confirmado em 15 de Março de 1752.

Morreu em 1787.

D. Fr. Nathaniel Guger, bavaro e da ordem dos menores, nomeado coadjutor a 3 de Junho de 1778, sendo confirmado por Pio VI.

(Em virtude da provisão do primaz do Oriente, de 7 de Maio de 1788, foi nomeado governador do bispado de Nankim, o franciscano reformado Antonio da Purificação).

D. Eusebio Luciano de Carvalho Gomes da Silva, da congregação das missões, nomeado bispo em 14 de Julho de 1789 e confirmado a 14 de Dezembro de 1789.

Falleceu em Goa a 30 de Março de 1790.

Nasceu em Sernache do Bom Jardim, em 8 de Dezembro de 1763.

Era irmão do bispo de Macau, D. Marcellino, e de D. Manoel Joaquim da Silva, bispo de Adrianopolis.

Em 1792 publicou um elogio da sua vida e virtudes, o dr. Nicolau Pedro de Oliveira, na regia officina typographica de Lisboa.

D. Caetano Pires Pereira, da mesma congregação, e natural do logar da Ladeira, termo da antiga villa do Carvoeiro, grão-priorado do Crato, confirmado em 20 de Agosto de 1804.

Dera entrada no collegio de S. José de Macau em 12 de Agosto de 1800, e fôra governador do bispado de Pekim, onde morreu a 2 de Novembro de 1838, na edade de 69 annos, com a graduação de mandarim do imperio e occupando o cargo de membro do Tribunal de Mathematica.

(Mgr. Faivre, lazarista francez, foi nomeado superior da diocese durante a enfermidade de D. Caetano; e por morte d'este, apresentado vigario da Sé nankinense, o padre missionario Damaso José Henriques.

D. José Joaquim Pereira de Miranda, eleito em 28 de Dezembro de 1842, mas não chegando a ser confirmado.

Era tambem da congregação das missões e cavalleiro da Conceição.

Serviu de professor e reitor no collegio de S. José de Macau, onde chegou em 1803 e falleceu a 4 de Novembro de 1856.

Nasceu em Nunzellos de Monforte do Rio Livre (concelho de Valle Passos) pelo anno de 1776.

Havia sido tambem apresentado bispo de Macau em 8 de Março de 1833.

Reduzidas as dioceses de Pekim e Nankim a vicariatos apostolicos, foram nomeados para seus administradores Luiz Conti Basi, bispo de Canope, (1842) e Francisco Xavier Maresca, bispo de Sodi (1849).

Veja-se José Barbosa Canaes, *Estudos Biographicos*, (Lisboa 1854), paginas 170, 171, 172, 173 e 240, etc., *Bibliotheca Lusitana*, t. 2.º..., *O Oriente Portuguez*, jornal de Macau, de 10 de Janeiro de 1893.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

Correspondencia de Lisboa

Uma incommoda e pertinaz bronchite aguda me tem retido de cama desde a tarde do dia 5 do corrente até hoje.

Felizmente, para mim e minha familia — porque neste tempo de feroz egoismo cada qual cuida de si e nada se importa com os males alheios — felizmente acho me melhor e já me é possivel escrever-lhe estas duas linhas, que têm por fim exclusivo felicital-o pelo seu anniversario natalicio e pelo anniversario do seu **Conimbricense**, continuação do **Observador**, *jornal de Coimbra*, que iniciou a sua carreira jornalistica em 16 de Novembro de 1847, isto é, ha quarenta e oito annos.

Já em o *Conimbricense* de 25 de Novembro de 1890, n.º 4:511, eu publiquei, na minha correspondencia, uma relação dos jornaes que em Portugal, e nas nossas possessões ultramarinas, têm sido publicados sob o titulo de — *O Observador*.

Foram:

1.º Em Coimbra, 1826.
2.º Em Angra, 1836.
3.º Em Nova Goa, 1839-1849.
4.º Em Bombaim (interesses da colonia portugueza) 1846-1848.
5.º Em Coimbra, 1847 1854.
6.º Porto, 1867.
7.º Horta, 1874.
8.º Vizeu, 1878 1879.

De todos esses dei então uma breve noticia, ao correr da penna.

Ultimamente publicou-se na villa da Magdalena (ilha do Pico — Açores) outro jornal com o nome de *Observador*, cujo 1.º numero sahiu em 18 de Janeiro de 1890.

São, pois, até hoje, nove os periodicos que me consta terem sahido com aquelle simples titulo, mas de todos elles o que mais serviços prestou á terra que o viu nascer e mais tempo durou foi o *Observador* de Coimbra, em 1847.

Foi elle um esforçado campeão do povo e á frente do partido popular luctou contra as prepotencias do cabralismo. Pertenceu ao antigo partido progressista, partido que fez a revolução do Minho e que venceria se não fosse a intervenção estrangeira, intervenção odiosa que só se dá nos paizes pequenos e fracos como o nosso, e que não se deu em França em 1793, quando Luiz XVI foi deposto e executado; em 1848 com Luiz Filippe, que teve de abdicar; em Julho de 1830, quando em tres dias Carlos X foi derribado do throno pelo povo; nem tão pouco se deu na Inglaterra em 1649, quando os inglezes executaram o seu proprio rei Carlos I; nem tão pouco em...

Mas para que hei de eu estar a recordar factos historicos que ninguem que seja um pouco versado na historia ignora? Isto só veiu ao caso dos serviços que o *Observador*, de Coimbra, prestou por occasião das luctas civis de 1846 1847, periodico do qual saiu armado e prompto a combater, como Minerva da cabeça de Jupiter, o actual *Conimbricense*, cuja existencia tem sido uma serie ininterrupta de luctas.

— Luctas incruentas e a maior parte d'ellas victoriosas — entre as franquias liberaes do povo e a prepotencia e auctoritarismo dos nossos governantes.

E' por essa circumstancia que toda a imprensa periodica do reino presta reverente culto ao venerando, honrado e inquebrantavel jornalista, fundador, redactor e proprietario do *Conimbricense*, que sempre na brecha, sempre prompto, apesar da sua avançadissima edade e dos achaques que trazem a velhice, não arreda passo, não cessa de combater a prol das regalias do povo e em defeza da liberdade, d'essa liberdade que tanto custou a implantar desde 1823 a 1834 contra a tyrannia, que tantas victimas fez e tanto sangue fez correr!...

Honra a Joaquim Martins de Carvalho; honra aos verdadeiros liberaes que, com o seu sangue ajudaram a expulsar do solo portuguez o negro absolutismo, com todos os seus horrores da força, das fogueiras, das prisões horriveis, das devassas e alçadas machinadas pelos espiritos vingativos e sanguisedentos.

Honra aos liberaes de 1823 1834 e mesmo aos de 1846 1847, que não duvidaram expôr sua propria cabeça a favor da causa do povo.

Oh! e como o povo d'agora está mudado! Que ingrato que elle é! Como elle se acha bestialisado, imbecil, sem vontade propria, sem força, sem senso commum e sem mesmo se compenetrar de que está sendo alvo da risota e das vaias dos povos estrangeiros, que o teem como um povo imbecil, idiota, estupido!...

Lisboa, 14 de Novembro de 1895.

S. P.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$390 e 1$400.

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 400 — Dito frade 420 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$170 réis, o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 24 %.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos leitores que o immediato numero do *Conimbricense* não se publicará na terça, mas sim na *quarta feira*.

NOTICIARIO

Theatro-circo — Houve na quarta e quinta feira nesta casa de espectaculos, as recitas annunciadas pela companhia do theatro Infante D. Affonso, do Porto, superiormente dirigida pelo distincto maestro Thomaz Del-Negro.

Na primeira noite foram representadas as zarzuellas — *Amazonas de Tormes* e o *Cabo de infanteria*.

O desempenho d'aquella, diga-se a verdade, deixou alguma coisa a desejar.

Mas a segunda zarzuella agradou em extremo, não só pelo fino e hilariante entrecho, como tambem pelo realce que lhe imprimiram os principaes artistas.

Devemos especialisar os actores Santos (*Santinhos*), Santos Mello, nosso patricio, que de cada vez mais vae evidenciando progressos na arte scenica, e Oliveira e a actriz Medina.

O bom resultado d'esta recita pertenceu principalmente á gentil e acclamada actriz Mercedes Blasco, uma das mais authenticas glorias nacionaes na opereta, e que se tornou notavel durante a sua longa permanencia no theatro da Trindade, em Lisboa.

Esta graciosa artista, no intervallo das zarzuellas, cantou magistralmente varios fados, com acompanhamentos na sua guitarra, tendo de os repetir bastantes vezes a instancias dos espectadores.

Foi-lhe feita uma enthusiastica e geral ovação e cahiram-lhe aos pés muitas camelias.

*

Na segunda noite representou-se o — *Capitão lobishomem*, magnifica opereta em tres actos, que foi muitissimo applaudida.

Está superiormente posta em scena e o seu desempenho é muito correcto.

Mercedes Blasco, que nesta peça tem um importante papel, evidenciou voz timbrada e fresca, talento creador e sciencia scenica.

Teve, como era de justiça, especiaes applausos e chamadas.

O Santinhos, Santos Mello e Oliveira, foram tambem muito festejados.

Nos intervallos foram chamados ao palco Del-Negro, auctor da partitura da opereta, e o actor Pires, ensaiador, recebendo uma legitima consagração pelo seu trabalho.

No final do espectaculo, a pedido insistente da plateia, veiu Mercedes Blasco repetir alguns fados que na vespera havia feito ouvir deliciosamente.

Obteve uma ovação clamorosa e foram lançados ao palco alguns ramos de flôres naturaes.

Houve pedidos de repetição, mas a graciosa artista fez ver que o seu papel na opereta, realmente de muito trabalho, a deixara fatigada.

*

Esta ultima peça agradou tanto que foi convidada a empreza a repetil-a hontem, chegando-se a tomar muitos bilhetes na vespera.

O sr. Del-Negro, director da companhia, não poude acceder a tal desejo, por ter de dar hoje espectaculo inadiavel, no Porto, em beneficio do actor Pires, ensaiador.

Em vista d'isto virá novamente aqui, em breve, essa companhia.

O caixeiro mais antigo do paiz — Fez agora 88 annos de edade o sr. Antonio de Paulo Cardoso, caixeiro do nosso prezado amigo o sr. Antonio Duarte Areosa.

E' caixeiro ha 81 annos.

Nasceu o sr. Antonio de Paulo Cardoso em Linhares, no mez de Novembro de 1807.

No anno de 1814, em que nesta cidade houve as celebres festas dos mercadores, pela paz geral, veiu o sr. Antonio de Paulo Cardoso para casa de seu tio, José Bernardo Cardoso, negociante, estabelecido na rua do Rego de Agua.

Ahi esteve até ao anno de 1833 em que foi para a loja de mercearia da ex.ma sr.a D. Maria Maximina Pereira de Figueiredo, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, no mesmo sitio onde depois se construiu o actual hotel dos Caminhos de Ferro.

Conservou-se nesse estabelecimento até ao anno de 1860, em que passou para a loja do sr. Antonio Duarte Areosa, que com as suas excellentes qualidades tem protegido o sr. Antonio de Paulo Cardoso, na avançada edade em que se acha.

Este mais antigo caixeiro de todo o paiz tem sido sempre o typo da honradez e do mais exemplar comportamento.

Pagamento — Começou hontem na Agencia do Banco de Portugal o pagamento do juro das inscripções do actual semestre.

Condecoração — Na ultima ordem do exercito foi condecorado com a medalha de prata da classe de comportamento exemplar, o sr. tenente José Ferreira Martins, activo e intelligente ajudante de infanteria 23.

Este distincto militar, que gosa de muitas sympathias nesta cidade, é digno da recompensa com que foi agraciado.

Os nossos parabens.

Leilão de livros — O leilão de livros que no domingo passado se começou a fazer na rua dos Coutinhos, n.º 27, ficou interrompido nesse dia no n.º 97 do catalogo.

Continuará ámanhã, pondo-se de novo em praça algumas obras que no primeiro dia não tiveram licitante.

Passagens á reserva do exercito — Foi determinado aos commandantes dos diversos corpos do exercito, que, até nova ordem, se suspendesse a passagem á reserva de todas as praças de *pret* que completem o tempo de serviço e bem assim que sejam mandadas recolher as praças com licença registada.

Esta determinação é motivada por estarem no ultramar grande numero de praças do exercito e por se acharem os effectivos dos corpos muito reduzidos.

Fallecimento — Falleceu em Roma o sr. conselheiro João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, ministro de Portugal, junto ao Vaticano, que foi lente de Direito na Universidade e ministro do reino.

Outro — Falleceu em Lisboa o sr. bacharel Abel da Motta Veiga.

Questão dos cereaes — O decreto sobre os cereaes auctorisa a importação de 141 milhões de kilos: 135 para panificações, 5 para massas e 1 para padarias militares.

Mantem o direito de 20 réis. Não auctorisa a matricula de novas fabricas. As percentagens são as mesmas para o norte e para o sul.

A revolta da India — Os *Boletins Officiaes* do governo do Estado da India chegados a Lisboa, abrangem o periodo decorrido de 17 a 24 d'Outubro. Nelles se encontram as seguintes providencias relativas á revolta:

— Portarias de 17 suspendendo as garantias no territorio de Goa, citando os precedentes de 1852, 1872 e 1879, — mandando abonar o subsidio de campanha aos officiaes e praças que teem tomado parte na defeza da capital, nomeando sub chefe do estado maior do commando em chefe o capitão Gomes da Costa.

— Edital da mesma data chamando ás armas os europeus residentes no territorio de Goa e bem assim os funccionarios não europeus cujas repartições funccionam em Paugim.

— Portarias de 19 annullando a amnistia concedida por portaria de 14, mandando proceder á fortificação para a defeza da capital, mandando organisar o serviço de saude em campanha, mobilisando o pessoal da fiscalisação maritima e guardas e sypaes de serviço nas Ilhas, regulando o serviço das barricadas e procurando assegurar as subsistencias publicas.

— Portaria de 23 declarando não poder deferir os pedidos das praças revoltadas no sentido de indulto, aconselhando-as, porem, a entrarem na ordem entregando prisioneiros, armas e cartuchame, procedimento que facilitará poderem obter a regia clemencia e a benignidade dos tribunaes.

Expedição á India — *Bombaim*, 12, madrugada — O infante duque do Porto e a expedição militar já desembarcaram em Goa de bordo do paquete *Zaire*.

O desastre de Timor — *Lisboa*, 14 de Novembro — Procede-se em Timor a um inquerito para se apurar a responsabilidade do desastre soffrido pela columna commandada pelo capitão Camara. Dirige o inquerito o juiz sr. dr. Albano de Magalhaes.

Na derrota de Timor foram trucidados 84 individuos, sendo 20 europeus.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 13 de Novembro — Noticias recebidas de Havana dizem que o cabecilha Maximo Gomez avança sobre Sagua, com disposição de incendiar e derrotar todas as povoações na sua passagem.

Maceo, com 1:000 homens, avança para o centro da ilha, exigindo das povoações, com terriveis ameaças, provisões de bocca e munições.

Augmenta a divergencia entre os insurgentes contrarios a Maceo.

Continuam os pequenos recontros com as tropas legaes, abandonando os insurgentes o campo, depois de algum tempo de tiroteio.

Em Majanes appareceu uma nova partida composta de 200 homens.

O governo trata de adquirir novos navios de guerra e diz-se que vae pedir um novo credito.

Madrid, 13 de Novembro — O correspondente do *New-York Herald*, em Washington, diz que 260 deputados contra 80 votaram a favor do reconhecimento dos insurgentes cubanos como belligerantes.

Crise financeira em França — *Paris*, 12, t. — Os jornaes estão de accordo em demonstrar que a situação do mercado de Paris melhorou hontem bastante, e deixou prever que o accordo será completo na reunião de hoje, celebrada pelos banqueiros e chefes dos estabelecimentos de credito, para conjurar a *crise*, esperando que desde hoje á tarde a situação voltará a ser normal.

Tempestade e naufragios — *Londres*, 12, n. — Uma fortissima tempestade açoita as costas da Inglaterra, tendo-se dado varios naufragios. São grandes os prejuizos.

Parlamento francez — *Paris*, 12, n. — A camara dos deputados elegeu o sr. Poincaré seu vice presidente por 213 votos. Os radicaes abstiveram-se de votar.

Crise ministerial — *Buenos-Ayres*, 13, m. — Receia-se que, se a crise ministerial se prolongar, isso dê em resultado uma crise presidencial.

A ilha de Creta — *Londres*, 13, m. — Diz um telegramma de Athenas para o *Times* que se receia alli uma revolução, se a Turquia persistir na sua recusa de admittir reformas na ilha de Creta.

Uma gréve terminada — *Londres*, 13, m. — As noticias de Belfast e Glasgow indicam estar imminente o fim da gréve.

Novo burgomestre de Vienna — *Vienna*, 13, m. — O anti-semita Lueger foi reeleito burgomestre de Vienna por 92 votos contra 45 listas brancas. O sr. Lueger declarou acceitar a eleição. O governador da baixa Austria pronunciou a dissolução do conselho municipal.

O povo agglomerado fóra do paço municipal fez uma grande manifestação em honra do sr. Leeger. A policia effectuou por isso varias prisões.

Grande incendio, mortes — *New-York*, 13, m. — Ardeu a grande escola de Granada, no Mexico, a qual continha 150 alumnos. Foram já encontrados 31 cadaveres.

Suppõe-se que o incendio foi posto por dois alumnos que tinham sido castigados.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

ANNUNCIOS

RALÃO NOTE

1 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Modo de applicar o RALÃO-NOTE aos gados

O *Ralão-Note* pode-se applicar á alimentação de vaccas, bois, cavallos, porcos, gallinhas, etc., de qualquer fórma, não sendo o modo de o applicar obstaculo para que os gados deixem de tirar grandes resultados.

Se, porém, os gados estiverem acostumados ao ralão de trigo, semea ou farinha de milho, não se deve mudar repentinamente para o uso do *Ralão-Note*, porque naturalmente não estando os gados acostumados ao seu paladar, não lhe pegam á primeira vez, sendo conveniente ir misturando o *Ralão-Note* com aquellas substancias, até que com o augmento gradual os gados o comam simples.

Vaccas — Estando as vaccas habituadas sómente a pastos verdes, é necessario ir misturando um pouco de *Ralão-Note* nestes pastos, a fim das vaccas se acostumarem ao seu paladar para depois o comerem simplesmente cozido em agua quente.

Em occasião de forragens, convém dar-lhes o *Ralão-Note* em fórma de palhada, como é costume para o gado cavallar.

Porcos — Aos porcos convém tambem ir-lhes misturando o *Ralão Note* de pouco a pouco com outras semeas ou ralões até os acostumar a comer o *Ralão-Note* simples.

Gallinhas e outras aves — Dá-se-lhes o *Ralão-Note* da mesma fórma que os outros farellos ou semeas.

OBSERVAÇÃO

Saccos — Os saccos tornam a ser recebidos pelo preço por que são debitados.

MARÇANO

2 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª precisa d'um rapaz com pratica do seu commercio, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado, merecendo-o.

MOBILIA DE SALA

3 VENDE-SE sophá, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado; e 2 etagères, em bom uso, e trabalho muito perfeito em mogno.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

4 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção com as iniciaes C. L.

Venda de casas ao Calhabé

5 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

ENGOMMADEIRA

6 ENGOMMA-SE toda a roupa com perfeição e a preços rasoaveis. Dá-se fiador á sua conducta.

Largo do Romal, n.º 11, 1.º andar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Faz as seguintes operações:

7 EMPRESTIMOS hypothecarios a particulares, pelo prazo de 10 a 60 annos, ao juro de 4,5 ou 5 % á escolha do interessado, e commissão 4/5 %.

Emprestimos a camaras municipaes, pelo prazo de 10 a 30 annos, mesmos juros e commissão de 1/2 %.

Emprestimos hypothecarios em c/c, pelo prazo de 5 annos, sendo a taxa dos juros a do Banco de Portugal, nunca inferior a 6 %, mais 1/2 % e a commissão annual de 1/5 % sobre o capital mutuado.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo, abonando a este o juro de 3 % por tres mezes, 3 1/2 % por 6 mezes e 4 % por 12 mezes.

Os emprestimos hypothecarios e municipaes são realisados em obrigações, que pela sua elevada cotação teem facil e prompta collocação no mercado, não exigindo a Companhia mais do que a commissão de 4/5 % ou 800 réis por cada 100$000 réis, sobre a sua importancia e 1/5 % para as despezas de preparo, nunca inferior a 1$000 réis, nem superior a 50$000 réis por cada emprestimo.

Os mutuarios podem antecipar o capital mutuado, no todo ou em parte, quando lhes convier, sendo-lhes admittidas em pagamento pelo seu valor nominal obrigações do mesmo juro e typo dos emprestimos antecipados, mediante a indemnisação de 4/5 % para a Companhia.

Na séde da Companhia, na sua delegação no Porto e suas agencias nas principaes localidades do reino, se acceitam propostas e se prestam todos os esclarecimentos.

O governador,

José Luciano de Castro.

Agencia em Coimbra, em casa de Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, rua de Ferreira Borges, 24.

PAPAGAIO

8 EM casa do sr. Miguel da Fonseca Barata está um papagaio que se encontrou no becco das Solas, que se entrega a quem der signaes certos, mostrando ser seu e pagando a importancia d'este annuncio.

ESCOLAS E PRINCIPIOS

DE

CRIMINALOGIA MODERNA

PELO

DR. AFFONSO COSTA

INDICAÇÃO DOS CAPITULOS:

Parte 1.ª — *As Escolas*

Cap. I: As escolas classicas. — Cap. II: Genese dos principios da escola anthropologica. — Cap. III: A escola criminal anthropologica. — Cap. IV: A escola criminal socialista.

Parte 2.ª — *Principios da Escola Socialista*

Cap. I: Os criminosos. — Cap. II: O crime. — Cap. III: As penas.

Um volume em 8.º de 341 paginas. — Preço, 800 réis.

Do mesmo auctor:

A Egreja e a questão social, 1$000 réis.

Os peritos no processo criminal, 700 réis.

Á venda na LIVRARIA CABRAL, rua de Ferreira Borges, 161 a 165 — **Coimbra.**

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

9 POR ordem do ex.mo presidente da mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral no proximo dia 24 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

Ordem do dia

Tomar conhecimento de um requerimento da direcção e resolver o modo de rever as suas contas.

Eleições dos corpos gerentes.

Coimbra, 13 de Novembro de 1895.

O secretario da mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

VACCA

10 MANOEL MARQUES DOS SANTOS participa ao respeitavel publico que os preços das carnes no seu talho, sito na praça de D. Pedro V, 19, são os seguintes:

CARNE DE VACCA

Lombo, pojadouro, alcatra grossa limpa	420
Qualquer peça da perna	300
Assem da flôr e pá	280
Assem magro, aba d'alcatra e peito alto	260
Costellas, prégo delgado, cachaço e carne innervada	220

VITELLA

Perna, qualquer membro, pá, custeletas	320
Peito e cachaço	280

PIANOS

11 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

AVISO AOS INCAUTOS

12 CONSTANDO-ME que os donos das propriedades annunciadas neste jornal para venda pelo solicitador sr. Rodrigues, sitas na rua das Padeiras, n.os 35 a 39, dizem aos pretendentes que podem privar-me de serventia de pé e de carro pelo portão da casa annunciada para venda, para as propriedades que possuo nas trazeiras da mesma casa, venho por este meio avisar os incautos, que não existe nem podia existir tal direito; e quem o duvidar e se queira certificar, deve dirigir-se aos distinctos advogados d'esta cidade os ex.mos srs. dr. Eduardo da Silva Vieira e dr. Manoel d'Oliveira Chaves, lente da Universidade, que tratam de um processo que corre no juizo d'esta cidade e que diz respeito á parte das propriedades annunciadas para venda, movido por mim contra a sr.ª Emilia Rosa Bizarra.

Aquelles senhores, querendo, bem os podem elucidar.

Coimbra, 14 de Novembro de 1895.

Miguel da Fonseca Barata.

MARÇANO

13 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento-Mór, 52.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

PÓS DE KEATING	matam	**PULGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING	matam	**BARATAS**

16 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso*; sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	**TRAÇAS**
PÓS DE KEATING	matam	**FORMIGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSCAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSQUITOS**

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:026

COIMBRA — QUARTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1895

49.º ANNO

AGRADECIMENTO

Summamente penhorado para com as numerosas pessoas, e os institutos, que pessoalmente ou por outros meios se dignaram felicitar-nos pelo nosso 73.º anniversario natalicio; mas vendo-nos impossibilitado de individualmente agradecer a todos os seus distinctos obsequios para comnosco, vimos aqui publicamente dar-lhes este testemunho do mais profundo reconhecimento.

Ao mesmo tempo não devemos deixar de muito agradecer áquelles dos nossos collegas da imprensa periodica, que se não esqueceram do velho jornalista, dando um documento de que lhes não é indifferente a continuação de um periodico, que se aproxima do *MEIO SECULO* da sua publicação, e que nos parece tem durante a sua já longa existencia prestado alguns serviços á causa da liberdade e advogado com vigor e perseverança os interesses publicos.

Muito penhorado conservaremos na memoria aquelles dos nossos collegas que, como bons camaradas, tem em alguma conta os trabalhos de um cidadão, que chegando á avançada edade de 73 annos, aqui está firme na brecha contra o absolutismo e a reacção, apesar de se achar quasi de todo entrevado, com grande falta de vista, e soffrendo numerosas e bem afflictivas doenças.

Recebam esses nossos collegas as demonstrações do nosso affecto.

Joaquim Martins de Carvalho.

UM DIA DE LUCTO

Em as nações livres é um dos dias mais festivos aquelle em que os cidadãos exercem os seus direitos, elegendo os deputados que os vão representar em côrtes.

Com effeito este acto é o que mais nobilita um povo; porque nelle exerce uma verdadeira soberania.

Quasi todos os governos, porém, não podem tolerar que os eleitores façam a sua escolha livremente, porque ficaria d'essa fórma constituido o parlamento de modo que alli teriam de ser julgados com independencia.

Para isso procuram os ministros que as côrtes só constem dos seus satelites e servis dependentes.

Nunca, porém, em Portugal houve governo como o presente, que preparasse systematicamente a tal ponto todos os elementos de annullação da vontade nacional.

Depois de exercer audaciosamente uma serie ininterrompida de actos de absolutismo, não havendo attentado que não praticasse contra as disposições da lei fundamental, montou a machina eleitoral da maneira mais desaforada, com o proposito deliberado de não consentir que fosse ao parlamento deputado algum, sem a sua expressa vontade.

Tem-se até feito ostentação d'essa serie de desaforos, para fazer convencer o paiz de que a sua liberdade acabou de todo, e que em vez da força do direito só agora fica existindo o direito da força.

Em Dezembro de 1820 foi a primeira vez que os cidadãos portuguezes exerceram a sua prerogativa constitucional.

O dia das eleições foi de grande alegria para o paiz.

Todos correram ás respectivas assembléas para alli votarem nos respectivos compromissarios.

E tanto era o enthusiasmo para os eleitores, como era a tristeza para os que, por circumstancias especiaes, não podiam exercer esse direito.

Por exemplo frequentavam então a Universidade mais de 1:500 estudantes, que tinham o maximo empenho de serem admittidos a votar.

O senado da camara, porém, resolveu que não podiam votar, por não terem nesta cidade o seu domicilio.

Esta decisão foi considerada pelos estudantes como uma usurpação dos seus direitos, pelo que requereram á camara e ao governo contra essa deliberação, e espalharam pela cidade varias proclamações, protestando contra o facto de não lhes ser consentido o direito de voto.

Era tal o enthusiasmo de todos os cidadãos em exercerem os seus direitos que os estudantes julgaram ser para elles uma verdadeira calamidade, em serem excluidos d'aquelle acto por falta de residencia legal em Coimbra.

Que differença entre este movimento patriotico e nacional em Dezembro de 1820, e o silencio dos tumulos no dia 17 do corrente mez!

Acolá corriam á urna, porque assim se julgavam nobilitados.

Aqui, pelo contrario, a quasi totalidade dos cidadãos, vendo que se não tratava senão de uma indecentissima burla; que quem mandava não eram os cidadãos, mas o governo, o qual com a maior impudencia determinava quem eram os individuos de que exclusivamente havia de constar o falso parlamento, abstiveram-se de ir á urna, julgando-se deshonrados se fossem sanccionar com o seu voto, e até com a sua presença um acto tão indecente como aquelle.

Os homens que por tal modo vão ás côrtes serão necessariamente os caudatarios do governo.

O que fica triumphando é o mais audacioso absolutismo, mascarado com a existencia de uma constituição, vilmente ludibriada e escarnecida.

Sejam francos. Proclamem officialmente o absolutismo, rasguem de todo a Carta, digam ao paiz que os sacrificios que se fizeram de 1828 a 1834 de nada valeram, e que estamos numa monarchia absoluta, sem limite nenhum.

Digam-lhe que os cidadãos são forçados a descer ao maior aviltamento; e que Portugal é dominado pelo mais atrevido e impudente absolutismo.

Tenham, porém, cuidado. Leiam algumas paginas da historia de França, de Inglaterra, de Hespanha e de Portugal, e acharão o resultado que tiveram os governos que assim procederam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

2$500 réis para os nossos pobres

Recebemos do Porto, de um nosso particular amigo, um dos caracteres mais honrados e um dos cidadãos mais bemfazejos que temos conhecido, a seguinte carta:

«Prezadissimo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Commemorando o 73.º anniversario do seu nascimento e o 49.º da publicação do *Conimbricense*, deposito nas suas mãos beneficas, purificadas pelo trabalho honrado e pela sinceridade com que lucta pelos principios de liberdade e justiça, a quantia que vae inclusa, para distribuir, como entender, pelos pobres seus protegidos.

Acompanho esta minha manifestação, de apreço pelo jornal e de veneração por v., das mais enthusiasticas felicitações e do meu voto sincero pela prosperidade de ambos.

Faça-me v. o obsequio de occultar o meu nome aos pobres contemplados e aos leitores do seu jornal, porque me contraria a publicidade em taes casos.

Mais um abraço do seu

Amigo e admirador,

Porto, 17 de Novembro de 1895.

* * *

Com esta carta vinha uma nota de 2$500 réis, a qual dividimos nas 5 esmolas que em seguida mencionâmos:

Adelino Costa, lithographo, na maxima pobreza, ha muito tempo soffrendo de tysica, sem poder trabalhar, e com varios filhos de menor edade, morador ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho — 500.

Maria Barbara, velha, muito pobre, e ha muitos annos inteiramente cega, moradora no becco da Boa-União — 500.

José Alves de Miranda, pintor, doente e de todo impossibilitado de trabalhar, muito pobre, morador ao Collegio Novo — 500.

Bernardino da Costa, entrevado, por lhe haver caido em cima uma barreira, quando trabalhava no bairro de Santa Cruz, com 5 filhos de menor edade, morador na rua Martins de Carvalho — 500.

Julia da Boa Morte, extremamente pobre, com um horroroso cancro na cara, offerecendo o espectaculo mais afflictivo, com 3 filhos menores, um dos quaes está entrevado, moradora em Mont'arroio — 500.

Ao nosso bom amigo e cidadão exemplar, beijamos as mãos por tantas vezes nos ter vindo auxiliar em a nossa propaganda a favor da pobreza desvalida.

E' a caridade a principal das virtudes, e o nosso amigo bem a sabe exercer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

10$000 réis para as 4 orphãs

O nosso caridoso amigo o sr. Anselmo de Moraes, proprietario da Imprensa Portugueza, do Porto, nos escreve, a proposito da subscripção que temos aberto no *Conimbricense*, a favor das infelizes orphãs, que ficaram por fallecimento do bacharel Manoel Cesar de Seabra, que foi delegado do procurador regio.

O sr. Anselmo de Moraes tem duas filhas, ambas as quaes seguiram o curso medico do Porto, em que foram muito distinctas.

Na sua carta nos diz o seguinte:

«Pela consideração que merecem todos os infortunios d'esta natureza, em nome de minhas filhas, envio a v. essa quantia para as infelizes senhoras.

Tenho a honra de me subscrever, com a maior consideração

De v., etc.,

Porto, 16 de Novembro de 1895.

Anselmo de Moraes.

Junto com esta carta vinha a seguinte letra de cambio:

«Antonio Nunes Borges & Irmão—Bomjardim, 57—Sá da Bandeira, 59—Porto, 16 de Novembro de 1895.

Réis 10$000.

A vista pagarão vv. s.as por esta nossa unica via de letra, á ordem do ill.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, a quantia de dez mil réis, valor recebido do ill.mo sr. Anselmo de Moraes.

Aos ill.mos srs. José Tavares da Costa, successor.—Coimbra.

Borges & Irmão.»

Mandámos receber a referida quantia de 10$000 réis, a qual fizemos entregar ás alludidas orphãs, de que, pela morte de uma, restam agora 4.

Muito agradecemos ao sr. Anselmo de Moraes, e a suas estremosas, illustradas e caridosas filhas, o seu louvavel acto de beneficencia, com que vem acudir áquellas desventuradas.

São dignas de muita consideração as filhas do sr. Anselmo de Moraes, que reunem á sua não vulgar intelligencia, um espirito tão caridoso como ellas mostram possuir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outro acto de caridade

Hontem á noute recebemos de um nosso respeitavel amigo d'esta cidade o seguinte bilhete:

«F. felicita a v. pelo dia de hoje, e envia-lhe essa quantia para as suas protegidas menores.»

Com este bilhete vinha uma nota da quantia de 1$000 réis, a que demos a recommendada applicação.

Muito agradecemos ao nosso prezado amigo as felicitações que nos dirige, e egualmente lhe agradecemos o seu acto de beneficencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

3$000 RÉIS PELO BUSTO

Um caridoso anonymo do Porto tinha feito a offerta de 2$000 réis pelo nosso busto, com a já saluda e muito louvavel applicação.

Veiu em seguida outro bondoso anonymo d'este concelho de Coimbra e offereceu 2$500 réis.

Agora recebemos do alludido anonymo do Porto o seguinte bilhete:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—O anonymo do Porto cobre a offerta do busto de v., em 3$000 réis, em beneficio das suas protegidas.

Porto, 17 de Novembro de 1895.

* * *

Ahi fica a offerta de 3$000 réis pelo nosso busto, que é a imitação d'aquelle que foi feito para a exposição de artes e manufacturas de Coimbra, em 1884, pelo distincto artista, infelizmente já fallecido, José Lucio Dias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á ULTIMA HORA

Recebemos do Rio de Janeiro, de um nosso amigo, a quantia de 9$000 réis, para nos ser entregue no dia do nosso anniversario, e com destinada applicação, de que daremos conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTINS DE CARVALHO

Aden, 4 de Novembro de 1895.

Meu pae—Em Port-Said foi resolvido não se communicar com a terra, porque embora constasse que apenas houvera alguns casos de cholera em Damieta, poderia succeder, se communicassemos com essa cidade, sermos obrigados a fazer quarentena em Suez, Aden ou Bombaim, o que nos contrariava, pela necessidade que temos de fazer a viagem rapidamente.

A nossa correspondencia (aproximadamente 700 cartas e varios telegrammas), foi pois lançada no escaler do nosso vice-consul, que se encarregou de a estampilhar e remetter.

A's 6 horas da tarde de 29 de Outubro, largámos de Port-Said, depois de se haver collocado á prôa o projector electrico, destinado a allumiar as differentes boias que limitam a parte central e mais funda do canal de Suez.

Durante a travessia do canal, que é feita sempre em andamento muito vagaroso, para não prejudicar as margens, tivemos de parar por differentes vezes e amarrar, quer á margem do lado da Asia quer da do lado da Africa, a fim de dar passagem a varios vapores que caminhavam em sentido contrario ao nosso.

No dia 30, de madrugada, passamos por Ismail, e ás 10 da manhã começámos a avistar a bonita cidade de Suez e a povoação de Tewfixk, situada na parte extrema do canal.

Entre estas povoações viam-se andar os comboios de cinco em cinco minutos.

Na povoação de Tewfixk vimos na alameda Helena e no jardim que se acha em frente do edificio pertencente á companhia do canal, o busto de Lesseps, constando que ha tenção de lhe erigirem uma estatua na referida alameda.

Em frente de Tewfixk, do lado da Arabia, estava acampada uma caravana de beduinos, vendo-se enorme numero de camellos deitados no areal.

Parámos á entrada do golpho de Suez, para se receber um arabe como pratico na travessia do mar Vermelho, suspendendo-se ferro á 1 hora da tarde com destino a Aden.

Do vapor avistou-se no meio d'aquelle arido e vastissimo deserto da Arabia um formoso arvoredo cercado de verdura, sendo crença que é aquelle o local onde Moisés fez com a sua vara brotar a agua com que saciou os sectarios que o acompanhavam.

Durante a noite encontrámos muitos pharoes do lado de Africa, tornando-se notavel pelo brilhantismo da sua luz o pharol de Ras Gharib.

Se fosse de dia deviamos avistar distinctamente o monte Sinai do lado da Asia. Infelizmente não o podemos ver senão muito confusamente.

Na madrugada de 31 entrámos em pleno mar Vermelho, o que nos foi indicado pelo pharol da ilha de Shaduran.

A's 10 horas da manhã avistámos do lado de Africa os rochedos denominados *Irmãos*, tendo o maior um pharol, e á tarde os *Dedalos*, tendo egualmente um pharol o rochedo maior.

No dia 2 de Novembro foi tirado a bordo um grupo photographico dos officiaes da expedição e outro de todos os passageiros de 1.ª classe, sendo utilisados para esse effeito os magnificos apparelhos photographicos do sr. infante D. Affonso.

Neste dia e a 17°,34',0" de latitude e 41°,03',18" de longitude pousou no convez do *Zaire* uma especie curiosissima de *Falconideo*, que veiu arremessado pelo vento da região da Nubia. Sendo quasi certo que esta especie não existe no museu de Lisboa, o naturalista sr. Francisco Newton, que vae em commissão do governo estudar a fauna e a flora nas provincias de Macau e Timor, tomou conta d'este bonito exemplar e preparou-o destinando-o ao referido museu.

Na madrugada de 3 viu-se a ilha de *Jebel Tair*, e ás 10 da manhã passámos entre a ilha de *Jebel Zugur* e as ilhotas *Aboel*.

A' 1 hora da tarde descobria-se á vista desarmada a cidade de Moka no Yemen.

Ao anoitecer passámos o estreito de Bab-el-Mandeb, entrando no golpho de Aden.

E assim em poucos dias temos percorrido o Oceano Atlantico, Mediterraneo, Mar Vermelho e Oceano Indico.

Fundeámos em Aden ás 7 da manhã do dia 4.

A viagem continua sendo magnifica.

Eu e o Henrique bem e muito nos recommendâmos, desejando que passe o dia do seu anniversario natalicio com toda a satisfação e no gozo d'uma perfeita saude.

Seu filho do coração,

FRANCISCO A. MARTINS DE CARVALHO.

ABILIO ROQUE

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho—Estou em espirito ao seu lado, acompanhando-o no seu anniversario natalicio, e dando-lhe os parabens por ter sustentado com a maior independencia, no seu querido *Conimbricense*, os principios liberaes.

O meu amigo vae entrar nos 74 annos; eu nos 80!

Cada um tem de se conformar com a respectiva continha!

Receba o cordeal aperto de mão

Do seu amigo affectuoso e obrigadissimo,

Condeixa, 18 de Novembro de 1895.

Abilio Roque de Sá Barreto

19 de Novembro de 1895

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Não é só a cidade de Coimbra e o seu districto, que devem ornar-se de galas em dia tão solemne, tão fausto e tão notavel; tambem o paiz inteiro e toda a imprensa periodica devem solemnisar este memoravel dia, em que completa 73 annos de edade o decano da mesma imprensa, e cidadão benemerito, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

V. que como jornalista vigoroso, energico e decisivo, tem no seu antigo e apreciavel *Conimbricense* prestado os mais relevantes e assignalados serviços á liberdade, á instrucção popular, ás classes operarias e ás associações em geral, e ainda á pobreza, á indigencia e á miseria tem dispensado a mais decidida protecção e o seu alto valimento; v. que é um dos vultos mais venerandos e considerados do jornalismo portuguez, do qual tem recebido demonstrações de muito apreço e respeito; v., que é tido no mais elevado conceito pelas suas excellentes qualidades pessoaes, e pelos seus inapreciaveis trabalhos de litteratura e historia, tem incontestavel direito a uma apotheose.

Quando em 1888 se levaram aqui a effeito as mais imponentes demonstrações de sympathia pela pessoa de v., recebi eu d'um respeitavel cavalheiro, poeta illustre, e um dos homens mais notaveis do mundo litterario, a seguinte carta, em resposta ao convite que lhe havia dirigido.

«Recebi, aqui na Beira, o favor do convite de v.; e com elle me honrou por nelle reconhecer o muito que eu considero e prezo o varão illustre, cuja apotheose justissima, v. e os seus amigos preparam

«O trabalhador indefeso, o liberal strenuo e convicto, martyr por mais d'uma vez e sempre intemerato, merece muito quantas honras e homenagens lhe sejam consagradas

«Poucos, dos que o conhecem e consideram, o prezam e estimam como eu, que poucas vezes o tenho tractado de perto embora tenha pelo seu caracter a maxima sympathia. Se me fôr possivel hei de ir ao seu glorioso jubileu, para lhe apertar a mão, e áquelles que tão nobremente o vão festejar.

«E' uma festa patriotica onde não devem faltar os romeiros liberaes d'este paiz, que tanto vae carecendo de ver agrupados, em volta dos que lhe authorgaram a carta d'alforria, os que ainda a querem prorogada

«Tem esta significação essencialmente politica a festa de Joaquim Martins de Carvalho.

«Se eu poder concorrer a ella, não é tanto um convite que acceito, como um dever que vou cumprir; mas se a minha laboriosa vida me não der ensejo a que junto de v. me encontre no dia 19 de Novembro, diga ao glorioso festejado que lá está o coração e votos de ventura e triumpho que lhe envia o seu admirador e seguidor devotado e convicto»

* *

Pela minha parte não me esqueço nunca d'este dia, em que, pelo acontecimento que commemora, me enche o coração de jubilo e contentamento, apezar das agruras da minha actual vida d'aldêa.

D'aqui mesmo, exultando de satisfação e alegria, saudo v. com o maior enthusiasmo, e dirijo ao Todo Poderoso ardentes e fervorosas preces pela conservação da preciosa existencia de tão distincto cavalheiro, como primoroso e infatigavel historiador, a quem todos prestam homenagens de respeito e dedicam veneração e estima

AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES FINO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XX

«A imprensa jesuitica no Oriente»

(CONTINUAÇÃO DO N.º 5:002)

Entre as innumeras obras (a) impressas pelos jesuitas na China e no Japão, durante os seculos XVI a XVIII, mencionâmos ainda as seguintes:

Emmanuelis Alvari e Societate Jesu de Institutione grammatica libri tres. Coningationibus accessit interpretatio Japponica. Amacusa. Collegio dos jesuitas, 1593. (b)

Dictionarium latino-lusitanicum ac japonicum... Ibidem. 1595.

Salvator mundi confessionarium. In Collegio Japonico. S. J.—1598.

Guia do peccador—Ibidem. 1599. (2 volumes).

Doctrina Christam. Nagasaki. 1600.

Flosculi de virtutibus et vitiis ex veteris et novi testamenti et sanctorum doctorum et philosophorum floribus selecti, pelo padre Manoel Barreto. Nagasaki. 1610.

Innocentia vitrix sine sententia commotiorum imperii sinici pro innocentia christianæ religionis. Quan-cheu (metropole da provincia de Cantão)—1671.

Considerações para qualquer christão viver bem e alcançar a bemaventurança, por um sacerdote da companhia de Jesus. 1 vol. em 8.º impresso em Cantão, por 1681.

Catalogus patrum Societatis Jesu, qui post obitum S. Francisci Xaverii, primo seculo, sive ab anno 1580 usque ad 1681, in imperio sinarum Jesu Christi fidem propagarunt: ubi singulorum nomina patria, ingressus, prædicatio, mors, sepultura, libri sinice editi recensentur (c).

Relatio brevis cearum, quæ spectant ad declarationem sinarum imperatreris Jeam Hicirca... Pekim, Collegio dos jesuitas portuguezes. 1701.

Informatio pro veritate contra iniquiorum famam sparsam per sinas cum calumnia. In P. P. S. J. Pekim.

Dictionarium sinico-latinum, por Fr. Manoel das Chagas—Cantão, no collegio da Companhia, 1725 (d).

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) O sr. Sousa Viterbo, em artigo publicado no *Jornal do Commercio,* de 25 de Fevereiro de 1893, falla da impressão no collegio de Macau d'um *Catecismo* e dos *Mandamentos da Lei de Deus,* (tirados á parte), referidos no excerpto de uma carta, que vem numa das collecções de Amador Rebello (Lx.ª 1588) e accrescenta «que devem existir «mais obras, algumas d'ellas anteriores ás «conhecidas, cujos exemplares talvez este«jam completamente perdidos, mas de que «se conservou incontestavel noticia.»

(b) D'esta obra existe em papel de seda um precioso exemplar na bibliotheca angelica de Roma, conforme attesta Francisco Laire no *Specimen historiae typographiae romani seculi XVI,* cap. 1, pag. 14 nota...

(Veja-se *Historia da typographia portugueza no seculo XVI,* por Antonio Ribeiro dos Santos, nas *Memorias de litteratura portugueza,* publicadas pela Academia real das sciencias de Lisboa, 8.º, parte 1.ª, anno de 1812)

(c) O fallecido escriptor Antonio Marques Pereira, no *Ta-ssi-yang-kuo,* (jornal de Macau), de 19 de Outubro de 1865, diz ter sido encontrado este catalogo na livraria do collegio de S. José de Macau, em 1862, pelo padre José Joaquim da Fonseca Mattos, parecendo lhe mais lithographado do que impresso pela typographia, e achava-se ainda que legivel, muito damnificado pelo tempo.

Naquella curiosa resenha, observa o mesmo escriptor, se acham incluidos os nomes dos primeiros cento e seis missionarios jesuitas que vieram á China, desde 1581 a 1681, com preciosos esclarecimentos da sua vida e das obras que escreveram e publicaram em lingua chineza.

E' seguido de um *Catalogus librorum mathematicorum, physicorum et philosophorum, sinice scriptorum editorumque a missionariis Societatis Jesu,* em que muitas das obras, registadas no primeiro catalogo pela ordem dos nomes dos seus auctores, são de novo indicadas sob a epigraphe das sciencias a que pertencem...

(d) Refere o citado escriptor sr. Viterbo ter visto na Bibliotheca publica municipal do Porto o exemplar d'uma obra impressa em Goa, intulada: *Sinarum Scientia Politico-Moralis,* pelo padre Prospero Intorceta. Termina com a vida de Confucio.

Principiou a publicar-se em Quan-cheu, conforme se vê da approvação do padre Feliciano Pacheco, em 31 de Julho de 1667, e foi concluida em Goa a 1 de Outubro de 1669... (*Jornal do Commercio,* cit.)

Correspondencia de Lisboa

Ante-hontem foi a chegada do rei e o regresso dos expedicionarios.

O sr. D. Carlos e sua brilhante comitiva todos chegaram bons, respirando saude e alegria.

A visita ás côrtes estrangeiras, a assistencia aos grandes bailes, saraus, caçadas, revistas militares, e outras festas dadas em honra do soberano portuguez, criam bom sangue e bons toucinhos. Nada ha como os bons divertimentos e as commodas viajatas a custa dos cofres do estado.

El-rei chegou... chegou ás 3 horas á Estação central do Rocio. Na *gare* a banda da guarda municipal tocou o hymno da Carta e cá fóra o regimento de infanteria 5 com a respectiva banda e a brigada de cavallaria, composta dos regimentos de lanceiros 2 e cavallaria 4.

A recepção durou uma hora, havendo alguns vivas—dados pelo conde de Restello—e foguetorio.

Agora o reverso do quadro:

Os expedicionarios da Africa vêm magros, esfaimados, macilentos, quasi que uns cadaveres.

Chegaram em numero de cento e sessenta praças, e vieram a bordo do vapor allemão *General* Desembarcaram no caes da alfandega no Terreiro do Paço.

Prefazia precisamente treze mezes que elles tinham partido, pois que foi em 14 de Outubro do anno passado que teve logar o embarque d'este primeiro troço da expedição no arsenal da marinha.

Os heroes de Marraquene foram recebidos sem demonstrações algumas officiaes.

São sempre estes os agradecimentos da patria a quem a serve. Elles, os pobres soldados, tambem pouco se importariam com isso. Cumpriram o seu dever e com isso estavam contentes.

Abraçar as suas familias, regressar á metropole, não ficarem azagalados pelos pretos, já era para elles a suprema felicidade.

O povo recebeu-os de braços abertos, deu-lhes palmas, bravos, vivas, e se não expargiu flores por sobre suas cabeças como aliáz elles—os valentes—tanto mereciam, é porque não o poude fazer.

As flores estavam destinadas para a chegada real.

Os que vão verter o seu sangue em serviço da patria, expôr a sua vida, arrostar o lethal o pestifero clima do interior da Africa só terão o conchego da familia para descançarem por alguns dias, e quando muito qualquer portaria de louvor na ordem do exercito!...

—A rainha regente, senhora D. Amelia, teve a amavel gentileza de offerecer, na quinta feira, um jantar no paço das Necessidades aos membros do governo, mostrando-se assim penhorada pela maneira como os ministros a auxiliaram no governo da sua regencia. Os ministros foram de casaca.

—O sr. D. Carlos fez bem em apressar o seu regresso para assistir ás eleições geraes, porque assistiu ao maior fiasco de que ha memoria desde a restauração do systema liberal.

Quando, por occasião dos *meetings,* promovidos pelas opposições colligadas, o povo se mostrou frio e apathico, as folhas governamentaes bateram as palmas de jubilo e proclamaram vaidosas que o povo pouco se importava com as indignações e os brados dos adversarios do governo.

O que se julgava então como corrente favoravel ao governo era apenas... o indifferentismo...

Hoje que pela nova lei eleitoral, que tudo confundiu e tudo desnorteou, só com o fim de assegurar grandes maiorias ao governo e de ir á camara popular só quem elle queira, hoje que elle contava com a grande victoria que dá uma lucta leal, travada de parte a parte, viu-se só, num triste isolamento, sem adversarios e portanto sem terçar as armas.

O povo, ainda movido pela mesma indifferença e apathia não correu á urna, e os que andam na politica abstiveram-se de votar, porque indo votar, sanccionavam uma lei absurda, anti-liberal, vexatoria, promulgada despoticamente na mais despotica das dictaduras.

O resultado do indifferentismo d'uns e da abstenção de outros foi o que se viu.

Em 15 de Abril de 1894 entraram na urna 14:165 votos, dos quaes obteve 7:158 o candidato mais votado.

Hontem entraram apenas 6:349 listas, isto é, menos de metade das eleições geraes de 1894.

E' significativo. Ainda o governo dirá que tem todo o paiz por si? Quando isto foi na capital que fará por ahi fóra, por essas provincias!

Dos quatro bairros, as freguezias em que houve menos votos foram: a da Pena com 83 listas, a de Santa Isabel com 95, a de Santa Catharina com 78 e a do Lumiar com 79. As que tiveram mais votantes foram a dos Anjos com 515, S. Pedro d'Alcantara 444, Magdalena 401, Belem 387, S. Julião 375 e S. Sebastião da Pedreira com 361.

Em S. Julião ajudaram a constituir a mesa dois policias á paisana, que serviram de secretarios. O mesmo aconteceu nos Martyres.

Os mais votados foram: Ignacio José Franco (*não conheço*) com 6:180 votos, T. Ferreira Pinto Bastos com 6:179 e J. A. de Mello e Sousa (*não conheço*) com 6:165. Os menos votados foram V. de Palma e Almeida com 6:126; Antonio Adriano da Costa com 6:141; e visconde da Idanha com 6:142.

Os galopins é que estavam damnados. *Fomos roubados,* gritavam elles, *nem uns miseros cassoquins. Se ao menos nos dessem o tal carneiro com batatas... mas nem isso!*

—Houve tambem um plebiscito livre promovido pelo partido socialista, reclamando o suffragio universal. Deu 4:095 votos. As listas diziam: «BOLETIM N.º ... *Circulo de Lisboa. Voto pelo suffragio universal. Protesto contra o cerceamento das liberdades publicas Plebiscito livre promovido pelo partido socialista, 17 de Novembro de 1895.*

O apuramento das 15 assembléas parochiaes fez-se no Centro Socialista.

—Debutou ante-hontem numa audiencia geral do 2.º districto criminal de Lisboa, audiencia presidida pelo dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o novo delegado dr. Trindade Coelho.

O crime consistia em um abuso de confiança e portanto foi julgamento de pouca importancia. Não obstante a estreia do illustre delegado foi brilhante, affirmando os justos creditos de que ha muito gosa como fluente e brilhante orador.

Trindade Coelho é um dos novos. O seu valor como homem de letras já se acha firmado. Modesto, despretencioso, alliando ao seu formoso talento as mais subidas qualidades do coração e dotes de espirito, Trindade Coelho conquista dia a dia numerosas sympathias e devotados admiradores. Eu sou um d'elles.

—Falla-se em que para a vaga deixada pelo fallecido conselheiro Martens Ferrão, no conselho d'estado, irá o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Para a grande *pósta* de nosso embaixador em Roma, junto ao Vaticano, deixada pelo mesmo illustre extincto, indigitam se varios trunfos politicos, mas, por emquanto, nada se sabe de positivo

O logar é de 16 contos e de grande representação e espinhosa responsabilidade. Não vejo ahi quem o possa desempenhar senão Thomaz Ribeiro. Mas quem iria para o Brazil?

—A despedida do actor italiano Novelli foi affectuosa em extremo e bastante emocionante, porque o grande actor se lembrou naquella occasião de sua querida filha, fallecida no Porto, e verteu lagrimas, d'essa vez verdadeiras a valer. Disse elle que nunca se poderia esquecer d'um paiz onde não só havia sido tão amoravel e enthusiasticamente acolhido, mas onde havia deixado parte de sua alma, a sua estremecida filhinha. Como poderia pois esquecer-se de Portugal?

Tornará pois. Virá para a proxima primavera e trará repertorio novo. Beijou o Taborda e abraçou effusivamente muitos dos actores e jornalistas que assistiram á sua despedida.

Na vespera (na noite de sexta para sabbado) houve uma ceia que lhe foi offerecida no hotel Internacional pelos seus admiradores e amigos. Mesa de 32 talheres, magnificamente sortida de viandas e vinhos dos mais finos.

Começou a ceia á uma hora e um quarto e terminou ás seis horas. Ao champagne recitaram-se poesias, monologos, etc., e levantaram-se enthusiasticos brindes de parte á parte.

As peças theatraes exhibidas por Novelli foram trinta, afóra alguns monologos e pequenas comedias para preencher os espectaculos. Eis a sua enumeração que pude colher com algum trabalho:

Pápá Lebonnard—tres vezes.
Luiz XI—tres vezes.
Nero—duas vezes.
Pão alheio—duas vezes.
Féra domesticada—duas vezes.
Kean—duas vezes.
Magda—duas vezes.
Otello—duas vezes.
Nitouche.
Minha mulher não tem ciúmes.
Os Espectros.
Morte Civil.
Os deshonestos.
Grande industrial.
Barbero benefico.
Grande Margal.
Mercador de Veneza.
Papá Martins.
Hamlet
Madrinha de Charley

Do *Hamlet* disse o grande actor que é este o drama que mais lhe custa a representar e que infelizmente foi aquelle que o nosso publico menos entendeu e menos applaudiu.

—Pelo que respeita a Sarah Bernardt esta eximia actriz tem exhibido alguns dos melhores dramas do seu repertorio. S. Carlos tem tido successivas enchentes. Na *Tosca,* na *Dama das Camelias,* na *Magda* e na *Gismonda,* Sarah Bernardt tem revelado as suas extraordinarias e variadas aptidões artisticas, arrancando calorosos e repetidos applausos da sociedade mais escolhida e illustrada de Lisboa.

—E' amanhã o dia do seu 73.º anniversario natalicio. Dou-lhe os meus sinceros parabens.

Faz ámanhã 73 annos que falleceu o grande liberal Manoel Fernandes Thomaz, o *patriarcha da liberdade portugueza*

Tambem é o anniversario do fallecimento do marechal duque de Saldanha (1876), o invicto heroe d'Almoster, o mais valente campeão da causa da liberdade, pela espada, como Fernandes Thomaz o havia sido pela penna e pela palavra.

No dia em que falleceu Manoel Fernandes Thomaz nasceu Joaquim Martins de Carvalho, como predestinado a seguir-lhe as pisadas em prol da liberdade.

E' uma boa coincidencia.

Lisboa, 18 de Novembro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Festividade—No proximo domingo, 24 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade.

Haverá de manhã missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento e sermão pelo rev. parocho d'Almalaguez, Antonio de Almeida Pedroso; e de tarde vesperas, sermão pelo rev. parocho de Figueira de Lorvão, Eduardo Augusto Rodrigues, ladainha no altar de Nossa Senhora, concluindo com o *Tantum ergo* e benção do Santissimo Sacramento.

Assiste de manhã o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.

Missa — Hoje celebrou-se pelas 8 horas da manhã uma missa rezada na egreja de S. Thiago, suffragando a alma do fallecido sr. Manoel Joaquim Guimarães, do Porto, acreditado negociante e industrial que foi naquella cidade, sendo o 2.º anniversario depois do fatal acontecimento.

O fallecimento d'este honrado cidadão foi muito sentido nesta cidade, onde tinha muitas relações de amizade e commerciaes.

Damos sentidos pezames mais uma vez a seu filho, da mesma cidade do Porto, nosso amigo sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior, assim como a toda a mais familia do fallecido.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Margarida da Costa, filha de Manoel de Barros e Maria da Costa, de Sezares, de 45 annos. Falleceu no dia 10.

José Vaz Ferreira de Sousa, filho de José Vaz Ferreira de Sousa e D. Rosa de Sousa, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu no dia 10.

Julia Maxima de Seabra, filha do bacharel Manoel Cesar de Seabra e D. Isabel Renevile de Seabra, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu no dia 11.

Saul, filho de Alexandre Severo e Maria do Carmo, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu no dia 15.

Adelino, filho de João Marques e Elvira do Espirito Santo Almeida, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:040.

Sarah Bernhardt no Porto — *Porto*, 17, 8 h. n. — Está preenchida a assignatura para as recitas de Sarah Bernhardt, havendo já empenhos para obter logares nas platéas.

Em Hespanha — *Madrid*, 17. — Proxima reunião do celebre Casino Liberal vae o sr. Sagasta fazer algumas declarações politicas e a critica da guerra de Cuba.

Naufragio — *Madrid*, 17 — Consta que varou na costa de Gibraltar o paquete transantlantico italiano *Solferino*, que conduzia para a America do Sul 1.200 emigrantes.

A revolução em Saffi — *Tanger*, 16 — Reina a revolução em Saffi. As portas da cidade estão fechadas. Os commerciantes não pódem ir para os seus estabelecimentos mesmo dentro da cidade.

As forças do governador atacam os rebeldes. A situação é critica

A questão do Oriente — *Constantinopla*, 16 — Dois mil armenios que habitam em Guerim, perto de Sivas, estão cercados por tres mil kurdos.

Napoles, 16 — A esquadra italiana partiu esta tarde para as aguas turcas.

Bogota, 16 — A populaça atacou as tropas nos quarteis, mas foi repellida, ficando mortos ou feridos 23 homens.

Revolução em Venezuela — *Panamá*, 16 — Segundo as ultimas noticias de Curaço, o dr. Paulo Rojas prepara uma revolução armada em Venezuela.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

63 — Rua do Visconde da Luz — 65

1 A PRINCIPIAR em 1 de Dezembro. Todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de cobertas de damasco, fazendas brancas e de côr, chailes, casimiras, lenços e cobertas, roupas feitas, fructeiras, Christos de marfim, machinas de costura, instrumentos, armas de fogo, relogios de mesa e bolço e muitos outros artigos.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 56 a 60, previne os srs. mutuarios que até aquelle dia poderão satisfazer os juros em debito de mais de tres mezes ou resgatar seus penhores, ou ainda querendo assistir á sua arrematação.

Continua-se a emprestar dinheiro sobre tudo que representar valor.

ATTENCÃO!

2 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$500 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Veneravel Ordem Terceira

3 NO DIA 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do despacho da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, hão de dar-se de arrematação, convindo o preço, diversas obras de pedreiro e carpinteiro nas casas do Noviciado e cerca do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, segundo as condições que desde já se acham patentes.

Base da licitação ... 210$000 réis.

Coimbra, 6 de Novembro de 1895.

O ministro da Veneravel Ordem,
Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

VINHO

4 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

MARÇANO

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª precisa d'um rapaz com pratica do seu commercio, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado, merecendo-o.

MOBILIA DE SALA

6 VENDE-SE sophá, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado; e 2 etagères, em bom uso, e trabalho muito perfeito em mogno.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

7 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção com as iniciaes C. L.

VACCA

8 MANOEL MARQUES DOS SANTOS participa ao respeitavel publico que os preços das carnes no seu talho, sito na praça de D. Pedro V, 19, são os seguintes:

CARNE DE VACCA

Lombo, pojadouro, alcatra grossa limpa	420
Qualquer peça da perna	300
Assem da flôr e pá	280
Assem magro, aba d'alcatra e peito alto	260
Costellas, prégo delgado, cachaço e carne innervada	220

VITELLA

Perna, qualquer membro, pá, costeletas	320
Peito e cachaço	280

RALÃO NOTE

9 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74 — PRAÇA DO COMMERCIO — 75

ATTESTADOS

Em seguida transcrevemos alguns dos muitos attestados que temos em nosso poder e que teem sido publicados nos principaes jornaes do Porto.

... *Sr. Francisco Gonçalves Cortez*,
Gaya.

Recebemos o seu favor de hoje e temos grande prazer em lhe participar que estamos satisfeitissimos com os resultados obtidos pelo seu *Ralão-Note* na alimentação de gado bovino como suino.

Já na Allemanha, França e Inglaterra nos era conhecido que esta alimentação para o gado tem mais ingredientes nutritivos do que o milho e outros applicados na alimentação para o gado, e pela analyse que o amigo nos mostrou temos mais a prova d'isso ser verdade; mas o que para nós é a melhor das provas é o resultado que tiramos na pratica com o nosso proprio gado bovino e suino que nós aqui na quinta do Freixo temos.

Temos notado que durante o pouco tempo que temos usado o *Ralão-Note*, elle mostra se excellente e ao mesmo tempo tem a vantagem de ser mais barato do que o ralão de trigo e por menos da metade do custo do milho.

Não temos a menor duvida de confessar isto e mesmo de mostrar a qualquer pessoa, na nossa quinta, os bons resultados obtidos, e convencidos d'isto, é que gabamos ao vendedor a fazenda que nos vende.

Sem mais, somos

De v., etc.,
Gustavo Peters & Filho.

Nota — Estes senhores, desde 12 de Novembro proximo passado, têem comprado para os seus gados 11:360 kilogrammas de *Ralão-Note*.

Codigo eleitoral portuguez

Acaba de apparecer a 5.ª edição do *Codigo eleitoral portuguez*.

Compilação systematica e annotada de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, por **J. M. Barbosa de Magalhães**, antigo deputado da nação, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, chefe de 1.ª repartição da direcção geral do ultramar, advogado nos auditorios de Lisboa, socio correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, e das Sociedades de Geographia de Lisboa e de Geographia commercial do Porto, redactor do *Direito*, da *Revista do Foro Portuguez* e do *Campeão das Provincias*.

1 vol. 8.º, 440 pag. 1$000 réis.

Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 165, Coimbra.

ALVIÇARAS

10 DÃO-SE a quem entregar na Praça 8 de Maio, no estabelecimento de Jorge da Silveira Moraes, uma cadeia de prata, que se perdeu no sabbado á noite.

ENGOMMADEIRA

11 ENGOMMA-SE toda a roupa com perfeição e a preços rasoaveis. Dá-se fiador á sua conducta.

Largo do Romal, n.º 11, 1.º andar.

Armazens Grandella
Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.
CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.
Ter cuidado de designar a Fonte
A venda nas boas Pharmacias.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:027 — COIMBRA — SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1895 — 49.º ANNO

PREVENÇÃO

Estão sendo verdadeiramente insupportaveis as dores que soffremos pelas nossas complicadas doenças.

Apesar da nossa conhecida força de vontade é possivel que sejamos vencido por semelhante situação; e que nos vejamos forçado, se o mal se aggravar mais, a deixar de publicar qualquer numero do **Conimbricense.**

Prevenimos d'isso os nossos estimaveis leitores, para que não extranhem se esse facto alguma vez se der; na certeza de que a publicação só se deixará de fazer, se assim o exigirem as crueis dores que estamos soffrendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPLORAÇÕES E ATTENTADOS

Com este titulo publicámos em o *Conimbricense* de 12 do corrente um extenso artigo, no qual davamos conta minuciosa das criminosas explorações e até attentados, praticados em Coimbra por varias mulheres, chamadas *de virtude*, ou *benzedeiras*.

Antes de publicarmos esse artigo haviamos particularmente dado conhecimento á policia dos factos muito graves de que tinhamos informação.

A policia, e em especial o cabo 10, tomou este objecto muito a serio; e com as nossas informações, e outras que d'ellas se foram deduzindo, chegou a averiguações importantes.

Uma das mulheres *benzedeiras*, de que teve conhecimento a policia, morava numa casa proximo ao cemiterio da Conchada.

Foi dada em casa d'ella uma detida busca, e ahi se encontraram cartas muito curiosas, vindas do Brazil, e outra muito importante, vinda dos Moinhos, concelho de Miranda do Corvo.

A mulher que nos deu a denuncia, para evitar incommodos, não nos quiz dizer o nome e morada, deixando este objecto ao nosso cuidado; mas por algumas palavras d'ella achámos o fio sufficiente para se vir no conhecimento de quem era, para ser chamada á policia, como na verdade aconteceu.

Foi pela policia presa a mulher *benzedeira* do alto da Conchada, por nome Maria Emilia, a quem a mulher que nos deu a informação, chamava Maria *Coxa*.

A policia prosegue nas suas activas averiguações, e nós folgâmos de havermos mais uma vez concorrido para serem punidos os criminosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MALVADEZ

Continuam os actos de selvageria praticados nesta cidade de Coimbra.

Por muitas vezes foi instada a camara municipal para estabelecer marcos fontenarios, onde o povo podesse saciar a sede.

A vereação annuiu louvavelmente a esses pedidos, mas os malevolos não consentem que nesta cidade haja tão util melhoramento.

Já ha tempo nos queixámos do acto, proprio de selvagens, de terem sido arrancadas de alguns d'esses marcos, as conchas de metal nelles collocadas, e arrancada a torneira de um marco fontenario á Sé Velha.

Foram restabelecidos os objectos tirados; porém os malevolos continuam na sua *digna* empreza.

Em a noute de quarta para quinta feira foi de novo arrancada a concha de metal de um dos marcos da praça 8 de Maio e as duas conchas do marco do largo do Principe D. Carlos.

E' conveniente que todo o paiz tenha conhecimento d'este e outros attentados praticados em Coimbra.

Não commentâmos, porque não é preciso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O QUE SOFFRE O POVO

Antigamente tinha o povo cada duas caixas de phosphoros ordinarios por 5 réis.

Depois, a Companhia Portugueza de Phosphoros, com o monopolio d'esse genero elevou essas caixas ao preço de 5 réis cada uma; vendendo as de superior qualidade a 10 réis.

Acontece, porém, agora que a proposito da falta de operarios, só ha caixas dos phosphoros do preço de 10 réis, conforme se vê da seguinte circular:

«A Companhia Portugueza de Phosphoros apezar dos seus esforços, não tem podido entregar-nos todos os phosphoros de enxofre que lhe temos requisitado, devido sem duvida ao estado quasi permanente de insubordinação por parte dos operarios das officinas d'aquella qualidade.

Por este facto torna-se-nos absolutamente impossivel executar de prompto qualquer encommenda da referida qualidade; mas não succede felizmente o mesmo com os de cêra e amorphos que possuimos em quantidade, para aviar immediatamente qualquer requisição.

Somos, com toda a estima,

De V. S.ª
amigos e attentos venr.es
Alves Macedo & Borges.»

Por esta fórma os consumidores são forçados a comprar as caixas de 10 réis, podendo aliás tel-as do preço de 5 réis.

O que tem graça é não haver operarios para o fabrico dos phosphoros mais baratos, em quanto parece haver operarios para fabricar os mais caros.

Por este modo as pessoas pobres são violentadas a comprar os phosphoros a preço de 10 réis, porque não acham á venda dos de 5 réis.

Assim á elevação do antigo preço acresce agora a imposição que se faz de comprarem os de qualidade mais cara.

Por todas as fórmas é explorado o povo!

E suppõem talvez que isto não é violento para o geral dos compradores. Quanto se enganam.

A rainha D. Maria I era casada com seu tio D. Pedro III, que, assim como tem acontecido com varios reis e infantes de Portugal, não passava de um idiota.

Num dia perguntou D. Pedro III a um fidalgo que tinha ido ao paço, o que havia de novo na cidade.

A isto respondeu o fidalgo que tinha subido o preço do carvão, o que affectava bastante as classes pobres.

— Pois cá no paço, respondeu o rei idiota, ainda se não sentiu o effeito d'essa subida.

Como se havia de sentir essa differença no paço, se alli abunda o dinheiro, á custa dos contribuintes?!

Quem sente a elevação dos preços é o infeliz povo, que tem de levar uma vida de negro para se manter á si, e ao mesmo tempo manter os altos parasitas do estado.

No paço, portanto, não se sabe o que soffrem os desgraçados.

Ahi tudo são galas e festas; emquanto que em casa do povo tudo é trabalho, fome e tristeza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM AUTO DE FÉ

O documento de maior intolerancia religiosa dava-o o infamissimo tribunal do *santo officio*, nos tormentos horrorosos que os preversos inquisidores inflingiam aos infelizes, que caiam nas garras d'aquelles verdugos.

E o complemento d'essas atrocidades estava nos espantosos *autos de fé*, em que muitos dos desditosos condemnados eram *queimados vivos*.

Para a historia d'este maldito tribunal são muito apreciados os sermões que nesses *autos de fé* se pregavam.

Muitos d'esses sermões estão sendo extremamente raros, e é quasi impossivel reunil-os todos na actualidade.

Em a nossa vasta e valiosa collecção de sermões temos alguns pregados nos *autos de fé*, em Lisboa e Coimbra.

Um nosso amigo e patricio teve a bondade, para commemorar o nosso anniversario natalicio, de nos offerecer o seguinte sermão.

«Sermam do auto da fé, que se celebrou na praça do Rocio d'esta Cidade de Lisboa, junto aos Paços da Inquisição, em 6 de Setembro do anno de 1705, em presença de Suas Altezas, pregado pelo illustrado & reverendissimo senhor, D. Diogo da Annunciam Justiniano, do Conselho de S. Magestade, que Deos guarde & Arcebispo que foi de Cranganor.

«Lisboa — Na Officina de Antonio Pedrozo Galrão. — MDCCV.»

A este *auto de fé* assistiram, como se vê, *Suas Altezas*, e não podia deixar de ser assim.

Tratava-se de queimar gente viva, e por isso a essa *festa* deviam necessariamente assistir *Suas Altezas*.

Uma d'essas *Altezas* era o que depois foi D. João V.

Este beato falso, que por *amor da religião* folgava com os atrozes *autos de fé*, era o mesmo que posteriormente fez do convento de freiras de Odivellas um torpissimo *serralho*.

Que religião a d'estes vilissimos hypocritas!

O pregador era mau e tolo.

Era mau por incitar a crueldade, e dizer na presença dos infelizes que iam ser queimados vivos: — *Antigamente fostes respeitados da agua e mais do fogo: hoje o fogo tem em vós o seu pasto; e as vossas cinzas afogadas no mar, tem na agua o seu tumulo.*

Que consolação esta dada pelo tal arcebispo de Granganor aos que estavam para ser queimados!

E era tolo, por pregar um sermão, que occupa 50 paginas, de letra miuda, que não levava menos de 2 horas a recitar, pregando theologia, *recheada de latinorio*, aos que estavam para ser victimas do cruelissimo tribunal.

Que pena não poderem os reaccionarios estabelecer hoje o *santo tribunal*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Maria dos Santos

O nosso amigo e patricio o sr. José Maria dos Santos, não se esqueceu de nós na terça feira, dia do nosso anniversario natalicio.

Teve a bondade de nos offerecer uma primorosa photographia, em grande formato, representando o admiravel côro da egreja de Lorvão.

O sr. José Maria dos Santos, além dos excellentes retratos feitos no seu acreditado estabelecimento tem tirado muitas vistas de edificios notaveis de Coimbra e de outras localidades, assim como apreciadissimas paisagens.

Os seus trabalhos photographicos são muito estimados.

Tem sido o nosso amigo premiado em differentes exposições artisticas de Portugal e do estrangeiro.

Muito agradecemos ao sr. José Maria dos Santos mais esta prova da sua amisade para comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADRIANO CORRÊA

Egualmente o nosso prezado amigo e habil pintor o sr. Adriano Corrêa, brindou-nos na terça feira com um bello quadro por elle pintado.

Tem no centro o nosso retrato, e ao lado d'elle o *Conimbricense*.

E' o quadro ornado de varios emblemas, e entre elles, vê-se na base uma bigorna, tendo em cima o *Conimbricense* e o livro dos *Assassinos da Beira* — outro representando um esquadro, um compasso, ferro de soldar, maço e martello. Tambem ahi está designado o outro nosso livro dos *Apontamentos para a historia contemporanea*.

No alto tem — *Anno de* 1895.

E' trabalho muito apreciavel e que mais uma vez acredita o distincto artista.

O sr. Adriano Corrêa foi premiado na exposição districtal d'esta cidade em 1884.

Muito agradecemos ao nosso amigo a sua offerta, que temos na devida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

9$000 réis para os nossos pobres

Em o numero passado dissemos que haviamos recebido de um nosso amigo do Rio de Janeiro uma carta, acompanhada da quantia de 9$000 réis.

Essa carta é a seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo. — Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1895.

Desejo que v. vá passando melhor de seus incommodos; e permitta-me que mais uma vez o importune.

Peço hoje a meu irmão para entregar a v. 9$000 réis, a fim de ter o incommodo de no dia 19 de Novembro proximo, distribuir por 9 dos seus mais necessitados pobres 1$000 réis a cada um, para por este meio render graças ao Creador pelo restabelecimento da saude de meu filho H., que esteve 40 dias doente nessa cidade em casa d'aquelle meu irmão, onde se acha para educar; e que completa naquelle dia 9 annos de edade, que segundo me parece é tambem o dia do natalicio de v., pelo que o felicito.

Egual quantia mando distribuir nas mesmas condições e pela mesma intenção por pobres da freguezia de P., onde nasci.

Como de outras vezes, rogo-lhe a fineza de não publicar o meu nome, e se publicar esta carta, não mencionar as pessoas e logares a que me refiro.

Com subido apreço sou

De v., etc.,

* * *

Satisfazendo aos desejos do nosso amigo fizemos a distribuição d'essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Antonia, velha, muito pobre e com um filho de todo demente, no mais lastimoso estado, moradora atraz do theatro de D. Luiz — 1$000.

Maria Umbelina, muito pobre, entrevada ha muitos annos, moradora na rua da Moeda — 1$000.

Julia Elisa da Conceição, muito pobre, com 4 filhos de menor edade, sendo a filha mais velha de 8 annos, a qual se acha entrevada, moradora ao Arco do Ivo — 1$000.

Emilia Pereira, viuva, muitissimo pobre, com 2 filhos menores e ficando além d'isso gravida por morte do marido, moradora no largo da Fornalhinha — 1$000.

Joaquina de Jesus Azevedo, viuva, muito pobre, com 5 filhos menores, no largo da Maracha — 1$000.

Antonio Paulino, ferreiro, tysico, muito pobre, e absolutamente impossibilitado de trabalhar, no edificio do Carmo — 1$000.

Jacinta Rosa, muito pobre, velha e inteiramente cega, moradora na rua das Solas — 1$000.

Maria Joanna, velha, e muito pobre, moradora na rua Direita — 1$000.

Rita das Dores, muito velha, pobre e doente, moradora na rua das Râs — 1$000.

Total — 9$000 réis.

Ao nosso bom amigo do Rio de Janeiro muito agradecemos o vir por nosso intermedio praticar este acto muitissimo louvavel, em beneficio da pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais 2$000 réis para os nossos pobres

Um nosso caridoso amigo entregou-nos hontem a quantia de 2$000 réis, com applicação aos nossos pobres mais necessitados.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Luiza da Conceição, pobre, e com um sobrinho demente, de que é o unico amparo, moradora na rua de Joaquim Antonio de Aguiar — 500.

Delfina Abrantes, pobre e doente, no terreiro do Marmelleiro — 500.

José Esteves, velho, muito pobre, doente, e impossibilitado de trabalhar, aos Lazaros — 500.

Filippe Joaquim Coelho, velho, doente e muito pobre, numa casa do bairro de Santa Cruz — 500.

Total — 2$000 réis.

Ao nosso prezado amigo agradecemos o soccorro com que veiu acudir aos pobres desvalidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais 1$000 réis para os nossos pobres

Um nosso amigo, visitando-nos na quarta feira, poz á nossa disposição a quantia de 1$000 réis.

Dividimol-a em duas esmolas pela seguinte fórma:

Theresa Toura, velha, muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Luiza de Jesus, muito pobre e velha, na mesma rua — 500.

Agradecemos em nome d'estas pobres ao nosso amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRA ESMOLA

Uma pessoa caridosa de Montemór-o-Velho, vendo em o numero passado do *Conimbricense* a relação de alguns dos pobres soccorridos, e commovida pela situação em que se acha a infeliz Julia da Boa Morte, extremamente pobre, com um horroroso cancro na cara, tendo 3 filhos menores, um dos quaes está entrevado, moradora em Mont'arroio, mandou-nos a quantia de 500 réis para a soccorrermos.

Recebemos effectivamente essa quantia, á qual demos o destino recommendado; ficando na certeza a pessoa bemfeitora, que a sua esmola não podia ter melhor applicação.

Agradecemos-lhe esse beneficio, em nome d'aquella desventurada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XXI

O jornalismo portuguez

(HONG-KONG E SHANG-HAE)

Os jornaes que em lingua de Camões se deram á luz da publicidade em Hong-Kong *(a)* foram os seguintes:

A Voz do Macaista, semanario politico, impresso por Manoel Maria Dias Pegado, em 1846.

O Amigo do Progresso. Litterario. 1850.

Verdade e Liberdade. Politico. 1852. Redactor José Maria da Silva e Sousa. Typographia de Noronha.

O Echo do Povo. Hebdomadario politico e noticioso, impresso e publicado por João José da Silva e Sousa, na typographia da redacção. Em tres columnas. 1858-1869.

O Impulso ás Lettras. Litterario-mensal. Director José Maria da Silva e Sousa. Sahiram 12 numeros, de 1 de Outubro de 1865 a 1 de Setembro de 1866, sendo os quatro primeiros numeros impressos na typographia «Union Printing», e os restantes na de J. J. da Silva e Sousa. Formato de livro em 8.º de 24 a 62 paginas aproximadamente cada numero.

O Noticiario Macaense. Politico. 1869 ou 1870. (Publicado primeiramente em Macau).

O Independente. Politico. 1869-1870. (Fundado em Setembro de 1868, por José da Silva, em Macau, onde continua a apparecer).

Catholico. Religioso e politico. 1873.

O Echo da China. Hebdomadario politico, litterario e noticioso, impresso e publicado por Florindo Duarte Guedes. Principiou em 19 de Julho de 1884 e terminou em Setembro ou Dezembro de 1885. Em tres columnas.

O Extremo Oriente. Hebdomadario politico, litterario e noticioso, impresso e publicado por Florindo Duarte Guedes & C.ª. Appareceu em 12 de Dezembro de 1885. Sae aos sabbados, em 5 ou 3 columnas.

Na cidade chineza de Shang-hae, ao norte do rio Wussang, publicou-se em 1867 o periodico portuguez *Aquilão*, politico e noticioso. Poucos numeros produziu.

Seguiu-se-lhe o *Progresso*, em 6 de Outubro de 1888. Viveu até o meado de 1889.

Era semanario politico e de noticias, em 5 columnas, dirigido por Guedes & C.ª. Sahia ás sextas feiras *(b)*.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) Colonia britannica a 40 milhas a leste de Macau, cedida pelo tratado de Nankim, de 29 de Agosto de 1842, á Inglaterra, que d'ella se apossára em 26 de Janeiro de 1841.

Tem a ilha de Hong-Kong, 3 leguas de comprimento e 1 de largo, com uma população de mais de 150 mil almas.

O primeiro jornal que alli se publicou foi *Hong-Kong Gazette*, em 1 de Maio de 1841.

(b) Em 1882 publicavam-se em Shanghae, cuja população orça em 125 mil habitantes, tres periodicos inglezes diarios, dois semanaes, e dois chinezes (sendo um o orgão das auctoridades).

Associação de soccorros mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez d'Outubro de 1895

Receita

Joias	3$600
Quotas	134$760
Multas	200
Juros	243$455
Ditos da mora	7$665
Multas de 3 %	13$800
	403$480
Fundos existentes em 30 de Setembro	10:301$097
	10:704$577

Despeza

Soccorros pecuniarios	50$720
Pensões a viuvas	37$465
Subsidios a impossibilitados	22$260
Dito para um funeral	7$200
Percentagem ao cobrador	4$155
Decima de juros e baixa de capitaes	7$750
	129$550

Fundos existentes em 31 de Outubro:

Em escripturas	7:834$750	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	105$000	
Em dinheiro effectivo	1:707$277	10:575$027
		10:704$577

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$400.

*

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 450 — Dito rajado 390 — Dito frade 410 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$185 réis, o ouro nacional graudo a 25 ¼ e o miudo a 24 %.

O CONIMBRICENSE de 23 de Novembro de 1895

NOTICIARIO

Monte-pio Conimbricense. Martins de Carvalho — No domingo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'este Monte-pio e ficaram eleitos os seguintes srs.:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Luiz Maria Rosete.
Vice-presidente — João Marques Mósca.
Secretario — Antonio de Oliveira e Sá.
Dito — Alvaro Julio Marques Perdigão.
Vice-secretario — Antonino Rodrigues de Mattos.
Dito — Joaquim de Oliveira Filippe.

DIRECÇÃO

Presidente — Jorge da Silveira Moraes
Vice-presidente — Adriano da Silva Ferreira.
Secretario — Joaquim Teixeira de Sá.
Vice-secretario — Bernardo Maria da Silva.
Thesoureiro — Antonio José Lopes Guimarães.
Vogal — José Victorino Fernandes Collaço.
Dito — Antonio Marques.

SUPPLENTES

Marcos José Margarido.
Candido Augusto Sant'Anna.

CONSELHO FISCAL

Manoel José Telles.
Manoel Joaquim de Miranda.
Bernardo Carvalho

SUPPLENTES

José Lobo de Carvalho.
Joaquim Diniz de Carvalho.

Queixa — Em a noite de 15 do corrente, por 11 ½ horas, queixou-se na 2.ª esquadra, Maximiano Maria d'Azevedo Faria, estudante do 5.º anno Juridico, morador na rua dos Estudos, de que áquella hora, passando ao Collegio Novo, vindo ao correio geral, fôra cobardemente espancado por um estudante de nome Alexandre Braga, juntamente com outro estudante, Diogo Domingues Peres, moradores na Couraça dos Apostolos.

O queixoso foi agarrado inesperadamente pelo Diogo Peres, emquanto que o dito Braga aproveitando este ensejo o aggredira com uma bengalla até a partir.

Apresentava o queixoso algumas contusões pelo corpo e bastantes arranhaduras pelo pescoço.

Declarou tambem o queixoso que esta rixa era proveniente desde o anno passado, em que o mesmo e muitos outros censuraram uns escriptos do dito Alexandre Braga.

Foi enviada a queixa para juizo, e com ella um pedaço da bengala.

Detenção — Na mesma noite foram detidos os dois estudantes Jayme Constantino Fernandes Leal e Joaquim José Cerqueira da Rocha, por andarem armados de espadas velhas, floretes, pistolas e com banda a tiracolo, fingindo-se officiaes burlescos, suspeitando a policia que andavam a ridicularisar os officiaes do exercito.

Doença — Tem-se aggravado a doença do sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Muito o sentimos, e folgaremos que se restabeleça com brevidade.

Marques Gomes — O nosso prezado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, teve a bondade de vir de Aveiro visitar-nos em o dia do nosso anniversario.

Muito lhe agradecemos esta prova de consideração e affecto para comnosco.

O nosso amigo foi pessoalmente testemunha das dores cruelissimas que estavamos soffrendo, e comtudo a trabalhar para publicarmos o *Conimbricense*.

Em vista d'isso nos disse o sr. Marques Gomes — *Na verdade ninguem imagina as condições em que v. publica o seu periodico.*

Transcripção — O nosso collega do *Dia*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo — *Um dia de lucto* — precedendo-o de palavras muito benevolas para comnosco.

Leilão de livros — Ámanhã, 24 do corrente, pelas 11 horas, continúa o leilão de livros na rua dos Coutinhos, n.º 27, cujo catalogo impresso alli mesmo se distribue.

Entre muitos livros interessantes, ha a *Revista de legislação e jurisprudencia* e grande numero de dissertações inauguraes, proporcionando-se boa occasião de adquirirem algumas pouco vulgares os que desejarem formar collecções.

Tambem no mesmo dia se hão de vender 3 estantes envernisadas, fogões de sala e um piano vertical

Estabelecimento artistico em Lisboa — No logar competente publicámos hoje o annuncio do notavel estabelecimento artistico do sr. Freire, gravador, na rua do Ouro, n.os 158 a 164, de Lisboa.

O sr. Freire creou na capital o seu estabelecimento, que pelo trabalho assiduo e intelligente occupa já hoje alli 63 empregados.

Consta este estabelecimento artistico das seguintes secções — Papelaria, encadernação, lithographia, typographia, gravura em metal e madeira.

Fabrica prensas de copiar, balancés e outros objectos. Ha alli estampagens em relevo de luxo, etc, etc.

O sr. Freire é natural de Penella, e tem feito os seus estudos artisticos em Lisboa, Paris, Londres, Berlim e Vienna de Austria.

Folgâmos de poder annunciar estes progressos artisticos e industriaes em o nosso paiz.

Telegramma de Goa — O governo recebeu o seguinte telegramma:

Goa, 22, ás 3 h. e 55 minutos. — Como consequencias das perseguições feitas aos revoltosos por 40 praças de marinhagem e destacamento de infanteria da expedição e força indigena combinadas em Pondá, Querem (?) e Sanquelim e como effeito das medidas que tomámos depozeram já armas 139 soldados que estavam em Namuz, vindo acompanhada dos dois officiaes europeus prisioneiros.

Expedição trabalha activamenre para seguir campo e operações no dia 25.

Governador geral.

Os escandalos de Madrid — Diz o *Dia* que os periodicos madrilenos occupam-se, em extensos artigos, dos escandalos denunciados pelo marquez de Cabriñana e que trazem fortemente impressionada a opinião publica naquella capital.

Na quarta feira realisou-se a sessão extraordinaria do *Ayuntamiento*, convocada a pedido de varios vereadores expressamente para se tratar da questão que está na tela.

Assistiram a esta sessão os vereadores accusados, com excepção do sr. Galvez Holquin, sobre quem pesam as maiores responsabilidades e que está ausente de Madrid.

As galerias da camara encheram-se de curiosos, que se estenderam em grande multidão até á rua.

Consultou-se a camara sobre se a sessão devia ser publica ou secreta, resolvendo-se pela primeira hypothese, por grande maioria.

Fallaram differentes vereadores, tanto dos accusados como dos que o não são.

O primeiro d'aquelles a usar da palavra foi o sr. Mijans, que pediu um tribunal de honra, ao qual dará todas as explicações, franqueando-lhe todos os actos da sua vida tanto publica como particular.

Todos os accusados parecem fallar com um certo desassombro, proprio de quem tem a consciencia tranquilla, mas não dão explicações nenhumas.

Nesta sessão notou-se grande dispendio de palavras sem resultados praticos, que consistiriam unicamente em esclarecer a opinião publica

No fim da sessão realisou-se uma outra sessão secreta, que acabou ás 9 horas e meia da noite.

A discussão foi esteril e por fim retiraram-se indignados muitos vereadores e tambem o *alcaide*.

A opinião publica continua preoccupadissima com estes acontecimentos.

Noticias de Cuba — *New-York*, 22, manhã. — Segundo annuncia um telegramma de Havana o cabecilha Gomez apoderou-se do forte de Pelayo na provincia de Santa Clara, e outros insurrectos fizeram ir pelos ares com dynamite o comboio de Santa Rita onde ía o coronel Valdez.

A explosão destruiu 4 wagons e feriu 14 soldados, 2 dos quaes gravemente. O coronel Valdez, que ficou illeso, voltou a Esperanza a cavallo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

24 OS ABAIXO ASSIGNADOS agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas das suas relações, os obsequios que se dignaram dispensar lhes pelo fallecimento do seu saudoso filho Adelino, e áquellas que se dignaram comparecer ao funeral.

A todos, pois, enviam o testemunho do seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 20 de Novembro de 1895.

João Marques.
Elvira do Espirito Santo Almeida.

LEILÃO

23 CONTINUA o leilão de livros e mobilia do fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nos dias 24 e 28 do corrente mez de Novembro, ao meio dia, na rua da Ilha, n.º 5, começando pela mobilia.

ENGOMMADEIRA

22 ENGOMMA-SE toda a roupa com perfeição e a preços rasoaveis. Dá-se fiador á sua conducta.

Largo do Romal, n.º 11, 1.º andar.

VINHO

21 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

MARÇANO

20 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª precisa d'um rapaz com pratica do seu commercio, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado, merecendo-o.

19 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção com as iniciaes C. L.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR



São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Agradecimento

17 MANOEL MENDES FERREIRA, Justina Mendes Ferreira e João Ferreira, summamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu querido filho e sobrinho, Julio, vêm por este meio testemunhar-lhes a sua eterna gratidão, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente, como era do seu dever, por o seu estado de consternação não o permittir.

Coimbra, 22 de Novembro de 1895.

16 EX-VIVEIRO official da 4.ª região agronomica. Proprietario dr. A. X. Lopes Vieira, advogado em Lisboa. Riparias, rupestris e solonis, seleccionados no viveiro e no estrangeiro. Hybridos de Couderc, Millardet e Gausin. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Hybridos de Bouschet. Enxertos de castas proprias para mesa e vinho. Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

ATTENÇÃO

15 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas nevralgicas, blenorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SELLOS USADOS

13 O ANTIGO collecionador de sellos usados paga-os pelos seguintes elevados preços:

DE PORTUGAL

De	2 ½	a	10	réis o cento
»	5	»	10	» »
»	10 e 50	»	60	» »
»	75	»	300	» »
»	20	»	200	» »
»	25	»	10	» »
»	75	»	500	» »
»	80	»	1$000	» »
»	100	»	300	» »
»	150	»	30	» cada um
»	200	»	20	» o cento
»	300	»	50	» »

DE D. MARIA II

De	5 réis	a	800	réis cada um
»	25 »	»	10	» » »
»	50 »	»	500	» » »
»	100 »	»	3$000	» » »

DE D. PEDRO V

De	5 réis	a	30	réis cada um
»	25 »	»	250	» o cento
»	25 » azul	»	300	» »
»	50 »	»	40	» cada um
»	100 »	»	150	» »

D. LUIZ I (1862-1869)

De	5 réis	a	100	réis o cento
»	10 »	»	100	» cada um
»	20 »	»	160	» »
»	25 »	»	120	» o cento
»	50 »	»	100	» cada um
»	80 »	»	300	» »
»	100 »	»	250	» »
»	120 »	»	120	» »
»	240 »	»	1$500	» »

COLONIAS PORTUGUEZAS

De	5	réis a	500	réis o cento
»	10	» »	500	» »
»	15 e 20	» »	1$000	» »
»	25	» »	500	» »
»	40	» »	2$000	» »
»	50	» »	400	» »
»	75	» »	3$000	» »
»	80	» »	4$000	» »
»	100	» »	3$500	» »
»	150	» »	6$000	» »
»	200	» »	10$000	» »
»	300	» »	15$000	» »

BRAZIL

Desde 100 réis o cento até 2$500 réis.

Os sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas. Liquidam se na volta do correio.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

AVISO AOS INCAUTOS

12 CONSTANDO-ME que os donos das propriedades annunciadas neste jornal para venda pelo solicitador sr. Rodrigues, sitas na rua das Padeiras, n.os 35 a 39, dizem aos pretendentes que podem privar-me de serventia de pé e de carro pelo portão da casa annunciada para venda, para as propriedades que possuo nas trazeiras da mesma casa, venho por este meio avisar os incautos, que não existe nem podia existir tal direito; e quem o duvidar e se queira certificar, deve dirigir-se aos distinctos advogados d'esta cidade os ex.mos srs. dr. Eduardo da Silva Vieira e dr. Manoel d'Oliveira Chaves, lente da Universidade, que tratam de um processo que corre no juizo d'esta cidade e que diz respeito á parte das propriedades annunciadas para venda, movido por mim contra a sr.ª Emilia Rosa Bizarra.

Aquelles senhores, querendo, bem os podem elucidar.

Coimbra, 14 de Novembro de 1895.

Miguel da Fonseca Barata.

PIANOS

11 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

RALÃO NOTE

10 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Amigo e sr. Francisco Gonçalves Cortez,

Villa Nova de Gaya.

Accusando a recepção da sua carta de 12 do corrente e accedendo da melhor vontade ao seu pedido, cumpre-me declarar-lhe, em abono da verdade, que uso ha cerca de dois annos do seu excellente artigo *Ralão-Note* para uso das aves e de que tenho colhido magnificos resultados.

Este artigo, a meu ver, recommenda-se naturalmente pelas duas principaes razões: primeira porque alimenta extraordinariamente as aves e outros gados; a segunda porque o seu preço é relativamente rasoavel, porque emquanto um alqueire de farello custa 600 réis, 15 kilos de *Ralão-Note* custam a modica quantia de 300 réis!

Praticamente tive mais occasiões de ver os mesmos resultados obtidos em casa do meu amigo dr. Acacio de Seabra, em Mogofores, e na quinta da Granja, em Aguas Santas, propriedade de meu cunhado Manoel Francisco de Araujo, onde consegui levar o *Ralão Note*

Desejando-lhe que consiga introduzir bem no mercado, mórmente da norte do paiz, o *Ralão-Note*, no que penso prestará um grande serviço aos creadores de gados, faço votos por que possa convencer os que não crêem nas vantagens d'este artigo, que em regra são aquelles que não tendo a necessaria força de vontade para começar a aclimatar as aves e gados a este sustento, acabam não só por dizerem que lhes não da resultados, mas até por desacreditar o artigo.

Sem outro assumpto, por agora, creia-me

De v., etc.,

Abilio de Castro.

Villa Nova de Gaya — Rua do Barão do Corvo, 14 de Janeiro de 1895.

Nota — Este senhor, desde 22 de Dezembro proximo passado, tem comprado para os seus gados 3:172,5 kilos de *Ralão-Note*.

45:000$000

Extracção a 7 de Dezembro de 1895

Bilhetes a 20$000 réis, Vigesimos a 1$000 réis

9 A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario — *José Murinello.*

Venda de casas ao Calhabé

8 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

RUA DA LOUÇA, 70
COIMBRA

Professores

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Charles Lepierre (professor de chimica na Escóla Brotero) Francez; Lourenço Esteves Martins (professor de desenho no Seminario) Desenho; padre Alipio Albano Camello (bacharel em Direito) Philosophia; João Donato (terceiranista de Philosophia) Introducção 4.º e Mathematica 4.º; Dr Albino de Mello (professor de Mathematica na Escóla Brotero), Mathematica 5.º e 6.º; Augusto Morujão (bacharel em Direito) Latim e Historia; Emile Iock (professor de physica na Escóla Brotero) Allemão e Introducção 5.º e 6.º; J. Coelho Corrêa da Cruz (official de infanteria 23) Litteratura; Diamantino Diniz Ferreira, Portuguez, Geographia e Inglez.

CURSO COMMERCIAL

Charles Lepierre, conversação de Francez; Emile Iok, Allemão; Diamantino Diniz Ferreira, Inglez; Antonio Marques Donato, escripturação commercial; Dr. Albino de Mello, Mathematica.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(Aulas diurnas e nocturnas)

Habilitação para o magisterio primario

Duarte Mendes da Costa, professor de ensino complementar; José da Silva, Diamantino Diniz Ferreira.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

5 VENDE SE um presepio muito bonito para estar em uma sala e muito em conta.

Nesta redacção se diz

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

PÓS DE KEATING	matam	**PULGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING	matam	**BARATAS**

2 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	**TRAÇAS**
PÓS DE KEATING	matam	**FORMIGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSCAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSQUITOS**

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 6:028

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

49.º ANNO

Barão da Ribeira de Sabrosa

Os inglezes e a curia romana

26 de Novembro de 1839

Tem decorrido até hoje 56 annos, desde que o governo inglez, por um lado, e a curia romana pelo outro, conseguiram expulsar do governo portuguez, com a connivencia da propria rainha D. Maria II, o benemerito e patriotico barão da Ribeira de Sabrosa.

Não cessavam as exigencias do governo inglez a Portugal.

A pretexto do trafico da escravatura exigia aquelle governo avultadissimas indemnisações, chegando a reclamar as despezas, algumas até imaginarias, com a vinda da divisão ingleza a este paiz em 1827.

A's calumniosas accusações do governo inglez ácerca do trafico da escravatura respondia o barão da Ribeira de Sabrosa com todo o vigor; pois que era exactamente este reino, que primeiro que nenhum outro tinha prohibido e condemnado esse trafico; emquanto que era da Inglaterra que haviam saido os maiores negreiros; não sendo as suas modernas queixas devidas ao amor da humanidade, mas a outros motivos bem conhecidos.

Emquanto ás indemnisações exigidas pelo governo inglez, contestava energicamente o barão da Ribeira de Sabrosa a justiça de muitas d'ellas; e em contraposição mostrava o ministro patriota as importantissimas indemnisações que a Inglaterra devia a Portugal.

Com firmeza mantinha o barão da Ribeira de Sabrosa os direitos d'este paiz nos seus officios dirigidos ao ministro de Inglaterra em Lisboa, lord Howard de Walden.

Este ministro inglez, orgão de lord Palmestron, entendeu que nada conseguia emquanto o barão da Ribeira de Sabrosa fosse ministro de Portugal; e por isso intrigou no paço real para conseguir, como na verdade conseguiu, que a rainha D. Maria II, tornando-se instrumento do governo inglez demittisse o barão da Ribeira de Sabrosa.

Com effeito, no dia 26 de Novembro de 1839, fazem hoje 56 annos, demittiu a rainha D. Maria II o barão da Ribeira de Sabrosa, e os seus collegas no ministerio, Julio Gomes da Silva Sanches, João Cardoso da Cunha Araujo, Manoel Antonio de Carvalho e Francisco de Paula Aguiar Ottolini.

Assim, com a protecção do paço real portuguez, achou-se o governo de lord Palmestron á vontade para conseguir o bom resultado das suas despoticas exigencias.

Não foi só da Inglaterra que partiram as intrigas para ser demittido o barão da Ribeira de Sabrosa.

Eguaes tramas vieram de Roma e acharam acolhimento na côrte portugueza.

A curia romana fomentava por todas as fórmas o schisma religioso em Portugal, estabelecendo nos differentes bispados *governos occultos*, em rebellião contra o governo legitimo existente.

Não era, porém, o barão da Ribeira de Sabrosa ministro que tolerasse uma tal audacia da curia romana; e por isso dirigiu contra esses attentados energicos officios ao nosso ministro em Roma, João Pedro Migueis de Carvalho e Brito.

Para exemplo transcreveremos aqui alguns periodos de um officio dirigido pelo barão da Ribeira de Sabrosa em 15 de Julho de 1839 ao nosso ministro em Roma:

«Sua magestade viu ultimamente um papel, a que se dá o nome de bulla, dirigido com data de 27 de Junho de 1838 a Fr. Antonio de Jesus, no qual debaixo do titulo de «Administrador provisorio do arcebispado de Braga», se lhe concedem em nome de Sua Santidade os mais extraordinarios e exorbitantes poderes, e se lhe recommenda usar d'elles **com prudencia e cautela**; *sendo esta singular concessão apenas assignada por um João Branch, que se diz secretario da Congregação dos Negocios Ecclesiasticos, sem outro algum signal de authenticidade ou legalidade, como se uma semelhante providencia, dado que se reputasse necessaria e fosse legitimamente concedida, não devesse ser munida de todos os caracteres com que se costumam authenticar as resoluções apostolicas, ainda de muito menos importancia!*

Sua magestade viu tambem outra denominada bulla, dada no mez de Abril do corrente anno, cassando os poderes concedidos na primeira e transferindo ao padre Antonio Pereira, presbytero que foi da Congregação do Oratorio de S. Filippe Nery, o qual, ou mais conhecedor dos seus deveres, ou mais exacto em observal-os, ou mais receioso das consequencias que devia esperar do exercicio de uma auctoridade concedida por modo tão extraordinario, sujeitou a mesma chamada bulla ao exame e revisão do secretario d'estado, para obter por ella o **real beneplacito**, *sem o qual se não podem neste reino promulgar e executar legitimamente quaesquer lettras apostolicas.*

Os poderes concedidos nestas duas bullas, posto que exaradas debaixo do nome de Sua Santidade, não parece comtudo verosimil que emanassem da sua auctoridade apostolica, nem ainda que subissem ao seu conhecimento ou obtivessem a sua approvação; porquanto, além das monstruosas irregularidades que se podem notar, tanto na sua materia, como na sua fórma, seria, por certo, cousa de grande estranheza e espanto, e pouco digna da sinceridade, lisura e ingenuidade christã, que Sua Santidade estivesse mandando clandestinamente ordens de tal natureza para Portugal, ao mesmo tempo que entretinha ou auctorisava uma negociação com o governo portuguez, tendente ao restabelecimento das relações regulares d'este reino com a Curia Pontificia.

Acresce a tudo isto a notavel coincidencia da ultima d'estas bullas com as novas tentativas de uma conspiração recentemente descoberta neste reino, e felizmente frustrada, pelas providencias do governo, a qual, bem como outros semelhantes esforços que por vezes tem sido reprimidos, não deixam jamais de apresentar, com os bem conhecidos fins politicos, as idéas do chimerico schisma religioso, e a occulta, mas activa cooperação de alguns maus ecclesiasticos, que fazendo-se officiosos defensores e zeladores dos interesses da religião e da egreja, não cessam de perturbar a tranquillidade publica, e de maquinar a subversão do actual governo, auctorisando-se com o veneravel nome de Sua Santidade e escudando-se com as opiniões, resoluções e occultas ordens do gabinete Pontificio.

Este estado de cousas é verdadeiramente intoleravel, e não permitte mais a continuação do respeitoso silencio e da extrema e obsequiosa condescendencia, que até agora se tem guardado por parte do governo portuguez, ácerca dos negocios religiosos de Portugal em attenção á Santa Sé Apostolica e á sagrada auctoridade e eminentes virtudes pessoaes do veneravel Pontifice que nella preside.

E' pois tempo de romper este silencio; é tempo que Sua Santidade faça cessar os escandalos que se estão praticando neste reino por indignos ecclesiasticos, rebeldes e sediciosos, que se cobrem com o seu veneravel nome, e se dizem apoiados pela auctoridade apostolica. E que dando benevola attenção aos repetidos clamores e supplicas que têm subido á presença de Sua Santidade, se digne entrar com o governo portuguez em uma negociação franca, sincera e leal, qual convem á alta dignidade do Chefe da Egreja Catholica, á augusta rainha de Portugal e ao respeito de uma nação independente, benemerita em todos os tempos da religião e da mesma Egreja.»

Continuava, porém, a curia romana nas suas intrigas politicas e fanaticas com respeito a Portugal; e a esse atrevimento respondeu o barão da Ribeira de Sabrosa com o seguinte memoravel officio, dirigido ao mencionado ministro portuguez em Roma, João Pedro Migueis de Carvalho e Brito:

«Reservado. — N.º 1. — O despacho que na data de hoje dirijo a v. s.ª, sob n.º 20, é o **ultimatum** *da resolução tomada por sua magestade sobre os negocios com a côrte de Roma, em consequencia da marcha* **tortuosa e pouco leal** *que ao presente tem seguido o governo pontificio.*

E' preciso, porém, que v. s.ª ahi faça sentir, que se contra a esperança de sua magestade a Santa Sé desamparar a Egreja Lusitana, ou consentir que as pessoas deslumbradas que rodeiam o Summo Pontifice continuem a pretender introduzir a confusão religiosa, ou antes a guerra civil, nestes reinos, sua magestade, com muito sentimento seu, porque é respeitosa filha da Egreja Catholica, mas lembrada **dos direitos, deveres** *e* **exemplos** *que herdou de seus augustos antepassados, tomará com toda a firmeza e perseverança as medidas que julgar mais proprias para conservar illesas as prerogativas da sua corôa, e manter o repouso e tranquillidade de seus fieis subditos, sujeitando ao* **rigor das leis** *todo aquelle,* **seja qual fôr a sua jerarchia**, *que sob qualquer pretexto contravier as mesmas leis.*

Ainda estão em pleno vigor os **braços**, *e ainda refulgem as* **mesmas armas** *que derrubaram o throno da usurpação, e taes* **braços**, *com taes* **armas** *estão mui longe em 1839 de se submetterem* **aos caprichos de alguns mal intencionados, que possam andar a rondar a porta do Vaticano.**

Deus guarde a v. s. Palacio de Cintra, em 15 de Julho de 1839.

Barão da Ribeira de Sabrosa.

Assim fallavam os ministros de Portugal em 1839.

E hoje como procedem os ministros portuguezes em presença dos audaciosos tramas para restabelecer as chamadas ordens religiosas em Portugal, apesar das leis que as extinguiram?

Que fazem elles perante a mais atrevida reacção que se propaga por todo o paiz?

Já não existem neste reino um marquez de Pombal, um marquez de Aguiar, um barão da Ribeira de Sabrosa, um Joaquim Antonio de Aguiar, e um visconde de Sá da Bandeira.

Agora só ahi existem os fautores da reacção jesuitica, coadjuvando com isso altos manejos.

E' claro que a curia romana não podia deixar de odiar o barão da Ribeira de Sabrosa; pelo que conseguiu ver-se livre d'elle, juntamente com o governo inglez, em 26 de Novembro de 1839.

E' por isso esta uma data bem triste para a causa da liberdade, em que triumpharam os tramas do governo inglez e os tramas da curia romana.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRAMWAY

Tem continuado todo este mez a ser muito grande o numero de passageiros no *tramway*, entre esta cidade e a Figueira.

Consta-nos que a Companhia real dos caminhos de ferro, em vista d'este movimento de passageiros está resolvida a continuar a ter em circulação o *tramway*; podendo até acontecer que não haja interrupção em todo o anno.

Eis ahi o resultado das solicitações da Associação Commercial d'esta ci-

dade, das diligencias do digno deputado que foi por este circulo o sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro, e das nossas repetidas e instantes reclamações a este respeito.

A Companhia do caminho de ferro receava estabelecer o *tramway*, e agora está vendo que o movimento nelle excede muitissimo a tudo quanto suppunha.

Se assim como agora fossem attendidas as nossas instancias, e egualmente attendidos os nossos energicos protestos feitos no *Conimbricense* em 1876 e 1877, contra a iniquidade de se afastar de Coimbra o entroncamento do caminho de ferro da Beira, quanto não teria ganho esta cidade!

Infelizmente não fomos attendidos e até nos achámos desajudados de grande parte da cidade; mas ao menos não nos accusa a consciencia de ser nossa a culpa de Coimbra ter tão grande prejuizo.

A politica, mas politica egoista e interesseira tem sido uma grande desgraça para esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVO PASSEIO

O sr. director das obras publicas está procedendo a uma obra que merece a geral approvação.

E' um passeio, a continuar ao fim da ponte do Mondego, seguindo até Santa Clara, de ambos os lados da estrada.

Este melhoramento é de grande utilidade para o publico, porque facilita muito o transito.

Visto o bom acolhimento que esta obra está tendo, parecia-nos que seria muito louvavel que se fizesse um outro passeio ao principio da estrada da Beira, do lado direito d'ella.

Esta estrada é muito concorrida, e por isso o referido passeio facilitaria o transito do publico.

Chamâmos a attenção do sr. director das obras publicas para este objecto, a fim de que o tome na consideração que julgar merecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro

Recebemos do Rio de Janeiro a noticia, para nós muito satisfatoria, de haver sido nomeado, por decreto de 30 de Outubro, bibliothecario da Bibliotheca Nacional d'aquella cidade, o nosso muito illustrado amigo o sr. José Alexandre Teixeira de Mello.

Tem este distincto funccionario exercido na Bibliotheca Nacional os cargos de chefe das secções dos manuscriptos e dos impressos, durante a gerencia dos seguintes 5 bibliothecarios.

O sr. dr. Ramiz Galvão, reformador da Bibliotheca em 1876; o sr. dr. Saldanha da Gama, a quem devemos muitos obsequios; o sr. dr. Bittencourt Sampaio, primeiro bibliothecario depois da proclamação da republica no Brazil, e que falleceu ha pouco tempo; o sr. F. Mendes da Rocha; e o sr. Raul d'Avila Pompeia.

Não podia recair a nomeação de bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro em funccionario mais digno e competente como é o sr. Teixeira de Mello.

Aquella Bibliotheca está cada vez mais progredindo, e hoje é um estabelecimento que honra a republica brazileira.

Os seus magnificos *Annaes* tem um alto valor.

Por elles se vae dando conhecimento ao publico de muitos ramos de que consta a Bibliotheca Nacional.

Esses *Annaes*, para que muito tem concorrido o sr. Teixeira de Mello, mostram haver alli muita vida e actividade.

E além d'esses *Annaes* outras publicações de muito merecimento se tem feito por conta e iniciativa da Bibliotheca Nacional.

Este importantissimo estabelecimento tem tudo a ganhar com a esclarecida direcção do nosso amigo o sr. José Alexandre Teixeira de Mello.

Dos referidos *Annaes* possuimos desde o I até ao XIII tomo, e já se publicaram mais quatro até ao XVII, com os quaes esperamos ser brevemente obsequiados.

O tomo XVII dos *Annaes* consta pela maior parte do catalogo de Biblias existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Por esta simples indicação se póde avaliar qual a vastidão d'esse trabalho, que muito folgaremos de ver e examinar.

Na Bibliotheca da Universidade de Coimbra ha um estimavel exemplar da celebre Biblia de Moguncia, de 1462; e na Bibliotheca Nacional de Lisboa ha a anterior e valiosissima Biblia sem data, que é a primeira, ou pelo menos uma das primeiras publicações que se fizeram com typos moveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADOLPHO LOUREIRO

O nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro teve a bondade de nos offerecer um exemplar da sua recente publicação — *Assumptos hydraulicos. Conferencias feitas na Associação dos engenheiros civis portuguezes, pelo socio Adolpho Loureiro.*

Nessas conferencias tratou o sr. Loureiro assumptos de hydraulica do mais alto valor.

O projecto do canal de Nicaragua e de Panamá — canal de Corintho — porto de Patras — porto de Guaira — porto de Tunis — o canal projectado atravez do isthmo de Kran, para communicar pela via mais curta o mar da India com o mar da China — e muitissimos outros assumptos foram desenvolvidos pelo sr. Loureiro com a sua não vulgar proficiencia.

São na verdade muito curiosos e instructivos os esclarecimentos dados pelo nosso amigo.

Com respeito aos seus collegas de engenheria portugueza, extractâmos alguns periodos da introducção á primeira conferencia:

«Meus senhores e prezados collegas.— Encetando hoje, nesta associação, uma serie de communicações e de noticias sobre assumptos de engenheria, e em particular de hydraulica, não tenho a pretensão de vir darvos novidades ou de instruir-vos.

Outra é a minha intenção, como passo a expor:

Pertenço a esta associação desde que foi installada, e orgulho-me em contar-me no numero d'aquelles que inauguraram os melhoramentos materiaes de que hoje gosâmos, e que mais poderosamente concorreram para a sua realisação.

Sou o mais humilde soldado d'essa phalange de trabalhadores, que, á custa de bem arduos sacrificios, e alguns até da propria vida, julgaram cumprir um dever civico, iniciando e levando á execução as obras, que mais deveriam concorrer para a felicidade e bem estar do nosso paiz, pelo desenvolvimento da sua riqueza publica e particular.

Estavamos, ainda ha poucos annos, desprovidos de quasi todas as commodidades. Os caminhos eram intransitaveis, sendo os desembargadores quem curava das nossas pontes e calçadas; na extensa costa maritima de Portugal e das ilhas adjacentes não possuiamos um só porto de abrigo; os rios, sem canalisação nem policia, e as aguas sem regimen, eram fonte de prejuizos em vez de serem manancial de riquezas.

Marchavamos na rectaguarda de todas as nações cultas. Foi a engenheria moderna que em menos de meio seculo operou a transformação por que passamos. Fomos nós, os engenheiros, que abrimos essas vias de communicação ordinaria e accelerada, que sulcam a superficie do nosso paiz, como arterias fecundantes da sua vitalidade. Fomos nós, que, arrostando com as febres palustres e com todos os perigos das regiões insalubres, saneámos terrenos pantanosos e infecundos, e os convertemos em productivos e salubres, augmentando a productividade de uns pela drenagem, quando superabundantes de agua, e a de outros pela irrigação, quando sequiosos e ardentes.

Foi a engenheria moderna que, pelas obras maritimas, soube salvaguardar as vidas dos que se entregam á rude profissão do mar, e beneficiar o commercio, a mais rica industria de uma nação; pelos caminhos de ferro, abreviou as distancias e poupou o precioso capital do tempo; pelos telegraphos electricos, realisou a communicação rapida do pensamento; pelos pharoes, essas sentinellas mudas e brilhantes das costas maritimas, levou ao coração do nauta a esperança do termo da sua viagem e o aviso dos perigos que corria ao approximar-se da suspirada terra; pelas machinas, esses poderosos elementos do trabalho, multiplicou a força e a producção; finalmente, por todos esses meios, de que a sciencia dispõe, mais efficazmente concorreu para o bem estar da humanidade e para a prosperidade das nações.

Sendo, repito, o mais humilde soldado d'essa phalange de benemeritos, que me foram exemplo e mestres na vida profissional a que me dediquei, e cujas fileiras a morte tão cruamente tem rareado, sinto orgulho e enthusiasmo pela classe a que me honro de pertencer, e que nos seus annaes tem escriptos os gloriosos nomes de J. Victorino Damasio, Carlos Ribeiro, J. Diogo Mousinho de Albuquerque, João Evangelista de Abreu, Schiappa de Azevedo, V. do Rego, Sousa Brandão, Neves Cabral, Nogueira Soares e de tantos outros que seria longo enumerar, e cujo funebre rol é fechado pelo do sr. conselheiro João Chrystomo de Abreu e Sousa.»

O sr. Adolpho Loureiro tem feito publicações da mais alta importancia em hydraulica.

Os seus vastos estudos sobre Macau, a barra da Figueira, o Mondego e o Tibre, tem elevado ao mais subido grau os creditos do sr. Loureiro.

Com todas as suas numerosas publicações nos tem obsequiado o nosso amigo, as quaes muito folgâmos de possuir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVIDADE LITTERARIA

Principiou nesta cidade a seguinte publicação, digna de muito apreço.

Arte — revista internacional — Directores Eugenio de Castro e Manoel da Silva Gayo — Representante em França, Louis Pilate de Briou Gaubast, 39, rue Froide — Caen.

Coimbra — Augusto de Oliveira, editor — Livraria Moderna.

Toda a correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida a Eugenio de Castro, rua do Cosme — Coimbra.

A avaliar por este primeiro numero da *Arte* é publicação de elevado merito.

São redactores e collaboradores alguns dos mais applaudidos escriptores portuguezes, assim como varios escriptores estrangeiros, muito estimaveis.

Tudo nesta revista mostra novidade e bom gosto, tanto litterario como artistico.

Na parte artistica conhece-se alli a iniciativa de um nosso acreditado amigo e patricio.

Temos plena confiança que a *Arte* ha de ter a melhor acceitação do publico, com o que folgâmos, para que se animem os seus directores e collaboradores a proseguir numa empreza tão auspiciosamente começada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezadissimo amigo — Tambem por incommodo de saude não pude eu associar-me no dia 19 aos amigos de v., manifestando-lhe os meus parabens pelo seu anniversario natalicio e desejando-lhe allivios aos seus padecimentos, e prolongamento da sua existencia.

Não me passou despercebido, porém, esse dia, e votos fiz e faço para que a Divina Providencia lhe conceda longos annos de vida serena e tranquilla, livre dos incommodos de saude que tanto o affligem.

No seu *Conimbricense* de 23, n.º 5:027, nada diz v. respeito ao busto em gesso, posto em venda a favor das suas protegidas menores, o que quer dizer que o ultimo lanço de 35$000 réis e que é meu, não teve licitante. A bem d'aquellas meninas amparadas por v., reservo-me a esperar o dia 27 em que receberei aqui o n.º 5:028.

Se nada constar a tal respeito nesse numero, considero aceite o meu lanço e mandarei entregar-lhe aquella quantia e receber o medalhão, que conservarei como recordação do que valem as altas qualidades do seu coração.

Faço votos ardentes pelas melhoras de v., e creia-me seu constante admirador.

Porto, 24 de Novembro de 1895.

Anonymo do Porto.

Correspondencia de Lisboa

Disse, na minha ultima carta, que nenhumas manifestações officiaes — nem de classe — se tinham feito por occasião da chegada dos expedicionarios, como aliás deveriam ter sido feitas.

Nesse dia, porém, não podia fazer-se manifestação alguma aos repatriados pela simples razão de coincidir com essa chegada, a chegada d'el-rei.

Não podia fazer-se, é modo de dizer. *Podia e podia muito bem*, porque os expedicionarios chegaram á uma hora da tarde, entretanto que o sr. D. Carlos só depois das 4 horas é que saiu da estação central do Rocio.

Mas, emfim, el-rei tratou de remediar essa desattenção do governo, e logo no dia seguinte ao do seu regresso foi ao quartel visitar os expedicionarios, sendo alli recebido pelo sr. major Passos, e elogiando muito os soldados e officialidade de caçadores 2 e infanteria 2, enaltecendo o valor dos soldados d'esses regimentos nos seus combates contra o inimigo e promettendo crear uma medalha para condecorar todos os militares que regressassem das campanhas da Africa.

Hontem cantou-se *Te Deum* em S. Domingos e o dia foi considerado de grande gala.

Hoje, domingo, realisou-se outro *Te-Deum* na egreja de S. Paulo, onde se cantou a bella partitura do grande Marcos de Portugal.

No theatro da Avenida deu-se na sexta feira uma recita offerecida aos expedicionarios. O theatro estava vistosamente engalanado e representou-se a *Loteria infernal*.

No Colyseu dos Recreios tambem houve outra em homenagem aos mesmos, embandeirando-se a rua de Santo Antão e illuminando-a com dez grandes pinhas a gaz. O circo foi ornamentado com bandeiras, flôres, tropheus, etc. Alli foram as magestades, officialidade, etc. A entrada franca aos expedicionarios.

Em D. Maria tambem se prepara uma recita de homenagem, na qual se representará a peça patriotica d'Almeida Garrett — *O Alfageme de Santarem*.

Ao *Te-Deum* em S. Domingos assistiram a familia real, ministerio, officiaes de mar e terra, alto funccionalismo, emfim o clero, nobreza e povo, sendo este tanto que não só enchia o corpo central do vasto e sumptuoso templo, como o largo de S. Domingos, Rocio e ruas adjacentes.

Foi celebrante o conego, monsenhor Balthazar, como capellão mais antigo do exercito, e fez o elogio epinicio o reverendo Henrique Carlos Fragoso, capellão de caçadores 5.

Á festa religiosa assistiu sua eminencia o sr. cardeal patriarcha. Esta sympathica e commovente manifestação começou ás 2 horas e finalisou ás 3 e meia. O dia conservou-se lindo, aquecido por um esplendido sol de outomno.

—Hoje o tempo acha-se carrancudo e o céu nublado.

—A rainha, sr.ª D. Amelia, foi na quinta feira ao passar pelo Aterro, alvo das mais calorosas e enthusiasticas provas de sympathia dadas pelas ovarinas. A rainha apeou-se da carruagem e deu esmola aquellas raparigas, que não se fartavam de lhe beijar as mãos e de lhe dar vivas. Foi uma scena emocionante.

Como as varinas andassem a descarregar carvão de duas fragatas, a rainha ficou enfarruscada, e riu a bom rir d'aquella manifestação verdadeiramente popular. Os vivas repetiram-se freneticos quando a carruagem se afastou.

E' boa e despretenciosa a valer esta formosa princeza.

—Quer saber quanto a empreza Hersent exige de indemnisação ao governo? 1:429 contos *em ouro*. Resta saber se o governo cahirá na patetice de lh'os dar.

—Parte ámanhã ou depois para Goa a canhoneira *Tejo*, levando 100:000 cartuchos e outras munições de guerra destinadas aos expedicionarios que foram combater os rebeldes.

—O sr. conde de Ficalho foi, effectivamente, nomeado para o logar de inspector da Real Academia de Bellas Artes, vago pelo fallecimento do sr. conde d'Almedina.

—Passa ámanhã, 25, o segundo anniversario da instituição do despensario das creanças pela rainha, sr.ª D. Amelia. E' madre superior d'este benefico estabelecimento, que tão util tem sido ás creanças enfermas, a sr.ª D. Maria José de Soares e Albergaria. Haverá jantar melhorado para todas as creanças, sendo servido pela caridosa rainha e algumas damas da alta sociedade.

O edificio (convento do Sacramento) estará patente ao publico.

Estão actualmente neste dispensario 38 creanças, sendo os clinicos drs. Silva Carvalho e Carlos Diniz, que tratam d'ellas e as vaccinam, etc.

—Sarah Bernardt deu a sua ultima recita na noite de quarta feira com o celebre drama — *Fédora*.

Foram, pois, nove recitas dadas pela insigne actriz franceza. *Tosca* (Sardou), *Dama das Camelias* (A. Dumas), *Phedra* (Racine), *Magda* (Suderman), *Gismonda* (Sardou), que foi tres vezes, *Mulher de Claudio* (A. Dumas), e *Fédora* (Sardou).

Na terça feira a sr.ª duqueza de Palmella offereceu á grande actriz um jantar de despedida, presenteando-a com uma medalha bysantina de alto valor artistico, medalha que Sarah Bernardt conservou ao pescoço, pendente d'uma grossa cadeia de ouro, durante toda a representação da *Fédora*.

O theatro portuguez teve muito a aprender com o Novelli e a Sarah Bernardt. A prova é que Brazão já modificou muito o seu *Kean*, que tem dado enchentes repetidas, mas...

A verdade é que as duas companhias estrangeiras nos levaram o melhor de réis 30:000$000.

Esses trinta contos perderam-nos os theatros que têm emprezas portuguezas, e que estiveram ás moscas.

E' preciso que se legisle a este respeito. Quinhentas ou seiscentas familias que vivem dos nossos theatros na capital, não pódem nem devem ser deixadas ao desamparo pela protecção dada ás companhias estrangeiras.

Não se consinta que essas companhias venham explorar os nossos theatros senão na época estival, ou então exija-se lhes grandes licenças que poderiam reverter em beneficio do gremio dos actores portuguezes, alliviando-o assim dos seus encargos para o estado.

Afinal, com franqueza, o que tudo isto está pedindo é a organisação d'uma associação de classe, em que toda a gente que vive dos nossos theatros entrasse. Só assim é que a classe dos actores se poderia impôr e, — quem sabe — talvez elevar a arte dramatica no nosso paiz a uma brilhantissima altura.

—Foi, cá por Lisboa, distribuido pelas secretarias d'estado, redacção de jornaes, auctoridades civis e militares um impresso intitulado *Os Vandalismos. Ao Paiz*, no qual folheto a villa de Fornos d'Algodres se queixa de varios roubos de lenha e outros actos menos dignos praticados pela força do regimento de infanteria 12, que ultimamente alli esteve destacada.

A ser verdade o que alli se diz torna-se forçosamente necessario, para honra do exercito portuguez e inteiro desaggravo d'uma importante povoação que se diz offendida (*), que se faça desde já, não um simulacro de syndicancia, como de ordinario acontece quando o fraco accusa o forte, mas uma syndicancia seria, a valer, sobre os factos alli incriminados e que se nos affiguram bastante graves.

E não somos nós, os da imprensa seria e desapaixonada, que o exigimos, exige-o a disciplina e o decoro do exercito portuguez, para que, se effectivamente se deram excessos da parte d'aquelle destacamento, esses excessos sejam castigados para satisfação d'uma povoação offendida, e, se porventura não os houve, a conducta d'esses militares não só não continue vergando ao peso d'uma duvida que possa deslustral-a, mas fique illibada como convem ao bom militar.

Em todo o caso é preciso que a justiça se faça, mas justiça inteira, com todo o esplendor da verdade, como ella deve ser.

Dizia Cicero que fazer depender a justiça das convenções humanas é destruir toda a moral.

Lisboa, 25 de Novembro 1895.

S. P.

(*) A villa de Fornos d'Algodres não é uma povoação tão insignificante como alguns pretendem.

Situada na margem do Mondego, passa por ella a estrada real de Mangualde para Celorico da Beira.

Tem foral dado por el-rei D. Manoel.

Como cabeça de comarca e capital de concelho contribue annualmente para os cofres do estado com uma importante verba, como se póde ver no *Annuario das Contribuições Directas* publicado pelo ministerio da fazenda.

NOTICIARIO

Jury commercial — Procedeu-se hontem no tribunal do commercio d'esta cidade á eleição do jury commercial que tem de funccionar no proximo anno de 1896, sendo eleitos os seguintes commerciantes:

1.ª pauta

Antonio Francisco do Valle
Antonio José Lopes Guimarães
Basilio Augusto Xavier d'Andrade
Francisco José Vieira Braga
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
João Lopes de Moraes Silvano
João Teixeira Soares de Brito
José Francisco d'Oliveira Reis
José Marques Pinto
Julio Machado Feliciano
Manoel Antonio da Costa
Manoel Gonçalves Pereira Guimarães
Alfredo Ferreira Barbedo Vieira
Antonio Augusto dos Santos
Antonio Marques da Silva Eloy
João Antonio da Cunha
José da Cunha
José Maria Mendes d'Abreu
Manoel Miranda
Antonio Jacob Junior
Joaquim Maria Martins.

2.ª pauta

Alberto Carlos de Moura
Antonio Clemente Pinto
Antonio Fernandes
Antonio José Fernandes
Antonio Maria Antunes
Joaquim Augusto Carvalho e Santos
Joaquim Maria de Almeida
José Diogo Pires
José Joaquim da Silva Pereira
Manoel José da Costa Soares
Miguel Braga
Miguel José da Costa Braga
Albano Gomes Paes
Valentim José Rodrigues
Antonio Dias Themido
Francisco Joaquim da Costa
José Antonio da Costa Pereira
Miguel dos Santos e Silva
Leandro José da Silva
Manoel Illydio dos Santos
Joaquim Simões da Silva Junior.

Manifestações — No sabbado, a proposito da victoria das armas portuguezas na Africa Oriental, celebrou-se um *Te-Deum* na sé cathedral, e no domingo celebrou-se outro *Te-Deum* na capella da Universidade; havendo mais outras demonstrações festivas.

Estas demonstrações foram acompanhadas de um feriado na Universidade, no sabbado; e seguidas de outro feriado, hontem, segunda feira, no mesmo estabelecimento.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Julio, filho de Manoel Mendes Ferreira e Justina Maria Mendes, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu no dia 17.

Augusto, filho de Joaquim Ferreira e Rosa do Paraiso, de Coselhas, de 3 annos. Falleceu no dia 18.

Candida, filha de Antonio Pedro de Jesus e Joaquina da Conceição, de Santa Clara, de 32 mezes. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:044.

Leilão — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo vae no logar competente.

Noticias da India — *Goa*, 25, ás 3 h. e 55 m. da manhã. — Ministro da marinha, Lisboa. — Expedição que partiu hontem de Pangim desembarcou hoje, anniversario da tomada de Goa, em Juligao, caminho de Nunuz.

Era admiravel e fazia enthusiasmo a ordem e animação em que partiu. O triumpho, creio bem, será completo.

Governador geral.

O desprezo do povo — Com este titulo publica o *Correio da Noite*, de Lisboa, um artigo, de que extractâmos os seguintes periodos:

«O que no sabbado se passou nas ruas de Lisboa é por demais eloquente e significativo. Preparára o governo uma festa esplenderosa e magnifica. Annunciára-a com largo reclame, escudára-se numa ideia sympathica ao coração do povo, consagrára-a a solemnisar feitos d'armas que nos enchem de orgulho e nos alentam de coragem. Contava com a acquiescencia do rei e de sua augusta familia e com a assistencia dos representantes do exercito e da armada, convidados por uma forma imperativa, como é de uso modernamente. Com todos estes elementos concebeu a esperança de dar á festa official o caracter d'uma festa nacional, de resultados valiosos para os seus miserandos interesses!

Enganou-se completamente. De nada lhe valeram as astucias e as hypocrisias. O plano não conseguiu illudir ninguem. O feito de Manjacaze fôra considerado providencial para cobrir desastres de politica interna e vergonhas de conflictos internacionaes. A consciencia publica porém repelliu o criminoso proposito, porque a bravura dos nossos soldados e a sua generosa dedicação exalta-os a elles, enche de orgulho a patria que os tem por filhos dilectos, mas não póde servir para artimanhas politicas e para especar a vida ministerial de homens, que tem atraiçoado todos os seus deveres, falseado todos os seus juramentos e enxovalhado até as duas nobres corporações, diante das quaes ajoelham agora numa penitencia tão desprezivel como hypocrita.

Por isso o povo recalcou todos os fremitos do enthusiasmo que sentiu decerto á passagem dos bravos, cujo valor se glorificava, e ao desfilar das bandeiras, symbolos de tantas glorias e de tão elevados sentimentos e conservou-se mudo e frio, não saudando sequer a familia real, não levantando o menor viva que, se fosse solto, seria interpretado como uma sancção a tudo que se tem feito e um applauso aos traidores á patria que ahi se sentam nos conselhos da corôa.

A exploração era na verdade evidente. Pretendia-se fazer esquecer tudo o que tem succedido. A vergonha da farçada eleitoral, a guerra immoral e nauseante que entre si se movem os membros do governo, guerra que por vezes transborda em epithetos deshonrosos para as folhas officiosas, o espectaculo de seis insultados e um insultador, odiando-se mutuamente e conservando-se unidos, presos na golilla das mesmas responsabilidades, tudo isso era preciso levar a um segundo plano e para tal orgia inventar-se uma scena de effeito que deslumbrasse a opinião e a afastasse de tantas miserias e ignominias.

Surgiu então a lembrança do *Te-Deum!* Bem sabiam os histriões do governo, com impudor bastante para alivelarem todas as mascaras, que a guerra de Lourenço Marques chegára apenas ao fim do seu primeiro periodo e que novos esforços serão necessarios para ultimar essa difficil campanha.

Não ignoravam elles que o feito de Manjacaze, tal como se realisou, se é um titulo de honra para as nossas forças expedicionarias, não constitue porém uma acção tão cruenta e brilhante que exija glorificações immediatas e espantosas.

Conheciam finalmente que elles, os infamadores do *em regra*, os auctores do codigo de justiça militar, os dictadores que em circulares aggravam o imposto de sangue e os reus confessos de tantas offensas ao exercito e á marinha, eram os menos proprios para manifestar enthusiasmos, que traziam logo na sua origem o carimbo de falsos e interesseiros. Mas o interesse vil alucinou-os. E tentaram os miseros fazer uma *festa nacional*.

A resposta do povo foi esmagadora na sua singeleza. O seu desprezo não podia ficar mais evidenciado.

Não se deixou illudir. E para não haver embustes ou enganos, conservou-se silencioso não só ao desfilar das carruagens reaes como ao dos contingentes dos corpos.

Quiz deixar bem evidente que nada tinha nem queria ter com os homens sem pudor que pretendem explorar até com o que ha de mais nobre e de mais sagrado.

O *Te Deum* destinava-se a inutilisar o effeito do desastre da farçada eleitoral. Aggravou-o, porém, porque veiu dar uma nova prova e esta mais accentuada de que a revolução do desprezo está feita, inteiramente feita na consciencia publica. De o terem conseguido devem orgulhar-se os ferozes dictadores.»

Fallecimento — *Lamego*, 23 de Novembro. — Falleceu repentinamente o sr. bacharel Cassiano Pereira Pinto das Neves, chefe do partido progressista local. A sua morte causou enorme sensação.

Era um verdadeiro homem de bem, pugnando sempre pelos progressos d'esta terra, que perde nelle um dos seus homens prestantes e mais sympathicos.

ANNUNCIOS

RALÃO NOTE

1 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

... *Sr. Francisco Gonçalves Cortez.*

Tenho applicado o seu *Ralão Note* na alimentação dos gados suino e vaccum e o resultado obtido tem sido muito satisfactorio.

Os seus principios nutritivos manifestam-se exuberantemente em pouco tempo nos animaes alimentados com elle e se confrontarmos o seu baixo preço com o do milho ou farinha e ralão commum, julgamos prestar um bom serviço a todos os que alimentam gado, principalmente suino, lembrando-lhes os beneficios do seu *Ralão-Note*, porque é uma alimentação boa e barata.

Quinta de Ermezinde, 7 de Fevereiro de 1893.

De v., etc.,
Roque Maria Martins.

---

2 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção com as iniciaes C. L.

MARÇANO

3 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª precisa d'um rapaz com pratica do seu commercio, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado, merecendo-o.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

Codigo eleitoral portuguez

Acaba de apparecer a 5.ª edição do *Codigo eleitoral portuguez.*

Compilação systematica e annotada de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, por **J. M. Barbosa de Magalhães,** antigo deputado da nação, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, chefe da 1.ª repartição da direcção geral do ultramar, advogado nos auditorios de Lisboa, socio correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, e das Sociedades de Geographia de Lisboa e de Geographia commercial do Porto, redactor do *Direito*, da *Revista do Foro Portuguez* e do *Campeão das Provincias.*

1 vol. 8.º, 440 pag. 1$000 réis.

Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 165, Coimbra.

LEILÃO

5 DA preciosa livraria do dr. Alexandre Braga, contendo: — Magnificas obras sobre sciencias, litteratura e historia; uma excellente camoneana e muitas obras illustradas, as quaes serão vendidas em leilão no dia 2 e seguintes do mez de Dezembro de 1895, no Bazar Vianna, rua do Bolhão, n.º 112 A, da cidade do Porto.

Os catalogos encontram-se nas principaes livrarias d'esta cidade.

CAMBISTA TESTA

78—Rua do Arsenal—78

LISBOA

6 COMPRA ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros, e realisa todas as transacções referentes a cambio, sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias que se effectuam no anno corrente *e a primeira do anno de* 1896.

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA

Em 7 de Dezembro 45:000$000!

Bilhetes a 20$000, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas 10 numeros seguidos de 1$200 e 600 réis.

14 de Dezembro — 20:000$000

Bilhetes a 10$000, decimos a 1$000 rs.

21 de Dezembro — 12:000$000
28 » » — 12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos a 600 réis.

Em 4 de Janeiro de 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO

20:000$000 RÉIS

Bilhetes a 10$000, decimos a 1$000, vigesimos a 500 réis.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio

Dirigir ao cambista JOSÉ RODRIGUES TESTA — **Lisboa.**

Endereço telegraphico

CAMBISTA TESTA — **Lisboa.**

VINHO

7 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

AVISO AOS INCAUTOS

8 CONSTANDO-ME que os donos das propriedades annunciadas neste jornal para venda pelo solicitador sr. Rodrigues, sitas na rua das Padeiras, n.os 35 a 39, dizem aos pretendentes que podem privar-me de serventia de pé e de carro pelo portão da casa annunciada para venda, para as propriedades que possuo nas trazeiras da mesma casa, venho por este meio avisar os incautos, que não existe nem podia existir tal direito; e quem o duvidar e se queira certificar, deve dirigir-se aos distinctos advogados d'esta cidade os ex.mos srs. dr. Eduardo da Silva Vieira e dr. Manoel d'Oliveira Chaves, lente da Universidade, que tratam de um processo que corre no juizo d'esta cidade e que diz respeito á parte das propriedades annunciadas para venda, movido por mim contra a sr.ª Emilia Rosa Bizarra.

Aquelles senhores, querendo, bem os podem elucidar.

Coimbra, 14 de Novembro de 1895.

Miguel da Fonseca Barata.

VACCAS TORINAS
E
PORCOS INGLEZES PUROS

9 VENDE Antonio Rodrigues Pinto, em Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

RUA DA LOUÇA, 70

COIMBRA

Professores

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Charles Lepierre (professor de chimica na Escóla Brotero) Francez; Lourenço Esteves Martins (professor de desenho no Seminario) Desenho; padre Alipio Albano Camello (bacharel em Direito) Philosophia; João Donato (terceiranista de Philosophia) Introducção 4.º e Mathematica 4.º; Dr Albino de Mello (professor de Mathematica na Escóla Brotero), Mathematica 5.º e 6.º; Augusto Morujão (bacharel em Direito) Latim e Historia; Emile lock (professor de physica na Escóla Brotero) Allemão e Introducção 5.º e 6.º; J. Coelho Corrêa da Cruz (official de infanteria 23) Litteratura; Diamantino Diniz Ferreira, Portuguez, Geographia e Inglez.

CURSO COMMERCIAL

Charles Lepierre, conversação de Francez; Emile Iok, Allemão; Diamantino Diniz Ferreira, Inglez; Antonio Marques Donato, escripturação commercial; Dr. Albino de Mello, Mathematica.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(Aulas diurnas e nocturnas)

Habilitação para o magisterio primario

Duarte Mendes da Costa, professor de ensino complementar; José da Silva, Diamantino Diniz Ferreira.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

11 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra

---

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

12 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem läsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

LEILÃO

13 CONTINUA o leilão de livros e mobilia do fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nos dias 24 e 28 do corrente mez de Novembro, ao meio dia, na rua da Ilha, n.º 5, começando pela mobilia.

---

14 VENDE SE um presepio muito bonito para estar em uma sala e muito em conta.

Nesta redacção se diz

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender: ***envia*** *pelo correio* ***gratis, o catalogo album*** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* ***Armazens Grandella, e mais barato.***

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO
EM
COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

---

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:029

COIMBRA — SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1895

49.º ANNO

Restauração de Portugal

1 DE DEZEMBRO DE 1640

E' ámanhã um dos anniversarios mais faustos que conta este paiz.

No dia 1 de Dezembro de 1640, fazem agora 255 annos, que se libertou Portugal do jugo castelhano.

Desde 1580 tinha soffrido a nação portugueza a mais barbara tyrannia dos estrangeiros.

Durante 60 annos nefastos não houve espoliação, vingança, e attentado de que os portuguezes não fossem victimas.

Ao entrar o exercito de Castella em Portugal começaram logo as atrocidades.

O infeliz governador de Cascaes e outros benemeritos portuguezes foram enforcados nas muralhas d'aquella praça, só pelo crime de defenderem a patria da invasão dos conquistadores.

Esta cidade de Coimbra tambem incorreu no especial odio dos castelhanos; porque tanto os lentes da Universidade, como o povo eram declaradamente adversos aos Filippes de Castella.

As promessas feitas nas côrtes de Thomar ficaram na maior parte por cumprir.

Nas aguas do Tejo foram lançadas grande numero de victimas do odiosissimo Filippe, o *Demonio do meio dia.*

A nossa esquadra foi obrigada a ir com a castelhana atacar a Inglaterra, e lá ficaram ambas destruidas.

Da mesma fórma parte das nossas colonias foram tomadas pelos hollandezes, que andavam em guerra com Castella, e nós é que pagámos as consequencias d'essas contendas.

O Brazil foi invadido pelos hollandezes, que se apoderaram de Pernambuco e outras povoações, e foi necessaria uma lucta de muitos annos, para d'alli os expulsar.

Os empregos publicos só eram dados aos portuguezes, traidores á patria.

Entre os infames renegados distinguiu-se especialmente o celebre D. Christovão de Moura, que auxiliou activamente a conquista de Portugal; e o não menos infame Miguel de Vasconcellos e Brito, que como ministro da duqueza de Mantua opprimia do modo mais intoleravel os seus compatriotas portuguezes.

Toda a tyrannia tem necessariamente um limite.

Teve-o a tyrannia de Castella no dia 1 de Dezembro de 1640, desaffrontando-se o povo com a morte do malvado Miguel de Vasconcellos, e proclamando a independencia de Portugal.

Seguiu-se uma guerra formidavel de 28 annos, a qual nos obrigou aos mais dolorosos sacrificios.

Pela sua parte o rei de Castella, de accordo com o celebre conde-duque de Olivares não recuou na pratica das maiores iniquidades.

Entre ellas tornou-se horrorosa a traição inaudita effectuada com o infante D. Duarte, que foi vilmente preso na Allemanha, e d'alli conduzido para o castello de Milão na Italia, onde por muitos annos soffreu as maiores barbaridades, até alli fallecer.

De tudo emfim se libertou Portugal com a memoravel revolução nacional de 1 de Dezembro de 1640.

Gloria aos benemeritos libertadores da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CRUZ

Não queremos ter o exclusivo de sermos nós o unico jornal de Coimbra que haja advogado os seus interesses; mas o que nos diz a consciencia é que nenhum nos tem excedido em dedicação por esta nossa terra natal.

Percorra-se toda a vastissima collecção do *Conimbricense* que aqui temos á vista e diga-se se haverá quem haja sido mais dedicado pelos interesses de Coimbra; e ao mesmo tempo que tenha luctado com mais vigor e coragem contra os assassinos e ladrões da provincia da Beira, os moedeiros falsos, os jogadores e os desordeiros. Desafiâmos que se nos prove quem tenha sido que nessas luctas nos excedesse.

E isto não fallando em os nossos trabalhos de investigação historica, de que além dos que se acham nas paginas do *Conimbricense*, ahi estão como documento os nossos notaveis e applaudidos livros — *Apontamentos para a historia contemporanea* — e *Os assassinos da Beira.*

Os nossos trabalhos para as exposições de artes e manufacturas de Coimbra em 1869 e 1884, e de Lisboa em 1888 foram de tal ordem que muito concorreram para o estado de invalidez em que nos achâmos, incluindo a quasi completa cegueira.

*

Em especial temo-nos sempre interessado com toda a dedicação pela magestosa egreja de Santa Cruz.

Desde que se votou em côrtes a lei de 30 de Março de 1861, que mandou applicar cada anno a quantia de réis 600$000 á restauração do mesmo templo, nunca havemos cessado em instar pelas obras d'esse templo, que muitas vezes vimos paradas pelo decurso de annos.

Quando em 1863 se quiz espoliar o templo de Santa Cruz de dois magnificos quadros, chegando a vir para isso uma portaria do ministro da fazenda, dirigida ao delegado do thesouro; fomos nós que demos rebate no *Conimbricense* d'esse verdadeiro roubo que se pretendia fazer a Coimbra.

Logo o zeloso parocho d'aquella egreja, com a junta de parochia e irmandades da respectiva freguezia, protestaram contra a intentada espoliação; e o certo é que o ministro da fazenda recuou, e lá estão ainda esses primorosos quadros a engrandecer aquelle templo e seu santuario.

E a proposito do santuario numerosas vezes temos protestado neste periodico contra as espoliações que depois de 1834 se fizeram nelle, sendo levada a maior parte das preciosidades alli existentes para o Porto.

Ainda ha menos de dois annos descubrimos que em 1851 ou 1852 um estudante da Universidade, natural do Minho, furtara do santuario o muito apreciavel castão de prata da bengala de S. Bernardo, e que esse castão estava em poder do irmão do mesmo estudante, abbade de uma freguezia do concelho de Villa Nova de Famalicão.

Demos conta d'esse facto no *Conimbricense*, e tivemos a satisfação de ver que voltára para Coimbra o referido castão.

*

E não se diga que por fatuidade fallâmos só no que nos diz respeito.

Quando nos referimos aos nossos actos é porque circumstancias muito ponderosas a isso nos obrigam, e para responder ás systematicas aggressões de que muitas vezes temos sido victima.

Temos muito prazer em fazer justiça a quem a merece, e é essa uma das principaes missões da imprensa.

Nunca recusámos louvores, quando merecidos, ao digno prelado d'esta diocese.

De bajulações e lisonjas é que não usâmos; porque não é esse o nosso feitio.

*

Aqui temos registado muitas vezes, com os devidos elogios, os serviços relevantissimos prestados pelo ex.mo sr. bispo conde, na organisação do esplendido thesouro da Sé Cathedral.

Por muitas vezes temos registado os altos serviços prestados por s. ex.ª á Sé Velha.

Egualmente muito louvâmos que s. ex.ª, attendendo ao que haviamos dito no *Conimbricense*, fosse pessoalmente á rua Direita, ver numa pobre casa, por cima do Arco do Ivo, uns excellentes trabalhos de marceneria, que o habil artista o sr. Benjamin Ventura estava fazendo para a exposição de Lisboa de 1888.

Não duvidâmos até de equiparar esse procedimento do sr. bispo conde aos do benemerito arcebispo de Braga, D. Fr. Caetano Brandão.

Actos d'esse genero tem sido sempre louvados neste periodico.

Já se vê que não fallâmos só de nós.

*

Quando ha pouco tempo a junta de parochia de Santa Cruz dirigiu ao governo uma representação, pedindo o auxilio extraordinario de 500$000 réis, a fim de se poderem concluir as mais urgentes reformas d'aquella egreja, para nella se poder effectuar a festa da Rainha Santa Isabel, não *só* com todo o empenho a recommendámos no *Conimbricense*, mas publicámol-a na integra.

Se não fomos fallar pessoalmente a esse respeito com o sr. bispo conde, é porque não só estamos entrevado desde Dezembro do anno passado; mas porque ainda que não estivessemos nessas tristes circumstancias, não iriamos, em razão de termos muito pouca tendencia para frequentar as habitações dos altos funccionarios.

*

Ignoravamos, em virtude do nosso quasi isolamento, o que desde então se havia passado a tal respeito; mas ainda bem que soubemos agora as louvaveis diligencias empregadas pelo sr. bispo conde, em virtude de uma carta ha dias publicada e que s. ex.ª directamente escreveu ao redactor e proprietario do nosso collega da *Correspondencia de Coimbra.*

Tivemos ao menos por essa fórma ensejo para saber as alturas em que vae este assumpto, no qual todos se interessam, mas ninguem mais sinceramente do que nós.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O padre Antonio Vieira e a inquisição

Não descançam os fautores da reacção na sua propaganda para a restauração do jesuitismo em Portugal.

Agora trata-se de promover a commemoração do bicentenario do celebre jesuita padre Antonio Vieira em 1897.

Serve-lhes este notavel jesuita, de que ninguem nega os não vulgares conhecimentos, para á sombra do seu nome exaltarem os jesuitas e promoverem a sua restauração official neste paiz.

Apparecem já varios alvitres para a commemoração do bicentenario do padre Antonio Vieira, sendo um d'elles a erecção da sua estatua no largo de S. Roque, em Lisboa.

Já que se trata de exaltar o jesuitismo na pessoa do padre Antonio Vieira, vem a proposito publicarmos o principio e o final da extensissima sentença do tribunal do *Santo Officio* de Coimbra, contra o padre Antonio Vieira.

E não podem os reaccionarios negar a justiça d'essa sentença, visto aquelle *santo* tribunal gosar das honras de quasi *infallibilidade*.

Começa a sentença pela seguinte fórma:

«Accordão os inquisidores, ordinario e deputados da santa inquisição, que vistos estes autos, culpas e confissões do padre *Antonio Vieira*, religioso da *Companhia de Jesus*, natural da cidade de Lisboa, morador nesta de Coimbra, réu preso, que presente está; porque se mostra, que sendo como religioso, letrado e prégador obrigado a dar bom exemplo e a não inculcar, acreditar e publicar a pessoa alguma por dotadas de verdadeiro espirito de profecia, nem por certas e infalliveis suas predicções, sem precederem approvação e licença da santa sé apostolica, ou seus ministros, nem a detrahir das letras e inteireza dos do santo officio, e de seu recto e livre procedimento, principalmente em materias tocantes ao mesmo tribunal, e cargos que nelle exercita: e outrosim a não prognosticar absolutamente do futuro, e prometter cousas, cujos successos pendem só da vontade de Deus, ou livre alvedrio dos homens, nem escrever ou proferir proposições hereticas, temerarias, mal soantes e escandalosas, e a conformar-se em tudo na intelligencia e explicação da sagrada escriptura com o commum e unanime consenso dos santos padres e doutores catholicos, sem para prova e persuasão das ditas predicções, promessas, proposições e outras cousas ineptas, fabulosas e adulatorias, comparações e encarecimentos, perverter e adulterar o verdadeiro sentido, em que a mesma escriptura deve ser entendida e explicada, sem a torcer violentamente a intentos particulares, e muito menos nos sermões que fazia, por ser o pulpito logar destinado pela egreja para d'elle se ensinar sã e catholica doutrina, com que os ouvintes se edifiquem e não pervertam:

Elle o fez pelo contrario, e de certo tempo a esta parte em grave damno, prejuiso e escandalo dos fieis, compoz um papel intitulado—*Esperanças de Portugal, quinto imperio do mundo*—cujo principal assumpto é mostrar com varias razões e argumentos, que Gonsaliannes Bandarra, sapateiro da villa de Trancoso, fôra verdadeiro profeta, e que conforme ao que dizia em alguns logares e predicções das suas trovas, era certo e indubitavel, que muitos annos, ou centos d'elles antes da ultima e universal resurreição dos mortos, havia de resuscitar certo rei de Portugal defuncto; e assim se continuam todas as mais palavras, que tratam d'isto adiante, para ser imperador do mundo, e lograr as grandes felicidades, victorias e triumphos, que o mesmo Bandarra tinha d'elle profetisado, como mais largamente se contém no dito papel; do qual tendo se noticia não só no conselho geral do santo officio d'este reino, mas tambem na sagrada congregação de Roma, e sendo visto e mandado qualificar em uma e outra parte, lhe foram censuradas algumas proposições, com nota de serem umas contra o commum sentido catholico, fatuas, temerarias e escandalosas, e outras que offendiam as orelhas dos pios e fieis catholicos, e eram erroneas e injuriosas aos santos padres, e escriptura, e tinham sabor de heresia, a saber:»

Prosegue depois a desenvolvida sentença, que termina pela seguinte fórma:

«O que tudo visto com o mais que dos autos consta, e como o réu se desdisse e retractou de tudo o que se contém nas ditas suas proposições, que até então havia procurado defender, sem embargo das multiplicadas instancias, que em contrario se lhe fizeram no decurso do seu processo, sujeitando-se ao que estava determinado por sua santidade, e de antes censurado pelos ministros do santo officio, como filho obediente da santa egreja catholica romana:

Mandam que o réu o padre *Antonio Vieira* ouça sua sentença na sala do santo officio na fórma costumada, perante os inquisidores e mais ministros, officiaes e algumas pessoas religiosas, e outras ecclesiasticas do corpo da Universidade, e seja privado para sempre de voz activa e passiva, e do poder de prégar, e recluso no collegio ou casa de sua religião, que o santo officio lhe assignar, d'onde sem ordem sua não sahirá; e que por termo por elle assignado se obrigue a não tratar mais das proposições de que foi arguido no decurso de sua causa, nem de palavra, nem por escripto, sob pena de ser rigorosamente castigado; e que depois de assim publicada a sentença, o seja outra vez no seu collegio d'esta cidade por um dos notarios do santo officio em presença de toda a communidade; e que da maior condemnação, que por suas culpas merecia, o relevam, havendo respeito ás sobreditas desistencias, retractação e varios protestos, que tinha feito de estar pela censura e determinação do santo officio, depois que nelle se vissem a explicação e intelligencia, que ia dando a todas as suas proposições, de que se lhe tinha feito cargo, e ao muito tempo de sua reclusão, e a outras considerações, que no caso se tiveram, e pague as custas».

Foi publicada esta sentença ao réu na sala da inquisição em sexta feira á tarde, 23 de Dezembro de 1667, gastando-se em a lêr duas horas e um quarto, e no sabbado seguinte se publicou pela manhã no seu collegio, onde ficou, para d'ahi ir para a casa da residencia de Pedroso, que lhe assignamos por logar de sua reclusão, a qual, antes de partir, lhe foi commutada pelo conselho geral para a casa da Cotovia de Lisboa; e estando nella, foi dispensado e perdoado pelo mesmo conselho em tudo no mez de Junho de 1668, e depois no de Agosto de 1669 se partiu da côrte de Lisboa para a de Roma com licença de sua alteza.»

Aqui temos os inquisidores e os jesuitas ás bulhas uns com os outros.

Quaes d'elles eram mais santos e orthodoxos?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O padre Antonio Vieira

E

José Agostinho de Macedo

Aos turcos costuma argumentar-se com o Alcorão; e portanto a respeito do padre Antonio Vieira convem ouvir o famoso reaccionario e absolutista José Agostinho de Macedo.

Ao padre Antonio Vieira são attribuidas as celebres *trôvas*, ou *profecias do Bandarra* e outras que taes *profecias*.

Referindo-se aos fautores do sebastianismo dizia José Agostinho de Macedo na *primeira parte* dos seus folhetos — *Os Sebastianistas*, publicados em 1810:

«E a favor d'este homem é Deus obrigado a fazer milagres, a inspirar sobrenaturalmente uma corja de vadios, ou ao menos ignorantes, e talvez, como já disse, que não hajam existido, inventando os auctores da Seita estes nomes indeterminados como Ermitão de Monsarrate, Mouro de Granada, para assoalhar as trovas insulsas com que embairam o povo, que acredita como Oraculos infalliveis, e como verdadeiros Profetas, chegando com sacrilega audacia a citar de mistura Isaias, e o Pae Clemente Gomes, Daniel, e Gonçalo Annes Bandarra, como se vê no façanhoso Vieira na *Historia do futuro*, e outros papeis, porque *com tanta justiça e razão o sentencearam e degradaram os Senhores Inquisidores*.

Logo veremos como estes suppostos vaticinios, que Sebastianistas extremes applicam a el-rei D. Sebastião, foram um anno depois da acclamação d'el rei D. João IV, applicados habilidosamente pelos jesuitas a este monarcha, dando por morto D. Sebastião com toda a possivel evidencia.»

A respeito do *patriotismo* dos jesuitas, nenhum dos quaes se associou á restauração de Portugal, em 1 de Dezembro de 1640, e só depois appareceram a introduzir-se no paço, dizia José Agostinho de Macedo:

«Subiu legitimamente ao throno que lhe pertencia por direito incontestavel o senhor rei D. João IV, e nesta revolução não entrou nem um jesuita; outros homens de outra esphera como os quarenta acclamadores, e os sabios Antonio Paes Viegas, João Pinto Ribeiro, Jacintho Freire de Andrade, meu patricio, Nicolau Monteiro, e o grande Manoel de Faria e Sousa com seus conselhos e escriptos dispuzeram, e adiantaram muito a feliz obra da nossa liberdade, e independencia. E sendo os jesuitas os mais *ardilosos e astutos especuladores das acções e sentimentos dos homens*, este importantissimo segredo nunca transpirou, nunca o souberam.

Elles eram conhecidos e declarados inimigos da casa de Bragança, e não concorreriam para a sua legitima exaltação ao throno, e com effeito em toda a historia da acclamação *não apparece o nome de um só jesuita*, cousa pasmosa, quando depois *não houve negocio algum de Estado importante, em que não vejamos apparecer jesuitas, muito particularmente Antonio Vieira, e Manoel Fernandes*.

Viram estes homens, sempre moquencos, sempre dissimulados, e verdadeiros gatos na melancolia, e na caça, que subira ao throno o senhor rei D. João IV; era preciso que elles entrassem no governo, que não desamparassem o Paço, que se apossassem da educação do principe D. Theodosio, que Jacintho Freire de Andrade tinha rejeitado: era preciso dissimular o antigo odio, e introduzir-se na boa graça d'aquelle grande monarcha; era preciso para o lisonjear, mostrar que elle era o rei promettido, o rei encoberto, o rei em que se havia de animar a XVI geração attenuada. Eis repentinamente apparece alluvião das trovas, e dos trovistas mostrando nellas, como logo veremos, que el-rei D. Sebastião era o morto, e o senhor D. João IV, o encoberto, e isto com os mesmos commentarios que tinham servido para mostrar a existencia, e a vinda d'el-rei D. Sebastião.»

E acerca dos verdadeiros auctores das *trovas* ou *profecias*, com que se pretendia illudir o povo, dizia José Agostinho de Macedo:

«E se eu vos mostrar que toda esta salgalhada de trovas feitas de proposito em 1641 se verificaram todas, e se cumpriram evidentissimamente na pessoa d'el-rei D. João IV, para quem foram feitas, e que cumpridas ellas, não tendes mais que esperar, e que continuar na teima e rematada loucura, é ser mau vassallo?

Se eu vos mostrar que ellas todas, uma por uma não tiveram outro objecto mais que aquelle monarca, a quem não o Pretinho, mas o *padre Clemente Gomes*, não o Bandarra, mas o *padre Antonio Vieira*, não o Mourinho, mas o *padre Manoel de Escobar*, quizeram illudir abusando da sua piedade, para se introduzirem no Paço?

Se eu vos disser que não o sapateiro Simão Gomes, mas o *padre Manoel da Veiga*, é o auctor das mentiras, e choradeiras sobre as Aguias que estavam no castello de Lisboa, que não são as de Bonaparte, mas as de Filippe IV, que foram abatidas pelos acclamadores; sem que o mesmo *Veiga* se lembrasse jámais d'el-rei D. Sebastião; que direis, mentecaptos?»

Eis a maneira como os jesuitas pretendiam embair o povo, em seu exclusivo proveito.

E são elles que se pretende agora exaltar com a commemoração do bicentenario do padre Antonio Vieira, o condemnado pelo *santo tribunal* da inquisição!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Ha muitos annos havemos estabelecido no *Conimbricense* a propaganda a favor da pobreza desvalida d'esta cidade

Temos tido a fortuna de sermos attendidos por muitas pessoas caridosas.

Não só de Coimbra e seus suburbios, mas de amigos nossos de Lisboa, Porto, Figueira, Setubal e outras terras do paiz temos recebido auxilios para os nossos pobres.

Ainda mais. Por amigos residentes no Brazil, America do Norte e Africa Occidental, nos tem sido remettidas muitas e importantes esmolas.

Nas relações que havemos publicado, das numerosas quantias que nos tem sido enviadas, se acha desde a verba maior de 33$000 réis, seguindo-se outras de 24$000, 15$000, 14$000, 10$000, 9$000, 5$000, 4$500, 2$500, 2$250, 2$000, 1$000, e numerosissimas de 500 réis.

Bem sabemos que a pobreza é muita e que é quasi impossivel acudir a todas as necessidades; mas não obstante se tem minorado a situação afflictiva de numerosos desgraçados.

Só nos ultimos mezes tem sido não poucas as esmolas, que por nossa intervenção foram distribuidas a muitas familias extremamente necessitadas.

Em especial temos conseguido que muitas pessoas caridosas hajam annuido ás nossas repetidas e instantes supplicas a favor das infelizes orphãs, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, todas atacadas de tysica.

•

Sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, sabendo da situação desgraçada em que se acham as referidas orphãs, tomou a louvavel resolução de contribuir em seu beneficio com a quantia de 36$000 réis.

Achando-se em Lisboa o sr. bispo conde pediu-lhe sua magestade a rainha, para trazer essa quantia, a qual está em poder do sr. prior da freguezia de S. Bartholomeu, devendo de accordo com o sr. Antonio Henriques de Carvalho applical-a em beneficio das orphãs, por quem vivamente nos temos interessado.

•

Um nosso caridoso amigo d'esta cidade tambem veiu agora em auxilio d'aquellas desditosas com a esmola de 5$000 réis.

•

Como os nossos leitores tem visto, foi-nos offerecido um busto, imitação do que esteve na exposição de artes e manufacturas d'esta cidade em 1884, feito pelo habil artista, já fallecido, José Lucio Dias, a fim de se vender e o seu producto ser applicado ás infelizes orphãs.

A ultima offerta que até agora tinhamos recebido era de 3$000 réis, de um caridoso anonymo do Porto, do qual

publicámos a respectiva carta em o numero passado.

Acontece, porém, que na quinta feira, pelo correio da manhã, recebemos de outro caridoso anonymo, de Lisboa, a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Tenho estado a espera do maior lanço offerecido pelo busto que um artista teve a generosa lembrança de offerecer a v. para ser vendido, revertendo o producto a favor das infelizes 4 meninas, suas protegidas.

Se ainda fôr a tempo a minha offerta, póde v. acceitar o lanço de 5$000 réis, e no caso de ser a minha offerta a maior, muito estimarei que em sitio apropriado no mesmo busto v. dissesse o motivo por que o mesmo lhe foi offerecido.

Ficaria assim com uma lembrança de v., que para mim seria de muito valor.

Desejando-lhe alivio aos seus padecimentos, sou

De v., etc.,

Lisboa, 27 de Novembro de 1895.

M.

Expomos este facto ao caridoso anonymo do Porto, a fim de ver se quer ceder do seu lanço de 3$000 réis, visto a offerta do outro bondoso anonymo de Lisboa ser de 5$000 réis, e portanto serem beneficiadas as orphãs em mais 2$000 réis.

•

Consta-nos que o nosso amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, digno provedor da Santa Casa da Misericordia, está com a melhor vontade de concorrer para que a mesa a que preside soccorra as ditas orphãs com uma verba mensal, o que muito bom seria, porque as esmolas por ellas agora recebidas, tem necessariamente uma limitada duração, e depois recairão na anterior miseria; e aquillo de que muito se carece é de um auxilio permanente.

•

Tambem nos consta que um nosso prezado amigo d'esta cidade está resolvido a promover pela sua parte e d'alguns amigos, um identico soccorro mensal.

Bem hajam todos os bemfeitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Já depois de havermos escripto e estar composto o artigo antecedente, fomos honrado com a visita de uma caridosa senhora, dos suburbios d'esta cidade.

Entregou-nos uma nota de 1$000 réis, destinada ás mencionadas orphãs.

Em nosso nome e no das beneficiadas agradecemos a esta respeitavel senhora o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XXII

A IMPRENSA EM MACAU

(CONTINUAÇÃO DO N.º 5:026)

Publicaram-se mais os seguintes livros, entre outros dados á estampa naquella possessão portugueza.

Principios elementares de musica ao alcance de todos, por José Martinho Marques *(a)*. Macau: no Real collegio de S. José. 1853.

Compendio de orthographia, por Manoel de Castro Sampaio *(b)*. Macau, na typographia de José da Silva. 1864.

Memoria dos festejos que tiveram logar em Macau por occasião do fausto nascimento de sua alteza real o senhor D. Carlos Fernando., etc. Ibidem. 1 folheto em 8.º grande.

Compendio de grammatica portugueza... Macau, na typographia do Seminario, 1865.

Foi seu auctor o reverendo José Joaquim d'Affonseca Mattos *(c)*.

Compendio de historia e chorographia portugueza, por Antonio Lopes Pereira. Macau. Ibidem.

Ephemerides commemorativas da historia de Macau e das relações da China com os povos christãos, por Antonio Marques Pereira *(d)*. Macau, typographia de José da Silva, editor. 1868.

As alfandegas chinezas de Macau. Ibidem: 1870.

Um brado pela verdade ou a questão dos professores jesuitas em Macau, por Leoncio Alfredo Ferreira. Macau, typographia Mercantil, 1872.

O Futuro de Macau, por Antonio Joaquim Bastos Junior. Ibidem. 1873.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) Veja-se a sua biographia no *Ta-ssi-yang-kuo*, de 25 de Maio de 1865.

Em 1847 publicou na cidade de Cantão *Sin-xe-ti-li-pei-cau*, (geographia universal, novamente explicada). 6 volumes.

(b) Falleceu em capitão do exercito de Portugal. Escreveu em Hong-Kong *Os Chins de Macau*: typographia de Noronha e filhos, 1867

Este livro, que se acha vertido em lingua ingleza, é dividido em 13 capitulos, tratando-se no primeiro da topographia macaense.

Por occasião do tricentenario do grande epico, sahiu a lume naquella colonia britannica este curioso opusculo:

«Memoria dos festejos celebrados em «Hong-Kong por occasião do tricentenario «do principe dos poetas portuguezes, Luiz «de Camões.»

Hong-Kong, typographia Sousa & C.ª, 1880.

(c) Professor do alludido Seminario (de S. José), desde 1862 até o meado de 1871. Nasceu em S. Pedro de Azurem, suburbios de Guimarães, a 20 de Março de 1833.

E' o actual redactor do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, (publicação mensal feita em Lisboa).

(d) Morreu este illustre escriptor em Bombaim em 1881, como consul portuguez. (Vide leves traços da sua biographia no *Commercio de Portugal*, de 3 de Julho de 1895).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$430 e 1$440.

•

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 600—Dito branco 450—Dito rajado 390—Dito frade 410—Centeio 360—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 380—Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$180 réis, o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 23 %.

NOTICIARIO

Grande attentado — Em a noute passada praticou-se um grande crime numa casa de café e bilhar de Domingos dos Santos e Silva, ao fundo da rua Martins de Carvalho.

Achavam-se numa casa interior a jogar em volta de uma mesa varios individuos e entre elles Abilio José Marques, empregado na repartição de fazenda e morador na rua dos Gatos.

A' meia noute entraram alli José Luciano de Castro Pires Corte Real, estudante da Faculdade de Direito, natural de Salreu, concelho de Estarreja, districto de Aveiro, e Agostinho da Costa Alemão, natural d'esta cidade de Coimbra.

Houve logo provocações por parte d'este ultimo, estabelecendo-se uma questão entre o mesmo e o referido Abilio José Marques.

Nesta occasião o mencionado estudante José Luciano de Castro Pires Corte Real deu uma forte mocada na cabeça do dito Abilio José Marques, a tal ponto que este ficou em imminente perigo de vida.

Os dois aggressores fugiram logo na direcção do bairro alto.

Acudiu immediatamente a policia, sendo por conselho dos facultativos os srs. dr. Luiz Pereira da Costa e bacharel Vicente Rocha, que tambem logo compareceram, remettido o ferido em maca a toda a pressa para o hospital, onde deu entrada em estado gravissimo.

A policia seguiu para o bairro alto em perseguição dos fugitivos; sendo alli presos os mencionados José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão, que foram logo remettidos para a 1.ª esquadra.

As informações que temos é que o ferido pouco tempo terá de vida.

Alumno premiado — O alumno da Escóla Naval, Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, tendo concluido os seus estudos nessa Escóla, foi agora *premiado* na cadeira de artilheria.

Theatro-Circo Principe Real — E' na proxima quarta feira, 3 de Dezembro, que se realisa neste theatro a primeira recita do notabilissimo artista **Fregoli**, que tanta admiração tem causado em toda a parte onde tem trabalhado

Para se fazer ideia do merecimento d'este grande artista, basta ver as photographias dos differentes typos que elle representa.

Conego Manoel Marques — Fomos hontem visitado pelo nosso prezado e velho amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Muito nos penhorou este respeitavel ancião, que mesmo na avançada edade de perto de 89 annos não se esqueceu de nós, e ainda mais uma vez quiz visitar-nos.

Agradecemos em extremo penhorado ao nosso amigo a sua attenção para comnosco.

Novena — Começou hontem na egreja do Carmo a novena a Nossa Senhora da Conceição.

No dia 8 do proximo mez haverá alli a pomposa solemnidade á mesma Senhora.

Novo advogado — No logar competente publicâmos um annuncio do novo advogado, o sr. bacharel M. Fernandes Costa, que pela sua seriedade e competencia muito se recommenda

Partida — O sr. visconde de Condeixa, por incommodo de saude, segue hoje, com sua esposa, para Paris, onde vae consultar o sabio professor francez Dieulafay.

Dissertação inaugural — Fomos obsequiados pelo sr. Alvaro José da Silva Basto, com a sua *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Mathematica — Sobre a equação de Laplace a tres variaveis*.

Muito agradecemos ao distincto academico a sua offerta, que temos na devida conta

Leilão de livros — Amanhã, domingo, 1.º de Dezembro, pelo meio dia, continuará o leilão de livros na rua dos Coutinhos, n.º 27.

Entre outros livros, ha grande numero de dissertações inauguraes e de concursos das differentes Faculdades, bem como a *Revista de legislação e de jurisprudencia*.

No mesmo dia se hão de arrematar 3 estantes envernisadas, um piano de Erard, em bom uso, e fogões de sala.

O hospital de Castanheira de Pera — Publicâmos hoje um importante annuncio, para o fornecimento relativo a varias empreitadas, com applicação no hospital de S. José de Castanheira de Pera.

Chamâmos para elle a attenção dos interessados.

Ministro da marinha — O sr. José Bento Ferreira d'Almeida foi exonerado do cargo de ministro da marinha; sendo substituido pelo sr. Jacintho Candido da Silva.

Noticias da India — *Lisboa*, 28 de Novembro. — O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma:

Goa, 26. — Hontem (25) foi occupado sem resistencia o forte de Nanuz, centro principal dos revoltosos. O sr. infante D. Affonso, officiaes e soldados, todos bem. — *Governador*.»

Morte de Alexandre Dumas — *Paris*, 27 de Novembro. — Alexandre Dumas expirou suavemente ás 7 horas e 45 minutos da tarde, rodeado de sua familia.

Paris, 28 de Novembro. — Os medicos declaram que Alexandre Dumas succumbiu num subito espasmo respiratorio que a doença não deixava prevêr. O illustre escriptor recommenda no seu testamento que quer ser enterrado com o fato do trabalho, sem honras militares, nem discursos.

O corpo será trazido para Paris no proximo sabbado. E' provavel que o funeral se realise no domingo, a expensas do estado. O presidente do conselho e ministro do interior, Bourgeois, dirigiu hontem á noute á familia do finado um telegramma exprimindo a magua da França inteira pela perda do mestre do theatro contemporaneo.

Grande explosão — *Palma de Mallorca*, 26 de Novembro. — Deu-se hontem uma terrivel explosão no paiol da fabrica da polvora. Já foram retirados das ruinas 52 cadaveres, 37 dos quaes são de mulheres, todos horrorosamente mutilados. Continua a extracção de cadaveres.

E' muito consideravel o numero de feridos, alguns dos quaes já morreram. A imprensa e a municipalidade abriram uma subscripção para soccorrer as familias das victimas. A cidade está na maior consternação.

Segundo a declaração de um dos feridos, parece que um operario que ha pouco fôra despedido tinha tenção de fazer ir pelos ares o paiol. A policia trata de descobrir esse operario, mas põem em duvida que a explosão seja devida a um attentado.

Madrid, 26 de Novembro — Um despacho official de Mallorca annuncia que o numero de cadaveres retirados das ruinas do paiol da polvora sóbe a 70. Os feridos estão no hospital; presume-se que a maior parte d'elles morrerão.

A rainha subscreveu com 10:000 pesetas para soccorrer as familias das victimas.

Palma de Mallorca, 27 de Novembro. — Foi preso o operario a quem se attribue o ter manifestado a intenção de fazer ir pelos ares o paiol da polvora. O homem persiste em negar, mas o ferido que fez a denuncia sustenta a sua declaração. O numero de mortos sobe já a 80 e o dos feridos a 14; os medicos esperam salvar apenas 2 d'estes. A subscripção a favor das familias das victimas da explosão vae augmentando.

A questão do Oriente — *Constantinopla*, 27. — Tewfik-pacha, ministro dos negocios estrangeiros da Sublime Porta, visitou hoje sir Philip Currie, embaixador britannico, e annunciou lhe que os pedidos do augmento dos navios estacionarios serão deferidos.

Roma, 28. — O barão Blanc, ministro dos negocios estrangeiros, explicou a acção da Italia com as outras grandes potencias nas aguas turcas em proveito dos interesses da civilisação; poz em evidencia o perfeito accordo em que está a Italia com as outras potencias; disse que a Italia procedeu sempre de maneira que salvaguardasse os seus direitos; acrescentou que, emquanto á nova colonia africana da Italia, o general Baratière occupou o Tigre segundo os desejos dos habitantes d'aquella região, e a politica colonial da Italia tornou-se desde já methodica e não dispendiosa, graças ao accordo dos votos do paiz e da camara.

ANNUNCIOS

EDITAL

A commissão administrativa do hospital de S. José de Castanheira de Pera

1 FAZ publico que até ao dia 21 de Dezembro proximo futuro, se recebem propostas em carta fechada para a construcção das seguintes obras do edificio em que ha de installar-se o hospital, em Castanheira de Pera.

1.ª empreitada

26^{m3},505 de cantaria de calcareo, posta no local da obra.

Base de licitação ...... 581$500

2.ª empreitada

81^{m3},864 de escavação e transporte de terras de cabouços—12$745 réis.

484^{m3},071 de alvenaria ordinaria em fundações e muros—1:387$316 réis.

26^{m3},377 de alvenaria de tijolo—166$210 réis.

794^{m2},000 de reboucos e guarnecimentos—112$907 réis.

21^{m2},60 de crepis—7$229 réis

296^{m2},72 de telhado a telha de Marselha, de 1.ª qualidade—141$535 réis.

Base de licitação...... 1:827$942

3.ª empreitada

Materiaes e mão de obra em vigamento, madeiramento, solho, forro, guarda-pó, tabiques, escadas, fasquiamento, portas, janellas, caixilhos, chapins e mais obras de carpinteria.

Base de licitação..... 1:621$452

ADVERTE-SE

1.º Que no dia 22 de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, nas casas do ex.mo sr. João Bebiano, serão abertas as propostas, e perante a commissão se procederá á licitação verbal entre os offerentes das duas de menores lanços, caso estes sejam eguaes.

2.º Que a commissão se reserva o direito de não fazer a adjudicação, caso não convenha aos interesses communs.

3.º Que o adjudicatario fará o deposito de 5 % do valor da adjudicação no cofre da commissão, apenas terminada a adjudicação e declarado que se lhe aceita a proposta.

As condições e projecto estarão patentes em todos os dias nas casas do ex.mo sr. João Bebiano, em Castanheira de Pera, até ao referido dia.

Castanheira de Pera, 25 de Novembro de 1895.

O presidente da commissão,
Visconde da Castanheira de Pera.

Camarote no theatro D. Luiz

2 VENDE-SE um de frisa, fronteiro ao palco, junto á entrada para a platêa.

Para tratar com seu dono na rua de Ferreira Borges, n.º 132.

Venda de casas ao Calhabé

3 VENDEM-SE duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS RÉIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

4 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 1/2 e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, residentes nesta localidade, em cuja séde queiram receber juros dos mesmos titulos, relativos ao 1.º de Janeiro proximo futuro, de que devem declaral-o até o dia 20 de Dezembro proximo, ao agente d'esta Companhia, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, rua de Ferreira Borges, 16 a 24, Coimbra.

O guarda livros,
José Joaquim de Mendonça

ADVOGADO

5 M. FERNANDES COSTA abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 50, 1.º andar.

RALÃO NOTE

6 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Não tenho auctorisação especial para a publicação da carta que em seguida transcrevo, mas nesta occasião não posso resistir á tentação de a tornar publica e peço desculpa ao seu auctor, e tanto mais que s. ex.ª mostra desejos que outros experimentem.

Celorico de Basto, 16 de Fevereiro de 1895.

Sr. Francisco Gonçalves Cortez.

Recebi as duas saccas de *Ralão-Note*. Ao principio as vaccas leiteiras recusavam-n'o, mas hoje bebem a agua com avidez, e noto que menor porção produz melhor effeito do que maior porção de farinha de milho.

Vou mandar distribuil-o aos cevados tambem. Peço o favor de remetter-me mais 10 saccas para distribuir por alguns proprietarios que desejam experimentar.

De v., etc.,

(a) *Aventino Albano de Moura Teixeira.*

Este senhor, desde 16 de Janeiro proximo passado, tem comprado para os seus gados 675 kilos de *Ralão-Note*.

LARANJAS

7 NA quinta da Boa-Vista, suburbio de Coimbra, vende-se uma grande quantidade de laranjas boas, em porções ou junto.

Trata-se na mesma quinta com a propria dona.

LEILÃO

8 DA preciosa livraria do dr. Alexande Braga, contendo: — Magnificas obras sobre sciencias, litteratura e historia; uma excellente camoneana e muitas obras illustradas, as quaes serão vendidas em leilão no dia 2 e seguintes do mez de Dezembro de 1895, no Bazar Vianna, rua do Bolhão, n.º 112 A, da cidade do Porto.

Os catalogos encontram-se nas principaes livrarias d'esta cidade.

VACCAS TORINAS
E
PORCOS INGLEZES PUROS

9 VENDE Antonio Rodrigues Pinto, em Coimbra.

Aprendiz typographico

10 PRECISA-SE com um ou dois annos de pratica.

Nesta typographia se diz.

900 A 1:000$000 RÉIS

11 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico; faz-se boa hypotheca.

Carta a esta redacção com as iniciaes B. A.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE uma casa com andar e loja, e mobilada, feita ha pouco tempo, com muito boas vistas para o mar, no sitio do Vizo, estrada que vae para Buarcos. Nesta redacção se diz quem é.

VINHO

13 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

14 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos—Coimbra

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

PIANOS

16 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

PÓS DE KEATING	matam	**PULGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING	matam	**BARATAS**

19 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	**TRAÇAS**
PÓS DE KEATING	matam	**FORMIGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSCAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSQUITOS**

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:030

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1895

49.º ANNO

O que vae por Coimbra

Realisou-se infelizmente o que dissemos em o numero passado.

Abilio José Marques, gravemente ferido, foi conduzido em uma maca para o hospital.

Ahi foram empregadas pelos clinicos todas as diligencias para o salvarem; mas não foi possivel. A *mocada* tinha sido mortal.

O desgraçado Abilio José Marques falleceu ao anoitecer, com muito sentimento de toda a cidade.

E' geral a indignação por este grande attentado e pela impunidade em que ha muitos annos têm ficado não poucos crimes.

*

Os dois estudantes José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão, logo depois de commettido o crime fugiram para o bairro alto, onde, como dissemos, foram presos pela policia e entregues na 1.ª esquadra.

Accrescentaremos que no acto da prisão foi apprehendido ao estudante José Luciano de Castro Pires Corte Real uma *moca* e um *revolver*, carregado com *seis tiros;* e o estudante Agostinho da Costa Alemão lançou fóra uma grande *cuchilla de ponta e mola*, que foi apanhada pelo guarda de policia n.º 19.

Tanto o *revolver* e *moca* como a *cuchilla hespanhola* foram para o tribunal com os presos.

Ahi procedeu o sr. juiz de direito aos devidos interrogatorios.

Ao mesmo tempo havia-se reunido muito povo na praça 8 de Maio, em frente do tribunal, á espera de verem sair os presos.

Os commentarios que alli se faziam a proposito d'este grande attentado eram severos, mas bem merecidos.

*

Esta cidade parece uma terra tomada de assalto pelos inimigos, em que não ha lei, nem governo, nem auctoridades.

Anda-se por ahi de noite de cara coberta, com *revolveres, mocas, boxs* e *navalhas de ponta e mola.*

Ninguem tem a vida segura, parecendo havermos voltado á época da celebre *republica do Carmo.*

Os desordeiros fazem o que querem.

Das aggressões nocturnas, e das orgias torpissimas e escandalosas, chegámos já aos assassinatos.

As casas de jogo estão por ahi franca e descaradamente abertas e a funccionar, sem haver quem reprima esses antros da devassidão, essa escola de todos os crimes, essa ruina das familias.

O jogo é consentido, senão mesmo protegido pelos ministros de estado e pelas auctoridades; chegando-se á indignidade de haver no paiz imprensa periodica, que mais ou menos artificiosamente o auxilia; porque os jogadores estão nas proprias redacções d'esses periodicos.

Na Figueira da Foz, por occasião da época balnear, jogava-se com o maior desaforo, faltando só virem jogar para o meio das praças publicas.

Foram alli dois ministros de estado, os quaes não duvidaram ir visitar um estabelecimento, em que havia communicação directa com uma casa de jogo.

As auctoridades do districto e locaes fizeram o mesmo.

Na praia de Espinho, e noutras havia egualmente publico jogo, com a indigna protecção das auctoridades.

De modo que os frequentadores das praias, em vez de trazerem d'alli a saude, trazem a ruina das suas fortunas e das suas familias.

*

Em Coimbra é bem sabido o que por ahi vae.

Joga-se franca e impunemente, sem se tomar a mais insignificante providencia a tal respeito.

Desde que existe este periodico temos sempre nelle combatido o jogo, por ser uma calamidade publica.

E nunca recuámos perante ameaças, nem cedemos a contemplações.

Tem, porém, sido mister uma lucta incessante, não só com os jogadores, mas com as auctoridades que os protegem.

Todas as classes soffrem mais ou menos as consequencias do jogo, porém a nenhuma é mais fatal do que á dos estudantes.

Os seus paes mandam-nos para Coimbra a fim de estudarem; mas os dominados pelo vicio do jogo abandonam o estudo, e vão para as espeluncas perder o que lhes é mandado para o seu sustento e para outras urgentes necessidades.

Além do dinheiro perdem o tempo que deviam empregar no estudo preparatorio para as suas lições; ao que acresce o estado de excitação em que saem das casas de jogo, e que os inutilisa para todo o trabalho util.

Do jogo vem a falta de dignidade; porque os jogadores não tem duvida de se assentarem á mesma banca com os individuos mais despreziveis, tornando-se vís caloteiros, sem palavra, sem decoro, sem probidade.

Da convivencia com gente de má nota vem todos os vicios e a pratica de todos os crimes.

Tudo o que por ahi vae o sabem as auctoridades; mas sem lhes dar o menor cuidado.

Não se querem indispôr com os batoteiros e seus protectores, e por isso tudo toleram, tudo consentem.

A' rapinagem ao jogo juntam-se já em Coimbra os assassinatos.

O grande attentado praticado numa casa de jogo, em a noute de sexta feira para sabbado, não fará acordar as auctoridades?

Perante as ameaças que frequentemente se fazem, que esperam dos cidadãos ainda os mais pacificos?

*

O sr. commissario de policia deixa funccionar á sua vontade as casas de jogo.

Mas que ha a esperar de uma auctoridade que não teve duvida, em Maio do anno passado, de assistir com risadas a espectaculos, em que eram ridiculisados vilmente os seus subordinados da policia?

Pela nossa parte nunca recuámos perante os desordeiros, e já agora, apesar do nosso precario estado de saude, não faltaremos ao cumprimento dos nossos deveres.

Durante a nossa lucta formidavel com os assassinos da Beira, grandes ladrões d'esta provincia, moedeiros falsos, jogadores e desordeiros d'esta cidade, nunca por medo fechámos a porta do nosso escriptorio, em que costumámos trabalhar até alta noute.

Os sicarios podiam vir á vontade.

Quando ha annos entrou, pelas 9 horas da noute de um dia de Julho, neste escriptorio, o nosso amigo o sr. general Chaby, ficou elle surprehendido por nos encontrar a trabalhar com a porta aberta, o que classificou de indesculpavel temeridade.

Respondemos-lhe que esse nosso procedimento era uma resolução inalteravel, porque nunca se haviam de gabar os assassinos e desordeiros que nos tinham intimidado a ponto de nos fecharmos em casa.

Pois a nossa pratica antiga é ainda a mesma de hoje.

A porta do nosso escriptorio está aberta todo o dia e até alta hora da noute; e muitas vezes aqui nos achámos a trabalhar só.

*

O jornalista que não tem coragem para cumprir os seus deveres é melhor quebrar a penna.

E falta á sua missão o jornalista que tem contemplação com classes e com poderosos, na pratica dos crimes.

Então porque são ricos, ou aparentados com pessoas de elevada posição social, devem ser exceptuados da acção da justiça e da censura da imprensa?

Diz o codigo fundamental, que *a lei será egual para todos, quer premeie, quer castigue.*

Acaso esta disposição foi escripta para ficar em lettra morta, carregando a penalidade sobre os pobres e desprotegidos, e ficando impunes os potentados?

Infelizmente é o que mais se tem presenceado em Portugal.

Da impunidade dos crimes é que provém o estado de desmoralisação em que se acha este paiz.

E é d'ahi que dimanam os grandes attentados, como aquelle que ha dias foi infamemente praticado em Coimbra.

Cada um proceda como entender, na intelligencia de que o nosso caminho está ha muito tempo traçado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FUNERAL

Realisou-se hontem de tarde o funeral do infeliz asssassinado Abilio José Marques.

De manhã distribuiram-se pela cidade os seguintes convites:

Ex.mo sr. — Os abaixo assignados, amigos de Abilio José Marques, covardemente assassinado na noite de 29 para 30 de Novembro ultimo, têm a honra de convidar v. ex.ª para assistir ao funeral d'aquelle seu mallogrado amigo, o qual deve verificar-se ámanhã, 2 de Dezembro, pelas 3 horas prefixas da tarde, sahindo o prestito funebre da egreja da sé cathedral.

Pedem, pois, a v. ex.ª a fineza de acompanhar o feretro da egreja ao cemiterio.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1895.

Antonio Coutinho de Moura
Francisco Ferreira Gomes
Antonio Corrêa dos Santos
João Maria d'Oliveira Carvalho
Antonino Carvalho de Moura
Francisco Gomes Ferreira
Antonio Maria dos Santos
Joaquim Monteiro de Carvalho
José Monteiro dos Santos
João Corrêa Marques
João Godinho
Francisco Corrêa
Antonio José Vieira
Antonio dos Santos Pereira
Antonio José do Nascimento
Antonio Augusto Gomes
José Maria Henriques Junior
Luiz Cardoso.

CONVITE AOS OPERARIOS

Alguns operarios, dolorosamente surprehendidos pelo gravissimo crime praticado na noite de sexta feira para sabbado ultimo, pedem a comparencia de todos os seus companheiros ao funeral do desditoso moço, Abilio José Marques, o qual se effectua hoje, segunda feira, pelas 3 horas da tarde, na egreja da sé nova.

Assim lavrarão um solemne protesto contra a infame e covarde aggressão de que foi victima aquelle honrado e prestimoso amigo da classe popular.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1895.

Effectivamente a classe operaria cumpriu a sua briosa missão, concorrendo ao funeral do desditoso mancebo, cobardemente assassinado, em numero extraordinario.

Tambem concorreram em grande numero os commerciantes, e outras classes.

Os empregados do commercio e industria compareceram com a sua bandeira, coberta de crepe, prestando assim homenagem ao seu consocio.

Egualmente compareceu a corporação de Salvação publica com o seu estandarte. E a corporação de Bombeiros voluntarios, de que o fallecido era socio protector, levava na sua carreta o cadaver do chorado mancebo, victima da mais barbara atrocidade.

Tambem tomou parte no cortejo a philarmonica *Boa-União.*

O vastissimo templo da Sé Cathedral, um dos maiores do paiz, achava-se cheio de concorrentes a este acto funebre; ficando ainda muitas pessoas no largo da Feira, por não poderem entrar.

Eram numerosissimas as pessoas que se achavam nas ruas e caminho até ao cemiterio.

O cortejo foi um dos mais concorridos que na sua especialidade tem havido em Coimbra.

Levava a chave do caixão o sr. escrivão de fazenda.

Chegado o cadaver ao cemiterio fallaram alli, com palavras vivamente sentidas, os srs. José Pereira da Cruz, Pedro Cardoso, Antonio Ferreira Carneiro e João Corrêa Marques.

Foi uma solemne demonstração de sympathia pelo assassinado, e de protesto contra a malvadez de que foi victima.

COROAS QUE IAM NO CORTEJO

Uma de lilaz branco e malmequeres — 2-12-95 — *A Abilio José Marques — Repulsão ao assassino infame — Protesto da commissão organisadora do funeral.* — (Seguem-se as assignaturas).

Outra de rosas brancas, violetas dobradas, com crepe — *Ao nosso querido Abilio, o seu chefe e collegas Duarte Ribeiro, Ferreira Gomes e Antonio Bastos* — 2-12-95

De violetas roxas, lilazes e rosas chá — *Ao seu mallogrado consocio Abilio José Marques — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra.*

De violetas brancas, lirios e jasmins — *Pela saudosa recordação de eterna amizade, nascida na nossa infancia — Ao mais sympathico e dedicado amigo, Abilio José Marques — Offerece Antonino Carvalho de Moura.*

Outra de violetas e rosas chá — *Ao meu dilecto amigo Abilio José Marques* — 2-12-95 — *Pela nossa nunca interrompida amizade, offerece Antonio Corrêa dos Santos.*

De violetas, com malmequeres e rosas chá — *A' victima do cobarde assassino — O seu sincero amigo João Corrêa Marques.*

Outra de violetas, jasmins e flôres de laranjeira — *A Abilio José Marques* — 2-12-95 — *Recordação saudosa do seu amigo dedicado José Maria Henriques*

De violetas, bellas manhãs e hera — *Ao seu querido amigo Abilio José Marques, pela nossa amizade e sympathia — De Antonio dos Santos Pereira.*

Outra de violetas, secias e rosas chá — *Ao meu nunca esquecido amigo Abilio José Marques, tributo de eterna saudade — De João Godinho.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNAES

Acabâmos de receber uma valiosissima offerta do nosso prezado amigo o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello, muito illustrado e digno bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

São os tomos XII — XIV — XV — e XVI dos magnificos *Annaes* d'aquelle estabelecimento.

E' com grande satisfação que recebemos uma publicação por todos os motivos muito apreciavel.

Parece-nos, porém, que houve um equivoco nesta remessa.

Temos os *Annaes* até ao tomo XIII, e faltam-nos os seguintes até ao XVII, que é o ultimo que por emquanto se acha já publicado.

Recebemos o tomo XII, que já tinhamos, e não veio o XVII.

Deixâmos ao cuidado do nosso bom amigo o sr. Teixeira de Mello remediar este equivoco, para nos não ficar incompleta uma das collecções mais valiosas que temos em a nossa livraria.

Não achâmos palavras para condignamente agradecermos esta offerta ao sr. Teixeira de Mello.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TOMO XIV DOS ANNAES

Iremos gradualmente dando conta do conteúdo dos *Annaes* que recebemos agora, como já o fizemos em relação aos tomos anteriores.

O fasciculo 1.º do tomo XIV dos *Annaes* contém varias das cartas chamadas *Andradinas*, dos tres celebres irmãos José Bonifacio de Andrada e Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

Cada uma das tres series de cartas é precedida do bellissimo retrato do seu auctor.

No fim das cartas vem um interessantissimo fragmento das memorias de Drummond, ácerca da abdicação do primeiro imperador do Brazil.

Para que se veja a sua importancia para a nossa historia politica, reproduzimos aqui esse fragmento:

SOBRE A ABDICAÇÃO

Se o imperador Pedro I foi constrangido a abdicar, ou se foi elle mesmo quem voluntariamente e muito de proposito provocou essa abdicação, é isto o que não está bem esclarecido. Não duvido porém que possa contribuir para esse esclarecimento a revelação do seguinte facto:

Pelo Natal de 1830, achando-me eu em Londres, fui convidado por José da Silva Carvalho para uma reunião em sua casa. Silva Carvalho achava-se então emigrado naquella capital. Alli compareci ás 8 horas da noite. A sociedade se compunha de portuguezes e hespanhoes, todos emigrados. Entre os portuguezes recordo-me de ver o padre Marcos; mas dos hespanhoes não posso lembrar-me hoje os nomes d'aquelles que me foram apresentados, dois dos quaes eram tratados com o titulo de generaes.

Supponho que um d'elles era o general Mina.

Ao chá, José da Silva Carvalho, prevalecendo-se da amizade que nos ligava desde 1824, quando ambos nos achavamos emigrados em Londres e Paris, disse-me que elles e seus amigos passavam a fazer-me uma revelação importante, que interessava tanto a Portugal como ao Brazil, para o triumpho da qual precisava do meu apoio e do apoio de todos os brazileiros liberaes.

Entrando em materia, discorreu mostrando que a causa da liberdade em Portugal estava perdida, e que sómente o imperador do Brazil a podia salvar; que para isso era necessario que elle deixasse o Brazil para se ir pôr á testa dos negocios de Portugal. Que o Brazil ganhava em se ver livre d'elle, e que a causa da liberdade em Portugal ganhava tambem tendo um principe á sua frente, optimo para uma revolução e pessimo para governar um estado; e, finalmente, que os liberaes de Portugal depois do triumpho tambem o mandariam embora.

Disse que elles estavam em correspondencia com o imperador D. Pedro por intermedio de Francisco Gomes da Silva e João da Rocha Pinto, e nessa occasião apresentou uma carta do mesmo augusto senhor ao primeiro dirigida. Que tinham mostrado ao imperador a facilidade com a qual sua magestade podia, servido pelos liberaes, se abandonasse o Brazil, unir Portugal á Hespanha, e ser acclamado imperador da Peninsula. Que Francisco Gomes da Silva e João da Rocha Pinto apoiavam muito este projecto que lhes parecia muito bem; mas que o imperador mostrava de sua parte uma grande indecisão; ora queria, ora duvidava e ora fazia observações, e que, para sair quanto antes d'esse estado de perplexidade, convinha que os brazileiros fizessem alguma demonstração que o determinasse a tomar uma resolução repentina.

A carta do imperador acima referida, que eu li e reconheci a lettra e a assignatura, mostrava com effeito que o imperador estava preoccupado e indeciso sobre o que devia fazer. Não era explicito, mas uma ideia o dominava, e era a de ser taxado de ingrato ao Brazil.

Semelhante inesperada revelação desconcertou-me completamente. Apenas pude dizer a José da Silva Carvalho que elle escolhia muito mal os seus amigos, se me julgava capaz de trahir ao meu paiz e ao meu soberano.

Silva Carvalho, como todos sabem, era um homem de um aspecto muito agradavel e de uma facilidade tal que tudo para elle era possivel; adquiriu por isso entre os seus o titulo de *Mr. Facilité*. Nada o zangava, nada o affligia. Replicou como se eu nada lhe houvesse dito seriamente. A conversação sobre este assumpto tornou-se geral e eu procurei retirar-me.

No dia seguinte veiu Silva Carvalho á minha casa. Nós nos tratavamos de tu e vós. Veiu com a maior semceremonia possivel, que é preciso ter conhecido aquelle caracter singular para o saber avaliar, a dizer-me que participasse eu aos meus amigos do Rio de Janeiro que o imperador estava abalado, que lhe dessem um empurrão que elle se ia embora, ou por outra que fossem colhendo a corda (estas são as proprias palavras) que elle estendesse que em pouco tempo se veriam livres d'elle.

Poucos dias depois parti para Paris, sem saber o que era melhor fazer em semelhante conjunctura. Todos os calculos me sahiam errados. Se pensava em dar parte do occorrido ao ministro dos negocios estrangeiros Francisco Carneiro de Campos, vinha-me logo a ideia que este homem, sendo naturalmente fraco e pusillanime, occultaria a minha carta e ficaria contra mim por lhe haver feito semelhante revelação; se me lembrava de me dirigir directamente ao imperador, via logo que o faria sem resultado, porque estando elle no conluio não prestaria ouvidos ás minhas razões e ficaria contra mim por eu me achar de posse do seu segredo.

De hesitação em hesitação me demorei até os primeiros dias de Fevereiro, em que parti para Hamburgo, onde assentei de escrever a José Bonifacio de Andrada, a quem a mais estreita amizade me ligava, referindo todo o occorrido.

A minha carta chegou ás mãos d'aquelle illustre ancião, de saudosa memoria, depois do funesto dia 7 de Abril de 1831. José Bonifacio, sendo eleito deputado por S. Paulo, nas eleições que se seguiram ao acto da abdicação, referiu na camara, occultando o nome do auctor, todo o conteúdo da minha citada carta, levando em vista mostrar que o imperador, enganado e illudido por falsos amigos, precipitára elle mesmo um acontecimento que não podia deixar de ser deploravel para elle e para o Brazil.

Os que assistiram á abdicação de 7 de Abril e conhecem todo o enredo d'aquella fatal peripecia ajuntem ao que já sabem estes pormenores, que acabo de contar, e ficarão então nas circumstancias de poder julgar com acerto se o Imperador Pedro I foi constrangido a abdicar, ou se foi elle mesmo que voluntariamente e muito de proposito provocou essa abdicação.»

A' proporção que tivermos opportunidade faremos alguns extractos das numerosas *cartas Andradinas* que vem neste 1.º fasciculo do tomo XIV dos *Annaes.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Curiosidades historicas

Com este titulo tem o sr. bacharel Gabriel Fernandes publicado no *Conimbricense* uma serie de interessantes informações, ácerca das cousas portuguezas no Oriente.

Em as numerosas publicações relativas ao seculo XVII temos as duas que vamos mencionar, as quaes, comquanto não sejam feitas no Oriente, mas em Lisboa, dizem respeito a acontecimentos succedidos com portuguezes naquella parte do globo.

Relação da gloriosa morte de quatro embaixadores portuguezes, da cidade de Macao, com cincoenta & sete christãos de sua companhia, degolados todos pela fee de Christo em Nangassaqui, Cidade de Iappão, a tres de Agosto de 1640.

Com todas as circumstancias de sua Embaixada, tirada de informações verdadeiras & testemunhas de vista.

Pello Padre Antonio Francisco Cardim, da Companhia de Iesu, Procurador geral da Provincia de Iappão.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Lourenço de Anveres. Anno de 1643.

Relação da magestosa, misteriosa e notavel acclamaçam, que se fez á Magestade d'El-Rey Dom Ioam o IV, nosso Senhor, na cidade do nome de Deos, do grande Imperio da China, & festas que se fizeram pelos Senhores do Governo publico, & outras pessoas particulares.

Pello D. Ioam Marques Moreira, Prothonotario de Sua Santidade & capellão de Sua Magestade na ditta cidade, o anno passado de 1642.

Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Roza. Anno de 1644.

Tanto estas como muitas outras publicações, relativas á restauração de Portugal em 1640, devemol-as ao generoso offerecimento do nosso amigo o sr. visconde de Taveiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CENTENARIO DE CAMÕES

Tambem em o numero passado do *Conimbricense* referiu-se o sr. bacharel Gabriel Fernandes a uma publicação feita no anno de 1880 em Hong-Kong, por occasião do centenario de Luiz de Camões.

Temos um exemplar d'esse interessante publicação, que é um primor typographico.

Memoria dos festejos celebrados em Hong-Kong, por occasião do tricentenario do principe dos poetas portuguezes Luiz de Camões.

Hong-Kong: Na typographia de De Sousa e C.ª — 1880.

Começa esta narrativa das festas camoneanas com a seguinte:

MEMORIA

«A patria, diz o sr. Mendes Leal, não está só numa certa circumscripção territorial; a patria está no coração de todos que a prezam; os affectos não dependem da residencia. A alacridade com que os macaenses em Hong-Kong responderam ao signal dado no reino para a celebração da mais significativa data nos fastos da litteratura portugueza, attesta bem a verdade das observações do eminente escriptor.

Apenas os jornaes do reino nos trouxeram a grata noticia de que na invicta cidade do Porto se preparavam festejos commemorativos do tricentenario do nosso grande Epico, tomou o sr. José Luiz de Selavisa Alves, um dos directores do Club Lusitano, a iniciativa de propôr a adopção d'essa ideia patriotica e civilisadora aos seus collegas na directoria e aos membros da commissão financeira do Club, que a acolheram gostosos.

Os gerentes da Bibliotheca, a convite dos do Club, associaram-se de bom grado ao movimento.

Constituidos assim os administradores das duas instituições em commissão promotora de festejos para a commemoração do tricentenario, convidaram a colonia portugueza em Hong-Kong a que deliberassem sobre a maneira mais conveniente de se levar a effeito o pensamento, e nomeassem uma commissão *ad hoc.*

Numa reunião publica, havida no gabinete de leitura do Club, foi a commissão promotora eleita commissão do tricentenario e e auctorisada a formular o programma dos festejos. Os promotores acceitaram o encargo.

A commissão ficou assim composta dos srs. José Luiz de Selavisa Alves, João Miguel Sebastião Alves, Luciano Fortunato de Carvalho, Marcos Antonio de Carvalho, José Philippe da Costa, Polycarpo Antonio da Costa, Carlos Danenberg, José Antonio dos Remedios, Jeronymo Miguel dos Remedios e Marcos Calixto do Rosario.

Foi nomeado presidente da commissão, o sr. José Antonio dos Remedios, e secretario, o sr. José Philippe da Costa. Resolveu-se: que a commemoração consistisse de um sarau litterario e musical nas salas do Club Lusitano e de illuminação a gaz do edificio do Club; que se abrisse subscripção para o custeamento das despezas; e que se solicitassem contribuições litterarias e musicaes.

Os macaenses em Hong-Kong responderam prompta e generosamente ao appello da commissão.

Em poucos dias foi possivel contar com os fundos necessarios para a realisação dos festejos, e com sufficientes contribuições litterarias e musicaes para se proceder á redacção do seguinte programma.»

Segue-se depois o programma e a noticia das esplendidas festas em Hong-Kong.

O exemplar d'esta *Memoria* que possuimos foi-nos offerecido pelo nosso prezado amigo e patricio, o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, que o trouxe de Macau, quando alli foi desempenhar uma importante commissão hydraulica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Prezadissimo amigo e senhor. — Muito me alegrou a leitura do seu *Conimbricense*, n.º 5:029, por ver que o meu lanço sobre o medalhão fôra coberto para 5$000 réis, por um amigo seu de Lisboa.

Ainda bem.

As pobres orphãs que v. tomou debaixo da sua protecção, *exultarão* na sua infelicidade, vendo augmentar assim aquella esmola.

O que é para sentir, é não poder fazer-se esta especie de leilão em menos prazo de tempo, evitando o estarem essas pobres meninas por mais tempo privadas do seu resultado.

Como não póde ser por outra fórma, que ao menos haja quem se lembre de vir disputar esse medalhão, que no futuro virá a ter um subido valor, cobrindo os laços dados.

O meu fica nesta data em 6$000 réis.

De v., etc.,

Porto, 1 de Dezembro de 1895.

Anonymo do Porto.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Balancete da receita e despeza no 1.º semestre de 1895

Quotas	701$820
Joias	22$800
Juros	14$770
Ditos de inscripções	30$450
Decima de juros	965
Multas	1$380
	772$185
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1894	4:601$955
	5:374$140

Despeza

Soccorros pecuniarios	297$120
Medico	75$000
Cirurgião	50$000
Contribuições	17$370
Sanguesugas	400
Funeraes	4$800
Cobrador	50$720
Expediente	1$000
	496$710

Fundos existentes em 30 de Junho:

Em escripturas	1:508$445	
Em inscripções	2:900$000	
Em letras	79$500	
Em dinheiro	389$485	4:877$430
		5:374$140

Coimbra, 30 de Novembro de 1895.

Pela secretaria,

Joaquim Monteiro de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

A demissão de ministro da marinha dada ao sr. Ferreira d'Almeida, alegrou a corporação da armada, já cançada de aturar successivamente por ministros, tres officiaes da sua classe e todos elles de appellido Ferreira: — Ferreira do Amaral, Neves Ferreira e Andrade Ferreira. Na verdade era muito *ferro* junto.

O novo ministro tem um nome sympathico: Jacintho Candido; o primeiro, o nome d'uma mimosissima flôr, symbolo da delicadeza, o segundo vindo do latim *candidus*, que quer dizer *branco, puro.*

Eis o que é o novo ministro: rapaz talentoso, d'uma affabilidade captivante, d'uma urbanidade, d'uma cortezia para com todos — seja para quem fôr — que desde logo conquista a verdadeira estima e admiração, e digo *admiração* porque, infelizmente, cá no nosso pequeno mundo politico, os grandes vultos são por via de regra, arrogantes, orgulhosos, bruscos no trato e até ás vezes *bem mal educados.*

O ministro demissionario era apontado como impetuoso, irrascivel, emfim como tendo um temperamento bilioso, colerico, e, no entanto, o sr. Ferreira d'Almeida é provavelmente um dos biliosos descriptos pelo dr. Delamarre: a sua colera é d'Achilles, o seu rancor o de Coriolano e o seu amor talvez o de Orosmano.

Ao ex-ministro deve a armada portugueza a abolição altamente sympathica e civilisadora das varadas e outras torturas applicadas ao marinheiro.

Ao sr. Ferreira d'Almeida esteve tambem a armada a ponto de dever o supremo bem da extincção da pena de morte, que seria riscada do codigo militar da marinha portugueza.

Eis as flôres que brotam ás vezes dos gelos do inverno e que não são nem menos bellas nem menos fragantes das que nascem nos floridos canteiros da primavera.

— Hoje, 1 de dezembro, é a festa da restauração do reino. A' hora em que estou a escrevendo esta, acha-se o antigo palacio dos condes d'Almada brilhantemente illuminado a gaz, e estoiram centenares de foguetes, d'envolta com os marciaes accordes da banda da guarda municipal e diversas philarmonicas tocando o Hymno da Restauração. Immenso povoléu se agglomera defronte do velho palacio, — onde hoje se acha estabelecido o quartel general da divisão — e se embasbaca ante as illuminações, pouco se importando que a noite esteja fria e chuviscosa.

Na Avenida tambem ha festa commemorativa, estando o monumento vistosamente illuminado e tocando uma musica no coreto.

O nosso povo gosta d'estas festas patrioticas e nellas se porta sempre com muito respeito e cordura.

— Regressou do Porto a grande actriz Sarah Bernardt e deu, no theatro de D. Maria mais duas representações, uma com a *Dama das Camelias* e outra com a *Mulher de Claudio*, ambas de Alexandre Dumas.

A empreza do theatro de D. Maria fez subir á scena hontem, sabbado, a comedia em cinco actos do mesmo auctor — *O Amigo das Mulheres* — traducção pelo sr. D. João da Camara. Esta lindissima comedia foi applaudidissima pela sua brilhante execução.

Assim se vae prestando a devida homenagem ao grande mestre do theatro moderno, que acaba de fallecer em Paris coberto de gloria.

— Falleceram os generaes José Joaquim de Castro e Placido Antonio da Cunha Abreu. Ambos foram enterrados no cemiterio occidental e os feretros levaram enorme acompanhamento.

— Tambem falleceu o conhecido e estimado professor de francez José Miguel dos Santos, que ha annos escrevia umas engraçadas gazetilhas em francez macarronico no *Pimpão.*

— Na quinta feira realisou-se uma recita de gala em D. Maria em homenagem aos brilhantes feitos do nosso exercito na Africa.

Representou-se o *Alfageme de Santarem*, o actor Brazão recitou a poesia *Outr'ora e hoje*, de Fernandes Costa, poesia que é um primor, e as *Ovelhas de Panurgo.*

O theatro esteve litteralmente cheio de militares, altos funccionarios e assistiram as pessoas reaes.

O sr. ministro da guerra enviou á officialidade *convites, mas para o preço dos bilhetes ser descontado nos respectivos soldos!*

Uma imposição e uma extorção.

E... nada mais por hoje.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — No domingo reuniu-se a assembléa geral da Associação dos Artistas, para se proceder á eleição dos differentes cargos da sociedade.

Os eleitos foram os seguintes:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Valentim José Rodrigues.
Vice presidente — José Maria Casimiro de Abreu.
1.º *secretario* — João Maria Ferreira Roque.
2.º *dito* — Antonio Augusto Lourenço.

SUPPLENTES

Anthero Teixeira de Sousa Leite.
João Augusto Machado.

DIRECÇÃO

Presidente — Antonio Corrêa dos Santos.
Vice-presidente — Manoel Marques dos Santos.
Secretario — Manoel Rodrigues d'Almeida.
Vice-secretario — José da Silva Baptista.
Thesoureiro — Henrique Marques Perdigão.
Vogal — Antonio Simões (alfaiate).
Dito — Benjamim Ramos.

SUPPLENTES

João de Brito.
Joaquim Ignacio da Silva.
Manoel Antonio Pimentel.

CONSELHO FISCAL

Abel de Carvalho Freitas.
Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão.
Manoel Joaquim de Miranda.

SUPPLENTES

Alberto Vianna.
João dos Santos.

Thetro-circo — Realisa-se hoje neste theatro o primeiro espectaculo do celebre actor *Fregoli.*

Fallecimento — No domingo falleceu na sua casa da rua do Visconde da Luz d'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva do antigo proprietario e commerciante o sr. Antonio José Alves Borges.

Tinha 90 annos de edade, que fez no dia 8 de Outubro ultimo; e nessa occasião commemorámos o seu anniversario.

Esta virtuosa senhora era em extremo caritativa, e com o seu fallecimento muito perdem as pessoas a quem ella beneficiava.

Damos os sentimentos aos estremosos sobrinhos e mais familia da fallecida senhora.

Missa — A irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz manda celebrar ámanhã, 4 do corrente, na egreja do Carmo, pelas 8 horas, uma missa por alma de sua ex-escrivã e bemfeitora, D. Gertrudes Magna Cohen.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Annibal Augusto Cardoso, filho de pae incognito e Augusta da Conceição, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu no dia 24.

Firmino Pinto, filho de Luiz Pinto e Maria Pereira, d'Oliveira do Hospital, de 67 annos. Falleceu no dia 27.

José, filho de José Francisco Fernandes e Anna da Conceição Fernandes, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:768.

A Vanguarda — O nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa, extractou do ultimo numero do *Conimbricense* parte do final da sentença do *santo tribunal* da inquisição contra o padre Antonio Vieira.

E egualmente a *Vanguarda* extractou do *Conimbricense* parte da apreciação feita dos jesuitas, por José Agostinho de Macedo, no primeiro dos seus folhetos — *Os Sebastianistas* — publicados em 1810.

Noticias da India — *Pangim, 3*. — A sua magestade el-rei, Lisboa. — Revolta militar extincta. Felicito e beijo as mãos de vossa magestade. Senhor infante, officiaes e soldados todos bons.

Pangim, 30 — Ministro da marinha, Lisboa.

Revolta militar extincta; restam ranes dispersos Satary, que nossas forças exterminarão. Bom exito deve-se á attitude da expedição.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 NO DIA 10 de Dezembro corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, arrenda-se em praça; pelo tempo que decorre até 29 de Setembro do proximo futuro anno, a *sobreloja, porta n.º* 16, na rua do Norte.

O termo do arrendamento é sujeito aos sellos de estampilha, conforme as taxas dos n.os 200 e 283, das tabellas n.os 1 e 2, approvadas por lei de 21 de Julho de 1893.

A idoneidade do respectivo fiador deve ser reconhecida antes da licitação.

Repartição de contabilidade da secretaria da Universidade, em 2 de Dezembro de 1895

900 A 1:000$000 RÉIS

11 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico; faz-se boa hypotheca.

Carta a esta redacção com as iniciaes B. A.

LEILÃO

2 DA preciosa livraria do dr. Alexande Braga, contendo: — Magnificas obras sobre sciencias, litteratura e historia; uma excellente camoneana e muitas obras illustradas, as quaes serão vendidas em leilão no dia 2 e seguintes do mez de Dezembro de 1895, no Bazar Vianna, rua do Bolhão, n.º 112 A, da cidade do Porto.

Os catalogos encontram-se nas principaes livrarias d'esta cidade.

LARANJAS

3 NA quinta da Boa-Vista, suburbio de Coimbra, vende-se uma grande quantidade de laranjas boas, em porções ou junto.

Trata-se na mesma quinta com a propria dona.

LEILÃO DE PENHORES

63 — Rua do Visconde da Luz — 65

4 A PRINCIPIAR em 1 de Dezembro. Todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de cobertas de damasco, fazendas brancas e de côr, chailes, casimiras, lenços e cobertas, roupas feitas, fructeiras-Christos de marfim, machinas de costura, instrumentos, armas de fogo, relogios de mesa e bolço e muitos outros artigos.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, n.os 56 a 60, previne os srs mutuarios que até aquelle dia poderão satisfazer os juros em debito de mais de tres mezes ou resgatar seus penhores, ou ainda querendo assistir á sua arrematação.

Continua-se a emprestar dinheiro sobre tudo que representar valor.

45:000$000

Extracção a 7 de Dezembro de 1895

Bilhetes a 20$000 réis, Vigesimos a 1$000 réis

5 A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1805.

O secretario — *José Murinello.*

EDITAL

A commissão administrativa do hospital de S. José de Castanheira de Pera

6 FAZ publico que até ao dia 21 de Dezembro proximo futuro, se recebem propostas em carta fechada para a construcção das seguintes obras do edificio em que ha de installar-se o hospital, em Castanheira de Pera.

1.ª empreitada

26m3,505 de cantaria de calcareo, posta no local da obra.

Base de licitação ...... 58$500

2.ª empreitada

81m3,864 de escavação e transporte de terras de caboucos — 12$745 réis.

484m3,071 de alvenaria ordinaria em fundações e muros — 1:387$316 réis.

26m3,377 de alvenaria de tijolo — 166$210 réis.

794m2,000 de reboucos e guarnecimentos — 112$907 réis.

21m2,60 de crepis — 7$229 réis

296m2,72 de telhado a telha de Marselha, de 1.ª qualidade — 141$535 réis.

Base de licitação...... 1:827$942

3.ª empreitada

Materiaes e mão de obra em vigamento, madeiramento, solho, forro, guarda-pó, tabiques, escadas, fasquiamento, portas, janellas, caixilhos, chapins e mais obras de carpinteria.

Base de licitação..... 1:621$452

ADVERTE-SE

1.º Que no dia 22 de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, nas casas do ex.mo sr. João Bebiano, serão abertas as propostas, e perante a commissão se procederá á licitação verbal entre os offerentes das duas de menores lanços, caso estes sejam eguaes.

2.º Que a commissão se reserva o direito de não fazer a adjudicação, caso não convenha aos interesses communs.

3.º Que o adjudicatario fará o deposito de 5 % do valor da adjudicação no cofre da commissão, apenas terminada a adjudicação e declarado que se lhe aceita a proposta.

As condições e projecto estarão patentes em todos os dias nas casas do ex.mo sr. João Bebiano, em Castanheira de Pera, até ao referido dia.

Castanheira de Pera, 25 de Novembro de 1895.

O presidente da commissão,
Visconde da Castanheira de Pera.

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE uma casa com andar e loja, e mobilada, feita ha pouco tempo, com muito boas vistas para o mar, no sitio do Vizo, estrada que vae para Buarcos. Nesta redacção se diz quem é.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

RALÃO NOTE

9 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74 — PRAÇA DO COMMERCIO — 75

Pelo correio recebi a carta que abaixo transcrevo, por julgar ser esta a vontade do signatario, visto os bons resultados que os seus gados têem tirado com a alimentação do *Ralão-Note.*

Não conheço o cavalheiro que me escreve, nem tão pouco tenho a honra de o contar no numero dos meus freguezes, julgando por esta razão que s. s.ª comprou o *Ralão-Note* em algum dos depositos d'este artigo e que, satisfeito com a nutrição dos seus gados, veiu bizarramente confessar-se convencido por esta carta:

... *Sr. Francisco Gonçalves Cortez.*

Porto, 12 de Março de 1895.

Para inteiro conhecimento do publico, especialmente para quem tiver gados bovino, vaccum ou suino (porcos) que tenham de os alimentar com ralões, que dêem preferencia ao *Ralão-Note*, pois que comprando eu algumas saccas d'elle, ao principio os animaes não o queriam; mas acostumados de pouco em pouco com outros farellos, hoje já o comem com muita facilidade, notando-os eu já muito mais nutridos.

Sem mais, etc.,

Antonio da Costa e Sousa.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* ***gratis, o catalogo album*** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* ***Armazens Grandella, e mais barato.***

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

SELLOS USADOS

11 O ANTIGO colleccionador de sellos usados paga-os pelos seguintes elevados preços:

DE PORTUGAL

De	2 1/2	a	10	réis o cento
»	5	»	10	» »
»	10 e 50	»	60	» »
»	75	»	300	» »
»	20	»	200	» »
»	25	»	10	» »
»	75	»	500	» »
»	80	»	1$000	» »
»	100	»	300	» »
»	150	»	30	» cada um
»	200	»	20	» o cento
»	300	»	50	» »

DE D. MARIA II

De	5 réis	a	800	réis cada um
»	25 »	»	10	» » »
»	50 »	»	500	» » »
»	100 »	»	3$000	» » »

DE D. PEDRO V

De	5 réis	a	30	réis cada um
»	25 »	»	250	» o cento
»	25 » azul	»	300	» »
»	50 »	»	40	» cada um
»	100 »	»	150	» »

D. LUIZ I (1862-1869)

De	5 réis	a	100	réis o cento
»	10 »	»	100	» cada um
»	20 »	»	160	» »
»	25 »	»	120	» o cento
»	50 »	»	100	» cada um
»	80 »	»	300	» »
»	100 »	»	250	» »
»	120 »	»	120	» »
»	240 »	»	1$500	» »

COLONIAS PORTUGUEZAS

De	5	réis a	500	réis o cento
»	10	» »	500	» »
»	15 e 20	» »	1$000	» »
»	25	» »	500	» »
»	40	» »	2$000	» »
»	50	» »	400	» »
»	75	» »	3$000	» »
»	80	» »	4$000	» »
»	100	» »	3$500	» »
»	150	» »	6$000	» »
»	200	» »	10$000	» »
»	300	» »	15$000	» »

BRAZIL

Desde 100 réis o cento até 2$500 réis.

Os sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas. Liquidam se na volta do correio.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

ADVOGADO

12 F. FERNANDES COSTA abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 50, 1.º andar.

Os rapazes *mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:031

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 7 DE DEZEMBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

49.º ANNO

A impunidade dos crimes

O ultimo numero do *Conimbricense*, de terça feira, teve uma procura extraordinaria.

Todos desejavam ler o periodico, e era geralmente applaudida a nossa attitude franca, decisiva, e sem hesitações, nem tergiversações, para com os auctores do grande attentado, assim como para com todos os desordeiros.

A's 10 horas da noite estava esgotada a edição do *Conimbricense*, apezar de ser maior do que o costume.

Na quarta feira tivemos de fazer nova edição, a qual egualmente se esgotou.

*

Uma das causas da irritação popular é por verem que quasi sempre, desde longa data, têm ficado impunes os desordeiros, quando pertencem a familias poderosas; em quanto que se se trata de alguem do povo, recae sobre elle a inexoravel espada da justiça.

O que a experiencia tem mostrado em varias épocas é que as partes de policia, que vão para juizo, e que digam respeito a certos discolos, desapparecem nas gavetas judiciaes.

E d'ahi vem o esbravejamento dos desordeiros contra nós, por não hesitarmos em narrar os factos e publicar os nomes dos auctores das torpes orgias, das covardes aggressões e de outros attentados; porque com a impunidade contam elles desde longa data, e os seus feitos *heroicos* ficariam desconhecidos do paiz, se não o informassemos do que por ahi se costuma praticar.

*

Ha annos um numerosissimo grupo de estudantes desordeiros desceram do bairro alto para a quinta de Santa Cruz, e ahi aggrediram alguns dos trabalhadores que andavam no serviço municipal; e porque o empregado da camara, o sr. Antonio Henriques Gomes, quiz defender os trabalhadores, foi aggredido e espancado.

Querem saber o que aconteceu?

Em juizo, para onde o crime foi participado, nem ao menos se procedeu a exame e corpo de delicto!

Por esta fórma ficou sem desaffronta o espancado, e na sua pessoa ficou exautorada a camara municipal.

Mas como não havia de proceder assim o poder judicial, se um dos estudantes provocadores era filho de um individuo poderoso; e outros eram aparentados com familias ricas?

Então essa gente privilegiada havia de ser punida como qualquer pessoa do povo?

Segundo esta theoria a *lei não é egual para todos*, e subsistem os antigos e odiosos privilegios; não obstante para os destruir haver luctado o partido liberal por muitos annos contra o systema absoluto.

*

Noutra occasião andavam á 1 hora da noite os varredores no seu serviço na rua do Visconde da Luz.

Varios desordeiros, que por alli passavam, aggrediram os pobres rapazes, que andavam a trabalhar, para ganharem honradamente os meios de subsistencia.

Um d'elles ficou tão ferido, que foi mister conduzil-o para o hospital.

O resultado foi o do costume.

Ficaram impunes os aggressores, porque pertenciam a uma classe privilegiada, e por os espancados e feridos serem uns infelizes trabalhadores de que ninguem fazia caso.

*

Dentro dos proprios geraes da Universidade, durante a reitoria do sr. Adriano de Abreu Cardoso Machado, muitos estudantes desordeiros atacaram e espezinharam um archeiro, e quizeram arremessar o guarda-mór para o claustro inferior, o que para elle era uma morte certa.

A' gravidade do crime acrescia o ser praticado no proprio estabelecimento da Universidade, o que exigia um castigo exemplar.

Ao principio, o reitor Adriano de Abreu mostrava-se resolvido a cumprir com os seus deveres; e para ir de accordo com o poder judicial, escreveu uma carta, convidando para uma conferencia ao então juiz de direito d'esta comarca o sr bacharel Bento José Pinto da Motta, hoje digno juiz da relação do Porto — o qual, diga-se em sua honra, contrastando com o procedimento reprehensivel de outros juizes, nunca teve contemplação alguma com os desordeiros e insubordinados.

Pouco depois dirigimo-nos á secretaria da Universidade, para nos informarmos da attitude tomada pelo reitor; mas pela linguagem que ahi ouvimos percebemos logo que haviam começado os patronatos.

Além da interferencia de alguns lentes da Universidade a favor dos criminosos, tinha vindo de Lisboa parte telegraphica do director de uma das repartições do ... mendando ... uma pes... deração ...

Por isso o reitor Adriano de Abreu, faltando aos deveres do seu cargo, encaminhou tudo para que os criminosos ficassem a escarnecer dos poderes publicos.

Foram apenas *condemnados* a 8 dias na casa de *detenção academica*, podendo d'alli ir ás aulas.

Essa *detenção* converteu-se na mais impudente orgia.

Grupos de estudantes invadiam a casa da *detenção*, para se divertirem com os companheiros.

Na rua tocavam musicas, a fim de entreter os *meninos*.

Do proprio governo civil vinham grandes baudejas do mais fino doce, muitas garrafas do melhor vinho do Porto, e caixas cheias de charutos, para minorar a situação afflictiva dos *infelizes* detidos.

E todos estes desaforos foram escandalosamente consentidos pelo reitor da Universidade.

Foi este o castigo que tiveram os discolos, que attentaram, dentro do proprio estabelecimento da Universidade, contra os empregados da policia academica!

*

Tambem ha annos um negociante d'esta cidade foi atacado por um bando de malevolos na praça 8 de Maio.

Ficou gravemente ferido, e contra este attentado protestámos energicamente no *Conimbricense;* mas o resultado foi nenhum. O crime ficou impune.

Varios desordeiros entraram num hotel na rua do Visconde da Luz, praticando ahi os maiores attentados, não tendo elles duvida em arremessar pela escada abaixo a esposa do dono do estabelecimento, a qual além d'isso andava gravida.

O castigo que tiveram os auctores d'essas *proezas* foi o do costume. Nenhum.

Nos geraes da Universidade foi vil e covardemente maltratado um filho do bacharel Manoel Maria Corrêa, estando por muito tempo em imminente perigo de vida.

Empregaram todos os meios os criminosos e os seus protectores para abafarem este grande crime; e conseguiram o resultado das suas diligencias; pois que o crime ficou impune.

*

Varios malevolos foram ao caminho que ... ponte do Mondego ... hi despedaçaram ... uelle local se ...

Publicámos um extracto da parte da policia para o juizo de direito, narrando este crime com todas as circumstancias.

Barafustaram os accusados, porque a unica cousa que os incommoda é a inexoravel acção do *Conimbricense.*

E foi esse o seu castigo, porque o crime ficou impune.

*

Tem-se em varias épocas quebrado os candieiros da illuminação, arrancado marcos, destruido objectos da maior utilidade para o publico, partido mostradores de trabalho, arrancado taboletas dos estabelecimentos do commercio, e praticado toda a qualidade de malvadez.

O resultado de tudo isso é o do costume. Impunidade.

*

Um dos rarissimos crimes que não tem ficado impunes, é o da sociedade secreta, composta de alguns estudantes ladrões, intitulada do *Abafa-se.*

Assaltavam casas e quintaes, e d'ahi roubavam tudo o que podiam.

Tivemos a coragem de publicar no *Conimbricense* os nomes dos taes *honrados;* e o escandalo tornou-se tão grande que não foi possivel deixar de se instaurar processo contra aquella sucia de ladrões, os quaes foram julgados e condemnados em juizo.

*

Muito folgaremos que jámais se renovem em Coimbra as scenas nefastas, como as da *republica do Carmo*, de 1838 a 1839, em que os cidadãos receiavam sair á rua com medo do punhal dos assassinos; — em que os malevolos começaram por assassinar na rua da Sophia o dr. Fr. Seraphim Cardoso da Silveira; — feriram gravemente na rua Direita, ao voltar para a rua de João Cabreira, com uma descarga de bacamarte, o lente de Medicina, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, que ficou em imminente perigo de vida; — correram com punhaes sobre o nosso amigo e cidadão pacifico, o sr. Augusto Pinto Tavares, no largo de Samsão; — e praticaram outros muitos attentados, numa noute do Espirito Santo de 1839, enchendo de terror esta cidade, arrombando, invadindo e destruindo quanto acharam em casa do nosso amigo e egualmente pacifico cidadão, o sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, na rua do Cabido, escapando elle de uma morte infallivel por se arremessar nas trazeiras da casa para um saguão, e passando d'alli para uma casa proxima.

Actualmente andam por ahi certos individuos armados de *mocas*, e reforçados com *revolvers*, grandes *navalhas*, e outros instrumentos mortiferos.

Algumas das *mocas* estão levadas á ultima perfeição. Não são só de pau. Agora são mais completas.

Na ponta de um pesado pau estão pregados dois grossos circulos de ferro, tornando-as um instrumento temivel.

Quem tiver curiosidade de saber como são essas *mocas*, na sua actual perfeição, póde ver uma d'ellas num estabelecimento d'esta cidade, onde tem sido examinada por muitas pessoas.

A's auctoridades cumpre garantir a segurança dos cidadãos, a qualquer classe a que pertençam, na intelligencia de que sobre ellas pesa uma grande responsabilidade.

Fallâmos a tempo, para que depois se não desculpem por falta de advertencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESMENTIDO

Pretende-se, para fins bem conhecidos, calumniar a commissão que promoveu o funeral do infeliz Abilio José Marques.

Chega-se a espalhar malevolamente, que numa das corôas que iam no prestito se liam as seguintes palavras—*Assassinado pela academia de 1895*,

E' mais uma infame calumnia e impudente falsidade, que se vem juntar a outras muitas já indignamente mandadas para alguns periodicos, com o intento de proteger os criminosos, não se duvidando até de aggredir e calumniar os habitantes de Coimbra.

A torpeza chega a ponto de dizerem que a referida corôa tinha sido prohibida pelo sr. commissario de policia.

Isto além de falsissimo é inepto.

Não só o sr. commissario de policia não prohibiu corôa alguma, mas quando a tivesse prohibido, não podia ir no cortejo.

O que se pretende é achar pretexto para desabafos.

A verdade, porém, está acima de todas as calumnias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA EXCELLENTE RESOLUÇÃO

Dissemos ha dias que nos constava que o nosso amigo e digno provedor da Santa Casa da Misericordia, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, estava com a melhor vontade de intervir para que a mesa d'aquelle estabelecimento concorresse com um auxilio mensal, a favor das orphãs, que temos recommendado á caridade publica.

Está confirmado o que então dissemos, como se vê da seguinte informação, que na quinta feira recebemos de um nosso respeitavel amigo.

«Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Participo a v. que as suas protegidas menores podem contar com 3$000 *réis mensaes, a datar de*

segundo me communicou o sr. provedor da Misericordia, que protegeu esta pretensão da melhor vontade.»

* * *

Com toda a satisfação recebemos esta noticia, e com a mesma a publicâmos no *Conimbricense*.

Muito louvâmos a benemerita mesa da Santa Casa da Misericordia, e em especial o seu digno provedor, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, pelo auxilio que prestam á pobreza desvalida, e particularmente neste caso ás infelizes orphãs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Estou persuadido de que muitos habitantes d'essa cidade não consentem, nem devem consentir, que o busto do meu amigo seja levado para fóra da Lusa Athenas.

Elles estão em observação até que zás. No entanto nós vamos picando, e fica em 7$000 réis.

Desejo que passe melhor da sua molestia.

Suburbios de Coimbra, 4 de Dezembro de 1895.

Anonymo.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —No seu sympathico *Conimbricense*, que hoje recebi, vejo que o meu lanço pelo medalhão, foi coberto para 6$000 réis, pelo ex.^mo Anonymo do Porto.

Concordando com a opinião d'aquelle cavalheiro, de que é para sentir que esta especie de leilão se não possa fazer em mais curto prazo de tempo, offereço a v. o lanço de 10$000 réis (dez mil réis), para ver se assim se não prolonga tanto a demora a que em parte dei causa, devido á bizarra acquiescencia do mesmo cavalheiro.

De v., etc.,

Lisboa, 4 de Dezembro de 1895.

M.

MARTINS DE CARVALHO

Góa, 14 de Novembro de 1895.

Em Aden pouco nos demorámos, e por isso não tive tempo de ver a cidade arabe antiga.

A cidade moderna é feia e encostada a umas montanhas, que não têm a menor sombra de vegetação.

Foi a terra uma commissão de officiaes, com o fim de depôr na sepultura do capitão de artilheria Caldas, que fez parte da expedição a Moçambique em 1891, um crucifixo ornado de flores e crepes, encerrado dentro d'uma caixa com tampas de vidro.

O referido capitão falleceu no seu regresso para Portugal e foi sepultado em Aden num dos cemiterios catholicos.

A commissão, porém, só teve tempo de ir a um d'elles, não encontrando a sepultura do mallogrado official.

Nesse cemiterio apenas encontraram a sepultura d'um soldado, que pertenceu á mesma expedição, tendo a seguinte inscripção: — *Franc*... *teria 1. 4.ª comp*... *de Jan*...

ficando este encarregado, conjunctamente com o parocho, de procurar a sepultura do capitão Caldas, e depôr esta singela recordação dos seus camaradas a bordo do *Zaire*.

Acompanhava o crucifixo a seguinte dedicatoria: — *Como homenagem á memoria do desditoso capitão Caldas, da artilheria portugueza, offerecem os officiaes do corpo expedicionario á India, sob o commando de S. A. o senhor infante D. Affonso, e as senhoras, officiaes e funccionarios embarcados no vapor «Zaire» em 4 de Novembro de 1895.*

Saímos de Aden no dia 4 de Novembro á tarde, e depois que deixámos este porto não tornámos a ver terra senão em Bombaim.

No dia 7 veiu pousar no vapor um outro *falconideo*, de especie e côr differentes do primeiro que se apanhou.

No momento em que pousou no vapor achavamo-nos a 15°.29' de latitude norte e 58°,0',9" de longitude este; por isso é de suppôr que esta ave tivesse vindo da Arabia, por ser o ponto de terra mais proximo da singradura do vapor nesse dia, e que tendo-se elevado a grande altura fosse arremessada por uma forte corrente de vento para o alto mar.

Um marinheiro foi buscar a ave ao cimo do mastro, e o sr. infante D. Affonso offereceu-a ao naturalista sr. Francisco Newton, que a preparou para ser enviada ao museu de Lisboa.

Com identico fim preparou um peixe voador, que entrou pela vigia do camarote e que eu lhe offereci.

Deixava os dedos phosphorescentes sempre que se lhe tocava.

No dia 10 chegámos a Bombaim, essa grande cidade, que deixa completamente deslumbrado o viajante, quando entra no seu porto.

E' uma cidade maior do que Lisboa em população, com edificios grandiosos, alguns dos quaes chegam a ser verdadeiros monumentos.

Está neste caso a soberba estação dos caminhos de ferro. Porém a par de tantos esplendores, os bairros indigenas são verdadeiros bairros da Alfama, com edificações muito ordinarias, mal alluminados de noite, e excessivamente immundos.

Em Bombaim compraram-se viveres para 6 dias, para quando a expedição desembarcasse, material de campanha e de sapadores que não trazia a força de infanteria, e cento e tantos cavallos para a força de cavallaria e officiaes montados.

Numa das docas estava fundeado o couraçado *Vasco da Gama*, a fim de reparar uma pequena avaria que teve no helice e limpar o fundo. E' esperado hoje em Goa.

Aqui acha-se apenas a canhoneira *Rio Lima*.

Nós fundeámos na barra da Aguada em 12. Eu vim logo para terra nesse dia, porem a expedição só desembarcou hontem á noute.

E' o desembarque de tropas mais rapido e melhor ordenado a que tenho assistido.

Por em quanto nada lhe posso dizer de Goa senão que a cidade embora muito ...na, ... vegetação luxu-

...RVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XXIII

TYPOGRAPHIAS EM MACAU

As primeiras typographias foram estabelecidas pelos jesuitas, antes de 1588, nas casas ou collegios que possuiam naquella colonia. (a)

Neste seculo têem havido em Macau as seguintes principaes officinas typographicas:

Da companhia *East Indian*, onde se imprimiu o *Diccionario inglez*, de *Morrison*, em 6 volumes, de 1815 a 1822.

Do *Real Collegio de S. José*. Ahi se imprimiram desde 1828 varias obras do distincto sinologo, padre Joaquim Affonso Gonçalves, etc.

Do *Governo* (b) em que foi impresso o primeiro jornal de Macau, *A Abelha da China*, em 12 de Setembro de 1822.

Albion, 1823. (c)

Feliciana (de Felix Feliciano da Cruz), 1836.

Macaense (de S. Wells Williams), 1838.

Da *Gazeta de Macau*, 1839.

De Manoel Maria Dias Pegado, idem.

De Victorino José de Sousa Almeida, 1842.

Activa, idem.

Armenia, 1843.

Ceciliana (de F. C. Barradas), 1844.

Do *Boletim* (*official do governo*), 1846.

De Silva e Sousa, 1847.

De John Smith, 1850.

De Manoel Cordova, 1852.

De José da Silva, 1854.

Mercantil (de Nicolau Tolentino Fernandes e filhos), 1855.

Do *Seminario de S. José*, 1864. (d)

Popular, 1882.

Do *Correio de Macau*, idem.

Do *Correio Macaense*, 1883.

Macaense, 1885.

Do *Correio*, 1890.

Commercial, 1891.

Da rua dos Prazeres, 1892, (onde se imprimiu o jornal o *Oriente Portuguez*).

Do *Echo Macaense*, 1893.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) Uma no pé do sitio do Monte (junto á ermida de Santo Antonio), fundada em 1565 ou 1566, e outra sob a invocação da Madre de Deus em Dezembro de 1594.

(b) Esta typographia acabou em 1829.

(c) Foi mudada para Cantão em 1833.

(d) Este seminario foi instituido pela Companhia de Jesus em 1754, passando em 1784 a ser annexada á congregação das missões de S. Vicente de Paulo. Reorganisado sob o nome de —*Seminario-lyceu de S. José de Macau*, em virtude do decreto de 22 de Dezembro de 1881.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$460 e 1$470.

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360—Feijão vermelho 580 — Dito branco 460 — Dito rajado 400—Dito frade 420—Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico grando 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 —Tremoços 240.

O CONIMBRICENSE de 7 de Dezembro de 1895

O agio das libras está a 1$210 réis, o ouro nacional grando a 25 ½ e o miudo a 23 ½.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 420 — Dito amarello 400 — Trigo branco 620 — Dito tremez 630 — Dito mouro 620 — Feijão mocho 640 — Dito branco 560 — Dito amarello 400 — Dito rajado 440 — Dito fradinho 440 — Centeio 630 — Cevada 320 — Favas 480 — Tremoços 360 — Grão de bico 700 — Ervilhas 600 — Batatas 270.

A' memoria de Abilio José Marques

Lá se sumiu no pó dos cemiterios, e descança á sombra triste dos cyprestes este prestimoso cidadão e dedicado amigo!

Victima de uma aggressão cruel e traiçoeira, lá resvalou para o tumulo este bondoso rapaz, deixando no coração dos seus numerosos amigos uma tristeza profunda e uma saudade amarissima!...

Era escrivão das execuções fiscaes, na secretaria de fazenda de Coimbra, onde era muito considerado e estimado pela honradez do seu caracter, pela affabilidade das suas maneiras e pelo bom e zeloso desempenho das funcções que exercia.

Aos 37 annos, quando a sua vida lhe promettia tantas esperanças no futuro, quando o seu coração, sempre generoso e bom, repartia profusamente affectos e dedicações pelos seus amigos, é que mão traiçoeira e perversa lhe vibrou o golpe de morte, enchendo de tristeza e de luto a alma dos muitos que lhe eram tão caros!...

Era muito digno de melhor sorte, quem passou a vida a fazer bem, sacrificando as suas commodidades, e até muitas vezes a sua saude, em servir os seus amigos; quem foi sempre filho amantissimo, devotando-se d'alma e coração ao bem estar da sua estremecida mãe, a qual sempre amou com entranhado affecto!...

Não merecia tão cruel morte o meu querido e desditoso Abilio!... Eu consagrava-lhe amizade de irmão; amizade que nasceu quasi no berço de ambos, e nunca foi interrompida pela mais leve sombra de resentimento! A' sua generosidade e dedicação eu devia favores tamanhos, que sempre ficarão guardados em meu coração agradecido.

Descança em paz, meu bom e desventurado amigo!... Agora já não tenho que offerecer-te mais do que as lagrimas amarissimas que choro pela tua perda e as orações fervorosas d'alma crente que dirijo a Deus, pelo eterno descanço da tua alma!...

Adeus, meu querido e saudoso amigo!... Este derradeiro adeus que te mando para alem-tumulo, sae-me repassado de tristeza e de desalento do mais intimo coração!!...

Villarinho da Louzã, 5 de Dezembro de 1895.

Padre José da Silva Figueiredo.

NOTICIARIO

Theatro-circo — O notavel artista Fregoli deu dois espectaculos no nosso theatro-circo na terça e quarta feira.

O seu trabalho é verdadeiramente extraordinario.

Custa a crêr como *um só individuo* nos entretem tão agradavelmente durante todo o espectaculo, conservando-nos sempre surprehendidos pela rapidez e perfeição com que transforma quasi consecutivamente os typos, maneiras, voz, etc.

Fregoli, que foi applaudidissimo pelo nosso publico, decerto não tem rival no seu genero de trabalhos.

Missa e libera-me — Hontem, celebrou-se ás 7 horas da manhã, na egreja de S. Thiago, missa com *libera-me*, por alma do fallecido Abilio José Marques.

No meio da egreja estava levantado um cenotaphio.

Assistiram a este acto religioso grande numero de amigos do desditoso moço.

Fallecimento — Em a noite de hontem falleceu nesta cidade, o sr. Guilherme de Lima Nunes, apontador de obras publica, e antigo chefe dos bombeiros municipaes, cargo em que prestou importantes e valiosissimos serviços a esta terra.

O finado era irmão dos nossos conterraneos os srs. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, clinico da Figueira da Foz, José Maria de Lima Nunes, negociante no Porto, e Joaquim Maria de Lima Nunes, empregado na Universidade.

Damos os sentimentos aos nossos patricios, assim como a toda a mais familia do fallecido.

Desastre — Hontem á noite, numa casa da rua Martins de Carvalho, caiu por uma grande escada, Maria Justina, criada de servir, ficando muito maltratada.

Foi conduzida para o hospital na maca da Salvação Publica.

Depois de lhe ser feito o curativo, foram ao hospital os amos da referida criada, o sr. Antonio de Macedo Mendes Barreto, sua esposa e filha, e fizeram conduzir para casa d'elles a sua antiga criada.

Foi uma acção muito louvavel.

Furto de roupas e calçado — Em a noute de quinta feira, roubaram nesta cidade a Joaquim Carvalho, antigo cozinheiro, natural de Castello de Vide, 5 pares de calças, 5 camisas, 2 jalecos, 2 aventaes brancos de cozinha, um chapeu preto de cabeça, um par de botas e outros objectos, todos os quaes estavam dentro de uma bolça.

Foram dois os ladrões, e a policia procura descobrir o seu paradeiro.

Festividade — Amanhã, domingo, 8 do corrente, realisar-se-ha na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, a festividade annual de Nossa Senhora da Conceição, celebrando-se pelas 11 horas da manhã missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento, sermão e em seguida ladainha.

De tarde arrematação de fogaças como nos annos anteriores.

Eleição da camara municipal — E' amanhã o dia da eleição municipal d'esta cidade; e apezar da importancia d'este acto, passa elle no meio da mais completa indifferença publica.

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, que neste caso deve estar bem informado, publica a seguinte lista:

Effectivos

Dr. Luiz Pereira da Costa.
Arcediago José Simões Dias.
Bacharel José A. Gaspar de Mattos.
Manoel Miranda.
José Antonio Lucas.
Antonio José de Moura Bastos.
José Antonio dos Santos.
José Marques Pinto.
Albano Gomes Paes.

Substitutos

Bacharel Antonio J. de Sampaio Pinto.
Manoel Abilio Simões de Carvalho.
José das Neves Carneiro.
Alberto Carlos de Moura.
Augusto Luiz Martha.
José Teixeira da Cunha.
Manoel Teixeira da Cunha.
Francisco Joaquim da Costa.
Manoel Martins Ribeiro.

«Perfis Contemporaneos» — Recebemos o n.º 12 d'esta elegante publicação, trazendo o retrato do conceituado negociante sr. Pinto Bastos, presidente da camara de commercio e nos medalhões pequenos os da sr.ª D. Conceição de Moraes Sarmento e D. João de Lencastre.

Fecha assim os *Perfis Contemporaneos* a sua 1.ª serie, em que esta revista sempre se manteve digna do programma que apresentou.

Noticias da India — *Goa*, 4 — Região de Satary está completamente occupada pelas nossas forças. Têm-se feito alli prisões importantes. Muitos dos implicados na revolta estão refugiados no territorio inglez. Provincia está pacificada. Estou resolvendo questões de administração. — *O governador.*

A compra dos navios de guerra — O *Diario de Noticias* de hontem diz o seguinte:

«Reuniu hontem pela primeira vez a commissão nomeada pelo sr. ministro da marinha para estudar e dar o seu parecer sobre a projectada acquisição de navios de guerra. O sr. ministro, que hontem não saiu de casa, por se achar incommodado de saude, encarregou o sr. Azevedo Gomes, seu chefe de gabinete, de o representar naquella reunião. Compareceram os srs. G. Brito Capello, que presidiu, Gomes Coelho, Almeida Ribeiro, Carlos Diniz, Martins, engenheiro naval, e Caceres, engenheiro constructor.

Foi approvada por unanimidade a acquisição de um cruzador do typo *Iokchino*, e de dois avisos torpedeiros de 800 tonelladas. Estes dois barcos devem substituir as canhoneiras de estação que faziam parte do projecto anterior. Todos estes navios serão construidos por meio de um concurso, cujas clausulas facilitem o mais possivel a concorrencia do maior numero de casas constructoras.

O programma do concurso será publicado muito brevemente, devendo a commissão reunir na proxima semana para apreciar definitivamente esse programma.

Os avisos torpedeiros teem a vantagem especial sobre as canhoneiras de estação, além mesmo da superioridade do seu valor militar, de poderem ser empregados em tempo de paz para o serviço de fiscalisação. Em tempo de guerra, são considerados esses barcos como um elemento muito importante para a manutenção da neutralidade, para repellir ataques de torpedeiros, etc.

O cruzador *Iokchino* teve, como se sabe, um papel muito notavel na guerra entre a China e o Japão. E' o typo mais completo do moderno cruzador, reunindo as melhores condições de velocidade, de armamento, de resistencia e de força offensiva.

Ha tambem ideia de comprar um navio de vela, de ferro ou de madeira, que fará com economia transportes de pessoal e material para guarnição e abastecimento das diversas estações navaes, ao mesmo tempo que será uma boa escóla pratica de navegação para officiaes e marinheiros, como o foram a barca *Martinho de Mello*, ainda hoje tão lembrada na armada, e a *Cabinda*, que durante 5 annos consecutivos prestou valiosos serviços á provincia de Angola.»

Noticias de Cuba — Diz o *Correio da Noite* o seguinte:

«Causou grande sensação em Madrid a noticia de que o cabecilha Maceo, á frente de numerosas forças, conseguiu passar a Trocha, depois de um fogo terrivel de 2 horas.

Em seguida a esta victoria dos insurrectos o general Aldecoa tomou a resolução de os perseguir, correndo com as suas forças na rectaguarda d'aquelle cabecilha, dizendo que para evitar que elle entre na provincia das Las Villas.

De Puerto Principe sairam tambem em sua perseguição as columnas dos generaes Suarez Jealdés e Navarro.

O tenente Feijóo, que commandava o forte Pelayo, tomado pelos insurrectos, foi condemnado em conselho de guerra á pena de reclusão perpetua. O sargento Cánovas foi absolvido.

E' muito commentada a noticia do regresso a Hespanha do director do *Imparcial* dr. Rafael Gasset.

Em New-York circula a noticia de que o coronel Lobo Beintez, que commandava uma guerrilha de tropas hespanholas, morreu dos ferimentos do combate de Peralejo.

O general Pando irá commandar o primeiro corpo do exercito, cuja séde é em Santiago de Cuba. O general Marin commandará o segundo com séde em Las Villas.»

Os escandalos municipaes — *Madrid*, 5 de Dezembro — Reuniu o Supremo Tribunal para conhecer dos factos denunciados contra o ministro Bosch pelo marquez de Cabriñana.

No conselho de ministros, reunido hoje sob a presidencia da rainha, ainda Canovas não apresentou a crise politica.

O Circulo Mercantil resolveu celebrar na segunda feira a manifestação de protesto contra o proceder do governo na questão dos escandalos municipaes.

Diz-se que o governo só permittirá a manifestação em ruas afastadas dos pontos centraes.

Os commerciantes fecharão as lojas, convidando o povo a pôr nas janellas crepes ou bandeiras negras, acto para o qual ha numerosas adhesões.

Os manifestantes não levarão representação alguma, por julgarem inefficaz tal documento.

Noticias de Cuba — *Madrid*, 5 de Dezembro — O governo accordou com a Companhia Transatlantica em tomar providencias para evitar que os insurgentes de Cuba lancem dynamite contra os vapores que conduzem tropas, ao aproximarem-se das costas da ilha.

Combate entre dois elephantes — Foi a bordo de um transatlantico, o *Persia*, chegado ha dias a New-York, que se deu este singular combate.

A bordo do vapor tinham sido embarcados dois elephantes chamados Pilot e Albert. Não se sabe como os dois pachydermes conseguiram quebrar as cadeias que os seguravam, o que é facto é que appareceram no convés soltos, combatendo um com o outro. Tudo sobre o campo da batalha foi reduzido a hastilhas.

Os dois enormes animaes, no seu furor, precipitaram-se com tal força sobre a borda falsa do barco, que se julgou por momentos que elles cahiriam ao mar.

Por fim, o elephante Albert ergueu-se sobre as pernas e cahindo sobre o adversario, prostrou-o no chão. Pilot, porém, defendeu-se, espetando-lhe as terriveis defezas.

Só no fim de duas horas é que se poude conseguir separar os combatentes, com grande allivio dos passageiros do *Persia*, que assistiam de longe a tão singular e inesperado combate.

A colheita dos vinhos em França — Segundo os dados officiaes, a colheita do vinho em França em 1895 está avaliada em 26.688:000 hectolitros, menos 12.365:000 hectolitros que em 1894.

Com a colheita na Corsega, 300:000 hectolitros, e na Argelia, 3:789:000 hectolitros, a producção total com que a França conta para o seu consumo e commercio de exportação é de 31.000:000 hectolitros.

O novo secretario da Prussia — *Berlim*, 4. — O dr. Lucanus, chefe do gabinete civil do imperador Guilherme, será nomeado secretario de estado do reino da Prussia, sendo substituido naquelle cargo pelo sr. Viumiwki.

Berlim, 5. — O dr. Lucanus recusou a pasta do reino; prefere conservar a direcção do gabinete civil do imperador.

Eleições na Rumania — *Bucharest*, 4. — Nas eleições do primeiro collegio para o senado, os governamentaes obtiveram 57 senadores em 60. Da opposição foi eleito só um senador. Os antigos ministros Carp, Lahovary, Marghiloman e Catargi, ficaram derrotados com minorias infimas.

Questões americanas — *Buenos-Ayres*, 5. — E' provavel que o senado argentino adie para 1896 todos os projectos de unificação da divida externa.

Questão do Oriente — *Londres*, 5. — Não se confirma o boato de haver sido hontem entregue ao gran-sultão um *ultimatum*.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

ANNUNCIOS

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, N.º 2

1 ESTA companhia previne todos os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1895.

O empregado da companhia,

João Favas.

Videiras americanas

2 BASILIO XAVIER D'ANDRADE, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz, de qualidade rupestris, a 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3$000 réis.

3 EX-VIVEIRO official da 4.ª região agronomica. Proprietario dr. A. X. Lopes Vieira, advogado em Lisboa. Riparias, rupestris e solonis, releccionados no viveiro e no estrangeiro. Hybridos de Couderc, Millardet e Gausiu. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Hybridos de Bouschet. Enxertos de castas proprias para mesa e vinho. Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

LARANJAS

4 NA quinta da Boa-Vista, suburbio de Coimbra, vende-se uma grande quantidade de laranjas boas, em porções ou junto.

Trata-se na mesma quinta com a propria dona.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Commissão promotora do congresso nacional de tuberculose

6 PERANTE esta commissão está aberto concurso para o fornecimento e collocação da lapide commemorativa do congresso, segundo o projecto já approvado e existente na secretaria da commissão.

Quaesquer esclarecimentos devem ser pedidos ao amanuense Antonio de Oliveira e Sá, na secretaria da Universidade, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao mesmo amanuense devem ser remettidas as propostas em carta fechada, até ao dia 30 do corrente mez de Dezembro.

A construcção e collocação da lapide será feita sob a direcção do auctor do projecto.

Secretaria da commissão promotora do congresso nacional de tuberculose, em 1 de Dezembro de 1895.

O presidente,

Dr. Augusto Antonio da Rocha.

O 1.º secretario,

Dr. Luiz dos Santos Viegas.

7 PELA direcção da Escóla central de agricultura *Moraes Soares* se faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 12 horas da manhã, serão vendidas em hasta publica, 4 vitellas.

Escóla central de agricultura *Moraes Soares*, 6 de Dezembro de 1895.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

VENDA DE CASA

8 VENDE-SE uma casa com andar e loja, e mobilada, feita ha pouco tempo, com muito boas vistas para o mar, no sitio do Vizo, estrada que vae para Buarcos. Nesta redacção se diz quem é.

RALÃO NOTE

9 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

... *Sr. Francisco G Cortez.*

Porto, 18 de Março de 1895.

Por ter estado fóra do Porto, na minha quinta em Traz-os-Montes, d'onde cheguei hontem, só hoje respondo á sua carta de 9 do corrente, para lhe dizer que estou satisfeito com os resultados que tenho obtido, alimentando as vaccas leiteiras com o seu *Ralão-Note*, que ao principio lhes repugnava e que hoje comem admiravelmente.

Desde que emprego este meio, não só tem havido augmento na producção do leite, como percentagem mui subida na producção da manteiga; e convencido que é um excellente alimento tanto para o gado de leite como para o de trabalho, a que darei equivalente ração, rogo-lhe o favor de me reservar para breve mais mil kilos, que enviará para a estação da Barca de Alva, em saccos, que remetterei opportunamente.

Fazendo d'esta o uso que lhe aprouver, sou

De v., etc.,

Dr Augusto Sebastião Guerra

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ADVOGADO

11 F. FERNANDES COSTA abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 50, 1.º andar.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

PIANOS

13 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á vida se encontra á venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

14 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra, José Raymundo Alves-Sobral, pharmaceutico.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 6:032 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1895 — 49.º ANNO

A NOSSA LIVRARIA

O nosso collega do *Diario de Noticias* publicou em o primeiro logar do seu numero de sabbado o seguinte artigo, que manifestamente foi escripto pelo nosso prezado amigo o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, principal redactor d'aquelle periodico:

Martins de Carvalho — Os seus livros e as suas collecções

O *Conimbricense*, uma folha mui apreciada, noticiou ha dias que se haviam aggravado os padecimentos do seu redactor principal e que por este lastimavel facto era provavel que a publicação do seu periodico tivesse irregularidades. Reproduzimos a noticia com grande sentimento, porque somos dos mais sinceros, dos mais leaes, dos mais desinteressados admiradores de Martins de Carvalho, que vae em caminho de meio seculo entrou nas lidas da imprensa com um enthusiasmo que não arrefeceu, com um sentimento patriotico que não foi desmentido, com um amor ás letras que não póde ser excedido.

Um mez antes tivemos occasião de passar por Coimbra, onde nos levavam recordações affectuosas e a nossa primeira visita foi a casa de Joaquim Martins de Carvalho. Era a terceira vez que o visitavamos especialmente e que viamos a sua bibliotheca, que tem chamado a attenção dos estudiosos e bibliographos.

Ao examinar tão grande numero de livros e collecções tão preciosas, como as que se encerram n'aquella casa, e que representam o trabalho de muitos annos e a paciencia excepcional de um beneditino, não resistimos a perguntar ao nosso venerando amigo e benemerito jornalista, embora a interrogação fosse dolorosa, que destino teriam aquellas collecções, algumas das quaes não se encontrarão decerto nem em bibliothecas publicas, nem em bibliothecas particulares, quando elle, aggravados os seus padecimentos de tantos annos, não quizesse já saber de si, nem dos seus livros, dos seus companheiros, dos seus amigos dilectos e dos seus allivios.

A resposta de Martins de Carvalho foi:

— Não sei que destino lhes darão os que me sobreviverem ou herdarem. Mas, por circumstancias particulares que v. não desconhece, parece-me que ninguem poderá conserval-os n'esta ordem, nem terá opportunidade nem paciencia para continuar a enriquecer estas collecções.

E accrescentou:

— Veja-as bem.

Com effeito, Martins de Carvalho foi tirando das estantes diversos volumes, nas quaes tem colligido opusculos, folhas avulsas, controversias notabilissimas politicas e litterarias, indispensaveis, absolutamente indispensaveis, para os que quizerem conhecer e apreciar bem factos importantes da historia contemporanea, assim nas suas phases politicas, como nos seus movimentos e expansões litterarias, phases que não são conhecidas, senão mui imperfeitamente, da geração que chegou á edade do estudo e da reflexão sisuda no ultimo quarto de seculo.

Quem não entrou na casa do venerando e benemerito jornalista, a quem as boas letras devem muito por suas investigações utilissimas, não póde fazer idêa de que elle tem assombrosamente acumulado, dando a tudo uma ordem que é um guia, uma orientação, uma luz serena e benefica, para os que procuram e conscienciosamente investigam.

Ora, dadas as circumstancias particulares, mencionadas por Martins de Carvalho, e independentes da boa vontade dos que lhe sobreviverem, será possivel que taes collecções fiquem de vez em quando desamparadas e por consequencia sujeitas a uma depreciação gravissima, conhecida dos que lidam em livros e quasi sempre difficeis de remediar.

Insistimos com Martins de Carvalho:

— Desculpe-nos que renovemos a nossa pergunta. V. está mui adeantado em annos e as doenças complicam-se e não o deixam. Padece bastante. Tem amor a esses livros. Que pensa a respeito d'elles?

— Não sei bem. Mas, a fallar verdade, e com a franqueza que devo a um amigo e collega, dir-lhe-hei que, ainda na minha vida desejava saber que tudo que para ahi guardo e animo d'essa papelada, que v. vê, fica ao cuidado do estado em alguma bibliotheca publica, por modo que sirva aos meus herdeiros e aos estudiosos.

Ha para alli cousas colligidas que ninguem hoje poderá reunir. Diga-se tambem que alguns amigos me têm auxiliado no meu empenho de quasi cincoenta annos.

Ao separarmo-nos do venerando jornalista, fundador e director do *Conimbricense*, pedimos-lhe licença para darmos publicidade ao que conversaramos, porquanto nesta divulgação nos dava luz e força o sincero desejo de sermos util aos estudiosos. Cumprimos agora a nossa promessa.

E sabem porque o fazemos neste momento? E', em primeiro logar, para provarmos que não esquecemos quem nos merece tanta consideração, como o illustrado director do *Conimbricense*; e em segundo logar para despertarmos no animo dos que possam, nas regiões superiores, a idêa de que realmente as collecções bibliographicas de Martins de Carvalho devem ficar para o estado e constituirem na bibliotheca nacional uma sala particular com o nome do prestantissimo e venerando cidadão.

Como se ha de realisar isto com que os estudiosos e o estado tanto lucravam?

Pergunte-se a Martins de Carvalho.

Elle que responda. Nós desabafâmos.»

Muito agradecemos ao nosso bom amigo as palavras em extremo benevolas que nos dirige.

As suas reflexões são identicas ás que nos fez o nosso particular amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, quando numa visita ha perto de um anno viu a nossa livraria.

Tambem nos perguntou que destino tencionavamos dar a tantas e tão estimaveis collecções que alli havia.

A's suas instantes perguntas confessâmos que não sabiamos nada dizer de positivo.

O que lamentavamos é que por nossa morte o fructo de tanto trabalho, de tantas diligencias de longos annos, e mesmo de tantas despezas, se dispersasse num leilão.

As nossas collecções, muitas das quaes se relacionam umas com outras, perderiam de merecimento com a sua dispersão.

Tudo o que não seja passarem, por meio de uma transacção, para a bibliotheca da Universidade, ou para a bibliotheca nacional de Lisboa, é fazer perder a maior parte da sua importancia.

Por exemplo, desde 1808 até agora tem-se publicado em Coimbra mais de 270 periodicos.

Conseguimos reunir esses numerosos periodicos em collecções completas, ou typos d'elles, faltando-nos apenas 5, e pela razão de que d'esses 5 não ha hoje exemplar algum.

Ora num leilão cada um dos licitantes comprava o periodico ou periodicos que pretendia, e assim desapparecia uma collecção preciosissima, e inteiramente unica em todo o paiz.

A'cerca da celebre questão do chamado schisma religioso, desde 1833 a 1843, conseguimos reunir uma collecção em impressos e em *originaes*, como sem duvida não ha cousa egual.

Supponhâmos que num leilão se vendiam a um licitante os volumes em formato de quarto e oitavo, em que estão esses impressos e *originaes*. Ficava incompleta a collecção do schisma; porque noutra parte temos em formato de folio o proprio processo *original*, do anno de 1837, contra o conego dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos, que occultamente governava o bispado de Coimbra, por nomeação do bispo D. Joaquim de Nazareth, que se achava em Lisboa.

Dê-se ainda a hypothese de que um licitante comprava tudo o que temos ácerca do schisma, incluindo o referido processo. Nesse caso ficava incompleta a collecção dos processos que possuimos, em que se incluem o processo *original* dos estudantes que em 1828 foram condemnados á morte e executados em Lisboa, assim como o processo *original* de José da Costa Casimiro, executado em Coimbra no dia 29 de Julho de 1839.

Da vasta collecção de impressos e *originaes* ácerca das sociedades secretas, convinham por exemplo a um licitante alguns d'esses documentos e os adquiria; ficava, porém, com isso diminuido o valor relativo da referida collecção.

Na vastissima collecção de publicações feitas pelos emigrados liberaes em França, Inglaterra, Belgica, Brazil e ilha Terceira, temos todas as 5 edições do *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora Dona Maria Segunda; e exposição da questão portugueza* — feita a 1.ª em Londres no anno de 1829; a 2.ª em Paris no anno de 1830; a 3.ª em Rennes no anno de 1831; a 4.ª nesta cidade de Coimbra no anno de 1836; e a 5.ª na mesma cidade no anno de 1841.

Estâmos convencidos que em Portugal não ha outra collecção completa além da nossa.

Um licitante, porém, precisava para uma sua collecção de adquirir uma ou mais edições d'esse *Manifesto*. Lançava até adquirir o que pretendia, e lá ficava a nossa collecção truncada, e com o merecimento perdido.

A nossa collecção das obras de José Agostinho de Macedo não é completa, e seria quasi impossivel reunil-as todas; mas é uma das mais numerosas que ha no paiz. Poemas, periodicos, polemicas, litteratura, sermões, comedias, satyras e outras publicações de Macedo, nas suas varias edições, occupam numa das tabellas das nossas estantes, quasi metro e meio de comprimento.

Carecia um licitante de alguma, ou algumas d'essas publicações, lançava até as adquirir; e por essa fórma ficava diminuido o numero das obras de José Agostinho de Macedo, que possuimos.

Na collecção da emigração liberal ha muitas publicações relativas a D. Pedro, duque de Bragança.

Temos além d'isso uma collecção de varios volumes, exclusivamente relativos ao mesmo D. Pedro, já quando elle se achava neste reino; em que se incluem quasi todos os sermões, prégados na egreja da Lapa do Porto, no anniversario da morte do mesmo principe.

Se fossem, porém, vendidas as duas collecções em separado, ficava incompleto o que diz respeito a D. Pedro.

Num volume especial temos 111 cartas *originaes* do sabio D. Francisco de S. Luiz, dirigidas a um seu amigo, desde 1820 a 1841.

Possuimos, além d'isso, uma importante collecção de muitos volumes de cartas e outros documentos *originaes* de homens os mais notaveis na sciencia e na politica, e ahi se acham outras muitas cartas de D. Francisco de S. Luiz.

Sendo compradas em separado qualquer das duas collecções das cartas d'este eminente sabio, diminuiriam relativamente de merecimento.

Temos as collecções de estatutos, regulamentos e relatorios das numerosissimas sociedades que tem havido e ha em Coimbra, de soccorros mutuos, scientificas, de recreio e outras. E' uma preciosidade, porque não existe nada que se lhe possa comparar.

Essas collecções estão sendo frequentemente consultadas, por quem precisa de alguma d'ellas.

Se forem, porém, vendidas em separado diminue-se-lhes o merecimento.

Possuimos um estimavel livro, que devemos á generosa offerta do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, impresso em Paris no anno de 1866, contendo numerosas e interessantes cartas, até então ineditas, do padre José Delvaux, ácerca dos jesuitas em Portugal, de 1829 a 1834.

Ao mesmo tempo existem em a nossa livraria muitas cartas *originaes*, escriptas de França e Italia por varios jesuitas a um seu amigo de Coimbra, depois de sairem de Portugal, por ordem do governo portuguez.

Uma d'essas cartas foi já publicada no celebre periodico miguelista de Lisboa, o *Ecco*, de que temos a vasta collecção, de 1835 a 1840.

Ora as cartas *originaes* dos jesuitas, escriptas do estrangeiro em 1834 e annos seguintes, completam as cartas impressas do padre José Delvaux; e assim quem ficar só com o referido livro, sem adquirir todos os apreciaveis volumes de cartas e documentos *originaes*, onde estão as mencionadas cartas *originaes* dos jesuitas, não fará mais do que truncar estes grandes elementos para a historia dos jesuitas em Portugal, durante o governo de D. Miguel.

Em especial seria para sentir que se separasse da nossa livraria a collecção que temos completissima d'este nosso periodico, desde o seu primeiro numero, com o titulo de *Observador*, em 16 de Novembro de 1847, e que se vae aproximando de *meio seculo*.

Essa collecção, de alto valor, unica inteiramente completa que existe, é para assim dizermos um accessorio indispensavel da nossa livraria.

Como estes exemplos podiamos apontar muitos outros, para mostrar quanto será para lamentar que pelo nosso fallecimento se venha a dispersar o fructo de tantas fadigas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IMMORALIDADE

A desmoralisação está-se manifestando no paiz por muitas fórmas.

Uma tão grande falta de dignidade é demonstrativa da decadencia de um povo.

Não se hesita em faltar á verdade nos assumptos da maior responsabilidade, como se a honra e a justiça de nada valessem.

Muitos individuos, chamados a juizo para deporem nos crimes por elles presenciados, têm a impudencia de negarem completamente a verdade.

Por mais que sejam acareados com outros individuos sustentam sempre a sua torpe mentira.

Chegam até a contar em particular o que sabem; e indo logo depôr em juizo negam os mesmos factos, que acabavam de narrar aos seus amigos.

Assim concorrem esses miseraveis para a impunidade dos criminosos.

Por este modo tornam-se connniventes nos attentados commettidos, auxiliando os seus auctores; merecendo assim grandes castigos esses falsarios.

Aos magistrados judiciaes compete não deixar impunes estes crimes.

Logo que possam obter provas da falsidade das testemunhas é do seu dever instaurar processo contra ellas.

Se os falsarios tivessem a certeza de que o seu procedimento indigno e altamente criminoso não ficava impune, de certo não se aventuravam a ir ao tribunal jurar falso.

Nós confiâmos que o digno juiz de direito d'esta comarca tomará este gravissimo objecto muito a seu cuidado.

Prestará assim um importantissimo serviço á sociedade.

Se taes crimes não ficarem impunes, sem duvida outros falsarios recearão incorrer em eguaes penas.

Pelo contrario se os individuos sem consciencia virem que se não procede contra outros falsarios, ousarão tudo, contando com a impunidade.

Carece-se de grandes exemplos na punição das testemunhas falsas, aliaz não se póde contar para a averiguação dos factos com a prova testemunhal.

Não se póde, nem deve tolerar tão grande immoralidade como vae pelo paiz, e esta do descaramento das testemunhas falsas é uma das maiores.

Quando o infame João Brandão e alguns dos seus companheiros nos attentados foram julgados e absolvidos em audiencia de Arganil, concorreram para este torpissimo resultado tres elementos.

O primeiro logar coube ao juiz de direito, que por espirito partidario não empregou os meios de que dispunha para o impedir, antes o favoreceu, chegando por fim a indeferir o requerimento do delegado do procurador regio para a appellação de revista, com effeito suspensivo, para o supremo tribunal de justiça.

O segundo logar pertenceu ás testemunhas, que, contra a plena verdade dos factos e de que elles tinham perfeito conhecimento, depozeram em favor dos assassinos.

E o terceiro logar pertenceu aos jurados, que, contra a sua consciencia, deram o *veredictum* a favor dos grandes sicarios.

O unico que no meio de toda aquella desprezivel sucia se houve com honradez foi o delegado do procurador regio.

A' saida dos malvados do tribunal completou-se o enorme escandalo subindo ao ar numerosissimas girandolas de foguetes, que já dias antes os assassinos haviam mandado ir de Coimbra, com a certeza que tinham de ser absolvidos.

Ora as testemunhas e jurados de Arganil ainda podiam dar como pretexto do seu indigno procedimento o terror que lhes inspiravam os sicarios.

Em Coimbra, porém, não ha terror para as testemunhas.

Se ellas juram falso é pela mais torpe corrupção.

E' por isso de muita necessidade castigar severamente as testemunhas falsas, a respeito das quaes se possa adquirir prova do seu crime.

Se assim se não proceder os attentados ficarão impunes e o poder judicial não poderá cumprir os seus deveres.

Esperâmos ser attendidos pelos srs. juiz de direito d'esta comarca e delegado do procurador regio, porque nisso vae a lei, a justiça, e o cumprimento dos deveres dos seus cargos.

A não ser isso a acção do poder judicial ficará impotente.

E' mister mostrar ás testemunhas falsas, que depois do seu crime terão inevitavelmente de ser punidos com todo o rigor da lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A imprensa da Universidade

Tem tido sensiveis progressos a imprensa da Universidade.

Veiu de Leipzig para este estabelecimento uma abundante e variada encommenda de typos redondos, griphos, gregos e hebraicos.

Egualmente veiu do extrangeiro grande quantidade de excellentes qualidades de papel.

Tambem se espera de Leipzig uma machina de imprimir e um motor, applicado a essa machina e a todos os prelos já existentes na mesma imprensa.

Por iniciativa do sr. reitor da Universidade está-se effectuando uma importante reforma na casa nova da composição.

Não só ficará muito mais espaçosa, mas com muito maior elevação.

A essa ampliação se reunem as melhores condições hygienicas.

Temos presente uma publicação ha pouco feita naquelle estabelecimento, que demonstra o progresso alli introduzido.

Além da belleza dos typos, e bom papel, reune o apuro na composição e na impressão.

Estimâmos que a imprensa da Universidade tenha estes e outros progressos, a fim de se tirar de um certo abatimento em que estava.

Só assim é que se justifica a sua existencia, e se vae de accordo com as condições com que foi fundada pelo marquez de Pombal e com o regimento que lhe deu José de Seabra da Silva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Condemnação de um engajador

Na comarca de Anadia foi julgado o engajador José Carvalho, sendo condemnado em 15 dias de prisão e na multa de 100$000 réis.

Bem haja o magistrado d'aquella comarca no castigo merecido que tem applicado a varios engajadores.

Se todos os outros magistrados assim procederem de certo muito diminuirá a emigração, que tanto está prejudicando a agricultura, e aggravando a situação dos mancebos sujeitos ao recrutamento, que permanecem no reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGGRESSÃO

Por noticias telegraphicas consta que o sr. bacharel Horacio Poiares, filho do nosso patricio o sr. bacharel Antonio José da Silva Poiares, fora aggredido no palacio do governador de Macau.

Ainda se não sabem todas as circumstancias d'este attentado; mas diz-se que o principal aggressor fora o ajudante do governador d'aquella possessão portugueza.

Veremos como o governo procede neste caso, e se ficarão impunes os auctores do crime, como frequentemente acontece neste paiz.

Se as cousas assim continuam ninguem tem segura a sua vida, dominando apenas o direito da força.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca publica de Nova Goa

O nosso illustrado amigo o sr. José Antonio Ismael Gracias enviou-nos a seguinte publicação: — *Bibliotheca publica de Nova Goa — Relatorio do anno economico de 1894 a 1895, pelo bibliothecario J. A. Ismael Gracias.*

E' mais um documento dos relevantes serviços prestados pelo nosso amigo áquelle estabelecimento.

D'isso mesmo dá testemunho o governador geral no seguinte documento:

«Governo geral do estado da India. —N.º 54.—Ill.^{mo} sr.—S. ex.ª o governador geral, a quem foi presente, com o officio de v. s.ª n.º 4, de 26 de Julho ultimo, o relatorio d'essa bibliotheca, do anno economico proximo passado, encarrega-me de lhe dizer que leu com muita satisfação o dito relatorio, e espera a continuação dos distinctos serviços que v. s.ª tem prestado na direcção do referido estabelecimento, melhorando-o consideravelmente sob todos os pontos de vista.

Deus guarde a v. s.ª—Secretaria do governo geral, 26 de Outubro de 1895.

Ill.^{mo} sr. José Antonio Ismael Gracias, bibliothecario da bibliotheca publica de Nova Goa.

O secretario geral,
João Manoel Corrêa Taborda.»

Da parte do *Relatorio* que trata dos livros e impressos extractâmos o seguinte:

«Em 30 de Junho proximo passado a bibliotheca contava 8:899 volumes, sendo 409 adquiridos durante o anno economico findo.

Já está prompta a minuta do catalogo geral alphabetico que carece de correcções e aperfeiçoamento, para se poder formar o catalogo definitivo, ao qual seguirá o catalogo classificado em harmonia, até onde seja possivel, com a concepção da hierarchia scientifica de Comte: todos estes serviços, porém, por sua natureza delicados, devendo subordinar-se a um ponderado criterio, reclamam tempo, paciencia e trabalho a que o bibliothecario, por sua parte, não se tem esquivado, nem se esquivará.

Publicaram-se no *Boletim Official* relações periodicas dos volumes adquiridos durante o anno findo, em ordem alphabetica e com a designação da procedencia, systema que segui desde que sou bibliothecario, e que tendo a vantagem de transmittir a todos o conhecimento exacto dos livros e impressos que aqui dão entrada, muitas vezes logo depois da sua publicação, facilita a organisação do catalogo. São essas relações impressas expostas ao publico.

Dos ditos volumes adquiridos, 132 foram comprados, doc. n.º 2. — 101 offerecidos, doc. n.º 3. — e 176 remettidos pela secretaria do governo geral, imprensa nacional d'esta cidade e outras repartições ou estabelecimentos publicos, doc. n.º 4.»

O sr. Ismael Gracias dá no seu *Relatorio* informações dos livros que a bibliotheca tem ido adquirindo.

Com os trabalhos incessantes do nosso amigo, e com a sua esclarecida iniciativa, a bibliotheca publica de Nova Goa já é de muito merecimento, e virá a tomar uma alta importancia, tanto no numero como na qualidade dos livros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, meu prezadissimo amigo — Lendo no seu *Conimbricense*, n.º 5:031, a carta do caridoso anonymo *M.*, de Lisboa, sou forçado, bem contra minha vontade, a não cobrir o seu lanço de 10$000 réis, em favor das orphãs suas protegidas.

Fiz por obter esse medalhão cobrindo a primeira e seguintes offertas que teve.

Com magoa sincera me vejo agora obrigado a desistir do meu desejo de possuil-o, por motivos que infelizmente sobrevieram e com os quaes não contava.

E então, despedindo-me do meu amigo seja-me permittido gravar aqui o meu reconhecimento ao ex.^{mo} caridoso anonymo de Lisboa, pelas amaveis referencias que se digna enderessar-me, beijando-lhe as mãos pela sua caridade, e felicitando-o pela posse do medalhão com o busto de v.

Desejando a v. progressivos allivios aos seus padecimentos me confesso de novo

De v., etc.,

Porto, 8 de Dezembro de 1895.

Anonymo do Porto.

Correspondencia de Lisboa

O roubo no paço d'Ajuda. E' a ultima noticia sensacional. Quantas roubalheiras têm havido no paço e que têm ficado occultas no mais profundo silencio, e a este respeito vou contar uma anedocta que circulou no tempo do rei D. Luiz.

Fallando-se a respeito de pianos D. Luiz referiu-se a um que possuia, muito antigo, mas que tinha magnificas vozes.

Havia sido dado a um dos seus avós por certo fabricante allemão, cujo nome não vem agora aqui para o caso.

O rei conduziu então para uma das salas do palacio alguns dos circumstantes e foi-lhes mostrar o tal piano, no qual ha muito tempo não se tocava.

D. Luiz abriu-o, sentou-se e começou a correr o teclado, mas... nem uma só nota! A tal maravilha de vozes não se manifestou aos attentos ouvidos e á grande curiosidade dos cortezãos!...

O rei ergue-se um pouco, levanta o tampo e... oh! maravilha inesperada! começa a tirar de dentro vellas de stearina, vellas e mais vellas!...

Dizem que a pêga de Palsiseau roubava os talheres de prata e ia escondel-os no prato da balança da justiça; o gatuno das vellas era mais porco e menos esperto, porque não achou melhor esconderijo para occultar os seus pequenos furtos do que uma caixa de piano!

Mas então no paço real tudo desapparecia: desde o celebre punhal, encontrado num barril do lixo, até á misera vella de stearina!

Agora, porém, a cousa é mais seria: faltam importantes objectos de prata, ricos pelo seu valor intrinseco e pelo seu valor artistico.

Foram roubados da *sala azul*, que desde a morte do rei D. Luiz se achava fechada, bem como todos os aposentos onde aquelle bondoso soberano costumava fazer a sua residencia habitual.

São, esses objectos, segundo dizem alguns jornaes, em numero de nove: 2 riquissimos pratos do Japão, 1 centro de mesa, 2 pratos cinzelados, 1 bandeja de fórma oval, 1 jarro e 2 castiçaes, tudo de prata, sendo estes ultimos nove objectos ricamente lavrados e outros adornados de figuras esculpidas.

O roubo está avaliado em mais de dois contos de réis, e acha-se preso como suspeito o porteiro Estevão d'Almeida, mas parece que o verdadeiro criminoso, que parece occultar-se por detraz do biombo do porteiro é typo graudo e bem collocado.

Entretanto a policia, ou tem de seguir as suas pesquizas á procura *da pêga*, ou... embatuca, e este ultimo expediente parece-nos o mais provavel.

— Em casa do sr. José Luciano de Castro tem havido reuniões dos principaes vultos do partido progressista.

Diz-se que se planeia uma grande manifestação ao illustre chefe, bem como se falla numa grande reunião do partido depois de decorridas as eleições municipaes.

A guerra que as folhas governamentaes estão fazendo a este honrado estadista não é decorosa, nem decente, e não virá tarde a hora em que se hão de arrepender, mas então já será tarde.

Vão semeando os odios, vão espalhando a zizania, tripudiem de contentamento, ponham e disponham como se tudo fosse seu, e depois veremos *qui payera les pots cassés*.

—O Gremio Artistico entregou ao sr. ministro das obras publicas uma representação expondo com a proficiencia que todos reconhecem a esse Gremio, os inconvenientes do edificio dos Jeronymos ficar reduzido na parte externa a uma galeria, sem belleza, sem corpo central, monotona e desengraçada á vista, (plano que era dado pela commissão dos monumentos), concluindo por pedir que se ponha a concurso entre os architectos nacionaes a conclusão d'aquelle soberbo e sumptuoso monumento historico.

O sr. ministro, ouvindo o conselho das obras publicas, deferiu este justissimo pedido.

—Reabriu o Real Colyseu da rua Nova da Palma com uma companhia acrobatica, gymnastica e equestre, apresentando trabalhos de novidade. A sala profusamente illuminada com os bicos Auer e completamente transformada nas decorações e pinturas, produz optimo effeito.

A companhia, que é numerosa, é dirigida por Gil Vicente Alegria.

No theatro de D. Amelia acha-se a companhia coral russa. Estreou-se na terça feira passada e parece-me que hoje se despede do publico.

Os originalissimos côros são dirigidos pelo maestro Dmitri de Agreneff.

—Está assente a nomeação do sr. conselheiro Antonio de Serpa para embaixador de Portugal junto ao Vaticano. A escolha é acertadissima.

—Falla-se que o sr. Antonio Ennes, que anda lá com os pretos ás voltas, e que não tarda a regressar á metropole, será nomeado par do reino e para o conselho d'estado.

E' merecedor, porque tem feito serviços importantes ao paiz. O que nós queriamos é que elle trouxesse comsigo o pretalhão Gogunhana com as competentes bragas aos pés, e o exhibisse em exposição permanente a 100 réis por cabeça.

Dava bem para as despezas que se fizeram com a expedição.

Era, decerto, esse o tropheu mais valioso que o illustre e sapientissimo general, estadista, commissario e *tutti quanti*, podia trazer em signal das suas assignaladas victorias, que não tardarão a ser cantadas por qualquer dos nossos modernos poetas epicos.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1895.

S. P.

D. Maria Urbana de Gouveia Leite

Victimada aos estragos d'uma lesão valvular, finou-se no dia 3 do corrente, em Sandomil, concelho de Ceia, e terra da sua naturalidade, a ex.^{ma} sr.ª D. Maria Urbana de Gouveia Leite, filha do fallecido Dr. Francisco Maria de Gouveia e Cunha.

A morte d'esta sympathica creança, que contava apenas 23 annos, deixou, a quantos a conheciam e apreciavam as suas inexcediveis qualidades, a mais profunda e desoladora saudade.

Associamo-nos ás lagrimas de toda a enlutada familia, que serão o unico lenitivo para a dôr profunda que a morte lhe vibrou.

Os seus amigos, compartilhando da mesma angustia, choram a perda do melhor dos corações que a doença tão desapiedadamente despedaçou — do anjo bom que prodigalisava em carinhos para os seus e para os estranhos, da dispenseira dos soccorros aos desprotegidos da fortuna, da boa filha, da irmã affectuosa, da excellente amiga.

Depois de um anno de atroz soffrimento que tão cruelmente a prostrou e lhe alquebrou as forças, — e não ignorando a gravidade da doença, — a *resignação* qual a d'um martyr, era o balsamo que amenisava as torturas d'uma agonia prolongada e suavisava as ancias da sua alma, votada ao abandono da realidade d'este mundo, na flôr da vida, no desabrochar das aspirações mais risonhas.

Não tinha a desventurada creança de que a accusasse a consciencia, pois na sua vida brilharam sempre os exemplos do bem; a dignidade do seu coração, as suas excepcionaes qualidades e a sua educação, realisaram-se sempre como um dever.

Eis porque a sua morte foi a morte do justo e sem o pezadello do remorso; eis porque o seu espirito deslisou suavemente na hora derradeira para o seio de Deus.

Guardo como reliquia tua a tua santa imagem no meu espirito; e gravado no mais profundo da minha alma conservo o teu ultimo olhar já moribundo, olhar talvez de soccorro que eu te não podia dar, talvez de derradeiro adeus ás esperanças que me alimentavam o espirito, aos sonhos doirados de duas existencias que se estremeciam e amavam.

Tu morreste; eu fiquei a desfolhar-te sobre a campa infindas saudades.

Saudade eterna! Adeus!

Coimbra, 7 de Dezembro de 1895.

A.

ELEVADOR

CONVITE

São convidados todos os subscriptores do elevador a reunir na sala da Associação dos Artistas na proxima quinta feira, 12 do corrente, pelas 8 horas da noute, para proseguimento dos trabalhos de installação da empreza.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1895.

Raul Mesnier.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente da mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 15 de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

Ordem do dia

Apresentação dos trabalhos da commissão encarregada na questão do emprestimo do conto de réis.

Apresentação da escusa dos novos eleitos.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1895.

O secretario da mesa,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

NOTICIARIO

Pronuncia — O sr. juiz de direito d'esta comarca pronunciou hontem, sem fiança, os dois estudantes José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão, accusados no crime de assassinato do infeliz Abilio José Marques.

O elevador — Na sexta feira reuniram-se na sala da Associação dos Artistas muitos accionistas para a construcção do elevador nesta cidade.

Foi ahi nomeada uma commissão para dar o seu parecer ácerca dos estatutos.

Essa commissão ficou composta dos srs. drs. Guilherme Alves Moreira e Francisco Miranda da Costa Lobo; bachareis Antonio Maria de Sousa Bastos e Augusto Barbosa; e o commerciante o sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Na quinta feira deve essa commissão dar o seu parecer, a fim de se constituir definitivamente a companhia.

Camara municipal — Realisou-se no domingo a eleição da camara municipal d'esta cidade.

Como não houve lucta é escusado repetir a lista da vereação, que publicámos em o numero passado.

Fallecimento — Falleceu hontem, pelas 11 horas da manhã, na avançada edade de 80 annos, a ex.^{ma} sr.ª D. Anna Antonia de Andrade, estremosa mãe do nosso amigo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Damos os sentimentos á toda a familia da fallecida.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Abilio José Marques, filho de paes incognitos, de Santa Maria d'Arrifana, de 37 annos. Falleceu no dia 30 de Novembro.

D. Maria Cecilia Augusta Borges, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu no dia 1 de Dezembro.

Antonio Lopes da Cruz, filho de Luiz Adelino Lopes da Cruz e Virginia da Boa Morte, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu no dia 2.

Anna Rita, filha de José da Silva e Emilia Rita, de Tondella, de 17 annos. Falleceu no dia 5.

Guilherme Augusto de Lima e Nunes, filho de Joaquim Maria Nunes e Maria Emilia Lima Nunes, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:779.

Tiros no parlamento francez — *Paris*, 6 de Dezembro, noite — A camara dos deputados consagrou hoje a sua sessão a discutir o orçamento da justiça.

Depois de levantada a sessão, um individuo que estava na galeria publica disparou d'alli dois tiros de revolver para a sala, que se achava já quasi vasia. Os tiros felizmente não acertaram em ninguem.

Esse individuo foi logo preso e conduzido á questura, mas recusou responder a todas as perguntas que lhe foram feitas. E' um homem dos seus trinta annos.

Foi lhe apprehendido o revolver, que é de calibre ordinario, e estava ainda carregado com 4 cartuchos.

Paris, 7 de Dezembro, manhã — O individuo que disparou dois tiros de revolver na sala das sessões da camara dos deputados, é um tal Lenois, de 23 annos de edade, empregado do commercio em Paris, onde levava uma vida socegada, e não se occupava nada de politica.

Paris, 7 de Dezembro, meio dia — A policia está convencida de que o tal Lenois que disparou hontem dois tiros de revolver na camara dos deputados é um simples desequilibrado.

Extradição de Arton — *Paris*, 7 de Dezembro, manhã. — Uma nota da *Agencia Havas*, desmente as allegações apresentadas pelo dr. Newton, advogado do corretor Arton, no tribunal de Bowstreet, nas quaes sustentou que o sr. Ricard, ministro da justiça, enviára emissarios ao corretor Arton para lhe prometter indulgencia, se elle entregasse os papeis que tem em seu poder.

O encalhe do «Formidable» — *Paris*, 7 de Dezembro, tarde — Houve hoje conselho de ministros no Elyseu. O sr. Lockroy, ministro da marinha, communicou ao conselho as conclusões do inquerito sobre o encalhe dos couraçados: a responsabilidade incumbe ao capitão Querh, commandante do navio almirante *Formidable*, o qual não fez a devida evolução no momento preciso; mas são-lhe admittidas no seu caso circumstancias attenuantes; serão immediatamente enviadas instrucções formaes ao almirante Gervais, na conformidade do parecer do conselho de inquerito, para diminuir os riscos das manobras de noite; será dirigida uma simples censura ao capitão Querh, e serão dirigidas felicitações aos commandantes, officiaes e tripulações dos couraçados *Baudin*, *Courbet* e *Marceau*.

ANNUNCIOS

CASA LEÃO D'OURO

117, *Rua Ferreira Borges*, 123

COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança dirigido por habeis contramestres.

1 A' ESTE BEM conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de córtes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita a 2$500.

Dita de flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em réis 7$500.

Dita de casimiras e pannos pilotos ou moscows para *dragues e vestons*, feitos por medida, a principiar em 7$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8$500.

Dita para *makferlanes, double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7$000 réis.

Esplendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros o que ha de mais chic para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, de 1$800 a 8$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanellas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4$500 réis.

Para liquidar com grande abatimento

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou metade do seu valor.

Bicycletes pneumaticas de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35$000 e 45$000.

NOTA — Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Videiras americanas

2 BASILIO XAVIER D'ANDRADE, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz, de qualidade rupestris, a 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3$000 réis.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

3 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra.

RALÃO NOTE

4 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Este senhor tem comprado, desde 9 de Janeiro proximo passado, 2:320 kilos de *Ralão-Note*.

De entre uma freguezia de retalho que sirvo aqui na fabrica como meio de propaganda, obtive as seguintes curiosas informações do sr. Manoel Gomes, carpinteiro e morador no logar de Alijó, freguezia de Villar de Andorinho, concelho de Villa Nova de Gaya:

Comprou um porco por 3$500 no meado de Dezembro e sustentou-o quasi só a *Ralão-Note*, gastando nisto 15 kilos por semana, e misturando-lhe algumas folhas de couve, que importa em 10 réis por dia.

Matou o porco na quinta feira, 11 do corrente, foi pesado na sexta feira, 12, e encontrou-lhe 5 ½ arrobas de carne!!

Pelas suas informações apura-se:

Custo do porco	3$500
17 semanas, 17 arrobas de *Ralão-Note* a 300 réis	5$100
119 dias, a 10 réis de couves por dia	1$190
Total	9$790
Pesou o porco 5 ½ arrobas de carne a 3$500 réis	19$250
Lucrou o bom do homem	9$460

Por isto fica provado que qualquer familia, com um capital de 50$000, póde tirar um rendimento de 400 réis por dia.

O sr. Manoel Gomes cita-me, como testemunhas do que fica narrado, os seus visinhos Albino da Costa, lavrador, e José Braz de Oliveira, pedreiro, os quaes são agora aqui freguezes do *Ralão-Note*.

Este senhor, desde 17 de Abril proximo passado, tem comprado 4:320 kilos de *Ralão-Note*.

Aprendiz typographico

5 PRECISA-SE com um ou dois annos de pratica.

Nesta typographia se diz.

VACCAS TORINAS
E
PORCOS INGLEZES PUROS

6 VENDE Antonio Rodrigues Pinto, em Coimbra.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SELLOS USADOS

8 O ANTIGO colleccionador de sellos usados paga-os pelos seguintes elevados preços:

DE PORTUGAL

De	2 ½	a	10 réis	o cento
»	5	»	10	»
»	10 e 50	»	60	»
»	75	»	300	»
»	20	»	200	»
»	25	»	10	»
»	75	»	500	»
»	80	»	1$000	»
»	100	»	300	»
»	150	»	30	cada um
»	200	»	20	o cento
»	300	»	50	»

DE D. MARIA II

De	5 réis	a	800 réis	cada um
»	25	»	10	»
»	50	»	500	»
»	100	»	3$000	»

DE D. PEDRO V

De	5 réis	a	30 réis	cada um
»	25	»	250	o cento
»	25 azul	»	300	»
»	50	»	40	cada um
»	100	»	150	»

D. LUIZ I (1862-1869)

De	5 réis	a	100 réis	o cento
»	10	»	100	cada um
»	20	»	160	»
»	25	»	120	o cento
»	50	»	100	cada um
»	80	»	300	»
»	100	»	250	»
»	120	»	120	»
»	240	»	1$500	»

COLONIAS PORTUGUEZAS

De	5 réis	a	500 réis	o cento
»	10	»	500	»
»	15 e 20	»	1$000	»
»	25	»	500	»
»	40	»	2$000	»
»	50	»	400	»
»	75	»	3$000	»
»	80	»	4$000	»
»	100	»	3$500	»
»	150	»	6$000	»
»	200	»	10$000	»
»	300	»	15$000	»

BRAZIL

Desde 100 réis o cento até 2$500 réis.

Os sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas.

Liquidam-se na volta do correio.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, N.º 2

9 ESTA companhia previne todos os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1895.

O empregado da companhia,
João Favas.

Fundição de José Alves Coimbra

RUA DAS SOLAS

COIMBRA

10 NESTA FUNDIÇÃO se encontra um bom sortido de charruas, systema americano, desde n.º 0 até n.º 5, assim como todos os artigos pertencentes ao serviço de lavoura que vende por preços sem competidor

Tambem se encontra nesta fabrica grande variedade de louça para cozinha. Tem grande variedade de moldes para grades, balaustres, pyramides, sifões de cotovello, ditos de rallo de differentes tamanhos, etc., etc.

Tambem aluga ou vende muito em conta um guincho de força dobrada com 10 metros de corda d'aço.

ADVOGADO

12 F. FERNANDES COSTA abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 50, 1.º andar.

VINHO

13 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* ***Armazens Grandella, e mais barato.***

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:033

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

49.º ANNO

As victorias dos governos

No dia 8 do corrente venceu o governo as eleições municipaes no Porto, Braga, e em quasi todos os outros concelhos onde a opposição se apresentava em campo.

Os ministros e os periodicos governamentaes mostram-se enthusiasmados por este resultado, tirando d'ahi a conclusão da popularidade da situação politica existente,

*

No mez de Novembro de 1844, ha 51 annos, tambem o governo venceu as eleições municipaes em Lisboa, Porto, e quasi todos os concelhos onde ellas haviam sido disputadas.

Este resultado foi altamente festejado pelo governo, e os periodicos ministeriaes lançavam foguetes por essa victoria, dando com ella aniquilada a opposição.

*

Nove mezes depois, em Agosto de 1845, venceu o governo as eleições de deputados, a tal ponto que em todo o reino e ilhas adjacentes apenas a opposição conseguiu vencer no collegio eleitoral de Evora, e ahi mesmo só pela maioria de 1 voto.

Foi festejada de um modo extraordinario pelo governo e a sua imprensa a grande victoria; julgando para sempre morta a opposição.

Para se avaliar a maneira como os altos poderes do estado apreciaram esta victoria, bastará dizer que logo em seguida saiu de Lisboa a rainha D. Maria II, dirigindo-se a Thomar, para visitar o ministro do reino, Antonio Bernardo da Costa Cabral, e em sua propria casa assignou a mesma rainha um decreto, com data de 8 de Setembro, agraciando com o titulo de conde de Thomar o referido ministro.

*

Seis mezes depois d'esta victoria, em Maio de 1846, era expulso do poder, em virtude de uma insurreição, altamente popular, o governo que havia vencido as eleições municipaes em Novembro de 1844, e as eleições de deputados em Agosto de 1845.

Além d'isso o ministro do reino que em sua casa havia sido nomeado conde de Thomar pela rainha, via-se obrigado, para salvar a vida, a emigrar para Cadiz, assim como seu irmão o ministro das justiças José Bernardo da Silva Cabral.

*

Aquelles que festejam agora a victoria das eleições municipaes por parte do governo, fingem ignorar os meios numerosissimos de que dispõe o poder para conseguir semelhantes victorias.

Na mão do governo estão os empregos, os favores e os patronatos; e da mesma fórma é elle que póde exercer toda a qualidade de vingança contra quem lhe não obedecer cegamente.

Querer tirar a illação de que a victoria de uma eleição qualquer prova a nenhuma importancia e falta de popularidade de uma opposição politica, em lucta com o governo e seus delegados e favoritos, é suppôr que todo o paiz é inepto e estulto.

O partido progressista não tem estado no poder desde 1851, nem um terço do tempo que alli tem permanecido o partido regenerador; achando-se para assim dizermos votado ao ostracismo.

No emtanto os seus adversarios politicos tem montado a machina politica, que os habilita a vencerem todas as eleições, e a fazer tudo quanto quizerem.

Emquanto ao partido republicano nunca esteve no poder em Portugal, e ninguem sabe quando alli chegará.

Não póde, por isso, dar empregos, favorecer syndicatos, e impôr-se aos eleitores, porque estes nada tem a esperar d'esse partido.

Nestas circumstancias ridiculisar o partido republicano por ficar vencido nas eleições chega a ser revoltante.

Estabeleça-se neste paiz o systema republicano e verão quantos dos monarchicos e palacianos de hoje vão logo lisonjear e bajular o novo poder.

Adora-se o sol quando se levanta, e apedreja-se quando desce.

Até ao mez de Julho de 1830 não faltaram aduladores ao rei de França Carlos X.

Rompe a revolução de Paris em virtude das celebres *ordenanças*, com as quaes ficaram esmagados os direitos eleitoraes dos cidadãos e suffocada a liberdade de imprensa.

Teve de fugir do reino o mesmo Carlos X, e os unicos que no parlamento lhe ficaram fieis foram Chateaubriand e Berryer.

Assim procedia Chateaubriand, o fiel partidario dos Bourbons, que debalde havia advertido o rei e o ministro Polignac do caminho errado que seguiam.

No emtanto a quasi totalidade dos que haviam apoiado Polignac nos seus desatinos, abandonaram a Carlos X, e se tornaram decididos partidarios de Luiz Filippe.

Desde 1830 em que foi expulso de França Carlos X, tem decorrido 65 annos, e até hoje nunca voltaram a reinar naquelle paiz os Bourbons.

Estabeleça-se a republica em Portugal e verão os numerosissimos auxiliares d'essa fórma de governo que apparecem, saidos dos mais intransigentes monarchicos e palacianos de hoje.

E' este o valor que tem a victoria do governo actual nas eleições municipaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

50$000 RÉIS

De um nosso respeitavel amigo e distincto portuguez, que actualmente reside no Rio de Janeiro, recebemos hontem a carta que abaixo publicâmos.

Occultâmos o nome do seu auctor, apezar de sabermos quem é, visto o louvavel desejo que manifesta de ficar anonymo.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1895 — Ainda bem que chega a esta terra o seu *Conimbricense!*

As cinco orphãs do dr. Seabra despertaram uma grande e dolorosa sympathia no coração d'um pae, que tambem não é rico, e vae deixar filhas orphãs.

Coitadas! até o cambio é contra ellas! Ahi tem v. essa minguada ajuda de custo para as infelizes meninas, e espero enviar-lhe breve alguma quantia mais.

Não me assigno. Estou escondendo á minha mão esquerda o que escreve a direita.

O seu jornal me dirá se recebeu a letra; se não, enviar-lhe-hei outras vias.

Sou seu muito — *Admirador e amigo.*»

Com esta carta recebemos a seguinte letra de cambio:

«Agencia financial de Portugal no Rio de Janeiro — N.º 28127 — Rs. fortes 50$000.

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1895

A cinco dias de vista pagará por esta primeira letra de cambio (não o tendo feito pela 2.ª ou 3.ª), á ordem do sr. Joaquim Martins de Carvalho, a quantia de cincoenta mil réis, valor recebido do sr. conselheiro . . . , que lançará em conta do Thesouro Portuguez, com aviso da Direcção Geral da Thesouraria.

Ao Banco de Portugal — Caixa geral do Thesouro Portuguez.

Pagavel na sua Agencia em Coimbra.

A. B. dos Santos.»

Para que se avalie a importancia d'esta esmola de 50$000 réis basta dizer que pelo actual cambio, para enviar essa quantia é mister entregar no Rio de Janeiro 200$000 réis.

Em nosso nome e no das orphãs favorecidas pelo benemerito portuguez lhe beijâmos as mãos muito reconhecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

1$500 RÉIS

Tambem hontem recebemos uma carta, sem designação de terra, mas que pela marca do correio se vê que é de Coimbra.

Contém as seguintes palavras — *Para os seus pobres tuberculosos.*

Com a carta vinha a quantia de 1$500 réis em notas.

Visto não se designar expressamente *os pobres tuberculosos*, para quem a quantia vem destinada, pareceu-nos que deviamos contemplar com esta esmola os seguintes pobres:

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico ha muito tempo, pobrissimo e impossibilitado de trabalhar, com varios filhos menores, morador ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho — 500.

Antonio Paulino, ferreiro, tysico, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, no edificio do Carmo — 500.

José Eugenio Nunes, carpinteiro, tysico, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, na rua do Almoxarife — 500.

Esperâmos que o generoso bemfeitor, a quem agradecemos a sua esmola, approve a nossa resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COIMBRA E A ACADEMIA

A moda agora adoptada por certa imprensa é dar conselhos aos habitantes de Coimbra.

Ao menos valha-nos isso.

Quer-se fazer acreditar, sem fundamento, que esta cidade tem aversão á *academia*.

Isso chega a ser absurdo.

A aversão não é, nem podia ser aos academicos estudiosos e bem comportados, mas aos insubordinados e desordeiros.

Como hão de os habitantes de Coimbra ver a sangue frio que os discolos não respeitam classe, sexo, nem edade?

Que para elles não ha logar sagrado?

Que se não póde ir a um theatro, porque esses desordeiros transformam-no numa especie de praça de touros, como ainda ha dias aconteceu?

Que destroem os objectos da mais reconhecida utilidade publica?

E em especial que os attentados d'esses malevolos ficam quasi sempre impunes?

De modo que pretendem que os habitantes de Coimbra soffram esses desaforos, e que nem ao menos se queixem d'elles!

Dizem que a Universidade é de grande vantagem para esta cidade de Coimbra.

Não é necessario dizel-o, porque ninguem o põe em duvida.

Mas por isso hão de os discolos julgar-se com o direito de fazer tudo quanto pretendem?

*

Querem agora saber o odio que os habitantes de Coimbra têm em geral á academia?

Ahi vae um exemplo.

No dia 8 de Maio de 1881 houve por parte dos estudantes magnificas festas, pela inauguração do monumento a Luiz de Camões na alameda da rua do Infante D. Augusto.

Em a noute d'esse dia, terminadas as festas academicas, foi feita pelos habitantes de Coimbra uma significativa demonstração de affecto para com a academia.

Não queremos nesta occasião descrever esse procedimento dos habitantes d'esta cidade, para que se não julgue que inventámos agora factos que não succederam.

Vamos descrever *textualmente*, sem a menor alteração, a nossa narrativa publicada no *Conimbricense*, n.º 3:523, de sabbado, 14 de Maio de 1881.

Veja-se o que dizia o redactor do *Conimbricense*, que se quer fazer passar como o inimigo figadal da academia, confundindo-se os bons estudantes, com os desordeiros e malevolos.

Ahi vae:

COIMBRA E A ACADEMIA

Deu se na terça feira nesta cidade um facto altamente significativo, e que nos encheu de verdadeiro jubilo, porque somos e seremos sempre apostolos fervorosos da harmonia e fraternisação entre todos os elementos do trabalho nacional.

Uma commissão de filhos de Coimbra, verdadeiramente enthusiasmados pela maneira brilhante como a academia levou á execução o programma das suas festas em honra de Luiz de Camões, convidou todos os habitantes d'esta terra, para irem encorporados, em a noite d'aquelle dia, felicitar a grande commissão academica, pelo exito esplendoroso dos seus esforços patrioticos e inexcediveis.

Ao appello d'aquelles honrados filhos de Coimbra, a cidade correspondeu briosamente, agrupando-se-lhes em volta, para o fim indicado.

A's 9 horas da noite, um grupo numerosissimo de habitantes de Coimbra, de todas as classes, depois de se terem reunido nos paços municipaes, dirigiram-se ao theatro Academico, levando á frente a philarmonica *Conimbricense*.

Ahi eram esperados pela commissão dos festejos e por toda a academia. Quando o cortejo popular parou em frente do theatro, houve vivas enthusiasticos de parte a parte, á academia e aos habitantes de Coimbra.

Franqueada a entrada do mesmo theatro, desde logo a plateia, os camarotes e o palco se encheram completamente de espectadores; vendo-se nos camarotes muitas damas da primeira sociedade de Coimbra.

Constituida assim aquella imponente reunião, que symbolisava um abraço intimo e estreito entre a mocidade estudiosa e os outros elementos sociaes d'esta terra, o sr. Sergio de Castro, presidente da commissão academica, abriu a sessão, manifestando a alegria de que estava possuido perante tão grandiosa demonstração dos habitantes d'esta cidade, a qual elle considerava o maior galardão ao trabalho que a academia tivera para conseguir o resultado com que todos folgavam.

Em seguida fallaram no mesmo sentido os srs. dr. Garcia, João Arroyo, dr. Augusto Rocha, Carlos Lobo d'Avila, Antonio Feijó, bacharel José dos Santos Junior, Augusto Pinto Tavares (artista), Rodrigues de Sousa (negociante), padre Manoel Martins, Pinto, Eduardo Coelho, João Pinto Rodrigues dos Santos, Manoel Gayo e Eduardo de Campos.

Todos os oradores foram muito applaudidos; terminando a sessão com vivas aos habitantes de Coimbra, á academia, ao trabalho e á sciencia.

Os populares saindo do theatro, regressaram á cidade baixa, acompanhados pela commissão academica, e pela maior parte da academia.

O cortejo depois de ter atravessado as principaes ruas da cidade, dispersou, dando-se calorosos vivas, e subindo ao ar milhares de foguetes durante toda esta imponente manifestação.

Quasi toda a cidade se illuminou, incluindo os paços municipaes, o Club Academico e outros edificios publicos.

Foi esta uma manifestação, que sobremaneira honra a cidade de Coimbra.

Consideramos este facto, além de um acto de extremada delicadeza dos nossos patricios, que muito os nobilita, como um testemunho de seus sentimentos de fraternisação e do desejo que têm de viver na melhor harmonia com a classe academica, que decerto será a primeira a abraçar tão generosas intenções.

Quando a inauguração do monumento a Luiz de Camões, e os festejos que houve por essa occasião, não dessem outro resultado, este seria de um alcance immenso, não só em utilidade da academia, como documento elevado do grande progresso da civilisação.

Na qualidade de conimbricense que somos associamo-nos sinceramente a esta espontanea manifestação, desejando que ella produza os melhores resultados em beneficio de todos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eis ahi qual é o odio dos habitantes de Coimbra á academia.

Contra os malevolos, vergonha da sua classe, reagem esses habitantes, temos sempre reagido nós, e havemos de reagir, porque não estamos resolvidos a ver impassiveis espezinhar os nossos concidadãos.

Para com os estudantes dignos temos todas as attenções, a tal ponto, que por varias vezes tem vindo a academia á nossa rua dar-nos vivas calorosos e testemunhos de elevada consideração.

Não queiram, portanto, confundir os estudantes de comportamento exemplar, com os atrevidos e insolentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XXIV

VERGEL DE PLANTAS E FLORES

Entre varias obras que escreveu fr. Jacintho de Deus, natural de Macau *(a)*, merece particular menção a que tem este titulo:

Vergel de plantas e flores da Provincia da Madre de Deus dos Capuchos Reformados da India Oriental, composto pelo P. M. Fr. Jacintho de Deus, etc.

Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, impressor de S. M. — 1690.

Esta obra — «que é verdadeiramente uma chronica da dita provincia . . . » *(b)* — foi publicada nove annos após a morte do seu auctor.

Deu-a á estampa fr. Amaro de Santo Antonio, ministro provincial e primeiro padre da provincia da Madre de Deus de Goa, que a dedicou a D. fr. Diogo Hernandes de Angulo y Sandoval, arcebispo da Serdenha, e por então embaixador de Hespanha na côrte de Lisboa.

«O *Vergel* . . . é um livro que deve «conservar-se em muito elevada estima «pelas numerosas qualidades que . . . «lhe dão logar entre os melhores da «litteratura portugueza do seculo dezesete.

«Com o panegyrico de missionarios «illustres entremeiam-se alli a miudo e «muito concertadamente relações histo«ricas e descripções de subido valor.

«E' muito digno de ser lido, por «exemplo, pelos estudiosos de cousas «da China, a extensa noticia d'este im«perio, que se encontra de paginas 149 «a 264» *(c)*.

*

Afóra os livros por mim referidos no *Conimbricense* n.º 5:029, sahiu a lume em Macau em 1893, mais o seguinte:

O primeiro livro para o estudo da lingua sinica, por Carlos Augusto Rocha Assumpção, sub-chefe da repartição do expediente sinico. Publicação feita a expensas do Leal Senado da camara para uso dos alumnos da Escola central.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) Fallecido em Goa com 69 annos de edade a 8 de Maio de 1681.

Fôra provincial da Provincia da Madre de Deus dos Capuchos da India Oriental, lente de Theologia em Goa e deputado do Santo Officio da Inquisição da mesma cidade.

(b) Vide *Diccionario Bibliographico Portuguez*, t. III, pag. 239.

(c) Artigo de A. Marques Pereira, no *Ta-ssi-yang-kun*, (jornal de Macau), de 3 de Março de 1864.

Eis as outras producções do distincto franciscano:

Tribunal da Provincia da Madre de Deus dos Capuchos da India Oriental. Lx.ª 1670.

Escudos dos cavalleiros das Ordens Militares Ibidem.

Brachilogia de Principes. Lx.ª 1671.

Caminho dos frades menores para a vida eterna. Idem, 1689

Inedita. *Cadeia dos escravos da Madre de Deus*.

Escola para as almas do purgatorio.

Arte de viver.

Throno de seraphins.

Triumpho da Conceição da Virgem Senhora Nossa.

Outra vez o cemiterio parochial da villa de Taboa

De ha annos começámos a tratar d'este assumpto, que é dos mais importantes pelo que significa, appellando para as auctoridades competentes e para os brios e dignidade dos parochianos.

Tudo passou, por muitos annos, como desapercebido, apesar de recorrermos ao auxilio de um jornal muito lido na terra e fóra, como é o *Conimbricense*.

Indignando-nos tamanho desmazelo que até parecia propositado, voltámos a tratar do mesmo objecto, indo primeiro observal-o pessoalmente; expondo detalhadamente o seu condemnavel estado, como póde ver-se dos n.os 4:994 e 4:995 do *Conimbricense*.

Quando alli fomos achámos tudo como estava ha annos, mas muito peiorado — as paredes negrejando no exterior, como no interior, porque desde a sua construcção até agora nunca mais foram caiadas, tendo decorrido mais de 40 annos — um espesso hervaçal que na primavera se póde ceifar aos molhos e depois ahi secca, ficando como um pousio de pastagens — a ausencia de qualquer ornato, sem ornamento, sem um pé de buxo, sem uma arvore, planta ou flôr, proprias para logares funebres como este.

Tudo isolamento, tudo tristeza e horror, sem uma só coisa que atraia e amenise a vista dos vivos naquelle lugubre recinto.

Notámos que devendo haver separação bem visivel entre as sepulturas, de fórma que medeie o espaço de 50 centimetros por todos os lados de umas ás outras, tal separação não existe.

Notámos mais que devendo haver numeração e registo das sepulturas, tal numeração não existe e cremos que não ha escripturação alguma como devia haver, porque assim o dispõe os decretos de 21 de Setembro e 8 de Outubro de 1835 e 3 de Janeiro de 1839, e o regulamento de saude publica de 13 de Dezembro de 1868, art. 13, e assim se faz nas terras onde estas coisas se tratam seriamente e onde as leis se respeitam.

Tambem dissemos que tendo-se feito tres sargetas quando o cemiterio foi construido, de dentro para fóra, por baixo do muro, para dar escoante ás aguas pluviaes, nunca mais se alimparam, achando-se inteiramente obstruidas pela terra que dos lados lhes tem cahido dentro e pelo grande e vasto matagal e silvado, que no espaço de muitos annos alli se tem creado, estando tambem as paredes pelo lado externo revestidas de mato bravo até ao meio, resultando de tudo isto — que nada tem de louvavel e muito de condemnavel — que as ditas sargetas não servem para o proposto escoante, mas sómente para covil de cobras e outros reptis, podendo até abrigar lobos!

Horrorisa dizel-o, mas muito mais presencial-o, porque nas occasiões de invernia a agua estagna dentro do recinto, e ao abrir as sepulturas afflue para dentro d'ellas, ficando os cadaveres fluctuando!

Não póde dar-se espectaculo mais desolador e mais indigno de todo o povo mais ou menos civilisado; mas apesar de tudo ainda não mereceu a attenção das auctoridades locaes, nem tão pouco das districtaes, civis e ecclesiasticas, a quem compete e (o que mais é para extranhar) a actividade e o zelo dos parochianos para remediar e supprir tão escandalosas faltas.

Na nossa ultima correspondencia, publicada em 30 d'Agosto de 1895, concluiamos fazendo sentir que o sobredito cemiterio tinha rendido algum dinheiro e de algum vulto, e que não devendo ter outra applicação senão no mesmo cemiterio, não se vê ahi em que se empregasse um só vintem! E certamente não está em caixa, gastou-se, como é de crer.

Por esse tempo a administração pertencia á junta de parochia, a qual póde e deve informar do seu destino.

Quando ella emprehendeu, ou lhe fizeram emprehender a construcção de uma egreja, na qual se gastou um cabedal importante, pedido ao emprestimo, ficando a freguezia sacrificada ao

seu pagamento e juros — porque assim interessava quem queria pôr os seus capitaes em giro e ao ganho — teria andado mais acertada e judiciosamente, negando-se ao grande sacrificio e limitando-se a acrescentar a outra egreja em que se celebrava a missa e que tem uma solidez com caracter de perpetuidade e cuidar zelosamente de dotar o cemiterio com as coisas que lhe faltam e não deviam faltar, mas não, era preciso obedecer primeiro que tudo. . . .

Para concluir e deixando em paz e no goso da sua inactividade e incuria todos aquelles a quem toca o negocio de que vimos tratando, apresentarei aos leitores um caso tragico que ha poucos mezes se deu no referido cemiterio.

Succedeu morrer em Taboa o escrivão de fazenda que então o era, Julio Ferreira Vidal — um bom empregado — e sendo sepultado no referido cemiterio, por essa occasião, um bom filho que acompanhou seu pae á sua ultima morada, chorando e em phrase sentida se despediu d'elle pela forma seguinte:

«Adeus, meu bom pae, fique em paz no meio d'este tojal, onde mal diria que havia de ser enterrado.»

E assim fez o elogio merecido do formoso cemiterio.

Taboa, 5 de Dezembro de 1895.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Correspondencia de Lisboa

O governo canta victoria com as eleições municipaes, mas victorias d'estas só as ganha quem dispõe do thesouro de estado e de corypheus assalariados para corromperem os eleitores ou os levarem á urna pela força e violencia.

E' pois um triumpho que deveria envergonhar quem o alcançou, se porventura podesse haver decoro e vergonha nos homens que em permanente e completa dictadura têm rasgado folha a folha a lei fundamental do estado, á sombra d'uma impunidade assombrosa e da confiança de quem ja ha muito os deveria ter corrido dos conselhos da corôa.

O partido progressista ficou numa situação lastimosa — diz certa folha nocturna.

O partido republicano ficou abaixo de zero — diz ainda outra folha *não menos coherente*.

Mas o que lhes faltou dizer é que as opposições colligadas se acham cada vez mais fortes, não pela força das bayonetas e dos sabres das guardas municipaes, não pelas trapaças e artimanhas dos galopins eleitoraes, mas pela força do seu brio, da sua honradez, da sua dignidade, do seu amor patrio, que vale muito mais.

Os partidos fortes e justos não morrem assim por causa d'umas eleições pataratas, vencidas pelo despotismo das auctoridades, pelos embustes, pelos escandalos, pelo impudor d'uma horda de sicarios que levou o terror junto ás mesas eleitoraes.

E temos dito.

— Foi no sabbado passado que se effectuou o sarau promovido por um grupo de estudantes a favor das familias das victimas de Lourenço Marques.

A festa que esteve brilhantissima realisou-se no Colyseu dos Recreios, assistindo a ella a familia real.

Os alumnos da Casa Pia com a respectiva banda faziam a guarda d'honra.

Foi distribuido um lindo soneto feito pelo sr. Abel Botelho, um dos nossos modernos escriptores mais em evidencia.

Permitta-me que o transcreva, pois que vale bem a pena.

MORS AMOR

Não ha mais bravo, audaz e soffredor soldado
Que o rijo montanhez da terra portugueza.
Faz da honra um dever... com risonha affouteza
Sabe o p'rigo affrontar. — Não ha melhor soldado!

E' ver como elle marcha, aonde quer que é mandado,
Forte da sua rude e estoica singeleza,
E na alma a rebrilhar, eternamente accesa,
A epica visão das luctas do passado!

Pode morrer?... Que importa! A morte assim é bella.
O sangue rega a areia e reverdece em esp'ranças.
Deixa orphãos, viuva?... A Patria olha por ella!

Todos nós temos bem gravado nas lembranças
Que a Patria, — o seu Deus, seu norte, e sua estrella, —
E' esquife de heroes e berço de creanças!

— Parece que se levantaram difficuldades pelo que respeita á embaixada do sr. conselheiro Serpa Pimentel junto ao Vaticano.

O corpo diplomatico oppõe alguma resistencia a essa nomeação, pela razão do illustre indigitado não pertencer á classe (!)

Em vista d'isso irá o sr. conselheiro Miguel Martins Dantas.

Veremos em que param estas mudanças.

— Tem havido no palacio do conde de Linhares, a Arroyos, leilão dos livros que compunham a vasta bibliotheca do illustre extincto.

Tem-se arrematado obras por preços elevadissimos, sendo algumas d'essas de merito muito secundario e que não primam pela raridade.

Livro que qualquer alfarrabista vende por aqui a 1$000 réis chega lá a dois, tres e quatro mil réis!

— Tambem tem havido leilão dos objectos artisticos e diverso mobiliario, bem como de quadros, estampas, etc., pertencentes ao fallecido fidalgo marquez de Vallada.

São fabulosos os preços a que têm attingido certos objectos que têm o cunho de antiguidade.

Cousas que o illustre fidalgo comprou por uma bagatella, nesses *bric-à brac*, e que depois mandou restaurar (como uns celebres pratos de bronze) chegaram a centenas de mil réis!

Já ha muitos seculos que a Biblia nos anda a dizer que o numero de tolos é infinito:

Stultorum infinitus est numerus.

— O Supremo Tribunal de Justiça, na sua sessão de segunda feira negou recurso de revista da irmã Collecta contra a sentença que a condemnou.

A irmã Collecta vae ser recolhida á cadeia para cumprir o resto da pena.

S. P.

O descobrimento do Brazil

Pelo ultimo paquete veiu a agradavel noticia de que se projecta festejar com toda a grandeza o 4.º centenario da descoberta do Brazil.

Esta commemoração tem a vantagem de ser altamente sympathica aos dois paizes; e por isso a noticia d'ella é em Portugal recebida com todo o enthusiasmo.

Muito folgâmos que se levem a effeito as festas projectadas, porque com ellas hão de alegrar-se portuguezes e brazileiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$500 e 1$510.

*

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 390 — Dito frade 420 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$280 réis, o ouro nacional graudo a 26 ½ e o miudo a 24 ½.

NOTICIARIO

Theatro-circo — E' hoje, sabbado, que se realisa neste theatro o primeiro concerto da celebre companhia russa, sob a direcção do distinctissimo maestro Dmitri Slaviansky d'Agreneff

Esta companhia, que dizem ser de primeira ordem, vem a esta cidade dar dois unicos concertos.

A'manhã, domingo, effectuar-se-ha o segundo.

Visita — O nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, conego da sé cathedral d'esta cidade, e lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, fez-nos na quinta feira a honra de nos visitar.

Na avançada edade de 84 annos, feitos em 8 de Outubro ultimo, e no estado de grande fraqueza, em resultado da sua doença, não hesitou o venerando ancião em nos fazer esta visita, que temos em muita conta.

Promoção — O nosso amigo e patricio, habil empregado de fazenda, o sr. Domingos Cardoso, foi promovido a primeiro aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

Damos-lhe os parabens.

Sermões — Possuimos todos os numerosos sermões impressos do sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo; em quanto que o proprio orador sagrado não tem completa a collecção d'elles.

Acham-se os sermões do sr. dr. Rodrigues de Azevedo nos muitos volumes d'essa especialidade que possuimos.

Um dos sermões, porém, do sr. dr. Rodrigues de Azevedo, não está ahi, mas num dos volumes de polemicas, porque suscitou uma discussão.

Se, portanto, fossem vendidos os volumes de sermões que temos, ia ahi de menos um dos sermões do sr. dr. Rodrigues de Azevedo, porque pela força de circumstancias tivemos de o collocar numa secção diversa.

Centenario da descoberta do Brazil — Ácerca d'este assumpto, a que nos referimos noutro logar d'este periodico, diz o nosso collega do *Dia*:

«No Rio de Janeiro e em todo o Brazil, está sendo acolhida com o mais decidido enthusiasmo a ideia de realisar alli uma grande celebração do 4.º centenario do descobrimento feito no anno de 1500 pelo nosso grande navegador Pedro Alvares Cabral.

Esta ideia que foi lançada na *Revista Brazileira* pelo sr. dr. José Verissimo, conta já grande numero de adhesões e das mais valiosas.

Já ao congresso foi apresentado, sobre o assumpto, um projecto de lei, subscripto pelo sr. Vergue d'Abreu e mais 79 deputados.

Diz assim esse projecto de lei:

«O congresso nacional decreta:

Artigo 1.º Fica o poder executivo auctorisado a dispender até á quantia de mil contos de réis com os preparativos, installações e edificios necessarios a uma grande exposição de productos naturaes e industriaes, destinada a commemorar o 4.º centenario do descobrimento do Brazil.

Art. 2.º O governo fará as operações de credito que julgar convenientes para a prompta execução da presente lei.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.»

O sr. dr. José Verissimo, que tem tratado d'este assumpto com grande enthusiasmo, dirigiu á *Gazeta de Noticias* uma carta muito amavel para Portugal, lembrando a ideia de convidar o nosso paiz a concorrer áquellas festas, que tanto interessam a portuguezes como a brazileiros, com os monumentos da nossa gloriosa historia d'outras eras.

A esta carta respondeu o nosso collega Marianno Pina, então em vesperas de partir do Rio de Janeiro para a Europa, agradecendo em nome da patria, a lembrança do sr. José Verissimo e offerecendo-se para divulgar em Portugal a ideia e empregar a sua influencia para que a sua realisação seja um facto.»

Arrematação — O governo de S. Paulo tomou providencias a fim de que sejam arrematadas para a bibliotheca publica do Estado, no leilão dos condes de Linhares em Lisboa, as obras raras e documentos manuscriptos referentes ao Brazil.

Cuba — Confirma-se que vae ser demittido Martinez Campos, pela sua inaptidão na politica seguida em Cuba. As noticias que d'alli chegam são as peores possiveis, commentando-se muito a inacção das tropas.

O desastre da Italia na Abyssinia — Noticias de Roma dizem que foram mandados marchar para Massuah 4:000 soldados, 2 baterias de artilheria e 150 muares, e deu-se ordem para apromptar 3 couraçados que vão ao Mar Vermelho.

Noticias da Erythrêa dizem que o general Barattieri, com 6:000 homens, teve que abandonar as suas posições, em face das grandes forças abexins.

Expedição a Lourenço Marques — *Moçambique*, 12, tarde. — O vapor allemão *Reichstag* saiu de Moçambique hoje com 157 soldados embarcados em Inhambane e Lourenço Marques. Não poderá chegar a Lisboa antes de 12 de Janeiro.

Crise ministerial em Hespanha — *Madrid*, 11 de Dezembro — Suppõe-se imminente a crise ministerial. Assegura-se que os ministros, da fazenda, da justiça e das obras publicas se demissionarão; que Castellaño, ministro das colonias, tomará a pasta da fazenda; o marquez de Vadulo, sub secretario do interior, a pasta da justiça; Osma, a pasta das colonias, de que era sub secretario; e que o marquez de Pidal será nomeado ministro das obras publicas.

Madrid, 12 de Dezembro — Hoje, depois do conselho de ministros sob a presidencia da rainha regente, o ministro das obras publicas pediu um conselho extraordinario, que se verificará ámanhã, para fazer declarações politicas, as quaes darão em resultado a crise, cuja extensão por em quanto se ignora.

Madrid, 12 de Dezembro — O conselho de ministros está convocado para ámanhã. Todos os membros do gabinete decidirão dar as suas demissões para facilitar a solução da crise.

Presume-se que a rainha regente encarregará Canovas del Castillo de reconstituir o gabinete, cujo primeiro acto seria a dissolução da camara.

Os italianos em Africa — *Roma*, 11 de Dezembro, noite. — O tenente-general Mocenni, ministro da guerra, declarou á camara dos deputados que não recebeu mais noticias africanas, d'onde conclue que a situação alli melhorou em resultado da juncção do general Arimondi com o general Baretiéri.

Roma, 12 de Dezembro, madrugada. — O relatorio telegraphico expedido pelo general Baratièri de Massauah, com a data de hontem, diz que a lucta da columna italiana foi heroica, tendo havido combates corpo a corpo.

O major Torelli, sereno e cheio de energia, succumbiu depois de ter assegurado a retirada dos sobreviventes ao ataque imprevisto das moles dos choanos.

Os socialistas na Allemanha — *Berlim*, 11 de Dezembro, noite. — O sr. Bebel, deputado socialista, protestou hoje no parlamento imperial contra a maneira com que as leis são applicadas aos socialistas e affirmou que estes são partidarios da unidade da Allemanhã.

A questão do Oriente — *Londres*, 12 de Dezembro, manhã. — Um telegramma de Vienna para o *Times* dá noticia de novos morticinios em Trebizonda, onde foram queimados vivos um bispo e cinco padres mais.

Segundo annuncia um telegramma de Constantinopla para o mesmo jornal, deve chegar alli hoje o navio de guerra inglez *Dryade*, ámanhã o francez *Faucon*, e em breve prazo outros navios das demais potencias.

Eleição presidencial suissa — *Berne*, 12 de Dezembro, tarde. — A assembléa federal elegeu presidente da Confederação o sr. Lachenal e vice-presidente o sr. Deucher.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

ANNUNCIOS

1.º annuncio

1 NO JUIZO de direito d'esta comarca, á porta do tribunal judicial, no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, pela execução de sentença commercial, que pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa move a Companhia de Moagens em Vianna do Castello, contra Antonio Simões Peixeiro e mulher, d'esta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer, sobre metade do seu valor, que no acto da praça será declarado, os seguintes bens que não tiveram lançador na primaira praça, a saber:

Caixote para ter farinha, peneiras, medidas de madeira, cestas e cestos, arcas para farinha, uma mesa, fogareiro de ferro, uma serra, seis pás de madeira, armario, garrafas differentes, um pipo, dois pratelleiros, um encerado, um pote de lata, um garrafão pequeno, mesa d'escriptorio, bahú de lata, caixão com fechadura para conduzir dinheiro, um cabide, um metro, açafates de costura, cadeira ordinaria, bahú de lata, mesa de pinho, taboleiro, cama de casados com colchão e enxergão, mesinha de cabeceira, lavatorio de ferro com jarro e bacia, placa de vidro, regador de lata, braço para candieiro de gaz, leito de ferro com colchão, enxergão e travesseiro; e uma mesa de pé de galo.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

AVISO

2 ABRE-SE o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de Janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1895.

O recebedor da comarca—*Jardim.*

CASA NO CAMPO

3 ARRENDA-SE uma na estrada de Coselhas, com jardim e quinta para passear. Renda barata. Trata-se com Antonio Duarte Areosa, rua da Moeda.

Fatos para carnaval ou theatro

4 COMPRAM-SE ou sejam peças em separado, trajos completos ou guarda-roupas. Pagam-se por bom preço e á vista.

Dirigir ao *Café-Operario* de Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 24, Coimbra.

Fundição de José Alves Coimbra

RUA DAS SOLAS

COIMBRA

5 NESTA FUNDIÇÃO se encontra um bom sortido de charruas, systema americano, desde n.º 0 até n.º 5, assim como todos os artigos pertencentes ao serviço de lavoura que vende por preços sem competidor.

Tambem se encontra nesta fabrica grande variedade de louça para cozinha. Tem grande variedade de moldes para grades, balaustres, pyramides, sifões de cotovello, ditos de rallo de differentes tamanhos, etc., etc.

Tambem aluga ou vende muito em conta um guincho de força dobrada com 100 metros de corda d'aço.

Videiras americanas

6 BASILIO XAVIER D'ANDRADE, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz, de qualidade rupestris, a 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3$000 réis.

1:500$000 RÉIS

7 O MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Trata-se com o presidente da direcção, Jorge da Silveira Moraes.

AGRADECIMENTO

8 A COMMISSÃO organisadora do funeral do infeliz Abilio José Marques, barbaramente assassinado em a noite de 29 para 30 de Novembro preterito, agradece penhoradissima, a todas as pessoas que assistiram aos responsos de sepultura e acompanharam o cadaver ao cemiterio.

A' Associação humanitaria de Bombeiros Voluntarios, á corporação de Salvação Publica e a todos as demais associações que se fizeram representar, o nosso eterno reconhecimento.

A commissão,

Antonio Coutinho de Moura
Francisco Ferreira Gomes
Antonio Corrêa dos Santos
João Maria d'Oliveira Carvalho
Antonino Carvalho de Moura
Francisco Gomes Ferreira
Antonio Maria dos Santos
Joaquim Monteiro de Carvalho
José Monteiro dos Santos
João Corrêa Marques
João Godinho
Francisco Corrêa
Antonio José Vieira
Antonio dos Santos Pereira
Antonio José do Nascimento.

CAIXEIRO

9 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia; é de Coimbra. Dá boas referencias.

RALÃO NOTE

10 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

Porto, 26 de Março de 1895.

... Sr. *Francisco Gonçalves Cortez,*

Villa Nova de Gaya.

Amigo e senhor.

Satisfazendo o pedido feito em sua carta de 9 do corrente, cumpre-nos informal-o de que é para nós perfeitamente satisfactorio o resultado obtido do emprego do seu *Ralão-Note* para alimentação do nosso gado, o que não é para estranhar, por ser a referida substancia de um grande valor alimenticio e muito agradavel aos animaes, depois de se habituarem a ella.

Com estima nos firmamos

De v., etc.,

(a) *Menéres & C.ª*

Estes senhores, desde 14 de Janeiro proximo passado, têem comprado 720 kilos de *Ralão-Note.*

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, N.º 2

11 ESTA companhia previne todos os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1895.

O empregado da companhia,

João Favas.

AVISO

12 POR ordem do sr. presidente são avisados os socios do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, a reunir em assembléa geral no dia 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Caso não compareça numero sufficiente fica transferida para 22 do mesmo mez, e á mesma hora.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1895.

O vice-secretario,

Antonio de Barros Taveira.

Agradecimento

13 JOSÉ EUGENIO NUNES vem por este meio agradecer ao grupo amador do Salão da Trindade o beneficio que fizeram o favor de lhe dar, e egualmente agradece a todas as pessoas que concorreram para o mesmo beneficio.

ADVOGADO

14 F. FERNANDES COSTA abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 50, 1.º andar.

ATTENCÃO!

15 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

UMA CURIOSIDADE

18 ACHAM-SE nesta cidade dois industriaes francezes, Mrs. Gabillaud, que apresentam á venda uma verdadeira curiosidade d'ornamentação por meio de verdura, que recobre os objectos sobre que fôr semeada, e taes como: garrafas, bilhas, jarras, etc.

E' uma semente exotica, que tem a propriedade de germinar em 24 horas e que produz em tres dias uma verdura lindissima que se conserva todo o anno.

Aquelles industriaes vão exhibir em publico todos os dias, na praça 8 de Maio, alguns objectos já ornamentados, e venderão os pacotes de semente a 50 réis, e 5 pacotes 200 réis.

Encarregam-se tambem de preparar os objectos que lhes sejam indicados.

PIANO

19 VENDE-SE um vertical em bom uso. Arcos do Jardim, 43.

BILHAR

20 VENDE-SE um em muito bom uso e barato.

Trata-se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* ***Armazens Grandella, e mais barato.***

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:034

COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1895

49.º ANNO

Justa insurreição popular

Entre as publicações ultimamente feitas ha uma a que damos o maior apreço.

Queremos fallar do *Elogio historico do visconde de Seabra, na Associação dos Advogados de Lisboa, aos 4 de Dezembro de 1895, pelo socio effectivo José Dias Ferreira.*

Ninguem era mais competente para fazer o elogio do insigne jurisconsulto, visconde de Seabra, do que o sr. conselheiro José Dias Ferreira. O primeiro foi o auctor do projecto do Codigo Civil, e o segundo é o annotador do mesmo Codigo.

Muito folgâmos de ver a justiça que faz o sr. Dias Ferreira á junta do Porto, de que o sr. Seabra fez parte, e á insurreição popular contra o governo oppressor e palaciano, que provocou o grande movimento nacional.

A geração de hoje nada soffreu, e por isso não dá importancia a essa memoravel insurreição.

Não procede assim o sr. Dias Ferreira, o que vamos mostrar por um breve extracto do seu *Elogio historico* do sr. visconde de Seabra.

Eis o que a tal respeito diz o nosso illustrado amigo:

«Mas o serviço politico mais brilhante e mais patriotico, que fez á nação portugueza, foi o da junta revolucionaria do Porto, no memoravel movimento de 1846, que póde bem equiparar-se ao de 1640 e sobretudo ao de 1820.

A situação das liberdades populares era então a mais angustiosa.

A nação vivia comprimida e opprimida nos seus mais sagrados direitos.

Os ministerios tinham deixado de ser populares para serem palacianos.

Uma camarilha especial os fazia, e essa mesma camarilha os sustentava.

O pensamento governativo dirigia-se por inteiro a concentrar na corôa todos os poderes, arrancando-os ao povo e ás corporações electivas.

Os ministros, aos quaes o paiz pagava para serem os guardas vigilantes da constituição, eram os proprios e os primeiros a attentar contra ella. Dos bancos do poder saia a revolução que annullou e desfez a constituição de 1838, e restaurou de novo a carta de 1826.

O divorcio da corôa e da nação estava feito; rompera-se o equilibrio entre a liberdade e o poder; bem discriminados os campos, estavam de um lado os que queriam de alma e coração ás franquias politicas, fructo de tanta lucta e de tanto sangue, e assentavam no outro os que uma desregrada ambição fazia preferir a tudo, ao dever, á justiça, e á honra, os premios da lisonja, que o regio favor tão generosamente repartia.

Mas o povo, cioso dos seus direitos, nem succumbiu nem esmoreceu.

Pelo contrario, á emboscada palaciana de 6 de Outubro de 1846 ergueu-se a nação quasi em massa contra a tyrannia, e cinco dias depois installava-se na cidade do Porto, sob a presidencia do conde das Antas, que chegára de Braga, uma commissão revolucionaria e patriotica, conhecida na historia pelo nome de Junta do Porto.

Nesta situação angustiosa para o paiz Seabra largou immediatamente o logar de juiz da relação do Porto, de que dias depois era demittido, para tomar conta da pasta do reino no governo da junta do Porto.

Antonio Luiz de Seabra desenvolveu a maior energia e patriotismo na sua missão libertadora. É memoravel a resposta que deu, em 6 de Janeiro de 1847, á junta miguelista de Guimarães. Pretendia esta junta poderes sem limites, com o fim reservado, de certo, de acclamar D. Miguel; e Seabra replicou que a junta do Porto admittia a coalisão de todos os partidos contra o inimigo, porque era commum ao partido liberal e ao partido miguelista a necessidade e conveniencia de debellar a facção de Lisboa, mas que seria atraiçoar a sua missão delegar ou abandonar poderes, quando lhe cumpria centralisar todos os interesses no grande fim de salvar a liberdade do paiz.

A firmeza e patriotismo de Seabra conseguiu que se annullasse a junta de Guimarães, e que officiaes distinctissimos do extincto exercito de D. Miguel, como o brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura e o general Povoas, viessem sem condições unir-se á junta do Porto, e servir ás suas ordens.

Se não foi, como o grande Carnot, o organisador da victoria, foi porque a intervenção das tres nações poderosas da quadrupla alliança lh'a arrebataram violentamente das mãos.

A junta do Porto, reconhecida por quasi toda a nação, e apoiada no sentimento vivo da população portugueza, só resignou o mandato do povo diante da attitude imponente das nações estrangeiras. Foram as bayonetas hespanholas por terra e os canhões inglezes por mar, que afogaram o ultimo grito patriotico d'este povo, a quem repugnavam invencivelmente a curvatura servil, e a resignação indigna perante os excessos e os crimes do poder!»

Eis ahi a justiça que assistia á nação portugueza na sua insurreição de 1846 a 1847.

Revolução tão popular e geral como esta difficilmente tornará a haver neste paiz.

A popularidade d'esse grande movimento mostra-se principalmente nos effeitos dos desastres que elle soffreu.

Em seguida a cada um dos desastres que tiveram as forças nacionaes levantava-se a revolução ainda mais forte.

Soffrem as forças populares um grave contratempo na acção de Vianna do Alemtejo, e dentro em pouco dominava a revolução nas duas provincias do Alemtejo e Algarve.

Em Valle Passos desertam na propria acção, para o celebre barão do Casal, os regimentos de infanteria 3 e 15; mas decorrido pouco tempo são expulsas as forças cabralistas do Minho e Traz os Montes.

Soffre a divisão popular do conde de Bomfim em Torres Vedras o maior desastre que tiveram as forças da junta do Porto; pois é exactamente então que o movimento toma uma importancia como nunca tivera.

O duque de Saldanha vê-se forçado a parar em Oliveira de Azemeis; e a rainha vê-se obrigada a humilhar-se aos governos de Inglaterra, Hespanha e França, para a soccorrerem.

Só á custa d'esse acto indignissimo é que foi suffocada a grande insurreição nacional.

Em todo o caso ficaram sabendo a rainha e seus palacianos que a nação portugueza não se compunha de escravos.

Esta nação é livre e independente e não a subjugam pelo absolutismo sem a mais legitima das resistencias.

Joaquim Martins de Carvalho.

O NATAL DOS POBRES

Aproxima-se um dos dias mais solemnes do christianismo.

Em toda a parte se festeja um acontecimento tão memoravel, como é o nascimento de Christo.

Nas differentes povoações é costume reunirem-se as familias na casa de seus chefes, em a noute e dia de Natal; vindo até de longe para esse fim muitos membros d'ellas.

Tanto na habitação dos ricos, como na dos remediados, se celebra em alegre convivio este faustissimo anniversario.

A's festas caseiras das familias se juntam os actos religiosos nos templos.

Todos para isso vestem os seus melhores trages, e dão as mais expressivas demonstrações de quanto apreciam este dia festivo.

Os filhos e os netos beijam as mãos dos seus progenitores.

A noute e dia de Natal ficam testemunhando a maior harmonia nas familias, de que resultam effeitos admiraveis.

*

No meio de tanto contentamento, de tanta abundancia á mesa, de tantas festas, ha uma classe infeliz, que não gosa, nem póde gosar do bem estar geral.

E' a dos pobres.

No dia de Natal, em que as familias ricas, ou mesmo as simplesmente remediadas, folgam e se divertem, reina a tristeza e o desconforto na casa dos desvalidos.

Alli ha satisfação e alegria; e aqui só ha fome e lagrimas.

Ora pois. Lembrem-se todas as pessoas bemfazejas, que á mesma hora em que com o maior prazer se vêem rodeadas das suas familias á mesa, no tugurio dos pobres desventurados não ha o mais indispensavel alimento.

Que satisfação não devem sentir as pessoas de coração bem formado, repartindo um pouco do seu alimento e dos seus haveres com aquelles infelizes, que no mesmo dia de Natal estão passando pelas mais crueis privações!

Confiâmos que no proximo Natal entrará nas tristes habitações dos pobres o auxilio que faça minorar aos desditosos a sua situação tristissima.

Appellâmos para todas as pessoas bemfazejas, na esperança de que seremos attendidos.

Se ha *Natal para os ricos e remediados*, haja tambem *Natal para os pobres e desvalidos.*

Joaquim Martins de Carvalho.

A RUNA DA RUA DA MOEDA

Por muitas vezes reclamámos a limpeza da runa entre a rua da Moeda e a rua Direita, que estava sendo um perigoso foco de infecção.

Felizmente a camara municipal tomou a seu cuidado esse objecto, e já se acha concluida a limpeza de toda a runa, bem como o seu ensoleiramento.

Com este trabalho gastou a camara municipal uma verba importante, e é por isso digna de louvor pelos sacrificios que fez para se levar a effeito este melhoramento.

Resta agora que todos os habitantes, que entestam com a runa, façam a sua cobertura, em harmonia com aquella que alguns habitantes já andam fazendo, pois que sem essa cobertura não ficará completo o trabalho, que tão bem executado foi.

Os habitantes muito interessam com isso; e bom será que durante os trabalhos da cobertura não façam despejos para aquelle local; e que immediatamente canalisem os esgotos das suas casas para dentro da runa; porque só assim terminará inteiramente o foco que alli tem existido.

Joaquim Martins de Carvalho.

AVENIDA

A camara municipal approvou o projecto de uma avenida de ligação entre a praça de D. Luiz, no bairro de Santa Cruz, e a parte alta da cidade.

Esta avenida termina ao cimo da Couraça dos Apostolos, junto á casa de monsenhor José Maria dos Santos.

Na sua passagem, e em frente do largo do Marquez de Pombal, antigo largo do Museu, haverá um escadorio de communicação com a referida avenida, visto que ella passa neste ponto mais baixa, perto de 8 metros.

Esta avenida terá 10 metros de largura, e será macadamisada, dando por isso facil communicação ao transito de carros, pois que a sua inclinação é menor do que a de algumas ruas d'esta cidade.

Já se estão abrindo os *regoles*, por onde terá de passar a mencionada avenida, e portanto houve a necessidade de cortar as arvores, que existiam dentro dos mesmos *regoles*.

Será de grande utilidade esta avenida, por facilitar muito a communicação entre o bairro de Santa Cruz e a cidade alta; e ainda porque, segundo nos consta, se fará uma ligação para passagem de pé, entre o referido escadorio e o cimo da rua Martins de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REGRESSO DO BRAZIL

Ao mesmo tempo que saem d'este paiz para o Brazil numerosos emigrantes, estão d'alli regressando muitos outros.

Chegados a Lisboa, vieram agora para as provincias do norte 100 portuguezes, que desenganados das falsas esperanças que tinham de se enriquecer no Brazil, d'alli voltam.

Vem pobres e muitos d'elles doentes.

Para este districto de Coimbra tem ultimamente regressado outros nossos compatriotas.

Eis ahi o resultado das fantasticas promessas, que os engajadores estão fazendo aos credulos das differentes povoações do reino.

Cuidam que vão todos alli adquirir grande fortuna, mas por fim vêem-se forçados a voltar na mesma situação em que estavam quando emigraram, ou ainda peior.

A par de alguns nossos compatriotas que alli melhoram de condição, muitissimos outros se vêem reduzidos á ultima miseria.

Pensem nisto aquelles inexperientes, a quem os engajadores procuram illudir, porque nisso interessam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAMBIO DO BRAZIL

E' temerosa a baixa que cada vez mais vae tendo o cambio do Brazil.

Quando em tempo principiou a guerra entre o Brazil e o Paraguay, estava o cambio a perto de 27.

O prolongamento da guerra, que começou por um modo desastroso para o Brazil, fez descer successivamente o cambio.

Quando elle chegou á grande baixa de 14 foi geral o espanto, porque uma tal descida causava em todas as classes um prejuiso incalculavel.

Agora, segundo consta pelas noticias telegraphicas do Rio de Janeiro, o cambio está a 9 $^{1}/_{4}$!!!

Isto não só prejudica gravemente o commercio, mas é uma desillusão para os emigrantes, pois que precisam reunir á força de excessivo trabalho uma quantia avultadissima, para enviarem ás suas familias em Portugal uma pequena verba.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA ANEDOCTA A PROPOSITO

No anno de 1868 publicámos, numa edição de 1:600 exemplares, o nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*—que em Portugal vendiamos pelo preço de 1$000 réis.

Decorrido tempo, o nosso amigo o sr. commendador Joaquim José Duarte, commerciante no Rio de Janeiro, e natural de Villa Nova de Monsarros, na Bairrada, quiz, por acto espontaneo, de accordo com os seus amigos, distribuir entre elles um grande numero de exemplares dos *Apontamentos*.

Tinha, porém, com a guerra do Paraguay descido muito o cambio, dando em resultado que receberiamos aqui o importe dos nossos livros com um prejuiso extraordinario.

Procedendo generosamente o sr. Joaquim José Duarte e os seus amigos, imprimiram no Rio de Janeiro uns prospectos, nos quaes se estabelecia para cada volume dos *Apontamentos* o preço de 4$000 réis, a fim de recebermos em Coimbra por inteiro o preço de 1$000 réis, valor de cada livro.

Nesta conformidade pediu-nos o sr. Joaquim José Duarte que lhe enviassemos para o Rio de Janeiro 100 exemplares dos *Apontamentos*.

No emtanto havia terminado a guerra com o Paraguay, obtendo um triumpho assignalado o Brazil, com o que subiu logo muito o cambio.

Apesar d'isso, os briosos subscriptores do nosso livro mantiveram a sua assignatura de 4$000 réis, o que fez com que recebessemos, por uma lettra de cambio, no dia 12 de Dezembro de 1871, a quantia total de 169$300 réis.

Por esta fórma não só não perdemos, mas pela repentina subida do cambio, e acto generoso de todos os subscriptores, recebemos por cada volume, que vendiamos a 1$000 réis, a quantia de 1$690 réis, ou, por outros termos, ainda mais 690 réis do que o seu valor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISSERTAÇÃO DE CONCURSO

Acabâmos de ser obsequiados pelo sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, com um exemplar da interessantissima *dissertação de concurso*, com o titulo—*Os judeus em Portugal*—fazendo um grosso volume de VIII-454 paginas.

E' o fructo de longo estudo e perseverante investigação.

A ideia geral d'essa *dissertação de concurso* vê-se da seguinte:

INTRODUCÇÃO

«Numa estreita faixa de terra apertada entre o monte Hermon e o deserto do Egypto, atravessada por um valle profundo e abrupto que, no dizer de Maspero não tem egual no mundo, estavam a principio confinados os ascendentes desse povo que, com os Gregos e os Romanos, desempenharam na historia da humanidade a funcção mais preponderante e capital que podemos imaginar. A civilisação, affirma Renan, é o resultado da collaboração alternativa da Grecia, da Judea, de Roma; são as historias reunidas d'estes tres povos que constituem o que se pode chamar a historia da civilisação.

Os judeus, em hebreu *Yehoudim*, em grego *'Ioudaioi*, em latim *Judaei*, em italiano *Giudei*, em allemão *Juden*, em hollandez *Joden*, em inglez *Jews*, em hespanhol *Judios*..., designam os individuos que seguem a religião judaica, e derivam o seu nome de Judá, o quarto filho de Jacob, que deu origem a uma das tribus e mais tarde (937 a. J. C.), a um dos reinos, que se constituiu em seguida á morte de Salomão.

Passados os setenta annos do exilio, iniciados pela destruição de Jerusalem por Nabuchodonosor (587) no meio das lagrimas dum povo inteiro, que parecia condemnado a desapparecer para sempre, o chamado captiveiro de Babylonia cessou com a ruina d'esta cidade levada a cabo por Cyro (538).

O grande numero de judeus, que se aproveitou do edicto que este principe lhes concedeu e que voltou para o paiz que os prophetas, no meio dos seus canticos cheios d'uma sublimidade inegualavel, invocam incessantemente, pertencia na sua maior parte á tribu de Judá, e d'ahi vem o nome que depois e para sempre adoptou e ficou tendo. Estes judeus é que constituem um dos capitulos mais interessantes de investigação historica, e não os seus correligionarios, que preferiram ficar na Babylonia, e que breve desappareceram sem deixar vestigios alguns.

A partir do seculo VI antes da era christã os judeus, que se achavam agrupados na Palestina, espalham-se pouco a pouco por toda a superficie do globo.

Que qualidades especiaes e caracteristicas tem esta pretendida raça singular, que resistiu ás mais crueis, ás mais barbaras, ás mais persistentes perseguições, e isto durante seculos e quando o odio só abrandava uma vez que a julgava exterminada? Porque este odio indomavel, que creou aos judeus um martyrologio no seio de cada povo em que se estabeleceu? Finalmente, qual a responsabilidade da egreja nesta illiada de perseguições para as quaes, dizem os seus inimigos, ella concorreu mais do que nenhum Estado?

Vamos dar, resumidamente, a resposta a cada uma d'estas interrogações, que envolvem outros tantos problemas replectos de palpitante interesse scientifico e social».

Esta curiosissima dissertação achase á venda pela quantia de 1$000 réis na loja do editor o sr. França Amado.

Agradecemos ao sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios a sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As dissertações na Universidade

A nossa collecção de dissertações de *licenciatura*, *inauguraes* e de *concurso* acham-se já em o numero de 246, e juntando-se mais 2 dissertações de *concurso* na Faculdade de Direito, que se acabam de imprimir, mas que ainda não recebemos, sobem a 248.

E' essa a collecção completa das dissertações da Universidade, a começar em 1845, em cumprimento da lei de 20 de Setembro de 1844.

Começaram as dissertações nas differentes Faculdades por opusculos de poucas folhas.

A primeira, formando um volume, foi a do sr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, da Faculdade de Direito, impressa em 1854.

Agora quasi todas as dissertações são em grossos volumes.

As dissertações que temos occupam na respectiva tabella o comprimento de perto de 3 metros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A SAIDA DO OURO

Prosegue numa escala assustadora a saida do ouro d'este paiz.

O agio sobe, não se sabendo até onde elle ha de chegar.

De Lisboa saiu ultimamente para Londres o seguinte ouro:—5:000 libras enviadas pelo sr. José Antonio dos Reis, 4:000 libras pelo sr. A. J. da Silva, 365 libras sterlinas, 465$000 réis em ouro, moeda americana; 2:610$000 réis em ouro, idem; 99$900 réis em ouro, moeda hespanhola, e 86$400 réis em ouro, moeda allemã.

Este facto é commentado pelo nosso collega do *Tempo*, e ácerca do mesmo assumpto diz o nosso collega da *Folha do Povo*:

«Continua, pois, a sair o ouro deixando na rectaguarda um paiz inteiro entregue á mais escalvada penuria!

Como já se torna difficil encontrar libras e depois de exportar a propria moeda nacional, vão desapparecendo tambem as poucas moedas estrangeiras de ouro que por ahi andavam espalhadas.

E quando tudo isso se acabar?!

E' terrivel a resposta que toda a gente formula em face da interrogação que ahi fica, a significar a existencia da ultima das desgraças!

Mas talvez por isso mesmo, e porque se trata de uma questão de vida ou morte, o governo vae cruzando os braços esperando ninguem sabe o quê!

Um milagre talvez!!

E nas tristissimas e alarmantes condições da nossa vida economica, eis ahi está um paiz inteiro esperando que um milagre o salve da ultima das crises,—*a bancarrota absoluta!*

Aggrava-se o agio do ouro, os cambios ameaçam dar pulos sinistros a arrastarem enrolados todos os interesses commerciaes e toda a fixidez dos negocios.

E nestas condições, vivendo sobre um verdadeiro vulcão, vamos vivendo todos sem querer olhar para o dia de ámanhã».

Eis ahi a situação desastrosa para onde este paiz vae caminhando.

Em quanto as nossas circumstancias economicas são aterradoras, o governo entretem-se em aniquilar os seus adversarios politicos.

Ha de ganhar muito com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Festa do Natal na Sé Cathedral d'esta cidade—Na noite de 24 do corrente, pelas 8 e meia horas ha de celebrar-se na Sé Cathedral, com a pompa e magnificencia do costume a solemnidade do Nascimento do Redemptor.

As matinas e missa de pontifical serão cantadas a grande instrumental.

Os responsorios são uma bella composição do sr. Lopes Lima de Macedo, cuja competencia e aptidão é de todos bem conhecida.

Officiará s. ex.ª o sr. bispo conde, com assistencia do Cabido, corpo docente, alumnos do Seminario e o clero da cidade.

Companhia russa—Como dissemos em o numero passado realisaram-se no sabbado e domingo, no theatro circo, os concertos pela celebre companhia russa.

Foram verdadeiramente enthusiasticos os applausos dirigidos pelos espectadores a todos os artistas que compõem esta excellente companhia.

E na verdade foram bem merecidos. E' extraordinaria a execução vocal dos differentes artistas, produzindo no seu conjuncto um effeito admiravel.

As canções portuguezas, que são lindissimas, foram muito bem cantadas pelas distinctissimas artistas M.elle Inna d'Agreneff e M.elle Margarida d'Agreneff, sendo todas ellas bisadas e applaudidissimas as sympathicas cantoras.

A pedido do publico annunciou a companhia mais um concerto para ámanhã, quarta feira.

Emigração clandestina—Acompanhados por um guarda de policia civil do districto de Portalegre e pertencente ao destacamento d'Elvas, chegaram no domingo de manhã a esta cidade os mancebos Augusto Guilherme, de 19 annos, filho de Sebastiana Corino, do logar da Crujeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, e Manoel das Neves, de 20 annos, filho de Manoel das Neves e Rita de Jesus, do logar d'Aldeia, freguezia de Villarinho, concelho da Louzã.

Foram presos na estação d'Elvas, indo em viagem para Hespanha, a fim de embarcarem clandestinamente d'alli para o Brazil.

Ao ultimo dos mencionados coube na Louzã o n.º 7 para o effectivo do exercito, conforme o declarou na 2.ª esquadra de policia d'esta cidade.

O mesmo guarda tambem entregou a quantia de 19$700 réis, pertencente aos dois mancebos, a qual lhes foi apprehendida em Elvas.

Revistados novamente em Coimbra ainda foram encontrados a Manoel das Neves 7$000 réis em prata, que trazia dentro dos coses das calças.

Doença—O respeitavel ecclesiastico o sr. padre Mauricio José Pimenta, antigo administrador da Matta do Bussaco, continua muito doente, devido em grande parte á sua avançadissima edade.

O sr. padre Mauricio honra pelo seu exemplar comportamento a sua classe, e tem sempre gosado da estima geral.

As victorias dos governos—O *Debate*, o *Paiz* e a *Vanguarda*, de Lisboa, extractaram do *Conimbricense* o artigo que com o titulo de—*As victorias dos governos*—publicámos em o numero passado.

Almanach encyclopedico—Acaba de se publicar um interessantissimo almanach, com o titulo de *Almanach encyclopedico*.

E' seu editor o acreditado livreiro de Lisboa o sr. Antonio Maria Pereira.

Forma um grosso volume, onde se acham numerosissimas informações da maior utilidade para o publico.

Recommendamos este *Almanach*, com o qual se veiu prestar um grande serviço.

Quem o adquirir verá se o enganamos com a nossa informação.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João da Silva Carvalho e Emilia dos Prazeres, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 8.

D. Anna Antonia de Andrade, filha de Francisco Xavier Pereira de Andrade e Joaquina de Andrade, de Casal Comba, de 80 annos. Falleceu no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:786.

Tratado de commercio com a Noruega—Reuniu no ministerio da fazenda, a commissão das pautas, a qual concordou com os termos do tratado de commercio com a Noruega.

A' sessão assistiu o delegado que por parte d'aquelle paiz interveiu nas respectivas negociações.

Portuguezes no Japão—Organisou-se em Iokoama uma sociedade phylarmonica portugueza, que foi inaugurada no dia 12 de Outubro, havendo baile.

As salas estavam elegantemente adornadas com bandeiras nacionaes e flores, e numa das paredes viam-se os retratos de el-rei e da rainha.

Houve tambem concerto executado pela nova philarmonica. E' presidente da assembléa o sr. José P. da Costa.

Congresso de medicina em Lisboa—Diz o *Diario de Noticias* que reuniu na sexta feira passada a commissão organisadora d'este congresso, estando presentes os srs. conselheiro Silva Amado, Bamada Curto, Pestana, Sousa Telles, D. Antonio de Lencastre, Jones, Antonio de Azevedo, Silva Telles e Alfredo da Costa.

Depois de se tratar de assumptos de expediente, entraram em discussão os projectos sobre *Impaludismo e syphilis em Portugal*, que devem servir de base ás discussões nas assembléas geraes do congresso.

Além das assembléas geraes, reunir-se-hão differentes secções e realisar-se-hão seis conferencias.

Para trabalhos das secções, depois de escolhidos os pontos que mais interessam á medicina humana e veterinaria e pharmacia, foram convidados os mais distinctos membros d'estas differentes classes do paiz, a escreverem relatorios, o que logo acceitaram da melhor vontade.

Para as conferencias, cujo assumpto é de livre escolha do conferente, já annuiram os professores das escólas do paiz que mais se evidenceiam pelo seu talento e vasto saber.

A proxima reunião da commissão realisa-se na quarta feira, 18 do corrente.

Noticias da Africa Oriental—O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma:

Lourenço Marques, 15, ás 4 da t.—Continuam as submissões. Caio, tio de Gungunhana, mandou a Chicomo pegar pé.

As terras de Manjacaze foram dadas ao filho de Biugoana.

Estabeleci commandos entre Zavalla e Inhatumba, outro entre Boguxa e Ponda.

Mousinho partiu no vapor *Limpopo* a preparar a occupação de Chogove. Em perseguição de Gungunhana foi tambem a lancha *Serpa Pinto* e irão outras.

Os *indunas* de Gungunhana andam pedindo aos governos de Africa do sul que intervenham a fim de obter a paz.

O preço do pão—Diz o *Diario de Noticias*:

«Os srs. José d'Oliveira, Manoel Nunes Ferreira, João Ferreira, Antonio da Silva Mendes e Seraphim Alves, que compõem a commissão delegada da Associação Auxiliadora dos Fabricantes de Pão, encarregada de representar ao governo, em nome de toda a classe, contra o excessivo preço das farinhas, procuraram hontem novamente o sr. ministro das obras publicas, para saberem a resposta ás reclamações que nesse sentido haviam apresentado na terça feira ultima ao secretario de s. ex.ª.

O sr. Campos Henriques, recebendo a commissão, disse-lhe que tinha já fallado com algues moageiros, dos quaes obtivera a promessa de baixarem os preços das farinhas, segundo as marcas, a 82, 84, 86 e 88 réis o kilogramma, sendo este ultimo o da farinha mais fina, e perguntou aos delegados se a classe ficaria satisfeita com essa reducção.

Recebendo resposta affirmativa, s. ex.ª prometteu á commissão que hoje chamaria os restantes moageiros, dos quaes obteria, tambem, muito naturalmente, a mesma reducção.»

Caminho de ferro na China—A commissão de engenheiros russos encarregada de explorar a Mandchuria, a fim de fazer o traçado da linha ferrea, acaba de chegar a S. Petersburgo.

Parece que o estabelecimento d'essa linha não tem da parte do territorio difficuldades sérias.

Será preciso, ao que parece, contar com a hostilidade das populações que forçaram os membros da commissão a disfarçar-se em orientaes e fazerem-se proteger por uma escolta da tropa chineza.

A questão do Oriente—Despachos de Constantinopla dizem que o navio de guerra inglez *Dread* devia chegar no dia 10 áquelle porto; no dia 11, o vapor francez *Faucon* e os das outras potencias em breve prazo.

O *comité* de soccorros para os armenios, organisado em Londres, fez já varias remessas de dinheiro para Bitlis, Karpont, Erzerum, Mardin e Trebizonda. Continua-se a angariar donativos para acudir ás crescentes necessidades da Armenia e Anatolia.

Um despacho de Vienna publicado pelo *The Times* regista novos assassinios na Trebizonda. O bispo e outros cinco ecclesiasticos foram queimados vivos!

As ultimas noticias de Constantinopla, annunciando este doloroso e barbaro acontecimento, produziram em Londres a maior indignação. Suppõe-se que este facto influirá poderosamente para que a acção das potencias seja mais rapida e energica, em vista da incomprehensivel e pusillanime conducta do sultão, que accusa a mais completa impotencia para pôr cobro ás atrocidades de seus subditos.

«A questão do Oriente augmenta em gravidade de dia para dia.» Assim o affirma um telegramma d'aquella capital.

Vienna, 14—Informações de Constantinopla dão como absolutamente indescriptivel a miseria que reina em toda a Armenia, a qual está ameaçada de uma fome espantosa; se a Europa lhe não enviar soccorros consideraveis, devem perecer á mingua dois terços da população.

A guerra de Cuba—*Madrid*, 15.—Na linha ferrea de Nuevitas, de Porto Principe, uma força de 72 homens, commandada por um subalterno, foi surprehendida por 805 insurgentes, sob o commando dos cabecilhas Rodriguez e Recio.

Apesar de heroica resistencia, os soldados foram envolvidos pelas guerrilhas, que mataram á espada 29 e fizeram prisioneiros os restantes. Os rebeldes são perseguidos por forças do general Serrano.

Banco do Estado Suisso—*Berne*, 13 de Dezembro, tarde—O Conselho dos Estados approvou hoje por 24 votos contra 17 o projecto de lei que institue o Banco do Estado, projecto já approvado pelo Conselho Nacional.

Uma missão ingleza em Madagascar—*Paris*, 13 de Dezembro, tarde.—Segundo noticias de Tananarive datadas de 30 de Novembro ultimo, os revoltosos destruiram a missão ingleza de Ramainandro, mas os missionarios tinham conseguido fugir; foram enviados 600 soldados francezes para submetter os revoltosos.

Os italianos em Africa—*Massauah*, 13 de Dezembro, manhã.—A vanguarda do exercito choano ainda não passou de Chelicot. O major Galiano, que commandava a guarnição de Makalle, tem forças sufficientes. A colonia está em completo socego. Todos os homens validos se apresentam á chamada ás armas.

Processo contra Giolitti—*Roma*, 15 de Dezembro, tarde.—A camara dos deputados discute o relatorio sobre o processo judicial contra o sr. Giolitti. Reina viva agitação. O sr. Giolitti affirma que não subtrahiu nenhum documento e lança em rosto ao governo a maneira como escolheu os juizes que o devem julgar.

Os srs. Calenda e Saracco, ministros da justiça e obras publicas, repellem vivamente estas accusações.

Roma, 13 de Dezembro, noite.—A camara dos deputados approvou uma moção declarando não haver motivo para deferir ao alto tribunal de justiça o julgamento das imputações articuladas contra o sr. Giolitti em consequencia dos arestos proferidos pelo tribunal de cassação.

Roma, 14 de Dezembro, tarde.—Em consequencia da votação de hontem da camara dos deputados será abandonada toda a acção judicial contra o sr. Giolitti.

Parlamento francez—*Paris*, 13 de Dezembro, noite.—A camara dos deputados votou hoje todos os artigos do orçamento das receitas. A generalidade do orçamento foi approvada por 453 votos contra 50.

Parlamento inglez—*Londres*, 13 de Dezembro, noite.—O parlamento britannico foi convocado para 11 de Janeiro.

Os grèvistas de Clyde—*Londres*, 14 de Dezembro, tarde.—Os grèvistas de Clyde rejeitaram por 1:557 votos contra 112 as propostas dos patrões.

Abalroamento—*Londres*, 14 de Dezembro, tarde.—Deu-se um abalroamento entre o vapor *Harraton*, que vinha de Hamburgo para Sunderland, e um barco de pesca inglez, afogando-se 8 homens.

Crise ministerial hespanhola—*Madrid*, 11 de Dezembro, ás 5 horas e 40 minutos da tarde.—Posto que os centros politicos considerem certas as nomeações do sr. Linares para ministro das obras publicas, e do conde de Tejada para ministro da justiça, o sr. Cánovas del Castillo declara que os novos ministros d'essas pastas não serão conhecidos até á noite.

Madrid, 14 de Dezembro, ás 6 horas da tarde.—O conde de Tejada de Valdosera, governador do Banco de Hespanha, foi nomeado ministro da justiça, e o sr. Linares Rivas, presidente do conselho de Estado, foi nomeado ministro das obras publicas. Ambos prestarão juramento esta noite.

Madrid, 14 de Dezembro, ás 8 horas e 30 minutos da noite.—Os novos ministros já prestaram juramento nas mãos da rainha regente.

Os japonezes da Corêa—*Londres*, 14 de Dezembro, tarde.—Diz um telegramma de Berlim para o *Standard* que as potencias dirigiram ao Japão uma reclamação peremptoria á respeito da evacuação da Corêa.

O general Lédc—*Paris*, 14 de Dezembro, tarde.—O general Lédc foi nomeado commandante do 14.º corpo de exercito e governador militar de Lyon.

A questão chino-japoneza—*Londres*, 14.—Desmente-se que as potencias tenham dirigido ao Japão uma nota reclamando a evacuação da Corêa.

ANNUNCIOS

SELLOS USADOS

21 COMPRAM-SE os sellos portuguezes que estão actualmente em curso aos seguintes preços:

2 ½, 5 e 25 réis a	100 réis	o milheiro	
10 e 50	»	100 »	o cento
20	»	140 »	»
75	»	500 »	»
80	»	1$500 »	»
100	»	300 »	»
150	»	3$000 »	»
200	»	2$500 »	»
300	»	6$000 »	»

Sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas.

O pagamento é effectuado na volta do correio.

Compram-se tambem, por preços elevados, todos os sellos antigos.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 20, 3.º, Lisboa.

ADVOGADO

20 F. FERNANDES COSTA abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 50, 1.º andar.

Fatos para carnaval ou theatro

19 COMPRAM-SE ou sejam peças em separado, trajos completos ou guarda-roupas. Pagam-se por bom preço e á vista.

Dirigir ao *Café Operario* de Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 24, Coimbra.

Almanach encyclopecico para 1896

ECA DE QUEIROZ

Sahiu esta formossima encyclopedia, tão necessaria como util, instructiva e agradavel, dirigida e prefaciada pelo brilhante escriptor Eça de Queiroz.

Editor, Antonio Maria Pereira—Lisboa.

Preços: brochado 500 réis, cartonado 600 réis.

A' venda em todas as livrarias.

VINHO

18 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

17 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra.

BANCO DE PORTUGAL

16 TENDO sido apresentado para troca na séde do Banco de Portugal, Caixa Filial e Agencias, um grande numero de notas de todos os typos e valores, compostas de fracções de outras notas, com o fim provado de defraudar este estabelecimento de credito, o conselho de administração do Banco faz saber que sómente serão recebidas na séde, Caixa Filial e Agencias, as notas que tiverem sem viciação os dois numeros eguaes, a serie e as assignaturas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1895

Pelo banco de Portugal,
O governador,
Julio Marques de Vilhena.
Os directores,
A. J. Gomes Netto.
Julio José Pires.

1:500$000 RÉIS

15 O MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Trata-se com o presidente da direcção, Jorge da Silveira Moraes.

AVISO

14 ABRE-SE o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de Janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1895.
O recebedor da comarca—*Jardim.*

CAIXEIRO

13 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia; é de Coimbra.
Dá boas referencias.

2.° annuncio

12 NO JUIZO de direito d'esta comarca, á porta do tribunal judicial, no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, pela execução de sentença commercial, que pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa move a Companhia de Moagens em Vianna do Castello, contra Antonio Simões Peixeiro e mulher, d'esta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer, sobre metade do seu valor, que no acto da praça será declarado, os seguintes bens que não tiveram lançador na primeira praça, a saber:

Caixote para ter farinha, peneiras, medidas de madeira, cestas e cestos, arcas para farinha, uma mesa, fogareiro de ferro, uma serra, seis pás de madeira, armario, garrafas differentes, um pipo, dois pratelleiros, um encerado, um pote de lata, um garrafão pequeno, mesa d'escriptorio, bahú de lata, caixão com fechadura para conduzir dinheiro, um cabide, um metro, açafates de costura, cadeira ordinaria, bahú de lata, mesa de pinho, taboleiro, cama de casados com colchão e enxergão, mesinha de cabeceira, lavatorio de ferro com jarro e bacia, placa de vidro, regador de lata, braço para candieiro de gaz, leito de ferro com colchão, enxergão e travesseiro; e uma mesa de pé de galo.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

BILHAR

11 VENDE-SE um em muito bom uso e barato.

Trata-se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

CASA NO CAMPO

10 ARRENDA-SE uma na estrada de Cosellias, com jardim e quinta para passear. Renda barata. Trata-se com Antonio Duarte Arcosa, rua da Moeda.

RALÃO NOTE

9 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

DOCUMENTO IMPORTANTE

Ill.mo e ex.mo sr. Guilherme Adriano da Silveira, dignissimo agronomo do districto do Porto

Empenhado como ando em collocar o meu *Ralão-Note* no logar a que tem direito, como alimento superior para todos os gados, dirijo-me agora a v. ex.ª pedindo-lhe a sua valiosa opinião sobre aquelle producto.

Requisitou v. ex.ª, para experimentar nos gados da quinta Viveiro de Louzada:

Em 7 de Janeiro de 1895 ..	100	kilos
» 7 de Março de 1895....	900	»
» 1 de Abril............	1:020	»
» 30 de »	1:980	»
Total	4:000	»

Este consumo, continuado e progressivo, indica-me que os gados do Viveiro de Louzada passaram já do estado de experiencia á alimentação effectiva com o *Ralão-Note* e por esta razão julgo agora a occasião propria de me dirigir a v. ex.ª, solicitando-lhe a especial fineza de me dizer quaes os resultados praticos da superioridade do *Ralão-Note* sobre o ralão de trigo.

Agradecendo a resposta e pedindo licença para a sua publicação, subscrevo-me

De v. ex.ª,
Att. v.º e obrig.º,
Francisco Gonçalves Cortez.

Esta carta teve a seguinte resposta:

... *Sr. Francisco G. Cortez,*
Villa Nova de Gaya.

Em resposta á carta de v., de 28 de Maio ultimo, cumpre me declarar que adoptei definitivamente o *Ralão Note* como ração das vaccas leiteiras e suinos do Viveiro de Louzada.

O resultado obtido é realmente satisfactorio, o que affianço, tendo em vista as melhores condições de carne dos animaes e a percentagem de manteiga, que subiu 16 p. c., em relação á producção obtida anteriormente com o uso do farello.

A principio repugna, principalmente ao gado bovino, o cheiro do *Ralão-Note*, porém facilmente se habitua, misturando-o com ralão de trigo ou farello.

Porto, 12 de Junho de 1895.

De v., etc.,
(a) *Guilherme Adriano da Silveira.*

Nota—Depois das remessas indicadas na primeira carta já foram remettidos mais 40 saccos com 2:400 kilos, em 12 do corrente.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

PIANO

7 VENDE-SE um vertical em bom uso. Arcos do Jardim, 43.

AGRADECIMENTO

6 A COMMISSÃO organisadora do funeral do infeliz Abilio José Marques, barbaramente assassinado em a noite de 29 para 30 de Novembro preterito, agradece penhoradissima, a todas as pessoas que assistiram aos responsos de sepultura e acompanharam o cadaver ao cemiterio.

A' Associação humanitaria de Bombeiros Voluntarios, á corporação de Salvação Publica e a todos as demais associações que se fizeram representar, o nosso eterno reconhecimento.

A commissão,

Antonio Coutinho de Moura
Francisco Ferreira Gomes
Antonio Corrêa dos Santos
João Maria d'Oliveira Carvalho
Antonino Carvalho de Moura
Francisco Gomes Ferreira
Antonio Maria dos Santos
Joaquim Monteiro de Carvalho
José Monteiro dos Santos
João Corrêa Marques
João Godinho
Francisco Corrêa
Antonio José Vieira
Antonio dos Santos Pereira
Antonio José do Nascimento
Antonio Augusto Gomes
José Maria Henriques Junior
Luiz Cardoso.

Armazens Grandella
Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* ***gratis, o catalogo album*** *que acaba de sahir a luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* ***Armazens Grandella, e mais barato.***

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Fundição de José Alves Coimbra
RUA DAS SOLAS
COIMBRA

4 NESTA FUNDIÇÃO se encontra um bom sortido de charruas, systema americano, desde n.º 0 até n.º 5, assim como todos os artigos pertencentes ao serviço de lavoura que vende por preços sem competidor.

Tambem se encontra nesta fabrica grande variedade de louça para cozinha. Tem grande variedade de moldes para grades, balaustres, pyramides, sifões de cotovello, ditos de rallo de differentes tamanhos, etc., etc.

Tambem aluga ou vende muito em conta um guincho de força dobrada com 100 metros de corda d'aço.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Os rapazes *mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:035

COIMBRA — SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1895

49.º ANNO

Um povo que não desanima

A'manhã, 22 de Dezembro, fazem 49 annos, depois que em egual dia e mez de 1846, houve a desastrosa acção de Torres Vedras.

Achavam-se as forças populares em Santarem, commandadas pelo conde das Antas, e as forças cabralistas, commandadas pelo marquez de Saldanha, estavam no Cartaxo.

Resolveu o conde das Antas fazer um movimento decisivo, e para isso mandou sair de Santarem uma divisão commandada pelo conde de Bomfim, devendo flanquear as forças do marquez de Saldanha, na direcção de Lisboa.

Passados dias saiu tambem de Santarem o conde das Antas, com uma brigada, em auxilio do conde de Bomfim, ficando a commandar as forças restantes, Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa.

Quando Bomfim chegou a Torres Vedras, saiu logo do Cartaxo o marquez de Saldanha, com todas as suas forças, para ir atacar a divisão popular.

O conde das Antas havia parado com a sua brigada em Tagarro; e ainda hoje se não sabe o verdadeiro motivo por que elle alli estacionou, em vez de ir unir-se ás forças populares em Torres Vedras.

E' certo que Saldanha conseguiu ter separadas as forças do conde das Antas e conde de Bomfim; e dispondo de forças muito superiores atacou este ultimo general em Torres Vedras.

Bateram-se valentemente as forças populares, principalmente o bravo batalhão, commandado pelo benemerito Jayme Garcia Mascarenhas.

O illustre brigadeiro Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque alli foi mortalmente ferido, fallecendo pouco depois.

As forças populares foram vencidas e feitas prisioneiras.

A brigada do conde das Antas marchou em seguida para Coimbra, e d'aqui para o Porto.

O governo cabralista de Lisboa julgava, com este grave desastre, inteiramente perdida a causa da revolução popular; mas completamente se enganou.

Muito póde uma nação quando quer.

E com effeito *quiz* a nação portugueza, e por isso nunca a causa popular esteve tão forte como depois do desastre de Torres Vedras.

Os homens livres de hoje tem muito que aprender com a leitura do *Espectro*, que se publicava clandestinamente em Lisboa, redigido por Antonio Rodrigues Sampaio.

Qualquer outro jornalista, na época actual, sossobrava perante um tão grande desastre, como o de Torres Vedras.

Elle, porém, levantou ainda mais forte o brado da resistencia, e a nação redobrou de energia e coragem.

No *Espectro* de 29 de Dezembro publicou Sampaio um extenso e memoravel artigo, dirigido á rainha.

Este artigo produziu um effeito immenso no partido popular.

No dia immediato, 30 de Dezembro, publicou o *Espectro* o seguinte valente artigo:

«O paiz não succumbe, o paiz vive; a sua esperança recresce, a sua fé augmenta.

Um reino de tres milhões e meio de habitantes não esmorece com a perda de mil e quinhentos dos seus bravos. O saque de Torres Vedras dá nos galhardia, a violação de mulheres e donzellas excita o nosso pundonor. Não combatemos só pela liberdade, combatemos pela honra e fazenda, por tudo quanto temos de mais caro sobre a terra.

Conhecemos a fundo os planos dos despotas—querem dominar pela força. Para isso carecem d'um grande exercito, d'um grande orçamento, d'uma grande carga de contribuições

Mas esse exercito dividido será esmagado pelo povo, e unido terá de seu a terra que pizar. Cinco ou seis mil homens não podem conquistar o paiz.

As intelligencias, a propriedade, as massas, tudo é nosso. Os despotas teem por seu o thesouro, os arsenaes, a corrupção.—Ainda teem por seu mais alguma cousa — teem o apoio da Hespanha, por cujos portos e raia sustentam e municiam alguns absolutistas.

Desaffrontae as terras do reino de toda a sombra de força, e ahi vereis rebentar a acclamação espontanea da nossa causa.

O paiz é todo liberal, e por isso aborrece a causa do ministerio.

Não nos assusta um revez. Quem sabe? Deus escreve direito por linhas tortas.

Ora, sus, gente forte!

Os valentes de Torres Vedras fizeram o seu dever, levaram a assolação e a morte ás falanges do despotismo. Agora faça cada um de nós o seu.

Até aqui podia qualquer ser mero espectador da contenda. Contava a causa ganha sem sangue, esperava que o despotismo não nos ousasse disputar o passo; mas agora que o ousou é preciso esmagal-o. Apanhou as nossas forças divididas; que em quanto ellas estiveram reunidas, nunca fez senão fugir diante d'ellas.

As desgraças e os revezes podem reparar-se, os crimes é que se não reparam.

E' mister vingar a honra de nossos irmãos, de nossas mulheres, de nossas filhas; é mister castigar esse ultraje inaudito; é mister alçar o sagrado pendão da liberdade e firmal-o para sempre nesta formosa terra portugueza.

Temos homens, temos coragem, temos fé, temos justiça. Faltam-nos algumas armas? Não carecemos d'ellas. A invasão passa, e passada ella bastam os nossos braços.

Temos ainda um exercito armado, temos excellentes cidades, immensas povoações, milhares de individuos.

Sobra-nos gente—temol-a engeitado. Temos recusado o seu offerecimento, porque não careciamos d'ella. Carecemos hoje. A tactica mudou, deve mudar o nosso proceder.

E' preciso correr todos ás armas. Gloria ou risco para todos. Não devem morrer só os nossos irmãos. Se cada um cumprir hoje o seu dever não morrerá um só.

Ahi está o Porto! O Porto sim, diante de cujos muros estremeceram 80 mil bravos soldados portuguezes. Estremeceram e não eram fracos; mas os raios da liberdade contra a qual combatiam cegavam-nos.

Assim será hoje. A causa é a mesma, e os inimigos são menos.

Torres Vedras ficará memoravel. Quem não inveja a sorte dos que alli combateram?

Bravura egual ninguem a viu ainda! Nem um soldado apresentado! Todos foram uns heroes, e poder-se-ha dizer com ufania — «Estive na batalha de Torres Vedras.» Será um titulo de recommendação o ser pae, filho ou irmão dos que lá pereceram!

Nada de indifferença hoje. E' preciso que cada um pague o que deve á patria. Os infelizes não se censuram, nem calumniam, soccorrem-se.

Os despotas espalham calumnias para nos desanimarem, não os acrediteis. A infelicidade respeita-se, a dedicação louva-se.

Os censores que se habilitem primeiro para formarem os seus juizos;—que vão ganhar batalhas, ou pelo menos pelejar;—que mostrem as cicatrizes.

Nem uma palavra, que não seja de louvor, contra os vencidos!

A causa é nossa, e o triumpho está seguro.»

A junta do Porto, collocada á frente da nação, tratou logo de organisar numerosos batalhões, e todos os homens livres pegaram em armas.

São expulsas do Minho e Traz os Montes as forças cabralistas do barão do Casal; e acha-se habilitada a mesma junta a mandar para o Algarve, uma força popular muito importante, commandada pelo visconde de Sá da Bandeira.

Saldanha, depois de passar por Coimbra, estaciona, sem effectuar movimento algum, em Oliveira de Azemeis, e a causa popular e nacional estava em vesperas de obter um completo triumpho.

Foi então que a rainha D. Maria II se foi humilhar perante os governos de Inglaterra, Hespanha e França, para que lhe acudissem.

E effectivamente conseguiu que importantes forças de Inglaterra e Hespanha viessem annullar o grande movimento nacional.

Quando no fim de Maio de 1847 saiu da foz do Douro uma esquadra, com uma grande divisão popular, commandada pelo conde das Antas, na direcção de Lisboa, foi apprehendida pela esquadra ingleza.

Ao mesmo tempo entrava por Traz dos Montes uma divisão hespanhola, commandada pelo general Concha, e pelo Minho entrava outra divisão hespanhola, commandada pelo general Mendez Vigo.

Só assim é que ficou vencida a nação portugueza, que queria sacudir o jugo que a estava opprimindo.

No emtanto a rainha e a sua camarilha levaram uma severa lição, para que soubessem que os homens livres não ficavam impassiveis perante o despotismo do poder.

Gloria aos infelizes, mas valentes de Torres Vedras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Num dos dias do mez de Julho de 1850 vimos num periodico de Lisboa as contas da receita e despeza da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*, de que então era secretario o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

A leitura d'essas contas fez-nos apressar a realisação da ideia, que ha muito tinhamos, de fundar em Coimbra um Monte-Pio, que abrangesse todas as classes e com diversos graus.

Fomos mostrar o referido periodico ao nosso prezado amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, estabelecido na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o qual approvou muito satisfeito a nossa resolução.

Para dispormos a opinião publica a favor do nosso projecto, em que tanto nos empenhavamos, publicámos no *Observador*, n.º 323, de 13 de Agosto de 1850, o seguinte artigo:

SOCIEDADE DE SOCCORROS MUTUOS

Com este titulo se quiz fundar nesta cidade em 1843 um Monte-Pio com o fim de soccorrer os socios, a quem as enfermidades impossibilitassem de trabalhar. Circumstancias que então occorreram, obstaram a que esta tão util instituição se levasse a effeito.

Uma conta corrente da Sociedade dos Artistas Lisbonenses que ha pouco vimos, e da qual se manifestam os tão palpaveis beneficios que tem produzido tal associação, nos convenceram da grande utilidade que os artistas, e em geral toda a classe de cidadãos, receberiam se nesta cidade se fundasse uma egual instituição.

Daremos um breve resumo das contas d'aquella Sociedade, pertencentes ao anno findo, para que todos conheçam as vantagens que podem produzir tão uteis associações.

A Sociedade tem um fundo em capital de 2:921$937 réis, de que ametade proximamente está representada em inscripções do credito publico, e a outra parte em emprestimos sobre valores; tendo dinheiro em caixa para os soccorros 266$000 réis.

As despezas no anno findo foram:

Com 27 socios (894 dias)......	237$360
Com 10 viuvas (1$200 réis mensaes)................	146$400
Com 4 orphãos (480 réis mensaes)................	19$680
Com 1 agraciado (3$600 réis mensaes)................	29$400
Com 1 inhabilitado (120 réis diarios)................	43$800
	476$640

As condições para ser socio são as seguintes: ser artista; ter menos de 45 annos; pagar uma joia de 5$000 réis, que póde ser em 5 prestações; e comprometter-se a pagar mensalmente a quota de 240 réis

Em compensação, o socio tem em molestia aguda 320 réis, em molestia chronica 240 réis, e cirurgião. Para viuvas, orphãos e inhabilitados, as quantias acima indicadas.

Quando por toda a parte tudo é movimento e vida, e que todas as classes tendem a associar-se, para assim opporem uma barreira ao exclusivo dominio do capital, e mutuamente se auxiliarem; os conimbricenses são talvez os unicos que desconhecendo esta extraordinaria actividade, se entregam a uma indolencia reprehensivel.

Que espera o artista, quando depois de passar uma vida laboriosa, a doença ou a velhice o impossibilite de grangear o sustento para si e a sua familia? Unicamente o hospital!

Parece inacreditavel que seja esta a recompensa que se dá a quem no decurso de tantos annos cumpriu os seus deveres como bom pae de familia e bom cidadão. Porém já que infelizmente os governos, do que menos curam é de melhorar a condição social do povo; não nos resta outro recurso senão o de nos associarmos e auxiliarmo nos mutuamente.

A pequena mensalidade que cada um dá, é dinheiro que empresta quando tem saude, para o receber quando o assaltam as enfermidades e a velhice. Nem se diga que é mui penoso pagar essa quantia. Pois não vemos a facilidade com que se fazem despezas muito mais avultadas nas loterias, nos mais jogos e com outros muitos desperdicios? De quanto mais vantagem não era que esse dinheiro se applicasse para fim tão util?

Pensem todos maduramente nestas reflexões que ao correr da penna aqui lançamos, e se virmos, como esperamos, que são bem recebidas pelos nossos concidadãos, noutro artigo faremos mais largas considerações a este respeito.»

Faltavam-nos, porém, os elementos que nos orientassem na organisação dos estatutos para o Monte-Pio que pretendiamos fundar em Coimbra.

Escrevemos, por isso, para Lisboa ao sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, que então ainda não conheciamos, rogando-lhe o favor de nos mandar os estatutos e regulamento da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses* e de quaesquer outras sociedades; e pedindo-lhe além d'isso as informações que nos podesse dar sobre o assumpto.

Decorreu bastante tempo, até que quando já não esperavamos resposta, recebemos uma extensa carta do sr. Olympio, em que nos dava interessantes informações para nos guiarmos na fundação do Monte-Pio; e egualmente nos mandava um avultado numero de diversos estatutos, regulamentos, diplomas e muitos outros papeis de diversas sociedades de soccorros mutuos de Lisboa.

Ficámos contentissimo quando recebemos tudo isto, parecendo que nos havia chegado uma grande fortuna.

Era necessario convocar uma reunião publica para se lançarem as bases do Monte-Pio.

Fizemos, portanto, um requerimento ao chefe do districto, que então era Thomaz de Aquino Martins da Cruz, pedindo-lhe a necessaria licença.

Logo que fizemos o requerimento, desejando ter toda a deferencia com o nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, dirigimo-nos á sua loja na rua do Coruche, convidando-o para tambem o assignar.

Annuiu o nosso amigo, e collocando o papel sobre o mostrador de trabalho, existente numa das portas, o assignou comnosco.

Nessa mesma occasião passava na rua, vindo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, o nosso amigo, então estudante da Universidade, sr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, o qual vendo-nos a fazer as assignaturas, nos perguntou que papel era aquelle, e sabendo que era um requerimento pedindo a licença para a mencionada reunião, mostrou desejo de tambem o assignar.

Com a nossa annuencia, pegando na penna, assignou sobre o mostrador o requerimento, mesmo da rua, sem entrar na loja.

Trouxemos d'alli o requerimento para nossa casa; e no dia seguinte fomos apresental-o á auctoridade, que nos concedeu a pedida licença.

Precisava-se de casa com a capacidade necessaria, para se effectuar a reunião; pelo que fomos á Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, á habitação do presidente da camara municipal, Antonio José Cardoso Guimarães, pedindo-lhe auctorisação para numa das salas dos paços municipaes se realisar essa reunião, o que elle nos concedeu.

Destinámos fazer a reunião no dia 1 de Janeiro de 1851, e para isso publicámos no *Observador* de terça feira, 31 de Dezembro de 1850, o seguinte convite:

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

São convidadas todas as pessoas que quizerem pertencer a esta sociedade philantropica, para concorrerem no proximo dia 1 de Janeiro de 1851, pelas 10 horas da manhã, á reunião preparatoria que ha de celebrar-se no edificio da camara municipal d'esta cidade, a fim de se nomear uma commissão para organisar os estatutos, dar começo aos trabalhos, e fundar a sociedade.

A conveniencia e utilidade de estabelecer em Coimbra tal instituição já foram indicadas no **Observador**. *E' um templo de caridade e religião que vae fundar-se nesta cidade: quem lançar as primeiras pedras a um monumento tão formoso, quem abrir as portas de um edificio tão consolador, é um cidadão benemerito, um patriota illustrado, um bemfeitor da humanidade.*

Os que quizerem abrigo para a fome, allivio para a doença e arrimo para a velhice, para si e para a familia, sejam socios do Monte-Pio, porque nesta instituição está o manancial de todos aquelles beneficios.

Pedimos a todas as pessoas que prezam a virtude e o trabalho, que concorram a esta reunião.

Os que não acudirem a este convite lembrem-se da grave e criminosa responsabilidade que sobre elles pesa, e o futuro dirá quem são os incredulos, os remissos e os indolentes.

Como se vê, neste convite pozemos ao Monte-Pio, o titulo de — *Monte-Pio Conimbricense*, o mesmo que depois lhe foi posto nos estatutos.

Não julgando sufficiente a publicidade do convite no *Observador*, haviamo-nos dirigido á imprensa de Elvira Trovão, ao fim da rua do Sargento-Mór, pois que ainda então não tinhamos imprensa, e ahi mandámos imprimir á nossa custa uma grande quantidade de convites avulso.

Depois de impressos esses convites fomos *pessoalmente* distribuil-os profusamente por toda a cidade.

*

Tivemos a satisfação de ver que os habitantes d'esta cidade haviam attendido aos nossos instantes rogos, pois que no dia 1 de Janeiro de 1851 se realisava na casa da camara uma numerosissima reunião de pessoas de todas as classes.

Ahi foi nomeada uma commissão, encarregada de organisar os estatutos.

Aceitou o encargo de redigir o projecto dos estatutos, o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina.

Como elle não tinha os necessarios elementos para se dirigir na redacção dos estatutos, tivemos de lhe entregar a extensa e interessante carta que de Lisboa nos havia dirigido o sr. Olympio, assim como todos os estatutos, regulamentos, diplomas e outros muitos papeis, que elle tambem nos havia mandado, satisfazendo ao nosso pedido.

De tudo isso é que o sr. dr. Francisco Fernandes Costa tirou as bases para os estatutos do Monte-Pio Conimbricense.

E é com muito sentimento que tendo hoje os differentes estatutos, regulamentos e relatorios d'este Monte-Pio, nos faltem os referidos estimaveis papeis, por se extraviarem da mão do mesmo sr. dr. Fernandes Costa, a quem os emprestámos.

Tal é fielmente a origem que teve o Monte-Pio Conimbricense, agora *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.*

No dia 1 do proximo mez de Janeiro de 1896 completa 45 annos de existencia este Monte-Pio.

Tendo sempre pontualmente satisfeito os seus encargos, com os meios proprios, sem nunca se valer de bazares, espectaculos, ou outros beneficios, tinha de fundos existentes no dia 31 de Outubro ultimo a importante quantia de 10:704$577 RÉIS.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de uma excellente e bemfazeja senhora d'esta cidade a quantia de 3$000 réis.

Até ao fim do mez lhe mostraremos neste periodico ter cumprido a sua recommendação.

*

Um nosso amigo de um dos concelhos do districto de Vizeu enviou-nos a quantia de 5$000 réis, para pagamento de um anno da assignatura do *Conimbricense*, pondo á nossa disposição o restante, que são 1$540 réis.

Tambem por este periodico o faremos conhecedor da applicação que demos a essa quantia.

*

Hontem recebemos de um anonymo a quantia de 500 reis.

Satisfaremos a recommendação que na carta nos é feita.

*

Do caridoso anonymo de Lisboa, que levou o seu lanço para adquirir o nosso medalhão, á quantia de 10$000 réis, recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Como até á data do ultimo numero do *Conimbricense*, não tenha sido coberto o meu lanço de 10$000 réis pelo medalhão, aguardo a declaração de v., de que elle me pertence, para em seguida remetter a importancia.

V. não esquecerá por certo o pedido que lhe fiz na minha carta de 27 do passado Novembro, no caso do medalhão vir a pertencer-me.

Queira v. desculpar as minhas impertinencias, e continuo a fazer votos pelo allivio dos seus padecimentos.

De v., etc.,

Lisboa, 19 de Dezembro de 1895.

M.

Informâmos o bondoso anonymo, que o seu lanço não foi coberto, e por isso póde considerar o medalhão como pertencendo-lhe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTINS DE CARVALHO

Nova Goa, 28 de Novembro de 1895.

Meu pae — Esta minha carta é principalmente destinada a narrar-lhe muito resumidamente alguns episodios relativos á revolta da India.

Como sabe as praças revoltadas quando abandonaram a capital em 14 de Setembro, dirigiram-se para o forte de Nanuz na provincia de Satary, onde se installaram.

Achavam-se nesse forte um alferes e dois soldados, todos reformados, a quem os revoltosos não hostilisaram, permittindo-lhes ficar ou sahir conforme lhes conviesse.

Desde 14 de Setembro até ao fim do mez foi concedido ás praças revoltadas um subsidio por ordem do governador.

Tendo porém cessado este subsidio em Outubro, os revoltosos começaram a dirigir cartas aos differentes proprietarios de Sanquelim, Bicholim e outras localidades proximas de Satary, intimando-os a apresentarem-lhes diversas quantias e ameaçando-os no caso de não satisfazerem promptamente ás suas exigencias.

Foi nesta occasião que os soldados revoltosos fizeram um pacto com os *ranes*, promettendo auxiliarem-se mutuamente na resistencia, a fim de conseguirem: os *ranes*, isenção de impostos; nova distribuição de terras, a fim de voltarem á posse das que antigamente lhes estavam distribuidas e de que se julgam actualmente esbulhados; e substituição dos actuaes regedores e officiaes de diligencias por individuos christãos, não se permittindo que taes logares continuem a ser exercidos por brahmanes, de quem se queixam por lhes fazerem extorsões e violencias; e os revoltosos, não irem para Moçambique e ser-lhes dado o perdão sem condições.

A estes *ranes* (chefes ou senhores), uniram-se, quer voluntariamente, quer coagidos, os *roites* e os *gancares*, (cultivadores, operarios e trabalhadores).

Estando pois reunidos já mil e tantos homens, entre militares e paisanos, deliberaram dirigir-se sobre Sanquelim, o que effectuaram em 13 de Outubro, obrigando a força do destacamento que era commandada por um capitão, a entregar-lhes as armas e munições.

Deixaram ficar os officiaes do destacamento e fizeram-se acompanhar dos sargentos e praças restantes, obrigando tambem a acompanhal-os o alferes Lemos, que havia chegado na vespera a Sanquelim, com uma força que escoltava um cunhete de polvora.

O armamento e municiamento era tirado ás praças, que seguiam os revoltosos contra vontade, conservando-o porém ás que os acompanhavam voluntariamente.

De Sanquelim marcharam os revoltosos para Bicholim, onde procederam semelhantemente para com o destacamento estacionado naquella localidade, obrigando o alferes Monteiro e as praças que commandava a acompanhal-os, depois de lhes entregarem o armamento, correame e munições.

De Bicholim seguiram para Mapuçá, e ahi se repetiram as mesmas scenas com o destacamento commandado pelo tenente Sousa, que dias depois se poude evadir de Sanquelim onde então se achavam os revoltosos.

Em Mapuçá commetteram varios roubos importantes nos cofres publicos, nas egrejas, estabelecimentos commerciaes e algumas casas particulares.

Dirigiram-se depois para Pernem, onde se achava uma força do commando de cabo, que foi egualmente aprisionado.

Em 15 de Outubro, quando os revoltosos se achavam em Mapuçá, chegou alli uma commissão enviada pelo governador geral, a fim de os convencer a deporem as armas e apresentarem-se, isto em harmonia com a portaria de 14 de Outubro, publicada em supplemento ao *Boletim Official*, a qual concedia amnistia ás praças do batalhão de infanteria que desertaram desde a madrugada de 14 de Setembro, as quaes não seriam obrigadas ao destacamento para a provincia de Moçambique e teriam baixa logo que depozessem as armas.

Os revoltosos porém não deram resposta immediata á commissão, porque, diziam, não se achavam presentes alguns chefes importantes; constou que a causa verdadeira era porque desejavam aconselhar-se com o visconde de Bardez, indigitado pela opinião publica como protector dos revoltosos e principalmente dos *ranes* na questão que se debate.

D'aqui resultou que quando os revoltosos pretenderam responder ás propostas da commissão, já o não poderam fazer, por esta se ter retirado em 18, por ordem urgente do governador.

Os revoltosos foram depois para Sanquelim, onde se demoraram até ao dia 25, retirando-se nessa data para o forte de Nanuz.

Ahi permaneceram por muitos dias, constando que dirigiam então varios memoriaes ao governador, ao patriarcha, e mais recentemente ao sr. infante D. Affonso, pedindo perdão e baixa de serviço, não sendo porém attendidos nas suas pretensões extemporaneas.

Logo que constou no forte de Nanuz, que havia desembarcado a expedição em Nova Goa, muitos soldados fugiram de Nanuz, saindo armados, mas ignorando-se por emquanto o logar ou logares onde se refugiaram.

Esta situação conservou-se assim até 20 do corrente, tendo logar nesse dia uma reunião em que só tomaram parte os chefes militares, resolvendo irem na noute d'esse dia acompanhar os prisioneiros até Sanquelim, dando-lhes ahi a liberdade, entregando egualmente as armas de que estavam de posse, e fugindo em seguida.

Isto foi sabido pelo chefe dos *ranes*, (que era ultimamente tambem o chefe dos soldados revoltosos), o qual compareceu immediatamente no forte de Nanuz, a fim de prevenir os revoltosos de que se pretendessem fugir os mandava espingardear ao passarem pelo desfiladeiro de Redeganto, onde já tinha forças suas, as quaes ia immediatamente mandar reforçar.

Em vista d'isto ficou sem effeito, nessa noite, a partida deliberada para Sanquelim.

No dia immediato reuniram-se todos os revoltosos militares, distribuiram armas e cartuchos aos prisioneiros, e dirigiram-se á residencia do chefe dos *ranes* para lhes participarem que seguiam immediatamente para Sanquelim, a fim de sollicitarem o seu perdão.

O chefe dos *ranes*, ou porque realmente acreditasse nesta lenda, ou porque tivesse receio da attitude tomada pelos revoltosos, annuiu a esta proposta, marchando em seguida os revoltosos militares e os prisioneiros para Sanquelim e não sendo incommodados na passagem de Redeganto, por irem acompanhados de alguns emmissarios do chefe dos *ranes*, a fim de evitarem que os soldados fossem hostilisados.

Em Sanquelim, os revoltosos depois de conferenciarem por algum tempo, deram a liberdade aos prisioneiros e entregaram-lhes o armamento que possuiam, fugindo em differentes direcções.

Os prisioneiros embarcaram immediatamente numa *tone* (barco de remos) com todo o armamento, chegando a Nova Goa no dia 22, e sendo os dois officiaes recebidos por toda a gente com demonstrações de estima e sympathia.

Vinham doentes e alquebrados, devido ás fadigas porque passaram, e principalmente á falta de alimentação.

Este facto demonstra que a revolta entrou numa nova phase, e é de suppôr que dentro em pouco lhe possa noticiar a pacificação completa da provincia de Satary.

Depois do dia 22 tem continuado a apresentar-se muitos outros soldados, mas apenas dois pertencem ao numero dos que se revoltaram em 14 de Setembro.

— O vapor *Zaire* que havia trazido a Gôa a expedição, seguiu para o reino, fazendo escala para Moçambique, e levando vinte e tantos officiaes que por ordem superior foram mandados continuar o serviço naquella provincia.

— O major Martins de Carvalho tomou o commando do batalhão de infanteria.

Este batalhão a que pertencem as praças revoltadas foi extincto pela nova organisação dada ás forças da India.

Como, porém, não é possivel, no estado anormal em que tudo se encontra proceder desde já a essa organisação, continua a existir o batalhão até que se organisem as quatro companhias de guerra, que devem constituir a força da futura guarnição do estado da India.

— O visconde de Bardez, a quem a opinião publica accusa de ter relações muito intimas com os militares sublevados e principalmente com os *ranes*, que se lhes juntaram, e que é indigitado como o principal instigador, já não digo da primitiva revolta militar, mas da conservação d'este estado anarchico, continua fugido.

As tentativas que se tem feito para o prender não tem dado resultado.

— No dia 25 teve logar no campo de D. Manoel uma missa campal, celebrada pelo arcebispo de Gôa, a que assistiu toda a força da expedição.

Finda a missa embarcou para Sanquelim a força de cavallaria e á noute com o mesmo destino a de infanteria e de artilheria, sendo o embarque feito com a maxima rapidez e na melhor ordem possivel.

Acompanhou a expedição o sr. infante D. Affonso, commandante de todas as forças da India.

FRANCISCO A. MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$500 e o novo a 1$350 e 1$360.

*

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 390 — Dito frade 410 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$250 réis, o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 24 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 420 — Dito amarello 400 — Trigo branco 600 — Dito tremez 620 — Dito mouro 600 — Feijão mocho 700 — Dito branco 560 — Dito amarello 440 — Dito rajado 420 — Dito fradinho 450 — Centeio 500 — Cevada 320 — Favas 500 — Tremoços 360 — Grão de bico 700 — Ervilhas 600 — Batatas 240 — Chicharos 320.

NOTICIARIO

Bispo de Bragança — O nosso respeitavel amigo e patricio, o ex.^{mo} sr. bispo de Bragança, fez-nos na quinta feira a distincta honra de nos visitar.

Muito folgámos com esta deferencia do illustre prelado, a quem ha muito tempo não tinhamos visto.

Agradecemos ao sr. bispo de Bragança a sua visita, que nos fez recordar do seu honradissimo pae e nosso bom amigo, com quem tivemos sempre as mais intimas relações.

Fallecimento — Na terça feira falleceu a ex.^{ma} sr.^{a} D. Maria Peregrina Barbedo Vieira, viuva do nosso antigo amigo e acreditado negociante d'esta cidade, o sr. José Luiz Ferreira Vieira.

Aos estremosos filhos d'esta virtuosa senhora e nossos amigos, os srs. Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, José Ferreira Barbedo Vieira e mais familia damos os sentidos pezames por este infausto acontecimento.

Outro — Na quarta feira falleceu a ex.^{ma} sr.^{a} D. Joaquina Marques Pinto, muito prezada mãe do nosso amigo e acreditado negociante o sr. José Marques Pinto.

Acompanhâmos o nosso amigo na grande dôr que justamente está sentindo.

Outro — Na terça feira falleceu repentinamente ao cimo da rua Martins de Carvalho, o sr. Antonio Maria de Mello, empregado no estabelecimento de machinas Singer, na rua do visconde da Luz.

Ao seu bom pae o sr. João da Costa Mello, e mais familia, os nossos pezames.

Um batalhão na India — A'cerca do batalhão de que em Nova Goa tomou o commando o major Martins de Carvalho, nos dizem o seguinte:

«O batalhão está num cahos, mas espero fazel-o entrar nos eixos.

Com o que me não entendo é com a tal lingua maratha e canarim.

Ha no batalhão praças de europeus e da India; e soldados mouros, christãos e gentios, ou indús.

E' uma verdadeira torre de Babel.»

A volta da expedição — No ministerio da marinha foi recebido o seguinte telegramma:

Ultramar, Lisboa. — Parto hoje no *Zaire* com o coronel do estado maior, majores, e toda a força de caçadores 3.

Retiraram doentes de todas as armas, officiaes de artilheria e engenheria.

Entreguei o governo a Lança que está aqui.

Vae Queriol, ficando Diogo de Sá no governo interino.

Deixo conjuncto de providencias para attender ás necessidades urgentes da cidade, porto e districto, esperando ser relevado excesso attribuições.

Eunes.

Centenario da India e a urna funeraria de Affonso de Albuquerque — O sr. Luciano Cordeiro recebeu o seguinte telegramma:

Aden, 20. — Além de outras preciosidades historicas, conduzo para a Sociedade de Geographia a urna funeraria authentica, completa, de Affonso de Albuquerque, mandada fazer por D. Aleixo de Menezes e referida por Gaspar Correia.

A dedicação da commissão archeologica formada na sua maioria por consocios nossos, salvou esta reliquia nacional do vandalismo publico, no monturo das ruinas da Misericordia.

Ferreira do Amaral.

A guerra de Cuba — Reuniu em Madrid um conselho de ministros, sob a presidencia da rainha regente, para tratar especialmente da questão de Cuba. Nesse conselho, Canovas del Castillo disse que a guerra chegára ao mais grave periodo, que todas as tropas vão operar e que o governo ratifica a confiança já demonstrada ao marechal Martinez Campos para elle levar a guerra a bom caminho.

Mais o governo se declarou resolvido a reprimir severamente os ataques da imprensa contra Martinez Campos.

Segundo as ultimas noticias, houve outro combate importante na provincia de Santiago. As forças hespanholas eram no effectivo de 1:000 homens, sob o commando do general Canellas. Os insurrectos eram apenas 300, estando com elles Maceo e outros cabecilhas.

Apesar de se encontrarem em numero inferior, occultos no matto, os insurrectos sustentaram-se durante tres horas. Por fim os hespanhoes conseguiram desalojal-os, mas só á custa de grandes perdas. Tiveram 17 mortos e 56 feridos, entre estes 5 officiaes.

Os insurrectos deixaram no campo 46 mortos e levaram 90 feridos.

A questão de Arton — *Paris*, 17 de Dezembro, tarde. — A respeito do caso Arton e de outros analogos continua em determinados jornaes politicos a mesma campanha, visando grupos e homens parlamentares. Os boatos que espalham são sem conto.

Agora desmente-se a noticia da prisão do sr. Royère, que era o advogado consultor do corretor Arton, noticia dada esta manhã como certa.

O juiz de instrucção conferenciou hoje largamente no palacio de justiça com o sr. Ribot a respeito da sua querela concernente ás allegações do ex-agente de policia Dupas, encarregado em tempo pelo sr. Ribot de prender o corretor Arton.

Os italianos em Africa — *Roma*, 17 de Dezembro, tarde. — Camara dos deputados: — O sr. Crispi, presidente do conselho, apresentou um pedido de credito de 20 milhões de libras para despezas na Africa, e retirou o pedido que fizera primitivamente.

A commissão parlamentar do orçamento approvou o novo pedido de credito, que a camara discutirá na sua sessão de amanhã.

Roma, 18 de Dezembro, tarde. — Camara dos deputados: — O sr. Grandi leu o relatorio sobre o projecto dos creditos para Africa, concluindo pela sua approvação.

O sr. Imbriani, republicano radical, combate o projecto.

Parlamento imperial allemão — *Berlim*, 17 de Dezembro, tarde. — O parlamento imperial enviou á respectiva commissão o projecto de lei sobre as camaras operarias, e adiou-se para 9 de Janeiro proximo.

A mensagem do presidente Cleveland — *Washington*, 17 de Dezembro, noite. — A mensagem do presidente Cleveland ao congresso a respeito da questão de Venezuela sustenta, em contrario das affirmações do marquez de Salysbury, que a doutrina de Monroe é absolutamente applicavel ao caso de Venezuela, e pede um credito para enviar uma commissão a reconhecer a exacta fronteira anglo-venezuelana e a fazer o competente relatorio, quando esse relatorio estiver fundamentado, será dever dos Estados-Unidos resistir por todos os meios á tomada de posse pela Inglaterra de todo o territorio que se reconheça pertencer a Venezuela.

O presidente Cleveland termina assumindo toda a responsabilidade das consequencias que possam resultar d'esta sua declaração.

Contra o que é costume, o senado applaudiu calorosamente a mensagem.

Londres, 18 de Dezembro, manhã. — Os jornaes inglezes consideram a mensagem do presidente Cleveland ao congresso americano uma simples manobra eleitoral, e reputam inapplicavel á questão anglo-venezuelana a doutrina de Monroe, pois que se não trata de extensão de territorio; todavia, se a mensagem é uma seria ameaça, a Grã-Bretanha saberá defender os seus direitos.

New-York, 18 de Dezembro, manhã. — A Alliança Nacional irlandeza decidiu pôr 100:000 homens á disposição dos Estados-Unidos no caso de guerra com a Grã-Bretanha.

A mensagem do presidente Cleveland produziu consideravel impressão. Os jornaes d'esta cidade approvam a mensagem, e comparam as forças navaes inglezas e americanas, dado o caso de rebentar a guerra.

Explosão de naphta a bordo de um vapor — *Philadelphia*, 17 de Dezembro, noite. — Deu-se hoje uma violentissima explosão a bordo do vapor allemão *Athena*, que estava carregado de napta. Pereceram no sinistro 13 tripulantes e o capitão.

O paquete «Zaire» em Lourenço Marques — *Lourenço Marques*, 17 de Dezembro, tarde. — Chegou de Inhambane o paquete *Zaire*, o qual recebera aqui mais forças militares expedicionarias para as repatriar.

Estados Unidos e Inglaterra — *Londres*, 18 de Dezembro, noite. — Os jornaes da tarde não crêem que a mensagem do presidente Cleveland tenha consequencias graves, e dizem que não causou a menor emoção em Inglaterra.

Londres, 18 de Dezembro, noite. — O presidente Cleveland está recebendo numerosos telegrammas e cartas de felicitação.

Presume-se, todavia, que o incidente com a Inglaterra será resolvido amigavelmente.

Londres, 19 de Dezembro, manhã. — Os grandes jornaes de Londres d'esta manhã reflexionam sobre a mensagem do presidente Cleveland, a qual continuam censurando, sendo unanimes em declarar que a Inglaterra apoiará firmemente a politica de lord Salisbury.

O *Daily News* pede ao marquez de Salisbury para declarar que considerará *casus belli* a entrada da commissão de delimitação na Guyana ingleza.

Dizem de Ottawa ao *Times* que a imprensa do Canadá approva o marquez de Salisbury, e pede ao governo que tome providencias para repellir qualquer evasão eventual.

Washington, 18 de Dezembro, tarde. — A camara dos representantes approvou por unanimidade o projecto de lei que auctorisa a nomeação d'uma commissão de fronteiras pelo presidente da republica, e arbitra a quantia de 100:000 *dollars* para as despezas d'essa commissão.

Senado: — O sr. William Chandler, de New-Hampshire, propoz um credito de 100 milhões de *dollars* para se fabricar um milhão de espingardas, mil peças de artilheria de campanha e 5:000 de artilheria de fortaleza.

A proposta foi remettida á commissão militar.

Washington, 19 de Dezembro, manhã. — Corre o boato de que o senado não approvará a resolução do sr. Hitt, auctorisando o presidente Cleveland a nomear a commissão que ha de tratar da questão da fronteira de Venezuela, e que insistirá em escolher elle proprio essa commissão.

O imperador Guilherme e Bismarck — *Berlim*, 18 de Dezembro, tarde. — A *Gazeta Nacional* annuncia que a conferencia do imperador Guilherme com o principe de Bismarck em Friedrichsruhe versou principalmente sobre os negocios do Oriente.

Berlim, 19 de Dezembro, manhã. — A *Tageblatt* affirma que o imperador Guilherme assistiu aos conselhos do principe de Bismarck para tomar providencias implacaveis contra os socialistas.

Presume-se que por isso alguns ministros darão as suas demissões.

Incendio num theatro — *Buenos-Ayres*, 18 de Dezembro, manhã. — Ardeu esta noite o Theatro Nacional.

Felizmente, não ha victimas a lamentar.

A questão do Oriente — *Constantinopla*, 18 de Dezembro, noite. — Os relatorios consulares consignam que, desde 30 de Novembro ultimo, têm sido trucidados em circumstancias atrozes 1:500 christãos da Armenia, entre os quaes o bispo orthodoxo.

Constantinopla, 19 de Dezembro, manhã. — O gran-sultão ordenou que dois couraçados turcos fossem fundear ao pé dos navios estacionarios das potencias.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

1 SOBRE hypotheca empresta-se até 3:500$000 réis.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

BILHAR

2 VENDE-SE um em muito bom uso e barato.

Trata-se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

Fatos para carnaval ou theatro

3 COMPRAM-SE ou sejam peças em separado, trajos completos ou guarda-roupas. Pagam-se por bom preço e á vista.

Dirigir ao *Café Operario* de Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 24, Coimbra.

PIANOS

4 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 14, 1.º

RALÃO NOTE

5 ESTE PRODUCTO é o que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado, como se mostra pelos attestados de differentes consumidores e analyse feita.

Deposito em Coimbra

74—PRAÇA DO COMMERCIO—75

CONTAS PRATICAS

Comprámos dois porcos pequenos em 28 de Maio ultimo, pesando os dois 82 kilos.

Até 4 do corrente comeram de *Ralão-Note* 127 kilos.

Foram os porcos repesados e deram na balança 123 kilos.

Augmentou, portanto, a carne 41 kilos ou seja 1 kilo de carne por cerca de 3 kilos de *Ralão-Note*.

Resumindo:

Importe de 127 kilos de *Ralão-Note*	2$540
Augmento de carne, 41 kilos a 230 réis o kilo	9$430
Lucro em 37 dias	6$890

Estes porcos continuam a estar aqui na fabrica em exposição para quem desejar vel-os e pesal-os, e saber a quantidade de *Ralão-Note* que têem comido, confrontando assim o augmento gradual de peso.

ATTENCÃO!

6 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.



ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

9 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

VINHO

10 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á vida se encontra á venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	865

Numero 5:036 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1895 — 49.º ANNO

Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

Mostrámos em o numero passado que a *iniciativa* para a fundação do Monte-Pio Conimbricense foi nossa *exclusivamente*.

Em especial fizemos ver, que se no requerimento que escrevemos e dirigimos ao governador civil, pedindo-lhe licença para a reunião, que se veiu a realisar em 1 de Janeiro de 1851, se addicionaram duas assignaturas á nossa, foi isto devido — emquanto a uma, á *expontanea deferencia* que quizemos ter para com um nosso particular amigo, a quem fomos convidar para isso — e emquanto á outra, a um *mero acaso* e á *annuencia* da nossa parte.

Repetimos, portanto, que a *iniciativa* foi *nossa* e só *nossa*.

Tudo o que se diga e publique em contrario é por se desconhecer completamente a verdade dos factos.

*

E não se limitaram os nossos trabalhos á iniciativa da fundação do Monte-Pio Conimbricense.

Depois d'elle fundado fizemos sempre quanto nos foi possivel em beneficio d'esta utilissima instituição.

Fizemos parte de diversas direcções, procedendo alli com todo o zelo.

No anno economico de 1858 a 1859 fomos presidente da direcção.

Esse cargo deu-nos um enorme trabalho, pois que quasi tudo recahia sobre nós.

Ao menos, no fim de tantas fadigas tivemos a satisfação de havermos cumprido pontualmente todas as obrigações do Monte-Pio Conimbricense, na conformidade dos seus estatutos, e além d'isso deixarmos augmentados os fundos da sociedade com a avultada quantia de **428$170 réis.**

E' o que se prova do seguinte relatorio, que apresentámos á assembléa geral:

Senhores! — Volveu mais um anno depois que se inaugurou o **Monte-Pio Conimbricense**; *e com o volver d'esse anno raiou mais uma esperança de engrandecimento; acresceu mais uma probabilidade de duração e de vida para esta associação philantropica.*

O **Monte-Pio Conimbricense** *vae entrar no 9.º anno da sua existencia, e em todos os que tem decorrido desde a sua fundação, não houve ainda um só em que os seus redditos não fossem em progressivo augmento. E com satisfação o dizemos, a gerencia da direcção que hoje vem dar conta dos seus actos, não foi das menos felizes.*

Achâmos de saldo a favor da sociedade, em 30 de Junho de 1858, a quantia de 2:588$515 rs.

Recebemos durante o anno da nossa administração 727$480 rs.; sendo réis 88$750 de joias, 517$540 rs. de mensalidades, 119$990 rs. de juros, e 1$200 rs. de cedencia de soccorros.

Despendemos 299$310 rs.; sendo 186$080 rs. de soccorros aos socios, rs. 27$200 de pensões ás viuvas, 75$600 rs. de ordenados ao facultativo, thesoureiro, e continuo, 7$970 de relatorio e contas, 1$200 rs. de titulos para as viuvas, 180 rs. de varios numeros do **Diario do Governo**, *e 1$080 rs. de expediente.*

Fica de saldo a favor da sociedade 3:016$685 rs.; sendo, fundo permanente 1:004$770 rs., fundo disponivel réis 1:589$745, e no cofre das viuvas e orphãos 422$170 réis.

Vê-se, pois, que satisfeitas por esta direcção todas as despezas deixa um excedente de **428$170 réis.**

Os juros em divida são 96$210 rs., as mensalidades 81$280 rs., e as joias 19$750 rs. Total das dividas á associação 197$240 rs.

O facultativo da sociedade, allegando o maior serviço que tem presentemente, requereu o augmento da sua gratificação. A direcção achando justificado o seu pedido, resolveu elevar-lhe essa quantia a 36$000 rs.

Durante o anno da nossa gerencia falleceram dois socios — os srs. Abilio da Cruz Pessoa e José Ventura de Castro. Acham-se portanto duas viuvas a receber pensões do **Monte-Pio Conimbricense.** *Os socios que receberam soccorros foram 40. Requereram e foram admittidos mais 13 novos socios.*

Eis o estado actual do **Monte-Pio Conimbricense**, *e o resultado da nossa administração.*

A sociedade julgará se correspondemos á confiança que em nós depositou.

Coimbra, 30 de Junho de 1859.

Presidente — *Joaquim Martins de Carvalho.*
Secretario — *João Balthazar Pereira.*
Vogal — *Antonio d'Almeida e Silva.*
Dito — *Antonio Vicente do Amaral Monteiro.*
Dito — *Domingos Antonio de Freitas.*
Thesoureiro — *Calisto André Soares Pinto.*
Fiscal — *José Dias de Paiva.*
Dito — *José Diniz Carvalho.*

Levar-nos-hia muito longe a narrativa dos serviços que da melhor vontade havemos prestado ao Monte-Pio Conimbricense.

As paginas do *Observador* e *Conimbricense* ahi estão para largamente o comprovar.

Não terminaremos estas breves palavras sem notarmos uma coincidencia.

O dia 1 de Janeiro de 1851 em que por nossas activas diligencias conseguimos levar a effeito a primeira reunião para se crear o Monte-Pio Conimbricense, foi em uma *quarta feira*; e o proximo dia 1 de Janeiro de 1896, em que esta benemerita sociedade completa 45 annos de existencia, tambem será a uma *quarta feira*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O NATAL DOS POBRES

Estâmos na vespera da grande festa do Natal.

E' um dos dias mais solemnes do anno, em que as familias que podem gozam da maior alegria na convivencia entre si.

Já ha dias fizemos algumas reflexões a este respeito, chamando a attenção das pessoas caridosas para a situação deploravel em que se acham os pobres e desamparados.

Ainda outra vez nos dirigimos ás almas bemfazejas, implorando os seus soccorros em favor da pobreza.

Com isto redobrará a sua satisfação, vendo que ao mesmo tempo que passam alegremente o Natal com as suas familias, foram alliviar com as suas esmolas os desditosos, que não têm com que se alimentar.

A caridade é a principal das virtudes, e por isso é de esperar que a exerçam as pessoas verdadeiramente religiosas.

Ha por ahi tanta pobreza!

Soffre-se tanta fome!

Que situação lamentavel não é a de um pae e de uma mãe, vendo-se cercados dos filhos, a chorarem e a pedirem-lhes alimento, sem terem que lhes dar!

E se isto é doloroso em todos os dias do anno, quanto mais não será pelo Natal, em que só na casa do pobre ha tristeza?

Oxalá que as nossas palavras sejam attendidas, e que os pobres possam abençoar as pessoas caridosas que os soccorrerem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TEM RAZÃO

A proposito do artigo que publicámos em o numero passado, ácerca do desastre das forças populares, commandadas pelo conde do Bomfim, em Torres Vedras, no dia 22 de Dezembro de 1846, diz o nosso prezado collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, o seguinte:

Anniversario historico

«Passa hoje o 49.º anniversario do desastroso combate de Torres Vedras, em 1846, em que a divisão popular commandada pelo conde do Bomfim foi derrotada e aprisionada pelas forças do commando de Saldanha, muito superiores em numero áquellas.

Na acção de Torres Vedras, entre outros, foi ferido mortalmente o illustre brigadeiro Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

Pois hoje estamos peiores do que em 1846, porque contra o absolutismo do poder nem ha energias populares!»

Tem muita razão o collega.

Não é que actualmente haja mais actos de absolutismo do que naquella época; mas havia então crenças no povo, e uma dedicação admiravel pela causa da liberdade; não duvidando os cidadãos de todas as classes resistir, já pelos meios legaes, já pelos meios revolucionarios ás arbitrariedades dos governos.

E hoje que se vê?

Se o governo quizer proclamar officialmente o systema absoluto neste paiz, a nação cruza os braços e sujeita-se sem resistencia a essa infamia!

Por um lado não nos podemos deixar de recordar com indignação das perseguições que então soffremos e vimos soffrer, das cacetadas, das prisões arbitrarias, das atrocidades praticadas nas cadeias, e de toda a qualidade de violencia e oppressão; mas por outro temos saudade da energia dos povos, e da resistencia que oppunham a tanta tyrannia; em quanto que agora não duvidam tolerar impassiveis o absolutismo de facto que se exerce por todo o paiz, as infracções mais atrevidas do codigo fundamental, os syndicatos, as immoralidades que entre nós imperam.

A decadencia do espirito de liberdade e independencia dos povos é assombrosa; e só um quasi milagre é que poderia levantal-os de uma tal abjecção.

*

O nosso estimavel collega do *Debate*, de Lisboa, fez identicas reflexões ás da *Folha do Povo*, e reproduziu o vehemente artigo do *Espectro*, de 30 de Dezembro de 1846, que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DO BOMFIM

Entre as muitas collecções de documentos originaes que possuimos, existe uma quantidade numerosa de documentos para a historia da luta popular contra o governo cabralista de Lisboa, de 1846 a 1847.

Ahi se vêm muitas portarias originaes da junta do Porto, officios de generaes e outros militares, governadores civis e mais auctoridades, ás ordens da mesma junta, e cartas de muitos cidadãos particulares sobre assumptos da insurreição nacional.

Fallámos em o numero passado da desastre das forças populares em Torres Vedras, sob o commando do conde do Bomfim.

Vamos hoje publicar dois officios do mesmo conde do Bomfim, datados de 16 e 18 de Dezembro de 1846, das Caldas da Rainha, e dirigidos para o governador civil de Coimbra, marquez de Loulé.

Aquelle general havia saido de Santarem, e marchava para Torres Vedras, onde as forças populares do seu commando, apezar de se baterem valentemente, foram vencidas, já pela superioridade numerica das forças do marquez de Saldanha, já por este haver conseguido ter separado a columna do conde do Bomfim da do conde das Antas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exercito d'operações. — 2.ª columna.—Ill.^mo e ex.^mo sr.—Hontem á noite tive a honra de receber o officio de v. ex.ª de 13 do corrente, e a copia da carta do general Saldanha, que effectivamente, assim como muitas outras disposições, mostram o estado de transtorno de cabeça em que elle se acha, ainda que para mim o facto e o modo por que elle constituiu o seu ministerio e plano de reacção contra o systema que se achava estabelecido, e as suas medidas subsequentes, eram mais que sufficientes para o julgar em um estado completamente vertiginoso e inconsiderado.

Não tendo sahido hontem d'Alcobaça, por causa das torrentes de chuva, marchei esta manhã, e cheguei a esta villa ás 5 horas da tarde com toda a columna de meu commando, sendo recebido com as maiores demonstrações de regosijo publico, vivas, foguetes, repiques de sinos, etc.

A tropa vem cheia do maior enthusiasmo.

Tambem esta tarde aqui chegou o conde de Villa Real D. Fernando, com os batalhões de Torres Vedras e Alcobaça, que sahiram hontem de Santarem.

Soube por pessoa de toda a confiança, e o mesmo me communicou o ex.^mo conde das Antas, pelas noticias que elle teve, que os facciosos no dia 14 de manhã tiveram grande alarme no Cartaxo, em consequencia da noticia da marcha d'esta columna; deram duas ordens de marcha a todos os corpos, mas ambas foram sustadas; marchou depois o general e alguns esquadrões de cavallaria para Alcoentre, e ficaram ao *bivouac;* mandaram os doentes e munições, e a cavallaria da guarda municipal, para Lisboa; e consta que estão em grande falta de dinheiro e aterradissimos, e tudo indica que retirarão.

A'manhã tenciono marchar na direcção de Torres Vedras, seguindo os meus movimentos de combinação com o marechal conde das Antas.

Peço a v. ex.ª que dê conhecimento do que deixo exposto ao ex.^mo secretario da repartição dos negocios da guerra, para o poder fazer presente á junta do governo supremo do reino.

Deus guarde a v. ex.ª Quartel general no palacio das Caldas da Rainha, 16 de Dezembro de 1846, á meia noite.

Ill.^mo e ex.^mo sr. marquez de Loulé.

Conde do Bomfim.

Exercito d'operações. — 2.ª columna. — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tive hontem a honra de receber o officio de v. ex.ª de 14 do corrente.

Hontem não pude marchar em consequencia da falta do fornecimento indispensavel para a columna do meu commando, mas hoje vou marchar na direcção de Torres Vedras, onde entrarei ámanhã.

Recebi esta madrugada officios do marechal do exercito conde das Antas, datados de hontem.

Elle fez um reconhecimento sobre a Ponte d'Asseca, que achou intrincheirada, e retirou sem novidade. O inimigo apresentou 1:500 homens e 2 esquadrões.

Os facciosos tem reconcentrado as suas forças e embarcado para Lisboa os seus doentes e reservas de munições, e tambem para alli mandaram a cavallaria da guarda municipal.

Sàbemos por differentes vias que estão aterradissimos, e que a noticia da marcha d'esta columna os tem posto em grande confusão.

Ainda não obtive resposta do ex.^mo secretario da repartição dos negocios da guerra, sobre a necessidade de se pagar aos corpos d'esta columna o pret, que se venceu no dia 15 do corrente, e que importa em 3:800$000 réis a 4 contos.

E' isto tanto mais necessario que já é sabido que em Santarem se acha já satisfeito o pret vencido na mesma occasião.

Os officiaes estão tambem, pela maior parte, em grande apuro, e por isso eu lembro que se torna da maior necessidade procurar-se satisfazer-lhes o soldo de Novembro ultimo, para o que, e para outras despezas indispensaveis, são precisos uns quatro contos de réis.

Sirva-se v. ex.ª dar conhecimento d'este meu officio ao ex.^mo sr. secretario dos negocios da guerra, ao qual tambem escreve o sr. brigadeiro Mousinho d'Albuquerque, chefe do estado maior do exercito d'operações, para que se tomem as providencias para que quanto antes venha a somma precisa para se satisfazerem as despezas a que alludo.

Neste momento recebo officios do ex.^mo conde das Antas de 17 á tarde. Tudo indica que o inimigo se dispõe a effectuar a sua retirada para Lisboa.

Deus guarde a v. ex.ª Quartel general no palacio das Caldas da Rainha, 18 de Dezembro de 1846, ás 9 horas da manhã.

Ill.^mo e ex.^mo sr. marquez de Loulé.

Conde do Bomfim.

Antonio Cesar de Vasconcellos

Tambem em o numero passado dissemos que depois de sair de Santarem a columna do conde do Bomfim saira d'alli o conde das Antas com outra columna, e que em Santarem ficara Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa com as forças restantes.

Este mesmo estava para sair de Santarem, a fim de se ir juntar ás outras forças populares.

Pouco antes dirigiu Cesar de Vasconcellos ao governador civil de Coimbra, marquez de Loulé, o officio que abaixo publicâmos.

A' hora em que elle no dia 22 de Dezembro, escrevia o officio, e em que tão esperançado se mostrava na victoria da causa popular, estava infelizmente a succeder o desastre de Torres Vedras.

Teve, portanto, de marchar para Coimbra e Porto com as suas forças, assim como as do conde das Antas; e dentro em pouco estavam annullados os esforços do marquez de Saldanha, não obstante a sua victoria de Torres Vedras.

E' porque esta nação de valentes não se queria deixar esmagar pelos sectarios do absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.^mo amigo. — Recebi pelo Bernardo a sua carta. Elle chegou aqui ás 3 horas da tarde, e logo saiu para o quartel general do conde das Antas, que deve estar hoje no Cadaval.

Recebi agora officios d'elle do Cercal e tinha já as avançadas no Cadaval, d'onde saiu o Saldanha.

Este avistou a legua e meia de Torres os piquetes do conde do Bomfim; houve grande confusão e acampou na baixa do Pinhal do Bombarral. Realmente está em más circumstancias se não fizer alguns movimentos sobre a sua esquerda para escapar-se pela Arruda e Sobral para Lisboa.

Já leva a artilheria em carros.

O 9 e 14 que seguiram a estrada de Villa Franca, embarcaram ante hontem á meia noite naquella villa precipitadamente em consequencia de um expresso que receberam.

Tem-se apresentado de Lisboa muitas praças. Sómente hontem 8 soldados e 2 officiaes, mas infelizmente não ha armas aqui para lhes dar!!! Estando Inglaterra a 3 dias de viagem e havendo lá tantas armas que se dão a prazos.

Diz-me o conde das Antas que o 8 de caçadores foi pelo Saldanha dividido pelos outros corpos na retirada, por desconfiança.

Em Lisboa grande exaltação.

Temos por aqui cavallos, e ha do Porto quem se lembre de mandal-os alli para se arrearem, porque por aqui sabe-se que não ha arreios! *Credite posteri!!*

Eu fui tão laconico, porque pelo telegrapho mandei avisos circumstanciados, mas nesse telegrapho não quizeram receber o annuncio por estar fallando para o Porto, apesar de mandar fazer o signal de urgente; nos outros dias não tem sido possivel pelo mau tempo. Portanto a culpa não foi minha, mal sabe v. ex.ª em que labirintho me tenho visto.

Tenciono sair d'aqui depois d'ámanhã com a pouca gente que tenho, e sem um cavallo, por a estrada de Villa Franca, para os atrapalhar quanto possa, e se tivesse aqui os 3:000 populares que já tive, não seria dos ultimos a avistar as trincheiras de Lisboa. Assim mesmo hei de fazer o que poder.

Mande-me, pois, toda a gente que poder, porque toda é necessaria, principalmente se os homens se mettem, como creio, em Lisboa.

São precisos já já oculos para os telegraphos na linha de Villa Franca: mandemos pela posta, e diccionarios, etc., para logo logo os montar.

Mande copia d'esta carta para o Avila, ou José Passos, porque não posso escrever-lhe, e pede-me isto o conde.

Sou

De v. ex.ª am.° aff.° e obrig.°

Santarem, 22 de Dezembro de 1846.

Antonio Cesar de Vasconcellos.

CARIDADE

Recebemos hoje a seguinte carta do caridoso anonymo *M.* de Lisboa, a quem por varias vezes nos temos referido neste periodico:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Junto encontrará v. 15$000 réis, sendo 10$000 réis da minha offerta pelo medalhão, e 5$000 réis para pagamento com o acondicionamento e transporte até Lisboa, do referido medalhão, e o que sobrar d'aquella quantia de 5$000 réis, terá a bondade de fazer distribuir pelos pobrezinhos á sua escolha.

Desejando-lhe muito boas festas e que Deus o deixe continuar a sua obra de protecção aos humildes, sou

De v., etc.,

Lisboa, 23 de Dezembro de 1895.

M.

Com esta carta vinham 15$000 réis em notas, sendo 10$000 réis pelo nosso busto, applicada essa quantia ás infelizes orphãs, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, e os 5$000 réis para as despezas de acondicionamento e transporte para Lisboa, e o que restar applicado aos nossos pobres.

Não querendo defraudar a pobreza, faremos á nossa custa as despezas mencionadas, ficando integralmente para os pobres os referidos 5$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIGA PORTUGUEZA DOS HOMENS DO TRABALHO NO BRAZIL

Recebemos hoje do Rio de Janeiro o seguinte officio do digno presidente da Associação — *Liga Portugueza dos Homens do Trabalho no Brazil:*

Republica dos Estados Unidos do Brazil

Capital Federal, 15 de Novembro de 1895.

N.° 108.—Ill.^mo e ex.^mo sr.—A associação **Liga Portugueza dos Homens do Trabalho no Brazil**, *commemorando o faustoso anniversario da proclamação da republica brazileira, que o seu brioso povo festeja hoje, como nunca, em plena paz e confraternisação, deliberou, por acto de hontem, conferir a v. ex.ª o titulo de seu* **Socio Honorario.**

Os serviços que o decano da imprensa portugueza tem prestado á causa da democracia e do trabalho, são base segura para que esta humanitaria instituição se desvaneça em acreditar que v. ex.ª se dignará receber este preito de alta consideração; e, aguardando as ordens de v. ex.ª, remetter lhe-ha o titulo definitivo inherente áquella cathegoria de nossos consocios.

Deus guarde a v. ex.ª—Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, muito digno director do **Conimbricense.**

Joaquim Guimarães, **presidente.**

Temos na mais subida conta o diploma de *socio honorario,* que esta benemerita Associação decidiu conferir-nos.

Trata-se dos *homens do trabalho,* e bastava isso para sympathisarmos com a Associação de que elles fazem parte.

Muito agradecemos a sua apreciavel distincção, e pomos á disposição dos nossos confrades o pouco ou muito que valemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NOSSA LIVRARIA

Ainda o nosso prezado collega do *Diario de Noticias* volta a occupar-se da nossa livraria, manifestando o seu vivo

desejo de que ella venha a ser adquirida pelo estado, a fim de a salvar de uma infallivel e desastrosa dispersão.

Abaixo reproduzimos o novo artigo do nosso estimavel collega a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martins de Carvalho — Os seus livros e as suas collecções

O *Conimbricense* transcreveu o que ha dias escrevemos ácerca das preciosas collecções que possue o venerando jornalista e nosso velho amigo, sr. Joaquim Martins de Carvalho, director e proprietario d'aquella folha, repositorio importantissimo de factos historicos e litterarios.

Acompanha a transcripção um extenso e interessante artigo, que dá, como esperavamos, razão ao que dissemos, e justifica o nosso ardente voto para que taes collecções vão, ou para a bibliotheca da Universidade, ou para a bibliotheca nacional de Lisboa, onde, em o nosso entender, se lhes daria logar em sala especial, que teria, como homenagem devida ao distincto e erudito colleccionador, o bemquisto e respeitado nome d'este.

Não podemos, por sua extensão, transcrever o artigo que, pelo assim dizer, responde ao nosso. Ao nosso intento basta que transcrevamos os seguintes paragraphos:

«As suas reflexões (as que fizemos no *Diario de Noticias)* são identicas ás que nos fez o nosso particular amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, quando numa visita, ha perto de um anno, viu a nossa livraria.

Tambem nos perguntou que destino tencionavamos dar a tantas e tão estimaveis collecções que alli havia.

A's suas instantes perguntas confessámos que não sabiamos nada dizer de positivo.

O que lamentavamos é que por nossa morte o fructo de tanto trabalho, de tantas diligencias de longos annos, e mesmo de tantas despezas, se dispersasse num leilão.

As nossas collecções, muitas das quaes se relacionam umas com outras, perderiam de merecimento com a sua dispersão.

Tudo o que não seja passarem, por meio de uma transacção, para a bibliotheca da Universidade, ou para a bibliotheca nacional de Lisboa, é fazer perder a maior parte da sua importancia.»

O sr. Martins de Carvalho menciona algumas de suas preciosas collecções, lastimando tambem que venham a truncar-se num leilão, em que era provavel que se disputasse uma ou outra obra, inutilisando e destruindo o valor da collecção. Ouçamos o benemerito jornalista:

«Por exemplo, desde 1808 até agora tem-se publicado em Coimbra mais de 270 periodicos.

Conseguimos reunir esses numerosos periodicos em collecções completas, ou typos d'elles, faltando-nos apenas 5, e pela razão de que d'esses 5 não ha hoje exemplar algum.

Ora num leilão cada um dos licitantes comprava o periodico ou periodicos que pretendia, e assim desapparecia uma collecção preciosissima, e inteiramente unica em todo o paiz.

A'cerca da celebre questão do chamado schisma religioso, desde 1833 a 1843, conseguimos reunir uma collecção em impressos e em *originaes,* como sem duvida não ha cousa egual.

Suppunhâmos que num leilão se vendiam a um licitante os volumes em formato de quarto e oitavo, em que estão esses impressos e *originaes.* Ficava incompleta a collecção do schisma; porque noutra parte temos em formato de folio o proprio processo *original,* do anno de 1837, contra o conego dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos, que occultamente governava o bispado de Coimbra, por nomeação do bispo D. Joaquim de Nazareth, que se achava em Lisboa.

Dê-se ainda a hypothese de que um licitante comprava tudo o que temos ácerca do schisma, incluindo o referido processo. Nesse caso ficava incompleta a collecção dos processos que possuimos, em que se incluem o processo *original* dos estudantes que em 1828 foram condemnados á morte e executados em Lisboa, assim como o processo *original* de José da Costa Casimiro, executado em Coimbra no dia 29 de Julho de 1839.»

CURIOSIDADES HISTORICAS

XXV

DAMÃO, COCHIM E MELIAPOR

Em virtude do artigo 3.° do convenio firmado em Roma a 23 de Junho de 1886 e approvado por decreto de 22 do immediato mez, a provincia ecclesiastica metropolitana de Goa ficou composta de tres dioceses: Damão e titular de Cranganor, Cochim e S. Thomé de Meliapor.

O arcebispo primaz do Oriente, nos termos do artigo 2.° do mesmo convenio, foi elevado á cathegoria de patriarcha *ad honorem* das Indias Orientaes *(a).*

DAMÃO

Esta diocese, que fica comprehendendo os territorios constantes do annexo II ao artigo 3.° do convenio, mantém o titulo de Cranganor, memorando a que havia sido erecta por Clemente VIII, em 4 de Agosto de 1600, na cidade de Angamale *(b),* costa do Malabar *(c),* e transferida para Cranganor e Serra, com a denominação de arcebispado, por Paulo V, em 3 de Dezembro de 1609, a qual abrangia o territorio indostanico entre Cananor e Veripum.

D. Francisco Rodrigues, S. J., primeiramente sagrado bispo de Angamale em 1601, foi escolhido para prelado de Cranganor.

Succedeu-lhe D. Estevão de Brito, da mesma sociedade, fallecido em 1641.

O ultimo prelado chamou-se D. fr. Paulo de Santo Thomaz de Aquino, dominicano, sagrado em 4 de Março de 1821 no collegio de S. Thomaz de Goa e fenecido em Cochim a 19 de Dezembro de 1823, com 51 annos de edade.

O actual bispo de Damão e arcebispo *ad honorem* de Cranganor, é o ex.^mo D. Antonio Pedro da Costa, antigo prior de S. Salvador de Santarem.

Nasceu em 1846 e foi sagrado no Porto em 1887.

COCHIM

Este bispado, creado por Paulo IV, em 4 de Fevereiro de 1557 *(d),* abraçava toda a região desde Veripum á costa de Coromandel, com as ilhas adjacentes, as Maldivas e Ceylão *(e).*

Foi seu primeiro pastor D. fr. Jorge Themudo, da ordem de S. Domingos, sagrado em 4 de Fevereiro de 1558 e fallecido em arcebispo de Goa a 29 de Abril de 1571, para onde fôra transferido em 1568 *(f).*

Pela bulla de Gregorio XIII de 13 de Dezembro de 1572 foi concedido aos bispos de Cochim o direito de governarem o arcebispado de Goa *sede vacante (g).*

O ex.^mo D. João Gomes Ferreira, presentemente bispo de Cochim, foi eleito em Novembro de 1886, preconisado no consistorio de 14 de Março de 1887 e sagrado na sé de Macau em 21 de Agosto seguinte. Tomou posse em 23 de Novembro.

Nasceu no districto do Porto por 1850 e ordenado de presbytero em 1875. Antigo parocho de Dilly, superior da missão de Timor, professor e vice-reitor no seminario de S. José de Macau *(h).*

MELIAPOR

Principiava o bispado *(i)* desde a costa de Coromandel até á de Pegú, com as ilhas d'aquelles mares *(j).*

Instituiu-o Paulo V em 9 de Janeiro de 1606 *(k),* sendo seu primitivo chefe D. fr. Sebastião de S. Pedro, agostiniano, fallecido em 7 de Novembro de 1629, depois de ter sido 8.° bispo de Cochim e 9.° arcebispo de Goa (1625).

Quando prelado de Mediapor, «defendeu por tres vezes aquella cidade valorosamente dos porfiados ataques dos hollandezes, a quem tomou a fortaleza de Paliecate e uma outra ao rei de Bisnagar, tudo á sua custa» *(l).*

O ex.^mo D. Henrique José Read da Silva, sagrado bispo de Meliapor, partiu para a sua diocese em 31 de Março de 1887.

Antigo bispo titular de Philadelphia e coadjuctor do arcebispo de Goa. Nasceu em Lisboa em 1854 e foi ordenado de presbytero em 1879.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

(a) Veja-se o *Diario do Governo* n.° 167 de 28 de Julho de 1886, e n.° 230 de 9 de Outubro seguinte, em que foi publicada a carta de confirmação e ratificação do mencionado convenio.

(b) E' tradição que ahi pregára a fé de Christo, o apostolo S. Thomé.

(c) *Bullar. coll.*, pag. 211.

(d) Archivo Nacional, maço 7.° n.° 25.

(e) Vide Circumscripção actual no annexo III, ao artigo 3.° do convenio.

Em 1836 foi instituido o primeiro vicariato apostolico de Ceylão; até então toda a ilha se achava sujeita ao padroado portuguez. Na *Historia de S. Domingos* (ed. 1767) t. IV, falla-se de um fr. Jordão, bispo de Colombo por 1380.

O 1.° superior das missões em Ceylão, foi fr. João Monteiro, alli fallecido em 1536. Era natural de Setubal.

(f) *Agiologio Lusitano,* t. 3.°, pag. 302.

(g) Leão XII em 12 de Dezembro de 1826 estendeu egual direito ao arcebispo de Cranganor e bispo de Meliapor.

(h) «Segundo relatorio apresentado á commissão de missões do ultramar», pelo sr. Luciano Cordeiro, pag. 19.

(i) Chamava se de S. Thomé porque, conforme a tradição, estivera alli sepultado.

(j) Veja-se Circumscripção actual no annexo IV, ao artigo 3.° do convenio.

(k) *Bullar. coll.*, pag. 216.

(l) *Bosquejo historico de Goa,* (Nova Goa, 1858) pag. 84.

(Vide *Mitras Lusitanas no Oriente:* Ibid. 1887; *O Atlantico,* de Lisboa, de 13 de Dezembro de 1886; *O Anglo-Lusitano,* de Bombaim, de 14 e 28 de Outubro de 1886; e 15 de Dezembro de 1887).

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — No domingo, 22 do corrente, effectuou-se nesta associação a eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar de 1896 a 1897, sendo eleitos os seguintes srs.:

DIRECÇÃO

Presidente—Januario Damasceno Rato.
Vice-presidente—José d'Oliveira Serrano.
1.° *secretario*—Francisco da Fonseca.
2.° *secretario* — Antonio Augusto Lourenço.
Thesoureiro — Manoel da Conceição Ningre.

CONSELHO FISCAL

Adelino Augusto Ferrão Castello Branco.
Antonio Augusto Ferreira Silva Cortezão.
Antonio Coutinho de Moura.

Nomeação — Acaba de ser nomeado professor da cadeira de instrucção primaria no collegio dos orphãos d'esta cidade o nosso illustrado amigo o sr. Julio Cesar Augusto, director do Collegio Central, sito na praça do Commercio.

Esta muito acertada nomeação veiu corroborar o bom credito que este acreditado professor gosa nesta cidade, onde tem leccionado ha muitos annos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna da Silva Luciana, filha de José Luciano e Theresa de Jesus, da Figueira da Foz, de 50 annos. Falleceu no dia 14.

Rita da Assumpção, filha de José Antonio e Bernarda Maria, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu no dia 16.

Francisco, filho de José Maria dos Santos e Emilia Augusta, da Arregaça, de 16 mezes. Falleceu no dia 16.

D. Maria Peregrina Barbedo Vieira, filha do bacharel José Joaquim Pereira Barbedo e D. Theresa Rosalia Barbedo, de Sinfães, de 67 ½ annos. Falleceu no dia 17.

Antonio Maria de Mello, filho de João da Costa Mello e Maria Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu no dia 17.

Joaquina Marques, filha de pae incognito e Mariana Marques, de Oliveira d'Azemeis, de 84 annos. Falleceu no dia 18.

Raul Marques Cardoso, filho de Antonio Marques Cardoso e Clotilde da Exaltação, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:795.

Estados Unidos e Inglaterra e crise financeira — *Washington,* 20, tarde. — O senado votou o inquerito relativo á cunhagem livre da prata, e em seguida approvou por unanimidade, sem modificações, o projecto de lei relativo ás fronteiras de Venezuela. Está agora a ler-se uma nova mensagem do presidente Cleveland.

New-York, 20, noite. — A declaração de sir Michael Hicks-Beach, chanceller da fazenda feita em Bristol, produziu impressão. As consideraveis vendas de valores feitas por conta do mercado europeu produziram quasi um panico na Bolsa.

Ha noticia de cinco fallencias, tres das quaes são importantes. Os principaes banqueiros pedem ao senado que adiem a sua decisão a respeito do caso de Venezuela.

Washington, 20, noite. — A nova mensagem do presidente Cleveland ao senado diz respeito á questão financeira; declara que, estando ameaçada a reserva de ouro do Thesouro em consequencia dos levantamentos dos depositos e de outras circumstancias que parecem inevitaveis, o Congresso, antes de adiar os seus trabalhos, deve tomar algumas providencias destinadas a salva-guardar os interesses da nação, os fundos do estado e o credito publico.

Londres, 21, manhã. — Diz o *Daily-News* que as perdas resultantes do panico de hontem na Bolsa de New York são avaliadas em cerca de 200 milhões esterlinos.

Washington, 21, manhã. — A segunda mensagem do presidente Cleveland foi mal acolhida. Assegura-se que o senado, apezar das recommendações do presidente Cleveland, adiará as suas sessões para depois das ferias do Natal, e que a camara dos representantes continuará a ter sessões para examinar as medidas financeiras.

Presume-se que são possiveis unicamente medidas provisorias; mas uma emissão de *bons* a curto praso para conservar a reserva do ouro seria possivel com o augmento parcial da pauta aduaneira, mas não se crê que o senado auctorise esses *bons.*

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PROTESTO

O abaixo assignado, bombeiro voluntario de Coimbra, vem por esta fórma tornar publico o seu energico e vehemente protesto contra a deliberação tomada pela commissão administrativa da mesma associação em 14 do corrente.

Em Março de 1891 foi offerecido á associação por um limitado numero de socios activos, auxiliares e protectores, o retrato a oleo do seu presidente, ex.^mo sr. Augusto José Gonçalves Fino.

Em vista da associação não ter casa condigna para ter o retrato e para ser inaugurado, foi deliberado em assembléa geral do dia 12 do mesmo mez e anno, que a inauguração fosse em casa do mesmo senhor, e que d'elle ficasse depositario emquanto a associação não tivesse casa propria para isso, o que se fez.

Com grande espanto e indignação acabei de saber que a commissão administrativa, usurpando direitos que lhe não pertenciam, arbitrariamente tomou resolução contraria em sessão de 14 do corrente, officiando para esse fim, no dia 16 á tarde, ao ex.^mo sr. Fino, pedindo-lhe a entrega do referido retrato.

No mesmo dia á noite a commissão procurou o ex.^mo sr. commissario de policia, a fim de que aquelle cavalheiro mandasse intimar o sr. Fino, a fazer entrega do citado retrato, o que se realisou no dia 17; dia em que o sr. Fino entregou o retrato, não o tendo feito no dia antecedente, pelo portador não levar recibo, o que o mesmo senhor exigia. Simplesmente triste e repugnante.

Note-se que a associação não tinha nem tem casa propria para sessões.

Não faço commentarios. O publico que os faça — o meu protesto está lavrado.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1895.

O socio auxiliar n.º 5,
José Maria da Encarnação.

ANNUNCIOS

NATAL

Marques Manso, Sobrinho

1 — *Rua do Cego* — 7

COIMBRA

1 PARA as festas do Natal acabam de chegar a este antigo estabelecimento generos dos mais especiaes e dos mais finos: *pão de ló de Margaride*, vindo directamente; *murcellas d'Arouca*, remettidas do celebre convento d'Arouca; *ameixas d'Elvas, passas d'Alicante, pera crystallisada.*

Champagne, vinhos da Real Companhia Vinicola e vinhos velhos da Madeira proprios para brindes.

---

2 NO CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, precisa-se d'um cozinheiro, que saiba bem do seu officio, a quem se dá bom ordenado.

DINHEIRO A JURO

3 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de reis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção, com as iniciaes C. L.

---

4 EX-VIVEIRO official da 4.ª região agronomica. Proprietario dr. A. X. Lopes Vieira, advogado em Lisboa. Riparias, rupestris e solonis, reccionados no viveiro e no estrangeiro. Hybridos de Couderc, Millardet e Gausin. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Hybridos de Bouschet. Enxertos de castas proprias para mesa e vinho. Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª secção de construcção

EDIFICIO DA UNIVERSIDADE

5 FAZ-SE publico que no dia 13 de Janeiro proximo, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação do fornecimento de vigamento de ferro e respectivo assento, destinado á reforma dos terraços sobrejacentes á Via Latina, sendo:

Base de licitação	688$000
Deposito provisorio	17$200

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 23 de Dezembro de 1895.

O engenheiro chefe de secção,
João Theophilo da Costa Goes.

POMADA CONTRA OS CALLOS OU CALLICIDA NOGUEIRA

6 É UMA pomada que em 4 ou 5 dias faz desapparecer os callos; esta pomada só é preparada pelo pharmaceutico Manoel Pedro Nogueira, que ha 12 annos tem sido experimentada com feliz resultado. Os proprios depositarios podem affirmar a sua efficacia pelo consumo que têem tido. — Cada caixa, 120 réis.

PREVENÇÃO

O seu auctor previne o publico que tendo a sua pomada muita extracção, tem dado logar a haver mais do que um imitador e que para illudir usam de caixas eguaes e rotulos identicos e até o mesmo preço, desacreditando a especialidade, pois que só a do auctor é verdadeira. Exigir em cada caixa um prospecto que indica o modo de usar e leva a minha assignatura e carimbo da casa.

Á VENDA. — Caldas da Rainha, pharmacia do hospital real e pharmacia Lopes. — Coimbra, drogaria Villaça. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero e pharmacia da Misericordia. — Poiares, pharmacia Lima. — Cantanhede, pharmacia Liberal. — Penella, pharmacia Albano. — Porto, drogaria Pereira Barbosa. — Ancião, pharmacia Lima. — Avellar, pharmacia Alfredo Manso. — Torres Novas, Manoel Lopes de Freitas. — Fayal, pharmacia Pinheiro. — Africa, ilha de Santo Antão, Cabo Verde, João Cardoso. — Loanda, Albano Duarte. — Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA NOGUEIRA
SOURE

Fundição de José Alves Coimbra

RUA DAS SOLAS

COIMBRA

7 NESTA FUNDIÇÃO se encontra um bom sortido de charruas, systema americano, desde n.º 0 até n.º 5, assim como todos os artigos pertencentes ao serviço de lavoura que vende por preços sem competidor.

Tambem se encontra nesta fabrica grande variedade de louça para cozinha. Tem grande variedade de moldes para grades, balaustres, pyramides, sifões de cotovello, ditos de rallo de differentes tamanhos, etc., etc.

Tambem aluga ou vende muito em conta um guincho de força dobrada com 100 metros de corda d'aço.

BANCO DE PORTUGAL

8 TENDO sido apresentado para troca na séde do Banco de Portugal, Caixa Filial e Agencias, um grande numero de notas de todos os typos e valores, compostas de fracções de outras notas, com o fim provado de defraudar este estabelecimento de credito, o conselho de administração do Banco faz saber que sómente serão recebidas na séde, Caixa Filial e Agencias, as notas que tiverem sem viciação os dois numeros eguaes, a serie e as assignaturas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1895.

Pelo banco de Portugal,
O governador,
Julio Marques de Vilhena.
Os directores,
A. J. Gomes Netto.
Julio José Pires.

BILHAR

9 VENDE-SE um em muito bom uso e barato.

Trata-se na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SELLOS USADOS

12 COMPRAM-SE os sellos portuguezes que estão actualmente em curso aos seguintes preços:

2 ½, 5 e 25 réis a		100 réis	o milheiro
10 e 50	»	100 »	o cento
20	»	140 »	»
75	»	500 »	»
80	»	1$500 »	»
100	»	300 »	»
150	»	3$000 »	»
200	»	2$500 »	»
300	»	6$000 »	»

Sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas. O pagamento é effectuado na volta do correio.

Compram-se tambem, por preços elevados, todos os sellos antigos.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

13 CONTINUA no exercicio da sua profissão, na rua de Ferreira Borges, 174, esquina do largo Principe D. Carlos, Coimbra.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

---

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:037

COIMBRA — SABBADO 28 DE DEZEMBRO DE 1895

49.º ANNO

Monte-Pio Conimbricense

DIPLOMA DE SOCIO BENEMERITO

Conferido ao decano dos jornalistas ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho

NO DIA DO SEU 66.º ANNIVERSARIO NATALICIO

Os corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense, reunidos em sessão especial, no dia 31 de Outubro de 1888, resolveram por **unanimidade** *conferir, em nome da sociedade, o presente diploma ao*

INICIADOR DA FUNDAÇÃO

do mesmo Monte-Pio, o ex.^mo sr. **Joaquim Martins de Carvalho.**

Sala das sessões do Monte-Pio Conimbricense, 19 de Novembro de 1888.

A mesa da assembléa geral,

José das Neves Carneiro.
Antonio da Cruz Machado.
José Maria Ferreira da Rocha.
Ricardo Diniz de Carvalho.

A direcção,

João Antonio Pereira.
David de Sousa Gonçalves.
Leandro José da Silva.
José Lobo de Carvalho.
José Gomes.
José Miguel da Fonseca.
Eduardo Augusto d'Almeida.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Requerimento á camara municipal

Ex.^mos srs. presidente e vereadores da camara municipal. — O Monte-Pio Conimbricense desejando adherir á deliberação tomada pela Associação dos Artistas de Coimbra, para commemorar no dia 19 do corrente o anniversario natalicio do decano dos jornalistas, Joaquim Martins de Carvalho, como demonstração de reconhecimento pelos relevantes serviços que tem prestado ao districto, e em especial a esta cidade, pugnando sempre pelos seus interesses e engrandecimento, resolveu por isso commemorar tambem naquelle dia o anniversario de tão benemerito cidadão, para o que deliberou pedir a vv. ex.^as se dignem substituir o nome da rua das Figueirinhas pelo de — **J. Martins de Carvalho.** — Por isso

Pedem a vv. ex.^as hajam por bem deferir esta justa pretensão, ordenando que no local mais proprio da mencionada rua seja collocada a respectiva lapide, com o indicado nome de — **J. Martins de Carvalho.**

Coimbra, 2 de Novembro de 1888.

A mesa da assembléa geral

Presidente — *José das Neves Carneiro.*
Vice-presidente — *Antonio da Cruz Machado.*
Secretario — *José Maria Ferreira da Rocha.*
Vice-secretario — *Ricardo Diniz de Carvalho.*

A direcção

Presidente — *João Antonio Pereira.*
Vice-presidente — *David de Sousa Gonçalves.*
Secretario — *Leandro José da Silva.*
Vice-secretario — *José Lobo de Carvalho.*
Vogal — *José Gomes.*
Idem — *José Miguel da Fonseca.*

Despacho

A camara defere a pretensão — Coimbra, em sessão de 15 de Novembro de 1888. — O presidente, *Luiz da Costa e Almeida.*

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Extracto dos ultimos estatutos de 29 de Março de 1894

Artigo 1.º O Monte-Pio Conimbricense, instituido em 1 de Janeiro de 1851, passa a denominar-se — **Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho**, reger-se-ha pelos presentes estatutos em substituição dos approvados por alvará de 15 de Fevereiro de 1882, e terá a sua séde em Coimbra.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

ALVARÁ

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem que, attendendo ao que me representou a associação de soccorros mutuos estabelecida em Coimbra, com a denominação de Monte-Pio Conimbricense, pedindo a minha approvação para os estatutos por que pretende reger-se em substituição dos que foram approvados por alvará de 15 de Fevereiro de 1882;

Visto o artigo 3.º do decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891;

Hei por bem approvar os estatutos da referida associação, que passa a denominar-se **Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho**, que constam de quinze capitulos, noventa artigos e duas tabellas, e baixam com este alvará assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ficando a associação sujeita ás disposições do referido decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891, pelo qual sempre, e em qualquer hypothese, se deverá regular, e com a expressa clausula de que esta approvação lhe poderá ser retirada quando se desvie dos fins para que é instituida, não cumpra fielmente os seus estatutos, ou quando a respectiva direcção deixe de satisfazer ao que preceitua o artigo 19.º do mesmo decreto.

Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este alvará competir, que o cumprem e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Não pagou direitos de mercê nem de sello por os não dever.

E por firmeza do que dito é, este vae por mim assignado e sellado com o sello das armas reaes.

Dado no paço, aos 29 de Março de 1894. — EL-REI. — *Carlos Lobo de Avila.*

O NATAL DOS POBRES

Os nossos rogos a favor da pobreza, por occasião do Natal, foram attendidos pelos seguintes bemfeitores:

Uma senhora d'esta cidade.	3$000
Um anonymo de Lisboa — *M.*	5$000
Um nosso amigo d'esta cidade *R. P.*	2$000
Outro — *A. P.*	2$000
Outro — *A. C.*	1$000
Outro, do arrabalde d'esta cidade — *J. M.*	1$500
Outro, de uma freguezia rural d'este concelho — *J. M. R.*	1$000
Outro, do arrabalde d'esta cidade — *P. J. G.*	1$000
Outro do districto de Vizeu.	1$540
Um anonymo, d'esta cidade.	500
Outro	500
	19$040

Além d'esta quantia, um nosso particular amigo, dotado da maior caridade, assim como sua bondosa esposa, que nos fazem o obsequio de attender muito ás nossas considerações no *Conimbricense*, e ás nossas informações pessoaes, distribuiram directamente no dia de Natal 21 esmolas, sendo 18 a 500 réis, e 3 em roupa.

Parte d'essas esmolas foram dadas a alguns dos mesmos pobres mais necessitados, dos que abaixo mencionámos, e outra parte a pobres diversos d'esses, tambem em extrema miseria.

Distribuimos a quantia de 19$040 réis acima referida, em 38 esmolas aos seguintes pobres:

Bernardino da Costa, trabalhador, entrevado em consequencia de lhe cair em cima uma barreira nas obras do bairro de Santa Cruz, tendo varios filhos menores e na maior pobreza, morador na rua Martins de Carvalho — 540.

José Alves Miranda, pintor, doente, impossibilitado de trabalhar e muito pobre, ao Collegio Novo — 500.

Julia da Boa-Morte, com um cancro na cara, tendo dois filhos menores e na mais afflictiva situação, em Mont'Arroyo — 500.

Luiza dos Santos Ferreira, viuva e muito pobre, na rua dos Coutinhos — 500.

Marianna e Theresa do Amparo, pobres e entrevadas, no becco do Forno, (offerecida a esmola com esta applicação) — 500.

Joaquim do Nascimento, doente e muito pobre, com 3 filhos menores, na rua das Padeiras — 500.

Anna de Jesus, aleijada e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Cacilda Julia, viuva, com 4 filhos menores, muito pobre, na rua do Moreno — 500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na travessa do Cabido — 500.

Daciano Pereira, entrevado, com varios filhos menores, e em extrema pobreza, morador em Cellas — 500.

Emilia Pessoa, velha, doente e muito pobre, na rua Martins de Carvalho — 500.

Leonor de Almeida, com um cancro, muito pobre, em Mont'Arroyo — 500.

Juliana Rita, doente e muito pobre, na rua da Alegria — 500.

Luiza Margarida, muito doente e pobre, na rua Direita — 500.

Rita das Dores, doente e muito pobre, na rua das Rãs — 500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, morador por esmola numa casa do theatro-circo — 500.

Maria Antonia Mendes, quasi cega de todo, muito pobre, na rua das Solas —500.

Maria da Conceição Rocha, velha e muito pobre, no becco da Boa União —500.

Maria Henriqueta, aleijada de um braço e muito pobre, no terreiro da Erva —500.

Maria da Conceição Jacob, velha e muito pobre, na rua de Sobreripas —500.

Maria Joanna, muito pobre, na rua Direita — 500.

Emilia Pereira, viuva e muito pobre, com 2 filhos menores, no largo da Fornalhinha — 500.

Joaquina de Jesus Azevedo, viuva e muito pobre, com 5 filhos menores, no largo da Maracha — 500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, muito pobre e com filhos menores, ao Arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho — 500.

Maria Umbelina, entrevada ha muitos annos, na rua da Moeda — 500.

Maria Barbara, velha e inteiramente cega, no becco da Boa União — 500.

Elvira Adelaide da Silva Barros, doente e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

José Augusto Malaguerra, entrevado das mãos, e com repetidos ataques epileticos, muito pobre, ao Arco do Ivo —500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz —500.

Maria Gavinho, muito pobre, leza do braço esquerdo, na rua Direita —500.

Maria Benedicta, velha, cega e muito pobre, no largo do Romal — 500.

Anna da Conceição, velha, doente e muito pobre, no terreiro do Mendonça —500.

Julia Eliza da Conceição, muito pobre, com 5 filhos menores, estando entrevada ha 8 annos, no arco do Ivo —500.

Maria de Jesus Damas, muito pobre, com um braço quebrado, na rua das Padeiras — 500.

Jose Esteves, muito pobre e entrevado, aos Lazaros — 500.

Leopoldina Augusta Baptista, muito pobre e entrevada, em Cellas — 500.

Delphina Abrantes, velha e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro —500.

Maria de Aguim, pobre e entrevada, na rua Direita — 500.

Muito agradecemos aos caridosos bemfeitores, que annuindo aos nossos pedidos vieram soccorrer estes infelizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

UMA DESGRAÇADA

Já depois de estar totalmente esgotada a quantia que podemos obter, em beneficio da pobreza, recebemos hontem uma informação, que mandámos verificar por pessoa de confiança, e achámos ser inteiramente exacta.

Na rua Nova, n.º 20, numa alta trapeira das casas, antro infecto, vive Maria Nazareth, viuva, pobrissima, e no ultimo desamparo.

Não tem que vestir, estando embrulhada em farrapos

Egualmente não tem com que se alimentar.

Está atacada de uma erisipela, offerecendo o espectaculo mais desolador.

Não sendo promptamente soccorrida em breve alli apparecerá morta.

Se nesta cidade ha almas caridosas, para quem não seja indifferente a situação afflictissima d'aquella desgraçada, pedimos-lhe que nos ajudem a acudir-lhe.

Que se não diga que numa terra de christãos morre sem soccorros uma desventurada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INSURREIÇÃO POPULAR

A proposito do que dissemos em os dois ultimos numeros do *Conimbricense*, relativo á insurreição popular de 1846 a 1847, dirigiu-nos o nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, a carta que abaixo publicámos.

O sr. Abilio Roque é dos raros cidadãos que ainda existem, havendo tomado parte activa naquelle grande movimento popular; e é dos rarissimos que hoje vivem, tendo luctado contra as forças absolutistas de D. Miguel.

*

Bem se recorda o sr. Abilio Roque das considerações que fizemos na terça feira ultima, em que nos obsequiou com a sua visita, ácerca da falta de justiça dos partidos actuaes.

E se não queremos nem devemos tornar responsavel collectivamente o partido republicano nessas injustiças, ha comtudo da parte de alguns dos influentes d'elle, bastantes provas da pouca garantia que dão do seu amor da justiça, quer no presente, quer no futuro.

Em especial as desconsiderações que se estão ha tempo praticando individualmente para comnosco, acintosa e systematicamente, são um claro documento do que dizemos.

E' o que succede a um cidadão como nós, que teve a coragem, nada vulgar, de se declarar francamente republicano no seu *Conimbricense*, periodico sempre de ideias liberaes, mas que em todo o caso não foi fundado como pertencendo ao partido republicano.

Fomos nós que sem consultar ninguem, e até com surpreza de muitos dos nossos amigos, tomámos essa deliberação.

Apesar d'esses acintosos aggravos, de que bem conhecemos os promotores e os instrumentos, aqui estaremos sempre firmes na defeza da causa da liberdade, nas ideias avançadas.

Não seguimos a estrada d'aquelles que principiam por serem liberaes e acabam por serem absolutistas e reaccionarios.

Na edade de 73 annos que temos, não transigiremos com os absolutistas, reaccionarios e oppressores dos cidadãos.

*

Os numerosos documentos que temos ácerca da insurreição popular, de 1846 a 1847, havemol-os obtido de varias proveniencias.

Parte d'elles ficaram em Dezembro de 1846 em Coimbra, em poder do fallecido sr. José Maria Pereira, amigo intimo do marquez de Loulé, d'onde passaram para a mão do seu parente por afinidade o sr. Abilio Roque, que ha bastantes annos nos fez o obsequio de nol-os offerecer.

Em vida do sr. visconde de Seabra empregámos os maiores esforços para que elle nos cedesse parte dos muitos e importantes documentos da insurreição popular, e em especial da junta do Porto, a que pertencera, mas nunca o podemos conseguir.

Em todo o caso os documentos que possuimos são muitos e muito importantes.

Alguns nos vieram da casa do bravo Jayme Garcia Mascarenhas, o que devemos a um dos seus irmãos e nosso prezado amigo, que tambem já está fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu estimadissimo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho —Tenho visto (com saudades d'aquelle tempo) no seu *Conimbricense* a narração circumstanciada de factos dignos de memoria, em geral, e especialmente em relação á historia contemporanea do nosso paiz, de sessenta e tantos annos para cá.

Quando vejo qualquer noticia de acontecimentos a que assisti, fico triste, mas saudoso, porque a maior parte dos que collaboraram comigo nos commettimentos a ferro e fogo para conquistar a liberdade, já lá vão!

A geração nova, veiu encontrar os resultados dos nossos sacrificios, e não os tem aproveitado!

Divertem-se; gozam á sua moda, é o que lhes importa. Quanto ao mais, deixam correr tudo á vontade dos *senhores* que mandam e dispõem do paiz! Triste, triste porvir nos espera, continuando assim por pouco mais tempo sem despertar.

No dia 22 de Dezembro de 1846 estava eu em Condeixa com o batalhão popular do Rabaçal (328 homens) em observação e guarda contra o movimento miguelista.

Tendo noticia do desastre de Torres Vedras, fiquei esperando as retiradas do resto das forças do Bomfim e do Antas. Depois de conferenciar com este e outros generaes conjunctamente, entendi licenciar por 8 dias os populares para irem ver as suas familias, visto que tinhamos vindo ha pouco de Santarem para o fim especial já referido.

No batalhão popular do Rabaçal havia confiança completa Ainda conservo as relações das quatro companhias que formavam o batalhão; poucos já existem.

De Condeixa marchei para Coimbra com as forças da retirada. Em seguida assisti á reunião que teve logar na casa, hoje do sr. Ayres de Campos, no pateo da Inquisição.

Ahi reunidos todos os generaes, commandantes de corpos, Loulé, governador civil, etc., se tomou a resolução da retirada para o Porto.

Pela minha parte sujeitei-me ao sacrificio de ficar por cá com o fim de reunir de novo a minha gente, espalhada pelo concelho de Penella, Pombal e Rabaçal, na primeira occasião opportuna, o que de facto se verificou, marchando para o Porto, onde assisti até á convenção de Gramido

Os trabalhos e difficuldades, não digo bem, a quem tem convicções radicaes, nunca falta a força de vontade para avançar, e avança destemido.

Não me demorarei mais d'esta vez, apesar de ter muito que dizer só neste periodo de que me estou occupando.

Agora, o que eu desejava saber, é quem tinha passado á mão do meu amigo, os officios publicados agora no seu *Conimbricense*, e outros documentos d'egual proveniencia, já publicados.

Dê-me licença para lhe fazer este pedido sem lhe parecer que é da minha parte simples curiosidade.

Se quizer publicar tudo, ou parte, do que ahi vae, fica o meu amigo em plena liberdade.

Em todo o caso desde já agradeço qualquer cousa, e de vez em quando preciso desabafar estas recordações, que ainda me sustentam a vida.

Os do tempo d'agora, na maior parte, nem o nosso desprezo merecem.

De v., etc.,

S. C., hontem em Coimbra, hoje em Condaixa, 23 de Dezembro de 1895.

Abilio Roque de Sá Barreto.

NOTICIAS DA INDIA

Nova Goa, 5 de Dezembro de 1895.

A força da expedição continua permanecendo na provincia de Satary.

Varias forças de infanteria 3, indigenas e cavallaria, têm percorrido em todas as direcções aquella montanhosa provincia, destruindo a maior parte das povoações que pertenciam aos ranes sublevados.

Já têm sido presos alguns paisanos e varios militares, que estando nos destacamentos acompanharam voluntariamente os revoltosos; não poude porém ainda ser preso nenhum dos soldados sublevados.

Suppõe-se que estejam perto da fronteira ingleza, a fim de poderem emigrar facilmente quando se vejam perseguidos pelas nossas forças.

Os ranes que conhecem magnificamente aquella provincia, procedem do mesmo modo, e ha de ser difficil deitar-lhes a mão.

Elles não costumam atacar e tratam apenas de se salvar fugindo, e mudando constantemente de local.

—O batalhão de infanteria da India, além de ter perto de 200 homens na columna de operações, fazendo serviço conjunctamente com a expedição, tem dado destacamentos para Pondá, Mapuçá, Bicholim, Capém e Margão.

Estas povoações que tinham sido abandonadas por muitos dos seus habitantes e até pelas proprias auctoridades, voltaram ao estado normal.

—O couraçado *Vasco da Gama* que esteve sempre fundeado em Mormugão, por não poder entrar na barra da Aguada retirou para o reino.

Como sabe, a entrada da barra da Aguada está muito assoriada, e só vapores com menos calado de agoa do que o couraçado, podem alli entrar e vir fundear em Nova Goa.

—O 1.º tenente da armada Luiz Caetano Pereira, que sahiu de Lisboa a bordo do *Zaire*, com o fim de tomar o commando de uma lancha a vapor no rio Incomati do districto de Lourenço Marques, desembarcou em Goa por determinação superior, sendo nomeado commandante da esquadrilha de operações nos rios Mandovy e Zuary.

Faz parte da esquadrilha uma lancha a vapor recentemente adquirida em Bombaim, á qual foi posto o nome de *Satary*.

—No dia 2 do corrente foi publicada no *Boletim Official* uma portaria determinando que, visto não ter sido respeitada a doutrina da portaria de 15 de Novembro, e continuando a imprensa do paiz, não só a dar publicidade a noticias e boatos que prejudicam a acção administrativa do governo da India, mas tambem a publicar artigos em que por uma fórma mais ou menos capciosa, se transgridem os preceitos da mesma portaria, fique prohibida no estado da India a publicação de qualquer periodico ou pamphleto, e ainda manuscripto, contendo assumptos prohibidos na referida portaria de 15 de Novembro.

Como esclarecimento devo dizer, que foram suspensas as garantias neste Estado no principio de Outubro.

—No dia 3 houve em Velha Goa a festividade annual de S. Francisco Xavier.

Fui assistir a essa festa, que se celebrou na magnifica egreja do Bom Jesus, e onde contemplei o sumptuoso tumulo de prata que encerra o corpo d'aquelle santo, tão reverenciado na India.

E que é estimado e reverenciado como nenhum outro, basta dizer-lhe que nas nossas egrejas só entram christãos, porém naquelle templo entra gentio ou indú, baniano, parse, moiro, protestante, catholico, emfim individuos de todas as raças e religiões.

Todos vão depôr offerendas no altar do santo, todos mandam dizer missas, todos imploram os favores de S. Francisco, e todos têm uma fé firme de que por sua intercessão hão de obter o que solicitam.

Velha Goa fica a 10 kilometros de distancia d'esta cidade, e com excepção de alguns conventos, com templos sumptuosos, entre os quaes se destacam pela sua magnificencia e soberba construcção, as egrejas da Sé, Bom Jesus, S. Caetano e S. Francisco, nada mais resta hoje que falle ao visitante da riqueza e opulencia d'essa velha cidade.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$480 e o novo a 1$350.

*

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560 —Milho branco 360 —Dito amarello 360—Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 390—Dito frade 410—Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 —Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$180 réis, o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 23 %.

PROTESTO

Acabo de receber um officio do presidente da commissão administrativa da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, no qual me é communicado que em sessão d'aquella commissão, realisada em 24 do corrente, *me foi applicada a pena determinada no artigo 44.º do regulamento da mesma Associação—expulsão sem direito a recurso.*

Já o esperava.

O artigo 44.º diz assim:

«Qualquer socio activo ou auxiliar, provado que seja, testemunhalmente, que por qualquer fórma tentou prejudicar a Associação, será expulso immediatamente sem direito a recurso.»

Agora saiba o publico que, á vista do officio citado, a unica razão que a commissão teve para resolver expulsar-me, foi ter eu vindo condemnar no ultimo numero do *Conimbricense*, a resolução, violenta e arbitraria, que a mesma commissão teve ácerca do retrato do ex-presidente da Associação, o ex.mo sr. Augusto José Gonçalves Fino, e ainda a fórma incorrecta por que levou a cabo essa resolução.

Em que póde, pois, ser-me applicada a doutrina do artigo transcripto, se não ha outro motivo?

Porque vim condemnar uma illegalidade prejudiquei ou tentei prejudicar a Associação?

Ninguem, de boa fé, poderá sustental-o, e por isso mesmo aqui deixo formulado o meu protesto contra essa nova violencia, contra esse novo acto de força, emfim, contra a minha expulsão, visto como nem a ella dei motivo, nem a doutrina do citado artigo do regulamento póde de modo algum ser-me applicado pelo meu acto.

Os altissimos serviços do sr. Fino a essa sociedade, davam-lhe direito a que houvesse por elle mais respeito e consideração.

Assim o entendi sempre, e a minha consciencia não podia deixar de insurgir-se contra a ingratidão, tão revoltante, que a commissão tivera para com elle.

Por isso protestei e protesto ainda, com o que não prejudiquei, nem tentei prejudicar a Associação, mas apenas quiz protestar contra a violencia commettida.

De resto, tudo *isto* póde servir de exemplo para o publico avaliar como naquella Associação serão de futuro recompensados os homens que, como o sr. Fino, sempre fez, se empenhem por desenvolvel-a e engrandecel-a.

Para os socios servirá de verem o que lhes succede se não tiverem sempre uns —*amens*—para todas as inconveniencias d'um corpo dirigente como o que hoje administra essa Associação.

A' antiga portugueza—*ou crêr ou morrer*—ou approvam e acceitam o que ella (a commissão) quer, ou então a expulsão os espera.

Que nessa situação deprimente os vejo já—a tudo acceitar, mudos e quedos, sem terem um vislumbre de indignação ante as humilhações a que ficam sujeitos, a cada um como socios, e á Associação em geral.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1895.

O ex-socio auxiliar n.º 5,

José Maria da Encarnação.

NOTICIARIO

Grupo de amadores dramaticos — Alguns operarios, no intuito de passarem agradavelmente as longas noites d'inverno, organisaram um grupo dramatico, que brevemente se vae estrear com o drama em quatro actos — *O capitão de ladrões* — cujos ensaios vão já bastante adeantados.

O drama, segundo nos informam, é muito apparatoso, e entre o novo grupo dramatico encontram-se rapazes muito applicados, e por isso é de esperar bom exito para a sua recita.

O primeiro espectaculo é em beneficio.

Desgraça — Hontem, perto do meio dia, na occasião da grande cheia do Mondego, indo duas mulheres do campo proximo á estação velha, morreram afogadas na enchente.

Apenas se soube do desastre correram immediatamente para o local do sinistro dois policias, um carro com um barco e dois barqueiros.

Já estão em poder da policia os seguintes objectos encontrados na agua: um chaile, duas rodilhas, uma cesta, um cache-nez, um relogio de sala e um pequeno sacco.

Um dos cadaveres já appareceu. E' uma rapariga que parece ter 20 annos.

Desabamento — Em a noite de quarta para quinta feira, em resultado do constante temporal, desabou uma parte do grande muro do cerco pertencente a Misericordia, na direcção do caminho que vae do cimo da rua Martins de Carvalho para a Fonte Nova.

Esse caminho ficou intransitavel.

Já ha annos desabou outra grande parte do muro, do lado da rua que segue para o Collegio Novo, o qual foi restaurado pela Misericordia de accordo com a camara municipal

Fallecimento — Falleceu na terça feira o sr. Adriano de Oliveira, sogro do nosso amigo, e acreditado negociante d'esta cidade, o sr. José Joaquim da Silva Pereira, a quem damos sentidos pezames.

Outro — Tambem falleceu nesta cidade o sr. José Gomes Ribeiro, filho do fallecido lente de Medicina, o sr. dr. José Gomes Ribeiro, e irmão do nosso amigo e patricio o sr. commendador Cesar Gomes Ribeiro, a quem, e a toda a mais familia, damos os sentimentos.

Pretensão — Informam nos que os escreventes dos cartorios judiciaes pretendem conseguir dos seus chefes, que os cartorios estejam fechados aos domingos e dias santos, a fim de poderem descançar do trabalho de 7 a 8 horas por dia, durante a semana.

Emigração clandestina — Chegou hoje a esta cidade, vindo de Elvas, onde foi preso, José Ferreira, de 20 annos, da Ega, concelho de Condeixa, que procurava evadir-se para o Brazil, estando sujeito ao recrutamento.

Veiu acompanhado pelo policia n.º 20 José Julio Patrão.

Acção de Torres Vedras — Com este titulo transcreveu o nosso estimavel collega do *Tempo*, de Lisboa, o officio de Cesar de Vasconcellos, que publicámos em o numero passado, precedendo-o das seguintes palavras:

«O nosso respeitavel collega do *Conimbricense*, um dos jornalistas mais lidos na historia politica do paiz, publica a seguinte carta que Cesar de Vasconcellos, depois conde de Torres Novas, dirigiu de Santarem ao marquez de Loulé, governador civil de Coimbra, exactamente no *mesmo dia* em que se deu a memoravel batalha de Torres Vedras entre as tropas da rainha e as forças liberaes.»

Tremor de terra — *Bragança*, 26. —Continua o temporal. Hontem ao anoitecer sentiu se aqui um tremor de terra que felizmente não produziu damnos.

Chaves, 26.—Sentiu-se hontem de tarde aqui e em Vinhaes um tremor de terra, não causando estragos. O Tamega alagou em Chaves o bairro baixo da cidade.

Monsão, 26.—Hontem ás 5 horas e meia da tarde sentiu-se um abalo de terra em direcção Este a Oeste.

Braga, 26.—Hontem, pouco depois das 5 horas da tarde, sentiu-se um tremor de terra que assustou muita gente.

Caridade — *Braga*, 26. — O arcebispo para commemorar o Natal mandou distribuir 300$000 réis por diversos asylos e por pobres.

ANNUNCIOS

CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

16 POR ordem do sr. presidente são convidados todos os socios da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, a comparecerem na proxima quarta feira, 1 de Janeiro, pela 1 hora da tarde, na typographia d'este jornal.

Ordem dos trabalhos:—Eleição dos novos corpos gerentes e distribuição do capital mutuado.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1895.

Pelo secretario,

João Henriques.

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE d'um para padaria; prefere-se com pratica d'este genero. Nesta redacção se diz.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

14 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

BANCO DE PORTUGAL

Obrigações das classes inactivas

13 NOS termos da faculdade reservada para o Banco e consignada nos titulos provisorios d'estas obrigações, a administração faz publico que resolveu amortisal-as na sua totalidade, em consequencia do que deixam de vencer juro do 1.º de Janeiro de 1896 em diante.

O pagamento do capital das referidas obrigações, bem como o juro do 2.º semestre de 1895, terá logar no dia 2 de Janeiro proximo, em todos os dias uteis seguintes, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, em Lisboa na séde do Banco, no Porto na sua caixa filial, e em todas as suas agencias districtaes.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1895.

Pelo Banco de Portugal,

Os directores,

A. J. Gomes Netto.

Julio José Pires.

AVISO

12 POR ordem da ex.ma presidente da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, são convidadas as socias da mesma Associação a reunir em assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no dia 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Caso não compareça a maioria das socias, fica adiada para o domingo seguinte.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes e do conselho fiscal e approvação do parecer do conselho fiscal relativo ao 1.º semestre do corrente anno.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1895.

A secretaria,

Maria de Nazareth Carvalho.

FORNO

11 ARRENDA-SE um forno bem afreguezado e com toda a mobilia precisa. Quem pretender dirija-se ao mesmo forno, na rua dos Esteireiros, n.os 32 a 34.

Caixa economica Fraternidade

AVISO

10 FICAM por este meio avisados todos os socios d'esta caixa a reunirem na casa da Associação dos bombeiros voluntarios da Salvação Publica, pelas 9 horas da manhã do dia 29 do corrente, a fim de se proceder á eleição da nova direcção e bem assim á distribuição do que pertence a cada socio.

A direcção,

Presidente—Antonio Maria Canario.

Secretario—Abilio dos Santos e Sá.

Thesoureiro — Joaquim de Castro Silva Cardoso.

Agradecimento

9 THIAGO FERREIRA D'ALBUQUERQUE, vem, no cumprimento de um dever de gratidão testemunhar o seu reconhecimento para com o illustrado clinico o ex.mo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, pelo cuidado e sollicitude com que tratou o seu parente Antonio Madeira, na grave enfermidade que o deteve no leito e de que se encontra quasi restabelecido.

A fórma como s. ex.ª se houve no desempenho da sua benemerita e espinhosa profissão, o desinteresse e cuidado com que tratou o doente, obriga-me a tornar publico o penhor do meu reconhecimento para com s. ex.ª.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1895.

VINHO

8 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, morador na praça 8 de Maio, n.º 40, vende vinho tinto puro, da Bairrada, a 100 réis o litro e branco a 120 réis.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 19 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

791 a 800	104:291 a 104:300	136:931 a 136:940	151:631 a 151:640
3:661 a 3:670	105:931 a 105:940	137:171 a 137:180	151:991 a 152:000
9:031 a 9:040	110:311 a 110:320	137:321 a 137:330	152:301 a 152:310
12:851 a 12:860	117:021 a 117:030	137:351 a 137:360	152:531 a 152:540
13:221 a 13:230	117:211 a 117:220	137:731 a 137:740	152:861 a 152:870
15:571 a 15:580	118:671 a 118:680	137:871 a 137:880	152:961 a 152:970
29:281 a 29:290	119:571 a 119:580	138:391 a 138:400	153:641 a 153:650
31:631 a 31:640	120:461 a 120:470	138:641 a 138:650	153:681 a 153:690
31:751 a 31:760	122:451 a 122:460	139:041 a 139:050	153:711 a 153:720
32:731 a 32:740	123:011 a 123:020	139:101 a 139:110	154:471 a 154:480
34:921 a 34:930	123:061 a 123:070	139:121 a 139:130	154:601 a 154:610
35:421 a 35:430	124:111 a 124:120	139:311 a 139:320	154:621 a 154:630
36:641 a 36:650	124:191 a 124:200	139:521 a 139:530	154:831 a 154:840
38:631 a 38:640	124:271 a 124:280	140:461 a 140:470	155:971 a 154:980
40:101 a 40:110	124:641 a 124:650	140:631 a 140:640	155:091 a 155:100
46:681 a 46:690	124:751 a 124:760	141:011 a 141:020	155:911 a 155:920
46:711 a 46:720	124:921 a 124:930	141:441 a 141:450	155:971 a 155:980
47:731 a 47:740	126:971 a 126:980	141:571 a 141:580	156:121 a 156:130
47:891 a 47:900	127:081 a 127:090	141:671 a 141:680	156:431 a 156:440
50:011 a 50:020	127:261 a 127:267	142:231 a 142:240	156:581 a 156:590
51:225 a 51:230	127:269 e 127:270	142:441 a 142:450	156:601 a 156:610
56:421 a 56:430	127:371 a 127:380	143:381 a 143:390	156:891 a 156:900
57:451 a 57:460	127:881 a 127:890	143:461 a 143:470	157:071 a 157:080
57:841 a 57:850	128:105 a 128:110	143:521 a 143:530	157:771 a 157:780
59:031 a 59:040	128:151 a 128:160	144:071 a 144:080	158:151 a 158:160
60:721 a 60:729	128:331 a 128:340	144:891 a 144:900	158:171 a 158:180
63:371 a 63:380	128:351 a 128:360	145:711 a 145:720	158:321 a 158:330
64:601 a 64:610	128:381 a 128:390	145:741 a 145:750	158:451 a 158:460
67:471 a 67:480	128:561 a 128:570	145:781 a 145:790	158:671 a 158:680
69:491 a 69:500	128:931 a 128:940	145:791 a 145:800	158:691 a 158:700
71:151 a 71:160	129:051 a 129:060	146:411 a 146:420	159:111 a 159:120
73:001 a 73:003	129:061 a 129:070	146:681 a 146:690	159:281 a 159:290
73:181 a 73:190	129:171 a 129:180	146:731 a 146:740	159:701 a 159:710
73:701 e 73:702	129:901 a 129:910	146:891 a 146:900	159:881 a 159:890
73:705 a 73:710	130:121 a 130:130	147:281 a 147:290	160:431 a 160:440
75:921 a 75:930	130:631 a 130:640	147:711 a 147:720	160:781 a 160:790
76:951 a 76:960	130:681 a 130:690	147:791 a 147:800	160:801 a 160:810
80:841 a 80:850	131:321 a 131:330	147:821 a 147:830	160:861 a 160:870
82:961 a 82:970	132:741 a 132:750	148:931 a 148:940	160:921 a 160:930
88:161 a 88:170	133:071 a 133:080	148:971 a 148:980	160:981 a 160:990
88:411 a 88:420	133:381 a 133:390	149:161 a 149:170	161:261 a 161:270
88:431 a 88:440	133:791 a 133:800	149:701 a 149:710	161:561 a 161:570
89:421 a 89:430	133:831 a 133:840	149:851 a 149:860	161:861 a 161:870
90:531 a 90:540	134:041 a 134:050	149:871 a 149:880	161:931 a 161:940
94:031 a 94:040	134:181 a 134:190	150:011 a 150:020	162:111 a 162:120
97:461 a 97:470	134:331 a 134:340	150:031 a 150:040	162:161 a 162:170
98:011 a 98:020	135:461 a 135:470	150:091 a 150:100	165:331 a 165:340
98:891 a 98:900	135:511 a 135:520	150:501 a 150:510	165:381 a 165:390
100:281 a 100:290	135:641 a 135:650	150:991 a 151:000	169:001 a 169:010
100:501 a 100:510	136:161 a 136:170	151:001 a 151:010	169:131 a 169:140
101:391 a 101:400	136:411 a 136:420	151:101 a 151:110	169:241 a 169:250
103:671 a 103:680	136:681 a 136:690	151:141 a 151:150	169:411 a 169:420

MUNICIPAES DE 6 %

2:431 a 2:440	4:891 a 4:900	10:851 a 10:860	— —
4:371 a 4:380	9:241 a 9:250	10:911 a 10:920	— —

DISTRICTAES DE 6 %

3:021 a 3:030	4:651 a 4:660	12:221 a 12:230	— —

PREDIAES DE 5 %

101 a 103	20:671 a 20:680	39:471 a 39:480	65:951 a 65:960
105 e 106	22:391 a 22:400	39:921 a 39:930	66:091 a 66:100
1:991 a 2:000	26:441 a 26:450	46:301 a 46:310	70:671 a 70:680
3:051 a 3:060	26:831 a 26:840	49:821 a 49:830	71:881 a 71:890
3:301 a 3:310	26:971 a 26:980	50:651 a 50:660	72:531 a 72:540
3:751 a 3:760	29:151 a 29:160	54:081 a 54:090	72:761 a 72:770
4:026 a 4:030	29:521 a 29:530	56:949	74:921 a 74:930
4:791 a 4:800	32:721 a 32:730	59:641 a 59:650	75:491 a 75:500
12:821 a 12:830	32:731 a 32:740	60:151 a 60:160	76:331 a 76:340
15:016 a 15:020	32:771 a 32:780	61:901 a 61:910	76:881 a 76:890
16:021 a 16:030	33:321 a 33:330	62:241 a 61:250	77:451 a 77:460
16:131 a 16:140	33:701 a 33:710	62:591 a 62:600	77:841 a 77:850
17:991 a 18:000	36:901 a 36:910	62:981 a 62:990	86:741 a 86:750
18:961 a 18:970	37:291 a 37:300	65:691 a 65:700	88:841 a 88:850
90:971 a 90:980	92:860 a	95:091 a 95:100	100:231 a 100:240
91:431 a 91:435	93:211 a 93:220	96:971 a 96:980	102:371 a 102:380
91:591 a 91:600	93:581 a 93:586	98:231 a 98:240	103:341 a 103:350
91:821 a 91:825	93:588 a 93:590	98:411 a 98:420	103:511 a 103:520
91:901 a 91:910	94:171 a 94:176	99:201 a 99:210	103:721 a 103:730
92:301 a 92:310	94:179 a 94:180	99:441 a 99:450	— —

MUNICIPAES DE 5 %

1:741 a 1:750	14:171 a 14:173	19:221 a 19:230	31:511 a 31:520
3:131 a 3:148	14:179 a 14:180	20:001 a 20:010	31:671 a 31:680
3:521 a 3:530	14:703	22:501 a 22:510	— —
4:014 e 4:015	14:708 a 14:710	24:641 a 24:650	— —
13:906	15:541 a 15:550	25:121 a 25:130	— —

DISTRICTAES DE 5 %

3:211 a 3:220	9:441 a 9:450	20:631 a 20:640	30:781 a 30:790
8:711 a 8:720	13:881 a 13:890	24:171 a 24:180	35:471 a 35:480
9:371 a 9:380	19:071 a 19:080	30:011 a 30:020	36:241 a 36:250

PREDIAES DE 4 ½ %

81 a 86	1:281 a 1:290	16:421 a 16:430	21:401 a 21:410
88 a 90	11:558 a 11:560	17:091 a 17:100	23:931 a 23:940
1:001 a 1:010	15:461 a 15:470	19:191 a 19:200	28:131 a 28:140

MUNICIPAES DE 4 ½ %

1 a 10	4:091 a 4:100	4:441 a 4:450	— —

DISTRICTAES DE 4 ½ %

4:111 a 4:120	4:841 a 4:850	8:651 a 8:660	— —

PREDIAES DE 4 %

2:021 a 2:025	2:771 a 2:780	18:071 a 18:080	19:251 a 19:260
2:761 a 2:770	17:671 a 17:680	18:141 a 18:150	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno terá logar em Lisboa no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro de 1896 cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1895.

O governador,
José Luciano de Castro

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

DINHEIRO A JURO

3 PRECISA SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção, com as iniciaes C. L.

DINHEIRO

1 SOBRE hypotheca empresta-se até 3:500$000 réis.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO
EM
COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 5:038	COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1895	49.º ANNO

JOSÉ DO CANTO

Do distinctissimo bibliophilo e bibliographo, o sr. José do Canto, recebemos a seguinte carta, remettida da ilha de S. Miguel.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezado senhor. — Não tenho a honra de conhecer pessoalmente a v., mas prezo-me de o respeitar, como verdadeiro portuguez, e honrado patriota,

Confiado nestas elevadas qualidades, tomo a liberdade de enviar a v., por via de um dos dois senhores dr. Deslandes ou Manoel Gomes, um exemplar do catalogo da Camoneana que pude colligir, de fórma a fazer realçar o incrivel numero de nacionaes e estrangeiros que se occuparam de Camões.

Peço a v. desculpa do atrevimento e insufficiencia da offerta; e sou com toda a consideração e respeito

De v., etc.,

S. Miguel, 12 de Dezembro de 1895.

José do Canto.

Foi com o maior prazer que recebemos esta carta de tão respeitavel cavalheiro.

Em as nossas relações com grande numero de escriptores portuguezes, sentiamos não contar o nome do sr. José do Canto.

Agora ficam satisfeitos os nossos justos desejos.

Ainda não recebemos a apreciavel publicação, a que se refere o sr. José do Canto; mas desde já nos antecipâmos a agradecer-lhe esse favor.

*

Quando no domingo tinhamos escripto, e se achavam compostas estas palavras, recebemos o livro do sr. José do Canto.

Esperavamos muito d'este cavalheiro, que possue uma das mais valiosas livrarias que ha no continente do reino e ilhas adjacentes, mas ficámos assombrados quando vimos tão primoroso trabalho de critica e investigação.

O sr. José do Canto não se limita a ter por ostentação os livros; mas sabe bem aprecial-os.

Teve o sr. José do Canto a amabilidade de fazer *imprimir* no exemplar que se dignou offerecer-nos, estas palavras — *Exemplar offerecido a Joaquim Martins de Carvalho.*

O illustre escriptor açoriano vem com o seu livro levantar um novo monumento ao principe dos poetas epicos portuguezes, Luiz de Camões, e ao mesmo tempo deixa vinculada ao seu nome uma obra de primeira ordem.

Forma o livro um grosso volume em excellente papel de linho, e impresso com uma perfeição que honra a imprensa Nacional de Lisboa.

Lê-se no frontespicio do livro:

COLLECÇÃO
CAMONEANA
DE
JOSÉ DO CANTO

Tentativa de um catalogo methodico e remissivo

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1895

No principio do livro vem um retrato de Camões, ornamentado, dedicado ao *ex.mo sr. J. C. D. Canto, por Antonio Boaventura Evaristo do Rego.* E' um notavel trabalho feito á tesoura.

Depois do frontespicio vê-se um emblema, com as datas — 1524-1580, e na pagina immediata acha-se a seguinte dedicatoria:

A
CAMÕES
IMMORTAL CANTOR
DO
PEITO ILLUSTRE LUSITANO

Precede a obra o seguinte esclarecimento:

Origem e intuito d'este catalogo

Studium unicum doloris lenamentum.
ANDREAS EBORENSIS.

Nascido em 1820, atravesso a decadente quadra da vida, em que todas as faculdades tendem á inacção, não sendo tal momento o propicio para arduas emprezas.

Carecendo, porém, de momentanea folga a pungentes e saudosas recordações, intentei, nos longos serões do penultimo inverno, o absorvente trabalho de coordenar os meus haveres camoneanos.

Antes que chegue o proximo dia do repouso, e que o meu pequeno thesouro se disperse, quiz enfeixar os nomes de quantos em minhas estantes encontrei, alçando a voz, debil ou vigorosa, em glorificação do Poeta justamente admirado.

A constancia e multiplicidade d'estes louvores, desde que seu espirito voou ás regiões superiores, prolongando-se, e redobrando sempre, quanto mais o tempo corre, — a universalidade da fervorosa admiração, por todos os recantos do mundo, até onde a fama do seu nome penetrou, constituem tão unisono concerto, que, em meu sentir, nenhuma mais cabal demonstração póde haver do sublimado merito do Poeta, nem outra mais verdadeira apotheose do peregrino Cantor, nunca excedido, *no amor do ninho seu paterno.*

Com o pio desejo de documentar tão geral consenso, compuz esta rustica grinalda, na qual, se muitas das flôres são humildes, silvestres e desambiciosas, outras ha, frondentes e formosas, exhalando-se da união de todas o mesmo odorifero incenso.

Que a singela offrenda seja grata á memoria do Poeta; e prove que o venerei.

Ponta Delgada, 1 de Maio de 1894.

Numa *Advertencia* que vem depois dá o sr. José do Canto informações ácerca da organisação da sua obra.

Na rapida vista que passámos por este livro monumental, ficámos maravilhados não só por vermos o que na especialidade camoneana possue o sr. José do Canto, como pelo estudo especialissimo que este illustre escriptor tem feito de tudo que se relaciona com Luiz de Camões.

Logo na apreciação das diversas opiniões que tem havido ácerca das edições dos *Lusiadas*, com data de 1572, mostra o sr. José do Canto o estudo particular que tem feito sobre este tão debatido assumpto.

Dentro do volume que recebemos achámos avulso um pedido, que julgamos conveniente aqui reproduzir:

Pedido aos que tiverem conhecimento d'este volume

Na presente *Collecção* foram unicamente incluidos os escriptos, que o Collector possuia, do que resultou ficar a enumeração (em razão de sua especial natureza) muito restricta e deficiente.

De muitos outros escriptos fazem menção as numerosas bibliographias e catalogos impressos, publicados em diversos tempos, principalmente de 1880 em diante.

Fóra, porém, d'estas fontes, ainda existem dispersos muitos impressos camoneanos, que conviria arrancar ao esquecimento, como necessario complemento da homenagem a Camões.

O Collector roga, portanto, a todos os que possuirem, ou conhecerem escriptos, que neste catalogo se não mencionem, nem nas bibliographias e catalogos impressos, de lhe communicarem nota circumstanciada d'esses escriptos; porque se propõe, permittindo-lh'o a saude, publicar, por ordem de materias, as notas que receber, acompanhadas do nome do possuidor ou informador.

A organisação d'este trabalho exige que as informações cheguem ao seu destino, antes de 30 de Junho de 1896.

Direcção:

JOSÉ DO CANTO

Ponta Delgada — Ilha de S. Miguel

PORTUGAL

A brevidade do tempo não nos permitte ser hoje mais extenso, limitando-nos por isso a estas ligeiras indicações.

Ao sr. José do Canto beijamos as mãos reconhecido, pela sua assignalada distincção com que nos obsequiou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caixa economica Fraternidade

Temos sempre estimulado os operarios d'esta cidade a tomarem parte nas caixas economicas.

E' nesses mealheiros que os operarios podem ir reunindo em pequenissimas fracções, com que paguem a renda das casas que habitam, ou acudam a alguma imprevista urgencia.

Felizmente temos visto attenderem os operarios ás nossas justas reflexões.

Das caixas economicas que ha em Coimbra, umas liquidam as suas contas no fim de Junho, e outras no fim de Dezembro.

Neste ultimo caso está a caixa economica *Fraternidade*, de que publicâmos o balancete do corrente anno noutro logar d'este periodico.

Ahi se verá que o movimento d'esta caixa foi da importante quantia de réis 1:706$990.

Isto só numa caixa é verdadeiramente notavel.

Neste anno pertenceram á caixa economica *Fraternidade* 133 socios.

Registâmos com satisfação estes factos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caixa economica Social

Outra das caixas economicas, que liquidam as suas contas no fim do anno, é a *Social*.

Na quarta pagina d'este periodico se verá o balancete do anno de 1895, pelo qual se vê que reuniu esta caixa a importante quantia de 729$785 réis, que se distribue agora pelos socios, na proporção do que depositaram na caixa.

Bem hajam os operarios em se associarem nestas caixas, que por todos os motivos tão uteis lhes são.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

Entre as caixas economicas existentes em Coimbra é a estabelecida nesta nossa typographia do *Conimbricense*, a mais antiga, havendo começado no anno de 1880.

Tambem esta caixa é das que liquidam no fim do anno.

Ainda hoje não ficou fechado o balancete, o que se effectuará ámanhã; mas já sabemos que a verba a distribuir anda por 791$760 réis.

Nesta quantia se incluem 6$000 réis, total do que semanalmente offerecemos em auxilio á caixa, mas exclusivamente para os empregados da typographia; e mais 4$260 réis, producto do papel, que cedemos com a mesma applicação.

Desde que existe esta caixa é o anno que hoje finda aquelle em que a liquidação é mais avultada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESMOLAS NO ANNO DE 1895

Verificando as esmolas que promovemos a favor da pobreza, no anno de 1895, que hoje finda, achámos que fazem o total de 262$540 réis.

A esta quantia em dinheiro se tem a juntar varias esmolas em roupas, assim como de comida por meio de senhas na *Cozinha economica*.

Tambem devemos mencionar um jantar cada semana, que um caritativo cidadão se prestou a dar, e tem fielmente cumprido, ás infelizes orphãs do bacharel Manoel Cesar de Seabra.

Temos mais a promessa de um nosso respeitavel amigo, que ha dias nos mandou do Rio de Janeiro 50$000 réis para as referidas orphãs, de nos mandar breve mais alguma quantia com a mesma intenção.

E ainda temos mais a deliberação da benemerita mesa da Santa Casa da Misericordia de dar mensalmente ás mencionadas orphãs, a quantia de 3$000 réis.

Bem sabemos que a pobreza é muita, e que todas essas esmolas, apezar de relativamente avultadas, não chegam para acudir a tanta necessidade; mas emfim havemos feito o que nos é possivel, graças aos caridosos bemfeitores que nos têm coadjuvado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

CARIDADE

Recommendámos em o numero passado á caridade publica uma infeliz viuva, doente, abandonada, e vivendo numa trapeira infecta na casa n.º 20 da rua Nova.

Logo no sabbado nos enviou um caridoso anonymo, com essa intenção, a quantia de 500 réis, a qual mandámos no mesmo dia entregar áquella desventurada.

Hontem um nosso caridoso amigo enviou-nos a quantia de 1$000 réis.

Tambem hontem recebemos de outro nosso caridoso amigo a quantia de 500 réis.

Mandámos entregar essas esmolas á infeliz desvalida.

O mesmo nosso bondoso amigo, a quem nos referimos em o numero passado, foi-lhe entregar a quantia de 500 réis.

Duas familias caridosas mandaram-lhe entregar soccorros pelas suas criadas.

E esperamos que outras pessoas bemfazejas imitem tão louvavel exemplo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

O sr. padre Manoel Joaquim de Castro, prior da freguezia de S. Bartholomeu, contribuiu com a quantia de réis 10$000, dinheiro seu proprio, para as infelizes orphãs, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra.

O mesmo sr. prior de S. Bartholomeu foi padrinho do baptismo da orphã, que ha pouco tempo falleceu; e logo por occasião d'esse fallecimento resolveu auxiliar as 4 restantes orphãs com a referida esmola.

Tambem o sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia, deu com a mesma applicação a quantia de 1$000 réis.

E uma caridosa senhora de Tondella mandou para as ditas orphãs egual quantia de 1$000 réis.

Muitos louvores merecem estes generosos bemfeitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DA INDIA

Nova Goa, 12 de Dezembro de 1895.

Vae em caminho de Lisboa a urna tumular de Affonso d'Albuquerque, conquistador de Goa, Malaca e Ormuz, d'esse grande vulto que lançou as bases para um poderoso imperio luso-indiano (¹).

Esse tumulo, sobre o qual os povos da India foram por muito tempo ainda, depois da morte do grande conquistador, depôr flores e hervas aromaticas, e queixar-se das injustiças que lhes faziam as auctoridades, foi ha pouco encontrado nas ruinas da antiga egreja do convento de Nossa Senhora da Serra em Velha Goa, fundado por Affonso de Albuquerque para recolhimento dos orphãos dos militares que perecessem nas conquistas. e é remettido agora para Lisboa, por ordem do actual governador geral da India, a fim de ser depositado no magnifico museu da nossa Sociedade de Geographia, á qual deverá ser entregue pelo commandante do couraçado *Vasco da Gama*, o conselheiro Ferreira do Amaral.

D'um officio altamente patriotico que o sr. Raphael de Andrade, governador d'este estado, dirigiu ao commandante do *Vasco da Gama*, extractamos os seguintes periodos:

«Por um acaso dos mais felizes, a crise de Goa traz á India Portugueza o nosso maior navio de guerra, consagrado ao nosso navegador de mais clamorosa gloria, a Vasco da Gama, diante do qual diz a lenda que tremeram as ondas do mar hindustanico

«Commanda-o um ministro de brilhantes tradições ultramarinas, o proprio presidente da nobilissima Sociedade de Geographia de Lisboa, que é a alma do novo imperio africano, a origem do redemptor interesse pelas colonias.

«Digne-se v. ex.ª levar a bordo do navio *Vasco da Gama* para o quarto centenario do descobrimento da India o tumulo do grande heroe terrivel, e, com alguns outros restos da velha Metropole, offereça-o v. ex.ª em nome dos portuguezes que estão na India á sociedade benemerita a que v. ex.ª preside tão illustremente.

«Na barra da Aguada, no logar e no mez da sua agonia, mande v. ex.ª á despedida parar o *Vasco da Gama*, para que em honra do cenotaphio sagrado salvem de luto, de dôr e de gloria os canhões de Portugal!»

Infelizmente, o desejo do sr. governador geral expresso neste ultimo periodo não foi satisfeito, porque o couraçado *Vasco da Gama*, não poude fundear no local indicado, em razão do assoriamento da barra nesse ponto, a que já me referi numa das minhas cartas anteriores.

Compõe-se a urna de seis peças de pedra preta de Baçaim, sendo uma d'ellas a urna propriamente dita, outra a tampa, e as quatro restantes, pedras lavradas que servem de base para nellas se assentar a urna.

Tem a seguinte inscripção, que reproduzimos com a orthographia moderna:

«*Aqui jaz o muito magnifico senhor Affonso d'Albuquerque, filho de Gonçalo d'Albuquerque e de D. Leonor de Menezes, segundo capitão-mór da India, esforçado cavalleiro que nestas partes fez assignalados serviços a El-Rei D. Manoel seu senhor, que o cá mandou. São estes: ganhou esta cidade aos mouros duas vezes por força d'armas e da segunda a susteve e defendeu; ganhou o reino de Ormuz; ganhou o reino de Malaca; foi em ajuda do fazimento da fortaleza de Cochim; deu em Calecut; alugou as casas d'El-Rei; deu combate em Aden; foi o primeiro capitão que entrou o Mar Roxo até Samarão; pelejou outras vezes para serviço de seu Rei, como leal vassallo que era. Morreu de doença, da edade de 65 annos, era de 1515, no mez de Dezembro a 15 do dito mez*» (²).

Em Goa, ha como em Lisboa, uma commissão nomeada pelo governo e encarregada de velar pela conservação de monumentos nacionaes. Deve-se a essa commissão a iniciativa da remessa para Lisboa d'este precioso monumento, de gloriosas recordações para o nosso paiz, e com a posse do qual se deve ufanar a benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa.

* * * *

(¹) A ossada do conquistador de Goa foi mandada para Lisboa em 1565, a pedido de Affonso de Albuquerque, o filho, sendo vice-rei D. Antonio de Noronha, e chegou ao reino a 6 de Abril de 1566, sendo depositada em 19 de Maio na egreja da Graça.

(²) Gaspar Correia diz que o fallecimeto fôra a 16 de Dezembro de 1515 e esta mesma data foi seguida por varios escriptores modernos; João de Barros diz que a morte succedeu no domingo de manhã de 16 de Dezembro, porém pela inscripção da urna funeraria, vê-se que o fallecimento teve logar no dia 15 de Dezembro do referido anno.

Ambos estes escriptores se enganaram tambem na edade que attribuiram a Affonso de Albuquerque, como agora se reconhece pela leitura da mesma inscripção.

CONDEIXA

Um dos filhos illustres de Condeixa, foi D. Fr. Sebastião de S. Pedro, arcebispo de Goa.

Nas muito instructivas *Curiosidades historicas*, que o sr. Gabriel Fernandes tem publicado no *Conimbricense*, menciona no ultimo numero, relativamente ao bispado de Meliapor, o seguinte:

«Instituiu-o Paulo V em 9 de Janeiro de 1606, sendo seu primeiro chefe D. Fr. Sebastião de S. Pedro, agostiniano, fallecido em 7 de Novembro de 1629, depois de ter sido 8.º bispo de Cochim e 9.º arcebispo de Goa.

Quando prelado de Meliapor defendeu por tres vezes aquella cidade valorosamente dos porfiados ataques dos hollandezes, a quem tomou a fortaleza de Paliccate e uma outra ao rei de Bisnagar, tudo á sua custa.»

*

Em umas *Ephemerides condeixenses*, comprehendendo factos antigos e modernos, relativos ao concelho de Condeixa, que tenho colligido, encontram-se já 645 factos referentes a todos os dias do anno.

Entre elles acha-se o seguinte:

1629 — 7 DE NOVEMBRO

Falleceu com 80 annos de edade D. Fr. Sebastião de S. Pedro, natural de Condeixa, onde teve por paes Estevão Alvares e Monica Luiza.

Depois de frequentar o estudo dos sagrados canones na Universidade, recolheu-se ao claustro dos Eremitas de Santo Agostinho, em Lisboa, no anno de 1582.

No anno seguinte passou á India Oriental e d'ahi á Persia.

Jaz sepultado na cathedral de Goa, onde se acha o seguinte epitaphio:

Aqui jaz D. Fr. Sebastião de S. Pedro, natural de Condeixa, 1.º bispo de Meliapor, 5.º de Cochim e 9.º arcebispo de Goa, primaz das Indias.

Fez o cruzeiro e a capella-mór d'esta sé, e a poz na perfeição em que se vê.

Veiu a fallecer a 7 de Novembro de 1629.

*

Condeixa teve além de D. Fr. Sebastião de S. Pedro, arcebispo de Goa, outros filhos illustres, que existiram anteriormente ao seculo XIX, como por exemplo:

Tristão Barbosa de Carvalho, bacharel em Theologia. Foi familiar da serenissima infanta D. Isabel, mulher do infante D. Duarte.

Compoz differentes obras.

Falleceu em 12 de Julho de 1632.

—João de Santo Estevão, conego secular da congregação do Evangelista.

Compoz as—*Memorias historicas da congregação dos conegos seculares no anno de* 1496.

Não consta quando falleceu.

—Francisco d'Andrade Leitão, lente de Instituta.

Passou da Universidade para a casa da supplicação.

Nas côrtes de 15 de Dezembro de 1640, em que se acclamou e jurou D. João IV, recitou a oração em nome do estado secular, com tanta elegancia, que lhe deram o epitheto de *muito eloquente*.

Falleceu em 17 de Março de 1655.

— Francisco da Madre de Deus, doutor em Theologia. Sendo nomeado por D. João IV bispo de Macau, não acceitou.

Falleceu em 25 de Fevereiro de 1658.

—D. João Franco de Oliveira, foi bispo de Angola, arcebispo da Bahia, e posteriormente bispo de Miranda.

Falleceu em 2 de Agosto de 1715.

Jaz sepultado na egreja matriz de Condeixa.

—Fr. Manoel de Jesus, religioso da Ordem da Santissima Trindade, no convento de Santarem, onde foi lente de Theologia.

Assistiu alguns annos em Roma e Paris.

Compoz duas obras.

Falleceu em 6 de Junho de 1736.

*

Acrescentarei agora nas *Ephemerides condeixenses*, e ácerca de D. Fr. Sebastião de S. Pedro, os serviços que prestou quando bispo de Meliapor, mencionados pelo sr. Gabriel Fernandes.

Atadôa, concelho de Condeixa, 24 de Dezembro de 1895.

Wenceslau Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Festas felizes e boas entradas de anno desejo a todos os leitores do *Conimbricense* e ao muito honrado liberal, director e proprietario do mesmo periodico.

Agora um pouco de chronologia, que me suggeriu o fim do anno de 1895, anno celebre na historia politica do nosso paiz, e que vae dormir o somno da eternidade, deixando-nos entre outras cousas más o ministerio Hintze-Franco, com a sua interminavel dictadura.

O anno dos romanos teve primeiramente 10 mezes: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.

Julio Cesar suppondo que o anno commum era de 365 dias e um quarto, estabeleceu, de accordo com Sosigenes, astronomo d'Alexandria, para que o anno fosse de 365 dias durante tres vezes successivas, e o quarto de 366 dias, d'onde dimana o anno bisexto.

Creou-se então o mez de *Julho* em honra de Julio Cesar e o mez de *Agosto* em honra do imperador Augusto. E' d'ahi que veiu a chamada era juliana.

Em 365 dias e meio é o tempo em que a terra faz a sua rotação em volta do sol

O anno juliano tinha porem o inconveniente de ter a mais 11 minutos e 8 segundos, o que dava um dia inteiro ao cabo de 134 annos.

Em 1582 os inconvenientes, resultantes d'esse erro, tornaram se tão manifestos que o papa Gregorio XIII, logo que subiu ao solio pontificio, tratou de os remediar cortando 10 dias ao anno civil e o dia 5 do mez de Outubro de 1582 foi contado como sendo o dia 15.

(Dez dias que nunca existiram no mundo catholico: o dia 5 de Outubro de 1582 *inclusivé* até ao dia 14 do mesmo mez e anno!)

Mas a fim de que tal erro se não renovasse, dando mais um dia em 134 annos, adoptou-se que de 4 em 4 annos se intercallasse um dia supplementar.

Esta reforma, conhecida sob o nome de *gregoriana*, foi geralmente adoptada, á excepção da Russia e da Grecia, pois que os protestantes que ao principio a rejeitaram, acabaram por adoptal-a em 1752, por um acto do parlamento inglez, que ordenou que o dia 2 de Setembro passasse a ser o dia 12.

O começo do anno tem variado em todos os povos. Alguns dos antigos povos o começaram no equinocio do outomno; os judeus começam em 25 de Setembro. O começo do anno dos gregos foi fixado em 22 de Junho. Os antigos romanos o começaram no equinocio da primavera, no tempo de Romulo, e no solsticio do inverno, depois de Numa. Em França o anno começou, nos primeiros reinados, no dia 1 de Maio, e depois no dia de Natal e ainda depois no domingo de Paschoa. Um edito de Carlos IX, de 1594, ordenou que o anno civil começasse no 1.º de Janeiro. O anno republicano começava no 1.º *vendimiaire*, que correspondia alternadamente ao 22 e 23 de Setembro.

Nas nossas antigas escripturas falla-se no anno da *Encarnação*, anno do *Nascimento* e anno da *Ascensão*.

O anno da *Encarnação*, segundo João Pedro Ribeiro, começava em 25 de Março; o anno do *Nascimento do Senhor* no dia de Natal; e o anno da *Ascensão de J. C.* no dia 14 de Maio (festa mudada depois da reforma gregoriana para o dia 23, porque em logar de ficar entre a lua cheia e o ultimo quarto da lua, que segue ao equinocio da primavera, se acha insensivelmente collocada no solsticio do estio. . . .

Mas agora reparo que tenho occupado em divagações metade do espaço destinado á minha correspondencia! . . .

Passo portanto a ser breve. Mas. . . as notas que tinha para a correspondencia extraviaram-se, como por vezes me acontece, e não sei como darei conta do recado, a encher mais dois ou tres quartos de papel que ainda me restam. . .

Lá vae. . . Começa por onde providencialmente acaba uma das mais luxuosas emprezas theatraes que tenho visto, depois da celebre empreza Santos & Pinto Bastos que ha uns bons 30 annos fez embasbacar o publico alfacinha no theatro do Principe Real.

Refiro-me á empreza Lucinda Simões. Aquillo tudo alli é ouro, sedas, velludos, setins, mas. . . —*oh! desgraça!*—ante-hontem cahiram-lhe lá os malsins e penhoraram-lhe o rico scenario, aderessos, o lindo panno de bocca, cadeiras estofadas, reposteiros, etc., etc., para pagamento d'uma divida de réis 600$000 ao sr. Feio — que d'esta vez quiz bem justificar o seu appellido.

O sr. Feio é um mercador com grande estabelecimento de moveis e estofador na rua Augusta.

Mandou fazer o arresto pelo sr. Wanzeller, escrivão do juizo de paz do districto do Sacramento, e o sr. Elson, official de diligencias do tribunal do commercio, mas, apparecendo pouco depois a actriz Lucinda e o seu advogado o sr. Caetano de Magalhães, ambos se oppozeram ao arresto, mandando logo fechar as portas do theatro e dando ordem *para ninguem poder entrar nem sair!*. . . .

Ao disparatado d'esta ordem oppoz-se energicamente o official de diligencias que, conseguindo escapar-se da ratoeira foi chamar o juiz de paz do districto e requisitar o auxilio da policia.

O arresto effectuou-se por fim e as auctoridades sahiram mui socegadamente, entretanto que a actriz Lucinda *se recolhia a bastidores* e o seu advogado, incendido de raiva, feio e iracundo, tal qual o famoso capitão D. Nuno Alvares, incitando os seus irmãos portuguezes á guerra, protesta não desbaratar as hostes hespanholas como o fez o inclito Alvares Pereira, mas levar de vencida, por meio da rabula, os importunos credores da faustuosa empreza!

E talvez assim seja, porque um dos mais assiduos e fervorosos admiradores da grande actriz acaba de herdar nada menos de quinhentos contos.

Isto é o que se diz, o *on dit* dos tagarelleiros de bastidor.

Entretanto a actriz Lucinda Simões veiu declarar á imprensa que tal arresto não se fez por divida sua propria ou da empreza, e que ella, Lucinda, é a unica emprezaria e arrendataria d'aquelle theatro.

—E já que estou fallando de theatros é de justiça não esquecer as duas novas producções dramaticas do sr. Marcellino Mesquita, representadas na sexta feira no theatro de D. Maria: *O fim da penitencia*, em 1 acto, e a *Dôr suprema*, em 3 actos.

Esta ultima é um quadro pungente da miseria alliada á honradez, e um estudo medico posto em acção dos effeitos do hysterismo.

Foi magistralmente desempenhada por Virginia e João Rosa, e o auctor calorosamente applaudido E' peça boa para o actor Novelli. Quem sabe! talvez que elle ainda venha a represental-a, porque ella é do genero das que o grande actor italiano mais gosta.

—Em S. Carlos estreiou-se hontem o eximio tenor Marconi com o *Rigolleto* E' artista notabilissimo, assemelhando-se muito a Massini na maneira de expressar e no mimoso do canto.

—Desabaram umas barreiras no convento de Sant'Anna, em resultado da sua imminente ruina e do vento forte e temporaes que teem havido ultimamente. Eram ellas o abrigo de muitas familias pobres que alli residiam pelo amor de Deus.

A derrocada já de ha muito estava prevista e algumas d'aquellas familias haviam procurado novo pouso. Entretanto o desastre ainda apanhou desprevenidas duas ou tres familias e fez alguns ferimentos, nenhum d'elles porém de gravidade.

O governo mandou dar a cada uma d'essas familias 6$000 a 10$000 réis, a fim de com esse pequeno auxilio, as habilitar a procurarem casa fóra d'aquelle edificio, que segundo nos consta, vae restaurar-se.

A rainha, sr.ª D. Amelia, condoída da sorte d'estas familias, mandou-lhes soccorros; camas completas, enxovaes para as creanças, etc.

—Hontem caiu um denso nevão no Tejo e cidade baixa, que não se via nada a distancia de cinco metros. No rio estiveram interrompidas de tarde as carreiras de vapor.

Hoje acha-se o dia nublado, brilhando o sol por vezes. Affigura-se-me que teremos chuva lá para o cabo da tarde.

—Vae apparecer um novo jornal de bastante originalidade. Denominar-se-ha *Galeria dos Criminosos*, com as respectivas biographias.

Tem vasto campo para explorar. O 1.º numero trará o retrato e a historia do celebre gatuno o *Physico*.

—Falla-se que a maior parte dos pares do reino, que seguem as ideias do partido progressista, se absterão de irem á camara. O governo fará obra com os seus.

—A grande sala da academia real das sciencias já se acha convenientemente mobilada e ornamentada para alli se effectuar a sessão real da abertura do parlamento.

A sala, que é bastante escura, será illuminada a luz electrica nas sessões que se prolonguem além das cinco horas.

—Segundo a decisão do conselho d'estado vão ser nomeados pares vitalicios os srs. conde de Restello, Moraes de Carvalho, Jeronymo da Cunha Pimentel, Arthur Hintze Ribeiro e conde do Carnide. Um dos novos pares é parente do sr. presidente do conselho.

Independencia de caracter até alli!. . . Todos os futuros agraciados foram pares electivos na ultima sessão legislativa.

Votaram contra os srs. Luciano de Castro e Barros Gomes. O sr. conde do Casal Ribeiro não appareceu, mas enviou uma carta, na qual declarava que votava contra

Essa nomeação—dêem-lhe a côr que quizerem — foi feita illegalmente, em vista dos actos de dictadura não reconhecidos pelo partido liberal, e portanto está em harmonia com o irregular proceder do governo.

—O sr. conde do Casal Ribeiro já publicou o seu livro — *A Carta e o Pariato*, em que dá uma formidavel fustigadella nos homens do governo que ahi temos.

A imprensa começa a occupar-se d'este notavel livro.

—Na repartição do commercio do ministerio das obras publicas acha-se um pedido de privilegio feito pela fabrica de chapellaria do Porto, para o fabrico de certa especialidade de chapéus.

O que nos falta ver é a concessão de mais este monopolio. Já temos o das aguas, o da illuminação a gaz, o da viação e o dos phosphoros, e fóra os que o governo está constantemente concedendo a diversas companhias bancarias e colonisadoras.

Que mais querem? Vamos, meus senhores, é pedir por bocca ou por interferencia dos compadres e dos padrinhos.

Os monopolios apresentam o inconveniente de elevar enormemente o preço do objecto monopolisado. Vemol-o na companhia do gaz, na das aguas, com grande damno da população de Lisboa.

Os monopolios são odiosos. Livrando-se do aguilhão da concorrencia não aperfeiçoam o genero e só tratam de tirar o maior proveito possivel da ominosa protecção que lhe concedem os poderes do estado.

Se a liberdade quer a luz, o monopolio, pelo contrario, só vive bem nas trevas. Nada de publicidade, nada de concessões: eis a sua divisa.

O actual governo é tão amigo dos monopolios, adora-os tanto, que foi até a introduzil-os nos actos eleitoraes!

Até onde o leva a bossa do absolutismo!. . .

Lisboa, 29 de Dezembro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro Affonso Taveira — No dia 5 de Janeiro proximo subirão á scena neste theatro, na rua da Sophia, as negraçadissimas comedias — *Aventuras d'um perceptor*, em 2 actos, e *Mariquinhas, a leiteira*, em 1 acto.

Este espectaculo é desempenhado pelo Gremio dramatico Adelino Veiga, recentemente constituido por um grupo de habitantes de Coimbra, que cheios de boa vontade desejam assim ter um divertimento instructivo para elles e agradavel para o publico.

Os preços são convidativos e é de esperar que todos os que gostam de passar uma noite alegre concorram a este espectaculo.

Salão da Trindade — A fim de darem algumas recitas neste salão reuniram-se diversos individuos operarios.

Têm assim proporcionado a suas familias e amigos noites muito agradaveis.

No domingo levaram á scena *Os ladrões da honra*, drama em 4 actos, que por parte dos differentes amadores foi bem desempenhado.

Caixa economica «Fraternidade» — Procedeu-se no domingo á distribuição do capital e juros d'esta caixa, relativo ao anno que hoje finda.

Em seguida procedeu-se á eleição da gerencia para o proximo anno, a qual ficou assim composta:

Presidente — Adriano da Silva Ferreira
Secretario — Bernardo Maria da Silva
Vice-secretario — José Joaquim C. Junior
Thesoureiro — Joaquim de Mattos
Vogal — Pedro da Silva Pinho.

Installação — Foram hontem installadas as obras para o novo matadouro d'esta cidade.

As nossas doenças impediram-nos de acceder ao convite que recebemos da camara municipal.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Marcellino, filho de Antonio José Marcellino e Drucilia da Conceição, da Figueira da Foz, de 5 e meio annos. Falleceu no dia 22.

Adriano d'Oliveira, filho de Manoel d'Oliveira e Anastasia Maria, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu no dia 24.

José Gomes Ribeiro, filho do dr. José Gomes Ribeiro e D. Maria José Martins Ribeiro, de Coimbra, de 55 annos. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:809.

Roubo importante — Renovam-se os roubos na Beira, parecendo que voltámos aos tempos do Caca e mais sicarios da provincia.

Eis o que nos communica um nosso amigo.

«Oliveira do Hospital, 27 de Dezembro de 1895. — *Meu prezado amigo*. — Vae em dois annos que uma quadrilha de ladrões assaltou varias casas particulares e estabelecimentos commerciaes d'este concelho

Demos noticia nas columnas do respeitabilissimo jornal de v., d'esses tristissimos factos, que devem conservar-se ainda na memoria dos filhos d'esta terra.

Por essa occasião houve algumas tentativas de arrombamentos e tambem roubos, ainda que de pouca importancia.

Porém agora essa cafila de malandros reapparece com maior vigor, e parece, pelo lamentavel exemplo da noite de 23 para 24 do corrente, encetar uma serie de crimes d'esta natureza pondo em verdadeiro estado de sitio as localidades d'este concelho. Eu conto:

Na noite de 23 para 29 d'este mez foi arrombado violentamente com puas e pedões o estabelecimento do sr. Augusto Lourenço da Silva, de Travanca, e roubados muitos dos mais caros artigos de venda em que aquelle commerciante negoceia, bem como cerca de 20$000 réis em dinheiro, que se achavam numa gaveta do referido estabelecimento.

O roubo total foi avaliado, approximadamente, em 300$000 réis.

Já se procedeu a averiguações pelo competente juizo de paz, e ao corpo de delicto directo, sendo remettido o processo para o juizo de direito.

Infelizmente das averiguações não constam ainda esclarecimentos precisos para a descoberta dos criminosos, mas estamos certos que as auctoridades administrativas procederão activa e convenientemente, a fim de serem descobertos e capturados, garantindo assim o socego e tranquillidade publica.

Voltaremos ao assumpto opportunamente.

Um seu constante leitor.»

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.
SERIO VEIGA

Empregados no commercio

Carta dirigida aos negociantes

Ill.^mo e ex.^mo sr.

A commissão encarregada pelos empregados no commercio de pannos, fazendas brancas, modas, retrozeiros e ourives, de sollicitar dos respeitaveis commerciantes d'estas especialidades o encerramento dos seus estabelecimentos aos domingos, desde as 3 horas da tarde em deante, á excepção d'aquelles em que recaia o dia 23 de cada mez e os que vierem a coincidir com as festas da Rainha Santa e feira de S. Bartholomeu, teve a honra de ver acceite por todos elles o seu pedido.

A esta sollicitação que respeitosamente lhes foi dirigida, e a que todos os seus dignos e illustrados patrões tão generosamente accederam, não pódem os empregados naquelles ramos de commercio corresponder senão com os protestos calorosos e unanimes da sua maior dedicação.

Orientados nesta definida idêa, os signatarios, bem como todos os seus collegas neste pedido, procurarão tornar-se dignos, pela correcção do seu procedimento, da fórma alevantada e nobre como para com elles procederam os seus patrões.

E desejando todos, que desde o primeiro domingo, dia 5 de Janeiro proximo, comece a ter execução a licença concedida, assim o participam a v. ex.ª, esperando que, com a mesma benevolencia com que foi acolhida aquella sua pretenção, os ex.^mos commerciantes consentirão que naquelle dia comece o encerramento dos seus estabelecimentos, nos termos do pedido feito e da permissão concedida.

De v. ex.ª
muito att.^os e respeitodores

Coimbra, 25 de Dezembro de 1895.

A Commissão,

Francisco Borges
A. Oliveira Marques
Zacharias Duarte Neves
João Cardoso
Augusto Gonçalves e Silva
Antonio Martins da Costa
João Mendes e Costa
José Gomes da Cunha
Guilherme Barbosa
Antonio D. Rodrigues.

Caixa economica Fraternidade

Balancete durante o anno de 1895

Activo

Entrado d'acções	1:660$000
Joias	7$200
Juros	18$335
Juros presumiveis a contar na Caixa economica Portugueza no 2.º semestre de 1895, por nós adiantados para se fazer a distribuição e a receber da futura direcção	8$105
20 %	150
Multas impostas aos socios, 132	13$200
	1:706$990

Passivo

Emprestimo a socios	543$090
Na Caixa economica Portugueza	175
Despezas	8$220
Em caixa para distribuição	1:155$505
	1:706$990

A direcção,

Presidente—Antonio Maria Canario.
Secretario—Abilio dos Santos e Sá.
Thesoureiro—Joaquim de Castro Silva Cardoso.

CAIXA ECONOMICA SOCIAL

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Enviamos a v. o balancete da *Caixa Social*, o qual pedimos a v. a fineza de publicar.

Desde já em nome dos socios agradecemos essa fineza.

A distribuição será feita no dia 1 de Janeiro de 1896.

A direcção,

Presidente—*Antonio das Neves Elizeu*
Secretario—*Raymundo da Silva Maia*
2.º secretario—*José M. da Encarnação*
Thesoureiro—*Antonio dos Santos Pereira.*

Entrado

Acções	713$000
Juros	10$675
Multas 39	7$800
Descontos de socios	2$630
	734$105
Despeza de expediente	4$320
	729$785
De juros, multas e descontos	21$105
Abatendo a despeza	4$320
	16$785
Distribuido por 69 socios a cada um	240

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Novembro de 1895

Receita

Joias	1$600
Quotas	150$420
Multas	2$000
Juros	106$810
Ditos da mora e multa	780
Venda de diplomas	400
	262$010
Fundos existentes em 31 de Outubro	10:575$027
	10:837$037

Despeza

Soccorros pecuniarios	57$200
Pensões a viuvas	37$500
Subsidios a invalidos	22$000
Percentagem ao cobrador	4$570
Impressão de avisos	1$400
Decima de juros	1$340
	124$010

Fundos existentes em 30 de Novembro:

Em escripturas	7:921$500	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effetivo	1:758$527	10:713$027
		10:837$037

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

ANNUNCIOS

FORNO

1 ARRENDA-SE um forno bem afreguezado e com toda a mobilia precisa. Quem pretender dirija-se ao mesmo forno, na rua dos Esteireiros, n.^os 32 a 34.

DINHEIRO A JURO

2 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção, com as iniciaes C. L.

BANCO DE PORTUGAL

3 TENDO sido apresentado para troca na séde do Banco de Portugal, Caixa Filial e Agencias, um grande numero de notas de todos os typos e valores, compostas de fracções de outras notas, com o fim provado de defraudar este estabelecimento de credito, o conselho de administração do Banco faz saber que sómente serão recebidas na séde, Caixa Filial e Agencias, as notas que tiverem sem viciação os dois numeros eguaes, a serie e as assignaturas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1895

Pelo banco de Portugal,
O governador,
Julio Marques de Vilhena.
Os directores,
A. J. Gomes Netto.
Julio José Pires.

SELLOS USADOS

4 COMPRAM-SE os sellos portuguezes que estão actualmente em curso aos seguintes preços:

2 ½, 5 e 25 réis a	100	réis	o milheiro
10 e 50 »	100	»	o cento
20 »	140	»	»
75 »	500	»	»
80 »	1$500	»	»
100 »	300	»	»
150 »	3$000	»	»
200 »	2$500	»	»
300 »	6$000	»	»

Sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas. O pagamento é effectuado na volta do correio.

Compram-se tambem, por preços elevados, todos os sellos antigos.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE d'um para padaria; prefere-se com pratica d'este genero. Nesta redacção se diz.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

CONDE DO CASAL RIBEIRO

CARTA E PARIATO

Um volume 500 réis

Antiga CASA BERTRAND

LISBOA—A. Paula e Silva—França Amado—Cabral—Oliveira—COIMBRA.

Fundição de José Alves Coimbra

RUA DAS SOLAS
COIMBRA

7 NESTA FUNDIÇÃO se encontra um bom sortido de charruas, systema americano, desde n.º 0 até n.º 5, assim como todos os artigos pertencentes ao serviço de lavoura que vende por preços sem competidor.

Tambem se encontra nesta fabrica grande variedade de louça para cozinha. Tem grande variedade de moldes para grades, balaustres, pyramides, sifões de cotovello, ditos de rallo de differentes tamanhos, etc., etc.

Tambem aluga ou vende muito em conta um guincho de força dobrada com 100 metros de corda d'aço.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Glebosa.

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho



Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:935

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

A emboscada de 6 de Outubro

Em o numero passado publicámos algumas noticias biographicas do valente defensor da causa liberal, Jayme Garcia Mascarenhas.

Como viram os nossos leitores, todos os membros da numerosa familia d'este benemerito cidadão, incluindo seu proprio avô, soffreram as maiores perseguições durante o governo de D. Miguel, estando parte d'elles presos, e emigrando outros, que vieram depois com a expedição liberal dos Açores para o Porto.

Jayme Garcia Mascarenhas, que tinha durante 6 annos lutado bravamente contra as forças do absolutismo, mereceu por isso ser agraciado em 19 de Agosto de 1835, com a medalha da Torre e Espada, pelo governo da rainha D. Maria II.

Posteriormente, porém, no dia 2 de Fevereiro de 1847 foi pelo governo da mesma rainha D. Maria II, barbaramente deportado para a Africa.

Era esta a paga que recebia o bravo Jayme da sua dedicação á causa da liberdade, e a prova evidente de que o fim que tinham tido em vista alguns dos chefes politicos, na lucta contra o absolutismo de 1828 a 1834, não era o estabelecer neste paiz um systema de governo liberal, mas principalmente fazer triumphar a questão pessoal e dynastica.

*

Quando em Lisboa se levou a effeito, no dia 6 de Outubro de 1846, a celebre *emboscada palaciana*, para se annullar todo o movimento popular de Maio d'esse anno, o governo d'ella dimanado publicou logo uma serie de medidas dictatoriaes, todas attentatorias das principaes disposições da Carta Constitucional.

Com quanto seja geralmente sabido como o paiz respondeu á *emboscada* e aos actos que d'ella sairam, poucas pessoas sabem hoje qual a linguagem usada nessa época pelos periodicos populares, a não ser a do famoso *Espectro*, redigido por Antonio Rodrigues Sampaio, em razão de posteriormente á sua publicação de 1846 a 1847, se fazerem mais duas edições d'elle.

Publicava-se em Coimbra o popular *Grito Nacional*, de que hoje serão muitissimo raras as pessoas que tenham a collecção.

Desejando ir archivando no *Conimbricense* os mais importantes documentos para a historia, e habilitar a actual geração a saber os sacrificios que se fizeram a favor da causa da liberdade, vamos hoje reproduzir um memoravel artigo, em fórma de proclamação, publicado no *Grito Nacional*, pouco depois da *emboscada* de 6 de Outubro de 1846.

Era principal redactor d'esse periodico o conselheiro José Alexandre de Campos, lente cathedratico da Faculdade de Direito, que em 1834 fôra vice-reitor da Universidade, em 1838 fôra ministro das justiças, e em Maio de 1846 fôra nomeado presidente da junta popular de Coimbra.

Vem a proposito dizer que havendo sido preso, por ordem do governo cabralista, o conselheiro José Alexandre de Campos, depois do desastre de Torres Vedras, foi mandado para Lisboa.

Ahi foi mettido a bordo da fragata *Diana*, surta no Tejo, onde praticaram para com elle tyrannias tão crueis, como não haviam sido excedidas pelo barbaro Telles Jordão na Torre de S. Julião da Barra.

Quem diria ao illustre liberal, José Alexandre de Campos, quando estivera 6 annos preso na praça de Almeida, no governo de D. Miguel, que havia durante o governo da rainha D. Maria II soffrer tão grandes crueldades?!

E taes foram ellas que lhe fizeram aggravar as doenças, de modo que passado pouco tempo falleceu José Alexandre de Campos.

Não se limitaram a tel-o preso no Limoeiro, ou identica prisão, mas metteram-no incommunicavel no porão de um navio de guerra, para ahi mais á vontade o tyrannisarem.

Que selvagens!

Havia o especial proposito de se vingarem de José Alexandre de Campos, por elle, quando fôra ministro das justiças em 1838, pôr a causa do povo muito acima dos interesses palacianos, indo assim de encontro ao que costumam praticar quasi todos os ministros.

Eis ahi o notavel artigo, publicado por José Alexandre de Campos no *Grito Nacional*, quando a Coimbra chegou a noticia da *emboscada palaciana* de 6 de Outubro, e dos attentados praticados pelo novo governo contra as principaes disposições da lei fundamental.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PORTUGUEZES!

Um grito de traição acaba de soar na terra livre e fiel dos nossos avós. Respondâmos-lhe todos que somos livres e fieis: fóra traidores.

Ha poucos dias que arrojámos dois pela barra fóra — podem ir mais alguns.

Um ministerio livremente nomeado pela rainha, e que tinha direito a ser demittido com honra, ou condemnado pelas côrtes, foi preso em palacio, e nomeado outro em uma parada militar no Terreiro do Paço.

Toda a nação de repente em pé; e perguntemos com firmeza, que é isto? Quem nos governa? Quem manda aqui, nesta terra classica da lealdade e da honra?

Esse ministerio dos tambores e da fuzilaria, ousou, miseravel!!! revogar o plebiscito nacional, aniquilar o glorioso movimento do Minho, attentar contra as liberdades publicas, suspender as garantias constitucionaes, usurpar a soberania da nação, e coagir a rainha!!

E' reu de lesa-magestade; sejam os seus crimes julgados pelos tribunaes, e caia a sua obra nefanda, e no mesmo instante, diante das forças populares.

Marche todo o paiz a Lisboa e esmague a cabeça da hydra, se quanto antes a facção parricida não esconder a sua vergonha nas ondas do Oceano.

Cada acto ministerial da facção é um crime, cada empregado seu um delinquente, cada acto de obediencia que algum infame lhe prestar, uma traição, uma ignominia, uma deshonra.

Todo o direito está no movimento nacional; fóra d'alli não ha senão crime e traição.

Cada uma das nossas cidades seja uma divisão em favor da causa nacional, cada villa uma brigada, cada aldeia um batalhão, e cada cidadão um general; as armas as mesmas com que combatemos em Maio; os principios proclamados os mesmos — rainha, carta, côrtes geraes, extraordinarias e constituintes para a reformarem devidamente.

MOVIMENTO POPULAR

Enganou-se completamente o governo se julgava que podia continuar a praticar os maiores attentados contra as instituições constitucionaes, sem protesto do paiz.

Contava com a indolencia do povo, mas em vez d'ella encontra diante de si um dos maiores movimentos populares que ha muitos annos se tem visto em Portugal.

A nação ainda felizmente não está morta. Lançaram-lhe a luva, e ella ousadamente a levanta.

Fecharam as portas do parlamento, mas o paiz responde a esse acto, e ha de continuar a responder com os comicios e outras manifestações populares.

No domingo houve quatro grandes comicios em Vizeu, Agueda, Setubal e Lamego.

*

O comicio de Vizeu foi no theatro *Boa-União*, que estava completamente cheio, indo até muitos cidadãos de differentes concelhos do districto.

Presidiu o antigo presidente da camara dos deputados, o sr. Francisco de Barros Coelho e Campos; e fallaram os srs. deputado Francisco Beirão, deputado Arthur Montenegro, deputado Tavares Festas, e abbade João Paes Pinto.

Todos os oradores foram applaudidissimos, e este comicio foi considerado a manifestação politica mais imponente que se tem visto em Vizeu.

O sr. Tavares Festas apresentou uma moção, condemnando os actos arbitrarios do governo, a qual foi unanimemente approvada; e egualmente foi approvada uma sua proposta para que se organisasse em Vizeu uma commissão de resistencia, a qual ficou assim composta:

Conde de Prime, Silverio Abranches Coelho e Moura, Antonio Ribeiro de Carvalho, Eduardo Pessanha Vilhegas do Casal, Francisco de Barros Coelho e Campos, José Vaz Corrêa de Seabra de Lacerda, Domingos Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, Manoel Antonio da Costa, Antonio Henriques da Cruz, Antonio José da Rocha, Eduardo Corrêa d'Oliveira.

*

O comicio de Agueda esteve concorridissimo, assistindo a elle mais de 6:000 pessoas, apesar do tempo chuvoso não facilitar a ida de grande numero de pessoas de povoações muito distantes.

Fallaram os srs. Albano de Mello, deputado Barbosa Magalhães, João Vidal, Filippe de Mello, padre João Bréda, João Sereno, Magalhães Lima e Queiroz Ribeiro.

Foram todos enthusiasticamente applaudidos.

Este comicio de Agueda teve uma feição pronunciadamente democratica.

O sr. padre João Bréda, prior de Agueda, recebeu uma sympathica e solemne demonstração de agrado dos habitantes, por ter sido, no comicio, o defensor extrenuo da causa popular e da liberdade.

Foi encarregado o sr. Queiroz Ribeiro de interpretar essa manifestação.

*

Esteve brilhantissimo o comicio effectuado no mesmo dia em Setubal.

Presidiu o par do reino, sr. Augusto José da Cunha; e fallaram os srs. conego e deputado Abreu Castello Bran-

co, Jacinto Nunes, Carlos Ferreira, Campos Valdez, Alfredo de Brito, e o deputado Gomes da Silva, todos os quaes foram em extremo applaudidos.

Não poderam fallar, por falta de tempo, os srs. Alves Corrêa, Francisco Pacheco e Eduardo Maia.

O sr. Gomes da Silva apresentou um telegramma de adhesão do sr. dr. Eduardo Abreu, que não poude comparecer por andar em trabalhos politicos em o norte do paiz.

Foram approvadas varias moções apresentadas pelos differentes oradores.

*

No mesmo dia de domingo houve outro comicio em Lamego para protestar contra os actos arbitrarios do governo.

Fallaram os srs. Felizardo Lima, Gomes Leal e Leomelino de Freitas, que foram muito victoriados.

Foi nomeada uma commissão de resistencia, com applauso do numeroso auditorio.

*

Prepara-se um grande comicio em Abrantes, para o qual se esperam adhesões do Sardoal, Constancia, Maçãs, Ponte de Sôr e outras localidades.

Tambem se preparam comicios em Coimbra, Villa Real, Beja e outras muitas terras do paiz.

E' uma grande lição dada no governo, que ahi está a praticar successivamente os maiores attentados politicos.

Viva a opposição liberal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

A segunda metade do seculo XVI foi para Portugal uma das épocas mais deploraveis da sua historia.

A' completa destruição do exercito em Alcacer-Kibir, e como consequencia a perda da independencia nacional, juntou-se o flagello espantoso de tres invasões da peste, essa epidemia medonha, que devastou grande parte do paiz.

A peste de 1569, chamada *grande*, pelos seus horriveis estragos, só na cidade de Lisboa fez 60:000 victimas!

Tinham depois d'isso apenas decorrido 10 annos, e é Lisboa novamente invadida em 1579 por outra peste, que leva á sepultura só naquella cidade 40:000 habitantes!

E finalmente, quasi ao terminar o seculo, em Outubro de 1598 entra outra vez a peste na capital.

A' noticia de estar Lisboa pela terceira vez a braços com a epidemia, espalha-se o terror no paiz. A mortalidade que as duas pestes anteriores tinham causado, indicava facilmente a sorte que podiam esperar os habitantes de todo o reino com a nova invasão.

Em Coimbra trataram os vereadores de se prevenir, receando, com todo o fundamento, que a cidade não deixaria de ser entrada do terrivel flagello.

No dia 23 de Janeiro de 1599 assentaram os vereadores e pediram ao juiz de fóra, servindo de corregedor da comarca, Francisco Fernandes Fialho, quizesse acceitar o cargo de guarda-mór e superintendente da saude da cidade, dando-lhe todos os poderes para isso necessarios.

Decidiram mais que a casa da saude, para onde deviam ser remettidos os atacados, fosse em S. Sebastião, além de Santo Antonio dos Olivaes.

Que os pobres fossem juntos em um local, que para isso se destinasse, precedendo pregão, a fim de se reunirem no dia seguinte de tarde, depois de jantar, para se lhes dar esmola; e feito isso, seriam em segredo avisados os guardas das portas da cidade, para os não deixarem entrar.

Que os meninos orphãos desamparados, que não tivessem pae, ou mãe, seriam recolhidos e administrados nas casas do Castello, por curadores que os haviam de prover d'aquillo que carecessem.

Que houvesse um homem, ou os mais que parecesse, que corressem com o necessario para alimento dos ditos meninos e dos mais que fossem impedidos.

Que fossem advertidos e notificados os almotacés para que tivessem cuidado em mandar alimpar todas as ruas e travessas da cidade; e se algum privilegiado recusasse cumprir este mandado, e não quizesse pagar para a limpeza, se mandasse recado ao dr. Sebastião de Sousa, que servia de vereador, o qual tinha poderes para proceder neste caso.

Haveria um medico, um barbeiro sangrador, e um cirurgião, que logo seriam nomeados, para curar os doentes, os quaes não entrariam na cidade.

E finalmente o referido guarda-mór, que havia sido eleito, pediria as esmolas para estas despezas, pelas pessoas e communidades que lhe parecesse, e mandaria prover neste objecto como julgasse conveniente.

Não foi, porém, bem recebida pelos habitantes da cidade, a nomeação do guarda-mór da saude, porque parecia a todos que havendo em Coimbra uma pessoa tão respeitavel como era o bispo D. Affonso de Castello Branco, ninguem mais devia ser escolhido para esse importante cargo, no caso de elle querer aceitar.

Com effeito, a camara para satisfazer aos desejos do publico, pediu no mesmo dia 23 de Janeiro a D. Affonso de Castello Branco, de fazer á cidade a mercê, como costumava em outras materias, de aceitar o cargo e superintendencia de guarda-mór da saude.

D. Affonso de Castello Branco annuiu ao pedido da camara, e no mesmo dia o mandou participar por um seu capellão a casa de todos os vereadores.

A camara, em vista d'isso, lhe deu amplos poderes para exercer este emprego, rogando a Deus lhe accrescentasse a vida com muita saude.

Cumpre-nos, porém, dizer que não obstante o bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco ter aceitado o cargo de guarda-mór da saude d'esta cidade, a verdade é que com a invasão da peste se ausentou para Lavos, onde residiu até terminar a terrivel epidemia.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

1 de Janeiro de 1851

No principio de Agosto de 1850 vimos as contas de receita e despeza da sociedade dos Artistas Lisbonenses, pertencentes ao antecedente anno economico; e a sua leitura veiu avivar-nos o grande desejo que ha muito tinhamos de crear em Coimbra um *Monte-pio* — para todas as classes, com tres graus de quotas.

As contas da sociedade dos Artistas Lisbonenses eram assignadas pelo secretario o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, que ainda então não conheciamos, porque só 4 annos depois é que veiu ser administrador da imprensa da Universidade.

Apezar de não termos relações com elle escrevemos-lhe a pedir informações ácerca d'aquella sociedade, rogando-lhe nos enviasse os seus estatutos e regulamentos.

O sr. Olympio promptamente nos enviou o que lhe pediramos, acompanhando os estatutos e regulamentos de largas informações a respeito d'essa e outras sociedades de soccorros mutuos, com o que ficámos muito satisfeitos.

Em o n.º 323 do *Observador*, de 13 do referido mez de Agosto de 1850, publicámos um artigo, no qual extractando as contas da sociedade dos Artistas Lisbonenses, mostravamos a necessidade e as vantagens de se fundar em Coimbra uma identica instituição.

Novamente em o n.º 336 do referido jornal, de 28 de Setembro, insistimos no mesmo objecto.

Posteriormente requeremos á camara municipal licença para nos paços do concelho se fazer uma grande reunião, a fim de se proceder á organisação do *Monte-pio;* e egualmente requeremos ao governador civil, que então era o sr. Thomaz d'Aquino Martins da Cruz, para consentir essa reunião.

Depois de obtermos ambos os despachos favoraveis, como nessa épocha ainda não possuiamos imprensa fomos á imprensa da sr.ª Elvira Trovão fazer imprimir 1:000 exemplares de um convite, que pessoalmente distribuimos por toda a cidade.

Este convite era para uma reunião que se devia effectuar em 1 de Janeiro de 1851, e nelle vivamente instavamos com os nossos concidadãos para nos ajudarem a fundar o *Monte-pio Conimbricense.*

Além de o distribuirmos avulso tambem o publicámos em o n.º 363 do *Observador*, de 31 de Dezembro de 1850. Terminavamos o convite dizendo:

«Quem quizer abrigo para a fome, allivio para a doença e arrumo para a velhice, para si, e para a familia, seja socio do Monte-Pio, porque nesta instituição está o manancial de todos aquelles beneficios.

«Pedimos a todas as pessoas que prezam a virtude, a civilisação e o trabalho, que concorram a esta reunião. Os que não acudirem a este convite lembrem-se da grave e criminosa responsabilidade que sobre elles pesa, e o futuro dirá quem são os incredulos, os remissos e os indolentes.»

Com effeito, em virtude d'esse nosso convite fez-se no dia 1 de Janeiro de 1851, nos paços do concelho, uma grande reunião de cidadãos [illegible] as classes, d'entre os quae[illegible] commissão para a e[illegible]tutos do projectado [illegible] bricense.

Essa commiss[illegible] o sr. dr. Francis[illegible] lente de Medicina, [illegible] deu conta dos seu[illegible] estatutos discutidos e approvados em assembléa geral.

Posteriormente foram approvados esses estatutos por alvará regio de 12 de Junho de 1852; mas já ia funccionando o *Monte-pio* antes d'essa approvação.

Foi depois nomeada uma commissão de 15 membros, sendo *presidente* o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, e nós o *secretario*, encarregada de organisar o regimento interno, o qual foi approvado em assembléa geral de 4 de Janeiro de 1854.

Por alvará de 15 de Fevereiro de 1882 foram approvados novos estatutos, para o *Monte-pio Conimbricense.*

E finalmente por alvará de 29 de Março do anno passado de 1894 foram approvados os actuaes estatutos.

*

Quando se discutiram esses estatutos fez-nos a assembléa geral a fineza de dar por unanimidade a esta associação o seguinte titulo:

«Artigo 1.º O *Monte-pio Conimbricense*, instituido em 1 de Janeiro de 1851, passa a denominar-se — **Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho** — reger-se-ha pelos presentes estatutos em substituição dos approvados por alvará de 15 de Fevereiro de 1882 e terá a sua séde em Coimbra.»

*

Hontem, 1 de Janeiro de 1895, fez 44 annos que por nossa iniciativa e activas diligencias se fundou em Coimbra o *Monte-pio Conimbricense.*

Durante esse longo prazo tem esta instituição não só prestado relevantes serviços aos associados, mas acha-se possuindo o importante capital de mais de 10:300$000 réis, sem nunca ter solicitado do publico a menor quantia de soccorros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO DE COIMBRA

1 de Janeiro de 1884

Fez hontem 11 annos que por iniciativa da *Escóla livre das artes do desenho* se abriu no edificio do Carmo a magnifica exposição das artes e manufacturas d'esta cidade e districto.

A convite d'essa benemerita sociedade annuimos a ser *presidente da commissão promotora da exposição.*

Dos membros da referida commissão já falleceram dois; e aos restantes, nossos activos companheiros de trabalho, damos aqui as mais sinceras felicitações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

Está gravemente doente, inspirando os mais serios cuidados, o nosso respeitavel amigo, o sr. visconde de Seabra.

Fazemos os mais ardentes votos pelos allivios do eminente litterato e jurisconsulto, ornamento da nação.

A falta de cidadãos do merito relevante do sr. visconde de Seabra é quasi irreparavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIRIATHO

Acabâmos de receber por brinde especial do seu editor, o sr. França Amado, uma memoria de investigação critica e historica, com o titulo — *Viriatho (um capitulo da historia da Lusitania)* — pelo seu auctor o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, muito illustrado escriptor, e lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Hoje não fazemos mais do que accusar a recepção d'este valioso trabalho litterario.

Veja-se o annuncio que vae no logar competente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O tão fallado accordo não se realisa, apezar dos esforços e dos bons desejos do governo. Não se dando o accordo não se depõem as armas, e portanto as camaras não se abrem no dia 2, e os comicios continuam.

O que sahirá d'esta lucta só o correr dos acontecimentos o dirá. Talvez se justifique a fabula do *mons parturiens.*

Da cabeça talentosa do sr. João Franco têm sahido quasi todos os ultimos decretos dictatoriaes: da cachimonia exaltada do sr. Eduardo Abreu sahirá armada até aos dentes a Revolução Liberal, como Minerva sahiu da cabeça de Jupiter tonante. Ou a revolução deitará abaixo todo o arsenal do governo, e d'envolta com elle, os actuaes ministros da corôa, ou os decretos dictatoriaes, presentes, preteritos e futuros, esmagarão a hydra feroz, que tende a levantar as suas mil cabeças, que renascem a cada golpe vibrado pelos potentes alcides do ministerio do reino e da guerra.

Para a frente, succeda o que succeder; dôa a quem doer! é o lemma gravado rancorosamente em lettras vermelhas no estandarte das hostes revolucionarias, isto é, no estandarte das opposições colligadas, que combatem pela liberdade opprimida sob o peso esmagador do despotismo.

Do seu lado dizem cynicamente os regeneradores:

— O governo está forte com a confiança da corôa, com o apoio das maiorias parlamentares, com a tacita *adhesão do paiz*, que assiste impassivel a tudo isto. Não deve pois cahir.

Veremos pois neste jogo de xadrez quem dará o *xeque-mate.*

— Foi ha dias conferente na Liga Liberal o sr. conselheiro Bernardino Machado. O thema do seu discurso foi: *Difficuldade do actual momento politico e sua solução.* Foi muito applaudido.

O illustre conferente fechou o seu discurso com a phrase: *guerra ao bandidismo politico.* E' bem certo, desgraçadamente, que a nação tem sido victima dos traficantes politicos. Fóra pois com elles.

— Tem havido no ministerio das obras publicas numerosos exames para admissão de novos empregados telegraphistas. Estes exames, que tem produzido má impressão, tem-se prolongado por todo este mez e continuar-se-hão até meados de Janeiro proximo.

Ora no momento em que desapiedadamente se vão reduzir a 50 por cento os ordenados de grande parte dos actuaes addidos — medida deshumana, que vae lançar algumas centenas de familias nas mais precarias circumstancias, neste momento solemne em que se lançam fóra das repartições grande numero de empregados, alguns d'elles de reconhecido merecimento, e longo tempo de bons serviços e de exemplar conducta, é que o sr. ministro das obras publicas se lembrou, ou consentiu, que se estejam admittindo muitas dezenas de novos empregados!

Não ignoramos que o serviço telegraphico exige habilitações especiaes, mas porque razão não se estabelecerá naquelle ministerio uma escóla d'ensino telegrapho-postal, para nella se admittirem os pobres addidos que vão ficar *sem a outra metade?*

O estudo dos apparelhos electricos e sua applicação á telegraphia leva poucos mezes a aprender. A pratica é tudo. As differenças que existem de Morse e de Breguet são faceis de estudo. As modificações de Digney, Siemens, Hugues Regnault e outros, percebe-as quem se dedicar a estes estudos. Habilitem pois os pobres addidos a entrarem nos logares que estão vagos nos telegraphos e correios e deixem-se de encher as repartições com dezenas de novos empregados é o que pede não só o bom senso mas a economia dos dinheiros publicos e a sua boa applicação.

— Acha-se enfermo o sr. general João Chrysostomo d'Abreu e Sousa. Tambem se acha doente o engenheiro sr. João Candido de Moraes.

— Abre amanhã, domingo, no edificio do hotel *Avenida-Palace*, a *Exposição imperial* apresentada ao publico pelo sr. Carlos Eisenlohr.

Hontem, ás 8 horas da tarde, aquelle cavalheiro offereceu a sua sessão inaugural á imprensa periodica da capital.

São surprehendentes aquelles quadros e causam no observador completa illusão. São photographias em crystal, a côres, illuminadas por um processo moderno de optimo e seguro effeito optico. Pelo processo kynetographo, de Edison, dá-nos a *photographia viva*, isto é, cavallos galopando, soldados a marchar, gymnastas trabalhando, etc. Tudo admiravel.

Sem as grandes despezas e incommodos do caminho de ferro, e por assim dizer, quasi que sem sahirmos de casa, gastando apenas 200 réis, vamos numa viagem socegadissima a Paris e a todas as capitaes da Europa, *passeamos* nas ruas, visitamos os cafés, admiramos os *boulevards*, entramos na Opera, *sentamo-nos* á mesa da sumptuosa sala de jantar do Grande Hotel, internamo-nos nas egrejas, admiramos o jardim das Tulherias, etc. etc. Mas tudo numa illusão perfeitissima, tão chegados estão aos olhos as photographias e tão admiravel é o processo de illuminação. Os saltos dos cavallos levantando a poeira do solo, o cão andando, o sapateiro tomando rapé, são quadros magnificos do *electro-tachyscopio.*

E' provavel que Mr. Eisenlohr, depois da exhibição em Lisboa das suas famosas vistas stereoscopicas, vá a uma excursão pelas provincias, sendo as primeiras cidades a visitar o Porto e Coimbra.

— Hontem reuniu o conselho de ministros em casa do sr. Hintze Ribeiro. Ignora-se o que alli se discutiu. Parece que se fallou da conveniencia de se abrirem as côrtes no dia 2, mas a ideia que não sei de quem partiu foi posta de lado. Tambem se suppõe que se tratou d'algumas medidas officiaes, tendentes a reorganisar a nossa administração economica e financeira e que devem sahir brevemente na folha official.

Os decretos eleitoral e de incompatibilidades estão por emquanto na incubação.

As diversões publicas não fraquejam. A todas ellas vae gente de sobejo. E não ha dinheiro!...

— No theatro da rua dos Condes está em scena uma peça de grande espectaculo, original do sr. Maximiano d'Azevedo. O drama é em cinco actos e intitula-se *D. Ignez de Castro.*

Tem causado grande enthusiasmo.

Este triste acontecimento da nossa historia patria tem sido já bastantes vezes trazido para o palco dos nossos theatros. No meado do seculo XVI foi representada em Coimbra a tragedia de D. Ignez, escripta por Antonio Ferreira, e em 1833, na noite de 15 de Julho subiu á scena no theatro da rua dos Condes, a tragedia *D. Ignez de Castro*, de João Baptista Gomes.

Em o theatro de D. Maria II representou-se o drama *A Morta*, de Lopes de Mendonça, que subiu á scena na noite de 30 de Dezembro de 1890, sendo muito applaudido

Em 8 de Julho de 1839 cantou-se em S. Carlos a *Nova Castro*, do maestro Manoel Innocencio dos Santos.

— No theatro D. Amelia a companhia Tomba continua a attrahir concorrencia. Hoje a sua peça de força é *O Velho da Montanha*, espectaculosa magica, esplendidamente posta em scena e bem cantada.

— Em S. Carlos representa-se o *Orpheu*, de Gluck, que foi ouvido com agrado, estreando-se no papel de *Eurydice* a cantora Fabbri, que pela primeira vez se fez ouvir no nosso theatro lyrico. E' contralto dos mais notaveis que hoje ha no mundo theatral, mas nem por isso despertou grande enthusiasmo. Dizem que na *Semiramis* e na *Cenerentola* é admiravel.

Tem feito cá por Lisboa muito frio, se bem que os dias tenham estado lindissimos. Percorrem as ruas de Lisboa bandos de perus, que se tiram por 1$800 a 2$200 o casal. Baratos realmente. Infelizmente para os devotos de Baccho o vinho encareceu, estando o litro de 160 a 180 réis, o que faz que, relativamente, as *perúas*, importem mais caro que os perus.

Oxalá que o anno novo entre mais prospero do que o que sae. Bate á porta o 1895. Vem alegre, cheio de esperanças, rubicundo e promettedor como todas as creanças; o de 1894 retira-se para a eternidade cabisbaixo, tropego, e cheio de mazellas, deixando-nos o João Franco e o general Queiroz.

Lisboa, 29 Dezembro de 1894.

S. P.

NOTICIARIO

Trabalho de arte e industria — O sr dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos mandou primorosamente encadernar a sua importante obra, em dois tomos, ácerca da Rainha Santa Isabel, para a offerecer a sua magestade el-rei, a sua magestade a rainha D. Amelia, e á rainha de Hespanha.

A encadernação foi feita pelo muito habil encadernador d'esta cidade, o sr. Abilio Severo.

A capa é de pelucia de seda, côr de granada, e as guardas são de *moiré* da mesma côr.

Na frente da capa vê-se um admiravel trabalho em prata, executado pelo distincto ourives d'esta cidade, o sr. Manoel Martins Ribeiro, segundo o desenho do insigne artista amador, o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Contém á frente de cada capa cinco peças de prata.

No centro acham-se em estylo gothico as armas de Portugal e nas extremidades quatro pregos com as armas de Aragão.

O grande merecimento d'este trabalho está principalmente em se fingir que essas armas são muito antigas, e já gastas com o uso, e com a respectiva oxidação.

O sr. Manoel Martins Ribeiro, que já foi premiado nas exposições de artes e manufacturas de Coimbra em 1884, e industrial de Lisboa em 1888, deu agora mais uma prova do seu bom gosto artistico.

Restabelecimento — Está restabelecido dos seus incommodos o nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Muito folgâmos com isso.

Falta de limpeza — Temos recebido queixas do estado de immundicie em que se acha o becco da rua dos Militares.

Apesar de repetidas queixas dirigidas a alguns empregados de policia, tudo tem sido inutil, e aquelle local continua a estar immundo, com grave prejuiso da saude publica.

Chamâmos para este objecto a attenção do sr. chefe da 1.ª esquadra de policia, esperando que tome as providencias que se tornam indispensaveis.

Queixa — Na segunda feira recebemos uma carta, em que o seu auctor se queixa não só da prisão de uma mulher, mas de abusivamente já estar retida ha tres dias pela policia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Victorino Antunes, filho de Luiz Antunes e Felicidade Perpetua, de Santo Antonio dos Olivaes, de 80 annos. Falleceu de asystolia cardiaca, no dia 23.

Maria Amelia, filha de Antonio Pedroso Veiga e Maria de Jesus, de Santo André de Poiares, de 35 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 26.

Maria, filha de Antonio dos Santos Azevedo e Anna da Encarnação Ferreira, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de bronchite capillar complicada de hypertrophia das amydalas, no dia 27.

Amelia, filha de Joaquim de Mattos e D. Maria da Graça Comba de Mattos, de Botão, de 9 annos. Falleceu de pleuresia tuberculose, no dia 28.

Francisco do Valle, filho de pae incognito e Encarnação Fernandes, de Sevilha (Hespanha), de 10 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar e meningêa, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:621.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro Pedro Augusto de Carvalho, dignissimo governador do banco de Portugal.

O sr. Pedro de Carvalho foi sempre um funccionario exemplar, gosando da maior consideração publica.

Toda a imprensa faz justiça ás qualidades do illustre fallecido, que soube nos differentes cargos que exerceu honrar a memoria de seu benemerito pae o barão de Chancelleiros, Manoel Antonio de Carvalho.

Doença — Está doente em Lisboa o velho e honrado general o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Muito estimaremos as suas melhoras.

Bispo Conde — Muito agradecemos ao illustre prelado d'esta diocese a offerta da sua publicação: — *Na camara dos dignos pares — Sessão de 27 de Novembro de 1894 — Discursos de interesse religioso.*

Revista Portugueza — Recebemos o n.º 1 da *Revista Portugueza*, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

E' publicação muito interessante e apreciavel, com a qual prestam muito bom serviço ás lettras patrias o seu director e os outros muito esclarecidos collaboradores.

Eis ahi o summario d'este 1.º numero da *Revista Portugueza:*

Camillo Castello Branco, (notas autobiographicas), por Theophilo Braga.

Anthero de Quental e o germanismo, por Machado de Faria Maia.

Cartas a Francisco Machado de Faria Maia, por Anthero de Quental.

Como Deus castiga (posthumo), por Camillo Castello Branco.

Pontuação de guitarras, por João de Deus.

Corações, por Julio Brandão.

Poemas humoristicos em prosa, por Gomes Leal.

O ultimo eremita, (poesia), por João Penha.

A republica brazileira e o seu novo presidente, por Valentim Magalhães.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estes Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

ANNUNCIOS

PIANO

21 VENDE-SE um bonito piano, sem uso algum, para ver e tratar. Praça do Commercio, 14, 1.º

A QUEM INTERESSAR

20 PRETENDE-SE saber quem são os parentes de Pedro Alenão, ou Alemão, que ha mais de 30 annos foi para o Brazil, e que se julga ter fallecido.

Dá esclarecimentos José Possidono dos Reis, na estrada da Beira.

ALVIÇARAS

19 DÃO-SE alviçaras a quem entregar um annel lavrado com um brilhante, que se extraviou desde o principio da rua de Borges Carneiro (antiga rua das Covas), até ao hospital, ou dentro d'este edificio, no dia 29 ultimo, das 9 horas e meia até ás 11 da manhã.

Nesta redacção se diz.

Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

18 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

17 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

ESTABELECIMENTO DE MOVEIS DE FERRO E MADEIRA DE Joaquim Carvalho Porto

13 — *Rua de Quebra-ostas* — 31

COIMBRA

CASA FUNDADA EM 1854

16 TEM á venda um grande sortimanto de mobilias de todas as qualidades; tambem tem um completo sortimento de camas de ferro e colchoarias, louças de ferro e faiança.

Grande variedade de papeis pintados, lindos desenhos.

15 VENDE-SE na Figueira da Foz duas moradas de casas, constando: uma de dois andares e rez do chão, e outra de rez do chão, ambas com pateo e jardim á frente, sitas na rua da Praia da Fonte n.º 5, proximo do mercado, ao jardim Publico.

Trata-se na mesma casa com Ignacia Maria Cotim.

Tribunal do commercio de Coimbra

Eleição do jury commercial

AVISO

14 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á eleição do jury commercial que tem de funccionar no presente anno de 1895, pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer áquelle acto.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1895.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

13 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

SORTE GRANDE

12 MANOEL DOS SANTOS FIGUEIREDO, vulgo o *Papa-Fina*, é o cautelleiro mais feliz.

Além de ter vendido muitos bilhetes premiados, vendeu nesta ultima loteria algumas cautellas nas quaes teve a felicidade de dar a sorte grande.

Ao cautelleiro feliz.

VENDE-SE

11 A 4.ª PARTE d'um olival no sitio dos Pereiros. Tem cerca de 162 oliveiras.

A 5.ª parte d'um olival, composto de alguns valeiros, chamado o olival da Bençam, ou o olival dos Tres Braços, sito no Carapinhal. Tem cerca de 1:116 oliveiras.

A 5.ª parte d'um lagar d'azeite movido d'agua, composto de 2 varas, caldeira, vasa de pedra com 3 galgas e mais utensilios, sito atraz do Castello, suburbios de Miranda.

Todas estas partes se acham devidamente partilhadas e demarcadas, e são situadas na freguezia de Miranda do Corvo. Pertencem aos ex.mos srs. Augusto Alexandre Barjona de Freitas e esposa D. Maria Esther Barjona de Freitas, mas está encarregado de prestar esclarecimentos e receber offertas o sollicitador Rodrigues, com escriptorio na praça 8 de Maio, 8.

CONCURSO

10 PERANTE a camara municipal do concelho de Cantanhede se acha aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de amanuense da secretaria da camara, com o ordenado annual de 100$000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Paços do concelho de Cantanhede, 28 de Dezembro de 1894.

O vice-presidente da camara,

João Monteiro Gil.

LOTERIAS

9 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,

José Murinello.

PICHELARIA CONIMBRICENSE DE HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

8 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

VENDE-SE

7 BANANA da ilha da Madeira, Gonzaga, rua da Sophia, 22 a 30, Coimbra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

6 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

Preços — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

Dinheiro sobre hypotheca

4 DÃO-SE 450$000 réis a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz quem é.

NOVIDADE LITTERARIA

Viriatho (um capitulo da historia da Lusitania) pelo Dr. Antonio de Vasconcellos.

Um volume de 80 paginas in-8.º grande, no qual se faz um estudo de investigação consciencioso e muito erudito, sobre a realidade historica do celebre commandante dos lusitanos contra os exercitos de Roma.

Preço... 350 réis

D'este notavel trabalho fez-se uma edição especial em papel de linho, de 7 exemplares apenas, numerados e rubricados pelo auctor.

Põem-se á venda sómente os numeros 5, 6 e 7, ao preço de 3$500 réis. Aviso aos bibliophilos, que precisam de não se descuidar.

França Amado, livreiro-editor. — COIMBRA.

TOPICO CONTRA CALLOS

3 OS bons effeitos d'este magnifico callicida, sempre constantes e rapidos, são a sua melhor recommendação.

Vende-se a 160 réis o frasco na pharmacia Conimbricense, de Elyziario Ferraz.

COIMBRA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:936	COIMBRA — SABBADO 5 DE JANEIRO DE 1895	48.º ANNO

INFRACÇÕES DA CARTA

Abaixo publicâmos uma interessante carta, que nos enviou um nosso muito illustrado amigo.

Por ella se vê o desprezo a que nestes ultimos annos têm sido lançadas as principaes disposições da lei fundamental do paiz.

Se era para cumprirem d'este modo a Carta Constitucional deixassem cá estar no reino D. Miguel a governar com o seu systema absoluto.

Ao menos escusavam tantos milhares de cidadãos de se haverem sacrificado pela causa da liberdade.

Temos em Portugal em pleno exercicio o absolutismo, pois que tal é a repetida infracção da Carta.

Era melhor em tempo haver fallado franco, dizendo D. Pedro ao desembarcar no Mindello, na sua proclamação: *«Portuguezes! — Venho garantir-vos a continuação do absolutismo, com que tem governado meu irmão D. Miguel.*

A questão não é de instituições liberaes, mas unicamente pessoal e dynastica.»

Por essa fórma não ficava ninguem enganado.

Mas prometter-se fielmente executar as instituições constitucionaes, fallar muito na *Carta outorgada*, para ella vir a ser rasgada em quasi todas as suas disposições fundamentaes foi uma burla inaudita.

Qual seria o liberal que em 1828 pegaria em armas contra o absolutismo proclamado por D. Miguel, se então soubesse que o resultado da revolução era este?

A Carta Constitucional está reduzida a um farrapo.

A isto desceu ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Escrevo a v. em 2 de Janeiro, anniversario da abertura das sessões ordinarias das antigas côrtes geraes da nação portugueza.

Era neste dia que o rei ou o regente, a quem pela constituição competia a suprema magistratura nacional, ia á casa dos representantes do povo, para solemnemente abrir a sessão legislativa.

Agora os tempos são outros, e desde 1893 ninguem faz caso do art. 18.º da Carta Constitucional.

Depois do fatal dia 19 de Outubro de 1889, em que falleceu el-rei D. Luiz I, têm-se succedido tremendas crises: — primeiramente a questão ingleza; depois a bancarrota do thesouro e as enormes difficuldades economicas; por ultimo e talvez bem por ultimo a crise constitucional.

Permitta v., sr. redactor, que eu em largos traços me refira á evolução que a respeito do parlamento tem havido no paiz nestes ultimos dois annos.

Não sei se evolução é o termo: — evolução para traz.

*

Em 7 de Dezembro de 1893 foram as côrtes dissolvidas por um decreto real. As novas camaras deveriam reunir-se antes de 8 de Março de 1894, porque assim o ordenava o § 2.º do art.º 7.º do 2.º acto addicional á Carta, que diz: «As novas côrtes serão convocadas e reunidas dentro de tres mezes.» Mas não o foram; e até Outubro de 1894 esteve supprimido o poder legislativo por um decreto real, que fez ir por agua abaixo aquelle artigo da constituição.

*

Em vez de se reunirem em Março, reuniram-se as camaras em Outubro, e a sessão deveria durar tres mezes, porque o art. 2.º do mesmo acto addicional dizia: «Cada sessão annual deverá durar tres mezes.» Portanto começando a sessão de 1894 em Outubro, devia o parlamento funccionar até 31 de Dezembro.

Mas não funccionou; porque um decreto real de 29 de Novembro de 1894 encerrou *a actual sessão legislativa.*

Portanto já temos outro artigo da constituição, que foi por agua abaixo em virtude de um decreto real.

*

O art. 18.º da Carta diz: «A sessão real de abertura será *todos os annos* no dia 2 de Janeiro.»

Era assim d'antes, mas em 1894 e 1895 não succedeu isso, e até este anno não houve decreto, portaria, nem cousa semelhante que deitasse por agua abaixo este artigo da Carta.

Para isso bastou que se não publicasse o programma para a sessão real e que se desse ordem aos porteiros de S. Bento para que não abrissem as portas do edificio. E digo que nenhum diploma se publicou a este respeito, porque o tal decreto real de 29 de Novembro referia-se á sessão de 1894 e não á de 1895, que não precisava de ser convocada.

O rei podia, segundo a Carta, *se o exigisse a salvação do estado*, adiar a sessão de 1895; mas para isso era necessario um decreto real (art. 74.º § 4.º da Carta, e § 2.º do art. 7.º do 2.º acto addicional) tendo previamente ouvido o conselho de estado (art. 110.º da Carta). Mas não foram ouvidos os conselheiros de estado, nem publicado o decreto e lá se foram por agua abaixo mais outros artigos da constituição.

Diz a Carta no art. 71.º: «O poder moderador é a chave de toda a organisação politica e compete *privativamente* ao rei, como chefe supremo da nação; para que incessantemente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes do estado.»

Ora o art. 11.º diz que os poderes politicos são quatro: *legislativo* (é o primeiro), moderador, executivo e judicial.

Mas do poder legislativo já não ha noticias e da sua independencia só por irrisão se póde fallar; por onde se vê que os artt. 11.º e 71.º da Carta deram a alma ao Creador.

*

Se foram postos de parte tantos artigos constitucionaes é porque de certo a sua doutrina precisava de ser substituida; comtudo o art. 9.º do 2.º acto addicional diz: «Se se conhecer que a constituição carece de nova reforma, far-se-ha a proposição por escripto, a *qual deverá ter origem na camara dos deputados.»*

Mas a camara dos deputados não foi ouvida, nem achada para coisa nenhuma d'estas, e para tudo isto bastaram alguns decretos reaes e uma ordem verbal aos porteiros de S. Bento.

*

Diz tambem a Carta no art. 76.º: «O rei antes de ser acclamado, prestará na mão do presidente da camara dos pares, reunidas ambas as camaras, o seguinte juramento: *«Juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino,* **observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza** *e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.»*

Effectivamente este juramento foi prestado com toda a solemnidade em sessão real das côrtes geraes em 29 de Dezembro de 1889.

*

Está tambem de pé o art. 72.º da Carta que diz: «A pessoa do rei é sagrada e inviolavel. Elle não está sujeito a responsabilidade alguma.»

Este artigo não foi escripto para insultar o rei, chamando-lhe *irresponsavel*; — quer simplesmente dizer que, emquanto vigorar a constituição, em virtude da qual o rei é rei, não póde elle ser chamado perante as justiças do paiz para responder pelos delictos de natureza politica, que porventura praticar.

Mas eu, que me propunha fazer uma singela commemoração, noto que vou entrando em commentarios á Carta, que só se admittem em prelecções de direito publico.

Por isso ponho ponto.

V. que em todos os numeros do seu excellente jornal dá constantes provas do seu amôr á liberdade, de certo desculpará o incommodo que com a leitura d'esta carta lhe acaba de dar o

De v. etc.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1895.

***

COIMBRA

CAIXAS ECONOMICAS

Temo-nos sempre dedicado, quanto nos é possivel, pelos progressos e bem estar da classe operaria de Coimbra.

Associações de soccorros mutuos — Associações de recreio honesto — Caixas economicas — Escolas e bibliothecas populares — Exposições de artes e manufacturas — tudo tem merecido os nossos maiores cuidados.

E' assim que entendemos que se beneficia, com muito proveito, a classe operaria.

Uma das instituições que mais tem prosperado em Coimbra é a das *Caixas economicas.*

Os operarios convenceram-se facilmente das vantagens d'essa especie de *mealheiros*, onde vão semanalmente reunindo tudo aquillo que podem dispensar; o que lhes serve para na epocha propria pagarem a renda da casa, ou acudirem a qualquer outra necessidade urgente.

Dizem aquelles que tudo criticam, porque nada é mais facil do que criticar, sem nada fazer: — Como hão de os operarios lançar nas *Caixas economicas* qualquer quantia semanal, se elles não têm o sufficiente para se alimentar?

A isto respondem os factos, que fallam mais alto do que tudo.

Quanto melhor não é que o operario reuna semanalmente na *caixa* do seu *mealheiro*, 100, 200, 300 réis, ou mais, do que ir gastar essas e maiores quantias no jogo de azar, nas loterias, nas tabernas, na devassidão e outras extravagancias?

Têm dinheiro para tão má applicação, e não o podem ter para um fim tão util?

E seja o que fôr, ahi estão as numerosas *Caixas economicas* a mostrar na pratica o que póde a boa vontade dos operarios.

A *Caixa economica* mais antiga existente em Coimbra é a da nossa typographia do *Conimbricense*, e temos a satisfação de ver que tem ido sempre progredindo.

As differentes *Caixas economicas* d'esta cidade fazem a sua liquidação annual—umas, por annos civis, e outras, por annos economicos.

Na quarta pagina d'este numero do *Conimbricense* se verá o resultado desenvolvido das *Caixas economicas*, que liquidam por annos civis, com relação ao anno findo de 1894.

Em seguida vamos dar a nota da liquidação d'essas *Caixas economicas*, do anno civil de 1893, comparada com a do anno civil de 1894, para que se avalie o seu movimento.

Caixa economica da typographia do «Conimbricense»

1893, 654$015 — 1894, 688$970

Caixa economica Fraternidade

1893, 1:319$740—1894, 1:155$390

Caixa economica União Operaria

1893, 1:606$665—1894, 1:431$755

Caixa economica Social

1893, 597$020 — 1894, 1:016$180

Caixa economica dos empregados do theatro D. Luiz

1893, 103$144 — 1894, 76$300

Total em 1893	4:280$584
Total em 1894	4:368$595
A mais no anno findo...	88$011

Vê-se, portanto, que as 5 *Caixas economicas* de Coimbra, que liquidam por annos civis, distribuiram no anno findo de 1894 a importante somma de 4:368$595 réis.

E apezar da grande crise de trabalho que tem havido, ainda excedeu essa liquidação 88$011 réis á do anno anterior de 1893.

Devemos advertir que da *Caixa economica dos empregados do theatro D. Luiz* só fazem parte os respectivos empregados; e como no anno passado esteve fechado esse theatro diminuiu a liquidação da respectiva *Caixa*.

Temos, porém, razão para dizer que no corrente anno augmentará alli o movimento.

Resta ainda o movimento das *Caixas* que liquidam por annos economicos, de que daremos conta na occasião opportuna; o que fará elevar a liquidação de todas as *Caixas economicas* de Coimbra a uma somma avultadissima.

Podem estar certos os operarios de Coimbra que foi uma das maiores satisfações que temos tido ha muito tempo o poder aqui annunciar estes progressos das suas *Caixas economicas*.

Muitos louvores merecem todos aquelles que têm concorrido para tão feliz resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOVIMENTO POPULAR

Continuam os protestos contra os actos illegaes e arbitrarios do governo.

Além das terras do paiz onde já tem havido comicios, e outras por nós indicadas, onde os vão haver, consta agora que tambem se projectam identicas reuniões na Covilhã, Portalegre, Odemira, Vianna do Castello e Figueira de Castello Rodrigo.

Por esta fórma se irá generalisando o movimento popular, dando assim a nação portugueza um documento de que não vê indifferente os attentados que se estão praticando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

No dia 26 do mesmo mez de Janeiro os vereadores trataram de organisar o regimento que se havia de ter para conservar a saude publica.

Determinaram que o provedor da cidade tivesse particular cuidado na limpeza d'ella, fazendo com que as ruas e travessas sempre estivessem limpas e despejadas; para o que com os almotacés e seu escrivão, lançaria fintas moderadas, conforme a necessidade da despeza.

Que o dr. Sebastião de Sousa, vereador, teria o especial encargo de prover na guarda dos muros e reparo das portas e tapumes da cidade, e que para isto seria acompanhado de qualquer official da camara, ou mester, que mandasse chamar.

Que o vereador Braz Nunes Mascarenhas teria particular incumbencia de prover em todo o necessario mantimento e medicamentos do espiritual e temporal; assim como do logar e limite em que as pessoas impedidas se houvessem de recolher e prover do necessario.

Ao mesmo Braz Nunes Mascarenhas deveriam obedecer em tudo os medicos, cirurgiões e barbeiros sangradores, sob as penas que pelo juiz de fóra Francisco Fernandes Fialho lhes fossem notificadas.

Incumbia mais ao mesmo Mascarenhas proceder aos necessarios exames e diligencias em qualquer parte onde houvesse suspeita de má saude; assim como ordenar a barca, ou barcas de passagem, para os passageiros não entrarem na cidade por modo nenhum, e limitar os preços que lhe parecessem justos. Para effeito d'estas diligencias poderia o dito Mascarenhas eleger um homem que julgasse sufficiente para o acompanhar e coadjuvar.

O vereador Jeronymo Rangel Homem teria o encargo de nomear os guardas e officiaes que houvessem de servir na guarda das portas, de modo que estivessem sempre providas do que cumpria ao serviço e conservação da saude da cidade.

Os guardas-móres das portas que nomeasse, deveriam ser cidadãos dos principaes da cidade e pessoas sufficientes para esse emprego; e um mester dos vinte e quatro estaria tambem a cada porta com a auctoridade necessaria.

Para a bandeira, que devia estar afastada da porta, no logar que o guarda-mór d'ella assignasse, nomearia o dito vereador Jeronymo Rangel dois homens dos bons da terra, pessoas aptas e abastadas, que podessem com honra e verdade servir naquelle cargo, e estar nesta bandeira e a defender.

Para esse fim e para maior auctoridade teria um dos ditos dois homens vara branca de meirinho.

O guarda-mór, o mester, e os homens nomeados para a bandeira de cada porta, serviriam juntos oito dias continuos, desde o domingo até ao sabbado. O guarda-mór, no sabbado á noute entregaria a bandeira ao mester, para a levar ao mencionado vereador para prover nos seguintes officiaes.

No dia 20 de Fevereiro resolveu a camara que fossem notificados todos os physicos, cirurgiões e barbeiros que havia na cidade, que com pena de duzentos cruzados, metade para as despezas da saude, e a outra metade para os captivos e accusador, nenhum d'elles saisse da cidade, nem levasse suas familias para fóra d'ella, até dia de paschoella.

Tomaram os vereadores esta resolução, porque ainda que por então á cidade não tinha chegado a peste, comtudo em razão dos receios que havia de se repetirem os successos de épocas anteriores, tratavam já as familias de ausentar-se.

Ficando, porém, os physicos, cirurgiões e barbeiros, era-lhes permittido mandar as suas familias para onde quizessem.

Até aqui procurava a camara obstar á saida dos facultativos da cidade; mas como as probabilidades da invasão se augmentavam cada vez mais, procederam os vereadores a cuidar da propria segurança.

Em 24 de Março assentou e accordou a camara, que por quanto Condeixa a Nova era o logar principal do termo d'esta cidade, fosse o destinado para nelle irem residir os vereadores e mais officiaes de justiça, no caso que Deus não permittisse que Coimbra fosse entrada da epidemia.

Para isso mandaram a Heitor Teixeira de Macedo, guarda-mór da saude de Condeixa a Nova, que elle com summa vigilancia e attenção procurasse a conservação do dito logar e seus limites.

Já, porém, no dia 3 de Abril a cidade se achava atacada do mal, e havia fugido d'ella a maior parte da gente, ficando Coimbra á mercê dos malfeitores.

Havia-se tambem ausentado o juiz de fóra, servindo de corregedor; e tendo sido presos alguns ladrões, não havia juiz que fizesse os autos respectivos.

Em consequencia d'isso decidiu a camara, que fosse mandado notificar o corregedor, juiz de fóra, para que logo voltasse para a cidade; e não obedecendo elle a essa intimação, nomeariam as justiças, e dariam d'isso conta a el-rei.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Assassinato de D. Ignez de Castro

7 de Janeiro de 1355

Na proxima segunda feira, 7 de Janeiro, faz 540 annos que se praticou o cruel assassinato da infeliz D. Ignez de Castro, devido esse crime a Diogo Lopes Pacheco, Alvaro Gonçalves e Pero Coelho.

Foi por longos annos crença popular que o assassinato fôra na *Fonte dos Amores* da *Quinta das Lagrimas*, para o que muito concorria a conhecida estancia de Camões, mandada gravar numa lapide pelo coronel inglez Nicolau Trant, e posta junto á *Fonte dos Amores*, onde ainda se acha.

As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram;
E por memoria eterna em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram.
O nome lhe puzeram, que inda dura,
Dos amores de Ignez, que alli passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são agua e o nome amores!

Essa crença, porém, era errada, pois que a morte da desventurada D. Ignez de Castro foi levada a effeito no paço, proximo ao mosteiro velho de Santa Clara, ou casas do mesmo mosteiro.

Ruy de Pina, na *Chronica del-Rey Dom Affonso IV*, diz que D. Ignez de Castro estava *nas casas do Mosteyro de Santa Clara*.

A Rainha Santa Isabel havia doado em 1328 o paço ao referido mosteiro.

Segundo essa doação da Rainha Santa, o paço ficava para o lado sul do mosteiro, inclinando-se para o nascente, e chegado mais ao rio Mondego do que ao mosteiro.

Nesse edificio é que foi assassinada D. Ignez de Castro.

O seu cadaver foi enterrado na egreja do mosteiro; e passados annos foi solemnemente trasladado para Alcobaça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIRIATHO

Referimo-nos em o numero passado á recente e interessantissima publicação do nosso erudito amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, com o titulo de—*Viriatho (um capitulo da historia da Lusitania)*.

Como modernamente tem havido quem tome como lendaria a existencia do bravo guerreiro lusitano, o sr. dr. Vasconcellos tratou de restabelecer a verdade da historia e descreve os feitos heroicos nas suas famosas guerras com os romanos.

Para isso procurou o illustrado investigador as provas nos insuspeitos historiadores romanos e gregos.

Acompanha a sua narrativa com abundantes citações tiradas das proprias fontes originaes.

Depois da descripção numerosa das guerras em que quasi sempre venceram os lusitanos, vendo-se por fim um dos generaes romanos obrigado a mandar assassinar por meio da mais infame traição o bravo Viriatho, faz o sr. dr. Vasconcellos por esta fórma a apreciação da sua narrativa:

«Lendo as paginas, que os historiadores gregos e romanos consagraram ao nosso *Viriatho* e ás suas façanhas, parece-nos assistir á resurreição de um personagem homerico em pleno dia dos tempos historicos.

Quizeramos, se isso fosse possivel, capacitar-nos de que uma nebulosidade mythica envolveu o caudilho lusitano, não deixando ver com clareza e em suas verdadeiras proporções o perfil do que os romanos começaram por chamar *latro, dux latronum*, vendo-se depois na dura necessidade de o denominar *imperator*, e de lhe adjudicar o epitheto de *amicus*.

A critica historica porém tal não permitte.

Os tempos heroicos da mythologia já ha muito haviam passado. Sobre a personalidade de *Viriatho* incidem directamente os raios do limpido sol da historia.

Se pozessemos em duvida a realidade historica dos acontecimentos, que venho de narrar, teriamos de rejeitar toda a historia romana, porque entre os factos, de que ella nos dá conta, nenhum se acha melhor documentado do que estes, que tenho referido.

Os numerosos exercitos mandados annualmente ás Hespanhas, dos quaes apenas regressavam pequenas reliquias á capital do mundo, a darem testemunho ao senado e ao povo da fereza e bravura dos lusitanos e do seu chefe; os relatorios feitos pelos pretores, que poderam escapar á espada mortifera d'essa gente bellicosa; a necessidade em que se viu o senado de enviar um exercito consular, que, commandado successivamente por varios consules, soffreu numerosos desastres, e teve algumas vezes de retirar vergonhosamente perante o exercito viriathino, menos disciplinado e muito inferior em numero; o convenio deshonroso para a prosapia romana, que um consul se viu obrigado a acceitar e o senado a confirmar; o remate traiçoeiro, perjuro e infame, que o dinheiro romano poz a essa guerra: todas estas vergonhas, tão publicas e bem sabidas, que os proprios escriptores de Roma não poderam pôl-as em duvida, sendo obrigados a consignal-as em seus escriptos:—tudo isto se conspira por tornar irrecusavel e superior a toda a contestação a realidade historica de *Viriatho* e de suas heroicas proezas.

São insuspeitos, por virem dos proprios inimigos, os elogios tecidos pelos historiadores romanos a *Viriatho;* taes elogios são os mais eloquentes pregoeiros da gloria do nosso grande general. Os odios d'esses escriptores manifestam-se apenas em dizerem que elle primeiro fôra *salteador, chefe de bandidos*, que infestava as estradas e devastava as provincias, alcançando triumphos mais proprios de feras do que de homens: allusão certamente aos tempos em que, dispondo ainda de tropas insufficientes, se valia do ardil e astucia para salvar os lusitanos das armas de *Vetilio*, destruindo-lhe o exercito, para aniquilar os *bellos* e os *tithos*, ou para attrair após si o exercito de *Plaucio*, rechaçando-o em seguida completamente.

Mas todos reconhecem o seu grande talento e virtudes.»

Extrata depois o sr. dr. Vasconcellos as opiniões auctorisadas de varios historiadores romanos e gregos, e depois termina dizendo:

«A figura do destemido caudilho lusitano, majestosa em toda a sua rudeza, está bem determinada nos principaes contornos. Não é um mero esboço, mas um verdadeiro retrato que d'elle nos resta, e que se evidenceia em plena luz da historia.»

A memoria agora publicada pelo sr. dr. Vasconcellos ácerca do famoso guerreiro lusitano, é digna de todo o apreço, e com ella prestou o distincto escriptor mais um valioso serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbre

O azeite velho não tem vindo ao mercado, e o novo está a 1$360.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560 — Milho branco 430 — Dito amarello 410—Feijão vermelho 550 — Dito branco 510 — Dito rajado 450—Dito frade 450—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 580 — Favas 380 —Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$150 réis, e ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 480 — Dito amarello 470 — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 620 — Feijão mocho 580 — Dito branco 520 — Dito amarello 480 — Dito rajado 480 — Dito fradinho 480—Grão de bico 600 — Favas 420 — Batatas 300 — Tremoços 390.

NOTICIARIO

Grupo Gil Vicente—Esta sympathica sociedade de operarios anda ensaiando—*O casamento do Descasca-milho*, comedia em 1 acto—*O baptisado do filho do Descasca-milho*, comedia em 1 acto—*De noite todos os gatos são pardos*, imitação de Miguel Costa.

Consta-nos que brevemente esta sociedade apresentará ao publico as contas da receita e despeza, desde a sua fundação.

Festividade—Na freguezia de S. Bartholomeu constituiu-se uma commissão composta do rev.º padre Joaquim dos Santos Gonçalves, Manoel Rodrigues Braga, Augusto Gonçalves e Silva, Alberto Pitta de Oliveira e Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz, para com o auxilio dos seus comparochianos, fazer celebrar com toda a pompa no dia 27 do corrente, uma festividade a S. Sebastião.

Visconde de Seabra—São muito satisfactorias as noticias que acabamos de receber do estado de saude do nosso prezado amigo o sr. visconde de Seabra.

Depois de ter estado doente, de muita gravidade, obteve ultimamente importantes melhoras, deixando assim tranquilisada a sua familia, a que se associam os amigos do illustre escriptor.

Muito prazer temos em poder dar esta agradavel noticia.

O Occidente—Recebemos o n.º 576 do *Occidente*, com que esta esplendida illustração portugueza encerra o seu 17.º volume.

Este numero é de Natal e por isso dedicado ás creanças, em suas gravuras, e artigos, sendo primorosamente impresso a côres e profusamente adornado de lettras e fins de artigos illustrativos do texto.

As gravuras, são primorosos quadros que representam scenas infantis, como o Somno de Jesus Menino; Heroes precoces; As ferias de Mimi; Dansa infantil.

A parte litteraria é primorosa, principiando pela *Chronica Occidental*, de Gervasio Lobato, a que se segue: *Ajuste de Contas*, por Libanio B. Ferreira; *O Somno de Jesus Menino; Historia de João o Soldado*, por Caetano Alberto; *Suicidio de uma mosca*, por J. L.; *A Ambição*, por Manoel Barradas; *As ferias de Mimi*, por C. A.; *Heroes precoces; Uma noite de Natal, na edade média*, por Esteves Pereira; *O Derradeiro poeta*, por Spectator; *O Almirante*, por Caetano Alberto; *Dansa infantil;* etc.

Protesto—Dizem da Figueira da Foz que o protesto dos cidadãos d'aquelle concelho contra a mensagem que a camara enviou, adherindo ao tortuoso caminho que o governo tem seguido, continúa a ser firmado por grande numero de assignaturas respeitaveis.

As inscripções acham se abertas e vão sendo publicadas na *Gazeta da Figueira*.

Desapparecimento d'um banqueiro—Communicam á *Provincia*, do Porto, o seguinte:

«*Lisboa*, 4 de Janeiro.—O assumpto do dia tem sido o desapparecimento de um banqueiro, o conde de Mozer, alcançado em cento e tantos contos com o governo, por uma operação realisada no tempo do ministerio Dias Ferreira, que pediu áquelle banqueiro 32:000 libras, caucionando o emprestimo com 248:000 libras nominaes em papel externo de 3 por cento.

O conde de Mozer vendeu esses titulos e o governo insistia agora pela differença do valor, pois a cotação augmentara.

Segundo uns, o banqueiro propoz moratoria; segundo outros, tencionava já fugir quando fez leilão, dos seus haveres, no palacio onde morava.

Anarchistas—*Vianna*, 3, ás 7 e 10 da n.—A policia prendeu aqui, por indicação do ministerio do reino, um subdito belga, suspeito de anarchista. Não posso por emquanto revelar os pormenores que me foram fornecidos, julgando-se a prisão importante.

Com o belga foram capturados mais quatro estrangeiros que residiam com elle na estalagem de Telmo Picota.

Aquelle individuo, cujo nome não estou auctorisado a revelar, vivia ultimamente em Villa Real, vindo aqui receber cartas e dinheiro que lhe era remettido de Liége, a cargo do consul francez.

Conversei com o preso, que é muito intelligente e falla muito, conhecendo muito bem a politica dos differentes paizes. Não explica o motivo por que anda emigrado, e tem vida mysteriosa, de que não é possivel arrrancar-lhe um unico esclarecimento.

Foram-lhe apprehendidos differentes papeis, mas não posso revelar mais nada.

Destruição—*Ceia*, 2.—Appareceu hoje de manhã destruido todo o material de construcção do tunel que os habitantes d'esta villa tinham mandado construir na serra da Estrella para conduzir as aguas derivadas para irrigação de terras.

Novas feiras—*Povoa de Varzim*, 2.—Foram inauguradas hoje as novas feiras francas nesta villa, havendo grande concorrencia de povo e de generos, gados, etc. Só bois estavam mais de 1:400. Foram distribuidos premios pecuniarios aos donos dos melhores exemplares de gados bovino e suino. Ha festejos para commemorar a inauguração das feiras.

Contribuição industrial—*Nazareth*, 2, 8 h. n.—A lei industrial classificou esta praia em quinta classe; Alcobaça, séde da comarca, classificada em sexta!

Grande indignação. Espera-se um comicio, protestando.

O khediva do Egypto—A proposito de casamento affirma uma folha estrangeira que está definitivamente resolvido que se celebre dentro em breve o matrimonio do joven khediva do Egypto com a circassiana Ikbal Hanem. Esta princeza só falla o turco e um pouco de arabe, e por esse motivo continuará a presidir ás recepções das damas a mãe do khediva.

Escola de colonisação—A sociedade de estudos coloniaes belga resolveu crear uma escola especial para uso das pessoas que desejem partir para o Congo e queiram preparar-se sériamente para a vida africana.

Nesta escola o curso compor-se-ha de botanica, mineralogia, agricultura, zoologia, medicina, hygiene, cirurgia, estudos praticos, construcções, geographia, cartographia, direito do Congo, e, finalmente o ensino dos idiomas africanos.

Alexandre Dumas condecorado—Diz o *Dia* que o grande escriptor francez obteve por fim o diploma de grande official da Legião de Honra.

Alexandre Dumas era já commendador da ordem e ha muito esperava pela grã cruz. Não havia vaga até ha pouco e a primeira correspondia ao presidente da republica, mas ante as razões expostas pelo ministro da instrucção publica, o sr. Perier cedeu ao ministro o direito de concedel-a e este enviou-a ao auctor da *Dama das Camelias*.

Dumas foi nomeado commendador da Legião de Honra em 1858, pouco depois da estreia da sua obra *La question d'argent*.

Reinava então Napoleão III e assistiu por acaso á estreia.

O imperador apresentou-se no theatro levando ao peito a commenda da Legião. Os cortezãos que viram o imperador com tão modesto symbolo julgaram que seria para chamar Dumas ao seu camarote e condecoral-o. A noticia correu pelo theatro durante o primeiro entre acto.

Com effeito no segundo intervallo o imperador não tinha a commenda ao peito.

—Dumas foi condecorado, disse se em todo o theatro.

Não era assim, nem o imperador tinha pensado em semelhante coisa. Por distracção fôra com aquelle distinctivo para o espectaculo, e ao reparar nelle tirou-o.

Não faltou, porém, quem lhe contasse o que se tinha passado e poucos mezes depois Napoleão nomeava Dumas commendador.

Tinha então já escripto *A dama das Camelias. Diana de Lys e Demi-Monde*.

Depois do grande exito de *As idéas de madame Aubray*, foi nomeado cavalleiro da ordem.

Agora chegou por fim á mais alta cathegoria da Legião de Honra.

Grève—*New-York*, 2.—Estão em grève por causa da reducção dos salarios 600 operarios das fabricas de aço de Carnegie em Braddock, na Pensylvania.

A policia em grande força está já no local das fabricas.

Receia-se que a grève se estenda a outras fabricas.

Incendio—*Londres*, 2.—Num incendio que rebentou esta madrugada na lavandaria franceza de Edywase Road no centro de Londres, morreram cinco rapazes, um homem, uma mulher e uma creança. Todas estas victimas têem nomes francezes.

Nova bibliotheca economica

A *Nova bibliotheca economica*, estabelecida na travessa da Queimada, 35, acaba de publicar o 5.º volume da série de romances tão brilhantemente iniciada pela grande novella de Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*.

A nova obra editada por esta benemerita empreza é firmada por um nome famoso no cyclo do romance moral e educativo: Edgar Monteil; é um conjuncto habil e progressivo de scenas pavorosas, abertas aqui e acolá por um clarão de idylio, o estudo d'um condemnado celebre na historia da grilheta, e d'um espirito branco de mulher, torturado e extraordinario.

Chama-se o novo volume *João das Galés*, tem cerca de 300 paginas, é esmeradamente traduzido e custa apenas 100 réis.

ANNUNCIOS

Tribunal do commercio de Coimbra

Eleição do jury commercial

AVISO

16 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á eleição do jury commercial que tem de funccionar no presente anno de 1895, pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer áquelle acto.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1895.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Modista de chapeus e vestidos

PRAÇA 8 DE MAIO, 43, 1.º

14 AFINAM-SE pianos e concertam-se instrumentos para banda.

Praça 8 de Maio, 43, 1.º

COBRANÇA

13 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA, morador no bairro de Sant'Anna, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto de casa commercial como particular.

Trata-se com o annunciante.

O CONIMBRICENSE de 5 de Janeiro de 1895

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

O movimento geral d'esta caixa no anno de 1894 foi o seguinte:

Acções entradas	668$900
Gratificação (donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho)	4$160
Producto de papel vendido, donativo do mesmo senhor	5$200
De juros e multas	16$560
	694$820
Despeza com impressos e expediente	5$850
	688$970

Coimbra, 1 de Janeiro de 1895.

O presidente—Eduardo Augusto de Almeida.
O vogal—João Henriques.
O thesoureiro—Joaquim Maria Ferreira.

N. B.—Ambos os donativos do sr. Joaquim Martins de Carvalho são feitos exclusivamente aos empregados da casa.

*

Esta caixa economica distribuiu no dia 1 de Janeiro os seus capitaes pelos associados e procedeu á eleição da nova gerencia, a qual ficou composta dos mesmos individuos, sendo a approvação por unanimidade.

Caixa economica União Operaria

Movimento d'esta caixa no anno de 1894

Entradas de 100 socios a 500 réis	50$000
13:486 acções a 100 réis	1:348$600
Juros de capitaes mutuados	30$275
Quota cobrada para despezas de bandeira	3$920
37 multas a 200	7$400
	1:440$195
Despeza	8$440
Dinheiro distribuido em 26 de Dezembro de 1894	1:431$755

Coimbra, 31 de Dezembro de 1894.

O secretario,
Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Caixa economica Social

Movimento d'esta caixa durante o anno de 1894

Entrado

Acções	987$700
Juros	22$750
Multas	6$400
Descontos	3$650
	1:020$500

Saido

Expediente e impressos	4$320
Liquido a dividir	1:016$180

Coimbra, 1 de Janeiro de 1895.

O secretario,
João Telles Baptista.

*

Esta caixa distribuiu o capital pelos socios no dia 1 de Janeiro, e procedendo á eleição para o anno corrente, ficaram eleitos os seguintes srs.:

Presidente—Antonio das Neves Elyseu.
Secretario—Raymundo da Silva Maia.
Vice-secretario—José Maria da Encarnação.
Vogal—Joaquim Paes de Figueiredo.
Thesoureiro—Antonio dos Santos Pereira.

Caixa economica Fraternidade

Movimento d'esta caixa durante o anno de 1894

Entrado

Acções de socios	1:365$100
Joias de socios novos	7$600
Multas	9$800
Juros	8$660
	1:625$160

Despeza

Impressão de acções e encadernação de livros	7$370
Avisos	400
	7$770
A dividir por os socios	1:555$390

Coimbra, 1 de Janeiro de 1895.

Presidente—Bernardo Maria da Silva.
Secretario—Alberto Ramos de Vasconcellos.
Vice-secretario—Abilio dos Santos Sá.
Vogal—Antonio dos Santos Fidalgo.
Thesoureiro—Antonio da Silva Baptista.

Caixa economica dos empregados do theatro D. Luiz I

Movimento d'esta caixa durante o anno de 1894

Dinheiro entrado de acções e juros	76$300

Coimbra, 1 de Janeiro de 1895.

Presidente—Augusto da Silva Teixeira.
Secretario—Francisco Augusto d'Oliveira Freitas.
Thesoureiro—Francisco Augusto dos Santos Lucas.
Vogal—Eduardo Augusto d'Almeida.

*

Esta caixa distribuiu o capital no dia 1 de Janeiro, e procedendo á eleição para o anno corrente, ficaram eleitos por unanimidade os mesmos individuos.

VENDE-SE

12 A 4.ª PARTE d'um olival no sitio dos Pereiros. Tem cerca de 162 oliveiras.

A 5.ª parte d'um olival, composto de alguns valeiros, chamado o olival da Bençam, ou o olival dos Tres Braços, sito no Carapinhal. Tem cerca de 1:116 oliveiras.

A 5.ª parte d'um lagar d'azeite movido d'agua, composto de 2 varas, caldeira, vasa de pedra com 3 galgas e mais utensilios, sito atraz do Castello, suburbios de Miranda.

Todas estas partes se acham devidamente partilhadas e demarcadas, e são situadas na freguezia de Miranda do Corvo. Pertencem aos ex.mos srs. Augusto Alexandre Barjona de Freitas e esposa D. Maria Esther Barjona de Freitas, mas está encarregado de prestar esclarecimentos e receber offertas o sollicitador Rodrigues, com escriptorio na praça 8 de Maio, 8.

Agradecimento

11 MUITO penhorado agradeço a todas as pessoas que me visitaram e que se dignaram incommodar, mandando saber da minha doença, que me prostrou por alguns mezes na cama.

Agradeço da mesma fórma a alguns jornaes conimbricenses que se occuparam de noticiar a minha referida doença.

Peço desculpa de alguma falta que involuntariamente commettesse por essa occasião.

Sua casa, rua da Alegria, 89 a 91.
Coimbra, 2 de Janeiro de 1895.

José Antonio d'Oliveira.

VENDE-SE

10 BANANA da ilha da Madeira. Gonzaga, rua da Sophia, 22 a 30, Coimbra.

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, n.º 48, 1.º

9 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

VENDA DE QUINTA

8 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

PIANO

7 VENDE-SE um bonito piano, sem uso algum, para ver e tratar. Praça do Commercio, 14, 1.º

Dinheiro sobre hypotheca

6 DÃO-SE 450$000 réis a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz quem é.

VENDEM-SE 3 TRENS

5 UM char à-bancs, bom e seguro, um phaeton em bom uso, muito leve, para um cavallo ou dois, um copé quasi novo, muito bem acabado e estufado, com quatro logares dentro; serve para particular. Bento Rocha, pateo da Inquisição, n.º 6, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome .... MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

OLEO de HOGG — Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO
O mais activo, agradavel e nutritivo. Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

EMULSAO de HOGG — com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA
E' um creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás Crianças rachiticas, *ás* pessoas debeis *e são recommendados contra as doenças de* Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza, etc.
VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (Propriedade exclusiva).
Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS
E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França
As PILULAS SUISSAS
PILULAS SUISSAS — JG & Cie
preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**
360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.
Deposito Geral: Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
194, rua da Prata (LISBOA)
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:937		COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1895	48.º ANNO	

Corrupção e violencias politicas

Cada vez mais se augmenta a acção corruptora do governo e seus agentes nos actos eleitoraes.

A par da corrupção vem as mais despoticas ameaças, para comprimir a vontade popular.

As eleições estão sendo um torpe escarneo do systema liberal e representativo.

Falsificação dos recenseamentos e das actas eleitoraes, compra de votos, pressão, de tudo se lança mão para deturpar e inutilisar este acto.

No mez de Agosto do anno de 1845 praticaram-se inauditos attentados eleitoraes.

Decidiu o governo vencer as eleições de deputados, não recuando nos processos mais revoltantes, e conseguiu os seus fins.

Listas carimbadas, demissão e transferencias de empregados, votação por meio de ambulancias, de tudo se serviu o governo para vencer.

Em todos os collegios eleitoraes do reino e ilhas adjacentes venceu a auctoridade, com a unica excepção do circulo de Evora, e ahi mesmo só obteve a opposição a maioria de um voto.

Expulsa a opposição do parlamento, não lhe restavam senão os meios revolucionarios; e é o que aconteceu em Abril e Maio do anno seguinte de 1846.

A reacção não póde deixar de ser egual á acção.

*

O plano do actual governo é publicar um decreto eleitoral, com as disposições todas calculadas a não deixar eleger um unico membro da opposição.

Procura-se por todos os modos impedir a entrada dos progressistas no parlamento; e em especial não se poupam meios e disposições para não deixar eleger republicano algum.

Parece-nos que é puxar de mais a corda, e que o governo se illude em suppôr que por essa fórma se eternisa nas cadeiras ministeriaes.

A corrupção, as falsificações e em geral a tyrannia, vem a produzir o effeito contrario do que suppõe os que as exercem.

Que utilisou D. Miguel e seus sectarios com as atrozes perseguições exercidas nos liberaes?

Foi fazer com que numerosos cidadãos, que eram quasi de todo indifferentes á politica, vendo-se perseguidos, ou pessoas de suas familias, se irritassem e contribuissem quanto lhes era possivel para triumphar a causa liberal, indo até muitos ao Porto assentar praça nas fileiras dos combatentes, a favor das instituições constitucionaes.

Da mesma fórma, que utilisou o governo cabralista com o seu systema intolerantissimo e oppressor?

Foi não só o fazer exaltar o partido *setembrista*, na sua opposição ao governo; mas dar ensejo a que muitos sinceros *cartistas*, desapprovando tal systema de governo, passassem declaradamente para a opposição, formando o importante partido dos *cartistas dissidentes*.

E' d'esses dois partidos, reunidos até certo ponto com os miguelistas de boa fé, como era o general Povoas e outros, que proveiu o *partido popular*, que lutou com o governo cabralista até o derrubar do poder.

Em Portugal está o governo arremessando a opposição para a lucta extrema.

Muitos liberaes monarchicos, vendo que se caminha para o *absolutismo*, não tem, nem pódem ter que hesitar.

Entre o *absolutismo*, de direito, ou de facto, e a *republica*, a sua posição está necessariamente definida, porque a sociedade ha de sempre tender para progredir e não para retrogradar.

A culpa é de quem leva para ahi os liberaes, que não estão resolvidos a ver com indifferença o absolutismo, e ser por elle esmagados.

*

A proposito de corrupção e pressão eleitoral são verdadeiramente espantosos os factos ultimamente praticados pelo governo e seus agentes no Porto, para vencer a eleição das commissões do recenseamento.

As informações que d'alli tem vindo a esse respeito são revoltantissimas.

Não houve compras, por mais custosas que fossem; não houve intimidações, por mais indignas, que se não praticassem para supplantar a opposição.

Parece termos voltado ás épocas nefastas das famosas eleições cabralinas.

Quando um governo, sem escrupulos, nem moral, está resolvido a lançar mão de taes processos, por mais violentos que sejam, para suffocar a vontade dos eleitores, vence quasi sempre.

Mas qual é o resultado fatal de tudo isso?

O tempo o mostrará aos auctores de semelhantes attentados.

O governo, e quem o protege, estão cegos de todo; não vendo o caminho errado que vão seguindo.

Talvez caiam num abysmo quando menos o esperarem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARA QUE PAGA O POVO

Repetem-se com frequencia as maiores torpezas, as especulações e fraudes em prejuizo do thesouro publico.

Syndicatos altamente lucrativos para os que nelles entram.

Transacções escandalosissimas, em que o dinheiro do paiz é altamente roubado.

E as mais revoltantes tranquibernias estão-se a praticar successivamente do modo o mais escandaloso.

Protegem-se torpemente os altos syndicateiros.

Apparecem fallidos os bancos, com grande prejuizo dos accionistas e do estado.

Fogem e desapparecem os banqueiros, depois de terem defraudado os dinheiros do thesouro, de que lançam mão.

Emfim parece que estamos num grande pinhal de Azambuja, em que os passageiros são descarada e impunemente roubados.

E quem paga para essas fraudes, para essas traficancias e para esses roubos?

São os infelizes contribuintes, que estão a fazer os maiores sacrificios para pagar os tributos, e que vêm o seu dinheiro cair na voragem dos tranquiberneiros e dos rapinantes da fazenda nacional.

Neste paiz quem roubou, roubou, e quem não roubou, roubasse.

Os grandes banqueiros e syndicateiros podem locupletar-se á vontade; porque não são perseguidos.

Os castigos só estão destinados para os auctores de alguns pequenos delictos.

Infeliz povo, que és victima das consequencias d'esta desaforada ladroagem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uteis instituições em Coimbra

Muito folgâmos de ver que em Coimbra se tenham creado nestes ultimos 60 annos muitas instituições, e melhorado outras, com o fim de acudir aos doentes, ou auxiliar a infancia, a velhice e por outros modos attender á situação das classes trabalhadoras.

Nestes differentes generos tem tido Coimbra um notavel progresso.

O hospital da Universidade, a sua primeira instituição para os soccorros, ainda está longe do que póde e deve ser, mas em todo o caso tem melhorado de um modo consideravel, comparado ao que era antes de 1834.

Os orphãos e orphãs, a cargo da Santa Casa da Misericordia, estão hoje numa situação incalculavelmente melhor do que estavam antigamente.

Levar-nos-hia muito longe o mostrar em todos os ramos essa differença.

Em 9 de Julho de 1835 fundou-se o *Asylo da infancia desvalida*, e em 16 de Setembro de 1855 fundou-se o *Asylo de Mendicidade*.

São duas excellentes instituições, de grandissima utilidade e dignas de toda a protecção publica.

No dia 8 de Setembro de 1849 foi creado o *Monte-pio da imprensa da Universidade*, que ainda existe com bastante prosperidade.

No fim de Dezembro do mesmo anno de 1849 fundou-se a *Sociedade Philantropico-Academica*, que depois de differentes vicissitudes está ahi agora, com muito desenvolvimento, e prestando bastantes serviços á classe academica.

Em 1 de Janeiro de 1851 fundámos o actual *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

E' bem sabida a sua prospera situação, assim como os serviços relevantes que tem prestado.

No mesmo anno de 1851 fundou a Ordem Terceira da Penitencia o seu hospital, a que se junta agora o seu Asylo, instituições muito uteis.

No dia 8 de Dezembro de 1862 iniciou-se a *Associação dos Artistas*, uma das instituições mais importantes que no seu genero tem havido em Coimbra.

Em 1867 fundou-se a *Associação conimbricense do sexo feminino*, valiosa instituição devida á iniciativa do fallecido sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Em 17 de Junho de 1883 inaugurou-se o *Gremio dos empregados no commercio e industria*, o qual pelos seus estatutos tem de soccorrer em certas circumstancias os socios.

Egualmente se creou o monte-pio da *Sociedade dos empregados telegrapho-postaes*, o monte-pio da philarmonica *Conimbricense*, e a *Corporação de Salvação publica*, que tem approvados os estatutos, com o seu monte-pio.

Guardámos para o fim o referirmonos ás 8 *Caixas economicas* que existem em Coimbra e que tem sido fundadas em differentes épocas.

Ainda no *Conimbricense* do numero passado fallámos largamente d'estas benemeritas e utilissimas instituições, e por isso escusâmos de repetir o que então dissemos.

Estamos persuadidos de que fóra de Coimbra não ha terra em todo o paiz com um tal agrupamento de *Caixas economicas*, que de tanta utilidade são para a classe operaria.

E' na verdade lisonjeiro este vasto quadro das instituições de soccorros creadas em Coimbra.

Não fallâmos nas instituições de instrucção e de recreio, porque o nosso fim não é o occuparmo-nos hoje d'ellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caixas economicas de Coimbra

O nosso estimavel collega do *Diario de Noticias*, de Lisboa, transcreveu hontem, com louvor, a parte principal do nosso artigo ácerca das *Caixas economicas*, d'esta cidade.

Muito folgâmos de ver que esta instituição, tão util para os operarios de Coimbra, seja bem apreciada pelo nosso collega.

Oxalá que a classe operaria continue a proceder como até agora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A bandeira portugueza no Brazil

Um nosso amigo chamou-nos a attenção para o seguinte artigo da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 12 de Novembro:

DEPLORAVEL

«Infelizmente a policia d'esta capital não sabe reprimir os attentados, que se reproduzem entre nós de modo verdadeiramente lastimavel.

Na madrugada de hontem, á sombra das trevas da noite, mãos criminosas e impatrioticas se encarregaram de supprimir e rasgar todas as bandeiras portuguezas que figuravam entre bandeiras brazileiras e estrangeiras de outras nacionalidades, na ornamentação da rua dos Andradas, entre o largo de S. Francisco de Paula e a rua do Hospicio.

Deante de semelhante acto de selvageria ou de cega paixão partidaria, que orça pelo delirio, a commissão de commerciantes d'aquella rua entendeu que só lhe cumpria retrahir-se e abster-se de qualquer outra demonstração de regosijo. Levada por este pensamento, desfez hontem toda a ornamentação d'aquelle trecho da rua dos Andradas e deliberou não accender durante a noite os arcos de illuminação a gaz, que ainda na noite de 10 tão bello effeito produziram.

A quantia que tinha de ser despendida com esta parte dos festejos, foi avaliada pela companhia de gaz em 336$000; o sr. Jacomo Alves, socio da firma Alves & Lima, nol-a veiu entregar, para que disponhamos d'ella a bem de qualquer obra de caridade.

Este facto dispensaria commentarios, e, de certo ao fazel-o publico, não pretendemos levar ao espirito de individuos apaixonados a convicção de que procederam inconvenientemente, impatrioticamente, offendendo estrangeiros laboriosos e amigos que do coração se associam ás nossas alegrias, e ainda a festas de caracter internacional como as de agora.

Elles de certo o não merecem, e a aggressão foi brutal.

O que todavia está a pedir reparo é a cegueira, a inercia, a imprestabilidade dos agentes policiaes, que deixam praticar desacatos d'este jaez, capaz de perturbar gravemente a ordem publica, e que o menos que fazem, é envergonhar-nos perante o mundo civilisado.

Onde estavam as rondas nocturnas? Que faziam? Cruzavam os braços ou dormiam? Em qualquer das hypotheses delinquiam.

Entregamos o caso deploravel á consideração do dr. chefe de policia.»

E' muito para sentir que a bandeira das quinas portuguezas, aquella bandeira que outr'ora sulcava os mares triumphante, seja agora insultada e vilmente rasgada na capital do Brazil!

Que vergonha esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

No mesmo dia 3 de Abril, como o alcaide da cidade estava atacado da peste, nomearam os vereadores para o substituir, a Jacome Vidal.

E finalmente assentaram que se apregoasse por todas as ruas publicas da cidade, que logo que adoecesse qualquer pessoa, os seus familiares, ou visinhos mais chegados, fossem com toda a diligencia participal-o a Braz Nunes Mascarenhas, provedor da saude, para dar as providencias necessarias; e quem não cumprisse esta determinação, pagaria vinte cruzados, satisfeitos da cadeia.

Como o juiz de fóra, apesar de notificado, se conservava ausente da cidade, nomeou a camara no dia 5 de Abril para o substituir, a Roque Tavares, vereador mais velho, conforme as leis do reino, para assistir nesta cidade e fazer justiça, como cumpria ao serviço de Deus e do rei.

Mandou tambem que fossem notificados os escrivães dante o juiz e officiaes d'elle, para que continuassem a servir com o novo juiz Roque Tavares em audiencia, e em tudo o que por elle lhes fosse mandado; com a pena de suspensão de seus officios e 50 cruzados, metade para quem os accusasse, e outra metade para os captivos.

No dia 23 do mesmo mez de Abril, passando o alcaide Jacome Vidal, pelo logar de S. Silvestre, ahi encontrou o juiz de fóra Francisco Fernandes Fialho, e fallando ácerca do estado em que se achava a cidade, o intimou o juiz para que mais não fizesse notificações aos seus officiaes de justiça, por mandado do juiz e officiaes da camara, que serviam em Coimbra, com pena de 500 cruzados, e quatro annos de degredo para Africa, e de suspensão do officio de alcaide, até mercê de el-rei; porquanto elle juiz de fóra o era por sua magestade. E determinou mais o juiz de fóra ao alcaide, que na segunda feira immediata, 26 de Abril, fosse ao logar de S. Silvestre, onde havia de fazer audiencia, e juntamente levasse o mandado por onde tinha feito as notificações.

De todo este acontecimento deu o alcaide parte á camara de Coimbra.

O mal da peste, porém, ia crescendo tanto, que alguns dos proprios vereadores reconheceram que já se não podiam conservar na cidade.

No dia 25 de Abril foram fazer sessão no convento de S. Francisco da Ponte, porque, segundo a confissão dos vereadores, a cidade estava tão apoderada do mal em toda ella, que parecia mais temeridade, que bom governo, haver em Coimbra sessão da camara, ouvir esta as partes e despachar petições, principalmente não existindo já gente na cidade que não estivesse impedida, e havendo pouco em que prover, exceptuando os guardas das portas e mantimentos, o que por emquanto estava providenciado. E accrescentavam que para o futuro melhor se proveria nisso pelos officiaes da camara estando fóra, do que assistindo os vereadores em Coimbra.

*

Do antigo convento de S. Francisco onde em 1599 foram fazer as suas sessões os vereadores da camara de Coimbra, já não resta o mais leve vestigio. Era na insua por baixo do chamado O da ponte.

O posterior convento de S. Francisco, de que ainda hoje existe o edificio, foi começado a fundar em 1602.

Aproveitamos esta occasião para recordar que o impressor Antonio de Mariz, tendo principiado em Coimbra a imprimir em 1597 a segunda edição dos *Dialogos de varia historia*, escriptos por seu filho Pedro de Mariz; receando em 1599, com todo o fundamento, que esta cidade fosse assaltada da peste, retirou-se para Sernache, levando comsigo a sua imprensa, e alli foi terminar a impressão do livro.

No fim da segunda edição d'elle se lê:—*Acabou-se de Imprimir, a segunda vez, esta prymeira parte dos Dialogos de Varia Historia, em a Ribeyra de Sernache dos Alhos, em os Moinhos do acipreste, a 8 dias de Abril, de 1599. Na Officina de Antonio de Mariz. Impressor da Vniuersidade.*

*

Conformando-se, portanto, com os costumes antigos da cidade, assentaram e accordaram nesta sessão, celebrada em S. Francisco da Ponte, que, visto os inconvenientes e estado do tempo, que cada vez ia crescendo a peior, se ajuntassem todas as semanas, á quarta feira, no logar de Condeixa a Nova, por ser o mais accommodado, o mais nobre de todos os do termo da cidade, e por nelle já antigamente se fazer o mesmo em identicas circumstancias.

Destinaram que a primeira junta em Condeixa seria na quarta feira, 12 de Maio, por nesse tempo já dever ter chegado a resposta e ordem de el-rei, ácerca do provimento das justiças, como convinha ao governo da cidade, e na fórma como tinham avisado a sua magestade, a quem tambem haviam participado esta mudança, e das razões d'ella.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A rainha D. Catharina em Coimbra

8 de Janeiro de 1693

Neste dia entra solemnemente em Coimbra a rainha de Inglaterra, D. Catharina, irmã de el-rei de Portugal, D. Pedro II.

Foi pomposa a recepção que lhe fez a cidade. Hospedou-se no paço episcopal.

D. Pedro II tinha escripto á camara em data de 24 de Outubro de 1692, ordenando-lhe que quando por esta cidade passasse a rainha da Gran Bretanha, sua irmã, lhe prestasse as mesmas honras e demonstrações de alegria, como se fôra o proprio soberano.

Acompanhavam a rainha 105 pessoas de sua familia, e 170 das familias do marquez de Arronches, seu conductor, do marquez seu neto, do conde da Calheta, do conde de Villa Verde, do morgado de Oliveira, do marquez de Tavora, de seu filho o conde de S. João, e do conde de Barbacena, general de artilheria da provincia da Beira e praça de Almeida.

A rainha trazia tres carroças, puxando por cada uma 8 urcos. Além d'estes vinham mais 11 para se revezarem. A bagagem vinha em 6 galeras castelhanas, varias liteiras, e seges. Passavam de 400 cavalgaduras, para o serviço de toda a comitiva.

Entre as grandes demonstrações de regosijo publico que recebeu a rainha por parte dos habitantes da cidade, nota-se um presente que lhe offereceram os vereadores da camara, constando de 12 vitellas, 24 carneiros, 48 perus, 144 gallinhas e 6 porcos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MORTE DE PASCOAL PARENTE

9 de Janeiro de 1792

Neste dia falleceu o notavel pintor Pascoal Parente, nas suas casa do bairro de Sant'Anna, suburbios d'esta cidade de Coimbra, entre o caminho que vae para Santa Theresa e Santo Antonio dos Olivaes, e o caminho que vae para Cellas, proximo da penitenciaria.

Era Pascoal Parente natural de Resina, reino de Napoles, d'onde veiu para Coimbra, a convite do bispo D. Miguel da Annunciação, quando este prelado estava a fundar o seminario.

Foi por Pascoal Parente pintada, a fresco, a cupula da egreja do seminario, vendo-se ahi a Coroação da Santissima Virgem, as Tres Pessoas da Santissima Trindade, muitos Santos do Testamento Velho, S. Miguel Archanjo e outros muitos Anjos.

Estas pinturas foram ajustadas por Pascoal Parente com o reitor do seminario, pela quantia de 600$000 réis, em 3 de Julho de 1757.

Além d'estas fez Pascoal Parente outras pinturas no seminario.

São tambem de Pascoal Parente tres muito apreciaveis retabulos da egreja de S. Bartholomeu; representando um o supplicio de S. Bartholomeu, outro a Christo cruxificado, e outro a Nossa Senhora. Foram pintados estes retabulos nos annos de 1776 e 1778.

Fez Pascoal Parente, em 1777, uma pintura para a capella no palacete da quinta da Graciosa, representando a Fugida para o Egypto.

Em 1778 pintou Pascoal Parente um retrato do dr. Caetano Corrêa Seixas, para o convento das Carmelitas descalças de Vianna do Minho.

Com a data de 1788 existe em arrecadação, na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, uma pintura feita por Pascoal Parente, a qual nos parece representar a Exaltação da Cruz.

Fez egualmente alguns quadros para a egreja de S. João d'Almedina, de Coimbra.

Ha tambem na egreja do mosteiro de Lorvão algumas pinturas d'este artista.

E' de Pascoal Parente o bello retabulo do altar mór da egreja do convento de Santa Thereza.

Pela muita estima que as freiras de Santa Theresa tinham por este pintor, que morreu muito proximo d'aquelle convento, permittiram que elle fosse sepultado na sua egreja, onde jaz.

Pascoal Parente fez uns quadros para a capella da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, junto á egreja do convento de S. Francisco da Ponte.

Ajustou-os Pascoal Parente pela quantia de 28$800 réis; mas em vez de receber essa quantia em dinheiro, preferiu entrar com ella para o numero dos irmãos d'essa irmandade, ficando tambem remidos todos os seus futuros annuaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 8 de Janeiro de 1895

Correspondencia de Lisboa

A' recepção que se realisou no paço no dia do Anno Bom, não compareceram muitos dos ex-ministros e conselheiros d'estado do partido progressista. No entanto diz-se que a recepção esteve extraordinariamente concorrida.

Dos progressistas e dos pouco affectos ao governo, que não pertencem áquelle partido, estiveram o conde de S Januario, Bernardino Machado, José Dias Ferreira, conde de Castro, Francisco Mattoso dos Santos, Thomaz Ribeiro e ainda outros.

—Foi concedida a pensão de um conto de réis á viuva do illustre extincto, conselheiro Pedro Augusto de Carvalho.

—Numa folha periodica de Lisboa appareceu ha dias a seguinte curiosa estatistica da condição social dos actuaes deputados da nação: funccionarios publicos 78; militares 29; proprietarios 19; industriaes 2; negociantes 2; banqueiros 3; directores de companhias 1; professores 5; jornalistas 1; medicos 8; pharmaceuticos 1; advogados 5; licenciados em Direito 1; padres 4; sem profissão 2. Estes quatro fizeram o diabo na camara, por onde se prova que os padres não são bons para politicos.

O elemento que mais alli predomina, como se vê, é o do funccionalismo.

—Foi nomeado para o logar vago de director do banco de Portugal o sr. conselheiro Julio Vilhena. E' provavel que naquelle estabelecimento se realisem, em breve, grandes reformas.

—Diz-se que o sr Jacinto Candido passa de chefe da 2.ª repartição do ministerio da marinha para o logar de ajudante do procurador geral da corôa e que para aquelle logar irá o sr. Sergio de Castro, director politico do *Diario Illustrado*. Bem feita contradança!

—Parece certo que na futura lei eleitoral os circulos eleitoraes serão reduzidos. Os circulos ficarão constituidos para cima de 10:000 fogos. O numero de deputados é reduzido a 100. Tal qual como em tempo affirmámos numa d'estas nossas correspondencias.

—Effectuou-se na quinta feira um banquete de gala no paço, offerecido em honra do principe russo, enviado do czar da Russia ao rei de Portugal, a fim de lhe notificar a sua investidura imperial.

—A camara municipal de Lisboa afixou nova postura regulando as corridas de velocipedes pelas ruas de Lisboa. O velocipedista é obrigado a inscrever-se na camara, sendo essa inscripção gratuita.

A praça do Commercio fica destinada aos exercicios de instrucção; os inscriptos pagam no acto de se inscreverem 2$000 réis de licença.

A postura prohibe aos velocipedistas correrem sobre os passeios das ruas e obriga-os sob pena de multa a andarem a pouca velocidade nas ruas muito concorridas e a trazerem um *instrumento sonoro*, para prevenir os transeuntes

Não designa, porém, qual seja esse instrumento sonoro. Poderá, pois, ser clarim, campainha, tambor mechanico, busina, apito ou gaita, emfim qualquer cousa que produza ruidos sonoros...

—E, a proposito, tenho a annunciar-lhe que foi reeleita a camara municipal. Contiúa, pois, a ser presidente o sr. conde de Restello.

—A rainha sr.ª D. Amelia, acha-se incommodada com um ataque de *grippe*.

—A outra rainha — a sr.ª D. Maria Pia —mandou distribuir, como premio, pelos operarios mais distinctos do arsenal do exercito, a quantia de um conto de reis.

—Reuniu hontem o conselho de ministros, discutindo-se alli os decretos dictatoriaes que teem de ser publicados no *Diario*. Consta que um d'esses decretos se refere aos serviços judiciaes nos processos criminaes.

—O *prato do dia* é a fuga do banqueiro conde de Moser. Em virtude de um emprestimo que fez ao governo, tinha em seu poder titulos caucionados no valor de 180 contos. O ministerio da fazenda intimou-o a liquidar, mas, como a cotação dos fundos subiu ha mezes, o banqueiro tratou de vender a caução, arranjou quasi o dobro e deu ás de Villa Diogo com *as massas*.

Ha mezes o mesmo banqueiro fez leilão de toda a sumptuosa mobilia do seu palacio na rua Nova da Palma, o que denuncia premeditação.

Diz-se que tendo o governo mandado ouvir a procuradoria geral da corôa a este respeito, o parecer foi que o sr. conde era criminoso de abuso de confiança e portanto, segundo o artigo tal, o seu crime é de Costa d'Africa.

Quantos tem havido por aqui incursos no *tal mesmo artigo*, e que andam, muito livremente, muito á sua vontade, passeando de cabeça levantada altivamente, como se tal não acontecesse! Desgraçados dos pobres Jean Valjeans! Para esses é que existe o rigor das leis, mas para os titulares, para os grandes politicos, ha sempre um manto que os cobre: ou não vão aos tribunaes, e, nesse caso, se deixa cair no olvido a sua torpeza, dando ao esquecimento os seus graves delictos, ou, se são julgados, nunca, ou quasi nunca, fica provado o seu crime e voltam para a sociedade, que os acolhe e os torna a encher de benesses, de bajulações e grandezas.

Vae vindo o tempo em que não só o homem honrado se confunde com o tratante, mas este ainda consegue ficar superior áquelle na estima e consideração. Assim está a moderna sociedade!

Lisboa, 5 de Janeiro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Movimento obituario no cemiterio da Conchada durante o anno de 1894—Inhumações de maiores:—Masculinos, 171—Femininos, 195.

Inhumações de menores: —Masculinos, 74 —Femininos, 66.

Total—Maiores, 366—Menores, 140.

Total geral—506.

Molestias: —Tuberculose, 62—Grippe, 13 —Meningite, 20—Bronchite, 16—Interite, 31—Variola, 24—Diversas e desconhecidas, 340.

Theatro-Circo Principe Real —O emprezario o sr. José Guilherme dos Santos, e gerente o sr. Francisco dos Santos Lucas, desejando ser agradaveis ao publico conimbricense, acabam de contratar com a empreza do theatro do Gymnasio de Lisboa, quatro espectaculos, que se hão de realisar nas noites de 9, 10, 11 e 12 do corrente, com o seguinte repertorio, completamente novo para esta cidade:

Familia Pontbiquet, comedia em 3 actos —*O Advogado do Diabo*, comedia em 1 acto — *Casa Tamponin*, comedia em 3 actos — *Padre, Filho, Espirito Santo*, comedia em 2 actos — *Zaragueta*, comedia em 2 actos — *A sôra Francisca*, comedia em 2 actos — *Boticario de Valle de Frades*, comedia em 3 actos.

A assignatura para estas 4 recitas está aberta até ao dia 9 ao meio dia, nos estabelecimentos dos srs. Antonio de Paula e Silva e alfaiateria Miranda, rua do Infante D. Augusto, Café-restaurante, largo da Sé Velha; e na baixa, no Café Lusitano, na Nova Havaneza e na papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

Os preços são os do costume, e os srs. assignantes teem 15 por cento de desconto.

Cemiterio da Conchada —Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

João Antonio Pereira, filho de Manoel Antonio Pereira e D. Candida Gomes, de Coimbra, de 42 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 2 de Janeiro de 1895.

Manoel, filho de Avelino da Silva Menezes e Maria de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de meningite, no dia 3.

Luiz, filho de Cypriano Leal e Maria do Ó, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de sarampo e congestão pulmonar consecutiva, no dia 3.

Recemnascido, filho de Manoel José Marques e D. Maria Amalia da Motta Marques, de Coimbra, de 26 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Raul, filho de Manoel Rodrigues Saraiva e Anna de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 6.

Laura, filha de José Gomes e Maria das Dores Gomes, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de convulsões, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:654.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o distincto general de divisão e ministro de estado honorario, o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

E' uma grande perda para o partido liberal.

Outro —Tambem falleceu em Lisboa o commandante da 1.ª divisão militar, Joaquim Henriques Moreira.

Por occasião da revolta de Torres Novas e Almeida, de Fevereiro a Abril de 1844, era alferes de cavallaria 8.

Estava então em Coimbra, onde muito de perto se nos deu a conhecer, principalmente durante um espectaculo, no theatro que existia junto á egreja de Santa Cruz.

Ao sair d'esse espectaculo escapâmos com a maior difficuldade de ser assassinado por um bando de defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia Nacional*, pertencentes ao destacamento de cavallaria 8, os quaes nos esperavam á porta, todos armados.

Comicio em Portalegre—Publicou-se em Portalegre um energico convite para um comicio que se ha de realisar no proximo domingo.

E' assignado por uma commissão de muitos membros da colligação liberal.

Declaração —Do nosso collega do *Tempo*, de Lisboa, transcrevemos o seguinte:

«O *Seculo* refere-se á fuga de um banqueiro, affirmando que derivou de não poder solver responsabilidades, provenientes de um contracto feito pelo sr Dias Ferreira, quando ministro da fazenda, com o referido banqueiro.

Estamos auctorisados a declarar, que não ha contracto algum, feito pelo sr. Dias Ferreira, que dê logar á responsabilidade denunciada.

Se tal contracto existe, manda a justiça que se publique.»

Exautoração do capitão Dreyfrus — *Paris*, 7 —A exautoração do ex-capitão Dreyfus effectuou-se hoje ás 9 horas da manhã no grande pateo da escola militar, em frente das tropas formadas.

No momento em que o ajudante se approximou do reu para lhe arrancar os galões e quebrar a espada, elle gritou: «Juro que estou innocente! viva a França!»

Cá fora o povo, que era muito numeroso, percebendo que o reu protestava innocencia, respondeu com assobios e gritos de «Morra o traidor!»

Em seguida começou o desfile. Ao passar deante dos jornalistas, o reu bradou-lhes: «Digam á França toda que estou innocente!»

Alguns officiaes da reserva replicaram: «Fora o Judas! silencio, traidor!»

O reu voltou-se com ar de ameaça. Os artilheiros que o escoltaram, levaram-no então a toda a pressa e o desfile terminou sem outro incidente.

O escandalo das linhas ferreas — *Paris*, 5 de Janeiro, meio dia. — Desmente-se a noticia de ter sido preso o sr Cerbeland, ex-director adjunto da companhia dos caminhos de ferro do sul.

Quem foi preso ao mesmo tempo que o sr. Felix Martin foram os srs. Rabin, subdirector, e André, engenheiro.

Republicas americanas — *Santiago do Chile*, 4 de Janeiro, tarde. — O ministro dos negocios estrangeiros desmentiu hoje no senado o boato do resfriamento de relações entre as republicas do Chile e Argentina.

Tempestades no norte da Europa — *Calais*, 4 de Janeiro, tarde. — O paquete *Express*, que partiu á 1 hora e 15 minutos para Dover, teve de arribar ao molhe de Oeste. Os tambores de estibordo e a ponte foram arrebatados pelo mar; além d'isso o vapor fazia agua. Veiu encalhar na praia, mesmo em frente do Novo Casino

A bordo iam para Inglaterra 148 passageiros e as malas das Indias. Sairam promptamente todos os salva-vidas e barcos de soccorros a naufragos; mas, como as vagas são muito alterosas, a situação dos passageiros é critica para o embarque e desembarque.

Calais, 4 de Janeiro, noite. — Os passageiros do paquete *Express* desembarcaram em Guernesey na baixa-mar.

As tempestades no mar são continuas.

Ha noticia de varios sinistros.

Os vinhos francezes na Austria — *Vienna*, 4 de Janeiro, tarde —Hoje na sessão da Dieta da Baixa-Austria o sr. Vergain propoz que se rejeite o pedido da França relativo á diminuição dos direitos de alfandega sobre os vinhos.

O socialismo na Allemanha — *Berlim*, 4 de Janeiro, tarde. — O jornal socialista *Vorwaerts* publica uma circular confidencial do governo, recommendando ás auctoridades que vigiem particularmente as reuniões dos socialistas, e protestem contra os projectos d'elles.

O czar Nicolau — *S. Petresburgo*, 4 de Janeiro, tarde. — Num rescripto dirigido ao conde Chuvaloff, embaixador em Berlim, o czar Nicolau agradece-lhe o ter estreitado as relações amigaveis da Russia com a Allemanha, contribuindo assim para a manutenção da paz, que é tão querida ao seu coração de pae.

Em consequencia dos boatos que tem corrido ácerca das irregularidades encontradas no ministerio das vias e communicações, o czar ordenou que se constitua uma commissão de inquerito.

O inverno — *Tunis*, 4 de Janeiro, tarde. — O inverno este anno é excepcionalmente rigoroso.

Estão cobertos de neve todos os pontos elevados da Tunisia.

Ainda hontem nevou com abundancia em Tunis.

São difficeis as communicações com o interior do paiz.

Japão e Allemanha — *Tokio*, 4 de Janeiro, de tarde. — O mikado agraciou o imperador Guilherme da Allemanha com a ordem da Chrysanthema, em agradecimento aos serviços prestados ao exercito japonez pelos officiaes instructores allemães.

Zanzibar — *Paris*, 5 de Janeiro, ao meio dia. — Um despacho expedido de Zanzibar no dia 2 de Janeiro, pelo sr. Le Mire de Villers diz o seguinte: «Em resposta á minha communicação do dia 1 de Dezembro ultimo o governo hova protestou contra a tomada de Tamatave e a violação do tratado.

Amnistia geral no Brazil — *Rio de Janeiro*, 4 de Janeiro, tarde.—Foi decretada a amnistia geral.

Doença do marechal Floriano Peixoto — *Rio de Janeiro*, 4 de Janeiro, tarde.—Consta que se aggravaram os padecimentos do marechal Floriano Peixoto, chegando a considerar-se gravemente doente.

Cholera no Chile — *Santiago do Chile*, 4 de Janeiro, manhã. —Houve aqui um caso suspeito de cholera.

Terremotos — *Athenas*, 4 de Janeiro, manhã. — Sentiram-se differentes abalos de terra em Eubea, onde tem sido violentissimas as tempestades.

Roma, 5 de Janeiro, manhã —Sentiram-se hontem novos abalos de tremor de terra em Reggio e Milazzo. As populações tomadas de panico, passaram a noite ao ar livre.

Morte do general Pavia — *Madrid*, 4 de Janeiro, ás 5 horas e 25 minutos da tarde.—Tem sido muito fallada a noticia da morte do general Pavia, á qual ha a juntar a coincidencia de se ter dado no 20.° anniversario do seu famoso golpe de estado. O obito assegura-se que foi motivado por uma congestão.

Directores do Banco da Republica do Brazil — *Rio de Janeiro*, 4 de Janeiro, tarde. — O governo exonerou os directores do Banco da Republica, sendo esta medida bem recebida pelo commercio.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos**, de Ferreira Mendes.

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 AVELINO DA SILVA MENEZES E MARIA DE JESUS, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu chorado filho Manoel, e especialmente a seus compadres o sr. Manoel Marques dos Santos e sua esposa, a quem devem muitos beneficios. Não pódem esquecer tambem os serviços que lhe prestou o sr. Alexandre Horta, a quem estão muito penhorados.

Que todos os que os auxiliaram e protegeram neste doloroso transe, recebam aqui a expressão sincera do seu reconhecimento.

LOTERIAS

2 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,
José Murinello.

Tribunal do commercio de Coimbra

Eleição do jury commercial

AVISO

3 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á eleição do jury commercial que tem de funccionar no presente anno de 1895, pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer áquelle acto.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1895.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

CARRO E CAVALLOS

4 ADRIANO FRANCISCO DIAS, successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma *charrete* quasi nova; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão.

No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os utensilios proprios para caça e pesca.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

5 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

PIANO

6 VENDE-SE um bonito piano, sem uso algum, para ver e tratar.
Praça do Commercio, 14, 1.º

Dinheiro sobre hypotheca

7 DÃO-SE 150$000 réis a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz quem é.

COBRANÇA

15 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA, morador no bairro de Sant'Anna, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto de casa commercial como particular.

Trata-se com o annunciante.

Arrendamento de loja

16 ARRENDA-SE desde já a loja na praça do Commercio, proximo da egreja de S. Bartholomeu, onde está a viuva do fallecido José Maria Mesquita.

Para tratar, na mesma loja.

TABERNA PORTUGUEZA

47 — Rua Martins de Carvalho — 49

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

9 GRANDE deposito de vinhos genuinos para mesa e sobre-mesa, de diversas qualidades e preços.

ELECTRICIDADE E OPTICA



10 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.
Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.
Oculos e lunetas, desde 200 réis.
Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.
Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.
Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.
Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.
Construem se e concertam se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

RAMOS & SILVA

Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A

LISBOA

Correspondente nesta cidade **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua Ferreira Borges, 50

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

11 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.^mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

FARRAMENTAS | TORNOS | MAQUINAS
para INDUSTRIAES e AMADORES | para TORNEAR de todos SYSTEMAS | para cortar e recortar
SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.
FERRAMENTAS para todas as artes e officios
Para Serralheiros, Marceneiros, Carpinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.
Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para torno, p.ª embutidos, p.ª recortar, p.ª esculptura
A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS
Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.
O Catalogo illustrado (com [illegible] grav. e de [illegible] pag.) franco [illegible] reis em sellos.

SINAPISMO RIGOLLOT
(ENTRADA AUTORISADA EM PORTUGAL)
Contra as *CONGESTÕES, DÔRES, DEFLUXOS, INFLUENZA,* etc.
INDISPENSAVEL EM TODAS AS FAMILIAS
Vende-se em caixas de lata de 10 folhas, em todas as Pharmacias do mundo.
Exigir em cada folha o nome e endereço do Inventor P. RIGOLLOT, 24, Avenue Victoria, Paris

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

13 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á arrematação em hasta publica, do fornecimento de artigos de calçado para as praças de cavallaria e infanteria durante um anno.

As condições e typos estão patentes na secretaria do batalhão, todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

O deposito provisorio é de 40$000 réis.

As propostas serão presentes ao ex.^mo sr. presidente do conselho, em carta fechada, assignadas pelos proponentes e seus fiadores, até meia hora antes da abertura da praça.

Quartel em Coimbra, 7 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

14 AFINAM-SE pianos e concertam-se instrumentos para banda.

Praça 8 de Maio, 43, 1.º

17 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.

ARRENDAMENTO

18 ADRIANO FERREIRA arrenda os estrumes das suas cocheiras na praça 8 de Maio, n.º 40.

Modista de chapeus e vestidos

PRAÇA 8 DE MAIO, 43, 1.º

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ (MIDY)
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:938

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 12 DE JANEIRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

O redactor do CONIMBRICENSE, Joaquim Martins de Carvalho, foi na quinta feira eleito, por unanimidade, *Socio correspondente* da ***Academia Real das Sciencias de Lisboa,*** na *Classe de Sciencias moraes e politicas e de bellas lettras.*

Independente de outras justas demonstrações cumpre-nos dar aqui, desde já, este publico testemunho de reconhecimento a uma Corporação tão respeitavel e auctorisada, como é a ***Academia Real das Sciencias de Lisboa,*** pela subida distincção que se dignou conferir-nos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Commissão promotora do congresso nacional de tuberculose

Abaixo publicámos o convite que a commissão promotora do congresso nacional de tuberculose dirige á imprensa em geral, e por intermedio d'ella a todos os medicos do paiz, para adherirem á ideia da realisação do congresso.

E' muito louvavel a iniciativa dos signatarios, e estámos certos de que serão coadjuvados pelos seus collegas com toda a boa vontade.

Aqui mesmo em Coimbra, segundo uma nota que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, dos enterramentos no cemiterio d'esta cidade, é a tuberculose a molestia que faz mais victimas. O mesmo nos dizem que acontece em todo o reino.

Chamâmos, portanto, a attenção de todas as pessoas a quem interesse este certamen, que deve ser auxiliado por todas as classes sociaes.

Pela nossa parte pomos o nosso fraco prestimo á disposição da commissão, em tudo o que possamos contribuir para o seu louvavel emprehendimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — No acto da inauguração, na cidade da Guarda, do mausoleu erecto por subscripção publica á memoria do illustre facultativo Francisco da Cruz Sobral, os alumnos da Faculdade de Medicina achavam-se representados por uma commissão, na qual se contava o signatario d'esta, Leite de Faria, que no seu discurso lembrou como digna sequencia d'aquelle solemne momento a realisação de um congresso para o estudo da tuberculose, que, alli mesmo naquella cidade, estava sendo energica e efficazmente combatida pelo aproveitamento combinado das condições climatologicas e dos methodos pharmacotherapicos.

Esta ideia foi sympathicamente acolhida pela assembléa. Animados por esse modo, os estudantes de Medicina ao regressarem a Coimbra convocaram uma assembléa geral de todos os cursos da Faculdade de Medicina, e nella se deliberou que se promovesse por todos os modos a celebração em Coimbra de um congresso nacional, para o estudo da tuberculose, no dia 24 de Março de 1895, decimo terceiro anniversario da descoberta do bacillo de Koch.

A assembléa geral, reunida em o dia 16 de Dezembro preterito, resolveu eleger para isso uma commissão promotora, que ficou composta pelos signatarios, e está trabalhando activamente para conseguir a realisação do projectado congresso.

Neste intuito a commissão, solicitando a valiosa adhesão de v. ex.ª á ideia, ousa esperar o importante auxilio que o acreditado jornal, superiormente dirigido por v. ex.ª, lhe póde prestar publicando este convite.

Foi elle dirigido a todos os medicos, de que podémos haver noticia; mas a insufficiencia de dados estatisticos publicados póde ter determinado faltas de que pedimos venia, e de que o jornal de v. ex.ª nos ajudará a relevar, pela larga publicidade do convite que d'este modo endereçamos a todos sem excepção.

Os signatarios conhecem as difficuldades inherentes ao emprehendimento; mas tambem estão convencidos de que elle poderá levar-se a bom termo com o auxilio e a boa vontade de toda a classe medica, já por intermedio das corporações de ensino e outras, já pelos jornaes de sciencias medicas e da imprensa em geral, já, finalmente, pelo auxilio individual dos clinicos.

A commissão está trabalhando no programma e regulamentos do congresso, e opportunamente os fará distribuir aos adherentes.

Esperamos, pois, que v. ex.ª se digne acceder ao nosso convite e auxiliar a iniciativa, porventura temeraria, dos que envidam os seus esforços para se realisar o primeiro congresso portuguez de Medicina.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1895.

Dr. Augusto Antonio da Rocha, presidente.

Pelo 5.º anno — *Antonio Baptista Leite de Faria — Virgilio Affonso da Silva Poiares.*

Pelo 4.º anno — *Arthur d'Azevedo Leitão — João Serras e Silva.*

Pelo 3.º anno — *Antonio de Padua — Victor José de Deus.*

Pelo 2.º anno — *Augusto Cymbron Borges de Sousa — Luiz dos Santos Viegas.*

Pelo 1.º anno — *Ernesto Rodolpho Alves de Castro — João Evangelista Soares da Cunha e Costa.*

O NOVO BAIRRO DE SANTA CRUZ

Um dos mais importantes melhoramentos que se tem feito nesta cidade é sem duvida o novo bairro de Santa Cruz.

Entre os muitos desleixos que tiveram as antigas camaras municipaes tornou-se notavel o deixarem vender pela insignificante quantia de pouco mais de 5:000$000 réis a grande quinta de Santa Cruz, que havia pertencido aos conegos regrantes.

O que então podia a camara comprar por uma diminuta quantia teve posteriormente de comprar por uma somma avultadissima.

Emfim, remediou-se ultimamente, como foi possivel, o erro commettido; com a acquisição para o municipio d'essa quinta.

Muita gente duvidava que houvesse quem quizesse alli edificar casas, suppondo que ficaria deserto esse bairro e sem utilidade para o publico.

Não aconteceu, porém, assim; e pelo contrario tem concorrido grande numero de compradores aos terrenos do novo bairro, havendo-se construido numerosas casas, muitas d'ellas elegantes e em boas condições.

Em quanto, porém, o publico assim tem concorrido para se crear na quinta de Santa Cruz um importantissimo bairro, o municipio não tem auxiliado, tanto quanto devia, a boa vontade dos numerosos proprietarios.

Queixam-se muitos d'elles que a camara não os tem coadjuvado como lhe cumpria; antes pelo contrario não ha difficuldades que lhes não haja promovido, causando-lhes assim grande desgosto e fazendo afugentar os compradores.

Ao abandono das ruas veiu juntar-se o enorme lameiro na praça de D. Luiz, para onde vão convergir as differentes ruas.

Aquella praça, que é o sitio mais frequentado do novo bairro, acha-se totalmente intransitavel, sendo um documento do maior desleixo municipal.

E não pode haver a desculpa da falta de meios, como ha em relação ao estado deploravel das calçadas da cidade e dos caminhos do concelho.

A venda dos terrenos em o novo bairro tem produzido sommas importantissimas; e é claro que parte d'esse producto devia ser applicado em beneficio das ruas e da grande praça d'esse bairro.

E exigia-o até a propria utilidade do municipio; pois que se todos vissem cuidar com zelo nos melhoramentos e commodidades d'esse bairro, muito mais se animaria a compra de terrenos e a edificação de predios, em quanto que vendo-se só desleixos deixarão muitos de concorrer ás arrematações.

Chamâmos toda a attenção da camara municipal para este objecto, que é muito importante.

Para este e outros ramos de serviço publico é que desejariamos ver applicar todo o seu zelo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ROCIO DE SANTA CLARA

Por muitas vezes nos temos occupado do alteamento do Rocio de Santa Clara, reforma da mais extrema necessidade.

Um membro da camara municipal e nosso amigo, o sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, que possue muitas propriedades junto áquelle local, e que por isso conhece praticamente este assumpto, tambem já numa sessão camararia chamou para elle a attenção dos seus collegas.

Na verdade tem-se alli effectuado desde Março de 1835 a valiosa feira mensal de gados, que em grande numero affluem de todo o districto e até de fora d'elle.

Infelizmente o terreno para essa feira é com frequencia inundado no inverno, impedindo que nelle se possa effectuar a feira, tendo ella de se mudar para a estrada proxima.

Acresce a isso as fataes consequencias para a saude publica do pantano que com as inundações se cria no Rocio de Santa Clara e insuas proximas, provocando as epidemias das febres paludosas e da variola, que alli se propagam com frequencia e com effeitos mortiferos.

Bem sabemos que a camara municipal não tem meios para de uma vez elevar convenientemente o Rocio de Santa Clara; mas o que a camara pode e deve é introduzir todos os annos no seu orçamento uma verba sufficiente, com applicação a uma obra tão necessaria como esta.

Logo que houvesse zelo e boa vontade dentro em poucos annos se elevaria o Rocio de modo a facilitar a feira e a evitar as epidemias.

O concelho de Coimbra tem obrigação de diligenciar que o local da feira no Rocio de Santa Clara se torne nas condições não só de se fazer nelle uma feira commoda e salubre, mas que não nos envergonhe perante os povos que alli concorrem com os seus numerosos gados.

Esta cidade quer gozar da cathegoria de terceira do reino. Pois para manter

essa primazia deve apresentar-se nas devidas condições.

Chamámos para este objecto toda a attenção da camara municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Condemnação da arbitrariedade

Felizmente no meio da semceremonia com que o governo rasga as disposições fundamentaes da Carta Constitucional, ainda na magistratura portugueza ha juizes dignissimos que condemnam esses attentados.

Vamos hoje dar publicidade no *Conimbricense* a uma notavel sentença do respeitavel juiz de direito da comarca de Anadia.

Essa sentença ficará registada como um dos mais honrosos documentos do poder judicial.

Ainda bem que não chegámos á decadencia de se praticarem as maiores arbitrariedades sem haver quem as condemne.

Eis ahi a importante sentença d'aquelle digno juiz de direito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Visto, os autos, etc. Mostra-se da petição fl. 3, que o ex.mo conselheiro José Luciano, casado, proprietario, residente na rua dos Navegantes em Lisboa, oppoz os presentes embargos contra a embargada, a fazenda nacional, á execução que esta lhe move pela quantia de 118$223 réis, addicionaes e juros, proveniente da contribuição predial que foi lançada no anno de 1893, allegando:

Que o acto addicional á Carta Constitucional; artigo 12.º, determina: **Que os impostos são votados annualmente e que as leis que os estabelecem obrigam sómente por um anno.** E como a ultima lei que auctorisou a cobrança dos impostos é de 30 de Junho de 1893, com relação aos impostos vencidos e cobrados no anno economico que principiou em 1 de Julho de 1893 e findou em 30 de Junho de 1894, **não pode o embargante ser obrigado a pagar a contribuição pedida por falta de auctorisação legal:**

Que o decreto dictatorial de 28 de Junho ultimo que prorogou a auctorisação para a cobrança dos impostos e mais rendimentos do Estado, vencidos e não arrecadados até 30 de Junho de 1894, não pode ser invocado para auctorisar a exigencia fiscal, **porque esse decreto importa uma usurpação das attribuições do poder legislativo e a violação d'um artigo constitucional** que, nos termos do artigo 144.º da Carta Constitucional, só pode ser alterado por côrtes constituintes com poderes para esse fim:

Que conforme o n.º 1.º § 1.º do artigo 33.º do decreto de 30 de Dezembro de 1892 é fundamento legal para embargos nas execuções fiscaes a **illegalidade da contribuição por não estar devidamente auctorisada;** e assim cumpre aos tribunaes conhecer se a contribuição pedida ao embargante está ou não devidamente auctorisada:

E conclue pelo offerecimento dos embargos á referida execução, prestando para isso fiança na fórma do disposto no § 2.º do artigo 33.º do citado decreto de 30 de Dezembro de 1892.

Mostram os autos que por despacho de fl. 5 foi admittida a fiança ao embargante que prestou a fl. 5 v.

Mostram mais os autos que sendo o processo remettido a este juizo, distribuido e preparado, foram recebidos os embargos e contestados por negação; que o embargante não apresentou allegações escriptas, e que o agente do ministerio publico offereceu as de fl. 11.

Do que tudo visto:

Não ha duvida que o embargante e embargada são partes legitimas para os presentes embargos;

E tambem a não ha sobre a competencia do juizo para d'elles tomar conhecimento.

Conhecendo, portanto, do fundamento dos embargos. Mostra-se da certidão base da execução que a contribuição pedida diz respeito ao anno economico de 1893 a 1894.

E do mesmo decreto de 28 de Junho de 1894, artigo 1.º § unico, se mostra que a lei de 30 de Junho de 1893 foi a ultima que houve ácerca de auctorisação e cobrança de impostos, e foi essa auctorisação que o referido decreto prorogou para a cobrança dos impostos relativa ao anno economico de 1894 e 1895.

Assim:

Attendendo a que a divisão e harmonia dos poderes politicos é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a constituição offerece. Carta Constitucional, artigo 10.º:

Attendendo a que **só ao poder legislativo compete a votação annual dos impostos, obrigando as leis que os estabelecem sómente por um anno.** Acto addicional á Carta Constitucional, artigo 12.º

Attendendo a que nos expostos termos o Poder Executivo auctorisando e ordenando, pelo referido decreto de 28 de Junho de 1894, a imposição e cobrança dos impostos do anno economico de 1894 a 1895, nos quaes se comprehende a quantia exequenda, **se arrogou o poder que lhe não competia, promovendo assim a desharmonia entre os poderes constituidos pela lei fundamental.** Citada Carta Constitucional, artigo 10.º

Attendendo a que pela mesma lei fundamental do estado (Carta Constitucional artigo 145) é garantida a individualidade dos direitos civis e politicos do cidadão, que tem por base a liberdade, a segurança e a propriedade; de forma que (§ 1.º) **nenhum cidadão pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei e nenhuma ha que obrigue o embargante ao pagamento da contribuição exequenda;**

Nos termos expostos e disposições citadas, julgo procedentes os embargos e improcedente e nulla a execução. Sem custas por ser d'ellas isenta a fazenda nacional embargada.

Vae publicada em mão de escrivão.

Anadia, 27 de Dezembro de 1894.

Joaquim Corrêa da Rocha Martins.»

Desprezo pelas promessas de D. Pedro

No dia 2 de Fevereiro de 1832 publicou D. Pedro, duque de Bragança, a bordo da fragata *Rainha de Portugal*, o seu *Manifesto*.

Ahi dizia elle:

«Com este fim promulguei a Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826, na qual se acha virtualmente revalidada a antiga fórma do governo portuguez e constituição do estado: e para que esta Carta fosse realmente uma confirmação e um seguimento da lei fundamental da monarchia, garanti em primeiro logar a protecção mais solemne, e o mais profundo respeito á sacrosanta religião de nossos paes; confirmei a lei da successão com todas as clausulas das côrtes de Lamego; *fixei as épocas para a convocação das côrtes*, como outr'ora já se havia praticado nos reinados dos srs. D. Affonso V e D. João III; reconheci os dois principios fundamentaes do antigo governo portuguez, isto é, que as leis **só em côrtes se fariam**, e que as *imposições e administração da fazenda publica* **só nellas** seriam discutidas **e jámais fóra d'ellas.**»

Veja-se como o governo portuguez cumpre estas promessas, que deviam ser sagradas.

E' lançando-as ao mais completo desprezo, como tem feito a muitas das principaes disposições da Carta Constitucional.

E foi para este resultado, que o regente D. Pedro veiu com o exercito libertador luctar em Portugal contra o absolutismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Egualmente resolveram na mesma sessão de 25 de Abril, que attendendo á intimação do juiz de fóra, Francisco Fernandes Fialho, feita ao alcaide Jacome Vidal, e lhes constar o mesmo por uma carta d'elle; e além d'isso se achar o mencionado juiz de fóra no termo d'esta cidade, no logar de S. Silvestre, fazendo o seu officio, deixasse o vereador mais velho de continuar a servir o officio de juiz.

Decidiram mais que de novo se escrevesse ao dito Francisco Fernandes Fialho, para que acudisse á cidade, a remediar os insultos que havia nella, pois não havia ministros de justiça, e o logar de S. Silvestre ficava a distancia da cidade duas leguas, pouco mais ou menos.

E como Martim de Castro, porteiro e guarda da camara, estava ferido da peste, e toda a sua familia impedida na casa da saude, elegeram em seu impedimento a Diogo Soares, escrevente do secretario da camara.

*

A chamada casa da saude no sitio de S. Sebastião, pouco adiante de Santo Antonio dos Olivaes, era uma especie de arraial, constando as habitações de grande numero de cabanas, alinhadas, formando duas ruas.

Ahi morreram mais de 1:000 dos atacados da peste, que para lá eram conduzidos.

Os jesuitas prestaram então importantes serviços á cidade, não só nas esmolas que solicitavam e distribuiam pelas pessoas necessitadas, que eram muitas, pois á peste se tinha juntado a fome, mas em acudir aos doentes.

O reitor do seu collegio de Coimbra era então o padre Jeronymo Dias.

Os jesuitas, durante a peste habitavam numa quinta que tinham no sitio da Cheira, e iam todos os dias alternadamente tratar dos doentes á casa da saude.

Um dos que mais se distinguiram neste caridoso serviço foi o padre Manoel Rodrigues.

Em S. Sebastião falleceram varios dos jesuitas, atacados do mal da peste, na occasião em que alli se occupavam em confessar e tratar dos doentes.

*

Ha 24 annos, no domingo, 6 de Novembro de 1870, fomos ver umas campas que estão proximas da capella de S. Sebastião, indicando o sitio onde foram enterrados os jesuitas.

No terreno em frente da porta da capella, virada para o norte, estão quatro campas, tendo as letras já completamente gastas com o tempo. Apenas na ultima, que está da parte direita, se liam as seguintes palavras:

. . . . .
. . . . de Coimbra mandou renovar esta memoria, ano de 1644.

No terreno do lado poente da capella estão mais duas campas, já tambem muito gastas. Na da direita ainda podemos com difficuldade lêr o seguinte:

S.ª do P. Antonio Mendes, da Companhia de Jesus, q. . . . . empestado, e ainda . . . . . de pe.

Na outra, do lado esquerdo, lêmos o seguinte:

S.ª do P. Manoel d'Aveiro, que morreu empestado, ano de . . . e . . . Manoel de

Nada mais podemos lêr naquellas sepulturas.

Em Coimbra ficou durante a peste o padre Antonio Proença, que se houve aqui com zelo e caridade inexcediveis.

Coadjuvou-o nestes trabalhos evangelicos, o seu companheiro, o padre Pedro Francisco, o qual tendo sido ferido da peste, foi conduzido para uma casa proxima da quinta dos jesuitas na Cheira, e d'ahi, depois de fallecer, foi levado para S. Sebastião, onde o enterraram.

Tambem alli foram enterrados os padres Antonio Mendes e Jorge de Tavora, o irmão Luiz Antunes, e outros jesuitas.

Em consequencia do fallecimento de alguns jesuitas foram substituidos na direcção e grandes trabalhos na casa da saude de S. Sebastião, pelo padre João Cabreira, e seu companheiro o padre Aleixo, ambos da Terceira Ordem de S. Francisco, d'esta cidade.

*

No dia 6 de Maio houve segunda sessão da camara effeituada no convento de S. Francisco da Ponte.

Ahi se assentou que o dr. Gabriel da Costa, collegial de S. Pedro e chantre da Sé de Coimbra, fosse depositario de mil cruzados de dinheiro de contado, que o reitor da Universidade emprestara á cidade, para provimento dos necessitados e enfermos do mal da peste, em virtude de uma carta de sua magestade, que assim o mandára.

O referido depositario entregaria a Francisco Fernandes, procurador dos vinte e quatro do povo, o que fosse sendo necessario para compra do pão, carnes de carneiro, gallinhas e cabritos, e os mais provimentos.

No dia 8 do mesmo mez de Maio houve terceira sessão da camara no convento de S. Francisco da Ponte.

Decidiram que os pobres mendigos se recolhessem á cerca nova de Santa Anna, fóra da porta do Castello, e alli fossem fornecidos com as esmolas que o reitor do collegio da Companhia de Jesus offerecera para este effeito, e com as mais esmolas que se podessem tirar de outros collegios; e se fizessem tambem os supprimentos necessarios do emprestimo, que sua magestade mandára fazer á cidade de Coimbra do dinheiro da Universidade.

Para o fim do provimento e ordem que convinha haver no recolhimento e alimento d'estes pobres, pediram os vereadores ao dr. Francisco da Costa Cabral quizesse aceitar o cargo, por ser pessoa para isso muito sufficiente; e achando-se elle presente, para o que havia sido chamado, aceitou o dito cargo, por serviço de Deus e de sua magestade, e bem commum da cidade, e lho pedirem os vereadores com instancia.

Apesar de anteriormente se haver decidido que as sessões da camara se fossem fazer ao logar de Condeixa a Nova, resolveram que fosse no logar de Pé de Cão, nos paços de D. João Coutinho, por ficar mais perto da cidade.

Como estavam impedidos João Esteves, que tangia o sino de correr, e Marcos Pires, homem da camara, elegeram por homem da camara e tangedor do sino de correr a João Pereira, alfaiate.

E finalmente assentaram, que visto o padre Gaspar dos Reis, capellão da capella da Universidade, por serviço de Deus e de sua magestade querer aceitar a obrigação de mandar comprar carneiros e gallinhas, e outras cousas, para os doentes da casa da saude, o elegeram para isso, pela muita confiança que tinham da sua pessoa e virtude; e que o dr. Gabriel da Costa, chantre da Sé, depositario do dinheiro do emprestimo que el-rei mandou fazer para essas necessidades, desse cada semana ao dito Gaspar dos Reis o dinheiro que fosse necessario para quatro carneiros e seis gallinhas, que era o que por então se tinha assentado, além das outras esmolas que se davam para as despezas ordinarias em cada semana.

*

Este padre Gaspar dos Reis tinha escripto o seguinte interessante livro: *— Relaçam do solemne recebimento das Santas Reliquias, que foram leuadas da See de Coimbra, ao Real Mosteyro de Santa Cruz. He carta coriosa, que se Escreueu da Vniuersidade a hum amigo. Per Gaspar dos Reis de Leyria, Bacharel Canonista. Em Coimbra. Em casa de Antonio de Mariz, com licença da Sãta Inquisição, & Ordinario. Anno, 1596.*

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho não tem vindo ao mercado, e o novo está a 1$480 e 1$490.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito tremez 560 — Milho branco 430 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 550 — Dito branco 510 — Dito rajado 450 — Dito frade 450 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 600 — Dito miudo 580 — Favas 380 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$140 réis, e ouro nacional graudo a 23 ½ %, e o miudo a 22 ½ %.

Associação commercial de Coimbra

Em observancia do disposto no n.º 1 do art. 19 dos novos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 15, pelas 6 ½ horas da tarde, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da direcção, relativo ao biennio de 1893-1894, e bem assim para se proceder á eleição dos corpos gerentes que tem de funccionar no corrente anno.

Associação Commercial de Coimbra, 12 de Janeiro de 1895.

O secretario,
José Luiz Martins d'Araujo.

POIARES

JOSÉ GASPAR DE MATTOS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Vão-nos deixando os amigos em retirada para o eterno descanço, mas que fazer?!...

Religião — resignação!...

Vamos soffrendo estes profundos golpes moraes até que venha a hora tremenda em que temos que solver a nossa divida!...

Pela imprensa acabo de receber a para mim pungentissima noticia do fallecimento do meu bom e antigo amigo, José Gaspar de Mattos, distincto empregado, conductor d'obras publicas, na direcção d'este districto, honrosa posição que conquistou por sua vasta intelligencia e assiduo trabalho.

As boas e nunca interrompidas relações d'amizade que com elle gozei, tiveram principio em 1860!...

Sinto amargamente a falta d'este bom amigo!

Paz á sua alma, e cordeaes pezames a sua ex.ma familia.

E nós, meu bom amigo, recordando-nos ufanamente dos patrioticos sentimentos e bem entendido enthusiasmo de 1846, vamos esperando a hora tremenda da nossa partida!!!...

Não me retire sua amizade, que muito me honra, e dispense-me, como eu lhe rogo, um cantinho no seu *Conimbricense*, onde figurem estas linhas, o que desde já muito lhe agradeço.

Poiares, 7 de Janeiro de 1895.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — Temos em Coimbra a excellente companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa, de que fazem parte Valle, Silva Pereira, Eloy, Cardoso, M. Franco, Beatriz, Barbara, Jesuina e Josepha d'Oliveira, que brilham na scena portugueza como artistas de primeira ordem.

O reportorio d'esta companhia sobresae sempre pela boa escolha, devido sem duvida á competencia do distincto ensaiador Leopoldo de Carvalho, que é mestre na arte dramatica.

Na quarta feira deram-nos as comedias *Casa Tamponin*, que tem muitos pontos de similhança com o *Primeiro marido de França*, e *Quem vê caras...*, comedias engraçadissimas e bem enredadas, em que Cardoso, Silva Pereira, Jesuina, Barbara e Josepha, tiveram as honras da noute.

Na quinta feira a *Familia Pontbiquet* e *O advogado do Diabo*. A primeira é cheia de situações interessantes, a segunda é uma comedia fina, fóra do commum, que teve um desempenho magnifico por parte de Valle, Beatriz e Eloy, unicos personagens que entram nella.

Hontem, outra noute bem passada com a representação das comedias — *O boticario de Valle de Frades*, e *Padre, Filho, Espirito Santo*, duas imitações de Leopoldo de Carvalho, ambas muito apreciaveis e bem representadas.

E' para sentir que esteja em Coimbra uma companhia d'esta ordem e que o tempo chuvoso e frio ponha impedimentos a muita gente que desejava vel-a.

E egualmente é para sentir, com relação aos artistas, ao novo emprezario o sr. José Guilherme dos Santos, e ao gerente sr. Santos Lucas, que não vejam os seus esforços coroados de bom exito.

Hoje é a 4.ª recita de assignatura com as comedias em 2 actos — *A sôra Francisca* e *Zaragueta*.

Salvação Publica — Esta corporação de bombeiros voluntarios realisa hoje no seu theatro um espectaculo com as seguintes peças:

Veterano da Liberdade, drama em 3 actos — *O actor e seus visinhos*, comedia em 1 acto; e a cançoneta — *Tudo cresce*, desempenhada por o socio amador Ribeiro.

Alguns bombeiros da referida corporação trabalham para levar a effeito um sarau gymnastico musical.

Signal de chegada — A corporação de Salvação Publica já adquiriu uma bandeira para em caso de incendio ser levantada, a fim de se saber qual o material de incendios que chegou primeiro ao local do sinistro.

A bandeira é encarnada e tem em branco as iniciaes da corporação, e é encimada por uma lanterna.

Agencia em Coimbra do Banco de Portugal — No principio de Janeiro de cada anno costuma ir ao Porto uma commissão do Banco de Portugal, a fim de inspeccionar a sua caixa filial e examinar o respectivo balanço.

Neste anno, porém, aproveitou essa commissão tambem o ensejo para inspeccionar a agencia em Coimbra.

Na segunda feira chegaram a esta cidade os srs. Antonio José Gomes Netto, José Guilherme Ferreira, conselheiro Henrique Matheus dos Santos e conselheiro Annibal Martins, e procederam ao exame da administração d'aquella agencia, ficando muito satisfeitos pela regularidade em que a acharam.

Esmola para pobres — Com este titulo dá o nosso collega do *Diario do Alemtejo*, de Evora, a seguinte noticia, que é mais uma prova do animo bondoso do nosso patricio e amigo o sr. conde de Valenças:

«Devido á generosidade do bondoso titular, e nosso illustre amigo, o sr. conde de Valenças, annunciamos que temos em nosso poder a quantia de 50$000 réis que s. ex.ª depoz nas mãos do director d'este diario, para este senhor distribuir pelos pobres á sua escolha.

O sr. Gomes Percheiro, satisfazendo ao desejo do sr. conde, deliberou distribuir aquella quantia por 100 pobres residentes na cidade, sendo 25 por cada uma das quatro freguezias, (13 homens impossibilitados de trabalhar e 12 mulheres viuvas), que provarão perante o nosso director, e mediante uma simples informação de pessoa idonea, as condições exigidas.»

Agitação no Algarve — Diz a *Folha do Povo* que continuam excitadissimos os animos em toda a provincia do Algarve, sendo de recear que, augmentando o profundo descontentamento das suas populações, tenhamos a lamentar qualquer grave perturbação de ordem publica.

As reuniões commerciaes e industriaes succedem-se por toda a parte, sem que o governo queira ouvir os protestos nellas lavrados contra a estupida e expoliadora *lei* da contribuição industrial ou antes obra dictatorial do funebre e compromettidissimo ministro da fazenda.

As queixas contra os escrivães de fazenda são geraes, vendo-se estes funccionarios expostos, não por culpa sua, mas em grande parte pela colossal estupidez do celebre decreto de 28 de Junho, ás coleras dos contribuintes, que sobre elles fazem incidir graves responsabilidades.

Em Tavira, Faro, Villa Real, Loulé, e muitas outras povoações, vão realisar-se imponentes reuniões. Em Olhão, já reuniram, povo, commerciantes e industriaes, indo no dia seguinte uma commissão acompanhada pelo proprio administrador do concelho, pedir á séde do districto e junto do governador civil a annullação da matriz e reducção das taxas.

Como se vê, a bella obra do compromettido ministro de fazenda está sendo *maravilhosamente* recebida pelo Algarve e pelo resto do paiz!

O Inverno — Os jornaes hespanhoes dizem que continua a nevar em abundancia em todo o norte e centro da Hespanha, tendo além d'isso havido fortes tempestades nas costas da Galliza e Mar Cantabrico.

Na Italia o frio é intensissimo; em Roma tem nevado constantemente, assim como em Turim e outras cidades.

Na França as tempestades de neve ainda não cessaram, continuando interrompida a circulação dos comboios em algumas pontes por causa da grande agglomeração de neves.

Na Hungria assignalam-se numerosos incidentes causados pela neve. As communicações realisam-se difficilmente e certas estradas estão completamente cortadas.

Na Grecia desencadeou se uma violenta tempestade, especialmente no mar Egeo, tendo occorrido numerosos naufragios.

Na Inglaterra tambem tem havido tempestades e occorrido alguns sinistros maritimos.

Em Hull consideram-se como perdidos 17 barcos de pesca, dos quaes 5 a vapor, tendo todos uma tripulação computada em 100 homens.

Perpignan, 8. — Em consequencia do nevão e da violenta ventania de hontem está suspensa a circulação da linha ferrea de Prades, e as aldeias das montanhas acham-se bloqueadas por uma camada de neve de dois metros de altura.

Toulouse, 8. — Continua o mau tempo. O thermometro desceu até 7 graus abaixo de zero. Tem morrido geladas algumas pessoas.

Foix, 8. — A neve continua a cair com abundancia. São desastrosas as noticias de toda a região convisinha.

O telegrapho em Africa — *Cidade do Cabo*, 7 de Janeiro, tarde. — Tendo cessado as difficuldades para a construcção da linha telegraphica ingleza ao longo do continente africano, os trabalhos são em plena actividade e é provavel que o fio aerio chegue ao Zambeze no fim de Janeiro.

Os socialistas na Austria — *Vienna*, 7 de Janeiro, tarde. — Foi dissolvida uma reunião socialista por se terem proferido gritos subversivos.

O suffragio universal na Hungria — *Buda-Pesth*, 7 de Janeiro, tarde. — Tem-se realisado nas provincias varios comicios a favor do suffragio universal e da liberdade de reunião e associação.

A China e o Japão — *Londres*, 7 de Janeiro, tarde. — Um telegramma de Pekim para o *Times* annuncia que o chefe da missão chineza encarregado de negocios com o Japão teve já uma audiencia do imperador, mas o ministro americano presume que as negociações não terão resultado.

Material de guerra para a Republica Argentina — *Londres*, 7 de Janeiro, tarde. — Dizem de Buenos-Ayres para o *Times* que partirá em breve para a Europa, a fim de comprar o material de guerra para a Republica Argentina, uma missão militar de que fazem parte o general Bueno e o almirante Solier.

Duello fatal — *Berlim*, 7 de Janeiro, tarde. — Bateram-se á pistola em Gestemunde os capitães Rufeki e Miltier, ficando morto este ultimo.

Dynamite — *Madrid*, 8 de Janeiro, manhã. — Na estação telegraphica de Sextao Guadalcano, Bilbao, foi commettido um attentado a dynamite, que despedaçou os apparelhos e deixou abalado o edificio, mas felizmente não causou desgraças pessoaes.

Circulação monetaria — *Washington*, 7 de Janeiro, noite. — A assembléa dos democratas da camara approvou por 81 votos contra 59 o projecto de lei do sr. Carliste ácerca da circulação monetaria.

Os italianos em Africa — *Paris*, 7 de Janeiro, tarde. — Diz um telegramma do Cairo para o *Jornal dos Debates* correr alli o boato de ter havido um encarniçado combate entre os derviches nos arredores de Kassala.

Ao que consta, os italianos que atacaram primeiro, foram repellidos, sendo grandes as perdas dos dois lados.

Eleição do sr. Ernesto Carnot — *Paris*, 7 de Janeiro, tarde. — O sr. Ernesto Carnot foi eleito deputado de Beaunne sm competidor.

40 Medicos dos Hospitaes de Paris confirmárão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé
Pasta e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIS
Se acha á venda em todas as Pharmacias de Portugal. Cuidado com as Imitações e Falsificações.
CONTRA: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

23 CONSTA-ME que alguem propala falsamente que fui eu quem, com intimações onerosas e humilhantes, obrigou o *Grupo dramatico Gil Vicente*, d'esta cidade, a adiar a recita que tinha annunciado para domingo preterito.

Venho, por isso, desmentir este boato e neste momento appello para a seriedade de caracter do digno presidente da direcção d'aquella sociedade.

O que eu exigi foi tão sómente que fosse estabelecido comigo um contracto por escripto, *sem garantia de terceiro e sem formalidades judiciaes*, para eu continuar a fornecer para aquelle theatro o meu guarda-roupa nas mesmas condições em que até alli o fornecia.

Esta é que é a verdade dos factos e ninguem a poderá contestar.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1895.

Luiz de Sousa Gonzaga.

Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

23 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

Tribunal do commercio de Coimbra

Eleição do jury commercial

AVISO

21 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á eleição do jury commercial que tem de funccionar no presente anno de 1895, pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer áquelle acto.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1895.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

20 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

Arrendamento de loja

19 ARRENDA-SE desde já a loja na praça do Commercio, proximo da egreja de S. Bartholomeu, onde está a viuva do fallecido José Maria Mesquita.

Para tratar, na mesma loja.

VENDA DE QUINTA

18 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

17 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

TABERNA PORTUGUEZA

47 — Rua Martins de Carvalho — 49

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

16 GRANDE deposito de vinhos genuinos para mesa e sobre-mesa, de diversas qualidades e preços.

COBRANÇA

15 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA, morador no bairro de Sant'Anna, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto de casa commercial como particular.

Trata-se com o annunciante.

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

VENDEM-SE 3 TRENS

13 UM char-à-bancs, bom e seguro, um phaeton em bom uso, muito leve, para um cavallo ou dois, um copé quasi novo, muito bem acabado e estufado, com quatro logares dentro; serve para particular. Bento Rocha, pateo da Inquisição, n.º 6, Coimbra.

LEITE FRESCO

12 MANOEL MARTINS FERREIRA, em Montes Claros, vende-o todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 8 da noute.

E' tirado dos animaes na occasião que fôr requisitado.

Confraria do Santissimo da Sé Velha

11 EM harmonia com o disposto no art. 45.º do compromisso d'esta confraria, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina, nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente mez, pelas 8 1/2 horas da manhã, missa por alma da nossa irmã D. Maria Deodata Alves d'Araujo Fonseca.

10 AFINAM-SE pianos e concertam-se instrumentos para banda.

Praça 8 de Maio, 43, 1.º

ARRENDAMENTO

9 ADRIANO FERREIRA arrenda os estrumes das suas cocheiras na praça 8 de Maio, n.º 40.

PIANO

8 VENDE-SE um bonito piano, sem uso algum, para ver e tratar. Praça do Commercio, 14, 1.º

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, n.º 48, 1.º

6 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

5 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

Modista de chapeus e vestidos

PRAÇA 8 DE MAIO, 43, 1.º

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

OLEO DE HOGG

Extracto de **FIGADOS FRESCOS de BACALHAO**

O mais activo, agradavel e nutritivo.

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

EMULSAO DE HOGG

com **HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA**

E' um **creme** de oleo de figado de bacalhao de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas**, *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza**, etc.

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*).

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS

preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral: Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:939 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1895 — 48.º ANNO

Academia Real das Sciencias DE LISBOA

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tenho a honra de participar a v. ex.ª que em sessão da Segunda Classe da **Academia**, *celebrada hontem, 10 do corrente, foi v. ex.ª eleito por unanimidade* SOCIO CORRESPONDENTE *d'esta Corporação Scientifica.*

Deus guarde a v. ex.ª

***Academia Real das Sciencias**, 11 de Janeiro de 1895.*

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, **Socio Correspondente da Academia.**

O secretario geral,

Manoel Pinheiro Chagas.

Triumpho para a marinha nacional

Viva a patria!
Viva a marinha portugueza!

Por esta forma terminou o distinctissimo advogado o sr. Alves de Sá, o ultimo dos seus brilhantissimos discursos, na causa em que eram julgados os dois illustres officiaes da marinha de guerra portugueza, os srs. Augusto de Castilho e Oliver, e tres marinheiros.

Este julgamento ficará registado nas paginas mais brilhantes da nossa briosa marinha.

Victimas de uma estulta perseguição foram aquelles accusados arrastados aos bancos dos reus.

O governo portuguez queria neste caso fazer uma excepção *á regra* da maneira honrosa como sempre tem procedido a nossa marinha; mas enganou-se completamente.

Procederam dignamente os benemeritos membros do conselho de marinha, absolvendo, e com todos os signaes da maior commoção, aquelles seus camaradas, tão cruel e injustamente perseguidos.

Muito tem soffrido os bravos e honrados officiaes e marinheiros portuguezes; mas chegou em fim o dia em que se lhes fez plena justiça; mau grado do poder.

A sua absolvição foi recebida com o maior enthusiasmo por todo o publico, que levantou calorosos vivas á *liberdade* — á *patria* — á *marinha portugueza* — aos *absolvidos* — aos *membros do conselho.*

Ha muito tempo que se não tinha visto uma manifestação tão commovedora.

O amor da patria e da justiça ainda felizmente não está extincto em Portugal.

Enganam-se aquelles que julgam poder contar, para os seus *altos feitos*, com a subserviencia dos cidadãos portuguezes.

Hão de-se achar reduzidos aos seus candatarios e agentes, estejam certos d'isso.

O reino de Portugal é a associação politica de todos os cidadãos portuguezes. Elles formam uma nação livre e independente.

Assim o dispõe a Carta Constitucional — essa Carta que o governo ahi está a rasgar todos os dias.

A marinha portugueza saiu mais uma vez illibada na pessoa de alguns de seus membros mais distinctos.

E estamos certos que assim hade sempre acontecer a esta benemerita corporação.

Tenham paciencia os fautores d'esta perseguição, por não conseguirem a satisfação dos seus rancorosos desejos.

A lição era bem merecida, e foi bem dada.

Honra á marinha portugueza!
Viva a independencia da patria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESCOBERTA IMPORTANTE

Nas obras a que se anda procedendo no paço episcopal foram descobertas varias galerias subterraneas, que se estendem á maneira de labyrinto em direcções e pavimentos diversos e em grande extensão.

Como não foram exploradas por pessoa idonea, não se sabe ainda até onde chegarão; mas, ao que affirmam os operarios que ahi penetraram, avançam muito além do limite das edificações existentes.

E' uma curiosidade que valia a pena de estudar, e, sendo possivel, determinar-lhe a época da construcção, e, sobretudo a utilidade a que podessem ser destinadas.

Parece que se projecta obstruir esses enormes socovões, simplesmente para realisar a economia da remoção dos entulhos.

Esperamos que tal deliberação não vá por diante, porque seria um acto de barbaridade inutilisar uma antiqualha, ao que se vê bastante curiosa, e que, póde bem ser, venha a servir para esclarecer o destino que primitivamente teve o edificio que precedeu o actual.

E' de notar sobretudo a enorme solidez com que se acham construidos os muros e abobadas que promettem uma longa duração.

Para este assumpto chamâmos a attenção dos que prezam as curiosidades historicas, que decerto encontrarão alli um motivo de estudo interessante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DUPLICADA FINEZA

Um nosso prezado amigo d'esta cidade escreve-nos o seguinte:

«Meu amigo e sr. — Aproveito a occasião de felicitar a v. pela justiça que lhe fizeram da nomeação de socio da Academia.

Não foi favor que lhe fizeram, porque v. tem jus a isso pelo seu trabalho.

Remetto 2$000 réis para distribuir pelos seus pobres, pedindo o favor de guardar o incognito.

S. C., 14 de Janeiro de 1895.

* * *

Fizemos a distribuição d'essa quantia pela seguinte fórma:

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico e muito pobre, junto do pateo do Castilho — 500 réis.

Maria Barbara, inteiramente cega, velha e muito pobre, no becco da Boa-União — 500.

Maria Antonia, velha, muito pobre e um filho demente, de que é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Leonor d'Almeida, muito pobre, e com um horroroso cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Muito agradecemos ao nosso amigo as palavras extremamente benevolas que nos dirige, e a esmola que por esta occasião nos enviou para os nossos pobres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PASCOAL PARENTE

No *Conimbricense* de 8 do corrente mez commemorámos o anniversario do fallecimento em Coimbra do muito apreciavel pintor Pascoal Parente, succedido em 9 de Janeiro de 1792.

Ao mesmo tempo mencionámos alguns dos quadros de que nessa occasião nos lembrámos, por elle pintados.

A proposito d'esse artigo diz o nosso illustrado collega do *Universal*, de Lisboa, em o numero que hontem recebemos, o seguinte:

PASCOAL PARENTE

O illustre decano do jornalismo portuguez e convicto liberal, o sr. Martins de Carvalho, publicou no ultimo numero do seu periodico o *Conimbricense*, uma interessante relação dos quadros do afamado pintor italiano Pascoal Parente. Parece-nos que tambem é devido ao talento d'aquelle grande artista o esplendido retabulo do altar mór da egreja de Santo Antonio dos Olivaes. Se assim é, decerto o distincto jornalista conimbricense se apressará a augmentar a curiosa relação que publicou com a noticia de mais aquella afamada pintura.

Não seria rasoavel que se pozesse uma lapide na casa onde falleceu o celebre pintor, se essa casa ainda existe, ou que no local onde ella existiu se erga um monumento, embora modesto, attestando que naquelle sitio se finára o artista que na cidade de Coimbra deixára tantas obras de alto valor?

Submettemos esta lembrança ao criterio esclarecido do sr. Joaquim Martins de Carvalho.»

O quadro da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, a que o collega se refere, representa Nossa Senhora da Conceição, e é com effeito de Pascoal Parente.

E já que tivemos de voltar a este assumpto accrescentaremos que na lindissima sachristia da mesma egreja ha tambem, de Pascoal Parente, sobre o altar, um quadro representando Santo Antonio a tomar o habito; e do mesmo pintor ha nessa sachristia outros quadros com episodios da vida de Santo Antonio.

*

No dia 11 de Novembro de 1851 foi destruido por um incendio o convento de Santo Antonio dos Olivaes, escapando, porém, felizmente da destruição a egreja e sachristia, com os objectos d'arte que continham.

Não teve essa felicidade a capella do pequeno claustro, a qual tradicionalmente se suppõe ser no local onde estivera a cella em que viveu Santo Antonio.

Comtudo houve o louvavel cuidado de restaurar essa capella, a qual lá se vê isolada.

*

Ainda mais.

Na egreja do collegio de Nossa Senhora da Graça, na rua da Sophia, nos altares lateraes existem 4 pequenas pinturas de Pascoal Parente.

Tambem na egreja do extincto convento de religiosas de Santa Theresa, além do retabulo do altar mór, a que já nos referimos, ha um quadro do lado da epistola, representando um santo carmelita, pintado por Pascoal Parente.

Muitos outros quadros se devem a este pintor, e não seria facil enumerar todos.

*

E' muito acertada a lembrança do esclarecido collega, de se collocar uma lapide commemorativa na casa do bairro de Santa Anna, que pertenceu a Pascoal Parente, e onde elle falleceu em 9 de Janeiro de 1792.

Essa casa ainda lá existe.

Chamâmos para este objecto a attenção da sociedade do Instituto de Coimbra, confiando que o tomará ao seu cuidado, prestando assim um bom serviço.

Bastará uma lapide singela, e de muito limitada despeza.

*

E' para sentir que o nome de Pascoal Parente passasse desappercebido a Cyrillo, Taborda e outros escriptores; pois não merecia um tal esquecimento.

Um moderno escriptor, referindo-se a Pascoal Parente, chama-lhe *portuguez*, quando aliás era *napolitano*, o que provâmos com o seguinte documento:

«Por este a meu rogo feito, e por mim assignado, confesso eu Pascoal Parente, da Villa de Resina, no reino de Napoles, e assistente nesta cidade, ter ajustado com o R. D. Nicolao Gilberti, Reitor do Seminario de J. M. J. da mesma cidade, por ordem que tinha do Ex.^mo^ e Revd.^mo^ Sr. Bispo Conde, de pintar todo o zimborio da egreja do mesmo seminario, conforme o risco e borrão que está assignado por mim e pelo dito Revd.º Reitor, no qual se representa a Coroação da Virgem Maria N. S.ª, e as Tres Pessoas da SS.^ma^ Trindade, muitos Santos do Testamento Velho, o glorioso S. Miguel Archanjo, e outros muitos Anjos, como mais distinctamente se mostra no risco: — com declaração, que não agradando alguma ou algumas das figuras que no dito zimborio se hão de pintar, será obrigado a desfazel as, e tornal-as a fazer e compor, mandando assim S. Excellencia ou o Reitor, somente tudo pelo preço de seiscentos mil reis: — e toda a dita obra será por conta e despeza delle sobredito pintor, sem que o seminario seja obrigado a concorrer com cousa alguma, excepto um rapaz da obra para assistir-lhe e trazez-lhe as cousas necessarias, e um pedreiro para guarnecer a cal necessaria, e fazer-lhe os andaimes: — e que em todo o tempo que trabalhar na dita obra se lhe dará de jantar no mesmo seminario: — e elle sobredito pintor se obriga tambem, alem da obra do dito zimborio, dar os paineis em que hão de pintar todas as figuras que estão no risco, para mostra e regra do que ha de pintar no mesmo zimborio, para ficarem para o seminario: — e toda a dita obra deve ser feita com toda a perfeição e proporção, tendo respeito á altura do dito zimborio: — e feita que seja, será vista e examinada por professores capazes: — e só achando-se em termos e conforme os seus apontamentos e preceitos da arte haverá a obrigação do preço e paga ajustada, com repetição do que tiver recebido; porque ametade, a saber tresentos mil réis, lhe serão dados pelo decurso da obra em diversos pagamentos; e outra ametade, a saber tresentos mil réis, no fim da obra, e depois que approvada fôr, na forma sobredita: — e por este modo disseram se achavam obrigados.

Em firmeza do que assignaram este escripto, que a seu rogo fiz; e depois de feito lhe li eu Manoel Soares Couceiro, ordinando do mesmo seminario, sendo mais testimunhas ahi presentes o Revd.º Dezembargador Luiz de Mello, e Jacome Azzolini, architecto do mesmo seminario, que tambem assignaram no fim d'este, aos tres de Julho de 1757 (mil setecentos e cincoenta e sete).

Pascale Parente, ut supra
R. Nicolao Giliberti
Luiz de Mello
Giacomo Azzolini.»

Apezar de Pascoal Parente não ser portuguez, viveu grande parte da sua vida em Coimbra, pintando aqui muitos e estimaveis quadros para as suas egrejas, e egualmente pintando nesta cidade outros quadros para egrejas e capellas de differentes pontos do paiz.

Merece, por isso, ser considerado como se fosse filho de Coimbra, e o seu honroso nome não deve ser lançado a um lamentavel esquecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COLLEGIO DOS ORPHÃOS

15 de Janeiro de 1804

Faz hoje 91 annos que se fundou na rua dos Coutinhos o collegio dos orphãos que pertence á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Foi o seu benemerito fundador o dr. Caetano Corrêa de Seixas.

Assistiram a esta solemne funcção o Dom Prior Geral de Santa Cruz, o Prior do collegio de S. Jeronymo, o corpo da Universidade, muitos prelados, religiosos, e cavalheiros, os quaes depois de assistirem na egreja da Misericordia á funcção religiosa, acompanharam em procissão os primeiros orphãos até ao novo collegio.

Posteriormente tendo a mesa da Misericordia obtido por concessão legislativa o importantissimo collegio da Sapiencia, que pertencera aos conegos regrantes de Santa Cruz, fez para ahi solemnemente trasladar em 19 de Junho de 1842 os orphãos, que estavam na sua primitiva casa da rua dos Coutinhos

Nessa mesma occasião foram trasladadas para o collegio da Sapiencia as orphãs que estavam no seu collegio da rua do Coruche, hoje Visconde da Luz, cuja fundação se havia devido ao ouvidor nas ilhas Philippinas, Manoel Soares d'Oliveira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os Santos Martyres de Marrocos

16 de Janeiro de 1220

Neste dia soffreram cruel martyrio em Marrocos os frades da ordem dos Menores, Otto, Berardo, Pedro, Accurcio e Adjucto, naturaes da Toscana.

Tinham ido prégar e propagar alli a fé, por mandado do seu patriarcha S. Francisco.

Os seus restos mortaes foram trazidos a Coimbra para o mosteiro de Santa Cruz, por cuidados do infante D. Pedro, filho de D. Sancho I.

O infante, que então se achava em Marrocos, trouxe comsigo as venerandas reliquias até Astorga, e d'ahi as enviou para Portugal pelo seu criado Affonso Pires.

Ainda se acham no sanctuario do extincto mosteiro dos conegos regrantes.

Todos os annos se festejava neste dia em Santa Cruz o anniversario dos Santos Martyres.

Pelo impedimento em que se acha esta egreja faz-se presentemente a festividade na egreja do Carmo.

Tambem antigamente havia procissão, que sahia da egreja de Santa Cruz para a egreja do convento de S. Francisco da Ponte. Foi, porém, prohibido pelo respectivo prelado diocesano, o tomarem parte nella os chamados *villões*, em virtude das irreverencias que por essa occasião se commettiam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

A primeira sessão que os vereadores da camara de Coimbra tiveram nos paços de D. João Coutinho, no logar de Pé de Cão, foi no dia 12 de Maio.

Nessa sessão houve queixas de que o provedor da saude Braz Nunes Mascarenhas, tendo obrigação de vigiar a cidade com diligencia todos os dias, e lançar fóra os feridos e impedidos aos logares limitados, para serem curados como convinha, o fazia pelo contrario, porque se passavam muitos dias sem que comparecesse na cidade, crescendo os enfermos nella e morrendo os atacados, indo-se a cidade impedindo cada vez mais; ao que se podia atalhar, se os taes enfermos fossem vigiados e deitados fóra a seu tempo.

Já a camara, na sua sessão de 6 de Maio, no convento de S. Francisco, lembrára ao dito Braz Nunes Mascarenhas, quanto convinha continuar o cargo de seu officio, no provimento da saude e limpeza da cidade; e lhe disseram que se queria continuar a exercer tal emprego, o devia executar com diligencia e cuidado, vigiando e visitando a cidade e os enfermos d'ella, porque não o havendo de fazer assim, proveriam o dito cargo em pessoa que não faltasse.

A essas ponderações da camara tinha respondido o dito Braz Nunes Mascarenhas, no convento de S. Francisco, que elle cumpria a sua obrigação, e não fazia falta no provimento da saude, vigilancia da cidade, e enfermos d'ella de continuo, e que assim o faria d'ahi em diante.

Não obstante essas promessas, sendo novamente informados os vereadores, de que elle não visitava a cidade e os enfermos d'ella, com a continuação e diligencia necessaria, assentaram nesta sua sessão nos paços de D. João Coutinho, em Pé de Cão, que pela segunda vez se avisasse o mencionado Braz Nunes Mascarenhas por uma carta, que lhe levasse um homem da camara, pela qual esperavam que elle com todo o zelo do bem commum e serviço de Deus e de sua magestade, acudisse ás necessidades da cidade, e continuasse compridamente segundo a obrigação do seu cargo; e não o executando elle assim, por não poder, ou por outro algum inconveniente, proveriam no caso como lhes parecesse, como convinha ao bem commum da cidade.

Na mesma sessão foi presente aos vereadores, pela informação do provedor dos pobres da cidade, novamente eleito, o dr. Francisco da Costa Cabral, guarda-mór da porta da Ponte, que os pobres que elle tinha achado na cidade e d'ella havia tirado e feito recolher na cerca nova de Santa Anna, fóra da porta do Castello, como lhe havia sido ordenado, eram em numero de 147, os quaes pobres o dito provedor, conforme o seu cargo, havia de prover dos mantimentos necessarios, para que se podessem sustentar na cerca, sem d'ella sairem fóra a communicar; porém que para essa despeza não tinha ainda até então outro ordenado, nem outras esmolas mais que 80 pães para cada dia, e um alqueire de chicharos e um de castanhas, para cada semana, com doze deventres de carneiro, que tinham offerecido os padres da Companhia, para esta obra de misericordia, de tanta necessidade para a saude; os quaes pães, chicharos e castanhas não bastavam por o numero dos pobres ser grande.

Ordenaram, portanto, os vereadores, que por então se lhes desse mais em cada um dia, um alqueire de pão de milho, com uma quarta mais de centeio para mistura do dito milho; e ao mesmo tempo decidiram escrever ao referido provedor Francisco da Costa Cabral, gratificando-lhe o zelo com que havia tomado este trabalho, além de outros que tinha de guarda-mór da ponte e de outras necessidades que se offereciam na cidade.

Nos mesmos paços de D. João Coutinho, em Pé de Cão, houve mais tres sessões da camara. A primeira no dia 20, a segunda no dia 25 do mez de Maio, e a terceira a 2 de Junho.

Nesta ultima sessão, achando-se reunidos os vereadores Fernão Soares Paes, Francisco de Rezende, e o dr. Vicente Caldeira, com o escrivão Pedro Cabral Colaço, resolveram, que visto estarem já muitos logares, proximos de Pé de Cão, impedidos da peste, se fossem fazer as sessões de ahi em diante, na capella de S. Marçal, junto ao mosteiro de S. Jorge.

Alli se deveriam reunir os vereadores, que estivessem fóra da cidade em sitios desimpedidos, e os que se achassem dentro da cidade, se desimpediriam primeiro que fossem á camara, pelo espaço de 12 dias, para o que seriam notificados; e não se querendo desimpedir, nem querendo sair da cidade, não fossem nesse caso á camara, por convir assim ao serviço de Deus e de sua magestade; devendo esses officiaes avisar os mais membros da camara por escripto do que fosse necessario á cidade; e isto por se não se deverem pôr os vereadores em perigo, nem metterem-se nelle, para assim se conservar melhor o governo da mesma cidade.

D'essa resolução, porém, surgiu um grande conflicto entre os membros da camara.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Do nosso illustrado amigo o sr. Costa Goodolphim, bem conhecido pelos seus serviços ao principio associativo, de que tem dado numerosas provas, recebemos de Lisboa a carta que abaixo publicâmos.

Oxalá as instituições economicas achem muito quem as proteja e desenvolva, porque d'ellas póde porvir grande proveito á sociedade em geral, e em especial ás classes trabalhadoras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu querido e velho amigo. — Recebi ha dias um numero do seu interessante jornal o *Conimbricense*, com umas curiosas noticias referentes á associação e ao merecimento das cai-

xas economicas de Coimbra. Muito agradecido lhe fico por dadiva tão valiosa.

Desde muito que vou archivando tudo o que diz respeito a estas questões, e no meu pequeno *arsenal social* tenho grande numero de relatorios, estatutos, e quasi completa a collecção de jornaes sobre questões operarias que se tem publicado no paiz.

Bem merece o meu amigo divulgando noticias de tanto valor, porque ellas serão sementes lançadas á superficie das aguas, que mais tarde se encontrarão. Os que se entregam hoje á divulgação de todas as ideias economicas e com um caracter perfeitamente social e humano, não verão decerto os fructos da sua propaganda; mas um dia, outras gerações mais conscientes, saberão applicar os principios hoje expostos.

As caixas economicas são instituições utilissimas, formam o espirito previdente, e põem uma ampla barreira a muitos desregramentos.

E' por isso que eu tenho luctado pelo estabelecimento das caixas economicas escolares, a fim de innocular no espirito das creanças as ideias primarias da economia.

Lá fóra, como o meu amigo sabe, esta instituição está amplamente desenvolvida, e os resultados obtidos teem sido admiraveis.

Em Portugal já houve um ensaio e auspicioso, como o meu amigo verá pelo relatorio que junto lhe envio.

Cabe-me a satisfação de ter sido quem primeiro, no nosso paiz, estabeleceu as caixas economicas escolares, e dirigindo-as por mais de um anno, e, sempre é bom notar, *gratuitamente*.

A nova lei da instrucção primaria estabelece no art. 70.º — *Nas escólas de instrucção primaria serão estabelecidas caixas economicas escolares relacionadas, quanto possivel, com a caixa economica portugueza, etc.*

A lei da caixa economica portugueza já designava as escolas primarias com agencia da mesma caixa. A doutrina não é portanto nova, mas o que está e mais clara e mais definida. O que resta agora é que disposição tão salutar não fique em letra morta, como tem ficado muito util.

Estou actualmente escrevendo a historia da beneficencia em Portugal, e todo o meu tempo o emprego neste trabalho.

Creio que será util nos dias tão nefastos que vão correndo, mostrar ao menos ao mundo, que este paiz, embora pequeno, tem uma grande alma. Seja o anjo da caridade quem nos conforte nesta via dolorosa.

Tenho necessidade de ir a Coimbra, e nessa occasião terei o prazer de o abraçar.

E creia sempre na estima do seu admirador, amigo e collega

Lisboa — Rua do Limoeiro, 38, 9 de Janeiro de 1895.

Costa Goodolphim.

Correspondencia de Lisboa

No começo d'esta semana assistiu Lisboa a tres funeraes que a emocionaram: o do actor Joaquim Bento e os dos generaes Moreira e João Chrysostomo.

Joaquim Bento, o decano dos actores portuguezes, falleceu ás 10 horas da noite de domingo. A' sua ultima morada foram acompanhal-o quasi todos os seus collegas. Muitos d'estes choravam porque Joaquim Bento tinha amigos dedicados e era muito estimado pelas suas boas qualidades

O general Moreira, commandante da divisão militar de Lisboa, falleceu ás 10 horas da noite de domingo. Todas as tropas da guarnição foram prestar ao illustre extincto as devidas honras militares. O cortejo funebre compoz-se de setenta e tantas carruagens.

A's 2 horas e meia da madrugada de segunda feira falleceu o general de divisão, ministro d'estado honorario e par do reino, conselheiro João Chrysostomo d'Abreu e Sousa.

O seu funeral foi ás 4 horas da tarde de terça feira, poucas horas depois de ter entrado no mesmo cemiterio (dos Prazeres) o feretro do general Moreira.

O prestito compunha-se de 175 trens e o ataúde ia coberto de corôas. Como se sabe o sr. João Chrysostomo era um dos esteios mais fortes do partido progressista. El-rei fez-se representar em ambos os funeraes.

Poucas vezes se tem dado a circumstancia de fallecerem em Lisboa dois generaes de divisão quasi á mesma hora e as tropas da guarnição terem, no mesmo dia, a grande estopada que tiveram.

— O conde de Moser está a estas horas na America do Norte, entretanto que pelas folhas politicas de cá se debate a questão se foi este ou aquelle governo o culpado do illustre banqueiro *abalar com as massas* (palavras do Zé Povinho).

Os arrestos mandados fazer nos bens do fallido produziram: 1.º, no cofre da casa bancaria do fallido cerca de tres contos de réis; 2.º, no Banco Commercial 35$930 réis; 3.º, no Banco Lusitano um debito de cerca de 40 contos. E viva a grande pandega! E ainda haverá escrupulo em se dizer que a lepra vae lavrando rapidamente e corroendo todo o nosso organismo social?

O contracto com a casa Moser foi approvado pelo sr. José Dias Ferreira quando este illustre estadista esteve no poder e caducou em 31 de Março de 1893.

Provavelmente foi renovado pelo ministerio actual, mas o sr. Hintze Ribeiro dormia o somno dos justos a este respeito: foi preciso avisal-o que a caução já não estava na carteira do sr. Moser e d'ahi se originou a desconfiança do ministro, que mandou intimar o infiel depositario a substituir o antigo contracto por outro novo, reduzindo a caução.

O conde de Moser tem, pelo menos, um acto na sua vida de opulencia que de alguma sorte o absolve da feia acção que acaba de praticar. Foi o fundador mais activo, mais diligente da real sociedade humanitaria do Porto, que se inaugurou no dia 30 de Março de 1852 e que tantos heroes tem feito... no bem. Que o digam os benemeritos que teem sido galardoados por tão sympathica associação.

— O *Economista* passou a publicar-se semanalmente. E' pena, porque este jornal tratava as questões financeiras e de economia politica e social, com o mais elevado criterio e proficiencia.

A alta posição que na burocracia occupa o seu director politico, ainda maior consideração dava a essa folha, fazendo-a muito apreciavel no nosso pequeno mundo financeiro e burocratico. O primeiro numero da nova serie do *Economista* apparece ámanhã, domingo.

— Falla-se em que para o logar do conselho d'estado, vago pelo fallecimento do sr. João Chrysostomo, irá o sr. João Franco Castello Branco. O sr. José Dias Ferreira será nomeado par do reino. Para generaes de divisão foram nomeados o sr. Marcely Pereira e o sr. Francisco Maria da Cunha. Parece que irá commandar a 1.ª divisão militar o sr. general Maciel.

— Começou na segunda feira o julgamento do capitão de fragata Augusto de Castilho e do 1.º tenente Oliver, commandante do *Pedro III*, o primeiro accusado de dar asylo no dia de 11 de Março de 1894 nas corvetas *Mindello* e *Albuquerque* a Saldanha da Gama e 500 revoltosos brazileiros, o segundo accusado de os ter recebido d'um e d'outro d'aquelles navios, deixando-os evadir na noite de 26 para 27 d'Abril do mesmo anno.

O tribunal foi constituido numa pequena sala do quartel de marinheiros em Alcantara, talvez intencionalmente, para que os debates tenham o menor numero possivel de assistentes e portanto de publicidade. Foi defensor do sr. Augusto Castilho o dr. Alves de Sá, e do tenente Francisco Annibal Oliver o dr. Lopes Vieira. Os tres marinheiros que se achavam de sentinella foram defendidos pelo sr. capitão Nandim de Carvalho. Foi auditor o dr. Osorio e promotor o capitão de fragata Lopes Banha. Presidiu ao tribunal o contra almirante José Allemão Mendonça Cisneiros e Faria.

Hoje findou o julgamento, que durou 6 dias, e constituiu uma das causas mais celebres do nosso fôro militar. O dr. Alves de Sá proferiu a favor do seu constituinte uma das defezas mais brilhantes que se tem pronunciado nos tribunaes portuguezes.

Os patronos dos outros réus tambem discursaram eloquentemente, provando que elles haviam procedido sensatamente, não se oppondo, á força d'armas, á fuga dos refugiados.

A final o jury deu por unanimidade como não provada a accusação contra os srs. Castilho e Oliver, e os tres marinheiros. As manifestações que se seguiram a este *veredictum* foram imponentes.

Uma estrondosa salva de palmas fechou o relatorio do sr. juiz presidente, e no tribunal resoaram os gritos de — *Viva Castilho! Viva a patria! Viva o conselho! Viva a marinha de guerra portugueza! Viva a liberdade! Viva a independencia do fôro militar, etc.*

A manifestação chegou a ponto dos absolvidos serem abraçados freneticamente por quasi todas as pessoas presentes. A commoção era geral, o enthusiasmo indescriptivel! O capitão de mar e guerra, Esteves de Freitas, que fazia parte do conselho de guerra, approxima-se do sr. Castilho e offerece-lhe a sua espada, a qual aceita e cinje, resoando no edificio innumeras salvas de palmas. O sr. Oliver tambem cinje uma espada que lhe offerece um 1.º tenente de marinha.

A' saida toda a marinhagem do *Mindello* esperava na escada o sr. Castilho para o felicitar. Um marinheiro abraçou o brioso official e beijou-lhe a Cruz da Torre e Espada que elle trazia ao peito.

Nunca se viu nos nossos tribunaes uma manifestação tão imponente e ao mesmo tempo tão significativa.

— Estão na forja muitos decretos que serão publicados na folha official; outros estão nas gavetas dos srs. ministros, já promptos, mas só apparecerão em occasiões opportunas. Os decretos dictatoriaes, hoje publicados, são doze. Numero symbolico! As taboas da lei tambem foram doze. Eil-os:

1.º contribuição de registo; 2.º repressão da emigração; 3.º collocação dos addidos; 4.º sanidade maritima; 5.º regimen criminal para os criminosos alienados; 6.º approvando o codigo de justiça criminal; 7.º reduzindo o numero de generaes; 8.º regulando as promoções no exercito; 9.º servidões militares; 10.º creando o conselho superior de magistratura judicial no ultramar; 11.º remissão forçada dos fóros; 12.º juntando as direcções geodesica e carta agricola.

Eis os doze trabalhos dos hercules da governança. E' assim que elles pretendem esmagar os seus inimigos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Jury commercial — No domingo procedeu-se á eleição do jury commercial, ficando assim composto:

EFFECTIVOS

Antonio José Dantas Guimarães.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
José Antonio Lucas.
Francisco Vieira de Carvalho.
Antonio José de Moura Basto.
Ernesto Lopes de Moraes.
Manoel Lopes Secco.
José da Costa Rainha.

SUBSTITUTOS

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.
José Luiz Martins d'Araujo.
Antonio da Silva Braga.
João Alves Barata.

Festividade — No proximo domingo, 20 do corrente, realisar-se-ha com toda a solemnidade na egreja do Carmo, a festividade em honra dos Santos Martyres de Marrocos.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental, e de tarde *Te-Deum* e sermão, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

E' orador o nosso patricio, o sr. padre Pinto Machado. A orchestra é do excellente *Grupo Abel Elyseu*, cujos creditos já de todos são bem conhecidos.

Semana Santa — A mesa da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Martinho do Bispo resolveu em sessão de 13 do corrente, fazer com todo o luzimento as festividades da Semana Santa.

A mesa aggregou a si uma commissão composta do rev.º parocho, e alguns habitantes da mesma freguezia.

Salão da Trindade — O grupo dramatico da corporação de Salvação Publica vae no proximo sabbado dar um espectaculo no *Salão da Trindade*, em beneficio d'um artista que ha muito tempo se acha sem trabalho.

Os bilhetes acham-se á venda na mercearia do sr. Antonio Corrêa da Costa, largo da Feira, e no estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio.

Missa e Libera me — Hontem a mesa da Santa Casa da Misericordia mandou celebrar estes dois actos religiosos, na egreja do Collegio Novo, por alma de João Marques Rito, do Fall[illegible]dal, pae do reitor do referido collegio, assistindo a mesa e toda a communidade.

Arrombamento — Na noite de domingo para hontem houve arrombamento na casa de refinação de assucar, do nosso amigo o sr. Marques Manso, ao arco d'Almedina.

O arrombamento foi encontrado na occasião em que os guardas nocturnos procediam ao exame das portas dos estabelecimentos, como costumam fazer todas as noites.

O gatuno ou gatunos nada poderam fazer em vista de sentirem o respectivo guarda nocturno.

E' um bom serviço prestado por esta nova corporação de Segurança Publica.

Leilão — No logar competente publicamos um annuncio do sr. José Maria Simões Leite, antigo negociante estabelecido no largo da Feira, para a venda em leilão, do resto dos artigos do seu estabelecimento.

O sr. Simões Leite é um cidadão geralmente benquisto e um caracter honestissimo e por isso lamentamos que se visse na necessidade de abandonar o seu velho estabelecimento.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Delphina Deodata Alves de Araujo Fonseca, filha do bacharel Joaquim Alves de Araujo e D. Maria Jesuina da Fonseca, de Alter do Chão, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 6

Manoel José Brandão, filho de Manoel José Brandão e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 50 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Jacinto Baptista, filho de Jacques Baptista e Rosa da Conceição, de Santo Antonio dos Olivaes, de 64 annos. Falleceu de enterite, no dia 10.

Alexandre Mendes, filho de Simão Mendes e Felicidade Ritta, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Recemnascido, filho de Abilio Marques dos Santos, de Coimbra de 14 dias. Falleceu de atrepia, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:660.

Bombeiros voluntarios — Pedem-nos por parte da Associação dos bombeiros voluntarios para publicar que esta corporação adopta desde o 1.º de Janeiro corrente, uma balisa encimada por uma bandeira encarnada, tendo esta ao centro e a branco as iniciaes *B. V.*, a qual servirá para marcar a chegada d'esta corporação em primeiro logar, a qualquer incendio.

O inverno — *Vienna*, 10 de Janeiro, tarde. — Em consequencia da grande tormenta de neve d'estes dias, esta quasi interrompida a circulação, tanto nas provincias septentrionaes como nas meridionaes..

Madrid, 11 de Janeiro, manhã. — Na fronteira franceza está de novo interrompida a circulação dos comboios.

A estação de Cerbère recusa receber os comboios hespanhoes. Em Porthou estão retidos varios wagons de mercadorias.

Roma, 19 de Janeiro, noite. — Em Celenza, na provincia de Foggia, um furacão de neve derribou quatro predios de casas, sepultando 17 pessoas, das quaes morreram 8.

Os socialistas na Allemanha — *Berlim*, 10 de Janeiro, noite. — Hoje na sessão do parlamento imperial o sr. Bamberger apoiou em nome dos conservadores o projecto de lei contra os socialistas, mas o sr. Munckel, progressista, combateu-o.

Creditos supplementares em França. — *Paris*, 10 de Janeiro, tarde. — Os ministros decidiram apresentar ás camaras um projecto de lei concedendo creditos supplementares para despezas extraordinarias.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Peço a v. o favor de publicar no seu jornal a seguinte declaração, pelo que me confesso summamente agradecido.

Pelo fallecimento de minha chorada esposa, D. Amelia Tavares de Lima, filha do ex.mo sr. dr. Manoel Tavares de Soveral Martins, da Lapa do Lobo, fiquei na minha triste viuvez com seis filhos, todos menores, sendo dois do sexo feminino, Maria da Natividade e Gracinda Aurora.

Pelo cumprimento de meus deveres paternaes, pór alguem menos Interpretados, quiz o meu ex.mo sogro tomar para si minhas filhas, encarregando-se de toda asua educação.

Da melhor boa vontade lhas cedi no dia 25 do proximo mez passado, cumprindo-me sobremaneira agradecer.

Lapa do Lobo, 14 de Janeiro de 1895.

Antonio Augusto Pinto e Pina.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito gerál: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

Os mais perfeitos carimbos de borracha para marcar roupa, a 600 réis, são fabricados no Serio Veiga, na rua da Sophia.



ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 AVISA-SE os srs. forneiros, tanto de pão, como de loiça, telha e tijollo, que ha uma grande porção de lenha de oliveira para vender, propria para fornos.

Quem a pretender dirija-se á quinta do Almegue, para tratar com Antonio Corrêa Lemos.

LOTERIAS

2 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,
José Murinello.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra, largo da Freiria, 14.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Veneravel Ordem Terceira

3 EM HARMONIA com a deliberação tomada em sessão da junta geral da Veneravel Ordem Terceira, de 20 do corrente, está aberta por espaço de 3 mezes, que hão de findar em 31 de Março de 1895, uma admissão extraordinaria d'irmãos d'ambos os sexos na mesma Veneravel Ordem.

Os pretendentes dirigirão, dentro d'aquelle prazo, o seu requerimento ao definitorio, declarando o nome, filiação, edade, estado, profissão e residencia, juntando ao mesmo requerimento certidão de edade, attestado de bom comportamento moral e religioso, passado pelo reverendo parocho da sua freguezia, e outro do medico da Veneravel Ordem, mostrando que não padecem de molestia que os inhiba de serem admittidos como irmãos.

Para as mulheres casadas é indispensavel auctorisação de seus maridos, e para os menores a de seus paes ou tutores.

A joia e remissão d'annaes, que será paga por duas vezes, a primeira na admissão e a segunda na profissão, é a seguinte:

De 14 a 30 annos inclusivè.......	2$000
De 30 a 40 » »	3$000
De 40 a 50 » »	4$000
De 50 a 60 » »	5$500
De 60 em diante...............	7$000

De carta patente, estatutos e regulamento 400 réis.

Propina ao andador e ao sachristão, 240 réis a cada um.

Além dos beneficios espirituaes de que gosam todos os irmãos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, da cidade de Coimbra, concede esta corporação áquelles que o precisem, nos termos dos estatutos e regulamento, o auxilio da caridade, para o que tem o seu hospital e asylo privativos.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 22 de Dezembro de 1894.

O secretrrio,
Manoel Miranda.

VENDE-SE

4 BANANA da ilha da Madeira. Gonzaga, rua da Sophia, 22 a 30, Coimbra.

LEILÃO

5 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE, na impossibilidade de continuar a dirigir o seu estabelecimento no largo da Feira, faz leilão do resto dos artigos do mesmo estabelecimento nos dias 1.º e seguintes do proximo mez de Fevereiro.

LEITE FRESCO

6 MANOEL MARTINS FERREIRA, em Montes Claros, vende-o todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 8 da noute.

E' tirado dos animaes na occasião que fôr requisitado.

ARRENDAMENTO

7 ADRIANO FERREIRA arrenda os estrumes das suas cocheiras na praça 8 de Maio, n.º 40.

Arrendamento de loja

8 ARRENDA-SE desde já a loja na praça do Commercio, proximo da egreja de S. Bartholomeu, onde está a viuva do fallecido José Maria Mesquita.

Para tratar, na mesma loja.

TABERNA PORTUGUEZA

47 — Rua Martins de Carvalho — 49

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

9 GRANDE deposito de vinhos genuinos para mesa e sobre-mesa, de diversas qualidades e preços.

ESTABELECIMENTO

DE

MOVEIS DE FERRO E MADEIRA

DE

Joaquim Carvalho Porto

13 — *Rua de Quebra-costas* — 31

COIMBRA

CASA FUNDADA EM 1854

10 TEM á venda um grande sortimento de mobilias de todas as qualidades; tambem tem um completo sortimento de camas de ferro e colchoarias, louças de ferro e faiança.

Grande variedade de papeis pintados, lindos desenhos.

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

Preços — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

11 NO DIA 20 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, hão de vender-se as casas e quintal que foram do fallecido bacharel Alberto de Sousa Leitão, sitas na villa de Penacova, cuja venda se fará em praça particular, se o preço convier, na residencia da sua viuva, D. Maria d'Assumpção de Sousa Leitão, no logar de Souzellas, do concelho de Coimbra.

CARRO E CAVALLOS

12 ADRIANO FRANCISCO DIAS, successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma *charrete* quasi nova; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão.

No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os utensilios proprios para caça e pesca.

Codigo Civil Annotado

Conselheiro José Dias Ferreira

ACHA-SE á vena loja dedu em Iprensa da Universidade.

Preço 9$000 réis

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

13 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços medicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

COBRANÇA

14 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA, morador no bairro de Sant'Anna, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto de casa commercial como particular.

Trata-se com o annunciante.

CASAS

15 VENDEM-SE umas casas na rua do Moreno, com os n.os 33 a 37, com frente para o Terreiro da Erva.

Trata-se na rua de Mont'arroio, n.º 17.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

16 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865
Numero 4:940		COIMBRA — SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1895	48.º ANNO	

Associação Commercial de Coimbra

Na terça feira ultima, pelas 7 horas da noute, reuniu-se em numerosa concorrencia a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, presidindo o sr. José Fernandes Ferreira e completando a mesa os srs. José Luiz Martins de Araujo, 2.º secretario, e Cassiano Augusto Martins Ribeiro, o qual por acclamação serviu de 1.º secretario.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. presidente chamando a attenção da assembléa para os relevantes serviços prestados pelo sr. Alberto Monteiro á Associação e á cidade, apresentou, assignada pela direcção, uma proposta para que fosse conferido a tão prestimoso e illustre cidadão o diploma de socio honorario.

Egual distincção foi da mesma fórma proposta para o digno socio o sr. Valentim José Rodrigues, em virtude do seu valioso auxilio prestado ás direcções d'esta collectividade, collaborando com os seus vastos conhecimentos em diversos trabalhos da maior importancia.

Estas propostas, significando o devido reconhecimento para com esses cidadãos, foram applaudidas e unanimemente approvadas.

Procedeu-se á leitura do relatorio da direcção e contas da receita e despeza relativas ao seu exercicio de 1893 e 1894.

Quando se alludiu ao regimento de infanteria n.º 23, lamentou o socio sr. Augusto Bastos que se não tivesse pugnado pela conservação do destacamento de cavallaria, retirado de Coimbra ha mais de um mez. O sr. presidente respondeu que ignorava esse recente facto, mas que tomaria na devida attenção a referencia feita pelo digno socio.

Em seguida foram propostos pela presidencia e approvados para constituirem a commissão revisora de contas, os dignos socios os srs. Antonio José Fernandes, Domingos Miranda, e Antonio Domingos Graça.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes que tem de funccionar no corrente anno, foram eleitos os seguintes senhores:

Assembléa geral

Manoel Augusto Rodrigues da Silva — *presidente.*

Antonio Domingos Graça — 1.º *secretario.*

Manoel José Telles — 2.º *secretario.*

Direcção

Antonio Francisco do Valle — *presidente.*

José Fernandes Ferreira — *vice-presidente.*

Valentim José Rodrigues — 1.º *secretario.*

Januario Damasceno Rato — 2.º *secretario.*

Miguel dos Santos e Silva — *thesoureiro.*

Joaquim Augusto Borges d'Oliveira — *Vogal.*

João Alves Barata — *Vogal.*

Não havendo mais nada a tratar encerrou-se a sessão da assembléa geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÃO COMMERCIAL

Foi muito bem recebida pela classe commercial a eleição dos corpos gerentes da respectiva Associação, effectuada na terça feira.

Os commerciantes eleitos, pela sua illustração e competencia, podem prestar os maiores serviços á cidade de Coimbra e em especial á sua classe.

Invocámos todo o seu civismo pedindo-lhes que aceitem os cargos para que foram eleitos.

Lembrem-se do muito que podem fazer, quando unidos no mesmo pensamento, para engrandecer a respeitavel corporação a que pertencem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSEMBLEIA RECREATIVA

Esta associação, estabelecida ao fundo da praça do Commercio, esteve ha tempo em risco de se extinguir.

Alguns socios, porém, empenharam-se ultimamente para que a Assembléa Recreativa continue, o que effectivamente se realisa.

A sua administração deliberou, que entre outros melhoramentos se estabelecesse uma aula de conversação franceza; e já se encarregou d'essa missão o distincto professor da Escóla Brotero, o sr. Lepierre.

A abertura d'esta aula será no dia 1 de Fevereiro, havendo nessa occasião um sarau litterario.

Muito folgâmos com todos os desenvolvimentos das instituições populares.

Ao mesmo tempo esperâmos que a direcção d'esta sociedade vigie cuidadosamente que alli se não dê jogo, não só d'aquelle que é prohibido por lei, mas ainda de que sendo permittido, possa prejudicar os socios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACÇÃO LOUVAVEL

Tivemos occasião de ver a planta de uma maguifica casa de escóla, que o nosso amigo o sr. Alexandre José de Figueiredo tenciona mandar construir na terra da sua naturalidade, Pedralva, freguezia de S. Lourenço do Bairro, concelho de Anadia.

O sr. Alexandre José de Figueiredo foi no anno de 1848, ainda muito novo, e sem o menor auxilio, para o Brazil.

Chegado alli entregou-se com toda a actividade ao trabalho do commercio, com o que adquiriu uma avultadissima fortuna, a maior parte em o norte de aquelle paiz.

Voltando ultimamente para Portugal, aqui tem comprado importantes propriedades, fazendo tambem construir outras, nos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho e Anadia.

O edificio projectado, a que nos referimos, tem amplas casas para escólas dos dois sexos, e accommodações para a residencia do professor e professora; tudo conforme aos mais modernos processos.

E' muito de crêr que o nosso amigo, além de fazer construir esse importantissimo predio, deixe assegurados os meios para a existencia das respectivas escólas.

Com esta obra, o sr. Alexandre José de Figueiredo lança as bases para um monumento perduravel na sua terra natal, mostrando aos vindouros que houve nella um cidadão benemerito, que não duvidou gastar parte da sua fortuna, em propagar a instrucção pelo povo.

Apaixonado como somos pelo desenvolvimento da instrucção nas classes populares, é com a maior satisfação que damos aqui a noticia de um tão valioso melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLAS INDUSTRIAES

Consta-nos que superiormente se pediram informações ácerca dos resultados obtidos nas Escólas Industriaes, pela sua ultima reforma.

Isto é curioso!

A mencionada reforma foi baseada na creação de officinas nas Escólas.

Temo-nos queixado de que havendo instado repetidas vezes para se fazerem funccionar as officinas de carpinteiro e serralheiro da Escóla Brotero, não tenhamos conseguido que se attenda ás nossas justas reclamações.

Pois não se tendo feito funccionar essas officinas, vem-se agora pedir informações ácerca da execução da mesma reforma, que se baseia nellas!

E' assim que vae a administração publica neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM RODRIGUES DAVIM

Em o numero passado do nosso collega do *Defensor do Povo*, d'esta cidade, vimos um artigo do illustrado academico do 5.º anno de Direito, o sr. Joaquim Rodrigues Davim, em que a proposito de havermos sido eleito *Socio correspondente* da *Academia Real das Sciencias de Lisboa*, nos dirige palavras extremamente benevolas, que por diversos motivos muito nos penhoram, e principalmente por virem d'um academico.

Muitas vezes temos sido classificado de inimigo da academia, o que é falsissimo.

Não somos nem podiamos ser inimigo da academia. O que havemos feito é condemnar os abusos que alguns academicos tem praticado, porque não está em o nosso genio e caracter guardar silencio perante excessos e actos criminosos, praticados, quer por habitantes de Coimbra, quer por academicos.

Então podia ser inimigo da academia quem, como nós, achou ao seu lado, na lucta popular e nacional de 1846 a 1847, numerosos academicos?

Quem viu sentados ao pé de si muitos academicos, na sociedade revolucionaria da *Carbonaria Lusitana*, de 1848 a 1849?

Quem encontrou o auxilio de muitos academicos, de 1851 a 1853, para a fundação e desenvolvimento da *Sociedade de instrucção dos operarios* — sentando-se para tal fim junto a muitos d'esses academicos na loja maçonica — *Patria e Caridade* — que tinha unicamente em vista adquirir meios para a sustentação d'aquella sociedade?

Então somos inimigo da academia, e a mesma academia, nas suas grandiosas festas camonianas, de 8 de Maio de 1881, fez-nos uma manifestação extraordinaria de applauso, á proporção que o cortejo academico ia passando pela frente da casa onde nos achavamos a presencear esse acto, na rua do Visconde da Luz?

Somos inimigo da academia, e quando se ventilou a questão do *foro academico* veiu a mesma academia á rua da nossa residencia, dirigir-nos as mais enthusiasticas acclamações?

Repetimos, não somos inimigo da academia, na qual temos tido amigos os mais dedicados.

O que somos é intransigente com os excessos e com os abusos, venham elles d'onde vierem.

Proceder de fórma diversa seria faltar ao cumprimento dos nossos deveres de jornalista.

Por tudo isto muito nos penhorou o esclarecido academico o sr. Joaquim Rodrigues Davim com o seu artigo publicado no *Defensor do Povo*.

Receba o sr. Davim os nossos mais cordeaes agradecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOCUMENTO INTERESSANTE

Na quarta feira veiu-nos por acaso á mão um livro, manuscripto original, com o titulo de — *Relatorio da direcção da sociedade Terpsichore Conimbricense, em 1872, e parecer da commissão de contas.*

Este livro tem andado ha muitos annos distraido e tem o merecimento de conter interessantes elementos para a historia d'esta associação, principalmente desde o anno de 1870 em que ella passou a tomar o caracter de promotora da instrucção das classes operarias, pelo que em os estatutos reformados ficou tendo o titulo de *Centro promotor da instrucção popular*.

Quando agora novamente vimos este livro, ao mesmo tempo que a sua leitura nos fez recordar com saudade uma instituição tão util, e para a qual tanto contribuimos, especialmente na organisação da sua bibliotheca, com uma dedicação que não será facilmente excedida; nos encheu de tristeza, por vermos que tantas fadigas ficaram por fim inutilisadas, deixando de existir essa sociedade no anno passado de 1894, por falta de elementos e abandono dos seus socios.

Que lamentavel sorte veiu a ter aquella magnifica bibliotheca popular, uma das principaes que no seu genero se tem creado no paiz!

Visto termos presente esse *Relatorio* — o qual, além do mais é um primor de calligraphia e desenho — aproveitámos a occasião para transcrever os seus ultimos capitulos, com as assignaturas dos membros da direcção em 1872.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECA

Vamo-nos agora occupar de um dos pontos mais importantes do nosso relatorio.

Caminha para tres annos que na vida da *Sociedade Terpsichore Conimbricense* se deu um facto tão notavel, que tem sido e ha de ser enthusiasticamente saudado por todos quantos sabem comprehender a eterna verdade de que nem só de pão vive o homem, e não ignoram que o estabelecimento de bibliothecas, abertas aos que sentem a necessidade de nutrir o espirito, constitue um poderoso auxiliar á instrucção.

Quando uma sociedade, animada do santo zelo da instrucção, se empenha em levar ávante uma ideia grandiosa, essa ideia atravessa todas as difficuldades, despreza todas as contrariedades, toma corpo, e afinal progride no caminho dos melhoramentos.

E' o que succedeu com a bibliotheca da nossa sociedade: todos abraçaram com enthusiasmo á sua instituição, esta teve logar, caminhou por vias difficeis, mas eil-a corpolenta, viçosa e promettedora de ser melhorada.

Durante a nossa administração recebeu a bibliotheca muitos volumes do maior prestimo.

Auctoridades publicas da maior gerarchia, sabios professores, illustres academicos e muitos outros distinctos cavalheiros, têm, com a mais penhorante delicadeza, concorrido para o augmento da nossa bibliotheca.

Folgâmos de consignar aqui este facto, que tão altamente depõe em abono da illustração dos ex.^mos^ srs. ministro das obras publicas commercio e industria, embaixador de Hespanha em Portugal, visconde de Castilho, conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, deputado Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, dr. José Rodrigues de Mattos, relatores das commissões nomeadas no 3.º anno juridico da Universidade, no anno lectivo de 1871-1872, Francisco Xavier da Silva, Adelino Augusto Pereira Bahia, João Ferreira Alves, e outros cuja enumeração se nos torna impossivel fazer.

Eterno reconhecimento seja a tão nobres cavalheiros, pelo cuidado que lhes merece a grande obra da instrucção e educação popular.

Sobre elles caiam as bençãos da patria.

ANTES DE CONCLUIR

A sociedade reconhecida

E' do digno socio benemerito, o ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho, de quem agora nos vamos occupar.

Nenhum de vós, senhores, desconhece os serviços valiosos e incessantes que á Sociedade *Terpsichore* tem prestado aquelle dilecto filho de Coimbra. E bem sabeis que é impossivel sermos assaltados pelo desanimo, no meio da nossa marcha tão civilisadora, porque hoje como hontem, ámanhã como agora, são para nós brado que anima e exemplo que fortalece, as palavras e os trabalhos de quem, como o nosso socio benemerito, é obreiro infatigavel no passado, no presente e no futuro da instrucção, e crê nesta como elemento essencial para a irmanisação dos homens.

Nesta occasião solemne, em que vimos contar a maneira por que nos houvemos durante a gerencia que nos foi confiada, confessâmos ao sr. Martins de Carvalho a nossa gratidão, que é immensa, e nosso reconhecimento, que é profundo.

CONCLUSÃO

Tendo dado conta dos nossos trabalhos resta-nos pedir que releveis nossas faltas, considerando as difficuldades da missão, que nos foi por vós incumbida.

Para imparcial julgamento dos nossos actos, desejâmos que seja considerada a vontade que sempre tivemos, de promover o desenvolvimento e progresso da sociedade *Terpsichore Conimbricense*.

Coimbra, sala das sessões da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, em 31 de Dezembro de 1872.

Guilherme Augusto Pereira de Miranda, *presidente*.
Justino da Silva Taveira, *vice-presidente*.
Manoel da Silva Rocha Ferreira, *1.º secretario*.
Manoel Pessoa Leitão, *director servindo de 2.º secretario*.
Manoel da Silva Gonzaga, *thesoureiro*.
Manoel Teixeira da Cunha, *director*.
Alexandre Dias Barata, *director*.

FELICITAÇÕES

Entre numerosissimas felicitações que temos recebido, vindas de grande numero de terras do paiz, por havermos sido eleito Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, não podemos deixar de registar aqui a carta que de Grandola nos enviou o sr. José Amandio Sobral.

E' o sr. Sobral um dos alumnos mais distinctos que tem frequentado a *Escóla agricola* de S. Martinho do Bispo, havendo recebido no anno passado, ao terminar o seu curso, a classificação de **20 valores**, o maximo que alli se póde obter; e devendo tudo á sua illustração e amor do estudo.

Ninguem, portanto, mais competente do que o nosso amigo, para avaliar as difficuldades com que luctam os que em toda a sua vida se vêem desajudados da fortuna, e aquillo que são o devem aos seus exclusivos esforços.

Por esse motivo é que gostosamente publicâmos a carta do sr. José Amandio Sobral.

Agradecemos ao nosso amigo as suas palavras em extremo benevolas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Foi com todo o prazer que soube da nomeação ou eleição unanime de v. para socio da Academia Real das Sciencias, e digo que foi com prazer porque me causa sempre gosto ver a nobilitação d'aquelles que se elevam pelo trabalho e unicamente pelo trabalho, e tanto mais quanto elle é desauxiliado dos meios que muito facilitam a vida, os trabalhos litterarios a que v. se tem entregado.

V. nunca frequentou um lyceu, nunca frequentou uma escóla em que se ministrassem os rudimentos da sciencia.

Tudo que conseguiu, tudo que obteve, deve-o ao seu trabalho particular, individual, á sua boa vontade. Mais honra se lhe deve prestar por isso.

Portanto, permitta-me v. que tenha a honra de felicitar a v. pela sua eleição para socio da Academia Real das Sciencias e que me subscreva

De v., etc.,

Grandola, 16 de Janeiro de 1895.

José Amandio Sobral.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Em quanto os já mencionados celebravam as suas sessões em Pé de Cão, reuniam-se no convento de S. Francisco da Ponte, no dia 10 de Junho, o juiz de fóra Francisco Fernandes Fialho; Alvaro de Faria, procurador geral; Francisco Fernandes e Antonio Fernandes, procuradores dos vinte e quatro do povo; Domingos Mendes, Jeronymo Luiz, Sebastião Fernandes e Manoel Bernardes, mesteres.

Estes ultimos expozeram ao juiz de fóra, que servia de corregedor, que á sua noticia tinha vindo como tres dos vereadores, Fernão Soares Paes, Francisco de Rezende e o dr. Vicente Caldeira, se haviam ajuntado na quarta feira anterior, fóra das horas costumadas, e fizeram accordo, sem nelle estar presente o juiz Roque Tavares, vereador mais velho, e os ditos Alvaro de Faria, procurador geral, e os dois mesteres da mesa, Francisco Fernandes e Antonio Fernandes; no qual accordo haviam assentado, que as juntas da camara se fizessem na ermida de S. Marçal, que estava acima do mosteiro de S. Jorge; resolvendo mais que os mencionados juiz, procurador geral e mesteres, fossem notificados a sairem da cidade e se desimpedirem por espaço de 12 dias, porque não o fazendo assim, não seriam admittidos nas consultas da camara.

Concluiram elles, portanto, pedindo ao juiz de fóra, e corregedor, que estava servindo, que lhes mandasse dar copia e vista do dito accordo, para que no caso de ser como elles tinham sido informados, poderem requerer a sua justiça, como convinha ao bem commum da cidade e administração da saude d'ella.

O mencionado juiz de fóra, attendendo a esta exposição, determinou ao escrivão da camara Pedro Cabral Colaço, mostrasse o termo do dito accordo, e o lêsse na presença dos vereadores.

Depois do escrivão lêr o accordo, requereram logo da parte de sua magestade, o procurador geral e mesteres ao corregedor e juiz de fóra, que em satisfação do bem commum, e cumprimento de seus officios, fossem notificados os mencionados vereadores Fernão Soares Paes, Francisco de Rezende e dr. Vicente Caldeira, e egualmente o vereador mais velho Roque Tavares, que servia de juiz, para virem á camara publica d'esta cidade, como se havia costumado em outros taes tempos e semelhantes occasiões de peste; e nos paços da camara fizessem vereação nos dias costumados de quartas feiras e sabbados, ou ao menos um d'estes dias, qual quizessem; porquanto os paços da camara estavam desimpedidos, e nunca tinham tido impedimento para nelles se deixar de fazer a vereação.

Fundamentaram mais o seu requerimento em que na cidade havia a tratar de muitas cousas necessarias ao bem commum d'ella, sua conservação, governo e administração da saude publica, e outros provimentos de instancias e requerimentos de partes particulares, e muito mais do procurador geral da cidade e dos mesteres do povo.

Allegaram mais, que em quanto o procurador geral e mesteres do povo se conservavam na cidade, com risco de suas pessoas, e perigo das suas vidas, os outros vereadores se haviam ausentado, com prejuiso da cidade e do bem commum d'ella; e não contentes com isso, haviam ordenado e mandado que elles requerentes saissem da cidade e se desimpedissem por 12 dias, ou não se querendo sujeitar a isso, não fossem ás vereações á ermida de S. Marçal, onde determinaram que se fizessem as sessões da camara, governando d'ahi a cidade; quando pelo contrario era muito mais serviço de Deus e de sua magestade, acompanharem a cidade, defendel-a, limpal-a e procurar a commum saude, com todos os remedios, contra as miserias do tempo.

O corregedor e juiz de fóra, ouvindo este requerimento, e as cousas que os supplicantes allegavam, mandou ao escrivão da camara, fosse notificar os mencionados vereadores, de tudo o allegado pelo procurador geral e mesteres do povo, para que, sendo sabedores d'esta queixa e do escandalo que o povo recebia em elles tanto se ausentarem da cidade, não querendo vir a ella fazer suas vereações, nem admittir a ellas, estando fóra, o procurador geral e mesteres, dessem uma inteira satisfação ao povo, cumprindo as obrigações da sua administração, e fazendo em tudo com que não houvesse escandalo algum.

E como havia algumas cousas a resolver, relativas á administração da saude e bem commum da cidade, que não soffriam dilação, satisfazendo ao outro requerimento do procurador e mesteres, determinou mais o corregedor e juiz de fóra, que fossem notificados os vereadores ausentes, para que no sabbado immediato viessem aos paços da camara, para ahi se tratarem essas providencias.

Com effeito foi o escrivão da camara á ermida de S. Marçal, e ahi notificou os vereadores Fernão Soares Paes e o dr. Vicente Caldeira, para voltarem para a cidade; ao que elles responderam, que não vinham para a cidade por estar impedida, emquanto que d'alli podiam prover a tudo o necessario.

Tambem foi Matheus Gomes, escrivão das armas da cidade, notificar a Roque Tavares, vereador mais velho, e Francisco de Rezende, outro vereador, ás suas quintas, onde residiam, para voltarem para Coimbra; ao que respondeu Roque Tavares, que não vinha por estar doente de gota em um pé, pelo que não ia á egreja ha muitos dias; e Francisco de Rezende disse, que havia quatro mezes que estava na sua quinta, d'onde não saía, nem vinha á cidade, pelo impedimento d'ella, e que portanto pedia para o escusarem.

Em vista d'isso, resolveram os vereadores que residiam na cidade, fazer ahi camara, prestando-se a todo o serviço publico.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABUSOS NA UNIVERSIDADE

Estiveram fechadas durante a maior parte da epocha escolar finda, as cadeiras de *direito commercial* e de *pratica de processo* da Faculdade de Direito. A ultima continúa ainda fechada nesta epocha, por motivo de doença do digno lente substituto que estava incumbido da sua regencia.

Emquanto isto aqui succede, alguns lentes cathedraticos da mesma Faculdade, que ha muito deviam ter deixado vagas as suas cadeiras, nos termos do art. 7.º da lei de 1 de Setembro de 1887, continuam a figurar no quadro do professorado universitario e nas respectivas folhas de vencimento, e accumulam e usufruem em Lisboa as commissões rendosas com que costumam ser mimoseados os apaniguados da politica.

E' um abuso intoleravel, é uma illegalidade flagrante, para pôr termo á qual não necessitava o sr. ministro do reino de recorrer ás disposições do celebre decreto n.º 4 de 15 de Dezembro ultimo, que passará á historia com o nome de *decreto do ponto*.

Pois acaso as commissões que esses lentes estão desempenhando serão consideradas por lei como de exercicio effectivo no professorado? Haverá alguma cousa commum entre o serviço do professorado e o exercicio de um logar na administração da companhia real dos caminhos de ferro norte e leste, de ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, ou de vogal do tribunal de contas?

Consta-nos que em virtude de reclamações levantadas pelos conselhos academicos d'algumas faculdades o sr. reitor da Universidade sollicitára já ha muito do ministerio do reino, o cumprimento da lei. Até hoje, porém, não foram ainda attendidas estas sollicitações, e assim continúa essa flagrante illegalidade em favor e proveito dos politicos, mas com grave prejuizo da instrucção publica e do thesouro.

Ao passo que assim se pagam em cada anno 800$000 réis a professores nominaes, que nunca se apresentam a reger as suas cadeiras, e que gastam a sua actividade no exercicio de rendosas commissões e administrações publicas e particulares, a bibliotheca da Universidade continúa a ser dotada com a singular miseria de 480$000 réis annuaes para a compra de livros estrangeiros!!!

Em vão os professores requisitam a acquisição de livros que só em bibliothecas publicas se podem encontrar, por a tanto não chegarem os seus minguados vencimentos. Que ha de fazer o digno bibliothecario, apezar de toda a sua boa vontade, tendo ao seu dispôr apenas aquella insignificante quantia, que, distribuida pelas cinco Faculdades dá 96$000 réis a cada uma?!

Digam-nos se isto é sério, e o que deverá pensar-se de um paiz, em que se dotam por esta fórma irrisoria serviços importantes, e ao mesmo tempo se paga generosamente a professores, a quem a cathedra apenas serviu de degrau para realisarem as suas ambições!

Desgraçado paiz! Como tudo isso por ahi vae!

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho não tem vindo ao mercado, e o novo está a 1$420 e 1$430.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito tremez 560 — Milho branco 430 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 550 — Dito branco 510 — Dito rajado 450 — Dito frade 470 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 580 — Favas 390 — Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$130 réis, e ouro nacional graudo a 23 ½ %, e o miudo a 22 ½ %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Trigo branco 580 — Dito tremez 560 — Dito mouro 600 — Feijão branco 450 — Dito rajado 440 — Dito fradinho 420 — Grão de bico 600 — Cevada 350 — Favas 420 — Tremoços 360 — Batatas 360.

DR. JOSÉ FALCÃO

A commissão republicana e os republicanos de Coimbra, convidam todos os seus correligionarios a reunir no dia 20 de Janeiro, ámanhã, na alameda em frente do Jardim Botanico, a fim de se dirigirem ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, para ahi commemorar junto do tumulo do dr. José Falcão o segundo anniversario da sua morte.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão extraordinaria do dia 9 do corrente estavam presentes, além dos vereadores, o administrador do concelho e os maiores contribuintes, por via de segunda convocação, bacharel Manoel José da Cunha Novaes, Antonio Roxanes de Carvalho, Miguel da Fonseca Barata, Manoel da Fonseca Calisto, João Matheus dos Santos e Antonio Mendes.

Sendo apresentado pelo sr. presidente o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, approvado provisoriamente pela camara em sessão ordinaria de 27 de Dezembro do anno findo, e examinado pelos maiores contribuintes, foi dado por estes parecer favoravel ao mesmo orçamento, declarando um dos maiores contribuintes que não se considerava habilitado a dar o seu parecer por um breve exame feito neste acto.

Tendo-se retirado os maiores contribuintes, approvou a camara definitivamente o orçamento referido, mandando annunciar a sua exposição.

Desapparecimento de malas — Na quinta feira á noute, quando o cocheiro Carlos Ferreira, da diligencia do correio entre Espinhal e Coimbra, chegou á estação postal d'esta cidade, deu pela falta de uma mala grande em que vinham outras do correio de Condeixa e Penella para Coimbra, e mais quatro, das mesmas procedencias, para as ambulancias do norte.

O cocheiro declarou que attribuia a falta a roubo praticado no transito entre Sernache e Coimbra.

Immediatamente foram dadas as providencias, partindo um carro para Condeixa com 2 policias, os quaes voltaram á 1 hora da noute sem que tivessem descoberto nada.

Foram mais policias para alli e tem sido dadas outras providencias para Sernache, Condeixa e outros pontos.

Na Venda do Cego foi preso um homem por desconfiança, o qual fugia quando avistou a policia.

Prisão — Na quarta feira, 16 do corrente, foram presos Miguel Rodrigues Pinhão, que disse ser natural de Travanca, concelho de Vizeu, e Marianna Pereira, natural de Gavieira, do concelho dos Arcos de Valle de Vez, por constar á policia que o primeiro e o marido da segunda, que se evadiu ao ver o guarda n.º 70, andavam indagando quaes as casas mais abonadas nos arredores da cidade.

Pediam esmola, dizendo a uns que eram revoltosos, a outros que eram operarios sem trabalho e ainda a outros que eram empregados licenciados do caminho de ferro do Minho e Douro.

Outra — Tambem na quarta feira de noite foi preso Manoel Lopes, por tentar arrombar a porta de Maria Ricardina, moradora na rua Velha, e resistir ao cabo n.º 8 na occasião que o conduzia á 2.ª esquadra.

Foi entregue ao poder judicial.

Fallecimento — Com muito pezar recebemos a triste noticia de haver fallecido em Monforte o distincto clinico e nosso velho amigo, o sr. bacharel José Maria Jacob.

Damos os sentimentos á familia do illustre fallecido.

Dissertação — Fomos obsequiados com a *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas da Faculdade de Medicina*, pelo sr. Francisco José da Silva Basto. — *«Estudos de chimica bacteriologica. As ptomainas e as substancias albuminoides das bacterias.»*

Muito agradecemos ao illustrado academico a sua offerta.

Archivo dos Açores — Recebemos o n.º 72, 12.º volume, do — *Archivo dos Açores, publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.*

Agradecemos ao muito erudito redactor d'esta interessantissima publicação, o sr. Ernesto do Canto, a continuação dos seus favores.

Viscondessa de Condeixa — Communicam-nos da villa de Sernache o seguinte:

«Tem passado muito incommodada de saude, mas está felizmente restabelecida a ex.^ma^ sr.^a^ viscondessa de Condeixa, o anjo tutelar dos pobres da freguezia de Sernache dos Alhos, pelo que não só felicitâmos os srs. viscondes e condessa de Condeixa, mas tambem o povo d'esta freguezia, a quem s. ex.^as^ estão continuamente enchendo de beneficios e dando com mão prodiga avultadas esmolas aos pobres e infelizes.

Bem haja o sr. visconde que tão bem sabe repartir pelos que soffrem, a grande fortuna que possue, e a quem a Providencia deu por companheira uma esposa, que, tão digna, quanto caridosa, bem merece o nome de anjo da caridade.

Seguindo o exemplo de seus maiores, que tantos centos de mil réis deram para as obras da egreja parochial e despezas do culto divino, de que a junta de parochia ainda possue 850$000 réis em inscripções, o sr. visconde, além de grandes esmolas, que por varias vezes tem dado para aquella egreja, tomou a iniciativa, a expensas suas, não só de mandar restaurar e adornar a capella do Senhor Jesus, na egreja parochial, mas tambem tenciona, segundo nos informam, vedar e continuar a aformosear o adro d'aquella egreja parochial.

Acções d'estas seria indesculpavel ficarem occultas, por que muito honram aquelles que as praticam e porisso esperamos que s. ex.^as^ nos perdoarão o nosso atrevimento de vir em publico significar-lhes o nosso subido respeito e reconhecimento.»

Recomposição ministerial — Foi aceita a exoneração do sr. Neves Ferreira do cargo de ministro da marinha, e nomeado para o substituir o sr. José Bento Ferreira de Almeida.

Graves noticias politicas de França — *Paris*, 12. — O sr. Barthou, ministro das obras publicas, dirigiu uma carta ao sr. Dupuy, presidente do conselho, pedindo a sua demissão em consequencia do arresto do conselho de estado sobre a garantia do juro dos caminhos de ferro do Meio-dia e de Orleans. O sr. Barthou declara que não pode applicar uma decisão, que elle combateu.

Paris, 15. — O presidente da republica resolveu resignar as suas funcções, e pediu aos ministros para sustarem provisoriamente a demissão, a fim de se assegurar a transmissão dos poderes.

Paris, 16. — Foi presente ao parlamento a carta do sr. Casimir-Périer explicando que não possuindo meios de acção não póde continuar a presidir á republica. Esta carta foi acolhida no senado com tumultos e na camara dos deputados friamente.

O congresso reune ámanhã. Em Paris ha socego completo.

Paris, 17, á 1 h. e 45 m. da t. — Casimir Périer, em seguida a enviar ás camaras a mensagem de resignação do seu mandato, pediu aos ministros que retirassem o seu pedido de demissão até se effectuar a transmissão de poderes. Vendedores de jornaes percorrem as ruas apregoando pasquins politicos pouco agradaveis para o sr. Périer.

Diz-se que o duque de Orleans partiu para a Belgica a fim de se approximar da fronteira franceza, aguardando os acontecimentos.

Paris, 17, á 1 h. e 50 m. da t. — São candidatos á presidencia da republica os srs. Waldeck-Rousseau, Felix Faure e Brisson.

Continua a reinar completo socego em Paris e Versailles. No congresso ha o movimento normal. Os jornaes censuram a carta de demissão do sr. Casimir-Périer.

Versailles, 17, ás 2 h. da t. — Reuniu o congresso e começou á 1 hora e 20 minutos a votação para eleger o presidente da republica.

Nenhum incidente.

Versailles, 17, ás 4 h. e 30 m. da t. — Brisson, 344; Faure, 216; Waldeck, 195.

Versailles, 17. — O sr. Waldeck desiste publicamente da sua candidatura a favor do sr. Faure.

Versailles, 17. — Ficou eleito presidente da republica por 428 votos o sr. Felix Faure.

Paris, 17. — O sr. Felix Faure foi eleito presidente da republica por 435 votos.

Os socialistas protestaram ruidosos.

Paris, 17. — Os numeros officiaes dos votos da eleição para a presidencia da republica são: Faure 430 votos; Brisson 361.

A sessão foi levantada no meio de tumulto.

40 Medicos dos Hospitaes de Pariz confirmárão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Pasta e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIZ
Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal.
Cuidado com as Imitações e Falsificações.

CONTRA: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

ANNUNCIOS

Associação commercial de Coimbra

1 EM cumprimento do disposto no n.º 29 do art. 25 dos estatutos, acham-se desde hoje patentes á inspecção dos srs. associados, por espaço de 8 dias, as contas da receita e despeza relativas ao biennio de 1893 a 1894, em casa do abaixo assignado.

Associação Commercial de Coimbra, 16 de Janeiro de 1895.

O secretario,
José Luiz Martins d'Araujo.

MISSA

2 ANTONIO VEIGA, suas filhas e genro, residentes na capital de S. Paulo, Brazil, convidam todos os seus parentes e pessoas de sua amizade, a assistirem a uma missa no dia 21 de Janeiro, na egreja de S. Thiago, ás 8 horas da manhã, suffragando a alma de sua desditosa e chorada mulher, mãe e sogra, Feliciana do Carmo Veiga.

Antonio Veiga.
Erminia do Carmo Veiga.
Elvira do Carmo Veiga.
Palmira do Carmo Veiga.
Gonçalo dos Santos Coimbra.

ATTENÇÃO

3 AVISA-SE os srs. forneiros, tanto de pão, como de loiça, telha e tijollo, que ha uma grande porção de lenha de oliveira para vender, propria para fornos.

Quem a pretender dirija-se á quinta do Almegue, para tratar com Antonio Corrêa Lemos.

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, n.º 48, 1.º

4 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

VENDA DE QUINTA

6 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

COBRANÇA

7 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA, morador no bairro de Sant'Anna, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto de casa commercial como particular.

Trata-se com o annunciante.

SAPATEIRO

8 OFFERECE-SE um para trabalhar por dia em casas particulares. Preço, 300 réis diarios e comida.

Para tratar, Couraça dos Apostolos, n.º 27, Coimbra.

Francisco França Amado, editor
COIMBRA — *Rua Ferreira Borges*

EUGENIO DE CASTRO

BELKISS

RAINHA DE SABÁ, D'AXUM E DO HYMIAR

1 volume — 800 réis

TIRAGEM ESPECIAL EM TRES EXEMPLARES:

Em pergaminho..........	100$000 réis
Em papel da China.......	9$000 »
Em papel do Japão.......	7$000 »

INTERLUNIO

1 elegante volume, 600 réis

TIRAGEM ESPECIAL:

Em papel do Japão.........	4$500 réis
Em papel da China.........	4$000 »
Em papel da Hollanda	3$000 »

NO PRELO:

O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

ECLOGA

OARISTOS

SEGUNDA EDIÇÃO

Alberto d'Oliveira

POESIAS — 1 vol., illustrado com duas illuminuras..............	700
PALAVRAS LOUCAS — 1 vol. com o retrato do auctor...........	600

M. da Silva-Gayo

POESIAS — 1 vol.	600
PECCADO ANTIGO — 1 vol.	400

OS NOVOS, 1 — Moniz Barreto. A SAIR.

A. Osorio de Castro

EXILADAS (verso). No PRELO.

Henrique de Vasconcellos

FLORES CINZENTAS — 1 vol. .. 500

Alberto Pinheiro

ALVA — 1 vol de prosa. No PRELO.

CASAS

9 VENDEM-SE umas casas na rua do Moreno, com os n.os 33 a 37, com frente para o Terreiro da Erva.

Trata-se na rua de Mont'arroio, n.º 17.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

10 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

BANCO ALLIANÇA

11 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1894 paga-se no Banco commercial de Coimbra, a 2$100 por acção.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1895.

LEILÃO

12 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE, na impossibilidade de continuar a dirigir o seu estabelecimento no largo da Feira, faz leilão do resto dos artigos do mesmo estabelecimento nos dias 1.º e seguintes do proximo mez de Fevereiro.

LEITE FRESCO

13 MANOEL MARTINS FERREIRA, em Montes Claros, vende-o todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 8 da noute.

E' tirado dos animaes na occasião que fôr requisitado.

TABERNA PORTUGUEZA

47 — Rua Martins de Carvalho — 49

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

14 GRANDE deposito de vinhos genuinos para mesa e sobre-mesa, de diversas qualidades e preços.

VENDEM-SE 3 TRENS

15 UM char-à-bancs, bom e seguro, um phaeton em bom uso, muito leve, para um cavallo ou dois, um copé quasi novo, muito bem acabado e estufado, com quatro logares dentro; serve para particular. Bento Rocha, pateo da Inquisição, n.º 6, Coimbra.

ARRENDAMENTO

16 ADRIANO FERREIRA arrenda os estrumes das suas cocheiras na praça 8 de Maio, n.º 40.

Arrendamento de loja

18 ARRENDA-SE desde já a loja na praça do Commercio, proximo da egreja de S. Bartholomeu, onde está a viuva do fallecido José Maria Mesquita.

Para tratar, na mesma loja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

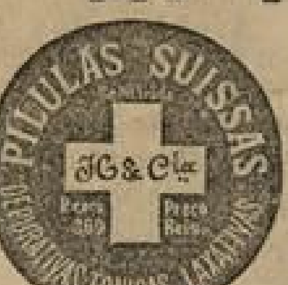
SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

OLEO de HOGG
Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO
O mais activo, agradavel e nutritivo.
Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo

EMULSÃO de HOGG
com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA
E' um creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás Crianças rachiticas, ás pessoas debeis e são recommendados contra as doenças de Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza, etc.
VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (Propriedade exclusiva).
Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS
E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França
As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as PILULAS SUISSAS são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela Prisão de ventre, pela accumulação das Mucosidades e da Bile, pela impureza do sangue, pela Gotta e pelo Rheumatismo, pelas Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.
360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.
Deposito Geral: Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
194, rua da Prata (LISBOA)
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração: RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho — Typographia: RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:941 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1895 — 48.º ANNO

AS MOTTAS DO MONDEGO

As grandes e continuadas chuvas têm produzido os effeitos costumados nos campos.

Do lado esquerdo do rio Mondego foram arrombadas em alguns pontos as mottas, numa vasta extensão.

Parte d'esse resultado é devido á falta dos meios sufficientes para as obras, e parte á impossibilidade do alveo do rio conter a enorme quantidade de aguas, que têm de por elle passar, o que faz destruir as mottas pelas cheias.

A limitada largura entre as mottas da direita e da esquerda não permitte se dê vazão á massa de aguas que na epocha das inundações tem de por alli fazer o seu percurso.

A consequencia inevitavel é serem destruidas as mottas na proporção da maior ou menor solidez com que ellas tem sido construidas, ou reparadas.

Torna-se, por isso, absolutamente indispensavel augmentar os descarregadores abaixo de Coimbra, de modo que essa derivação das aguas faça diminuir a força da corrente, a fim de que pela sua consideravel diminuição de volume tenham facil passagem no alveo do rio.

Já se tem feito alguma cousa nesse sentido, más carece de se desenvolver esses indispensaveis melhoramentos, para se salvar as mottas, e portanto os campos do Mondego.

A despeza a fazer não é improductiva, porque o maior onus para o estado provém de se estar continuamente a reformar as mottas.

E não é só o estado que soffre o grave prejuiso com os repetidos concertos das mottas; mas soffrem-no os proprietarios, que com o arrombamento d'essas mottas vêem os seus predios cheios de areia e de vages, por causa da violenta corrente das aguas que por elles atravessam.

E' incalculavel o prejuiso que d'essas inundações provém aos proprietarios.

Este objecto é importantissimo, e carece de que para elle se dirijam as attenções do governo.

Não se trata apenas de uma pequena propriedade; mas de milhares d'ellas, e muitas de grande valor.

Como hão de os agricultores pagar as contribuições, vendo destruidos os seus predios, ou pelo menos inutilisadas as suas searas?

D'ahi resulta não só gravissimo prejuiso para os proprietarios, mas para o proprio thesouro publico.

Os agricultores não devem descurar este objecto; mas cumpre-lhes reclamar incessantemente para que sejam attendidos nos seus interesses, que são ao mesmo tempo os do estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Novamente prevenimos os nossos leitores e assignantes de que é expressamente prohibido, com pena de apprehensão, o remetter cartas pelo correio, contendo valores pecuniarios, sem essas cartas serem registadas.

Apesar de todas as advertencias continuam a repetir-se as queixas nestas condições.

Quem envia dinheiro em cartas não registadas fica não só sujeito a ser-lhe subtraida a carta por algum empregado infiel, mas a ser-lhe legalmente apprehendida.

Chamâmos a attenção do publico para este objecto, que a muitas pessoas interessa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRIMOR CALLIGRAPHICO

O nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, ha muitos annos residente no Porto, teve a bondade de nos enviar um seu notabilissimo trabalho calligraphico, que vem ainda mais augmentar os seus já bem estabelecidos creditos, como insigne professor que é nesta arte.

O sr. Luiz Adelino, filho de um dos nossos companheiros na prisão do Limoeiro em 1847, querendo enviar-nos as suas felicitações por havermos sido eleito *Socio correspondente* da *Academia Real das Sciencias de Lisboa*, fez expressamente num cartão um dos trabalhos mais apreciaveis que nesta especialidade temos visto.

Todas as pessoas que o tem examinado ficam maravilhadas com a inexcedivel perfeição d'este primor calligraphico.

Aqui o temos em o nosso escriptorio para ser examinado por todos os apreciadores que o quizerem ver.

O sr. Luiz Adelino tem levado os seus trabalhos calligraphicos a um apuro, que lhe dá muita honra.

Folgâmos de ver que os nossos patricios assim se acreditem pelos seus trabalhos artisticos.

Em calligraphia é incontestavelmente o sr. Luiz Adelino um dos primeiros do paiz, de que tem dado numerosas provas.

Muito agradecemos ao nosso patricio e amigo o seu apreciadissimo brinde, que ficará como um novo documento do seu elevado merito artistico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bello trabalho photographico

Com a mesma intenção nos offereceu o sr. José Maria dos Santos o nosso retrato em 6 bellissimas photographias.

O nosso amigo e patricio é bem conhecido pelos seus excellentes trabalhos photographicos, tanto em retratos, como em vistas de monumentos e paisagens.

Como demonstração da sua competencia nesta arte, ahi estão os premios por elle recebidos nas differentes exposições a que tem concorrido.

Agradecemos, muito penhorados, ao sr. José Maria dos Santos a offerta dos primorosos retratos que teve a bondade de nos offerecer, e que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE OUGUELLA

Do nosso antigo e muito illustrado amigo o sr. visconde de Ouguella recebemos a seguinte carta:

Meu bom e prezado amigo — Lisboa, 20 de Janeiro de 1895. — Depois de ter tido o prazer de o achar sempre a meu lado, durante os annos de 1849 a 1854, pugnando com o maior desvelo pela instrucção dos operarios, tenho agora a honra de o ver, novamente, junto de mim, como socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

V. com os seus talentos, a sua actividade e a sua energia é o exemplo vivo das maravilhas que produz o trabalho, quando se liga com a honra e a mais intemerata dignidade.

A lembrança indelevel que me deixaram os annos que ahi passei na sua apreciavel convivencia, traduz-se hoje em saudade; e a admiração que consagro ao seu inabalavel e rijo caracter só posso exprimil-a assegurando lhe que sou com o maior orgulho

De v.
Antigo amigo
Visconde de Ouguella.

Num dos dias do principio de Outubro de 1851 entrou em a nossa loja de funileiro, onde estavamos trabalhando, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o distinctissimo e premiado academico o sr. Carlos Ramiro Coutinho, agora visconde de Ouguella, que vinha nessa epocha matricular-se no 3.º anno da Faculdade de Direito.

Disse-nos o sr. Carlos Ramiro Coutinho que estava encarregado pela *Sociedade promotora dos melhoramentos das classes laboriosas*, de Lisboa, de promover em Coimbra, quanto possivel, a instrucção da classe operaria; para o que nos propunha a fundação nesta cidade d'um periodico para a instrucção d'essa classe.

Acrescentou que se fosse preciso estava auctorisado a estabelecer aqui uma pequena imprensa para essa publicação.

Convidou-nos, por isso, para tomarmos parte na redacção do projectado periodico.

Expozemos ao sr. Carlos Ramiro Coutinho as difficuldades que haveria para a publicação do periodico de operarios; accrescentando que em vez de principiar por ahi a instrucção das classes trabalhadoras, se deviam estabelecer aulas onde os operarios aprendessem a ler e outros principios elementares da instrucção; caminhando-se depois conforme os progressos obtidos.

Concordou o sr. Carlos Ramiro Coutinho com o nosso parecer, e d'ahi veiu a fundação da *Sociedade de instrucção dos operarios*, que tantos serviços prestou.

A primeira sessão preparatoria para a fundação d'essa *Sociedade* foi na rua das Solas, em casa do nosso amigo e patricio, academico de Mathematica, hoje sr. conselheiro Antonio José Teixeira.

Nessa reunião, composta de academicos e operarios, fomos nomeado presidente.

A *Sociedade de instrucção dos operarios* esteve primeiro no edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, d'onde passou para a antiga casa da camara, ao Arco de Almedina, e ultimamente para o edificio da Graça, na rua da Sophia.

E' por isso que o sr. visconde de Ouguella — Carlos Ramiro Coutinho, — se refere na sua apreciavel carta ao facto de em Coimbra estarmos ao seu lado nos trabalhos da *Sociedade de instrucção dos operarios*, fundada ha 43 annos, e agora estarmos egualmente ao seu lado, ambos como socios correspondentes da *Academia Real das Sciencias*.

São acontecimentos que ninguem podia prever, mas que se explicam pelo amor do trabalho e da instrucção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RARIDADE BIBLIOGRAPHICA

Em as nossas curiosidades bibliographicas temos uma, por todos os motivos digna da maior estimação.

E' a primeira edição da obra para ensinar a escrever todas as sortes de

lettras, publicada por Iuan de Yciar, em Saragoça, no anno de 1548.

*

Entre os annos de 1572 a 1577 fez o celebre calligrapho portuguez Manoel Barata, as suas laminas, que foram publicadas em Lisboa depois d'elle já haver fallecido, no anno de 1590, pelo livreiro João de Ocanha.

O livro com a *Polygraphia* de Manoel Barata, tem 19 laminas, ou treslados de escripta, em quanto que a 1.ª *edição* do livro de Iuan de Yciar, impresso em Saragoça em 1548, ha 347 annos — e que temos á vista — consta de 70 estampas, além da leitura, com as regras para bem escrever.

Esta 1.ª *edição* de 1548 é da mais extrema raridade.

A obra feita em Lisboa, no anno de 1590 com os treslados de Manoel Barata é tão rara que se não conhecem senão dois exemplares.

Egualmente a 1.ª *edição* da obra de Iuan de Yciar, feita em Saragoça em 1548, é rarissima, mesmo em Hespanha.

Em Portugal não sabemos se ha algum outro exemplar, além do nosso.

Tem por titulo: — *Recopilacion subtilissima : intitulada orthographia pratica : por la qual se enseña a escreuir perfectamente : ansi por pratica como por geometria todas las suertes de letras que mas en nuestra España y fuera della se vsan.*

Hecho y experimentado por Iuã de Yciar Vizcayno. escriptor de libros. Y cortado por Iuan de Vingles Frances.

Es materia de si muy prouechosa para toda calidad de personas que eneste exercicio se quisieren exercitar.

Impresso en Çaragoça, por Bartholome de Nagera. M.D.XL.VIII.

Na ultima pagina tem a seguinte declaração:

Fue impresso este libro, llamado Ortographia Practica, en la ciudad de Çaragoça, en casa de Bartholome de nagera: a costas de Alonso de Fruilla, y Iuan de Yciar, y Iuan de Vingles, vecinos dela dicha ciudad.

Acabose a Veynte y dos dias del mes de agosto. Año. M.D.XL.VIII.

*

No seculo XVI fizeram-se diversas edições d'este interessantissimo e muito estimavel livro.

A 1.ª *edição* é a de 1548, que deixâmos descripta, e a qual aqui temos.

O unico bibliographo, que cita essa rarissima edição de 1548 do livro de Iuan de Yciar, é o celebre *Brunet*, no seu *Manuel du libraire*, tomo V, columna 1506.

Brunet dá como existente um exemplar na *Bibliotheque Leber*, VI, n.º 3917.

As proprias edições posteriores a esta 1.ª de 1548 são muito raras.

Foram publicadas, sob titulos modificados, aproveitando o editor as gravuras da primeira edição; apparecendo, porém, nellas maior numero de estampas; mas todas em formato de 4.º pequeno.

—2.ª *edição* de *Çaragoça* em 1550 —D'ella fallam *Torgo* e *Palomares*.

Brunet declara ser esta edição *um dos tratados mais raros sobre a arte de escrever.*

O illustre bibliographo *Salvá*, na sua estimavel *Bibliotheca*, tomo II, pag. 272, diz que nunca a viu; mas pela referencia dos auctores suppõe, erradamente, que esta edição de 1550 é provavelmente a 1.ª.

Sobre a nossa mesa de trabalho temos á vista a edição de 1548. Logo a de 1550 não póde ser a 1.ª.

—3.ª *edição* de *Çaragoça* em 1553, com identico titulo.—E' citada por *Nicolau Antonio, Brunet* e *Salvá*.

—4.ª *edição* de *Çaragoça* em 1555 —E' citada por *Brunet* e *Salvá*.

Traz o retrato de Yciar, que o mesmo *Salvá* reproduz na sua obra.

—5.ª *edição* de *Çaragoça* em 1559 —E' citada por *Mayans* no seu *Specimen*, com a nota de ser *liber utilis et rarissimus.*

—6.ª *edição* de *Çaragoça* em 1563 —E' citada no catalogo de *Sora*, segundo *Salvá*.

—7.ª *edição* de *Çaragoça* em 1564 —O titulo é um pouco differente. Tem o mesmo retrato de Iuan de Yciar da 4.ª *edição*.

E' citada por *Salvá*.

— 8.ª *edição* de 1566, provavelmente tambem de *Çaragoça*, visto o impressor ser o mesmo.

O titulo é egual ao da edição antecedente, sendo esta edição citada por *Brunet*.

*

Ahi ficam portanto mencionadas 8 edições no seculo XVI d'este apreciadissimo livro de Iuan de Yciar, todas raras; tendo nós a rarissima 1.ª de 1548.

Notaremos que todas estas 8 edições, da 1.ª de 1548 até á ultima de 1566, são anteriores aos trabalhos do insigne calligrapho portuguez Manoel Barata, os quaes elle principiou em 1572, sendo publicado o livro em 1590.

D'esse livro não se conhecem senão dois exemplares, tendo sido um d'elles comprado pelo distincto amador e nosso amigo, o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, pela avultada quantia de 180$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Espantoso assassinato em Coimbra

24 de Janeiro de 1846

Neste dia praticou-se em Coimbra um dos mais horrorosos assassinatos que tem havido aqui.

O assassinado foi José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão;* e os barbaros assassinos foram Francisco José Teixeira Acursio, sapateiro, de 35 annos; João Filippe Lisboa, carpinteiro, de 35 annos; José Gomes da Silva, alfaiate, de 23 annos; e Isidoro José da Costa, alfaiate, cunhado do antecedente, tambem de 23 annos.

O horroroso crime foi praticado na casa em que morava o Isidoro, na rua da Sophia, onde elle tinha uma venda de vinho.

Essa casa havia pertencido á inquisição, e os assassinos attrairam o *Campeão* para as trazeiras da casa, proximo de um quintal.

Offereceram-lhe uma ceia de lombo, e quando estavam a comer, sentados numa esteira, o assassino João Filippe Lisboa, lhe deu com um martello na cabeça; Francisco José Teixeira Acursio deu-lhe uma facada no coração; e no entanto o alfaiate José Gomes da Silva segurava o infeliz pelos pés.

Depois de morto embrulharam-no na esteira e o Acursio o levou ás costas, indo com os companheiros lançal-o ao rio.

Vindo d'alli os assassinos foram abrir a loja do cambista *Campeão*, a qual era na rua da Sophia, á esquina, do lado direito, quando se caminha para a rua Nova.

Tiraram da loja o dinheiro que acharam e poderam levar, sendo muito em cobre, e foram enterral-o proximo ao sitio em que haviam praticado o horroroso crime.

No dia seguinte, 25 de Janeiro, que era domingo, conservou-se fechada a loja do *Campeão*.

Algumas pessoas extranharam isso, e subiu de ponto a desconfiança, quando na segunda feira á chegada do correio de Lisboa continuava a permanecer a porta do *Campeão* fechada, pois que elle costumava estar sempre prompto para aviar os freguezes.

Concorreu então a auctoridade e muito povo; foi arrombada a porta, e como se não achasse o dinheiro que elle devia ter do seu negocio de bilhetes e cautellas da loteria, viu-se logo que se havia commettido um grande crime de assassinato e roubo.

Procedeu-se ás mais activas diligencias, e em consequencia de varios indicios foram presos tres dos assassinos que se achavam na rua da Sophia, sendo no mesmo dia preso o Acursio em S. Silvestre, para onde se tinha evadido.

Conservaram-se, porém, os presos na mais pertinaz negativa do crime.

Na quarta feira, 28 de Janeiro, appareceu no rio o cadaver do *Campeão*, o qual foi conduzido para a loja da casa onde o assassinaram, na rua da Sophia, sendo ahi visto por um numero extraordinario de pessoas.

Depois d'isso foi d'alli conduzido para a administração do concelho.

Foram então trazidos os assassinos da cadeia do Aljube, onde se achavam, para a administração do concelho, a fim de serem interrogados na presença do cadaver.

Tornou-se, porém, necessario para a transferencia dos assassinos, empregar-se todo o destacamento que estava nesta cidade, e só assim se evitou que fossem mortos nas ruas de transito, porque o povo era immenso e estava cheio da maior indignação contra os malvados.

Era tal a perversidade dos assassinos que, quando depois de interrogado o Acursio, lhe descobriram repentinamente o cadaver do *Campeão*, para ver o effeito que essa vista lhe causava, teve o cynismo de exclamar com as mãos erguidas — *Ah! Santo Antoninho! Assim como vós livrastes vosso pae da morte, fazei com que este meu amigo se levante e declare quem o matou.*

No entanto os matadores viram-se de tal maneira intimidados, que não tiveram remedio senão confessar o attentado.

Fez então o Acursio a narração circumstanciada dos numerosos roubos e varias mortes em que havia tomado parte desde 1834, mencionando todos os individuos que em sua companhia tinham feito esses crimes, sendo um dos mais notaveis a morte traiçoeira do famoso José Simões Pirão, e do seu criado, praticadas em Agosto de 1836, proximo ao porto de Monte-são, abaixo do sitio da *Memoria*, no Mondego, quando o dito Acursio e outros da sua sucia os levavam comsigo, na persuação de que iam todos praticar um roubo.

*

Para que se veja, porém, a protecção que se dava a certos figurões, diremos que quando o Acursio na sua confissão se referia a algum potentado politico, o escrivão, de accordo com o administrador do concelho, não escrevia essa declaração compromettedora.

Podemos asseverar isto, porque já em tempo tivemos em nosso poder o processo original da morte do *Campeão*, e vimos que ahi se haviam supprimido as mais importantes declarações do Acursio, das quaes tinhamos pleno conhecimento.

*

Os assassinos do *Campeão* vieram a ser julgados no dia 11 de Março de 1848, sendo os quatro matadores condemnados a serem enforcados no Rocio de Santa Clara.

Esta sentença não chegou a ter execução, sendo a pena commutada na de degredo.

O Isidoro José da Costa falleceu antes de ir para o degredo, na cadeia da Portagem, d'esta cidade, no dia 8 de Fevereiro de 1869.

O Acursio e o Lisboa falleceram no degredo, e o José Gomes da Silva voltou para Coimbra passados 20 annos de degredo; mas foi aqui tão desprezado por todos, que se viu obrigado a ausentar-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Reuniram-se no dia 12 de Junho e accordaram que todos os tapumes que estivessem damnificados e arruinados, e as portas e janellas abertas, e serventias de quintaes, se tapassem e reparassem, para boa guarda da cidade; e que todo o dinheiro que para esse effeito fosse necessario, se pagasse dos mil cruzados, que por mandado de sua magestade emprestara a Universidade para estas cousas da saude e utilidade commum, os quaes estavam depositados na mão do dr. Gabriel da Costa, chantre da Sé.

E como o dr. Francisco da Costa Cabral se ausentára da cidade e fôra residir no logar de Torre de Bera, e era necessario dinheiro para os ditos tapumes e para os mantimentos dos impedidos, e outras despezas; ordenavam que Antonio Fernandes, procurador da mesa, fosse cobrar 50$000 réis do deposito que tinha o dito doutor, e entregasse essa quantia a Francisco Fernandes, depositario do dinheiro d'estas despezas.

Accordaram mais, para evitar motivos de queixas que havia na cidade, por os impedidos se desimpedirem algumas vezes antes do tempo, e ainda mal curados, e tambem trazerem algum fato, o que tudo era occasião de se mover novo trabalho, como tinham visto por exemplos; se avisasse o provedor da saude Braz Nunes Mascarenhas, procurasse todo o possivel, que nos exames que mandasse fazer ás pessoas que havia de desimpedir, fossem sempre presentes dois mesteres do povo, com um cirurgião.

Pediram tambem ao juiz de fóra Francisco Fernandes Fialho, que já anteriormente fôra eleito guarda-mór da cidade, servisse agora de novo este cargo.

No dia 16 de Junho novamente houve sessão da camara nos paços do concelho da cidade, e ahi foi lida pelo juiz de fóra, uma carta do bispo conde, D. Affonso de Castello Branco, em que declarava, por serviço de Deus e do bem commum, querer pagar os mil cruzados que a cidade tinha recebido de emprestimo da Universidade, a fim de se evitar a finta que se havia de lançar ao povo, conforme a ordem com que sua magestade mandara á Universidade fazer este emprestimo.

A' vista d'esta carta, resolveu a camara escrever logo em resposta ao bispo conde, dando-lhe as graças; e que se escrevesse tambem a sua magestade a pedir-lhe para agradecer ao bispo esta tão grande esmola, que fazia ao povo de Coimbra.

Tambem a camara de Coimbra recebeu outra carta da villa de Montemór-o-Velho, em que os vereadores d'ella offereciam todo o soccorro e mantimento necessario á cidade, naquella occasião de trabalho em que estavam com o mal da peste; e por isso resolveu a camara responder logo e agradecer esse offerecimento, significando a mesma vontade quando alguma cousa precisassem da cidade.

E tratando do estado da cidade e saude d'ella, assentaram que Braz Nunes Mascarenhas, que tinha o cargo de prover nos impedidos, abrisse todas as casas impedidas, d'aquellas pessoas que o haviam sido, ou viessem chegando de seu degredo desimpedidas, e todo o fato que nas taes casas achasse, o mandasse lançar fóra da cidade; e fizesse com effeito limpar as ditas casas e afoguéal-as; e ainda, se podesse ser, destelhar parte d'ellas, para que assim limpas, não podessem causar damno ás pessoas que se houvessem de recolher nellas, nem ao commum da visinhança e da cidade.

Mandavam assim proceder, porque se tinha visto por experiencia, levantar-se o mal de novo e crescer na cidade, pela communicação das pessoas que estavam nas casas, depois de virem desimpedidas pelo dito Braz Nunes Mascarenhas e mais officiaes que com elle serviam.

Foi, portanto, ordenado pelo juiz de fóra, na qualidade de guarda-mór da cidade, que se apregoasse que sem sua licença não entrassem as taes pessoas, que assim viessem desimpedidas, para se ver e saber que suas casas e moradas, onde se haviam de recolher, estavam limpas, desimpedidas e sem suspeita nem occasião de perigo.

Mais assentaram e ordenaram os vereadores, que todas as pessoas que viessem da casa da saude de S. Sebastião, adiante de Santo Antonio dos Olivaes, e tambem as pessoas que da cidade fossem lançadas fóra por impedidas, como muitas vezes se fazia por occasiões de suspeita e por presumpções; para maior cautella fossem essas pessoas, umas e outras, para a insua de Simão Borges, escrivão dos orphãos, a qual estava nos sinceiraes, ao longo do rio Mondego, defronte de Nossa Senhora do Loreto; e dentro na dita insua se recolhessem todas as ditas pessoas, e alli estivessem, sem sair para outro algum logar.

Ahi lhes seriam dados os provimentos necessarios pelas pessoas que d'isso estavam encarregadas.

Procediam assim, porque se tinha visto por experiencia, que de as ditas pessoas impedidas se ajuntarem na outra insua do sinceiral, defronte da ponte de Agua de Maias, a qual ficava mais proxima da cidade, provinha o inconveniente de terem mais facilidade de communicar com as mulheres e moças do serviço, que andavam no rio lavando.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Como é de suppôr o sr. Neves Ferreira pediu a demissão da pasta da marinha. Os debates na camara dos deputados sobre a Mala Real e o afretamento do *Cazengo*, e ultimamente a absolvição do capitão de fragata Castilho, justo correctivo ao *em regra* com que na falla do throno se quiz desconsiderar a marinha portugueza, fizeram com que o sr. Neves Ferreira se desgostasse e tratasse de aproveitar o primeiro ensejo que se lhe proporcionasse para sair do actual gabinete.

O ministerio conta portanto a segunda recomposição. Da primeira sairam o sr. Fuschini e o sr. Bernardino Machado, agora sae o sr. Neves Ferreira e entra o sr. Ferreira d'Almeida.

Todos se recordam ainda do escandalo que se deu na camara dos deputados em 7 de Maio de 1887, entre este cavalheiro e o sr. Henrique de Macedo, quando este occupava o logar que hoje occupa o sr. Ferreira d'Almeida.

Como são as cousas d'este mundo! Hoje o sr. conde de Macedo está longe, numa pasta bem rendosa, e o seu aggressor eil-o ministro da corôa. *Sic itur ad astra!*

Tambem todos se recordam que nesta ultima sessão legislativa o sr Ferreira d'Almeida esteve inscripto para *fallar contra*, na discussão em resposta ao discurso da corôa.

Precisamente no dia em que lhe cabia a palavra, o sr. Ferreira d'Almeida não appareceu na camara em resultado de um ataque de grippe que o reteve em casa uns poucos de dias... Não fallou e hoje eil-o ministro!

Não se lhe póde pois applicar a locução popular do: *tarde piaste!* Como é bom ás vezes a gente não fallar!

Ora o sr. Ferreira d'Almeida sustentou calorosamente no parlamento, ha dois annos, a venda d'algumas das nossas colonias para que Portugal podesse restabelecer o seu equilibrio financeiro. Ainda estará com as mesmas ideias?

Emfim veremos o que fará o novo ministro da marinha que, como o sr. Carlos Valbom, é um transfuga do partido progressista.

E' bom que o actual governo se vá aproveitando dos homens espertos que saem dos outros partidos e não seria mau se intentasse *absorver* tambem o sr. Gomes da Silva, que, valha a verdade, é uma das melhores cabeças do partido republicano.

O sr. João Franco é capaz de cathechisar o proprio diabo!

—A sciencia medica lusitana acaba de perder um dos seus mais bellos ornamentos. Temos a registrar dolorosamente esta semana o fallecimento do eximio clinico dr. Magalhães Coutinho. Morreu á uma da madrugada de domingo. Succumbiu á diabetes e uma lesão cardiaca.

Contava o illustre medico 80 annos de edade. Os seus funeraes foram concorridissimos, assistindo a elles tudo o que ha de mais proeminente nas sciencias, nas lettras e na alta sociedade.

Foi enterrado no cemiterio d'Ajuda com todas as honras d'um empregado superior da casa real, porque o illustre extincto foi medico d'el-rei D. Luiz e seu secretario particular.

—Abriu-se a fallencia ao sr. conde de Moser. Foram appostos sellos no seu escriptorio e casa de residencia, no 1.º e 2.º andar do predio n.º 28 da rua Augusta. Calcula-se que de todos os bens do fallido ainda se possam apurar uns cincoenta e tantos contos.

—Tem feito um temporal medonho. Desde quinta feira da semana passada que não se passa dia algum que não haja chuva a cantaros, violentas rajadas de vento, trovoadas, graniso e frios de rachar! Estamos tornados numa especie de amphibios.

Em Algés houve inundações que pozeram em perigo de vida algumas pessoas e destruiram grande numero de barracas de banhos. Calculam-se os prejuisos em 6 contos de réis.

No Tejo tem-se dado alguns desastres, mas, felizmente, de pouca importancia. Os estragos nas linhas ferreas tambem teem sido muitos.

—Reappareceu Massini em S. Carlos. Foi na quinta feira com a opera *Elixir de amor*, de Donizetti, cantada pelo grande tenor e a nossa gloriosa compatriota Rezina Paccini. Paccini no 3.º acto d'esta opera cantou a valsa da opera *Mireille* com tal maestria, que arrebatou a plateia.

—No theatro da rua dos Condes continua a chamar grande concorrencia o drama *D. Ignez de Castro*, do sr. Maximiano d'Azevedo, em que o actor Soller no papel do infante D. Pedro não póde ser excedido, elevando-se á altura d'um artista consummado, e a actriz Amelia Vieira, no da protogonista, arranca lagrimas e palmas a todos os espectadores.

—Taborda, o grande comico portuguez, o incomparavel Taborda, a gloria do nosso theatro, está chamando enorme concorrencia ao theatro de D. Maria com o seu papel de *Sgnarello* do *Medico á força*. Só assim o theatro normal se levantará do abatimento em que tem jazido.

—E' hoje emprezario do theatro do Rato o sr. Cicilio, viuvo d'uma celebre modista que ha uns 15 annos houve em Lisboa e cuja filha se casou com o filho d'um abastado proprietario provinciano, celebrando-se a benção matrimonial na egreja dos Martyres, com um tão extraordinario apparato, que deu que fallar em Lisboa, dando origem ás publicações a *Verruma* e outras analogas.

O sr. Cicilio pessue hoje uma rasoavel fortuna e explora por sua conta aquelle theatro, que ultimamente tem tido enchentes com a revista do anno do sr. Baptista Diniz — *O Pecego*.

—A sociedade de geographia está em transacções com a viuva do fallecido capitalista sr. José Ribeiro da Cunha para a compra do seu grandioso palacio á Patriarchal, pelo preço de cem contos de réis.

Parece que a dita sociedade abrirá um debito da referida quantia com a caixa geral de depositos, sendo as prestações pagas por annuidades e ficando caucionado todo o dito edificio e competente mobilia e outros pertences da sociedade.

—Um grande escandalo e conflictos pessoaes tem dado assumpto ás conversas maliciosas nos salões da nossa sociedade e pasto ás tiradas satyricas e aos dichotes da nossa imprensa bisbilhoteira.

Depois de tanto alarme, o boato tem circulado pela capital e tomado corpo, o que decerto não aconteceria se tivesse havido mais circumspecção e prudencia de parte a parte.

Nem a imprensa se fez para assoalhar reputações e discutir a vida privada de cada um, nem tão pouco é licito a pessoa alguma, em vista das nossas leis, que castigam os excessos da imprensa, o desforçarmo-nos pelas nossas proprias mãos. Justiça a todos.

—Saiu hoje publicada no *Diario do Governo* a nomeação do sr. João Franco para o logar de conselheiro d'estado, vago pelo fallecimento do sr. João Chrysostomo.

—A sociedade de soccorros mutuos *Eduardo Coelho* tem ultimamente promovido umas reuniões publicas, com o fim de prestar o devido preito á memoria do fallecido fundador do *Diario de Noticias*, erigindo-se-lhe um monumento em qualquer das nossas praças publicas.

Essas reuniões, a que eu tanto desejaria ir, mas que não me tem sido possivel pelo meu mau estado de saude, teem sido muito concorridas, indo a ellas muitos delegados das nossas associações de soccorros mutuos e grande numero dos nossos mais distinctos jornalistas e homens de lettras.

Nomeou-se uma commissão executiva para se realisar esse intento pela fórma que ella julgar mais conveniente. Entre esses expedientes falla-se numa subscripção publica.

Eduardo Coelho, o iniciador do jornal barato, é bem digno d'esse testemunho de gratidão das classes populares, ás quaes elle infundiu o amor da leitura, e, pelos seus escriptos, lhes ensinou o que deve á sua patria e á sociedade todo o bom cidadão e bom chefe de familia.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão do dia 10 do corrente a camara resolveu pedir ao governo a cedencia dos terrenos que ficam entre os muros da penitenciaria e a rua de Thomar, na quinta de Santa Cruz.

Auctorisar a presidencia a melhorar as condições da sala em que actualmente se fazem as sessões.

Auctorisar a plantação d'arvores em differentes pontos da cidade e a construcção d'alguns syphões para diversas ruas.

Orçar a despeza a fazer com a reconstrucção dos passeios da rua do Visconde da Luz.

Auctorisar o pagamento de 6$040 réis de 12 lousas para ourinatorios.

Adquirir 153ᵐ,0 de tubo de ferro zincado para canalisação d'agua.

Satisfazer a quantia de 18$230 réis de despeza feita com a conservação e limpeza do edificio do governo civil no mez de Dezembro ultimo.

Auctorisar o pagamento dos juros e amortisação do emprestimo contractado pela junta de parochia de Sernache, com referencia ao anno de 1894, em divida, e ao de 1895.

Auctorisar o pagamento de 4 dias de vencimento d'um vigia fallecido.

Descontar o vencimento de 3 dias a um vigia dos impostos por irregularidades e faltas commettidas.

Consultar a repartição competente ácerca da posse d'um retabulo que existe no claustro do extincto convento de Cellas.

Ouvir o advogado ácerca do procedimento a haver contra um proprietario que, tendo um caminho publico embaraçado com materiaes, resiste ás intimações feitas pela auctoridade administrativa para o desobstruir.

Doutoramento — No domingo tomou o grau de doutor na Faculdade de Direito o sr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

Dissertação — Fomos obsequiados pelo sr. dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro, com a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Direito — *Questões do direito internacional privado — Theoria da unidade e universalidade da fallencia.*

Temporaes — As chuvas torrenciaes que tem havido produziram bastantes prejuisos em alguns pontos do paiz.

A cheia do Mondego inundou as ruas mais baixas de Coimbra; e maior seria a invasão se o caes não diminuisse a força da entrada das aguas.

Comicio — No domingo houve um grande comicio em Portalegre, a fim de se protestar contra os actos do governo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Adriano Fernandes Costa, filho de Manoel Augusto Costa e Maria Isabel, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 13.

Raul, filho de Manoel dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de febre paludosa, no dia 14.

Recemnascido, filho de Manoel Pedro Cordeiro e Maria do Carmo, de Coimbra, de um dia. Falleceu de debilidade congenita, no dia 15.

Antonio de Brito, filho de Pedro Antonio e Perpetua de Figueiredo Machado, do Fétal, de 69 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 15.

Antonio Ramos, filho de João Ramos e Anna Nunes, da Gesteira, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 15.

Maria, filha de Joaquim Corrêa Galvão e Maria da Conceição Cordeira, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 16.

Emilia Ferreira Rocha, filha de Manoel Rodrigues e Maria Ferreira de Castellões, de 55 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 17.

Maria Carolina, filha de José Faustino e Maria Emilia, de Coimbra, de 63 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 17.

João, filho de João Pontes d'Oliveira Cortez e D. Sara Mendonça Cortez, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de meningite, no dia 18.

Manoel de Jesus Carvalho, filho de José Carvalho e Elvira Carvalho, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 18.

Maria Emilia Pessoa, filha de Manoel José Rodrigues e Anna de Jesus, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de myelite chronica, no dia 19.

Maria da Conceição, filha de Manoel Alves e Angelica da Conceição, de Santa Clara, de 78 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:675.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.



ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

1 PARA conhecimento de todos os socios d'esta associação, se faz publico, que estão patentes as contas da gerencia do anno findo, na sala das suas sessões, no pateo da Inquisição, a contar de 25 do corrente, até 9 do proximo mez, das 7 ás 9 horas da noute.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1895.

O presidente da direcção,

Jorge da Silveira Moraes.

1.º annuncio

2 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, ha de-se vender no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, a quem maior lanço offerecer, além do preço em que volta á praça, o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado por fallecimento de Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade e é o seguinte:

Uma morada de casas altas, situadas na Couraça de Lisboa d'esta cidade, com os numeros de policia cincoenta e sete e cincoenta e nove. Foi avaliada em um conto e trezentos mil réis, e vae, pela segunda vez á praça na quantia de *seiscentos e cincoenta mil réis.*

A contribuição de registro será paga por conta do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

PICHELARIA CONIMBRICENSE
DE
HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

3 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

COMPANHIA AUXILIAR
CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

4 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

LEILÃO

5 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE, na impossibilidade de continuar a dirigir o seu estabelecimento no largo da Feira, faz leilão do resto dos artigos do mesmo estabelecimento nos dias 2 e seguintes do proximo mez de Fevereiro.

TABERNA PORTUGUEZA

47 — Rua Martins de Carvalho — 49

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

6 GRANDE deposito de vinhos genuinos para mesa e sobre-mesa, de diversas qualidades e preços.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

7 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — Arco d'Almedina — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

8 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

VINHOS FINOS E DE MESA
VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

ESTABELECIMENTO
DE
MOVEIS DE FERRO E MADEIRA
DE
Joaquim Carvalho Porto

13 — Rua de Quebra-costas — 31

COIMBRA

CASA FUNDADA EM 1854

10 TEM á venda um grande sortimento de mobilias de todas as qualidades; tambem tem um completo sortimento de camas de ferro e colchoarias, louças de ferro e faiança.

Grande variedade de papeis pintados, lindos desenhos.

SAPATEIRO

9 OFFERECE-SE um para trabalhar por dia em casas particulares. Preço, 300 réis diarios e comida.

Para tratar, Couraça dos Apostolos, n.º 27, Coimbra.

CASAS

10 VENDEM-SE umas casas na rua do Moreno, com os n.os 33 a 37, com frente para o Terreiro da Erva.

Trata-se na rua de Mont'arroio, n.º 17.

Associação commercial de Coimbra

11 EM cumprimento do disposto no n.º 2.º do art. 19 dos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 25 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para discutir e votar o parecer da commissão de exame de contas.

Associação Commercial de Coimbra, 21 de Janeiro de 1895.

O secretario,

José Luiz Martins d'Araujo.

LOTERIAS

12 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,

José Murinello.

Codigo Civil Annotado

Conselheiro José Dias Ferreira

ACHA-SE á venda na loja da Imprensa da Universidade.

Preço 9$000 réis

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

13 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cadá capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

FARRAMENTAS para INDUSTRIAES e AMADORES | **TORNOS** para TORNEAR de todos SYSTEMAS | **MAQUINAS** para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.

FERRAMENTAS para todas as artes e officios

Para Serralheiros, Marcineiros, Carpinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.

Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para tórno, p.a embutidos, p.a recortar, p.a esculptura

A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS

Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.

O Catalogo illustrado (com 1100 grav. e de 300 pag.) franco 300 reis em sellos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:942

COIMBRA — SABBADO 26 DE JANEIRO DE 1895

48.º ANNO

Congresso nacional de tuberculose
EM
COIMBRA

Sabemos que a commissão promotora do congresso nacional de tuberculose tem continuado activamente os seus trabalhos, dirigindo convites na mais larga escala a todas as pessoas, tanto medicos e veterinarios, como a outras quaesquer, a quem possa o congresso interessar por qualquer titulo; prestando esclarecimentos, recebendo adhesões e organisando as suas actas e contas com toda a regularidade.

A Faculdade de Medicina em conselho do dia 19 d'este mez resolveu representar-se pelo seu decano. Outra cousa não era de esperar da douta corporação.

Nas ultimas sessões organisou a commissão promotora o programma e regulamentos do congresso.

Haverá quatro classes de congressistas:

Na primeira, de congressistas ordinarios, a taxa de admissão é de 5$000 réis, e será composta dos profissionaes, medicos e veterinarios adherentes.

Na segunda, de congressistas extraordinarios, a taxa de admissão é de 2$500 réis, e será composta por todos os cavalheiros que a titulo de beneficencia ou de interesse scientifico ou de animação, queiram adherir.

Na terceira a taxa de admissão é de 1$000 réis, e será composta de senhoras dos congressistas ou de quaesquer outras, que desejem animar esta obra tão sympathica.

Na quarta finalmente, cuja taxa de admissão é de 1$000 réis, comprehender-se-hão os estudantes de medicina ou de quaesquer outros cursos superiores.

O congresso abrir-se-ha no dia 24 de Março ao meio dia, por uma sessão solemne, na sala grande dos actos, graciosamente prestada pelo venerando reitor da Universidade.

Ahi a commissão promotora, depois de comprimentar a assembléa, resignará os seus poderes, e a assembléa procederá á eleição da mesa.

Temos ouvido indigitar para a presidencia o nome do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Costa Simões, o que, em nosso ver, é a todos os respeitos apropriado.

Depois da eleição do presidente seguir-se-hão os discursos dos delegados das corporações e da imprensa medica e da imprensa em geral que adherirem, pela ordem da sua precedencia.

No dia 25, ás 11 horas da manhã, principiarão as sessões ordinarias, que serão duas, uma nesse dia e outra no immediato.

Ahi hão de lêr-se, pela ordem da inscripção, as communicações, para cada uma das quaes é concedido no programma um quarto de hora.

Depois de cada leitura abrir-se-ha sobre ella a discussão, concedendo-se a cada orador dez minutos, e no fim um quarto de hora para o auctor replicar.

Em cada uma das noites, ás 8 horas, haverá conferencias, tambem lidas.

As conferencias não serão objecto de discussão.

A commissão pede a todos os adherentes, para facilitar o trabalho, que lhe communiquem antes da abertura do congresso os themas sobre que quizerem fallar, os que desejarem fazel-o.

Os que só quizerem tomar parte nas discussões, escusam de fazer nenhuma participação. Entretanto os congressistas podem inscrever-se durante as sessões.

Todas as disposições do programma e regulamento podem ser alteradas pela assembléa.

Ha comtudo vantagem em seguir as normas previamente adoptadas.

Os congressistas hão de receber uma carta de admissão, com que serão recebidos nas sessões e diversões.

Sabemos que a commissão prepara algumas diversões.

Todas as deliberações organicas do congresso, que sejam adoptadas posteriormente á publicação do programma, serão devidamente communicadas aos adherentes e ao publico.

No dia 27, ao meio dia, haverá a sessão de despedida, em que se seguirá a ordem da sessão inaugural, e nella se deve marcar a época e o local do futuro congresso.

*

Estes trabalhos de tanta utilidade para os povos, que a terrivel molestia dizima inexoravelmente, merecem a nossa plena approvação.

Estámos certo de que não só a illustrada classe medica, mas as corporações de beneficencia, tão interessadas no assumpto, darão todo o seu apoio aos esforços e canceiras da commissão, cujos membros, além dos seus trabalhos ordinarios, não tiveram duvida em dispender o seu tempo e recursos numa tarefa tão difficil.

Oxalá que sejam bem succedidos.

A cidade de Coimbra não deve ficar estranha a um movimento tão sympathico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Criminosa e estupida selvageria

Na madrugada do dia 21 do corrente mez foi encontrado, por um dos guardas d'esta circumscripção hydraulica, um córte feito na motta da margem direita do rio Mondego, entre os portos de Pereira, que media 1,m50 de comprimento; 0,70 de largura e 0,30 de altura.

O guarda participou o caso aos seus superiores, e o córte foi immediatamente tapado.

Reconheceu-se logo que tal attentado não podia deixar de ter sido praticado com o fim de se abrir por alli uma quebrada para derivar as aguas do rio, supponde os seus auctores, *e bem erradamente*, como adeante provaremos, que por essa fórma deixariam ellas de entrar pela quebrada, que a ultima cheia abriu na motta da margem esquerda, ficando assim immediatamente em secco o campo contiguo a essa margem.

Chegou com effeito a correr alguma agua por aquelle córte, segundo se verificou.

Mas como, por grande fortuna dos proprietarios e cultivadores dos feracissimos campos da Carapinheira, que ficam ao norte do rio, coincidiu com o dito corte a descida das aguas da cheia, não veiu a estabelecer-se por lá a corrente, como se desejava, não logrando por isso o seu intento aquelles grandes criminosos.

Se a cheia, em vez de começar a descer naquella occasião, continuasse a subir, como se esperava, estariam a esta hora aquelles bellos campos convertidos num vasto e esteril areal, com gravissimo prejuizo dos seus proprietarios e do thesouro publico, que ficaria assim privado dos importantissimos rendimentos que d'elles aufere.

Já de ha muito vogava entre os lavradores dos campos da Carapinheira a idéa de que, em occasião de grandes enchentes, vinham os homens do sul do Mondego picar a motta da margem direita, com o fim de por ella se estabelecerem quebradas, que salvassem a sua do perigo de ser arrombada pelas aguas.

Mas não passava isso de mera supposição a que não ligavam importancia as pessoas sensatas, por lhes parecer impossivel tamanha perversidade.

Hoje, porém, em vista dos claros vestigios que ficaram do nefando maleficio, ninguem já póde duvidar de que haja d'aquelle lado do rio gente capaz de commetter as maiores atrocidades.

Todo o rigor da lei é pouco para castigar tão grande crime.

Esperâmos que as auctoridades, a quem compete conhecer d'elle, cumprirão todas o seu dever.

Por esta secção hydraulica sabemos nós que se começou logo, com toda a actividade, a proceder ás convenientes averiguações, levantando-se o auto respectivo e tratando-se de inquirir todas as pessoas, que são apontadas como podendo fornecer elementos para a descoberta dos auctores do crime, devendo todo o processo ser com a maxima brevidade remettido ao sr. delegado do procurador regio de Montemór-o-Velho para os devidos effeitos.

Confiâmos plenamente em que este digno funccionario, bem como o meretissimo juiz de direito d'aquella comarca, não se pouparão a esforços para descobrir os culpados e applicar-lhes um severo castigo.

O sr. Castro Freire, que dignamente preside a esta secção hydraulica, e que tão relevantes serviços nella tem prestado, tenciona, segundo nos informam, em vista do inesperado e atrevido attentado, estabelecer rondas nocturnas em occasião de grandes cheias para evitar que crimes eguaes se repitam.

Com esta providencia, pela qual muito o louvâmos, fará o illustre engenheiro um beneficio de valor incalculavel aos proprietarios dos campos do Mondego, e sobretudo aos que têm as suas terras ao norte d'esse rio, que são os que mais soffrem com as quebradas.

As que se abrem na motta do norte causam evidentemente prejuizos muito maiores do que as que rebentam na do sul.

O campo que fica ao sul do Mondego, além de ser incomparavelmente mais pequeno do que o do norte, é mais alto do que o alveo do rio. Aberta, por isso, uma quebrada d'aquelle lado em occasião de uma grande inundação nunca deixa a maior porção d'agua de continuar a correr pelo rio.

Logo, pois, que as cheias descem, desapparece a agua d'aquelle campo e póde facilmente tapar-se a quebrada, e podem tambem por isso os lavradores fazer em tempo proprio as suas sementeiras.

Já este inverno tivemos a confirmação do que deixâmos dito.

A penultima cheia abriu duas quebradas na motta do sul. Melhorou o tempo; seguiu-se uma grande estiagem, e o sr. Castro Freire poude logo tapal-as ambas.

Não acontece, porém, o mesmo com as que rebentam na motta do norte.

Como os campos d'esse lado são inferiores ao nivel do alveo do rio, aberta uma quebrada na motta, despenham-se

logo por ella as aguas com toda a força da sua corrente, e fica de todo abandonado o leito do rio a ponto, que é pelos campos que se estabelece a navegação.

Este estado de cousas continua por todo o resto do inverno e pela primavera; e é sómente no verão, e bem adeantado, que se póde pensar em tapar a quebrada.

As terras que não ficaram cobertas de arêa, ou rasgadas por vagens e poços, só muito tarde, e por isso já fóra de tempo, podem semear-se; e raras vezes se lhes colhem os escassos e mal amadurecidos fructos.

E' isto o que infelizmente se tem dado nas quebradas dos annos ultimos, com enorme prejuizo dos proprietarios e do thesouro publico.

Ora a estas considerações, que são obvias, não quizeram attender os *vandalos* do sul do Mondego, que foram auctores do crime ultimamente praticado.

E tão estupidamente urdiram o seu infame plano, que, quando mesmo houvessem logrado o seu intento de fazer rebentar uma quebrada na motta do norte, teriam sido causa de enormissimos prejuizos e desgraças, sem terem com isso lucrado coisa alguma.

Se tivessem feito o corte na motta direita a montante da quebrada, que a ultima cheia abriu na motta esquerda, e conseguissem que por lá se abrisse outra quebrada, teriam chegado ao fim desejado; porque, em tal caso, as aguas derivariam immediatamente para a nova quebrada e deixariam de correr pela antiga.

Mas foram tão ignorantes no meio da sua perversidade, que fizeram o corte mais de dois kilometros abaixo da quebrada que lhes inundou as terras.

Ainda, pois, que fossem bem successidos no seu infernal plano, e a quebrada, que com aquelle corte prepararam, realmente rebentasse, as aguas continuariam a entrar no seu campo pela quebrada actual, seguiriam pelas suas terras, e viriam cair de novo no rio, como agora caem, no sitio, chamado *Pedrado Negro;* e só depois se precipitariam pela nova quebrada nos campos da Carapinheira.

Que maldade; e ao mesmo tempo que estupidez!!

Bem melhor andariam esses desalmados se, em vez de traçarem planos *só proprios de selvagens*, se unissem com os proprietarios dos campos do norte do rio para, de commum accordo, pedirem aos poderes publicos que attendam ás necessidades dos campos de ambas as margens; e que forneçam ao digno engenheiro, que dirige esta secção hydraulica, os meios precisos para dar á execução os excellentes projectos que tem formado para salval-os da ruina de que estão ameaçados.

Acompanharemos, como nos cumpre, esta momentosa questão em todas as suas phases; e muito folgaremos se, em relação a ella, não tivermos, como esperámos, senão motivos para elogiar as auctoridades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVIDENCIA INDISPENSAVEL

Está atrazado o pagamento das contribuições, para o que concorrem as más circumstancias de muitos contribuintes.

Torna-se, por isso, indispensavel que se prorogue o prazo do pagamento, além do mez corrente.

Chamâmos para este ponderoso objecto a attenção do sr. delegado do thesouro, esperando que solicite do ministerio da fazenda essa resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS JORNAES BARATOS

«O Periodico dos Pobres»—Eduardo Coelho — «O Diario de Noticias».

O estabelecimento neste paiz do governo liberal em Julho de 1826 provocou a creação de muitos periodicos.

Só em Lisboa se chegaram a publicar mais de **20!**

Entre elles appareceu um no dia 30 de Setembro com preço tão barato, que era uma novidade para o publico.

Tinha o titulo na seguinte fórma typographica:

N.º 1. 10 réis.

O PERIODICO DOS POBRES.

Vereis amor da Patria, não movido
Do premio vil...

Camões. C. 1.º Est. 10.

SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1826.

A esta data seguia-se o artigo principal. Nelle dizia o redactor o seguinte:

«Começamos pois a publicar esta folha, em que o titulo, o preço, o estilo, tudo é pobre, e como trabalhamos para pobres, injustiça seria querer lucrar com elles. A nossa intenção, vendendo esta folha a 10 réis, é que ella possa chegar a todos, e não qualquer idea de prejudicar alguem, o que seguramente protestamos. O nosso estilo é rasteiro; mas estará por isso ao alcance das pessoas para quem escrevemos »

Para se fazer ideia do effeito que devia produzir este periodico nas classes de limitados meios basta dizer que emquanto o *Periodico dos Pobres* se vendia a 10 réis cada numero, o *Portuguez*, de pouco maior formato, redigido por Almeida Garrett e outros escriptores, se vendia a 60 réis.

*

Apezar d'essa barateza faltavam ao *Periodico dos Pobres* elementos de verdadeira e util publicidade.

Tratava quasi exclusivamente de assumptos politicos, que era o que então dominava todos os espiritos, deixando por isso de promover a instrucção das classes populares.

Faltavam-lhe tambem os annuncios, que nesse tempo eram quasi desconhecidos; e que no emtanto são vantajosos para as emprezas e para o publico.

*

A creação de um periodico nas verdadeiras condições estava guardada para o nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho.

Seu pae o sr. João Gaspar Coelho, nosso companheiro na prisão do Limoeiro em Lisboa, no anno de 1847, foi victima das perseguições que lhe fizeram pelos seus serviços á causa da liberdade!

Voltando para Coimbra falleceu pouco tempo depois, no dia 17 de Agosto de 1848.

Dos 28 presos politicos que de Coimbra foram para o Limoeiro já falleceram 27, sendo nós o unico que existe.

Pela morte do sr. João Gaspar Coelho resultou o ficar a sua familia nas mais lamentaveis circumstancias.

Seu filho o sr Eduardo Coelho, então de 13 annos de edade, esteve algum tempo no commercio, e em seguida passou a exercer a arte typographica.

Na imprensa da *Revolução de Setembro*, onde trabalhava, soube adquirir a estima de José Estevão e Sampaio, pelo que foi admittido a fazer a parte noticiosa, e o mesmo lhe aconteceu com outros periodicos.

D'ahi lhe veiu a ideia de fundar um jornal noticioso e barato, destinado principalmente ás classes populares.

Com effeito, de sociedade com o sr. Thomaz Quintino Antunes, depois de publicados em 29 e 30 de Dezembro de 1864 os numeros programmas, publicou-se definitivamente o n.º 1 do *Diario de Noticias* no dia 1 de Janeiro de 1865.

A esse periodico se entregou do coração o nosso patricio o sr. Eduardo Coelho.

Deu-lhe uma feição extremamente popular; juntando á parte noticiosa a instructiva; advogando os melhoramentos publicos; afastando-o ao mesmo tempo das luctas partidarias, e emfim fazendo-o querido e estimado de todos.

O *Diario de Noticias* produziu uma revolução benefica no jornalismo.

A sua tiragem augmentou rapidamente, os annuncios affluiram, e dentro em pouco havia nelle uma empreza lucrativa.

*

Acrescia por parte do sr. Eduardo Coelho o mais dedicado amor pelas associações populares.

Já pela propaganda do seu periodico; já pelos seus trabalhos pessoaes, a maior parte das associações de Lisboa acharam nelle um amigo e protector desvelado.

A tudo isto juntava o nosso amigo um inexcedivel amor de familia.

Como dissemos, pelo fallecimento do sr. João Gaspar Coelho ficou a sua familia nas mais precarias circumstancias.

Pois logo que o sr. Eduardo Coelho adquiriu alguns meios de fortuna, tornou-se um dedicadissimo amparo de sua mãe e irmãos.

O sr. Eduardo Coelho reunia em si todas as qualidades que constituem um cidadão exemplar.

*

Muitos amigos e apreciadores do merito e dos serviços do sr. Eduardo Coelho tomaram agora a iniciativa de prestar uma alta e merecida homenagem ao distincto jornalista, levantando-lhe um monumento na capital.

Este pensamento tem tido numerosas e importantes adhesões, e já está nomeada uma commissão executiva para promover a realisação d'esse louvavel projecto.

Muito folgâmos com este acto de justiça prestado á honrada memoria do nosso bom amigo e patricio, illustrado jornalista e cidadão benemerito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Determinaram, portanto, que a insua primeira do sinceiral, defronte da ponte de Agua de Maias, fosse logar destinado e servisse para as pessoas que acabassem o tempo, e tivessem sido desimpedidas na insua de Simão Borges, do mesmo sinceiral; e que na dita primeira insua se não recolhesse, nem podesse estar pessoa alguma, antes de ser desimpedida, mas sómente servisse para recolhimento das pessoas já desimpedidas, as quaes alli podiam estar commodamente e sem communicação de impedidos, os dias que estivessem fóra da cidade, nos quaes o guarda-mór lhes negasse entrada, e entretanto se lhes desimpedisse as casas que tinham dentro da cidade.

No caso de haver alguns meninos orphãos, tão desamparados, que se não soubesse fazenda, nem parede a que se devessem abrigar, e sendo de tão pouca edade que não podessem trabalhar, nem merecer em algum serviço para seu sustento, estes meninos depois de desimpedidos, estariam recolhidos na dita primeira insua do sinceiral, que assignavam e davam por logar dos desimpedidos, para que ahi por algumas pessoas de caridade podessem ser melhor favorecidos e alimentados com as esmolas que lhes procurassem.

Determinaram mais para a limpeza, desimpedimento e despejo das casas impedidas, que se tomassem quatro homens por jornal de dias, os quaes seriam pagos pelas fazendas das pessoas abonadas, em cujo serviço e casas se occupassem; e pelas outras, cujos donos não tivessem possibilidade, pagaria a cidade com o dinheiro destinado para as despezas da saude.

Emquanto aos carros que fossem necessarios para a limpeza das travessas e monturos da cidade, seriam constrangidos seus donos a servirem nella todos os dias até a cidade se achar limpa e despejada.

A esta despeza se applicaria o mencionado dinheiro, destinado para a saude publica, porquanto a cidade não tinha outro com que podesse fazer pagamento algum ás pessoas que trabalhavam.

Para se lançar a receita do dinheiro, e a despeza que se ia fazendo, mandou a camara que houvesse um livro com duas mãos de papel, encadernado de pergaminho. Ao escrivão da camara é que ficava incumbida a escripturação da receita e despeza.

*

Em razão do provedor da saude Braz Nunes Mascarenhas se ter relaxado muito no cumprimento dos seus deveres, no que tocava ás providencias da saude na cidade, o que em parte era motivado por ter a sua residencia em Eiras, e não assistir na cidade com a assiduidade que se exigia, houve muitas queixas na camara.

Por ultimo mandou a camara o seu escrivão a Eiras, e ahi intimou o dito Braz Nunes Mascarenhas, no dia 30 de Junho, para que se sujeitasse ao cumprimento dos seus deveres; e que não o fazendo assim, como lhe era notificado, e já por outras vezes encommendado, nomeariam em seu logar outro provedor; ao que elle respondeu, que pela sua parte entendia que sempre cumprira o officio de provedor da saude com muita satisfação e cuidado, e com muita honra, zelo e muito trabalho, e risco da sua pessoa.

*

Houve, porém, logo no dia seguinte um grave acontecimento na cidade, com o que a camara teve grande motivo de queixa do dito Braz Nunes Mascarenhas.

Constou no dia 1 de Julho, que estavam á porta da cidade pelo lado da Sophia, a fim de entrarem nella, cento e tantas pessoas, que até ahi tinham estado em degredo no sinceiral, junto a Agua de Maias, por serem impedidos e lançados da cidade na occasião do mal da peste.

Estas pessoas haviam agora sido desimpedidas pelo dito Braz Nunes Mascarenhas; mas á noticia de que entre essas pessoas haviam fallecido no sinceiral, ainda apenas dois dias antes, no dia 29 de Junho, dois moços, e tinham sido atacadas da peste tres ou quatro mulheres, o que mostrava que não estavam livres de suspeita de contagio, e o perigo que corria a cidade se nella fossem admittidas tão grande numero de pessoas; não os quizeram deixar entrar as guardas da porta da rua da Sophia, cumprindo assim as ordens que haviam recebido do juiz de fóra, guarda-mór da cidade.

A esta noticia acudiu logo a camara á dita porta da Sophia, e ahi encontraram as mencionadas pessoas em grande tumulto, queixando-se de as não deixarem entrar.

O juiz de fóra, coadjuvado pelos meirinhos da Universidade e da cidade, alcaide, homens de armas, e o guarda-mór da porta da Sophia, Onofre de Figueiredo Vasconcellos, fez afastar os ditos individuos, e saindo fóra da porta, ahi chamou á sua presença seis dos impedidos, e procedeu a investigar d'elles, se era ou não verdade terem entre elles fallecido, e sido atacadas dois dias antes algumas pessoas.

Confessaram que era verdade que na terça feira anterior tinha fallecido da peste na sua companhia uma menina, filha de Raphael Dias; que tres ou quatro dias antes havia tambem fallecido de peste outra filha, ou filho do dito Raphael Dias; e que haviam sido na mesma terça feira duas mulheres feridas da peste, indo para a casa da saude em S. Sebastião; e finalmente confessaram, que por outras occasiões tinham fallecido no sinceiral em sua companhia outras pessoas, as quaes lá estavam enterradas.

De todas estas confissões se lavrou termo; em vista do que foi prohibida a entrada ás referidas pessoas, apesar de terem sido desimpedidas pelo provedor da saude, Braz Nunes Mascarenhas.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$420 e 1$430.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 560 — Milho branco 430 — Dito amarello 410—Feijão vermelho 550 — Dito branco 510 — Dito rajado 450 —Dito frade 480—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 610 — Dito meudo 600 — Favas 390 —Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$140 réis, e ouro nacional graudo a 23 $^{1}/_{2}$ %, e o miudo a 22 $^{1}/_{2}$ %.

Associação commercial de Coimbra

Não se tendo constituido hontem a assembléa geral por não comparecer numero sufficiente de socios, é novamente convocada para o dia 28 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Associação Commercial de Coimbra, 26 de Janeiro de 1895.

O secretario,

José Luiz Martins d'Araujo.

NOTICIARIO

Prevenção ao publico — Nesta cidade prestam-se *gratuitamente* a defender os direitos dos contribuintes que se recusarem a pagar os impostos, que estão sendo illegalmente cobrados pelo governo, os srs. drs. Manoel Dias da Silva, Guilherme Alves Moreira e Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.

Beneficio — Ámanhã, domingo, realisa-se no theatrinho particular da Trindade um beneficio em favor do typographo Silva Vildemoinhos, que se acha impossibilitado de poder trabalhar.

O beneficio é promovido pelo *Grupo dramatico-musical*, auxiliado pelo *Grupo da Trindade*, de que o beneficiado era socio.

Subirão á scena as comedias em 1 acto —*Simplicio Castanha & C.ª — Dois estudantes no prégo*—e a *Ceia amargurada*.

Nos intervallos serão recitadas duas poesias.

Abrilhantará esta festa de caridade uma *tuna*, composta de operarios.

O preço de cada bilhete para este beneficio é de 100 réis.

Fallecimento —Na quinta feira falleceu o nosso patricio e amigo o sr. João Antonio Bizarro, industrial d'esta cidade.

Damos os sentimentos á sua familia.

Outro — Apezar de todos os esforços da medicina e dos carinhos da sua familia, falleceu a ex.ma sr.ª D. Julia Aillaud Monteiro de Figueiredo.

Acompanhamos seu filho o sr. dr. Henrique de Figueiredo, seus irmãos os srs. bachareis Alberto Monteiro e Luciano Monteiro, seu cunhado o sr. bacharel Antonio Maria Sousa Bastos e toda a familia da illustre fallecida na sua dôr.

Prevenção á policia —Na rua do Sargento-Mór alguns rapazes entendem com quem passa, batendo-lhes com taboas em fórma de palmatoria.

Hontem fizeram cair a cesta que levava á cabeça uma mulher, e ainda depois d'isso lhe tornaram a bater.

Os homens que vem á cidade e por alli passam, são da mesma fórma aggredidos por esta garotada.

Ora quando isto agora acontece, que será na occasião de se aproximar o entrudo?

Chamâmos para estes e outros desaforos a attenção da policia, pois que a não haver providencias teremos de presencear algum desforço.

Festa transferida — Por motivo de doença d'um dos membros da commissão da festa que se devia realisar ámanhã na egreja de S. Bartholomeu, em honra ao martyr S. Sebastião, ficou transferida para occasião opportuna

Desastre — Na quinta feira, pela 1 hora da tarde, Manoel, de 7 annos, filho de Marianna da Conceição, e João, de 6 annos, filho de Justino dos Reis, moradores na rua d'Alegria, lançaram fogo a uma porção de polvora, resultando ficarem bastante queimados.

Um foi curado no posto medico e o outro no hospital. Foram acompanhados pelo guarda n.º 87.

Tambem ficou queimado um filho menor do referido guarda, mas de pouca importancia.

O pequeno, de nome João, que foi o que ficou mais horrivelmente queimado, deu hontem entrada nos hospitaes.

Fuga — Lucas Cerveira, gatuno muito conhecido e com longo cadastro na policia, tem estado como preso em tratamento nos hospitaes da Universidade.

Na quinta feira teve alta, e na occasião em que era acompanhado á cadeia por um guarda de policia, evadiu-se em carreira vertiginosa desde a saida do hospital até á rua do Corpo de Deus, onde poude ser recapturado, sendo conduzido para a cadeia.

O Occidente—Recebemos o n.º 578 do *Occidente*, que publica as seguintes magnificas gravuras: retratos do general João Chrysostomo de Abreu e Sousa, general José Joaquim Moreira; actor Joaquim Bento e do grande pianista Rubinstin, ultimamente fallecidos; Desembarque da expedição militar em Lourenço Marques; Sevilha—uma feira; Margens do Guadiana.

Academia real das sciencias — Diz o *Diario de Noticias* que presidiu o sr. Thomaz Ribeiro á sessão da segunda classe, que se effectuou na quinta feira. Estiveram presentes os socios effectivos, srs. Antonio Candido, que serviu de secretario, Gama Barros, Theophilo Braga, João Basto, Jayme Moniz e Silveira da Motta; e os correspondentes, srs. Gonçalves Vianna, Navarro de Paiva, Vasconcellos Abreu, Leite de Vasconcellos, Teixeira Bastos, Antonio Vianna e Peragallo.

O sr. Thomaz Ribeiro renovou os seus agradecimentos pela sua eleição á presidencia e apresentou como titulo de candidatura a socio correspondente do sr. Gabriel Pereira os *Documentos historicos da cidade de Evora*.

O sr. Navarro de Paiva disse ter mandado para o archivo da academia o seu *Tratado theorico e pratico de provas no processo penal* e fez o confronto d'esta sua obra com os trabalhos do mesmo genero que existem no estrangeiro.

O sr. Antonio Candido, justificando as suas faltas, associou-se ás homenagens prestadas aos srs. Thomaz Ribeiro e Theophilo Braga, presidente actual e presidente passado, e ao voto de sentimento pela morte de Oliveira Martins. Offereceu á classe cinco livros do sr. Affonso Celso Junior e a *Sylva* do sr. Eugenio de Castro, como titulos de candidatura.

Leu-se o parecer sobre a candidatura do sr. José Augusto Moreira d'Almeida a socio correspondente.

O sr. Ferreira Deusdado foi eleito socio correspondente.

O sr. Thomaz Ribeiro associou-se ao voto de sentimento pela perda de Oliveira Martins e á eleição do sr. Joaquim Martins de Carvalho para socio correspondente, e declarou que o sr. Bulhão Pato lhe pedira para fazer egual declaração.

Recebeu-se o terceiro volume das *Noticias biographicas dos homens illustres portuguezes* que passaram ou estiveram em Roma, pelo sr. Frongoni.

O sr. Leite de Vasconcellos offereceu o seu opusculo *O Deus Bracarense Pougoenabiagos* e communicou ter adquirido, por cessão da familia, os manuscriptos de Santa Rosa de Viterbo, auctor do *Elucidario;* fez a descripção d'elles e deu alguns dados novos para a sua biographia.

Premio D. Luiz I

Os concorrentes a este premio são os srs. Bulhão Pato, dr. Patrocinio da Costa, Augusto de Lacerda, Navarro de Paiva, Augusto Coelho, Alfredo Alves, Sousa Larcher, Silveira da Motta, Ramos Coelho e Francisco Braga.

Eduardo Coelho —Diz o *Dia* que na quinta feira se reuniu a commissão executiva da grande commissão encarregada de erigir um monumento á memoria de Eduardo Coelho.

Presidiu o sr. conde de Valenças e estiveram presentes os srs. Diogo Seromenho, Costa Pinto, Quinhones, Plantier, Sousa Telles, Brito Aranha, Pequito.

Leram-se varias adhesões e resolveu-se abrir uma subscripção que está em 316$700 réis, contando com os elementos já existentes, entre os quaes uma verba de 100$000 réis da empreza do *Diario de Noticias*.

Resolveu-se pedir á imprensa todo o auxilio a esta ideia.

Prisão de assassinos — Foi capturado em Braga o criminoso João Affonso, por alcunha o *Rato*, accusado de ter assassinado em 27 de Fevereiro do anno passado, em Villa Chã, o seu visinho João Alves. O *Rato* ao ser preso declarou que andára fugido pela Hespanha, e regressára agora á patria, julgando que o seu crime já estivesse esquecido, na intenção de se dirigir ao Alemtejo.

Confessou tudo e disse ter a certeza de que o condemnavam, porque ha testemunhas do crime. Quando lhe perguntaram porque matára o Alves disse que por elle fazer referencias offensivas á honra de sua mulher.

Foi preso tambem, em Canellas, Constantino da Silva, auctor d'um crime de assassinio praticado ha cinco annos e de que foi victima um penteeiro, cujo cadaver appareceu semi-carbonisado no logar da Salgueira d'Angeja.

Constantino é um homem corpulento, dispondo de extraordinaria força, e deu um trabalhão ás auctoridades que o prenderam. E' homem temido, d'aspecto repellente e que não vacilla quando se trata de commetter um crime.

Recolheu á cadeia de Estarreja.

A Hollanda em perigo — Diz o *Correio da Noite* que os temporaes do mez de Dezembro causaram grandes estragos nas costas da Hollanda, principalmente em Scheveningue.

Torna-se por isso a fallar de novo no perigo que aquelle paiz corre de se submergir mais anno menos anno. A Hollanda está seriamente ameaçada pelo mar do Norte.

Como se sabe, a Hollanda está abaixo do nivel do mar, e é protegida por uma grande cadeia de dunas, mas está provado que estas já hoje não offerecem grande segurança, nem solidez,

Foi approximadamente que 150:000 hectares de terrenos de costa têm desapparecido desde o principio da nossa era, e que esta obra de destruição continua lentamente, mas constantemente. A espessura e altura das dunas diminuem de uma maneira insensivel, mas continua já pelas ondas que lhes minam as bases, já pelos ventos do Oeste que varrem a areia dos pontos elevados.

Rompa-se essa barreira de areia, numa extensão, pequena que seja, nenhuma força humana será capaz de impedir uma catastrophe completa: a Hollanda desappareceria nas ondas. Os hollandezes estão dispostos a todos os sacrificios para obstar a essa desgraça, e vão tratar de fazer reparações dispendiosissimas que consumirão rios de dinheiro.

A crise franceza —*Paris*, 23.—O sr. Bourgeois teve esta noite nova conferencia com os seus collaboradores para a organisação do ministerio. A impressão é má. O sr. Cochery renunciou a entrar para o gabinete.

Paris, 24.—O sr. Bourgeois visitou hoje ás 9 horas o presidente da republica, a quem pediu que o exonerasse da missão de formar gabinete.

O sr. Faure agradeceu-lhe o ter acudido no seu chamamento e decidiu chamar ainda esta manhã varios personagens politicos.

Paris, 24.—O presidente Faure terminou ás 5 horas da tarde a serie das consultas dos chefes dos varios grupos politicos. Só ámanhã chamará ao Elyseu o personagem a quem tenciona offerecer a missão de formar gabinete.

Paris, 24.—Consta que o personagem encarregado de constituir gabinete aggregará a si os srs. Ribot e Méline.

Ex-capitão Dreyfus — *Rochella*, 20, manhã. — O ex-capitão Dreyfus chegou aqui hontem á noite e foi depois conduzido para a fortaleza da ilha de Ré. Como o povo o reconhecesse á chegada, a gendarmeria conservou-se por muito tempo na estação do caminho de ferro á espera que a maior parte da gente se retirasse; mas afinal quando o traidor saiu, a multidão precipitou-se sobre elle espancando-o com as bengalas e os guarda-chuvas e dando gritos de morra.

Os gendarmes a muito custo conseguiram protegel-o e fazel-o entrar numa carruagem, cujos vidros foram quebrados. A carruagem poude finalmente conduzir o preso até ao barco que o transportou á ilha.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.

Os mais perfeitos carimbos de borracha para marcar roupa, a 600 réis, são fabricados no Serio Veiga, na rua da Sophia.



ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO
AVISO
Assembléa geral

1 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

Ordem dos trabalhos:—Deliberar ácerca d'uma proposta da direcção referente aos funeraes dos socios; julgamento de escusas; e eleição para diversos cargos que se acham vagos.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1895.

O secretario da assembléa geral,
Antonio Gomes Tinoco.

EMPREGADO

2 OFFERECE-SE para deposito de farinhas, vendas por grosso ou a retalho, como ajudante de guarda livros ou cobrador de casa commercial ou particular, tanto nesta cidade como fóra. Tem regular calligraphia. Dá abonações.

Carta a esta redacção a *M. F. S.*

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago, n.º 4
COIMBRA

3 GRANDE sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnaval. Continua a fornecer pelo correio caracterisações.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

4 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

PAPAGAIO

5 ACHA SE depositado na 2.ª esquadra, um papagaio.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

COUPONS

6 NESTA redacção se diz quem perdeu 4 com o n.º 36:227, pertencentes ao 1.º e 2.º semestre de 1892 e 1893.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
COIMBRA
20, Rua do Sargento Mór, 24

7 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem têm lásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

2.º annuncio

8 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, ha de-se vender no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, a quem maior lanço offerecer, além do preço em que volta á praça, o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado por fallecimento de Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade e é o seguinte:

Uma morada de casas altas, situadas na Couraça de Lisboa d'esta cidade, com os numeros de policia cincoenta e sete e cincoenta e nove. Foi avaliada em um conto e trezentos mil réis, e vae, pela segunda vez á praça na quantia de *seiscentos e cincoenta mil réis*.

A contribuição de registro será paga por conta do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

LEILÃO

9 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE, na impossibilidade de continuar a dirigir o seu estabelecimento no largo da Feira, faz leilão do resto dos artigos do mesmo estabelecimento nos dias 2 e seguintes do proximo mez de Fevereiro.

SAPATEIRO

10 OFFERECE-SE um para trabalhar por dia em casas particulares. Preço, 300 réis diarios e comida.

Para tratar, Couraça dos Apostolos, n.º 27, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

CONSULTORIO MEDICO
SERVIÇO PERMANENTE
Marco da Feira, n.º 48, 1.º

11 O CONSULTORIO medico annunciado em Agosto, com séde na rua dos Estudos, n.º 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola, ás terças e sabbados, das 10 horas da manhã ás 3.

A lympha é fornecida directamente pelo instituto vaccinico do Porto, no mesmo dia das colheitas.

VENDEM-SE 3 TRENS

12 UM char-à-bancs, bom e seguro, um phaeton em bom uso, muito leve, para um cavallo ou dois, um copé quasi novo, muito bem acabado e estufado, com quatro logares dentro; serve para particular. Bento Rocha, pateo da Inquisição, n.º 6, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

13 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão**. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

OLEO de HOGG — Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO

O mais activo, agradavel e nutritivo. Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

EMULSAO de HOGG — com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA

E' um **creme** de oleo de figado de bacalhão de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas**, *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza**, *etc.*

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*).

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
194, rua da Prata (LISBOA)
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:943

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1895

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

Pavoroso incendio em Coimbra

Na madrugada de domingo um grande incendio destruiu o edificio, que foi collegio de Santo Antonio da Estrella.

Quando D. João III transferiu a Universidade para Coimbra em 1537 tinha o primeiro reitor d'ella, D. Garcia de Almeida, as suas casas á porta de Belcouce, junto ao arco romano da Estrella, que veiu a ser demolido por ordem da camara, deliberada em 10 de Junho de 1778.

Nessas casas de D. Garcia de Almeida se abriram parte dos estudos da Universidade no referido anno de 1537.

Posteriormente, á custa de muitas esmolas e de donativos de el-rei D. João V, fundaram os frades da Provincia da Conceição da Beira e Minho, no mesmo local das casas que haviam sido de D. Garcia de Almeida, o collegio de Santo Antonio da Estrella, que se incendiou agora.

Para isso foram ellas doadas aos frades pelo seu então possuidor o conde de Santa Cruz.

A primeira pedra do edificio foi lançada pelo bispo conde D. Antonio de Vasconcellos, em 29 de Março de 1715.

Em 1733 ainda o collegio não estava inteiramente concluido.

*

Depois da extincção das ordens religiosas estabeleceu-se no collegio da Estrella, no mez de Outubro de 1834, a *Assembléa Conimbricense*, destinada a reuniões de familia.

Fizeram parte da mesma *Assembléa* as pessoas mais consideradas de Coimbra, e terminou essa associação em 1844, vendendo-se em leilão a mobilia e os livros do seu importante gabinete de leitura; venda a que assistimos e que era dirigida pelo sr. José Antonio Rodrigues Trovão.

Tendo-se celebrado no dia 9 de Julho de 1835, na sala das conferencias da impresa da Universidade uma grande reunião preparatoria para a fundação de um *Asylo da Infancia*, cedeu gratuitamente a *Assembléa Conimbricense* parte do edificio da Estrella, para alli se estabelecerem interinamente as escólas d'aquelle *Asylo*.

Foi com muita pompa que se fez a installação das escólas do *Asylo da Infancia*, em o collegio da Estrella, no dia 10 de Abril de 1836.

Alli se conservaram as escólas do *Asylo* até serem transferidas em 29 de Outubro de 1837 para o edificio de Santo Antonio da Pedreira, onde ainda se acham.

*

Em 29 de Janeiro de 1843 houve no edificio do collegio da Estrella um esplendido baile, para festejar o doutoramento na Faculdade de Direito do sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, o qual tinha sido doutorado nesse dia.

Em 1849 houve uma das mais disputadas eleições no theatro Academico.

Uns queriam a conservação do conselho existente, e outros guerreavam-no, para o substituirem por differentes membros.

Os academicos da opposição, para dirigirem os seus trabalhos, organisaram um *Club*, que se reunia no edificio da Estrella.

Por fim nenhum dos partidos venceu completamente, sendo eleitos de ambos elles os academicos mais sensatos.

*

No anno de 1850 tentaram fundar naquelle edificio um collegio de educação e ensino, os srs. drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Manoel dos Santos Pereira Jardim, e bacharel Gonçalo Tello de Magalhães Collaço; sendo director o sr. Felisberto de Sousa Ferreira.

Publicaram os programmas, com data de 12 de Abril, impressos na imprensa da Universidade.

Em vez d'esse projectado collegio fundaram outro, em Maio do mesmo anno, no edificio de S. Francisco da Ponte, os srs. padres Manoel Xavier Pinto Homem e Eusebio Gomes Resmaninho.

Em 1855 levou a effeito o sr. dr. José Maximo Lopes da Silva Rebello a fundação, no edificio da Estrella, de um collegio de educação e ensino, de que foi director.

O regulamento d'esse collegio foi lithographado, com data de 30 de Janeiro.

*

Tendo de se proceder no mez de Novembro de 1851 á eleição dos deputados, effectuou o partido miguelista uma reunião na grande sala do edificio da Estrella, para deliberar se devia ou não tomar parte no acto eleitoral.

As circulares de convite eram expedidas pelos directores em Coimbra da sociedade secreta de *S. Miguel da Ala*, sendo um dos signatarios o sr. Luiz de Mello Tocho Soares de Albergaria e Castro, de Soure, que era o proprietario do edificio.

Decidiram abster-se de ir á urna.

Em 1863 resolveu o partido progressista historico de Coimbra fundar um periodico, a que deu o titulo de *Liberdade*, de que se publicou o primeiro numero no dia 22 de Fevereiro d'esse anno.

A imprensa esteve por algum tempo n'uma casa ao Castello, d'onde foi transferida no mez de Outubro para o edificio da Estrella.

Por desintelligencias que houve entre os redactores suspendeu a sua publicação a *Liberdade* no dia 4 de Fevereiro de 1866.

Na mesma imprensa se começou em seguida a publicar outro periodico, com o titulo de *Paiz*, no dia 9 do referido mez de Fevereiro.

Continuou esse periodico a publicar-se alli até ao numero de 22 de Julho do mesmo anno de 1866, em que a imprensa foi arrestada, a requerimento de tres dos proprietarios.

*

Muitos dos academicos, que haviam pertencido até 1862 á sociedade secreta do *Raio*, organisaram uma sociedade maçonica, com o titulo de *Reforma*.

Fizeram algumas sessões em Cellas, d'onde se mudaram em Fevereiro de 1863 para o collegio da Estrella; indo no seguinte mez para umas casas da rua do Norte.

No mesmo edificio da Estrella esteve a loja maçonica *Liberdade*, ligada com o periodico do mesmo nome.

Por desintelligencias entre os membros d'esta loja terminou ella em Julho de 1864.

Nos annos de 1877 e 1878 fez nesse edificio algumas reuniões politicas o partido progressista historico.

*

O negociante d'esta cidade, o sr. José Marques Manso, arrendou parte do edificio da Estrella a seu proprietario o sr. Luiz de Mello Tocho, e alli fundou uma importante fabrica de massas, sendo pelos seus productos premiado em varias exposições.

Por fallecimento do sr. Marques Manso continuou com a fabrica a sua viuva.

Tambem na restante parte do edificio da Estrella estabeleceu o sr. Augusto da Silva Teixeira uma acreditada fabrica de bolachas e biscoitos.

*

O INCENDIO

A's 2 horas e meia da madrugada de domingo deram as torres signal de incendio, que se manifestara no edificio da Estrella.

Concorreram immediatamente áquelle local todas as tres corporações de incendios.

Os bombeiros voluntarios estabeleceram logo o ataque da parte da Couraça de Lisboa.

A corporação de salvação publica trabalhou do lado da egreja, a fim de salvar esta parte do edificio.

E os bombeiros municipaes estabeleceram os seus trabalhos ao centro d'elle.

Distinguiram-se todos nos seus esforços, que foram bem dirigidos, não podendo comtudo salvar o edificio, que estava todo em chammas.

Alguns bombeiros praticaram actos da maior coragem e dedicação, sendo dignos de muitos louvores.

A sachristia, que soffreu bastante, seria devorada pelas chammas se não fossem alli applicadas duas agulhetas da corporação de salvação publica, que trabalhava d'aquelle lado.

A bella egreja felizmente ficou intacta, devido á grossura das paredes.

Diz-se que o incendio começou na casa das machinas da fabrica de massas

Nos trabalhos de incendio houve os seguintes sinistros:

Eduardo Mauricio, relojoeiro, morador proximo do incendio, foi ferido numa mão.

José Leopoldino, commandante da corporação de salvação publica, ficou ferido por lhe cair em cima um caixão, quando descia uma escada.

Sebastião Malaguerra, bombeiro voluntario, foi ferido na cabeça, por lhe cair em cima parte de uma trave, quando applicava a agua.

José Antonio de Oliveira, bombeiro da corporação de salvação publica, decepou um dedo com um machado, quando estava procedendo ao arrombamento de uma janella.

Augusto Cantarino, bombeiro da corporação de salvação publica, teve uma entorce no braço direito.

Antonio Berardo, bombeiro municipal, torceu uma perna, sendo conduzido em maca para a casa da sua residencia.

O guarda de policia, n.º 38, caiu, aleijando-se numa perna.

Todos elles foram tratados nas ambulancias, que acompanham o material de incendios.

E' de toda a justiça dizer que o inspector dos incendios, o sr. José Pereira da Cruz, dirigiu com acerto as manobras, fazendo quanto era possivel, a fim de evitar a propagação do incendio.

O sr. Albino Nogueira Lobo entrou arrojadamente na casa da machina da fabrica de massas, e conseguiu abrir-lhe as valvulas de segurança, evitando assim uma grande explosão.

Compareceram no local do sinistro o sr. vereador do pelouro dos incendios, Manoel Miranda, e o sr. presidente da camara, para darem as providencias necessarias.

Tambem compareceu uma força de infanteria 23, commandada pelo sr. alferes Cruz.

Notou-se por algum tempo a falta de agua nas bocas de incendio.

Houve bastante prejuiso no material de incendios das corporações de bombeiros.

As chammas subiam a grande altura, fazendo lembrar o grande incendio que houve na mesma rua, em o dia 14 de Setembro de 1821, na casa das livrarias de João Pedro Aillaud e dr. Manoel Pedro de Mello.

Principiou o rescaldo do edificio incendiado ás 11 horas da manhã, e na noute immediata ficou rondando as ruinas, um piquete de bombeiros municipaes.

Os prejuisos são muito avultados.

O edificio do collegio, que pertence á sr.ª baroneza de Paranhos, filha do antigo proprietario o sr. Luiz de Mello Tocho, estava seguro na companhia *Bonança* em 5:000$000 réis.

Parte da fabrica de massas da sr.ª viuva Manso estava segura na companhia *Tagus* em 5:500$000 réis. A outra parte, talvez mais valiosa, não estava segura.

A fabrica de biscoitos e bolachas, assim como a mobilia do sr. Augusto da Silva Teixeira, estavam seguras na companhia *Tagus*, em 2:000$000 réis.

Com este grande sinistro ficam sem trabalho 30 pessoas, o que vem aggravar a má situação em que se acham as classes operarias de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Raymundo Venancio Rodrigues

A actual camara municipal tem muito louvavelmente pago a devida homenagem ao antigo e benemerito presidente d'esta municipalidade o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Entre outros serviços que elle prestou durante a sua gerencia, tornou-se digno de especial menção o alargamento da rua do Coruche.

Já quando o marquez de Pombal veiu a Coimbra no anno de 1772 elle reconheceu a necessidade do alargamento d'essa rua; mas nada se resolveu então a tal respeito.

Foi ao sr. dr. Raymundo, apezar de não ser natural de Coimbra, tendo vindo da India para esta cidade, que se deveu a realisação d'essa importantissima obra.

Imagine-se que effeito produziria hoje a rua do Coruche, numa epocha como a presente em que esta cidade é tão visitada!

A mocidade actual, que não chegou a ver a rua do Coruche e que deseje saber o que ella era, passe pela rua Direita, e nella achará um typo quasi semelhante, na estreiteza e na tortuosidade.

Outra obra valiosissima do sr. dr. Raymundo foi a do cemiterio da Conchada.

Tinha-se perto d'elle dado começo ao primitivo cemiterio; mas o espaço era muito limitado.

O sr. dr. Raymundo procedeu á construcção do actual cemiterio, com muitissima maior capacidade do que o outro; para o que teve de luctar com graves embaraços.

Por estes e outros motivos o nome do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues não póde, nem deve ficar esquecido a todas as pessoas que forem apaixonadas pelos melhoramentos de Coimbra.

•

Quando falleceu o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues alguns dos seus amigos construiram á sua custa o mausoleu, que lá se vê no cemiterio da Conchada, onde jazem os seus restos mortaes.

Tem, porém, estado no mais completo abandono, offerecendo um aspecto repugnante,

E' por isso que o actual presidente da camara, sr. bacharel Ayres de Campos, louvavelmente propoz em sessão, e os seus collegas approvaram, que a camara mandasse cuidar á custa do municipio do mausoleu do sr. dr. Raymundo.

Outro acto muito digno, praticado pela camara, foi pôr o nome do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues a uma das ruas do novo bairro de Santa Cruz.

Registâmos muito gostosamente estes actos da camara municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Já que a camara municipal resolveu cuidar do mausoleu do sr. dr. Raymundo, praticaria essa corporação outro acto muito digno, se fizesse com que se limpasse e se reparasse o mausoleu onde jazem os restos mortaes do illustre filho de Coimbra, o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Muito estimariamos que a vereação municipal nos desse ensejo para a louvarmos por essa homenagem prestada á memoria do distincto estadista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PASCOAL PARENTE

Como additamento á referencia que ha dias fizemos ao retabulo do altar-mór da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, feito pelo pintor napolitano Pascoal Parente, diremos que não só tem o nome do pintor, mas tem a data de 1779.

E' para estranhar que o retabulo seja da Senhora da Conceição, parecendo que por todos os motivos devia ser de Santo Antonio.

Não achâmos facil explicação a este facto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Voltaram logo para a cidade os vereadores, e reunidos em sessão, ahi mandaram chamar o provedor da saude, que tinha a seu cargo a cidade, do Arco de Almedina para baixo, e lhe estranharam muito a facilidade com que elle havia desimpedido tanta gente, com tão grande risco do publico; ao que elle respondeu, que ignorava que tivesse havido entre aquellas pessoas as mortes e ataques que se vieram a saber, porque se o soubesse antes não haveria assim procedido.

A camara o advertiu, por isso, da necessidade que havia em ter toda a cautela nos desimpedimentos, indo para esse fim de accôrdo com o guarda-mór da saude, e com os mais officiaes da camara.

Novamente lhe recommendaram que vigiasse bem os impedidos, tendo-os repartidos e apartados, como estava determinado, uns na já mencionada insua de Simão Borges, que era defronte de Nossa Senhora do Loreto, junto ao rio; e outros mais proximos da cidade, no sinceiral, defronte da ponte de Agua de Maias.

No dia 3 de Julho foi entregue á camara a carta de el-rei, em que lhe respondia ácerca da pendencia que se havia estabelecido entre os vereadores, querendo uns que as sessões se effectuassem na capella de S. Marçal, proximo do mosteiro de S. Jorge, e outros que fosse dentro da cidade, por assim convir mais ao bem publico.

A carta foi trazida á cidade por Marcos Pires, caminheiro da camara, e era a seguinte:

«D. Filippe, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa senhor da Guiné, etc. Faço saber a vós juiz, vereadores e procurador da cidade de Coimbra, e procuradores dos mesteres d'ella, que vi as cartas que me escrevestes, sobre as vereações, que uns entendeis que se devem fazer na ermida de S. Marçal, meia legua d'essa cidade, e outros na torre e casa da camara d'ella, e por justos respeitos que me a isso movem, e o haver assim por serviço de Deus e meu, e remedio das coisas da dita cidade, hei por bem e vos mando, que ao menos um dia de cada semana vos ajunteis na dita torre e casa da camara, que sou informado estar desimpedida, e que alli trateis das coisas necessarias á dita cidade e bem commum d'ella, o que fareis com toda a concordia e conformidade possivel; e dareis ordem nas coisas de justiça e boa guarda da dita cidade, que é o modo com que mandei se procedesse em outras cidades e villas d'estes reinos.

E quanto aos mil cruzados que mandei que a Universidade vos emprestasse, e o bispo por sua virtude quer pagar de sua casa, de que me pedis vos faça mercê, e que a Universidade vol-os quite; eu mandarei vêr vosso requerimento, e vos mandarei responder com brevidade.

E no que toca ao embargo que está feito nas rendas d'essa cidade, eu tenho mandado vêr esse negocio e o que sobre elle me pedis, e se fará o que houver logar.

El-rei nosso senhor o mandou por seu especial mandado, pelo doutor Antonio de Almeida, do seu conselho e seu desembargador do paço, que assignou só, por não estar nesta côrte outro algum desembargador do paço. Pedro da Costa a fez em Almada a 22 de Junho de 1599.—*Antonio de Almeida*.—Por el-rei.—Ao juiz, vereadores e procurador da cidade de Coimbra, e procuradores dos mesteres d'ella.»

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Não sei se já tem conhecimento do seguinte edital, que foi mandado afixar pela repartição de fazenda nas esquinas das ruas de Lisboa. Eil-o:

EDITAL

Por despacho de s. ex.ª o sr. ministro da fazenda foi permittido que sejam sellados, sem pagamento de multa, todos os livros dos commerciantes, a que se refere a alinea A da classe 1.ª da tabella n.º 1 da lei de 21 de Julho de 1893, que forem apresentados a sellar até ao dia 31 de Janeiro de 1895, devendo, findo este prazo, proceder-se a rigorosa inspecção, para verificar se os alludidos livros se acham devidamente sellados, applicando-se as penalidades da lei em caso contrario.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1894. — O chefe de secção — João Joaquim de Ramos e Mello.

A alinea A a que o edital se reporta diz:

«Os livros dos commerciantes e industriaes chamados de inventario e balanços, diario de rasão; e mais das sociedades os livros para actos indispensaveis segundo o artigo 31.º e § unico do codigo commercial, são sujeitos a sello.»

Este edital foi mal recebido pelas classes commerciaes e industriaes em vista do varejo a que vão ser sujeitos, contra mesmo as disposições do codigo commercial, onde no artigo 41 estabelece que nenhuma auctoridade, juiz ou tribunal póde fazer ou ordenar varejos nesse sentido.

Como estamos em tempo de se fazer em tudo o contrario que as leis mandam, mesmo a lei fundamental da monarchia, não nos admira que ainda venham muitos outros atropellos.

— No instituto bacteriologico, do qual é director o illustre bacteriologista Camara Pestana, já funcciona o soro anti-diphterico do sr. Roux para tratamento do garrotilho *(croup)*. Este tratamento já foi empregado com excellente sucesso, em quatro creanças que ficaram completamente curadas.

E' esta a conquista mais assombrosa da moderna medicina. Honra aos gloriosos benemeritos da humanidade; o dr. Behring, que fez a descoberta e o dr. Roux que a aperfeiçoou e poz em condições praticas.

— Morreu João Henriques Ulrich, que em tempo foi um dos directores da companhia dos tabacos e era hoje vice-governador da companhia de credito predial. Succumbiu á tuberculose, que tantas victimas faz nas grandes cidades.

— Tambem falleceu Fernando Antas, filho unico do sr. conde das Antas, o bravo general que em 1847 esteve a pontos de entrar no Tejo com a esquadra setembrista, o que não conseguiu por causa da intervenção estrangeira. O sr. conde das Antas, D. Fernando da Silva Pereira, era segundo official da secretaria do supremo tribunal administrativo e muito estimado pelas suas bellas qualidades. Nunca se quiz metter nas luctas da politica militante. Se o tivesse feito de certo não teria morrido num modesto logar de segundo official.

Foi causa do seu subito fallecimento um anguia pectoris, de que ha muito padecia. O seu enterro foi concorridissimo. Paz á sua alma.

— Acha-se muito doente o illustre escriptor e academico, conselheiro Manoel Pinheiro Chagas.

— Sua magestade a rainha D. Amelia, que tambem tem estado bastante doente, irá convalescer para Villa Viçosa.

— O camarote d'el-rei D. Fernando no theatro de S. Carlos e mobilia vão á praça avaliados o camarote em 36:000$000 réis e a mobilia que guarnece a ante-camara em 445$000 réis.

Este camarote foi em tempo comprado por D. Fernando aos herdeiros do conde de Farrobo por 18 contos.

Agora, como se vê, o preço da avaliação é excessivo e só a rainha D. Maria Pia é que está nos casos de ficar com elle. O camarote, que está situado ao lado da tribuna real, occupa o espaço de dois camarotes da mesma ordem, tem uma boa ante-camara e sala espaçosa, ricamente mobiladas. Para esse camarote ha uma entrada especial da banda da rua Nova dos Martyres. Ha, porém, uma circumstancia que muita gente ignora: é que do palacio do Quintella, antiga propriedade do conde de Farrobo, até ao patim da escada que conduz ao dito camarote existe um tunnel, que o conde mandou fazer para assim mais commodamente sahir de casa e metter-se no theatro. Esse tunnel tem estado sempre fechado depois da morte do conde de Farrobo.

Como se sabe hoje o proprietario do palacio é o capitalista conhecido do povo pelo nome de *Monteiro dos milhões*.

— Na manhã de quarta feira deu-se uma derrocada nas obras do convento do Sacramento, em Alcantara, ficando sotterrados cinco operarios.

Felizmente para os infelizes trabalhadores os soccorros foram rapidos, acudindo um troço de marinheiros, do quartel que fica proximo, conseguindo-se remover os escombros e salvarem-se as victimas do desastre.

— Appareceram esta semana dois bonitos jornaes litterarios: a *Revista Moderna*, que vem na imprensa preencher o logar do antigo *Panorama*, e a *Revista Theatral* do illustre e conhecido critico Joaquim de Miranda, auctor do *N'eugo*, do *Beijo de Fausto* e outras composições dramaticas, representadas em D. Maria.

— Uma folha da noite informa que está proximo o seguinte movimento diplomatico:

Effectuar-se-ha a retirada de Madrid do sr. conde de Macedo, que, segundo se diz, se declarou incompativel com o sr. Ferreira d'Almeida, por causa da questão da pescaria no Algarve. Irá substituil-o o sr. conselheiro Mathias de Carvalho. Indigita-se para Roma o sr. conde de Ficalho, para Paris o sr. Hintze Ribeiro, que cederá a presidencia do conselho ao sr. João Franco; e para Washington novamente o sr. Thomaz Rosa, se não lhe chegar a vez para o tirocinio militar. A caminho de Lisboa já vêm os srs. Mathias de Carvalho, visconde de Valmôr e Agostinho Ornellas.

— Pediu a sua exoneração de director da cadeia do Limoeiro o general Tavares d'Almeida. Falla-se na nomeação do sr. Leça da Veiga.

— Espera-se uma reforma da secretaria da marinha pelo que diz respeito aos negocios do ultramar. Diz-se que será extincto o logar de director geral do ultramar, sendo essas funcções desempenhadas por um secretario geral da confiança do ministro.

— Appareceu hoje no *Diario do Governo* o decreto de 24 do corrente, approvando o codigo do processo commercial.

— Em breve vae ser publicada a reforma administrativa em que muitos concelhos vão ser supprimidos.

Os administradores de concelho vão ser substituidos pelos presidentes das camaras municipaes. A ser assim, a camara municipal terá de ser dissolvida. E' o que se diz.

Tambem por estes dias sahirá o processo do codigo criminal que vem de vez acabar com a rabulice nos nossos tribunaes.

— Uma bomba, que de certo vae estoirar nas ventas de muitos progressistas.

Sabe-se que nos planos de campanha contra o governo, entra o processo da propaganda pelo povo, d'elle não pagar os impostos, visto a recepção d'estes não estar approvada pelo parlamento, como reza a Carta Constitucional.

Nenhum dos influentes d'esse partido está resolvido a pagar nem real para esses impostos, mas o que elles não sabem é que o governo resolveu que todo aquelle que dever ao thesouro esses impostos e seja empregado publico, ser-lhes-hão descontados no ordenado, *d'uma só vez*, no acto do pagamento.

E esta? Por esta não esperavam elles. Pois o governo, como está em pleno absolutismo, vae fazel-o.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra — No dia 26 do corrente reuniu-se a assemblêa geral do Instituto de Coimbra, sob a presidencia do sr. dr. Assis Teixeira.

Foi presente á mesa a seguinte proposta:

No dia 27 de Outubro do corrente anno passa o quarto centenario do nascimento de um dos mais illustres filhos de Coimbra — o poeta Sá de Miranda.

Por dois motivos deve o INSTITUTO DE COIMBRA *apagar a indifferença com que Portugal se approxima d'esse dia gloriosissimo: por ser uma corporação litteraria e scientifica, e, como tal, destinada em grande parte a consagrar as grandes obras e os grandes cultos da nossa litteratura; e muito especialmente por ter a sua séde nesta mesma terra, que foi berço do grande poeta.*

Assim, os abaixo assignados propõem que o INSTITUTO DE COIMBRA *tome a iniciativa de celebrar, por todos os meios ao seu alcance, o quarto centenario do nascimento do notavel introductor da renascença italiana em Portugal.*

Coimbra, 26 de Janeiro de 1895.

Antonio de Assis Teixeira de Magalhães
Francisco José de Sousa Gomes
Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos
José Maria Rodrigues
Manoel da Silva Gayo.
Eugenio de Castro.

Discutida esta proposta foi unanimemente approvada, e bem assim uma segunda proposta, apresentada pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que dizia:

Proponho que a direcção do INSTITUTO *fique auctorisada a constituir-se em commissão, aggregando a si os socios que opportunamente lhe parecer, para elaborar o programma da commemoração centenaria de Sá de Miranda, e para o executar, independentemente de qualquer nova auctorisação.*

Coimbra, 26 de Janeiro de 1895.—*Luiz da Costa e Almeida*

Depois procedeu-se á eleição da direcção para o biennio de 1895-1896, e sendo escrutinadores os srs. drs. Araujo e Gama e Alves Moreira. Sairam eleitos:

Presidente — Dr. José Epiphanio Marques.

Vice-presidente — Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

1.º *secretario* — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

2.º *secretario* — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

1.º *vice-secretario* — Antonio Augusto Gonçalves.

2.º *vice-secretario* — Eugenio de Castro.

Thesoureiro — Dr. Julio Augusto Henriques.

Por ultimo foram eleitos socios correspondentes estrangeiros os srs.:

D. Eugenio Piñerua y Alcarez, doutor e professor de chimica na universidade de Valladolid.

L. P. de Brinn'Gaubast, francez, auctor de varias publicações litterarias.

René Worms, doutor em direito, auditor no conselho de estado, director de *La Revue Internationale de Sociologie*, e secretario geral do *Institut de Sociologie*.

Theatro-Circo Principe Real — A actual empreza d'este theatro acaba de contratar para dar 3 recitas de assignatura nos dias 9, 10 e 11 do proximo mez de Fevereiro, a companhia de zarzuela comica de D. Eduardo Ortiz, de que faz parte a tiple Maria Gonçalves, *la portuguezita*, que tanto enthusiasmo causou o anno passado no theatro D. Amelia, em Lisboa, e no de S. João, do Porto.

Esta companhia é composta dos primeiros artistas hespanhoes, e tem corpo de baile, do qual é a primeira bailarina a senhorita Eulalia Guerreiro.

Elenco: Senhorita Maria Gonçalves, Zaragoci, Valencia, Cecilia, Durand, Reparaz, Raztan, Placer e Rodriguez, e os srs. Nadal, Duval, Recuber, Navarro, Mayor, Flores, Sola, Garcia, Lasco, Calvo e Montes.

28 coristas de ambos os sexos.

Primeira bailarina, senhorita Eulalia Guerreiro.

Corpo de baile.

Maestro director da orchestra.

Director de scena, contra regra, mestre de guarda roupa, adressista, etc.

Reportorio: — *La Indiana, El Mouro Muza, El Processo del Can-Can, La Berbena de la Paloma, La Czarina, El Comici Tronatti, Gorro frigio, De Madrid a Paris, Toros de Puntas, Certamen nacional, Las africanistas, El Duo de la Africana, Las doce y media y sereno, La Gran-Via, Las Campanadas, La feira de Sevilha, Niña Pancha, Coro de señoras, Al agua patos, Las Zangolotinos, Chateaux Margaux, El Monaguillo, Las tentaciones de S. Antonio, La legenda del monge, Campanero y Sacristan, Viva mi niña*, e outras peças.

A assignatura para estes tres espectaculos vae ser aberta nos seguintes estabelecimentos: — Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Café Restaurante, largo da Sé Velha, Café Lusitano e Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges, Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 17 do corrente arrematou a camara os impostos indirectos de algumas das freguezias do concelho para o anno corrente, a limpeza d'alguns logares e dois lotes de terreno para cultivo, no mesmo anno, na quinta de Santa Cruz.

Mandou annunciar nova praça para os impostos de outras localidades, não arrematados.

Encarregou a presidencia de estudar o modo de providenciar ácerca do muro que desabou no cerco dos jesuitas e de outro na calçada do Gato.

Resolveu providenciar para que sejam levantadas as barreiras caidas de um predio da Misericordia á Conchada e parte de um muro de um predio particular no caminho do Rego de Bemfins.

Attestou sobre duas petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorisou algumas avenças para o pagamento d'impostos indirectos durante o primeiro trimestre do corrente anno.

Resolveu que sejam dadas perante toda a vereação as provas de escripta pelos futuros pretendentes a logares de vigias dos impostos.

Mandou avisar, pela repartição d'obras, para fazerem reparações nas ruas de Lourenço d'Almeida Azevedo e Raymundo Venancio Rodrigues, na quinta de Santa Cruz, os empreiteiros das respectivas terraplenagens.

Mandou registrar que a divida da junta de parochia de Sernache, aos herdeiros de Manoel Caetano da Silva, foi dada para pagamento da legitima da coherdeira D. Amelia da Conceição Silva Pinto, filha do finado.

Auctorisou o pagamento de 42$205 réis, importancia das quotas devidas aos funccionarios que intervieram na liquidação e cobrança dos impostos directos do municipio, no segundo semestre de 1894.

Mandou pagar a contribuição predial de uma casa da rua da Louça, que andava ainda em nome do antigo possuidor.

Substituiu um informador do serviço das congruas na freguezia d'Arzilla, por impossibilidade do nomeado e nomeou informadores para os trabalhos d'outras freguezias.

Auctorisou a compra de 40 metros de mangueiras de lona para o serviço de incendios.

Mandou registrar que na lavagem da runa entre as ruas da Moeda e Direita, a que ha pouco se procedeu, se gastaram em agua 187m³,0.

Resolveu arrematar em praça o fornecimento de generos alimenticios para o asylo dos cegos.

Deu instrucções aos fiscaes dos vigias dos impostos, chamados á sessão, sobre os serviços a seu cargo e a cargo dos vigias, fazendo-lhes notar a falta d'acção por parte de todos e o pouco conhecimento do serviço de alguns vigias, devido á carencia de instrucções que os fiscaes teem a fornecer para a execução das posturas e fiscalisação dos impostos.

Despachou requerimentos, attestando ácerca do comportamento moral e civil de diversas pessoas e auctorisando collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio de S. Martinho do Bispo; a construcção de uma casa no logar de Ceira, fixando-se o alinhamento sem occupação de terreno publico; e reparação da calçada á entrada da estrada de Cosellias com auxilio de um proprietario; a canalisação do esgoto d'aguas de uma casa na rua occidental de Mont'arroio; e a construcção por conta do municipio de uma valleta no caminho da Fonte Velha, junto á Povoa de S. Martinho, aproveitando o offerecimento de pedra feito por alguns proprietario, tornando o caminho mais largo, segundo determinado alinhamento, e construindo um proprietario um muro de resguardo ao seu predio.

Fallecimento — Falleceu em Penacova a ex.ma sr.ª D. Maria José de Sousa Leitão Coimbra, estremosa filha do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Alipio de Oliveira e Sousa Leitão.

Damos os sentimentos ao nosso antigo amigo e á mais familia da illustre fallecida.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Antonia Rita, filha de Clemente dos Santos e Maria Joaquina, de Santo Antonio dos Olivaes, de 76 annos. Falleceu de lesão cardiaca e utemas indeterminadas, no dia 19.

Alice, filha de Manoel Rodrigues Saraiva e Anna de Jesus, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 21.

João Antonio Bizarro, filho de José Antonio Bizarro e Maria da Conceição Bizarro, de Coimbra, de 44 annos. Falleceu de insufficiencia aortica, no dia 23.

José Luiz, filho de Albano Luiz e Maria da Encarnação, da Cruz dos Morouços, de 18 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 24.

Manoel, filho de José Martins e Ludovina da Conceição, de Bordallo, de 3 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 24.

Joaquim Paulo de Carvalho, filho de José Antonio de Carvalho, da Louzã, de 65 annos. Falleceu de amollecimento cerebro-espinhal, no dia 24.

D. Julia Aillaud Monteiro de Figueiredo, filha do dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro e D. Henriqueta Aillaud Monteiro, de Coimbra, de 55 annos. Falleceu de carcinoma hepatico, no dia 26.

Anna Maria, filha de Antonio Ferreira e Maria Luiza, de Foz d'Arouce, de 87 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:689.

Ministerio francez — *Paris*, 26 — O ministerio ficou definitivamente constituido da fórma seguinte: presidente do conselho e ministro da fazenda, o sr. Ribot; ministro da justiça, o sr. Trarieux; ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Hanotaux; ministro do interior, o sr. Leygues; ministro da instrucção publica, o sr. Poincaré; ministro das obras publicas, o sr. Dupuy Dutemps; ministro do commercio, o sr. André Lebon; ministro da agricultura, o sr. Gadaud; ministro das colonias, o sr. Chautemps.

As pastas da guerra e da marinha foram offerecidas telegraphicamente ao general Jamont e almirante Besnard, mas ainda não receberam respostas.

Paris, 27 — O *Jornal Official da Republica Franceza* publica hoje os decretos das nomeações ministeriaes annunciadas, menos as do general Jamont e do almirante Besnard, cujas respostas ainda não chegaram. O sr. Ribot está encarregado interinamente da pasta da guerra, e o sr. Trarieux, da pasta da marinha, tambem interinamente.

Os jornaes de Paris discutem já muito a composição, do novo gabinete, mas geralmente concedem-lhe credito. Os republicanos moderados, apezar de fazerem certas reservas, dão-lhe as boas vindas, e felicitam o sr. Ribot por haver assumido tão pesada tarefa. Os radicaes e os socialistas exprimem descontentamento, e affectam prever nova crise a breve trecho.

As camaras estão convocadas para ámanhã com o fim de receberem communicação d'esta mensagem.

Paris, 28 — Realisou-se esta noite no Elyseu o primeiro conselho de ministros para ouvir a mensagem do sr. Faure, que deve ser lida logo ao parlamento. Não haverá nenhuma declaração ministerial; mas sómente será apresentado o projecto de amnistia pelo ministro da justiça. O sr. Ribot participou que, tendo o general Jomont recusado a pasta da guerra, será esta offerecida ao general Herve, commandante do 19.º corpo de exercito (Argelia).

CAIXEIRO

Precisa-se de um, completamente habilitado, na mercearia de Joaquim Gonçalves Rama.

Praça 8 de Maio, 42 e 44.

Nova bibliotheca economica

Lili, Tútú, Bébette, é o titulo do 6.º romance, publicado pela Nova Bibliotheca Economica, que acabamos de receber. Este volume, bem como os cinco que o precedem, attestam á evidencia a boa escolha que a empreza tem feito, quer no interesse dos originaes, quer no esmero das traducções, para agradar aos seus assignantes, proporcionando-lhes uma leitura interessante e instructiva, por um preço ao alcance de todas as bolsas, e a que póde chamar-se o maior arrojo de editoração em Portugal!

Lili, Tútú, Bébette é um romance humoristico, com um grande fundo de observação, escripto com a *verve* e a fina critica que caracterisam o seu auctor, Eugenio Chavette.

Agradecendo o exemplar que nos foi remettido, desejamos á empreza da Nova Bibliotheca Economica, a continuação do bom exito que teem tido as suas excellentes publicações, e de que é merecedor o seu ousado emprehendimento.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Deposito geral: Vicente Pimentel & Quintans, drogaria, 194, rua da Prata, Lisboa.



ANNUNCIOS

FEIRA DE MARÇO
AVEIRO

1 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Aveiro previne todos os negociantes que queiram concorrer a esta feira, que deverão fazer ao arrematante do abarracamento, José Gonçalves Moreira, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro proximo, directamente ou por intermedio d'esta Secretaria, a requisição das barracas que desejem, designando os lanços que pretendem. Desde que o não façam até aquelle dia, não terá o arrematante obrigação de fazer-lhes as barracas pelo preço da arrematação.

Aveiro e Secretaria Municipal, 20 de Janeiro de 1895.

O secretario da Camara,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago, n.º 4
COIMBRA

2 GRANDE sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnaval. Continua a fornecer pelo correio caracterisações.

Batata franceza Chardron

3 A UNICA que resiste á molestia por experiencias bem conhecidas.

Vende-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3.

EDITOS DE 30 DIAS
1.º annuncio

4 NESTE tribunal do commercio e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante d'esta cidade Antonio d'Almeida e Silva; e tendo sido apresentada por este aquella concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores, e cujos termos são o pagamento de 50 % dos seus creditos, sendo 40 % pagos dentro do 1.º anno, a contar da data em que fôr homologada, e os 10 % restantes dentro do segundo anno, caucionando os seus creditos tanto privilegiados como os communs, com hypotheca constituida nos seus bens immoveis, bens que poderão ser vendidos mediante a approvação de tres credores escolhidos d'entre aquelles que aceitassem esta sua proposta, para com o producto solver os seus creditos em conformidade com o disposto no artigo 732 do codigo commercial, se passam os presentes editos, pelos quaes são citados os credores certos do sobredito commerciante que não aceitaram a referida concordata e que, segundo consta do processo, são: — Manoel Luiz Corrêa, de Guimarães, Jacinto J. Ribeiro e Constancio Luiz da Silva, de Lisboa, dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, viuva Borges e Antonio Alves da Rocha Freitas, de Coimbra, Antonio Tavares d'Almeida, do Pará (Brazil), Alexandre Pinto d'Almeida e Julião de Freitas Guimarães; e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official, virem oppôr o que considerarem ser do seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de ser havida por aceita.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

Agradecimento

5 OS ABAIXO ASSIGNADOS agradecem por esta forma a todas as pessoas que durante a doença e pelo fallecimento de sua chorada mãe e sogra, lhes deram provas de estima e amizade, não podendo deixar de especialisar o ex.mo sr. Julio Machado Feliciano, que lhes prestou bons serviços nesse doloroso transe, assim como o seu compadre o ill.mo sr. José Francisco.

A todos o seu indelevel reconhecimento.

Fortunata Abilia Pessoa Barreira.
Amelia Abilia Pessoa.
Antonio Gonçalves Barreira.

Acaba de apparecer

A Reorganisação da Desorganisação Judiciaria

Apreciação critica dos decretos de 15 de Setembro de 1892

POR

José da Cunha Navarro de Paiva

1 vol., 8.º, 200 réis

Do mesmo auctor

Tratado theorico e pratico das provas no processo penal

1 vol., 8.º, 1$200 réis

Teixeira d'Abreu

DAS RELAÇÕES CIVIS INTERNACIONAES

1 vol., 8.º, 500 réis

Das Substituições Fideicommissarias

1 vol., 8.º, 500 réis

Sociedade dos banhos de Luso

6 É CONVOCADA a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir no dia 2 do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã em Coimbra e casa da Associação Commercial, na praça do Commercio, n.º 27, a fim de apreciar o relatorio e contas da direcção, respectivas á gerencia de 1894, e eleger os corpos gerentes.

Mealhada, 25 de Janeiro de 1895.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

7 PARA os devidos effeitos se faz publico que a conta da receita e despeza d'esta Associação, respeitante ao tempo da gerencia da commissão administrativa — 21 de Setembro a 31 de Dezembro de 1894 — respectivos documentos e parecer da commissão de contas, acham-se patentes na 1.ª estação, sita na rua das Solas, d'esta cidade, pelo espaço de 8 dias, a contar do dia 30 do mez corrente, desde as 7 ás 9 horas da noite, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações por escripto.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1895.

O presidente da commissão administrativa,
José d'Oliveira Serrano.

EDITAL

8 A COMMISSÃO RECENSEADORA do concelho de Coimbra, em cumprimento do disposto no artigo 32.º da lei de 21 de Maio de 1884, faz saber que para proceder á elaboração do recenseamento eleitoral, deliberou reunir na sala das suas sessões, nos paços municipaes, desde o dia 29 do corrente mez até 14 de Fevereiro proximo, ás 11 horas da manhã, excepto nos dias sanctificados.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1895.

O presidente,
Manoel d'Almeida Cabral.

LOTERIAS

9 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,
José Murinello.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua de Ferreira Borges, 174

10 PARTICIPA aos seus clientes que achando se restabelecido da doença que o accommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, n.º 174.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Associação de soccorros mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO
2.º AVISO
Assembléa geral

12 POR ordem do ex.mo sr. presidente é novamente convocada a assembléa geral a reunir no dia 3 de Fevereiro proximo, pelas 5 horas e meia da tarde, na sala da mesma associação.

Ordem dos trabalhos: — Deliberar ácerca d'uma proposta da direcção referente aos funeraes dos socios; julgamento de escusas; e eleição para diversos cargos que se acham vagos.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1895.

O secretario da assembléa geral,
Antonio Gomes Tinoco.

ATTENÇÃO

13 VENDE-SE uma sineta grande, propria para capella ou quinta, duas bi-cycletas, uma jardineira de pau preto e marmore, para sala, e uma cama á franceza, na succursal da Companhia Auxiliar, Arco do Bispo, n.º 2.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

COUPONS

15 NESTA redacção se diz quem perdeu 4 com o n.º 36:227, pertencentes ao 1.º e 2.º semestre de 1892 e 1893.

EMPREGADO

16 OFFERECE-SE para deposito de farinhas, vendas por grosso ou a retalho, como ajudante de guarda livros ou cobrador de casa commercial ou particular, tanto nesta cidade como fóra. Tem regular calligraphia. Dá abonações.

Carta a esta redacção a *M. F. S.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:944	COIMBRA — SEXTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1895	48.º ANNO

Viscónde de Seabra

I

Realisaram-se infelizmente os receios que ha pouco tempo manifestámos neste periodico, ácerca do estado grave em que se achava o nosso respeitavel e muito prezado amigo, o sr. visconde de Seabra.

Falleceu este illustradissimo cidadão na tarde de terça feira, 29 de Janeiro, deixando nas lettras patrias vago um logar que difficilmente será supprido.

Já não existe o homem mais versado na historia politica d'este paiz, e aquelle que, apezar de já ha longos annos não escrever na imprensa periodica, não deixava de ser o redactor mais antigo existente em Portugal.

*

O sr. Antonio Luiz de Seabra era filho de Antonio Seabra da Motta e Silva e D. Dorothêa Bernardina de Sousa Lobo.

Nasceu a bordo do navio *Santa Cruz*, proximo do archipelago de Cabo Verde, no dia 2 de Dezembro de 1798, quando seus paes iam de Lisboa para a Asia — tendo portanto ao fallecer 96 annos, 1 mez e 27 dias.

Arribando o navio ao Rio de Janeiro ahi foi o sr. Seabra baptisado no oratorio do coronel Manoel Alvares da Fonseca Costa.

Voltando para Portugal, e depois de estudar preparatorios, matriculou-se na Faculdade Juridica em 1815, formando-se na Faculdade de Leis em 1820.

Entre os seus condiscipulos era conhecido pelo *Seabrinha*, gozando dos creditos de muito erudito e bom poeta.

Desde a sua mocidade manifestou sempre a maior dedicação pela causa da liberdade.

Tendo havido no Porto, em o dia 24 de Agosto do referido anno de 1820 a revolução liberal, logo tres dias depois, em 27 de Agosto, fez imprimir na imprensa da Universidade um soneto, a festejar aquelle fausto acontecimento.

Nunca vimos outro exemplar além do que possuimos.

De camaradagem com seu primo e cunhado, Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva e o estudante de Medicina José Pinto Rebello de Carvalho, publicou — *O Cidadão Literato, periodico de politica e literatura* — de que se imprimiu em Lisboa o 1.º numero de Janeiro de 1821, com a data antecipada de 1820, na imprensa da viuva Neves e Filho.

Era em formato de 8.º

Os tres numeros seguintes, até ao 4.º de Abril de 1821, imprimiram-se em Coimbra, na imprensa da Universidade.

*

Em Agosto do mesmo anno de 1821 foi despachado juiz de fóra da Alfandega da Fé, sendo essa uma das razões por que não continuou a publicação do *Cidadão Literato*.

Foram taes os serviços que prestou no seu cargo de juiz de fóra da Alfandega da Fé, que o ministro das justiças, José da Silva Carvalho, lhe expediu uma portaria em 3 de Dezembro de 1821, louvando-o muito pelo zelo, actividade e intelligencia com que tinha procedido, esperando que continuasse a fazer tão importantes serviços, como os que até então havia prestado.

Em consequencia da queda do governo liberal em Junho de 1823 pediu o sr. Seabra, em Julho immediato, a exoneração do seu cargo de juiz de fóra da Alfandega da Fé; e indo para a casa paterna em Villa Flor, ahi se occupou durante tres mezes e meio no seu trabalho favorito de traduzir as *Satyras* e *Epistolas* de Quinto Horacio Flacco.

Deixou, porém, a traducção no principio da *Satyra* 3.ª, para se entregar ao estudo da rhetorica e da philosophia racional e moral, habilitando-se assim a concorrer a alguma das cadeiras vagas.

Apresentou-se ao concurso da cadeira de philosophia da Guarda; mas não conseguiu a sua pretensão, pela intolerancia da junta da directoria geral dos estudos, composta quasi toda de membros exaltadamente absolutistas.

Teve, por isso, o sr. Seabra de requerer a sua justiça a el-rei D. João VI, o qual informado dos serviços que elle havia prestado como juiz de fóra da Alfandega da Fé, fel-o nomear juiz de fóra do Montemór-o-Velho no anno de 1825.

Como a posse do seu novo cargo se demorasse alguns mezes, aproveitou o sr. Seabra o tempo para continuar a traduzir as *Satyras* e *Epistolas* de Horacio.

*

Em 1826, depois da proclamação da Carta Constitucional publicou em a imprensa da Universidade uma *Ode*, dedicada á infanta regente D. Isabel Maria.

Egualmente no mesmo anno de 1826 publicou em Coimbra, na nova imprensa de Trovão e Companhia, o *Observador*, primeiro dos dois periodicos que com esse titulo tem havido nesta cidade.

Sairam dois numeros, não continuando por embaraços da censura.

Possuimos, como verdadeira preciosidade, o manuscripto *original* do sr. Antonio Luiz de Seabra, para o 3.º numero do *Observador*, que se não chegou a publicar.

No 1.º numero do *Observador* publicou o sr. Seabra a *Satyra* 10.ª de Horacio.

Em o mesmo anno de 1826 publicou o sr. Seabra na referida imprensa de Trovão e Companhia, o *Mentor de Philandro, epistolas a um escriptor principiante*, por Candido Lusitano.

Já em o 1.º numero do *Cidadão Literato*, de Janeiro de 1821, havia o sr. Seabra publicado a 1.ª das *Epistolas* do *Mentor de Philandro*, servindo-se de um manuscripto de Candido Lusitano, que possuia o sabio Fr. Francisco de S. Luiz.

*

Tendo tomado uma parte activa na revolução contra o governo absoluto de D. Miguel, em 1828, viu-se obrigado a emigrar para o extrangeiro.

Nas questões que houve entre muitos emigrados, por causa do juramento que se lhes mandava prestar á regencia da ilha Taerceira, foi o sr. Seabra um dos que se recusaram e prestar esse juramento, em razão de o julgarem illegal.

Por isso publicou em Bruges, no anno de 1830, a — *Exposição apologetica dos portuguezes emigrados na Belgica, que recusaram prestar o juramento d'elles exigido no dia 26 de Agosto de 1830.*

No anno de 1829 tinha-se occupado o sr. Seabra, em Bruges, a apurar a traducção das *Satyras* e *Epistolas*, de Horacio.

*

Voltando da emigração para Portugal foi o sr. Antonio Luiz de Seabra nomeado por decreto de 25 de Outubro de 1833, referendado pelo ministro das justiças José da Silva Carvalho, procurador regio junto da relação de Castello Branco.

José da Silva Carvalho exigiu, porém, para se tornar effectivo esse despacho, que o sr. Antonio Luiz de Seabra fosse interinamente exercer o cargo de corregedor de Alcobaça.

Foi eleito o sr. Seabra deputado, no collegio eleitoral de Traz os Montes, para as côrtes, que se abriram em 15 de Agosto de 1834, sendo elle o unico deputado que ainda existia d'essas côrtes.

Como em 1835 fosse aggredido pela sua administração em Alcobaça, o sr. Seabra publicou logo em Lisboa, na typographia de Eugenio Augusto, as — *Observações do ex-corregedor de Alcobaça, Antonio Luiz de Seabra, sobre um papel enviado á camara dos senhores deputados, ácerca dos bens do mosteiro d'aquella villa.*

Ahi largamente refutava, com grande numero de provas concludentes, as torpissimas calumnias dos seus inimigos.

Em 1835, sendo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães foi o sr. Seabra encarregado de formular uma reforma da instrucção publica.

No anno de 1836 redigia o sr. Seabra em Lisboa o periodico o *Independente*.

*

Sendo dissolvidas as côrtes em 4 de Junho de 1836 foi o sr. Seabra eleito deputado pelo collegio eleitoral de Traz os Montes.

Em consequencia da revolução effectuada em Lisboa no dia 9 de Setembro d'esse anno, não poude realisar-se a reunião das côrtes, como estava decretado, no dia 11 d'esse mez de Setembro.

Tendo caido, por essa revolução, o ministerio e a Carta Constitucional, e sendo proclamada a constituição de 1822, com as alterações que as côrtes lhe fizessem, procedeu-se á eleição para as côrtes constituintes, que funccionaram em 1837 e parte de 1838.

Não foi eleito o sr. Seabra para essas côrtes, por ter opiniões oppostas á revolução de Setembro.

Foi, porém, o sr. Seabra eleito em Penafiel para as côrtes ordinarias que principiaram em 9 de Dezembro de 1838.

Havendo sido dissolvidas essas côrtes em 25 de Fevereiro de 1840, foi o sr. Seabra eleito pelos circulos do Porto e Penafiel, para as côrtes que começaram a funccionar em 6 de Maio do mesmo anno.

Apezar de ser cartista, o sr. Seabra não approvou, assim como muitos outros cartistas, a maneira como Costa Cabral, sendo ministro das justiças, foi ao Porto restaurar a Carta em 27 de Janeiro de 1842; pelo que passou para o partido dos *cartistas dissidentes*.

D'ahi em diante declarou-se em franca opposição ao governo cabralista.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SÁ DE MIRANDA

Como os nossos leitores viram pelas propostas que publicámos em o numero passado, a sociedade do Instituto de Coimbra deliberou na sua sessão de 26 de Janeiro commemorar o quarto centenario do nascimento do insigne poeta Francisco de Sá de Miranda, digno filho de Coimbra.

Essa resolução honra muito o Instituto, que assim presta homenagem a uma das illustrações mais notaveis de Portugal no seculo XVI.

Já no anno de 1883 a Associação Liberal de Coimbra, com approvação da respectiva camara, fez uma demonstração, quanto estava ao seu alcance, do apreço que dava ao merecimento relevante do illustre conimbricense Sá de Miranda, pondo o seu nome a uma das ruas d'esta cidade.

Tratando de festejar o anniversario do dia 8 de Maio, entrada do exercito libertador em Coimbra, propoz a Associação Liberal que se pozesse o nome de Ferreira Borges á rua da Calçada, de Fernandes Thomaz á rua das Fangas, e de Borges Carneiro á rua das Covas.

Além d'estes distinctos liberaes não se esqueceu aquella associação do antigo e illustre poeta de Coimbra, Sá de Miranda.

Nessa conformidade dirigiu a respectiva commissão em data de 25 de Abril de 1883 o seguinte officio á camara municipal:

Ex.

Ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal.—A commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra tendo em vista commemorar o quadragesimo nono anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade, e tambem protestar contra os manejos da reacção, que nos ultimos tempos se tem manifestado audaciosamente em todo o paiz, resolveu, conforme determinam os seus estatutos e seguindo as praxes estabelecidas nos annos precedentes desde a sua fundação, solemnisar o dia 8 de Maio proximo com varias manifestações civicas, entre as quaes avulta a substituição do nome de algumas ruas, a saber:

Mudar a rua de S. João em rua de *Sá de Miranda;* a das Covas em rua de *Borges Carneiro;* a das Fangas em rua de *Fernandes Thomaz;* e a da Calçada em rua de *Ferreira Borges.*

Sá de Miranda foi um illustre filho de Coimbra e nós começámos assim a pagar uma divida sagrada á sua memoria; Borges Carneiro, Fernandes Thomaz e Ferreira Borges constituiram a triade gloriosa da nossa revolução em 1820.

Cremos, pois, que esta commemoração é não só propria do dia, mas da cidade, que prima em ser a Athenas da nação portugueza.

Com taes motivos e outros que seria prolixo expôr á vossa illustrada consideração, os abaixo assignados veem solicitar do vosso patriotismo e veneração pelas glorias da patria e pelos interesses da liberdade, que ordeneis a alteração proposta, dando as necessarias ordens para reduzil-as á pratica.

Esperamos, portanto, um justo deferimento a este pedido; e poder-se-ha dizer que nas solemnisações publicas promovidas pela Associação Liberal mais uma vez a camara se reune aos patriotas, cobrindo a liberdade com a sua bandeira.

Deus guarde a v. ex.as—Coimbra, 25 de Abril de 1883.

Os vogaes da commissão,

Francisco do Amaral Guerra, presidente.
Alberto Pessoa.
Joaquim Martins de Carvalho.
Antonio José Gonçalves da Cunha.
Antonio Clemente Pinto.
Antonio José Dantas Guimarães.
Augusto Rocha.
Frederico Graça.
Manoel Emygdio Garcia.
Miguel Braga.
Manoel Antonio da Costa.
José Monteiro Pinto Ramos.
Cassiano Ribeiro.

A camara municipal respondeu com o seguinte honroso officio, approvando aquella patriotica proposta:

«Camara municipal de Coimbra—N.º 911—Ex.mos srs.—Apresentei á camara municipal, a que hoje presido, o officio de vv. ex.as, datado de 25 do corrente, de que ella tomou conhecimento, em sessão extraordinaria d'esta data.

É digno de commemoração o dia 8 de Maio, porque representando elle a entrada do exercito libertador nesta cidade, relembra as nossas glorias passadas e a libertação de Portugal.

Resolveu, por isso, a camara, adherindo aos desejos da Associação Liberal, que os nomes das ruas de S. João, das Covas, das Fangas e da Calçada, sejam substituidos pela seguinte fórma:

a 1.ª—rua de Sá de Miranda;
a 2.ª—rua de Borges Carneiro;
a 3.ª—rua de Fernandes Thomaz;
a 4.ª—rua de Ferreira Borges.

E resolveu egualmente, accedendo ao pedido feito em sessão de hoje, por tres vogaes da commissão executiva da Associação Liberal, fazer-se representar por um de seus membros no prestito do dia 8 de Maio proximo.

Deus guarde a vv. ex.as—Coimbra, 30 de Abril de 1883.

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vogaes da commissão executiva da Associação Liberal d'esta cidade.

O vice-presidente—*Antonio José Gonçalves Guimarães.*»

A estas demonstrações da Associação Liberal de Coimbra e vereação municipal vem agora a sociedade do Instituto juntar outra festiva homenagem ao nosso benemerito concidadão Francisco de Sá de Miranda.

E' muito digna de louvor esta corporação, litteraria e scientifica, pela deliberação que tomou, honrosa para ella, para esta cidade, e para a memoria do grande poeta conimbricense.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Além dos tres vereadores que se achavam ausentes da cidade, e não queriam vir assistir nella ás sessões, antes pretendiam que ellas se celebrassem na capella de S. Marçal, tinha-se ausentado mais Antonio Rodrigues, procurador dos mesteres.

Por ordem da camara foi no dia 30 de Junho, Matheus Gomes, escrivão das armas da cidade, á capella de S. Marçal, a fim de ahi notificar o mencionado Antonio Rodrigues, para vir assistir ás sessões; e como não foi encontrado, requereram o procurador geral e os procuradores dos mesteres, que se fizesse summario da ausencia d'elle, visto ter desamparado a cidade havia perto de quatro mezes; devendo ser notificado por editos.

Satisfazendo a esse requerimento, tratou o juiz de fóra de julgar a ausencia do procurador dos mesteres, Antonio Rodrigues, para o que chamou para testemunhas Antonio Francisco Mamede, sizeiro, e Marcos Pires, homem da camara, morador na Calçada (hoje rua de Ferreira Borges)

Juraram elles que effectivamente sabiam que o dito Antonio Rodrigues (que elles conheciam muito bem, por morar na rua do Corpo de Deus e ter tenda de tozados na Calçada), havia muito tempo se tinha ausentado da cidade, assim como muitas pessoas, para fugirem ao mal da peste, e que ignoravam a sua residencia.

Julgou, portanto, o juiz de fóra provada a ausencia, e mandou fazer alvará de editos, com termo de tres dias, na fórma costumada, pelo qual fosse requerido e notificado viesse servir seu cargo, porque não vindo no dito termo, se procederia como fosse de justiça.

No sabbado, 3 de Julho, foi tambem o escrivão da camara, á quinta onde morava o vereador Roque Tavares, e lhe notificou a carta de el-rei, e o assento que em vista d'ella se havia feito em camara, para que na segunda feira, 5 do dito mez, viesse a esta cidade fazer vereação; ao que respondeu Roque Tavares, que elle estava doente de gota, que lhe acudia a um pé.

Prometteu, porém, que se não podesse logo vir na segunda feira, viria nos mais dias que lhe fosse possivel.

Foi mais o escrivão da camara no dia 4 ao logar de Ceira, onde morava o vereador Fernão Soares Paes, e como não o encontrou, por ter ido á villa de Miranda, intimou um seu criado.

E finalmente no mesmo dia foi á quinta da Ribeira de Bera, e ahi notificou o outro vereador o dr. Vicente Caldeira.

Este respondeu que estava com o collegio de S. Pedro, onde era collegial, e que se viesse á camara da cidade, para se tornar a recolher ao collegio, o qual então se achava na dita quinta, o não deixariam ahi entrar.

Tambem se tinha ausentado para uma quinta da Ribeira de Bera o dr. Gabriel da Costa, chantre da Sé, e collegial do collegio de S. Pedro, o qual era o depositario dos mil cruzados que por ordem de el-rei a Universidade havia emprestado.

Determinou, por isso, a camara, que esse deposito passasse para o poder de Francisco Fernandes, procurador dos mesteres, por ser pessoa bem abonada e de muita confiança, e ser necessario haver depositario do dito dinheiro na cidade, para acudir e satisfazer as despezas ordinarias que nella se faziam, com o provimento das pessoas impedidas e limpeza publica.

No dia 7 de Julho deliberou a camara que o procurador geral da cidade, Alvaro de Faria, exercesse o cargo de guarda-mór da saude da porta da ponte, visto o dr. Francisco da Costa Cabral, que até então tinha tido este emprego, estar occupado com o officio de provedor da saude, na repartição da cidade.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$450.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 560 — Milho branco 430 — Dito amarello 410—Feijão vermelho 560 — Dito branco 510 — Dito rajado 450 —Dito frade 480—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 610 — Dito miudo 600 — Favas 390 —Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$150 réis, e ouro nacional graudo a 23 ½ %, e o miudo a 22 ½ %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Trigo branco 660 — Dito tremez 660 — Dito mouro 700 — Feijão branco 550 — Dito rajado 520 — Dito amarello 550 — Dito mocho 600 — Dito frade 500 — Grão de bico 700 — Centeio 700 — Cevada 400 — Favas 400 — Tremoços 380 — Batatas 280.

NOTICIARIO

Prorogação de pagamento — Sabemos que por ordem do ministerio da fazenda foi prorogado o prazo, por mais um mez, para a cobrança voluntaria das contribuições neste concelho, assim como nos outros d'este districto.

Homenagem — Hontem foi d'esta cidade a Mogofores, uma grande commissão de academicos, prestar homenagem á memoria do illustre e fallecido reitor da Universidade, o sr. visconde de Seabra.

Associação Commercial — Consta-nos que todos os membros eleitos para os differentes cargos da Associação Commercial acceitaram a sua nomeação, apenas com a excepção de um.

Grupo Gil Vicente — A'manhã, sabbado, dará esta sympathica sociedade de operarios, uma recita em beneficio do seu consocio amador o sr. Avelino Teixeira.

Levará á scena o—*Casamento do descasca milho* e o *Baptisado do filho do descasca milho*, comedias em 1 acto, a cançoneta — *O penacho*, e a comedia em um acto—*A guerra aos Nunes*.

E' de esperar que haja bastante concorrencia, attendendo aos bons creditos de que gosa o beneficiado.

Os bilhetes para este beneficio acham-se á venda na bilheteira do theatro, sendo os preços: — Camarotes 1$500; cadeiras 300; logares reservados 300; superior 200; geral 120 réis.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu o sr. dr. Raymundo Francisco da Gama, natural da India portugueza, e antigo clinico nesta cidade.

Damos os sentimentos á sua familia.

Outro — Falleceu a ex.ma sr.ª D. Emilia Augusta Pinto Tavares, filha do nosso fallecido amigo o sr. Augusto Pinto Tavares.

Damos os sentimentos a seu cunhado, e nosso amigo, o sr. Manoel Teixeira da Cunha, e a toda a mais familia da fallecida.

Desgraça — O nosso amigo e patricio, o sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos, que tem na Figueira da Foz um importante estabelecimento de banhos, acaba de passar pelo doloroso transe de lhe fallecer uma filha de menor edade, em resultado de uma queimadura.

Damos os sentimentos ao nosso amigo.

Fabrica Progresso — Por mais de uma vez nos temos referido á acreditada *Fabrica Progresso* de bolachas, e biscoitos dos srs. Miranda & Filho, estabelecidos na rua da Moeda.

Recebemos agora a amostra de um novo typo de bolachas, que com effeito são de uma qualidade muito apreciavel.

Agradecemos aos nossos amigos o seu brinde, e em seguida publicâmos a sua carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Prezadissimo amigo e senhor.—Tencionando nós expôr ámanhã á venda aos nossos freguezes uma nova qualidade de bolacha, resolvemos tomar a liberdade de antecipadamente offerecer a v. uma amostra d'esse novo producto, e bem assim um kalendario da nossa casa para o corrente anno, como testemunho da muita estima e consideração que temos por v.

Digne-se v. desculpar a ousadia dos que se prezam de ser com a mais subida consideração

De v., etc.,

Coimbra, 31 de Janeiro de 1895.

Joaquim Miranda & Filho.»

As andorinhas—Hirundo urbica Lin. — Foi em 1877 o primeiro anno em que principiei a marcar o dia da vinda e da partida d'estas interessantes avesinhas.

Revendo agora os apontamentos que tenho feito, vejo, em todos estes annos, terem ellas chegado sempre ou em Fevereiro ou Março; e nunca fóra d'estes dois mezes.

Porém, no dia 18 do corrente, vi uma, e no dia 24 vi cinco. Qual terá sido a causa d'esta vinda tão precoce? Não sei.

Num periodico de Lisboa, publicado no sabbado 26, li o seguinte: «Já chegaram as andorinhas a Lisboa», d'onde se sabe que a Coimbra e Lisboa chegaram ellas; do resto não sabemos por ora.

Amigo das andorinhas.

Cobrança dos impostos — Diz o *Diario de Noticias* que têm sido diversas como se sabe, as sentenças proferidas sobre embargos oppostos ao pagamento de impostos, e por isso não será destituido de interesse indicar as razões que, pró e contra, se teem adduzido.

Em 27 do passado mez de Dezembro, o sr. juiz de direito da Anadia, Joaquim Corrêa da Rocha Martins, julgava procedentes os embargos do sr. conselheiro José Luciano de Castro a uma execução que naquella comarca lhe fôra movida pelo não pagamento de uma contribuição predial lançada no anno de 1893.

Fundou-se aquelle magistrado, para tal decisão, em que só ao poder legislativo compete a votação annual dos impostos, obrigando as leis que os estabelecem só por 1 anno, em que o poder executivo, auctorisando e ordenando pelo decreto de 28 de Junho de 1894 a imposição do anno economico de 1894-95, se arrogou poder que lhe não competia; em que, nos termos da Carta Constitucional, nenhum cidadão é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei e nenhuma ha que obrigue o embargante ao pagamento da contribuição exequenda; além de que do mesmo decreto de 28 de Junho se mostra que a lei de 30 de Junho de 1893 foi a ultima que houve ácerca de auctorisação e cobrança de impostos, e foi essa auctorisação que o referido decreto prorogou para a cobrança relativa ao anno economico de 1894-95.

Em contraposição a esta doutrina, o sr. juiz do 2.º bairro, Guilherme Monteiro Soares de Albergaria, deu em 25 do corrente mez sentença julgando improcedentes e não provados os embargos oppostos pelo dr. Joaquim Hilario Pereira Alves contra o pagamento da contribuição industrial que lhe fôra lançada como advogado. Os fundamentos da sentença são, entre outros, os seguintes: que se não deve confundir a creação das diversas contribuições por leis com o caracter de permanencia e vigorando por tempo indeterminado até que por outras sejam revogadas, com a cobrança das mesmas contribuições que todos os annos deve ser auctorisada; que a falta de auctorisação para a cobrança não poder ser motivo legal de embargos, visto que se não acha comprehendido em nenhum dos numeros do § 1.º do artigo 33.º do decreto de 30 de Junho de 1892; e que não compete ao poder judicial julgar dos actos do poder executivo, por ser isso attribuição das côrtes nos termos do art. 139.º da Carta Constitucional, como foi resolvido sobre diversas consultas do supremo tribunal administrativo.

Tambem o sr. Eugenio de Castro, juiz de execuções fiscaes em Lisboa, com os mesmos fundamentos, julgou não provados e improcedentes os embargos oppostos pelo sr. conselheiro Telles Vasconcellos sobre a contribuição de rendas de casas, relativa ao 1.º semestre de 1894.

Perda de redes e situação desgraçada — *Vianna do Castello*, 27. —Alguns pescadores da nossa ribeira acabam de ser mais uma vez feridos por uma enorme perda de 42 redes pertencentes á lancha *Pandeira*.

Aquella pobre gente ficou sem meios de ganhar o pão quotidiano, e durante muito tempo luctará com os horrores da miseria e da fome, se a caridade lhe não estender a sua mão piedosa.

As redes importam approximadamente em 567$000 réis, que representa para aquelles infelizes annos de um espinhoso e arriscado trabalho.

Desordens no Rio de Janeiro — *Paris*, 29, tarde. — Dizem do Rio de Janeiro, que os partidarios do marechal Peixoto fazem manifestações diarias provocando conflictos. O governo toma medidas. Corre o boato de que os cadetes da escola militar projectam uma rebellião.

Rio de Janeiro, 29, tarde. — Os jacobinos commettem desde sexta feira desordens diarias. A policia dispersou hontem á noite os amotinados, ferindo alguns d'elles. Projectam-se novas manifestações para hoje. As tropas estão acampadas nas praças publicas e defronte dos escriptorios dos jornaes, e fortes patrulhas percorrem as ruas. Os alumnos da Escola militar revoltaram-se aos gritos de. «Viva o marechal Floriano Peixoto». Este ainda está nos banhos.

Lourenço Marques — *Londres*, 29 de Janeiro, tarde. — Diz um telegramma da cidade do Cabo para o *Times* que os portuguezes farão hoje juncção com os seus alliados indigenas, e que as canhoneiras fundeadas no rio Incomati apoiarão as tropas de terra.

Londres, 29 de Janeiro, ás 8 horas da noite.—A *Agencia Reuter* sabe que é infundada a noticia de ter a Allemanha dirigido uma nota á Gran-Bretanha a respeito de Lourenço Marques; os dois governos estão perfeitamente de accordo sobre a manutenção do *statu quo*, e Portugal não tem a minima intenção de alienar aquelle porto.

Naufragio d'um vapor allemão — *Lowestoft*, 30 — O transatlantico allemão *Elbe*, que fez carreira entre Bremen e New-York, procedente d'aquelle porto para este, foi ao fundo em consequencia d'um abalroamento. Levava a bordo 350 pessoas, das quaes apenas 19 consta se acham salvas.

Londres, 31 — Pormenores da catastrophe do *Elbe*.

Nenhum passageiro da 1.ª classe se poude escapar á morte. Da 2.ª classe salvaram-se cinco. Os outros sobreviventes são alguns officiaes e marinheiros.

O transatlantico, arrombado perto da caldeira, foi rapidamente invadido pelo mar. Os passageiros, mulheres e creanças, ficaram espavoridos.

Dos varios escaleres, lançados logo ao mar, um afundou-se immediatamente e outro conseguiu fazer-se ao largo com vinte pessoas, no momento em que o *Elbe* foi a pique vinte minutos depois do abalroamento. Assegura-se que um terceiro escaler, do qual não ha noticias, conseguira afastar-se.

Os sobreviventes do sinistro, recolhidos ás 11 horas da manhã semi-mortos de frio por um barco de pesca, foram desembarcados em Lowestoft ás 5 horas e meia da tarde num estado lastimoso.

Os mais dos passageiros do *Elbe* eram americanos e allemães.

Os passageiros da 3.ª classe não poderam ser avisados a tempo.

O *Elbe* tinha partido de Bremen antehontem á noite com 240 passageiros e 160 tripulantes Ia para New-York. Eram 5 horas da manhã.

A bordo estava toda a gente a dormir. Um espesso nevoeiro cobria o mar. De repente deu-se um choque medonho com um vapor desconhecido, que logo desappareceu. O panico foi enorme.

Os passageiros espavoridos a meio vestir precipitaram-se para o convez, dando gritos de afflicção.

Suppõe-se que pereceram 380 pessoas.

Acaba de saber-se que o vapor inglez *Graphic* entrou no porto de Maassling com a prôa arrombada, em consequencia d'um abalroamento que teve ás 5 horas da manhã com outro vapor desconhecido

O marechal Canrobert — *Paris*, 28 de Janeiro, tarde. — O marechal Canrobert peorou, tendo passado muito mal esta noite. Receia-se que morra ainda hoje.

Paris, 29 de Janeiro, tarde. —O enterro do marechal Canrobert ha de effectuar-se no proximo sabbado, ficando o corpo depositado nos Invalidos. O publico é admittido desde esta manhã a desfilar por diante do marechal, que, vestido com o seu uniforme, repousa sobre um leito de campanha no seu gabinete de trabalho, tendo o semblante sereno e parecendo adormecido.

De toda a França e do estrangeiro affluem telegrammas de pezames.

Paris, 29 de Janeiro, tarde.—O conselho de ministros decidiu fazer o funeral do marechal Canrobert á custa do estado e pedir para isso ás camaras o credito de 20:000 francos.

Paris, 29 de Janeiro, noite. —Os addidos militares estrangeiros, á saida do Elyseu, foram inscrever-se em casa do marechal Canrobert e desfilar diante do cadaver.

Em França — *Paris*, 29, tarde — O ministro dos cultos ordenou aos prefeitos que restabeleçam os ordenados dos ecclesiasticos suspensos.

O presidente Faure recebeu hoje o corpo diplomatico. O nuncio pronunciou uma allocução felicitando-o pela sua elevação á presidencia da Republica, e accrescentando: «No vosso nome, que lhe recorda uma vida toda de honra e trabalho, a França vê a promessa e a garantia d'um longo futuro de segurança, prosperidade e paz.» O nuncio terminou exprimindo os votos e as sympathias de todos os soberanos. O presidente Faure, agradeceu, accrescentando: «Nas minhas altas funcções hei de applicar-me sempre a manter e desenvolver as boas relações que a França conserva com todas as outras potencias.»

Madrid, 30, ás 12 h. e 30 m. da manhã. —Telegrammas recebidos de Paris com 28 horas de atraso annunciam que a camara dos deputados approvou as declarações do governo por 329 votos contra 79

O marechal de Canrobert — Dizem as *Novidades* que se realisaram as previsões de que se fazia echo o ultimo telegramma da Havas. Morreu o marechal de Canrobert, esse illustre militar, que toda a França venerava e cujo nome era conhecido e respeitado em todo o estrangeiro como o d'um dos filhos mais illustres d'aquella grande nação.

O marechal de Cantobert nasceu em Saint Caré (Lot) no dia 27 de Junho de 1809, e não no departamento de Gers, como alguns seus biographos dizem. Em 1835, sendo tenente do exercito francez, foi ferido no cerco de Constantina.

Em 1847, por occasião do combate de Muzzia, obteve o posto de coronel; dirigiu a expedição contra Ahmed-Sghir, vencendo as kabylas revoltadas, libertou Bou Sauda, cuja guarnição fôra bloqueada, e fez com 22 zuavos, apenas, o assalto de Zaatcha.

Em 1849 foi feito commendador da Legião de Honra.

Mais tarde, já general de divisão, Francisco de Canrobert assumiu o commando de um dos corpos do exercito na guerra contra a Russia.

Foi elle quem, na passagem do Alma, sustentou o primeiro ataque dos russos. Uma bala feriu-o em um dos braços. Isso, porém, não impediu o valente militar de se conservar á frente da divisão até ao fim do combate.

O marechal de Saint-Arnaud, que morreu dois dias depois, entregou-lhe o commando em chefe das forças francezas. Canrobert passou logo a occupar-se das operações do cerco de Sebastopol.

Foi ferido de novo na sanguinolenta batalha de Inkermann e sustentou os terriveis combates de Balaclava e de Eupatoria, dando sempre as mais extraordinarias provas de bravura e valentia. Pouco depois, em consequencia d'um desaccordo com lord Raglan, general em chefe das tropas inglezas, Canrobert resignou o commando supremo entregando-o ao general Pélissier, e passou a servir, sob as ordens d'este official, como commandante do primeiro corpo do exercito.

No anno seguinte voltou a Paris, sendo logo nomeado marechal da França.

O marechal Canrobert distinguiu-se muito tambem na guerra da Italia em 1859. Em 1865 succedeu ao marechal Magnan como commandante do primeiro corpo de exercito com séde em Paris. Occupava o illustre soldado este cargo quando estalou a guerra franco-prussiana de 1870.

Após o desastre de Forbach serviu sob as ordens de Bazaine, nomeado commandante em chefe do exercito do Rheno. A' frente do 6.º corpo de exercito tomou parte nos combates que se deram ao redor de Metz, distinguindo-se sobretudo pelo seu valor na batalha de Saint-Privat em 18 de Agosto de 1870.

No dia 26 do mesmo mez o marechal Canrobert assistia ao conselho de guerra formado pelos commandantes dos corpos no castello de Grimont, sob a presidencia de Bazaine, conselho onde devia discutir-se a resolução a tomar nas condições criticas em que se encontrava o exercito.

O general Soleille, commandante geral de artilheria, foi o primeiro a fallar, manifestando o seu parecer de que o exercito devia ficar em Metz, onde immobilisaria 200:000 inimigos. O marechal de Canrobert partilhou d'esta opinião, mas fazendo as seguintes objecções: «A honra do exercito não será mantida; o exercito não poderá viver moralmente se ficar inactivo.»

No dia 7 de Outubro o marechal Bazzine escrevia aos chefes dos corpos e aos commandantes das armas especiaes para lhes dar parte da situação dolorosa em que se encontrava o exercito francez e para lhes pedir um ultimo conselho sobre o partido a tomar Depois de conferenciar com os generaes de divisão, Canrobert respondeu:

«Em vista das forças infinitamente superiores que nos rodeiam e das tentativas infructiferas que se tem feito para atravessar as linhas inimigas; em vista da destruição quasi total dos nossos cavallos de artilheria e de cavallaria, e do esgotamento completo dos nossos viveres, os generaes abaixo assignados pensam que seria conveniente negociar com o inimigo para obter uma convenção honrosa, isto é, partir com armas e bagagens, com a condição de não proceder contra a Prussia, durante um espaço de tempo não superior a um anno.

No caso de não poderem ser aceitas por homens honrados as condições impostas pelo inimigo, os generaes de divisão estão resolvidos a atravessar as linhas prussianas, custe o que custar.»

O marechal de Canrobert foi feito prisioneiro de guerra pelos allemães Voltando á França foram-lhe offerecidas diversas candidaturas para a assembléa nacional. O valente official recusou todos esses offerecimentos, declarando que o dever dos militares era não entrar nas luctas da politica.

Mais tarde, porem, o marechal de Mac-Mahon, seu antigo irmão de armas, então presidente da republica, quiz, a todo o transe, fazel-o senador. O sr. Buffet, presidente do conselho, apresentou a candidatura do glorioso militar pelo Lot, enviando para o prefeito d'aquelle departamento o seguinte telegramma, que aquella auctoridade communicou aos jornaes:

«Em uma carta escripta ao sr. Haentjens, deputado, e publicada esta manhã nos jornaes, o sr marechal de Canrobert annuncia que declina todas as candidaturas ao Senado, que lhe teem sido offerecidas em muitos departamentos. O paiz vê, por certo, nos motivos d'esta recusa, uma nova prova dos sentimentos de patriotismo e de abnegação que constantemente inspiraram o marechal de Canrobert, na sua gloriosa carreira. Todavia o marechal presidente e o seu governo são de parecer que o logar d'um homem que tão nobremente tem servido a França, está marcado no Senado, e que os eleitores do Lot se honrarão elegendo o seu illustre compatriota.»

Effectivamente o marechal de Canrobert foi eleito senador.

Em 1877 votou a dissolução da camara dos deputados. Em 1879 foi, de novo, eleito senador, não pelo Lot mas por Charente.

A sua morte é muito sentida em França.

O Inverno — *Paris*, 29 de Janeiro, noite.—Ha grandes tempestades de neve na Corsega e na Tunisia.

Receita e despeza do beneficio de Silva Vildemoinhos, realisado no theatro da Trindade, na noite de 27 de Janeiro de 1895.

Receita	14$400
Despeza	2$500
Entregue ao beneficiado	11$900

Coimbra, 30 de Janeiro de 1895.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

1 POR ordem do ex.mo sr. presidente da direcção são convidados todos os socios, a examinarem as contas e documentos respeitantes ao anno de 1894, que, para esse effeito se acham patentes no gabinete da casa d'Associação, por espaço de 15 dias, a contar do primeiro do mez de Fevereiro proximo, das 6 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1895.

O secretario da direcção,

Antonio Dias Themido.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

2 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago, n.º 4

COIMBRA

3 GRANDE sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnaval. Continua a fornecer pelo correio caracterisações.

Batata franceza Chardron

4 A UNICA que resiste á molestia por experiencias bem conhecidas.

Vende-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3.

VENDA DE QUINTA

5 VENDE-SE uma quinta situada em Espinhaço de Cão, suburbio da cidade, constando de terrenos de semeadura, nascentes de agua, mais de oitocentos pés d'oliveira, pomar de laranjeiras, arvores de fructo, casa de habitação, etc.

E' isenta de fôro, ou qualquer onus.

Para todos os esclarecimentos, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 126.

Loja para arrendar

6 ARRENDA-SE a loja da casa onde estava a pharmacia Moderna, á Sé Velha.

PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

7 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

FOGÃO

8 VENDE-SE um em bom uso, na rua de Ferreira Borges, 134, loja de moveis.

COUPONS

9 NESTA redacção se diz quem perdeu 4 com o n.º 36:227, pertencentes ao 1.º e 2.º semestre de 1892 e 1893.

VENDEM-SE 3 TRENS

10 UM char à-bancs, bom e seguro, um phaeton em bom uso, muito leve, para um cavallo ou dois, um copé quasi novo, muito bem acabado e estufado, com quatro logares dentro; serve para particular. Bento Rocha, pateo da Inquisição, n.º 6, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra, largo da Freiria, 14.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

11 NESTE tribunal do commercio e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante d'esta cidade Antonio d'Almeida e Silva; e tendo sido apresentada por este aquella concordata que lhe foi concedida pela maioria dos seus credores, e cujos termos são o pagamento de 50 % dos seus creditos, sendo 40 % pagos dentro do 1.º anno, a contar da data em que fôr homologada, e os 10 % restantes dentro do segundo anno, caucionando os seus creditos tanto privilegiados como os communs, com hypotheca constituida nos seus bens immoveis, bens que poderão ser vendidos mediante a approvação de tres credores escolhidos d'entre aquelles que aceitassem esta sua proposta, para com o producto solver os seus creditos em conformidade com o disposto no artigo 732 do codigo commercial, se passam os presentes editos, pelos quaes são citados os credores certos do sobredito commerciante que não aceitaram a referida concordata e que, segundo consta do processo, são: — Manoel Luiz Corrêa, de Guimarães, Jacinto J. Ribeiro e Constancio Luiz da Silva, de Lisboa, dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, viuva Borges e Antonio Alves da Rocha Freitas, de Coimbra, Antonio Tavares d'Almeida, do Pará (Brazil), Alexandre Pinto d'Almeida e Julião de Freitas Guimarães; e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio na folha official, virem oppôr o que considerarem ser do seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de ser havida por aceita.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

13 ELEZIARIO FERRAZ mudou a pharmacia que tinha no largo da Sé Velha, para o bairro de Santa Clara.

Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

14 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

OLEO DE HOGG

Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO

O mais activo, agradavel e nutritivo.

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo

EMULSÃO DE HOGG

com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA

E' um **creme** de oleo de figado de bacalhão de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas,** *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza,** *etc.*

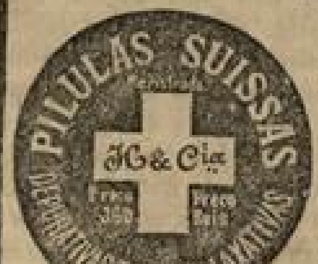
VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES *(Propriedade exclusiva).*

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre,** pela **accumulação das Mucosidades e da Bile,** pela **impureza do sangue,** pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo,** pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral: Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:945		COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1895	48.º ANNO	

Visconde de Seabra

II

No anno de 1846, depois de ter principiado os respectivos trabalhos litterarios em 1823, publicou o sr. Antonio Luiz de Seabra na imprensa de Cruz Coutinho, do Porto, em dois tomos, as — *Satyras e epistolas de Quinto Horacio Flacco, traduzidas e annotadas.*

Esta obra do sr. Seabra é afamada, não só pelo primor da traducção, como pelas abundantes e eruditissimas notas que a acompanham.

O exemplar que possuimos foi-nos espontaneamente offerecido pelo seu illustre auctor.

*

A' emboscada palaciana de 6 de Outubro de 1846 respondeu o paiz insurreccionando-se.

A cidade do Porto sublevou-se no dia 9 d'esse mez, e no dia 10 immediato foi nomeada uma junta, de que era presidente o conde das Antas, que se achava em Braga, e vice-presidente José da Silva Passos.

Outro dos nomeados era o sr. Antonio Luiz de Seabra, que estava então em S. Lourenço do Bairro.

Recebeu ahi um officio de José Passos, convidando-o a ir fazer parte da junta, ao que respondeu o sr. Seabra com o seguinte officio:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Neste momento acabo de receber o officio de v. ex.ª de 10 de Outubro corrente, em que me participa ter sido nomeado vogal da junta governativa installada nessa cidade, durante a actual crise, e instando pelo meu regresso a essa mesma cidade.

Posto que inteiramente ignaro dos motivos que devem ter dado causa a tão extraordinaria medida, quero persuadir-me, attento o caracter dos individuos que compõem a mencionada junta, que mui ponderosos devem elles ter sido; — e como nunca soube recusar ao meu paiz o tenue contingente dos meus serviços, quando estes lhe podem servir d'alguma utilidade, apresso-me em responder a v. ex.ª, que, sem perda de tempo, me porei a caminho para essa cidade.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Ill.mo e ex.mo sr. José da Silva Passos. — S. Lourenço do Bairro, 11 d'Outubro de 1846. — *Antonio Luiz de Seabra.*»

Foram laboriosissimas as tarefas da junta, até se ver obrigada a dissolver-se, pela intervenção da Inglaterra, Hespanha e França.

Apesar de serem bem conhecidos os serviços da junta do Porto, o sr. Seabra, pelo motivo da sua posição especial que teve como membro d'ella, possuia numerosos e importantissimos documentos relativos áquella guerra civil.

E' pena que nunca se resolvesse a tornar conhecidos do publico esses documentos, com o que prestaria um relevante serviço á nossa historia politica.

Com o fallecimento do sr. visconde de Seabra não fica existindo membro algum da junta do Porto.

*

No anno de 1850 publicou o sr. Seabra, impresso na imprensa da Universidade, o volume I, parte I, da — *Propriedade. Philosophia do direito, para servir de introducção ao commentario sobre a lei dos foraes.*

Quando o sr. Seabra annunciou o seu trabalho sobre a lei dos foraes, de 22 de Junho de 1846, dirigiu a este nosso periodico, que tinha então o titulo de *Observador*, uma exposição ácerca do seu plano.

Essa exposição foi transcripta do *Observador* por quasi todos os periodicos existentes no paiz.

Teve, porém, o sr. Seabra de suspender a publicação dos seus estudos ácerca dos foraes, por ser incumbido pelo governo de uma importantissima e honrosa commissão.

*

Já desde o seculo passado se julgava indispensavel reformar a nossa legislação civil.

Para rever essa legislação se creou uma junta no anno de 1778; e em 22 de Março de 1783 foi encarregado o celebre jurisconsulto Pascoal José de Mello Freire da reforma dos livros 2.º e 5.º das ordenações do reino.

As côrtes constituintes, em sessão de 27 de Agosto de 1822 resolveram offerecer um premio a quem apresentasse o melhor projecto de reforma.

Essa resolução foi convertida na lei de 3 de Setembro do mesmo anno.

Outras tentativas se fizeram depois da restauração do governo liberal em 1834.

Estava, porém, reservado para o sr. Antonio Luiz de Seabra a honra de ser reconhecido officialmente como um dos jurisconsultos mais competentes para organisar o projecto do codigo civil portuguez.

E tanto mais honrosa foi a sua nomeação, quanto partia de um governo insuspeito, cuja politica o sr. Seabra havia combatido como membro da junta do Porto.

O decreto de 8 de Agosto de 1850, que nomeou o sr. Seabra para desempenhar essa importantissima commissão, é o seguinte:

«Senhora! Torna-se cada dia mais urgente a necessidade de um codigo civil portuguez. As ordenações do reino, leis extravagantes e mais provisões, que constituem o direito civil portuguez, hoje vigente, não só difficultam, pela sua multiplicidade e antinomia, o seu estudo e applicação, mas ainda, calculadas por outras ideias, para outros costumes, e segundo os principios de mui diversa fórma de governo, estão algumas d'ellas em desharmonia com as ideias, com os costumes e principios politicos da actual forma de governo, e em contradicção com os preceitos da Carta Constitucional da monarchia.

Vossa magestade, sempre solicita em prover a consolidação da lei fundamental do estado por meio de instituições que a fortifiquem, e que desenvolvam os principios nella consignados, especialmente a disposição do § 17, artigo 146, houve por bem encarregar, por decreto de 10 de Dezembro de 1845, a redacção dos projectos dos codigos civil e penal a uma commissão, que effectivamente se tem occupado de redigir este ultimo codigo; trabalho que já se acha muito adiantado.

A demora porém que, pela difficuldade e natureza da obra, deve ainda haver, para concluir o codigo penal, e tratar depois do codigo civil, não é por certo compativel com a brevidade exigida pela urgencia que ha d'este, a bem da prompta administração da justiça, uma das primeiras necessidades dos povos.

Por outra parte assim os homens do estado, como os jurisconsultos, concordam todos hoje em que a redacção dos codigos, para ser methodica, precisa e clara, deve ser feita por uma só pessoa, e revista, depois, por commissões compostas de pessoas idoneas para tão importante trabalho.

Todos estes motivos, pois, me levaram a adoptar este meio no projecto que respeitosamente offereço á consideração de vossa magestade, para que a dita commissão, alliviada do projecto do codigo civil, possa exclusivamente continuar a occupar-se do codigo penal.

O juiz da relação do Porto, Antonio Luiz de Seabra, a quem por este projecto se incumbe a feitura do novo codigo civil, já como membro do corpo legislativo, já como juiz, já por suas obras juridicas e litterarias, e já finalmente pelos seus trabalhos em diversas commissões do serviço publico, tem dado tão exuberantes provas de sua intelligencia e profundo saber, que é geralmente considerado como um dos mais aptos para se desempenhar satisfactoriamente, e com promptidão, de tão pesado encargo.

A commissão proposta para rever os trabalhos do redactor, sendo, como é, composta de lentes da faculdade juridica da Universidade de Coimbra, de grande reputação e comprovada experiencia, dá a mais completa segurança de que o codigo redigido, examinado e revisto por pessoas tão importantes, se apresentará ao governo de vossa magestade, ao corpo legislativo e á nação com aquella probabilidade de acerto e sabedoria que é para desejar em tão grave assumpto, prestando-lhe assim antecipadamente a sancção moral da opinião publica.

Nestas circumstancias tenho a honra de submetter á approvação de vossa magestade o seguinte projecto de decreto.

Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 8 de Agosto de 1850.

Felix Pereira de Magalhães.

Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, interinamente encarregado da pasta dos negocios do reino; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O juiz da relação do Porto, Antonio Luiz de Seabra, fica encarregado de redigir o projecto do novo codigo civil portuguez.

Art. 2.º Uma commissão composta dos doutores Vicente Ferrer Neto e Paiva, Manoel Antonio Coelho da Rocha, Joaquim José Paes da Silva e Domingos José de Sousa Magalhães, da qual tambem será membro o dito juiz Antonio Luiz de Seabra, fica incumbida de rever e examinar os trabalhos do novo codigo civil, que successivamente lhe forem apresentados pelo encarregado da redacção d'elle, e os fará subir com seu parecer á minha real presença pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Art. 3.º A commissão creada por decreto de 10 de Dezembro de 1845 fica alliviada da redacção do projecto do codigo civil.

O referido ministro e secretario de estado o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 8 de Agosto de 1850. — RAINHA. — *Felix Pereira de Magalhães.*»

Depois de muitas discussões preliminares, tinha o sr. Seabra concluido o seu projecto em 1859, o qual entregou ao governo.

Passou depois esse projecto a ser largamente discutido por uma commissão; até que pela lei de 1 de Julho de 1867 foi approvado o codigo civil.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARTIDO REPUBLICANO

O movimento republicano está-se acentuando por todo o paiz d'uma fórma que não póde deixar de produzir a mais funda impressão no espirito d'aquelles que, afastados dos facciosismos mesquinhos da politica dos corrilhos, encaram os factos serenamente, para bem deduzir as suas consequencias sociaes num futuro mais ou menos proximo.

As adhesões recentes e numerosas de alguns homens importantes mostram o estado de descrença e desengano que lavra fundo em Portugal, sendo a formal condemnação de tantos erros accumulados.

E' este o resultado das imprudencias e da insensatez, com que se julga poder suffocar os protestos da nação, pela violencia e pela illegalidade dos actos ministeriaes.

Impulsionada do norte a organisação que os esforços dos patriotas estão imprimindo ao partido republicano, encontra ecco e acolhimento em todo o paiz.

Os monarchistas que agradeçam ao governo o estar provocando este grande movimento democratico.

Em Coimbra já se acha eleita a commissão municipal do partido, que foi engrossado com elementos de valor.

Se ainda é tempo, que a evidencia dos acontecimentos aproveite para suster a marcha no caminho das violencias e dos abusos, que os governantes meçam bem as responsabilidades da sua obra nefasta e reparem que cada vez mais afundam a ruina da causa que por taes processos julgam defender e bem servir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Fomos procurados por um nosso amigo, proprietario nesta cidade, dizendo-nos que já desde muito tempo se notavam fendas no grande cunhal do edificio da Estrella, as quaes se augmentaram agora depois do incendio, o que fazia inspirar receios aos proprietarios dos predios inferiores no largo do Principe D. Carlos.

Pediu-nos, portanto, para chamarmos a attenção do sr. director das obras publicas e da camara municipal para este grave objecto.

Com effeito carece-se de fazer alli uma inspecção,

Se não ha motivo de receio ficarão os respectivos proprietarios descansados; mas no caso contrario devem-se tomar as providencias indispensaveis.

Aqui fica a prevenção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMEMORAÇÃO

Fez hontem 48 annos que o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi preso na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, no dia 4 de Fevereiro de 1847.

D'alli fomos conduzido para a administração do concelho, e depois para a cadeia do Aljube, no bairro alto.

Na manhã de 19 de mesmo mez soubemos que na madrugada d'esse dia haviam sido presos na cidade muitos individuos do partido popular, e conduzidos para a cadeia da Portagem.

Pelas 3 horas da tarde, sem prevenção alguma fizeram-nos sahir do Aljube para a Portagem, d'onde tivemos todos os presos politicos, em numero de 28, de embarcar para a Figueira, acompanhados nos barcos por uma força de 200 praças de infanteria 4.

Chegámos á Figueira perto das 11 horas da noute, sendo alli mettidos na cadeia.

No dia seguinte, 20 de Fevereiro, fomos conduzidos para o forte de Buarcos, onde passámos a noute.

Em a manhã do dia 21 fomos levados em barcos de pesca para bordo do vapor de guerra *Terceira*, o qual se avistava a distancia no mar.

O vapor *Terceira* era ronceiro, de modo que apezar do bom tempo que estava, gastou na viagem para Lisboa todo esse dia 21, a noute immediata e o dia seguinte 22, entrando na barra do Tejo ao anoutecer.

Pelas 10 horas da noite desembarcámos e fomos conduzidos para o Limoeiro, acompanhados por uma companhia da guarda municipal.

Os presos tiveram varios destinos no Limoeiro. Nós, porém, fomos tratados com toda a tyrannia.

Ficámos essa noite no meio dos maiores facinoras na enxovia n.º 15; e como se ainda fosse pouco metteram-nos na manhã do dia 23 na *Casa Forte*, destinada para os condemnados á morte.

Ahi haviam estado em tempo os famosos assassinos Diogo Alves, Mattos Lobo e outros malvados de egual jaez.

Lá estavam fixadas no sobrado, a distancia umas das outras, enormes argolas de ferro, para amarrar os presos.

O chamado juiz da *Casa Forte*, que alli encontrámos, era o famoso assassino *Carne Assada*, que tinha sido condemnado á morte por haver assassinado sua propria filha em Cintra.

A' força de diligencias e gratificações conseguimos sair da *Casa Forte*, indo para os quartos da prisão n.º 1, do alto da cadeia do Limoeiro, onde se achavam os nossos amigos os srs. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de Mathematica; dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito; dr. Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina; Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica; João Gaspar Coelho, industrial; e outros.

Ahi estivemos 3 dias; mas ao amanhecer do 4.º dia, nos veiu procurar o nosso amigo o sr. dr. Nazareth, dizendo-nos que o carcereiro Cerqueira lhe fôra na vespera participar que recebera ordem do governador civil de Lisboa, marquez da Fronteira, em virtude de instrucções que tinham ido de Coimbra, para sermos mettido com toda a segurança numa enxovia.

Disse-nos o sr. dr. Nazareth que não quizera na vespera dar-nos esta triste noticia, mas que era forçado a nol-a communicar.

Ficámos indignados pela cruel perseguição que nos faziam, não nos largando nem na propria cadeia.

Com effeito fomos para a enxovia n.º 15, já nossa conhecida, onde estivemos 11 dias.

Numa manhã fomos chamados á secretaria do Limoeiro, onde nos disse o carcereiro Cerqueira, que podiamos voltar para a companhia dos nossos amigos, nos quartos da prisão n.º 1, pois lhe havia escripto o seu amigo Rodrigo da Fonseca Magalhães, a pedir-lhe essa auctorisação, o que elle não podia negar, em razão dos grandes favores que lhe devia.

Voltámos, portanto, para os referidos quartos, onde estivemos até á saida dos presos do Limoeiro em 29 de Abril.

Nesse mesmo dia tornámos a ser preso, escapando com a maior difficuldade de sermos assassinado, como foram muitos.

Saimos em fim do Limoeiro no dia 5 de Julho, sendo para isso necessario dirigirmos uma queixa ao ministro inglez Sir Hamilton Seymour, o qual em vista d'ella officiou ao ministro dos negocios estrangeiros D. Manoel de Portugal e Castro, reclamando a nossa soltura.

Não teve remedio o ministro dos negocios estrangeiros senão mandarnos soltar, para o que foi ao Limoeiro um chefe de repartição do governo civil, manifestando-nos a furia em que se achava o marquez de Fronteira, pela nossa reclamação.

Regressando a Coimbra, como os nossos inimigos ainda não estavam satisfeitos, fomos dois mezes depois, em a noute de 14 de Setembro perseguido por uma sucia de 9 sicarios, todos armados de clavinas, que nos feriram gravemente na cabeça; e a essa perseguição se seguiram outras.

Dos 28 presos que fomos de Coimbra para Lisboa, no dia 19 de Fevereiro de 1847, falleceram já 27, estando apenas nós vivo para narrar este e muitissimos outros factos da nossa historia politica, em muitos dos quaes tomámos uma parte activa.

A mocidade de hoje desconhece tudo isto; e está bem longe de avaliar o que soffreram os defensores da causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Do nosso caridoso amigo o sr. conselheiro, conego Antonio José da Silva, digno vice-reitor do Seminario, recebemos mais a quantia de 10$800 réis, relativa aos mezes de Novembro e Dezembro de 1894 e Janeiro findo, producto da subscripção promovida entre alguns ecclesiasticos do mesmo Seminario, para soccorrer ao infeliz Bernardino Costa, entrevado, e á sua familia, moradores na rua Martins de Carvalho.

Com esta quantia termina a esmola que desde Junho de 1894 temos recebido do Seminario, com essa justa applicação; além do donativo de 15$000 réis do respeitavel prelado diocesano, e outras esmolas.

Muito agradecemos ao sr. conego Antonio José da Silva a parte que tomou neste acto de caridade, e lhe pedimos o obsequio de em nosso nome agradecer aos bondosos ecclesiasticos d'aquelle estabelecimento, que tão louvavelmente o coadjuvaram, praticando a principal virtude do evangelho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

De um nosso compatriota e amigo recebemos do Rio de Janeiro a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Muito desejo que v. vá passando melhor dos seus incommodos.

Pelo meu amigo e conterraneo o sr.... lhe ha de ser entregue a quantia de 15$000 réis, que v. terá o cuidado de repartir pelos necessitados, não distribuindo quantia maior de 1$000 réis por cada um.

Costumo fazer o bem que posso sem vaidade, e por isso lhe rogo o favor de não publicar o meu nome.

Desculpe v. o incommodo que lhe vae causar o que é

De v., etc.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1895.

* * *

Recebemos com effeito a quantia de 15$000 réis; e como a pobreza é muita resolvemos fazer a distribuição pela seguinte fórma:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, inteiramente cega e muito pobre, de um seculo de edade, moradora aos Lazaros — 500.

Maria Barbara, inteiramente cega, muito pobre e velha, no becco da Boa-União — 500.

Leonor de Almeida, muito pobre, com um cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Maria Umbelina, entrevada e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Francisco Fernandes, cego, entrevado e muito pobre, na rua Nova — 500.

José de Azevedo, muito doente e pobre, na rua Nova — 500.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, cego, mudo e aleijado, de que é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Theresa Toura, velha e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tisico e muito pobre, no pateo do Castilho — 500.

José Alves Miranda, doente e muito pobre, em Fóra de Portas — 500.

Emilia de Jesus, doente e muito pobre, na rua de Quebra-Costas — 500.

Maria da Conceição Rocha, viuva, velha, e muito pobre, no becco da Boa-União — 500.

Augusto dos Santos, casado, com tres filhos menores, muito doente, assim como sua mulher, na rua Direita—500.

Filippe Joaquim Coelho, de 70 annos, muito pobre, não podendo trabalhar por doença no figado, na rua do Corpe de Deus — 500.

Virginia da Conceição Menezes, muito pobre e com tres filhos menores, no pateo da Senhora da Victoria, rua do Corpo de Deus — 500.

Daciano Pereira, entrevado, muito pobre, e com cinco filhos de menor edade, em Cellas — 500.

Maria Ferreira, mais conhecida por Maria de Aguim, entrevada e muito pobre, na rua Direita — 500.

Joaquina da Conceição, muito pobre, viuva e doente, no alto de Santa Clara — 500.

José Esteves, velho, muito doente e muito pobre, aos Lazaros — 500.

Leopoldina Augusta Baptista, doente e muito pobre, em Cellas — 500.

Maria da Conceição, muito pobre, com dois filhos, um atacado de variola, na rua do Corpo de Deus—500.

Camillo Augusto, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, por ha pouco tempo lhe ser amputado um braço, em Fóra de Portas—500.

Bernardina da Conceição, muito pobre, de 70 annos de edade, em Fóra de Portas—500.

Maria do Carmo Soares, muito pobre e doente, na rua de Sub-ripas — 500.

Maria Joanna, muito pobre, na rua Direita—500.

Maria Antonia, muito pobre e lesa d'uma perna e d'um braço, na rua Direita—500.

José Luiz de Brito, antigo alfaiate, muito velho e impossibilitado de trabalhar por tolhimento nas mãos, na Couraça dos Apostolos — 500.

Firmino Pinto, muito pobre e doente, morador por esmola proximo ao cemiterio da Conchada—500.

O CONIMBRICENSE de 5 de Fevereiro de 1895

Anna de Jesus, viuva, muito pobre e doente, na rua de Fernandes Thomaz —500.

Total — 15$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso amigo, que mesmo no Rio de Janeiro se não esquece dos nossos pobres e nos enviou a referida quantia para os soccorrer.

Nesta occasião em que tanto soffrem os pobres em Coimbra, é um distincto acto de caridade que pratica o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

No *Tempo*, de terça feira, appareceu uma curiosa accusação em fórma, admiravelmente bem articulada, contra os actuaes ministros de estado, declarando os réus d'alta traição e portanto incursos nas penas que estabelece o novissimo codigo de justiça militar, isto é, na pena de morte.

Esta notabilissima peça juridica attribue-se ao abalisado jurisconsulto sr. conselheiro José Dias Ferreira.

—Foram ante-hontem applicadas no 3.º districto criminal de Lisboa, pela primeira vez, as disposições que estabelecem o decreto de 10 do corrente e a lei de 15 de Dezembro de 1894.

O decreto manda submetter a exame medico legal os reus que demonstrem desequilibrio nas suas faculdades mentaes. Os criminosos loucos são irresponsaveis e precisam mais o hospital do que as prisões, para se regenerarem ou antes para se curarem.

Cabanis, Fodéré, Orfila, Devergie e muitos outros medicos e criminalistas, o affirmam nas suas obras. O sr. conselheiro Custodio d'Almeida, que presidia ao tribunal, assim tambem o entendeu, dando como irresponsavel a preta Maria da Conceição, dando-lhe o competente destino.

Quanto á lei de 15 de Dezembro que condemna os *souteneurs*, ou antes, aquelles que vivem á custa das meretrizes, tambem teve applicação dada pelo mesmo juiz a João Macaco, filho d'uma tal *Rosa dos Perfumes*, dona d'uma casa de toleradas.

Um souteneur—disse Alfonse Karr—*deve ter os hombros largos, voz forte e as mãos tão grossas quanto promptas a baterem*, João Macaco era um d'estes e por isso foi condemnado a 6 mezes de prisão.

—Os commerciantes e industriaes de Lisboa commemoraram no dia 29 o anniversario da manifestação de protesto contra a dissolução das associações commercial, industrial e lojistas de Lisboa. Houve sessão no palacio do largo da Abegoaria (onde esteve o antigo *Casino*).

A' sessão assistiram mais de 600 industriaes. Redigiu-se um manifesto ao paiz, aconselhando a resistencia pacifica e legal ao pagamento dos impostos.

—Eis algumas das disposições militares saidas na ultima ordem do exercito:—Commandante geral da arma de engenheria, general Couto; commandante geral de artilheria, general Candido da Costa; commandante geral de cavallaria, general Palma Velho; commandante geral, interino, de infanteria, general Cunha Pinto; commandante da 1.ª divisão, o sr. general Maciel; da 2.ª o sr. general Eduardo Craveiro; da 3.ª o sr. general Vasco Guedes; da 4.ª o sr. general Quintino de Macedo.

Tem andado tudo numa continua contradança com o sr. ministro da guerra.

—O congresso agricola, promovido pela real associação de agricultura, abre no dia 4. As suas sessões terão logar na grande sala da academia real das sciencias.

A sessão inaugural assiste o sr. D. Carlos. Estão inscriptos nem menos de 3:400 congressistas!

Eia tanta gente! Veremos o que ella faz. Nos congressos ha sempre muito boas ideias, mas, quasi sempre, nunca se põem em execução.

—Deu-se ordem no ministerio da marinha para se collocar um pharol no porto de Leixões.

—O decreto do *ponto* foi modificado no que respeita á comparencia dos srs. clinicos no hospital de S. José. Ainda não ha muitos dias foi demittido o sr. Bettencourt Raposo por não ter querido sujeitar-se ao decreto e agora é que se lembram em modificar tal decreto. O mais curioso é que acaba de se determinar que aquelles medicos, quando doentes, possam passar attestados de doença a si mesmos!

—Subiu ante-hontem á scena no theatro de D. Maria II o drama em 5 actos, original do sr. Marcellino de Mesquita — *O velho thema*.

O assumpto é o adulterio, effectivamente thema velho e já gasto em todos os theatros do mundo. Agradou muito, porque tem scenas de grande effeito e sensacionam o espectador.

— Hontem no Gymnasio representou se pela primeira vez uma comedia em 3 actos, original do sr. Pinheiro Chagas—*Lição cruel*, e no Principe Real um drama em 5 actos, intitulado — *Herança de odio*, original do nosso collega e amigo o sr. Eugenio da Silveira, redactor do *Seculo*.

Tanto no Gymnasio como no Principe Real foram os auctores das novas peças theatraes muitissimo applaudidos. O sr. Pinheiro Chagas, que, como se sabe, tem estado muito doente, assistiu ao desempenho da sua nova producção, mas no segundo acto sentiu-se incommodado e foi para casa num trem.

Este escriptor laboriosissimo tem trabalhado mais do que as suas forças lh'o permittem e dado cabo da sua saude. A prudencia manda que elle descance á sombra dos louros, que tão bastos tem colhido como poeta, historiador, romancista, dramaturgo, jornalista e tantas outras manifestações do mais assombroso espirito que tem illuminado as paginas da historia da nossa moderna litteratura.

O sr. Eugenio da Silveira é um dos novos. O seu talento tem-se affirmado nos seus escriptos da maneira mais brilhante. A sua imaginação viva e ardente, a sua phantasia por vezes fogosa, como o caudal d'um rio impetuoso, manifesta-se com toda a sua pujança nos seus romances, que são lidos com o mais vivo interesse, devorados, por assim dizer, com avidez pelos leitores do *Seculo*, que, impacientes, esperam para o dia seguinte para verem o desfecho d'uma situação dramatica, d'um lance terrivel, que teve de ficar suspenso na ultima columna do folhetim de hoje.

Não admira pois que o seu drama fizesse levantar a plateia do Principe Real, acclamando calorosamente a sua primeira producção theatral e chamando-o repetidas vezes ao prosenio.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Sociedade dos banhos de Luso — Reuniu-se esta sociedade no sabbado, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, servindo de secretario o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

O sr. presidente da direcção, bacharel Manoel Corrêa de Mello, apresentou as contas, tanto do estabelecimento proprio da sociedade, como do annexo, respectivas á gerencia do anno findo de 1894, mostrando aquella um saldo de 582$360 réis e esta o de 798$710 réis.

Foram approvadas em harmonia com o parecer da commissão fiscal.

O mesmo presidente leu o relatorio das actas da gerencia, no qual chama a attenção da assembléa para a proposta que, no sentido de se concluirem as installações do annexo para o seu completo funccionamento, vae fazer com applauso da direcção o sr. Ernesto Lacerda.

Propoz o sr. Lacerda que se providenciasse para se conseguir um emprestimo para a urgente conclusão do annexo, cujas obras orçavam approximadamente em 1:600$000 réis; visto não serem sufficientes os fundos disponiveis.

Sobre o modo de realisar as obras sem recorrer ao emprestimo de qualquer quantia em quanto não se exhaurissem os recursos de que a sociedade podia dispôr, fallaram os srs. Oliveira Mattos, Pereira da Silva e Basilio Xavier.

O sr. Oliveira Mattos propoz que fosse consultada a assembléa sobre o seguinte:

1.º Se estava d'accordo em que se fizessem as obras necessarias no annexo, orçadas approximadamente na quantia de réis 1:600$000.

2.º Se tambem estava d'accordo em que para as despezas a fazer com essas obras se applicasse o excesso da receita do anno findo e os rendimentos do corrente anno.

Postas pelo sr. presidente á votação estas propostas, foram approvadas.

Tambem foi approvada a seguinte proposta:

«A assembléa geral dá voto de confiança á direcção para conseguir os meios que faltarem para complemento de 1:600$000 réis, em que, pouco mais ou menos, foram orçadas as obras do annexo, na altura em que precisar.»

O sr. Lacerda fallou sobre a permanencia do medico no estabelecimento pelo menos tres mezes durante a quadra balnear, o que é indispensavel quando começarem os duches.

O sr. Mello, medico do estabelecimento, concordou em estar alli durante os tres mezes de Julho a Setembro, no que conveio á assembléa.

Ficou auctorisada a direcção a fazer no regulamento interno todas as modificações necessarias ao bom regimen dos estabelecimentos e interesses sociaes.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, que ficaram assim compostos:

Mesa da assembléa geral — Presidente, dr. Francisco Antonio Diniz; vice-presidente, José Maria d'Oliveira Mattos; 1.º secretario, bacharel Carlos d'Oliveira; 2.º secretario, Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Direcção — Presidente, bacharel José de Vasconcellos Lebre; secretario, Antonio Pereira da Silva; thesoureiro, Augusto Ferreira Brandão; vogaes, bacharel Adriano Cancella, bacharel Manoel Corrêa de Mello, Ernesto Augusto Lacerda e Antonio Lopes de Moraes.

Commissão de contas—Bacharel José Soares Pinto Mascarenhas, José Maria de Oliveira Mattos, Basilio Augusto Xavier d'Andrade; supplentes, Adriano Marques Rodrigues e Manoel José da Costa Soares.

Resolveu-se por fim agradecer á digna Associação Commercial d'esta cidade o ter prestado da melhor vontade a sua casa para esta reunião.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Dometilla, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 27.

Americo, filho de pae incognito e Clara Candida, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 28.

Elvira Augusta Pinto Tavares, filha de Augusto Pinto Tavares e Emilia da Conceição Rodrigues, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de molestia de Bright, no dia 29.

Miguel Augusto Severo, filho de Antonio Gomes Severo e Henriqueta Severo, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 30.

Maria Candida, filha de Porphirio Corrêa e Maria da Conceição Baptista, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 30.

Dr. Raymundo Francisco da Gama, filho de José Caetano da Gama e D. Rosa Maria Pereira, de Bombaim (India), de 67 annos. Falleceu de paralysia geral, no dia 30.

Antonio Alexandre, filho de pae incognito e Maria da Piedade, de Semide, de 33 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 31.

Conceição Cordeira, filha de Francisco Cordeiro e Delphina Duarte, de S. Pedro d'Aldeia, de 27 annos. Falleceu de septicemia puerpural piritonite generalisada, tuberculose pulmonar anterior, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:700.

Africa Oriental — Recebemos duas cartas do tenente coronel de infanteria, em commissão na Africa Oriental, Francisco Augusto Martins de Carvalho, ambas datadas de Inhambane.

Da primeira extractamos o seguinte:

«Meu pae — Inhambane, 24 de Dezembro de 1894. — A estas horas está o pae a tiritar com frio e eu a cahir me o suor em cima do papel. Calor horroroso, o que não admira, por ser nesta epocha o tempo quente em Africa.

Eu continuo bem, relativamente. Ainda não tive uma unica febre. E' isto devido talvez a ter ainda *o sangue da Europa*, como por aqui se diz, e ás minhas cautellas e recatos, pois só me exponho ao calor ou á cacimba, em ultima necessidade.

Por aqui tudo está socegado.

Em Lourenço Marques as forças da expedição occuparam Anguem (Terras da Corôa), mas pouco mais podem fazer, porque agora não é tempo de operações.

O Gungunhama parece estar socegado com relação a Inhambane. Constou hontem officialmente que elle mandára 800 homens para Lourenço Marques.

Como são poucos, não pode ser com intenção offensiva.

Naturalmente vão auxiliar o governo nas operações futuras, se é que têm logar.

O Francisco e o Henrique continuam em Lourenço Marques.

Quando receber esta carta peço-lhe o favor de mandar os *Conimbricenses* para Moçambique, pois no fim de Fevereiro embarco no vapor pequeno para Lourenço Marques, aonde vou ver os pequenos e volto no vapor grande para Moçambique.

Seu filho do coração,

F. A. Martins de Carvalho.»

Da outra carta de Inhambane extractamos o seguinte:

«Meu pae — Inhambane, 30 de Dezembro de 1894. — Desejo-lhe saude e muitas felicidades.

Recebi ordem para urgentemente ir inspeccionar caçadores 1 a Moçambique, e portanto vou no dia 30 de Janeiro a Lourenço Marques, marchando em seguida para Moçambique, onde já devo estar em 10 ou 11 de Fevereiro.

Como sabe aqui a chegada d'um paquete, ou a recepção de cartas ou jornaes, é motivo sempre para alegrias e satisfação.

Estamos tão longe do *resto do mundo*, que não admira que tenhamos grandes alegrias ao chegarem os vapores com as noticias.

Seu filho do coração,

F. A. Martins de Carvalho.»

O tenente coronel Martins de Carvalho — O nosso collega do *Futuro*, de Lourenço Marques, diz em data de 22 de Novembro o seguinte:

Tenente coronel Martins de Carvalho

Embarcou no *Saxon*, que na ultima semana partiu para o norte, o sr. tenente coronel de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho.

S. ex.ª acha-se ha alguns mezes nesta provincia, para onde foi nomeado para desempenhar o elevado cargo de inspector dos corpos militares da guarnição.

Tendo principiado o serviço de inspecção pelo corpo policial d'esta cidade, teve, em virtude da guerra com os indigenas, que absolutamente tem occupado a valente inergia e actividade d'aquelle corpo, num serviço violento de verdadeira campanha, de suspender temporariamente a inspecção e seguir para Inhambane a inspeccionar caçadores n.º 4.

Muito sentimos a ausencia de s. ex.ª que, além das suas nobilissimas qualidades pessoaes, que são já um apanagio da familia, como filho, que é, do venerando e honrado decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario do *Conimbricense*, um dos mais antigos jornaes de Portugal, é um dos officiaes mais distinctos e considerados da sua arma.

Com uma longa folha de mais de 30 annos de exemplar serviço; escriptor militar distincto, tem publicados alguns volumes sobre historia militar e tactica, que lhe mereceram não só o louvor do governo portuguez, mas o louvor e uma condecoração militar do governo de Hespanha.

Desejamos que s. ex.ª tenha feito uma boa viagem e que regresse breve a esta terra, onde a sua intelligencia e saber profissional nesta época de guerra muito serão necessarios.»

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos**, de Ferreira Mendes.

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

AVISO AOS LEITORES! — 360 réis, custa uma caixa de 50 Pilulas Suissas, preparadas por A. Hertzog, pharmaceutico, 28, rua de Grammont, em Paris. Estas Pilulas são usadas por milhares de pessoas, contra a prisão de ventre, soffrimentos do estomago, enxaquecas, nevralgias, gotta, rheumatismo, dôres de cabeça e dos rins.

O sr. Hertzog expede gratis e franco uma caixa de Pilulas Suissas, ás pessoas pobres, cujo pedido fôr attestado pelo regedor ou pelo prior da sua parochia. Em Portugal vendem-se em todas as pharmacias. Depoога geral: Vicente Pimentel & Quintans, prsitoria, 194, rua da Prata, Lisboa.

ANNUNCIOS

REGENTE DE PHILARMONICA

1 A., AMANUENSE de certa camara municipal, desejando ser collocado como secretario d'outra qualquer, para cujo logar se acha habilitado, offerece-se por isso para ahi reger uma philarmonica.

Quem pretender, queira dirigir carta com as iniciaes A. M. A., rua Direita, 84.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

2 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem läsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

ATTENÇÃO

3 ANTONIO DOS SANTOS, em Coimbra, com estabelecimento de esparteiro ao cimo da praça do Commercio, 110 e 111, vende ceiras para lagar d'azeite, feitas de bom esparto, a 850 réis cada uma.

Tambem faz capachos do mesmo, de todas as qualidades e feitios, e tanto em feitio como em preço, garante que não tem competidor em Coimbra.

Encarrega-se tambem de esteiras finas de junco para egrejas e salas de visita e quartos de cama, pelos preços seguintes: 1.ª qualidade 400, segunda 240 e terceira 200 réis.

Garante a boa qualidade e o bom acabamento. Não se enganem no numero da porta, que é 110 e 111.

LOTERIAS

4 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,
José Murinello.

HOTEL COMMERCIO

Antigo Paço do Conde

5 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu actual proprietario a manter as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos, jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continuará a haver, lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

6 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala no egreja.

CRIADO

7 OFFERECE-SE um criado para serviço de casa e de fóra. Tambem sabe cosinhar.

Dirigir á typographia d'este jornal.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

8 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

FOGÃO

9 VENDE-SE um em bom uso, na rua de Ferreira Borges, 134, loja de moveis.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

10 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

ELECTRICIDADE E OPTICA



11 PÁRA-RAIOS, installados em qualquer localidade do paiz, desde 45$000 a 80$000 réis

Campainhas electricas completas desde 2$500 réis.

Telephones com audição garantida desde, cada par, 4$000 réis.

Oculos e lunetas, desde 200 réis.

Binoculos ou oculos para theatro, campo ou marinha, desde 1$000 réis.

Thermometros em todos os generos, desde 150 réis.

Hygrometros e barometros, desde 1$000 réis.

Diamantes para vidraceiro, desde 1$500 réis.

Construem-se e concertam-se:

Pilhas de todos os systemas, fios, botões, campainhas, luz electrica, porta-vozes e todos os instrumentos de physica, chimica, electricidade, optica e mechanica.

Remettem-se catalogos gratuitos a quem os requisite á fabrica e deposito de

RAMOS & SILVA

Rua da Escola Polytechnica, 26 e 26-A

LISBOA

Correspondente nesta cidade JOÃO GOMES MOREIRA, rua Ferreira Borges, 50

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

12 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

FARRAMENTAS | TORNOS | MAQUINAS

para INDUSTRIAES e AMADORES | para TORNEAR, de todos SYSTEMAS | para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.

FERRAMENTAS para todas as artes e officios

Para Serralheiros, Marceneiros, Carapinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.

Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para tôrno, p.ª ambutidos, p.ª recortar, p.ª esculptura

A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS. *Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.*

Catalogo illustrado (com 1100 grav. e de 300 pag.) franco 200 reis em sellos.

Liquidação de penhores em leilão

104 — R. do Visconde da Luz — 106

14 A PRINCIPIAR em 10 de Fevereiro, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de chailes, fazendas e roupas novas e usadas, cobertas de damasco, Christos de marfim, machinas, relogios e alguns instrumentos, e muitos mais artigos, o que de tudo faz liquidação a casa de penhores de Alipio Augusto dos Santos, o qual por este meio previne todos os senhores mutuarios em debito de juros, para até esse dia os satisfazerem ou resgatarem seus penhores, ou querendo assistir á referida liquidação.

Continua-se a emprestar sobre ouro, prata, papeis de credito e todos os objectos de valor, ou sobre adiantamentos de facil liquidação.

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE de um, completamente habilitado, na mercearia de Joaquim Gonçalves Rama.

Praça 8 de Maio, 42 e 44.

Batata franceza Chardron

16 A UNICA que resiste á molestia por experiencias bem conhecidas.

Vende-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

17 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroyo, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

Loja para arrendar

18 ARRENDA-SE a loja da casa onde estava a pharmacia Moderna, á Sé Velha.

19 ELEZIARIO FERRAZ mudou a pharmacia que tinha no largo da Sé Velha, para o bairro de Santa Clara.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 | *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* | **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:946		COIMBRA — SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1895	48.º ANNO	

Visconde de Seabra

III

Em Abril de 1851 houve a revolução iniciada pelo duque de Saldanha, a qual ficou conhecida pelo titulo de *regeneração*.

No mez de Novembro d'esse anno procedeu-se á eleição da camara de deputados, que principiou a funccionar em 15 de Dezembro immediato.

Para ella foi eleito deputado o sr. Antonio Luiz de Seabra por Aveiro.

Em 4 de Março de 1852 foi o sr. Seabra nomeado ministro das justiças, cargo que exerceu até 19 de Agosto do mesmo anno.

Em 24 de Julho d'esse anno foram dissolvidas as côrtes, sendo o sr. Seabra eleito pelos circulos de Aveiro e Moncorvo, para a camara que começou a funccionar em 2 de Janeiro de 1853.

Duraram essas côrtes todos os 4 annos legaes, até 20 de Julho de 1856, já depois de ter caido o ministerio regenerador, que foi substituido por um ministerio do partido progressista historico.

Procedendo-se a novas eleições foi o sr. Seabra eleito por Aveiro para a camara que começou a funccionar em 2 de Janeiro de 1857, e terminou por dissolução em 26 de Março de 1858.

Procedendo-se logo á eleição da camara, que veiu a começar em 7 de Junho de 1858, foi o sr. Seabra eleito por Aveiro.

Dissolvida essa camara em 23 de Novembro de 1859, foi eleito por Anadia para a camara que principiou a funccionar em 20 de Maio de 1861 e se encerrou em 18 de Junho de 1864, visto terem-se completado 4 sessões legislativas.

No anno de 1862 foi o sr. Seabra presidente da camara dos deputados.

Por carta regia de 30 de Dezembro do mesmo anno de 1862 foi elevado ao pariato, de que tomou posse em 14 de Janeiro de 1863.

Por cartas regias de 3 de Janeiro de 1866, 1867 e 1868 foi nomeado para presidir á camara dos pares, nas faltas eventuaes e simultaneas do presidente e vice-presidente.

Em 25 de Abril de 1865 foi-lhe concedido o titulo de visconde de Seabra.

•

O sr. visconde de Seabra foi nomeado reitor da Universidade por decreto de 26 de Julho de 1866, communicado á mesma Universidade em officio d'essa data, e tomou posse em 14 de Agosto immediato.

Apezar de ter sido novamente nomeado ministro das justiças em 4 de Janeiro de 1868, no ministerio vulgarmente chamado da *Janeirinha*, só veiu a ser exonerado do cargo de reitor por decreto de 24 de Julho do mesmo anno.

Ao suspender o exercicio do seu cargo de reitor pela nomeação de ministro das justiças, não quiz o sr. visconde de Seabra deixar a Universidade sem dirigir uma affectuosa despedida á academia.

De Mogofores, onde se achava, enviou para Coimbra o sr. visconde de Seabra o seguinte documento, honroso para elle e para a mocidade estudiosa.

Á MOCIDADE ACADEMICA

Sua magestade dignou-se chamar-me ao seu conselho de ministros. Não sei escusar-me a nenhum serviço publico, que de mim se exija, por arduo e difficil que pareça — aonde não chegarem as forças sobrará sempre a minha boa vontade. Mas não posso, briosos mancebos, deixar de dirigir-vos uma palavra de despedida. Vou separar-me de vós, acreditae-me, com saudade e tristeza. Era para mim, no ultimo quartel da vida, ineffavel satisfação presencear a vossa assidua applicação e vosso regular e circumspecto comportamento — e admirar os vossos progressos no estudo das letras e das sciencias, que deve habilitar-vos para servir honrosamente a vossa patria, e succeder á geração que passa. Mas, ainda longe de vós, generosos mancebos, estarei comvosco no affecto que vos dedico, no interesse que tomo pelos vossos progressos: e julgar-me-hei muito feliz se em qualquer tempo ou posição, a que o destino me leve, poder contribuir de algum modo para o vosso adiantamento e bem estar.

Recebei pois a minha saudosa despedida. Proseguí, completae vossos estudos com solicitude e assidua applicação, que o céu abençoará vossas fadigas.

Mogofores, 5 de Janeiro de 1868.

O reitor,
Visconde de Seabra.

A mocidade academica resolveu responder agradecendo ao sr. visconde de Seabra as suas palavras de extrema benevolencia, para o que foi nomeada uma commissão de tres membros.

Esse agradecimento foi o seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr. — Ainda ha pouco tempo a academia de Coimbra saudava com alvoroço a nomeação de v. ex.ª para reitor da Universidade. Exultava a mocidade estudiosa por ter á sua frente o homem, que vinculara o seu nome á sabia reforma da jurisprudencia patria, e ajudara a erguer, para testemunho a estranhos, um padrão de gloria nacional.

A academia tributava profundo respeito á subida illustração do auctor do codigo civil portuguez: ao seu acatamento juntou em breve os sentimentos de amor que lhe foram conquistados pelos affectos paternaes do seu prelado. Amor e respeito enlaçaram-se nos corações da mocidade academica, e traduziram-se na solicita reverencia com que escutou e seguiu as indicações amigaveis, os conselhos benevolos, as palavras de esperança, e os testemunhos de approvação que v. ex.ª lhe dirigiu sempre que se aproposítou occasião de lhe encaminhar o animo abalado, ou de lhe avivar o esforço para novas lutas e commettimentos.

Um decreto real chamou v. ex.ª aos conselhos da corôa. A mocidade academica perdeu o chefe; mas não perdeu o amigo. As palavras de intimo apreço e consideração que v. ex.ª dispensou em despedida á academia, confirmam a reciprocidade de sympathias, e estreitam com mais um laço de reconhecimento a memoria de v. ex.ª ás gratas recordações que entre nós ficam.

Honra e favor agradece a academia: pela sua parte de longe continua tambem correspondendo com devotada estima e inteira dedicação á benevolencia do seu antigo prelado. Não é de espiritos juvenis o esquecimento ingrato.

Coube-nos ser interpretes de sentimentos, que toda a academia compartilha. Digne-se v. ex.ª acceitar a humilde exposição que d'elles fazemos. São affectos de corações livres em homenagem ás virtudes.

Coimbra, secretaria da Academia Dramatica, em 23 de Janeiro de 1868.

Emygdio Navarro.
Julio de Vilhena.
Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Poucas vezes se terá visto semelhantes provas de sympathia entre o reitor da Universidade e a mocidade academica.

Na sua longa vida foi este sem duvida um facto que mais devia lisonjear o sr. visconde de Seabra.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Crise alimenticia em Coimbra

Na quinta feira á noute fomos procurado em o nosso escriptorio por uma numerosa commissão de padeiros d'esta cidade, que vieram expor-nos a crise grave por que estão passando, e a maior que em breve os espera.

Disseram-nos, com os documentos á vista, que quasi todos estão sem trigos e farinhas para fabricar o pão, a tal ponto que dentro de 8 a 10 dias, a não haver providencias promptas e efficazes, terão de fechar as suas fabricas.

Procuram o trigo para o comprar e não o acham.

Quasi todos se fornecem de farinhas do Porto, e as respostas que d'alli recebem dos seus correspondentes, e que nos foram mostradas, são negativas; havendo já padarias que alli se tem fechado, por falta de materia prima.

Disse-nos um dos padeiros de Coimbra, que em Julho do anno passado armazenára 1:000 saccas de farinha, suppondo que lhe chegaria essa quantidade até Janeiro d'este anno, podendo então abastecer-se de novo, mas que se achara enganado; porque se lhe esgotou a farinha, e quando agora quiz comprar a farinha indispensavel encontrou unicamente a negativa dos seus correspondentes do Porto, por não terem esse genero para lhe vender.

Em tal extremidade dirigiu-se para a Figueira, e d'alli lhe responderam que por falta de farinhas já se haviam fechado duas padarias.

Era identica a linguagem dos commissionados que vieram ao nosso escriptorio.

Mandam muitos moleiros de Sernache ao mercado de Condeixa, que no genero de trigos é um dos primeiros do districto, e elles voltam d'alli sem trazerem trigo, porque o não encontram á venda; e quando conseguem trazel-o é em pequenissima quantidade.

A exposição d'estes factos é sufficiente para que se avalie a situação em que a tal respeito se acham os padeiros e como consequencia a cidade de Coimbra.

De todos os alimentos é o pão o mais indispensavel. O seu consumo tem-se desenvolvido de uma maneira extraordinaria.

Imagine-se o que será quando todas, ou quasi todas as padarias tiverem de se fechar por absoluta falta de trigo e farinha!

Trata-se da alimentação publica, e por isso escusâmos de gastar muitas palavras para demonstrar a alta importancia do assumpto.

Chamâmos toda a attenção do governo para este ponderoso objecto, a fim de que tome a respeito d'elle immediatas providencias.

A responsabilidade é tão grande, que estâmos convencido de que o governo a não quererá tomar sobre si.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O REGIMENTO 23

Informa-nos de Lisboa um nosso amigo, que chegaram ao ministerio da guerra denuncias, indo de Coimbra, dando por suspeitos de deslealdade ás instituições alguns elementos d'aquelle distincto corpo militar; e que fôra isto que motivara a vinda a esta cidade do general de brigada, o sr. Saturio Pires, a fim de proceder a uma rigorosa syndicancia; chegando a ponto de estar ameaçado esse regimento de uma transferencia.

Pelo conhecimento que temos da rigorosa disciplina, illustração e correcto procedimento da sua briosa officialidade, de que é chefe o distincto official superior, sr. coronel Rebocho, ficámos deveras surprehendido com a attitude tomada pelo governo perante o regimento 23, impondo-se-lhe assim uma nota, que considerâmos de todo o ponto injusta e infundada.

Estâmos certo de que se ha de fazer inteira justiça a este muito considerado regimento, e de que sairá completamente illibado da syndicancia a que nelle se procede.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEMISSÃO ARBITRARIA

Segundo participa o correspondente do *Commercio do Porto*, em Lisboa, foi demittido o secretario da Universidade.

Se assim é não houve para isso processo, não houve sentença, não houve nada, senão a vontade ministerial.

Voltámos ao tempo do famoso e despotico decreto dictatorial de 1 de Agosto de 1844, que collocou os lentes da Universidade nas circumstancias de nem poderem fazer parte de uma commissão eleitoral em Coimbra.

Ao menos se um ministerio, da maneira a mais revoltante publicou esse decreto nefasto, posteriormente foi elle annullado pelo ministerio Palmella, saido do grande movimento popular e nacional de Abril e Maio de 1846.

De modo que em vez de progredirmos no caminho da liberdade, retrogradámos aos tempos obnoxios da mais crua violencia governativa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Mondego e a barra da Figueira

Informam-nos de Lisboa que no dia 7 do corrente foram em commissão ao ministerio das obras publicas o sr. deputado Alberto Monteiro, e os srs. Henriques Secco, Antonio Rodrigues Pinto, e Jardim, presidente da associação commercial da Figueira, a fim de terem uma conferencia com o respectivo ministro.

Recebidos pelo sr. ministro das obras publicas expoz-lhe o sr. Alberto Monteiro o motivo que alli os levava, e em seguida fallaram no mesmo sentido os srs. Henriques Secco, Rodrigues Pinto e Jardim.

Respondeu o sr. ministro das obras publicas que tinha sido repetidas vezes informado do assumpto pelos srs. Alberto Monteiro e Adolpho Loureiro e das razões allegadas.

Que naquelle mesmo dia havia encarregado este illustre engenheiro de elaborar quanto antes um projecto tendente a satisfazer os desejos dos commissionados, e que logo que elle estivesse prompto, *e não aggravando as despezas actuaes*, estava certo de que o governo se não opporia, — que o seu desejo era o mesmo dos commissionados.

Agradeceu o sr. Alberto Monteiro em nome da commissão, indo convencidos de que não seriam mais uma vez enganados.

Foram tambem recebidos pelo sr. ministro do reino, o qual lhes disse parecer-lhe a melhor solução publicar um decreto, passando para o engenheiro chefe de secção todas as attribuições administrativas dos campos do Mondego e barra da Figueira, podendo este funccionario resolver por si e corresponder-se directamente com o governo, requisitar dinheiros, pagar, etc.

Que assim não haveria duvida, pois ninguem podia arguir o governo de decretar novo serviço, aggravando o thesouro.

Por ultimo encarregou o sr. Alberto Monteiro e o sr. deputado Pereira dos Santos de fazerem esse projecto de decreto; e é isso o que, segundo nos consta, elles vão fazer desde já.

A esta ultima reunião assistiram tambem os deputados por Cantanhede e Figueira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PARTIDO REPUBLICANO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Acabo de lêr o seu excellente artigo, intitulado — *Partido republicano* — em que v. com o seu bom senso, nunca desmentido, aponta as causas do movimento anti-constitucional, que se observa em todo o paiz.

Sugeriu-me aquella leitura algumas reflexões na mesma ordem de ideias que v. apresenta; e agradecido e animado pelo favor com que v. acolheu a minha ultima carta, submetto-as ao exame do meu prezado amigo.

Na verdade a suppressão do poder legislativo e a dictadura, assumida pelo governo, estão produzindo os mais assombrosos resultados.

A todas as horas chega a noticia de novas adhesões ao partido republicano; e escrevo em uma cidade, onde se sabe se essas adhesões são valiosas pelo numero e pela qualidade.

Não se julgue, porém, que este movimento, tão nitido e acentuado e que tanto se vae generalisando, é devido exclusivamente á attracção que os ideaes republicanos exercem sobre os espiritos; porque a sua verdadeira causa reside principalmente na enorme força repulsiva, com que a dictadura dotou as instituições tradicionaes do nosso paiz.

Um grande numero de liberaes, que se conservam nos arraiaes monarchicos, e que não perderam a esperança de verem dentro do actual regimen restauradas as liberdades e a lei, chegam a admirar-se da sua propria firmeza, interrogando-se se ella será unicamente devida ao seu amor pelas velhas instituições nacionaes, ou se será o producto de uma ingenuidade tão candida, como infantil.

Com effeito o atropello da lei, constante e systematico, annunciado como programma de governo nos relatorios publicados na folha official, parece dever desenganar aquelles que mais pretendam illudir-se.

Estamos em um paiz sem lei. As hordas selvagens podem assim viver; as nações civilisadas, essas não!

Lá a vontade do chefe é a synthese de toda a legislação; mas entre nós é preciso que o chefe seja o primeiro vassallo da lei.

O governo, rasgando, um a um, todos os artigos da Carta, abolindo o poder mais elevado e mais augusto das sociedades modernas, obriga a nação a procurar a legalidade fóra dos moldes onde foi vasada a nossa actual constituição politica.

O governo legisla! O governo é o unico legislador do nosso paiz! Em nenhuma das nações da Europa, regidas pelo systema representativo, se pratica semelhante crime.

São criticas as circumstancias de Portugal? Demandam vontade energica para fazer voltar aos seus eixos a machina desconjuntada da administração publica?

Pois tambem eram bem criticas as circumstancias da Italia na época que se seguiu á sua unificação; e comtudo, depois que o *statuto sardo* foi applicado aos paizes annexados, nem uma só vez Victor Manoel ou Humberto I praticaram a ousadia de fazer leis.

Eram bem criticas as circumstancias da Prussia, quando o parlamento obstinadamente recusava o augmento das forças militares que haviam um dia de fazer a gloria da nação e realisar o sonho da grande patria allemã. Pois nem então o poder executivo fez leis: e esse poder estava nas mãos de um rei como Guilherme I e de um ministro como Bismarck.

Eram criticas as circumstancias da Allemanha, quando á triplice alliança se contrapoz o accordo franco-russo e o parlamento imperial se oppunha á creação dos novos quadros do exercito, reputada indispensavel pelo imperador. Pois esse imperador, cuja esphera intellectual é a todos os respeitos superior, ainda d'esta vez não legislou.

Eram bem criticas em 1871 as circumstancias da França: — mutilada pelo tratado de paz, sujeita a uma enorme contribuição de guerra, dilacerada pela lucta civil, não podiam os seus representantes legislar em Paris; mas legislaram em Bordeus e depois legislaram em Versalhes. Promulgadas as leis constitucionaes, ninguem lá legislou senão as camaras.

Da Inglaterra nem se deve fallar. Desde 1688, *época revolucionaria*, nem um só dos reis inglezes (e tem-os lá havido bem bons) se atreveu a promulgar uma lei, que não tivesse sido approvada pelo parlamento.

Mas não augmentemos a lista: o que é certo é que em nenhuma nação da Europa, a não ser em Portugal, o poder executivo usurpa as funcções de nenhum outro poder do estado.

Bem sei que em toda a parte, quando um regimen cae, a legalidade cessa; e que no periodo transitorio, que antecede o estabelecimento do novo estado, a dictadura é um facto que ninguem póde evitar.

Não é, porém, esse o caso do nosso paiz: a dynastia de origem liberal não caiu — continua a reinar em virtude da Carta, que prohibe ao governo legislar.

E' o conhecimento d'estes factos caseiros e a sua comparação com o que se passa nos outros paizes, que produz essa corrente republicana, que dia a dia se vae engrossando.

Aqui os ministros escarnecem da constituição ao ponto de se proclamarem legisladores; lá fóra homens como Cavour, Bismarck e Thiers, tendo uns a missão de unificar nacionalidades e crear imperios, e outros a de salvar da ruina a mais gloriosa nação da terra, não se proclamaram legisladores, não se julgaram auctorisados para tanto.

Não tinham a capacidade nem a auctoridade moral dos nossos homens de estado.

Mas é que, dizem os dictadores, entre nós as camaras estão desprestigiadas e por isso foram de facto abolidas.

Assim será; mas muitissimo mais desacreditados estão os governos, a quem o povo attribue todas as desgraças da patria. A's côrtes só lança, como principal culpa, não cohibirem os abusos do poder e approvarem todos os dislates ministeriaes. E se abolirem tudo quanto na nossa engrenagem constitucional está desprestigiado, não farão o favor de me dizer o que depois fica de pé?

Continuem pois: legislem á vontade; mas lembrem-se de que em 1890 e 1891 a corrente republicana era formada por homens exaltados pelo sentimento patriotico, que lhes não deixava soffrer a humilhação do *ultimatum* inglez.

Hoje não é a exaltação, de sua natureza passageira, que leva soldados ao partido republicano; hoje é a reflexão que lá os conduz — a reflexão e a descrença.

As circumstancias não são semelhantes; aprecie a differença quem a dever apreciar.

E eu, que sou monarchico, concluo como v.: *que os governantes reparem que cada vez mais afundam a ruina da causa, que por taes processos julgam defender e bem servir.*

Com a maior consideração sou

De v., etc.,

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1895.

* * *

JUSTIÇA DEVIDA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Meu prezado amigo.

Quando ha dias houve o fogo no edificio da Estrella, disse v., com o seu habitual amor da justiça: — «*O sr. Albino Nogueira Lobo entrou arrojadamente na casa da machina da fabrica de massas e conseguiu abrir-lhe as valvulas de segurança, evitando assim uma grande explosão.*»

Ninguem mais o seguiu, e ahi ficará sem recompensa o serviço relevantissimo prestado por aquelle cidadão de Coimbra.

Se o fogo se propagasse, como depois, ás caldeiras, sem terem sido abertas as valvulas, produzir-se-hia uma explosão temerosa, cujos estragos em fazendas e vidas não sendo facil de computar, seriam entretanto extensos e graves.

Muitas vidas pereceriam dos circumstantes e nas casas visinhas; e muitos destroços se produziriam ahi e mesmo na cidade.

Financeiramente seriam, portanto, sobrecarregadas de prejuizos as companhias de seguros, e particularmente os moradores e proprietarios situados nas circumvisinhanças.

O acto de coragem praticado pelo sr. Nogueira Lobo, indo abrir as valvulas da machina, salvou a cidade de um espectaculo horroroso, os habitantes visinhos do sinistro de uma catastrophe enorme e as companhias de seguros e proprietarios de prejuisos gravissimos.

Pergunto eu agora: — Entre tanta gente que lucrou com o caso, não haverá quem tome a peito premiar com uma recompensa pecuniaria, se o seu auctor precisa d'ella, ou por uma medalha especial, ou por outra qualquer forma, um acto simples e heroico, que de mais a mais foi praticado com plena consciencia do perigo?

Não serão as companhias de seguros, cujos dividendos fabulosamente crescem, as mais interessadas em premiar factos d'esta natureza?

Numa sociedade culta estes exemplos de altruismo devem sempre registar-se e animar-se.

Ficará em Coimbra toda a gente indifferente a este enorme serviço?

Faça v. no seu jornal estas perguntas. Se encontrarem resposta condigna, talvez me resolva tambem a alistar-me na manifestação.

Sou com toda a consideração

De v. etc.

* * *

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$450.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito tremez 560 — Milho branco 430 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 510 — Dito rajado 450 — Dito frade 480 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 610 — Dito meudo 600 — Favas 390 — Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$150 réis, e ouro nacional graudo a 23 1/2 %, e o miudo a 22 1/2 %.

DR. EMYGDIO GARCIA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Rogo o favor de publicar no seu jornal a seguinte

DECLARAÇÃO

A instantes rogos do sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro aceitei, em Junho de 1893, a direcção politica e a redacção principal do *Defensor do Povo*.

Cumpri pontualmente, honradamente a tarefa, á qual me obriguei, e hoje dou por terminada e inteiramente finda.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1895.

Dr. Manoel Emygdio Garcia.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — Realisa-se brevemente a recita promovida pelo sr. Santos Lucas, actual gerente d'este theatro, em homenagem ao distincto actor Taborda.

Além d'este eminente actor, tomam parte por especial obsequio os academicos srs. Luiz Gama e Amador Valente, alguns artistas do theatro Principe Real, do Porto, e a banda do regimento d'infanteria 23.

Os bilhetes são de novidade para Coimbra, tendo o retrato do grande actor Taborda em photographia, de forma que quem assistir a esta recita, não só gosa um espectaculo attrahente, mas fica tambem com a photographia do grande artista.

Companhia de zarzuela — Não se podem realisar os espectaculos que esta companhia tencionava dar nesta cidade na sua passagem para Lisboa, em virtude de ter de representar alli mais cedo do que esperava, ficando por esse motivo transferidos os referidos espectaculos para depois do carnaval.

Brevemente se annunciarão os dias definitivos. Esta companhia é composta dos primeiros artistas hespanhoes e traz corpo de baile.

Remoção de presos — Na quinta feira seguiram da cadeia d'esta cidade para a da Mealhada, acompanhados por policias civis, e que vão de cadeia em cadeia para o Porto, Manoel José da Fonseca, José Maria do Espirito Santo, Francisco Macedo e Antonio Verissimo da Cunha, todos de 16 a 18 annos; os quaes estando a educar no *Asylo do Terço*, no Porto, d'alli fugiram em Agosto passado.

De passagem na Figueira da Foz ahi foram presos pela policia, em casa d'uma tal Beirôa, que tambem foi presa, por ser a receptadora do roubo d'um relogio e corrente d'ouro, uma bolça de prata e algum dinheiro, o qual roubo estes *cavalheiros* tinham praticado na praia da Nazareth a um negociante de Santarem que alli estava a banhos.

Sendo todos presos seguiram para Alcobaça, onde estiveram a cumprir a pena imposta pelo referido roubo.

Destacamento — Chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 8, vindo de Castello Branco.

General de brigada — Acha-se em Coimbra o sr. Saturio Pires, general de brigada.

Fallecimento — Falleceu em Santa Justa, concelho da Alfandega da Fé, o sr. Antonio Miguel Ochôa, pae do distincto professor da Escóla de agricultura d'esta cidade, o sr. José Antonio Ochôa.

Era o fallecido um caracter respeitabilissimo, muito apreciado pelas suas virtudes sociaes e domesticas e no tracto lhano e affavel da sua convivencia ostentava sempre os dotes de um perfeito homem de bem; pelo que a sua morte foi muito sentida por quantos o conheciam.

Acompanhando a sua estremosa familia na dôr que a afflige, apresentamos-lhe a expressão do nosso sincero pezar.

Outro — Em a noute de quarta para quinta feira falleceu na sua casa de Cellas o sr. bacharel em Medicina, Manoel Justino de Azevedo, professor no Lyceu e no Seminario, e que por muitos annos exerceu o cargo de delegado de saude.

Damos os sentimentos á sua familia.

O Tribuno Popular — O nosso muito estimavel collega do *Tribuno Popular* entrou no 40.º anno da sua publicação.

Acompanhamos o collega na sua justa satisfação pelo seu novo anniversario, folgando que possa contar ainda muitos outros.

José Francisco da Cruz — O nosso antigo amigo o sr. José Francisco da Cruz acaba de expor á venda uma nova qualidade de muito apreciaveis bolachas, por elle dedicadas ao celebre pianista portuguez *Vianna da Motta*.

O sr. José Francisco da Cruz tem sido premiado em grande numero de exposições portuguezas e estrangeiras, pelas bolachas e biscoitos da sua acreditada fabrica.

Muito estimamos de ver as diligencias que os industriaes d'esta cidade empregam para aperfeiçoar os seus productos.

E' por essa justa competencia que se acreditam cada vez mais os industriaes de Coimbra.

Primor calligraphico — Tivemos occasião de ver um primoroso quadro calligraphico, feito pelo sr. Abilio de Mendanha.

O sr. Mendanha aprendeu esta arte com o nosso amigo e patricio, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, distinctissimo calligrapho, ha annos estabelecido no Porto.

Esteve o sr. Mendanha por algum tempo em S. Paulo, no Brazil, para onde tenciona voltar, a fim de ensinar alli a calligraphia.

O quadro que vimos consta de uma grande variedade de bellissimas lettras de phantasia e ornatos de apuradissimo gosto.

Muito folgâmos de ver este magnifico trabalho, que honra o nosso compatriota.

Nova feira em Penacova — Effectua-se no segundo domingo de cada mez a nova feira em Penacova, a qual tem sido muito concorrida de gados bovino, suino e de muitos generos de primeira necessidade.

A' camara municipal se deve este melhoramento, com o que muito lucra a villa e as povoações visinhas.

Louvâmos a municipalidade por se não ter poupado a trabalhos e despezas para engrandecer a sua terra.

Doenças — Tem estado doentes os nossos prezados amigos os srs. conde de Valenças e Raymundo de Bulhão Pato.

Muito estimaremos que em breve se restabeleçam dos seus incommodos.

Visconde de Seabra — Na sessão da assembléa geral da Academia real das sciencias, realisada na quinta feira á noite, o sr. Theophilo Braga, referindo-se á morte do socio sr. visconde de Seabra, declarou, antes de tomar a palavra para discursar sobre os alevantados meritos do grande jurisconsulto portuguez, que desejava ouvir do sr. Thomaz Ribeiro, tambem notavel magistrado, o elogio do finado.

O sr. Thomaz Ribeiro agradeceu a deferencia, e, num discurso breve, desempenhou-se brilhantemente da missão de que fôra encarregado pelo presidente, propondo um voto de luto e pezar, que foi lançado na acta.

Tambem se referiram em phrases eloquentes ao illustre morto os srs. Ramalho Ortigão, Navarro de Paiva e Theophilo Braga.

Foi approvado por acclamação um voto de glorificação, e que se faça uma sessão especial consagrada ao sr. visconde de Seabra, sendo o elogio funebre proferido pelo sr. Thomaz Ribeiro.

A conferencia parece que se realisa no mez de Março, devendo em Abril realisar-se outra em honra de Oliveira Martins, feita pelo sr. Antonio Candido.

China e Japão — *Londres*, 7, m. — Segundo consta ao *Times*, a França, a Russia, a Inglaterra e os Estados Unidos estão prestes a chegar a accordo para a intervenção pacifica entre a China e o Japão; este annexaria ao seu territorio certas ilhas, e conservaria alguns penhores até ao pagamento da indemnisação de guerra; a China abriria todos os portos ao commercio internacional, e adoptaria o systema monetario europeu.

Escóla dramatica Affonso Taveira

Conta geral da receita e despeza desde 1 de Setembro até 31 de Dezembro de 1894

Receita:	
Recebido de obrigações	154$600
Producto de 4 espectaculos	194$680
	349$280
Deficit	442$800
	792$080
Despeza feita com a construcção do theatro	792$080

O presidente — A. Donato.
O secretario — Antonio da Silva Loureiro.
O thesoureiro — Carlos Mesquita.

Aos srs. obrigacionistas

Os documentos referentes á receita e despeza acham-se patentes na casa do theatro, na rua da Sophia, desde o dia 10 até ao dia 14 do corrente, das 8 ás 10 horas da noite, onde podem ser examinados.

O presidente — Antonio Donato

ANNUNCIOS

17 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.** Rua da Sophia, Coimbra.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Assembléa geral

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir no dia 10 do corrente mez, pelas 5 e meia horas da tarde, na sala da mesma Associação.

Ordem dos trabalhos: — Dar cumprimento ao disposto na 1.ª parte do art. 43 dos Estatutos.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1895.

O secretario da assembléa geral,

Antonio Gomes Tinoco.

MADEIRA

00 NO domingo, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no extincto convento de S. Francisco, em Santa Clara, se venderá em praça se o preço convier uma porção de madeira, de castanho, sobro, freixo, e outras; bem como uma porção de lenha.

Coimbra, 6 de Feveiro de 1895.

Alipio dos Santos.

REGENTE DE PHILARMONICA

1 A., AMANUENSE de certa camara municipal, desejando ser collocado como secretario d'outra qualquer, para cujo logar se acha habilitado, offerece-se por isso para ahi reger uma philarmonica.

Quem pretender, queira dirigir carta com as iniciaes A. M. A., rua Direita, 84.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

17 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroyo, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

Loja para arrendar

18 ARRENDA-SE a loja da casa onde estava a pharmacia Moderna, á Sé Velha.

19 ELEZIARIO FERRAZ mudou a pharmacia que tinha no largo da Sé Velha, para o bairro de Santa Clara.

CAIXEIRO

15 PRECISA SE de um, completamente habilitado, na mercearia de Joaquim Gonçalves Rama.

Praça 8 de Maio, 42 e 44.

Batata franceza Chardron

16 A UNICA que resiste á molestia por experiencias bem conhecidas.

Vende-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 3.

DINHEIRO A JURO

00 HA para emprestar sobre boa hypotheca e ao juro annual de 5 por cento, 3 contos de réis. Dá informações José Maria Ferraz, na rua do Corvo, n.º 13.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

8 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

12 NO DIA 3 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, de todos os bens abaixo indicados, pertencentes á massa fallida de João Gomes da Silva, negociante que foi nesta mesma cidade, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados.

Comarca de Coimbra

Uma propriedade que se compõe de casa com lagar, no sitio de Cavallongo, limite de S. Fructuoso, freguezia de Ceira; avaliada em 480$000 réis.

Um olival no sitio do Albordal, limite da Boiça, freguezia de Ceira; avaliado em 13$500 réis.

Um olival no sitio do Valle Minhoto, limite de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em réis 200$000.

Um olival no sitio do Valle das Vinhas, á Cruz, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em 140$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio d'Arregaça, freguezia da Sé Cathedral, denominada a Quinta das Alpendurадas; é foreira á mitra d'esta diocese em 150^{l} d'azeite ás safras e 139 réis em dinheiro; avaliada, abatido o fôro e laudemio, em 631$040 réis.

O dominio directo de dez mil e quinhentos réis, sujeito ao laudemio da lei, imposto em uma propriedade que se compõe de casas abarracadas, andar, lojas, quintal e um forno, sita ao cimo do beco d'Anarda, freguezia da Sé Cathedral, com os n.^{os} de policia 11 a 13; avaliado em 224$730 réis.

O dominio directo de 435 réis e 5 capões, imposto em um predio de casas sitas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.^{os} de policia 85 a 89; avaliado em 65$180 réis.

O dominio directo de 2^{l},92^{c} d'azeite e 3 capões, com laudemio de quarentena, imposto em um olival, vinha, casa e terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Mainça, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em 17$870 réis.

Comarca de Montemór-o-Velho

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade que se compõe de pinhal e terra, no sitio do Outeiro da Velha, limite das Barreiras; avaliada em 360$000 réis.

Uma terra e pinhal no sitio do Rego dos Sapos Ribeira da Costa, limite das Barreiras; avaliada em 90$000 réis.

Um olival em S. Francisco ou Santo Onofre; avaliado em 48$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra e vinha no sitio do Salgueiro, foreira á confraria do Senhor dos Passos, de Tentugal, em 900 réis; avaliada, abatido o foro e laudemio, em 104$325 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra e oliveiras, no sitio de Santo Antonio; avaliada em 135$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra e oliveiras, no sitio do Valle do Forno ou Escural; avaliada em 80$000 réis.

Um pinhal e terra no sitio dos Arneiros; avaliado em 72$000 réis.

Um pinhal no sitio dos Vaes; avaliado em 18$000 réis.

Um pinhal e terra nas Barreiras, sitio do Covão; avaliado em 192$000 réis.

Uma terra com vinha e oliveiras no sitio dos Quintões; avaliada em 13$500 réis.

Uma casa terrea com um bocado de vinha, oliveiras e laranjeiras, no sitio das Barreiras; avaliada em 100$000 réis.

Uma terra e pinhal no sitio dos Brejos; avaliada em 70$000 réis.

O dominio directo de 130^{l},44^{c} de milho, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros no sitio dos Brejos ou Cavada das Almas; avaliado em 58$500 réis.

O dominio directo de 33^{l},45^{c} de milho imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha; avaliado em 15$000 réis.

O dominio directo de 6^{l},69^{c} de milho imposto em um predio que se compõe de vinha, no sitio dos Brejos; avaliado em 3$000 réis.

O dominio directo de 13^{l} e 38^{c} de milho e 80 réis em dinheiro, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha; avaliado em 7$600 réis.

O dominio directo de 13^{l},38^{c} de milho imposto em uma leira de terra de semeadura, no sitio da Cova das Almas; avaliado em 6$000 réis.

O dominio directo de 53^{l},52^{c} de milho imposto em uma terra de semeadura, na Cova das Almas; avaliado em 24$000 réis.

1:890^{m2} de terra (3 aguilhadas e 1/2), no sitio da Ponte de Pedra; avaliados em 78$000 réis.

2:430^{m2} de terra (4 aguilhadas e 1/2), no sitio da Canna de Cima; avaliados em 54$000 réis.

810^{m2} de terra (1 1/2 aguilhada), no sitio do Marquinho, campo de Tentugal; avaliados em 18$000 réis.

1:080^{m2} de terra (2 aguilhadas), no sitio do Sapato, campo de Tentugal; avaliados em 24$000 réis.

Todas estas propriedades vão á praça a requerimento do administrador da massa e por deliberação tomada pelo tribunal do commercio d'esta cidade em sua sessão do 1.º do corrente mez.

Para os devidos effeitos se declara que a contribuição do registo será paga no todo pelos arrematantes.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos mencionados bens ou ao seu producto, para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

DECLARAÇÃO

11 ANTONIO GOMES, negociante que foi na cidade de Coimbra, e actualmente empregado do commercio na cidade do Pará, republica dos Estados Unidos do Brazil, faz publico, para os devidos effeitos, que desde o dia 27 do mez de Setembro de 1894, começou a assignar-se Antonio Gomes de Carvalho, nome de que agora usa; e se algum titulo de divida apparecer com data posterior áquelle dia, firmado pelo seu antigo nome, será considerado como falso.

E convida as pessoas que se considerarem suas credoras por dividas que contrahiu, e cujos titulos firmou com o nome de Antonio Gomes, até aquella data, a apresentarem-se no prazo de 15 dias, a seu sogro, Leonardo Antonio da Veiga, morador na rua da Louça, n.º 89.

Pará, 8 de Janeiro de 1895.

Antonio Gomes de Carvalho.

LEILÃO

10 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE vende no domingo, 17 do corrente, a principiar ás 10 horas da manhã, a mobilia e mais objectos que guarnecem a casa da sua residencia, no largo da Feira.

Entre as mobilias comprehende-se uma de sala, antiga, de merecimento.

Banco Commercial de Lisboa

9 NA AGENCIA d'este banco, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre do anno findo, na razão de 3$000 réis por acção.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1895.

O gerente,
José Tavares da Costa, successor.

ATTENÇÃO

8 ANTONIO DOS SANTOS, em Coimbra, com estabelecimento de esparteiro ao cimo da praça do Commercio, 110 e 111, vende ceiras para lagar d'azeite, feitas de bom esparto, a 850 réis cada uma.

Tambem faz capachos do mesmo, de todas as qualidades e feitios, e tanto em feitio como em preço, garante que não tem competidor em Coimbra.

Encarrega-se tambem de esteiras finas de junco para egrejas e salas de visita e quartos de cama, pelos preços seguintes: 1.ª qualidade 400, segunda 240 e terceira 200 réis.

Garante a boa qualidade e o bom acabamento. Não se enganem no numero da porta, que é 110 e 111.

BALAUSTRES

7 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção

Praça 8 de Maio, n.º 18.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome........ (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

NOVIDADES DO CARNAVAL

5 NA CASA GONZAGA ha este anno um completo sortido e grande variedade de artigos carnavalescos.

Envia-se o catalogo geral, franco de porte, aos negociantes e particulares que o requisitarem para fóra da cidade. Nenhum deposito poderá competir com este, tanto em preços como em qualidade.

Serão promptamente satisfeitas todas as encommendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia ou de conhecimento em casas commerciaes.

Encontram-se tambem neste estabelecimento, para alugar, ricos dominós de veludo de differentes côres, fardas agaloadas, fatos de clown, trajes populares de differentes regiões, etc., para homens, mulheres e creanças.

Grande novidade em guarda-roupa para bailes carnavalescos.

Estes costumes estão desde já em exposição ao publico.

E' muito convidativa a reducção de preços na venda de mascaras, *cocottes*, bisnagas e fogo chinez.

CASA GONZAGA
22 — RUA DA SOPHIA — 30
COIMBRA

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago, n.º 4

COIMBRA

4 GRANDE sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnaval. Continua a fornecer pelo correio caracterisações.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

OLEO de HOGG

Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO

O mais activo, agradavel e nutritivo.

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo

EMULSÃO de HOGG

com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA

E' um creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convém ás Crianças rachiticas, ás pessoas debeis *e são recommendados contra as doenças de* Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza, etc.

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*).

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis é franco, 1000 documentos dos quaes consta que as PILULAS SUISSAS são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela Prisão de ventre, pela accumulação das Mucosidades e da Bile, pela impureza do sangue, pela Gotta e pelo Rheumatismo, pelas Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral: Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:947

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

48.º ANNO

Visconde de Seabra

IV

Além de muitas publicações juridicas, relacionadas com o seu projecto do codigo civil, não deixou o sr. Antonio Luiz de Seabra de se entregar a outros estudos, especialmente litterarios.

Já dissemos que o sr. Seabra redigira os periodicos, o *Cidadão Literato*, de 1820 a 1821; o *Observador*, de 1826; e o *Independente*, de 1836.

Devemos ainda acrescentar que fundou no Porto o periodico a *Estrella do Norte*, ou pelo menos nelle collaborou; sendo esse periodico decidido propugnador do grande movimento nacional de 1846 a 1847.

Tinha o sr. Seabra reunido importantes elementos para um romance historico ácerca do infeliz martyr do infame tribunal da inquisição, o dr. Antonio Homem, lente da Universidade e conego da sé de Coimbra, existindo ainda hoje ao fundo da rua da Moeda o logar das casas, mandadas demolir por aquelle tribunal de nefanda memoria.

O sr. Seabra consultou o proprio processo original do julgamento e condemnação do dr. Antonio Homem, o qual ainda se acha no archivo nacional da torre do tombo.

Sentimos que o sr. Seabra não chegasse a publicar esse romance; ou melhor seria que publicasse essa historia sem a forma romantica.

•

O sr. Seabra era extremamente apaixonado pelos bons poetas latinos.

Já fallámos da sua primorosa traducção das *Satyras* e *Epistolas* de Horacio.

No ultimo quartel da vida entregou-se com todo o zelo e fervor á traducção de algumas das poesias de Publio Ovidio Nasão.

Cousa singular! Foi a dois cegos illustres que Portugal deveu as mais primorosas traducções de Ovidio.

O sr. Antonio Feliciano de Castilho, que cegou na edade de 6 annos, traduziu as *Metamorphoses* — a *Arte de amar* — e os *Fastos*, do immortal poeta, desterrado no Ponto, entre os Getas e outros barbaros.

E o sr. visconde de Seabra, quando já se achava cego, traduziu de Ovidio:

O adeus do proscripto. Excerpto da versão das *Tristezas (Tristium)*.

A tempestade no mar Adriatico. Excerpto das mesmas *Tristezas*.

A mensagem. Outro excerpto das *Tristezas*.

As Tristezas.—Livro I. Elegias 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª

As Tristezas.—Livro I. Elegias 8.ª, 9.ª, 10.ª e 11.ª

As Tristezas.—Livro II. Elegia unica.

Todas estas traducções de Ovidio, pelo sr. Seabra, foram publicadas no periodico d'esta cidade o *Instituto*, e depois impressas em separado.

Trazia ainda o sr. Seabra entre mãos alguns outros trabalhos litterarios, que a edade, com as inevitaveis doenças, e por fim a morte impediram de concluir.

A ultima publicação do sr. Seabra foi no anno de 1893 — *A Colombiada, ou a fé levada ao novo mundo. Epopêa de madame du Bocage, vertida em linguagem vernacula e offerecida a sua magestade a rainha D. Amelia de Orleans e Bragança, pelo socio emerito da Academia real das sciencias de Lisboa, visconde de Seabra.*

No exemplar que o illustre escriptor teve a bondade de nos offerecer, ainda, apesar de inteiramente cego, nos dirigiu o seguinte offerecimento, em que a assignatura é da sua propria letra: — *Ao seu bom Martins de Carvalho offerece — Visconde de Seabra.*

•

Era o sr. visconde de Seabra juiz aposentado do supremo tribunal de justiça, par do reino, socio emerito da Academia Real das Sciencias, ministro de estado honorario, grã cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro da Sardenha, e commendador da Ordem militar de Jesus Christo.

Com a sua morte perdeu a nação portugueza um dos seus mais benemeritos cidadãos, a jurisprudencia um dos sabios mais distinctos, e a litteratura um dos seus cultores mais apreciados por todos os entendidos.

Rarissimos serão os escriptores que cheguem á provecta edade de 96 annos, sem nunca descançar nos seus labores, promovendo sempre o desenvolvimento da sciencia e das lettras.

E' uma falta irreparavel que a morte do illustre sabio vem deixar entre nós.

Nas sciencias, na litteratura, na politica e nas investigações historicas, quem ha de substituir com a mesma proficiencia o sr. visconde de Seabra?

O liberal, o politico, o emigrado, o luctador, ha de ser lembrado emquanto houver em Portugal quem aprecie o merito e os serviços dos cidadãos mais distinctos.

A' familia do sr. visconde de Seabra damos os mais sentidos pezames por um tão doloroso acontecimento, que apesar de ser ha muito tempo previsto, não póde deixar de ser muito lamentado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Congresso nacional de tuberculose

Continua a commissão promotora d'este congresso os seus trabalhos incessantemente; e segundo nos informam, deve contar-se com uma reunião que muito honrará a medicina portugueza.

Apesar de ser assumpto limitado, é tal o interesse que está despertando a tentativa da commissão promotora que os incitamentos e adhesões acodem de toda a parte a animal-a.

O governo concedeu por portaria de 5 do corrente franquia de porte á correspondencia; e além d'isso passe gratuito para os congressistas de todas as classes nas linhas do estado.

A companhia real dos caminhos de ferro e a companhia dos caminhos de ferro portuguezes concederam tambem um bonus de 50 % aos membros do congresso.

Far-se-hão representar alli a Faculdade de Medicina, o Instituto d'agronomia e veterinaria, o Instituto de Coimbra, a Sociedade de Geographia de Lisboa, a corporação de alumnos da Escóla medico-cirurgica, que já adheriram.

Outras adhesões se esperam. Corporações de beneficencia e de soccorros mutuos d'esta cidade, tambem se farão representar, segundo nos consta; e é de crêr que do mesmo modo procederão outras corporações de differentes pontos do paiz.

A commissão promotora tem já inscriptos oradores para as conferencias dos dias 25 e 26.

Informam-nos tambem que a commissão apresentará ao congresso um programma methodico de estudos e trabalhos a emprehender para o fim de luctar contra a molestia.

A organisação de um projecto de defeza collectiva está sendo objecto dos cuidados da commissão.

Tambem se cuida de organisar algumas diversões, o que está bastante adiantado.

Tudo será opportunamente annunciado par e passo que fôr assente e resolvido.

E' de crêr que muitos medicos aproveitem a occasião para visitar Coimbra, gosando as vantagens concedidas pelas vias ferreas, numa época de primavera, em que os arrabaldes de Coimbra são de excepcional belleza. Incontestavelmente se póde tirar grande proveito dos debates do congresso.

Assiste-se todos os dias aos ataques mortiferos da tuberculose, e não ha ninguem que não haja soffrido por si, por seus parentes ou intimos, dos desastres occasionados por esta molestia.

Muito folgâmos com estes trabalhos que honram os seus promotores e utilisam ao bem estar dos seus concidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A CRISE DO PÃO

A grande importancia d'este assumpto, impõe-nos o dever de o não abandonarmos.

Não se trata do maior ou menor preço do pão, mas de o haver, para fornecimento dos habitantes da cidade e dos das terras que vem aqui procurar esse alimento.

Os padeiros estão luctando com a falta de trigos e farinhas.

Não esperavam que viria em breve uma tal falta da materia prima para fabricar o pão.

Esgotaram-se-lhes antecipada e imprevistamente os generos que tinham armazenado.

Procuram agora no Porto as farinhas, e ou as não encontram alli, ou se acham algumas das de Lisboa, é de muito inferior qualidade.

O povo quer ser servido de pão apurado; mas aquella farinha, conforme a expressão textual que vimos numa carta de um dos correspondentes, só é propria para fabricar *pão segundo*.

Nestas circumstancias que hão de fazer os padeiros de Coimbra, se se não tomarem superiormente promptas providencias?

Que acontecerá se os padeiros tiverem em poucos dias de fechar as suas fabricas?

Insistimos neste objecto, assim como insistiremos em tudo o que interessar a esta cidade, porque entendemos ser esta a mais importante missão da imprensa local.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BERNARDO DE SERPA PIMENTEL

No sabbado á noite falleceu o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, vice-reitor da Universidade, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito e par do reino.

Tinha perto de 78 annos de edade, pois havia nascido em Coimbra no dia 11 de Maio de 1817.

Depois de frequentar os estudos doutorou-se na Faculdade de Direito em 5 de Julho de 1840.

Foi director da imprensa e da bibliotheca da Universidade.

Representou em côrtes, como deputado, este circulo de Coimbra.

Pertenceu á Associação Liberal, e nessa qualidade presidiu ao grande prestito que, por nossa iniciativa, saiu dos paços municipaes no dia 26 de Maio de 1884 para o cemiterio da Conchada, a fim de se commemorar o anniversario do fallecimento do illustre e liberal ministro Joaquim Antonio d'Aguiar.

*

No anno de 1871 foi o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel victima da maior intolerancia politica.

Imprimiu-se nessa occasião na imprensa da Universidade um opusculo anonymo, mas que tinha sido escripto pelo fallecido e austero republicano o sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão, com o titulo de — *A Communa de Pariz e o governo de Versailles.*

Essa publicação foi auctorisada pelo sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, na qualidade de director da referida imprensa.

Logo que isto constou em Lisboa foi o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel demittido d'aquelle cargo pelo ministro do reino marquez d'Avila e de Bolama, por decreto de 20 de Junho de 1871.

Vê-se, portanto, que os actos de intolerancia já vem de longa data.

Este opusculo foi mandado arrestar na imprensa da Universidade por ordem do governo, acontecendo, porém, o que é costume.

O opusculo arrestado na imprensa da Universidade foi em seguida reimpresso no Porto, em segunda edição, no mesmo anno de 1871, mas sem designação de typographia.

*

Em 25 de Fevereiro de 1840 foram dissolvidas as côrtes, mandando-se proceder a outras que começaram a funccionar em 6 de Maio do mesmo anno.

Em Coimbra houve uma grande lucta eleitoral.

Por parte do partido do governo, ou *ordeiro*, principiou a publicar-se um periodico intitulado o *Cometa*, redigido por Antonio Corrêa Caldeira, empregado no governo civil, e outros individuos.

E por parte da opposição — *setembristas, colligados com miguelistas* — publicaram-se a segunda serie do *Piloto*, redigido então pelo bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria; e o *Tira-Teimas*, redigido pelo bacharel em Medicina, Francisco de Assis Castro e Mendonça, natural de Coimbra.

Além d'estes periodicos publicou-se tambem o famoso livro, hoje de grande raridade, intitulado — *A dynastia e a revolução de Setembro ou a nova exposição da questão portugueza da successão* — que saiu anonymo, mas que foi escripto pelo referido Castro e Mendonça.

A auctoridade tractou de perseguir, tanto o periodico o *Tira-Teimas*, como o livro — *A dynastia e a revolução de Setembro.*

Foi chamado o responsavel ao jury, que se reuniu no dia 29 de Abril de 1840 no edificio do antigo collegio da Sapiencia, mais conhecido pelo collegio Novo, o qual posteriormente pela lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedido á Santa Casa da Misericordia.

Defendeu o accusado no tribunal o advogado Alberto Carlos Cerqueira de Faria.

O jury por maioria absolveu o accusado, com o maior enthusiasmo do publico.

O unico jurado que ainda existia d'esse julgamento, effectuado ha perto de 55 annos, era o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

*

No anno de 1885 publicou o sr. dr. Bernardo de Serpa um livro, com o titulo de — *Isenção da real capella da Universidade — Questões por occasião dos funeraes do visconde de Villa-Maior, reitor da Universidade.*

*

Pertencia o sr. dr. Bernardo de Serpa a uma familia liberal.

Seu pae o sr. dr. Manoel de Serpa Machado fez parte das côrtes constituintes de 1821 a 1822 e das côrtes ordinarias de 1822 a 1823.

Foi elle que, no dia 2 de Junho d'esse anno de 1823, quando D. João VI tinha ido restaurar o absolutismo em Villa Franca de Xira, propoz em cortes um voto de louvor á camara de Lisboa, general em chefe Avilez, corpos do commercio, atiradores, milicias, guardas nacionaes e povo da capital, pela boa ordem com que se tinham mantido.

Da mesma fórma o sr. dr. Manoel de Serpa Machado foi um dos deputados que, fieis á causa da liberdade, assignaram no dia 2 de Junho de 1823 o solemne protesto contra a queda da constituição e a restauração do absolutismo.

Ainda o sr. dr. Manoel de Serpa Machado pertenceu ás côrtes de 1826 a 1828, manifestando ahi os mais firmes sentimentos liberaes.

Em vingança foi o sr. dr. Manoel de Serpa Machado perseguido durante o governo de D. Miguel, sendo deportado para a raia de Hespanha.

*

Seu filho o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel era dotado de animo extremamente benevolo, não deixando porisso um unico inimigo.

Damos o sentimento a toda a sua familia por este tão infausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O corte na motta direita do Mondego

Sabemos que no sabbado, 2 do corrente mez, foi remettido, por esta *Secção da 2.ª circumscripção hydraulica* ao sr. delegado do procurador regio de Montemór-o-Velho, o auto de investigação levantado por aquella repartição para o fim de serem descobertos os auctores do grande attentado, praticado na noite do dia 20 do mez ultimo, por homens do sul do Mondego, que vieram fazer na motta direita d'esse rio um corte de 3,m50 de comprimento, 0,70 de largura e 0,30 de altura, com o intuito de desviarem as aguas da quebrada, que o rio abriu na ultima cheia para o lado esquerdo, e que lhes inundou os campos, crime esse que, como já mostrámos noutro artigo, lhes não daria demais a mais o pretendido resultado.

O sr. Antonio do Amaral Cardoso, digno empregado da dita secção, logo que teve conhecimento d'aquella selvageria, e antes mesmo de esperar instrucções do seu chefe, levantou o auto, empregando nas investigações a que procedeu um zelo e energia superiores a todo o elogio.

O illustre engenheiro, sr. Castro Freire, ao receber a participação do seu subordinado, com as informações que a acompanhavam, fez-lhe as mais instantes recommendações para que não afrouxasse no seu louvavel zelo, fazendo todos os esforços para se descobrirem os reus de tão nefando crime.

O sr. Amaral foi participando ao seu chefe o que ia apurando, até que este digno funccionario entendeu que possuia já elementos, que podiam habilitar o ministerio publico a começar pelo seu lado as investigações que lhe cumpria fazer.

Consta-nos, com effeito, que com esses elementos póde já o illustre delegado chegar á descoberta dos criminosos.

Muito de proposito deixámos de alargar-nos sobre o assumpto para não prejudicarmos a acção da justiça.

Sabemos que o sr. conselheiro governador civil, justamente indignado com o procedimento d'aquelles selvagens, como defensor nato dos interesses da fazenda nacional, e como protector dos seus administrados, officiou ao sr. administrador do concelho de Montemór-o-Velho, ordenando-lhe que prestasse ao ministerio publico todo o seu apoio, e se lhe offerecesse para ajudal-o pela sua parte nas investigações a que tivesse de proceder.

E tão longe levou s. ex.ª o seu vivo desejo de se chegar ao conhecimento dos nomes dos culpados, para se lhes impor o merecido castigo, que recommendou ao seu subordinado que lhe fosse *successivamente* dando conta do que se apurasse, para os devidos effeitos.

Estâmos certos de que o sr. administrador do concelho ha de corresponder á confiança que nelle deposita o seu chefe, aproveitando esta occasião para dar-lhe mais uma prova da sua intelligencia, e do seu zelo no exercicio do importante cargo de que se acha investido.

O sr. Castro Freire, quando remetteu o alludido auto ao ministerio publico, prometteu que não desistiria, por esse facto, de continuar pelos seus empregados nas investigações sobre o attentado; e lhe communicaria qualquer esclarecimento que podesse aproveitar-lhe para a descoberta dos criminosos.

Registâmos com muito louvor a bôa vontade que vamos observando em todos os funccionarios que, em cumprimento do seu dever, têm intervindo neste momentoso assumpto.

Esperâmos que o meritissimo juiz de direito, o illustre delegado e o digno administrador do concelho, que, como natural da Carapinheira, certamente a mais importante freguezia do mesmo concelho, conhece e aprecia os enormes prejuizos, que soffreriam os seus patricios e os proprietarios de fóra que possuem terras nos campos da mesma freguezia se se consummasse o nefando crime que se premeditou, se esforçarão todos para que elle tenha o devido castigo.

Que se veja, ao menos, que nesse sentido se empregaram as possiveis diligencias.

Se por desleixo das auctoridades, — que nem por hypothese queremos admittir, — se deixasse impune o horrendo maleficio, quem poderia evitar que viessem as represalias, e que houvesse tambem do lado do norte do Mondego alguem pouco escrupuloso que se julgasse auctorisado a ir, em occasião de cheia, fazer cortes na motta do sul, respondendo a um crime com outro crime?

Poderia tolerar-se semelhante anarchia?

Apenas apontâmos a possibilidade de tão odiosas vinganças, para que se veja a responsabilidade em que incorreriam as auctoridades se não procurassem, por todos os meios a seu alcance, applicar aos auctores do attentado de que se trata um castigo que lembre a todos quantos pensassem em renoval-o.

Repetimos que plenamente confiâmos em que todos cumprirão o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Abaixo publicâmos uma representação que a direcção da Associação Commercial de Coimbra acaba de dirigir ao governo, por intermedio do sr. governador civil d'este districto.

Pede a direcção nesse documento dois melhoramentos importantes para esta cidade, e ambos da mais alta justiça.

Folgâmos de ver que a Associação Commercial não descura o cumprimento dos seus deveres, pugnando não só pelos interesses da sua classe, mas em geral pelos d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, justamente empenhada nos melhoramentos d'esta cidade e na satisfação do interesse publico, dirige-se respeitosamente a vossa magestade, pedindo seja aproveitada para o fim designado na lei de 24 de Maio de 1888, a cadeia penitenciaria, que o governo comprou á junta geral d'este districto, em 14 de Fevereiro de 1889.

Este importante estabelecimento podia, sem notavel despeza, ir sendo aproveitado para cadêa geral penitenciaria, reservando-se o complemento das cellas e de outras obras para quando as circumstancias do thesouro o permittissem. Assim colhia-se fructo que augmentaria successivamente, do capital alli empregado na importancia de 200:000$000 réis, e atalhava-se á destruição de tão dispendiosas construcções.

Quando, porém, por força de circumstancias, não possa dar-se execução á citada lei de 24 de Maio de 1888, pede esta Associação que se destine a presidio militar aquelle estabelecimento, pois não haverá nenhum outro que reuna superiores condições para serviços d'aquella natureza.

A utilisação de tão importante edificio no sentido exposto representa uma necessidade publica e traduz-se em valiosa economia, e por isso esta Associação confiadamente espera do elevado patriotismo e esclarecido espirito de vossa magestade a graça de se dignar attender esta justa petição em beneficio de Coimbra e em proveito do paiz.

Senhor! Para outro assumpto de não menor interesse e reconhecida importancia, entende do seu dever esta Associação impetrar, mui respeitosamente, a valiosa attenção de vossa magestade.

A cidade de Coimbra, séde do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, cabeça de um vasto e importante districto administrativo, tem não só por isso, mas como pela sua importancia material e tambem pelo seu desenvolvimento commercial e industrial o incontestavel direito a ser considerada, como realmente é, a terceira cidade do reino. Se por outro lado, attendermos á posição topographica d'esta cidade, servida pela linha ferrea mais importante do paiz, que rapidamente a communica com todo elle, incontestavelmente vemos augmentada a sua importancia, collocando-a evidentemente em excepcionaes condições. Por esta ordem de considerações, afigura-se a esta Associação um acto de inteira justiça que Coimbra fosse escolhida para séde da 5.ª brigada de infanteria, conservando-se-lhe um regimento da mesma arma e um esquadrão de cavallaria.

Além das razões já expostas nesta representação, ousa ainda esta collectividade ponderar, quanto é importante a posição estrategica d'esta cidade, chave de tres passagens sobre o Mondego, facilitando á sua guarnição a immediata defeza das tres pontes sobre o mesmo rio em Santa Clara, estação do caminho de ferro do norte e Portella.

Ainda mesmo debaixo do ponto de vista da instrucção do exercito, a séde de brigada nesta cidade teria indubitavelmente outras vantagens, porque desde a serra do Bussaco até ao valle do Mondego existem posições estrategicas e natureza de terrenos que bem se prestam á resolução de problemas tacticos e assim forneceria esplendido campo de ensinamento a uma ou mais brigadas que, na epocha propria, aqui se reunissem para a instrucção.

Senhor! Estas providencias que a Associação Commercial de Coimbra respeitosamente vem reclamar perante vossa magestade em nada aggravam as difficeis condições actuaes do thesouro, pois que a propria residencia e inherentes dependencias do general de brigada, poderiam ser installadas no edificio do novo paço episcopal, que se encontra disponivel e em excellentes condições de ser habitado.

Quando em circumstancias tão justas e attendiveis a Associação Commercial de Coimbra tem de empenhar-se respeitosamente perante vossa magestade em prol dos melhoramentos d'esta cidade e dos interesses da sua classe, julga ter cumprido um dever sagrado, e assim aguarda confiadamente o bom exito da sua tão justa pretensão.

Deus guarde por dilatados annos a preciosa vida de vossa magestade. — Associação Commercial de Coimbra, em 11 de Fevereiro de 1895.

A direcção,

(Seguem-se as assignaturas).

Real confraria da Rainha Santa Isabel

São convidados todos os confrades e irmãos da Real confraria da Rainha Santa Isabel a assistirem a uma missa que, em suffragio pela alma da virtuosa mãe de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, a mesa da Real confraria manda celebrar na egreja do Real mosteiro de Santa Clara, quinta feira 14 do corrente, pelas 8 horas e meia da manhã.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1895.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

ABEL ANDRADE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Peço-lhe o obsequio de publicar no seu muito conceituado jornal, a carta inclusa.

Como v. vê, trata-se de responsabilidades; não me incommodam as proprias, mas não tolero — um momento apenas — as que uma refinada perfidia pretende impôr-me.

Creia na minha amizade e muita consideração.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1895.

Abel Andrade.

Ex.mo sr. redactor. — Os ultimos acontecimentos politicos de Coimbra foram apreciados numa carta dirigida ás *Novidades*, de Lisboa. Alguem insiste em attribuir-me a referida carta.

Nego terminantemente semelhante noticia; a minha collaboração nas *Novidades* tem sido invariavelmente litteraria e scientifica; não perco tempo a criticar a politica de Coimbra.

Se alguem quer insinuar semelhante *blague*, appareça de fronte levantada e formule a accusação. Todo e qualquer procedimento, diverso d'esta norma de conducta, prima pela falta de dignidade.

Repito, não perco tempo a criticar a politica de Coimbra.

De v. ex.ª muito att.º e obr.º

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1895.

Abel Andrade.

Correspondencia de Lisboa

O congresso de viticultura nacional tem continuado nas suas sessões, discutindo-se muito as importantes questões viticolas e vinicolas do paiz e a melhor maneira de fomentar e desenvolver o cultivo da vinha, destruir os parasitas que a infestam, e augmentar o commercio dos vinhos dentro e fóra do reino.

Uma das clausulas na ordem dos trabalhos do congresso é de nenhum congressista poder fallar por mais tempo de 10 minutos. Que bom seria se isto se podesse applicar aos oradores do nosso parlamento! As actas das sessões do congresso serão publicadas em livro, ao qual se dará o titulo de — *Livro de Ouro.*

Numa das sessões foi proclamado presidente honorario do congresso o illustre viticultor, visconde de Chancelleiros.

Os congressistas teem dado certa animação aos theatros e colyseu de Lisboa, e deixam cá bastante dinheiro.

— Hoje assignou-se o contracto entre o governo e o banco de Portugal. Entre outras condições o governo fica com uma conta corrente de vinte e um mil contos de réis gratuita, o que não admira porque o banco, sob a égide do governo, tem emittido milhares de contos em... *papelorio.*

O dividendo que dá aos accionistas é de 8 por cento.

— A camara municipal de Lisboa approvou as condições do jardineiro francez M. Lusseau para a construcção do parque da Avenida da Liberdade, com as modificações introduzidas já se vê pela propria camara, sob consulta do seu engenheiro, o sr. Ressano Garcia.

Foi ante-hontem assignada a escriptura contendo o contracto provisorio. As obras deverão durar, quando muito, cinco annos. Nas dependencias do parque dever-se-hão contar todos os embellezamentos que se notam em eguaes obras nos paizes estrangeiros, taes como um jardim zoologico, com um grande *acquarium* de 2:500 metros de superficie, café restaurant, theatro infantil, estufa, kiosques para abrigo de peões e cavalleiros, coretos para musica, *belvédue*, ou mirante, etc. As praças e ruas comprehendidas na grande zona, ficarão a cargo do concessionario.

O deposito feito pelo concessionario será de 75 contos dentro do prazo d'um mez.

— Foi nomeado director interino da cadeia do Limoeiro o major d'infanteria Bernardo Antonio Brito e Abreu.

— Hontem de tarde um homem, doido ou bebado, corria pelo Chiado abaixo dando *vivas á anarchia*, entretanto que ia atirando com grande força enormes pedradas aos vidros das lojas.

Os vidros das montras da livraria Gomes e casa Barella, ficaram quebrados. As pedras fizeram grandes buracos pelo sitio onde passaram, com tanta violencia foram arremessadas!

O que é mais para admirar é que ninguem perseguiu o energumeno e ninguem o ficou conhecendo. A policia anda á cata do homem sem saber quem elle é e já prendeu dois individuos que tinham os signaes do pretendido anarchista, mas reconhecendo não ter sido nenhum d'elles, mandou-os em paz.

No *deserto* da *rua Garrett*, á uma hora do dia, é caso para admirar.

— Apesar da caça ás navalhas, os fadistas ainda continuam a fazer das suas e nas ruas e praças de Lisboa ainda ha scenas de sangue que impressionam o povo e que indignam pela maneira repellente com que, fria e calculadamente, se commettem os crimes mais atrozes.

Ha dias, na rua de Santa Barbara, ao cair da tarde, cinco ou seis cocheiros pegaram-se em desordem e andaram aos saltos em plena rua, de navalha em punho, a ver qual dava melhor a sua *naifada*, resultando ser varado com uma facada que lhe atravessou o coração, um alquilador de nome Malaquias. Dois outros ficaram feridos na lucta.

Acabada a sua proeza, os fadistas fugiram, cada um para seu lado, sendo depois presos os cocheiros conhecidos pelo nome de guerra o *Cintra*, o *Café* e o *Bitacolas* e apprehendidas as navalhas.

O assassino chama-se Augusto Cesar Ferreira, o *Café*, malandrim muito conhecido da policia pelas numerosas prisões que já tem soffrido como bulhento. O *Cintra*, é outro patife egual e desordeiro emerito. Já tem estado preso diversas vezes. Chama se Antonio José da Gama. Ambos elles foram cocheiros em carros do Jacinto.

Qualquer d'elles era capaz de esfaquear Christo e beber todo o vinho d'uma taberna.

A navalha que deu a morte ao pobre alquilador (homem bem conceituado no sitio e que negociava em cavallos), é uma sevilhana com cabo preto que mede 21 centimetros de cabo e 18 e meio de lamina. A mola é aberta por meio d'uma argola de metal e dá um pequeno estalido ao abrir, como de ordinario acontece ás navalhas de grande força.

O *Seculo* deu um pequeno *croquis* d'esta navalha, bem como da do *Cintra* e uma grande faca roubada pelo *Cintra* numa taberna proxima e que se encontrou no local do crime. Parece ter sido esta faca manejada pelo *Bitacolas*. Este, de nome Augusto José Henriques, é outro patife egual e conta desde a edade de 15 annos, em que foi preso pela primeira vez, umas 6 ou 7 prisões.

Quando se expurgará a capital d'estes fadistas e do grande numero de gatunos e vadios que a infestam e põem em risco a vida e a bolsa dos transeuntes? Africa com elles. Crie-se um presidio militar nalguma das nossas possessões e mandem-se para lá estes malandrins, obrigando-os nos trabalhos do campo e obras publicas, a fim de lhes amançar a má indole e regeneral-os. As colonias penitenciarias são muito precisas.

— Vae reapparecer a *Bandeira Portugueza*, do nosso velho e prezado amigo sr. Brito Monteiro. E' um bom campeão que entra nas lides jornalisticas a pugnar pela causa democratica. Bemvindo seja.

— Falleceu a sr.ª condessa de Lumiares, no seu palacio de Santa Martha.

— Segundo se diz, a camara municipal contribuirá com seis contos de réis para o centenario de Santo Antonio.

As medalhas, chamadas *vintens de Santo Antonio*, já estão feitas. São de prata, do tamanho das antigas moedas de tres vintens. D'um lado teem a ephygie do Santo, habilmente gravada. Figura o Santo de pé, tendo ao collo o menino Jesus e na mão direita uma cruz entrelaçada de um ramo de oliveira, no reverso uma cruz de braços eguaes, como as antigas que se viam nos *cruzados novos*, ou pintos. Na parte superior da ephigie as datas 1195. 1895. Do lado onde está a cruz, os dizeres *setimo centenario*. A *moeda*, ou medalha, não tem serrilha.

— Foi promovido por distincção ao posto d'almirante o sr. conselheiro José Baptista de Andrade, vice-almirante. Foi lido na sua presença o decreto na sala do conselho do almirantado, achando-se presente toda a officialidade de marinha.

— Os operarios da companhia real dos caminhos de ferro, em numero aproximado de 600, estão em *grève* por causa de terem sido despedidos da officina dois seus companheiros, ambos caldeireiros, suspensos em consequencia de não aceitarem um contracto de tarefa, no qual se descontavam 10 por cento. A *grève* tem por fim a readmissão dos referidos operarios.

E' provavel que sejam readmittidos e que na percentagem da tarefa haja um abatimento qualquer que possa contentar os operarios sem que prejudique os interesses da companhia.

Esta companhia tem uma historia bem triste no nosso pequeno meio economico do paiz. A sua vida, o que ella tem feito e o que ella tem obrigado a fazer, davam bem para se escrever um bom numero de volumes de não pequeno formato.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Fallecimento — Na tarde de sabbado falleceu na sua casa de Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, a ex.ma sr.ª D. Maria Joaquina Corrêa Pina, mãe respeitabilissima do ex.mo sr. bispo conde e do ex.mo sr. D. prior de Cedofeita.

Não se pouparam a cuidados e diligencias os estremosissimos filhos da illustre e virtuosissima enferma, para lhe salvarem a vida.

A sua avançada edade e a gravidade da molestia foram, porém, superiores a todos os esforços humanos.

Avaliâmos a profundissima magoa que estão soffrendo seus carinhosos filhos; mas decerto hão de encontrar na religião conforto para tão grande perda.

Aos filhos exemplares e mais familia da bondosa fallecida damos os pezames mais sentidos.

Outro — Falleceu a ex.ma sr.ª D. Maria José de Castro Mattoso Corte Real, estremosa esposa do nosso amigo, digno deputado por este circulo e juiz da relação de Lisboa, o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Foi um profundissimo golpe que recebeu o nosso bom amigo com esta perda irreparavel.

Acompanhamos o sr. Mattoso na sua grande dôr.

Missa e esmolas — O prior da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade celebrou hontem, segunda feira, missa por alma da mãe do sr. bispo conde; e depois distribuiu pelas pessoas pobres d'esta freguezia a quantia de 10$000 réis que, por via do secretario particular de s. ex.ª rev.ma, monsenhor padre José Maria dos Santos, lhe tinham sido remettidos.

Missa — A mesa administrativa da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa d'esta cidade, manda celebrar uma missa no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na sua egreja, para suffragar a alma da virtuosa mãe do digno prelado d'esta diocese.

Tempo — As continuas chuvas têm feito com que o rio Mondego leve uma grande enchente.

As ruas mais baixas da cidade estão inundadas.

A «Mala da Europa» — O excellente periodico illustrado de Lisboa, a *Mala da Europa*, de que é redactor o nosso bom amigo o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, traz em o numero chegado hoje o retrato do redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, e a reproducção em miniatura de um dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Grupo Gil Vicente — Esta sociedade dará no proximo sabbado, 16 do corrente, uma recita a beneficio d'um seu consocio com a operetta em 3 actos — *Papilla do Corregedor*, as cançonetas *Farpellinhas* e *Sol-lá-si-dó* e o monologo o *Espinho*.

É de esperar grande concorrencia, attendendo ás sympathias de que o beneficiado gosa.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Beaventura, filho de Manoel Augusto dos Santos e Julia dos Santos Lima, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de edeme do glotte, no dia 3.

Abel, filho de João Maria de Abreu Castello Branco e Leopoldina de Jesus Faria, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 6.

Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, filho do dr. Manoel de Serpa Machado e D. Anna Rita Pimentel, de 78 annos. Falleceu de sclerose cerebro spinal, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:705.

Leilão — No domingo, 17 do corrente, vende-se em Montemór-o-velho uma casa no melhor local commercial, junto á praça. Para informações com Alberto Roque Monteiro.

Festa de caridade—O grupo dramatico de Salvação Publica, de que é ensaiador o sr. Ricardo Maximino da Cruz e Almeida, e que está sempre prompto a acudir aos invalidos do trabalho, promove para a proxima quinta feira uma festa de caridade em beneficio do 1.º patrão da sua corporação de bombeiros, Antonio Ribeiro dos Santos.

Subirá á scena o drama em 3 actos—*Herança do marinheiro*, e a bonita comedia em 1 acto—*A mala do sr. Bexiga*.

Consta-nos que alguns socios do excellente *Grupo musical Abel Elyseu*, tomam parte nesta festa, motivo porque se tornará mais sympathica.

Corôas—Ao estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes, situado na praça 8 de Maio, acaba de chegar do Porto, da casa *Printemps*, uma grande quantidade de corôas.

Algumas de grandes dimensões, são de um lindo effeito.

Tambem recebeu corôas de gala em louro, carvalho, palma, flôres e grande variedade em porcelana.

As flôres que compõem as referidas corôas, são variadissimas.

Esta casa foi que forneceu a corôa que a Associação Commercial d'esta cidade depositou sobre o athaúde do fallecido rei D. Luiz I, e ainda ha pouco vendeu as corôas que alguns cursos da Faculdade de Direito offereceram em homenagem ao sr. visconde de Seabra.

Tambem tem uma grande variedade em fitas de *moiré* de todas as côres e larguras, assim como lettras para dedicatorias.

ANNUNCIOS

VENDA DE BENS
NA
FIGUEIRA DA FOZ

1 ANTONIO DOS REIS CORRÊA LEMOS vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 10 de Março proximo e domingos seguintes, pelas 10 horas da manhã, em sua casa, rua da Concordia, (estabelecimento de banhos), todos os bens que possue na cidade da Figueira da Foz, abaixo descriptos:

1.º—Uma propriedade que se compõe de casas de habitação, proprias para hotel, casas baixas, casa de caldeira, armazens, loja, cocheiras, quintal, jardim, pateo e tres depositos d'agua, sendo um para agua salgada, e todas as mais pertenças, formando no todo um magnifico estabelecimento de banhos, sito nas ruas da Concordia e Boa União, bairro Novo.

2.º—Uma morada de casas sitas na rua da Industria, n.º 22; bairro Novo.

3.º—Uma dicta na mesma rua n.º 22; bairro Novo.

4.º—Um barracão de madeira formando tres casas de habitação e tres cocheiras, na rua da Concordia; bairro Novo.

5.º—Uma morada de casas, na rua do Paço, com os n.os 20 e 22.

6.º—Uma dita na mesma rua, n.os 35, 37 e 39. Tem pateo e deposito d'agua.

7.º—Uma dita na rua do Estendal com os n.os 20 e 22.

8.º—162,m2 de terreno para edificação, sito na rua do Principe Real.

9.º—1:920,m2 de terreno, com um immenso barreiro de barro encarnado, perfeitamente egual ao da Pampilhosa, proprio para fabrico de telha, canalisações e louça de phantasia. Este barro já foi analysado e classificado de 1.ª qualidade. O terreno é proprio para se montar uma fabrica, porque além de ter a materia prima, está junto á estação do caminho de ferro, tornando-se faceis e pouco despendiosos os carretos para esta.

Acceitam-se propostas em cartas fechadas, sendo estas abertas no dia da praça e servindo o preço offerecido nessas propostas para a base de licitação.

Os compradores depositarão como signal 10 % do preço da arrematação, ou o que se convencionar.

ARREMATAÇÃO
2.º annuncio

2 NO DIA 3 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, de todos os bens abaixo indicados, pertencentes á massa fallida de João Gomes da Silva, negociante que foi nesta mesma cidade, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados.

Comarca de Coimbra

Uma propriedade que se compõe de casa com lagar, no sitio de Cavallongo, limite de S. Fructuoso, freguezia de Ceira; avaliada em 480$000 réis.

Um olival no sitio do Albordal, limite da Boiça, freguezia de Ceira; avaliado em 13$500 réis.

Um olival no sitio do Valle Minhoto, limite de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em réis 200$000.

Um olival no sitio do Valle das Vinhas, á Cruz, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em 140$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio d'Arregaça, freguezia da Sé Cathedral, denominada a Quinta das Alpenduradas; é foreira á mitra d'esta diocese em 15l d'azeite ás safras e 139 réis em dinheiro; avaliada, abatido o fôro e laudemio, em 631$040 réis.

O dominio directo de dez mil e quinhentos réis, sujeito ao laudemio da lei, imposto em uma propriedade que se compõe de casas abarracadas, andar, lojas, quintal e um forno, sita ao cimo do becco d'Anarda, freguezia da Sé Cathedral, com os n.os de policia 11 a 13; avaliado em 224$750 réis.

O dominio directo de 435 réis e 5 capões, imposto em um predio de casas sitas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 85 a 89; avaliado em 65$180 réis.

O dominio directo de 2l,92c d'azeite e 3 capões, com laudemio de quarentena, imposto em um olival, vinha, casa e terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Mainça, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em 17$870 réis.

Comarca de Montemór-o-Velho
Freguezia de Tentugal

Uma propriedade que se compõe de pinhal e terra, no sitio do Outeiro da Velha, limite das Barreiras; avaliada em 360$000 réis.

Uma terra e pinhal no sitio do Rego dos Sapos Ribeira da Costa, limite das Barreiras; avaliada em 90$000 réis.

Um olival em S. Francisco ou Santo Onofre; avaliado em 48$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra e vinha no sitio do Salgueiro, foreira á confraria do Senhor dos Passos, de Tentugal, em 900 réis; avaliada, abatido o foro e laudemio, em 104$325 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra e oliveiras, no sitio de Santo Antonio; avaliada em 135$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra e oliveiras, no sitio do Valle do Forno ou Escural; avaliada em 80$000 réis.

Um pinhal e terra no sitio dos Arneiros; avaliado em 72$000 réis.

Um pinhal no sitio dos Vaes; avaliado em 18$000 réis.

Um pinhal e terra nas Barreiras, sitio do Covão; avaliado em 192$000 réis.

Uma terra com vinha e oliveiras no sitio dos Quintaes; avaliada em 13$500 réis.

Uma casa terrea com um bocado de vinha, oliveiras e laranjeiras, no sitio das Barreiras; avaliada em 100$000 réis.

Uma terra e pinhal no sitio dos Brejos; avaliada em 70$000 réis.

O dominio directo de 130l,44c de milho, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros no sitio dos Brejos ou Cavada das Almas; avaliado em 58$500 réis.

O dominio directo de 33l,45c de milho imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha; avaliado em 15$000 réis.

O dominio directo de 6l,69c de milho imposto em um predio que se compõe de vinha, no sitio dos Brejos; avaliado em 3$000 réis.

O dominio directo de 13l e 38c de milho e 80 réis em dinheiro, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha; avaliado em 7$600 réis.

O dominio directo de 13l,38c de milho imposto em uma leira de terra de semeadura, no sitio da Cova das Almas; avaliado em 6$000 réis.

O dominio directo de 53l,52c de milho imposto em uma terra de semeadura, na Cova das Almas; avaliado em 24$000 réis.

1:890m2 de terra (3 aguilhadas e 1/2), no sitio da Ponte da Pedra; avaliados em 78$000 réis.

2:430m2 de terra (4 aguilhadas e 1/2), no sitio da Canna de Cima; avaliados em 54$000 réis.

810m2 de terra (1 1/2 aguilhada), no sitio do Marquinho, campo de Tentugal; avaliados em 18$000 réis.

1:080m2 de terra (2 aguilhadas), no sitio do Sapato, campo de Tentugal; avaliados em 24$000 réis.

Todas estas propriedades vão á praça a requerimento do administrador da massa e por deliberação tomada pelo tribunal do commercio d'esta cidade em sua sessão do 1.º do corrente mez.

Para os devidos effeitos se declara que a contribuição do registo será paga no todo pelos arrematantes.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos mencionados bens ou ao seu producto, para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

Regimento n.º 8 de Cavallaria do Principe Real
Destacamento em Coimbra

3 O CONSELHO eventual d'este destacamento faz publico que no domingo 17 do corrente, por 11 horas da manhã e no seu quartel na Penitenciaria, hade arrematar em hasta publica a venda dos estrumes dos cavallos que aqui tem aquartellados.

As condições de arrematação acham-se patentes no mesmo quartel do destacamento.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1895.

O secretario do conselho,
Antonio Pinto de Sampaio e Mello
Alferes.

LOTERIAS

4 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,
José Murinello.

Banco Commercial de Coimbra
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

5 CONVIDO os srs. accionistas d'este Banco, que fazem parte da assembléa geral, a reunirem na casa do Banco na rua do Visconde da Luz, n.º 86, no dia 21 de Fevereiro proximo, pelas 7 horas da tarde, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos estatutos.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1895.

O presidente da assembléa geral,
Antonio Rodrigues Pinto.

Agradecimento

6 OS ABAIXO ASSIGNADOS faltariam a um dos mais sagrados deveres se não viessem por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no transe doloroso pelo passamento do seu sempre chorado filho Boaventura, cujo funeral se realisou na egreja de S. Bartholomeu, na segunda feira passada.

E para que este agradecimento tenha o caracteristico da honra e do dever, não podem deixar de especialisar o nome do ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, seu medico assistente, o qual o tratou com o disvelo e carinho na sua enfermedidade com o mesmo amor que dedica a seus estremosos filhos.

Agradecem tambem aos socios da Escola Dramatica Affonso Taveira e ao Grupo Dramatico da Corporação de Salvação Publica.

A todos, pois, o seu sincero reconhecimento.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1895.

Manoel Augusto dos Santos.
Julia Lima dos Santos.

ATTENÇÃO

7 ANTONIO DOS SANTOS, em Coimbra, com estabelecimento de esparteiro ao cimo da praça do Commercio, 110 e 111, vende ceiras para lagar d'azeite, feitas de bom esparto, a 850 réis cada uma.

Tambem faz capachos do mesmo, de todas as qualidades e feitios, e tanto em feitio como em preço, garante que não tem competidor em Coimbra.

Encarrega-se tambem de esteiras finas de junco para egrejas e salas de visita e quartos de cama, pelos preços seguintes: 1.ª qualidade 400, segunda 240 e terceira 200 reis o metro quadrado.

Garante a boa qualidade e o bom acabamento. Não se enganem no numero da porta, que é 110 e 111.

DINHEIRO A JURO

8 HA para emprestar sobre boa hypoteca e ao juro annual de 5 por cento, 3 contos de reis. Dá informações José Maria Ferraz, na rua do Corvo, n.º 13.

9 NA officina de Manoel José da Costa Soares está para vender um par de arreios, e um phaiton que arma em brek para ser puxado por um e dois cavallos, em muito bom uso. Tanto uma cousa como outra vende-se por preço convidativo.

Na mesma officina se dão esclarecimentos.

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
A venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:948		COIMBRA—SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1895	48.º ANNO	

COUSAS DE COIMBRA

Ha muito tempo que quasi todos os governos manifestam a má vontade que tem a Coimbra.

Em geral oppõem-se elles aos melhoramentos d'esta cidade, e se raras vezes accedem a algum pedido, torna-se necessario estabelecer uma verdadeira campanha para o conseguir.

*

Está ahi quasi abandonado e a inutilisar-se o edificio da penitenciaria, que custou a avultadissima somma, superior a 200:000$000 réis.

Por mais que se tenha chamado a attenção dos governos para este importante edificio, a fim de lhe dar uma conveniente applicação, tudo tem sido inutil.

Ainda em o numero passado d'este periodico publicámos uma representação da Associação Commercial de Coimbra, pedindo que, a não se poder dar a este edificio a applicação designada na lei de 24 de Maio de 1888, se destinasse a presidio militar esse estabelecimento, visto não haver nenhum outro que reuna superiores condições para serviço d'essa natureza.

Pois na mesma occasião em que a Associação Commercial dirigia ao governo tão justo pedido, publicava a folha official um decreto, pelo qual a cadeia geral penitenciaria de Santarem era posta provisoriamente á disposição do ministerio da guerra, para nella cumprirem sentença os réus condemnados em pena de presidio militar.

Diz-se agora, talvez para lançar poeira nos olhos, que se dará identica applicação á penitenciaria de Coimbra.

Veremos se na forma do costume ficará tudo só em palavras.

*

Ha muito tempo era reconhecido que o edificio do paço episcopal estava improprio do seu destino.

Nestas circumstancias resolveu o governo, a instancias do sr. bispo conde, que se construisse um novo paço episcopal na cerca do extincto convento de Santa Anna.

Foi incumbido d'essa obra o então director das obras publicas d'este districto.

Tudo mostrava que se devia fazer um edificio com a capacidade devida, não só para o fim especial a que era destinado, mas para a camara ecclesiastica, e mais repartições indispensaveis.

Em vez d'isso, o director das obras publicas, caprichoso e teimoso, como são muitos engenheiros, oppoz-se tenazmente a todas as reflexões do prelado diocesano, e levou por diante a construcção de um paço episcopal tão exiguo e ridiculo, que teve de ser abandonado.

E assim pela teima do engenheiro lá ficou inutilisada uma somma avultadissima; deixando de haver alli um apropriado e condigno paço episcopal, e sendo mister que o velho paço estivesse quasi a desabar, para o governo mandar nelle fazer alguns reparos.

Por esta fórma, podendo Coimbra ter um paço episcopal, digno de uma terra tão importante como esta, tem uma casa ridicula na cerca de Santa Anna, e terão de se conservar os velhos paços, que por mais que lhes façam hão de sempre ficar improprios do fim e da grandeza a que são destinados.

*

Como nos referimos ao celebre paço episcopal da cerca de Santa Anna, vem a proposito fallar noutra obra *monumental*, que a cidade de Coimbra deve ao mesmo engenheiro.

Já ha muitos annos se tornava urgente a reconstrucção da ponte sobre o Mondego, entre esta cidade e o bairro de Santa Clara.

A ponte era forte, mas com o alteamento do leito do rio, durante uma grande parte de cada anno, não podiam por alli passar os barcos.

Conseguiu-se emfim a auctorisação para fazer a obra da ponte.

Era occasião para se construir uma ponte ampla, forte e elegante.

Não aconteceu, porém, assim. Em vez d'essa obra, digna de Coimbra, fez-se uma jaula de feras; e além d'isso, abundando nos arrabaldes de Coimbra a pedra, de que se podia fazer uma ponte solida, fez-se uma ponte que é mister estar repetidas vezes a consertar.

E' tão vergonhoso o que ahi se vê, que no genero parece-nos que não haverá cousa egual em todo o paiz.

*

Referimo-nos a um engenheiro, e cumpre-nos alludir a outro.

Este não punha a mão em obra que não ficasse nella um documento da mais completa inepcia e até da sua má vontade a Coimbra.

Esse engenheiro, se é que elle sabia alguma cousa de engenheria, oppoz-se sempre com a mais inaudita teima, a que a estrada nova da Beira viesse a Coimbra pelo lado direito do Mondego; sendo necessaria uma sublevação dos habitantes d'esta cidade, para inutilisar os tramas do tal engenheiro, que a todo o custo queria favorecer certos potentados politicos e amigos pessoaes, embora á custa do publico.

Tambem na estrada do lado norte da cidade, em seguida á fabrica do gaz, lá se vê ainda hoje um documento da teima e inepcia do engenheiro; pois que podendo alli ficar uma entrada ampla, ficou pelo contrario um estreito becco, para se demonstrar aos viajantes que por aquelle lado vem a esta cidade, a maneira como tem sido feitas as obras publicas nesta terra.

*

Pelas activas diligencias do digno administrador que foi do hospital da Universidade fizeram-se nesse estabelecimento obras importantes.

Passado tempo começou a vogar a ideia de que, em vez de continuar aquellas obras nos antigos edificios do collegio das Artes e collegio de S. Jeronymo, era preferivel fazer um novo e mais amplo hospital no sitio occupado pelo antigo convento de Santa Anna e cerca annexa.

Tudo, porém, permanece reduzido a projectos; e o que se vê é que muito tarde se fará o novo hospital; estando no entanto as obras do hospital antigo abandonadas, por falta de meios, e em risco de ficar tudo inutilisado, e até de desabar parte do edificio.

*

Quando se estabeleceu a escóla central agricola em S. Martinho do Bispo, fizeram-se alli amplas e apropriadas accommodações para uma coudelaria.

Essa parte d'aquelle edificio era muito elogiada pelos entendidos e em geral por todas as pessoas que frequentavam a escóla agricola.

Além d'isso era excellente a posição da coudelaria, por se darem nella as condições mais apropriadas.

Pois de nada isso serviu para se conservar em S. Martinho do Bispo a coudelaria.

A fim de satisfazer um potentado politico foi mandada a coudelaria para o districto de Santarem; e assim ficaram inutilisadas as grandes repartições, feitas com essa applicação na escóla de S. Martinho.

Logo que soubemos do plano de se mudar a coudelaria para o districto de Santarem, demos rebate no *Conimbricense*.

Negou, porém, certa imprensa a nossa affirmativa, com os indispensaveis insultos.

Os factos vieram em breve confirmar as nossas prevenções; as quaes se fossem a tempo tomadas na devida conta, podia a cidade de Coimbra impedir a realisação d'esse attentado.

Quando os factos vieram confirmar o que haviamos dito, já lhe não poderam dar remedio.

*

Depois de numerosas diligencias e instancias, em que tomámos uma parte activa, conseguiu-se que se estabelecesse nesta cidade a escola industrial Brotero.

Era facil de reconhecer que a par da theoria se carecia da practica; e que era esse o fim principal das escolas industriaes; pois que de bachareis e doutores, ou cousa que o valha, está o paiz cheio.

Foram necessarias as mais instantes diligencias para conseguir que se creassem na escóla Brotero algumas officinas de trabalho.

Veiu emfim a auctorisação para as duas officinas de carpinteiro e serralheiro; e ainda foi necessaria outra lucta para virem as necessarias ferramentas.

Suppunhamos que estavam vencidas todas as difficuldades e que iam funccionar as officinas; mas foi mais outro desengano que tivemos.

Ahi estão amontoadas as ferramentas para as duas officinas, e inutilisado o que o estado gastou com ellas; pois que taes officinas não funccionam, apezar das maiores reclamações que para isso temos feito.

*

Foram ultimamente creadas varias brigadas em differentes pontos do paiz.

Que importou ao ministro uma terra tão importante como Coimbra para ser séde de uma d'essas brigadas?

Coherentemente com a má vontade que ha muito se manifesta contra esta cidade, ficou ella lançada ao mais completo desprezo.

*

Está Coimbra proxima aos magnificos campos do Mondego.

Ninguem, por isso, ignora a grande necessidade e vantagem de ser aqui a séde de uma circumscripção hydraulica.

Pois de nada isso valeu para obstar a que a séde d'essa circumscripção fosse levada de Coimbra para o Porto, ficando aqui apenas uma secção em tudo dependente da referida circumscripção no Porto e com grave prejuizo dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Têm sido numerosas as instancias para se fazer justiça a Coimbra.

Reuniões de proprietarios e lavradores; commissões enviadas a Lisboa; representações; todos os meios se têm

empregado para se restabelecer em Coimbra a circumscripção hydraulica; mas até agora tudo tem sido inutil.

Palavras e mais palavras, e por fim fica tudo como d'antes.

Que vale Coimbra perante a importancia do Porto e os caprichos do ministro que fez tão grande aggravo a este districto?

Na balança politica Coimbra nada pesa.

*

Pela lei de 30 de Março de 1861 foi o governo auctorisado a despender annualmente com a restauração e conservação do monumento nacional da egreja de Santa Cruz de Coimbra a quantia de 600$000 réis.

Devia, portanto, segundo essa lei ter-se despendido nesta justissima applicação a quantia de 20:400$000 réis.

Compare-se, porém, esta verba com a relativamente insignificante que se tem gasto na egreja de Santa Cruz, apezar de ser um monumento nacional, e veja-se o cumprimento que tem as leis quando se trata de melhoramentos d'esta cidade.

Estão ha muito paradas as obras da restauração d'esta magestosa egreja; e assim continuar-se-ha por tempo indefinido a conservar fechado aquelle templo, com grande pezar do publico.

*

Foi demolido o antigo edificio do collegio de S. Paulo, proximo da Universidade, onde estava o theatro Academico e o respectivo club.

Principiou-se depois a reconstrucção; mas não passou de parte dos alicerces.

Lá está essa obra abandonada; e nem se leva a effeito a edificação, nem se resolvem a desistir d'ella, tratando de fazer alli um amplo largo, que embelleze aquelle local.

O que se vê á entrada da Universidade é uma vergonha, e mais um documento do desprezo a que está votada esta terra.

*

Agora junte-se mais o abandono a que desde muito tempo tem sido lançados pelos governos e pelas camaras municipaes outros indispensaveis melhoramentos.

Carece-se de um matadouro, e ahi se conserva o antigo, que, segundo os progressos modernos, é uma vergonha.

Ha annos houve uma camara municipal, que começou a construir um matadouro na margem do rio. Todos os trabalhos porém ficaram inutilisados; perdendo o municipio as despezas feitas.

Tem-se fallado num mercado, e nem se faz o novo, nem se reforma o antigo.

Tambem se falla ha muito num elevador; mas debalde.

Não foi por deante o contracto com uma companhia para construir um elevador, preferindo ella perder o seu deposito como caução.

Ultimamente fez-se o contracto com outra companhia; mas repetem-se as prorogações do prazo para a construcção; e não se sabe quando tal obra se effectuará, se é que se vem a levar a effeito, do que muitos duvidam.

A parte da chamada *Avenida Navarro*, ao caes, pertencente á camara municipal, lá está e ha de estar perpetuamente abandonada.

O Rocio de Santa Clara, onde se faz a importante feira mensal, continua a ser um foco de infecção, sem ha muitos annos se cuidar d'este e a todos os respeitos importantissimo objecto.

Em fim é tudo uma lastima; e isto quando se vêm progredir sensivelmente outras terras do paiz, de inferior importancia a Coimbra.

Eis ahi a situação a que estâmos reduzidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CUTELLO DEMISSORIO

A demissão do secretario da Universidade e ameaças aos lentes e outros professores, são da escóla do conde de Basto e do governo cabralista.

No dia 26 de Junho de 1828 foi preso em Coimbra, á ordem do façanhudo intendente geral da policia do exercito de D. Miguel, João Gaudencio Torres, e em seguida demittido do seu emprego de secretario da Universidade, o nosso amigo o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva.

Foi o sr. Vicente de Vasconcellos substituido no seu cargo pelo famigerado Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida—o mesmo que em 18 de Junho de 1832 commandava o bando de defensores do *altar* e do *throno*, que foram a Alcarraques perseguir muitos liberaes, que por alli andavam refugiados, assassinando cruelmente por essa occasião o infeliz João dos Santos, e ferindo gravemente o capitão de milicias Luiz Joaquim da Cunha.

Resultou de tudo, que em Maio de 1834 teve de fugir de Coimbra o intruso secretario da Universidade Luiz Paulino, e entrou novamente no exercicio do seu cargo o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva.

Já bem vê o sr. bacharel Antonio Augusto de Cerqueira Coimbra, que na perseguição de que é agora victima, encontra tradições na Universidade, e no seu mesmo cargo.

*

No anno de 1844 foi demittido o sr. dr. João Lopes de Moraes de membro da directoria geral dos estudos, em recompensa de 6 annos de soffrimentos nas prisões de Almeida, durante o tyranico governo de D. Miguel.

Egualmente nesse anno foram demittidos — de empregados no conselho superior de instrucção publica os srs. Antonio Pedro Monteiro e Antonio da Rocha Dantas e Mendonça—e dos seus empregos no governo civil d'esta cidade os srs. João Antonio Marques do Amaral Guerra e bacharel Francisco do Amaral Guerra, felizmente este ultimo ainda vivo.

No anno de 1845 foi demittido despoticamente, e de um modo verdadeiramente infame, o sr. José Antonio Ferraz, continuo da bibliotheca da Universidade.

Em 1847 foram demittidos de lentes da Universidade os srs. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, dr. Francisco José Duarte Nazareth, dr. Francisco Fernandes Costa, dr. Raymundo Venancio Rodrigues e dr. Antonino José Rodrigues Vidal.

A rainha D. Maria II e os ministros que assignaram os decretos de demissão d'estes lentes da Universidade, tiveram posteriormente de passar debaixo das forcas caudinas, annullando os seus proprios actos, em virtude das condições impostas pelos tres governos, que a seu pedido se prestaram a vir suffocar a vontade nacional.

Anteriormente tinham sido demittidos em Lisboa—de guarda-mór da torre do tombo, o sr Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro; de presidente do supremo tribunal de justiça, o sr. José da Silva Carvalho; e de intendente geral das obras publicas o sr. Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

Seria interminavel a lista dos perseguidos por motivos politicos.

Muitos juizes foram transferidos por vingança e grande, numero de officiaes do exercito foram passados á terceira secção, o que correspondia a morrerem de fome com as suas familias, só pelas suas opiniões.

A fim de facilitar essas perseguições, o governo cabralista, constituido em dictadura, como o actual governo, publicou em 1 de Agosto de 1844 o seguinte famigerado decreto:

«Tomando em consideração o relatorio dos ministros e secretarios d'estado das differentes repartições, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os juizes de direito de segunda instancia das relações de Lisboa, Porto e Ponta Delgada, e os da relação commercial, poderão ser mudados pelo governo de uma para outra relação no continente do reino e ilhas adjacentes, quando o exigir o serviço publico, precedendo comtudo voto deliberativo do conselho d'estado.

Art. 3.º Os juizes de direito de primeira instancia do continente do reino e ilhas adjacentes poderão ser mudados pelo governo de uns para outros logares da magistratura judicial, logo que completarem tres annos de serviço em cada logar.

§ 1.º Os tres annos contam-se desde o dia da posse. Findos elles: o governo poderá ordenar aos juizes, que dêm residencia.

§ 2.º Durante o tempo da residencia, que deverá ser dado dentro de quatro mezes, servirão em logar dos juizes de direito os seus substitutos, os quaes, além dos emolumentos, vencerão a terça parte do ordenado respectivo aos juizes de direito, ficando estes sómente com as duas terças partes até entrarem em novo exercicio.

§ 3.º Nenhum juiz poderá ser mudado, nem despachado para logar de sua naturalidade, á excepção de Lisboa e Porto.

§ 4.º Comprehendem-se nas disposições d'este artigo, e dos seguintes até ao sexto, os juizes criminaes, ou magistrados de policia correccional, e os juizes commerciaes.

Art. 3.º Os juizes de direito de primeira instancia do continente do reino e ilhas adjacentes poderão ser mudados pelo governo nos termos do artigo antecedente, ainda antes do prazo ahi fixado:

1.º Quando o bem do serviço publico assim o exigir, ouvido o conselho d'estado.

2.º Quando os juizes pretenderem trocar os logares, ou occupar os vagos á escolha do governo.

Art. 4.º Os juizes de direito de primeira e segunda instancia transferidos deixarão de exercer jurisdicção nos juizos, ou tribunaes, em que serviam, desde o momento da intimação official do respectivo decreto de transferencia. Se porém continuarem a exercer jurisdicção depois d'quella intimação, reputar-se-ha terem renunciado a todo e qualquer logar na magistratura judicial, e o governo deverá immediatamente prover o logar.

Art. 5.º Os juizes de direito de primeira ou segunda instancia transferidos, de que tratam os artigos antecedentes, — os de primeira instancia de que trata o art. da lei de 27 de Agosto de 1840; — e os que não estando em effectivo exercicio forem despachados para logares vagos da sua classe no continente do reino e ilhas adjacentes, devem entrar no exercicio dos novos logares no prazo de trinta dias no reino, e de sessenta nas ilhas adjacentes contados da intimação official. Não entrando no exercicio dos logares dentro d'aquelle prazo, reputa-se terem renunciado a todo e qualquer logar na magistratura judicial, e o governo proverá de novo o logar.

§ unico. O governo poderá, por documentos legaes, e causas justificadas, espaçar este prazo.

Art 6.º Pelo diploma de transferencia, que consistirá tão sómente em uma apostilla nas respectivas cartas, não se perceberão direitos de mercê, de sello, nem emolumentos; e não haverá juramento dos juizes no caso de transferencias, e só no de primeiras nomeações, ou despachos.

Art. 7.º Os juizes substitutos dos juizes de primeira instancia poderão ser demittidos pelo governo, quando assim o exigir o bem do serviço publico.

Art. 8.º Os juizes de direito de primeira instancia das provincias ultramarinas poderão ser mudados pelo governo de uns para outros logares de magistratura judicial, nas mesmas provincias, do mesmo modo que os do continente do reino, e ilhas adjacentes, em tudo que for applicavel; e ficam sujeitos ás mesmas penas estabelecidas nos artigos 4.º e 5.º, nos termos d'elle.

§ unico. O prazo de que tracta o artigo 5.º será fixado pelo governo, conforme as distancias.

Art. 9.º Ficam garantidas, na fórma das leis de 15 e 18 de Abril de 1835, 14 de Março de 1836, e 5 de Março de 1838, as patentes dos officiaes do exercito, armada, e guarda municipal de Lisboa e Porto; mas todos precedendo informação dos respectivos commandantes, poderão ser aggregados conforme o serviço publico o exigir, e em tal caso perceberão sómente meio soldo, e não vencerão antiguidade.

Art. 10.º Os professores de instrucção superior poderão ser, pelo governo, exonerados do magisterio, precedendo voto deliberativo do conselho d'estado, quando o bem do serviço publico assim o exigir.

Art. 11.º Os professores de instrucção primaria e secundaria, poderão ser, pelo governo, exonerados do magisterio, ouvido o conselho director de instrucção primaria e secundaria, quando o bem do serviço publico assim o exigir.

Art. 12.º O governo fará os regulamentos e instrucções necessarias para a execução do presente decreto.

Art. 13.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Os ministros e secretarios d'estado das differentes repartições assim o tenham entendido, e façam executar. Paço de Cintra, em o 1.º de Agosto de 1844. — *RAINHA — Duque da Terceira — Antonio Bernardo da Costa Cabral — Barão do Tojal — José Joaquim Gomes de Castro — Joaquim José Falcão.*»

Perante este decreto nefando, ao qual só faltava, ser referendado pelo conde de Basto e seu digno consocio Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, ficavam completamente á mercê das vinganças do governo os juizes, os lentes e mais professores e os officiaes do exercito.

Os auctores do despotico decreto de 1 de Agosto, que era uma espada de Damocles, suspensa sobre a cabeça de todos os funccionarios publicos, suppunham que elle havia de existir sempre; ficando assim subjugados todos os homens livres.

Enganaram-se.

Em Abril e Maio de 1846 rompe a revolução popular e nacional na provincia do Minho, donde se estende por todo o paiz.

O ministerio popular, saido d'essa revolução, e presidido pelo duque de Palmella, aboliu logo, por decreto de 28 de Maio de 1846 o famigerado e tyrannico decreto de 1 de Agosto de 1844; em quanto que o principal auctor d'elle se tinha visto obrigado a fugir do reino.

Eis ahi o resultado das medidas violentas e intolerantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A questão dos trigos e farinhas

Tem tomado taes proporções a agitação no Porto, Braga, Guimarães, Bragança, e outras localidades do Minho e Traz-os-Montes, não fallando da situação de Coimbra, a que nos temos referido, que o governo se viu obrigado a dar algumas providencias a este respeito.

Do Porto dizem o seguinte:

«A questão dos padeiros ia tomando hoje proporções gravissimas em Campanhã por occasião da distribuição de farinhas mandadas pelo governo para o abastecimento das padarias.

Tendo vindo tres wagons com farinha, só um foi destinado ao Porto, sendo o outro para Braga e outro para Guimarães.

No destinado a esta cidade vieram apenas treze saccas de farinha extra, sendo a restante de qualidades que não servem para a alimentação publica. Ora, os padeiros, que eram mais de duzentos, ao verem apenas treze saccas de farinha extra, que já é reputada má, protestaram ruidosamente, apostrophando e invectivando violentamente os consignatarios de farinha.

Acode uma esquadra de policia que, ao ver a attitude ameaçadora dos padeiros, recebe ordem para desapertar as capas impermeaveis, a fim de terem os sabres mais á mão.

O tumulto, porém, não serenou perante a ameaça, no entretanto o chefe de esquadra Augusto Corrêa mandou prevenir o sr. governador civil do que se passava e pedir que a farinha destinada a Braga e Guimarães ficasse no Porto ao que se oppoz o chefe da estação do caminho de ferro, dizendo não tomar a responsabilidade de distrahir para o Porto mercadorias destinadas a outras localidades; nisto apparece o sr. commissario de policia Leite Arriscado, que diz aos padeiros que acceitem as farinhas alli existentes, affirmando que o sr. governador civil pedirá ao governo com energia quaesquer providencias.

As palavras do sr. commissario são entrecortadas de protestos, ouvindo-se grandes accusações a differentes membros do Mercado Central de Productos Agricolas a ao governo, que tem todo o norte sem farinha.

O padeiro sr. Guilherme Ebrardht declarou ao sr. commissario que não se podendo manipular as farinhas que o governo manda e tendo a maior parte do publico rejeitado o pão pela sua pessima qualidade, se desligava do compromisso tomado com a auctoridade, de manter os seus collegas dentro da legalidade; que as padarias importantes iam parar a sua laboração, pondo-as, comtudo, á disposição do governo para mandar manipular o pão com gente sua.

Os padeiros mais importantes não compraram farinha, só o pequeno industrial levou alguma.

O governo civil expediu telegramma urgente ao governo pedindo providencias.»

Da folha official transcrevemos o decreto que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Attendendo ao que me representaram o presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e os ministros e secretarios de estado das outras repartições: hei por bem decretar, para ter força de lei, o seguinte:

Artigo 1.º São mantidas até 31 de Julho proximo futuro as disposições do decreto de 26 de Setembro de 1893, com as modificações constantes dos artigos seguintes:

Artigo 2.º A importação do trigo estrangeiro, auctorisada por este decreto, é fixada para o anno agricola corrente em 99.000:000 de kilogrammas.

§ unico. O despacho começará em 14 do corrente mez de Fevereiro e terminará em 31 de Julho de 1895, em que finalisa o anno cerealifero.

Artigo 3.º A percentagem de trigo estrangeiro, que deve distribuir-se pelas fabricas, moinhos ou azenhas, matriculados, será regulada pela tabella annexa, que faz parte d'este decreto.

§ unico. A percentagem a que se refere este artigo, regulará tambem as distribuições, entre os fabricantes matriculados, dos saldos dos trigos nacionaes, accusados em 12 do corrente mez no mercado central de productos agricolas.

Artigo 4.º E' fixado em 20 réis por kilogramma, sem accrescimo de quaesquer addicionaes, o direito de importação do trigo estrangeiro.

Artigo 5.º Não é permittida a importação, durante este anno cerealifero, de trigo especialmente destinado ao fabrico de massas.

Artigo 6.º E' limitado a cento e quinze o numero de padarias na cidade do Porto, sem prejuiso das que actualmente existem a mais d'este numero.

Artigo 7.º Este decreto terá execução desde a data em que fôr publicado.

Artigo 8.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$420.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620—Dito tremez 590 — Milho branco 430 — Dito amarello 420—Feijão vermelho 560—Dito branco 510—Dito rajado 470 —Dito frade 500—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 610 — Dito meudo 600 — Favas 390 —Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$170 réis, e ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Trigo branco 600 — Dito tremez 680 — Dito mouro 650 — Feijão branco 580 — Dito rajado 500 — Dito amarello 530 — Dito mocho 660 — Dito fradinho 500 — Grão de bico 660 — Cevada 400 — Tremoços 380 — Batatas 360.

AGRADECIMENTO

A viscondessa de Seabra, Alvaro Ernesto de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, Aristides de Seabra, D. Antonia Luiza de Seabra, D. Elisa Teixeira, D. Laura Teixeira Paes, Luiz Virgilio Teixeira, Antonio Raul Teixeira e Julio Benjamin Teixeira, na impossibilidade de poderem especialmente agradecer a cada uma das ex.mas redacções, que por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pae., sogro e padrasto, o visconde de Seabra, os honraram na imprensa com a sua condolencia, enaltecendo o merito e virtudes do finado, vêem por este meio protestar a todos o seu profundo reconhecimento, significando particularmente á illustre e digna academia de Coimbra, pela sua tão espontanea quão sincera manifestação perante o tumulo do extincto, manifestação que indelevelmente lhes permanecerá gravada na alma.

Mogofores, 10 de Fevereiro de 1895.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Em observancia do art. 24.º do novo compromisso, celebrar-se-ha missa na egreja do real mosteiro de Santa Clara no proximo dia 21 do corrente, pelas 8 1/2 horas da manhã, em suffragio pela alma do irmão bemfeitor d'esta real confraria o ex.mo sr. marquez de Pomares, com assistencia da mesa e irmãos, por este meio avisados.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1895.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

NOTICIARIO

Voto de sentimento—A camara municipal d'esta cidade approvou na sua ultima sessão um voto de sentimento ao sr. bispo conde, pelo fallecimento de sua virtuosissima e sempre chorada mãe.

Muito folgâmos com esta homenagem prestada pela vereação municipal ao digno prelado da diocese.

Procissão do Senhor dos Passos—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça resolveu fazer com o esplendor dos annos anteriores, as procissões da mesma veneranda imagem nos dias 9 e 10 do proximo mez de Março.

A fim de levar a effeito o seu louvavel intento, a mesa espera o auxilio das pessoas devotas.

Missa e esmola—O parocho da freguezia de Santa Cruz mandou celebrar no dia 15 do corrente uma missa na egreja do Carmo, por alma da virtuosa mãe do ex.mo sr. bispo conde, assim como mandou distribuir 10$000 réis pelos entrevados da freguezia.

Fallecimento—Hontem de madrugada falleceu repentinamente o nosso amigo, o sr. Manoel da Silva Gonzaga, antigo negociante e actual thesoureiro da camara municipal d'esta cidade.

Damos os mais sentidos pezames á sua familia.

Missa—Hontem, pelas 9 horas da manhã, celebrou na egreja de S Thiago o rev.º sr. Joaquim dos Santos Gonçalves, missa pelo eterno descanço da virtuosa mãe do ex.mo prelado d'esta diocese.

Ao acto assistiu um grande numero de pessoas, que a convite do reverendo celebrante foram prestar homenagem á illustre fallecida.

A philarmonica *Conimbricense* tocou algumas peças funebres, e no final mandou o rev.º sr. Gonçalves distribuir esmolas por muitos necessitados que assistiram.

Guardas nocturnos—Na noite de 13 para 14 do corrente o guarda n.º 2 encontrou aberta uma das portas do estabelecimento do sr. Saraiva, na rua dos Gatos.

Egualmente o guarda n.º 1 encontrou na mesma noite aberto o estabelecimento do sr. Francisco Antonio, na rua da Sophia.

Missa—O cabido da Sé Cathedral celebrou hoje, sabbado, missa cantada de *requiem* com absolvição de tumulo, para suffragar a alma da saudosa mãe de s. ex.ª rev.ma, o sr bispo conde.

Theatro circo—Realisa-se no theatro circo Principe Real, no domingo, 17 do corrente, uma diversão dramatica, em beneficio de tres rapazes ex-empregados do commercio que desejam seguir para as suas terras.

Levam á scena as comedias — *Os dois pescadores, As bofetadas, O criado ás avessas* e o monologo *Ai! meus dentes!*...

Os beneficiados são coadjuvados pelos academicos srs. Luiz Guimarães, filho, Carlos de Lemos, Guedes Teixeira, Jayme Leal e Amador Valente.

Os bilhetes acham-se á venda na bilheteira do theatro.

Preços: — camarotes, frente, 2$500 — Camarotes, lado, 2$200 — Cadeiras, 500 — Superior 400 — Geral, 200.

Principia ás 11 e meia horas da manhã

Inspecção de leite—Na quarta feira, pela policia da 2.ª esquadra, foi passada revista ao leite conduzido por 73 leiteiras das differentes freguezias do concelho, das quaes foram multadas 6 por quererem vender o leite adulterado.

Na quinta feira tambem foi o leite inspeccionado a 76 vendedoras, sendo multada uma.

Africa Oriental—De uma carta que recebemos de Inhambane, em data de 11 de Janeiro, extractamos o seguinte:

«Eu continuo, relativamente, bem de saude. Ainda não tive a menor febre.

De Lourenço Marques sei que o Henrique não passa mal, apesar de já ter a tenia, a que não escapa quasi ninguem que esteja em Lourenço Marques mais de 6 mezes e que beba d'aquellas aguas ou coma carne de porco.

O Francisco é que apanhou logo as febres, e teve uns principios de angina, tendo de dar baixa ao hospital.

Eu conto terminar a inspecção no fim d'este mez aqui.

Vou em seguida a Lourenço Marques; mas so lá é que devo receber a noticia de marchar para Moçambique ou continuar a inspeccionar o corpo policial de Lourenço Marques.

Vejo que foi muito felicitado no seu dia de anniversario, com o que muito folgo.

Isto por aqui continua sensivelmente na mesma. A força da expedição está parte em Anguane, (terras da Corôa), e parte na cidade de Lourenço Marques, fazendo serviço nos *blockaus*.

Uma companhia tem aqui estado em Inhambane e regressa hoje a Lourenço Marques. Esta não tem feito cousa alguma, e gosa saude. Porém as companhias que estão fazendo serviço em Lourenço Marques tem soffrido muito.

Diz-se que a companhia que estava em Inhambane recolhe a Lourenço Marques por haver alli necessidade de praças.

Ha quem diga porém que esta força marcha em breve para o Chire, onde os pretos estão tambem revoltados.

No dia 29 de Dezembro sepultou-se em Lourenço Marques o cadaver do immediato da corveta *Rainha de Portugal*, 1.º tenente Nunes, que havia sido atravessado por uma bala quando no dia 28 descia o Incomati a bordo da corveta *Bacamarte*, que commandava.

No dia 7 do corrente um bando de pretos do regulo sublevado Zichacha, voltaram a Chanquene (porto da cidade de Lourenço Marques e onde ha pouco mataram uma creança portugueza), e assassinaram dois brancos portuguezes que andavam trabalhando no caminho de ferro, cinobanianos, e 30 a 40 pretos e pretas.

Com relação a Inhambane direi que a gente do Gungunhana foi saquear a povoação do regulo do Intimane, que fica no districto de Lourenço Marques.

Depois que começou a sublevação era esse o unico ponto no districto de Lourenço Marques, onde ainda tinhamos posto ou commando militar. Pois os do Gungunhana roubaram e devastaram palhotas, e inclusivamente a residencia do commandante militar a quem tambem levaram os seus gados.

O Gungunhana no mez de Fevereiro arma e reune toda a sua gente para a celebração da sua festa annual, dizendo-se que em seguida irá atacar os Muchopes, povo seu inimigo, mas obediente e fiel ao nosso governo.»

Julgamento — *Paris*, 14 meio-dia. — Começaram hoje a ser ouvidas as testemunhas no processo de *chantage*. A primeira testemunha, o sr. Isidoro Bloch, contou as diligencias feitas junto d'elle pelos srs. Declerget e Trocart no intuito de fazerem uma campanha contra os *circulos*.

As testemunhas ouvidas hoje attenuaram as primeiras declarações e fizeram depoimentos cheios de reticencias.

Paris, 14, tarde. — Processo de *chantage*: Continuação da audiencia. O sr. Poujest escriptor publico, depõe que pedira ao sr. Portalis para cessar uma campanha de imprensa contra o seu *circulo* ou *club*, e que o sr. Portalis lhe respondera: — «Entenda-se com o sr. Gwaid que elle arranjará isso por um preço favoravel».

Este depoimento causou sensação no auditorio: O interrogatorio das testemunhas continua ámanhã.

Foi levantada a audiencia.

CONVITE

A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça d'esta cidade convida os irmãos da mesma irmandade a assistir a uma missa que por alma da virtuosa mãe de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, manda celebrar na egreja da Graça, na proxima segunda feira, 18 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhã.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1895.

O escrivão,

Joaquim Monteiro de Carvalho.

ANNUNCIOS

VENDA DE BENS NA FIGUEIRA DA FOZ

1 ANTONIO DOS REIS CORRÊA LEMOS vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 10 de Março proximo e domingos seguintes, pelas 10 horas da manhã, em sua casa, rua da Concordia, (estabelecimento de banhos), todos os bens que possue na cidade da Figueira da Foz, abaixo descriptos:

1.º — Uma propriedade que se compõe de casas de habitação, proprias para hotel, casas baixas, casa de caldeira, armazens, loja, cocheiras, quintal, jardim, pateo e tres depositos d'agua, sendo um para agua salgada, e todas as mais pertenças, formando no todo um magnifico estabelecimento de banhos, sito nas ruas da Concordia e Boa União, bairro Novo.

2.º — Uma morada de casas sitas na rua da Industria, n.º 22; bairro Novo.

3.º — Uma dicta na mesma rua n.º 22; bairro Novo.

4.º — Um barracão de madeira formando tres casas de habitação e tres cocheiras, na rua da Concordia; bairro Novo.

5.º — Uma morada de casas, na rua do Paço, com os n.os 20 e 22.

6.º — Uma dita na mesma rua, n.os 35, 37 e 39. Tem pateo e deposito d'agua.

7.º — Uma dita na rua do Estendal com os n.os 20 e 22.

8.º — 162,m2 de terreno para edificação, sito na rua do Principe Real.

9.º — 1:920,m2 de terreno, com um immenso barreiro de barro encarnado, perfeitamente egual ao da Pampilhosa, proprio para fabrico de telha, canalisações e louça de phantasia. Este barro já foi analysado e classificado de 1.ª qualidade. O terreno é proprio para se montar uma fabrica, porque alem de ter a materia prima, está junto a estação do caminho de ferro, tornando-se faceis e pouco despendiosos os carretos para esta.

Acceitam-se propostas em cartas fechadas, sendo estas abertas no dia da praça e servindo o preço offerecido nessas propostas para a base de licitação.

Os compradores depositarão como signal 10 % do preço da arrematação, ou o que se convencionar.

AVISO

2 O ESPECTACULO em beneficio que estava para ser dado hoje, sabbado, na Escóla dramatica Affonso Taveira, fica transferido para quando novamente se annunciar.

O beneficiado.

LEILÃO

3 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE, vende no domingo, 17 do corrente, a principiar ás 10 horas da manhã, a mobilia e mais objectos que guarnecem a casa da sua residencia, no largo da Feira.

Entre as mobilias comprehende-se uma de sala, antiga, de merecimento.

DECLARAÇÃO

4 ANTONIO GOMES, negociante que foi na cidade de Coimbra, e actualmente empregado do commercio na cidade do Pará, republica dos Estados Unidos do Brazil, faz publico, para os devidos effeitos, que desde o dia 27 do mez de Setembro de 1894, começou a assignar-se Antonio Gomes de Carvalho, nome de que agora usa; e se algum titulo de divida apparecer com data posterior áquelle dia, firmado pelo seu antigo nome, será considerado como falso.

E convida as pessoas que se considerarem suas credoras por dividas que contraiu, e cujos titulos firmou com o nome de Antonio Gomes, até áquella data, a apresentarem-se no prazo de 15 dias, a seu sogro, Leonardo Antonio da Veiga, morador na rua da Louça, n.º 89.

Pará, 8 de Janeiro de 1895.

Antonio Gomes de Carvalho.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

COMMISSÃO REVISORA DE PAUTAS ADUANEIRAS

6 POR ordem superior se annuncia que durante o prazo de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, se recebem na secretaria do conselho superior do serviço technico aduaneiro (edificio do terreiro do Trigo), quaesquer reclamações que o commercio, a industria e a agricultura julguem dever fazer ácerca da proposta de pauta aduaneira apresentada em sessão da camara dos senhores deputados de 29 de Outubro do anno proximo findo, e publicada no *Diario do Governo*, n.º 247, de 30 do mesmo mez e anno.

Sala das sessões da commissão, em 8 de Fevereiro de 1895.

A. C. Ferreira de Mesquita.

OLEO de HOGG — Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO — *O mais activo, agradavel e nutritivo.* Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

EMULSÃO de HOGG com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA — E' um creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas**, *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza**, etc.

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*). **Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS** E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

HUILE HOGG — EMULSION HOGG

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

8 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

CASAS

9 VENDEM-SE umas casas na rua do Moreno, com os n.os 33 a 37, com frente para o terreiro da Erva.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.º 17.

BALAUSTRES

10 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção

Praça 8 de Maio, n.º 18.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

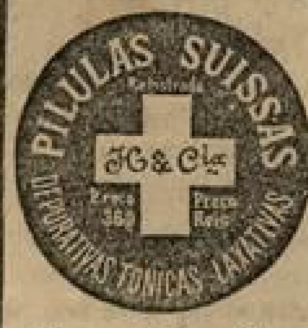
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades** e **da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias** e **Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:949		COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1895	48.º ANNO	

RETROCESSO AO DESPOTISMO

Proclama-se toda a repressão nos funccionarios publicos.

E' a restauração do miguelismo e cabralismo para onde nos querem levar.

Alludimos em o numero passado á demissão de varios empregados, e entre elles o sr. José Antonio Ferraz, continuo da bibliotheca da Universidade.

Ahi vae para a chronica dos despotismos neste paiz, como esse facto se deu, assim como outros que com elle se relacionam.

*

Havia de se proceder ás eleições de deputados no dia 3 de Agosto de 1845; e os meios empregados pelo governo e suas auctoridades para vencer as eleições excederam tudo quanto se podia imaginar de mais despotico e tyrannico.

Decretaram-se as chamadas *ambulancias*, pelo que o governo podia mandar no dia das eleições um grande grupo de empregados da sua confiança a qualquer assembléa onde receasse perder a eleição, votando ahi os referidos empregados, com o que ficava infallivelmente vencida a opposição.

Na distribuição das contribuições e no recenseamento eleitoral, praticava-se tudo quanto se podia inventar de mais revoltante.

Como era necessario pagar 1$000 réis para ter direito a votar, abatiam a todo o individuo de mediana fortuna, que não esperavam poder conseguir que votasse a lista do governo, a contribuição para 960 réis, ou verba identica, o que lhe fazia perder o direito de votar.

Assim se procedeu em Coimbra com o nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares e outros muitos eleitores independentes.

Carecia a opposição de uma commissão eleitoral para dirigir os trabalhos, mas nenhum lente da Universidade se prestou a dar para isso o seu nome, por estarem sujeitos ao cutello demissorio do revoltante decreto de 1 de Agosto de 1844.

D'ahi veiu que uma circular eleitoral, datada de 3 de Junho de 1845, apenas foi assignada pelo sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, como presidente.

Não contentes com isso o governo e o governador civil de Coimbra, Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, trataram de annullar toda a acção dos influentes da opposição popular.

Só porque o sr. dr. João Lopes de Moraes publicou uma allocução, com o titulo de — *Duas palavras aos governados por occasião das eleições* — foi elle perseguido e pronunciado; e tambem perseguiram e pronunciaram os srs. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, bacharel José Maria Dias Vieira, bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, Augusto Ferreira Pinto Basto e dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Alguns d'elles até tinham sido completamente extranhos a esta publicação; mas era necessario annullal-os.

Como em Santo Varão eram eleitores independentes os srs. Ruben Pereira de Carvalho e Bernardo Rangel da Silva Mattoso, foram alli mandados prender da maneira a mais arbitraria e despotica, pelo governador civil Lopes de Vasconcellos, e conduzidos para a cadeia do Aljube d'esta cidade.

Ahi estiveram até ao dia seguinte das eleições, em que sem processo nem sentença foram mandados soltar pelas auctoridades.

Estava já satisfeito o seu intento de impedir a acção eleitoral d'estes independentes cidadãos.

*

Como apesar de tudo a auctoridade ainda não contava ter subjugado todos os funccionarios, inventou um expediente, que só tinha como digno precedente no governo de D. Miguel, a circular do ajudante do intendente geral da policia, José Bernardo Henriques de Faria, de 17 de Maio de 1828, pela qual se mandava instaurar um processo no acto eleitoral, contra todo aquelle que votasse para os chamados tres estados, em individuos que não fossem sectarios do absolutismo.

Para as eleições cabralinas de 3 de Agosto de 1845 adoptaram o seguinte tyrannico processo.

A todos os empregados em quem as auctoridades não tinham completa confiança de votarem na lista do governo, obrigavam-os a votar nas seguintes condições.

Pelo lado interno estava a lista cheia de arabescos impressos, e apenas no centro, se via impresso o nome do eleitor de parochia.

Por essa fórma ainda que o empregado a quem esta lista era imposta, quizesse riscar o nome que nella vinha e substituil-o por outro, não o podia fazer, visto ficar annullada essa substituição pelos arabescos que enchiam o lado interno da lista.

No lado externo havia um numero bem visivel e de grandes dimensões; e ficava em poder da respectiva auctoridade a nota dos numeros das listas que eram entregues aos empregados suspeitos.

Os presidentes das assembléas, que eram façanhudos partidarios do governo, ao receberem as referidas listas, tomavam nota se eram ou não as mesmas que lhes haviam sido impostas.

Assim o empregado que não queria ficar a morrer de fome e a sua familia, era forçado a faltar ao cumprimento dos seus deveres de cidadão livre, votando nesta lista ignobil.

Nem todos, porém, hesitavam no cumprimento dos seus deveres de cidadãos independentes e a obdecer ao acto tyrannico a que os queriam obrigar.

Um d'elles, e cujo nome deve ser registado com lettras d'ouro, foi o sr. José Antonio Ferraz, continuo da bibliotheca da Universidade.

Poucos dias antes de 3 de Agosto de 1845 foi o sr. Ferraz chamado ao paço da Universidade, pelo reitor conde de Terenas.

Ahi lhe quiz o reitor entregar uma lista carimbada, para a votar nas proximas eleições.

A isto respondeu o sr. Ferraz, que era cidadão livre, e que por isso estava no seu pleno direito de votar em quem a sua consciencia e as suas opiniões politicas lhe dictassem.

Instou o conde de Terenas dizendo ao sr. Ferraz que por força havia de votar naquella lista, aliaz se sujeitava a ser demittido do seu emprego.

Respondeu o sr. Ferraz que avaliava bem as circumstancias em que ia ficar, juntamente com a sua familia; mas que nem assim faltaria ao cumprimento dos seus deveres.

O conde de Terenas deu parte d'este facto ao governo, e logo pelo telegrapho lhe foi communicado pelo ministro do reino que acabava de ser demittido o empregado da bibliotheca José Antonio Ferraz.

Ficou assim o sr. Ferraz sem meios alguns de subsistencia.

Nos annos de 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850 e 1851, em casa do sr. Ferraz não houve senão a mais cruel fome e toda a qualidade de soffrimentos.

Ahi está ainda para o testemunhar seu filho e nosso amigo, o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, e o outro filho e tambem nosso amigo, clinico no concelho do Carregal, o sr. bacharel João Antonio de Macedo Ferraz.

E' para situações como esta que se pretende agora fazer voltar os funccionarios publicos!

E' para a renovação de taes despotismos que tudo se encaminha!

Ora se era a isto que haviamos de chegar tornava-se bem escusado o derramamento de tanto sangue a favor da causa da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNIVERSARIO

19 DE FEVEREIRO DE 1847

Faz hoje 48 annos, que o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, com mais 27 companheiros do partido popular, foi conduzido preso d'esta cidade para a Figueira, e d'alli para Buarcos, d'onde embarcou em o vapor de guerra *Terceira*, no qual seguiu viagem para Lisboa.

Quando em Coimbra já não existiam senão dois dos presos politicos — nós e o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica — convidava-nos elle todos os annos, no dia 19 de Fevereiro, para ir jantar em sua companhia; e apesar da repugnancia que temos em comer fóra da nossa habitação, não podiamos deixar de annuir a esse pedido.

Em 19 de Fevereiro de 1879 foi o ultimo dia que jantámos com o nosso amigo; jantando tambem comnosco o sr. barão de Fornellos.

Antes de principiarmos a jantar no referido dia, teve o sr. dr. Raymundo a exquisita idéia de nos propôr o lançarmos sortes, para ver qual de nós seria o que sobreviria um ao outro.

Respondemos-lhe que nos deixassemos de cousas tristes; e que só tratassemos de commemorar aquelle dia, em signal de satisfação por ainda ambos existirmos.

Desistiu o sr. dr. Raymundo, mas é certo que elle falleceu no dia 22 de Novembro do mesmo anno de 1879.

Aqui estámos agora nós, o unico dos presos de 19 de Fevereiro de 1847, vivendo quasi isolado, soffrendo cada vez mais complicadas doenças, e apesar d'isso com trabalhos muito superiores ás nossas forças.

E' neste triste estado e nestas lamentaveis condições que nos achámos no dia do 48.º anniversario da nossa conducção como preso para Lisboa.

Emfim tudo necessariamente tem um termo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM VETERANO DA LIBERDADE

Falleceu no hospital de S. José de Lisboa, na avançada edade de 85 annos, o sr. Antonio José de Almeida, um dos valentes liberaes, que tendo emigrado vieram desembarcar no Mindello em o dia 8 de Julho de 1832, fazendo toda a campanha contra o despotismo do governo de D. Miguel.

Possuia o habito de Torre e Espada e a medalha das campanhas da liberdade.

Estão de todo a acabar os bravos que tanto luctaram para derrubar a tyrannia em Portugal, e estabelecer aqui um governo liberal e justo.

Como é que os differentes governos têm cumprido aquillo que se esperava d'elles?

E quem é que reconhece hoje os serviços e a dedicação heroica de tantos liberaes que derramaram o seu sangue para termos leis proprias de um paiz livre e que nessa qualidade sejam fielmente executadas?

O que os homens do poder desejavam é que fallecessem todos os antigos defensores da causa da liberdade, porque a sua existencia é para elles uma severa condemnação das suas arbitrariedades.

Infelizmente em breve verão completamente satisfeitos os seus desejos!

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Recebemos de um nosso prezado amigo a quantia de 10$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres, por uma intenção particular.

Fizemos a divisão d'essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, inteiramente cega e muito pobre, de um seculo de edade, moradora aos Lazaros — 500.

Maria Barbara, inteiramente cega, muito pobre e velha, no becco da Boa-União — 500.

Leonor de Almeida, muito pobre, com um cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Maria Umbelina, entrevada e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Francisco Fernandes, cego, entrevado e muito pobre, na rua Nova — 500.

José de Azevedo, muito doente e pobre, na rua Nova — 500.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, cego, mudo e aleijado, de que é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tisico e muito pobre, no pateo do Castilho — 500.

Maria da Conceição, muito pobre, com dois filhos, um atacado de variola, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Joanna, muito pobre, na rua Direita — 500.

Maria Antonia, muito pobre e lesa d'uma perna e d'um braço, na rua Direita — 500.

Firmino Pinto, muito pobre e doente, morador por esmola proximo ao cemiterio da Conchada — 500.

Rita das Dores, velha e pobre, na rua das Rãs — 500.

Maria Joanna, velha, pobre e doente, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar — 500.

Theresa Toura, velha e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

José Alves de Miranda, doente e muito pobre, ao Collegio Novo — 500.

Maria da Conceição Rocha, viuva, velha e muito pobre, no becco da Boa-União — 500.

Daciano Pereira, entrevado, muito pobre, e com 5 filhos menores, em Cellas — 500.

Maria Ferreira, mais conhecida por Maria de Aguim, entrevada e muito pobre, na rua Direita — 500.

Total — 10$000 réis.

Muito agradecemos ao generoso bemfeitor o auxilio que se dignou enviar-nos para os nossos pobres, que nesta epocha muito estão soffrendo.

A Providencia Divina lhe recompensará o seu animo exemplarmente caridoso.

Joaquim Martins de Carvalho.

MAIS CARIDADE

Uma senhora, de animo extremamente bemfazejo, teve a bondade de nos enviar a quantia de 2$000 réis, para os nossos pobres.

Demos a essa quantia o seguinte destino.

Luiza de Jesus, velha e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Julia da Boa-Morte, extremamente pobre, e com um cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Christovão Horta, doente e muito pobre, no becco da Amoreira — 500.

Joaquina da Conceição, de 80 annos, muito pobre e doente, na rua das Rãs — 500.

Total — 2$000 réis.

Em nosso nome e de todos estes infelizes soccorridos muito agradecemos á caridosa bemfeitora o auxilio que lhes veiu dispensar.

A pobreza é muitissima, e lembrem-se d'ella as pessoas que sabem avaliar o que por ahi se está soffrendo.

Bem haja quem mata a fome aos desamparados.

Joaquim Martins de Carvalho.

AINDA MAIS CARIDADE

No domingo recebemos de um nosso patricio, ha muito tempo ausente d'esta cidade, a quantia de 5$000 réis, para os nossos pobres.

Distribuimos essa quantia nas seguintes esmolas:

Antonia Delfina, velha, muito pobre e doente, na Couraça dos Apostolos — 500.

Leopoldina Augusta Baptista, doente e muito pobre, em Cellas — 500.

Camillo Augusto, muito pobre, e impossibilitado de trabalhar, por ha pouco tempo lhe ser amputado um braço, em Fóra de Portas — 500.

José Luiz de Brito, antigo alfaiate, muito velho e impossibilitado de trabalhar por tolhimento nas mãos, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria da Conceição Jacob, muito pobre e velha, na rua de Sub-ripas — 500.

Emilia de Jesus, doente e muito pobre, na rua de Quebra Costas — 500.

Virginia da Conceição Menezes, muito pobre e com 3 filhos menores, no pateo da Senhora da Victoria, rua do Corpo de Deus — 500.

Joaquina da Conceição, viuva, muito pobre e doente no Alto de Santa Clara — 500.

José Esteves, velho e muito doente, nos Lazaros — 500.

Bernardina da Conceição, de 70 annos de edade, muito pobre, em Fóra de Portas — 500.

Total — 5$000 réis.

E' este mais um auxilio que vem para os pobres d'esta cidade, que tanto estão luctando com a adversidade, principalmente nesta epocha, em que as necessidades são tão grandes.

Muito agradecemos ao nosso bondoso patricio o seu louvavel acto de caridade.

Joaquim Martins de Carvalho.

OUTRA OBRA DE CARIDADE

Fomos hontem procurado por um nosso caridoso amigo, que nos entregou a quantia de 2$000 para os nossos pobres.

Demos-lhe a seguinte applicação:

Jacinta Rosa, muito pobre e cega, na rua das Rãs — 500.

Augusto dos Santos, muito necessitado, com 3 filhos menores, muito doente, assim como sua mulher, na rua Direita — 500.

Delfina Abrantes, velha e pobre, no edificio do Carmo — 500.

Rosa do Espirito Santo, muito pobre e com varios filhos, estando um d'elles entrevado ha 16 annos, no becco das Canivetas — 500.

Total — 2$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo o soccorro que nos veiu trazer para os pobres, que por ahi tanto soffrem.

De certo lhe não hão de fazer falta estas e outras esmolas que com a mais justa applicação nos tem por vezes entregado.

Receba as bençãos da pobreza beneficiada.

Joaquim Martins de Carvalho.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Na mesma vereação se deliberou que, como o padre Fr. João Cabreira, e o padre Fr. Aleixo, ambos da Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, de continuo assistiam na casa da saude de S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, ministrando os sacramentos divinos e medicamentos corporaes aos enfermos, que para a dita casa iam por causa dos trabalhos dos ares maus da peste; fossem em a dita casa de saude, ambos juntamente, e cada um de per si, provedores da saude da mesma casa e impedidos d'ella.

Faziam os vereadores esta nomeação, porque os ditos padres tinham animo de caridade e um grande zelo do serviço de Deus e do bem commum da cidade; e tratavam diligentemente de todas as cousas necessarias aos impedidos; pelo que lhes pediam por serviço de Deus e de el-rei, e do bem da saude da cidade, quizessem aceitar o referido cargo de provedores da saude na dita casa, e terem o governo e administração d'ella, por modo que, assim como procuravam a saude das almas e corpos dos impedidos que estavam na dita casa, procurassem juntamente a ordem de justiça necessaria, para que todos os ditos impedidos vivessem registados com conhecimento da justiça e obediencia d'ella, e não fossem desmandados, nem passassem o limite da dita casa da saude de S. Sebastião, e não saissem d'ella para outra parte, sem particular e expressa licença dos ditos padres provedores da saude.

Para lhes dar força e auctoridade, elegeram os vereadores um meirinho para a execução de todos os mandados dos ditos padres, a fim de que na casa da saude podesse prender os reveis e desobedientes, e os pôr em ferros pela maneira e forma que pelos ditos padres, guardas móres, lhes fosse ordenado.

Para este cargo de meirinho nomearam os vereadores a Francisco Pereira, sapateiro, que já estava na dita casa, do qual tinham boa informação.

Assentaram mais, para a boa expedição dos impedidos da dita casa da saude, que, quando depois de convalescidos, parecesse bem aos ditos provedores despedil-os e despejal-os da dita casa para o logar da insua de Simão Borges, que estava defronte de Nossa Senhora do Loreto, os mandassem em companhia do dito meirinho, e com bandeira branca, em signal de seu impedimento; e que o dito meirinho os levasse por um rol escripto, e assim os entregasse na dita insua a outro meirinho que ahi tinha esse cargo.

Determinaram mais que os referidos padres, guardas móres da casa da saude de S. Sebastião, não mandassem á outra casa e logar da dita insua, pessoa, ou pessoas algumas, senão por junto, com o meirinho, e por espaço ao menos de 8 dias, contados de uma expedição á outra, para se evitarem os inconvenientes da continua communicação entre as pessoas da casa de S. Sebastião, com os outros que já estavam convalescidos e com menos suspeita no segundo logar e casa da insua de Simão Borges.

Mais estabeleceram, que parecendo necessario aos guardas móres da casa de saude de S. Sebastião, haver nella algum modo de prisão para os rebeldes e desobedientes, fosse levada uma corrente das da cadeia, e o mais que fosse necessario para esse effeito.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

O CONGRESSO VITICOLA

Tem dado assumpto aos jornaes da capital o congresso agricola, do qual se tiram boletins como do parlamento.

Effectivamente tem havido uma certa razão para assim se proceder, attenta a analogia.

E assim se tem consumido algum tempo que seria utilmente empregado se tirassem ou não tivessem dado ao congresso o caracter parlamentar.

Ha no nosso paiz a mania do parlamentarismo. Tudo gosta de saber o que é uma questão previa, uma moção... O mal, porem, não está em se ter conhecimento d'estas cousas, está em se patentear esse conhecimento quando não vem nada a proposito.

Algumas horas, e preciosas, têm sido roubadas aos congressistas mesmo em apologias proprias.

Do que vimos dizendo não se deduza que duvidamos das vantagens do congresso, porque algumas d'ellas são bem manifestas. A publicação das conclusões dos diversos relatorios tem sido uma das grandes vantagens, se não a maior, a que alludimos, porque assim, onde quer que chegue o *Seculo* ou outra gazeta que tracte do assumpto, fica o lavrador sabendo em resumo o que alli, no congresso, se disse, como sendo o mais util.

Temo-nos, porém, admirado muito, ou, por outra fórma, temos notado que o elemento rural muito tem faltado no congresso, pois que de 3:000 bilhetes que foram distribuidos por lavradores, no dia da abertura do congresso, apezar de se ter apregoado com antecedencia o a apparato de tal dia, apezar da presença das magestades lavradoras e não lavradoras, e apezar da passagem nas linhas ferreas do estado ser gratuita, apezar finalmente de tudo que se prometteu, a concorrencia foi, disseram os jornaes, de 1:500 pessoas, isto é, metade da quantidade acima citada.

Nos outros dias então, a concorrencia diminuiu muitissimo, notando que os congressistas d'estas ultimas reuniões, pelo menos aquelles de que nos fallam as gazetas e que mais se tem distinguido, são o elemento official.

Desgraçado paiz este, em que poucos, mui poucos lavradores sabem dizer alguma cousa; desgraçado paiz este em que poucos podem fallar das suas experiencias.

E a que é devido isto? Ainda ha ahi alguem que se afoite a dizer-nos que não é á falta de instrucção util, proficiente? E ainda depois de vermos o que se passa no congresso ahi ha quem seja capaz de duvidar da utilidade das escólas agricolas?

Ora vá o paiz vendo e aprenda. Fique sabendo que as escólas d'agricultura para alguma cousa tem servido, e se não veja os que mais se tem destacado e qual foi a sua educação.

Portanto, concluamos: quem quizer estar em eguaes condições e ser lavrador instrua-se numa escola agricola e depois de ter compulsado os differentes auctores, depois de saber quem é Boussingault, Ville, Gasparin, Du Breuil, Risler, Barral, Duclaux, Sanson, Magne, Girard, Foex, Vialà, Rougier, Ferreira Lapa, Villa Maior, e muitos outros, e o que escreveram, vá então para os campos, vá familiarisar-se mais com as differentes terras, com as differentes plantas, com os gados, e depois póde ir aos congressos e dizer alguma cousa.

Por agora nada póde dizer e nada aprende em oito dias que esteja em Lisboa, emquanto que depois em oito dias póde aprender muito.

Grandola.

José Amandio Sobral.

Correspondencia de Lisboa

Encerrou-se na segunda feira, 11, o congresso viticola depois da 8.ª sessão. O sr. conselheiro Elvino de Brito, director geral de agricultura, assistindo á sessão, pronunciou um notavel discurso congratulando-se pelos bons resultados d'esse congresso. Este discurso foi coberto de palmas e o illustre orador muito felicitado.

Na quarta feira realisou-se um banquete de despedida no grande hotel da Avenida, ao qual assistiram muitos congressistas.

—Acha-se em Lisboa o rei do Congo, D. Alvaro Agua Rosada. Padece de apertos de uretra e veiu a Lisboa tratar-se. Vem acompanhado do seu secretario e tres outros pretos seus servidores.

Agua Rosada deu entrada no hospital da marinha, onde se lhe fez operação. Os outros acham-se hospedados no hotel das Duas Nações, rua Augusta. O governo arbitrou a pensão de 30$000 réis mensaes ao rei do Congo.

Os reis do Congo desde a descoberta d'este paiz pelos portuguezes em 1485, teem sido sempre affectos á corôa de Portugal. Era então rei do Congo Caçuta, que mandou presentes ao rei de Portugal e pedir-lhe padres ou missionarios para os catechisar na religião do Christianismo. Pouco depois se levantou em Ambasse, (a capital, depois chamada S. Salvador), a egreja de Santa Cruz e se levantou uma fortaleza na foz do Zaire. Em 1509 o rei do Congo prestou vassallagem ao rei de Portugal, que em paga lhe mandou brazão d'armas e vinte commendas para os grandes do seu reino. No fim do sèculo XVII feriu-se uma prolongada guerra entre o rei Garcia II e um pretendente á corôa do Congo.

O general portuguez Luiz Lopes Sequeira poz no throno os Aguas Rosadas e o rei de Portugal D. Pedro II, por carta de 17 de Março de 1690, mandou que se prestassem todas as honras a D. Pedro Agua Rosada, como legitimo rei do Congo. O conde de Sonho, duque de Bamba e marquez de Pemba, assignaram o termo de vassallagem.

Os pretos andam por Lisboa a divertir-se e acham as *brancas* muito bonitas. Antehontem foram ao theatro da Avenida ver a magica *Ave do Paraiso*, e ficaram extasiados. Nunca na sua vida tinham visto um theatro.

—Foram já afixados os editaes prohibindo os brinquedos carnavalescos que incommodem, taes como as *cocottes* cheias de areia, que no anno passado quebraram centenares de vidros, contundiam muita gente e cegaram duas ou tres pessoas, entre estas uma creança que conhecemos.

São prohibidas nos theatros as *serpentinas*, grandes tiras de papeis de côres que tambem no anno passado iam causando incendio no theatro de D. Maria, e tambem não se permittem os incommodos brinquedos para o palco, com que alguns actores *encordoavam* deveras.

—Na terça feira foi a despedida do grande tenor Massini com a opera — *Lucrecia Borgia*. Succedeu-lhe o famoso tenor Mariacher, que pouco menos vale.

—Estiveram aqui de passagem, pela sua viagem á volta do mundo, dois americanos que apostaram fazer essa grande viagem... a pé.

Que bons pés e boas pernas teem os taes americanos! Partiram na sexta feira e como estava mau tempo compraram capas de borracha. Deus os leve em bem.

— E, a proposito de boas pernas... Dois congressistas, honrados e pacatos lavradores, fustigados pela chuva, entraram num *café de camareras*, sito na rua do Poço dos Negros, para tomarem a sua bebida quente, mas em breve viram-se quentes com as *camareras*, que com os seus meneios desenvoltos, mostrando a perna, de fina meia e brilhante liga de elastico, era deveras para estontear.

Algumas, decotadas, mostrando os braços roliços e claros como o jaspe das suas faces, ainda mais desnortearam os pobres homens, a quem o calor dos *grogs* e dos *rosados* labios d'aquellas *deidades* iam escandecendo... Mas... oh decepção! aquellas apetitosas mulheres... *eram homens*, uns perfeitos latagões, vestidos com os fatos feminis, acarminados de faces, roliços de formas, os cabellos sujeitos com bonitos ganchos dourados, etc., etc.

Os lavradores fugiram d'aquelle antro e foram queixar-se á policia da mystificação. O café *Maria José* foi cercado pelos policias e os mariolões presos, dando entrada no governo civil.

Eis agora os seus nomes de seducção, que nem ao proprio Zola lembrariam nas suas scenas dos antros de Paris: a *Corticeira* (30 annos), o *Vasculho dos Ourinoes* (26 annos), a *Mulata dos Camarões* (30 annos), a *Marquezinha do Intendente* (35 annos), a *Paca* (17 primaveras), a *Portimão* (de 26 primaveras), a *Gata* (25 annos), e ainda outros que depois se tem capturado, todos entregues á vida peccaminosa que tanto irritou o proprio Deus e o fez destruir Sodoma e Gomorra pelo fogo do céu, apesar dos pedidos de Abraham e de Loth.

—No recente contracto do estado com o banco de Portugal, a conta corrente com o thesouro, que era fixada em 12:000 contos a juro de 2 por cento e que dava o encargo annual de 240 contos, é elevada a 21:000 contos até 30 de Junho de 1897 inteiramente gratuita. Fica portanto á disposição do governo 9.000 contos.

O thesouro poupa mais o juro de 1 por cento sobre o credito supplementar de 6:000 contos, o que dá a economia de 60 contos, perfazendo a economia total de 300 contos por anno.

E' boa a operação. Em troca d'ella o povo é que soffre, porque o *papelorio*, que nada vale, augmenta de anno para anno. Pelo ultimo relatorio do banco, que temos presente, vê-se que as notas que em 1890 *representavam* 8:605 contos, subiram em 1891 a 34:760 contos, em 1892 a 50:218 contos, em 1893 a 52:253 contos e em 1894 a 53:132 contos, e para o corrente anno, *upa!*

Eis do que resultam as concessões do banco ao governo, d'onde resulta que o governo e o banco de Portugal são *duo, in carne una*, uma especie de irmãos siamezes que se alimentam á custa um do outro, vivem a mesma vida, doem-se das mesmas dores e gosam das mesmas gratas miragens em que devaneiam os poetas... sem vintem.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1895.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

São convidados os senhores associados a reunirem-se no dia 22 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para se proceder á eleição do presidente da assembléa geral.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1895.

O 1.º secretario da assembléa geral,

A. Domingos Graça.

Agradecimento

Maria José de Miranda Manso vem por este meio agradecer á benemerita companhia de seguros *Tagus*, a promptidão com que se houve na indemnisação dos prejuizos occasionados pelo incendio da sua fabrica de massas da Estrella.

Bem assim agradece ao ex.^{mo} sr. José Joaquim da Silva Pereira, dignissimo agente da mesma companhia nesta cidade, que, com o seu modo de proceder conciliador e desinteressado bastante concorreu para que a indemnisação se fizesse com rectidão e justiça.

NOTICIARIO

Ordem Terceira — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco convida todos os irmãos da mesma Veneravel Ordem, a assistirem a uma missa de *requiem*, que ha de celebrar-se na sua egreja do Carmo na proxima quinta feira, 21 do corrente, pelas 9 horas da manhã, em suffragio da alma da ex.^{ma} sr.ª D. Maria Joaquina Corrêa Pina, virtuosa mãe do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo conde.

Suffragios — No collegio Ursulino na proxima quinta feira, 21, pelas 9 ½ horas da manhã, haverá officio resado com missa de *requiem* e *Libera-me*, a que assistirão todas as educandas internas e externas do collegio, para suffragar a alma da saudosa mãe de s. ex.ª o sr. bispo conde.

Sé Velha — A confraria do Santissimo Sacramento da egreja da Sé Velha, em sessão de domingo passado, a que assistiu o rev.^{mo} parocho da freguezia, deliberou que na respectiva acta se lançasse um voto de profundo pezar pelo fallecimento da ex.^{ma} sr.ª D. Maria Joaquina Corrêa de Pina, mãe do ex.^{mo} sr. bispo conde; e que em suffragio da alma de tão virtuosa senhora se celebrasse na egreja de S. João d'Almedina, no dia 6 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, missa cantada de *requiem* e *Libera-me*, com musica a grande instrumental.

Missa — Na proxima quinta feira, pelas 8 e meia horas da manhã, na egreja do Carmo, o coadjutor de Santa Cruz resará uma missa de *requiem* pelo eterno descanço da mãe do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo conde, devendo assistir a este religioso acto os pobres da freguezia, contemplados com a esmola mandada distribuir por ordem de s. ex.ª rev.^{ma}.

Asylo da Infancia — A direcção do Asylo de Infancia Desvalida d'esta cidade mandou dizer uma missa na sua capella, no dia 15 do corrente, suffragando a alma da virtuosa mãe do sr. Bispo Conde.

A missa foi obsequiosamente celebrada pelo sr. dr. Francisco Martins, cathedratico de Theologia.

Farinhas de trigo americano — O sr. José Maria Coudel, morador ao Padrão, proximo da estação velha, acaba de receber uma grande remessa d'estas farinhas, recommendaveis pela fina qualidade e preços relativamente baixos, as quaes vende pelos seguintes preços: — N.º 1, sacca de 75 kilos, 6$150; n.º 2, sacca de 75 kilos, 6$300 réis.

Chegada — Chegou a esta cidade o nosso amigo e patricio o sr. Domingos Cardoso, vindo de Loanda, onde tem exercido o cargo de escrivão de fazenda.

Vem entrar no quadro da repartição de fazenda d'este districto, onde já esteve.

Damos as boas vindas ao nosso amigo.

Furto de gallinhas — Pelo policia civil n.º 41 que hontem de manhã andava de serviço na praça de D. Pedro, foram presos por suspeita Manoel Velloso e Joaquim Lourenço, menores de 18 annos, que dizem ser d'Anobra, concelho de Condeixa.

Conduzidos á 2.ª esquadra e interrogados pelo chefe o sr. Manoel Maria, confessaram ter furtado na noite de quarta para quinta feira, 5 gallinhas e um gallo a Rosa de Jesus, tambem moradora na Anobra.

As familias dos mesmos tiveram conhecimento do facto porque os arguidos lhes participaram que vinham para esta cidade fazer venda das gallinhas.

Exame — Fez hontem exame de pharmacia, ficando plenamente approvado, o sr. Daniel Rodrigues de Andrade, irmão do conceituado pharmaceutico d'esta cidade, o sr. Albano Rodrigues de Andrade, empregado ha muitos annos na acreditada pharmacia do nosso amigo o sr. Ernesto Simões de Carvalho.

Damos-lhe por isso os nossos parabens.

A industria em Coimbra — O nosso amigo, o sr. Adriano Francisco Dias, successor, com estabelecimento de correeiro na rua do Visconde da Luz, acaba de enviar para Loanda (Africa) uma avultadissima encommenda de artigos de correaria.

Muito desejamos que o seu estabelecimento continue a ser procurado para outras successivas encommendas.

O mesmo desejamos a todos os industriaes d'esta cidade.

Camillo Castello Branco — Pelo nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo fomos obsequiados com a seguinte interessante publicação:

— «*Cartas de Camillo Castello Branco a Joaquim de Araujo.*»

Muito agradecemos ao nosso bom amigo o seu obsequio.

Echos da Avenida e a Mala da Europa — O nosso estimavel collega dos *Echos da Avenida*, de Lisboa, publicou em o seu ultimo numero o retrato do redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, acompanhando-o de palavras para nós extremamente obsequiosas, e que devidamente agradecemos.

Aproveitamos a occasião para dizer que tambem quando ha dias o excellente periodico da *Mala da Europa*, de Lisboa, publicou o nosso retrato, o seu illustre redactor e nosso prezado amigo o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, o acompanhou de expressões tão benevolas para comnosco, que muitissimo nos penhoraram.

Credores do estado por empreitadas — Diz-se que se mandou coordenar uma lista completa de todos os credores do estado por contractos ou empreitadas com o ministerio das obras publicas, a fim de ser publicada na folha official.

Provavelmente ao mesmo tempo serão publicadas as providencias adoptadas pelo governo para o pagamento em prestações dos ditos creditos.

ANNUNCIOS

CONVITE

D. Zilia Xavier de Mello Machado e seus filhos, participam ás pessoas das suas relações que na proxima quinta feira, pelas 8 horas da manhã, se realisa na egreja de S. João d'Almedina uma missa de *requiem*, por alma de seu fallecido e chorado esposo e pae, o dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

NOVIDADES DO CARNAVAL

1 NA CASA GONZAGA ha este anno um completo sortido e grande variedade de artigos carnavalescos

Envia-se o catalogo geral, franco de porte, aos negociantes e particulares que o requisitarem para fóra da cidade. Nenhum deposito poderá competir com este, tanto em preços como em qualidade.

Serão promptamente satisfeitas todas as encommendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia ou de conhecimento em casas commerciaes.

Encontram-se tambem neste estabelecimento, para alugar, ricos dominós de veludo de differentes côres, fardas agaloadas, fatos de clown, trajes populares de differentes regiões, etc., para homens, mulheres e creanças.

Grande novidade em guarda-roupa para bailes carnavalescos.

Estes costumes estão desde já em exposição ao publico.

E' muito convidativa a reducção de preços na venda de mascaras, *cocottes*, bisnagas e fogo chinez.

CASA GONZAGA

22 — RUA DA SOPHIA — 30

COIMBRA

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — *Arco d'Almedina* — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

2 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago, n.º 4

COIMBRA

3 GRANDE sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnaval.

Continua a fornecer pelo correio caracterisações.

DINHEIRO A JURO

4 HA para emprestar sobre boa hypoteca e ao juro annual de 5 por cento, 3 contos de reis. Dá informações José Maria Ferraz, na rua do Corvo, n.º 13.

5 ARRENDA-SE parte do collegio dos Grillos, desde já, e outra parte do S. Miguel em diante. Ambas tem grandes e boas commodidades, magnificas vistas, quintaes e cisternas com agua.

Para esclarecimentos, aos Palacios Confusos, n.º 6, onde se encontra a chave.

Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

6 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

LOTERIAS

7 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,

José Murinello.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

8 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 400 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

9 NESTA casa empresta se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

DA

Fabrica de lanificios d'Orom e suas pertenças na Covilhã

10 NO dia 3 de Março proximo, ás 11 horas, perante o ex.mo Juiz de Direito da comarca da Covilhã, escrivão Moraes, se hade proceder á venda em hasta publica da importante fabrica de lanificios d'Orom, sita na aldeia do Carvalho, dita comarca; a qual se compõe de espaçosos e bem construidos edificios para cardas, fiação, teares, armazens, escriptorio, casas de lenha, de prensa a vapor, de carpintaria, de tinturaria, de pisar, ultimar, serralheria e outras officinas; cavallariça, lavadouro, estendedouro e ramolas, diversas casas para residencia d'empregados e terreno contiguo com castanheiros, 2 fornos de cozer pão; 3 terras de regadia, 6.ª parte d'uma terra e matto, 3 direitos de exploração d'encanamento d'aguas, 2 rodas hydraulicas (motores) mixtas de madeira e ferro, 2 machinas a vapor (motores) sendo uma da força de 8 e outra de 25 cavallos, diversas linhas de transmissão com os competentes tambores, sortidos de cordas e apparatos, 1 lobo, escolhedeira, luctuar ou ventuinha, machina de desfazer fios, tornos para esmerilar, 4 fiações com 420, 360, 300 e 250 fuzos, dobadouras, retorcedeiras, urdideiras, encaroladeiras, 24 engenhos para fazer tranças, esmeriladores, machinas de enrolar fita, de escovar fazenda, de fazer cadeias, lavadeira, calandra, batano, 2 perchas com seus pertences, tesoura longitudinal allemã, dita transversal belga, dita longitudinal Zeugtem, avelludadeira, prensa continua a vapor, esfarrapadeira, machina para fazer barretes, hydro-extractor, lustradeira com encarrolhadeira e 5 rolos, prensas de ferro com seus pertences, caldeiras de cobre para fazer sabão, para azul e outros trabalhos, teares para cintas e para amostras com machineta, teares de ferro lizos, com machineta de madeira e caixas, tear de castorinas, teares lizos com caixa e de machineta sem caixas, teares de Jacquard, barcas para tingir, prensa d'enfardar, balanças, pentes d'aço, canellas de folha e madeira e muitos outros pertences e sobrecelentes, constituindo tudo uma fabrica completa e prompta a trabalhar.

A arrematação será feita na local da mesma fabrica em um só lote e sobre a avaliação de 35:920$600 réis, por execução da massa fallida de Moura Borges & C.ª, contra a massa fallida da Companhia Industrial de Lanificios d'Orom.

O procurador do exequente — *Luiz de Sousa Amado.*

Escriptorio rua do Crucifixo, 16, 1.º — Lisboa.

PICHELARIA CONIMBRICENSE

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Ex-encarregado do serviço de canalisações d'agua na camara municipal de Coimbra, e bem assim ex-empregado nas casas do Porto dos srs. Herbert Cassels, J. Minchon e Francisco da Cunha

11 ENCARREGA-SE de canalisações de agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Depositos automaticos para retretes, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, filtros de repressão, etc.

CASAS

12 VENDEM-SE umas casas na rua do Moreno, com os n.os 33 a 37, com frente para o terreiro da Erva.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.º 17.

BALAUSTRES

13 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção

Praça 8 de Maio, n.º 18.

ESTABELECIMENTO

DE

MOVEIS DE FERRO E MADEIRA

DE

Joaquim Carvalho Porto

13 — *Rua de Quebra-costas* — 31

COIMBRA

CASA FUNDADA EM 1854

14 TEM á venda um grande sortimento de mobilias de todas as qualidades; tambem tem um completo sortimento de camas de ferro e colchoarias, louças de ferro e faiança.

Grande variedade de papeis pintados, lindos desenhos.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

15 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

Preços — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:950	COIMBRA — SABBADO 23 DE FEVEREIRO DE 1895	48.º ANNO

EXPEDIENTE

Apesar de se terem aggravado os nossos complicados incommodos de saude, reduzindo-nos a uma extrema fraqueza, ahi vae o *Conimbricense* de hoje.

Esperamos poder continuar a publicação d'este periodico; e se deixarmos de publicar algum numero, pedimos d'isso desculpa aos nossos bons assignantes, na certeza de que é por caso de força maior.

Quando, pela ordem natural das coisas, suspendermos de todo a publicação do *Conimbricense*, é por não podermos levar mais longe tão pesado encargo.

Se á hora da morte nos restar algum uso da razão, poderemos dizer aos circumstantes, que se vae d'este mundo um martyr do trabalho, que nunca soube o que era descançar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Congresso nacional de tuberculose

Continua a commissão promotora d'este congresso a trabalhar activamente para a sua realisação.

O numero de adhesões é já avultado, e segundo nos informam, é superior comparativamente ao numero de adhesões do primeiro congresso francez de tuberculose, que era internacional.

Entre os adherentes conta-se o illustre especialista dr. Antonio Espina y Capo, de Madrid, que foi representante do governo hespanhol aos congressos francezes.

Apezar de se tratar de um congresso nacional, a commissão promotora resolveu acceitar as adhesões estrangeiras, que porventura venham, seguindo assim o exemplo de todos os congressos nacionaes em varios ramos da medicina reunidos lá por fóra.

Brevemente será publicada a primeira lista de adherentes, e um elencho proposto pela commissão para base dos trabalhos.

Entre os adherentes conta-se a Sociedade de Geographia de Lisboa, o Centro Pharmaceutico Portuguez, o Instituto de Coimbra, os alumnos da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa e Porto, e outras corporações, que serão annunciadas.

Espera-se a representação da Academia Real das Sciencias.

Entre as diversões está em via de organisação no theatro-circo um sarau dramatico e musical, dirigido e effectuado por alumnos da Faculdade de Medicina.

Consta-nos que brevemente serão publicadas todas as informações para o publico, expedidas as cartas de admissão e additamentos ao programma.

E' de crer que um assumpto que por todas as razões tanto interessa esta cidade, não passe indifferente ás corporações e á imprensa periodica locaes, que de certo se esforçarão por obsequiar os hospedes illustres que aqui se hão de reunir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE MASSAS

Consta-nos que a sr.ª viuva Marques Manso trata de fundar uma nova fabrica de massas, para o que procura adquirir o necessario terreno. Parece que será em a nova estrada da Beira.

A companhia *Tagus*, de que é agente o nosso amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira, já satisfez a importancia do seguro, procedendo d'um modo muito brioso.

A circumstancia do machinismo, que não estava seguro, ficar quasi intacto, facilita o restabelecimento d'esta fabrica de massas.

Apaixonados como somos por todos os progressos das industrias de Coimbra, muito folgâmos ao dar estas agradaveis noticias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VARIOLA

Temos visto em alguns periodicos a noticia de continuar a grassar com intensidade em Coimbra a epidemia da variola, atacando muitas pessoas, e tendo feito bastantes victimas.

Esta noticia é muito exaggerada, e póde produzir mau effeito.

Na verdade tem havido alguns casos de variola, e cumpre ás auctoridades attender a este importante objecto.

Passar d'ahi, porém, a dizer que a variola tem feito muitas victimas é exaggerar extremamente os factos, a ponto de assustar as familias que tem aqui os seus filhos e parentes.

Na estatistica mortuaria do cemiterio da Conchada, nas tres semanas decorridas, desde 26 de Janeiro até 16 do corrente, apenas se encontra um só fallecido de variola.

Ora haver em 21 dias numa cidade com a população de Coimbra e seus arrabaldes só um fallecido de variola é estar muito longe de se poder dizer que essa molestia tem feito bastantes victimas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Farinhas de trigo americano

Pela importancia do seu objecto, entendemos dever renovar a noticia que publicámos em o numero passado, dando-lhe assim maior publicidade.

O sr. José Maria Coudel, morador ao Padrão, proximo da estação velha, acaba de receber uma grande remessa de farinhas de trigo americano, recommendaveis pela fina qualidade e preços relativamente baixos.

Vende-as pelos seguintes preços: — N.º 1, sacca de 75 kilos, 6$450; n.º 2, sacca de 75 kilos, 6$300.

Ficam assim prevenidos os interessados neste importante commercio e na industria correspondente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Proclamação da republica em França

24 de Fevereiro de 1848

Faz ámanhã 47 annos que foi derrubado do throno de França o rei Luiz Filippe, sendo proclamada a republica.

No decurso d'esses 47 annos varias mudanças tem havido naquelle paiz.

A republica de 1848 foi substituida pelo imperio auctoritario de Luiz Napoleão, indo este morrer no estrangeiro; e por fim foi renovada a fórma republicana, que já alli permanece ha 24 annos, e com toda a probabilidade de longa conservação.

Luiz Filippe com o seu governo reaccionario de Guizot, queria gradualmente ir annullando todos os direitos dos cidadãos.

Foi extraordinariamente reduzido o numero dos eleitores, podendo só votar quem pagasse uma verba muito elevada de contribuição.

O corpo eleitoral tinha-se transformado numa aristocracia argentaria.

Todos os esforços da imprensa, todas as instancias dos deputados independentes haviam sido baldados; pelo que começaram as agitações mais activas.

Organisaram-se banquetes, em que se proferiram energicos discursos contra a compresão do governo nas eleições.

No discurso da corôa, proferido por Luiz Filippe, havia um paragrapho que era um audacioso desafio lançado á opposição popular.

Condemnavam-se os banquetes e negava-se o direito de reunião.

A maioria governamental approvou na resposta ao discurso da corôa esta linguagem.

Em consequencia d'isso organisou-se um banquete muito mais solemne, o qual não chegou a levar-se a effeito, por ser prohibido pelo governo.

Nestas circumstancias entendeu o povo que lhe não restava senão usar do direito da insurreição.

Assim procedeu, e depois de uma energica lucta viu-se Luiz Filippe em tal situação que reconheceu que se tornava impossivel a sua existencia como rei de França.

Mas para não ficar extincta a sua dynastia abdicou em seu neto o conde de Paris.

Nada, porém, conseguiu elle com isso, porque *já era tarde.*

A dynastia de Luiz Filippe deixou de facto e de direito de existir em França; e o mesmo aconteceu com as outras dynastias.

Falleceu o conde de Paris; falleceu o conde de Chambord; e falleceu o filho de Napoleão, os tres herdeiros do governo da França.

O conde de Chambord e o filho de Napoleão não deixaram herdeiros.

De Luiz Filippe ainda existem descendentes; mas debalde qualquer d'elles tentaria subir ao throno.

Póde haver em França questões sobre maiores ou menores garantias populares; mas a monarchia não se restabelece alli.

Tudo assim o indica e demonstra.

São estes os resultados das teimas e dos caprichos.

Com algumas concessões populares que Luiz Filippe tivesse feito a tempo; se não se apoiasse na politica odiosa de Guizot; se não pagasse com a maior ingratidão áquelles que em Julho de 1830 o haviam proclamado rei, pela expulsão de Carlos X, poderia conservar-se no throno.

Entendia, porém, que devia ser caprichoso e auctoritario, e que tinha força para sustentar as suas teimas e os seus caprichos, sendo isso que o perdeu, e que o fez ir morrer expatriado; podendo fallecer tranquillamente nas Tulherias.

Foi Carlos X expulso do throno em resultado de supprimir as principaes liberdades nas celebres *ordenanças*, sendo substituido por Luiz Filippe.

Este que bem sabia as causas a que devia o throno, em vez de evitar o escolho em que Carlos X perdeu a corôa, caiu noutro.

E' um erro capital suppor que o direito ao throno está só nos individuos, com o absoluto desprezo das leis fundamentaes e de todas as regalias populares.

Esses direitos dos individuos estão essencialmente dependentes das correlativas leis fundamentaes.

Assim o entenderam os proprios forjadores das côrtes de Lamego; e eguaes principios, com maior ou menor decisão foram estabelecidos pelas côrtes de 1641; pelas côrtes constituintes de 1821 a 1822; pelo outorgador da Carta de 1826, e pelas côrtes de 1837 a 1838.

Todos os direitos se baseam essencialmente em a nação.

E' por Luiz Filippe o não reconhecer que em 24 de Fevereiro de 1848 deixou de ser rei de França, proclamando-se ao mesmo tempo a republica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Infames e cobardes assassinatos

25 de Fevereiro de 1847

Entre as atrocidades cabralinas, uma das mais revoltantes e que causaram maior indignação, foi o cobarde assassinato de alguns populares em Villa Nova de Monsarros no dia 25 de Fevereiro de 1847, sendo um dos assassinados o bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, que havia sido emigrado e era um decidido liberal, havendo commandado na revolução popular o batalhão movel de Anadia.

Nenhum dos assassinados tinha comsigo arma alguma. Estavam inteiramente inermes.

Foi uma infame cobardia este grande crime.

O que excedeu, porém, toda a barbaridade é o facto inaudito que praticaram aquelles janisaros, 3 dias depois, na serra, no logar do Oquilho, com um infeliz, que apesar de ferido no dia 25 de Fevereiro, se podera ainda assim evadir.

Descobriram-no alli, e no estado de quasi moribundo trouxeram-no para fóra da casa em que se achava, e nessas circumstancias o fusilaram!

E' horroroso!

Na camara dos pares, foi o duque de Saldanha, como commandante do exercito, accusado por estas atrocidades, feitas pelos seus subordinados, na sessão de 19 de Fevereiro de 1848.

Para se desculpar inverteu os factos e inventou outros que nunca existiram; emfim fez todos os esforços para diminuir a grande responsabilidade que sobre elle pesava.

O dr. Antonino José Rodrigues Vidal, sobrinho do assassinado bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, o qual felizmente podera escapar de tambem ser assassinado no dia 25 de Fevereiro de 1847, não poude conter-se perante o que na camara dos pares havia dito em 19 de Fevereiro de 1848 o duque de Saldanha, e dirigiu uma carta no dia 8 de Março immediato ao visconde de Sá da Bandeira, para o informar da verdade dos factos.

D'essa extensa carta extractámos os seguintes periodos:

«Foram tres os destacamentos que saíram em nossa perseguição; um commandado pelo capitão Liz, outro pelo capitão Almeida, de cavallaria 8, e emfim um commandado pelo capitão Guedes, de infanteria 4.

E' falso que esperassemos o combate, e nelle fosse morto meu tio. A verdade do facto, presenceado por uma população inteira, e por muitos centenares de pessoas, que no dia 25 de Fevereiro se dirigiam á feira da Moita, é a seguinte:

Fomos avisados da chegada do capitão Guedes á Mealhada, e meu tio não annuiu ao meu pedido, de retirarmos d'uma tão desvantajosa posição. Na manhã do dia 25, tão inerme que nem um alfinete em si levava, meu tio se dirigiu com o regedor e outras pessoas tambem inermes, para uma pequena altura ao sul de Villa Nova de Monsarros, e de repente são accommettidos por alguns cavallarias, são mutilados, martyrisados, assassinados e roubados de tudo, até do fato. O regedor não pertencia ao batalhão movel da Bairrada ou guerrilha, era um honrado lavrador, e uma das pessoas mais pacificas que tenho conhecido.

A guerrilha foi dispersa, mas s. ex.ª omittiu, que a casa do regedor foi roubada completamente; que em Anadia familias inteiras foram insultadas e estiveram á mercê da soldadesca; que se permittiu que um soldado fosse mostrar a minha tia D. Marianna Rita de Campos a espada ensanguentada, com que dizia haver assassinado seu irmão (d'ella); que em Valle da Mó foi pranchado um honrado lavrador, sem motivo algum, e que emfim o infeliz Espranza, hespanhol, já moribundo, ferido no dia 25, foi 3 dias depois descoberto em um asylo, a que se recolhera, arrancado do leito da dôr, para ser barbaramente fusilado, sem processo ou formalidade alguma! Isto esqueceu a s. ex.ª, porque são verdades.»

E' assim que procediam aquelles defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia Nacional!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

Sentença de 26 de Fevereiro de 1829

Seria quasi interminavel a lista dos martyres da liberdade.

Esses infelizes não duvidaram sacrificar a sua vida, estando bem longe de suppôr que o resultado dos seus dolorosos sacrificios era o que ahi se está a presencear em Portugal.

Por sentença de 26 de Fevereiro de 1829 foram no dia 6 de Março enforcados no caes do Sodré de Lisboa os seguintes infelizes liberaes:

Alexandre Manoel Moreira Freire, de 57 annos de edade, brigadeiro graduado da brigada real da marinha, commendador da Ordem de Aviz, e cavalleiro da Torre e Espada.

José Gomes Ferreira Braga, de 33 annos, segundo tenente de artilheria de Pernambuco.

Joaquim Vellez Barreiros, de 34 annos, tenente desligado do exercito.

Jayme Chaves Scarnichia, de 23 annos, soldado nobre da brigada real da marinha.

Antonio Bernardo Pereira Chaby, de 20 annos, aspirante a guarda marinha.

O crime d'estes infelizes liberaes enforcados foi o proclamarem a Carta Constitucional em a noute de 9 para 10 de Janeiro de 1829.

Agora reputam os governantes quasi um crime, pugnar pelas disposições liberaes estabelecidas na mesma Carta.

Por esta fórma voltámos á época de D. Miguel.

Que progresso temos feito!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAGALHÃES FERRAZ

Do nosso estimavel amigo o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, recebemos a carta que abaixo publicâmos, com valiosas considerações, a proposito do nosso artigo do numero passado—*Retrocesso ao despotismo.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Venho agradecer-lhe muito reconhecido os obsequios com que distingue a memoria de meu pae, podendo v. fazer o uso que queira d'esta minha carta.

A repugnante crise politica por que está passando a nossa querida patria, obriga-o a publicar agora no seu jornal alguns artigos cheios de curiosidade e louvavelmente moderados e sensatos.

São estes principalmente de historia politica do nosso paiz e que bem podem e devem servir de ensinamento a quem na actualidade tudo manda e quer.

Desejo ser moderado como v. e por isso e ainda pela minha edade e desgostos que me retalham o coração, esconderei tudo quanto um homem honrado e liberal póde dizer de cabeça altiva e levantada, d'esta situação que nos envergonha pelos seus actos e facciosismo politico, se isso que para ahi está sabe fazer politica, ou comprehende as desventuras da nossa terra.

Estas ligeiras palavras demonstram a v. e ao publico que lê o *Conimbricense*, que o filho de José Antonio Ferraz, jámais apoiará a norma e marcha d'um governo despotico, ordinario e banal, sem nenhuma orientação elevada e superior, como o que assim nos governa. E' esta a realidade e basta.

Isto ha de acabar por certo, meu distincto amigo, e Deus permitta que ao acabar não finde terrivelmente com a natural bancarota ou com a perda da nossa nacionalidade.

O paiz está passando por uma crise verdadeiramente excepcional; esta época ha de ter um registo historico qualquer. Não creio, porém, nem póde ser, que a tenha favoravel e honrosa quem na actualidade nos governa.

Reputo nesta occasião bem felizes os que abandonam a patria aos milhares, e morrem em terra alheia, amaldiçoando quem lhes perdeu a sua.

Estou ainda guardado para ver isto; eu sim para o ver, depois dos sacrificios de meu pae, da minha fome e de meus irmãos, dos quaes só um vive, e um porque os outros tiveram a felicidade de morrer, não presenciando quanto foram baldados os sacrificios de meu chorado e honrado pae e de tantos liberaes que altiva e nobremente souberam cumprir o seu dever.

O maior favor a que o meu amigo me póde obrigar, a maior honra que posso ter, o mais levantado enthusiasmo que póde sentir a minha alma de filho, vem a ser o que v. narra de meu pae nos dois ultimos numeros do *Conimbricense.*

Beijo-lhe as mãos cheio de reconhecimento, agradecendo-lhe do fundo d'alma estas recordações saudosas, que tanto honram a memoria de quem me deu o ser, obrigando-me a reparar nos seus exemplos de nobre patriotismo.

Seria longo descrever o que meu pae e familia soffremos em todo o periodo de 1845 a 1852. Não quero recordar-me agora de tanto, mas, para completar a sua noticia, acrescentarei o que v. ignora por ser passado no seio da familia.

A proposta de demissão de meu pae foi feita pelo reitor da Universidade, conde de Terena, e logo que esta se verificou, alguns seus amigos se lhe vieram offerecer para obter uma subscripção publica nesta cidade.

Se não me falta a memoria, entre outros, recebemos este favor dos drs. Vicente Ferrer Netto de Paiva, Joaquim dos Reis e José Gomes Ribeiro.

Meu pae reconhecido a tão assignalado favor, não acceitou, foi vivendo de predios que vendeu e empenhando algumas terras que possuia na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. E d'este modo foi vivendo com sua familia, passando privações, grandes sim, mas pequenas para a sua nobre alma.

Voltâmos aos tempos antigos; acabou o despotismo d'esses homens de algum valor, porém, que tinham principios firmes e definidos, embora barbaros e tyrannicos.

Tinham elles a coragem do cacete e do Limoeiro, e ninguem póde dizer que se fossem ministros mais tarde não alterassem profundamente os seus processos governativos.

Agora onde estão os principios? Onde estão elles? Estão nas leis em dictadura, derogadas no dia seguinte para servir afilhados? Creio que sim.

Acabaram, já morreram os tyrannos d'outr'ora; ficaram estes filhos rachiticos, infesados, tyrannos de moderna data e a seu modo, sem fé, sem principios, sem ideias, sem amor da patria.

Pobre paiz, em que mãos foi parar.

Sou de v., etc.,

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1895.

José Libertador Magalhães Ferraz.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$420.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 590 — Milho branco 440 — Dito amarello 430—Feijão vermelho 560 — Dito branco 510 — Dito rajado 470—Dito frade 500—Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 610 — Dito meudo 600 — Favas 400 —Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$170 réis, e ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

Grupo dramatico da Salvação Publica

Receita e despeza do espectaculo em beneficio do 1.º patrão Antonio Ribeiro dos Santos

Bilhetes vendidos............	11$640
Despeza....................	1$140
	10$500

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1895.

A commissão,

Antonio Miguel.
José Narciso dos Santos.
Miguel Pereira.
José Figueiredo.

EXPEDIENTE

Em razão de ser na terça feira dia de entrudo, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira.*

NOTICIARIO

Associação Commercial—Hontem á noute reuniu-se a Associação Commercial d'esta cidade.

Por não haver presidente da assemblêa geral foi nomeado para servir nesse acto o sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Serviram de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Luiz Martins de Araujo.

O fim d'aquella reunião era proceder á eleição do presidente da mesa da assemblêa geral.

Effectuando-se a votação ficou eleito o sr. commendador Ricardo Loureiro.

Mesa da Misericordia — Reuniu-se hontem a mesa da Santa Casa da Misericordia, a fim de tomar conhecimento d'um officio do sr. governador civil.

Nelle participava este funccionario á mesa, que tem havido alguns casos de variola nos logares de Antuzede, S. Facundo, Geria e Povoa, todos da freguezia rural de Antuzede, e pedindo para serem soccorridos os doentes, que quasi todos são pobres.

A mesa da Santa Casa da Misericordia, tomando na devida consideração o officio do sr. governador civil, destinou logo para esses soccorros a quantia de 10$000 réis.

Já hoje deve ter sido em parte distribuida essa quantia pelos mais necessitados.

Procissão da Cinza — Não se leva a effeito na proxima quarta feira a procissão da Cinza.

Semana Santa — A mesa da confraria do Santissimo Sacramento da egreja da Sé Velha, deliberou realisar no presente anno, na egreja de S. João de Almedina, as festividades da Semana Santa em harmonia com o compromisso da mesma confraria.

Suffragios—Achando-se nesta cidade o ex.mo sr. bispo de Brgança, de visita a sua boa mãe, celebrou missa no sabbado ultimo, no altar mór da Sé Cathedral, por alma da virtuosa mãe do seu collega o ex.mo sr. bispo conde, antes das exequias do cabido, e sendo obsequiosamente acompanhado naquelle acto religioso, por alguns rev.mos conegos da Sé, que quizeram tomar parte na sua devoção.

Guardas nocturnos — Na noite de 20 para 21, o guarda n.º 1 da corporação de segurança nocturna encontrou aberta uma das portas da pharmacia do sr. Aureliano José dos Santos Viegas, na rua da Sophia.

O mesmo guarda tambem encontrou nessa noite aberta uma das portas do estabelecimento da sr.ª Joaquina Rosa Duarte, na mesma rua.

O guarda n.º 2 egualmente encontrou aberta a porta de habitação do sr. Pantaleão Augusto da Costa, no largo do Principe D. Carlos.

Missa de suffragio — A junta de parochia da Sé Cathedral d'esta cidade deliberou na sua sessão ordinaria de 21 do corrente, que se exarasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da virtuosa mãe do venerando prelado d'esta diocese, e que se mandasse celebrar uma missa na egreja do Salvador, suffragando a sua alma, offerecendo-se para a dizer e a celebrou hontem, o rev.º reitor da Sé, presidente da mesma junta, com a assistencia de todos os vogaes.

Thesouraria da camara municipal—Sendo presente uma participação do sr. José de Sousa Gonzaga, dando conhecimento de haver fallecido no dia 15 seu irmão, Manoel da Silva Gonzaga, thesoureiro da camara municipal; e referindo-se o presidente á sellagem da porta da thesouraria, a que procedeu o administrador do concelho, por virtude de reclamação, que o mesmo presidente lhe fizera, e em attenção ao parecer do advogado que apresentou, foi resolvido pela camara convidar o irmão e fiador do fallecido thesoureiro a proceder á liquidação da conta do mesmo thesoureiro no dia 19 do corrente; e pedir providencias superiores para a entrega da thesouraria ao recebedor da comarca.

Resolveu mais pedir ao chefe do districto para interpôr o seu valimento com o governo, a fim de que na reforma administrativa a que se está procedendo, se consigne que poderão ter thesoureiros privativos as camaras municipaes dos concelhos, cujas sédes sejam cabeças de districto, em vista do beneficio que d'esta medida resulta para a administração municipal.

Missa — A mesa da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Martinho do Bispo, manda celebrar no dia 10 do proximo mez de Março, pelas 12 horas do dia, uma missa para suffragar a alma da virtuosa mãe do sr. bispo conde.

Grupo musical Abel Elyseu —Uma commissão composta de alguns socios do *Grupo musical Abel Elyseu*, realisa ámanhã um baile de mascaras, dedicado ás familias dos seus associados.

Esta nova sociedade, que tem progredido bastante, conta já um grande numero de socios.

Vaccina —Resolveu a camara fornecer vaccina ao facultativo do partido municipal de S. João do Campo, para a vaccinação das creanças da localidade, fazendo saber pelos parochos nas freguezias, de que o mesmo partido se compõe, que o referido facultativo vaccina em sua casa ás quintas feiras e domingos, das 8 horas ás 10 da manhã.

A confraria de Santa Cruz — A confraria do Santissimo Sacramento da egreja de Santa Cruz fez consignar um voto de sentimento na acta da sessão de 18 do corrente, pelo fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria Joaquina da Silva Corrêa de Bastos Pina, mãe do ex.mo e rev.mo sr. bispo conde; e hontem, pelas 8 ½ horas da manhã, para suffragar a alma da illustre e virtuosa senhora, mandou celebrar missa privada na egreja do Carmo, que actualmente é parochial.

A divisão militar de Vizeu — Como a camara municipal de Coimbra pediu a transferencia da divisão militar de Vizeu para Coimbra, o nosso collega da *Folha*, de Vizeu, reclama da camara d'aquella cidade que requeira a permanencia alli da referida divisão.

Ascensor — A camara approvou uma nova variante ao projecto do ascensor mechanico, na passagem entre o largo da Sé Velha e a rua de Borges Carneiro, enviando á commissão districtal a planta e o perfil longitudinal apresentado pelo respectivo concessionario.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisca Cordeira, filha de Manoel Coelho e Maria Cordeira, d'Obria, de 79 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 10.

Antonio Gonçalves, filho de Manoel Gonçalves e Joanna Maria, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.

Maria, filha de Antonio da Silva e Anna da Conceição, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de variola confluente no dia 14.

Maria Theresa, filha de Manoel dos Santos e Angelica Caixeira, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de paralysia geral, no dia 14.

Manoel da Silva Gonzaga, filho de Luiz de Sousa Gonzaga e Theresa Rosa de Jesus, d'Agueda, de 52 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 15.

Adelina dos Anjos, filha de Eduardo Antonio Miguel e Sousa e Albina Candida de Sousa, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu de anemia cerebral, no dia 15.

Anna da Conceição, filha de José Freire e Maria da Conceição, de Penalva d'Alva, de 72 annos. Falleceu de febre intermittente e lesão cardiaca, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:716.

O Instituto — Recebemos o ultimo numero do *Instituto.*

Consta do seguinte summario:

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos — *A doutrina da immaculada Conceição e a Universidade de Coimbra.*

Julio de Castilho—*Memorias de Castilho.*

Julio de Castilho—*D. Antonio da Costa.* Quadro biographico-litterario.

Transcripções — Varios collegas têm transcripto alguns artigos por nós publicados nos ultimos numeros do *Conimbricense.*

A *Vanguarda* transcreveu — *O Cutello demissorio.*

O Commercio de Portugal transcreveu — *Retrocesso ao despotismo.*

E a *Batalha* transcreveu — *Anniversario — 19 de Fevereiro de 1847.*

Intimação — A camara municipal mandou intimar judicialmente a proprietaria do edificio da Estrella, para que, a bem da segurança publica, faça apear, segundo as indicações d'engenheiros que vistoriaram o mesmo edificio, paredes e enchameis, que não offerecem estabilidade.

«Diario de Noticias» — Fomos obsequiados com um exemplar do — *Brinde aos srs. assignantes do «Diario de Noticias» em 1894.*

Contém os seguintes assumptos: — *Um drama na aldeia*, por Candido de Figueiredo — *Diario de uma Complicada*, por Guiomar Torrezão. — *O idiota*, por Lumbrosiola. — *Companheiros de Bordo*, por Alfredo Mesquita.

Possuimos com muito apreço a collecção completa dos 30 brindes do *Diario de Noticias*, já publicados.

Muito agradecemos a continuação d'estes obsequios.

O sello antoniano — Está fechado o contracto com o sr. José de Mello, gerente da Companhia nacional editora, para a factura dos sellos antonianos.

A quantidade de estampilhas é de 8.600:000 e o prazo fixado para estarem concluidas é o dia 3 de Junho proximo, dois mezes antes do centenario.

A nota das taxas a emittir é a seguinte:

Dois milhões de 5 réis; quinhentos mil de 10 réis; quinhentos mil de 15 réis; quinhentos mil de 20 réis; dois milhões e quinhentos mil de 25 réis; um milhão de 50 réis; trezentos mil de 75 réis; trezentos mil de 80 réis; trezentos mil de 100 réis; quinhentos mil de 150 réis; cincoenta mil de 300 réis; cincoenta mil de 500 réis e cincoenta mil de 1$000 réis.

São tres os desenhos, sendo um do sr. Carlos Reis e dois do sr. Antonio Ramalho.

Representam os desenhos: o retrato do santo, o salvamento de seu pae e a sua subida ao céu, e o sermão aos peixes.

O rio Sena gelado: uma aposta — Referem os jornaes de Paris que em consequencia de continuar gelado o rio Sena, fez se em Argenteuil uma aposta curiosa, que foi ganha por um peixeiro. Este apostára que atravessaria o Sena em carruagem.

Effectivamente cumpriu o que apostára, levando comsigo a mulher, e sendo seguido de numerosos curiosos que queriam vêr o desenlace da aposta.

Á carruagem, e por conseguinte ao peixeiro e á mulher, não succedeu accidente algum; mas já não aconteceu outro tanto com os curiosos, alguns dos quaes, como o gêlo cedesse, tiveram um banho forçado.

A importação dos caracoes nos Estados-Unidos — Não faltam gastronomos que collocam o caracol entre as melhores iguarias que se podem apresentar numa mesa.

O gosto pelos caracoes já é muito antigo; foi, ao procurar caracoes para variar o seu rancho, que um soldado romano encontrou nos fossos das fortificações de Carthago a passagem, que permittiu aos sitiantes o poderem penetrar naquella inexpugnavel praça dos tempos passados.

O gosto pelos caracoes foi-se transmittindo de geração em geração em certos paizes. Nos Estados Unidos, um prato de caracoes é hoje obrigatorio a qualquer mesa. E como o consumo é enorme, a importação d'este mollusco, que é o desespero dos nossos horticultores, tem-se tornado consideravel nos Estados Unidos, sendo a Suissa e a França os paizes que maior exportação fazem de caracoes para aquella republica de além-mar, sendo vendido cada milhar por 4$500 réis.

Na Suissa já se criam os caracoes, como entre nós se criam gallinhas, pombas ou coelhos. E ao que parece é uma industria lucrativa. Em Portugal, mesmo sem industria, os caracoes pullulam e pena é que os americanos não os levem todos para desafogo dos horticultores.

A Africa anglo-lusa — *Londres* 21 de Fevereiro, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. — Camara dos communs: — O sr. Buxton, secretario parlamentar do ministerio das colonias, disse hoje que a parte norte da Amatongalanda fôra collocada pela decisão do marechal Mac-Mahon dentro da esphera de influencia de Portugal, mas que toda a parte ao sul da linha portugueza está decididamente dentro da esphera britannica; o proprio regulo reconhece que a sobredita parte sul do seu territorio obedece á rainha Victoria de Inglaterra; não ha pessoal official inglez naquelle territorio, mas em caso de necessidade para qualquer transacção de negocios com os amatongas é enviado alli da Zuzulanda um delegado official.

Inglaterra — *Londres*, 20 de Fevereiro — Na eleição do deputado de Colchester ficou eleito o candidato radical Pearson, que tinha por competidor um unionista. Este circulo ganho para o actual ministerio eleva a maioria a 263.

A camara dos communs approvou sem escrutinio a moção do deputado conservador Howard Vicente para que se tomem providencias a fim de se restringir a importação de artigos fabricados nas prisões. A moção foi combatida por James Bryce, deputado liberal de Aberdeen.

Austria-Hungria — *Pesth*, 20 de Fevereiro — A camara dos deputados approvou por unanimidade a proposta apresentada por Endrey pedindo que os deputados renunciem um dia do seu subsidio a beneficio dos indigentes.

Praga, 21 de Fevereiro — Alguns alumnos da Eschola de Artes e Officios fizeram hontem á noute uma ruidosa manifestação defronte do *Circulo da Nobreza*, e arremessaram ás janellas varios projectis.

ANNUNCIOS

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago, n.º 4

COIMBRA

25 GRANDE sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnaval. Continua a fornecer pelo correio caracterisações.

Agradecimento

21 D. JULIA XAVIER DE MELLO MACHADO e seus filhos agradecem por este meio, emquanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que os obsequiaram por occasião do fallecimento do seu sempre chorado esposo e pae o dr. Bernardo de Serpa Pimentel e muito especialmente agradecem ao sr. José Marques Perdigão Donato a missa que mandou resar na capella da Universidade, ao sr. Alexandre Horta a missa de *requiem* que se realisou na egreja de S. João d'Almedina, ao sr. Francisco Lopes de Macedo e a todas as pessoas que prestaram a sua coadjuvação nestas solemnidades e ao curso do 5.º anno de Medicina.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

23 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

DINHEIRO A JURO

22 HA para emprestar sobre boa hypoteca e ao juro annual de 5 por cento, 3 contos de reis. Dá informações José Maria Ferraz, na rua do Corvo, n.º 13.

Banco Commercial do Porto

24 OS dividendos d'este banco pagam-se no banco Commercial de Coimbra.

VENDA DE CASA

20 VENDE-SE uma morada de casas, ha pouco construidas, com um terreno proprio para quintal, na rua oriental de Mont'arroyo, do lado do circo

Trata-se na rua do Cego, com Joaquim Ferreira.

Vinho de mesa puro genuino

19 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes.

Grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia quando a qualidade não satisfaça ao freguez.

A. Marques da Silva.

18 QUEM pretender 1:000$000 réis com boa hypotheca, neste concelho, dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 66, 3.º andar, Coimbra.

MASCARAS

17 AUGUSTO DOS SANTOS, na rua Direita, 57, vende mascaras para vacão a 40, 60, 80 e 100 reis.

CASAS

16 VENDEM-SE umas casas na rua do Moreno, com os n.os 33 a 37, com frente para o terreiro da Erva.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.º 17.

BALAUSTRES

15 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção

Praça 8 de Maio, n.º 18.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

14 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 100 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

Legitima batata franceza para semear

13 VENDE-SE a 650 réis por 15 kilos, no estabelecimento de mercearia na rua do Sargenso Mór, n.º 5, proximo á egreja de S. Bartholomeu.

CASA

12 VENDE-SE ou arrenda-se uma casa nova com quintal e terraço, na Ladeira do Seminario, n.º 9.

Trata-se na mesma.

NOVIDADES DO CARNAVAL

11 NA CASA GONZAGA ha este anno um completo sortido e grande variedade de artigos carnavalescos

Envia-se o catalogo geral, franco de porte, aos negociantes e particulares que o requisitarem para fóra da cidade. Nenhum deposito poderá competir com este, tanto em preços como em qualidade.

Serão promptamente satisfeitas todas as encommendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia ou de conhecimento em casas commerciaes.

Encontram-se tambem neste estabelecimento, para alugar, ricos dominós de veludo de differentes côres, fardas agaloadas, fatos de clown, trajes populares de differentes regiões, etc., para homens, mulheres e creanças.

Grande novidade em guarda-roupa para bailes carnavalescos.

Estes costumes estão desde já em exposição ao publico.

E' muito convidativa a reducção de preços na venda de mascaras, *cocottes*, bisnagas e fogo chinez.

CASA GONZAGA

22 — RUA DA SOPHIA — 30

COIMBRA

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

8 ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

TABERNA PORTUGUEZA

RUA MARTINS DE CARVALHO

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Grande deposito de vinhos genuinos para mesa, engarrafados e por medida

EM GARRAFAS		POR MEDIDA	
Mesa tinto..........	140 réis com garrafa	Tinto n.º 1..............	80 réis o litro
Dito clarete..........	140 » » »	Dito n.º 2..............	90 » »
Verde de Amarante..	200 » » »	Dito n.º 3..............	100 » »
Velho do Douro.....	240 » » »	Mesa tinto..............	120 » »
Vinagre de vinho superior branco e tinto	120 » » »	Mesa clarete..........	120 » »
		Verde..................	140 » »
		Branco velho..........	120 » »
		Geropiga branca velha	200 » »
		Vinagre de vinho superior branco e tinto	100 » »

As garrafas dos dois primeiros e do ultimo recebem-se a 40 réis e as do vinho verde a 70 réis.

Ha tambem bellissimas aguas ardentes de bagaço e de vinho e alcool de cereaes

COMMISSÃO
REVISORA DE PAUTAS ADUANEIRAS

6 POR ordem superior se annuncia que durante o prazo de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, se recebem na secretaria do conselho superior do serviço technico aduaneiro (edificio do terreiro do Trigo), quaesquer reclamações que o commercio, a industria e a agricultura julguem dever fazer ácerca da proposta de pauta aduaneira apresentada em sessão da camara dos senhores deputados de 29 de Outubro do anno proximo findo, e publicada no *Diario do Governo*, n.º 247, de 30 do mesmo mez e anno.

Sala das sessões da commissão, em 8 de Fevereiro de 1895.

A. C. Ferreira de Mesquita.

OLEO de HOGG

Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO

O mais activo, agradavel e nutritivo.

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo

EMULSÃO de HOGG

com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA

E' um **creme** de oleo de figado de bacalhao de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas,** *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções** *da* **pelle, Influenza,** *etc.*

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (Propriedade exclusiva).

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

4 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de nova guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra,

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre,** pela **accumulação das Mucosidades e da Bile,** pela **impureza do sangue,** pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo,** pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:951 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1895 — 48.º ANNO

A CRISE DO TRABALHO

Estão passando os trabalhadores por uma grande crise.

A prolongação do mau tempo tem feito com que se atraze o cultivo das terras e outros serviços ruraes, e assim os trabalhadores não têm que fazer.

Por essa fórma não têm elles com que se alimentar e as suas familias.

A fome entrou na casa dos trabalhores com todas as suas deploraveis consequencias.

Os proprietarios tambem soffrem, em maior ou menor grau, porque se lhes está atrazando o cultivo das suas terras, o que lhes vem a causar grande prejuizo.

O mal estar estende-se para os operarios das terras urbanas.

Diminue o trabalho, porque neste tempo todos encurtam quanto podem o fabrico nas differentes industrias.

A situação das classes operarias está sendo dolorosa.

Com que se hão alimentar as familias, se os seus chefes não podem obter meios para isso?

Esta pessima situação não se vê só em Coimbra, mas em outras terras do districto; e propaga-se por todo o paiz.

E qual ha de ser o resultado de tão grande calamidade?

Os trabalhadores e artistas da cidade de Elvas e seus suburbios estão luctando com as maiores difficuldades, a principiar pela carestia do pão.

Foi por isso que no dia 12 do corrente alguns cidadãos benemeritos começaram a promover uma sopa economica, a favor das classes sem trabalho.

Do nosso collega o *Elvense* transcrevemos, como grande incitamento, do seu numero do dia 24 o seguinte:

Sopa economica para trabalhadores e artistas

Os abaixo assignados, vendo que as continuadas chuvas prohibem os trabalhadores d'esta cidade de ganhar o seu sustento, luctando os desgraçados com difficuldades insuperaveis para furtarem á fome e miseria as suas familias, resolveram constituir-se em commissão, para angariar meios de fornecer uma sopa economica aos que d'ella careçam e que será distribuida por meio de senhas, que serão dadas na administração do concelho.

Appellam, portanto, os signatarios para os sentimentos de philantropia e generosidade do digno povo elvense e mais pessoas que queiram concorrer para minorar a desgraça d'estes infelizes e attenuar quanto possivel a sua miseria.

As pessoas que possam e queiram contribuir para auxiliar esta caritativa missão, podem mandar entregar qualquer donativo em generos ou dinheiro nos seguintes locaes: Redacções dos jornaes *O Elvense, Correio Elvense* e *Diario d'Elvas*, na casa commercial do sr. Augusto Dias Barroso e na secretaria da Santa Casa da Misericordia.

Elvas, 12 de Fevereiro de 1895.

Antonio Larcher Marçal.
José Nunes da Silva Sobrinho.
Antonio José de Carvalho.

Dinheiro

Transporte...	348$700
Casimiro Esteves Mendes........	5$000
Francisco Maria da Silva e Matta..	4$000
D. Theresa de Jesus Duque.....	5$000
Antonio Germano da Guerra.....	5$000
Joaquim José da Encarnação Delgado	2$000
Somma...	369$700

Generos

Conego Francisco Maria da Silva Carvalho, 30 kilos de pão.

Antonio Germano da Guerra, 26 litros de feijão amarello.

Belarmino da Cruz, 20 kilos de pão.

João Chrysostomo Antunes 19k,750 de toucinho.

Nicolau A. Bayão Reynaud, 45 kilos de chibato.

Antonio José Patrão, 60 litros de feijão encarnado e 30 kilos de macarrão.

David Picão, 110 litros de grãos.

João José Santa Clara, 10 litros de azeitona e 20 litros de azeite.

Francisco Maria da Silva e Matta, 26 litros de grãos.

D. Theresa de Jesus Duque, 10 litros de azeite.

Francisco José Domingues, 50 kilos de pão.

No dia 19 foram distribuidos 374 jantares; no dia 20 — 404; no dia 21 — 430; e no dia 22 — 640.

O sr. José da Conceição Camoezas mandou entregar 30 litros de azeitona, e não 20, como por lapso noticiámos no nosso ultimo numero.»

E' este um grande exemplo, digno do ser imitado.

Nada mais cruel de que deixar morrer ao desamparo os trabalhadores e operarios, que não podem ganhar a sua subsistencia, e em geral a pobreza desvalida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADHESÕES

Progridem as adhesões ao congresso nacional de tuberculose, chegando já ao numero de 92 só as de fóra de Coimbra.

Ultimamente resolveu a illustre Sociedade de Sciencias Medicas fazer-se representar nesse congresso por dois de seus membros.

Estas e outras muitas adhesões augmentam cada vez mais a importancia do congresso, que se vae reunir em Coimbra.

Muito folgâmos de ver que os seus promotores assim obtem tão felizes resultados dos seus esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

Sabemos que brevemente a commissão promotora do congresso de tuberculose enviará á camara municipal d'esta cidade um extenso e primoroso officio, convidando-a a receber cavalheirosamente os illustres congressistas, que devem vir a esta cidade nos dias 24 a 27 de Março proximo.

E' de crer que a patriotica camara municipal tome a tal respeito deliberações condignas com o municipio da terceira cidade do reino e séde da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FISCALISAÇÃO NOS ALIMENTOS

A policia tem repetido com frequencia a inspecção ao leite.

Muitas das mulheres que trazem este alimento á cidade são incorregiveis, e empregam toda a qualidade de astucia para enganarem a policia e o publico.

E' por isso que a policia está vigiando as taes vendedeiras, algumas das quaes assim que avistam os policias lançam fóra o leite falsificado e fogem.

Outras, depois do leite ser examinado na esquadra, e de sairem d'alli com os cantaros, lançam agua no leite.

E finalmente outras que trazem mais de um cantaro, quando são chamadas á esquadra levam para alli o cantaro com o leite bom, e deixam em qualquer loja o cantaro com o leite falsificado, que depois vem vender.

A alimentação publica é um objecto da maxima importancia, e por isso torna-se necessario todo o cuidado.

Vender um genero como de boa qualidade, sendo aliás falsificado, é uma burla feita ao publico, que deve ser rigorosamente punida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Boa tinta preta de escrever

A nossa cada vez maior falta de vista torna-nos muito difficil o ler e escrever.

Temos ha muito tempo feito todos os esforços para adquirir tinta de escrever bem preta, para assim nos ser menos difficil o escrever; mas sem resultado.

Tanto a tinta estrangeira como a nacional não têm a côr tão preta como precisâmos.

Em consequencia d'isso, o nosso amigo o sr. Alvaro Esteves Castanheira, com uma importante fabrica de tintas e lacres nesta cidade, incumbiu-se briosamente de mandar fabricar tinta espepecial para nós.

Com effeito ha dias teve o sr. Alvaro a bondade de nos enviar uma garrafa de tinta muito preta, e que no seu genero é a melhor que temos visto, e que nos facilita o escrever.

Damos por isso os agradecimentos ao nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel Fernandes Villa Real

O nosso muito illustrado amigo o sr. José Ramos Coelho teve a bondade de nos offerecer um exemplar da sua interessante publicação — *Manoel Fernandes Villa Real e o seu processo na inquisição de Lisboa.*

Tinha Manoel Fernandes Villa Real, achando-se em França, prestado alli ao nosso paiz, como agente de negocios, os mais relevantes serviços.

Além d'isso havia feito em França numerosas e importantes publicações, defendendo os direitos que Portugal tinha á sua restauração, effectuada em 1640.

A paga que levou tão distincto patriota foi, voltando a Portugal, cair aqui nas garras do infamissimo tribunal da inquisição.

Victima da perfidia do façanhudo Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo e da indole sanguinaria do horroroso tribunal, foi condemnado a uma morte ignominiosa, que se executou numa das praças publicas de Lisboa.

Tudo isto descreve o sr. Ramos Coelho em vista dos documentos originaes existentes no Archivo Nacional da Torre do Tombo.

Prestou com esta publicação um bom serviço o esclarecido escriptor, para que a geração moderna fique mais uma vez sabendo que tribunal era aquelle que, para deshonra da humanidade, existia neste paiz antes de ser extincto pelas côrtes constituintes em 31 de Março de 1821.

Egualmente convém que se saiba qual a santidade dos frades que, como Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, arrastavam ao supplicio os portuguezes tão dedicados á sua patria, como era Manoel Fernandes Villa Real.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACÇÃO BRIOSA

O digno commandante do regimento 23, sr. coronel Rebocho, foi hontem procurado em sua casa por um grupo de membros da commissão promotora do congresso de tuberculose, com o seu presidente e nosso amigo sr. dr. Rocha, o qual lhe ia pedir o seu consentimento para que a excellente banda d'aquelle regimento fosse tocar no pateo da Universidade, durante a sessão inaugural do congresso, no dia 24 de Março.

S. ex.ª annuiu promptamente aos desejos da commissão, que se retirou penhoradissima pela amabilidade com que foi recebida.

Muito estimâmos que a commissão vá achando tão franco apoio em todas as estações officiaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Progresso industrial em Coimbra

Muito estimâmos poder registar os progressos das industrias nesta cidade.

Hoje offerece-se-nos ensejo de muito louvar um importante trabalho effectuado na fabrica de fundição e serralheria do sr. Manoel José da Costa Soares.

E' um notavel e muito valioso fogão alli feito para a cozinha dos hospitaes da Universidade.

Em seguida publicâmos as informações que a esse respeito nos deu um nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO FOGÃO
DA
Cozinha dos hospitaes da Universidade

Como ha tempo dissemos, a administração dos hospitaes da Universidade adjudicou, precedendo concurso, por 489$000 réis ao acreditado industrial d'esta cidade, o sr. Manoel José da Costa Soares, a construcção de um fogão de ferro laminado.

Achando-se concluido e assente o fogão na vasta cozinha dos hospitaes foi alli no sabbado passado, a convite do digno administrador dos mesmos hospitaes, uma commissão composta dos srs. Antonio Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto, João Theophilo da Costa Goes, engenheiro, e Joaquim José Vidal Mourinha, conductor de 1.ª classe, a fim de proceder ao exame do novo fogão e á experiencia do seu funccionamento.

Accendeu-se a fornalha ás 11 horas e 8 minutos da manhã, na presença da mencionada commissão, dos srs. administrador e secretario dos hospitaes e outros empregados superiores do estabelecimento, do sr. Costa Soares e dois empregados da sua importante officina; verificando-se que, a par da optima construcção, o fogão funcciona perfeitamente.

O fogão consta de tres corpos independentes que facilmente se separam.

A fornalha está no corpo central e os corpos lateraes são justapostos áquelle, de modo que pódem funccionar ambos ou cada um de per si.

A tiragem do ar é feita pela parte inferior do fogão, sómente por um cano; e é regulada por meio de registos.

Os tampos dos corpos lateraes são lisos e sem aberturas; o do corpo do centro tem uma abertura e os discos para se augmentar, diminuir ou tapar a mesma abertura.

No corpo central a fornalha occupa toda a largura do fogão, tendo dos lados um reparo de tijolo refractario, sobre o qual assenta a margem das telhas de ferro que servem de resguardo aos fornos do fogão.

Sobre o corpo central assenta uma caldeira de cobre estanhado, com capacidade superior a 330 litros, que directamente se abastece da canalisação geral do edificio.

Ao nosso amigo e intelligente industrial, sr. Manoel José da Costa Soares, damos sinceras felicitações, por mais uma importante obra que sae do seu acreditado estabelecimento.

*

Já ha mais de 10 annos que se reconhecia a necessidade d'um fogão para a cozinha do hospital do collegio das Artes.

O antigo fogão deteriorou-se por tal modo que já não admittia concerto.

Por vezes se pediram providencias, o que equivale a dizer que se pedia uma verba extraordinaria para melhoramento da cozinha.

O sr. administrador dos hospitaes empregou todos os esforços para obter novo fogão.

Sabendo que um industrial em Lisboa tinha construido para a casa real um fogão de taes dimensões que não podera ser introduzido na cozinha do paço, dirigiu-se ao nosso saudoso amigo, sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, com o intuito de, pela influencia d'este cavalheiro, se conseguir que o fogão viesse para os hospitaes da Universidade.

Bem recebida foi pelo sr. Nazareth a lembrança que lhe proporcionava ensejo de concorrer para um melhoramento na sua terra natal.

Infelizmente as tentativas falharam.

Já então respondiam os ministros que não havia meios para despezas extraordinarias.

Quando em 23 de Julho de 1892 visitou el-rei os hospitaes da Universidade, o sr. administrador chamou a attenção de sua magestade e do sr. ministro do reino para a urgente necessidade de reparações no edificio e principalmente para o estado em que se achava o velho fogão, que, por não admittir concerto, tinha os buracos tapados com montes de barro.

Causou isto tal impressão que o sr. ministro, chamando de parte o sr. administrador dos hospitaes, o encarregou de lhe enviar um relatorio das mais urgentes necessidades dos mesmos hospitaes.

Escusado é dizer que o relatorio subiu logo ás mãos do ministro.

As esperanças de que era chegada a occasião d'alguns melhoramentos nos edificios hospitalares ainda então falharam.

Repetiram-se os relatorios e as instancias para que o governo destinasse uma verba extraordinaria para a compra d'um fogão, até que finalmente tiveram no anno passado bom despacho, para o que tudo persuade que muito concorreu a efficaz coadjuvação do sr. conselheiro Neves e Sousa, actual governador civil d'este districto.

BRINDE

O digno administrador dos hospitaes da Universidade, o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, teve ha dias uma grande satisfação, por emfim, decorridos muitos annos, ver o bom resultado dos seus constantes esforços, já iniciados pelo sr. dr. Costa Simões, para que se fizessem as mais indispensaveis reformas na cozinha d'aquelle estabelecimento, sendo a principal a acquisição de um fogão, com os mais aperfeiçoados progressos modernos, que tão necessario estava sendo, em presença da completa ruina do que ha longos annos alli havia.

Satisfeitissimo com o excellente trabalho, effectuado na officina de fundição e serralheria do sr. Manoel José da Costa Soares, o sr. dr Mirabeau não se esqueceu dos habeis operarios de aquella officina, que tanto coadjuvaram o seu proprietario na execução de tão importante obra, enviando ao sr. Soares, á sua custa, um brinde para distribuir pelos seus operarios.

Muito folgâmos de ver que o sr. dr. Mirabeau assim tivesse na devida conta o trabalho d'aquelles operarios, que tanto auxiliaram o sr. Soares a desempenhar-se honrosamente dos seus compromissos, com a administração dos hospitaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MACEDO FERRAZ

Recebemos do nosso prezado amigo e patricio, o sr. bacharel João Antonio de Macedo Ferraz, clinico e proprietario em Oliveira do Conde, a interessante carta que abaixo publicâmos.

O sr. Macedo Ferraz é competentissimo para a escrever, pelos conhecimentos praticos que tem das luctas populares de 1846 e 1847.

Fez parte o nosso amigo do bravo batalhão de voluntarios academicos em toda a campanha, pertencendo á 1.ª companhia.

Estava então matriculado no 1.º anno de Mathematica, com o n.º 12.

Depois de marchar de Coimbra para Santarem, com o seu batalhão, a unir-se ás forças do conde das Antas, voltou para esta cidade em seguida ao desastre de Torres Vedras de 22 a 23 de Dezembro de 1846.

Em Janeiro de 1847 saiu o batalhão academico para o Porto, onde prestou relevantes serviços á causa popular.

Quando no dia 25 de Março de 1847 saiu do Porto para o Algarve uma expedição nos vapores *Mindello, Porto e Vesuvio*, commandada pelo visconde de Sá da Bandeira, fizeram parte d'essa expedição 40 praças do batalhão academico.

Uma d'essas praças era o sr. João Antonio de Macedo Ferraz.

Desembarcadas as praças no Algarve vieram para Setubal, onde no dia 1 de Maio houve no *Alto do Viso*, a memoravel acção em que se immortalisaram pelo seu valor e heroismo os academicos voluntarios.

O sr. Macedo Ferraz foi um dos valentes d'essa acção.

Emquanto assim defendia a causa popular, prestava seu pae, o patriota José Antonio Ferraz, valiosos serviços como official de um dos batalhões populares.

São já raros aquelles valentes defensores da causa da liberdade.

Ainda, porém, é vivo o sr. Macedo Ferraz, pelo que muito o felicitâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo. — Venho agradecer-lhe, penhoradissimo, a homenagem que se dignou prestar á memoria de meu bom pae, publicando no seu interessante jornal, de 19 do corrente, o caso da demissão que lhe foi dada em 1845 do emprego de continuo da bibliotheca da Universidade, por não querer aceitar uma lista carimbada das mãos do faccioso reitor conde de Terena.

Podia v. ainda acrescentar, que não só foi demittido d'aquelle emprego, mas d'outro que tambem exercia — notario apostolico, e isto por patentear os seus sentimentos liberaes e a sua firmeza de caracter!

Ficou meu pae, por esses actos arbitrarios d'um governo parcial e tyrannico, soffrendo as maiores privações, conjunctamente com a familia; mas esse grande infortunio não produziu o effeito a que miravam os seus inimigos politicos — a aniquilação d'uma familia pela miseria.

E' que meu pae não era d'esses homens que ficam inertes no meio das desgraças.

Trabalhador incansavel e d'animo forte, foi, auxiliado tambem por bons amigos, sustentando a familia, e arranjando os sufficientes meios para eu e meus irmãos continuarmos na carreira scientifica que tinhamos encetado.

Como politico tinha cada vez mais fé na boa organisação do partido em que militava, porque via nelle homens de fina tempera — dos de antes quebrar e nunca torcer — como v., que já era jornalista.

A esperança d'uma desaffronta aos actos arbitrarios d'um governo despotico, jámais o abandonou; e assim devia ser, porque o povo, farto de soffrer tantos vexames e tantas crueldades, não podia, nem devia, tolerar por mais tempo um governo assim.

A revolução de Maio do mesmo anno de 1846, começada na provincia do Minho, foi a prova mais saliente de indignação em que se achavam os animos, e a devida correcção aos despoticos d'esse tempo. Oxalá que essa lição ainda sirva ao governo actual para se desviar do caminho que vae trilhando em prejuizo da liberdade.

Terminada a lucta em que ficou vencido o parcial e tyrannico governo, meu pae foi pelo novo ministerio, de feição popular, reintegrado no emprego de notario apostolico, do qual o traidor e famigerado cabralista Manoel Pinto dos Santos se tinha apoderado. Chamo-lhe traidor, porque fingindo-se intimo amigo de meu pae, logo em seguida á sua demissão de continuo da bibliotheca, foi para Lisboa e lá promoveu a demissão de meu pae de notario apostolico em seu proveito.

A' emboscada de 6 d'Outubro oppoz o partido popular, que ainda não tinha largado as armas, tenaz reacção,

e meu pae, como capitão do batalhão movel d'essa cidade, organisado nessa occasião, andou sempre ao serviço da Junta do Porto, fazendo toda a campanha.

Mais um motivo para ser outra vez intrigado pelo traidor Manoel Pinto dos Santos e voltar este a apoderar-se do emprego de notario apostolico.

Regressando ao lar domestico, pobre e doente, foi luctando com grandes difficuldades para se sustentar e á familia, até ao anno de 1851, em que, por influencia do seu velho e dedicado amigo — o grande patriota José da Silva Passos, foi pela segunda vez e ultima reintegrado no emprego, ficando o tal Manoel Pinto dos Santos a ver navios.

Obrigando-o á leitura d'estes episodios, no tocante ás demissões que meu pae soffreu, vou, talvez, roubar-lhe algum precioso tempo, destinado á redacção de mais algum d'esses correctos artigos sobre historia politica, que eu leio sempre com muito interesse e attenção.

Desculpe-me, porque mencionando-se o nome de meu bom pae acho sempre pouco a que a seu respeito tenho a dizer.

Desejo cordealmente o seu bem estar, e creia que o admiro e que me préso em ser com a maior estima e consideração

De v., etc.,

Oliveira do Conde, 23 de Fevereiro de 1895.

João Antonio de Macedo Ferraz.

Correspondencia de Lisboa

O sello antoniano não será executado em Leipzig, como ao principio havia ideia, mas sim por artistas portuguezes. E' justo. Se as nossas artes industriaes se não teem desenvolvido e aperfeiçoado; culpa tem sido dos governos que teem encommendado tudo ao estrangeiro e descurado do que é nosso. E' a Companhia nacional editora que se encarrega de executar esse trabalho.

Os sellos devem ser postos á venda em 12 de Junho, sendo a emissão até ao dia 30. A quantidade d'estes é a seguinte:

Bilhetes postaes de 10 réis, 2 milhões; sellos de 5 réis, 5 milhões; de 10 réis, 1.500:000; de 15 réis, 1.500:000; de 20 réis, 1.500:000; 25 réis, 6 milhões; 50 réis, 2 milhões; 75 réis, 500:000; 80 réis, 500:000; 100 réis, 500:000; 150 réis, 1 milhão; 200 réis, 60:000; 300 réis, 60:000; 500 réis, 60:000; 1$000 réis, 60:000.

Esta emissão attinge pois a cifra de 22.240:000 sellos e bilhetes postaes, representando o valor de 760 contos.

Os desenhos dos bilhetes postaes e estampilhas foram hoje para o ministerio das obras publicas para serem approvados. Os festejos do centenario serão desde o dia 16 até 23 de Junho.

—Foi auctorisado o pagamento da quantia de 250$000 réis á administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra por conta do subsidio que lhe foi concedido em 18 de Junho ultimo.

—Foram hontem revistas no gabinete do sr. ministro do reino as provas da reforma administrativa.

—Na Sociedade das Sciencias Medicas houve ante-hontem uma sessão extraordinaria para se tratar da questão do rapé, que, como se sabe, é envolvido para a venda, em folhas de chumbo, o que produz a intoxicação saturnina.

A Sociedade resolveu pedir ao governo para se acabar com o costume, nocivo á saude publica, de se usarem os involucros de chumbo nos botes de rapé.

—Tem tido uma venda extraordinaria o novo jornal de critica theatral *Revista Theatral*, redigida pelos illustres criticos Joaquim de Miranda e Pereira Collares.

No Porto tem este jornal adquirido grande numero de assignaturas. São os escriptorios da empreza na rua Nova do Carmo, 76. Aos assignantes são dados como brindes os melhores primores do nosso theatro moderno, como o *Saltimbanco*, o *Duque de Vizeu*, *Leonor Telles*, etc. Vão em cadernetas conjunctamente com os numeros do jornal distribuidos.

—Responderam ante-hontem no tribunal do 1.º districto as *camareras-homens*, conhecidas pelos nomes de guerra a *Palmirinha*, a *Senhora das Nicas* e a *Calhandra*.

Foram os marmanjos condemnados em 6 mezes de prisão.

—Na segunda feira passada um 2.º cabo da companhia da guarda municipal dos Paulistas assassinou um seu camarada, 1.º cabo, com quem andava de rixa havia muito.

A scena de sangue deu-se na sala da arrecadação e limpeza do correame. O 1.º cabo, n.º 41, José Dias, estava limpando o sabre de costas para a porta, o cabo n.º 28, Eleutherio José, assomou á porta, metteu a espingarda á cara e deu ao gatilho.

A bala varou as costas do 1.º cabo, atravessou lhe o coração e saiu pelo mamilho esquerdo, indo cravar-se num barrote d'um quarto contiguo. A morte foi instantanea.

Não me alargo mais na descripção d'este crime, porque as folhas da capital veem cheias com as circumstancias mais minuciosas que o revestiram.

Ha muito que os dois cabos andavam de contenda: deu-se mesmo o caso d'uma vez o cabo 28 ameaçar o 41 que havia de dar-lhe um tiro; os sargentos e a officialidade sabiam d'esses continuos *dize tu direi eu*, entre o 28 e o 41.

Porque não trataram de os passar de companhia? Porque não os separaram um do outro? Era facil prevêr-se a scena de sangue que se deu. Se os superiores dessem ás vezes ouvidos ás supplicas que lhe dirigem os seus subordinados, quantos crimes não se evitariam!

—As brincadeiras carnavalescas vão este anno num *crescendum* espantoso. Em frente da Escóla Polytechnica deu-se no começo d'esta semana serio conflicto entre alguns cocheiros de carros americanos, passageiros e estudantes.

Estes, á maneira do que fazem os selvagens hottentotes ás caravanas, assaltavam os americanos, aggrediam o cocheiro e em alta gritaria travavam o jogo trazeiro dos carros, fazendo-os descarrillar e estacar os cavallos.

A policia havia desapparecido e o tumulto tomou proporções assustadoras, chegando a travar-se lucta e a haver alguns ferimentos. Entre as pessoas feridas figura o chefe Ribeiro da policia administrativa, que ia num dos carros atacados. Alguns estudantes foram presos.

No dia seguinte alguns cocheiros, pretendendo tirar a desforra, andavam de bengalão em punho, como a provocar novo conflicto com os estudantes.

Felizmente a policia appareceu em numero, não só para obstar a novos brinquedos d'essa ordem, mas para evitar os grandes ajuntamentos de populares que de ordinario ha, uns para verem, outros para se metterem tambem nas brincadeiras, tornando-as ainda mais brutaes.

—Os estudantes da Escóla Medica tambem fizeram a sua mascarada que, a exemplo dos annos anteriores — e não sabemos porquê — não percorreu as ruas de Lisboa, limitando-se unicamente a dar a volta a todos os pateos do hospital de S. José, saindo apenas pela porta do Carro, rua de S. Lazaro, entrando pela porta principal na rua do Arco da Graça. Foi na quinta feira.

Ia numerosa a tal mascarada, e engraçadissima, symbolisando varios acontecimentos da Escóla entre professores e estudantes, o caso do capitão José Dias, allusão á obstetricia, á cholera, ao saturnismo agudo e chronico *(as raposas)*, aos burocratas, á *impotencia constitucional*, etc. Os andores allegoricos levavam os disticos de — *Carro da impotencia constitucional, carro da cholera, carro do Protoplasma, carro do Jury Perpetuo, carro do capitão Dias*, etc. Tudo graciosissimo.

E' pena que esta mascarada não se repita nos tres dias do carnaval; no entanto estão-se preparando algumas danças que hão de alegrar os amadores de folias carnavalescas. Entre ellas figura a do Colyseu dos Recreios, mascarada-reclamo á apparatosa zarzuela de Cereceda, que se acha em scena, *Espada de honor*, onde entram carros triumphaes com tropheus d'armas, muita infanteria, cavallaria e artilheria, consistindo quasi toda a mascarada nas coristas e comparsas que figuram na grande peça militar, uniformisadas com os fardamentos do exercito hespanhol.

Tambem se prepara a mascarada do club dos Salsas, composta de alguns dos nossos officiaes de artilheria e muitos outros rapazes da nossa primeira sociedade. Consistirá em oito carruagens enfeitadas, cheias de espirituosas mascaras, symbolisando os theatros da capital.

E' uma critica ás peças theatraes que actualmente aqui se acham mais em evidencia. O real Gymnasio Club, com a sua grande mascarada, figurando as nações, a mascarada dos chinezes e japonezes pela sociedade de Campo d'Ourique, (a que no anno passado figurou a guerra de Melilla entre mouros e hespanhoes). Emfim *carnaval cheio* se o tempo o permittir e... o sr. Saragoçano, o que não me parece muito provavel, porque o dia d'hoje está mau e a noite esteve tempestuosa, estrugindo uma formidavel trovoada acompanhada d'uma chuva diluviana das 4 para as 5 horas da madrugada.

—As ferias nas escólas superiores começaram hontem, 22, e devem terminar na proxima quinta feira. A Casa Pia e o Collegio militar tambem dão ferias.

— Quinta e sexta feira foram noites de grandes ovações em S. Carlos. Fez nesta epocha a sua apresentação a cantora Darcleé no papel de *Violeta*, na *Traviata*.

A Darcleé é hoje artista de grande celebridade e o seu methodo de canto assemelha-se muito ao da Patti. Além d'isso é nova, bonita e gentil ao ultimo ponto e portanto inexcedivel no apaixonado papel da *dama das Camelias*, de Verdi.

Não se descreve o enthusiasmo que ella produziu. Infelizmente a grande cantora só poude dar as duas referidas representações e partiu hoje com destino á Russia, onde se acha escripturada.

Hoje, canta-se a *Italiana em Argel*, opera de Rossini, que desde 1834 não se canta em S. Carlos.

Na rua dos Condes foi a festa artistica de Anna Pereira, a rainha da opereta do theatro portuguez. Enchente á cunha.

Na plateia e camarotes, o que ha de mais fino e elegante na capital. Anna Pereira teve uma ovação prolongada e o palco esteve constantemente coberto de flôres.

Representou se a comedia em 2 actos — *O capitão Carlota*, um acto da *Marechala* e uma outra comedia deliciosa, intitulada — *Miniaturas*, em que Lucinda do Carmo faz primorosamente dois papeis: *de mãe e de filha*.

Dos camarotes deitaram-se duas poesias, uma d'ellas feita pelo sr. Joaquim dos Anjos, com o retrato de Anna Pereira.

E eis tudo o que tenho a contar-lhe esta semana, escripto muito á pressa, porque estou cançado de tantos divertimentos... *não saindo de casa*, o que para um *chronista*, que tem de andar a metter o nariz em toda a parte, não é decerto muito proprio.

Prefiro a casa á casaca. Sou pouco mettediço e não tenho geito para a bisbilhotice, e portanto... mau correspondente.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Companhia zarzuela hespanhola — Encontra-se nesta cidade e em breve marchará para Hespanha, depois de haver ultimado o contracto com o arrendatario do theatro circo Principe Real, o director da companhia zarzuela hespanhola, D. Federico Marcos de Moncada, que começará a trabalhar nesta cidade no dia 14 de Março.

Fazem parte d'esta companhia as applaudidas tiples, senhoritas Maria Montes e Elisa Elena e outros artistas dos mais applaudidos de Hespanha, 24 coristas e 30 professores de orchestra.

E' de esperar que a dita companhia faça um magnifico negocio, pois que tenciona levar á scena peças escolhidas e inteiramente novas para Coimbra.

Theatro-circo Principe Real — O espectaculo promovido pelo gerente do Circo Principe Real o sr. Francisco dos Santos Lucas, para o dia 2 de Março, fica transferido para sabbado, 16 do mesmo mez, em virtude de naquelle dia ter de representar a companhia equestre, dirigida por D. Michaela Alegria, que tem trabalhado no Real Colyseu de Lisboa com grande applauso.

Bispo conde — Consta-nos que o ex.mo sr. bispo conde tenciona regressar a esta cidade no fim da corrente semana.

Te-Deum — No proximo domingo, 3 de Março, celebrar-se-ha na Sé Cathedral, ao meio dia, um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII, officiado por s. ex.ª o sr. bispo conde.

Fallecimento — Em a noute de segunda para terça feira falleceu, depois de uma prolongada doença, o sr. dr. Antonio de Meyrelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia.

Damos os sentimentos á sua familia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Candida dos Santos, filha de José da Fonseca Santos e Anna da Silveira, de Tarouca, de 43 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Maria, filha de Antonio dos Santos e Amelia Maria Lopes, de Lisboa, de 2 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 19.

Eugenio Poitout, filho de Aleixo Poitout e Maria Magdalena Arberlot Poitout, de Aney Lelibre (França) de 59 annos. Falleceu de erysipela grangrenosa arterio sclerose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:725.

Transcripções — O *Campeão das Provincias* transcreveu o nosso artigo — *Um veterano da liberdade*.

E o *Commercio de Portugal* transcreveu o nosso artigo — *Martyres da liberdade*.

Annuario — Recebemos e muito agradecemos o — *Annuario da Universidade de Coimbra*.

As andorinhas. — H. urbica Lin. — Chegaram estas aves a Coimbra no dia 22 do corrente ás 2 horas, 2 minutos, e 2 segundos da tarde. No dia 8 de Janeiro, proximo ao occaso do sol, avistei uma *andorinha* pequena, que me pareceu a *urbica*; e passados dias á mesma hora, vi quatro, entre as quaes aquella que já havia visto no dia 8 e publiquei isto neste periodico. E' preciso dizer: Os dias estavam tempestuosos, e a chuva torrencial; porisso nada mais facil do que eu ter tomado a nuvem por Juno e confundir a *rustica* com a *urbica*. Dias depois vi de novo as 5 *andorinhas*, e conheci o meu engano.

Além dos enormes prejuizos que a aturada invernia nos tem cauzado, acresce agora este que vae dar logar ás emendas a fazer nas observações de todos os observatorios meteorologicos de Portugal e ilhas adjacentes. Paciencia.

Amigo das andorinhas.

Miseria e subscripção a favor dos pobres — *Faro*, 25, ás 7,23' t. — O tempo continua mau e a miseria alastra-se. Organisou-se hoje uma commissão dos principaes cavalheiros d'esta cidade, que abriu subscripções a fim de diariamente ser distribuido aos pobres, cujo numero não é inferior á quinhentos, um pão de tresentas e cincoenta grammas

A quota é diaria, até agora a menor subscripta é quinhentos réis. A distribuição da esmola começa ámanhã

Inundações e barcos afundados — *Porto*, 25, ás 7.36' t. — O rio Douro cresceu extraordinariamente, estando hoje 2 metros e meio acima do seu nivel ordinario. Estão inundadas as ruas da Fonte Taurina e Miragaia, caes dos Guindaes, etc.

Como o rio subiu inesperadamente, alguns pequenos barcos afundaram-se, outros foram levados na corrente. Felizmente não tem havido desgraças pessoaes.

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE vende no proximo domingo, 3 de Março, e nos dias seguintes, a começar ás 10 horas da manhã, a mobilia, roupas, quadros e mais utensilios que guarnecem a casa da sua habitação, no largo da Feira; a saber:

Aparador, guarda-louça e mesa de jantar, de faia; mobilia de pau preto para sala; outra de braços com assento e costas de palhinha; leito e banca de cabeceira, de pau preto; 4 commodas, uma de cerejeira, uma de caixão e duas de pau preto; uma papeleira; 4 mesinhas diversas; 3 bons espelhos de differentes tamanhos; 1 arca de caixão; grande quantidade de quadros, 8 dos quaes em cobre e um representando S. José, em madeira; 3 pares de castiçaes de prata; 4 grandes armarios envidraçados de dois corpos; 1 bom relogio de sala; 1 tinteiro de barquinha; 1 lindo oratorio; 1 mesa redonda muito antiga; 2 pares de jarras; 6 tachos, 3 candieiros, 6 bacias de metal, de differentes tamanhos; 1 bidé; uma porção de louça antiga e vidros; 4 caixas de musica; 1 harmonium; 1 linda escrivaninha; 3 potes vidrados para azeite e para agua; 1 fogão de cozinha; 2 mesas de cozinha; 1 balança de copos e braço e alguns pesos; 1 binoculo de marfim; 1 alcatifa grande antiga; 1 caixa de tartaruga encimada por uma imagem de Nossa Senhora das Dores; 2 garrafões; algumas duzias de lenços, travesseiros, colchas e cobertas de fustão e chita antigas; cobertores de papa; 1 bom cobertor de damasco; e outros utensilios, roupas, etc.

BALAUSTRES

2 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, n.º 18.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CONVITE

4 A MESA da confraria do Santissimo Sacramento da egreja da Sé Velha convida todos os seus confrades a assistirem a uma missa cantada de *Requiem* e *Libera-me*, com musica a grande instrumental, que ha de celebrar-se na egreja de S. João d'Almedina, na proxima terça feira, 5 de Março, pelas 10 horas da manhã, em suffragio da alma da ex.ma sr.ª D. Joaquina Corrêa de Pina, virtuosa mãe do ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE uma morada de casas, ha pouco construidas, com um terreno proprio para quintal, na rua oriental de Mont'arroyo, do lado do circo.

Trata-se na rua do Cego, com Joaquim Ferreira.

Vinho de mesa puro genuino

6 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes.

Grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia quando a qualidade não satisfaça ao freguez.

A. Marques da Silva.

LOTERIAS

7 A COMMISSÃO executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1894.

O secretario,
José Murinello.

Legitima batata franceza para semear

8 VENDE-SE a 650 réis por 15 kilos, no estabelecimento de mercearia na rua do Sargento Mór, n.º 5, proximo á egreja de S. Bartholomeu.

9 QUEM pretender 1:000$000 réis com boa hypotheca, neste concelho, dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 66, 3.º andar, Coimbra.

Casa installadora de canalisações para gaz e agua

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

10 NESTE estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: — Lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Bicos reguladores para gaz — 20 % de economia com a applicação d'este bico.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

9 — Rua de Quebra Costas — 9

COIMBRA

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

DA

Fabrica de lanificios d'Orom e suas pertenças na Covilhã

11 NO dia 3 de Março proximo, ás 11 horas, perante o ex.mo Juiz de Direito da comarca da Covilhã, escrivão Moraes, se hade proceder á venda em hasta publica da importante fabrica de lanificios d'Orom, sita na aldeia do Carvalho, dita comarca; a qual se compõe de espaçosos e bem construidos edificios para cardas, fiação, teares, armazens, escriptorio, casas de lenha, de prensa a vapor, de carpintaria, de tinturaria, de pisar, ultimar, serralheria e outras officinas; cavallariça, lavadouro, estendedouro e ramolas, diversas casas para residencia d'empregados e terreno contiguo com castanheiros, 2 fornos de cozer pão; 3 terras de regadia, 6.ª parte d'uma terra e matto, 3 direitos de exploração d'encanamento d'aguas, 2 rodas hydraulicas (motores) mixtas de madeira e ferro, 2 machinas a vapor (motores) sendo uma da força de 8 e outra de 25 cavallos, diversas linhas de transmissão com os competentes tambores, sortidos de cordas e apparatos, 1 lobo, escolhedeira, bactuar ou ventuinha, machina de desfazer fios, tornos para esmerilar, 4 fiações com 420, 360, 300 e 250 fuzos, dobadouras, retorcedeiras, urdideiras, encaroladeiras, 24 engenhos para fazer tranças, esmeriladores, machinas de enrolar fita, de escovar fazenda, de fazer cadeias, lavadeira, calandra, batano, 2 perchas com seus pertences, tesoura longitudinal allemã, dita transversal belga, dita longitudinal Zeugtem, avelludadeira, prensa continua a vapor, esfarrapadeira, machina para fazer barretes, hydro-extractor, lustradeira com encarrolhadeira e 5 rolos, prensas de ferro com seus pertences, caldeiras de cobre para fazer sabão, para azul e outros trabalhos, teares para cintas e para amostras com machineta, teares de ferro lizos, com machineta de madeira e caixas, tear de castorinas, teares lizos com caixa e de machineta sem caixas, teares de Jacquard, barcas para tingir, prensa d'enfardar, balanças, pentes d'aço, canellas de folha e madeira e muitos outros pertences e sobrecelentes, constituindo tudo uma fabrica completa e prompta a trabalhar.

A arrematação será feita no local da mesma fabrica em um só lote e sobre a avaliação de 35:920$600 réis, por execução da massa fallida de Moura Borges & C.ª, contra a massa fallida da Companhia Industrial de Lanificios d'Orom.

O procurador do exequente — *Luiz de Sousa Amado.*

Escriptorio rua do Crucifixo, 16, 1.º — Lisboa.

TABERNA PORTUGUEZA

RUA MARTINS DE CARVALHO

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Grande deposito de vinhos genuinos para mesa, engarrafados e por medida

EM GARRAFAS

Mesa tinto	140	réis com garrafa
Dito clarete	140	» » »
Verde de Amarante	200	» » »
Velho do Douro	240	» » »
Vinagre de vinho superior branco e tinto	120	» » »

As garrafas dos dois primeiros e do ultimo recebem-se a 40 réis e as do vinho verde a 70 réis.

POR MEDIDA

Tinto n.º 1	80	réis o litro
Dito n.º 2	90	» »
Dito n.º 3	100	» »
Mesa tinto	120	» »
Mesa clarete	120	» »
Verde	140	» »
Branco velho	120	» »
Geropiga branca velha	200	» »
Vinagre de vinho superior branco e tinto	100	» »

Ha tambem bellissimas aguas ardentes de bagaço e de vinho e alcool de cereaes

CASA

13 VENDE-SE ou arrenda-se uma casa nova com quintal e terraço, na Ladeira do Seminario, n.º 9.

Trata-se na mesma.

14 ARRENDA-SE parte do collegio dos Grillos, desde já, e outra parte do S. Miguel em diante. Ambas tem grandes e boas commodidades, magnificas vistas, quintaes e cisternas com agua.

Para esclarecimentos, aos Palacios Confusos, n.º 6, onde se encontra a chave.

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

16 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

PARELHA DE MULAS

17 VENDE-SE uma de 4 a 5 annos alazan, muito mansa.

Rua do Melhoramento 22, Figueira da Foz.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

18 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de nova guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:952

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE MARÇO DE 1895

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

48.º ANNO

Convite á camara municipal

Abaixo publicâmos o officio que a benemerita commissão promotora do congresso nacional de tuberculose acaba de dirigir á patriotica camara municipal d'esta cidade, convidando-a a receber os illustres congressistas que se esperam. — E' do theor seguinte:

Ill.mos e ex.mos srs. — Temos a honra de communicar a vv. ex.as que nos dias 24 a 27 do proximo mez de Março se reunirá nesta cidade, na sala dos actos grandes, um congresso nacional de tuberculose.

A extrema gravidade da molestia em geral, a mais mortifera de todas; a gravidade da molestia particularmente em o nosso paiz; o facto de ser nesta cidade que se reune pela primeira vez um congresso de medicina; a consideração dada pelo governo ao certamen, concedendo aos seus adherentes as mesmas vantagens já concedidas a outros congressos de reconhecida utilidade publica; a necessidade, que ha, de proteger contra os ataques do morbo a mocidade academica, cuja presença nesta cidade constitue uma das principaes fontes de receita publica; o dever que impende sobre os municipios de velar pela saude dos seus municipes; estas, e outras razões que omittimos, e decerto não escapam ao illustrado criterio de vv. ex.as, nos levam a chamar a sua attenção para esta festa da sciencia portugueza.

Além d'isto, á hora em que escrevemos, sabe-se que importantes corporações medicas e abalisados cultores das nossas sciencias affluirão a esta cidade, para tomarem parte no congresso. Ora, em todos os paizes civilisados, nestes solemnes momentos, as corporações municipaes porfiam em receber com galhardia e aprimorada delicadeza os hospedes illustres, que vêm honrar a sua terra.

Confiados nestes ponderosos motivos e na superior cultura dos actuaes representantes do municipio de Coimbra, cujas fidalgas tradições ainda até hoje não foram desmentidas, os abaixo assignados, na qualidade de representantes da commissão promotora, ousam esperar que vv. ex.as tomem quaesquer deliberações adequadas a uma recepção, nas condições que melhor vv. ex.as julguem, a qual sirva de publico testemunho do alto apreço em que o municipio de Coimbra, representando os seus habitantes, tem aquelles que dedicam os seus serviços e talentos em prol da sciencia e da humanidade.

Confiâmos em que a camara municipal da cidade onde se acha o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, não faltará aos primordiaes deveres da hospitalidade.

Deus guarde a vv. ex.as — Coimbra, 26 de Fevereiro de 1895.

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra.

O presidente,
Augusto Antonio da Rocha.

O secretario,
Luiz dos Santos Viegas.

Estamos convencidos de que a camara municipal de Coimbra não deixará de tomar na devida conta o theor do primoroso officio, que hoje publicâmos, e a que nos referimos em o numero passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Risco de vida e acto de coragem

Na quinta feira, pela 1 hora da tarde, em frente da azinhaga dos Lazaros, cahiu ao rio uma creança de 3 annos, filha de Maria da Piedade, que alli se achava a lavar roupa.

Estando proximo o sr. Adelino de Jesus, trabalhador, morador na rua Nova, que em virtude da grande falta de trabalho se entretinha a pescar, atirou-se ao rio, salvando a muito custo, e com risco imminente da sua propria vida, a creança, pois naquelle sitio a agua é muito funda e leva uma forte corrente.

Este acto de verdadeira coragem, praticado por este pobre trabalhador, é digno de recompensa, pois quando saiu da agua não tinha em casa outra roupa para vestir.

Um nosso amigo, que presenceou esta scena de lagrimas, deu-lhe umas calças, uma camisa e um casaco, pois se assim não fosse não teria que vestir emquanto se lhe enxugava o fato.

A agua levou por vezes ao fundo a creança, e se o sr. Adelino não fosse tão prompto em soccorrel-a a morte seria inevitavel.

Chamâmos a attenção do sr. conselheiro governador civil do districto, para este procedimento altamente humanitario do pobre trabalhador, a fim de que este não fique sem a merecida recompensa.

Isto não só será um acto de toda a justiça, mas servirá de incentivo a que se pratiquem acções tão generosas como esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Recebemos a seguinte intersante publicação por parte da direcção da Associação Commercial de Coimbra: — *Relatorio e contas da direcção no exercicio de* 1893-1894 — *Apresentado em assembléa geral de* 15 *de Janeiro de* 1895.

E' um trabalho muito interessante, que prova o zelo da direcção, e em especial do seu vice-presidente, servindo de presidente, o sr. José Fernandes Ferreira.

Durante a sua gerencia tratou a direcção dos seguintes importantes assumptos:

Contribuição industrial.

Estação telegrapho-postal.

Regimento de infanteria n.º 23.

O comboio n.º 2 do Porto e Lisboa, e o pretendido comboio directo de Coimbra á Figueira.

Exploração das vias acceleradas.

Ainda o posto fiscal na estação de Coimbra.

Coudelaria.

A 2.ª Circumscripção hydraulica.

A cobrança de pequenas dividas commerciaes.

Os novos estatutos.

Ultimamente vem por extenso as varias representações e mais documentos comprovativos da exposição feita no relatorio.

Devidamente agradecemos o exemplar do relatorio com que fomos obsequiados, e que muito apreciâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTINUAÇÃO DA SELVAGERIA

Um vigia que, em desempenho das ordens do sr. Castro Freire, andava rondando as mottas do rio Mondego descobriu na manhã de um dos ultimos dias do mez passado um córte na motta esquerda, á *Volta do Rato*, entre os portos da Ribeira e de Taveiro, que media 1m,20 de comprimento, 2m de largura e 1m,70 de altura.

Corria já por esse córte bastante agua.

Por uma feliz coincidencia passava nessa occasião embarcado o sr. engenheiro Lucena, que ia fazer pagamento aos operarios, que andavam procedendo a reparos na motta direita.

Prevenido pelo alludido vigia da descoberta que havia feito, mandou logo aquelle funccionario passar todos os trabalhadores para a margem esquerda; e com tanta actividade se houve, que conseguiu tapar em pouco tempo o córte, deixando por isso logo de entrar por elle a agua do rio.

Se não se tivessem dado estas duas felizes circumstancias, teriamos hoje a lamentar grandissimos prejuizos no campo da margem esquerda, e demais a mais no sitio onde elle é mais valioso; e, a par dos prejuizos dos particulares, lamentariamos tambem as importantes perdas que com aquelle odioso crime soffreria o thesouro publico, que ficaria privado das respectivas contribuições, e teria ainda de subsidiar as despezas que haveria a fazer para tapar a quebrada, que fatalmente se abriria naquella motta em resultado do dito córte, e que, segundo nos informam, seria difficillima de reparar.

Quem serão os réus de tão abominavel selvageria?

Poderia alguem suppor que foram homens das povoações do norte do Mondego. Mas tal supposição cahe pela base logo que se reflicta que, mesmo quando houvesse d'aquelle lado homens capazes de commetter tal attentado, nada com elle teriam a lucrar, visto como existe ainda na motta esquerda do rio a grande quebrada, que o mau tempo não tem deixado tapar, e que põe completamente a salvo a motta direita.

Ha tambem quem supponha que os auctores do córte que se fez na motta do norte, no dia 21 do mez de Janeiro, vendo as diligencias que se tem feito, e estão ainda fazendo, para alcançar as provas do seu crime; e receando que as auctoridades, com o louvavel zelo que tem desenvolvido, venham a descobril-os para lhes ser applicado o merecido castigo, viriam fazer aquelle novo córte de proposito para desviar a attenção d'elles, e confundir e difficultar a acção da justiça.

Não falta egualmente quem conceba a possibilidade de ser o novo córte obra de algum pastor, que traga os seus gados nos campos da margem direita, e que vendo uns já mortos e outros em perigo de morrerem de fome por se acharem esses campos ha muito cobertos d'agua, se lembraria de abrir na motta esquerda um novo esgoto para essas aguas, a fim de ficarem em secco as terras do lado direito do rio, offerecendo assim pastagem para as famintas rezes.

Seja como fôr: o que é certo é que todas as diligencias das auctoridades têm sido infructiferas até hoje para se descobrirem os criminosos.

Nestas circumstancias sabemos que o sr. Castro Freire vae lançar mão do unico expediente que se lhe offerece, qual é o de activar, principalmente de noite, o serviço das rondas em occasião de

cheias para evitar qualquer tentativa de córtes nas duas mottas.

D'esse modo ficará garantida a segurança d'ellas contra os ataques dos malfeitores.

E qualquer despeza que aquelle digno engenheiro faça com esse serviço, será perfeitamente bem compensado. Evitará prejuizos de grande monta para os particulares, e importantes perdas e despezas para o thesouro publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTOLERANCIA POLITICA

Informam-nos de que antes de hontem, por ordem do governo, foi officialmente participado aos srs. drs. Manoel Emygdio Garcia e Guilherme Alves Moreira, lentes de Direito; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente de Medicina; e dr. José Bruno de Cabedo, lente de Mathematica, que não podem tomar parte em manifestações ostensivas contra as instituições vigentes.

Vamos retrogradando para o miguelismo e o cabralismo.

José Maria Latino Coelho, professor da Escola polytechnica; Elias Garcia, professor da Escola do exercito; dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente de Mathematica, e outros, eram pronunciados republicanos, tomando parte activa e publica na propaganda do seu partido; e comtudo nenhum governo os ameaçou, nem ao menos os advertiu pelo seu procedimento politico.

Francisco Maria de Sousa Brandão, Gilberto Antonio Rolla, Antonio de Oliveira Marreca, e outros illustres funccionarios publicos, eram declarados republicanos, pugnando publica e activamente pela victoria do seu ideal; e comtudo nenhum governo os ameaçou, nem ao menos os advertiu pelo seu procedimento politico.

Coube, porém, ao actual governo fazer o que os seus antecessores se não atreveram a praticar.

Voltámos aos tempos do conde de Basto, de ominosa memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um veterano da liberdade

Causa profunda tristeza o ver desapparecer de todo os bravos defensores da causa da liberdade.

Estão a terminar esses benemeritos, que tanto luctaram e tanto se sacrificaram para supplantar a tyrannia em Portugal.

Agora coube a sua vez ao bem conhecido veterano da liberdade, Bernardino Prati, que falleceu na cidade do Porto, no domingo ultimo.

Ainda em tenra edade assentou praça no dia 30 de Julho de 1832, no batalhão de caçadores 5, onde teve o posto de 2.º sargento.

Tomou parte activa na defeza da heroica cidade do Porto, e em outras acções.

Defendeu a Serra do Pilar em 13 e 14 de Setembro de 1832.

No assalto de Gaspar Teixeira á cidade do Porto em 29 de Setembro de 1832 foi ferido nas Antas.

Bateu-se valentemente no monte da Senhora da Luz em 4 de Março de 1833.

Foi ferido em Loures no dia 11 de Outubro de 1833, sendo conduzido para o hospital.

Entrou em outros ataques, onde mostrou sempre a sua bravura.

Ao seu enterro assistiram os membros da Associação Liberal Portuense, e de outras associações, e grande numero de outras pessoas, que assim quizeram testemunhar o seu reconhecimento áquelle defensor da liberdade.

Quando todos os annos havia no Porto alguma commemoração pelo anniversario do desembarque do exercito libertador no dia 8 de Julho de 1832 no Mindello, e entrada na cidade invicta no dia 9, nunca Bernardino Prati se esqueceu d'estes anniversarios, e todos o viam a tomar parte com enthusiasmo nesses festejos liberaes.

Fazia lembrar o nosso fallecido amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, que sempre em Coimbra tomava a iniciativa nas commemorações do fausto dia 8 de Maio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORAÇÕES DE BARBAROS

Já em o numero passado nos referimos á publicação do muito illustrado escriptor e nosso amigo, o sr. José Ramos Coelho, ácerca do julgamento e execução do infeliz Manoel Fernandes Villa Real.

Prestou este dedicado patriota os mais relevantes serviços em França, onde se achava, á restauração de Portugal de 1640.

Fez numerosas publicações em defeza dos direitos do nosso paiz, em resposta aos escriptores hespanhoes que por todas as formas nos hostilisavam.

Teve as mais intimas relações em França com o nosso embaixador o marquez de Niza, e com outros homens notaveis na politica, incluindo o celebre ministro, cardeal de Richelieu.

Emfim era um cidadão benemerito, digno de todo o galardão da sua patria.

Pois a recompensa que teve foi, ao voltar a Portugal, cair nas garras do horroroso e infame tribunal da inquisição, pelo qual foi condemnado á morte, em virtude das vilissimas intrigas de Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo.

*

Até aqui temos em scena a inquisição. O procedimento, porém, da familia real portugueza, foi ainda mais revoltante do que o d'aquelle sanguinario tribunal.

Prepara-se no antigo Terreiro do Paço, de Lisboa a cruelissima execução dos condemnados, entre os quaes se via o desditoso Manoel Fernandes Villa Real.

Um rei que não tivesse coração de fera fugiria de assistir á execução de um tão benemerito portuguez, que tanto havia pugnado pela restauração de Portugal, e portanto pelos proprios interesses do rei acclamado.

D. João IV, porém, assim como a rainha D. Luiza de Gusmão, tinham espirito cruelissimo e sanguinario; para o que basta ver o seu procedimento com o duque de Caminha, o marquez de Villa Real, o ministro Francisco de Lucena e outros.

Como demonstração de alegria e satisfação foram assistir, com grande pompa e apparato, á execução de Manoel Fernandes Villa Real, el-rei D. João IV; a rainha D. Luiza de Gusmão; o principe real D. Theodosio, de 18 annos; e D. Joanna, de 16 annos; ambos os quaes falleceram no anno seguinte de 1653, o primeiro 6 mezes e a segunda 11 mezes depois do auto de fé; D. Catharina, que posteriormente foi rainha de Inglaterra, de 14 annos; e D. Affonso e D. Pedro, que vieram ambos a ser reis, com a vida a mais torpe e escandalosa.

Toda a familia real quiz assistir áquella atrocidade!

Que feras no povoado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conflicto na procissão dos Passos

No sabbado, 8 de Março de 1721, estando os frades do collegio da Graça para levarem o Senhor dos Passos para a egreja da Companhia de Jesus (hoje Sé Nova) tiveram pendencia com os irmãos de S. Nicolau das Almas, a qual irmandade estava na Graça, e usava vestias brancas e murças verdes.

Os frades os rogavam todos os annos para a procissão; mas néste anno oppozeram-se os frades a que a irmandade fosse atraz d'elles, e por causa d'isso houve desordens, mandando a irmandade desmanchar os Passos que havia pelas ruas.

No domingo fizeram os frades da Graça com outras communidades a procissão.

A irmandade em despique determinou fazer outra procissão em domingo de Lazaro. Veiu o Senhor dos Passos de Eiras, ficando o Cabido por fiador da imagem.

Pretenderam os frades embaraçar esta acção. Não havia bispo em Coimbra, e governava a diocese o vigario capitular José Freire de Faria. Solicitava por parte do collegio da Graça fr. Miguel de Tavora, irmão do marquez de Tavora; mas nunca poude obter despacho em seu favor.

Recorreram ao Nuncio, o qual mandou prohibir a procissão.

Chegou a bulla no mesmo domingo de Lazaro, a horas em que se estava fazendo o sermão na Sé Velha, d'onde devia sahir a procissão. Era pregador D. Luiz Galvão, conego regrante de Santa Cruz.

Fr. Miguel de Tavora, e mais outro companheiro, foram collocar-se ás portas da egreja lendo a excommunhão.

O povo que estava a ouvir o sermão, lançou-se aos frades, aos quaes espancou e lhes rasgou os habitos; gritando em altas vozes—*Morra a Graça!*

Sahiu a procissão, indo recolher-se á nova egreja de Santa Justa.

Os frades do collegio da Graça nada fizeram, nem o sino dobraram. O povo juntou-se na rua da Sophia com as armas que cada um podera arranjar para defeza da procissão, mas nada aconteceu.

Houve em seguida muita demanda com a referida irmandade, a qual se extinguiu; e não houve mais procissão até ao anno de 1738.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

As pessoas impedidas, que viessem da casa da saude de S. Sebastião, para habitarem na insua de Simão Borges, a fim de poder entrar na cidade e se restituirem a ella já desimpedidas; seriam alli registadas e em tudo providas por ordem do juiz de fóra, guarda-mór, que era da saude da cidade.

Tudo isto foi estabelecido, não obstante o cargo de provedor da casa de saude de S. Sebastião e da segunda casa da insua de Simão Borges estar entregue a Braz Nunes Mascarenhas.

Contra este provedor havia numerosas queixas, pelo que a camara não poudé deixar de tomar estas providencias extraordinarias.

Habitava Braz Nunes Mascarenhas na sua casa em Eiras, a uma legua da cidade, e quando aqui vinha era muito á pressa, e voltava logo para sua casa, ficando os enfermos feridos de peste dias e semanas, sem os lançar fóra, augmentando-se assim muito o contagio.

Egualmente não tratava de fazer despejar em sua presença as casas impedidas, para restituição dos donos d'ellas, que fossem desimpedidos, e se poderem recolher sem perigo; antes pelo contrario tinha mandado abrir algumas casas por homens de suspeita, e entrar nellas, para o fim de as desimpedirem e despejarem das roupas; como por exemplo tinha acontecido nas casas dos chamados Barbas Atadas, sem os mandar chamar a elles, para estarem presentes ao tal despejo, conforme lhe era ordenado.

Tinha sido avisado e reprehendido muitas vezes o mencionado provedor Mascarenhas, não só por toda a camara reunida, mas por pessoas particulares; porém a nada attendia.

Foi portanto demittido do seu emprego, ficando só limitado a superintender e prover no que tocava ao impedimento, despejo e limpeza da cidade, da repartição do Arco de Almedina para baixo. E ainda assim foi notificado para que fizesse o despejo dos impedidos e das suas casas, com elles presentes, pelo modo que lhe estava ordenado.

Mais lhe deu a camara ordem para que despedisse e fizesse despejar as pessoas impedidas, que estavam ás Olarias, e nos quintaes da porta da Magdalena; como era o Silva, almocreve; o corcovado, e pessoas da sua casa; João Fernandes, o mulato; o Carvalho, no quintal de Domingos Vaz; a viuva das Tanoarias, mulher que tinha sido do Coelho; o sapateiro da Praça e sua mulher; Manoel de Paula e pessoas da sua casa; e outras pessoas que eram da obrigação do dito Braz Nunes Mascarenhas, como já por outras vezes se lhe havia determinado que as mandasse despejar, sem o cumprir. E não o fazendo assim, até d'este mesmo emprego a que ficava limitado, seria demittido.

Como o mester Antonio Rodrigues continuava cobardemente a estar ausente da cidade, faltando aos seus deveres, e deixando os habitantes a luctar com o terrivel mal da peste, nomeou o juiz de fóra e os mais vereadores para o substituir, no dia 10 de Julho, a Francisco Fernandes, a quem a cidade estava muito obrigada pelo zelo com que tinha acudido aos doentes, até com dispendio do seu dinheiro.

Como os vereadores que se haviam reunido na ermida de S. Marçal, tinham procedido illegalmente em todas as provisões por elles ordenadas; visto que segundo a ordem de el-rei, os vereadores se deviam reunir na torre da camara da cidade; deliberou a vereação de Coimbra, em 14 de Julho, que se não levasse em conta ao depositario do dinheiro, o dr. Gabriel da Costa, a quantia de 6$000 réis, que por ordem dos vereadores reunidos na ermida de S. Marçal, havia dado a Marcos de Oliveira, cirurgião, e 2$000 réis a Antonio Ferreira, meirinho da saude.

E como o dito cirurgião Marcos de Oliveira, a quem se pagavam os 6$000 réis pelos exames que fazia sobre os impedidos da cidade, dava muitas faltas e vivia fóra da cidade; determinou a camara que d'ahi em diante essa quantia se desse ao licenciado João Borges, medico, assistente e morador nesta cidade, o qual servia nos ditos exames com muita diligencia e continuo cuidado, ao que a cidade lhe estava muito agradecida e obrigada a fazer todos os favores.

E finalmente, tendo adoecido da peste o carcereiro da cadeia Antonio Cordeiro, foi nomeado para o substituir interinamente, João Fernandes, meirinho da porta da Ponte.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$430.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 590—Milho branco 440—Dito amarello 430—Feijão vermelho 580—Dito branco 530—Dito rajado 490—Dito frade 520—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 610—Dito miudo 600—Favas 400—Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$160 réis, e ouro nacional graudo a 24 %, e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 500—Dito amarello 490—Trigo tremez 700—Dito mouro 700—Feijão branco 600—Dito rajado 520—Dito mocho 620—Dito fradinho 540—Grão de bico 600—Cevada 400—Ervilhas 560—Tremoços 400—Batatas 340—Chicharos 400.

LOJA DA CHINA

E' um elegante estabelecimento que o nosso patricio e amigo sr. Augusto da Costa Martins, rapaz de muita sympathia nesta cidade, acaba de installar na rua de Ferreira Borges, ao rez do chão das bonitas casas gothicas que alli estão a attestar o bom gosto de quem iniciou aquellas edificações, e do artista conimbricense, José Barata, que fez o trabalho de esculptura.

A **Loja da China**, internamente, completa o bom gosto do seu proprietario. E' uma chinezice vistosa a sua decoração, de que se incumbiu o pintor Antonio Elyseu, o qual vae ganhando bons creditos pela execução dos seus trabalhos, que se distinguem já pela novidade.

Tem esta loja um sortimento de artigos escolhidos com esmero: objectos de escriptorio, papelaria; o que ha de melhor em chá, café e assucar, podendo porisso servir o publico com vantagem, visto que as suas compras foram feitas a fornecedores acreditados, especialistas nestas variedades de artigos.

A sua **Loja da China** ha de attrahir a frequencia de muitas familias, não só pelo vistoso do estabelecimento que agrada, mas pelo aceio que ahi se nota e pela bella disposição em que tudo se encontra.

E não fallamos na extrema delicadeza e amabilidade do novo commerciante, que é rapaz d'um porte distincto e ha de merecer pelos seus dotes de caracter o auxilio e coadjuvação de muitas e muitas familias d'esta cidade.

Felicidades lhe desejamos.

C.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — Hoje estreia-se neste theatro a grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, dirigida por D. Michaela Alegria.

Esta magnifica companhia, que este anno vem composta dos melhores artistas estrangeiros, entre os quaes alguns graciosos de primeira ordem, dará nesta cidade um limitado numero de espectaculos.

Os programmas com a ordem dos trabalhos equestres, aerios, gymnasticos, acrobaticos e comicos, que constituirão o espectaculo, serão distribuidos á entrada do Circo.

Posse — O sr. commendador Ricardo Loureiro tomou hontem posse do cargo de presidente da mesa da assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Missa do Senhor Jesus — Em todos os domingos de quaresma haverá na egreja de S. Pedro, pelas 5 horas da madrugada, missa e *miserere* com acompanhamento de musica.

Conselheiro Rodrigues de Azevedo — Esta completamente restabelecido dos seus incommodos de saude o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, conego da Sé Cathedral d'esta cidade e lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia.

Saiu hontem de sua casa pela primeira vez, fazendo-nos a honra de nos vir visitar.

Importação de milho — O *Diario* publicou um decreto determinando que «o milho exportado em viagem directa do archipelago de Cabo Verde para a metropole, durante o periodo de tempo que decorrer desde a data do alludido decreto até o começo do proximo anno cerealifero, gosará do mesmo beneficio na importação para consumo, que tem as mercadorias nacionaes importadas nas mesmas condições d'aquelle archipelago»

Mineiros — *Londres*, 26, tarde. — Estão encerrados 500 mineiros na mina de Nomaton, Yorkshire, em consequencia de se terem embaraçado dois ascensores no meio do poço. Trabalha-se para os desembaraçar.

Lourenço Marques — Do *Futuro de Lourenço Marques* transcrevemos o seguinte:

«Como o sr. Moraes de Sousa tinha ordenado, na segunda feira, 21 do corrente, pelas 3 horas da madrugada, saiu da cidade, a fazer um reconhecimento ás terras do Mahazul, commandada pelo sr. Caldas Xavier, uma força de 120 homens de caçadores 2, cerca de 80 de caçadores 3, 11 soldados de cavallaria do corpo policial, e uma secção de artilheria de montanha com 2 peças.

Seguiu pela estrada da Magaia, explorando as margens, até que foram descançar e almoçar, para além de Anguane, ao nascente, approximadamente a 22 kilometros da cidade, sem terem encontrado em parte nenhuma os revoltosos, tendo por isso de contentar-se apenas com arrasarem as povoações que encontraram.

Depois de algum tempo de descanço, o sr. Couceiro, tenente de artilheria, obteve licença para ir com os 11 soldados de cavallaria um pouco adiante.

A certa altura viram-se estes cercados por cerca de 800 pretos armados, que rapidamente lhes cortaram a retirada em diversas direcções.

Os 11 soldados commandados pelo sr. Couceiro, fazem um fogo bem combinado de maneira a abrir saida para os lados de Anguane, unico para onde lhes convinha retirar. Nesta altura, tinha-se approximado por outro sitio parte das forças de caçadores 3, que estava determinado que saissem nesse dia de Anguane, por essa hora, para uma exploração combinada com as forças que tinham ido da cidade.

O inimigo é colhido de surpresa; travase um longo tiroteio, com pouco resultado, porque os soldados pretos atiram mal, e o inimigo desnorteia, e segue já, em numero de alguns milhares, em direcção onde estavam acampadas as forças, que da cidade tinham saido ao reconhecimento. Estas, apenas o veem, avançam. Muito longe ainda, talvez a dois kilometros de distancia, notase que o inimigo, não contando com aquelle encontro, retira.

Como o soldado branco não póde correr com vantagem atraz do preto, era urgente fazer alguns tiros. Os soldados recebem ordem para levantar convenientemente a alça das espingardas, e dão algumas descargas.

Ao mesmo tempo o sr. capitão Machado e o tenente Saccadura, de artilheria, fazem uns onze tiros com as peças de montanha, e conseguem metter algumas granadas no meio da horda dos inimigos, pondo-os em completa e rapida debandada, com perdas, cujo numero não podemos ainda conhecer.

Os soldados de caçadores e artilheria querem avançar em perseguição dos revoltosos; mas o sr. Caldas Xavier, que já sabe o que é correr atraz do preto e tinha a responsabilidade de poupar as forças dos soldados, que tinham de voltar nesse dia para a cidade, com uma marcha de perto de 45 kilometros pela areia, teve o bom juiso de não consentir naquella loucura, porque, por mais que os nossos soldados corressem, não poderiam nunca alcançar os fugitivos.

Recolheram á noite á cidade, como deviam recolher, porque assim era preciso para obedecer ao plano de ataque, que está determinado.

São dignos de muito louvor todos os officiaes e soldados que entraram nesta pequena operação.

Está-se preparando uma solução immediata, tanto quanto póde agora fazer-se, para castigar severamente os revoltosos; mas nada mais diremos por ora sobre este assumpto. Está muito empenhado nella o sr. conselheiro A. Ennes; e sabemos, que se têem reunido e trabalhado com muito esclarecida solicitude os officiaes superiores, a quem cumpre estudar principalmente esta questão.

Os srs. capitão Costa, e tenente Ornellas, officiaes muito distinctos de estado maior, ultimamente chegados no *Greek*, têem assistido a essas conferencias, prestando como era de esperar, muito bons serviços.

Foi nesta altura que o sr. governador interino Moraes de Sousa, entregou o governo ao governador effectivo, sr. Canto e Castro, que, por se achar melhor, regressou na segunda feira do Natal.

O sr. Moraes de Sousa deu, com muito asserto, um sensivel impulso aos meios a seguir para a repressão de rebellião cafreal.

ANNUNCIOS

PHAETON

20 NA rua Ferreira Borges, n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

VENDA DE PREDIOS

19 NO DIA 24 do corrente, pelas 12 horas do dia, se ha de vender em praça particular, pelo maior preço offerecido, juntas ou separadas, duas moradas de casas com seu pateo e poço d'agua, uma a acabar de construir, sitas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, quinta de Santa Cruz.

Presta esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º escriptorio, o qual recebe lanços particularmente e as vende se convier, mesmo antes d'aquelle dia.

A praça tem logar numa das referidas casas.

ATTENÇÃO

18 VENDE-SE em praça particular, no dia 17 do corrente, ao meio dia, e muito barata, uma casa com seu pateo, casas dentro d'este, olival e terra pegada, sita na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, junto ao Theatro-Circo (lado do nascente). Estão rendendo muito bom dinheiro e são construidas de novo.

Trata-se com o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º escriptorio, o qual a póde vender mesmo antes d'aquelle dia, se o preço fôr rasoavel.

A praça tem logar na referida casa.

Batata franceza chardron

17 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receber uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

16 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

BALAUSTRES

15 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, n.º 18.

PARELHA DE MULAS

14 VENDE-SE uma de 4 a 5 annos alazan, muito mansa.

Rua do Melhoramento 22, Figueira da Foz.

13 QUEM pretender 1:000$000 réis com boa hypotheca, neste concelho, dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 66, 3.º andar, Coimbra.

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

Preços—Brochado, 300—Cartonado, 360—Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

EMPRESTIMO
DO
GOVERNO BRAZILEIRO

RÉIS 100.000:000$000

Dividido em 100:000 apolices de 1:000$000 réis cada uma nominativas ou ao portador, de juro annual de 5 p. c., papel, pagavel aos semestres:

Preço da emissão 950$000 réis

Com direito ao juro desde Janeiro ultimo

CONDIÇÕES DA SUBSCRIPÇÃO

No acto da subscripção,	10 p. c.	100$000
Em 30 de Abril de 1895,	15 p. c.	150$000
Em 15 de Julho »	20 p. c.	200$000
Em 31 de Agosto »	25 p. c.	250$000
Em 15 de Outubro »	25 p. c.	250$000
		950$000

Aos srs. subscriptores serão entregues recibos provisorios, que serão substituidos por conhecimentos em fórma, depois de terminada a distribuição.

E' concedida a antecipação das entradas, mediante o desconto de 5 p. c. annuaes.

Os recibos e conhecimentos são transferiveis por simples endosse.

No caso da subscripção exceder á emissão, os srs. subscriptores terão de supportar rateio.

Acceitam-se subscripções por preços superiores ao da subscripção, tendo preferencia os subscriptores nestas condições.

O Banco Alliança do Porto foi encarregado pelo Banco da Republica do Brazil de abrir este emprestimo á subscripção publica em Portugal, achando-se, portanto, a subscripção aberta desde 1 a 9 de Março, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde:

No Porto, no Banco Alliança.

Em Lisboa, em casa dos srs. Henry Burnay & C.ª

Em Braga, no Banco do Minho.

Em Vianna, no Banco Mercantil de Vianna.

Em Coimbra, no Banco Commercial de Coimbra.

O Banco Alliança acceita pedidos de subscripção por correspondencia, acompanhados da importancia da primeira prestação.

Condições da subscripção em Portugal

Os subscriptores que desejem entrar com as suas prestações em moeda brazileira, poderão satisfazer a importancia d'ellas em saques á vista sobre a praça do Rio de Janeiro, resalvando porém, o Banco Alliança, o direito de não acceitar os saques offerecidos desde que assim o entenda.

Para os subscriptores que desejem entrar com as suas prestações em moeda portugueza, será o cambio fixado no acto de vencimento das respectivas prestações, ficando estabelecida para a primeira entrada de 10 p. c. o cambio de 400 p. c., tendo, portanto, de pagar no acto da subscripção por cada apolice:

RÉIS FORTES 25$000
OU RÉIS BRAZILEIROS 100$000

Porto, 28 de Fevereiro de 1895.

PELO BANCO ALLIANÇA:
Os gerentes,
Francisco Ignacio Xavier
Bernardo Pinto Avides.

CASA

11 VENDE-SE ou arrenda-se uma casa nova com quintal e terraço, na Ladeira do Seminario, n.º 9.

Trata-se na mesma.

VENDA DE BENS
NA
FIGUEIRA DA FOZ

10 ANTONIO DOS REIS CORRÊA LEMOS vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 10 de Março proximo e domingos seguintes, pelas 10 horas da manhã, em sua casa, rua da Concordia, (estabelecimento de banhos), todos os bens que possue na cidade da Figueira da Foz, abaixo descriptos:

1.º — Uma propriedade que se compõe de casas de habitação, proprias para hotel, casas baixas, casa de caldeira, armazens, loja, cocheiras, quintal, jardim, pateo e tres depositos d'agua, sendo um para agua salgada, e todas as mais pertenças, formando no todo um magnifico estabelecimento de banhos, sito nas ruas da Concordia e Boa União, bairro Novo.

2.º — Uma morada de casas sitas na rua da Industria, n.º 22; bairro Novo.

3.º — Uma dicta na mesma rua n.º 22; bairro Novo.

4.º — Um barracão de madeira formando tres casas de habitação e tres cocheiras, na rua da Concordia; bairro Novo.

5.º — Uma morada de casas, na rua do Paço, com os n.ºs 20 e 22.

6.º — Uma dita na mesma rua, n.ºs 35, 37 e 39. Tem pateo e deposito d'agua.

7.º — Uma dita na rua do Estendal com os n.ºs 20 e 22.

8.º — 162,m² de terreno para edificação, sito na rua do Principe Real.

9.º — 1:920,m² de terreno, com um immenso barreiro de barro encarnado, perfeitamente egual ao da Pampilhosa, proprio para fabrico de telha, canalisações e louça de phantasia. Este barro já foi analysado e classificado de 1.ª qualidade. O terreno é proprio para se montar uma fabrica, porque além de ter a materia prima, está junto á estação do caminho de ferro, tornando-se faceis e pouco dispendiosos os carretos para esta.

Acceitam-se propostas em cartas fechadas, sendo estas abertas no dia da praça e servindo o preço offerecido nessas propostas para a base de licitação.

Os compradores depositarão como signal 10 % do preço da arrematação, ou o que se convencionar.

Vinho de mesa puro genuino

9 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes.

Grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia quando a qualidade não satisfaça ao freguez.

A. Marques da Silva.

Sôro anti-dypheterico

8 VENDE-SE na pharmacia Eleziario Ferraz, recebido directamente da Allemanha.

LEILÃO

7 JOSÉ MARIA SIMÕES LEITE vende no proximo domingo, 3 de Março, e nos dias seguintes, a começar ás 10 horas da manhã, a mobilia, roupas, quadros e mais utensilios que guarnecem a casa da sua habitação, no largo da Feira; a saber:

Aparador, guarda-louça e mesa de jantar, de faia; mobilia de pau preto para sala; outra de braços com asssento e costas de palhinha; leito e banca de cabeceira, de pau preto; 4 commodas, uma de cerejeira, uma de caixão e duas de pau preto; uma papelleira; 4 mesinhas diversas; 3 bons espelhos de differentes tamanhos; 1 arca de caixão; grande quantidade de quadros, 8 dos quaes em cobre e um representando S. José, em madeira; 3 pares de castiçaes de prata; 4 grandes armarios envidraçados de dois corpos; 1 bom relogio de sala; 1 tinteiro de barquinha; 1 lindo oratorio; 1 mesa redonda muito antiga; 2 pares de jarras; 6 tachos, 3 candieiros, 6 bacias de metal, de differentes tamanhos; 1 bidé; uma porção de louça antiga e vidros; 4 caixas de musica; 1 harmonium; 1 linda escrivaninha; 3 potes vidrados para azeite e para agua; 1 fogão de cozinha; 2 mesas de cozinha; 1 balança de copas e braço e alguns pesos; 1 binoculo de marfim; 1 alcatifa grande antiga; 1 caixa de tartaruga encimada por uma imagem de Nossa Senhora das Dores; 2 garrafões; algumas duzias de lençoes, travesseiros, colchas e cobertas de fustão e chita antigas; cobertores de papa; 1 bom cobertor de damasco; e outros utensilios, roupas, etc.

6 ARRENDA-SE parte do collegio dos Grillos, desde já, e outra parte do S. Miguel em diante. Ambas tem grandes e boas commodidades, magnificas vistas, quintaes e cisternas com agua.

Para esclarecimentos, aos Palacios Confusos, n.º 6, onde se encontra a chave.

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE uma morada de casas, ha pouco construidas, com um terreno proprio para quintal, na rua oriental de Mont'arroyo, do lado do circo.

Trata-se na rua do Cego, com Joaquim Ferreira.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

4 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.ºs 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

OLEO de HOGG
Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO
O mais activo, agradavel e nutritivo.
Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo

EMULSÃO de HOGG
com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA
E' um creme de oleo de figado de bacalhao de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás Crianças rachiticas, ás pessoas debeis *e são recommendados contra as doenças de* Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza, etc.
VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES *(Propriedade exclusiva).*
Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS
E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França
As PILULAS SUISSAS
preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**
360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.
Deposito Geral: Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
194, rua da Prata (LISBOA)
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:953 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1895 — 48.º ANNO

PROTESTO

O redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, faltaria ao mais sagrado dos seus deveres, se não viesse protestar, publica e solemnemente, contra o acto de violencia, praticado no sabbado em Lisboa, para com o partido republicano, representado por numerosos congressistas, que de muitos pontos do reino tinham ido tomar parte no 6.º congresso do mesmo partido.

O governo, ao mesmo tempo que consente as reuniões do partido miguelista, que ousa arvorar na frente da casa das suas sessões a bandeira branca do absolutismo; — ao mesmo tempo que fomenta a mais audaciosa reacção em todo o paiz, rasgando assim as disposições legaes que extinguiram as chamadas ordens religiosas em Portugal; — emfim, ao mesmo tempo que despreza sem cerimonia alguma as disposições liberaes da lei fundamental do estado, estabelecendo de facto neste reino o absolutismo, procura suffocar toda a acção do partido republicano, que aliás é consentido e reconhecido em muitos dos paizes monarchicos.

A odiosa intervenção da policia na reunião do congresso republicano, com o proposito deliberado de o impedir, foi a affronta mais provocadora a esse partido.

Ficará registado como um dos actos de maior violencia da nossa historia politica.

Nestas circumstancias não se dirá que o redactor do *Conimbricense*, apezar de estar já no ultimo quartel da vida, guardou um condemnavel silencio em presença de tão violentos tramas contra os principios e progressos liberaes.

Aquelle que tanto pugnou sempre pela liberdade e por ella soffreu as mais crueis perseguições, não havia agora de abandonar os novos perseguidos.

Associa-se, porisso, o redactor do *Conimbricense* aos mais francos protestos contra a violencia feita ultimamente ao partido republicano, como se associará sempre ás manifestações de protesto contra os attentados que se praticarem para annullar os principios e garantias liberaes.

Coimbra, 4 de Março de 1895.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSÉ MARIA DE ABREU
E O
ASYLO DE MENDICIDADE

Ouvimos dizer que brevemente será inaugurado no Asylo de Mendicidade o retrato do sr. Miguel Osorio Cabral, que por varios annos foi presidente da direcção do mesmo Asylo.

Vem a proposito o renovar o pedido que temos feito neste periodico.

No dia 15 de Dezembro de 1871 falleceu em Lisboa o benemerito cidadão e nosso particular amigo o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Não se esqueceu o nosso amigo da sua terra natal, e por isso resolveu legar todos os seus bens a tres estabelecimentos de caridade de Coimbra.

Destinou metade d'elles para se crear uma creche no Asylo da infancia desvalida; e a outra metade seria dividida em duas partes eguaes, sendo uma para o hospital e asylo da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, e outra para o Asylo de Mendicidade.

A sua bondosa viuva a ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral, quiz mesmo em sua vida fundar a creche, que estava destinada para depois do seu fallecimento.

Occorreram, porém, circumstancias que impediram a realisação dos seus louvaveis desejos.

Pouco depois falleceu a ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto, que não poude resistir ás suas doenças e ás saudades de seu fallecido esposo.

Seja como fôr, a importante herança do sr. conselheiro José Maria de Abreu, distribuida pelos tres referidos estabelecimentos de caridade, veiu livral-os das precarias circumstancias em que se achavam.

Reconhecidos a este alto beneficio, a direcção do Asylo de infancia desvalida e o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia apressaram-se a prestar uma homenagem ao bemfeitor dos estabelecimentos que dirigiam, fazendo a acquisição dos retratos do sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Esses retratos lá se vêm ha muitos annos nas respectivas salas do Asylo da infancia e da Ordem Terceira.

Em quanto estes dois estabelecimentos de caridade assim cumpriram o seu dever, no Asylo de Mendicidade não se vê o mais insignificante testemunho á memoria do seu bemfeitor, fallecido ha 23 annos!

Por muitas vezes temos reclamado a collocação do retrato do sr. conselheiro José Maria de Abreu no Asylo de Mendicidade.

Numa das occasiões em que fizemos esse pedido nos deu um dos directores do Asylo a explicação do motivo por que se não tinha collocado alli o retrato do sr. conselheiro José Maria de Abreu; e confessâmos que a explicação era tão pequena e futil, que entendemos que por decencia a não devemos revelar aqui.

Em todo o caso novamente instâmos com o nosso pedido; e emquanto tivermos força para escrever havemos de repetir incessantemente as nossas reclamações.

*

Somos subscriptor mensal do Asylo de Mendicidade desde o dia 16 de Setembro de 1855 em que elle se fundou.

Nunca até hoje, durante perto de 40 annos, o nosso nome se riscou da lista dos subscriptores, emquanto que, com grande extranheza temos visto riscar d'essa lista numerosas pessoas muito abastadas, e durante esses 40 annos nunca incommodámos director algum do Asylo de Mendicidade com pedidos para admittirem algum pobre naquelle estabelecimento, para que se não podesse dizer que nos valiamos da circumstancia de sermos antigo e constante subscriptor para pedir favores.

E além d'isso temos publicado sempre gratuitamente no *Conimbricense* todos os annuncios do Asylo de Mendicidade e prestado da melhor vontade as paginas d'este periodico para tudo que seja em seu beneficio.

Quando de 1863 a 1864 o nosso bom amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth promoveu no Rio de Janeiro uma importante subscripção para o Asylo de Mendicidade, que estava nas mais precarias circumstancias, publicámos no *Conimbricense* numerosos officios, extensas listas dos subscriptores, e emfim fizemos tudo quanto foi possivel para coadjuvar aquella obra de caridade.

Se, porém, não temos incommodado as direcções com os nossos pedidos; e pelo contrario temos desinteressadamente coadjuvado quanto nos é possivel o Asylo de Mendicidade, assim como temos coadjuvado os outros estabelecimentos de caridade de Coimbra, não podemos deixar de insistir para que o Asylo de Mendicidade pague o devido tributo de reconhecimento ao benemerito cidadão e bemfeitor d'aquelle Asylo o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO VEIGA

Na proxima sexta feira faz 8 annos que falleceu nesta cidade o poeta operario Adelino Veiga.

Deixou de existir no dia 8 de Março de 1887 o auctor das *Cantigas populares*, da *Lyra do trabalho* e de outras numerosas poesias, que immortalisaram o seu nome.

Adelino Veiga, apesar de pobre, estava sempre prompto a prestar os seus serviços em beneficio dos desvalidos.

Era uma grande alma a sua.

As classes populares não esqueceram o seu poeta, e por isso ao enterro de Adelino Veiga affluiu um concurso extraordinario de operarios e individuos de outras classes.

O povo immenso que espontaneamente quiz ir até ao cemiterio da Conchada acompanhar os restos mortaes do poeta operario, não foi alli levado para lisonjear a familia do fallecido.

Adelino Veiga nada deixava senão a memoria das suas poesias e do seu coração excellente.

Foi justo o povo na sua demonstração.

Honrou-se, honrando o poeta operario.

São decorridos 8 annos, e mais uma vez aqui registâmos o passamento do nosso querido amigo, Adelino Veiga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

Fomos procurado pelo sr. Adriano Gomes Tinoco, photographo, estabelecido na rua da Magdalena, queixando-se-nos da grave injustiça que lhe tem feito nos annos anteriores, e agora repetiram, com respeito á contribuição industrial.

Todos os annos, na época balnear, vae trabalhar para a Figueira da Foz, onde se demora 3 mezes; mas apesar d'isso é alli collectado em 6 mezes de contribuição!

Em Coimbra é collectado em 9 mezes, e juntando os 6 da Figueira vem a pagar 15 mezes.

Tem reclamado muitas vezes contra esta injustiça, mas tudo debalde.

As duas contribuições de Coimbra e da Figueira chegam quasi a 50$000.

Póde-se ver qual a situação em que se acha um industrial photographo, com contribuição tão pesada.

E note-se que o sr. Tinoco está estabelecido numa pessima rua; e é só elle a trabalhar, juntamente com um filho de 15 annos.

Como é possivel pagar semelhante contribuição?

E' esta a protecção que se dá aos industriaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um orphão da Misericordia

E' sempre com o maior prazer que vemos um mancebo applicado ao estudo artistico, e chegar pelos seus exclusivos esforços a elevar-se na sociedade e a merecer a consideração publica.

Offerece-se-nos hoje o ensejo para nos referirmos a esse proposito a um orphão, que foi educado no respectivo collegio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

No anno de 1876 a 1877 foi provedor d'aquelle estabelecimento, o sr. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida.

Este provedor effectuou importantissimas reformas nas differentes repartições da Misericordia; e em especial nos collegios dos orphãos e orphãs.

Principalmente as aulas de ensino tiveram um desenvolvimento extraordinario, introduzindo alli o illustrado provedor valiosos progressos.

No dia 29 de Junho de 1877 houve uma exposição publica de todas as repartições da Misericordia, sendo a concorrencia muito grande.

Fomos ver essa exposição, e uma das repartições que mais admiração nos causaram foi a das aulas.

Entre outros objectos ficámos maravilhados com os bellos desenhos feitos por alguns orphãos.

Perguntámos de quem eram alguns desenhos, que mais chamavam a nossa attenção, e foi-nos respondido que haviam sido feitos por um orphão chamado Francisco Gil.

No dia immediato, 30 de Junho, publicámos um desenvolvido artigo, descrevendo a exposição da Santa Casa da Misericordia.

D'esse nosso artigo extractámos os seguintes periodos:

«Hontem estiveram abertos os collegios dos orphãos e orphãs da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Aquelles collegios têm tido grandes reformas nos ultimos annos. Os provedores os srs. drs. Cesario Augusto de Azevedo Pereira e Manoel Marques de Figueiredo começaram alguns melhoramentos nas differentes repartições d'aquelle edificio. O sr. dr. Luiz da Costa seguiu-os, dando extraordinario desenvolvimento ás obras dos dois collegios, e com um zelo inexcedivel. E foram continuando essas reformas os provedores os srs. drs. Francisco dos Santos Donato e Antonio dos Santos Viegas, e agora o sr. dr. Luiz Albano.

A actual mesa mandou fazer no collegio das orphãs uma camarata, dois quartos para empregadas, uma casa para se vestirem as orphãs, uma sala de recepção, gavetões para a roupa das orphãs, uma cozinha-escóla para as orphãs, e o levantamento de um muro que havia caido no cêrco em razão dos temporaes.

Gostámos muito de ver o aceio e bom arranjo de todas as repartições da casa; mas o que mais chamou a nossa attenção foram as aulas de ensino.

Na aula de desenho, regida pelo sr. Luiz Augusto Pereira Bastos, vimos progressos notaveis. Não podemos deixar de especialisar os desenhos feitos pelos orphãos Francisco Gil, de 12 annos de edade, e Abilio Augusto Serra, de 11 annos. Sobretudo o primeiro d'estes dois promette vir a ser um artista muito distincto.

Na aula de ensino primario, regida pelo sr. padre Joaquim dos Santos Assumpção, ha grandes melhoramentos na parte pratica. A geographia, a contabilidade e o systema metrico são alli ensinados por meios facillimos e ao alcance das mais curtas intelligencias.

Nesta aula, além dos dois já mencionados alumnos de desenho, notámos mais o orphão Eduardo Mendes, de 12 annos, e Carlos Alberto dos Santos, de 9 annos.

Em geral ficámos muito satisfeitos com o adiantamento de todos os orphãos.»

Como se vê dissemos em o nosso artigo de 30 de Junho de 1877 que o orphão Francisco Gil *promettia vir a ser um artista muito distincto.*

Não nos enganámos em a nossa apreciação, para o que basta transcrevermos o que o nosso collega da *Gazeta da Figueira* diz em o seu ultimo numero:

QUADROS

O sr. Francisco Gil, habil e zeloso professor de desenho e director da Escóla industrial, é um paisagista de grande merito, enviou para a exposição do Gremio Artistico, que deve abrir-se em Lisboa em 15 do corrente, dois primorosos quadros que vão decerto occupar um honroso logar naquelle notavel e distincto certamen, onde concorrem os principaes artistas do nosso paiz.

Estes quadros, duas bellas paisagens das pittorescas margens do Liz, d'um bello colorido e larga factura, vem mais uma vez evidenciar o grande merecimento do seu auctor, que uma excessiva modestia afasta injustificadamente do movimento artistico do paiz.

Além d'estes quadros o sr. Gil enviou tambem uma magnifica paisagem a carvão destinada a figurar no album illustrado por todos os expositores, e que será sorteado quando se encerrar a exposição»

Eis ahi temos o antigo orphão da Santa Casa da Misericordia, agora habil e zeloso professor e director da Escóla industrial da Figueira da Foz, mandando alguns dos seus trabalhos para a exposição do Gremio Artistico de Lisboa.

Damos os parabens ao sr. Francisco Gil, assim como os damos á Santa Casa da Misericordia, por sair do seu estabelecimento um alumno tão distincto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Frades francezes em Coimbra

Tendo muitos frades emigrado de França, em consequencia da revolução do fim do seculo passado, vieram bastantes d'elles para Portugal.

Alguns vieram ter á villa da Figueira da Foz, e logo que ahi chegaram em 1792, escreveu-lhes uma carta o bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, acompanhada de um donativo de 800$000 réis, para acudir ás suas necessidades.

A carta era a seguinte:

«Veneraveis presbyteros, e mais clerigos, que havendo deixado a França, aportastes, não ha muito tempo a esse porto da Figueira, villa pertencente á nossa diocese.

«Quem, veneraveis irmãos, deixará de se enternecer, ouvindo a narração das successivas calamidades e desastres, em que vos tem precipitado a impiedade dos vossos compatriotas, e o desprezo de uma religião, que os vossos maiores sempre reconheceram, e tão fielmente guardaram! Nós vos asseguramos, que sem duvida tomâmos parte em as vossas penas, e nos condoemos o mais que é possivel da vossa dura e penosa sorte.

«Mas não podemos comtudo entre sagrados abraços de uma fraternidade christã (para que de todo o coração vos estendemos os braços), deixar de nos consolar, por ver que a occulta providencia do nosso Deus Omnipotente, vos concede esta occasião de fazerdes brilhar a vossa luz entre os homens, de illuminardes ainda as mesmas regiões extranhas, de poderdes finalmente dar um exemplo da vossa constancia, fazer-vos um espectaculo o mais grato, e o mais tocante, tanto para o mundo, como para os anjos, como para os mesmos homens.

«Portanto: ora choramos juntamente comvosco; ora nos enchemos de alegria e regosijo. Das lagrimas, que derramâmos é causa o funesto successo, que vos fez aqui aportar; e o gosto, que sentimos, nasce de vermos o asylo, que o ceu providamente buscou a vossas vidas e honra.

«Nós fomos informados da vossa feliz chegada, mais tarde do que deveramos ser; pois se acaso tivessemos sabido com tempo, iriamos, cheios da mais franca e prompta hospitalidade abraçar-vos, e animar-vos; e todos os bens e faculdades, que possuimos, seriam com boa vontade empregados para a vossa consolação e commodo. Quanto agradavel nos não será unir a esta casa de Deus, que governamos, essas preciosas pedras da egreja Galicana! Com quanto gosto não plantaremos nesta horta vital, de que somos guarda, ramos de uma arvore arrancada na França, em outro tempo tão fecunda e florescente! Porém como, segundo nos dizem, o Ministerio tem determinado fazer-vos conduzir a algumas casas religiosas, ou mosteiros, estamos certos, que nada vos faltará, para os alimentos necessarios á vida; mas entretanto não podemos deixar de vos enviar algum soccorro, para vos reparardes, e sobretudo para vos fazer patente e certa a nossa vontade. Tende saude e gozae com socego d'aquella liberdade, que Christo senhor nosso vos concede. — Paço Episcopal em Coimbra 27 de Outubro de 1792 — Vosso servo o mais affectivo e obsequioso — *Francisco*, Bispo Conde.»

Alguns dos referidos frades francezes vieram para Coimbra, e aqui viveram por muitos annos.

Um d'elles era Jacques Lazaro Amaury, que em Coimbra adoptou o nome de D. Diogo da Piedade, e era conego regrante de Santo Agostinho.

Entregou-se aqui ao ensino do francez, professando essa lingua no Collegio das Artes.

No anno de 1807 publicou anonymo na imprensa da Universidade o — *Dialogo sobre a historia de Portugal em portuguez e francez, para uso de todos aquelles que queiram aprender uma das duas linguas por meio da outra,*

No anno de 1830 fez segunda edição d'este livro na mesma imprensa.

Em 1826 imprimiu na imprensa da Universidade, a — *Arte franceza para uso dos portuguezes.*

Pela extincção das ordens religiosas foi D. Diogo da Piedade residir para a quinta das Sete Fontes, onde falleceu no dia 6 de Junho de 1837, sendo sepultado na egreja de S. João de Almedina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

A 28 de Julho apresentou em camara o vereador Fernão Soares Paes uma carta de sua magestade, dirigida aos vereadores, na qual declarava que tinha por seu serviço, visto a camara d'esta cidade estar impedida, se fizessem as vereações ordinarias na casa de S. Francisco, ou na de Santa Clara, ou na de Cellas, onde melhor parecesse.

Esta carta era evidentemente o resultado de solicitações dos vereadores, que se tinham reunido na ermida de S. Marçal, e que queriam conseguir que triumphasse a sua vontade, fazendo-se as sessões fóra da cidade.

Contra a verdade do conteúdo d'esta carta reclamaram o procurador da cidade e os dois procuradores dos mesteres, declarando que nem a camara, nem as cousas do serviço d'ella, estavam impedidas; além de que, ia agora sua magestade de encontro ao que havia disposto na sua carta anterior, na qual havia determinado que as sessões se fizessem na casa da camara em Coimbra, o que assim se havia cumprido, sem inconveniente algum; e não havia posteriormente occorrido o menor facto que justificasse esta nova ordem.

Apesar d'isto, para cumprirem as ordens de sua magestade, resolveram ir fazer as sessões no convento de S. Francisco da Ponte.

No dia 4 de Agosto se reuniu com effeito a camara em S. Francisco, estando ahi juntos tanto os vereadores que tinham funccionado dentro da cidade, como os que haviam feito sessão na ermida de S. Marçal.

Estavam presentes o licenciado Francisco Fernandes Fialho, juiz de fóra; Roque Tavares, Fernão Soares Paes, Francisco de Rezende, e o dr. Vicente Caldeira de Brito, vereadores; Alvaro de Faria, procurador geral da cidade; e Antonio Fernandes e Francisco Fernandes, procuradores dos vinte e quatro do povo.

O resultado d'esta sessão foi logo suscitar-se um grave conflicto entre uns e outros vereadores, ácerca da limitação de poderes que a camara tinha feito a Braz Nunes Mascarenhas.

Propoz o vereador Fernão Soares Paes, que Braz Nunes Mascarenhas, que segundo a ultima resolução da camara, servia só de provedor da saude do Arco de Almedina para baixo, exercesse o dito cargo de provedor tambem, como anteriormente, do Arco de Almedina para cima, deixando assim de funccionar nesta repartição o dr. Francisco da Costa Cabral.

Esta proposta era approvada pelo dito vereador Fernão Soares Paes, e pelos outros vereadores Roque Tavares, Francisco de Rezende, e dr. Vicente Caldeira de Brito; e foi combatida pelo juiz de fóra, pelo procurador geral da cidade, e pelos dois mesteres; allegando estes os graves motivos já espendidos, que haviam levado a camara a assim proceder, pela relaxação que no serviço do publico tinha o dito Mascarenhas.

Acrescentaram para corroborar a resolução anteriormente tomada, os factos que tinham sobrevindo, porquanto a repartição para cima do Arco de Almedina, entregue ao cuidado do dr. Francisco da Costa Cabral, tinha melhorado de sorte, que a cidade naquella parte se podia reputar por sã, não tendo já dias antes havido caso algum de peste; emquanto que do Arco de Almedina para baixo, a cargo de Braz Nunes Mascarenhas, se achavam muitas pessoas doentes. E nem era de esperar outra cousa, visto a insistencia d'elle em não querer deixar de residir em Eiras, abandonando a vigilancia e cuidado das cousas da cidade.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O decreto de 15 de Dezembro referente aos addidos, não faz tanto sangue como ao principio se suppunha. O governo reconsiderou e fez bem.

As commissões pharisaicas, nomeadas para a classificação do pessoal addido nos diversos ministerios, foram misericordiosas para com os pobres empregados — alguns dos quaes, valha a verdade, valiam mais que muitos dos funccionarios que se acham nos quadros.

Hoje appareceu no *Diario do Governo* um decreto referendado por todos os ministros para que afim de harmonisar esses trabalhos e evitar desegualdades injustificaveis, as commissões se reunam, e procedam ao exame e revisão de todos os documentos que digam respeito a este assumpto, *para que as disposições d'aquelle decreto tenham a mais justa e equitativa execução com respeito ao pessoal dependente dos diversos ministerios.* Era justo.

— A respeito do centenario de Santo Antonio foi mandado fazer um *sello annuncio* com o fim de tornar bem conhecidos no estrangeiro os grandes festejos ao nosso thaumaturgo. Devia ser collocado em todas as cartas independentemente do sello de franquia.

Parece que será *pedido officialmente* a todas as redacções de jornaes, commerciantes, industriaes, etc., para que colloquem na sua correspondencia o referido sello-annuncio, que lhes será facultado gratuitamente.

Foi mandado fazer um milhão d'elles.

O sr. ministro do reino apresentou na quarta feira em conselho de ministros, o projecto da reforma administrativa.

Esta reforma pede tambem um novo codigo administrativo para que não se achem em constante contradição as clausulas do codigo de 1881 com as da nova lei.

Não se restabelecem as juntas geraes no continente. Os Açores terão uma legislação especial.

As juntas de parochia ficam tendo mais amplas jurisdicções.

Os presidentes das camaras municipaes de 3.ª classe accumularão esse logar com o de administrador do concelho.

Os serviços de viação e hygiene passam a cargo do governo.

— Na sala da companhia do gaz madame Alting fez ante numeroso auditorio, a sua 1.ª conferencia sobre a utilidade, aceio, commodidade e economia da *Cozinha a gaz.* Ao lado da distincta conferente tres fogões de gaz estavam em plena actividade e d'alli surdiu cozinhado, (pela dita senhora), um jantar completo que *cheirava que era um regalo,* mas que nenhum dos circumstantes provou. A conferencia durou hora e meia.

Que *mistress* ingleza ou *gentleman* pretenda fazer a sua prelecção sobre a boa qualidade de qualquer artefacto industrial: vá. E' isso do interesse das emprezas ou companhias e ninguem o leva a mal, mas que se esteja assim a *mangar com a tropa* é que o publico sensato, e que tem sido victima da poderosa companhia, nunca poderá perdoar.

A companhia de gaz de Lisboa tem fornecido aos seus consumidores gaz de tão pessima qualidade que em muitas casas, estabelecimentos e redacções de jornaes tem sido preciso accenderem-se candieiros a petroleo para se poder ver alguma cousa. A chamma do gaz fornecido é escura, sem poder illuminante nem força calorica.

Como empregal-o, pois, na confecção de jantares? Só se fôr jantar composto de purés e omelettes

Pois *mistress* Alting-Mees durante a sua prelecção ou conferencia compoz o jantar seguinte, que vae em portuguez para melhor se entender; sôpa á hollandeza, linguados á bohemia, pato com azeitonas, costelletas de carneiro á jardineira, lombo de vacca assado, arroz á imperatriz, pasteis de carne e omellete de rhum.

Seria muito bom a avaliar pelo cheiro... mas houve quem assegurasse que alguns d'estes manjares já estavam preparados antes de entrarem no *ardente fogão.*

Se não é verdade que se nos perdõe a heresia em duvidarmos da divina graça da gentil cozinheira.

O preço do gaz a 45 réis o metro é carissimo e muito mais oneroso fica ao consumidor com os actuaes contadores que contam desalmadamente, o que tem obrigado muita gente a não adoptar os esquentadores para aquecimento de casas e os fogões para uso da cozinha, pela excessiva despeza que *esses trastes* occasionam.

Além d'isso a má qualidade do gaz obriga a dar toda a força á torneira do contador e d'ahi a contagem enorme que se duplica com a propensão do contador contar sempre a galope por mais cuidado que haja...

Eis como se acha a muito illustre e actual companhia do gaz e que Deus a afaste o mais breve possivel d'esta capital. Já temos saudades da antiga companhia. Essa tambem não era boa, mas, ao menos, era toda portugueza.

— Reuniu na sexta feira á noite a commissão da subscripção nacional para a compra d'um cruzador. Entre as muitas propostas apresentadas e discutidas, foi acceite a da casa Orlando, grande officina italiana.

Veremos se ainda d'esta vez não vae. Realmente para a compra d'um cruzador o tempo tem sido longo em demasia.

— Hontem, no Rocio, ás 5 horas da tarde, matou-se com um tiro de revolver um rapaz que pelo traje parecia operario. Chamava-se João Marques, tinha 19 annos, era solteiro e tinha officina de carpinteiro de branco em o arsenal da marinha.

O pae havia-lhe fallecido ha 19 mezes e a mãe ha dois. Estas dolorosas perdas transtornaram a cabeça do pobre rapaz. Os paes deixaram alguns bens de fortuna. Imagine-se o povoleu que este suicidio attraiu em pleno Rocio, quasi junto ao monumento, áquella hora do dia.

— As sessões do 6.º congresso do partido republicano realisam-se hoje e ámanhã em Lisboa, ás 8 horas da noite. Falla-se em que o governo se opporá á reunião d'este congresso.

— Na assembléa geral do banco de Portugal decidiu-se, por proposta do sr. conde de Burnay, que fosse dada uma pensão á viuva do finado governador d'aquelle banco, consistindo essa pensão em 100 acções averbadas á dita viuva.

— As obras apresentadas á Academia Real das Sciencias para o concurso do premio D. Luiz I, aberto pela 2.ª classe, foram as seguintes: — *Questões economicas e administrativas,* pelo sr. José de Sousa Larcher; *A Scandinavia,* (apontamentos de viagem), pelo sr. Francisco Braga; *Tratado theorico e pratico das provas do processo penal,* pelo sr. conselheiro José da Cunha Navarro de Paiva; *Historia do infante D. Duarte,* pelo sr. José Ramos Coelho; *O commercio portuguez na edade media* (manuscripto), pelo sr. Alfredo Alves; *Principios de pedagogia,* pelo sr. José Augusto Coelho; *Viagens na Galliza,* pelo sr. conselheiro Ignacio Francisco Silveira da Motta; *Paquita,* pelo sr. Raymundo Bulhão Pato; *Judas* (poema dramatico), pelo sr. Augusto de Lacerda; e *Outomnaes* (poema), pelo sr. dr. Patrocinio da Costa.

Quem escreve estas linhas está com a mais firme tenção de ser um dos concorrentes, mas parece que, infelizmente, não irá a tempo, visto que do livro que tenciona apresentar só se acha composta a primeira folha.

Esse livro, a todos os pontos curioso e util áquelles que se dedicam á historia e desenvolvimento do jornalismo portuguez, consiste em uma condensação, ou sumula chronologica, do *Diccionario jornalistico,* cujo parecer se acha ainda affecto á mesma illustre corporação scientifica.

Lisboa, 2 de Março de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro-circo — Com muita concorrencia tem dado desde sabbado neste theatro espectaculos successivos a companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, dirigida pela sr.ª D. Michaela R. de Alegria, e composta de artistas distinctos que têm merecido da grande concorrencia de espectadores justos applausos.

Tem agradado muitissimo os trabalhos gymnasticos dos barristas — os Lokfon; os dois cavallos apresentados em liberdade e amestrados pela senhorita Emilia Alegria; as deslocações de Mr. Musto, o duplo trapezio, pelas irmãs Musto; e os trabalhos das cacatuas, intelligentes avezinhas, que fazem prodigios ao toque da varinha da sympathica domadora, mademoiselle Clotilde, que fez de tanta ave um grupo de engraçados *artistas,* que dançam, fazem equilibrios num pequeno globo, montam em velocipede, dão tiros, cabriolas, trabalham em barra fixa, etc.

Hoje haverá espectaculo com estreia de novos artistas, continuando nos outros dias da semana.

Annuncia-se para breve a phantastica e maravilhosa *Dança serpentina,* a cavallo, ultima novidade de Paris, pela distincta e applaudida miss Enhart, para o que se está a proceder aos trabalhos de installação da luz electrica.

Te-Deum — No domingo, ao meio dia, houve *Te-Deum,* a grande instrumental, na sé cathedral d'esta cidade, para celebrar a coroação de sua santidade o papa Leão XIII.

Officiou s. ex.ª o sr. bispo conde, assistindo os conegos, os parochos da cidade, os alumnos do estado ecclesiastico do seminario, e grande concorrencia de fieis.

Procedimento louvavel — Em o numero passado do *Conimbricense* chamámos a attenção do sr. governador civil para o acto, altamente meritorio, praticado pelo pobre trabalhador Adelino de Jesus, morador na rua Nova, o qual com risco da propria vida salvou de uma morte imminente uma creança, que caira ao rio, em frente da azinhaga dos Lazaros.

Consta-nos que o sr. governador civil, attendendo ao nosso pedido, vae promover uma recompensa para aquelle trabalhador.

Muito folgâmos com esse acto louvavel do sr. governador civil.

Associação dos Artistas — A mesa da assembléa geral da Associação dos Artistas de Coimbra resolveu unanimemente, por proposta do seu presidente o sr. João Antonio da Cunha, lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte da virtuosa mãe do seu socio benemerito o ex.mo sr. bispo conde.

Fallecimento — Falleceu em Agarez, concelho de Villa Real, o sr. José Vieira de Carvalho, proprietario, e irmão dos nossos prezados amigos os srs. Francisco Vieira de Carvalho e Antonio Vieira de Carvalho, acreditados negociantes d'esta cidade.

Damos os sentimentos aos nossos amigos.

Suffragio — Hoje, 5 de Março, celebrou-se missa no Recolhimento do Paço do Conde, d'esta cidade, por alma da ex.ma sr.ª D. Maria Joaquina da Silva Corrêa de Bastos Pina, virtuosa mãe de s. ex.ª o sr. bispo conde, a que assistiram todas as recolhidas.

Foi celebrante o sr. conego Ignacio de Carvalho e Freitas.

Egreja de Santa Justa — Os mesarios das irmandades do Senhor Jesus e S. José da egreja de Santa Justa, constituiram-se em commissão particular, a fim de poderem mandar celebrar em quinta feira maior do corrente anno, a exposição do Santissimo Sacramento, e outros actos religiosos da semana santa.

Para isso contam os mesarios com o auxilio das pessoas religiosas.

Arte Portugueza — Com este titulo começou agora a publicar-se em Lisboa uma primorosa revista illustrada de archeologia e arte moderna.

No seu genero é uma das melhores publicações que se tem feito em Portugal.

Além da excellente parte artistica tornase muito apreciavel pela parte litteraria.

E' director artistico o sr. E. Casanova — Director litterario o sr. Gabriel Pereira — Secretario da redacção o sr. D. José Pessanha.

Recebemos já o primeiro numero, o qual muito apreciâmos.

«Revista Portugueza» — Recebemos o n.º 3 da interessantissima publicação mensal de litteratura, *Revista Portugueza,* á frente da qual está o distincto poeta Joaquim de Araujo, que reune em torno de si um grupo de collaboradores illustres nas lettras portuguezas.

O summario d'este numero falla mais eloquentemente que quaesquer elogios acima dos quaes está o prestigio dos nomes que firmam este verdadeiro ramalhete de litteratura.

Eis o summario:

Maria (carta), por João de Deus — Os versos de Eça de Queiroz (nota ao correr da penna), Adriano Pimentel — *Versos,* Carlos Fradique Mendes — *Casa branca a Santa Eulalia,* notas de uma viagem no Brazil (continuação) João Machado Faria Maya — *Poemas humoristicos em prosa* (continuação), Gomes Leal — *Sonho infantil* (poesia), G. de Queiroz Ribeiro — *Uma carta de Anthero,* Francisco Affonso de Chaves e Mello — *Camillo Castello Branco,* notas autobiographicas (continuação), Theophilo Braga — *A alegria do mar,* Maximiliano de Azevedo — *No tumulo de Alice Lopes de Oliveira* (poesia), João de Deus — *Agricultura Portugueza,* visconde de Villarinho de S. Romão.

A *Revista Portugueza* está á venda em Lisboa na tabacaria Monaco.

A Insurreição em Cuba — No conselho de ministros realisado ha dias em Madrid o ministro do ultramar deu conta dos despachos que recebera de Cuba. Segundo as ultimas noticias o foco mais importante e quasi unico da insurreição que motivou as medidas extraordinarias na grande Antilha está na provincia de Santiago de Cuba. Fóra d'ella só ha uma ou outra quadrilha de bandoleiros, nenhuma das quaes chega a reunir doze homens.

Em Santiago ha uma partida de 105 homens, armados e organisados militarmente, a qual se dirigia para Guantanamos. Sabe-se tambem que a povoação denominada Baire revoltou-se aos gritos de — *Viva Cuba livre!*

Em perseguição da primeira partida ia o general Lachambre com forças do exercito. Entre as pessoas de alguma representação dos insurrectos figura João Gualberto Gomez, jornalista, que passava por autonomista.

Tambem se diz que o general insurrecto Julio Sanguily desappareceu da Habana.

As informações do governador geral dão a entender claramente que em Cuba se preparava um movimento separatista importante, do qual tiveram conhecimento as auctoridades, e devido ás medidas adoptadas, ficou tudo reduzido ao que deixamos apontado.

A escabrosidade do terreno nuns casos e a grande fertilidade noutros, fazem difficil a empreza de bater as partidas e extirpar o bandoleirismo; d'aqui a necessidade de appellar para a suspensão de garantias. Os chefes dos partidos politicos e os jornaes approvam a medida.

O general Calleja telegraphou dizendo que não necessita de reforços de tropas ou barcos; não obstante isso o governo mandou já para Cuba o cruzador *Filipinas.*

Parece que já houve um encontro entre as tropas do governo e os insurrectos, ficando morto o cabecilha Manoel Garcia e tres homens da guerrilha.

Está averiguado que o movimento separatista recebe alento e inspiração dos Estados Unidos, mas não é provavel que chegue a triumphar, porque o governo dispõe de 60:000 soldados, entre voluntarios e tropas regulares na ilha de Cuba.

Madrid, 1. — O ministro da guerra declarou hoje na sessão do senado que o governo, sendo opposto a optimismos, enviará para Cuba oito batalhões com armamento e munições Mauser a fim de anniquilar rapidamente a rebellião. Não se confirma o boato de haver desembarcado em Maximo Gomez Martin, no departamento oriental, uma nova guerrilha commandada por Guilhermon.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos**, de Ferreira Mendes.

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

BATALHÃO N.º 2

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, faz publico, que no dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no largo onde tem logar a feira mensal em Coimbra, ha de proceder á venda em hasta publica de um cavallo julgado improprio para o serviço da Guarda Fiscal.

O secretario,
Angelo Baptista Gonçalves Guimarães

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

2 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

AFINADOR DE PIANOS

3 ACHA-SE nesta cidade, hospedado na antiga estalagem da viuva João d'Aveiro, com demora de poucos dias, um francez, afamado afinador de pianos e constructor. Póde ser procurado a toda a hora do dia.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE em praça particular, no dia 17 do corrente, ao meio dia, e muito barata, uma casa com seu pateo, casas dentro d'este, olival e terra pegada, sita na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, junto ao Theatro-Circo (lado do nascente). Estão rendendo muito bom dinheiro e são construidas de novo.

Trata-se com o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º escriptorio, o qual a póde vender mesmo antes d'aquelle dia, se o preço fôr rasoavel.

A praça tem logar na referida casa.

BALAUSTRES

5 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, n.º 18.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

6 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

VENDA DE BENS

NA

FIGUEIRA DA FOZ

7 ANTONIO DOS REIS CORRÊA LEMOS vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 10 de Março proximo e domingos seguintes, pelas 10 horas da manhã, em sua casa, rua da Concordia, (estabelecimento de banhos), todos os bens que possue na cidade da Figueira da Foz, abaixo descriptos:

1.º — Uma propriedade que se compõe de casas de habitação, proprias para hotel, casas baixas, casa de caldeira, armazens, loja, cocheiras, quintal, jardim, pateo e tres depositos d'agua, sendo um para agua salgada, e todas as mais pertenças, formando no todo um magnifico estabelecimento de banhos, sito nas ruas da Concordia e Boa União, bairro Novo.

2.º — Uma morada de casas sitas na rua da Industria, n.º 22; bairro Novo.

3.º — Uma dicta na mesma rua n.º 22; bairro Novo.

4.º — Um barracão de madeira formando tres casas de habitação e tres cocheiras, na rua da Concordia; bairro Novo.

5.º — Uma morada de casas, na rua do Paço, com os n.os 20 e 22.

6.º — Uma dita na mesma rua, n.os 35, 37 e 39. Tem pateo e deposito d'agua.

7.º — Uma dita na rua do Estendal com os n.os 20 e 22.

8.º — 162,m2 de terreno para edificação, sito na rua do Principe Real.

9.º — 1:920,m2 de terreno, com um immenso barreiro de barro encarnado, perfeitamente egual ao da Pampilhosa, proprio para fabrico de telha, canalisações e louça de phantasia. Este barro já foi analysado e classificado de 1.ª qualidade. O terreno e proprio para se montar uma fabrica, porque além de ter a materia prima, está junto á estação do caminho de ferro, tornando-se faceis e pouco despendiosos os carretos para esta.

Acceitam-se propostas em cartas fechadas, sendo estas abertas no dia da praça e servindo o preço offerecido nessas propostas para a base de licitação.

Os compradores depositarão como signal 10 % do preço da arrematação, ou o que se convencionar.

TABERNA PORTUGUEZA

RUA MARTINS DE CARVALHO

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Grande deposito de vinhos genuinos para mesa, engarrafados e por medida

EM GARRAFAS	
Mesa tinto	140 réis com garrafa
Dito clarete	140 » » »
Verde de Amarante	200 » » »
Velho do Douro	240 » » »
Vinagre de vinho superior branco e tinto	120 » » »

As garrafas dos dois primeiros e do ultimo recebem-se a 40 réis e as do vinho verde a 70 réis.

POR MEDIDA	
Tinto n.º 1	80 réis o litro
Dito n.º 2	90 » »
Dito n.º 3	100 » »
Mesa tinto	120 » »
Mesa clarete	120 » »
Verde	140 » »
Branco velho	120 » »
Geropiga branca velha	200 » »
Vinagre de vinho superior branco e tinto	100 » »

Ha tambem bellissimas aguas ardentes de bagaço e de vinho e alcool de cereaes

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

9 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

FARRAMENTAS para INDUSTRIAES e AMADORES | TORNOS para TORNEAR de todos SYSTEMAS | MAQUINAS para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.

FERRAMENTAS para todas as artes e officios

Para Serralheiros, Marceneiros, Carapinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.

Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para forno, ambutidos, recortar, esculptura

A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS. Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.

O Catalogo illustrado (com 1100 grav. e de 300 pag.) franco 100 reis em sellos.

Vinho de mesa puro genuino

11 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes.

Grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia quando a qualidade não satisfaça ao freguez.

A. Marques da Silva.

Sôro anti-dypheterico

12 VENDE-SE na pharmacia Eleziario Ferraz, recebido directamente da Allemanha.

PHAETON

13 NA rua Ferreira Borges, n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Batata franceza chardron

15 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receber uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

16 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. De poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra, largo da Freiria, 14.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:954

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 9 DE MARÇO DE 1895

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

48.º ANNO

Assim o querem, assim o tenham

Ninguem trabalha mais a favor dos seus adversarios politicos do que os governos violentos e atrabiliarios.

E' o que succedeu com os governos miguelista e cabralista, e está succedendo com o actual governo.

Parece isto um paradoxo, mas são os factos que o demonstram.

Neste paiz, onde eram muito raros os partidarios republicanos, têm-se elles ultimamente augmentado de um modo extraordinario, e em todas as classes.

Vejamos o que a esse respeito dizem os acontecimentos.

*

O partido miguelista era composto de variados elementos, que o tornavam muito numeroso.

A nobreza, o clero secular e os frades, na sua quasi totalidade, e em geral as classes privilegiadas tinham os seus interesses fortemente ligados ao absolutismo.

O povo, principalmente das aldeias, fanatisado pelos frades, era dedicado em grande parte ao miguelismo, por lhe attribuir uma decidida protecção á religião catholica.

O governo de D. Miguel, apoiado nas classes privilegiadas e no povo embrutecido pelo fanatismo, entendeu que podia exercer toda a qualidade de violencia no partido liberal.

Convenceu-se de que tinha força para ser vingativo, sem receio de jámais correr o risco de ser vencido, e por isso perseguia sem treguas, incitando as massas populares a serem intolerantes e crueis.

O ministerio inglez, presidido pelo absolutista lord Wellington, e de que era ministro dos negocios extrangeiros o outro famoso absolutista lord Aberdeen, desejava reconhecer D. Miguel, mas não o podia fazer sem que o mesmo D. Miguel concedesse uma amnistia ao partido liberal, de que parte estava emigrado, outra estava nas cadeias do reino e outra achava-se homisiada.

Commissionado pelo ministerio inglez veiu de Londres a Lisboa em Dezembro de 1829, Antonio Ribeiro Saraiva, dedicado partidario do D. Miguel, para instar com elle que concedesse uma amnistia.

Tudo foi inutil.

O furibundo conde de Basto, o ministro das justiças, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, e outros ministros absolutistas, a tudo resistiram, continuando no seu systema de violenta intolerancia.

As perseguições do governo de D. Miguel e dos seus partidarios tornaram-se o mais activo auxiliar do partido liberal.

Muitos individuos de ideias moderadas e que se não pronunciavam em politica, viam-se apezar d'isso perseguidos e as suas familias, e assim, sem nunca o imaginarem, viam-se obrigados a tornar-se partidarios liberaes, e evadiam-se para o Porto, a fim de alli se alistarem nas fileiras do exercito libertador.

Successivamente se ia augmentando o numero dos liberaes, sendo esse recrutamento feito pelo proprio governo miguelista e pelos seus sectarios.

D. Miguel a nada attendia, não vendo o abysmo para onde o estavam arremessando os seus intolerantes ministros.

Sem a menor duvida se póde affirmar que ninguem contribuiu mais para a victoria do partido liberal e para a emigração de D. Miguel, do que o governo miguelista.

*

Na luta dos liberaes contra o absolutismo, de 1826 a 1834, quasi sem excepção se contentavam elles com o estabelecimento de instituições liberaes com a monarchia.

Carta e rainha era a bandeira arvorada pelo partido liberal.

Posteriormente, na revolução de Setembro de 1836, apezar dos seus auctores serem de ideias avançadas, limitaram-se elles a proclamar a queda do governo, que chamavam devorista, e a substituição da Carta pela Constituição de 1822, com as alterações que as côrtes lhe fizessem.

Ninguem pedia a republica.

Na reacção, chamada da *Belemzada*, de 3 a 5 de Novembro do mesmo anno de 1836, o ministro Manoel da Silva Passos, que era insuspeito e pugnava pela causa do povo, tambem ao mesmo temo tratava de salvar a rainha, auctora d'essa reacção.

Em as côrtes constituintes de 1837 a 1838, nem os mais exaltados deputados propozeram a queda da monarchia e a proclamação da republica.

Quando em Março de 1838 houve os tumultos da chamada *Arsenalada*, em que tomaram parte os homens mais exaltadamente liberaes, que então havia, a questão para elles era apenas da mudança de ministerio.

No anno de 1844, os revolucionarios de Torres Novas a Almeida, limitaram-se a reclamar nas suas proclamações a queda do governo e o cumprimento do decreto de 10 de Fevereiro de 1842, pelo qual se promettera a reforma da Carta, o que aliás o governo não tinha cumprido.

A revolução popular de Abril e Maio de 1846, iniciada no Minho, tinha unicamente por fim a queda do governo, o livramento dos vexames das auctoridades, que por todas as formas oppriniam o povo, e ao mesmo tempo a reforma da Carta.

A junta creada no Porto em 10 de Outubro do mesmo anno de 1846, para resistir ao ministerio da emboscada palaciana de 6 d'esse mez, firmava todas as suas portarias *em nome da nação e da rainha*, e para salvar as apparencias declarava que a rainha estava *coacta*.

O proprio *Espectro*, redigido por Sampaio, apesar de clandestino, e da sua linguagem violenta, não proclamava a republica.

O mesmo Sampaio, em seguida á revolução de Abril de 1851, pela qual caiu novamente do poder o conde de Thomar, não pedia na *Revolução de Setembro* a *republica*, mas unicamente instava pela *abdicação da rainha*, o que era apenas mudar a rainha D. Maria II para a regencia de D. Pedro V, e sempre o systema monarchico.

*

A proclamação da republica em França no mez de Fevereiro de 1848 actuou em quasi todos os paizes da Europa, tornando populares as ideias republicanas.

Em Maio d'esse anno de 1848 organisou-se em Coimbra a sociedade secreta da *Carbonaria Lusitana*.

Pois apesar da influencia exercida pelo novo systema de governo da França, os estatutos da *Carbonaria Lusitana*, que temos aqui á vista, eram cautelosos, e limitavam-se a dispôr no artigo 1.º o seguinte: — *A Sociedade Carbonaria é uma ordem philantropica, que tem por fim manter a verdadeira liberdade do paiz e o soccorro mutuo dos seus consocios.*

Até a *commissão central revolucionaria* de Lisboa, composta de José Estevão Coelho de Magalhães, Antonio de Oliveira Marreca e Antonio Rodrigues Sampaio, num officio datado de 22 de Setembro de 1848, que possuimos no proprio original, não ousava empregar francamente a palavra *republica*; limitando-se a fallar em *principios democraticos*.

Apenas em Lisboa se publicaram clandestinamente nesse anno de 1848 alguns numeros do *Regenerador* e do *Republicano*.

A traição de Luiz Napoleão á republica em França fez esmorecer muito as ideias republicanas nos differentes paizes.

Em Portugal, da revolução de Abril de 1851, pela qual caiu do poder o governo cabralista, resultou a creação de dois partidos — *regenerador* e *progressista historico*, e ainda posteriormente se creou o partido *reformista*.

Pois nenhum d'esses tres partidos era republicano.

A revolta em Lisboa, no mez de Agosto de 1840, e a revolta de infanteria 6 no mesmo mez em Castello Branco, eram só contra o governo.

As revoltas militares de Braga em Setembro de 1862 e de Lisboa em 1870, tinham unicamente por fim derrubar os respectivos governos existentes.

O movimento da *Janeirinha*, no principio de Janeiro de 1868, era contra o governo da *fusão* e contra o imposto do consumo.

Nessas revoltas militares e movimento popular, ninguem fallava em republica.

*

Vamos agora ver o grandissimo desenvolvimento que modernamente se tem operado nas ideias republicanas do paiz, e as principaes causas d'isso.

A proclamação da republica em França no anno de 1871 influiu em Portugal para aqui se desenvolverem os elementos republicanos.

Se os governos procurassem tornar-se populares pela sua boa administração, podiam até certo ponto adiar os progressos do partido republicano em Portugal; mas, loucos de todo, a administração publica tem sido uma serie de desbarates do dinheiro dos contribuintes; os syndicatos escandalosissimos tem surgido para enriquecer os grandes potentados; a lei fundamental tem sido audaciosamente rasgada nas suas principaes disposições; as liberdades, pelas quaes o exercito libertador tanto pugnou, tem sido affrontosamente escarnecidas; *e a esperança do paiz, para o remedio dos seus males, na actual fórma de governo, está de todo perdida.*

E isto succede num paiz onde, como se acaba de ver, nas differentes revoluções politicas, se não fallava em republica.

Que extraordinaria transformação se tem operado nos ultimos annos!

A revolução republicana não está em Portugal realisada de facto, mas está effectuada nos espiritos, e contra essa revolução não ha coacção possivel.

O governo que ahi se acha gerindo os negocios publicos, praticando os mais audaciosos actos contra a lei fundamental, e que parece ser composto dos mais furibundos ministros de D. Miguel, de

nefasta memoria, concorre mais do que ninguem para se desenvolver, de um modo assombroso, o partido republicano em Portugal.

A reforma administrativa por elle agora publicada é um composto de attentados contra todas as liberdades civicas.

Os ministros de D. Miguel trabalhavam activamente, com as suas perseguições e intolerancia, para a victoria do partido liberal.

E os actuaes ministros trabalham com o seu condemnavel procedimento, para a victoria do partido republicano.

O tempo lhes mostrará o resultado dos seus actos.

Entre a monarchia, quasi absoluta, que ahi existe, e a republica, o nosso caminho está naturalmente traçado.

Não queremos saber de *homens*, mas de ideias, de principios e de garantias liberaes.

Pretendem arremessar-nos para a reacção absolutista?

Pois nós, como cidadãos livres, havemos de nos manter firmes em o nosso posto de honra, luctando sempre contra esses tramas, ominosos e liberticidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Congresso nacional de tuberculose

Continúa a illustrada commissão promotora d'este congresso, recebendo importantes adhesões á sua ideia. Entre ellas conta-se o apoio do sr. bispo conde, que num officio muito levantado offereceu a importante quantia de 100$000 réis, para custeamento das despezas.

Mais uma vez o illustre prelado testemunhou o interesse desvelado que merecem á sua alma generosa todos os emprehendimentos em bem dos infelizes doentes. Honra lhe seja.

Sabemos que a commissão promotora resolveu aceitar o donativo, e nesse sentido officiou ao sr. bispo conde, dizendo-lhe que das sobras das despezas, havendo-as, tenciona ver se é possivel fundar alguma instituição de caracter permanente, para tornar mais effectivos e mais proficuos os seus esforços contra a molestia, e nesse sentido tenciona apresentar a respectiva proposta ao congresso.

Tambem sabemos que o sr. ministro da guerra nomeou um facultativo medico e um facultativo veterinario para o representar.

Entre as associações de Coimbra elegeu já representantes o *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, os quaes são os seus dois facultativos.

Egualmente nos consta que em breve se espalhará pela cidade uma pequena communicação, que a commissão promotora entendeu dever fazer directamente aos seus habitantes.

Tudo, pois, leva a crer que o congresso preencherá dignamente a nobre missão, em que se empenhou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRAGE ACADEMICO

Os estudantes das escólas de Lisboa e Porto tratam de solicitar do governo auctorisação para usarem de habito talar de capa e batina, como os estudantes da Universidade. Este uso será obrigatorio.

Vem a proposito publicarmos como curiosidade, um documento, que possuimos no seu proprio original.

E' uma carta escripta de Coimbra em 12 de Agosto de 1834, pelo lente de Mathematica, dr. Guilherme José Antonio Dias Pegado, e dirigida por elle ao vice-reitor da Universidade, dr. José Alexandre de Campos, que nessa occasião se achava em Lisboa.

Como se verá o dr. Pegado era exactamente opposto ao trage clerical, que agora é pedido pelos estudantes de Lisboa e Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^{mo} sr.—Não tendo, senão tres vezes, a honra e a satisfação de conversar com v. s.ª em Coimbra, foi-me facil, entretido com objectos d'outra importancia, escapar-me um, em que tencionava tocar.

Communicando e submettendo á consideração de v. s.ª algumas ideias que me occorrem, só tenho em vista contribuir para o melhoramento do nosso ramo, o qual já deve muito a v. s.ª no curtissimo tempo da sua administração.

Queira v. s.ª, desculpando a minha liberdade, aceitar as minhas fracas ideias, como nascidas puramente da franqueza e do desejo de ser util ao meu paiz, que eu desejara servir mais dignamente, se as minhas luzes fossem maiores e as minhas forças physicas, mesmo, me ajudassem mais.

Eu estou intimamente convencido, que o habito influe poderosamente sobre os homens, principalmente no estado ainda agitado de uma nação. Em nenhuma parte, esta verdade se fará mais sensivel do que na nossa Universidade. Eu não me demoro a proval-o.

A mudança do nosso habito clerical em outro que o não seja, produzirá uma fortissima mas feliz sensação no publico e nos alumnos que vierem frequentar esta Universidade.

Muitos dos prestigios contra esta corporação serão, por este facto, desvanecidos; e como os homens que ficaram são todos benemeritos, apresentados debaixo de uma nova figura, produzirão espantoso effeito. Julgar-se-ha ver uma nova Universidade. O reformador d'esta parte dos costumes academicos não ficará sem renome.

Este novo estado, conjunctamente com aquellas alterações que nos auctores, no methodo do ensino, na organisação das cadeiras, os conselhos das Faculdades serão, este anno, obrigados a fazer, supprirá até certo ponto, a reforma geral dos estudos, no que a nação e o governo não poderão deixar de ser gratos. Eu presinto desde já o effeito.

Eu sou com toda attenção e respeito

De v. s.ª

Criado mt.º respeitoso e obrigado

Coimbra, 12 d'Agosto de 1834.

Guilherme José Antonio Dias Pegado.

Parece-me mui simples, *uniforme* economico e mesmo d'agradavel apparencia:

Para os estudantes

Sobrecasaca de panno azul ferrete; gola direita, de panno da côr da Faculdade; canhão da côr da gola. Calça comprida do mesmo panno da sobrecasaca; [1] botins; bonnet de panno azul ferrete, com uma lista de panno da côr da Faculdade.

Para os lentes

O mesmo uniforme, com a differença de que a gola, em logar de ser de panno, será de veludo, e os botões terão uma corôa.

Em actos de bacharel, formatura e doutoramento

O uniforme dos lentes terá as seguintes modificações:

A sobrecasaca será substituida por casaca, em fórma de farda comprida.

O bonnet, por chapéu armado, á militar, com o laço nacional e pequenas borlas de canotilho d'oiro.

Florete-punhal (á marinha), sustido por talim.

Para o secretario

O mesmo uniforme dos lentes; mas a gola e o canhão serão de veludo preto: tendo aquella duas pennas bordadas em oiro, uma de cada lado.

Este uniforme é de nenhum luxo, nem para o lente, nem para o estudante.

A Academia da marinha em Lisboa tem um uniforme que é todo militar, o que é proprio da repartição.

Nas Escólas de medicina de Lisboa e Porto, os seus professores não tem uniforme algum. Só em dias de solemnidades escolasticas se trajam á côrte, de meia e calção. Porém este traje é hoje abandonado, sempre que é possivel, por ser menos commodo do que a farda e calça comprida, mais dispendioso em si e por demandar sege, e finalmente pelo mau effeito que produz, em geral, nos homens que o trazem.

Isto está reconhecido mesmo nas assembléas as mais limadas, onde o calção foi substituido por calça justa.

Em França, nas Faculdades, vão os lentes á aula, á paizana; e nos actos trazem uma beca de lila, como nos tribunaes.

[1] Talvez o panno de mescla escuro seja preferivel, por ser menos susceptivel de se sujar. A adopção tanto do panno azul, como do mesclado, póde concorrer para o aperfeiçoamento e lucro das fabricas nacionaes, onde a segunda especie de panno é já mui soffrivelmente fabricado.

REVOLUÇÃO POPULAR EM COIMBRA

8 de Março de 1844

Para auxiliar a revolução principiada em Torres Novas, no dia 4 de Fevereiro de 1844, e que foi terminar em Almeida, no dia 28 de Abril, houve em Coimbra, na madrugada de 8 de Março, uma revolução popular.

Era nessa época governador civil d'este districto José Joaquim Lopes de Lima, homem de caracter violento, e que concitava contra si a animadversão publica.

Lopes de Lima expediu ordens no dia 5 de Março á administração do concelho, para fazer sair de Coimbra uns 30 estudantes sob pena de prisão, e como consequencia d'ella o de serem riscados da Universidade.

Este procedimento exasperou os animos, e precipitou uma occorrencia que posteriormente e melhor dirigida talvez se não mallograsse.

Quem todavia se achasse em Coimbra na tarde do dia 7, observaria que a revolução estava imminente. Nos logares mais publicos referiam-se as horas, o modo, os elementos disponiveis e a possivel resistencia com tanta minudencia e segurança como se fosse narração de acontecimentos já passados. E não obstante os partidarios do governo nem levemente o suspeitavam.

Com effeito pelas 3 da manhã de 8 de Março foi atacado por muitos populares e academicos o collegio dos Loios, onde estava o governo civil. Dentro em pouco tempo ahi tinha acudido espontaneamente a maior parte da academia a associar-se ao movimento, porém, mal armada, em tumulto, e muitos inteiramente inermes.

A força dos revoltosos era a esse tempo numerosa, porque a esta massa de que se podia tomar muito partido, accrescia uma força de infanteria do corpo de segurança publica, e alguns soldados de cavallaria d'esse corpo, que se renderam ao sair do governo civil.

Lopes Lima foi encontrado em um esconderijo, para onde o terror panico o tinha obrigado a fugir, e foi conduzido para a cadeia do Aljube com sua esposa, que não quiz deixar de acompanhal-o naquelle transe. Lopes de Lima poude entrar no Aljube incolume, apezar da má vontade que lhe tinham a academia e os habitantes da cidade.

Ao passo que no bairro alto triumphava o movimento, na cidade baixa reuniam-se numa estancia de madeira, na rua do Paço do Conde, muitos habitantes partidarios da revolta, e entravam no quartel de segurança publica, estabelecido no collegio do Carmo, da rua da Sophia.

Restava o destacamento de infanteria 14, commandado pelo capitão Antonio Bernardino Nogueira, que até então se tinha conservado neutral. A elle se haviam reunido os estudantes militares Serpa Pinto e França, do partido do governo, que os revoltosos tiveram a imprudencia de não prender, quando os viram caminhar do bairro alto para a rua da Sophia.

A esse tempo espalhou-se no bairro alto a noticia de que o destacamento adherira á revolta, o que foi geralmente acreditado. Os estudantes voltaram uns a suas casas, e outros dirigiram-se á cidade baixa com intenções mais curiosas do que hostis, ficando apenas alguns no governo civil, e 5 ou 6 com Lopes de Lima, que nesse momento officiava ao commandante do destacamento para que se rendesse.

O destacamento tinha-se finalmente resolvido a ir soltar o governador civil; porém já não encontrou senão alguns homens dispersos, que lhe resistiram com muita valentia, mas que eram insufficientes para o repellir; e o movimento sem um chefe militar, que combinasse de repente os seus numerosos recursos, ficou mallogrado.

Ao romper da manhã os revoltosos, que por um momento se julgaram triumphantes, tinham-se recolhido a suas casas, procurando occultar-se ás perseguições que receiavam.

Alguns dos mais compromettidos, em numero de 17, entre os quaes entravam o sr. Manoel José Teixeira Guimarães e o alferes sr. José Ricardo Pereira Cabral, que felizmente ainda é vivo na sua casa da Cumieira de Santa Martha de Penaguião, sairam incorporados do Castello para fóra da cidade.

Dirigiram-se para a Beira, e em Meda de Mouros chegaram a reunir-se a uma guerrilha de 150 homens, mas não poderam voltar a Coimbra, por terem recebido a noticia de aqui haver entrado um reforço composto d'uma parte do regimento de infanteria 12, que se não tinha unido aos seus camaradas que estavam em Almeida.

Em portaria do ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, de 8 de Março de 1844, dirigida ao reitor da Universidade de Coimbra, se deram as ordens e instrucções, a fim de fazer riscar dos livros das matriculas todos os estudantes, que tinham tomado parte na revolta da madrugada d'aquelle mesmo dia.

O sr. Teixeira e o academico Agapito Barbosa da Paz, que ficaram pronunciados em consequencia da revolta do dia 8 de Março, vieram a ser julgados pelo jury em 28 de Fevereiro de 1845, sendo ahi absolvidos no meio do maior enthusiasmo dos numerosos espectadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$430 e 1$440.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 590—Milho branco 450—Dito amarello 450—Feijão vermelho 580—Dito branco 530—Dito rajado 520—Dito frade 530—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 640—Dito meudo 620—Favas 400—Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$150 réis, e ouro nacional graudo a 23 ½ %, e o miudo a 22 ½ %.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, tendo em consideração os desejos de s. ex.ª rev.^{ma} o sr. bispo conde, resolveu que no proximo domingo, 10 do corrente, a procissão da mesma veneranda imagem siga o seguinte itenerario:

Rua das Colchas, Borges Carneiro, Joaquim Antonio d'Aguiar, Estrella, Ferreira Borges, Visconde da Luz e Sophia.

Gymnasio de Coimbra—Em 20 do corrente realisa esta aggremiação, na sua vasta sala, uma promettedora festa, onde reunirá as familias de seus socios, offerecendo-lhes um agradavel passatempo, como tantos outros que alli se tem gosado em outras noites.

O sarau que se promove é muito variado: exercicios em parallelas, argolas, equilibrios em arame e trapezio, duplo trapezio, pelos socios gymnastas, que se dedicam a estes trabalhos de tanta vantagem para o desenvolvimento physico da mocidade.

Apresenta-se tambem a classe de alumnos executando movimentos livres e grupos em escadas.

Termina esta festa por um baile.

Theatro-Circo—Tem agradado muito os espectaculos com que a companhia equestre de Vicente Alegria está deliciando o publico de Coimbra.

Todos os artistas se esforçam por agradar e quasi todos conseguem obter dos espectadores freneticos applausos.

Os trabalhos de barra fixa e argolas, e duplo trapesio, tem merecido a mrs. Nandroux y Clario, Adelina e Lucieta, repetidas manifestações de agrado e applausos geraes.

O que agora está produzindo sensação no Circo é a phantastica dança serpentina a cavallo, em que miss Enhart faz prodigios, dando nos a illusão mais completa nos seus trabalhos de phantasia.

Hoje e ámanhã ha espectaculos variados de novos trabalhos. Estreiam-se os graciosos Tonino e Antonet, apresentando variados intermedios comicos, e os tres percherones, apresentados em liberdade por mr. Riego.

Prisões—Em resultado de um telegramma do administrador do concelho da Figueira da Foz, foi presa pela policia, Maria da Conceição, criada de servir, d'Eiras, por ter roubado ao seu amo o sr. João da Silva, alguns objectos de roupa, os quaes lhe foram apprehendidos, sendo enviados áquella administração.

Egualmente foi presa a requisição da mesma auctoridade, Anna de Jesus, tambem criada de servir, por ser connivente no referido roubo.

Outra prisão—Na quarta feira, por 7 e meia horas da noite, foi entregue na 2.ª esquadra, por um sargento d'infanteria 23, José Christino, pelo facto de que passando embriagado defronte do quartel, alli insultou a sentinella e a mulher d'um sargento.

Foi enviado para juizo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Dr. Antonio de Meirelles Guedes Garrido, filho de Pompeu de Meirelles Garrido e D. Maria da Conceição Ramos, de Santo Antonio dos Olivaes, de 38 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 25.

Rosa da Fonseca da Conceição Mattos, filha de Francisco da Fonseca e Rita de Jesus Fonseca, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de carcinoma do figado, no dia 27.

Maria de Nazareth, filha de José da Costa Mendes e Candida d'Assumpção, de Coimbra, de 29 annos. Falleceu de ulceras syphiliticas na pharinge, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:733.

Grupo dramatico Gil Vicente—Este Grupo procedeu á eleição para os differentes cargos da sua gerencia, dando o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Antonio José Lopes Guimarães.

Vice-presidente—José Marques Ladeiro.

Secretario—José Ernesto Marques Donato.

DIRECÇÃO

Presidente—Antonio Augusto Marques Donato.

Vice-presidente—Cypriano Dias de Carvalho.

1.º *secretario*—Antonio da Silva Loureiro.

2.º *secretario*—Carlos Maria Mesquita.

Thesoureiro—José da Costa Rainha.

Vogal—Joaquim dos Santos.

Dito—Luiz Ramos.

Dito—Manoel de Campos.

Transcripções—O *Protesto* que publicámos em o numero passado do *Conimbricense* foi transcripto pelos nossos collegas da *Vanguarda*, *Dia*, *Folha do Povo*, *Seculo* e *Batalha*, de Lisboa; *Voz Publica*, do Porto, e *Resistencia*, de Coimbra.

João de Deus—Foram verdadeiramente extraordinarias as manifestações feitas hontem em Lisboa para solemnisar o anniversario do illustre poeta João de Deus.

Os periodicos da capital trazem largas noticias d'esses festejos.

S. José—O *Diario do Governo* publicou um decreto concedendo o real beneplacito e regio auxilio ás lettras apostolicas do Santo Padre Leão XIII, pelas quaes Sua Santidade declarou que o dia 19 de Março, consagrado á celebração da memoria de S. José, seja dia santo de guarda no reino de Portugal e seus dominios.

O «Occidente»—Recebemos o n.º 582 do *Occidente*, que publica em sua primeira pagina um magnifico retrato do fallecido visconde de Seabra, auctor do Codigo Civil; publica mais o retrato do novo presidente da Republica Helvetica, Dr. José Zemp e duas lindas paizagens da Suissa, e Capella do Senhor das Barrocas.

A parte litteraria compõe-se de: *Chronica Occidental*, por Augusto de Mello; *visconde de Seabra*, pelo conde de Valenças; *As nossas gravuras*; *Uma Heroina Franco-Portugueza*, por Pinheiro Chagas; *A Gazeta de Lisboa e o Diario do Governo*, por Silva Pereira; *Segredo Antigo*, romance pelo Morgado de Fortinhães; *Revista Politica*, por João Verdades.

Nova Bibliotheca Economica—Recebemos o 8.º volume d'esta interessante *Bibliotheca*, que publica dois volumes por mez, ao preço de 100 réis o volume, de 300 paginas em media.

O volume que temos presente intitula-se *A Rainha dos Estudantes*, do afamado romancista Paulo Féval.

E' seu traductor o sr. S. Mendonça.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empresa, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Milho—O governador civil da Horta permittiu a exportação de milho para S. Jorge, unico logar para onde o commercio de Angra podia exportar. A grande quantidade existente ia já principiando a arruinar-se.

Sóbe a muitos contos de réis o prejuizo do commercio e da agricultura de Angra com as restricções intempestivas, os quaes desgostosos e descrentes, lamentam as precarias circumstancias a que estão reduzidos.

Prevenção—Dizem de Villa Flor que o destacamento de caçadores 3, alli estacionado, marchou a toda a pressa para a Alfandega da Fé, por se receiar que haja ahi desordens por causa da nova reforma administrativa, que cerceia muito as prerogativas municipaes d'aquelle concelho.

Soccorros—Em Estremoz eleva-se a 1:200$000 réis a subscripção para jornaleiros privados de trabalho. A commissão de soccorros tem já distribuido dinheiro e gêneros alimenticios aos necessitados.

Moeda falsa—Em Penafiel proseguem as averiguações sobre as moedas falsas de 500 réis. Têm sido presas mais pessoas por suspeitas, mas até agora ainda não poude destrinçar-se o principal fio do crime.

A embaixada marroquina em Cordova—Ao chegar a Cordova, a embaixada marroquina, que esteve em Madrid, foi recebida pelo governador civil, alcaide, governador militar e mais auctoridades de aquella cidade.

Da estação passou a embaixada ao hotel e d'alli á cathedral que, como é sabido, foi mesquita. Sidi Brisha, o embaixador, admirou aquelle templo, que ainda attesta a grandeza do antigo califado de Cordova, escrevendo no livro dos visitantes palavras de verdadeiro enthusiasmo.

Visitando os arrabaldes da cidade, Sidi Brisha escreveu em um album do marquez de la Vega:

«Louvor a Allah! Deus omnipotente! Um jardim encantador cuja luz deslumbra desde as alturas de Cordova!»

A embaixada já chegou a Granada, a fim de visitar a Alhambra.

Hospedes reaes em França—Desde a exposição universal de 1867 nunca se reuniram em França tantos principes como este anno.

Além dos que se podem chamar hospedes permanentes: a rainha Isabel e o rei Francisco de Hespanha; a rainha Nathalia da Servia e a viuva de Francisco II de Napoles, a lista completa de soberanos e principes que se encontram actualmente no territorio da republica franceza ou que chegarão alli brevemente, comprehende mais de trinta e tres nomes.

Citaremos: o rei da Servia que, depois de passar alguns dias em Paris com o rei Milan, seu pae, se acha ao lado da mãe em Biarritz.

A imperatriz da Austria, que está na Corsega, tendo por visinha a imperatriz Eugenia. O duque de Cumberland, filho e herdeiro do rei de Hannover. A rainha Victoria, que mandou preparar aposentos em Cimiez, onde espera estar em meiados de Março.

Finalmente, em Nice estão muitos principes e princezas que se torna superfluo enumerar.

Ismail-Pachá—Lê-se no *Dia*, de Lisboa, o seguinte:

«Encontrámos num jornal extrangeiro alguns dados biographicos de Ismail-Pachá, o ex-khediva do Egypto, fallecido ha dois dias em Constantinopla segundo nos foi annunciado pela *Havas*.

Ismail-Pacha, filho do Ibrahim e neto do celebre Mehemet-Ali, nascera no Cairo em 1830 e succedera em 1836 a seu irmão Said.

Educado em Paris, tomou, depois de aplanadas grandes difficuldades com Lesseps, a proposito da abertura do canal de Suez, enorme interesse por essa obra grandiosissima, chegando a visitar todas as côrtes europeias para convidar os soberanos a assistir á inauguração. Nessa occasião a Sublime Porta teve ciumes d'esse acto de independencia; mas, afinal, havendo o khediva cedido numas questões de fórma, ella sanccionou em 1873 a autonomia do Egypto e adoptou a lei de primogenitura em favor da familia de Ismail.

Seguiu-se depois a questão financeira, que teve uma influencia decisiva sobre o destino historico do Egypto. Ismail pachá fez quanto poude para debellar essa crise: em 1875 vendeu todas as acções que possuia do canal, por cerca de vinte mil contos, ao governo inglez. O sacrificio de pouco serviu, e, no anno seguinte, o khediva suspendeu pagamentos. Então veiu a dominação anglo-franceza, que Ismail, segundo os inglezes, contrariou sempre: por intrigas d'estes, a Porta viu-se forçada a depol-o.

Em 1879, Ismail abdicou em seu filho, e foi viver para Napoles com o seu harem e seus dois filhos mais novos. Em 1886 demandou o governo egypcio pelas suas propriedades confiscadas, recebendo ainda alguns milhões de francos, e por ultimo, ha poucos annos, firmou residencia em Constantinopla, prohibido de voltar á Europa e gozando apenas de uma liberdade limitadissima.

ANNUNCIOS

Agradecimento

19 A MESA da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Sé Velha d'esta cidade e o reverendo prior da mesma freguezia, altamente penhorados para com o clero e mais pessoas que se dignaram assistir, no dia 5 do corrente, na egreja de S. João d'Almedina, aos officios que alli mandou celebrar, suffragando a alma da ex.^{ma} sr.ª D. Maria Joaquina Corrêa de Bastos Pina, estremosa e virtuosissima mãe do ex.^{mo} sr. bispo conde, vem por este modo agradecer-lhes a sua assistencia áquelle acto religioso e testemunhar-lhes o seu inolvidavel reconhecimento por terem concorrido tão espontaneamente para tornar mais solemne aquelle acto de veneração e respeito para com o illustre e dignissimo prelado conimbricense.

E, com quanto a todos esteja immensamente grata, não póde deixar de especialisar e de agradecer particularmente á ex.^{ma} camara municipal, ex.^{mos} delegado do procurador regio, commissario de policia, administrador do concelho, muito reverendo cabido e professores do Seminario, lentes da Universidade, officialidade do regimento de infanteria 23 e irmãos da confraria.

Julga tambem cumprir o dever de tributar em especial o seu reconhecimento ao sr. Manoel Rodrigues Braga, pelos assignalados serviços que se dignou prestar-lhe, bem assim a todos os que concorreram para a ornamentação da egreja, e ainda ás dignas corporações dos bombeiros voluntarios e municipaes o seu concurso.

A todos os cavalheiros mencionados e a todos quantos se dignaram honrar com a sua assistencia o religioso acto, affirma e protesta o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 7 de Março de 1895.

Bomba para incendio ou jardim

18 VENDE-SE uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

Aos mestres d'obras

17 VENDE-SE uma porção de madeira de pinho e bravo, com $2^{m},50 \times 0^{m},35$ a $0^{m},65$ de largo e $0^{m},04$ a $0^{m},12$ de grosso, cortada e serrada ha dois annos. Para informações, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

BANCO DE PORTUGAL

16 NA SUA AGENCIA, em Coimbra, paga este Banco, a começar no dia 11 do corrente mez, o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1894, na razão de 5 p. c. e sem desconto algum.

Coimbra, 9 de Março de 1895.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos

Ricardo Loureiro.

AVISO

15 A ACTUAL direcção da Escola dramatica *Affonso Taveira* e *Grupo Gil Vicente*, pede a todos os credores que apresentem as contas de seus debitos, bem especificadas, no prazo de 8 dias, a contar do dia 8 do corrente mez, no estabelecimento do sr. Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz, 1, para d'elles terem conhecimento.

Deixando de o fazer no prazo indicado, fica para todos os effeitos nulla qualquer conta antiga apresentada depois d'aquelle prazo.

Coimbra, 6 de Março de 1895.

A direcção.

VENDA DE PREDIOS

14 NO DIA 24 do corrente, pelas 12 horas do dia, se ha de vender em praça particular, pelo maior preço offerecido, juntas ou separadas, duas moradas de casas com seu pateo e poço d'agua, uma a acabar de construir, sitas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, quinta de Santa Cruz.

Presta esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.° escriptorio, o qual recebe lanços particularmente e as vende se convier, mesmo antes d'aquelle dia.

A praça tem logar numa das referidas casas.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

13 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.° grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.^{os} 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

12 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5, Rua de Ferreira Borges, 5

11 NESTE estabelecimento encontra-se chocolate, arroz, estearina, gomma, cevadinha, tapioca, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, artigos de papelaria, etc.

ESPECIALIDADES DA CASA

Chá verde e preto, assucar e o chá medicinal d'Hamburgo.

VENDA DE BENS NA FIGUEIRA DA FOZ

10 ANTONIO DOS REIS CORRÊA LEMOS vende em praça particular, se o preço lhe convier, no dia 10 de Março proximo e domingos seguintes, pelas 10 horas da manhã, em sua casa, rua da Concordia, (estabelecimento de banhos), todos os bens que possue na cidade da Figueira da Foz, abaixo descriptos:

1.° — Uma propriedade que se compõe de casas de habitação, proprias para hotel, casas baixas, casa de caldeira, armazens, loja, cocheiras, quintal, jardim, pateo e tres depositos d'agua, sendo um para agua salgada, e todas as mais pertenças, formando no todo um magnifico estabelecimento de banhos, sito nas ruas da Concordia e Boa União, bairro Novo.

2.° — Uma morada de casas sitas na rua da Industria, n.° 22; bairro Novo.

3.° — Uma dicta na mesma rua n.° 22; bairro Novo.

4.° — Um barracão de madeira formando tres casas de habitação e tres cocheiras, na rua da Concordia; bairro Novo.

5.° — Uma morada de casas, na rua do Paço, com os n.^{os} 20 e 22.

6.° — Uma dita na mesma rua, n.^{os} 35, 37 e 39. Tem pateo e deposito d'agua.

7.° — Uma dita na rua do Estendal com os n.^{os} 20 e 22.

8.° — 162,^{m2} de terreno para edificação, sito na rua do Principe Real.

9.° — 1:920,^{m2} de terreno, com um immenso barreiro de barro encarnado, perfeitamente egual ao da Pampilhosa, proprio para fabrico de telha, canalisações e louça de phantasia. Este barro já foi analysado e classificado de 1.ª qualidade. O terreno é proprio para se montar uma fabrica, porque além de ter a materia prima, está junto á estação do caminho de ferro, tornando-se faceis e pouco despendiosos os carretos para esta.

Acceitam-se propostas em cartas fechadas, sendo estas abertas no dia da praça e servindo o preço offerecido nessas propostas para a base de licitação.

Os compradores depositarão como signal 10 % do preço da arrematação, ou o que se convencionar.

ATTENÇÃO

9 VENDE-SE em praça particular, no dia 17 do corrente, ao meio dia, e muito barata, uma casa com seu pateo, casas dentro d'este, olival e terra pegada, sita na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, junto ao Theatro-Circo (lado do nascente). Estão rendendo muito bom dinheiro e são construidas de novo.

Trata-se com o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.° escriptorio, o qual a póde vender mesmo antes d'aquelle dia, se o preço fôr rasoavel.

A praça tem logar na referida casa.

BALAUSTRES

8 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, n.° 18.

Batata franceza chardron

7 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receber uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

Sôro anti-dypheterico

6 VENDE-SE na pharmacia Eleziario Ferraz, recebido directamente da Allemanha.

Vinho de mesa puro genuino

5 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes.

Grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia quando a qualidade não satisfaça ao freguez.

A. Marques da Silva.

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — Arco d'Almedina — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

4 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

Preços — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias.

OLEO de HOGG — EMULSAO de HOGG

Extracto de **FIGADOS FRESCOS de BACALHAO**

O mais activo, agradavel e nutritivo.

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo

com **HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA**

E' um **creme** de oleo de figado de bacalhão de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

HUILE HOGG — EMULSION

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas,** *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza,** etc.

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*).

Pharmacia **HOGG**, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França
As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre,** pela **accumulação das Mucosidades e da Bile,** pela **impureza do sangue,** pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo,** pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre... 865
Numero 4:955	COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1895	48.° ANNO

Congresso nacional de tuberculose
24 a 27 de Março de 1895

A CIDADE DE COIMBRA

No proximo dia 24 de Março — para sempre memoravel nos fastos das sciencias medicas por uma excepcional descoberta — inaugurar-se-ha nesta cidade um congresso nacional de tuberculose. Este acontecimento, á vista superficial quasi indifferente, prende-se entretanto com os interesses mais vitaes da saude e da riqueza das populações, que a molestia devasta inexoravelmente.

A commissão promotora do congresso, composta de alumnos da Faculdade de Medicina, e presidida por um dos seus professores, tomou a deliberação de communicar directamente a festa á *cidade de Coimbra.* Não só pelo interesse geral que o congresso naturalmente deve despertar, mas por outras circumstancias que facilmente saltam aos olhos, a commissão não podia esquecer-se de praticar este dever de cortezia.

Vae nelle tambem incluido um convite, que facilmente se comprehende. Esta cidade decerto não quererá perder o ensejo de commemorar um facto que ha de ser de grande alcance na historia das sciencias patrias, nem de demonstrar ao paiz o gráu de cultura, em que timbra a Athenas portugueza — *recebendo pela fórma mais condigna e propria de sua velha galhardia* — os homens de sciencia que dentro das suas portas vêm reunir este soberano parlamento, onde se estudarão com levantada serenidade e humanitario altruismo os meios de guerrear sem treguas o mais terrivel inimigo da vida humana.

Coimbra, 8 de Março de 1895.

Dr. Augusto Antonio da Rocha, presidente.

Antonio Baptista Leite de Faria, 1.° secretario.

Luiz dos Santos Viegas, 2.° secretario.

Augusto Cymbron Borges de Sousa, thesoureiro.

Virgilio Affonso da Silva Poiares.

Arthur d'Azevedo Leitão.

João Serras e Silva.

Antonio de Padua.

Victor José de Deus.

Ernesto Rodolpho Alves de Castro.

João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

A REFORMA ADMINISTRATIVA

Em quasi todos os actos politicos do actual governo se manifesta a mais pronunciada tendencia para annullar todas as garantias liberaes.

Estamos a voltar para o tempo dos governos absolutos e para tudo o que elles tinham de mais odioso.

A reforma administrativa ultimamente publicada é mais um documento da compressão que se pretende exercer nos direitos e liberdades dos cidadãos portuguezes.

Excede-se ahi até as disposições mais vexatorias do codigo administrativo de 1842.

Segundo esse codigo os magistrados ou funccionarios administrativos não podiam ser demandados civil nem criminalmente por factos relativos ás suas funcções, sem auctorisação previa do governo.

Por esta forma as auctoridades administrativas podiam praticar os actos mais arbitrarios e despoticos contra os cidadãos, na certeza de ficarem impunes, pois que, como para se proceder contra ellas era mister auctorisação previa do governo, nunca se concederia essa auctorisação, porque o fim que quasi todos os governos têm em vista é proteger essas auctoridades.

De modo que todo o cidadão estava sujeito ao despotismo das auctoridades, emquanto que estas ficavam livres de ser punidas, porque os cidadãos vexados não podiam proceder contra ellas.

Esta disposição era tão iniqua e revoltante, que foi abolida nas subsequentes reformas administrativas.

Estava, porém, reservado para o actual governo, além de restaurar essa odiosissima disposição, amplial-a, determinando não só que nenhum cidadão possa proceder sem auctorisação previa do governo contra a auctoridade administrativa, em desaggravo da infracção da lei que contra elle se tenha praticado; mas até esse procedimento do cidadão é prohibido, ainda mesmo que a auctoridade já tenha deixado de funccionar!

E' o requinte da arbitrariedade governamental, e o mais audacioso atropelamento dos direitos dos cidadãos.

Por este exemplo se póde avaliar o que é a tal reforma administrativa, e o proposito em que se acha o governo de suffocar todas as garantias civicas.

Então os ministros que ahi se acham no poder julgam que foi para isto que os liberaes luctaram por muitos annos contra o absolutismo, derramando o seu sangue nos campos de batalha? Que muitos milhares d'elles soffreram toda a qualidade de tyrannia nas prisões do reino? Que muitissimos andaram homisiados, tendo os seus bens sequestrados, vendo-se as suas familias nas circumstancias de morrerem de fome? Que centenares de martyres da liberdade foram enforcados e fusilados?

Enganam-se completamente.

Para os liberaes a questão dynastica era apenas um accessorio, indispensavel naquella época.

Aquillo por que tanto elles soffreram e luctaram era para annullar os altos privilegios, o imperio do fanatismo, e o systema absoluto existente, estabelecendo-se em Portugal as garantias a que o povo tinha direito.

Absolutismo com D. Miguel, ou absolutismo com D. Pedro e sua filha D. Maria II, era sempre absolutismo.

E se querem restaurar esse systema sejam francos e arranquem a mascara, para que a nação fique por uma vez sabendo para onde a querem levar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADHESÕES

Augmenta successivamente o numero das adhesões ao proximo congresso nacional de tuberculose.

O nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro dr. José Ferreira de Macedo Pinto, lente jubilado da Faculdade de Medicina, de que foi distincto ornamento, apezar de não poder vir assistir ao congresso em razão da sua avançada edade e incommodos de saude, adheriu ao mesmo congresso, manifestando quanto folgava com este acto, que muito honrará a Universidade, e que de muito proveito pode servir para a sciencia.

O sr. Macedo Pinto é merecidamente considerado, não só pelo seu nobilissimo caracter, mas pelos serviços relevantes que tem prestado com as suas valiosas publicações.

Por isso a adhesão do antigo e illustradissimo professor de Medicina é de muita valia moral para o congresso.

Do concelho da Figueira da Foz adheriram ao congresso os srs. bachareis Francisco Maria de Lima e Nunes, Joaquim da Silva Cortesão, José dos Santos Pereira Jardim e Francisco Nogueira de Carvalho.

Tambem adheriu o sr. bacharel Herminio Soares Machado, de Verride, concelho de Montemór-o-Velho.

O veterinario sr. Corrêa Mendes, solicitou auctorisação á direcção geral de agricultura para vir assistir ao congresso da tuberculose, sendo-lhe já concedida essa auctorisação.

Emfim de toda a parte se recebem as mais lisonjeiras noticias com respeito ao congresso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OFFERTA

Referimo-nos em o numero passado á generosa offerta do illustre prelado d'esta diocese á commissão nacional de tuberculose.

Vamos hoje publicar o respectivo officio do sr. bispo conde, assim como o officio da referida commissão.

São dois documentos muito honrosos, e dignos de aqui ficarem registados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — A nossa ausencia d'esta cidade por motivo infelizmente bem sabido, só agora nos permitte accusar a recepção da circular que a illustre commissão promotora do congresso nacional de tuberculose teve a bondade de nos enviar.

No interesse e empenho que temos sempre por todo quanto aqui se faça de que possa resultar ou importancia e consideração para Coimbra, ou progresso para as sciencias, ou beneficio para a humanidade, não podemos deixar de louvar e applaudir este congresso por nos parecer que d'elle hão de provir estes tres resultados; e fazemos votos ao céu para que assim aconteça.

Sendo nós, porém, completamente estranho ao assumpto do mesmo congresso, em que não nos devemos intrometter, temos a circular que nos foi enviada unicamente como delicadeza e deferencia para comnosco, que muito agradecemos.

Todavia, referindo-se a mesma circular tambem aos meios e recursos necessarios para a realisação de tão grande empreza, póde ser que a illustre commissão que a promove, deseje que nós tambem lhe prestemos algum auxilio pecuniario com o pouco que podemos, e, sendo assim, póde aqui mandar receber, quando lhe aprouver, a quantia que julgar necessaria para tal fim até á de 100$000 réis, que pomos á sua disposição com muito gosto.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 5 de Março de 1895.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão promotora do congresso nacional de tuberculose.

Manoel, bispo conde.

Commissão promotora do congresso nacional de tuberculose — Coimbra. — N.° 36. — Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Tenho a

honra d'accusar a recepção do honroso officio de v. ex.ª com data de 5 do corrente, e de agradecer a alta prova de deferencia que elle significa para com es-a commissão promotora.

E' nosso dever acceitar reconhecidamente a offerta generosa de v. ex.ª. Os sobejos das despezas com o congresso, havendo-os, são por esta commissão destinados a continuar ininterruptamente os seus trabalhos por meio de alguma instituição de caracter permanente que torne mais effectivos e mais fecundos os nossos esforços. Nesse sentido será presente ao congresso proposta adequada.

Por isso é que esta commissão se penhorou mui particularmente com a superior comprehensão e justiça com que v. ex.ª se dignou apreciar os seus projectos.

Opportunamente teremos a honra de avisar v. ex.ª do dia e hora em que compareceremos no paço episcopal, o presidente e o thesoureiro da commissão, para receber o donativo de v. ex.ª e agradecel-o pessoalmente.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 6 de Março de 1895.

Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde de Coimbra.

O presidente, *Augusto Antonio da Rocha.*

O secretario, *Antonio Baptista Leite de Faria.*

O NOSSO ARTIGO

Tem produzido enorme effeito o nosso artigo do numero passado—*Assim o querem, assim o tenham.*

Na integra, ou em parte tem já sido transcripto pelos nossos collegas da *Resistencia*, de Coimbra; *Seculo, Dia, Vanguarda, Folha do Povo, Diario de Noticias* e *Correio da Noite*, de Lisboa; juntando-lhe esses collegas commentarios, que manifestam a conta em que tem o referido artigo.

Um nosso prezado amigo d'esta cidade, ancião de 83 annos de edade, e cidadão muito considerado, dizia no sabbado ao terminar a leitura do nosso artigo—Associei-me na minha mocidade com os liberaes que pugnavam pela Carta Constitucional, na crença de que as suas disposições seriam fielmente cumpridas.

Agora, porém, em presença dos attentados que o governo está praticando contra as garantias liberaes, acho-me necessariamente de accordo com a doutrina do *Conimbricense*, e ao lado do seu redactor Martins de Carvalho.

Estou velho, mas não hei de ver impassivel escarnecer dos homens que luctaram pela causa da liberdade.

Ao terminar a vida vejo-me nas fileiras republicanas, para onde me arremessaram esses absolutistas, que estão no poder. A responsabilidade é d'elles.

Isto é authentico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Francisco da Fonseca Corrêa Torres

O nosso particular amigo o sr. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, que foi conego thesoureiro mór da sé cathedral d'esta cidade, apezar de ter opiniões politicas diversas das nossas, testemunhou-nos sempre a mais dedicada affeição.

Vinha com frequencia ás noites visitar-nos ao nosso escriptorio de redacção, onde se reuniam outros nossos amigos, alguns d'elles lentes da Universidade.

O sr. dr. Fonseca era muito erudito e conhecedor de numerosos acontecimentos.

Não fazia mysterio da sua vasta erudição, folgando muito de ensinar e de satisfazer ás perguntas que lhe eram dirigidas.

Pela nossa parte, a fim de não perdermos o tempo, que sempre nos é precioso, emquanto todos conversavam, nós iamos escrevendo os artigos e noticiario do *Conimbricense*, ou reviamos as provas do que já estava composto.

Por muitas vezes nos deu o sr. dr. Fonseca provas da sua grande amisade para comnosco.

N'uma occasião em que o fomos visitar a sua casa no bairro alto, tirou elle da sua secretária um bello retrato photographico, e nol-o entregou, dizendo-nos — *Aqui tem o meu retrato, e é v. a unica pessoa a quem o offereço.*

Por esse retrato, que nos foi pedido pela direcção do Asylo da infancia desvalida, é que se fez o retrato do sr. dr. Fonseca, bemfeitor do Asylo, e que lá se vê numa das salas d'aquelle estabelecimento.

Quando o sr. dr. Fonseca estava gravemente doente da molestia de que falleceu, desejavamos muito ir despedir-nos do nosso amigo; mas infelizmente estavamos tambem doente de gravidade, e nem num carro podemos ir a sua casa, o que muitissimo sentimos.

Poucas horas antes do sr. dr. Fonseca fallecer dirigiu-se elle para sua irmã, que estava presente, e lhe disse — *Quando eu fallecer entrega ao Martins todos os volumes de miscellaneas, com capa vermelha, que estão no alto d'aquella estante.*

Effectivamente foram-nos entregues esses numerosos volumes, em que se incluia uma riquissima collecção de documentos, muitos d'elles originaes, relativos á celebre questão do scisma, de 1833 a 1842.

Quasi podemos affirmar que em todo o reino não ha nesse genero cousa egual ao que possuimos.

O nosso bom amigo o sr. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres nunca, em quanto vivermos, se nos desvanecerá da memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O IMPERADOR D'EIRAS

No anno de 1569 houve na villa de Eiras, hoje pertencente ao concelho de Coimbra, uma peste tão grande, que não ficou salva senão a familia de Luiz Eannes e o vigario Simão Braulim, sujeito de tanta caridade, que na sua mesma casa curava os enfermos, e com licença do bispo de Coimbra benzeu o terreno que ficava por detraz de sua casa, e nelle sepultava os fallecidos.

O vigario, com o dito Luiz Eannes, foram visitar a capella do Espirito Santo, proximo a Santo Antonio dos Olivaes, por espaço de 20 dias, levando cruzes ás costas, pedindo ao Espirito Santo o seu favor e amparo, promettendo-lhe de em todos os annos celebrar a sua festa, elegendo um *imperador coroado*, que tambem em solemne procissão iria todos os annos visitar a sua capella, acompanhado da camara d'Eiras, nobreza e povo, e fariam seu triduo na dita villa, com o Senhor exposto, e sermão, e com os pobres nesses tres dias comeriam á mesa.

Ao que levada de devoção D. Maria de Menezes, abbadeça do mosteiro de Cellas, se offereceu a concorrer para a dita festa com toda a sua communidade, e pediu mais por mercê, que quando fossem todos visitar o Espirito Santo, viessem primeiro pelo seu mosteiro, por que queria ter a satisfação de ser *coroado* o dito *imperador* na sua egreja, e assim se ir de lá fazer a visita á capella do Espirito Santo; e com effeito foi a dita abbadeça quem mandou fazer a primeira *corôa* que levava o *imperador*.

Junto a Santo Antonio dos Olivaes estava o guardião do convento com os seus frades, com cruz, a esperar a procissão, e os acompanhava até á capella, indo o *imperador* atraz de todos, *coroado*, á direita do guardião, e se cantava o hymno — *Veni Creator Spiritus*, e o mesmo guardião pregava o sermão da festa.

O primeiro guardião que assistiu a esta festa e pregou foi Fr. Lourenço de Braga.

Acabada a missa vinham para o convento cantando todos a sequencia da missa.

O guardião dava de jantar a todos; e ficavam para o terceiro dia, em que se confessavam e commungavam, e depois se retiravam para a villa d'Eiras.

No caminho os vinham esperar todos os moços solteiros, tocando seus instrumentos, e os acompanhavam cantando até á egreja, onde os estava esperando o padre confessor de Cellas, o qual offerecia ao *imperador* em nome da abbadeça, em uma salva de prata, uma pinha de cerejas.

Fazia-lhes depois uma pratica, encommendando-lhes que fossem agradecidos ao Espirito Santo, e com a imagem do mesmo Espirito Santo em uma charola faziam procissão pela rua, entrando com elle em todas as casas.

Na egreja, em uma cadeira de espaldar, se sentava o *imperador*, tendo de uma parte o padre confessor das freiras, e da outra o guardião de Santo Antonio.

O vigario d'Eiras com capa magna repartia por todos pão bento, e se davam esmolas ás viuvas, ás donzellas e pobres.

Por ultimo levavam o *imperador* a casa com grande acompanhamento da camara e nobreza, e se fazia a eleição do novo *imperador*.

A referida peste succedeu 30 annos antes d'aquella que invadiu a cidade de Coimbra no anno de 1599, e de que nos temos occupado no *Conimbricense*.

Com o tempo degenerou essa festa em uma orgia de gente embriagada, praticando-se os maiores desatinos; de fórma que o vigario capitular da diocese de Coimbra, *sede vacante*, José Freire de Faria, expediu uma energica pastoral, condemnando estes abusos, em 20 de Novembro de 1728, a qual havemos de publicar na integra em occasião opportuna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Procedendo-se por fim a votos, achou-se que eram quatro para se revogar a accordo da vereação, e os outros quatro a favor.

Esta votação causou um grande tumulto na camara, protestando o vereador Fernão Soares Paes contra o voto de juiz de fóra, allegando que elle conforme as Ordenações não tinha direito de alli votar, pois só lhe cumpria dar á execução o que pelos vereadores fosse assentado em camara. Que, portanto, o seu voto era nullo, e não se podia contar, salvo quando fosse para desempatar a votação.

Contra esta proposta do vereador Fernão Soares Paes, protestou altamente o juiz de fóra, mesmo pela novidade da pretensão, que até alli nunca em sessão alguma da camara tinha sido apresentada; e declarou que de tudo daria parte a sua magestade, para resolver como houvesse por bem.

No entretanto ficou mantida a resolução anterior da vereação; e por isso a camara para regular o serviço do desimpedimento e entrada dos impedidos na cidade, determinou que o provedor da saude no bairro alto, o dr. Francisco da Costa Cabral; e o do bairro baixo, Braz Nunes Mascarenhas, se conformassem para a admissão, com o juiz de fóra, guarda-mór da saude d'ella; e no caso de não concordarem todos tres, seriam as duvidas resolvidas de accordo com a camara, nas suas sessões ordinarias.

Continuaram as sessões da camara a celebrar-se no convento de S. Francisco da Ponte, e ahi em 11 de Agosto consultou o juiz de fóra, Francisco Fernandes Fialho, os vereadores, sobre varias providencias a tomar.

Se as pessoas que tinham saido para differentes logares, na occasião do mal da peste, sem terem impedimento, e ultimamente queriam voltar para a cidade, deviam ser admittidas? — Resolveram que se não admittisse nenhuma d'essas pessoas, com fato, nem sem elle, sem que primeiro passasse o interlunio da lua nova, que havia de vir no fim d'aquelle mez de Agosto.

Se as pessoas moradoras na cidade, que houvessem de entrar com seu fato, ou sem elle, deveriam justificar por autos de testemunhas, ou em outra fórma que melhor parecesse, como vinham desimpedidas com o seu fato? — Resolveram que essa justificação se fizesse summariamente, por duas ou tres testemunhas, de cujos ditos se fizesse auto o mais breve que fosse possivel, para escusar gastos das partes, e em todo o tempo constar como se fizera esta diligencia que davam por bastante.

Se as pessoas que houvessem de entrar com o seu fato, justificariam as peças particulares com que quizessem entrar; ou se bastaria sómente justificassem em summa o fato, dizendo ser seu, em tantas arcas, ou em tantas trouxas? — Assentaram que bastava fazer-se essa justificação em summa, e que não era necessaria declaração das peças particulares, por assim parecer menos vexação das partes; e que fossem nesta parte cridas por seu juramento.

Se os meirinhos da saude, e ministros que corriam com o despejo das casas impedidas, deviam levar por isso dinheiro, ou outra alguma cousa ás pessoas ricas, como estava assentado, e até então se havia costumado? — Resolveram, para evitar escandalo e murmurações, em razão do dinheiro e outras cousas, que os ditos ministros levavam pelo despejo das casas, que d'alli em diante não levassem cousa alguma aos donos das casas, ou fossem ricos, ou pobres; e que em logar d'isso se pagassem á custa da cidade.

Se os meirinhos que serviam aos provedores da saude, com os ministros do carro, haviam de ter o mesmo salario de quatro vintens que tinha cada um dos do carro á custa da cidade? — Resolveram que cada um dos ditos meirinhos tivesse á custa da cidade dois vintens por dia, além da sua ração ordinaria de pão, que era a cada um tres pães por dois dias; e que os ditos meirinhos não levassem cousa alguma á custa das partes, cujas casas se desimpedissem.

Se o medico da saude, a quem a cidade pagava ordenado, havia, como até ahi, continuar a levar dinheiro algum, ou outra cousa dos exames que fazia por parte da mesma cidade, a quaesquer pessoas, ainda que ricas fossem? — Resolveram que o dito medico não levasse dinheiro, ou outra alguma cousa das taes pessoas e exames que fizesse, pois por isso a cidade lhe dava de ordenado em cada mez, 6$000 réis.

Se o dito medico faria exames não sómente nas pessoas que tinham sido impedidas, mas tambem naquellas que o não tinham sido, e se quizessem recolher á cidade, justificando não terem impedimento, pelo modo acima declarado? — Assentaram que essas taes pessoas, que assim justificassem não haverem tido impedimento algum, fossem escusas dos exames do dito medico, os quaes nesses casos haviam por desnecessarios.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Lisboa saiu fóra da sua natural monotonia com os festejos e manifestações de homenagem pelo anniversario natalicio do mavioso poeta João de Deus. A nota alegre, quente, enthusiastica, a animação cheia de calor e de vida e a que era justamente devida ao grande poeta do amor e das creanças, ao auctor da *Cartilha maternal*, deram-a os estudantes, principalmente os estudantes de Coimbra.

Não se imagina as geraes attenções de que elles teem sido alvo: o Hilario, com a sua viola, que faz lembrar o celebre José Doria (a quem o conheceu), o Marreiro Neto, o Fortunato d'Almeida, o Vicente Madeira, o Luiz Guimarães, o Silveira, e ainda outros academicos, com os seus discursos teem produzido enthusiasmos indescriptiveis.

Palavra d'honra que se não fosse o meu estado de doença e o meu genio taciturno e misantropo, tel-os-ia acompanhado por toda a parte, porque elles dão a vida e a alegria.

Ah! a juventude, a mocidade doirada e doudejante, que bella que é!...

Descrever-lhe a apotheose que se fez a João de Deus, seria assumpto para dois ou tres numeros consecutivos do *Conimbricense*. As folhas da capital veem cheias com todos os pormenores d'essa estrondosa consagração ao talento e á modestia d'um dos vultos mais proeminentes da nossa litteratura moderna e ao mesmo tempo do maior benemerito da nossa instrucção nacional. As creancinhas deviam rodeal-o como as de Jerusalem rodearam o Divino Mestre para lhe haurir os conselhos e as lições.

O tempo porém tem-se conservado máu. No dia do cortejo choveu copiosa e insistentemente... talvez fossem as lagrimas dos anjos por não poderem tomar parte numa consagração tão merecida e grandiosa!

No sabbado o dia manteve-se relativamente bom, o sol por vezes inundou com os seus raios de luz vivificante e acalentadora, as scenas por vezes commoventes dos jovens manifestantes.

Todos foram a casa de João de Deus; á noite os cafés, os restaurantes, os theatros, encheram-se para ver e ouvir os rapazes. Em D. Maria parecia recita de gala. Enchente á cunha. A familia real no seu camarote. No palco o busto de João de Deus; em torno flôres, estandartes, bandeiras das academias, tropheus do valor e da sciencia. Os estudantes espalhados pela plateia e pelos camarotes, davam uma nota ainda mais pittoresca com as suas capas e laços de fita de diversas côres. Tudo bello!

Quando João de Deus assomou ao camarote que lhe estava destinado, a ovação foi geral, estrondosa, indescriptivel... Mas para que hei de eu estar a contar-lhe tudo isto? A narrativa seria interminavel... Não ha espaço para tanto...

A' saida João de Deus foi levado em triumpho e então,... repetiu-se a scena da *Villafrancada*: os cavallos foram desatrellados do trem e centenares de estudantes puxaram pelos varaes do carro até á morada do poeta.

Na *Villafrancada* foi o servilismo, vil e abjecto como é todo o servilismo, mas hontem, não, não o foi. Hontem aquelles estudantes iam enebriados pelo fanatismo... do amor. Viam em João de Deus um Deus, como o seu nome e o seu coração de ouro de formosissimo quilate o denunciam, e prestaram-lhe as honras, a apotheose que se prestam aos Cesares e aos Deuses.

A mocidade é ás vezes excessiva nas suas manifestações, mas quasi sempre é justa.

Não sei como João de Deus não morreu victima da sua glorificação, da sua apotheose como aconteceu a Voltaire.

Hoje, domingo, ás horas que estou escrevendo esta, catadupas de chuva se despenham sobre as nossas janellas.

O vendaval começou de madrugada e ameaça seguir por todo o dia — *seguir e perseguir* — é o termo.

Os estudantes estão desesperados com tal tempo e até houve um que, no meio das grandes manifestações que tem havido, gritou: *Abaixo o Saragoçano!*

Hoje não posso occupar-me d'outro assumpto; tenham os leitores do *Conimbricense* paciencia. E como fazel-o se, cá em Lisboa, é este o assumpto predominante, talvez unico, que se discute, em que se falla, em que se pensa e que se escreve.

Para fechar ahi vão uns versos feitos á ultima hora, por João de Deus, ambos escriptos no dia 8:

Estas honras, este culto
Bem se podiam prestar
A homens de grande vulto,
Mas a mim, poeta inculto
Espontaneo, popular
... E' deveras singular.

João de Deus.

Que vindes cá fazer ó Mocidade?
Derpedir-vos de mim?... Quanto vos devo!
Tambem levo de vós muitas saudades!
E em lá chegando á outra vida... escrevo—

João de Deus.

Devo accrescentar que João de Deus não era socio da Academia Real das Sciencias: foi-lhe conferido o seu diploma de socio effectivo no dia de ante-hontem.

No mesmo dia el-rei D. Carlos o foi visitar e o brindou com as insignias da gran-cruz da ordem de S. Thiago.

A nossa terra é sempre assim: lembra-se tarde... mas lembra-se.

Não fecho sem ainda umas palavras referentes a um artigo que vem no *Diario Illustrado*, escripto pelo meu prezado amigo e confradé dr. Alberto Telles, e adornado com o retrato de João de Deus e seus amigos srs. Carlos A. de Azevedo Castello Branco, Anthero do Quental, Theophilo Braga, Alberto de Sampaio, Severino d'Azevedo, Santos Valente, Faria e Maia, Rodrigo Velloso, Alberto Telles e João de Sousa Vilhena.

Nesse artigo se esquecem dois dos mais affectuosos amigos e condiscipulos do grande poeta: — Guimarães Fonseca, porventura um dos mais primorosos estylistas do nosso tempo, e Alexandre Calheiros, que foi durante annos o companheiro inseparavel do mavioso auctor das *Flores do Campo*.

Tudo que se prende com a vida d'este glorioso poeta virá um dia a ser colligido em uma obra que lhe seja condigna; é preciso que essa obra se não faça esperar, mas... quem a publicará?

Lisboa, 10 de Março de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos — Em razão do tempo chuvoso não poude effectuar-se no domingo a procissão do Senhor dos Passos.

Na proxima sexta feira, pelas 7 horas da tarde, cantar-se-ha o *Miserere* na Sé Cathedral.

Theatro-circo — Foi annunciado que hoje seria o ultimo espectaculo pela companhia equestre de Gil Vicente Alegria, e d'isso prevenimos aquelles que ainda não tenham assistido a estas diversões a tomarem os seus bilhetes a tempo de não ficarem impossibilitados de assistirem a espectaculo tão completo e variado.

Os principaes artistas têm continuado a merecer os applausos do publico, distinguindo-se superiormente miss Enhart, na dança serpentina; Mi Musto, nas suas incomparaveis deslocações; mademoiselle Anna Legrand, em equitação; os barristas Lockport e Clario, gymnastas distinctos; os domadores das cacatuas e dos cães; os exercicios de duplo-trapezio pelas galantes gymnastas Adelina e Lucieta; e no arame, com patins e andas, por mademoiselle Emily; os trabalhos dos pequenos *jongleurs*, Paquito e Carlos, constituem o grupo de artistas mais completo que ha muito temos visto.

Os novos artistas que se estreiaram nestes dias têm sido recebidos com agrado.

O espectaculo de hoje é escolhido É a festa artistica da sympathica senhorita Emilia Alegria, que fez com exito a sua estreia em equitação, apresentando-nos tambem dois cavallos em liberdade muito bem amestrados.

Merece a attenção do publico tão superior artista.

Felicitações — Cumpre-nos felicitar o nosso prezado amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, por haver chegado á provecta edade de 87 annos.

Tem o nosso amigo sabido adquirir a estima de todos os habitantes d'esta cidade, pelas suas excellentes qualidades.

Apesar de não ter nascido em Coimbra, considera o sr conego Manoel Marques esta cidade como se fosse a sua terra natal.

E' natural do logar de Passos, concelho de Gouvêa, e na sua mocidade veiu para Coimbra, a fim de aqui frequentar os estudos para o estado ecclesiastico.

Em tanto tempo que tem residido em Coimbra foi sempre estranho ás questões politicas, tornando-se muito prestavel a todos, e sem ter um unico inimigo.

Damos os parabens ao nosso bom amigo, fazendo votos para que veja prolongada a sua existencia.

Roubos e prisões — Na sexta feira á noite foi dada queixa na 2.ª esquadra por Macario Martins, com padaria em Mont'arroio, de que já ha mezes se achava roubado nos apuros da sua padaria, mas de tal fórma que nunca encontrou arrombamento no seu cofre.

O queixoso tinha algumas suspeitas do seu ex-criado Antonio Lourenço, natural das Donas, concelho do Fundão.

Encarregando-se d'este serviço o cabo Teixeira, n.º 12, foi detido o arguido para averiguações.

Interrogado sobre o facto de que era accusado declarou ser verdade ter aberto o cofre de seu patrão, com uma chave falsa, recordando-se ainda de algumas quantias que por vezes tinha tirado.

Passada revista foi-lhe encontrado um molho de chaves, onde existia uma com que o arguido abria e fechava o cofre, sendo-lhe apprehendida ainda a quantia de 73$345 réis em notas, prata e cobre, um relogio e corrente de prata, bolça de metal, um annel d'ouro, um alfinete tambem d'ouro, um par de sapatos novos e um harmonium, tudo na importancia de 11$520 réis, que o arguido tinha comprado com o producto do roubo.

Na mesma padaria estavam tambem como criados João Veiga e Jeronymo Simões Lapas, ambos de Sernache, os quaes vendo que o arguido tinha sempre dinheiro com abundancia dentro d'um bahu, poderam adquirir uma chave falsa e lhe foram tambem tirando diversas quantias, que faziam a somma de 34$600 réis. Depois do arguido estar preso, elles declararam terem aquella quantia em seu poder, mas em Sernache, em casa das suas familias, sendo essa quantia tambem apprehendida.

Outro roubo e prisão — No sabbado deu entrada na 2.ª esquadra de policia civil, o gatuno José Jacob, da freguezia de Sernache, acompanhado por um cabo de policia de Leiria, tendo sido alli preso a requisição do sr commissario de policia d'esta cidade de Coimbra, pelo facto do arguido ter ha poucos dias roubado um macho a um moleiro de Sernaché.

O gatuno era esperado na estação por grande concurso de moleiros de Sernache que o seguiram até á esquadra.

O gatuno foi preso pela policia de Leiria, na occasião em que pretendia vender o macho.

O mesmo gatuno é accusado de differentes crimes, principalmente o do roubo, nos arredores de Sernache.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

João, filho de Antonio Rodrigues e Amelia de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 5

Recemnascido, filho de Adelino Augusto Ferrão Castello Branco e Rosa dos Santos Castello Branco, de Coimbra, de 4 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:736.

Manual de civilidade e etiqueta — Recebemos de Lisboa, da casa editora do sr. Arnaldo Bordalo, a 5.ª edição d'este interessante livro.

No logar competente vae o annuncio.

João de Deus — Do distincto academico o sr. Abel Andrade recebemos uma publicação dedicada ao insigne poeta João de Deus.

Devidamente agradecemos o seu favor.

«Matinaes» — O illustrado escriptor o sr. Alvaro de Albuquerque brindou-nos com um exemplar do seu livro de mimosas poesias, com o titulo de *Matinaes*.

São precedidas de um prefacio do sr. Guedes Teixeira.

Muito agradecemos o obsequio da offerta.

Victorino José Pereira de Carvalho — Fez agora annos o nosso antigo e particular amigo o sr. conselheiro Victorino José Pereira de Carvalho, de Freixianda, concelho de Villa Nova de Ourem.

Caracter austero, cidadão benemerito, o nosso bom amigo é por todos devidamente considerado.

Em 1846 e 1847 tomou parte na defeza da causa popular contra o governo cabralista.

Por varias vezes presidiu á camara municipal de Ourem; foi presidente da respectiva junta geral, e governador civil de Santarem.

Damos os parabens a este respeitavel cidadão pelo seu anniversario, desejando que o veja repetido numerosas vezes.

«Revista Portugueza» — Recebemos o n.º 4 da interessante *Revista Portugueza*, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Contém as seguintes publicações:

Carta a Xavier de Carvalho, João de Deus — *Mendicidade* (poesia), João de Deus — *Misère* (poesia), Achille Millien — *João de Deus*, escorço biographico, *Theophilo Braga* — *Cadencias tristes* (poesia) Cesario Verde — *Funeral Salutes* (soneto), Edgar Prestage — *Pezames* (poesia), João de Deus — *Cartas a João de Deus*, Anthero de Quental — *O soneto de João de Deus* (fragmento), Anthero de Quental.

DESMENTIDO

Sr. redactor. — Tendo-se publicado no *Jornal de Noticias*, do Porto, uma accusação contra mim, como proprietario do hotel dos Caminhos de Ferro, dizendo-se que eu levara a 5 dos membros da *Tuna Compostelana* a exorbitante quantia de 70$000 réis por dois dias, não tendo havido extraordinario algum, cumpre-me, para manter o credito da minha casa, vir desmentir essa accusação.

Para isso publico em seguida duas contas.

Uma de 21$040 réis de 6 membros da *Tuna Compostelana*, e não 5 como se disse, e muito menos de 70$000 réis como falsamente se asseverou.

E a outra conta de 12$890 réis de 3 outros membros da mesma *Tuna*, que anteriormente tinham vindo a Coimbra preparar as necessarias accommodações e estiveram em minha casa dois dias.

Esta ultima verba foi paga por alguns academicos de Coimbra.

Em presença de tudo isto veja-se a que fica reduzida a falsa accusação que contra mim se dirigiu.

Coimbra, 11 de Março de 1895.

José Gomes Ribeiro.

Hotel dos caminhos de ferro

Conta paga pelo secretario da *Tuna*:

Ceia e quarto a 4 estudantes....	3$200
A um convidado..............	400
6 estudantes a 1$200.........	7$200
Almoço de garfo..............	3$000
Almoço simples nos dias 21 e 22.	1$760
Cognac.......................	1$700
Tabaco.......................	1$280
2 estudantes a dormir e almoço..	1$800
Mais dois almoços............	700
Somma.....	21$040

Conta paga por alguns academicos de Coimbra:

Jantar e quarto a 3 estudantes hespanhoes................	3$000
Emprestimo aos hespanhoes.....	5$000
Despeza no dia 19............	3$600
Vinho do Porto...............	840
Rhum.........................	200
Cognac.......................	100
Vinho verde..................	150
Somma....	12$890

ANNUNCIOS

AMENDOAS

1 NA rua Ferreira Borges, 91 a 97 — **Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho** — ha grande quantidade e variedade de amendoas, fabricadas na mesma casa com todo o aceio e perfeição.

Vendem-se por grosso e a retalho, fazendo-se descontos aos revendedores de 2, 3, 4 e 5 %, conforme a quantidade da compra e fórma de pagamento; isto, além dos preços, para estes, serem já mais baixos do que para os compradores de retalho; o que tudo melhor se verá pelas tabellas impressas que se mandam pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem todos os mais artigos proprios de confeitaria e mercearia, taes como: biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, rebuçados, dôces seccos e de calda de muitas qualidades, marmelada e outros dôces de fructa; chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, arroz, vinhos do Porto e estrangeiros, genebra, licores, etc. — livros para escripturação, papel, tinta e mais artigos para escripta; tabacos, velas de stearina e muitas mais miudezas, tudo por preços muito razoaveis.

VENDA DE CASA

2 VENDE-SE uma casa na rua de Fernandes Thomaz, n.os 59, 61, 63 e 65, com frente tambem para o becco das Cruzes.

Está completamente reparada com cozinhas em todos os andares, e necessarios compartimentos.

Consta de tres lojas e tres andares.

Quem pretender póde dirigir-se a casa de Thomaz Pombar, na rua de Ferreira Borges, 54.

BANCO DE PORTUGAL

3 NA SUA AGENCIA, em Coimbra, paga este Banco, a começar no dia 11 do corrente mez, o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1894, na razão de 5 p. c. e sem desconto algum.

Coimbra, 9 de Março de 1895.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Ricardo Loureiro.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

5 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

6 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.



LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5, Rua de Ferreira Borges, 5

7 NESTE estabelecimento encontra-se chocolate, arroz, estearina, gomma, cevadinha, tapioca, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, artigos de papelaria, etc.

ESPECIALIDADES DA CASA

Chá verde e preto, cafés (Angola e S. Thomé) assucar e o chá medicinal d'Hamburgo.

Manual de Civilidade e Etiqueta

Acaba de sair do prélo a 5.ª edição do **Manual de Civilidade e Etiqueta,** esmeradamente colligido por Beatriz Nazareth, pseudonymo d'uma novel e distincta escriptora. E' uma obra destinada a servir de guia em todas as ceremonias e actos da vida. As mães de familia e professoras devem estudar no **Manual de Civilidade e Etiqueta** todos os preceitos de boa e sã educação, que um dever sagrado lhes impõe de ensinar a seus filhos e discipulos.

Aos cavalheiros e senhoras menos instruidos e mesmo aos mais illustrados torna-se tambem um livro indispensavel: uns desconhecem muitas vezes os mais rudimentares preceitos de bom tom, outros nem sempre estão ao facto dos requintados usos da sociedade.

A 5.ª edição, revista e notavelmente augmentada com muitos artigos novos sobre as praxes da etiqueta moderna, contém mais de 100 *artigos* de utilidade e merecimento para todos, comprehendendo tambem uma descripção dos brazões, illustrada com 100 gravuras.

Nitidamente impresso em optimo papel, com a capa a duas côres, o **Manual de Civilidade e Etiqueta** fórma um elegante volume de 240 paginas sendo o seu custo: Em brochura 600 réis, cartonado 700 réis, encadernado em percalina 800 réis, com folhas douradas 1$000 réis; pelo correio, *registado*, mais 100 réis.

Acha-se á venda na livraria do editor Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

PHAETON

8 NA rua Ferreira Borges, n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

Vinho de mesa puro genuino

8 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes.

Grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia quando a qualidade não satisfaça ao freguez.

A. Marques da Silva.

Batata franceza chardron

9 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receber uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

Sôro anti-dypheterico

10 VENDE-SE na pharmacia Eleziario Ferraz, recebido directamente da Allemanha.

COROAS

11 VENDEM-SE lindissimas corôas funebres e de gala, bouquets e flores para modista. Praça 8 de Maio, 1 a 3.

ATTENÇÃO

12 VENDE-SE em praça particular, no dia 17 do corrente, ao meio dia, e muito barata, uma casa com seu pateo, casas dentro d'este, olival e terra pegada, sita na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, junto ao Theatro-Circo (lado do nascente). Estão rendendo muito bom dinheiro e são construidas de novo.

Trata-se com o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º escriptorio, o qual a póde vender mesmo antes d'aquelle dia, se o preço fôr rasoavel.

A praça tem logar na referida casa.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

13 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de nova guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

Bomba para incendio ou jardim

14 VENDE-SE uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

Aos mestres d'obras

15 VENDE-SE uma porção de madeira de pinho e bravo, com 2m,50 × 0m,35 a 0m,65 de largo e 0m,04 a 0m,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos. Para informações, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865

Numero 4:956 — COIMBRA — SABBADO 16 DE MARÇO DE 1895 — 48.º ANNO

Um dos presos de Almeida

Na quarta feira falleceu em a rua *Martins de Carvalho*, o sr. José Alves de Carvalho, bedel da Faculdade de Philosophia, tendo a edade avançada de 87 annos.

Dos numerosos presos liberaes, que d'esta cidade foram remettidos durante o governo de D. Miguel para a praça de Almeida, era o sr. Alves o unico que existia em Coimbra.

Quando em Maio e Junho de 1828 houve a revolução do partido liberal contra a tyrannia de D. Miguel, assentou praça o sr. Alves no batalhão que se tratava de organisar em Coimbra, com o titulo de — *Voluntarios de D. Pedro IV.*

Em consequencia de infelizmente se mallograr a revolução liberal foi o sr. Alves preso, estando algum tempo na cadeia do Aljube no bairro alto d'esta cidade, d'onde foi transferido para as horrorosas prisões da praça de Almeida, soffrendo alli com os outros presos as mais atrozes crueldades.

*

Era governador de Almeida o despotico Manoel Pinto da Silveira, que tinha como seu ajudante nas atrocidades o barbaro Manoel Jacinto Crato, major d'aquella praça.

Pelo mais insignificante pretexto, e muitas vezes sem haver facto algum praticado pelos presos liberaes, de que eram accusados, exerciam nelles aquelles malvados e seus satelites cruelissimas atrocidades.

Por exemplo, quando se tratava de render a guarda militar das prisões apparecia á frente d'ella o infame major da praça, Manoel Jacinto Crato, e José de S. Thiago, secretario do governador.

Os tambores vinham já preparados com feixes de varas ou caceles, o que era signal do supplicio que iam soffrer alguns dos presos liberaes.

Os inexoraveis verdugos de nada se condoiam.

Escolhiam os granadeiros mais membrudos, para com violencia descarregarem as varadas, cujo numero estava previamente decretado pelo brutal governador.

Fosse velho ou moço o padecente nada importava.

Dá nesse maçāo, dizia o governador Silveira. E o major Crato dizia para o algoz: — *Dá e dá com força.*

Juntavam então ás varadas toda a qualidade de insulto, até se concluir a sentença; e muitas vezes mandava o Crato addicionar por sua propria conta mais meia duzia de varadas.

Quando o padecente já desfallecido caía pór terra, devia, sustentado por dois soldados, ainda que alli expirasse, soffrer a pena a que fôra condemnado.

Era nesse momento que todos os companheiros que estavam nas prisões, tremiam, com receio de serem tambem arrastados ao mesmo martyrio.

Toda a tropa miguelista celebrava com manifestações de alegria esta atrocidade.

O desditoso preso flagellado era a escorrer em sangue conduzido em castigo para a peor prisão, sem por humanidade se lhe fazer o menor curativo.

Os differentes corpos militares, que alternativamente fizeram a guarnição de Almeida, praticaram alli toda a qualidade de violencia contra os presos.

Fanatisados a favor do absolutismo auxiliavam os malvados governador Silveira, e major Crato, nas suas atrocidades.

*

As milicias de Miranda do Douro, Trancoso e Bragança, os voluntarios da Guarda, e o regimento de infanteria 11 distinguiram-se pela crueldade dos seus actos contra os infelizes presos.

Exercia-se dentro das prisões contra os liberaes tudo quanto a mais perversa tyrannia podia inventar.

Que 6 annos passaram as victimas da crueldade miguelina!

Muitos alli falleceram, sendo um d'elles o sr. Antonio José Teixeira de Araujo, negociante d'esta cidade, pae do nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Teixeira.

*

Limitámo-nos a estas atrocidades; porque seria impossivel descrever todos os horrores praticados na praça de Almeida.

No emtanto por aquelles que deixámos indicados se pode avaliar o resto, que é immenso.

*

Juntem-se as crueldades praticadas com os presos de Almeida, ás exercidas nas prisões de S. Julião da Barra, Limoeiro, Estremoz, Elvas, Thomar, Coimbra, Vizeu, Lamego, Porto, Chaves, Villa Real, e outras muitas, e veja-se que soffrimentos foram os dos liberaes durante 6 longos annos.

Só a historia das atrocidades que soffreram os presos de S. Julião da Barra, victimas da tyrannia do infamissimo verdugo Telles Jordão, occupa 4 volumes.

Aquelles horrores não se podem lêr sem a maior indignação.

*

Como supporiam tantos milliares de liberaes, victimas da maior tyrannia, que haviam de chegar a ver na chamada monarchia representativa, o maior desbarate dos dinheiros publicos, as maiores injustiças na administração do estado, as maiores vinganças e arbitrariedades, e o mais audacioso desprezo de todas as garantias civicas?

Que diria o infeliz desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, ao escrever a sua estremosa filha, no oratorio da relação do Porto, poucas horas antes de ir para a forca, recommendando-lhe que nunca se ligasse com qualquer homem differente das opiniões politicas de seu pae — se nessa occasião lhe dissessem que havia de vir a ter este paiz um governo, escarnecedor de todas as garantias, pelas quaes luctavam até morrer os liberaes?

Na occasião em que os presos de Almeida eram martyrisados com os maiores tormentos poderiam elles suppôr, assim como todos aquelles que presenceavam taes atrocidades, que eram baldados esses padecimentos, porquê a Carta Constitucional, pela qual pugnavam, além de ser deficiente, seria rasgada nas mais importantes disposições que contém?

Já o dissemos e repetimol-o.

Para os liberaes a questão dynastica era muito secundaria. O que elles pretendiam era derrubar o absolutismo e substituil-o por instituições livres.

Não soffreram os presos de Almeida e das outras cadeias do reino taes barbaridades, para substituir um absolutismo por outro absolutismo.

Soffreram tudo para termos em Portugal um systema politico justo, livre e popular.

Como julga tal gente, que os homens sinceramente liberaes hão de cruzar os braços na presença dos seus attentados?

Sigam o seu desatinado caminho; porque os liberaes já os deixaram entregues á sua sorte.

Suppõem que tem força para estabelecer em Portugal o absolutismo de direito, como já o estabeleceram de facto?

Enganam-se.

Os liberaes sabem já hoje, em vista de tanta ousadia, que não tem que hesitar.

E' o proprio governo que estabelece a questão.

Contra a monarchia absoluta luctaram os liberaes 6 annos; esperando que na monarchia representativa achariam uma forma de governo, com sufficientes garantias populares, pelo menos para aquella época.

A maior parte dos governos que tem existido durante a monarchia representativa, e particularmente o actual, se tem incumbido de mostrar que em semelhante systema politico já não póde haver que esperar.

Os cidadãos sinceramente liberaes não tem que hesitar na escolha da fórma de governo.

Ninguem tem mais concorrido para esse resultado do que os actuaes ministros.

Este paiz não se compõe de escravos, mas de cidadãos livres, que muito soffreram ou sabem o que se soffreu.

Da nação é que dimanam todos os direitos civis e politicos.

Tenham-no assim entendido aquelles que fingem ignoral-o.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Companhia de seguros Fidelidade

Foi-nos remettido o relatorio d'esta companhia, relativo ao anno de 1894.

Por elle vemos que a sua receita se eleva á importante quantia de réis 277:600$000, desprezando fracções, e que as despezas foram de 168:000$000, avultando nellas as seguintes verbas:

Prejuizos terrestres e maritimos réis 59:700$000. Bonus do 7.º anno aos seus segurados 41:400$000 réis. Contribuições 11:700$000 réis.

Passou a fundo de reserva 21:600$; com o que fica elevado a 225:000$000 réis.

Distribuido ou a distribuir pelos accionistas, segundo foi votado pela assembléa geral, 65$000 réis por cada acção, que corresponde a 87:360$000 réis.

Accrescentaremos que os seus fundos se acham solidamente collocados e para apurar de momento, quando preciso, e que o estado da companhia é tão prospero, que, sendo as suas acções de 1:000$000 cada uma, com 50$000 de desembolso apenas, se cotam na bolsa de Lisboa por 650$000 réis, ou seja um premio de 600$000 réis.

Julgamos conveniente dar estes esclarecimentos, a fim de que esta cidade, concelho e districto, cujos habitantes na sua maioria lhe confiam o risco dos seus haveres, em predios, mobilias e estabelecimentos, tenham d'elles noticias.

Agradecendo o relatorio, felicitamos a direcção da companhia pelo bom resultado dos seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O NOSSO ARTIGO

Tem continuado a ser muito commentado pela imprensa periodica o nosso artigo—*Assim o querem, assim o tenham.*

Muitos collegas têm-no transcripto em parte, e outros na integra.

Até agora tem chamado a attenção para o nosso artigo os seguintes periodicos:

Resistencia, Districto de Coimbra e *Tribuno Popular*, de Coimbra.

Dia, Batalha, Seculo, Folha do Povo, Vanguarda, Diario de Noticias, Correio da Noite e *Commercio de Portugal*, de Lisboa.

Voz Publica, Primeiro de Janeiro e *Provincia*, do Porto.

Intransigente e a *Folha*, de Vizeu.

Campeão das Provincias, de Aveiro.

Aurora do Lima, de Vianna do Castello.

Commercio da Guarda, da Guarda.

Elmano, de Setubal.

A nossa posição é bem *clara* e *definida.*

E' aquella para onde estão indo os numerosos cidadãos, de todo descrentes do actual systema politico, pelo que o abandonaram, justamente revoltados contra a maneira como se escarnece da nação.

Pois estavam persuadidos que haviam de zombar impunemente dos homens liberaes; pretendendo fazer-nos voltar para o absolutismo, contra que tanto se luctou?

São muito pequenos para isso.

Não o conseguiram politicos de outra esphera, quanto mais esses pygmeus que estão no poder.

E' o que faltava ver que os liberaes se deixassem espesinhar, sem os mais energicos protestos, por tal gente!

Muito antes dos actuaes ministros nascerem já cá estavam os homens liberaes, que combateram valentemente contra o governo despotico de D. Miguel, e o supplantaram; e egualmente luctaram com os governos atrabiliarios, que se seguiram no reinado de D. Maria II.

Continuem, e esperem-lhe o resultado.—*Assim o querem, assim o tenham*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Congresso nacional de tuberculose

As adhesões a este congresso chegam já ao numero de 232.

Neste numero incluem-se, de fóra de Coimbra, 115 medicos, veterinarios e pharmaceuticos.

Na sessão da 1.ª classe da Academia Real das Sciencias, effectuada na quinta feira, o presidente sr. Silva Amado disse que se promptificava a representar a Academia no congresso da tuberculose, em Coimbra, convidando mais alguns socios a acompanhal-o.

Foi approvada esta proposta por acclamação.

Por aqui se póde avaliar a importancia que vae ter o congresso nacional de tuberculose.

Muito folgâmos que os promotores d'este movimento scientifico, vejam tão felizes resultados aos seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra

A vereação municipal, em resposta ao officio que lhe foi dirigido pela commissão promotora do congresso nacional de tuberculose, communicou-lhe que se tinha reunido em sessão extraordinaria, e que resolvera considerar de gala para a cidade os quatro dias do congresso, concedendo feriados aos seus empregados, e mandando fazer as demonstrações do estylo.

Projecta ao mesmo tempo a camara enviar ao congresso uma mensagem de congratulação.

A camara declara sentir que as finanças do municipio não permittam dar á festa o brilhantismo que desejava; e dirige á commissão muito affectuosas felicitações pelo seu emprehendimento.

A commissão accusou logo o recebimento do officio, fazendo justiça aos sentimentos da camara municipal, agradecendo-lhe effusivamente as provas de consideração recebidas e o interesse manifestado pelo congresso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia do jornalismo

O nosso illustrado amigo o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, o escriptor mais habilitado para escrever a historia do jornalismo em Portugal, tem publicado em os ultimos numeros do *Occidente* uma serie de interessantissimos artigos ácerca da *Gazeta de Lisbôa* e do *Diario do Governo.*

Temos lido com o maximo interesse esses artigos, que não só são muito curiosos, mas são escriptos com toda a exactidão.

O sr. Silva Pereira tem ha muito organisado o seu *Diccionario do jornalismo portuguez*, e é para sentir que se não hajam resolvido os embaraços para a sua publicação.

Esse *Diccionario* fica sendo o complemento indispensavel do *Diccionario bibliographico portuguez*, dos srs. Innocencio Francisco da Silva e Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Oxalá que vejamos resolvidos esses embaraços, com o que muito tinha a ganhar a historia portugueza, num dos seus mais importantes ramos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO COELHO

Nos ultimos annos antes de fallecer o nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, vinha elle passar algum tempo em Coimbra e seus arrabaldes, a fim de ver se com os ares patrios obtinha alguns allivios na sua doença.

Numa occasião veiu o sr. Eduardo Coelho visitar-nos a nossa casa, trazendo em sua companhia um de seus filhos.

Esteve bastante tempo a examinar a nossa livraria, ficando maravilhado do que alli encontrava.

Passando á secção das sociedades secretas, que é vastissima, tanto em impressos, como em documentos originaes, dissemos-lhe que tinhamos alli contas e cartas da lettra de seu pae, e nosso companheiro de prisão, o sr. João Gaspar Coelho.

Mostrou logo o nosso amigo muito desejo de ver a lettra de seu pae, dizendo-nos que a não conhecia por nunca a ter visto.

Em consequencia d'isso desatámos o masso, relativo á imprensa typographica, que tinha existido no anno de 1844, no antigo edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, e na qual se havia impresso o periodico—*A Opposição Nacional.*

Tambem no mesmo masso havia muitos documentos da loja maçonica—*Philadelphia*—existente no referido edificio da Misericordia, no mencionado anno de 1844.

A typographia da *Opposição Nacional* tinha sido organisada pelo sr. João Gaspar Coelho, e a parte material da loja *Philadelphia*, de que elle fizera parte, fôra devida ao seu trabalho.

Vendo nós o interesse que inspiravam ao sr. Eduardo Coelho os manuscriptos de seu pae, offerecemos-lhe uma das cartas originaes d'elle, com o que o sr. Eduardo Coelho se mostrou muito penhorado.

Impressionado o nosso amigo pelo extraordinario numero de curiosidades que possuimos, algumas de muito valor, virou-se para seu filho e lhe disse—*Repara em tudo isto, e vê o que póde conseguir a força de vontade e o amor do trabalho.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Nesta mesma sessão da camara se tornou a suscitar a questão da ausencia do mester Antonio Rodrigues, pretendendo os quatro vereadores que fosse revogado o accordo pelo qual havia sido substituido pelo mester Francisco Fernandes.

Ficou, porém, mantido esse accordo, porque votaram a favor d'elle o juiz de fóra, o procurador da cidade e os procuradores do povo; declarando que se o dito Antonio Rodrigues tivesse algum direito a allegar, o requeresse ordinariamente.

A 18 do mesmo mez de Agosto propoz o juiz de fóra, que se declarasse e assentasse o tempo e dias que parecessem necessarios e convenientes para estarem os impedidos, detidos na insua primeira, e na segunda, onde se habilitavam para entrar na cidade. Resolveu a esse respeito a camara o seguinte:

Que o tempo para o desimpedimento d'essas pessoas se não contasse senão depois de serem despedidas da casa de S. Sebastião; e mandadas para a insua de Simão Borges, defronte de Nossa Senhora do Loreto.

Que todos os que viessem para a dita insua de Simão Borges, não saissem d'ella antes de serem passados vinte dias, que davam por espaço conveniente nesta primeira dilação.

Que aquelles que da dita insua de Simão Borges viessem mudados para a insua da ponte de Agua de Maias, se não recebessem na cidade antes de primeiro se passarem vinte dias, que tinham e davam por espaço sufficiente ao despejo das casas e desimpedimento das roupas e das pessoas.

E finalmente para evitar as occasiões que se podiam seguir de as ditas pessoas impedidas serem recolhidas na cidade, sem muito exame e advertencia de todos; assentaram que por fim dos vinte dias, os provedores da saude fossem á camara dar relação e informação do estado em que estavam os ditos impedidos.

Assentaram e accordaram mais, que mudando-se a casa dos impedidos que estava em S. Sebastião, para a insua de Simão Borges, vindo o padre Fr. João Cabreira, e seu companheiro o padre Fr. Aleixo, para a dita insua, com os ditos impedidos, fosse dado tudo o necessario aos mencionados padres, e assim a cada um seu vestido perfeito, incluindo chapéus, sapatos, camisas e o mais de que carecessem para suas pessoas; porque tinham feito tanto serviço a Deus e ao povo d'esta cidade, que deviam ser galardoados. E egualmente se desse ordem para seu gazalho em Nossa Senhora do Loreto.

O procurador dos mesteres Francisco Fernandes, foi nomeado depositario da quantia de 140$250 réis, que havia sido entregue pelo dr. Gabriel da Costa, depositario dos mil cruzados do emprestimo da Universidade, e que era o que restava das despezas até então feitas.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$450.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 590—Milho branco 450—Dito amarello 450—Feijão vermelho 580—Dito branco 530—Dito rajado 520—Dito frade 530—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 640—Dito meudo 620—Favas 400—Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$165 réis e ouro nacional graudo a 24 % e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 500—Dito amarello 480—Trigo tremez 700—Dito mouro 700—Feijão branco 600—Dito rajado 520—Dito mocho 660—Dito fradinho 540—Grão de bico 700—Cevada 420—Ervilhas 500—Tremoços 360—Batatas 380—Chicharos 380.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos—Em consequencia de uma representação da assembléa geral da irmandade do Senhor dos Passos, continua a procissão a seguir o antigo itinerario.

A representação da assembléa geral da irmandade foi baseada na seguinte proposta, que teve a approvação unanime, com o additamento de que uma commissão de 5 membros fosse conjunctamente com a mesa á presença do ex.^{mo} prelado pedir-lhe o despacho da sua pretensão, que foi attendida por s. ex.ª

«Tendo sido alterado o antigo precurso da procissão que annualmente se faz em honra da veneranda imagem do Senhor dos Passos da Graça, faço a seguinte

PROPOSTA

Considerando que o antigo precurso feito pelas ruas da cidade baixa, foi pelos nossos ante-passados judiciosamente traçado, visto que sempre foi e ainda é naquellas ruas que se acumula a maior densidade de população;

Considerando que estes actos exteriores do culto divino, foram instituidos principalmente para com a sua exposição aos fieis, mais lhes radicar no intimo os salutares principios religiosos;

Considerando que os justos fins da instituição, são tanto mais vantajosos, quanto maior fôr o numero dos fieis que presencear a magestade d'esses actos religiosos;

Considerando finalmente que a alteração do precurso, desgostou profundamente a grande população residente nas ruas que ficam privadas da passagem da procissão, coarctou a sua devoção e a esbulhou d'uma regalia que disfructa desde remotissimas eras;

Proponho que a procissão do Senhor dos Passos da Graça, que se hade realisar no proximo domingo, 17 do presente mez, percorra todas as ruas do antigo trajecto e que a mesa solicite para esse fim a necessaria auctorisação de s. ex.ª rev.^{ma} o sr. bispo conde.

Em sessão da irmandade, na egreja da Graça, 13 de Março de 1895.

O confrade,

Miguel dos Santos e Silva.

Theatro-circo e actos indecorosos—A'manhã é o ultimo espectaculo dado pela companhia equestre em beneficio da senhorita Rosa Riego, com um programma variado, e é de crer que pelas sympathias de que gosa esta artista haja uma grande concorrencia de espectadores.

Os espectaculos desde quarta feira têm agradado, como sempre, apresentando-se novos artistas e novos trabalhos.

Hontem no beneficio de miss Enhart fizeram-se duas estreias e a sympathica artista deu-nos um trabalho equestre de bello effeito.

Pinta, Leon, Tonino e Olschansky nos seus intermedios comicos têm agradado, pois conseguem arrancar do publico successivas gargalhadas. O filho querido de Pinta — um burro — é apresentado em liberdade fazendo honra ao seu semelhante.

Muitos applausos e muito enthusiasmo da parte d'alguns espectadores ás artistas Rosa e Enhart, á mistura com uma infernal gritaria e pateada da parte d'outros que fazem do circo uma perfeita praça de touros.

E' uma vergonha o que se está praticando com aquellas artistas e toca as raias da selvageria o que praticam os adversarios de cada uma.

No espectaculo de quarta feira mademoiselle Rosa foi corrida á batata pelos contrarios e com tanta violencia que recebeu contusões no corpo.

Hontem a miss Enhart atiraram-lhe tambem com pães, indignando a fórma brutal como um espectador lhe arremessou ao peito uma cebola.

Torna-se preciso que a auctoridade intervenha e não consinta se repitam actos tão degradantes que desacreditam esta cidade.

Em parte alguma se praticam abusos como aquelles que aqui se vêem ficar impunes.

Camara municipal de Coimbra—Na sessão de 7 do corrente arrematou a camara em praça os impostos dos generos a consumir na freguezia de Trouxemil, até o fim do corrente anno.

Tratando-se da thesouraria da camara e prestando a presidencia esclarecimentos ácerca das disposições do novo codigo administrativo, sôbre o assumpto, mostrando por um lado não haver conveniencia na passagem, já auctorisada, da thesouraria do municipio para a recebedoria da comarca, e por outro não poder fazer-se desde já a nomeação de thesoureiro privativo, por isso que o novo codigo não está ainda em execução, resolveu-se consultar o chefe do districto ácerca das medidas a tomar.

Apresentada uma nota da liquidação da conta do fallecido thesoureiro, a qual ficou transcripta na acta, resolveu-se dar quitação aos herdeiros do fallecido, depois de lavrado o competente termo, que ficaria transcripto tambem na acta da proxima sessão ordinaria.

Mandou enviar ao commissario de policia para o devido procedimento, uma participação ácerca da aggressão feita por um carreiro a um empregado da camara, encarregado de trabalhos para a canalisação das aguas.

Auctorisou a reparação da casa da escola de Vil de Mattos, orçada em 2$125 réis.

Auctorisou a construcção de travessas para a derivação das aguas da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, obra orçada em 35$000 réis.

Resolveu pedir superiormente o pagamento do subsidio do governo para o asylo dos cegos em Cellas, relativo aos annos de 1894 e 1895, bem como das despezas feitas com a limpeza e conservação do edificio do governo civil em 1893 e 1894.

Auctorisou alguns reparos no caminho da feira das Neves, orçados em 15$000 réis.

Mandou fazer doze camisas para os asylados de Cellas.

Mandou intimar um proprietario de Valle de Linhares para levantar terras caidas de um predio para o caminho publico.

Mandou descontar o vencimento de dois dias a um vigia dos impostos, por irregularidades no serviço, sobre que foi ouvido.

Auctorisou a reparação de um muro de suporte ao caminho de Banhos Seccos, que ha pouco desabou com o temporal.

Auctorisou o pagamento de trabalhos em diversas obras do municipio.

Despachou requerimentos para a trasladação de ossadas no cemiterio da Conchada; para a collocação de letreiros em varios estabelecimentos; para a renovação de pagamento de taxas de covatos no cemiterio; para o deposito provisorio de materiaes na alameda da rua oriental de Mont'arroio; para a abertura de serventias entre propriedades particulares e as estradas do Ameal e Ceira; para a vedação de dois predios em S. João do Campo, sem occupação de terreno publico e para uma pequena alteração nas janellas de um predio a construir na rua do tenente Valadim.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e indeferiu dois requerimentos dirigidos á camara, sendo um para o reembolso do preço por que foi arrendada a limpeza do logar da Arzilla e outro pedindo o abono de parte das despezas que o empreiteiro das obras de terraplenagem da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo é obrigado a fazer para que lhe seja recebida a empreitada.

Casas commerciaes—Publicamos hoje tres annuncios das acreditadas casas commerciaes dos srs. José Tavares da Costa, successor, Innocencia & Sobrinho e Augusto da Costa Martins.

Chamâmos para elles a attenção dos nossos leitores.

O Occidente—Recebemos o n.º 583 do *Occidente*, que vem esplendido na sua parte illustrada, composta da 1.ª pagina com um magnifico retrato de João de Deus, pagina decorada e dedicada ao grande poeta lyrico: as duas paginas do centro primorosamente illustradas com decoração apropriada occupam-se do congresso viticola, publicando um desenho representando uma sessão do congresso e os retratos dos srs. conde de Bertiandos, João Achilles Ripamonte, Joaquim José d'Azevedo, Cincinato da Costa, D. Luiz de Castro, visconde de Chancelleiros, Henrique de Mendia, Sertorio do Monte Pereira, Antonio Maximo Lopes de Carvalho e José Virissimo d'Almeida; membros do congresso: retrato do visconde da Silveira, ha pouco fallecido, completa a parte illustrada d'este esplendido numero.

A parte litteraria collaborada por notaveis escriptores, compõe-se de: *Chronica Occidental*, por Augusto de Mello; *João de Deus*, por Theophilo Braga; *Carta a João de Deus*, por Libanio Baptista Ferreira; *Poesias de João de Deus*, com versão em italiano, por Prospero Peragallo; *Congresso viticola nacional*, por Esteves Pereira; *A Gazeta de Lisboa* e o *Diario do Governo*, por Silva Pereira; *Segredo Antigo*, romance, pelo morgado de Fortinhães; *Necrologia.*

O Instituto—O ultimo numero do *Instituto* contem as seguintes publicações:

Boletim do Instituto; Sé-Velha de Coimbra, por Antonio de Vasconcellos; *Bilqis*, por J. Mendes dos Remedios; *Algebra*, por Junio de Sousa, (pseudonymo); *Tiresias*, por Eugenio de Castro; *Assomption*, por Louis-Pilate de Brinn'Gaubast; *Inéditos*, livro das obediencias dos geraes; *Revista bibliographica.*

Titulo honorifico—Na correspondencia telegraphica de Lisboa para o *Commercio do Porto* se encontra o seguinte telegramma:

Lisboa, 12 de Março.—Foi agraciado com o titulo de visconde de Provoença o sr. José Apparicio dos Santos, capitalista, que foi commerciante no Brazil, em attenção aos seus importantes actos de beneficencia, tanto no Brazil como em Portugal, entre os quaes avulta o donativo de 5:000$000 á Sociedade de Beneficencia no Rio de Janeiro e o de 4:000$000 réis a uma instituição de beneficencia em Coimbra, onde o agraciado exerceu o commercio.

Cesar Cantu—*Milão*, 11 de Março, manhã.—Falleceu o historiador Cesar Cantu.

Os operarios austriacos—*Vienna*, 20 de Março, noite.—Houve hoje uma grande manifestação de 15:000 operarios no cemiterio central sobre as sepulturas das victimas de Março de 1848, reinando perfeita ordem.

Do cemiterio os manifestantes seguiram pela Ringstrasse, mas ahi a policia dispersou-os, gritando a multidão:

«Deem nos o suffragio universal! abaixo o capitalismo!»

O cruzador Reina Regente; suspeitas de naufragio—*Madrid*, 14 de Março.—Está preoccupando vivamente a sorte do cruzador *Reina Regente* que conduzira a embaixada marroquina e saira de Tanger no domingo, não tendo chegado ainda a Cadiz. Ignora-se o seu paradeiro.

Tem produzido dolorosa impressão a noticia de que nas aguas de Tarifa se encontraram restos d'aquelle navio de guerra.

O temporal foi de tal modo violento que em Tarifa destruiu 14 lanchas e 16 barcos de cabotagem.

Madrid, 14 de Março.—As ultimas noticias ácerca do cruzador *Reina Regente* não podem ser mais pessimistas. Nas alturas de Tarifa encontraram-se um mastro, um pedaço de bitacula e tabuas com a inscripção *R. Regente.*

Madrid, 14 de Março.—Os maritimos são de opinião que o vento, que soprou violentamente do sudoéste, não deixou o cruzador alcançar o porto de Cadiz e que sem duvida tentou tomar o Estreito, perdendo-se nos baixos denominados Aceiteras.

Madrid, 14 de Março.—O cruzador *Reina Regente* era um navio protegido de 4:800 toneladas de lotação, machina da força de 12:000 cavallos, tendo uma velocidade de 20 milhas. O seu armamento constava de 4 canhões grandes, de outros mais pequenos, 12 de tiro rapido e 6 metralhadoras. Custara 25 milhões de reales (1 200:000$000). A tripulação era composta de 385 homens.

A insurreição de Cuba—*Madrid*, 14 de Março—Noticias de Cuba dizem que têm diminuido as partidas dos insurrectos, e que estas pedem que se amplie o prazo de indulto.

Festas navaes—*Vienna*, 12, m.—O imperador Francisco José de Austria irá a Kiel correspondendo ao convite do imperador Guilherme da Allemanha para as festas da inauguração do canal do Baltico.

Marinha ingleza—*Londres*, 12, n.—Camara dos communs:—O sr. Robertson, lord do almirantado, explicando o orçamento da marinha, declarou que 22 milhões esterlinos são destinados ás construcções navaes, sendo 70 os navios previstos, e o serviço pessoal da armada é augmentado com 12:000 homens: o numero dos marinheiros tem duplicado nestes ultimos 10 annos; o programma das grandes obras dos portos será coberto por um emprestimo de 18 milhões esterlinos.

A camara approvou em seguida o primeiro capitulo do orçamento que fixa o effectivo da marinha de guerra em 88:850.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

25 MACARIO MARTINS DE CARVALHO, com padaria em Mont'arroyo, vem queixar-se perante o publico de que foi roubado por 3 dos seus criados em quantia que suppõe aproximadamente a réis 400$000.

Este roubo, para quem como o signatario, trata honradamente do seu negocio, faz-lhe necessariamente bastante differença.

Esta falta de fidelidade está-se repetindo com frequencia, carecendo-se que os auctores dos roubos sejam, para exemplo, severamente castigados, aliás ninguem póde descançadamente tratar dos seus negocios.

Confia o signatario que as dignas e respectivas auctoridades cumprirão com o seu dever.

Coimbra, 15 de Março de 1895.

Macario Martins de Carvalho.

EMPREGADO

24 HA UM logar vago para escriptorio e para elle se pretende pessoa que tenha alguma pratica commercial, boa calligraphia e exemplar comportamento.

Carta a R. A. M.—Coimbra.

Batata franceza chardron

23 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receder uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

VENDA DE CASA

22 VENDE-SE uma casa na rua de Fernandes Thomaz, n.^{os} 59, 61, 63 e 65, com frente tambem para o becco das Cruzes.

Está completamente reparada com cozinhas em todos os andares, e necessarios compartimentos.

Consta de tres lojas e tres andares.

Quem pretender pode dirigir-se a casa de Thomaz Pombar, na rua de Ferreira Borges, 54.

Companhia de seguros Fidelidade

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000 réis

Fundo de reserva 225:000$000 réis

21 ESTA companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias, ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na rua do Visconde da Luz, 86.

VENDA DE CASA

20 VENDE-SE a casa na rua do Norte, n.^{os} 29 a 33.

Recebe propostas o tabellião Cruz.

HOTEL SERRA EM LUSO

19 ARRENDA-SE este hotel com mobilia, ou sem ella.

A casa é bem afreguezada.

O proprietario—*Manoel Gomes Serra.*

AMENDOAS E CARTONAGENS
BRINDES DE SEMANA SANTA

18 O ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, recebeu directamente de França e Allemanha lindissimas collecções de cartonagens, proprias para amendoas, e que este anno primam pela novidade e elegancia, *a par d'um preço muito resumido*, attendendo ás boas condições da compra.

Vão ser postas em exposição, e convidamos os nossos estimados freguezes a que as visitem, certificando-se do que dizemos.

Chegou tambem ao mesmo estabelecimento a magnifica amendoa franceza e de Lisboa, feita com recommendação para esta casa e que ha muitos annos tem a preferencia.

Além d'estes artigos, proprios da occasião, encontra-se no mesmo estabelecimento o que ha de melhor em todos os differentes generos de mercearia, sobresaindo pela sua excellencia o generoso vinho fino, velhissimo, adquirido de frasqueira particular, (que garantimos), outros vinhos nacionaes e estrangeiros, os mais finos chocolates, biscoitos e bolachas, grande variedade em conservas de fructas, peixes e carnes, etc., etc.

Recommenda-se pela sua superioridade o bem refinado assucar e o magnifico chá, tanto preto como verde, que foi sempre a especialidade d'esta casa.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

ATTENÇÃO

17 VENDE-SE em praça particular, no dia 17 do corrente, ao meio dia, e muito barata, uma casa com seu pateo, casas dentro d'este, olival e terra pegada, sita na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, junto ao Theatro-Circo (lado do nascente). Estão rendendo muito bom dinheiro e são construidas de novo.

Trata-se com o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º escriptorio, o qual a póde vender mesmo antes d'aquelle dia, se o preço fôr rasoavel.

A praça tem logar na referida casa.

Vinho de mesa puro genuino

16 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes.

Grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia quando a qualidade não satisfaça ao freguez.

A. Marques da Silva.

VENDA DE PREDIOS

15 NO DIA 24 do corrente, pelas 12 horas do dia, se ha de vender em praça particular, pelo maior preço offerecido, juntas ou separadas, duas moradas de casas com seu pateo e poço d'agua, uma a acabar de construir, sitas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, quinta de Santa Cruz.

Presta esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º escriptorio, o qual recebe lanços particularmente e as vende se convier, mesmo antes d'aquelle dia.

A praça tem logar numa das referidas casas.

Aos mestres d'obras

14 VENDE-SE uma porção de madeira de pinho e bravo, com 2m,50 × 0m,35 a 0m,65 de largo e 0m,04 a 0m,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos. Para informações, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5, Rua de Ferreira Borges, 5

13 NESTE estabelecimento encontra-se chocolate, arroz, estearina, gomma, cevadinha, tapioca, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, artigos de papelaria, etc.

ESPECIALIDADES DA CASA

Chá verde e preto, cafés (Angola e S. Thomé) assucar e o chá medicinal d'Hamburgo.

Bomba para incendio ou jardim

12 VENDE-SE uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

COROAS

11 VENDEM-SE lindissimas corôas funebres e de gala, bouquets e flores para modista. Praça 8 de Maio, 6 a 7.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

10 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

AMENDOAS

9 NA rua Ferreira Borges, 91 a 97 — **Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho** — ha grande quantidade e variedade de amendoas, fabricadas na mesma casa com todo o aceio e perfeição.

Vendem-se por grosso e a retalho, fazendo-se descontos aos revendedores de 2, 3, 4 e 5 %, conforme a quantidade da compra e fórma de pagamento; isto, além dos preços, para estes, serem ja mais baixos do que para os compradores de retalho; o que tudo melhor se verá pelas tabellas impressas que se mandam pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem todos os mais artigos proprios de confeitaria e mercearia, taes como: biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, rebuçados, dôces seccos e de calda de muitas qualidades, marmelada e outros dôces de fructa; chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, arroz, vinhos do Porto e estrangeiros, genebra, licores, etc. — livros para escripturação, papel, tinta e mais artigos para escripta; tabacos, velas de stearina e muitas mais miudezas, tudo por preços muito razoaveis.

PHAETON

8 NA rua Ferreira Borges, n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

7 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome...... (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.





FARRAMENTAS | TORNOS | MAQUINAS

para INDUSTRIAES e AMADORES | para TORNEAR de todos SYSTEMAS | para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.

FERRAMENTAS para todas as artes e officios

Para Serralheiros, Marceneiros, Carpinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.

Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para torno, p.ª embutidos, p.ª recortar, p.ª esculptura

A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS. *Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.*

O Catalogo illustrado (com 1100 grav. e de 300 pag.) franco 300 reis em sellos.

OLEO de HOGG | EMULSÃO de HOGG

Extracto de **FIGADOS FRESCOS de BACALHAO**

O mais activo, agradavel e nutritivo.

Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

com **HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA**

E' um **creme** de oleo de figado de bacalhão de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite; as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas**, *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças de* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza,** *etc.*

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (*Propriedade exclusiva*).

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França
As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

300 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:957 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1895 — 48.º ANNO

Movimento republicano no Porto

E' surprehendente o desenvolvimento que no Porto vão tendo as ideias republicanas, em todas as classes da sociedade.

A irritação é tão grande contra a marcha absolutista do governo, que uma grande parte dos habitantes do Porto não se limitam a luctar contra elle, mas julgam indispensavel tomar uma posição decisiva, com a mudança das instituições, visto não acharem já quem ponha cobro a tantos attentados como os que se estão praticando.

Grande numero de progressistas têm passado para as fileiras republicanas; e muitos outros os vão seguir.

Torna-se assombroso este facto n'uma cidade como o Porto, que foi sempre liberal; mas em todo o caso ligada á monarchia representativa.

Na revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820 dizia o *conselho militar* na sua proclamação:—*Creemos um governo provisorio em quem confiemos. Elle chame as côrtes, que sejam o orgão da nação, e ellas preparem uma constituição que assegure nossos direitos. O nosso rei o senhor, o sr. D. João VI, como bom, como benigno, e como amante de um povo que o idolatra, hade abençoar nossas fadigas.*

A *junta provisoria* creada no mesmo dia 24 de Agosto dizia na sua proclamação:—*O mundo conhece bem, que a nossa deliberação não foi effeito de uma raiva pessoal contra o governo, ou de uma desaffeição á casa augusta de Bragança: pelo contrario, nós vamos por este modo estreitar mais os laços d'amor, de respeito, e de vassallagem com que nos achamos felizmente ligados á dynastia do immortal João IV: e as virtudes, que adornam o coração do mais amado de seus descendentes, nos affiançam que elle ha de unir aos seus nossos esforços, felicitando um povo, que tantas acções de heroismo tem praticado para lhe segurar na frente a corôa do luso imperio.*

Quando D. Miguel, tendo vindo para Portugal, como logar tenente de seu irmão D. Pedro IV, e regente na menor edade de sua sobrinha D. Maria II, tratou de rasgar a Carta, houve no Porto a revolução liberal, começada no dia 16 de Maio de 1828.

O *conselho militar*, nomeado em 17 de Maio, proclamou os direitos de D. Pedro IV e de sua filha D. Maria II, juntamente com a Carta, outorgada por D. Pedro.

Da mesma fórma a *junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade de el-rei o sr. D. Pedro IV*, dizia no seu manifesto—*que sempre foi para defender os seus reis jurados, e não para tirar-lhes o sceptro, que a nação portugueza correu ás armas. Não foi a nação portugueza quem destbronou o sr. D. Sancho II, mas sim alguns nobres descontentes e alguns ecclesiasticos orgulhosos, a quem favorecia o espirito de dominação temporal, que a côrte de Roma, em tempos de barbaridade, tinha manifestado.*

A *junta provisoria* reconhecia a Carta Constitucional, mas com a dynastia por ella estabelecida.

Quando posteriormente em Outubro de 1846 se creou no Porto a *junta provisoria*, para resistir ao governo da emboscada palaciana de 6 d'esse mez, dizia esta na sua proclamação aos portuguezes, em data de 11 de Outubro:—*Os estrangeiros que vivem no palacio e os facciosos sequazes do ministerio Cabral, commetteram o maior dos attentados, cercaram a rainha, violentaram-na e extorquiram a sua real assignatura, prenderam o presidente do seu conselho para demittir os ministros, que lealmente a serviam e nomearam outros cujas intenções estão já manifestadas pelos seus actos.*

Dizia a mesma *junta provisoria* na sua proclamação:—*D. Maria II, a herdeira dos Henriques, dos Affonsos e dos Braganças, a rainha constitucional, está prisioneira nos paços onde reinava, na terra portugueza! A rainha em coacção! A liberdade em perigo? Ha um sagrado dever para todos—Correr ás armas.—Portuguezes, ás armas! Ás armas pela liberdade e pela rainha! Ás armas, ás armas até vencer! Nação briosa e heroica, alça o teu braço, e sejam supplantados todos os teus inimigos.*

Bem sabia a *junta provisoria* que a rainha D. Maria II, em vez de estar coagida, era exactamente ella a principal auctora da emboscada de 6 de Outubro, pretendendo assim annullar todos os effeitos do grande movimento popular de Maio; mas precisava de usar d'essa linguagem, a fim de ver se evitava a intervenção estrangeira.

Finalmente era o Porto tão considerado como partidario da monarchia representativa, que foi essa cidade escolhida para n'ella se proclamar a restauração da Carta Constitucional, em 27 de Janeiro de 1842.

Compare-se tudo o que em breves palavras temos exposto, com o assombroso desenvolvimento que estão tendo no Porto as ideias republicanas, e vejam que mudança immensa se tem operado nas opiniões politicas dos habitantes d'aquella cidade!

Só cegos é que não vêem a transformação que se está operando em Portugal.

Digam o que quizerem, mas a verdade é que os elementos monarchico-representativos estão a dissolver-se, e passando a tomar uma attitude diametralmente opposta á dos ultimos 60 annos.

O feroz conde de Basto respondia a quem lhe fallava em amnistia e tolerancia para com os liberaes—*que para os de fóra tinha balas e para os de dentro tinha forcas.*

O resultado d'essa politica auctoritaria e intolerante foi vir elle morrer em Coimbra no dia 4 de Agosto de 1833, tendo fugido de Lisboa com o resto do exercito miguelista; e ter D. Miguel de embarcar no dia 1 de Junho de 1834 no porto de Sines para o estrangeiro, d'onde nunca mais poude voltar para Portugal.

O conde de Basto já não poude presencear o total resultado da sua politica violenta, atrabiliaria e cruel.

Vio-o, porém, o famigerado Fr. Fortunato de S. Boaventura, que em 1844 falleceu na Italia, sendo testemunha dos effeitos dos conselhos intransigentes dados por elle a D. Miguel, e por este facciosamente aceites.

Tambem o sanguinario José Agostinho de Macedo não poude ver todas as consequencias da sua doutrina sanguinaria, publicada na *Besta Esfolada* e no *Desengano*; mas viram-no o padre Alvito Buela, redactor da cruel *Defeza de Portugal*, e o padre Recreio, redactor do *Cacete*, outros que taes defensores do *altar* e do *throno*.

Não é preciso ir buscar exemplos no estrangeiro, temol-os de sobejo em casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento progressista no Porto

No grande movimento politico que se está operando n'este paiz torna-se saliente a cidade do Porto.

Na sexta feira houve alli uma numerosa reunião do partido progressista, presidida pelo sr. Oliveira Monteiro, o qual fallou com a maior energia contra a situação absolutista creada pelo actual governo.

Disse elle que o governo ominoso, que preside aos destinos da nação, tem calcado aos pés todas as garantias liberaes, tem praticado os maiores attentados, excedendo a administração do tempo do absolutismo.

Fallando da reforma administrativa disse que as regalias populares com a sancção de seculos, as autonomias locaes mais fundamentadas, são completamente banidas por esse aviltante diploma.

Os municipios são transformados em feudos do poder executivo.

Disse o sr. Oliveira Monteiro que tal attentado não podia passar desapercebido á commissão executiva do partido progressista do Porto.

No mesmo dia em que a reforma appareceu publicada, a commissão executiva reuniu-se e apreciou-a devidamente, resolvendo logo vir para uma reunião magna do partido decidir a attitude a seguir.

Acrescentou o sr. Oliveira Monteiro que a commissão comprehendeu quão justas eram todas as revoltas contra tão ominosa medida, assim como assentou em que a occasião não era para protestos, nem para representações, visto que quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, parece ter transtornadas todas as faculdades normaes.

Referindo-se á camara municipal do Porto disse que esta corporação, assim que viu publicada a reforma administrativa não hesitou em publicar immediatamente a convocação de uma sessão extraordinaria.

Disse que desde que se cerraram as portas da representação nacional não devia o partido progressista transpol-as, quando ao governo aprouvesse.

O que o partido progressista não faz é o papel de comparsa. Quer o governo ficar só? Pois que fique.

Esse partido abster-se-ha como collectividade partidaria; e se houver alguma individualidade que aceite accordos, seja repellida do partido.

Por fim decidiu-se dar um voto de completa confiança á commissão executiva, para ella proceder como julgar conveniente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CRUZ

Ha muito tempo que se acha fechada a egreja de Santa Cruz, e sem continuarem os seus reparos.

E' egualmente sentido que em um tão magestoso templo esteja suspenso o culto divino.

Pela lei de 30 de Março de 1861 ficou auctorisado o governo a gastar annualmente com a restauração e conservação do monumento nacional da egreja de Santa Cruz de Coimbra a quantia de 600$000 réis.

Desde 1861 tem-se gasto parte d'esta verba na restauração da egreja, concerto dos telhados e do orgão; mas está muito longe de se dar plena execução ao determinado na lei.

Nos 33 annos decorridos muitos d'elles têm passado sem nesta egreja se applicar a verba auctorisada.

Neste paiz as disposições legaes são quasi sempre letra morta.

A não ser para exercer a mais ignobil corrupção nas eleições politicas, escandalosissimos favoritismos, ou proteger torpissimos syndicatos, as leis não têm cumprimento.

Pois um monumento como o de Santa Cruz de certo merecia mais attenção por parte do governo.

Ha annos fizeram-se nesta egreja algumas obras de restauração; mas pouco depois tudo ficou suspenso.

Lá estão dentro da egreja os andaimes, sem serventia; e sem se saber quando chegarão essas obras a termos de se poder continuar alli o culto divino.

Ha muito está servindo de parochial a egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco.

E' manifesto o incommodo que não póde deixar de causar a demora em reparar a egreja de Santa Cruz.

Tolerava-se que a egreja do Carmo servisse por alguns annos e até mesmo indefinidamente, de parochial, havendo absoluta necessidade para isso; mas por emquanto ainda a egreja de Santa Cruz não chegou á desgraçada situação de desapparecer de todo, ou ficar quasi completamente anniquilada, como aconteceu com as antigas egrejas de Santa Justa, S. Domingos, Sant'Anna, S. Francisco e Santa Clara.

Chamámos a attenção d'este ponderoso objecto para os respectivos funccionarios; esperando que o tomarão a seu cuidado, de fórma que com a possivel brevidade vejamos novamente applicada ao culto divino a egreja de Santa Cruz.

O novo caes protege até certo ponto o bairro baixo da cidade das inundações do rio, o que com a canalisação que ha tempo se fez para desviar as aguas do claustro do Silencia, dá uma sufficiente garantia de que por muitos annos, havendo o necessario cuidado, poderão fazer-se os actos religios naquelle magnifico templo.

Confiámos que este assumpto merecerá a devida attenção do sr. director das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANSO PRETO

17-3-1895

No domingo de manhã falleceu em Cellas o sr. dr. José Joaquim Manso Preto.

Era professor jubilado do Lyceu d'esta cidade, e secretario do mesmo Lyceu.

Foi sempre de opiniões liberaes avançadas, pugnando pela realisação do seu ideal.

*

Quando ultimamente foi ameaçado de ser demittido pelo actual governo, assim como foi demittido o secretario da Universidade, publicou o sr. Manso Preto uma carta em que relatava os seus serviços a favor da causa popular.

Alli mencionava a parte que em 1848 tomou na organisação da *Carbonaria Lusitana*, nesta cidade.

A proposito diremos que possuimos as actas *originaes* da fundação e desenvolvimento da *Carbonaria*.

A acta da installação é de 29 de Maio de 1848, e tem as assignaturas do grão mestre *Ganganelli* (padre Antonio de Jesus Maria da Costa), e do 1.º secretario *Lagrange* (José Joaquim Manso Preto).

A copia authentica dos estatutos da *Carbonaria Lusitana*, pela qual elles foram secretamente impressos, tem as mesmas assignaturas de *Ganganelli* e *Lagrange*.

Possuimos tambem os sellos da *Alta Venda* da *Carbonaria*.

Tem gravado o celebre verso do estadista francez Turgot, em honra do illustre americano Benjamin Franklin— *Eripuit coelo fulmen sceptrumque tyrannis.*

A' familia do fallecido sr. Manso Preto damos os sentimentos por tão infausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL D'ARRIAGA

Telegramma de Lisboa

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Cessaram as nossas antigas divergencias de opinião com as nobilissimas declarações no *Conimbricense*.

Felicita o seu velho amigo e admirador

Manoel d'Arriaga.

Pastoral contra escandalosos abusos

O dr. José Freire de Faria, vigario capitular d'esta cidade e bispado de Coimbra, com toda a jurisdição ordinaria, por recommendação de sua magestade, e nomeação do reverendissimo cabido, *sede episcopali vacante*, fazemos saber a todos os nossos subditos do bispado, assim ecclesiasticos como seculares, de qualquer estado e condição que sejam, e em especial ao *reverendo parocho da egreja d'Eiras e a todos os freguezes d'ella*, que á nossa noticia hão chegado com bem sentimento nosso e magoa grande, as menos catholicas acções e escandalosos abusos, que o inimigo commum tem introduzido na *procissão do Espirito Santo*, acompanhando á sua capella *o fingido imperador d'Eiras*, havendo antes e depois da procissão, e ainda na mesma procissão e capella, muitas danças de mulheres e homens, vestindo-se muitos d'elles em trages de mulheres, e as que o são vestindo-se em trages de homens, cantando trovas e cantigas inhonestas e indecentes, mandando vir para o peccaminoso festejo a dança de Tentugal, com mulheres saltatrizes e de deshonesto procedimento, fazendo ajuntamentos em casas particulares, e ainda nas casas publicas da camara, com acções e palavras obscenas e tocamentos libidinosos, resultando de tudo ruina espiritual nas almas, com gravissimo escandalo dos fieis, e perda do credito de honras, e o que mais é de lamentar, com gravissimas offensas de Deus Nosso Senhor, que sendo commettidas *com o pretexto de festejarem o Espirito Santo*, ficam sendo mais aggravantes e execrandas; e porque a miseria tão abominavel nos incumbe pelo logar que indignamente occupamos acudir com prompto remedio, fazendo cessar este lamentavel abuso —pela presente nossa pastoral mandamos sob pena de excommunhão maior, *ipso facto incurrenda*, e de 50 cruzados para a despeza das justiças e meirinho, pagos do Aljube, que da publicação d'esta em diante, se não admittam danças de homens, nem de mulheres, *na procissão e acompanhamento, que os moradores, freguezes da egreja d'Eiras, fazem ao supposto imperador indo á capella do Espirito Santo*, nem nesta, nem na procissão e acompanhamento cantem cantigas, ou trovas algumas; e na mesma forma, sob as mesmas penas acima cominadas, prohibimos e mandamos se não façam ajuntamentos de homens com mulheres de noute, ou de dia, andando por casas particulares, ou publicas, com descantes ou danças, nem se vistam de mulheres os homens, nem as mulheres em trajes d'elles; e a pessoa, ou pessoas, que o contrario fizerem, além da excommunhão em que logo incorrem, pagarão a pena pecuniaria, e lhes serão impostas as que mais por sua culpa e excesso merecerem.

E para que venha á noticia de todos, mandamos ao reverendo parocho, sob pena de suspensão do officio parochial, que lendo logo esta na estação da missa, que fizer á missa conventual do primeiro domingo, e nas de dois dias santos seguintes, lance o treslado d'ella no livro das pastoraes, e depois o afixará no anteparo das portas principaes da egreja, ou outro logar publico d'ella, onde esteja resguardada do temporal, e donde não será tirada, desfixada, ou rasgada, debaixo das mesmas penas; e o reverendo parocho terá lembrança de a ler todos os annos á estação da missa conventual do domingo, ou dia santo mais proximo á festa do Espirito Santo; e mais lhe ordenamos sob a mesma pena, e de se proceder contra elle, nos haja de dar conta da observação d'esta nossa pastoral, e da pessoa ou pessoas que d'ella forem transgressores.

Dada em Coimbra no palacio episcopal, sob o nosso signal e sello da mesa capitular, aos 20 Novembro de 1728 — *Francisco Maciel Malheiro*, escrivão da camara ecclesiastica, a subscrevi. — *José Freire de Faria*. — Logar do sello.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Na segunda feira, 23 de Agosto, constou ao juiz de fóra, que o padre Fr. João Cabreira, provedor da saude na casa de S. Sebastião, e seu companheiro Fr. Aleixo, se queriam levantar com a gente da mesma casa da saude, e vir para a insua de Simão Borges, ao longo do rio, dizendo os ditos padres, que Braz Nunes Mascarenhas, provedor da saude, da repartição da porta de Almedina para baixo, os persuadira e lhes dizia se viessem embora, por já não ser necessario deterem-se mais tempo na dita casa de S. Sebastião, visto estarem os enfermos d'ella bons e em estado que parecia poderem vir d'alli sem perigo.

Logo que o juiz de fóra, guarda-mór, teve d'isso noticia, foi no mesmo dia de tarde á casa da saude de S. Sebastião, com o licenciado João Borges, medico da saude da cidade, e com Jacome Vidal, tabellião, e Manoel Pires, homem velho e morador á porta do Castello; e chegando á dita casa da saude, o juiz de fóra mandou juntar todas as pessoas que ainda ahi existiam feridas do mal da peste; e uma por uma as mandou descobrir nos logares das feridas, que cada um tinha, as quaes todas foram vistas pelo dito medico da saude, João Borges, em presença d'elle juiz, do tabellião, de Manoel Pires e dos padres.

Do exame a que o medico procedeu se mostrava que as feridas estavam ainda abertas, lançando umas ainda materia, outras humor mais delgado, achando-se todas abertas, e com suas mechas; e tambem uma moça com a ferida ainda fechada.

De tudo concluiu o referido medico, com o que concordaram o juiz de fóra, os padres e as mais pessoas presentes, que se não deviam mudar os ditos feridos, sem melhorarem e sararem das feridas, por muitos inconvenientes que se podiam seguir da sua communicação, contra o bem publico da cidade.

Em vista d'isso o juiz de fóra logo alli notificou e rogou ao dito padre provedor, e ao padre seu companheiro, e ás mais pessoas da casa da saude, não fizessem abalo d'ella, nem mudança, posto que o mencionado Braz Nunes Mascarenhas, o dissesse, requeresse e aconselhasse.

Com esta resolução do juiz de fóra, concordou toda a camara, e assentaram que a dita casa da saude de S. Sebastião, e enfermos d'ella, se não mudassem, até se fazer outro exame nos ditos enfermos, e constar da sua saude.

Em 30 de Agosto, reunida outra vez a camara no convento de S. Francisco, apresentou perante ella o juiz de fóra, Francisco Fernandes Fialho, uma carta de sua magestade, outra do bispo conde, e outra do corregedor, o licenciado Pedro de Cardenes, nas quaes lhe diziam e concluiam haver differenças entre elle juiz e os vereadores.

Disse pela sua parte o juiz de fóra, que não tinha differenças, nem discordias com os vereadores, e tratava com elles todas as cousas em mesa, na fórma do estylo e ordenação do reino; e por isso pedia aos vereadores que estavam presentes, lhe fizessem mercê declarar as discordias e differenças que tinham com elle, porque pretendia conservar paz e quietação, e evitar toda a occasião de escandalo.

Os vereadores responderam que elles não tinham differenças com elle juiz, nem este as tinha com elles; salvo quando em algumas cousas que se punham a votos, elles vereadores votavam em contrario do juiz, e este em contrario d'elles, segundo o parecer de cada um; como tinha sido ácerca de Braz Nunes Mascarenhas servir o seu cargo de provedor da saude, e Antonio Rodrigues servir de mester, e a camara e vereação se haver de fazer em S. Marçal, ou na cidade; e isto sómente na divergencia de votos, mas não que entre elles na vereação houvesse razões, nem differenças de escandalo.

Tambem por uma carta de sua magestade, dirigida á camara, e outra dirigida a Braz Nunes Mascarenhas, se determinava que este exercesse o officio de provedor de saude em toda a cidade, e não só de uma parte d'ella, do Arco de Almedina para baixo, como a camara tinha assentado; e egualmente se prohibia ao dito Mascarenhas que elle se nomeasse por guarda-mór da cidade, pois o não era, nem tivera tal nome, nem officio.

Como o juiz de fóra, por ter outras occupações não podia continuar a exercer o cargo de guarda-mór da saude da cidade, assentou a camara que tivesse esse cargo o vereador Fernão Soares Paes; e egualmente que o dr. Francisco da Costa Cabral tornasse a servir o officio de guarda-mór da ponte da cidade, visto Braz Nunes Mascarenhas estar provido no logar de provedor.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Eis alguns dos successos da semana que passou:

Expedição: Partiu na terça feira a expedição para a Africa. Foi apenas um troço composto de 15 officiaes e 244 praças.

O contingente de engenharia foi commandado pelo capitão José Fortunato de Castro, o de artilheria de montanha (108 praças) pelo capitão Guilherme Oom. O commando da expedição foi confiado ao coronel Galhardo.

Antes da partida a Empreza Nacional mandou abrir algumas garrafas de Champagne que offereceu á officialidade.

O vapor *Portugal*, que conduziu a expedição, levantou ferro á meia hora depois do meio dia. As despedidas das familias foram muito commoventes.

Brevemente seguirá o resto da expedição em numero de mil e tantos homens.

Centenario de Santo Antonio: Existem ainda algumas pessoas descendentes do grande thaumaturgo portuguez. Entre ellas contam-se duas senhoras, uma d'ellas irmã do fallecido escriptor Miguel de Bulhões e a outra casada com o distincto pintor da academia José Ferreira Chaves.

Não queria estar na pelle d'estas damas pelas festas do centenario.

O que lhe farão, Deus meu, o que lhe farão!

Conferencias notaveis: Foram feitas na Sociedade de geographia pelo sr. Valentim de Magalhães sobre a litteratura brazileira, principalmente sobre os poetas brazileiros.

O illustre conferente leu ao auditorio, que era numeroso, algumas poesias d'aquelles poetas, sendo por fim muito comprimentado e applaudido.

Magalhães Lima offereceu a Valentim de Magalhães um lauto banquete.

João de Deus: Foi por decreto de 8 do corrente concedido ao grande poeta a isenção do pagamento de direitos de mercê de commendador e gran-cruz da ordem de S. Thiago, insignias que pessoalmente lhe foram conferidas pelo rei.

O eminente poeta manifestou desejos de reunir tudo quanto á imprensa tem publicado com referencia ás manifestações que ultimamente lhe fizeram. Avisamos portanto os escriptores da provincia.

A morada de João de Deus é na antiga travessa dos Ladrões, hoje travessa da Estrella, cuja denominação vae ser mudada em *rua de João de Deus*, por deliberação tomada pela camara.

Hoje, domingo, vae o Atheneu Commercial, pelas 2 horas da tarde, entregar ao poeta a acta da sessão solemne que realisou em commemoração do seu 65.º anniversario.

Prepara-se grande cortejo. Não deixam o homem!!

Banquete no paço d'Ajuda: A rainha sr.ª D. Maria Pia solemnisou por este modo o anniversario natalicio de seu augusto irmão o rei Humberto da Italia.

Assistiram ao jantar o ministerio, corpo diplomatico, alguns pares do reino, muitos titulares e pessoas do paço.

Madame Lamber Adam: Espera-se em Lisboa esta notabilissima escriptora franceza, que é reputada no mundo litterario como a segunda George Sand da França. Madame Adam conta perto de 60 annos de edade.

Conde de Restello: Grande *Te-Deum* em Santo Antonio da Sé, mandado celebrar pela camara municipal de Lisboa em acção de graças pelas melhoras d'este titular, presidente da mesma camara.

Assistiram ao *Te-Deum* os srs. presidente do conselho, ministro do reino, Luciano de Castro, Santos Viegas, governador civil, Marianno de Carvalho, etc. etc.

Tambem alli se achavam quasi todos os empregados da camara, professores, etc., etc. Dentro da egreja a guarda d'honra era feita pelos alumnos dos collegios municipaes e fóra pelo corpo de bombeiros com a respectiva banda.

Neste *Te-Deum* tornou-se notavel... a prolongada conversa, muito ás boas, entre os srs. Hintze Ribeiro e José Luciano. Consta que se fallou em conciliação.

Nesse caso o *Te-Deum* serviu para ambas as cousas.

D. Ignez de Castro: Falla-se em que a companhia do theatro da rua dos Condes vá ainda este mez dar algumas representações a Coimbra, exhibindo alli algumas das melhores peças do seu repertorio, taes como a *Tósca*, em que a actriz Amelia Vieira é tragica ao ultimo ponto, a *Marechala*, um dos florões mais brilhantes da corôa artistica de Anna Pereira, *D. Ignez de Castro*, em que o actor Soler é inimitavel, *Miniaturas*, em que Lucinda do Carmo é adoravel, tanto no papel de *mãe* como no de *filha*.

A'cerca da tragica morte de *D. Ignez de Castro*, e seus amores com o infante D. Pedro, verá publicado no proximo numero da *Revista Theatral* um artigo, do auctor d'esta correspondencia, em que se falla das muitas producções theatraes que sobre este assumpto se tem escripto ou representado, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Santa Umbelina: Assim se intitula uma nova producção dramatica do sr. Eduardo Schwalbach, que subiu á scena na noite de ante-hontem, sendo applaudidissima, o que ultimamente poucas vezes tem acontecido naquelle theatro com os originaes portuguezes. *Santa Umbelina* não é drama sacro como o seu titulo parece significar; é drama mundano, e bem mundano.

Manon Lescaut: Opera de Massenet que se cantou pela primeira vez em S. Carlos na noite de quarta feira. Fez o papel de protogonista a cantora Regina Paccini e o de Des Grieu o tenor Moretti. A musica agradou muito, e o libreto é muito melhor do que o da opera do mesmo titulo de Paccini, ha tempos representada.

Annuncio curioso: A empreza do theatro da Trindade está annunciando nos jornaes mais lidos de Lisboa de que precisa mulheres feias, magras e deselegantes, para figurarem de dançarinas de S. Carlos no novo quadro da revista *Sal e Pimenta*.

Apostamos em que poucas se apresentarão. Qual a do *bello-sexo* que se julga feia de corpo e de rosto? O que nos parece provavel é que algumas d'essas mulheres bonitas e elegantes, que fazem a Avenida, se apresentem para... não serem acceitas e apanharem o que as outras não apanham. O Sousa Bastos sempre nos saiu um ratão de bom gosto!

—Camarote de D. Fernando: O camarote de D. Fernando em S. Carlos não teve adjudicadores, quando, ha cerca d'um mez foi á praça. Numa das nossas correspondencias anteriores dissemos algumas palavras a este respeito. Hontem voltou novamente á praça e não teve lançadores. Provavelmente é cedido á empreza pelos herdeiros do finado rei.

Exposição de quadros: Abriu-se a do Gremio Artistico na Academia real das bellas artes. A exposição occupa tres salas e contêm quadros de muito valor artistico. Tem sido muito concorrida apesar de ser paga. Este anno a entrada é de 100 réis.

A Communa: Passa ámanhã o 24.º anniversario da Communa. Os socialistas realisam diversas manifestações, se o governo lh'as deixar pôr em pratica. Ha um grande jantar commemorativo na rua das Pedras Negras. Sae o numero unico d'um pequeno jornal intitulado—*Dezoito de Março*. O centro socialista realisa uma sessão solemne.

Fallecimentos: Morreu o actor-imitador José Francisco Trindade. Foi sempre um pandego e um bohemio e andava em continuas excursões pelos theatros das provincias. Como imitador era um dos melhores que temos conhecido no nosso theatro.

Foi victimado por um cancro na larynge. Esse bom e espirituoso rapaz, que contava tantos amigos, deixa mulher (a actriz Maria d'Oliveira, do theatro da Avenida), e dois filhos na mais completa pobreza.

—Tambem falleceu o general de divisão Quintino Lopes de Macedo, que muito se salientou pelas suas ideias democraticas.

—Novos directores: Foi nomeado director geral de instrucção publica o sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco e transferido para o logar de director geral dos negocios da justiça o sr. conselheiro Abreu Gouvêa. Em se sendo conselheiro está-se habilitado a dirigir todos os ramos da publica administração e occupar todos os logares da burocracia.

Os phosphoros: Abriu-se concurso para a adjudicação do exclusivismo do fabrico dos phosphoros. O prazo finda em 30 dias, tendo como base a renda liquida annual de 260 contos para uma producção maxima de 750:000 grosas. Continua livre a importação dos phosphoros estrangeiros e o concessionario é obrigado a manter os preços actuaes dos phosphoros.

Crises: A par das crises: financeira e economica, da crise politica e do bom senso que se tem alastrado por sobre todo o paiz e que ameaça pregar com todos na casa dos Orates, apparece a *crise da fome*, a peior de todas as crises. As terras estão enxarcadas e as sementeiras destruidas, nos mercados de fructas, hortaliças e outros comestiveis, acha-se tudo por um preço fabuloso.

A fome vae invadindo o paiz: os roubos, os suicidios, a prostituição, a depravação moral, emfim vão augmentando nas estatisticas criminaes e causando-nos horror.

E eis como se acha Portugal! Felizmente um tenue clarão de esperança ainda nos resta: é o Brazil. Reataram-se as relações de amizade confraternal entre os dois paizes.

Pois venham de lá esses dez a *quinze mil contos* que andam por lá ha tantos annos e que nos tem feito tanta falta. Ainda não serão horas? Pois os amigos devem valer sempre aos seus amigos, e os brazileiros são nossos amigos e nossos irmãos.

Lisboa, 17 de Março de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos—No domingo realisou-se a procissão do Senhor dos Passos, regressando da sé cathedral á egreja da Graça.

Tomaram parte nella as irmandades da Ordem Terceira e Senhor dos Passos, indo esta especialmente tão numerosa como ha muito tempo se não tinha visto.

Os alumnos do seminario iam tambem em grande numero.

Acompanhava a procissão o ex.mo sr. bispo conde.

E fazia a guarda de honra uma grande força de infanteria 23 e outra de cavallaria.

Uma commissão de habitantes das ruas da baixa, por onde a procissão havia de passar, tomou a seu cargo o diligenciar que este acto religioso se fizesse com toda a pompa, e o conseguiu.

Theatro-circo—Na proxima quinta feira realisa-se neste theatro um espectaculo de gala em homenagem ao distincto actor Taborda, promovido pelo sr. Santos Lucas e em seu beneficio.

O programma é o seguinte:

Le Caide, Ouverture da opera Buffa, por Ambroise Thomaz, executada pela banda regimental.

Farfalla, walsa executada pela mesma banda.

Pela bocca morre o peixe, comedia em 3 actos, do sr. Carlos Borges.

Cançonetas, pelo distincto actor Taborda e pelo academico Amador Valente.

O Espinho, monologo, pelo distincto actor Oliveira.

O Fiel, monologo, pelo actor Santos Mello.

El Guarani, grande marcha indiana de A. Carlos Gomes, pela banda regimental.

Preços:—*Fauteuils*, 800; cadeiras, 600; geral, 200 réis.

Manso Preto — Realisou-se hontem o funeral do sr. dr. José Joaquim Manso Preto, indo de Cellas para Santo Antonio dos Olivaes.

Este acto funebre foi muito concorrido, tomando parte nelle representantes do partido republicano, lentes da Universidade, professores do Lyceu, estudantes e muitas outras pessoas.

Sobre o feretro foram collocadas algumas corôas.

Queixa — Fomos informados de que no domingo, ás 8 horas e meia da manhã, fôra preso por 4 guardas de policia civil, o estudante do 3.º anno de Medicina, João da Silva Lino, por ter saido de sua casa e ir aggredir a um outro estudante na casa da sua residencia.

Dizem-nos que o dito estudante do 3.º anno de Medicina soffre ataques de alienação mental, tendo já querido suicidar-se e havendo por esse motivo estado no hospital.

Queixam-se-nos de que os referidos 4 policias, tendo em nenhuma conta o estado de alienação do estudante, o maltrataram, dando-lhe não só pontapés, mas murros na cara.

Pedimos ao sr. commissario de policia que recommende aos seus subordinados que procedam em termos convenientes no exercicio do seu cargo.

Se reclamámos providencias contra os individuos que praticam actos condemnaveis, tambem não podemos deixar de protestar contra os abusos da policia.

Estes abusos têm ás vezes consequencias graves, que convem evitar.

A policia — Em pleno dia e no caes das Ameias, proximo á estação do caminho de ferro, muitos garotos entreteem-se a jogar as cartas, vendo-se tambem alli algum dinheiro, dando em resultado haver desordem entre elles.

Estes factos repetem-se por varias vezes, sendo censurados por quem os presenceia.

Segundo nos informam, os mesmos garotos frequentam tambem o Choupal, entregando-se alli ao mesmo vicio do jogo.

Chamámos a attenção do sr. commissario de policia, a fim de tomar as providencias para que estes factos se não repitam.

Aggressões á imprensa e noticias de Cuba — *Madrid*, 17 — A imprensa protesta com energia contra os insultos e aggressões commettidos por subalternos do exercito nas redacções dos jornaes *Resumen* e *Globo*.

Segundo noticias da Havana foram derrotados os insurgentes de El Cobre, e dispersadas as guerrilhas de Valery e Guaira.

Sessão tumultuosa no congresso e vestigios de um naufragio — *Madrid*, 17 — Foi tumultuosa a sessão do congresso em consequencia da discussão levantada pelos ataques dos officiaes aos redactores do *Globo* e *Resumen*. Tendo o ministro da guerra feito accusações aos jornalistas, os que estavam assistindo á sessão na galeria do congresso, sairam logo que o ministro se referiu a elles.

Toulon, 16 — Os postos semaphoricos da provincia de Oran avisam esta prefeitura maritima de que a umas dezenas de milhas de Tarifa têm-se avistado varios fragmentos, principalmente pedaços de embarcações que parecem ter pertencido a grande navio de guerra.

Suspeita-se que essas descobertas se relacionem com o naufragio da *Reina Regente*.

Ultimas noticias de Hespanha — São graves as noticias do reino visinho. O ministerio Sagasta pediu a demissão, em consequencia da aggressão dos militares ás redacções de alguns periodicos.

Este e outros factos tornam muito complicada a situação da Hespanha.

ANNUNCIOS

EDITAL

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

1 PELA reitoria d'este lyceu se faz publico que:

1.º — Os requerimentos para admissão a exames de instrucção primaria devem ser apresentados na secretaria d'este lyceu, desde o dia 20 do corrente até 5 d'Abril proximo, inclusivè, até ás 3 horas da tarde (Instrucções de 24 de Fevereiro de 1888).

2.º — Todos os requerimentos devem trazer, collada, uma estampilha propria de réis 2$660, devidamente inutilisada pelo requerente. (Lei de 30 de Junho de 1893).

3.º — Os alumnos que junctarem certidão d'approvação do exame elementar são dispensados da prova calligraphica. (Decreto de 16 de Março de 1893).

4.º — Estes exames poderão ser feitos em qualquer das cidades: Coimbra ou Figueira da Foz. (Decreto supra).

5.º — Todos os requerimentos com a designação da localidade em que os requerentes desejarem ser examinados devem ser dirigidos ao reitor d'este lyceu. (Decreto supra).

6.º — Os exames principiam no dia 16 d'Abril proximo. (Instrucções de 24 de Fevereiro de 1888).

Secretaria do lyceu central de Coimbra, 15 de Março de 1895.

O secretario interino,

Dr. Francisco Adolpho Manso-Preto.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

2 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Facas.

LEILÃO

3 NO DIA 24 do corrente, pelo tribunal do commercio vae á praça, no proprio local, pela hora do meio dia, o estabelecimento de mercearia do fallido Antonio Corrêa da Costa, no largo da Feira, n.os 4 e 6.

A venda far-se-ha em globo ou aos lotes não havendo no primeiro caso lançador.

Presta todos os esclarecimentos o administrador da massa fallida, Antonio Francisco do Valle.

FORNO

4 ARRENDA-SE o antigo e bem conhecido forno do Adro de Baixo, ou rua dos Esteireiros, n.os 30 a 34.

Quem pretender póde dirigir-se á dona, moradora na mesma casa, 2.º andar.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

5 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

TABERNA PORTUGUEZA

RUA MARTINS DE CARVALHO

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Grande deposito de vinhos genuinos para mesa, engarrafados e por medida

EM GARRAFAS

Mesa tinto.........	140	réis com garrafa		
Dito clarete........	140	»	»	»
Verde de Amarante..	200	»	»	»
Velho do Douro.....	240	»	»	»
Vinagre de vinho superior branco e tinto	120	»	»	»

As garrafas dos dois primeiros e do ultimo recebem-se a 40 réis e as do vinho verde a 70 réis.

POR MEDIDA

Tinto n.º 1............	80	réis o litro	
Dito n.º 2............	90	»	»
Dito n.º 3............	100	»	»
Mesa tinto............	120	»	»
Mesa clarete..........	120	»	»
Verde.................	140	»	»
Branco velho..........	120	»	»
Geropiga branca velha	200	»	»
Vinagre de vinho superior branco e tinto	100	»	»

Ha tambem bellissimas aguas ardentes de bagaço e de vinho e alcool de cereaes

AMENDOAS

7 NA rua Ferreira Borges, 91 a 97 — **Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho** — ha grande quantidade e variedade de amendoas, fabricadas na mesma casa com todo o aceio e perfeição.

Vendem-se por grosso e a retalho, fazendo-se descontos aos revendedores de 2, 3, 4 e 5 %, conforme a quantidade da compra e fórma de pagamento; isto, além dos preços, para estes, serem já mais baixos do que para os compradores de retalho; o que tudo melhor se verá pelas tabellas impressas que se mandem pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem todos os mais artigos proprios de confeitaria e mercearia, taes como: biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, rebuçados, dôces seccos e de calda de muitas qualidades, marmelada e outros dôces de fructa; chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, arroz, vinhos do Porto e estrangeiros, genebra, licores, etc. — livros para escripturação, papel, tinta e mais artigos para escripta; tabacos, velas de stearina e muitas mais miudezas, tudo por preços muito razoaveis.

ANTONIO DA SILVA LUZ

33 — Arco d'Almedina — 35

(mesmo debaixo do arco)

COIMBRA

8 PARTICIPA aos seus estimados freguezes e amigos que tem á venda um grande sortido de ceiras de esparto para lagar de azeite, que vende pelos preços seguintes: — Ceiras de vara a 1$300, ditas de metro a 1$200 réis, as quaes são feitas com a maxima perfeição e solidez.

Tambem tem um grande sortido de capachos feitos do mesmo esparto, proprios para aquecer os pés, ditos felpudos de côr para janellas e entrada de salas, ditos de grade para escadas, de todos os tamanhos, e um lindo sortido de esteiras com desenhos, o que tudo vende por preços modicos.

Encarrega-se tambem de ir tomar medidas fóra da terra a qualquer esteira de sala ou egreja.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

9 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de nova guarda-soes de bôas sedas, do fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

AMENDOAS E CARTONAGENS

BRINDES DE SEMANA SANTA

10 O ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, recebeu directamente de França e Allemanha lindissimas collecções de cartonagens, proprias para amendoas, e que este anno primam pela novidade e elegancia, a *par d'um preço muito resumido*, attendendo ás boas condições da compra.

Vão ser postas em exposição, e convidamos os nossos estimados freguezes a que as visitem, certificando-se do que dizemos.

Chegou tambem ao mesmo estabelecimento a magnifica amendoa franceza e de Lisboa, feita com recommendação para esta casa, e que ha muitos annos tem a preferencia.

Além d'estes artigos, proprios da occasião, encontra-se no mesmo estabelecimento o que ha de melhor em todos os differentes generos de mercearia, sobresaindo pela sua excellencia o generoso vinho fino, velhissimo, adquirido de frasqueira particular, (que garantimos), outros vinhos nacionaes e estrangeiros, os mais finos chocolates, biscoitos e bolachas, grande variedade em conservas de fructas, peixes e carnes, etc., etc.

Recommenda-se pela sua superioridade o bem refinado assucar e o magnifico chá, tanto preto como verde, que foi sempre a especialidade d'esta casa.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

EMPREGADO

11 HA UM logar vago para escriptorio e para elle se pretende pessoa que tenha alguma pratica commercial, boa calligraphia e exemplar comportamento.

Carta a R. A. M. — Coimbra.

Batata franceza chardron

12 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receber uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

Aos mestres d'obras

13 VENDE-SE uma porção de madeira de pinho e bravo, com 2m,50 × 0m,35 a 0m,65 de largo e 0m,04 a 0m,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos. Para informações, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

14 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.



LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5, Rua de Ferreira Borges, 5

15 NESTE estabelecimento encontra-se chocolate, arroz, estearina, gomma, cevadinha, tapioca, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, artigos de papelaria, etc.

ESPECIALIDADES DA CASA

Cha verde e preto, cafés (Angola e S. Thomé) assucar e o chá medicinal d'Hamburgo.

BALAUSTRES

16 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção

Praça 8 de Maio, n.º 18.

VENDA DE CASA

17 VENDE-SE a casa na rua do Norte, n.os 29 a 33.

Recebe propostas o tabellião Cruz.

HOTEL SERRA EM LUSO

18 ARRENDA-SE este hotel com mobilia, ou sem ella.

A casa é bem afreguezada.

O proprietario — *Manoel Gomes Serra.*

VENDA DE CASA

19 VENDE-SE uma casa na rua de Fernandes Thomaz, n.os 59, 61, 63 e 65, com frente tambem para o becco das Cruzes.

Está completamente reparada com cozinhas em todos os andares, e necessarios compartimentos.

Consta de tres lojas e tres andares.

Quem pretender póde dirigir-se a casa de Thomaz Pombar, na rua de Ferreira Borges, 54.

Bomba para incendio ou jardim

20 VENDE-SE uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte ao Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno...... 3$200; Por semestre..... 1$600; Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno...... 3$460; Por semestre... 1$730; Por trimestre... 865

Numero 4:958 — COIMBRA — SABBADO 23 DE MARÇO DE 1895 — 48.º ANNO

PERSEGUIÇÕES

Proseguem as ameaças e perseguições, e annunciam-se outras muitas de differentes generos.

Coimbra está sujeita á especial intolerancia do governo.

Os republicanos e a imprensa periodica da opposição acham-se debaixo do cutelo auctoritario.

Se por um lado julgam que por essa forma conseguem os seus fins, por outro os factos lhes mostrarão que se illudem com o systema adoptado.

Já é velha a pratica de querer esmagar os partidos pela força e pela intolerancia.

A experiencia pessoal, ou a historia, porém, deviam ter desenganado certos homens que as violencias produzem exactamente o effeito contrario do que suppõem e pretendem.

O tempo lhes fará ver que quem vem a ganhar com o auctoritarismo e as violencias são todos os elementos de opposição, e especialmente o partido republicano.

Quando em 1828 se mallogrou a revolução do partido liberal contra as perseguições de D. Miguel e seu governo, julgaram os liberaes quasi de todo aniquillada a sua causa.

Dispunha D. Miguel de um forte exercito, e contava além d'isso com o apoio das classes privilegiadas, da fradaria, e do povo das aldeias, embrutecido e fanatisado pelos frades.

Além d'isso os governos na Europa, com a unica excepção da Inglaterra, eram declaradamente absolutistas.

E' o que se via em Hespanha, França, Italia, Austria, Prussia, Russia, Hollanda e outros paizes.

Era temerosa a situação para os liberaes.

Muitos tinham emigrado para o estrangeiro, outros haviam-se homisiado, e grande numero achavam-se nas prisões.

Era com effeito quasi desesperada a situação do partido liberal; mas não contava elle com um importantissimo auxilio, d'onde menos o podia esperar.

Esse auxilio veiu-lhe — quem o havia de suppôr? — de D. Miguel, do seu governo e da sua intolerantissima imprensa periodica.

Pedia esta as maiores perseguições e os actos da maior intolerancia; e o governo do conde de Basto, de Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, e outros que taes como elles, estavam de accordo com essa violenta e cruel imprensa.

Prisões, espancamentos, ameaças, demissões, sequestros, tudo se praticava contra o partido liberal.

Ao mesmo tempo, emquanto o governo de D. Miguel seguia a marcha intolerantissima que lhe aconselhavam os redactores dos periodicos a *Besta Esfolada*, o *Desengano*, o *Mastigoforo*, a *Contra-Mina*, a *Defeza de Portugal*, o *Correio do Porto*, e o *Cacete*, desprezava completamente os conselhos dos homens sinceramente dedicados á causa de D. Miguel, como era Antonio Ribeiro Saraiva.

A obsecação do governo miguelista era tal, que ainda em 24 de Março de 1833 escrevia de Lisboa o ministro dos negocios estrangeiros, visconde de Santarem, para Braga ao duque de Lafões, que alli estava com D. Miguel, dizendo-lhe entre outras cousas o seguinte:

«Que nunca se deve tractar directamente com os rebeldes, no mesmo ponto de elles offerecerem capitular, intervindo a suprema auctoridade de El-Rei Nosso Senhor, porque jámais se deveria, nem por sombras, fazer estabelecer o aresto de tratar de egual a egual poder. Entre a legitimidade e a rebellião não ha transacções.»

Por mais conselhos prudentes que de Londres mandava Antonio Ribeiro Saraiva ao governo de D. Miguel, tudo era inutil.

Para esses ministros só serviam as diatribes da *Besta Esfolada*, *Cacete*, e outros que taes energumenos.

Debalde instavam Antonio Ribeiro Saraiva e outros homens fieis á causa de D. Miguel, para que o governo adoptasse uma politica tolerante.

Todos viam, menos os atrabiliarios jornalistas, e os ministros a quem davam os conselhos, que com uma amnistia e a tolerancia na administração publica, voltariam para suas casas grande numero de liberaes emigrados, todos os numerosos presos e homisiados, com o que levaria um golpe muito sensivel o partido liberal; mas a nada se moviam os ministros e os seus sectarios.

A imprensa violenta é que lhes merecia toda a attenção.

Com esta intolerancia e muitos outros erros politicos chegou a tal ponto no estrangeiro o descredito dos ministros de D. Miguel, que em data de 18 de Abril de 1833 dizia de Londres Antonio Ribeiro Saraiva ao duque de Cadaval o seguinte:

«Finalmente o governo portuguez será abandonado por todos seus amigos, visto que o seu comportamento é tal, que faz vergonha mostrar interesse por elle!» — Assim dizia ainda esta manhã Sir Henry Hardinge, particularissimo amigo e confidente do duque de Wellington.

«Pela minha parte, digo a v. ex.ª, que não ouso apparecer em casa de ninguem de importancia, em quanto só tenho que ir alli soffrer vergonhas, e ouvir as mais amargas censuras contra o governo, que sirvo; ao mesmo tempo que não tenho dados alguns para o desculpar.»

Com estes elementos de intolerancia e outros desatinos do governo de D. Miguel é que não contava o partido liberal; e assim quando julgava a sua causa totalmente perdida appareceu-lhe o importante apoio dos proprios ministros de D. Miguel e da sua atrabiliaria imprensa periodica.

Se por um lado os liberaes tinham motivos de justa indignação contra as perseguições do governo de D. Miguel, muito tinham que lhe agradecer, porque sem o apoio dos seus gravissimos erros não podiam triumphar.

Ora pois. Sigam os actuaes ministros o caminho que vão trilhando; continuem com o seu procedimento atrabiliario, adoptando os conselhos dos seus intolerantes e cegos amigos, que assim prestam um serviço relevantissimo á causa republicana.

Lê-se na Biblia que Deus enlouquece primeiro aquelles a quem quer perder.

E' o que está acontecendo aos ministros, os quaes a continuarem com a sua loucura hão de ver forçosamente as consequencias dos seus actos arbitrarios no poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Congresso nacional de tuberculose

Os benemeritos promotores d'este congresso estão em vesperas de ver coroados os seus persistentes e bem dirigidos trabalhos.

As adhesões já conhecidas á hora em que escrevemos são muito superiores a 300.

A sala dos actos grandes, apezar da sua vastidão, já se reputa pequena para os congressistas e convidados.

Fazem-se representar, além das corporações de que já demos noticia, a Escóla medico-cirurgica do Porto, a do Funchal; e a de Nova Goa adheriu, não se fazendo representar pelas difficuldades inherentes á grande distancia.

Confirma-se officialmente a noticia da representação da Academia real das Sciencias pelo presidente da 1.ª classe e presidente da Academia, o sr. conselheiro José Joaquim da Silva Amado.

O presidente, um dos secretarios e o thesoureiro da commissão promotora foram na quinta feira ao paço episcopal receber o donativo que s. ex.ª o sr. bispo conde offereceu; e reiteraram verbalmente o pedido já feito por officio para que s. ex.ª vá assistir á sessão inaugural, ao que o illustre prelado annuiu.

Têm sido dirigidos convites ás auctoridades e á imprensa.

Muito folgámos com este resultado, pois o objecto é do maior momento, como confessam as auctoridades insuspeitas.

Os nossos parabens á commissão

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AFRICA ORIENTAL

Recebemos de Lourenço Marques a carta que abaixo publicámos.

Tambem recebemos, datada de Inhambane, uma interessantissima memoria, com largas informações estatisticas, historicas, economicas e outras ácerca d'aquelle ponto da nossa Africa Oriental.

Em consequencia da grande extensão d'essa curiosa memoria il-a-hemos publicando em varios numeros do *Conimbricense*.

Vae já hoje o principio d'ella noutro logar d'este numero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lourenço Marques, 17 de Fevereiro de 1895.

Envio-lhe essa noticia. São modernissimos os dados estatisticos ahi apresentados.

Continuei sempre em Inhambane passando bem e até hoje ainda não senti as febres. Porém, na viagem que fiz de Inhambane para aqui, tive de me deitar num beliche, que tinha a roupa toda molhada, e apanhei um ataque de rheumatismo violento e algumas dôres no figado. Estive quatro dias bem incommodado. Presentemente vou um pouco melhor.

Como a minha correspondencia vae toda para Inhambane só d'agora a um mez ou dois é que começarei a receber aqui noticias regulares.

Empresta-me, porém, o Henrique os *Conimbricenses* d'elle e assim me irei entretendo.

O Henrique está razoavel. O Francisco é que foi apalpado pelas febres. Já esteve no hospital e está magro.

Isso não impediu comtudo que tomasse parte no combate Marracuene, onde teve o seu baptismo de fogo.

Nesse combate, que foi commandado pelo major Caldas Xavier, pois que o major Ribeiro de caçadores 2, achava-se no campo, mas doente, morreram 18 praças, quasi todas soldados pretos de caçadores 3.

Os pretos chegaram a entrar no quadrado, fazendo recuar e escangalhando a face composta por caçadores 3, que se deixou illudir pelos gritos de *não façam mal que são camaradas*.

Felizmente poude restabelecer-se a ordem.

Todos os que entraram no quadrado foram mortos, e muitos mais dos que estavam no exterior.

Calcula-se o numero dos mortos do inimigo em 142.

A columna compunha-se de 800 homens, caçadores 2 do reino, caçadores 3 d'aqui, policia e artilheria.

Se o ataque é feito pelos pretos um quarto d'hora antes, não escapava ninguem. Felizmente não succedeu assim.

Hontem foi uma columna de infanteria e artilheria em caminho de ferro até á fronteira do Transwaal.

Hoje houve missa campal na *Ponte Vermelha*, junto ao local onde está o commissario regio.

As praças continuam dando baixas ao hospital.

O Francisco estreiou as suas divisas de 1.º sargento no combate de Marracuene.

F.

INHAMBANE

O districto de Inhambane pertence á provincia de Moçambique. A villa de Inhambane está situada a 23.°50 de latitude meridional e 14.°30 de longitude oriental referida ao meridiano de Lisboa.

O seu clima é saudavel, o terreno muito arborisado, dando-se os europeus magnificamente, quer na villa de Inhambane, quer no interior do districto.

A salubridade, porém, dos diversos pontos da provincia não está na razão da distancia do equador; assim a cidade de Lourenço Marques, situada na zona temperada, quasi em 26.° de latitude, é mais doentia do que a villa do Ibo, situada a 12.°20.

Inhambane foi elevada á cathegoria de villa pela carta regia de 9 de Maio de 1761, que manda erigir em villas os presidios e feiras da capitania de Moçambique.

Os limites naturaes do districto de Inhambane são: ao norte a margem direita do Save, no parallelo 22.°, ao sul a margem esquerda do Limpopo, a este o canal de Moçambique e a oeste terras do Transwaal.

As linguas mais usuaes na provincia de Moçambique são *landim*, *vatua*, *macua*, *bitonga*, *munhai*, *mindongue* ou *shope*, etc. No districto de Inhambane fallam-se as linguas *bitonga*, *landim*, *mindongue* e *burronga*, que é approximadamente a *munhai*.

Do governo de Inhambane dependem sete circumscripções e tres administrações, habitando nas terras respectivas cento e tantos regulos e cabos, tributarios do governo portuguez, ao qual pagam o imposto de palhota, além de se prestarem a satisfazer qualquer requisição de gente para varios serviços do mesmo governo, e deveriam depender egualmente as terras confinantes com os regulos do Guambás e Mucumbi, que fazem parte dos extensos territorios de Modungazi, cognominado o Gungunhana, esse grande potentado que todos consideram como vassallo da corôa, mas que não paga imposto de palhota, não presta ao governo o mais insignificante serviço, e anda constantemente em correrias pelo districto, roubando e assolando as terras dos regulos fieis ao nosso governo, (regulos que o Gungunhana pretende lhe sejam tributarios, não só por já o haverem sido do pae, mas tambem porque isso lhe fôra promettido pelo governo e se acha consignado num tratado feito em Lisboa pelos annos de 1886).

Inhambane foi atacado em 1834, morrendo o governador e quasi toda a guarnição e moradores, no sitio de Bilene, ás mãos dos cafres.

Em 1849, deram os cafres novo ataque ao norte de Inhambane, sendo morto em combate o governador Antonio Manoel Pereira Chaves. Esta affronta, porém, foi em breve vingada com o exterminio de muitos inimigos.

Em fins de 1846 refugiou-se na villa de Inhambane o chefe da tribu macuacua Dindana, que era perseguido por Manicussa, avô do Gungunhana.

O governador reunindo os moradores da villa fez-lhes ver o perigo que corriam, porque as forças commandadas por Murilla, filho de Manicussa, exigiam que se lhes entregasse aquelle chefe ou no caso contrario atacariam a villa.

Estando acampadas estas forças na margem direita do rio Guicuacua, ou rio Ave, e tendo respondido os moradores que não se devia entregar o chefe, pois que tal acto além de cobarde representava uma indignidade, armaram-se todos e reunidos á tropa que então guarnecia Inhambane, marcharam sobre as forças do Muzilla, que ao verem semelhante attitude retiraram sem dar combate.

Em 1862 algumas *mangas* de pretos, pertencentes ás terras que se achavam sob o dominio de Muzilla, atravessaram o districto de norte para sul, commettendo toda a qualidade de *razzia*.

Sabedor d'isto o fallecido capitão-mór das terras da corôa, João Loforte, reuniu os sipaes das mesmas terras, e foi ao encontro das forças de Muzilla, que bateu e poz em completa debandada.

Em 1886 o Gungunhana deliberou tomar conta das terras de Inhambane, a que, como já disse, se julga com direito (por lh'as haverem promettido ou cedido quando se achava em Mussurize), e para esse fim mandou sair uma forte columna de gente de guerra, que nessa época foi avaliada em 30:000 homens.

Assolaram algumas povoações por onde passaram, chegando até ao campo de Chicunguza, ao norte de Inhambane, onde foram atacados pelas nossas forças, que se compunham de sipaes, commandados por quatro ajudantes das terras.

Nesta refrega morreram os quatro ajudantes e mais de 1:500 sipaes ou caçadores das terras, e dos contrarios 2:000 homens proximamente.

Apesar d'este desastre para os nossos, as restantes forças do Gungunhana retiraram em seguida, ou porque lhes foram sensiveis as suas perdas, ou porque se propalou no campo a noticia de que iam ser atacados por forças de 1.ª linha.

Em 1892 constou que o Gungunhana concentrava gente para arremessar sobre Lourenço Marques ou Inhambane. Mandaram-se reunir apressadamente varios contingentes das forças dos differentes districtos e marchar para o sul da provincia, mas a gente d'este potentado não saiu das suas terras.

Ha dias mandou o Gungunhana saquear as povoações do regulo de Intimane, no districto de Lourenço Marques.

Achando porem muito diminuta a pilhagem que lhe trouxe um dos seus chefes de guerra, consta que aguarda a celebração das suas festas no mez de Fevereiro, por occasião das quaes costuma reunir 40 ou 50 mil homens de guerra, tencionando mandar atacar os *m'chopes* e outros povos do districto de Inhambane, não só com o intuito de lhes roubar mulheres, gado e fazendas, mas tambem para os obrigar a serem seus tributarios, como se julga com direito.

(Continúa).

Inhambane, 4 de Fevereiro de 1894.

F. AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO.

A inquisição e o cabido de Coimbra

Nesta cidade effectuavam-se os *humanitarios* autos de fé em dois locaes.

Umas vezes eram no pateo de S. Miguel, ao principio da rua da Sophia; e outras eram na praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio.

A estes autos assistia o povo embrutecido e fanatisado, e egualmente assistiam as auctoridades e as diversas corporações.

Uma d'estas era o cabido da sé, o qual para maior honra da corporação tinha uma tribuna ricamente ornada, para nella assistir á festa.

Achavam-se, porém, no anno de 1732 em deploravel estado as sedas, que serviam para ornar a tribuna em que se assentavam os membros do cabido de Coimbra para verem e gozarem o edificante espectaculo dos autos de fé.

Era realmente para sentir que em actos tão festivos e alegres, em que para divertimento do publico se queimava *gente viva*, se não podesse apresentar o cabido com a decencia propria da sua dignidade, e por isso entenderam os capitulares, e entenderam muito bem, que se deviam dirigir ao inquisidor geral, cardeal da Cunha, pedindo-lhe auctorisação para serem substituidas as sedas velhas, por damascos novos.

E' o que consta do seguinte eloquente officio:

«Em.º sr. — Aos pés de v. em.ª, animada com a sua relevante benignidade, chega a nossa profunda veneração, com o cordeal desejo de fazer patente a v. em.ª as vivas memorias, em as quaes ficando gravadas, ainda estão presentes as crescidas honras, que a esta Sé resultavam, sendo em outro tempo condecorada com a pessoa de v. em.ª, e agora illustrada com a sua purpura, para luzido tropheu da sua maior grandeza.

Tambem se vê precisado este cabido a pôr na presença de v. em.ª, e seu mais que prudencial arbitrio, o nosso, que sem dependencia da resolução de v. em.ª, e seu beneplacito, não podemos executar, a respeito da reforma que desejamos fazer dos pannos listados de seda, com os quaes se costumam compôr os logares, que nos são deputados para a assistencia, que em corpo fazemos nas occasiões publicas do auto da fé nesta cidade; porque os antigos estão incapazes, que passam a indecentes; o que supposto, sendo do agrado de v. em.ª, quizeramos substituir em seu logar outros de damasco, da mesma sorte que o tribunal dispoz os seus, se se não fizer menos grata a boa correspondencia d'ella, porque não pretendemos mais que a decencia e gravidade, que se não póde estranhar a um cabido, concorrendo com um tribunal tão serio, como grave, em funcção tão publica; e muito mais quanto este, no publico ornato de umas paredes não fica defraudado na sua preeminencia, porque na largueza de assentos e altura, e total regencia d'este acto, fica bem conhecida e patente a sua superioridade.

Confiamos da judiciosa attenção, que sempre devemos a v. em.ª, a não aparte do justificado da nossa proposta, para podermos sem detrimento do decoro e da decencia, auctorisarmo-nos com semelhantes assistencias, protestando por parte da nossa obrigação o rendimento que offerecemos sempre aos dictames e ordens de v. em.ª, para melhor norma dos nossos acertos, e mais gostosos empregos.

Guarde Deus a v. em.ª muitos annos. Coimbra em cabido de 11 de Outubro de 1732.»

Não podia o inquisidor geral deixar de annuir ao justo pedido do cabido de Coimbra, visto tratar-se de um objecto que tanto interessava o bem do estado; e por isso deu a seguinte resposta:

«Recebi a carta de v. s.ª com grande estimação do favor que v. s.ª me faz; e sempre tenho na memoria os assentos que devo a v. s.ª, por ter sido conego nessa cathedral, de cujo logar nunca posso esquecer-me.

A representação que v. s.ª me faz acho ser muito racionavel, porque não póde reputar-se por excesso, que a armação do reverendo cabido seja na mesma fórma que a do tribunal, pois como v. s.ª considera, na largura e altura do logar se conhece a differença que lhe toca, pela jurisdicção que exercita naquelles actos; e assim mandarei declarar á mesa para que não haja embaraço, quando succeder aquelle concurso.

O padre D. José de Mello me fallou neste negocio da parte de v. s.ª; e tambem não podia deixar de attender ao que elle me referiu com tanta expressão; e não só v. s.ª, mas cada um dos capitulares d'essa cathedral me acharão sempre com grande vontade para os servir no que prestar.

Deus guarde a v. s.ª muitos annos. — *Nuno*, cardeal da Cunha. — Senhores deão, dignidades, conegos, e cabido da sé de Coimbra.»

Foi de certo uma grande satisfação para os capitulares o despacho do inquisidor geral, mandando que a armação do reverendo cabido fosse da mesma fórma que a do illustre tribunal do santo officio.

De tão elevado protector não podia o cabido esperar outra cousa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

No dia 10 de Setembro se reuniu a camara na egreja de S. Francisco da Ponte, e em consequencia de haver já dois mezes completos, desde 10 de Julho, que não tinha havido mais nenhum caso de peste na cidade, chamaram o medico da saude, o licenciado João Borges; o doutor Jacome Francisco, medico; e Gonçalo Dias, cirurgião, que eram os que então sómente residiam na cidade; e juntamente com Braz Nunes Mascarenhas, provedor da saude, trataram largamente do estado da cidade, e do que conviria praticar.

Disseram os facultativos, que dispondo-se a limpeza de toda a cidade, e desimpedindo-se todas as casas que ainda estavam impedidas, e que eram em grande numero; despejando-se de todas as roupas, e afogueando-se com fogo inteiramente, se poderia publicar a saude commum, e haver a cidade por desimpedida, emquanto de novo se não movesse alguma outra alteração do mal da peste.

Resolveu portanto a camara escrever a sua magestade, para que parecendo-lhe bem, e sendo assim servido, se desimpedisse a cidade e publicasse a saude d'ella no proximo dia de S. Miguel; deliberando, com o favor divino, celebrar e fazer nesse dia a procissão do Corpo de Deus, que naquelle anno, por causa da peste, não tinha havido; devendo tambem no mesmo dia haver na praça publica jogos de touros costumados, e no divino e humano se representasse a alegria de toda a cidade, em reconhecimento do grande beneficio e mercê que Deus lhe fizera, em levantar tão grande mal.

E como era necessario proceder com urgencia á limpeza de toda a cidade, o que o provedor da saude não podia fazer tão sufficientemente e com tanta brevidade como era mister, assentaram os vereadores repartir entre si o trabalho.

Ao juiz de fóra ficou pertencendo a freguezia de S. Thiago; a Roque Tavares, vereador mais velho, as freguezias de S. Pedro, S. João de Almedina e S. Salvador, por serem pequenas; a Fernão Soares Paes a freguezia de S. Bartholomeu; a Francisco de Rezende a freguezia da Sé; a Alvaro de Faria, procurador da cidade, a freguezia de S. Christovão; e a Braz Nunes Mascarenhas, provedor da saude, as freguezias de S. João de Santa Cruz e de Santa Justa.

Todos deviam fazer com a possivel brevidade e com o resguardo necessario limpar as ruas e travessas, e muito principalmente fariam os despejos das casas impedidas, executando o desimpedimento d'ellas em presença de suas pessoas, para que com sua auctoridade e bom cuidado, os ministros fizessem limpamente seus officios, sem escandalo, nem damno das pessoas e fazendas.

Para se abrirem e desimpedirem as casas, deviam ser chamados os senhorios das fazendas d'ellas; e havendo menores se lhes daria tutor, na fórma do direito, por seu juiz competente.

Os que se achassem não terem herdeiros, que então se soubesse, se lhes daria curador pela justiça ordinaria, para que em todo o caso se tratasse da saude commum da cidade, sem damno, nem prejuiso de terceiros.

Para maior diligencia e brevidade assentaram acrescentar outro carro, com seus dois homens, ao que já havia, regulando-se o serviço pelo seguinte modo. Em um dia correriam ambos os ditos carros com Braz Nunes Mascarenhas e com Roque Tavares, tomando cada um d'elles o seu carro o dia inteiro; e no outro dia de manhã occupariam os dois carros, o juiz de fóra e o vereador Francisco de Rezende, e na tarde d'esse mesmo dia o vereador Fernão Soares Paes e o procurador Alvaro de Faria; continuando assim alternadamente nesta ordem nos dias seguintes.

(Concluir-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$450.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito tremez 590 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 540 — Dito rajado 520 — Dito frade 540 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 640 — Dito miudo 620 — Favas 400 — Tremoços 260.

O agio das libras está a 1$180 réis, e ouro nacional graudo a 24 ¹/₄ e o miudo a 23 ¹/₂.

EXPEDIENTE

O immediato numero do *Conimbricense* publicar-se-ha na *quarta feira*.

NOTICIARIO

Theatro da Trindade — O Grupo dramatico da Trindade realisa na proxima segunda feira, 25, uma recita particular no seu pequeno theatro, levando á scena a linda comedia em 3 actos — *A porta falsa*, e a engraçada comedia em um acto — *Os sinos de Corneville*.

A direcção da scena é encarregada ao sr. Miguel Costa que tambem pintou uma bonita vista de sala para esta recita.

Deve ser uma noite cheia de attractivos, já pela escolha das comedias, já por haver naquelle grupo dramatico mancebos de decidida vocação para a scena.

Concorrencia de hospedes — E' grande a concorrencia de congressistas e convidados que vem a esta cidade, para tomarem parte no congresso, ou assistirem a elle.

Tem, por isso, sido muito procurados os hoteis, não fallando nas casas particulares, onde são recebidas as pessoas das relações dos donos d'ellas.

Coreto — Tem estado a construir-se por conta da camara um coreto para nelle tocarem as philarmonicas d'esta cidade, em frente dos paços municipaes, nos proximos dias em que se ha de celebrar o congresso nacional de tuberculose.

Prisão importante — Na quarta feira de manhã foi preso no hotel Mondego, onde se achava hospedado, Antonio Antunes da Silva, que disse ser natural da Certã e ser caixeiro. A prisão foi pelo facto de ter praticado um roubo importante em Lisboa, num escriptorio de agencia, onde o mesmo estava como servente.

O arguido depois de ter sido procurado, sem resultado, em Lisboa, foi-lhe seguida a pista por um agente da judiciaria, o qual em Coimbra o prendeu, sendo auxiliado pelo cabo n.º 12.

O roubo foi superior a 600$000 réis, sendo-lhe ainda apprehendido cento e tantos mil réis e um cheque de 500$000 réis.

No mesmo dia seguiu para a capital, acompanhado pelo mesmo agente da judiciaria.

Conferencia no Instituto — O nosso patricio e amigo o sr. Vasconcellos Abreu, professor do Curso Superior de Lettras, realisa hoje uma conferencia no Instituto sobre *Fenomenalidade, alma e o Eu, no Budismo*.

Fallecimento e chegada — Na quarta feira chegaram a esta cidade os restos mortaes do nosso patricio o sr. bacharel Manoel Marques de Lima e Figueiredo, vindo de Lisboa, onde fallecera.

Damos os sentimentos ao seu primo, nosso patricio e amigo, o sr. dr Henrique de Figueiredo, e mais parentes do desditoso fallecido.

Caldeira da Silva — Esteve por muito tempo doente o habil cirurgião dentista e nosso amigo o sr. José Caldeira Gomes da Silva, mas felizmente acha-se completamente restabelecido, podendo assim continuar a prestar os serviços da sua arte ao publico.

O sr. Caldeira da Silva está sempre prompto a dar generosa e gratuitamente os seus soccorros aos asylados dos Asylo de Mendicidade e da Infancia desvalida, orphãos da Santa Casa da Misericordia, ordenandos pobres do Seminario, guardas da policia civil, cabos e soldados do regimento 23, presos da cadeia, e individuos de provada pobreza.

São estes serviços de tal ordem que tornam benemerito o sr. Caldeira da Silva.

Elisario Monte-Negro — Consta-nos que em Maio proximo deverá chegar a Portugal o nosso prezado amigo e digno filho da Louzã, o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Ha longos annos que se acha no Brazil o nosso velho amigo e d'alli tem prestado á sua terra natal relevantes serviços, designadamente na fundação do hospital da Louzã.

De certo o sr. Monte-Negro, que conta na Louzã, em Coimbra e outras localidades numerosos e sinceros amigos hade ser por elles cordealmente abraçado.

Transcripções — O *Campeão das Provincias* transcreveu o nosso artigo — *Movimento republicano no Porto*.

A *Voz Publica*, do Porto, e a *Liberdade*, de Vizeu, transcreveram tambem o nosso artigo — *Um dos presos de Almeida*.

E o *Districto da Guarda* e *Correio de Ceia* extractaram e commentaram o nosso artigo — *Assim o querem, assim o tenham*.

Beneficio — Consta-nos que brevemente haverá no theatro do salão grande da Trindade, onde esteve o antigo tribunal, um espectaculo em beneficio de Manoel Augusto dos Santos e Francisco Augusto de Campos, operarios sem trabalho.

Em occasião opportuna se annunciará a recita.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Josepha da Conceição, filha de Manoel Caetano e Maria Joanna, de Ancião, de 50 annos. Falleceu de hepatite intestinal, no dia 10.

Umbelina de Jesus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 10.

Luiz Pereira, filho de José Pereira e Joaquina Rosa, de S. Martinho do Bispo, de 50 annos. Falleceu de cardiopathia indeterminada, no dia 11.

Raphaela Augusta, filha de Augusto Cesar Machado Peixoto e D. Maria José, de Coimbra, de 6 ¹/₂ annos. Falleceu de meningite, no dia 13.

José Alves de Carvalho, filho de Francisco Alves de Carvalho e Rosa da Conceição, de Coimbra, de 87 annos. Falleceu de senilidade, no dia 13.

Alfredo, filho de José Maria Cardoso e Maria da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:744.

Dissertação de Theologia — Recebemos e muito agradecemos a — *Dissertatio inauguralis de Ethices fundamento, Auctore Joaquim Mendes dos Remedios*.

Providencias pedidas — Rogam-nos para publicarmos a seguinte reclamação:

Em Coimbra ha falta de ourinoes, e tambem se carece de marcos fontenarios.

Pede-se á camara que attenda a estes objectos, que são de muita utilidade publica.

Codigo administrativo — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde em Lisboa (rua da Atalaya, 183, 1.º), cujas edições se têm acreditado pela exactidão e modicidade de preços, tem á venda o *Codigo Administrativo*, approvado por decreto de 2 de Março de 1895, que revogou o anterior, de 17 de Julho de 1886.

Os corpos administrativos, como, camaras municipaes, juntas de parochia e até as irmandades carecem d'esta obra, que lhes preceitua os deveres e obrigações: Preço 240 réis

Tem as rectificações e erratas publicadas no *Diario do Governo* e indice.

Crise ministerial em Hespanha — *Madrid*, 21, noite. — A rainha regente conferenciou hoje com os srs. Maura, Canalejas, Capdepon, Abarzura e Puigcerver; ainda porém se não sabe a decisão da soberana. Suppõe-se que só ámanhã será conhecida.

O «Reina Regente» — *Madrid*, 21, noite. — Parece continuar a ignorar-se onde o *Reina Regente* se afundou. O penol da verga que se vê nas Acceiteiras dizem ser d'um outro barco alli naufragado ha tempos. Os habitantes de Conil, em frente das Acceiteiras, não dão relação do acontecimento.

ANNUNCIOS

FEITOR

00 PRECISA-SE d'um feitor para uma quinta, proxima d'esta cidade. Nesta redacção se diz.

Batata franceza chardron

12 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receder uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

FORNO

4 ARRENDA-SE o antigo e bem conhecido forno do Adro de Raixo, ou rua dos Esteireiros, n.ºs 30 a 34.

Quem pretender póde dirigir-se á dona, moradora na mesma casa, 2.º andar.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

5 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

EMPREZA LIQUIDADORA

SALÃO DE VENDAS

28 a 48—Avenida da Liberdade—28 a 48

LISBOA

00 RECEBE para a venda em leilão ou em particular, toda a qualidade e quantidade de mobilia, joias ou qualquer objecto de arte, ornamentação ou de uso, antigo ou moderno.

GRANDE LEILÃO

De importantissima collecção de antiguidades e objectos d'arte, taes como:

Quadros a oleo antigos, originaes de escóla flamenga, franceza, italiana, alguns do pintor portuguez Thomaz d'Annunciação, aguarellas pertencentes á magnifica collecção do finado marquez de Niza, gravuras antigas, aguas fortes, desenhos, porcelanas da India, China e Japão, Frankental, Derby, Saxe e Sevres, Vienna, Capo di Monte, etc., entre os quaes existem dez serviços para almoço e para jantar, faiances de Bruxellas, Talavera, Alcore, Marselha, italianas e portuguezas antigas, esculpturas em marmore, bronze e terra-cota, pratas antigas, contadores indianos de xarão, tartaruga e talha em carvalho, buffete em pau santo e carvalho, sendo um de embutidos do seculo XVII, differentes moveis de estylo Luiz XIV, XV, XVI e Imperio, lustres de crystal de Veneza e outros e varios objectos d'arte que constituem as magnificas collecções da antiquissima casa Palha.

No dia 24 e seguintes, na travessa do Lazaro Leitão, n.º 1, em Lisboa, á 1 hora da tarde, sob a direcção de José dos Santos Liborio, proprietario gerente da empreza liquidadora Salão de Vendas, 28 a 48, Avenida da Liberdade, 28 a 48.

Agradecimento

90 AMELIA FERRAZ D'AZEVEDO FRANQUEZA, Guilherme Franqueza, Manoel Justino Ferraz d'Azevedo e José Libertador Ferraz d'Azevedo, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu querido pae e sogro bacharel Manoel Justino d'Azevedo, pedindo desculpa de alguma falta nos agradecimentos, por ignorarem as moradas de varias pessoas.

A todos protestam a sua eterna gratidão.

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

14 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. Do poente, norte e sul, parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

BALAUSTRES

16 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, n.º 18.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

9 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de nova guarda-sóes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

GRANDE LEILÃO

Rua do Corpo de Deus, n.os 81, 83, 85 e 87

18 NOS DIAS 24 e 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se fará leilão de differentes objectos antigos, mobilias de pau preto e outras, imagens e crucifixos diversos, quadros a oleo, gravuras, paramentos, livros, um orgão portatil, uma sineta, um piano para estudo, ferramentas de carpinteiro e serralheiro, e muitos e variados artigos que estarão presentes desde as 8 horas da manhã.

Encarrega-se do leilão Adelino de Macedo e José dos Santos Marques, que desde já prestam todos os esclarecimentos.

VENDA DE PREDIOS

17 NO DIA 24 do corrente, pelas 12 horas do dia, se ha de vender em praça particular, pelo maior preço offerecido, juntas ou separadas, duas moradas de casas com seu pateo e poço d'agua, uma a acabar de construir, sitas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, quinta de Santa Cruz.

Presta esclarecimentos o solicitador Gabriel e Mello, rua da Sophia, 54, 2.º escriptorio, o qual recebe lanços particularmente e as vende se convier, mesmo antes d'aquelle dia.

A praça tem logar numa das referidas casas.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

16 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos do ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 30 grammas 400 réis.

Alem d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

1.º ANNUNCIO

15 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, pelo cartorio do 2.º officio, no inventario orphanologico de Marianna Ferreira Molha, viuva, de Villa Pouca, freguezia do Ameal, correm editos de 60 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado no mesmo inventario, Joaquim Jorge Gallego, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do referido inventario, sem prejuiso do seu regular andamento.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

Corporação de Salvação Publica

CONVITE

14 SÃO CONVIDADOS todos os socios benemeritos, honorarios, protectores e activos, a reunirem ámanhã, pelas 8 e meia horas da noite, na sala das suas sessões, praça 8 de Maio, a fim de ser resolvido um assumpto grave e urgente.

Coimbra, 22 de Março de 1895.

O secretario,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Bomba para incendio ou jardim

13 VENDE-SE uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 2 de Março de 1895; edição conforme a official.

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas á legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funccionarios administrativos, e em geral a todos os cidadãos.

Preço 240 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

N. B. — Esta é a *unica* edição de Lisboa que contem todas as rectificações no codigo, insertas no *Diario do Governo*, de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as *erratas* officialmente declaradas e o unico que tem indice.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE uma casa na rua de Fernandes Thomaz, n.os 59, 61, 63 e 65, com frente tambem para o becco das Cruzes.

Está completamente reparada com cozinhas em todos os andares, e necessarios compartimentos.

Consta de tres lojas e tres andares.

Quem pretender pode dirigir-se a casa de Thomaz Pombar, na rua de Ferreira Borges, 54.

LEILÃO

11 NO DIA 24 do corrente, pelo tribunal do commercio vae á praça, no proprio local, pela hora do meio dia, o estabelecimento de mercearia do fallido Antonio Corrêa da Costa, no largo da Feira, n.os 4 e 6.

A venda far-se-ha em globo ou aos lotes não havendo no primeiro caso lançador.

Presta todos os esclarecimentos o administrador da massa fallida, Antonio Francisco do Valle.

TABERNA PORTUGUEZA

RUA MARTINS DE CARVALHO

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Grande deposito de vinhos genuinos para mesa, engarrafados e por medida

EM GARRAFAS

Mesa tinto	140	réis com garrafa
Dito clarete	140	» » »
Verde de Amarante	200	» » »
Velho do Douro	240	» » »
Vinagre de vinho superior branco e tinto	120	» » »

As garrafas dos dois primeiros e do ultimo recebem-se a 40 réis e as do vinho verde a 70 réis.

POR MEDIDA

Tinto n.º 1	80	réis o litro
Dito n.º 2	90	» »
Dito n.º 3	100	» »
Mesa tinto	120	» »
Mesa clarete	120	» »
Verde	140	» »
Branco velho	120	» »
Geropiga branca velha	200	» »
Vinagre de vinho superior branco e tinto	100	» »

Ha tambem bellissimas aguas ardentes de bagaço e de vinho e alcool de cereaes

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE a casa na rua do Norte, n.os 29 a 33.

Recebe propostas o tabellião Cruz.

Aos mestres d'obras

8 VENDE-SE uma porção de madeira de pinho e bravo, com 2m,50 × 0m,35 a 0m,65 de largo e 0m,04 a 0m,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos. Para informações, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome MIDY.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

6 PARA os devidos effeitos se declara que não é a *Associação humanitaria de bombeiros voluntarios* d'esta cidade, que trata de passar acções para pagamento de dividas.

Coimbra, 19 de Março de 1895.

O presidente,

José d'Oliveira Serrano.

5 BATATA da Beira, amarella e franceza e tambem ha batata Rim, toda da melhor qualidade para semente.

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de João Paes, rua dos Sapateiros, n.os 1 a 3, preços sem competidor.

4 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, pede á pessoa que tenha em seu poder um chapeu de cabeça, trocado, o especial obsequio de desfazer essa troca.

PHAETON

3 NA rua Ferreira Borges, n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

OLEO de HOGG — Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHAO — *O mais activo, agradavel e nutritivo.* Receitado desde perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo

EMULSÃO de HOGG com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA — E' um **creme** de oleo de figado de bacalhao de **Hogg** tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Estes dois medicamentos convêm ás **Crianças rachiticas,** *ás* **pessoas debeis** *e são recommendados contra as doenças do* **Peito, Tosse, Humores, Erupções da pelle, Influenza,** *etc.*

VENDIDOS UNICAMENTE em FRASCOS TRIANGULARES (Propriedade exclusiva).

Pharmacia HOGG, 2, Rue de Castiglione, 2, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS

preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre,** pela **accumulação das Mucosidades** e **da Bile,** pela **impureza do sangue,** pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo,** pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:959	COIMBRA — QUARTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1895	48.º ANNO

Congresso nacional de tuberculose

A commissão promotora do congresso nacional de tuberculose conseguiu levar á conclusão, de um modo brilhante, os seus louvaveis e inexcediveis esforços.

Não só se honrou com isso a commissão, mas honrou-se a Universidade de Coimbra.

Ficou-se sabendo que esse estabelecimento não se acha estacionario; pois que se poude aqui realisar um congresso do mais alto alcance para a sciencia, e particularmente com relação a uma molestia tão devastadora como a tuberculose.

Bastou que alguns estudantes de Medicina, presididos por um dos seus mais illustrados professores, o sr. dr. Augusto Rocha, se resolvessem a promover um congresso, para elle se realisar.

No estrangeiro são vulgares os congressos scientificos. Em Coimbra, porém, foi uma novidade este congresso de medicina.

Aqui vieram tomar parte nesse certamen grande parte das illustrações medicas do paiz, e de certo irão d'esta cidade com excellentes impressões.

A commissão promotora teve de luctar com muitas difficuldades, mas tudo venceu.

Tanto póde a illustração, a perseverança e a força de vontade.

O dia 24 de Março de 1895 e os tres dias immediatos hão de ficar registados nas paginas gloriosas da Universidade.

Seria grave injustiça da nossa parte se não dirigissemos os mais levantados elogios á commissão promotora, sem a qual o congresso não se levaria a effeito.

Honra aos seus membros e em especial ao seu benemerito presidente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INAUGURAÇÃO

Na sala dos capellos da Universidade, pouco depois da 1 hora da tarde de domingo, foi aberto solemnemente, na presença d'uma enorme e escólhida assembléa, o congresso nacional de tuberculose.

Este facto foi annunciado fóra por uma grande girandola de foguetes e pela banda de infanteria n.º 23.

Occupou a mesa do congresso a commissão promotora.

O sr. dr. Augusto Rocha, seu presidente, leu, durante vinte minutos, um notavel discurso de congratulação por aquella festa de sciencia e de agradecimento a todos os congressistas e convidados.

Este discurso foi ouvido de pé e largamente coberto de applausos.

Procedeu-se á leitura da lista dos representantes das corporações scientificas, academicas, ministros, associações de beneficencia, etc., e foi verificado que o numero geral das adhesões era de 388.

Em seguida a commissão promotora deu a sua demissão e a assembléa acclamou a seguinte mesa geral do congresso:

Presidente, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade; *vice-presidente,* dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, decano jubilado da Faculdade de Medicina; 1.º *secretario,* Ayres d'Ornellas, representante da Sociedade de sciencias medicas; 2.º *dito,* João Sabino de Sousa, representante do hospital veterinario de Lisboa; 1.º *vice-secretario,* Agostinho Lucio da Silva, representante da Sociedade de geographia; 2.º *dito,* Annes Baganha, delegado de saude pecuaria em Lisboa.

O novo presidente propoz, e foi approvado, que o serviço de expediente continuasse a cargo da commissão promotora.

Foram em seguida propostos para presidentes honorarios os srs.:

Robert Koch, descobridor do bacillus tuberculi; bispo conde; governador civil de Coimbra; presidente da camara municipal d'este concelho; Francisco Xavier da Silva Telles, representante do sr. ministro da marinha; João Vicente Barros da Fonseca, representante do sr. ministro da guerra; D. Antonio Espina y Capo, medico do hospital geral de Madrid; conselheiro José Joaquim da Silva Amado, representante da Academia Real das Sciencias e da Escóla medico-cirurgica de Lisboa; dr. José Epiphanio Marques, decano da Faculdade de Medicina; Antonio d'Oliveira Monteiro, representante da Escóla medico-cirurgica do Porto e da Sociedade União Medica; José Maria da Costa Alvares, em homenagem á Escóla medico-cirurgica de Nova Goa; João Augusto Teixeira, em homenagem á Escóla medico-cirurgica do Funchal; João Viegas de Paula Nogueira, representante do Instituto de agronomia e veterinaria; Antonio Baptista Leite de Faria, representante dos estudantes de medicina da Universidade; Guilherme Nunes Godinho, em homenagem aos estudantes de medicina de Lisboa; Manoel Ferreira Machado Junior, em homenagem aos estudantes de medicina do Porto; Armando Augusto Chaves de Lemos, representante dos estudantes de veterinaria; Zepherino Falcão, representante da Sociedade de sciencias medicas de Lisboa; dr. Francisco da Silva Basto, representante do Instituto de Coimbra; João Bentes Castello Branco, representante da Sociedade de Geographia; Antonio Maria Pinheiro Torres, pelas corporações clinicas hospitalares; Joaquim dos Santos e Silva, representante da Sociedade pharmaceutica lusitana; Antonio Amorim de Carvalho, representante do Centro pharmaceutico do Porto; dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, pelo jornalismo medico; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, pelas corporações de beneficencia; Francisco Teixeira de Queiroz, pela industria pharmaceutica portugueza; Lopo José Figueiredo de Carvalho, representante da camara municipal da Guarda; e Luiz Pinto Tavares Fragoso Freire, representante da commissão do mausoleu Sobral.

Cada nome era acolhido pela assembléa com freneticas salvas de palmas.

Usaram em seguida da palavra os seguintes srs.:

Espina y Capo, dr. Epiphanio Marques, Oliveira Monteiro, Paula Nogueira, Leite de Faria, Nunes Godinho, Machado Junior, Chaves de Lemos, Zepherino Falcão, Pinheiro Torres, dr. Lopes Vieira, dr. Philomeno da Camara, Teixeira de Queiroz, Silva Telles e Lopo de Carvalho.

Todos estes oradores agradeceram o titulo de presidente honorario, em nome das corporações que representavam, e saudaram os promotores do congresso.

Foi lida uma mensagem da camara municipal de Coimbra e uma saudação do sr. Silva Amado, representante da Academia Real das Sciencias, o qual ainda estava ausente.

O sr. Espina y Capo propoz no seu discurso que se enviasse um telegramma de congratulação ao sabio descobridor do bacillus tuberculi.

Esse telegramma foi effectivamente expedido da seguinte fórma:

«Docteur Robert Koch — Allemagne — Berlin.

«Le Congrès de Tuberculose vous salue chaleureusement. — Augusto Rocha.»

O sr. José Bento Marim Junior, em nome da imprensa periodica, dirigiu tambem em breves palavras, uma congratulação a todos os congressistas.

O sr. dr. Augusto Rocha, por fim, voltando a usar da palavra, agradeceu os louvores que lhe haviam sido dirigidos por quasi todos os oradores; fez o elogio do sr. dr. Costa Simões, digno presidente da mesa, como homem de sciencia; e terminou por levantar um viva á medicina portugueza.

*

A' noite houve no theatro-circo um sarau litterario, dramatico e musical, promovido pelos estudantes de medicina, em honra dos congressistas.

O sr. dr. Augusto Rocha offereceu um jantar de dezoito talheres aos congressistas de suas mais intimas relações.

*

A camara municipal, além da sua comparencia na inauguração do congresso, onde se leu a mensagem a que acima nos referimos, mandou fazer um elegante coreto, que foi collocado na frente dos seus paços, e ahi tocaram alternadamente as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense,* e a banda do regimento de infanteria 23.

Ao mesmo tempo mandou embandeirar e illuminar os paços municipaes, e deitar numerosas girandolas de foguetes.

Nestas festas houve-se a camara municipal dignamente, sendo merecedora de muitos louvores.

*

A Associação dos Artistas fez illuminar a frente da grande sala das suas sessões e tem içada a sua bandeira.

*

O CONGRESSO NO DIA 25

Neste dia, de *tarde,* principiou a discussão propriamente dita na parte scientifica do programma da commissão promotora, que foi adoptado pelo congresso.

Consta-nos que foi interessantissima a sessão, tomando parte nella os srs. Espina y Capo, Paula Nogueira, Augusto Rocha, Charles Lapierre, Annes Baganha, Torres e Almeida, Silva Telles, Silva Amado, Oliveira Monteiro, Lopo de Carvalho, Lucio Nunes, e muitos outros de que nos não occorrem os nomes.

As questões versaram sobre assumptos extranhos aos nossos conhecimentos; mas consta-nos que tanto as communicações, como as discussões correram numa altura perfeitamente digna dos illustres membros, que constituem a assembléa.

Nesta sessão foi eleita a seguinte mesa para dirigir os trabalhos das sessões: — Dr. Augusto Rocha, *presidente* — Leite de Faria, 1.º *secretario* — e dr. Luiz dos Santos Viegas, 2.º *secretario.*

A' *noite* houve a primeira serie de conferencias sobre a tuberculose.

Usaram da palavra, impressionando todo o esclarecido auditorio, os srs.:

Espina y Capo — Sobre a *Hospitalisacion de los tuberculosos.*

Lopo de Carvalho — Sobre *Os tuberculosos na Guarda.*

Sabino de Sousa — Sobre *A tuberculose dos bovideos perante a hygiene publica em Portugal.*

Cesario d'Abreu — Sobre *Pathogénese da tuberculose; sua importancia.*

Houve uma mesa especial para cada conferencia.

Foi presidente da primeira o sr. dr. Raymundo Motta; da segunda, o sr. dr. Philomeno da Camara; da terceira, o sr. bacharel Teixeira de Queiroz; e da quarta, o sr. João Viegas Paula Nogueira.

O sabio descobridor da cura da tuberculose, professor Roberto Koch, enviou um telegramma no mencionado dia 25, em resposta ao do presidente da commissão.

Esse telegramma consta das seguintes palavras na lingua allemã:

«Os melhores agradecimentos e saudações para o congresso de tuberculose — *(Besten Dank und Grusz dem Turberculose Congress — Koch)*».

O CONGRESSO NO DIA 26

Hontem de *tarde* realisou-se a segunda sessão ordinaria.

Continuou-se com a discussão do capitulo de morphologia; esgotou-se a dos de pathogenia, nesologia, nesographia, semeologia e diagnostico, encetando-se a dos assumptos hygienicos e prophylaxicos.

Fizeram communicações os srs. Leite de Faria (foram lidas pelo sr. dr. Viegas na sua ausencia por doença), Serras e Silva, Zeferino Falcão, José Maria Casqueiro, Augusto Rocha, Costa e Almeida, Espina y Capo, Paula Nogueira e Annes Baganha; e, além d'estes, entraram nos debates d'ellas os srs. Silva Amado, Forbes Costa, Charles Lapierre, Pinheiro Torres, Sabino de Sousa e Corrêa Mendes.

O sr. presidente, encerrando a sessão ás 4 e meia horas da tarde, disse que havia ainda muita materia a tratar; e porisso os trabalhos ordinarios não cessaram naquella tarde como o programma determinava.

A' *noite* foram recebidos telegrammas, um do sr. conselheiro Bernardino Machado, que saudava os congressistas, e outro da sr.ª D. Aurelia de Moraes Sarmento, medica portuense, em que essa senhora, desculpando-se de não poder vir tomar parte nas sessões do congresso, fazia votos para que elle correspondesse ás necessidades do paiz, ao bem da humanidade e ás exigencias da sciencia.

Foram depois lidas as duas conferencias seguintes:

Paula Nogueira — Sobre *A tuberculose animal nas suas relações com a tuberculose humana.*

Lucio Nuñes — Sobre *O clima da Guarda sob o ponto de vista climatotherapico.*

O sr. dr. Augusto Rocha declarou desistir da sua conferencia ácerca da *Evolução da doutrina da tuberculose*, para não demorar o proseguimento da discussão das communicações.

Presidiu á primeira conferencia o sr. dr. Lopes Vieira e á segunda o sr. dr. José Epiphanio Marques.

Continuação dos trabalhos ordinarios do congresso:

Sobre os assumptos de hygiene e prophylaxia apresentaram communicações os srs. Lopo de Carvalho, Espina y Capo e dr. Lopes Vieira, e incidiu sobre ellas a discussão dos srs. Lucio Nunes, Paula Nogueira, Silva Telles, Pinheiro Torres e Oliveira Monteiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O passado, o presente e o futuro

Abaixo publicâmos uma carta do nosso velho amigo e antigo republicano, o sr. bacharel Bernardo José Cordeiro, advogado em Taboa.

Ainda aqui encontra o sr. Cordeiro o decidido partidario da causa popular de 1846 e 1847.

Luctavamos em Maio de 1846 contra o absolutismo de facto, protegido pela rainha D. Maria II, e luctavamos contra a emboscada palaciana e absolutista de 6 de Outubro d'esse anno, promovida pela mesma rainha; sendo demittido o ministerio popular, derivado da revolução de Maio, suspensas as garantias individuaes e a liberdade de imprensa, egualmente suspensas as eleições que se haviam de effectuar em 11 de Outubro, dissolvida a guarda nacional, e mandado pôr em execução o decreto sanguinario dos fusilamentos.

Já são rarissimos os defensores da causa popular d'aquelle tempo.

Na semana passada tivemos a honra de sermos visitado em o nosso escriptorio por dois d'elles, e nossos amigos.

Um era o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, proprietario em Condeixa; e o outro o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz de direito aposentado.

Ambos foram dedicadissimos á causa popular.

Em conversação que tivemos com cada um dos nossos amigos, condemnavam elles a marcha que estão tendo os negocios publicos, prevendo as forçosas consequencias que d'ahi se hão de seguir.

Esta linguagem é a mesma que têm usado outros amigos nossos, de elevada posição, que tambem nos têm obsequiado com a sua visita.

Não ha de ser com a nossa annuencia, nem com o nosso silencio, que esses homens que estão no poder hão de restaurar de direito, nem de facto, o absolutismo em Portugal.

Se os liberaes luctaram durante 6 annos, de 1828 a 1834; e da mesma fórma luctaram de 1846 a 1847, não foi para estabelecer uma dynastia absoluta; foi para termos instituições livres.

A questão dynastica, mesmo a dynastica representativa, era apenas um accessorio, que naquelle tempo se julgava indispensavel, em vista do estado de ignorancia do paiz e da existencia dos governos absolutos em quasi toda a Europa.

Lançam agora os ministros a luva de desafio aos dedicados e sinceros liberaes?

Nesse caso elles a levantam com toda a energia que lhes inspiram os seus direitos civicos.

Tratam os mesmos ministros de identificar a monarchia representativa com o absolutismo?

Pois absolutismo já o tinhamos no governo de D. Miguel, e o tivemos em alguns dos governos de D. Maria II.

Collocada por esta fórma a questão, não ha que hesitar.

Os verdadeiros liberaes adoptam francamente o systema republicano.

E' essa a posição decisiva em que nos achâmos.

O que nos faltava era sermos cyreneu do absolutismo!

Sejam-no á vontade os aulicos, os palacianos e os servis.

Nós, não!

Parece-nos que fallâmos bem claro; mas se ainda não julgam sufficientes estas explicitas declarações, estamos promptos a fazer quantas quizerem para definir a nossa posição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Emfim cá o temos adherente ao partido republicano, entendendo-se que vem enfileirar-se no grupo dos republicanos, verdadeiros e honestos, excluida a escoria de que o partido não é isento de todo.

Foi salutar para a infeliz causa do povo o exemplo da sua resolução.

Já fez proselitos e ha de fazer mais. Com este nobre passo fez v. um serviço mais importante á liberdade e á patria do que os muitos que tinha feito emquanto militou com a monarchia.

Descreu afinal d'este idolo, que dá sempre má paga aos seus servidores, quando são honrados, á força de muito esperar sem conseguir que a monarchia entrasse no bom caminho, e quando viu que ella se pronunciava por um absolutismo, mascarado de liberalismo.

Teve v. sobradas razões para assim proceder. Queria v. encontrar na monarchia a verdadeira liberdade, a moralidade, a justiça, a economia austera, mas parou, como não podia deixar de parar pelo desgosto de nunca obter o seu *desideratum*

Era baldado empenho achar bons fructos num espinheiro.

A monarchia pseudo-liberal que tem vindo empeiorando desde o seu começo, chegou ao seu apogeu de depravação com um governo que póde dizer-se a borra do constitucionalismo, e que protesta reduzir á miseria e á vergonha a nação, e não estou longe de acreditar que o consiga, porque o povo está azado para toda a carga.

Faltam-lhe os dirigentes de 1846. A republica, unica taboa de salvação possivel, está feita nos espiritos, como v. muito bem disse; mas para obrar é preciso que esses espiritos tomem carne e isso é que ha de custar, porque a época é de ambição, de egoismo e tambem de muito medo.

Com a resolução de v., a monarchia não tem que queixar-se, antes v. tem contra ella amargas queixas, porque, já no seu primeiro reinado ella pagou a v. tanta dedicação com a prisão no Limoeiro e outras perseguições, paga que deu a velhaca e ingrata a muitos outros seus apostolos!

Por minha parte não tenho que penitenciar-me, porque nunca cheguei a crêr nella. Se vigora ainda, é muito contra a minha vontade. Agora estamos muito velhos e creio bem que não chegaremos a ver realisado um governo de moralidade; um governo na verdadeira accepção da palavra.

Como quer que seja apraz-me que não sejamos nós os motores dos males da patria e assim congratulo-me com v. e felicito-o, e ainda mais o partido republicano pelo seu passo politico, por que um liberal verdadeiro não deveria morrer ao lado d'uma monarchia ingrata.

Muito havia que descrever, mas ponho aqui ponto e basta de massada.

De v. amigo antigo e correligionario firme — Taboa, 23 de Março de 1895.

Bernardo José Cordeiro.

Directorio do partido republicano

Venerando cidadão e dignissimo correligionario!

Interpretando os sentimentos do partido republicano e obedecendo aos impulsos da mais sincera admiração pela independencia do vosso caracter de homem, de politico e de patriota, registámos na acta da ultima sessão d'este directorio o voto mais solemne de reconhecimento e a homenagem mais calorosa, que o artigo por vós publicado no *Conimbricense*, sob a epigraphe — *Assim o querem, assim o tenham* — poderia inspirar-nos.

Escriptor dos que mais têm honrado a imprensa jornalistica, liberal dos que mais têm realçado em valor, probidade e coherencia, comprehendendo a gravidade da politica portugueza e a necessidade de uma reforma urgente nas leis e nos costumes politicos da nossa terra, vós soubestes leal e briosamente declarar que, no momento historico em que o arbitrio affronta a opinião publica e os mais sordidos interesses a prosperidade nacional, pondes a vossa penna e o vosso nome ao serviço da causa republicana.

Rompendo com um passado em que o vosso criterio julgou compativel com a dignidade da patria o regimen monarchico-representativo, vós, illustre cidadão, não hesitastes, á hora em que esse rompimento é tanto mais perigoso para vós quanto mais necessario para a salvação dos direitos populares, em dar á causa democratica o prestigio do vosso nome, e o auxilio da vossa auctoridade.

E porque esse voto e essa homenagem, mal annunciados logo tiveram espontanea e unanime acclamação por parte de aquelles que immerecidamente exercem um cargo, com que muito se honram, apresso-me a communicar-vos essa resolução, que pessoalmente me permitte, a par do cumprimento de um grato dever, a satisfação immensa de poder exprimir-vos quanto é sincera e enthusiastica a admiração que me inspira o vosso honradissimo procedimento.

Lisboa, 23 de Março de 1895.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense*.

O secretario do directorio do partido republicano portuguez,

Horacio Ferrari.

INHAMBANE

(CONTINUAÇÃO)

A villa de Inhambane é pequena, mas alegre; tem razoaveis construcções, é asseiada, está completamente cercada de arvoredo, tornando-a muito pittoresca, e acha-se situada á margem do rio Inhambane, do qual toma a denominação.

As terras do districto de Inhambane são ricas em cajueiros, arvore do borracha, mangas, palmeiras (coqueiros), laranjeiras e bananeiras e apias para o desenvolvimento de café, assucar e todos os outros generos de plantações. O café de Inhambane, que tem

um sabor especial, dosado com outros, rivalisa com o mais excellente Moka.

No ultimo de Dezembro de 1894 tinha a villa de Inhambane 129 casas de alvenaria, 2 de zinco e 1:500 *sombreiros* e *palhotas*.

Os *sombreiros* são casas cobertas de colmo, mas de fórma cylindrica como um moinho.

A *palhota* é uma barraca de *capim* (palha), com armação de madeiras.

O preço medio mensal do aluguer d'uma casa de alvenaria é de 10$000 réis, de *zinco* 15$000 réis, *sombreiro* 5$000 réis, e *palhota* 900 réis.

Quasi todas as casas e palhotas têm quintaes ou *chuambos*, com coqueiros, laranjeiras, cajueiros e outras arvores de fructo.

As *palhotas* são assim distribuidas pelas seguintes povoações ou bairros: Balane 379, Tembene 159, Chevalene 192, Chalambe 539, Cabaceira 69, Forte 115, Santarem 47. Somma 1:500.

Os individuos de ambos os sexos que habitam nas casas de *alvenaria* e *zinco* são 118.

A população habitando em palhotas nas povoações ou bairros acima mencionados, segundo o arrolamento feito ha dias, é de 2:398 pessoas, sendo 494 homens, 806 mulheres, 554 creanças do sexo masculino e 544 do sexo feminino.

Geralmente não se encontram pobres nas principaes terras d'esta provincia. Das 1:500 *palhotas* só 8 são occupadas por indigentes e invalidos.

Do resto do districto nada se póde indicar, porque não estão feitos os arrolamentos nas differentes circumscripções

Na villa de Inhambane ha 6 casas commerciaes portuguezas, 2 feitorias francezas, 1 hollandeza, 1 allemã, além de cento e tantas casas commerciaes de mouros, gentios e banianos, que fazem um trafico importante com o interior em fazendas de algodão, polvora, armas, alcool e missanga.

A villa de Inhambane é a séde do batalhão de caçadores 4. O quartel está edificado no local onde outr'ora foi o forte de Nossa Senhora da Conceição.

Ao sul da villa havia tambem o forte de S. João da Boa Vista, de que hoje só restam ruinas.

O batalhão de caçadores n.º 4 é formado por quatro companhias, devendo ter 142 praças cada uma, e tem annexa uma secção de artilheria, constituida por praças européas, que servirem na provincia de Moçambique.

O batalhão tem uma secção de sapadores, composta de oito cabos e soldados por companhia, dois sargentos e um subalterno.

Nos corpos do exercito de Africa Oriental (provincia de Moçambique), é um sargento ajudante que responde por companhia.

Ha tambem no districto algumas ensacas ou mangas de sipaes, destinadas a reforçar a guarnição de 1.ª linha. Cada ensaca ou manga deve ser composta de 1 chefe de guerra, 1 ajudante, 10 cabos, 100 sipaes e 2 corneteiros ou tambores.

O porto de Inhambane é abrigado, faltando-lhe porém um desembarcadouro conveniente. Tinha uma ponte de madeira assente sobre um pilar de alvenaria e varios prumos de madeira; mas foi mandada demolir por ameaçar ruina e nunca se reconstruiu, apezar de ser de todos reconhecida a sua urgente necessidade.

Corre de ha muito a lenda de que a barra é perigosa por causa dos baixos e de fortes correntes de aguas, não dando entrada a grandes embarcações.

Ainda ha pouco o commandante do vapor portuguez *Cazengo*, que trouxe a expedição a Lourenço Marques, e que em acto continuo foi mandado seguir para Inhambane com duas companhias de caçadores 2, pertencentes á expedição, se recusou a entrar neste porto, fundeando fóra da barra, tendo a canhoneira *Quanza* de ir transportar essa força para dentro do porto; — e ao mesmo tempo, que isto era praticado por um vapor portuguez que demandava apenas 16 pés de agua, entrava no porto de Inhambane o vapor allemão *Reichstag*, que demanda 17 pés.

(Continúa).

Inhambane, 4 de Fevereiro de 1894.

F. AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO.

Horrivel peste em Coimbra

1599

Para a companhia d'estes carros, e os fazerem estar promptos, com as mais diligencias necessarias aos tempos e ás pessoas acima declaradas, ordenaram que fosse meirinho do carro, que de novo havia de entrar, Antonio Ferreira, meirinho que tinha sido da saude; e no outro carro serviria Manoel João, meirinho que então era.

Assentaram mais, para evitar despezas e vexação ás partes e pessoas que se haviam ausentado da cidade, pelo impedimento d'ella, e estavam moradoras em logares desimpedidos, fossem recolhidas na cidade para suas moradas, trazendo certidão dos guardas-móres dos taes logares, com justificações de lá virem as ditas pessoas e seus fatos desimpedidos.

Com essas certidões, e juramento das partes, sem outra mais solemnidade, nem outra justificação, se recolhessem e fossem recebidas na cidade.

No dia 22 de Setembro já a camara voltou a fazer as suas sessões nesta cidade.

Como ainda houvesse receio de que os ajuntamentos numerosos podessem provocar a renovação da epidemia, decidiram os vereadores que se não effectuasse a procissão que estava assentada, de ir ao collegio da Companhia de Jesus com a irmandade da Misericordia.

Para dar graças a Deus pela mercê que dispensava a este povo, de fazer voltar a saude á cidade, deliberaram que se dissesse uma missa cantada na Sé Cathedral, com sermão. D'alli voltariam os vereadores á torre da camara, e levantariam bandeira de saude.

Como convinha ao bem da saude da cidade, que os guardas das portas fossem homens de confiança; nomearam guarda mór na porta da Ponte a Alvaro de Faria; na do Castello a Francisco Soares; e na de Santa Sophia a Salvador Romeu. Todas as duvidas que houvesse nas entradas da cidade, as iriam resolver com o guarda mór da cidade Fernão Soares Paes.

Finalmente a 29 de Setembro, dia de S. Miguel, se festejou solemnemente a terminação da terrivel epidemia da peste em Coimbra.

Depois de lida a carta dos governadores, por portaria do secretario Christovão Soares, de 23 do mesmo mez, em que declarava que sua magestade havia por seu serviço, vistas as informações recebidas, que se levantasse nesta cidade a bandeira de saude; dirigiram-se os vereadores á egreja da Sé Cathedral, para ahi darem graças a Deus por haver applacado o flagello da peste.

Celebrou a missa o chantre da Sé, o dr. Gabriel da Costa; e se acharam presentes a esta solemnidade, alem dos vereadores e outras pessoas de representação, João Pinto Pereira, mestre escola; Gonçalo Carreira, conego; os dois padres da Companhia de Jesus, Antonio de Proença e Thomé Fernandes; os padres Fr. João Cabreira e Fr. Aleixo, professos na Ordem Terceira de S. Francisco, os quaes por serviço de Deus, e com risco da sua vida, tinham assistido na casa da saude de S. Sebastião a tratar dos doentes; e o dr. Francisco da Costa Cabral, que tinha servido de provedor da saude de uma parte da cidade.

Estas e outras muitas pessoas de representação, e povo, sairam da Sé, depois da missa, levando a bandeira da saude o vereador mais velho Roque Tavares, para a capella da Universidade, da invocação de S. Miguel; e ahi tomaram a este santo por advogado deante de Deus, até por ser o seu dia.

Dirigiram-se depois em procissão solemne até á torre da Ponte, e ahi arvorou a bandeira da saude o dr. Francisco da Costa Cabral. Por esta forma declararam a cidade por desimpedida dos ares maus da peste, dando a Deus graças pelo beneficio recebido de livrar esta povoação de tão grande flagello.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Partida de expedicionarios — No sabbado á noute saiu d'esta cidade em direcção a Lisboa, para depois seguir para Lourenço Marques, uma grande força de infanteria 23

Foi acompanhada á estação por muito povo, que levantou vivas aos soldados expedicionarios, ao regimento 23, aos officiaes e á patria.

Fogo posto e roubo — No domingo foi descoberto fogo numa arca, em casa de Bernardo Simões, acarretador, morador em Fóra de Portas, achando-se roubado nos seguintes objectos, pertencentes a sua mulher: — Um medalhão no valor de 25$000, outro de 11$500 e um cordão de 16$000.

Foram queimados alguns lençoes e varios outros objectos.

Acham-se presas para averiguações, Maria Theresa e sua irmã Lucia.

Estabelecimentos da Universidade — O digno reitor o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões ordenou que estivessem abertos os diversos estabelecimentos da Universidade, durante os dias do congresso.

Corrida de velocipedistas — Houve hontem a corrida dos velocipedistas, em honra dos membros do congresso.

Fallecimento — No sabbado, 23 do corrente, falleceu a ex.^ma^ sr.ª D. Joaquina Carlota Dias da Silva, d'Alcabideque, concelho de Condeixa, com 87 annos de edade.

Da familia Dias, d'Alcabideque, existiam depois do fallecimento da mãe D. Maria Theresa, em 1868, com 88 annos de edade, tres filhas, que falleceram agora no curto espaço de um anno e quatro mezes, em avançada edade, pois prefaziam o total de 251 annos, as ex.^mas^ sr.^as^ D. Maria Amalia Dias e D. Joaquina Carlota Dias, que falleceram solteiras, e D. Patricia Adelaide Dias Martins, casada com o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, d'Atadôa, do mesmo concelho.

D'esta familia ficam só os parentes sr. Wenceslau Martins de Carvalho e seus tres filhos.

Outro fallecimento — Com o maior sentimento recebemos a triste noticia de haver fallecido na sua casa da Bemposta, freguezia de Pinheiro, concelho de Oliveira de Azemeis, o nosso prezado e antigo amigo o sr. commendador, bacharel formado em Medicina, Abel da Silva Ribeiro.

Dotado de excellentes qualidades, este infausto acontecimento é profundamente sentido por todas as pessoas que conheciam o nosso amigo.

A sua estremosa esposa, a seu querido filho e mais familia acompanhamos na sua profundissima dôr.

Theatro-circo — Trabalha actualmente no theatro-circo d'esta cidade, a companhia do theatro D. Affonso, do Porto.

Hontem subiu á scena o *Brasileiro Pancracio* e hoje vae o drama militar em 5 actos e 7 quadros — *O Regimento.*

Correspondencia de Lisboa — Por motivo forçado de paginação não podemos hoje publicar a carta do nosso estimavel correspondente de Lisboa, no logar do costume. Vae adiante.

Correspondencia de Lisboa

O rei do Congo, D. Alvaro Agua Rosada e a sua gente, constituiram o pratinho, o acepipe delicioso de toda esta semana. Em S. Carlos, na noite de gala pelos annos do principe real, foram o objectivo de todas as conversas e todas as attenções, promovendo por vezes hilaridade pela maneira como se debruçavam no camarote, como escancaravam a bocca e applaudiam.

O rei de vez em quando abaixava-se para descalçar uma bota que lhe fazia doer o pé... O camarote era de bocca e no ultimo acto, na scena entre Lucrecia e Genaro, em que este pega numa faca para a cravar no peito da mãe, quando o cantor no jogo de scena, se dirigia a Lucrecia, que se achava para o lado do camarote, um dos pretos esbugalhou muito os olhos, estendeu os braços, recuou um pouco, exclamando: — *Eh lá... eh lá!...* Imagine-se a risada que produziu esta *scena*... burlesca.

Na occasião em que o sr. ministro da marinha se dirigia para o camarote de D. Alvaro, a fim de o comprimentar, alguem estranhou em conversação com o sr. ministro, que num dia de gala se apresentasse aquella gente em S. Carlos, mas o sr. Ferreira d'Almeida objectou com muito bom senso — que assim era preciso e até conveniente, e que não faziamos mais do que seguir os exemplos da rainha de Inglaterra, que entre os regulos e sobas das suas possessões africanas é tida como a maior e a mais poderosa monarcha do mundo. Isso os induz ao respeito e admiração pelo seu poder e pelas suas riquezas.

O rei preto foi ao paço despedir-se d'el-rei D. Carlos. Percorreu todo o paço das Necessidades, bem como visitou o paço d'Ajuda, extasiando-se ante a riqueza da mobilia e das grandes salas, affirmando que o rei de Portugal era um grande rei.

Pediu para que mandassem armar toda a sua gente, que elle promettia fazer a guerra aos exploradores belgas que nos iam roubando os nossos territorios no Zaire. O sr. ministro da marinha respondeu-lhe que seria bom que D. Alvaro, logo que chegasse aos seus estados do Congo, dirigisse esses pedidos ao governador d'Angola, a fim d'elle lhe fornecer o competente armamento.

Ao percorrer as ruas da cidade os pretos prerompiam em exclamações admirativas, ficando como extasiados, e não se fartavam de dizer — Oh! Portugal é um grande reino!

Julgavam que Lisboa não tinha fim, e, ao ver a continuação de ruas, largos, praças, jardins, etc., exclamavam: — *Isto é rico, isto é rico!...*

As vistas da cidade, tomadas do alto de S. Pedro d'Alcantara e outros pontos culminantes enchiam-os de assombro.

Quizeram retratal-os, mas elles não queriam, porque diziam elles — *Somos feios e isso é para gente gorda e bonita* — Mas por fim lá conseguiram resolvel-os.

Os retratos vêm estampados no *Seculo* de hontem, sabbado; são elles do rei do Congo, D. Alvaro Agua Rosada, do sobrinho d'este, D. Henrique, D. André de Sousa e dos sobas D. Alvaro Nengongo e D. Garcia Nefuane.

D. Henrique é moço bastante intelligente e o sr. ministro da marinha empregou-o como amanuense da repartição de fazenda de Loanda, com o ordenado de 20$000 réis.

Durante o tempo que esteve alojado o rei do Congo teve 30$000 réis mensaes para sua despeza e da sua comitiva, dadas pelo cofre do ministerio da marinha.

Uma casa de pasto ha pouco estabelecida na rua do Arco de Bandeira, com o fim de attrahir concorrencia, offereceu na sexta feira a D. Alvaro e sua gente um jantar. O rei do Congo não compareceu por se achar incommodado.

O jantar, que foi concorridissimo, começou ás 6 horas, consistindo em sopa, cozido e mais dois ou tres pratos, entre elles, bacalhau com batatas, de que os pretos comeram a fartar, gabando a boa qualidade.

Houve muitos brindes e bebeu-se copiosamente.

A' noite os pretos foram ao theatro da Avenida ver a magica *Ave Azul*, de que elles gostaram muito.

Hontem, sabbado, foi a partida do rei e

sua comitiva. Seguiram no vapor *Cabo Verde*, que levantou ferro ao meio dia.

Diz-se que no acto da partida se deu uma scena comica. Um alfaiate a quem D. Alvaro mandou arranjar um casaco, foi exigir-lhe o pagamento de 4$500 reis que não lhe foram pagos, porque nenhum dos pretos levava vintem comsigo!

E' o maior apuro a que póde chegar um rei preto... *vestido!*

A conta vae ser paga pelo ministerio da marinha.

— A' recepção que se effectuou no paço no dia 21, não compareceram o sr. Luciano de Castro, e outros muitos vultos do partido progressista.

— Uma obra boa do sr. ministro da marinha: aboliu na armada o castigo das varadas, e outros, como palmatoadas, pancadas de chicote, de cabo, de espada de prancha, de sarilhos d'arma, etc.

Foi uma medida altamente humanitaria e liberal que honra muito o sr. Ferreira de Almeida.

— Tem estado em Lisboa o grande maestro brazileiro Carlos Gomes, auctor do *Guarany* e outras operas A este insigne maestro fizeram-lhe ha dias uma ovação em S. Carlos quando elle se achava num camarote assistindo ao espectaculo.

Seguiu na quinta feira no vapor *Sobralense* com destino ao Pará.

— O camarote de el-rei D. Fernando (e mobilia que o guarnece) foi entregue á senhora condessa d'Edla, pelo valor de 20 contos.

A senhora condessa costumava assistir ás recitas de S. Carlos num modesto camarote de boca, quasi que occulto de todo pelas grades.

— Vae ser celebrado na Sé um *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento das relações diplomaticas entre Portugal e o Brazil.

— Morreu o conhecido livreiro Silva Junior, em tempo estabelecido no Rocio e ultimamente com uma pequena loja d'uma porta, na rua Aurea.

— Não se acha melhor, infelizmente, Pinheiro Chagas.

— Entre os alvitres, mais ou menos estapafurdios, que se têm apresentado para festejar o centenario de Santo Antonio, avulta o de se transformar toda a praça de D. Pedro (Rocio) num vasto lago onde fluctuem umas gondolas á veneziana.

Ora as festas serão feitas em pleno estio; porque não se aproveitará para esses passeios, á veneziana, o nosso formoso Tejo? Ornando-se as duas margens com fogueiras d'alcatrão e fógos de bengala, que espectaculo mais formoso, mais phantastico, mais surprehendente?

Pois se o Rocio se transformasse num grande lago, onde haveria espaço para conter a multidão?

Sempre ha cabeças mais ôccas!

Em todo o caso como a proposta é tola e sem senso commum, é possivel que seja adoptada.

— Falla-se do governo pretender, ao menor acontecimento que se der, suspender as garantias nos districtos de Lisboa, Porto, Coimbra e Vizeu.

O *Tempo* vem com essa novidade em bom normando.

Mas para quê? e porquê?

— Realisou-se hontem, domingo, o funeral de Antonio Augusto da Silva, sargento de caçadores 2, que morreu victima das febres apanhadas na Africa, pela expedição a Lourenço Marques.

Foi um espectaculo commovente. Encorporaram-se no feretro todos os sargentos de caçadores 2 e infanteria 2.

O feretro foi conduzido numa carreta.

Foram eleitos socios correspondentes da Academia, os srs. Gabriel Pereira, Eugenio de Castro e Affonso Celso Foi resolvido imprimir por conta da Academia um diccionario de pseudonymos, anonymos e iniciaes, pelo sr. Martinho Augusto da Fonseca Este diccionario fórma apenas um pequeno volume d'umas 300 paginas, se tanto, e por isso a publicação não se torna despendiosa. A respeito dos pseudonymos e iniciaes usados por muitos escriptores portuguezes antigos e modernos, sei d'um empregado na bibliotheca nacional de Lisboa, que possue, devido a longas e penosas investigações, um estudo muito vasto. Ignoro, porém, se esses valiosos subsidios fazem parte da obra que a Academia vae imprimir.

Logo que o tempo me sóbre fallarei mais detidamente a este respeito, não esquecendo um ou outro artigo que tenho visto sobre diversos pseudonymos usados por alguns dos nossos antigos escriptores.

Lisboa, 25 de Março de 1895.

S. P.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PREDIO

1 DOMINGO, 31 de Março, ás 11 horas da manhã, vender-se-ha a quem maior lanço offerecer, o predio sito na rua de Fernandes Thomaz, n.os 59, 61, 63 e 65.

A praça é feita no mesmo predio.

Póde ser examinado desde já. Para mais informações, com Thomaz Pombar, rua de Ferreira Borges, 54.

PAPAGAIO ACHADO

2 FOI apanhado nas proximidades de esta cidade e entrega-se a quem provar que lhe pertence, pagando as despezas que haja feito.

Quem tiver a reclamar dirija-se a Antonio Ferreira de Mattos, na Cruz dos Morouços.

AMENDOAS E CARTONAGENS

BRINDES DE SEMANA SANTA

3 O ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, recebeu directamente de França e Allemanha lindissimas collecções de cartonagens, proprias para amendoas, e que este anno primam pela novidade e elegancia, a *par d'um preço muito resumido*, attendendo ás boas condições da compra.

Vão ser postas em exposição, e convidamos os nossos estimados freguezes a que as visitem, certificando-se do que dizemos.

Chegou tambem ao mesmo estabelecimento a magnifica amendoa franceza e de Lisboa, feita com recommendação para esta casa e que ha muitos annos tem a preferencia.

Além d'estes artigos, proprios da occasião, encontra-se no mesmo estabelecimento o que ha de melhor em todos os differentes generos de mercearia, sobresaindo pela sua excellencia o generoso vinho fino, velhissimo, adquirido de frasqueira particular, (que garantimos), outros vinhos nacionaes e estrangeiros, os mais finos chocolates, biscoitos e bolachas, grande variedade em conservas de fructas, peixes e carnes, etc., etc.

Recommenda-se pela sua superioridade o bem refinado assucar e o magnifico chá, tanto preto como verde, que foi sempre a especialidade d'esta casa.

Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

VENDA DE CASA

4 VENDE-SE a casa na rua do Norte, n.os 29 a 33.

Recebe propostas o tabellião Cruz.

PHAETON

5 NA rua Ferreira Borges, n.° 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

BALAUSTRES

6 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, n.° 18.



QUARESMA

Antonio Dias Themido, fabricante de licores e outras bebidas, com loja de viveres na rua de Ferreira Borges, n.os 129 a 133

COIMBRA

7 PARTICIPA ao respeitavel publico, amigos e freguezes, que tem um variado sortido de mercearia, licores, genebra, cognac, etc, artigos estes que lhe tem merecido o ser premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Chegou a este estabelecimento, vindo directamente das principaes fabricas de Lisboa, um variado sortido de finissimas qualidades de amendoas, as quaes vende pelos mesmos preços da fabrica, fazendo desconto aos revendedores, conforme a quantidade das compras.

Não se illudam, senhores consumidores, pois que os artigos que vende rivalisam, tanto em preços como em qualidades, com os vindo directamente do estrangeiro.

Tambem vende o delicioso licor Doppel, Kumel Riga, a 500 réis a garrafa, e egualmente vende o licor Anisette escarchado, pelo mesmo preço de 500 réis, especialidades estas do seu fabrico.

Ver e crêr!...

TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

8 VENDE-SE um que faz canto no bairro Oriental de Mont'arroio, proximo da guarita. De poente, norte e sul parte com estradas publicas.

Praça 8 de Maio, 33, se trata.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

2.° ANNUNCIO

10 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, pelo cartorio do 2.° officio, no inventario orphanologico de Marianna Ferreira Molha, viuva, de Villa Pouca, freguezia do Ameal, correm editos de 60 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado no mesmo inventario, Joaquim Jorge Gallego, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do referido inventario, sem prejuiso do seu regular andamento.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

AMENDOAS

11 NA rua Ferreira Borges, 91 a 97 — **Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho** — ha grande quantidade e variedade de amendoas, fabricadas na mesma casa com todo o aceio e perfeição.

Vendem-se por grosso e a retalho, fazendo-se descontos aos revendedores de 2, 3, 4 e 5 %, conforme a quantidade da compra e fórma de pagamento; isto, além dos preços, para estes, serem já mais baixos do que para os compradores de retalho; o que tudo melhor se verá pelas tabellas impressas que se mandam pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem todos os mais artigos proprios de confeitaria e mercearia, taes como: biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, rebuçados, dôces seccos e de calda de muitas qualidades, marmelada e outros dôces de fructa; chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, arroz, vinhos do Porto e estrangeiros, genebra, licores, etc. — livros para escripturação, papel, tinta e mais artigos para escripta; tabacos, velas de stearina e muitas mais miudezas, tudo por preços muito razoaveis.

Batata franceza chardron

12 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receder uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessôa — Rua de Ferreira Borges.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:960		COIMBRA — SABBADO 30 DE MARÇO DE 1895	48.° ANNO	

Congresso nacional de tuberculose

Continuámos as nossas informações sobre esta magnifica reunião, que fica memoravel nos fastos da sciencia portugueza.

Na sessão da *noite* de 26, de que principiámos aqui a dar noticia, passou-se ao capitulo da therapeutica medica e cirurgica, produzindo communicações os srs. Costa de Menezes, Bernardino Passos e Ulysses Braga.

Seguiu-se no capitulo de climatologia, o sr. Carlos Monteiro, apresentando depois o sr. Abel d'Andrade uma communicação sobre a tuberculose considerada como impedimento do matrimonio.

Acabou a sessão ás 2 horas da noite.

*

Na *manhã* de 27 continuaram os trabalhos em sessão ordinaria, que foi aberta ás 11 horas.

Foi apresentado o projecto elaborado pelo sr. Silva Telles e Lucio Nunes, de que haviam sido encarregados na sessão da manhã do dia antecedente, no intuito de evitar a frequencia da tuberculose nas escólas de marinheiros.

O presidente da mesa em funcções, o sr. dr. Augusto Rocha, fez uma serie de propostas sobre a maneira de organisar as conclusões e methodificar as propostas a remetter ao governo.

Foram approvadas por acclamação.

Em seguida fez o mesmo presidente uma proposta para que fosse eleita uma commissão central de informação collectiva, com séde nesta cidade, composta dos congressistas da classe A, para proseguir nos trabalhos.

Depois o sr. Paula Nogueira propoz que se pedissem ao governo meios para as escólas de veterinaria e pharmacia poderem ampliar os seus estudos, como é mister.

O sr. C. Lepierre propoz votos de louvor ao iniciador, sr. Leite de Faria, e ao sr. dr. Augusto Rocha, promotor principal.

O sr. Annes Baganha propoz que se lançasse na acta um voto de louvor ao sr. conselheiro Elvino de Brito, pelos seus serviços á hygiene publica.

O sr. Espina y Capo propoz que se collocasse na Universidade uma lapide commemorativa do congresso.

Todas estas propostas foram approvadas por acclamação.

Depois d'isto foi pelo presidente, sr. dr. Augusto Rocha, levantada a sessão ordinaria e annunciada a abertura da sessão de despedida para a 1 hora da tarde.

*

A essa hora tomou assento a mesa geral do congresso, de que já démos a composição em o nosso numero de quarta feira.

O sr. dr. Costa Simões proferiu um discurso de agradecimento e applauso aos trabalhos do congresso, ao presidente e commissão promotora.

Depois tomou a palavra o sr. dr. Augusto Rocha, saudando o illustre medico hespanhol, o sr. Espina y Capo, as corporações adherentes, os congressistas e a imprensa periodica, num improviso admiravel.

Propoz tambem que se enviassem telegrammas de agradecimento e saudação aos ministros do reino, obras publicas, guerra e marinha.

Em seguida tomaram a palavra os representantes das corporações adherentes (presidentes honorarios), pela ordem que indicámos em o nosso numero passado.

Todos proferiram discursos muito calorosos e applaudidos, congratulando-se pelo brilhantissimo exito do congresso.

O illustre vice-presidente da Academia Real das Sciencias, o sr. conselheiro Silva Amado, proferiu as seguintes palavras: — «Nunca entre nós se fez tamanha obra scientifica em tão pouco tempo, e nos congressos medicos estrangeiros a que assisti não vi mais interesse pelas questões debatidas.»

E' o maior elogio que se podia fazer.

Depois o sr. Espina y Capo agradeceu num commovente improviso a fidalga hospitalidade com que foi recebido.

Fechou a sessão o sr. dr. Augusto Rocha propondo que a proxima sessão do congresso se realise em Lisboa, em 1898, sob a presidencia do sr. conselheiro Silva Amado.

A sessão foi encerrada no meio de ruidosos vivas á medicina portugueza, ao sr. dr. Augusto Rocha, á commissão promotora, aos congressistas, ás damas, etc., etc.

Eram 2 horas e meia da tarde.

*

Durante as sessões ordinarias do congresso foram approvadas por acclamação tambem as seguintes propostas de caracter scientifico.

1.ª Que os bacteorologistas e micrographos portuguezes verifiquem os trabalhos de Coppen-Jonnes sobre a morphologia do bacillo em diversos meios culturaes e se determine quanto antes o *habitat* do mesmo agente fóra do organismo.

2.ª Reclamar-se do governo para que sejam decretadas as autopsias obrigatorias, ao menos em todos os hospitaes do paiz.

3.ª Que o mesmo se faça para se obter a creação, em todas as cabeças de districto, de laboratorios para analyses bactereologicas e bactereoscopicas.

*

A commissão promotora, e especialmente o seu dignissimo presidente, sr. dr. Augusto Rocha, devem justamente estar satisfeitos pelo magnifico resultado dos seus esforços.

A todos damos os mais sinceros parabens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Extincção de um tribunal infame

Para immortalisar as côrtes constituintes de 1821 a 1822 bastava o seu famoso decreto, pelo qual foi extincto o horroroso e sanguinario tribunal da inquisição.

A'manhã, 31 de Março, fazem 74 annos que em egual dia e mez de 1821 a nação portugueza se viu livre do monstruoso tribunal, irrisoriamente chamado do *santo officio*, e que não servia senão para se praticarem os actos mais crueis em deshonra da humanidade.

Nos tenebrosos carceres da inquisição se exerciam nos infelizes presos as maiores atrocidades.

Era assim que os malvados inquisidores entendiam a religião!

Nos *autos de fé* se viam as fogueiras, onde se *queimavam vivos* os desditosos presos, que tinham caido nas garras do maldito tribunal da inquisição.

O proprio marquez de Pombal, apesar de em nome do cardeal da Cunha reformar o regimento da inquisição, ainda deixou permanecer em certos casos os publicos *autos de fé*.

Quem duvidar do que era o infame tribunal da inquisição, leia os seus regimentos de 1613, 1640 e 1774, e ahi verá até onde póde chegar a perversidade!

Que atrocidades inauditas ahi se auctorisavam e regulavam!

A's patrioticas e liberaes côrtes constituintes devemos a extincção effectuada em 31 de Março de 1821 d'este tribunal de nefanda memoria.

*

Não podiam os absolutistas tolerar a existencia da constituição de 23 de Setembro de 1822 e as outras providencias para extinguir a inquisição e muitos odiosissimos privilegios e abusos; e por isso de Maio a Junho de 1823 effectuaram a abjecta *Villafrancada*, em que se viram numerosos officiaes do exercito, a começar em coroneis, imitando as cavalgaduras, indignamente *puxar ao carro* em que D. João VI voltava da *campanha da poeira*, no dia 5 de Junho, de Villa Franca para Lisboa.

No mesmo anno de 1823 tambem se viam frades sanguinarios, não se contentando com a restauração do absolutismo, pugnar pelo restabelecimento da inquisição, para elles de *saudosa memoria*.

Dizia o famigerado Fr. Fortunato de S. Boaventura em o n.° 20 do seu *Punhal dos Corcundas*, do referido anno de 1823:

«Meus concidadãos, estranha e bem estranha cousa é para mim, que tendo já fervido as supplicas e representações de bispos e cabidos ao actual governo de Hespanha, para que se restabeleça a **santa inquisição,** *como unico remedio para os males que as seitas tenebrosas esparziram ás mãos cheias sobre esta desgraçada peninsula, ainda não vissemos uma só representação do mesmo theor ao nosso clementissimo e religiosissimo soberano, lançada nos mesmos papeis publicos, onde temos lido com edificação e ternura as dos nossos visinhos castelhanos.*

Quem vos impede que leveis aos pés do throno uma vontade racional e christã, que não é bom fique encerrada em vossos corações, quando se trata de mostrarmos á face do mundo que somos e queremos viver e morrer catholicos?...»

Até aqui o energumeno Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Ainda hoje, se certa gente podesse, sem duvida não deixaria de restabelecer a inquisição e de fazer trabalhar as forcas.

Felizmente não podem.

*

O governo creado pela revolução liberal de 24 de Agosto de 1820, inspirando-se das ideias reformadoras que o tinham elevado ao poder, tratou de indagar qual o numero de presos que jaziam nos carceres da inquisição; e para esse fim officiou ás inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora, que eram as que então existiam, visto que a de Goa já ha longos annos tinha sido extincta.

Na inquisição de Coimbra existiam então 7 presos; mas os inquisidores haviam previsto que perante a nova situação politica teriam de prestar contas dos seus actos; e por isso, antes mesmo de receberem a ordem para darem a relação dos presos que tivessem em seu poder, tinham-nos soltado todos; pelo que se acharam habilitados a res-

ponder ao governo — que na inquisição de Coimbra não existia preso algum.

O tribunal da inquisição d'esta cidade deixou de funccionar no dia 7 de Abril de 1821; e só no dia 31 de Maio seguinte, que era quinta feira de Ascensão, é que poude o publico entrar naquella pavorosa casa.

Póde-se dizer sem hyperbole, que quasi toda a cidade foi ver aquelles tenebrosos logares, onde por tantos annos tinham gemido milhares de victimas da mais barbara crueldade.

Facilmente se avaliará a impressão que causava á multidão de visitantes, que percorriam os carceres, a vista dos subterraneos, e todos os sitios lugubres, que haviam servido de sepulchro em vida aos desgraçados que para alli tinham sido arremessados.

Eram geraes o horror e a indignação; e todos abençoavam os homens liberaes, que tinham posto termo a um estado de cousas, que envergonhava perante a Europa a nação portugueza.

Nas paredes de muitos dos carceres se viam escriptas com carvão algumas sentenças, feitas pelos presos que alli haviam jazido, em que lamentavam a sua triste sorte.

Honra ás côrtes constituintes, que em 31 de Março de 1821 — fazem ámanhã 74 annos — extinguiram tão infame tribunal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Transformação na opinião publica

Entre muitos amigos que nos tem obsequiado com as suas visitas, se inclue um abastado proprietario da Beira, cavalheiro respeitavel e nosso amigo dedicadissimo.

Conversando comnosco ácerca da situação do paiz, da administração dos negocios publicos e da maneira arbitraria e absoluta como está procedendo o governo, nos dizia o nosso velho amigo:

«Tive sempre uma grande prevenção contra o systema republicano, em razão de receiar a maneira como viriam a proceder os partidarios d'essa fórma de governo.

«D'ahi resultava a preferencia que dava á monarchia, a que inalteravelmente fui dedicado.

«Hoje acho-me desenganado de que nada ha que esperar da monarchia representativa, porque em nome d'ella se está restaurando audaciosamente neste paiz o absolutismo.

«Assustava-me a republica em Portugal; mas agora estou convencido de que não ha outro caminho a seguir senão pugnar pelo seu estabelecimento.

«Uma das causas da minha prevenção contra a republica, era não achar em grande numero dos seus partidarios as garantias necessarias de propriedade, que nos assegurassem a boa administração, depois da republica estabelecida.

«Na actualidade, porém, vejo operar-se no paiz uma grande transformação nas opiniões politicas, passando a ser declarados republicanos os mais importantes proprietarios; não se assustando elles com a mudança de systema de governo; antes julgando o estabelecimento do systema republicano, o unico remedio possivel para os nossos males.

«Applaudo, por isso, vivamente a attitude por v. tomada no *Conimbricense.*»

Eis ahi a confirmação do que dissemos ha dias.

A revolução para o estabelecimento do systema republicano em Portugal não existe de facto, mas acha-se effectuada nos espiritos.

O resto fal-o-ha o tempo.

E para apressar a transformação politica em Portugal pouco mais é necessario do que a maneira absoluta e arbitraria como em quasi todos os seus actos está procedendo o governo.

*

Os ministros dizem que querem *disciplinar o paiz.*

Tambem o *conde de Basto* quiz *disciplinar o partido liberal* entre nós; e todos sabem quem é que *ficou disciplinado* em Junho de 1834.

Egualmente o *principe de Polignac* quiz *disciplinar a França* em Julho de 1830; e ninguem ignora quem é que *ficou disciplinado* nos ultimos dias d'esse mez.

E emfim o ministro *Guizot* quiz *disciplinar a mesma França* em Fevereiro de 1848; e quem *ficou disciplinado* nesse mez todos o sabem.

Querer *disciplinar o paiz*, rasgando as principaes disposições e garantias da lei fundamental existente é a maxima das loucuras e das provocações.

A opinião publica está respondendo com firmeza a essa *disciplina* arbitraria e absolutista, desenvolvendo-se de um modo extraordinario as ideias republicanas.

Veremos quem se engana na tal *disciplina*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

Ha dias um congressista, do Porto, foi em companhia de um nosso amigo, d'esta cidade, ver a egreja de Santa Cruz.

Informaram-nos de que, entrando na grandiosa sacristia, ahi deram com um espectaculo repugnantissimo.

Aquella magnifica sacristia estava inundada de uma agua immunda e fetida a tal ponto, que os visitantes se viram obrigados a fugir, revoltados com semelhante espectaculo, e com um cheiro que ameaçava a saude das pessoas que alli entrassem.

O que valeu foi que o estado em que se acha a egreja de Santa Cruz afastou d'ella os congressistas, porque se alli fossem em grande numero áquella egreja iriam de Coimbra fazendo o mais severo e merecido juizo do estado d'esse monumento nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INHAMBANE

(CONTINUAÇÃO)

E' preciso, pois, desvanecer esta lenda, que prejudica consideravelmente o commercio da villa e districto de Inhambane, e que não tem razão alguma de ser, pois que na praiamar das aguas vivas, as baixas têm agua sufficiente para dar passagem a navios que demandem até 22 pés.

A' entrada do porto de Inhambane, no local denominado a *Burra*, está montado um pharolim de 4.ª ordem, de luz fixa, que attinge a 8 milhas em boas condições athmosphericas, e um posto semaphorico, communicando-se com a villa de Inhambane, d'onde d'ista 35 kilometros, por meio d'uma linha telephonica.

Na ponta chamada da *Lingalinga* encontra-se uma baliza conhecida pelo nome de *Pedestal*, que serve de indicação aos navios que demandam a barra durante o dia.

Em 1894 entraram no porto de Inhambane 97 embarcações, sendo 77 vapores, 17 navios de vela e 3 pangaios.

Na capitania do porto acham-se matriculadas 189 lanchas que servem para o transporte de carga e passageiros no rio.

A alfandega de Inhambane foi creada em 1853. Já em 1786 havia sido ordenado o estabelecimento de alfandegas em Inhambane e outros portos da costa, abrindo-se no commercio de todas as nações; mas tal disposição não foi então cumprida pelo governador e capitão general de Moçambique, nessa epocha, Antonio Manoel de Mello e Castro.

O rendimento da alfandega de Inhambane no anno civil de 1894 foi o seguinte:

Nacional: — importação, direitos, réis 4:233$611; — valores 139:826$309 réis; — exportação, direitos, 5:380$204 réis; — valores 103:184$157 réis.

Estrangeiro: — importação, direitos, réis 58:809$626; — valores 153:127$772 réis; — exportação, direitos, 10$800 réis; — valores 639$000 réis; — re-exportação, direitos 1$040 réis; — valores 127$000 réis.

A demonstração d'este rendimento é a seguinte: — importação 63:043$237 réis; — exportação 5:391$004 réis; — re-exportação 1$040 réis; — receita eventual 79$743 — armazenagem 263$016 réis — sello, réis 100$230 réis; — tonelagem 76$022 réis. Somma 68:954$292 réis.

Os principaes generos nacionaes importados foram os alimenticios: vinho, massas, conservas, etc.

Os generos estrangeiros importados e que constituiram maior receita foram os de commercio com o gentio, taes como tecidos de algodão, armas de fogo, polvora, alcool e missanga.

Estes artigos são quasi todos importados das possessões inglezas.

Inhambane exporta muito amendoim, *copra* (côco secco), farinha de milho e *mafureiro* (sêbo vegetal), bastante borracha, cêra e mexueira, muitas pelles de *cimba* (gato bravo), de *simango* (macaco), algumas de antilope e raras de tigre.

A exportação de outros productos taes como fructas, ovos, gallinhas, etc., é insignificante.

O café de Inhambane é bastante procurado e se desenvolvessem o seu cultivo, a exportação de semelhante genero seria muito importante.

O preço d'este café, em grão, regula em tempos ordinarios por 300 réis o kilogramma, attingindo o preço de 600 réis em tempos de escassez, como succede actualmente.

Das mercadorias citadas, as que constituem maior receita de direitos de exploração são: borracha, cêra e pelles, pela elevada taxa que têm; exporta-se comtudo muito mais amendoim, farinha de milho, mafureiro e côcos.

A borracha é exportada para Londres e Hollanda.

Os côcos e pelles para Inglaterra, possessões inglezas sul africanas, Hollanda e Marselha.

O milho para o Transwaal, onde entra livre de direitos, em virtude do tratado do commercio com aquella republica.

O amendoim, mafureiro e copra, quasi todo para França, algum para Hollanda e pouco para Inglaterra.

A companhia industrial de Inhambane — fundada em 1893 — exporta algum azeite de côco para o Transwaal, e o sr. José Ferreira Rosa, proprietario e industrial, aqui residente ha longos annos, e natural de Miranda do Corvo, districto de Coimbra, exporta aguardente saccharina, egualmente para aquella republica.

Este proprietario reconhece que a canna saccharina daria melhores resultados, aproveitada no fabrico de assucar, do que no da aguardente, e com esse intuito adquiriu uma machina e procedeu a varias experiencias.

Achou-se, porém, só e desajudado, e naturalmente desanimou.

O despacho d'armas de fogo acha-se presentemente prohibido, em vista do estado anormal em que tem estado a provincia.

(Continúa).

Inhambane, 4 de Fevereiro de 1894.

F. AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO.

Auctorisação para a cura da espinhela

Vamos hoje publicar um documento, para provar o que era a medicina em Portugal, antes que o marquez de Pombal fizesse a reforma d'esta sciencia na Universidade.

E' uma carta passada em 4 de Outubro de 1748 a favor de José da Cunha, do Couto de Maiorca, termo da villa de Montemór-o-Velho, para poder curar a espinhela!

Não admira que a medicina official auctorisasse semelhantes abusões, quando por exemplo na faculdade de Medicina o estudo da anatomia era feito em carneiros, por não ser permittido fazer a autopsia nos cadaveres humanos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O dr. Francisco Teixeira Torres, cavalleiro professo na ordem de Christo, medico da camara de sua magestade e dos serenissimos senhores D. Antonio e D. Manoel, infantes de Portugal, e do em.mo cardeal patriarcha, e da inquisição e do senado da camara d'esta cidade de Lisboa, e cirurgião mór nestes reinos e senhorios de Portugal, etc.

Faço saber a todos os corregedores, ouvidores, provedores, juizes, justiças, officiaes e pessoas d'estes reinos e senhorios, a quem esta minha carta fôr mostrada, e o conhecimento d'ella com direito pertencer, que eu dou licença a José da Cunha, filho de Manoel Gomes da Cunha, natural do couto de Maiorca, termo da villa de Montemór-o-Velho, para que elle possa curar de espinhela, e fazer tudo o mais a elle pertencente; o que poderá exercitar em todos estes reinos e senhorios de Portugal, por quanto foi examinado pelo meu commissario Antonio do Rosario Turino, com João de Meira Salgueiro, e Bento Gomes da Silva, e foi approvado para usar do que dito é.

Pelo que requeiro da parte de sua magestade a todos as sobreditas justiças, que não procedam por via alguma contra o dito José da Cunha, antes livremente o deixem usar de todo o sobredito; e achando algumas pessoas que usam das sobreditas cousas sem carta minha, as emprazem que em certo termo compareçam perante mim, e passado o dito termo sem mostrarem que compareceram, as prenderão, e presas mas enviarão, para d'ellas fazer todo o cumprimento de justiça; na fórma da qual haverá juramento dos santos evangelhos, dentro de tres mezes, na camara onde pertencer; e não tomando o dito juramento será condemnado nas penas que dispõe o regimento d'este juizo; e o mesmo farão sendo-lhes denunciado ou requerido pelo dito José da Cunha, o qual haverá o juramento dos santos evangelhos dentro de tres mezes na camara aonde pertencer, e não tomando o dito juramento será condemnado nas penas que dispõe o regimento d'este juizo, para que bem e verdadeiramente use do que dito é, como cumpre ao serviço de Deus e de sua magestade e proveito do povo.

Dada e passada nesta côrte de Lisboa, sob meu signal sómente, aos 4 dias do mez de Outubro do anno do nascimento de Nosso Jesus Christo de 1748 annos. E eu Guilherme Pereira de Macedo a fiz escrever e subscrevi — O dr. *Francisco Teixeira Torres.*»

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$440, 1$460 e 1$470.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620 — Dito tremez 620 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 540 — Dito rajado 520 — Dito frade 540 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 640 — Dito meudo 620 — Favas 400 — Tremoços 260.

*

O agio das libras está a 1$170 réis, e ouro nacional graudo a 24 $^1/_4$ e o miudo a 23 $^1/_4$.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1895

JANEIRO

Receita

Joias		5$960
Quotas		90$140
Multas		6$000
Diplomas		2$200
Juros		3$470
Ditos da mora e multa de 3 %		150
		107$860
Saldo a favor do thesoureiro		122$938
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1894:		
Em dinheiro	39$897	
Em escripturas, inscripções e uma letra	9:970$680	10:010$577
		10:241$375

Despeza

Soccorros pecuniarios	93$640
Pensões a viuvas	37$005
Subsidios a invalidos	14$580
Ditos para funeraes	21$600
Renda da casa da Associação	20$000
Decima de juros	71$540
Despezas geraes	12$330
	270$695
Fundos existentes em 31 de Janeiro:	
Em escripturas, inscripções e uma letra	9:970$680
	10:241$375

FEVEREIRO

Receita

Joias	5$900
Quotas	179$000
Multas	5$800
Diplomas	600
Juros	36$135
Ditos da mora e multa de 3 %	3$865
	231$300
Saldo a favor do thesoureiro	8$973
Fundos existentes em 31 de Janeiro:	
Em escripturas, inscripções e uma letra	9:970$680
	10:210$953

Despeza

Soccorros pecuniarios	54$600
Pensões a viuvas	37$475
Subsidios a invalidos	16$000
Despezas geraes	6$955
	115$030
Saldo a favor do thesoureiro em 31 de Janeiro	122$938
Fundos existentes em 28 de Fevereiro:	
Em escripturas, inscripções e uma letra	9:072$985
	10:210$953

Coimbra, 10 de Março de 1895.

O secretario — *Joaquim Teixeira de Sá.*

NOTICIARIO

Theatro Principe Real — Não se realisou hontem a recita que a companhia dramatica do theatro de D. Affonso, do Porto, havia annunciado.

A doença inesperada d'uma actriz foi a causa de se suspender a representação da revista — *Na corda bamba*, e ficar transferida.

Póde hoje o publico ir apreciar áquelle theatro os bons ditos da peça, que dizem estar bem escripta e bem posta em scena, com scenario de Eduardo Machado, o qual é um artista distincto.

A lettra é da lavra de conhecidos escriptores: Jayme Filinto, Adolpho Portella e Guedes d'Oliveira, o engraçado gazetilheiro portuense, e apreciado *Tito-Litho*.

A má impressão que a companhia deixou depois do pessimo desempenho do *Brazileiro Pancracio* fez com que o publico não concorresse ao theatro na quarta feira, assistindo em pequeno numero á representação do drama em 5 actos — *O Regimento*, que foi muito applaudido.

Teve esta peça de grande apparato bom desempenho por parte da actriz Guilhermina Macedo, que foi correcta na scena do reconhecimento do filho, e dos actores Torres, Roque e Miranda, os quaes revelaram os seus dotes de artistas, recebendo muitas palmas.

Agradou aos mais exigentes a representação d'este drama, para cujo desempenho concorreram todos os artistas d'esta companhia, que poderam levantar os seus creditos que haviam perdido com a representação do *Brazileiro Pancracio*.

A recita de hoje promette uma bella noite de gargalhada, devida á veia comica do actor Oliveira.

Grupo dramatico Gil Vicente — Esta sympathica aggremiação de rapazes enthusiastas, tenciona ámanhã levar á scena na Escola dramatica Affonso Taveira, o drama operario em 4 actos, *Gaspar, o serralheiro*, original de Baptista Machado.

Esta festa dedicada á classe operaria, deve ser bastante concorrida, attentos os esforços empregados pelo sympathico grupo.

Abuso — Chamâmos a attenção do sr. commissario de policia para os abusos que praticam alguns cocheiros.

Na rua Direita e outras egualmente estreitas, e muito frequentadas, vão com os carros em grande velocidade, correndo assim grave risco de vida as numerosas creanças e outras pessoas que por alli vivem.

E' mister tornar responsaveis os cocheiros pelas consequencias d'esta transgressão das posturas municipaes.

Prisão — Foi preso Antonio José da Silva Clemente, que diz ser natural de Aveiro, para averiguações, porque estando já ha dois mezes nesta cidade, e sem modo de vida conhecido, hospedou-se em casa do sr. Domingos Trilho, na rua das Padeiras, fazendo-lhe de divida 43$650 réis, andando sempre com promettimentos falsos, sem que nunca lhe pagasse.

O habil cabo Teixeira, n.º 12 da policia, poude descobrir varias proezas praticadas por este individuo.

Entre ellas mencionaremos as seguintes:

Estando hospedado em casa do sr. Antonio Ruivo, com estalagem na rua da Sophia, queixou-se que um passageiro que dormiu uma noite com elle no mesmo quarto, lhe tinha roubado uma carteira com 10$000 réis, o que se averiguou ser falso.

Este individuo que tinha de seguir para o Brazil, viu-se obrigado a pedir emprestados os 10$000 réis, entregando-os ao gatuno para não perder a viagem.

No mez de Fevereiro, estando na Figueira, fez-se surdo-mudo, e queixou-se por escripto á auctoridade d'aquelle concelho, de que na estação da Amieira lhe tinham roubado uma carteira com 40$000 reis, um capote, um relogio e um guarda chuva, o que era tambem falso.

Nesta cidade e nos povos visinhos exercia a profissão de gatuno.

Em Cellas entregou diversas cartas, uma das quaes por curiosidade transcrevemos:

Ex.mo sr. — Sou surdo-mudo, achando-me roubado na estação de Alfarellos, tenho vindo a pé; peço uma esmola para me transportar para a minha terra, que é em Aveiro.

Sou sapateiro e com estabelecimento na rua de S. Roque.

Antonio José da Silva Clemente.

O sr. commissario de policia telegraphou para Aveiro, d'onde lhe reclamaram a captura do gatuno.

O meliante é de S. Martinho da Gandara, concelho de Estarreja.

O cabo 12 da policia houve se com muito zelo e actividade nesta diligencia.

Roubo — Na noite de domingo para segunda feira, 25 do corrente, em uma obra na rua da Moeda, foi roubada uma grande porção de ferramentas, pertencentes a alguns operarios carpinteiros que alli se acham trabalhando.

O roubo foi importante, pois ao todo foram roubadas 23 ou 24 peças de ferramenta, que são calculadas no valor pouco mais ou menos de 15$000 réis.

Na 2.ª esquadra, onde foi feita a queixa, tem-se procedido a varias diligencias para descobrir o ladrão ou ladrões, mas por emquanto sem resultado.

Os operarios devem ser mais cautelosos com as suas ferramentas, porque na obra acima referida a entrada é muito facil.

Já se tem queixado mais alguns operarios de roubos identicos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Rosa Augusta de Macedo, filha de Joaquim Augusto de Macedo e D. Maria de Macedo, d'Amoreira da Gandara, de 23 annos. Falleceu de febre puerpural, no dia 19.

Recemnascido, filho de Horacio Bettencourt e Maria da Gloria, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de variola, no dia 19.

Domingos Malaguerra, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu de molestia indeterminada, no dia 22.

Carolina Perpetua, filha de Marcelino Fernandes e Marianna de Jesus, de Santo Antonio dos Olivaes, de 60 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 23.

Luiz Soares de Campos, filho de Ildefonso Soares de Faria e Christina Maria de Campos, d'Eiras, de 57 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:753.

Transcripções — O *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu na integra o nosso artigo — *Movimento republicano no Porto.*

Tambem trancreveu o nosso artigo biographico — *Manso Preto.*

O *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu na integra o nosso artigo — *Perseguições.*

A *Vanguarda*, de Lisboa, fez um extracto do mesmo nosso artigo — *Perseguições.*

A *Batalha*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo — *O passado, presente e futuro*, e a carta do sr. bacharel Bernardo José Cordeiro, acompanhando essas transcripções, em artigo de fundo, de enthusiasticas referencias áquelles cidadãos que luctaram pela causa popular, e que ainda vivem.

A *Vanguarda*, da mesma cidade, transcreveu parte do nosso artigo e da carta do sr. Bernardo José Cordeiro.

A *Voz Publica*, do Porto, transcreveu parte do mesmo nosso artigo.

O *Diario do Alemtejo*, de Evora, transcreveu os documentos do nosso artigo — *A inquisição e o cabido de Coimbra.*

O *Povo Esposendense*, de Esposende, refere-se com palavras muito lisonjeiras á nossa attitude neste periodico.

A *Reacção*, de Mangualde, faz identicas reflexões.

Reforma eleitoral — Dizem de Lisboa, em data de 28 do corrente, para o *Commercio do Porto*, o seguinte:

«Depois da assignatura regia houve conselho de ministros para rever a reforma eleitoral, que já teve hoje a sancção de S. M. el-rei. Será publicada no sabbado ou na segunda feira, não devendo demorar-se por muitos dias o decreto da dissolução do parlamento.

Embora se guarde a maior reserva sobre o theor da reforma, tenho de boa fonte como certo o seguinte:

São tantos os circulos como os districtos, sendo o escrutinio por lista;

Acabam as minorias e as accumulações;

O numero de deputados é inferior ao existente;

A camara dos pares fica como está;

Acabam os quarenta maiores contribuintes e as commissões de recenseamento, sendo estas substituidas por tres ou mais funccionarios, especialmente magistrados, que pela sua situação offereçam a maior garantia de independencia;

Todo o cidadão de 21 annos, que saiba ler e escrever é votante.»

Os successos de Lourenço Marques — Recebeu-se noticia official de um ataque dos cafres em Marracuene, no dia 20 do corrente. Os cafres passaram para a margem direita do Incomati, e logo foi ao seu encontro uma força de 100 homens, auxiliada por destacamentos de fieis, que pozeram em fuga os cafres com grandes perdas. Em seguida foi fortificado aquelle ponto para evitar qualquer surpreza.

Ilha de Cuba — *New-York*, 26, n. — Segundo annuncia um telegramma da Havana, um destacamento de tropas do governo de Hespanha em numero de 300 homens, derrotou em Havana de Juruguano 500 cavalleiros rebeldes, matando 15 e ferindo alguns mais; das tropas ficaram mortos 2 officiaes e feridos 2 soldados.

Um jornal da Havana dá noticia de que o guarda costas *Santiago*, fez fogo sobre o vapor britannico *Laurestina*, só porque este recusou parar. Não está ainda publicado nenhum relatorio official a respeito d'este caso.

Londres, 27, m. — Diz um telegramma de Philadelphia para o *Times*, que nos Estados-Unidos estão a organisar-se juntas para auxiliarem os revolucionarios de Cuba.

Madrid, 28 de Março — Não são boas as noticias vindas de Cuba, nem o governo as tem occultado.

Receia-se um desembarque do cabecilha Macco, com alguns outros chefes da guerra anterior, para organisar os elementos revolucionarios, e que os separatistas, que alimentam os animos, alcancem a cooperação dos gezibatteiros do norte da America.

O governo está procedendo a preparativos de reforços extraordinarios para restabelecer a ordem em Cuba e evitar a sua desmembração.

Bismarck e as camaras — *Friedrichruhe*, 26, t. — O imperador Guilherme chegou aqui ao meio-dia, e foi logo collocar-se á frente das tropas que o esperavam. Pouco depois chegou de carruagem o principe de Bismarck, trajando o seu uniforme dos couraceiros brancos. O imperador dirigiu-lhe uma allocução e offereceu-lhe uma espada de honra, com os copos e guarnições de ouro. Ao entregar-lh'a disse que não achava melhor presente que a espada dos germanos, a qual foi gravada no brazão da Alsacia-Lorena como symbolo e representação do meio que jámais falha.

Depois da revista, o imperador Guilherme e o principe de Bismarck foram para o palacio. Ahi o imperador, no brinde que por occasião do almoço levantou ao principe de Bismarck, poz em relevo os serviços que este prestou ao imperador Guilherme I. O principe de Bismarck respondeu que lamentava a ausencia do sentimento nacional manifestada pela votação do parlamento imperial.

RECITA PARTICULAR

Realisou-se no dia 25, como se noticiou, a recita particular pelo *Grupo Dramatico da Trindade*.

Na *Porta falsa*, uma comedia cheia de situações engraçadissimas, os espectadores riram a bom rir, e os amadores nada deixaram a desejar.

Miguel Costa, além da sua boa organisação do palco, deu-nos um perfeito galucho, cheio de graça e naturalidade; Abel Costa foi admiravel no papel do tenente fugitivo; o velho Pera apresentou-nos um gracioso porteiro; Moura muito bem no seu papel de Antonio; Pera Junior disse com muito chiste o papel do criado Ventura, e Ferreira foi um razoavel commissario de policia.

As damas tambem se houveram correctamente; Assumpção muito bem no papel de D. Brigida; Julia Oliveira foi uma perfeita ladina no papel da criada Ignez e sobsetudo Conceição que disse admiravelmente o papel de Candida, parecendo-nos estar vendo uma actriz e não uma simples amadora que pela primeira vez se mostrava á luz da ribalta.

Nos *Sinos de Corneville*, Pera e Julia cantaram com muita correcção os differentes trechos de musica, sendo muito applaudidos.

Finalmente, foi uma noite bem passada e que deixou grata impressão em todos que estiveram no pequeno theatro da Trindade.

Damos ao Grupo Dramatico os nossos parabens.

***

ANNUNCIOS

O maior successo dos ultimos tempos!

BICO AUER

PREVILEGIADO EM PORTUGAL E COLONIAS

Economia certa—luz incomparavel

Vendem-se a prestações

Completos, com tulipa, ou reflector:

A prompto pagamento: vantagens, conforme as tabellas que se distribuem na agencia:

Bico AUER, de graça

Um bico ordinario, acceso durante 4 horas por dia, consome, para dar a intensidade photometrica de 16 velas, 365 metros cubicos de gaz por anno, a 60 reis — **21$900 réis.**

Um bico AUER n.º 2, tem a intensidade de 65 velas e consome apenas, no mesmo tempo, 175 metros cubicos, maximo garantido, ou — **10$500 réis.**

Economia egual de gaz de um bico AUER, com luz incomparavel — **11$400 réis.**

As despezas de conservação de um bico AUER, convenientemente tratado, não passa de 1$000 réis por anno, sendo assim a economia — **10$400 réis.**

O bico AUER fica pois de graça

Ao fim do primeiro anno, e dos annos seguintes, o comprador tem um beneficio egual ao do dinheiro adiantado!!!

Haverá melhor emprego de capital?

Agencia em Coimbra — José Marques Ladeira — Rua de Quebra Costas, 9.

Batata franceza chardron

2 JOSÉ GOMES, da rua do Corvo, 51, acaba de receder uma porção de batata d'aquella procedencia, propria para a semente, que vende por preço sem competidor.

ENXOFRE CUPRICO

COM

Hydrato de Bioxydo de cobre

3 NA PREPARAÇÃO da Calda Bordaleza emprega-se a cal para decompôr o sulfato de cobre em *hydrato de bioxydo de cobre*, a fim de evitar que o sulfato queime as flores e folhas.

O nosso *Enxofre Cuprico* contém todo o sulfato de cobre no estado de *hydrato*, e tem a composição seguinte.

30 a 60 % de enxofre.

40 a 50 % d'um preparado alcalino contendo o hydrato de corresponde de 6 a 8 % de sulfato.

Pureza garantida na factura.

Grande adherencia.

Prospectos e amostras gratis.

Á venda: — Lisboa, Fragoso & Vianna, rua da Prata, 81 — Porto, Astier de Villate, rua Formosa, 250.

N. B.—Este enxofre cuprico assim preparado, e que é offerecido aos viticultores este anno pela primeira vez, marca um grande progresso no tratamento das vides.

4 BATATA da Beira, amarella e franceza e tambem ha batata Rim, toda da melhor qualidade para semente.

Vende-se nesta cidade, no estabelelecimento de João Paes, rua dos Sapateiros, n.os 1 a 3, preços sem competidor.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

5 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até no 2.º grau — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

LEILÃO

6 O QUE se realisou nos dias 24 e 25 do corrente mez, na rua do Corpo de Deus, n.º 85, continua no domingo, 31 do corrente.

PAPAGAIO ACHADO

7 FOI apanhado nas proximidades de esta cidade e entrega-se a quem provar que lhe pertence, pagando as despezas que haja feito.

Quem tiver a reclamar dirija-se a Antonio Ferreira de Mattos, na Cruz dos Morouços.

AMENDOAS

8 NA rua Ferreira Borges, 91 a 97 — Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho — ha grande quantidade e variedade de amendoas, fabricadas na mesma casa com todo o aceio e perfeição.

Vendem-se por grosso e a retalho, fazendo-se descontos aos revendedores de 2, 3, 4 e 5 %, conforme a quantidade da compra e fórma de pagamento; isto, além dos preços, para estes, serem ja mais baixos do que para os compradores de retalho; o que tudo melhor se verá pelas tabellas impressas que se mandam pelo correio a quem as pedir.

Vendem-se tambem todos os mais artigos proprios de confeitaria e mercearia, taes como: biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, rebuçados, dôces seccos e de calda de muitas qualidades, marmelada e outros dôces de fructa; chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, arroz, vinhos do Porto e estrangeiros, genebra, licores, etc. — livros para escripturação, papel, tinta e mais artigos para escripta; tabacos, velas de stearina e muitas mais miudezas, tudo por preços muito razoaveis.

COUCEIRAS

9 QUEM pretender comprar uma porção de couceiras de nogueira, póde dirigir-se ao largo das Tanoarias, n.º 2, a Joaquim Antonio Paes.



QUARESMA

Antonio Dias Themido, fabricante de licores e outras bebidas, com loja de viveres na rua de Ferreira Borges, n.os 129 a 133

COIMBRA

10 PARTICIPA ao respeitavel publico, amigos e freguezes, que tem um variado sortido de mercearia, licores, genebra, cognac, etc., artigos estes que lhe tem merecido o ser premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Chegou a este estabelecimento, vindo directamente das principaes fabricas de Lisboa, um variado sortido de finissimas qualidades de amendoas, as quaes vende pelos mesmos preços da fabrica, fazendo desconto aos revendedores, conforme a quantidade das compras.

Não se illudam, senhores consumidores, pois que os artigos que vende rivalisam, tanto em preços como em qualidades, com os vindo directamente do estrangeiro.

Tambem vende o delicioso licor Doppel, Kumel Riga, a 500 réis a garrafa, e egualmente vende o licor Anicette escarchado, pelo mesmo preço de 500 réis, especialidades estas do seu fabrico.

Ver e crêr!...

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em (MIDY) negro o nome..............

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CALDA BORDALEZA

Preparada em pó, soluvel na agua instantaneamente

13 ECONOMIA de tempo, extrema facilidade na sua preparação, adherencia perfeita, inocuidade completo do liquido sobre as folhas que nunca são queimadas.

Recommendada por *Millardet* e pelo illustre professor José Verissimo d'Almeida que, no seu relatorio apresentado ao *Congresso Viticola* de Lisboa diz: — «A Calda Bordaleza *à poudre unique* (em pó) tem produzido superiores resultados.

Á venda nas drogarias e no escriptorio do agente — Porto, Damião Ferreira Real, rua Sá da Bandeira, 75, 1.º — Em Lisboa, Debonnaire & C.ª, rua Luiz de Camões, 31, 3.º-D.

AMENDOAS E CARTONAGENS

BRINDES DE SEMANA SANTA

14 O ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, recebeu directamente de França e Allemanha lindissimas collecções de cartonagens, proprias para amendoas, e que este anno primam pela novidade e elegancia, a *par d'um preço muito resumido*, attendendo ás boas condições da compra.

Vão ser postas em exposição, e convidamos os nossos estimados freguezes a que as visitem, certificando-se do que dizemos.

Chegou tambem ao mesmo estabelecimento a magnifica amendoa franceza e de Lisboa, feita com recommendação para esta casa e que ha muitos annos tem a preferencia.

Além d'estes artigos, proprios da occasião, encontra-se no mesmo estabelecimento o que ha de melhor em todos os differentes generos de mercearia, sobresaindo pela sua excellencia o generoso vinho fino, velhissimo, adquirido de frasqueira particular, (que garantimos), outros vinhos nacionaes e estrangeiros, os mais finos chocolates, biscoitos e bolachas, grande variedade em conservas de fructas, peixes e carnes, etc., etc.

Recommenda-se pela sua superioridade o bem refinado assucar e o magnifico chá, tanto preto como verde, que foi sempre a especialidade d'esta casa.

Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

VENDA DE CASA

15 VENDE-SE uma casa na rua de Fernandes Thomaz, n.os 59, 61, 63 e 65, com frente tambem para o becco das Cruzes.

Está completamente reparada com cozinhas em todos os andares, e necessarios compartimentos.

Consta de tres lojas e tres andares.

Quem pretender póde dirigir-se a casa de Thomaz Pombar, na rua de Ferreira Borges, 54.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 400 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

16 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:961 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1895 — 48.º ANNO

DESAFIO AO PAIZ

O governo avançando na sua marcha absolutista acaba de lançar uma nova luva á nação portugueza.

Publicou dictatorialmente um decreto pelo qual altera a lei eleitoral, e outro decreto, dissolvendo a camara dos deputados.

Em tudo se mostra o proposito do governo de expulsar completamente da camara dos deputados o partido republicano e o partido progressista; ficando alli plenamente á sua vontade os governamentaes.

Não sabemos a deliberação que tomarão os partidos de opposição perante uma tal ousadia.

Desde, porém, que o governo quer fechar acintosamente as portas do parlamento ás opposições, entendemos que o partido republicano deve abandonar de todo o acto eleitoral, expondo ao mesmo tempo ao paiz os graves motivos do seu procedimento.

Deixem os ministros proceder como absolutistas, porque a experiencia mostrará a estes o resultado dos seus ataques aos direitos e ás liberdades dos cidadãos.

Tambem não sabemos positivamente qual a resolução que tomará o partido progressista.

E' provavel que abandone egualmente a urna.

Entendemos, porém, que essa resolução não é sufficiente.

Cumpre ao partido progressista abandonar um systema politico, onde não encontra senão o mais atrevido absolutismo, sem haver quem devidamente trate de conter os ministros na sua carreira.

E' natural que o centro do partido progressista não queira tomar a responsabilidade d'essa resolução, que aliás era a unica com que devia responder á provocação dos absolutistas; mas assim como grande numero dos membros d'esse partido tem já passado para as fileiras republicanas, é agora occasião de egual mudança se effectuar no resto do pardido, ainda que não seja senão por deliberações individuaes.

A' audacia dos absolutistas devem responder os homens independentes com outra egual audacia.

Arremessaram os absolutistas a luva ao paiz? Pois levantem-na todos os cidadãos livres, e protestem com a maxima energia, mostrando que Portugal não é uma nação de escravos, mas que sabe e quer manter os seus direitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PASSADO E O PRESENTE

NO ANNO DE 1828

A Carta Constitucional determina no artigo 74 do capitulo que trata do *Poder moderador*, o seguinte:

«§ 4.º Prorogando ou adiando as côrtes geraes, e dissolvendo a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a salvação do estado, *convocando immediatamente outra que a substitua.*»

Apesar d'isso D. Miguel, logar tenente do reino, na menoridade de sua sobrinha D. Maria II, dissolve a camara dos deputados pela seguinte forma:

«Hei por bem, em nome d'el-rei, usar da attribuição do poder moderador no titulo 5.º, capitulo 1.º, artigo 74, § 4.º, da Carta Constitucional, e dissolver a camara dos deputados. A mesma camara o tenha assim entendido e cumpra immediatamente.

Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, aos 13 de Março de 1828. — *Com a rubrica do serenissimo senhor infante regente.*»

Assim foi por D. Miguel transgredida a Carta que havia jurado; pois que, tendo dissolvido a camara dos deputados, em vez de cumprir a mesma Carta, *convocando immediatamente* outra camara, nada dizia no seu decreto ácerca d'essa convocação.

Ainda mais. Para sophismar a Carta nomeou a seguinte junta:

«Sendo actualmente impraticavel a immediata convocação de uma camara de deputados, que substitua a que fui servido dissolver, por decreto da data de hoje, por isso que se não acha feita a lei regulamentar sobre as eleições, e que as disposições mandadas observar, por decreto de 7 de Agosto de 1826, são conhecidamente defeituosas, como a pratica provou: Hei por bem, em nome d'el-rei, derogar o referido decreto de 7 de Agosto de 1826, e mandar immediatamente proceder á organisação de novas instrucções, que sendo conformes ao que se acha disposto na Carta Constitucional, sejam egualmente analogas aos antigos usos e louvaveis costumes d'estes reinos, proprias de uma monarchia, e isentas, quanto é possivel, de serem illudidas e fraudadas; facilitando-se por este modo á leal nação portugueza o meio de ser dignamente representada: E devendo objecto de tão alta transcendencia ser encarregado a pessoas tementes a Deus, fieis ao throno e amantes da patria: Hei, outrosim, por bem, em nome de el-rei, nomear para este effeito sómente uma junta, de que será presidente o bispo de Vizeu, par do reino; e membros o visconde de Santarem, Antonio Gomes Ribeiro, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, Antonio José Guião, José Ribeiro Saraiva, José Joaquim da Cruz e Carvalho, José Barata Pereira Freire, João de Figueiredo e o conselheiro Manoel José Maria da Costa e Sá, que servirá de secretario, a qual fará subir á minha presença os seus trabalhos em fórma de consulta: José Antonio de Oliveira Leite de Barros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar, expedindo para esse fim as participações e ordens necessarias.

Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, em 13 de Março de 1828. — Com a rubrica do serenissimo senhor infante regente.

José Antonio de Oliveira Leite de Barros.

Por esta forma transgrediu D. Miguel a Carta Constitucional, adiando cavilosa e indefinidamente a convocação das novas côrtes.

NO ANNO DE 1895

Agora o actual governo, transgredindo a Carta Constitucional, como fez D. Miguel em 1828, publica um decreto que diz o seguinte:

«Tendo, por decreto d'esta data, sido alterado tanto o regimen eleitoral, como a constituição da camara dos senhores deputados da nação: hei por bem dissolver a referida camara, devendo ser convocados os collegios eleitoraes por decreto especial, para se realisarem as eleições, *logo que pelos novos recenseamentos a ellas se possa proceder.*

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, assim o tenham entendido e façam executar — Paço em 28 de Março de 1895. — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco — Luiz Augusto Pimentel Pinto — José Bento Ferreira de Almeida — Carlos Lobo d'Avila — Arthur Alberto de Campos Henriques.*»

Assim, ao mesmo tempo que a Carta Constitucional manda convocar *immediatamente* as novas côrtes, a sua convocação fica sendo indefinida, para *quando se possa proceder ás eleições.*

Torna-se indispensavel essa evasiva do governo, para estar á vontade, sem côrtes, e em pleno absolutismo.

Em 1828 a tal junta nomeada por D. Miguel, a qual era composta dos mais exaltados absolutistas, nada fez, dando no entanto ensejo á convocação dos chamados *tres estados do reino.*

Em 1895 adiam-se as eleições, continuando portanto a não haver côrtes até quando convier ao governo.

O progresso que temos tido desde 1828 até 1895 é haver agora, como então, absolutismo de facto.

Falta só proclamar o absolutismo de direito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continua a transformação politica

Desenvolve-se espantosamente a transformação que vão tendo as opiniões politicas neste paiz.

São os effeitos da descrença na salvação nacional, por meio do systema monarchico-representativo, e da indignação que está causando a audacia absolutista do governo, que rasga sem cerimonia alguma as mais importantes disposições e garantias da lei fundamental.

No domingo ultimo fomos visitado por um nosso particular amigo de um dos concelhos da Beira, cidadão benemerito e respeitavel, e que em tempo luctou corajosamente pela causa popular.

Foi sempre dedicado ao systema representativo; mas hoje segue a corrente geral, passando a ter crenças e esperanças unicamente no systema republicano.

Disse-nos o nosso amigo que a mesma mudança se está operando de um modo decisivo na maior parte das pessoas das suas relações.

Acrescentou o nosso amigo que a attitude por nós tomada no *Conimbricense* tem produzido na Beira uma influencia extraordinaria, convencidos todos da sinceridade do nosso procedimento.

Egualmente reconhecem o alcance d'este grande movimento politico; menos os ministros, que estão cegos de todo.

Quando chegarem a acordar pela enorme revolução dos espiritos que se está operando, já lhe não hão de poder dar remedio.

E' o que se tem sempre visto, tanto em Portugal, como em as nações estrangeiras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOIS ANNIVERSARIOS

Temos a commemorar o anniversario do fallecimento de dois nossos prezados amigos e benemeritos cidadãos.

No dia 2 de Abril de 1879 — ha 16 annos — falleceu o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador e o primeiro presidente da Associação dos Artistas; sendo sepultado no dia 3 immediato.

E no dia 3 de Abril de 1892 — ha 3 annos — falleceu o sr. Augusto Pinto Tavares, um dos presidentes e dedicadissimo membro da referida Associação; sendo sepultado no mesmo dia 3.

O nome dos srs. Olympio e Pinto Tavares não póde, nem deve esquecer a todos aquelles que não são ingratos e sabem avaliar os serviços que elles prestaram á Associação dos Artistas e a outras instituições de Coimbra.

Honra á sua memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SEMANA SANTA

Approxima-se a grande semana, em que se commemoram os mysterios do christianismo, costumando nella exercer as pessoas bemfazejas, mais do que em qualquer outra epocha do anno, a sublime virtude da caridade.

Appellâmos para essas pessoas, a fim de que não deixem passar a semana santa sem soccorrerem os infelizes pobres e desamparados.

Ha nesta cidade tanta familia desditosa que não tem com que se alimentar! Tanto doente incuravel! Tanta mãe que não tem com que se agasalhar e agasalharem seus filhos!

Ora pois, não se esqueçam da pobreza e da miseria que por ahi ha.

Procurem minorar a situação lamentavel em que se acham os desventurados.

Que consolação não devem gozar as pessoas caridosas quando se lembrarem de que, ao mesmo tempo que na sua casa ha um abundante e saudavel alimento, tambem ha, por suas diligencias, ao menos na semana santa, o indispensavel alimento na triste habitação das familias pobres!

A Providencia Divina sem duvida lhes recompensará o exercicio da maior das virtudes — a da caridade.

*

Recebemos as obsequiosas offertas do nosso amigo *V. P.*, e do anonymo *Aarão*.

Daremos as respectivas contas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As consequencias do mau tempo

As continuadas chuvas têm prejudicado gravemente a agricultura e diminuido consideravelmente o trabalho.

Os generos alimenticios estão subindo muito de preço, faltando alguns d'elles absolutamente no mercado.

Todos soffrem com isso; mas os pobres estão numa situação excepcional e cruel.

Não ha em sua casa ainda o mais parco alimento.

Os filhos pedem de comer, e os paes não têm que lhes dar, porque tudo está carissimo e falta o trabalho, pela inclemencia do tempo, que se tem prolongado ha mezes, e não se sabe quando melhorará.

Cousa tristissima!

Quem se quizer informar do que por ahi vae pratique o acto de caridade de ir pessoalmente visitar os tugurios dos infelizes pobres desamparados, e temos a certeza de que sairá d'elles compungidissimo.

Faça cada um o que lhe fôr possivel para minorar esta lamentavel situação, e assim praticará um acto altamente meritorio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Cruz

Continuaram hontem as obras de reforma da magestosa egreja de Santa Cruz.

O abandono em que se tem achado aquelle monumento nacional está produzindo os seus naturaes resultados.

Tanto o primorosissimo pulpito, como o não menos primoroso tumulo de D. Affonso Henriques, estão a desfazer-se, pela acção da humidade.

As magnificas obras de João de Ruão e de outros distinctos artistas do seculo XVI caminham agora, passados perto de 4 seculos, para a sua total destruição, a não se lhes applicar o maior cuidado.

E' objecto que deve merecer toda a attenção do sr. director das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

No domingo apuraram-se as contas da *Caixa economica da typographia do «Conimbricense»* — que é a mais antiga existente nesta cidade — com respeito ao *primeiro trimestre* do corrente anno.

No referido *trimestre* entrou em caixa a quantia de 216$000 réis; emquanto que no *trimestre* identico do anno passado entrou a quantia de 171$500 réis.

Houve, portanto, a differença a maior no *trimestre* findo, comparada com egual *trimestre* do anno passado, da quantia de 44$500 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS NOSSOS LIVROS

Tem continuado a ser muito procurados os nossos livros — *Apontamentos para a historia contemporanea* — e os — *Assassinos da Beira.*

Logo que não tenhamos mais de 20 exemplares de cada um d'esses livros não venderemos mais nenhum, porque queremos reservar para nós esses exemplares.

Como curiosidade aqui damos a nota da despeza e receita dos nossos livros, vendidos até agora.

Apontamentos para a historia contemporanea

Despeza	521$175
Receita	964$300
Saldo a favor..	443$125

Assassinos da Beira

Despeza	285$400
Receita	664$290
Saldo a favor..	378$890
Saldo geral a favor até hoje	822$015

No logar competente vae o annuncio para os poucos livros que nos restam, e que venderemos até termos, como dissemos, apenas 20 exemplares de cada um.

Dos *Apontamentos para a historia contemporanea* já não temos para vender senão 45, resto de uma edição de 1:600 exemplares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXECUÇÕES EM COIMBRA

Quando o marechal Massena se retirou das linhas de Torres Vedras, no principio de Março de 1811, foi perseguido activamente pelo exercito angloluso, até ser internado em Hespanha.

Seguiu-se uma renhida campanha naquelle paiz durante o resto d'esse anno, e primeiros mezes do seguinte; sendo os factos mais notaveis a tomada de Ciudad Rodrigo pelos alliados em 19 de Janeiro, e a de Badajoz em 6 d'Abril de 1812.

Tendo, porém, sido mandado de França o marechal Marmont, para reorganisar o exercito chamado de Portugal, tomou elle a offensiva, e por isso o exercito alliado teve de se retirar, concentrando-se dentro das fronteiras d'este reino.

Achava-se na Guarda a divisão de milicias do partido do Porto, e parte da divisão de milicias do Minho, em força de 6 a 7 mil homens, commandadas pelo brigadeiro Trant.

No dia 14 de Abril de 1812 é atacada esta força de milicias por uma divisão franceza, que põe tudo em debandada.

Principalmente o regimento de milicias do Porto portou-se tão cobardemente, que o marechal Beresford ordenou que depozesse as bandeiras na camara da cidade do Porto.

Os regimentos de milicias de Aveiro e de Oliveira de Azemeis, perderam as suas bandeiras; pelo que o marechal Beresford determinou que não as tornassem a ter sem que as ganhassem.

O regimento de milicias de Penafiel, que perdeu uma bandeira, foi obrigado a entregar a outra na camara de Penafiel.

E os individuos que conduziam as bandeiras perdidas, foram mandados julgar em conselho de guerra.

Só da divisão de milicias do partido do Porto, mesmo alguns dias depois da debandada, ainda havia perto de 1:600 homens fugitivos, que se não tinham reunido aos seus corpos.

Foi portanto ordenado ao brigadeiro Trant, que fizesse julgar em conselho de guerra aquelles officiaes e soldados, que lhe parecesse necessario, ou que tivessem sido os primeiros a darem exemplo para a fugida; devendo mandar todos os mais d'estes 1:600 homens em castigo para tropa de linha.

Os regimentos da divisão do Minho, Guimarães, Braga, Villa do Conde, Barcellos e Barca, e os batalhões da União, não chegaram a ter o terror panico no mesmo grau que os outros, nem perderam as suas bandeira; mas ainda assim tiveram 300 homens debandados, contra os quaes se mandou egualmente proceder.

Achava-se tambem na Guarda, por occasião d'esta debandada, o regimento de milicias de Coimbra, e um batalhão do regimento de milicias da Figueira; e por isso a Coimbra vieram ter varios fugitivos d'esses corpos, lançando vozes aterradoras de que toda a divisão portugueza tinha sido cortada.

Tres d'estes fugitivos pertenciam ao regimento de milicias da Figueira; e eram o alferes Francisco Braz Salreu, da Figueira; o sargento José Joaquim Pinheiro, natural da Guarda, e residente na Figueira; e um outro sargento do mesmo corpo.

Quando, porem, estavam a embarcar ao logar do Cericiro d'esta cidade, para se dirigirem para a Figueira, foram alli presos pelo sargento brigadas das milicias de Coimbra. José Rodrigues da Costa Vianna, por ordem do governador militar da cidade, e conduzidos á cadeia do Aljube.

Formou-se-lhes processo, e foram condemnados á morte, sendo-lhes a sentença intimada no dia 20 de Julho seguinte.

Empregaram-se as maiores diligencias com o marechal Beresford e com a regencia do reino, para obter o seu perdão, mas tudo foi inutil.

Perante uma grande força, composta dos differentes corpos que se tinham achado na Guarda, foram fuzilados os tres infelizes alferes e sargentos das milicias da Figueira, um pouco alem de Santo Antonio dos Olivaes, proximo da capella de S. Sebastião.

*

Durante a guerra peninsular houve nesta cidade mais tres execuções.

Uma foi de um soldado desertor, a qual se effectuou na insua da Varzea, assistindo a este acto uma grande divisão do exercito.

Outra foi tambem de um soldado desertor, proximo ao muro das freiras de Sant'Anna, em frente da extremidade sul do Jardim Botanico.

Alli se collocou uma cruz para commemorar este lamentavel acontecimento.

E a terceira foi de um soldado inglez, levado em um *fourgon* até ao sitio do Padrão, proximo onde agora está a estação velha do caminho de ferro, e ahi enforcado em um choupo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CABEÇAS DE EXECUTADOS

Em 1818 Manoel da Silva Villela, sapateiro, filho do armador João da Silva Villela, o qual tinha loja na rua das Solas, por baixo do recolhimento do Paço do Conde, forçou uma rapariga, filha do vendeiro José da Giralda, e assassinou-a.

Depois de commettido o crime, embrulhou em um esteira a desgraçada rapariga, atou-a com uma corrêa do seu officio, e collocou-a atraz da porta de outra loja das casas onde elle dormia no becco das Canivetas, que é proximo do recolhimento do Paço do Conde.

Descoberto o crime, evadiu-se o assassino; mas foi preso no dia seguinte no logar da Pedrulha, entrando na cidade á mesma hora em que a assassinada estava a ser enterrada na egreja de Santa Cruz.

Não faltaram protecções para ver se salvavam o matador; mas o pae da assassinada apresentou-se no Porto a clamar por justiça na casa do tribunal, e o mencionado Manoel da Silva Villela foi condemnado á morte, e executado naquella cidade.

A cabeça d'elle veio conduzida pelo algoz a Coimbra, sendo espetada em um pinheiro no becco das Canivetas.

*

Em 1828 o commandante do regimento de milicias da Louzã, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, depois de ter marchado em retirada para a Galliza, teve a imprudencia de voltar para o reino, fiando-se em fementidas promessas de amnistia. Foi preso, condemnado á morte, e com outros martyres da liberdade executado na praça Nova do Porto, no dia 7 de Maio de 1829.

Logo em seguida veio o algoz com a cabeça d'elle para Coimbra, sendo espetada em um pinheiro no largo de Samsão.

Alli esteve até ao dia 15 do referido mez, em que a solicitação da irmandade da Misericordia foi levada para a egreja de S. Thiago, sendo ahi enterrada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INHAMBANE

(CONTINUAÇÃO)

A administração do districto de Inhambane está confiada a um governador que accumula attribuições administrativas e militares.

O actual governador do districto de Inhambane é o meu antigo condiscipulo e amigo, o major de cavallaria Alfredo Brandão Cró de Castro Ferreri, fundador do jornal militar o *Exercito portuguez*, ex-governador effectivo de Angoche e Sofalla e interino de Lourenço Marques, com longo tirocinio na administração colonial, e conhecendo perfeitamente os differentes districtos da provincia de Moçambique, acerca dos quaes tem publicado varios trabalhos, sobresahindo entre elles duas interessantes memorias relativas aos districtos de Angoche e Sofalla.

O municipio de Inhambane é administrado por uma commissão municipal. O secretario do governo desempenha cumulativamente as funcções de administrador do concelho.

Como acima referi, o districto está dividido em tres administrações e sete commandos militares.

As administrações são: 1.ª Inhambane; 2.ª Nhaposса, Guilala Nhanala; 3.ª Maxixe.

Os commandos são: Panga, Massinga e Villenculos ao norte, Homoine ao centro, Nhangello, Chicomo e Inharrime ao sul.

Os differentes edificios do estado que tem a villa de Inhambane são: a residencia do governador; quartel do batalhão de caçadores n.º 4; alfandega; estação do correio; sub-secção das obras publicas; estação telegraphica; enfermaria militar e civil; pharmacia da enfermaria militar e civil; secretaria do governo, repartição de fazenda e thesouraria.

A linha telegraphica está aberta á exploração até Cumbane, continuando a construir-se até Inharrime.

Esta linha depois de concluida põe em communicação o districto de Inhambane com o de Lourenço Marques, se d'este districto fizerem trabalho identico até á fronteira.

A linha telephonica com 35 kilometros de extensão, que liga o semaphoro da barra com a villa; a linha telegraphica que tem já mais de 50 kilometros de extensão; as duas estações telegraphicas, uma na villa e outra em Cumbana; e as duas casas de madeira fabricadas em Lisboa, e que servem, uma na Mexixe, para residencia do commandante geral de sipaes, e outra no Homoine para residencia do commandante militar; são melhoramentos importantissimos, que embora sollicitados pelo actual governador do districto, se devem ao sr. ministro da marinha e ultramar, Neves Ferreira.

O edificio onde funcciona a camara municipal e onde se acha installado o tribunal, conservatoria, quartel da policia militar e fiscal e cadeia, pertence ao municipio.

Ha duas escolas em Inhambane, uma para o sexo masculino e outra para o feminino, subsidiadas pelo governo e camara municipal. Acham-se installadas em casas pertencentes a particulares e arrendadas pela camara.

O movimento escolar no anno de 1894 foi o seguinte: sexo masculino, media mensal 63, sexo feminino 12.

Na villa ha uma egreja da invocação de Nossa Senhora da Conceição. Ha tambem duas mesquitas de mouros, *d'esses crentes respeitosos, que á entrada lavam os pés descalços em celhas de agua, e lá dentro cantam versiculos do Koran.*

O numero de obitos de catholicos em 1894 na villa de Inhambane foi de 30.

Ha dois cemiterios catholicos em Inhambane, um denominado de S. João da Boa Vista e situado á distancia de dois kilometros da villa, e o outro denominado de S. João de Jogó, e situado no continente fronteiro.

Além d'estes ha um de mouros, situado em Mucucuni.

O cemiterio de S. João da Boa Vista tem um talhão á parte, para nelle serem sepultados os individuos não christãos.

Os cadaveres dos banianos são queimados.

O obituario dos individuos não christãos não é conhecido, porque a maior parte das vezes não é feita a participação respectiva á administração do concelho.

O imposto de palhota começou a ser cobrado no districto de Inhambane no anno de 1886 referido ao anno economico de 1885-1886

O rendimento de 1886 foi de 6:501$547 réis; em 1887, 2:196$563 réis; em 1888, 13:334$768 réis; em 1889, 14:135$938 réis; em 1890, 8:060$006 réis; em 1891, 26:630$047 réis; em 1892, 38:386$105 réis; em 1893, 69:417$615 réis; em 1894, réis 117:914$125.

O imposto predial, industrial, de renda de casas e decima de juros, cobrado no ultimo anno foi o seguinte: imposto predial 1:294$460 réis; industrial 11:497$173 réis; renda de casas 823$550 réis; decima de juros 146$288 réis.

(Continúa).

Inhambane, 4 de Fevereiro de 1894.

F. AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 540 — Dito amarello 500 — Trigo branco 650 — Dito mouro 650 — Feijão branco 580 — Dito rajado 540 — Dito mocho 680 — Dito fradinho 550 — Dito amarello 540 — Grão de bico 680 — Cevada 380 — — Tremoços 380 — Batatas 330 — Chicharos 440.

Correspondencia de Lisboa

Ha falta d'assumpto. Na semana finda nada houve digno de particular mensão, a não ser a nova reforma eleitoral, que hontem appareceu publicada no *Diario do Governo.*

Por este novo decreto dictatorial acabam os deputados por accumulação, estabelecem-se as incompatibilidades e é restricto o numero de deputados a 120, sendo 114 pelo continente e 6 pelas ilhas.

Este numero é o mais limitado que se tem estabelecido nas multiplices reformas eleitoraes, que se tem feito desde a instituição do regimen parlamentar.

Pelas instrucções de 7 d'Agosto de 1826 fixou-se em 125 o numero de deputados.

Em 120 foi fixado pelo decreto de 8 de Outubro de 1836, mas elevado a 142 pelo decreto de 9 d'Abril de 1838 e ainda a 159 por decreto de 26 de Julho de 1851.

Em 30 de Setembro de 1852 o numero de deputados ficou reduzido a 156, mas logo elevado a 162, pelo decreto de 6 de Abril de 1858, e a 165 pela lei eleitoral de 23 de Novembro de 1859.

Pela lei de 18 de Março de 1869 foi reduzido esse numero a 107, e augmentado pela lei de 8 de Maio de 1878 em 149, e, pouco mais ou menos, no mesmo numero, pela lei de 21 de Maio de 1884.

— Parece que o governo tem tenção de restabelecer o subsidio aos deputados, pelo menos é o que se deprehende do relatorio que acompanha o decreto eleitoral de 28 do corrente.

— Os alvitres para solemnisar o centenario de Santo Antonio continuam a apparecer nas diversas folhas da capital; a *Nação* quer que se levante uma estatua ao padre Antonio Vieira.

Ora este famoso missionario foi, como todos sabem, o melhor purista da lingua portugueza e ainda hoje é tido como o nosso classico mais auctorisado. E' pois credor de todas as homenagens dos seus vindouros.

A posteridade deve honrar-lhe a memoria e enaltecer as suas virtudes, o seu fervor religioso e os seus talentos; mas ha ainda quem tenha maiores direitos a essas homenagens.

Portugal está em divida — e divida sagrada — para com os vultos homericos e gloriosos de Vasco da Gama e Affonso d'Albuquerque, e ao grande e immortal fundador da cidade de Lisboa: o marquez de Pombal

Todos filhos de Lisboa, á excepção do grande descobridor do caminho das Indias, têm jus a que na capital se lhes levante um monumento.

Prestem-se cultos de preferencia ás grandes virtudes civicas, do que ao jesuitismo, embora este se esmalte em ouro de tão fino quilate, como o do padre Antonio Vieira.

— O hymno marcha de Augusto Machado, destinado aos festejos, dizem-nos ser muito bonito e que muito se ha de popularisar.

As commissões angariadas para obter donativos para embellezamento e illuminação das ruas têm tirado boa colheita.

A da rua do Ouro anda já por uns seis contos que obteve.

— Falleceram o general de divisão Eduardo Augusto Craveiro e o general de engenheria João Vicente Godinho.

Teem assim levado *cresta* os generaes, uns mortos e outros reformados *á fortioris!* Neste numero acha-se o general sr. Malaquias de Sá, que reagiu energicamente contra a arbitrariedade, mascarada sob o titulo de *inspecção medica*, fazendo publicar nos jornaes umas correspondencias. Este official vae ser admoestado pelo sr. ministro da guerra ante todos os generaes de divisão.

— Uma noticia theatral: parte ámanhã para o Porto a companhia do theatro da rua dos Condes.

— Uma disposição official sobre as cedulas. O *Seculo* combate-a. Eu e muita outra gente que se enoja de andar com farrapos velhos e cheios de microbios nas algibeiras, applaudimos essa medida.

Diz o *Seculo* que a ordem emanou dos delegados do thesouro e que foi inspirada pelo ministerio da fazenda. Essa ordem é para que nas repartições de fazenda não se recebam senão por metade do valor as cedulas que estejam colladas ou muito estragadas pelo uso.

Até hoje passavam de mão em mão num estado de supina porcaria. Ninguem se lembrava em as recusar ou ir á Moeda trocar por outras novas. Era o desleixo que se reflecte constantemente em tudo quanto fazemos. Eu declaro que bastantes vezes tenho recusado de acceitar cedulas e notas que os estabelecimentos e — até ás vezes o proprio banco de Portugal — pretendem dar-me num estado de uso que faz nojo. Ou me dão outras ou recusam. Neste caso recorro a outra loja.

Se todos fizessem o mesmo, já as cedulas e as notas que por ahi apparecem num estado deploravel, teriam sido trocadas por outras na Moeda ou no banco de Portugal. Seria até muito conveniente que o banco de Portugal estabelecesse numa casa, ao rez do chão do seu edificio, a troca das cedulas e notas velhas por outras novas.

Isso pouco lhe custaria; era questão apenas da estampagem que as machinas fazem num instante, visto tratar-se do *papelorio*, de que o credito nacional tanto tem abusado.

— Tem estado em leilão o riquissimo mobiliario da casa do sr. Fernando Palha. O leilão, que durou seis dias e terminou hontem, foi concorrido por tudo quanto ha de mais selecto e endinheirado na nossa primeira sociedade.

Arremataram-se lotes por preços fabulosos. Os espelhos, relogios, louças, quadros, bijouterias, lustres, crystaes e outros objectos de mobilia e guarnição, eram do que ha de mais rico e sumptuoso. A residencia era de principe. O leilão rendeu 39:484$000 réis. Calcula-se que todos os bens do sr. Fernando Palha andarão em cerca de 400 a 500 contos de réis.

Diz-se que o sr. Palha, que se acha em Lisboa, tenciona, depois da total liquidação dos seus bens, partir para a America do Norte.

Boa viagem e bons regalos lhe desejamos...

Lisboa, 31 de Março de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Grupo dramatico Gil Vicente — Este grupo de operarios realisou no domingo um espectaculo dedicado á classe operaria, levando á scena o excellente drama em 4 actos, de Baptista Machado — *O Gaspar, serralheiro.*

A peça foi muito bem representada, concorrendo todos os amadores para o seu bom desempenho

Mencionaremos, porém, Luiz Ramos no papel de *Gaspar*, José Tito no de *Leonel, seu filho*, Avelino no de *José Pinoia*, José Pedro no de *Matheus*, e Sezomeno no de *Pedro, proprietario da fabrica*, os quaes andaram correctamente e mais uma vez nos mostraram a sua aptidão para a scena.

Julia d'Oliveira desempenhou, muito rasoavelmente, o papel que lhe foi confiado.

As honras da noite couberam, sem duvida, ao operario Luiz Ramos.

A orchestra executou o *hymno do trabalho*, do insigne poeta Antonio Feliciano de Castilho, o qual foi ouvido de pé.

Findo este, uma estrondosa salva de palmas fez pulsar de alegria o coração de todos os espectadores.

Não podemos esquecer o ensaiador, Antonio Sanhudo, que poz muito bem em scena o drama, sendo por isso devidamente elogiado.

O amador Angelo de Mello, recitou uma poesia, feita expressamente para esta festa pelo distincto poeta Rodrigues Davim.

A concorrencia foi grande, principalmente por parte da classe operaria.

Muito folgâmos que este grupo dramatico se vá cada vez mais acreditando, fazendo-nos recordar dos bons tempos dos theatros particulares de Coimbra

Prisão de gatunos — Foram presos Luiz d'Assumpção, que diz ser natural de Fafe, antigo corneteiro, sua amazia Maria Marques, natural d'Eiras, e Maria da Conceição Catharina, natural da freguezia de S. Martinho do Bispo, e todos moradores em Fóra de Portas.

Estes *bons* visinhos, aproveitando a occasião em que Maria Patricia, moradora no dito local, estava em tratamento no hospital da Universidade, abriram a porta de sua casa com chave falsa e lhe tiraram todas as roupas que encontraram

O Luiz d'Assumpção foi empenhal-as em uma casa de penhores, dando o nome de Antonio Joaquim.

Este gatuno tem já longo cadastro na policia, tudo por furto.

Foram remettidos para juizo.

Outra prisão — Acha-se tambem detido para averiguações, João Soares de Carvalho Junior, que disse ser de Ançã, pelo facto de no sabbado passado, por 11 horas da noite, andar fazendo venda de 6 gallinhas, 3 das quaes estavam mortas, e se recusar terminantemente a declarar a sua proveniencia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Anna Vaz de Carvalho, filha de José Vaz de Carvalho e Rosaria da Costa, de Santa Anna, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

José da Silva, filho de João da Silva e Maria da Piedade, de Vizeu, de 38 annos. Falleceu de lesão cardiaca e anasarca, no dia 27.

Antonio dos Santos Fidalgo, filho de Antonio Joaquim dos Santos e Anna Benedicta, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de mal de Bright (uremia), no dia 27.

Ermelinda, filha de Joaquim Maria e Narcisa dos Santos, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de meningite cerebral, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:759.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho—D'este Monte-pio recebemos os *Relatorios da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, relativos ao anno de 1894.*

O primeiro relatorio pertence aos quatro mezes de 1 de Janeiro a 30 de Abril; e o segundo desde 1 de Maio a 31 de Dezembro do mesmo anno.

Do segundo relatorio de 1 de Maio a 31 de Dezembro, que abrange as contas de todo o anno, transcrevemos o seguinte:

«Ao tomarmos conta da administração do nosso Monte-Pio, vimos que os fundos então existentes eram os seguintes:

Capital em escripturas	8:632$180
Dito em inscripções	1:023$000
Dito em uma letra	10$000
Dinheiro effectivo	724$787
Total réis...	10:389$967

Como no referido dia 30 de Abril tivemos de satisfazer as despezas d'este mez, na importancia de 108$880 réis, recebendo-se apenas 3$200 réis de producto de multas, ficaram aquelles fundos reduzidos a 10:284$287 réis.

Tendo ficado assente que os novos estatutos começassem a ter plena execução no 1.º de Maio, procedeu-se neste dia á distribuição d'aquelles 10:384$287 réis pelos respectivos fundos, em conformidade do que preceitua o artigo 24.º e seus numeros dos estatutos.

O movimento da receita e despeza durante os oito mezes decorridos de 1 de Maio a 31 de Dezembro, foi o seguinte:

Receita	2:136$096
Despeza	2:448$806
do que resultou o *deficit* de...	312$710

que veiu reduzir a 9:971$577 réis os capitaes existentes em 31 de Dezembro e que ficaram pertencendo aos seguintes fundos: —Permanente, 4:965$000 réis; das pensões 4:467$762 réis, sendo 4:387$055 réis em conta de capital e 80$707 réis em conta de redditos; dos subsidios, 15$253 réis; disponivel, 37$444 réis; e de reserva, réis 51$116.

O alcance que fica indicado proveiu das importantes despezas extraordinarias que se fizeram durante o anno, principalmente as do ultimo semestre, em que se dispenderam 336$020 reis com as obras da nova casa da Associação e mobilia para a mesma, e réis 65$950 com o custo de novos diplomas.

Para cobrir este excesso de despeza temos a importante quantia de 235$780 reis de quotas e joias que ficaram por cobrar, o que foi devido a este serviço não ter podido ser feito com a precisa regularidade, em consequencia da substituição, que fomos obrigados a fazer, do continuo, no ultimo trimestre, e ainda a somma de 177$025 reis de juros que não se receberam, apezar dos esforços que para isso empregámos.

O movimento dos capitaes durante o referido periodo de oito mezes, foi o seguinte: —Entrado, 1:764$400 réis; e sahido, para cinco emprestimos, 2:030$900 réis.»

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do Conimbricense

Balancete do 1.º trimestre

Acções	216$000
Emprestimos.................	99$200
	116$800
Multas......................	200
	117$000
Despeza	4$200
Em cofre....................	112$800

Coimbra, 1 de Abril de 1895.

A direcção,

Presidente—Eduardo Augusto d'Almeida.
Vogal—João Henriques.
Thesoureiro—Joaquim Maria Ferreira.

OS REBELDES

E' o titulo do bello romance que constitue o n.º 9 da *Nova Bibliotheca Economica*, editada pela empreza da travessa da Queimada, n.º 35, Lisboa.

Os *Rebeldes*, narrativa cheia de vida, e em que referve o enthusiasmo proprio de quem descreve as aventuras passadas no meio de uma vegetação luxuriante, onde a natureza se expande livremente sob a influencia d'um clima calido, achou em Mayne Reid, o melhor e o mais verdadeiro dos interpretes.

Ha neste livro paginas admiraveis, scenas realmente grandiosas, que conseguem empolgar a attenção do leitor, aguilhoando-a á phantasia do auctor, que vôa rapida, atravez dos prados floridos, das pampas onde o gaúcho é rei, das selvas que estremecem ao rugir das feras, inventando perigos, combates, fugas desordenadas, ciladas sombrias, noites passadas no deserto á luz do luar, que se espelha nas aguas dos lagos mexicanos.

Sobejam nos livros os quadros descriptivos, traçados com mão de mestre, os typos e as situações imprevistas.

E' este o primeiro dos romances inglezes que a empreza editora da *Nova Bibliotheca Economica* se propõe publicar de permeio com outros, devidos á penna dos mais conceituados auctores estrangeiros.

O segundo d'esta serie, já em preparação, é original do afamado novellista A. de Forest e intitula-se *A herdeira de Santa-Fé*. Como os *Rebeldes* está confiada a sua traducção a M. Leal.

ANNUNCIOS

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

1 SORTIMENTO o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade, por preços modicos.

Esta casa além das especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chás verdes e pretos, cafés de S. Thomé e Angola, assucar, etc.

VIVEIRO

2 VENDE-SE um viveiro para sala ou quinta, muito bem acabado com 4 perdizes e uma rola.

Arco do Bispo, n.º 5.

Bananas da Ilha da Madeira

PRESUNTOS PARA FIAMBRES

3 VENDEM-SE na tabacaria Gonzaga, rua da Sophia, 24 a 30, Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

4 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

BALAUSTRES

5 DE BARRO, bonito modelo para platibanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, n.º 18.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

LEILÃO DE PREDIO

6 DOMINGO, 7 de Abril, ás 11 horas da manhã, vender-se-ha a quem maior lanço offerecer, o predio sito na rua de Fernandes Thomaz, n.os 59, 61, 63 e 65.

A praça é feita no mesmo predio.

Pode ser examinado desde já. Para mais informações, com Thomaz Pombar, rua de Ferreira Borges, 54.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

LIQUIDAÇÃO

Do espolio do fallido commerciante Corrêa da Costa

8 CONSTA de chá de differentes qualidades, bolacha, 2 latas de manteiga ingleza, conserva em frascos, pimenta, caixas de pó d'arear facas, chaminés para candieiros, vassouras, papel de differentes qualidades, collarinhos, sabonetes, copos, maços d'algodão e torcida para candieiros, gomma, lamparinas, tinta de escrever, stearina, cominhos, sementes, um cofre de ferro á prova de fogo, latas, cantaros e medidas para azeite, quartolas e pipas para vinho, 2 moinhos de moer café, 1 torrador, 4 balanças differentes, uma prensa para copiador, uma porção de saccos de papel de differentes tamanhos, caixotes vasios, parte da armação da loja e muitas outras miudezas.

Todos estes objectos convinham especialmente a quem desejasse estabelecer-se no mesmo local, que é o melhor do bairro alto, facilitando-se neste caso o pagamento.

Para tratar, todos os dias, largo da Feira, n.os 4 a 6.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

9 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de nova guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

COUCEIRAS

10 QUEM pretender comprar uma porção de couceiras de nogueira, póde dirigir-se ao largo das Tanoarias, n.º 2, a Joaquim Antonio Paes.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

12 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. **Caixa** 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

FARRAMENTAS para INDUSTRIAES e AMADORES | **TORNOS** para TORNEAR de todos SYSTEMAS | **MAQUINAS** para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.

FERRAMENTAS para todas as artes e officios

Para Serralheiros, Marceneiros, Carpinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.

Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para torno, p.a embutidos, p.a recortar, p.a esculptura

A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS

Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889

O Catalogo illustrado (com 1800 grav. e de 300 pag.) franco 300 reis em sellos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865

Numero 4:962 — COIMBRA — SABBADO 6 DE ABRIL DE 1895 — 48.º ANNO

A'VANTE PELA LIBERDADE

Os reaccionarios e absolutistas já não occultam os seus tenebrosos projectos.

O governo pelos seus attentados, e a imprensa ministerial pela sua linguagem, não deixam duvida alguma de se caminhar ousadamente para o absolutismo.

E' este o resultado que se obteve dos esforços extraordinarios empregados pelos liberaes, desde 1828 a 1834, para derrubar o miguelismo em Portugal.

Trata-se de se restaurar o absolutismo com a capa de partido conservador.

Se era para isto que D. Pedro, duque de Bragança, havia de vir á frente da expedição liberal, entrando no Porto no dia 9 de Julho de 1832, que fallasse claro, dizendo aos liberaes que elle só tratava da questão dynastica, substituindo o absolutismo de D. Miguel pelo absolutismo de D. Maria II.

Nesse caso responder-lhe-hiam os liberaes que a questão para elles não era essa; e que repelliam o absolutismo, quer de D. Miguel, quer de sua sobrinha.

Estabelecida a questão no terreno em que os reaccionarios a estão a pôr, não ha logicamente outro expediente a tomar senão os sinceros e verdadeiros liberaes abandonarem o systema monarchico, pelo qual se trata de restaurar o absolutismo.

Ha apenas duas estradas a seguir: — ou o absolutismo que se procura estabelecer neste paiz, ou o systema republicano.

Vê-se bem o que se pretende. E' o mesmo que praticou D. Miguel.

Então os liberaes hão de prestar-se a coadjuvar a restauração do systema absoluto?

Pois não! E' o que faltava ver!

Quando em 1823 os absolutistas, descendo á maior das abjecções foram a Villa Franca de Xira proclamar a restauração do absolutismo, exclamavam enthusiasmados: — *Viva o nosso capitão mór, que já nos póde mandar prender!*

E ao mesmo tempo muitos absolutistas puxavam, como as cavalgaduras, ao carro de D. João VI, e o conduziam desde Arroios até ao paço da Bemposta.

Se, portanto, ha quem queira puxar ao carro do absolutismo, que puxe, porque os homens livres repellem essa degradação, e mantem os seus direitos e a sua dignidade.

Contra os tramas dos reaccionarios cumpre aos republicanos unirem-se com dedicação e firmeza.

Um brigadeiro Moreira, um desembargador Gravito, um tenente coronel Victorio, e numerosos outros martyres da liberdade, prestaram-se acaso a sacrificar a sua vida para agora se tratar de restaurar o absolutismo?

Não, por certo!

Enganam-se os fautores da reacção nos seus planos. O tempo os ha de desenganar.

A'vante pela liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOPA ECONOMICA

Vae haver nesta cidade um melhoramento importante, com o que muito hão de utilisar principalmente as pessoas de poucos meios e os pobres.

Trata-se de uma sopa economica, que se fornecerá ao fundo da praça do Commercio, loja n.º 56 a 58, proximo á egreja de S. Thiago.

Deve-se a iniciativa d'esta sopa economica aos negociantes srs. Pereira & Cabral, que assim vêm dotar a cidade de Coimbra de um beneficio, que fazia aqui muita falta, e que já existia em Lisboa e Porto, sendo protegida pelas pessoas bemfazejas.

Os preços da sopa economica são os seguintes:

Jantar n.º 1 — Sopa, dois pratos, pão e vinho — 120 réis.

Jantar n.º 2 — Sopa, prato do dia, pão e vinho — 80 réis.

Jantar n.º 3 — Sopa, prato do dia, pão e vinho — 60 réis — e sem vinho 40 réis.

Para os pobres haverá uma tijella de caldo, por 10 réis.

A admissão aos jantares será por meio de senhas, compradas na mesma casa.

Durante o dia e noite haverá outras refeições, por diversos preços.

Com esta instituição prestam os srs. Pereira & Cabral um serviço de alto valor a esta cidade.

Vae por elles ser reclamada a inspecção official da comida e mais accessorios d'este estabelecimento.

E' permittida a entrada a todas as pessoas que quizerem avaliar o serviço alli effectuado.

Não tem esta casa subsidio algum, e porisso é de esperar que as pessoas caridosas a auxiliem com o que fôr da sua vontade.

Os srs. Pereira & Cabral, para solemnisar a abertura d'este estabelecimento, darão no proximo domingo de Paschoa um jantar gratuito a 100 pobres, por meio de senhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O «Tempo» e o «Conimbricense»

O nosso estimavel collega do *Tempo*, de Lisboa, orgão do nosso antigo amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira, transcreveu no seu logar de honra, o artigo que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, com o titulo de—*O passado e o presente*—confrontando o procedimento de D. Miguel, com o do actual governo, ácerca da dissolução das côrtes.

Depois da transcripção do nosso artigo diz o *Tempo* o seguinte:

«A situação ainda é mais aggravada.

D. Miguel tambem dissolveu as côrtes em Março de 1828, mas em Julho já as tinha reunido, e tanto que é d'esse mez o memoravel assento dos tres estados do reino, que o proclamaram rei absoluto.

Agora foram dissolvidas as côrtes em Março, mas não poderão estar reunidas antes de Dezembro.

O nome de Joaquim Martins de Carvalho é uma auctoridade em materia de liberdades politicas.

Pela moderna providencia eleitoral dos nossos dictadores não poderá elle ser deputado, porque não foi habilitado com um curso de instrucção superior, secundaria e especial ou profissional, e porque não terá decerto 400$000 réis de renda liquida annual provenientes de bens de raiz, capitaes, commercio, industria ou emprego inamovivel.

Mas é um homem de bem em toda a extensão da palavra, e, no consulado dos Cabraes, passou por todas as provas, desde as cacetadas nas ruas de Coimbra até o encarceramento nas mais immundas enxovias do Limoeiro, tudo por virtude dos seus sentimentos liberaes.»

Muito nos penhora o collega do *Tempo*, e em especial o sr. conselheiro José Dias Ferreira, pelas palavras summamente benevolas que nos dirigem, e que temos na mais subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTRIBUIÇÕES

Fomos procurado por um contribuinte, nosso amigo, d'esta cidade, para se nos queixar do modo como tem sido tratado no pagamento dos tributos.

O commercio está luctando com graves difficuldades, acontecendo o mesmo com as outras classes; e é nestas circumstancias que se exerce sobre os contribuintes o maximo rigor fiscal.

A'quelle nosso amigo foi lançada a quantia de 7$849 réis de contribuição de renda de casas e sumptuaria, ao que foi addicionada a quantia de 309 réis de 6 por cento complementares; fazendo o total de 8$158 réis.

Na segunda feira foi o referido contribuinte á respectiva repartição; e sem que ainda se tivesse procedido á execução fiscal d'essa verba, foi-lhe exigida mais a quantia de 1$880 réis; perfazendo o total de 10$038 réis.

E teve de pagar esta quantia sem processo official; e apenas com uma nota no verso da conta e recibo.

A isto estão sujeitos os infelizes contribuintes, para os quaes não ha senão durezas e vexames!

E admiram-se da indignação que lavra em todo o paiz por estes e outros factos identicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERVILISMO E ABJECÇÃO

Na edade media a nobreza, pela sua riqueza e extenso poder, impunha-se aos reis, e limitava-lhes a auctoridade.

Ligados os fidalgos com o clero, chegavam até algumas vezes a fazer depôr os reis, substituindo-os por quem se tornasse docil ás suas vontades.

Conheceram por isso os monarchas a necessidade de se ligarem com o elemento popular, concedendo a este uma importancia até então desconhecida. D'ahi resultou o progressivo abaixamento do feudalismo, e o successivo desenvolvimento do poder real.

Logo, porém, que os reis tiveram limitada a acção da nobreza, foram pondo de parte a classe do povo, porque já d'elle não careciam, e tornaram-se senhores absolutos da nação.

Achando-se assim decahidos os nobres, quizeram os reis vingar-se da sujeição em que em tempo tinham estado; concentraram em si um poder illimitado, e fizeram descer a nobreza ao maior aviltamento, obrigando-a a praticar os actos de maior abjecção e servilismo.

E a tal degradação chegaram os chamados *fidalgos*, que se davam por muito honrados quando os reis os occupavam em qualquer mister, ainda que fosse o mais indigno!

Julgâmos conveniente ir pondo na presença do povo os documentos, que sirvam para mostrar o orgulho que dominava os reis; e ao mesmo tempo se fique avaliando o caracter dos *fidalgos* que se prestavam a ser tão baixos aduladores do poder.

Vamos publicar o ceremonial usado por occasião do jantar dos reis de Por-

tugal. O documento não tem data, mas é do reinado de D. Pedro II, ou de D. João V.

Não precisâmos ajuntar-lhe reflexões; bastará a sua simples leitura.

Digam os nossos leitores, que qualificação merecem *fidalgos* que se sujeitavam a estar de *joelhos* ao pé do rei, *em todo o tempo que elle jantava*, e que julgavam ser isso para elles uma grande honra!!!

Os reis davam aos *moços fidalgos, que estavam de joelhos*, os doces que cresciam. Era como quem deita aos cães os ossos e os restos da comida. Que *fidalgos* que se prestavam a uma tal abjecção!!!

Que esperam, pois, de um systema chamado monarchico, onde se tem visto os nobres prestar-se a serem os mais servis e abjectos criados dos reis?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMIDAS PUBLICAS ORDINARIAS

Se sua magestade comer em publico, assistirão os titulos, officiaes da casa e mais pessoas que tem logar nas audiencias publicas; e na mesma fórma em que estão nelles.

A casa em que sua magestade deve comer será de ordinario a do primeiro docel a respeito de quem entra; e segundo a capacidade d'esta casa, ou de outra em que sua magestade comer, poderão ter entrada mais pessoas que as que entram nas audiencias.

Ao veador de semana toca o mandar vir as iguarias a tempo, que ás 11 horas estejam na copa; e como tudo estiver prestes, dará recado a sua magestade, e querendo-o fazer o mordomo mór, achando-se presente, o poderá fazer.

As iguarias hão de vir acompanhadas da cozinha para a copa do veadór de semana, o qual virá sempre descoberto, ainda que seja titulo.

Virão tambem com ellas o guarda respostas, e o servidor da toalha da semana, etc. Tral-as-hão os moços da camara entre duas fileiras de soldados da guarda, e por onde quer que passarem, tirarão os chapéus todas as pessoas que encontrarem, e que estiverem por onde ellas vierem, parando e desviando-se do caminho ainda que sejam titulos.

Porão as mesas os reposteiros da copa, para o que terão uma esteira de verão, e alcatifa de inverno, que será na largura e comprimento de modo que a mesa fique posta na ponta da alcatifa, para que o trinchante e officiaes da mesa não fiquem com os pés postos nella; e só o ficarão os moços fidalgos, *que hão de estar de joelhos* chegados á cadeira; e se na casa houver docel se porá a mesa debaixo d'elle.

Tanto que a mesa estiver posta, e nella se pozer o saleiro, ou pão, ou alguma cousa de comer, assistirá o mantieiro na mesma casa, até que sua magestade vá para a mesa, porque a elle toca dar conta do que alli se pozer de comida.

Chegando sua magestade á mesa, chegará a benzel-a o capellão mór, com dois capellães da semana, e em sua ausencia o bispo da capella, e na de ambos o sumilher de cortina da semana.

Tanto que se acabar a benção, chegará o reposteiro mór a cadeira para sua magestade se assentar, e acabada a mesa a tornará a afastar.

Depois de sua magestade assentado, dará signal aos titulos para se cubrirem; e assim elles, como os officiaes da casa, e mais pessoas que alli têem logar, o irão tomar na mesma fórma que o fazem nas audiencias, excepto o veador, que se porá á parte direita de sua magestade, defronte do canto da mesa, mas não tão chegado a ella, como os officiaes que servem á mesa, com os pés fóra da alcatifa; e o mestre sala se porá da outra banda na mesma fórma.

Os medicos hão de ficar no outro topo da mesa, da banda esquerda, entre ella e os officiaes da casa.

Depois de sua magestade sentado, ha de o veador chegar á porta da casa onde sua magestade comer, onde virão dois porteiros da cana, e detraz d'elles tornará o veador, e logo o mantieiro com o prato de agua ás mãos, na mão direita levantada com elle até o hombro, e na esquerda o gomil, defronte da cintura.

E assim virá com o rosto na mesa; e os porteiros chegarão um pouco afastados d'ella, e fazendo sua mesura, se apartarão cada um para sua banda; e o veador passando adiante, chegará até junto da alcatifa, onde fará sua mesura e se tornará para o seu logar.

O trinchante ha de estar encostado á parede, com os mais officiaes da casa, e tanto que os porteiros da cana e o veador vierem perto da mesa, sairá do seu logar e se virá metter entre o veador e o mantieiro, e como o veador fizer sua mesura, se porá no meio da mesa, que é o seu logar que lhe toca; mas nem se arrumará, nem porá as mãos nella.

(Concluir-se-ha).

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

E A

FILHA DO JOSÉ DA GIRALDA

Em o numero passado demos a seguinte noticia do espantoso crime do assassinato, praticado no anno de 1818, em uma filha de José da Giralda, por Manoel da Silva Villela:

«Em 1818 Manoel da Silva Villela, sapateiro, filho do armador João da Silva Villela, o qual tinha loja na rua das Solas, por baixo do recolhimento do Paço do Conde, forçou uma rapariga, filha do vendeiro José da Giralda, e assassinou-a.

Depois de commettido o crime, embrulhou em uma esteira a desgraçada rapariga, atou-a com uma correia do seu officio, e collocou-a atraz da porta de outra loja das casas onde elle dormia no becco das Canivetas, que é proximo do recolhimento do Paço do Conde.

Descoberto o crime, evadiu-se o assassino; mas foi preso no dia seguinte no logar da Pedrulha, entrando na cidade á mesma hora em que a assassinada estava a ser enterrada na egreja de Santa Cruz.

Não faltaram protecções para ver se salvavam o matador; mas o pae da assassinada apresentou-se no Porto a clamar por justiça na casa do tribunal, e o mencionado Manoel da Silva Villela foi condemnado á morte, e executado naquella cidade.

A cabeça d'elle veiu conduzida pelo algoz a Coimbra, sendo espetada em um pinheiro no becco das Canivetas.»

Este crime produziu em Coimbra por todos os motivos uma sensação enorme.

Naquella epocha havia começado os seus estudos no Curso Juridico da Universidade, o insigne poeta Antonio Feliciano de Castilho.

A esse respeito fez elle dois sonetos, que vamos hoje publicar, e que com todo o fundamento entendemos que têm estado até agora ineditos.

O primeiro é o seguinte:

SONETO

Foge, ó innocencia, foge, ó gentileza,
D'estes campos crueis e terra avara;
Iniqua mão, que negra furia armara,
Aqui ultraja os ceus e a natureza.

Depois que a alma feroz, no inferno accesa,
A mimosa innocencia profanara,
A tenra edade, ao doce amor tão cara,
Cahiu aos golpes seus morta a belleza.

Do Mondego a corrente undosa e bella
Aos ais d'amor, aos ais da formosura,
Volveu atraz sómente por não vel-a.

Renovou-se d'Ignez a historia dura;
Era em dons e graças egual a ella,
Porém ainda a venceu na má ventura.

Como dissemos em a nossa narrativa, o assassino Manoel da Silva Villela foi preso no logar da Pedrulha, dando-se a notavel coincidencia de entrar em Coimbra quando a infeliz assassinada estava a ser enterrada na egreja de Santa Cruz.

O illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho commemorava este facto no seguinte:

SONETO

Alli tens, deshumano, vê o que fizeste;
Repara do teu crime a enormidade,
Testemunho de horror, de impiedade,
Com que de espanto a natureza encheste.

Naquelle facto cruel crê que exerceste
Quanto póde o impio na maldade;
Roubaste essa innocente, e sem piedade,
Aos tenros annos o fim pozeste.

Vê que encontro infeliz, vê que amargura
De remorsos tua alma não rodeia!
Porém teu grande mal já não tem cura.

Ah! de obter o perdão perde a ideia,
Porque essa que caminha á sepultura
Manda aguardar-to da cadeia.

Tambem neste soneto allude Antonio Feliciano de Castilho ao que dissemos em a nossa noticia, das inuteis diligencias que se fizeram na relação do Porto, para salvar o assassino.

Ainda mencionaremos um outro facto relativo a este grande crime.

O assassino Manoel da Silva Villela tinha muitos parentes em Coimbra, a quem necessariamente causava grande magoa que a cabeça d'elle estivesse publicamente espetada em um pinheiro, no becco das Canivetas, proximo ao recolhimento do Paço do Conde.

Porisso em uma noite tiraram a cabeça do pinheiro e foram escondel-a no areal do rio Mondego, terminando assim tão lugubre espectaculo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS NOSSOS LIVROS

Continuam a ser procurados os restantes exemplares dos nossos livros — *Apontamentos para a historia contemporanea* — e os *Assassinos da Beira.*

Enviâmos hoje para Cadima um exemplar de cada um d'estes livros.

Prevenimos, porém, a pessoa que nol-os pediu, que os *Apontamentos* custam 1$000 réis, e os *Assassinos* custam 800 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INHAMBANE

(CONTINUAÇÃO)

A emigração faz-se pela raia secca ou por mar, desembarcando em Lourenço Marques e seguindo depois pelo caminho de ferro de Berberton, destinando-se os emigrantes á colonia do Natal e ao Transwaal, onde vão com a mira de obter, por meio do trabalho, recursos para poderem casar e comprar palhota e algum gado.

O preto para poder obter mulher ou mulheres com quem se case, precisa de dar previamente aos paes ou parentes mais proximos da noiva, um presente em dinheiro, fazendas ou gado, (12 libras proximamente).

Celebrado este contracto procede-se então á ceremonia do casamento.

A mulher é obrigada a cozinhar, a pilar o milho e mexueira, a *culimar*, (cultivar) a terra e a procrear.

Ha mais de um caso em que o preto póde repudiar e entregar a mulher aos paes, sendo indemnisado do dinheiro ou valores que deu por ella.

O marido tem por obrigação comprar ou construir a casa para habitação, caçar e ajudar a mulher ou mulheres que possuir nos trabalhos agricolas, o que raramente faz.

Os homens podem ser casados com mais de uma mulher, o que lhes é permittido pelas suas leis ou costumes.

A mulher fuma e o homem geralmente cheira. Quando têm necessidade de pagar o imposto de palhota, ou fazer qualquer compra, vêm ou mandam á villa vender amendoim, milho, ou algum carneiro, gallinhas e ovos.

O preto em geral aborrece o trabalho; comtudo ha alguns, que para se distrahirem empregam algum tempo fazendo gamelas de madeira *(bias)*, colheres de pau, esteiras de junco e *imputos*, (pannos feitos da casca de uma arvore denominada *imputeiro*, e que são obtidos por compressão e não por meio de tecido.

Calcula-se em cerca de 10:000 homens os que emigram annualmente e que regressam a Inhambane, por via maritima, passados quatro, cinco ou seis annos.

A repatriação não se faz na mesma proporção, por quanto os dados estatisticos obtidos accusam annualmente uma media de 3:000 homens regressados por mar.

Calculando por preço baixo que esses 3:000 homens entram em Inhambane com a media de 30 libras em ouro cada um: são pelo menos 450 contos que vêm para o districto annualmente.

Parte d'este dinheiro em ouro entraria nos cofres da fazenda, se os commandantes militares, por occasião da cobrança do imposto de palhota, entregassem a importancia d'esse imposto no referido metal, o que raramente fazem.

Ha quem supponha que o regresso é feito tambem por terra, o que não parece crivel, attendendo ás extorsões commettidas pelos vatuas do Gungunhana, quando as suas terras são atravessadas por tribus extranhas ou não aparentadas com os mesmos vatuas, e que os emigrantes conhecendo os perigos a que se expõem quando vão, e ao que os obrigam, não arriscariam certamente o producto das suas economias á voracidade dos vatuas quando regressassem.

(Concluir-se-ha).

Inhambane, 4 de Fevereiro de 1894.

F. AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$420, 1$450.

•

Os cereaes e legumes regulam pe os seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 620 — Dito tremez 620 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 560 — Dito rajado 520 — Dito frade 540 — Centeio 460

O CONIMBRICENSE de 6 de Abril de 1895

— Cevada 320 — Grão de bico graudo 640 — Dito meudo 620 — Favas 400 — Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$170 réis, e ouro nacional graudo a 24 $^1/_4$ e o miudo a 23 $^1/_4$.

NOTICIARIO

Semana Santa na Sé Cathedral — *Domingo de Ramos* — Benção e procissão dos Ramos. Missa solemne e Paixão, ás 10 horas da manhã.

Quarta feira de Trevas — Officio de Trevas, responsorios a orgão e instrumental, ás 5 horas da tarde. Preside s. ex.ª o sr. bispo conde.

Quinta feira Santa — Missa de pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e denudação dos altares, ás 9 horas da manhã.

Officio de Trevas, tambem com assistencia de s. ex.ª rev.ma, ás 5 $^1/_2$ horas da tarde.

Sexta feira de Paixão — Missa de presantificados, Paixão, sermão, adoração da cruz e procissão ao monumento, ás 9 horas da manhã.

Officio de Trevas, ás 5 $^1/_2$ horas da tarde, e no fim sermão da Soledade.

A estas solemnidades tambem preside o ex.mo sr. bispo conde.

Sabbado d'Alleluia — Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal, canto das prophecias e litanias, e missa solemne d'Alleluia por musica, ás 9 horas da manhã.

Domingo de Paschoa — Festa solemne da Resurreição por missa de pontifical, sermão e benção papal no fim da missa, ás 11 horas da manhã.

Semana Santa em S. João de Almedina — *Quinta feira* — Missa solemne e exposição, ás 11 $^1/_2$ horas da manhã.

Sexta feira — Paixão e sermão ás 6 horas da manhã.

Domingo de Paschoa — Missa solemne com exposição, ás 11 horas da manhã.

Semana Santa na capella da Misericordia — *Domingo de Ramos* — Benção dos ramos, Paixão e missa, ás 10 $^1/_2$ horas da manhã.

Quarta feira — Matinas e laudes ás 6 horas da tarde.

Quinta feira — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 11 horas da manhã. Matinas e laudes, ás 6 horas da tarde.

Sexta feira — Paixão, adoração da cruz, missa dos presantificados, ás 10 $^1/_2$ horas da manhã. Matinas, laudes e sermão, ás 6 horas da tarde.

Sabbado — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas da manhã.

Domingo de Paschoa — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas da manhã.

Semana Santa em S. Bartholomeu — *Domingo de Ramos* — Benção das palmas.

Quinta feira Santa — Missa solemne ao meio dia e exposição do Santissimo Sacramento para adoração.

Sexta feira — Missa dos presantificados e sermão da Paixão, ás 6 horas da manhã. Sermão da Soledade ás 7 da tarde, sendo prégador o sr. padre Macario, estudante do 1.º anno juridico.

Semana Santa na egreja do Carmo — *Domingo de Ramos* — Benção dos ramos ás 9 horas da manhã.

Quinta feira — Missa solemne e exposição do Santissimo Sacramento, ás 12 $^1/_2$ horas da tarde.

Sexta feira — Missa dos presantificados ás 6 horas da manhã e sermão da Paixão pelo rev.mo sr. padre Macario Martins. Ás 6 horas da tarde sermão da Soledade pelo rev.mo sr. José Pinto Machado.

Semana Santa em Santa Justa — *Quinta feira Santa* — Missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento, ás 12 horas do dia.

Sexta feira — Paixão e sermão pelo rev. prior d'Eiras, ás 7 horas da manhã, e sermão da Soledade pelo rev. sr. Moysés Nora, ás 8 horas da tarde.

Domingo de Paschoa — Missa solemne com exposição e sermão pelo rev. sr. José Castanheira Frias, ás 12 horas do dia.

Semana Santa no collegio Ursulino — *Quinta feira Santa* — Missa solemne e exposição do Santissimo Sacramento, ao meio dia.

Sexta feira — Missa de presantificados, Paixão e adoração da cruz, ás 7 horas da manhã.

Semana Santa em S. Martinho do Bispo — *Domingo* — benção de ramos ás 9 horas da manhã.

Quarta feira — Officio de Trevas, ás 7 horas da tarde.

Quinta feira — Missa solemne, denudação dos altares e exposição á 1 hora da tarde. — Officio de Trevas ás 6 horas da tarde.

Sexta feira — Missa de presantificados e sermão da Paixão, pelo revd. vigario de Eiras, ás 10 horas da manhã. — Officios de Trevas, sermão da Soledade, pelo revd. vigario de Taveiro, ás 8 horas da noute.

Festividade — Na segunda feira de Paschoa celebrar-se-ha, com toda a pompa, a festa de S. José, na egreja de Santa Justa.

De manhã haverá missa solemne e sermão pelo rev. sr. padre Moysés Nora, e de tarde arraial.

Abrilhantará esta festa a philarmonica *Conimbricense.*

Outra — No mesmo dia tambem se realisará a festa a S. Bento, na egreja do Carmo, havendo de manhã missa a grande instrumental e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo rev.mo sr. José Pinto Machado, e em seguida arrematação de fogaças, tocando durante este acto a philarmonica *Boa-União.*

Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu de Coimbra — Realisou-se na quarta feira uma recita promovida por um grupo de estudantes do Lyceu de Coimbra, em beneficio dos cofres d'aquella sociedade.

E' incontestavelmente devido aos esforços do nosso querido amigo o sr. Francisco dos Santos Lucas e á boa vontade de todos os academicos que nessa recita tomaram parte, que se deve o seu bom exito.

O programma, primorosamente elaborado, constava de 3 partes.

1.ª parte

Hymno academico.

Sua magestade el-rei, opereta burlesca do sr. Carlos d'Almeida.

2.ª parte

O poeta, entre-acto do sr. A. Mario e recitado pelo auctor.

Adiós a la Alambra, de J. Monasterio; solo de violino pelo sr. Martins, acompanhado ao piano pelo sr. Santos Tovim.

O estudante alsaciano, pelo sr. Domingos da Cunha.

O Zé Brôa, cançoneta, pelo sr. João de Carvalho.

3.ª parte

A espadellada, comedia do sr. Costa Lima.

Pelas 9 horas a orchestra começou tocando o *Hymno academico*, sendo ouvido por todos os assistentes em pé, e em seguida levantou-se o panno, principiando a representação da opereta.

Não podemos deixar de fazer os mais rasgados elogios a Santos Lucas, a D. Accacia Reis e ao sympathico estudante Antonio Mario.

Santos Lucas, no papel de *Magestade*, foi inexcedivel de graça, conservando os espectadores sempre na mais franca gargalhada.

Antonio Mario, nos dois papeis de *Cigano* e *Bruto*, foi o mais correcto possivel, cantando com uma admiravel voz de tenor os *couplets* que os seus papeis tinham.

No intervallo da 1.ª para a 2.ª parte entrou na plateia o celebre pianista o sr. Vianna da Motta. Pouco depois foi o distincto artista instado por uma commissão de estudantes para executar alguns trechos de musica no piano, ao que accedeu da melhor vontade.

Depois da symphonia da 2.ª parte entraram em scena os srs. Santos Tovim e Martins Pereira. Foi um delirio de applausos a sua entrada.

Estes academicos executaram primorosamente a cantiga mourisca — *Adiós a la Alhambra*, sendo depois de abraçados por uma commissão freneticamente applaudidos.

O sr. Vianna da Motta executou ao piano dois lindissimos trechos de musica.

Por mais que quizessemos dizer do seu desempenho, ficariamos sempre muito aquem da verdade.

Logo que o insigne artista acabou de tocar, o distincto academico sr. Francisco Pinheiro recitou uma poesia e cantou algumas quadras de fado, sendo applaudidissimo.

Seguiu-se o ultimo numero do programma — *A espadellada.*

Santos Lucas, A. Mexedo, D. Accacia Reis e D. Dores Brêa, desempenharam os seus papeis de uma maneira brilhante.

Santos Lucas, no papel de Thomaz, portou-se sempre com uma graça extraordinaria.

Mexedo, no papel de Borrasca, fazia-nos lembrar o perfeito *lobo do mar*.

D. Accacia Reis estava sublime no seu papel de Joaquina.

Emfim foi um espectaculo esplendido.

Esta festa fica certamente gravada na memoria de todos que a ella assistiram.

Transcripções — Os nossos prezados collegas da *Resistencia*, de Coimbra, da *Vanguarda*, *Dia* e *Correio da Noite*, de Lisboa; da *Voz Publica*, do Porto; e do *Diario do Alemtejo*, de Evora, transcreveram o nosso artigo — *Transformação na opinião publica.*

Egualmente os nossos collegas da *Resistencia* e *Vanguarda* transcreveram o nosso artigo — *Desafio ao paiz.*

E o mesmo nosso collega do *Diario do Alemtejo* transcreveu o artigo — *Extincção de um tribunal infame.*

Agradecemos a estes e aos mais estimaveis collegas, não só as suas transcripções, mas as palavras animadoras que nos dirigem e que muito apreciâmos

Salvação Publica — Na quarta feira tomaram posse dos cargos para que foram eleitos, os seguinte socios, que têm que administrar os negocios d'esta corporação:

Ricardo Maximino da Cruz Almeida — *presidente.*

Ricardo da Maia Romão — *secretario.*
Abel Paes de Figueiredo — 2.º *secretario.*
João d'Oliveira — *thesoureiro.*
Domingos da Silva Moutinho — *vogal.*
Francisco da Silva Machado — *dito.*
José Antonio d'Oliveira — *idem.*

Asylo da infancia desvalida — Uma senhora anonyma offertou á imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na capella d'este Asylo, um vestido de seda branca e um manto de seda azul bordado a ouro.

Para as creanças mandou monsenhor José Maria dos Santos algumas arrofadas.

Os acontecimentos em Cuba — *Madrid*, 3 de Abril, noite. — O marechal Mertinez Campos partiu agora para Cadiz, onde vae embarcar para Cuba. Os elementos officiaes e uma enorme multidão de povo invadiram a estação do caminho de ferro, para despedir-se do marechal, com o mais pathetico enthusiasmo. O marechal, á despedida, gritou: «Viva a nação hespanhola! viva o rei! viva a rainha regente!» gritos que foram repetidos e seguidos de vivas ao marechal Martinez de Campos e a Cuba hespanhola.

Madrid, 4 de Abril, tarde. — O marechal Martinez Campos embarcou hoje em Cadiz, com destino a Cuba, no meio de grande enthusiasmo.

Segundo as ultimas noticias de Cuba, d'um palhabote encalhado na praia de Duabas, perto de Barracoa, desembarcaram os cabecilhas Maceo, Crombert e Valdés que se intitulam generaes, e o medico Rodriguez; dois marinheiros que foram aprisionados, declararam que os expedicionarios rebeldes mataram o capitão do palhabote, por se negar a aproar ao sitio que elles desejavam; uma columna de 500 homens atacou logo a expedição, causando-lhe algumas perdas e tomando-lhe um prisioneiro; as tropas tiveram 9 homens feridos; os rebeldes marcham para Cuetillas; o general Lachambre ordenou uma sortida dos reforços; o general Salcedo continua a perseguir as guerrilhas, tendo-as já batido em Mazanillo.

O consul do Haiti diz que o seu governo mandou prender os cabecilhas cubanos, no caso de chegarem ao territorio d'aquella Republica.

Parlamento francez — *Paris*, 3 de Abril, noite — Hoje, ao discutir-se na camara dos deputados o orçamento da marinha, o respectivo ministro almirante Besnard disse que, longe de pensar-se em reduzir o armamento naval, será forçoso que a esquadra do Norte, logo que fique navegavel o canal do Baltico, seja tão forte como o Mediterraneo, e affirmou que a armada franceza está ao nivel de qualquer das potencias visinhas.

Incidente numa audiencia — *Paris*, 3 de Abril, noite — Hoje, na audiencia da 11.ª secção do tribunal correccional, uma mulher que estava sendo interrogada disparou um tiro de revolver contra o presidente Sevrier; mas felizmente o cartucho estava desembalado.

Novo couraçado allemão — *Kiel*, 3 de Abril, noite — O imperador Guilherme assistiu hoje ao lançamento á agua do novo couraçado que tem o nome de *Aegir*, e disse que faz votos por que elle leve a morte ás fileiras inimigas.

Caixa economica Social

Balancete do 1.º trimestre

Entrado

Acções	200$600
De juros	825
Multas	1$600
	203$025

Saido

Emprestimos	75$600
Despeza da caixa	3$920
	79$520
Em cofre	123$505

Coimbra, 1 de Abril de 1895.

Secretario — Raymundo da Silva Maia.
Thesoureiro — Antonio dos Santos Pereira.
Vogal — Joaquim Paes de Figueiredo.

Agradecimento

Domingos da Silva Moutinho agradece a todas as pessoas que com a verdadeira dedicação de amigos, promoveram a extincção do incendio que teve principio no seu estabelecimento de tintas que tem na rua dos Sapateiros, não podendo deixar de especialisar o dignissimo representante nesta cidade da companhia *Tagus*, pela maneira como se houve na pontualidade e conscienciosa indemnisação

A todos o seu eterno reconhecimento.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.
CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.
Ter cuidado de designar a Fonte
A venda nas boas Pharmacias.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 60 DIAS

1.º annuncio

1 NO TRIBUNAL do commercio da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão privativo, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial por lettra, em que é auctor José Alves d'Oliveira, casado, proprietario, residente na Redinha, e réus Francisco Simões Nicolau, (hoje fallecido), e mulher Luiza Maria, José Pires Novo e mulher Rosa Maria, residentes em Almalaguez, e por appenso á esta acção se processam uns autos de habilitação requeridos pelo referido auctor, José Alves d'Oliveira, para julgar habilitados, José Simões Nicolau, solteiro, maior, actualmente ausente em parte incerta, Anna Maria, Maria do Rosario, residente em Almalaguez, Maria do Rosario é marido Manoel Maria, residentes no Casal Novo, como unicos herdeiros de seu pae e sogro, o referido reu Francisco Simões Nicolau.

No referido processo de habilitação, correm editos, citando o habilitando José Simões Nicolau, para na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passados 60 dias, depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, vir ver accusar a citação e alli ser-lhe assignado o prazo de tres audiencias, para contestar, querendo, a referida habilitação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos se o não forem tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão

O juiz presidente,

Neves e Castro.

---

2 BATATA da Beira, amarella e franceza e tambem ha batata Rim, toda da melhor qualidade para semente.

Vende-se nesta cidade, no estabelelecimento de João Paes, rua dos Sapateiros, n.os 1 a 3, preços sem competidor.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

3 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Alem d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

LEILÃO DE PREDIO

4 DOMINGO, 7 de Abril, ás 11 horas da manhã, vender-se-ha a quem maior lanço offerecer, o predio sito na rua de Fernandes Thomaz, n.os 59, 61, 63 e 65.

A praça é feita no mesmo predio.

Póde ser examinado desde já. Para mais informações, com Thomaz Pombar, rua de Ferreira Borges, 54.

Massa fallida de João Gomes da Silva

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

5 NO DIA 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, voltam pela segunda vez a praça e por metade do seu valor, os bens abaixo indicados pertencentes á massa fallida de João Gomes da Silva, negociante que foi nesta cidade, e ós quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer alem das quantias por que são postos em praça.

Comarca de Coimbra

Um olival no sitio do Valle Minhoto, limite de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; vae á praça no valor de 100$000 réis.

O dominio directo, imposto em uma propriedade que se compõe de casas abarracadas, andar, lojas, quintal e um forno, sitas ao cimo do becco da Anarda, freguezia da Sé Cathedral, com os n.os de policia 11 a 13. E' emphyteuta D. Maria de Jesus Costa e Almeida, que paga o fôro annual de 10$500 réis, sujeito ao laudemio da lei; vae á praça no valor de 112$375 réis.

O dominio directo de 435 réis e 5 capões, imposto em um predio de casas reunidas, sitas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 85 a 89. E' emphyteuta D. Guilhermina de Vasconcellos d'Abreu; vae á praça no valor de 32$590 réis.

O dominio directo de $2^{l},92^{c}$ d'azeite e 3 capões, com o laudemio de quarentena, imposto em um olival, vinha, casa e terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Mainça, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. E' emphyteuta Antonio Alves ou Antonio dos Santos, do Rangel; vae á praça no valor de 8$935 reis.

Freguezia de Tentugal

Um pinhal no sitio dos Vaes, freguezia de Tentugal; vae á praça no valor de 9$000 réis.

O dominio directo de $130^{l},44^{c}$ de milho, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio dos Brejos ou Cavada das Almas. E' emphyteuta Manoel Branco; vae á praça em 29$250 réis.

O dominio directo de $33^{l},45^{c}$ de milho, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha. E' emphyteuta Anna Mineira; vae á praça no valor de 7$500 réis.

O dominio directo de $6^{l},69^{c}$ de milho, imposto em uma terra que se compõe de vinha, no sitio dos Brejos. E' emphyteuta Manoel Honorio; vae á praça no valor de 1$300 réis.

O dominio directo de $13^{l},38^{c}$ de milho e 80 réis em dinheiro, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha. E' emphyteuta Joaquim Maria Moita; vae á praça no valor de 3$800 réis.

O dominio directo de $13^{l},38^{c}$ de milho, imposto em uma leira de terra de semeadura no sitio da Cova das Almas. E' emphyteuta Antonio da Costa Ribeiro; vae á praça no valor de 3$000 réis.

O dominio directo de $53^{l},52^{c}$ de milho, imposto em uma terra de semeadura no sitio da Cova das Almas. E' emphyteuta Cecilia Lapa; vae á praça em 12$000 réis.

$1:890^{m2}$ (3 aguilhadas e meia) de terra, no sitio da Ponte da Pedra; vae á praça no valor de 39$000 réis.

810^{m2} (aguilhada e meia) de terra, no sitio do Marquinho, campo de Tentugal; vae á praça em 9$000 réis.

Todos estes bens vão á praça a requerimento do administrador da massa, com a declaração, porém, de que a contribuição de registo será paga no todo pelo arrematante.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos referidos bens ou ao seu producto, para que o deduzam, querendo, no prazo legal.

Verifiquei a exactidão

O juiz presidente,

Neves e Castro.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 49. Ponte sobre a valla d'Anquinhos

6 FAZ-SE publico que no dia 18 de Abril, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas, perante a commissão nomeada pelo respectivo director, se procederá á arrematação d'uma empreitada constante do fornecimento e assentamento de 3 vigas de ferro laminado, com os respectivos pesos accessorios, para reforma da ponte sobre a valla d'Anquinhos.

Base de licitação	360$000
Deposito provisorio.....	9$000

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde

Coimbra e direcção das obras publicas, 5 de Abril de 1895.

Amarel Granger,

Tenente d'engenheria.

COUCEIRAS

7 QUEM pretender comprar uma porção de conceiras de nogueira, póde dirigir-se ao largo das Tanoarias, n.º 2, a Joaquim Antonio Paes.

ASYLO DE MENDICIDADE

8 NO DIA 21 d'Abril, corrente, ao meio dia, hão de ser arrendadas em praça publica, na secretaria do Asylo de Mendicidade, as lojas pertencentes ao edificio do mesmo Asylo, que têm os numeros seguintes: — 172, 170, 160, 158, 156, 154, 150, 148 e 146.

Coimbra, 2 d'Abril de 1895.

O secretario do Asylo,

João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

LIQUIDAÇÃO

Do espolio do fallido commerciante Corrêa da Costa

9 CONSTA de chá de differentes qualidades, bolacha, 2 latas de manteiga ingleza, conserva em frascos, pimenta, caixas de pó d'ariar facas, chaminés para candieiros, vassouras, papel de differentes qualidades, collarinhos, sabonetes, copos, maços d'algodão e torcida para candieiros, gomma, lamparinas, tinta de escrever, stearina, cominhos, sementes, um cofre de ferro á prova de fogo, latas, cantaros e medidas para azeite, quartolas e pipas para vinho, 2 moinhos de moer café, 1 torrador, 4 balanças differentes, uma prensa para copiador, uma porção de saccos de papel de differentes tamanhos, caixotes vasios, parte da armação da loja e muitas outras miudezas.

Todos estes objectos convinham especialmente a quem desejasse estabelecer-se no mesmo local, que é o melhor do bairro alto, facilitando-se neste caso o pagamento.

Para tratar, todos os dias, largo da Feira, n.os 4 a 6.

CALDA BORDALEZA

Preparada em pó, soluvel na agua instantaneamente

10 ECONOMIA de tempo, extrema facilidade na sua preparação, adherencia perfeita, inocuidado completo do liquido sobre as folhas que nunca são queimadas.

Recommendada por *Millardet* e pelo illustre professor José Verissimo d'Almeida que, no seu relatorio apresentado ao *Congresso Viticola* de Lisboa diz: — «A Calda Bordaleza *à poudre unique* (em pó) tem produzido superiores resultados.

Á venda nas drogarias e no escriptorio do agente — Porto, Damião Ferreira Real, rua Sá da Bandeira, 73, 1.º — Em Lisboa, Debonnaire & C.ª, rua Luiz de Camões, 34, 3.º-D.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS

PILULAS SUISSAS JG & Cie

preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre,** pela **accumulação das Mucosidades e da Bile,** pela **impureza do sangue,** pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo,** pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

300 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Por trimestre ...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:963 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1895 — 48.º ANNO

FÓRA COM OS REACCIONARIOS

Os periodicos absolutistas e reaccionarios estão tramando os manejos mais ousados e jesuiticos.

Aquillo a que nunca chegaram os fautores do obscurantismo estão-no elles agora a praticar.

E o que se torna mais grave é o trama ser forjado por certos elementos, falsamente liberaes.

Precisamos fallar bem claro.

Trata-se de organisar uma seita ultra reaccionaria.

Uma das causas principaes por que nos declarámos francamente republicano é a pouca confiança que depositámos em certos agrupamentos politicos.

Não nos serve uma linguagem na apparencia liberal, mas na essencia palaciana!

E' mister ser franco.

Não ha meio termo. Ou estar com o povo, ou com os altos poderes.

Um bem conhecido figurão politico, ao mesmo tempo que se diz ser da opposição liberal, é ultra reaccionario. Outros procedem de egual modo.

Ora não entendemos *progresso* que *conserva*, e até que *retrograda*.

Trata-se de crear um *partido conservador!*

Por esta fórma o fautor ou fautores do tal *partido conservador* vem a *conservar* a dictadura, o codigo administrativo, a reforma eleitoral, a dissolução das côrtes, a cobrança illegal dos tributos, e outros muitos actos arbitrarios.

Não pretendemos tornar responsavel um partido inteiro por esta reacção; mas a responsabilidade não deixa mais ou menos de recair sobre esse partido.

E' mister estabelecer a questão de uma fórma clara e positiva.

Quem o duvidar leia o *Estado da questão* de Antonio Rodrigues Sampaio, em Outubro de 1846.

A nação está de todo descrente do systema monarchico, e já não espera o remedio para os seus males em transacções illusorias.

Nada de *partidos conservadores*. Nada de *partidos reaccionarios*. Nada de *partidos palacianos*.

Pelo que vemos, em vez de progredirmos, retrogradámos.

Em 1861 o partido regenerador protegia a introducção em Portugal das irmãs da caridade.

Ao mesmo tempo promovia-se por todos os modos a reacção politica e fanatica.

Nestas circumstancias, o liberal José Estevão e outros dedicados liberaes procuraram crear um partido democratico, para se oppôr aos manejos tenebrosos dos reaccionarios.

Emquanto em 1861 assim procediam os homens sinceramente dedicados á causa da liberdade, vemos hoje, com espanto, promover-se a creação de um *partido retrogrado e conservador*, com grandes protecções.

Não ha portanto que hesitar.

E' mister protestar energicamente contra o absolutismo e a reacção.

Não estamos resolvidos a ter condescendencias com *partidos palacianos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO ESTADO DE SAUDE

Tem-se prolongado e aggravado os nossos incommodos de saude.

Ha muito tempo nos tem sido absolutamente impossivel sair de casa.

Chegámos a ver-nos quasi forçado a não publicar este numero do *Conimbricense*.

No emtanto fizemos um grande esforço, e ahi vae o periodico, porque sentiriamos que na situação em que nos achámos podesse alguem suppôr que havia agora da nossa parte má vontade na publicação do periodico.

Bastará dizer aos nossos leitores que é na cama, e bem doente, que o escrevemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CACETEIROS EM COIMBRA

O collega do *Tempo*, que é orgão do nosso antigo amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira, alludiu ha pouco ao espancamento que em tempos soffremos por parte dos caceteiros que dominavam Coimbra.

O facto passou-se da seguinte fórma.

Em Agosto e mezes seguintes, de 1847, era esta cidade infestada por grande numero de malfeitores.

No dia 15 do referido mez de Agosto um bando d'equelles desordeiros, achando-se na romaria da Nazareth da Ribeira, espancaram mortalmente a Bento, do logar de Falla, em vingança d'elle ter pertencido a um batalhão, ás ordens da junta do Porto.

Era então governador civil de Coimbra o honrado visconde de Valloago, e secretario geral o egualmente honrado José Cupertino da Fonseca e Brito.

Estes funccionarios, em vista d'aquelle e outros attentados, commettidos pelos faccinoras, suspenderam-nos immediatamente dos empregos que exerciam.

Na mesma epocha havia na Couraça de Lisboa um club, presidido pelo façanhudo José Ricardo Pereira de Figueiredo, que tinha sido juiz de direito d'esta comarca.

Logo que os do club souberam da suspensão dos caceteiros, tractaram de promover a demissão do governador civil, visconde de Vallongo.

Para isso serviram-se do seguinte estratagema.

O visconde de Vallongo tinha vindo exercer o cargo de governador civil do districto de Coimbra, com a expressa condição de ser secretario geral o seu particular amigo, José Cupertino da Fonseca e Brito.

Tractaram, porisso, os do club de fazer com que o governo d'então, conhecido pela alcunha de *Primavera*, mudasse de Coimbra o secretario geral Fonseca e Brito, porque bem sabiam que, desde que essa transferencia fosse effectuada, o governador civil visconde de Vallongo pedia immediatamente a demissão do seu cargo.

Em conformidade d'este plano foi o secretario geral Fonseca e Brito nomeado governador civil do districto do Fayal.

Logo que soubemos d'este facto, vimos que os malvados iam ficar triumphantes, e porisso tractámos de promover no dia 14 de Setembro de 1847 uma representação, pedindo ao governo a conservação do secretario geral, Fonseca e Brito.

Depois de percorrermos as principaes ruas do bairro baixo, subimos da antiga praça de S. Bartholomeu á rua dos Cegos, e d'ahi á Calçada, hoje rua de Ferreira Borges.

Entrámos na pharmacia do celebre popular, o padre Antonio de Jesus Maria da Costa, e lhe entregámos a representação, pedindo-lhe para elle fazer esforços a fim de se augmentar o numero das assignaturas.

Sahimos d'alli com direcção á nossa casa, que então era na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Vimos, porém, na sua loja de ferragens, os nossos amigos, os srs. Francisco de Sousa Araujo e João Gomes Vianna, a qual era onde hoje está o Café Lusitano, e lhes contámos tudo o que se tinha passado, eram 9 horas da noite.

Nestas circumstancias apparecem á porta nove caceteiros, todos armados de clavinas, os quaes sabendo da representação que tinhamos andado a promover, haviam ficado furiosos, jurando vingarem-se de nós.

Tinham elles vindo da Arregaça, e da casa do seu amigo e antigo administrador do concelho, Antonio da Fonseca e Oliveira.

A' porta do sr. Araujo dirigiram-nos os malvados as maiores ameaças e insultos, mas não entraram dentro do estabelecimento.

Vendo a sucia, que alli nos demoravamos, seguiram mais para diante. e sentaram-se á porta d'uma outra loja, á nossa espera.

Nesta occasião entraram na loja do sr. Araujo dois amigos nossos, que instaram vivamente para irmos em sua companhia até nossa casa.

Expozemos-lhes que, o que pretendiam os malfeitores era espancar-nos gravemente, só a nós, e até assassinar-nos; mas emfim, vendo que podiamos incommodar os donos do estabelecimento, pois já eram 10 horas da noite, annuimos á sua proposta e acompanhamol-os, na direcção de nossa casa, na rua do Coruche.

Logo que saimos do estabelecimento do sr. Araujo, e passámos em frente dos malfeitores, levantaram-se estes de repente, gritando: — *Elle ahi vae!* — e correram desenfreadamente sobre nós.

A' frente d'elles vinha o celebre assassino, o *Guia*, o qual nos descarregou nas costas uma forte cacetada com a clavina, e em seguida nos arremessou outra sobre a cabeça, com a qual ficámos a escorrer em sangue, e em perigo imminente de vida.

Seguido pelos nove assassinos, corremos precipitadamente até ao fundo da rua, e vendo luz na loja do nosso fallecido amigo o sr. Joaquim Mendes de Castro, entrámos repentinamente nella, e subimos a um dos andares superiores da casa.

Os assassinos não se atreveram a entrar na loja, e dispersaram, dirigindo-nos os maiores insultos e ameaças, promettendo assassinar-nos.

Fomos logo procurados pelo sr. dr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, lente de Medicina, e pelo sr. Francisco Maria Supico, praticante na pharmacia do sr. Joaquim Simões de Carvalho, e que actualmente é administrador da pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Ponta Delgada, os quaes nos fizeram os primeiros curativos.

Emquanto que o Bento, de Falla, tinha indignamente transigido com os assassinos no hospital da Universidade, onde se achava, nós, muito pelo contrario, querellamos d'elles.

Tivemos a nosso favor o honrado juiz de direito d'esta comarca, o sr. Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa, que pronunciou os malfeitores.

Os assassinos logo que souberam que tinhamos requerido querella contra elles, procuraram-nos mesmo de dia para nos assassinar, porque eram infamemente protegidos pela força publica.

Nestas circumstancias vimo-nos obrigado a homisiar-nos numa casa da mesma rua, onde estivemos escondido perto d'um mez.

Essa casa, hoje reformada, é aquella em que se acha presentemente a redacção do *Districto de Coimbra*.

Os caceteiros, porém, que tinham as mais altas protecções na relação do Porto, aggravaram para esse tribunal, onde foram despronunciados, tendo nós de pagar de custas a quantia de 48$800 réis!

E Deus sabe se tinhamos essa quantia, ou se nos vimos obrigado a pedil-a emprestada, como nos havia acontecido no Limoeiro, de Fevereiro a Julho d'esse mesmo anno de 1847, para não morrermos de fome.

A referida quantia de 48$800 réis era unicamente de custas, porque o brioso advogado de Coimbra, o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, e o não menos brioso advogado do Porto, o sr. dr. Rodrigo Nogueira Soares, nada quizeram receber por o seu trabalho.

E aqui tem o sr. conselheiro José Dias Ferreira, em breves palavras, uma das muitas perseguições que temos soffrido; e por ahi póde avaliar a indignação que se apodera de nós quando vemos praticar qualquer acto de violencia ou tyrannia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos para distribuirmos pelos nossos pobres:

Do anonymo *V. P.*	10$000
De outro anonymo, que nos diz — *Apezar dos meus pobres terem augmentado em numero consideravel não me quero esquecer dos do meu amigo*	2$500
De outro anonymo	2$000
Do anonymo *Aarão*	1$000
De outro anonymo	1$000
Total...	16$500

Fizemos a distribuição d'essas esmolas pela maneira seguinte:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, cega, pobre, e de um seculo de edade, moradora aos Lazaros — 500.

Leonor de Almeida, pobre e com um cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Bernardino da Costa, pobre, entrevado em resultado de lhe cair em cima uma barreira, tendo mulher e 5 filhos de menor edade, na rua Martins de Carvalho — 500.

Emilia Pessoa, pobre e doente, na Couraça dos Apostolos — 500.

Julia da Boa Morte, pobre e com um cancro na cara, em Mont'arroio — 500.

Maria Barbara, cega, velha e muito pobre, no becco da Boa União — 500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, com mulher e filhos e muito pobre, ao arco de Almedina, junto ao pateo do Castilho — 500.

Maria Antonia, velha, muito pobre e doente, e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Firmino Pinto, muito pobre e doente, morador por caridade, proximo ao cemiterio da Conchada — 500.

Ignacia da Conceição, pobre e com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, na rua Direita — 500.

Filippe Joaquim Coelho, velho, doente e pobre, na rua do Corpo de Deus — 500.

José Alves Miranda, doente e pobre, ao Collegio Novo — 500.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada, e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Aurelina Magdalena, cega e muito pobre, no arco do Ivo — 500.

Theresa de Jesus, cega e muito pobre, na rua Nova — 500.

Antonia de Jesus, lesa d'uma perna e d'um braço, muito pobre, na rua Direita — 500.

Maria Joanna, muito pobre e velha, no becco de S. Christovão — 500.

Francisco Fernandes, cego e muito pobre, na rua Nova — 500.

José Azevedo, muito pobre e tysico, na rua Nova — 500.

Rita de Jesus, muito pobre e velha, na rua das Rãs — 500.

Jacinta Rosa, cega e muito pobre, na rua das Rãs — 500.

Patricia da Piedade, muito pobre, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria do Lino Tavares, velha e muito pobre, na Couraça dos Apostolos — 500.

Elvira Adelaide da Silva Barros, pobre e ha muito tempo entrevada, na rua Fernandes Thomaz — 500.

Delfina Abrantes, muito pobre e doente, no edificio do Carmo — 500.

Camilllo Augusto, muito pobre, e impossilitado de trabalhar por lhe ser amputado um braço, morador em Fóra de Portas — 500.

Anna de Jesus, velha e muito pobre na rua Fernandes Thomaz — 500.

José Luiz de Brito, antigo alfaiate, entrevado e muito pobre, na Couraça dos Apostolos — 500.

Rosa do Espirito Santo, casada, tendo um filho entrevado ha 16 annos, muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Maria da Conceição Rocha, velha e pobre, no becco da Boa-União — 500.

Emilia de Jesus, velha e muito pobre, na rua de Quebra Costas — 500.

José Esteves, velho e muito pobre, na Azinhaga dos Lazaros — 500.

Total — 16$500 réis.

— Ainda esperâmos obter nesta semana mais algumas esmolas.

Em nome dos pobres beneficiados, e em nosso nome agradecemos ás pessoas caridosas as suas esmolas, que Deus sem duvida lhes recompensará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOPA ECONOMICA

Confirmando o que dissemos em o numero passado, será inaugurada a excellente instituição da Sopa economica, no proximo domingo de Paschoa, com jantar gratuito a 100 pobres.

Esses jantares serão dados por meio de senhas.

A distribuição ficará a cargo de 4 dos periodicos de Coimbra, pela seguinte fórma:

Correspondencia de Coimbra	20	senhas
Ordem	20	»
Resistencia	20	»
Conimbricense	40	»
Somma...	100	

Como o nosso grave estado de saude nos impede de ir a casa dos respectivos pobres, fazemos publico que desde já temos á sua disposição até ao referido numero de 40 senhas.

O jantar será dado ao meio dia de domingo de Paschoa, na loja da casa n.os 56 a 58 proximo á egreja de S. Thiago, na praça do Commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERVILISMO E ABJECÇÃO

(CONCLUSÃO)

O mantieiro se porá á mão esquerda do trinchante, do mesmo modo chegado á mesa, e lhe entregará o prato e gomil, e o trinchante o beijará e chegará a sua magestade com a mão esquerda, e com a direita deitará agua com o gomil: e tanto que sua magestade de lavar as mãos, tornará o prato e o gomil ao mantieiro; e elle o entregará a um reposteiro da copa.

Detraz do mantieiro, e alguma cousa para parte de fóra, estará o escrivão da cozinha. A toalha para sua magestade alimpar as mãos, trará um moço da camara em um prato, e a dará ao veador, e elle a deitará a sua magestade; e sua magestade a tornará ao mantieiro, depois que se alimpa, e elle a tomará em um prato; e a mesma ceremonia fará na agua ás mãos no fim da mesa.

Antes das iguarias irem para a mesa, tomará o veador da semana a salva, para o que um reposteiro da copa porá em um prato pequeno, á roda, umas fatias de pão delgadas, e do tamanho de um dedo, e o chegará ao veador, tendo-o na mão, e não o pondo na copa; *e elle com as fatias as irá tocando em cada uma das iguarias, e provando-as.*

Lavadas as mãos, e feita a salva, irão as iguarias para a mesa, indo diante d'ellas o prestes, e detraz d'elle o servidor da toalha da semana, com uma deitada ao pescoço, e uma iguaria nas mãos; e detraz d'elles os moços da camara; e pondo-as na mesa, o mantieiro irá passando alguma para a sua parte, e accommodando-as de modo que caibam.

As que el-rei quizer comer, pede ao trinchante, e elle tirará do prato o que el-rei lhe disser, e quando el-rei não disser nada, escolherá o que lhe parecer melhor, e o chegará a el-rei, e tornará a tirar os mesmos pratos em que el-rei comeu e os dará ao mantieiro, e elle aos moços da camara; mas os pratos em que el-rei deitar os ossos, ou cousa semelhante, tirará o mantieiro, e não o trinchante.

Os moços fidalgos *assistirão á mesa de jaelhos*, junto á cadeira de sua magestade, de uma banda e da outra sobre a alcatifa, e se levantarão no fim da mesa, depois da agua ás mãos; e a dois d'elles *dará o mantieiro os abanos*, quando chegarem as iguarias.

Acabadas as iguarias, irá o veador á porta da casa a buscar os doces, que trará em uma confeiteira o guarda resposta em um prato grande, com uma toalha por cima; e diante do veador virão dois porteiros da cana, e pondo o guarda resposta a confeiteira com o mesmo prato na mesa, a descobrirá o trinchante, e a chegará a sua magestade; e tanto que sua magestade acabar de comer os doces, *e repartir alguns com os moços fidalgos*, a tornará a entregar ao guarda resposta, que a levará.

O copeiro mór estará junto á mesa, além do mantieiro, e tanto que sua magestade lhe pedir de beber, irá á casa de fóra, onde está a copa, e diante d'elle se lançará a bebida no pucaro; e alli mesmo diante d'elle tomará o copeiro pequeno a salva na fórma ordinaria, e dará o pucaro ao copeiro mór, que o levará na mão direita, e a salva na esquerda, e irão diante o copeiro pequeno e os porteiros da cana, fazendo praça até chegar á mesa da banda esquerda, ou da que estiver desoccupada, onde o copeiro pequeno tirará a tampa do pucaro, e o terá com a mão alçada bem defronte do hombro, *estando de joelhos;* e o copeiro mór, *tambem de joelhos*, lançará uma pequena na salva, e *provando-a*, dará o pucaro a el-rei, tendo a salva debaixo d'elle; e como sua magestade bebe, torna a dar o pucaro ao copeiro mór, e este ao copeiro pequeno; e então se levantará, e pondo-lhe a tampa que traz na mão, o levará, e o copeiro mór fazendo sua mesura, se torna ao seu logar.

O guarda resposta e o copeiro pequeno assistirão na casa da copa emquanto sua magestade comer, para onde virão tanto que nelle estiver a confeiteira, ou comida.

Acabando de comer, chegará o trinchante um prato de cortar a sua magestade, e lança nelle a faca, colher e garfo, e guardanapo em que se alimpou, e pão que lhe sobejou; e o mantieiro porá neste tempo na mesa um prato grande em que o trinchante tirará o que tirou d'el-rei, com o que nelle lhe poz, e logo em outro prato de cortar porá as suas facas, garfo, colher e guardanapo; e o tirará o mantieiro e o dará a um moço da camara, e depois levantará o trinchante a primeira toalha, e o mantieiro a porá no mesmo prato grande, e a dará aos que servem á mesa.

No mesmo tempo se *levantarão os moços fidalgos*, e se afastarão da mesa; e virá o mantieiro com agua ás mãos, na fórma que se fez ao principio, e logo o veador do seu topo e o trinchante do outro, levantarão a ultima toalha; e recolhendo-a o mantieiro em um prato grande a entregará a um reposteiro da copa que estará detraz d'elle, e fazendo sua mesura se irá; e o reposteiro mór virá afastar a cadeira, e o capellão mór a dar as graças, tudo na fórma já referida, e os officiaes todos acompanharão a sua magestade até sua casa, ou camara, onde elle passar; e alli fazendo a sua mesura se recolherão.

Se alguma pessoa no tempo referido mandar alguma cousa a sua magestade, o veador se chegará mais perto da mesa e lh'o dirá.

O CONIMBRICENSE de 9 de Abril de 1895

COMIDAS MAIS SOLEMNES

Esta é a fórma quando sua magestade come em publico ordinariamente; porém sendo em dia de maior festa, assim como por dia de Paschoa, por de Reis, e na da consoada do Natal, se acrescentará, que as primeiras e ultimas iguarias, e as fructas, as acompanharão os porteiros da cana, e logo os das massas, e dois reis de armas, e arautos e passavantes, e detraz d'elles o porteiro mór, veadores e mestre sala, na fórma que fica dito, todos descobertos, ainda que sejam titulos, e no ultimo logar o mordomo mór coberto; e assim irá até quando quizer fazer a mesura junto de sua magestade; e nesta solemnidade terá a sua insignia ao hombro.

INHAMBANE

(CONCLUSÃO)

Causa enorme confusão a variedade de moeda em giro na provincia de Moçambique.

Em toda a provincia corre a moeda de ouro, prata e cobre do reino.

Em Lourenço Marques, além d'esta, circula a moeda ingleza e do Transwaal, as notas do Banco Ultramarino que tenham o carimbo: *Pago na succursal de Lourenço Marques*, e as notas da junta da fazenda. Não são acceites rupias, pesos, etc.

Em Inhambane corre toda a moeda do reino; é obrigatorio o curso da rupia da India Ingleza, carimbada com as iniciaes P. M. (Provincia de Moçambique), sendo-lhe arbitrado o valor de 450 réis, e circulam os pesos mexicanos e Marias Theresas de Austria, tambem carimbadas e com o valor de 860 réis; moeda ingleza do Transwaal, notas do Banco Ultramarino, com ou sem carimbo, notas da junta da fazenda, e toda a moeda de cobre dos ultimos reinados, e portanto o pataco de D. João VI e de D. Miguel, o cobre do Brazil, de D. João, como principe regente e como rei, o dinheiro das ilhas de D. Maria II, etc.

Na Beira, o mesmo que em Lourenço Marques, sendo porém rejeitado o papel bancario e a prata não portugueza corrente na provincia.

Geralmente os pagamentos e transacções são feitos em ouro e prata ingleza e prata portugueza.

Consta que a companhia da Beira pretende obter concessão para poder cunhar moeda.

Em Moçambique, Quilimane e Cabo Delgado, o mesmo que em Inhambane.

Em Moçambique, porém, encontra-se ainda, embora se vá tornando rara, a barrinha de oiro e a pataca de prata, e é já rarissima a meia barrinha de oiro, que sendo do valor de 3$300 réis não se obtem já por 100$000 réis.

Nem as patacas, nem as barrinhas têm cunho; são umas simples linguetas, tendo as de oiro a fórma de um parallelogrammo, e as de prata a de um octogono irregular.

Diz-se que havia em Moçambique umas moedas de chumbo de cunho antigo, que corriam pelo valor de 10 réis, porém não vi nenhuma apezar de as haver procurado.

Se achar arida e enfadonha esta minha noticia rogo-lhe que a deite no cesto dos papeis inuteis, se lhe agradar mandar-lhe-hei provavelmente outras dos districtos da provincia, que, em virtude da minha commissão especial terei de percorrer.

Inhambane, 4 de Fevereiro de 1895.

F. AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Realisou-se hontem no Colyseu dos Recreios a festa em beneficio da Sociedade da Cruz Vermelha. A ella assistiu a familia real, quasi toda a nobreza da côrte, a officialidade superior do exercito, altos funccionarios do estado, muitos dos primeiros jornalistas e escriptores etc. A festa foi imponentissima.

A entrada do Colyseu, a vasta sala de espectaculos estavam ornamentadas com fino gosto e a mais apurada originalidade. A disposição das luzes e dos ornamentos produziam um conjuncto verdadeiramente deslumbrante. A enchente não podia ser maior. Cá fóra uma fila de carruagens parecia interminavel. Os bilhetes das cadeiras vendiam-se a 5$000 réis e da geral a 1$500! O programma da festa, que era tentador, cumpriu-se á risca.

Cantaram Regina Paccini, a Gini, o tenor Moretti, representaram Taborda, Augusto Rosa e Valle.

Houve assaltos de esgrima por Antonio Martins e foi distribuida uma poesia do sr. Fernandes Costa.

A sociedade colheu uma bella receita para o seu cofre com esta apparatosa festa.

— Os jornaes da capital, por iniciativa do *Correio da Manhã*, tornam a discutir a questão de se dar ou não publicidade aos crimes de suicidio. Parece-me até que já houve uma ou duas reuniões de jornalistas nesse sentido.

Afinal afigura-se-me que o resultado será nenhum.

A mania do suicidio alastra-se de uma maneira aterradora e a estatistica dos suicidios augmenta espantosamente.

Supponho que não será pela mudez dos jornaes que elles deminuirão. As más circumstancias economicas d'um povo é que motivam nas classes pobres os suicidios.

Entre os individuos que se dão á morte póde dizer-se que em 70 a 80 por cento é devido á miseria, á fome, á falta de recursos para satisfazer compromissos de honra, etc.

Portanto com o expediente de occultar as noticias a este respeito é a minha opinião que o jornalismo não alcançará realisar a sua philantropica ideia de diminuir esses tristes acontecimentos.

Compare-se a estatistica dos suicidios nos paizes florescentes, no seu termo medio em relação á população, com a d'aquelles onde as finanças se acham em derrocada como o nosso e ver-se-ha então a que se deve attribuir esse mal.

— Em Santos-o-Velho rezou-se na manhã de quarta feira uma missa pelo bom exito da expedição a Lourenço Marques. O templo encheu-se litteralmente e a cerimonia foi commovente.

— Estreiou-se na quinta feira no theatro da rua dos Condes a companhia Taveira, vindo do Porto.

Representou-se o *Testamento da Velha*, operetta de D. João da Camara e Gervasio Lobato.

Magnifico! Taveira neste genero, como ensaiador, é inexcedivel.

Que o diga Angela Pinto, a melhor cantora d'opera comica que hoje temos... com perdão de Anna Pereira.

— Acha-se em Lisboa um eximio jogador de bilhar. E' francez e chama-se M. Barestel. Tem jogado algumas partidas de bilhar com os nossos mais habeis jogadores e tem ficado vencedor. Faz 300 a 400 carambolas a fio!

— Tem attrahido geral attenção a violenta polemica travada entre os srs. Emygdio Navarro e conde de Burnay, sendo lidos com interesse os interessantes artigos de descompostura mutua, insertos nas *Novidades* e *Jornal do Commercio*.

Qual dos dois haverá a melhor? Aposto que é... o Navarro. D'esta vez o Burnay fica por baixo. Em todo o caso a questão é azeda e trava como o diabo!

— Foi assignado, definitivamente, no salão do theatro de D. Maria, o contracto definitivo para a construcção do cruzador, mandado fazer por subscripção nacional.

Assignaram pela commissão os srs. conde de S. Januario, marquez da Praia e Monforte, Rodrigues da Costa e Eduardo d'Abreu, e pela casa constructora o engenheiro Salvator Orlando.

Houve no fim a offerta d'um *copo d'agua* ao engenheiro italiano, feita pela commissão, trocando-se muitos e affectuosos brindes, não com agua, mas com fino Champagne.

— O illustre enfermo, sr. Pinheiro Chagas, está moribundo, á hora em que traço estas linhas.

E' uma perda nacional a d'este escriptor. Extingue-se um dos talentos mais fulgurantes que nestes ultimos annos tem nobilitado a moderna litteratura portugueza.

O nome de Manoel Pinheiro Chagas é d'aquelles que ficam para todo sempre marcados em letras diamantinas no grande livro da historia da actividade humana, livro glorioso abendiçoado pelo céu, onde todas as nações cultas do mundo vão, dia a dia, inscrever em caracteres indeleveis, o nome dos grandes homens que ellas perdem, apontando-os ás gerações futuras, atravez o correr dos seculos, como os heroes do dever, os martyres do trabalho, para que todos se prostem reverentes ante a sua memoria.

— Acham-se doentes os srs. conselheiros Sequeira Pinto, procurador geral da corôa e Arantes Pedroso, o engenheiro Augusto Ricca, o actor Brazão, o commendador Estevão d'Oliveira, Santos Junior, emprezario do Real Colyseu.

Que todos se restabeleçam é o que lhes desejamos

— A camara municipal determinou que se começassem os trabalhos de desentulho para se descobrir a escada da casa onde morava Santo Antonio. Os programmas para a festa do centenario, elaborados pela grande commissão central de Lisboa, já foram approvados.

As festas duram desde o dia 13 a 30 de Junho; ha procissões, communhão geral e sermões nas egrejas de Santo Antonio, Sé e S. Vicente, missas solemnes, benção papal, congresso catholico, grandes cortejos, passeio fluvial no Tejo, serenatas á venesiana, arraial no Terreiro do Paço, illuminações brilhantissimas no Rocio, Terreiro do Paço e ruas da baixa, fogos d'artificio, ascensão de balões, grandes fócos de luzes electricas, corridas de touros, espectaculos de gala nos theatros de D. Amelia e nos Colyseus, batalha das flores na Avenida e Campo Grande, inauguração do asylo officina de Santo Antonio, concursos de philarmonicas, corridas de velocipedes, exposição da arte sacra ornamental, hymno-marcha de Santo Antonio, circulação de sellos annuncios, medalhas commemorativas, albuns, publicações illustradas, etc., etc.

Que mais querem os senhores provincianos? Quem ainda não veiu a Lisboa é aproveitar, porque os preços nos comboios vão ser resumidissimos.

— Foi publicado em appendice no *Diario do Governo* de segunda feira, um resumo do recenseamento geral da população do reino. Dá 1.245:720 fogos e 5.049:729 população de facto, sendo 2.430:239 varões e 2.619:390 femeas. A população de residencia (ou legal), isto é, contando com os *ausentes* é de 5.102:729 habitantes. Agora vejam este sudario:

Os analphabetos são em numero de 1.762:842 varões e 2.238:115 femeas; total 4.000:957!... Isto é, quatro quintas partes da população do reino é ignorante.

Que deploravel cousa! Agora acrescente-se que de um milhão dos portuguezes que frequentaram a escóla, só a decima parte tem juizo e ver-se-ha o quão desgraçada é a nossa patria!

— Agora para acabar: uma de João de Deus. O glorioso poeta tem estado doente. Um noticiarista, dando esta noticia, disse que o medico do grande poeta, *alarmado* por ver João de Deus com muita febre, lhe aconselhou a que *guardasse o leito*

Alguem, inquieto com esta noticia, mandou perguntar ao poeta se ella era exacta. João de Deus respondeu com os seguintes versos:

Na local a meu respeito
Não ha inexactidão,
Porque o doutor, com effeito
Come em doenças de peito
Se faz sempre auscultação
E em cama d'alto não é
Que se fica mais a geito
Mandou-me guardar o leito
E fazer cama no chão:
Fico-lhe assim mais ao pé!...
Fico-lhe assim mais á mão.

Estou convencido que a lição do grande mestre não aproveitará aos enfatuados estylistas do nosso tempo, aos deturpadores da lingua portugueza, aos que lhe maculam a sua pureza com gallicismos e anglicismos insupportaveis.

E note-se que não são só estes vicios que mascavam a lingua portugueza — a mais bella de todas as linguas, segundo Duarte de Rezende — mas vão até a introduzir se vocabulos e termos inteiramente estrangeiros, como por exemplo: — *à vol d'oiseau, abat-jour, atelier, bébé, boubecke, boudoir, bouquet, coquette, coterie, cocotte, corbeille, clou, chalet, compte-rendu, dessert, élite, étagère, enveloppe, ecuyère, fauteille, grève, gare, interview, meeting, manqué, matinée, nuances, negligé, à outrance, première* (em referencia a peças theatraes), *parti pris, pardessus, quéte, reprise, restaurant, rendez-vous, reproche, reporter, sportman, soirée, toilette, tour de force, toast, truc, vitrine, montra, voltigeuse, vis-à-vis*, etc., etc.

Seria longa a lista e portanto já basta. E não se fazer uma cruzada contra estes *infieis*, como outr'ora o christianismo fez contra os mouros!

Lisboa, 7 de Abril de 1895. *S. P.*

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 28 de Março, declarando a presidencia não ter havido sessão no dia 14, por não ter reunido numero legal de vereadores, e no dia 21 por ser dia de gala, resolveu a camara que a sessão ordinaria de cada semana se effectue sempre no dia immediato ao designado para esse fim, quando este seja sanctificado ou de gala.

Resolveu encarregar o empregado da repartição d'obras, Antonio Henriques Gomes, de vigiar pelos serviços de occupação de terreno do concelho com deposito de materiaes para obras particulares.

Feitas pela presidencia algumas considerações ácerca do novo codigo administrativo, resolveu a camara que se officie ás juntas de parochia, dizendo-se que na secretaria da camara se faculta o projecto de regulamento, que se havia elaborado para os serviços dos cemiterios parochiaes.

Lida uma memoria apresentada pela presidencia ácerca do rendimento dos impostos indirectos de 1891 a 1894, resolveu a camara que se acceitem no futuro trimestre propostas d'avenças sobre todos os impostos, e que sejam ellas auctorisadas depois de calculado o consumo do anno anterior.

Auctorisou a cedencia provisoria d'um dos torreões da quinta de Santa Cruz para o estabelecimento d'um posto de policia naquelle local.

Attestou ácerca de oito petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorisou avenças para o consumo de agua.

Auctorisou a reparação urgente da fonte das Lapas, no caminho de Villa Nova a Casconha, orçada em 8$000 réis.

Mandou descontar o vencimento d'um dia a cada um de quatro vigias dos impostos, que praticaram irregularidades no serviço a seu cargo; e resolveu-se que sempre que os vigias se encontrem a dormir nos respectivos postos, tenham o desconto d'um dia de vencimento, e em caso de reincidencia dentro d'um mez, pela 1.ª vez o desconto de dois dias, pela segunda o de tres.

Auctorisou diversos pagamentos d'obras executadas, incluindo o pagamento de réis 1:500$000, por saldo de contas com o concessionario das obras do abastecimento de aguas; e de 1:204$625 réis á companhia de credito predial, de prestações d'emprestimos vencidos em Outubro de 1894.

Resolveu convidar o facultativo do partido municipal d'Eiras a dar consultas medicas em Cellas todas as terças e sextas feiras de cada semana, da 1 ás 3 horas da tarde, destinando para esse fim uma sala na casa do asylo dos cegos

Resolveu pedir a vigilancia do corpo de policia para determinados pontos da cidade.

Mandou annunciar de novo a venda de differentes lotes de terreno na quinta de Santa Cruz.

Resolveu enviar ao juizo de direito para o devido procedimento, 7 participações de empregados municipaes por motivo de transgressão de posturas.

Resolveu adquirir 60 exemplares do album do centenario henriquino, a 150 réis cada exemplar.

Despachou requerimentos auctorisando a vedação d'um predio junto á Povoa de S. Martinho, com fixação do alinhamento; a occupação de terreno no largo de D. Carlos, com o estabelecimento d'um kiosque para venda de jornaes e tabacos; a collocação d'uma bandeira á porta d'um estabelecimento particular no mesmo largo; a collocação de inscripções e melhoramentos em jazigos no cemiterio da Conchada; a abertura de serventias para predios particulares na freguezia do Ameal, junto á estrada de Coimbra a Montemór-o-Velho; a ligação do esgoto d'aguas d'uma casa no largo de D. Carlos, com a canalisação geral; o deposito temporario de terras na rua occidental de Mont'arroio, provenientes do desabamento d'uma barreira; alterações na fachada d'uma casa na rua da Nogueira e d'outra na rua de Alexandre Herculano; e a substituição por 5 dias do fiscal do mercado, por seu filho Victor.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterrou se o seguinte cadaver:

Octavio, filho de João Augusto Machado e Anna Emilia Machado, de Coimbra, de 1 anno Falleceu de gastro enterite, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:764.

Transcripções — O *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu no seu ultimo numero os nossos artigos — *Desafio ao paiz* — *Passado e o presente* — e *Transformação da opinião publica*.

E a *Voz do Operario*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo — *Extincção d'um tribunal infame*.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

1 PELO ministerio das obras publicas commercio e industria, foram remettidas a esta associação commercial copias de requerimentos em que diversos individuos pedem patente d'introducção de novas industrias em Portugal, taes como:

Cultura e preparação de leveduras seleccionadas portuguezas e estrangeiras, destinadas a fermentação de mostos e vinhos

Fabricação de livros de mortalhas de papel para fumar.

Refinação d'assucar e producção d'assucar refinado em pastilhas regulares.

Fabrico mechanico de ferraduras para a ferragem de cavallos, muares, etc.

Fabrico mechanico de cravos para pregaduras de ferraduras de todos os numeros e feitios.

E para que os que se julgarem lesados possam a bem da sua justiça reclamar dentro dos prazos marcados nos respectivos requerimentos, acham-se elles patentes a todos os interessados, até ao fim do corrente mez, em casa do abaixo assignado, e na sala da Associação.

Coimbra, 6 de Abril de 1895.

O 2.º secretario,
Januario Damasceno Rollo.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 400 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

2 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

Massa fallida de João Gomes da Silva

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

3 NO DIA 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, os bens abaixo indicados pertencentes á massa fallida de João Gomes da Silva, negociante que foi nesta cidade, e os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias por que são postos em praça.

Comarca de Coimbra

Um olival no sitio do Valle Minhoto, limite de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; vae á praça no valor de 100$000 réis.

O dominio directo, imposto em uma propriedade que se compõe de casas abarracadas, andar, lojas, quintal e um forno, sitas ao cimo do becco da Anarda, freguezia da Sé Cathedral, com os n.os de policia 11 a 13 E' emphyteuta D. Maria de Jesus Costa e Almeida, que paga o fôro annual de 10$500 réis, sujeito ao laudemio da lei; vae á praça no valor de 112$375 réis.

O dominio directo de 435 réis e 5 capões, imposto em um predio de casas reunidas, sitas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 85 a 89 E' emphyteuta D. Guilhermina de Vasconcellos d'Abreu; vae á praça no valor de 32$590 réis.

O dominio directo de 2l.92c d'azeite e 3 capões, com o laudemio de quarentena, imposto em um olival, vinha, casa e terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Mainça, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. E' emphyteuta Antonio Alves ou Antonio dos Santos, do Rangel; vae á praça no valor de 8$935 réis.

Freguezia de Tentugal

Um pinhal no sitio dos Vaes, freguezia de Tentugal; vae á praça no valor de 9$000 réis.

O dominio directo de 130l.44c de milho, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio dos Brejos ou Cavada das Almas. E' emphyteuta Manoel Branco; vae á praça em 29$250 réis.

O dominio directo de 33l.45c de milho, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha. E' emphyteuta Anna Mineira; vae á praça no valor de 7$500 réis.

O dominio directo de 6l.69c de milho, imposto em uma terra que se compõe de vinha, no sitio dos Brejos. E' emphyteuta Manoel Honorio; vae á praça no valor de 1$500 réis.

O dominio directo de 13l.38c de milho e 80 réis em dinheiro, imposto em uma propriedade que se compõe de terra e pinheiros, no sitio do Outeiro da Velha. E' emphyteuta Joaquim Maria Moita; vae á praça no valor de 3$800 réis.

O dominio directo de 13l.38c de milho, imposto em uma leira de terra de semeadura no sitio da Cova das Almas. E' emphyteuta Antonio da Costa Ribeiro; vae á praça no valor de 3$000 réis.

O dominio directo de 53l.52c de milho, imposto em uma terra de semeadura no sitio da Cova das Almas. E' emphyteuta Cecilia Lapa; vae á praça em 12$000 réis.

1:890m2 (3 aguilhadas e meia) de terra, no sitio da Ponte da Pedra; vae á praça no valor de 39$000 réis.

810m2 (aguilhada e meia) de terra, no sitio do Marquinho, campo de Tentugal; vae á praça em 9$000 réis.

Todos estes bens vão á praça a requerimento do administrador da massa, com a declaração, porém, de que a contribuição de registo será paga no todo pelo arrematante.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos referidos bens ou ao seu producto, para que o deduzam, querendo, no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

4 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

AO PUBLICO

5 CONSTA-ME que algumas pessoas dizem em Arganil que sou casado e que abandonei a esposa.

Estando eu em circumstancias muito melindrosas, não posso consentir que tal calumnia prevaleça, e por isso venho protestar energicamente contra tal infamia.

Infelizmente perdi meu pae em tenra edade e tenho tão sómente mãe, tendo no emtanto meus tios que foram meus tutores como todos sabem, fazendo estes as vezes d'aquelle.

Fiquem pois sabendo que sou solteiro e pertenço a uma das primeiras familias de Entre Minho e Douro.

Este protesto é tão sómente para aquelles que não me conhecem senão de pouco tempo.

Caso a calumnia e a infamia continue, liquidarei esta questão nos tribunaes.

Coimbra, 8 de Março de 1895.

Pinto de Vasconcellos.

EDITOS DE 60 DIAS

2.º annuncio

6 NO TRIBUNAL do commercio da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão privativo, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial por lettra, em que é auctor José Alves d'Oliveira, casado, proprietario, residente na Redinha, e rèus Francisco Simões Nicolau, (hoje fallecido), e mulher Luiza Maria, José Pires Novo e mulher Rosa Maria, residentes em Almalaguez, e por appenso a esta acção se processam uns autos de habilitação requeridos pelo referido auctor, José Alves d'Oliveira, para julgar habilitados, José Simões Nicolau, solteiro, maior, actualmente ausente em parte incerta, Anna Maria, Maria do Rosario, residente em Almalaguez, Maria do Rossario e marido Manoel Maria, residentes no Casal Novo, como unicos herdeiros de seu pae e sogro, o referido reu Francisco Simões Nicolau.

No referido processo de habilitação, correm editos, citando o habilitando José Simões Nicolau, para na 2.ª audiencia d'este juizo, a contar passados 60 dias, depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, vir ver accusar a citação e alli ser-lhe assignado o prazo de tres audiencias, para contestar, querendo, a referida habilitação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos se o não forem tambem, e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, sito na praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão

O juiz presidente,
Neves e Castro.

Bananas da Ilha da Madeira

PRESUNTOS PARA FIAMBRES

7 VENDEM-SE na tabacaria Gonzaga, rua da Sophia, 24 a 30, Coimbra.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

COIMBRA

8 SORTIMENTO o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade, por preços modicos.

Esta casa além das especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chás verdes e pretos, cafés de S. Thomé e Angola, assucar, etc.

ENXOFRE CUPRICO

COM

Hydrato de Bioxydo de cobre

9 NA PREPARAÇÃO da Calda Bordaleza emprega-se a cal para decompôr o sulfato de cobre em *hydrato de bioxydo de cobre*, a fim de evitar que o sulfato queime as flores e folhas.

O nosso *Enxofre Cuprico* contém todo o sulfato de cobre no estado de *hydrato*, e tem a composição seguinte.

50 a 60 % de enxofre.

40 a 50 % d'um preparado alcalino contendo o hydrato de corresponde de 6 a 8 % de sulfato.

Pureza garantida na factura.

Grande adherencia.

Prospectos e amostras gratis.

A venda: — Lisboa, Fragoso & Vianna, rua da Prata, 81 — Porto, Astier de Villate, rua Formosa, 250.

N. B. — Este enxofre cuprico assim preparado, e que é offerecido aos viticultores este anno pela primeira vez, marca um grande progresso no tratamento das vides.

VENDA DE CASA

10 VENDE-SE a casa na rua do Norte, n.os 29 a 33.

Recebe propostas o tabellião Cruz.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865
Numero 4:964		COIMBRA — SABBADO 13 DE ABRIL DE 1895	48.º ANNO	

A REACÇÃO E O ABSOLUTISMO

E' claro e evidente que certos elementos tractam de tudo preparar para conduzir este paiz ao systema reaccionario e absoluto.

Se por em quanto se não retrograda para o tempo de D. Miguel, pelo menos temos de voltar para o systema auctoritario de D. Maria II, nas epochas de Novembro de 1836, Março de 1838, Novembro de 1839, Agosto de 1840, Fevereiro de 1844, Maio de 1846, e sobretudo de Outubro d'este anno.

Os mais atrevidos reaccionarios trabalham com uma actividade prodigiosa para o estabelecimento em Portugal do systema o mais nefasto.

E com pasmo vemos a quasi indifferença com que se presenceiam as tenebrosas intrigas e audaciosos manejos para a restauração do absolutismo e da reacção neste paiz.

Ainda mais: esses planos acham apoio e applauso em certa imprensa periodica.

Que satisfação teriam o padre José Agostinho de Macedo, padre Alvito Buela Pereira de Miranda, padre Francisco Recreio, Fr. Fortunato de S. Boaventura, Joaquim José Pedro Lopes, Antonio Vicente Dellanave, José Luiz Pinto de Queiroz, e outros muitos furibundos miguelistas, se hoje fossem vivos, e vissem proclamadas e defendidas as mais reaccionarias doutrinas!

E' bem sabido d'onde principalmente partem esses planos, e comtudo cruzam-se os braços perante taes manejos!

Já não existem José Liberato Freire de Carvalho, João Bernardo da Rocha, Leonel Tavares Cabral, José Victorino Barreto Feio, José Alexandre de Campos, Alexandre Herculano, Vicente Ferrer Netto Paiva, Paulo Midosi, Bernardino Martins, José Estevão Coelho de Magalhães, José Maria Latino Coelho, e outros muitos escriptores, que não transigiam por fórma alguma com o absolutismo e a reacção.

Pela nossa parte, apezar de estarmos muitissimo longe da intelligencia e auctoridade d'esses distinctos escriptores, não havemos de tolerar com o nosso silencio esses malevolos planos, que se procuram realisar, com escarneo das ideias liberaes e da independencia de todos os cidadãos, que sacrificaram a sua vida a favor da causa da liberdade.

Os manejos tenebrosos que se estão exercendo para supplantar todas as ideias e principios liberaes excedem a tudo que jámais se viu em Portugal desde 1834.

Chamámos a attenção de todos os cidadãos livres para esta situação medonha.

Lembrem-se da tremenda responsabilidade que sobre todos recae, se deixarem progredir os tramas que ousadamente se preparam para aniquilar todos os principios liberaes.

Não ha meio termo. Ou estar com o povo, ou contra elle. Ou defender a nação e pugnar pela sua liberdade e os seus direitos, ou favorecer exclusivamente certos planos tenebrosos.

Escolham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

A litteratura portugueza acaba de soffrer uma perda incalculavel.

Falleceu Pinheiro Chagas, o escriptor distinctissimo, que illustrou as lettras patrias de uma maneira excepcional.

Vão successivamente fallecendo os mais brilhantes ornamentos da nação portugueza.

Pinheiro Chagas deixou uma vastissima collecção de publicações nos differentes ramos de litteratura.

Era incansavel no seu trabalho, parecendo incrivel como podia produzir tantas publicações.

Aos seus escriptos admiraveis juntava o dom da oratoria em subido grau, imitando a Almeida Garrett.

Romancista, historiador, dramaturgo, poeta, jornalista e orador, possuia as mais apreciaveis aptidões.

Custa a crêr como lhe chegou o tempo para tanto.

Pinheiro Chagas deixa um nome glorioso neste paiz, e tarde será condignamente substituido.

E' profunda e geral a magoa pelo seu fallecimento.

Neste assumpto não se vê divergencia pessoal ou politica, mas simplesmente a uniformidade litteraria.

Toda a imprensa é conforme na apreciação do insigne escriptor.

Pela nossa parte associamo-nos ás manifestações de sentimento geral por tão grande perda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PINHEIRO CHAGAS
E O
DICCIONARIO POPULAR

Em 1875 tivemos a honra de ser convidado pelo illustre escriptor o sr. Manoel Pinheiro Chagas, para collaborar no seu apreciavel *Diccionario popular*.

A este respeito nos escreveu o sr. Pinheiro Chagas as seguintes cartas, em que tinha a bondade de ser extremamente benevolo com os nossos escriptos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Sem ter tido a honra de conhecer intimamente v., porque apenas lhe fui apresentado de relance ha nove annos, ouso comtudo pedir-lhe uma fineza, e espero que a muita consideração que tenho pelo talento e erudição de v., attenuará a ousadia da minha importunidade.

Eu estou dirigindo uma publicação de que v. terá naturalmente conhecimento e que se intitula — *Diccionario popular*.

E' no genero do *Larousse*, mas o que eu desejo sobretudo é dar-lhe um grande desenvolvimento em todos os vocabulos que digam respeito a Portugal.

A sua collaboração ser-me-ha utilissima, e eu desde já ouso pedir a v. um artigo desenvolvido a respeito dos differentes batalhões academicos que se tem formado em Portugal, e a respeito de alguns jornaes que com o titulo de *Academia*, ou de *Academico*, se tenham por acaso publicado em Coimbra, e da mesma fórma a respeito do theatro *Academico*, ou de algumas sociedades litterarias ou politicas que em Coimbra tenha havido com titulos em que entre a palavra *Academico* ou *Academia*.

Se v. quizer ter a extrema fineza de condescender com o meu pedido, ainda o importunarei mais, rogando-lhe que me enviasse para Lisboa, por toda a semana proxima, os artigos que peço, e nesse caso, sempre que a alphabetação trouxesse algum artigo que v. podesse escrever, já não digo com mais proficiencia, porque os escreveria todos proficientemente, mas com menos trabalho, ousarei importunal-o de novo.

Escuso de dizer a v. que o trabalho dos nossos collaboradores é remunerado. Temos estabelecida uma certa paga; mas para o trabalho de v. marcaremos a que v. determinar.

Até ámanhã, 2 de Agosto, á noite, estou ás ordens de v. aqui na Graciosa; mas do dia 3 por diante recebo as suas ordens em Lisboa, rua de S. Joaquim, 25, 1.º andar.

Desculpe-me v. e disponha de quem é

De v., etc.,

Graciosa, 1 de Agosto de 1875.

M. Pinheiro Chagas.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Os oito dias que passei em Lisboa, depois de chegar da Graciosa e antes de partir para as Caldas da Rainha, onde estou agora, foram por tal fórma atarefados que nem tive tempo de agradecer muito e muito a v. a promptidão com que accedeu ao meu pedido, e os excellentes artigos que me enviou.

De nenhum escriptor nosso me seria tão grata a collaboração como de v., porque a todas as suas aptidões, que são vastissimas, junta o ser extremamente consciencioso, o que é essencial num *Diccionario* que deve servir ao povo para o instruir, mas tambem aos eruditos para o consultarem em qualquer duvida.

Preveni o proprietario do *Diccionario* do esquecimento indesculpavel que houvera com relação ao *Conimbricense*. Deu logo ordem para se enviarem dois exemplares, um á redacção, outro a v., e rogo-lhe que desculpe estes esquecimentos, que são inevitaveis na administração de uma obra que principia e que principia com immenso trabalho, porque as assignaturas affluem de um modo notavel.

Peço a v. a fineza de mandar transcrever no *Conimbricense*, logo que appareça o fasciculo, alguns dos artigos de v. Tem isso a vantagem de dar uma ideia mais completa do *Diccionario* do que todas as noticias, por mais largas que fossem, que se podessem fazer.

Apesar de estar nas Caldas, continuo d'aqui a dirigir o *Diccionario*, e por isso rogo a v. que, qualquer artigo novo que v. escreva, m'o remetta para aqui, a fim de evitar delongas. E digo isto porque, além dos artigos que eu não hesitarei em pedir-lhe, acceito com reconhecimento todos os que v. espontaneamente me enviar.

Renovando os meus agradecimentos e as minhas desculpas, rogo a v. que disponha sempre de quem é, com a maior estima e consideração

De v., etc.,

Caldas da Rainha, 14 de Setembro de 1875.

M. Pinheiro Chagas.

P. S. — Recebi o additamento ao excellente artigo — *Batalhões academicos* — e já o remetti para Lisboa.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho o gosto de enviar a v. um vale de correio para pagamento dos artigos publicados por v. no *Diccionario Encyclopedico*.

O pagamento é mesquinho, mas uma empreza que começa não póde remunerar os seus collaboradores como elles merecem, principalmente a v., cujos artigos são a joia do *Diccionario*.

Sem indicar desde já a v. os artigos novos que tenho a pedir-lhe, rogo-lhe que vá escrevendo os artigos da letra *A*, que tiverem relação com a historia de Coimbra, sem esperar aquella ordem de S. Miguel da Ala, em que v. falla nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea.*

Disponha sempre de quem é

De v., etc.,

Lisboa, 25 de Outubro de 1875.

M. Pinheiro Chagas.

SOCORRO Á POBREZA

Appellámos para as pessoas caridosas, a fim de que nos ajudassem a proteger os numerosos infelizes, que nesta cidade estão soffrendo as dolorosas consequencias da sua absoluta falta de meios.

Com quanto as nossas doenças nos impedissem de tratar pessoalmente d'este objecto, com a diligencia que pedia o nosso vivo desejo, é certo que muitas pessoas caridosas corresponderam aos nossos pedidos.

Distribuimos agora 51 esmolas em dinheiro; e entregámos mais 40 senhas por incumbencia dos srs. Pereira & Cabral, para o jantar da *Sopa Economica*, que se ha de dar gratuitamente ámanhã.

Durante cada anno temos conseguido distribuir numerosissimas esmolas, que se não são sufficientes para as grandes necessidades publicas, comtudo têm alliviado grande numero de necessitados.

Poucas pessoas imaginam o que se soffre neste objecto.

Como se não póde acudir a todas as reclamações, é necessario ter muita paciencia para levar a todos por bem.

Attendemos no emtanto á numerosa pobreza que ha, e á fome que invade as casas dos degraçados; e por isso revestimo-nos de toda a paciencia, em attenção ao cumprimento dos nossos deveres.

Implorámos a caridade publica, esperando que nos auxiliem em nossa missão.

Fazemos ardentes votos para que todas as pessoas, ainda as medianamente abastadas, não cheguem ás condições da pobreza que por ahi ha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos mais para os nossos pobres as seguintes quantias:

De um anonymo D. M. C...	1$000
De outro anonymo D. E. B..	1$000
De outro anonymo D. G. P..	1$000
De outro anonymo P. R., de Lisboa............	1$000
De outro anonymo G.......	1$000
De outro anonymo J. M., do Rio de Janeiro.........	4$200
Total....	9$200

Distribuimos esta quantia pela seguinte fórma:

Maria da Conceição Jacob, velha e muito pobre, na rua de Subripas—500.

Luiza dos Santos Ferreira, doente e muito pobre, na rua dos Coutinhos—500.

Maria Antonia Mendes, cega d'um olho e muito pobre, moradora por esmola no Paço do Conde—500.

Anna de Jesus, doente e muito pobre, nos Palacios Confusos—500.

Joaquina da Conceição, cega e muito pobre, na rua de Cima, em Mont'arroyo—500.

Theresa Toura, velha, muito pobre e doente, na rua da Moeda—500.

Maria de Jesus, muito pobre e doente, no terreiro da Erva—500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre, com repetidos ataques epilepticos, no terreiro do Marmeleiro—500.

Maria Justina Ribeiro, cega e com um cancro no utero, na rua de Fernandes Thomaz—500.

Maria da Conceição, muito pobre e com 3 filhos todos menores, na rua da Moeda—500.

Augusto dos Santos, casado, com 3 filhos menores, muito pobre, e a mulher com ataques epilepticos, na rua Direita—500.

Bernardina da Conceição, de 70 annos de edade e muito pobre, em Fóra de Portas—500.

Maria Ferreira, mais conhecida por Maria de Aguim, entrevada e muito pobre, na rua Direita—500.

Christovão Horta, muito pobre, no becco da Amoreira—500.

Maria Rita, muito pobre e doente, no becco da Amoreira—500.

Joaquina Maria de Jesus, de 80 annos, muito pobre, na rua de Borges Carneiro—500.

Daciano Pereira, entrevado, muito pobre e com 5 filhos menores, de Cellas—500

Leopoldina Augusta Baptista, muito pobre e doente, de Cellas—700.

Total d'estes donativos....	9$200
Do numero passado.......	16$500
Total geral....	25$700

Muito agradecemos aos generosos bemfeitores mais estes auxilios á pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Feliciano de Castilho

No *Conimbricense* de terça feira, 2 do corrente, publicámos a noticia do espantoso assassinato de uma filha do José da Giralda, vendeiro d'esta cidade, crime praticado pelo sapateiro Manoel da Silva Villela.

No sabbado immediato publicámos dois sonetos relativos a este horroroso crime e attribuidos ao illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho, quando este andava a frequentar os seus estudos na Universidade.

Depois d'isso recebemos uma carta do nosso amigo e actual sr. visconde de Castilho, dizendo-nos que estava plenamente convencido de que os mencionados sonetos não eram de seu pae, em vista dos erros de metrificação que continham, salvo se a culpa provinha do copista.

Em vista d'isso ahi damos ao sr. visconde de Castilho a explicação d'este facto, para que o aprecie.

Na quarta feira da semana passada fomos procurado em nossa casa pelo sr. José Falcão Ribeiro, estudante do 2.º anno de Philosophia, natural da Louzã, e residente em Santa Clara.

Trazia-nos um livro manuscripto, com documentos muito curiosos, entre os quaes se continham os dois referidos sonetos, que o mesmo sr. José Falcão Ribeiro havia tido o cuidado de copiar e nos entregou.

O primeiro dos referidos sonetos tinha a seguinte declaração:

A' morte de uma menina de 11 annos, que sendo desflorada por um sapateiro, depois foi morta pelo mesmo.

A. Castilho, cego, no anno de 1820.

O segundo dos sonetos tinha a declaração seguinte:

Pelo mesmo auctor, encontrando-se o enterro da desflorada com a prisão do forçador e matador.

Além d'isto, na copia d'este soneto que nos entregou o sr. José Falcão Ribeiro, tinha este escripto o seguinte:

Copia d'um manuscripto que possuo. Só alterei em algumas palavras a orthographia completamente em desuso, e puz a pontuação que faltava quasi por completo.

Coimbra, 3—4—95.

José Falcão Ribeiro.

Não somos nem pretendemos ser competentes para verificar a exactidão metrica dos sonetos, nem queremos garantir a exactidão da copia, que não foi por nós feita.

O que porém affirmâmos é que as referencias em ambos os sonetos coincidem perfeitissimamente com os factos succedidos naquelle medonho crime.

O sr. Antonio Feliciano de Castilho, ou quem na verdade foi o auctor dos sonetos, estava bem ao facto de como os acontecimentos se haviam passado, que eram como nós os tinhamos narrado no *Conimbricense*, e com completa exactidão se referiu a elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Assumpto de alta importancia

Um nosso illustrado amigo enviounos o seguinte communicado, em que se trata de um objecto gravissimo, qual é o da saude publica.

Chamâmos para elle toda a attenção dos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho e meu prezado amigo.—Dirijo-me a v. a fim de chamar a sua esclarecida attenção para um assumpto, que sem duvida é da mais subida importancia.

Sabe v. que, antes de 1888, raro era o anno em que no bairro alto se não manifestavam casos mais ou menos numerosos de febre typhoide e que naquelle anno o mal attingiu as proporções de verdadeira epidemia, havendo desde Janeiro até Abril cerca de 150 casos registados pela auctoridade sanitaria.

Deve v. lembrar-se de que esta epidemia cessou repentinamente, logo que foi cortada a agua dos chafarizes dos largos da Feira e da Sé Velha por ordem do sr. conselheiro Costa Alemão, que interinamente exercia o cargo de governador civil.

Era a agua d'esses chafarizes o vehiculo do bacillus, que produz aquella enfermidade; facto este comprovado pela analyse microbiologica feita pelos srs. drs. Philomeno da Camara e Augusto Rocha.

A origem do mal estava nas infiltrações de materias, que corriam em um cano de esgoto sem soleira impermeavel (talqualmente ainda hoje em dia as faz a repartição technica da camara), construido em plano superior ao do aqueducto subterraneo, que conduz aquellas aguas desde os Arcos do Jardim até á Feira.

Julgando-se nessa occasião, com todo o fundamento, que as infiltrações, que perfeitamente se conheciam na abobada do subterraneo, eram a causa unica da pollução das aguas, mandou a camara, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa, collocar na parte subterranea do aqueducto, canos de ferro, que conduzissem a agua para aquelle chafariz, evitando-se assim pela maneira mais segura, os effeitos das infiltrações.

A mesma precaução foi tomada relativamente ao chafariz da Sé Velha.

Assim tem estado as coisas, até que no corrente anno dois casos de febre typhoide chamaram a attenção do sr. governador civil, que immediatamente mandou que se fechassem os chafarizes da Feira e da Sé Velha.

E' digno de todo o elogio o sr. conselheiro Neves e Sousa. São mais que suspeitas as aguas que vem do lado de Cellas.

A sua analyse, a que se está procedendo no gabinete de microbiologia, mostra já, segundo me informam, que nellas existe em grande abundancia pelo menos o *colis communis*, bicho capaz de, em determinadas circumstancias, produzir febres de forma typhoide mais ou menos caracterisadas.

Em 1888 evidenciou-se que o inquinamento provinha exclusivamente do cano de esgoto da rua dos Estudos; e para esse mal era remedio efficaz a canalisação a que acima alludo; mas será para admirar que hoje haja outros pontos de pollução, sabendo-se que o aqueducto e as suas ramificações correm desde as differentes nascentes até defronte da penitenciaria, nas proximidades de varias possilgas e chiqueiros?

Nem tão longe será necessario ir; basta contemplar as immundicies do bairro de Sant'Anna.

E' preciso, sr. redactor, acabar por uma vez com o uso de semelhante agua. A camara não tem direito de nos propinar toda a casta de bacterias pathogenicas, que produzam os monturos espalhadas ao longo da estrada de Cellas.

Confio em que o sr. Neves e Sousa, que tão energicamente tem dado á camara as suas ordens sobre este assumpto, lhe prescreverá tambem que substitua de uma maneira permanente as aguas envenenadas dos chafarizes da Feira, Sé Velha e alameda do Jardim, por outras derivadas da canalisação geral da cidade.

Bem sei que isto importa despeza avultada, visto que estas ultimas aguas são elevadas á machina.

Comtudo, se o que aliás é facillimo, se estabelecerem fontes d'onde corra

agua só na occasião em que se estiverem enchendo vasilhas, essa despeza não ha de attingir os 3 ou 4 contos de réis annuaes, em que importaria o custo da elevação da agua necessaria para mover o ascensor, segundo os calculos dos respectivos concessionarios.

Poderá a camara dizer que canalise a agua para sua casa quem não quizer ser envenenado.

Mas parece-me que, se a camara tem obrigação de fornecer á cidade agua em fontes publicas, essa agua deve ser de boa qualidade; se pelo contrario não tem semelhante obrigação, supprima, sem o substituir, os actuaes chafarizes, a fim de não enganar os incautos, que mal poderão crer que a municipalidade de uma terra civilisada conscientemente os esteja envenenando com toda a raça de microbios.

Mas a verdade é que a camara tem obrigação de manter fontes publicas.

Em Lisboa, onde a canalisação para todos os domicilios é obrigatoria, regimen que não existe em Coimbra, ninguem ainda se lembrou de supprimir os chafarizes.

Outro beneficio poderia resultar do que acabo de pedir.

O formosissimo lago de Santa Cruz é, principalmente no estio, um soffrivel laboratorio de miasmas, por ser diminuitissima a quantidade de agua que o alimenta.

A sua capacidade é de mais de 1:500 metros cubicos e são tão fracas, relativamente, as nascentes d'onde provem a agua, que levam em media um mez para o encher.

D'ahi resulta que aquella grande massa d'agua se apresenta sempre esverdeada, fazendo-se bem ideia de quanto será benefico o ar que nas suas proximidades se respira.

Se fosse adoptado o meu alvitre, poderia ser encaminhada para o lago de Santa Cruz a agua que agora corre nos arcos do Jardim.

A despeza seria pequenissima:—basta lembrar que estas aguas passam a 80 metros da fonte da Sereia e d'esta fonte até ao lago está feita a canalisação.

Acho tão justa a substituição das aguas dos chafarizes da alta, que não duvido que v. a advogue com toda a sua auctoridade e creio tambem que o sr. governador civil a tomará na devida consideração.

Agradecendo a publicação d'esta carta, sou

De v. etc.

* * *

Barbaridade com os animaes

E' altamente revoltante o que para ahi se está praticando com os animaes.

Parece que estamos num paiz de selvegens e onde não ha nem moral, nem policia.

Para exemplo das atrocidades que em Coimbra se exercem nos animaes vamos publicar um communicado que a este respeito recebemos.

Chamâmos para este communicado toda a attenção do sr. commissario de policia.

Estamos resolvidos a não ter contemplações algumas com os empregados que toleram as barbaridades que para vergonha de Coimbra se praticam nesta terra.

Eis as informações que recebemos, e que fazem revoltar todas as pessoas a quem não são indifferentes semelhantes crueldades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Por varias vezes tem v. verberado e com razão, o procedimento de carreiros e conductores de vehiculos, por causa do mau tratamento que elles dão aos animaes.

Se porém v. presenciasse o que na segunda feira, ás 11 e meia horas da manhã, se passou na praça 8 de Maio e rua do Mercado, com um pobre cavallo, que puxava uma carroça, certamente se horrorisava.

Era um cavallo côr de café, aleijado, mal alimentado, puxando a uma carroça grande, pesada e carregadissima.

O animal ou não podia com a carga, ou como dizia o conductor, tinha *tomado medo*, e não seguia como se queria pela rua do Mercado acima.

O castigo inflingido ao animal era medonho. Em toda a parte do corpo o atormentavam, já batendo-lhe fortemente com cacetes, já picando-o.

Isto demorou seguramente hora e meia.

Todas as pessoas censuraram o procedimento dos conductores da carroça, (e dizemnos que já não era a primeira vez que isso alli acontece com aquelle cavallo), e especialmente o desleixo da policia que presenciou taes barbaridades sem lhes pôr côbro.

Primeiro *estiveram a ver* tres policias, e depois toda a esquadra; porque mesmo em frente á sua porta teve logar a 5.ª ou 6.ª investida d'atrocidade no indefeso animalejo.

E' verdadeiramente horroroso o que em Coimbra se está passando com respeito ao tratamento dos animaes.

Andam por ahi cavallos, muares e jumentos a puxar a carros e carroças, que se fosse numa terra civilisada, os donos d'elles mal ganhariam para multas que lhes eram applicadas e os animaes seriam retirados do serviço.

Aqui porém o desleixo policial neste serviço é de tal ordem que mais parece que os proprios policias não têm a este respeito instrucções algumas.

Não saberá, porém, d'isto, s. ex.ª o commissario de policia? Providencias é que se tornam precisas.

E v., sr. redactor, não poupe aquelles que se desleixam no cumprimento dos seus deveres.

Coimbra, 8 de Abril de 1895.

Simplicio.

SOPA ECONOMICA

Recebemos dos srs. Pereira & Cabral a carta que abaixo publicâmos.

Estâmos muito prompto para prestar as maiores diligencias a favor de uma instituição tão util como é a da Sopa Economica, a qual vae começar no proximo domingo.

São muito importantes os serviços que póde prestar esta instituição, e por isso é de esperar que o publico a coadjuve.

Sentimos que a nossa tão dolorosa doença absolutamente nos impeça de satisfazer ao pedido dos srs. Pereira & Cabral, de ir assistir no domingo ao primeiro jantar da Sopa Economica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — E' com prazer que temos lido, tanto no seu jornal como em toda a imprensa a satisfação com que receberam a nossa lembrança de abrirmos nesta cidade uma **Cozinha Economica** para assim acudirmos á classe pobre.

E' no proximo domingo, 14 do corrente, ao meio dia, que inaugurâmos este estabelecimento, offerecendo um jantar a 100 pobres.

Sendo v. uma das pessoas que mais pobres conhece, tomamos a liberdade de lhe enviar 40 senhas, pedindo a fineza de as distribuir pelo maior numero de pobres que alli possam ir jantar.

Como v. muito bem sabe ha em Lisboa duas cozinhas economicas, e no dia 15 do corrente é inaugurada a 3.ª, as quaes são protegidas por pessoas de alta aristocracia, que têm por presidente a ex.ma duqueza de Palmella.

A que vamos abrir é iniciativa nossa e sem protecção alguma por em quanto, pelo que sendo v. um dos que sempre se acham promptos para coadjuvar tudo quanto seja para bem da pobreza, pedimos em nome d'ella o favor de abrir no seu jornal uma columna para descrever qualquer esmola que queiram fazer.

A fim que alguns maldizentes não julguem que pedimos para nós, essa importancia ou valor da offerta, que qualquer pessoa fizer, será revertida em senhas que serão distribuidas aos pobres.

Rogamos mais a fineza de nos honrar com a sua presença no acto da inauguração.

Coimbra, 8 de Abril de 1895.

De v. att.os ven.os e cr.os

A empreza,

Pereira & Cabral.

A VANGURDA

O prezado collega da *Vanguarda*, de Lisboa, depois de transcrever parte do nosso artigo — *Fóra com os reaccionarios* — accrescenta as seguintes palavras com que muito nos penhora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«A energia moral d'este honrado ancião obriga-nos a fazer mentalmente tristissimas reflexões ácerca da cobardia de muitos homens que, podendo prestar grandes serviços, assistem indifferentes ás desgraças da patria

Sentimos cada vez maior admiração pela geração de Martins de Carvalho, que tão heroicamente se bateu pela liberdade, e maior tristeza ao ver como as gerações de hoje, corrompidas por um abominavel egoismo, se submettem deante de todos os caprichos infames dos governantes.»

Caixa economica Fraternidade

Movimento d'esta caixa em 31 de Março

Activo

Acções....................	350$000
Joias......................	6$400
Juros......................	890
20 %......................	80
33 multas impostas, pagas 4...	400
Réis.....	357$770

Passivo

Emprestimos a socios..........	78$940
Deposito na caixa economica portugueza..................	245$800
Despezas diversas............	7$600
Em caixa..................	25$430
Réis.....	357$770

A direcção,

Presidente—Antonio Maria Canario.

Secretario—Abilio dos Santos e Sá.

Thesoureiro — Joaquim de Castro Silva Cardoso.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$420 e 1$450.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620—Dito tremez 620 —Milho branco 470—Dito amarello 450—Feijão vermelho 620—Dito branco 560—Dito rajado 520—Dito frade 540—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 640—Dito mendo 620—Favas 400—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$190 réis, o ouro nacional graudo a 24 ³/₄ e o miudo a 23 ³/₄.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 510—Dito amarello 500—Trigo branco 660—Dito tremez 650—Feijão branco 600—Dito rajado 570—Dito mocho 700—Dito fradinho 580—Dito amarello 580—Grão de bico 660—Cevada 400——Tremoços 360—Batatas 380—Ervilhas 600—Centeio 480.

NOTICIARIO

Semana Santa — Têm sido pomposas as festas da Semana Santa nesta cidade.

Na quinta feira foi extraordinaria a concorrencia de povo, tanto d'esta cidade como dos arrabaldes, a visitar as egrejas.

Era d'um effeito magnifico a ornamentação dos templos.

As egrejas, do Carmo que actualmente serve de parochia, e Santa Justa, mereceram a attenção dos visitantes.

Santa Justa brilhou pela simplicidade com que estava ornamentada; vendo-se a descoberto a magnifica talha dourada do altar mór, dando-lhe as luzes uma vista surprehendente.

Foi muito apreciada a parte musical dos officios de Trevas na Sé, que era regida pelo distincto maestro sr. Francisco Macedo.

Egualmente na capella da Misericordia ouvia-se nos officios de Trevas, a excellente orchestra, que é composta dos orphãos da Santa Casa.

Theatro da Trindade — A'manhã realisa-se no theatrinho particular da Trindade uma recita particular dada pelo *Grupo Dramatico Musical*, offerecida ás familias dos socios d'este grupo, levando á scena o drama operario em 4 actos, *Gaspar, o serralheiro*.

Esta sociedade fundada ha 5 annos tem proporcionado muitas noites alegres ás familias dos socios.

O seu ensaiador é o sr. Antonio Larcher, operario.

O scenario para esta recita é pintado pelo operario Miguel Costa.

Escóla dramatica Affonso Taveira — O grupo Gil Vicente vae começar com ensaios do drama sacro Santo Antonio, que tenciona pôr em scena no mez de Junho.

Roubo — Na noute de quinta para sexta feira foi arrombada a porta da casa onde tem uma taberna a sr.ª Emilia da Conceição Pomba, em Santa Clara.

Os gatunos fizeram um buraco por onde tiraram a tranca, e roubaram 8 maços de cigarros, 1 caixa de charutos, algumas onças de tabaco de 90, 60 e 40 réis, um chapéu novo, da cabeça, e outro da chuva, um sacco de estopa, 4 queijos e algum vinho.

Foi dada parte para a segunda esquadra.

Grande desastre — *Chang-Hae*, 11, tarde. — Um canhão Armstrong, que estava sendo experimentado em Va-Sund, rebentou e communicou fogo ao paiol da polvora, o qual foi pelos ares, matando e ferindo uns cincoenta officiaes e soldados.

Manifestação — *Pesth*, 11. — Um magote de rapazes fez hoje ruidosa manifestação a favor de Szelles, auctor do attentado contra o monumento do coronel Hentzi.

ANNUNCIOS

COZINHA ECONOMICA

1 ABRE ámanhã, domingo de Paschoa, ao meio dia, na praça do Commercio, n.os 56 a 58, junto ás escadas de S. Thiago.

Encontrarão alli almoço, jantar e ceia, por preços baratissimos.

Haverá diariamente tres ordens de jantares:

N.º 1, por 120 réis; n.º 2, por 80 réis; e n.º 3, por 60 reis.

A comida é variada todos os dias.

Hora das refeições:—Almoço ás 8 horas da manhã; jantar ao meio dia; ceia a qualquer hora da noite.

No dia da abertura da

COZINHA ECONOMICA

o jantar n.º 1 constará de sopa de macarrão com repolho; prato do dia: Feijão com orelha de porco (ou carneiro com batatas); prato do meio: carne assada com hervas; pão e dois decilitros de vinho.

Jantar n.º 2: Sopa; prato do dia: Feijão branco com orelha de porco (ou carneiro guizado); pão e dois decilitros de vinho

Jantar n.º 3: Sopa; prato do dia: arroz com carne ou peixe; pão e vinho

Todas as pessoas que quizerem comer têm—*antes de se sentarem á mesa—de comprar na bilheteira da cozinha a senha correspondente ao almoço, jantar ou ceia que pretendam.*

Visitae, pois, a **Cozinha economica.**

A empreza,

Pereira & Cabral.

PREVENÇÃO

2 DESDE a presente data deixou de ter gerencia no theatro circo Principe Real o sr. Francisco dos Santos Lucas, e por isso toda a administração e contractos ficam a cargo do arrendatario, José Guilherme dos Santos.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

3 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

Venda de grande propriedade em Coimbra

4 VENDE-SE a quinta da Nazareth, situada num dos arrabaldes mais bonitos de Coimbra, a um kilometro da cidade, compondo-se de duas casas de habitação, capella, parque com plantas de muito merecimento, caramanchões, agua no centro, tres portões de entrada, olhando o principal sobre a estrada da Beira (na parte que é illuminada a gaz), e dando accesso a trens por um ramal que atravessando a parte rustica, continua com as ruas do parque.

Comprehende tambem pomar, olival, terra de lavoura, casas para criados e para arrumações de ferramenta, abegoaria, cocheira, curraes, capoeira de ferro, etc.

Tem agua com abundancia, pois conta 5 tanques e 3 nascentes, estando 4 nos pontos mais elevados.

Tem 3 mirantes, um sobre a estrada da Beira, outro sobre a povoação da Arregaça, e o terceiro, que tem o comprimento das casas, sobre o caminho que conduz á Fonte do Castanheiro.

Não se exige todo o preço da venda, podendo ficar parte na mão do comprador, conforme se combinar.

Quem pretender, é dirigir-se a seu dono na quinta da Nazareth, Arregaça—Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

5 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

Agradecimento

6 JOAQUIM DOS SANTOS, morador na rua das Rãs, n.º 3, vem por este meio agradecer e tornar bem publico o seu reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Carlos de Oliveira, pelo zelo e carinho com que o tratou na sua doença, de que hoje se acha em convalescença; e bem assim a todas as pessoas em geral que se interessaram pelo seu restabelecimento, pois a todos protesta a sua infinda gratidão.

Coimbra, 8 de Abril de 1895.

Joaquim dos Santos.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

CALDA BORDALEZA

Preparada em pó, soluvel na agua instantaneamente

8 ECONOMIA de tempo, extrema facilidade na sua preparação, adherencia perfeita, inocuidado completo do liquido sobre as folhas que nunca são queimadas.

Recommendada por *Millardet* e pelo illustre professor José Verissimo d'Almeida que, no seu relatorio apresentado ao *Congresso Viticola* de Lisboa diz:—«A Calda Bordaleza *à poudre unique* (em pó) tem produzido superiores resultados.

Á venda nas drogarias e no escriptorio oS agente—Porto, Damião Ferreira Real, rua do da Bandeira, 75, 1.º—Em Lisboa, De-ã3nnaire & C.ª, rua Luiz de Camões, 34, bº-··d

Marçano para mercearia

9 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento um rapaz com alguma pratica de mercearia.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

10 NESTE antigo estabelecimonto concertam-se e cobrem se de nova guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

VENDA DE CASA

11 VENDE-SE a casa na rua do Norte, n.os 29 a 33.

Recebe propostas o tabellião Cruz.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Pós de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

13 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

FARRAMENTAS | TORNOS | MAQUINAS

para INDUSTRIAES e AMADORES | para TORNEAR de todos SYSTEMAS | para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.

FERRAMENTAS para todas as artes e officios

Para Serralheiros, Marceneiros, Carpinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.

Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para tôrno, p.ª embutidos, p.ª recortar, p.ª esculptura

A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS

Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.

O Catalogo illustrado (com 1100 grav. e de 300 pag.) franco 100 reis em sellos.

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral: Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:965

COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1895

48.º ANNO

A SOPA ECONOMICA

No domingo, ao meio dia, houve o jantar gratuito dado na casa da Sopa Economica, ao fundo da praça do Commercio, pelos srs. Pereira & Cabral.

Foi em todo o sentido uma verdadeira festa popular.

O ex.mo sr, bispo conde dirigiu aos emprezarios a seguinte attenciosa carta:

«Ill.mos srs. — Não podémos annuir ao pedido que nos fazem, por causa da festa da Sé Cathedral.

Louvâmos, porém, muito o seu estabelecimento da — Cozinha Economica — e, contando que ella será de utilidade para os operarios, visital-a-hemos mais tarde, e muito estimaremos poder auxilial-a.

Deus guarde a v. s.as

Coimbra, 13 de Abril de 1895.

Ill.mos srs. Pereira & Cabral.

Manoel, bispo conde.»

Compareceram neste acto o sr. governador civil, commissario de policia, secretario geral, secretario da camara, officiaes do exercito e outras muitas pessoas.

Os emprezarios offereceram ás auctoridades um copo d'agua.

Pela sua parte o sr. governador civil brindou pela prosperidade d'aquella empreza, que foi por elle muito louvada, offerecendo ao mesmo tempo para os pobres no dia immediato, 50 jantares de primeira qualidade.

O serviço foi feito pelos bombeiros voluntarios.

A casa da Sopa Economica achava-se brilhantemente ornamentada.

Além dos pratos que já estavam destinados, foram dados outros constando de forçura com arroz.

Os emprezarios admittiram mais pobres, para jantares gratuitos, além d'aquelles que estavam destinados.

Houve muito grande concorrencia a jantares e ceias, esgotando-se completamente a comida que havia para ser paga.

Nos jantares de hontem foi o serviço feito pelos bombeiros de salvação publica.

Depois de serem dados os jantares aos pobres, foram vendidos grande numero de outros para fóra.

Os pobres agradeceram, summamente penhorados, o acto de caridade que lhes era destinado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS SOPA ECONOMICA

Já depois de escrevermos o artigo antecedente fomos encarregado pelos emprezarios da Sopa Economica de fazermos a distribuição das 50 senhas, destinadas pelo sr. governador civil a outros tantos jantares gratuitos, que deviam ser dados no dia de hontem.

Egualmente fomos encarregado pelo sr. Domingos Cardoso, de distribuirmos 10 senhas com a mesma applicação do dia antecedente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Depois de termos distribuido 40 senhas por parte da empreza da Sopa Economica, recebemos no domingo do nosso caridoso amigo e patricio o sr. Domingos Cardoso, a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Participo a v. que em casa dos srs. Pereira & Cabral estão 20 jantares á disposição de v., para distribuir pelos pobres que v. entender.

*

Isto ainda não é a resposta á carta, que v. teve a amabilidade de me dirigir, o que qualquer dia farei.

De v. attento venerador,

Coimbra, 13 de Abril de 1895.

Domingos Cardoso.»

Agradecemos devidamente o favor das 20 senhas que recebemos e das 10 subsequentes.

Os pobres, que são muitos, agradecerão comnosco estes obsequios.

Em tanta miseria como a que por ahi vae, prestam serviços relevantes as pessoas caridosas que vem em seu auxilio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONCELHO DE POIARES

Commissão municipal republicana do concelho de Poiares, organisada no dia 13 de Abril de 1895

EFFECTIVOS

Presidente—Dr. Jeronymo Maria Pereira da Silva, medico e capitalista.

José Maria Henriques de Carvalho, 40 maior contribuinte e industrial.

José Ferreira de Carvalho Lima, proprietario e capitalista.

Francisco Pedroso de Lima, proprietario e commerciante.

Augusto Gramacho Rebello d'Oliveira, pharmaceutico.

SUBSTITUTOS

Vice-presidente—Antonio Henriques Simões, proprietario e commerciante.

Pedro Montenegro, proprietario.

Alvaro Montenegro Ferrão Castello Branco, 40 maior contribuinte.

Joaquim Antonio dos Santos, commerciante.

Abilio Mendes d'Oliveira, proprietario e commerciante.

COMMISSÃO EXECUTIVA

Dr. Jeronymo Maria Pereira da Silva.
José Ferreira de Carvalho Lima.

POIARES

Parte telegraphica de 13 de Abril

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —A commissão municipal republicana, que acaba de organisar-se neste concelho, congratula v. pela adhesão á sua causa.

A commissão.

RECOMPENSA INSUFFICIENTE

No dia 28 de Janeiro ultimo, o trabalhador Adelino de Jesus, da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, praticou um acto de merito relevante.

Salvou com risco imminente de vida, de ser afogada uma creança de 3 annos, no rio Mondego, em frente da azinhaga dos Lazaros.

Chamámos a attenção do sr. governador civil para este facto, que era digno de recompensa.

O sr. governador civil, attendendo ao nosso pedido, reclamou do governo que fosse concedida ao dito Adelino de Jesus, a medalha de prata, para distincção e premio, concedida ao merito, philantropia e generosidade.

Com effeito a medalha foi concedida por decreto de 14 de Março passado.

Esta medalha, só por si, é uma recompensa muito limitada e deficiente.

Aquelle benemerito cidadão é muitissimo pobre, foi corneteiro do regimento de infanteria 23, e carece de todo o alimento e da mais simples roupa.

Dar-lhe, portanto, uma medalha, que em regra não passa de uma futilidade, sem o soccorrerem com os meios mais indispensaveis, de pouco ou nada vale.

Que juizo ha de fazer aquelle trabalhador, quando olhar para a medalha, e vir que apesar d'ella não tem com que se alimente?

Chamâmos a attenção da auctoridade superior para este facto, que é merecedor de toda a consideração.

O alimento e o vestuario valem muito mais do que as medalhas, que não passam de uma inutilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho —O visconde d'Azevedo reside no Porto. Basta a simples indicação — Porto.

Se os meus diminutos conhecimentos bibliographicos poderem coadjuvar o trabalho de v., promptissimamente lh'os offereço.

Grande parte dos livros annunciados no catalogo da *Gazeta Litteraria* são meus, duplicados da minha modesta livraria.

Qualquer indagação poderei talvez esclarecer-lh'a.

De v., etc.,

Porto, 6 de Fevereiro de 1868.

Camillo Castello Branco.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho —Procurei examinar o livro indicado por v. e já o não encontrei. Comprou-o o bibliomano visconde d'Azevedo, cavalheiro prestantissimo, que de certo dará as illucidações que v. lhe pedir.

Tive algum tempo o exemplar em minha casa; e, confrontando-o com as indicações do *Repertorio*, vi que não era alguma das edições conhecidas de Innocencio F. da Silva.

O exemplar que hoje possue o visconde d'Azevedo tinha sido do barão de Prime, de Vizeu.

De v., etc.,

Porto, 4 de Novembro de 1868.

Camillo Castello Branco.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho —Sei que v. de boamente se presta a informar quem o consulta sobre coisas que tão grande parte são das suas utilissimas averiguações.

Diga-me, pois, v., em horas mais feriadas, o que poder, ainda que breve seja, de uma *Sociedade* academica de mãos feitas, que ahi *floresceu* no principio d'este seculo, e se chamou da *Manta*, ou da *Carqueija* ou não sei quê.

Alguns membros d'ella foram justiçados, segundo li não me lembro onde, e tenho vaga ideia de serem justiçados em 1804.

Se v. já escreveu a tal respeito, como é de presumir, basta que me indique o livro ou periodico em que o fez: eu, depois, facilmente obterei as noticias que v. houver escripto.

Desculpe a impertinencia d'este que desde muito o admira e respeita como

De v., etc.,

S. Miguel de Seide, por Famalicão, 14 de Julho 1873.

Camillo Castello Branco.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Muito lhe agradeço a promptidão e minudencia das noticias que v. me envia.

O meu anachronismo de um seculo obriga-me a alterar consideravelmente o plano de um romance que estou delineando.

Não obstante, o motim de 1801 convem-me ao intento.

Consta-me que no *Conimbricense* ha excellentes artigos da lavra de v., ácerca de coisas antigas de Coimbra e de fóra.

Ser-me-ha possivel obter por preço razoavel a collecção completa d'aquelle periodico?

Se este desejo poder ser realisado, queira v. avisar-me, para eu mandar ahi entregar-lhe a importancia; e, podendo já vir encadernados os volumes, melhor é.

Sei, que antes de 1854, o periodico se chamou o *Observador;* mas, se neste ultimo, não foram insertos artigos relativos a historia, contento-me com os tomos publicados de 1854 até hoje.

De v., etc.,

Famalicão, 18 de Julho de 1873.

Camillo Castello Branco.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Mandei ao correio d'aqui saber se o manuscripto ficaria impedido por diminuto em estampilha.

Não estava lá; por conseguinte deve estar ahi. Resta-me saber em que mão foi dar.

Se se perdeu, lamento, porque fiquei sem copia.

Serei mais cauto nas remessas que fizer de outros papeis.

O que enviei era folha e meia de papel almaço.

De v., etc.,

Porto, 16 de Novembro de 1873.

Camillo Castello Branco.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Envio hoje o manuscripto que diz respeito aos porcos e aos Navarros.

Confrontando o que diz o Soriano com o Itinerario de D. Miguel da Annunciação, vi que o manuscripto não tem novidade, salvo ter o bispo encontrado em 1777 D. Martinho de Mascarenhas, filho do duque de Aveiro, em Mafra.

Por isso, como inutil, o não remetto a v.

Nas explorações que estou fazendo nos meus papeis velhos, heide apartar tudo que diga respeito a Coimbra, e poder merecer a hônra da publicidade.

De v., etc.,

Porto, 18 de Novembro de 1873.

Camillo Castello Branco,

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Vae incluso um papel que tem algum interesse. Mando outro cintado, em que está um aviso do marquez de Pombal.

Vê-se que em 1795 estava apagado o grande facho que o marquez accendêra nas cavernas da inquisição.

Quem diria que 25 annos depois dos queixumes do infeliz padre Martins Figueira, o tribunal de S. Domingos seria arrazado! Muito depressa corre a humanidade!

Ha quem receie que o retrocesso corresponda ao avanço.

Se a hypothese é aceitavel, não faça v. pesados commentarios ás angustias do padre, porque ahi na Sophia ainda me cheira a torresmos humanos.

De v., etc.,

Camillo Castello Branco.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Envio-lhe, além do cartapacio em que se discutem primazias entre os Penedos da Saudade e Meditação, dois tomos autographos de Fr. Antonio do Sacramento, mencionados pelo Innocencio a pag 264, do 1.º tomo.

Parece-me que ha ahi coisas dignas de publicação, principalmente a descripção do terramoto de 1755, e umas crendices que elle conta, sendo guardião do convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra.

Este frade era parente do Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, mas a varonia está extincta.

O Innocencio não sabe quando elle morreu — nem eu; mas vê-se que ainda vivia em 1786.

Ha por ahi tambem umas noticias curiosas sobre frades de sua ordem, que elle manda incorporar na 7.ª parte da Chronica Seraphica.

V. disporá dos livros e do seu amigo e admirador

Porto, 15 de Maio de 1875.

Camillo Castello Branco.

OS NOSSOS ARTIGOS

Continuam a produzir o maximo effeito os nossos artigos do *Conimbricense.*

Tem sido reproduzidos por grande numero de collegas.

O *Angrense,* de Angra do Heroismo, um dos mais antigos periodicos que se publicam no paiz, fez a transcripção de parte de dois dos nossos artigos, juntando-lhes considerações verdadeiramente liberaes.

Publica-se o *Angrense* numa terra que se immortalisou na lucta contra o absolutismo, e por isso nenhum periodico poderá manifestar mais vivamente a sua indignação pela maneira reaccionaria como vão os negocios publicos.

Foi na ilha Terceira que se deu a memoravel acção da Villa da Praia.

Pela sua dedicação a favor da causa da liberdade mereceu a cidade de Angra que se lhe juntasse o titulo de *Heroismo.*

E é numa cidade em taes condições que se vê hoje a degradação a que tem descido este paiz!

Eis o que diz o *Angrense.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DECANO DOS JORNALISTAS

O honrado e velho liberal sr. Joaquim Martins de Carvalho, em um notavel artigo que ha dias escreveu no *Conimbricense,* arrependido por certo dos sacrificios que elle e outros vultos importantes fizeram em prol da causa da liberdade, fez no referido artigo as seguintes importantissimas affirmações:

«Se os governos procurassem tornar-se populares pela sua boa administração, podiam até certo ponto adiar os progressos do partido republicano em Portugal; mas, loucos de todo, a administração publica tem sido uma serie de desbarates do dinheiro dos contribuintes; os syndicatos escandalosissimos tem servido para enriquecer os grandes potentados; a lei fundamental tem sido audaciosamente rasgada nas suas principaes disposições; as liberdades, pelas quaes o exercito libertador tanto pugnou, tem sido affrontosamente escarnecidas; *e a esperança do paiz, para o remedio dos seus males, na actual fórma de governo, está de todo perdida.*

«E isto succede num paiz onde, como se acaba de ver, nas differentes revoluções politicas, se não fallava em republica.

«Que extraordinaria transformação se tem operado nos ultimos annos!

«A revolução republicana não está em Portugal realisada de facto, mas está effectuada nos espiritos, e contra essa revolução não ha coacção possivel.

«O governo que ahi se acha gerindo os negocios publicos, praticando os mais audaciosos actos contra a lei fundamental, e que parece ser composto dos mais furibundos ministros de D. Miguel, de nefasta memoria, concorre mais do que ninguem para se desenvolver, de um modo assombroso, o partido republicano em Portugal.

«A reforma administrativa por elle agora publicada é um composto de attentados contra todas as liberdades civicas.

«Os ministros de D. Miguel trabalhavam activamente, com as suas perseguições e intolerancia, para a victoria do partido liberal.

«E os actuaes ministros trabalham com o seu condemnavel procedimento para a victoria do partido republicano.

«O tempo lhes mostrará o resultado dos seus actos.

«*Entre a monarchia, quasi absoluta, que ahi existe, e a republica, o nosso caminho está naturalmente traçado.*»

Quando os velhos assim pensam, o que farão os novos?

Mas os cegos continuam a não quererem vêr.

*

A proposito do enorme effeito que produziu este artigo, escreve ainda o intemerato e respeitavel jornalista o seguinte:

«Um nosso prezado amigo d'esta cidade, ancião de 83 annos de edade, e cidadão muito respeitavel, dizia no sabbado ao terminar a leitura do nosso artigo:

«—Associei-me na minha mocidade com os liberaes que pugnavam pela Carta Constitucional, na crença de que as suas disposições seriam fielmente cumpridas.

«Agora; porém, em presença dos attentados que o governo está praticando contra as garantias liberaes, acho-me necessariamente de accordo com a doutrina do *Conimbricense,* e ao lado do seu redactor Martins de Carvalho.

«Estou velho, mas não hei de ver impassivel escarnecer dos homens que luctaram pela causa da liberdade.

«Ao terminar a vida vejo-me nas fileiras republicanas, para onde me arremessaram esses absolutistas que estão no poder. A responsabilidade é d'elles.

«Isto é authentico.»

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Março de 1895

Receita

Joias		1$200
Quotas		126$180
Multas		2$900
Juros		1$875
Legado do socio bemfeitor Cesar Augusto do Rego		100$000
		232$155
Fundos existentes em 28 de Fevereiro:		
Em escripturas	8:900$985	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	9:933$985
		10:166$140

Despeza

Soccorros pecuniarios		58$140
Subsidios a invalidos		14$450
Pensões a viuvas		36$750
Consumo de gaz e aluguer de contador		270
		109$610
Saldo a favor do thesoureiro em 28 de Fevereiro		8$973
		118$583
Fundo existente em 31 de Março:		
Em escripturas	8:900$985	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo:		
Do legado do socio Cesar Augusto do Rego	100$000	
De redditos	13$572	10:047$557
		10:166$140

O secretario da direcção — *Joaquim Teixeira de Sá.*

Correspondencia de Lisboa

Os dias de quinta feira Santa e sexta feira de Paixão estiveram lindissimos. Muita gente foi passal-os a Queluz, Cintra, Lumiar e outros arredores de Lisboa, ou gosar nas hortas do bom oxygenio dos campos e do bom summo das parreiras. Outras pessoas, as mais devotas, empregaram-se em visitar as egrejas e assistir ás solemnidades religiosas.

Alguns dos templos estavam ricamente ornamentados, devendo especialisar-se S. Domingos, Mercês, S. Mamede e S. Paulo. A nossa augusta rainha, sr.ª D. Amelia, andou visitando as egrejas e distribuiu avultadas esmolas.

E' uma figura altamente sympathica esta nossa soberana. O povo adora-a e vê nella o seu anjo bemfazejo.

Hontem esteve o dia quente, mas carrancudo, caindo por vezes uns chuviscos, que, ainda assim, não se tornaram muito incommodos, mas á noite cairam aguaceiros. Hoje o dia continua nublado e promettendo a chuva não nos deixar.

—Começam hoje as touradas no Campo Pequeno. Os amadores d'este genero de divertimentos já estavam com saudades d'uma corrida de touros. Começa o tempo dos toureiros pôrem as costellas no seguro.

—Acha-se entre nós madame Adam (Julietta Lamber). Tem esta illustre dama sido muito comprimentada pelos nossos collegas, jornalistas e escriptores da capital, que na proxima sexta feira lhe offerecem um jantar no hotel Bragança.

A' disposição da illustre escriptora franceza poz o sr. conde de Valenças o seu trem e offereceu-lhe hontem um sumptuoso baile no seu palacio. Julietta Adam esteve hontem tambem num camarote no theatro de D. Maria. A's 2 horas da tarde visitou a Sociedade de Geographia, onde lhe foi offerecida uma taça de champagne, fructas e doces.

A sr.ª condessa de Penalva d'Alva convidou-a para um almoço na segunda feira no seu palacio em Cintra. Hoje almoçou em casa do sr. conde de Burnay e á tarde vae á tourada. A' noite irá no theatro de D. Amelia. Tambem lhe será offerecido um passeio no Tejo.

Madame Adam acha-se hospedada na *Avenida Palace* e tem elogiado muito a belleza da nossa capital e diz que se acha encantada com a recepção que se lhe tem feito.

E' mulher ainda bastante formosa, apesar da edade. O *Seculo* publicou hontem o seu retrato.

—Tambem se acha em Lisboa, e está hospedado no hotel Bragança, o dr. José Carlos Rodrigues, um dos proprietarios e redactor em chefe do *Jornal do Commercio,* do Rio de Janeiro. E' homem alto, sympathico e de boa figura. Vi-o hontem na loja do alfarrabista Rodrigues, comprando alguns livros.

—Na casa de pasto Silva houve hontem um lauto almoço, offerecido por alguns officiaes de cavallaria á officialidade expedicionaria a Lourenço Marques. Assistiu o sr. ministro da guerra e trocaram-se affectuosos brindes.

Os sargentos de lanceiros 2 tambem deram aos seus collegas expedicionarios de lanceiros n.º 1, um animado jantar na sala grande do seu quartel, que estava vistosamente ornada com bandeiras, tropheus e festões de verdura.

—Acha-se muito doente de cama o nosso collega Reis Damaso, muito distincto correspondente do *El Liberal,* de Madrid. A's biographias escriptas por este jornalista, devem muitos dos nossos actuaes escriptores serem conhecidos na Hespanha.

—Tambem se acha gravemente doente a distincta poetisa D. Angelina Vidal.

—Foi nomeado official da secretaria do Instituto industrial e commercial de Lisboa o sr. Alvaro Pinheiro Chagas, um dos filhos mais novos do fallecido escriptor.

—O enterro de Pinheiro Chagas foi uma apotheose. No cortejo funebre se encorporaram desde os modestos empregados da companhia do gaz até aos ministros da corôa. Jornalistas, actores, escriptores dramaticos, altos funccionarios do estado, deputados, pares do reino, altos dignatarios da côrte, diversas associações, todos alli compareceram a prestar as ultimas homenagens, a dizer o ultimo adeus áquelle que os havia deslumbrado com a sua palavra quente, imaginosa, fascinante, com os seus brilhantissimos artigos nos jornaes politicos, nas folhas litterarias, com os primores do seu talento no tablado dos theatros, com os seus electrisantes discursos no parlamento, nos clubs, nos banquetes e nos congressos.

Pinheiro Chagas era tão amado do povo, a quem o seu talento peregrino tanto fascinava, que ao seu enterro chegou a vir uma commissão de populares, nomeada pelos habitantes de Linda a Pastora (logar onde elle esteve a convalescer da sua doença ha dois annos). Alguns d'esses populares, bons aldeões, choravam e descobriam-se respeitosos ante o feretro do grande escriptor.

Quando o longo prestito chegou ao cemiterio, o crepusculo da tarde dourava já com os seus purpurinos clarões as cumiadas do alto dos Prazeres. O espectaculo era imponente.

O povo envadia todos os pontos mais elevados para assistir ao passar do cortejo.

As tropas faziam alas desde a rua de Santa Isabel, Saraiva de Carvalho até á porta do cemiterio.

A' beira da sepultura discursaram, fazendo o elogio ao illustre extincto, o sr. Carlos Lobo d'Avila (que num improviso primoroso impressionou profundamente os circumstantes), o sr. Silva Amado, pela Academia real das Sciencias, o sr. Cunha Bellem, o sr. Jayme Victor em nome da redacção do *Correio da Manhã,* o sr. Custodio de Borja, como representante politico da provincia de Angola, o sr. visconde de S. Boa-Ventura, em nome da colonia portugueza no Brazil, e o sr. Jayme Ribeiro, em nome da Academia de Lisboa, e por fim o sr. conselheiro João Arroyo, que tambem arrebatou o auditorio com o seu primorosissimo discurso.

Quando a ceremonia findou eram perto de oito horas e meia.

As brumas da noite envadiam já o cemiterio, produzindo um quadro funebre, phantastico e doloroso como poucos temos visto.

Finda essa glorificação era o corpo de Pinheiro Chagas, coberto de flores — talvez não tantas como aquellas que elle em vida havia espalhado á flux! — ficou em paz na sua ultima morada.

D'elle em breve só restará o pó... o *nada;* mas o seu nome — o nome glorioso de *Manoel Pinheiro Chagas* — esse é que deixará marcado em Portugal um rastro de brilhantissima luz, que o decorrer dos seculos jámais poderá apagar!...

As gerações futuras apontarão Pinheiro Chagas como o homem de mais prodigiosa memoria, de mais assombroso talento, que illustrou em Portugal durante a segunda metade d'este seculo.

Devo a Pinheiro Chagas umas palavras amaveis e elogiosas, referentes ao meu diccionario do jornalismo portuguez, e que nunca esquecerei.

Quando em 1892 o governo enviou á Academia Real das Sciencias o meu manuscripto, a fim d'essa illustre corporação dar o seu parecer sobre o merito do meu trabalho, dirigi uma carta a Pinheiro Chagas pedindo-lhe o seu valioso patrocinio.

A resposta de Pinheiro Chagas foi a seguinte:

«... Sr. — Conheço ha muito tempo as suas perserverantes investigações e a sua incontestavel competencia, e não precisava v. de me escrever para me recommendar obra tão valiosa e que está em tão boas mãos.

Na ultima secção da 2.ª classe foi presente o officio do governo e enviado logo á secção de litteratura, que deve dar parecer que, sem duvida, será favoravel.

Trata-se agora apenas de escolher relator, e póde v. estar certo que da minha parte não encontrará senão os mais vivos desejos de o auxiliar na sua justissima pretensão.

Sou de v affectuoso collega obrigadissimo — *M. Pinheiro Chagas.*»

12 — 5 — 92.»

Depois d'esta ainda se dignou enderessar-me outra carta, datada de 14 de Dezembro, na qual me affirmava ignorar quem tinha sido ascolhido para relator do parecer, mas que se *ainda este não estivesse escolhido elle se arvoraria em tal,* visto ter os mais vivos desejos de me auxiliar.

Este testemunho insuspeito, pois conservo os autographos para quem pretenda examinal-o, é não só a melhor e a mais valiosa recommendação que se possa fazer ao meu modestissimo e infeliz trabalho que ora jaz esquecido nalgum escaninho da Academia, mas afasta toda e qualquer suspeita de que Pinheiro Chagas tivesse contribuido systematicamente para a extraordinaria demora que tem havido na apresentação do parecer.

Lisboa, 24 de Abril de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

O roubo em Santa Clara — Referimo-nos em o numero passado ao arrombamento da porta e ao roubo que se fez na taberna da sr.ª Emilia da Conceição, estabelecida naquelle bairro, affirmando que fôra dada parte na segunda esquadra, com o fim da policia proceder a averiguações como lhe cumpria.

Informam-nos que a participação d'este roubo, com arrombamento, não mereceu a minima attenção da policia, que deixou em paz os ladrões, os quaes hão de continuar na sua empreza, visto a indifferença dos agentes da auctoridade.

E' muito possivel que o sr. commissario de policia ignore o desleixo dos seus subordinados, quanto ao facto que deixamos apontado, tanto mais que a esta auctoridade se deve o bom socego e segurança que tem gozado os habitantes d'aquelle bairro.

Resta-nos pedir ao sr. commissario providenceie neste caso, para não ficarem impunes crimes de semelhante ordem.

*

Acabamos de ser informados de que esta noite foi novamente assaltada a taberna da sr.ª Emilia da Conceição, evitando-se a consummação do crime pelo facto de serem presentidos os larapios, que chegaram a forçar a porta d'um quintal.

Que o sr commissario de policia preste attenção a este facto, que parece devido á negligencia que o primeiro roubo mereceu ás auctoridades.

De visita — Esteve nesta cidade o ex.^mo^ sr. D. Antonio Sanchez Moguel, digno professor da Universidadede Madrid, a quem devemos a honra da sua visita.

Hontem foi o sr. Moguel passar algum tempo na Carregosa, em companhia do respeitavel prelado d'esta diocese.

Grupo Dramatico Musical — No theatrinho da Trindade deu, no domingo, o Grupo Dramatico Musical, uma recita particular dedicada ás familias dos associados.

Abriu o espectaculo o Grupo Musical, habilmente dirigido pelo sr. Francisco Rodrigues Peixoto, musico de 2.ª classe do regimento 23, executando algumas peças do seu reportorio.

Tiveram uma execução brilhante, recebendo, por isso, calorosos applausos.

Quando terminou foi chamado ao proscenio o sr. Peixoto, sendo brindado com um ramo de flôres naturaes.

Em seguida representou-se o drama em 4 actos—*Gaspar, o serralheiro.*

O desempenho foi regular, sendo por vezes muito applaudidos os amadores, devido aos esforços do ensaiador o sr. Antonio Larcher.

Nesta sociedade ha mancebos de muito merecimento para a arte dramatica.

O scenario, pintado pelo distincto amador o sr. Miguel Costa, era de bom effeito, revelando mais uma vez a sua aptidão.

Fallecimento — Falleceu na sexta feira Santa a ex.^ma^ sr.ª D. Maria da Conceição de Gouvêa Pinto Mascarenhas, filha do ex.^mo^ sr. Francisco de Gouvêa Bandeira de Figueiredo.

E' geralmente sentido o passamento da illustre extincta, nesta terra, onde tinha uma enorme sympathia.

Este anjo nascera da terra, pertencia ao céu.

As virtudes e raras qualidades de que era dotada, deixam fundas saudades a todos que a apreciavam

O seu funeral foi muito concorrido, tendo sido depostas muitas corôas de flores naturaes, offerecidas pelos seus inconsolaveis paes, irmãos e pessoas amigas.

A seus ex.^mos^ paes e a toda a illustre familia, endereçamos a expressão do nosso sentido pezame.

Bombeiros voluntarios — No proximo dia 21 do corrente realisar-se-ha um espectaculo na Escóla dramatica Affonso Taveira, em beneficio do cofre da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

Tomam parte neste beneficio o Grupo Gil Vicente e alguns bombeiros da mesma corporação.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Carlota de Jesus, filha de paes incognitos, da Ega, de 66 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 7.

José Brandão de Carvalho, filho de Francisco de Carvalho e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 77 annos. Falleceu de grippe complicada com varias doenças, no dia 10.

Augusto, filho de Manoel d'Oliveira Amaral e Maria Isabel dos Santos, de Santa Clara, de 2 annos. Falleceu de hydrocephalia, no dia 11.

Genoveva Rosa de Figueiredo Serra, filha de Antonio Francisco de Moraes e Joanna Maria Augusta, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de oclusão intestinal, no dia 12.

Antonino, filho de Arthur Fernandes Costa e Evangelina Borja dos Santos, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 12.

Maria da Conceição Gouvêa, filha do bacharel Francisco de Gouvêa e Maria José Gouvêa, de Santa Combadão, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:772.

Festejos antoninos — O sr. Paulo de Cunha e Sá, conhecido industrial de Lisboa, mandou fabricar umas lindissimas carteiras em setim, adornadas com assumptos antoninos e acompanhadas da descripção de um dos casos mais curiosos da vida de Santo Antonio, as quaes serão postas á venda por diminuto preço em varios estabelecimentos d'aquella cidade, por occasião dos festejos do centenario.

Ainda os festejos antoninos — O sr. Leandro A Gomes, de Lisboa, mandou cunhar num dos estabelecimentos do estado, umas lindas medalhas commemorativas ao centenario de Santo Antonio, para serem vendidas pela occasião das festas naquella cidade.

Grande desastre — *Barcelona,* 14, tarde.—Na corrida de touros realisada hoje, o terceiro touro saltou á barreira que estava litteralmente cheia. Estabeleceu-se grande panico. Um guarda civil matou o touro com um tiro, mas uma bala foi ferir um espectador, o qual se acha moribundo. Em consequencia do panico alguns espectadores ficaram contusos.

China e Japão — *Chang-Hae,* 14, manhã.—Um telegramma particular aqui recebido d'um funccionario chinez que se acha actualmente em Hirochima, annuncia que está celebrada a paz entre a China e o Japão.

Iokoama, 15, manhã.—Não houve hontem nenhuma conferencia em Simonosaki entre os plenipotenciarios chinez e japonez. Espera-se hoje ou ámanhã uma decisão definitiva. O principe de Komatsu embarcará para a China no proximo sabbado.

Viagem do rei Leopoldo — *Bruxellas,* 11.—O rei Leopoldo partiu esta noite para os lagos de Italia.

Sublevação em Cuba — *New-York,* 12 de Abril, tarde — Annuncia um telegramma de San Juan de Puerto Rico ter chegado alli o marechal Martinez Campos.

Madrid, 12 de Abril, noite — Um despacho da Havana annuncia que a guerrilha commandada pelo cabecilha Maceo foi batida duas vezes, perdendo um dos seus homens que ficou prisioneiro, e outro que se apresentou mais tarde.

Um allemão assassinado em Marrocos — *Tanger,* 12 de Abril, tarde — Acaba de ser assassinado entre Baffi e Mazagão um viajante allemão.

As kabilas — *Tanger,* 12 de Abril, tarde. — Em Casa Branca continua a rebellião dos kabilas.

Explosão numa hulheira — *Chalons-sur-Saone,* 12 de Abril, tarde — O tribunal criminal condemnou a 400 e 500 francos de multa os dois engenheiros da Companhia, como responsaveis pela recente explosão na hulheira de Monteeau.

Processo escandaloso em Londres — *Londres,* 14 de Abril, tarde. — Começou hoje a ser julgado o processo de Oscar Wilde, perante o tribunal de Bowstreet, estando tambem presente o co-réu Alfredo Taylor. Assiste á audiencia numeroso auditorio. E' o dr. Clarke quem defende o reu Wilde, que se apresenta pallido e abatido.

Londres, 11 de Abril, noite. — O julgamento do processo criminal contra Oscar Wilde foi adiado para o dia 19 do corrente mez. O tribunal recusou soltar o réu sob fiança.

Nova Bibliotheca Economica

UMA MULHER PERIGOSA

Foi publicado mais um elegante volume da *Nova Bibliotheca Economica*, cujo sucesso dia a dia augmenta.

O volume a que nos referimos é um estudo completo e perfeitissimo, em que Victor Perceval, o talentoso romancista francez, põe em relevo, com rara habilidade e fina observação, a influencia poderosa que uma mulher, ainda que perversa, exerce no animo d'um homem leviano e fraco, que se deixa subjugar por completo.

Perceval, na *Mulher Perigosa*, attingiu um grau de perfectibilidade de tal ordem que o collocam na primeira fila dos escriptores emocionantes, que empolgam o leitor em situações maravilhosamente conduzidas e superiormente estudadas.

A *Nova Bibliotheca Economica* está prestando um importante serviço, porque põe á disposição de todas as bolsas, attendendo ao preço minimo dos volumes, (100 réis), magnificos romances que sempre têm attingido o fim a que se destinam: instruir, deleitando.

Assigna-se na travessa da Queimada, 35; 1.º, Lisboa.

PHOSPHATINA FALIÈRES

Alimento das creanças

ANNUNCIOS

VINHO DE MEZA SEM COMPOSIÇÃO

1 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto extrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo n.os 9 e 11.

A. Marques da Silva.

VINHOS FINOS E DE MESA

VENDAS A LITRO

Mercearia Marques Manso, Sobrinho

Unico deposito da Companhia Vinicola

ENXOFRE CUPRICO

COM

Hydrato de Bioxydo de cobre

2 NA PREPARAÇÃO da Calda Bordaleza emprega-se a cal para decompôr o sulfato de cobre em *hydrato de bioxydo de cobre*, a fim de evitar que o sulfato queime as flores e folhas.

O nosso *Enxofre Cuprico* contém todo o sulfato de cobre no estado de *hydrato*, e tem a composição seguinte:

50 a 60 % de enxofre.

40 a 50 % d'um preparado alcalino contendo o hydrato de corresponde de 6 a 8 % de sulfato.

Pureza garantida na factura.

Grande adherencia.

Prospectos e amostras gratis.

A venda: — Lisboa, Fragoso & Vianna, rua da Prata, 81 — Porto, Astier de Villate, rua Formosa, 250.

N. B. — Este enxofre cuprico assim preparado, e que é offerecido aos viticultores este anno pela primeira vez, marca um grande progresso no tratamento das vides.

O maior successo dos ultimos tempos!

BICO AUER

PREVILEGIADO EM PORTUGAL E COLONIAS

Economia certa — luz incomparavel

Vendem-se a prestações

Completos, com tulipa, ou reflector:

A prompto pagamento: vantagens, conforme as tabellas que se distribuem na agencia:

Bico AUER, de graça

Um bico ordinario, acceso durante 4 horas por dia, consome, para dar a intensidade photometrica de 16 velas, 365 metros cubicos de gaz por anno, a 60 réis — **21$900 réis.**

Um bico AUER n.º 2, tem a intensidade de 65 velas e consome apenas, no mesmo tempo, 175 metros cubicos, maximo garantido, ou — **10$500 réis.**

Economia egual de gaz de um bico AUER, com luz imcomparavel — **11$400 réis.**

As despezas de conservação de um bico AUER, convenientemente tratado, não passa de 1$000 réis por anno, sendo assim a economia — **10$400 réis.**

O bico AUER fica pois de graça

Ao fim do primeiro anno, e dos annos seguintes, o comprador tem um beneficio egual ao do dinheiro adiantado!!!

Haverá melhor emprego de capital?

Agencia em Coimbra — José Marques Ladeira — Rua de Quebra Costas, 9.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Pós de Keating
Pós de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

5 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

6 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

Perfeitos modelos de pautas calligraphicas

7 ACABAM de sahir á luz as **Pautas calliptaphicas** (8.ª edição), para uso dos alumnos das escolas de instrucção primaria e dos que pretendam aperfeiçoar a sua lettra em doze lições, por LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ, premiado em diversas exposições e professor de calligraphia na cidade do Porto.

Os individuos que adoptarem as alludidas pautas ficam habilitados a escrever com a maxima perfeição em toda a qualidade de papel pautado, como se poderá verificar pelas provas calligraphicas dos numerosos alumnos, que têm sido leccionados no Instituto Calligraphico Luiz Adelino.

Acham-se á venda em Coimbra nas livrarias dos ex.mos srs. Manuel d'Almeida Cabral e Francisco França Amado — rua de Ferreira Borges.

Preço por cada collecção, 200 réis.

Dr. Affonso Costa

Os peritos no processo criminal

Legislação Portugueza, Critica-Reformas

1 vol. 8.º 700 réis

Coimbra, Livraria Portugueza e Extrangeira do editor Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

COIMBRA

8 SORTIMENTO o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade, por preços modicos.

Esta casa além das especialidades proprias d'esta época tem um completo sortido em chás verdes e pretos, cafés de S. Thomé e Angola, assucar, etc.

AMA

9 PRECISA-SE de uma com leite de 10 mezes. Trata-se na quinta do Almegue, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Venda de grande propriedade em Coimbra

10 VENDE-SE a quinta da Nazareth, situada num dos arrabaldes mais bonitos de Coimbra, a um kilometro da cidade, compondo-se de duas casas de habitação, capella, parque com plantas de muito merecimento, caramanchões, agua no centro, tres portões de entrada, olhando o principal sobre a estrada da Beira (na parte que é illuminada a gaz), e dando accesso a treus por um ramal que atravessando a parte rustica, continua com as ruas do parque.

Comprehende tambem pomar, olival, terra de lavoura, casas para criados e para arrumações de ferramenta, abegoaria, cocheira, curraes, capoeira de ferro, etc.

Tem agua com abundancia, pois conta 5 tanques e 3 nascentes, estando 4 nos pontos mais elevados.

Tem 3 mirantes, um sobre a estrada da Beira, outro sobre a povoação da Arregaça, e o terceiro, que tem o comprimento das casas, sobre o caminho que conduz á Fonte do Castanheiro.

Não se exige todo o preço da venda, podendo ficar parte na mão do comprador, conforme se combinar.

Quem pretender, é dirigir-se a seu dono na quinta da Nazareth, Arregaça — Coimbra.

Marçano para mercearia

11 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento um rapaz com alguma pratica de mercearia.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:966		COIMBRA — SABBADO 20 DE ABRIL DE 1895	48.º ANNO	

OS ABUSOS DO PODER

As liberdades do povo são quasi sempre prejudicadas pelos agentes do governo.

Os ministros parecem extranhos a este pugilato vergonhoso. Guardas da lei, vêm a sua infracção e não a punem. Protectores dos povos, deixam-nos opprimir com arbitriedades.

Os maus empregados compromettem os condemnaveis ministros, e os maus ministros compromettem os altos poderes do estado.

A realidade tem destruido muitas vezes certas irresponsabilidades estabelecidas nas constituições.

Repetem-se as fraudes, as violencias e as revoltantes scenas de corrupção eleitoral.

Nestas circumstancias temos uma camara facciosa, sem auctoridade nas suas decisões e desvirtuada na sua origem.

Mas de que servem os ministros neste systema e nesta decepção? Unicamente de illudir o povo.

Não era necessario desafiar assim uma nação. Bastava desarmar a sua cholera.

O melhor meio de prevenir as revoluções é proceder de fórma que não haja razão para ellas.

O poder deve ser leal. Em 1847 effectuou-se um pacto; e por isso ficou obrigado o governo e a rainha a cumpril-o.

Segurança publica e eleições livres é o dever que tem a cumprir todos os governos; e é exactamente isso que não se practica.

A rainha D. Maria II e o governo ligaram-se naquella epocha com tres potencias estrangeiras, contra a vontade nacional.

O *Times* declarou que a côrte de Portugal fôra diligente em pedir auxilio; mas vagarosa ou de má fé em cumprir o ajustado.

As palavras do jornalista inglez foram proferidas á vista do decreto de 22 de Setembro, *em que se reconhecia o vicio dos recenseamentos.*

A injustiça que brada ao ceu deve tambem ser ouvida na terra.

E' necessario que os ministros façam justiça a todos, e não ponham o povo na urgencia de reclamar o auxilio extranho.

Se foi um crime chamar as nações extrangeiras, é preciso não as obrigar a virem fazer cumprir alguma boa estipulação em que ellas concordassem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABSTENÇÃO ELEITORAL

O governo, depois de dar o golpe de estado mais importante e mais grave que se póde dar num systema realmente constitucional, dissolvendo sem razão alguma a camara dos deputados, na qual aliás tinha uma grande maioria, que se prestaria certamente a chancellar tudo quanto fosse da vontade do mesmo, a qualquer simples aceno, como de costume já inveterado, não designou ainda dia certo para a nova eleição, não se occupou de tão importante assumpto, com manifesta violação do que a Carta Constitucional preceitua no art. 34, § 4.º, *in fine*.

Achou que essa nova manobra, tão frequentemente praticada neste paiz, habituado a presencear atropellos ás leis e ataques ás liberdades e garantias populares, era coisa de somenos significação, que podia e lhe convinha ficar para mais tarde!

Pareceu ao governo que antes de marcar dia para a nova eleição, devia premunir-se e aprestar-se com uma nova lei eleitoral, que desse o resultado certo e infallivel de excluir do parlamento todos quantos podessem ou quizessem combater e condemnar as suas medidas dictatoriaes, elaboradas para o fim antiliberal de um novo absolutismo.

E' bem de ver que o governo quer uma camara escolhida por elle, *um a um*, seguindo a praxe do duque de Saldanha em 1847, afastando para largo alguns caracteres que podessem escapar á malha oriunda da sua nova lei e ao grandissimo supplemento que espera dos seus agentes e galopins, acabando de vez com toda a interferencia do povo nos negocios publicos, que a este mais do que a ninguem importa!

Depois dos innumeraveis abusos do liberalismo monarchico neste malfadado paiz, seja-nos licito affirmar com verdade e na melhor boa fé, que com o presente governo chegámos ao gráu mais alto da perfectibilidade monarchico-constitucional que, á vista das suas ultimas soluções e manobras — que tantas tem sido num curto prazo — se propoz a estabelecer um regimen de intolerancia e exclusivismo que era de receiar, porque as monarchias denominadas constitucionaes são verdadeiros absolutismos hypocritas, mas não era de esperar tão depressa.

Um cumulo de liberalismo!

Sim, d'aquelle liberalismo de que o povo portuguez, nos ultimos tempos, se tem mostrado digno pela sua covardia e mais attributos politicos.

A' audacia dos governantes e á sua fortuna se tem ajuntado a fraqueza e a indifferença dos governados.

Nunca a Carta Constitucional levou tantos boléus para a inutilisar e sophismar, e dados por aquelles mesmos que se querem dizer seus amantes!

Emquanto a esse simulacro de eleições, confessamos ingenuamente que era mais honesto acabar com isso por uma vez, se se pretende, como está evidenciado, que a representação do povo seja uma mera ficção, uma burla; ou eleição verdadeira, ou nada de eleição.

Mas o governo quer essa ficção, porque acha que lhe convém para a sua conservação e para a sua causa de retrocesso.

Como ultima novidade daremos ao celebre decreto eleitoral o titulo suggestivo de — *Monopolio eleitoral* — que fica a calhar a um governo filho da celebrada regeneração, legitima e immediata successora do segundo consulado cabralista.

Ainda não está designado, como iamos dizendo, dia para a nova comedia eleitoral, e já muitos jornaes se occupam e forjam columnas com a questão da abstenção.

Este ponto, quanto a nós os republicanos, de ha muito deveria estar definitivamente decidido e como que passado em julgado, mesmo que não se tivesse publicado o ultimo decreto, porque, mesmo com as leis anteriores não temos logrado que haja uma verdadeira representação nacional.

Muitas leis se tem feito com a collaboração das côrtes, oppressivas e prejudiciaes á causa publica, como os decretos ou ukases da actual dictadura.

Se as eleições em Portugal significassem uma effectiva e efficaz representação do paiz, e dos povos, então sim, ninguem deveria faltar com o seu voto a esse acto; mas sendo as eleições o que tem sido ha muitos annos, parece que todo o cidadão amante da liberdade, republicano ou monarchico — se ainda ha monarchistas liberaes — se deve abster de tomar parte nessa choldra, que se aventa.

Continuar-se-ha para concluir.

Taboa, 16 d'Abril de 1895.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

SOPA ECONOMICA

Continua a gozar dos maiores creditos o estabelecimento da Sopa economica, pertencente aos srs, Pereira & Cabral.

E' extraordinaria a affluencia de povo a concorrer a esta casa.

Tem regulado pelo numero de 200 a venda diaria de jantares para fóra, não fallando nas pessoas que alli vão comer.

Egualmente tem sido vendidas numerosas senhas para ceias.

A comida é excellente, merecendo todos os louvores do publico.

A's pessoas que alli vão e que não querem receber o pão e vinho que se lhes dá ao jantar, é-lhes em troca dado um novo prato de comida e augmentada a sopa.

Attendendo á numerosa concorrencia de pessoas que alli vão comer, os proprietarios da Cozinha economica fizeram acquisição de outro cozinheiro, para com mais facilidade poderem dar o devido desenvolvimento culinario.

Muito folgâmos que assim se vá acreditando o estabelecimento da Sopa economica, o que é de grande interesse para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Ribeiro Saraiva

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Estou em divida a v. da resposta á sua muito estimada carta de 9 d'este mez; divida em que incorri por haver tido muito que escrever, e que ler, em razão dos notaveis acontecimentos do tempo. Agora mesmo vou responder abreviado, ao que julgo mais especial.

V. lê tudo com uma desconfiança como se o que outros escrevem tivesse por objecto o illudir. Assim leu as minhas *Cartas conspiradoras*, imaginando que aquillo não era mais que laço armado para fazer triumphar um systema despotico; em quanto a minha intenção era, como sempre foi, trazer os *partidos* (nome que aborreço) a nova unidade, isto é, á *Unidade Social;* que foi sempre a minha formula, como se póde ver nominalmente ou em sustancia, em tudo quanto escrevi em politica.

Eu conhecia os defeitos e os erros das duas partes contendentes; e o que desejava era que outros os reconhecessem, e se tratasse de emendal-os, e remediar os seus effeitos.

Applicava as minhas receitas, até onde chegava a minha intelligencia e conhecimento, como me parecia que melhor podiam e cdeviam produzir.

Tenho uma certeza, qual é, que em tanto que na minha vida tenho escripto, não se achará facilmente cousa que me envergonhe, ou em que tendesse senão ao melhor bem da Nação ou Patria; sem a menor consideração por meu proprio interesse particular. E' quanto direi por hoje, e já é de mais, na materia.

Seu primo, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, é uma pessoa por quem fiquei sempre tendo profunda e affectuosa estima, desde que aqui tive o gosto e vantagem de conhecel-o; póde v. dando-lhe affectuosas lembranças minhas, assegural-o de que não mudei nem no affecto, nem no apreço que me inspirou.

O dr. Francisco da Fonseca era outra pessoa por quem eu tinha affecto e estima verdadeiros e cordeaes, desde o primeiro anno (1816) em que fui para Coimbra, e fiz o seu reconhecimento por um amigo d'elle que residia, como eu, no collegio de S. Paulo, e que tinha os dois primeiros nomes identicos aos de v., — tanto assim, que quando primeiro tive noticia do *Conimbricense* e do nome do redactor, pensei podia ser o do meu antigo companheiro e amigo.

Este ultimo, porém, que tinha fabricado elle proprio um, ou antes dois, piano-fortes — bem que só como curioso, — admirava-me que podesse haver mudado de vocação.

Opportunamente farei por transmittir a v. alguns dos impressos que ainda possa encontrar dos que v. não tem meus, visto que isso lhe póde ser agradavel; mas á vista do juizo que v. fez num dos primeiros *Conimbricenses* que me mandou, do projecto que eu propunha de arranjo de nossas cousas, e que não teve effeito pela catastrophe estupida e ruinosa d'Almoster, não tenho esperança de que nada d'isso sirva senão para augmentar — não direi enriquecer — a sua collecção ou muzeu.

Já dei noticia aqui, como lá verá, da *Revista de Theologia;* o que já li, muito me agradou.

Creia-me bem sinceramente

De v., etc.

Londres, 30 de Maio de 1877.

A. R. Saraiva.

Conselheiro Jorge Cesar de Figanière

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Consegui haver á mão um exemplar do *Relatorio do ministerio dos negocios estrangeiros*, publicado em 1861. Ficará assim mais completa a collecção que já possuo d'esses *Relatorios*.

Nesse que vae agora verá v. um pequeno trabalho meu, que não deixa de ser curioso pela relação que o acompanha.

Vejo que v. tem já os documentos relativos á questão *Charles et Georges*.

Posso tambem remetter-lhe, se ainda os não tiver, os dois volumes relativos á questão de *Bolama*, que me deu não pouco trabalho na minha qualidade de chefe de repartição, e os dois que dizem respeito á questão de Lourenço Marques, que tanta honra fazem á memoria do fallecido visconde de Paiva Manso.

Do *Bibliophilo* tenho os 5 numeros que chegaram a publicar-se d'este curioso e interessante periodico (Abril a Agosto de 1849), de que foram redactores o Felner e José M. da Silva Leal, que ainda hoje vive em Lisboa com certa independencia.

Creia-me sempre com toda a estima

De v., etc.,

Lisboa, 5 de Março de 1879.

Jorge Cesar de Figanière.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Para satisfazer aos desejos por v. manifestados na carta que se serviu dirigir-me em data de 16 do corrente, remetto hoje pelo correio, com direcção a v., os tomos XVI, XVIII e XX do *Supplemento á collecção dos tratados*, ultimamente publicados pelo sr. Bicker.

Os tomos XVII e XIX ainda não estão impressos, e talvez se não publiquem tão cedo. O tomo XXI não tardará, e creio que seguirão depois os outros, pela sua ordem, até ao XXX, que já está impresso, mas que só mais tarde poderá ser distribuido.

Esse volume (1.ª e 2.ª parte) chega até ao anno de 1845, e com elle tenciona o sr. Bicker dar por finda a sua obra.

Não sei explicar a razão d'estes saltos... basta que o auctor a saiba.

Creia que fico sempre prompto para o servir, como quem é com toda a consideração

De v., etc.,

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1880.

Jorge Cesar de Figanière.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Eu sabia que o sr. Bicker já havia remettido um exemplar do seu vol. XXX (1.ª e 2.ª parte) ao Instituto d'essa cidade, pois que elle proprio assim m'o tinha communicado ao offerecer-me tambem um exemplar do mesmo volume.

Disse-me que não faria a distribuição d'elle por ora, isto é, emquanto não estivessem impressos mais alguns volumes intercalares.

Que o tinha mandado ao Instituto pela circumstancia de haver sido admittido no numero dos seus socios, honra que elle muito prezava.

Quando lhe pedi os volumes que ultimamente enviei a v., não quiz insistir na remessa d'aquelle, em vista da declaração que elle me tinha feito.

Já v. vê o motivo por que não recebeu o dito volume. Em presença, porém, dos desejos por v. manifestados, de o possuir desde já, nenhuma duvida tenho de lhe ceder o meu exemplar, que mais tarde poderei substituir por outro egual, e lêr com vagar, o que por agora não tenho podido fazer. Ahi o receberá, pois, juntamente com esta carta.

Sou como sempre com toda a estima

De v., etc.,

Lisboa, 2 de Março.

Jorge Cesar de Figanière.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No catalogo dos livros, cuja venda em leilão se annuncia para segunda feira proxima, vejo mencionados alguns livros portuguezes, que muito desejaria obter. São os que alli se designam sob n.ºs 8, 76, 112, 253, 261, 339 e 355.

Não tendo ahi, que me lembre, pessoa a quem possa commetter o encargo, vou rogar a v. me queira fazer a fineza de ver se, por intervenção de algum amigo, poderia alcançar aquelles volumes por preço rasoavel.

Desculpe v. o incommodo que lhe vou dar, e creia que sou com toda a consideração

De v., etc.,

Lisboa, 16 de Março.

Jorge Cesar de Figanière.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi as duas cartas que v. me dirigiu, datadas de 20 e 30 de Novembro ultimo, e não respondi logo á primeira por não ter podido avistar-me com o meu collega Bicker, que é quem exclusivamente dispõe dos exemplares do seu supplemento.

Para satisfazer porém aos desejos por v. manifestados, pude alcançar de outro meu collega que já os tinha recebido, que me cedesse agora os volumes 19, 21, 22 e 24, ultimamente publicados, os quaes mais tarde poderei substituir por outros identicos.

Sei que o amigo Bicker tem quasi concluida a impressão dos restantes volumes, até o 29.º inclusivè, e que já conta descançar da sua ardua tarefa em Janeiro proximo.

Disse-me tambem que a dá irrevogavelmente por terminada com o vol. 30.º ha mezes distribuido.

Vale pois a pena esperar que se publiquem esses restantes volumes, para irem todos de uma vez.

Fez hontem um mez que eu e minha mulher tivemos o grande desgosto de perder uma sobrinha predilecta, filha adoptiva, que nós haviamos creado desde os 23 mezes... Não chegou a completar um anno de casada, e tinha pouco mais de 22 de edade... Uma tisica tuberculosa sobre parto lhe cortou o fio da vida, depois de um acerbo e prolongado soffrimento.

Não ha lenitivo para tão profundo golpe.

Creia que sou com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Lisboa, 3 de Dezembro de 1880.

Jorge Cesar de Figanière.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi o seu prezado favor de 22 do corrente, e muito desejaria satisfazer de prompto aos seus justos desejos, se o sr. Bicker me não tivesse pedido algum tempo mais, para poder acertar as collecções do seu *Supplemento*, examinar o estado da distribuição que até agora tem feito dos respectivos exemplares, e remetter aos seus destinos os que faltarem.

Fico, pois, certo de que v. não chegou a receber os volumes 23, 25, 26 e 28, e não deixarei de activar a sua remessa, e juntamente a dos volumes 27 e 29, que appareceram agora á luz, e com os quaes o collector dá por concluido o seu immenso e valioso trabalho.

Acredite na minha boa vontade em o servir e creia que sou com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Lisboa, 28 de Janeiro de 1881.

Jorge Cesar de Figanière.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Agradeço muito sinceramente a v. a sua extrema bondade em me querer brindar com a sua apreciada folha, cuja seriedade e illustração é geralmente reconhecida.

Se não subscrevi desde logo, mandando a importancia da nova assignatura, como muito desejava, foi porque o meu orçamento me não permitte hoje as larguezas de algum dia, em que a terça parte d'elle, pelo menos, era applicada a augmentar e enriquecer a minha livraria, e as collecções de estampas, mappas, moedas e medalhas que tenho reunido, e a que me affeiçoei desde rapaz.

Muito estimei que o sr. Nogueira Soares mandasse renovar a assignatura por conta da secretaria.

Disponha v. sempre do meu fraco prestimo, e creia que sou por dever e sympathia

De v., etc.,

Lisboa, 6 de Maio de 1882.

Jorge Cesar de Figanière.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$410 e 1$430.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620 — Dito tremez 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 640 — Dito branco 560 — Dito rajado 520 — Dito frade 540 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 640 — Dito miudo 620 — Favas 400 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$220 réis, o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 24 %.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra — Na sessão de 4 do corrente resolveu a camara mandar collocar dois marcos fontenarios no largo da Feira e praça 8 de Maio e dois ourinoes metalicos nos mesmos pontos.

Foi encarregado um dos vogaes da vereação de providenciar para o funccionamento das escólas de Botão e Trouxemil.

Resolveu participar ao parocho e ao regedor de Santo Antonio dos Olivaes que no dia 9 do corrente mez começassem as consultas medicas em Cellas pelo facultativo do partido municipal d'Eiras, devendo effectuar-se ás terças e sextas feiras de cada semana da 1 ás 3 horas da tarde.

Resolveu mandar prestar pela repartição dos impostos todos os esclarecimentos de que os agentes fiscaes do estado possam carecer para a boa fiscalisação do imposto do real d'agua.

Auctorisou a collocação d'uma taboleta na casa da estação do material d'incendios da corporação de bombeiros voluntarios no bairro alto da cidade.

Attestou favoravelmente ácerca de sete petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorisou a reparação urgente da estrada municipal de Sernache á Cegonheira entre Sernache e a egreja do logar, obra orçada em 39$680 réis.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de diversos individuos.

Mandou orçar a despeza a fazer com a continuação do cano d'esgoto na rua de Alexandre Herculano, na quinta de Santa Cruz.

Mandou descontar o vencimento d'um dia aos vigias dos impostos n.ºs 6, 23 e 24, ouvidos neste acto, por terem sido encontrados a dormir nos respectivos postos fiscaes; e o de dois dias aos n.ºs 11, 18, 20 e 26, por irregularidades no serviço, sobre que foram tambem ouvidos.

Auctorisou avenças para o pagamento de impostos indirectos durante o trimestre de Abril a Junho, em conformidade com o regulamento respectivo.

O CONIMBRICENSE de 20 de Abril de 1895

Auctorisou diversos pagamentos.

Resolveu sob proposta da presidencia officiar ao digno commandante do regimento d'infanteria n.º 23, agradecer a amabilidade com que prestou a banda regimental por tocar junto aos paços municipaes por occasião dos festejos pelo congresso da tuberculose.

E resolveu tambem que se dirijam por egual fórma agradecimentos ás philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União* pelos serviços prestados no mesmo sentido.

Despachou requerimentos, auctorisando a collocação de taboletas em diversos estabelecimentos; a intimação d'um proprietario da Marmeleira de Botão, por virtude de usurpação de terrenos do municipio; o levantamento de depositos de garantia para execução d'obras particulares; a collocação de signaes funerarios em sepulturas particulares no cemiterio da Conchada; a canalisação do esgoto d'aguas d'uma rua de Joaquim Antonio d'Aguiar; o alteamento de portaes d'uma casa na rua da Loiça; o pagamento de vencimentos em divida do fallecido thesoureiro; e a eliminação d'alguns cães do respectivo arrolamento.

Indeferiu um requerimento d'um proprietario da Povoa da Cioga para a vedação d'um predio por meio d'um comoro, por se reconhecer prejudicar o publico pela occupação de terreno do concelho.

Theatro-Circo — Nos proximos dias 24, 25, 26 e 27 do corrente virá a esta cidade dar 4 recitas de assignatura, a companhia de opera comica do theatro Principe Real, do Porto, sob a direcção do distincto actor Taveira.

Subirão á scena as seguintes operetas: — *O Testamento da Velha*, em 3 actos — *A mulher do pastelleiro*, em 3 actos — *A grã duqueza de Gerolstein*, opera burlesca em 3 actos e 4 quadros — e o *Fogo no Collegio*, em 3 actos.

A assignatura para estas 4 recitas está aberta até quarta feira 24, ao meio dia, nos seguintes estabelecimentos: — Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; Café Restaurante; Nova Havaneza; Café Lusitano e Papelaria Central.

Fallecimento — Com o maior sentimento soubemos que tinha fallecido no dia 18, na sua casa da quinta de Voimarães, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, o nosso prezado e antigo amigo, sr. bacharel José Pessoa da Silva Pinheiro.

Damos os maiores sentimentos á familia do illustre fallecido.

*

A'cerca do mesmo fallecimento nos communicam o seguinte:

«Na madrugada de quinta feira ultima falleceu na sua casa em Cellas, depois de poucos dias de doença, o sr. dr. José Pessoa da Silva Pinheiro.

No mesmo dia, pelas 7 horas da tarde, foi o cadaver trasladado para a capella de Nossa Senhora da Piedade, acompanhado de alguns amigos e visinhos, ficando alli depositado.

Hontem, sexta feira, ás 5 horas da tarde, foi o corpo do fallecido conduzido para a egreja matriz de Santo Antonio dos Olivaes, onde se lhe fizeram as honras funebres, sendo acompanhado por um grande concurso de pessoas, que lamentavam a perda de tão prestante cidadão e de cavalheiro tão respeitavel. A sua perda torna-se bastante sentida.

No curto espaço de tres mezes deixaram de existir, e jazem no cemiterio da freguezia, tres homens importantes e influentes da povoação de Cellas, sendo o dr. Manoel Justino d'Azevedo, dr. José Joaquim Manso Preto e agora o dr. José Pessoa da Silva Pinheiro.

Todos elles fizeram grande falta á pobreza, que nelles tinha desvellados bemfeitores.

A' illustre familia do sr. dr. José Pessoa enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.»

Outro — Falleceu na edade de 20 annos um filho do sr. visconde da Ponte da Barca, e parente do nosso amigo o sr. Ernesto de Ornellas.

A todos os parentes do fallecido damos os sentimentos.

Ainda o roubo em Santa Clara — No intuito de achar indicios sobre o roubo praticado ha poucos dias em Santa Clara, deu a policia na quarta feira de madrugada uma busca aos vadios e vagabundos em duas tabernas do dito local, trazendo d'alli para a esquadra cinco meliantes, que reconheceu serem todos falsos mendigos.

A um d'elles, de nome José Martins, que disse ser natural de Valença, foi-lhe encontrada uma carta de transito, passada pela Misericordia de Coimbra no dia 5 de Fevereiro, e em logar de seguir seu destino, passados poucos dias se apresentou na Misericordia d'Arganil e alli foi soccorrido com a esmola de 200 réis e voltou outra vez para Coimbra.

Depois de dar differentes naturalidades, disse ser da provincia da Corunha (Hespanha), e ter já sido criado de servir no Porto, onde usava o nome de José Pinheiro.

A um outro, de nome Antonio Martins, do logar do Moutinho, freguezia das Febres, concelho de Cantanhede, foi-lhe encontrada uma carta dirigida ao sr. dr. Queiroz, de Cellas, implorando uma esmola e que desejava ser mais um seu protegido e que vinha da Africa.

Todos são de edade entre 19 e 45 annos, mal trajados, mas com apparencia de terem boa saude, e por isso vão ser remettidos aos concelhos d'onde disseram ser naturaes.

Roubo — Na noite de domingo para segunda feira foi feito um roubo ao sr. Manoel Ferreira, morador no largo das Ameias, em uma taberna que tem ao Arco Pintado, levando d'alli o ladrão ou ladrões algum tabaco, uma borracha com vinho, umas botas de cano, um par de calças e algum dinheiro.

Acha-se preso um individuo como suspeito neste roubo.

Tentativa — Na mesma noite foram feitos dois buracos com pua em uma das portas do estabelecimento do sr. José Maria Coudel, junto á estação velha, com o fim de praticarem algum roubo, o que os ladrões não poderam conseguir, por um dos buracos ser aberto e encontrarem uma chapa de ferro do lado de dentro, ou serem talvez presentidos.

Madame Adam nas Caldas da Rainha e em Leiria — *Caldas da Rainha*, 18 — Chegaram esta manhã no comboio das 11 horas mesdames Adam e Yung acompanhadas por Magalhães Lima e Raphael Bordallo.

Esperavam s. ex.ª na *gare* Gomes de Avellar, Marques de Oliveira, correspondente do *Seculo*, grande concurso de povo e a nova phylarmonica Caldense.

Terminados os comprimentos mesdames Adam e Yung e os srs. Magalhães Lima, Raphael Bordallo, Gomes de Avellar e Marques de Oliveira dirigiram-se em carruagens até ao hotel Madrid, onde almoçaram.

Seguidamente visitou madame Adam a fabrica de faianças, onde admirou as manifestações do grande talento de Bordallo, dirigindo ao eminente artista phrases que traduziam a alta admiração que tributava ás producções do genial artista.

Durante a estada de madame Adam, a phylarmonica Caldense tocava em frente da porta de entrada das officinas da fabrica.

Acabada a visita ás installações da fabrica, dirigiu-se madame Adam ao hospital civil de Santo Izidoro, recolhendo em seguida ao hotel e partindo depois para Alcobaça e Batalha.

Concluindo diremos, que esta visita foi mais uma gloria para o talento de Raphael Bordallo, a quem muito sinceramente felicitamos pelos merecidos e justos applausos que madame Adam tributou aos seus primorosos trabalhos, distinctamente reveladores das suas aptidões, tão subidamente honrosas para a ceramica portugueza.

Leiria, 19. — Madame Adam, acompanhada de madame Yung e Magalhães Lima, chegou a Leiria ás 11 horas da manhã, vinda da Batalha, e dirigindo-se logo ao hotel Central, onde almoçou.

Foi alli comprimentada pelo redactor do *Districto de Leiria* e *Serenata Colliponense*, que durante o almoço tocou alguns trechos de musica. Pela sr.ª D. Elisa Curado, esposa do redactor do *Districto de Leiria*, foram-lhe offerecidos dois açafates de flôres naturaes.

Madame Adam seguiu para Coimbra no comboio da uma da tarde, sendo acompanhada á estação pelo redactor do *Districto*, esposa e filho.

O vapor «Peninsular» — *Cadiz*, 17. — O capitão do nosso vapor *Affonso XII*, chegado hoje de manhã, encontrou hontem de manhã o *Peninsular*, da Companhia nacional insulana, com avaria na machina, a 60 milhas O. N. O. do Cabo de S. Vicente, rebocado por um vapor, segundo parece, inglez. — *Empreza Transatlantica.*

Sagres, 17. — O vapor dinamarquez *Nordwest*, que navegava para o sul, fez a seguinte communicação:

Passei por um navio indigena a 36° 20' latitude e 9° 30' longitude, com precisão de soccorros immediatos.

Cadiz, 17. — Perguntado o capitão do *Affonso XII* sobre o rumo que seguiu o vapor *Peninsular*, disse não poder determinal-o; passaram cabos de reboque, tendo ambos a prôa ao sul.

Havia muito mar sudoeste, cerração e aguaceiros duros, pelo que os perdeu de vista em poucos momentos.

O mau tempo — Em Vianna do Castello: — Tem pairado sobre esta cidade um temporal, acompanhado de aguaceiros prolongados e violentos. De madrugada rebentou sobre a montanha que fica sobranceira á proxima freguezia d'Arcosa, uma tromba d'agua, vindo a violencia da queda damnificar alguns muros das propriedades d'este sitios, inundando os caminhos e algumas habitações.

O effeito produzido pela rapida inundação foi aterrador, fugindo para fóra das habitações os seus moradores em trajos menores e completamente encharcados. Felizmente, que não ha a registar desgraças pessoaes.

A agua, ramificando-se para as diversas vertentes da montanha que fica tambem sobre esta cidade, veiu inundar uma das travessas da rua da Bandeira, proximo á egreja do Carmo, que serve de aqueducto, subindo a agua até ao leito d'esta rua.

Em Evora: — Tem caido sobre a cidade varias trovoadas e muita chuva, que vem aggravar a triste situação dos campos, e ainda mais as precarias situações dos trabalhadores ruraes. Um violento furacão destruiu muito arvoredo das propriedades proximas de Pera Manca, e entre ellas se conta as herdades do Foro, Alcamizes, Mitra, Valverde, Fiuza, etc.

A' camara municipal — Com este titulo communicam-nos o seguinte:

Por varias vezes temos lembrado á camara municipal o estado deploravel em que se acha a estrada oriental do bairro de Mont'arroio.

Com o muito transito de carros de bois, está a dita estrada intransitavel e portanto é de urgencia que a camara providenceie para que a dita estrada se torne viavel, pois como ella se acha é impossivel.

Com pequena despeza se faz aquelle melhoramento, porque ha o muro da quinta de Santa Cruz que tem demolido já parte, cujo entulho poderia applicar-se para deitar na estrada.

Quem alli passar e vir o estado de abandono a que a camara deixou chegar a estrada diz que nem na mais reles aldeia se vê naquelle caminho.

Felix Faure — *Rouen*, 16, noite. — No correr da recepção presidencial da prefeitura um conselheiro geral, radical, exprimiu o voto de ver emfim promulgar leis favoraveis aos trabalhadores, os quaes esperam muito d'um homem saido da sua classe. O presidente Felix Faure respondeu que os trabalhadores podem contar com elle; pela sua parte espera que os trabalhadores hão de pôr toda a sua dedicação ao serviço da republica, cordata mas francamente progressista. Depois d'esta recepção o presidente visitou um quartel, uma crèche e uma fabrica de fiação, deu um jantar intimo na prefeitura e assistiu ao baile no paço municipal.

Bolbec, 17, meio dia. — O presidente Felix Faure partiu de Rouen cerca das 8 horas da manhã em direcção ao Havre, aonde deve chegar ás 5 horas da tarde, fazendo grande parte do trajecto em carruagem. O presidente demora-se alguns minutos na maior parte das localidades que lhe ficam no caminho, sendo lhe apresentadas as respectivas auctoridades. A grande multidão de povo que acorre de todas as visinhanças, sauda com acclamações o presidente, o qual testemunha a toda a gente a maxima affabilidade.

Havre, 17, noite. — O presidente Faure chegou a esta cidade ás 6 horas da tarde, no meio d'um enthusiasmo indescriptivel. O povo em multidão compacta recebeu-o com estrondosas acclamações. O *maire* offereceu-lhe as insignias da dignidade municipal. O presidente respondeu: «A cidade do Havre é fiadora de que eu cumprirei até ao fim a tarefa imposta.»

Paz entre o Japão e a China — *Yokohama*, 17. — A paz foi assignada com as seguintes condições: indemnisação de 200 milhões de taeis, cessão da peninsula de Liao-Tung até ao 40° parallelo, cessão de Formosa, abertura ao commercio de mais cinco portos, incluso Pekim, os direitos de importação não irão alem de 2 p. c. e os japonezes poderão exercer as suas industrias em toda a China.

Simonosaki, 17. — Official. Foi hoje assignado o tratado de paz.

O embaixador Li-Hung-Chang volta hoje mesmo para a China.

Os jornaes locaes dizem que foram satisfeitos todos os pedidos do Japão.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

19 NO DIA 28 do corrente mez, ao meio dia, se hade vender em praça particular, se o preço convier, uma casa reconstruida de novo, no becco dos Militares, n.ºs 9, 11 e 13, freguezia da Sé; tem lindas vistas para o lado da cerca do Jardim.

A praça terá logar na mesma casa.

Dá esclarecimentos Joaquim Serra, rua do Borralho, n.º 5.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

18 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de nova guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatro.

PREÇOS MODICOS

CALDA BORDALEZA

Preparada em pó, soluvel na agua instantaneamente

17 ECONOMIA de tempo, extrema facilidade na sua preparação, adherencia perfeita, innocuidade completo do liquido sobre as folhas que nunca são queimadas.

Recommendada por *Millardet* e pelo illustre professor José Verissimo d'Almeida que, no seu relatorio apresentado ao *Congresso Viticola* de Lisboa diz: — «A Calda Bordaleza *à poudre unique* (em pó) tem produzido superiores resultados.

Á venda nas drogarias e no escriptorio do agente — Porto, Damião Ferreira Real, rua Sá da Bandeira, 75, 1.º — Em Lisboa, Debonnaire & C.ª, rua Luiz de Camões, 34, 3.º-D.

Dr. Affonso Costa

Os peritos no processo criminal

Legislação Portugueza, Critica-Reformas

1 vol. 8.º 700 réis

Coimbra, Livraria Portugueza e Extrangeira do editor Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 161 a 165.

COZINHA ECONOMICA

16 Á MANHÃ, domingo, constarão os jantares da Cozinha Economica, do seguinte:

Jantar de 120 réis

Sopa—Macarrão com repolho.
Prato do dia — Feijão branco com orelheira de porco.
Segundo prato—Carne assada com batatas e ervas de molho, pão e vinho.

Jantar de 80 réis

Sopa—Macarrão com repolho, feijão branco com orelheira de porco, pão e vinho.

Jantar de 60 réis

Sopa e arroz com forçura, pão e vinho.

Agradecimento

15 O PRESIDENTE e vogaes da commissão promotora das solemnidades da Semana Santa, a que se procedeu na egreja de Santa Justa, vêem por esta fórma, summamente penhorados, mostrar o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram auxilial-os com seus obulos, não podendo deixar de especificar s. ex.ª o sr. bispo conde, honrando-os com sua presença, os ex.mos srs. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos e monsenhor Cardoso, Nogueira, cujos auxilios por elles prestados jámais poderão ser esquecidos por toda a commissão.

Coimbra, 18 de Abril de 1895.

Manoel José Esteves.
Manoel Antonio de Figueiredo.
João Augusto Machado.
Joaquim de Mattos.
Antonio Luiz Agostinho.
Antonio Joaquim d'Almeida.
Joaquim Antunes.
Casimiro Pinto.
José da Silva Branco.
Abilio dos Santos.
Joaquim Augusto.
Adriano da Silva Ferreira.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

14 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, $200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos do ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

EDITAL

O dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

13 FAÇO saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achará patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 21 do corrente, o projecto do orçamento ordinario da receita e despeza da mesma Santa Casa, para o anno economico de 1895-1896. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vae ser afixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 17 d'Abril de 1895.

Guilherme Alves Moreira, provedor.

COMPANHIA CONIMBRICENSE D'ILLUMINAÇÃO A GAZ

Fogões a gaz para cozinhar

12 VENDEM-SE de differentes tamanhos, a prompto pagamento ou a prestações.

Preço do gaz consumido nos fogões 40 réis o metro cubico

Fogareiros de barro para Coke

VINHO DE MEZA SEM COMPOSIÇÃO

11 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto extrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo n.os 9 e 11.

A. Marques da Silva.

AVISO

10 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens de aluguer, ao fundo do Caes, 8, no pavimento inferior da photographia do ill.mo sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

Coimbra, 15 d'Abril de 1895.

Joaquim A. S. Natividade.

AMA

9 PRECISA-SE de uma com leite de 10 mezes. Trata-se na quinta do Almegue, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIAO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

8 CONSULTAS todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Serviços florestaes do 1.º grupo

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

5 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da administração da Matta do Bussaco, se recebem propostas até ao dia ultimo de Abril corrente, para o arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita Matta, e que se arrendam pelos seguintes preços diarios:

Casa do museu	1$700 réis
» dos tres arcos....	1$600 »
» das portas de Coimbra	800 »
» da livraria.......	400 »
» do arco abatido...	340 »

As condições de arrematação estão desde já patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 9 de Abril de 1895.

O administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

Marçano para mercearia

4 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento um rapaz com alguma pratica de mercearia.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

Pós de Keating
Pós de Keating
Pós de Keating

MATAM pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

3 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes, mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º, em Lisboa.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

Experimentai o remedio popular de França

As PILULAS SUISSAS



preparadas por A. HERTZOG, pharmaceutico, 28, rue de Grammont, PARIZ, por quem remettem-se, gratis e franco, 1000 documentos dos quaes consta que as **PILULAS SUISSAS** são usadas com bom exito no tratamento das molestias causadas pela **Prisão de ventre**, pela **accumulação das Mucosidades e da Bile**, pela **impureza do sangue**, pela **Gotta** e pelo **Rheumatismo**, pelas **Nevralgias, Enxaquecas, Molestias do Estomago, Dyspepsias e Gastralgias.**

360 Reis a caixa de 50 Pilulas. Em comprando exigir que o rotulo, cujo fac-simile acha-se aqui exarado, leve o sello do Governo Francez.

Deposito Geral : Drogaria VICENTE PIMENTEL & QUINTANS

194, rua da Prata (LISBOA)

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 4:967

COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE ABRIL DE 1895

48.º ANNO

MANIFESTAÇÕES

As commissões parochiaes republicanas de Lisboa, expressamente reunidas em assembléa, resolveram unanimemente endereçar-nos a seguinte honrosa mensagem:

Respeitavel cidadão e correligionario. —A attitude que, d'uma fórma tão patriotica, altiva e cheia de ensinamentos, acabaes ultimamente de assumir, dando por finda a missão historica da monarchia em Portugal, e vindo alistar-vos clara e desassombradamente no partido republicano portuguez, commoveu profundamente todos os que se interessam pelos destinos da nossa terra e acreditam com firmeza que, só numa transformação radical das instituições e dos costumes reside o remedio heroico para exterminar o mal, de que ha largos annos vem enfermando a nossa querida patria.

Pelo vosso proprio esforço e, numa longa vida inteira de trabalho indefesso e immaculado, lograstes crear e manter um nome honrado. Pela coherencia constante dos vossos arreigados principios liberaes, viril e nobremente experimentada no soffrimento e na lucta, soubestes affirmar um caracter.

Por isso é que a vossa adhesão ao nosso crédo tem uma alta significação e valor.

Com a auctoridade que vos dá um saber feito de longas experiencias, e dispondo ainda das lucidissimas faculdades criticas, de que quotidianamente daes provas, essa adhesão constitue um exemplo tão altamente frisante e suggestivo, que ha de abalar decerto aquelles que, sendo intelligentes, sinceros e honestos, como vós, hesitam comtudo ainda, faltando-lhes apenas um estimulo que os incite, um exemplo que os determine.

Qual o apreço em que foi tida por todo o partido republicano a evolução, perfeitamente logica, a que obedeceu o vosso espirito, já o nosso directorio o exprimiu auctorisada e eloquentemente pela penna brilhante do seu prestimoso secretario.

Os representantes, porém, das commissões parochiaes republicanas de Lisboa, em nome do povo republicano da capital, não quizeram deixar de significar-vos d'uma fórma bem frisante, como lhes foi grato ver prestar-vos aquella merecida homenagem.

Reunidos, por isso, em assembléa, expressamente convocada para esse fim, resolveram unanimemente enviar-vos a presente mensagem da mais fervorosa congratulação, e, confiando-nos a honrosa missão de vol-a transmittir, desejam sinceramente que a vossa abalada saude se restabeleça em breve e vos permitta, ainda por largos annos, prestar ao paiz e á causa popular os altos serviços de que sois capaz e de que ella tanto carece.

Lisboa, 17 de Abril de 1895.

Em nome das commissões parochiaes republicanas de Lisboa

O presidente da mesa,
João Henriques Dias Chaves.
O 1.º secretario,
Joaquim Ferreira Pacheco.
O 2.º secretario,
Jacinto Nunes Soares.

Esta mensagem foi-nos entregue no domingo á noite pela commissão executiva do partido republicano de Coimbra.

*

Egualmente recebemos de Setubal o seguinte telegramma:

Setubal, 20, ás 7 horas e 40 minutos da tarde. — Cidadão Joaquim Martins de Carvalho. — O partido republicano Setubalense sauda-vos pela vossa adhesão.

O secretario,
Romão Libanio da Silva.

*

Muito agradecemos estas duas manifestações, que em extremo nos penhoram, e ás quaes saberemos corresponder com a nossa lealdade e dedicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ESPECTRO

No mez de Agosto de 1845 praticou o governo portuguez tudo quanto se póde imaginar de mais arbitrario e infame por occasião das nefandas eleições então effectuadas.

As *ordenanças* de Polignac em França no mez de Julho de 1830, ficaram a perder de vista em presença das inauditas atrocidades levadas a effeito em Portugal nas criminosissimas eleições de Agosto de 1845.

Foi uma luva lançada a esta nação, a qual energicamente a levantou em Maio de 1846.

Sublevou-se o paiz e venceu os oppressores, vendo-se obrigados dois dos principaes ministros a fugir para o estrangeiro.

Em 6 de Outubro do mesmo anno de 1846 praticou a rainha D. Maria II a famosa *emboscada palaciana* de Belem, pela qual foi derrubado do poder o sympathico governo do duque de Palmella, e anullados todos os effeitos da revolução popular de Maio.

A esta criminosa *emboscada palaciana* respondeu logo o paiz com a mais justa e audaciosa sublevação, iniciada no Porto.

Foi tão formidavel a resistencia do paiz, que a rainha se viu forçada a chamar em seu auxilio a Inglaterra, a Hespanha e a França, tendo ella além d'isso de passar pelas forcas caudinas, sujeitando-se a todas as imposições dos governos d'aquelles paizes.

Entre numerosos actos de energia e heroismo, que por essa occasião se praticaram, deve-se mencionar especialmente a publicação do famoso periodico clandestino — *O Espectro*.

Desde Dezembro de 1846 até Julho de 1847 publicaram-se em Lisboa nada menos de 63 numeros do *Espectro*, afora alguns supplementos.

Causa verdadeiro assombro como tal publicação se poude effectuar, apezar de todas as diligencias dos espiões do governo para a impedir.

Umas vezes nas trapeiras de algumas casas, outras a bordo de navios, e por outros modos diversos se compunha e imprimia o famoso *Espectro*, que produziu um effeito enorme a favor da causa nacional.

Nunca os agentes do governo cabralista poderam conseguir a apprehensão de qualquer numero do *Espectro*, quando elle secretamente se distribuia.

Bastava este facto para demonstrar a immensa popularidade da revolução.

Na horrorosa prisão do Limoeiro eramos nós ordinariamente o unico que liamos o famoso *Espectro* aos nossos companheiros.

Nem todos os espiões espalhados nas enxovias poderam conseguir saber como o *Espectro* era alli introduzido e por nós lido.

Já em 23 de Outubro de 1846, antes do *Espectro*, se publicou o notavel — *Estado da questão* — onde era fulminado o poder existente.

Ahi se dizia:

«Se o governo pessoal triumphar, a consequencia é que o systema representativo morre. A co-existencia d'estes dois principios é impossivel. Um exclue necessariamente o outro.

«A camara, se a houver, será uma camara de funccionarios vendidos — será o despotismo hypocrita com os trajos da liberdade.»

*

Na madrugada de 7 de Outubro de 1846, a *Revolução de Setembro* proclamou a resistencia á *emboscada palaciana* d'essa noute.

O paiz annuiu com firmeza á proclamação do periodico revolucionario, que teve de suspender a publicação.

Immediatamente em substituição da *Revolução de Setembro* se publicou o *Ecco de Santarem*, o qual foi seguido pelo *Espectro* em 15 de Dezembro de 1846.

Em 2 de Julho de 1847 terminou o *Espectro*, renovando-se a *Revolução de Setembro* em 1 de Agosto.

*

No mesmo dia voltava a *Revolução de Setembro* á sua costumada energia, dizendo o seguinte:

«Entrâmos numa quadra nova, e escrevemos para ella. Achâmos o mesmo povo, mas não achâmos os mesmos senhores. E' outra a lei que nos rege, e será por isso tambem outra a norma das nossas acções.

«Se nos perguntarem d'onde vimos, responderemos que vimos da guerra; que pelejámos pela independencia da patria; que arcámos corpo a corpo com o despotismo; que estivemos sobranceiros a elle; que lhe dictámos a lei; e que o vimos quasi expirante. Diremos que a fouce da morte cortou os fios da vida a muitos de nossos irmãos; que se praticaram gentilezas de valor; que se castigaram tambem actos de infamia; e que no momento da victoria mão inimiga nos privou de todos os fructos d'ella.

«Se nos perguntarem quem somos, responderemos que pertencemos a essa nobre parte da nação que abraçou a resistencia popular, que a achámos justa e legitima, que não provocámos a intervenção estrangeira, mas que lhe resistimos com a penna e com as armas. Diremos que defendemos a integridade do territorio; que considerámos um dos maiores crimes a violação d'elle; que protestámos contra ella; que sellámos esse protesto com o nosso sangue; e que ficámos prisioneiros e escravos na nossa propria terra.

«Confessâmo-nos reus d'esse delicto *amnistiado*, d'esse crime de resistencia ás invasões do poder sobre as liberdades publicas, crime que todo o paiz commetteu, que o forçaram a commetter quando lhe cuspiram na face na noute de 6 d'Outubro, quando lhe lançaram a luva que elle como cavalheiro apanhou — crime necessario, que previmos no nosso ultimo numero, e que annunciámos por esta epigraphe — «*Rursus in*

arma feror» — crime que só a cegueira da côrte não poude prever, crime que a Europa inteira applaudiu e exalçou, crime que até hoje gozou e gozará sempre das houras votadas á mais sublime virtude.»

Que admiravel epocha e que independencia esta!

Veja a imprensa de hoje o que ella póde quando está resolvida a cumprir os seus deveres contra os governos arbitrarios, que rasgam todas as garantias das constituições do estado.

As nações têm em regra os governos que merecem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SCHISMA EM PORTUGAL

Possuimos um curiosissimo livro digno de todo o apreço, contendo numerosos documentos, uns originaes, outros copiados, ácerca do schisma que reinou em Portugal, desde 1834 até 1843.

O arcebispo d'Evora, fr. Fortunato de S. Boaventura; os bispos de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, e de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo; e outros prelados do reino, partidarios decididos de D. Miguel, abandonaram em 1834 as suas dioceses.

O governo liberal nomeou para fazer as suas vezes, governadores dos bispados; insinuando aos respectivos cabidos para que elegessem vigarios capitulares. Ao mesmo tempo, os bispos miguelistas, dos pontos em que se achavam faziam-se occultamente representar por provisores da sua nomeação.

D'esta fórma em cada bispado havia duas auctoridades ecclesiasticas differentes; obedecendo os liberaes a uma d'ellas, e os miguelistas a outra.

Em o nosso livro estão documentos relativos ás diversas dioceses; mas em especial explicaremos o que diz respeito á de Coimbra.

Quando o bispo d'esta diocese D. Joaquim de Nazareth, se ausentou de Coimbra em 7 de Maio de 1834, vespera da entrada do exercito liberal nesta cidade, encarregou de o substituir na administração do bispado ao conego e provisor. Dr. Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcellos.

Em 26 do mesmo mez de Maio, o ministro das justiças, Joaquim Antonio de Aguiar, remetteu ao cabido de Coimbra a carta regia de 14 d'esse mez, pela qual havia sido nomeado governador temporal do bispado o bacharel Antonio Bernardo da Fonseca Moniz.

Segundo a portaria de remessa da carta regia, devia o cabido constituir vigario capitular o referido Moniz.

O cabido de Coimbra reuniu-se no dia 12 de Junho, e o presidente que era o chantre Dr. Francisco de Arantes, ponderou que o cabido não podia proceder á nomeação de vigario capitular, uma vez que o bispo conde, quando se ausentara do bispado, houvesse providenciado sobre o seu governo, delegando a sua jurisdicção; e por isso perguntou ao provisor do bispado, o Dr. Miguel Ribeiro, se o bispo conde lhe tinha ou não, encarregado o seu governo.

O Dr. Miguel Ribeiro, por timidez, ou por qualquer outro motivo, praticou a fraqueza de dizer formalmente, que não.

Continuou ainda o presidente a insistir, dizendo que era conveniente para que o cabido procedesse com circumspecção, que o provisor desistisse de toda e qualquer jurisdicção que se presumisse haver recebido; e ainda então o Dr. Miguel Ribeiro declarou expressamente, que desistia de toda e qualquer jurisdicção que se podesse presumir haver recebido.

Foi depois d'isso que o cabido elegeu por unanimidade o bacharel Moniz para vigario capitular de Coimbra.

O vigario capitular Moniz pouco tempo se conservou a administrar o bispado, em razão de ser eleito deputado para as côrtes, que se reuniram em 15 de Agosto de 1834.

Para administrar o bispado na sua ausencia, nomeou Moniz uma junta, composta do antigo provisor Manoel Domingues de Gouvêa, para presidente, e do conego Manoel José Coutinho Pereira de Menezes; e do prior de Barcouço, Marcellino José de Miranda.

Em 19 de Junho de 1836 foi eleito vigario capitular o Dr. Guilherme Henriques de Carvalho, o qual funccionou pouco mais de 3 mezes, sendo substituido nesse cargo pelo Dr. José Manoel de Lemos em 26 de Setembro immediato.

Em 30 de Agosto de 1842 veiu administrar o bispado, como vigario geral apostolico, o Dr. Antonio José Lopes de Moraes; e como em 1851 fallecesse no Maranhão o bispo D. Joaquim de Nazareth, foi o mesmo Dr. Moraes eleito vigario capitular em 26 de Outubro d'esse anno.

Serviu o dr. Moraes o cargo de vigario capitular até 30 de Abril de 1852, em que foi substituido no governo do bispado pelo Dr. José Manoel de Lemos, na ausencia temporaria do Dr. Manoel Bento Rodrigues, que havia sido nomeado bispo de Coimbra.

Voltando agora ao anno de 1834 e immediatos, cumpre-nos mencionar o schisma que lavrava então neste bispado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Francisco A. Rodrigues de Gusmão

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Acabo de receber a sua carta de 21 do corrente, a que vou responder.

Não sei quem era o prior de Mouronho, a que se refere o padre Estanislau.

Compunha-se de uns 300 volumes a bibliotheca dos jesuitas, a que se reuniu a do dr. Ignacio Roberto, lente da Universidade e conego da Sé, dada pela sua herdeira.

O embaixador francez em Lisboa fez diligencias para ser restituida aos padres; foram, porém, inuteis estas diligencias, porque o governo portuguez recusou entregal-a.

Esteve muitos annos, separada, no Collegio das Artes, onde por vezes manuseou os seus livros o nosso amigo Alves Pereira.

Sairam d'esta bibliotheca os diccionarios gregos modernos, que serviram de subsidio para a continuação do nosso diccionario grego, aos professores José Vicente Gomes de Moura e Antonio Ignacio Coelho de Moraes.

Parece-me que faz um bom serviço com a publicação das cartas dos padres. Por estas cartas se poderão rectificar, corrigir ou ampliar algumas passagens da *Histoire religieuse, politique et litteraire de la Compagnie de Jesus.*

Escrevendo em uma occasião ao marquez de Lavradio (que foi o embaixador que em Roma negociou a vinda dos padres), sobre uma passagem d'esta historia, cuja 3.ª edição acabava de lêr, respondeu-me que seu auctor, Cretineau Joly, commettera algumas inexactidões, e, para as corrigir em nova edição, lhe offerecera uns cadernos, narrando miuda e fielmente os factos da negociação. Não sei se se publicou nova edição; a que possuo é a 3.ª em 6 volumes.

Quando Ribeiro Saraiva diz na carta ultimamente publicada no *Conimbricense*, que ignorava o motivo do engano ou tolice, por que lhe chamavam marquez, não lhe occorreu a procedencia do equivoco; é porque o confundiram com o marquez de Lavradio, negociador official da vinda dos padres.

Para tudo em que lhe possa ser util, conte comigo, que sou muito deveras

De v., etc.,

Portalegre, 24 de Dezembro de 1874.

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

•

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Folguei muito com a publicação da carta de D. Fr. Joaquim de Nazareth, em que narra a sua entrevista com Joaquim Antonio de Aguiar. E' um documento precioso.

Creio que o meu bom amigo faria optimo serviço á nossa historia, publicando essas pastoraes ineditas, e mesmo as impressas, que, pela raridade, se podem reputar ineditas, e a correspondencia do venerando prelado.

Não podem os homens da geração contemporanea escrever, como deve ser escripta, a historia da guerra dynastica. Por maiores esforços que façam, transluzirá sempre na narrativa a paixão partidaria.

Grande serviço farão os que ministrarem as fontes proximas a futuros historiadores, deixando registados os documentos nos repositorios litterarios denominados jornaes.

A maior parte da materia dos jornaes tem vida ephemera, como ephemeros são os interesses que a produzem; os documentos vivem vida longa, e serão prestadios aos que nestas minas vierem explorar algumas piscas de ouro de bom quilate.

Parece-me, pois, que prestará distincto serviço á nossa historia civil e ecclesiastica, publicando estas peças curiosas.

Lamento, ainda mais do que posso exprimir, o insolito vandalismo com que se está demolindo essa parte do mais famoso monumento de Coimbra.

Publiquei na *Revista Litteraria*, do Porto, ultimo volume, sob a epigraphe —*Modernas ruinas de Coimbra*, as selvajarias praticadas no mosteiro em 1834.

O meu amigo José Pereira Reis deu publicidade aos meus lamentos, posto que anonymos, resalvando em nota o que lhe parecia havia nelles de politica (não havia).

Simões de Castro no *Guia historico de Coimbra* transcreveu algumas passagens.

Agora, á excepção do *Conimbricense*, não me consta que outrem se insurja contra a demolição!

Está depravado o espirito publico em Coimbra, aliás reagiria.

Julgava, na minha sinceridade, que havia já perecido inteiramente essa cobarde seita de demolidores, que em 1834 encetaram as suas nefandas obras de destruição. Renasce, vejo-o presentemente, como a hydra de Lerna.

Proteste e continue a protestar contra o vandalismo, embora seja *vox clamantis in deserto.*

Entre as suas e as minhas ideias ha identidade, a muitos respeitos; inspira-nos o mesmo amor da patria, o mesmo respeito por tudo quanto é nobre, grande e glorioso neste paiz.

Admiro e venero a sua independencia de caracter, e creia que os seus proprios adversarios politicos lhe fazem a devida justiça.

Parece-me que o *Conimbricense* tem feito na situação politica actual mais profundas feridas, que todos os jornaes opposicionistas.

Perdôe a extensão da missiva, e creia nas véras com que sou

De v., etc.,

Portalegre, 29 de Agosto de 1876.

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

•

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tenho presente a carta de v. datada de 25 do corrente, na qual transcreve a seguinte passagem da carta do padre Ivo Estanislau Basin:

«Que noticias me daes dos meus discipulos *Barata* e *Da Cruz?*»

Pede-me, lhe diga, quem é este *Barata* e este *Da Cruz.*

Tenho muito prazer em lhe subministrar esclarecimentos positivos.

Barata é José Barata da Silva, bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Foi medico do partido da camara d'Alcacer do Sal, onde perdeu sua primeira mulher. Ahi contraiu segundas nupcias com uma senhora rica, e vivia ainda o anno passado em Coimbra, em um formoso predio na estrada da Beira, margem direita do Mondego.

Foi meu condiscipulo em grego; ensinei-lhe muitas vezes a lição. E' natural da villa de Goes. Foi sempre considerado como liberal por causa de seu pae, que perdeu cedo, acompanhando-o em Coimbra sua heroica mãe, que vivia em estreiteza de meios, quasi na indigencia; mas que, á custa de esforços inauditos, sacrificios sublimes, logrou educar o filho!

José Barata da Silva figura no auto de aclamação da senhora dona Maria Segunda, celebrado em Coimbra na vespera, ou no dia da entrada nesta cidade do duque da Terceira em 8 de Maio de 1834.

Da Cruz. E' Joaquim Fortunato da Cruz, bacharel formado em Direito, que viveu e morreu na sua quinta de Villa Pouca do Campo, na margem esquerda do Mondego, a qual deixou em testamento ao nosso amigo o dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje arcebispo de Mitylene.

Fui seu amigo e camarada no batalhão academico Urbano. Era segundo sargento da mesma companhia, se me não engano, em que era primeiro o meu saudoso amigo Bruscky, que depois figurou, como official de engenheria, em Hespanha, debaixo do commando de Cabreira, então o glorioso Cabreira, hoje o infame Cabreira. (Ainda ahi vive outro sargento, o professor do lyceu nacional de Coimbra, Marques).

Joaquim Fortunato teve primeiramente o nome de Nabucho, deixando-o, depois de chrismado, pelo que usou.

Era filho sacrilego do lente da Universidade, o dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, o ultimo bispo de Castello Branco.

Morava este dr. Miranda na rua Larga, e deu á confraria do Santissimo da sua freguezia de S. Pedro, um pallio rico, (antes de ser eleito bispo), que servia na quinta feira Santa.

Deixou os seus bens patrimoniaes á mãe de Joaquim Fortunato, que eu conheci muito.

Era mulher baixa, trigueira, feia, filha de um criado de servir. Morava no terreiro da Pella, proximo da rua do Collegio dos Militares.

Joaquim Fortunato da Cruz foi bom estudante, e era um excellente rapaz. Morreu prematuramente.

Quando os jesuitas estavam em Coimbra era corregedor d'Alemquer Diogo Barata.

Este cavalheiro, depois que se recolheu á vida privada, era o que v. escreveu no seu necrologio: fiel aos principios que serviu, mas tolerantissimo. A ultima vez que lhe fallei foi em Lisboa, ha 4 annos.

Parece-me que fica a sua curiosidade satisfeita, mas não o meu incessante empenho em lhe ser util e agradavel em tudo que estiver ao meu alcance, porque muito deveras o estima e o deseja obsequiar o

De v., etc.,

Portalegre, 26 de Setembro de 1876.

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

Correspondencia de Lisboa

Após o *Zaire*, levando o 1.º troço da ultima expedição a Lourenço Marques no dia 7, partiu na segunda feira, 15, o *Peninsular*, navio pertencente á companhia nacional insulana, levando um esquadrão de lanceiros 1, uma secção d'artilheria e a bande de infanteria 2.

Os soldados iam bem dispostos e levavam chapéus desabados de feltro claro, capotes a tiracolo, espadas, cartuxeiras e pistolas. Commandava a força o capitão Mousinho d'Albuquerque. O navio largou ferro ás 3 e meia horas da tarde, dando-se as demonstrações de despedida do costume. A's 4 e meia entrou na barra, seguindo para o sul.

Na terça feira circularam boatos aterradores. Dizia-se que o *Peninsular* havia sido no alto mar acossado pelo temporal e estava em perigo de naufragar. Imagine a sensação que houve na capital, chegando os boatos a crearem corpo que o navio havia naufragado!

Effectivamente o vapor que levava os expedicionarios esteve em imminente perigo. Na noite de segunda para terça feira, pelas 2 horas da madrugada, foi nas alturas do Cabo de S. Vicente, o navio surprehendido por um furioso temporal e batido pelas vagas violentamente. O veio da helice quebrou, ficando o navio sem rumo.

A helice propulsora, é, como se sabe, posta em movimento pela machina a vapor, situada ao centro do navio, que lhe imprime um movimento de 100 a 200 voltas por minuto. As azas da helice ferem as ondas obliquamente, comprimem a agua com violencia e fazem caminhar o navio. Claro está que, se por desgraça, a helice quebra ou o veio parte, o navio fica sem governo e á mercê das ondas. Foi o que aconteceu ao *Peninsular*, que ia pouco a pouco sendo impellido para os rochedos do Cabo.

A noite correu temerosa, fizeram-se signaes de soccorro para um navio que passou ao longe, mas este não se apercebeu, continuando a sua derrota. A's 7 horas foi avistado outro navio. Novos signaes. Era o *Tagus*, vapor inglez, que veiu em soccorro do *Peninsular* e pretendeu rebocal-o, mas infructiferamente, porque todos os cabos que lhe lançou arrebentaram. O *Tagus* vendo que nada podia fazer, retirou-se. Era mais uma esperança perdida!

Entretanto as ondas iam levando o *Peninsular* para os rochedos e decerto alli o espedaçariam. Estava nas alturas de Sagres e apenas algumas braças distantes da costa. Foi neste terrivel momento que ao longe se avistou o vapor francez *Ville de Dunkerque*, o qual correu em soccorro, podendo a muito custo entrar nas aguas do *Peninsular* e trazel-o a reboque, não sem ter arrebentado dois ou tres cabos.

O navio expedicionario acha-se arribado no Tejo em frente de Paço d'Arcos; os soldados desembarcaram, sendo internados no forte de Caxias, onde se lhe arranjou alojamento com cento e tantas camas e outro mobiliario indispensavel.

Parece que seguirão no dia 29 no mesmo navio, depois de convenientemente concertado, ou no *Vega*, da carreira dos Açores, que se espera hoje.

O commandante do navio francez, M. Clement Girou, tem sido alvo das mais acaloradas manifestações dos habitantes de Lisboa.

O batalhão de caçadores 3 embarca no *Ambaca*, ámanhã, pelas 9 horas da manhã. E' o ultimo troço da expedição.

—Inaugurou se no começo d'esta semana a 3.ª cozinha economica. E' construida junto á estação dos caminhos de ferro de Alcantara-mar e tem 30 mesas e ao serviço 9 irmãs das Trinas. A construcção é muito semelhante ás cozinhas dos Prazeres e dos Anjos.

Honra seja á sr.ª duqueza de Palmella e á commissão das generosas fidalgas que assim fornecem comida aceiada, abundante e baratissima, ás classes operarias e indigentes. Por 80 réis tem se um excellente e saboroso jantar, constando de sopa, um prato de carne ou peixe, pão, sobremesa e vinho, havendo sempre variedade de refeições. Um jantar chega bem para duas pessoas, tão abundante elle é!

As tres cozinhas fornecem cerca de tres mil jantares por dia, ou 9:000 rações, se bem que a concorrencia media não passe de 600 a 800 jantares.

A cozinha dos Prazeres foi inaugurada em 9 de Dezembro de 1893; a dos Anjos foi-o em 21 de Novembro de 1894. As despezas de exploração em ambas sobe a cerca de 12 contos, havendo ainda um *deficit* de um conto e tanto na cozinha dos Prazeres. A de Alcantara forneceu hontem 3:782 rações e a dos Prazeres 1:085.

Veja-se, por este pequeno quadro, quão uteis se vão tornando estas installações.

—As estampilhas de dois reis e meio que hão de servir no centenario de Santo Antonio, bem como os bilhetes postaes, já se acham quasi promptos. O desenho e gravura das estampilhas é do sr. Netto, da casa da moeda, e em tudo perfeitissimos. Os postaes teem a figura do santo prégando aos peixinhos. E' magnifico o desenho. As estampilhas representam o santo em extasis, amparando o menino Jesus que vem numa nuvem.

Achamos mais perfeito este trabalho que os mandados fazer no estrangeiro pelo centenario Henriquino... E mais, ver-se-ha o que diz a imprensa e a opinião do publico a este respeito.

—Ha *grève* geral dos toureiros de Lisboa, Poço do Bispo, Beato e Almada.

—Acha-se representando no theatro de D. Amelia a companhia da insigne actriz hespanhola Maria Tubau. Hontem levaram á scena o *Termidor*, de Sardou, em que Tubau é magistral.

Infelizmente as nossas casas de espectaculos estão de ordinario quasi desertas em vista da crise economica que nos está invadindo. Ainda não ha muitos dias que esteve explorando o Real Colyseu de Lisboa uma esplendida companhia d'opera italiana, composta de excellentes cantores, de magnifico guarda roupa e vistoso scenario, variando constantemente os espectaculos e a concorrencia foi insignificante.

E' o mesmo que está acontecendo á companhia de Taveira no theatro da rua dos Condes. E' das primeiras que temos visto no nosso theatro. Pois, ainda assim, ha noites e noites que a plateia e camarotes estão... ás moscas!

Uma lastima o que está acontecendo aos nossos theatros.

—Reis Damaso falleceu na noite de quarta para quinta feira.

O enterro effectuou-se ás 3 horas da tarde, sendo o prestito bastante concorrido.

João Antonio dos Reis Damaso era o que se chama um bom rapaz, muito obsequiador, muito estudioso, muito intelligente e trabalhador.

Tinha muito de tudo quanto se precisa ter para se conquistar a estima, a sympathia e a admiração da sociedade, menos dinheiro, o vil metal ou as sujas cedulas, sem as quaes não se póde viver.

Alguns amigos tratam de soccorrer a familia do pobre extincto, promovendo uma recita nalgum dos nossos theatros.

— Lá se foi Juliette Adam. Partiu na quinta feira ás 7 da manhã, com destino ás Caldas, Leiria e Batalha.

Na segunda feira foi a Cintra almoçar em casa da sr.ª condessa de Penalva d'Alva. De regresso visitou a sr.ª duqueza de Palmella, e jantou em casa do sr. conde de Burnay.

Na terça feira visitou a capella de S. Roque e foi ao paço comprimentar a rainha e o sr. D. Carlos.

Na quarta visitou o estabelecimento do sr. Grandella, comprando alli uma vestimenta qualquer; depois foi passear no Tejo, num vapor que lhe foi posto á disposição pelo sr. Maury; visitou o Estoril.

A' noite foi ao banquete ao hotel Bragança, onde lhe foram dirigidos discursos e brindes em portuguez, francez e *francia*.

Emfim a redactora da *Nouvelle Revue* andou numa dobadora e não sei como teve pernas, estomago e paciencia para tanto.

A senhora Guiomar Torrezão não foi do numero dos thuribularios, dizem que por despeito... Não sei de quê.

O sr. Ramalho Ortigão tambem não quiz fazer de Romeu, depondo aos pés d'esta velha Julietta, o tributo da sua admiração.

E que nos perdoe madame Adam em lhe chamarmos velha. E' já *matura* como diz *Mephistopheles*, na scena de seducção, mas ainda nada má...

Os nossos collegas Magalhães Lima e Bordallo Pinheiro lá andam com ella por essas estações fóra e por esses hoteis dentro.

—Está em Lisboa o sr. conde de Macedo, ministro plenipotenciario de Portugal, junto da côrte de Madrid.

Dizem as más linguas que o nobre conde logo que poude foi dar um apertado abraço a... Nem pelo diacho são capazes de advinhar. Ao sr. Ferreira d'Almeida. Este retribuiu-lhe com um beijo.

Como o tempo transforma tudo!

—Realisa-se hoje a grande manifestação popular á memoria de José Elias Garcia.

E' hoje o 4.º anniversario da morte d'este illustre vulto do partido democratico.

O Grande Oriente Lusitano, avultado numero de associações, homens do povo, jornalistas, burocratas, membros da camara municipal, muitos outros amigos e admiradores vão em procissão civica depôr junto ao jazigo do grande cidadão o seu titulo de saudade, de gratidão e de homenagem sincera.

O cortejo é enorme; a manifestação imponentissima, havendo discursos junto ao monumento.

Este é em fórma de obelisco e encimado por uma estrella de chrystal. Mede a altura de nove metros, e foi mandado fazer pela maçonaria portugueza.

Entre os oradores que têm de fallar figuram os srs. Isidoro Vianna, Pinheiro de Mello, Brito Aranha, Ernesto da Silva, Gomes da Silva e Alves Corrêa.

A' hora em que traço estas linhas acho-me bastante incommodado de saude, mas se no momento em que começar a desfilar o cortejo me sentir melhor, irei encorporar-me, com a insignificancia do meu nome modestissimo, nessa grandiosa manifestação do povo de Lisboa e da maçoneria portugueza a **Elias Garcia.**

Lisboa, 21 d'Abril de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Conde de Valenças — Acha-se nesta cidade o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Damos as boas vindas ao nosso amigo, que hontem nos distinguiu com a sua visita, a qual muito agradecemos.

Cozinha economica — Esta util instituição, que tem por fim auxiliar a pobreza, progride de dia a dia de um modo extraordinario.

No domingo foram vendidos 350 jantares para fóra.

Os proprietarios, srs. Pereira & Cabral, deram no sabbado um almoço a 32 pobres.

Brevemente vae ser publicada uma conta corrente da receita e despeza d'este estabelecimento.

Banda d'infanteria 23 — No dia 28 do corrente, se o tempo o permittir, vae esta excellente banda tocar ao Jardim Botanico, das 5 ás 7 horas da tarde.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Joaquim José Coelho e Modesta de Jesus, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de rachitismo, no dia 14.

Maria Josepha, filha de Joaquim Serra e Joaquina de Jesus, de Pereira, de 70 annos. Falleceu de nephrite parenchymatosa, no dia 14.

Henriqueta da Cunha Lusitana, filha de Antonio Marques Pimentel e Joanna Rita, de Montemór-o-Velho, de 76 annos. Falleceu de cancro do utero, no dia 15.

Recemnascido, filho de Eduardo Augusto Ferreira e Mathilde Augusta d'Almeida, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de laryngite aguda, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:777.

O presidente Faure — *Havre*, 20 — O presidente Faure fez esta madrugada uma excursão a pé nos arredores do Havre, e depois deu um almoço de 60 talheres na sub-perfeitura aos *maire* dos cantões.

Os officiaes do exercito de terra e os da marinha offereceram esta manhã um vinho de honra ao consul de Inglaterra e aos officiaes do cruzador *Australia*.

O coronel Thibon, que presidia, fez um brinde dizendo que a visita do *Australia* estreitou ainda mais os laços tão numerosos tão apertados que existem entre os dois paizes.

Previsão do tempo — Eis o que Noherlesoom annuncia para a presente quinzena:

Quinta feira 18 — Afastar-se-ha a borrasca dos dias anteriores para Malta e por isso será menos sensivel em Hespanha. Avançará para os Açores outro centro de perturbação athmospherica, começando a já sentir-se neste dia a sua influencia na região occidental da nossa Peninsula.

Sexta feira 19 — Continuará avançando a depressão dos Açores, produzindo algumas chuvas, que se propagarão desde Portugal até ao Centro, com ventos de SO e NO.

Sabbado 20 — Haverá neste dia dois centros de baixas pressões, um ao NO. e outro ao SO. da nossa Peninsula, produzindo algumas chuvas, que se propagarão da região occidental ao Centro, com ventos de SO. e NO.

Domingo 21 — O centro de baixas pressões que no dia anterior estará nas paragens da Madeira, se trasladará neste dia ao S. de Hespanha, occasionando um regimen chuvoso e ventos de S. e SO.

Segunda feira 22 — Será mais chuvoso que o dia anterior.

Terceira feira 23 — Apparecerá no golfo de Leon um nucleo de baixas pressões, que determinará um regimen chuvoso, bastante geral e ventoso de NE. e SE. com baixas de temperatura.

Quarta feira 24 — Será um dia de transição em Hespanha, sentindo-se todavia nas regiões visinhas do Mediterraneo, a influencia da depressão do golfo de Genova, com ventos do primeiro quadrante.

Quinta feira 25 — A depressão do Atlantico, terá o seu centro neste dia entre os Açores e Portugal, d'onde propagará a sua influencia pela nossa Peninsula, produzindo alguma chuva nas regiões occidental e meridional, com ventos de SO. e NO.

Sexta feira 26 — De este dia em diante, mudará a situação meteriologica, encaminhando-se as invasões oceanicas ao NO. e N. da Europa. Esta mudança será devida á influencia da borrasca que partindo a 22 da Terra Nova, atravessara o Atlantico em direcção ao archipelago inglez.

A influencia que poderá exercer na nossa Peninsula, será de 26 a 27, ao abordar á Irlanda, porém a inclinação marcada para NE., induz a crêr que esta influencia da borrasca do Atlantico, não transporá os limites da região do Cantabrico, nos ditos dias 26 e 27, porque nas demais zonas da Peninsula, hão de imperar altas pressões.

PHOSPHATINA FALIÈRES

Alimento das creanças

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

1 NO DIA 28 do corrente mez, e no largo da Feira, n.º 9, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular os predios seguintes:

Uma casa com tres andares e lojas, sita no largo da Feira, com os n.os de policia 9, 10 e 11, onde está estabelecido o Restaurante Academico.

Uma quinta, denominada — quinta do Pinheiro d'Alvór, que se compõe de casas de habitação, terra de semeadura e olival, sita ao fundo da ladeira do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e que confronta do norte e sul com Antonio Maria de Andrade e estrada, nascente com a condessa de Anadia, e poente com Abilio Roque de Sá Barreto e Antonio Theodoro.

Este predio é foreiro em 7 alqueires de azeite ás safras, a Alipio Augusto dos Santos, d'esta didade.

O comprador deverá depositar 10 % do preço da compra.

AVISO

2 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens de aluguer, ao fundo do Caes, 8, no pavimento inferior da photographia do ill.mo sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

Coimbra, 15 d'Abril de 1895.

Joaquim A. S. Natividade.

Livraria Portugueza e Estrangeira

DE

Manoel d'Almeida Cabral

Editor

161 — RUA DE FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

DR. TEIXEIRA D'ABREU

DAS SERVIDÕES

(TOMO 1.º — DISPOSIÇÕES GERAES)

1 vol. em 8.º — 700 rs.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 4$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ENXOFRE CUPRICO

COM

Hydrato de Bioxydo de cobre

3 NA PREPARAÇÃO da Calda Bordaleza emprega-se a cal para decompôr o sulfato de cobre em *hydrato de bioxydo de cobre*, a fim de evitar que o sulfato queime as flores e folhas.

O nosso *Enxofre Cuprico* contém todo o sulfato de cobre no estado de *hydrato*, e tem a composição seguinte.

50 a 60 % de enxofre.

40 a 50 % d'um preparado alcalino contendo o hydrato de corresponde de 6 a 8 % de sulfato.

Pureza garantida na factura.

Grande adherencia.

Prospectos e amostras gratis.

Á venda: — Lisboa, Fragoso & Vianna, rua da Prata, 81 — Porto, Astier de Villate, rua Formosa, 250.

N. B. — Este enxofre cuprico assim preparado, e que é offerecido aos viticultores este anno pela primeira vez, marca um grande progresso no tratamento das vides.

AMA

4 PRECISA-SE de uma com leite de 10 mezes. Trata-se na quinta do Almegue, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

VINHO DE MEZA SEM COMPOSIÇÃO

5 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto extrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo n.os 9 e 11.

A. Marques da Silva.

LEILÃO

Domingo, 28 de Abril, no largo da Feira, n.os 4 a 6, ás 10 ½ horas da manhã

6 DO ESPOLIO commercial de Corrêa da Costa. Consta de 60 kilos de chá, 80 kilos de gomma, 150 pacotes de stearina estrangeira, 400 chaminés para candieiros, bolacha, copos para cerveja e d'outras marcas, 300 collarinhos, punhos de borracha, 10 resmas de papel costaneira, um moinho de moer café, conservas, sabão, assucar, café, garrafas vasias, balanças e jogos de pesos, potes e cantaros para azeite, quartolas e pipas de differentes tamanhos, mesas e uma escrivaninha, um contador de gaz e dois candieiros de uma luz, dois candieiros de metal amarello, uma prensa para copeador, quatro corpos da armação da loja com vidraças e mais estantes, arcas e caixotes vasios, e muitos outros objectos.

Venda de grande propriedade em Coimbra

7 VENDE-SE a quinta da Nazareth, situada num dos arrabaldes mais bonitos de Coimbra, a um kilometro da cidade, compondo-se de duas casas de habitação, capella, parque com plantas de muito merecimento, caramanchões, agua no centro, tres portões de entrada, olhando o principal sobre a estrada da Beira (na parte que é illuminada a gaz), e dando accesso a trens por um ramal que atravessando a parte rustica, continua com as ruas do parque.

Comprehende tambem pomar, olival, terra de lavoura, casas para criados e para arrumações de ferramenta, abegoaria, cocheira, curraes, capoeira de ferro, etc.

Tem agua com abundancia, pois conta 5 tanques e 3 nascentes, estando 4 nos pontos mais elevados.

Tem 3 mirantes, um sobre a estrada da Beira, outro sobre a povoação da Arregaça, e o terceiro, que tem o comprimento das casas, sobre o caminho que conduz á Fonte do Castanheiro.

Não se exige todo o preço da venda, podendo ficar parte na mão do comprador, conforme se combinar.

Quem pretender, é dirigir-se a seu dono na quinta da Nazareth, Arregaça — Coimbra.

Agradecimento

8 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça agradece penhorada a todas as pessoas que a coadjuvaram a fim de levar a effeito a procissão da mesma Veneranda Imagem, nos dias 9 e 17 do mez de Março ultimo.

Faltaria nos mais sagrados deveres de gratidão, se não especialisasse o seu irmão bemfeitor, o ex.mo sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, pelo valioso auxilio que mais uma vez este anno lhe dispensou.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Lyceu Central de Coimbra

EDITAL

EXAMES DE INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

11 PELA reitoria d'este Lyceu se faz saber que:

1.º

Os alumnos extranhos, que, na proxima epocha, pretenderem fazer exame, devem apresentar os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde hoje até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Maio, designando nelle nome, filiação e naturalidade (freguezia e concelho)

Este prazo é improrogavel.

2.º

Os alumnos só pódem ser admittidos a exames neste Lyceu, quando houverem feito os seus estudos nesta cidade ou no districto de Coimbra, pelo menos durante os ultimos quatro mezes.

3.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:

a) — Certidão pela qual prove ter 10 annos completos;

b) — Certidão de approvação no exame de admissão aos Lyceus (actualmente exame de instrucção primaria).

Estas duas certidões pódem ser substituidas pela certidão de approvação em qualquer disciplina de instrucção secundaria.

c) — Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilisadas

d) — Documento legal e reconhecido por tabellião, pelo qual se prove que os alumnos estão nas condições do n.º 2.º

4.º

Póde requerer-se a admissão a exame de qualquer disciplina sem dependencia de outras; excepto o exame de parte ou anno subsequente de uma disciplina, sem provar ter sido approvado na parte ou anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera-se a geographia como a 1.ª parte de historia e a lingua portugueza como 1.ª parte de litteratura.

5.º

Póde requerer-se um só exame completo de uma disciplina, ainda que o seu ensino esteja dividido por differentes annos do curso, com tanto que paguem todas as propinas, que pagariam pelos exames feitos por annos.

6.º

A importancia das estampilhas é a seguinte.

Por cada anno do curso — 1$785 réis — Por exame de cada disciplica — 3$190 réis — Pela admissão a exame singular de cada disciplina ou parte de disciplina — 2$660 réis.

De emolumentos pagam os alumnos 300 réis pelo termo de matricula, que será feito por cada uma das disciplinas de cada anno do curso (Port. de 31 de Março de 1891 e artigo 10.º do decreto de 20 de Outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 25 de Abril de 1895.

O secretario,

Manoel da Silva Gayo.

VENDA DE PREDIO

12 NO DIA 28 do corrente mez, ao meio dia, se hade vender em praça particular, se o preço convier, uma casa reconstruida de novo, no becco dos Militares, n.os 9, 11 e 13, freguezia da Sé; tem lindas vistas para o lado da cerca do Jardim.

A praça terá logar na mesma casa.

Dá esclarecimentos Joaquim Serra, rua do Borralho, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:968		COIMBRA — SABBADO 27 DE ABRIL DE 1895	48.º ANNO	

A crueldade dos governos

Na época da lucta popular de 1846 a 1847 praticou o governo numerosas arbitrariedades e tyrannias contra os povos.

Basta indicar os atrozes assassinatos na Agrella, na Villa Nova de Monsarros, e em Sandomil, assim como muitas outras barbaridades, incluindo as crueldades que nos fizeram soffrer na cadeia do Limoeiro.

Os auctores das atrocidades nos presos do brigue *Audaz* e fragata *Diana*, e outros navios de guerra surtos no Tejo, imitaram perfeitamente os infames Telles Jordão, na torre de S. Julião da Barra, e Manoel Pinto da Silveira, na praça de Almeida.

Não satisfeito o governo cabralista com as violencias executadas por elle nos prisioneiros de Torres Vedras, fel-os ir para a Africa em 2 de Fevereiro de 1847.

Eram os seguintes:

Officiaes prisioneiros na acção de Torres Vedras no dia 23 de Dezembro de 1846, deportados para a Costa d'Africa, embarcados no brigue de guerra Audaz, saido de Lisboa em 2 de Fevereiro de 1847.

1 Conde do Bomfim — tenente general, par do reino.
2 José Pedro Celestino Soares — brigadeiro.
3 João Carlos Forman — tenente-coronel.

Majores

4 Agostinho Luiz Alves — infanteria 14.
5 Diogo Dionizio Cardoso — infanteria 9.
6 José Bento Travassos Valdez — cavallaria.
7 José Herculano Ferreira d'Horta — artilheria.

Capitães

8 Alexandre Magno de Sá — infanteria 6.
9 Arnaldo de Azevedo Brandão — dito.
10 Bernardo José dos Santos — artilheria.
11 Francisco José Silveiro — infanteria 6.
12 Francisco José Vieira — dito.
13 Francisco Machado Bello — dito.
14 Francisco Maria Monteiro — cavallaria 5.
15 Gaspar de Sousa Barreto Ramires — dito.
16 Henrique d'Almeida Girão — dito.
17 Jeronymo de Moraes Sarmento — infanteria 6.
18 João Gomes da Silva Talaya — dito.
19 Joaquim Pinto Ribeiro — dito.
20 João Pinto da Costa — dito.
21 José Antonio da Costa Mendes — caçadores 5.
22 José da Fonseca Veiga — infanteria 2.
23 José Leão Pinto — dito.
24 José Pedro da Costa Seromenho — cavallaria 4
25 José de Pina Cabral — caçadores 5.
26 Luiz Travassos Valdez — estado maior.
27 Manoel Julio de Carvalho — caçadores 6.
28 Manoel Luiz d'Almeida — dito.

Alferes

29 Antonio Ernesto Celestino Soares — cavallaria.

Corpos nacionaes

30 Conde de Villa Real, D. Fernando — tenente-coronel commandante do batalhão d'Alcobaça.
31 Jayme Garcia Mascarenhas — tenente-coronel commandante do batalhão de Vizeu.
32 José Bernardino de Abreu Gouvêa — major do dito batalhão.

A's 3 horas e meia largou o brigue *Audaz* o seu ancoradouro no Tejo.

Era rebocado pelo vapor de guerra *Terceira*, o mesmo vapor que alguns dias depois foi mandado de Lisboa á Figueira da Foz, buscar 28 presos populares, entre os quaes era um o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

As victimas de Torres Vedras levavam para a Africa as sympathias do povo lisbonense e deixavam para os seus verdugos a execração de nacionaes e extranhos.

O alto de Santa Catharina e o das Chagas estavam cheios de espectadores, que condemnavam este acto de barbaridade.

Desde o dia 23 de Dezembro de 1846 os martyres da sua nobre e desinteressada lealdade tinham sido privados de toda a consolação, de tudo quanto lhes era caro.

Mettidos no porão de um navio, sem ar, sem luz, tinham soffrido todos os tormentos que lhes havia decretado um governo feroz e brutal.

Ainda na hora do apartamento, e em todo o tempo desde que se decidiu a saida d'elles, se lhes negou toda a entrevista com suas familias. Se algumas a obtiveram foi por graça especial dos sultões.

Foi geral a indignação em toda a cidade de Lisboa.

Viram-se esposas desoladas quererem despedir-se de seus maridos e não poderem.

Viu-se o seu pranto, e viu-se a cidade consternada receber e enxugar as suas lagrimas.

Viu-se o povo sensibilisado, e no meio de tudo só se viu um coração duro como uma rocha!

A esposa do conde de Villa Real (D. Fernando) levantou-se do seu leito de dôres, acompanhada da condessa de Rio Maior, irmã d'elle, para se despedirem de seu esposo e irmão, e de bordo partiram para o paço das Necessidades, a implorar em seu auxilio a clemencia da soberana.

Clemencia? Não dizemos bem, porque ainda não havia logar para ella.

A clemencia suppõe culpa, a culpa suppõe processo, e a justiça não processára ainda o seu *veredictum* solemne!

Acharam a rainha, mas não acharam graça perante ella. E não se pedia clemencia, pedia-se justiça.

Era uma esposa moribunda; eram a esposa e irmã de um homem que se tinha arriscado por essa mesma rainha, que deixara uma perna no campo de batalha, no Chão da Feira. Eram estes seres fracos e debeis por natureza, mas fortes pela virtude, que imploravam a mudança de prisão. Era uma esposa, que julgando-se a caminhar para a sepultura queria soltar o ultimo suspiro, não longe da prisão de seu esposo. Era a ultima consolação da humanidade, depois de Deus; era o seu viatico, a sua extrema unção — era a despedida derradeira entre o mundo e a eternidade.

A capital presenceara em silencio esta romaria das duas formosas damas. O embarque e desembarque d'ellas; a vista de uma cadeirinha que indica sempre uma existencia precaria e amargurada, tinha feito amontoar o povo na sua passagem, esperando allivio para tantas maguas.

Ainda assim houve quem, com razão, não o esperasse. A voz da desgraça é sempre insinuante, e muito mais saida d'aquelles labios angelicos. Tudo essa voz podia abrandar, menos a certa gente, que parece de gello.

Fizeram o seu dever as duas nobres senhoras. As lagrimas ficam bem á afflicção e á innocencia.

Cidadãos! O partido popular obteve mais um triumpho. O sangue das victimas é como o do Redemptor. Só cae sobre os que o derramam.

A hostia que offerecemos a Deus é pura e immaculada.

De 32 presos só 3 não desembarcaram no Mindello.

Para maior tortura concederam apenas um espaço de **28 palmos** de comprido para **32 presos.**

Nos ultimos dias obrigaram a comer os prisioneiros numa bandeja com colher de pau.

Bandeja é uma especie de celha ou gamella de pau!

Por cumulo de tyrannia quizeram despojar os prisioneiros do dinheiro e comestiveis que levavam!

Queriam talvez fazer um brodio ministerial, ou dar um banquete á côrte, com o sustento dos desgraçados. Queriam apanhar esses tantos reis com que um fidalgo christão tinha consolado a pobreza desvalida!

Honra á coragem do sr. D. Fernando Villa Real, o qual protestou que antes lançaria tudo ao mar do que entregar á voracidade cabralista, o que lhe fôra confiado para sustento d'elle e de seus infelizes companheiros.

E a tyrannia que não se abranda com lagrimas, teve de ceder diante d'esta energica resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM BANDO DE SELVAGENS

No dia **29 d'Abril de 1847** praticaram em Lisboa os defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional* tudo quanto póde imaginar a maior crueldade.

Para exercerem toda a tyrannia nos partidarios da causa popular, arremessaram-nos para os carceres mais horrorosos do Limoeiro, misturando-os com toda a qualidade de malfeitores.

Assim queriam vingar-se de todos os presos politicos.

A's 4 horas da tarde trataram os presos liberaes de sair das cadeias do Limoeiro.

Nessa occasião estava a rainha em grande gala a festejar o anniversario da Carta.

Logo que se soube no paço das Necessidades, da saida dos presos, partiram do quartel ou antes inquisição do Carmo as forças alli existentes, commandadas pelo façanhudo D. Carlos de Mascarenhas, em perseguição dos mesmos presos.

Ao mesmo tempo partiram a perseguil-os o batalhão de empregados publicos e outros batalhões.

Estes barbaros não davam quartel a ninguem, ferindo, ou matando todos os presos que encontravam, qualquer que fosse a sua categoria.

Vimos assassinar numerosos presos, e nós escapámos com a maior difficuldade de sermos mortos.

Seria muito difficil narrar todas as scenas de ferocidade que presenceámos.

Na epocha de D. Miguel não excederiam os seus sanguinarios partidistas as atrocidades que então se praticaram em Lisboa.

*

O dia **29 d'Abril de 1847** ficou para nós registado como um dos mais tenebrosos da nossa vida.

Foram mortos muitos dos nossos companheiros; e ao anoitecer fomos mettido na horrorosa enxovia n.º 14 do Limoeiro, onde testemunhámos as maiores atrocidades.

Um dos presos que estavam deitados junto de nós nessa enxovia, dava gritos horrorosos.

Perguntámos-lhe o que tinha, e respondeu-nos que tinha o corpo atravessado por duas balas.

Só depois das 11 horas da noute é que os verdugos da cadeia do Limoeiro se resolveram a mandar para as enfermarias alguns dos presos, que estavam em maior risco de vida.

Que sorte aquella! Que medonho quadro! Que barbaros sem humanidade alguma!

E no emtanto folgava a rainha com a alta nobreza no paço das Necessidades.

Que crueldade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LA MARSEILLAISE

Allons, enfants de la patrie,
Le jour de gloire est arrivé;
Contre nous de la tyrannie
L'étendard sanglant est levé *(bis)*?
Entendez-vous dans les campagnes
Mugir ces féroces soldats?
Ils viennent jusque dans vos bras
Égorger vos fils, vos compagnes.

Aux armes, citoyens! formez vos bataillons!
Marchons,
Marchons,
Qu'un sang impur, abreuve nos sillons!

Que veut cette horde d'esclaves,
De traîtres, de rois conjurés?
Pour qui ces ignobles entraves,
Ces fers dès longtemps préparés *(bis)*?
Français, pour nous, ah! quel outrage!
Quels transports il doit exciter!
C'est nous qu'on ose méditer
De rendre à l'antique esclavage!

Aux armes, citoyens! etc.

Quoi! des cohortes étrangères
Feraient la loi dans nos foyers!
Quoi! ces phalanges mercenaires
Terrasseraient nos fiers guerriers *(bis)*!
Grand Dieu! par des mains enchaînées
Nos fronts sous le joug se ploiraient!
De vils despotes deviendraient
Les maîtres de nos destinées!

Aux armes, citoyens! etc.

Tremblez, tyrans, et vous, perfides,
L'opprobre de tous les partis!
Tremblez! vos projets parricides
Vont enfin recevoir leur prix *(bis)*!
Tout est soldat pour vous combattre;
S'il tombent, nos jeunes héros,
La terre en produit de nouveaux
Contre vous tout prêts à se battre.

Aux armes, citoyens! etc.

Français! en guerriers magnanimes,
Portez ou retenez vos coups;
Épargnez ces tristes victimes
A regret s'armant contre nous *(bis)*!
Mais ce despote sanguinaire,
Mais les complices de Bouillé,
Tous ces tigres qui, sans pitié,
Déchirent le sien de leur mère!...

Aux armes, citoyens! etc.

Amour sacré de la patrie,
Conduis, soutiens nos bras vengeurs;
Liberté, Liberté chérie,
Combats avec tes défenseurs *(bis)*!
Sous nos drapeaux que la victoire
Accoure à tes mâles accents;
Que tes ennemis expirants
Voient ton triomphe et notre gloire!

Aux armes, citoyens! etc.

Nous entrerons dans la carrière
Quand nos aînés n'y seront plus;
Nous y trouverons leur poussière
Et la trace de leurs vertus *(bis)*!
Bien moins jaloux de leur survivre
Que de partager leur cercueil,
Nous aurons le sublime orgueil
De les venger ou de les suivre!

Aux armes, citoyens! etc.

O SCISMA EM PORTUGAL

O Dr. Miguel Ribeiro, que occultava e negava ao cabido em Junho de 1834 os poderes que lhe havia dado o bispo D. Joaquim de Nazareth, muda passado tempo de resolução, e começa occultamente a funccionar, concedendo dispensas e auctorisações, e praticando todos os mais actos de jurisdicção episcopal.

D'ahi veiu o schisma que causava graves inquietações nas familias; porque em quanto uns obedeciam aos vigarios capitulares, Moniz, Guilherme e Lemos, outros julgavam nullos os seus actos, e só reconheciam legitimos os actos praticados pelo Dr. Miguel Ribeiro.

Inteirada a auctoridade do que se passava, foi uma força militar em Maio de 1837 prender o Dr. Miguel Ribeiro, a uma quinta em Coselhas, áros de Coimbra, onde elle então morava, fazendo-lhe a apprehensão de numerosos papeis que altamente o compromettiam.

A irritação dos exaltados do partido liberal era tão grande contra o Dr. Miguel Ribeiro, que quasi milagrosamente escapou de ser assassinado perto das Almas da Conchada, quando vinha com a escolta em direcção á cidade. A uma irmã do preso, que o acompanhava, deveu elle o salvar alli a vida.

Esteve o Dr. Miguel Ribeiro algum tempo preso na cadeia da Portagem, até que foi julgado em audiencia do jury, que houve no Collegio Novo, sendo ahi absolvido.

Como atraz dissemos o bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, retirou-se d'esta cidade no dia 7 de Maio de 1834, acompanhando o exercito miguelista na sua retirada até Evora.

Depois da concessão de Evora-Monte em 26 de Maio, e não accedendo ao convite de D. Miguel para o acompanhar para fóra do reino, tomou a direcção de Coimbra.

Em Arraiolos foi detido e obrigado a ir para Lisboa.

Chegado á capital, a pretexto de evitarem o risco que corria a sua segurança pessoal, foi preso e remettido para o Castello, onde esteve 5 mezes.

Passado esse tempo saiu da prisão e residia quasi sempre occulto na cidade e suburbios, com receio de ser perseguido. D'alli se correspondia para a sua diocese de Coimbra, enviando cartas e pastoraes.

Em 1 de Julho de 1836 foi mandado intimar pelo ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar, para comparecer na sua secretaria.

Possuimos a copia d'uma carta de D. Joaquim de Nazareth, narrando o que ahi passou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Os membros da Associação dos Artistas de Coimbra deram na quarta feira um testemunho de consideração ao nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Perto das 9 horas da noute compareceu o sr. conde com o seu amigo o sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes, na grandiosa sala d'aquella corporação.

A' entrada do sr. conde de Valenças deu-se uma scena muito commovedora.

Na referida sala achavam-se os alumnos da aula nocturna, os quaes deram uma espontanea salva de palmas, que foram correspondidas por toda a assembléa. Ao mesmo tempo a philarmonica *Conimbricense*, regida pelo sr. Antonio Elyseu, tocou o hymno do mesmo sr. conde, o qual havia sido feito pelo sr. Abel Elyseu, para as festas do anniversario da Associação dos Artistas em 9 de Dezembro de 1894 e para a inauguração do retrato do digno presidente honorario.

O sr. conde de Valenças mostrou-se muito penhorado por aquella demonstração de affecto.

Na occasião em que o sr. conde chegava ao logar da presidencia, onde foi acompanhado pelo digno presidente da Associação o sr. João Antonio da Cunha, de novo tocou a philarmonica *Conimbricense* o referido hymno.

Penhorado o sr. conde de Valenças por estas agradaveis demonstrações dirigiu á Associação dos Artistas um discurso de agradecimento aos socios e aos alumnos.

Fallou o sr. conde das vantagens do ensino e da utilidade da Associação.

Manifestou o seu vivo desejo de ver progredir aquella instituição, promettendo continuar a dispensar em seu beneficio tudo quanto podesse.

O sr. João Antonio da Cunha, usando em seguida da palavra, agradeceu a toda a assembléa o modo distincto como havia tomado parte neste acto solemne.

Além d'isto o mesmo sr. João Antonio da Cunha felicitou a Associação dos Artistas pela honrosa visita que acabava de receber do sr. conde de Valenças, benemerito presidente honorario da mesma Associação.

Levantou em seguida um viva ao sr. conde de Valenças, e outro á ex.ma sr.a condessa de Valenças, distinctissima protectora dos pobres.

Egualmente o sr. conde de Valenças, acompanhado de alguns socios e membros dos corpos gerentes, dirigiu-se á bibliotheca da Associação, mostrando-se vivamente interessado por ella.

O sr. conde de Valenças muito agradeceu e louvou o sr. Abel Elyseu, pelo seu bello hymno, com que mais uma vez havia mostrado a sua não vulgar aptidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$430 e 1$450.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620—Dito tremez 620—Milho branco 480—Dito amarello 470—Feijão vermelho 680—Dito branco 600—Dito rajado 540—Dito frade 540—Centeio 460—Cevada 320—Grão de bico graudo 640—Dito meudo 620—Favas 400—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$270 réis, o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 25 %.

Associação de soccorros mutuos
DOS ARTISTAS DE COIMBRA
Balancete do 1.º trimestre de 1895

Receita

Saldo existente em 31 de Dezembro de 1894	6:894$795
Cobrança de quotas semanaes	660$500
» de prestações de joia	88$200
» de multas	16$800
Producto da venda de 2 exemplares de estatutos	200
Producto da venda de um diploma	200
Recebido da reposição de soccorros	1$200
Recebido de juros dos capitaes mutuados	92$437
Recebido do legado deixado pelo socio fallecido Cesar Augusto do Rego	100$000
	959$537
	7:854$332

Despeza

Soccorros pagos aos socios	278$760
Subsidios a invalidos	48$480
» para funeraes	8$000
Pensões pagas ás viuvas	70$000
Ordenado ao medico	20$830
» ao cirurgião	20$500
» ao professor	27$000
» ao continuo	18$000
Percentagem ao cobrador	26$360
Gaz consumido	14$960
Impressos	7$160
Decima de juros paga á Fazenda	58$316
	598$366
Saldo que passa para o mez de Abril	7:255$966
	7:854$332

Coimbra, 10 d'Abril de 1895.

O secretario,

Antonio Dias Themido.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—Na sessão extraordinaria de 5 do corrente, depois de declarados os fins da reunião, resolveu a camara, em virtude de requisição feita pelo chefe do districto, designar o dia 16 d'este mez para a inspecção da antiga canalisação d'aguas da cidade, notando-se que vão ser assentes os marcos fontenarios no largo da Sé Nova e na praça 8 de Maio, e que se acham já abertas provisoriamente boccas d'incendio nos mesmos pontos para fornecer agua á população do bairro alto em horas determinadas da manhã e da tarde.

Resolveu tambem estabelecer de egual modo no bairro de Mont'arroio, no largo do Principe D. Carlos e junto á egreja de Santa Justa, no bairro de Fóra de Portas, torneiras para o fornecimento d'agua, como no bairro alto da cidade.

Informou setenta processos de reclamação ao recrutamento do corrente anno.

Senhor aos entrevados na Sé Cathedral—No proximo domingo, 28 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, será administrado com a pompa do costume o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario da procissão será:—Largo e Marco da Feira, largo do Castello, ruas do Guedes, do Infante D. Augusto e de Sá de Miranda, arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, rua do Loureiro, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

Os reverendos srs. conego governador da confraria e parocho reitor da freguezia, esperam continuar a dever o obsequio aos habitantes das ruas por onde a procissão ha de passar, de as adornarem na forma dos mais annos.

Nascimento—O nosso amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, negociante nesta cidade, acaba de ter a justificada satisfação de nascer um neto, filho de seu estimado genro e nosso prezado amigo, o sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior, do Porto, e de sua estremosa filha a ex.ma sr.a D. Olivia da Conceição Dantas Guimarães.

O nascimento foi em casa do sr. Dantas, na sua residencia da rua do Visconde da Luz.

Damos cordeaes parabens ao sr. Dantas e aos paes do recemnascido, fazendo os mais sinceros votos para que este tenha o melhor futuro.

Theatro da Trindade—O grupo Dramatico musical dá hoje, sabbado, uma recita em beneficio, levando á scena no seu elegante theatrinho o applaudido drama em 4 actos *Gaspar, o serralheiro.*

Seguros Bonança—Recebemos o *Relatorio da Companhia de Seguros Bonança no exercicio de* 1894 *e Parecer da commissão de exames de contas, apresentado nas sessões da assembléa geral em* 21 *de Fevereiro e* 28 *de Março de* 1895.

Por estes documentos se vê o excellente credito de que esta Sociedade está gosando.

E' agente em Coimbra o acreditado commerciante o sr. Joaquim Pessoa, com armazem de cazimiras, alfaiateria e outros artefactos, na rua de Ferreira Borges.

Torna-se muito recommendavel a *Companhia de Seguros Bonança.*

Fallecimento—O nosso particular amigo o sr. Joaquim Simões Barrico, digno empregado na secretaria dos hospitaes da Universidade, acaba de passar por uma dura provação com o fallecimento de sua extremosa mãe, na terça feira ultima.

Acompanhamos o nosso bom amigo na sua grande dôr.

Expedição a Lourenço Marques—Do vapor *Arab* desembarcaram na quinta feira á tarde em Lisboa o sr. tenente-coronel Ribeiro, commandante da força expedicionaria de caçadores 2, e o 1.º sargento Francisco Martins de Carvalho, promovido áquelle posto para infanteria 1.

Loterias—Chamâmos a attenção de quem interessar para o annuncio que com este titulo publicâmos no logar competente.

Epidemias—No concelho de Mortagua está fazendo estragos seriissimos a epidemia da influenza, que appareceu por alli com mau caracter, causando algumas mortes. Em Caparosa falleceram ha dias duas pessoas na mesma casa, mulher e marido.

As creanças têm soffrido muito com outra epidemia, a coqueluche, mas esta apresenta-se mais benigna.

Pinheiro Chagas—Na sessão de 2.ª classe da Academia Real das Sciencias, effectuada na quinta feira á noite, foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte do sr. Manoel Pinheiro Chagas, fazendo os srs. Gama Barros, Antonio Candido, Bulhão Pato, Theophilo Braga e Silveira da Motta o elogio do finado escriptor.

Monopolio dos phosphoros—O *Diario do Governo* publicou o contracto do monopolio dos phosphoros, assignado no gabinete do ministro da fazenda.

Diz a *Folha do Povo* que dada a expropriação das fabricas, caso que ameaça provocar variados escandalos e scenas edificantes, esse contracto é nebuloso por mais de um motivo.

A tal respeito contam-se coisas que além de muito curiosas são graves sob differentes pontos de vista, e que deixam a escorrer sangue a decencia e a moral publica.

E' bem certo que neste paiz um escandalo nunca vem desacompanhado de outro.

Os naufragios em Fevereiro—Foram em numero de 103 os naufragios occorridos no mez de Fevereiro ultimo, segundo a estatistica feita pelo *Bureau Veritas*, perdendo-se 82 navios de vela e 21 a vapor. D'aquelles eram 7 allemães, 21 norte-americanos, 29 inglezes, 2 dinamarquezes, 3 francezes, 1 grego, 2 hollandezes, 4 italianos, 7 norueguezes, 1 portuguez, 1 russo, 4 suecos, 1 turco. Dos 21 de vapor eram 3 allemães, 2 norte-americanos, 3 inglezes, 2 hespanhoes, 3 francezes, 1 norueguez e 2 suecos.

Grève—*Paris*, 24 de Abril—Os *grèvistas* dos omnibus atacaram á pedrada, perto da praça da Republica, um carro americano. Os guardas republicanos dispersaram os discolos, pondo-os em fuga. Os *grèvistas* tambem derribaram no *boulevard* Magenta outros carros e feriram um cocheiro e um gendarme. Os guardas republicanos carregaram sobre os manifestantes, os quaes fugiram para os grandes *boulevards*, onde obrigaram a parar varios omnibus.

A questão chino-japoneza—*Londres*, 23 d'Abril—Nos circulos diplomaticos assevera-se que a Gran-Bretanha rejeitará definitivamente a proposta para adherir a um triplice accordo europeu a respeito do tratado de Simonosaki, apesar das insistencias da Russia, Allemanha e França.

A mesma questão—*Berlim*, 23 de Abril—A proposito do taatado de paz chino-japonez, diz a *Gazeta da Cruz* que as potencias não devem limitar-se a ameaçar, mas sim proceder energicamente; que a primeira grande acção do reinado de Guilherme II no terreno da politica estrangeira não deve acabar numa retirada.

COMMUNICADO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do *Conimbricense.*—Pedimos a v. a fineza da publicação da inclusa carta, que dirigimos á *Correspondencia de Coimbra.*

V., que é um strenuo propugnador da verdade e da justiça, não deixará de prestar o seu valioso auxilio para a nossa modesta defeza.

Agradecem reconhecidos os que respeitosamente se subscrevem

De v., etc.,

Coimbra, 25 d'Abril de 1895.

Pereira & Cabral.

Ill.mo e ex.mo sr. redactor da *Correspondencia de Coimbra.*—No n.º 30, de 18 de Abril, do periodico que v. ex.a tão dignamente redige, e na local que se refere á inauguração da cozinha economica, vem os seguintes periodos:

«... A empreza commetteu um acto de descortezia, que a imprensa lhe não merece. Deixou de dar senhas a alguns dos nossos collegas. Se tivessemos conhecimento da excepção não aceitariamos as que nos offereceram.

«Não podemos descobrir a causa da desconsideração que feita áquelles nossos collegas, foi feita a todos.

«Sentimos o facto.»

Não houve a imaginada desconsideração como v. ex.a diz.

E' verdade que só offerecemos senhas a quatro periodicos, porque nessa occasião em que as nossas attenções se dividiam por muitas coisas, e que os nossos espiritos andavam bastante preoccupados, não nos lembrámos dos restantes.

Notámos essa falta só depois de termos distribuido as senhas, e não a podemos remediar de modo algum, porque tinham decorrido alguns dias após a distribuição.

Mas uma falta não é uma desconsideração, tanto mais que nós convidámos a imprensa local para assistir á inauguração da cozinha.

V. ex.a deve saber que nós tinhamos ampla liberdade para offerecer as senhas a quem muito bem nos parecesse. Podiamos offerecel-as a quatro redacções, ou só a uma, ou a nenhuma.

Imagine v. ex.a que este facto se não dava em Coimbra, mas num grande centro; nós por acaso desconsiderariamos a imprensa não dividindo por ella as senhas, se o numero d'ellas era inferior ao numero dos jornaes? Decerto que não.

Damos estas explicações porque de modo algum queremos que se diga que nós desconsiderámos parte d'uma instituição que, por todos os motivos, muito consideramos e respeitamos.

Faça v. ex.a o uso d'esta carta como lhe aprouver, e esperamos que julgará de nós com mais justiça.

Com consideração e respeito se subscrevem os

De v. ex.a att.os criados e obg.os

Coimbra, 25 d'Abril de 1895.

Pereira & Cabral.

P. S.—Nesta data vamos enviar copia d'esta carta ao illustre redactor do *Conimbricense*, solicitando a sua publicação na integra.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

27 NO DIA 5 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.os 42 a 46, em Coimbra, vender-se-hão em praça particular os predios abaixo mencionados, pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores no acto da arrematação entregar 10 % dos preços das vendas.

Uma morada de casas na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, com lojas e andares, casa para celleiro, pateo com parreira e um poço d'agua nativa; tem tambem serventia pelo pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar, que serve de celleiro, com pateo nas trazeiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas contiguas, que parte do nascente com herdeiros de José Duarte Areosa, poente e sul com a casa antecedente e norte com o mesmo pateo.

EIRAS

O dominio directo d'um fôro de 1:000 reis em dinheiro e uma gallinha annual, com vencimento pelo S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphyteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus, do logar d'Eiras.

ANCIÃO

Um cerrado com arvores, chamado os Albardeiros, no sitio do Freixo, concelho de Ancião; parte do nascente com Antonio Mendes Fazenda e poente com estrada publica.

Todas estas propriedades são livres de fôro.

Coimbra, 26 d'Abril de 1895.

AVISO

26 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

VENDA DE CASA

25 VENDE-SE uma morada de casas com tres andares e aguas furtadas, na rua Martins de Carvalho, n.os 17 a 21.

Trata-se com seu dono, na praça 8 de Maio, 6 e 7.

Casas para arrendar

24 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa onde tem estado o sr. Antonio José Alves, na rua do Visconde da Luz, andares superiores e loja. Quem pretender póde dirigir-se a seu dono na estrada da Beira, 41.

Arrenda-se tambem na mesma estrada uma casa para pequena familia, com quintal e agua canalisada.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, proprietarios da Cozinha economica d'esta cidade, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer summamente reconhecidos á imprensa local e a todas as pessoas que se dignaram assistir ao acto da abertura do mesmo estabelecimento, não podendo deixar de especialisar as duas corporações de bombeiros Voluntarios e Salvação Publica, cujos auxilios prestados durante aquelle acto jámais poderão ficar esquecidos.

Coimbra, 21 d'Abril de 1895.

Pereira & Cabral.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua de Ferreira Borges, 174
COIMBRA

22 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

Lyceu Central de Coimbra
AVISO

21 SÃO avisados todos os individuos que tenham de requerer para exames (como externos) de que devem desde já pedir as certidões, de que necessitem, de exames feitos neste Lyceu, a fim de as juntarem aos seus documentos, *sem o que estes não poderão receber-se.*

O secretario,

Manoel da Silva Gayo.

VINHO DE MEZA SEM COMPOSIÇÃO

20 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto extrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo n.os 9 e 11.

A. Marques da Silva.

COMPANHIA CONIMBRICENSE D'ILLUMINAÇÃO A GAZ

Fogões a gaz para cozinhar

19 VENDEM-SE de differentes tamanhos, a promplo pagamento ou a prestações.

Preço do gaz consumido nos fogões 40 réis o metro cubico

Fogareiros de barro para Coke

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra

O REI DOS BARATEIROS!!!

GRANDE LEILÃO

Assombro de barateza!!!

Todos os dias das 9 ás 2 e das 5 ás 10

17 COMPLETO sortido em casimiras e chaviotes para fatos, que se têm vendido quasi de graça, cobertas, cobertores, chales, o que ha de mais chic, lenços de seda e lã, etc., etc.

E' tal a barateza com que os generos são vendidos em leilão, que se compra sem precisar!

Corram todos ao rei dos barateiros!!!

BANDEIRA VERMELHA Á PORTA

50—RUA DA SOPHIA—51

COMPRAR SEM PRECISAR

O REI DOS BARATEIROS!!!

VENDA DE PREDIO

16 NO DIA 28 do corrente mez, ao meio dia, se hade vender em praça particular, se o preço convier, uma casa reconstruida de novo, no becco dos Militares, n.ᵒˢ 9, 11 e 13, freguezia da Sé; tem lindas vistas para o lado da cerca do Jardim.

A praça terá logar na mesma casa.

Dá esclarecimentos Joaquim Serra, rua do Borralho, n.º 5.

LOTERIA

15 SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros têm uma commissão de 3 %. Os cambistas e vendedores ambulantes têm uma commissão de 2 % quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 % das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela,** mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'Abril de 1895.

O secretario,

José Murinello.

AVISO

14 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens de aluguer, no fundo do Caes, 8, no pavimento inferior da photographia do ill.ᵐᵒ sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

Coimbra, 15 d'Abril de 1895.

Joaquim A. S. Natividade.

PIANO

13 VENDE-SE um piano vertical e outros objectos, muito em conta. Mont'arroio, lado Occidental.

CHARUTOS ESTRANGEIROS

MARCAS ACREDITADAS

12 VENDEM-SE em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

TABACARIA UNIÃO

Sophia — Coimbra

LEILÃO

Domingo, 28 de Abril, no largo da Feira, n.ᵒˢ 4 a 6, ás 10 ½ horas da manhã

11 DO ESPOLIO commercial de Corrêa da Costa. Consta de 60 kilos de chá, 80 kilos de gomma, 150 pacotes de stearina estrangeira, 400 chaminés para candieiros, bolacha, copos para cerveja e d'outras marcas, 300 collarinhos, punhos de borracha, 40 resmas de papel costaneira, um moinho de moer café, conservas, sabão, assucar, café, garrafas vasias, balanças e jogos de pesos, potes e cantaros para azeite, quartolas e pipas de differentes tamanhos, mesas e uma escrivaninha, um contador de gaz e dois candieiros de uma luz, dois candieiros de metal amarello, uma prensa para copeador, quatro corpos da armação da loja com vidraças e mais estantes, arcas e caixotes vasios, e muitos outros objectos.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

PREVENÇÃO

9 NINGUEM compre ou faça qualquer contracto sobre uma pequena propriedade de uma casa com seu quintal, sita no logar das Lages, pega com a quinta da Varzea e com a azinhaga do Mestral, freguezia de Santa Clara ou S. Francisco, da cidade de Coimbra; visto que a referida propriedade é patrimonio do bacharel presbitero

Silvino Henriques Simões.

PÓS DE KEATING	matam	PULGAS
PÓS DE KEATING	matam	PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING	matam	BARATAS

8 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros trazem nos rotulos a assignatura do inventor **Thomaz Keating.**

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos.

Grandes, médias e pequenas indicadas nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

PÓS DE KEATING	matam	TRAÇAS
PÓS DE KEATING	matam	FORMIGAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSCAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSQUITOS

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

VENDA DE PREDIOS

7 NO DIA 28 do corrente mez, e no largo da Feira, n.º 9, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular os predios seguintes:

Uma casa com tres andares e lojas, sita no largo da Feira, com os n.ᵒˢ de policia 9, 10 e 11, onde está estabelecido o Restaurante Academico.

Uma quinta, denominada — quinta do Pinheiro d'Alvôr, que se compõe de casas de habitação, terra de semeadura e olival, sita ao fundo da ladeira do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e que confronta do norte e sul com Antonio Maria de Andrade e estrada, nascente com a condessa de Anadia, e poente com Abilio Roque de Sá Barreto e Antonio Theodoro.

Este predio é foreiro em 7 alqueires de azeite ás safras, a Alipio Augusto dos Santos, d'esta didade.

O comprador deverá depositar 10 % do preço da compra.

Agradecimento

6 MARIA DOS SANTOS VEIGA e seus irmãos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu chorado marido e cunhado, Antonio dos Santos Fidalgo, bem como áquellas que o acompanharam á ultima morada, não podendo deixar d'especialisar as benemeritas corporações dos Bombeiros Voluntarios, Salvação Publica, caixa economica *Fraternidade*, philarmonica *Conimbricense*, etc.

Egualmente agradecem ao ex.ᵐᵒ sr. dr. Carlos d'Oliveira os disvellos e carinhos com que o tratou durante a sua doença, empregando todos os recursos da sciencia para salval-o.

A todos, pois, protestam a sua indelevel gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria que hajam commettido.

Coimbra, 21 d'Abril de 1895.

LIQUIDAÇÃO DE CIGARROS

DE TABACO ESPECIAL

5 CAIXINHAS de 500 réis com 50 cigarros, abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400 réis.

De 400 réis, com 50 cigarros, a 300 réis.
De 100 réis, com 10 cigarros, a 80 réis.
De 80 réis, com 10 cigarros, a 60 réis.

TABACARIA UNIÃO

Sophia — Coimbra

GRANDE LEILÃO

83, R. DO CORPO DE DEUS, 85

4 NOS DIAS 28 do corrente e seguintes, pelas 10 horas da manhã, e das 7 da noite em diante, se fará leilão de differentes objectos antigos, mobilias de pau preto e outras, imagens e crucifixos diversos, quadros a oleo, gravuras, paramentos, um orgão portatil, um piano para estudo, e muitos e variados objectos, assim como uma porção de livros, constante do catalogo presente no acto do leilão.

PREVENÇÃO

3 PARA evitar qualquer contracto em que outhorguem D. Maria Carlota da Cunha e seu marido o dr. Manoel Lopes Guimarães, residentes em Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), faz-se publico de que por sentença de 5 do corrente, do Juizo de Direito d'aquella cidade, foi a referida senhora julgada interdicta do exercicio dos seus direitos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão**. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre... 865
Numero 4:969	COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1895	48.º ANNO

A OUTORGA DA CARTA

Temos o direito de procurar saber se estámos num paiz de cidadãos livres; ou numa nação em que predomina o absolutismo, não havendo na pratica lei fundamental do estado.

Se era para este resultado que durante numerosos annos se luctou, tanto na emigração, como no continente do reino, não se deviam enganar os liberaes.

Hontem, 29 de Abril de 1895, fez 69 annos que D. Pedro **outorgou** no Brazil a Carta Constitucional.

Essa Carta está reduzida ao mais deploravel documento politico, que jámais se tem visto num povo civilisado.

Pondo de parte a legalidade ou illegalidade d'esse codigo **outorgado**, é certo que a Carta tem sido ludibriada por quasi todos os governos.

Pois os liberaes luctaram na Cruz dos Morouços, no Vouga e Marnel, na Villa da Praia, em Vallongo, Ponte Ferreira, linhas do Porto, Villa Nova de Gaya, Serra do Pilar, Cabo de S. Vicente, Valle da Piedade, linhas de Lisboa, Almoster, Lixa, e Asseiceira, para no fim verem annullados todos os direitos dos cidadãos livres?

Aqui já não ha lei, não ha codigo politico que se respeite e reconheça.

Os ministros fazem tudo quanto querem, lançando ao mais completo desprezo as disposições da Carta **outorgada**.

A Carta Constitucional portugueza foi extrahida da Carta franceza de Luiz XVIII, sendo o seu redactor, segundo é publico e notorio, o ministro brazileiro José Joaquim Carneiro de Campos, marquez de Caravellas.

E para cumulo de tudo isto as suas disposições têm sido innumeraveis vezes rasgadas pelos differentes governos.

A nação portugueza não póde nem deve continuar a ser governada por tal fórma.

Já lá vão 69 annos depois que a Carta foi **outorgada**.

As suas disposições têm sido na sua maior parte letra morta.

Qualquer que seja o partido que pretenda dominar em Portugal carece-se de se acabar com as situações e os governos arbitrarios.

Os direitos das nações foram sempre os mais considerados.

Quem o duvidar póde vel-o nos documentos da nossa historia, a começar na epocha do Mestre de Aviz.

A situação politica como está é que não póde, nem deve continuar. Só cegos é que o não vêem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MATANÇA EM LISBOA

No dia 29 de Abril de 1847, fez hontem 48 annos, praticaram-se em Lisboa tão grandes horrores, que chegaram a exceder aos que se realisaram no castello de Estremoz em 27 de Julho de 1833.

Distinguiram-se na horrorosa matança a guarda municipal, o batalhão de empregados publicos, o batalhão da Carta, o batalhão dos *ricos proprietarios do Algarve*, e outros batalhões, defensores da mesma Carta, cuja **outorga** estava a essa hora a **Rainha** e a sua côrte a commemorarem e festejarem no paço das Necessidades.

A feroz matança foi effectuada junto ao castello de S. Jorge; assim como proximo ao quartel da Graça, e em outros numerosos logares de Lisboa.

Especialmente sobre nós e alguns amigos nossos foram disparadas varias descargas, dadas por uma companhia da guarda municipal, do quartel dos Loyos.

Não se póde imaginar o que soffremos nesse dia e em a noute seguinte!

Em quanto nós passavamos por tão grandes amarguras, folgavam e tripudiavam no paço das Necessidades os defensores da **Carta** e da **Rainha**.

Que crueldade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a abstenção eleitoral

Não pareça a alguem que somos adversarios do suffragio; bem ao contrario somos partidarios da eleição larga e livre e quer-nos parecer que todo o republicano verdadeiro assim pensa. O que realmente detestâmos sempre são os abusos, os escandalos monumentaes, as violencias das leis e as offensas da moral, que por uso e costume se tem praticado por occasião d'esses actos, que os precedem, que os acompanham e que lhes succedem, porque essas funestas lições, esses exemplos desmoralisadores partindo *do alto* têm concorrido immenso para o estado de corrupção e podridão que lavra por todas as camadas sociaes e em todos os negocios publicos e até em muitos particulares.

Para dar uma ligeira ideia de quanto póde e vale uma camara de deputados livremente recenseada e livremente eleita, composta de caracteres immaculados, sabios e prudentes, bastará recordar o que a este respeito se tem passado em França, nos tempos modernos.

Pelos fins do reinado de Luiz Filippe, que tinha subido ao throno com promessas de muita popularidade e muita liberdade, mas que ia desmentindo com as suas obras, projectou-se um banquete rural de muitos centos de talheres.

Sabido isto, o governo e o rei sairam com um decreto prohibindo o banquete, e nada mais foi preciso para que a maioria da camara, dando um testemunho solemne da sua desapprovação ao irritante decreto, na primeira sessão, se passasse para a minoria, ficando esta a maioria.

O governo e o monarcha conhecendo o erro praticado quizeram remedial-o com a abdicação d'este, passando o throno a um seu filho; mas a isso respondeu nobremente a camara — *Já é tarde* — e depois de tão significativa resposta, sem mais questão, nem abalo, o monarcha perdeu a corôa para si e para a sua familia, e a republica foi implantada com Lamartine á frente, como seu presidente — que — pena foi durar pouco e não chegar até hoje — mal haja a traição do ultimo Napoleão, ajudado pelo jesuitismo e pelo clericalismo, por estes inimigos da liberdade.

Este covarde, que mais tarde capitulou com cem mil homens, oh vergonha! proclamando-se imperador e victimando as duas republicas — a de França e a de Roma, e seu triumvirato — com a politica jesuitica e retrograda e pela sua administração dissipadora, e com a sua declaração de guerra á Prussia, levou a França ao estado de decadencia e ruina de que a actual republica a levantou, fazendo retrogradar em toda a Europa as ideias republicanas que se desenvolviam com a rapidez da electricidade.

A camara dos deputados, pela sua minoria ainda quiz obviar á imprudente declaração de guerra, mas foi supplantada pela maioria e esta arrastada pelo imperador traiçoeiro.

Expiados os erros e peccados do pequeno Napoleão, prisioneiro em Sedan, e fallecido no exilio, em compensação dos desastres da França, esta heroica nação aproveitou o ensejo e proclamou-se republicana, florecendo com a sua republica, apezar de que por lá restam ainda coisas que não deviam existir e da sua politica estrangeira ser egoista e inferior á de 1848 de Lamartine.

Depois de proclamada a ultima republica e entregue a presidencia a Mac-Mahon, que não era republicano, por um erro que custa a acreditar, esteve periclitante e cairia necessariamente se não fosse a independencia, a energia e a vontade firme da camara de deputados, animada e dirigida pelo immortal patriota Gambetta.

São assim as camaras quando procedem de eleições livres. A estas ninguem deve faltar com o seu voto.

Para aquellas que se fazem com o plano feito d'antemão para sanccionar os attentados ás liberdades legitimas, os syndicatos e monopolios ruinosos para as nações, ninguem deveria concorrer.

Por falta de eleições livres estamos nós nas tristes circumstancias que todos sabem.

Muitos jornaes affirmam que o governo trabalha com afinco em negociar no partido progressista alguns deputados. E' caso para algum reparo em presença do seu decreto monopolista, mas não é para descrer.

Entre nós é a tactica usada e com bom exito. Achando quem acceite o vergonhoso pacto, os deputados progressistas ficarão adstrictos ao governo como os regeneradores e approvarão quanto elle quizer e, por outra parte afasta esses homens de adherir ao partido republicano, que é o seu grande fim.

Achará quem se não peje? Achará.

Taboa, 21 d'Abril de 1895.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

HYMNO DO MINHO

1

Baqueou a tyrannia,
Nobre povo, és vencedor;
Generoso, ousado e livre
Dêmos gloria ao teu valor.

CORO

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

2

Algemada era a nação,
Mas é livre ainda uma vez;
Ora e sempre é caro á patria
Heroismo portuguez.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

3

Lá raiou a liberdade
Que a nação ha de aditar!
Gloria ao Minho que primeiro
O seu grito fez soar.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

4

Segue, ó povo, o bello exemplo
De tamanha heroicidade,
Nunca mais deixes tyrannos
Ameaçar a liberdade.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

5

Fugi, despotas, fugi
Vis algozes da nação,
Livre a patria vos repulsa,
Terminou a escravidão.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Paulo Midosi — Frondoni.

O SCISMA EM PORTUGAL

(Conclusão)

O bispo D. Joaquim de Nazareth, constando-lhe em Lisboa a prisão do dr. Miguel Ribeiro, d'alli occultamente encarregou no dia 11 de Julho de 1837 de administrar em seu nome este bispado, ao seu antigo promotor o padre José Rodrigues Feio, que nessa occasião se achava em Lorvão.

Possuimos as cartas originaes de D. Joaquim de Nazareth a esse respeito; assim como a minuta da resposta que lhe mandou o padre Feio.

Tambem possuimos uma pastoral impressa de D. Joaquim de Nazareth, e duas manuscriptas.

Em o nosso livro acham-se muitas pastoraes mandadas de Roma pelo intitulado arcebispo de Evora, Fr. Fortunato de S. Boaventura.

A maior parte dos manuscriptos que se encontram no nosso livro são da letra do padre José Rodrigues Feio.

Alguns ha tambem da letra do dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, que fôra deão da Sé de Faro, e ultimamente falleceu em Novembro de 1874, sendo thesoureiro mór da Sé de Coimbra.

Explicaremos tambem umas publicações em polemica, que no nosso livro se encontram.

Para defender a jurisdicção do vigario capitular de Coimbra, rebatendo os argumentos que se apresentavam contra a legitimidade das suas funcções, tanto em publicações feitas no jornal miguelista de Lisboa, o *Ecco*, como por outros modos, publicou-se em 1837, na imprensa da Universidade, o — *Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra.*

Esta publicação saiu anonyma, mas foi escripta pelo vigario capitular, dr. José Manoel de Lemos.

Logo em seguida, no mesmo anno de 1837, publicou-se em Lisboa na typographia de A. J. S. de Bulhões, a — *Resposta ao «Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra.»*

Saiu tambem anonyma, mas suppomos que seria escripta pelo padre Feio.

Além d'isso o bispo D. Joaquim de Nazareth, em uma das suas pastoraes, datada de 3 de Abril de 1837, e de que temos o proprio original, occupou-se em refutar o *Exame critico.*

Ainda no mesmo anno de 1837, para replicar á *Resposta ao «Exame critico»*, foi impresso na imprensa da Universidade, o — *Supplemento ao «Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra.»*

E finalmente, para responder a este *Supplemento*, fez o bispo D. Joaquim de Nazareth uma pastoral, com a data de Lisboa, de 8 de Setembro de 1837, da qual possuimos o proprio autographo.

Joaquim Martins de Carvalho.

A MARSELHEZA

Vamos, oh filhos da França,
Da gloria o dia chegou;
A bandeira da matança
A tyrannia arvorou:
Não ouvis, nos vossos prados,
Feros soldados bramar?
Junto a vós, correm irados,
Mães e filhos degolar:

Eia, cidadãos! á guerra;
Vossos batalhões formae:
Vamos! hoje a patria terra
D'impuro sangue regae!

Que quer ess'horda d'escravos,
Falsos reis, tredos vilões?
Para nós farão, oh bravos,
Já d'ha tanto, os seus grilhões?
P'ra nós, francezes! Que affronta!
Que transporte! que rancor!
Para nós o crime aprompta
Priscos ferros em furor.

Eia, cidadãos! á guerra;
Vossos batalhões formae:
Vamos! hoje a patria terra
D'impuro sangue regae!

Como! um bando d'estrangeiros
Dar as leis em nosso lar!
Phalange de guerrilheiros
Nossos fortes derrotar!
Santo Deus! Ao tórpe jugo
Nossas frontes curvarão?
Dependentes d'um verdugo
Nossos destinos serão?

Eia, cidadãos! á guerra;
Vossos batalhões formae:
Vamos! hoje a patria terra
D'impuro sangue regae!

Tremei reis, tremei falsarios,
Negro opprobrio dos mortaes!
Pagareis os sanguinarios,
Vis projectos infernaes:
Contra vós os nossos fortes,
Se perdem a vital luz,
Novas, armadas cohortes
Prestes a terra produz.

Eia, cidadãos! á guerra;
Vossos batalhões formae:
Vamos! hoje a patria terra
D'impuro sangue regae!

Francezes! como soldados
Ide a morte fulminar:
Mas poupae aos que, obrigados,
Contra vós correm luctar!
Porém não aos assassinos,
Aos socios de Boullié,
Aos que devoram, ferinos,
Suas mães sem dó, sem fé.

Eia, cidadãos! á guerra;
Vossos batalhões formae:
Vamos! hoje a patria terra
D'impuro sangue regae!

Da patria oh santa amisade,
Conduz hoje o vencedor!
Liberdade! Liberdade!
Defende o teu defensor!
Traze-lhe a doçe victoria,
Que a tua voz faz nascer:
Teu triumpho, nossa gloria
Contemple o crime ao morrer.

Eia, cidadãos! á guerra;
Vossos batalhões formae:
Vamos! hoje a patria terra
D'impuro sangue regae!

Estrophe das creanças

Entraremos na carreira
Só depois de nossos paes:
Lá veremos sua poeira,
Os seus dotes immortaes:
Desejando a sua morte,
Desprezando este viver
Poderemos (doce sorte!)
Ou vingal-os, ou morrer.

Rouget de l'Isle—Alexandre Braga

Francisco A. Rodrigues de Gusmão

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Agradaram-me sobremaneira, encheram-me o olho os artigos que ultimamente publicou em o *Conimbricense*. Refiro-me aos que tem versado sobre instrucção primaria e secundaria, sobre o conflicto do ministro da justiça com o cabido de Bragança. A sua doutrina é não só desenganada, mas sã e orthodoxa, e propria de um escriptor honrado, que odeia todo o genero de sophismas acobertados com o manto da liberdade.

Prometteu-se-nos instrucção barata e commoda, e por fim nem instrucção, nem commodidade, nem barateza.

Já o dr. A. Filippe Simões, nosso intelligente patricio, havia feito a comparação do ensino official com o officioso, e dado a preferencia a este.

A culpa é dos governos.

*

Em tempo queixei-me eu áquelle honrado homem e illustradissimo patricio nosso, e meu saudoso condiscipulo, José Maria d'Abreu, dos escandalos que eu por aqui presenciava no lyceu d'esta cidade; fallei-lhe claro, porque sabia quem era a pessoa a quem me dirigia. Conveio comigo nas causas do mal, e attribuiu-as lealmente aos governos.

Ah! Meu bom amigo, que tal será a geração que nos ha de succeder, doutrinada como vae a actual!!

Meu filho mais velho tem 15 annos, e ainda não entrou em uma aula publica, senão para fazer exames. Em casa se habilitou para exame de admissão nos lyceus, pagando ao mestre que o ensinou; em casa aprendeu o curso de francez, pagando a quem lhe deu lição; em casa estuda latinidade com um professor de sciencias ecclesiasticas do seminario, a quem substituo quando alguma vez falta, e remunerando-o condignamente; em casa estuda o curso de desenho, pagando ao professor respectivo 200 réis por cada lição!

Veja, meu bom amigo, as pensões a que me tenho sujeitado, e ainda me sujeitarei, para livrar meu filho do contacto de uma mocidade corrompida.

Se Deus me der vida e saude, para ahi acompanharei os filhos; porque é perigosissimo deixal-os sem mentor nessa Universidade, que não é a Universidade do meu tempo, já então decahida da antiga respeitabilidade, mas, ainda assim, observadora e sectaria de algumas boas praticas disciplinares.

Lamentei a morte do dr. Fonseca, de quem era amigo, e que, na verdade, possuia os dotes e qualidades que lhe attribue no seu necrologio.

Onde irão parar os seus livros e rico peculio de raridades bibliographicas?

Conheci-o desde menino, e a seu pae, e a sua mãe, e a sua irmã, denominadas as *Palmilhadeiras*.

Seu pae administrou a casa do conde de Camarido e as casas de outros fidalgos, e era bemquisto e estimado pela sua honradez.

A mulher e filha eram *Palmilhadeiras* naquelle tempo, em que os estudantes trajavam meias de seda e fivellas nos sapatos. Eu ainda usei as de seda por excepção, e de laia de ordinario. Moravam ao terreirinho da Pella, na rua dos Militares, principio da Couraça de Lisboa.

Parece-me que se equivocou, reputando o dr. Fonseca alumno do collegio de S. Paulo. Neste collegio não havia alumnos: era de oppositores das differentes Faculdades que alli esperavam o despacho para a Universidade.

Neste collegio conheci ainda o dr. Guilherme Henrique de Carvalho, o dr. Fonseca, o dr. José Pedro Moniz, que era um fidalgo d'Alemquer, etc. Queria, provavelmente, referir-se aos famulos. Eram famulos estudantes pobres, que ajudavam á missa na capella, etc.

Eram dous os logares, e quasi sempre estavam preenchidos. Os famulos trajavam becca roxa, as dos collegiaes eram encarnadas, calção, meia preta e fivellas nos sapatos. Os padres traziam a becca sobre a batina, como vi muitas vezes o dr. Fonseca.

A reforma do bispo de Vizeu excluiu o dr. Fonseca do despacho da Universidade; porque na opinião do bispo reformador não attingiu a bitola exigida para lente d'aquella corporação, assim como outros oppositores, aliás de provada fidelidade; mas o governo do senhor Dom Miguel não deixou sem pão os excluidos; ao dr. Fonseca apresentou-o Deão da Sé de Faro; ao dr. José Joaquim da Motta Sequeira, filho do secretario da junta da fazenda da Universidade, Innocencio Sequeira da Veiga, meu saudoso amigo, tambem excluido, despachou-o corregedor de Montemór-o-Velho, etc., etc.

Quer-me parecer que, se vivesse em Coimbra, tambem havia de conviver optimamente com o meu amigo; tolerancia em mim havia de achal-a inexaurivel, como a achou no dr. Fonseca, e em Diogo Barata (a quem dei um abraço em Lisboa um anno, ou pouco mais, antes de morrer).

Attribuo, meu excellente amigo, a sensatez das suas ideias, a pureza das suas doutrinas (não fallo das politicas, que essas desadoro eu) áquella saudavel athmosphera, que respirou quando menino, á virtuosa educação da puericia.

Sympathiso com os caracteres como o seu. Já o disse em Lisboa em Dezembro, faz agora um anno, ao meu amigo Simão José da Luz, honrado liberal, fallando a seu respeito.

Mas ponhamos ponto. Finda a conversa, que seria de horas, se fosse verbal. Um dia será, se Deus quizer.

Adeus. Tenha-me na conta de

Seu verdadeiro amigo

Portalegre, 14 de Dezembro de 1874.

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

Correspondencia de Lisboa

Com respeito á expedição partiu para Africa, na segunda feira, o vapor *Ambaca*— um bello navio, de esplendidas condições e illuminado a luz electrica — o batalhão de caçadores 3, na força total de 736 praças.

Umas senhoras da capital offereceram aos soldados uns bentinhos que elles levam no peito, compenetrados de fé e de saudades das pessoas caras que elles deixam, para irem combater pela patria.

Pelos *subsidios para a historia dos regimentos* vê-se que este batalhão foi organisado em Villa Real de Traz-os-Montes, em 1808, que tem entrado em grande numero de batalhas e combates e que na sua bandeira tem a seguinte legenda em lettras de oiro — *valor e lealdade* — bandeira que lhe foi dada depois de ter entrado nas guerras da campanha peninsular, sahindo sempre vencedor. D'elle disse o marechal Beresford, depois da batalha do Bussaco: *é impossivel que haja nada melhor do que este batalhão.*

Defendeu a liberdade nas luctas dos dois irmãos, e foi das tropas do partido cartista em 1846-1847. Em 1851 pela revolta Saldanha foi a favor do governo.

Em 1862 um destacamento d'este batalhão adheriu á revolta militar em Braga, sendo castigado, mas depois foi amnistiado por occasião do casamento d'el-rei D. Luiz.

O *Ambaca* pertence á *Empreza Nacional de Navegação;* foi construido em Hull, em 1889, por 58 000 libras. E' de 2:888 toneladas e tem a força de 500 cavallos. Mede 340 pés e 8 pollegadas de comprimento por 41 pés e uma pollegada de largo.

E' todo de aço e a sua tripulação anda por umas 100 pessoas. Levou ao todo 1:050 pessoas, entre tripulação e passageiros.

Quando o barco largou do arsenal eram 11 horas e um quarto. No *Ambaca* seguiram tambem 10 irmãs hospitaleiras.

Na quarta feira celebrou-se uma missa na egreja de S. Nicolau de acção de graças pelo salvamento dos expedicionarios arribados no *Peninsular* ao Tejo.

E querem saber os leitores do *Conimbricense* quanto o capitão do navio francez *Ville Dunkerque* estipulou pelo reboque dado ao *Peninsular?* Dez mil libras, ou 45 contos, ou antes, para melhor dizer, 57 contos pelo cambio actual. E' duro!...

A casa Garay & C.ª, agente em Lisboa da casa proprietaria do *Ville de Dunkerque*, sustenta o pedido.

O caso está entregue ao tribunal do commercio e caucionada a referida quantia pela Empreza Insulana, a requerimento da casa franceza.

Além d'isso foram, o capitão e immediato, agraciados pelo governo portuguez com a commenda de Christo.

Valeu bem a pena o incommodo que teve o capitão francez. Foi-lhe bem pago.

A'manhã, 29, seguirá o vapor *Vega* com as forças que deixaram de seguir viagem no *Peninsular*. Este foi na quarta feira levado para Cadiz, pelo rebocador *Kinght of Saint John*, da empreza insulana Bensaude & C.ª.

—Na segunda feira realisou-se um banquete no hotel Bragança, offerecido por alguns homens de lettras ao distincto jornalista brazileiro sr. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

Entre os comensaes achavam-se os srs. dr. Sousa Martins, José Antonio de Freitas, Mariano de Carvalho, Ramalho Ortigão, Joaquim Cerqueira, marquez de Franco, Vieira da Silva, dr. Mattoso dos Santos, Miguel Braga, etc., etc.

Fizeram-se muitos e enthusiasticos brindes á confraternidade e prosperidade das duas nações irmãs.

A'manhã, segunda feira, a redacção da *Mala Real*, tambem offerece um jantar ao distincto jornalista. E' na *Avenida Palace*.

—No decreto da importação dos vinhos nas colonias, que foi levado á assignatura regia, são reduzidos 10 réis por cada decalitro as taxas dos direitos de importação dos vinhos nacionaes e vinagres, nas alfandegas das provincias ultramarinas da Africa.

—A sessão de 2.ª classe da Academia Real das Sciencias, de quinta feira, foi toda consagrada á memoria de Pinheiro Chagas.

Presidiu á sessão o sr. Gama Barros, que fez o elogio do fallecido. Fallaram os academicos Antonio Candido, Bulhão Pato, Theophilo Braga e Silveira da Motta, enaltecendo todos estes oradores as altas qualidades moraes e as brilhantes faculdades intellectuaes do illustre extincto.

Theophilo Braga disse que a morte d'este glorioso homem de lettras foi uma perda irreparavel.

—Está já assignado o contracto para o exclusivo do fabrico e venda de phosphoros. Foi firmado pelo sr. Hintze por parte do governo, e pelo sr. Francisco Antonio Borges, representante do syndicato portuense. E' commissario do governo junto da empreza o sr. Adriano de Sousa Cavalheiro.

—Falla-se que os artigos violentos do *Diario Popular* contra o governo são puramente uma *cantata*. E' uma guerra simulada de accordo com o governo, para nas futuras eleições, em vista da abstenção do partido progressista, se representar uma opposição... ficticia.

Sempre ha por este mundo de Christo cada espertalhão!.. . Felizmente a gente já os conhece, e, mal elles começam a pôr em pratica os seus planos de campanha, já se lhes advinha a tactica, e as manobras não illudem ninguem.

—Maria Tubau, a grande actriz que tem exhibido o seu admiravel reportorio no theatro de D. Amelia, despediu-se na quarta feira com a comedia de Sardou — *Divorciemo-nos*. A illustre actriz conta voltar a Lisboa.

—A subscripção para o monumento ao jornalista Eduardo Coelho acha-se em cerca de 1:600$000 réis.

Que bella conta para se applicar á fundação de uma escóla-asylo dos filhos de jornalistas que morram pobres. Era esta a melhor homenagem que se podia fazer á memoria d'aquelle que tão pobre foi no começo da sua vida litteraria e que, depois, graças ao seu trabalho, á infatigabilidade do seu espirito, alcançou pelo jornalismo os avultados bens de fortuna que legou aos seus filhos.

Que melhor, mais levantado, mais grandioso e mais nobre dos monumentos seria este! Como elle estaria em plena harmonia com aquelle coração sempre tão generoso, que tantas vezes pulsam de commoção ao estreitar d'encontro a si o desprotegido da sorte!...

Seria, sem duvida, esse monumento o mais seguro, mais forte e mais duradouro do grande e benemerito jornalista, e tambem o mais abençoado pelo povo.

Lisboa, 28 de Abril de 1895. *S. P.*

NOTICIARIO

Portugal e Brazil—Chegou a esta cidade no dia 28 do corrente o ex.^{mo} sr. David Campista, que veiu, como delegado especial do governo de Minas Geraes, Brazil, contratar os regentes agricolas os srs. José Amandio Sobral e Joaquim Soares de Sousa Baptista, como immediatos de cathedraticos, e Emygdio Candeias, como pratico, para servirem em dois institutos d'agronomia que se estão estabelecendo no dito estado de Minas Geraes.

O pessoal agronomico d'aquelles institutos é todo estrangeiro, e, como se vê, Portugal é quem fornece uma grande parte d'esse pessoal.

E' uma honra que o Brazil concede a Portugal e muito especialmente á Escóla central d'agricultura, a cujo director o sr. Antonio Augusto Baptista, o governo se dirigiu para tal negocio, pedindo-lhe que lhe indicasse as pessoas que podiam desempenhar os cargos apontados.

S. ex.ª foi inexcedivel de zelo, convidando immediatamente aquelles senhores, que vieram agora a Coimbra para celebrar o contracto.

Devem partir no proximo dia 8 para o Brazil, e assim vão tentar fóra do seu paiz o que a sua patria se recusa a ceder-lhes.

O sr. Cunha e Costa, regente agricola, está tambem já collocado num dos dois institutos.

E' d'esperar que dentro de pouco tempo o Brazil faça nova requisição de pessoal, pois que soubemos pelo ex.^{mo} sr. David Campista, ex-ministro d'agricultura de Minas Geraes, que se vão fundar mais sete institutos de agronomia.

Consorcio—Em a noute de sabbado para domingo contrairam o sacramento do matrimonio, na egreja do Carmo, a ex.^{ma} sr.ª D. Bertha Jardim, filha do nosso patricio o sr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim, com o sr. Augusto de Campos Vieira.

Tanto aos noivos, como a suas familias desejamos as maiores venturas.

Doutoramento—No domingo tomou o grau de doutor na Faculdade de Theologia, o sr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Foram oradores os srs. drs. Porphirio da Silva e José Maria Rodrigues.

Espectaculo em Coimbra—O celebre actor Simões, por deferencia para com a academia de Coimbra, resolveu que sua filha Lucilia Simões, venha representar a esta cidade no espectaculo de quarta feira, tomando ella parte com seu velho pae, numa das principaes scenas do drama—*Frei Luiz de Sousa*.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Joaquim Rodrigues dos Santos, filho de Manoel Rodrigues e Joaquina de Jesus, de Miranda do Corvo, de 47 annos. Falleceu de tumor urinario e retenção de urina, no dia 22.

Recemnascido, filho de José Marques Alexandre e Maria da Luz, da Quinta da Varzea. Falleceu de asphixia á nascença, no dia 22.

Maria de Jesus da Conceição, filha de João Macedo e Rosa de Jesus, do Sebal Grande, de 75 annos. Falleceu de grippe, no dia 23.

Miguel Craveiro, filho de Manoel Craveiro e Maria de Jesus, de Lorvão, de 52 annos. Falleceu de escrophulose, no dia 24.

Antonio Tavares, filho de José Maria Martins e Maria José Tavares, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Recemnascido, filho do bacharel Antonio Pires de Carvalho e D. Armanda Claro Pires de Carvalho, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 27.

Laurinda, filha de José Alves Pires e Rosalina Barthólo, de Santa Clara, de 2 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 27.

Eduardo, filho de Joaquim d'Almeida e Maria Martinha, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:788.

Camara da Mealhada—Chamâmos a attenção dos leitores para um importante annuncio da camara municipal da Mealhada, que vae no logar competente.

A catastrophe de Epinal—*Paris*, 10 h. n. —O dique do reservatorio do canal de Leste, cuja rotura causou espantosa catastrophe, continha sete milhões de metros cubicos de agua. O impeto das aguas destruiu cinco aldeias e as victimas devem exceder a 100.

Epinal, 27. —As aguas do reservatorio de Bousey vieram lançar-se no Moselle, em Nomexy e Châtel, que ficam a uns 15 kilometros d'esta cidade. Os estragos são avaliados em 50 milhões de francos e o numero das victimas passa de 50.

O canal de Leste, como todos os canaes principaes da França, tem uma profundidade minima de 2 metros e as comportas e diques teem o comprimento de $38^m,50$ sobre $5^m,20$ de largura.

Este canal comprehende o canal entre Givet e Port-sur-Saône pelo rio Mosa canalisado; o canal lateral de Sedan a Troussey; o canal do rio Marne ao Rheno, entre Toul e Port-Saint-Vincent; o rio Mosella e o canal da Mosella ao rio Saône, de Port-Saint-Vincent a Port-sur-Saône, ramificação sobre Nancy e Epinal. O canal de Leste foi terminado em 1882 por uma companhia e custou 65 milhões de francos.

O governo tomou posse d'elle em 19 de Fevereiro de 1890.

Epinal, cidade proxima da qual se deu a catastrophe, tem 15:000 habitantes; é notavel pela estatua de C. Lorrain, tem bibliotheca e museu e um bonito jardim publico, chamado Jardim Doublat.

PARA-RAIOS

A importante firma Ramos & Silva, electricistas oculistas, de Lisboa, já bem conhecida e acreditada em Coimbra, pelos numerosos trabalhos aqui executados, acaba de contractar um para-raios para o sumptuoso e elegante edificio que o ex.^{mo} sr. bispo de Beja traz em construcção.

As pessoas que queiram aproveitar a occasião da vinda d'aquella firma a esta cidade, para adquirirem tão util melhoramento, podem dirigir se até ao dia 2 de Maio ao seu agente o sr. João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges, 50.

PHOSPHATINA FALIÈRES

Alimento das creanças

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

22 NO tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo, José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante d'esta praça Jorge da Silveira Moraes, cuja concordata lhe foi concedida pela maioria dos seus credores, e seus termos são: o pagamento de todos os seus creditos em oito prestações trimestraes, a contar da data da homologação da mesma concordata; em conformidade com o disposto no art. 732.º do Cod. Com. se passam os presentes editos, pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante Jorge da Silveira Moraes, que não acceitaram a referida concordata e que segundo consta do processo são: Domingos do Espirito Santo Guimarães, do Porto, Antonio Henriques de Carvalho, de Poiares, Banco Commercial, João Augusto Simões Favas e viuva Alves Borges, de Coimbra, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

---

21 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Mealhada, faz publico que no dia 19 do proximo mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, e na sala das suas sessões, dará de arrematação, por empreitada geral, a construcção dos paços do mesmo concelho.

A base da licitação, que será feita por proposta em carta fechada, é a quantia de 9:855$000 réis, e o deposito provisorio de 250$000 réis, sendo o definitivo de quatro por cento do preço da adjudicação, podendo este ser substituido por fiança idonea.

O programma do concurso, as condições, peças escriptas e desenhos do projecto, detalhes da construcção e caderno de encargos estarão patentes na secretaria da camara todos os dias, não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Mealhada, 27 de Abril de 1895.

O vice-presidente da camara,
José Fernandes Seabra.

AGRADECIMENTO

20 OS ABAIXO ASSIGNADOS, extremamente reconhecidos a todas as pessoas que por qualquer modo concorreram para que se realisasse com todo o apparato e esplendor a procissão do Senhor aos entrevados da Sé Cathedral no passado domingo, 28 do corrente, vêm por esta forma dar-lhes aqui um publico testemunho da sua gratidão.

Coimbra, 30 d'Abril de 1895.

O conego governador da confraria—*José Ferreira Fresco.*

O reitor da Sé Cathedral—*Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.*

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

19 ESTÁ aberto desde o 1.º até 30 do proximo mez de Maio, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos

Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis, contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 d'Abril de 1895.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

FIGARO

18 O MELHOR *pulverisador* da calda bordaleza. Sulfato de cobre, garantido.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 148, Coimbra.

O maior successo dos ultimos tempos!

BICO AUER

PREVILEGIADO EM PORTUGAL E COLONIAS

Economia certa—luz incomparavel

Vendem-se a prestações

Completos, com tulipa, ou reflector:

A prompto pagamento: vantagens, conforme as tabellas que se distribuem na agencia:

Bico AUER, de graça

Um bico ordinario, acceso durante 4 horas por dia, consome, para dar a intensidade photometrica de 16 velas, 365 metros cubicos de gaz por anno, a 60 réis — **21$900 réis.**

Um bico AUER n.º 2, tem a intensidade de 65 velas e consome apenas, no mesmo tempo, 175 metros cubicos, maximo garantido, ou — **10$500 réis.**

Economia egual de gaz de um bico AUER, com luz imcomparavel — **11$400 réis.**

As despezas de conservação de um bico AUER, convenientemente tratado, não passa de 1$000 réis por anno, sendo assim a economia — **10$400 réis.**

O bico AUER fica pois de graça

Ao fim do primeiro anno, e dos annos seguintes, o comprador tem um beneficio egual ao do dinheiro adiantado!!!

Haverá melhor emprego de capital?

Agencia em Coimbra — José Marques Ladeira — Rua de Quebra Costas, 9.

Casas para arrendar

16 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa onde tem estado o sr. Antonio José Alves, na rua do Visconde da Luz, andares superiores e loja. Quem pretender póde dirigir-se a seu dono na estrada da Beira, 41.

Arrenda-se tambem na mesma estrada uma casa para pequena familia, com quintal e agua canalisada.

AVISO

15 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

VENDA DE PREDIOS

14 NO DIA 5 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.os 42 a 46, em Coimbra, vender-se-hão em praça particular os predios abaixo mencionados, pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores no acto da arrematação entregar 10 % dos preços das vendas.

Uma morada de casas na rua da Sophia, n.os 42, 44 e 46, com lojas e andares, casa para celleiro, pateo com parreira e um poço d'agua nativa; tem tambem serventia pelo pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar, que serve de celleiro, com pateo nas trazeiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas contiguas, que parte do nascente com herdeiros de José Duarte Areosa, poente e sul com a casa antecedente e norte com o mesmo pateo.

EIRAS

O dominio directo d'um fôro de 1:000 reis em dinheiro e uma gallinha annual, com vencimento pelo S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphyteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus, do logar d'Eiras.

ANCIÃO

Um cerrado com arvores, chamado os Albardeiros, no sitio do Freixo, concelho de Ancião; parte do nascente com Antonio Mendes Fazenda e poente com estrada publica.

Todas estas propriedades são livres de fôro.

Coimbra, 26 d'Abril de 1895.

PIANO

13 VENDE-SE um piano vertical e outros objectos, muito em conta. Mont'arroio, lado Occidental.

O REI DOS BARATEIROS!!!

GRANDE LEILÃO

Assombro de barateza!!!

Todos os dias das 9 ás 2 e das 5 ás 10

12 COMPLETO sortido em casimiras e chaviotes para fatos, que se têm vendido quasi de graça, cobertas, cobertores, chales, o que ha de mais chic, lenços de seda e lã, etc., etc.

E' tal a barateza com que os generos são vendidos em leilão, que se compra sem precisar!

Corram todos ao rei dos barateiros!!!

BANDEIRA VERMELHA Á PORTA

50—RUA DA SOPHIA—51

COMPRAR SEM PRECISAR

O REI DOS BARATEIROS!!!

CHARUTOS ESTRANGEIROS

MARCAS ACREDITADAS

11 VENDEM-SE em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

TABACARIA UNIÃO
Sophia – Coimbra

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

10 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

9 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

VINHO DE MEZA SEM COMPOSIÇÃO

8 VENDE-SE no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto extrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo n.os 9 e 11.

A. Marques da Silva.

GRANDE LEILÃO

33, R. DO CORPO DE DEUS, 35

7 NOS DIAS 28 do corrente e seguintes, pelas 10 horas da manhã, e das 7 da noite em diante, se fará leilão de differentes objectos antigos, mobilias de pau preto e outras, imagens e crucifixos diversos, quadros a oleo, gravuras, paramentos, um orgão portatil, um piano para estudo, e muitos e variados objectos, assim como uma porção de livros, constante do catalogo presente no acto do leilão.

VENDA DE CASA

6 VENDE-SE uma morada de casas com tres andares e aguas furtadas, na rua Martins de Carvalho, n.os 17 a 21.

Trata-se com seu dono, na praça 8 de Maio, 6 e 7.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA
SOPHIA—COIMBRA

LIQUIDAÇÃO DE CIGARROS

DE TABACO ESPECIAL

5 CAIXINHAS de 500 réis com 50 cigarros, abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400 réis.

De 400 réis, com 50 cigarros, a 300 réis.
De 100 réis, com 10 cigarros, a 80 réis.
De 80 réis, com 10 cigarros, a 60 réis.

TABACARIA UNIÃO
Sophia — Coimbra

PREVENÇÃO

4 PARA evitar qualquer contracto em que outhorguem D. Maria Carlota da Cunha e seu marido o dr. Manoel Lopes Guimarães, residentes em Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), faz-se publico de que por sentença de 5 do corrente, do Juizo de Direito d'aquella cidade, foi a referida senhora julgada interdicta do exercicio dos seus direitos.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 400 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2
COIMBRA

3 NESTA casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem, menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis, das 8 da manhã ás 10 da noite, em dias sanctificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:970		COIMBRA — SABBADO 4 DE MAIO DE 1895	48.º ANNO	

UM DIA SANGUINARIO

No proximo 7 de Maio faz 66 annos, que em egual dia e mez de 1829 houve na cidade do Porto uma das mais espantosas scenas que alli se tem visto.

Em consequencia da cruelissima sentença da alçada **foram enforcadas** na Praça Nova do Porto **10 victimas** da mais cruel tyrannia.

A execução começou ás 10 horas da manhã, em **2 forcas**, que os verdugos tinham levantado na referida Praça.

Além dos 10 executados, em cumprimento da sentença assistiram a este acto temeroso, mais 4 liberaes.

O sinistro prestito saiu da cadeia pela Porta do Olival, Calçada dos Clerigos, largo dos Loyos e entrou na Praça Nova.

Terminou a execução á 1 hora da tarde, sendo enforcados os seguintes desditosos:

1.º *Joaquim Manoel da Fonseca Lobo* — tenente coronel de caçadores 11.

2.º *Francisco Silverio de Carvalho* — fiscal do contracto do tabaco em Aveiro.

3.º *Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima* — desembargador dos aggravos da casa da supplicação e corregedor do civel da côrte.

4.º *Manoel Luiz Nogueira* — advogado da relação.

5.º — *José Antonio de Oliveira Silva Barros* — primeiro guarda livros do contracto do tabaco e saboarias.

6.º *Clemente da Silva Mello Soares de Freitas* — juiz de fóra da villa da Feira.

7.º *Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos* — tenente coronel das milicias da Louzã.

8.º *José Maria Martiniano da Fonseca* — bacharel formado em Leis, residente na ilha da Madeira.

9.º *Antonio Bernardo de Brito e Cunha* — contador da fazenda.

10.º *Bernardo Francisco Pinheiro* — capitão de ordenanças do districto de villa da Feira.

*

As cabeças dos executados n.os 1 e 9 ficaram expostas nos patibulos.

A do n.º 5 foi collocada no largo da Cordoaria.

A do n.º 8 foi para o sitio da Foz.

As dos n.os 2, 3 e 4 vieram para a cidade de Aveiro.

As dos n.os 6 e 10 vieram para a villa da Feira.

E a do n.º 7 veiu para esta cidade de Coimbra.

*

No dia 8 de Maio de 1829, immediato áquelle em que foram executados os referidos martyres da liberdade, dizia o infame periodico — *Correio do Porto*, o seguinte:

«Está pois *vingada a justiça* e o está por uma Alçada respeitavel, pelo numero de seus ministros e qualidades das suas pessoas, pelas suas virtudes e pela exacta applicação das leis.

Ella fez um *serviço a Deus*, a *El-Rei* e á *Sociedade*, como *illustrada e imparcial*, livrando-a de homens *montruosos e cheios de crimes*, dando assim um exemplo á mocidade que se desencadeia d'essa perniciosa *Seita*, em que se faz profissão de não reconhecer *Divindade* alguma, nem *Virtude*, nem *Lei*, nem *Rei*, nem *Auctoridade*.

Jámais os tempos viram uma sentença *mais justa*, *mais cuidada*, *reflectida* e *prudentissima*.»

Dizia o torpissimo periodico — *Correio do Porto*:

Os mesmos suppliciados conheceram que o deviam ser, e reconheceram a clemencia, e equidade de os não haverem processado e condemnado muito antes — !!!

*

Junte-se tudo isto ao inaudito arrojo com que no tempo presente um governo, falsamente liberal, rasga do modo o mais revoltante as disposições da chamada lei fundamental do paiz.

Bem empregados soffrimentos tiveram os propugnadores da *Carta* e da chamada *Dynastia*, para hoje se verem escarnecidas as instituições **outorgadas** por D. Pedro no Brazil.

E ainda ha quem extranhe que a actual geração procure mudar de systema politico — de monarchico para republicano!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Companhia União Fabril Portuense

Da acreditada *Companhia União Fabril Portuense* recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — D'entre os inumeros admiradores do intemerato patriota e distinctissimo jornalista, *Joaquim Martins de Carvalho*, inspirado pela vastissima intelligencia, assaz demonstrada nos apreciaveis e valiosos artigos publicados nas brilhantes columnas do jornal o *Conimbricense*; este motivo seria já sufficiente para nós desejarmos prestar-lhe uma pequena homenagem, se não accrescesse ainda a razão fortissima de ser v. um dos bravos patriotas, que com um esforço sobrehumano libertaram o abençoado solo da nossa patria das algemas do absolutismo, espalhando por sobre nós a luz fulgentissima da liberdade!

Foi, inspirados na veneração pelo vosso espirito radioso e pela divida que todos nós contraimos para com esses heroicos luctadores, que resolvemos dar a uma nova marca de cerveja, que acabâmos de fabricar, o nome glorioso do venerando liberal e primoroso jornalista

MARTINS DE CARVALHO

Tomâmos, pois, a liberdade de solicitar de v. a devida auctorisação para empregarmos o seu nome, o que para nós corresponde a uma subida honra, pedindo egualmente nos releve o termos ido surprehendel-o na sua reconhecida modestia.

Agradecendo desde já a vossa annuencia ao pedido acima, vos rogâmos acceiteis os protestos da nossa consideração e respeito.

Porto, 29 de Abril de 1895.

Pela Companhia União Fabril Portuense

O director,
José Esteves Fraga.

São em extremo benevolas as expressões que nos dirige a *Companhia União Fabril Portuense*; e seria da nossa parte uma ingratidão o recusarmo-nos a annuir ao seu lisonjeiro pedido.

Tem, portanto, essa acreditada *Companhia* franca liberdade para fazer uso do nosso nome, no sentido que nos indica, e com o que muito nos penhora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTO GRAVISSIMO

Já ha tempo nos occupámos no *Conimbricense* de um objecto da maior gravidade, qual era a grande falta de trigo que havia, o que punha em risco imminente a subsistencia dos habitantes de Coimbra.

Acabâmos de receber agora uma carta dos srs. Espirito Santo, Areosa, & C.ª, proprietarios de uma das mais importantes fabricas de massas d'esta cidade, a qual abaixo publicâmos.

Por ella se verá qual a situação em que se acham os habitantes d'esta terra, em objecto tão ponderoso.

Sobre o governo recae uma grande responsabilidade se não tomar promptas providencias.

Ahi fica a referida carta, para que ninguem possa allegar ignorancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Pela falta de trigos rijos, unicos proprios para massas, ver-nos-hemos muito em breve forçados a suspender a nossa fabricação d'este artigo, não só nós, mas todos os fabricantes do paiz, sem promptas providencias do governo, permittindo a importação do trigo estrangeiro que necessitamos até á proxima colheita.

A recusa do governo a permittir a importação seria justificadissima e mereceria o nosso apoio, se no paiz houvesse algum trigo; mas, não só os principaes lavradores e commerciantes do genero dizem ter as suas provisões completamente esgotadas, recusa-se tambem o Mercado Central de Productos Agricolas, estação official no assumpto, a fornecer o trigo que lhe é requisitado, allegando não ter porção alguma por vender.

E' pois urgentissimo que o governo faça cessar este estado de coisas, com que ninguem lucra e que permitta a entrada do trigo estrangeiro com a maior pressa.

Sem providencias rapidas não só serão muito prejudicados todos os fabricantes do paiz, mas ficarão sem trabalho algumas centenas de operarios empregados nesta industria bastante importante.

Levamos estes factos ao seu conhecimento, confiados em que v. que sempre se interessa pela justiça e bem do paiz não deixará de pugnar pelos nossos interesses e do publico.

Agradecendo somos com toda a consideração

De v. etc.

Coimbra, 1 de Maio de 1895.

Espirito Santo, Areosa & C.ª

NOVA FABRICA DE MASSAS

Confirma-se a noticia que demos ha tempos, de que a ex.ma sr.ª D. Maria José Marques Manso, tencionava construir uma nova fabrica de massas, para substituir a que se destruiu por um incendio na Estrella.

Eis ahi a noticia que hoje dâmos a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARREMATAÇÃO

D. Maria José Marques Manso, moradora em Coimbra, rua do Cego, vae construir uma nova fabrica de massas junto á estrada da Beira, ao Porto dos Bentos; por isso annuncia que no dia 12 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na rua dos Loyos, n.º 10, serão recebidas propostas em carta fechada e separadamente, para as seguintes tarefas:

1.ª Abertura de cavouços, estivações, esgotos e remoção de terras.

2.ª Fornecimento de alvenaria ordinaria.
3.ª Fornecimento de cal hydraulica e ordinaria.
4.ª Fornecimento de cantaria.
5.ª Fornecimento de madeiras.

As condições, cadernos de encargos e projectos, acham-se patentes todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua dos Loyos, n.º 10.

O ACTOR SIMÕES

Está em Coimbra o nosso prezado e velho amigo, distincto e applaudido actor Simões.

Foi com muita satisfação que recebemos a visita d'este actor, que nos veiu recordar os tempos saudosos do theatro Academico, em que Simões alli representou, de Março a Maio de 1862.

E já lá vão 33 annos, achando-se Simões com 70 annos de edade, e nós com 73 annos!

Vimos então representar este actor no theatro Academico o drama a *Probidade* — as comedias dramas — *Trabalho e honra* — *Feio de corpo, bonito de alma* — e outras peças em que recebeu os maiores applausos.

Agora não vem só o actor Simões, mas acompanha-o a sua filha, a notavel actriz Lucinda; e vem tambem sua neta e esperançosa actriz, Lucilia.

Possuimos a mais vasta collecção que existe, de poesias recitadas nos theatros de Coimbra, para festejar os actores que ahi representaram em differentes epochas.

De poesias dedicadas em Coimbra ao actor Simões nos mezes de Março a Maio de 1862, temos as dos seguintes auctores — *Simões Dias* — *Francisco Martins de Carvalho* — *L. C. Simões Ferreira* — *Theophilo Braga* — *Anthero do Quental* — *Amelia Janny*, duas poesias — e uma outra poesia anonyma.

O ultimo espectaculo dado pelo actor Simões no theatro Academico foi na terça feira, 13 de Maio de 1862.

A respeito d'esse espectaculo dissemos no *Conimbricense* de 17 de Maio, ha 33 annos, o seguinte:

«**Theatro Academico** — Na terça feira realisou-se neste theatro a recita que annunciamos em o numero passado. Foi esta a ultima noute em que representou no theatro Academico o actor Simões.

A ovação que lhe fez a academia foi extraordinaria. Hymnos, flôres, poesias, applausos mil vezes repetidos, tudo foi prodigalisado ao distincto artista, que naquella occasião se despedia da academia e dos conimbricenses. Por ultimo foi acompanhado até á sua habitação pela academia e uma philarmonica, sendo enthusiasticamente victoriado em todo o transito.

O actor Simões deve ir d'esta cidade muito lisonjeado pelo acolhimento que aqui teve.»

Por isto se póde avaliar a maneira como foi recebido em Coimbra, no anno de 1862, o actor Simões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS BANHOS DA AZENHA

O sr. Ernesto Nunes da Costa e Ornellas, 1.º tenente de artilheria, residente na Abrunheira, pede-nos para publicarmos uma representação que dirigiu ao sr. escrivão de fazenda de Soure.

Procura o sr. Ornellas ser attendido na justiça que allega, e por isso não devemos escusar-nos a essa publicação, por ser uma das principaes missões do nosso *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. escrivão de fazenda do concelho de Soure. — Ernesto Nunes da Costa e Ornellas, 1.º tenente d'artilheria, casado e proprietario, vem participar a v. ex.ª, como vogal nato e secretario da junta dos repartidores, e por isso o unico competente para a formação da matriz da contribuição industrial, que não se conforma com a injusta classificação que em 1894 se fez na matriz da contribuição industrial, relativamente aos *Banhos da Azenha*, pelos fundamentos seguintes:

A lei da contribuição industrial, de 28 de Junho de 1894, em assumpto de aguas minero-medicinaes (tabella B), estipula tres taxas fixas, segundo essas aguas se exploram em estabelecimento balneo-therapico de grande escala, pequena escala, ou sem estabelecimento.

A lei não define o que sejam esses estabelecimentos, mas é certo que todos sabem o que elles devem ser, e assim fica preenchida a lacuna da lei.

Estabelecimento balnear e hydrotherapico de 1.ª ordem, ou em grande escala, é aquelle em que não falta nenhum dos modernos processos de usar as aguas mineraes, quer em duches ascendentes ou descendentes, quer em immersões, semicupios, gargarejos, inhalações, emprego das lamas, etc.; e para tudo isto são necessarios apparelhos electricos e a vapor, estufas, filtros, etc.

Num estabelecimento de 1.ª ordem, ou em grande escala, dispõe a hydrotherapia de banhos circulares, de chuva, de columna, de jacto, de crivo, d'agulha, etc.

Um estabelecimento de aguas minero-medicinaes em pequena escala, contém tudo o que fica mencionado para os estabelecimentos de 1.ª ordem, mas em ponto pequeno, ou em *pequena escala*.

E a exploração de aguas mineraes sem estabelecimento balneo-therapico é aquella em que não se empregam os processos proprios dos estabelecimentos de 1.ª e 2.ª ordem, mas simplesmente banheiras, porque, se nem isso houvesse, não se podia explorar a nascente.

V. ex.ª comprehende que tudo isto é logico e, portanto, acceitavel, e assim se preenche a lacuna da lei que não define o que sejam estabelecimentos em grande escala, em pequena escala, etc.

Isto posto, venho eu informar v. ex.ª que a minha industria de aguas mineraes conhecidas desde remotas épocas por *Banhos da Azenha*, consiste apenas no aproveitamento tosco e primitivo de uma rica nascente de aguas chloretadas, por meio de banhos de immersão em banheiras de pedra guardadas por um telheiro!

E' tão modesto o edificio como o nome por que são conhecidas. Não teem o pomposo titulo de *Caldas* ou *Thermas;* são os *Banhos da Azenha*.

Alli não ha restaurante nem hotel, nem duches, gargarejos, inhalações, etc. Ha banheiras de pedra guardadas numa casa atelheirada, porque, se nem isso existisse não se podia explorar a nascente.

Succede, porém, como v. ex.ª bem sabe, que na matriz de 1894 foram estes modestos *Banhos* collectados como *estabelecimento de grande escala*, a par da Amieira!

Esta elevação de cathegoria era *bastante honrosa* para a minha propriedade, se não fosse muito prejudicial aos meus interesses, e, além d'isso, se não fosse uma revoltante injustiça, contra a qual não posso deixar de protestar por todos os meios legaes ao meu alcance.

Egualar em collecta o telheiro dos *Banhos da Azenha*, que dá banhos a 40 réis e não vende um decilitro de agua, com o grande estabelecimento da Amieira, que é um dos primeiros do paiz, que tem apeadeiro de caminho de ferro, que tem um consumo de aguas que já attinge a muitas centenas de mil réis, que reune em si tudo o que ha de mais moderno e adequado á hydrotherapia, que dá banhos a 500 reis e vende litros de agua a 140 réis; — é uma iniquidade que a todos tem admirado, e não póde deixar de fazer peso no espirito recto de v. ex.ª e mais na dos restantes vogaes da junta dos repartidores.

Esta injusta classificação dos meus banhos ainda mais sobe de ponto quando eu disser e provar a v. ex.ª que tudo aquillo dá uma receita bruta de 200$000 réis; e não ha de ser em anno de escassa concorrencia.

Ora tirando 152$000 réis para a contribuição industrial em que fui collectado (o mesmo que paga a Amieira!) e mais o ordenado do banheiro, e mais o combustivel, limpezas, pequenos utensilios, etc., fica a propriedade rendendo negativamente; o que não é justo nem consentaneo com o espirito da lei que teve por fim fazer distribuição equitativa do imposto.

O logar que justamente cabe na matriz aos meus *Banhos da Azenha* é, sem duvida alguma, o ultimo logar da lei de 28 de Junho, isto é, devem ser considerados desprovidos de estabelecimento balneo-therapico, o que é uma verdade que v. ex.ª facilmente conhecerá pelos seus informadores louvados.

Abrunheira, 1 de Maio de 1895.

Ernesto Nunes da Costa e Ornellas.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$410, 1$420 e 1$450.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620 — Dito tremez 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 680 — Dito branco 600 — Dito rajado 540 — Dito frade 540 — Centeio 460 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 640 — Dito meudo 620 — Favas 400 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$250 réis, o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 25 %.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — Na quarta feira realisou-se nesta casa de espectaculos o primeiro grande sarau dramatico-musical, promovido por quatro distinctos alumnos de canto do *Instituto musical de Lisboa*, em seu beneficio, tencionando ir completar a sua educação artistica á Italia.

São elles: D. Claudina Medina de Sousa e D. Maria Madre de Deus Diniz (sopranos). Christiano Telmo (tenor) e Virgilio de Sousa (barytono).

Todos evidenciaram admiraveis aptidões para a scena lyrica, na execução dos numeros do programma que lhes foram confiados, sendo muito applaudidos.

Estes artistas foram coadjuvados graciosamente pelo distincto actor Simões, nosso velho amigo, que desempenhou com muita energia e sentimento os monologos — *A grève dos ferreiros* e o — *Terrivel;* e pela filha d'esse illustre artista, a sr.ª D. Lucinda Simões, a extraordinaria actriz portugueza, tão festejada entre nacionaes e estrangeiros, e que recitou com inexcedivel effeito dramatico e admiravel dicção a poesia — *A lagrima*.

Foram ambos alvos de calorosas e espontaneas ovações, um arranco de justiça, por parte dos espectadores.

O trio dos concertistas — Julio Caggiani (violinista). Moraes Palmeiro (violoncellista) e Carlos Ferreira (pianista) — fizeram vibrar com mestria notavel os instrumentos em difficeis e classicos trechos musicaes.

Os applausos do publico nos artistas vocaes e instrumentaes, obrigaram estes, para corresponder a tamanha gentileza, a executar novos numeros fóra do programma.

Por uma amabilissima deferencia prestou-se a banda de infanteria 23 a abrir as partes do programma.

Hoje realisa-se o segundo e ultimo sarau.

O concerto vocal e instrumental apresenta um reportorio todo novo.

Estreia-se na arte dramatica a sr.ª D. Lucilia Simões (filha da sr.ª D. Lucinda Simões), que nos consta ser dotada de vasto talento scenico; desempenhará com seu avô, o distincto actor Simões, o dialogo do drama de Almeida Garrett — *Frei Luiz de Sousa*.

Pela sr.ª D. Lucinda Simões e actor Christiano de Sousa, será representado — *O Busto*, comedia em um acto, imitação do sr. Alberto Braga.

O actor Simões recitará tambem o monologo intitulado — *Os naufragos*.

E' uma festa verdadeiramente attrahente.

Espera-se, por isso, uma enorme concorrencia.

Os camarotes estão já ha dias todos tomados.

Senhor aos entrevados — Ámanhã, domingo, pelas 7 horas, ha de sair da egreja de S. João d'Almedina, com a costumada pompa, o Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Velha.

O itinerario da procissão será o seguinte: — Largo de S. João, rua de Borges Carneiro, travessa e rua do Norte, largo da Sé Velha, rua do Aguiar, Estrella, Alegria, rua de Fernandes Thomaz, Arco d'Almedina, rua de Quebra Costas, largo da Sé Velha, rua de Borges Carneiro, largo de S. João.

A mesa da confraria do Santissimo Sacramento da Sé Velha espera que os seus confrades concorram áquelle acto religioso.

Festividade — Amanhã realisa-se com toda a pompa, na egreja do Carmo, a festa a Nossa Senhora da Maternidade.

De manhã celebrar-se-ha missa solemne com exposição, e sermão pelo rev. vigario de Eiras, e de tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo rev. vigario de Taveiro.

Hoje á noute será illuminada a frontaria da egreja e haverá fogo do ar.

Concorreram muito os irmãos noviços, para abrilhantar a festa em honra da Padroeira da Veneravel Ordem de S. Francisco.

Sinistro — Tem-se andado a proceder á canalisação na rua Martins de Carvalho, de que tem resultado alguns sinistros.

Hontem de tarde e á noute houve alli varios desastres, sendo um do sr. dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Faculdade de Direito e provedor da Misericordia.

Caiu na valleta, ficando bastante maltratado. Felizmente não houve fractura de membros.

Veiu d'alli para a typographia e redacção do *Conimbricense*, onde recebeu os necessarios soccorros.

A cánalisação que se está a fazer na rua Martins de Carvalho é necessaria, principalmente por causa da egreja de Santa Cruz; mas tornam-se indispensaveis providencias que façam evitar semelhantes acontecimentos.

Já depois da queda do sr. dr. Alves Moreira houve hontem á noite outras, o que mostra a necessidade de promptas providencias, aliás poderão acontecer desastres de muita gravidade.

Inspecção de reservistas — No dia 26 do corrente mez deve realisar-se no quartel do regimento de infanteria 23, a inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reserva das seguintes freguezias:

Ameal, Arzilla, Antuzede, Assafarge, Almalaguez, Botão, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades, S. João do Campo, Sernache, Souzellas, S. Martinho d'Arvore, S. Paulo dos Frades, S. Silvestre, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

E no dia 2 de Junho as restantes freguezias do concelho e da cidade.

Prevenimos d'isto os interessados.

Continuam os abusos — Queixámo-nos ha tempo dos escandalosos abusos praticados por varios cocheiros.

Sem terem cuidado algum fazem correr os carros com a maior rapidez, de que podem resultar graves sinistros.

Estes factos tem-se dado especialmente nas ruas Direita e da Moeda, que são muito frequentadas.

Ainda hontem, pelas 8 horas da manhã, ia ficando atropelado o sr. Joaquim Pinto, morador na rua da Moeda, e uma mulher de fóra da cidade.

Chamâmos a attenção do sr. commissario de policia para estes abusos, a fim de tomar as devidas providencias para que se não tornem a repetir.

Theatro da Trindade — No domingo, 5 do corrente, volta á scena no theatrinho da Trindade, a engraçada comedia em 3 actos — *A porta falsa*, que tão applaudida foi no dia 25 de Março ultimo, applausos devidos aos esforços do acreditado *Grupo dramatico*.

Além d'aquella comedia, representa-se tambem a comedia burlesca em 1 acto — *Por causa d'um clarinete*, em que toma parte a distincta amadora Julia Arminda, que ha muito tempo estava retirada do palco.

Esperamos que seja uma noite agradavel para os que assistirem mais uma vez ás recitas do *Grupo dramatico da Trindade*.

Busca aos vadios — Hontem, pelas 3 horas da madrugada, foi pela policia da 2.ª esquadra dada uma busca em uns curraes á Casa do Sal, vindo para a esquadra 3 vadios que alli foram encontrados.

Deram os seguintes nomes: João Dias, de 27 annos, disse ser natural de Oliveira de Azemeias; Agostinho Gonçalves, de 45 annos, do logar do Fontão, freguezia da Louza, e Antonio Marques, natural de Folgosa de Salvador.

O primeiro depois de estar preso, evadiu-se desde a Casa do Sal até Coselhas, onde foi recapturado.

Na esquadra encontraram-lhe duas navalhas, uma de ponta e mola e outra mais pequena.

Prisões — Tambem na mesma madrugada foram capturadas Paula Amelia, da Varzea de Lobão, e Anna Gomes, por andarem na vadiagem. Esta ultima andava em estado de embriaguez.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra — O ex.mo sr. bispo conde mandou dar um jantar melhorado aos asylados, no domingo de paschoela

Cozinha economica — Continua a fornecer, em grande numero, jantares para fóra e a ser excellente o serviço.

Algumas almas caridosas teem comprado senhas de jantares para distribuir pelos seus pobres.

Defensor do Povo — Tornou a publicar-se este nosso collega de Coimbra.

Damos-lhe as boas vindas.

Camara da Mealhada — Chamâmos a attenção para o additamento ao annuncio da camara municipal da Mealhada, que publicâmos no logar competente d'este periodico.

Viatico aos enfermos — Do *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese*, de 30 de Abril, transcrevemos o seguinte:

«No domingo, 28 do corrente, foi administrado com toda a pompa e esplendor o Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia da Sé Cathedral.

A procissão, que ia realmente magestosa e imponente, era formada pela confraria do Santissimo Sacramento, que foi extraordinariamente concorrida, por muitos alumnos do Seminario e um grande numero de ecclesiasticos revestidos de pluviaes.

Dois thuriferarios devidamente paramentados iam incensando o Sacramento.

Debaixo do pallio conduzia a Sagrada Eucharistia o rev. parocho, dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, acolytado pelos reverendos dr. Sampaio Pinto e Martins Dias, coadjutor da freguezia. Seguia-se logo atraz do pallio com a umbella o sr. conselheiro conego vice-reitor do Seminario.

Fechava o prestito a philarmonica *Boa-União*, e uma força militar, com outra de policia, fazia a guarda d'honra.

Quando a procissão passava em frente do paço episcopal, o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde desceu ao portão do seu paço, onde ajoelhou em adoração ao Santissimo Sacramento.

A Sagrada Communhão foi ministrada a cinco enfermos, sendo contemplados os mais necessitados com esmolas generosamente offerecidas por algumas pessoas caridosas e pela conferencia de S. Vicente de Paulo. Tambem aos mesmos entrevados foram distribuidas senhas da cozinha economica para receberem os seus jantares nesse dia.

Torna-se digno de louvor o reverendo parocho e todos os que concorreram, por um modo brilhantissimo e edificante, para a celebração d'este acto profundamente religioso.

Academia das Sciencias — Diz o *Dia* que a assembléa geral da Academia consagrou quasi toda a sessão de quinta feira á memoria do secretario geral, o illustre escriptor sr. Pinheiro Chagas.

Estiveram presentes os srs. Silva Amado, que presidiu, Pina Vidal, secretario da 1.ª classe; conde de Ficalho, Thomaz de Carvalho, Theophilo Braga, Teixeira de Aragão, Gaspar Gomes, Sousa Monteiro, Motta Pegado, Francisco Costa, Schiappa Monteiro, Gama Barros, João de Bastos, Teixeira Bastos, A. Vianna, Navarro de Paiva, Peragallo, Moraes de Almeida, Consiglieri Pedroso, Deusdado, Candido de Figueiredo, Tavares de Medeiros, Rodolpho Guimarães, Gabriel Pereira, Dias, Correia e Brito Aranha.

O sr. Theophilo Braga lembrou a conveniencia de que se fizesse nova edição das obras *Garcia de Orta e o seu tempo* e *Colloquios dos Simples*, do sr. conde de Ficalho.

O sr. Thomaz de Carvalho fallando a respeito de Pinheiro Chagas, pediu que se indicasse á 2.ª classe que elegesse um socio para o elogio em homenagem ao illustre morto.

Usaram depois da palavra ácerca de Pinheiro Chagas os srs. Pina Vidal e Consiglieri Pedroso. Depois encerrou se a sessão.

Previsão de tempo — *Madrid*, 1, ás 8 horas e 45 m. da tarde. — Noherlesoom annuncia o seguinte: A perturbação athmospherica manifestada na terça feira, teve a sua séde no mar do Norte. A sua influencia alcançará o golpho de Leon, alastrando-se para o Noroeste, originando chuvas tempestuosas, havendo probabilidade de se propagar até Portugal.

No dia 13 haverá grandes trovoadas, e em 14 uma tempestade ao SW. de Portugal. No dia 15, devido a lucta entre ventos dos quadrantes de SW. e NW. haverá importantissimo transtorno athmospherico.

O 1.º de Maio — *Lisboa*, 1 de Maio — O cortejo do 1.º de Maio organisou-se na melhor ordem, seguindo um longo itinerario. Dividiu-se em sete grupos, com sete phylarmonicas e seis carretas com flôres. Era composto de cerca de 2:000 pessoas, vendo-se nas ruas de transito muitos milhares d'ellas.

A' chegada ao cemiterio occidental todas as flôres foram depostas no tumulo do socialista José Fontana. Fallaram alli os operarios: Guedes Quinhones, em nome da Associação 1 de Maio; e Ernesto Silva em nome do partido socialista.

A manifestação foi importante pelo numero, muito maior que o anno passado.

Reinou sempre a melhor ordem.

Ainda o 1.º de Maio — *Madrid*, 2 de Maio — O 1.º de Maio, tanto em Madrid como nas provincias, decorreu sem incidente, conservando as povoações o seu aspecto ordinario. Em Madrid e outras localidades os operarios organisaram algumas reuniões, mas sem importancia.

Noticias aqui recebidas do estrangeiro accusam por toda a parte a mesma tranquillidade.

Os pescadores da ilha Christina — *Madrid*, 1 de Maio — Os pescadores da ilha Christina dirigiram uma representação ás côrtes queixando-se dos prejuizos causados pelo tratado de pesca hispano-portuguez. Pretendem a liberdade do exercicio da sua industria em uma zona de tres milhas ao mar, considerando as ditas aguas communs.

ANNUNCIOS

MUITA ATTENÇÃO

Pulverisadores garantidos e com agitadores

30 O PORTUENSE, Vermoel, systema Figaro, e outros; vendas por commissão de conta da fabrica, no estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.os 1 a 3, Coimbra.

ESTABELECIMENTO BALNEAR

Hospital das Caldas da Rainha

29 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de Maio, será inaugurada a epocha balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de Outubro.

No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de 1$000 réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho.

Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital.

No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, pódem ser applicadas em banhos de immersão, puros ou misturados com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem pódem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações.

Além do uso interno d'estas aguas, ellas pódem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de Junho.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 1 de Maio de 1895.

O director,
Rodrigo Maria Berquó.

28 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Mealhada, faz publico que no dia 19 do proximo mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, e na sala das suas sessões, dará de arrematação, por empreitada geral, a construcção dos paços do mesmo concelho.

A base da licitação, que será feita por proposta em carta fechada, é a quantia de 9:855$000 réis, e o deposito provisorio de 250$000 réis, sendo o definitivo de quatro por cento do preço da adjudicação, podendo este ser substituido por fiança idonea.

O programma do concurso, as condições, peças escriptas e desenhos do projecto, detalhes da construcção e caderno de encargos estarão patentes na secretaria da camara todos os dias, não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Mealhada, 27 de Abril de 1895.

O vice-presidente da camara,
José Fernandes Seabra.

27 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Mealhada, em additamento ao seu annuncio de 27 de Abril proximo passado, faz publico que, segundo o programma do concurso para adjudicação da construcção dos paços municipaes do mesmo concelho, concurso que deverá realisar-se em 19 do corrente mez de Maio, reserva o direito de abrir praça verbal entre os concorrentes seguidamente ao acto da abertura das suas propostas em carta fechada, se o menor preço offerecido, e proposto por qualquer d'elles, se julgar inaceitavel.

Mealhada, 3 de Maio de 1895.

O vice-presidente da camara,
José Fernandes Seabra.

Pomada anti-herpetica de gomma

26 A EXPERIENCIA tem demonstrado que esta pomada é o melhor remedio para combater de prompto as empigens, feridas dartrosas, chagas antigas, e emfim todas as doenças cutaneas, ainda as mais rebeldes.

Preço de cada caixa, 120 réis.

Deposito, praça 8 de Maio, n.º 38, (baixos do hotel Central), Coimbra.

HOTEL DOS CUCOS

Junto da estação do caminho de ferro

TORRES VEDRAS

25 REABRE no dia 15 de Maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uso das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O gerente,
Ernesto Nobre.

Caixeiro de padaria

24 PRECISA-SE de um, de 16 a 17 annos de edade, que saiba lêr, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se comtudo o que a tenha.

Para tratar, na rua da Moeda, 72 a 76.

SULFATO DE COBRE

PUREZA GARANTIDA

23 VENDE a 110 réis o kilo Antonio Rodrigues Pinto, estrada de Coselhas, Coimbra.

AVISO

22 O ABAIXO ASSIGNADO participa aos cavalheiros que se dignaram ficar-lhe com bilhetes para o seu beneficio, que, por circumstancias particulares, este não se póde levar a effeito ámanhã, 5 do corrente.

Quando se poder realisar será annunciado com antecipação.

José Pedro Cordeiro.

ARRENDAM-SE

21 LOJAS e primeiro andar na rua Martins de Carvalho, n.os 7 a 11. Para tratar, na mesma casa, 2.º andar.

VENDA DE PREDIO

20 NO DIA 28 do corrente mez, ao meio dia, se ha de vender em praça particular, se o preço convier, uma casa reconstruida de novo, no becco dos Militares, n.os 9, 11 e 13, freguezia da Sé; tem lindas vistas para o lado da cerca do Jardim.

A praça terá logar na mesma casa.

Dá esclarecimentos Joaquim Serra, rua do Borralho, n.º 5.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Caixa economica 1.º d'Outubro

DO BAIRRO ALTO

Balancete dos mezes de Outubro de 1894 a Março de 1895

Entrado

Joias e quotas recebidas durante os seis mezes	248$900
Juros recebidos	2$290
	251$190

Sahido

Despeza com impressão e papel das acções	1$200
Emprestimo sobre penhores	149$200
» » acções de socios	69$600
Dinheiro em poder do thesoureiro	30$000
» » » » secretario	1$190
	251$190

Coimbra, 30 de Abril de 1895.

O secretario,
José Maria de Figueiredo.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

19 NOS dias do proximo mez de Maio abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes, no anno economico de 1895-1896, a saber:

No dia 21

Farinha de trigo espoada, por propostas em carta fechada; e conhecidas estas se procederá á licitação verbal. Lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 22

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, bolacha doce e d'agua e sal, carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto e toucinho.

No dia 26

Feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e concertos do usado, escovas e vassouras de piassá, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidraça e vidros.

No dia 29

Vinho de pasto branco e tinto, vinagre, azeite d'oliveira, leite de cabra e de vacca, e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 d'Abril de 1895.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIAO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

18 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

MODAS PARA VERÃO

GRANDES NOVIDADES

LIBANIO & MARTINS

77 PARTICIPAM ás suas ex.mas freguezas que já receberam das principaes casas de Paris todo o seu sortimento de tecidos para a presente estação, tudo que havia de mais novidade e bom gosto.

Teem atelier de vestidos e de todas as confecções, tanto para senhoras como para creanças.

Rua Nova do Carmo n.os 80, 82 e 84

LISBOA

Venda de predio no bairro alto

16 VENDE-SE uma casa na rua do Borralho, n.º 19, com dois andares e lojas.

Quem pretender dirija-se ao largo do Principe D. Carlos, n.os 2 a 8, onde lhe serão fornecidos esclarecimentos.

2.º ANNUNCIO

15 NO tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo, José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante d'esta praça Jorge da Silveira Moraes, cuja concordata lhe foi concedida pela maioria dos seus credores, e seus termos são: o pagamento de todos os seus creditos em oito prestações trimestraes, a contar da data da homologação da mesma concordata; em conformidade com o disposto no art. 732.º do Cod. Com. se passam os presentes editos, pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante Jorge da Silveira Moraes, que não acceitaram a referida concordata e que segundo consta do processo são: Domingos do Espirito Santo Guimarães, do Porto, Antonio Henriques de Carvalho, de Poiares, Banco Commercial, João Augusto Simões Favas e viuva Alves Borges, de Coimbra, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

ABEL D'ANDRADE

CRITICA FINANCIAL

Precedida por um prefacio sobre as modernas pendencias sociaes, por Magalhães Lima.

1 vol., 8.º — 500 réis.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 2 de Março de 1895, seguido da organisação administrativa applicavel aos districtos dos Açores, approvada por decreto da mesma data.

Prefaciado e seguido d'um indice alphabetico por Abel d'Andrade.

1 vol. 8.º, magnifico papel — 300 réis.

Manoel de Almeida Cabral

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

161, Rua da Calçada, 165

COIMBRA

DECLARAÇÃO

14 O ABAIXO ASSIGNADO declara que brevemente se annunciará o espectaculo que ha de reverter em seu beneficio, na Escola Dramatica Affonso Taveira.

Não póde aproveitar-se do dia 5 do corrente, como contava, por aquelle dia ser dispensado para o mesmo fim ao socio do mesmo theatro, José Pedro Cordeiro.

Faz esta declaração para evitar quaesquer complicações que possam advir.

Coimbra, 1 de Maio de 1895.

José Maria d'Azevedo.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

13 ESTA companhia faz leilão no dia 19 do corrente, e mais dias a seguir, de todos os penhores que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos os mutuarios.

Em tempo competente se annunciará neste jornal e em prospectos, a grande variedade de objectos que ha para vender.

Coimbra, 2 de Maio de 1895.

Pelos gerentes,

João Augusto Simões Favas.

PÓS DE KEATING	matam	PULGAS
PÓS DE KEATING	matam	PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING	matam	BARATAS

8 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros trazem nos rotulos a assignatura do inventor **Thomas Keating.**

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	TRAÇAS
PÓS DE KEATING	matam	FORMIGAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSCAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSQUITOS

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

DE

COIMBRA

10 ARRENDA-SE desde o dia 1 do proximo mez de Julho em diante.

Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, n.º 56, 3.º

DINHEIRO PERDIDO

9 PERDEU-SE no dia 30 d'Abril, á 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, desde a rua do Loureiro, rua de Subripas, até á rua de Ferreira Borges, a quantia de 13$300 réis.

Quem encontrasse esta quantia é favor entregal-a nesta redacção, onde se explicará a especie de moeda, gratificando-se a pessoa que a achou.

CHARUTOS ESTRANGEIROS

MARCAS ACREDITADAS

8 VENDEM-SE em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

TABACARIA UNIÃO

Sophia — Coimbra

LIQUIDAÇÃO DE CIGARROS

DE TABACO ESPECIAL

7 CAIXINHAS de 500 réis com 50 cigarros, abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400 réis.

De 400 réis, com 50 cigarros, a 300 réis.
De 100 réis, com 10 cigarros, a 80 réis.
De 80 réis, com 10 cigarros, a 60 réis.

TABACARIA UNIÃO

Sophia — Coimbra

NOVO CATALOGO

De bons livros. Remette gratis João Pereira da Silva. Rua dos Retrozeiros 117, 119, Lisboa.

PIANO

6 VENDE-SE um piano vertical e outros objectos, muito em conta. Mont'arroio, lado Occidental.

COIMBRA

AOS VITICULTORES

Tratamento do mildium, rots e oidium

5 SULFATINA e composições cupricas, preparadas pelos processos mais aperfeiçoados.

Resultados certos e seguros em competencia com a calda bordaleza.

Transporte *gratuito* nas linhas do caminho de ferro.

Distribuem-se livros com todas as explicações para a applicação do preparado, analyses, etc.

Tomam-se encommendas no

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

COIMBRA

AMA DE LEITE

4 OFFERECE-SE uma de primeiro leite, com edade de 19 para 20 annos.

Quem pretender póde dirigir-se em carta fechada para Anna Cunha, em Cantanhede, travessa de S. João.

AVISO

3 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

VENDA DE CASA

2 VENDE-SE uma morada de casas com tres andares e aguas furtadas, na rua Martins de Carvalho, n.os 17 a 21.

Trata-se com seu dono, na praça 8 de Maio, 6 e 7.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

Numero 4:971

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE MAIO DE 1895

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

48.º ANNO

8 DE MAIO DE 1834

A'manhã faz 61 annos que entrou em Coimbra a divisão liberal commandada pelo duque da Terceira.

Nos 6 annos decorridos desde 26 de Junho de 1828 até 8 de Maio de 1834 foram horrorosos e incalculaveis os soffrimentos dos liberaes nesta cidade.

Os sequestros, as prisões, os homisios e toda a qualidade de tormentos, recairam sobre os infelizes perseguidos.

A fradaria e o mais estupido fanatismo exploraram os liberaes por todas as fórmas.

Os pulpitos e os confessionarios serviam para os frades exercerem as suas vinganças e astucias.

No dia 12 de Maio de 1829 era espetada na ponta de um pinheiro, a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

O largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, d'esta cidade, foi então testemunha de uma scena horrorosissima.

Como os liberaes fugiam espavoridos para não presenciarem um espectaculo tão barbaro, vieram os frades encher a loja de pannos do ha muito fallecido sr. João Lópes de Sousa, para folgarem com essa atrocidade.

•

Em Março de 1832 tinha apparecido em Paris a horrorosa cholera morbus, o que havia enchido de pavor toda a Europa, e em especial o nosso paiz.

Entre outros actos de penitencia fez a Ordem Terceira de Coimbra, no dia 31 de Maio, uma grande procissão, vindo da sua capella de S. Francisco, além da ponte, e percorrendo as principaes ruas do bairro baixo.

Foram prégados tres sermões — na praça de S. Bartholomeu, largo de Samsão e rua da Calçada.

Distinguiu-se entre os prégadores o famigerado franciscano, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, que prégou em Samsão.

Este indignissimo frade, em vez de prégar o amor do proximo proferiu da janella onde se achava, tudo quanto se possa imaginar de mais preverso e incitador das vinganças.

Causava a maior indignação a linguagem ferina do tal frade.

Era assim que essa classe exercia a sua missão.

Seria interminavel a descripção que quizessemos fazer da linguagem cruel e sanguinaria dos frades.

As provocações e as vinganças não tinham fim.

•

No dia 18 de Junho de 1832 praticaram os defensores do *Altar* e do *Throno* o espantoso assassinato do infeliz liberal João dos Santos, proximo de Alcarraques, ficando tambem em imminente perigo de vida o capitão de milicias da Pedrulha, Luiz Joaquim da Cunha.

•

Na sé cathedral e na egreja de S. João de Almedina, nos dias 25 de Abril e 11 de Maio de 1828, proclamaram dos pulpitos as maiores infamias os façanhudos frades, Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria — o primeiro da ordem de S. Bernardo e o segundo dos conegos regrantes.

Este ultimo, D. Francisco do Coração de Maria, prégou posteriormente na egreja de Santa Cruz, na propria presença de D. Miguel, em o mez de Outubro de 1832, os maiores incitamentos á crueldade.

No mez de Dezembro de 1829, na egreja de S. Thiago, por occasião da festa de Nossa Senhora da Conceição, prégava um frade do collegio de S. José dos Marianos, estimulando todos os ouvintes á pratica das maiores atrocidades contra os *malhados*.

No fim do sermão dava o rancoroso frade *altos vivas* a D. Miguel!

No confessionario, em vez dos frades aconselharem os penitentes ao perdão das injurias e ao amor do proximo, tratavam pelo contrario de lhes arrancar todos os segredos, para os denunciarem ás auctoridades.

D'ahi vinham as prisões, os espancamentos e os assassinatos dos liberaes.

Era por esta fórma que aquelles defensores do *Altar* e do *Throno* entendiam e cumpriam a religião.

Bastantes liberaes passaram em Coimbra homisiados todos os 6 annos do governo de D. Miguel.

Entre muitos outros tiveram de estar escondidos, Alexandre da Fonseca e Silva, empregado no correio; José da Costa Mattos Torres, administrador da pharmacia da Misericordia; e Manoel José de Freitas, negociante.

Estes e muitos outros viram-se obrigados a estar mettidos em medonhos esconderijos, onde soffriam repetidas buscas dos sectarios de D. Miguel.

•

Póde-se, por isso, avaliar o effeito que produziu nestes e numerosos outros liberaes a entrada em Coimbra da divisão commandada pelo duque da Terceira!

Ao romper do dia 8 de Maio de 1834 achava-se acampada a divisão liberal proximo dos Fornos.

E no emtanto viam-se sair de suas casas os liberaes que por tantos annos alli haviam estado escondidos.

Era uma alegria indescriptivel, e que só poderia ser bem comprehendida por aquelles que durante 6 annos haviam passado pela situação mais cruel.

•

Tinham direito os sinceros liberaes a esperar que o novo governo, em nome da *Carta* e da *Rainha*, daria todas as garantias a favor das instituições que se iam estabelecer no paiz.

Era para isso, que numerosissimos liberaes se tinham valentemente batido em 1828 na Cruz dos Morouços, Vouga e Marnel:

Que tinham emigrado, soffrendo durante a emigração as maiores privações:

Que se tinham batido heroicamente no dia 11 de Agosto de 1829 na villa da Praia da ilha Terceira:

Que, organisados em expedição, vieram desembarcar no Mindello em 8 de Julho de 1832 e entraram no Porto no dia immediato:

Que logo em seguida se bateram com as forças miguelistas em Vallongo e Ponte Ferreira, defendendo além d'isto o Porto, Villa Nova de Gaya e Serra do Pilar:

Que em Junho de 1833 saiu uma nova expedição para o Algarve:

Que no Cabo de S. Vicente derrotaram brilhantemente a esquadra de D. Miguel:

Que os liberaes combateram os miguelistas no Valle da Piedade, linhas de Lisboa, Almoster, Pernes, Lixa e Asseiceira:

Que estiveram presos em numerosas cadeias do reino, soffrendo ahi os maiores horrores e perseguições:

Que foram grande numero de liberaes enforcados e fusilados em Lisboa, no Porto, em Vizeu, e outras terras do reino.

Que foram sequestrados os bens que lhes restavam, vendo-se as suas familias reduzidas á maior miseria.

E que finalmente foram cacetados e andaram homisiados um numero extraordinario de outros liberaes.

•

Aconteceu, porem, aos sinceros liberaes o contrario do que esperavam.

Foram indignamente enganados, vendo no poder os peores gerentes da administração publica.

Muitos ministros, falseando a sua missão poderiam fazer camaradagem com os facciosos ministros de D. Miguel, conde de Basto, Luiz de Paula Furtado e outros semelhantes.

Se os falsos liberaes não tem de todo aniquilado a liberdade de imprensa e outros legitimos direitos dos cidadãos, não é por não quererem, mas por não poderem.

Por vontade d'elles teriamos ahi unicamente a publicar-se periodicos, dignos imitadores da *Besta Esfolada*, *Cacete*, *Mastigoforo*, e *Punhal dos Corcundas*.

A *Carta* não tem passado a maior parte das vezes de um embuste.

Prometteu-se que a lei seria egual para todos, quer premiasse, quer punisse; e o que se tem visto é os mais torpes syndicatos, criminosas explorações da fazenda publica e revoltante falsificação das eleições.

Contra tanta torpeza protestam do modo mais energico todos aquelles liberaes que ainda restam das luctas contra o absolutismo.

•

E' mister que a nação portugueza acabe de todo com as suas illusões.

O actual systema politico não póde continuar a conservar-se em Portugal, a não se querer que este paiz seja por mais tempo indignamente ludibriado.

A verdadeira questão que desde 1828 a 1834 se ventilou por parte do partido liberal contra os absolutistas, era de progresso e liberdade.

A questão dynastica não passava de uma grosseira exploração dos utilitarios da monarchia.

Coherentes com as suas egoistas pretensões, os altos poderes do estado sustentaram desde 1834 uma lucta formidavel para supplantar todos os direitos nacionaes.

Ahi está a historia para o provar.

Pois que assim o tem querido, o povo tem todo o direito de aceitar as consequencias de tal situação.

Quaesquer, portanto, que sejam as illusões partidarias, mais hoje, ou mais ámanhã teremos extincta a monarchia em Portugal, sendo substituida pela republica.

Somos cidadãos livres, e assim cumpre-nos mostrar o que pretendemos e aquillo a que temos direito.

Quem quizer *puxar ao carro* da nova *Villafrancada*, que *puxe* a elle.

Esta nação é livre e independente, e por isso resistirá sempre com firmeza a todas as pretensões da restauração do absolutismo.

Abaixo com a reacção politica e com a reacção fanatica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUTO DE ACCLAMAÇÃO

No dia 9 de Maio de 1834, immediato ao dia da entrada do exercito libertador em Coimbra, fez-se na casa da camara o auto de acclamação.

Esse auto foi assignado por 225 cidadãos, e de todos elles já falleceram 221.

Restam, portanto, apenas 4, que são os seguintes:

Adriano Pereira da Graça, proprietario, d'esta cidade.

Antonio Maria de Azambuja Ferreira, proprietario, das Means, concelho de Montemór-o-Velho.

Padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, proprietario nesta cidade, conego da sé cathedral de Cabo Verde.

Conselheiro Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, e proprietario.

Felicitâmos a estes 4 cidadãos, unicos existentes dos 225 que ha 61 annos assignaram em Coimbra o auto de acclamação no dia 9 de Maio de 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JULIO CESAR AUGUSTO

O ultimo defensor da liberdade, em batalha campal, que existe em Coimbra, é o sr. Julio Cesar Augusto.

Fez parte do bravo regimento de infanteria 10, luctando heroicamente na grande batalha da Asseiceira, pelo que foi condecorado com a medalha da Torre e Espada.

O sr. Julio Cesar Augusto não era luctador banal e sem verdadeiras crenças.

Depois de terminada a guerra em 1834 pertenceu sempre ao partido popular.

Em Lisboa contribuiu quanto poude em 1836 e annos seguintes para aniquillar os tramas palacianos.

Na revolução popular de Coimbra, em a noute de 8 de Março de 1844, tomou parte activa nesse patriotico movimento.

Da mesma fórma luctou com toda a energia contra a emboscada palaciana de 6 de Outubro 1846.

Na sua edade avançada está o sr. Julio Cesar Augusto soffrendo as tristes consequencias de uma completa cegueira.

Em todo o caso achou o dedicado e constante liberal uma efficacissima protecção em seu estremoso filho, acreditado professor de instrucção primaria, estabelecido na praça do Commercio.

No meio da corrupção que domina a sociedade actual é para nós motivo de grande satisfação poder registar factos tão honrosos como estes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HONROSAS DISTINCÇÕES

A *Exposição Italiana de Napoles*, por votação unanime do jury respectivo conferiu a medalha de ouro aos dois seguintes livros:

Zara, por Anthero de Quental, edição polyglotta, com um prefacio do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Flores da Noite, versos, pelo mesmo sr. Joaquim de Araujo.

O primeiro dos referidos livros foi esplendidamente editado pelo nosso esclarecido amigo, o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, a quem as lettras portuguezas muitissimo devem.

O segundo é uma das edições mais bem impressas da casa Lello & C.ª, successores de Ernesto Chardron, do Porto.

A casa Lello & C.ª é hoje considerada como a primeira do paiz, por isso que reuniu em si o fundo das seguintes livrarias.

1. Cruz Coutinho—o do *Jornal do Porto*—á rua dos Caldeireiros.

2. João Evangelista da Cruz Coutinho, sobrinho do antecedente—á rua do Almada.

3. José Lello—á rua do Almada.

4. Lugan & Genelioux, successores de Chardron.

Além d'estas 4 livrarias, hoje encorporadas na Chardron, que é a *capital*, a casa Lello & C.ª, possue a maior parte das edições da livraria Moré e da livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos.

Por isto se póde avaliar a grande importancia da livraria Lello & C.ª.

Damos a estes acreditados livreiros os parabens pelo premio com que acabam de ser honrados pela *Exposição Italiana de Napoles*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de uma caridosa senhora, para distribuirmos pelos nossos pobres, a quantia de 1$500 réis.

Fizemos a distribuição pela seguinte fórma:

Julia da Boa Morte, com um cancro na cara, e muito pobre, em Mont'arroio—500.

José Eugenio, antigo carpinteiro, muito doente e extremamente pobre, na rua do Almoxarife—500.

Leonor de Almeida, na maior pobreza, com um cancro na cara, em Mont'arroio—500.

Total—1$500.

Em nosso nome e dos pobres soccorridos, agradecemos á bondosa senhora o seu acto de caridade, no que presta um grande serviço aos desvalidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conselheiro Antonio Fernandes Coelho

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Recebendo hontem, talvez enviado pela propria redacção, o n.º 3:024 do *Conimbricense* de 22 do corrente, onde se acha inserto, e com toda a verdade contradictado, um artigo do *Diario da Manhã*, relativo á minha humilde pessoa, com insinuações vagas e desagradaveis, e com uma odiosissima comparação, vou sem perda de tempo, agradecer a v. a graça que se dignou fazer-me, rebatendo o conteudo naquelle artigo.

A minha sahida do ministerio em 1839 não foi isolada, senão commum a todos os ministros, com excepção e sacrificio do muito honrado sr. Manoel Antonio de Carvalho, visconde de Chancelleiros.

O motivo d'ella foi eminentemente constitucional, como mostram as respectivas sessões da camara de deputados d'aquella epocha.

O ministerio havia apresentado, com caracter politico, uma proposta sobre a fixação da força militar. A maioria da camara, posto que diminuta foi-lhe adversa. Finda que foi a votação, todos os ministros correram immediatamente a pedir a demissão ao chefe do estado; conservando as pastas unicamente para o expediente dos negocios até se constituir a nova administração, como succedeu poucos dias depois com a grande fortuna de serem substituidos por cavalheiros dignissimos: á testa d'elles—como presidente do conselho—o sr. barão da Ribeira de Sabrosa, de quem o paiz havia de receber assignalados serviços, se impertinentes, imperiosas exigencias estrangeiras não houvessem reclamado e infelizmente conseguido a sua destituição.

Eis aqui toda a verdade.

Graças a Deus—deixei então as amarguras do poder, sem remordimentos da propria consciencia.

Os preceitos da moral e da honestidade tratei sempre de veneral-os e cumpril-os em todas as condições da minha cançada existencia.

V. sobre a justiça que tão prompta e voluntariamente teve a bondade de dispensar-me, quiz ao mesmo tempo honrar-me com expressões cheias de benevolencia.

Este nobre proceder torna mais crescido o meu reconhecimento.

A Deus fico pedindo que por largo tempo conserve os dias de v., para que continue a prestar a esta nossa terra os altos serviços do seu esclarecido periodico: defendendo a liberdade em todas as suas manifestações: e castigando com rara independencia, e sob propria responsabilidade todos os abusos, todos os maleficios, todos os attentados contra a moral: quaesquer que elles sejam; d'onde quer que provenham; uma vez que os seus auctores sejam agentes responsaveis do poder do estado.

Pondo á disposição de v. o meu escasso prestimo, subscrevo-me com toda a consideração e estima

De v., etc.

Figueira da Foz, 24 de Julho de 1876.

Antonio Fernandes Coelho.

Correspondencia de Lisboa

O successo mais notavel da semana foi, sem duvida alguma, a chegada do ministro da republica brasileira, dr. Assis Brazil. Foi a chegada da locomotiva ás 4 horas e 10 minutos, havendo então um enthusiasmo que se tornou indescriptivel quando o dr. Assis Brazil e sua esposa desceram da carruagem-salão para a plataforma.

Estrondearam as salvas de palmas e os vivas aos Estados-Unidos do Brazil, á confraternidade das duas nações, a Portugal, ao dr. Brazil, a Prudente de Moraes, etc. Na *gare*, no vestibulo, escadas e todas as mais dependencias da estação, no largo de Camões, o povo era enorme.

Os vivas foram-se repetindo até o ministro brazileiro e sua esposa entrarem na carruagem do sr. conde de Restello. Cá fóra a banda dos bombeiros municipaes executou o hymno da republica, assim como na *gare* o havia executado a banda da guarda municipal.

Atraz da carruagem do sr. Assis Brazil seguiram outras levando os srs. Jayme Victor, Vieira da Silva, Brito Aranha, Custodio de Borja, Bordallo Pinheiro, Alves Correia, Magalhães Lima, marquez de Franco, Alberto Pimentel, dr. José Carlos Rodrigues, etc., etc.

A' porta do hotel Bragança tocou a banda de infanteria 5. Assis Brazil e todos que o acompanhavam subiram até aos aposentos destinados ao illustre diplomata, onde este recebeu as deputações, sendo lhe lidos discursos pelos srs. Pinheiro de Mello, em nome da Associação commercial dos logistas; Alfredo de Brito, em nome da Associação industrial portugueza; Simões d'Almeida, em nome da Associação commercial.

O ministro agradeceu a todos com phrases repassadas da mais affectuosa amisade e viva sympathia pelo povo portuguez, tornando-se por vezes eloquente e vibrante ao recordar os laços que sempre teem unido os dois povos irmãos.

Foram as relações officiaes que estiveram interrompidas entre a republica brasileira e o governo portuguez, mas nunca as relações fraternas entre os dois povos: essas sempre existiram.

Muito bem.

Brevemente haverá um jantar de gala offerecido ao illustre diplomata, bem como duas recitas em sua homenagem, que supponho se realisarão nos theatros de D. Amelia e D. Maria.

—A manifestação operaria no 1.º de Maio foi tambem um dos acontecimentos mais notaveis da capital nesta semana. A commemoração d'este dia foi solemne, imponente, numerosissima, grandiosa e sobretudo tranquilla, pacifica, não se dando o mais pequeno incidente desagradavel. O dia esteve soberbo, um dos mais radiantes do nosso bello céu.

O prestito começou a desfilar ás 11 horas e meia, seguindo até ao cemiterio dos Prazeres junto do tumulo de José Fontana, o fundador do movimento socialista em Portugal, e que se suicidou em 2 de Setembro de 1876. Foi tão numeroso que ao entrarem no cemiterio os membros da commissão executiva ainda o fim do cortejo se achava no largo do Rato!

Os carros alegoricos eram em numero de seis: *Progresso e trabalho*, o da *Voz do Operario*, o dos *Marceneiros*, o das *Costureiras*, o dos *Metallurgicos* e o dos *Operarios do caminho de ferro*.

No cemiterio o povo era enorme. Seguiram-se os discursos, onde reinou a ordem e a cordura. Fallaram Guedes Quinhones e Ernesto da Silva (operario que ultimamente muito se tem evidenciado pelo seu talento e aptidões oratorias, e ao qual está reservado um futuro brilhante).

A' tarde houve um comicio operario na rua do 4 de Infanteria, num terreno pertencente ao sr. Casimiro José Sabido, fallando alguns dos conhecidos propugnadores do movimento socialista. A' noute sessões solemnes commemorativas em muitas associações.

—Um guarda fiscal commetteu uma grave insubordinação na companhia da guarda, em Monsanto. Quiz assassinar o cabo Paulino Gomes, e depois ainda tentou contra a vida do capitão Marques.

O furibundo guarda chama-se Antonio Joaquim d'Oliveira, tem o n.º 198, e é natural de Traz-os-Montes. E' rapaz alto, forte, cabello louro.

Acha-se preso no Castello de S. Jorge e parece-me que nunca mais recupera a luz da liberdade, como de ordinario acontece a todos aquelles a quem falta a luz da intelligencia, que dá a reflexão, a prudencia e a coragem para soffrer os revezes da vida e saber supportal-os sem chegar ao extremo de commetter um crime!

A causa foi que a Antonio d'Oliveira competia-lhe commandar uma guarda como soldado mais antigo; o commando foi porém dado a outro, moderno. D'ahi resultou o exaspero do guarda Oliveira, o não querer obedecer, vociferar, emfim, a insubordinação que se seguiu e os desastrosos resultados que teve.

—Falleceu o sr. José Maria da Costa, juiz da relação de Lisboa.

—Seguiu na quinta feira o troço da expedição militar que estava em Caxias e havia arribado ao Tejo pelo desastre do vapor *Peninsular*.

Foi no vapor *Vega*, fundeado em frente de Caxias. O embarque fez-se na praia do forte, em pequenas faluas. Foi moroso e difficil por falta de condições proprias para esse fim.

—Os degredados, em numero de trinta e dois, embarcaram no Arsenal, sendo rebocados para bordo do *Vega* pelo *Voador*. A banda de infanteria 2 tambem embarcou em o Arsenal, bem como 26 praças da armada, 10 operarios das obras publicas e 4 praças d'engenheria. Seguiu tudo em duas faluas, rebocadas pelo vapor *Operario*.

O *Vega* levantou ferro ás 5 e meia, levando para os sertões da Africa mais esse punhado de valerosos militares, que vão arriscar a vida pela honra e gloria da patria. Deus os leve em sua santa guarda e os livre das frechas dos pretos e os resguarde do mortifero clima das regiões do Gungunhana.

Segundo os telegrammas que se receberam de Lourenço Marques do dia 2, no hospital da Cruz Vermelha entraram em Março e Abril 1:184 doentes, havendo só 5 obitos, mas nenhum da expedição.

—A reunião politica hoje em casa do illustrado chefe do partido progressista, esteve concorridissima.

Depois do discurso do sr. José Luciano de Castro que foi muito applaudido, leu a sua proposta o sr. padre Alfredo Brandão que desagradou geralmente por significar ella uma censura ao partido progressista e ao seu chefe.

Quasi que se levantou tumulto. Felizmente tudo serenou, porque a proposta nem ao menos foi acceite á discussão.

Fallaram depois o sr. Armelim e Barros Gomes a favor da abstenção completa do partido nas futuras luctas eleitoraes e mesmo na representação do partido no parlamento.

Tres outros cavalheiros fallaram no mesmo sentido. Um d'elles revelou-se orador de primeira ordem pelo bom senso com que explanou a questão.

Outro foi coberto de applausos quando disse que era escusado ir de novo ao paço o partido progressista expôr ao rei as circumstancias do paiz...

Por fim a assemblêa decidiu-se pela abstenção completa e aguardar os acontecimentos sejam elles quaes forem, e tambem neste sentido discursou brilhantemente o sr. Antonio Candido.

O sr. Luciano de Castro fechou a sessão agradecendo a todos a sua comparencia e declarando que fossem quaes fossem os transes por que o paiz tivesse de atravessar, elle sempre firme, sereno, cheio de lealdade e de convicção, não arredaria pé do seu posto de honra, nem fugiria das tradições do seu partido que são as da liberdade do povo e as da estabilidade da lei fundamental do estado: a Carta Constitucional.

Foi coberto de palmas e de applausos, acabando por um viva ao partido progressista e um viva a liberdade.

Eram cerca de quatro horas quando findou esta sessão memoravel.

—Ventila-se aqui, na imprensa periodica, uma questão suja, pórca, immunda até, á qual chamam *Questão Nyassa*.

O caso é feio e torpe e afigura-se-me mais um dos nossos pequenos *Panamás*.

Pequeno em relação ás forças vitaes do paiz, mas grande e muito grande pelo que toca ao desaforo e á desvergonha.. Confesso que não me tenho preoccupado com elle e pouco o tenho lido.

E' um charco infecto que convem transpor d'um salto para não nos atascarmos no lodo...

Como os homens honestos no nosso malfadado paiz não são muitos, e, por via de regra, estes são os menos faustuosos e que occupam os logares menos culminantes da nossa burocracia e actual politica militante, por isso é sempre com asco e verdadeira repugnancia que elles assistem ao descalábro das nossas finanças, ao derruir medonho das nossas condições economicas, á derrocada dos nossos costumes, ao aniquilamento da nossa actividade.

O fecundo estimulante do progresso, o fautor mais essencial para a civilisação, bem estar e riqueza das nações, é a moralidade.

Não a havendo esquecem-se as tradições gloriosas d'um povo, quebram-se os laços sociaes, as affeições da familia, a raça envilece e a nação baqueia.

Os *Panamás* trazem comsigo estes males que viciam e corrompem, e que, nos seus effeitos deleterios, atacam a saude e a vida dos povos, se um governo forte, justo, cheio de potencia, que dá a intelligencia, a virilidade, a energia, não vier castigal-os implacavelmente, sem attenções nem considerações seja para quem quer que fôr.

—E agora me lembro que são horas de ir assistir á esplendida batalha de flôres, que se prepara na Avenida.

Que ao menos os odoriferos e suavissimos perfumes do geranio, do lyrio, das rosas e camelias, da violeta, emfim de todas essas frescas, iriadas e mimosas filhas da primavera, nos levem para bem longe o mephitico ambiante da questão Nyassa.

Formosas damas, galhardos e juvenis cavalleiros, espalhae a flux as vossas flores pelo povo.

Sois a mocidade dourada, irrequieta, descuidosa, que no mez dos amores—que tambem é o mez da Virgem—vindes aprestar as vossas brilhantes equipagens, enfeital-as a capricho, enchel-as de açafates de flores e, na fileira dos vossos gentis combatentes, tomar parte nesse grande certamen da caridade, em que não ha vencidos nem vencedores.

Abençoados sejaes.

Espalhae as vossas flores, mas, tende cuidado, que d'ellas não vos fiquem os espinhos...

Lisboa, 5 de Maio de 1895.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assemblêa geral d'esta Associação são convidados os srs. associados a reunir no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da tarde.

Ordem do dia

Pedir ao governo a creação de uma escóla elementar de commercio nesta cidade.

O 1.º secretario da assemblêa geral,
A. Domingos Graça.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas—Da aula nocturna d'esta associação foram este anno a exame de instrucção primaria no lyceu d'esta cidade, e foram approvados os alumnos adultos José Alves dos Santos, typographo, José Augusto Cunha, empregado na repartição d'obras publicas, e os menores José Augusto Rodrigues e Luiz Duarte Craveiro.

Este ultimo só frequentou esta aula até fins de Fevereiro.

Sabemos que mais alguns iriam a exame, se não fosse a impossibilidade de seus paes pagarem o respectivo sello de propina.

Theatro Principe Real—No sabbado realisou-se no theatro Principe Real a 2.ª parte do saran promovido pelos alumnos do Instituto musical de Lisboa.

Nesta recita fez a sua estreia a neta do distincto actor Simões, D. Lucilia Simões, que desempenhou o papel de D. Maria de Noronha, do drama *Frei Luiz de Sousa*, de Almeida Garrett, representando o actor Simões o papel de Telmo Paes.

A novel actriz foi muito applaudida pelos espectadores.

Egualmente foram muito applaudidos os concertistas vocaes e instrumentaes, assim como a actriz D. Lucinda Simões e o actor Christiano de Sousa, que representaram a comedia o *Busto*.

Senhor aos entrevados—Deve effectuar-se no proximo domingo, 12 do corrente, pelas 7 horas da manhã, a procissão aos entrevados da freguezia de Santa Cruz, cujo itinerario é o seguinte:

Sophia, Mont'arroio, rua da Louça, largo das Olarias, rua da Moeda, praça 8 de Maio, rua Direita, rua do Carmo, Sophia e Fóra de Portas, recolhendo á sua egreja.

A mesa pede aos moradores das referidas ruas a especial fineza de adornarem as suas janellas, e egualmente roga a comparencia de irmãos a este acto religioso.

Theatro da Trindade—Realisou-se no domingo á noute, no theatro da Trindade, uma festa bastante agradavel, promovida pelo *Grupo Dramatico* em beneficio d'um seu associado.

Foi desempenhada a comedia em 3 actos—*A porta falsa* e *Por causa d'um clarinete*, em 1 acto.

Estas comedias, que são engraçadissimas foram muito regularmente desempenhadas por parte de todos os curiosos.

Julia Arminda, uma apreciavel amadora, que tomou parte no espectaculo, desempenhou muito bem os seus papeis, sobresaindo na cançoneta—*Não estou para me ralar*, que foi d'uma correcção completa. A sympathica curiosa foi muito festejada.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Manoel da Conceição Ningre e Maria Ricardina Ningre, de Coimbra, de 4 horas. Falleceu de debilidade congenita, no dia 29.

Recemnascida, filha de Manoel da Conceição Ningre e Maria Ricardina Ningre, de Coimbra, de 4 horas. Falleceu de debilidade congenita, no dia 29.

José Rodrigues, filho de Miguel Rodrigues e Maria d'Assumpção Rodrigues, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de meningite, no dia 29.

Recemnascido, filho de José Antonio Ochôa e D. Gloria Duarte Guimarães, da Bemcanta, de 5 horas. Falleceu de debilidade congenita, no dia 30.

Luiz, filho de Joaquim Antunes Barreira e Theresa de Jesus, de Santa Clara, de 2 ½ annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 30.

Delphina Marques da Conceição, filha de pae incognito e Maria Marques da Conceição, da Aveiro, de 40 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 30.

Joaquina, filha de Henrique Elias e Martha Casanova, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de athrepsia, no dia 3 de Maio.

Raul, filho de Antonio Pinho de Carvalho e Cacilda Julia da Conceição, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 3

Ismenia, filha de Antonio de Sousa Lemos e Maria Delphina Lemos, de Coimbra, de 21 mezes. Falleceu de ictericia grave, no dia 4.

José da Costa Abrantes, filho de Manoel da Costa e Adriana da Conceição, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:805.

A republica de Honduras e os Estados-Unidos—*New-York*, 3 de Maio, noite.—Diz um telegramma de Tegucigalpa para o *World* que a republica de Honduras propoz aos demais estados da America central uma alliança defensiva, visto nada haver a esperar dos Estados Unidos.

A paz entre a China e o Japão—*Paris*, 3 de Maio, noite.—O *Jornal dos Debates* diz constar-lhe que a questão sino-japoneza está em via de composição; parece que o Japão, desejoso de conservar as sympathias da França, da Russia e da Allemanha, renuncia á parte da Mandchuria concedida pela China, salvo Porto-Arthur, sob a condição de obter da China uma compensação equivalente, a qual não está ainda determinada.

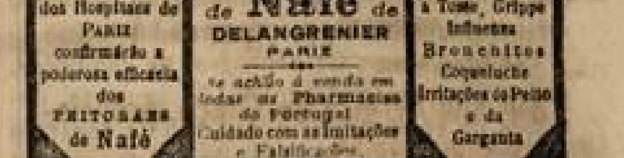
Londres, 3 de Maio, noite.—Os circulos diplomaticos estão convencidos de que o Japão dará satisfação ás potencias, o que a Inglaterra lhe aconselha vivamente.

Londres, 4 de Maio, manhã.—Annuncia um telegramma de Chang-Hae para o *Times* que o imperador da China ratificou hontem o tratado de Simonosaki.

Parlamento inglez—*Londres*, 3 de Maio, noite.—A camara dos communs rejeitou por 193 votos contra 74 a moção do sr. Morton para que se supprimisse a pensão annual de 10:000 libras esterlinas paga ao principe Alfredo, que é actualmente duque de Saxe-Coburgo-Gotha.

PHOSPHATINA FALIÈRES
Allimento das creanças

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.



ANNUNCIOS

LEILÃO DE LIVROS

24 NO DIA 15 de Maio e seguintes, por 1 hora da tarde, far-se-ha leilão d'uma importante livraria em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 85.

Desde já se dá o respectivo catalogo a quem o pedir, em casa do ill.mo sr. Marques Manso, Sobrinho, rua do Cego, n.º 1, e se remette gratuitamente pelo correio.

DESPEDIDA

23 PROXIMO a fazer longa viagem com demora d'alguns mezes, sem que tenha tempo de despedir-me pessoalmente, segundo meu imperioso dever das pessoas a quem devo obediencia e não merecidas provas de bondosa amizade, aqui lhes deixo um cordeal e respeitoso *adeus*, esperando desculpa que supplico de minhas muitas e involuntarias faltas.

Poiares, 4 de Maio de 1895.

Francisco Corrêa da Costa.

VINHO VERDE

22 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA.

Casa para arrendar

21 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

MUITA ATTENÇÃO

Pulverisadores garantidos e com agitadores

20 O PORTUENSE, Vermoel, systema Figaro, e outros; vendas por commissão de conta da fabrica, no estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.os 1 a 3, Coimbra.

Pomada anti-herpetica de gomma

19 A EXPERIENCIA tem demonstrado que esta pomada é o melhor remedio para combater de prompto as empigens, feridas dartrosas, chagas antigas, e emfim todas as doenças cutaneas, ainda as mais rebeldes.

Preço de cada caixa, 120 réis.

Deposito, praça 8 de Maio, n.º 38, (baixos do hotel Central), Coimbra.

18 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Mealhada, faz publico que no dia 19 do proximo mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, e na sala das suas sessões, dará de arrematação, por empreitada geral, a construcção dos paços do mesmo concelho.

A base da licitação, que será feita por proposta em carta fechada, é a quantia de 9:855$000 réis, e o deposito provisorio de 250$000 réis, sendo o definitivo de quatro por cento do preço da adjudicação, podendo este ser substituido por fiança idonea.

O programma do concurso, as condições, peças escriptas e desenhos do projecto, detalhes da construcção e caderno de encargos estarão patentes na secretaria da camara todos os dias, não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Mealhada, 27 de Abril de 1895.

O vice-presidente da camara,
José Fernandes Seabra.

---

17 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Mealhada, em additamento ao seu annuncio de 27 de Abril proximo passado, faz publico que, segundo o programma do concurso para adjudicação da construcção dos paços municipaes do mesmo concelho, concurso que deverá realisar-se em 19 do corrente mez de Maio, reserva o direito de abrir praça verbal entre os concorrentes seguidamente ao acto da abertura das suas propostas em carta fechada, se o menor preço offerecido, e proposto por qualquer d'elles, se julgar inacceitavel.

Mealhada, 3 de Maio de 1895.

O vice-presidente da camara,
José Fernandes Seabra.

AVISO

16 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

AOS VITICULTORES

Tratamento do mildium, rots e oidium

14 SULFATINA e composições cupricas, preparadas pelos processos mais aperfeiçoados.

Resultados certos e seguros em competencia com a calda bordaleza.

Transporte *gratuito* nas linhas do caminho de ferro.

Distribuem-se livros com todas as explicações para a applicação do preparado, analyses, etc.

Tomam-se encommendas no

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
COIMBRA

LIQUIDAÇÃO DE CIGARROS

DE TABACO ESPECIAL

13 CAIXINHAS de 500 réis com 50 cigarros, abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400 réis.

De 400 réis, com 50 cigarros, a 300 réis.
De 100 réis, com 10 cigarros, a 80 réis.
De 80 réis, com 10 cigarros, a 60 réis.

TABACARIA UNIÃO
Sophia — Coimbra

CHARUTOS ESTRANGEIROS

MARCAS ACREDITADAS

12 VENDEM-SE em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

TABACARIA UNIÃO
Sophia – Coimbra

ARRENDAM-SE

11 LOJAS e primeiro andar na rua Martins de Carvalho, n.os 7 a 11. Para tratar, na mesma casa, 2.º andar.

CONTRA TODAS AS TOSSES!!!

10 TODAS as doenças causadas pelas constipações são curadas em 24 horas com o

Chocolate finissimo de Sampaio

excellente remedio que tem causado grande admiração em toda a Europa. Preço do pacote com 100 grammas 200 réis.

Farinha peitoral de Sampaio

Excellente alimento para creanças de peito e pessoas adultas; cura anemias, esfalfamentos e debilidade, restitue as forças perdidas tanto em creanças como a pessoas adultas, tambem cura phtisica até ao 2.º grau. — Preço do pacote, com 200 grammas, 200 réis.

Chá medicinal de Sampaio

Cura todos os padecimentos de ventre, estomago e inflammações, dôres de colica, destruição de todos os vermes e facilita a digestão. — Preço do pacote com 50 grammas 400 réis.

Além d'estes ha mais productos para diversas enfermidades, e cafés em pacotes, chocolates e outros impossiveis de mencionar.

Precisam-se agentes nas provincias. Grandes descontos para revender. Todos os pedidos deverão ser acompanhados da sua importancia e dirigidos ao seu inventor João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, rua dos Cavalleiros n.os 79, 81 e 83, Lisboa. Remettem-se catalogos gratis.

Vende-se em Trancoso no estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Joaquim Antunes Mendes.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

9 ESTA companhia faz leilão no dia 19 do corrente, e mais dias a seguir, de todos os penhores que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos os mutuarios.

Em tempo competente se annunciará neste jornal e em prospectos, a grande variedade de objectos que ha para vender.

Coimbra, 2 de Maio de 1895.

Pelos gerentes,
João Augusto Simões Favas.

Venda de predio no bairro alto

8 VENDE-SE uma casa na rua do Borralho, n.º 19, com dois andares e lojas.

Quem pretender dirija-se ao largo do Principe D. Carlos, n.os 2 a 8, onde lhe serão fornecidos esclarecimentos.

COIMBRA

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS-VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

HOTEL DOS CUCOS

Junto da estação do caminho de ferro

TORRES VEDRAS

6 REABRE no dia 15 de Maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uso das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O gerente,
Ernesto Nobre.

CASA

6 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

SULFATO DE COBRE

PUREZA GARANTIDA

5 VENDE a 110 réis o kilo Antonio Rodrigues Pinto, estrada de Coselhas, Coimbra.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

VENDE-SE **ELIXIR**, VENDE-SE

Para as calvas antigas e recentes

3 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor Francisco Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

2 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno;* sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

FARRAMENTAS para INDUSTRIAES e AMADORES | TORNOS para TORNEAR, de todos SYSTEMAS | MAQUINAS para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.
FERRAMENTAS para todas as artes e officios
Para Serralheiros, Marcineiros, Carpinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.
Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para tôrno, p.ª embutidos, p.ª recortar, p.ª esculptura
A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS
Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.
O Catalogo illustrado (com 1500 grav. e de 300 pag.) franco 300 reis em sellos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre... 865
Numero 4:972	COIMBRA — SABBADO 11 DE MAIO DE 1895	48.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu-se na quinta feira, ás 8 horas da noite, a assembléa geral d'esta Associação, sob a presidencia do sr. commendador Ricardo Loureiro, servindo de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Augusto Quintans de Lima.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. presidente disse que o motivo da reunião era discutir e votar um projecto, apresentado pela direcção, em que se pede ao governo seja creada junto d'esta Associação, uma escóla de ensino commercial elementar.

Depois d'algumas considerações feitas pelo presidente da direcção o sr. Antonio Francisco do Valle, demonstrando a necessidade do ensino profissional e as vantagens que evidentemente hão de resultar d'esse ensino para o commercio de Coimbra, foi o projecto da representação unanimemente approvado.

Nessa representação se pede a creação de tres cadeiras, sendo a primeira — lingua portugueza, lingua franceza e pratica da mesma lingua — segunda cadeira, arithmetica commercial e elementos de geometria (avaliação de areas e de volumes); noções geraes de commercio e contabilidade commercial; e pratica de contabilidade commercial — terceira cadeira, corographia de Portugal e suas colonias e elementos de geographia geral; noções geraes de geographia commercial e especialmente das que possam interessar a este paiz e suas colonias; e elementos de economia e de legislação commercial.

O curso far-se-ha em tres annos, pertencendo respectivamente ao primeiro, ao segundo e ao terceiro a primeira, a segunda e a terceira parte de cada cadeira.

Haverá duas lições por semana para cada parte de cada cadeira, sendo de hora e meia cada lição.

O curso será professado de noute e o serviço será distribuido por maneira que os alumnos de cada anno tenham uma só lição em cada noute.

Para ser admittido á matricula será necessario ter 14 annos e meio de edade e saber lêr e escrever correctamente.

Em cada anno lectivo não serão admittidos mais de 50 alumnos no primeiro anno do curso.

Quando a affluencia seja superior a este numero, serão preferidos os mais velhos.

Haverá exames finaes em cada parte de cada cadeira, e serão sómente admittidos a estes exames os alumnos da escóla que tenham frequencia regular.

O pessoal da escóla compor-se-ha de tres professores, sendo um para cada cadeira; um guarda escrevente e um servente.

A Associação Commercial contribuirá para a escóla com a despeza da renda da casa, mobilia, illuminação e expediente.

Pertencer-lhe-ha a fiscalisação da parte administrativa.

O governo contribuirá para a escóla com a despeza do pessoal.

Pertencer-lhe-ha a nomeação d'este pessoal, e bem assim a direcção e a inspecção da parte technica ou profissional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SCENAS DE SANGUE

11 de Maio de 1829

Faz hoje 66 annos, que em 11 de Maio de 1829 se presenceou em Coimbra uma scena cruel.

Entre numerosos espectaculos de enforcados e fusilados em differentes terras do reino, tornou-se notavel, pelas circumstancias de que se revestiu, a execução de 10 infelizes liberaes na Praça Nova do Porto, em o dia 7 de Maio de 1829.

As cabeças dos enforcados foram conduzidas pelos verdugos, para differentes terras, em conformidade da respectiva sentença.

A' cidade de Coimbra pertenceu a cabeça do desditoso Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, que tinha sido tenente-coronel do regimento de milicias da Louzã.

No dia 11 de Maio de 1829, de que hoje é o lugubre anniversario, entrava em Coimbra um dos carrascos, trazendo numa bolça a cabeça do infeliz Victorio.

Seguiu o verdugo com a referida cabeça para o bairro alto da cidade, entrando na antiga cadeia do Aljube, que já ha bastantes annos foi extincta, assim como a da Portagem, sendo ambas substituidas pela actual de Santa Cruz.

Na referida cadeia do Aljube deu posteriormente entrada, no dia 25 de Julho de 1839, o réu José da Costa Casimiro, condemnado á morte, sendo essa pena executada no areal do rio Mondego, no dia 29 do referido mez.

Tambem o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi mettido na mesma cadeia do Aljube, no dia 4 de Fevereiro de 1847, sendo por desprezo e vingança misturado alli com alguns dos auctores do horrorosissimo assassinato do desgraçado José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, effectuado no dia 24 de Janeiro de 1846.

Tendo entrado o carrasco com a cabeça de Victorio Telles no Aljube, no referido dia 11 de Maio de 1829, saiu d'essa cadeia no dia immediato, 12 de Maio.

Vinha o algoz a pé, com a cabeça de Victorio Telles, seguindo pelo meio da cidade, e escoltado pelo batalhão de caçadores 8.

Da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, foi caminhando o horroroso prestito pela rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, até ao largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

No referido largo estava de prevenção um alto pinheiro, na ponta do qual foi pregada com um grande prégo a cabeça do desventurado Victorio Telles.

Como todos os liberaes fugiram de assistir ao medonho espectaculo, vieram numerosos frades regosijar-se com elle!

A mesa da Misericordia, para satisfazer ao seu compromisso foi tres dias depois, em 15 de Maio, promover a tiragem da cabeça de Victorio Telles, do pinheiro em que estava espetada.

Do largo de Samsão seguiu a irmandade da Misericordia com a cabeça d'aquelle infeliz pelas ruas do Corvo e Sapateiros, entrando pela praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, na egreja de S. Thiago, onde a cabeça foi enterrada.

Como nessa occasião tiveram os capellães uma pendencia com a mesa da Misericordia, foram suspensos do exercicio dos seus cargos.

*

Estes e numerosos outros pavorosos espectaculos se presencearam durante o governo absoluto.

Em vista de tantos soffrimentos era dever dos governos, chamados liberaes, manter os direitos e regalias dos cidadãos, fazendo um completo contraste com as arbitrariedades e vinganças dos governos miguelistas.

O que, porém, se tem visto é toda a qualidade de abusos e transgressões da lei.

A administração publica tem sido por todos os modos escarnecida, e as disposições do codigo fundamental não passam de uma cruel zombaria.

Cumpre, por isso, a todos os cidadãos livres defender energicamente as regalias populares.

Se ao povo é indifferente o caminho que se vae seguindo para o restabelecimento do absolutismo, torna-se o mesmo povo digno da sua sorte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

E' muito numerosa a pobreza, e torna-se-nos cada vez mais difficil alcançar os meios para acudir a tantos desamparados.

No emtanto temos sido auxiliados para esse fim por alguns dos nossos amigos d'esta cidade e de outras terras, não devendo pôr de parte os bemfeitores do Brazil e Africa portugueza, que se não esquecem dos nossos pobres.

De um nosso amigo da Africa occidental recebemos agora auctorisação para distribuirmos a quantia de 5$000 réis.

Fizemos por esta fórma a distribuição pelos nossos pobres:

Rita da Conceição, muito pobre e doente, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar — 500.

Amelia de Jesus Maria, quasi cega, extremamente pobre, na rua do Almoxarife — 500.

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, e na maior pobreza, ao Arco de Almedina — 500.

Antonia de Jesus, lesa de uma perna e de um braço, e muito pobre, na rua Direita — 500.

Aurelina Magdalena, cega e muito pobre, no Arco do Ivo — 500.

Maria da Piedade Simões, muito pobre e doente, no Romal — 500.

Anna de Jesus, muito velha e pobre, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Maria Antonia, velha e muito pobre, com um filho demente, de que é o unico amparo, moradora atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Maria Barbara, cega, velha e muito pobre, no becco da Boa-União — 500.

Camillo Augusto, muito pobre, e impossibilitado de trabalhar, por lhe ser amputado um braço, morador em Fóra de Portas — 500.

Total 5$000.

Agradecemos ao caridoso bemfeitor da Africa occidental o seu auxilio para os nossos pobres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTO GRAVISSIMO

Torna-se cada vez mais difficil a situação das fabricas de massas, em razão da extraordinaria subida no preço do trigo rijo.

Por varias vezes nos temos occupado d'este objecto; mas as circumstancias das fabricas aggravam-se de um modo notavel.

Abaixo publicâmos outra carta dos srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª, com importante fabrica de massas nesta cidade.

Por essa carta se vê quanto a situação dos fabricantes e dos consumidores está sendo difficil.

A responsabilidade cae sobre quem não toma as providencias, que são indispensaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Continuando a subir fabulosamente o preço do trigo rijo, proprio para o fabrico de massas alimenticias, e a augmentar na mesma proporção a difficuldade em o obter, somos novamente obrigados a modificar os preços da nossa tabella, em conformidade com a nota abaixo.

Estavamos esperançados de que a Commissão Permanente dos Cereaes do Mercado Central dos Productos Agricolas, que o governo acaba de consultar sobre o assumpto, fosse de parecer ser urgente a importação do trigo exotico proprio; mas infelizmente, tal não aconteceu, e nós, para não pararmos o nosso fabrico, somos obrigados, com muitos sacrificios, a comprar por preços verdadeiramente extraordinarios do pouquissimo trigo que ha no paiz e de que alguns lavradores ricos conseguiram fazer monopolio, para o venderem mais em harmonia com os seus interesses.

Creia v. que nos é muito penoso este estado de cousas com que todos somos prejudicados, não em beneficio do paiz, mas no de alguns privilegiados influentes.

Aguardamos as suas ordens que agradecemos antecipadamente e somos com muita estima

De v. etc.

Espirito Santo, Areosa & C.ª

NOTA

Massas brancas	1.ª	qualidade.	2$200	15 k.
»	» 2.ª	»	2$000	15 k.
»	» 3.ª	»	1$600	15 k.
» amarellas	1.ª	»	2$500	15 k.
»	» 2.ª	»	2$000	15 k.

A Figueira e um decidido liberal

Deu-se em 8 de Maio de 1834 a notavel coincidencia de entrar em Coimbra nesse dia a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, e desembarcarem na Figueira as forças maritimas, commandadas pelo almirante Napier, conde do Cabo de S. Vicente.

No mesmo dia se viram libertadas as duas terras das horrorosas perseguições que tinham soffrido.

*

Um dos mais benemeritos liberaes da Figueira e Buarcos foi o nosso fallecido amigo o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra.

Nasceu o sr. Guerra em Coimbra no dia 15 de Março de 1794, seguindo depois nos estudos o curso de cirurgia.

Tomou parte na guerra peninsular, sendo no fim d'ella nomeado em 1816 cirurgião de partido de Buarcos e Redondos.

Foi tambem nomeado professor de instrucção primaria das referidas villas.

Em 24 de Junho de 1828 entrou na acção da Cruz dos Morouços, tendo depois do combate de voltar para Buarcos.

Começaram então as perseguições ao sr. Amaral Guerra, sendo em 24 de Novembro do mesmo anno de 1828 expedida pela reitoria da Universidade ao juiz de fóra da Figueira ordem para proceder no concelho de Buarcos a summario contra o sr. Guerra, em virtude dos seus principios politicos.

Ninguem quiz, todavia, naquella terra da sua residencia, culpar o virtuoso cidadão, que tinha o unico crime de ambicionar a liberdade para a sua patria. Naquelle concelho o summario não deu resultado algum; e foi preciso que na Figueira instaurassem outro, para se effectuar a pronuncia.

A esta seguiu-se logo a demissão dos seus empregos, e uma continua perseguição, que não logrou nunca o fim — prender o sr. Guerra — pela muita affeição que lhe consagravam os povos, que a tempo o advertiam das pesquizas e diligencias da auctoridade.

Atravessada aquella época dolorosa, apoz as difficuldades do homisio, infinidade de privações, mil esperanças e sustos, poude finalmente raiar o dia 8 de Maio de 1834.

Em frente da enseada de Buarcos fundeava a esquadra do conde do Cabo de S. Vicente, e o bravo duque da Terceira entrava em Coimbra, cuberto dos louros da victoria.

Este ultimo facto era ainda ignorado no concelho de Buarcos; mas apercebia-se já o movimento das tropas em retirada; restando pequena guarnição nos fortes.

O sr. Guerra, animado dos mesmos sentimentos liberaes, que lhe acarretaram a perseguição, possuido do maior enthusiasmo, foi o primeiro naquella villa, em presença ainda dos soldados de D. Miguel, a acclamar a Carta Constitucional e o respectivo governo.

Fez mais ainda. O almirante Napier não tinha podido desembarcar, e havendo mandado sondar a barra, teve o desgosto de ver alli perecer um official e os marinheiros, que vieram cumprir a sua ordem.

Pois o sr. Guerra, nem com olhos naquelle perigo recente, hesitou um instante. Acto continuo á acclamação, apesar do mar grosso e perigosissimo, tomou uma pequena lancha, convidou João Esteves da Costa, da mesma villa, e com os poucos marinheiros, que poude arranjar, foi a bordo da corveta *Elysa*, participar o occorrido; e combinar nos meios do desembarque.

O almirante soube avaliar tão relevante serviço, recebendo o sr. Guerra com as formalidades do estylo, mandando tocar o hymno constitucional, e dando todo apreço áquelle arrojo.

Em portaria de 23 de Maio do mesmo anno de 1834, foi pelo duque de Bragança, regente em nome da rainha, testemunhado ao sr. Guerra o subido valor em que era tida a sua dedicação politica, e a importante acção que praticára.

Em 19 do mesmo mez e anno tinha já o sr. Guerra sido encarregado de promover o alistamento para o batalhão nacional da Figueira, havendo-o o governo da rainha nomeado por decreto, capitão commandante da companhia avulsa de Buarcos.

*

Como o nosso principal fim é recordar a restauração liberal de 8 de Maio de 1834, não necessitâmos de mencionar os muitos serviços que posteriormente prestou em Coimbra o sr. Guerra em differentes cargos que desempenhou; assim como as perseguições que soffreu pelos governos intolerantes que tem envergonhado este paiz.

O sr. João Antonio Marquez do Amaral Guerra falleceu no dia 1 de Outubro de 1863, deixando os mais honrosos exemplos a seus filhos, em que se contam os nossos amigos o sr. bacharel Francisco do Amaral Guerra, chefe de repartição aposentado do governo civil, e o sr. bacharel Platão do Amaral Guerra, juiz de direito das Caldas da Rainha.

Nesta época de descrença e de injustiças cumprimos um dever vulgarisando no *Conimbricense* os serviços prestados á patria e á liberdade pelo benemerito liberal o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra, de que se devem gloriar seus filhos e nossos amigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conselheiro José Silvestre Ribeiro

Meu caro amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Quando tiver um bocadinho de fólga, peço-lhe que passe os olhos pelo que vou apontar.

«Tinha-se verificado a revolução do Porto (1828), e estando *em Thomar o batalhão de caçadores n.º 2*, de que era commandante Romão José Soares (depois *barão de Cacilhas*), e sendo indispensavel chamal-o a *Coimbra*, para vir operar ás ordens da Junta do Porto, era de toda a necessidade fazer chegar ás mãos d'aquelle commandante as proclamações da mencionada Junta.

«*José Silvestre Ribeiro offerece-se para aquella arriscada diligencia.* Chegando a Thomar com o devido disfarce e prevenções, sonda com toda a prudencia o terreno, e consegue entregar ao commandante Romão José Soares as proclamações; dá-lhe conta do estado das cousas em Coimbra e no Porto; e sem hesitação se delibera immediatamente a marcha do batalhão de caçadores n.º 2 para Coimbra.

«A' noite põe-se o batalhão em movimento; mas no caminho teve o commandante por conveniente obter conhecimento do estado em que encontraria Coimbra, e lá volta o emissario José Silvestre Ribeiro a fazer a indagação; e feita ella em Coimbra, vem encontrar-se com o batalhão nas visinhanças do Espinhal; entra com elle em Coimbra no meio das acclamações da academia.

«E' de crer que mais de um official do anno de 1828, e muitos academicos, ou conimbricenses d'esse tempo, a alguns dos quaes ouvimos ha annos contar este rasgo de intrepidez, vivam ainda, e tenham na lembrança estes corajosos actos de dedicação.

«Quem naquelles malfadados tempos se atrevia a commettimentos d'esses, como os que acabamos de contar, podia ter a certeza de que, ou punha a sua cabeça sobre a corda do patibulo, ou se arriscava a viver vida peior que a morte em alguma d'essas masmorras, verdadeiros sepulchros, que o despotismo cruel de antigas eras havia mandado construir ao longo do Tejo.»

Até aqui é o que se lê em uma passagem dos *Estudos biographicos*, publicados em 1864, pelo dr. Alexandre Meirelles de Tavora.

V. nos seus preciosos *Apontamentos para a historia contemporanea*, a pag. 141, menciona, com a sua costumada fidelidade, a entrada do batalhão de caçadores n.º 2 em Coimbra, vindo de Thomar, pelo Espinhal, no dia 23.

A minha temeridade, ou exaltada dedicação é dos dias 21, 22, coroada com a vinda do batalhão no dia 23, com o qual entrei em Coimbra.

Na noute de 22, em que vim saber do estado das cousas em Coimbra, reuniram-se a mim o irmão de Leonel Tavares e uns officiaes de milicias da Figueira e Coimbra, e fomos pernoitar no Espinhal, até que de manhã avistámos o batalhão, e depois com elle fizemos a nossa entrada alegre e enthusiastica em Coimbra.

Quando na noite de 22 vim a Coimbra para indagar o estado das cousas, como quiz o commandante do batalhão, fui ainda mandado deter pelos miguelistas, que tinham retirado da cidade. Pude esconder na parede umas cartas que trazia de Thomar; e sendo inquirido taes respostas dei, que entenderam que eu não era agente dos constitucionaes.

Dando-me a liberdade, voei a Coimbra, onde já encontrei tudo em festa, e mais augmentei a alegria, com a noticia da vinda do batalhão de caçadores n.º 2, que eu fóra buscar a Thomar.

O meu disfarce — na ida para Thomar, e na volta para Coimbra — era completo; no meu chapeu de abas largas brilhava um monstruoso *laço azul e encarnado*, que me apresentava como sendo o mais frenetico absolutista.

Levei as proclamações nos canos das botas; e por todo o caminho fui fallando com o arreeiro, com o maior enthusiasmo contra os constitucionaes e pedreiros livres.

Antes de me apresentar a Romão José Soares, commandante do batalhão, sondei bem o terreno. Tive a boa fortuna de almoçar em uma hospedaria com um official do referido batalhão, que muito se ia enfurecendo contra mim pelas minhas expressões de enthusiasmo miguelista.

Desde que vi claramente um amigo na pessoa do official, dei-lhe um abraço, descosi os canos das botas, li-lhe as proclamações, e partimos immediatamente para o quartel do commandante Romão José Soares, o qual me recebeu com uma alegria indizivel, que logo se communicou ao batalhão, e a todos os liberaes de Thomar.

Lembro-me que um estudante, o sr. Antonio Vaz da Fonseca, me pediu uma proclamação para a ir mostrar ao celebre Annes de Carvalho, que estava no convento de Thomar.

Que pretendo agora?

Pretendo que o meu amigo, investigando tudo *com a miudeza e severidade que distinguem o fiel e exacto chronista*, qual v. póde ter o desvanecimento de ser conceituado, arranque do esquecimento este episodio da nossa historia da liberdade, e o narre no *Conimbricense*, com o desenvolvimento que tiver por conveniente.

Graças a Deus, dirijo-me a um homem que do coração é affecto á causa da liberdade, e a quem não são indifferentes os sacrificios que por ella hão sido feitos.

Não preciso de resposta de v., a não ser que tenha de exigir de mim alguma cousa.

Disponha v. da boa vontade de quem é

De v., etc.

Lisboa, 4 de Março de 1873.

José Silvestre Ribeiro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 1$410, 1$420 e 1$450.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 640 — Dito tremez 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 600 — Dito rajado 540 — Dito frade 560 — Centeio 460 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 380 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$230 réis, o ouro nacional graudo a 25 ¾ e o miudo a 24 ¼.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 570 — Dito amarello 560 — Trigo branco 660 — Dito tremez 660 — Feijão branco 740 — Dito rajado 600 — Dito mocho 800 — Dito fradinho 660 — Dito amarello 700 — Grão de bico 700 — Cevada 340 — — Tremoços 360 — Batatas 400.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Conta da receita e despeza do espectaculo dado no dia 21 de Abril ultimo no theatro Gil Vicente, em beneficio d'esta associação.

Receita	64$500
Despeza	16$630
Saldo...	47$870

As contas estão patentes por 8 dias na sala da Associação, onde podem ser examinadas.

Coimbra, 9 de Maio de 1895.

O presidente,

José d'Oliveira Serrano.

NOTICIARIO

Saude publica — Os habitantes das ruas da Moeda e Direita acham-se ameaçados de uma grave epidemia, em razão da espantosa immundicie da runa que alli existe.

Chamâmos mais uma vez a attenção das auctoridades para este objecto gravissimo.

Theatro da Trindade — Ámanhã representa-se no theatrinho particular da Trindade, o drama operario em 4 actos — *Gaspar, o serralheiro*.

O preço dos bilhetes para esta recita é de 100 réis.

Evasão — No dia 2 do corrente evadiu-se do tribunal da comarca d'Anadia o preso Martinho Marques, do logar de Freital, freguezia de Bunheiro, concelho de Estarreja, que estava alli para responder.

A auctoridade judicial immediatamente telegraphou para Coimbra, pedindo a sua captura, caso aqui fosse encontrado.

A policia empregou todos os esforços para ver se conseguia a captura do criminoso, o que não lhe foi possivel.

Succedeu, porém, que no dia 6, indo á Figueira da Foz, em outro serviço, uma diligencia de 6 policias d'esta cidade, foi ao acaso alli encontrado o dito Marques pelo guarda n.º 52, que fazia parte d'essa diligencia, sendo logo preso.

Foi entregue á auctoridade administrativa, que o vae remetter para a comarca de Anadia.

Este individuo regressou ha pouco tempo da Africa, onde esteve cumprindo degredo.

Nessa occasião, estando preso num dos calabouços do governo civil de Lisboa, alli mesmo, por um intervallo da grade, cortou com os dentes a ponta da lingua e parte do labio superior a sua propria mulher, que áquelle sitio o foi visitar.

Essa mulher acha-se hoje nesta cidade vendendo jornaes.

Prisão — Por telegramma da auctoridade administrativa do concelho da Mealhada foi capturado á Casa do Sal, Manoel Pires, que diz ser natural de Coimbra, pelo facto de ferir com arma de fogo uma rapariga na freguezia de Casal Comba, d'aquelle concelho, a qual se acha gravemente ferida nos hospitaes da Universidade.

Arte Portugueza — Recebemos o terceiro numero da magnifica revista — *A Arte Portugueza*.

Pela elevada missão do seu programma e pelas exigencias onerosas da sua publicação, esta empreza representa um dos mais corajosos esforços ultimamente tentados em Portugal no sentido d'uma forte propaganda artistica.

Os desenhos são primorosos e o conjuncto typographico eguala os mais gabados trabalhos estrangeiros neste genero.

Na parte litteraria insere artigos apreciaveis de historia, critica e instrucção de arte.

O sr. Casanova, director artistico e o mais dedicado sustentaculo d'esta publicação, bem merece da gratidão do paiz.

Resta desejar que o acolhimento publico saiba corresponder á abnegação e aos sacrificios necessarios para manter emprehendimento de tão grande vulto.

Agradecemos a fineza da offerta do terceiro numero que nos foi feita.

Transcripções — O nosso collega da *Batalha*, de Lisboa, que combate muito louvavelmente os planos dos reaccionarios, transcreveu quasi na integra o nosso artigo do numero passado, com o titulo de — **8 de Maio de 1834.**

A *Batalha* precede o nosso artigo com algumas reflexões, tendo o titulo de — **No tempo do absolutismo e dos frades.**

Tambem o nosso estimavel collega da *Vanguarda*, de Lisboa, transcreve a parte final do mesmo nosso artigo, juntando-lhe algumas lisonjeiras palavras.

E finalmente o nosso prezado collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, tem transcripto muitos dos nossos artigos, sendo o ultimo o que tem o titulo de — **Um dia sanguinario.**

Vinho do Douro — A Taberna Portugueza, na rua Martins de Carvalho, acaba de fornecer-se de esplendidos vinhos, sendo a sua especialidade o do Douro e verde.

Chamâmos a attenção para os annuncios que publicâmos d'esta casa.

Historia da Bastilha — Inserimos hoje o annuncio de uma interessantissima publicação, que vae ser effectuada no Porto.

E' a *Historia da Bastilha*, que por todos deve ser muito apreciada.

Chamâmos a attenção dos leitores para a respectiva publicação.

40 Medicos dos Hospitaes de Pariz confirmárão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Paste e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIZ
Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal.
Cuidado com as imitações e Falsificações.

CONTRA: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

26 ARRENDA-SE um estabelecimento de mercearia, tabacos, vinhos e miudezas, em muito boas condições, bem montado e a funccionar, sito á entrada do logar de Cellas, n.º 4, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento. Tambem póde ter casa para habitação.

Para tratar com seus donos na mesma casa.

BI-CYCLETAS CLEMENT

25 ACABAM de chegar á **Casa Memoria,** de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

Grande reducção de preços

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

Casa para arrendar

24 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

ARRENDAM-SE

23 LOJAS e primeiro andar na rua Martins de Carvalho, n.os 7 a 11. Para tratar, na mesma casa, 2.º andar.

AVISO

22 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

ARRENDA-SE

21 O 2.º e 3.º andares e aguas furtadas da casa sita na rua da Sophia, n.º 54, ou vende-se toda a casa.

Trata-se com o sollicitador Gabriel e Mello.

CASA

20 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

Agradecimento

19 O PRIOR da freguezia da Sé Velha e a mesa da confraria do Santissimo Sacramento, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram concorrer para que a procissão da Sagrada Eucharistia aos entrevados da dita freguezia se realisasse com o luzimento costumado.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE dois predios de casas, sitas na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 81 a 83. Esta tem um lindo terraço contiguo.

Arrenda-se outro, sito ao cimo da rua Occidental de Mont'arroio, e pintado de encarnado. Tem lindissimas vistas, e um terraço ou mirante.

Para tratar, com seu dono, Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

VENDA DE QUINTA

17 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 163.

VENDA DE PREDIO

16 ÁMANHÃ, domingo, 12 do corrente mez, ao meio dia, se ha de vender em praça particular, se o preço convier, uma casa reconstruida de novo, no becco dos Militares, n.os 9, 11 e 13, freguezia da Sé; tem lindas vistas para o lado da cerca do Jardim.

A praça terá logar na mesma casa.

Dá esclarecimentos Joaquim Serra, rua do Borralho, n.º 5.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

15 NO DIA 30 do corrente mez de Maio, pelas 12 horas da manhã, no edificio do dito asylo, hão de dar-se de arrematação duas empreitadas: uma de abertura de 11 vãos de janellas e d'um portal e assentamento das respectivas cantarias, na frontaria do lado sul do edificio, correspondente ao 1.º pavimento; e outra de assentamento de vigas, solho, guarda vassouras, pintura e reparação de paredes em diversas casas do mesmo edificio, conforme as condições que desde já estão patentes na secretaria do referido asylo.

Base de licitação da 1.ª empreitada, 105$000 réis.

Base da 2.ª licitação, 115$000 réis.

Coimbra, 9 de Maio de 1895.

LIQUIDAÇÃO DE CIGARROS

DE TABACO ESPECIAL

14 CAIXINHAS de 500 réis com 50 cigarros, abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400 réis.

De 400 réis, com 50 cigarros, a 300 réis.
De 100 réis, com 10 cigarros, a 80 réis.
De 80 réis, com 10 cigarros, a 60 réis.

TABACARIA UNIÃO

Sophia — Coimbra

VINHO VERDE

13 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

VINHO VELHO DO DOURO

Da quinta do Bertello

Da colheita de 1878

VENDE-SE NA

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho.

Venda de predio no bairro alto

12 VENDE-SE uma casa na rua do Borralho, n.º 19, com dois andares e lojas.

Quem pretender dirija-se ao largo do Principe D. Carlos, n.ºs 2 a 8, onde lhe serão fornecidos esclarecimentos.

COIMBRA

CAIXEIRO

11 OFERECE-SE com pratico de mercearia. E' de Coimbra.

Dá boas informações, e está empregado. Carta a J. J. C.

Tabacaria Silva — Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

10 ESTA companhia faz leilão no dia 19 do corrente, e mais dias a seguir, de todos os penhores que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos os mutuarios.

Em tempo competente se annunciará neste jornal e em prospectos, a grande variedade de objectos que ha para vender.

Coimbra, 2 de Maio de 1895.

Pelos gerentes,

João Augusto Simões Favas.

AOS VITICULTORES

Tratamento do mildium, rots e oidium

9 SULFATINA e composições cupricas, preparadas pelos processos mais aperfeiçoados.

Resultados certos e seguros em competencia com a calda bordaleza.

Transporte *gratuito* nas linhas do caminho de ferro.

Distribuem-se livros com todas as explicações para a applicação do preparado, analyses, etc.

Tomam-se encommendas no

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

COIMBRA

SULFATO DE COBRE

PUREZA GARANTIDA

8 VENDE a 110 réis o kilo Antonio Rodrigues Pinto, estrada de Coselhas, Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

VER E CRER!

7 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

HISTORIA DA BASTILHA

POR

CAMILLO LEYNADIER

O dia 14 do proximo mez de Julho é de festa para todos os povos da terra, porque a queda da Bastilha e a obra da revolução franceza não pertence só á França, pertence a toda a civilisação universal.

Para commemorar esta data tão gloriosa vae publicar-se a *Historia da Bastilha*, livro de primeira ordem, dedicado aos homens liberaes de todos os partidos.

Ministrará a *Historia da Bastilha* uma commovente narrativa, fiel e verdadeira, do que foi esta horrivel masmorra, onde desfilarão em procissão sinistra os tyrannos, os eshirros e os verdugos, pintando com soberbas côres, cheias de palpitação, os quadros e as scenas passadas nos fossos hediondos, nos calabouços, nas masmorras infernaes, no supplicio e nos tormentos. Em linguagem que por si propria se infiltra no espirito e na consciencia popular, é accessivel a todas as classes—aos velhos como aos adolescentes, aos letrados como aos ignorantes.

A *Historia da Bastilha*, em formato grande, será publicada aos fasciculos de 20 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões!

Os editores, se o publico os ajudar, tencionam tirar do producto d'esta obra um subsidio a favor do cofre da *Associação de Beneficencia 31 de Janeiro*.

A *Historia da Bastilha* sae no dia 14 de Julho em fasciculos semanaes, que podem ser pagos no acto da entrega ou em séries de 6 fasciculos, á vontade do assignante.

Para a provincia accresce o porte do correio e a assignatura é paga adiantada por séries de 10 fasciculos.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura d'esta importante obra que se assigna na casa da empreza, praça do Bolhão, 70; devendo a correspondencia ser dirigida aos editores João da Costa Brandão e Abilio de Brito.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras de provincia.

PORTO

Pomada anti-herpetica de Gomes

6 A EXPERIENCIA tem demonstrado que esta pomada é o melhor remedio para combater de prompto as empigens, feridas dartrosas, chagas antigas, e emfim todas as doenças cutaneas, ainda as mais rebeldes.

Preço de cada caixa, 120 réis.

Deposito, praça 8 de Maio, n.º 38, (baixos do hotel Central), Coimbra.

LEILÃO DE LIVROS

5 NO DIA 15 de Maio e seguintes, por 1 hora da tarde, far-se-ha leilão d'uma importante livraria em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 85.

Desde já se dá o respectivo catalogo a quem o pedir, em casa do ill.mo sr. Marques Manso, Sobrinho, rua do Cego, n.º 1, e se remette gratuitamente pelo correio.

Commissão de escolha de typos para novos quarteis, hospitaes e outros edificios militares.

Concurso de apparelhos de cozinha destinados á preparação dos alimentos das tropas

4 PERANTE a commissão de escolha de typos para novos quarteis, hospitaes e outros edificios militares, e por espaço de noventa dias, a contar da presente data, está aberto concurso de projectos de apparelhos de cozinha destinados á preparação dos alimentos das tropas nos estabelecimentos militares.

Sómente serão admittidos concorrentes de nacionalidade portugueza, e os apparelhos a que se referirem os respectivos projectos deverão ser exclusivamente fabricados em Portugal.

Os projectos apresentados, e que satisfaçam ás condições, serão examinados pela commissão, a qual resolverá os que devem ser experimentados.

Os apparelhos approvados, para serem experimentados, serão feitos e assentes pelos concorrentes, e á sua custa, no prazo de noventa dias, nos quarteis da guarnição de Lisboa, designados pelo ministerio da guerra.

A commissão fiscalisará a construcção dos apparelhos para se assegurar de que são feitos em Portugal.

Dez dias depois de terminado o prazo do assentamento serão submettidos a experiencias, servindo durante trinta dias para a preparação dos alimentos das tropas alojadas no mesmo quartel

Dois premios pecuniarios, um de 500$000 réis e outro de 300$000 réis e premios honorificos sem numero determinado, são estabelecidos para os concorrentes que apresentarem os apparalhos mais vantajosos.

O programma do concurso, assim como as instrucções para as experiencias, estão patentes na secretaria da commissão, rua Nova do Almada, n.º 27, onde poderão ser examinados todos os dias, da uma ás tres horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados.

Lisboa, 26 de Abril de 1895. — Pelo secretario, *João Soares Branco*, tenente de engenheria.

PÓS DE KEATING matam **PULGAS**
PÓS DE KEATING matam **PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING matam **BARATAS**

3 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros trazem nos rotulos a assignatura do inventor **Thomas Keating.**

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. —LISBOA.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam **TRAÇAS**
PÓS DE KEATING matam **FORMIGAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSCAS**
PÓS DE KEATING matam **MOSQUITOS**

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

VENDE-SE ELIXIR, VENDE-SE

Para as calvas antigas e recentes

2 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor Francisco Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

FIGARO

1 O MELHOR *pulverisador* da calda bordaleza. Sulfato de cobre, garantido.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 148, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:973 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE MAIO DE 1895 — 48.º ANNO

ENSINO COMMERCIAL

Já demos conta da deliberação tomada pela Associação Commercial d'esta cidade, para a creação de cadeiras de ensino, applicado á respectiva classe.

Foi uma louvavel resolução, com que se honrará o commercio de Coimbra.

Resta agora a parte principal; isto é, que haja concorrencia ás aulas, de forma que o commercio utilise com a nova instituição.

Todos reconhecem que promover o ensino ao commercio, sem que elle seja frequentado condignamente, é inutilisar a boa vontade de todos os que se interessarem na educação apropriada á classe commercial.

E' mister que todos tenham em vista que mal parece que os commerciantes estejam destituidos da instrucção que lhes é propria.

Uma cidade da importancia de Coimbra não póde, nem deve deixar que a classe commercial não tenha a instrucção indispensavel.

E' frequente o classificar Coimbra de terceira cidade do reino.

Como é, porém, que esta cidade quer ter o direito de ser a terceira do paiz, se os seus commerciantes estiverem abaixo da instrucção das tres primeiras terras?

Tambem o commercio deve reflectir numa circumstancia importante.

Hoje mal parece que a instrucção d'essa classe esteja inferior ao que era antigamente, em vez de se promover que ella seja superior.

Depois do restabelecimento do governo liberal em 1834 vimos um intelligentissimo commerciante, o sr. José Antonio Rodrigues Trovão, ser presidente da camara municipal, emquanto que a maior parte dos outros membros da camara eram lentes da Universidade.

E tal era a competencia do sr. Trovão, que nenhum d'esses lentes se julgava deprimido com a presidencia de aquelle negociante.

Era o sr. Trovão quem redigia as propostas e relatorios da camara, e que tomava parte activa em toda a administração municipal.

Além d'isso reformou o sr. Trovão a sua imprensa typographica, e fez varias e importantes publicações.

O nome d'este illustrado commerciante era sempre citado com todo o louvor e consideração.

Outro commerciante, o sr. Francisco da Silva e Oliveira, era considerado como um dos mais illustrados da sua classe.

Quer na camara municipal, quer nos 40 maiores contribuintes, quer no conselho de districto e outros cargos, a sua opinião era sempre attendida condignamente pelos collegas.

Tal era a pratica que tinha de direito commercial, que chegava a ser consultado pelos respectivos lentes da Universidade.

Um dos que mais o consultavam na sua loja em Samsão era o sr. dr. José Machado de Abreu.

São bem sabidos os conhecimentos litterarios e commerciaes do negociante sr. Leovigildo Antonio da Cunha.

Era notavel a aptidão que elle tinha, principalmente na litteratura portugueza, em que era consultado pelas pessoas mais competentes.

Possuia conhecimentos especiaes do insigne principe dos poetas Luiz de Camões.

A livraria que havia organisado dos nossos melhores auctores era muito valiosa; e ainda hoje ella existe em poder do commerciante, e seu herdeiro, o sr. Antonio José Fernandes.

Muitos outros commerciantes, como por exemplo os srs. Antonio Manoel Pereira, João Lopes de Sousa & C.ª, Francisco Pereira, Manoel José de Freitas, Seraphim Alves de Queiroz, Francisco José da Costa Braga, Antonio Rodrigues Lucas, Antonio de Oliveira e Sá, João José de Lemos, Francisco José Gonçalves de Lemos, Joaquim Pereira Coelho, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Vieira de Carvalho, Joaquim Pessoa, Manoel Rodrigues Braga, Adrião dos Santos Mortagua, Antonio Rodrigues Pinto, Antonio José Alves Borges, Manoel da Silva Cardoso, Luiz Antonio Ferreira Reis, Manoel José Teixeira Guimarães, José Luiz Ferreira Vieira, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, Antonio Corrêa Lemos, José Teixeira da Cunha, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel José Ferreira Leitão, Paulo José da Silva Neves, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Vieira Braga, Joaquim Maria Martins, José Francisco de Oliveira Reis, Adelino Simões de Carvalho, Antonio Duarte Areosa, Manoel Joaquim Simões de Carvalho, Antonio Francisco do Valle, Miguel dos Santos e Silva, Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, Antonio José de Moura Bastos, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Albano Gomes Paes, José Antonio Lucas, Valentim José Rodrigues, José Fernandes Ferreira, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, José Augusto Quintans de Lima, David de Sousa Gonçalves e Julio Machado Feliciano, honraram e outros estão honrando a sua classe.

Como se vê apontámos aqui os nomes de alguns dos antigos commerciantes já fallecidos; assim como os de outros que ainda vivem.

O nosso fim não é que os commerciantes tenham um excessivo conhecimento da pratica commercial; mas contentar-nos-hiamos que no commercio houvesse uma sufficiente illustração.

Aproveitem, portanto, os commerciantes as aulas que se trata de estabelecer, porque com isso se tornarão credores da estima da sua classe e em geral de todo o publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O HYMNO DO TRABALHO

No anno de 1851 operou-se uma sensivel transformação na sociedade portugueza, especialmente na classe operaria.

O numero de periodicos que se publicavam era então limitadissimo.

Bastará dizer que quasi o unico periodico que em 1851 se publicava em Coimbra era este nosso, que então tinha o titulo de *Observador*.

Fóra de Lisboa, Porto e Coimbra quasi não havia povoação onde se publicasse periodico algum.

Dentro em pouco começou a ter um notavel desenvolvimento o jornalismo.

As sociedades de operarios tambem eram raras; mas de 1851 em deante augmentaram notavelmente as sociedades de recreio e de instrucção de operarios.

Nesta cidade de Coimbra foi por nossa iniciativa, no principio do referido anno de 1851, fundado o *Monte-pio Conimbricense*, que hoje tem o titulo de *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.*

Em Outubro d'esse anno de 1851 iniciaram alguns amigos nossos, no que tomámos parte activa e sob a nossa presidencia, a *Sociedade de instrucção dos operarios*.

Esta utilissima instituição começou a funccionar no edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Ahi permaneceu até Outubro de 1852, sendo já então muito grande o numero de alumnos.

Nessa epocha tinha-se tornado popularissimo o methodo portuguez do nosso saudoso e illustradissimo amigo o sr. Antonio Feliciano de Castilho.

Esse methodo foi applicado ao ensino dos alumnos do Asylo da infancia desvalida, pelo seu digno e zeloso presidente, o sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

*

A proposito diremos que a pedido do mesmo nosso amigo o sr. Adrião Pereira Forjaz tomámos uma parte importante no anno de 1852, na fundação e administração do periodico o *Instituto*, que ainda ahi se publica depois de decorridos 43 annos de existencia.

*

Em Outubro d'esse mesmo anno veiu de Lisboa o nosso patricio o sr. Francisco Castanheira das Neves, a fim de continuar os seus estudos na Universidade.

Em Lisboa tinha o sr. Castanheira aprendido o methodo portuguez, com o seu auctor o sr. Antonio Feliciano de Castilho.

Tornou-se tão popular esse methodo em Coimbra, que foi necessario obter da camara municipal licença para mudar as aulas da *Sociedade de instrucção dos operarios* para a antiga casa da camara ao Arco de Almedina.

Em breve se viu que nem essa casa já chegava para as aulas dos operarios; e por isso conseguiu-se da mesma camara municipal permissão para se trasladarem as aulas para a grande sala do edificio da Graça, na Sophia.

No dia 3 de Novembro do mencionado anno de 1852 fez-se solemnemente essa mudança.

Foi uma das festas mais esplendidas que se tem visto em Coimbra.

Todos os numerosos alumnos, acompanhados por immenso povo, dirigiram-se da casa da camara, ao Arco de Almedina, para a Graça.

Era geral o enthusiasmo, indo todos cantando em côro o popularissimo *hymno do trabalho* do sr. Antonio Feliciano de Castilho; sendo a musica tocada pela philarmonica do sr. João Alves de Aveiro.

O *hymno do trabalho*, cantado nesse memoravel dia pela *Sociedade de instrucção dos operarios* e mais povo era o que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VOZ

No regaço do luxo, a opulencia
Os cançaços do ocio maldiz;
Entre as lidas sorri a indigencia;
Co'o pão negro se julga feliz.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Deus, impondo ao peccado a fadiga,
Té na pena surriu paternal;
O que vence a preguiça inimiga,
Reconquista o Edén terreal.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Quem dá graças aos Ceus ao sol posto?
Quem lh'as dá vendo a aurora raiar?
E' o obreiro: o suor lhe enche o rosto;
Mas seus dias não turva o pezar.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

O que vive na inercia abhorrida,
Não somente é d'irmãos roubador;
E' suicida; e mais vil que o suicida;
E' suicida a quem falta o valor.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Caia opprobrio no vil ocioso,
Que desherda o presente e o porvir!
Só á noite compete o repouso;
Só aos mortos o eterno dormir.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Mar e Terra, Ar e Ceu, tudo lida;
Deus a todos poz luz, e deu mãos;
Lei suprema o trabalho é na vida;
Trabalhar! trabalhar, meus irmãos!

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

Antonio Feliciano de Castilho

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Já vejo que nunca se me hão de acabar as razões para agradecimentos a v.

A primeira foi a menção do ensino pelo meu methodo na escóla, regida para creanças, operarios e soldados, pelo Castanheira das Neves; a segunda foi a recordação do meu hymno do trabalho.

Quanto áquella escóla devo dizer aqui muito em particular a v., que segundo as noticias que d'ella em tempo me chegaram, não correspondeu ao que se devia esperar.

O professor era sem duvida muito zeloso e não carecente de illustração; mas nem se tinha iniciado bem no methodo, nem era naturalmente dotado de bastante energia.

Com um professor mais habilitado e activo, ter-se-hiam operado milagres, do que haveria duas vantagens simultaneamente: a de convencer incredulos em terra que tantos e tão fortes echos dá para todo o reino, e a de promover ahi grandiosamente a instrucção popular.

Talvez estejamos agora a tempo de se poderem conseguir esses dois bens que se frustraram da primeira vez. Porque não havia v., que de tantos e tão merecidos creditos se goza, e que pela imprensa e associação tanto póde prégar e tanto préga as verdades prestadias, porque não havia v., repito, metter varonilmente hombros á empreza, e fazer com que se creasse para o povo uma escóla redemptora e fecundissima com o nosso methodo condignamente professado?

Rumine-me este alvitre, e se o poder pôr em execução haverá feito o maior serviço á cidade em que nasceu, e reflexamente a todas as povoações do reino.

Quanto ao hymno do trabalho mostrou-me a experiencia, que não passando elle de uma bagatella poetica, possuia entretanto, graças á musica de que se revestia, uma grande virtude para activar; e todos sabem que a actividade é o que mais falta á nossa gente.

Na ilha de S. Miguel, onde a perguiça não é menor do que por cá, o hymno do trabalho, que alli nascera e logo se vulgarisou, produziu, como todos sabem e confessam, um notavel accrescimo de diligencia nos habitantes.

A mim me disse e repetia-o a quem o queria ouvir, um alfaiate, dono de uma officina do seu mister, e meu consocio na *Sociedade dos amigos das lettras e artes*, que o hymno do trabalho lhe mettia nas algibeira semanalmente um par de serrilhas mais, porque os seus officiaes e aprendizes, com aquelle enthusiastico estribilho

Trabalhar meus irmãos; que o trabalho
é riqueza, é virtude, é vigor,

se animavam para a lida e as costuras, sobre que aliaz cabeceavam com somno, lhes desappareciam feitas dentre as mãos.

O que a musica póde em bem, todos pouco mais ou menos o sabem; e sem recorrer a mithologias, nem a historias velhas, quem ha que ignore que uma das maiores forças dos exercitos republicanos da França, no seculo passado, lhe foi communicada pela Marselheza?

O hymno do trabalho é a Marselheza da paz. Não ha vergonha e póde haver gloria em promover a sua popularisação.

Veja v. se mette isto na cabeça á bella philarmonica dos operarios de Coimbra.

Vamos ver se lendo e cantando fazemos melhor politica para o futuro do que estas que ha tantos annos nos tem andado trovejando de todos os pontos do horisonte, e assolando com saraivadas despropositadas, todas as culturas mais prestantes e necessarias.

De v. confrade e amigo muito obrigado

Lisboa, 17 de Julho de 1868.

Antonio Feliciano de Castilho.

UMA PERGUNTA AO PAIZ

Como vamos de colligação progressista-republicana? Ainda ha neste paiz quem creia na possibilidade de uma reunião sincera, conscienciosa e convicta entre monarchicos e republicanos, entre elementos inconciliaveis, que reciprocamente se destroem?

Parece-nos que não haverá illudidos a tal respeito, e parece-nos mais que nunca os devia ter havido.

Mas se por excesso de credulidade e de boa fé alguem e especialmente os homens do partido republicano, chegaram a capacitar-se de que o partido progressista, sendo radicalmente monarchico, poderia dar ajuda ao partido republicano, para mediante a proclamação do seu ideal, melhorar as condições precarias em que se acha a nação, tem agora um documento de fresca data que tira todas as duvidas a quem ainda as tiver.

E' a celebre reunião do partido progressista no dia 5 do corrente, na casa do seu chefe, em Lisboa.

Pensem bem sobre ella e tirem as illações.

Não ha nada mais significativo e mais illustrativo para uma desillusão.

Se não fosse já um costume, uma norma de proceder nas reuniões politicas d'esta nossa parvonia, seja qual fôr o seu matiz e o seu credo, muito haveria a admirar pela concisão e esterilidade das suas declarações, mas sempre se revelaram ás intenções do presidente da assembléa e dos concorrentes a ella, que as acceitaram e apoiaram.

Disse o sr. presidente, entre outras expressões, que se não arredaria do seu posto, nem fugiria das tradições do seu partido, que são a liberdade do povo e a estabilidade da lei fundamental do estado: a Carta Constitucional!

Commentando e interpretando, quer-nos parecer que o unico fim da convocação d'aquella reunião foi affirmar mais solemnemente a dedicação á monarchia e ao seu reinante.

Depois todos os attentados contra as liberdades publicas, todos os escandalos e abusos dos seus antecessores, seriam esquecidos e obliterados como prova a praxe consuetudinaria.

A'cerca da abstenção eleitoral, que a despeito das declarações feitas, ainda fica sujeita ás modificações que o futuro aconselhar, não era precisa uma reunião tão apparatosa.

(*Concluir-se-ha.*)

Taboa, 9 de Maio de 1895.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Correspondencia de Lisboa

Ha muito tempo que o *general Festas* andava sequioso de mostrar ao povo de Lisboa, e a todo o mundo, a grande força e galhardia da guarda municipal.

Tinha-se até fallado numa formatura na Avenida, mas receava-se ferir as susceptibilidades das tropas da guarnição, que não vêm com bons olhos o favoritismo que os governos concedem á famosa guarda' pretoriana.

Buscou-se portanto um expediente. Recompensar em publico, ante as tropas de guarnição e toda a guarda, um cabo d'essa guarda, uma reliquia do exercito, — o cabo Epiphanio.

O pretexto era bom, mas ainda para não despertar os ciumes das tropas de linha, foi indigitado para a mesma solemnidade, o 1.º cabo da 7.ª companhia de reformados, José Maria, actualmente em serviço na Escóla do exercito.

A ambos foi conferido pelo rei, senhor D. Carlos, a medalha militar de bom comportamento, instituida por el-rei D. Luiz em 2 de Outubro de 1863, para galardoar o serviço exemplar no exercito, o valor militar e o comportamento sem mancha durante um certo numero de annos.

Ambos os agraciados estavam neste ultimo caso, assim como tem estado outros muitos e continuam a estar ainda outros que tal recompensa ainda não receberam.

Que nunca se diga que no exercito portuguez ha só dois veteranos dignos d'essa recompensa!

Costumam, porém, essas recompensa serem conferidas aos agraciados nas explanadas dos quarteis, ante os contingentes dos corpos e o regimento ao qual pertence o agraciado.

D'esta vez, porém, não aconteceu assim. Quiz-se ostentar perante o povo da capital e as outras tropas, o garbo e asseio (na verdade inexcedivel) da guarda municipal de Lisboa, e fez-se todo o espalhafato marcial de sexta feira, sob a ardencia d'um sol abrazador, e que ainda mais abrazava os corações das sopeiras que desertaram das patroas para irem ver o seu *aquelle* e assistirem ao desfilar marcial da flammejante cavallaria e reluzente infanteria da nunca assás cantada e victoriada guarda municipal.

Ora conjunctamente com as criadas foram muitas das patroas e patrões, foram as meninas da casa, as visinhas dos mavortes e suas confidentes, emfim, um poveleo de cerca de 10:000 pessoas; mas como na festa não se admittiam paisanos, as tropas formaram em quadrado, para o centro do qual só entrou el-rei, o estado maior, o general Queiroz e os dois cabos.

Quem ficou fóra — que foi todo o povo — nada viu do que se passou.

Dos dois agraciados, um foi muito bem repimpado num trem para o quartel — o cabo Epiphanio — o outro, que não pertencia á guarda dos modernos janisaros, e que nem ao menos o haviam deixado almoçar, achando-se portanto quasi que em jejum, regressou d'alli até á Bemposta a pé, debaixo d'um calor suffocante.

Se não era para elle — pobre liberal, velho e alquebrado pelo peso dos annos e dos bons serviços — que todo aquelle apparato militar se havia effectuado!

O fim todos viram qual foi e agora... atrevam-se ainda a duvidar do grande poder d'uma guarda tão forte, tão numerosa, tão galharda e tão gentil...

Data a origem da guarda municipal do decreto de 10 de Dezembro de 1801, que instituiu a *guarda real de policia de Lisboa*, dando cada regimento de cavallaria 16 homens para este corpo e 32 cada regimento de infanteria.

Ficou com 10 companhias de infanteria, 4 de cavallaria, em numero de 1:200 homens.

Deve-se a creação d'esta guarda ao conde de Novion, que depois foi o seu primeiro commandante.

D'então para cá esse corpo de policia, pago pelos municipes, têm sido constantemente accummulado de favores, e hoje é mais um corpo do exercito, de organisação militar, do que uma guarda civil propriamente dita.

No seu estado hybrido é pois odiado pelo exercito e pelos municipes.

— E' amanhã que se realisa em S. Carlos o grande banquete em honra do ministro do Brazil, dr. Assis Brazil. A sala está sendo ornamentada pelo artista Raphael Bordallo Pinheiro.

Hontem o illustre diplomata entregou as suas credencias a el-rei, e assistiu á noite á recita em sua homenagem, no theatro D. Amelia. Representou-se o *Solar dos Barrigas*.

A Camara do Commercio vae tambem offerecer-lhe um banquete.

— Acha-se em perigo de vida a senhora D. Gabriela de Sousa Coutinho, marqueza do Funchal.

— Falleceu a mãe da nossa collega na imprensa, D. Guiomar Torrezão.

— Tambem falleceu o abastado capitalista dr. Barata Salgueiro. Possuia grande numero de predios na Avenida da Liberdade.

A camara municipal deu em tempo o nome rua *Barata Salgueiro*, a uma das confinantes com aquella Avenida.

— A respeito do centenario de Santo Antonio parece que algumas commissões de festejos se desfizeram.

A do Rocio foi uma d'ellas. Esta já possuia tres contos de réis em caixa. Algumas resolveram distribuir o dinheiro da subscripção pelos pobres.

E' a melhor das applicações.

— Sabe quanto rendeu a batalha das flores na Avenida? Em trens 1:687$000 réis, cavalleiros 63$000 réis, cadeiras, 2:663$000 réis, palanques 227$000 réis, peões, réis 1:282$300.

Total 5:922$300 réis, isto é, a quantia forte foi dada pelo *Zé Povinho*

E digam lá que aquillo foi festa só de fidalgos.

— Um commerciante, quasi fallido, tirou passaporte para o Brazil e, sem dar cavaco a ninguem, lá se foi fugido no vapor *Clyde*, onde foi Thomaz Ribeiro.

Este ao menos cortou o nó gordio e não se suicidou.

Deixou a loja de drogaria entregue ao seu caixeiro, rapaz de 10 annos apenas, o qual vendo que o patrão não apparecia apresentou-se ás auctoridades e entregou as chaves. Foi trancado o estabelecimento e sellada a porta.

Vão lá chamar-lhe tolo!...

— Acha-se em Lisboa o illustre açoriano dr. Caetano d'Andrade, rico proprietario e distincto escriptor. E' homem fino e muito sympathico.

— A *Liga Liberal* vota pela abstenção; o mesmo faz o sr. Vaz Preto com os seus amigos. O sr. José Dias Ferreira e contra a abstenção e vae á camara. Alguns vultos do partido progressista tambem não approvam a abstenção.

A abstenção — a meu ver — é mais uma cabeçada do partido progressista e talvez seja o esphacelamento d'esse partido. Sou contra a abstenção, que significa apenas um acto de fraqueza, de medo e até um crime ante as circumstancias actuaes do paiz.

Um partido militante deve luctar sempre e nunca fugir do campo da batalha, e cruzar os braços. E o campo da batalha não é só na imprensa e na praça publica, nalgum *meeting*, vigiado pelos sabres da municipal ou da policia civil, mas mui principalmente, mui essencialmente, no parlamento.

O dilemma em que se poz o partido progressista pela abstenção, isto é: fazer cair o governo por falta de opposição ou pela revolução popular, é o de Pyrrho — *Je meurs si je vous perds, mais je meurs si j'attends.*

— No vapor *Clyde* seguiu para o Brazil o sr. Thomaz Ribeiro. O vapor é um navio esplendido, segurissimo, tendo luxuosos compartimentos e as maiores commodidades que se podem disfructar na longa viagem atravez o oceano.

Conjunctamente com Thomaz Ribeiro vão muitos passageiros e tambem algumas bonitas passageiras, entre estas duas francezas d'appetite. Thomaz Ribeiro vae bem acompanhado. Até lá tem quem lhe inspire os formosos versos de que a sua musa é tão fertil.

— Um bom livro de Alberto Pimentel: — *O descobrimento do Brazil*. Este escriptor é hoje um dos mais fecundos, e, o que mais é, um dos mais lidos.

O livro é dedicado á memoria de Alvares d'Azevedo, Casimiro d'Abreu e Gonçalves Dias, as tres mais fulgurantes estrellas do Parnaso brazileiro.

— Acha-se no Colyseu dos Recreios um artista de nome Biondi, que executa com grande perfeição algumas peças no genero das da celebre Frigoli. Tem sido muito applaudido.

— Cenira Polonia acabou o seu contracto com a companhia Taveira e foi substituil-a a actriz Angela Pinto.

Por menos dinheiro e melhor: portanto a companhia lucrou.

— A Academia real das sciencias adquiriu da familia do fallecido escriptor bibliographo, os ineditos do padre José Agostinho de Macedo, que vae publicar depois de ouvir o parecer do illustre e sabio academico sr. Theophilo Braga.

— O major Alfredo Campos e distincto escriptor, fallecido ha poucos dias em Braga, foi meu collega na repartição de estatistica geral no ministerio das obras publicas. Esteve o illustre extincto servindo alli em commissão cerca de dois annos, sendo muito estimado por todos os empregados d'aquella repartição que viam nelle um bom amigo e um nobilissimo caracter, digno de toda a estima.

A impressão que recebi pela triste noticia da sua morte, foi dolorosissima, porque eu tinha por esse exemplar burocrata e militar, uma sincera affeição.

Lisboa, 12 de Maio de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Francisco de Lemos — No domingo falleceu na sua casa de Condeixa, de avançada edade o sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, sobrinho do illustre bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos.

Em 1829 frequentava o sr. Lemos os estudos no seminario diocesano d'esta cidade.

Saiu, porém, em breve d'alli para assentar praça a favor da causa de D. Miguel.

Quando em 1838 se creou o concelho de Condeixa foi o sr. Lemos eleito presidente da respectiva camara.

Em Maio de 1846 foi o sr. Lemos um dos membros da junta governativa popular de Coimbra, presidida pelo sr. conselheiro José Alexandre de Campos.

Apesar de ser membro da junta, os seus sentimentos miguelistas tornaram-no suspeito a alguns liberaes, principalmente quando chegou ao Minho, vindo de Inglaterra, o bem conhecido general Macdonell, com quem de Coimbra estava em correspondencia para Braga, o sr. João de Lemos Seixas Castello Branco, primo do sr. Francisco de Lemos.

Numa carta escripta em Coimbra, com data de 8 de Dezembro de 1846, e dirigida para Braga pelo sr. João de Lemos ao general Macdonell, lhe manifestava os seus planos revolucionarios a favor da causa miguelista; e se offerecia a ir a Braga redigir, se fosse preciso, um periodico d'esse partido; julgando elle não ser muito sensivel a sua falta nesta localidade, uma vez que ficasse aqui seu primo Francisco de Lemos.

Esta carta do sr. João de Lemos foi com outras apprehendida em Braga, quando alli entraram as forças do barão do Casal, e veiu a ser publicada em Londres no *Livro Azul*.

O mesmo sr. João de Lemos referia-se na sua carta ao seu chefe militar, que estava em Agueda, o qual, segundo elle dizia, já havia organisado alguns batalhões.

Este chefe militar em Agueda, a que se referia o sr. João de Lemos, era Rodrigo de Sousa Tudella, que na sociedade secreta miguelista de S. Miguel da Ala, havia adoptado o nome de *Fagilde*.

Depois da mencionada carta que em 8 de Dezembro de 1846 havia escripto o sr. João de Lemos ao general Macdonell, informando-o do movimento revolucionario miguelista, que se estava promovendo nesta cidade e provincia, dirigiu seu primo o sr. Francisco de Lemos, uma outra extensa carta, datada de Condeixa em 12 do referido mez de Dezembro, e dirigida ao então governador civil de Coimbra, o sr. marquez de Loulé, na qual protestava contra a injustiça com que se havia procedido para com elle, na busca que por falsa denuncia se tinha dado em sua casa.

Como, porém, os miguelistas, depois do desastre de Torres Vedras, trataram de se apoderar de Coimbra, foram presos nesta cidade, no dia 25 de Dezembro, os srs. Francisco de Lemos e João de Lemos.

Foram ambos posteriormente soltos pelo conde das Antas, quando este em retirada entrou em Coimbra.

Em Maio do seguinte anno de 1847, o sr. Francisco de Lemos associou-se ás forças que pela Beira se dirigiam para o Porto, ás ordens da junta d'aquella cidade.

No dia 22 de Abril de 1852 hospedou-se a rainha D. Maria II em casa do sr. Francisco de Lemos, em Condeixa.

Por esse motivo quiz a rainha conceder ao sr. Lemos um titulo de conde, o que elle se recusou a aceitar.

Damos os sentimentos á familia do fallecido sr. Lemos.

Senhor aos entrevados — No domingo foi ministrado com toda a pompa o Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

A procissão, que era composta da irmandade do Santissimo Sacramento, ia bastante numerosa.

Debaixo do pallio levava a Sagrada Eucharistia o rev. cura sr. padre Joaquim Mendes, acolytado pelos rev.os padres srs. Adriano dos Santos Pinto e José Pinto Machado.

A rua Direita achava se toda embandeirada e com grandes cordões de buxo e flôres.

Tambem estava ornamentado com muito gosto o bairro de Fóra de Portas, até aos Lazaros, onde se viam columnas com tropheus e vasos com plantas.

Nas ruas do transito as janellas estavam adornadas com colgaduras de damasco.

Os srs. Antonio Augusto Branco e Francisco Rodrigues da Conceição, pediam esmola para os pobres, obtendo a quantia de 7$650 réis, que foi convenientemente distribuida.

No Asylo de Mendicidade, onde havia 6 entrevados, era magnifica a ornamentação, e por todos os lados se via hera, flôres e vasos com plantas. A' porta do edificio estava um bonito arco de flôres naturaes.

Emfim, foi um verdadeiro dia de regosijo para os pobres d'aquella casa, aos quaes foi melhorado o jantar.

A zelosa e incansavel direcção d'aquelle estabelecimento de caridade é digna de todos os louvores.

Fechava o cortejo a philarmonica *Boa-União*, e a guarda de honra era feita por a policia civil, commandada pelo cabo 5.

Commendador Monte-Negro — Tivemos hoje uma grande satisfação.

Chegou a Coimbra, vindo do Brazil, o nosso antigo amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte Negro.

Antes de partir para a sua querida terra da Louzã, onde vae passar alguns mezes, veiu o sr. Monte-Negro visitar-nos; sendo nós o unico a quem concedeu essa honra.

Alguns amigos do sr. Monte-Negro vieram a Coimbra esperal-o.

Damos as boas vindas ao nosso constante e velho amigo.

Medonho foco de infecção — Continuamos a cumprir os nossos deveres, para que não recaia sobre nós a responsabilidade da epidemia que em breve se vae desenvolver em Coimbra, sem que ácerca d'esse objecto se tomem as providencias, que são urgentissimas.

Queremos fallar do deposito espantoso de immundicie que enche a extensa runa, que segue entre as ruas da Moeda e Direita.

Não se póde viver nessas ruas, porque o cheiro é insupportavel.

Os habitantes d'aquella localidade vêem-se obrigados a sair d'alli.

Estamos bem certos de que não seremos attendidos, mas ao menos havemos de lançar a responsabilidade sobre as auctoridades e mais funccionarios que pelo seu condemnavel desleixo derem causa á calamidade que em breve se espera nesta cidade.

Revoltante escandalo — Repetem-se-nos as queixas por causa do inaudito escandalo que se consente no Lyceu d'esta cidade.

Nas paredes d'aquelle estabelecimento estão desenhadas as figuras mais torpes e indecentes.

Avalie-se agora esta indignidade, sabendo-se que isto é presenceado pelas meninas que alli vão fazer exames.

Junte-se mais a circumstancia de que estas torpezas são vistas pelas outras pessoas, que tem de frequentar o Lyceu, e saber-se ha o que se irá dizer fóra de Coimbra da policia d'esta cidade.

Já por muitas vezes temos protestado contra este abuso inqualificavel; mas tudo tem sido inutil.

Por muito que sejam baldadas as nossas reclamações, não deixaremos de registar este facto, para que se saiba o que se pratica impunemente em Coimbra.

No Lyceu de Coimbra não haverá chefe que saiba e queira cumprir os seus deveres?

Para o governo escusâmos de appellar, porque sabemos o que se póde esperar d'elle.

O bairro de Santa Clara — Está chegando o tempo em que se torna da maior necessidade o cuidar do bairro de Santa Clara, a fim de que se extingam os pantanos, a respeito dos quaes muitas vezes temos fallado, e que tão prejudiciaes são á saudé publica.

O assumpto é de tal importancia que seria uma calamidade se a elle se não attendesse com a urgencia indispensavel.

Para a historia do jornalismo portuguez — O nosso dedicado correspondente, o sr. A. X. da Silva Pereira, deseja para melhor completar o seu arduo e fatigante trabalho sobre a *Historia do jornalismo portuguez*, que, todos aquelles que desejem auxilial-o e que possuam especimens de jornaes antigos ou modernos, principalmente os primeiros e ultimos numeros de qualquer publicação periodica, ou outros quaesquer esclarecimentos referentes á vida do nosso jornalismo, se sirvam remetter-lhe toda a correspondencia para a sua residencia em Lisboa, largo do Regedor, n.º 11.

Serão sempre recebidas, com o mais affectuoso agradecimento, todas e quaesquer informações que a esse respeito se dignem ministrar-lhe.

Alexandre Braga — Falleceu no Porto o distincto advogado o sr. bacharel Alexandre Braga.

Com o seu fallecimento soffreu uma grande perda o partido republicano, e folgam os reaccionarios, de que elle foi um adversario intransigente.

Nasceu o sr. Alexandre Braga no dia 14 de Março de 1830, tendo portanto 65 annos de edade.

Em 1848 veiu matricular-se na Faculdade de Direito da Universidade.

Deixa muitas publicações em extremo apreciaveis.

Acompanhâmos a familia do illustre fallecido na grande dôr que estão sentindo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

José Mendes, filho de paes incognitos, do Theodoro, de 80 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

Mario, filho de Antonio Fernandes Netto e Gabriela Martins, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de diphteria, no dia 6.

Americo, filho de José Alexandre e Luiza da Conceição, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 6.

Manoel, filho de Joaquim dos Reis e Maria Rosa, das Lages de Cima, de 3 mezes. Falleceu de diphteria, no dia 6.

Adelaide Maria, filha de João Urbano e Maria de Jesus, de Coselhas, de 72 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 6.

Alice, filha de Joaquim da Costa Coutinho e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 7.

Maria de Santo Antonio, filha de José Vaz e Sebastiana Ludovina, da Louzã, de 84 annos. Falleceu de sclerose cerebral, no dia 9.

Arnaldo, filho de José Maria Januario e Maria Augusta, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:816.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Caixa economica União Operaria

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Muito estimo a sua boa saude, para assim poder estar ao lado da classe operaria, defendendo sempre os seus interesses.

Envio a v. o balanço do 2.º trimestre da *Caixa economica União Operaria Eirense*, dado aos 21 de Abril do corrente anno.

O seu movimento é o seguinte:

Quotas recebidas	246$200
Multas	900
	247$100
Despeza	7$330
	239$770
A render	156$800
Em caixa	82$970

Eiras, 2 de Maio de 1895.

O secretario,
José Fernandes da Cruz.

PHOSPHATINA FALIÈRES
Alimento das creanças



ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

1 FAZ-SE publico que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, e perante a commissão nomeada, em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção dos serviços das obras publicas, que tem séde neste districto, a partir do 1.º de Julho até ao fim do anno economico de 1895-1896.

As amostras e condições da arrematação estão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 10 de Maio de 1895.

O engenheiro director,
Antonio Fernandes Frazão.

LIQUIDAÇÃO DE CIGARROS
DE TABACO ESPECIAL

2 CAIXINHAS de 500 réis com 50 cigarros, abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400 réis.
De 400 réis, com 50 cigarros, a 300 réis.
De 100 réis, com 10 cigarros, a 80 réis.
De 80 réis, com 10 cigarros, a 60 réis.

TABACARIA UNIÃO
Sophia — Coimbra

ARRENDA-SE

3 O 2.º e 3.º andares e aguas furtadas da casa sita na rua da Sophia, n.º 54, ou vende-se toda a casa.

Trata-se com o sollicitador Gabriel e Mello.

PADARIA CENTRAL

4 JOSÉ PINTO ANGELO, proprietario da Padaria Central, participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua dos Esteireiros, n.º 30, para a mesma rua, n.ºs 48 a 52, onde continua a fornecer, pão, bróa e arrufadas, tudo da melhor qualidade.

Associação Conimbricense
DO
SEXO FEMININO

5 O CONSELHO DIRECTOR d'esta associação, faz saber ás senhoras associadas, que concedeu licença temporaria ao facultativo da mesma associação sr. dr. Ribeiro Guimarães, ficando a substituil-o durante a licença o sr. dr. Annibal Maia.

Coimbra, 11 de Maio de 1895.

Grande leilão de penhores
COMPANHIA AUXILIAR
ARCO DO BISPO N.º 2

6 ESTA companhia faz leilão no dia 19 do corrente, e mais dias a seguir, de todos os penhores que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos os mutuarios.

Em tempo competente se annunciará neste jornal e em prospectos, a grande variedade de objectos que ha para vender.

Coimbra, 2 de Maio de 1895.

Pelos gerentes,
João Augusto Simões Favas.

Casa para arrendar

7 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDAM-SE dois predios de casas, sitas na rua Oriental de Mont'arroio, n.ºs 81 a 83. Esta tem um lindo terraço contiguo.

Arrenda-se outro, sito ao cimo da rua Occidental de Mont'arroio, e pintado de encarnado Tem lindissimas vistas, e um terraço ou mirante.

Para tratar, com seu dono, Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

VENDA DE GADO

9 PELA direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares se faz publico que no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda em hasta publica, de uma junta de vaccas e duas vitellas.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 11 de Maio de 1895.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

VINHO VERDE

10 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

VENDE-SE ELIXIR, VENDE-SE
Para as calvas antigas e recentes

11 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor Francisco Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

COLLEGIO
RUA DA SOPHIA, 57

12 CONTINUA recebendo meninas internas e externas,

Directora — *Libania Pessoa.*

MIRANDA DO CORVO

13 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva, com o qual se trata.

LEILÃO DE LIVROS

14 NO DIA 15 de Maio e seguintes, por 1 hora da tarde, far-se-ha leilão d'uma importante livraria em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 85.

Desde já se dá o respectivo catalogo a quem o pedir, em casa do ill.mo sr. Marques Manso, Sobrinho, rua do Cego, n.º 1, e se remette gratuitamente pelo correio.

Pomada anti-herpetica de Gomes

15 A EXPERIENCIA tem demonstrado que esta pomada é o melhor remedio para combater de prompto as empigens, feridas dartrosas, chagas antigas, e emfim todas as doenças cutaneas, ainda as mais rebeldes.

Preço de cada caixa, 120 réis.

Deposito, praça 8 de Maio, n.º 38, (baixos do hotel Central), Coimbra.

VENDA DE QUINTA

16 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 163.

CASA

17 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

AVISO

18 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Ceimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

ARRENDA-SE EM CONTA

19 UMA casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103 se trata.

ESTABELECIMENTO BALNEAR
Hospital das Caldas da Rainha

20 O DIRECTOR do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de Maio, será inaugurada a epocha balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de Outubro.

No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de 1$000 réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho.

Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital.

No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, pódem ser applicadas em banhos de immersão, puros ou misturados com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem pódem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações.

Além do uso interno d'estas aguas, ellas pódem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de Junho.

Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 1 de Maio de 1895.

O director,
Rodrigo Maria Berquó.





O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:974		COIMBRA — SABBADO 18 DE MAIO DE 1895	48.º ANNO	

Um cidadão benemerito

Acha-se na Louzã o patriotico cidadão e nosso velho amigo, o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Os habitantes d'aquella villa e suas proximidades tem-se esmerado á porfia em dar-lhe todas as demonstrações de affecto.

E na verdade de tudo é digno tão benemerito cidadão, que durante a sua larga residencia no Brazil nunca se esqueceu da sua terra natal, sendo alli o protector nato de todos os que da Louzã têem ido para aquelle paiz.

Apezar de ter vivido no Brazil haverá 40 annos, jamais se esqueceu de Portugal.

Ao sr. Monte-Negro deve a Louzã a iniciativa do seu hospital de S. João, o qual é um dos mais valiosos serviços que lhe tem prestado.

Já dissemos em o numero passado do *Conimbricense*, que na terça feira havia chegado a Coimbra o nosso amigo, seguindo d'aqui nesse mesmo dia para a Louzã.

No caminho foi acompanhado o sr. Monte-Negro por muitos dos seus amigos e compatriotas, que tinham vindo esperal-o a Coimbra.

Chegados á avenida, que fica junto ao hospital de S. João, encontraram muito povo, juntamente com o sr. bacharel Carlos Sacadura, presidente da camara, assim como muitas outras pessoas distinctas.

Ao mesmo tempo alli tinha vindo a apreciavel philarmonica Louzanense, que esteve tocando varias e escolhidas musicas, subindo ao ar numerosos foguetes.

Sendo o nosso amigo acompanhado até á quinta do *Monte-Negro*, as saudações e os vivas cresceram de fórma que quando quiz agradecer ao sr. presidente da camara tão lisonjeiras demonstrações, foi tal a commoção de que se achou possuido, que apenas poude articular lijeiras palavras de reconhecimento.

Tem continuado o nosso amigo a ser muito visitado. Na quarta feira foi procural-o a mesa da Santa Casa, com o seu provedor, para o comprimentar, como iniciador da fundação do seu hospital; convidando-o para no dia seguinte ir visitar aquelle valiosissimo estabelecimento, que tão util tem sido aos habitantes da localidade.

Com tantas provas de estima e de consideração deve sem duvida estar penhoradissimo o sr. Monte-Negro, e tanto mais quanto nunca na Louzã se fizeram demonstrações eguaes, ainda a pessoas de meios superiores aos do nosso amigo.

E' que os habitantes da Louzã não se esquecem dos beneficios que devem ao sr. Monte-Negro, e sabem fazer justiça ás suas qualidades distinctas.

*

E' inexcedivel a dedicação patriotica do sr. Monte-Negro.

Por iniciativa e diligencias do nosso amigo nos foi remettido de Lisboa um caixote contendo 20 e tantas raridades de trepadeiras silvestres de S. Paulo, no Brazil, satisfazendo assim ao pedido que ha annos lhe fez o digno director do Jardim botanico, sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Recommenda-nos o sr. Monte-Negro para prevenirmos o sr. dr. Julio Henriques de que não é conveniente transplantar as trepadeiras antes de vir a esta cidade e dar-lhe algumas explicações a tal respeito.

Mais nos previne o sr. Monte-Negro de que convem conservar o caixote enterrado e regado.

Com effeito recebemos de Lisboa na quinta feira o mencionado caixote, o qual logo mandámos entregar ao sr. dr. Julio Henriques.

Em tudo se manifesta o amor da patria do nosso amigo o sr. Monte-Negro,

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMBOIO DIRECTO

A Associação Commercial representou em 31 de Março e 8 de Agosto do anno passado á companhia real dos caminhos de ferro, pedindo-lhe para que estabelecesse um comboio directo entre esta cidade e a da Figueira da Foz, a sair d'aqui ás 7 horas da manhã, e regressar á mesma hora, pouco mais ou menos.

Consta-nos agora que a referida companhia vae estabelecer aquelle comboio, fazendo paragem em diversos passes de nivel, para receber e largar passageiros, nos pontos onde pára.

E' escusado encarecer as vantagens que provém d'este comboio, principalmente na época balnear.

Por esta fórma vae a Associação Commercial de Coimbra ver realisada a sua justa pretensão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO DE OPERARIOS

Temo-nos occupado nos dois ultimos numeros do *Conimbricense* da instrucção da classe commercial.

Vamos agora referir-nos á instrucção dos operarios.

Recebemos de Lisboa uma carta que nos dirigiu o sr. Pedro de Carvalho, socio da *Voz do Operario*.

Ahi podem ver os nossos leitores o desenvolvimento que tem tido a sua instrucção.

E' extraordinario o progresso que em todo o sentido tem tido a *Voz do Operario*.

Vejam isto os operarios de Coimbra para que sigam tão louvavel exemplo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tem sido v. um convicto liberal e tambem dedicado propugnador do principio associativo, o que está demonstrado por muitos factos, cuja enumeração é longa.

Por esse motivo e porque v. é um caracter seriissimo e honradissimo, a Sociedade de Instrucção e Beneficencia a *Voz do Operario*, nomeou a v. socio honorario, significando esta collectividade, por esta fórma, o alto apreço em que tem o notabilissimo redactor do *Conimbricense*.

Por isso, eu tomo a liberdade de vos enviar alguns apontamentos relativos á Sociedade de que sois socio, para, se vos aprouver, dizerdes alguma cousa a esse respeito no vosso jornal.

A receita d'esta collectividade em 1894 foi de 10:391$170 réis, e a despeza 8:968$970 réis, de que resulta um saldo de 1:422$200 réis.

Esta sociedade, conforme o seu titulo indica, tem por fim a instrucção e a beneficencia.

Para a instrucção, mantém tres aulas diurnas e uma nocturna. As diurnas são, duas para os filhos dos associados e uma para as filhas dos mesmos. Esta ultima funcciona no Campo de Santa Clara, 131, 1.º, e as outras duas, uma está installada na Calçada de S. Vicente, 68, 1.º (séde da Sociedade), e a outra na travessa das Inglezinhas, 15, 1.º. A aula nocturna é para socios adultos e funcciona no Campo de Santa Clara, no mesmo andar onde está a escóla do sexo feminino.

Além d'estas escólas, frequentadas actualmente por cerca de 180 alumnos de ambos os sexos, possue mais esta collectividade uma bibliotheca com muitos volumes, onde se encontram obras de merecimento, como são as de Oliveira Martins, Herculano e Garrett. Ha um gabinete de leitura, onde além dos livros se podem lêr diversos jornaes.

Relativamente á beneficencia, tambem esta Sociedade presta optimos serviços ás familias dos socios fallecidos, fazendo os enterros a estes e soccorrendo as familias pecuniariamente.

Conforme o mappa dos socios fallecidos e das despezas pagas para os seus funeraes durante o anno de 1894, com 155 socios fallecidos dispendeu esta Sociedade 772$800 réis.

O numero de associados em 31 de Dezembro de 1894 era 10:301.

Por estes simples apontamentos e pelo que v. póde ver nos relatorios e mappas dos corpos administrativos, publicados no semanario da Sociedade a *Voz do Operario*, vê-se a utilidade d'esta instituição, cujo fim altamente civilisador é espalhar a instrucção na classe popular e levar conforto ás familias dos socios fallecidos.

Se v. disser alguma cousa no seu jornal a respeito d'esta Sociedade, póde dizer que ella tem tido a fortuna de ter direcções honradissimas, sendo digno de menção especial o presidente da direcção, Miguel José Mendes, um velho operario manipulador de tabacos, quasi completamente cego, mas cuja dedicação por esta Sociedade é inegualavel.

Creia v. que nestas minhas palavras não ha a minima lisonja; ha simplesmente justiça.

De v., etc.,

Lisboa, 12 de Maio de 1895.

Pedro de Carvalho.

Revolução popular em Coimbra

16 de Maio de 1846

Rompera a revolução no Minho contra o governo do conde de Thomar; e tratava o partido popular da opposição neste districto de coadjuvar aquelle movimento.

Em a noute de 13 de Maio sairam de Coimbra alguns estudantes, e reunidos com varios habitantes da cidade em uma quinta ao Almegue, dirigiram-se a Montemór-o-Velho, onde levantaram o grito da revolução.

Seguiram depois para Maiorca, e d'alli para a Figueira, tendo encontrado por toda a parte o mais decidido enthusiasmo, e engrossando a sua força com os diversos povos, que livremente se lhes uniam.

Na Figueira tomaram o forte; e tendo aprisionado 28 soldados de infanteria 3, partiram para Cantanhede a fazer a juncção com as forças populares de Aveiro e outras terras, e ao meio dia de 16 estavam em marcha sobre Coimbra em numero de 700 homens.

Entretanto esta cidade não se achava ociosa. O povo havia-se levantado e

desarmado uma guarda. Alguns povos dos arrebaldes tinham vindo desafiar corajosamente o batalhão de caçadores 8; as forças de Poiares, com as que lhes andavam annexas, e outros povos combatiam pelo lado de Santo Antonio dos Olivaes, ferindo alguns soldados, e o official Serpa Pinto.

Pelo lado da ponte combatiam os do concelho de Miranda do Corvo, e penetraram no bairro baixo; vendo-se por fim obrigado o batalhão de caçadores 8 a abandonar a cidade em a noute do dia 16, triumphando assim a revolução em Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

Francisco Martins de Carvalho

O nosso collega do *Seculo* publica um artigo, com o titulo de — *Tenente-coronel Martins de Carvalho* — acompanhado com o seu retrato.

Esse artigo do *Seculo* é o que em seguida publicâmos.

Joaquim Martins de Carvalho.

«Chegou hontem de Lourenço Marques no vapor *Trojan*, o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do nosso honrado e venerando amigo Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, e pae do nosso talentoso e querido amigo sr. Fernando Martins de Carvalho.

O sr. Francisco Martins de Carvalho é tenente-coronel d'infanteria. Sem prejuiso da antiguidade, acaba de exercer a commissão de inspector dos corpos da Africa Oriental. A imprensa, principalmente o *Futuro de Lourenço Marques*, referiu-se com muitos elogios ao modo como desempenhou aquella commissão.

O distincto official terminou o curso da Escóla do exercito em 1869.

Redigiu, ainda estudante, varias publicações litterarias. Foi fundador e director da *Harpa*, em que collaboraram muitos estudantes que depois se notabilisaram na politica e na litteratura, entre os quaes citaremos o nosso illustre confrade dr. Theophilo Braga.

Tem collaborado em muitos periodicos politicos e litterarios, e muito assiduamente em revistas militares.

As suas duas principaes publicações, notaveis na litteratura militar nacional, são os *Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores* e o *Diccionario bibliographico militar portuguez*.

As suas outras publicações militares são: — *Noções elementares de tiro* — *Noticia historica do regimento de infanteria n.º 9* — *Instrucção do tiro* (conferencia) — *Relatorio trimestral segundo a ordem do exercito n.º 13 de 1879* — *Instrucção pratica sobre o serviço de infanteria em campanha* — *Manual para a instrucção theorica e pratica de infanteria* (edição official) — *Noticia historica do regimento de infanteria n.º 16* — e *Guia militar para os candidatos ao posto de segundo sargento de infanteria*.

Entre muitos actos distinctos do benemerito official recordaremos a abertura em Coimbra de um curso pelo methodo de João de Deus para as praças de um destacamento de infanteria n.º 9, e a iniciativa de uma festa militar em beneficio da viuva de um official de infanteria 23. Publicou-se allusivo a esta festa o numero unico — *Fraternidade militar*.

Tem tido varias portarias de louvor. E' cavalleiro de S. Bento de Aviz, tem a medalha de bons serviços, a de comportamento exemplar, e a cruz de primeira classe da ordem hespanhola de merito militar.

E' socio effectivo do Instituto de Coimbra, e honorario e correspondente de muitas outras sociedades nacionaes e do estrangeiro.»

UMA PERGUNTA AO PAIZ

(Conclusão)

A liberdade do povo a que alludiu o illustre presidente, é aquella mesma liberdade monarchico-constitucional com que o actual governo nos está brindando e com que os seus antecessores nos tem mimoseado; mas a liberdade que o povo conquistou e sellou com o seu sangue, que quer gozar e a que tem inauferivel direito, é outra, que só a republica lhe póde assegurar.

Está, pois, fundamentalmente liquidada a questão caricata da celebrada colligação, que deu o que tinha a dar — zero.

O partido progressista quer o que sempre quiz, o que ha de querer sempre — a monarchia com as suas conveniencias e benesses; prefere o mal da monarchia a todo o bem da republica, ou de outro qualquer governo.

Não deve isto ser novidade para alguem.

Já o seu actual chefe, ha muito fallando em côrtes, tinha affirmado que de quantas formas de governo conhecia, a peior era a republicana!

Por outro lado o partido republicano quer o governo da nação pela nação e no seu honroso posto, d'onde não deve desertar um só soldado, sem transigencia possivel nos seus principios, deve esperar todos aquelles que se quizerem acolher debaixo do mesmo estandarte, venham elles do campo que vierem, uma vez que com boa fé abracem a nova bandeira, tendo sempre em vista que ha typos que querem navegar com todos os ventos, e que tem um pé na monarchia outro na republica, que esses vale mais perdel-os do que ganhal-os.

Mas não conte por ora com muito numerosas adhesões, vindas do campo monarchico, pois que a republica ao presente é pobre, não tem que dar, e por isso não tem muito numerosos amigos como precisa.

Quando fôr rica não lhe faltarão amigos, mais ou menos falsos.

Não é, não será nunca nessa ciganaria de politicos de officio, que tem improvisado fortunas á custa da miseria publica e que se preoccupa com o emprego-mania e com tratados e negociatas, que o partido republicano ha de recrutar bons soldados.

E' na classe media e nas inferiores que, póde dizer-se, não tem politica, que elle póde fazer um grande recrutamento, mas é preciso convencel-as primeiro do allivio e beneficios que tem a esperar da republica sobre os flagicios que soffre da monarchia.

Taboa, 9 de Maio de 1895.

Bernardo José Cordeiro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$420, o fino a 1$550 e 1$560.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 640 — Dito tremez 620 — Milho branco 500 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 600 — Dito rajado 540 — Dito frade 560 — Centeio 460 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 380 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$240 réis, o ouro nacional graudo a 25 ³/₄ e o miudo a 24 ¹/₄.

NOTICIARIO

Desordeiros — Renovam-se em Coimbra as sabidas façanhas dos desordeiros.

Em a noute de quinta feira para hontem, ás 2 horas, um grupo de malevolos percorreram algumas ruas da cidade, e atacaram com grandes pedras as portas de varias casas.

Especialmente foi por elles atacada, na rua *Martins de Carvalho*, a casa da redacção e typographia do *Conimbricense*, sendo tal a aggressão, que parece impossivel como as portas não foram arrombadas.

Este acto malevolo fez sobresaltar os habitantes de muitas casas da referida rua.

Não precisâmos de commentar este attentado, porque elle por si caracterisa os seus dignos auctores e mostra a segurança que ha em Coimbra.

Senhor aos entrevados — Ámanhã, domingo, pelas 7 horas, saira a procissão aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, sendo o seu itinerario o seguinte:

Rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, rua de Ferreira Borges, rua do Cego, praça do Commercio, rua dos Sapateiros, rua das Padeiras, Paço do Conde, rua das Solas, Ameias, rua das Azeiteiras, Romal, becco da Boa-União, rua dos Esteireiros e recolhendo á egreja.

A mesa pede aos moradores das referidas ruas, a especial fineza de adornarem as suas janellas, e egualmente roga a comparencia do maior numero de irmãos a este acto religioso.

Cozinha economica — Continua a haver grande concorrencia a este util estabelecimento, principalmente por parte das pessoas pobres e operarios.

O movimento d'esta casa desde 14 de Abril a 13 de Maio, foi o seguinte:

Senhas vendidas 9:630, ou 6:893 refeições, dando a media de 229 almoços, jantares e ceias por dia.

Os proprietarios, srs. Pereira & Cabral, para ampliar mais a casa, já arrendaram uma loja proxima para nella installarem o serviço culinario.

A empreza a pedido de algumas pessoas resolveu fornecer por 200 réis, jantares diarios, constando de sopa, cozido, arroz, prato de meio e carne assada com batatas, ou ervas.

Publicamos hoje um annuncio da *Cozinha economica*, para o qual chamâmos a attenção dos interessados.

Ossos humanos — Numa escavação a que se procedeu ao fundo das escadas de S. Thiago, na praça do Commercio, foram encontrados grande quantidade de ossos humanos.

Diz-se que naquelle sitio foi o adro da egreja, onde em tempos antigos eram enterrados os cadaveres.

Cruz Vermelha — E' hoje que se realisa no theatro-circo Principe Real, o sarau de gala promovido pela officialidade da guarnição de Coimbra, em beneficio da sociedade da Cruz Vermelha.

O theatro está sendo ornamentado d'uma fórma brilhante, pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Desastre — Na quinta feira, pelas 2 horas da tarde, na occasião em que começa o trabalho, o operario de carpinteiro João dos Reis Barros, morador em Santa Theresa, caiu do urdimento da casa em construcção proximo á Ladeira da Forca.

O seu estado é bastante grave.

Foi conduzido ao hospital na maca da Corporação de salvação publica por alguns operarios que alli appareceram logo que souberam do sinistro.

Interesse publico — Pedem-nos para lembrarmos á camara municipal a necessidade urgente de mandar concertar uns bancos existentes na alameda, junto á fonte do Jardim, os quaes se acham sem assentos e encostos.

Photographias — O nosso amigo sr. Adriano da Silva e Sousa, photographo, estabelecido ao Museu, nesta cidade, tirou duas magnificas photographias em posições diversas, em camara ardente, ao fallecido sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, de Condeixa, que nos dizem terem ficado magnificas.

Transcripções — O nosso collega da *Gazeta da Figueira* transcreveu do *Conimbricense* o artigo — *A Figueira e um decidido liberal*.

E o nosso collega do *Campeão das Provincias* transcreveu do *Conimbricense* o artigo — *Scenas de sangue, 11 de Maio de 1829*.

Beneficio — Realisa-se no dia 26, no theatro-circo Principe Real, uma festa de caridade em beneficio do infeliz operario Francisco Coelho, em que tomam parte, por especial obsequio, alguns amadores.

O espectaculo é variado, como se póde ver pelo programma seguinte:

1.º Concerto musical.
2.º *Cada doido...* comedia em 1 acto.
3.º *Aventura d'um bombeiro*, cançoneta escripta expressamente para esta festa pelo quintanista de Direito, o sr. Rodrigues Davim.
4.º Exercicio de gymnastica.
5.º *Os namorados*, comedia em 1 acto.
6.º Concerto de musica.

Azeite — Está sendo avultadissima a amostra da azeitona neste concelho.

Se não houver algum transtorno, motivado pelo tempo, deve ser muito grande a colheita do azeite.

Vadios — Foram presos ha dias os vadios Julio Fernandes (o *Machabeu*), morador no becco d'Amoreira, Abilio Jorge (o *Ganchinho*), da Couraça dos Apostolos), e Francisco das Neves (o *Garnada*), de 14 a 15 annos.

Na estrada nova da Beira intenderam com um pobre cego, que alli estava pedindo esmola, lhe pucharam o nariz, as orelhas e lhe deram bofetadas na cara, e ainda insultaram e ameaçaram as pessoas que os reprehenderam.

O *Machabeu* quando avistou o cabo n.º 10 da policia civil, que se achava de ronda e a quem foi feita a queixa, evadiu-se, lançando-se ao rio em direcção á quinta da Varzea, onde foi preso pelo guarda n.º 28, que o seguiu pelo lado de Santa Clara.

Este vadio é tão incorrigivel que por muitas vezes tem fugido á mãe, andando mezes por terras estranhas, sem que ella saiba o seu paradeiro, e é dos que tem maior cadastro na policia, principalmente por furto.

Perseguição — Diz o *Dia* que pelo que se vê, o governo não abandona o seu systema de perseguição aos adversarios politicos; que parece fazer parte do programma que se traçou.

Mais uma victima foi immolada em holocausto ao odio governamental. O sr. padre Ribeiro Coelho, illustre advogado e professor de philosophia no Collegio Militar, acaba de ser exonerado d'este cargo, sem outro motivo que não seja a attitude politica que tomou na ultima reunião progressista.

— O *Diario Popular*, a proposito d'este assumpto, escreve:

«Pelo ministerio da guerra foi exonerado de professor do Collegio Militar, logar que com muita distincção exerceu durante mais de quatro annos, o sr. Ribeiro Coelho, advogado em Lisboa.

Não conhecemos nenhuma explicação do facto que não seja um caso de perseguição politica, porque o sr. Ribeiro Coelho fallou com vehemencia na reunião celebrada em casa do sr. Luciano de Castro. Não apparecendo algum motivo serio para a exoneração, o que não cremos, reprovamos e reprovaremos o facto da intolerancia politica. Suppomos que taes factos causarão maiores difficuldades ao governo que todos os decretos uteis ou inuteis, bons ou maus.»

Previsão do tempo — Diz a *Folha do Povo*, de quinta feira, o seguinte:

«Segundo as indicações de Noherlosoom nos tres primeiros dias da quinzena que hontem começou, haverá continuação do mau tempo anterior.

Hoje, 16, haverá baixas pressões do Mediterraneo, chuvas, tormentas e grandes ventos.

A'manhã, 17, haverá mau tempo ao meio dia em Portugal.

No dia 18 o mau tempo augmentará de intensidade no sul da peninsula.

De 19 a 21 passará a haver aguaceiros e continuará o vento com certa violencia.

De 22 a 24, baixas pouco intensas no Mediterraneo e nas costas da Peninsula.

De 25 a 27 haverá egualmente variações de temperatura com pouca intensidade na região septentrional e na região Pyrinaica.

Em 28 e 29, aguaceiros e ventos.

Em 30 e 31, baixas pressões de temperatura e chuvas tempestuosas nas margens do Douro e no norte da Hespanha.»

Os acontecimentos de Cuba — Parece que em Madrid foi recebido um telegramma official de Cuba, informando que se dera importante combate em Guantamano em que ficaram derrotados os insurgentes. As forças do exercito tiveram 36 baixas entre officiaes e praças de pret.

Consta que o governo vae enviar um reforço de 1:500 homens de cavallaria para a Havana.

Madrid, 16. — Os despachos officiaes de Cuba dão pormenores a respeito d'um combate travado em Jovite, a 10 kilometros de Guantanamo.

O combate durou desde as 5 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, ficando mortos o coronel hespanhol Bosch, um cirurgião militar, um capitão, dois tenentes e onze soldados, e feridos 31 soldados.

Assegura-se que dos insurrectos ficaram mortos os cabecilhas Tudela e Maceito, e feridos Periquito, Perez e Cartagena.

Os rebeldes operaram a sua retirada em direcção ás serras Canastra e Chaparra.

Demissão de Kalnoky — *Vienna*, 16, tarde. — Confirma-se que o conde Kalnoky entregou hontem novamente ao imperador Francisco José a sua demissão de ministro da casa imperial e dos negocios estrangeiros da monarchia-austro-hungara, e que o imperador lhe acceitou a demissão. Será publicado dentro em pouco o respectivo decreto.

Vienna, 17, manhã. — Os jornaes austriacos e a maior parte dos jornaes hungaros lamentam a retirada do conde de Kalnoky, a quem fazem muitos elogios. Corre o boato de que será substituido pelo conde Agenor Geluchowki.

40 Medicos dos Hospitaes de Pariz confirmárão a poderosa efficacia dos Peitoraes de Nafé

Paste e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIZ
Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal.
Cuidado com as Imitações e Falsificações.

Contra: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

ANNUNCIOS

30 No 2.º domingo (9) do proximo mez de Junho, será vendida em praça particular, em Montemór-o-Velho, a propriedade denominada do Parisol, livre de fôro, e que pertencia ao fallecido visconde de Seabra, sita no logar da Cabeça Alta, freguezia do Seixo, do referido concelho; a qual consta de grandes terras de lavradio e pinhaes.

Esta propriedade vae á praça no valor de 8:000$000 réis.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

29 Correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Manoel Carrêa da Cunha e sua mulher Leonor Henriques da Cunha, do logar da Fontinhosa, freguezia d'Assafarge, ausentes em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede no juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 3.º officio, por obito de seu pae e sogro José Corrêa da Cunha, morador que foi no dito logar da Fontinhosa, em que é inventariante a viuva Anna da Cunha.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

ÁS MÃES

28 Ermelinda da Gloria Seabra resolveu abrir ha tempos um collegio na rua da Louça, n.º 27, onde se recebem meninas externas e internas e onde o ensino é escrupulosamente administrado, havendo por isso grande progresso no adiantamento das meninas, sem que tenham de se sacrificar muito, como em geral succede.

Este anno fizeram exame de admissão tres alumnas, que foram approvadas, cujos nomes aqui citamos:

Elvira da Conceição Alves.
Isabel Maria Cesar de Seabra.
Theresa do Carmo Cesar de Seabra.

Havia mais uma menina habilitada, mas não requereu para exame.

Neste collegio lecciona se instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, historia e mathematica.

Está encarregado de leccionar algumas disciplinas o ex.mo sr. Duarte Mendes da Costa.

Julgamos prestar um bom serviço ás mães recommendando lhes esta casa de instrucção.

27 No planalto de Mont'Arroio, em frente do largo do Muzeu, ha para arrendar, do S. João em diante, um casal que tem varias arvores de fructo e uma cozinha ha pouco restaurada.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12

Casa para arrendar

26 Arrenda-se do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

ARRENDAMENTO

25 Arrendam-se dois predios de casas, sitas na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 81 a 83. Esta tem um lindo terraço contiguo.

Arrenda-se outro, sito ao cimo da rua Occidental de Mont'arroio, e pintado de encarnado. Tem lindissimas vistas, e um terraço ou mirante.

Para tratar, com seu dono, Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

VINHO VELHO DO DOURO

Da quinta do Bertello

Da colheita de 1878

VENDE-SE NA

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho.

Agradecimento

24 A mesa da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz agradece muito penhorada ao ex.mo sr. conselheiro vice-reitor do Seminario, reverendo clero, e mais pessoas que concorreram quer directa, quer indirectamente, para o brilhantismo da procissão Eucharistica aos entrevados da freguezia, realisada a 12 do corrente.

Ao ex.mo sr. commissario de policia agradece egualmente, pelo muito que contribuiu, e aos moradores das ruas por onde passou agradece a fórma como se houveram no embellezamento das mesmas.

A todos, os seus protestos de reconhecimento.

Coimbra, 14 de Maio de 1895.

O juiz,
A. C. Carvalho Santos.

VENDA DE OURO USADO

23 Pela administração da capella e hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, se faz publico, que no dia 4 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, se hão de vender em hasta publica 514 grammas d'objectos de ouro usado, em brincos, argolas e contas e 42 grammas d'objectos de prata, indo tudo á praça pela quantia de 219$640 réis, segundo valia do contraste da casa da moeda.

Avellar 16 de Maio de 1895.

O administrador da capella e hospital — *Alfredo Theodoro Simões Manso.*

LEILÃO DE LIVROS

22 No dia 15 de Maio e seguintes, por 1 hora da tarde, far-se-ha leilão d'uma importante livraria em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 85.

Desde já se dá o respectivo catalogo a quem o pedir, em casa do ill.mo sr. Marques Manso, Sobrinho, rua do Cego, n.º 1, e se remette gratuitamente pelo correio.

MIRANDA DO CORVO

21 Vendem-se as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

CASA

20 Arrenda-se uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

AVISO

19 Ninguem contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

18 Executa todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

AGRADECIMENTO

17 O abaixo assignado vem por este meio tornar bem patente a sua indelevel gratidão ao ex.mo sr. Julio Cesar Augusto Junior, professor e responsavel da Escóla Central, sita na praça do Commercio, que por meio do seu infatigavel trabalho e sua extraordinaria força de vontade, conseguiu que minha filha Hyrilda Adelaide, fizesse com applauso de todos o seu exame de admissão aos Lyceus, quando é certo que tendo-a mandado para a sua aula no principio do anno lectivo, quasi analphabeta, soube dos seus verdes annos tirar tão lisonjeiros resultados.

Coimbra, rua do Sargento Mór, 23 e 25.

João Evangelista.

ARRENDAMENTO

46 Arrenda-se do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 26, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

COLLEGIO

RUA DA SOPHIA, 57

15 Continua recebendo meninas internas e externas,

Directora — *Libania Pessoa.*

ARRENDA-SE

14 O 2.º e 3.º andares e aguas furtadas da casa sita na rua da Sophia, n.º 54, ou vende-se toda a casa.

Trata-se com o sollicitador Gabriel e Mello.

PADARIA CENTRAL

13 José Pinto Angelo, proprietario da Padaria Central, participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua dos Esteireiros, n.º 30, para a mesma rua, n.os 48 a 52, onde continua a fornecer, pão, brôa e arrufadas, tudo da melhor qualidade.

ARRENDA-SE EM CONTA

12 Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103 se trata.

FIGARO

11 O melhor *pulverisador* da calda bordaleza. Sulfato de cobre, garantido.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 148, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, N.º 2

10 DOMINGO, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relogios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, córtes de vestidos para mulher, chailes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom uso para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lençoes, teias de linho, riscado de linho e flanellas para camisas, colchas de algodão, de crochet e fustão, mantas alemtejanas, cobertores de damasco, reposteiros e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um capello quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de apanhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candieiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castiçaes de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de crystofle, barometros, porte-viagens, uma machina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumaticos para as mesmas, differentes livros de medicina e outras sciencias, a collecção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarello para gravar em branco, uma prensa de encadernador.

9 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, com casa para uma numerosa familia, cocheira, cavallariça, palheiros e outras casas proprias para abegoaria e arrumação; com uma linda quinta toda fechada, um lindo jardim, pomar de laranjeiras e tanjerinas e uma grande variedade d'arvores de fructo; uma excellente vinha, corrimão em toda a volta da quinta, etc., etc. com abundancia de agua para regar pelo pé e agua fina para gasto.

Tambem se arrendam os predios fronteiros á mesma quinta, juntos ou separadamente.

Quem pretender examinar e tratar póde dirigir-se ao abaixo assignado na dita quinta, e na sua falta ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na estrada da Beira.

Coimbra, 12 de Maio de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

ARRENDA-SE

8 ARRENDA-SE um estabelecimento de mercearia, tabacos, vinhos e miudezas, em muito boas condições, bem montado e a funccionar, sito á entrada do logar de Cellas, n.º 4, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento. Tambem póde ter casa para habitação.

Para tratar com seus donos na mesma casa.

VER E CRER!

7 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

COZINHA ECONOMICA

5—PRAÇA DO COMMERCIO—9

(PRAÇA VELHA junto ás escadas de S. Thiago)

VER A LISTA Á PORTA

Nesta grande Cozinha se encontrarão todos os dias das 8 horas da manhã á meia noite, comidas bem feitas e preparadas com a maxima limpeza.

As classes populares e o povo, vindo de fóra, encontrarão nesta casa um serviço abundante e baratissimo.

Todos os dias, do meio dia em diante, ha tres ordens de jantares:

Jantar n.º 1, 120 réis; dito n.º 2, 80 réis; dito n.º 3, 60 réis

A todos estes jantares compete um pão e 2 decilitros de vinho. As pessoas que prescindirem do vinho terão a mais um prato com arroz de carne ou mais sôpa.

JANTARES SUPERIORES POR 200 RÉIS

Constando de sôpa (variada todos os dias), cozido acompanhado com toucinho e chouriço, arroz, prato de meio e carne assada (de vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas.

Este jantar só começa a ser fornecido da 1 hora e meia da tarde em diante por terem de ser servidos primeiramente os jantares n.os 1, 2 e 3 aos operarios.

Todos os dias ha um serviço abundante e variado: — meio bife com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis. Um bife — 120 réis. Costellas com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis. Carne assada (vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas — 60 réis. Paio com hervilhas — prato 60 réis. Iscas e varios pratos com carne ou peixe. A's quartas feiras, sabbados e domingos CANJA DE GALLINHA, acompanhada com chouriço — 40 réis. Pão, 20 réis. Vinho (2 decilitros) 20 réis.

Visite, pois, o publico esta casa, que só com o seu valioso auxilio a empreza poderá sustentar os encargos que se obriga a satisfazer.

PEREIRA & CABRAL.

VENDE-SE ELIXIR, VENDE-SE

Para as calvas antigas e recentes

6 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor Francisco Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

PÓS DE KEATING	matam	PULGAS
PÓS DE KEATING	matam	PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING	matam	BARATAS

3 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros trazem nos rotulos a assignatura do inventor **Thomas Keating.**

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	TRAÇAS
PÓS DE KEATING	matam	FORMIGAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSCAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSQUITOS

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE uma loja na rua dos Coutinhos, n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

Loja e andar na rua de Ferreira Borges

4 ARRENDA-SE do S. João em diante uma loja na rua de Ferreira Borges, n.os 128 a 130, onde está o deposito da fabrica de bolachas dos srs. José Francisco da Cruz & Genro.

Tambem se arrenda um andar proprio para um escriptorio.

Ver e tratar, com sua dona, na mesma casa.

VINHO VERDE

10 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas** que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:975		COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE MAIO DE 1895	48.º ANNO	

SELVAGERIA

Começa de novo em differentes localidades do paiz o *civilisador* divertimento das *touradas.*

Ahi temos a repetição dos espectaculos crueis, para os quaes o povo é chamado como se estivesse num paiz de barbaros.

Que esperam que succeda, quando se vê attrair por todos os modos o povo a estas revoltantes selvagerias?

A imprensa periodica pela sua parte concorre para promover esta vergonha nacional.

E assim se vae educando o paiz!

A imprensa não quer ir de encontro a essa selvageria popular, e por isso fomenta-a e promove-a por todos os modos.

Em vez de diligenciar que taes espectaculos se não effectuem, é ella a propria que procura attrair para elles o povo embrutecido.

Nem as crueldades atrocissimas que se presenceam em Hespanha e mesmo em Portugal, fazem afastar a concorrencia a taes atrocidades.

Quanto maiores forem as desgraças que houver nas touradas, tanto maior será a concorrencia a ellas.

E em logar d'essas desgraças servirem de incentivo á imprensa para educar o povo no caminho da civilisação, são essas barbaridades novos pretextos para convidar o publico a ir presenceal-as.

No mez de Setembro de 1821 houve corridas de touros na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Foi numa d'essas corridas assassinado um dos espectadores ao cimo da rua das Solas.

Pois apezar de nessa mesma praça de S. Bartholomeu se ter commettido aquelle assassinato, e ter havido ahi os horrorosos *autos de fé* do *santo tribunal* da Inquisição, não deixou de posteriormente se construirem novas *praças de touros*, para vergonha de Coimbra.

Viram-se *praças de touros* no sitio das *Ameias*; na antiga *horta de Santa Cruz*, hoje mercado de D. Pedro V; na *insua de S. Domingos;* e ultimamente aos *Lazaros*, proximo do *rio Mondego.*

Temos tido a satisfação de guerrear essa torpissima selvageria; e o caso é que essa ultima *praça de touros* em breve acabou, vendo-se Coimbra livre de tão grande indignidade.

Agora diz-se que ha quem pense em realisar outra *praça de touros* ao sul de Coimbra.

Parece-nos que se enganam aquelles que pretenderem renovar a *praça de touros* nesta cidade.

O individuo que ousou construir a ultima *praça de touros,* levou uma lição bem merecida, por ter o atrevimento de querer restaurar em Coimbra esses indignos espectaculos.

Pódem estar certos os que tentarem restabelecer as *praças de touros* em Coimbra de que hão de aprender á sua custa.

Coimbra não é uma terra de selvagens. Assim que estabelecerem uma *praça de touros* devem logo preparar-se para serem cartigados com um monumental desastre.

Vão lá para longe educar o povo em taes selvagerias, porque aqui perdem o seu tempo.

Este nosso periodico, quando em Junho de 1850 tinha o titulo de *Observador*, fulminou as *corridas de touros* que então se haviam renovado em Coimbra.

Hoje, como então, quer com o titulo de *Observador*, quer de *Conimbricense*, hade protestar contra taes atrocidades.

Fóra d'aqui os selvagens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRUTALIDADE

Praticam-se nesta cidade com frequencia actos de crueldade com os animaes; e contra essas crueldades nos cumpre protestar com a maior energia.

Por exemplo, matam-se por ahi os cães de uma fórma revoltante, quando essas mortes se podiam e deviam effectuar sem tal repugnancia.

Ainda ha poucos dias, quando passava o Sacramento na praça 8 de Maio, para ser levado em procissão aos entrevados da respectiva freguezia, se viu a dolorosa agonia de um cão, que tratavam de matar.

Por acaso não podem cumprir as posturas municipaes, sem um modo tão barbaro e cruel?

Avalie-se a impressão que devia causar no povo uma morte tão afflictiva!

Ora se protestámos contra este espectaculo, pódem estar certos de que egual protesto havemos de lavrar, contra todos os que maltratarem quaesquer outros animaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O LAÇO NACIONAL

O escarlate e azul escuro eram a côr da libré da casa de Bragança. Por decreto de 7 de Janeiro de 1796 foi determinado que não só os criados da casa real, mas os officiaes do exercito, trouxessem no chapéu laços d'essa côr.

Em portaria de 20 de Setembro de 1808 foi permittido o uso do laço branco, no braço direito, aos que se haviam incorporado e composto o exercito, que das provincias do norte foi resgatar a capital; e encarnado aos do exercito do Alemtejo e Algarve.

Na sessão das côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, de 14 de Agosto de 1821, propoz o deputado Miranda, que o laço nacional fosse d'ahi em diante composto das duas côres, verde salsa, e amarello côr de ouro.

Na sessão de 21 do mesmo mez foi discutida a referida proposta, e depois de fallarem ácerca d'ella varios deputados, que todos reconheceram a inconveniencia do laço nacional ser o da côr da libré da casa real, encarnada e azul, egualmente rejeitaram as côres propostas pelo deputado Miranda, sendo substituidas pelas côres nacionaes, azul e branca, usadas nas armas de Portugal desde a fundação d'este paiz.

As côres que na sessão das côrtes propunha para o laço portuguez o deputado Miranda, eram as do Brazil, as quaes estavam em contraposição com as armas do reino, que são as quinas azues em campo de prata.

Em conformidade do votado na sessão de 21 de Agosto, se publicou o decreto de 23 d'esse mez, que mandava usar do laço nacional, azul e branco, no chapéu, ou barretina, a todos os officiaes e soldados do exercito e armada portugueza, bem como a todos os empregados publicos, tanto civis como militares, de qualquer ordem, gerarchia, ou graduação que fossem.

Com a queda do systema constitucional em Junho de 1823, não podia, segundo as ideias do obscurantismo dominantes, deixar de ser revogada a legislação que tinha estabelecido um laço nacional.

Por isso, em decreto de 18 do referido mez de Junho, se annullou o outro decreto de 23 de Agosto de 1821, e se restabeleceu a legislação antiga.

Ora que D. João VI quizesse em 1823 fazer novamente usar o laço da sua casa, ainda se explica; mas o que revolta é que os absolutistas, fazendo do sambenito gala, não só preferissem a côr da libré dos lacaios da casa real, encarnada e azul; mas que até perseguissem e espancassem cruel e barbaramente, durante o governo absoluto, qualquer que usasse de um laço, ou outro objecto, com as côres nacionaes, azul e branca!

Tanto póde a intolerancia e a falta de dignidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO EM COIMBRA

22 de Maio de 1828

A's 7 horas da manhã de 22 de Maio de 1828 veiu o prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, D. Lourenço da Encarnação, celebrar missa na capella de S. Francisco, na extremidade do claustro, proximo á varanda que deitava para o largo de Samsão, hoje praça 8 Maio; o mesmo local onde posteriormente fazia as suas sessões a camara municipal de Coimbra.

Reinava já uma grande agitação por toda a cidade, e tudo annunciava que naquelle dia rompia em Coimbra a revolução liberal.

D. Lourenço da Encarnação, impressionado com os proximos acontecimentos, recolhe-se logo no fim da missa ao seu quarto; manda pelo moço fidalgo do mosteiro, João da Silva Conde, buscar um chá de erva cidreira; e quando o moço fidalgo vem apressadamente com o chá, encontra o prior geral, morto, assentado na sua poltrona.

Na mesma manhã é afixado um edital do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, para os estudantes saírem da cidade em 24 horas, podendo sair tambem os empregados que quizessem.

Ao meio dia trava-se uma desordem entre muitos estudantes constitucionaes e miguelistas, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges; e é gravemente ferido o bacharel miguelista Luiz Antonio de Abrunhosa Pinto, natural de Agueda, e que habitava na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Abrunhosa é conduzido logo á botica da Misericordia, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, onde o administrador d'esse estabelecimento, o sr. José da Costa Mattos Torres, lhe faz os primeiros curativos.

Pelas duas horas da tarde saem na direcção de Lisboa o vice-reitor, bispo, conservador, juiz do crime, coronel das milicias de Coimbra e seu filho, o Paiva Raposo, armado de clavina, alguns estudantes miguelistas, armados, a pé, os verdeaes, o regimento de milicias de Aveiro, e o destacamento de infanteria 7.

O regimento de milicias de Coimbra começára a acompanhar o seu coronel, Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, para a ponte, a fim de se dirigir com as auctoridades para Lisboa.

Recusa, porém, continuar a seguir o commandante. O capitão Pinto dá os

vivas á Carta, a D. Pedro IV e a D. Maria II, no que é seguido pelos outros officiaes e pelo regimento, que voltando para a cidade se une á causa da revolução do Porto.

Reunem-se então os estudantes liberaes em grande numero, e muito povo, e dirigindo-se a casa do corregedor e do juiz de fóra, com elles concordam na acclamação da Carta Constitucional e dos direitos de D. Pedro IV e de D. Maria II.

Formam-se os regimentos de milicias de Coimbra e Figueira no largo de Samsão, e ahi dão enthusiasticos vivas; e depois se dirigem todos á casa da camara, onde se lavra o competente auto.

A's 11 horas e meia da noute sae uma musica pelas ruas, acompanhada de immenso povo, dando vivas. Illuminam-se grande numero de casas.

Logo em seguida á revolução liberal é afixada na cidade uma proclamação do tenente-coronel das milicias da Figueira, e dos majores das milicias de Coimbra e da Figueira.

Assim estava iniciada em Coimbra, no dia 22 de Maio de 1828, faz ámanhã 67 annos, a revolução liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Feliciano de Castilho

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi com muita gratidão e com grande interesse ouvi ler os seus noticiosisimos artigos sobre a maçonaria em Coimbra.

Acho muito louvavel o empenho que v. tomou de averiguar e colligir para a historia essas noticias, que apezar de serem já do nosso tempo, em breve se haveriam perdido, apagadas na torrente de outras mais modernas, e comparativamente de maior vulto.

Quanto ás perguntas que v. me fez relativas ao celebre oiteiro da sala dos Capellos, onde eu figurei bem contra a minha vontade, e a que não poucas desgraças se seguiram, tantos annos ha já que isso passou, que, por mais que eu force a memoria, nada posso accrescentar ao que v., tão diligente investigador, sabe decerto.

Sobre essa tragica festa só poderei lembrar-lhe o que deixei escripto nas minhas *Escavações Poeticas*.

Nada mais sei.

Fizeram-me saudades, que eu tambem lhe agradeço, as recordações que v. me suscitou da casa do Arco de Almedina, onde minha familia, e eu, vivemós tantos annos.

Posso até accrescentar que para mim mesmo foi novidade, ou se eu o tinha sabido, já me não lembrava, que naquelle edificio se passaram essas scenas de Rodrigo da Fonseca Magalhães, grande estadista por certo, como v. o qualifica, e cujo busto aqui adorna a minha sala.

Queira v. dar-me alguma nova occasião em que eu lhe mostre, melhor que d'esta vez, quanto prezo estes seus uteis trabalhos, e o muito que folgarei de os coadjuvar com as minhas pequenas forças.

Tenho a maior satisfação em me assignar

De v., etc.

Lisboa, 27 de Maio de 1868.

Antonio Feliciano de Castilho.

P. S. — Como a parte anedoctica amenisa notavelmente as obras do genero em que v. trabalha, permitta-me lembrar-lhe em relação á achada da loja maçonica na rua do Cabido, d'essa cidade, que um celebre padre Beltrão, que era nesse tempo a toirinha dos rapazes de Coimbra, imprimiu um inventario das alfaias que se pescaram do poço, que fez rir a toda a gente, pois mencionava entre ellas «uma athmosphera de latas e coisas horrorosas, taes como taboas pintadas».

Algum curioso d'ahi deve ter isso.

Quanto á entrada de D. João VI em Lisboa, depois da sua gloriosa campanha da poeira, recordo-me de que um jornal Castelhano desse tempo noticiando a coisa, e dizendo que os taes militares tinham puxado o coche até aos Anjos, por ignorar ser este o nome de uma rua e freguezia de Lisboa, rematava com este admirativo epifonema: até aos Anjos! já é puxar!!

O PRIOR DO CRATO

Os nossos illustrados amigos os srs. Annibal Fernandes Thomaz e João Augusto Marques Gomes, acabam de fazer uma publicação de muito merecimento.

Tem por titulo: — *O prior do Crato em Aveiro* — 1580 — *Notas e documentos* — Aveiro — 1894.

A tiragem foi apenas de 50 exemplares, para distribuição reservada.

Fomos obsequiados com o n.º 8 d'esta tiragem.

No principio do livro vê-se uma estampa, representando o *Tumulo de Duarte de Lemos*.

Este livro é um manancial de vastas investigações ácerca da pretensão de D. Antonio á corôa de Portugal.

Ao lermos a narrativa e respectivos documentos d'esta grande lucta, sentimos profundamente que em Coimbra se não tenha feito a publicação da parte importante que esta cidade tomou em semelhante pretensão.

E tanto mais sentimos essa falta quanto a secretaria da camara municipal de Coimbra abunda em curiosissimos documentos a tal respeito.

Aos nossos amigos muito agradecemos o seu valioso brinde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMENDADOR MONTE-NEGRO

O nosso collega do *Jornal da Louzã*, noticiando a maneira distincta como foi recebido na Louzã o nosso bom amigo o sr. commendador Monte-Negro, diz a esse proposito o seguinte, que é mais uma demonstração do amor que o nosso compatriota tem á sua terra natal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

S. ex.ª que tem sido visitado e felicitado por todas as pessoas mais illustres e distinctas d'esta villa, pelo seu regresso á sua querida terra, a qual não via ha 29 annos, foi tambem comprimentado, no dia 15, pela administração do hospital de S. João, que ao mesmo tempo lhe pediu a honra de visitar aquelle estabelecimento, ao que s. ex.ª, muito reconhecido, annuiu com o maior prazer, promettendo visital-o no dia 16, pelas 7 horas da tarde.

Por isso, naquelle dia e á hora combinada, acompanhado de seu sobrinho, sr. Alfredo Monte-Negro, entrava s. ex.ª no hospital de S. João, onde era esperado pela corporação administrativa d'aquelle estabelecimento de caridade.

O nosso illustre patricio visitou detalhadamente todo o edificio, e, agradavelmente impressionado, congratulou-se com aquella corporação pelo cuidadoso asseio e boa disposição em que encontrou todas as dependencias do estabelecimento; entregando nessa occasião 5$000 réis para 5 doentes que nelle estão em tratamento, e bem assim a quantia de 100$000 réis fortes, que seu fallecido irmão dr. José Daniel, fidalgo capellão da casa real, lhe havia entregado, pedindo-lhe que a entregasse ao hospital da Louzã, quando aqui viesse; e entregou tambem a seguinte declaração:

«Desejando dar mais uma prova do quanto me interesso pela prosperidade do hospital de S. João, a cargo da Santa Casa da Misericordia da villa da Louzã, declaro que faço á mesma Santa Casa o donativo de tres lotes de terreno em villa de Monte-Negro, S. Paulo, terrenos que devem valer aproximadamente a quantia de tres contos de réis, moeda do Brazil, donativo egual ao que fiz á Santa Casa da Misericordia do Espirito Santo do Pinhal, naquelle estado, para patrimonio do seu hospital.

E mais declaro que espontaneamente me encarrego de promover a venda dos referidos terrenos e de opportunamente remetter á digna mesa administrativa da Santa Casa o importe da venda dos mesmos terrenos, cuja importancia deverá ser applicada á compra de inscripções, que deverão fazer parte integrante do patrimonio do mencionado hospital, por cuja zelosa administração e prosperidade faço os mais sinceros e ardentes votos.

Louzã, quinta do Monte-Negro, 16 de Maio de 1895. — O irmão da Santa Casa, *João Elysario de Carvalho Monte-Negro*.»

Correspondencia de Lisboa

Passou terça feira o 6.º anniversario do fallecimento do saudoso jornalista Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*. Para commemorar a morte do grande evangelisador da instrucção popular, realisou a Associação Eduardo Coelho, nas salas do Atheneu Commercial, rua Capello 5, uma sessão solemne que esteve bastante concorrida e mais o estaria se imprevistamente não se tivesse dado a transferencia do banquete em S. Carlos, de segunda feira (como estava projectado), para terça feira.

D'este imprevisto adiamento, motivado por não se ter concluido a tempo os trabalhos da decoração da sala, onde tinha de se realisar o banquete, resultou não comparecerem á sessão solemne do Atheneu não só alguns dos oradores, que haviam sido convidados para abrilhantarem aquella sessão, mas ainda a maior parte da redacção do *Diario de Noticias*, achando-se esta só representada pelo sr. Alfredo da Cunha, e presidindo á assembléa o filho do illustre extincto, secretariado pelos srs. Diogo Seromenho e Manoel Joaquim Pereira.

Fallaram, enaltecendo as brilhantes qualidades do benemerito jornalista, os srs. conde de Valenças, Ernesto da Silva, dr. Armelim Junior, Diogo Gomes, Motta e Sousa, Gonçalves Vivas, Sousa Telles e Carlos Calixto.

Eduardo Coelho agradeceu em phrase cheia de commoção, todas aquellas manifestações dedicadas á memoria de seu querido e bondoso pae.

E assim acabou aquella sympathica homenagem feita a um dos caracteres mais nobres, mais francos, mais levantados e impollutos do jornalismo portuguez, na segunda metade d'este seculo.

—O banquete em S. Carlos, em honra do ministro brazileiro, esteve imponentissimo. O palco e plateia formavam uma vasta sala, medindo 16m,5 de largo por 20 de comprimento.

Por todos os lados grupos de plantas, jarras e vasos de riquissimo lavor, lanças em aspa, bandeiras e outros tropheus. O palco era um macisso de palmeiras, fetos, bananeiras e outras plantas, algumas d'ellas de grande raridade e estimação. As frisas tapadas com grandes espelhos de Veneza e colchas da India.

Ao centro da grande sala a mesa em forma de ferradura, ornamentada com apurado gosto artistico e repleta de louças e chrystaes de grande valor, por entre as quaes se destacavam ramos de flôres e fócos de luz electrica por vidros de diversas côres, produzindo o conjuncto um effeito phantastico, encantador.

A's 7 e meia começou o banquete. Nos camarotes via-se tudo quanto ha de mais elegante na nossa sociedade, desde a alta nobreza até á burguezia dourada. O dr. Assis Brazil entrou na sala acompanhado dos membros da commissão, ao som do hymno da Carta, tocado pela banda da guarda municipal.

Seguiram-se os brindes. Foram iniciados por Brito Aranha, que presidia ao banquete. Fallaram depois o dr. Assis Brazil, Carlos Lobo d'Avila, conde de Restello, Luciano Cordeiro, José Antonio de Freitas, Mathias de Carvalho, Alves Corrêa, Consigliere Pedroso, Augusto Ribeiro, Antonio Candido, visconde de S. Boaventura e Magalhães Lima. Seguiu-se a *velada litteraria*.

Era meia noite quando acabou o banquete.

Nós d'aqui tambem repetimos com todo o enthusiasmo da nossa alma: Viva a confraternidade dos dois povos! Viva a reconciliação diplomatica entre Portugal e o Brazil! Viva a grandeza, a prosperidade, a gloria das duas nações!

Oxalá que não mais appareça um governo inhabil, que ouse quebrar os doces vinculos da amisade que as liga uma á outra e as faz mutuamente felizes.

— O sr. conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, administrador da casa real e ex-commissario regio junto á companhia Nyassa, desligou-se do partido regenerador.

Nunca esqueceremos que foi o sr. Pedro Victor, quando ministro das obras publicas, que fez a reforma d'aquella secretaria—reforma cruel, iniqua, que ainda vigora—pondo fóra dos quadros todos os empregados e collocando no logar d'estes desgraçados, uma *magna-caterva* de engenheiros. E o mais é que o parlamento, sempre servil para com os ministros, approvou aquella estupenda reforma!

Agora é a providencia que castiga o auctor d'aquella crueldade, immergindo-o na suja questão Nyassa. O governo, o seu proprio amigo, faz-lhe agora o mesmo que elle fez quando ministro, aos seus collegas e amigos das obras publicas:—lança-o á margem... O que é o Destino!...

— A policia anda agora muito entretida com o caso *Barata Salgueiro*.

Dizem que este rico capitalista e proprietario morreu deixando testamento, mas este não apparece. Quem o sonegou? Eis o *busilis*.

Nesta trapalhada estão envolvidas varias pessoas e algumas d'ellas bem nossas conhecidas.

— Do que se falla muito é d'um processo de diffamação, por meio da imprensa (*chantage*), como o occorrido em Novembro de 1864, com o formidavel *Lucifer*, de maldicta memoria.

D'esta vez, porém, o jornal onde começou a estampar-se a diffamação — a *Batalha* —não foi o criminoso. A sua boa fé foi ludibriada por um infame, miseravel que d'ella abusou, publicando artigos diffamatorios contra o sr. Carlos Lobo d'Avila, actual ministro dos negocios estrangeiros.

Felizmente, para a moralidade publica, o aleivoso e ignobil cavalheiro d'industria, caracter que nos era antipathico — a mim e a muitos outros — foi apanhado no gabinete do proprio sr. ministro dos estrangeiros quando, a troco de 200$000 réis, lhe queria vender o seu silencio, note-se, d'umas infamias que só existiam no cerebro do diffamador, que assim abusava da confiança do director do jornal onde, sob nome supposto, ia expectorar a sua pestilente baba da calumnia e da maledicencia!

Bem haja o sr. juiz Veiga em proceder por um processo engenhoso, que afasta toda a duvida, contra este novo chatim da imprensa.

Agora só o que nos falta ver é o culpado, restituido a todas as suas honras e benesses e a sociedade recebel-o de braços abertos.

Então direi como o heroe da antiga republica romana: *Virtude: tu não passas d'uma simples palavra.*

—Acha-se em Lisboa de regresso do ultramar, o sr. major Francisco Martins de Carvalho.

—Foi agraciado com a carta de conselho, o sr. Luciano Cordeiro, chefe da repartição de instrucção publica do ministerio do reino.

—Foi em conselho de guerra condemnado á morte o 2.º cabo, n.º 28, da 2.ª companhia d'infanteria da guarda municipal, Eleuterio José, que na manhã de 18 de Fevereiro ultimo matou com um tiro de espingarda um seu companheiro, o 1.º cabo, José Dias.

Já numa das nossas anteriores correspondencias nos referimos a este crime.

—E ponho ponto final a esta correspondencia, porque o correio está a partir e desejo que esta lhe chegue a horas de ser publicada.

Lisboa, 19 de Maio de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Cruz Vermelha—O sarau em beneficio d'esta benemerita instituição foi uma das festas mais brilhantes e imponentes que entre nós se têm realisado.

Os seus promotores, officiaes de infanteria 23 e da guarda fiscal, viram coroados com o melhor exito os seus perseverantes esforços.

Os nossos parabens!

Vamos dar, muito ligeiramente, uma noticia d'essa festa de gala.

Uma numerosa banda tocou a *Cantata a Camões*, e, conjunctamente com uma grande orchestra, executou as marchas das operas *Aida* e *Propheta*.

Um grupo de doze alumnos do club gymnastico, d'esta cidade, apresentou-se muito bem em varios exercicios de escadas.

Cynira Polonio, uma das nossas mais notaveis actrizes d'opera comica, desempenhou quatro cançonetas em francez.

Teve ella as honras da noite.

Foi-lhe offerecido, pela commissão do sarau, um valioso brinde com a seguinte dedicatoria:

«A Cynira Polonio—Os officiaes da guarnição de Coimbra—Gratidão para com tão benemerita como insigne actriz.»

Um grupo de doze damas, com o acompanhamento d'alguns cavalheiros, cantou um hymno-marcha, composto pelo sr. Ribeiro Alves, distincto mestre da banda de infanteria n.º 23, com lettra do academico sr. Luiz Guimarães, filho.

Este numero do programma foi calorosamente applaudido e repetido a instancias dos espectadores.

O sr. Antonio Martins, habil mestre de armas, realisou dois assaltos de esgrima, tendo no primeiro como adversario o sr. Luiz Martins e no segundo o sr. Furtado Coelho.

Foi representada uma comedia num acto — *O filho do major*, por um grupo de estudantes e pelas actrizes Elisa Aragonez e Isabel Pontes.

Todos os que tomaram parte nesta festa foram calorosamente applaudidos.

O theatro, que estava ornamentado com fino gosto artistico, pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, produzia o mais agradavel effeito.

O sarau terminou depois da uma hora da madrugada.

A policia no theatro foi feita pelos officiaes inferiores do 23 e guarda fiscal.

Salvação Publica—O grupo dramatico d'esta benemerita corporação, representa ámanhã no seu theatro o drama em 3 actos, *Escravos e senhores*, e a comedia em 1 acto o *Criado distraido*.

Gymnasio de Coimbra—E' ámanhã que esta aggremiação realisa o seu sarau no theatro-circo, com o concurso de habeis amadores de Lisboa e Porto, que vêm abrilhantar a festa do Gymnasio.

O programma que já foi distribuido, é muito variado.

João Possolo, o primeiro gymnasta portuguez apresenta a *triple-barra*, onde elle revela toda a sua aptidão.

Do Porto, os socios do Gymnasio Club, gozam de muitas sympathias e dizem-nos que os seus trabalhos são correctissimos.

Os socios do Gymnasio de Coimbra têm tambem magnificos trabalhos, e o *grupo de escadas*, dos seus alumnos, obterá bom exito pela correcção com que aquelles pequenos gymnastas executam estes exercicios de agilidade.

Para coroar tão brilhante conjuncto o sr. Ribeiro Alves, maestro distincto, presta a sua valiosissima collaboração, preenchendo dois numeros do programma, com a sua excellente banda do regimento 23.

O sarau do Gymnasio está organisado de fórma a agradar ao publico e a merecer a sua coadjuvação.

Senhor aos entrevados—Realisou se no domingo, com todo o esplendor, a procissão aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

Algumas ruas por onde passou a procissão, achavam-se ornadas de gala.

Dirigia o prestito o rev. prior da freguezia, sr. padre Manoel Joaquim de Castro.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria Belem, filha de Manoel Henriques e Leonor de Jesus, da Ribeira de Pera, de 71 annos. Falleceu de gangrena, no dia 12.

Maria da Conceição, filha de Joaquim da Costa Coutinho e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 12 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 15.

Elvira, filha de Manoel Alves e Maria Bibiana Pires, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 15.

José Alves, filho de paes incognitos, de Castello Viegas, de 80 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:821.

O cypreste—E' arvore resinosa, originaria do levante, de tronco elevado, raizes delgadas, e fórma pyramidal.

Apresentam os ramos, conchegados ao caule, uma folhagem de côr verde carregada, constituida por foliulos imbricados.

Consta de muitas cascas. Arredondadas as flôres e agglomerando-se dão origem a um fructo conoide, que amadurece no inverno, e abre por segmentos, dando saida á semente. E' medicinal este fructo, conhecido pelo nome de *maçã* de cypreste.

O cypreste, pela côr escura das folhas, inspira melancholia e tristeza. E' a arvore dos tumulos, consagrada pelos antigos a Plutão.

Com o cypreste se construem sebes altas e compactas para abrigo dos jardins. E' susceptivel de receber formoso polimento a sua forte e incorruptivel madeira; a resina é presentanea em feridas recentes, e produz uma bella côr.

Diz-se que o cypreste dura sete vezes mais do que o carvalho.

E' na linguagem das flôres, esta magestosa arvore, o symbolo do luto, da magoa e da saudade. D'ella canta o principe dos poetas portuguezes, o immortal Camões:

Esta apontando o agudo cypariso
Para onde he posto o etherio paraiso.

Dos cyprestes, que floresciam na quinta da Ribella, ou de Reveles, que fôra dos conegos regrantes de Santo Agostinho, nesta cidade, falla o celebre botanico allemão Link, como dos mais formosos que observara na Peninsula.

Saude publica—Um nosso amigo nos dirigiu a seguinte carta:

Meu amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Vi no *Tribuno*, de 15 do corrente, que a camara quer ceder da runa entre a rua da Moeda e Direita aos confinantes. Sendo assim pergunto: para onde hão de ir as aguas do meu telhado, da Maiorca, do Pessoa, de Cellas, e das filhas do Lobo?

Todos os telhados deitam agua para o meu saguão, que tem ramal para a runa, bem como o hotel do caminho de ferro.

Muito bom seria que o meu amigo fizesse uma advertencia á camara, por vedar aos moradores o direito que têm no despejo para a runa.

A camara devia mandal-a limpar, que era um beneficio para todos.

Desculpe o incommodo que lhe dou que será por pouco tempo, porque estou com mala aviada para o Pio, visto já ter feito 80 Janeiros.

Seu velho amigo e obrigado,

S. C., 18 de Maio de 1895.

* * *

Pharmacia em Eiras—O sr. José Fernandes da Cruz communica-nos o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Muito estimo a sua saude. — Não posso deixar de lhe participar um beneficio que acaba de chegar a esta terra.

O sr. José Antunes de Sousa, pharmaceutico pela Escóla medica de Lisboa, natural de Barcouço, vem estabelecer uma pharmacia em Eiras.

A sua abertura é no dia 20 do corrente mez.

O povo d'esta terra e arredores decerto não sabe avaliar o grande melhoramento e vantagem que esta pharmacia vem prestar.

Antes d'isto se houvesse uma doença grave, tinha o doente de estar á espera que fossem a Coimbra ou a Souzellas, o que dava origem ao estado do doente se aggravar, e por isso é de grande utilidade a installação d'esta pharmacia.

Boas vindas desejamos ao sr. José Antunes de Sousa.

De v., etc.,

Eiras, 19 de Maio de 1895.

José Fernandes da Cruz.

Esquadras estrangeiras—*Vigo*, 18 de Maio.—Fundeou neste porto a esquadra franceza, composta dos couraçados *Suffren*, *Furieux*, *Requin*, *Jemmapes*, dos cruzadores *Jean Bart*, *Goetlogon* e *Percier* e dos torpedeiros *Salce la France*, *Dauphin*, *Tourbillon* e *Auker*. Commanda-a o almirante Arquier, que arvora o seu pavilhão no couraçado *Suffren*.

O total da tripulação é de 1:892 homens. A esquadra procede de Brest e Rochefort, demorando-se aqui oito dias.

Tambem fundeou o cruzador de guerra romano *Elisabeta*, que aqui espera a chegada de um navio da mesma nação, *Brik Mirsia*, a fim de seguirem para Kiel.

PHOSPHATINA FALIÈRES

Alimento das creanças

40 Medicos dos Hospitaes de Pariz confirmárão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Paste e Xarop de **Nafé** de DELANGRENIER PARIZ

Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal. Cuidado com as imitações e Falsificações.

CONTRA: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

ANNUNCIOS

Agradecimento

25 O ABAIXO ASSIGNADO agradece penhoradissimo a todos os illustres cavalheiros, não só a honra com que o distinguiram, accedendo ao seu pedido da fórma a mais amavel e delicada, a fim de fazerem parte da orchestra, banda ou côro, por occasião do sarau em beneficio da Sociedade Cruz Vermelha, mas tambem pela maneira distincta por que se houveram no mesmo sarau, devido tudo isto á boa vontade que os animava.

O signatario espera que se dignarão desculpal-o por qualquer falta que haja commettido, e reiterando os agradecimentos, termina offerecendo o seu limitadissimo prestimo.

Coimbra, 20 de Maio de 1895.

Antonio José Ribeiro Alves,

Mestre da musica d'infanteria 23.

1.º ANNUNCIO

24 NO DIA 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 120, nesta cidade, ha de continuar o leilão das differentes fazendas de lã e algodão e da armação da casa, que compunham o estabelecimento do fallido Antonio Augusto de Sá.

As fazendas referidas vão á praça per metade do seu valor, e serão entregues se convier aos interesses da massa.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

23 CORREM editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Manoel Corrêa da Cunha e sua mulher Leonor Henriques da Cunha, do logar da Fontinhosa, freguezia d'Assafarge, ausentes em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede no juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 3.º officio, por obito de seu pae e sogro José Corrêa da Cunha, morador que foi no dito logar da Fontinhosa, em que é inventariante a viuva Anna da Cunha.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

VENDA DE CASA

22 VENDE-SE uma casa com seus pateos e grande area de terreno para uma magnifica habitação, ao cimo da praça do Commercio, na cidade da Figueira da Foz.

Trata-se com Antonino Rebello, em Verride, ou com Joaquim Rebello, na mesma cidade.

21 NO 2.º domingo (9) do proximo mez de Junho, será vendida em praça particular, em Montemór-o-Velho, a propriedade denominada do Parisol, livre de fôro, e que pertencia ao fallecido visconde de Seabra, sita no logar da Cabeça Alta, freguezia do Seixo, do referido concelho; a qual consta de grandes terras de lavradio e pinhaes.

Esta propriedade vae á praça no valor de 8:000$000 réis.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

20 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem läsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

VER E CRER!

19 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

Venda de grande propriedade em Coimbra

18 VENDE-SE a quinta da Nazareth, situada num dos arrabaldes mais bonitos de Coimbra, a um kilometro da cidade, compondo-se de duas casas de habitação, capella, parque com plantas de muito merecimento, caramanchões, agua no centro, tres portões de entrada, olhando o principal sobre a estrada da Beira (na parte que é illuminada a gaz), e dando accesso a trens por um ramal que atravessando a parte rustica, continua com as ruas do parque.

Comprehende tambem pomar, olival, terra de lavoura, casas para criados e para arrumações de ferramenta, abegoaria, cocheira, currraes, capoeira de ferro, etc.

Tem agua com abundancia, pois conta 5 tanques e 3 nascentes, estando 4 nos pontos mais elevados.

Tem 3 mirantes, um sobre a estrada da Beira, outro sobre a povoação da Arregaça, e o terceiro, que tem o comprimento das casas, sobre o caminho que conduz á Fonte do Castanheiro.

Não se exige todo o preço da venda, podendo ficar parte na mão do comprador, conforme se combinar.

Quem pretender, é dirigir-se a seu dono na quinta da Nazareth, Arregaça—Coimbra.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

CASA

16 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

AVISO

15 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Ceimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDAM-SE dois predios de casas, sitas na rua Oriental de Mont'arroio, n.ºs 81 a 83. Esta tem um lindo terraço contiguo.

Arrenda-se outro, sito ao cimo da rua Occidental de Mont'arroio, e pintado de encarnado Tem lindissimas vistas, e um terraço ou mirante.

Para tratar, com seu dono, Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

MIRANDA DO CORVO

13 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

Casa para arrendar

12 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

11 SORTIMENTO o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade, por preços modicos.

Esta casa além das especialidades proprias d'esta época tem um completo sortido em chás verdes e pretos, cafés de S. Thomé e Angola, assucar, etc.

10 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, com casa para uma numerosa familia, cocheira, cavallariça, palheiros e outras casas proprias para abegoaria e arrumação; com uma linda quinta toda fechada, um lindo jardim, pomar de laranjeiras e tanjerinas e uma grande variedade d'arvores de fructo; uma excellente vinha, corrimão em toda a volta da quinta, etc., etc. com abundancia de agua para regar pelo pé e agua fina para gasto.

Tambem se arrendam os predios fronteiros á mesma quinta, juntos ou separadamente.

Quem pretender examinar e tratar póde dirigir-se ao abaixo assignado na dita quinta, e na sua falta ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na estrada da Beira.

Coimbra, 12 de Maio de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

ARRENDA-SE

9 O 2.º e 3.º andares e aguas furtadas da casa sita na rua da Sophia, n.º 54, ou vende-se toda a casa.

Trata-se com o sollicitador Gabriel e Mello.

8 NO planalto de Mont'Arroio, em frente do largo do Muzeu, ha para arrendar, do S. João em diante, um casal que tem varias arvores de fructo e uma casa ha pouco restaurada.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

ARRENDA-SE

7 ARRENDA-SE um estabelecimento de mercearia, tabacos, vinhos e miudezas, em muito boas condições, bem montado e a funccionar, sito á entrada do logar de Cellas, n.º 4, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento. Tambem póde ter casa para habitação.

Para tratar com seus donos na mesma casa.

PADARIA CENTRAL

6 JOSÉ PINTO ANGELO, proprietario da Padaria Central, participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua dos Esteireiros, n.º 30, para a mesma rua, n.ºs 48 a 52, onde continua a fornecer, pão, brôa e arrufadas, tudo da melhor qualidade.

ARRENDA-SE EM CONTA

5 UMA casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103 se trata.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

COZINHA ECONOMICA

5—PRAÇA DO COMMERCIO—9

(*PRAÇA VELHA junto ás escadas de S. Thiago*)

VER A LISTA Á PORTA

Nesta grande Cozinha se encontrarão todos os dias das 8 horas da manhã á meia noite, comidas bem feitas e preparadas com a maxima limpeza.

As classes populares e o povo, vindo de fóra, encontrarão nesta casa um serviço abundante e baratissimo.

Todos os dias, do meio dia em diante, ha tres ordens de jantares:

Jantar n.º 1, 120 réis; dito n.º 2, 80 réis; dito n.º 3, 60 réis

A todos estes jantares compete um pão e 2 decilitros de vinho. As pessoas que prescindirem do vinho terão a mais um prato com arroz de carne ou mais sôpa.

JANTARES SUPERIORES POR 200 RÉIS

Constando de sôpa (variada todos os dias), cozido acompanhado com toucinho e chouriço, arroz, prato de meio e carne assada (de vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas.

Este jantar só começa a ser fornecido da 1 hora e meia da tarde em diante por terem de ser servidos primeiramente os jantares n.ºs 1, 2 e 3 aos operarios.

Todos os dias ha um serviço abundante e variado: — meio bife com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis, Um bife — 120 réis. Costellas com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis. Carne assada (vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas — 60 réis. Paio com hervilhas — prato 60 réis. Iscas e varios pratos com carne ou peixe. A's quartas feiras, sabbados e domingos CANJA DE GALLINHA, acompanhada com chouriço — 40 réis. Pão, 20 réis. Vinho (2 decilitros) 20 réis.

Visite, pois, o publico esta casa, que só com o seu valioso auxilio a empreza poderá sustentar os encargos que se obriga a satisfazer.

PEREIRA & CABRAL.

VENDE-SE ELIXIR, VENDE-SE

Para as calvas antigas e recentes

3 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor Francisco Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:976

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 25 DE MAIO DE 1895

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

48.º ANNO

MOVIMENTO REPUBLICANO

Progride de um modo extraordinario a organisação do partido republicano em Portugal.

Tanto no continente do reino, como nas ilhas dos Açores, o movimento é verdadeiramente assombroso.

Neste districto de Coimbra e outros districtos torna-se notavel o progresso republicano.

Basta para isso observar o que se tem passado no districto de Vianna do Castello, onde todos ou quasi todos os concelhos tem já commissões municipaes organisadas.

O Minho era a provincia onde menos do que em parte alguma do paiz se podia esperar o movimento republicano; e não obstante se vê nas commissões municipaes do districto de Vianna do Castello fazer parte d'ellas muitos proprietarios, ecclesiasticos e até os proprios parochos.

Quando em Abril de 1846 começou a revolução popular no Minho, ninguem se lembrava de dar a esse movimento a feição republicana; antes pelo contrario a tendencia de muitos povos d'aquella provincia era inteiramente opposta ao constitucionalismo.

Pois é nessa mesma provincia onde agora toma o partido republicano um desenvolvimento além de tudo quanto se podia imaginar.

Este facto é bem significativo do desengano que se tem operado nesses povos.

Entre aquelles que nem podiam tolerar uma fórma de governo, mais ou menos liberal, vê-se agora uma transformação completa, em virtude do convencimento em que se acham de que nada tem a esperar do systema monarchico.

Essa opinião estende-se actualmente a todo o paiz.

A transformação politica está-se effectuando em Portugal com uma rapidez como se não podia suppôr.

*

Um paiz como este, em que não só havia um governo absoluto, mas se tolerava e até applaudia o infamissimo tribunal do *santo officio* da Inquisição, tem hoje o mais pronunciado movimento republicano.

Quando em 24 de Agosto de 1820 se fez a revolução no Porto, contentaram-se os revolucionarios com a fórma de governo constitucional, mas conservando-se a monarchia, embora modificada em relação ao que era até ahi.

Em 1826 veiu do Brazil a Carta, outorgada por D. Pedro, com disposições muito inferiores ás da constituição de 23 de Setembro de 1822.

Rompeu logo a luta civil entre os partidarios da Carta, com a sua dynastia, e o systema absoluto, com D. Miguel.

Assim continuou a guerra desde 1826 até 1834.

Seguiu-se na emigração uma pronunciada desintelligencia entre os liberaes.

Era assim que procediam Rodrigo Pinto Pizarro, Manoel e José da Silva Passos, Leonel Tavares Cabral, José Pinto Rebello de Carvalho, João Bernardo da Rocha, e outros, todos constitucionaes, mas adversarios de D. Pedro e dos seus amigos.

Ainda assim, nas côrtes de 1834 apenas um numero insignificantissimo de deputados votaram contra a regencia de D. Pedro.

Em 1836 ia-se aggravando a opinião contra a gerencia politica e administrativa do governo, sendo os ministros classificados pela opposição de *devoristas*.

No mez de Junho d'esse anno foram dissolvidas as côrtes, o que fez exaltar os animos dos opposicionistas.

Ao desembarcar em Lisboa os deputados da opposição, eleitos no Porto, rompe a revolução em 9 de Setembro, e é derrubado o governo e proclamada a constituição de 1822, com as modificações que lhe fizessem as futuras côrtes.

A isso se limitavam as pretensões da opposição politica.

As côrtes constituintes de 1837 a 1838 fizeram uma nova constituição, que tinha disposições menos liberaes do que a de 1822, porém mais livres do que as da Carta, tendo além d'isso a circumstancia importante de ser um codigo politico feito pela nação, em vez de ser uma Carta outorgada.

No mez de Novembro do mencionado anno de 1836 houve a reacção de Belem, feita pela rainha; mas em que a mesma rainha foi vencida pelo povo, apesar d'ella ter chamado em seu auxilio a esquadra ingleza, surta no Tejo.

No anno de 1837 effectuou-se a revolução chamada dos marechaes, em que se tratava de proclamar de novo a Carta.

Esta revolução era activamente influenciada pela rainha; e nem admira, porque é bem sabido d'onde muitas vezes tem saido os movimentos anti-liberaes.

Em Janeiro de 1842 conseguiu a rainha, que por um movimento por ella protegido, se restaurasse a Carta, e se extinguisse a constituição de 1838.

Depois de varias vicissitudes, e não podendo mais o povo soffrer a oppressão governativa, rompeu em 1846 a revolução no Minho, a qual d'alli se estendeu promptamente por todo o paiz.

No fim de Maio do referido anno de 1846 teve a rainha, bem contra sua vontade, de nomear outro ministerio; mas em Outubro do mesmo anno effectuou a rainha uma *emboscada* no paço de Belem, com que lançou uma luva de desafio ao paiz, o qual resistiu a essa *emboscada* a tal ponto, que a rainha se viu obrigada a pedir o auxilio de tres nações estrangeiras.

*

A pouco e pouco se tem convencido o paiz de que a sua salvação está unicamente na mudança de systema governativo.

Em todas as classes da sociedade se tem operado esse desengano.

As disposições da Carta, apesar de provirem de um codigo obsoleto, e que não satisfaz aos progressos modernos, tem sido escarnecidas por quasi todos os governos.

A receita publica é desbaratada da maneira a mais escandalosa.

Os syndicatos tem enriquecido os argentarios e os afilhados do poder.

Desde os mais abastados cidadãos, até aos mais pobres, quando se reflexiona sobre os negocios publicos é quasi unanime a opinião de que Portugal carece de proceder de modo, que se ache habilitado a mudar de fórma de governo.

Os ministros illudem-se completamente, suppondo que não tem valor o movimento que se está effectuando em todo o paiz.

Só uma cegueira é que póde levar tal illusão até aos membros d'essa cathegoria social.

Qualquer que seja o partido monarchico, quer da opposição, quer governamental, já nenhum d'elles póde evitar a transformação nas instituições.

Em 1820 julgavam os absolutistas quasi impossivel mudar da fórma de governo existente para uma instituição constitucional; e comtudo essa mudança operou-se.

Egualmente os absolutistas não suppunham que podesse haver em Portugal um systema representativo; e não obstante veiu esse systema.

Pois como de um governo absoluto se passou para outro governo mais ou menos constitucional; assim se ha de passar de um systema representativo para outro declaradamente republicano.

E' questão de tempo, e talvez muito menos afastado do que os monarchicos julgam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOMES FREIRE DE ANDRADE

25 de Maio de 1817

Neste dia, faz hoje 78 annos, praticaram os façanhudos governadores do reino e o sanguinario marechal Beresford um acto, proprio dos individuos mais deshumanos e crueis.

Em 25 de Maio de 1817 foram presos o illustre tenente general Gomes Freire de Andrade e outros officiaes do exercito portuguez.

Havia-se estabelecido por diligencias do marechal Beresford uma traiçoeira espionagem, a fim de comprometterem os martyres da liberdade.

Os despreziveis espiões do marechal Beresford eram os capitães José de Andrade Corvo de Camões e Pedro Pinto de Moraes Sarmento; e o bacharel João de Sá Pereira Ferreira Soares.

Pela sua cobarde e vil diligencia foram presos, no mencionado dia 25 de Maio de 1817, e enforcados no dia 18 de Outubro d'esse anno, os infelizes Gomes Freire de Andrade, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro, e Pedro Ribeiro de Figueiró.

Gomes Freire de Andrade foi vilmente enforcado na esplanada de S. Julião da Barra, e os 11 restantes foram enforcados no Campo de Santa Anna.

Além d'estes 12 condemnados á morte, foram presos mais 6 outros liberaes, que tiveram diversas penas.

Não bastando as prisões effectuadas no dia 25 de Maio de 1817, vieram os hypocritas membros do cabido de Lisboa, *sede vacante*, publicar com data de 8 de Junho immediato, a seguinte servil pastoral:

Nos primarii presbyteri, et diaconi sanctae lisbonensis ecclesiae principales, sede Patriarchali vacante

Tendo chegado ao nosso conhecimento, com indubitavel certeza, pela portaria do governo d'estes reinos, datada de 31 de Maio do corrente anno, inserta na *Gazeta Official* d'esta cidade, de 4 de Junho presente: Que houveram insensatos tão temerarios e atrevidos, que ousaram formar o louco e detestavel projecto de estabelecer um governo revolucionario, pretendendo sobre falsos e affectados pretextos desviar alguns dos fieis vassallos, e sempre leaes portuguezes, da obediencia, fidelidade e respeito, que por todos os direitos é devida a sua magestade fidelissima o senhor rei D. João VI, nosso

senhor, que hoje por nossa felicidade tão sabiamente nos governa; para o fim de fazerem uma sublevação, que (se chegasse a realisar-se) aos culpados e aos innocentes seria egualmente fatal, pelos innumeraveis males em que nos teria submergido, e dos quaes pela vigilancia, sabedoria, zelo e acertadas providencias da auctoridade, que em nome de sua magestade nos governa, estamos livres:

Conhecendo que todo o bem nos vem de Deus, sejam quaes forem os meios de que Elle para isso se sirva, claro fica que a Elle devemos dirigir as nossas acções de graças: Sendo certo outrosim, que não foram os nossos merecimentos que devem ter movido o Senhor a fazer-nos um tão extraordinario beneficio, livrando-nos dos horrores que de perto nos ameaçavam, devemos agradecidos attribuil-o á poderosissima intercessão da especial protectora d'estes reinos e conquistas, a Immaculada Virgem Maria Senhora Nossa, que veneramos especialmente, e com devoção propria e hereditaria de portuguezes, no augusto mysterio da sua Conceição: Por sua efficaz e poderosa intervenção, pois, é que devemos apresentar ante a divina magestade os nossos agradecimentos, rendendo-lhe as devidas acções de graças pelo singular beneficio que de suas munificentissimas mãos acabamos de receber.

E' por isso que havemos por bem ordenar que no dia domingo, que se hão de contar 15 do presente mez, em todas as parochias d'este patriarchado e egrejas dos conventos regulares, concluidos os divinos officios proprios do dia, se cante, ou reze, onde se não poder cantar, depois da hora de Nôa a missa votiva de Nossa Senhora, *pro Gratiarum actione*, ajuntando-lhe no fim o hymno *Te-Deum Laudamus*, com o Santissimo Sacramento exposto; dizendo-se egualmente neste dia em todas as missas a oração *pro Gratiarum actione*.

O ex.mo arcebispo de Lacedemonia, nosso vigario, o tenha assim entendido e faça executar, ordenando além d'isso aos reverendos parochos hajam em o dia 13 do corrente á estação da missa de assim o fazer publico e excitar os fieis a concorrerem áquella solemne acção de graças; pois tanta parte lhes coube neste incomparavel beneficio.

Lisboa, em Collegio Sede Vacante, 8 de Junho de 1817.

D. A. Principalis Camera.
D. D. Principalis Lencastre.
A. Principalis Furtado.

Pois nem os torpes manejos dos governadores do reino e do marechal Beresford, nem a hypocrita pastoral do cabido de Lisboa, nem finalmente as horrorosas execuções dos martyres da liberdade evitaram que posteriormente se effectuasse a revolução, iniciada no Porto em 24 de Agosto de 1820.

Debalde os governos tyrannicos tentam suffocar a liberdade.

As nações hão de sempre derrubar e vencer todos os governos oppressores.

E' o que a experiencia tem invariavelmente mostrado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

26 de Maio de 1874

A'manhã, 26 de Maio de 1895, faz 21 annos que falleceu na sua quinta do Barreiro, o illustre estadista, e digno filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Nascera na freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, em 24 de Agosto de 1792 — dia assignalado — por ser exactamente 28 annos depois, que no Porto se proclamou em 24 de Agosto de 1820 a constituição.

Foram distinctissimos os serviços prestados por Joaquim Antonio d'Aguiar á causa da liberdade.

Em especial, com o decreto de 28 de Maio de 1834, por elle referendado, deu Aguiar um golpe profundissimo, extinguindo os frades, esses fautores do absolutismo.

Pois quando na actualidade se vê a audacia com que se trama o restabelecimento da reacção e da fradaria, que seria se os frades não tivessem sido extinctos?

Honra, portanto, á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, cujos restos mortaes ahi existem no cemiterio da Conchada.

Se em Portugal houvesse muitos cidadãos tão benemeritos como este, atrever-se-iam os reaccionarios a ter a audacia que estão manifestando?

Decerto não.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Feliciano de Castilho

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Recebi hontem o prezadissimo favor da carta de v., acompanhando os n.os 2:351 e 2:352 do seu e nosso *Conimbricense*.

Não respondi logo por me ser de todo em todo impossivel, á uma por me achar occupadissimo, e á outra porque não tinha á mão com que satisfazer ás perguntas de v.

O peor é que ainda hoje me acho nos mesmos embaraços.

A um antiquario de tanta sciencia e consciencia como é v., um dos filhos mais benemeritos da nossa Coimbra, não se podem dar informações que não sejam perfeitamente averiguadas, positivas e irrefutaveis.

Ora d'essas informações que v. me fez a honra de suppôr que eu lhe podia ministrar para a historia do theatro em Coimbra, com muito pezar confesso e com vergonha tambem, que me sinto quasi completamente falho, a ponto de dever confessar que nestes dois supracitados numeros do seu jornal tive eu muito que aprender de v.

Do theatro por v. mencionado, feito pelos estudantes no Collegio das Artes em 1812 ou 13, não tinha eu a mais leve ideia. Foi esta mais uma revelação que me fez a carta de v.

O theatro da rua dos Coutinhos, esse conheci-o eu sendo estudante. Do Garrett representou-se ahi a *Lucrecia*, e creio que nada mais, mas recordo-me de ter lá assistido a algumas tragedias de Crebillon, e nomeadamente o *Radamisto*, traduzidas em verso solto pelo estudante medico João Eloy Cardoso Otonne, que foi morrer ao Brazil se me não engano.

Neste theatro representavam só academicos. Um d'elles era José Maria Grande, que fazia papeis de dama. Dos mais só me ficaram memorias mui confusas.

Na sala onde se davam espectaculos e que pertencia á familia Coutinho, houve depois, se a memoria me não engana, uma loja maçonica.

Em casa de meu pae, junto ao arco d'Almedina, casa com pateo ao fundo da rua das Fangas e com outra sahida pelos quintaes para a rua de Sub-ripas, houve (o anno ao certo não o posso agora dizer) um theatrinho em que representavam meus irmãos, o Antonio Dias d'Oliveira, o Lopes de Vasconcellos, e outros então estudantes; ahi se representou a tragedia de Vicente Monti, o *Aristodémo*, traduzida por mim em verso, a *Canáce*, tragedia minha original, e algumas farçasitas, tudo obra caseira.

Meu irmão Augusto Frederico de Castilho, dizia toda a gente, que o viu no papel de Aristodémo, teria sido com razão applaudido como actor tragico, mesmo em theatros de primeira ordem.

A data d'este modesto e modestissimo theatrinho talvez eu a possa indicar depois d'ámanhã.

Acode-me agora uma lembrança, mas quasi inteiramente apagada, de ter havido já muito posteriormente á minha formatura, espectaculos scenicos no extincto collegio de Santo Antonio da Estrella, mas não afirmo que isto não seja um sonho.

No meu tempo de estudante houve tambem representações no bairro baixo, creio que na casa d'um chamado Trovão, que ahi teve imprensa.

Uma d'essas representações foi a dos *Tamanqueiros*, comedia de Pigault Lebrun, convertida em opera comica, a prosa feita pelo Manoel Ferreira Seabra, hoje desembargador e primo do visconde de Seabra, e a versalhada arranjada por mim; essa opereta deu brado e teve muitissimas recitas, devido isso principalmente á musica que era em realidade lindissima e que foi toda composta por um Borges que ahi havia, e que se tivesse nascido noutra parte não estaria já hoje totalmente esquecido.

A este Borges dirigi eu uma epistola em verso, que se acha nas minhas *Escavações poeticas*.

Ora aqui tem v., meu caro amigo, o pouquissimo que eu por agora lhe posso dar.

Vou comtudo fazer diligencias por o satisfazer menos incompletamente do seu louvavel empenho.

De v., etc.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1870.

Antonio Feliciano de Castilho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$370 e 1$380, o fino a 1$420.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 640 — Dito tremez 620 — Milho branco 500 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 560 — Dito rajado 540 — Dito frade 550 — Centeio 460 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 380 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$240 réis, o ouro nacional graudo a 25 $^3/_4$ e o miudo a 24 $^1/_4$.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 560 — Dito amarello 550 — Trigo tremez 700 — Feijão mocho 760 — Dito branco 680 — Dito amarello 600 — Dito rajado 560 — Dito fradinho 600 — Cevada 360 — Tremoços 380 — Batatas 400.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados — No domingo passado realisou-se a procissão do Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia de S. Bartholomeu, a qual se fez com grande pompa e luzimento.

A irmandade ia muito numerosa, para o que o sr. José Monteiro dos Santos concorreu muito.

Entre as alas da procissão viam-se os anjinhos em grupos, o que dava realce e produzia magnifico effeito.

As ruas onde residiam os entrevados foram embellezadas pelos habitantes a expensas proprias, o que foi muito applaudido.

Conduzia o vaso eucharistico para a communhão aos entrevados, o sacerdote capellão das seculares do mosteiro de Santa Clara, o sr. José Augusto Diniz, estudante da Universidade, sendo acolitado pelos presbyteros srs. Antonio Augusto Coelho e Abilio Adolpho Guerra Osorio, parocho de apresentação regia na freguezia de Antuzede.

Um caridoso bemfeitor, sr. Manoel Rodrigues Braga, acreditado commerciante de esta cidade, a quem não faltam os dotes de uma alma generosa, enviou ao sr. prior ramos de flôres artificiaes, tendo cada um enleada occultamente uma moeda de 500 réis, para elle distribuir pelos seus pobres entrevados.

O sr. prior, que é tambem caritativo, juntou á dadiva do sr. Manoel Rodrigues Braga, para cada entrevado, dos mais pobres e necessitados, a quantia de 1$000 e 1$500 réis.

A procissão foi acompanhada pela philarmonica *Boa-União*, que tocou variadas peças de musica do seu reportorio.

Foi uma bella festa que teve a completal-a actos de caridade, que muito honraram quem os praticou.

O mesario sr. José Monteiro dos Santos, incansavel trabalhador, foi quem dirigiu a procissão, e merece elogios pela maneira como procedeu.

Suspeita de furto — Na quinta feira, por 9 horas da manhã, queixou-se na 2.ª esquadra de policia, José Gonçalves, trabalhador, do logar e freguezia de S. Paulo de Frades, que na vespera, andando a trabalhar em uma quinta da viuva do sr. bacharel Pessoa, em Cellas, na companhia de outros trabalhadores, e que tendo todos jantado e deixado ficar a sua roupa em uma casa da mesma quinta, á noite, quando largou do trabalho, deu pela falta d'um relogio de prata, que tambem alli tinha deixado no bolso do collete.

Suspeitava o queixoso d'um canastreiro de nome Caetano Carvalho, de 56 annos, natural de Poiares, que na dita casa ficou trabalhando pela sua industria e se ausentára de tarde em direcção á cidade.

Em vista da queixa foi procurado o dito Caetano, e conduzido á esquadra foi interrogado pelo respectivo chefe.

Negou ter commettido tal crime de furtar o relogio e noutras diligencias que a policia empregou, ainda não consta que o arguido fosse o verdadeiro auctor do furto.

Passada revista nada se lhe encontrou com referencia ao furto, mas sim achou-se-lhe nas algibeiras d'um andrajoso e immundo vestuario, ametades de sardinhas assadas, bocados de brôa, 13 bolsas velhas de differentes tamanhos, 3 carteiras, prata, cobre e papel na somma de 39$115 réis, que declarou ter agenciado durante muitos annos pela sua profissão de canastreiro.

A sua ferramenta consta apenas d'uma faca ordinaria e meia duzia de fitas de pau de castanheiro, e assim exerce a sua profissão nesta cidade e suburbios.

Ha muito tempo que anda sempre mal trajado e descalço d'um pé, trazendo metade d'uma carapuça na cabeça, allegando onde vae fazer os concertos que está a cair com fome, recebendo por isso de qualquer bemfeitor um caldo ou pão, além do custo do concerto.

E' solteiro e diz ter uma irmã na terra, e consta ter boas fazendas e dinheiro a juro.

Joaquim Antonio de Aguiar — Como já dissemos noutro logar d'este periodico, faz ámanhã 21 annos, que falleceu o illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar.

Sentimos que o nosso estado de saude nos impessa de ir visitar o tumulo d'este benemerito filho de Coimbra.

Não nos esquecemos d'este cidadão, que tanto se sacrificou pela causa da liberdade.

Doença — Está bastante doente o nosso prezado amigo e um dos redactores do nosso estimavel collega do *Tribuno Popular*, sr. Oliveira Mattos.

Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

Juro de inscripções — Está em pagamento na agencia do banco de Portugal o juro das inscripções.

Viagem — Chegou hontem e saiu d'aqui para o Porto e Braga, a fim de tratar de negocios da empreza Mello Azevedo & Commandita, o sr. Antonio Augusto de Mello Azevedo.

Vergonhoso — Segundo diz a *Folha do Povo*, o que na quinta feira se passou com os passageiros chegados do Brazil, a bordo do *Nile*, carece do mais energico correctivo por parte do governo, não só para castigar flagrantes abusos, mas para evitar que tão vergonhosas scenas se possam repetir.

Os passageiros, depois de soffrerem 48 horas de quarentena, já por si revoltante, deviam ter livre pratica ás 6 horas da manhã.

Na vespera, e já depois de lhes ter sido passada revista ás bagagens, passaram pelo vexame de nova revista, a titulo de que traziam contrabando!

Ás 5 horas e meia da manhã os passageiros foram postos fóra do Lazareto, cujas portas se fecharam, e em numero de trezentos foram obrigados a esperar nas ladeiras, que conduzem aos armazens das bagagens, durante horas, apanhando ora sol, ora chuva, esperando que ás bagagens lhes fosse passada uma terceira revista!

Deviam ter livre pratica ás 6 horas, pois só ás 9 começou a ser passada revista, a qual se prolongou até tarde. E os passageiros, sem terem almoçado, sem terem tomado qualquer alimento, porque no Lazareto deshumana e barbaramente se recusaram a fornecer fosse o que fosse, depois de terem levado preços exorbitantes por quarenta e oito horas de estada alli; só começaram a vir para Lisboa depois da 1 hora da tarde, e ás 4 horas ainda não tinham chegado os ultimos!

Desde quarta feira á noite até essas horas da tarde de quinta feira sem tomarem qualquer refeição, não só homens, como senhoras e crianças, algumas até de mezes, alimentadas a *biberon!*

Diante das scenas que ahi ficam descriptas, nós perguntamos ao governo se não é tempo de pôr cobro por uma vez a poucas vergonhas d'esta ordem.

E querem que Portugal seja visitado pelos estrangeiros, fazendo-lhes recepção d'esta ordem, dando-lhes a triste ideia de que só somos um povo de verdadeiros selvagens!

Francisco Suppé — Finou-se em Vienna, onde residia, o distincto compositor Francisco Suppé, auctor do *Boccacio*, *D. Juanita*, *Fatinitza* e outras operettas muito conhecidas e applaudidas.

Duque de Orleans — Sahiu hontem o hiate *D. Amelia* para Sevilha, afim de transportar a Gibraltar o duque de Orleans, que embarcará para Inglaterra.

A sublevação na Cuba — *Madrid*, 22 de Maio, tarde. — Diz um despacho official da Havana, datado de hontem, que a columna de tropas hespanholas commandada pelo coronel Sandoval, encontrou-se entre Bejar e Dos Rios com uma guarda de 700 homens, sob o commando dos cabecilhas Marti, Gomez, Maceo e Borrego; o combate durou hora e meia, sendo finalmente dispersado o inimigo; ficou morto o cabecilha Marti, pretenso presidente da republica de Cuba; o seu cadaver foi perfeitamente reconhecido; os insurrectos perderam mais 14 homens mortos e numerosos feridos; cairam em poder das tropas hespanholas muitas armas e correspondencias; as perdas das tropas foram 6 mortos e 7 feridos; os insurrectos prisioneiros asseguram que tambem ficou morto no campo o cabecilha Gomez.

— O cabecilha José Marti, de que falla este telegramma, era um homem novo, instruido, intelligente, de actividade incançavel e genio emprehendedor. Foi elle que desde New-York organisou a insurreição actual.

Não era homem de lucta, mas de grande acção propagandista e fiel defensor das idéas separatistas. Tinha quarenta e quatro annos e era formado em direito. Os dois ultimos annos do curso fel-os em Saragoça, sendo condiscipulo do actual ministro do Ultramar, o sr. Castellano.

Os jornaes hespanhoes attribuem excepcional importancia a este combate, que suppõem como decisivo para o aniquilamento dos insurrectos.

O general Martinez Campos, a fim de aproveitar o desalento dos flibusteiros e dar lhes novamente uma severa lição, partiu com algumas tropas para Manzanillo e Santiago de Cuba.

Segundo parece o coronel Sandoval vae ser promovido ao posto immediato, como recompensa pela sua conducta no ultimo combate.

Naufragio d'um vapor — *Manila, Philippinas*, 21 de Maio, tarde — Naufragou o vapor hespanhol *Gravina*, perecendo afogadas 168 pessoas.

Manila, 22 de Maio, manhã. — O naufragio do vapor hespanhol *Gravina*, de 600 toneladas, deu-se de madrugada na costa de Zambales, em consequencia d'um espantoso cyclone.

O navio foi a pique com 167 pessoas, das quaes 4 eram officiaes do exercito e 2 missionarios dominicanos.

Apenas se salvaram 3 pessoas.

O vapor fazia serviço entre differentes ilhas Philippinas, e pertencia a uma casa anglo-hespanhola.

Explosão numa fabrica de polvora — *New-York*, 22 de Maio, manhã — Deu-se hontem uma terrivel explosão numa fabrica de polvora perto de San Francisco.

Encontraram-se já 14 cadaveres horrorosamente mutilados.

A situação da Coréa — *Yokohama*, — 21 de Maio, manhã. — A situação dos negocios em Seúl é critica.

O primeiro ministro resignou as suas funcções.

O ministro do reino reclamou o auxilio dos representantes extrangeiros.

A residencia do ex-regente que dirige o partido anti-japonez está estreitamente guardada pela policia.

O orçamento francez — *Paris*, 21 de Maio, noite — As secções da camara dos deputados elegeram hoje a commissão do orçamento.

Os mais dos commissarios eleitos rejeitam o projecto do sr. Ribot, pedindo economias em vez de novos impostos.

Os commissarios radicaes reclamam o imposto sobre o rendimento.

Paris, 22 de Maio, tarde. — A commissão do orçamento elegeu o sr. Lochroy presidente por 21 votos contra 10, dados ao sr. Cavaignac.

As republicas do Chile e Bolivia — *Buenos-Ayres*, 21 de Maio, tarde. — Confirma-se a noticia de ter sido assignado o tratado entre as republicas do Chile e do Bolivia.

Parlamento inglez — *Londres*, 21 de Maio, noite. — A camara dos communs approvou esta noite por 192 votos contra 174 o artigo 3.º do projecto de lei relativo á egreja no principado de Galles.

O proseguimento da discussão foi adiado para a proxima segunda feira.

Explosão de grisu numa mina — *New-York*, 21 de Maio, noite. — Occorreu hoje uma violenta explosão de grisú numa das minas de Morgantow, no estado de Virginia.

Foram já extrahidos 8 homens mortos e 6 feridos.

Estão ainda dentro das galerias 132 mineiros.

PHOSPHATINA FALIÈRES
Alimento das creanças

40 Medicos dos Hospitaes de Pariz confirmão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé
Pasta e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIZ
Se achão á venda em todas as Pharmacias de Portugal. Cuidado com as imitações e Falsificações.
Contra: a Tosse, Grippe Influenza Bronchites Coqueluche Irritações do Peito e da Garganta

ANNUNCIOS

CONTINUA HOJE

O leilão da Companhia Auxiliar

2 — ARCO DO BISPO — 2

23 RESTA vender uma cama de pau preto, almofada de setim, uma de ferro á franceza, um toucador, um quadro antigo, muito bons candieiros para gaz, um moinho de café, novo, um toucador, differentes peças de cotim e riscados, restos de algumas fazendas de lã para fatos de homem e córtes de vestidos Xoeles, uma bicycleta pneumatica, uma lanterna e um selim para a mesma, uma peça de panno de linho, um harmonium, uma guitarra, um bandolim, duas colchas de crochet, duas vitrines para estabelecimento, cobertores de lã, relogios, cadeias e joias de ouro, o que tudo se vende mais barato para liquidar e para terminar o leilão.

Aguas chloretadas da Amieira

22 O HOTEL abriu no dia 15 do corrente, sendo dirigido por um habil cozinheiro de Coimbra.

Almoços e jantares á mesa redonda por preços convidativos.

As aguas usam-se no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle, ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

Evidentemente são umas aguas que tem bastante consumo, mesmo fóra do paiz.

Deposito em Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges (Calçada).

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

VENDE-SE

20 A CASA na rua das Esteirinhas, n.º 1, em frente do theatro de D. Luiz, conhecida pela casa das sr.as Patriarchas.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 39 a 41, com Daniel Guedes Coelho.

VENDA DE CASA

19 VENDE-SE uma casa com seus pateos e grande area de terreno para uma magnifica habitação, ao cimo da praça do Commercio, na cidade da Figueira da Foz.

Trata-se com Antonino Rebello, em Verride, ou com Joaquim Rebello, na mesma cidade.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

VENDA IMPORTANTE

17 VENDEM-SE as quintas de Santo Antonio e de S. Roque, situadas no valle de Marrocos, a 2 kilometros de Coimbra, compostas de terra de semeadura, com nascentes d'agua, fontes, casas de habitação, cavallariça, palheiros, olivaes, laranjal, mato, pinhal, etc.

Trata-se com Manoel José Erse, empregado d'obras publicas, que póde ser procurado a qualquer hora do dia nas obras do museu da Universidade, ou no edificio da penitenciaria.

Agradecimento

16 A MESA da irmandade do Santissimo de S. Bartholomeu agradece penhorada aos parochianos da mesma freguezia, a maneira como enfeitaram as suas janellas e as ruas por onde no domingo ultimo passou a procissão com o Senhor aos entrevados; e bem assim agradece a todos os irmãos que compareceram neste acto religioso, para maior luzimento d'elle.

FIGARO

15 O MELHOR *pulverisador* da calda bordaleza. Sulfato de cobre, garantido.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 148, Coimbra.

14 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, com casa para uma numerosa familia, cocheira, cavallariça, palheiros e outras casas proprias para abegoaria e arrumação; com uma linda quinta toda fechada, um lindo jardim, pomar de laranjeiras e tanjerinas e uma grande variedade d'arvores de fructo; uma excellente vinha, corrimão em toda a volta da quinta, etc., etc. com abundancia de agua para regar pelo pé e agua fina para gasto.

Tambem se arrendam os predios fronteiros á mesma quinta, juntos ou separadamente.

Quem pretender examinar e tratar póde dirigir-se ao abaixo assignado na dita quinta, e na sua falta ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na estrada da Beira.

Coimbra, 12 de Maio de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

ÁS MÃES

13 ERMELINDA DA GLORIA SEABRA resolveu abrir ha tempos um collegio na rua da Louça, n.º 27, onde se recebem meninas externas e internas e onde o ensino é escrupulosamente administrado, havendo por isso grande progresso no adiantamento das meninas, sem que tenham de se sacrificar muito, como em geral succede.

Este anno fizeram exame de admissão tres alumnas, que foram approvadas, cujos nomes aqui citamos:

Elvira da Conceição Alves.
Isabel Maria Cesar de Seabra.
Theresa do Carmo Cesar de Seabra.

Havia mais uma menina habilitada, mas não requereu para exame.

Neste collegio lecciona se instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, historia e mathematica.

Está encarregado de leccionar algumas disciplinas o ex.mo sr. Duarte Mendes da Costa.

Julgamos prestar um bom serviço ás mães recommendando lhes esta casa de instrucção.

VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

COZINHA ECONOMICA

5—PRAÇA DO COMMERCIO—6

(*PRAÇA VELHA junto ás escadas de S. Thiago*)

VER A LISTA Á PORTA

Nesta grande Cozinha se encontrarão todos os dias das 8 horas da manhã á meia noite, comidas bem feitas e preparadas com a maxima limpeza.

As classes populares e o povo, vindo de fóra, encontrarão nesta casa um serviço abundante e baratissimo.

Todos os dias, do meio dia em diante, ha tres ordens de jantares:

Jantar n.º 1, 120 réis; dito n.º 2, 80 réis; dito n.º 3, 60 réis

A todos estes jantares compete um pão e 2 decilitros de vinho. As pessoas que prescindirem do vinho terão a mais um prato com arroz de carne ou mais sôpa.

JANTARES SUPERIORES POR 200 RÉIS

Constando de sôpa (variada todos os dias), cozido acompanhado com toucinho e chouriço, arroz, prato de meio e carne assada (de vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas.

Este jantar só começa a ser fornecido da 1 hora e meia da tarde em diante por terem de ser servidos primeiramente os jantares n.os 1, 2 e 3 aos operarios.

Todos os dias ha um serviço abundante e variado: — meio bife com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis. Um bife — 120 réis. Costellas com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis. Carne assada (vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas — 60 réis. Paio com hervilhas — prato 60 réis. Iscas e varios pratos com carne ou peixe. A's quartas feiras, sabbados e domingos CANJA DE GALLINHA, acompanhada com chouriço — 40 réis. Pão, 20 réis. Vinho (2 decilitros) 20 réis.

Visite, pois, o publico esta casa, que só com o seu valioso auxilio a empreza poderá sustentar os encargos que se obriga a satisfazer.

PEREIRA & CABRAL.

VENDE-SE ELIXIR, VENDE-SE

Para as calvas antigas e recentes

11 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor Francisco Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

PÓS DE KEATING	matam	PULGAS
PÓS DE KEATING	matam	PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING	matam	BARATAS

10 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros trazem nos rotulos a assignatura do inventor **Thomas Keating.**

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	TRAÇAS
PÓS DE KEATING	matam	FORMIGAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSCAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSQUITOS

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

CINCO RÉIS POR CADA HORA

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der este resultado.

Dirigir as encommendas a José Marques Ladeira

COIMBRA

2.º ANNUNCIO

8 NO DIA 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua de Ferreira Borges, n.º 120, nesta cidade, ha de continuar o leilão das differentes fazendas de lã e algodão e da armação da casa, que compunham o estabelecimento do fallido Antonio Augusto de Sá.

As fazendas referidas vão á praça por metade do seu valor, e serão entregues se convier aos interesses da massa.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

7 NO 2.º domingo (9) do proximo mez de Junho, será vendida em praça particular, em Montemór-o-Velho, a propriedade denominada do Parisol, livre de fôro, e que pertencia ao fallecido visconde de Seabra, sita no logar da Cabeça Alta, freguezia do Seixo, do referido concelho; a qual consta de grandes terras de lavradio e pinhaes.

Esta propriedade vae á praça no valor de 8:000$000 réis.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

AVISO

5 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos ácerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

MIRANDA DO CORVO

4 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

VINHO VELHO DO DOURO

Da quinta do Bertello

Da colheita de 1878

VENDE-SE NA

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

COIMBRA

2 O RESULTADO obtido desde 1885 a 1895 em instrucção elementar e admissão, é de 182 approvações, 1 sufficiente, 10 distincções em exames elementares, e durante o periodo em que os ex.mos srs. professores do lyceu faziam parte do jury, houve 25 distincções e só 5 adiados.

Note-se que ha 4 annos não mando alumnos a exame elementar.

Ficaram approvados na proxima passada época, os seguintes alumnos:

D. Hizilda Adelaide
Moura e Sá
José Augusto Teixeira
Silvio Telles
Gonçalo de Sá
Antonio Bernardes
Luiz Ribeiro
Mario Ribeiro
Luiz Gonzaga
Armenio Amado
Caetano Affonso
Horacio Lucas
Julio de Carvalho.

Não se mencionam os que frequentaram pouco tempo.

Continuam abertas as aulas de portuguez, francez, historia, geographia, mathematica e instrucção primaria.

PROFESSORES

Dr. José Augusto Gaspar de Mattos
Dr. Joaquim Davim
Euphrosino Augusto Teixeira
Julio Cesar Augusto Junior.

Coimbra, 23 de Maio de 1895.

O responsavel,
Julio Cesar.

CELLEIROS

1 ARRENDAM-SE dois no pateo da Inquisição.

Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

FARRAMENTAS para INDUSTRIAES e AMADORES | TORNOS para TORNEAR de todos SYSTEMAS | MAQUINAS para cortar e recortar

SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.

FERRAMENTAS para todas as artes e officios

Para Serralheiros, Marcineiros, Carapinteiros, Torneiros, etc. e Amadores.

Folhas de Serra, Madeiras, Desenhos, etc. para tôrno, p.ª embutidos, p.ª recortar, p.ª esculptura

A. TIERSOT 16, Rue des Gravilliers, PARIS

Membro das Commissões da Exposição de Paris de 1889.

O Catalogo illustrado (com 1200 grav. e de 200 pag.) franco 200 reis em sellos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:977

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE MAIO DE 1895

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

48.º ANNO

MANOEL DA SILVA PASSOS

Na escóla liberal são sempre exaltados os actos de Manoel da Silva Passos, praticados no seu ministerio, depois da revolução de 9 de Setembro de 1836.

Todos admiram a audacia das suas reformas, e o progresso que ellas revelavam.

O que, porém, extranhâmos é que muitos individuos da mesma escóla liberal, não tenham em egual conta o seguinte decreto por elle referendado:

«Considerando que as corridas de touros *são um divertimento barbaro e improprio de nações civilisadas*, e bem assim que semelhantes espectaculos *servem unicamente para habituar os homens ao crime e á ferocidade*; e desejando eu remover todas as causas que podem impedir, ou retardar o aperfeiçoamento moral da nação portugueza: hei por bem decretar que d'ora em diante *fiquem prohibidas em todo o reino as corridas de touros.*

O secretario de estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar. — Palacio das Necessidades, em 19 de Setembro de 1836. — RAINHA. — *Manoel da Silva Passos.*»

Decorrido pouco tempo, os *marialvas*, e todos os mais apaixonados pelas *civilisadoras* touradas, fizeram annullar este decreto; e assim ficou de nenhum effeito a decisão, tão digna de um povo culto, que tinha tomado Manoel da Silva Passos.

O argumento favorito dos defensores das touradas é que se na Inglaterra não ha esses espectaculos, ha em compensação o combate dos gallos, o jogo do socco, e outros intertenimentos do gosto do publico, não menos crueis.

De modo que, como naquelle paiz ha espectaculos repugnantes, ficam sendo desculpaveis os que nós temos!

Joaquim Martins de Carvalho.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

28 de Maio de 1834

Em o numero passado commemorámos o anniversario do fallecimento do illustre estadista, e benemerito filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar, succedido em 26 de Maio de 1874.

Hoje, decorridos dois dias, temos a commemorar o anniversario do dia 28 de Maio de 1834, em que Joaquim Antonio de Aguiar referendou o famoso decreto, pelo qual foram extinctos os frades, esses fautores do absolutismo.

A alta importancia d'esse documento official manifesta-se pela audacia com que se trata agora de restabelecer as chamadas ordens religiosas.

O que revolta é o desprezo que os poderes publicos estão tendo por esse memoravel decreto.

Nem já se incommodam a fazel-o legalmente revogar. A ousadia chega a rasgarem-no, ou consentirem que se rasgue.

Neste paiz estão a estabelecer-se audazmente os conventos da fradaria.

Vê-se em publico os frades com os seus habitos, como se nunca tivesse havido o decreto de 28 de Maio de 1834.

Atrevem-se já os frades a prégar do alto dos pulpitos o restabelecimento das intituladas ordens religiosas; e isto estando os frades a prégar nesses mesmos pulpitos com os trages das respectivas ordens!

Procedem elles assim, porque contam com a protecção dos poderes publicos e dos numerosos fanaticos, que estão trabalhando por todo o reino neste grave assumpto.

Até aqui limitavam-se a proclamar o restabelecimento da fradaria no ultramar, porque era esse o primeiro passo para facilmente voltarem ao continente do reino.

Agora, porém, já não se limitam ao restabelecimento dos frades em as nossas colonias.

Proclama-se ousada e directamente a restauração fradesca neste paiz.

*

Quem diria a Joaquim Antonio de Aguiar, que poucos annos depois da sua morte haviamos de ver os furibundos frades escarnecerem do decreto, por elle referendado, e com o qual havia dado um profundo golpe na reacção!

Não extranhariamos que os absolutistas de antiga data favorecessem a restauração dos frades; mas o que nos causa assombro é ver os modernos e falsos liberaes propagarem o obscurantismo.

O proceder d'aquelles — *absolutistas* — está na sua indole e nas suas tradições.

Em quanto o d'estes — *falsos liberaes* — só póde causar indignação.

Que se mostrassem favoraveis, até certo ponto, á restauração dos frades, homens de tradições absolutistas, como o fallecido general Augusto Xavier Palmeirim, do qual hoje publicâmos algumas interessantes cartas, que em tempo nos dirigiu, entende-se.

Mas auxiliar a propaganda reaccionaria, os que se diziam liberaes, é revoltante ao ultimo extremo.

Joaquim Martins de Carvalho.

DISSERTAÇÕES

Acabamos de ser obsequiados pelo seu editor, com uma *dissertação de licenciatura*, e duas *dissertações inauguraes*, todas da Faculdade de Direito.

Apreciámos muito esta offerta, tanto mais quanto temos colligido, fructo das mais perseverantes diligencias, todas as dissertações que se têm publicado, de *licenciatura*, *inaugural* e de *concurso*.

A nossa vastissima collecção, em todas as Faculdades, está inteiramente completa.

E' muito superior á da bibliotheca da Universidade.

O decreto de 20 de Setembro de 1844 determinou que as dissertações *inauguraes* fossem impressas á custa dos alumnos e publicadas previamente ao acto de repetição.

Em cumprimento d'esta determinação e segundo a deliberação da Faculdade de Direito em conselho de 25 de Novembro de 1844, publicou a primeira dissertação *inaugural* em 1845, o sr. Manoel Marques Pires.

As dissertações de *licenciatura* e de *concurso* começaram a publicar-se muito posteriormente ás *inauguraes*.

Temos as dissertações divididas segundo as suas classes e as respectivas Faculdades.

As encadernações são feitas pelas côres das Faculdades a que pertencem.

Joaquim Martins de Carvalho.

A CONDESSA DE LA MOTTE

Segundo se verá de uma das cartas, que hoje publicâmos, do nosso fallecido amigo o sr. general Augusto Xavier Palmeirim, fez-nos elle a obsequiosa offerta e donativo de 15 estimaveis volumes, ácerca do começo da revolução franceza do seculo passado.

Cada um d'esses volumes contém varias memorias, do mais alto merecimento.

Juntando essas memorias a outras muitas que adquirimos por donativo e compra, ácerca de assumptos da revolução franceza, forma tudo uma collecção tão extensa, variada e apreciavel, que nos parece que na sua especialidade não ha outra egual neste paiz.

Além d'essas memorias, alli se acham muitos e interessantes periodicos, publicados em Paris no anno de 1789, assim como outras publicações, hoje as mais raras, mesmo em França.

As memorias abrangem desde o anno de 1786 até ao de 1791.

Tornam-se particularmente notaveis dois livros, contendo cada um diversas publicações.

Ahi se trata do escandalosissimo negocio do collar de brilhantes da rainha, em que foi envolvida a celebre condessa de La Motte, o cardeal de Rohan, e a rainha Maria Antonieta.

A condessa de La Motte quiz especialmente vingar-se da rainha, e por isso trouxe para a publicidade tudo quanto se podesse imaginar de mais infamante contra Maria Antonieta.

A primeira memoria do primeiro volume diz-se impressa no anno de 1786 em Villefranche.

Tem por titulo — *Historia verdadeira de Joanna de S. Remy, ou as aventuras da condessa de La Motte.*

Seguem-se depois, com a designação de impressas em Londres, no anno de 1789, as — *Memorias justificativas da condessa Valois de La Motte, escriptas por ella mesma.*

E termina esse volume pela seguinte publicação, que se diz tambem feita em Londres no anno de 1789 — *A rainha desmascarada, ou supplemento á Memoria de madame a condessa de Valois de La Motte.*

Especialmente a correspondencia secreta entre a rainha Maria Antonieta e o cardeal de Rohan, assim como outras correspondencias são o cumulo do escandalo.

*

Apesar do que este volume tem de escandaloso, ainda publicou outro no mesmo genero, a condessa de La Motte.

A primeira memoria que ahi vem diz-se impressa em Londres no mesmo anno de 1789; e as outras são de localidades manifestamente fingidas; como por exemplo — *Na margem do Ganges* — *No paiz da liberdade* — *No Cabo da Boa Esperança* — e até sem designação de local.

Nada póde haver de mais violento do que estes dois volumes.

Com effeito, o enorme escandalo do *collar da rainha*, se foi de consequencias crueis para a condessa de La Motte, não deixou de causar graves amarguras a Maria Antonieta, e ao cardeal de Rohan.

Joaquim Martins de Carvalho.

ABEL ANDRADE

O distincto academico da Faculdade de Direito, sr. Abel Andrade, fez mais duas importantes publicações, prestando assim um valioso serviço ás sciencias.

Agora fomos brindados pelo nosso amigo com as seguintes publicações, fructo de um assiduo e consciencioso estudo.

— Commentario do codigo civil portuguez (artt. 359.º e segg) Moldado nas prelecções do ex.mo sr. Dr. Sanches da Gama, lente da sexta cadeira da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Precedido de um prefacio sobre a «renovação juridica» — Tomo I.

*

Critica financial — Precedida de um prefacio sobre as modernas tendencias sociaes, por Magalhães Lima.

Muito agradecemos ao illustrado academico o obsequio da sua apreciavel offerta, que temos na devida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

General Augusto Xavier Palmeirim

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Vou agradecer-lhe, e muito, a remessa dos *Conimbricenses*, e isto não só pela materia interessante que encerram, como, e principalmente pelo logar que me dá na sua lembrança.

E como vejo que tem em via de publicação a parte da guerra civil hespanhola em que foi protogonista o Zumalacarregui, offerece-me isto occasião para lhe dizer que eu tenho um livro que trata da vida e gostos do dito general, que foi duque da Victoria, e conde de Zumalacarregui por D. Carlos, contendo uma rapida noticia das Vascongadas pelo general Zaratiegui.

Comprei esta obra no leilão do padre Roquete, ha pouco fallecido.

Não sei quaes são as fontes a que v. tem recorrido, mas se entender que o dito livro lhe pode ser util para o consultar, com muito gosto lh'o emprestarei, com a condição de mo devolver quando cesse a conveniencia de o vêr.

Desculpe a condição: mas eu sou curioso de livros, e por isso faço esta declaração que, aos não entendedores e amadores, cheiraria aliaz a uma indelicadeza.

Aproveito esta occasião mais para ter a satisfação de me assignar

De v., etc.,

Lisboa, 9 de Maio de de 1874.

Augusto Xavier Palmeirim.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Hoje escreve-se muito, e quasi todas as obras contem um *quid* de interesse e de utilidade, mas poucas são as que pódem correr sem soffrerem uma critica mais ou menos apaixonada, sobretudo as que se occupam da historia contemporaneo.

V. é mestre nestas indagações biographicas, e o seu jornal é quasi sempre o primeiro, e, pela maior parte das vezes, o unico que toma a peito discriminar a verdade, pelo que é muito estimado no paiz.

Vou, por isso, offerecer-lhe uma obra recente que recebi.

E' o *Anno biographico brazileiro*, que supponho não possuirá ainda.

Não se occupa, como póde calcular, da nossa terra, mas menciona portuguezes illustres, que no Brazil prestaram serviços relevantes.

Entre estes vem mencionado D. Pedro I. A obra é em 3 volumes, e v. me dirá o melhor meio de lh'a remetter, pelo correio, ou pela via ferrea.

Tenho lido a sua correspondencia com Ribeiro Saraiva.

E' pessoa instruida, e politicamente fanatica; mas com razão em muita cousa.

Que sejam jesuitas, ou outros, é facto que só pelas missões religiosas de pessoas devotadas, poderemos civilisar indios, e africanos: mas faltam-nos missionarios, como os d'outrora, cheios de fé, e de patriotismo e não menos de obediencia.

Senão veja o que nos acontece no ultramar, onde as egrejas menos rendosas não encontram oppositores.

Na nossa decadencia já os vicereis, e governadores do Brazil, da Africa, e da India se queixavam do espirito de ganancia, e da devassidão d'aquellas ordens, que tantos serviços nos haviam feito; factos a que o marquez de Sá se referiu na sua obra sobre as colonias, e que eu proprio tenho lido nas chronicas do tempo.

Contastando com o que nos succede, vejo por outro lado prosperarem as missões protestantes, e os francezes insistirem com os lazaristas, que têm sido victimados por dezenas.

Parece-me comtudo que a nossa opinião publica é por agora muito avessa á admissão de ordens religiosas no Ultramar, apezar de abandonadas espiritual e instructivamente.

Notei a asseveração de Delvaux a respeito do convite aos jesuitas a favor da rainha, e da assignatura de D. Pedro, etc.

Não posso acreditar em tal:

1.º Porque meia duzia de padres estrangeiros não podiam ter importancia para tanto.

2.º Porque na occasião eram outros os cuidados e as necessidades publicas.

3.º Porque mal podia assegurar a existencia á ordem quando estava na mente a abolição de todas, etc.

O estrangeiro e judeu a que elle se refere, e que eu depois conheci em Lisboa, era homem esperto, pantomimeiro, etc., que foi posto fóra de Lisboa pelo governo da rainha.

Conto ir este anno ao Porto, demorando-me em Coimbra. Se o fizer conversarei ahi com v., e apreciaremos algumas cousas, a respeito das quaes a historia anda muito arredada.

Acaba-se o papel, e só me resta o bastante para me assignar

De v., etc.,

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1877

Augusto Xavier Palmeirim.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Incluso lhe mando o conhecimento com o qual póde mandar receber na estação do caminho de ferro, um embrulho contendo 15 volumes, que lhe offereci, referentes ao começo da revolução franceza.

Faço-lhe este mimo por saber que o sabe apreciar.

Com effeito, apesar das muitas obras já completas contendo a historia d'aquelle tempo, sempre é curioso conhecer o espirito da época, o frenesi, e, a par da muita verdade, o grande numero de falsidades que excitavam o povo.

De alguns dos livros que mando, cortaram estampas que por demasiadamente frescas, se não podiam conservar.

Eu proprio, seguindo tal pensamento, tirei umas quatro, relativas a Luiz XIV, á Maria Antonieta, etc.

Na collecção achará 2 tomos relativos aos brilhantes da rainha.

E' curioso o inventario das pensões, ou a razão porque estas tinham sido concedidas.

A obra do abbade Sieyés dei-a ha annos a um amigo, que nella tinha empenho.

Estimo ter occasião de reforçar, ou talvez completar a sua collecção.

As d'este genero, colligidas por um curioso, que as não estrague depois, tem, a meu ver, grande merecimento.

E' possivel mesmo que a sua boa e especialissima livraria, possa ter futuramente lucrativa venda á Universidade.

Seu filho é tambem curioso de livros, e será bom herdeiro.

Eu egualmente tenho soffrivel livraria em litteratura, sciencias naturaes, e do meu officio.

Já não tenho estantes para elles, nem casas para novas estantes.

Estou velho, e já não aprendo. Comtudo tenho filhos, e talvez que elles não sacrifiquem por velhos os que eu deixar, não querendo só os que o progresso lhes offerecer contemporaneamente.

Tinha mandado fazer um caixote adequado, mas por engano de medida veiu tal, que foi insufficiente. Por esta razão vão os livros em um embrulho, e talvez que mal acondicionados.

Peço-lhe que me certifique a recepção, e mais tarde me conte se gostou da leitura.

Ha cousas que são mesmo curiosidades para um noticiario de jornal.

Sou de v., etc.,

Lisboa, 26 de Janeiro de 1881.

Augusto Xavier Palmeirim.

Correspondencia de Lisboa

Já estava impressa a primeira e quarta pagina d'este numero do *Conimbricense*, quando recebemoa hoje, com data de 26 de Maio, a carta do nosso estimavel correspondente de Lisboa.

Por isso só nos foi possivel fazer compor uma parte d'ella.

O resto irá em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Por ter ido passar os tres ultimos dias da semana passada a Cintra e a Collares não pude assistir á engraçadissima parodia da formatura na Avenida e da imposição da medalha de bons serviços no peito de Lourenço Rodrigues, pelos estudantes da escóla medica de Lisboa.

A' parodia assistiram delegações ou contingentes de diversas escólas de Lisboa fardados estramboticamente, trazendo por armas colheres de pau, seringas, bisturis, bengalas, paus de vassoura, etc., e por barretinas tachos de barro, tijellas, cartuchos de papel, etc.

Cada contingente trazia o seu distinctivo. A musica compunha-se de latas de petroleo vasias, regadores, panellas velhas, gaitinhas, trombetas de barro e outros instrumentos identicos.

Houve o *rei da festa*, o *general Festas*, o general das *guardas intestinaes*, o *condestavel*, uns montados em burros lazarentos, outros em canas

Tres estudantes fardados de *policias civis* ajudaram a dar mais relevo á festa com as suas brutalidades, prendendo a torto e a direito, distribuindo empurrões, soccos e pranchadas.

A cerimonia da imposição da medalha provocou explosões de riso.

O velho Lourenço Rodrigues, servente da escóla desde 1855, sempre com exemplar comportamento, tomou o caso a serio e commoveu-se muito quando o rei lhe collocou em o peito uma bella medalha de bom ouro de lei com a legenda: *A Lourenço Rodrigues* 1895, e no reverso: *Os estudantes da Escóla Medica*.

As tropas passando em continencia ao *rei* e os *generaes* foi tudo quanto ha de mais desopillante e... com franqueza, muitos que assistiram áquella parodia nos disseram que nunca riram tanto na sua vida.

Effectivamente o tempo está ou para os Democritos que riem constantemente das tolices e desaccertos dos nossos governantes, ou para os Heraclitos que choram lagrimas de sangue sobre as desgraças da patria.

Os primeiros, porém, é que sabem melhor comprehender esta vida.

Na verdade quem não se quizer atoar de dor que estoire de riso.

—A Sociedade da Cruz Vermelha querelou do jornal *Exercito Portuguez*, por uma correspondencia alli publicada. Essa correspondencia é firmada por um official em serviço no exercito da Africa.

—O *Correio da Manhã* publicou um primoroso numero extraordinario em homenagem á saudosa memoria do seu fallecido director, o glorioso escriptor Manoel Pinheiro Chagas.

E' adornado com muitas illustrações e tem na 1.ª pagina o retrato, em corpo inteiro, do illustre extincto, retrato que se me afigura ser o melhor que se tem publicado. O preço é de 150 réis.

Oxalá que se vendam tantos exemplares d'este numero como se tem vendido o *numero especial* de Thomaz Ribeiro, publicado pela *Mala da Europa*, que, só no Brazil, se venderam 30:000 exemplares.

—Acham-se em Lisboa lords Russell e Campbell, e outros inglezes que fizeram contractos com a famosa companhia Nyassa. Não nos cheira bem tudo isto...

—*Zaz-Traz*. E' o titulo d'uma nova revista theatral que acaba de subir á scena na rua dos Condes. São seus auctores Baptista Diniz *(Democrito)* e Penha Coutinho *(Morpheu)*.

—Abriu na quinta feira a kermesse no Campo dos Martyres da Patria (antigo Campo de Sant'Anna). O producto d'este bazar é destinado a vestir as creanças pobres da freguezia.

—O hymno-marcha de Santo Antonio, feito pelo maestro Augusto Machado, já appareceu á venda. Tambem já se acha á venda o *Canto do povo*, cantiguinhas populares para guitarra, piano ou viola. Egualmente na ourivesaria Moutinho se vende a medalha commemorativa do centenario.

Na praça d'Alegria, os bombeiros voluntarios d'Ajuda vão fazer uma kermesse em honra do santo.

—Foi inaugurada a nova praça de touros em Algés, na quinta feira. Enchente á cunha. Em se tratando de touros é isto!

Os trabalhos d'esta praça começaram em 19 de Março de 1894; duraram portanto 14 mezes. Com esta ha já cincoenta e tantas praças no reino.

S. P.

(Concluir-se-ha).

NOTICIARIO

Cozinha economica — Cada vez vae colhendo mais sympathias este tão util como prestimoso estabelecimento.

O serviço continua a merecer os mais rasgados elogios do publico e com especialidade das pessoas que alli vão presencear a fórma e o aceio como é feita a comida.

Os jantares de 200 réis teem tido um consumo extraordinario.

O movimento d'esta casa durante os dias 14 a 25 do corrente mez, foi o seguinte:

Senhas vendidas, 3:499; refeições, 2:963; dando a media de 250 por dia.

Os emprezarios, os srs. Pereira & Cabral, tinham ha tempo requerido á camara d'esta cidade para que lhes fornecesse de graça a agua para o consumo do estabelecimento.

Por esse motivo, em sessão de sexta feira passada, resolveu esta corporação que a agua fosse fornecida áquella casa com 50 % de abatimento.

E' digna de louvores a camara municipal por esta sua resolução.

Azeite — Continua a ser excellente a amostra do azeite neste concelho de Coimbra.

E' uma maravilha o que se vê por toda a parte.

Corre-lhe o tempo muito bem, e não havendo algum transtorno, devemos ter uma grande colheita d'este genero.

Cemiterio da Conchada — Na semana linda enterraram se os seguintes cadaveres:

Virgilio, filho de Antonio Zacharias da Costa e Joaquina de Jesus, da Copeira, de 4 mezes. Falleceu de coqueluche, no dia 22.

Maria, filha de José Pereira Leal e Maria Ignez, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 22.

Recemnascida, filha de Antonio da Silva Braga e Maria da Luz da Conceição, de Coimbra, de ½ hora. Falleceu de debilidade congenita, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:827.

Gervasio Lobato — Trouxe-nos o correio a triste noticia de haver fallecido em Lisboa o distinctissimo escriptor o sr. Gervasio Lobato.

Foi uma grande perda para as letras patrias.

Muito sentimos este lamentavel acontecimento, e acompanhamos a estremosa familia do illustrado extincto na sua justa dôr.

Movimento republicano — O Nosso estimavel collega de Lisboa, da *Vanguarda*, transcreveu parte do artigo que publicámos em o numero passado, com o titulo de — *Movimento republicano*.

Acompanhou essa transcripção com estas lisonjeiras palavras:

«O *Conimbricense* publicou hontem um excellente artigo do nosso eminente correligionario Joaquim Martins de Carvalho, em que são apontados os progressos que tem feito o partido republicano.»

Vinhos e azeites — O *Diario do Governo* inseriu o regulamento dos vinhos e azeites, e que contem quatro capitulos: Organisação do serviço, colheita e analyse das amostras, disposições especiaes relativas aos vinhos e disposições especiaes relativas aos azeites.

Compete o serviço de fiscalisação:

1.º Aos funccionarios de saude publica, dependentes do ministerio;

2.º Aos agentes technicos (agronomos e seus auxiliares) dependentes do ministerio das obras publicas, commercio e industria;

3.º Ao funccionario technico viticultor nomeado pelo governo,

§ unico. São auxiliares do serviço da fiscalisação dos vinhos e dos azeites:

1.º As auctoridades e funccionarios administrativos e policiaes, dependentes do ministerio do reino;

2.º As auctoridades e funccionarios fiscaes, dependentes do ministerio da fazenda;

3.º Os empregados da commissão central promotora do commercio de vinhos e azeites.

Além da fiscalisação central e concelhia, nos termos dos regulamentos da saude publica e d'este regulamento haverá uma fiscalisação especial para a cidade de Lisboa.

Não podera ser posto á venda, sob a denominação de vinho, um producto que não seja a fermentação da uva fresca.

Serão considerados como vinhos os seguintes productos, comtanto que sejam fabricados pelos processos technologicos presentes:

Vinhos do Porto e Madeira, vinhos abafados, vinhos espumosos.

As vasilhas que contiverem vinho de bagaço, de assucar de passa ou de mosto concentrado terão a respectiva indicação.

Além de varias outras disposições tendentes a fiscalisar o fabrico do vinho, o regulamento agora publicado insere as seguin-disposições sobre azeites:

Não se poderá expedir ou pôr á venda sob a denominação de azeite, um producto que não seja o oleo natural de azeitona, obtido pelos processos exclusivamente mechanicos.

Considera-se bagaço a massa resultante da fabricação do azeite, quando tenha soffrido fermentação, ou quando já não possa produzir azeite senão por meio de dissolventes

O oleo extrahido dos bagaços só poderá ser posto á venda com essa designação.

Caso de transgressão prisão de 5 a 6 annos e multa de 10$000 a 100$000 réis.

Nos armazens ou locaes de venda é expressamente prohibido ter outros oleos vegetaes ou animaes.

Sinistro — Houve hontem de tarde um grande sinistro no Tejo.

Rebentou um vapor empregado nas obras d'aquelle porto, sendo 6 os mortos.

Contrato — Foi assignado o contrato entre a Companhia real dos caminhos de ferro e o Merchant Bank, relativo á parte da divida fluctuante que pertencia ao mesmo Banco.

Este contracto ultima com a Companhia as suas liquidações, resultantes do convenio.

Rendimento — O rendimento das linhas ferreas do norte e léste até 20 de Maio, subiu a 461:000$000, mais 41:000$000 que no anno anterior.

Museu colonial — O ministro da marinha incumbiu a Sociedade de Geographia de organisar collecções com productos nacionaes de cobre, quer para o Museu colonial, quer para outros institutos que possam ser formados com taes productos.

Mandou entregar ao Museu colonial a collecção de moedas antigas offerecida pelo consul de Portugal em Aracajú.

Orçamento em França — A commissão do orçamento approvou, por 17 votos contra 10, uma proposta de Krantz expressando a necessidade de se procurar fazer immediatamente novas economias antes de se recorrer a novos impostos e proceder-se de accordo com o governo.

Parlamento da Allemanha — Dizem de Berlim que o parlamento imperial terminou no dia 23 a ordem do dia; depois foi lida uma mensagem imperial, que determina o encerramento da sessão legislativa.

Os socialistas sairam da sala antes de levantada a sessão, para não se associarem aos vivas em honra do imperador Guilherme.

Despacho recebido pelo ministro do Brazil em Portugal — *Porto*, 25. — O sr. dr. Assis Brazil recebeu hoje um telegramma do Rio de Janeiro, communicando que o presidente da camara dos deputados, ao abrir a sessão de hontem, reprovou as palavras desfavoraveis para o nosso representante n'aquella capital, proferidas na mesma camara por um deputado e disse que essas palavras não representavam, nem opinião do congresso, nem do governo, nem a do povo brazileiro, e que toda a camara se levantara em acclamações a Portugal, dando-se o conselheiro Thomaz Ribeiro por satisfeito com esta manifestação do congresso. Terminára assim o incidente.

Kiel — O couraçado *Vasco da Gama* largou do Tejo em direcção ao Baltico.

Em Kiel devem reunir-se cerca de 30:000 marinheiros por occasião das festas da inauguração do canal do Baltico. Ora para sustentar toda aquella gente, diz um jornal inglez que serão precisos por dia 14 tonelladas de carne, 1:000 litros de leite, 6:000 litros de cerveja em barril e 10:000 garrafas da mesma.

O Havre é o primeiro porto em que o couraçado deve tocar.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

26 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda o celleiro do Carmo, que trazia o sr. Antonio Duarte Arcosa.

Novissima reforma judiciaria

Contida no decreto de 21 de Maio de 1841, conforme a auctorisação concedida ao governo

pela

Carta de lei de 23 de Novembro de 1840 seguida d'uma collecção de legislação, contendo as leis, decretos e portarias que têm interpretado, ampliado ou revogado algumas das suas leis d'este

Vende-se na

Imprensa da Universidade

Preço 800 réis

ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE do S. João em diante, na rua de Ferreira Borges, n.os 128 a 130, um andar proprio para um escriptorio.

Ver e tratar, com sua dona, na mesma casa.

DESPEDIDA

23 OS OFFICIAES do destacamento de cavallaria 8, estacionado nesta cidade, tendo de se retirar para Castello Branco, veem por este meio despedir-se de todas as pessoas das suas relações, visto não o poderem fazer pessoalmente.

VENDA DE CASA

22 VENDE-SE uma casa com seus pateos e grande area de terreno para uma magnifica habitação, ao cimo da praça do Commercio, na cidade da Figueira da Foz.

Trata-se com Antonino Rebello, em Verride, ou com Joaquim Rebello, na mesma cidade.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

20 NO 2.º domingo (9) do proximo mez de Junho, será vendida em praça particular, em Montemór-o-Velho, a propriedade denominada do Parisol, livre de fôro, e que pertencia ao fallecido visconde de Seabra, sita no logar da Cabeça Alta, freguezia do Seixo, do referido concelho; a qual consta de grandes terras de lavradio e pinhaes.

Esta propriedade vae á praça no valor de 8:000$000 réis.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

CASA

18 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

MIRANDA DO CORVO

17 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

A economia do BICO AUER

16 O GASTO maximo de um *BICO AUER*, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

ARRENDAMENTO

15 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Emprestimo sobre penhores

60 — Rua do Visconde da Luz — 60

14 NA antiga casa de penhores de Alipio Augusto dos Santos, continua-se a emprestar sobre ouro, prata, papeis de credito, pedras preciosas, fazendas e mais objectos que representem valor, e adiantamentos de facil liquidação.

AVISO

13 NINGUEM contracte com Manoel Lourenço dos Santos acerca de bens mobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.

Travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16, Coimbra.

Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

VINHO VELHO DO DOURO

Da quinta do Bertello

Da colheita de 1878

VENDE-SE NA

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho.

Aguas chloretadas da Amieira

10 O HOTEL abriu no dia 15 do corrente, sendo dirigido por um habil cozinheiro de Coimbra.

Almoços e jantares á mesa redonda por preços convidativos.

As aguas usam-se no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle, ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

Evidentemente são umas aguas que tem bastante consumo, mesmo fóra do paiz.

Deposito em Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges (Calçada).

OS BANHOS DA AZENHA

Ill.^mo e ex.^mo sr. escrivão de fazenda do concelho de Soure.—Ernesto Nunes da Costa e Ornellas, 1.º tenente d'artilheria, casado e proprietario, vem participar a v. ex.ª, como vogal nato e secretario da junta dos repartidores, e por isso o unico competente para a formação da matriz da contribuição industrial, que não se conforma com a injusta classificação que em 1894 se fez na matriz da contribuição industrial, relativamente aos *Banhos da Azenha*, pelos fundamentos seguintes:

A lei da contribuição industrial, de 28 de Junho de 1894, em assumpto de aguas minero-medicinaes (tabella B), estipula tres taxas fixas, segundo essas aguas se exploram em estabelecimento balneo-therapico de grande escala, pequena escala, ou sem estabelecimento.

A lei não define o que sejam esses estabelecimentos, mas é certo que todos sabem o que elles devem ser, e assim fica preenchida a lacuna da lei.

Estabelecimento balnear e hydrotherapico de 1.ª ordem, ou em grande escala, é aquelle em que não falta nenhum dos modernos processos de usar as aguas mineraes, quer em duches ascendentes ou descendentes, quer em immersões, semicupios, gargarejos, inhalações, emprego das lamas, etc.;

Num estabelecimento de 1.ª ordem, ou em grande escala, dispõe a hydrotherapia de banhos circulares, de chuva, de columna, de jacto, de crivo, d'agulha, etc.

Um estabelecimento de aguas minero-medicinaes em pequena escala, contém tudo o que fica mencionado para os estabelecimentos de 1.ª ordem, mas em ponto pequeno, ou em *pequena escala*.

E a exploração de aguas mineraes sem estabelecimento balneo-theurapico é aquella em que não se empregam os processos proprios dos estabelecimentos de 1.ª e 2.ª ordem, mas simplesmente banheiras, porque, se nem isso houvesse, não se podia explorar a nascente.

V. ex.ª comprehende que tudo isto é logico, e, portanto, acceitavel, e assim se preenche a lacuna da lei que não define o que sejam estabelecimentos em grande escala, em pequena escala, etc.

Isto posto, venho eu informar a v. ex.ª que a minha industria de aguas mineraes conhecidas desde remotas épocas por *Banhos da Azenha*, consiste apenas no aproveitamento tosco e primitivo de uma rica nascente de aguas chloretadas, por meio de banhos de immersão em banheiras de pedra guardadas por um telheiro!

E' tão modesto o edificio como o nome por que são conhecidas. Não teem o pomposo titulo de *Caldas* ou *Thermas*; são os *Banhos da Azenha*.

Alli não ha restaurante, nem hotel, nem duches, gargarejos, inhalações, etc. Ha banheiras de pedra guardadas numa casa atelheirada, porque, se nem isso existisse não se podia explorar a nascente.

Succede, porém, como v. ex.ª bem sabe, que na matriz de 1894 foram estes modestos *Banhos* collectados como *estabelecimento de grande escala*, a par da Amieira!

Esta elevação de cathegoria era *bastante honrosa* para a minha propriedade, se não fosse muito prejudicial aos meus interesses, e, além d'isso, se não fosse uma revoltante injustiça, contra a qual não posso deixar de protestar por todos os meios legaes ao meu alcance.

Egualar em collecta o telheiro dos *Banhos da Azenha*, que da banhos a 40 réis e não tende um decilitro de agua, com o grande estabelecimento da Amieira, que é um dos primeiros do paiz, que tem apeadeiro de caminho de ferro, que tem um consumo de aguas que já attinge a muitas centenas de mil réis, que reune em si tudo o que ha de mais moderno e adequado á hydrotherapia, que dá banhos a 300 réis e vende litros de agua a 140 réis;—é uma iniquidade que a todos tem admirado, e não pode deixar de fazer peso no espirito recto de v. ex.ª e mais dos restantes vogaes da junta dos repartidores.

Esta injusta classificação dos meus banhos ainda mais sobe de ponto quando eu disser e provar a v. ex.ª que tudo aquillo dá uma receita bruta de 200$000 réis; e não ha de ser em anno de escassa concorrencia.

Ora tirando 152$000 réis para a contribuição industrial em que fui collectado (o mesmo que paga a Amieira!) e mais o ordenado do banheiro, e mais o combustivel, limpezas, pequenos utensilios, etc., fica a propriedade rendendo negativamente; o que não é justo nem consentaneo com o espirito da lei que teve por fim fazer distribuição equitativa do imposto.

O logar que justamente cabe na matriz aos meus *Banhos da Azenha* é, sem duvida alguma, o ultimo logar da lei de 28 de Junho, isto é, devem ser considerados desprovidos de estabelecimento balneo-therapico, o que é uma verdade que v. ex.ª facilmente conhecerá pelos seus informadores louvados.

Abrunheira, 1 de Maio de 1895.

Ernesto Nunes da Costa e Ornellas.

VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

14 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, com casa para uma numerosa familia, cocheira, cavallariça, palheiros e outras casas proprias para abegoaria e arrumação; com uma linda quinta toda fechada, um lindo jardim, pomar de laranjeiras e tangerinas e uma grande variedade d'arvores de fructo; uma excellente vinha, corrimão em toda a volta da quinta, etc., etc. com abundancia de agua para regar pelo pé e agua fina para gasto.

Tambem se arrendam os predios fronteiros á mesma quinta, juntos ou separadamente.

Quem pretender examinar e tratar póde dirigir-se ao abaixo assignado na dita quinta, e na sua falta ao ex.^mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na estrada da Beira.

Coimbra, 12 de Maio de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

PADARIA CENTRAL

6 JOSÉ PINTO ANGELO, proprietario da Padaria Central, participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua dos Esteireiros, n.º 30, para a mesma rua, n.^os 48 a 52, onde continua a fornecer, pão, broa e arrufadas, tudo da melhor qualidade.

Casa para arrendar

12 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

VENDA IMPORTANTE

17 VENDEM-SE as quintas de Santo Antonio e de S. Roque, situadas no valle de Marrocos, a 2 kilometros de Coimbra, compostas de terra de semeadura, com nascentes d'agua, fontes, casas de habitação, cavallariça, palheiros, olivaes, laranjal, mato, pinhal, etc.

Trata-se com Manoel José Erse, empregado d'obras publicas, que póde ser procurado a qualquer hora do dia nas obras do museu da Universidade, ou no edificio da penitenciaria.

COZINHA ECONOMICA

5—PRAÇA DO COMMERCIO—9

(PRAÇA VELHA junto ás escadas de S. Thiago)

VER A LISTA Á PORTA

Nesta grande Cozinha se encontrarão todos os dias das 8 horas da manhã á meia noite, comidas bem feitas e preparadas com a maxima limpeza.

As classes populares e o povo, vindo de fóra, encontrarão nesta casa um serviço abundante e baratissimo.

Todos os dias, do meio dia em diante, ha tres ordens de jantares:

Jantar n.º 1, 120 réis; dito n.º 2, 80 réis; dito n.º 3, 60 réis

A todos estes jantares compete um pão e 2 decilitros de vinho. As pessoas que prescindirem do vinho terão a mais um prato com arroz de carne ou mais sôpa.

JANTARES SUPERIORES POR 200 RÉIS

Constando de sôpa (variada todos os dias), cozido acompanhado com toucinho e chouriço, arroz, prato de meio e carne assada (de vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas.

Este jantar só começa a ser fornecido da 1 hora e meia da tarde em diante por terem de ser servidos primeiramente os jantares n.^os 1, 2 e 3 aos operarios.

Todos os dias ha um serviço abundante e variado:—meio bife com ervilhas ou hervas—80 réis; simples—60 réis. Um bife—120 réis. Costellas com ervilhas ou hervas—80 réis; simples—60 réis. Carne assada (vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas—60 réis. Paio com hervilhas—prato 60 réis. Iscas e varios pratos com carne ou peixe. A's quartas feiras, sabbados e domingos CANJA DE GALLINHA, acompanhada com chouriço—40 réis. Pão, 20 réis. Vinho (2 decilitros) 20 réis.

Visite, pois, o publico esta casa, que só com o seu valioso auxilio a empreza poderá sustentar os encargos que se obriga a satisfazer.

PEREIRA & CABRAL.

VENDE-SE ELIXIR, VENDE-SE

Para as calvas antigas e recentes

11 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor *Francisco* Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDAM-SE dois predios de casas, sitas na rua Oriental de Mont'arroio, n.^os 81 a 83. Esta tem um lindo terraço contiguo.

Arrenda-se outro, sito ao cimo da rua Occidental de Mont'arroio, e pintado de encarnado. Tem lindissimas vistas, e um terraço ou mirante.

Para tratar, com seu dono, Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

CELLEIROS

1 ARRENDAM-SE dois no pateo da Inquisição.

Trata-se no mesmo pateo, n.º 8.

As sós Verdadeiras Pastilhas de VICHY são as PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS 15 de Maio — 30 de Setembro

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo o qualquer corrimento. É' de maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome MIDY.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:978

COIMBRA — SABBADO 1 DE JUNHO DE 1895

48.º ANNO

Interesses municipaes

Grandes encargos pesam sobre a camara municipal d'esta cidade.

Muitos objectos ha a attender, em maior ou menor grau; mas como os rendimentos do municipio são limitados, cumpre á vereação escolher as reformas que se tornam mais urgentes.

Neste caso se acha o matadouro, que é muito inferior ao que se deve exigir de uma cidade da cathegoria de Coimbra.

Já as camaras municipaes dos srs. dr. Souto Rodrigues e conselheiro Costa Alemão projectaram construir um novo matadouro; mas acharam obstaculos para levarem a cabo os seus desejos.

Agora trata a actual camara d'este ponderoso assumpto.

Se o projectado matadouro fôr construido nas devidas condições prestará a vereação um importante serviço ao municipio.

Em tempo a matança do gado era feita do modo mais deploravel que é possivel imaginar.

Não havia um matadouro, e o gado era abatido em publico, na praça de S. Bartholomeu, á porta dos talhos alli existentes.

Depois passou a matança a ser feita aos Oleiros, sem nenhuma das condições necessarias.

E finalmente a camara aproveitou uma casa existente ao fundo da quinta de Santa Cruz, procedendo-se alli a algumas obras mais indispensaveis.

Para as circumstancias d'aquella época já então esse matadouro parecia um grande melhoramento; porém em breve se viu que era muito deficiente essa casa, e sem as disposições que exigem os progressos modernos.

Com a construcção do novo bairro de Santa Cruz reconheceu-se que era absolutamente impossivel conservar tal matadouro.

Além da limitada capacidade da casa, accresce o defeito gravissimo de ficar agora junto de um novo e importantissimo bairro, o que torna repugnante o publico esse matadouro em semelhante local.

Ninguem hoje desconhece isto, e todos reconhecem a extrema necessidade de abandonar o actual matadouro e de construir outro.

A principal difficuldade está, porem, em achar um sitio adequado para um novo edificio.

Parece que a camara prefere para isso o alto do novo bairro de Santa Cruz.

Tem comtudo dado essa escolha de local motivo a muitos reparos e discussões.

A collocação d'este estabelecimento no alto do bairro de Santa Cruz fará sem duvida afugentar d'alli novos proprietarios, quando pelo contrario se deve attrail-os.

Este assumpto é gravissimo, e por isso cumpre á camara municipal e ás repartições competentes proceder nelle com todo o cuidado, para que no futuro não haja motivo para arrependimentos.

Se a camara municipal levar a effeito a construcção de um novo matadouro, nas condições devidas, prestará um importante serviço ao municipio. Aliás incorrerá em uma grande responsabilidade.

Já basta de reformas defeituosas, que em breve provocam o arrependimento de quem as promove, com grave prejuizo do municipio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conseil héraldique de France

Acabâmos de receber a communicação de que o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, fôra nomeado *socio correspondente* do *Conseil héraldique de France*, uma das mais importantes sociedades de estudos historicos, archeologicos e genealogicos de Paris.

A proposta foi apresentada e assignada pelo sr. visconde de Poli, digno presidente d'este instituto, illustre jornalista francez, redactor do *Figaro*, e pelo nosso erudito amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul em Genova.

O sr. visconde de Poli é um historiador de valia, e acha-se publicando a *Historia de Joanna d'Arc*.

Devidamente avaliâmos e agradecemos esta nomeação, com que se dignou distinguir-nos o *Conseil héraldique de France*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PALAVRA DE REI...

30 de Maio e 3 de Junho de 1823

No dia 27 de Maio de 1823, o infante D. Miguel, de acordo com a sua famigerada mãe, D. Carlota Joaquina, acompanhado de alguma força militar, saiu de Lisboa para Villa Franca de Xira, a fim de derrubar a constituição e proclamar o absolutismo.

Contra este procedimento de D. Miguel protestou D. João VI, publicando dois dias depois, em 30 de Maio, a seguinte proclamação:

Portuguezes:—Meu filho o infante D. Miguel fugiu de meus reaes paços e uniu-se ao regimento n.º 23. Eu já o abandonei como pae, e saberei punil-o como rei.

Pouco a pouco algumas das tropas da guarnição d'esta cidade, mandadas por seus officiaes, se tem escapado e me tem desobedecido. Aquelles que ainda ha pouco ratificaram o juramento de guardar e fazer guardar a constituição politica da monarchia portugueza, que representantes seus e por elles escolhidos fizeram, acabam de perjurar!

Fiel ao meu juramento, fiel á religião de nossos paes, eu saberei manter aquella constituição, que mui livremente aceitei. E eu ainda não faltei uma só vez á minha palavra. Se quereis ser livres e continuar a merecer o nome que por tantos seculos conservastes, sêde fieis a vosso juramento. Ninguem tolhe, nem tolheu até hoje a minha liberdade. Ninguem desacatou ainda a minha auctoridade real. Não deis ouvidos aos aleives com que pretendem alhear-vos de vossos deveres e da vossa fidelidade. Quem vos attrahe ao perjurio, deseja lançar vos ferros. Confiae nas côrtes, descançae sobre o meu governo, obedecei á lei; só assim fareis a minha e a vossa felicidade.

Palacio da Bemposta, em 30 de Maio de 1823.—EL-REI, com guarda.

Como se vê, D. João VI protestava no dia 30 de Maio manter a constituição, que livremente havia jurado.

Pois exactamente no mesmo dia sae D. João VI de Lisboa para Villa Franca de Xira, a fim de ahi vilmente atraiçoar a constituição, renegando o seu juramento.

Depois de uma proclamação por elle ahi publicada no dia 31 de Maio, publica no dia 3 de Junho esta segunda e desprezivel proclamação:

Portuguezes:—Em logar de uma constituição, que sustentasse a monarchia e em logar de representantes escolhidos por vós, appareceu debaixo d'aquelle titulo sagrado um tecido de maximas promulgadas com o fim de encobrir principios subversivos e insubsistentes, que tinham o fim occulto de sepultar com a dynastia reinante a monarchia portugueza; e appareceram representantes quasi todos eleitos pelas proprias machinações e subornos.

Os cidadãos de conhecida virtude eram opprimidos debaixo do peso das facções; e a qualidade de fiel ao rei foi inculcada, e considerada por criminosa no systema dos principios, que homens corrompidos e exaltados, aferrada e temerariamente seguiam.

Obra de taes elementos não podia ter duração mais longa: A experiencia os reprovou, e se seus auctores se mantiveram por algum tempo, apezar dos vossos desejos, foi em consequencia de promessas que não podiam realisar-se pelos meios adoptados. Desenganados de seus erros, elles mesmos se dissolveram de facto, como de facto se congregaram: E eu os dissolvo de direito.

Cuidadoso de vossos interesses, determinei salvar a minha dignidade real, fazendo renascer a monarchia, que deve ser a base, e não o ludibrio de toda a constituição: e então se manifestou ainda mais a fidelidade portugueza até entre os fabricadores de tantos males; que em grande parte chegaram a reconhecer a sua illusão.

Portuguezes, o vosso rei, collocado em liberdade no throno de seus predecessores vae fazer a vossa felicidade. Vae dar-vos uma constituição em que se proscrevam principios, que a experiencia vos tem mostrado incompativeis com a duração pacifica do estado: e porque só se considera feliz quando tiver reunidos todos os portuguezes, esqueço as opiniões passadas, exigindo fidelidade no comportamento futuro.

Villa Franca de Xira, em 3 de Junho de 1823.—JOÃO VI. EL-REI, com guarda.—*Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.*

Comparem-se as duas proclamações que deixâmos publicadas, e veja-se qual foi a dignidade com que procedeu D. João VI.

E dizia antigamente o povo embrutecido que—*palavra de rei não volta atraz!*

Além d'isto, não contente D. João VI de atraiçoar a constituição de 23 de Setembro de 1822, novamente falta á promessa que fez na proclamação de 3 de Junho de 1823, de dar uma constituição aos portuguezes.

A constituição que elle deu foi o restabelecer em Portugal o absolutismo.

Palavra de rei não volta atraz!...

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDIA PORTUGUEZA

Temos especial predilecção por todas as publicações feitas na India Portugueza.

E' por isso que havemos reunido e conservâmos com muita estimação, numerosas d'essas publicações; sentindo comtudo que ellas ainda estejam muito longe das que se tem dado á luz em a nossa India.

Recebemos agora de Nova Goa a seguinte publicação:—*Philotheio Pereira de Andrade—Estudos criticos das épocas de serviço postal na India Portugueza. Marcadas pelo ex.^mo sr. José Antonio Ismael Gracias, primeiro official, chefe de secção da secretaria do governo geral do estado da India, etc., etc.*

E' muito interessante esta memoria, em que os dois esclarecidos escriptores ventilam a questão da época em que começou o serviço do correio na India Portugueza.

Causa satisfação o ver a cordura e competencia com que os dois intelligentes escriptores tratam d'este assumpto.

Torna-se notavel o numero extraordinario de memorias que sobre as nossas cousas se tem publicado na India Portugueza e até em Bombaim.

Ha alli uma pronunciada e louvavel tendencia para a investigação dos assumptos da nossa India.

Já temos mencionado, com o devido louvor, as numerosas e instructivas memorias publicadas pelo nosso muito illustrado amigo o sr. José Antonio Ismael Gracias, competentissimo bibliothecario da bibliotheca publica de Nova Goa.

Emquanto ao sr. Philotheio Pereira de Andrade achâmos na sua memoria a nota das diversas publicações que tem feito.

Muito agradecemos ao erudito escriptor a offerta que nos fez agora e que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAGALHÃES LIMA

O nosso velho amigo o sr. Magalhães Lima brindou-nos com um exemplar da sua recente publicação:—*O livro da paz—Com um prefacio de Emile Arnaud, presidente da Liga da Paz e da Liberdade, e cartas de alguns notaveis escriptores e publicistas.*

Temos quasi todos os livros que tem publicado o sr. Magalhães Lima, e por elle offerecidos.

Muito lhe agradecemos o seu estimavel—*Livro da paz.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRUNO TELLES

O muito erudito escriptor o sr. Bruno Telles de Menezes e Vasconcellos teve a bondade de nos offerecer um exemplar do seu apreciabilissimo livro de mimosas poesias—*Prismas outoniços.*

E' uma publicação de muito merito, com que nos brindou o sr. Bruno Telles, e que temos em muita conta.

Agradecemos ao illustre escriptor as palavras em extremo benevolas com que acompanhou a sua offerta.

Não devemos tambem deixar de notar a belleza da edição, com que se acredita a typographia Pereira, da rua Mousinho, no Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO CORREIA CALDEIRA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Não occultarei a v. que me penhorou em extremo a sua muito obsequiosa carta de 2 do corrente, e a manifestação de especial apreço, em que v. tem os escriptos do venerando prelado, e distinctissimo sabio portuguez, em cuja publicação tanto me tenho empenhado, para dar por este modo á sua memoria—para mim sempre *tão reputada como saudosa*, o unico testemunho de reconhecimento—e ás *Lettras Portuguezas* o *ouro de lei*—fructo do incansavel trabalho d'aquelle espirito sublime.

Não sei se a vida chegará para o desempenho do meu proposito!

Caminha vagarosamente a edição, e a minha saude, que nunca foi vigorosa, promette pouco para base d'esperança.

Entretanto creia v. que me não faltará a perseverança emquanto poder.

Avalio a importancia da collecção das cartas escriptas no decurso de vinte e tantos annos ao sr. Vicente José de Vasconcellos, de quem meu prezado tio foi sincero amigo; e dou graças á Providencia de que esta collecção viesse ao poder de tão competente apreciador como v.

Veja v. se eu lhe posso ser util, e dê-me occasião de provar-lhe a distincta consideração, com que sou

De v., etc.,

Lisboa, 5 de Março de 1874.

Antonio Correia Caldeira.

P. S. Estimaria o parecer de v. sobre a escolha d'algumas das cartas do venerando prelado, da collecção possuida por v., que, se tal fosse a sua vontade, podessem e devessem entrar na parte epistolar das obras completas.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Não me foi possivel agradecer mais promptamente a v., como agora faço, as muito curiosas e importantes noticias e informações, que ácerca da publicação de varias cartas particulares do sr. cardeal Saraiva de S. Luiz, v. teve a bondade de communicar-me na sua muito prezada de 6 do corrente.

Tivera eu conhecimento ha annos da publicação d'algumas d'essas cartas; mas não sabia que a publicação tinha tomado as proporções que constam da carta de v., a que respondo.

Eu desejaria saber se póde ahi obter-se *por compra a collecção dos n.os do «Instituto,» em que a publicação se fez; e o dos «Logares Selectos»*, do meu prezado amigo *Antonio Cardoso Borges de Figueiredo*, em que foram tambem insertas algumas das cartas escolhidas do venerando prelado.

Nunca me passou pela mente pedir a v. que se *desapossasse*, nem mesmo *provisoriamente da collecção que possue*, e que tanto aprecia com razão: desejo pelo contrario *que a conserve e guarde.*

Mas se na collecção houvesse cartas importantes ineditas, *esperaria e pediria* que d'essas v. consentisse que, sob sua *inspecção* e *guarda*, se tirassem *copias*, pagando eu a despeza d'esse trabalho.

Agradeço pois muito particular e encarecidamente a v. o muito obsequioso e excepcional offerecimento de confiar-me, por intermedio de pessoa segura, a *sua collecção*, e não o acceito porque me imporia grave cuidado o receio de qualquer extravio—que apezar de todo o meu cuidado—poderia dar-se por uma causa imprevista.

Receba pois v. a confissão sincera do muito que me obrigou este testemunho especial da sua benevolencia e confiança, e creia que sou com muito distincta consideração

De v., etc.

Lisboa, 12 de Março de 1874.

Antonio Correia Caldeira.

P. S. Como do testemunho de v., credor de toda a minha confiança, resulta que foram publicadas as cartas importantes da collecção, que v. possue, reduz-se unicamente o meu pedido á informação do *preço* da collecção dos numeros do *Instituto* e dos *Logares Selectos*, de Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, em que se fez a publicação.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$350, e o fino a 1$400.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 640—Dito tremez 620—Milho branco 480—Dito amarello 460—Feijão vermelho 700—Dito branco 560—Dito rajado 520—Dito frade 550—Centeio 460—Cevada 240—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 640—Favas 380—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$265 réis, o ouro nacional graudo a 26 $^1/_2$ e o miudo a 25 $^1/_2$.

Correspondencia de Lisboa

(CONCLUSÃO)

O *dia da espiga* (Nossa Senhora d'Assumpção) esteve magnifico e os arrabaldes de Lisboa encheram-se de visitantes, que iam aos campos buscar a tradicional espiga. Houve desordens e pancadaria em diversos pontos, entrando nellas, como é costume, a policia e a guarda municipal.

Estes, em vez de apaziguar e levar tudo por boas maneiras, ainda mais acirram as desordens e dão pancadaria de crear bicho.

—Despede-se hoje a companhia Taveira e parte ámanhã para o Porto. Taveira acha-se bastante perigoso com uma ferida na perna esquerda, em resultado d'uma queda que deu d'um trem, num passeio ao Campo Grande.

—Tambem se acha muito doente com uma pneumonia, o actor Brazão.

—O conhecido escriptor dramatico Gervasio Lobato acha-se ás horas em que escrevo estas linhas, quasi a expirar. A medicina já não póde salval-o. O illustre litterato morre d'uma anemia cerebral.

Gervasio Lobato deixa uma lacuna muito sensivel no theatro portuguez. As suas comedias, muito semelhantes ás de Labiche, eram quasi sempre recebidas pelo publico com enorme successo.

Nenhum dos escriptores que temos por ahi se lhe eguala, nenhum como elle arranca por um dito qualquer d'um seu personagem, a gargalhada do espectador, nenhum o sabe captivar, prender, attrair, não pelo enredo mas pela serie de disparates, mas tão a proposito, tão bem encadeados, que impossivel se torna ao publico levantar-se, ao descer do panno, sem preromper em repetidos applausos e chamadas sem numero.

As comedias de Gervasio Lobato, pintam a nossa sociedade com a paleta mais viva, mais alegre, mais scintillante de Juvenal. São como que uma avalanche de ridiculos que a esmagam ao som de estridentes gargalhadas, que irrompem até dos proprios que alli são satyrisados!

—Partiu d'aqui a inspeccionar as escólas agricolas do norte, o sr. conselheiro Elvino de Brito. Vae ao Porto, Coimbra, Vizeu e Ponte de Lima.

—Chegou ante-hontem do Havre a primeira machina de escrever que tenho visto em Lisboa. Veiu com destino á repartição central da alfandega.

Agora... adeus amanuenses... Ide para vossas casas, porque d'hoje em diante as repartições publicas podem dispensar os vossos serviços.

Pois alguns ainda não dão o braço a torcer e affirmam que valem mais que aquellas machinas.

—Foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, alternativa de 9 annos de degredo com 8 mezes de multa, o conductor auxiliar d'obras publicas, que servindo como amanuense na 1.ª circumscripção hydraulica, falsificou 35 requisições de materiaes precisos para as obras da mesma circumscripção, na importancia total de réis 1:935$164.

Moviam-se grandes empenhos para salvar este infiel funccionario, e tanto que o jury queria pôl-o na rua, mas o juiz é que não esteve pelos autos e o condemnou.

E' preciso que estes defraudadores da fazenda nacional tenham o devido castigo. O ter-se já absolvido outros ainda maiores e portanto mais criminosos, ou não se terem processado, não é razão bastante para se continuar neste dó ou nesta condescendencia que ameaça subverter tudo no caminho da desmoralisação e do desleixo.

Se aos grandes ladrões do estado ainda não chegou a hora da expiação, ella chegará um dia, e nesse dia de tremenda justiça elles pagarão, *com lingua de palmo*, o capital e juros.

Lisboa, 26 de Maio de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Preço dos generos—Como se vê do movimento do mercado, que publicâmos noutro logar d'este periodico, tem descido o preço do azeite e do milho.

Doença—Tem estado incommodado de saude o nosso antigo e respeitavel amigo, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, digno reitor da Universidade.

Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

Cavallaria 9—De passagem para Fornos d'Algodres, esteve na quarta feira nesta cidade uma força de 40 praças d'este regimento, commandada por um capitão.

Fallecimento—Sepultou-se na quarta feira o habil artista pintor, sr. Alberto Ramos de Vasconcellos.

O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se alli representada a *Caixa economica Fraternidade*, de que o finado era socio, a philarmonica *Conimbricense*, onde exerceu o cargo de 2.º secretario, e grande numero de amigos.

Ambas as associações levavam as suas bandeiras cobertas de crepe.

O sr. Alberto Ramos exerceu a sua arte por muitos annos na officina do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares.

Alli era muito estimado por todos os seus companheiros de trabalho.

Na egreja foi cantado um *libera-me* pelos seus amigos do grupo musical *Abel Elyseu.*

A' familia do fallecido damos os nossos pezames.

Beneficio—Por motivo de doença repentina d'um amador, não se poude realisar o espectaculo no domingo passado em beneficio do operario Francisco Coelho.

Está, porém, marcado para hoje, sabbado, 1 de Junho.

Movimento republicano—Os nossos prezados collegas da *Batalha*, de Lisboa, e da *Voz Publica*, do Porto, tambem se dignaram transcrever parte do nosso artigo—*Movimento republicano.*

Joaquim Antonio de Aguiar—O nosso estimavel collega da *Batalha* transcreveu o artigo que publicámos em o numero passado—*Joaquim Antonio de Aguiar—28 de Maio de 1834.*

Fabrica Preseverança—Publicâmos hoje um annuncio da fabrica de lanificios *Perseverança*, da Varzea de Goes.

Por elle se vê os importantes progressos que está tendo esta fabrica.

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o referido annuncio.

Mudança—Chamâmos a attenção para o annuncio, que vae no logar competente d'este periodico, afim da mudança do estabelecimento de machinas de costura, velocipedes e instrumentos musicos, do sr. Antonio José Alves, da rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, n.os 44, 46, 48 e 50.

Caldas da Amieira—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:—*Relatorio medico da época balnear de 1894—mappa estatistico das doenças a que foram applicadas as aguas na sede balnear, impressões de alguns banhistas.*

Dyphteria—Diz o *Dia* que em Estremoz teem sido ultimamente dizimadas as creanças pela terrivel epidemia dyphterica. A ultima victima foi um filho do sr. Fialho de Oliveira, que foi tratado pelo sr. Corrêa Carvalho.

Este medico pediu telegraphicamente de Lisboa o sôro anti dyphterico do dr. Roux, mas infelizmente não chegou a tempo de ser applicado com bons resultados.

Pasteur e os allemães—A Academia das Sciencias de Berlim consultou o grande Pasteur, para saber se elle acceitaria a cruz do Merito da Prussia, que o governo lhe queria conceder por occasião das festas de Kiel.

Pasteur respondeu agradecendo, mas declarou que as recordações da guerra de 1870 não lhe permittiam, na sua qualidade de francez, acceitar qualquer condecoração allemã.

Alguns dos admiradores do illustre chimico vão tratar de fazer uma subscripção em França, com o fim de offerecer-lhe um objecto d'arte que recorde a sua patriotica attitude.

Inquerito—*Madrid*, 30, n.—O governo hespanhol ordenou que se proceda a um inquerito sobre as causas do naufragio da canhoneira *Tajo*, em San Sebastian.

Noticias de França—*Paris*, 31, m.—O *Figaro* diz que as personalidades parlamentares compromettidas na questão do caminho de ferro do sul são os srs. Julio Roche, Rouvier, Ives Guyot, Thevenet, Francisco Deloncle e Magnier, e um outro senador, os quaes todos parece terem figurado no syndicato formado pelo barão Reinach para a emissão dos titulos da Companhia.

Assegura-se, porém, que o ministerio declarará que os factos incriminados, visto remontarem a mais de 3 annos, estão cobertos pela prescripção.

Manifestações—*Vienna*, 30 m.—Hontem á noite houve ruidosas manifestações anti-semitas defronte do paço municipal depois da eleição para burgomestre, a qual não deu resultado nenhum, apezar de se ter procedido a quatro escrutinios.

Noticias do Brazil—*Rio de Janeiro*, 30, n.—Está enfermo o presidente Moraes.

Consta que tenciona por isso demittir-se da presidencia da republica.

PHOSPHATINA FALIÈRES
Alimento das creanças

ANNUNCIOS

Liquidação de penhores em leilão

38 A PRINCIPIAR em 5 de Junho, a casa de Alipio Augusto dos Santos procederá á venda de todos os penhores em atrazo de mais de 3 mezes.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras, roupas novas e usadas, machinas e instrumentos, Christos de marfim, relogios, caixas de ouro e prata, e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

Previnem-se por este meio os senhores mutuarios, que até aquelle dia podem vir resgatar ou pagar os juros vencidos, ou querendo, assistir á venda dos mesmos na praça do Commercio, defronte da egreja de S. Bartholomeu.

VENDA DE QUINTA

37 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua Ferreira Borges, (Calçada), n.º 163.

MUDANÇA

36 ANTONIO JOSÉ ALVES, mudou o seu estabelecimento de machinas de costura, velocipedes e instrumentos musicaes para a mesma rua do Visconde da Luz, n.os 44, 46, 48 e 50.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

35 NO DIA 6 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, voltam pela 2.ª vez á praça, para se darem de arrematação, por licitação verbal, os fornecimentos dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos ditos hospitaes durante o anno economico de 1895 a 1896:

Farinha de trigo espoada; lenha de pinho em achas; feijão frade e rajado; macarrão e aletria; vidros e vidraça.

As condições estão patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de Maio de 1895.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

BICO AUER

34 A SOCIÉTÉ ANONYME pour l'Incandescense par le systéme *Auer*, em Portugal, cuja séde é em Bruxellas, 10, rue de Ruysbroeck, 13, largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1:127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrencia, a diversas firmas da cidade do Porto, por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema *Auer*.

Pelo mesmo modo, ver-se-ha, muito a seu pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

VENDE-SE

32 UMA secretaria de mogno de solida e elegante construcção, quasi nova, e seis cadeiras pretas estofadas, em bom estado, proprias para sala de visitas. Pateo da Inquisição, n.º 20, loja de marceneiro, se trata.

Terrenos para edificações

31 O ACTUAL proprietario da insua do Chão da Torre faz publico que arrenda uma das margens da mesma, a confinar com a estrada dos Oleiros, para edificação de barracões.

Os pretendentes poderão aproveitar-se de qualquer porção de terreno ao longo da estrada, observando que, para dentro da propriedade, só se podem utilisar de 5 metros.

Fazem-se arrendamentos por 3, 5 ou 10 annos, consoante a vontade do pretendente.

Trata-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, na praça do Commercio.

DINHEIRO A JURO

30 HA para emprestar sobre boa hypotheca e ao juro annual de 5 por cento, 3 contos de réis. Dá informações José Maria Ferraz, rua do Corvo, n.º 13.

Vende-se muito em conta

29 UMA pequena armação envidraçada, propria para qualquer negocio, e um mostrador. Quem pretender falle com Maria Ignez d'Oliveira, ao cimo da praça do Commercio, n.º 108, Coimbra.

Veneravel Ordem Terceira

28 NO DIA 16 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento da carne de vacca e de carneiro, toucinho, presunto, azeite, vinho de pasto, vinagre, arroz, bacalhau, chá, café moido, assucar branco e amarello, lenha de pinho e carvão de cepa, para consumo do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, no anno economico de 1895-1896.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 29 de Maio 1895.

O secretario,

Manoel Miranda.

Aos amadores do bom vinho verde

27 QUEM tem esta especialidade é o José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, n.os 57 a 61.

CAIXA DO CORREIO Á PORTA

26 ARRENDA-SE na rua Martins de Carvalho a casa de 2 andares e aguas furtadas, com os n.os 22 e 25, e tambem a loja n.º 9 da praça 8 de Maio.

Para tratar com seu dono na quinta do Chafariz, em S. Martinho do Bispo.

VENDE-SE

25 A CASA na rua das Esteirinhas, n.º 1, em frente do theatro de D. Luiz, conhecida pela casa das sr.as Patriarchas.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 39 a 41, com Daniel Guedes Coelho.

PREVENÇÃO

24 CONSTANDO que o sr. Cesar Augusto d'Abreu Amorim Pessoa, residente na quinta d'Ourão, comarca de Pombal, projecta vender as aguas da mesma quinta, dando assim logar á sua depreciação, e achando-se esta hypothecada ao reverendo José Simões Dias, para segurança de um credito importante, previne-se que aquelle credor não auctorisa taes contractos, e protesta pela sua annullação, caso se venham a effectuar, o que se faz publico para todos os effeitos.

CRIADA

23 PRECISA-SE uma que saiba de cozinha. Trata-se na quinta do Almegue, das 10 ás 4 da tarde.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDAM-SE dois predios de casas, sitas na rua Oriental de Mont'arroio, n.os 81 a 83. Esta tem um lindo terraço contiguo.

Arrenda-se outro, sito ao cimo da rua Occidental de Mont'arroio, e pintado de encarnado. Tem lindissimas vistas, e um terraço ou mirante.

Para tratar, com seu dono, Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.º 24.

ARRENDAMENTO

21 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda o celleiro do Carmo, que trazia o sr. Antonio Duarte Areosa.

MIRANDA DO CORVO

20 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

Fabrica da Varzea de Goes

19 A FABRICA de lanificios—*Perseverança*—na Varzea de Goes, está montando machinas de cardagem e fiação para fiagem em maior escala, e por isso em condições de melhor poder servir com mais promptidão.

Além de ter sempre um sortimento de cobertores de diversos padrões em branco, xadrês e côres, chales, saragoças, catrapicenhas e outros artigos de seu fabrico, tem sempre fio branco e preto para trocos de lã em rama.

D'esta data em deante os seus preços são os seguintes:

A retalho até cento e cincoenta kilos	120 réis
De cento e cincoenta até mil e quinhentos kilos..............	100 réis
De mil e quinhentos até cinco mil kilos....................	90 réis
De cinco mil até dez mil kilos...	80 »

Varzea de Goes, 1.º de Junho de 1895.

O administrador—*J. S. Carneiro.*

VENDA DE PROPRIEDADES

18 ANTONIO CORREIA LEMOS, auctorisado por seu filho a vender os bens mencionados, no domingo 9 de Junho, ao meio dia, faz praça particular na sua casa, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Umas casas com telheiro e forno para cozer pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

Uma morada de casas, altas, na rua do Barbeiro, em Cellas, com loja, tres andares e sotam.

Outras casas na rua do Barbeiro, em Cellas.

Outras casas defronte da capella do Senhor dos Remedios, em Cellas, com lojas, pateo pequeno na frente, e andar grande.

Um casal com casas e quintal, no Cidral, com laranjeiras, e outras arvores de fructo.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para a travessa de S. Marcos, 1, 3 e 5, podendo-se vender em separado.

Uma morada de casas, com dois andares e sotam e quintal, na rua Lomba, na Figueira da Foz.

Outra morada de casas pegadas a estas, com seu quintal, na mesma rua, e com entrada, e outra frente para a travessa da rua de Santo Antonio.

Um pinhal na Ribeira da Mizarella.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

17 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

A economia do BICO AUER

16 O GASTO maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

15 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JARDINEIRO

14 OFFERECE-SE um perfeitamente habilitado não só para este genero mas para todo o trabalho d'agricultura.

Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Cavalleiro, rua dos Coutinhos, n.º 9.

Aguas chloretadas da Amieira

13 O HOTEL abriu no dia 15 do corrente, sendo dirigido por um habil cozinheiro de Coimbra.

Almoços e jantares á mesa redonda por preços convidativos.

As aguas usam-se no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle, ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

Evidentemente são umas aguas que tem bastante consumo, mesmo fóra do paiz.

Deposito em Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges (Calçada).

Casa para arrendar

12 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

FIGARO

11 O MELHOR *pulverisador* da calda bordaleza. Sulfato de cobre, garantido.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 148, Coimbra.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ARRENDAMENTO

9 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

COZINHA ECONOMICA

5 — PRAÇA DO COMMERCIO — 9

(PRAÇA VELHA junto ás escadas de S. Thiago)

VER A LISTA Á PORTA

Nesta grande Cozinha se encontrarão todos os dias das 8 horas da manhã á meia noite, comidas bem feitas e preparadas com a maxima limpeza.

As classes populares e o povo, vindo de fóra, encontrarão nesta casa um serviço abundante e baratissimo.

Todos os dias, do meio dia em diante, ha tres ordens de jantares:

Jantar n.º 1, 120 réis; dito n.º 2, 80 réis; dito n.º 3, 60 réis

A todos estes jantares compete um pão e 2 decilitros de vinho. As pessoas que prescindirem do vinho terão a mais um prato com arroz de carne ou mais sôpa.

JANTARES SUPERIORES POR 200 RÉIS

Constando de sôpa (variada todos os dias), cozido acompanhado com toucinho e chouriço, arroz, prato de meio e carne assada (de vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas.

Este jantar só começa a ser fornecido da 1 hora e meia da tarde em diante por terem de ser servidos primeiramente os jantares n.os 1, 2 e 3 aos operarios.

Todos os dias ha um serviço abundante e variado: — meio bife com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis. Um bife — 120 réis. Costellas com ervilhas ou hervas — 80 réis; simples — 60 réis. Carne assada (vacca ou lombo de porco) com batatas ou hervas — 60 réis. Paio com hervilhas — prato 60 réis. Iscas e varios pratos com carne ou peixe. A's quartas feiras, sabbados e domingos CANJA DE GALLINHA, acompanhada com chouriço — 40 réis. Pão, 20 réis. Vinho (2 decilitros) 20 réis.

Visite, pois, o publico esta casa, que só com o seu valioso auxilio a empreza poderá sustentar os encargos que se obriga a satisfazer.

PEREIRA & CABRAL.

VENDE-SE ELIXIR, VENDE-SE

Para as calvas antigas e recentes

8 ADMIRAVEL *elixir* que tem por effeito seguro fazer nascer o cabello, ainda que as calvas sejam antigas; segurar o existente, obstando á sua queda, dando-lhe o vigor antigo. Para evitar falsificações, adverte terminantemente o inventor Francisco Maria dos Santos, que não considera verdadeiro todo aquelle *elixir* para o fim acima indicado que não seja vendido em Lisboa em sua casa, na rua de Passos Manoel, 61, rez-do-chão, esquerdo, ou em Coimbra, em casa de seu irmão José Maria dos Santos, Photographia Conimbricense. Custa cada frasco 5$000 réis, contendo 150 grammas do *elixir* para cada dez applicações; e como as applicações devem ser diarias para adiantar os seus effeitos, convém que as remessas sejam pelo menos de tres frascos, que é a quantidade precisa para cada mez. Devem ser em vale do correio ou mão propria enviadas as importancias das remessas para sem demora lhe serem remettidas. Os rotulos dos frascos teem o retrato do inventor que breve acompanha o annuncio.

PÓS DE KEATING matam PULGAS
PÓS DE KEATING matam PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING matam BARATAS

7 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING matam TRAÇAS
PÓS DE KEATING matam FORMIGAS
PÓS DE KEATING matam MOSCAS
PÓS DE KEATING matam MOSQUITOS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

6 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 ½ e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, que queiram receber nesta agencia os juros dos mesmos titulos, relativos ao 1.º de Julho proximo futuro, de que devem declaral-o até ao dia 20 de Junho nesta agencia.

Coimbra, 28 de Maio de 1895.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

5 PÃO FINO, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

4 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, com casa para uma numerosa familia, cocheira, cavallariça, palheiros e outras casas proprias para abegoaria e arrumação; com uma linda quinta toda fechada, um lindo jardim, pomar de laranjeiras e tanjerinas e uma grande variedade d'arvores de fructo; uma excellente vinha, corrimão em toda a volta da quinta, etc., etc. com abundancia de agua para regar pelo pé e agua fina para gasto.

Tambem se arrendam os predios fronteiros á mesma quinta, juntos ou separadamente.

Quem pretender examinar e tratar póde dirigir-se ao abaixo assignado na dita quinta, e na sua falta ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na estrada da Beira.

Coimbra, 12 de Maio de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:979		COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1895	48.º ANNO	

A egreja de S. Thiago

Em geral os templos d'esta cidade tem sido entregues ao mais completo abandono e grandemente damnificados.

E não se supponha que esses vandalismos provém de uma só época; pois que tanto antiga como modernamente os barbaros alli tem entrado, praticando as suas costumadas façanhas.

Depois da extincção dos frades, conforme era de esperar das consequencias da guerra civil, foram destruidos muitos objectos de arte de algumas egrejas, e varias partes componentes d'esses edificios.

Já, porém, desde seculos anteriores, a titulo de se fazer a transformação de alguns templos, os auctores d'essas reformas tinham praticado as maiores selvagerias.

Eram os *Barberini* de Roma, tendo vindo para Portugal.

Agora parece ter havido em Coimbra uma louvavel tendencia para desfazer as barbaridades que uns architectos estupidos outr'ora haviam praticado em varias egrejas.

No importante templo de Santa Cruz, digno de todo o apreço, tem-se ha annos descoberto muitas alterações, feitas no decurso de tres seculos, e que são um evidente documento da ignorancia artistica dos seus auctores.

A pouco e pouco se tem tratado de reformar a egreja de Santa Cruz, expurgando-a d'esses vandalismos; e hoje são já notaveis os melhoramentos e progressos alli effectuados.

Esse edificio, verdadeiro monumento nacional, acha-se com um aspecto muito diverso para melhor, do que era antes de 1834.

E' comtudo para sentir que a invasão das aguas haja impedido que esses melhoramentos estejam completos.

Em todo o caso, havendo boa vontade, póde levar-se esse monumento a ponto de se abrir ao culto divino, com applauso de todos os apreciadores das artes.

*

No magnifico e monumental templo da Sé Velha tem-se feito ha poucos annos uma tal reforma e transformação, que causa assombro a todos os visitantes.

Ninguem imaginaria até onde chegaram as barbaridades alli praticadas ha dois seculos aproximadamente.

A' proporção que proseguem as obras na Sé Velha, se descobre a belleza que tinha aquelle templo antes dos antigos reformadores o haverem gravemente prejudicado.

Passado algum tempo, se os meios não faltarem de todo, ter-se-ha pela maior parte annullado as damnificações que os barbaros reformadores alli tinham causado.

Se no decurso dos ultimos 60 annos tivesse havido egual zelo, identicos melhoramentos se haveriam effectuado neste edificio e outras egrejas.

A reforma no templo da Sé Velha deve-se especialmente ao sr. bispo conde e ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, ambos bem conhecidos pela dedicação ás artes.

*

A magnifica egreja de S. Thiago soffreu em épocas antigas grandes deturpações.

Tambem alli parece terem entrado os *Barberini*.

Um edificio de tanto merecimento foi conspurcado pelos vandalos.

Em vez de conservarem, como lhes cumpria, aquelle bello templo, nas condições primitivas, alteraram quasi tudo, com a mais completa falta de bom gosto.

Desde a deturpação interior, até ao corte da capella mór, na direcção da antiga rua do Coruche, e o vergonhosissimo escadorio, que em 1854 foi collocado á porta principal, substituindo a entrada que alli havia, tudo é um documento da maior falta de gosto pela arte.

A fim de que se veja a tendencia que em tempo houve em Coimbra para tudo destruir e damnificar, basta dizer que, quando de 1858 a 1859 se tratava de alargar a rua do Coruche, e que do modo mais revoltante se cortou parte da capella mór, nem ao menos tiveram o cuidado de salvar as estimaveis columnas, com os seus capiteis, de época antiquissima, que estavam no extremo d'essa capella; mas tudo destruiram, não se salvando senão dois capiteis, que hoje existem no museu do Instituto.

Seis outros capiteis foram d'alli levados e posteriormente destruidos de um modo, como peior não fizeram os barbaros entrando em Roma.

Por aqui se póde julgar o que se tem feito ao valiosissimo templo de S. Thiago de Coimbra.

Em vista de um tal ou qual bom gosto, e do amor das artes, que ultimamente se está manifestando, parece-nos ter chegado a occasião de cuidar seriamente neste templo.

Fallar em culto religioso, deixando destruir ou deturpar os templos, seria uma contradicção indesculpavel e digna de toda a censura.

E', por isso, de esperar que todas as pessoas, a quem, pela sua illustração não póde nem deve ser indifferente a restauração da egreja de S. Thiago, tomem este ponderoso objecto a seu cuidado.

Prestarão por essa forma um serviço da mais alta importancia ás artes em Coimbra.

Já é tempo de acabar de todo com a indifferença com que por longos annos se viu a destruição dos nossos monumentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTITUTO DE COIMBRA

Realisou-se no domingo á noite uma sessão solemne em que esta associação scientifica e litteraria satisfez uma divida sagrada.

O sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos prestára serviços valiosissimos no *Instituto de Coimbra*, já como collaborador do seu periodico, já como conservador do *Museu de archeologia*.

No periodico o *Instituto* publicou artigos de grande valor, segundo tivemos já occasião de referir em alguns dos **vinte e cinco artigos historicos**, em que fizemos o elogio do sr. Ayres de Campos no *Conimbricense*, por occasião da sua morte.

A respeito do *Museu de archeologia* basta o *Catalogo*, consciencioso e admiravelmente elaborado pelo sr. Ayres de Campos, para o tornar um benemerito d'aquella associação.

Pois a sessão solemne de domingo foi exclusivamente destinada a satisfazer essa grande divida.

Perante numeroso e luzido auditorio, composto de damas e cavalheiros dos mais considerados e respeitados de Coimbra, leu o nosso illustrado amigo, Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, o elogio historico do sr. Ayres de Campos.

E' um trabalho longo e do mais alto merecimento, que por vezes produziu uma justa e geral sensação no auditorio.

No fim foi o orador muito applaudido e comprimentado por numerosas pessoas.

Consta-nos que o elogio historico do sr. Ayres de Campos vae ser dado á estampa em edição de luxo de um pequeno numero de exemplares.

Tambem sairá em o numero do corrente mez do periodico o *Instituto*.

Muito folgâmos com o acto de justiça praticado pela sociedade do Instituto, em que tomou a parte principal o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABJECÇÃO HUMANA

5 de Junho de 1823

E' ámanhã o anniversario do dia em que na cidade de Lisboa se viu um dos actos mais torpes e despreziveis que alli se tem praticado.

No dia 5 de Junho de 1823 regressava D. João VI de Villa Franca de Xira, com as tropas que para alli tinham ido proclamar o absolutismo.

Ao chegarem a Lisboa, d'esta *campanha da poeira*, entenderam muitos officiaes do exercito, que não deviam passar sem dar uma demonstração da mais completa falta de dignidade.

Para isso tiraram as parelhas que puxavam ao coche em que ia D. João VI, e substituiram aquellas cavalgaduras, conduzindo elles mesmos o rei até ao paço da Bemposta, no meio de uma vozeria de vivas infernaes.

A fim de que não ficasse occulto o nome d'estes servilissimos militares, fizeram publicar os seus nomes na *Gazeta de Lisboa*, pela seguinte fórma:

Relação dos officiaes que TIVERAM A HONRA de puxar pelo carrinho em que vinha el-rei nosso senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e d'alli até ao paço da Bemposta, no memoravel dia 5 de Junho, da gloriosa entrada de sua magestade nesta capital no regresso de Villa Franca

Officiaes do regimento de infanteria n.º 19

Os capitães — Mathias Gualberto Ferreira, José Nunes do Amaral, Luiz José de Sousa Prégo, João Moniz Côrte Real, Luiz Alexandrino Pereira Ramos, Antonio Francisco de Carvalho e Joaquim José de Almeida.

Os ajudantes — Casimiro Antonio Henriques e Polycarpo José Pinto.

O ajudante de cirurgia — Francisco José do Patrocinio.

O tenente — Manoel Antonio Raposo.

Os alferes — José Thomaz e Antonio Pedro Baptista.

O major graduado — D. José, do regimento de infanteria n.º 20.

O cadete — José Joaquim Lopes, do regimento de cavallaria n.º 4.

Officiaes de milicias do regimento do termo oriental

O coronel — Conde da Cunha.

O tenente-coronel — Antonio Falcão Quintal Encerrabodes.

Os majores graduados — João Pereira Garcez de Moncada e João Luiz da Fonseca.

Os capitães—Jacintho Luiz de Moncada, Manoel Joaquim Guedes, José Guedes Vilhegas, José Maria de Abreu e Joaquim Diogo Palmeiro.

Os tenentes — Sebastião José da Silva, Antonio Joaquim da Silva, Wenceslau da Cunha Botelho Galheno, Diogo José Rodrigues, Joaquim Antonio Falcão Encerrabodes e José Fernandes.

Os alferes—Francisco José de Castro, Januario Antonio de Sousa, Raymundo Joaquim de Campos, José Maria Christiano de Macedo, Luiz Ferreira de Carvalho e Almeida, Diogo José de Araujo e Abreu, Francisco dos Santos, José Valeriano Colvier e José Braz Ferreira Castello.

O capitão de mar e guerra—Antonio Bernardo de Almeida.

O coronel de Pernambuco — João Casimiro Pereira da Rocha.

O capitão de Angola—Antonio Joaquim Ferreira Tenudo.

O 2.º tenente de artilheria da ilha da Madeira — Norberto Maria Ferreira May.

O tenente de Pernambuco — José Ignacio de Oliveira.

Esta relação ainda não estava completa, e por isso os officiaes que não tinham tido a *honra* de verem os seus nomes mencionados na *Gazeta de Lisboa*, como havendo *puxado* ao coche de D. João VI, foram á redacção reclamar contra o facto dos seus nomes alli não terem sido incluidos.

•

Em vista d'essa torpissima indignidade houve um individuo de bom gosto, do qual nunca se soube o nome, que fez publicar na *Gazeta de Lisboa* de 12 de Junho, o seguinte famoso annuncio:

«*Para o dia 24 do corrente mez se ha de arrematar em hasta publica umas parelhas de bestas, que puxaram o carrinho d'El-Rei, quando mudou de bestas a Arroios.*»

Imagine-se como ficariam taes *bestas*, vendo publicado o famigerado annuncio!

A policia andou logo por casa dos assignantes da *Gazeta de Lisboa* a apprehender os numeros que encontrava.

E o redactor Diogo de Goes Lara de Andrade, apesar de ter ignorado a publicação do annuncio, foi mandado preso para o Limoeiro.

Vejam as consequencias das taes *bestas* puxarem ao coche de D. João VI, no seu regresso da *campanha da poeira*, de Villa Franca de Xira para Lisboa.

A tanto póde chegar a abjecção humana!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Continuamos a insistir em as nossas reclamações ácerca do estado deploravel em que se acha a runa que existe entre as ruas da Moeda e Direita.

Está alli um grande foco de infecção, que causará gravissimas consequencias para os habitantes d'aquella localidade.

Em chegando os fortes calores deve-se necessariamente alli esperar uma epidemia.

O cheiro é insupportavel, em razão do grande deposito de immundicie naquella runa.

Por mais que reclamemos tudo tem sido inutil; e todas as repartições lançam de si a responsabilidade das obras que são indispensaveis.

Em todo o caso não deixaremos de instar pelas providencias, que tão urgentes estão sendo.

Vá a responsabilidade a quem toca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Miguel Eduardo Lobo de Bulhões

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Tenho presente o numero 2:885 do seu interessantissimo *Conimbricense*, e cumpre agradecer a v. a maneira mais que benevola com que v. se digna tratar-me, sempre que allude ao meu humilde nome.

Em boa consciencia, meu amigo, não mereço tal conceito. Não passo de um pobre obreiro, como ha tantos, nesta santa causa da civilisação, mas muito mais habeis do que eu.

Acceito do melhor grado todas as correcções aos meus insignificantes escriptos.

Já me considero bastantemente honrado quando vejo que escriptores tão competentes como v. empregam algum tempo em lêr o que escrevo.

Melhor que ninguem no nosso paiz sabe v. como é possivel a um homem no meu caso apresentar algum trabalho: ao serviço do Estado consagro os dias uteis até tarde, e muitas vezes tenho de lhe consagrar as noites.

O pouco tempo que me resta sou obrigado a dividil-o de modo que me não falte para o que é urgente.

As minhas *ephemerides* são feitas *por atacado:* no fim de cada mez forneço para o periodico o que respeita ao mez seguinte. São resultados de muitos apontamentos colhidos em longos annos de leitura.

Já tive occasião de dizer a v. que todos elles careciam de um trabalho de contraprova, não só para precisar bem algumas datas, como para indicar aquellas em cuja fixação muitos hesitam, e finalmente para considerar em diversas a correcção gregoriana.

Mas como posso eu operar semelhante milagre? De noite, sem livros proprios, e estando fechadas as bibliothecas publicas?

Felizmente v. condoe-se de mim, e, uma ou outra vez vem chamar-me ao bom caminho, para não continuar a dar por certo o que o não é.

Entretanto, muitos erros que porventura se me attribuem (pondo departe alguns pontapés na grammatica, e anachronismos que saltam aos olhos, devidos aos srs. typographos e revisores) não me pertencem *em quanto á paternidade*, restando-me só a culpa *de os apadrinhar*.

E' este o caso das duas *ephemerides* a que v. se referiu no *Conimbricense* de 20 do corrente.

Começarei pelo que nos diz respeito «tomada da ilha Terceira por D. Alvaro de Bazan (16 de Março de 1582) e devolução do governo da mesma ilha, 16 de Março de 1642)».

No *Anno Historico*, 1.º vol. pag. 459, depois de pequena descripção da Terceira diz o chronista:

. . . .

«No anno de 1582 a tomou neste dia (16 de Março) aos portuguezes que seguiam ao sr. D. Antonio, D. Alvaro Bazan, marquez de Santa Cruz.

«Em outro tal dia, 16 annos depois, no de 1642, a entregou aos portuguezes que acclamaram a el-rei, D. Alvaro de Viveiros, sobre 14 mezes de valorosa resistencia.»

O meu intelligente amigo e antigo collega na redacção da *Gazeta de Portugal*, o academico Pinheiro Chagas, na sua *Historia de Portugal*, pag. 157 e seguintes, attribue outras datas ao successo, que, segundo o *Anno Historico*, se verificou a 16 de Março de 1582.

O sr. Pinheiro Chagas diz que foi a 20 de Julho de 1583 que o marquez de Santa Cruz desembarcou alli, e fez terminar a resistencia a 4 de Agosto seguinte.

No *Almanach insulano* para 1875 pag. 226, diz-se que foi a 25 de Julho de 1583 o desembarque e a tomada da ilha.

V. fixa em 27 de Julho de 1583 o alludido successo.

Agora com relação a Luthero: em 1867 trouxe eu de Madrid um interessante livro do sr. Felipe Blanco Ibañez, publicado em 1866.

Já então começava a ter a mania das *ephemerides*.

Encontrando alguma cousa relativamente a um successo tão importante, qual o começo da seita lutherana, fiz logo o competente bilhete que reza assim: — «16 Março 1517 — Martin Lutero, «en el concilio Lateranense, predica «en este dia contra las indulgencias y «niega la auctoridad del Papa. Principio «de la secta Luterana» — e que traduzi como v. transcreveu no já indicado numero do *Conimbricense*.

Effectivamente a reflexão de v. é perfeita.

De mais, Luthero recusou voltar a Roma, não annuindo á ordem de Leão X.

Já lá tinha estado annos antes, e tinha vindo tão farto da moralidade romana que não queria testemunhal-a outra vez.

Se tiver tempo heide verificar *onde* e *quando* foi que Martin Luthero procedeu d'aquelle modo.

Já vê, pois, v. que eu sinceramente não *quebro lanças* pela exactidão mathematica das minhas *ephemerides*, que acceito gostosamente as correcções e indicações que me guiem á emenda de qualquer erro, e que sou o primeiro a reconhecer a deficiencia d'aquelle trabalho, a que só posso consagrar mui pouco tempo, demandando elle, aliaz, muitas investigações e muito cuidado,

Ficam lançados os primeiros lineamentos. Outros mais competentes que eu farão o resto.

Renovando os meus agradecimentos e protestos de consideração e estima sou

De v., etc.,

Lisboa, 24 de Março de 1875.

M. E. Lobo de Bulhões.

Correspondencia de Lisboa

Preparam-se grandes festas para solemnisar o centenario de Santo Antonio.

Levantam-se mastros, construem-se coretos, collocam-se centenares de bandeiras, elevam-se grandes arcos para as illuminações a gaz e a luz electrica.

O Rocio fica com uma grande cupula de balões, que produzirá um magnifico effeito de illuminação á veneziana; emfim vae uma azafama por todas essas ruas, largos, travessas e até alguns beccos, porque todos querem festejar o seu popular Santo Antoninho.

A camara municipal auxilia quasi todas as commissões de festejos, porque como é sabido, muitas d'essas commissões dissolveram se e algumas limitam-se a um bodo aos pobres e nada mais.

Nas esquinas já figura o grande cartaz dos festejos, que toma as esquinas de lez-a lez, e em gordos caractéres coloridos diz o seguinte:

Festa nacional sob a augusta protecção de suas magestades e altezas, de 12 a 30 de Junho. — Funcções e cerimonias religiosas. — Procissão solemne. — Congresso catholico internacional. — Exposição d'arte sacra ornamental. — Festejos e manifestações de regosijo — Espectaculos de gala. — Cortejos sumptuosos. — Arrayal no Terreiro do Paço. — Sortes de Santo Antonio. — Regata internacional. — Festa veneziana no Tejo. — Illuminações, fogueiras e balões. — Fogos d'artificio. — Festa da infancia, dedicada ás creanças dos asylos. — Festa do trabalho, dedicada aos operarios. — Corrida de touros. — Batalha de flores. — Marcha *aux flambeaux*. — Tiro aos pombos. — Corridas de velocipedes.

Nas ruas da baixa já se nota grande movimento de familias que têm vindo das provincias e do estrangeiro.

A companhia real dos caminhos de ferro do norte e leste e os caminhos de ferro do sul e sueste vão estabelecer passagens de ida e volta validos até ao fim das festas, por 50 por cento de abatimento nos preços ordinarios.

Emfim só quem não tiver vintem ou estiver doente é que não se resolverá vir passar alguns dias á capital e gozar dos festejos e dos espectaculos nos theatros e... nas ruas.

Quasi todos os hoteis já têm quartos alugados ou reservados; muitas casas particulares têm annunciado quartos para alugar com comida ou sem ella.

Ao meu lado ha uma casa nesse sentido que ainda tem alguns quartos disponiveis... E' bom que os senhores provincianos saibam estas coisas para quando vierem a Lisboa não andarem por aqui á tôa e serem ludibriados pelos espertalhões que d'estas occasiões sempre se aproveitam...

Qualquer dos assignantes do *Conimbricense* que venham a Lisboa e se queiram aproveitar do meu fraco prestimo estarei ao seu dispôr, em attenção ao meu illustre amigo e director d'esse jornal.

— Para entenebrecer estes ruidosos e festivaes preparativos, em que toda a cidade anda enthusiasmada, deu-se na segunda feira um acontecimento horroroso de que já deve ter tido conhecimento pelos jornaes; a explosão da caldeira do *Ancersois*, vapor empregado nas obras do porto de Lisboa, que parte foi pelos ares e parte se afundou no Tejo, causando a morte a seis mizeros operarios.

Este desastre que emocionou dolorosamente a capital foi motivado pelas más condições em que se achava a caldeira, e tinha fatalmente de dar-se pela incuria e desleixo em que anda tudo e mui principalmente as obras em que trabalham os pobres operarios, nunca se attendendo á sua segurança e só aos sordidos ganhos do capital.

Em muitas obras os operarios são tratados como bestas de carga, e tida em pouca conta a sua saude, as suas vidas, só se tendo em mira explorar as suas forças productivas e... a sua mizeria.

A catastrophe do *Ancersois* indignou todos quantos assistiram com o coração confrangido e os olhos rasos de lagrimas, ao descobrimento e enterro dos restos informes das desgraçadas victimas da explosão, restos de cadaveres, que, num montão de sangue, carnes esphaceladas e ossos triturados se iam recolhendo em serapilheiras, causando horror, sensação afflictiva, que ainda mais se augmentava com a gritaria atroadôra das varinas e gritos lancinantes dos familias dos infelizes operarios, mortos d'uma maneira tão desastrosa e imprevista, se esta ultima hypothese se póde applicar a machinas já, de ha muito, condemnadas pelo seu péssimo estado.

Avultaria muito esta correspondencia se nella relatasse todos os pormenores d'este triste acontecimento. O amigo os verá com

todos os seus minuciosos detalhes, nas paginas do *Seculo*, onde veem as gravuras com os retratos das victimas e os restos do vapor explodido.

Para que se faça uma pequena ideia da força da explosão, bastará dizer que um dos desgraçados foi, quando ella se deu, arremessado a 150 metros de distancia. O aterro, em frente do mercado, tem estado sempre cheio de espectadores e de informadores de jornaes que procuram colher informações.

—Falleceu na quarta feira o conselheiro dr. José Gabriel Holbeche, illustre jurisconsulto e um dos magistrados de mais nobre coração que tenho conhecido. Residia ha mais de 30 annos em Almada e era alli tão estimado pelas suas nobilissimas qualidades, que por occasião do seu enterro, que foi concorridissimo, a população d'Almada e arredores manifestou doloroso sentimento por tão sensivel perda.

Ao seu filho, o sr. José Gabriel Holbeche, damos os mais sinceros votos do nosso profundo pezar.

—Trata-se de prestar uma homenagem publica á memoria do fallecido escriptor Gervasio Lobato. Já para esse fim se organisou uma commissão de jornalistas e escriptores. Projecta-se um espectaculo no theatro de D. Amelia.

Gervasio Lobato morreu pobrissimo. E vão lá estafar-se os grandes engenhos em darem lustre á litteratura nacional com as suas producções!

—Na quarta feira desabou uma pedreira no sitio denominado Casal Vistoso, ao Arceiro, pertencente a Casimiro José Sabido, ficando um operario soterrado. Os soccorros foram promptos e o operario foi salvo, indo para o hospital muito contuso pelo corpo.

—No theatro de D. Amelia effectuou-se uma recita da opera lyrica *Ernani*, cantada por amadores portuguezes e uma menina hespanhola de nome Isabel Gomez, que se mostrou cantora de primeira ordem. Tanto esta novel cantora como o sr. Xavier Vieira, magnifico baixo, são discipulos de Napoleone Vellané.

Assim se vae evidenciando a creação da verdadeira opera portugueza. Isto é apenas o alicerce em que ella tem de fundar-se. Em breve se verão os resultados. Bons poetas, bons *maestros* e bons cantores, não nos falta. *Alea jacta est.*

O theatro lyrico portuguez ha de tambem passar o seu Rubicon.

— Cá o temos... Chegou hontem no comboio das 11 da noite e foi recebido pela rapaziada, que o levaram em triumpho até á porta da estação ao som de estrondoso vivorio e depois numa ovação permanente, enthusiastica, até ao hotel *Universal*, onde ficou hospedado.

Fallo do bohemio Hilario, que veiu de Coimbra acompanhado d'um seu amigo e condiscipulo e tambem da sua viola. Essa é para elle companheira inseparavel.

Lisboa, 2 de Junho de 1895.

S. P.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Em observancia do art. 21.º do novo compromisso celebrar-se-ha missa na egreja do real mosteiro de Santa Clara, no proximo dia 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, em suffragio pela alma do irmão d'esta confraria, o ex.mo sr. commendador Abel da Silva Ribeiro, do Pinheiro da Bemposta, com assistencia da mesa e irmãos por este meio avisados.

Coimbra, 4 de Junho de 1895.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

NOTICIARIO

Barbaridade com os animaes — O nosso estimavel collega do *Zoophilo*, de Lisboa, transcreveu no seu ultimo numero o artigo que com o titulo de — *Barbaridade com os animaes* — publicámos ha tempo no *Conimbricense*.

O *Zoophilo* precede o nosso artigo de algumas reflexões, das quaes estractamos os seguintes periodos:

«Recentemente lemos no *Conimbricense* de 13 de Abril ultimo, um artigo referente a este assumpto, que em seguida publicâmos, onde se concita o sr. commissario de policia a fazer observar a lei, em virtude de factos d'esta natureza, praticados naquella cidade.

Infelizmente a actual geração só pela repressão é que poderá refrear-se; e de futuro, se os professores de instrucção primaria e os parochos quizerem tomar na devida conta este assumpto, como lhes cumpre, é possivel que os maus instinctos se modifiquem e os bons costumes se fortaleçam sob a influencia de taes mentores, que não poderão deixar de reconhecer que o bom tratamento dos animaes é um dever imposto pelo bom senso e pelos mais austeros principios de justiça.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Alberto Ramos de Vasconcellos, filho de Marciano Ramos de Vasconcellos e Rosa da Conceição Ramos, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 28.

Augusto, filho de Joaquim Henriques Marques e Maria José Ferreira, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de asphyxia por submersão, no dia 29.

João de Sousa Rebello, filho de José de Sousa Rebello e Maria Margarida, de Eiras, de 79 annos. Falleceu de accesso pernicioso, no dia 31.

Aurora, filha de Francisco Gomes Ferreira e Maria d'Assumpção Gomes, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 31.

D. Candida Vaz Pinto da Cruz, filha de Luiz Manoel Pinto Guedes e D. Maria das Neves Pinto, de Braga, de 58 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 31.

Rosa de Jesus, filha de Francisco de Andrade e Antonia Maria, de Botão, de 45 annos. Falleceu de hemorrhagia intestinal, no dia 31.

D. Maria Ignez de Sousa Castello Branco, filha de Augusto Monteiro Castello Branco e Maria Romana Castello Branco, de Lisboa, de 39 annos. Falleceu de oclusão intestinal, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:840.

Noticias agricolas — De uma das freguezias d'este concelho nos communicam o seguinte:

«Na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, onde os terrenos não são dos melhores, os milhos apresentam-se viçosos, cheios de força, e crescem prodigiosamente, graças ao bom tempo que lhes tem corrido de feição, e aos bons estrumes com que se adubam as terras.

As ultimas chuvas, tão desejadas, humedeceram os terrenos e consolaram as novidades, que progridem d'uma maneira notavel.

As oliveiras apresentam amostra regular, não tanto como no anno passado.

As videiras egualmente, o que não obstará a que se lhes appliquem os preparados convenientes para se evitar a propagação do mal. E somos de opinião que a molestia nos vinhedos ha de extinguir-se e desapparecer por completo em época mais ou menos proxima.

Os trigos e os centeios encontram-se tambem com excellente apparencia, e promettem grande producção.

A batata semeada no cêdo, com quanto em partes se haja manifestado a molestia, tem produzido bem, e com bom resultado.

Alguns individuos d'esta freguezia, que lançaram á terra tres arrobas de batata, alguma d'ella hollandeza, colheram entre 18 a 20 arrobas, bem desenvolvida e gostosa.

O tremoço tambem tem excellente aspecto, e vê-se cheio de fructo.»

Attentado contra o capitão-general de Madrid — *Madrid*, 3, t. — Um tenente deu esta manhã um tiro de revolver no capitão-general de Madrid, por elle não lhe querer dar sua filha em casamento.

Madrid, 3, t. — O auctor do attentado contra o capitão-general de Madrid, Primo de Rivera, é um capitão da reserva recentemente promovido a commandante.

Tinha a monomania da perseguição e julgava-se perseguido pelo capitão-general.

Devia apresentar-se hoje diante d'elle.

Ao entrar no gabinete do capitão-general disparou-lhe dois tiros de revolver no peito.

Uma das balas saiu-lhe pelas costas.

O ferido ficou em estado gravissimo; recebeu a extrema unção.

O aggressor, ferido pelo ajudante de campo do capitão-general, foi conduzido para a prisão militar.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Restauração do retabulo principal da capella da Universidade

28 NO DIA 23 de Junho de 1895, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, abrir-se-ha praça de licitação verbal, para se dar de arrematação, convindo o preço, a restauração da douradura e pintura do retabulo do altar-mór da capella da Universidade.

As condições estão patentes na mesma secretaria, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Universidade, 3 de Junho de 1895.

O secretario,

José Joaquim da Resurreição.

ARRENDAMENTO

27 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

VENDE-SE

25 A CASA na rua das Esteirinhas, n.º 1, em frente do theatro de D. Luiz, conhecida pela casa das sr.as Patriarchas.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 39 a 41, com Daniel Guedes Coelho.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

24 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

AVISO

23 NO proximo domingo, 9 do corrente, pelas 9 horas da manhã, terá logar na egreja da Graça, a eleição da mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça.

São prevenidos os confrades da mesma irmandade, que só terão voto os que estiverem no pleno goso dos seus direitos.

Aos amadores do bom vinho verde

22 QUEM tem esta especialidade é o José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, n.os 57 a 61.

CAIXA DO CORREIO Á PORTA

ARRENDAMENTO

21 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

19 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Camara municipal de Benguella

EDITAL

Domingos do O' da Silva, presidente da camara municipal de Benguella e Catumbella, etc.

18 FAÇO saber que se acha aberto o concurso aos logares de medicos do partido municipal para esta cidade de Benguella e para o bairro da Catumbella, com o ordenado annual de **um conto e oitocentos mil réis**, pago mensalmente, e passagens de 1.ª classe de vinda e regresso ao reino.

As condições para o provimento dos dois referidos logares acham-se patentes em Lisboa no escriptorio dos ill.mos srs. Ferreira Marques & Fonseca, rua da Emenda, 45, 1.º, pelo tempo de 60 dias, a contar da data do presente edital, e em Benguella na secretaria d'esta camara, pelo tempo de 120 dias, pois se mandou publicar este edital no *Diario do Governo* e em jornaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Mais faço saber que ao concurso referido só serão admittidos os facultativos pelas escolas de Coimbra, Lisboa e Porto.

Secretaria da camara municipal nos paços do concelho em Benguella, 25 de Abril de 1895. E eu Victorino Luiz Ferreira, escrivão da camara, a subscrevi.

O presidente da camara,
Domingos do O' da Silva.

Vende-se muito em conta

17 UMA pequena armação envidraçada, propria para qualquer negocio, e um mostrador. Quem pretender falle com Maria Ignez d'Oliveira, ao cimo da praça do Commercio, n.º 108, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

16 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua Ferreira Borges, (Calçada), n.º 103.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE a loja da casa da rua dos Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

Terrenos para edificações

14 O ACTUAL proprietario da insua do Chão da Torre faz publico que arrenda uma das margens da mesma, a confinar com a estrada dos Oleiros, para edificação de barracões.

Os pretendentes poderão aproveitar-se de qualquer porção de terreno ao longo da estrada, observando que, para dentro da propriedade, só se podem utilisar de 5 metros.

Fazem-se arrendamentos por 3, 5 ou 10 annos, consoante a vontade do pretendente.

Trata-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, na praça do Commercio.

13 ARRENDA-SE uma linda vivenda na estrada da Beira, com casa para uma numerosa familia, cocheira, cavallariça, palheiros e outras casas proprias para abegoaria e arrumação; com uma linda quinta toda fechada, um lindo jardim, pomar de laranjeiras e tangerinas e uma grande variedade d'arvores de fructo; uma excellente vinha, corrimão em toda a volta da quinta, etc., etc. com abundancia de agua para regar pelo pé e agua fina para gasto.

Tambem se arrendam os predios fronteiros á mesma quinta, juntos ou separadamente.

Quem pretender examinar e tratar póde dirigir-se ao abaixo assignado na dita quinta, e na sua falta ao ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, na estrada da Beira.

Coimbra, 12 de Maio de 1895.

Alexandre José de Figueiredo.

Fabrica da Varzea de Goes

12 A FABRICA de lanificios — *Perseverança* — na Varzea de Goes, está montando machinas de cardagem e fiação para fiagem em maior escala, e por isso em condições de melhor poder servir com mais promptidão.

Além de ter sempre um sortimento de cobertores de diversos padrões em branco, xadrês e côres, chales, saragoças, catrapienhas e outros artigos de seu fabrico, tem sempre fio branco e preto para trocos de lã em rama.

D'esta data em deante os seus preços são os seguintes:

A retalho até cento e cincoenta kilos 120 réis
De cento e cincoenta até mil e quinhentos kilos . . . . 100 réis
De mil e quinhentos até cinco mil kilos . . . . 90 réis
De cinco mil até dez mil kilos . . . 80 »

Varzea de Goes, 1.º de Junho de 1895.

O administrador — *J. S. Carneiro.*

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

11 PÃO FINO, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Casa para arrendar

10 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

ARRENDAMENTO

9 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda o celleiro do Carmo, que trazia o sr. Antonio Duarte Areosa.

VENDA DE PROPRIEDADES

8 ANTONIO CORREIA LEMOS, auctorisado por seu filho a vender os bens mencionados, no domingo 9 de Junho, ao meio dia, faz praça particular na sua casa, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Umas casas com telheiro e forno para cozer pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

Uma morada de casas, altas, na rua do Barbeiro, em Cellas, com loja, tres andares e sotam.

Outras casas na rua do Barbeiro, em Cellas.

Outras casas defronte da capella do Senhor dos Remedios, em Cellas, com lojas, pateo pequeno na frente, e andar grande.

Um casal com casas e quintal, no Cidral, com laranjeiras, e outras arvores de fructo.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para a travessa de S. Marcos, 1, 3 e 5, podendo-se vender em separado.

Uma morada de casas, com dois andares e sotam e quintal, na rua Lomba, na Figueira da Foz.

Outra morada de casas pegadas a estas, com seu quintal, na mesma rua, e com entrada, e outra frente para a travessa da rua de Santo Antonio.

Um pinhal na Ribeira da Mizarella.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

7 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



BI-CYCLETAS CLEMENT

6 ACABAM de chegar á **Casa Memoria**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.



MIRANDA DO CORVO

4 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com oqual se trata.

DINHEIRO A JURO

2 HA para emprestar sobre boa hypotheca e ao juro annual de 5 por cento, 3 contos de réis. Dá informações José Maria Ferraz, rua do Corvo, n.º 13.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome . . . . MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$600	Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	800	Por trimestre . . .	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:980 — COIMBRA — SABBADO 8 DE JUNHO DE 1895 — 48.º ANNO

POMBAL E AGUIAR

Quando se vê a audacia e perseverança com que neste paiz se diligenceia voltarmos ao tempo do obscurantismo, com o restabelecimento das chamadas ordens religiosas; quando se vê usar de todos os meios para voltarmos á nefasta reacção fanatica — cumpre aos sinceros liberaes lavrar os mais energicos protestos contra esses tramas.

Neste sentido effectuou-se ha dias em Lisboa uma reunião preparatoria, a fim de promover a realisação de um monumento ao marquez de Pombal, em commemoração da lei de 3 de Setembro de 1759, que extinguiu os jesuitas.

Deverá ser inaugurada a construcção d'esse monumento por occasião do centenario do descobrimento da India, em 1897.

Egualmente se resolveu collocar uma lapide na casa em que falleceu Joaquim Antonio d'Aguiar, em commemoração do decreto que extinguiu os frades em 28 de Maio de 1834, juncando-se de flores o local em que ha de ser assente a primeira pedra do monumento ao marquez de Pombal.

Isto será effectuado ainda este mez, no dia que se deliberar.

Já em Dezembro de 1875 se organisou em Lisboa uma commissão, encarregada de fazer construir um monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Essa commissão tinha o grande defeito de ser composta exclusivamente de individuos do partido regenerador.

Não tinha essa commissão em vista lavrar com o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar um protesto contra a restauração dos frades.

Era apenas uma questão, restrictamente politica, e por isso perante esse exclusivo, cruzaram os braços os verdadeiros liberaes e nada se fez.

Não estavam estes resolvidos a ser instrumentos de manejos partidarios; mas cumpria-lhes guerrear a reacção, em que se achavam e estão envolvidos muitos falsos liberaes.

O contrario seria desconhecer a coherencia de principios do antigo e liberal ministro.

*

Joaquim Antonio de Aguiar nunca se arrependeu de haver extincto as chamadas ordens religiosas.

Logo que viu que o partido regenerador seguia na questão das irmãs da caridade um caminho anti-liberal, separou-se d'elle nessa parte, assim como o celebre orador, José Estevão Coelho de Magalhães.

Na sessão da camara dos pares de 26 de Junho de 1861, fallando Joaquim Antonio de Aguiar contra o estabelecimento das irmãs da caridade em Portugal, disse o seguinte:

«Em 1834 foram extinctas as ordens religiosas do sexo masculino, e eu que aconselhei a sua magestade imperial o duque de Bragança esta medida, não me arrependi ainda de ter dado este conselho, e ter tomado sobre mim a responsabilidade de referendar o decreto de 28 de Maio d'aquelle anno.

Estava então convencido que d'esta medida se seguiam importantes vantagens ao paiz, e de que sem ella seria difficil a sustentação e a consolidação das instituições liberaes.»

Eis ahi o procedimento coherente de Joaquim Antonio de Aguiar.

Ainda em 26 de Junho de 1861, tendo decorrido já 27 annos, desde que em 28 de Maio de 1834 haviam sido extinctos os frades, dizia o illustre ministro na camara dos pares — **Não me arrependi ainda de ter dado este conselho e ter tomado sobre mim a responsabilidade de referendar o decreto de 28 de Maio d'aquelle anno.**

Cidadãos coherentes e benemeritos como este são dignos das justas demonstrações dos homens livres.

Joaquim Martins de Carvalho.

JUSTOS REPAROS

Quando o benemerito cidadão, sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, se encarregou de levar gratuitamente a effeito a coordenação dos valiosissimos *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra*, resolveu publicar no fim de tudo um volume, onde ficassem inseridos, por extenso, muitos dos mais importantes d'esses documentos.

Com esse intento ia o sr. Ayres de Campos, em seguida á citação de qualquer documento mais valioso, juntando a nota — *A sua integra nos Doc. do Supplemento.*

Infelizmente o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos teve graves motivos de desgosto, por parte de algumas vereações; o que o fez esfriar no seu louvavel proposito.

Chegou este illustre cidadão a ter copiado por si mesmo muitos d'esses documentos, que elle destinava para o *Supplemento.*

Veiu, porém, a morte atalhar a sua generosa resolução, e até hoje tal *Supplemento* se não chegou a publicar; com pezar de todos os que apreciam tão grandes trabalhos, não só uteis á historia patria, mas principalmente á historia de Coimbra.

*

Quando falleceu o sr. Ayres de Campos demos conta d'este facto, e instámos para que se levasse a effeito a publicação do *Supplemento*. Foram, porém, baldados os nossos pedidos.

No brilhante elogio historico do sr. Ayres de Campos, recitado no domingo ultimo, pelo nosso illustrado amigo o sr. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, manifestou este muito esclarecido socio effectivo do Instituto de Coimbra quanto sentia que ainda até agora se não houvesse publicado o referido *Supplemento*, que tão desejado estava sendo pelos apreciadores d'estes assumptos.

Como temos sido infelizes nas repetidas instancias, que havemos feito no *Conimbricense*, para que o *Supplemento* se publique; ao menos muito estimaremos que o sr. dr. Vasconcellos tenha mais boa sorte do que nós, com o que prestará um relevante serviço.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOÃO ALVES DE FARIA

No sabbado passado falleceu no bairro de Santa Clara o nosso amigo, o sr. João Alves de Faria, antigo e digno empregado na repartição das obras publicas d'esta cidade.

O sr. Alves de Faria merecia a estima de todos pelas suas excellentes qualidades.

Era o nosso amigo natural da Pedrulha, d'este concelho, e sempre dedicado liberal, assim como seus irmãos.

Tanto na Pedrulha, como em Alcarraques, e outros logares proximos, eram liberaes quasi todos os habitantes, e d'ahi vinha o odio que lhes tinham os miguelistas.

Em a noute de 18 de Junho de 1832 foi a Alcarraques uma cohorte de furibundos miguelitas, que assassinaram infamemente o sr. João dos Santos, caixeiro dos honrados negociantes da rua dos Sapateiros, os srs. João Pereira Coelho e Joaquim Pereira Coelho.

Este ultimo negociante não escapou á vingança dos intolerantissimos miguelistas, sendo por elles preso e remettido para Almeida.

Tambem proximo de Alcarraques feriram gravemente o capitão de milicias de Coimbra, o sr. Luiz Joaquim da Cunha; e com admiração escapou de ser assassinado, o primo do sr. Alves de Faria, sr. José da Fonseca Veiga, que posteriormente veiu a ser juiz de direito.

Proximo de Alcarraques foi-lhe atravessado por uma bala, um bonnet de lontra, que levava na cabeça.

Quando em a noite de 7 para 8 de Maio de 1834 acampou a divisão liberal nos Fornos, saiu da Pedrulha o sr. João Alves de Faria; e apesar da sua pouca edade foi alli, não só para ver a divisão liberal, mas para abraçar seus irmãos, que vinham na expedição commandada pelo duque da Terceira.

Foi esse um dia de immenso regosijo para aquelles povos e particularmente para o sr. Faria.

Dotado dos mais louvaveis sentimentos esteve sempre o sr. Alves de Faria ao lado do povo contra os governos oppressores.

Cidadãos como este são dignos da estima publica, e o povo fazia-lhe a devida justiça.

A seu estimavel filho o sr. Joaquim Alves de Faria e á mais familia do sr. João Alves de Faria damos sentidos pezames.

Joaquim Martins de Carvalho.

O bairro de Santa Clara

Assim como temos chamado toda a attenção dos respectivos funccionarios para o estado deploravel em que se acha a ruina existente entre a rua da Moeda e a rua Direita; egualmente nos cumpre pedir providencias contra o abandono em que ha muitos annos está o bairro de Santa Clara, com grave prejuizo da saude publica.

O importante desenvolvimento que tem tido aquelle bairro torna de extrema necessidade que se preste toda a attenção para a sua hygiene.

A grande feira mensal que se effectua no Rocio de Santa Clara; a construcção de novos predios naquelle bairro; e o progresso das suas fabricas, merece que se applique a maior attenção para elle.

E' bem conhecida a extagnação das aguas em algumas insuas, alli proximas.

Tem-se quasi todos os annos reclamado que se tomem as providencias que exige a saude publica.

Tudo, porém, até agora tem sido inutil.

Vem os interesses dos poderosos, assim como a habitual inacção das auctoridades obstar ás providencias, que tão necessarias estão sendo.

De modo que, em vez de se cuidar da saude dos habitantes de um bairro, já tão valioso, tudo se abandona, sem se querer saber do bem estar do publico.

Ainda que vejamos que se continua com o habitual desleixo, não deixaremos de cumprir com os nossos deveres.

E' por esta fórma que entendemos satisfazer a nossa missão de jornalista, que põe a cima de tudo os interesses publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEMORIAS BIOGRAPHICAS

Alludimos em o numero passado do *Conimbricense* á memoria biographica, composta de **vinte e cinco artigos**, que publicámos por occasião do fallecimento do sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Vem a proposito dizer que, além d'essa extensa memoria biographica, temos publicado neste periodico muitas outras, entre as quaes mencionaremos as dos seguintes illustres cidadãos:

José Maria de Abreu.
Vicente Ferrer Neto Paiva.
Visconde de Seabra.
Visconde de Monte-são.
Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
Diogo Barata de Lima e Tovar.
Antonio José Duarte Nazareth.
Raymundo Venancio Rodrigues.
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Antonino José Rodrigues Vidal.
Cesario A. de Azevedo Pereira.
Joaquim José Paes da Silva.
José Maria Rodrigues de Brito.
José Ferreira Pestana.
Manoel José Teixeira Guimarães.
Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.
Ruben Pereira de Carvalho.
Florencio Mago Barreto Feio.
Joaquim Alves Pereira.
Francisco da Fonseca Corrêa Torres.
Jeronymo José Baptista Lopes Parente.
Roque Francisco Furtado de Mello.
Antonio Fernandes Coelho.
Custodio Rebello de Carvalho.
Mathias da Costa Pereira Duarte.
Manoel da Cruz Pereira Coutinho.
Visconde de S. Jeronymo.
Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.
Augusto Filippe Simões.
Abilio Augusto da Fonseca Pinto.
Herculano Santa Barbara.
Joaquim Antonio de Aguiar.
Jayme Garcia Mascarenhas.
Simão José da Luz Soriano.
José Silvestre Ribeiro.
Conde de Podentes.
Bernardo José de Abreu.
Antonio Ribeiro Saraiva.
Manoel Antonio Pimentel
José Maria Pinto.
Augusto Pinto Tavares.
Adelino Veiga.
José Pereira Junior.
Victor Madail de Abreu.
Bernardo de Serpa Pimentel.

Temos entendido sempre não dever deixar em silencio o merito d'estes e outros benemeritos cidadãos; pois que nada achámos mais condemnavel do que o esquecimento dos serviços prestados á sociedade, na sciencia, nas artes e noutros ramos em que cada um se póde distinguir e tornar digno da consideração publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO DA SILVA TULLIO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Lisboa, 1868.—Não sei porque termos me hei de justificar, da descortezia que involuntariamente commetti, não enviando logo as informações que v. ha tempo me pediu!

Foi o sr. dr. J. M. d'Abreu quem me tirou do equivoco em que eu estava. Se o dr. Abreu não lh'o explicou, como lhe pedi, fal-o-hei agora.

Eu tinha visto com muita satisfação os folhetins do *Conimbricense*, e admirado a pericia e exacção com que eram feitos, e tanto que me serviram para corrigir o catalogo da Bibliotheca Nacional.

Quando recebi a carta em que se me pediam as informações da edição de 1608, da grammatica greco-latina de Cleonardo, tencionei logo brindar o auctor dos folhetins com um exemplar que me tinha sido offerecido ha annos.

Não consegui o meu intento, porque o amigo que me offerecera este livro já o não possuia.

Como a sua carta se me tivesse extraviado, e eu suppozesse que era do sr. dr. Teixeira, esperei que elle viesse para as côrtes, e dar-lhe pessoalmente todas estas explicações.

Ao sr. dr. José Maria d'Abreu devo, como já disse, o favor de saber que a carta era de v.

Eis aqui a minha justificação. Espero que v. m'a acceite com a mesma franqueza com que o faço.

Remetto agora o fac-simile da edição de 1608, de que temos na Bibliotheca 3 exemplares. E accrescento, que tem 60 folhas de 8.°, numeradas sómente de um lado. E' impressa em grego e latim, sendo porém a conjugação do verbo *açoutar* em portuguez e grego.

O catalogo que mandei para Paris saiu muito errado na impressão. Se desejar mais algumas explicações a respeito d'elle, não faça v. escrupulo em m'as pedir.

Vamos imprimir o catalogo das obras raras, de auctores portuguezes, que possue a Bibliotheca de Lisboa.

Quando o communicar em manuscripto ao sr. dr. Gayo, desejarei que v. o veja, e o corrija ou accrescente no que achar necessario, como tão perito na materia.

Creia v. que por officio e gosto, me offereço para tudo quanto possa coadjuval-o nos seus trabalhos bibliographicos; e que sou com todo o affecto e estima

De v., etc.,

Antonio da Silva Tullio.

URBANO LOUREIRO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Ha algumas semanas que eu busco por todos os meios ao meu alcance, já interrogando amigos, já consultando a bibliotheca publica, saber qual a formula de pregão usada em 1829 com os infelizes mandados açoutar pela alçada, e, na impossibilidade, qual a formula mais recente de pregão usada com qualquer criminoso.

Até hoje, porém, ainda não achei indicação que me podesse satisfazer.

Neste caso ouso dirigir-me a v., pedindo desde já desculpa do meu atrevimento; mas a certeza de encontrar no incansavel investigador e distincto jornalista do *Conimbricense* satisfação ao meu empenho, leva-me a escrever a v.

Esperando, pois, ser attendido neste proposito, tomo a liberdade de assignar-me

De v., etc.,

Porto e redacção do *Diario da Tarde*, 21 de Junho de 1874.

Urbano Loureiro.

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Para uma nota d'um pequeno elogio biographico, que estou a escrever para acompanhar o retrato de Soares de Passos, no *Almanach de Lembranças* de 1875, talvez venha a precisar dos seguintes apontamentos:

1.° Quantas execuções politicas houve na praça Nova do Porto desde 1828 até á entrada do exercito liberal?

2.° Em que dias foram essas execuções?

Sei unicamente que uma das datas é 7 de Maio de 1829, mas não sei quantos então foram executados.

O irmão de Soares de Passos diz-me que defronte das janellas da casa da sua familia, na praça Nova, estiveram levantadas 2 forcas durante 3 annos, que o irmão se lembrava d'ellas com horror, e que isso influira bastante para o seu espirito liberal.

Na poesia — *Ao Porto* — escreveu elle, referindo-se ao que vira quando os soldados de D. Pedro chegaram á praça:

Eil-os á praça chegados,
e os cadafalsos alçados,
lá baqueiam derribados
aos gritos da multidão.

O martyrologio liberal está por fazer ainda; não sei por consequencia onde hei de ir buscar estes esclarecimentos, mas lembrando-me que v. está fazendo um grande serviço á historia patria com a publicação de muitos factos, que andam perdidos, ou mal explorados, ouso dirigir-lhe estas linhas.

Conto com a sua benevolencia, e agradecendo desde já tudo o que me disser a este respeito, assigno-me

De v., etc.,

Lisboa, 17 de Junho de 1874 (rua da Cruz dos Poyaes, 16).

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Cumpre-me agradecer a promptidão com que v. satisfez o meu pedido, o que não me admirou, porque estou costumado aos seus obsequios.

Tambem em tempo recebi os *Conimbricenses* de 28 d'Abril e 1 de Maio de 1868, que tratam da imprensa da *Opposição Nacional, Povo* e *Observador;* e depois o de 3 de Maio de 1873, que traz a lista dos jornaes de Coimbra desde 1808 a 1873.

Não os agradeci então, porque sou muito descuidado no cumprimento d'este dever; agradeço-os agora, e a prova de que os tenho guardados está em citar-lhe as datas e os assumptos.

Escuso de dizer-lhe que todas as suas investigações são curiosissimas e desapaixonadas, e que com ellas está v. fazendo bom serviço ás lettras e á historia portugueza.

Fica á disposição de v. quem é, e se subscreve gostosamente

De v., etc.,

Lisboa, 22 de Junho de 1874.

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$350, e o fino a 1$400.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 640—Dito tremez 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 460—Feijão vermelho 700 — Dito branco 560 — Dito rajado 520—Dito frade 540—Centeio 460 — Cevada 240 — Grão de bico grando 650 — Dito meudo 640 — Favas 380 —Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$265 réis, o ouro nacional graudo a 26 ½ e o miudo a 24 ½.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 580 — Dito amarello 560 — Trigo tremez 680 — Dito mouro 680—Feijão mocho 750—Dito branco 600 — Dito amarello 580 — Dito rajado 560 — Dito fradinho 600 — Grão de bico 760 — Cevada 220 — Tremoços 370 — Batatas 280 — Favas 410.

NOTICIARIO

7 JUN 1895

Dr. Sanches da Gama—Hontem teve um ataque na Universidade, o nosso amigo, sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Foi conduzido em um carro para sua casa, fallecendo ás 2 horas da noute.

Era o sr. Sanches da Gama natural da Louzã, onde nasceu em 2 de Março de 1833.

Frequentando os estudos na Universidade, doutorou-se na Faculdade de Direito em 21 de Julho de 1861.

Teve o primeiro despacho nessa Faculdade em 15 de Dezembro de 1864.

Foi secretario geral do governo civil d'este districto, e pertencia ao partido regenerador. Ultimamente, porém, estava afastado da politica.

A' familia do sr. dr. Sanches da Gama damos os pezames por este infausto acontecimento.

A ruina da rua da Moeda—Ha dois annos temos, debalde, numerosas vezes pedido neste periodico as urgentes providencias, que reclama o estado deploravel em que se acha a ruina, entre a rua da Moeda e rua Direita.

Finalmente parece ter chegado a occasião de se attender a este grave objecto.

A camara municipal resolveu tomar algumas providencias, que evitem as consequencias que pódem provir do estado em que se acha aquella ruina, e que tem sido uma vergonha para esta cidade.

Oxalá que vejamos effectuadas as necessarias resoluções.

Fallecimento—Falleceu hontem nesta cidade a ex.ma sr.a D. Maria Candida de Bastos, que foi sogra do nosso amigo e acreditado negociante, o sr. Antonio Francisco do Valle, a quem damos os sentimentos.

Theatro-circo — Tem trabalhado neste theatro o celebre domador mr. Felix Malleu, com os seus incomparaveis leões ferozes.

E' admiravel o seu trabalho com os leões em alta escóla, causando grande espanto aos espectadores, pelo arrojo com que se apresenta perante as féras.

Mr. Paris, nos difficeis exercicios de equilibrio na torre Eiffel apresenta trabalhos de novidade e executados com muita perfeição. No genero não se terá visto melhor.

Para hoje, sabbado, está annunciado mais um espectaculo.

Furto e prisão — A' ordem do regedor da freguezia de Trouxemil, d'este concelho, foi entregue á 2.a esquadra de policia civil por dois cabos de policia d'aquella freguezia, Paulo Luiz, natural de Negozella, concelho de Santa Comba-Dão, que na dita freguezia roubara um jaquetão novo de panno preto e uma camisa engommada, de riscado.

De manhã foi á mesma esquadra queixar-se Antonio da Costa Ratto, de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, que lhe tinham roubado de dentro de sua casa, um jaquetão e collete de caximira, dois cache-nez, tres lenços de seda e mais quatro lenços ordinarios, e um relogio e corrente de prata, indicando o auctor do furto.

Passada revista a uma bolsa grande de que o gatuno vinha munido, foram encontrados os objectos a que o queixoso alludia, á excepção do relogio, que tinha escondido na fralda da camisa e o que tudo foi reconhecido pelo queixoso.

Este gatuno já tem estado preso na cadeia d'esta comarca, tudo por furtos da mesma especie.

Furto — Tambem se queixou na 2.a esquadra Joaquim da Silva, morador em Alcabideque, concelho de Condeixa, que um seu filho, José da Silva, de 20 annos de edade, se evadira de casa, levando-lhe um cordão de ouro, no valor de 22$000 réis.

Declarou o queixoso que seu filho tem rosto comprido, é imberbe, magro e sardento.

Consorcio—Realisou-se no domingo, na egreja do Carmo, d'esta cidade, o consorcio do sr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves, natural d'Angra do Heroismo, alumno da escóla medico-cirurgica de Lisboa, com sua prima a ex.ma sr.a D. Georgina de Azevedo Motta, filha do fallecido bacharel Adelino Albano da Motta, ornamento da magistratura portugueza, e da ex.ma sr.a D. Amelia de Azevedo Motta, exemplar e modelo de esposas e mães.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. bacharel Lucio Augusto Xavier de Lima, tio da noiva, e juiz do 2.° districto criminal de Lisboa, e o sr. conego Castello Branco, deputado por Angra do Heroismo; e por parte da noiva, as ex.mas sr.as D. Maria Emilia de Oliveira e Lima e D. Amelia de Azevedo Motta, esta ultima, mãe da mesma noiva.

Agouramos aos sympathicos noivos um futuro risonho, attendendo a que receberam uma primorosa educação e são dotados de nobilissimos sentimentos.

O noivo é um mancebo illustrado e estudioso, de que tem dado exhuberantes provas na sua carreira academica; e a noiva é uma senhora distincta, que á sua gentileza e fina educação litteraria, reune os mais bellos dotes de coração.

A ceremonia religiosa celebrou-se ás 9 horas da manhã.

Depois do almoço, que foi servido no hotel Central, os noivos seguiram para Lisboa no comboio das 2 da tarde.

A noiva é parenta do chefe da 1.a esquadra d'esta cidade.

Alves Corrêa — Acha-se doente o nosso amigo o sr. Alves Corrêa, redactor do nosso estimavel collega da *Vanguarda*.

Muito desejamos o seu restabelecimento.

Palavra de rei....—Os nossos collegas do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, e *Diario do Alemtejo*, de Evora, transcreveram o artigo que publicámos no *Conimbricense*—*Palavra de rei....*

Revista Portugueza — Recebemos o n.° 6 da *Revista Portugueza*, excellente publicação mensal, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

O summario d'este numero é o seguinte:

Fim de seculo (soneto), por João Penha.
Poemas humoristicos em prosa (continuação), por Gomes Leal.
O infante D. Henrique e as festas no Porto (continuação), por Ramalho Ortigão.
Oito de Março (poesias), por João de Deus.
Anthero de Quental (fragmento), por Sousa Martins.
No mar (soneto), por Joaquim de Araujo.
Roma (impressões de viagem), pelo visconde de S. Boaventura.
João de Deus (poesia), por Manoel de Moura.
A conspiração de 1817, (excerpto de um livro em via de publicação), por Teixeira Bastos.
Indice.
Frontespicio.

A *Revista Portugueza* é digna de toda a protecção do publico, e por isso muito a recommendamos.

Adolpho Loureiro—Fomos obsequiados pelo nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, com a seguinte estimavel publicação, que muito lhe agradecemos:

—«*O Tejo e campos adjacentes—Seu regimen, estado actual e obras para melhoramento da navegação, da agricultura e da saude publica—Conferencia feita na séde da Real Associação Central da Agricultura Portugueza em* 13 *de Maio de* 1895, *por Adolpho Ferreira de Loureiro, engenheiro director da* 1.a *circumscripção hydraulica — Publicação especial da «Agricultura Contemporanea.»*

Trovoadas—Em Villa Real de Santo Antonio, Algarve, desenvolveu-se na quinta feira uma fortissima trovoada que causou bastantes prejuisos materiaes e fez uma victima. Na quinta dos Arocas, perto de Castro Marim, caiu uma faisca electrica que matou um carreiro e a parelha de mulas que elle guiava.

Propriamente em Villa Real caiu outra faisca em casa do sr. Santos Delgado, cuja familia se achava, cheia de terror, reunida numa casa. Por fortuna ninguem soffreu nada além do susto.

Em Beja tambem trovejou fortemente, sendo consideraveis os prejuisos que os agricultores soffreram.

Academia das Sciencias — Diz o *Dia* que se reuniu na quinta feira a assembléa geral da Academia, com a presidencia do sr. Silva Amado, e assistencia bastante numerosa de socios.

Os assumptos mais importantes de que se tratou foram os seguintes:

Fixação do dia 14 para a eleição do cargo de secretario geral, vago pela morte de Pinheiro Chagas, devendo ser avisados especialmente os socios.

Substituição do sr. conselheiro Thomaz Ribeiro no elogio ao sabio jurisconsulto sr. Seabra, sendo indicado o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Reimpressão do 1.° tomo da obra Garcia d'Orta pelo sr. conde de Ficalho, recommendando-se isto á administração da imprensa Nacional.

Ainda se fallou da triste situação em que permanece o illustre explorador Newton e da necessidade de redigir um vocabulario technologico em conformidade com o Diccionario da Academia.

Alexandre Braga — Diz a *Provincia*, do Porto, o seguinte:

«Publicamos textualmente, em um dos numeros precedentes, o convite dirigido a differentes entidades e corporações pela commissão promotora da manifestação que vae ser prestada no proximo domingo de tarde, á memoria do illustre causidico Alexandre Braga.

A commissão roga-nos hoje novamente que, em seu nome, se convidem os cidadãos portuenses a associarem-se a essa manifestação, tomando parte no cortejo civico que desfilará ás 6 horas da tarde, da rua do Principe, 151, até o cemiterio de Agramonte, onde será deposta uma corôa de flores sobre o tumulo de Alexandre Braga e pronunciadas algumas palavras de saudade pelo sr. presidente da commissão promotora.»

Attentado contra o capitão-general de Madrid — *Madrid*, 4 de Junho, ás 10 horas e 45 minutos da noite. —Reuniu-se hoje o conselho de guerra para julgar o capitão Clavijo, que feriu com dois tiros de revolver o general Primo de Rivera.

O accusado declarou ter commettido o crime em vingança das perseguições que tem soffrido, e que elle attribue ao general, suppondo o influido por uma *cocotte* que o odeia, e referiu as suas transferencias e prisões, os seus atrasos de pagamentos, e as suas grandes necessidades e perdas.

O accusador requereu a pena de morte.

O defensor allegou a brilhante historia militar do processado e os seus antecedentes de perturbação mental.

Ignora-se qual foi a sentença, porque é secreta. Suppõe-se, porém, que é de morte, e que será executada ámanhã ao amanhecer.

Madrid, 5 de Junho, ás 2 horas e 45 minutos da madrugada —Confirma-se que o conselho de guerra proferiu sentença de morte contra o capitão Clavijo.

A execução da sentença será ás 5 horas da manhã. As tropas formarão ás 4 horas.

Madrid, 5 de Junho, ás 9 horas e 30 minutos da manhã. — O capitão Clavijo foi fusilado hoje ás 7 horas da manhã, mostrando um valor extraordinario.

O general Primo de Rivera melhorou.

Inundações em Hespanha e atrazo dos comboios — *Madrid*, 5 de Junho, noite. — A linha do caminho de ferro acha-se interrompida por causa de um esboroamento de terra, na extensão de 20 kilometros, perto de Tolosa.

Serão precisos quatro dias para se restabelecer a communicação.

San Sebastian, 5 de Junho, noite.—Continua a interrupção no caminho de ferro. Os comboios estão detidos na fronteira.

Tolosa e outras povoações acham-se inundadas pela cheia do rio. O Bidassoa tambem saiu fora do rio em Irun e Behovia.

Ficam destruidas as colheitas, e ha muito gado afogado.

A correspondencia de França retida na fronteira será enviada pela linha de Navarra.

A sublevação em Cuba — *Madrid*, 5 de Junho, noite.—A situação de Cuba reclama novos sacrificios. Deve ser ámanhã apresentado ás côrtes um projecto de lei para serem remettidos fundos ao marechal Martinez de Campos.

Irão para aquella ilha mais 10 batalhões. Vae proceder-se ao alistamento de voluntarios.

A republica na Formosa — *Hong-Kong*, 5 de Junho, tarde.—Reina completa desorganisação nos districtos do norte da Formosa; percorrem o paiz bandos de paisanos e militares, roubando e saqueando tudo; em Taip-Chfu e Ko-Be foram incendiados os edificios publicos; caiu a republica, tendo fugido o presidente; os estrangeiros estão salvos, mas assustados.

Londres, 6 de Junho, manhã. — Diz um telegramma de Hong-Kong ao *Times* que o cruzador *Raibow* recebeu ordem para ir á Formosa.

PHOSPHATINA FALIÈRES
Alimento das creanças

ANNUNCIOS

29 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penacova, faz publico que no dia 16 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma camara, vão á praça duas empreitadas de abertura de caixa, empedramento, ensaibramento, cylindramento, regularisação de bermas e valletas; a primeira entre os perfis n.os 183 a 197, e a segunda entre os perfis n.° 198 a 209, na estrada municipal de Penacova a Botão.

As condições d'arrematação estão patentes na secretaria da camara todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penacova, 25 de Maio de 1895.

O vice-presidente,
Monteiro Junior.

OS BANHOS DA AZENHA

28 ESTÃO funccionando estes antiquissimos banhos, cujas aguas são chloretadas-sodicas, e applicaveis no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle (ainda as mais rebeldes), padecimentos do estomago, figado e baço, gotta, inflamações do utero, ovario, intestinos, mesenterio, pharinge, laringe, bronchios, herpetismo, syphilis, leucorrheas, etc.

Já em 1726 o dr. Francisco da Fonseca Henriques, medico de el-rei D. João V, no seu *Aquilegio Medicinal*, dizia que estas aguas eram «de muita utilidade nos hypocherediasis, «escorbuticos, nas paralysias e estupores es«purios, nas convulsões e nos ataques cuta«neos, como são sarnas, pruridos, impigens, «pustulas, chagas e lepra; e curam os seus «banhos intemperanças quentes de entra«nhas, e da massa do sangue e do utero.»

No edificio dos banhos ha quartos que se alugam por preços modicos e nas povoações proximas Azenhas e Pedrogam, tambem ha casas para alugar aos banhistas.

As estações de caminho de ferro mais proximas são a Amieira e a Telhada.

Para mais esclarecimentos escrever ao encarregado dos banhos da Azenha — Correio da Vinha da Rainha.

CASAS EM LUSO

28 HA TRES para alugar no melhor local de Luso, com esplendidas vistas e excellentes commodos para numerosa familia. Tem mobilia.

São situadas no Outeiro de Bôdo, proximo ao hotel Serra.

Mostra-as Florindo da Silva Moura, de Luso, ou o seu proprietario Manoel Joaquim Leal, na Mealhada.

VENDA DE CASA

27 NO DIA 12 de Junho, pelas 6 horas da tarde, se venderá uma, em praça particular, se o maior lanço convier.

Está situada na rua do Tenente Valadim, da Quinta de Santa Cruz, tendo agua e quintal.

Vende-se muito em conta

26 UMA pequena armação envidraçada, propria para qualquer negocio, e um mostrador. Quem pretender falle com Maria Ignez d'Oliveira, ao cimo da praça do Commercio, n.° 108, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

25 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua Ferreira Borges, (Calçada), n.° 163.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.° 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.° 22.

VENDE-SE

23 A CASA na rua das Esteirinhas, n.° 1, em frente do theatro de D. Luiz, conhecida pela casa das sr.as Patriarchas.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 39 a 41, com Daniel Guedes Coelho.

ARRENDAMENTO

22 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

21 NO DIA 28 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de uma porção de louças, constantes da relação que alli se acha patente com os typos e condições.

No mesmo dia se fará 2.ª vez praça do leite que fôr necessario para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1895-1896.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 6 de Junho de 1895.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Agradecimento

20 JULIA BAPTISTA RAMOS, José Baptista e Antonio da Silva Baptista, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas que sinceramente os acompanharam no duro lance por que acabam de passar pelo fallecimento de seu sempre chorado marido, genro e cunhado, Alberto Ramos de Vasconcellos.

Não podem de fórma alguma olvidar os assiduos desvelos e carinhos que lhe dispensou durante a sua prolongada enfermidade, o seu clinico assistente o ex.mo sr. dr. José de Sousa Nazareth, não poupando todos os esforços e vastissimos e reconhecidos recursos para debellar a molestia que lhe arrebatou a vida, recebendo simplesmente como recompensa, um inolvidavel protesto de gratidão.

E finalmente agradecem tambem a todos os cavalheiros que directa ou indirectamente concorreram para o seu funeral.

A todos o seu profundo reconhecimento.
Coimbra, 4 de Junho de 1895.

CAIXEIRO

19 PRECISA-SE para mercearia. Rua do Corvo, 2.

DINHEIRO A JURO

18 HA para emprestar sobre boa hypotheca e ao juro annual de 5 por cento, 3 contos de réis. Dá informações José Maria Ferraz, rua do Corvo, n.º 13.

VENDA DE PROPRIEDADES

17 ANTONIO CORREIA LEMOS, auctorisado por seu filho a vender os bens mencionados, no domingo 9 de Junho, ao meio dia, faz praça particular na sua casa, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Umas casas com telheiro e forno para cozer pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

Uma morada de casas, altas, na rua do Barbeiro, em Cellas, com loja, tres andares e sotam.

Outras casas na rua do Barbeiro, em Cellas.

Outras casas defronte da capella do Senhor dos Remedios, em Cellas, com lojas, pateo pequeno na frente, e andar grande.

Um casal com casas e quintal, no Cidral, com laranjeiras, e outras arvores de fructo.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para a travessa de S. Marcos, 1, 3 e 5, podendo-se vender em separado.

Uma morada de casas, com dois andares e sotam e quintal, na rua Lomba, na Figueira da Foz.

Outra morada de casas pegadas a estas, com seu quintal, na mesma rua, e com entrada, e outra frente para a travessa da rua de Santo Antonio.

Um pinhal na Ribeira da Mizarella.

Á CARIDADE PUBLICA

16 O ABAIXO ASSIGNADO, tendo-se lhe aggravado os seus soffrimentos, por cujos motivos já deu entrada nos hospitaes d'esta cidade, vem hoje mui respeitosamente rogar ás almas caridosas a protecção para sua infeliz familia, que a datar de hoje, fica na mais triste e lastimosa situação.

Coimbra, 5 de Junho de 1895.
José Maria d'Azevedo.

Minha familia ainda mora na rua Nova, 36, loja.

Fabrica da Varzea de Goes

15 A FABRICA de lanificios — *Perseverança* — na Varzea de Goes, está montando machinas de cardagem e fiação para fiagem em maior escala, e por isso em condições de melhor poder servir com mais promptidão.

Além de ter sempre um sortimento de cobertores de diversos padrões em branco, xadrês e côres, chales, saragoças, catrapienhas e outros artigos de seu fabrico, tem sempre fio branco e preto para trocos de lã em rama.

D'esta data em deante os seus preços são os seguintes:

A retalho até cento e cincoenta kilos	120 réis
De cento e cincoenta até mil e quinhentos kilos................	100 réis
De mil e quinhentos até cinco mil kilos......................	90 réis
De cinco mil até dez mil kilos...	80 »

Varzea de Goes, 1.º de Junho de 1895.

O administrador — *J. S. Carneiro.*

PADARIA LUSITANA
(SYSTEMA FRANCEZ)
DE
DOMINGOS MIRANDA
LARGO DO ROMAL

14 PÃO FINO, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Casa para arrendar

13 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

OFFICINA DE COLXOARIA
Deposito de moveis de ferro e madeira
DE
Antonio Nunes da Costa
20 — *Rua de Quebra Costas* — 30
COIMBRA

12 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Camara municipal de Benguella
EDITAL

Domingos do O' da Silva, presidente da camara municipal de Benguella e Catumbella, etc.

11 FAÇO saber que se acha aberto o concurso aos logares de medicos do partido municipal para esta cidade de Benguella e para o bairro da Catumbella, com o ordenado annual de **um conto e oitocentos mil réis**, pago mensalmente, e passagens de 1.ª classe de vinda e regresso ao reino.

As condições para o provimento dos dois referidos logares acham-se patentes em Lisboa no escriptorio dos ill.mos srs. Ferreira Marques & Fonseca, rua da Emenda, 45, 1.º, pelo tempo de 60 dias, a contar da data do presente edital, e em Benguella na secretaria d'esta camara, pelo tempo de 120 dias, pois se mandou publicar este edital no *Diario do Governo* e em jornaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Mais faço saber que ao concurso referido só serão admittidos os facultativos pelas escólas de Coimbra, Lisboa e Porto.

Secretaria da camara municipal nos paços do concelho em Benguella, 25 de Abril de 1895. E eu Victorino Luiz Ferreira, escrivão da camara, a subscrevi.

O presidente da camara,
Domingos do O' da Silva.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ARRENDAMENTO

9 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda o celleiro do Carmo, que trazia o sr. Antonio Duarte Areosa.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Terrenos para edificações

7 O ACTUAL proprietario da insua do Chão da Torre faz publico que arrenda uma das margens da mesma, a confinar com a estrada dos Oleiros, para edificação de barracões.

Os pretendentes poderão aproveitar-se de qualquer porção de terreno ao longo da estrada, observando que, para dentro da propriedade, só se podem utilisar de 5 metros.

Fazem-se arrendamentos por 3, 5 ou 10 annos, consoante a vontade do pretendente.

Trata-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, na praça do Commercio.

Aos amadores do bom vinho verde

6 QUEM tem esta especialidade é o José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, n.os 57 a 61.

CAIXA DO CORREIO Á PORTA

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

MIRANDA DO CORVO

4 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

PÓS DE KEATING	matam	**PULGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING	matam	**BARATAS**

1 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar, — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	**TRAÇAS**
PÓS DE KEATING	matam	**FORMIGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSCAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865

Numero 4:981 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1895 — 48.º ANNO

LOUVAVEL RECUSA

No anno de 1863, como se não estivessem ainda satisfeitos com as numerosas preciosidades que de Coimbra tinham levado para o Porto, queriam levar o resto que ainda aqui existia.

Pessoas poderosas de Lisboa, invejando que na egreja de Santa Cruz existissem dois valiosos quadros, diligenciaram que elles d'aqui fossem tirados e conduzidos para aquella cidade.

Chegaram a obter uma portaria do ministro da fazenda, ordenando que esses quadros fossem tirados da egreja de Santa Cruz e remettidos para a capital.

Logo que nos constou de mais esta façanha contra as preciosidades de Coimbra, demos rebate no *Conimbricense*, protestando contra a expoliação que se pretendia fazer a esta cidade dos alludidos quadros.

O reverendo parocho da freguezia, a junta de parochia, e as respectivas irmandades representaram contra semelhante extorsão que se pretendia fazer a Coimbra, e o certo é que ficou inutilisada a mencionada portaria, conservando-se os invejados quadros em Santa Cruz.

*

No anno de 1868 veiu a Coimbra o infante D. Augusto para ver as festas da Rainha Santa.

Quando o infante estava a assistir a um dos espectaculos no theatro de D. Luiz, saiu do camarote o sr. marquez de Sousa e Holstein, que era um dos mais empenhados na remessa dos quadros de Santa Cruz para Lisboa.

Assim que nos avistou proximo a esse camarote, dirigiu-se a nós o sr. marquez de Sousa e Holstein, e depois de nos comprimentar, se nos queixou vivamente de havermos concorrido para não irem de Coimbra para Lisboa os referidos quadros.

Respondemos-lhe com firmeza que nos honravamos muito com isso.

Que como jornalista e natural de Coimbra haviamos sempre de obstar, quanto podessemos, a que esta cidade continuasse a ser espoliada dos seus valiosos objectos artisticos.

Que podiam estar certos do nosso procedimento todos os que ousassem prejudicar a cidade de Coimbra.

O sr. marquez de Sousa e Holstein vendo a energia da nossa linguagem, mudou de assumpto de conversação.

*

A sé cathedral d'esta cidade possuia riquezas incalculaveis em bellas artes.

Quando o invasor francez Junot tratou de 1807 a 1808 de espoliar Portugal das suas preciosidades, roubou de Lisboa e de outras terras do paiz, grandes valores das egrejas.

Poderam, porém, escapar de serem roubados da sé de Coimbra quasi todos os seus valiosissimos objectos artisticos, por haver o cuidado de os occultar cuidadosamente em esconderijos proximos do mesmo templo.

Lamentava o actual prelado d'esta diocese que essas e outras muitas preciosidades estivessem desconhecidas do publico.

Por isso resolveu o ex.mo sr. bispo conde organisar um rico e brilhante museu pelas suas inexcediveis diligencias e á custa de grandes despezas.

Não precisâmos de fallar ácerca do que está sendo esse admiravel museu, ou thesouro da sé cathedral.

Alli tem sido collocado, com o melhor gosto e genio artistico, tudo quanto de precioso havia na sé; assim como nos mosteiros de Santa Clara e de Lorvão.

Esse museu é muito visitado, tanto pelos nacionaes, como estrangeiros.

Todos ficam maravilhados, confessando que não encontram neste paiz cousa que se lhe assemelhe.

*

Logo que em Lisboa constou o alto valor do museu organisado na sé cathedral de Coimbra, desenvolveu-se em certos individuos uma inveja extraordinaria, e não se pouparam a esforços, a fim de fazerem ir para a capital tudo quanto podessem obter em Coimbra.

Expediam officios sobre officios, faziam exigencias sobre exigencias, para conseguirem o resultado das suas pretensões.

A tudo, porém, respondia o ex.mo sr. bispo conde com um desassombro não vulgar.

Os seus officios em resposta, não desmereceriam qualquer dos feitos por um D. Fr. Caetano Brandão. Fallâmos assim, porque os conhecemos.

Quanto maior resistencia encontravam no illustre prelado de Coimbra, tanto mais se irritavam os auctores da exigencia.

Acharam-se, porém, enganados, porque não contavam com tão formal resistencia por parte do ex.mo sr. bispo conde, o qual redobrava de esforços e dedicação para cada vez mais se abrilhantar o museu da sé cathedral.

Tudo isto eram novos motivos de despeito para os que a todo o custo queriam fazer ir para Lisboa aquellas preciosidades.

*

Depois dos baldados actos officiaes para a transferencia d'esses incalculaveis valores para a capital, segue-se o pedido de emprestimo d'elles, a fim de irem servir na proxima exposição antoniana.

Com este intento chegou na sexta feira a Coimbra o sr. conde de Almedina.

Para se facilitar essa pretensão, tinha já antes dado entrada em Coimbra um empenho e forte recommendação, proveniente de pessoa da mais alta cathegoria social.

Nem assim conseguiram o almejado emprestimo.

No sabbado o sr. conde de Almedina, em companhia de um seu amigo d'esta cidade, procurou o illustre prelado d'esta diocese, a fim de lhe pedir emprestados os objectos artisticos, que pretendia levar para a exposição de Lisboa.

O ex.mo sr. bispo conde respondeu-lhe com toda a firmeza, recusando-se de um modo positivo a deixar sair do thesouro da sé cousa alguma, qualquer que fosse o modo por que isso se pretendesse effectuar.

E' tal neste ponto a louvavel deliberação do illustre prelado, que preferiria resignar a mitra de Coimbra, antes que faltar ao cumprimento dos seus deveres.

Na defeza das preciosidades do thesouro da sé póde contar o ex.mo sr. bispo conde com o auxilio dos habitantes de Coimbra.

A' allegação do sr. conde de Almedina, de que noutros bispados lhe tinham cedido objectos artisticos, para a exposição de Lisboa, respondeu-lhe o illustre prelado diocesano, dizendo que não havia nisso paridade; porque nas outras dioceses estavam dispersos esses objectos, emquanto que na sé de Coimbra achavam-se reunidos e organisados num magnifico museu, fructo da maior perseverança e devido a inexcediveis sacrificios, como os visitantes podiam facilmente verificar.

Parece-nos que já é tempo de desistirem — uns das suas exigencias e outros dos seus pedidos.

Do thesouro da sé de Coimbra não sae cousa alguma, quer definitivamente, por ordem superior, quer para exposições, por emprestimo.

Nunca duvidámos do zelo e da energia do ex.mo sr. bispo conde, e a seu lado, já o dissemos e repetimol-o, achará neste objecto o illustre prelado os dedicados habitantes d'esta cidade.

Não se incommodem, porque não levam nada do que alli se acha.

E' muito grande a responsabilidade do ex.mo sr. bispo conde, e por isso torna-se indispensavel não fazer excepção em tudo o que se pretenda d'alli levar, por qualquer fórma que seja.

O digno prelado não carece dos nossos louvores pela sua inexcedivel firmeza neste grave assumpto.

*

No sabbado foi o sr. conde de Almedina, em companhia do sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, pedir a um dos membros da junta de parochia de Santa Cruz, para a junta deixar ir para a exposição de Lisboa os ricos quadros da mesma egreja, que desde 1863 se tem diligenciado que vão d'esta cidade para a capital.

No domingo reuniu-se a mesma junta, e resolveu terminantemente não deixar sair da egreja os referidos quadros, quer definitivamente, quer por emprestimo.

Não esperavamos outro procedimento d'esta corporação.

Todos sabem as consequencias que frequentemente resultam do emprestimo de quadros, principalmente quando elles tem o alto merecimento dos de Santa Cruz.

Não se ignora a damnificação que tiveram alguns dos quadros que se concedeu irem de Lisboa para uma exposição de Madrid.

O desapparecimento da patena do celebre calix de Alcobaça, mandado ir para a mencionada exposição de Madrid, é um dos exemplos que se podem apresentar, para mostrar o grande perigo, com semelhantes emprestimos.

Não é de mais todo o cuidado que haja em tão grave assumpto.

Cautella!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento republicano

Progride cada vez mais a organisação do partido republicano em todo o paiz.

Temo-nos referido ás commissões municipaes republicanas, que se haviam levado a effeito; mas identicas commissões se tem posteriormente organisado de um modo prodigioso, de norte ao sul do continente de Portugal, e até nas ilhas.

Esse progresso é já de tal ordem, que alguns importantes periodicos monarchicos não occultam a impressão que elle lhes está produzindo.

Uma das causas d'esse desenvolvimento está na pessima administração

que os poderes publicos dão aos negocios do estado.

Necessariamente falta a paciencia, em vista da constante e escandalosa transgressão das principaes disposições do codigo politico, dos abusos dos governantes e da pessima administração dos dinheiros publicos.

Os contribuintes trabalham e mourejam para satisfazer os impostos, e o que vêem é applicar esses dinheiros a beneficiar os afilhados.

A reacção fanatica e o obscurantismo desenvolvem-se cada vez mais; e a fradaria ostenta-se com a maior audacia.

O descaro chega a ponto de que, apesar das disposições do decreto de 28 de Maio de 1834, os frades já ousam apresentar-se em publico, com os seus trages fradescos.

Estes escandalos são desaforadamente protegidos; e os reaccionarios a tudo se atrevem, porque sabem os auxilios com que contam.

E' claro, portanto, que os verdadeiros liberaes, plenamente convencidos de que do systema monarchico nada tem a esperar, procuram outra fórma de governo.

Quem quizer o absolutismo que o siga; pois que os republicanos e os sinceros e dedicados liberaes não estão resolvidos a dizer como o povo embrutecido no anno de 1823 — *Viva o nosso capitão mór, que já nos póde mandar prender!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE ESPECTACULOS!

Em razão da tentativa de morte, pelo capitão Clavijo, contra o capitão-general de Madrid, Primo de Rivera, foi condemnado a pena ultima o criminoso.

A execução foi um espectaculo pavoroso e cruel.

Era natural que assistissem a elle todas as pessoas, que a isso eram obrigadas pelo dever do seu cargo.

O que, porém, revolta é a espontanea e numerosa affluencia do povo a presencear esta execução.

Que animos de barbaros!

E' assim que o mesmo povo corre a assistir ás corridas de touros, onde são maltratados e mortos muitos animaes; onde se vê grande numero de cavallos a arrastar pelo chão os intestinos, em resultado dos ferimentos feitos pelos touros!

O povo folga com tudo isto e applaude tanta crueldade; porque para elle a maior satisfação está nos espectaculos brutaes.

Que querem que succeda, quando o povo vae sendo educado em taes atrocidades?

Parecia que a civilisação moderna teria abrandado os costumes publicos, que acabariam os espectaculos dos touros, e que o povo fugiria de assistir a elles; mas pelo contrario, o que se vê é a affluencia sempre crescente de espectadores a todos os *divertimentos* barbaros.

Da mesma fórma, em vez da imprensa concorrer para civilisar o povo, diligenciando que elle deteste as corridas de touros, pelo contrario é a mesma imprensa que influe para que todos vão assistir a esses espectaculos.

Egualmente, o povo que devia fugir de presenciar a execução das penas de morte, corre a ellas com avidez, como se fosse o espectaculo mais civilisador.

Chega a ferocidade a alugarem-se por alto preço as janellas das casas proximas ao local das execuções de pena de morte, para d'alli gozarem mais á vontade d'esses espectaculos.

Que ferocidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Teixeira Felix da Costa

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Saude e mil venturas é o que lhe desejo, como seu velho amigo, que deveras o preza. Eu vivo já com algum caruncho, e vivendo já não faço pouco.

Escrevo esta carta para o incommodar, porque estou envolvido em uma questão que não posso resolver cabalmente por mim.

Sem livros, de que ha aqui completa carencia, necessito dirigir-me a quem possa esclarecer-me.

Neste caso está o meu amigo, que é incansavel investigador, e que me merece o conceito de auctoridade mui competente para me informar sobre o que pretendo saber.

Surgiu nesta cidade uma questão, que póde tomar as proporções, que assumiu a do Hyssope.

Trata-se nem mais nem menos de um insignificante pelourinho, que tendo sido derrubado por ordem da camara, a mesma camara quer tornar a levantar, mas em sitio differente d'aquelle em que estava.

O partido miguelista, tendo á sua frente o presidente da camara, quer que o pelourinho novamente se erija, como um padrão venerando da antiguidade.

Para prova da necessidade de conservar-se o pelourinho dizem elles que o pelourinho era um padrão que se levantava antigamente como prova de que tinha foral a terra, onde tal padrão se erigia.

A patuleia, com a qual estou envolvido, assevera que o pelourinho era apenas um padrão para attestar que a terra tinha jurisdicção criminal, que não testemunhava a existencia de foral, e que hoje deve considerar-se padrão ignominioso, por ser alli onde se puniam muitos delinquentes, onde se expunham as cabeças dos enforcados, e onde até se infamavam as familias dos criminosos.

Uma tal questão, que parece não valer nada, tem tomado grandes proporções; assumiu o caracter politico, e indeferindo a camara uma representação em que se pedia que não se erigisse novamente o pelourinho, recorreu-se para o conselho de districto.

Sou advogado e recorrente nesta causa, e como quero habilitar-me para conscienciosamente tratar a questão, e como de mais a mais não estou resolvido a deixar *os miguelistas* d'esta terra á vontade, para espesinharem os liberaes, peço-lhe mui encarecidamente que estudando a questão me diga o que foram os pelourinhos, qual o fim e para que serviam, e qual a época em que se deve suppôr que elles se erigiram entre nós.

Bom será que respondendo-me me dê noticia dos auctores e das leis, havendo-as, que se pódem invocar a favor da sua opinião.

Desculpe a massada, e creia que se por ella lhe sou grato, mais o serei se me responder o mais depressa possivel.

Acredite que não me esqueço dos velhos amigos, no numero dos quaes o conto, por ser

De v., etc.,

Elvas, 29 de Novembro de 1872.

Antonio Teixeira Felix da Costa.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Agradeço do coração o favor que me fez, publicando no seu jornal uma noticia curiosissima, relativa aos pelourinhos.

Nella encontro fundamentos mais que sufficientes para sustentar o recurso, em que figuro como requerente e advogado.

A sua interessantissima noticia, que a *Gazeta do Povo* transcreveu, foi aqui lida com bastante interesse, e produziu bellissimo effeito nos que se insurgiram contra a deliberação da camara. Veremos o que se resolve superiormente.

Já que se prestou a obsequiar-me de tão boa vontade animo-me ainda a pedir-lhe outro favor.

Diz-se por aqui, mas creio que sem fundamento, que os pelourinhos tinham mais ou menos degraus, conforme era maior ou menor a importancia das povoações.

E' isto verdade? Se descobrir alguma coisa a tal respeito dê noticia no jornal, e faça favor de mo mandar.

O Victorio e outros liberaes foram, como muito bem sabe, condemnados á morte no Porto, e depois as suas cabeças foram expostas ao publico nas terras da naturalidade de cada um.

Essa exposição effectuou-se nos pelourinhos?

Se foi em qualquer outra parte, succedeu isso, porque já tinha decahido o uso da exposição nos pelourinhos, ou porque outro fundamento ou motivo exigiu o contrario?

Dir-se-ha a tal respeito alguma coisa na sentença da alçada?

Do que souber dê tambem noticia no seu jornal.

Emfim desculpe a massada e se vir que posso servir-lhe para alguma coisa disponha de mim, que sou

De v., etc.,

Elvas, 8 de Dezembro de 1872.

Antonio Teixeira Felix da Costa.

JOÃO JOSÉ DE SOUSA TELLES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — que muito prezo e a quem consagro profunda veneração e affecto pelos incalculaveis serviços, que tem prestado ás lettras portuguezas.

Era dever meu accusar a recepção dos numeros 2:910 e 2:911 do *Conimbricense*, e agradecer a v. não só o favor da remessa, mas tambem a citação do meu humilde nome entre os de outros cavalheiros distinctos, com a amizade da maior parte dos quaes me honro.

Não me foi possivel cumprir mais cedo este dever, e por isso juntamente agradeço a v. os seus immerecidos obsequios e lhe peço desculpa da involuntaria demora em lhe agradecer.

Applaudindo com todos os amantes de Portugal o folhetim de v., continuação da riquissima e mais que muito opulenta mina, por v. ha tanto laboriosamente explorada para utilidade de nós todos, e que Deus queira nos dê uma obra que possa ter-se á mão, e consultar-se a cada momento, direi a v. que o seu alvitre de collaborarem os individuos, por v. indicados, na redacção da historia do jornalismo e da typographia portugueza, me parece louvavel.

Acho, porém, que não é exequivel, a não ser por iniciativa do governo, que ao menos assegurasse a publicação da obra, que resultaria da concorrencia dos differentes cavalheiros indicados e de certo da de outros, não esquecendo José Ribeiro Guimarães e Vilhena Barbosa.

Esta obra daria mais de um volume e deveria conter especies muito interessantes para a historia da politica, das sciencias, lettras e artes no nosso paiz, se se quizesse fazer.

Disse que sómente pela influencia do governo se poderia escrever a historia do jornalismo em Portugal, porque me parece que difficilmente quereriam trabalhar tantas pessoas para uma obra que teria a sorte do meu *Annuario* de 1863, que não foi comprehendido e por isso não continuou.

V., porém, cujo nome todos respeitam e que é dos mais zelosos e prestadíos obreiros da imprensa, poderia talvez conseguir que alguma cousa se fizesse no intuito de utilisar os trabalhos e informações de muitos, que d'aqui a poucos annos terão morrido e levado comsigo precioso peculio de noticias, que não estão registradas, e cuja falta no futuro será irremediavel.

Não sei se em tempo offereci a v. um exemplar do meu *Annuario*. Se o não offereci, e v. quizer ter o incommodo de mo participar, com muito gosto lh'o enviarei.

Beijo novamente as mãos de v. e tenho a honra de me assignar

De v., etc.,

Lisboa, 25 de Julho de 1875.

João José de Sousa Telles.

Correspondencia de Lisboa

Lisboa veste-se de gala e povoa-se extraordinariamente. Por toda a parte se preparam festejos ao santinho popular e só este anno não pedem esmola as creanças *para a cera de Santo Antonio*, porque se envergonham dos grandes... os *tamanhões* — os avós, os tios e os papás — estarem pedindo.

E com effeito, nada de mais impertinente, azoinante e até escandaloso do que se está fazendo por essas ruas, e do que as commissões estão fazendo com os preparativos e com os pedidos para as festas.

As commissões entram pelos estabelecimentos e quasi que coagem os logistas a darem *para a subscripção das festas*, pelas ruas póstes deitados, e fossos abertos, que são outras tantas fabricas de quedas e trambulhões a cegos ou a descuidados, que tropeçam aqui ou acolá, vão d'encontro a uma corda esticada, esbarram com uma trave, caem num barranco, e tudo em honra e louvor do santo milagreiro, que decerto grande milagre faria se pozesse o juizo em todas estas cabeças ôccas que tantos disparates têm feito.

Mas vamos ás festas, que são agora o assumpto obrigado de todas as conversações, a preoccupação especial de todos os jornalistas e o objectivo a que tendem visar os propugnadores do restabelecimento das ordens religiosas e do predominio clerical no paiz.

Armam-se coretos, as ruas enbandeiram-se, levantam-se arcos para as illuminações e já começaram as kermesses em campo d'Ourique, campo de Sant'Anna, largo do Soccorro e praça d'Alegria.

Isto já tem attrahido muita gente e o movimento que se nota nas ruas já é extraordinario.

A companhia real dos caminhos de ferro decidiu dividir o serviço dos comboios em dois periodos de ida e volta.

E' para a vinda em 20 e 21 do corrente e volta em 24 e 25 2.º dos dias 28 e 29 e regresso nos dias 1 e 2 de Julho.

E porque não se concede um periodo de ida e volta de 12 de Junho a 1 de Julho, embora fosse com menos abatimento?

Haverá muita gente que pretenda passar 15 dias em Lisboa e gozar da procissão de *Corpus Christi* e de todos os mais festejos?

Pois a sabia companhia ainda nada decidiu por emquanto a este respeito!

Já é vontade de bem servir o publico!

Eis a ordem dos festejos, segundo o programma.

As sublinhadas são as modificações feitas depois da publicação.

Dia 13 — A's 11 horas da manhã. Festa da real casa de Santo Antonio, feita pela camara municipal. A's 4 e meia. Procissão de *Corpus Christi*. A's 10 e meia da noite. No Terreiro do Paço, fogos de artificio e balões incandescentes.

14 — A's 2 da tarde. Tiro aos pombos na Tapada da Ajuda.

15 — A's 4 da tarde. Festa das creanças na Avenida, com fogos de artificio chinez. A's 9 da noite. Sarau no Colyseu dos Recreios, pelos socios do Real Gymnasio Club.

16 — A's 3 da tarde. Inauguração do Asylo-Officina de Santo Antonio. A's 4 e meia da tarde. Corrida de touros na praça do Campo Pequeno.

17 — A's 4 e meia da tarde. Triduo na real casa de Santo Antonio e sermão. *Recita de gala no theatro D. Amelia.*

18 — A's 4 e meia. Triduo na Sé Patriarchal e sermão.

19 — Tiro civil. — A's 4 e meia. Triduo na egreja de S. Vicente de Fóra e sermão.

20 — A's 9 e meia da manhã. Communhão geral nas tres egrejas: real casa de Santo Antonio, Sé e S. Vicente. A's 3 da tarde. Abertura da exposição de arte sacra. A's 8 e meia. Recita de gala em D. Maria.

21 — A's 4 da tarde. Inauguração da villa de Santo Antonio, e festa do trabalho, que se prolongará até á noite.

22 — A's 4 da tarde. Cortejo fluvial. A's 8 da noite. Vesperas e matinas em S. Vicente. *Tourada na praça d'Algés.*

23 — A's 11 da manhã. Missa de pontifical e benção papal. A's 4 da tarde. Cortejo allegorico. A's 8 da noite. Arraial no Terreiro do Paço.

24 — A's 8 da noite. Arraial no Terreiro do Paço.

25, 26, 27 e 28 — A's 11 da manhã. Congresso catholico. A's 8 da noite. Arraial no Terreiro do Paço.

29 — Regata internacional. Festa veneziana no Tejo.

30 — Procissão religiosa. A' noite illuminação e fogos.

Além do congresso catholico falla-se no congresso dos professores d'instrucção primaria.

O congresso *das saias* ha de porém ser mais concorrido, porque alli o vermelho e a côr violeta darão um tom alegre e de opulencia á magna reunião, entretanto que no congresso do magisterio primario só se verão rostos macilentos, macerados pela fome e graves sobrecasacas cossadas pelo uso, mas, quanta utilidade neste e quanta ambição e altivez naquelle!

— Tambem se projecta uma exposição de caça e pesca. Para isso tem havido algumas reuniões no salão do *Commercio de Portugal*.

O jantar offerecido pela municipalidade de Lisboa ás diversas camaras do paiz será na sala do risco do arsenal da marinha.

E' provavel que tambem corra o *risco* de fiasco com todos os *rr* e *ss*.

— No Terreiro do Paço estão-se armando quatro barracas: *sendo uma circular em torno do monumento (!)* para venda de sortes, outra para venda de flores, outra para objectos de recordação do centenario e outra para venda de doces *(esta é a que nos póde saber melhor)*

Na estatua de D. José não sei se põem alguma cousa...

E assim desfiguram o monumento mais soberbamente bello e magestoso que temos!

O cortejo allegorico será de dia e de noite.

— Hontem foi a primeira no theatro de D. Amelia da oratoria de Braz Martins, *Gabriel e Lusbel ou o Thaumaturgo*.

Quem fez o papel de Santo foi a *santinha* da Beatriz. Que bonito santo prégando ás tainhas e aos besugos!

Venham vel-a... hão de gostar.

— Falleceu o visconde d'Orta, (D. Borbané d'Orta) filho de Antonio José d'Orta, primeiro visconde por mercê de 5 de Julho de 1854.

— Tem estado doente o actor Taborda; o actor Brazão acha-se melhor.

— Falleceu a senhora marqueza de Niza, D. Maria Constança de Saldanha da Gama, viuva do 9.º marquez de Niza e filha dos 7.ºs condes da Ponte.

Tinha 76 annos de edade.

— Estão novamente em Lisboa os principes de Monaco. Já ante-hontem foram a Cintra e alli jantaram no palacio da Pena com o sr. D. Carlos.

— Acha-se em Caparica o poeta João de Deus. Foi acompanhado pelo sr. visconde de Monsaraz.

Estão portanto no aprazivel e sadio logar de Nossa Senhora do Monte de Caparica, no alto da margem sul do Tejo tres grandes poetas: João de Deus, Bulhão Pato e Macedo Papança.

João de Deus e Monsaraz foram hospedar-se em casa do sr. conde de Porto Covo.

— Diz um sensato artigo do nosso excellente amigo e collega, sr. Teixeira Bastos, publicado no *Seculo* de quarta feira e epigraphado *O commercio de Lisboa*, que dos 8:514 estabelecimentos que existiam em Lisboa em 1887 eram de nacionaes 7:534 e de estrangeiros 980, e que por uma nota identica, relativa a 1893, se vê pela valorisação das licenças que 13,6 por cento do commercio da capital se acha nas mãos dos estrangeiros.

O que será no Porto? O que será nas ilhas dos Açores. O que será na Madeira? O que será na Africa portugueza?!...

— A' policia fechou a porta aos informadores dos jornaes.

Qualquer *reporter* que alli appareça a pedir informações, os policias limitam se a apontar-lhe para um papel colado na parede, onde estão simplesmente as prisões effectuadas nos dias antecedentes, e... disse.

A este respeito tinha eu muito que dizer, mas ficará para outra occasião.

A policia não procede bem, mas é aos senhores *reporteres* que cabem todas as culpas d'esta ordem, que cheira ao absolutismo do antigo intendente o Manique a cem leguas de distancia.

Quem sabe talvez ainda com o restabelecimento dos monopolios e dos projectados conventos de frades se restabeleça a *intendencia da côrte* e... a inquisição.

Estamos no caminho do retrocesso: com elle virá a forca e todos os vexames e barbaridades dos tempos do despotismo, sustentado pelos alfanges da soldadesca, manietando o pensamento e a vontade do homem e bestialisando-o.

Lisboa, 9 de Junho de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Mesa da confraria da Rainha Santa — No domingo procedeu-se á eleição da mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, ficando reeleita a actual mesa, composta dos srs.:

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, *presidente*.

Dr. Antonio Henriques da Silva, 1.º *conselheiro*.

Conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, 2.º *conselheiro*.

José Ferreira Barbedo Vieira, *secretario*.

José da Costa Braga, *vice-secretario*.

Miguel José da Costa Braga, *thesoureiro*.

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, *procurador*.

Festividade — No dia 30 do corrente celebrar-se-ha a festividade do Santissimo Sacramento, com toda a pompa, na egreja de S. Bartholomeu.

Na noite do dia 29 será queimado um vistoso fogo de artificio na praça do Commercio, e no dia immediato haverá missa solemne e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia; de tarde cantar-se-ha um *Te-Deum* e em seguida sairá a procissão, sendo o itinerario o seguinte:

Rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, rua de Ferreira Borges, rua do Visconde da Luz, praça 8 de Maio, rua dos Sapateiros e praça do Commercio.

A mesa tem envidado todos os esforços para que a festa seja imponente, o que é de esperar pelo enthusiasmo que lavra nos membros que compõem a mesa.

Outra — No domingo houve na egreja do Carmo da Ordem Terceira, a festa da Santissima Trindade.

Missa — Na proxima sexta feira resar-se-ha na parochial egreja de S. Bartholomeu, ás 8 ½ horas da manhã, uma missa a Santo Antonio.

Será celebrante o parocho da freguezia, reverendo sr. Manoel Joaquim de Castro.

Nomeação — Foi despachado thesoureiro da camara municipal d'esta cidade, o sr. João de Sousa Bastos, a quem por isso damos os parabens, assim como a seu pae, nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos.

Congrua de Montemór-o-Velho — Como neste concelho de Coimbra ha muitos proprietarios que são obrigados a pagar congrua em Montemór-o-Velho, chamâmos a sua attenção para o respectivo annuncio, que vae no logar competente.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Amelia, filha de Adelino Lopes e Maria d'Assumpção, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de tuberculose da larynge, no dia 2.

Candida Julia Augusta Soares, filha de Luiz Maria Soares e Maria do Carmo Soares, de Aveiro, de 26 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 3.

Evangelina, filha de pae incognito e Maria das Dores, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 3.

Recemnascido, filho de Antonio Ferreira e Joaquina Rosa, de Coimbra, de 12 dias. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 5.

Manoel Alves, filho de pae incognito e Antonia de Jesus Alves, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 7.

D. Maria Candida de Bastos, filha de Joaquim José da Fonseca, e D. Theresa Maria de Jesus, da Moita, de 83 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 8.

Dr. José Augusto Sanches da Gama, filho de Antonio Sanches e Sousa e D. Michaela Cortes da Gama, da Louzã, de 64 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:847.

Historia de Portugal — Vae continuar a publicação da *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer.

Veja-se o respectivo annuncio.

Auctores celebres — Chamâmos a attenção para o annuncio da interessante publicação, que se vae fazer em Lisboa — *Pequena bibliotheca popular de auctores celebres*.

Alexandre Braga — *Porto*, 9, tarde — Realisou-se hoje de tarde uma manifestação de saudade pelo extincto sr. Alexandre Braga. Chegado ao cemiterio um longo cortejo, foi deposta pela commissão uma corôa de flores naturaes sobre o tumulo, junto do qual fallou sentidamente o sr. Adriano Anthero em nome do sr. Guilherme de Sousa, por este estar doente.

Varios cavalheiros depozeram *bouquets* e flôres.

No cemiterio estavam cerca de quatro mil pessoas.

Effeitos da trovoada — *Braga*, 8 de Junho — Cerca das 3 horas da tarde pairou sobre esta cidade uma formidavel trovoada, que durou bastante tempo, produzindo grande panico. Cahiram differentes faiscas, sendo uma no sitio do Areal, proximo de Montariol, derrubando arvores e matando um porco; cahiu outra faisca na fabrica de chapeus a vapor do sr. Taxa, assustando os operarios, e cahiram ainda outras nos pára-raios do Grande Hotel e do Banco do Minho.

Com relação a victimas, apenas uma mulher ficou ferida nas pernas e assombrada.

Choveu abundantemente.

Lamego, 8 de Junho — Cahiu sobre esta cidade uma terrivel trovoada. A chuva era tão forte que nas ruas a agua formava corrente caudalosa. O graniso era abundante, mas felizmente miudo.

São conhecidos alguns prejuizos, ignorando-se se haverá outros mais importantes.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

25 EMPRESTAM-SE 2:500$000 réis a juro de 5 por cento sobre hypotheca de boas propriedades, neste concelho.

Presta informações Miguel da Fonseca Barata.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

24 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

22 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde, e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

ATTENÇÃO

21 PAULO COELHO, cobrador das congruas do concelho de Montemór-o-Velho, faz publico que se acham em cobrança voluntaria, as congruas dos parochos d'este concelho, até ao dia 30 do corrente; e findo este prazo serão relaxadas.

Montemór-o-Velho, 9 de Julho de 1895.

Paulo Coelho.

Restauração do retabulo principal da capella da Universidade

20 NO DIA 23 de Junho de 1895, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, abrir-se-ha praça de licitação verbal, para se dar de arrematação, convindo o preço, a restauração da douradura e pintura do retabulo do altar-mór da capella da Universidade.

As condições estão patentes na mesma secretaria, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até às 3 da tarde.

Secretaria da Universidade, 3 de Junho de 1895.

O secretario,

José Joaquim da Resurreição.

OS BANHOS DA AZENHA

19 ESTÃO funcionando estes antiquissimos banhos, cujas aguas são chloretadas-sodicas, e applicaveis no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle (ainda as mais rebeldes), padecimentos do estomago, figado e baço, gotta, inflamações do utero, ovario, intestinos, mesenterio, pharinge, laringe, bronchios, herpetismo, syphilis, leucorrheas, etc.

Já em 1726 o dr. Francisco da Fonseca Henriques, medico de el-rei D. João V, no seu *Aquilegio Medicinal*, dizia que estas aguas eram «de muita utilidade nos hypocheredíasis, «escorbuticos, nas paralysias e estupores es«purios, nas convulsões e nos ataques cuta«neos, como são sarnas, pruridos, impigens, «pustulas, chagas e lepra; e curam os seus «banhos intemperanças quentes de entra«nhas, e da massa do sangue e do utero.»

No edificio dos banhos ha quartos que se alugam por preços modicos e nas povoações proximas Azenhas e Pedrogam, tambem ha casas para alugar aos banhistas.

As estações de caminho de ferro mais proximas são a Amieira e a Telhada.

Para mais esclarecimentos escrever ao encarregado dos banhos da Azenha — Correio da Vinha da Rainha.

CASAS EM LUSO

18 HA TRES para alugar no melhor local de Luso, com esplendidas vistas e excellentes commodos para numerosa familia. Tem mobilia.

São situadas no Outeiro de Bôdo, proximo ao hotel Serra.

Mostra-as Florindo da Silva Moura, de Luso, ou o seu proprietario Manoel Joaquim Leal, na Mealhada.

ARRENDAMENTO

17 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda o celleiro do Carmo, que trazia o sr. Antonio Duarte Areosa.

Terrenos para edificações

16 O ACTUAL proprietario da insua do Chão da Torre faz publico que arrenda uma das margens da mesma, a confinar com a estrada dos Oleiros, para edificação de barracões.

Os pretendentes poderão aproveitar-se de qualquer porção de terreno ao longo da estrada, observando que, para dentro da propriedade, só se podem utilisar de 5 metros.

Fazem-se arrendamentos por 3, 5 ou 10 annos, consoante a vontade do pretendente.

Trata-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, na praça do Commercio.

Empreza editora da Historia de Portugal

POR

HENRIQUE SCHÆFER

AVISO

Á imprensa e aos srs. assignantes, agentes e correspondentes

Havendo sido sempre auxiliada pela acceitação publica, crescente e animadora, viu se, comtudo, esta empreza na situação de suspender por algum tempo a regular entrega da *Historia*, a cuja publicação se propoz.

Pedindo desculpa d'esta falta, que se não repetirá, cumpre á empreza levar ao conhecimento da imprensa, dos seus estimados assignantes, agentes e correspondentes, que ella vae muito breve recomeçar a distribuição interrompida, a qual, d'ora ávante, e até á conclusão da obra, se fará com pontual regularidade.

Resta á empreza o dever de testemunhar o seu reconhecimento pelos favores recebidos, esperando a sua continuação, que se esforçará por merecer.

A empreza enviará *gratis* aos srs. assignantes qualquer fasciculo, dos já entregues, que porventura se lhes haja extraviado.

As requisições devem ser feitas directamente ao escriptorio da empreza.

Pequena bibliotheca popular

DOS

AUCTORES CELEBRES

50 RÉIS CADA VOLUME

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

Condições de assignatura

Em Lisboa 50 réis cada volume, pagos no acto da entrega.

Adiantadamente os seguintes preços de assignatura que os senhores subscriptores remetterão em vale do correio ou em estampilhas ao gerente J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa;

13 volumes ou trimestre, em Lisboa, 600; nas provincias e ilhas, 650.

26 volumes ou semestre, em Lisboa, 1$100; nas provincias e ilhas, 1$200.

52 volumes ou anno, em Lisboa, 2$200; nas provincias e ilhas, 2$400.

Todos os pedidos de assignatura deverão vir acompanhados do seu importe ou declarar a fórma porque o subscriptor deseja effectuar o pagamento.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente, J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

A *pequena bibliotheca popular dos auctores celebres* publicará muitas valiosas obras d'entre as quaes indicamos por agora as seguintes, que bem dão ideia do magnifico plano d'esta util collecção:

Alexandre Herculano: *Romance, historia, poesia*—Victor Hugo: *Romance, drama, poesia*—Virgilio: *Eneida, Bucolicas e Georgicas*—La Fontaine: *Fabulas*—Bocage: *Poesias*—Voltaire: *Romance, drama*—Dante: *Divina comedia*—José Estevão: *Discursos*—Edgard Poe: *Contos phantasticos*—Balsac: *Romance*—Stanley: *Viagens africanas*—Campoamor: *Poesias*—Malhão: *Sermões*—Garrett: *Romance, Drama, Poesia*, etc.

O primeiro volume a sahir será um estudo critico ácerca de Alexandre Herculano e a sua obra.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

Á CARIDADE PUBLICA

14 O ABAIXO ASSIGNADO, tendo-se lhe aggravado os seus soffrimentos, por cujos motivos já deu entrada nos hospitaes d'esta cidade, vem hoje mui respeitosamente rogar ás almas caridosas a protecção para sua infeliz familia, que a datar de hoje, fica na mais triste e lastimosa situação.

Coimbra, 5 de Junho de 1895.

José Maria d'Azevedo.

Minha familia ainda mora na rua Nova, 36, loja.

VENDA DE CASA

13 NO DIA 12 de Junho, pelas 6 horas da tarde, se venderá uma, em praça particular, se o maior lanço convier.

Está situada na rua do Tenente Valadim, da Quinta de Santa Cruz, tendo agua e quintal.

ARRENDA-SE EM CONTA

12 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

ARRENDAMENTO

11 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa do S. João em diante, ao Porto dos Bentos, que faz esquina para a rua d'Alegria.

Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

Casa para arrendar

10 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

Aos amadores do bom vinho verde

9 QUEM tem esta especialidade é o José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, n.os 57 a 61.

CAIXA DO CORREIO Á PORTA

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

8 PÃO FINO, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE para mercearia. Rua do Corvo, 2.

MIRANDA DO CORVO

6 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com oqual se trata.

VENDA DE QUINTA

5 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua Ferreira Borges, (Calçada), n.º 163.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

VENDE-SE

3 A CASA na rua das Esteirinhas, n.º 1, em frente do theatro de D. Luiz, conhecida pela casa das sr.as Patriarchas.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 39 a 41, com Daniel Guedes Coelho.

ARRENDAMENTO

2 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:982 — COIMBRA — SABBADO 15 DE JUNHO DE 1895 — 48.º ANNO

CAUTELLA!

A cidade de Coimbra tem sido espoliada de grande parte das suas preciosidades artisticas.

O Santuario, annexo á egreja de Santa Cruz, continha incalculaveis valores.

Alli se achavam riquissimos quadros, alguns dos melhores auctores italianos.

As reliquias eram numerosissimas, e o publico ia com frequencia vel-as.

Grande parte d'essas reliquias tinham sido trazidas a Coimbra pelo conego regrante de Flandres, D. Felix de Roxas, no fim do seculo XVI.

As alludidas reliquias foram interinamente collocadas na sé cathedral, até tudo se preparar para as grandiosas festas da sua trasladação para Santa Cruz.

A procissão e mais solemnidades d'esta mudança foram verdadeiramente esplendidas e extraordinarias.

D'essas pomposas festas fez-se uma interessantissima descripção em um livro, impresso no anno de 1596, pelo impressor d'esta cidade Antonio de Mariz, com o seguinte titulo:—*Relaçam do solemne recebimento das Santas Reliquias, que forão leuadas da See de Coimbra, ao Real Mosteyro de Santa Cruz. He carta coriosa, que se Escreueu da Vniuersidade a hum amigo. Por Gaspar dos Reis de Leyria, Bacharel Canonista.*

Pois grande parte d'essas reliquias foram em 1835 levadas de Coimbra para o Porto, em virtude de ordem superior, por uma commissão que para esse fim aqui veiu.

Além das reliquias foram tirados do Santuario muitos quadros, sendo quasi todos levados para o Porto pela mesma commissão.

E' voz publica que alguns d'esses quadros foram parar a Londres.

Não convinha que a cidade de Coimbra os possuisse e com elles se engrandecesse; preferindo-se que fossem para o estrangeiro.

Quasi nada escapou á audacia com que se levaram para o Porto tantas preciosidades.

A rica escrivaninha, que havia servido no Concilio de Trento, e que tinha sido dada como estimadissimo brinde, pelo papa Benedicto XIV aos conegos regrantes de Santa Cruz, tambem foi d'aqui levada para o Porto.

A espada, que na crença do publico havia pertencido a D. Affonso Henriques, lá foi egualmente para aquella cidade.

A camara municipal, presidida pelo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, de 1863 a 1864, representou ao governo, pedindo com instancia que fosse a referida espada restituida a Coimbra; mas nem resposta teve essa representação!

E' o que acontece ás terras que se deixam desapossar do que é seu.

Livros de grande apreço e valor foram roubados dos conventos e collegios, sendo d'aqui levados para varias localidades.

Por fim os numerosissimos livros dos conventos e collegios, que haviam escapado da desaforada rapinagem, foram vendidos em 1869 a um livreiro allemão, pela insignificante quantia de 9:000$000 réis.

Ornatos de egreja, quadros em cobre no estilo hollandez, e muitos outros objectos artisticos de Santa Cruz, foram delapidados.

Um procurador de causas, morador na rua do Corpo de Deus, estava encarregado de fazer o inventario dos objectos existentes no mosteiro de Santa Cruz.

Entendeu, porém, o tal procurador, que a caridade bem ordenada principiava por elle; e por isso encheu um grande bahú de preciosidades d'aquelle mosteiro, e fel-o conduzir para sua casa.

Estavam os acarretadores a fazer entrar o bahú em casa do procurador, quando—oh! fatalidade!—cae na rua o bahú, abre-se, e espalham-se todos os ornamentos e mais objectos que nelle se continham.

Imagine-se o escandalo que este facto produziu no publico que o presenciou.

Varios dos riquissimos paramentos da egreja de Santa Cruz, foram salvos, em razão de alguns zelosos e honrados habitantes da freguezia esconderem cuidadosamente esses grandes valores, entregando-os só, quando julgaram já não haver perigo da egreja ficar sem elles.

Se a junta de parochia procedeu louvavelmente, recusando-se a emprestar os dois ricos quadros, que ainda existem no Sanctuario d'aquella egreja, acaba, com espanto geral, de deixar d'alli sair muitos outros interessantissimos objectos, que poderam escapar ás delapidações de 1835 — concessão devida ás perseverantes diligencias que certos individuos — até filhos de Coimbra! — empregaram para o conseguir.

Confessâmos que estavamos bem longe de esperar semelhante cousa, que é a completa desharmonia entre a junta de parochia e o ex.mo sr. bispo conde, pelo seu nobilissimo procedimento, recusando-se da maneira a mais terminante a deixar sair preciosidade alguma do museu da sé cathedral.

Em Lisboa não se descança em fazer ir para alli o maior numero de preciosidades existentes em Coimbra.

Entre as numerosas e altamente valiosas preciosidades existentes no thesouro da sé cathedral, o que mais provoca a avidez de certos funccionarios de Lisboa são os objectos do uso proprio da Rainha Santa Isabel.

Não ha exigencia official que não tenham feito, nem diligencias que não tenham empregado para conseguir a satisfação dos seus desejos.

E' para nós evidente que a não ser a energia inexcedivel do ex.mo sr. bispo conde já ha muito a cidade tinha sido defraudada d'essas preciosidades, que nunca mais para aqui voltariam.

*

As rapinagens e delapidações que em tempo se fizeram das preciosidades de Coimbra, mostraram a necessidade de organisar museus onde se conservassem os valores artisticos que ainda restavam aqui.

A sociedade do Instituto creou uma secção de archeologia, com o respectivo museu, onde pelo zelo de alguns socios se foram reunindo e classificando muitas antiguidades, que aliás se teriam perdido.

O ex.mo sr. bispo conde, com uma dedicação inexcedivel tomou a iniciativa da organisação de um museu ou thesouro na sé cathedral, para ahi agrupar tudo quanto de precioso existia naquelle templo; fazendo ir egualmente para alli as preciosidades que restavam dos mosteiros de Santa Clara e Lorvão.

E' verdadeiramente maravilhoso esse museu, que causa assombro aos numerosos visitantes que o vão ver.

Só uma dedicação e perseverança como a do ex.mo sr. bispo conde é que podia realisar um tal museu.

Na egreja de Santa Cruz se formou um outro museu, onde se reuniram os valiosissimos paramentos e ornamentações, que restavam das expoliações feitas no Santuario, e ainda outros objectos existentes em varias repartições da mesma egreja.

Esse museu tambem é muito digno de ser visitado, porque os seus paramentos são dos melhores que ha em Coimbra.

*

E' claro, portanto, que modernamente se cuidou com toda a dedicação em guardar tudo que ha de valioso nesta cidade.

Pois é exactamente quando em Coimbra se tem operado esta tão louvavel transformação, que se procura d'aqui levar para Lisboa tudo o que convem a certos individuos.

Não importa para elles que uma cidade como Coimbra fique dentro em pouco reduzida ás condições de uma insignificante aldeia.

*

E' opinião geral que o illustre prelado diocesano ha de vir a fazer uma grande falta em Coimbra, principalmente no que diz respeito ao melhoramento das egrejas e á conservação das preciosidades artisticas e historicas.

Para o mostrar basta indicar os templos da sé velha e de Santa Cruz, e a organisação do magnifico museu da sé; além de outros muitos melhoramentos e reformas, que se devem á sua iniciativa e influencia.

Qual será o prelado que venha a ter um tal zelo nestes objectos?

Além d'isto nota-se nesta cidade uma falta consideravel de pessoas influentes, que no futuro possam evitar que vão d'aqui muitas e valiosissimas preciosidades para Lisboa.

Os interesses pessoaes e partidarios estão em regra a cima de tudo; abandonando-se o que devia interessar esta cidade.

Em taes circumstancias só restaria a imprensa periodica, que, se quizesse, muito podia fazer neste assumpto, e em defeza de Coimbra.

Além da politica bom era que ella se occupasse especialmente de tão grave objecto.

Cumpre neste ponto não haver divergencia de opiniões, pois que os interesses de Coimbra devem estar acima de tudo para a imprensa local.

Em quanto nas outras importantes terras do paiz a imprensa que ahi se publica pugna pelo seu bem estar, deverá a imprensa de Coimbra divergir entre si?

Contra a expoliação que se quer fazer dos objectos d'arte d'esta cidade, esperâmos que se una toda a imprensa periodica, e que egualmente se unam todos os cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA DE COIMBRA

Já depois de estar escripto e composto o artigo antecedente vimos que os nossos estimaveis collegas do *Tribuno Popular*, *Correspondencia de Coimbra*, *Resistencia* e *Defensor do Povo*, de politica bem diversa, louvam o procedimento do ex.mo sr. bispo conde em se recusar

a emprestar qualquer objecto do museu da sé cathedral

E' de esperar que a restante imprensa de Coimbra siga egualmente a mesma opinião. A politica deve ficar de parte em assumptos como este.

Se em Lisboa querem festas, que as façam; mas que não sejam á custa do risco que pódem correr as preciosidades que houver a indiscrição de para alli deixar ir.

A lição que levaram agora do ex.^mo sr. bispo conde certos agentes póde ser que os faça desenganar de que já é tempo de não deixar sair de Coimbra o resto das preciosidades, que foram delapidadas em 1835 e em outros annos posteriores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O pulpito de Santa Cruz

Recebemos hontem o n.º 4 do magnifico periodico de Lisboa — *A Arte Portugueza.*

Entre outros assumptos de que trata, chamou particularmente a nossa attenção um artigo, acompanhado da respectiva gravura, ácerca de — *O pulpito de Santa Cruz de Coimbra.*

O interessante artigo é devido ao habil e intelligente director da Escóla Brotero, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Alli faz o nosso amigo um consciencioso estudo relativamente ao primoroso pulpito, que é o assombro de todos os amadores das bellas artes.

E' tal o merecimento d'este pulpito, que um notavel viajante estrangeiro, quando ha annos veiu visitar esta cidade, ficou por tal fórma maravilhado com o pulpito de Santa Cruz, que estranhou que elle estivesse descoberto durante o anno e se cobrisse em occasião de festividades; quando pelo contrario devia estar sempre coberto e só se manifestar ao publico essa maravilha artistica na occasião de solemnidades religiosas.

A proposito do pulpito de Santa Cruz occupa-se o sr. Gonçalves de outros objectos de arte d'aquella egreja, e de varios edificios de Coimbra.

Uma das grandes difficuldades de investigação está em saber a parte que individualmente tomaram nas obras de Santa Cruz os artistas francezes e portuguezes, que trabalharam na referida egreja, e outros accessorios d'ella.

O sr. Gonçalves mostra no seu valioso artigo quantos esforços tem empregado para resolver esta difficuldade.

•

Torna-se muito necessario fazer bem conhecido tudo o que diga respeito ás bellas artes e antiguidades de Coimbra.

Convém muito que o publico se vá interessando nestes assumptos.

De 1841 a 1842 publicou o sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, 9 numeros do *Antiquario Conimbricense*, em que a par de muito apreciaveis documentos, se viam desenhos lithographicos, principalmente sobre epigraphia.

O *Antiquario Conimbricense* é hoje bastante raro, e muito procurado.

Quando apparece algum em leilão é disputado este periodico pelos apreciadores.

O proprio sr. padre Cruz Coutinho, auctor do *Antiquario Conimbricense*, não tinha a collecção completa d'elle, em razão de precisar satisfazer numerosos pedidos.

Depois do *Antiquario* varias publicações se tem feito, relativas ás bellas artes de Coimbra; mas estão muito longe do que se precisa para as vulgarisar.

O mesmo sr. padre Cruz Coutinho já depois do *Antiquario* tentou publicar, de accordo com o sr. Antonio Francisco Barata, um periodico com o titulo de *Epigraphia.*

Muitos trabalhos preparatorios para essa publicação, obtidos pelas diligencias do sr. padre Cruz Coutinho, devem estar no museu de Archeologia do Instituto, para onde foram mandados pelo fallecido sr. Ayres de Campos.

Excellente serviço fariam ás bellas artes, e principalmente a Coimbra, as pessoas que diligenciassem tornar conhecidos estes e outros objectos artisticos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COZINHA ECONOMICA

Continua a affluencia á *Cozinha Economica*, da praça do Commercio.

A modicidade de preços e boa qualidade da comida provoca a concorrencia de numerosas pessoas a esta casa.

O nosso patricio o sr. Alberto Augusto da Silva, estabelecido em Lisboa, dirigiu a seguinte carta aos srs. Pereira & Cabral:

Ill.^mos srs. Pereira & Cabral — Tendo conhecimento da vossa *Cozinha economica*, que v. s.^as ha pouco fundaram nessa cidade, e tendo eu que dar todos os mezes um jantar diariamente a uma pessoa de familia, ou sejam 30 jantares, remetto a v. s.^as 1$200 réis para pagamento de 15 jantares, n.º 2, de 80 réis cada um.

Por um annuncio do *Conimbricense*, excellente jornal d'essa cidade, e de que sou assignante, tive eu estes apontamentos.

Se a pessoa a quem destino o jantar ficar satisfeita comprarei então mensalmente.

A pessoa deve apresentar-se a v. s.^as com a parte de um cartão que, com o que remetto o completará, para conhecimento.

De v. s.^as att.º ven.º

Lisboa, 3 de Junho de 1895.

Alberto Augusto da Silva.

Folgâmos com esta resolução do sr. Alberto Augusto da Silva, que não só vem favorecer uma pessoa de sua familia, mas auxilia a *Cozinha Economica.*

E' de esperar que esta resolução do nosso patricio tenha muitos imitadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIREITO CIVIL PORTUGUEZ

O sr. bacharel José Leite Monteiro, muito illustrado professor e advogado, acaba de fazer imprimir no Funchal o 1.º fasciculo do tomo 1.º dos *Elementos de direito civil portuguez.*

Estes valiosos *Elementos* são precedidos da seguinte exposição:

«Tendo sido encarregado de reger, interinamente, a extincta cadeira de legislação no Lyceu do Funchal, tive de rever os principios geraes do nosso direito civil, e de colligir as notas indispensaveis para a direcção do meu ensino.

Formam aquellas notas a base, ou, talvez melhor, o ponto de partida do trabalho que hoje publico.

A bibliographia juridica do paiz tem sido enriquecida com obras recentes de muito valor pratico; mas escasseam os tratados de caracter doutrinal, o que não impede que, nos cursos oraes da nossa Universidade, se sustente o credito das tradições scientificas dos seus grandes mestres Paschoal e Coelho da Rocha.

Reconhece-se, comtudo, a necessidade de generalisar a lição d'estes jurisconsultos eminentes, accommodando-lhes a doutrina á orientação actual das escólas de direito.

Alguem, na esclarecida classe do professorado superior, preencherá um dia esta falta; mas, dando á imprensa estes elementos, julgo accentuar, ainda mais, a necessidade de a supprir.

Neste sentido, não tenho por inutil a divulgação d'estes apontamentos, e pode ser que o processo comparativo e remissivo que adoptei não desmereça a approvação dos que aprendem.

O desejo de reunir subsidios d'estudo levou-me a dar uma explanação, talvez, desproporcionada a algumas secções d'esta obra elementar.

Este reparo é designadamente applicavel ao desenvolvimento do § 7 do titulo preliminar, e, sobretudo, ao confronto dos textos de direito estrangeiro, em que, porventura, se deu demasiada latitude á exposição das fontes do direito privado internacional.

Espero que me será relevado este apparato pelo intuito a que obedeceu, e foi aproveitar materiaes já preparados, com os quaes é possivel poupar aos leitores, que d'elles se utilisarem, a laboriosa investigação que este mesmo excesso representa.»

O sr. Leite Monteiro, que foi um estudante distincto na Universidade, dá agora mais um documento da sua illustração.

Agradecemos-lhe o exemplar com que nos brindou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bernardo de Serpa Pimentel

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu muito apreciado periodico o *Conimbricense*, em o n.º 2:518 de 13 do corrente, sob a inscripção — *Estatutos da Universidade* — publica v. a grata noticia de que o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de Medicina, havendo miudamente examinado todos os livros e papeis da secretaria da Universidade, alli encontrára os celebres Estatutos originaes de D. Manoel, os quaes o reitor da Universidade, Francisco Carneiro de Figueiroa, nas suas *Memorias*, julgára perdidos.

Accrescenta v. que, segundo a informação do mesmo sr. dr. Mirabeau, existe na livraria particular da Faculdade de Medicina um exemplar dos Estatutos, impressos em 1593, e que o sr. Mirabeau tenciona diligenciar que este exemplar dos Estatutos passe para a bibliotheca da Universidade, onde os não ha, *existindo apenas uma copia manuscripta.*

Permitta-me v. que, apoiando muito o louvavel intento do sr. Mirabeau, rectifique ao mesmo tempo a ultima parte d'aquella noticia.

Os Estatutos impressos em 1593 são (como v. muito bem sabe, e exactamente referiu no folhetim do n.º 2:513 do *Conimbricense*, de 26 de Junho) os que á Universidade de Coimbra foram dados por Filippe I em 1591.

De taes Estatutos existe na bibliotheca da Universidade não uma copia, mas sim o proprio original, rubricado em todas as paginas pelo bispo D. Jorge d'Atayde, presidente da mesa da Consciencia, como declara a carta de confirmação passada em Madrid, em nome d'aquelle intruso monarcha, aos XVII de Outubro de MDXCI, e por elle assignada pela costumada fórma — *El-Rey* (com guarda), sendo tambem subscripta por Estevão da Gama, que a fez escrever, lavrada por mão de Duarte de Saa Sottomayor, de cuja letra se vê serem egualmente os Estatutos, que no termo de encerramento se diz estarem escriptos em 197 meias folhas, *todas limpas sem borrão nem entrelinha alguma*, e nos quaes todavia se encontram numerosas correcções e additamentos, já escriptos por entrelinhas, já á margem de diversas folhas, por letra que certamente não é d'aquelle Duarte de Saa e cuido ser de Estevão da Gama, por quem, como se disse, apparece subscripta a carta de confirmação.

E' precedido, esse original dos Estatutos, de uma mui succinta noticia da fundação e estabelecimento da Universidade, já em Lisboa, já em Coimbra, e da sua repetida transladação de uma para outra d'estas cidades, a qual noticia é tambem escripta por letra de Duarte de Saa, e rubricada em cada uma das suas 4 paginas pelo declarado bispo D. Jorge.

Com muita razão v. recommenda que, vindo para a casa da bibliotheca da Universidade o exemplar impresso, existente hoje na casa da bibliotheca especial da Faculdade de Medicina, haja todo o cuidado na sua guarda, evitando-se que com este livro succeda o que infelizmente em tempos acontecera com muitos outros livros, alguns d'elles muito apreciados pela sua raridade, que foram roubados d'este estabelecimento.

Escusado será dizer, que empregarei todas as diligencias que estiverem ao meu alcance, como é do meu rigoroso dever, para evitar que novamente se dêem taes escandalos, ou seja com aquelle ou com quaesquer outros livros da bibliotheca.

Sou de v., etc.,

Coimbra, 20 de Julho de 1875.

Bernardo de Serpa Pimentel.

VISCONDE DE JUROMENHA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho a pedir a v. muitas desculpas por não ter logo respondido a agradecer o importante mimo com que me fez o obsequio de brindar, do seu consciencioso trabalho sobre a typographia portugueza na cidade de Coimbra.

Com quanto eu não pretenda classificar-me como bibliographo, até onde posso alcançar encontrei na sua leitura muito gosto, e se me é licito fazer uma observação, direi que aquellas noticias perdem em não ser reduzidas a livro, porque no jornal tem mais de uma vez uma existencia ephemera.

O muito trabalho que neste momento me está dando o meu 6.º volume da edição de Camões, que quero ver se sae antes que termine o anno, e isto acompanhado do desejo de lêr o seu trabalho com certa reflexão, tem sido o motivo da minha involuntaria falta, que v. terá a bondade de desculpar.

Se nas minhas taes ou quaes investigações litterarias encontrar qualquer cousa que diga respeito ao seu trabalho, terei muito gosto em participar-lho, offerecendo-me ao seu serviço, e aproveitando esta occasião de me assignar

De v., etc.,

Lisboa, S. João da Praça, 8 de Novembro de 1869.

Visconde de Juromenha.

O CONIMBRICENSE de 15 de Junho de 1895

Francisco Maria de Sousa Brandão

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Recebi em tempo a sua carta e o seu apreciavel livro — *Apontamentos para a historia contemporanea.*

Nas horas que os trabalhos me deixam tenho lido muitos dos seus artigos, que unem ao interesse a exactidão, porque em algum fui eu presenciador, como soldado que então era de cavallaria 6, na divisão do duque da Terceira, quando ahi entrou em 1834.

Outros factos ha ahi que se contavam com inexactidão, ou deficiencia, e agora se acham com toda a verdade, por isso tenho em muita conta esse livro.

Pelo que me respeita agora tenho feito pouco para a imprensa, e comtudo não faltam assumptos, mas tenho trabalho continuado na minha profissão e agora sobretudo é impossivel distrahir-me, tanto que tenho concluido um pequeno tratado de *Economia Social*, abrangendo a generalidade d'aquella sciencia e os seus principios fundamentaes, o que dará umas 120 a 150 paginas e tenho de reservar para mais tarde a sua publicação; então terei o gosto de dar a v. um exemplar, sem que com isso pretenda dar-lhe grande cousa.

Lembro-me bem da conferencia que tivemos na *Terpsicore Conimbricense*, o que muito agradavel me foi, por ver o empenho com que aquelles mancebos se dedicavam aos assumptos sociaes.

Quando voltar a Coimbra, se me demorar algumas horas, procurarei de novo estar com v.

Queira acceitar os protestos da minha estima e consideração e sou

De v., etc.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1875.

Francisco Maria de Sousa Brandão.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$350, e o fino a 1$400.

•

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 640 — Dito tremez 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 560 — Dito rajado 480 — Dito frade 540 — Centeio 400 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 360 — Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$265 réis, o ouro nacional graudo a 26 ½ e o miudo a 24 ½.

NOTICIARIO

Festividade — No proximo dia 23 do corrente ha de realisar-se a festa a Santo Antonio da Estrella, do lado da Couraça de Lisboa.

Pelas 8 horas da manhã celebrar-se-ha missa e de tarde haverá musica e arrematação de fogaças.

Na vespera á noite ha fogo do ar, balão e musica.

Procissão — Na quinta feira houve nesta cidade a costumada procissão de *Corpus Christi.*

Escóla industrial Brotero — Desde o dia 14 até 27 inclusivé do corrente mez deverão ser entregues na secretaria d'esta escóla os requerimentos dos pretendentes que, como estranhos, se proponham fazer exames na presente época de Julho de qualquer das disciplinas nella professadas.

Rapinante — Manoel Diniz Pinto, de 23 annos de edade, natural de Tojal, concelho de Satam, haverá 6 mezes que veiu para esta cidade, dizendo que vinha para ser admittido no corpo de policia civil, indo hospedar-se na hospedaria de Domingos Trilho, na rua das Padeiras.

Este meliante, além de não pagar a despeza que fez, foi-lhe subtraindo por vezes pacotes de tabaco de 40, 60 e 90 réis, maços de cigarros e charutos de 10 e 20 réis no valor approximadamente de 30$000 réis.

Sendo interrogado na 2.ª esquadra confessou o crime, declarando que conforme ia roubando, o dava a vender a um corneteiro de infanteria n.º 23, por alcunha o *Bravo*, gastando ambos o producto da venda em comida e bebida.

Atropellamento — No dia 12, por 6 horas da tarde, foi atropellada em Fóra de Portas uma creança de 20 mezes, filha de José Simões, morador no dito local, pelo carreiro Antonio Fagulha, da freguezia de Trouxemil.

A creança em seguida foi pensada no hospital, para onde fôra acompanhada por um policia, sendo ahi declarado que as contusões eram de pouca importancia.

Hotel Serra em Luso — Está aberto este acreditado hotel. Chamâmos a attenção dos leitores para o respectivo annuncio.

O Occidente — Recebemos o n.º 592 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras:

A primeira pagina é occupada por um bellissimo retrato de Gervasio Lobato, chronista d'este periodico e que acaba de fallecer; retrato do sr. Alexandre Braga, ha pouco fallecido; novo estabelecimento de aguas da Fonte Nova, em Torres Vedras; palacio do governo de Washington; costumes da Colombia, typos de mulheres.

A parte litteraria compõe-se: A morte de Gervasio Lobato, por D. João da Camara; Gervasio Lobato, por Caetano Alberto; Gervasio Lobato, por Manoel Barradas; A nossa collaboração, por Jayme Victor; Visita a Torres Vedras, por Caetano Alberto; Alexandre Braga, por Alvaro de Mello; As nossas gravuras; Recordações da guerra peninsular, por Espectador; segredo antigo, romance, pelo Morgado de Fortinhães; Publicações, etc.

Bellezas das touradas — Com o titulo — *A colhida de Reverte* — diz o *Dia*:

«Foi o terceiro touro da corrida o que colheu o *espada* Antonio Reverte, na terça feira passada, em Madrid.

Chama-se o bicho *Limonero* e era da *ganaderia* de Aleas.

Reverte, depois de dezoito passes, pinchou em osso e entrou depois a matar, dando uma estocada *en todo lo alto*. Ao sair da sorte faltaram lhe as pernas e o touro engachou-o pela virilha, arremessando-o ao chão, d'onde o recolheu depois, levando-o algum tempo nas hastes suspenso pelo sovaco.

A impressão que este desastre causou no publico foi horrorosa.

O *diestro* levantou-se e foi por seu pé para a enfermaria, sem que apparentemente a colhida parecesse de importancia.

Na enfermaria viu-se que não tinha sido ferido, soffrendo sómente alguns *varetazos*, mas minutos depois era o *espada* accommettido d'uma syncope que lhe produziu um collapso cardiaco tão intenso, que nos primeiros instantes se receiou pela sua vida.

Durante muito tempo não recuperou os sentidos, sendo-lhe applicadas injecções de ether. Tambem foi sangrado.

Só voltou a si ás oito horas da noite, sendo então conduzido para casa, acompanhado pelos toureiros da sua quadrilha e por alguns amigos.

A corrida do «Grand prix» — O telegrapho já annunciou quaes foram os cavallos vencedores na corrida do «Grand prix», que attrahe a Longchamps quasi toda a população de Paris.

Segundo um correspondente, o total das apostas que se fizeram por motivo d'aquellas corridas, ascendeu a 720:000$000 réis.

O rei Milan, pae do actual soberano da Servia, ganhou 34:000$000 na aposta.

Ponte colossal — A companhia dos caminhos de ferro Southern Pacific, nos Estados-Unidos, prosegue na construcção de uma ponte colossal sobre o Mississipi, que deixará muito na rectaguarda a ponte de Forth, que os inglezes consideram como uma obra prima das construcções metallicas.

A ponte, de via dupla, fica proxima de Nova Orleans. Tem 3:100 metros de comprimento, quasi o duplo da de Forth. Pesará cerca de 25:000 toneladas e o seu custo está orçado em 4.500:000$000.

Esta ponte, que será uma obra importante da industria americana, facilitará consideravelmente as communicações entre os Estados do norte e os do sul e manterá á capital da Luisiania a sua supremacia como ponto de embarque dos algodões d'aquella região.

Torre de aço — Um engenheiro austriaco, para dar mais attractivo á exposição internacional que se deverá realisar em Budapesth em 1896, apresentou á commissão organisadora da exposição uma proposta pela qual se obriga a construir uma torre de cinco andares, que terá mais 200 metros que a torre Eiffel e mais 150 que a torre que se vae construir em Londres segundo os planos do engenheiro Watkins.

Terá, portanto, 500 metros de altura e o metal empregado serão tubos de aço.

Segundo a proposta, as obras durarão nove mezes e a despeza está orçada em cerca de 2.000:000$000.

Excentricidade americana — Um cidadão de New-York quiz experimentar por um meio engenhoso a honradez dos seus compatriotas.

Comprou seis bolsas, metteu dentro d'ellas uma boa somma e um bilhete com o seu nome e endereço, e depois deixou aquellas bolsas em sitios diversos: nos jardins publicos, na rua e nos grandes estabelecimentos de modas. Em seguida esperou.

Ao fim de 24 horas estava de posse de cinco bolsas, sendo mulheres que as acharam e as foram entregar. Quanto á sexta bolsa não appareceu, presumindo o excentrico americano que fosse encontrada por algum homem, e que este a guardasse, o que não é muito brioso para o sexo forte dos Estados-Unidos.

Morte de Ruiz Zorrilla — *Madrid*, 13 de Junho. — Falleceu em Burgos Ruiz Zorrilla.

Inundações na Hespanha — *San Sebastian*, 11 de Junho, manhã. — Hontem houve novas tempestades e inundações, sendo grandes as cheias dos rios.

Proximo da estação de Renteria está entulhada a via ferrea por causa de um esboroamento dos taludes.

As perdas são consideraveis.

Suppõe-se que ha victimas.

As auctoridades tomaram já providencias de salvamento.

Parlamento francez — *Paris*, 10 de Junho, noite. — camara dos deputados — O sr. Millerand, republicano radical socialista, interpellou o governo sobre a politica da França no extremo Oriente e á participação nas festas de Kiel.

O sr. Hanotaux, ministro dos negocios extrangeiros, respondeu que essa politica não mudou; a França, fiel ás suas allianças, não devia deixar a Russia sósinha deante das difficuldades.

O sr. Ribot, presidente do conselho, respondeu tambem que a alliança russa assegurando a paz é um facto.

A camara approvou por 302 votos contra 105 uma ordem do dia exprimindo confiança no governo.

Parlamento italiano — *Roma*, 10 de Junho, tarde. — O rei Humberto inaugurou hoje a 19.ª legislatura, assistindo á ceremonia a familia real, o corpo diplomatico e todas as autoridades.

Era enorme a affluencia do publico.

As magestades foram acclamadas tanto á ida como á volta.

O discurso da corôa, referindo-se á situação financeira, insiste na absoluta necessidade de se diminuirem as despezas; consigna que são cordiaes as relações com todas as potencias; diz que a Europa aspira á paz e a Italia egualmente a deseja; e conclue declarando que ha accordo entre a Italia e a Gran Bretanha com respeito á Erythrea.

Tremores de terra — *Vienna*, 10 de Junho, tarde — A noite passada sentiram-se abalos de tremor de terra em Gradisca, Laibach e Trieste.

Doença do sr. Gladstone — *Londres*, 10 de Junho, tarde. — O sr. Gladstone está melhor.

Partirá ámanhã para Kiel.

Crise ministerial na Grecia — *Athenas*, 10 de Junho, tarde. — Foi eleito presidente da camara dos deputados o sr. Zaimis, candidato delyannista.

O gabinete deu a sua demissão.

O rei Jorge chamou ao paço o sr. Theodoro Delyamis.

Incendio numa mina — *Breslau*, 10 de Junho, tarde. — Incendiou-se a mina de hulha de Segen-Gottes.

De 400 mineiros que tinham descido ás galerias, até agora só voltaram para cima 40.

Canal do Baltico — *Brest*, 12 de Junho, manhã. — O couraçado *Hoche* e o cruzador *Dupuy de Lome*, sairam esta manhã da enseada, ás 4 horas e 15 minutos com destino a Keil.

O cruzador *Surcouf* ainda não partiu, mas irá quanto antes reunir-se á divisão naval.

Paz em Corrientes — *Buenos-Ayres*, 11 de Junho, tarde. — Está pacificada a provincia de Corrientes.

Os chinezes nas missões européas — *New-York*, 12 de Junho, noite. — Um telegramma de Che-Fu confirma a noticia da destruição das missões, mas accrescenta que os missionarios estão salvos.

Londres, 12 de Junho, manhã. — Diz um telegramma de Chang-Hae para o *Times* que sairam hontem de Chen-Tu todos os europêos; as missões de Sin-Fu e Lu Châo estão ameaçadas; em Chen-King está imminente um motim.

Os francezes em Madagascar — *Majunga*, 11 de Junho, tarde. — As tropas francezas concentraram-se em frente de Maevatana, cuja tomada está imminente.

A vanguarda tendo atravessado o rio Belsiboka, acha-se actualmente em Martolo.

PHOSPHATINA FALIÈRES

Alimento das creanças

ANNUNCIOS

VINHO DE MESA

29 AUGUSTO LUIZ MARTHA vende no seu armazem em Santa Clara, vinho de superior qualidade, a que faz preço convidativo e com direitos pagos, em quantidades superiores a 100 litros.

LIQUIDAÇÃO

28 A COMMISSÃO liquidataria dos effeitos do estabelecimento commercial de Antonio Carvalho da Silva, negociante que foi nesta cidade, procederá no dia 16 e seguintes, por 9 horas da manhã, e no referido estabelecimento, na praça do Commercio, n.º 49, á venda de todas as fazendas, armação e utensilios do mesmo.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

27 PÃO FIÑO, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

VINHO DE ADEGA

26 VENDE-SE por junto o vinho, puro e de optima qualidade, da adega da quinta da Espertina, perto do logar dos Fornos.

Para tratar, em casa de seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.os 161 a 163.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

VENDE-SE

24 A CASA na rua das Esteirinhas, n.º 1, em frente do theatro de D. Luiz, conhecida pela casa das sr.as Patriarchas.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 39 a 41, com Daniel Guedes Coelho.

MIRANDA DO CORVO

23 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

VENDA DE QUINTA

22 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua Ferreira Borges, (Calçada), n.º 163.

Aos amadores do bom vinho verde

21 QUEM tem esta especialidade é o José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, n.os 57 a 61.

CAIXA DO CORREIO Á PORTA

CASAS EM LUSO

20 HA TRES para alugar no melhor local de Luso, com esplendidas vistas e excellentes commodos para numerosa familia. Tem mobilia.

São situadas no Outeiro de Bôdo, proximo ao hotel Serra.

Mostra-as Florindo da Silva Moura, de Luso, ou o seu proprietario Manoel Joaquim Leal, na Mealhada.

DINHEIRO A JURO

19 EMPRESTAM-SE 2:500$000 réis a juro de 5 por cento sobre hypotheca de boas propriedades, neste concelho.

Presta informações Miguel da Fonseca Barata.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

COIMBRA

20, Rua do Sargento Mór, 24

18 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sêdas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Batata franceza Chardron

17 JOSÉ GOMES, na rua do Corvo, 49 a 51, tem á venda batata franceza Chardron para semente, que vende a 550 réis cada 15 kilos. Quem precisar póde aproveitar a occasião.

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma morada de casas na estrada da Beira, que pertenceu ao sr. Alberto das Neves.

Quem as quizer comprar dirija-se á rua do Corpo de Deus, 46.

ARRENDA-SE EM CONTA

15 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

ARRENDAMENTO

14 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa do S. João em diante, ao Porto dos Bentos, que faz esquina para a rua d'Alegria.

Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

VER E CRER!

13 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

HOTEL SERRA EM LUSO

12 ESTÁ aberto este hotel com todas as commodidades precisas e com toda a decencia, para receber hospedes de ambos os sexos.

ATTENÇÃO

11 PAULO COELHO, cobrador das congruas do concelho de Montemór-o-Velho, faz publico que se acham em cobrança voluntaria, as congruas dos parochos d'este concelho, até ao dia 30 do corrente; e findo este prazo serão relaxadas.

Montemór-o-Velho, 9 de Julho de 1895.

Paulo Coelho.

Terrenos para edificações

10 O ACTUAL proprietario da insua do Chão da Torre faz publico que arrenda uma das margens da mesma, a confinar com a estrada dos Oleiros, para edificação de barracões.

Os pretendentes poderão aproveitar-se de qualquer porção de terreno ao longo da estrada, observando que, para dentro da propriedade, só se podem utilisar de 5 metros.

Fazem-se arrendamentos por 3, 5 ou 10 annos, consoante a vontade do pretendente.

Trata-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, na praça do Commercio.

Casa para arrendar

9 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

ARRENDAMENTO

7 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ARRENDAMENTO

5 JOÃO MATHEUS DOS SANTOS arrenda o celleiro do Carmo, que trazia o sr. Antonio Duarte Areosa.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE para mercearia. Rua do Corvo, 2.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

3 SORTIMENTO o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade, por preços modicos.

Esta casa além das especialidades proprias d'esta época tem um completo sortido em chás verdes e pretos, cafés de S. Thomé e Angola, assucar, etc.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PÓS DE KEATING	matam	PULGAS
PÓS DE KEATING	matam	PERCEVEJOS
PÓS DE KEATING	matam	BARATAS

1 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	TRAÇAS
PÓS DE KEATING	matam	FORMIGAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSCAS
PÓS DE KEATING	matam	MOSQUITOS

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Por trimestre ...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:983 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1895 — 48.º ANNO

FESTAS EM LISBOA

Tem havido em Lisboa festas attrahentes e ruidosas.

Se se limitassem a essas diversões nada teriamos que notar, porque em maior ou menor grau se pratica isso em numerosas terras do paiz.

Numas ha festas religiosas, principalmente cirios e romarias, noutras organisam-se exposições agricolas ou industriaes, noutras fazem-se feiras, e até não faltam localidades onde se dão os barbaros espectaculos das corridas de touros.

De tudo se lança mão para chamar um grande concurso de povo, que deixe nessas localidades avultadas sommas de dinheiro.

O que, porém, não póde deixar de chamar a attenção de todos os homens sinceramente liberaes é ver, como agora em Lisboa, os altos influentes das festas servirem-se d'ellas para promover a propaganda jesuitica.

Tudo nessas festas tem sido moldado no proposito de fomentar a reacção.

Se as classes populares entram nessas festas é principalmente com o fim de se divertirem e promoverem os interesses locaes; mas os grandes promotores das festas de Lisboa querem, mais do que tudo, utilisarem-se d'ellas como meio para o conseguimento dos seus conhecidos planos.

Observem-se as entrelinhas dos programmas das actuaes festas, e facilmente se verá o intento que certa gente teve na sua organisação. Se de uma parte ha sinceridade, d'outra ha um calculado proposito.

*

Repetimos: nada tinhamos com as festas na sua simplicidade; mas temol-o com a especulação jesuitica que d'essas festas se quiz fazer.

Contra esses manejos é que cumpre protestar.

Por todas as fórmas se estão manifestando os tramas que se preparam em todo o paiz para a restauração do obscurantismo.

O povo, que não percebe esses manejos deixa-se cair na rede.

Pois no caso de se não acautelar, quando lhe quizer dar remedio já não hade poder.

Não nos importa que, por exemplo, se sirvam agora em Lisboa para as suas festas dos elementos proprios da localidade.

Aquillo, porém, que nos revolta é que se faça ir para a capital as preciosidades que ainda por ahi restam, com risco imminente de desapparecerem ou de serem deterioradas.

De Coimbra tem-se querido levar definitivamente, por uma declarada pressão, muitos dos mais preciosos objectos, que escaparam da espoliação de Junot, e dos desbarates em seguida á guerra civil.

E se umas vezes se querem fazer ir pela imposição official essas preciosidades, o que felizmente não tem conseguido, graças á resistencia do illustre prelado diocessano; noutras querem-se servir d'esses objectos, fazendo-os andar em excursões repetidas para Lisboa.

Infelizmente vimos ahi a junta de parochia de Santa Cruz, faltando ao que se esperava d'ella, prestar-se a satisfazer as instancias de certos agentes, emprestando numerosos e valiosissimos objectos, tirando-os para isso do museu que se havia organisado no lanço superior do claustro do Silencio.

Andam assim em repetidas viagens para Lisboa muitos dos objectos artisticos e historicos, que em tempo foram salvos pelo zelo de alguns honrados cidadãos da respectiva freguezia.

Então é para isso que se conseguiu reunir tanta preciosidade no museu d'aquella egreja?

De modo que se ámanhã quizerem fazer uma exposição no Porto, ou em qualquer outra terra do paiz, para ahi irão logo tão ricas preciosidades.

*

A culpa dos abusos que se estão praticando é das respectivas corporações, que não têm duvida de emprestar os grandes valores que lhes estão confiados, só para satisfazerem os empenhos das mais altas influencias, coadjuvadas por certos agentes.

E não tiveram duvida de proceder assim, em opposição á maneira dignissima como o ex.mo bispo conde se oppoz a deixar sair preciosidade alguma do museu da sé cathedral.

Nem esse louvavel exemplo lhes serviu de governo!

Fez-se até grande alarde do condemnavel procedimento da junta da parochia de Santa Cruz.

Em quanto se occultava a firmeza do illustre prelado diocesano, no cumprimento dos seus deveres, fazia-se dar a maxima publicidade, em periodicos do Porto e Lisboa, ao minucioso catalogo de todas as preciosidades, que a junta de parochia de Santa Cruz tinha deixado sair do respectivo museu.

E' isto o que se chama fazer gala do sambenito!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Academia Real das Sciencias

Pelo fallecimento do sr. conselheiro Manoel Pinheiro Chagas, secretario geral da Academia Real das Sciencias de Lisboa, tinha de se fazer a eleição de um novo secretario.

No dia 14 do corrente reuniram-se as duas classes da Academia, e procedendo-se a esse acto foi eleito o sr. conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz.

Esta escolha tem sido geralmente bem recebida, porque este membro da Academia é uma das nossas mais notaveis capacidades scientificas e litterarias.

O sr. Jayme Moniz já quando frequentou a Universidade foi em todos os annos um dos estudantes mais distinctos da Faculdade de Direito.

Em um dia do anno lectivo de 1858 a 1859 achavamo-nos a conversar com o nosso amigo o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, lente de Direito, no seu escriptorio defronte da antiga egreja da Trindade.

Nessa occasião entrou ahi o sr. Jayme Moniz.

Depois de breve conversação saiu este do escriptorio.

Disse-nos então o sr. dr. Justino:

—Este Jayme Moniz é um estudante de primeira ordem. Não é inferior em intelligencia ao meu Augusto.

Para bem se avaliar uma tal apreciação, feita por auctoridade tão competente como era o sr. dr. Justino, bastará saber-se o elevado conceito que elle fazia de seu filho o sr. Augusto Barjona.

Decorreram desde então 36 annos, e nesse tempo tem o sr. Jayme Moniz continuado a manifestar os seus vastos conhecimentos.

Dão-nos elles fundadas esperanças de que o novo secretario geral da Academia Real das Sciencias ha de desempenhar dignamente o seu novo cargo.

Neste assumpto pomos inteiramente de parte a politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VÁ TUDO PARA LISBOA

Não foi só em Coimbra que houve uma corporação que, em opposição manifesta ao louvavel procedimento do ex.mo sr. bispo conde, tirou do museu da egreja de Santa Cruz, numerosissimos objectos, resto dos que em tempo foram delapidados do Sanctuario, e agora os fez ir emprestados para Lisboa.

Em Aveiro houve outra corporação que procedeu do mesmo modo.

Isto vae optimo!

O nosso collega da *Vitalidade*, de Aveiro, diz a esse respeito o seguinte:

Exposição sacro-ornamental em Lisboa

Pelos jornaes sabemos, que em muitas localidades foram negados os paramentos e outros objectos do culto, de valor artistico, sollicitados pela commissão promotora da exposição.

Em Aveiro, porém, tudo se cedeu, ou por outra, tudo se conseguiu mesmo contra os estatutos d'algumas irmandades, *que expressamente prohibem ao thesoureiro de emprestar ou alugar qualquer paramento, alfaia ou joia, — em summa qualquer objecto, que esteja a seu cargo, pertencente á Irmandade, ainda mesmo que receba ordem verbal ou por escripto da Mesa, que o não eximirá da competente responsabilidade.*

Ha ahi uma irmandade, cujo estatuto dispõe claramente o que acima fica transcripto, que possue riquissimos objectos; pois esses objectos vão figurar na exposição, contra a expressa determinação do estatuto e ainda contra o voto do dois illustres membros da Mesa. Isto é o cumulo do desprezo por todas as leis e regulamentos.

Sempre a vontade de certos cavalheiros a imperar, a despeito de todas as coisas e de todos.

E depois diz-se que ninguem recuzou objectos, para tal exposição, como que não existisse uma acta em que dois cavalheiros se assignaram vencidos!

Custa a crer como tudo isto se faz e se diz, mas é certo que tudo o que dimanar da iniciativa de certas entidades cá da terra, ha de ter execução, embora contra todas as leis e regulamentos, e ha de ter sempre o applauso geral.

Pela nossa parte, longe de applaudirmos, censuramos asperamente a maioria da Mesa, que assim acaba de transgredir tão flagrantemente o estatuto, que se vê firmado por alguns dos cavalheiros que a constituem, unica e simplesmente porque este facto é uma violação descarada do estatuto d'essa irmandade, violação que é tanto mais condemnavel quanto é certo ser ella praticada com perfeito conhecimento de causa.

Bem procederam os dois cavalheiros que se assignaram vencidos, pois não quizeram associar o seu nome a tão censuravel deliberação da maioria.»

O melhor era mandar para Lisboa tudo que ainda resta nas provincias.

Ficariam assim todos descançados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desbarate dos dinheiros publicos

O governo está favorecendo os afilhados com o dinheiro dos contribuintes.

Diz a esse respeito o nosso collega do *Tempo*, de Lisboa:

«Até o centenario de Santo Antonio serviu ao governo para auxiliar os amigos.

Aproveitou a occasião para permittir o despacho livre de direitos de tudo quanto para as mesmas festas fôr importado.

Que grande pechincha!

A importação livre de direitos é prohibida pela legislação em vigor.

Mas para o governo a questão é outra! Agora não ha legislação em vigor.

O que ha, e muito, é amigos a engordar!

Cincoenta contos já saíram dos cofres publicos para as festas.

Achamos pouco!

O que são cincoenta contos para quem está habituado a dar aos 7:500 contos, aos 5:400 contos e as grandes despezas d'estes ultimos dois annos?

O caso resume-se só a augmentar a divida fluctuante!

Verdade seja que os credores chamam-nos nomes feios, mas com isso pouco se importa o governo. A questão unica que o preoccupa é arranjar bons negocios para os amigos.»

E cá está o povo para pagar as festas e o desbarate da fazenda publica.

Logo que se satisfaçam os altos caprichos, do mais não se quer saber.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Tenho precisão de ver a descripção que v. fez nos *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*, de um exemplar da *Meditaçon* de fr. Antonio de Portoalegre, no *Conimbricense* de 14 de Setembro de 1867, numero 2:101.

Se v. tiver a bondade de mandar copiar a sua descripção muito me obriga.

Possuo um exemplar d'este rarissimo livro, e desejava ajuntar-lhe tudo que diz respeito a este livro admiravelmente escripto com relação á época.

De v., etc.,

Famalicão, 29 de Junho de 1879.

Camillo Castello Branco.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Agradeço as suas informações á cerca do livro, e consultarei a sua opinião sobre o mesmo assumpto.

O meu exemplar tem dois frontespicios. No primeiro diz simplesmente: *Meditacion de la Inocentissima muerte y Passion de nuestro señor en estilo metrificado, segunda vez impressa y emendada.*

Depois seguem 6 pag. de prologo; e no verso da ultima está o titulo por extenso da que v. trasladou do exemplar do dr. Gusmão.

Segue o poema na pag. v, numerada e, sempre com numeração romana, vae até pag. CLXVII, como no exemplar conhecido e descripto no *Conimbricense*.

Tem depois as mesmas peças indicadas; mas não tem, ou talvez nunca tivesse, a indicação de impressor, anno, e licença do cardeal rei.

V. diz que o exemplar de Gusmão é em 4.º e o meu é em 8.º. Significará isto uma 2.ª edição ainda menos conhecida que uma que Innocencio viu, e Gusmão possue?

O meu exemplar teve um possuidor em 1572. O do dr. Gusmão terá tambem no 1.º frontespicio a edição de 2.ª *impressão emendada?*

Se o meu bom amigo quizer consultal-o, poderemos decifrar este, a meu ver, importante segredo bibliographico.

De v., etc.,

Famalicão, 7 de Julho de 1879.

Camillo Castello Branco.

Eduardo da Costa Santos

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Por este mesmo correio envio a v. os dois livros que me tinha recommendado arrematasse no leilão. Custaram ambos 1$600 réis.

Não mando conta, porque tive um certo acanhamento de a pedir ao amigo que m'os arrematou.

Estou sempre ás ordens de v. para tudo em que possa nesta cidade ser util ao meu respeitavel amigo.

*

Agora outra cousa.

O grande escriptor Camillo Castello Branco faz 59 annos na proxima segunda feira, 16 do corrente.

Este homem, que é a maior gloria litteraria do nosso paiz, bem merecia que nós os portuguezes lhe fizessemos alguma cousa parecida ao que os francezes costumam fazer no anniversario do seu grande Victor Hugo, e outros vultos notaveis.

Nada, porém, se lhe tem feito; e eu lembrando-me que esta falta terá mais por motivo a ignorancia do dia anniversario d'aquelle grandissimo vulto, do que indifferença por quem nas letras tanto tem honrado a sua patria, resolvi fazer esta participação ás redacções dos principaes jornaes, para ao menos naquelle dia saudarem Camillo numa noticia de meia duzia de linhas, não passando assim desapercebido o seu anniversario natalicio.

Elle nada espera; e por isso tudo quanto os jornaes disserem será uma surpreza agradabilissima para elle.

O *Conimbricense*, que é do distincto escriptor e grande liberal o sr. Joaquim Martins de Carvalho, conhecido em todo o paiz como o decano dos jornalistas portuguezes, e velho amigo de Camillo, não deixará neste dia de memorar o anniversario do grande homem.

Desculpe-me v. a minha lembrança se a não acha acceitavel, pela boa intenção que tive em lha communicar.

Sou com a maior consideração e estima

De v., etc.,

Porto 10 de Março de 1885.

Eduardo da Costa Santos.

Pedro Wenceslau de Brito Aranha

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Em o n.º 3:480 do seu excellente *Conimbricense* li a carta do nosso illustre, e commum amigo e mestre, dr. Rodrigues de Gusmão, ácerca do *Espectro*, de 1846-1847; e as considerações sempre sensatas e eruditas. de que v. acompanhou essa carta.

Procurando na collecção dos meus papeis impressos, relativos ao periodico indicado, encontrei, em duplicado, o numero 63 de 3 de Julho de 1847, com o qual findou o *Espectro*, uma das publicações mais importantes, e mais ousadas, d'aquelle notabilissimo periodo das nossas dissenções politicas.

Como verá, no aviso ao publico, final da 4.ª pag., não vem por extenso o nome do insigne jornalista e publicista, Antonio Rodrigues Sampaio; porém, só as iniciaes A. R. S., que tenho visto depois, em outros periodicos, e nomeadamente na *Revolução de Setembro*, em artigos de sua penna.

As desegualdades typographicas, que v. notou em alguns numeros, deram-se, ao que me recordo, com os proprios exemplares da primeira edição, pelas circumstancias anormaes em que eram compostos e impressos; porque, para fugir á vigilancia e perseguições da policia, que por então servia apenas os interesses da politica, o *Espectro* ora era impresso num ponto, ora noutro da cidade, e até em casas particulares, por modo a afastar todas as pesquizas de sobre os individuos dedicados á *patuleia* e ao redactor do indicado periodico clandestino.

Tenho ideia egualmente, pois era muito moço nessa epocha, de que alguns numeros do *Espectro* foram fazer-se em casa de uns saloios para as abas da serra de Monsanto, e d'ahi eram introduzidos e distribuidos na cidade.

A leitura de cada numero era como um fogo que reanimava os que aguardavam aqui o termo da luta.

Ahi tem o numero 63 e guarde-o nas suas collecções.

Creia-me

De v., etc.,

Lisboa, 7 de Dezembro de 1880.

Brito Aranha.

Ignacio de Vilhena Barbosa

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Estou em divida de muitos agradecimentos pelas expressões benevolas que me enviou na sua carta e pela honra que me fez, escolhendo um periodo do meu livro—*Estudos historicos e archeologicos*—para epigraphe de um artigo muito interessante sobre a Misericordia de Coimbra, por v. escripto e publicado no *Conimbricense*, que redige com tanta intelligencia e proveito publico.

Trabalhos urgentes, de que não podia levantar mão, complicados com doença, me impediram de cumprir mais cedo este dever.

Agradecendo, pois, com muito reconhecimento aquelles favores, tenho a honra de ser com particular estima e consideração

De v., etc.,

Lisboa, 23 de Junho de 1874.

Ignacio de Vilhena Barbosa.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Recebi hontem á noite, que é a hora a que chega aqui o correio de Lisboa, o numero do *Conimbricense* que teve a bondade de me enviar.

Agradeço muito a observação por v. feita ao meu folhetim do *Commercio do Porto*, e a obsequiosa delicadeza com que a fez.

Procurarei occasião opportuna, logo que regressar a Lisboa, para responder satisfactoriamente no mesmo *Commercio do Porto*.

Sempre estimei que me offerecessem ensejo para rectificar equivocos, ou emendar erros, ou desenvolver ou comprovar qualquer asserção por mim enunciada.

D'isto se encontram muitos exemplos nos meus escriptos. E, não poucas vezes, sem estimulo alheio, tenho refutado as minhas proprias opiniões anteriormente publicadas.

Neste procedimento sigo um impulso espontaneo, dictado pelo meu caracter, e aproveito todas as occasiões de mostrar que, nos meus estudos, tenho por fim principal descobrir a verdade, occulta pela indifferença dos homens, ou pelos cataclismos da natureza sob o pó dos seculos.

Quem se entrega ás nossas lides, sobretudo em um paiz como Portugal, onde os vastos dominios da archeologia se acham tão pouco explorados, a cada momento está fazendo descobertas, que ora lhe esclarecem as duvidas, ora lhe destroem pela raiz os castellos de conjecturas com que procurára auctorisar certas opiniões.

Portanto, sendo eu tão facil e tão prompto em dar publico testemunho da verdade, embora me contradiga, não posso deixar de ter a mesma facilidade e promptidão em emendar qualquer erro, que proceda de lapso da memoria, ou que seja filho da ignorancia. Tudo quanto deixo dito é para que v. se convença da sinceridade d'aquelles meus agradecimentos.

Sou com estima e consideração

De v., etc.,

Cartaxo, 18 de Julho de 1874.

Ignacio de Vilhena Barbosa.

Correspondencia de Lisboa

As illuminações das ruas de Lisboa tem sido o entretenimento do provinciano que veio gosar as festas. De todas, a que leva a palma é a rua Augusta. A da rua do Ouro, que de todas as illuminações é a que importou mais cara, pela sua enorme quantidade de globos de vidro, não produz effeito tão brilhante como as ruas que se acham illuminadas pela simples luz de gaz. Neste caso está a rua dos Retrozeiros, cuja perspectiva é deslumbrante.

A rua Nova do Almada, que é illuminada a globos, produz muito bom effeito pela razão d'estes estarem apenas á altura de quatro a cinco metros e em fórma de lustres. Esta rua ainda illumina nas noites de 23 e 30, bem como as ruas do Ouro e Retrozeiros.

O Rocio, que tem tido illuminações á veneziana, consistindo em pequenos balões, que partindo da columna do monumento vão prender aos diversos lados da praça, illuminou hontem, sabbado, a gaz, em brilhantes festões de luzes em torno da praça, em espiral pela columna e alguns renques pela cornija e base do monumento. O conjunto d'esta magnifica illuminação era de soberbo effeito.

A illuminação nas quatro faces do edificio da camara municipal e principalmente a da fachada que deita para o largo do Pelourinho, produziu um effeito phantastico.

O monolitho que se acha ao centro da praça que, como se sabe, é um dos mais primorosos trabalhos da esculptura portugueza, foi illuminado a gaz, e o pedestal parsemeado em fórma de jardim, com tijelinhas de vidro de côres vermelhas, roxas, azues, amarellas e brancas, produzindo lindissima prespectiva.

—A procissão do Corpo de Deus foi o mais concorrida possivel, e tão numerosa ia, que até ha quem diga que só no tempo dos frades é que ella se fazia assim.

O percurso foi desde a Sé á rua dos Capellistas, seguindo pela rua do Ouro, Rocio, dando a volta e vindo pela rua Augusta, rua dos Retrozeiros, etc. Ainda o resto da procissão se achava no largo de Santo Antonio da Sé e já o começo, depois da longa volta que deu, subia pela Magdalena!

O acompanhamento do clero e dos altos dignatarios, era como nunca se tem visto ha quarenta annos para cá. Quem das provincias veiu assistir ao desfilar d'esta grande procissão, não perdeu o seu tempo, porque decerto ella nunca mais se torna a fazer com tal luzimento e esplendor.

—Calcula-se acharem-se em Lisboa uns 15:000 forasteiros; o que não é muito, mas a culpada é a companhia real dos caminhos de ferro, que não soube, ou não quiz, regular as cousas de maneira a attrair o maior numero possivel de visitantes á capital. Esta companhia não tem feito senão disparates e desatinos e nem para os seus proprios interesses ella tem sido boa.

—O fogo d'artificio na Avenida na quinta feira, consistiu todo em fogo do ar e durou uma hora. Foi feito pelo pyrotechnico Rodrigues, da Certã, e produziu boa impressão pela viveza das côres e grande altura a que subiam os foguetes de lagrimas e morteiros de côres variadas. O ramilhete produzido pela girandola final, composto de centenares de foguetes, foi de seguro effeito.

Na Avenida achavam-se assistindo a este magnifico espectaculo mais de 60:000 pessoas, e o numero de trens occupava uma longa fila, que indo pela parte poente dava volta á rotunda, vindo pelo lado do nascente da rua principal; tudo na melhor ordem, porque, inquestionavelmente, a policia tem feito optimo serviço.

Ao que ella não tem podido obstar é ao furto de grande numero de carteiras e muitos outros objectos. Embora estejam sob custodia sessenta e tantos gatunos e... *gatunar*,—porque o numero de ladras é infinito e são ellas que, rossando-se pelos homens, lhes vão empalmando as carteiras;—o que é facto, é, que ainda assim, muita gente se está queixando de *ter perdido*, ou de lhe terem furtado objectos de ouro, lenços, relogios, *porte-monnais*, etc.

No Terreiro do Paço foi preso um gatuno, de nome Adelino Augusto, natural de Braga, ao qual foi encontrado nada menos de 66 libras em ouro, 21 notas de 20$000 réis e uma de mil réis, tudo dentro de um pequeno sacco. Um brazileiro este figurão!

Nos comboios estão chegando diariamente diversos gatunos provincianos e hespanhoes, que veem exercer a *sua industria*, mas quasi todos ficam desde logo nas malhas da policia e são engaiolados.

—Na sexta feira não houve o annunciado tiro aos pombos, na Tapada d'Ajuda. Havia alli só, quando muito, uns 40 pombos. Resolveu-se adiar a festa e mandar vir pombos do estrangeiro!

Pois por essas terras fóra não faltam pombaes. D'um grande pombal sei eu que tem mais de 500 pombos. E' na quinta dos Frades, na Piedade, ao sul do Tejo. Entretanto prefere se mandal-os vir do estrangeiro! Tem muito juiso esta gente!

—Hontem foi o festival no Colyseu dos Recreios pelo Real Gymnasio Club, ao qual assistiu a rainha sr.ª D. Amelia e o sr. infante D. Affonso. D'alli foi a rainha para a kermesse da Praça da Figueira, festa em beneficio das creches para os filhos das Collarejas.

A magestade entrou no mercado ás 10 horas e meia, saindo ás 11 e meia. Comprou sortes e deu avultado donativo. As danças das varinas e rapazes de jornaes, agradou-lhe muito. O mercado estava externamente illuminado a gaz em prolongados renques e ramos de luz que o rodeavam. Dentro do mercado a illuminação era feita com os bicos *Auer*, que mais augmentavam a intensidade da luz, produzindo optimo effeito.

Estes *effeitos* não sei se produzirão effeito no leitor e o resolva a vir dar um passeio á capital, pois que póde dizer-se as festas ainda não começaram.

Eis o programma do dia 21 em diante:

Dia 21—Inauguração da Villa de Santo Antonio, ás 4 horas; Festa operaria, ás 8 e meia da noite—22, Festa das creanças, ás 4 horas; Vesperas e matinas solemnes, ás 8 da noite—23, Missa de Pontifical, ás 11 horas; Abertura do arraial do Terreiro do Paço, ás 8 e meia—24, Tourada em Algés, ás 4 e meia; Arraial no Terreiro do Paço—25, Congresso catholico, ás 12 horas; Tiro aos pombos, ás 4 e meia; Arraial ás 8 e meia—26, Congresso catholico, ás 11 horas; Cortejo allegorico, ás 5 horas; Arraial—27, Cortejo fluvial; Arraial—28, Congresso catholico; Cortejo nocturno—29, Regata; Illuminações geraes; *Promenade aux flambeaux*—30, Procissão em honra de Santo Antonio; Festa veneziana no Tejo.

No dia 19 ha o tiro civil na Tapada da Ajuda e festa em S. Vicente de Fora, e no dia 20 a abertura da exposição da Arte Sacra ornamental e communhão geral em Santo Antonio, Sé e S. Vicente.

Como se vê o arraial do Terreiro do Paço começa no dia 23. A commissão foi rodear o monumento com uns degraus de madeira, encobrindo assim este incomparavel primor artistico.

A commissão dos monumentos reclamou contra este disparate, que chega a ser um crime de leso bom gosto. Muitos dos nossos hospedes que nos visitam, ainda não viram este monumento, e para que é agora desfeal-o? Para que encobril-o? Só o povo lisboeta é que supporta isto, porque se fosse no Porto, ou noutra qualquer terra do reino, ha quanto tempo toda aquella trapalhada tinha sido destruida pelo povo!

E era bem feito.

—O Monte-pio geral appareceu embandeirado com bandeira branca e cruz vermelha. E' a bandeira do hospital de sangue. Na verdade esta tolice da direcção é mais do que symptomatica, é symbolismo. Alli tem o povo de Lisboa *derramado* muito e muito *sangue!*

—A commissão executiva dá 3:000 jantares das cozinhas economicas, aos pobres de Lisboa, desde 13 de Junho a 1 de Julho.

—A camara municipal votou 400$000 réis para compra de bilhetes de espectaculos publicos, que se hão de dar aos vereadores das municipalidades das provincias.

—O fogo que se ha de realisar no Tejo é feito por James Paim & Sons e deitar-se-ha em frente da Rocha do Conde d'Obidos. Custa 15 contos. E' carinho. Despende-se muito e ganha-se pouco. E' o costume dos extravagantes.

Dos bilhetes postaes antoninos tem-se tirado apenas 1:498$000 réis.

—Continuam as kermesses no Soccorro, Graça, Monte, Campo d'Ourique, praça da Alegria e praça da Figueira, (entrada a 50 réis. Hontem foi de 300 réis).

—Já se estão fazendo os preparativos no real palacio das Necessidades, para o grande banquete dado por el-rei aos prelados e aos representantes das nações estrangeiras nas festas do centenario.

—O patriarchado tambem dará um grande jantar aos prelados das dioceses do reino. A baixella será a de prata com que el rei D. João V presenteou o 1.º cardeal patriarcha D. Thomaz d'Almeida.

—A enumeração dos festejos ia fazendo com que eu esquecesse outras noticias. Eis duas das principaes.

—Chegou na quinta feira, vindo a bordo do *Angola* e do *Zaire*, o resto da primeira expedição que partiu para a Africa. Vieram 200 e tantas praças e alguns officiaes, entre elles o alferes Pires, que a commandava.

—Saiu eleito por 18 votos secretario geral da Academia Real das Sciencias o sr. conselheiro Jayme Moniz, um dos talentos mais brilhantes de que justamente se orgulha Portugal. O sr. Jayme Moniz não tem porém obra alguma notavel que o recommende á posteridade. E' pena.

Lisboa, 16 de Junho de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa—A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel deliberou este anno fazer no dia 7 do proximo mez de Julho a festividade á Rainha Santa Isabel, na egreja do real mosteiro de Santa Clara.

Constará de missa solemne a grande instrumental, pelas 11 horas da manhã, com exposição do Santissimo.

De tarde sermão pelo rev.º Julio de Carvalho, prior de Tentugal, e em seguida *Te-Deum*, com encerramento do Santissimo.

Desde o dia 4 até ao 9 estará exposto o primoroso andor de talha dourada, com a veneranda imagem da Rainha Santa.

No dia 9 haverá a tradiccional feira no pateo de Santa Clara.

A mesa emprega todos os esforços para que a festa seja condigna da excelsa protectora d'esta cidade.

Providencias—Pedimos a quem competir providencias para o estado immundo em que se acha o Arco do Ivo.

Num siphão que alli existe fazem toda a qualidade de despejos.

Na valleta são lançadas immundicies que exhalam um cheiro insupportavel, o que prejudica a saude dos moradores.

Quasi todos os dias são lavadas as valletas da rua de João Cabreira com a agua d'uma bocca de incendio que está proxima do Arco; pois nem ao menos os encarregados da limpeza para alli deitam uma pinga de agua.

Assim como o Arco do Ivo, encontram-se para ahi muitas outras ruas e beccos nas mesmas condições.

Cemiterio da Conchada—Na semana linda enterraram se os seguintes cadaveres:

Iglantina, filha da Antonio Campeão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 12.

Recemnascida, filha de José Paulo Ferreira da Costa e Francisca Candida Baptista da Costa, de Coimbra, de 18 dias. Falleceu de enterite aguda, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:853.

Incendio no edificio das Côrtes—Diz o *Correio da Noite*:

«Hoje pela 1 hora da tarde houve um grande incendio no edificio das Côrtes, do lado da camara dos deputados. Em menos de uma hora o salão da camara electiva, corredores, galeria e gabinetes da mesa estava tudo completamente destruido.

Ha tempos que aquella sala estava em obras. Hoje andavam os soldadores no telhado, arranjando os resguardos de zinco e de chumbo. Na hora do descanço é que o fogo se manifestou, precisamente no ponto onde elles tinham estado a trabalhar com os *maçaricos* e forjas.

Foi pois por descuido d'elles, naturalmente por terem deixado a forja accesa, que o incendio principiou. Ora, desde que o fogo pegou naquella velhissima e ligeira construcção, quasi que de madeira e lona, era impossivel evitar o seu grande desenvolvimento.

E foi o que succedeu. Em poucos minutos, o tecto da sala estava em chammas, communicando rapidamente o fogo a toda a armação e um quarto de hora depois de descoberto o incendio, a sala e galerias eram um enorme brazeiro.

Os soccorros chegaram rapidamente e atacaram com denodo, secundados pelos nossos marinheiros da armada e pelo contingente mandado por um navio de guerra russo, que está no Tejo. O mais que se poude, porém, conseguir, e isso com muito custo, foi circumscrever o incendio á sala, corredores e gabinetes que constituiam a especie de pavilhão em que estava a camara dos deputados. D'isso não restam senão escombros fumegantes.

A secretaria, salas de commissões e toda a parte da camara dos pares está salva, e esta nem mesmo soffreu o menor estrago com os trabalhos de extincção.

Trabalhou quasi todo o material dos bombeiros municipaes e dos voluntarios de Lisboa, Ajuda, Belem e outros. Os nossos bombeiros, tanto voluntarios como municipaes, trabalharam com o seu habitual denodo, não olhando para o perigo que, em algumas occasiões chegou a ser imminente, pelos desabamentos que repentinamente se davam. Os marinheiros, tanto nacionaes como estrangeiros, tambem deram provas de maior coragem e dedicação.»

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

35 POR 45$000 réis annuaes se aluga uma linda morada de casas, com 1.º, 2.º e 3.º andares, com boas divisões e propria para qualquer familia, ou para estudantes, na rua dos Militares, n.ºs 7 a 9.

Tambem se vende.

Trata-se no hotel Central.

Associação Commercial de Coimbra

31 E' CONVOCADA a assembléa geral a reunir-se no dia 19 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, a fim de apreciar o projecto do novo regulamento municipal para a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos.

Coimbra, 16 de Junho de 1895.

O 1.º secretario da assembléa geral,

A. Domingos Graça.

33 ARRENDA-SE do S. Miguel de 1895 em diante a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como as respectivas lojas; tem boas commodidades.

Para tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz, n.º 72, Coimbra.

32 VENDE-SE uma casa grande de habitação na rua de Subripas, com os n.ºs 41 a 43. Trata-se com Abel Augusto Barbosa, rua das Solas, 49.

31 VENDEM-SE 2 cadeiras de pau santo, estilo antigo, com ornato em baixo relevo. Largo da Maracha, n.º 8, 1.º andar.

Agradecimento

30 MARIA DA CONCEIÇÃO REBELLO vem por este modo agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu prezado pae o sr. João de Sousa Rebello, e ás que por elle se interessaram.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente usa d'este meio, testemunhando a sua gratidão.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

29 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

O CONIMBRICENSE de 18 de Junho de 1895

AO PUBLICO

28 SOBRE um caso de *escroquerie*, commettido por um pseudo-commerciante, e já noticiado pelos jornaes e entregue á policia, offerece-se-me fazer a seguinte declaração:

O sr. Adelino Simões Soares, no principio da semana que hoje finda, procurou-me no estabelecimento de mercearia, onde eu estou como caixeiro, na rua da Sophia, n.º 26 a 30, e pediu-me para que, quando o carteiro viesse entregar a esta casa uma ou mais cartas, dirigidas a *Mello & C.ª*, as recebesse, e lh'as entregasse a elle proprio, pois que assim já tinha dado no correio as suas ordens.

No mesmo dia em que esse individuo me fez o supracitado pedido, no correio das 5 horas da tarde recebi effectivamente uma carta com aquelle enderesse, a qual sendo-me meia hora depois procurada pelo mesmo lh'a entreguei.

Nada mais se passou sobre este assumpto.

Constando-me agora que essa correspondencia tinha por fim um logro, eu venho espontaneamente declarar que fui extranho a qualquer acto criminoso, prestando me a ser agente inconsciente por um impulso da minha bondade e por uma irreflexão de que me penitenceio.

Tenho mais a fazer publico de que os meus patrões foram absolutamente extranhos a este meu procedimento.

Lamento profundamente que se abusasse d'este modo da minha boa fé.

Coimbra, 16 de Junho de 1895

José Nunes Junior.

Casa para arrendar

27 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

VENDE-SE

26 A CASA na rua das Esteirinhas, n.º 1, em frente do theatro de D. Luiz, conhecida pela casa das sr.ªs Patriarchas.

Trata-se na rua da Sophia, n.ºs 39 a 41, com Daniel Guedes Coelho.

CASAS EM LUSO

25 HA TRES para alugar no melhor local de Luso, com esplendidas vistas e excellentes commodos para numerosa familia. Tem mobilia.

São situadas no Outeiro de Bôdo, proximo ao hotel Serra.

Mostra-as Florindo da Silva Moura, de Luso, ou o seu proprietario Manoel Joaquim Leal, na Mealhada.

ARRENDAMENTO

24 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa do S. João em diante, ao Porto dos Bentos, que faz esquina para a rua d'Alegria.

Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

ATTENÇÃO

23 PAULO COELHO, cobrador das congruas do concelho de Montemór-o-Velho, faz publico que se acham em cobrança voluntaria, as congruas dos parochos d'este concelho, até ao dia 30 do corrente; e findo este prazo serão relaxadas.

Montemór-o-Velho, 9 de Julho de 1895.

Paulo Coelho.

Theatro-Circo Principe Real

22 FRANCISCO DOS SANTOS LUCAS, arrendatario d'este theatro, desde o dia 1 do proximo mez de Julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa, na rua do Poço, n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro por um ou mais annos, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de Junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

OLIVAL

21 VENDE-SE um olival sito no Valle do Inferno.

Para tratar com Manoel da Resurreição, da Cruz dos Morouços.

MIRANDA DO CORVO

20 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com oqual se trata.

Aos amadores do bom vinho verde

19 QUEM tem esta especialidade é o José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, n.ºs 57 a 61.

CAIXA DO CORREIO Á PORTA

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

ARRENDA-SE EM CONTA

16 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

VENDA DE QUINTA

15 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua Ferreira Borges, (Calçada), n.º 163.

Batata franceza Chardron

14 JOSÉ GOMES, na rua do Corvo, 49 a 51, tem á venda batata franceza Chardron para semente, que vende a 550 réis cada 15 kilos. Quem precisar póde aproveitar a occasião.

ARRENDAMENTO

13 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

VENDA DE QUINTA

12 VENDE-SE uma no logar da Pouzada (S. Pedro Dias) freguezia de Sernache, que se compõe d'uma grande casa de habitação, adega, celleiro, curraes e pateos com optimas entradas e bons portões, sendo um de ferro, bem como terra de semeadura com varias arvores de fructo, bom olival e deposito d'agua. Quem pretender comprar pode dirigir-se á viuva de Manoel Filippe, moradora na mesma propriedade, que vende, convindo, e a qual desde já recebe proposta em carta fechada até ao dia 30 de corrente.

Acaba de publicar-se em nitida edição o notavel e curiosissimo

Sermão sobre Santo Antonio

PELO PADRE ANTONIO VIEIRA

Preço	200
Pelo correio	210

Todos os pedidos deverão ser feito ao editor

MESQUITA PIMENTEL — PORTO

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69 — PORTO, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 8 dias, qualquer livro que lhe seja encommendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:

Livraria Mesquita Pimentel — PORTO.

VINHO DE ADEGA

11 VENDE-SE por junto o vinho, puro e de optima qualidade, da adega da quinta da Espertina, perto do logar dos Fornos.

Para tratar, em casa de seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.ºs 161 a 163.

VINHO DE MESA

10 AUGUSTO LUIZ MARTHA vende no seu armazem em Santa Clara, vinho de superior qualidade, a que faz preço convidativo e com direitos pagos, em quantidades superiores a 100 litros.

DECLARAÇÃO

8 DECLARA Augusto Caetano Bravo, corneteiro d'infanteria n.º 23, ser verdade o comprar dois maços de cigarros ao contramestre de corneteiros Jardim, do dito regimento, o qual foi illudido por o gatuno Manoel Luiz Pinto, convencendo-o ter ganho os ditos maços de cigarros ao jogo.

Declaro egualmente que nem eu nem o Jardim, nunca associamos com tal individuo, declarações estas feitas no commissariado de policia.

HOTEL SERRA EM LUSO

7 ESTÁ aberto este hotel com todas as commodidades precisas e com toda a decencia, para receber hospedes de ambos os sexos.

VENDA DE CASA

6 VENDE-SE uma morada de casas na estrada da Beira, que pertenceu ao sr. Alberto das Neves.

Quem as quizer comprar dirija-se á rua do Corpo de Deus, 46.

Terrenos para edificações

5 O ACTUAL proprietario da insua do Chão da Torre faz publico que arrenda uma das margens da mesma, a confinar com a estrada dos Oleiros, para edificação de barracões.

Os pretendentes poderão aproveitar-se de qualquer porção de terreno ao longo da estrada, observando que, para dentro da propriedade, só se podem utilisar de 5 metros.

Fazem-se arrendamentos por 3, 5 ou 10 annos, consoante a vontade do pretendente.

Trata-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, na praça do Commercio.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

As sós Verdadeiras Pastilhas de VICHY são as PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

FARRAMENTAS para INDUSTRIAES e AMADORES | TORNOS para TORNEAR de todos SYSTEMAS | MAQUINAS para cortar e recortar
SERRAS mecanicas de folha continua, circulares, alternativas, etc.
FERRAMENTAS para todas as artes e officios
A. TIERSOT
16, Rue des Gravilliers, PARIS

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.
PHOSPHATINA FALIÈRES
facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.
PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:984

COIMBRA — SABBADO 22 DE JUNHO DE 1895

48.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Na quarta feira ultima, pelas 9 horas da noute, reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Ricardo Loureiro, servindo de secretarios os srs. Manoel José Telles e José Antonio Dias Pereira.

Aberta a sessão e approvada a acta da anterior, o sr. presidente informou a assembléa de que a representação ultimamente approvada, solicitando do governo a creação de uma escóla commercial elementar em Coimbra, seguira o seu destino por intermedio do digno chefe do districto, sabendo particularmente, por pessoa auctorisada e fidedigna, que tal pretensão merecera lisonjeiro acolhimento na respectiva repartição, ficando o ministro de estudar o assumpto.

Que tão agradaveis noticias alimentavam as melhores esperanças da Associação Commercial ver coroada de bom exito a sua iniciativa.

O sr. presidente, informando tambem a assembléa das conferencias ultimamente realisadas entre os srs. presidente e secretario da direcção e os delegados da companhia real dos caminhos de ferro, nesta cidade, sobre os pedidos feitos pela mesma Associação Commercial áquella empreza, e nomeadamente ácerca do comboio directo entre Coimbra e Figueira, disse que havia agora a maior probabilidade de ver dentro em pouco satisfeitas essas pretensões.

Entrando-se na ordem do dia foi lido o projecto do novo regulamento municipal, para a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos.

O sr. presidente patenteou em acto continuo á assembléa, que a direcção havia já analysado e apreciado as disposições d'esse documento.

Que d'ahi lhe haviam sido suggeridas algumas observações, de que a mesma direcção tomara nota, e elle mandava lêr.

Lidas ellas, verificaram varios socios que se havia tocado em quasi todos os pontos principaes.

Seguiu-se a discussão sobre este objecto, resultando que a direcção, aggregando a si alguns socios interessados e conhecedores do assumpto, assentasse definitivamente nas reclamações que convinha apresentar perante a camara municipal, ficando essa communicação a cargo da mesa da assembléa geral.

Em seguida foi encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Parece haver tenção de fazer algumas reformas na imprensa da Universidade.

Trata-se de empregar na imprensa um motor a gaz, estando encarregado de estudar este objecto o distincto professor da Escóla industrial Brotero, o sr. Emile Iock.

Esta imprensa carece não só d'este, mas de outros indispensaveis melhoramentos.

Basta dizer que num estabelecimento tão importante como aquelle não ha uma cortadeira; e um prélo Minerva, que lá se vê, é uma vergonha.

As typographias particulares de ordem inferior têm em parte um material superior ao da imprensa da Universidade.

Já não estámos numa época em que se tolere a falta do que mais se careça, para que a imprensa da Universidade possa justificar o monopolio da sua existencia.

O edificio é muito superior ao da imprensa Nacional de Lisboa.

Vê-se alli a acção decisiva do marquez de Pombal; e se nesse objecto mais não fez o grande ministro, coadjuvado pelo illustre reitor D. Francisco de Lemos, é porque as condições do local nada mais permittiam.

Na parte, porém, do material ficou muito deficiente essa imprensa.

Nem isso seria para admirar, sabendo-se que na arte typographica faltavam no seculo passado muitos progressos, que no actual tem levado esta arte ao maior grau de perfeição.

Os prelos eram de madeira e a tinta era dada por meio das chamadas *balas*, o que tornava morosissima a impressão.

Muitos dos typos e ornatos eram inferiores ao bom gosto moderno.

E com a nova imprensa da Universidade não havia o material sufficiente para as grandes impressões.

Viu-se, portanto, obrigado o marquez de Pombal, em vez de mandar imprimir os *Estatutos da Universidade* no seu proprio estabelecimento, fazel-os imprimir na *Officina regia typographica* de Lisboa, assim como alguns compendios para uso dos alumnos.

Foram tão avultadas essas impressões na capital, que foi mister fazel-as vir em navios á Figueira.

Póde a esse respeito ver-se a narrativa documentada que publicámos em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*; assim como varias memorias que publicámos avulso, e em o primeiro numero do interessante periodico de Lisboa, a *Imprensa*.

Em 7 de Novembro de 1853 foi nomeada uma commissão, encarregada de propor as reformas indispensaveis naquelle estabelecimento.

Com effeito algumas reformas se effectuaram, organisando-se ao mesmo tempo um *regulamento provisorio* em 30 de Dezembro de 1854.

Ainda assim, muito falta para que a imprensa da Universidade esteja á altura do que se devia esperar d'ella.

Torna-se indispensavel que aquella imprensa sobresaia a algumas imprensas particulares.

Segundo o *regimento* feito pelo ministro do reino, José de Seabra da Silva em 9 de Janeiro de 1790, a imprensa da Universidade devia ser considerada como uma escóla da arte typographica.

Na época do marquez de Pombal predominava em Portugal o systema exclusivo nas industrias, adoptado por Colbert, em França, ao contrario do livre systema de Turgot — *Laissez faire, laissez passer*.

O monopolio da imprensa Nacional de Lisboa e da imprensa da Universidade de Coimbra, está de encontro á liberdade moderna das industrias.

Para tolerar, portanto, a existencia do seu monopolio é mister que esses estabelecimentos estejam na sua devida altura.

Na imprensa Nacional tem-se effectuado uma transformação extraordinaria, sendo hoje um estabelecimento de primeira ordem, o que se póde confirmar pelos grandes premios que tem obtido nas exposições de Portugal e do extrangeiro.

Em quanto á imprensa da Universidade alguma cousa tem progredido; mas está muito aquem d'aquillo de que se carece.

Confiâmos que o illustrado reitor da Universidade tomará este ponderoso objecto ao seu cuidado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FRADES

O nosso estimavel collega do *Correio Nacional*, de Lisboa, publicou em o seu numero de quinta feira um extenso artigo, assignado pelo sr. Eduardo Julio Joubert Chaves, a proposito da extincção dos frades, a qual nós temos advogado.

Apesar de discordar das nossas opiniões trata-nos o esclarecido auctor do artigo de uma maneira tão distincta, que muito nos penhora e lhe agradecemos.

A existencia dos frades estava por si mesmo condemnada. Já não era uma instituição religiosa, mas uma instituição politica, de todo incompativel com a existencia de um governo liberal.

Os defensores dos frades costumam accusar de contradictorios os liberaes, por não consentirem as chamadas ordens religiosas, pugnando no emtanto pela liberdade.

E porque se não hão de taxar de contradictorios os absolutistas e reaccionarios, em só quererem a liberdade para a existencia de uma instituição, que era adversaria irreconciliavel das instituições liberaes?

Pedimos ao illustrado articulista, que não tome este argumento como referencia que lhe dirigimos; porque para lhe termos toda a deferencia basta sabermos que é sobrinho de um dos martyres da liberdade, Jayme Chaves Scarnichia.

Dir-se-ha que advogando nós a extincção dos frades, é para extranhar que condemnemos com toda a energia os roubos de valores artisticos e de muitos outros objectos, effectuados nos conventos.

Condemnâmos a existencia dos frades, por se terem tornado incompativeis com o systema liberal.

E ao mesmo tempo condemnâmos da maneira a mais severa as delapidações que se fizeram nos conventos, porque nunca fomos defensores de ladrões.

Quem quizer saber como temos sempre procedido contra ladrões e assassinos, póde ver o nosso periodico, que já conta 48 annos de existencia.

E sobretudo póde ver o nosso famoso livro — *Os assassinos da Beira*.

Parece-nos, sem faltar á devida modestia, que não haveria muito quem, em todo o paiz, escrevesse o que ahi se lê, e por um cidadão, decididamente liberal como nós.

No anno de 1871 publicámos um artigo no *Conimbricense*, em que a par de contarmos as atrocidades praticadas nesta cidade, durante o governo de D. Miguel, não usavamos de menor energia com os falsos liberaes, que como desforra das perseguições que tinham soffrido, haviam praticado barbaras vinganças contra os miguelistas.

No dia seguinte encontrámo-nos com varios individuos, intitulados liberaes, havendo de entre elles a quem cabiam as nossas censuras, os quaes estavam irritadissimos contra nós, dizendo que naquillo que haviamos escripto nos tornavamos agradaveis aos miguelistas.

Respondemos-lhe logo, com a nossa habitual firmeza, que não queriamos saber se no que escreveramos eramos ou não agradaveis ao partido de D. Miguel.

Que tinhamos cumprido e haviamos de cumprir sempre os nossos deveres; e que era por isso que durante o chamado governo liberal haviamos estado preso em 5 cadeias do reino, tinhamos sido gravemente cacetado por 9 assassinos, e soffrido muitas outras perseguições.

•

Não queremos os frades, porque forçosamente se restauraria com elles o absolutismo.

E condemnâmos os assassinos e ladrões, porque não pertencemos a partido de ladrões e assassinos.

Para fallarmos ainda mais claro diremos que se applaudimos a extincção dos frades em 1834, não podemos deixar de censurar a maneira injusta como se procedeu para com muitos d'elles.

Eis ahi como pensâmos a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os espelunqueiros em Coimbra

Consta ao nosso estimavel collega da *Resistencia*, d'esta cidade, que num café da alta, *quasi sob as vistas do bom Brotero e sob a vigilancia do martyr S. Sebastião, se abriu banca e se joga desenfreadamente a batota.*

Ahi temos, portanto, novamente abertas as casas onde por meio do jogo se arruinam os filhos de familia, e se causam prejuizos incalculaveis.

Por muitas vezes temos sustentado uma guerra declarada contra os batoteiros; mas quasi sempre é tempo perdido, porque a policia fecha os olhos perante os escandalos que na cidade se praticam.

Em todo o caso bem procede a imprensa periodica, que não duvida cumprir o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As festas e as preciosidades

No meio do abandono das preciosidades artisticas, só para a custa d'ellas se fazerem as festas em Lisboa, ainda ha felizmente imprensa periodica, que cumprindo os seus deveres, protesta contra esse vandalismo.

O nosso prezado collega da *Vanguarda* transcreve de outro collega de Lisboa, o que elle diz a esse respeito:

«Nunca entre nós se dispoz com tanta leviandade e semceremonia, como agora, dos adornos e monumentos publicos, e das muitas e valiosas preciosidades artisticas, archivadas e guardadas cuidadosamente pelo paiz.

«E' inaudita de leveza e de inercia a facilidade e a ousadia com que no Terreiro do Paço, no Rocio, em S. Vicente de Fóra, na Avenida, por toda a parte, se estão mascarando com tapumes grotescos, e desfigurando e escalavrando com enredadas teias de chumbos, arames e cordagens, os melhores e mais grandiosos monumentos da cidade.

«Mais inaudito e mais censuravel ainda o atrevimento com que se arrancam brutalmente, dos logares onde se conservavam ha seculos inalteravelmente, maravilhosos e delicados *moticos* artisticos, como os celebres retabulos da sé de Vizeu, que o deslocamento e os azares do acondicionamento e da viagem muito haviam de fatalmente prejudicar.»

Perfeitamente d'accordo. Só resta accrescentar que o governo assiste a todo este desbarate, de braços cruzados, consentindo, para ser agradavel aos dirigentes da festa, em todo este vandalismo.»

Como se vê ainda ha na imprensa quem comprehende o seu dever, censurando a maneira como se tratam as nossas preciosidades artisticas.

Que se não diga que todos veem silenciosamente tão reprehensivel procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAL DA UNIVERSIDADE

Fomos obsequiados pelo nosso prezado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões com um exemplar da seguinte publicação:

—«*O novo hospital da Universidade — Projecto em esboço — Por A. A. da Costa Simões—Com uma estampa e cinco gravuras no texto.*

Os assumptos de que trata esta interessante memoria, vem indicados na seguinte advertencia:

«No livro, que tenho no prélo, sobre os recentes modelos de construcções hospitalares, além do assumpto d'este folheto, proponho-me dar conhecimento:

1.º Da reconstrucção do hospital universitario do Collegio das Artes, já começada em 1870.

2.º Das novas construcções de outros hospitaes portuguezes, cujos projectos tiveram a minha cooperação ou pelo menos um simples parecer.

3.º Dos typos mais apreciaveis de hospitaes modernos estrangeiros, principalmente dos que pude visitar, na minha viagem de 1891, em Hespanha, França, Belgica e Allemanha.

A descripção d'essas differentes construcções, nacionaes e estrangeiras, será convenientemente auxiliada com 23 estampas em separado, e com 81 gravuras intercaladas no texto.

Apressei-me porém a extrair, d'esse livro inedito, os artigos d'este folheto, e a entregal-os desde já á publicidade, pelos motivos que vão relatados a pag. 13.»

Nesta valiosa publicação se vê em resumo os estudos e insanos trabalhos do sr. dr. Costa Simões em assumptos hospitalares.

Agradecemos ao nosso illustrado amigo a offerta que nos fez d'esta memoria, assim como as outras com que nos tem brindado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

João de Saldanha da Gama

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—26 de Fevereiro de 1887.

Peço muitas desculpas a v. por não ter respondido ha mais tempo, como devia, á sua delicada carta de 3 de Novembro do proximo passado.

A Bibliotheca esteve em ferias durante um mez, e eu tenho andado bastante incommodado; por estas razões a minha correspondencia atrazou-se um tanto. Confio que v. por sua extrema bondade e gentileza me relevará esta falta, de todo involuntaria.

Em nome da Bibliotheca Nacional cumpro o grato dever de agradecer a v. o valioso presente do bello exemplar em 4.º dos *Estatutos da Universidade de Coimbra.*

Tambem, em nome d'ella, acceito de bom grado o offerecimento que v. faz de enviar-nos um exemplar do *Compendio historico*—e antecipo meus sinceros agradecimentos.

Com muito prazer offereço a v. um exemplar completo dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.*

Remetto o conhecimento do caixote.

Tomo a liberdade de juntar á collecção dos *Annaes* um exemplar do *Ensaio de Cartographia*, um exemplar da *Grammatica da lingua Kiriri*, e um exemplar da *Presopopea*, de Bento Teixeira, edições da Bibliotheca.

Agradecendo ainda uma vez a v. os serviços feitos á Bibliotheca, peço permissão para subscrever-me

De v., etc.,

João de Saldanha.

•

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho — 2 de Maio de 1887.

Acabo de receber o *Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra*, e tambem os numeros de 26 de Março e de 2 de Abril do *Conimbricense.*

Tanta magua me causou aquelle numero, como este me encheu de satisfação, pela cavalheiresca lealdade com que v. me justifica e publica a minha carta.

Peço a v. permissão para rectificar um ponto do seu artigo do dia 26.

Não sei se foi v. que me não entendeu, ou se fui eu que me não expliquei com bastante clareza.

Como quer que seja asseguro agora a v. que eu não ignorava que os *Estatutos da Universidade de Coimbra* estivessem impressos; para ignoral-o seria preciso que eu não compulsasse diariamente o magnifico *Diccionario* de Innocencio da Silva, de quem sou um dos mais enthusiastas admiradores.

Além d'isso a principal bibliotheca do Brazil e talvez da America, possue um exemplar da 2.ª edição de Coimbra, pelo impressor Thomé Carvalho, 1654, *in fol.*, com front. grav., exemplar que pertenceu á Real Bibliotheca.

Tambem possue um exemplar da edição de Lisboa, na Reg. Off. Typografica *(sic)* 1773, 3 volumes, *in* 8.º.

Por estas razões eu não podia ignorar que os *Estatutos da Universidade* tivessem sido impressos.

Tenho para mim que o sabio só póde julgar-se tal de um modo relativo, sómente porque ignora menos que os outros.

Egualmente se a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro não tivesse nenhuma edição dos *Estatutos*, tambem não seria facto para causar extranheza. Ainda mesmo que se fundissem em uma só, todas as grandes bibliothecas do mundo, ainda assim essa enorme bibliotheca não podia orgulhar-se de guardar em seu seio tudo quanto se tem publicado no mundo.

O que eu ignorava, e neste sentido formulei, ou devia ter formulado a pergunta que tive a honra de endereçar a v., era se no presente seculo haviam sido dados novos estatutos á Universidade de Coimbra, e, na duvida pedi a v. me fizesse o favor de mandar um exemplar dos estatutos que estivessem actualmente em vigor.

V. teve a bondade de, com toda a promptidão, responder-me que os estatutos em vigor eram ainda os de D. José e marquez de Pombal, e, muito gentilmente fez acompanhar a resposta de um bello exemplar, *in* 4.º dos *Estatutos.*

Esta fineza duplicou de valor, porque esta Bibliotheca não possuia exemplar dos *Estatutos* em grande formato.

Fecharei esta carta apresentando a v., em nome da Bibliotheca Nacional, meus vivos e sinceros agradecimentos, pela offerta do exemplar do *Compendio historico*, podendo affirmar que ficará registado mais este serviço por v. praticado a este estabelecimento.

Ainda com risco de abusar da sua generosidade, declaro que se v. quizer auctorisar a publicação d'estas linhas no seu conceituado jornal o *Conimbricense*, para o fim de alguma maneira ettenuar o effeito do artigo do dia 26, muito penhorará ao

Seu attento venerador, etc.,

João de Saldanha.

•

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—28 de Maio de 1887.

Recebi os numeros do *Conimbricense* de 23, 26, 30 de Abril e 3 de Maio, contendo a biographia do illustrado dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, visconde de Monte-São.

Felicito cordialmente a v. por mais este excellente trabalho e serviço prestado a Portugal, á historia e ás letras em geral.

Todo o trabalho, quer quanto aos factos, quer quanto ás datas, é colorido de uns tons de firmeza que força a convicção, e o que nelle ha de bibliographia, se assim se póde dizer, revela paciente investigação e que o assumpto é tratado por quem bem o conhece.

Por fallar em bibliographia, occorre-me rectificar um trecho da minha ultima carta, pois é bem certo que uma das qualidades mais apreciaveis do bibliographo é—a exactidão.

Depois de haver dado as indicações principaes da edição dos *Estatutos da Universidade* de 1654, concluo dizendo, se me não falha a memoria: *com front. xylogr.*

Ha muito que não via o exemplar; por isso mesmo, desejando verificar se tinha feito alguma citação menos exacta, mandei buscal-o e verifiquei logo que a gravura do frontespicio não é em madeira, mas sim metal; com effeito, os traços são finos, em varios pontos bem cruzados, cruzamento que hoje, apesar dos progressos da *xylographia*, só se obtem por meio de processo especial.

O que, porém, tira toda a duvida é o testemunho da chapa, que visivelmente está impressa no exemplar em redor da estampa.

Não é v. da mesma opinião?

Queira v. acceitar as seguranças da minha estima e elevada consideração.

João de Saldanha.

•

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—23 de Junho de 1887.

Recebi com muito prazer os numeros do *Conimbricense* de 7 a 31 de Maio.

Vou admirando a actividade e o criterio com que v. discute todas as questões.

Agradeço a publicação da minha carta e as benevolas expressões que a precedem.

Desejaria muito obter para a Bibliotheca um exemplar da memoria do sr. Teixeira de Aragão—*Vasco da Gama e a Vidigueira.*

Se houver exemplares á venda, rogo a v. o favor de me mandar dizer onde podem ser encontrados; neste caso darei ordem ao livreiro d'esta côrte o sr. Garnier, para comprar um exemplar.

Remetto a v. os 5 primeiros numeros do *Boletim das acquisições mais importantes feitas pela Bibliotheca.*

Escaparam alguns enganos na classificação systematica, devidos á rapidez com que organisámos o *Boletim* no principio de cada trimestre.

Contâmos com a indulgencia de v., que bem conhece as difficuldades d'estas emprezas.

Está já no prélo o XII volume dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.* Logo que estiver publicado irá reunir-se aos outros na bibliotheca de v.

Com estima e reconhecimento

De v., etc.,

João de Saldanha.

•

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—11 de Agosto de 1887.

Muito e muito obrigado pelo interesse que ligou ao meu desejo de obter para a Bibliotheca um exemplar da importante memoria do sr. Teixeira de Aragão sobre *Vasco da Gama e a Vidigueira.*

Pouco depois de expedida a carta, em que manifestava aquelle desejo, recebi o numero do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* em que vem publicada a memoria.

A tiragem á parte, ou a edição especial dos 114 exemplares tem, porém, maior valor bibliographico; é, pois, com summo prazer e reconhecimento que acceito o generoso offerecimento do sr. Teixeira de Aragão e aguardo com anciedade a chegada do exemplar que se dignou dar-me.

Como não sei onde mora o sr. Aragão, para evitar qualquer extravio peço a v. a graça de mandar entregar-lhe o exemplar que remetto da edição especial do catalogo dos *Cimelios*, acompanhado do pequeno *Guia da Exposição Permanente.*

Tenho recebido com toda a regularidade o *Conimbricense.*

Sinceros agradecimentos do

De v., etc.,

João de Saldanha.

P. S. — Para não demorar a resposta e o agradecimento, faço seguir essa. O correio não quiz expedir o exemplar do catalogo, por ter peso que excede o fixado no regulamento.

Irá como encommenda por um dos mais proximos paquetes.

Desculpe a demora involuntaria.

•

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.—Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—2 de Julho de 1889.

De ordem do sr. dr. Saldanha da Gama remetto a v. um exemplar do volume XIII, 1.º fasciculo, ultimo publicado, dos *Annaes* d'esta Bibliotheca, e um de cada uma das obras que compõem: *Historia do Brazil*, por Frei Vicente do Salvador, e *Diccionario da lingua portugueza*, pelo dr. Macedo Soares.

Apresentando-lhe os protestos da consideração e estima que lhe são devidos, subscrevo-me

De v., etc.,

J. A. Teixeira de Mello,

Bibliothecario interino.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Em observancia do art. 24.º do novo compromisso, celebrar-se-ha missa na capella da Misericordia, no proximo dia 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, em suffragio pela alma do nosso irmão confrade o ex.mo sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, com assistencia da mesa e irmãos por este meio avisados.

Coimbra, 22 de Junho de 1895.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

Caixa economica Trabalho

São avisados os socios d'esta caixa para reunirem no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7, a fim de receberem o importe de suas acções.

Coimbra, 21 de Junho de 1895.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

Praticante de pharmacia

Admitte-se um numa pharmacia d'esta cidade.

Carta a José Soares, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$300 e 1$320 e o fino a 1$350 e 1$360.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620—Dito tremez 620 —Milho branco 480 — Dito amarello 460—Feijão vermelho 700 — Dito branco 560 — Dito rajado 480—Dito frade 540—Centeio 400 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 360 —Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$285 réis, o ouro nacional graudo a 27 % e o miudo a 25 ½.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 550 — Dito amarello 540 — Trigo branco 700 — Dito tremez 700 — Dito mouro 700 — Feijão mocho 740 — Dito branco 600 — Dito amarello 600 — Dito rajado 540 — Dito frade 600 — Grão debico 740 — Cevada 240—Aveia 180—Tremoços 360 — Batatas 260 — Favas 400 — Gallinhas 440 — Frangos 140 — Pattos 200.

EXPEDIENTE

Em razão de na proxima semana serem dias santos de guarda na segunda feira e no sabbado, não podemos publicar nessa semana senão um numero do *Conimbricense.*

Sairá esse numero na *quinta feira*, do que prevenimos os nossos leitores.

NOTICIARIO

Cozinha economica — O movimento d'esta casa desde o dia 14 de Abril a 15 de Junho, foi o seguinte:

Senhas vendidas, 20:905; refeições, 15:260; dando a media de 252 por dia.

Como se vê, continua a gosar os melhores creditos este util estabelecimento.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade o sr. José Antonio Marques do Amaral, irmão do nosso antigo amigo o sr. Luiz Antonio Marques do Amaral.

Tinha o fallecido a medalha n.º 1 das campanhas da liberdade.

Foi empregado na administração geral do districto, d'onde depois da restauração da Carta em 1842 passou para o governo civil, e ultimamente para a repartição de fazenda do districto.

Seu irmão o sr. Luiz Antonio Marques do Amaral foi tambem empregado no governo civil, d'onde passou como seu irmão para a repartição de fazenda.

Deu-se com o fallecimento do sr. José Antonio Marques do Amaral uma coincidencia notavel.

Seu pae era decidido liberal, pelo que foi atrozmente perseguido no governo de D. Miguel, estando por muito tempo escondido nas mesmas casas, ás Olarias, onde agora morreu este seu filho, e onde habitam o irmão e irmãs.

Damos os sentimentos ao sr. Luiz Antonio Marques do Amaral e á mais familia do fallecido.

Outro — Os nossos amigos os srs. Francisco Villaça da Fonseca e Manoel Villaça da Fonseca, estabelecidos nesta cidade, acabam de soffrer uma grande dôr pelo fallecimento no Minho de seu estremoso pae.

Damos aos nossos amigos sentidos pezames.

Partida — Partiu para Lisboa, a fim de dar entrada no *Instituto bacteriologico*, o sr. João Correia Marques, funileiro, desta cidade.

O sr. Marques foi mordido, na terça feira ultima, em Sernache, por um cão, que se desconfiou estar atacado de hydrophobia.

Marqueza de Pomares — Acha-se na sua quinta da Portella a respeitavel sr.ª marqueza de Pomares.

Affonso Ernesto de Barros — Está em Coimbra, em companhia de sua esposa e de seu filho, o nosso amigo o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros.

Chegada — Chegou a esta cidade, vindo de Elvas, o nosso amigo o sr. Joaquim Duarte, barbeiro, estabelecido na rua da Sophia, d'esta cidade, com a firma Duarte & Adelino.

Nota perdida — Um industrial d'esta cidade, que lucta com bastantes difficuldades na sua vida, perdeu hontem, sexta feira, na rua Martins de Carvalho, uma nota de 20$000 réis.

Pede porisso a quem a achasse se compadeça da sua situação afflictiva e lhe envie a nota por intermedio d'esta redacção, que se presta a fazel-a chegar ao seu destino.

Hospital de Cantanhede — No dia 7 do proximo mez de Julho abre-se o novo hospital de Cantanhede, feito com a doação do arcebispo resignatario de Braga, o sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Com razão deve ser um dia de festa para os habitantes de Cantanhede e todo o concelho.

Oito mortes numa das minas de Gondomar — Telegrammas do Porto trazem a noticia d'um grande desastre succedido na mina de carvão do Passal de Baixo, propriedade da companhia das minas de S. Pedro da Cova, em Gondomar.

Uma das minas em exploração era situada por baixo d'um poço e ha muito que se dava infiltração de aguas para a galeria, tendo sido adoptadas precauções no sentido de evitar a catastrophe, que se deu.

Estavam em baixo 9 mineiros quando o poço abateu, inundando a mina, tendo apenas tempo de salvar-se um rapazito.

Os demais trabalhadores morreram asphyxiados pelos gazes que se soltaram e pelas emanações das aguas estagnadas do poço, não tendo sido possivel retirar os cadaveres, pois que, ao entrar na galeria, apagam-se os candis e o ambiente torna-se irrespiravel.

As causas do desastre são attribuidas á falta de cuidados, aos processos quasi primitivos por que é feita a exploração e á falta de engenheiro.

As familias dos mineiros ficaram na maior miseria, sendo grande a desolação em que toda a gente se encontra.

Cedulas e notas falsas — *Porto*, 19, ás 7.20 t. — A policia deu esta tarde busca na litographia *Confiança*, estabelecida na rua Passos Manuel, pertencente a Antonio Gomes Vieira, sendo apprehendida uma caixa, contendo alguns milhares de cedulas de 100 réis, falsas, já completamente promptas; chapas de notas de 5$000 réis, uma porção d'estas notas meio preparadas; diversas machinas, pedras litographicas e outros apprestos para a fabricação.

A imitação das cedulas é perfeitissima, notando-se apenas uma pequenissima irregularidade numa lettra da palavra «Agosto». A imitação das notas tambem é perfeita.

Foram presos o dono da officina, o gravador Carlos Augusto Ximenes Pereira e os demais empregados da officina.

Foram todos levados para o commissariado geral de policia, onde estão sendo interrogados.

Porto, 19, ás 11.12, n. — A policia está interrogando os auctores das notas e cedulas falsas, que são quatro, a saber: Antonio Gomes Vieira, dono da litographia *Confiança*; Carlos Augusto Ximenes Pereira, gravador; Manoel Ribeiro Fonseca, litographo; e Manoel Ernesto de Oliveira Braga, caixeiro do primeiro, sendo este ultimo o que tem menos responsabilidade.

Antonio Vieira declarou que desde Março começou na sua officina o fabrico das notas de 5$000 réis, sendo os iniciadores d'este negocio criminoso os seus empregados Manoel Ribeiro da Fonseca e Carlos Ximenes; que elle, declarante, annuira depois, sendo a primeira tiragem de notas de 5$000 réis, que sairam imperfeitas, sendo por isso inutilisadas.

Depois imprimiram as cedulas das quaes lhe foi apprehendido um caixão; que fôra o Ximenes que executára as gravuras, calculando haverem-se passado uns 22$000 réis em cedulas; que as machinas onde se imprimiram são as pertencentes á officina e que servem para todos os trabalhos litographicos; que só o Ribeiro e Ximenes tomaram parte no crime.

O Ximenes, sendo interrogado tambem disse que fôra o Vieira quem lhe encommendára as gravuras, podendo a chapa das cedulas imprimir cedulas de trinta e tantas series; que se imprimiram umas sessenta folhas, contendo cada uma dez ou doze notas de 5$000 réis; que as pedras litographicas apprehendidas eram duas para as notas de 5$000 réis, duas para as cedulas, uma para transportar as lettras de agua nas notas; que todo o trabalho era feito de noite e dias sanctificados, por elle, pelo Vieira, e pelo Ribeiro, sendo o caixeiro Oliveira Braga quem as passava.

O Ribeiro Fonseca empurrou todas as culpas para seu patrão Vieira e para Ximenes.

A'manhã será interrogado o caixeiro Oliveira Braga.

Foi o chefe Cardoso Lopes, quem descobriu tudo isto, por desconfiar d'uns rapazitos que andavam a trocar cedulas novas e fazer compras insignificantes.

Aquelle funccionario merece uma recompensa.

A' excepção do Ximenes todos os outros presos estão muito abatidos, chorando constantemente.

PHOSPHATINA FALIÈRES
Alimento das creanças

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

1 NO DIA 7 de Julho proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelo inventario de menores por obito de Theresa de Jesus, moradora que foi nesta cidade, e em que é inventariante o seu viuvo Manoel dos Reis Silverio, volta pela segunda vez á praça, o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado, a saber: Uma morada de casas com seu quintal, sitas na rua d'Alegria, d'esta cidade, com os numeros de policia 7 e 9, que foi avaliada em 800$000 réis e vae á praça em 750$000 réis. E são citados quaesquer credores incertos para, querendo, assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

ESCRIPTURARIO

2 UM INDIVIDUO com pratica do commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Theatro-Circo Principe Real

3 FRANCISCO DOS SANTOS LUCAS, arrendatario d'este theatro, desde o dia 1 do proximo mez de Julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa, na rua do Poço, n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro por um ou mais annos, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de Junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

ARRENDAMENTO

4 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

VENDA DE QUINTA

5 VENDE-SE uma no logar da Pouzada (S. Pedro Dias) freguezia de Sernache, que se compõe d'uma grande casa de habitação, adega, celleiro, curraes e pateos com optimas entradas e bons portões, sendo um de ferro, bem como terra de semeadura com varias arvores de fructo, bom olival e deposito d'agua. Quem pretender comprar póde dirigir-se á viuva de Manoel Filippe, moradora na mesma propriedade, que vende, convindo, e a qual desde já recebe proposta em carta fechada até ao dia 30 de corrente.

Nesse mesmo dia fará praça na dita quinta.

Casa para arrendar

6 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

PREVENÇÃO

7 EM resposta ao annuncio n.º 31 do *Conimbricense* de 18 do corrente, declara-se que as cadeiras annunciadas á venda no largo da Maracha, 8, 1.º, não podem ser vendidas sem auctorisação de seu dono, que protesta contra a venda, sob pena de procedimento judicial.

O TROVÃO DE LISBOA
EM
COIMBRA
53—RUA DA SOPHIA—55
Grande liquidação (só por 15 dias) de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.
AO TROVÃO DE LISBOA
SÓ POR 15 DIAS

LEILÃO

9 O LEILÃO que teve logar na rua da Mathematica, n.º 6, continua ámanhã, domingo, pelas 12 horas do dia.

VINHO DE ADEGA

10 VENDE-SE por junto o vinho, puro e de optima qualidade, da adega da quinta da Espertina, perto do logar dos Fornos.

Para tratar, em casa de seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, n.os 161 a 163.

VENDA DE QUINTA

11 VENDE-SE a importante quinta da Espertina, sita no limite dos Fornos, arrabalde de Coimbra, por seu dono, gravemente doente, a não poder administrar.

Trata-se na rua Ferreira Borges, (Calçada), n.º 163.

CASAS EM LUSO

12 HA TRES para alugar no melhor local de Luso, com esplendidas vistas e excellentes commodos para numerosa familia. Tem mobilia.

São situadas no Outeiro de Bôdo, proximo ao hotel Serra.

Mostra-as Florindo da Silva Moura, de Luso, ou o seu proprietario Manoel Joaquim Leal, na Mealhada.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

Terrenos para edificações

14 O ACTUAL proprietario da insua do Chão da Torre faz publico que arrenda uma das margens da mesma, a confinar com a estrada dos Oleiros, para edificação de barracões.

Os pretendentes poderão aproveitar-se de qualquer porção de terreno ao longo da estrada, observando que, para dentro da propriedade, só se podem utilisar de 5 metros.

Fazem-se arrendamentos por 3, 5 ou 10 annos, consoante a vontade do pretendente.

Trata-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, na praça do Commercio.

Agradecimento

15 ANTONIO MARIA SIMÕES faltaria a um sacratissimo dever, se não viesse tornar bem publico o carinho e disvello que o ex.mo sr. dr. Refoios, lhe dispensou, durante a grave doença que soffreu sua mulher Constancia de Jesus, padecimento que durou 39 dias, com um kisto nos ovarios, e que além de ser uma operação difficultosa, nunca a abandonou até ao seu completo restabelecimento.

Desculpe s. ex.ª, se o melindra, tornando publico este seu reconhecimento, mas não podia calar em seu peito o que sente.

Irmandade do Senhor dos Passos

16 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça faz saber, que no dia 24, pelas 9 horas da manhã, se procederá á eleição da mesa da mesma irmandade.

Batata franceza Chardron

17 JOSÉ GOMES, na rua do Corvo, 49 a 51, tem á venda batata franceza Chardron para semente, que vende a 550 réis cada 15 kilos. Quem precisar póde aproveitar a occasião.

MIRANDA DO CORVO

18 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com oqual se trata.

ARRENDA-SE EM CONTA

19 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

20 ARRENDA-SE do S. Miguel de 1895 em diante a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como as respectivas lojas; tem boas commodidades.

Para tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz, n.º 72, Coimbra.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em deante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

Revista Popular Illustrada

Esta magnifica revista publica todos os acontecimentos mais importantes da actualidade, acompanhando os de maior vulto de gravuras elucidativas.

Na sua galeria d'homens illustres publica biographias e retratos de artistas celebres, escriptores politicos, actores, etc., etc.

Publica em secção especial retratos e biographias de toureiros, escolhendo para este genero de trabalho o processo da photogravura por ser uma expressão fiel da photographia.

Os monumentos e paysagens são representados no genero de gravura mais apropriado, podendo assim o assignante formar uma preciosa collecção illustrada pela quantia insignificante de 20 réis semanaes!

Já se acham publicados 4 numeros que formam uma serie, a qual se encontra á venda na redacção, rua da Vinha, 27, Lisboa, e em todas as livrarias e kiosques.

Contém, além de 2 formosos contos illustrados, 14 primorosas gravuras, e custa apenas 80 réis.

Para as provincias, remette-se franco de porte.

Pedidos dirigidos á redacção, rua da Vinha, 27, Lisboa.

23 VENDE-SE uma casa grande de habitação na rua de Subripas, com os n.os 41 a 43. Trata-se com Abel Augusto Barbosa, rua das Solas, 49.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PÓS DE KEATING	matam	**PULGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING	matam	**BARATAS**

26 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	**TRAÇAS**
PÓS DE KEATING	matam	**FORMIGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSCAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:985

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUINTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1895

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

48.º ANNO

A bandeira da inquisição DE COIMBRA

O horroroso tribunal da inquisição, que com grande pezar dos absolutistas e fanaticos foi extincto pelo decreto das côrtes constituintes de 31 de Março de 1821, tinha nas respectivas sédes ricas bandeiras, que os inquisidores arvoravam nos malditos *autos de fé*, assim como em outros actos solemnes.

Em Coimbra servia a tal bandeira, tanto nos *autos de fé*, como numa procissão, que todos os annos faziam os inquisidores desde a casa da inquisição até á capella do collegio de S. Thomaz, no extremo norte da rua da Sophia.

No emtanto davam á luz as infelizes presas nos carceres da infamissima inquisição, muitos filhos.

Os inquisidores e guardas do santo officio podiam dizer qual a origem d'esses nascimentos.

Essas creanças iam a baptisar-se na egreja de Santa Justa, pelo motivo de pertencer a essa freguezia a inquisição.

Quem quizer verificar o grande numero de creanças nascidas nos carceres da inquisição, póde ver os respectivos livros de assentos de Santa Justa, que actualmente se acham no cartorio da egreja de Santa Cruz.

Tinham o cuidado os inquisidores de nos respectivos assentos fazerem occultar o nome das mães das creanças, nascidas nos medonhos carceres da inquisição.

Em Evora por muito tempo se ignorou o destino que havia tido a bandeira da inquisição d'aquella cidade.

Só ha annos é que por uma denuncia se veiu no conhecimento da pessoa que tinha essa bandeira, a qual nos parece que se acha agora na bibliotheca publica de Evora.

Em Coimbra nunca se poude descobrir a existencia da bandeira da inquisição.

Quando haverá 30 annos falleceu na sua residencia da rua da Sophia o padre Bernardo Antonio Pereira, antigo notario da inquisição, julgou-se que a bandeira estaria em algum esconderijo da casa; pelo que o seu sobrinho e herdeiro, Ruben Pereira de Carvalho, empregou as maiores diligencias para a descobrir, chegando a fazer derrubar algumas paredes nos sitios onde se suppunha que podia estar a bandeira.

Tudo, porém, foi inutil, e acabou completamente a esperança de alli a achar, quando essa casa foi demolida e feita inteiramente de novo.

De modo que havendo decorrido 74 annos desde que em 31 de Maio de 1821 foi aberta ao publico a inquisição de Coimbra, não poude em tão longo prazo descobrir-se a bandeira do sanguinario santo officio.

Nestas circumstancias parece-nos encontrar uma explicação do desapparecimento da bandeira do infamissimo tribunal.

*

Quando ha 26 annos andavamos a publicar no *Conimbricense* uma serie de documentos da inquisição, em que demonstravamos a *santidade* dos verdugos inquisidores, encontrámos em uma noute no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, um habil artista, já velho, e das nossas relações, o qual nos disse que estavamos a publicar esses documentos, mas que nos affirmava que nunca haviamos de publicar os que elle tinha em seu poder.

Esse artista era filho de um dos guardas da inquisição, o qual, quando ella foi aberta, em 31 de Maio de 1821, tratou de esconder grande numero de documentos, em pergaminho e em papel, de alto merecimento para a historia do santo officio, e em especial para a fundação do maldito tribunal em Coimbra, no meiado do seculo XVI; indo assim de encontro á determinação do decreto das côrtes de 31 de Março d'esse anno, que mandava recolher ao archivo da torre do tombo todos os documentos e processos existentes nas differentes inquisições.

Especialmente no *secreto* da inquisição se encontravam os termos das cruelissimas torturas applicadas aos infelizes presos, e isso era mister fazer desapparecer a todo o custo.

*

Haverá aproximadamente 15 annos, depois de prolongada doença falleceu o alludido artista, tendo imposto a uma pessoa da sua familia a obrigação, sob juramento, de queimar esses documentos, logo que elle fallecesse.

Em a noute do seu fallecimento, essa pessoa da familia resistiu tenazmente ás instancias de um individuo da intimidade da casa, para que lhe deixasse tirar alguns documentos, que estavam debaixo da cama do fallecido, num grande caixão pregado.

Na manhã seguinte, o alludido individuo, voltando á casa, encontrou na chaminé da cozinha uma grande quantidade de cinzas dos documentos que haviam sido queimados em a noute antecedente.

Nesse caixão, junto com o grande numero de documentos, que fazem agora tanta falta para a historia da infernal inquisição, não estaria tambem a bandeira do santo officio, e que egualmente seria queimada?

O guarda da inquisição, que tirou em Maio de 1821 esses importantissimos documentos, com o fim principal de occultar aos liberaes provas tão condemnatorias d'aquelle infamissimo tribunal, não tiraria a famosa bandeira para lhe dar o mesmo destino?

Não haveria o proposito de a fazer desapparecer, como em Evora esteve occulta por tantos annos a bandeira da inquisição d'aquella cidade?

Parece-nos não ser de todo sem fundamento esta nossa opinião.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAQUE DADO A COIMBRA

Hontem, 26 de Junho, fez 67 annos, que em egual dia e mez de 1828 foi dado um medonho saque a esta cidade de Coimbra pelo exercito miguelista.

Depois da acção da Cruz dos Mouroços do dia 24 de Junho, sustentou valentemente o campo o exercito liberal; mas por circumstancias que occorreram, e a que esse exercito foi extranho, teve elle de retirar sobre Coimbra em a noite de 25 a 26 de Junho, seguindo d'aqui para o Porto.

O exercito miguelista, defensor do *altar* e do *throno*, começou as suas façanhas na madrugada do dia 26 de Junho.

A primeira casa inteiramente devastada, foi a que no Rocio de Santa Clara pertencia ao sr. Francisco Lopes Guimarães, e onde o sabio lente de Philosophia, Domingos Vandelli, tinha estabelecido uma fabrica de louça.

No mesmo Rocio foi devastada a casa onde habitava a familia do distincto engenheiro liberal, José Victorino Damasio.

Na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, foi um roubo quasi geral, principalmente nas lojas de pannos.

Eram tantas as peças de pannos roubadas, que não as podendo levar comsigo os soldados ladrões, as vendiam pela desprezivel quantia de 2$400 réis cada peça.

No mesmo dia 26 de Junho começaram as prisões dos constitucionaes; sendo o primeiro preso o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario da Universidade, á ordem do famigerado intendente geral da policia do exercito de D. Miguel, João Gaudencio Torres.

D'ahi em deante encheram-se as cadeias e não cessavam os caceteiros de espancar os liberaes.

De 1826 a 1834 foram 6 annos de cruelissimas perseguições, fomentadas nos pulpitos e nos confessionarios pelos frades, essa instituição de nefasta memoria, que se trata agora de restaurar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRITO ARANHA

Na terça feira veiu-nos visitar o nosso prezado amigo o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, muito illustrado redactor principal do *Diario de Noticias*, e continuador, com os mais justos creditos, do *Diccionario Bibliographico Portuguez*.

Foi motivo de muita satisfação a visita do nosso bom amigo, e principalmente quando nos achâmos com uma vida laboriosissima e cada vez mais tristes, por vermos successivamente desapparecer os nossos velhos amigos.

O sr. Brito Aranha é d'aquelles que não levam vida ociosa; mas pelo contrario tem um trabalho insano.

Voltava o sr. Brito Aranha da Louzã, onde fôra visitar o seu dedicado amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Ha poucos dias publicou o *Diario Illustrado* o retrato do sr. Monte-Negro, acompanhado de um artigo do sr. Brito Aranha, onde fazia a merecida justiça áquelle nosso benemerito compatriota.

Está o sr. Brito Aranha activamente continuando os seus trabalhos do *Diccionario Bibliographico Portuguez*.

No proximo volume entre outros artigos sairá um importante estudo ácerca das *Ordenações do reino*.

O erudito escriptor, o sr. Tito de Noronha, publicou em o anno de 1871 um opusculo, com o titulo de — *Ordenações do reino — Edições do seculo XVI*.

No anno de 1872 publicámos no *Conimbricense* varios artigos ácerca das differentes edições das *Ordenações do reino* naquelle seculo, e ahi rectificámos algumas incorrecções que achamos no opusculo do sr. Tito de Noronha.

O mais desenvolvido e importante dos nossos artigos mereceu que o respectivo professor da Faculdade de Direito o recommendasse aos alumnos da sua aula, para o estudo bibliographico das *Ordenações;* e por isso muitos estudantes nos vieram pedir exemplares d'esse *Conimbricense*.

Teve o sr. Tito de Noronha de publicar na *Archeologia artistica*, do Porto, um fasciculo, ácerca das *Ordenações do reino*, reformando ahi muito do que havia dito no seu primeiro opusculo.

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, publicou tambem alguns artigos relativos ás *Ordenações*.

Agora o sr. Brito Aranha publicará tudo quanto se possa investigar sobre tão disputado e interessante assumpto.

Nesse volume continuará o esclarecido escriptor a acompanhar as publicações mais importantes, de illustrações, que dão um notavel realce ao *Diccionario*.

Oxalá possa o nosso amigo levar ao cabo tão valiosa tarefa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A selvageria das touradas

Devem estar satisfeitissimos os apaixonados pelas selvagerias das touradas.

O toureiro Fernando de Oliveira foi muito maltratado por um touro em Santarem.

Outro toureiro, Simão Redondo, na praça de Algés metteu o ferro de uma vara pelo olho esquerdo.

E ultimamente na mesma praça, o toureiro Pedro de Oliveira, espetou uma bandarilha num pé, o qual ficou do todo atravessado pelo ferro.

E vivam as touradas, e os apaixonados por este *civilisador* divertimento!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visconde de Benalcanfor

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Encarregado da *Chronica de D. Pedro IV*, vou pedir ao meu amigo me indique, d'entre folhetos e publicações especiaes, aquelles que mais luz lançam nas intrigas que constantemente se forjaram no seio dos proprios emigrados.

Ha folhetos publicados em Londres, em Paris, em Bruxellas, em Rennes, na Haya, etc. E' um *mare magnum*.

Muitos d'esses folhetos são raros. Outros apparecem. Cá os procurarei e arranjarei, como souber e poder.

O que peço é o favor, e este é para mim valiosissimo (pois conheço a sua solida erudição e fina critica) de me emprestar na sua ordem de importancia os opusculos e jornaes que melhor esclareçam o periodo de 1820 e 1821 até 1834.

Tudo quanto for anedoctico e intimo ácerca de D. Pedro terá para mim um immenso valor.

Eu aspiro mais a pôr em relevo as intrigas, enredos e invejas que cercaram D. Pedro e sua filha, do que repetir tudo quanto se lê em Soriano, etc.

Tenho Mello Moraes — *Historia da independencia do Brazil*, etc.; mas o meu bom amigo sabe com que cautela se devem ler sobre o assumpto escriptores brazileiros.

Ajude-me nesta empreza, com os seus não vulgares conhecimentos da historia do partido liberal.

Sou com toda a estima

De v., etc.,

Lisboa, 25 de Junho de 1885 — Praça do Principe Real.

Visconde de Benalcanfor.

P. S. — Sabe onde se vende o jornal — *Padre Amaro?*

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Do coração agradeço as preciosas informações com que me favoreceu, de que espero tirar bom proveito, visto ser tão minunciosa a serie de folhetos a que v. se refere.

Tenha, porém, paciencia. Não se é impunemente erudito.

Vou pedir a v. uma lista dos opusculos, folhetos, jornaes, etc., mais curiosos ácerca da historia politica, diplomatica e militar de Portugal nos tempos modernos.

Estou disposto a gastar algumas libras no que fôr melhor e mais palpitante; e v. não me recusará de certo, o auxilio dos seus conhecimentos bibliographicos.

Quanto deverei dar pelo *Padre Amaro* se o encontrar?

Mil perdões da impertinencia, mas o trabalho é duro.

De v., etc.,

Lisboa, 30 de Junho de 1885.

Visconde de Benalcanfor.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite lagareiro está a 1$300 e 1$320 e o fino a 1$350.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 620 — Dito tremez 620 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 560 — Dito rajado 480 — Dito frade 540 — Centeio 400 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 650 — Dito meudo 640 — Favas 360 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$285 réis, o ouro nacional graudo a 27 % e o miudo a 25 %.

Correspondencia de Lisboa

Os festejos feitos pela capital, commemorando o 7.º centenario de Santo Antonio, tem sido uma burla completa aos forasteiros, que, illudidos com os pomposos preparativos e com os altisonantes reclames e cartazes vieram a Lisboa.

Eu proprio, como tantos outros alfacinhas, que já deviamos estar de sobreaviso contra tanta patacoada, pois que já deviamos estar escarmentados pelos centenarios henriquino, pombalino e de Camões, eu proprio e muitos meus concidadãos nos deixámos lograr e fomos embaidos!...

Na verdade sendo o tal Santo Antonio tão popular, as festas deveriam tambem ser as mais conducentes a divertir o povo. Não acha?

Mas o que se tem feito?

Recitas de gala em D. Maria e D. Amelia, onde só foram os *altos medalhões*. Preços fabulosos. O povo deixou de lá ir e desafogou maguas passeando pelas ruas...

Mas as illuminações? Que é feito d'ellas? Ruas da baixa, Rocio, Terreiro do Paço, Avenida, tudo ás escuras!

E eis para que se convida todo o mundo a vir ás festas antonianas!

Como poderá deprehender pelas minhas cartas anteriores, as illuminações das ruas têm sido feitas só muito parcialmente.

Na vespera de Santo Antonio as ruas Augusta e da Prata não illuminaram. Nos outros dias, além do dia do Santo nada tem havido de notavel.

A Avenida ainda se acha em preparativos; o Terreiro do Paço *idem*, e as outras ruas nem ao menos a commissão dos festejos as têm mandado illuminar parcialmente. Uma lastima tudo isto que estamos vendo.

No Rocio, se tem havido illuminações a gaz nas tres noites das festas da praça da Figueira é porque o sr. conde de Burnay foi fiador do governo para com a companhia, senão nem isso tinham os senhores visitantes.

Diz-se que o governo ainda deve uns poucos de contos de réis á companhia do gaz, das antigas illuminações pela acclamação do sr. D. Carlos.

Seria por isso que esta companhia tanto tem caçoado com o povo de Lisboa? Devemos crer que sim.

E nem ao menos se trata de reduzir os preços no theatro D. Amelia, para o povo menos endinheirado assistir á famosa oratoria de Braz Martins.

Pois a camara que tem malbaratado tantos contos de réis, bem poderia entrar em ajustes com aquella empreza para esse fim.

Bastariam tres ou quatro recitas por metade ou uma terça parte dos preços actuaes, para contentar os provincianos que aqui vieram deixar o seu dinheiro sem até hoje nada gozarem.

Mas não se faz isso e só se cuida em recitas de gala, congressos de padres, triduos solemnes nas egrejas e... basta.

Realmente as *populares festas do centenario* só têm servido até hoje de chacóta e de troça.

Veremos o annunciado arraial no Terreiro do Paço, o fogo no Tejo, o cortejo triumphal e a grande procissão que nos premettem, bem como a exposição da arte sacra portugueza.

Muita gente que tem vindo das provincias está esperando pacientemente por esses dias, e entretanto vae moendo o dinheiro nas hospedarias e em comes e bebes, visto que não se póde distrahir d'outra sorte.

— Na quarta feira realisou-se a carreira de tiro civil e militar, em Pedrouços. A concorrencia foi diminuta.

O dia estava quente e a festa começando ao meio dia terminou ás tres horas. Isto é, a horas de maior calor.

O grupo *Patria* e Associação dos atiradores civis portuguezes resolveram não comparecer.

— Houve perdão dado pelo poder moderador a todas as praças da armada que estivessem cumprindo castigos disciplinares.

Este perdão foi em commemoração do setimo centenario de Santo Antonio.

— O sr. conde de Burnay mandou vir do estrangeiro artistas inglezes para dirigirem a illuminação da praça do Commercio. As janellas em torno da praça estão-se armando com boas sanefas de veludo; os dois coretos acham-se quasi concluidos, bem como a estapafordica barraca em torno da estatua equestre, para venda de sortes.

— Uma das tolices que todos os dias se estão fazendo. Um dia d'estes foi transferida para S. Vicente uma grande imagem de Santo Antonio, que existe na egreja da Encarnação, imagem que é destinada ao passeio fluvial do dia 27 e que terá de embarcar em Santa Apolonia e desembarcar na Rocha do conde d'Obidos.

Sabe o meio como foi transportada? Seria em andor? Seria em procissão? Seria em carro coberto? Nada d'isso. Foi ás costas de quatro gallegos, que até por signal iam bem contentes com a carga, permittindo-se certas liberdades e indecencias, que estavam a pedir calabouço.

Isto em plena cidade e em pleno dia!

E é assim que a camara municipal solemnisa as virtudes do santo popular, fazendo-o martyrisar por quatro boçaes filhos de Tuy!

— Na quinta feira houve recita de gala em D. Maria, á qual assistiu a familia real.

O Rocio illuminou a gaz, bem como o theatro, produzindo o conjuncto magnifico effeito.

— Na quinta e sexta feira touradas no Campo Pequeno com o celebrado Guerrita. Enchentes.

— Na sexta feira effectuou-se a inauguração da villa Santo Antonio entre a Junqueira e Santo Amaro. D'esta festa operaria é iniciador o sr. conde de Burnay, cuja actividade nos festejos tem sido admiravel.

A's 8 e meia começou o festival nos seus jardins, á Junqueira, havendo á noite illuminações e grande fogo d'artificio. A's 5 horas da tarde effectuou-se o concurso das philarmonicas, obtendo o premio maior (50$000 réis) a de Santo Amaro, o 2.º premio (30$000 réis) á de Chellas, e o 3.º (20$000 réis) á de Aldegallega, *unicas que concorreram*.

As illuminações do palacio, compostas de luzes de gaz, globos e vidros de côres, desenhando no azul ferrete do espaço todos os contornos architectonicos do palacio acastellado, eram de effeito phantastico, assimilhando-se áquelles palacios encantados de que o imaginoso Gallant nos conta nas suas *Mil e uma noites*.

O fogo quasi que egualou ao que ha annos se deitou no Tejo em honra do principe de Galles. Foi feito pelo pyrotechnico da Certã, que se evidenciou um artista.

— No sabbado foi o festival offerecido ás creanças no Terreiro do Paço. Estava um sol abrazador. Isto de sacrificar as creancinhas áquella hora (quatro da tarde) e com o calor ardente que estava, foi ainda mais uma insensatez da commissão dos festejos. A festa deveria ter sido de manhã, cedo, até ás 10 horas o mais tardar, pois as creanças gostam de se divertir de manhã, quando depois d'um somno reparador acordam predispostas para a galhofa e brincadeira. Mas aqui anda tudo fóra da ordem e sem methodo, como temos visto!

Na vespera de S. João foi a abertura da exposição da arte sacra ornamental no edificio das Janellas Verdes (antigo palacio da imperatriz). Mais de espaço fallarei d'esta exposição.

A' noite illuminou o Rocio, bem como a rua Nova do Almada, Retrozeiros, Calçada do Caldas e a rua do Arco do Marquez de Alegrete, que com os seus vistosos balões, dispostos em fórma de tunnel, produziu effeito magnifico.

— Hoje, dia de S. João, preparam-se novas illuminações. Ha kermesse na praça de Camões e ás 8 horas arraial e illuminação no Terreiro do Paço.

— Ha tres dias que o calor em Lisboa é asfixiante. O sol é tão ardente que difficil é transitar nas ruas. As noites teem-se conservado serenas, muito escuras, porque a lua não se mostra prasenteira a animar estes bellos quadros populares.

Ao cimo da Avenida, onde, de ordinario, sopra fria a nortada, nem a mais leve viração. O calor suffoca-nos e parece ainda mais augmentar com a enorme multidão e as illuminações.

E ponho aqui ponto, porque a correspondencia já vae longa, e portanto reservo me para no sabbado lhe enviar a noticia do que mais fôr occorrendo.

Lisboa, 24 de Junho de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Santa Casa da Misericordia — No proximo sabbado, 29 do corrente, estarão expostos ao publico, desde as 3 até ás 7 horas da tarde, os collegios dos orphãos e orphãs de S Caetano.

As auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, os irmãos da Santa Casa e os jornalistas, se quizerem visitar os collegios antes de serem expostos ao publico, podel-o-hão fazer das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Em seguida á solemnidade religiosa, que deverá terminar á 1 hora da tarde, far-se-ha a distribuição dos premios aos orphãos e orphãs.

Não ha convites especiaes.

Caixa economica Trabalho — Esta caixa fez no dia 24 do corrente a distribuição do capital amontuado e juros, pelos seus associados.

Para administrar a caixa no corrente anno economico de 1895 a 1896, foram eleitos os seguintes socios:

Presidente — Candido Augusto Sant'Anna.
Secretario — João Telles Baptista.
Vogal — José Maria Marques.
Thesoureiro — Bernardo de Carvalho.

A nova direcção resolveu admittir mais socios até ao dia 7 do proximo mez de Julho.

Festividade — No proximo domingo, 30 do corrente, realisa-se na egreja de S. Bartholomeu a festividade do Santissimo Sacramento.

Na vespera á noute será queimado um vistoso fogo preso, cuja execução foi confiada ao hábil pyrotechnico José Joaquim Carvalho. Tocará a philarmonica *Boa-União*.

No domingo de manhã haverá missa a grande orchestra e sermão pelo rev. sr. dr. Martins, e de tarde *Te-Deum* e procissão, que percorrerá as ruas do costume.

A orchestra para a missa e *Te-Deum*, foi incumbida ao habil regente da philarmonica *Boa-União*, o sr. Augusto Gomes Paes, cuja competencia está sobejamente reconhecida.

Do prégador é bastante dizer-se que s. ex.ª occupa hoje um logar bem saliente entre os nossos primeiros oradores sagrados.

Teremos, pois, uma festa esplendida, para o que tem contribuido immenso a attestada dedicação do sr. José Monteiro dos Santos, um dos membros da mesa que estão merecendo os maiores encomios pela muita actividade e zelo que tem desenvolvido, no intuito de que esta festividade se realise de modo que nada deixe a desejar.

A mesa pede a todos os parochianos da freguezia de S. Bartholomeu, especialmente aos da praça do Commercio, a graça de illuminarem as suas janellas no sabbado á noute, e aos habitantes das ruas por onde passa a procissão, a fineza de pôrem cobertores, no domingo, á passagem da mesma.

A satisfação d'este pedido significará que será completo o brilhantismo da festa.

Cirurgião dentista — Fez exame na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o cirurgião dentista o sr. Francisco Pereira, o qual vae estabelecer na rua de Ferreira Borges um consultorio.

Errata — No artigo da primeira pagina d'este numero do *Conimbricense*, com o titulo de — *Saque dado a Coimbra* — onde se lê — *De* 1826 *a* 1834 *foram* 6 *annos, etc.* — deve lêr-se — *De* 1828 *a* 1834, *etc.*

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

22 NO DIA 14 de Julho proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo cartorio a cargo do escrivão José Lourenço da Costa, se ha de vender, a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da avaliação, o predio abaixo indicado, penhorado aos executados Alexandre Lopes Guedes e mulher Joaquina Guedes, moradores na estrada da Beira, na execução que lhes move D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva, d'esta cidade.

Uma morada de casas terreas, na estrada da Beira, freguezia da Sé Nova, avaliada em 400$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

TRESPASSE

21 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo dos Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

PREVENÇÃO

20 TENDO visto em o jornal o *Conimbricense* um annuncio para o arrendamento do café do Theatro-Circo, previne-se os interessados de que o theatro e café estão arrendados a José Guilherme dos Santos.

SENHORA DO CARMO

19 PRETENDE-SE uma imagem d'esta invocação, com 0,50 d'alto, em esculptura de pedra ou barro, em bom estado e perfeita.

Para tratar na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

1.º ANNUNCIO -1895

18 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e no dia 14 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vae á praça, pela 2.ª vez, o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado de Adelaide Corrêa, moradora que foi no logar e freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a saber:

O dominio util d'uma casa ao rez do chão, com quintal pegado, sita no logar e freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Este predio é foreiro a José Gomes da Silva, casado, do referido logar de Santo Antonio dos Olivaes, a quem paga o fôro annual de quatro mil réis.

Foi avaliado, liquido do fôro, na quantia de duzentos e vinte mil réis e vae á praça no valor de cento e oitenta mil réis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

VENDA

17 AUGUSTO DA CUNHA NEVES vende duas cadeiras de pau santo, com ornato em baixo relevo, estylo antigo, que tem no largo da Maracha, n.º 8, 1.º

Faz esta venda por lhe haverem sido encommendadas as referidas cadeiras e não poder estar por mais tempo sem receber a importancia d'ellas.

Coimbra, 23 de Junho de 1895.

Augusto da Cunha Neves.

CASAL

16 VENDE-SE ou arrenda-se um no Cidral, com laranjeiras e outras arvores de fructo, e com casas de habitação para familia.

Trata-se com José Corrêa Lemos, na rua de Ferreira Borges.

O TROVÃO DE LISBOA
EM
COIMBRA
53 — RUA DA SOPHIA — 55
Grande liquidação (só por 15 dias) de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.
AO TROVÃO DE LISBOA
SÓ POR 15 DIAS

14 ARRENDA-SE do S. Miguel de 1895 em diante a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como as respectivas lojas; tem boas commodidades.

Para tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz, n.º 72, Coimbra.

Acaba de apparecer

Tratado elementar da cultura da vinha (cepas européas e cepas americanas, grangeios, doenças da videira)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Agronomo, lente de botanica no Instituto de Agronomia Veterinaria, etc.

1 vol. 18.º, 1$600 réis

Vende-se em Coimbra na livraria Cabral, rua de Ferreira Borges, 165 — e em Lisboa, na do editor José Antonio Rodrigues.

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Alargamento do Caes de Coimbra

Tarefa n.º 6

13 FAZ-SE publico que no dia 3 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 300 estacas e de $26^{m3},0$ em vigas de pinho verde, para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 19 de Junho de 1895.

O engenheiro chefe de secção,

Leonardo de Castro Freire.

1.º annuncio

12 A REQUERIMENTO de Rosa da Conceição, viuva, proprietaria, do logar do Sargento Mór, freguezia de Souzellas, é citado José Fernandes, solteiro, maior, do logar da Zouparria do Monte, dita freguezia, mas ausente em parte incerta, para no praso de 10 dias, a contar passados sessenta depois da segunda publicação d'este annuncio, pagar á requerente a quantia de 160$940 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção de processo ordinario, que a mesma requerente lhe moveu, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora, e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

As sós Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ÉTAT
Vendidas em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á venda nas boas Pharmacias.
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro

COMARCA DE COIMBRA

2.º annuncio

10 NO DIA 7 de Julho proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelo inventario de menores por obito de Theresa de Jesus, moradora que foi nesta cidade e em que é inventariante o seu viuvo Manoel dos Reis Silverio, volta pela segunda vez á praça o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado, a saber:

Uma morada de casas com seu quintal, sitas na rua d'Alegria, d'esta cidade, com o numero de policia 7 e 9, que foi avaliada em 800$000 réis e vae á praça em 750$000 réis.

E são citados quaesquer credores incertos para, querendo, assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

PAPAGAIO

9 FUGIU um da casa Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges. Pede-se o favor a quem o tenha achado o entregue, para o que se dão alviçaras.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

Praticante de pharmacia

Admitte-se um numa pharmacia d'esta cidade.

Carta a José Soares, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

6 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes.

Os contractos neste centro sao feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.
PHOSPHATINA FALIÈRES
facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.
PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

2:301 a 2:310	102:091 a 102:100	135:921 a 135:930	150:801 a 150:810
8:641 a 8:650	104:031 a 104:040	136:031 a 136:040	151:211 a 151:220
12:101 a 12:110	104:241 a 104:250	136:701 a 136:710	151:421 a 151:430
15:481 a 15:490	105:731 a 105:740	137:111 a 137:120	151:891 a 151:900
15:511 a 15:520	106:371 a 106:380	137:431 a 137:440	152:351 a 152:360
15:851 a 15:860	116:211 a 116:220	137:961 a 137:970	152:591 a 152:600
18:691 a 18:700	116:391 a 116:400	137:971 a 137:980	154:241 a 154:250
23:971 a 23:980	117:821 a 117:830	138:491 a 138:500	154:951 a 154:960
26:261 a 26:270	120:591 a 120:600	139:001 a 139:010	155:331 a 155:340
32:591 a 32:600	120:671 a 120:674	139:491 a 139:500	155:471 a 155:480
35:271 a 35:280	120:676 a 120:680	139:891 a 139:900	155:481 a 155:490
36:091 a 36:100	121:311 a 121:320	140:711 a 140:720	155:631 a 155:640
36:851 a 36:860	121:651 a 121:660	141:501 a 141:510	156:111 a 156:120
37:461 a 37:470	121:671 a 121:680	141:511 a 141:520	156:331 a 156:340
40:731 a 40:740	121:971 a 121:980	142:411 a 142:420	156:461 a 156:470
42:881 a 42:883	122:051 a 122:060	142:721 a 142:730	156:901 a 156:910
42:886 a 42:890	122:591 a 122:600	143:171 a 143:180	157:251 a 157:260
45:931 a 45:935	122:891 a 122:900	143:231 a 143:240	157:591 a 157:600
46:581 a 46:590	124:101 a 124:110	143:241 a 143:250	158:361 a 158:370
52:821 a 52:825	124:841 a 124:850	143:681 a 143:690	158:541 a 158:550
53:551 a 53:560	125:461 a 125:470	143:691 —	158:651 a 158:660
53:826 a 53:830	126:251 a 126:260	143:695 a 143:700	158:661 a 158:670
53:981 a 53:990	126:401 a 126:410	143:741 a 143:750	158:831 a 158:840
54:661 a 54:670	126:611 a 126:620	143:761 a 143:770	158:891 a 158:900
57:421 a 57:430	127:071 a 127:080	143:811 a 143:820	159:441 a 159:450
58:271 a 58:280	128:071 a 128:080	144:431 a 144:440	159:531 a 159:540
59:481 a 59:490	128:921 a 128:929	145:121 a 145:130	159:841 a 159:850
64:031 a 64:040	129:261 a 129:270	146:321 a 146:330	159:861 a 159:870
67:341 a 67:350	130:011 a 130:020	146:511 a 146:520	160:231 a 160:240
70:961 a 70:970	130:781 a 130:790	146:561 a 146:570	160:601 a 160:610
72:941 a 72:950	131:521 a 131:530	147:091 a 147:100	160:621 a 160:630
77:501 a 77:505	131:941 a 131:950	147:141 a 147:150	160:721 a 160:730
77:509 e 77:510	132:041 a 132:050	147:651 a 147:660	160:821 a 160:830
78:051 a 78:056	132:341 a 132:350	147:991 a 147:995	161:131 a 161:140
82:531 a 82:540	132:721 a 132:730	148:211 a 148:220	161:381 a 161:390
82:951 a 82:960	132:811 a 132:820	148:251 a 148:260	161:621 a 161:630
83:421 a 83:430	133:171 a 133:180	148:881 a 148:890	161:851 a 161:860
90:341 a 90:350	133:301 a 133:310	149:111 a 149:120	162:091 a 162:100
91:091 a 91:100	133:661 a 133:670	149:301 a 149:310	162:171 a 162:180
91:491 a 91:500	134:061 a 134:070	149:341 a 149:350	162:201 a 162:210
96:771 a 96:780	134:421 a 134:430	149:711 a 149:720	165:211 a 165:220
97:211 a 97:220	134:711 a 134:720	149:891 a 149:900	169:161 a 169:110
98:711 a 98:720	134:771 a 134:780	150:361 a 150:370	— —
100:251 a 100:260	135:801 a 135:810	150:661 a 150:670	— —

MUNICIPAES DE 6 %

1:021 a 1:030	1:294 a 1:298	8:311 a 8:320	11:441 a 11:450
1:291 —	3:431 a 3:438	10:501 a 10:510	— —

DISTRICTAES DE 6 %

351 a 360	11:821 a 11:830	13:741 a 13:750	— —

PREDIAES DE 5 %

325 a 330	19:311 a 19:320	43:621 a 43:630	63:881 a 63:890
441 a 450	22:461 a 22:470	45:301 a 45:310	65:061 a 65:070
671 a 679	22:561 a 22:570	45:511 a 45:520	65:881 a 65:890
3:621 a 3:630	22:831 a 22:840	45:674 a 45:680	69:571 a 69:580
5:151 a 5:160	24:601 a 24:610	46:681 a 46:690	70:031 a 70:040
5:301 a 5:310	25:301 a 25:310	47:011 a 47:016	70:061 a 70:070
7:281 a 7:290	27:831 a 27:840	47:018 a 47:020	72:011 a 72:020
7:781 a 7:790	29:441 a 29:450	49:741 a 49:750	72:681 a 72:690
8:611 a 8:620	30:481 a 30:490	50:061 a 50:065	73:061 a 73:070
12:071 a 12:080	31:841 a 31:850	50:831 a 50:840	73:551 a 73:560
12:211 a 12:220	32:571 a 32:580	50:986 a 50:990	74:181 a 74:190
12:311 a 12:320	34:801 a 34:810	51:381 a 51:390	74:231 a 74:240
12:811 a 12:820	36:421 a 36:430	53:251 a 53:260	74:641 a 74:645
14:061 a 14:070	37:141 a 37:150	55:231 a 55:240	74:661 a 74:670
14:401 a 14:410	39:791 a 39:800	55:461 a 55:465	76:641 a 76:650
15:191 a 15:200	40:111 a 40:120	55:467 a 55:470	78:511 a 78:520
15:621 a 15:630	40:511 a 40:520	55:861 a 55:870	81:331 a 81:340
17:251 a 17:260	40:541 a 40:550	59:121 a 59:130	81:641 a 81:650
17:721 a 17:730	40:621 a 40:630	59:571 a 59:580	83:801 a 83:810
18:621 a 18:630	43:201 a 43:210	61:281 a 61:290	85:861 a 85:870
86:161 a 86:170	92:569 a 92:570	95:171 a 95:174	98:691 a 98:700
86:191 a 86:200	92:911 a 92:920	95:180 —	99:111 a 99:120
87:721 a 87:730	92:931 a 92:940	95:401 a 95:410	99:591 a 99:600
88:421 a 88:430	93:191 a 93:200	95:931 a 95:940	99:661 a 99:670
88:641 a 88:650	93:501 a 93:510	96:071 a 96:080	100:271 a 100:280
90:151 a 90:160	93:621 a 93:630	98:151 a 98:160	— —
92:561 a 92:567	95:111 a 95:120	98:501 a 98:510	— —

MUNICIPAES DE 5 %

2:131 a 2:140	14:131 a 14:136	20:031 a 20:040	28:541 a 28:550
3:501 a 3:510	14:139 e 14:140	20:506 a 20:510	31:771 a 31:780
7:041 a 7:050	15:081 a 15:090	21:891 a 21:900	32:411 a 32:420
11:426 a 11:430	19:206 a 19:210	26:911 a 26:920	39:621 a 39:630

DISTRICTAES DE 5 %

21 a 30	21:451 a 21:460	35:111 a 35:120	37:581 a 37:590
3:861 a 3:870	22:911 a 22:920	35:121 a 35:130	37:841 a 37:850
4:061 a 4:070	25:781 a 25:790	35:311 a 35:320	52:374 a 52:380
4:251 a 4:260	28:511 a 28:520	36:341 a 36:350	— —
17:721 a 17:730	29:621 a 29:630	36:361 a 36:370	— —

PREDIAES DE 4 ½ %

2:231 a 2:240	8:241 a 8:250	13:681 a 13:690	19:231 a 19:240
2:951 a 2:960	8:681 a 8:690	13:711 a 13:720	22:951 a 22:960
4:391 a 4:400	9:841 a 9:850	15:401 a 15:410	27:251 a 27:260
7:411 a 7:420	9:861 a 9:870	17:751 a 17:760	28:491 a 28:500

MUNICIPAES DE 4 ½ %

2:021 a 2:030	4:101 a 4:110	7:591 a 7:600	— —
3:511 a 3:520	4:251 a 4:260	8:141 a 8:150	— —

DISTRICTAES DE 4 ½ %

431 a 440	4:801 a 4:810	7:141 a 7:150	8:531 a 8:540

PREDIAES DE 4 %

808 a 810	7:071 a 7:080	10:621 e 10:622	17:411 a 17:420
4:251 a 4:260	8:611 a 8:620	10:624 a 10:630	— —
4:541 a 4:550	9:541 a 9:550	13:571 a 13:580	— —
4:951 a 4:960	9:821 a 9:830	13:601 a 13:610	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do primeiro semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 28 do corrente mez em diante. Desde o 1.º de Julho do corrente anno cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Junho de 1895.

O governador,

José Luciano de Castro.

BI-CYCLETAS CLEMENT

4 ACABAM de chegar á **Casa Memoria**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

MIRANDA DO CORVO

3 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

2 VENDE-SE uma casa grande de habitação na rua de Subripas, com os n.os 41 a 43. Trata-se com Abel Augusto Barbosa, rua das Solas, 49.

CASAS EM LUSO

1 HA TRES para alugar no melhor local de Luso, com esplendidas vistas e excellentes commodos para numerosa familia. Tem mobilia.

São situadas no Outeiro de Bôdo, proximo ao hotel Serra.

Mostra-as Florindo da Silva Moura, de Luso, ou o seu proprietario Manoel Joaquim Leal, na Mealhada.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:986 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE JULHO DE 1895 — 48.º ANNO

OS FRADES E A INQUISIÇÃO

Ousam já tudo os reaccionarios; e ousam-no porque têm para isso toda a qualidade de protecção.

Ahi estão os frades por todo o reino, e até publicamente usando do traje da fradaria; com o mais descarado desprezo da lei.

Os absolutistas e reaccionarios de todas as classes acham o mais franco apoio nos falsos liberaes.

Proclama-se tudo. Os frades, o fanatismo mais absurdo; e até — quem o diria — já publicamente se defende, de uma fórma mais ou menos directa, a inquisição!

E' muito, na verdade!

Os frades e a inquisição! Alto lá! Nem tanto atrevimento!

Ah! que se podessem levantariam as pavorosas fogueiras por todo o paiz!

O energumeno frade, Fr. Fortunato de S. Boaventura, proclamava a restauração do infame **Santo Officio**, no seu sanguinario periodico, o *Punhal dos Corcundas*.

Ahi dizia o tal defensor do *altar* e do *throno*: — *O voto nacional é que se restabeleça a inquisição no seu* **verdadeiro pé**. — *Inquisição* **branda, condescendente, não agrada, nem convem aos portuguezes.**

Eis ahi o que queriam os frades, essa instituição que com toda a audacia se está agora espalhando por este paiz!

Ainda mais.

A infeliz Polonia foi no seculo passado tyrannicamente subjugada pela Russia, com a indigna coadjuvação da Austria e da Prussia.

Não houve despotismo por mais atroz que se não exercesse sobre a desditosa Polonia.

Esgotada de todo a paciencia dos polacos revoltaram-se elles em 1831, proclamando a sua independencia.

Apezar, porém, da bravura dos polacos, os grandes exercitos da Russia esmagaram de novo a Polonia.

Na entrada dos russos em Varsovia, foram por elles horrorosamente assassinados quasi todos os habitantes d'aquella grande e desditosa cidade.

Querem saber como o furibundo Fr. Fortunato de S. Boaventura, apreciava esta infelicidade dos polacos?

Foi dizendo no seu infame periodico, a *Contra-Mina*, o seguinte: — **Decidiu-se em Varsovia a causa do genero humano.**

E' horrivel isto!

Sublevaram-se os habitantes da Polonia e foram barbaramente aniquilados por uma nação extrangeira, a Russia. São vencidos e especialmente passados ao fio da espada os habitantes de Varsovia; e diz a isto o tal frade, Fr. Fortunato de S. Boaventura: — **Decidiu-se em Varsovia a causa do genero humano.**

E este frade, que tão desaforadamente proclamava a restauração do infame **Santo Officio**; e que classificava a horrivel matança em 1831 dos habitantes de Varsovia, de **decisão da causa do genero humano**, foi por D. Miguel, em 29 de Setembro do mesmo anno de 1831, nomeado *arcebispo de Evora*, e em seguida confirmado pelo papa!

Ora pois, venham os frades, venha a inquisição, venha o absolutismo, venha toda a qualidade de oppressão aos homens liberaes.

Para isto estavamos guardados!

Se nos achassemos em 1834 e annos seguintes e atrevessem-se a proclamar, se eram capazes, a restauração dos frades. Não o ousavam, por certo.

Agora fazem tudo, e ainda lhes cresce tempo.

A culpa não a têm tido elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As creanças nascidas na inquisição

Referimo-nos em o numero passado ás numerosas creanças, nascidas nos horrorosos carceres da inquisição de Coimbra.

Que scenas tristissimas essas das infelizes mães darem á luz os seus filhos, em logar tão medonho!

Os livros dos baptismos da antiga e da moderna egreja de Santa Justa, existentes agora no cartorio da egreja de Santa Cruz, estão cheios de assentos das creanças nascidas nos tenebrosos carceres do maldito tribunal.

Para reproduzirmos todos esses assentos não chegavam as quatro paginas de um numero do *Conimbricense*.

Limitar-nos-hemos, por isso, a reproduzir, de differentes épocas, alguns d'esses assentos, para amostra.

Antonio, menino do carcere, foi baptisado por o padre Matheus Carvalho aos 16 de Junho de 1630. Foi padrinho sómente Domingos Jorge, mancebo solteiro, morador em Sant'Anna, d'esta cidade, fóra de portas do castello. — *Carvalho*.

Maria, menina do carcere, foi baptisada por o padre Matheus Carvalho aos 9 de Agosto de 1630. Foi padrinho sómente Manoel, mancebo solteiro, filho de Antonio Corrêa, pastelleiro, morador nesta freguezia, ao cimo do adro d'esta egreja. — *Carvalho*.

Aos 20 dias do dito mez de Março do dito anno de 1670, baptisou de minha licença o padre João Baptista, a Maria, menina dos carceres. Foi padrinho Sebastião Rodrigues, guarda da dita inquisição. — *Dr. Migueis, prior*.

Aos 23 de Agosto do dito anno de 1670, de minha licença, baptisou o padre João Baptista a Maria, menina nascida nos carceres da inquisição. Foi padrinho Sebastião Rodrigues, guarda da mesma inquisição. — *Dr. Migueis, prior*.

Aos 11 do dito mez de Agosto e anno de 1673, baptisei a Magdalena, criança do carcere. Foi padrinho João Gonçalves, guarda do Santo Officio; de que fiz este, que assignei. — *Dr. Migueis, prior*.

Aos 23 de Janeiro de 1725 baptisei e puz os santos oleos a Manoel, trazido dos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel Paiva; de que fiz este assento, que assignei. — *O prior Manoel dos Reis Leitão*.

Aos 25 de Outubro de 1725 baptisou de commissão minha, o padre Luiz de Oliveira, economo nesta egreja, a João, nascido nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este assento, que assignei. — *O prior Manoel dos Reis Leitão*.

Aos 18 de Julho de 1726, de commissão minha, baptisou o padre Luiz de Oliveira, economo nesta egreja, a Francisco, nascido nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este assento, que assignei. — *O prior Manoel dos Reis Leitão*.

Aos 30 de Dezembro de 1726 baptisou de commissão minha o padre Luiz de Oliveira, a Maria, nascida nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este, que assignei. — *O prior Manoel dos Reis Leitão*.

Umas vezes eram as infelizes mães mettidas a tormento, para saciar a raiva dos malvados inquisidores; e noutras davam ellas á luz seus desventurados filhos nos tenebrosos carceres!

Que scenas horriveis! Que tigres!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

É BEM FEITO

O nosso collega do *Diario Illustrado*, de Lisboa, que tem toda a auctoridade no caso, e que não é suspeito á reacção, diz em o seu numero de sabbado o seguinte:

«Por tudo quanto deixamos exposto, de animo alegre, que o tempo não vae para dissertações de muita gravidade, julgamos ter auctoridade, a maxima auctoridade, para dizermos muito singela e chãmente: *o sr. dr. Agostinho d'Azevedo, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario do Patriarchado e conego da Sé de Lisboa, andou insensatamente fazendo politica externa no congresso catholico, terminando o seu discurso por um viva ao rei de Roma!*

Muito mal, muito mal, muitissimo mal! *Viva o Papa Rei*, equivale a dizer — *Fóra de Roma o rei Humberto* — o que de forma alguma é regular que se diga num paiz que tem na cidade eterna dois representantes: um, junto do Vaticano, perante o representante de S. Pedro, vigario de Christo na terra; outro, no Quirinal, perante o rei da Italia una, reconhecido pelos governos de todo o mundo!

O sr. ministro da justiça não poude assistir ao congresso. Felizmente...

A voz facciosa do sr. dr. Agostinho teria, nesse caso, de receber um protesto; podia, nesse caso, produzir effeitos que, sem serem graves, podiam ser desagradaveis.

Assim o seu viva passou apenas como a expansão de uma opinião que... se expande muito livremente.

E contraproducentemente, accrescente-se com inteira verdade.»

Admira-se d'isto o *Diario Illustrado*! Pois que esperava?

E ainda agora a procissão reaccionaria vae a sair.

Em S. Vicente de Fóra, numa reunião por todos os motivos com caracter official, dá-se um alto — *Viva ao rei de Roma!* — isto é, proclama-se atrevidamente a deposição do rei da Italia!

Estão levando a sociedade, com a tolerancia, senão mesmo com a connivencia dos poderes do estado, para a restauração de um predominio formidavel, que o marquez de Pombal soube com toda a firmeza reprimir.

Diz o *Diario Illustrado* que quando se deu o tal *viva ao rei de Roma*, se estivesse presente o ministro da justiça lavraria contra elle um protesto.

Duvidamol-o. E só depois d'esse protesto é que acreditariamos nelle.

Os ministros não se querem indispôr com os reaccionarios, que tudo invadem já, e deixam correr á vontade as cousas como vão.

E não são só os ministros do actual partido que está no poder, que procedem d'essa fórma.

Ha annos o ministro do reino de outro partido monarchico, adverso ao actual, ouviu em silencio na camara dos pares, o audaz desafio que lhe dirigiu o marquez de Rio Maior, de que não era capaz de impedir a restauração dos frades.

Assim procedem os ministros neste paiz, onde já governaram um marquez de Pombal, um Aguiar e outros corajosos adversarios da reacção.

Está-se preparando tudo para estabelecer entre nós o poder theocratico.

Quem nos havia de dizer que ainda em nossa vida teriamos de ver isto!

E' assombroso!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIGOROSO PROTESTO

No anno de 1861 diligenciavam os reaccionarios dominar tudo, na familia e portanto na sociedade.

Discorrendo sobre este gravissimo assumpto na camara dos deputados o illustre orador José Estevão, dizia elle com a maxima energia:

«Sr. presidente, estamos a 9 de Julho, faz hoje mesmo vinte e nove annos que com essas mesmas leis no pensamento entrámos sete mil perseguidos, sete mil expatriados numa cidade que tinha mais do que nós essas leis no pensamento, porque tinha visto nessas congregações religiosas os instigadores e conselheiros de uma tyrannia nefanda; porque tinha visto sahir d'essas casas ou corporações religiosas cohortes de testemunhas falsas, que tinham ido aos tribunaes levantar com os processos judiciaes os patibulos de onde deviam cahir as cabeças d'aquelles que elles tinham marcado como infestos ao seu predominio. (*Apoiados*)

E quem me diria que em uma assembleia onde vejo alvejar ainda tantas cabeças que tinham este mesmo pensamento, onde vejo tantos braços que em sua defeza se levantaram, se haviam de esquecer os perigos por que passamos e o sangue que então se derramou! (*Muitas vozes*: — Não esqueceu, não esqueceu.)

Bem; estimo bastante ouvir a manifestação da maioria; mas não basta isso, é preciso que nos convençamos de que não podemos salvar os objectos que veneramos se não reunirmos todas as nossas forças constitucionaes e moraes para desfazermos e contrariarmos as intrigas e embustes, pelos quaes se quer repôr outra vez no seu throno e predominio estas instituições que nós combatemos, destruimos e desfizemos. (*Apoiados*.-

Assim fallava José Estevão, a quem não esqueciam as luctas contra os absolutistas, porque havia sido elle um dos valentes da Serra do Pilar, que alli ganhára honrosamente a medalha da Torre e Espada.

Onde estão agora esses luctadores, assim como os que jazeram nas mais horrorosas prisões, andaram homisiados, tiveram os seus bens sequestrados, suas familias a morrer de fome, e soffrerem toda a qualidade de tyrannia?

Quasi todos morreram.

Agora acham-se á vontade os reaccionarios, coadjuvados pelos falsos liberaes.

E são tão astutos os promotores e agentes da reacção, que uma das suas maiores diligencias é seduzirem e dominarem os descendentes dos martyres da liberdade e de todos os liberaes, que tomaram uma parte mais activa contra o absolutismo!

D'ahi é que vem estar o paiz inundado pelos jesuitas de casaca!

Isto vae optimo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA NÃO É D'ESTA VEZ

A deploravel indifferença com que se tem visto os tramas — altamente protegidos — para a restauração das chamadas ordens religiosas, por parte dos reaccionarios, tem-lhes ultimamente dado uma extraordinaria audacia, produzindo as suas fataes consequencias.

E' impossivel que os sinceros liberaes deixem de lavrar os mais decisivos protestos contra a restauração dos frades e do absolutismo, e contra a propaganda do fanatismo mais explorador.

Os ultimos e graves acontecimentos de Lisboa eram de esperar.

Estejam certos que ainda não realisam todos os seus planos.

E senão, levantae-vos do tumulo, marquez de Pombal, Joaquim Antonio de Aguiar, José Estevão, barão da Ribeira de Sabrosa, Manoel e José da Silva Passos, coronel Pacheco, Mousinho da Silveira, Cesar de Vasconcellos, Mendes Leite, José Liberato, João Bernardo da Rocha, Leonel Tavares Cabral, José Victorino Barreto Feio, Manoel Fernandes Thomaz, Sá da Bandeira, José Alexandre de Campos, Antonio Joaquim Barjona, Manoel Borges Carneiro, José da Silva Carvalho, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, Mousinho de Albuquerque, Jayme Garcia Mascarenhas, Roque Francisco Furtado de Mello, e tantos outros liberaes, que com a espada, com a penna, ou com a palavra combateram o absolutismo.

Vinde ensinar á nova geração a defender a causa da liberdade.

Lançaram os reaccionarios a luva ao paiz. Veremos o que d'ahi resulta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BARÃO DE S. CLEMENTE

(Clemente José dos Santos)

Sr. Joaquim Martins de Carvalho —Eu sou muito pedinte, e quanto mais benevolencia encontro nas pessoas a quem me dirijo a pedir, tanto mais importuno sou. Lá vae, pois, um pedido, ou antes uma *impertinencia*.

Provavelmente o meu bom amigo tem copia da bulla ou lettras do papa Gregorio XVI, datadas de 8 de Outubro de 1833.

E, assim tambem, a allocução do mesmo papa, pronunciada no consistorio de 1 de Fevereiro de 1836, em que são tratados os negocios de Portugal, etc.

No caso affirmativo desejava a copia d'um e d'outro documento.

Se, porém, ambos elles ou algum d'elles foi publicado no jornal o *Conimbricense*, de que o meu amigo é dignissimo e intelligente redactor, pedia me indicasse o numero ou numeros, no caso de os não ter, para os procurar aqui na Bibliotheca Nacional.

Desculpe e disponha d'aquelle que é

De v., etc.,

Lisboa, 9 de Setembro de 1885.

Clemente José dos Santos.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Muito e muito agradecido, e por esta occasião tambem agradeço a honra que me tem feito e obsequio especialissimo e distincto, remettendo-me o seu sempre interessante, sempre bom, sempre imparcial e sempre verdadeiro periodico.

Guardo-o com cuidado, porque guardo com cuidado tudo quanto assim o merece, pela doutrina e pelo alcance dos assumptos de que trata.

Não se assuste se novamente declaro *que o hei de importunar uma e muitas vezes*, e hei de importunal-o uma e muitas vezes, porque careço muito do seu auxilio; e quando d'elle faço uso não é para *curiosidade pessoal*, mas para coisa que se me afigura de vantagem publica, de honra para o paiz e de homenagem ao systema constitucional. Eu fico tranquillo, porque fico certo e seguro de que me não ha de ralhar *por tanto pedir*.

Desculpe-me e ature-me, tenha paciencia: é um pobre velho de 69 annos, que lhe solicita este acto de indulgencia.

Procurarei obter as outras lettras, ou bullas que o meu amigo não tem; e já não é pouco obsequiar-me com a de 1 d'Agosto de 1834 e 1 de Fevereiro de 1836. Ambas são boas, necessariamente.

Deve ficar certo de que todas as palavras, phrases ou considerações amaveis que lhe dirigir, é porque as sinto, e é porque as merece; não são por lisonja, porque:

«Tenho para lisonjeiro tanto suco,
«como para bom cantor tem o cuco.

De v., etc.,

Lisboa, 11 de Setembro de 1885.

Clemente José dos Santos.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Desculpe-me pela demora que tenho tido em lhe accusar a recepção das allocuções do papa Gregorio XVI. Recebi-as e muito as agradeço.

Mas a demora proveiu verdadeiramente de eu querer, depois de certas indagações e buscas, dizer-lhe o seguinte:

Consta-me que em 1829, 30 ou 31 houve um documento qualquer do papa sobre o reconhecimento de D. Miguel I, como rei legitimo de Portugal, ou coisa semelhante; e tanto parece que alguma coisa houve a este respeito, porquanto eu vejo na *Gazeta de Lisboa*, n.º 253, de 26 de Outubro de 1831, que houve audiencia publica e solemne em que o arcebispo de Petra apresentou as suas credenciaes de nuncio apostolico de sua santidade junto a sua magestade el-rei de Portugal, D. Miguel I.

Ha effectivamente alguma coisa a este respeito, isto é, do *reconhecimento*? Tem o amigo noticia d'isto? No caso affirmativo, como e onde encontrar o respectivo documento?

De v., etc.,

Lisboa, 21 de Setembro de 1885.

Clemente José dos Santos.

(Continuarão as cartas do fallecido barão de S. Clemente).

Correspondencia de Lisboa

Está tudo em festas; agora não são só os generaes, são os soldados que se mascaram nos cortejos allegoricos, é o *Zé povinho* que se embasbaca ante as illuminações, os fogos d'artificio, são os fidalgotes que se pavoneiam nas carruagens e nas barracas de sortes; são as magestades que não teem mãos a medir em passeios e recepções, são os padres que figuram nas solemnidades d'egreja, nas procissões e no congresso..

E para todos se divertirem, até o sabio, o philosopho, o misantropo, que levado pela familia, passeia, analysa e ri de tantas loucuras e esbanjamentos em honra do santo que foi o mais modesto, o mais humilde, e parece-me até que o mais ajuisado de todos os santos do agiologio christão.

Vou dar-lhe uma breve noticia do que tenho visto e do que não tenho visto, porque, infelizmente, uma grave doença d'uma pessoa de familia me tem inhibido de assistir a estes espectaculos.

O congresso catholico. Aberto na terça feira passada. Teem fallado o sr. cardeal patriarcha, o arcebispo d'Evora, Filippe Tolli, representante dos circulos catholicos de Italia, monsenhor Estanislau Almonacid, dr. Luiz José Dias, sobre o transformismo da materia, o arcebispo do Algarve, sobre a necessidade do restabelecimento das ordens catholicas e contra o suicidio, discurso notavel, e não menos notavel o do sr. Barros Gomes sobre o ensino religioso nos collegios.

Tambem fallaram o dr. Pascol, professor da Universidade de Lille, contra o socialismo, o dr. Agostinho, conego da sé patriarchal, enaltecendo o pontificado romano, padre Hickey, sobre o christianismo e o progresso, dr. Anequim, sobre o hypnotismo, D. Thomaz d'Almeida Vilhena, sobre as immunidades da egreja, e o padre Senna Freitas, sobre o valor historico da biblia.

Na sexta feira fallaram o padre Hickey, o conego Agostinho Azevedo, professor do seminario de Santarem, sobre o pontificado e sua infallibilidade, D. Thomaz de Vilhena, o conde d'Orgaz, e hontem o padre Senna Freitas, exaltando a biblia, Jeronymo Pimentel, sobre o movimento catholico no fim do actual seculo, frei João da Trindade, sobre a moral e a crença em Deus, e o sr. bispo conde de Coimbra, sobre o socialismo catholico que conduz ao engrandecimento da religião.

As illuminações. A rua do Ouro não tem illuminado. A companhia pediu á commissão dos festejos da dita rua, 300$000 réis de gaz consumido em duas noites, e como esta não quiz pagar, a companhia ameaçou-a de lhe cortar o gaz até ao pagamento do debito, mesmo apesar do fiador que possa vir a dar para o cumprimento do contracto.

A rua Augusta illuminou na noite de 28, depois do cortejo, mas o vento não deixou brilhar a illuminação. A rua do Arco do Marquez d'Alegrete, illuminada a balões, muito juntos, e na altura de cinco metros, é o enlevo do povo. O largo do Municipio tambem illuminou nas noites de 28 e 29.

O cortejo civico. Foi dirigido pelo sr. conde de Burnay, que ia na frente a cavallo. Uns davam palmas ao illustre fidalgo, outros chasqueavam-o. O cortejo soffreu troça em alguns sitios por onde passou. Os troçados riam-se e... andavam. Um porém não gostou d'alguma grosseria que um popular lhe dirigiu e... escarrou-lhe na cara.

Não foi mal feito... *quem vae, vae*, diz o ditado, porque os pobres soldados que alli iam mascarados, não tinham culpa das loucuras alheias. Ou se organisem *bons cortejos*, ou nenhuns. Esta é a nossa opinião. A ser como foi, era melhor não o ter feito, porque serviu de constante troça e chalaça, a que o nosso povo—seja dito em verdade—é propenso.

E' forçoso, porém, que se diga que os carros estavam bonitos e artisticamente armados.

Eram elles em numero de 14: carro da Religião, da Virtude, da Arte, das Sciencias, do Commercio e Industria, da Imprensa, da Agricultura, da Pesca, da Marinha, das Colonias, do Combate, da Edade Media, da Guerra do Seculo XVII, de Honra, de Torre Espada e da Cidade de Lisboa, alguns d'elles magnificos.

Acham-se em exposição no Terreiro do Paço.

Socialismo. Os socialistas tambem organisaram o seu congresso. O governo deixou-os funccionar sob a clausula que alli se não atacaria a religião do estado.

E' presidente do congresso o sr. Ernesto da Silva, um dos nossos mais intelligentes operarios. O congresso tem por fim a propaganda socialista combater o jesuitismo, desenvolver a educação do povo operario, e oppôr-se á corrente do clericalismo, que ameaça subjugar os principios liberaes e estrangular as regalias do povo. Tem estado muito interessante este congresso e sido muito concorrido.

O arraial do Terreiro do Paço. O conjuncto da illuminação é lindissimo. Tem sido um dos numeros mais attrahentes dos festejos. As barracas das sortes repletas de bijouterias formosissimas e de valor. Quasi todas as sortes teem premio.

Diz-se que o sr. conde de Burnay foi a Paris e lá arrematou por 15 contos, tudo que havia de formoso e attrahente em objectos de quinquelheria, brinquedos, bijouteria de *toilette* e de sala, leques, jarras, estojos, doces crystalisados sob mil formas, caixas com sabonetes, objectos de vidro e crystal, etc., etc., que veiu tudo em centenares de caixotes... sem pagamento de direitos e por conta da grande commissão dos festejos, dando o governo um grosso subsidio para essas despezas.

Avaliará, pois, o que pode haver nas barracas ou bazares das sortes. Falla-se até que o bazar se prolongará até Agosto, porque, a menos que não se deem ás braçadas muitas d'aquellas bijouterias, impossivel será sorteal-as a todas!...

Portanto o povo entra a comprar sortes e gosta, porque vae sempre bem sortido para casa. A uma saloia vi eu sair um rico biombo que teve de o levar ás costas. E ia muito contente, apesar da galhofa e risada dos que assistiam a esta scena. O objecto, que saiu por um tostão, valia bem 5$000 réis. E assim tudo o mais.

Garoto recompensado. Tem sido alvo em Lisboa de grandes attenções um rapazito de nome Joaquim Corecho, de 10 annos de edade, que veiu debaixo d'uma carruagem de 3.ª classe, agarrado ao freio authomatico, desde Alfarellos até Lisboa.

Apesar da temeridade — a inconsciencia do perigo, talvez, o rapazito noutro paiz teria sido severamente reprehendido e enviado aos paes. Pois aqui não aconteceu isso e tem-se feito uma ovação ao rapaz por ahi alem!...

Á'manhã, em vista d'isto, appareceráo mais garotitos d'este genero para serem... gratificados e admirados.

Em todo o caso o Joaquim Corecho tem, pelo seu arrojo, a sua fortuna feita. Parece até que a imprensa de Lisboa vae cotisar-se para se lhe pagar a educação em qualquer collegio da capital.

Realmente nós somos muito impressionistas!... A nossa corda sensivel vibra pelo facto mais simples e chegamos ás vezes a elevar ás nuvens as cousas mais vulgares e as mais frivolas!

Cortejo fluvial. Foi na quinta feira. O dia esteve agradavel, correndo uma suave viração do norte.

A procissão saiu da ermida do Valle de Santo Antonio ás 4 horas da tarde, embarcando uma hora depois. A bordo do bergantim real ia a imagem do santo e a irmandade. Duas galeotas com *sete bispos* esperavam a imagem. O numero é symbolico. O desembarque foi ás 5,45 minutos, effectuando-se no Caes do Aterro na Rocha do Conde d'Obidos, indo a procissão até á egreja de S. Francisco de Paula.

Escusado é dizer que o povo era enorme, tanto nas ruas do trajecto da procissão como no rio, onde os barcos, apinhados de gente, eram em numero extraordinario.

Foi uma festa bonita e captivante, a que muito se prestou o nosso magnifico e magestoso porto, cuja belleza enthusiasma o estrangeiro.

As festas da Avenida. A marcha *aux flambeaux* que ante-hontem se effectuou desde o Terreiro do Paço até ao fim da Avenida da Liberdade, foi um fiasco, produzido d'esta vez mais por alguns discolos, do que pela falta de criterio e boa organisação.

As assuadas indecorosas feitas pelos turbulentos e garotagem, não estão causando boa impressão ao forasteiro, porque lhe vae prejudicar o bom effeito que lhe poderia fazer um numero qualquer dos festejos. Além d'isso o estrangeiro não fica fazendo boa ideia da educação do povo da capital, educação e compustura que aliás devem ter todos os povos que se prezam de cultos e civilisados

O cortejo foi assobiado, os trens invadidos pela populaça, as senhoras desacatadas com acções e dichótes indecentes... emfim uma cousa indigna e nada propria, e que causou pessima impressão.

Consequencias de se ter consentido na *chuchadeira* do cortejo civico, embora este se prestasse a isso.

Não approvamos, pois, esta maneira de proceder, que põe em evidencia a má educação do nosso povo e o nivella com os povos selvagens da Hottentocia.

Se qualquer numero do programma das festas não agrada lá está a imprensa e a ella incumbe a critica e as advertencias nesse sentido.

A imprensa deve ser a verdadeira moralisadora do povo, e nunca a instigadora para os seus desatinos e brutalidades; só a ella cumpre avaliar e discutir, e nunca ao povo no meio das praças.

—Hoje é a procissão dos carros do cortejo e marcha *aux flambeaux*, na Avenida.

Toda a extensissima rua central é illuminada a arcos de gaz, o que deve produzir brilhante effeito.

E' provavel que a troça continue.

— A rua do Ouro illuminou hontem sem os taes globos, sendo o effeito magnifico. Parece que houve accordo com a companhia do gaz.

Do que mais se seguir enviar-lhe hei noticia na quarta ou quinta feira proxima.

Lisboa, 29 de Junho de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Collegios dos orphãos de S. Caetano

Distribuição de premios e exposição

O grande interesse que nos têm merecido os collegios dos orphãos de S. Caetano, a mais importante das instituições que a Misericordia administra e uma das mais sympathicas d'esta cidade, sempre nos levou a acompanhar, tanto quanto nos tem sido possivel, os progressos que nelles se vão effeituando e a tornal-os conhecidos por meio do nosso jornal.

Entendemos que, attrahindo assim para essa instituição as attenções do publico, concorremos para promover o seu desenvolvimento e com elle os interesses de Coimbra. E realmente uma das condições para que uma instituição de beneficencia prospere é o tornarem-se bem patentes os serviços que presta e as vantagens que d'elles se auferem, o modo por que se acha organisada e é administrada.

Tratando-se d'uma instituição da indole d'aquella a que nos estamos referindo, nada mais adequado para se attingir esse resultado do que a sua exposição ao publico; mas, como o numero de visitantes é sempre relativamente diminuto, bom é que a imprensa coopere tambem para elle, registando quaesquer factos dignos de nota que nellas se dêem.

E' esta consideração que nos leva a tratar com algum desenvolvimento dos collegios dos orphãos de S. Caetano, a proposito da solemne distribuição dos premios que nelles se realisou no sabbado ultimo, a 1 hora da tarde, e da sua exposição ao publico, que se realisou nesse mesmo dia.

A distribuição dos premios aos orphãos e orphãs que mais distinctos se tornaram pelo seu comportamento, applicação e aproveitamento, foi precedida de algumas considerações feitas pelo digno provedor, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, adequadas á indole d'esse acto.

Principiou frisando quanto lhe era grata aquella solemnidade, em que via nos premios conferidos aos orphãos que mais se distinguiram a melhor recompensa dos sacrificios que por elles fizera. Era tão agradavel para elle distribuir premios, como sempre lhe fôra penoso reprimir faltas quando, para bem dos orphãos e da propria instituição, reconhecera a necessidade de o fazer.

Poz em relevo a importancia da instituição dos collegios, em que não só encontravam abrigo protector os infelizes que com o pae haviam perdido o melhor amparo e alguns na mãe insubstituiveis affectos, mas a educação e instrucção sufficiente para pelo seu proprio trabalho poderem dignamente obter os meios de subsistencia.

Eram assim esses infelizes deslocados de um meio em que poderiam tornar-se criminosos e viver na maior miseria, para outro em que se lhes formava o caracter por esmerada e solida educação e se lhes ministrava o ensino profissional e scientifico.

Fez considerações sobre a utilidade das officinas e a necessidade de as desenvolver, e disse que já muitas pessoas de Coimbra assim o haviam entendido, dispensando-lhes a mais decidida protecção. Jámais faltara trabalho nas officinas, e ainda ha pouco um illustre filho d'esta terra deixara para ellas um legado importante.

O ensino profissional que os orphãos, antes da sua instituição, recebiam em casas particulares ora bem ora mal e sempre com dispendio para a Santa Casa, era ministrado agora nos proprios collegios, sob a direcção de pessoas de reconhecida capacidade e com vantagem para a Misericordia.

Disse que havia no collegio dos orphãos aulas de instrucção primaria, de francez e de desenho, em que se habilitavam alumnos para os respectivos exames, e que, se algum revelava vocação e aptidões para estudos superiores, a Santa Casa sempre lhe facultara o seguir essa carreira. Só á custa de legados especiaes podia a Misericordia ter sempre cinco orphãos na Universidade.

Depois de observar aos orphãos que em grande parte dependia do seu proprio esforço obterem o diploma d'um curso superior, disse que era da maxima conveniencia que no collegio dos orphãos se instituisse uma aula de commercio, o que deveria fazer-se depois de approvada a reforma do regulamento dos collegios, sobre que já havia alguns trabalhos.

Referindo-se ás orphãs, disse elle que sempre reconhecera com magua a difficuldade de as educar e instruir de modo a proporcionar-lhes vantajosa collocação; e exhortou as superioras do collegio a que tivessem sempre em vista o futuro que esperava as creanças entregues aos seus disvelados cuidados. Ao mesmo tempo que lhes incutissem os sentimentos que um bom coração de mãe faria desenvolver, era necessario ministrar-lhes um ensino verdadeiramente pratico, preparando-as assim para os rudes misteres a que talvez tivessem de se dedicar quando saissem do collegio.

Depois de haver notado os serviços que prestavam os collegios dos orphãos não só aos infelizes que nelles encontravam o sustento, a educação e a instrucção, mas ao paiz, fez um appello ás pessoas sérias para que nunca lhes recusassem a prestação de serviços compativeis com as suas forças, pedindo-lhes que jámais se deixassem influenciar por aquelles que pretendiam attrair ridiculos sobre quem exercia certos cargos.

Que se o logar de provedor ou de mesario da Santa Casa era humilde, não deixava todavia de prestar um serviço altamente humanitario quem com intelligencia e dignidade o exercia.

Exhortou em seguida os orphãos a que fossem sempre exactos cumpridores dos seus deveres, e respeitosos para com os seus superiores, a quem elogiou pelo modo como haviam coadjuvado a actual administração.

E depois de agradecer ás pessoas que haviam honrado aquelle acto com a sua presença, pediu ao sr. dr. Manoel Dias da Silva, ex-provedor da Misericordia, cujos serviços á Santa Casa enalteceu, para que fizesse a distribuição dos premios, tomando a presidencia.

Consistiram os premios em caixas de costura e dinheiro, sendo este depositado na caixa economica, onde muitos orphãos têm já peculios que só podem levantar aos 16 annos.

Eram perto de 2 horas quando terminou a solemnidade da distribuição dos premios a que assistiram bastantes senhoras, alguns irmãos da Santa Casa e outros cavalheiros, sendo de advertir que os irmãos que mais se lembram da Misericordia quando ha eleições se fazem sempre notar pela sua ausencia a estes actos.

A boa politica portugueza!

Durante a solemnidade da distribuição dos premios executaram os orphãos alguns trechos de musica, sendo no principio cantado o hymno dos collegios.

As pessoas que haviam assistido á distribuição dos premios foram em seguida, a convite do provedor, visitar os collegios que só eram expostos ao publico ás 3 horas

Chegou pouco depois o sr. governador civil acompanhado do sr. secretario geral e do sr. commissario de policia, fazendo uma visita aos collegios que durou mais de uma hora, em que não occultaram a boa impressão que lhes causaram.

São realmente importantes os melhoramentos effectuados nos collegios.

No ensino technico nota-se grande perfeição nas obras realisadas, sendo dignos de menção os artefactos expostos nas officinas de sapataria e de encadernação, em magnificas estantes de castanho, com *vitrines*, que a actual administração mandou fazer.

Tambem para a officina de alfaiate se mandou construir um grande guarda fato, da mesma madeira.

Na officina de encadernação encontravam-se algumas encadernações de luxo, com dourados perfeitamente nitidos. Por esses trabalhos vê-se que o mestre d'essa officina, que teve a sua aprendizagem no collegio, e a expensas suas foi ha dois annos ao Porto, para se aperfeiçoar, está sendo um dos mais distinctos encadernadores e douradores de Coimbra.

O mestre da officina de sapateiro, que desempenha esse logar ha seis mezes approximadamente, é tambem um artista muito habil

Não podiam ser mais perfeitamente talhadas e acabadas as obras que expoz.

Em seguida ás officinas fez-se a visita ao collegio dos orphãos. Foi completamente transformado durante a actual administração! Repararam-se e pintaram-se os tectos dos corredores e substituiu-se uma grande parte do soalho; substituiram-se as portas das janellas que dão para o claustro; abriu-se uma nova camarata, que se encontra nas melhores condições hygienicas; installou-se uma casa de banhos com banheiras de marmore; introduziram-se grandes melhoramentos no quarto de lavar; foi tirada a lisonja da capella particular e substituida por soalho; fez-se de novo um quarto para o reitor, outro para os orphãos se vestirem, e outro para os orphãos estudantes, onde estão duas bellas estantes de carvalho do norte; alargou-se o corredor que dava communicação para o refeitorio; abriu-se uma grande claraboia no corredor que fica do lado do poente, e reformou-se completamente a grande camarata que dá para a rua do Collegio Novo, sendo substituido o tecto de castanho por estuque e soalhada de novo.

Mas a obra que mais agradavelmente impressiona quem agora visita esse collegio, é a substituição das portas acanhadas que havia nas camaratas e quartos por amplos portaes de cantaria, em que se puzeram portas de choupo.

Bastava essa reforma para que melhorassem muito as condições hygienicas do edificio, que hoje nada deixam a desejar.

Havia quem suppozesse que o collegio dos orphãos teria sempre defeituosa luz. As obras effectuadas vieram provar que era um puro engano.

No collegio das orphãs destacava-se a mobilia da aula de instrucção primaria, que foi soalhada de novo. E' uma bella mobilia de castanho e de carvalho do norte, tão commoda como simples e elegante.

Nesse collegio tambem foi soalhado de novo uma grande parte do corredor que dá para o poente e o quarto de costura.

Limitamo-nos a notar os principaes melhoramentos.

Quanto ao asseio, limpeza e ordem que se nota no collegio simplesmente diremos que são inexcediveis

No collegio das orphãs achavam-se em exposição alguns trabalhos de escripta, de bordado e de costura, realisados pelas alumnas, que bem mostram quanto alli é esmerado o ensino; no collegio dos orphãos tambem se expozeram alguns desenhos e trabalhos de escripta, dignos de apreço.

Festividade — Como annunciamos em o numero passado houve no domingo a festa do Santissimo da egreja de S. Bartholomeu

Realisou-se esse acto religioso com muita pompa, tanto na egreja, como na procissão de tarde.

Não se pouparam os mesarios, principalmente o sr. José Monteiro dos Santos, para que fosse brilhante esta festividade.

Theatro-Circo — Tomou hontem posse do theatro-circo Principe Real d'esta cidade, como arrendatario, o sr. Francisco dos Santos Lucas.

Noticias do Brazil — Falleceu no Rio de Janeiro o marechal Floriano Peixoto, e no rio Grande do Sul falleceu o seu adversario Saldanha da Gama.

Fallecimento — Falleceu em Portunhos a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Moreira, irmã do sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire, a quem damos, e á familia da virtuosa fallecida, os pezames por este infausto acontecimento.

MARÇANO

Precisa-se de um com pratica de mercearia e fazendas brancas

Trata-se com Joaquim Simões da Silva Junior, praça do Commercio, n.os 9 e 10, em Coimbra.

ANNUNCIOS

ESCOLA ACADEMICA

COIMBRA

1 **A**BRIR-SE-HA em Outubro proximo, em Coimbra, **Avenida Sá da Bandeira** (Bairro de Santa Cruz), num edificio novo, com optimas condições hygienicas, e sob a direcção de

ALBERTO PESSOA

Bacharel em Philosophia

e socio do Instituto de Coimbra

um collegio para o ensino das disciplinas do curso d'instrucção secundaria, onde serão admittidos alumnos internos e externos.

O director conseguiu preencher o quadro do pessoal docente com professores de provada e superior competencia.

PESSOAL DOCENTE

Dr. Antonio Garcia R. de Vasconcellos, lente de Theologia — *Geographia e Historia*.

Antonio A. Gonçalves, professor e director da Escola Brotero — *Desenho*.

Augusto E. Ferreira Barbosa, engenheiro pela Academia de Minas de Freiberg — *Allemão*.

Dr. Bernardo Ayres, lente de Philosophia — *Introducção*.

Charles Lepierre, professor da Escola Brotero — *Francez*.

Joaquim Mendes dos Remedios, doutor em Theologia — *Litteratura e Philosophia*.

Padre José Liz Teixeira, antigo professor — *Latim*.

Dr. Luciano A. Pereira da Silva, lente de Mathematica — *Inglez*.

Padre Ricardo Simões dos Reis, antigo professor — *Portuguez*.

O director da Escola ensinará o curso completo de — *Mathematica*.

Haverá tambem uma aula de instrucção primaria, dirigida pelo distincto professor official o sr. Augusto Pereira de Moura.

As condições de admissão podem desde já ser pedidas ao Director — **Alberto Pessoa**, Coimbra, Terreiro de Santo Antonio, n.º 12.

Por metade do seu valor

2 **V**ENDE-SE uma machina de fazer meia, nova, e de systema inglez; um moinho de café e um torrador proprio para mercearia. Tudo novo.

Na casa de penhores ao Arco do Bispo, n.º 21.

TRESPASSE

3 **A**NTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

PREVENÇÃO

4 **T**ENDO visto em o jornal o *Conimbricense* um annuncio para o arrendamento do café do Theatro-Circo, previne-se os interessados de que o theatro e café estão arrendados a José Guilherme dos Santos.

Praticante de pharmacia

Admitte-se um numa pharmacia d'esta cidade.

Carta a José Soares, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

PREVENÇÃO

5 **F**RANCISCO GERMANO D'ARAUJO previne por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que contraia seu filho Joaquim Justiniano Germano d'Araujo.

Coimbra, 1 de Julho de 1895.

Francisco Germano d'Araujo.

2.º ANNUNCIO

6 **P**ELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e no dia 14 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vae á praça, pela 2.ª vez, o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado de Adelaide Corrêa, moradora que foi no logar e freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a saber:

O dominio util d'uma casa ao rez do chão, com quintal pegado, sita no logar e freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Este predio é foreiro a José Gomes da Silva, casado, do referido logar de Santo Antonio dos Olivaes, a quem paga o fôro annual de quatro mil réis.

Foi avaliado, liquido do fôro, na quantia de duzentos e vinte mil réis e vae á praça no valor de cento e oitenta mil réis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

CASA

7 **A**RRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

COIMBRA

8 **S**ORTIMENTO o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade, por preços modicos.

Esta casa além das especialidades proprias d'esta época tem um completo sortido em chás verdes e pretos, cafés de S. Thomé e Angola, assucar, etc.

ARRENDAMENTO

9 **A**RRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.ºs 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

O TROVÃO DE LISBOA

EM

COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

Grande liquidação (só por 15 dias) de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

Ao venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

AOS SENHORES CONTRIBUINTES

10 **T**ERMINA no dia 31 do corrente mez de Julho o prazo para o cobrança voluntaria da 2.ª prestação de contribuição predial e da 3.ª prestação de contribuição industrial para o anno de 1894.

SENHORA DO CARMO

12 **P**RETENDE-SE uma imagem d'esta invocação, com 0,50 d'alto, em esculptura de pedra ou barro, em bom estado e perfeita.

Para tratar na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

13 **V**ENDE-SE uma casa grande de habitação na rua de Subripas, com os n.ºs 41 a 43. Trata-se com Abel Augusto Barbosa, rua das Solas, 49.

2.º ANNUNCIO

14 **N**O DIA 14 de Julho proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo cartorio a cargo do escrivão José Lourenço da Costa, se ha de vender, a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da avaliação, o predio abaixo indicado, penhorado aos executados Alexandre Lopes Guedes e mulher Joaquina Guedes, moradores na estrada da Beira, na execução que lhes move D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva, d'esta cidade.

Uma morada de casas terreas, na estrada da Beira, freguezia da Sé Nova, avaliada em 400$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

2.º annuncio

16 **A** REQUERIMENTO de Rosa da Conceição, viuva, proprietaria, do logar do Sargento Mór, freguezia de Souzellas, é citado José Fernandes, solteiro, maior, do logar da Zouparria do Monte, dita freguezia, mas ausente em parte incerta, para no praso de 10 dias, a contar passados sessenta depois da segunda publicação d'este annuncio, pagar á requerente a quantia de 160$940 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção de processo ordinario, que a mesma requerente lhe moveu, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora, e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

MIRANDA DO CORVO

17 **V**ENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIAO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

18 **E**XECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

As sós Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

Vendidas em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á venda nas boas Pharmacias.

ESTAÇÃO DOS BANHOS

15 de Maio — 30 de Setembro

PÓS DE KEATING	matam	**PULGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING	matam	**BARATAS**

20 **R**EALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	**TRAÇAS**
PÓS DE KEATING	matam	**FORMIGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSCAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSQUITOS**

O MELHOR ALIMENTO para as crianças.

PHOSPHATINA FALIÈRES

facilita a dentição, assegura o desenvolvimento regular dos ossos.

PARIZ, 6, AVENUE VICTORIA.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:987

COIMBRA — SABBADO 6 DE JULHO DE 1895

48.º ANNO

Opinião de todo insuspeita

Ainda bem não acabou a reunião de um congresso reaccionario em Lisboa, já se trata de promover outro.

Agora querem convocar as Ordens Terceiras.

Entre as conclusões do referido congresso mencionaremos as seguintes:

«1.ª E' especialmente opportuna em Portugal a diffusão e desenvolvimento das Ordens Terceiras, como meio de combater pela religião de Christo contra a impiedade.

2.ª Deve promover-se a reunião em Lisboa de um congresso de representantes de todas as Ordens Terceiras portuguezas a fim:

1.º De se fazer uma revista geral das forças de que dispõem.

2.º De se estudarem os meios da sua diffusão e rejuvenescimento.

3.º De organisar essas forças no sentido de as fazer convergir para um renascimento catholico.»

Usam de todos os meios, directos e indirectos, para conseguirem a restauração dos frades.

Serve-lhes actualmente para isso as Ordens Terceiras.

Ora como chamam essa instituição em auxilio dos seus intentos, tambem chamaremos a Ordem Terceira de Coimbra para depôr ácerca do que eram os frades, que os reaccionarios pretendem agora restabelecer em Portugal.

A Ordem Terceira d'esta cidade soffreu os maiores despotismos e torpes explorações por parte dos frades de S. Francisco da Ponte, desde o estabelecimento da irmandade em 1658, até á extincção da fradaria.

Não consentiam os frades que a Ordem Terceira tivesse capella propria, a fim de terem subjugada esta corporação.

Depois de grande lucta conseguiu o definitorio, de que era ministro o conego Miguel de Sotto Maior, fazer a capella.

Principiaram as obras em 1740 e acabaram em 1743; mas o que a Ordem Terceira não poude conseguir dos frades por fórma alguma, foi que a capella tivesse porta independente.

Assim não podia a irmandade entrar na sua capella, sem licença dos frades. A entrada era pelo interior da egreja de S. Francisco, e d'ahi se entrava na capella por uma porta aberta na parede do lado esquerdo da mesma egreja, de que os frades tinham a chave.

Era tal a sordidez dos frades, que não consentiam que os irmãos fossem a enterrar, com habito seu proprio.

Os habitos eram vendidos pelos frades, por um preço exorbitantissimo, e feitos de uma fazenda reles, chamada *soria*.

Não havia violencia e extorsão que os frades deixassem de fazer á Ordem Terceira.

Tal era o predominio que a fradaria queria exercer na Ordem Terceira, que não permittiam que a irmandade saisse com a sua cruz, mas debaixo da dos frades, para a terem na sua dependencia.

Não consentiam que a Ordem Terceira procedesse livremente á eleição do definitorio.

Pretendiam nada menos que o *commissario*, que era sempre um frade de S. Francisco, apresentasse uma lista de tres nomes, para d'ahi votar exclusivamente a junta geral em cada um dos membros do definitorio.

Era o maior dos despotismos.

Em Maio de 1785, sendo ministro da Ordem Terceira o respeitavel conego e lente da Universidade, Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, apresentou-se na capella da Ordem, o famigerado frade e *commissario*, Fr. Joaquim de Sant'Anna Valença, juntamente com o *guardião* do convento de S. Francisco, impondo-se da mencionada fórma á Ordem Terceira para a eleição do definitorio.

Contra este enorme desaforo se revoltou a irmandade, lavrando, por meio de um notario, o devido protesto, e em seguida veiu a Ordem Terceira da sua capella, com os respectivos andores, para a egreja de S. Christovão, e d'alli foi para a Sé Velha.

Teve em seguida a irmandade de sustentar uma grande demanda com os frades, appellando para Roma, onde lhe fizeram a devida justiça.

Na Sé Velha esteve a Ordem Terceira até ao anno de 1816, em que era ministro do definitorio o lente, dr. José Fernandes Alvares Fortuna.

A prolongada guerra com os francezes tinha feito diminuir o numero dos irmãos.

O dr. Fortuna, não se desenganando da raça de que eram os frades, resolveu que a Ordem Terceira voltasse para a sua capella em S. Francisco da Ponte.

Aconteceu, porém, o que era de esperar.

Os frades continuaram não só o seu antigo despotismo sobre a Ordem Terceira, mas ainda o aggravaram.

Até 1785, para entrar a irmandade na sua capella era mister entrar primeiro na egreja dos frades e pedir-lhes as respectivas chaves.

Ultimamente, porém, nem já as chaves queriam conceder á irmandade, em razão d'esta continuar na justa reclamação de se abrir a porta na sua capella.

Em vista d'isso resolveu o definitorio lavrar um termo contra tal arbitrariedade dos frades, datado de 28 de Dezembro de 1827.

Quem quizer póde ver esse termo, no seu original, no actual cartorio da Ordem Terceira, existente no antigo collegio do Carmo, da rua da Sophia.

E devemos fazer uma advertencia muito importante a esse respeito.

Os membros do definitorio, que assignaram esse termo, não eram suspeitos, pelo seu exaltamento liberal, de inimigos dos frades.

Pelo contrario, a maioria dos signatarios, compunha-se de exaltadissimos miguelistas, e fanaticos no ultimo grau.

Eis ahi está agora a opinião dos insuspeitos membros da Ordem Terceira ácerca dos frades:

«Termo pelo qual consta o PESSIMO procedimento do guardião da Ponte para com o definitorio.

Aos 28 de Dezembro de 1827 annos, em Coimbra, e casa do despacho da nossa capella de S. Francisco da Ponte, estando congregado o definitorio, presidido pelo nosso irmão ministro o ill.mo sr. Dr. Manoel Martins Bandeira, para effeito de se tratarem objectos tendentes á nossa Veneravel Ordem, foi determinado se notasse o seguinte:

«Como nas actuaes circumstancias nos vemos obrigados a notar todo e qualquer modo de proceder dos frades da Ponte, para com este definitorio, passamos a narrar um facto digno de memoria.

«Determinou o definitorio ir fazer mesa na nossa casa do despacho de S. Francisco da Ponte, e mandando o secretario ao nosso irmão andador José Gonçalves, pedir ao guardião da Ponte para ter a porta da egreja aberta, pedindo-lhe as chaves para abrir a porta na fórma do costume; este frade lhe respondeu, *que lhe não importava o definitorio, porque já não era d'elle, e nem elle de nós, e que não tinha as chaves;* e vindo o irmão andador á sacristia dos frades, viu Fr. José da Casa Santa, o qual tinha as chaves, e pedindo-lhe para abrir a porta, este respondera que nenhuma duvida tinha em abrir a porta, mas que era necessario licença do guardião; e neste momento apparece um moço de mandado do tal guardião, a pedir as chaves da egreja, a fim de se não abrir a porta.

«*Ora eis aqui como os frades no seculo presente se portam. Devendo ser o exemplo da virtude e executarem á risca as maximas do evangelho, são aquelles que pelo seu* pessimo *procedimento se fazem credores de serem notados como menos dignos filhos de S. Francisco.*

«E para que conste mandaram fazer este termo, que assignaram. — E eu Bernardo Joaquim de Seabra, secretario da Ordem, o escrevi e assignei.

Bernardo Joaquim de Seabra.

Manoel do Rosario Pereira da Paz, commissario visitador.

Dr. Manoel Martins Bandeira, ministro.

Antonio de Jesus Freire, definidor.

Joaquim Manoel de Carvalho.

Manoel de Jesus Preces, vigario.

José Marques de Sant'Anna, definidor.

Antonio José Vieira Carneiro.

Lourenço Dias Ferreira.

Antonio Mauricio.

Eis o que eram os frades e a maneira despotica como elles procediam com a Ordem Terceira de Coimbra.

Quererão portanto que as Ordens Terceiras promovam o restabelecimento dos frades, indo assim de accordo com outra conclusão do congresso?

Vejam as Ordens Terceiras o que tem a esperar dos frades, e se o duvidarem vejam o mencionado documento e muitissimos outros que existem no cartorio da actual Ordem Terceira de Coimbra.

Acautelem-se emquanto é tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNOTAÇÃO

Na primeira das cartas que abaixo publicámos do nosso fallecido amigo, sr. barão de S. Clemente, referia-se elle a uma *Memoria*, e uma *Contra-Memoria*, publicadas com respeito aos crimes praticados por alguns estudantes, proximo de Condeixa, em 18 de Março de 1828.

Vê-se que o sr. barão de S. Clemente tinha um conhecimento muito incompleto d'este assumpto.

Diremos por isso:

Da *Memoria*, que foi feita por Fr. Claudio da Conceição, publicaram-se duas edições, ambas no mesmo anno de 1828 — uma em Lisboa, na impressão regia, e outra na imprensa da Universidade.

Tanto uma como outra tem 16 paginas.

No mencionado anno de 1828 publicou-se em Lisboa, na impressão regia, uma *Contra-Memoria*, que saiu anonyma, mas que era escripta por Fr. Fortunato de S. Boaventura, em que elle refutava uma affirmativa de Fr. Claudio da Conceição.

Tem 8 paginas.

E no anno de 1830 publicou-se na imprensa da Universidade uma segunda edição da *Contra-Memoria*, tambem anonyma.

Era muito mais ampliada do que a primeira, compondo-se de 16 paginas.

Possuimos todas estas 4 publicações; e não sabemos quem haja em todo o paiz que as tenha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BARÃO DE S. CLEMENTE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —No V volume dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, do qual a composição typographica está muito adiantada, é indispensavel fazer uma curta, mas cautelosa referencia ao facto praticado em 1828 pelos estudantes nas proximidades de Condeixa.

Para se conseguir este fim, necessario é ter presente tudo, ou quasi tudo, que então e posteriormente se publicou a tal respeito, incluindo o que se acha a pag. 93 e seguintes, do seu precioso livro dos—*Apontamentos para a historia contemporanea*, de que o amigo decerto não negará permissão.

Ora o amigo sabe que em 1828, entre as publicações que houve, appareceu um folheto que tem por titulo:

«*Memoria do que aconteceu na cadeia do Limoeiro de Lisboa com os nove réus estudantes de Coimbra, que no dia 20 de Junho de 1828 padeceram o supplicio, em que um d'elles, Manoel Innocencio Araujo Mansilha, foi baptisado. Composta por Fr. Claudio da Conceição.*»—Lisboa, etc.

Mas depois d'este folheto appareceu um outro em 1830, intitulado:

«*Contra-memoria sobre o chamado baptismo do réu Manoel Innocencio de Araujo Mansilha, executado a 20 de Junho de 1828.*»—Coimbra, imprensa da Universidade. (Teve 2.ª edição).

Aquella 1.ª memoria está cá. Mas não assim a 2.ª, isto é, a *Contra-memoria*, etc.

Se o amigo a tem, muito e especial favor fazia em a deixar ver, que, depois de examinada, será immediatamente reenviada, pois que é apenas para ser passada em revista e conhecer que apontamentos ha a tirar d'ella.

Sempre amigo e obrigado

De v., etc.,

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1888.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Pelo proximo correio deverá o meu amigo receber um exemplar do V volume dos—*Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza* —sempre com a mesma imparcialidade que eu e o meu honrado companheiro de trabalho, José Augusto da Silva, logo de principio adoptámos, e cuidadoso escrupulo na escolha e exactidão dos documentos a publicar.

Chamo a sua attenção sobre o alcance e interesse d'este volume, especialmente no que diz respeito á ilha da Madeira.

De v., etc.,

Lisboa, 7 de Julho de 1888.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Primeiro: Muitos agradecimentos pela apreciação do V volume.

Vou importunal-o.

O amigo sabe que no dia 7 de Maio de 1829 foi, na cidade do Porto, executado o infeliz desembargador Gravito, e que, na vespera da execução, escreveu uma carta de despedida a sua filha.

Se o amigo tem nota d'esta carta, peço-lhe uma copia d'ella.

Sempre amigo e sempre ás suas ordens o

De v., etc.,

Lisboa, 27 de Julho de 1888.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Mais uma impertinencia, porque lhe vou fazer mais um pedido.

Careço muito, e por isso peço ao meu bom amigo a especial fineza de me fornecer uma copia da relação nominal dos academicos *miguelistas* que em 1828 formaram a vanguarda, ou quer que seja, da divisão do general Povoas, quando foi a revolução de Maio no Porto.

Esta relação terá d'entrar no VI volume, cuja impressão está em andamento, juntamente com as dos lentes, estudantes, etc., da Universidade de Coimbra, que foram entregues á alçada do Porto e por esta pronunciados.

Tambem desejava uma copia da ordem regia, ou aviso, datada de 29 de Abril de 1828, respeitante aos estudantes que foram mandados riscar da referida Universidade—pois que por cá não a encontro.

Desculpe aquelle que é

De v., etc.,

Lisboa, 13 de Outubro de 1888.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi a relação que lhe pedi.

Que quer agora que eu lhe diga? Que lhe fico muito agradecido?

Isso já o meu bom amigo sabe que é condição a que não sei faltar.

Portanto apenas lhe digo—que a sua relação dos estudantes *miguelistas* que em 1828 pegaram em armas contra os *constitucionaes*, veiu tornar completo e muito interessante um dos capitulos do VI volume dos *Documentos*.

Eu não me cançarei em o importunar, e o meu amigo não deixará de me attender pela sua benevolencia e pela justeza dos pedidos.

De v., etc.,

Lisboa, 18 de Outubro de 1888.

Barão de S. Clemente.

(Continúa).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$370 e 1$380.

*

Trigo de Celorico graudo 620—Dito tremez 620—Milho branco 500—Dito amarello 480—Feijão vermelho 700—Dito branco 520—Dito rajado 480—Dito frade 540—Centeio 380—Cevada 220—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 640—Favas 360—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$190 réis, o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 24 %.

Correspondencia de Lisboa

Já terá tido conhecimento pelos jornaes da capital, do fiasco que fizeram as festas antonianas, apezar da sumptuosidade e brilhantismo com que se desempenharam alguns numeros do programma do centenario.

As manifestações, significadas em cortejos e procissões pelas ruas da cidade, foram apupadas e ridicularisadas, dando em resultado violencias e prisões, umas bem justificadas, outras arbitrarias e absurdas.

Os desastres lamentaveis do dia 30 foram consequencias das leviandades e ridicula exposição do cortejo allegorico do dia 26, do cortejo nocturno de 28 e da *marcha aux flambeaux* de 29.

Devia ser o epilogo da *força da tarimberia*, do *passeio dos balões*, e da *archotada dos padeiros e varinos*.

Tudo cahindo no ridiculo e na risada publica, e, o que é mais, ameaçando tornar-se num incendio, numa conflagração, que perturbasse seriamente a capital e fosse causa de muitas mortes e ferimentos.

E' indiscutivel que o nosso povo, acirrado pelos promotores dos clubs e por alguns jornaes exaltados, se acha possuido da febre da desordem, mal educado, sem crenças politicas nem religiosas, dizendo mal de tudo e de todos e prompto a praticar os maiores desatinos.

Esse povo não é o povo burguez, o do proletario pacifico e laborioso, que tem um sacrario na familia e por lema o seu dever; é o povo canalha, *ralé*, que serve de instrumento ao ambicioso, ao mau, ao agitador, e que póde leval-o aos mais condemnaveis excessos e lastimosos actos de vandalismo e selvageria.

Ora o que se deu na procissão do dia 30 participa de todos estes defeitos. Uns foram culpados em a promover, porque já deviam saber o que estava para lhes acontecer, outros peccáram por pretenderem lançar uma tenue faulha naquella materia explosiva, que ao rebentar faria decerto centenares de victimas, entre as quaes muitas pobres creancinhas e muitas mulheres, mães de familia, creaturas fracas e indefesas—o que seria uma atrocidade e um mal muito superior ao estendal jesuitico por essas ruas.

Que o anarchismo faça a sua propaganda nos seus clubs e nos seus jornaes; que elle combata—como todos os partidos liberaes o devem fazer—a corrente suja e lodosa do jesuitismo, vá, e assim deve ser; mas, que, numa occasião como aquellas em que toda a extensão do perigo não se poderia calcular, é o que reprovamos completamente.

Após uma tentativa desordeira, como então se achavam impressionados todos os animos, viria de certo o panico, o maior perigo das multidões, e após este o roubo, as mortes, os ferimentos mais ou menos graves, porque—como se viu—bastou mão atrevida arrojar para o meio do prestito alguns papeis anarchistas, para todos desatarem a correr em todos os sentidos, loucos, desordenadamente, esmagarem-se, quebrarem na fuga precipitada pernas, braços, cabeças, os soldados carregarem as armas, parecendo já ouvir zunir as balas, sentir as cargas de cavallaria, ao mesmo tempo que o gatuno, o bandido das praças ia aproveitando-se da confusão, lançando as garras aos peitos das damas e arrancando-lhes pedaços de vestidos conjunctamente com as joias.

Um horror!

E isto é apenas uma pequena amostra do que aconteceria se, em logar d'esses papeis sem importancia e sem valor algum politico, fosse arrojada qualquer bomba de dynamite, como nos dizem se ter projectado fazer!

Imagine-se as desgraças que haveria naquelle dia!

E tudo porquê? Pela má orientação dada aos festejos, os quaes se deveriam abster por completo de tudo quanto fosse a exhibição de palhaçadas nas ruas e de procissões, que mais pervertem que convertem.

—O fogo d'artificio no Tejo esteve brilhantissimo, e, de certo, foi o melhor dos numeros do programma.

A noite estava serena e tepida e no rio corria uma branda aragem, que dava áquella festa o quer que seja de aprazivel e de agradavel diversão, depois de tantos disparates e tantas decepções.

O sr. Burnay teve a gentileza de pôr á disposição do sr. ministro das obras publicas o vapor *D. Amelia*, que, todo embandeirado, illuminado á veneziana e luz electrica, produziu magnifico effeito. Eu tive a honra de ser um dos convidados, e, contra o meu costume, aproveitei-me do convite.

O Tejo, desde Santa Apollonia até passada a Rocha do Conde d'Obidos, achava-se replecto de navios e outras embarcações vistosamente embandeiradas e illuminadas. O *Australia*, vapor inglez, e o *Affonso XII*, esplendidamente illuminados a vidros de côres e luz electrica.

O fogo foi o melhor que no genero a cidade de Lisboa tem presenceado. Durou cerca de uma hora, começando ás 10 e meia e terminando á meia noite menos um quarto.

—No Terreiro do Paço teem continuado os bazares de sortes, mas a illuminação geral da praça acabou. O povo—ou antes a *plebe*—quebrou quasi todas as tigelinhas de côres e roubou grande parte dos balões alli e na Avenida.

Por mais esses vandalismos se acham presos varios individuos nos calabouços do governo civil, bem como se acham presos muitos dos arruaceiros do cortejo nocturno da Avenida e alguns anarchistas apanhados na refrega do dia 30. Um d'estes tem proferido discursos no calabouço em voz alta, exaltando a excellencia das suas ideias de morte e destruição. Outro, mesmo á porta do governo civil, discursou, sendo rodeado por policias e muito povo...

E permittiu-se isto! Já não nos admira que em breve haja um *meeting* anarchista, para o qual se convide a policia «a fim de se lhe ensinar o *bom caminho*.»

—O tumulo da pequena Sarah de Mattos tem sido estes dias muito visitado pelos anti-clericaes. Milhares de pessoas teem ido depôr flôres no coval da desditosa creança. E' assim que da lura das viboras, podem, por um singularismo extraordinario, sairem pombas. Sarah de Mattes foi victima do negro milhafre da reacção; mas a sua alma, candida e gentil, saiu do seu involucro material tão pura como o lyrio creado no meio dos cardos e das urzes.

—Fecharam-se os festejos com o banquete dado pela camara municipal, uma festa digna de Falstaff, onde os proprios Vateis e Careme ficariam a ver navios ante os primores culinarios do sr. Cascaes e os Apicios, os Luculos e os Gargantuas, abarrotariam com as iguarias saborosas e excitantes, dadas pelos cofres municipaes aos seus convidados.

E que jantarão, santo Deus! Symbolisava bem este paiz de grandes comilões, para os quaes a barriga é tudo e o resto é nada! A sala, que mede 86 metros de comprimento, era quasi toda occupada com a mesa em fórma de ferradura e ainda não bastante, outra ao meio d'esta, quadrilonga. 269 convivas ao todo, afóra as pessoas reaes.

Sessenta e tantos criados serviam os commensaes. O jantar começou ás 8 e meia e findou á 1 hora da noite. O brodio foi immenso e os vinhos finos e cognacs corriam a flux, com a abundancia da toleima municipalesca.

Era um gosto vel-os no fim sair!...

Depois d'isto é impossivel que ámanhã não se invente mais alguma nova contribuição municipal, apesar das *grandes ajudas* que o governo lhe deu agora pelas festas.

Ah! boa administração estrangeira, apesar dos optimismos do recente relatorio do sr. Hintze Ribeiro!

—Foi supprimido o jornal—*A Propaganda*, orgão dos anarchistas de Lisboa. O que me admira é que ha mais tempo o não tenha sido, porque o anarchismo está sendo combatido por todas as nações do mundo. O ideal do anarchismo funda-se na destruição da sociedade moderna—que não é boa, bem o sabemos—mas que, declarada a guerra, deve acceital-a e combater, sob pena de suicidar-se, e, portanto, considerar-se vencida.

Lisboa, 4 de Julho de 1895.

S. P.

Caixa economica Fraternidade

Balancete de 30 de Junho de 1895

Activo

Acções	794$800
Joias	75$200
Juros	35$330
20 % de dois socios que se despediram	80
Multas impostas 75, pagas 11	1$100
	906$510

Passivo

Emprestimo aos socios	416$380
Caixa Economica Portugueza	382$000
Despeza	8$100
Em caixa	30
	806$510

A direcção,

Presidente—Antonio Maria Canario
Secretario—Abilio dos Santos e Sá
Thesoureiro—Joaquim de C. e Silva Cardoso.

NOTICIARIO

Mesa da Misericordia—Na terça feira procedeu-se a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia, a qual ficou assim composta:

Provedor—Dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da Universidade.

Secretario—Dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente da Universidade.

Mesarios de 1.ª graduação—Antonio José da Costa, negociante; José da Costa Carvalho, pharmaceutico.

Mesarios da 2.ª graduação—Antonio Nunes Corrêa, negociante; Daniel Guedes Coelho, sapateiro; Francisco Collaço, mestre de obras.

Theatro Gil Vicente—Está definitivamente resolvido que o primeiro espectaculo da oratoria de Braz Martins, o *Santo Antonio*, seja no dia 13 do corrente mez.

O scenario, que nos dizem ser d'um bonito effeito, está já quasi prompto, e o guarda-roupa, que foi contratado ao sr. José de Castro, fornecedor do real theatro de S. João, do Porto, deve chegar por estes dias.

Desde já se marcam bilhetes no estabelecimento do sr. Antonio José Lopes Guimarães, na praça 8 de Maio.

Escola industrial Brotero—Principiaram no dia 3 os exames nesta escola, os quaes devem terminar no dia 18.

Para os banhos—Na quinta feira foram d'esta cidade para os banhos dos Cucos, no concelho de Torres Vedras, os nossos prezados amigos os srs. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos e Manoel Gonçalves Pereira Guimarães.

Tambem foi para as Caldas da Rainha o nosso amigo o sr. José Antonio de Oliveira.

Egualmente o nosso amigo, antigo e acreditado industrial d'esta cidade, o sr. José Diniz de Carvalho, que ha annos se acha em Santarem, residindo na companhia de seu estimavel filho, conego da sé e professor do seminario, foi d'alli para a Figueira da Foz, a fim de fazer uso de banhos.

Joaquim de Araujo—D'este nosso illustrado amigo recebemos de Genova a seguinte publicação, que muito agradecemos:

—«*Gioachino de Araujo—Luigi de Camoens, poemeto, con una lettera de Eça de Queiroz—Traduzione dal portughese, de G. Zuppone-Strani.*

«Genova—Tipografia del R. Istituto Surdo-muti—1895.»

Cemiterio da Conchada—Nas duas semanas passadas enterraram se os seguintes cadaveres:

Candida de Jesus Ladeiro, filha de Joaquim Augusto Ladeiro, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu no dia 16 de Junho.

Maria José, filha de pae incognito e Emilia d'Assumpção, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 18.

José Antonio Marques do Amaral, filho de Luiz Marques do Amaral e D. Maria Delphina do Amaral, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu no dia 18.

Joaquim Pinheiro, filho de Miguel Pinheiro e Joanna Maria, de Villa Secca, de 68 annos. Falleceu no dia 20.

Antonio, filho de Joaquim Luiz e Candida de Jesus, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 22.

D. Barbara da Silva Ferreira, filha de Francisco da Silva Ferreira e Joaquina Ignacia, de Ferreira do Zezere, de 25 annos. Falleceu no dia 24.

Maria, filha de José dos Santos e Felisbella de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu no dia 26.

Manoel Henriques, filho de Antonio Henriques e Martinha Mendes, da Pampilhosa, de 24 annos. Falleceu no dia 28.

Basilio Nunes, filho de José Maria Nunes e Maria Michaella, de Santa Clara, de 24 annos. Falleceu no dia 28.

Maria da Conceição, filha de Luiz Antunes Barreira e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 29.

Jacob, filho de José Duarte Mathias e Maria de Jesus, de Santa Clara, de 6 annos. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:875.

Publicações—Fomos obsequiados com as seguintes publicações, que devidamente agradecemos:

—«*Estatutos e regulamento da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra*—Fundada em 7 de Abril de 1889.

«Coimbra—Typographia de L. Cardoso—1895.»

«—*José Capello Franco Frazão—A economia social christã e a sua interpretação dos direitos e deveres do capital e do trabalho—Conferencia realisada na Sociedade de Geographia de Lisboa em 18 de Maio de 1895.*»

«Lisboa—Calçada de S. Francisco, 2-A.»

—«Guilherme Braga—*O bispo—Nova heresia em verso—Segunda edição, com o retrato e uma poesia inedita, e um preambulo de J. P. Sampaio (Bruno)*.

«Porto—Livraria Camões de Fernandes Possas—1895»

Vende-se na referida livraria, pelo preço de 300 réis.

—«*Joaquim Leitão—Thrèno da miseria—(Indice da desgraça—Cadastro de dores).*

«Porto—Imprensa Portugueza—1895».

Sulfureto de carbone—O *Diario* publicou o aviso de que o preço maximo por que poderá ser vendido o sulfureto de carbone no trimestre de Julho e Setembro, será de 62$370 réis.

A camara dos deputados—Já foi apresentado ao conselho superior de obras publicas, o projecto para reconstrucção da camara dos deputados, organisado pelo architecto sr. Parente. Nesse projecto se juntam os desenhos e orçamento, que ascende a 100 contos de réis.

Ao mesmo conselho superior foi apresentado um outro projecto do sr. Ventura Terra, mas sem orçamento.

O dia 9 de Julho—Diz o *Commercio do Porto* que a direcção da Associação Liberal Portuense deliberou festejar, na forma dos annos anteriores, o dia 9 de Julho, anniversario da entrada do exercito libertador na cidade do Porto.

Se bem que o programma da festa não se ache ainda elaborado, sabe-se já que haverá uma sessão solemne e illuminação no edificio da Associação.

A direcção tenciona tambem pedir á camara municipal que mande illuminar a fachada dos paços municipaes e o monumento de D. Pedro IV, e ao sr. general commandante da divisão para que mande as bandas militares tocar nesse dia na praça de D. Pedro.

Morte desastrosa do filho do presidente da republica brazileira—Os jornaes chegados do Brazil noticiam a morte desastrosa d'um filho do sr. dr. Prudente de Moraes, presidente da republica sul-americana.

José Prudente de Moraes se chamava o infeliz moço, e tinha apenas 28 annos.

O desastre deu se em S. Paulo, onde o pobre rapaz administrava a fazenda de Barreiro Rico, quando José Moraes andava á caça acompanhado por um colono italiano seu amigo, e involuntariamente seu assassino.

Andavam ambos caçando veados. O filho do presidente afastara-se, indo no rastro d'uma onça. Passado pouco tempo o italiano, ouvindo ruido proximo, entre a folhagem, metteu a arma á cara e desfechou, reconhecendo, ao ouvir um grito humano, a voz do seu amigo.

José Prudente de Moraes morreu logo e o seu assassino está como um louco.

Liberdade condicional—Em conformidade da proposta feita pelo director da Penitenciaria e tendo em vista o parecer favoravel do conselho geral penitenciario, e o parecer da procuradoria geral da corôa, publicou o *Diario do Governo* um decreto pelo qual é concedida liberdade provisoria ao recluso do referido estabelecimento penal, José Augusto Morna, onde se acha desde 6 de Julho de 1890, devendo residir na localidade que lhe fôr designada na respectiva guia.

O livro de madame Adam—Deve apparecer em Paris, logo nos principios do inverno, o livro de madame Adam consagrado a Portugal.

Intitular-se-ha *La patrie portugaise*.

O padre Casimiro—*Felgueiras*, 4, ás 11 n.—Falleceu o padre Casimiro José Vieira, o celebre padre Casimiro, miguelista ferrenho e principal heroe da revolução da Maria da Fonte, no sentido das suas ideias; tinha 78 annos de edade. Em 7 de Abril de 1847 foi nomeado logar tenente de D. Miguel I e commandante de todas as forças do norte do Minho com as honras de brigadeiro.

O povo cognominara-o defensor das cinco chagas e general commandante das forças populares do Minho e Traz-os-Montes. Deixou um livro a respeito d'aquella revolução.

Camillo Castello Branco occupa se muito do celebre padre no seu livro *Maria da Fonte*.

Grève de operarios—*Sacavem*, 3.—Os seis operarios que fizeram grève na fabrica de louça, compareceram hontem de manhã na fabrica e procurando o mestre, mostrando-se arrependidos, foram mandados trabalhar cinco, ficando um d'elles, Carlos Gomes, suspenso.

Todos eram mais ou menos culpados e por isso a direcção da fabrica, que se mostrou tão generosa para com uns, completará por certo a sua acção philantropica, mandando tambem readmittir o operario Carlos Gomes.

Esbanjamentos—Diz o nosso collega o *Tempo* que como se não bastasse as 400 peças de velludo de seda despachadas na alfandega, sem pagamento de direitos, para os festejos antoninos, surge agora a noticia da importação de 100 *arrobas de bonbons!*

Quem comeria tantos *bonbons?*

Santo Antonio não foi com certeza.

Decididamente o paiz é d'elles.

A insurreição em Cuba—Dizem telegrammas de New-York que um destacamento de tropas hespanholas derrotou em Cuba a guerrilha commandada pelo cabecilha Aldana.

Os rebeldes oppozeram resistencia, durando o tiroteio bastante tempo, até que os insurrectos abandonaram o campo, deixando oito mortos, sendo consideravel o numero de feridos. Neste numero conta-se o celebre cabecilha Aldana e o conhecido agitador Juan Leon.

O *New York Herald*, na sua edição de Paris, diz que Maximo Gomez, o general em chefe dos rebeldes, se apoderou da povoação de Alta Gracia, aprisionando a guarnição que se compunha de 150 homens. A origem d'esta noticia é bastante suspeita.

Tem havido alguns pequenos combates ultimamente em que as tropas hespanholas teem levado a melhor.

Parlamento francez—*Paris*, 2, n.—A camara dos deputados, continuando hoje a discutir o projecto de lei que reforma o imposto sobre as bebidas alcoolicas, votou a suppressão de todos os direitos sobre as bebidas hygienicas.

Demissão de ministro—*Vienna*, 2, n.—Hoje na camara dos deputados do parlamento austriaco o presidente leu a carta de demissão do ministro da fazenda.

Politica ingleza—*Londres*, 2, t.—Estão feitas as ultimas nomeações do gabinete, ficando ministro das obras publicas o sr. Akers Douglas e presidente do ministerio da agricultura o sr. Walter Hume Long. O gabinete celebrará ainda hoje a sua primeira reunião. Os jornaes desmentem que o marquez de Salisbury publique ámanhã o seu manifesto.

O conde de Rosebery, discursando hoje num comicio advertiu que a absorpção dos liberaes-unionistas pelos conservadores simplifica a situação para os eleitores, os quaes deverão d'aqui em diante fazer a sua escolha entre os *tories* e *wighs* e accrescentou que a reforma da camara dos lords continua sendo uma parte essencial do programma do partido liberal.

Esquadra allemã—*Berlim*, 2, n.—A esquadra que parte para Marrocos, irá directamente a Tanger. O cruzador *Kaiserin-Augusta* irá reunir-se aos outros navios nas costas marroquinas.

Principe de Bismarck—*Hamburgo*, 3, m.—A *Correspondencia de Hamburgo* assegura que o principe de Bismarck está restabelecido de saude, e que já poude hontem dar um passeio de duas horas em carruagem.

Trovoada violenta—*Vienna*, 3, t.—Rebentou hoje uma violenta trovoada nos arredores d'esta cidade, a noroeste. Causou grandes estragos.

Collisão de comboios—*Vienna*, 3, t.—No caminho de ferro, proximo de Tabor, deu-se uma collisão de comboios, na qual ficaram feridas 7 pessoas.

Politica italiana—*Roma*, 4, noite—Hoje na sessão da camara dos deputados o barão Blanc, ministro dos negocios estrangeiros, explicou que a politica do governo italiano e attitude dos seus nacionaes em Venezuela levaram o governo d'aquella republica a satisfazer as reclamações da Italia; e accrescentou ter toda a esperança de que as outras potencias obterão em breve egualmente satisfação.

Como o deputado Marescalchi falasse em pressão eleitoral do governo, o sr. Galli, subsecretario d'Estado no ministerio do reino, replicou-lhe que mentia. Haverá por isso ámanhã um duello á espada.

Explosão de uma caldeira—*Roma*, 3, t.—Explodiu hoje a caldeira do torpedeiro *Aquila*, quando estava sendo experimentada perto de Riomaggiore, ficando mortos dois homens e feridos alguns outros.

Madagascar—*Paris*, 3 t.—O general Metsinger bateu no dia 30 de Junho ultimo as tropas hovas nas visinhanças de Isarasaotra, infligindo-lhes serias perdas e tomando-lhes todas as munições, tanto de guerra como de bocca.

As forças francezas tiveram 2 homens mortos e 15 feridos.

Rio Grande do Sul—*Paris*, 4, m.—Dizem do Rio Grande do Sul que foi estabelecido um armisticio até ao dia 9. Começaram os preliminares para uma paz definitiva.

Tratado de Berlim—*Londres*, 4, m.—Diz um telegramma de Berlim para o *Standard* que as potencias signatarias do tratado de Berlim convidaram o governo da Bulgaria a não levantar a questão de Macedonia.

Parlamento grego—*Athenas*, 4, t.—A camara dos deputados rejeitou o projecto de lei que tinha por fim reter o excedente da colheita de passas de uva.

Anniversario da independencia dos Estados Unidos—*New-York*, 4, m.—E' hoje dia de feriado nesta cidade.

PHOSPHATINA FALIÈRES

Alimento das creanças

TOSSES, Constipações, bronchites varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

1 NA SUA AGENCIA em Coimbra paga este Banco, a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1895, na razão de 3 % sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1895.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

2 NA AGENCIA d'este banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2$500 por acção.

Coimbra, 3 de Julho de 1895.

O agente,

José Tavares da Costa, Successor.

EXTRAVIO DE INSCRIPÇÕES

3 EXTRAVIARAM-SE ou perderam-se duas inscripções de assentamento, n.os 84:473 e 84:474, no valor nominal de 1:000$000 de réis cada uma, pertecentes a Maria da Conceição Rebello, moradora na rua da Sophia.

Pede-se a quem as achar as entregue a sua dona de quem receberá alviçaras.

TRESPASSE

4 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo dos Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

SENHORA DO CARMO

5 PRETENDE-SE uma imagem d'esta invocação, com 0,50 d'alto, em esculptura de pedra ou barro, em bom estado e perfeita.

Para tratar na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

ARRENDAMENTO

6 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Praticante de pharmacia

7 ADMITTE-SE um numa pharmacia d'esta cidade.

Carta a José Soares, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

MIRANDA DO CORVO

8 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

PREVENÇÃO

9 FRANCISCO GERMANO D'ARAUJO previne por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que contraia seu filho Joaquim Justiniano Germano d'Araujo.

Coimbra, 1 de Julho de 1895.

Francisco Germano d'Araujo.

ESCOLA ACADEMICA
COIMBRA

9 ABRIR-SE-HA em Outubro proximo, em Coimbra, **Avenida Sá da Bandeira** (Bairro de Santa Cruz), num edificio novo, com optimas condições hygienicas, e sob a direcção de

ALBERTO PESSOA

Bacharel em Philosophia
e socio do Instituto de Coimbra

um collegio para o ensino das disciplinas do curso d'instrucção secundaria, onde serão admittidos alumnos internos e externos.

O director conseguiu preencher o quadro do pessoal docente com professores de provada e superior competencia.

PESSOAL DOCENTE

Dr. Antonio Garcia R. de Vasconcellos, lente de Theologia — *Geographia e Historia.*

Antonio A. Gonçalves, professor e director da Escola Brotero — *Desenho.*

Augusto E. Ferreira Barbosa, engenheiro pela Academia de Minas de Freiberg — *Allemão.*

Dr. Bernardo Ayres, lente de Philosophia — *Introducção.*

Charles Lepierre, professor da Escola Brotero — *Francez.*

Joaquim Mendes dos Remedios, doutor em Theologia — *Litteratura e Philosophia.*

Padre José Liz Teixeira, antigo professor — *Latim.*

Dr. Luciano A. Pereira da Silva, lente de Mathematica — *Inglez.*

Padre Ricardo Simões dos Reis, antigo professor — *Portuguez.*

O director da Escola ensinará o curso completo de — *Mathematica.*

Haverá tambem uma aula de instrucção primaria, dirigida pelo distincto professor official o sr. Augusto Pereira de Moura.

As condições de admissão podem desde já ser pedidas ao Director — **Alberto Pessoa**, Coimbra, Terreiro de Santo Antonio, n.º 12.

CASA

10 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua da Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

MARÇANO

11 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e fazendas brancas.

Trata-se com Joaquim Simões da Silva Junior, praça do Commercio, n.os 9 e 10, em Coimbra.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

ARRENDA-SE EM CONTA

14 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

HOTEL SERRA EM LUSO

15 ESTÁ aberto este hotel com todas as commodidades precisas e com toda a decencia, para receber hospedes de ambos os sexos.

16 VENDE-SE uma casa grande de habitação na rua de Subripas, com os n.os 41 a 43. Trata-se com Abel Augusto Barbosa, rua das Solas, 49.

PIANO

17 VENDE-SE um bom piano para estudo.

Praça do Commercio, 14, 1.º.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
COIMBRA
20, Rua do Sargento Mór, 24

18 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

GUARDA FISCAL
BATALHÃO N.º 2

19 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, faz publico, que no dia 17 do corrente mez, pelas 11 horas do dia, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento de capas d'oleado, precisas para as praças de pret durante um anno.

As condições e typos estão patentes na secretaria todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas serão entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho até meia hora antes de aberta a praça.

O deposito provisorio será de 40$000 réis.

Quartel em Coimbra, 1 de Julho de 1895.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.
Secretario.

20 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

Casa para arrendar

21 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

22 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr Sousa Avides, Dr. A-F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* amacacadas imitações

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

24 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes.

Os contractos neste centro sao feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:988 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE JULHO DE 1895 — 48.º ANNO

O PAPA PIO VI
Os frades de S. Francisco
E A
Ordem Terceira de Coimbra

Visto quererem na actualidade chamar ao congresso de Lisboa os delegados de todas as Ordens Terceiras do reino, para os fins bem faceis de avaliar, convem mostrar como procederam os frades de S. Francisco da Ponte, com a Ordem Terceira d'esta cidade.

O despotismo exercido em Coimbra pelos frades na Ordem Terceira servirá para julgarem as outras Ordens Terceiras a sorte que as esperava com o restabelecimento dos frades.

Não será por falta de prevenção nossa que essas irmandades hão de concorrer para serem subjugadas.

Já em o numero passado nos referimos ás inauditas arbitrariedades e expoliações, exercidas pelos frades de S. Francisco na Ordem Terceira.

Reconheceu esta corporação a necessidade impreterivel que tinha de se libertar dos frades; para o que vieram os irmãos em Maio de 1785 da sua capella de S. Francisco para a egreja de S. Christovão, e d'alli para a Sé Velha.

Os franciscanos não se descuidaram de protestar e intrigar contra a independencia da Ordem Terceira.

Appellaram para o Nuncio Apostolico; deram contas ao governo da rainha D. Maria I; e emfim incommodaram os tribunaes com as suas reclamações e queixas.

O definitorio da Ordem Terceira, receiando que o Nuncio favorecesse os frades franciscanos, apresentou no dia 28 de Junho de 1786, perante o Dr. Manoel de Sousa Pereira, provisor do bispado, uma appellação para a Sé Apostolica, de todo e qualquer procedimento e excommunhão, que o cardeal Nuncio e seu Auditor, quizessem ter e fulminar contra a Ordem Terceira, ou fosse para a obrigar a reunir com os frades, ou para os acompanhar em quaesquer funcções e procissões, debaixo da cruz dos mesmos frades, ou sem ella.

De nada, porém, valeram as intrigas dos frades.

O bispo D. Francisco de Lemos concedeu á Ordem Terceira, que esta lhe ficasse sujeita, para o que se lavrou um termo em 7 de Fevereiro de 1789, que foi assignado pelo vice-ministro, Dr. José da Apresentação (o ministro Dr. Bento Alvares tinha fallecido em Setembro de 1788), e por todo o definitorio, sendo tudo confirmado pelo seguinte despacho de D. Francisco de Lemos, em 6 de Junho do mencionado anno de 1789: — «*Aceitamos os supplicantes e a sua Ordem na nossa jurisdicção e protecção, na fórma do termo por elles feito, e do direito*».

Havia continuado a Ordem Terceira com as diligencias necessarias, para legalisar os seus actos; tendo a satisfação de conseguir do papa Pio VI, as letras apostolicas *Exponi nobis*, dadas em Roma a 2 de Janeiro de 1789.

Essas lettras apostolicas, pela sua alta importancia para a Ordem Terceira de Coimbra, as damos aqui na integra, na lingua portugueza.

PIO PAPA VI. PARA PERPETUA MEMORIA

«Ha pouco nos expozeram os amados filhos, ministro, e confrades da confraria intitulada da Terceira Ordem secular da Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra, que tendo vivido muito tempo debaixo da obediencias e direcção dos Frades Menores da Ordem de S. Francisco da Ponte, extramuros da mesma cidade, se separaram d'elles por urgentissimas causas no dia 25 de Maio de 1785, e se sujeitaram ao bispo conimbricense e seus successores, por accordo da mesma confraria, publicado no dia 5 de Junho do mesmo anno, ao qual subscreveram quasi todos os confrades na presença dos parochos da cidade e notario apostolico, e de licença do mesmo ordinario passaram para a egreja cathedral da mesma cidade, para alli praticarem os exercicios costumados com especial utilidade dos fieis. E como elles desejavam summamente, segundo mostrava a sua supplica, poder d'aqui por diante ter a um dos seus confrades, que seja presbytero secular, por seu commissario visitador, que seja por elles eleito, e pelo ordinario approvado e confirmado; por isso nos fizeram supplicar humildemente, que nos dignassemos providenciar favoravelmente a sua petição, e deferir-lhes pela auctoridade apostolica, como abaixo se declara.

Portanto, nós querendo attender com especiaes favores e graças aos ditos requerentes, absolvendo, e havendo por absolutos tão somente para o fim de surtirem o seu effeito as presentes lettras, a cada um d'elles de quaesquer censuras, e penas de excommunhão, suspensão, interdito, e outras quaesquer sentenças ecclesiasticas, impostas por direito, ou por homem, por qualquer occasião, ou causa, se de alguma forma tiverem incorrido nellas: inclinados ás suas supplicas, pela auctoridade apostolica, e theor das presentes, confirmamos, e sendo necessario concedemos de novo ao ministro e officiaes da dita confraria, presentes e futuros, e a todos os mais que nisso tem, ou ao diante tiverem interesse, o amplo direito e faculdade de eleger para seu commissario visitador um seu confrade presbytero secular, que seja approvado pelo ordinario. E ao commissario visitador por elles canonicamente eleito, e approvado pelo ordinario e seus successores, em quanto usar d'este ministerio, pela auctoridade apostolica e theor das presentes concedemos, que possa livre e licitamente usar e gosar de todos e quaesquer direitos, auctoridades, privilegios, prerogativas, honras, graças, e indultos de que usavam e gosavam, e podiam usar e gosar os commissarios regulares da dita confraria, em tudo e por tudo, como se logo do principio tivessem sido concedidos ao mesmo commissario visitador presbytero secular. Sem que obstem as constituições, e ordenações apostolicas, como tambem sendo necessario os estatutos da Ordem e confraria, confirmados ainda com juramento, confirmação apostolica, ou qualquer outra auctoridade, e costumes, privilegios, indultos, e lettras apostolicas em contrario, de qualquer modo concedidas, confirmadas, e inovadas, as quaes todas e a cada uma d'ellas, cujos theores aqui havemos por plena e sufficientemente expressos, como se d'elles se fizesse menção de *verbo ad verbum*, derogamos especial e expressamente, por esta vez só, a fim de sortirem as presentes o seu effeito, ficando aliás em seu vigor, sem que obstem quaesquer cousas em contrario.

Dado em Roma, em S. Pedro, debaixo do annel do pescador, no dia 2 de Janeiro de 1789, no anno decimo quarto do nosso pontificado. *R. Cardeal Braschius de Honhotis.*»

Por estas lettras apostolicas, com o beneplacito regio, de 14 de Julho de 1789, assignado pelo ministro José de Seabra da Silva, conseguiu a Ordem Terceira ficar liberta do despotismo dos frades de S. Francisco da Ponte.

Em 26 de Julho de 1789 concedeu o bispo conde, D. Francisco de Lemos, que a Ordem Terceira podesse usar das faculdades que lhe eram concedidas pelas referidas lettras apostolicas.

Por esta fórma ficou justificado o procedimento da Ordem Terceira, e condemnados os frades de S. Francisco.

Em seguida procedeu a junta geral da Ordem Terceira á organisação dos novos estatutos, que foram legalmente approvados em 15 de Março de 1802.

Era tal a malevolencia dos frades, que ainda depois das lettras apostolicas do papa Pio VI, de 2 de Janeiro de 1789, promoveram toda a qualidade de actos arbitrarios contra a Ordem Terceira; sendo o principal, quererem apossar-se da capella da mesma Ordem.

Era, porém, tal a injustiça do seu procedimento, que o conservador da Universidade, João Fortunato Ramos, por sentença de 13 de Julho de 1804, condemnou os frades a restituirem a capella e casas annexas.

Aggravaram os frades para a Casa da Supplicação, e não foram alli mais felizes; pois que este tribunal, pela sua resolução de 22 de Março de 1806, confirmou a sentença da primeira instancia a favor da Ordem Terceira.

Embargaram ainda os frades, mas tiveram a sorte do costume; pois que a Casa da Supplicação, por sentença de 21 de Julho de 1807, desprezou os embargos e mandou que a sentença se cumprisse.

Para a execução da sentença teve de haver em Coimbra novas questões, porque o guardião do convento de S. Francisco da Ponte resistiu ao cumprimento d'ella.

O juiz conservador da Universidade, Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas, para pôr termo a esta rebeldia dos frades, mandou por seu despacho de 11 de Novembro de 1815, que o escrivão e meirinho d'aquelle juizo, fossem dar posse á Ordem Terceira.

Com effeito foram a S. Francisco os referidos empregados de justiça, e investiram a Ordem Terceira na posse da capella, casa do despacho, e mais casas annexas, quintal e serventia.

Eis ahi o que eram os frades, — essa instituição que os reaccionarios tratam presentemente a todo o custo de restabelecer definitivamente neste paiz.

E pretende-se que as Ordens Terceiras se prestem a auxiliar essa nefasta restauração!

Vejam ellas o que praticaram os frades para trazerem subjugada a Ordem Terceira d'esta cidade?

E hão de agora as Ordens Terceiras auxiliar o restabelecimento dos frades, os seus encarniçados inimigos, como se mostra com o despotismo que durante muitos annos exerceram com a Ordem Terceira de Coimbra?

E' o que nos faltava ver!

Joaquim Martins de Carvalho.

Associação Commercial de Coimbra

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade foi no sabbado ultimo pedir esclarecimentos ao sr. delegado do thesouro, ácerca das disposições do contracto dos phosphoros, na parte que respeita á venda d'este genero, existente em poder dos negociantes.

O sr. delegado do thesouro disse que não tinha instrucções algumas sobre o assumpto; mas que immediatamente ia officiar á repartição competente, pedindo os esclarecimentos que a Associação Commercial pretendia.

Effectivamente, depois dos commerciantes terem feito a sua declaração perante o sr. escrivão de fazenda, da quantidade dos phosphoros que têm em deposito, não podem deixar de vendel-os, em quanto á companhia não aprouver mandar pôr a sua etiqueta nos mesmos phosphoros, os quaes se acham já competentemente sellados.

O contrario d'isto seria um procedimento attentatorio da liberdade do commercio; tanto mais quanto a companhia não estabeleceu ainda deposito algum em Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

MAUS TRATOS NOS ANIMAES

Repetem-se com frequencia nesta cidade os maus tratos nos animaes.

Ha uma tendencia pronunciada para a crueldade; e o que mais causa admiração é ver que as proprias creanças vão já educadas em praticar actos malevolos.

Até os donos dos animaes, em vez de os protegerem e tratarem bem, no que interessavam, não duvidam exercer nelles as maiores barbaridades.

Temos muitas vezes chamado a attenção da policia para este ponderoso assumpto, mas tudo debalde.

Entende a policia que não merece a pena occupar-se com os animaes; e assim vae ella concorrendo para acostumar os malfazejos á pratica das crueldades e dos crimes.

Se a policia allega que ignora os factos malevolos a que nos referimos, não temos duvida de lhe indicar alguns dos que sabemos.

Chamâmos a particular attenção do sr. commissario de policia para este objecto, e com muita instancia lhe pedimos que empregue todos os meios para que cessem esses espectaculos, que envergonham uma cidade civilisada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O exercito libertador no Porto

9 de Julho de 1832

Faz hoje 63 annos que o exercito libertador, depois de ter na vespera desembarcado nas praias do Mindello, entrou na cidade do Porto.

Ainda na madrugada de 9 de Julho de 1832 estavam levantadas na Praça Nova do Porto as duas pavorosas forcas, onde tinham sido tiradas as vidas a grande numero de martyres da liberdade!

Estavam ainda reservados para os liberaes os maiores soffrimentos.

Tiveram de sustentar dentro do Porto uma formidavel lucta durante anno e meio.

O exercito miguelista assaltou por muitas vezes aquella cidade heroica, atacando egualmente a memoravel Serra do Pilar; mas a tudo foi superior a inexcedivel bravura do exercito liberal.

Bastava para isso o saberem os liberaes a sorte que os esperava se fossem vencidos.

Antes do assalto ao Porto em 29 de Setembro de 1832, tinha infamemente *auctorisado* o famigerado Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regoa, a dar o exercito miguelista um saque nas casas das familias dos liberaes d'aquella cidade!!!

No assalto, porém, foram completamente derrotados os defensores do absolutismo.

O mesmo aconteceu ás forças miguelistas em todos os ataques á Serra do Pilar.

Cousa admiravel!

Os valentes liberaes que defendiam aquelle baluarte, conseguiram repellir e derrotar o exercito de D. Miguel, que só de uma vez atacou a Serra do Pilar em numero de 6:000 homens!

Suppondo que aniquilaria o Porto, mandou D. Miguel para ir bombardear essa cidade uma formidavel peça de artilheria, que lhe havia sido offerecida pelo contratador do tabaco, João Paulo Cordeiro.

Para que se avalie as dimensões d'essa peça de artilheria bastará dizer que na sua conducção de Lisboa ás proximidades do Porto, se empregaram sempre 11 a 13 juntas de bois, muitas das quaes morreram no caminho.

O famoso desastre do exercito miguelista em 29 de Setembro de 1832, no seu assalto á cidade do Porto, fez com que D. Miguel saisse de Lisboa para Braga, a pretexto de ir passar revista ao seu exercito.

Como, porém, D. Miguel não primava em valentia, só se fosse em fazer executar os liberaes, nada conseguiu.

Apesar das enormes difficuldades com que luctavam os liberaes no Porto, fizeram d'alli sair para o Algarve uma esquadra, no dia 21 de Junho de 1833, a qual no dia 5 de Julho—fez na sexta feira passada 62 annos—derrotou completamente a esquadra de D. Miguel.

Ainda estavam reservados muitos outros trabalhos e sacrificios para os liberaes.

Seguiu-se a acção de Valle da Piedade, alem do Tejo, em 23 de Julho de 1833; a brava defeza da cidade de Lisboa; a valente batalha de Almoster em 18 de Fevereiro de 1834; a memoravel batalha da Asseiceira em 16 de Maio do mesmo anno; e muitas outras luctas, em que o exercito liberal mostrou muitas vezes a sua bravura.

Tinham desembarcado no Mindello apenas 7:500 liberaes, emquanto que dispunha D. Miguel de um exercito de 80:000 homens, e comtudo venceram os liberaes, não obstante a absoluta falta de dinheiro, e grande falta de viveres e material de guerra.

*

E depois de tantos trabalhos e de tantos sacrificios, vemos hoje empregar todos os meios, ainda os mais ignobeis, para restaurar neste paiz o absolutismo, assim como a fradaria e o mais estupido fanatismo!

Por acaso julgariam tantos liberaes que haviamos de chegar a tempo de nos quererem fazer voltar ao antigo obscurantismo?

Decerto não.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SERRA DA ESTRELLA

O illustrado academico e nosso amigo o sr. Adelino de Abreu, acaba de fazer uma publicação de muito merecimento.

Tem por titulo—*Serra da Estrella. Viriatho. Hydrographia. Estações pre-historicas. Crusta do terreno. Monographias locaes. Instantaneos da Serra.*

Estas simples indicações são sufficientes para se avaliar a vastidão de estudos e investigações, que teve de fazer o sr. Adelino de Abreu, para publicar esta memoria.

Com esta publicação, fructo de grande trabalho, prestou o nosso amigo um importante serviço.

Recommendamos a leitura d'esta monographia, que é muito instructiva.

O sr. Adelino de Abreu já publicou a memoria—*Oliveira do Hospital—traços historico-criticos, com um prefacio de Oliveira Martins;* e tem em preparação—*Antiguidades pre-historicas na provincia da Beira.*

Muito agradecemos o exemplar da memoria da—*Serra da Estrella*—com que nos obsequiou o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BARÃO DE S. CLEMENTE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Pelo correio de hoje receberá o VI tomo dos—*Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza.*

E' o meu amigo uma das primeiras pessoas a quem o envio, pois que a distribuição geral ainda não começou.

Chamo especialmente a sua attenção sobre os documentos que elle contém, a maior parte d'elles ineditos, especialmente a correspondencia diplomatica.

Ha neste livro paginas e linhas inteiras que respiram sangue.

Era bom que a *presente mocidade* olhasse para esses documentos, e outros que se lhes seguem, para verem quantas vidas, quantos infortunios, quantas perseguições, quantos sacrificios, quantas privações, quantas angustias, quantos sobresaltos custou o *restabelecimento* do systema parlamentar em Portugal, e quaes os meios violentos empregados *dentro do paiz*, e a intriga inaudita desenvolvida no *estrangeiro* para impedir esse restabelecimento.

Meu bom amigo. Para que lhe hei de dizer mais coisas com respeito ao que está transcripto no dito livro?

Não sei se o livro é ou se está bom: o que sei é que eu e o meu honrado companheiro de trabalho, José Augusto da Silva, temos empregado todos os esforços para tornar a obra acceitavel.

Disponha do

De v., etc.,

Lisboa, 21 de Junho de 1889.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Muito e muito agradecido pelo seu primoroso e bem valioso presente do volume, *que descreve os tristes e lamentaveis acontecimentos da Beira na época alli referida.*

Fiquei, portanto, bastante penhorado por esta offerta e pela sua dedicatoria.

De v., etc.,

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1890

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Sabe que por sentença de tantos de Dezembro de 1830, foi condemnado o subdito francez Bonhomme a ser açoitado pelas ruas de Lisboa.

O processo d'este homem teve principio em 1828 na cidade de Coimbra.

A sentença deu logar, (e outras coisas mais), á entrada no Tejo da esquadra franceza em 1831.

Eu preciso muito d'esta sentença na integra, com quanto a tenha em extracto: não me importa saber do depoimento das testemunhas—é só a *sentença.*

Se acaso o amigo a tem, peço uma copia d'ella.

De v., etc.,

Lisboa, 31 de Maio de 1890.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Pelo correio de hoje receberá um exemplar do VII volume dos—*Documentos para a historia das côrtes geraes;* nelle encontrará documentos importantissimos, para os quaes chamo a sua attenção, especialmente os dois relatorios que vão como appenso.—E' de 1830.

Neste volume continua o meu bom amigo a encontrar a prova de que eu e o meu honrado companheiro de trabalho, José Augusto da Silva, temos feito quanto possivel para que a obra corresponda ao fim a que se dirige.

De v., etc.,

Lisboa, 12 de Julho de 1890.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Muito e muito agradecido pelo que diz no seu *Conimbricense*, n.º 4:473, de 15 do corrente Julho, a meu respeito. E' antes um acto da sua incontestavel benevolencia, que do meu merecimento.

Provavelmente no fim da 2.ª parte vem a errata a respeito do visconde do Banho.

Queria dever-lhe a fineza—se isso possivel fosse—de me obsequiar com *mais um exemplar* do seu referido jornal, pois preciso muito d'elle.

Disponha do

De v., etc.,

Lisboa, 16 de Julho de 1890.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Remetto pelo correio de hoje a 2.ª parte do 2.º livro das—*Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas.*

Parece que tem alguma coisa d'interesse, principalmente para quem, como o meu bom amigo, se interessa pelas coisas parlamentares e politicas do paiz.

Numa das notas, que vae no fim, encontra o amigo a satisfação ao seu reparo com respeito ao visconde do Banho.

Ha alguns erros typographicos, e assim, a pag. 72, na carta do Arroyo, onde está—*bondosamente*—é—*saudosamente*, etc.

De v., etc.,

Lisboa, 26 de Julho de 1890.

Barão de S. Clemente.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Tenha paciencia. Ature as minhas impertinencias, porque ellas são justificadas.

Visto o meu bom amigo ter a pastoral de Fr. Fortunato, datada de Pombal a 15 de Setembro de 1833, pastoral de que não tenho conhecimento, pedia uma copia d'ella, se é possivel, pois que estou organisando o original do volume que comprehende esta época.

Tambem peço que veja se é possivel a decifração do tal A. J. G. de Figueiredo, que assignou as proclamações em Coimbra a favor de D. Miguel.

De V., etc.,

Lisboa 2 de Novembro de 1891.

Barão de S. Clemente.

ANNOTAÇÃO

Na sua carta de 31 de Maio de 1890 pedia-nos o nosso fallecido amigo, o sr. barão de S. Clemente, a copia na integra da sentença que condemnou a ser açoitado em Lisboa, o subdito francez Bonhomme.

Accrescentaremos que todo o nome d'elle era Edmundo Potenciano Bonhomme e que frequentava os estudos na Universidade.

Era accusado de desacatos praticados com outros estudantes e varias mulheres, nos dias de quinta e sexta feira maiores, 3 e 4 d'Abril de 1828, na Sé Cathedral d'esta cidade de Coimbra.

Depois de ser riscado da Universidade foi preso em Lisboa, no dia 18 de Setembro de 1830, tendo então 32 annos de edade, e sendo alli professor da lingua franceza.

O tribunal da relação de Lisboa condemnou a Bonhomme, por sentença de 11 de Dezembro de 1830, a ser açoitado pelas ruas da capital, em seguida degredado por 10 annos para Angola, na quantia de 50$000 réis para as despezas da relação e nas custas.

Este e outros procedimentos contra varios francezes é que provocaram a vinda ao Tejo d'uma esquadra, commandada pelo almirante Roussin, a fim de exigir por parte do governo francez, satisfações ao governo portuguez.

A sentença de Bonhomme foi publicada na—*Relação dos successos occorridos no Tejo, e documentos officiaes ácerca das operações da esquadra franceza, desde 8 de Julho até 15 de Agosto de 1831.*

D'este interessante folheto, impresso em Lisboa no anno de 1832, na typographia de José Baptista Morando, fizeram-se duas edições nesse mesmo anno.

Possuimos ambas essas edições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

As nossas chronicas dos factos occorridos durante as festas do centenario antoniano, se bem que muito resumidas e portanto muito incompletas e imperfeitas, fizeram com que eu esquecesse ou pozesse de parte alguns outros acontecimentos que deviam aliás, figurar nesta correspondencia.

Tinha, porém, de me limitar não só á estreiteza do espaço de que posso dispôr, senão tambem ao pouco tempo que a multiplicidade dos meus afazeres me deixa livre.

Tomar nota, ou quando menos, reter de memoria toda essa serie de successos que occorreram durante os festejos seria tarefa quasi impossivel.

A historia d'este centenario formaria um grosso volume, contendo paginas ultra comicas e hilariantes e outras bem tristes e dolorosas.

O que aconteceu por este centenario servirá de ensinamento para os futuros centenarios que se celebrem no nosso paiz.

—No momento em que o povo aterrorisado julgando ouvir o sibilar das balas e sentir as cargas da cavallaria, fugia em todas as direcções, uns cahindo aqui e acolá, contundindo-se, quebrando os braços, as pernas, perdendo bengalas, leques, chapeus e até os proprios sapatos; no momento em que os carólas e os padres sobraçando a cruz, os estandartes, as tochas, desataram a correr, possuidos de terror; no momento em que as virgens, cheias de pavor, lacrimosas, fugiam da procissão e se mettiam como pombas timoratas pelos estabelecimentos e pelas escadas que encontravam abertas, e em que dezenas de creanças se perdiam na multidão apavorada e possuidas d'um panico enorme, indiscriptivel, nesse momento em que os proprios soldados armados tiveram medo e chegaram a carregar as armas para combater um espantoso inimigo, que não existia, nesse momento, dizemos, duas creanças, alumnos da Casa Pia, mostraram um valor e uma coragem inaudita.

Esses heroes foram os alumnos da 3.ª companhia, n.º 2:243, Mario Alfredo Pires, natural de Vinhaes, districto de Bragança, e n.º 2:248, Jorge Sebastião Tainha. Nenhum d'elles conta mais de 12 annos.

Uns populares, d'estes desordeiros emeritos que por aqui abundam, ao passar o andor do Santo perto d'elles, levantaram as bengalas para quebrarem a imagem. Para obstar a esta má acção o 2:248 armou bayoneta e o 2:243 não podendo desembaraçar-se de momento para fazer o mesmo serrafilou-o de arma cruzada.

Este proceder de duas creanças fez acobardar os miseraveis, ao mesmo tempo que a multidão enthusiasmada rompia em palmas e bravos.

Estes bravos rapazinhos, que assim deram merecida lição a muitos outros militares, acabam de ser elevados ao posto de alferes.

—No Terreiro do Paço continuam os bazares. Illuminaram-se as barracas e venderam-se sortes na segunda, quarta feira, hontem, sabbado, devendo tambem hoje, domingo em que fecha.

Ainda ficam muitos premios que nos consta serão dados ao asylo da officina de Santo Antonio.

Anda por uns dez contos de réis que até hoje as tres barracas têm rendido.

Muitos dos premios que restarem serão hoje vendidos em leilão.

Hontem ás 2 horas da noite houve começo de incendio na grande barraca, mas foi promptamente extincto.

As ruas ainda conservam todas as suas ornamentações para gaz, á excepção da rua dos Retrozeiros que desarmou por completo.

Falla-se numa brilhante illuminação no Rocio e Avenida, no dia 24 d'este mez, em commemoração da entrada das tropas constitucionaes em Lisboa, em 1833.

—O banquete municipal de que já lhe dei relação na minha correspondencia de sabbado passado, importou em 3:644$005.

Este dinheiro dividido por duas mil familias necessitadas dava soffrivelmente para dois dias de alimento a cada uma.

—Houve grande festa na maçonaria portugueza. Foi investido no grão mestrado o sr. conselheiro Bernardino Machado, um dos mais nobres e impollutos caracteres de que Portugal se honra de possuir entre os seus mais notaveis homens publicos. Presidiu á sessão o nosso estimavel e esclarecido amigo e collega do *Economista*, sr. Jesuino Ezequiel Martins.

O sr. Bernardino Machado, depois das solemnidades do estylo que manda o ritual, fez um brilhantissimo discurso, ao qual responderam exalçando as nobilissimas qualidades do novo grão mestre, os srs. Julio Rosalis e Gomes da Silva.

As salas do gremio estavam vistosamente adornadas e a orchestra do Club Recreativo Lusitano abrilhantou com as suas melodias, esta memoravel sessão.

—Foi fundada uma escóla agricola ou escóla elementar de agricultura pratica na Real Casa Pia, para habilitar alguns alumnos nos trabalhos agricolas. E' iniciativa do provedor o sr. Simões Margiochi.

—A familia real acha-se em Cintra e já tem desertado para o campo muita gente. O calor vae apertando e d'aqui até fins de Outubro, Lisboa só fica entregue aos que trabalham e não gosam. Ha aqui familias, que vivem á mesa do orçamento do estado e que andam todo o anno na mais desenfreada pandega. De inverno bailes, reuniões, jantares, camarotes em S. Carlos, etc., etc., de verão ares no campo, banhos nas Caldas e depois nas praias, etc., etc. E andam assim constantemente.

Estes decerto não são anarchistas. Para elles é que foi feito o mundo, com todos os seus regalos e prazeres... e o thesouro que gema e o *deficit* deixal-o medrar, comtanto que elles gosem e se divirtam.

—Falleceu o general Jayme Scharnichia.

—Morreu hontem uma das mulheres que ha trinta annos fez andar a cabeça á roda aos janotas d'aquelle tempo, pela sua incomparavel formosura: a actriz Letroubland. Contava 66 annos de edade.

Do seu tempo só restam no theatro a actriz Emilia Candida, que foi tambem muito formosa e esteve convivendo com Manoel Montanha, que teve um café na rua do Arco do Bandeira, café que ainda conserva o seu nome.

Emilia Letroubland foi discipula do grande actor José Carlos dos Santos, o *Pitorra*, e desde 1864 que se achava afastada do theatro.

Scenas da bohemia d'aquella época. Santos casou depois com a actriz Amelia Vieira, da qual houve um filho, que hoje se acha no theatro de D. Maria.

Conheci muito toda essa gente, nas minhas rapaziadas, nos tempos em que eu frequentava as caixas dos theatros, tendo por companheiros Luciano Cordeiro, Alfredo Alves, Baptista Machado, Gomes Leal, Santos Nazareth, Avelar Machado, e outros.

Bons tempos aquelles em que o sangue da mocidade nos fervia nas veias e que as aventuras de bastidor eram para nós o pratinho mais saboroso.

D'esse tempo são tambem os actores Queiroz e Augusto, e ainda a bella Florinda: *flôr ainda*, como disse Julio Cesar Machado anagramisando o nome d'esta notavel cantora d'opera comica. Tambem o são Sousa Bastos, hoje o arrojado emprezario e o meu homonymo, o actor Silva Pereira, que ámanhã parte pela sexta vez para o Brazil a procurar de novo as *grandes massas*, que só os brazileiros podem dar.

Hoje estamos velhos e só vivemos das recordações do passado. Somos como o leão da fabula e não ha burro que não nos dê.. dois coices.

O que é a mocidade! O que é a velhice.

Adeus sonhos, adeus illusões, bellas phansias côr de rosa.

A fortuna não gosta dos velhos, dizia Carlos Quinto, e o grande Seneca nos seus conceitos nos diz, *Rarum est, felix, idemque senex*, cuja traducção é:

Raro é achar se um homem velho e feliz ao mesmo tempo.

Lisboa, 7 de Julho de 1895.

S. P.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa—Foi imponente a festa que se realisou no domingo no real mosteiro de Santa Clara em honra da Rainha Santa.

De manhã houve missa solemne e exposição do Santissimo. De tarde *Te-Deum* e sermão, prégado pelo rev. prior de Tentugal o sr. padre Julio de Carvalho.

Tanto de manhã como de tarde fez-se ouvir uma excellente orchestra, regida pelo habil artista o sr. Abel Elysen.

Foi numerosa a concorrencia de pessoas a assistir a esta festa.

Não se poupou a esforços para que fosse esplendido este acto religioso a digna mesa da irmandade, a qual se compõe dos seguintes srs.:—Dr. Francisco José de Sousa Gomes, conego Gaspar Alves Frias Eça Ribeiro, dr. Antonio Henriques da Silva, José Ferreira Barbedo Vieira, José da Costa Braga, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Miguel José da Costa Braga.

Hoje, dia do tradicional mercado no pateo de Santa Clara, estará exposta á veneração dos fieis a imagem da Santa Isabel, no seu magnifico andor de talha dourada, sendo no proximo domingo, ás 7 horas da tarde, conduzida em procissão da egreja para o mosteiro.

Toma parte no cortejo a philarmonica *Conimbricense.*

Joaquim Rodrigues Davim—Concluiu ha dias a sua formatura, na Faculdade de Direito, este nosso dedicado amigo e illustre poeta.

Em Agueda, terra natal do novo bacharel, foi-lhe feita, na occasião da sua chegada alli, depois de concluida a sua laboriosa carreira academica, uma enthusiastica e commovente demonstração de sympathia e apreço por parte da classe popular.

O povo aguedense saudou assim jubiloso o seu distincto conterraneo, não só por elle ser um novo titulo de orgulho para essa villa, mas tambem, e principalmente, por elle ser uma gloria da classe operaria, de que saiu, conquistando a sua posição social á custa do proprio trabalho, envidando os maiores sacrificios e vencendo tenazmente os mais ingratos revezes, pois foi só com a sua vontade e o seu talento que elle soube simultaneamente ganhar os meios de subsistencia e impôr-se á consideração dos seus professores.

O sr. Rodrigues Davim offerece effectivamente, com a sua vida, um incentivo aos que sendo pobres de recursos têm ainda assim no espirito uma grande riqueza de energias e de virtudes!

Do *Reformador* e do *Timbre*, jornaes de aquella villa, respigamos muito rapidamente alguns pormenores d'estes sympathicos festejos.

O sr. Rodrigues Davim foi esperado na Borralha por um grande concurso de povo. Nessa occasião tocou uma philarmonica e subiram ao ar muitas duzias de foguetes. O novo bacharel foi acclamado com freneticos vivas e abraçado effusivamente.

Seguiram depois todos para Agueda no meio do maior enthusiasmo e jubilo.

Essa villa estava vistosamente ornada.

A' entrada da ponte via-se levantado um arco de verdura e nelle destacava-se, num panno branco, esta legenda: *Os artistas ao dr. Rodrigues Davim.*

Na praça havia sido construido um pavilhão muito alto e semelhando uma torre.

Viam-se pelas janellas e pelas ruas muitas bandeiras.

A' noite a illuminação da villa, feita pelos festeiros, produzia o mais bello effeito.

Houve dansas populares, muito animadas, ao som de violas e harmoniuns.

Na praça da villa a philarmonica permaneceu algumas horas a desempenhar o seu reportorio.

Foi uma scena muito tocante a chegada do novo bacharel á casa de residencia da sua familia.

Quando elle estreitou nos braços o seu velho pae, um pobre e honrado artista, marejarando-se-lhes os olhos com lagrimas de intraduzivel contentamento, por pae e filho verem emfim realisada a sua aspiração, todos os circumstantes se sentiram presos d'essa communicativa commoção.

Sobre as cabeças d'ambos foi então lançada uma profusão de flôres.

Os gritos de acclamação succediam-se estrepitosos uns aos outros.

Houve depois um *copo de agua.* O sr. Rodrigues Davim agradeceu, num breve discurso, a manifestação de que era alvo, e levantou um viva á classe operaria, que foi muito correspondido. Varios cavalheiros presentes ergueram brindes muito affectuosos ao novo bacharel.

No rio houve posteriormente uma serenata, composta de dois barcos lindamente illuminados, indo nelles a philarmonica e a tuna de Recardães, e um rancho de raparigas, que juntavam ás harmonias da musica as suas vozes frescas em alegres descantes.

Uma enorme multidão assistia, da ponte e do caes, a esta animada diversão.

Na tarde do dia seguinte foi a casa do novo bacharel uma commissão de artistas entregar-lhe uma mensagem de elevada congratulação.

O sr. Rodrigues Davim agradeceu muito commovido.

Fallou tambem na necessidade d'uma associação artistica em Agueda, exemplificando o que era uma associação e as vantagens que d'ella provinham.

Os artistas d'aquella villa, influenciados pelo discurso do nosso amigo, vão effectivamente organisar alli uma associação.

Houve muitos vivas nessa occasião e foram queimados muitos foguetes.

Por occasião dos festejos foram offerecidos ao sr. Rodrigues Davim varias corôas de flôres naturaes com affectuosas dedicatorias.

D'aqui felicitamos o nosso bom amigo pela conclusão da sua carreira academica, e associamo-nos com prazer ás demonstrações de sympathia que vimos de descrever, louvando os artistas aguedenses, que, honrando o seu illustre conterraneo, fizeram a um tempo um acto de justiça e praticaram um acto que muito os engrandece, pela alta significação que lhe imprimiram.

ANNUNCIOS

A' CARIDADE PUBLICA

1 RECOMMENDAMOS á generosidade dos nossos leitores uma familia composta de marido, mulher e dois filhinhos menores, no largo da Fornalhinha, 72.

O chefe, Antonio Gomes Tavares, carpinteiro, ha muito que deita sangue pela bocca, estando atacado de tuberculose, não podendo por isso grangear os meios de subsistencia para si e sua familia.

BANCO DE PORTUGAL

2 NA SUA AGENCIA em Coimbra paga este Banco, a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1895, na razão de 3 % sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1895.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

EXTRAVIO DE INSCRIPÇÕES

3 EXTRAVIARAM-SE ou perderam-se duas inscripções de assentamento, n.os 84:473 e 84:474, no valor nominal de 1:000$000 de réis cada uma, pertecentes a Maria da Conceição Rebello, moradora na rua da Sophia.

Pede-se a quem as achar as entregue a sua dona de quem receberá alviçaras.

4 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

TRESPASSE

5 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo dos Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

Casa para arrendar

6 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

VER E CRER!

7 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo de baixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar, tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molhinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e sestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ARRENDAMENTO

8 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos fóram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Vinho verde de Amarante

10 VENDE-SE no novo estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, 9 a 11, Coimbra.

PIANO

11 VENDE-SE um bom piano para estudo.
Praça do Commercio, 14, 1.º.

ARRENDA-SE EM CONTA

12 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

MARÇANO

13 PRECISA-SE de um com pratica de fazendas brancas.

Trata-se com Joaquim Simões da Silva Junior, praça do Commercio, n.os 9 e 10, em Coimbra.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

CASA

14 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua da Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

MIRANDA DO CORVO

15 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

VENDA DE PREDIO

16 VENDE-SE um predio de casas na rua de Sá da Bandeira, o segundo acima do theatro-circo.

Tem divisão para duas familias no primeiro e segundo andar. Nas lojas tem um poço com agua de nascença; tem dois pequenos jardins; uma casa para arrecadações; e duas casas para duas familias, da parte de traz.

Para ver e tratar, com seu dono, no mesmo predio.

Recebe qualquer proposta de quem o pretender comprar, bem como póde o comprador, querendo, ficar com parte do dinheiro a juro que se combinar.

CÃO PERDIGUEIRO

17 ACHOU-SE um que se entrega a seu dono, pagando as despezas. Rua do Visconde da Luz, 102, Coimbra.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

HOTEL SERRA EM LUSO

19 ESTÁ aberto este hotel com todas as commodidades precisas e com toda a decencia, para receber hospedes de ambos os sexos.

20 VENDE-SE uma casa grande de habitação na rua de Subripas, com os n.os 41 a 43. Trata-se com Abel Augusto Barbosa, rua das Solas, 49.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PÓS DE KEATING	matam	**PULGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**PERCEVEJOS**
PÓS DE KEATING	matam	**BARATAS**

22 REALISAM a mais completa destruição de todos os insectos mas são inteiramente inoffensivos para as pessoas e animaes. Os pós verdadeiros vêm em *latas cylindricas com tampa crivada e embrulhadas em papel verde lustroso;* sobre esta trazem um rotulo branco com a marca do fabricante — a cupula da egreja de S. Paulo, em Londres, e um outro com a assignatura **Thomas Keating.**

Cuidado com as falsificações.

Vendem-se agora em latas de tres tamanhos:

grandes, médias e pequenas indicados nos respectivos rotulos. Agencia em Portugal e **deposito exclusivamente para venda por atacado:** rua dos Fanqueiros, n.º 114, 1.º andar. — LISBOA.

Os pedidos para estabelecimentos da provincia devem ser dirigidos aos fornecedores habituaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A' venda em Coimbra em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª e **nas principaes pharmacias e drogarias.**

PÓS DE KEATING	matam	**TRAÇAS**
PÓS DE KEATING	matam	**FORMIGAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSCAS**
PÓS DE KEATING	matam	**MOSQUITOS**

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:989 — COIMBRA — SABBADO 13 DE JULHO DE 1895 — 48.º ANNO

A tomada da Bastilha

LA FRANCE LIBRE

A'manhã — 14 de Julho — é para a França e para todos os povos livres um grande anniversario.

No dia 14 de Julho de 1789 os habitantes de Paris, cançados de largos annos de tyrannia sacudiram o jugo de que tinham sido victimas, e apoderaram-se, depois d'uma formidavel lucta, da Bastilha, essa horrorosa prisão, para onde os reis, as rainhas, os ministros, e, cousa inaudita, as devassas favoritas dos reis mandavam os individuos de quem se queriam vingar, ás vezes pelos motivos mais futeis.

Sem processo, nem sentença, e apenas com uma carta sellada, as celebres *lettres de cachet*, eram para alli arremessados os infelizes, victimas da maior torpeza e da maior crueldade.

Tornava-se, por isso, indispensavel aniquilar esse medonho carcere, como um protesto contra tanta tyrannia.

Tomou a iniciativa d'este desforço o patriota Camillo Desmoulins.

Apezar do povo não dispor dos meios necessarios para se apoderar da Bastilha, é certo que conseguiu libertar-se de uma prisão tenebrosa como era esta.

Camillo Desmoulins, para commemorar este feito heroico do povo, em que elle tomou a iniciativa, publicou em o mesmo anno de 1789 um famoso folheto, com o titulo de — *La France libre.*

Possuimos, com muito apreço, um dos proprios exemplares, impressos nesse anno.

Não tem o nome do auctor, nem a localidade da impressão, nem o nome do impressor. Apenas se vê no fim da pagina do frontespicio a data — 1789. — Consta de 75 paginas.

Com certeza se póde dizer que foi impresso em Paris.

Por baixo do titulo — *La France libre* — tem, em latim e francez, uma citação de *Cicero*, na *Philippica IV.*

Camillo Desmoulins foi um dos cidadãos que principiaram a defender a forma republicana.

Em quanto os mais exaltados politicos não ousavam advogar o estabelecimento de um governo republicano, Camillo Desmoulins atrevia-se a pugnar com energia por essa mudança de systema, na sua — *La France libre* — logo no primeiro anno do grande movimento liberal em França.

Ahi vamos reproduzir alguns trechos d'esse famoso folheto, que temos aqui presente, e os quaes traduzimos da lingua franceza.

Depois de um resumo da tyrannia e devassidão da maior parte dos reis de França, dizia:

«O governo popular, o unico que convem a homens, é o unico sensato. Um exemplo vae proval-o sem replica.

Tomemos o melhor dos nossos reis, Luiz XII. Teve elle as virtudes de um monarcha; mas a sua prisão de tres annos não poude dar-lhe os talentos que lhe faltavam, a previdencia e a sagacidade.

As suas guerras foram mal dirigidas, os seus tratados pouco honrosos.

Acautelae-vos, caros concidadãos. Se concebeis, em vez do governo monarchico, aquelle que Coligny meditava, que os *dezeseis* procuravam, pelo qual Mézeray suspirava, que a America achou; os dias tão desejados de Luiz XII não serão os bellos dias d'este governo.

Sendo então o governo a assembléa nacional, será impossivel que tenha outro interesse além do seu, e portanto o interesse de todos; e como as virtudes publicas não são outra cousa do que o amor do interesse geral, o governo terá sempre virtudes.

Das duas cousas que ha a desejar nos chefes do estado — as virtudes e os talentos — estaremos sempre seguros de achar uma.

Quando as duas estiverem reunidas, que imperio florescente será a França! E se fizermos sempre más escolhas, se acontecesse, o que é impossivel, que aos nossos chefes faltasse sempre capacidade, então as cousas iriam como no tempo de Luiz XII, em que o principe não tinha senão virtudes e estariamos a par d'este reinado.

Não poderia faltar a esse governo senão talentos e luzes; e faltaram jámais elles á França? Mas a maior parte dos seus grandes homens têm-lhes sido inuteis.

Comparem-se os chefes que nomeia a voz publica, e os que nomeia a côrte.

Teriamos sido vencidos se houvessemos escolhido os nossos governos? Calcados aos pés se tivessemos escolhido os nossos ministros?

Declaro-me, portanto, altamente pela democracia. E como responder aos exemplos da Grecia, da Suissa e da America?

Responde-se que a lentidão das deliberações nas republicas prejudica a promptidão necessaria ás operações de um bom governo. Que má fé, ou que ignorancia!

Os Romanos, pergunta o orador dos estados geraes, eram os ultimos no campo?

Que incrivel celeridade na primeira expedição naval de Duilius! no armamento de Carthago na terceira guerra punica!

A historia não offerece nada de egual, nada, senão o armamento da cidade de Paris em 14 de Julho de 1789.

Responde-se ainda que esta forma de governo não convem senão a pequenas cidades como Athenas e Genova, a ilhas como a Inglaterra, a paizes de montanhas como a Suissa, ou aquelles que são separados das nações conquistadoras por um archipelago como a America.

Caros concidadão, estes paizes, alternativamente livres e dominados, mostram que não é á sua posição que devem o beneficio da liberdade.

Quem não vê que estes exemplos se refutam uns aos outros? Se a Inglaterra está rodeada de mares, Genova não o está. Se a Attica é pequena, a America é um vasto continente. Se a Suissa tem montanhas, a Hollanda não as tem. Se a America tem necessidade das barreiras do Oceano para se defender, é a prova de que a pequenez de um estado longe de ser favoravel ao governo republicano, lhe seria contrario, pois que quanto mais pequeno é, tanto mais facil é de invadir.

Um grande paiz como a França, constituido em republica, não teria necessidade nem das barreiras dos mares, nem do baluarte dos Alpes. A liberdade seria ahi invencivel.

Mas, diz-se, as partes d'este grande todo se desuniriam, e nos tornariamos em outras tantas republicas.

Não me podia persuadir da probabilidade d'este desmembramento.

Porque nos desuniriamos? Por querermos ser Bretons, Bearnezes, Flamengos?

Haveria então debaixo do ceu um nome mais bello do que o de Francez? E' a este nome já tão celebre que é necessario todos sacrificarem o nosso? E' a vós, dignos representantes da nação, que pertence arrancar todos os elementos de divisão que separam as provincias, a unir-nos tão fortemente, a dar-nos uma constituição tão bella, tão feliz, que neste anno de 1789 seja para nós, o que era para os Judeus a libertação dos Pharaós, e que uma lei divina, descida dos ceus, nos inspire para com os governos estrangeiros a mesma aversão que este povo tinha pelos idolos das nações.

Por mais desprezo que se tenha pelos Judeus, não impede isso de se admirar o seu legislador e a profundeza dos fundamentos sobre que edificou uma legislação imperecivel.

Quando leio o Psalmo 113, admiro-me de que esta nação, dispersa ha tanto tempo, não tenha podido dissolver-se e reunir-se com os povos no meio dos quaes vive.

Não podemos pedir aos nossos deputados que façam saltar as montanhas, como os arietes, mas só a nação póde organisar-nos tão forte, como maravilhosamente; e a mão da justiça fará mais do que a vara de Moisés.

Oh! vós, dignos representantes da nação, e os paes da patria, vede todos os amigos da liberdade e da humanidade, todos aquelles para quem o bem publico e a gloria do nome Francez não são chimeras, voltae incessantemente para a vossa augusta assembléa os olhos cheios de esperança e de reconhecimento.

Até este dia tendes desempenhado a vossa tarefa com coragem, e a sabedoria das vossas deliberações é a melhor resposta aos detractores do governo popular.

O vosso juramento, antes da sessão real, e depois, a vossa resposta ao marquez de Brezé, que se vos enviava como se estivesseis em procissão, e que tivesseis de escutar um mestre de cerimonias, todo este procedimento firme e cordato tem plenamente justificado a nossa confiança.

Jurastes de não vos separar emquanto a França não tivesse uma constituição digna d'ella.

Continuae sem temor. O despotismo receia de largar a preza. Tem desenvolvido todo o apparato do seu poder, e ousado luctar um momento contra vós.

Lucta impotente!

Haveis persistido e comvosco a nação inteira. Continuae a dar ao mundo o mais bello dos espectaculos, um espectaculo desconhecido dos seculos passados, o da razão em combate com a força, e sempre victoriosa.»

Até aqui é um breve extracto da notavel *France libre*, de Camillo Desmoulins.

Sentimos que nos falte o espaço para mais.

Dir-se-ha que na republica franceza dos ultimos annos do seculo passado se praticaram excessos condemnaveis.

Não ha duvida. Mas para bem se julgar d'esses excessos é mister saber o que soffreu o povo francez durante a maior parte dos reinados, principalmente nos seculos XVII e XVIII.

O povo estava cançado de soffrer toda a qualidade de tyrannia. Os resultados eram faceis de prever.

O devasso e immoralissimo Luiz XV, no meio das suas orgias infames dizia: — *Depois de mim venha o diluvio.*

Pois veiu em resposta ao seu torpe desafio.

Além d'isso as consequencias provenientes da republica franceza foram incalculaveis e brilhantissimas para a liberdade e illustração de grande parte dos povos.

A não ser a revolução franceza estariam ainda hoje os povos no antigo embrutecimento.

E' por isso digno de enthusiastica commemoração o fausto dia da tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os frades e os Terceiros do Porto

Temos mostrado os despotismos e extorsões dos frades para com a Ordem Terceira de Coimbra.

Afim de que se não supponha que foi só nesta cidade que os frades assim procediam, vamos dizer muito em resumo o que praticaram os frades no Porto.

Os frades dominicanos roubaram aos Terceiros a sua egreja, templo novo e muito superior ao do convento, e conseguiram que o papa extinguisse os Terceiros.

Estes, porém, nesse anno, que era o de 1755, foram restaurados pelo mesmo papa, com s titulo de *Archiconfraria da Ordem da Santissima Trindade da Redempção dos Captivos*, que é hoje a bem conhecida *Ordem da Trindade*.

Como perdessem a sua formosa egreja, que ficou sendo a egreja dos frades de S. Domingos, os pobres Terceiros, depois de restaurados com o nome de *Irmãos da Santissima Trindade*, funccionaram provisoriamente em differentes templos da cidade do Porto—as capellas de *S. Chrispim* e da *Batalha*, e depois na do *Senhor Jesus do Calvario Novo*, no alto da rua do *Calvario* — angulo noroeste do antigo largo da *Cordoaria*, actualmente *Jardim do Campo dos Martyres da Patria*.

Se, porem, em S. Domingos os frades os incommodavam muito, e lhes roubavam a egreja, no dito *Campo* não os incommodavam menos os frades *Antoninos*, seus *bons visinhos*, que a todo o custo pretendiam tambem roubar-lhes a capella do *Senhor Jesus do Calvario Novo*; e se o não conseguiram, obrigaram-nos a fugir, abandonando-a e indo estabelecer-se no antigo *Largo do Laranjal*, que é hoje o *Largo da Trindade*.

*

Entre muitos factos occorridos mencionámos os seguintes para exemplo.

Andando na rua os Terceiros, numa quarta feira de Cinza, com a procissão, em que levavam 14 andores, os frades fecharam-lhes as portas da egreja dos mesmos Terceiros, pelo que não poderam acolher-se a ella, e foram obrigados a levar os 14 andores para as egrejas da *Misericordia* e de *S. Chrispim*.

Lógo nessa noute os frades com archotes queimaram um pequeno lanço do tecto da sua egreja, para basearem uma supplica de antemão já feita, e que dirigiram ao monarcha, expondo-lhe que *um incendio havia devorado o seu templo*, e pedindo-lhe auctorisação para a communidade exercer as funcções religiosas na egreja dos Terceiros da mesma Ordem, contigua ao convento.

Deferiu o monarcha — apossaram-se os frades da egreja dos Terceiros, e se queixaram ao papa, pedindo-lhe a extincção dos Terceiros como insubmissos, rebeldes e esbanjadores, pelo que o papa os extinguiu, mandando entregar ao bispo do Porto os fundos da extincta irmandade.

Pela sua parte dirigiram-se tambem os Terceiros ao papa, queixando-se dos frades, pelo que o papa os restaurou, mudando-lhes o nome, mandando ao bispo lhes entregasse o seu espolio, exceptuando a egreja, para contentar os frades.

Estes e muitos outros factos são a demonstração d'aquillo para que serviam os intrigantes frades—essa instituição que se pretende com toda a diligencia restabelecer em Portugal.

E querem os reaccionarios que as Ordens Terceiras se prestem á realisação dos seus tramas.

Cousa excellente era, na verdade, para as Ordens Terceiras favorecerem a restauração dos seus *bons amigos* — **os frades!**

Caiam nessa os Terceiros e verão o que lhes acontece!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FERNANDO CASTIÇO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Vou pedir a v. um favor em que ponho muito interesse, e só batendo á sua porta poderei ser servido.

Trago entre mãos um trabalhinho historico, ou melhor, um episodio ignorado da guerra da restauração de 1640.

Um acaso feliz trouxe-me á mão o grande nobiliario de Antonio de Lima, annotado e accrescentado por Alvaro Ferreira de Vera. Nelle encontrei elementos curiosos para uma pagina de historia.

O *episodio* diz principalmente respeito á familia dos Abreus, e leiu no nobiliario que Pedro (ou Pero) Gomes d'Abreu, trazia em Coimbra dois filhos em 1640 — *Francisco Gomes d'Abreu* e *Gaspar Gomes d'Abreu*.

Terá v. a matricula d'esse anno, ou meio de verificar esta noticia, que vem muito de molde ao meu intento?

Quaesquer noticias ou apontamentos *historicos* a este respeito, muito me interessam no momento.

Ou o trabalho ha de ser verdadeiro, para não cair em romance, ou largo mão d'elle.

Terei o prazer de offerecer a v. um exemplar, se m'o permittir.

Disponha do

De v., etc.,

Braga, 13 de Março de 1886.

Fernando Castiço.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Recebi a cartinha de v. e muito agradeço a consideração em que tomou o meu pedido.

Beijo-lhe as mãos; e bem sabia eu a quem me dirigia.

Infelizmente não posso indicar a Faculdade que cursavam Francisco Gomes d'Abreu e seu irmão Gaspar Gomes de Abreu; este diz o nobiliario — «seguia as escólas de Coimbra e era grande estudante e sujeito de muitas esperanças, e quando esperava o premio regulado á sua qualidade e merecimentos, foi para Castella com seu irmão, que tambem cursava as escólas da dita Coimbra.»

Só isto, e a certeza de que alli estavam matriculados em 1640.

Um só que apparecesse, já servia para aferirmos a verdade.

E' certo que o manuscripto ainda não fallou em muitas citações e referencias que faz, e tenho conferido; mas em assumptos historicos todos os cuidados são poucos, e tem-me ensinado a experiencia—a quem não ensina ella? —que toda a cautela é indispensavel.

O meu respeitavel amigo é mestre, e nas suas lições e conselhos tenho eu aprendido muito.

Sinto o trabalho que dei; e oxalá que numa nova *busca* se encontre o que completava um *artigo* do meu trabalho.

Por estes dias escreverei de novo a v., de quem sou

De v., etc.,

Braga, 17 de Março de 1886.

Fernando Castiço.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite fino está a 1$400.

*

Trigo de Celorico graudo 620—Dito tremez 620 — Milho branco 520 — Dito amarello 500—Feijão vermelho 700—Dito branco 520—Dito rajado 480—Dito frade 540—Centeio 380 —Cevada 240—Grão de bico graudo 650—Dito meudo 640—Favas 380 —Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$190 réis, o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 24 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 560—Dito amarello 560—Trigo branco 660—Dito tremez 660—Dito mouro 660—Feijão mocho 700—Dito branco 600—Dito amarello 560—Dito rajado 560—Dito fradinho 600—Cevada 320—Favas 380—Tremoços 360—Batatas 200.

Attenção! Muita attenção!

Vamos hoje occupar-nos de alguns objectos de summa importancia pertencentes ao concelho de Taboa, e chamar sobre elles a attenção e cuidados das corporações e auctoridades a quem compete zelal-os e vigiar por elles.

Começaremos pela saude publica e pelo partido de medicina, que comprehende a sede do concelho e da comarca.

Vagou este partido haverá tres mezes, ou o que na verdade fór, pela aposentação do facultativo provido nelle, o sr. dr. Fortunato Vieira das Neves.

Poz-se a concurso, e concorrendo tres senhores medicos, foi um d'elles preferido e acceitou o logar, mas logo se retirou, não sabemos porque, nem é isso o que mais importa, bastando saber que desde que ha um partido constituido e pago, deve haver um facultativo legalmente habilitado, com residencia e permanencia na séde do concelho, para ahi e nos outros povos que formam a area do mesmo, satisfazer e cumprir com os encargos e deveres inherentes e dependentes do seu officio, o que não tem succedido.

Diz-se que ficaram incumbidos de substituir e fazer as vezes do sr. facultativo, a quem pertence de direito o partido, dois facultativos, a saber:—O sr. dr. Abilio, que é o medico do partido de Midões, e outro senhor que é medico do partido de Coja, que não pertence ao concelho de Taboa, vindo á villa de Taboa cada um d'estes senhores, um dia por semana.

Não sabemos o que ha de positivo a respeito do compromisso, mas constanos que tem vindo; se sempre ou não, não o sabemos, mas mesmo que cada um dos ditos senhores tenha vindo com toda a regularidade, o fim da lei e as necessidades d'este povo, não estão satisfeitos, porque esses senhores tem deveres mais rigorosos a cumprir nos seus partidos, que são preferiveis, porque retiram a suas casas ao fim de algumas horas de visita á séde do concelho e porque as doenças, os desastres e quaesquer outros accidentes que se podem dar de um momento para outro, não esperam pelos dias que os referidos senhores facultativos hão de vir a Taboa!

Começa a estação calmosa com caracter de queimar e é para receiar que o estado sanitario peiore.

Torna-se, pois, de necessidade urgente e inadiavel, que a ex.ma camara tome promptas providencias, a fim de cessar este estado de cousas em objecto tão momentoso, sob sua responsabilidade.

Se o não fizer, falta ao dever mais importante das suas attribuições. A este respeito basta.

Outro objecto sobre o qual chamâmos a attenção da ex.ma camara e de quem mais tiver competencia sobre o caso, respeita a obras publicas municipaes.

E' inquestionavel que o concelho de Taboa é aquelle de todo o districto que se acha em condições economicas e financeiras mais desfavoraveis e menos compativeis com o bem estar de um povo, e ao mesmo passo porventura o mais sobrecarregado com as diversas contribuições que pesam sobre o mesmo, que são esmagadoras e um verdadeiro assador para um povo que está pobrissimo, por causa das variadas molestias que infestam a sua agricultura, a sua quasi unica industria, sem fabricas, sem industrias fabris ou commerciaes de muita importancia.

Em taes circumstancias, quer-nos parecer que a melhor administração seria aquella em que se pozesse ponto final em obras novas municipaes, mas que aquellas que estão feitas, sem a solidez e segurança precisas, ou que ficaram incompletas, porque os seus arrematantes as não concluiram, como eram obrigados, se devem concluir, de fórma que o municipio aproveite e não perca o cabedal gasto, e o povo o seu serviço.

No emtanto algum cabedal se tem gasto em obras novas, menos precisas do que concluir e solidificar algumas começadas e não acabadas.

Sirvam de exemplo as duas pontes construidas nas ribeiras d'Azere e do Covello, que estando feitas ha annos nunca foram calçadas, devendo sel-o, e ás quaes nem sequer se pozeram guardas, achando-se em começo de ruina adiantada por causa das aguas pluviaes, que estagnam na concavidade das mesmas, onde devem estar as calçadas que não tem, e por causa de um tal descuido ou desleixo, se se não tomarem as providencias urgentes que o caso reclama, antes do inverno, tudo se perderá e os povos ficarão sem meio de communicação com a séde do concelho e da comarca, sujeitos a perder a saude e a vida em lucta com as aguas das suas correntes.

E porque esta vae muito extensa, fica para outra vez o outro objecto.

Taboa, 24 de Junho de 1895.

Bernardo José Cordeiro.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa — Tem continuado em exposição a imagem da Rainha Santa.

Conforme noticiámos realisou-se na terça feira o mercado no grande pateo de Santa Clara com uma concorrencia extraordinaria, receiando-se por vezes que houvesse desordens, attendendo á má disposição do mercado, que impedia o transito.

A'manhã realisa-se, pelas 7 horas da tarde, a procissão da padroeira de Coimbra, da egreja de Santa Clara para o mosteiro.

A sahida da procissão será annunciada por uma grande girandola de foguetes.

A mesa convidou todos os irmãos a comparecer a este acto religioso.

Tomará parte nelle a philarmonica *Conimbricense*.

Incendio — Hontem pelas 9 horas e meia da noite manifestou se incendio num grande barracão de madeira, situado em uma insua proximo do Arnado.

O barracão, que servia de palheiro e deposito de madeira, ardeu completamente.

Não se sabe a causa do sinistro.

Compareceu todo o material de incendio e uma força de infanteria 23.

Grupo dramatico Gil Vicente —Este grupo, composto de operarios, realisa hoje no seu theatro Escola dramatica Affonso Taveira, o primeiro espectaculo com a oratoria em 3 actos e 4 quadros de Braz Martins—*O Santo Antonio*.

Dizem-nos que o scenario está d'um effeito surprehendente, trabalho do bem conhecido e habil artista, o sr. João Augusto Machado.

Os bilhetes acham-se á venda no theatro na rua da Sophia e em casa do sr. Antonio José Lopes Guimarães, na rua do Visconde da Luz.

Primor typographico — Na typographia do distincto industrial o sr. Luiz Henriques Cardoso, na rua da Sophia, já bem conhecida pela perfeição dos trabalhos alli executados, acabam de ser feitos os programmas e respectivos bilhetes, para o espectaculo de Santo Antonio, a que acima nos referimos.

E' um trabalho magnifico, e que manifesta a não vulgar aptidão do seu auctor.

Foi devido ao habil artista o sr. José Augusto Monteiro, debaixo da illustrada direcção do sr. Luiz Henriques Cardoso.

E' sempre para nós motivo de muita satisfação quando vemos qualquer operario sobresair na sua arte.

Como trabalho em zinco não sabemos que se possa fazer cousa melhor.

Damos os mais sinceros parabens ao sr. Monteiro e ao sr. Luiz Cardoso.

Ricardo Simões dos Reis — Publicamos hoje um annuncio do acreditado collegio de educação e ensino do nosso illustrado amigo, o sr. padre Ricardo Simões dos Reis, situado na rua de Sá da Bandeira.

Desde 1877 tem o sr. padre Ricardo collegio em Coimbra, sendo admiravel como tem sustentado o seu estabelecimento por tão longo espaço de tempo.

E' um dos collegios que mais tem durado, excedendo até o do fallecido sr. padre Manoel Xavier Pinto Homem.

O sr. padre Ricardo Simões dos Reis vae introduzir algumas reformas no seu collegio.

Chamamos a attenção do publico para o respectivo annuncio.

Para banhos — Foram fazer uso dos banhos dos Cucos, no concelho de Torres Vedras, os nossos amigos os srs. Augusto Luiz Martha, d'esta cidade; e Abel Maria Pinto, da Abrunheira.

Queixa e ferimentos — Na quinta feira, por 11 horas da noite, veiu queixar-se á 2.ª esquadra de policia, José Ferreira, trabalhador, morador na quinta do Camazão, da freguezia d'Eiras, contra Luiz Corrêa Negro e seu irmão Augusto Corrêa Negro, cabreiros, moradores ao Ingote, os quaes o aggrediram, ficando com fortes ferimentos na cabeça, contusões pelo corpo e um braço muito contuso.

Foi logo ser pensado no hospital, onde se lhe declarou ter o braço deslocado, mas ainda assim depois de ser tratado seguiu para sua casa.

O queixoso foi ás 10 horas da noite surprehender os aggressores em uma sua propriedade de milho, onde andavam apastorando um rebanho de cabras com o maior descaramento.

Deixou ficar na esquadra um chapéu, uma camisola e um páu com que foi aggredido, e os aggressores evadiram-se, levando-lhe uma fouce com que o mesmo queixoso ia munido.

Cemiterio da Conchada — Na semanas finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Carma, filha de pae incognito e Maria José Mendes, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu no dia 30.

José, filho de Sabastião Abranches Martins e Herminia Augusta Severo, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu no dia 1.

Maria, filha de José Maria Avelino e Ludovina Serra. Falleceu no dia 3.

D. Maria da Conceição Adelaide Marques, filha do bacharel Francisco Antonio Marques e D. Barbara Michelina Marques, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:880.

Mundo Elegante — Chamâmos a attenção para o annuncio que vae no logar competente, do leilão do estabelecimento do *Mundo Elegante*, na rua de Ferreira Borges.

Prisão de um engajador — Acaba de ser preso em Riodados, comarca da Pesqueira, o engajador Augusto d'Azevedo Pimentel Botelho, o qual se acha pronunciado no 1.º districto por ter fornecido documentos falsos a alguns emigrantes.

Nos termos do artigo 1:018.º da Nova Reforma Judiciaria prestou fiança logo que foi preso, arbitrada em 500$000 réis.

Contra este engajador havia ha muito tempo mandados de captura, mas ninguem conseguia prendel-o por causa das muitas protecções de que dispõe.

Emquanto elle andava em liberdade, zombando da justiça, estavam as suas victimas presas na cadeia do Limoeiro, onde se acham ainda hoje esperando que lhes marquem dia para julgamento.

Esse julgamento deve effectuar-se brevemente, se elle não vier ainda com algum recurso para o protelar e fazer com que as pobres victimas lá estejam mais tempo, pois é este um dos meios de que os engajadores se servem para vingar-se d'aquelles que os denunciam.

Incendio em Serpa — Houve nas herdades Tegosas e Grou, em Serpa, um incendio, causando prejuisos superiores a quatro contos e quinhentos mil réis, ardendo grande quantidade de medas de lenha destinadas a fabricação de carvão, destruindo azinheiras e a bolota de que as carvalheiras se achavam carregadas.

Os soccorros foram prestados pelos habitantes da Aldeia Nova, sendo o incendio apagado á bilhinhas de agua, porque as bombas e os bombeiros municipaes ou voluntarios ainda não chegaram a Serpa.

Notas falsas — Dizem de Vizeu:

«A policia tem apprehendido algumas notas de 1$000 réis falsas que por aqui teem apparecido na circulação. As notas são bastante perfeitas, tendo apenas em seu desfavor o serem um pouco desbotadas.»

Molestia nas vinhas — Dizem da região vinhateira do Douro que a maromba e o mildium continuam a devastar os vinhedos, que tão boa producção promettiam.

Em algumas vinhas do concelho da Regoa os estragos causados por aquellas enfermidades teem sido totaes, a despeito do emprego dos tratamentos cupricos.

Colheitas agricolas — Diz as *Novidades* que continuam a chegar de todos os pontos das provincias desanimadoras noticias sobre as colheitas não só da uva mas do azeite.

O oidio e o mildio desenvolveram-se progressivamente, quer no norte quer no sul, e com estes dois terriveis flagellos da vinha outras cryptogamicas que fazem immensos destroços.

Pelo que respeita ao azeite, vão-se desvanecendo as esperanças numa colheita regular, pois que a azeitona tem caido por effeito das chuvas dos ultimos dias de Maio e principios de Junho e tambem por effeito dos excessivos calores.

1:986 contos em ouro — Diz o nosso collega a *Folha do Povo* que a tanto montou o valor manifestado do bacalhau estrangeiro importado em Portugal no anno de 1894!

O peso d'esse bacalhau foi de 22.482:212 kilos.

E póde asseverar-se que o nosso publico consumidor o pagou pelo duplo do valor manifestado.

E o trigo, os tecidos, o chá, o queijo, os vinhos, o arroz, os licôres, as mobilias, etc., etc., que importamos do estrangeiro sem necessidade alguma, pois que podiamos e deviamos produzir esses artigos, levam-nos todos os annos dezenas de milhares de contos.

Pois se nós, tendo a possessão de Macau encravada na China, vamos a Londres comprar o chá, e as louças e os tecidos de séda chinezes e japonezes!

Madrid sem padeiros — Diz o *Dia* que em Madrid está succedendo pouco mais ou menos o que aconteceu o anno passado em Lisboa com os padeiros.

Os manipuladores de pão estão em gréve, por causa d'um desaccordo com os patrões na questão dos salarios.

Tem-se celebrado varias conferencias entre os delegados das partes adversarias, com a assistencia das auctoridades que desejam combinar as coisas, mas ainda não foi possivel chegar-se a uma conciliação.

Entretanto, o pessoal da administração militar e do *ayuntamento* teem estado a fabricar pão para prover ás necessidades dos habitantes.

Parece que entre os grévistas abundam os anarchistas, attribuindo-se a estes a iniciativa da gréve.

Actos de heroismo — O correio recebido em Madrid trouxe interessantes noticias do encontro que tiveram doze soldados encarregados de vigiar a estrada d'Aguas Claras com a partida de dois mil homens sob o commando do cabecilha Maceo.

Os doze soldados sustentaram heroicamente a lucta com o inimigo até queimarem o ultimo cartuxo.

Dois d'aquelles valentes, Antonio Cancella e José Rama ficaram mortos e os outros internaram-se no matto, por onde alguns chegaram a Holguin.

Dos restantes nada se soube por alguns dias, até que appareceu um d'elles, chamado Jeronymo Branco, que referiu a sua odysséa durante a fuga.

Aquelle, com outro companheiro, uma vez esgotadas as munições e perante o grave perigo que corriam, internou-se no matto, onde se pozeram de rastos para não serem vistos pelo inimigo.

A cavallaria passou perto d'elles sem os vêr, mas alguns de infanteria viram-os e fizeram-os prisioneiros, amarrando-os á cauda de um cavallo e fazendo-os andar assim por algum tempo, até que um dos chefes os soltou.

Julgavam-se já livres quando um negro, de aspecto feroz, chegando-se a elles, disse a Jeronymo Branco:

—Não tenhas medo, que eu vou ser teu padrinho, e começou de descarregar tremendas mócadas, ao mesmo tempo que outros selvagens faziam o mesmo ao companheiro.

Este horrivel tormento só acabou quando os dois soldados cahiram por terra banhados em sangue, que jorrava dos innumeros ferimentos recebidos e parecendo já mortos.

Os inimigos iam a retirar-se, mas notando que o companheiro de Jeronymo não estava morto, pois se queixava de dores horriveis, voltaram á carga sobre elle até que lhe acabaram com a vida.

Jeronymo Branco, contendo a respiração o mais possivel, fez crêr aos aggressores que estava morto e assim poude salvar-se, ainda que com gravissimos ferimentos.

Um manifesto de Gladstone, *Londres*, 9, noite. — O sr. Gladstone publicou um manifesto exhortando o paiz a sustentar os direitos da camara dos communs e a admittir as reivindicações justas e constitucionaes da Irlanda.

A esquadra italiana — *Portsmouth*, 9, noite. — Chegou hoje a este porto a esquadra italiana e os inglezes trocaram entre si enthusiasticos vivas. Esta noite ha um grande banquete em honra dos officiaes italianos.

Parlamento francez — *Paris*, 9, noite. — A camara dos deputados approvou por 440 votos contra 59 o projecto de lei das quatro contribuições directas, e rejeitou por 298 votos contra o projecto do sr. Cavagnac tendente a estabelecer o imposto de rendimento.

ANNUNCIOS

26 Mademoiselle Dillon a l'honneur d'annoncer aux parents qui désireraient faire preparer leurs enfants pour l'examen de français ou l'examen d'anglais au mois de Juin prochain et au même temps leur apprendre à s'exprimer dans ces langues, qu'elle sera de retour à Coimbre, rua das Fangas, à la fin du mois de Septembre.

Ces leçons présentent un très grand avantage aux enfants studieux qui les suiviraient regulierement, car après huit mois d'étude non seulement ils traduisaient le français ou l'anglais, mais ils s'exprimeraient couramment dans ces langues.

Pour plus d'informations s'adresser rua do conselheiro Nazareth, 25, Lisbonne, pendant le mois de Juillet.

Prix special pour ces leçons.

CONSULTORIO DENTARIO

25 ABRIU hoje o seu consultorio dentario, na rua de Ferreira Borges, n.º 165, 1.º andar, o muito habil e intelligente cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra, Francisco Pereira.

Póde ser procurado das 7 horas da manhã ás 7 da tarde.

A longa practica de 24 annos, exercida sempre com os maiores louvores do publico, é sufficiente garantia para que o seu consultorio seja muito concorrido.

BANCO DE PORTUGAL

24 NA SUA AGENCIA em Coimbra paga este Banco, a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1895, na razão de 3 % sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1895.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Ricardo Loureiro.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE uma loja na rua das Solas n.º 16.

Uma dita na mesma rua, n.º 66, com boas commodidades para uma familia.

Uma dita na rua Nova, n.º 36, com um pateo que tem boas commodidades.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos, n.º 22.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira

(Bairro de Santa Cruz)

Director—Ricardo Simões dos Reis

Alumnos d'esta casa, approvados no exame de admissão no Lyceu central de Coimbra, na ultima época

Adelino da Silva Lopes
Antonio Julio
Armando Alves Silva
Carlos Cordeiro Ideus
David Pereira de Sousa
João Peres d'Araujo e Sá
Joaquim Jardim Granger
José Maria Casqueiro
Manoel Leite Pereira Jardim.
Não houve reprovação alguma.

Continuam a reger esta aula os distinctos professores de instrucção primaria elementar e complementar, legalmente habilitados, os srs. João Martins Corrêa e José Falcão Ribeiro.

Em virtude de modificações que, para utilidade e bem-estar dos alumnos, vão effectuar-se no regimen interno d'este antigo instituto de ensino, serão elles tratados como em familia; pois que á disciplina, precisa para o aproveitamento moral e litterario, hão de alliar-se os cuidados de toda a ordem, que só a familia sabe e póde dispensar.

Continuam a ser ensinadas todas as disciplinas do curso dos lyceus, não havendo limite de numero nem de edade para os alumnos externos.

Alumnos internos admittem-se em numero não excedente a 12, desde a edade de 7 a 15 annos.

Haverá tambem aula de musica (solfejo, canto e piano) para alumnos internos e externos, que não excedam á edade de 15 annos, ás quintas e domingos, pelo menos, mediante uma pequena retribuição que se combinar, por mez ou por lição.

Os alumnos internos serão auxiliados nos seus estudos, e não irão para as aulas sem préviamente lhes serem explicadas as lições pelo director ou por pessoas de familia, devidamente habilitadas com exames, alguns distinctos, nas respectivas disciplinas.

E' condição imprescindivel para admissão terem os alumnos correspondente, em Coimbra, que se responsabilise por todas as despezas ordinarias e extraordinarias (como livros, roupas, calçado, matriculas para exames, etc.), e a quem possam ser entregues quando por qualquer circumstancia eventual tenham de sair.

Mensalmente os paes, tutores ou correspondentes dos alumnos, receberão nota do seu comportamento, applicação e aproveitamento litterario.

Todas as demais condições e esclarecimentos podem, desde já, ser pedidos pelos interessados ao director.

Ricardo Simões dos Reis.

Obs.—Terminados os exames de instrucção secundaria, publicar-se-ha, como de costume, a estatistica escolar do corrente anno, bem como a lista dos dignos professores que hão de reger as differentes disciplinas.

ARRENDAMENTO

21 DO S. João em diante arrenda-se o salão onde tem estado o Gymnasio de Coimbra, rua Velha, 17. E tambem se arrenda todo ou parte do predio da rua dos Sapateiros, 45.

Para ver e tratar, com seu dono, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

ARRENDA-SE EM CONTA

20 UMA casa com tres andares, sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

VENDA DE CASA

19 VENDE-SE uma casa sita na rua da Trindade, n.os 70 e 72, pertencente a Joaquim Maria Nunes e sua filha Maria Emilia de Jesus Nunes.

Para tratar dirigir a qualquer dos annunciantes, na rua do Infante D. Augusto, n.º 29, ou rua dos Militares, n.º 50.

MUNDO ELEGANTE

Rua de Ferreira Borges

18 GRANDE liquidação d'este importante estabelecimento de modas, confecções e muitas fazendas diversas.

Vendas por lotes para revender e a retalho, desde o dia 14 d'este mez em diante.

Preços excessivamente baratos.

Casa para arrendar

17 ARRENDA-SE do S. João em diante uma grande casa, situada no largo da Sotta, d'esta cidade, com frente para o Caes, onde habita a sr.ª viuva de Francisco Pereira Serrano.

Tem todas as commodidades para habitação de qualquer familia, ou para hospedaria, e uma boa loja para cocheira ou outro qualquer negocio.

Póde-se ver a qualquer hora, e para tratar, rua do Sargento-Mór, n.º 52.

16 NO ANTIGO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, hoje Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 107 e 111, encontra-se um variado sortimento de artigos de correeiro, selleiro e viagem, bem como revolvers e espingardas de todos os systemas, e petrechos proprios para caça e pesca.

Tambem tem dois *phaetons*, que ha pouco chegaram da fabrica, que vende por preços resumidos.

EXTRAVIO DE INSCRIPÇÕES

15 EXTRAVIARAM-SE ou perderam-se duas inscripções de assentamento, n.os 84:473 e 84:474, no volor nominal de 1:000$000 de réis cada uma, pertecentes a Maria da Conceição Rebello, moradora na rua da Sophia.

Pede-se a quem as achar as entregue a sua dona de quem receberá alviçaras.

Vinho verde de Amarante

14 VENDE-SE no novo estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, 9 a 11, Coimbra.

VENDA DE PREDIO

13 VENDE-SE um predio de casas na rua de Sá da Bandeira, o segundo acima do theatro-circo.

Tem divisão para duas familias no primeiro e segundo andar. Nas lojas tem um poço com agua de nascença; tem dois pequenos jardins; uma casa para arrecadações; e duas casas para duas familias, da parte de traz.

Para ver e tratar, com seu dono, no mesmo predio.

Recebe qualquer proposta de quem o pretender comprar, bem como póde o comprador, querendo, ficar com parte do dinheiro a juro que se combinar.

A' CARIDADE PUBLICA

12 RECOMMENDAMOS á generosidade dos nossos leitores uma familia composta de marido, mulher e dois filhinhos menores, no largo da Fornalhinha, 72.

O chefe, Antonio Gomes Tavares, carpinteiro, ha muito que deita sangue pela bocca, estando atacado de tuberculose, não podendo por isso grangear os meios de subsistencia para si e sua familia.

ESCOLA ACADEMICA

COIMBRA

11 ABRIR-SE-HA em Outubro proximo, em Coimbra, **Avenida Sá da Bandeira** (Bairro de Santa Cruz), num edificio novo, com optimas condições hygienicas, e sob a direcção de

ALBERTO PESSOA

Bacharel em Philosophia
e socio do Instituto de Coimbra

um collegio para o ensino das disciplinas do curso d'istrucção secundaria, onde serão admittidos alumnos internos e externos.

O director conseguiu preencher o quadro do pessoal docente com professores de provada e superior competencia.

PESSOAL DOCENTE

Dr. Antonio Garcia R. de Vasconcellos, lente de Theologia — *Geographia e Historia.*

Antonio A. Gonçalves, professor e director da Escola Brotero — *Desenho.*

Augusto E. Ferreira Barbosa, engenheiro pela Academia de Minas de Freiberg — *Allemão.*

Dr. Bernardo Ayres, lente de Philosophia — *Introducção.*

Charles Lepierre, professor da Escola Brotero — *Francez.*

Joaquim Mendes dos Remedios, doutor em Theologia — *Litteratura e Philosophia.*

Padre José Liz Teixeira, antigo professor — *Latim.*

Dr. Luciano A. Pereira da Silva, lente de Mathematica — *Inglez.*

Padre Ricardo Simões dos Reis, antigo professor — *Portuguez.*

O director da Escola ensinará o curso completo de — *Mathematica.*

Haverá tambem uma aula de instrucção primaria, dirigida pelo distincto professor official o sr. Augusto Pereira de Moura.

As condições de admissão podem desde já ser pedidas ao Director — **Alberto Pessoa**, Coimbra, Terreiro de Santo Antonio, n.º 12.

TRESPASSE

10 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna, sito no largo dos Ameias, (por baixo do hotel Mondego), com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE a loja da casa da rua das Padeiras, n.os 38 a 40. Tem vasilhas para 1:600 decalitros de azeite, mas tambem se arrenda sem as vasilhas.

8 VENDE-SE uma casa grande de habitação na rua de Subripas, com os n.os 41 a 43. Trata-se com Abel Augusto Barbosa, rua das Solas, 49.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, 174

COIMBRA

7 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

6 SÃO prevenidos os srs. accionistas, que a começar do dia 10 do corrente, poderão receber na agencia da mesma Companhia, nesta cidade, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, a quantia de 742,5 réis por cada acção, por conta do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio do corrente anno, equivalente a 3 % do desembolso por acção de 24$750 réis.

Coimbra, 7 de Julho de 1895.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza—Praça do Bolhão, 70

PORTO

EDITOR-GERENTE

ABILIO DE BRITO

Está publicado o 1.º fasciculo.

A *Historia da Bastilha* publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões.

A *Historia da Bastilha* sae em fasciculos semanaes, que podem ser pagos no acto da entrega, ou em séries de 6 fasciculos, á vontade do assignante.

Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por séries de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na *praça do Bolhão, 70, Porto.*

MARÇANO

5 PRECISA-SE de um com pratica de fazendas brancas.

Trata-se com Joaquim Simões da Silva Junior, praça do Commercio, n.os 9 e 10, em Coimbra.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas

Todos os dias no café de

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Especialidade em cervejas e bebidas frescas, cerveja da pipa, a melhor que se vende ao copo.

VENDE-SE GELO

CASA

3 ARRENDA-SE uma sita na praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua da Visconde da Luz, um dos melhores sitios da cidade baixa. Trata-se com seu dono na mesma praça, 21 a 25.

MIRANDA DO CORVO

2 VENDEM-SE as propriedades rusticas e urbanas que foram de Manoel Caetano da Silva, e que hoje pertencem a João Caetano da Silva Pinto, com o qual se trata.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

Ao venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:990 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE JULHO DE 1895 — 48.º ANNO

MUSEUS MUNICIPAES

A cidade da Figueira está dando grandes exemplos, que deveriam servir de estimulo á nossa cidade de Coimbra.

Queremos particularmente fallar do magnifico museu municipal alli creado.

Graças á prodigiosa actividade e grande illustração do sr. bacharel Antonio dos Santos Rocha, e á louvavel coadjuvação da respectiva camara municipal, assim como dos habitantes d'aquella cidade, e até do efficaz auxilio de muitos cidadãos de differentes terras do paiz, tem-se organisado um importantissimo museu naquella cidade— activa, trabalhadora e zelosa do seu augmento e bom credito.

Emquanto ao museu municipal da Figueira regulámo-nos pelas repetidas informações dos periodicos d'aquella localidade, as quaes lêmos sempre com muita attenção e interesse.

*

Sentimos que não nos seja possivel ir pessoalmente, como muito desejavamos, ver esse interessante museu, e outros importantissimos melhoramentos que se tem effectuado naquella terra.

Com essa visita teriamos muita satisfação; mas infelizmente é-nos absolutamente impossivel.

Fomos a ultima vez á Figueira em Julho de 1853, faz agora exactamente 42 annos.

Tinhamos então saude e força, e hoje estamos no fim da vida, soffrendo numerosas e cada vez mais graves doenças, e achando-nos entrevado ha muitos mezes; tendo ainda nessas tristes circumstancias sobre nós o exclusivo encargo da publicação do *Conimbricense*, além de muitos outros trabalhos, que não nos concedem descanço algum.

Ainda em 1884 tivemos um trabalho insano com a exposição de artes e manufacturas, realisada nesta cidade; donde nos veiu o apressar-se a nossa quasi completa cegueira e muitas outras molestias.

E comtudo não deixámos posteriormente de promover em 6 de Dezembro de 1885, a magnifica commemoração do 7.º centenario do fallecimento do fundador da nacionalidade portugueza, D. Affonso Henriques, cujos restos mortaes ahi existem em Santa Cruz; promover, de um modo inexcedivel, que esta cidade e districto se fizessem brilhantemente representar na exposição de artes e manufacturas de Lisboa, no anno de 1888; e iniciar o grande prestito em 28 de Maio de 1890, em commemoração da data em que o illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar referendou o famoso decreto, que extinguiu as chamadas ordens religiosas.

*

Emfim d'aqui mesmo nos occuparemos, quanto ainda nos fôr possivel, dos melhoramentos e progressos da nossa querida cidade de Coimbra.

Ao mesmo tempo que na Figueira se organisa um brilhante museu municipal, achando para isso o seu benemerito iniciador e fundador, o sr. bacharel Antonio dos Santos Rocha todo o auxilio;—em Coimbra tudo foram difficuldades, quando ha alguns annos, o illustradissimo cidadão o sr. Antonio Augusto Gonçalves tomou a iniciativa de fundar um museu municipal.

Luctou o sr. Gonçalves com os maiores embaraços, chegando ainda assim a lançar os fundamentos d'esse museu; mas tudo por fim ficou paralisado.

Coimbra quer ter a distincção de ser a terceira cidade do reino; mas isso de pouco vale, se a essa qualificação não corresponderem os progressos exigidos pelo movimento proprio d'esta época.

A existencia aqui da Universidade não é sufficiente. Tornam-se necessarios os progressos nas artes, nas industrias e no commercio.

Ao zelo inexcedivel do ex.mo sr. bispo conde se deve a organisação do valiosissimo thesouro da sé cathedral; a varios cidadãos e principalmente ao fallecido sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos se deve o principio de um museu de archeologia no Instituto; e a varios professores de Medicina e Philosophia se deve a organisação e desenvolvimento de alguns gabinetes e museus das respectivas sciencias.

Falta-nos um museu municipal, que seja facilmente acessivel ao exame do publico.

E segundo entendemos esse museu deveria ser organisado de fórma que servisse para o progresso das artes e industrias.

Não devia ser só para entreter os visitantes, mas para que os artistas e industriaes achassem normas de progressos nos seus trabalhos.

A um museu permanente se deveria juntar o deposito provisorio de artefactos, onde os artistas e industriaes achassem não só meios de se aperfeiçoarem, mas facilidade na extracção dos seus productos.

Mas quem quer saber d'estas cousas?

Quem tem uma dedicação artistica como o sr. Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e poucos mais?

Vejam os habitantes de Coimbra o desenvolvimento e progressos da Figueira; reflictam que essa cidade, a segunda do districto, já em varios pontos está tomando a dianteira a Coimbra.

Na exposição de artes e manufacturas d'esta cidade no anno de 1884, a Figueira fez-se representar de um modo distincto, e essa justiça lhe prestámos então por muitas vezes no *Conimbricense.*

Desde essa epocha tem progredido muito a Figueira, com o que ella muito se honra, e vemos com pezar que os progressos de Coimbra não sigam em tudo essa proporção.

Já ha dois annos aventámos neste periodico a ideia de se fazer em Coimbra uma exposição de artes e manufacturas no principio do proximo seculo, em 1900; mas para isso era indispensavel que as artes e industrias tomassem até então grandes progressos, pois que aliás a exposição não teria razão de ser.

Sentiremos que se não possa levar a effeito a nossa lembrança, porque aquillo que mais desejâmos é o engrandecimento de Coimbra, nossa terra natal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As officinas da Escóla Brotero

Está a terminar o anno lectivo da Escóla industrial Brotero, e mais uma vez temos a mencionar o desprezo a que o governo lança as officinas da mesma escóla.

Numerosas vezes havemos instado pela organisação d'essas tão necessarias officinas, e tudo tem sido inutil.

Este objecto é só por si uma prova do desleixo a que os governos entregam os negocios publicos, ainda aquelles que como este são tão vantajosos para os progressos das artes e das industrias.

Uma das condições indispensaveis nestas escólas é acompanhar a theoria com a pratica.

Theorias temol-as até de mais.

O que se carece sobretudo é que os alumnos vão fazendo nas officinas a applicação do que os professores lhes ensinam.

As escólas industriaes, sem as officinas, são uma instituição inutil, ao que acrescem os vicios inherentes a uma organisação tão defeituosa.

Escólas industriaes sem officinas praticas servem de afugentar do trabalho os alumnos, pois que se vão tornando fatuos e com uma tendencia irresistivel para fugir do trabalho das industrias mechanicas; envergonhando-se de trabalhar juntamente com os seus antigos companheiros.

Fartos de bachareis e de doutores estamos nós. São enxames d'elles que se vêem por todo o reino.

E as escólas industriaes, na organisação que estão tendo, para pouco mais servem do que para promover uma especie de novos bachareis e de doutores; isto é, para desviar os operarios da sua natural e justa applicação nos seus estabelecimentos fabris.

Não estabeleçam as officinas de trabalho manual e esperem o resultado das escólas industriaes.

Para documento da inepcia dos nossos governos e de como elles entendem a administração publica, basta indicar o seguinte facto.

Depois de numerosas e instantes reclamações resolveu-se ha annos um ministro das obras publicas a mandar a ferramenta necessaria para a organisação na Escóla industrial Brotero das officinas de carpinteiro e serralheiro.

Que resultou, porém, d'isso?

Foi deixar-se amontoar essa ferramenta, sem se lhe dar applicação alguma.

Tem-se reclamado uma e muitas vezes do actual governo que mande funccionar as officinas na Escóla industrial Brotero; mas a nada elle se move.

E assim ahi temos na escóla numerosos theoricos, sem applicação das theorias.

Eis como entendem entre nós os governos os negocios publicos.

Isto é, transformam uma bella instituição pouco menos do que numa inutilidade—como são os operarios transformados na infatuação de uns novos bachareis e doutores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FR. THOMÉ DE FARIA

Os *Lusiadas* de Camões foram traduzidos em latim pelo bispo de Targa, Fr. Thomé de Faria, sendo a impressão feita em Lisboa em 1622 na imprensa de *Gerardi de Vinea.*

O que é, porém, para extranhar, e até digno da mais aspera censura, é que o tal traductor occultasse cuidadosamente o nome de Luiz de Camões em toda a edição!

O titulo é o seguinte: — *Lvsiadvm libri decem. Avthore domino Fratre Thoma de Faria, Episcopo Targensi, Regioque consiliario, Ordinis Virginis Mariae de Monte Carmeli, Doctore Theologo, Vlyssiponensi.*

E não foi só Fr. Thomé de Faria que teve este procedimento. O censor da traducção praticou o mesmo, parecendo da censura que se trata de uma obra